

BÍBLIA SAGRADA

---

# ANTIGO TESTAMENTO

PENTATEUCO

SEXTA EDIÇÃO

VERSÃO SEGUNDO OS TEXTOS ORIGINAIS

P.<sup>E</sup> MATOS SOARES

TIP. SOCIEDADE DE PAPELARIA, LDA.

Rua da Boavista, 375

PORTO

<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

**NIHIL OBSTAT**

**Portucale, die 1 Januarii 1956**

*Can. J. Valente*

**IMPRIMATUR**

**Portucale, die 7 Januarii**

*Antonius, Ep. Portucalensis*





SECRETARIA DE ESTADO  
DE SUA SANTIDADE

---

Vaticano, 8 de Maio de 1956

Rev.<sup>mo</sup> Senhor.

*A nova edição da Bíblia Sagrada, em lingua portuguesa, é mais uma prova do zelo operoso, com que V. Rev.<sup>a</sup> procura levar luz às almas e estimular o apostolado do bem, sobretudo no campo da Verdade.*

*Sua Santidade não pode deixar de louvar tão oportuna iniciativa, que muito há-de contribuir para firmar e ilustrar a fé e a piedade dos católicos portugueses, a fim de que aumente o conhecimento e o reinado de Jesus Cristo, como é seu propósito.*

*Reconhecido, portanto, pela filial homenagem, e invocando em larga cópia as graças divinas sobre as suas actividades, o Augusto Pontífice concede a V. Rev.<sup>a</sup> e ao seu colaborador a paternal Bênção Apostólica.*

*Permita-me que acrescente o meu pessoal agradecimento pelo exemplar que teve a bondade de me oferecer, e queira aceitar a expressão de profunda estima, com que sou*

*De V. Rev.<sup>a</sup>*

*At.<sup>to</sup> e obg.<sup>do</sup> servidor in C. J.*

*A. Dell'Acqua.*

*Subst.*

---

*Rev.<sup>mo</sup> Senhor*

*Manuel de Matos Soares*  
*Porto*

---

# PRÓLOGO

---

*Em 1932 publicámos a nossa primeira edição da Bíblia, traduzida da Vulgata.*

*Outras edições se seguiram em 1934, 1940, 1946 e 1952.*

*Até à quinta edição foram distribuídos cinquenta mil exemplares do Antigo e Novo Testamento. Além disso, foram editados, em separata, vinte e cinco mil exemplares do Novo Testamento, quarenta mil dos Quatro Evangelhos, três mil dos Actos dos Apóstolos, cinco mil dos Salmos e dois mil do livro de Tobias.*

*Na edição presente procurámos a melhor tradução, compulsando as mais autorizadas interpretações dos textos originaes, feitas pelos especialistas em tão importante assunto.*

*Todavia, como é óbvio, não pusemos totalmente de lado a Vulgata — tradução venerável, adoptada durante muitos séculos pela Igreja, e sancionada pelo Concilio de Trento — seguindo nisto o exemplo dos mesmos especialistas, que a utilizam não apenas em textos isolados, mas até em livros completos. Assim succede com a tradução da Bíblia dos Monges de Maredsous, de Crampon, de Bover-Cantera, etc.*

*Consequentemene, em passagens obscuras ou em textos alterados, quando as interpretações dos tradutores modernos são contraditórias, seguimos a Vulgata. Seguimo-la também na tradução de quase todos os nomes próprios.*

*S. Jerónimo — e com S. Jerónimo queremos significar todos os autores desta venerável tradução — pôde dispor de preciosos textos originaes, que depois desapareceram, os quais certamente estudou com a sua invulgar competência.*

*Visto que as citações da Bíblia, feitas pela Igreja, são todas segundo a Vulgata, adoptámos, nesta edição, o seu modo de dividir os capitulos e versiculos.*

*Desta forma, com facilidade se encontra a tradução do texto original, correspondente a cada citação.*

*Além disso, sendo todas as traduções portuguezas da Biblia, até ao presente, feitas sobre a Vulgata, mais comodamente se poderá confrontar esta edição com as anteriores.*

*Acrece ainda que excellentes tradutores dos textos originaes apresentam várias discordâncias na numeração dos versiculos, adoptando por vezes a da Vulgata.*

*A maior parte deste grande trabalho foi feito, com dedicação e investigação perseverente, pelo Dr. Manuel Madureira, professor do Seminário Teológico do Porto.*

*Queira Deus que esta obra contribua para firmar e illustrar a fé e a piedade, a fim de que aumente o conhecimento e o reinado de Jesus Christo.*

# INTRODUÇÃO

---

Bíblia é o nome pelo qual se designa o conjunto dos Livros Santos. Etimologicamente a palavra Bíblia significa o livro por excelência, o livro dos livros.

A Bíblia divide-se em Antigo e Novo Testamento.

*Antigo Testamento* é a coleção dos livros sagrados que contém a história da aliança contraída por Deus com Abraão e o seu povo, as condições e as leis desta aliança.

*Novo Testamento* é a coleção dos livros sagrados que contém a história da nova aliança contraída por Jesus Cristo com os homens, e sancionada com o seu sangue, as principais condições e leis desta aliança.

Segundo o Concílio de Trento são 73 os livros da Bíblia: 46 do Antigo Testamento, e 27 do Novo, os quais, atendendo ao assunto e à forma, podem ser divididos em quatro classes:

**O Pentateuco ou a Lei:** Génesis, Exodo, Levítico, Números e Deuterónimo.

**Livros históricos:** No *Velho Testamento*: Josué; Jui- zes; Rute; o Primeiro e Segundo de Samuel; o Primeiro e Segundo dos Reis; o Primeiro e Segundo das Crónicas; Esdras; Neemias; Tobias; Judite e Ester; o Primeiro e Segundo dos Macabeus. No *Novo Testamento*: os Qua- tro Evangelhos e Actos dos Apóstolos.

**Livros didácticos:** No *Velho Testamento*: Job, Sal- mos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabe- doria e Eclesiástico. No *Novo Testamento*: Epístolas de S. Paulo: aos Romanos, primeira e segunda aos Corín- tios, aos Gálatas, aos Efésios, aos Filipenses, aos Colos- senses, primeira e segunda aos Tessalonicenses, primeira e segunda a Timóteo, a Tito, a Filemon, aos Hebreus; a Epístola de S. Tiago; as duas Epístolas de S. Pedro; as três Epístolas de S. João; a Epístola de S. Judas.

**Livros proféticos:** No *Velho Testamento*: Isaías, Jeremias, Trensos de Jeremias, Baruch, Ezequiel, Daniel, Oselas, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquetas, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. No *Novo Testamento*: o Apocalipse.

## Inspiração

A inspiração não é um impulso pessoal nem um pio movimento da alma; não é a subsequente aprovação de Deus ou da Igreja; não é simples assistência de Deus.

Segundo Leão XIII, na encíclica *Providentissimus Deus*, a inspiração consiste em que «Deus, sobrenaturalmente, excitou e moveu os agiógrafos a escrever, e lhes assistiu no seu trabalho, de forma que devidamente pensassem, fielmente quisessem realizar, e de facto exprimissem com infalível verdade tudo e só aquilo que ele mandava». Desta forma, Deus é causa principal, e o homem a instrumental, como já ensinou S. Tomás. O instrumento conserva a sua forma própria: o estilo, as imperfeições, as qualidades, etc. A inspiração estende-se a todos os assuntos,— tem universalidade real —, como se diz em teologia.

Alguns teólogos pensam que também se estende a todas as palavras, isto é, que tem universalidade verbal, mas esta opinião é rejeitada por outros.

Cada passagem deve ser entendida dentro do conjunto em que se enquadra e de acordo com o género literário a que o livro pertence. Assim, nas obras poéticas deve ter-se presente o uso de figuras, próprio de todos os povos, e especialmente característico dos orientais.

Em todos os assuntos, mesmo nos científicos, de acordo com os princípios de Leão XIII, emprega-se o falar comum, acessível a todos os homens: Deus utiliza o «modo humano» para falar com os homens.

## Interpretação

Na Bíblia há vários sentidos: o literal propriamente dito, expresso imediatamente pelas palavras; o literal imprópriamente dito, ou metafórico, quando as palavras se entendem figuradamente; o típico ou espiritual ou místico, se é extraído, não das palavras, mas das pessoas ou coisas por elas significadas (v. g. o Cordelro Pascal era o tipo de Cristo); o acomodativo, quando o texto se toma num sentido diverso do intentado pelo agiógrafo (v. g. o texto *Deus mirabilis in sanctis suis* aplicado aos justos em geral, é-o por adaptação, pois foi escrito acerca dos justos que serviam o santuário).

Importa conhecer bem o significado e o uso das palavras nas línguas em que o autor sagrado escreveu, as características do escrever e viver dos orientais, especialmente dos Hebreus, etc.

Deve-se ver o nexo entre uma frase e as antecedentes e consequentes. Convém igualmente ler os lugares paralelos.

Quanto ao próprio livro é mister não perder de vista a ocasião da redacção da obra e a sua finalidade. Nos textos duvidosos deve ter-se em conta a opinião moralmente unânime dos Padres, que é um critério infalível em matéria de fé e de costumes.

Conforme ficou declarado nos concílios de Trento e do Vaticano, a autêntica e infalível interpretação de qualquer texto obscuro será dada pela Igreja.

A Igreja, todavia, pode ensinar não só pelo magistério solene como também pelo ordinário.

## PENTATEUCO

---

Pentateuco é o conjunto dos cinco primeiros livros da Bíblia, em que Moisés conta a história do povo de Israel, desde a criação do mundo até à entrada na Terra da Promissão.

Estes livros são: *Gênesis*, *Êxodo*, *Levítico*, *Números* e *Deuteronomio*.

O *Gênesis* serve de introdução aos outros quatro livros, e conta a história do povo de Israel, desde a sua origem até à morte de José.

O *Êxodo* abrange desde a morte de José até ao segundo ano depois da saída dos Israelitas do Egipto. Descreve as tribulações do povo sob o domínio dos Faraós, e os prodígios operados por Deus para o libertar. Refere a promulgação da lei sobre o Sinai, e a construção do Tabernáculo.

O *Levítico* encerra as leis relativas ao culto divino.

O livro dos *Números* conta a história do povo de Israel, na sua peregrinação pelo deserto, desde o Sinai até ao momento em que está para entrar na Terra da Promissão.

O *Deuteronomio* consta principalmente de discursos, em que Moisés procura levar o povo à observância da lei, recordando-lhe os benefícios recebidos e prometidos por Deus. Contém uma recapitulação dos principais preceitos divinos.



# G Ê N E S I S

## PRIMEIRA PARTE

### I — CRIAÇÃO DO MUNDO

1 — 1 No principio criou Deus o céu e a terra. 2 A terra, porém, estava informe e vazia, e as trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre as águas.

3 E Deus disse: Exista a luz. E a luz existiu. 4 E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. 5 Chamou à luz dia, e às trevas noite. E fez-se tarde e manhã, (e foi) o primeiro dia.

6 Disse também Deus: Faça-se o firmamento no meio das águas, e separe umas águas das outras águas. 7 E fez Deus o firmamento, e separou as águas que estavam por baixo, das águas que estavam por cima do firmamento. E assim se fez. 8 E Deus chamou ao firmamento céu. E fez-se tarde e manhã, (e foi) o segundo dia.

9 Disse também Deus: As águas, que estão debaixo do céu, juntem-se num só lugar, e apareça o (elemento) árido. E assim se fez. 10 E Deus chamou ao (elemento) árido terra, e ao conjunto das águas chamou mares. E Deus viu que isto era bom. 11 Deus disse: produza a terra verdura, plantas germinadoras de semente e árvores frutíferas, que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nelas mesmas (para se reproduzirem) sobre a terra. E assim se fez. 12 E a terra produziu verdura, plantas germinadoras de semente e árvores que dão fruto, e cada uma das quais tem semente segundo a sua espécie. E viu Deus que isto era bom. 13 E fez-se tarde e manhã, (e foi) o terceiro dia.

1, 2. O Espírito de Deus, a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. É esta a melhor interpretação, atendendo aos lugares paralelos da Escritura (Gên. 41, 38; Ex. 31, 3; etc.), e à tradição.

4. A luz era boa, isto é, correspondia perfeitamente ao fim para que a tinha criado. O mesmo se deve dizer relativamente a todas as outras obras da criação.

5. E fez-se tarde... o pensamento do escritor sagrado é que o dia natural consta de um período de luz: desde a aurora ao crepúsculo vespertino; e de outro de trevas: desde o crepúsculo vespertino ao matutino.

Quarto  
dia da  
criação.

14 Disse também Deus: Sejam feitos luzeiros no firmamento do céu, que separem o dia da noite e sirvam para sinais, e que distingam as estações, os dias e os anos, 15 e que resplandeçam no firmamento do céu, para alumiar a terra. E assim se fez. 16 Deus fez os dois grandes luzeiros: o luzeiro maior para presidir ao dia, e o luzeiro menor para presidir à noite, e (fez também) as estrelas. 17 E colocou-as no firmamento do céu, para luzirem sobre a terra. 18 e presidirem ao dia e à noite, e separarem a luz das trevas. E Deus viu que isto era bom. 19 E fez-se tarde e manhã, (e foi) o quarto dia.

Quinto  
dia da  
criação.

20 Disse também Deus: encham-se as águas de seres vivos, e voem aves sobre a terra, debaixo do firmamento do céu. 21 Deus criou os grandes animais aquáticos, e todos os animais que têm vida e movimento e que abundam nas águas, segundo a sua espécie, e todas as aves segundo a sua espécie. E Deus viu que isto era bom. 22 E os abençoou, dizendo: Crescei e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar; e as aves se multipliquem sobre a terra. 23 E fez-se tarde e manhã (e foi) o quinto dia.

Sexto  
dia da  
criação.

24 Disse também Deus: Produza a terra animais vivos segundo a sua espécie, animais domésticos, e répteis, e animais selváticos segundo a sua espécie. E assim se fez. 25 E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, e todos os répteis da terra (cada um) segundo a sua espécie. E viu Deus que isto era bom. 26 e (por fim) disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, e presida aos peixes do mar, e às aves do céu, e aos animais selváticos, e a toda a terra, e a todos os répteis, que se movem sobre a terra. 27 E criou Deus o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, varão e fêmea os criou. 28 E Deus os abençoou, e disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominaí sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra. 29 E Deus disse: Eis que vos dei todas as ervas, que dão semente sobre a terra, e todas as árvores, que encerram em si mesmas a semente do seu género, para que vos sirvam de alimento, 30 e a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o

14. E sirvam para sinais. que auxiliem os viajantes. navegantes. agricultores. etc.

17. E colocou-as. No hebreu o pronome refere-se ao sol. à lua e às estrelas.

27. Moisés para mostrar a grandeza do homem. insiste várias vezes em que foi criado por Deus. e à imagem de Deus.

que se move, sobre a terra, e em que há alma vivente, para que tenham que comer. E assim se fez. 31 E Deus viu todas as coisas que tinha feito, e eram muito boas. E fez-se tarde e manhã, (e foi) o sexto dia.

2 — 1 Assim foram acabados o céu e a terra, e todos os seus ornatos. 2 E Deus acabou no sétimo dia a obra que tinha feito; e descansou no sétimo dia de toda a obra que tinha feito. 3 E abençoou o dia sétimo, e o santificou, porque nele tinha cessado de toda a sua obra, que, ao operar, tinha criado.

Repouso  
divino:  
origem do  
sábado.

## II — PARAISO TERRESTRE

4 Tal é a história da criação do céu e da terra. No dia em que o Senhor Deus fez a terra e o céu, 5 nenhum arbusto campestre existia sobre a terra, e nenhuma erva do campo havia ainda brotado, porque o Senhor Deus não tinha (ainda) feito chover sobre a terra, nem havia homem que a cultivasse, 6 embora da terra subisse um vapor que regava toda a sua superfície. 7 O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma (pessoa) vivente.

Criação  
do  
homem.

8 Depois o Senhor Deus plantou um jardim no Eden, a Oriente, no qual pôs o homem que tinha formado. 9 E o Senhor Deus tinha produzido da terra toda a casta de árvores formosas à vista, e de frutos doces para comer; e a árvore da vida no meio do paraíso, e a árvore da ciência do bem e do mal. 10 Do Eden saía um rio para regar o jardim, o qual dali se dividia em quatro braços. 11 O nome do primeiro é Fison, e é aquele que tornea todo o país de Evlath, onde se encontra o ouro. 12 E o ouro deste país é ótimo; ali (também) se acha o bdélio e a pedra ônix. 13 O nome do segundo rio é Geon, este é aquele que tornea toda a terra da Etiópia. 14 O nome, porém, do terceiro rio é Tigre, que corre para a banda dos Assírios. E o quarto rio é o Eufrates.

Paraíso.

15 Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e colocou-o no jardim do Eden, para que o cultivasse e guardasse. 16 E deu-lhe este preceito, dizendo: Come de todas as

Preceito  
divino.

2, 9. *Árvore da vida.* porque os seus frutos, por livre vontade de Deus, tinham a virtude de conservar a vida presente do homem, até ser chamado ao céu. *Árvore da ciência...* porque, tendo Deus proibido comer dos seus frutos, ela devia mostrar ao homem desobediente a diferença entre a felicidade prometida à obediência e o castigo imposto à desobediência.

árvores do paraíso, 17 mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, porque, em qualquer dia que comeres dele, morrerás indubitavelmente.

Nome dos  
animais.

18 Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; façamos-lhe um adjutório semelhante a ele. 19 Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais terrestres, e todas as aves do céu, levou-os diante de Adão, para este ver como os havia de chamar; e todo o nome que Adão pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome. 20 E Adão pôs nomes convenientes a todos os animais (*domésticos*), a todas as aves do céu, e a todos os animais selváticos; mas não se achava para Adão um adjutório semelhante a ele.

Formação  
da mulher  
e institui-  
ção do  
matrimó-  
nio.

21 Mandou, pois, o Senhor Deus um profundo sono a Adão, e, enquanto ele estava dormindo, tirou uma das suas costelas, e pôs carne no lugar dela. 22 E da costela, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deus uma mulher, e a levou a Adão. 23 E Adão disse: eis aqui agora o osso de meus ossos e a carne da minha carne; ela se chamará Virago, porque do varão foi tomada. 24 Por isso deixará o homem seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e os dois serão uma só carne. 25 Ora um e outro, isto é, Adão e sua mulher, estavam nus, e não se envergonhavam (*porque ainda eram inocentes*).

### III — QUEDA DO HOMEM

Tentação.

3 — 1 Mas a serpente era o mais astuto de todos os animais da terra que o Senhor Deus tinha feito. E ela disse à mulher: por que vos mandou Deus que não comêsseis de toda a árvore do paraíso? 2 Respondeu-lhe a mulher: nós comemos do fruto das árvores, que estão no paraíso, 3 mas do fruto da árvore, que está no meio do paraíso, Deus nos mandou que não comêssemos, e nem a tocássemos, não suceda que morramos. 4 Porém a serpente disse à mulher: vós de nenhum modo morireis; 5 mas Deus sabe que, em qualquer dia que comerdes dele, se abrirão os vossos olhos, e sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal.

Queda.

6 Viu, pois, a mulher que (o fruto) do árvore era bom para comer, formoso aos olhos e desejável para alcançar a sabedoria, e tirou do fruto dela, e comeu; e deu a seu marido, que também comeu. 7 E os olhos de ambos se abriram; e, tendo conhecido que estavam nus, coseram folhas de figueira, e fizeram para si cinturas.

8 E, tendo ouvido a voz do Senhor Deus, que pas- Encontro  
com Deus. seava pelo paraíso, à hora da brisa, depois do meio-dia, Adão e sua mulher esconderam-se da face do Senhor Deus no meio das árvores do paraíso. 9 E o Senhor Deus chamou por Adão, e disse-lhe: onde estás? 10 E ele respon- deu: ouvi a tua voz no paraíso, e tive medo, porque estava nu, e escondi-me. 11 Disse-lhe Deus: mas quem te fez conhecer que estavas nu? acaso comeste da árvore, de que eu tinha ordenado que não comesses? 12 Adão disse: a mulher, que me deste por companheira, deu-me (do fruto) da árvore, e comi. 13 E o Senhor Deus disse para a mulher: por que fizeste isto? Ela respondeu: a serpente enganou-me, e comi.

14 E o Senhor Deus disse à serpente: pois que fizeste Maldição  
da ser-  
pente. isto, és maldita entre todos os animais e bestas da terra; andarás de rastos sobre o teu peito, e comerás terra todos os dias da tua vida. 15 Porei inimizades entre ti e a mu- lher, e entre a tua posteridade e a posteridade dela. Ela te pisará a cabeça e tu armarás traições ao seu calcanhar.

16 Disse também à mulher: multiplicarei os teus tra- Castigo  
da mulher. balhos, e (especialmente os de) teus partos. Darás à luz com dor os filhos, e desejarás com ardor a teu marido, que te dominará. 17 E disse a Adão: porque deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore, de que eu te tinha orde- nado que não comesses, a terra será maldita por tua causa: tirarás dela o sustento com trabalhos penosos todos os dias da tua vida. 18 Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás a erva da terra. 19 Comerás o pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra, de que foste tomado, porque tu és pó, e em pó te hás-de tornar.

20 E Adão pôs a sua mulher o nome de Eva, porque Nome de  
Eva. ela era a mãe de todos os viventes.

21 Fez também o Senhor Deus a Adão e a sua mulher Expulsão  
do paraíso umas túnicas de peles, e os vestiu. 22 E disse: Eis que Adão se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal; agora pois (*expulsemo-lo do paraíso*), para que não suceda que ele estenda a sua mão, tome também da árvore da vida, coma e viva eternamente. 23 E o Senhor Deus

3, 8. A voz e o ruído duma pessoa que passeava, foi, segundo Santo Agostinho, de um anjo, que representava Deus em forma de homem.

18. Comerás a erva da terra, isto é, os cereais e legumes que ela produzir mediante o teu trabalho.

22. Adão se tornou como um de nós. Há nestas palavras uma referência à SS. Trindade, e, ao mesmo tempo, uma ironia. Adão quis ser como Deus, e tornou-se semelhante ao demónio.

lançou-o fora do jardim do Eden, para que cultivasse a terra, de que tinha sido tomado. 24 E expulsou Adão, e pôs diante do jardim do Eden Querubins brandindo uma espada de fogo, para guardar o caminho da árvore da vida.

#### IV — PRIMEIROS DESCENDENTES DE ADÃO E EVA

Nascimen-  
to de Caim  
e Abel.

4 — 1 E Adão conheceu sua mulher Eva, a qual concebeu e deu à luz Caim, dizendo: alcançei um homem por (*auxílio de*) Deus. 2 E, depois, deu à luz seu irmão Abel. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim lavrador.

Sacrifícios  
dos dois  
irmãos.

3 Passado muito tempo, aconteceu oferecer Caim, em oblação ao Senhor, dos frutos da terra. 4 Abel também ofereceu dos primogénitos do seu rebanho, e das gorduras deles. O Senhor olhou para Abel, e para os seus dons; 5 não olhou, porém, para Caim, nem para os seus dons. Caim irou-se extremamente, e o seu semblante ficou abatido. 6 E o Senhor disse-lhe: por que estás irado? e por que está abatido o teu semblante? 7 Porventura, se tu obrares bem, não receberás (*por isso galardão*)? Se obrares mal, estará logo o pecado à tua porta. Mas sob ti está o teu desejo, e tu o dominarás. 8 Caim disse a seu irmão Abel: saiamos fora. E, quando estavam no campo, investiu Caim contra seu irmão Abel, e matou-o.

Inveja de  
Caim,  
e morte de  
Abel.

Castigo  
de Caim.

9 E o Senhor disse a Caim: onde está teu irmão Abel? E ele respondeu: não sei. Porventura sou eu o guarda de meu irmão? 10 E o Senhor disse-lhe: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão ergue o seu clamor da terra até mim. 11 Agora, pois, serás maldito sobre a terra, que abriu a sua boca, e recebeu da tua mão o sangue de teu irmão. 12 Quando a cultivares, ela não te dará os seus frutos; serás vagabundo e fugitivo sobre a terra. 13 E Caim disse ao Senhor: Insuportavelmente grande é o meu castigo, grande demais para que eu mereça perdão. 14 Eis que tu hoje me expulsas desta terra, e eu me esconderei da tua face, e serei vagabundo e fugitivo na terra; portanto todo o que me achar, me matará. 15 E o Senhor disse-lhe: não será assim; mas qualquer que matar Caim, será castigado sete vezes mais. E o Senhor pôs um sinal em Caim, para que o não matasse ninguém que o encontrasse. 16 E Caim, tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante sobre a terra, e habitou no país de Nod, que está ao nascente do Eden.

Posteri-  
dade de  
Caim e  
origens da  
poligamia.

17 E Caim conheceu sua mulher, a qual concebeu e deu à luz Henoch. E edificou uma cidade, que chamou Henoch, do nome de seu filho. 18 Ora Henoch gerou Irad,

Irãd gerou Mavíael, Mavíael gerou Matusael, e Matusael gerou Lamech. 19 E este tomou duas mulheres, uma chamada Ada e outra Sela. 20 E Ada deu à luz Jabel, que foi pai dos que habitam sob tendas e entre rebanhos. 21 O nome de seu irmão foi Jubal, que foi o pai (ou mestre) dos que tocam cítara e órgão. 22 Sela também deu à luz Tubalcain, que foi artifice de todos os instrumentos de bronze e de ferro. E a irmã de Tubalcain foi Noema. 23 E Lamech disse a suas mulheres, Ada e Sela:

Ouvi a minha voz, mulheres de Lamech,  
 escutai as minhas palavras:  
 eu matei um homem que me feriu,  
 e um adolescente que me contundiu.

24 Caim será vingado sete vezes,  
 mas Lamech setenta vezes sete.

25 E Adão conheceu outra vez sua mulher, a qual deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de Seth, dizendo: o Senhor deu-me outro filho em lugar de Abel, que Caim matou. 26 E nasceu também um filho a Seth, que ele chamou Enós. Este começou a invocar o nome do Senhor.

Seth e a sua posteridade.

5 — 1 Este é o livro da posteridade de Adão. No dia em que Deus criou o homem, fê-lo à semelhança de Deus. 2 Varão e fêmea os criou, e abençoou-os; e deu-lhes o nome de Homem no dia em que foram criados. 3 Tinha Adão cento e trinta anos quando gerou um filho à sua imagem e semelhança a que pôs o nome de Seth. 4 E, depois que gerou Seth, viveu Adão oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. 5 Todo o tempo que Adão viveu foi de novecentos e trinta anos, e morreu.

Posteridade de Adão.

6 Tinha Seth cento e cinco anos, quando gerou Enós, 7 Depois que gerou Enós, viveu Seth oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. 8 E toda a vida de Seth foi de novecentos e doze anos, e morreu.

Seth.

9 Era Enós de noventa anos, quando gerou Cainan. 10 Depois do nascimento de Cainan, viveu oitocentos e

Enós.

4, 19. E este tomou duas mulheres. Lamech foi o primeiro que violou a unidade do matrimônio, estabelecida por Deus no principio (2, 24). Tertuliano chama-lhe por isso um homem maldito.

5, 5. E todo o tempo. etc. Os anos dos antigos patriarcas são anos ordinários, compostos de doze meses com trinta dias cada um. A pureza do clima, a frugalidade do alimento, e a vontade que Deus tinha de propagar rapidamente a espécie humana e conservar perfeitas as tradições religiosas, são outros tantos motivos que explicam a notável longevidade dos primitivos patriarcas.

quinze anos, e gerou filhos e filhas. 11 Todo o tempo da vida de Enós foi de novecentos e cinco anos, e morreu.

Cainan.

12 Tinha Cainan setenta anos quando gerou Malaleel. 13 Depois de ter gerado Malaleel, viveu Cainan oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas. 14 Todo o tempo da vida de Cainan foi de novecentos e dez anos, e morreu.

Malaleel.

15 Era Malaleel de sessenta e cinco anos, quando gerou Jared. 16 Depois de ter gerado Jared, viveu Malaleel oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. 17 Todo o tempo da vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu.

Jared.

18 Tinha Jared cento e sessenta e dois anos, quando gerou Henoch. 19 Depois de ter gerado Henoch, viveu Jared oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. 20 E toda a vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois anos, e morreu.

Henoch.

21 Era Henoch de sessenta e cinco anos, quando gerou Matusalém. 22 E Henoch andou com Deus; e, depois de ter gerado Matusalém, viveu trezentos anos, e gerou filhos e filhas. 23 E todo o tempo da vida de Henoch foi de trezentos e sessenta e cinco anos. 24 Andou constantemente com Deus, e desapareceu, porque Deus o levou.

Matusalém.

25 Era Matusalém de cento e oitenta e sete anos, quando gerou Lamech. 26 Depois de ter gerado Lamech, viveu Matusalém setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas. 27 E toda a vida de Matusalém foi de novecentos e sessenta e nove anos, e morreu.

Lamech.

28 Tinha Lamech cento e oitenta e dois anos, quando gerou um filho, 29 ao qual pôs o nome de Noé, dizendo: este nos consolará nos trabalhos e nas fadigas das nossas mãos, pela terra que o Senhor amaldiçoou. 30 Lamech, depois de ter gerado Noé, viveu quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. 31 Toda a vida de Lamech foi de setecentos e setenta e sete anos, e morreu. Noé, tendo de idade quinhentos anos, gerou Sem, Cam e Jafeth.

## V — DILÚVIO

Depravação  
dos  
costumes.

6 — 1 Ora, tendo os homens começado a multiplicar-se sobre a terra, e tendo gerado filhas, 2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram por

24. *E desapareceu*, etc. Estas palavras mostram que Henoch não morreu, mas foi levado por Deus para fora do mundo.

6, 2. *Filhos de Deus*, os filhos de Seth, dotados de carácter religioso. — *Filhas dos homens*, descendentes de Cain, as quais esquecidas de Deus, somente se preocupavam com as coisas terrenas.



suas mulheres as que, dentre todas, lhes agradaram. 3 E Deus disse: o meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque é carne. Os seus dias serão cento e vinte anos. 4 Ora, naquele tempo, havia gigantes sobre a terra, e também depois, quando depois os filhos de Deus tiveram comércio com as filhas dos homens, e elas geraram filhos, que foram homens possantes e desde há muito afa-

5 Deus, vendo que era grande a malícia dos homens sobre a terra, e que todos os pensamentos do seu coração estavam continuamente aplicados ao mal, 6 arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra. E, tocado de íntima dor de coração, 7 disse: exterminarei da face da terra o homem que criei; desde o homem até aos animais, desde os répteis até às aves do céu, porque me pesa de os ter feito.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Esta é a posteridade de Noé. Noé foi um homem justo e perfeito entre os homens do seu tempo, e sempre andou com Deus. 10 Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafeth. 11 Ora a terra estava corrompida diante de Deus e cheia de iniquidade. 12 Vendo, pois, Deus que a terra estava corrompida (porque toda a carne *(todo o homem)* tinha corrompido o seu caminho sobre a terra), 13 disse a Noé: o fim de todos chegou diante de mim; a terra, por suas obras, está cheia de iniquidade, e eu os exterminarei com a terra. 14 Faze uma arca de madeiras resinosas; farás na arca uns pequenos quartos e calafetá-la-ás com betume por dentro e por fora. 15 E hás-de fazê-la do seguinte modo: o comprimento da arca será de trezentos côvados, a largura de cinquenta côvados, e a altura de trinta côvados. 16 Farás na arca uma janela, um côvado abaixo do seu cume; porás a porta da arca a um lado; farás nela um andar em baixo, um segundo, e um terceiro andar. 17 Eis que estou para derramar as águas do dilúvio sobre a terra, para fazer morrer toda a carne em que há sopro de vida debaixo do céu; tudo o que há sobre a terra perecerá.

18 Mas contigo estabelecerei a minha aliança; e entrarás na arca tu e teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo. 19 De cada espécie de animais, farás entrar na arca dois, macho e fêmea, para que vivam contigo. 20 Das aves, segundo a sua espécie, e das bestas, segundo a sua espécie, de todos os répteis da terra, segundo a sua espécie, de todos entrarão contigo dois,

Deus resolve castigar.

Noé justo.

Deus anuncia o dilúvio a Noé, e manda construir a arca.

Deus convida Noé a entrar na arca.

13. Chegou diante de mim, isto é, foi decretado por mim. — Por suas obras, pelas obras dos homens.

para que possam conservar-se. 21 Tomarás também contigo de todas as coisas que se podem comer, e as levarás junto de ti (*na arca*), e servirão de alimento a ti e aos animais. 22 Fez, pois, Noé tudo o que Deus lhe tinha ordenado.

7 — 1 E o Senhor disse-lhe: entra na arca tu e toda a tua casa, porque te reconfteci justo diante de mim no meio desta geração. 2 Toma de todos os animais puros sete pares, macho e fêmea; e dos animais impuros um par, macho e fêmea. 3 Toma também das aves do céu sete pares, macho e fêmea, para se conservar a raça sobre a face de toda a terra. 4 porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra, durante quarenta dias e quarenta noites, e exterminarei da superfície da terra todos seres (*vivos*) que fiz.

Entrada  
na arca.

5 Fez, pois, Noé tudo o que o Senhor lhe havia ordenado. 6 Tinha seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra. 7 Noé entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, para se salvarem das águas do dilúvio. 8 Também dos animais puros e impuros, e das aves, e de tudo o que se move sobre a terra, 9 entraram na arca com Noé, dois a dois, macho e fêmea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé. 10 E, passados os sete dias, cairam sobre a terra as águas do dilúvio. 11 No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, aos dezassete do mês romperam-se todas as fontes do grande abismo, abriram-se as cataratas do céu, 12 e caiu chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. 13 Naquele mesmo dia entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cam e Jafeth, sua mulher e as três mulheres de seus filhos, 14 e com eles entraram todos os animais (*selváticos*), segundo a sua espécie, todos os animais (*domésticos*), segundo a sua espécie, tudo o que rasteja sobre a terra, segundo a sua espécie, tudo o que voa, segundo a sua espécie, todas as aves, e tudo o que tem asas; 15 (*todos estes animais*), entraram com Noé na arca, dois a dois, de toda a espécie, em que havia sopro de vida. 16 Os que entraram eram macho e fêmea de toda a espécie, conforme Deus tinha mandado a Noé; e o Senhor aí o fechou por fora.

Inundação.

17 Veio o dilúvio sobre a terra durante quarenta dias, e as águas cresceram e elevaram a arca muito alto por cima da terra. 18 Inundaram tudo com violência e cobriram tudo na superfície da terra; a arca, porém, era levada sobre as águas. 19 Tanto cresceram as águas que todos os mais elevados montes, que há sob todo o céu, ficaram cobertos. 20 A água elevou-se quinze côvados acima delas. 21 Toda

a carne que se movia sobre a terra pereceu: as aves, os animais domesticados, as feras e todos os répteis que andam de rastos sobre a terra, e todos os homens. 22 Tudo o que respira e tem vida sobre a terra, tudo morreu. 23 Foram exterminados todos os seres (*vivos*) que havia sobre a terra, desde o homem até às bestas, tanto os répteis como as aves do céu, tudo foi exterminado da terra; ficou somente Noé, e os que estavam com ele na arca. 24 As águas cobriram a terra durante cento e cinquenta dias.

### Fim do dilúvio

8 — 1 Ora Deus lembrou-se de Noé, de todos os animais selváticos e de todos os animais domésticos, que estavam com ele na arca, e fez soprar um vento sobre a terra, e as águas diminuíram. 2 Fecharam-se as fontes do abismo e as cataratas do céu, e foram retidas as chuvas (*que caíam*) do céu. 3 As águas, agitadas dumta parte para outra, retiraram-se de cima da terra e começaram a diminuir, depois de cento e cinquenta dias. 4 No sétimo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, parou a arca sobre os montes de Ararat. 5 Entretanto as águas iam diminuindo até ao décimo mês; no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

Diminuição das águas.

6 Ao fim de quarenta dias, abriu Noé a janela, que tinha feito na arca, e soltou um corvo, 7 o qual ia e vinha, até que as águas secaram sobre a terra. 8 Mandou também uma pomba (*sete dias depois*) dele, para ver se as águas teriam já cessado de cobrir a face da terra. 9 E ela, não encontrando onde pousar o seu pé, tornou a vir a ele para a arca, porque (*ainda*) as águas estavam sobre a terra; (Noé) estendeu a mão, e, tendo-a tomado, a recolheu na arca. 10 Depois de ter esperado outros sete dias, novamente deixou a pomba fora da arca, 11 a qual voltou a ele pela tarde, trazendo no bico um ramo de oliveira com as folhas verdes. Entendeu, pois, Noé que as águas já não cobriam a terra. 12 Contudo esperou outros sete dias e mandou a pomba, que não tornou mais a ele.

O corvo e a pomba.

13 Portanto, no ano seiscentos e um (*da vida de Noé*), no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas deixavam a terra; Noé, descoberto o teto da arca, olhou e viu que a superfície da terra se estava a secar. 14 No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra ficou seca.

Fim do dilúvio.

8, 1. Deus lembrou-se de Noé, para lhe conceder um novo benefício, e não porque o tivesse esquecido.

Saída da  
arca e  
sacrifício  
de Noé.

15 Então Deus falou a Noé, dizendo: 16 sai da arca, tu e tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos contigo. 17 Faz sair contigo todos os animais que estão contigo, de todas as espécies, tanto de aves como de bestas, e de todos os répteis, que andam de rastos sobre a terra; enchei a terra, crescei e multiplicai-vos sobre ela. 18 Saiu, pois, Noé com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. 19 Também saíram da arca todos os animais selváticos e domésticos, e os répteis, que andam de rastos sobre a terra, e todas as aves, segundo a sua espécie. 20 E Noé edificou um altar ao Senhor, e, tomando de todos os animais e de todas as aves puras, ofereceu-as em holocausto sobre o altar. 21 E (com isto) recebeu o Senhor um suave odor, e disse em seu coração: não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens, porque os sentidos e os pensamentos do coração do homem são inclinados para o mal desde a sua mocidade; não tornarei, pois, a ferir todos os seres vivos como fiz. 22 Durante todos os dias da terra, a sementeira e a messe, o frio e o calor, o verão e o inverno, a noite e o dia não mais cessarão.

## VI — DESDE O DILÚVIO ATÉ ABRAÃO

Deus  
abençoa  
Noé.

9 — 1 Deus abençoou Noé e seus filhos, e disse-lhes: crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra. 2 Temam e tremam na vossa presença todos os animais da terra, todas as aves do céu, tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar: todos ficam sujeitos ao vosso poder. 3 Tudo o que se move e vive será vosso alimento; eu vos dou todas estas coisas, como (vos dei) os legumes verdes. 4 Somente não comereis carne com sangue. 5 porque eu vingarei o vosso sangue da mão de todos os animais (que o derramarem); e ao homem que matar seu irmão, pedirei contas da vida deste homem.

6 Todo o que derramar o sangue humano, (será castigado) com a efusão do seu próprio sangue, porque o homem foi feito à imagem de Deus. 7 Crescei, pois, e multiplicai-vos, espalhai-vos sobre a terra e enchei-a.

Aliança.

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos com ele: 9 eis que vou fazer a minha aliança convosco, com a vossa posteridade, 10 e com todos os seres viventes que estão

21. *Porque os sentidos...* O pecado original deixou em nós o instinto do mal, a concupiscência, fonte de todos os pecados.

9, 4. O desígnio de Deus foi inspirar aos homens o espírito de doçura, afastá-los de derramar o sangue humano.

convosco, tanto aves, como animais domésticos e selváticos, que saíram da arca. 11 Farei a minha aliança convosco, e não tornará mais a peder nenhuma criatura pelas águas do dilúvio, nem haverá mais para o futuro dilúvio que assole a terra.

12 E Deus disse: eis o sinal de aliança, que faço convosco e com todos os animais viventes, que estão convosco, por todas as gerações futuras: 13 porei o meu arco nas nuvens, e ele será o sinal da aliança entre mim e a terra. 14 Quando eu cobrir o céu de nuvens, o meu arco aparecerá nas nuvens, 15 e me lembrarei da minha aliança convosco e com todos os seres vivos da terra, e não voltarão as águas do dilúvio a exterminar toda a carne (*que vive*). 16 O arco estará nas nuvens, eu o verei e me lembrarei da aliança eterna que foi feita entre Deus e todas as almas viventes e toda a carne que existe sobre a terra. 17 E Deus disse a Noé: este será o sinal da aliança que eu constituí entre mim e toda a carne (*que vive*) sobre a terra.

18 Ora os filhos de Noé, que saíram da arca, eram Sem, Cam e Jafeth. Cam é o pai de Canaan. 19 Estes são os três filhos de Noé, e por eles se propagou todo o género humano sobre toda a terra. 20 Noé, que era agricultor, começou a cultivar a terra e plantou vinha. 21 Tendo bebido vinho, embriagou-se e apareceu nu na sua tenda. 22 Cam, pai de Canaan, tendo visto a nudez de seu pai, saiu fora a dizê-lo a seus dois irmãos. 23 Porém Sem e Jafeth puseram uma capa sobre os seus ombros, e, andando para trás, cobriram a nudez de seu pai: assim, tendo o rosto voltado, não viram a sua nudez. 24 Quando Noé, despertando da embriaguez, soube o que lhe tinha feito o seu filho mais novo, disse: 25 maldito seja Canaan! Ele será o servo dos servos de seus irmãos. 26 Depois disse: Bendito seja o Senhor Deus de Sem, e Canaan seja seu escravo. 27 Dilate Deus a Jafeth, e habite Jafeth nas tendas de Sem, e Canaan seja seu escravo.

28 Ora Noé viveu ainda depois do dilúvio trezentos e cinquenta anos. 29 Todo o tempo da sua vida foi de novecentos e cinquenta anos, e morreu.

10 — 1 Eis a posteridade dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafeth. A estes nasceram filhos depois do dilúvio.

13. O arco-iris já existia antes, mas daqui por diante tornou-se o símbolo celeste da paz, como o ramo de oliveira da pomba se tornou o seu símbolo terrestre.

21. E, tendo bebido, etc. Noé não pecou, embriagando-se, pois não conhecia a acção do vinho.

Arco-iris.

Maldição e bênção de Noé aos seus filhos.

Morte de Noé.

Filhos de Noé.

Descenden-  
tes de  
Jafeth.

2 Filhos de Jafeth: Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoch e Tiras. 3 Filhos de Gomer: Arcenez, Rifath e Togorma. 4 Filhos de Javan: Elisa e Tarsis, Cetim e Dodanim. 5 Destes saíram (os *habitantes*) das ilhas das nações nas suas (*diversas*) regiões, cada um segundo a sua língua, segundo as suas famílias, segundo as suas nações.

Descenden-  
tes de Cam.

6 Filhos de Cam: Cus, Mesraim, Futh e Canaan. 7 Filhos de Cus: Saba, Hevila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Saba e Dadan. 8 Cus gerou Nemrod, o qual começou a ser poderoso na terra. 9 Era um robusto caçador diante do Senhor. Daqui veio este provérbio: Robusto caçador diante do Senhor como Nemrod. 10 O princípio do seu reino foi Babilónia, Arach, Acad e Calane, na terra de Senaar. 11 Daquella terra foi para Assur, e edificou Ninive, e Rechoboth-Ir, e Calé, 12 e também Resen, a grande cidade, entre Ninive e Calé. 13 Mesraim gerou Ludim, Ananim, Laabim, Neftuim, 14 Fretusim e Casluim, dos quais saíram os Filisteus e os Caftoreus. 15 Canaan gerou Sidónio, seu filho primogénito, 16 Hete, (*sendo também o pai dos*) Jebuseus, Amorreus, Gergeseus, 17 Heveus, Araceus, Sineus, 18 Aradeus, Samareus e Amateus. Depois disto, espalharam-se as famílias dos Cananeus, 19 indo os limites dos seus territórios, desde Sidónia, na direcção de Gerara, até Gaza, e, na direcção de Sodoma, Gomorra, Adamam e Seboim, até Lesa. 20 Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, línguas, regiões e nações.

Descen-  
dentes de  
Sem.

21 De Sem, pai de todos os filhos de Heber e irmão mais velho de Jafeth, nasceram também filhos. 22 Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lúd e Arão. 23 Filhos de Arão: Us, Hul, Geter e Més. 24 Arfaxad gerou Salé, de quem nasceu Heber. 25 A Heber nasceram dois filhos: um chamou-se Faleg, porque em seu tempo foi dividida a terra, e seu irmão chamou-se Jectan. 26 Este Jectan gerou Elmodad, Saleph, Asarmoth, Jaré, 27 Adurão, Usal, Decla, 28 Ebal, Abimael, Saba, 29 Ofir, Hévila e Jobab; todos estes são filhos de Jectan. 30 O país onde eles habitaram estendia-se desde Messa até Sefar, monte que está ao oriente. 31 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, línguas, regiões e nações. 32 Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações e nações. Delas saíram todos os povos da terra depois do dilúvio.

Torre de  
Babel e  
confusão  
das  
línguas.

11 —1 Ora toda a terra tinha uma só língua e um mesmo modo de falar. 2 Mas (os *homens*), tendo partido

10, 5. *Das ilhas* .... Os hebreus chamavam ilhas a todas as terras situadas além do mar.

do oriente, encontraram uma planície na terra de Senaar e habitaram nela. 3 Disseram uns para os outros: vinde, façamos tijolos e cozâmo-los no fogo. E serviram-se de tijolos em vez de pedras, e de betume em vez de argamassa. 4 Disseram ainda: vinde, façamos para nós uma cidade e uma torre, cujo cimo chegue até ao céu, e tornemos célebre o nosso nome, antes que nos espalhiemos por toda a terra. 5 O Senhor, porém, desceu a ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam, 6 e disse: eis que são um só povo e têm todos a mesma lingua; começaram a fazer esta obra, e não desistirão do seu intento, até que a tenham de todo executado. 7 Vamos, pois, desçamos e confundamos de tal sorte a sua linguagem, que um não compreenda a palavra do outro. 8 Assim o Senhor os dispersou daquella lugar por todos os países da terra, e cessaram de edificar a cidade. 9 Por isso, lhe foi posto o nome de Babel, porque ai foi confundida a linguagem de toda a terra, e dai os espalhou o Senhor por todas as regiões.

10 Eis as gerações de Sem: Sem tinha cem anos, quando gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio. 11 Depois que gerou Arfaxad, Sem viveu quinhentos anos e gerou filhos e filhas. 12 Arfaxad viveu trinta e cinco anos, e gerou Salé. 13 Depois que gerou Salé, viveu Arfaxad trezentos e três anos, e gerou filhos e filhas. 14 Salé viveu trinta anos, e gerou Heber. 15 Depois que gerou Heber, viveu Salé quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. 16 Heber viveu trinta e quatro anos, e gerou Faleg. 17 Depois que gerou Faleg, viveu Heber quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. 18 Faleg viveu trinta anos, e gerou Reu. 19 Depois que gerou Reu, viveu Faleg duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas. 20 Reu viveu trinta e dois anos, e gerou Sarug. 21 Depois que gerou Sarug, viveu Reu duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. 22 Sarug viveu trinta anos, e gerou Nacor. 23 Depois que gerou Nacor, viveu Sarug duzentos anos, e gerou filhos e filhas. 24 Nacor viveu vinte e nove anos, e gerou Taré. 25 Depois que gerou Taré, viveu Nacor cento e dezanove anos, e gerou filhos e filhas. 26 Taré viveu setenta anos, e gerou Abrão, Nacor e Aran.

27 Eis as gerações de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Aran. Aran gerou Loth. 28 Aran morreu antes de seu pai

Descen-  
dentes de  
Sem.

Descen-  
dentes de  
Taré.

11, 4. *Cujo cimo chegue até ao céu.* isto é, que seja extraordinariamente alta.

5. *Desceu a ver.* Expressão metafórica para indicar que Deus viu perfeitamente tudo, como se fosse um homem que tivessé descido do céu para presenciar as coisas mais de perto.

Taré, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeus. 29 Abrão e Nacor tomaram mulheres; a mulher de Abrão chamava-se Sarai; e a de Nacor, Melca, filha de Aran, pai de Melca e de Jesca. 30 Sarai, porém, era estéril e não tinha filhos. 31 Tomou, pois, Taré a seu filho Abrão e a Loth, seu neto, filho de Aran, e a Sarai, sua nora, mulher de Abrão, seu filho, e fê-los sair de Ur dos Caldeus, afim de irem para o país de Canaan; foram até Haran, e aí habitaram. 32 Taré viveu duzentos e cinco anos, e morreu em Haran.

## SEGUNDA PARTE

### I — HISTÓRIA DE ABRAÃO

#### Primeiro período da vida de Abrão

Vocações  
de Abrão.

12 -- 1 Ora o Senhor disse a Abrão: sai da tua terra, da tua parentela, da casa de teu pai, e vem para a terra que eu te mostrar. 2 Farei (*sair*) de ti um grande povo, e te abençoarei, engrandecerei o teu nome e serás bendito. 3 Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as nações da terra. 4 Partiu, pois, Abrão, como o Senhor lhe tinha ordenado, e foi com ele Loth. Tinha Abrão setenta e cinco anos, quando saiu de Haran. 5 Levou consigo Sarai, sua mulher, Loth, filho de seu irmão, todos os bens que possuíam e as pessoas que tinham adquirido em Haran. Partiram, a caminho da terra de Canaan, e lá chegaram. 6 Abrão atravessou este país até ao lugar de Siquém, até à cadeia de Moré. Os Cananeus estavam então naquela terra. 7 O Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe: darei esta terra aos teus descendentes. Naquele lugar, (*Abrão*) edificou um altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido. 8 Passando dali ao monte, que estava ao oriente de Betel, aí levantou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente, e Hai ao oriente. Aí edificou também um altar ao Senhor, e invocou o seu nome. 9 Abrão continuou a sua viagem, andando e avançando para o meio-dia.

Abrão vai  
ao Egipto.

10 Sobreveio, porém, uma fome no país, e Abrão desceu ao Egipto, para aí viver algum tempo, porque a fome era muita no (*seu*) país. 11 Quando estava perto

12, 3. *E em ti serão benditas.* na tua descendência, principalmente em Jesus Cristo.

5. *E as pessoas.* os escravos que tinham comprado em Haran.



de entrar no Egipto disse a Sarai, sua mulher: conheço que és uma mulher formosa 12 e que, quando os Egipcios te virem, dirão: é sua mulher — e matar-me-ão, conservando-te a ti. 13 Dize, pois, te peço, que és minha irmã, para que eu seja bem tratado por causa de ti, e me conservem a vida, em atenção a ti. 14 Tendo pois Abrão entrado no Egipto, viram os Egipcios que aquella mulhier era muito formosa. 15 Os grandes, de Faraó, vendo-a, gabaram-na muito diante dele; e a mulhier foi levada ao palácio do Faraó. 16 Trataram bem Abrão, por causa dela, e ele teve ovelhas, bois, jumentos, servos, servas, jumentas e camelos. 17 O Senhor, porém, feriu Faraó e a sua casa com grandissimas pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão. 18 Então Faraó chamou Abrão e disse-lhe: por que te houveste comigo desta sorte? Por que não declaraste que ella era tua mulher? 19 Por que disseste que ella era tua irmã, para que eu a tomasse por minha mulher? Agora, pois, aí tens a tua mulher, toma-a e vai-te. 20 E Faraó deu ordens a seus homens para cuidarem de Abrão, e eles o acompanharam (até à saída do Egipto) com sua mulher e com tudo o que possuía.

13 — 1 Abrão, pois, saiu do Egipto com sua mulher Abrão volta a Canaan. e com tudo o que possuía, e Loth com elle, e caminhou para a parte meridional. 2 Era Abrão muito rico em gado, ouro e prata. 3 Voltou pelo caminho, por onde tinha vindo do meio-dia até Betel, até ao lugar onde primeiro tinha levantado a (sua) tenda, entre Betel e Hai, 4 no lugar onde estava o altar que tinha levantado antes, e aí invocou o nome do Senhor.

5 Mas também Loth, que estava com Abrão, tinha rebanhos de ovelhas, manadas e tendas. 6 E a terra não tinha capacidade para poderem habitar juntos, porque os seus bens eram grandes demais para viverem um com o outro. 7 Daqui nasceu uma contenda entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Loth, Cananeus e Fereus habitavam, então, naquella terra. 8 Disse, pois, Abrão a Loth: peço-te que não haja contendas entre mim e ti, nem entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos irmãos. 9 Eis diante de ti todo o país, rogo-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, eu tomarei para a direita; se escolheres a direita, eu irei para a esquerda. 10 Loth, pois,

13. Dize que és minha irmã. Eram filhos do mesmo pai (20, 12). Quanto ao modo de proceder de Abrão nada há de censurável. Exposto a perder a vida e a ver vioiarem a castidade de sua mulher, tomou o partido que lhe pareceu mais próprio para evitar o primeiro destes males e conjurar o segundo. Sobretudo confiava em Deus.

levantando os olhos, contemplou toda a região do Jordão, a qual, antes que o Senhor destruísse Sodoma e Gomorra, era toda regada de água, como o paraíso do Senhor, e como o Egípto, do lado de Segor. 11 Loth escolheu para si a região do Jordão, e retirou-se para o oriente; assim se separaram um do outro. 12 Abrão habitou na terra de Canaan, e Loth nas cidades que estavam ao redor do Jordão, e fixou a sua residência em Sodoma. 13 Ora os homens de Sodoma eram péssimos, e grandes pecadores diante de Deus.

Promessas  
de Deus.

14 O Senhor disse a Abrão, depois que Loth se separou dele: levanta os teus olhos e repara, desde o lugar em que agora estás, para o setentrião e para o meio-dia, para o oriente e para o ocidente. 15 Toda a terra que vês, eu a darei para sempre a ti e à tua posteridade. 16 Multiplicarei a tua descendência como o pó da terra; se algum dos homens pode contar o pó da terra, poderá também contar o número dos teus descendentes. 17 Levanta-te e percorre o país em todo o seu comprimento, porque eu to hei de dar. 18 Portanto, levantando Abrão a sua tenda, foi habitar ao pé da cadeia de Mambré, que está em Hebron; e aí edificou um altar ao Senhor.

Invasão  
dos reis  
Elamitas.

14 — 1 Naquele tempo sucedeu que Amrafel, rei de Senaar, e Arioch, rei do Ponto, e Codorlaomor, rei dos Elamitas, e Tadal, rei de Goim, 2 fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma, e contra Bersa, rei de Gomorra, e contra Senaar, rei de Adama, e contra Semeber, rei de Seboim, e contra o rei de Bala, isto é Segor. 3 Todos estes se juntaram no vale de Sidim, que agora é o mar salgado. 4 (O motivo foi) porque, tendo estado sujeitos doze anos a Codorlaomor, no décimo terceiro ano revoltaram-se.

5 Por isso Codorlaomor foi, no ano décimo quarto, com os reis que se lhe tinham unido, e desbarataram os Refaim em Astaroth-Carnaím, os Zuzim em Ham, os Emim na planície de Cariataim, 6 os Horreus nos montes de Seir, até aos campos de Faran, que está no deserto. 7 E, voltando (estes reis da sua expedição), foram à fonte de Misfath, que é a mesma que Cades, e devastaram todos os países dos Amalecitas e dos Amorreus, que habitavam em Asason-Tamar. 8 Então o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Adama, o rei de Seboim e também o rei de Bala, isto é Segor, puseram-se em campanha, e ordenaram a batalha no vale de Sidim contra aqueles (príncipes), 9 isto é, contra Codorlaomor, rei dos Elamitas e Tadal, rei de Goim e Anrafel, rei de Senaar, e Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco.

10 Ora o vale de Sidim tinha muitos poços de betume. Os reis de Sodoma e de Gomorra voltaram as costas e caíram lá dentro; os que escaparam fugiram para o monte. 11 (Os vencedores) levaram todas as riquezas de Sodoma e Gomorra, e todos os viveres, e retiraram-se; 12 levaram) também Loth, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e os seus bens.

13 Um dos fugitivos foi dar parte disto a Abrão, Hebreu, que vivia na cadeia de Mambré, Amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner, os quais tinham feito aliança com Abrão. 14 Abrão, tendo ouvido que Loth, seu irmão, ficara prisioneiro, escolheu os mais corajosos dos seus servos, em número de trezentos e dezoito, e foi no alcance dos inimigos até Dan. 15 Aí, repartidos em destacamentos, deu sobre eles, de noite, e desbaratou-os; e perseguiu-os até Hoba, que fica à esquerda de Damasco. 16 Recobrou todos os seus bens, e Loth, seu irmão, com tudo o que lhe pertencia, assim como as mulheres e o povo.

17 Quando voltava de derrotar Codorlaomor e os reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma, no vale de Save, que é o vale do Rei. 18 E Melquisedech, rei de Salém, trazendo pão e vinho, porque era sacerdote do Deus Altíssimo, 19 o abençoou e lhe disse: bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra, 20 e bendito seja o Deus Altíssimo por cuja protecção os inimigos estão nas tuas mãos. E (Abrão) deu-lhe o dízimo de tudo.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: dá-me os homens, e toma para ti o resto. 22 Abrão respondeu-lhe: levanto a minha mão para o Senhor Deus Altíssimo, possuidor do céu e da terra, 23 (e juro) que não receberei nada de tudo o que te pertence, desde o fio de trama até à correia dos sapatos, para que não digas: eu enriqueci Abrão; 24 há a exceptuar aquilo que estes jovens comeram, e a porção dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré: estes hão-de receber a sua parte.

### Segundo período da vida de Abrão

15 — 1 Passado isto, falou o Senhor a Abrão numa visão, dizendo: não temas, Abrão, eu sou o teu protector e

14, 18. Trazendo pão e vinho, não só para restaurar as forças dos combatentes, mas também, e principalmente, para oferecer em acção de graças a Deus, porque era sacerdote.

24. A porção dos homens... isto é, o que toca aos homens que vieram comigo.

Vitória  
de Abrão.

Abrão e  
Melquise-  
dech.

Abrão e o  
rei de  
Sodoma.

Fé admira-  
rável de  
Abrão, e  
promessas  
de Deus.

a tua recompensa (*será*) excessivamente grande. 2 Abrão respondeu: Senhor Deus, que me darás tu? Eu irei sem filhos, e o herdeiro da minha casa é este Eliezer de Damasco. 3 E acrescentou Abrão: a mim não me deste filhos, e meu escravo será meu herdeiro. Imediatamente o Senhor lhe dirigiu a palavra, dizendo: este não será o teu herdeiro, mas terás por herdeiro aquele que nascer de ti. 5 Depois conduziu-o fora, e disse-lhe: olha para o céu e conta, se podes, as estrelas. Depois acrescentou: assim será a tua descendência. 6 Creu Abrão em Deus, e (*este acto de fé*) lhe foi imputado como justiça.

7 Disse-lhe mais o Senhor: eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos Caldeus, para te dar esta terra, e a possuíres. 8 Abrão respondeu: Senhor Deus, por onde poderei eu conhecer que a hei-de possuir? 9 E o Senhor continuou: toma-me (*para sacrificar*) uma vaca de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, e também uma rola e uma pomba. 10 Ele, tomando todos estes animais, dividiu-os pelo meio e pôs as duas partes uma defronte da outra, mas não dividiu as aves. 11 Ora as aves (*de rapina*) desciam sobre os cadáveres, e Abrão as enxotava.

12 Ao pôr do sol, veio um profundo sono a Abrão, e um horror grande e tenebroso o acometeu. 13 E foi-lhe dito: sabe, desde agora, que a tua descendência será peregrina numa terra não sua, e será reduzida à escravidão, e afligida durante quatrocentos anos. 14 Mas eu exercerei os meus juízos sobre o povo ao qual estiverem sujeitos: e sairão depois (*desse país*) com grandes riquezas. 15 Tu, porém, irás em paz para teus pais, e serás sepultado numa ditosa velhice. 16 Mas, à quarta geração, (*os teus*) voltarão para aqui, porque as iniquidades dos Amorreus não estão ainda completas.

17 Quando, pois, se pôs o sol, formaram-se densas trevas, apareceu um forno fumegante e um facho ardente, que passavam pelo meio dos animais divididos.

18 Naquele dia fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: darei à tua descendência esta terra, desde o rio do Egípto até ao grande rio Eufrates, 19 os Cineus, os Cenezes, os Oedmoneus, 20 os Heteus, os Ferezeus e também os Rafaim, 21 os Amorreus, os Cananeus, os Gergeseus e os Jebuseus.

15, 2. *Eu irei*, isto é, *morrerei*. *E o herdeiro*. Com estas palavras Abrão quer frizar a ideia dolorosa de se ver obrigado a deixar os seus bens a um servo, visto ainda não ter filhos.

6. *E lhe foi imputado*. Por este acto de fé e por outras acções boas anteriores, Deus concedeu a Abrão a graça santificante.

Aliança de  
Deus com  
Abrão.

16 — 1 Ora Sarai, mulher de Abrão, não tinha gerado filhos; mas, tendo uma escrava egípcia, chamada Agar, 2 disse a seu marido: eis que o Senhor me fez estéril, para que não dê à luz; toma, pois, a minha escrava, a ver se, ao menos por ela, posso ter filhos. Como Abrão anuísse aos seus rogos, (*Sarai*) 3 tomou Agar egípcia, sua escrava, passados dez anos desde que tinham começado a habitar na terra de Canaan, e deu-a por mulher a seu marido. 4 E ele aproximou-se dela, que concebeu; ela, vendo que tinha concebido, desprezou sua senhora.

Abrão toma  
Agar como  
esposa.

5 Sarai disse a Abrão: tu trataste-me dum modo injusto; eu dei-te a minha escrava para tua mulher, e ela, vendo que concebeu, despreza-me; o Senhor seja juiz entre mim e ti. 6 Abrão respondeu-lhe: eis que a tua escrava está em teu poder, usa dela como te aprouver. Então Sarai a maltratou e Agar fugiu.

7 Tendo-a o anjo do Senhor achado no deserto junto da fonte, que está no caminho de Sur no deserto, 8 disse-lhe: Agar, escrava de Sarai, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: fujo da face de Sarai, minha senhora. 9 E o anjo do Senhor disse-lhe: volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão. 10 E acrescentou: multiplicarei extraordinariamente a tua descendência e a farei tão numerosa que se não poderá contar. 11 Disse ainda mais: eis que concebeste, darás à luz um filho e lhe porás o nome de Ismael, porque o Senhor te ouviu na tua aflicção. 12 Este será como um cavalo selvagem; a sua mão (*se levantará*) contra todos, e as mãos de todos (*se levantarão*) contra ele; levantará as suas tendas defronte de todos os seus irmãos.

Agar no  
deserto.

13 Então (*Agar*) invocou o nome do Senhor que lhe falava, chamando-lhe Atta-El-Roi, porque, dizia ela, não vi eu, aqui mesmo, o Deus que me via? 14 Por esta razão chamou ela àquele poço o Poço Lachai-Roi, o qual fica situado entre Cades e Barad.

15 Agar deu à luz um filho a Abrão, o qual lhe pôs o nome de Ismael. 16 Tinha Abrão oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Nascimen-  
to de  
Ismael.

### Terceiro período da vida de Abrão

17 — 1 Mas, quando (*Abrão*) chegou à idade de noventa e nove anos, o Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: Eu

Mudança  
do nome  
de Abrão.

16, 2. *Toma pois...* Segundo as leis antigas a mulher estéril podia oferecer, como esposa, a seu marido sua própria escrava, e os filhos que nascessem pertenciam, não à escrava, mas à senhora.

13 *Atta-El-Roi*: Tu és um Deus de visão.

14 *Poço Lachai-Roi*: Poço do vivente que vê.

(sou) o Deus omnipotente; anda em minha presença e sê perfeito. 2 Farei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extraordinariamente. 3 Abrão prostrou-se com o rosto por terra. 4 Deus disse-lhe: Eis minha aliança contigo: tu serás pai de muitas gentes. 5 e não mais serás chamado com o nome de Abrão, mas chamar-te-ás Abraão, porque te destinei para pai de muitas gentes. 6 Eu te farei crescer (na tua posteridade) extraordinariamente, farei de ti nações, e de ti sairão reis. 7 E estabelecerei a minha que eu seja o teu Deus, e da tua descendência, depois de ti, no decurso das suas gerações, por um pacto eterno, para que eu seja o teu Deus, e da tua descendência, depois de ti. 8 Darei a ti e à tua posteridade a terra da tua peregrinação, (que é) toda a terra de Canaan, em possessão eterna.

Circuncisão.

9 Disse mais Deus a Abraão: tu, pois, guardarás a minha aliança, tu e os teus descendentes depois de ti, nas suas gerações. 10 Eis o pacto, que haveis de guardar, tu e a tua posteridade, depois de ti: todo o varão será circuncidado. 11 Circuncidareis a carne do vosso prepúcio, e este será o sinal da aliança entre mim e vós. 12 O menino de oito dias será circuncidado entre vós, nas vossas gerações: os escravos, tanto o escravo (nascido em casa), como o que comprardes, mesmo que não seja da vossa linhagem, serão circuncidados. 13 Este meu pacto (será marcado) na vossa carne para (sinal de) aliança eterna. 14 O individuo do sexo masculino, cuja carne não tiver sido circuncidada, será excluído do seu povo, porque violou a minha aliança.

Mudança do nome de Sarai.

15 Disse também Deus a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás mais Sarai, mas Sara. 16 Eu a abençoarei, e dela te darei um filho, o qual abençoarei, e será chefe de nações, e dele sairão reis de povos. 17 Abraão prostrou-se com o rosto por terra e riu-se, dizendo no seu coração: é possível qua a um homem de cem anos nasça um filho? e que Sara dê à luz aos noventa? 18 E disse a Deus: Oxalá que Ismael viva em tua presença! 19 Deus respondeu a Abraão: Sara, tua mulher, te dará à luz um

17, 5. *Abraão*, em hebreu *ab-raham*, significa pai da multidão.

8. *A terra da tua peregrinação*, a terra onde agora vives como estrangeiro.

10. *Eis o meu pacto*, eis o sinal externo da aliança que fiz convosco: a circuncisão. A circuncisão, diz Bossuet, era o testemunho imortal da maldição das gerações humanas e da mortificação que é preciso fazer das paixões sensuais que o pecado tinha introduzido.

17. *E riu-se*. O riso de Abraão, diz Santo Agostinho, foi de alegria e não de desconfiança.

filho, e lhe porás o nome de Isaac, e farei o meu pacto com elle e com a sua descendência, depois dele, por uma aliança eterna. 20 Eu te ouvi também acerca de Ismael; abençoá-lo-ei, fâ-lo-ei crescer e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes e farei dele uma grande nação. 21 Mas o meu pacto, firmá-lo-ei com Isaac, que Sara te dará à luz no próximo ano, nesta mesma época. 22 Acabada que foi esta sua conversação com elle, retirou-se Deus de Abraão.

23 Tomou, pois, Abraão seu filho Ismael, todos os escravos nascidos em sua casa, todos os que tinha comprado, e, em geral, todos os homens de sua casa, e os circumcidiou logo no mesmo dia, como Deus lhe tinha ordenado. 24 Tinha Abraão noventa e nove anos, quando se circumcidiou. 25 Ismael, seu filho, tinha treze anos, quando foi circumcidado. 26 Abraão e seu filho Ismael foram circumcidados no mesmo dia; 27 todos os homens da sua casa, tanto os escravos (*nascidos nela*), como os comprados e os estrangeiros, foram circumcidados com elle.

18 — 1 O Senhor appareceu (*a Abraão*) na cadeia de Mambré, quando elle estava assentado à porta da sua tenda, no maior calor do dia. 2 Tendo (*Abraão*) levantado os olhos, appareceram-lhe três homens que estavam em pé junto dele; logo que os viu, correu da porta da tenda ao seu encontro e prostrou-se por terra. 3 dizendo-lhes: Senhor, se achei graça diante dos teus olhos, não passes (*sem parar junto do*) teu servo; 4 trarei um pouco de água para lavar vossos pés, e descansai debaixo desta árvore; 5 servir-vos-ei um pedaço de pão, refareis as vossas forças e depois continuareis o vosso caminho, porque para isso vies-tes até junto do vosso servo. Eles responderam: faze como disseste. 6 Foi Abraão depressa à tenda de Sara e disse-lhe: amassa já três medidas de flor de farinha e faze cozer pães ao borralho. 7 Elle correu à manada, tomou um novilho dos mais tenros e melhores, e deu-o a um criado, o qual se apressou a cozê-lo. 8 Tomou também manteiga e leité, e o novilho cozido, e pôs (*tudo*) diante deles; enquanto comiam, estava de pé junto deles debaixo da árvore.

9 Então disseram-lhe: onde está Sara, tua mulher? Ele respondeu: está, ali, na tenda. 10 E (*um deles*) disse-lhe: tornarei a vir ter contigo neste mesmo tempo no próximo ano, e Sara, tua mulher, terá um filho. Sara, ao ouvir isto,

Abraão circumcida a sua familia.

Aparição de três Anjos a Abraão.

Deus anuncia novamente o nascimento de Isaac.

20. *Doze príncipes*, que são nomeados no cap. 25, 13-15.

18, 3-5 *Senhor, se achei...* Abraão começou por se dirigir a um só dos personagens, que lhe pareceu ser o mais nobre, e que representava Deus dum modo especial. Em seguida dirigiu-se a todos três.

riu-se detrás da porta da tenda. 11 Ambos eram velhos, de idade avançada, e o que é ordinário às mulheres tinha cessado para Sara. 12 Ela, pois, riu-se secretamente, dizendo: depois que sou velha, e meu senhor avançado em anos, entregar-me-ei ao deleite? 13 Mas o Senhor disse a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: será verdade que eu possa dar à luz, sendo já velha? 14 Há porventura alguma coisa (que seja) difícil a Deus? Voltarei a ti, segundo a promessa feita, neste mesmo tempo no próximo ano, e Sara terá um filho.

15 Sara (cheia de medo) negou, dizendo: eu não me ri. Mas o Senhor disse: não é assim; tu riste-te.

Deus  
anuncia a  
destruição  
de Sodoma.

16 Tendo-se, pois, levantado dali aqueles homens, dirigiram-se para Sodoma; Abraão ia com eles, acompanhando-os. 17 O Senhor disse: acaso poderei eu ocultar a Abraão o que estou para fazer, 18 havendo de ser, como será, pai duma nação numerosíssima e poderosíssima, e havendo todas as nações da terra de ser benditas nele? 19 Escolhi-o, com efeito, para ordenar a seus filhos e à sua casa, depois dele, que guardem os caminhos do Senhor e que pratiquem a equidade e a justiça, para que o Senhor cumpra a favor de Abraão tudo o que lhe prometeu. 20 Disse, pois, o Senhor: o clamor de Sodoma e de Gomorra aumentou, e o seu pecado agravou-se extraordinariamente. 21 Descerei e verei se as suas obras correspondem ao clamor que chegou até mim; ou, se assim não é, para o saber.

Abraão  
pede por  
Sodoma.

22 Partiram dali e foram para Sodoma; mas Abraão estava ainda diante do Senhor. 23 Aproximando-se (dele), disse: perderás tu o justo com o ímpio? 24 Se houver cinquenta justos na cidade, perecerão todos juntos? E não perdoarás àquele lugar por causa de cinquenta justos, se aí os houver? 25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio, e o justo seja tratado com o ímpio. Longe isso de ti! Tu que julgas toda a terra, de nenhuma sorte farás tal juízo. 26 O Senhor disse-lhe: se eu achar no meio da cidade de Sodoma cinquenta justos, perdoarei por amor deles a toda a cidade. 27 Respon-

21. *Descerei*. . . Deus, tendo aparecido sob a forma humana, usa a linguagem dum juiz humano, que se quer informar antes de dar a sentença; porém já conhecia perfeitamente os crimes de Sodoma, como se vê no versículo 20.

22. *Partiram dali* dois daqueles personagens, porque o principal, que era ou representava Deus, ficou junto de Abraão.

23. *Perderás tu*, etc. No diálogo sublime que se vai seguir vê-se dum modo claro a eficácia da oração e a bondade de Deus.



dendo Abraão, disse: uma vez que comedei, falarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó e cinza. 28 Que sucederá, se faltarem cinco para os cinquenta justos? Destruirás toda a cidade, porque nela se acham sômente quarenta e cinco? E (o Senhor) disse: não a destruirei, se achar nela quarenta e cinco.

29 (Abraão) continuou e disse-lhe: e se nela houver quarenta (*justos*), que farás tu? Não a castigarei, disse o Senhor, por amor dos quarenta. 30 Rogo-te, Senhor, diz (Abraão), que te não indignes, se eu (*ainda continuo a*) falar. Que farás tu, se lá houver trinta (*justos*)? Respondeu: se eu achar nela trinta, não farei (*a sua destruição*). 31 Visto que comeci, disse Abraão, falarei (*ainda*) ao meu Senhor. E se ali forem achados vinte? Respondeu: não a arruinarei por amor dos vinte. 32 Eu, te conjuro, Senhor, continuou Abraão, não te enfades, se eu te falar ainda uma vez: que será, se lá forem achados dez justos? E (o Senhor) disse: não a destruirei por amor dos dez.

33 O Senhor retirou-se, depois que cessou de falar com Abraão, e Abraão voltou para casa.

19 — 1 Sobre a tarde chegaram os dois anjos a Sodoma, quando Loth estava assentado às portas da cidade. Ele, tendo-os visto, levantou-se, foi ao seu encontro, prostrou-se por terra, 2 e disse: vinde, vos peço, senhores, para casa de vosso servo, e ficai nela; lavareis os vossos pés e, pela manhã, continuareis o vosso caminho. Eles responderam: não, nós ficaremos na praça. 3 Loth instou com eles para que fossem para sua casa; depois que entraram, preparou-lhes um banquete, fez cozer uns pães ázimos, e eles comeram.

4 Mas, antes que se fossem deitar, os homens da cidade, os homens de Sodoma, desde os meninos até aos velhos, todos, sem excepção, cercaram a casa. 5 Chamaram por Loth e disseram-lhe: onde estão aqueles homens que entraram em tua casa ao cair da noite? Faze-os sair para que os conheçamos. 6 Saiu Loth, fechando nas suas costas a porta, e disse-lhes: 7 não queirais, vos rogo, meus irmãos, não queirais fazer este mal. 8 Tenho duas filhas, que ainda são virgens; eu vo-las trarei, e abusai delas como vos agradar, contando que não façais mal algum a estes

Os dois anjos em Sodoma.

Perversidade dos sodomistas.

19, 6-8. Loth emprega todos os esforços para defender os seus hóspedes. Chega a sacrificar os seus deveres de pai, ofendendo deste modo a Deus, embora a sua culpa possa ser um pouco atenuada pela perturbação em que se encontrava, segundo diz Santo Agostinho.

homens, porque se acolheram à sombra do meu telhado. 9 Eles, porém, disseram: retira-te para lá. E acrescentaram: tu entraste aqui como estrangeiro; será talvez para nos julgarés? A ti, pois, trataremos pior do que a eles. E forçavam Loth com grande violência; e já estavam a ponto de arrombar a porta. 10 E eis que os (dois) homens (que estavam dentro) estenderam a mão, introduziram Loth em casa, e fecharam a porta. 11 E feriram de cegueira os que estavam fora, desde o mais pequeno até ao maior, de sorte que não podiam encontrar a porta.

Loth sal da cidade com sua família.

12 E disseram a Loth: tens aqui algum dos teus? genro ou filho, ou filhas, faze sair desta cidade todos os que te pertencem. 13 porque nós vamos destruir este lugar, visto que o clamor (dos seus crimes) aumentou diante do Senhor, o qual nos enviou para que os exterminemos. 14 Loth, pois, tendo saído falou a seus (futuros) genros, que estavam para casar com suas filhas, e disse: levantai-vos, sai deste lugar, porque o Senhor destruirá esta cidade. E pareceu-lhes que (Loth) falava zombando. 15 Ao amanhecer, instavam os anjos com Loth, dizendo: levanta-te, toma tua mulher e as duas filhas que tens, não suceda que também pereças na ruína da cidade. 16 Como ele hesitasse, pegaram pela mão a ele, a sua mulher e às suas duas filhas, porque o Senhor queria salvá-lo. 17 e o tiraram de casa, e o puseram fora da cidade. Uma vez fora, falaram, dizendo: salva a tua vida, não olhes para trás e não pares em parte alguma dos arredores deste país; mas salva-te no monte, para que não pereças com os outros. 18 Loth disse-lhes: rogo-te, meu Senhor, 19 visto que o teu servo achou graça diante de ti, e usaste comigo da grande misericórdia de salvar a minha vida, (consideres) que eu me não posso salvar no monte, sem correr o perigo de ser apanhado pelo mal e morrer. 20 Eis que está perto uma cidade pequena, para a qual posso fugir, e salvar-me-ei nela. Não é ela pequena, e nela não estará segura a minha vida? 21 E o Senhor disse-lhe: ainda nisto eu ouvi os teus rogos, para não destruir a cidade a favor da qual me falaste. 22 Apressa-te e salva-te lá, porque não poderei fazer nada, enquanto tu lá não tiveres entrado. Por isso puseram àquela cidade o nome de Segor. 23 O sol levantava-se sobre a terra, quando

18. *Rogo-te meu Senhor.* Loth reconheceu que quem lhe falava representava Deus, e por isso dirige-se-lhe como a Deus.

20. *Uma cidade pequena.* Loth insiste na circunstância de ser pequena a cidade, para dar a entender que, tratando-se duma pequena povoação, Deus podia exceptuá-la do castigo.

22. *Segor significa pequena.*

Loth entrou em Segor. 24 Fez, pois, o Senhor da parte do Senhor chover sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo (vindo) do céu, 25 e destruiu estas cidades, todo o país em roda, todos os habitantes das cidades e toda a verdura da terra. 26 A mulher de Loth, tendo olhado para trás, ficou convertida numa estátua de sal. 27 Ora Abraão, tendo-se levantado de manhã, foi ao lugar onde antes tinha estado com o Senhor, 28 e olhou para Sodoma e Gomorra, e para toda a terra daquela região, e viu que se elevavam da terra cinzas inflamadas, como o fumo duma fornalha. 29 Quando destruiu as cidades daquela região, lembrou-se de Abraão e livrou Loth da ruína destas cidades, em que tinha habitado.

Castigo de Sodoma.

30 Loth partiu de Segor e retirou-se para o monte com suas duas filhas (porque temia ficar em Segor), e habitou em uma caverna com as suas duas filhas. 31 A mais velha disse à mais nova: nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum com quem nos possamos casar, segundo o costume de todos os países. 32 Vem, embriaguemo-lo com vinho, e durmamos com ele, para que possamos conservar a linhagem de nosso pai. 33 Deram, pois, a beber vinho a seu pai naquela noite, e a mais velha entrou e dormiu com o pai; ele, porém, não sentiu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. 34 No dia seguinte disse a mais velha para a mais nova: eis que eu ontem dormi com meu pai: demos-lhe também esta noite a beber vinho e dormirás tu com ele, para salvarmos a linhagem de nosso pai. 35 Também, naquela noite deram a beber vinho a seu pai, e a filha mais nova entrou e dormiu com ele; nem então ele sentiu quando ela se deitou, nem quando se levantou. 36 E as duas filhas de Loth conceberam de seu pai. 37 A mais velha deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Moab; este é o pai dos moabitas (que existem) até ao dia de hoje. 38 A mais nova também deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Amon, que quer dizer filho do meu povo; este é o pai dos amonitas, (que existem) até ao dia de hoje.

Origem dos moabitas e dos amonitas.

20 — 1 Abraão partiu dali para a parte do meio-dia, habitou entre Cades e Sur, e viveu como peregrino em

Sara é protegida por Deus.

26. Ficou convertida numa estátua de sal, quer por uma rápida incrustação de matérias salinas, quer por uma precipitação de sal proveniente da evaporação do Mar Morto. Foi o castigo da sua desobediência e desconfiança.

31-38. Foi abominável o proceder das filhas de Loth. A Sagrada Escritura, narrando factos desta natureza, somente quer mostrar até onde pode descer a malícia humana, e o cuidado que devemos ter com as nossas más inclinações.

Gerara. 2 Falando de Sara sua mulher, dizia: é minha irmã. Mandou, pois, Abimelech, rei de Gerara, buscá-la. 3 Mas Deus apareceu de noite em sonhos a Abimelech e disse-lhe: Eis que morrerás por causa da mulher que roubaste, porque ela tem marido. 4 Abimelech, que não a tinha tocado, disse: Senhor, matarás tu assim mesmo um inocente? 5 Porventura não me disse ele: ela é minha irmã? e não me disse ela: ele é meu irmão? Fiz isto na simplicidade do meu coração, e com pureza das minhas mãos. 6 Deus disse-lhe: sei que procedeste com um coração simples, e, por isso, te preservei de pecar contra mim, e não permiti que a tocassem. 7 Agora, pois, entrega a mulher a seu marido, porque ele é profeta, rogará por ti, e viverás; se, porém, não quiseses restituí-la, sabe que morrerás indubitavelmente, tu e tudo o que é teu.

8 Abimelech, levantando-se logo, sendo ainda noite, chamou todos os seus servos, contou-lhes todas estas coisas, e eles ficaram muito atemorizados. 9 Depois Abimelech chamou também Abraão e disse-lhe: que nos fizeste tu? Que mal te fizemos nós para atraires sobre mim e sobre o meu reino um (tão) grande pecado? Fizeste-nos o que não deveras fazer. 10 E, continuando ainda as suas queixas, disse: o que tiveste em vista fazendo isto? 11 Abraão respondeu-lhe: pensei contigo mesmo: com certeza, nesta terra não há temor de Deus e me matarão por causa de minha mulher. 12 Por outra parte ela é verdadeiramente minha irmã, (como) filha de meu pai, (embora) não (seja) filha de minha mãe, e eu a recebi por mulher. 13 Depois que Deus me tirou da casa de meu pai, eu disse-lhe: faze-me esta graça: em qualquer lugar onde entrarmos, dirás que eu sou teu irmão.

14 Tomou, pois, Abimelech ovelhas e bois, escravos e escravas, deu-os a Abraão, restituíu-lhe Sara, sua mulher, 15 e disse-lhe: esta terra está diante de ti, habita onde te agradar. 16 E disse a Sara: eis que dei mil moedas de prata a teu irmão, e este dinheiro será para ti um véu sobre os olhos, diante de todos os que estiverem contigo: eis-te justificada. 17 E, orando Abraão, Deus sarou Abimelech, sua mulher e suas escravas, que tiveram (novamente) filhos. 18 Com efeito, o Senhor tinha tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimelech, por causa de Sara, mulher de Abraão.

20, 2. Disse: é minha irmã, como tinha dito ao entrar no Egipto vinte anos antes.

5. Eu fiz isto, etc. Naquele tempo a poligamia era lícita e Abimelech desejava unir-se com a família de Abraão.

21 — 1 Ora o Senhor visitou Sara, como tinha prometido, e cumpriu o que tinha dito. 2 Ela concebeu e deu à luz um filho, na sua velhice, no tempo que Deus lhe predissera. 3 Abraão pôs o nome de Isaac ao filho que nascera de Sara, 4 e circuncidou-o ao oitavo dia, como Deus lhe tinha ordenado. 5 Tinha Abraão cem anos, quando lhe nasceu seu filho Isaac. 6 E Sara disse: Deus me deu (*um motivo de*) riso, e todo aquele que ouvir (*a nova*) rirá juntamente comigo. 7 E acrescentou: quem acreditaria que Abraão havia de ouvir dizer que Sara amamentaria um filho, que lhe havia de dar à luz, sendo ele já velho?

Nascimento  
de Isaac.

8 Entretanto cresceu o menino e foi desmamado; no dia em que foi desmamado, deu Abraão um grande banquete. 9 Sara, porém, tendo visto o filho de Agar Egípcia, que escarnecia de seu filho Isaac, disse para Abraão: 10 expulsa esta escrava e o seu filho, porque o filho da escrava não há-de ser herdeiro com meu filho Isaac. 11 Este falar foi duro para Abraão por causa de seu filho (*Ismael*). 12 Deus, porém, disse-lhe: não te pareça áspero tratar assim o menino e a tua escrava. Atende Sara em tudo o que ela te disser, porque de Isaac sairá a descendência que há-de ter o teu nome. 13 Mas também do filho da escrava farei um grande povo, por ser teu sangue.

Expulsão  
de Agar.

14 Abraão, pois, levantou-se de manhã, tomou pão e um odre de água, pô-lo às costas de Agar, entregou-lhe o menino e despediu-a. Ela, tendo partido, andava errando pelo deserto de Bersabeia. 15 Quando se acabou a água do odre, deixou o menino deitado debaixo duma das árvores, que ali havia, 16 afastou-se, e sentou-se defronte, à distância dum tiro de frecha, dizendo: não verei morrer o menino. Sentando-se em frente, levantou a sua voz e chorou. 17 Deus ouviu a voz do menino, e o anjo de Deus chamou Agar do céu, dizendo: que fazes, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino do lugar em que está. 18 Levanta-te, toma o menino, tem-no pela mão, porque eu farei dele um grande povo. 19 E Deus abriu-lhe os olhos, e ela, vindo um poço de água, foi a ele,

Agar no  
deserto.

12,13. Deus vê a necessidade que há de Ismael se retirar, para se evitarem no futuro lutas entre os dois irmãos, mas promete que o há-de cumular de bênçãos.

14. Custou muito a Abraão tratar duramente Agar e Ismael, todavia obedece a Deus, que protegeu com todo o carinho os dois expulsos. Deus nunca nos abandona.

19. *Abriu-lhe os olhos.* A dor como que tinha cegado Agar, de medo a impediu de ver a fonte que estava perto dela.

encheu o odre e deu de beber ao menino. 20 E (Deus) foi com este, que cresceu, habitou no deserto e que, depois de crescido, se tornou frecheiro. 21 Habitou no deserto de Faran, e sua mãe tomou para ele uma mulher do país do Egipto.

Aliança de  
Abraão  
com  
Abimelech.

22 Por aquele mesmo tempo, Abimelech, acompanhado de Ficol, general do seu exército, disse a Abraão: Deus é contigo em tudo o que fazes. 23 Portanto jura por Deus que me não farás mal, nem aos meus descendentes, nem à minha estirpe, mas que usarás comigo e com a terra onde tens vivido como estrangeiro, da mesma benevolência com que te tratei. 24 Abraão disse: eu o jurarei. 25 Mas Abraão queixou-se a Abimelech por cousa dum poço de água, que os seus servos lhe tinham tirado à força. 26 Abimelech respondeu: eu não soube quem fez tal coisa, nem tão pouco tu me informaste, e eu não ouvi falar (disso) senão hoje. 27 Tomou, pois, Abraão ovelhas e bois, deu-os a Abimelech e fizeram ambos aliança. 28 Abraão pôs à parte sete cordeiras do rebanho 29 e Abimelech perguntou-lhe: que queres dizer estas sete cordeiras, que puseste à parte? 30 Ele respondeu: tu receberás estas sete cordeiras da minha mão, para que elas me sirvam de testemunho de como eu cavei este poço. 31 Por isso foi aquele lugar chamado Bersabeia, porque ali juraram ambos. 32 E (foi assim que) fizeram aliança junto do poço do juramento. 33 Abimelech levantou-se, com Ficol, general do seu exército, e voltaram para a terra dos filisteus. Abraão plantou uma tamargueira em Bersabeia, e aí invocou o nome do Senhor Deus eterno. 34 E foi por longo tempo morador na terra dos filisteus.

#### Quarto período da vida de Abraão

Sacrifício  
de Abraão.

22 — 1 Passado isto, quis Deus tentar a Abraão, e disse-lhe: Abraão, Abraão! Ele respondeu: aqui estou. 2 (E Deus) disse-lhe: toma Isaac, teu filho único, a quem amas, vai ao país de Moriab, e aí o oferecerás em holocausto sobre um dos montes, que eu te mostrar. 3 Abraão, pois, levantando-se de noite, pôs a sela ao seu jumento,

27. E deu-os a Abimelech como penhor da Aliança. Abimelech não ofereceu dons por se enostrar nos seus estados, mas, aceitando os de Abraão, comprometeu-se a guardar a aliança.

33. Uma tamargueira. Árvore sempre verde e muito duradoura, devia ser um sinal da aliança com Abimelech.

22, 1. Tentou Deus a Abraão, isto é, pô-lo à prova, não para o fazer cair, mas para que ele fosse um modelo acabado da mais perfeita obediência ao Senhor.

levando consigo dois j6vens (*severos*), e Isaac, seu filho; cortou a lenha para o holocausto e partiu para o lugar que Deus lhe tinha dito. 4 Ao terceiro dia, levantando os olhos, viu o lugar de longe, 5 e disse aos seus servos: esperai aqui com o jumento; eu e o menino vamos at6 acol6, e, depois de adorarmos, voltaremos a v6s. 6 Tomou tamb6m a lenha do holocausto, e p6-la sobre Isaac, seu filho; ele, por6m, levava nas m6os o fogo e o cutelo. Enquanto ambos caminhavam juntos, 7 disse Isaac a seu pai: meu pai. Ele respondeu: que queres, filho? Eis, disse (*Isaac*), o fogo e a lenha, (*mas*) onde est6 a vitima para o holocausto? 8 Abra6o respondeu: meu filho, Deus deparrar6 a vitima para o seu holocausto. Caminhavam, pois, ambos juntos. 9 Chegaram (*finalmente*) ao lugar que Deus lhe tinha designado, no qual levantou um altar, e sobre ele preparou a lenha; tendo ligado Isaac seu filho, p6-lo no altar sobre o feixe da lenha. 10 Estendeu a m6o e pegou no cutelo, para imolar seu filho. 11 Ent6o o anjo do Senhor gritou do c6u, dizendo: Abra6o, Abra6o. Ele respondeu: aqui estou. 12 E (*o anjo*) disse-lhe: n6o estendas a tua m6o sobre o menino, nem lhe faças mal algum; agora conheci que temes a Deus e n6o perdoaste a teu filho 6nico por amor de mim. 13 Abra6o levantou os olhos e viu atr6s de si um carneiro preso pelos chifres entre os espinhos, e, pegando nele, o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho. 14 Chamou 6quele lugar o Senhor provid6ncia. Donde at6 ao dia de hoje se diz: o Senhor providenciar6 sobre o monte.

15 Segunda vez chamou o anjo do Senhor a Abra6o do c6u, dizendo: 16 por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que, porque fizeste tal coisa e n6o perdoaste a teu filho 6nico por amor de mim, 17 eu te abençoearei e multiplicarei a tua estirpe como as estrelas do c6u, e como a areia das praias; a tua descend6ncia possuir6 as portas de seus inimigos, 18 e na tua descend6ncia ser6o benditas todas as naç6es da terra, porque obedeceste 6 minha voz. 19 Abra6o voltou para (*onde estavam*) os seus servos, e foram juntos a Bersab6a, e a6 habitou.

Deus confirma as promessas feitas a Abra6o.

5. *Voltaremos.* Abra6o, embora torturado pela dor, conserva em sua alma uma esperanç6 viva, estando convencido de que Deus pode ressuscitar os mortos. Ver sobre isto as palavras de S. Paulo (Heb. 11, 19).

9. *E, tendo ligado Isaac.* Neste momento Isaac est6 convencido de que vai ser imolado, mas conforma-se com a vontade de Deus, merecendo por isso ser uma figura de Jesus, o qual, por obedi6ncia, se deixou crucificar sobre a cruz.

17. *As portas,* isto 6. as cidades.

Posteridade  
de Nacor.

20 Depois destas coisas, foi anunciado a Abraão que Melca também tinha dado à luz filhos a Nacor, irmão dele: 21 Hns, o primogénito, Bus, seu irmão, Camuel, pai dos Siros, 22 Cased, Azau, Feldas, Jedlaph, 23 e Batuel, de quem nasceu Rebeca. Estes são os oito filhos que Melca deu à luz a Nacor, irmão de Abraão. 24 E sua mulher secundária, chamada Roma, deu à luz Tabee, Gaam, Taas e Maaca.

Morte de  
Sara.

23 — 1 Sara viveu cento e vinte e sete anos, 2 e morreu na cidade de Arbeia, que é Hebron, na terra de Canaan. Abraão veio para a prantear e chorar.

Abraão  
compra um  
sepulcro.

3 Quando se levantou, depois de acabado o pranto fúnebre, falou aos filhos de Heth, dizendo: 4 sou forasteiro e peregrino entre vós; dai-me o direito da sepultura entre vós, para eu sepultar a minha defunta. 5 Os filhos de Heth responderam, dizendo: 6 senhor, ouve-nos: tu és entre nós um príncipe de Deus; sepulta a tua defunta nas nossas mais belas sepulturas, que nenhum de nós te proibirá que a sepultes no seu túmulo. 7 Abraão levantou-se e inclinou-se diante do povo daquela terra, isto é, diante dos filhos de Heth, 8 e disse-lhe: se é do vosso agrado que eu sepulte a minha defunta, ouvi-me e intercedei por mim junto de Efron, filho de Seor, 9 para que ele me ceda a dupla caverna, que tem na extremidade do seu campo; pelo seu justo preço ma ceda diante de vós, para que eu seja seu dono, e dela faça um sepulcro. 10 Ora Efron estava (*sentado*) no meio dos filhos de Heth. Efron respondeu a Abraão, ouvindo-o todos os que entravam pela porta da cidade, assim: 11 de nenhuma sorte, meu Senhor, mas antes ouve o que digo: dou-te o campo e a caverna que nele há, em presença dos filhos do meu povo; sepulta a tua defunta. 12 Abraão inclinou-se, outra vez, diante do povo daquela terra, 13 e disse a Efron, em presença da multidão; peço-te que me ouças: eu te darei o dinheiro pelo campo; recebe-o, e assim sepultarei nele a minha defunta. 14 Efron respondeu: 15 meu Senhor, ouve-me: a terra, que tu pedes, vale quatrocentos siclos de prata; este é o (*seu*) preço entre mim e ti; mas que é isto? Sepulta a tua defunta. 16 Tendo ouvido isto, Abraão pesou na presença dos filhos de Heth o dinheiro que Efron tinha pedido, isto é, quatrocentos siclos de prata de boa moeda corrente 17 E o campo, outrora de Efron, no qual estava uma dupla caverna, que olhava para Mambré, tanto

23, 2. *Vejo.* Não se pode concluir que estivesse ausente. A esta palavra podem dar-se duas interpretações: *começou a prantear-la*, ou *veio à tenda de Sara para a prantear.*



o campo como a caverna, e todas as árvores que estavam em redor dentro dos seus confins, 18 tudo foi cedido em pleno domínio a Abraão, na presença dos filhos de Heth e de todos os que entravam pela porta daquela cidade.

19 Deste modo, Abraão sepultou Sara, sua mulher, na dupla caverna do campo que olha para Mambré, que é Hebron, na terra de Canaan. 20 E foi confirmado a Abraão pelos filhos de Heth o domínio do campo e da caverna, que havia nele, para servir de sepulcro.

Sepultura de Sara.

24 — 1 Ora Abraão, já velho e de idade avançada, vendo que o Senhor em tudo o tinha abençoado, 2 disse ao servo mais antigo da sua casa, que governava tudo o que possuía: Põe a tua mão por baixo da minha coxa, 3 para eu te fazer jurar pelo Senhor, Deus do céu e da terra, que não tomarás para mulher de meu filho (*nenhuma*) das filhas dos Cananeus, entre os quais habito, 4 mas que irás à minha terra e aos meus parentes, e daí tomarás mulher para meu filho Isaac. 5 Respondeu o servo: Se a mulher não quiser vir comigo para esta terra, porventura devo eu reconduzir teu filho para o lugar donde saíste? 6 Abraão disse: Guarda-te de reconduzir jámais para lá o meu filho. 7 O Senhor Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e da terra do meu nascimento, que me falou e me jurou dizendo: A tua estirpe darei esta terra — ele mandará o seu anjo diante de ti, e tomarás lá uma mulher para meu filho. 8 Porém, se a mulher não quiser seguir-te, não estarás obrigado ao juramento: somente não reconduzas para lá o meu filho. 9 Pôs, portanto, o servo a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou-lhe fazer o que lhe tinha sido dito.

Missão de Eliezer.

10 Tomou dez camelos do rebanho de seu senhor, e partiu, levando consigo de todos os seus bens; pôs-se a caminho, andando para a Mesopotâmia, para a cidade de Nacor. 11 E, tendo pela tarde feito descansar os camelos fora da cidade junto a um poço de água, na ocasião em que as mulheres costumam sair a tirar água, disse: 12 O Senhor Deus do meu senhor Abraão, rogo-te me auxilies hoje, e uses de misericórdia para com meu senhor Abraão. 13 Eis que estou ao pé desta fonte de água, e as filhas dos habitantes desta cidade sairão a vir tirar água; 14 portanto

Partida de Eliezer para a Mesopotâmia.

24, 2. *Põe a tua mão*, etc. Com este acto simbólico a pessoa, que fazia o juramento, comprometia-se não só com aquele em favor do qual o fazia, mas também com os seus descendentes; ou, segundo outros, invocava como vingadores do juramento os descendentes daquelle em favor do qual era feito.

3. *Das filhas dos Cananeus*, que eram idólatras de costumes corrompidos.

a donzela a quem teu disser: Inclina o teu cântaro para eu beber — e ela responder: Bebe, e também darei de beber a teus camelos — essa é aquela que destinaste para teu servo Isaac; por isso conhecerei que usaste de misericórdia com o meu senhor. 15 Ainda não tinha acabado de dizer no seu interior estas palavras, quando Rebeca, filha de Batusuel, filho de Melca, mulher de Nacor, irmão de Abraão, saía com um cântaro aos ombros. 16 Era uma donzela linda em extremo, virgem formosíssima não conhecida por homem algum; tinha descido à fonte, enchido o cântaro, e já voltava. 17 Mas o servo saiu-lhe ao encontro e disse: Dá-me de beber um pouco de água do teu cântaro. 18 Ela respondeu: Bebe, meu senhor; e prontamente inclinou o cântaro sobre o seu braço, e lhe deu de beber. 19 Tendo ele bebido, ela acrescentou: Também para os teus camelos tirarei água, até que todos bebam. 20 Despejando o cântaro nas pias, correu de novo ao poço a tirar água, e, tirada, deu a todos os camelos.

21 Ora ele contemplava-a em silêncio, querendo saber se o Senhor teria ou não tornado feliz a sua viagem. 22 Depois que os camelos beberam, tirou um anel de ouro, de meio siclo de peso, e dois braceletes, que pesavam dez siclos. 23 e perguntou-lhe: De quem és filha? Dize-me: Há em casa de teu pai lugar em que se fique? 24 Ela respondeu: Sou filha de Batusuel, filho de Melca, o qual ela deu à luz a Nacor. 25 E acrescentou: Em nossa casa há muita palha e feno, e lugar espaçoso para ficar. 26 Aquele homem inclinou-se, e adorou o Senhor, 27 dizendo: Bendito o Senhor Deus do meu senhor Abraão, que não retirou a sua misericórdia e a sua verdade do meu senhor, e me conduziu por um caminho direito à casa do irmão do meu senhor. 28 A donzela, pois, correu, e contou em casa de sua mãe tudo o que tinha ouvido.

Hospita-  
lidade em  
casa de  
Batusuel e  
Labão.

29 Ora Rebeca tinha um irmão, chamado Labão, o qual, apressado, saiu a ir ter com aquele homem, onde estava a fonte. 30 Tendo visto as arrecadas e os braceletes nas mãos de sua irmã, e tendo ouvido todas as palavras que ela referia: Aquele homem disse-nos estas e estas coisas — foi ter com ele, que estava junto dos camelos e perto da fonte, 31 e disse-lhe: Entra, bendito do Senhor; porque estás fora? Eu já preparei a casa (para ti), e um lugar para os camelos. 32 Introduziu-o, pois, na habita-

21. *Contemplava-a em silêncio...* para ver se ela fazia tudo o que ele tinha pedido a Deus para conhecer a futura mulher de Isaac.

22. O siclo era ao mesmo tempo uma moeda e uma unidade de peso, equivalente a cerca de dezasseis gramas.

ção, descarregou os camelos e deu-lhes palha e feno, e (trouxe) água para lavar os pés dele e dos homens que com ele tinham vindo. 33 Depois serviu-lhe de comer. Porém (o servo) disse: Não comerei enquanto não expuser o que tenho para dizer. (Labão) respondeu-lhe: Fala.

34 Então ele disse: Sou servo de Abraão; 35 o Senhor encheu de bênçãos o meu senhor e o engrandeceu, dando-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, criados e criadas, camelos e jumentos. 36 Sara, mulher do meu senhor, deu-lhe na sua velhice um filho, a quem ele deu tudo o que tinha. 37 O meu senhor fez-me jurar, dizendo: Não tomarás para meu filho mulher das filhas de Cananeus, em cuja terra habito, 38 mas irás a casa de meu pai e tomarás da minha parentela mulher para meu filho. 39 Respondi ao meu senhor: E se a mulher não quiser vir comigo? 40 O Senhor, me disse ele, em cuja presença ando, mandará o seu anjo contigo, dirigirá o teu caminho, e tomarás para meu filho uma mulher da minha parentela, e da casa de meu pai. 41 Serás isento da minha maldição, quando tiveres ido a casa dos meus parentes, e eles não te derem.

42 Eu, pois, cheguei hoje à fonte, e disse: Ó Senhor Deus do meu senhor Abraão, se tu dirigiste o caminho em que eu agora vou, 43 eis que estou ao pé (desta) fonte de água; se a donzela que sair para tirar água, e ouvir de mim: Dá-me de beber um pouco de água do teu cântaro, 44 me disser: Bebe, e eu tirarei também para os teus camelos — seja essa a mulher que o Senhor destinou para o filho do meu senhor. 45 Ora, enquanto eu considerava comigo em silêncio estas coisas, apareceu Rebeca, que vinha com o cântaro ao ombro, desceu à fonte e tirou água. Eu disse-lhe: Dá-me um pouco de beber. 46 Ela apressando-se, desceu o cântaro do ombro e disse-me: Bebe, e eu darei também de beber aos teus camelos. Bebi e ela deu (também) água aos camelos. 47 Interroguei-a: De quem és tu filha? Ela respondeu: Sou filha de Batuel, filho de Nacor e de Melca. Eu, então, coloquei-lhe o anel no nariz e pus-lhe nos pulsos os braceletes. 48 Depois, inclinado, adorei o Senhor, bendizendo o Senhor Deus do meu senhor Abraão, o qual me conduziu por um caminho direito, a fim de tomar para seu filho uma filha do irmão de meu senhor. 49 Por isso se usais de bondade e lealdade com o meu senhor, declarai-mo; se porém, outra coisa é do vosso agrado, dizci-mo também, para que eu vá para a direita ou para a esquerda.

Eliezer faz o pedido.

Consentimento  
de Labão  
e Batuel.

50 Labão e Batuel responderam: Do Senhor saíram estas palavras, e nós não podemos dizer-te outra coisa fora da sua vontade. 51 Eis Rebeca na tua presença, toma-a e parte, e seja esposa do filho de teu senhor, conforme o Senhor falou. 52 O servo de Abraão, tendo ouvido isto, prostrando-se por terra, adorou o Senhor, 53 e, tendo tirado vasos de prata e de ouro, e vestidos, deu-os a Rebeca de presente, e também ofereceu dádivas a seus irmãos e à mãe. 54 Preparado o banquete comeram e beberam, e ficaram ali (*aquela noite*). Levantando-se pela manhã, disse o servo: Deixai-me ir, para que vá ter com o meu senhor.

Partida de  
Rebeca.

55 Mas os irmãos dela e a mãe responderam: Fique a donzela connosco ao menos dez dias, e depois partirá. 56 Não queirais, respondeu-lhes, demorar-me, porque o Senhor dirigiu o meu caminho: Deixai que eu vá para o meu senhor. 57 Eles disseram: Chamemos a donzela e saibamos qual é a sua vontade. 58 Chamaram-na, pois, e perguntaram-lhe: queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei. 59 Deixaram-na, pois, partir juntamente com a sua ama de leite, e o servo de Abraão e seus companheiros, 60 fazendo votos pelas prosperidades de sua irmã, dizendo: És nossa irmã, cresce em milhares de milhares, e a tua posteridade possua as portas de seus inimigos. 61 Então Rebeca e suas criadas, montadas nos camelos, seguiram aquele homem, o qual a toda a pressa voltava para o seu senhor.

Encontro e  
casamento  
de Isaac  
com  
Rebeca.

62 Ora, naquele tempo, Isaac passava pelo caminho que conduz ao poço, chamado (*poço*) do que vive e do que vê, porque habitava no país meridional. 63 Tinha saído ao campo para meditar, ao cair da noite, e, levantando os olhos, viu ao longe vir os camelos. 64 Rebeca também, tendo visto Isaac, desceu do camelo 65 e disse ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? Ele respondeu: É o meu senhor. Ela tomou depressa o véu e cobriu-se. 66 O servo contou a Isaac tudo o que tinha feito. 67 Ele introduziu-a na tenda de Sara, sua mãe, recebeu-a por mulher, e tão extremosamente a amou, que moderou a dor que lhe ocasionara a morte de sua mãe.

56. *Dirigiu o meu caminho...* fez com que eu fosse feliz na minha viagem, conseguindo o que desejava, por isso desejo partir quato antes.

65. *Tomou depressa o véu,* etc. Era costume, como é ainda hoje entre os árabes, que a noiva se apresentasse velada ao seu futuro esposo.

25 — 1 Abraão, porém, tomou outra mulher chamada Cetura, 2 a qual lhe deu à luz Zanram, Jecsan, Madan, Madián, Jesboc e Sué. 3 Jecsan gerou Saba e Dadan, Os filhos, de Dadan foram Assurim, Latussim e Laomin, 4 De Madián nasceram Efa, Ofer, Henoch Abida e Eldaa. Estes são todos os filhos de Cetura. 5 Abraão deu tudo o que possuía a Isaac; 6 pelos filhos das mulheres secundárias distribuiu dádivas, mas separou-os de Isaac, seu filho, ainda em sua vida, (*mandando-os*) para as partes do oriente.

Abraão  
casa com  
Cetura.

7 Ora os dias da vida de Abraão foram cento e setenta e cinco anos. 8 Faltando-lhe as forças, morreu numa ditosa velhice, em avançada idade, cheio de dias, e foi unir-se ao seu povo. 9 Isaac e Ismael, seus filhos, sepultaram-no na dupla caverna que está situada no campo de Efron, filho de Seor Heteu, defronte de Mambré, 10 o qual (*campo Abraão*) tinha comprado aos filhos de Heth; aí foi sepultado com Sara, sua mulher. 11 E, depois da sua morte, Deus abençoou Isaac, seu filho, o qual habitava junto do poço chamado (*poço*) do que vive e do que vê.

Morte e  
sepultura  
de Abraão.

12 Esta é a posteridade de Ismael, filho de Abraão, que Agar Egípcia, criada de Sara, lhe deu, 13 e estes são os nomes de seus filhos, segundo os seus nomes, e nas suas gerações. O primogênito de Ismael foi Nabajoth; depois (*nasceram*) Cédar, Abdeél, Mabsam, 14 Masma, Duma, Massa, 15 Hadar, Tema, Jetur, Nafis e Cedma. 16 Estes são os filhos de Ismael, e estes os seus nomes segundo as suas aldeias e os seus acampamentos; eles foram os doze chefes das suas tribos. 17 Os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete. Faltando-lhe as forças, morreu e foi unir-se ao seu povo. 18 Seus filhos habitaram desde Hevila até Sur, que olha para o Egipto, caminhando para a Assíria, em frente de todos os seus irmãos.

Descen-  
dentes de  
Ismael.

## II — HISTÓRIA DE ISAAC E DE JACOB

### Até ao casamento de Jacob

19 Esta é a descendência de Isaac, filho de Abraão: Abraão gerou Isaac, 20 o qual, tendo quarenta anos, se casou com Rebeca, filha de Batuel Siro, da Mesopotâmia, e irmã de Labão. 21 Isaac orou ao Senhor por sua mulher, porque ela era estéril, e ele o ouviu, e permitiu que Rebeca

Nascimen-  
to de Esau  
e de Jacob.

concebesse. 22 Mas as crianças lutavam no seu ventre, e ela disse: Se assim me havia de acontecer, que necessidade havia de que eu concebesse? Foi consultar o Senhor, 23 o qual lhe disse: Duas nações estão no teu ventre, dois povos (ao sair) do teu ventre se dividirão, e um povo vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais novo. 24 Quando chegou o tempo de dar à luz, foram achados dois gêmeos no seu ventre. 25 O que saiu primeiro era ruivo e todo peludo, como uma peliça; e foi-lhe posto o nome de Esaú. Imediatamente saiu o outro, que agarrava com a mão o pé de Esaú, e por isso ela o chamou Jacob. 26 Era Isaac sexagenário quando os meninos lhe nasceram.

Esaú vende o direito de primogenitura.

27 Tendo crescido, Esaú tornou-se perito caçador e homem do campo; Jacob, homem simples, habitava nas tendas. 28 Isaac amava Esaú, porque comia das suas caçadas; Rebeca amava Jacob. 29 Ora, tendo Jacob feito um cozinhado, chegou Esaú do campo, (muito) cansado, 30 e disse (a Jacob): Dã-me desse cozinhado vermelho, porque estou muito cansado. Por esta razão lhe puseram o nome Edom, 31 Jacob disse-lhe: Vende-me o teu direito de primogenitura. 32 Ele respondeu: Eis que vou morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? 33 Jacob disse: Jura-mo pois. Esaú jurou-lho e vendeu o direito de primogenitura. 34 E assim, recebido o pão e o cozinhado de lentilhas, comeu, bebeu e foi-se embora, dando-se-lhe pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

Isaac em Gerara.

26 — 1 Sobrevindo, porém, uma fome naquela terra, depois da esterilidade que tinha havido nos dias de Abraão, Isaac foi ter com Abimelech, rei dos filisteus, a Gerara. 2 O Senhor apareceu-lhe e disse: Não vãs ao Egipto, mas

22. Rebeca ficou perturbada por se lembrar de que, se as crianças já assim lutavam, muito pior seria no futuro. Recorreu, porém, à oração, indo junto de qualquer altar pedir a Deus que lhe fizesse conhecer a sorte das duas crianças.

23. *Duas nações*, isto é, os pais de dois povos: os Israelitas e os Edomitas.

25. *Jacob*, hebr. *ya aqob*, do verbo *'aqab*, que significa segurar o calcanhar, suplantar.

30. *Por esta razão*, isto é, porque chamou *coisa vermelha* ao alimento, e também pelo motivo indicado no versículo 25. Esaú recebeu o nome de *Edom*, que significa vermelho.

32. *Eis que vou morrer*. Eis que morrerei em breve, visto estar constantemente exposto a perigo de morte, por causa de ser caçador: que me importam, pois, os direitos da primogenitura? Com esta consideração tão superficial, Esaú prefere a satisfação presente da sua gula aos privilégios de primogénito. Isto mostra-nos o cuidado que devemos ter com os sentidos, que muitas vezes nos podem levar a perder a herança do céu.

fica na terra que eu te disser. 3 Habita nela como estrangeiro; eu serei contigo e te abençoarei, porque darei a ti e à tua descendência todas estas regiões, cumprindo o juramento que fiz a Abraão, teu pai. 4 Multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e darei à tua posteridade todas estas regiões; nela serão abençoadas todas as nações da terra. 5 porque Abraão obedeceu à minha voz, guardou os meus preceitos, os meus mandamentos, e observou as cerimónias e leis. 6 Isaac, pois, ficou em Gérara. 7 Sendo interrogado pelos homens daquele país acerca de sua mulher, respondeu: É minha irmã; com efeito, tinha medo de confessar que estava unido com ela em matrimónio, suspeitando que o matariam por causa da sua beleza. 8 Tendo passado largo tempo, e habitando (*sempre*) no mesmo lugar, olhando Abimelech, rei dos filisteus, por uma janela, viu-o acariciando Rebeca, sua mulher. 9 Tendo-o chamado, disse-lhe: Está visto que ela é tua mulher; por que mentiste tu (*dizendo*) que é tua irmã? Respondeu: Tive medo que me matassem por sua causa. 10 Abimelech disse: Por que razão nos enganaste? Podia succeder que alguém do povo abusasse de tua mulher, e tu terias atraído sobre nós um grande pecado. Então deu esta ordem a todo o povo: 11 Quem quer que tocar a mulher deste homem será punido de morte.

12 Isaac, pois, semeou naquela terra e recolheu no mesmo ano o centuplo. O Senhor o abençoou, 13 e este homem tornou-se rico e foi crescendo em bens, até que se fez muito poderoso. 14 Teve rebanhos de ovelhas e manadas, e muitos servos. Por isto, tendo-lhe os filisteus inveja, 15 entulharam-lhe naquele tempo todos os poços que os servos de seu pai Abraão tinham aberto, enchendo-os de terra; 16 (*chegou a coisa a*) tanto que o mesmo Abimelech disse a Isaac: Aparta-te de nós, porque te tornaste muito mais poderoso do que nós. 17 Ele apartou-se para o vale de Gerara e aí habitou. 18 De novo abriu aqueles poços, que os servos de seu pai Abraão tinham aberto, os quais, morto, ele, os filisteus tinham anteriormente entulhado, e pôs-lhes os mesmos nomes, que já seu pai lhes tinha posto. 19 Cavaram na depressão e acharam água viva. 20 Também aí os pastores de Gerara contenderam com os pastores de Isaac, dizendo: A água é nossa. Por esta razão, em virtude do que havia acontecido, chamou àquele poço Contenda. 21 Abriam ainda outro poço; também, por causa dele, houve rixas, e o chamou Inimizade. 22 Partindo

Riqueza de Isaac e inveja dos filisteus.

dali, abriu outro poço, pelo qual não contenderam, e por isso lhe pôs o nome de Largura, dizendo: Agora o Senhor nos pôs ao largo, e prosperaremos nesta terra.

Deus  
abençoa  
Isaac.

23 Daquele lugar subiu a Bersabeia, 24 onde, na mesma noite, lhe apareceu o Senhor, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai; não temas, porque sou contigo; eu te abençoarei e multiplicarei a tua descendência por causa do meu servo Abraão. 25 Portanto levantou aí um altar, e, invocado o nome do Senhor, ergueu a sua tenda e ordenou aos seus servos que abrissem um poço.

Aliança  
entre Isaac  
e Abimelech.

26 Ora Abimelech, com Ocozath, seu amigo, e Ficol, general do seu exército, tendo ido de Gerara àquele lugar, 27 disse-lhes Isaac: Por que viestes vós a mim, a um homem que odiastes e expulsastes de vós? 28 Eles responderam: Vimos que o Senhor é contigo, e por isso dissemos: Haja juramento entre nós e façamos aliança, 29 de maneira que tu nos não faças mal algum, assim como também nós não temos tocado em nada do que é teu, nem fizemos coisa que te prejudicasse, mas te deixámos partir em paz, cheio da bênção do Senhor. 30 Deu-lhes (Isaac) um banquete, e, depois de terem comido e bebido, 31 levantando-se pela manhã, juraram de parte a parte (a aliança). Depois Isaac os despediu e deixou ir em paz. 32 Ora, no mesmo dia, vieram os servos de Isaac, dando-lhe a notícia do poço que tinham aberto, dizendo: Achámos água. 33 Pelo que (Isaac) o chamou Abundância; à cidade foi posto o nome de Bersabeia, (que conserva) até ao dia de hoje.

Casamento  
de Esaú.

34 Ora Esaú, tendo quarenta anos, tomou por mulheres Judith, filha de Beeri Heteu, e Basemath, filha de Elon do mesmo país, 35 ambas as quais amarguraram o ânimo de Isaac e de Rebeca.

Jacob  
obtém por  
surpresa a  
bênção de  
Isaac.

27 -- 1 Ora Isaac envelheceu, a vista escureceu-se-lhe e não podia ver. Chamou Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho! Ele respondeu: Aqui estou. 2 O pai disse-lhe: Tu vês que estou velho e que ignoro o dia da minha morte. 3 Toma as tuas armas, a aljava e o arco, e sai (ao campo); quando tiveres caçado alguma coisa, 4 faze-me um guisado como sabes que eu gosto, traze-mo para eu comer, e (para que) a minha alma te abençoe antes de teu expirar. 5 Rebeca ouviu isto, e, tendo Esaú ido para o campo para cumprir o mandato do pai, 6 disse a seu filho Jacob: Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, e dizer-lhe: 7 Traze-me da

34-35, Esaú casou-se com duas mulheres cananeias, que eram idólatras, e que, por seu modo de proceder, tinham desgostado Isaac e Rebeca. Ofendeu a Deus, tornando-se indigno das bênçãos e promessas messiânicas.



tua caça, e faze-me um guisado para eu comer e (*para que*) te abençoe na presença do Senhor antes de morrer. 8 Agora, pois, meu filho, segue os meus conselhos: 9 Vai ao rebanho, traze-me os dois melhores cabritos, para que eu faça deles a teu pai (*um daqueles*) pratos, de que ele come com vontade, 10 a fim de que, quando lho apresentares e ele tiver comido, te abençoe antes de morrer.

11 Ele respondeu: Tu sabes que Esaú, meu irmão, é um homem peludo, e eu não; 12 se meu pai me apalpar e me reconhecer, temo que ele julgue que eu o quis enganar, e que assim eu atraia sobre mim a maldição em lugar de bênção. 13 Sua mãe disse-lhe: Sobre mim caia essa maldição, meu filho; ouve somente a minha voz, e, partindo, traze o que eu disse. 14 Ele foi, trouxe (*os cabritos*) e deu-os a sua mãe. Ela preparou o guisado, como sabia ser do gosto do pai dele. 15 Vestiu Jacob com a melhor roupa de Esaú, que tinha junto de si, em casa; 16 com as peles dos cabritos envolveu-lhe as mãos, e cobriu a parte nua do pescoço. 17 Deu-lhe o guisado, e entregou-lhe os pães que tinha cozido. 18 Jacob, tendo levado tudo a Isaac, disse-lhe: Meu pai! Ele respondeu: Aqui estou. Quem és tu, meu filho? 19 Jacob disse: Sou o teu filho primogénito, Esaú; fiz como me ordenaste; levanta-te, senta-te e come da minha caçada, afim de que tua alma me abençoe.

20 Isaac disse outra vez a seu filho: Como pudeste encontrar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Foi vontade de Deus que depressa se me apresentasse o que eu queria. 21 Isaac disse: Chega-te aqui, meu filho, para que eu te apalpe e reconheça se és o meu filho Esaú, ou não. 22 Aproximou-se do pai que, tendo-o apalpado, disse: A voz verdadeiramente é a voz de Jacob, mas as mãos são as mãos de Esaú. 23 E não o conheceu, porque as mãos peludas eram semelhantes às do mais velho. Portanto, abençoando-o, 24 disse: Tu és o meu filho Esaú? Respondeu: Sou. 25 Isaac disse: Serve-me os guisados da tua caçada, meu filho, para que a minha alma te abençoe. Jacob serviu-lhos, e, depois de ele comer, ofereceu-lhe também vinho, bebido o qual, 26 (*Isaac*) lhe disse: Aproxima-te de mim e dá-me um beijo,

27, 16-24. Jacob, instigado por Rebeca, mentiu a seu pai Isaac, não só com palavras, mas também com acções, fazendo com que ele julgasse que era Esaú. Ora a mentira, por sua natureza, é sempre ilícita e pecado. Todavia pode ser que, tanto Rebeca como Jacob, pensassem, embora erroneamente, que, neste caso, a mentira era lícita, visto ser empregada para alcançar os direitos de primogenitura, que Esaú já tinha vendido por um prato de lentilhas. Houve grandes Padres da Igreja que julgaram este proceder isento de culpa; não admira, pois, que Jacob e Rebeca erroneamente o considerassem lícito

meu filho. 27 Aproximou-se e beijou-o. Logo que Isaac sentiu a fragrância de seus vestidos, abençoando-o, disse: Eis que o perfume de meu filho é como o perfume dum campo florido que o Senhor abençoou.

28 Deus te dê do orvalho do céu,  
da fertilidade da terra,  
e abundância de trigo e de vinho!

29 Que os povos te sirvam,  
e as nações te reverenciem;  
sê o senhor de teus irmãos,  
e inclinem-se diante de ti os filhos de tua mãe.  
Aquele que te amaldiçoar, seja amaldiçoado,  
e o que te abençoar, seja cumulado de bênçãos!

Volta de  
Esaú.

30 Apenas Isaac tinha acabado de dar a bênção, e Jacob tinha saído, chegou Esaú. 31 Levou ao pai os guisados preparados da sua caçada, dizendo: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que a tua alma me abençoe. 32 Isaac disse-lhe: Mas quem és tu? Ele respondeu: Sou o teu filho primogénito Esaú. 33 Isaac, possuído de uma violenta emoção, disse: Quem é, pois, aquele que há pouco me trouxe a caça que apanhou? Comi de tudo antes que tu viesses, abençoei-o, e ele será bendito. 34 Esaú, ouvindo as palavras do pai, gritou com grande clamor, e, consternado, disse: Dá-me também a mim a bênção, meu pai. 35 Ele disse: O teu irmão veio fraudulentemente e recebeu a tua bênção. 36 Esaú prosseguiu: com razão lhe foi posto o nome de Jacob, porque pela segunda vez me suplantou: Primeiro, tirou-me o direito da primogenitura, e, agora, novamente me roubou a minha bênção. Disse de novo ao pai: Porventura não reservaste uma bênção também para mim? 37 Isaac respondeu: Eu o constituí teu senhor, e sujeitei à sua servidão todos os seus irmãos; estabeleci-o na posse do trigo e do vinho; depois disto, meu filho, que te posso eu fazer? 38 Esaú disse-lhe: Porventura ó pai, tens uma só bênção? Rogo-te que me abençoes também a mim. E, como rompesse num grande pranto, 39 Isaac, comovido, disse-lhe: Sem a abundância da terra, e sem o orvalho do alto do céu será a tua bênção. 40 Viverás

27. E, logo que sentiu a fragrância, devida às plantas aromáticas dos campos, colocadas nas caixas onde se guardavam os vestidos.

30-40. Esaú procura obter para si a bênção reservada aos primogénitos; Isaac, porém, persiste em não retirar a bênção dada a Jacob, reconhecendo que é essa a vontade de Deus. Todavia, comovido pelos rogos e lágrimas de Esaú, deu-lhe também uma bênção, mas de natureza muito inferior à que tinha dado a Jacob.

da espada, e servirás a teu irmão; porém virá tempo em que sacudas e desates o seu jugo da tua cerviz.

41 Por isso Esaú odiou Jacob por causa da bênção com que o pai o abençoara, e disse no seu coração: Virão os dias do luto por meu pai, e eu matarei Jacob, meu irmão. 42 Estas coisas foram referidas a Rebeca, a qual, mandando chamar seu filho Jacob, lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, ameaça que te há-de matar. 43 Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz, e foge ligeiro para (casa de) Labão, meu irmão, em Haran; 44 habitarás com ele algum tempo, até que se aplaque o furor do teu irmão, 45 cesse a sua cólera e se esqueça do que lhe fizeste; depois mandarei (lá alguém), e te farei conduzir de lá para aqui. Por que hei-de eu perder ambos os meus filhos num só dia?

Ameaças de Esaú. Rebeca manda Jacob para a Mesopotâmia.

### Viagem de Jacob à Mesopotâmia

46 E Rebeca disse a Isaac: Estou desgostosa da vida por causa das filhas de Heth, Se Jacob tomar mulher da linhagem desta terra, não quero mais viver.

28 — 1 Portanto Isaac chamou Jacob, abençoou-o, e deu-lhe esta ordem: Não tomes mulher da geração de Canaan, 2 mas parte, vai para a Mesopotâmia da Síria, para casa de Batúel, pai de tua mãe, e toma de lá esposa entre as filhas de Labão, teu tio. 3 Deus omnipotente te abençoe, te faça crescer e te multiplique, para que sejas pai duma multidão de povos. 4 Ele te dê a ti e à tua posteridade, depois de ti, as bênçãos de Abraão, para que possuas a terra onde vives como peregrino, a qual ele prometeu a teu avô. 5 E, tendo-o Isaac despedido, Jacob partiu e dirigiu-se para a Mesopotâmia da Síria, para casa de Labão, filho de Batuel Siro, irmão de Rebeca, sua mãe.

Isaac manda Jacob à Mesopotâmia.

6 Ora Esaú, vendo que seu pai tinha abençoado Jacob, e o tinha mandado para a Mesopotâmia da Síria, para lá tomar mulher; que, depois da bênção, lhe tinha dado esta ordem: não tomarás mulher das filhas de Canaan; 7 que Jacob, obedecendo a seus pais, fora para a Síria; 8 reconhecendo também que seu pai não via com bons olhos as filhas de Canaan, 9 foi a casa de Ismael, e, além das que já tinha, tomou por mulher a Maeleth, filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nabajoth.

Novo casamento de Esaú.

45. Porque hei-de eu perder ambos os meus filhos... Jacob será morto pela mão criminosa de Esaú, e este pela mão da justiça vingadora (Gn. 9, 6).

46. Não quero mais viver. Os meus dias serão tão tristes que preferirei morrer.

Viagem  
e visão de  
Jacob.

10 Jacob, pois, tendo partido de Bersabeia, ia para Haran. 11 Tendo chegado a um certo lugar e querendo nele descansar porque o sol estava no ocaso, tomou uma das pedras que ali estavam, e, pondo-a debaixo da cabeça, dormiu naquele mesmo sítio. 12 Viu (então) em sonhos uma escada posta sobre a terra, cujo cimo tocava o céu, e os anjos de Deus subindo e descendo por ela, 13 e o Senhor apoiado na escada, que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deus de Abraão, teu pai e o Deus de Isaac; darei a ti e à tua descendência a terra em que dormes. 14 A tua posteridade será como o pó da terra; dilatar-te-ás para o ocidente, para o oriente, para o setentrão e para o meio-dia, e serão abençoadas em ti e na tua geração todas as tribos da terra. 15 Eu serei o teu protector, para onde quer que fores, e te reconduzirei a esta terra, e não te abandonarei sem cumprir tudo o que disse. 16 Tendo Jacob despertado do sono, disse: na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia; 17 e, cheio de pavor, acrescentou: quão terrível é este lugar! Não é aqui outra coisa senão a casa de Deus e a porta do céu. 18 Levantando-se, pois, Jacob, ao amanhecer, tirou a pedra, que tinha posto debaixo da cabeça e erigiu-a em padrão, derramando óleo sobre ela. 19 E pôs o nome de Betel à cidade que antes se chamava Lusa.

Voto de  
Jacob.

20 Também fez voto, dizendo: Se Deus for comigo e me proteger na viagem que empreendi, se me der pão para comer, vestido para me cobrir 21 e eu voltar felizmente a casa de meu pai, o Senhor será meu Deus, 22 e esta pedra, que erigi em padrão, será chamada casa de Deus; de todas as coisas que me deres, te oferecerei (ó Senhor) o dizimo.

Chegada  
de Jacob  
a Haran.

29 — 1 Tendo partido (daquele lugar), Jacob dirigiu-se para o país do oriente. 2 Viu um poço no campo, e, repousando junto dele, três rebanhos de ovelhas, por-

28, 12-13. A escada, vista em sonhos por Jacob, é um símbolo das consoladoras relações do céu com a terra. Os anjos, como mensageiros de Deus, sobem para lhe levar as orações e necessidades dos homens, e descem trazendo os seus auxílios e consolações.

16. Na verdade, etc. Jacob sabia que Deus estava em toda a parte: ignorava, porém, que aquele lugar estivesse consagrado ao Senhor, e não esperava nele numa tão solene manifestação de Deus.

18. Derramando óleo sobre ela para a consagrar.

21. O Senhor será meu Deus. Promete honrar a Deus com um culto especial.

22. Casa de Deus, isto é, lugar onde Deus manifestou, dum modo especial, a sua presença. — Porta do céu, porque tinha visto o céu aberto, e os anjos entrando e saindo.

que dele se dava de beber aos rebanhos. A sua boca estava tapada com uma grande pedra. 3 Era costume (só) tirarem a pedra depois de estarem reunidos todos os rebanhos, e, depois que eles tinham bebido, tornavam-na a colocar sobre a boca do poço. 4 (Jacob) disse aos pastores: Irmãos, donde sois vós? Eles responderam: De Haran. 5 Perguntou-lhes: Conheceis porventura Labão, filho de Nacor? Disseram: Conhecemos. 6 Está de saúde? perguntou ele. Está bom, responderam, e até aqui vem Raquel, sua filha, com o seu rebanho. 7 Jacob disse: Ainda é muito dia, e ainda não é tempo de se recolherem os rebanhos aos currais; dai primeiro de beber às ovelhas, e depois reconduzi-as ao pasto. 8 Eles responderam: Não o podemos fazer enquanto não estejam juntas todas as ovelhas, e não tiremos a pedra da boca do poço, para darmos de beber a todos os rebanhos (conjuntamente).

9 Ainda eles estavam falando, quando Raquel chegava com as ovelhas de seu pai, porque ela pastoreava o rebanho. 10 Jacob, tendo-a visto e sabendo que era sua prima, e que as ovelhas eram de Labão, seu tio, tirou a pedra que tapava o poço. 11 Depois de ter dado de beber ao seu rebanho, beijou-a, e, levantando a voz, chorou, 12 e declarou que era irmão de seu pai, e filho de Rebeca. Ela, correndo, foi noticiá-lo a seu pai, 13 o qual, tendo ouvido que tinha chegado Jacob filho de sua irmã, correu ao seu encontro, abraçou-o, beijou-o muitas vezes e levou-o a sua casa. Ouvidos os motivos da sua viagem, 14 respondeu: Tu és meu osso e minha carne. E, tendo passado Jacob um mês inteiro com Labão, 15 disse-lhe este: Acaso, porque és meu irmão, me servirás de graça? Dize-me que paga queres.

16 Ora Labão tinha duas filhas: a mais velha chamava-se Lia, e a mais nova Raquel. 17 Lia, porém, tinha os olhos remelosos, enquanto que Raquel era formosa de rosto, e de gentil presença. 18 Jacob, tendo-lhe amor, disse (a Labão): Eu te servirei sete anos por Raquel, tua filha mais nova. 19 Labão respondeu: Melhor é que eu a dê a ti do que a outro homem; fica comigo. 20 Jacob, pois, serviu sete anos por Raquel, e estes lhe pareceram poucos dias pela grandeza do amor (que lhe tinha). 21 E disse a Labão: Dá-me a minha mulher, pois já está com-

Casamento  
de Jacob  
com Lia e  
com  
Raquel.

29, 11. *Beijou-a*, como é costume fazer-se no oriente entre os parentes próximos.

12. *Irmão*, parente.

14. *Tu es meu osso*, etc., eu e tu somos da mesma família, tu és um outro eu.

pleto o tempo de eu a tomar por esposa. 22 (*Labão*) fez as bodas, tendo convidado para o banquete uma grande turba de amigos. 23 À noite, levou sua filha Lia a Jacob, 24 dando à filha uma escrava chamada Zelfa. Jacob, tendo ficado com ela segundo o costume, viu pela manhã que era Lia. 25 e disse ao seu sogro: Que é isto que me quizesste fazer? Porventura não te servi eu por Raquel? Porque razão me enganaste? 26 Labão respondeu: No nosso país não é costume casarem-se as mais novas primeiro. 27 Acaba a semana destas núpcias e dar-te-ei também a outra pelo trabalho que me prestarás durante outros sete anos. 28 Acomodou-se (*Jacob*) à proposta, e, passada a semana, casou-se com Raquel, 29 à qual o pai tinha dado a (*sua*) escrava Bala. 30 E (*Jacob*), tendo enfim alcançado as núpcias desejadas, preferiu no seu amor a segunda à primeira, e continuou servindo Labão outros sete anos.

Primeiro  
filho de  
Jacob.

31 Mas o Senhor, vendo que ele desprezava Lia, tornou-a fecunda, permanecendo estéril a irmã. 32 Lia concebeu e deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de Ruben, dizendo: O Senhor viu a minha humilhação, agora o meu marido me amará. 33 E concebeu novamente e deu à luz um filho, e disse: Porque o Senhor ouviu que eu era tratada com desprezo, me deu também este (*filho*); e pôs-lhe o nome de Simeão. 34 Concebeu terceira vez e deu à luz um outro filho, e disse: Agora se unirá (*ainda mais*) a mim o meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; e por isso chamou a este Levi. 35 Concebeu quarta vez e deu à luz um filho, e disse: Agora louvarei o Senhor e por isso pôs-lhe o nome de Judá. E cessou de dar à luz.

Casa,  
mento de  
Jacob com  
Bala.

30 — 1 Ora Raquel, vendo-se infecunda, teve inveja da sua irmã e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerrei. 2 Jacob, enfadado, respondeu-lhe: Acaso estou eu em lugar de Deus, que te privou do fruto do teu ventre? 3 Ela disse: Tenho (*minha*) serva Bala; toma-a, para que ela dê à luz sobre os meus joelhos, e eu tenha filhos dela. 4 E deu-lhe Bala por mulher, a qual, 5 depois que Jacob a tomou, concebeu, e deu à luz um filho. 6 Raquel disse: O Senhor julgou a meu favor, e ouviu a minha voz, dando-me um filho; por isso o chamou Dan. 7 Concebendo

30, 1. Teve inveja de sua irmã. Embora a poligamia fosse permitida, vê-se bem por este versículo e pelos seguintes, os seus grandes inconvenientes, não só para conservar a paz no seio das famílias, mas também para a educação dos filhos.

3. Receber um recém-nascido sobre os joelhos era considerá-lo como filho próprio, adoptá-lo.

ala segunda vez, deu à luz outro filho, 8 do qual Rael disse: O Senhor me fez entrar em competência com minha irmã, e eu venci; e chamou-o Neftali.

9 Lia, vendo que tinha cessado de ter filhos, deu a seu marido sua escrava Zelfa. 10 E, tendo ela concebido e dado à luz um filho, 11 Lia disse: Em boa hora; por isso lhe pôs o nome de Gaid. 12 Zelfa deu à luz ainda outro filho, 13 Lia disse: Isto é por minha dita, orque as mulheres me chamarão ditosa; por isso o chamou Aser.

14 Ora Ruben, tendo saído ao campo no tempo da eifa do trigo, achou umas mandrágoras e levou-as a Lia, sua mãe. Raquel disse (a Lia): Dá-me parte das mandrágoras do teu filho. 15 Ela respondeu-lhe: Porventura arece-te pouco teres-me roubado o marido, senão que também me queres levar as mandrágoras de meu filho? Rael disse: (consinto que ele) durma esta noite contigo e elas mandrágoras de teu filho. 16 Quando Jacob à tarde voltava do campo, Lia saiu-lhe ao encontro e disse-lhe: Virás comigo, porque eu te tomei pelo preço das mandrágoras de meu filho. E (Jacob) dormiu aquela noite com ela. 17 Deus ouviu os seus rogos, e ela concebeu deu à luz o quinto filho, 18 e disse: Deus me deu o ago, dei a minha escrava ao meu marido; e pôs-lhe o nome de Issacar. 19 Concebendo novamente Lia, deu à luz o sexto filho, 20 e disse: Deus me dotou com um bom dote; meu marido estará comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos; por isso lhe pôs o nome de Zabulon. 21 Depois disto (Lia) deu à luz uma filha, chamada Dina. 22 O Senhor lembrou-se também de Rael, ouviu-a e tornou-a fecunda. 23 Concebeu e deu luz um filho, dizendo: Deus tirou o meu opróbrio; 24 e pôs-lhe o nome de José, dizendo: O Senhor me deu ainda outro filho.

25 Nascido, porém, José, disse Jacob a seu sogro: Deixa que eu volte para a (minha) pátria, para a minha terra. 26 Dá-me as mulheres e os meus filhos, pelos quais tu tenho servido, para que eu me vá; tu sabes que serviços e tenho prestado. 27 Labão disse-lhe: ache eu graça diante de teus olhos. Reconheci, por experiência, que Deus te abençoou por causa de ti. 28 Determina tu a recompensa que deverei dar-te. 29 Mas ele respondeu: Tu sabes que modo te servi, e quanto os teus bens aumentaram

Casa-  
mento de  
Jacob com  
Zelfa.

Outros  
filhos de  
Jacob.

Conven-  
ção entre  
Jacob e  
Labão.

14. Mandrágora é uma planta, à qual os antigos atribuíam a virtude de fazer cessar a esterilidade.

nas minhas mãos. 30 Tinhas pouco, antes que eu viesse para ti, e agora tornaste-te rico; o Senhor te abençoou com a minha vinda. É, pois, justo que eu pense também agora (*em estabelecer*) a minha casa.

31 Labão disse-lhe: Que te hei-de eu dar? Respondeu-lhe Jacob: Não quero nada (*em dinheiro*); mas, se fizeres o que vou pedir-te, continuarei a apascentar e a guardar os teus rebanhos. 32 Passarei, hoje, pelo meio de todos os teus rebanhos, e porei à parte todas as ovelhas negras ou de diversas cores e de pêlo malhado; tudo o que for negro, malhado e vário, tanto entre as ovelhas como entre as cabras, será a minha recompensa. 33 E amanhã me dará testemunho a minha justiça, quando chegar o tempo combinado entre nós; tudo o que não for de cores variiegadas, malhado ou negro, tanto entre as ovelhas como entre as cabras, me arguirá de furto. 34 Labão disse: agrada-me o que pedes. 35 E, naquele dia, Labão separou as cabras, as ovelhas, os bodes e os carneiros variiegados e manchados; e entregou nas mãos de seus filhos todo o rebanho que era duma só cor, isto é, de pêlo branco e negro. 36 E pôs a distância de três dias de jornada entre si e o genro, o qual apascentava o restante dos seus rebanhos.

Estratagemas de Jacob.

37 Jacob, pois, tomando varas verdes de choupo e de amendoeira e de plátano, tirou-lhes parte da casca; tirada a casca, (*nos lugares*) onde as varas tinham sido descascadas, apareceu o branco; e onde tinham ficado intactas permaneceram verdes; e isto causou (*nas varas*) uma variedade de cores. 38 E pô-las nos canais, onde se lançava a água, para que, quando os rebanhos fossem beber, tivessem as varas diante dos olhos, e concebessem olhando para elas. 39 E aconteceu que, no mesmo calor do coito, as ovelhas olhavam para as varas, e davam à luz cordeiros manchados e variiegados e pintados de diversas cores. 40 Jacob separou o seu gado, e pôs as varas nos canais diante dos olhos das cabras; tudo o que era branco ou negro pertencia a Labão, e o restante a Jacob, tendo os rebanhos separados entre si. 41 Quando, pois, na primavera, as ovelhas deviam conceber, Jacob punha

33. *E amanhã*, isto é, no futuro, eu receberei os animais que nascerem com cores variiegadas, e se algum for encontrado no meu rebanho com uma só cor, considera-o como tendo sido roubado por mim.

36. *O restante dos seus rebanhos*, com o pêlo todo branco ou todo negro.

39. Este fenómeno funda-se na grande influência que a imaginação excitada exerce no acto da geração.



as varas nos canais da água diante dos olhos dos carneiros e das ovelhas, para que elas concebesssem olhando para as varas. 42 Mas, quando as ovelhas concebiam no outono pela segunda vez, não punha as varas. Assim o que era concebido no outono, era para Labão, e o que era concebido na primavera, era para Jacob. 43 Assim tornou-se extraordinariamente rico, teve muitos rebanhos, escravas e escravos, camelos e jumentos.

31 — 1 Ora, depois que Jacob ouviu as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Levou Jacob tudo o que era de nosso pai, e, enriquecido de seus bens, se tornou poderoso, 2 observou também que Labão lhe não mostrava a mesma cara que a princípio; 3 além disso, o Senhor dizia-lhe: Volta para a terra de teus pais, para a tua parentela, e eu serei contigo. 4 Mandou, pois, vir Raquel e Lia ao campo, onde elle apascentava os rebanhos, 5 e disse-lhes: Vejo que vosso pai não me mostra a mesma cara que a princípio; porém o Deus de meu pai tem estado comigo. 6 Vós mesmas sabeis como eu tenho servido vosso pai com todas as minhas forças. 7 Porém o vosso pai enganou-me, e mudou dez vezes a minha recompensa; nem por isso permitiu Deus que ele me fizesse algum dano. 8 Se ele uma vez dizia: Os cordeiros manchados serão a tua recompensa, todas as ovelhas davam à luz cordeiros manchados; quando, pelo contrário, dizia: Receberás por recompensa todos os cordeiros brancos, todas as ovelhas davam à luz cordeiros brancos. 9 Deus tirou a fazenda de vosso pai, e deu-a a mim. 10 Chegado o tempo em que as ovelhas haviam de conceber, levantei os meus olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobriam as fêmeas, eram variegados e manchados, e de diversas cores.

11 E o anjo de Deus disse-me em sonhos: Jacob. Respondi: Aqui estou. 12 Ele disse: Levanta os teus olhos e vê que todos os machos, que cobrem as fêmeas, são variegados, manchados, e de diversas cores. Com efeito, vi tudo o que te fez Labão. 13 Eu sou o Deus de Betel, onde tu ungiste a pedra e me fizeste um voto. Agora, pois, levanta-te, e sai desta terra, voltando para a terra onde nasceste. 14 Raquel e Lia responderam: Porventura resta-nos alguma coisa dos bens e da herança da casa de nosso pai? 15 Não nos tratou ele como estranhas, e vendeu e comeu o que nos era devido? 16 Mas Deus

Jacob foge da Mesopotâmia.

42, Não punha as varas, porque os cordeiros concebidos na primavera e nascidos no outono eram mais robustos que os concebidos no outono e nascidos na primavera.

tomou as riquezas de nosso pai e as entregou a nós e aos nossos filhos; faz, portanto, agora, tudo o que Deus te mandou. 17 Levantou-se, pois, Jacob, e, fazendo montar sobre camelos os seus filhos e as suas mulheres, partiu, 18 levando toda a sua fazenda e rebanhos, e tudo o que tinha adquirido na Mesopotâmia, e encaminhou-se para Isaac, seu pai, na terra de Canaan.

Labão  
persegue  
Jacob.

19 Quando Labão foi fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os ídolos de seu pai. 20 Jacob não quis participar a seu sogro a sua fuga. 21 Tendo, pois, partido com tudo o que lhe pertencia, e enquanto, passado já o rio, caminhava para a banda do monte de Galaad, 22 foi Labão avisado ao terceiro dia de que Jacob ia fugindo. 23 Então ele, tendo tomado consigo seus irmãos, foi no seu encalço durante sete dias e apanhou-o no monte Galaad. 24 E viu em sonhos a Deus, que lhe dizia: Não digas nada a Jacob. 25 Jacob já tinha assentado a sua tenda no monte; Labão, tendo-o alcançado com seus irmãos, pôs a sua tenda no mesmo monte de Galaad.

Labão  
repreende  
Jacob.

26 E disse a Jacob: Por que procedeste assim levando-me furtivamente minhas filhas como *(se elas fossem)* prisioneiras de guerra? 27 Por que razão quiseste fugir sem que eu o soubesse, nem quiseste avisar-me, para que eu te acompanhasse com alegria e com cânticos, ao som de tímpanos e de cítaras? 28 Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas; procedeste como um néscio. Agora certamente 29 estava na minha mão fazer-te mal; porém o Deus de teu pai disse-me ontem: Não digas nada a Jacob. 30 Que desejasses voltar para os teus e te estimulasse o desejo da casa de teu pai, *(compreender-se-ia)*; *(mas)* por que me furtaste os meus deuses?

31 Jacob respondeu: Parti sem tu o saberes, porque tive medo que me tirasses à força as tuas filhas. 32 Porém quanto ao furto de que me acusas, qualquer que seja aquele, em cujo poder achares os teus deuses, seja morto em presença de nossos irmãos. Busca e leva tudo o que achares teu junto de mim. Dizendo isto ignorava que Raquel tivesse furtado os ídolos. 33 Labão, pois, tendo entrado na tenda de Jacob e de Lia, e das duas escravas, nada encontrou. Mas, tendo entrado na tenda de Raquel, 34 ela, muito à pressa escondeu os ídolos debaixo da sela dum camelo, e assentou-se em cima. Revistando ele toda

31, 19, Furtou os ídolos, para tirar ao pai, segundo afirma S. Basílio, uma ocasião de idolatria.

28, Meus filhos, isto é, meus netos.

a tenda sem achar nada, 35 disse ela: Não se agaste o meu senhor, se eu me não posso levantar na tua presença, porque presentemente me achô com a indisposição que costuma vir às mulheres. Deste modo foi iludida a ansiedade com que ele procurava.

36 Então Jacob, todo alterado, disse com enfado a Labão: Por que culpa minha, ou por que pecado meu correste atrás de mim com tanto calor, 37 e revistaste todos os meus móveis? Que achaste tu aqui de todas as coisas da tua casa? Põe-nas aqui diante dos meus irmãos e dos teus irmãos, e sejam eles juizes entre mim e ti. 38 (Foi) por isto que eu estive vinte anos contigo? As tuas ovelhas e as tuas cabras não abortaram e eu não comi os carneiros do teu rebanho. 39 Não te ia levar o (*animal*) que era despedaçado pelas feras, mas pagava todo o dano. Tudo o que era roubado de mim o exigias. 40 Eu era, de dia e de noite, queimado do calor e do gelo, e o sono fugia dos meus olhos. 41 Deste modo te servi em tua casa vinte anos: catorze pelas (*tuas*) filhas, e seis, pelos teus rebanhos; tu mudaste também dez vezes a minha recompensa. 42 Se o Deus de meu pai Abraão, e (*o Deus*) que Isaac teme, me não tivesse assistido talvez me tivesses despedido nu; (*mas*) Deus olhou a minha aflicção e o trabalho das minhas mãos, e te ameaçou ontem.

Justifica-  
ção de  
Jacob.

43 Labão respondeu-lhe: As minhas filhas, os filhos delas, os teus rebanhos e tudo o que vês, tudo é meu; que posso eu fazer contra minhas filhas e os meus netos? 44 Vem, pois, e façamos uma aliança, que sirva de testemunho entre mim e ti. 45 Jacob tomou, pois, uma pedra, levantou-a por padrão 46 e disse aos seus irmãos: Trazei pedras. Tendo juntado muitas, fizeram (*com elas*) um cabeço e comeram sobre ele. 47 Labão chamou-o Cabeço da testemunha, e Jacob Cabeço do testemunho, cada um segundo a propriedade da sua língua. 48 Labão disse: Este cabeço será hoje testemunha entre mim e ti, e, por isso, este cabeço se chamou Galaad, isto é, o Cabeço do testemunho. 49 O Senhor nos veja e nos julgue, quando nos tivermos separado um do outro. 50 Se tu maltratares minhas filhas, e se tomares outras mulheres além delas, ninguém é testemunha das nossas palavras, senão Deus, que está presente (e que nos) vê. 51 Disse mais a Jacob:

Aliança  
entre  
Labão e  
Jacob.

35. Se eu não me levanto, como devia fazer diante de meu pai.

47. E Labão chamou-o, etc. Segundo o texto hebraico traduz-se: Labão o chamou *y'gar-sah'duta'* e Jacob *Gal'ed*. Estes dois nomes, dos quais o primeiro é aramaico e o segundo hebraico, têm a mesma significação: cabeço da testemunha ou do testemunho.

Eis que o cabeça e a pedra, que eu levantei entre mim e ti, 52 será testemunha; este cabeça bem como esta pedra dêem testemunho de que o não passarei, indo contra ti, nem tu o passarás com intento de me fazeres mal.

53 O Deus de Abraão, o Deus de Nacor, o Deus de seus pais, seja juiz entre nós. Jurou, pois, Jacob por Aquele que era temido por seu pai Isaac. 54 E, imoladas as vítimas sobre o monte, convidou seus irmãos para comer pão. Tendo comido, ficaram ali (*a passar a noite*). 55 Labão, porém, levantando-se antes de amanhecer, beijou os filhos e as filhas, abençoou-os e voltou para sua casa.

Encontro de Jacob com anjos.

32 — 1 Jacob prosseguiu o caminho que levava, e saíram-lhe ao encontro uns anjos de Deus. 2 Tendo-os visto, disse: Estes são os acampamentos de Deus; por isso, deu àquele lugar o nome de Maanaim, isto é, acampamentos.

Precauções de Jacob para se reconciliar com Esaú.

3 Jacob mandou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, na região de Edom. 4 e ordenou-lhes: Falai assim a Esaú, meu Senhor: Jacob, teu irmão, disse isto: Morei com Labão como estrangeiro, e (*com ele*) estive até ao dia de hoje. 5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos e servas, e mando agora uma embaixada ao meu senhor, para achar graça diante dele. 6 Os mensageiros voltaram a Jacob e disseram: Fomos ter com teu irmão Esaú, e eis que vem a toda a pressa encontrar-se contigo com quatrocentos homens. 7 Teve Jacob muito medo, e, assustado, dividiu o povo que estava com ele, assim como os rebanhos e as ovelhas, os bois e os camelos em duas partidas, 8 dizendo: Se vier Esaú a uma partida, e a desbaratar, a outra partida, que resta, se salvará.

9 Disse Jacob: Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaac! Ó Senhor, que me disseste: Volta para a tua terra, para o lugar do teu nascimento e eu te beneficiarei — 10 eu sou indigno de todas as tuas misericórdias e da fidelidade que tiveste com o teu servo. Passei este (*rio*) Jordão só com o meu cajado e agora volto com duas partidas. 11 Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque o temo muito, não suceda que, chegando ele, mate a mãe com os filhos. 12 Tu disseste que me beneficiarias e dilatarias a minha descendência como a areia do mar, a qual, pela sua multidão, não se pode contar.

13 Tendo passado, pois, aquela noite naquele lugar,

32, 4-5 *Meu senhor*. Jacob trata com todo o respeito seu irmão, e a única coisa que deseja dele é amizade e perdão.

11. *A mãe com os filhos*, isto é, toda a minha família.

separou das coisas que tinha, presentes para seu irmão Esaú: 14 duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, vinte carneiros, 15 trinta camelas com suas crias, quarenta vacas, vinte touros, vinte jumentas e dez das suas crias. 16 E mandou pelas mãos dos seus servos cada um destes rebanhos separadamente, dizendo aos seus servos: Ide adiante de mim, e haja um intervalo entre rebanho e rebanho. 17 Ordenou ao primeiro, dizendo: Se te encontrares com meu irmão Esaú, e ele te perguntar: De quem és? ou, para onde vais? ou, de quem são estes animais que conduzes? 18 Responderás: São do teu servo Jacob, que os mandou de presente a meu senhor Esaú; ele mesmo vem atrás de nós. 19 As mesmas ordens deu ao segundo, ao terceiro e a todos os que conduziam os rebanhos, dizendo: Por estas mesmas palavras falai a Esaú, quando o encontrardes. 20 Acrescentareis: O mesmo teu servo Jacob vem também atrás de nós. Com efeito (*Jacob*) disse (*consigo*): eu o aplacarei com os presentes que vão adiante, e depois o verei; talvez me será propício. 21 Foram, portanto, os presentes adiante dele, e ele ficou naquela noite no acampamento.

22 Tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as duas escravas com os onze filhos, e passou o vau de Jacob. 23 Depois de passar tudo o que lhe pertencia, 24 ficou ele só, e um homem lutou com ele até pela manhã. 25 Esse (*homem*) vendo que o não podia vencer, tocou a articulação da sua coxa, e logo esta se deslocou. 26 E disse (*a Jacob*): Larga-me, porque já vem vindo a aurora. (*Jacob*) respondeu: Não te largarei, se me não abençoares. 27 Disse-lhe pois (*aquele homem*): Qual é o teu nome? Respondeu: Jacob. 28 Porém ele disse: De nenhuma sorte te chamarás Jacob, mas Israel, porque lutaste com Deus e com os homens e ficaste vitorioso. 29 Perguntou-lhe Jacob: Dize-me, como te chamas? Respondeu: Por que me perguntas o meu nome? E abençoou-o no mesmo lugar. 30 Jacob pôs àquele lugar o nome de Faniel, dizendo: Vi a Deus face a face, e a minha alma foi salva. 31 E logo o sol lhe nasceu, depois que ultrapassou Faniel: ele, porém, coxeava dum pé. 32 Por esta razão os filhos

Jacob luta  
com um  
anjo.

24-26. Apareceu a Jacob um anjo, sob a aparência humana, e travaram entre si uma luta real. Deus, porém, não quis que o anjo utilizasse toda a sua força contra Jacob, permitindo que este vencesse, para lhe dar a esperança de que com maior facilidade podia vencer Esaú.

30. *A minha alma*, isto é, a minha vida.

32. *Não comem o nervo* dos animais correspondente ao que foi tocado em seu pai Jacob, para recordarem este acontecimento.

de Israel até ao dia de hoje não comem o nervo da articulação da coxa, porque o anjo tinha tocado Jacob nesse nervo.

Encontro  
de Esaú e  
de Jacob.

33 — 1 Jacob, levantando os seus olhos, viu Esaú que vinha, e com ele quatrocentos homens. Repartiu os filhos (pelos grupos de) Lia, de Raquel e de ambas as escravas, 2 e pôs as duas escravas com os seus filhos na frente; em segundo lugar, Lia e os seus filhos; e em último Raquel e José. 3 Ele, adiantando-se, prostrou-se sete vezes por terra, até seu irmão se aproximar. 4 Então, correndo Esaú ao encontro de seu irmão, o abraçou, e, apertando-lhe o pescoço e beijando-o, chorou. 5 Em seguida, levantando os olhos, viu as mulheres e os seus filhos, e disse: Quem são estes? Porventura pertencem-te? Respondeu: São os filhos que Deus me deu a mim, teu servo, 6 Aproximando-se as escravas e os seus filhos, inclinaram-se profundamente. 7 Chegou também Lia com seus filhos, que se inclinaram do mesmo modo; em último lugar se inclinaram José e Raquel.

8 Esaú disse: Que significam estas partidas que encontrei? Respondeu: (Enviei-as) para achar graça diante do meu senhor. 9 Esaú, porém, disse: Tenho muitos bens, meu irmão, guarda para ti o que é teu. 10 Jacob disse: Não procedas assim, te peço, mas, se achei graça diante de teus olhos, recebe das minhas mãos esta pequena dádiva, porque eu vi a tua face, como se visse o rosto de Deus; sê-me propício, 11 e aceita a bênção que eu te trouxe e que Deus me deu, o qual dá todas as coisas. Forçado pelo irmão, Esaú aceitou com dificuldade 12 e disse: Caminhemos juntamente, e eu serei companheiro na tua viagem. 13 Jacob respondeu: Tu vês, meu senhor, que tenho comigo meninos tenros, ovelhas e vacas prenhes; se eu as cansar, fazendo-as andar mais, morrerão num dia todos os rebanhos. 14 Vá o meu senhor adiante do seu servo; eu seguirei pouco a pouco os seus passos, como vir que os meus meninos podem, até chegar à casa de meu senhor em Seir. 15 Esaú respondeu: Peço-te que, do povo que está contigo, fique ao menos quem te acompanhe na viagem. Jacob respondeu: Não é necessário; de uma única coisa necessito, meu senhor,

33, 4. *Portanto*, vencido pela humilhação de Jacob, recebeu-o com a maior manifestação de affecto.

10-11. *Porque eu vi*, etc. Há aqui uma hipérbole. Jacob somente queria dizer: A tua face appareceu-me cheia de bondade. Ora, assim como aquelle que se apresenta a Deus bom e misericordioso leva consigo dons para lhe oferecer, assim eu me apresento a ti e te ofereço estes dons, pedindo que os aceites. — *Recebe a bênção*, isto é, estes dons com os votos de toda a felicidade.

que é achar graça em tua presença. 16 Voltou, portanto, Esaú naquele dia para Seir pelo caminho 'por onde tinha vindo, 17 Jacob foi para Socoth, onde, tendo edificado uma casa, e levantado as tendas, pôs àquele lugar o nome de Socoth isto é, tendas.

18 E, depois que voltou da Mesopotâmia da Síria, Jacob em Salém. passou para Salém, cidade dos Siquimitas, a qual está na terra de Canaan, e habitou junto da cidade. 19 Comprou parte do campo, onde tinha levantado as tendas, aos filhos de Hemor, pai de Siquem, por cem cordeiros 20 e, tendo levantado ai um altar, invocou sobre ele o Deus fortissimo de Israel.

34 — 1 Ora Dina, filha de Lia, saiu para ver as mu- Rapto de Dina. lheres daquele país. 2 Tendo-a visto Siquem, filho de Hemor Heveu, príncipe daquela terra, enamorou-se dela, raptou-a e dormiu com ela, desflorando à força a virgem. 3 A sua alma se prendeu a ela, e, vendo-a triste, a acariciou com meiguices. 4 E, indo ter com seu pai Hemor, disse: Toma esta donzela para minha mulher.

5 Jacob, tendo ouvido isto enquanto os filhos estavam ausentes e ocupados em apascentar os gados, não disse nada enquanto não voltaram. 6 Mas, tendo Hemor, pai de Siquem, ido falar a Jacob, 7 os filhos deste vinham do campo, e, tendo sabido o que acontecera, iraram-se muito, porque (Siquem) tinha feito uma acção vergonhosa contra Israel, violando a filha de Jacob, coisa que se não devia fazer. 8 Hemor falou-lhes assim: A alma de meu filho Siquem afeiçoou-se fortemente à vossa filha; dai-lha por mulher, 9 e façamos matrimónios reciprocamente; dai-nos as vossas filhas, recebei as nossas, 10 e habitai connosco: a terra está ao vosso dispor, cultivai, negociai, e adquiri possessões.

11 Siquem também disse ao pai e aos irmãos dela: Ache eu graça diante de vós, e darei tudo o que determinar-des. 12 Aumentai o dote, pedi dádivas, e eu, de boa vontade, darei o que pedirdes; somente me dai esta donzela por mulher. 13 Os filhos de Jacob, enfurecidos por causa do estupro da irmã, responderam dolosamente a Siquem e a seu pai: 14 Não podemos fazer o que pedis, nem dar nossa irmã a um homem incircuncidado, porque isto é ilícito e abominável entre nós. 15 Mas poderemos fazer aliança, se quiserdes ser semelhantes a nós, e se entre vós se circuncidar todo o individuo do sexo masculino. 16 Então daremos as nossas filhas e receberemos reciprocamente as vossas; habitaremos convosco e seremos um só povo.

17 Se, porém, não quiserdes circuncidar-vos, levaremos nossa filha e nos retiraremos.

18 O seu oferecimento agradou a Hemor e a Siquem, seu filho. 19 O jovem não demorou em executar logo o que lhe era exigido, porque amava extremamente a donzela, e ele mesmo era muito respeitado em toda a casa de seu pai. 20 Tendo Hemor e Siquem entrado a porta da cidade, disseram ao povo: 21 Estes homens são pacíficos e querem habitar connosco; negociem nesta terra e cultivem-na; sendo ela espaçosa e vasta, necessita de cultivadores; receberemos por mulheres as suas filhas, e dar-lhes-emos as nossas. 22 Uma só coisa faz dilatar tanto bem: é o circuncidarmos os nossos varões imitando o rito deles. 23 Com isto, a sua riqueza, gados e tudo o que possuem será nosso; somente acedamos (ao seu desejo) e, habitando juntamente, formaremos um só povo. 24 Assentiram todos, sendo circuncidados todos os varões.

Vingança  
dos irmãos  
de Dina.

25 Ao terceiro dia, quando a dor das feridas é mais violenta, os dois filhos de Jacob, Simeão e Levi, irmãos de Dina, empunhadas as espadas, entraram resolutamente na cidade, e, mortos todos os varões, 26 trucidaram igualmente Hemor e Siquem, tirando sua irmã Dina da casa de Siquem. 27 Tendo estes saído, os outros filhos de Jacob caíram impetuosamente sobre os mortos, e saquearam a cidade, por haver sido desonrada a irmã. 28 Tomaram as ovelhas, os rebanhos, os jumentos, devastaram tudo o que havia nas casas e nos campos. 29 e levaram cativos os (seus) filhos e (as suas) mulheres. 30 Praticado isto com tanta audácia, disse Jacob a Simeão e Levi: Vós me afligistes e me tornastes odioso aos Cananeus e aos Pereseus, habitantes deste país. Somos poucos. Eles, congregados, me acometerão, e serei destruído eu e a minha casa. 31 Eles responderam: Porventura deviam eles abusar da nossa irmã, como uma prostituta?

Jacob em  
Betel.

35 — 1 Entretanto disse Deus a Jacob: Levanta-te, vai para Betel, fica aí e erige um altar ao Deus que te apareceu quando fugias de Esaú, teu irmão. 2 Jacob, convocada toda a sua família, disse: Lançai fora os deuses estranhos que estão no meio de vós, purificai-vos e mudai os vossos vestidos. 3 Levantai-vos e subamos para Betel, para erigirmos aí um altar a Deus, que me ouviu no dia da

31, 25-29. Todos os intérpretes condenam a vingança dos filhos de Jacob. «Pecaram, diz Martini, por mentira, perfídia, injustiça, sacrilégio, e vingança bárbara e desumana. Pelo pecado dum só trucidaram muitas pessoas, e, para realizarem o seu horrível intento, abusaram dum rito sagrado e religioso».



minha tribulação, e me acompanhou na minha jornada. 4 Deram-lhe, pois, todos os deuses estranhos que tinham, e as arrecadas que tinham nas orelhas, e ele enterrou estas coisas debaixo de um terebinto, que está por detrás da cidade de Siquem. 5 Tendo eles partido, o terror de Deus invadiu todas as cidades circunvizinhas, e não se atreveram a perseguir os que se retiravam. 6 Chegou, portanto Jacob, com toda a sua gente, a Luz, por apelido Betel, a qual está (*situada*) na terra de Canaan. 7 Edificou aí um altar, e pôs àquele lugar o nome de Casa de Deus, porque ali lhe apareceu Deus, quando fugia de seu irmão. 8 No mesmo tempo morreu Débora, ama de Rebeca; foi ali sepultada debaixo de um carvalho ao pé de Betel, e aquele lugar foi chamado o Carvalho do pranto. 9 E Deus apareceu novamente a Jacob, depois que voltou da Mesopotâmia da Síria, e o abençoou 10 dizendo: Não te chamarás mais Jacob, mas teu nome será Israel. E chamou-o Israel. 11 Disse-lhe: Eu sou o Deus omnipotente; cresce e multiplica-te; nações e multidão de povos nascerão de ti, de ti procederão reis. 12 Dar-te-ei a ti e à tua posteridade, depois de ti, a terra que dei a Abraão e a Isaac. 13 Deus afastou-se do lugar em que lhe tinha falado e 14 aí levantou Jacob um padrão de pedra, fazendo sobre ele libações e derramando óleo. 15 A esse lugar pôs o nome de Betel.

16 Partindo dali, chegou, no tempo da primavera, a um lugar junto da estrada que conduz a Efrata, onde Raquel, tendo as dores do parto, 17 e sendo o parto difícil começou a estar em perigo (*de vida*). Disse-lhe a parteira: Não temas, porque ainda terás este filho. 18 Estando prestes a render o espírito, sob a violência da dor, estando iminente a morte, pôs ao seu filho o nome de Benoni, isto é, filho da minha dor; o pai porém, chamou-o Benjamim, isto é, filho da mão direita.

Nasci-  
mento de  
Benjamim.

19 Raquel morreu e foi sepultada na estrada que conduz a Efrata; a qual é Belém. 20 Jacob levantou um monumento sobre o seu sepulcro; este é o monumento do sepulcro de Raquel, que ainda hoje existe.

Morte e  
sepultura  
de Raquel.

21 Saindo dali, levantou a sua tenda da outra parte da Torre do rebanho. 22 Enquanto habitava naquela re-

Pecado de  
Rubem, e  
enumera-  
ção dos  
filhos de  
Jacob.

35, 4. *Arrecadas*,  
imagens idolátricas.

amuletos que tinham esculpidos sinais

18. A *mão direita* era símbolo da felicidade e da força, e Jacob, depois da morte de Raquel, dando ao seu filho o nome de Benjamim, queria significar que suportou com resignação a morte de sua mulher, e que esperava que Benjamim fosse sã e robusto.

21. *Torre do rebanho*, assim chamada, porque era nela que os pastores, por turno durante a noite, guardavam os rebanhos.

gião, foi Ruben e dormiu com Bala, mulher secundária de seu pai, e este veio a sabê-lo. Os filhos de Jacob eram doze. 23 Filhos de Lia: Ruben, o primogênito, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon. 24 Filhos de Raquel: José e Benjamim. 25 Filhos de Bala, escrava de Lia: Gad e Aser. Estes são os filhos de Jacob, que lhe nasceram na Mesopotâmia da Síria.

Morte de  
Isaac.

27 Jacob foi depois ter com seu pai Isaac a Mambré, à cidade de Arbeta, que é Hebron, na qual Abraão e Isaac viveram como peregrinos. 28 Todos os dias de Isaac foram cento e oitenta anos; 29 exausto (*de forças*) pela idade, morreu, e uniu-se ao seu povo, velho e cheio de dias. Esaú e Jacob, seus filhos, sepultaram-no.

Mulheres  
de Esaú.

36 — 1 Esta é a descendência de Esaú chamado também Edom. 2 Esaú tomou (*as suas*) mulheres entre as filhas de Canaan; Ada, filha de Elon Heteu, e Oolibama, filha de Ana, filha de Sebeon Heveu; 3 (*tomou*) também Basemath, filha de Ismael, irmã de Nabajoth.

Filho e  
descen-  
dentes de  
Esaú.

4 Ada deu à luz Elifás; Basemath gerou Rael; 5 Oolibama gerou Jeus, Jelon e Coré. Estes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaan. 6 Depois Esaú tomou suas mulheres, filhos e filhas, toda a gente da sua casa, rebanhos e gados, e tudo o que tinha na terra de Canaan, e foi para outro país, e apartou-se do seu irmão Jacob. 7 Com efeito, eram muito ricos e não podiam habitar juntamente, nem os podia sustentar a terra em que eram peregrinos, por causa da multidão dos rebanhos. 8 Esaú, por outro nome Edom, habitou sobre o monte de Seir. 9 Estes são os descendentes de Esaú, pai dos Idu-meus, no monte Seir. 10 estes os nomes de seus filhos: Elifás, filho de Ada, mulher de Esaú; Rael, filho de Basemath, mulher de Esaú. 11 Os filhos de Elifás foram: Teman, Omar, Sefo, Gatam e Cenez. 12 Tamna era mulher secundária de Elifás, filho de Esaú, e ela deu-lhe à luz Amalech. Estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú. 13 Os filhos de Rael foram: Nabath, Zara, Sama e Meza. Estes foram os filhos de Basemath, mulher de Esaú. 14 Os filhos de Oolibama, filha de Ana, filha de Sebeon, mulher de Esaú, foram: Jeus, Jelon e Coré. 15 Estes são os chefes (*das tribos oriundas*) dos filhos de Esaú: filhos de Elifás, primogênito de Esaú, foram o chefe Teman, o chefe Omar, o chefe Sefo, o chefe Cenez. 16 o chefe Coré, o

22. Por causa do seu grande pecado, Ruben foi privado do direito de primogenitura (49, 4).

chefe Gatam, o chefe Amalech. Estes (são) os filhos de Eliás, na terra de Edom, e estes os filhos de Ada. 17 Estes (são) os filhos de Rael, filho de Esaú: o chefe Naath, o chefe Zara, o chefe Sama, o chefe Meza; estes (são) os chefes (*descendentes*) de Rael, na terra de Edom; estes (são) os filhos de Basemath, mulher de Esaú. 18 E estes são os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeus, o chefe Jelon, o chefe Coré; estes os chefes que procederam de Oolibama, filha de Ana, mulher de Esaú. 19 Estes são os filhos de Esaú, isto é, de Edom; e estes os seus chefes.

20 Estes são os filhos de Seir Horreu, que habitavam aquela terra: Lotan, Sobal, Sebeon, Ana, 21 Dison, Eser e Disan; estes os chefes Horreus, filhos de Seir, na terra de Edom. 22 Os filhos de Lotan foram: Hori e Hemon. Tamna era irmã de Lotan. 23 Estes (*foram*) os filhos de Sobal: Alvau, Manaath, Ebal, Seño e Onam. 24 E estes os filhos de Sebeon: Aia e Ana. Este Ana é o que achou umas águas quentes no deserto, enquanto apascentava os jumentos de seu pai Sebeon; 25 teve um filho (*chamado*) Dison, e uma filha (*chamada*) Oolibama. 26 E estes (são) os filhos de Dison: Hamdan, Eseban, Jetrão e Charão. 27 Do mesmo modo estes (são) os filhos de Eser: Balaão, Zavan e Acan. 28 Disan teve estes filhos: Hus e Arão. 29 Estes são os chefes dos Horreus: o chefe Lotan, o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Ana, 30 o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disan; estes os chefes dos Horreus, que governaram na terra de Seir. 31 Os reis, porém, que reinaram na terra de Edom, antes que os filhos de Israel tivessem rei, foram estes: 32 Bela, filho de Beor, reinou em Edom, e o nome da sua cidade (*foi*) Denaba. 33 Morreu, porém, Bela, e reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara de Bosra. 34 Tendo falecido Jobab, reinou em seu lugar Husão, da terra dos Temanitas. 35 Morto também este, reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, o qual derrotou os Madiânitas no país de Moab; o nome da sua cidade era Avithi. 36 Tendo falecido Adad, reinou em seu lugar Semla de Masreca. 37 Morto este também, reinou em seu lugar Saul, de Rooboth, que está perto do rio. 38 Tendo este também falecido, sucedeu no reino Balanan, filho de Acobor. 39 Morto também este, reinou em seu lugar Adar; o nome da sua cidade era Fau, e sua mulher chamava-se Meetabel, filha de Matred, (*que era*) filha de Mezaab. 40 Estes são, pois, os nomes dos chefes que procederam de Esaú, segundo suas estirpes, seus lugares e seus nomes: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jeteth, 41 o chefe Oolibama, o chefe

Ela: o chefe Finon, 42 o chefe Cenez, o chefe Teman, o chefe Malsa, 43 o chefe Magdiel, o chefe Hirão. Estes (são) os chefes de Edom (isto é, de Esaú, pai dos Idumeus) segundo a residência dos mesmos, na terra que ocupavam.

### III — História de José

Ciúme dos  
irmãos de  
José.

37 — 1 Habitou, pois Jacob na terra de Canaan, na qual seu pai tinha vivido como peregrino 2 Esta é a sua posteridade: Quando José, ainda jovem, tendo dezasseis anos, apascentava o rebanho com seus irmãos, filhos de Bala e de Zelfa, mulheres de seu pai, fez saber a seu pai a péssima fama deles. 3 Ora Israel amava José mais que todos os seus (outros) filhos, porque o gerara na velhice, e fez-lhe uma túnica de várias cores. 4 Vendo, pois, seus irmãos que ele era amado pelo pai mais que todos os (outros) filhos, odiavam-no, e não lhe podiam falar com bom modo. 5 Sucedeu também que ele referiu a seus irmãos um sonho que tivera, o que foi causa de maior ódio. 6 Disse-lhes: Ouvei o sonho que eu tive: 7 parecia-me que atávamos no campo os feixes, e que o meu feixe como que se erguia, ficava de pé, e que os vossos, estando em roda, se prostravam diante do meu. 8 Responderam seus irmãos: Porventura serás nosso rei ou seremos sujeitos ao teu dominio? Estes sonhos e estas conversas acenderam mais a inveja e o ódio. 9 Teve ainda outro sonho, o qual referiu a seus irmãos: Vi em sonhos que o sol, a lua e onze estrelas como que me adoravam. 10 Ora, tendo ele contado isto a seu pai e aos irmãos, seu pai compreendeu-o e disse: Que quer dizer este sonho, que tiveste? Porventura eu, tua mãe, e teus irmãos te adoraremos, prostrados por terra? 11 Seus irmãos, por isto, tinham-lhe inveja; porém o pai meditava a coisa em silêncio.

José man-  
dado a  
Dotain.

12 Como seus irmãos estivessem em Siquem apascentando os rebanhos do pai, 13 Israel disse-lhe: Teus irmãos apascentam as ovelhas em Siquem; vem, enviar-te-ei a eles. Respondeu (José): 14 Estou pronto. (Jacob) disse-lhe: Vai, vê se tudo corre bem a teus irmãos e aos rebanhos, e traze-me noticias do que se passa. (Sendo) mandado do vale de Hebron, (José) chegou a Siquem, 15 e, andando errante pelo campo, um homem encontrou-o e perguntou-lhe o que procurava. 16 Ele respondeu: Procuo meus

37, 4. Odiavam-no. . Para evitar estes grandes inconvenientes os pais devem amar igualmente os seus filhos, não tendo preferências.

irmãos; indica-me onde apascentam os rebanhos. 17 O homem disse-lhe: Retiraram-se deste lugar, e ouvi-lhes dizer: Vamos para Dotain. Partiu, pois, José atrás de seus irmãos e encontrou-os em Dotain. 18 Eles, porém, tendo-o visto ao longe, antes que se aproximasse, resolveram matá-lo. 19 Diziam entre si: Eis aí vem o sonhador; 20 vinde, matemo-lo, lancemo-lo em uma cisterna velha, diremos: Uma fera cruel o devorou; então se verá de que lhe aproveitam os seus sonhos. 21 Ruben, porém, ouvindo isto, esforçava-se por o livrar das suas mãos, dizendo: 22 Não lhe tireis a vida, nem lhe derrameis o sangue, mas lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e conservai puras as vossas mãos. Dizia isto porque queria livrá-lo das suas mãos e restituí-lo a seu pai. 23 Logo que (José) chegou junto de seus irmãos, despiram-no da túnica talar de várias cores 24 e lançaram-no na cisterna velha, que não tinha água.

25 Depois, sentando-se para comer pão, viram uns viajantes Ismaelitas, que vinham de Galaad, com seus camelos carregados de aromas, resina e mirra, para o Egípto. 26 Judá então disse a seus irmãos: de que nos aproveita matar o nosso irmão e ocultar a sua morte? 27 É melhor que se venda aos Ismaelitas, e que se não manchem as nossas mãos, porque é nosso irmão, é nossa carne. Concordaram os irmãos com o que ele dizia. 28 Quando passaram os negociantes Madianitas, tiraram-no da cisterna e venderam-no por vinte dinheiros de prata aos Ismaelitas; estes levaram-no para o Egípto. 29 Tendo voltado Ruben à cisterna não encontrou José. 30 Rasgadas as suas vestes, foi ter com seus irmãos e disse: O rapaz não aparece, e eu para onde irei? 31 Tomaram então a sua túnica, tingiram-na no sangue de um cabrito, que mataram, 32 mandaram-na levar ao pai, e dizer-lhe: Encontrámos esta túnica; vê se é a túnica de teu filho, ou não. 33 O pai, tendo-a reconhecido, disse: A túnica é de meu filho, uma cruel fera o comeu, uma besta devorou José. 34 Rasgadas as suas vestes, cobriu-se de cilício, chorando seu filho por muito tempo. 35 E, tendo-se juntado todos os seus filhos para suavizarem a dor do pai, ele não quis admitir consolação, mas disse: Chorando, descerei até junto de meu filho, à morada dos mortos. 36 Enquanto ele perseverava no pranto, 37 os Madianitas venderam José no Egípto a Putifar, eunuco de Faraó, general dos exércitos.

José vendido e levado para o Egípto.

30. *E eu para onde irei?* Eu que, como primogénito, devia velar por meu irmão José, como terei coragem de aparecer diante de meu pai?

Casa-  
mento e  
filhos de  
Judá.

38 — 1 No mesmo tempo, apartando-se Judá de seus irmãos, foi ter a casa de um homem odolamita, chamado Hirão. 2 e viu ali a filha de um homem cananeu, chamado Sue, recebeu-a por mulher e viveu com ela. 3 Ela concebeu e deu à luz um filho, a que pôs o nome de Her. 4 Concebendo outra vez, pôs ao filho nascido o nome de Onan. 5 Deu à luz ainda um terceiro filho, a quem chamou Sela. Nascido este, cessou de dar à luz. 6 Judá deu uma mulher, chamada Tamar, ao seu primogénito Her. 7 Her, primogénito de Judá, foi um homem mau, na presença do Senhor, e (o Senhor) o fez morrer. 8 Disse, pois, Judá a Onan, seu filho: Desposa a mulher de teu irmão, vive com ela, para suscitares descendência a teu irmão. 9 Ele, porém, sabendo que os filhos que nascessem não seriam seus, quando se juntava com a mulher de seu irmão, impedia que ela concebesse a fim de que não nascessem filhos em nome de seu irmão. 10 Por isso, o Senhor o feriu de morte, porque fazia uma coisa detestável. 11 Pelo que Judá disse a Tamar, sua nora: Conserva-te viúva em casa de teu pai até que cresça Sela, meu filho. Com efeito, temia que ele também morresse, como seus irmãos. Ela retirou-se e habitou em casa de seu pai.

Filhos de  
Judá  
nascidos  
de  
Tamar.

12 Passados muitos dias, morreu a filha de Sue, mulher de Judá, o qual, depois de a ter chorado, e terminado o luto, foi a Tamnas ter com os tosquiadores das suas ovelhas, juntamente com Hiras odolamita, pastor dos rebanhos. 13 Noticiaram a Tamar que seu sogro ia a Tamnas para tosquiar as ovelhas. 14 Então ela, depondo os vestidos de viúva, tomou um véu e, disfarçada, sentou-se na encruzilhada do caminho, que conduz a Tamnas, porque (via que) Sela tinha crescido, e (o pai dele) não lho tinha dado por marido. 15 Judá, tendo-a visto, julgou que era meretriz, porque tinha coberto o seu rosto para não ser reconhecida. 16 Chegando-se a ela, disse: Deixa que me junte contigo. De facto ignorava que fosse sua nora. Ela disse: Que me darás por isso? 17 Ele respondeu: Mandar-te-ei

38, 8-9. *Desposa.* Esta ordem de Judá mostra que já neste tempo existia o costume, que mais tarde se converteu em lei (Deut. 25, 5), em virtude do qual, para impedir a extinção completa da família, quando um homem casado morria sem filhos, seu irmão ou parente mais próximo devia desposar a viúva. O primogénito deste segundo casamento era considerado como filho do falecido e herdava seus bens. Onan, porém, desejava toda a herança; daí o horrível pecado que cometeu e que depois tomou o seu nome.

13-19. O procedimento de Judá e de Tamar foi gravemente peccaminoso, embora alguns Santos Padres procurem diminuir a culpa de Tamar, afirmando que ela procedera assim, levada por um grande desejo de pertencer à família que tinha recebido as promessas divinas.

um cabrito dos (*meus*) rebanhos. Ela replicou: Consentirei no que queres, contanto que me dês um penhor, até que mandes o que prometes. 18 Judá disse: Que queres tu que te dê por penhor? Respondeu: O teu anel, e o cordão e o cajado que tens na mão. Ele deu-lhos, esteve com ela, e a mulher concebeu com esse ajuntamento. 19 Depois, levantando-se, retirou-se, e, deposto o traje que havia tomado, vestiu-se com os vestidos de viúva.

20 Ora Judá mandou o cabrito pelo seu pastor odolamita, para receber o penhor que tinha dado à mulher; ele, porém, não a tendo encontrado, 21 perguntou aos habitantes daquele lugar: onde se encontra aquela mulher que estava sentada na encruzilhada? Responderam-lhe todos: Neste lugar não esteve meretriz alguma. 22 Voltou para Judá, e disse-lhe: Não a encontrei; além disso, os homens daquele lugar disseram-me que nunca ali estivera sentada meretriz alguma. 23 Judá disse: Guarde ela (*o penhor que lhe dei*); ao menos não pode acusar-me de mentira: mandei o cabrito que tinha prometido e tu não a encontraste. 24 Mas, três meses depois, foram dizer a Judá: Tamar, tua nora, prostituiu-se, e vê-se que está grávida. Judá disse: Tirai-a para fora para ser queimada. 25 Enquanto era conduzida ao suplicio, mandou dizer a seu sogro: Eu concebi do varão, de quem são estas coisas; vê de quem é o anel, e o cordão, e o cajado. 26 Ele, reconhecidas as dádivas disse: Ela é mais justa do que eu, pois que a não entreguei a meu filho Sela. Ele, todavia, não a conheceu mais. 27 Mas, quando estava para dar à luz, apareceram dois gémeos no ventre; e, na saída dos meninos, um deitou de fora a mão, na qual a parteira atou um fio vermelho, dizendo: 28 Este sairá primeiro. 29 Porém, recolhendo ele a mão, saiu o outro; e a mulher disse: Que brecha tu abriste! Por este motivo pôs-lhe o nome de Farés. 30 Depois saiu seu irmão, em cuja mão estava o fio vermelho, e chamou-o Zara.

39 — 1 José foi, pois, conduzido ao Egípto, e Putifar Egípcio, eunuco de Faraó e general do exército, comprou-o aos Ismaelitas, que o tinham levado. 2 O Senhor era com ele, e tudo o que fazia lhe sucedia prósperamente; habitava em casa do seu senhor, 3 o qual conhecia muito bem que o

José  
superin-  
tendente  
da casa de  
Putifar.

24. Para ser queimada. No oriente as faltas das mulheres contra os bons costumes foram sempre severamente punidas. Tamar estava noiva de Sela, e por isso foi condenada por Judá, que o fazia como chefe de família.

27. Deitou a mão de fora. Era este o primogénito, e por isso a parteira quis constatar o facto, ligando a mão do menino com um fio vermelho.

Casti-  
dade  
de José.

Senhor era com ele, o qual (*Deus*) fazia prosperar em suas mãos tudo o que José fazia. 4 José achou graça diante do senhor, a quem prestava serviço: tendo recebido dele a superintendência de todas as coisas, governava a casa que lhe tinha sido confiada, e tudo o que lhe fora entregue. 5 O Senhor abençoou a casa do Egípcio, por causa de José, e multiplicou todos os seus bens, tanto em casa como no campo. 6 (*Putifar*) não tinha outro cuidado que pôr-se à mesa a comer. José era de rosto formoso e aspecto gentil. 7 Pelo que, passados muitos dias, lançou sua senhora os olhos sobre José e disse: Dorme comigo. 8 Mas ele, não consentindo de modo algum na execrável acção, disse-lhe: Se o meu senhor, tendo entregue tudo nas minhas mãos, não pede contas do que tem em sua casa, 9 e nada há que não esteja em meu poder, ou que me não tenha sido confiada, excepto tu, que és sua mulh'er, como posso eu cometer esta maldade, e pecar contra o meu Deus? 10 Ainda que, todos os dias, a mulher falasse (*no mesmo assunto*) ao jovem, ele recusava estar com ela.

11 Mas aconteceu que, um dia, entrando José em casa, para fazer o seu serviço, sem que ninguém o visse, 12 ela, segurando-o pela orla do seu vestido, disse-lhe: Dorme comigo. Mas ele, deixando a capa na sua mão, fugiu e saiu para fora. 13 A mulher, vendo a capa na suas mãos, e ( *vendo*) que era desprezada, 14 chamou a si a gente da casa e disse: Vede, trouxe-nos este homem hebreu para zombar de nós; veio ter comigo para me seduzir, e, tendo eu gritado, 15 ele, ao ouvir a minha voz, deixou a capa, em que eu pegava, e fugiu para fora. 16 Em prova da sua fidelidade mostrou ao marido, quando ele voltou para casa, a capa com que tinha ficado, 17 e disse: Aquele servo hebreu, que trouxeste, veio ter comigo para abusar de mim; 18 porém, ouvindo-me gritar, deixou a capa, em que eu pegava, e fugiu para fora. 19 Ao ouvir isto, o senhor, demasiado crédulo nas palavras da mulher, irou-se em extremo. 20 e lançou José no cárcere, onde estavam detidos os presos do rei, e ali ficou ele encarcerado. 21 O Senhor, porém, foi com José; compadecido dele, fê-lo encontrar graça diante do governador da prisão, 22 o qual confiou à sua vigilância todos os presos que estavam no cárcere: tudo o que se fazia, era feito por sua ordem. 23 Nem sequer (*o governador*) tomava conhecimento de coisa alguma, depois que lhe confiou tudo, porque o Senhor era com ele e fazia prosperar todas as suas obras.

39, 9-10. A admirável resposta de José mostra que ele não queria ofender nem o seu senhor nem o seu Deus.



40 — 1 Depois disto, aconteceu que dois eunucos, o copeiro do rei do Egipto e o padeiro, pecaram contra o seu senhor. 2 Faraó, irado contra eles (um era chefe dos copeiros, e outro dos padeiros) 3 mandou-os meter no cárcere do chefe da guarda, no qual estava também preso José. 4 O guarda do cárcere entregou-os a José que também os servia. Estiveram um certo tempo, ali, encarcerados.

5 Ambos, numa noite, tiveram um sonho, que, por sua interpretação, se referia a eles. 6 Tendo ido José junto deles, pela manhã, e vendo-os tristes, 7 interrogou-os: Por que razão está hoje o vosso semblante mais triste que de costume? 8 Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem no-lo interprete. José disse-lhes: Porventura não pertence a Deus a interpretação? Contai-me o que vistes.

9 O copeiro-mor foi o primeiro que contou o seu sonho: Eu via diante de mim uma cepa, 10 na qual havia três varas, crescer pouco a pouco em gomos, e, depois das flores, amadurecerem as uvas. 11 (*Eu tinha*) a taça de Faraó na minha mão; tomei as uvas, espremi-as na taça, que tinha na mão, e apresentei de beber a Faraó. 12 José respondeu: A interpretação do sonho é esta: As três varas são três dias ainda (*que aqui estarás*), 13 depois dos quais se lembrará Faraó dos teus serviços e te restituirá ao antigo cargo; tu lhe apresentarás a taça conforme o teu officio, como costumavas fazer antes. 14 Somente lembra-te de mim e usa para comigo de compaixão, quando fores feliz; solicita a Faraó que me tire deste cárcere, 15 porque, por fraude, fui tirado da terra dos Hebreus, e, estando inocente, fui lançado nesta prisão.

16 Vendo o padeiro-mor que (José) tinha interpretado sãbiamente o sonho, disse: Também eu tive um sonho: (*parecia-me*) ter três cestos de farinha sobre a minha cabeça, 17 e que, no cesto que estava mais alto, levava todos os manjares, que a arte de padeiro pode preparar, e que as aves comiam dele. 18 José respondeu: A interpretação do sonho é esta: Os três cestos são três dias ainda (*que te restam*), 19 depois dos quais Faraó mandará tirar-te a cabeça, te suspenderá em uma forca, e as aves devorarão as tuas carnes.

20 (*Com efeito*) três dias depois, era o dia do nascimento de Faraó, o qual, dando um grande banquete aos seus criados, se lembrou à mesa do copeiro-mor e do padeiro-mor. 21 Restituiu um ao seu lugar, para lhe ministrar a taça, 22 e mandou suspender o outro num patíbulo, pelo que foi comprovada a verdade do intérprete. 23 Não

José  
interpreta  
o sonho.  
dos pri-  
sioneiros.

obstante succederem-lhe prósperamente as coisas, o copeiro-mór esqueceu-se do seu intérprete.

Sonhos de Faraó.

41 — 1 Dois anos depois Faraó teve um sonho. Parecia-lhe que estava na margem do rio, 2 do qual saíam sete vacas, muito formosas e gordas, as quais pastavam nos lugares palustres. 3 Saíam também outras sete do rio, desfiguradas e consumidas de magreza, as quais pastavam na mesma margem do rio, em lugares cheios de erva; 4 (estas) devoravam aquelas que eram belas de aspecto e gordas de corpo. Tendo Faraó despertado, 5 adormeceu novamente, e teve outro sonho: sete espigas saíam do mesmo caule, cheias de grãos e formosas; 6 e nasciam também outras tantas espigas delgadas e queimadas do vento, 7 as quais devoravam todas as primeiras que eram tão belas. Despertando Faraó do sono, 8 de manhã, cheio de pavor, mandou chamar todos os adivinhos do Egipto e todos os sábios; estando reunidos, contou-lhes o sonho e não havia quem lho explicasse.

José interpreta os sonhos de Faraó.

9 Então, finalmente, lembrando-se o copeiro-mór (de José) disse: Confesso a minha falta. 10 Tendo-se o rei irado contra os seus servos, mandou que eu e o padeiro-mór fôssemos metidos no cárcere do chefe da guarda; 11 ai, uma noite, ambos nós tivemos um sonho que presagiava o futuro. 12 Achava-se lá um jovem hebreu, servo do mesmo chefe da guarda. Tendo-lhe nós referidos os sonhos, 13 ouvimos tudo o que depois os factos comprovaram: Eu fui restituído ao meu officio e o outro foi pendurado em uma forca. 14 Imediatamente José foi tirado do cárcere por mandado do rei. Barbeou-se, mudou de roupa e foi ter com Faraó. 15 Este disse-lhe: Tive uns sonhos, e não há quem os interprete; ouvi dizer que tu sabes explicar os sonhos que te contam. 16 José respondeu: Não sou eu, é Deus quem dará uma resposta favorável a Faraó. 17 Faraó, pois, contou o que tinha visto: Parecia-me estar sobre a margem do rio, 18 e que saíam do rio sete vacas, em extremo formosas, e muito gordas, as quais pastavam a erva verde nos lugares palustres; 19 a seguir, atrás destas, vinham outras sete vacas tão disformes e magras, que nunca as ví semelhantes na terra do Egipto, 20 as quais devoraram e consumiram as primeiras, 21 sem que parecessem tê-las engolido, pois ficaram tão macilentas e feias como dantes. Acordei, fui novamente oprimido pelo sono, 22 e tive este sonho: sete espigas saíam do mesmo caule cheias (de grãos) e formosas; 23 outras sete, delgadas e queimadas do vento nasciam doutro caule, 24 as quais devoravam as primeiras, que eram tão belas. Referi aos adivinhos o sonho, e não há

quem o explique. 25 José respondeu: O sonho do rei reduz-se a um só: Deus mostrou a Faraó o que está para fazer.

26 As sete vacas formosas, e as sete espigas cheias, (de grãos), são sete anos de abundância: no sonho têm a mesma significação. 27 As sete vacas magras e macilentas, que subiram (do rio) após as primeiras, e as sete espigas delgadas e queimadas do vento, são sete anos de fome que estão para vir. 28 Isto cumprir-se-á por esta ordem: 29 virão sete anos de grande fertilidade por toda a terra do Egipto, 30 depois dos quais se seguirão outros sete anos de tanta esterilidade que será esquecida toda a abundância passada; com efeito, a fome há-de consumir toda a terra. 31 e a grandeza da penúria há-de absorver a grandeza da abundância. 32 Quanto ao segundo sonho que tivestes, que se refere à mesma coisa, é um sinal certo de que se há-de executar a palavra de Deus, e prontamente se cumprirá. 33 Agora, pois, escolhe o rei um homem sábio e activo, a quem dê autoridade sobre a terra do Egipto; 34 este (homem) estabeleça superintendentes por todas as províncias; a quinta parte dos frutos nos sete anos de fertilidade, 35 que já estão para começar, seja recolhida nos celeiros; guarde-se todo o trigo debaixo do poder do Faraó, conserve-se nas cidades, 36 e tenha-se preparado para a futura fome dos sete anos, que há-de oprimir o Egipto. Assim o país não será consumido pela fome.

37 Agradou o conselho a Faraó e a todos os seus ministros. 38 Disse-lhes: Poderemos nós encontrar um homem como este, que esteja (tão) cheio de espirito de Deus? 39 Disse, pois, a José: Visto que Deus te manifestou tudo o que disseste, poderei eu encontrar alguém mais inteligente e sábio do que tu? 40 Tu governarás a minha casa, e, ao mando da tua voz, obedecerá todo o povo; eu não terei sobre ti outra precedência além do trono. 41 Faraó disse mais a José: Dou-te autoridade sobre toda a terra do Egipto. 42 E tirou o anel da sua mão, meteu-o na mão dele, mandou-lhe um hábito branco de linho fino, e pôs-lhe ao pescoço um colar de ouro; 43 fê-lo subir para o seu segundo coche, clamando o pregoeiro que todos ajoelhassem, diante dele, e soubessem que era o superintendente de toda a terra do Egipto. 44 Disse também o rei a José: Eu sou Faraó; sem o teu mando ninguém moverá mão ou pé em toda a terra do Egipto. 45 Mudou-lhe o nome, e chamou-o, na lingua egípcia, Salvador do Mundo. Deu-lhe por mulher a Ase-

José  
nomeado  
superinten-  
dente  
do Egipto.

41, 25. O sonho do rei. . . isto é, os dois sonhos tem somente uma significação.

neth, filha de Putifar, sacerdote de Heliópolis. Saiu, portanto, José a correr a terra do Egípto, 46 (tinha trinta anos quando se apresentou diante do rei Faraó), e percorreu todas as províncias do Egípto. 47 Veio a fertilidade dos sete anos, e, atado o trigo aos molhos, foi recolhido nos celeiros do Egípto. 48 Recolheu-se também em cada uma das cidades toda a abundância de frutos. 49 Foi tanta a abundância do trigo, que igualava a areia do mar, e a quantidade excedia toda a medida. 50 Nasceram a José dois filhos antes de chegar a fome, os quais lhe foram dados à luz por Aseñeth, filha de Putifar, sacerdote de Heliópolis. 51 Ao primogénito pôs o nome de Manassés, dizendo: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai. 52 Ao segundo pôs o nome de Efraim, dizendo: Deus me fez crescer, na terra da minha aflicção. 53 Passados os sete anos da abundância, que houve no Egípto, 54 começaram a vir os sete anos de escassez que José prognosticara. Em todo o mundo, se fez sentir a fome; porém em toda a terra do Egípto havia pão. 55 Quando também o Egípto sentiu a fome, o povo clamou a Faraó, pedindo sustento. Ele respondeu-lhes: Ide a José e fazei tudo o que ele vos disser. 56 Ora a fome crescia todos os dias em toda a terra, e José abriu todos os celeiros, e vendia aos Egípcios, porque também a eles oprimia a fome. 57 De todas as partes vinham ao Egípto, para comprar de comer porque a fome era grande em toda a terra.

### Os irmãos de José no Egípto

Jacob  
manda  
seus filhos  
ao Egípto.

42 — 1 Jacob, tendo ouvido dizer que no Egípto se vendia de comer, disse a seus filhos: Por que estais a olhar uns para os outros? 2 Ovi dizer que no Egípto se vendia trigo; ide e comprai-nos o necessário, para que possamos viver e não sejamos consumidos pela fome. 3 Os dez irmãos de José foram, pois, ao Egípto para comprar trigo. 4 Benjamim ficou retido em casa por Jacob, o qual tinha dito aos seus irmãos: É de temer que lhe aconteça alguma desgraça na viagem. 5 Eles entraram na terra do Egípto com outros que iam comprar (trigo), porque existia a fome na terra de Canaan.

Encontro  
de José  
com seus  
irmãos.

6 José era governador na terra do Egípto, e, conforme a sua vontade, se vendia o trigo aos povos. Tendo-se pros-

54. *Em todo o mundo*, expressão hiperbólica para exprimir todas as terras vizinhas do Egípto.

trado diante dele os seus irmãos, ele os reconheceu, 7 e falava-lhes com aspereza, como a estrangeiros, perguntando-lhes: Donde vindes? Eles responderam: Da terra de Canaan, a fim de comprar o necessário para o sustento. 8 Embora ele reconhecesse os irmãos, todavia não foi reconhecido por eles. 9 Lembrado dos sonhos que em outro tempo tivera, disse-lhes: Vós sois espíões; viestes reconhecer os lugares mais fracos do país. 10 Eles responderam: Não é assim, senhor, mas os teus servos vieram para comprar de comer. 11 Somos todos filhos de um mesmo homem; vimos com sentimentos pacíficos, nem os teus servos maquinam mal algum. 12 Ele respondeu-lhes: Isso não é assim; vós viestes observar os lugares não fortificados deste país. 13 Eles porém disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um mesmo homem na terra de Canaan; o mais pequeno está com nosso pai, o outro já não existe. 14 E o que eu disse, tornou (José): sois espíões. 15 Desde já vos porei à prova; pela saúde de Faraó não saireis daqui, até que venha vosso irmão mais novo. 16 Mandai um de vós que o traga; vós ficareis prisioneiros, até que se prove se é verdadeiro ou falso o que dissestes; aliás, pela saúde de Faraó, sois espíões. 17 Meteu-os, pois, em prisão, durante três dias.

18 Tendo-os mandado tirar do cárcere no terceiro dia, disse: Fazei o que vos disse, e vivereis, por quanto temo a Deus. 19 Se sois de paz, um vosso irmão fique ligado no cárcere; vós ide e levai para vossas casas o trigo que comprastes. 20 Trazei-me vosso irmão mais novo, para que eu possa verificar as vossas palavras, e não sejais condenados à morte. Eles fizeram como (José) lhes tinha dito; 21 disseram uns para os outros: Justamente sofremos estas coisas porque pecámos contra o nosso irmão, vendo a angústia do seu coração, quando nos suplicava e nós o não atendemos; por isso veio sobre nós esta tribulação. 22 Ruben, um deles, disse: Porventura não vos disse eu: Não pequeis contra o menino? E vós não me ouvistes. Eis que se requer (de nós) o seu sangue. 23 Ora eles não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete. 24 (José) retirou-se, um momento, e chorou; e, voltando; falou com eles. 25 Tendo mandado tomar e ligar Simeão na presença deles, mandou aos oficiais que enchessem os seus sacos de trigo e repusessem o dinheiro de cada um no seu (respectivo) saco, dando-lhes, além disso, mantimentos para o caminho. E assim se fez.

Simeão  
fica  
prisioneiro.

42, 7. Falava-lhes com aspereza para os experimentar, a fim de ver quais eram as suas disposições para com seu pai e Benjamim.

Os outros  
filhos de  
Jacob vol-  
tam a seu  
pai.

26 Eles, levando o trigo sobre os seus jumentos, partiram. 27 Abrindo um deles o sacco, para dar de comer ao (seu) jumento na estalagem, vendo o dinheiro, na boca do sacco, 28 disse para seus irmãos: Tornaram-me a dar o dinheiro, ei-lo aqui no (meu) sacco. E, pasmados e perturbados, disseram uns para os outros: Que é isto que Deus nos fez? 29 Chegaram a casa de Jacob, seu pai, na terra de Canaan, e contaram-lhe tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo: 30 O Senhor daquela terra falou-nos com dureza e julgou que nós eramos espiões do pais. 31 Nós respondemos-lhes: Somos homens pacíficos, não maquinamos traição alguma. 32 Somos doze irmãos gerados de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está com nosso pai na terra de Canaan. 33 Ele disse-nos: Provarei deste modo se sois homens pacíficos: Deixa um vosso irmão em meu poder, tomaí os mantimentos necessários para as vossas famílias, e parti; 34 trazei-me (depois) o vosso irmão mais novo, para que eu saiba que não sois espiões e possais recuperar este, que fica em prisão, e tenhais licença de comprar o que quiserdes.

35 Dito isto, ao despejar o trigo, cada um deles encontrou na boca do (seu) sacco o dinheiro embrulhado; ao verem isto, eles e seu pai ficaram aterrados. 36 Jacob disse: Vós levastes-me a ficar sem filhos: José já não existe, Simeão está em cadeias, e haveis de levar-me Benjamim. Sobre mim cairam todos estes males. 37 Ruben respondeu-lhe: Mata os meus dois filhos, se eu to não trouxer outra vez; entrega-o nas minhas mãos e eu to restituirei. 38 Ele, porém, disse: Meu filho não irá convosco; seu irmão morreu, e ele ficou só; se lhe acontecer alguma desgraça na terra para onde ides, fareis descer os meus cabelos brancos com (essa) dor à habitação dos mortos.

Jacob  
manda  
novamente  
seus filhos  
ao Egipto,  
confiando-  
-lhes  
Benjamim.

43 — 1 Entretanto a fome oprimia cruelmente toda a terra. 2 Consumidos os viveres que tinham levado do Egipto, Jacob disse a seus filhos: Voltai e comprai-nos um pouco de viveres. 3 Judá respondeu: Aquele homem intimou-nos com juramento, dizendo: Não vereis a minha face, se não trouxerdes convosco o vosso irmão mais novo. 4 Se tu, pois, queres mandá-lo connosco, iremos juntos e te compraremos o necessário; 5 mas, se não queres, não iremos, porque aquele homem, como temos dito muitas vezes, declarou-nos: Não vereis a minha face sem (trazerdes) o vosso irmão mais novo.

6 Israel disse-lhes: Para minha desgraça fizestes-lhe saber que tinheis ainda um outro irmão. 7 Eles, porém, responderam: Aquele homem interrogou-nos insistentemente

sobre a nossa família: se vivia o pai, se tínhamos (outro) irmão, — e nós respondemos-lhe segundo o que ele perguntava. Porventura podíamos nós saber que ele iria dizer: Trazei vosso irmão convosco? 8 Judá disse também a seu pai: Manda o menino comigo, para partirmos e podermos viver, e não morreremos nós e os nossos meninos. 9 Eu me encarrogo dele: require-o da minha mão; se eu o não trouxer, e to não restituir, serei sempre réu de pecado para contigo. 10 Se não tivesse havido (tanta) demora, já teríamos vindo segunda vez.

11 Então Israel, seu pai, disse-lhes: Se assim é necessário, fazei o que quereis; tomai dos melhores frutos do país nos vossos vasos, e levai de presente a esse homem um pouco de bálsamo, de mel, de estoraque, de mirra, e de terebinto, e de amêndoas. 12 Levai também convosco dobrado dinheiro, e tornai a levar aquele que encontrastes nos sacos, colocado neles talvez por engano. 13 Tomai também o vosso irmão e ide ter com esse homem. 14 O meu Deus omnipotente vo-lo torne propício, e remeta convosco o vosso irmão que retém preso e este (meu) Benjamim. Quanto a mim, se me hei-de ver privado de meus filhos, seja!

15 Eles, pois, tomaram os presentes, o dinheiro dobrado e Benjamim, desceram ao Egípto e apresentaram-se a José.

Encontro  
com José.

16 Este, tendo-os visto, e a Benjamim com eles, deu ordens ao despenseiro de sua casa, dizendo: Manda entrar para dentro de casa (esses) homens, mata alguns animais e prepara um banquete, porque hão-de comer comigo ao meio-dia. 17 Fez ele o que lhe tinha sido ordenado, e introduziu os homens em casa (de José). 18 Ai, amedrontados, disseram uns para os outros: Por causa daquele dinheiro, que levamos em nossos sacos, somos introduzidos aqui para fazer cair sobre nós esta calúnia e sujeitar violentamente à escravidão nós e os nossos jumentos. 19 Por isso, ao entrar a porta, aproximaram-se do despenseiro da casa 20 e disseram: Rogamos-te, senhor, que nos ouças. Já uma vez viemos comprar viveres; 21 depois de os termos comprado, quando chegamos à estalagem, abrimos os nossos sacos e encontramos na boca dos sacos o dinheiro, o qual tornamos a trazer agora no mesmo peso. 22 (Além deste) trouxemos outro dinheiro, para comprarmos o que nos é necessário; não sabemos quem pôs aquele nos nossos sacos.

23 Ele, porém, respondeu: A paz seja convosco; não

temais. O vosso Deus, o Deus de vosso pai, pôs-vos (*aqueles*) tesouros nos vossos sacos, porque o vosso dinheiro, eu o recebi. E trouxe-lhes Símeão. 24 Introduzidos em casa, deu-lhes água para lavarem os pés, e deu de comer aos seus jumentos. 25 Eles preparavam os presentes, para quando José entrasse ao meio-dia, porque tinham ouvido que aí haviam de comer. 26 José entrou em sua casa, e eles ofereceram-lhe os presentes, que tinham nas suas mãos, e saudaram-no, inclinando-se até à terra.

José fala  
a seus  
irmãos.

27 Ele perguntou se estavam bons e, a seguir, interrogou: O vosso velho pai, de quem me falastes, está de saúde? Ainda vive? 28 Eles responderam: Nosso pai, teu servo, está de saúde, ainda vive. E, inclinando-se, o saudaram. 29 José, levantando os olhos, viu Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, de quem me tinheis falado? E acrescentou: Deus se compadeça de ti, meu filho. 30 Então apressou-se (*a retirar*), porque o seu íntimo se tinha comovido por causa de seu irmão. Procurando onde chorar, entrou no (*seu*) quarto e aí chorou. 31 Saíndo outra vez, depois de lavado o rosto, conteve-se e disse: Trazei de comer. 32 E foi posta a mesa à parte para José, à parte para os irmãos, à parte também para os Egípcios, que comiam com ele porque não é lícito aos Egípcios, comer com os Hebreus, pois consideram isso abominável. 33 Sentaram-se na sua presença, o primogénito segundo o seu privilégio de primogenitura, e o mais novo segundo a sua idade, olhando-se espantados uns para os outros. 34 Ao receberem as rações que lhes mandava, (*viram que*) a de Benjamim era cinco vezes mais abundante. E beberam e alegraram-se com ele.

Os irmãos  
de José  
acusados  
de furto.

44 — 1 José ordenou ao despenseiro da sua casa: Enche de trigo os seus sacos, quanto eles podem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco. 2 Põe, também, na boca do saco do mais novo a minha taça de prata, e o dinheiro que deu pelo trigo. Assim foi feito. 3 Chegada a manhã, foram despedidos com os seus jumentos. 4 Já haviam saído da cidade e tinham caminhado um pouco, quando José, chamando o despenseiro da casa, disse: Levanta-te, vai atrás daqueles homens, e, quando os tiveres alcançado, diz-lhes: Por que razão tornastes mal por bem?

31. *Depois de lavado o rosto*, para que ninguém soubesse que tinha chorado.

32. José comia só, em mesa separada, por causa da sua dignidade.

44, 1. *E ordenou*, etc. Com esta última prova José quis ver se seus irmãos amavam sinceramente Benjamim. Se o amassem, ao vê-lo acusado de furto, intercederiam por ele, de contrário, abandoná-lo-iam.



5 (*A taça que roubastes*) é aquela pela qual bebe o meu senhor, e da qual se serve para as suas adivinhações; vós fizestes uma péssima coisa. 6 (*O despenseiro*) fez como lhe foi mandado. Tendo-os alcançado, falou-lhes nos termos ordenados. 7 Eles responderam: Por que fala assim o nosso senhor? Longe de nós, teus servos, tão grande crime. 8 Voltamos a trazer da terra de Canaan o dinheiro que tínhamos achado no cimo dos sacos; ora como é que, depois disto, pôde ser que tenhamos furtado da casa do teu senhor ouro e prata? 9 Aquele dos teus servos, em cujo poder se encontrar o que procuras, morra, e seremos escravos do nosso senhor. 10 Ele disse-lhes: Faça-se segundo as vossas palavras; aquele em cujo poder se encontrar (*o que eu procuro*), será meu escravo, e os outros irão em liberdade. 11 Portanto, pondo à pressa os sacos em terra, cada um abriu o seu. 12 E (*o despenseiro*), tendo-os examinado, principiando desde o maior até ao mais pequeno, encontrou a taça no sacco de Benjamim. 13 Então eles, rasgadas as vestes e carregados outra vez os jumentos, voltaram para a cidade.

14 Judá foi o primeiro que entrou com seus irmãos na casa de José, o qual ainda se não tinha retirado de lá, e todos se prostraram por terra diante dele. 15 José disse-lhes: Por que quiseste proceder assim? Porventura ignorais que não há semelhante a mim na ciência de adivinhar? 16 Judá disse-lhe: Que responderemos nós ao meu senhor? ou que coisa diremos, ou que justa desculpa poderemos apresentar? Deus encontrou a iniquidade de teus servos; eis que somos todos escravos do meu senhor, nós e aquele junto do qual foi encontrada a taça.

17 José respondeu: Longe de mim proceder desse modo; aquele que roubou a taça, seja meu escravo, e vós ides livres para vosso pai. 18 Então Judá, aproximando-se (*de José*), cheio de ânimo disse: Peço-te, meu senhor, que permitas ao teu servo dizer uma palavra aos teus ouvidos, e que não te agastes com o teu servo, porque tu és depois de Faraó, 19 o meu senhor. Primeiramente perguntaste a teus servos: Tendes pai ou irmão? 20 Nós respondemos-te, meu senhor: Temos um pai já velho, e um menino mais pequeno, que (*lhe*) nasceu na sua velhice, um irmão uterino daquele que

Judá  
intercede.  
em nome  
de seu pai.  
em favor  
de  
Benjamim.

5. *E da qual se serve*, etc. Não é provável que José se servisse da taça adivinhatória, ele que tinha atribuído explicitamente a Deus as suas interpretações dos sonhos (40, 8; 41, 16). Manda, porém, falar segundo a opinião que dele formava o povo, o qual julgava que se servia da taça para conhecer as coisas futuras e ocultas.

16. *Deus encontrou*. isto é, Deus puniu hoje o pecado que cometeram contra José.

morreu; é o único que resta de sua mãe, e o pai ama-o ternamente. 21 E tu disseste a teus servos: Trazei-mo, e porei os meus olhos sobre ele. 22 Nós replicámos ao meu senhor: O menino não pode deixar seu pai, porque se o deixar, (seu pai) morrerá, 23 e tu disseste a teus servos: Se não vier convosco vosso irmão mais novo, não vereis mais a minha face. 24 Tendo nós, pois, ido para nosso pai, teu servo, contámos tudo o que o meu senhor tinha dito. 25 E (passado algum tempo) nosso pai disse-nos: Voltai e comprai-nos mais algum trigo. 26 Nós dissemos-lhe: Não podemos ir; se nosso irmão mais novo for conosco, partiremos juntamente, mas de outra maneira, sem ele, não nós atrevemos a ver a face daquele homem. 27 Ao que ele respondeu: Vós sabeis que minha mulher me deu à luz dois filhos. 28 Um deles saiu de casa, e vós dissestes: Uma fera o devorou; e até agora não aparece. 29 Se levardes também este, e lhe acontecer alguma desgraça no caminho, fareis descer com tristeza os meus cabelos brancos à habitação dos mortos. 30 Portanto, se eu entrar em casa de nosso pai, teu servo, e faltar o menino, como a sua vida depende da dele, 31 vendo que ele não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer com tristeza os seus cabelos brancos à habitação dos mortos. 32 Seja eu mesmo teu próprio escravo, eu que, sob minha fé, o recebi, e obtiguei minha pessoa, dizendo: Se eu o não tornar a trazer, serêi para sempre réu de pecado contra meu pai. 33 Portanto eu ficarei teu escravo, em lugar do menino, ao serviço do meu senhor, e o menino volte com seus irmãos. 34 Não posso tornar para meu pai sem o menino, para que eu não seja testemunha da aflição que o oprimirá.

José dá-se  
a conhecer  
a seus  
irmãos.

45 — 1 José não se podia conter mais diante dos muitos circunstantes, pelo que ordenou que todos saíssem, e nenhum estranho assistisse ao reconhecimento mútuo. 2 José levantou a voz tão alto chorando, que o ouviram o Egípcios e toda a casa de Faraó. 3 Disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? Não podiam responder-lhe seus irmãos, possuídos dum excessivo terror. 4 Ele, porém, com benignidade, disse-lhes: Aproximai-vos de mim. E, tendo-se eles aproximado, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egípto. 5 Não temais, nem vos pareça ser coisa dura o terdes-me vendido para este país, porque para vossa salvação me mandou Deus adiante de vós para o Egípto. 6 Portanto há dois anos que principiou a haver fome neste país, e ainda restam cinco anos, nos quais nem se poderá lavrar, nem ceifar. 7 Deus enviou-me adiante para que sejais conservados sobre a terra,

e possais ter alimento para viver. 8 Não (foi) por vosso conselho que fui mandado para aqui, mas por vontade de Deus, o qual me tornou quase pai de Faraó, senhor de toda a sua casa, e príncipe em toda a terra do Egípto.

9 Apressai-vos, ide a meu pai e lhe direis: Isto te manda dizer teu filho José: Deus fez-me senhor de toda a terra do Egípto; vem para a minha companhia, não te demores, 10 e habitarás na terra de Gessen; estarás perto de mim, com teus filhos, os filhos de teus filhos, as tuas óvelhas, os teus rebanhos, e tudo o que possuis. 11 Ai te sustentarei, porque ainda restam cinco anos de fome, para que não pereças tu, a tua casa e tudo o que possuis. 12 Eis que os vossos olhos e os olhos de meu irmão Benjamim vêem que é a minha boca que vos fala. 13 Contai a meu pai toda a minha glória e tudo o que visteis no Egípto; apressai-vos e trazei-mo. 14 E, tendo-se lançado ao pescoço de seu irmão Benjamim para o abraçar, chorou, chorando também (*Benjamim*) sobre o seu pescoço. 15 José beijou todos os seus irmãos, e chorou sobre cada um deles. Depois disto, afoutaram-se a falar com ele.

16 Ouviu-se e divulgou-se de boca em boca no palácio do rei: Chegaram os irmãos de José. Faraó e todos os seus cortesãos se alegraram com isso. 17 Disse Faraó a José que ordenasse a seus irmãos: Carregai os vossos jumentos, ide para a terra de Canaan, 18 tirai de lá vosso pai e família, e vinde para junto de mim; eu vos darei o que há de melhor no Egípto, e comereis o melhor da terra. 19 Ordena também que tomem carros da terra do Egípto para a condução de seus filhos e mulheres, e diz-lhes: Tomai vosso pai, e apressai-vos a vir quanto antes. 20 Não tendais pena de não trazer todas as vossas alfaias, porque todas as riquezas do Egípto serão vossas. 21 Os filhos de Israel fizeram como lhes fora mandado. José deu-lhes carros, segundo a ordem de Faraó, e mantimentos para o caminho. 22 Mandou também dar a cada um duas vestes; a Benjamim, porém, deu trezentas moedas de prata com cinco óptimas vestes. 23 mandando a seu pai outro tanto de dinheiro e de roupa, acrescentando dez jumentos, que levavam de todas as riquezas do Egípto, e outras tantas jumentas, que levavam trigo e pão para o caminho. 24 Despediu, pois seus irmãos, e, ao partir, disse-lhes: Não alterqueis durante a viagem.

25 Eles, partindo do Egípto, chegaram à terra de Canaan, a casa de seu pai Jacob, 26 e deram-lhe a nova, dizendo: José, teu filho, vive, e governa toda a terra do Egípto. Ouvindo isto, Jacob não se comoveu, pois não os

Os irmãos  
de José  
partem  
para  
Canaan.

Alegria  
de  
Jacob.

acreditava. 27 Eles, porém, contavam toda a série dos acontecimentos. Quando (*Jacob*) viu os carros e tudo o que (*José*) tinha mandado, reviveu o seu espírito, 28 e disse: Basta-me que ainda viva meu filho José; irei, e vê-lo-ei antes de morrer.

### Jacob com sua família vai para o Egípto

Partida  
para o  
Egípto.

46 — 1 Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e foi ao poço do juramento. Tendo imolado aí vítimas ao Deus de seu pai Isaac, 2 ouviu-o numa visão de noite, que o chamava e lhe dizia: Jacob, Jacob! Ao qual ele respondeu: Eis-me aqui. 3 Deus disse-lhe: Eu sou o Deus fortíssimo de teu pai; não temas, vai para o Egípto, porque eu te farei ser uma grande nação. 4 Eu irei para lá contigo e te reconduzirei de lá quando voltares; e José porá as suas mãos sobre os teus olhos. 5 Jacob partiu do poço do juramento, e seus filhos collocaram-no com seus meninos e suas mulheres sobre os carros que Faraó tinha mandado para o transportar, 6 com tudo o que ele possuía na terra de Canaan, e foi para o Egípto com toda a sua família, 7 com seus filhos, netos e filhas, e toda a sua descendência juntamente.

Filhos de  
Jacob  
que foram  
para o  
Egípto.

8 Eis os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egípto, quando ele para lá foi com seus filhos. O primogénito (*era*) Ruben. 9 Os filhos de Ruben (*eram*) Henocho, Fallu, Hesron e Carmi. 10 Os filhos de Simeão (*eram*) Jamuel, Jamin, Aod, Jaquim, Soar e Saul, filho duma Cananea. 11 Os filhos de Levi (*eram*) Gerson Caath e Merari. 12 Os filhos de Judá (*eram*) Her, Onan, Sela, Farés e Zara; mas Her e Onan morreram na terra de Canaan. A Farés nasceram as filhas Hesron e Hamul. 13 Os filhos de Issacar (*eram*) Tola, Fua, Job e Semron. 14 Os filhos de Zabulon (*eram*) Sared, Elon e Jaelel. 15 Estes são os filhos de Lia, que ela gerou na Mesopotâmia da Síria, com Dina, sua filha. Os seus filhos e filhas (*eram*), ao todo, trinta e três. 16 Os filhos de Gad (*eram*) Seftion, Hagi, Suni, Esebon, Heri, Arodi, e Arel. 17 Os filhos de Aser (*eram*) Jame, Jesua Jessui e Béria, e também Sara, irmã deles. Os filhos de Béria (*eram*) Heber e Melquiel.

45, 28. *Basta-me que ainda viva*, pouco me importa que esteja cercado de honras e glórias.

46, 1. *Ao poço do juramento*, isto é, a Bersabeia, onde costumava ir invocar a Deus (21, 53; 26, 25).

4. *E te reconduzirei de lá*, na pessoa dos teus descendentes. — *José porá as suas mãos sobre os teus olhos*, isto é, assistirá à tua morte. Há aqui uma alusão ao uso de fechar os olhos dos mortos.

18 Estes são os filhos de Zelfa, (a criada) que Labão tinha dado a sua filha Lia; ela os deu à luz a Jacob: (ao todo) dezasseis pessoas. 19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob, (eram) José e Benjamim. 20 A José, na terra do Egípto, nasceram os filhos Manassés e Efraim, que lhe deu à luz Aseneth, filha de Putifar, sacerdote de Heliópolis. 21 Os filhos de Benjamim (eram) Bela, Becor, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared. 22 Estes são os filhos que Raquel deu à luz a Jacob: ao todo catorze pessoas. 23 Filhos de Dan: Husim. 24 Os filhos de Nef-tali (eram) Jasiel, Guni, Jeser e Salem. 25 Estes são os filhos de Bala, que Labão tinha dado a sua filha Raquel; ela os deu à luz a Jacob: ao todo sete pessoas.

26 Todas as pessoas que entraram com Jacob no Egípto, e que descendiam dele, não contando com as mulheres de seus filhos, eram sessenta e seis. 27 Os filhos de José, que lhe tinham nascido no Egípto, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacob, que entraram no Egípto, foram setenta.

Resumo.

28 (Jacob) enviou Judá adiante de si a José, para o avisar que lhe saísse ao encontro em Gessen. 29 Quando chegou, José tendo mandado aparelhar o seu coche, foi ao encontro de seu pai no mesmo lugar, e, quando o viu, lançou-se ao seu pescoço, e, abraçando-o, chorou. 30 O pai disse a José: Agora morrerei contente, porque vi a tua face e tu vives ainda. 31 (José), porém disse a seus irmãos e a toda a família de seu pai: Irei levar a nova a Faraó e lhe direi: Meus irmãos e toda a família de meu pai, que estavam na terra de Canaan, vieram para mim. 32 São homens pastores de ovelhas, que se ocupam em apascentar rebanhos; trouxeram consigo o seu gado e os rebanhos, e tudo o que podiam ter. 33 Quando (Faraó) vos chamar e vos disser: Que ocupação é a vossa? 34 Responder-lhes-eis: Nós, teus servos, somos proprietários de gado, desde a nossa infância até ao presente, assim nós, como nossos pais. Direis isto, para poderdes habitar na terra de Gessen, porque os Egípcios detestam todos os pastores.

José vai ao encontro de Jacob.

47 — 1 José foi, pois, levar a nova a Faraó, dizendo: Meu pai e meus irmãos, com as suas ovelhas, rebanhos e com tudo o que possuem, vieram da terra de Canaan; e eis que estão parados na terra de Gessen. 2 Apresentou também ao rei os cinco últimos de seus irmãos. 3 (Faraó) perguntou-lhes: Que ocupação tendes? Eles responderam: Nós, teus servos, somos proprietários de gado, (como o foram) nossos pais. 4 Viemos habitar como peregrinos

José apresenta seus irmãos e seu pai a Faraó.

na tua terra, porque não há erva para os rebanhos dos teus servos, e a fome vai crescendo; suplicamos-te que ordenes que nós, teus servos, habitemos na terra de Gessen.

5 O rei disse, pois, a José: Teu pai e teus irmãos vieram ter contigo. 6 A terra do Egípto está diante de ti; faze-os habitar no melhor lugar: entrega-lhes a terra de Gessen. Se sabes que há entre eles homens de capacidade, constitui-os superintendentes dos meus rebanhos. 7 Depois disto José conduziu seu pai ao rei, e apresentou-lho. Jacob abençoou o rei, 8 que lhe perguntou: Quantos são os teus anos? 9 Respondeu: Os dias da minha peregrinação são cento e trinta anos; poucos e trabalhosos, não chegaram aos dias da peregrinação de meus pais. 10 Abençoado o rei, retirou-se. 11 José deu a seu pai e a seus irmãos uma propriedade, em um ótimo lugar do país, em Ramsés, como Faraó tinha ordenado, 12 e sustentava-os a eles e a toda a família de seu pai, dando a cada um o seu sustento.

Adminis-  
tração de  
José  
durante a  
fome.

13 Ora o pão faltava em toda aquela terra, a fome era muito grande, principalmente no Egípto e em Canaan. 14 (José) recolheu destes países todo o dinheiro pela venda do trigo, e meteu-o no tesouro do rei. 15 Faltando o dinheiro aos compradores, todo o Egípto foi ter com José, dizendo: Dá-nos pão; por que razão morreremos nós na tua presença, por falta de dinheiro? 16 Ele respondeu-lhes: Trazei os vossos gados, e eu vos darei por eles de comer, se não tendes (mais) dinheiro. 17 Trouxeram-nos a José e ele deu-lhes alimento em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos, e sustentou-os aquele ano pela troca de gados. 18 Voltaram também no ano seguinte e disseram-lhe: Não encobriremos ao nosso senhor, que, faltando o dinheiro, nos faltaram juntamente os gados; nem tu ignoras que não temos mais nada, além dos (nossos) corpos e da (nossa) terra. 19 Por que morreremos, pois, à tua vista? Nós e a nossa terra seremos teus: compra-nos para sermos escravos do rei, dá-nos sementes, para que não morramos e a terra se não reduza a um deserto. 20 Portanto José comprou toda a terra do Egípto, vendendo cada um deles as suas possessões por causa do rigor da fome; assim a sujeitou a Faraó, 21 com todos os seus povos, desde uma extremidade do Egípto até à outra. 22 Somente não comprou a terra dos sacerdotes, porque os sacerdotes tinham uma determinada provisão de

47, 7. *Jacob abençoou o rei*, isto é, fez votos a Deus pelo seu bem-estar. A mesma significação têm as palavras do vers. 10: *Abençoado o rei*.

Faraó, e comiam a provisão que lhes dava Faraó. Por isso não venderam as suas terras.

23 (*Depois disto*) disse José aos povos: como vedes, Faraó é o senhor de vós e da vossa terra; tomai sementes e semeai os campos, 24 para que possais colher frutos. Dareis ao rei a quinta parte; as outras quatro deixai-as a vós para semente e para sustento das vossas famílias e filhos. 25 Eles responderam: A nossa conservação está nas tuas mãos; que o nosso senhor apenas volte para nós o seu olhar, e alegres serviremos o rei. 26 Desde aquele tempo até ao dia de hoje, em toda a terra do Egipto, se paga aos reis a quinta parte; isto tornou-se lei (*para todos*) exceptuada a terra sacerdotal, que ficou livre desta sujeição.

27 Israel habitou, pois, no Egipto, na terra do Gessen, e adquiriu, ali, bens, aumentando e multiplicando-se extraordinariamente. 28 Viveu nela dezassete anos; e todo o tempo da sua vida foi de cento e quarenta e sete anos. 29 Vendo que se aproximava o dia da sua morte, chamou seu filho José e disse-lhe: Se achei graça diante de ti, põe a tua mão debaixo da minha coxa; usarás comigo de bondade e fidelidade, e não me sepultarás no Egipto. 30 Quando for dormir com os meus pais, tu me tirarás desta terra e me sepultarás no túmulo dos meus antepassados. José respondeu-lhe: Farei o que mandaste. 31 Ele acrescentou: Jura-mo. José fez o juramento e Israel (*adorou a Deus*) prostrado sobre a cabeceira do leito.

48 — 1 Passadas assim estas coisas, foi anunciado a José que seu pai estava doente, e ele, tomando consigo os dois filhos, Manassés e Efraim, foi vê-lo. 2 Disseram ao velho: Teu filho José vem visitar-te. Ele, reunidas as suas forças, sentou-se sobre o leito. 3 Logo que (*José*) entrou, disse-lhe: O Deus Omnipotente apareceu-me em Luza, que é a terra de Canaan, abençoou-me 4 e disse: Eu te aumentarei e multiplicarei, e farei de ti uma multidão de povos; darei esta terra a ti e à tua descendência depois de ti, para sempre. 5 Portanto os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egipto, antes que eu para aqui viesse ter contigo, serão meus: Efraim e Manassés serão conside-

Últimas disposições de Jacob.

Jacob adopta os dois filhos de José.

29. *Põe a tua mão.* (ver Cap. 24, 2).

48, 5. Como Ruben e Simeão, os teus dois filhos terão cada um uma parte separada na divisão da terra prometida, e formarão duas tribos e não uma só, como aconteceria se fossem considerados como filhos de José. Ao primogénito pertencia a primazia sobre seus irmãos, uma bênção especial, e o duplo na divisão da herança paterna. Visto que Ruben e Simeão se tinham tornado indignos de progeneratura, Jacob deu a primazia e a bênção a Judá, e a dupla parte da herança a José.

rados meus (*filhos*), como Ruben e Simeão. 6 Mas os outros, que tiveres depois destes, serão teus, e serão chamados com o nome de seus irmãos nas suas possessões. 7 Quando eu voltava da Mesopotâmia, morreu-me Raquel na terra de Canaan, mesmo durante a viagem, na Primavera; eu estava para entrar em Efrata, e enterrei-a junto do caminho de Efrata, que, por outro nome, se chama Belém.

Jacob  
abençoa os  
dois filhos  
de José.

8 Vendo Israel os filhos (*de José*), disse-lhe: Quem são estes? 9 (*José*) respondeu: São os meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os aproximar de mim, disse (*Jacob*), para que eu os abençoe. 10 Com efeito, os olhos de Israel se tinham escurecido por causa da grande velhice, e não podia ver claramente. José aproximou-os, e ele, beijando-os, e abraçando-os 11 disse a seu filho: Não fui privado de te ver, e, além disso, Deus mostrou-me a tua geração. 12 José, tendo-os tirado de entre os joelhos do pai, inclinou-se profundamente por terra.

13 Em seguida pôs Efraim à sua direita, isto é, à esquerda de Israel, e Manassés à sua esquerda, isto é, à direita de seu pai, e fez que ambos se aproximassem dele. 14 Israel, estendendo a mão direita, pô-la sobre a cabeça de Efraim, irmão mais novo, e a esquerda sobre a cabeça de Manassés, o mais velho, cruzando, assim as mãos. 15 Jacob abençoou José (*nos seus filhos*), dizendo: O Deus, em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaac, o Deus que me sustentou desde a minha mocidade até este dia, 16 o Anjo, que me livrou de todos os males, abençoe estes meninos; que eles sejam chamados com o meu nome, e também com os nomes de meus pais Abraão e Isaac, e se multipliquem em abundância sobre a terra.

17 José, vendo que o pai tinha posto a mão direita sobre a cabeça de Efraim, teve com isso grande pena, e, pegando na mão de seu pai, procurava afastá-la da cabeça de Efraim, e levá-la sobre a cabeça de Manassés. 18 Disse ao pai: Não está assim bem, pai; visto que este é o primogênito, põe a tua direita sobre sua cabeça. 19 Ele, porém, recusando, disse: Eu o sei, meu filho, eu o sei; este também será chefe de povos, e se multiplicará, mas seu irmão mais novo será maior do que ele, e a sua descendência se tornará uma multidão de nações. 20 Então os abençoou, dizendo: Por ti será bendito Israel, quando se disser: Deus te faça como Efraim e como Manassés. E pôs Efraim adiante

6. Os outros serão teus, isto é, não formarão tribo separada, mas serão contados numa das tribos de Manassés e de Efraim.

16. Que eles sejam chamados... isto é, que eles sejam reconhecidos como legítimos descendentes dos patriarcas, embora tenham nascido no Egípto e duma egípcia.



de Manassés. 21 Disse a seu filho José: Vou morrer, mas Deus será convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais. 22 Eu te dou, de mais que a teus irmãos, aquela parte que ganhei da mão dos Amorreus, com a espada e com o meu arco.

49 — 1 Jacob chamou seus filhos, e disse-lhes: Juntai-vos, para que vos anuncie o que vos acontecerá nos dias futuros.

Jacob  
abençoa  
todos os  
seus  
filhos.

- 2 Juntai-vos e ouvi, filhos de Jacob, ouvi Israel. vosso pai:
- 3 Ruben, meu primogénito,  
tu, a minha fortaleza e o primeiro fruto do meu vigor,  
o primeiro na dignidade, o maior no império,
- 4 derramaste-te como a água. Não terás a preeminência,  
porque subiste ao leito do teu pai,  
e profanaste o seu tálamo.
- 5 Simeão e Levi (são) irmãos.  
(As suas espadas são) instrumentos mortíferos de iniquidade.
- 6 Que a minha alma não tenha parte nos seus conselhos.  
e que a minha alma não se una aos seus conluios,  
porque, no seu furor, mataram homens,  
e na sua vontade (criminosa) cortaram os jarretes dos touros.
- 7 Maldita a sua cólera porque (foi) violenta,  
e o seu furor, porque (foi) cruel.  
Eu os dividirei em Jacob,  
e os espalharei em Israel.
- 8 Judá, teus irmãos te louvarão;  
a tua mão estará sobre as cervizes de teus inimigos;  
os filhos de teu pai se prostrarão diante de ti.
- 9 Judá é um cachorro de leão.  
Correste, meu filho, para a presa,  
deitaste-te para descansar como o leão,  
e como a leoa, quem o despertará?

49, 6. Que a minha alma não tome parte... detestei e detesto os seus perfídios e sanguinários designos. Cortaram os jarretes dos touros, tornando-os inúteis, levados só por vingança, depois de se terem apoderado dos que quiseram (34, 28, 29).

9. É um cachorro de leão. O principado de Judá é descrito sob a imagem de leão. De principio humilde (cachorro de leão) irá crescendo em força (correste à presa), e tornar-se-á insuperável (quem o despertará)?

- 10 O cetro não será tirado de Judá,  
nem o bastão soberano de entre os seus pés,  
até que venha aquele de quem é o mando,  
e a quem os povos devem obediência.
- 11 Ele atará à vinha o seu jumentinho,  
e à videira, ó meu filho, a sua jumenta,  
Lavará a sua túnica no vinho,  
e a sua capa no sangue da uva.
- 12 Os seus olhos são mais escuros que o  
vinho,  
e os seus dentes mais brancos do que o  
leite.
- 13 *Zabulon* habitará na praia do mar,  
e no ancoradouro dos navios,  
estendendo-se até Sidónia.
- 14 *Issacar* é (como) jumento robusto  
que está deitado dentro do seu estábulo.
- 15 Viu que o repouso era bom,  
e que a (sua) terra era óptima;  
curvou os seus ombros para levar pesos,  
e sujeitou-se aos tributos.
- 16 *Dan* julgará o seu povo,  
como qualquer outra tribo de Israel.

10. *O cetro não será tirado de Judá.* . Toda a tradição judaica e cristã reconhece nestas palavras de Jacob uma profecia messiânica, que determina com mais precisão as profecias dos capítulos 3, 15, 9, 26; 22, 18; 26, 4; 28, 14.

11. *Ele atará.* O sujeito pode ser Judá ou o Messias. É mais provável, porém, que seja o Messias, e que aqui se descreva a abundância de favores espirituais, que Jesus trará aos seus fiéis. Quase todos os intérpretes católicos dizem que a vinha ou a videira representa a Igreja à qual o Messias ligará com o vínculo da fé o povo pagão e o povo judaico, figurados no jumentinho e na jumenta. — *Lavará a sua túnica no vinho.* . . Esta profecia verificou-se em Jesus Cristo, cujos vestidos foram tintos de sangue na paixão.

12. *Os seus olhos, etc.* Há aqui uma referência à beleza de Jesus Cristo.

13. Sobre a tribo de Zabulon, Jacob limita-se a descrever o território ocupado por ela. Este território estava situado entre o Mediterrâneo, o lago de Genezaret e a Fenícia, e a sua capital era Sidónia.

14-15. *Jumento robusto* para o trabalho. Atendendo aos costumes do oriente esta comparação não é humilhante. — *Está deitado.* . . A tribo de Issacar, ficando com a parte mais fértil da Palestina, preferiu o sossego à guerra, pagando um tributo ao estrangeiro para não combater.

- 17 Dan é como uma serpente no caminho,  
uma vibora no atalho,  
que morde as unhas do cavalo,  
para que o cavaleiro caia para trás.
- 18 A tua salvação esperarei, ó Senhor.
- 19 Gad: saltadores o assaltam,  
e ele fere-os nos calcanhares.
- 20 Aser: Suculento é o seu pão,  
e ministrará delícias aos reis.
- 21 Neftali é uma corsa veloz,  
pronuncia palavras graciosas.
- 22 José é o rebento duma árvore fértil,  
o rebento duma árvore fértil junto duma fonte,  
cujos ramos passam por cima do muro.
- 23 Os arqueiros provocam-no,  
lançam-lhe flechas,  
os arqueiros o atacam.
- 24 O seu arco apoiou-se no forte;  
os seus braços e as mãos permanecem ágeis,  
pela mão do Poderoso de Jacob,  
por aquêle que é o Pastor  
e a Rocha de Israel.
- 25 O Deus de teu pai será o teu auxílio,  
e o Onnipotente te abençoará  
com as bênçãos do alto céu,  
com as bênçãos do abismo, que jaz em baixo,  
com as bênçãos dos seios maternos e dos úteros.

17. *Uma serpente no caminho*, que, inesperadamente, morde o viajante. Jacob profetiza a astúcia dos descendentes de Dan, que haviam de alcançar vitória sobre inimigos muito mais poderosos que eles, como se vê no livro dos Juizes, cap. 13, e 18, 28 e seguintes.

18. *A tua salvação*. . . Jacob, sentindo que as forças lhe faltavam, interrompeu por um momento a sua bênção e soltou um suspiro messiânico, invocando para si e para seus filhos a verdadeira salvação, isto é, o Salvador que trará aos homens a verdadeira paz.

20. *Suculento é o seu pão*. . . O território ocupado pela tribo de Aser, indo do Carmelo até à Fenícia, era fertilíssimo em grão e azeite (Deut. 33, 24 Reis. 5, 11). Os seus deliciosos frutos eram as delícias dos reis de Judá, de Israel e de Tiro.

21. *Corsa veloz*, imagem do guerreiro valente. Talvez haja aqui uma alusão à vitória alcançada por Barac (Juizes, 4). — *Pronúncia*. . . Provavelmente estas palavras referem-se ao cântico de Débora, que pertencia à tribo de Neftali (Juizes 4, 10).

25. *Com as bênçãos dos seios maternos*. . . Alusão à fecundidade das mulheres e dos animais.

26 As bênçãos de teu pai, que excedem as que ele recebeu de seus pais, e as delícias das colinas eternas, derramem-se sobre a cabeça de José, sobre a cabeça daquele que é Príncipe dos seus irmãos.

27 *Benjamim*, lobo arrebatador.  
Pela manhã devorará a presa,  
e, à tarde, repartirá os despojos.

Conclusão. 28 Todos estes são os chefes das doze tribos de Israel.

Foi assim que lhes falou seu pai, foi assim que abençoou cada um deles, com bênçãos próprias.

Últimas  
palavras e  
morte de  
Jacob.

29 Depois ordenou-lhes: Vou unir-me ao meu povo; sepultai-me com meus pais na caverna que está no campo de Efrom, o Heteu, 30 em frente de Mambré na terra de Canaan, e que Abraão comprou a Efrom, o Heteu, com o campo (onde ela está) para ter um sepulcro. 31 Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali foi sepultado Isaac com sua mulher Rebeca; ali jaz também sepultada Lia.

32 Tendo (*Jacob*) acabado de dar estas ordens a seus filhos, recolheu os seus pés para o leito, e morreu, e foi reunido ao seu povo (*no Limbo*).

Sepultura  
de Jacob.

50 — 1 José, vendo isto, lançou-se sobre o rosto do pai, chorando e beijando-o. 2 Ordenou aos médicos que o servissem, que embalsamassem o seu pai. 3 Enquanto eles cumpriam a ordem, passaram-se quarenta dias, porque este é o tempo gasto para embalsamar (*um cadáver*). O Egito chorou-o durante setenta dias. 4 Terminado o tempo do luto, disse José à família de Faraó: Se eu achei graça diante de vós, fazei chegar aos ouvidos de Faraó 5 que meu pai me obrigou a jurar, quando disse: Vou morrer, sepultar-me-ás no meu sepulcro, que mandei abrir para mim na terra de Canaan. Irei, pois, sepultar meu pai, e depois voltarei. 6 Faraó respondeu: Vai e sepulta teu pai, como prometeste com juramento. 7 Partindo ele, acompanharam-no todos os anciãos da casa de Faraó, e todos os príncipes da terra do Egito, 8 a casa de José com seus irmãos, e a casa de seu pai, à excepção dos pequeninos, dos rebanhos, e dos armamentos, os quais deixaram na terra

27. *Lobo arrebatador.* referência ao carácter belicoso e violento da tribo de Benjamim.

32. *Recolheu os seus pés.* pois tinha-se sentado no leito com os pés para a terra a fim de abençoar seus filhos. Terminada a bênção, recolheu os pés, estendeu-se no leito, e, com a tranquilidade de um justo, entregou o seu espirito a Deus.

de Gessen. 9 Teve também (José) o acompanhamento de carros e cavaleiros, de forma que o cortejo era enorme. 10 Chegaram à eira de Atad, que está situada além do Jordão, onde gastaram sete dias a celebrar as exéquias com um pranto grande e profundo. 11 Tendo observado isto os habitantes da terra de Canaan, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. Por isso, se ficou chamando aquele lugar o Pranto do Egípto. 12 Fizeram, pois, os filhos de Jacob como ele lhes tinha mandado; 13 levando-o à terra de Canaan, o sepultaram na caverna, em frente de Mambré, que Abraão tinha comprado a Efron, o Heteu, com o campo (em que ela está), para ter um sepulcro.

14 José, sepultado seu pai, voltou para o Egípto com seus irmãos e toda a comitiva. 15 Depois da morte de Jacob, os irmãos (de José) ficaram temerosos, dizendo entre si: Quem sabe se José nos ganhará ódio lembrado da injúria que padeceu, e nos fará pagar todo o mal que lhe fizemos? 16 Mandaram-lhe, pois, dizer: Teu pai antes de morrer ordenou-nos 17 que em seu nome te disséssemos: Peço-te que esqueças o crime de teus irmãos, o pecado e a maldade que usaram contra ti; nós te suplicamos também que perdoes esta iniquidade aos servos do Deus de teu pai. Ouvindo isto, José chorou. 18 Seus irmãos foram ter com ele, e, prostrados por terra, disseram: Nós somos teus servos. 19 Ele respondeu-lhes: Não temais; porventura podemos nós resistir à vontade de Deus? 20 Vós tivestes intenção de me fazer mal, mas Deus o converteu em bem, para me exaltar, como presentemente vedes, e para salvar muitos povos. 21 Não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos filhinhos. Assim os consolou, falando-lhes com doçura e mansidão. 22 (José) habitou no Egípto, com toda a família de seu pai. Viveu cento e dez anos, e viu os filhos de Efraim até à terceira geração. Os filhos de Maquir, filho de Manassés, nasceram também sobre os joelhos de José. 23 Passado isto, disse a seus irmãos: Deus vos visitará, depois da minha morte, e vos fará sair desta terra para a terra prometida com juramento a Abraão, a Isaac e a Jacob. 24 José obrigou os filhos de Israel a jurar, dizendo: Deus vos visitará, levai os meus ossos convosco deste lugar. 25 Morreu, tendo completado os cento e dez anos da sua vida, e foi embalsamado e depositado num caixão no Egípto.

Morte de José.

# ÊXODO

## PRIMEIRA PARTE

### I — ATÉ À SAÍDA DO EGÍPTO

#### Os Israelitas no Egípto

1 — 1 Estes são os nomes dos filhos de Israel que entraram no Egípto com Jacob — cada um deles entrou com sua família — : 2 Ruben, Simeão, Levi, Judá, 3 Issacar, Zabulon, Benjamim, 4 Dan, Neftali, Gađ e Aser. 5 Eram setenta todas as pessoas provindas de Jacob. José estava (já) no Egípto. 6 Depois da sua morte e da de todos os seus irmãos, e de toda aquela geração, 7 os filhos de Israel cresceram e multiplicaram-se; tendo-se tornado extremamente numerosos e fortes, encheram aquela terra.

Multipli-  
cação dos  
Israelitas  
no Egípto.

8 Entretanto levantou-se no Egípto um novo rei, que não conhecia José, 9 e disse ao seu povo: O povo dos filhos de Israel é mais numeroso e forte que nós. 10 Vinde, oprimamo-lo com astúcia para que ele não se multiplique e para que, se sobrevier contra nós alguma guerra, se não una com os nossos inimigos, e, depois de nos vencer, saia deste país. 11 Portanto estabeleceu sobre eles inspectores de obras, para os oprimirem com trabalhos penosos; assim edificaram a Faraó, para servirem de armazéns, as cidades de Pitom e Ramessés. 12 Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais se multiplicavam e cresciam. 13 Os Egípcios odiavam os filhos de Israel e os afligiam com insultos, 14 fazendo-lhes passar uma vida amarga com penosos trabalhos de barro, de teijolos e do campo, com toda a espécie de serviço duramente imposto.

Opressão  
dos  
Israelitas  
no Egípto.

15 O rei do Egípto falou também às parteiras dos hebreus, uma das quais se chamava Séfora, e a outra Fua, 16 ordenando-lhes: Quando assistirdes às mulheres hebreias, e chegar o tempo do parto se for menino, matai-o, se for menina, conservai-a. 17 Contudo as parteiras temeram a Deus e não obedeceram à ordem do rei do Egípto, mas conservavam os meninos. 18 Então, tendo-as chamado, o rei disse-lhes: O que é que quistes fazer, conservando os

- meninos? 19 Elas responderam: As mulheres hebreias não são como as egípcias, pois sabem assistir-se no seu parto, e, antes de nós chegarmos, dão à luz. 20 Por isto, Deus fez bem às parteiras; e o povo cresceu, e se fortificou extraordinariamente. 21 Visto que as parteiras temeram a Deus, ele fez prosperar as suas casas. 22 Então ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: Tudo o que nascer do sexo masculino lançai-o ao rio; tudo o (que nascer) do sexo feminino conservai-o.

### Moisés e sua vocação

Moisés  
salvo das  
águas.

2 — 1 Depois disto, um homem da família de Levi partiu e tomou para esposa uma mulher da sua estirpe. 2 Ela concebeu e deu à luz um filho, e, vendo-o muito lindo, escondeu-o por espaço de três meses. 3 Todavia não podendo mais tê-lo escondido, tomou um cesto de junco, barrou-o com bétume e pez, meteu dentro o menino e expô-lo num canavial junto da margem do rio, 4 estando ao longe a sua irmã a observar o que (lhe) sucederia. 5 A filha do Faraó veio lavar-se ao rio, e as suas donzelas caminhavam ao longo da margem. Tendo ela visto o cesto no canavial, mandou uma das suas criadas trazer-lho; 6 abrindo-o, e vendo nele um menino que vagia, compadecida dele, disse: Este é um dos meninos dos hebreus.

Educação  
de  
Moisés.

7 A irmã do menino disse-lhe: Queres que vá e que te chame uma mulher hebreia, que possa aleitar o menino? 8 Ela respondeu: Vai. A donzela partiu e chamou sua mãe. 9 E a filha de Faraó disse-lhe: Toma este menino e aleita-mo; eu te darei a paga. A mulher tomou, aleitou o menino, e, quando estava crescendo, entregou-o à filha do Faraó, 10 que o adoptou por filho, e pôs-lhe o nome de Moisés, dizendo: eu o tirei da água.

Moisés  
foge para  
o país de  
Madian.

11 Naqueles dias, sendo Moisés já grande, saiu a visitar seus irmãos e viu a sua aflicção. Um dia reparou que um homem egípcio maltratava um dos hebreus seus irmãos. 12 Tendo olhado para uma e outra parte, vendo que não estava ali ninguém, matou o egípcio e escondeu-o na areia. 13 Saindo no dia seguinte, viu dois hebreus rixando, e disse ao agressor: Por que feres o teu próximo? 14 Ele respondeu: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós? Acaso queres tu matar-me, como mataste o egípcio? Moisés

1, 19. *Pois sabem.* Desculpa em parte verdadeira, visto que as mulheres orientais dispensam muitas vezes, nos seus partos, qualquer assistência. Oxalá que todas as mulheres cristãs tivessem neste ponto a mesma delioadeza de consciência que tinham estas egípcias.

temeu e disse: Como é que tal coisa se descobriu? 15 Faraó foi informado do acontecimento e procurava matar Moisés; ele, porém, fugindo da sua vista, parou na terra de Madian e assentou-se junto de um poço.

16 Ora o sacerdote de Madian tinha sete filhas, as quais foram tirar água. Tendo enchido as pias, queriam dar de beber aos rebanhos de seu pai, 17 mas sobrevieram os pastores e lançaram-nas fora dali. Moisés levantou-se, e, tomando a defesa das moças, deu de beber às suas ovelhas. 18 Quando elas voltaram para casa de Raguel, seu pai, este disse-lhes: Por que vestistes mais cedo do que o costume? 19 Responderam: Um homem egípcio livrou-nos das mãos dos pastores, e, além disso, tirou água connosco e deu de beber às ovelhas. 20 Ele disse: Onde está? Por que deixastes partir esse homem? Chamai-o para comer pão.

21 Consentiu Moisés em ficar em casa dele, e tomou por mulher a Séfora, sua filha. 22 Ela deu à luz um filho, a quem Moisés pôs o nome de Gersão, dizendo: Fui peregrino numa terra estrangeira.

23 Muito tempo depois, porém, morreu o rei do Egipto. Os filhos de Israel, gemendo debaixo do peso dos trabalhos, clamaram, e o seu clamor, por causa dos trabalhos, subiu até Deus. 24 o qual ouviu os seus gemidos, e se lembrou da aliança que tinha feito com Abraão, Isaac e Jacob. 25 O Senhor olhou para os filhos de Israel e reconheceu-os (por seus filhos).

3 — 1 Ora Moisés apascentava as ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madian. Tendo conduzido o rebanho para o interior do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horeb. 2 O Senhor apareceu-lhe numa chama de fogo (que saía) do meio de uma sarça, e (Moisés) via que a sarça ardia sem se consumir. 3 Disse, pois, Moisés: Irei examinar (de perto) esta grande visão, (e verei) por que causa se não consome a sarça. 4 Porém o Senhor, vendo que ele se movia para ir ver, chamou-o do meio da sarça e disse: Moisés, Moisés. Ele respondeu: Aqui estou. 5 E (o Senhor) disse: Não te aproximes daqui; tira as sandálias de teus pés, porque o lugar em que estás, é uma terra santa. 6 E acrescentou: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob. Cobriu Moisés o rosto, porque não ousava olhar para Deus.

7 O Senhor disse-lhe: Eu vi a aflição do meu povo no Egipto, ouvi o seu clamor causado pela crueza daqueles que têm a superintendência das obras. 8 Conhecendo

Casamento de Moisés.

Deus ouviu os gemidos dos Israelitas.

Aparição divina.

Moisés é enviado a libertar Israel.



a sua dor, desc. para o livrar das mãos dos Egípcios e para o conduzir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra onde corre o leite e o mel, nas regiões do Cananeu, do Heteu, do Amorreu, do Ferezeu, do Heveu e do Jebuseu. 9 O clamor, pois, dos filhos de Israel chegou até mim, e eu vi a aflição com que são oprimidos pelos Egípcios. 10 Mas vem e eu te enviarei a Faraó, a fim de que tires do Egípto o meu povo, os filhos de Israel.

Dificul-  
dades  
opostas  
por  
Moisés.

11 Moisés disse a Deus: Quem sou eu, para ir ter com Faraó e tirar os filhos de Israel do Egípto? 12 Deus disse-lhe: Eu serei contigo; terás isto por sinal de que eu te mandarei: Quando tiveres tirado o meu povo do Egípto, oferecerás sacrificios a Deus sobre este monte. 13 Moisés disse a Deus: Eu irei aos filhos de Israel e lhes direi: O Deus de vossos pais enviou-me a vós. Porém, se eles me perguntarem qual o seu nome, que lhes hei-de responder? 14 Deus disse a Moisés: **Eu sou o que sou.** E acrescentou: Assim dirás aos filhos de Israel: **Aquele que é,** enviou-me a vós. 15 Deus disse novamente a Moisés: Dirás isto aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob, enviou-me a vós; este é o meu nome por toda a eternidade, e com este (*nome*) serei recordado de geração em geração.

Deus  
promete  
a Moisés  
o bom  
resultado  
da missão  
que lhe  
confia.

16 Vai, ajunta os anciães de Israel e dize-lhes: O Senhor Deus de vossos pais apareceu-me, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob, e disse: Eu vos visitei atentamente e vi tudo o que vos tem sucedido no Egípto. 17 Resolvi tirar-vos da opressão dos Egípcios e (*conduzir-vos*) à terra do Cananeu, do Heteu, do Amorreu do Ferezeu, do Heveu e do Jebuseu, a uma terra onde corre o leite e o mel. 18 Eles ouvirão a tua voz, e tu com os anciães de Israel irás ao rei do Egípto e lhe dirás: O Senhor Deus dos Hebreus chamou-nos; nós faremos viagem de três dias no deserto para sacrificarmos ao Senhor nosso Deus. 19 Bem sei que o rei do Egípto não vos deixará ir, se não for (*obrigado*) por mão forte; 20 mas, por isso, eu estenderei a minha mão e ferirei o Egípto com toda a sorte de prodígios, que farei no meio deles. Depois disto vos deixará partir. 21 Farei que este povo encontre graça junto dos Egípcios; quando partirdes, não saireis com as

3, 14. *Eu sou o que sou.* Eu sou aquele que existe por si mesmo e que em si possui toda a plenitude da existência; é por mim que existem todos os seres.

21-22. Deus promete muitos bens aos Hebreus, em compensação dos seus trabalhos e aflições. Os Egípcios, aterrados pelas dez pragas, darão de boa vontade aos Hebreus tudo o que eles lhes pedirem, para que deixem quanto antes o Egípto, preferindo ficar sem nada.

mãos vazias. 22 Cada mulher pedirá à sua vizinha e àquela que mora na sua casa, objectos de prata e de ouro, e vestidos; põe-os sobre vossos filhos e filhas, e despojareis o Egípto.

4 — 1 Respondendo Moisés, disse: Não me darão crédito, nem ouvirão a minha voz, mas dirão: O Senhor não te apareceu. 2 Disse-lhe, pois (o Senhor): Que é o que tens na mão? Ele respondeu: Uma vara. 3 O Senhor disse: Deita-a ao chão. Deitou-a, e ela converteu-se numa serpente, de sorte que Moisés fugiu. 4 O Senhor disse: Estende a tua mão e pega-lhe pela cauda. Estendeu a mão, pegou-lhe, e (a serpente) transformou-se numa vara. 5 (Assim farei) disse o (Senhor), para que creiam que te apareceu o Senhor Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob. 6 Disse ainda o Senhor: Mete a tua mão no teu seio. Ele meteu-a e quando a tirou, estava coberta de lepra, (branca) como a neve. 7 Torna a meter, disse o (Senhor), a tua mão no teu seio. Tornou a metê-la e, quando a tirou de novo estava semelhante à outra carne. 8 Se te não acreditarem, prosseguiu (o Senhor), nem ouvirem a voz do primeiro prodígio, acreditarão na palavra do segundo prodígio. 9 Se nem ainda acreditarem nestes dois prodígios, e não ouvirem a tua voz, toma água do rio, derrama-a por terra, e toda a que tirares do rio se converterá em sangue.

10 Moisés disse: Perdoa, Senhor, eu não sou de palavra fácil desde ontem e desde ante-ontem, e, desde que falaste ao teu servo, a minha língua está mais embaraçada e mais tarda. 11 O Senhor disse-lhe: Quem fez a boca do homem? quem formou o mudo e o surdo, o que vê e o que é cego? Não sou eu? 12 Vai, pois, e eu estarei na tua boca e te ensinarei o que deverás dizer. 13 (Moisés) porém disse: Rogo-te Senhor, que envies a tua mensagem por quem quiseses enviar. 14 O Senhor irou-se contra Moisés e disse: Eu sei que Aarão, teu irmão Levita, é eloquente; eis que ele sai ao teu encontro, e, vindo-te, se alegrará no seu coração. 15 Fala-lhe e põe as minhas palavras na sua boca; eu serei na tua boca e na dele, e vos mostrarei o que deveis fazer. 16 Ele falará por ti ao povo, e será a tua boca; tu, junto dele, farás as vezes de Deus

Milagres para confirmar a missão de Moisés.

Aarão intérprete de Moisés.

10. Desde ontem e desde ante-ontem. Expressão hebraica para designar o tempo passado em geral.

13. Por quem quiserdes enviar, mas não por mim.

14. O Senhor irou-se. A bondade de Deus manifesta-se mesmo no meio do seu justo descontentamento, dando a Moisés Aarão como intérprete.

17 Toma também na tua mão esta vara, com a qual operarás os prodígios.

Partida  
de Moisés  
para o  
Egipto.

18 Moisés partiu, voltou para Jetro, seu sogro, e disse-lhe: Peço-te que me deixes ir aos meus irmãos (que estão) no Egipto, a ver se ainda são vivos. Jetro disse-lhe: Vai em paz. 19 Ora o Senhor disse a Moisés, em Madian: Vai, e volta ao Egipto, porque morreram todos aqueles que procuravam a tua vida. 20 Tomou, pois, Moisés sua mulher e os seus filhos, pô-los sobre um jumento e voltou para o Egipto, levando na mão a vara de Deus. 21 O Senhor disse-lhe enquanto voltava para o Egipto: Cuida de fazer diante de Faraó todos os prodígios que eu pus na tua mão. Eu endurecerei o seu coração, e ele não deixará partir o povo. 22 Tu lhe dirás: Isto diz o Senhor: Israel é meu filho, meu filho primogénito. 23 Eu te mando: Deixa partir meu filho, para que ele me sirva; se não quiseres deixá-lo partir, matarei o teu filho primogénito.

Encontro  
com Deus.

24 Quando (Moisés) ia no caminho, o Senhor se lhe apresentou na pousada e queria matá-lo. 25 Tomou logo Séfora uma pedra agudíssima e circuncidou o prepúcio de seu filho, e tocando os pés de Moisés, disse: Tu és para mim um esposo de sangue. 26 E (o Senhor) o deixou, depois que ela o disse, por causa da circuncisão, esposo de sangue.

Encontro  
com Aarão  
e com os  
anciões de  
Israel.

27 O Senhor disse a Aarão: Vai ao encontro de Moisés no deserto. Ele saiu-lhe ao encontro no monte de Deus, e o beijou. 28 Moisés contou a Aarão todas as palavras do Senhor com as quais o tinha enviado, e os prodígios que lhe mandara que fizesse. 29 Foram juntos e congregaram todos os anciões dos filhos de Israel. 30 Aarão anunciou todas as palavras que o Senhor tinha dito a Moisés, e (Moisés) fez os prodígios diante do povo, 31 e o povo acreditou. Compreenderam que o Senhor visitava os filhos de Israel e que tinha visto a sua aflicção, e, prostrados, o adoraram.

Moisés e  
Aarão  
diante de  
Faraó.

5 — 1 Depois disto Moisés e Aarão foram ter com Faraó e disseram-lhe: Estas coisas diz o Senhor (Deus de

21. *Endurecerei o seu coração.* Deus dá a todos as graças suficientes para se salvarem. Muitos, porém, abusam delas, tornando-se deste modo indignos de receber as graças eficazes, sem as quais é impossível permanecer na amizade de Deus. Sem elas o coração endurece-se e permanece no pecado. É neste sentido que Deus diz *Endurecerei o seu coração*, isto é, não lhe darei as graças eficazes, visto que se tornou indigno delas.

24. *E queria matá-lo*, por não ter observado a lei da circuncisão.

25. *Tu és para mim esposo de sangue.* Salvando-te da morte com o sangue que meu filho acaba de derramar na circuncisão, como que te adquiri de novo para meu esposo.

Israel: Deixa ir o meu povo, para que me ofereça sacrificios no deserto. 2 Ele, porém, respondeu: Quem é o Senhor, para que eu obedeça à sua voz e deixe ir Israel? Não conheço o Senhor, e não deixarei ir Israel. 3 Eles disseram: O Deus dos Hebreus chamou-nos, para que andemos três dias de caminho pelo deserto, e sacrifiquemos ao Senhor nosso Deus, não suceda que venha sobre nós a peste ou a espada. 4 O rei do Egípto respondeu-lhes: Moisés e Aarão, por que distraís o povo dos seus trabalhos? Ide para as vossas tarefas. 5 Faraó acrescentou: O vosso povo é muito numeroso, e vós quereis interromper os seus trabalhos!

6 Naquele mesmo dia ordenou aos prefeitos das obras e aos exactores do povo: 7 Não mais dareis palha, como antes, ao povo para fazer tejos, mas eles mesmos juntarão a palha. 8 Porém os obrigareis à mesma quantidade de tejos que antes (*faziam*) sem lhes diminuir nada, por que estão ociosos, e por isso gritam: Vamos, e sacrificaremos ao nosso Deus. 9 Sejam oprimidos com trabalhos, estejam ocupados, para que não atendam a palavras mentirosas. 10 Sairam, pois, os prefeitos das obras e os exactores, e disseram ao povo: Assim diz Faraó: Não vos dou mais palha; 11 ide e juntai-a onde a puderdes encontrar; contudo, nem por isso se diminuirá alguma coisa da vossa tarefa.

12 O povo, pois, espalhou-se por toda a terra do Egípto a juntar palha. 13 Os prefeitos das obras justavam com eles, dizendo: Completai o vosso trabalho todos os dias, como antes costumáveis fazer, quando vos davam a palha. 14 Foram castigados os escribas dos filhos de Israel que os exactores tinham colocado à frente deles. Diziam-lhes: Por que não completastes vós nem ontem nem hoje a mesma quantidade de tejos que (*fazíeis*) antes? 15 Então os que presidiam aos filhos de Israel foram e gritaram a Faraó, dizendo: Por que tratas assim os teus servos? 16 Não nos fornecem a palha, e exigem a mesma quantidade de tejos; eis que nós teus servos somos batidos com açoutes, e injustamente se procede contra o teu povo.

17 Ele disse: Estais ociosos, e por isso dizeis: Vamos a sacrificar ao Senhor. 18 Ide, pois, e trabalhai; não se vos dará palha, e entregareis o número costumeiro de tejos. 19 Os escribas dos filhos de Israel viam-se em má

Aumentam os maus tratos contra os Hebreus.

Queixas do povo contra Moisés. Resposta de Deus.

5, 7. *Não mais dareis palha.* Para maior consistência dos tejos, costumavam os egípcios, na sua fabricação, misturar palha com argila.

situação, porque lhes diziam: Nada se diminuirá (do número) dos tejos (que haveis de dar) cada dia. 20 Saindo da presença de Faraó, encontraram Moisés e Aarão, que esperavam perto de lá, 21 e disseram-lhes: O Senhor veja e julgue, pois vós nos tornastes odiosos aos olhos de Faraó e de seus servos, e lhe metestes a espada na mão para nos matar. 22 Moisés voltou-se para o Senhor e disse: Senhor, por que afligiste este povo? Por que me enviaste? 23 Desde que eu me apresentei a Faraó para lhe falar em teu nome, ele atormentou o teu povo, e tu não o libertaste.

Missão dada a Moisés junto dos Hebreus e de Faraó.

6 — 1 O Senhor disse a Moisés: Agora verás o que eu farei a Faraó; (obrigado) por mão poderosa, deixará sair (os filhos de Israel) (obrigado) por mão poderosa os expulsará da sua terra.

2 O Senhor falou a Moisés, dizendo: Eu sou o Senhor, 3 que apareci a Abraão, a Isaac e a Jacob, como o Deus omnipotente; mas não lhes revelei o meu nome Javé. 4 Fiz aliança com eles para lhes dar a terra de Canaan, a terra da sua peregrinação, na qual foram forasteiros. 5 Ouvei o gemido dos filhos de Israel, que os Egípcios têm oprimido, e lembrei-me da minha aliança. 6 Por isso, dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos tirei de sob o jugo dos Egípcios, vos livrarei da escravidão, vos resgatarei com o braço estendido e com grandes juízos. 7 Farei de vós o meu povo, serei o vosso Deus e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei de sob o jugo dos Egípcios, 8 e vos introduzirei na terra que jurei dar a Abraão, Isaac e Jacob, terra que entreguei ao vosso domínio. Eu sou o Senhor. 9 Moisés contou tudo isto aos filhos de Israel; eles, porém, não o ouviram por causa da angústia do (seu) espírito e do seu trabalho duríssimo.

10 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 11 Vai dizer a Faraó, rei do Egípto, que deixe partir da sua terra os filhos de Israel. 12 Moisés respondeu na presença do Senhor: Os filhos de Israel não me ouvem; ora, como me ouvirá Faraó, a quem tenho dificuldade em falar? 13 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, e deu-lhes ordens para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egípto, a fim de tirarem os filhos de Israel da terra do Egípto.

Genealogia de Moisés e de Aarão.

14 Estes são os chefes das casas segundo as suas famílias. Filhos de Rubem, primogénito de Israel: Henoque, Fallu, Hesron e Carmi. 15 Estas são as famílias de Rubem, filhos de Simeão: Jamuel, Jamim, Aod, Jaquin, Soar, e Saul,

6, 6. Com o braço estendido, como um guerreiro que mostra a sua força. — Com grandes juízos, isto é, com grandes castigos.

filho de uma cananea. Esta é a progénie de Simeão. 16 E estes são os nomes dos filhos de Levi, com as suas descendências: Gerson, Caath e Merari. Os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete. 17 Filhos de Gerson: Lobni e Semei, com as suas gerações. 18 Filhos de Caath, Amrão, Isaar, Hebron e Oziel. Os anos da vida de Caath, foram cento e trinta e três. 19 Filhos de Merari: Mooli e Musi; estes (são) os descendentes de Levi, segundo as suas famílias. 20 Amrão tomou por mulher a Jocabed, filha de seu tio paterno, a qual lhe deu à luz Aarão e Moisés. Os anos de vida de Amrão foram cento e trinta e sete. 21 Filhos de Isaar: Coré, Nefeg e Zecri. 22 Filhos de Oziel: Misael, Elisafan e Setri. 23 Aarão tomou por mulher a Isabel, filha de Aminadab, irmã de Naason, a qual lhe deu à luz Nadab, Abiu, Eleazar e Itamar. 24 Filhos de Coré: Aser, Elcana e Abiasaph. Estas são as famílias dos descendentes de Coré. 25 Eleazar, filho de Aarão, tomou por mulher uma das filhas de Putiel, a qual lhe deu à luz Fineias. Estes são os chefes das linhagens dos levitas segundo as suas famílias. 26 Estes são o Aarão e o Moisés a quem o Senhor ordenou que tirassem da terra do Egípto os filhos de Israel segundo os seus grupos. 27 Este Moisés e este Aarão são aqueles que falaram a Faraó, rei do Egípto, para tirarem do Egípto os filhos de Israel.

28 No dia em que o Senhor falou a Moisés na terra do Egípto, 29 o Senhor disse a Moisés: Eu sou o Senhor; dize a Faraó, rei do Egípto, tudo o que eu te digo. 30 Moisés respondeu ao Senhor: Tenho dificuldade em falar; como ouvirá Faraó?

7 — 1 O Senhor disse a Moisés: Repara que te substituí deus de Faraó; Aarão, teu irmão, será teu profeta. 2 Tu lhe dirás tudo o que eu te mando, e ele falará a Faraó, para que deixe partir do seu país os filhos de Israel. 3 Eu endurecerei o seu coração, e multiplicarei os meus sinais e os meus prodígios na terra do Egípto. 4 Faraó não vos ouvirá, mas eu estenderei a minha mão sobre o Egípto e farei sair do Egípto o meu exército, o meu povo, os filhos de Israel, por meio dos maiores juízos. 5 Os Egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu estender a minha mão sobre o Egípto, e fizer sair do meio deles os filhos de Israel. 6 Fizeram, pois, Moisés e Aarão como o

7, 1. *Deus de Faraó*, isto é, del-te poder de fazer diante dele os maiores prodígios, para que tenha medo de ti. — *Teu profeta*. O hebraico *nabi* significa aquele que faia em nome de outro.

Senhor tinha mandado; fizeram-no exactamente. 7 Moisés tinha oitenta anos, e Aarão oitenta e três, quando falaram a Faraó.

Prodígio  
da vara.

8 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: 9 Quando Faraó vos disser: Fazei um prodígio — tu dirás a Aarão: Pega na tua vara, lança-a por terra diante de Faraó, e ela se converterá em serpente. 10 Tendo, pois, Moisés e Aarão ido à presença de Faraó, fizeram conforme o Senhor tinha ordenado; Aarão lançou por terra a vara diante de Faraó e dos seus servos, e ela converteu-se em serpente. 11 Mas Faraó chamou os sábios e os magos, e eles fizeram também coisas semelhantes por meio dos encantamentos egípcios e de certos segredos. 12 Lançaram por terra cada um deles as suas varas, as quais se converteram em dragões, mas a vara de Aarão devorou as varas deles.

### Pragas do Egipto

Primeira  
praga:  
a transformação da  
água em  
sangue.

13 Endureceu-se o coração de Faraó e não os ouviu, como o Senhor tinha dito. 14 O Senhor disse a Moisés: Obstinou-se o coração de Faraó; não quer deixar partir o (meu) povo. 15 Vai ter com ele pela manhã. Ele sairá (para ir) ao rio, e tu estarás em frente dele sobre a margem do rio, tomarás na tua mão a vara, que se converteu em dragão. 16 e lhe dirás: o Senhor Deus dos Hebreus enviou-me a ti para (te) dizer: Deixa sair o meu povo para que me ofereça sacrifícios no deserto. Até ao presente não quiseste ouvir. 17 Olha, pois, o que diz o Senhor: Nisto conhecerás que eu sou o Senhor: ferirei com a vara, que tenho na minha mão, a água do rio, e ela se converterá em sangue. 18 Os peixes que há no rio morrerão, as águas se corromperão, e os Egípcios sentirão repugnância de a beber.

19 O Senhor disse também a Moisés: Dize a Aarão: Toma a tua vara, e estende a tua mão sobre as águas do Egipto, sobre os seus rios, ribeiros, lagoas, e todos os reservatórios de águas, para que se convertam em sangue; e haverá sangue em toda a terra do Egipto, tanto nos vasos de madeira, como nos de pedra. 20 Moisés e Aarão fizeram como o Senhor lhes mandara. (Aarão), levantando a vara, feriu a água do rio, na presença de Faraó e dos seus ser-

12. Se converteram em dragões. Os magos, com o auxílio do demónio e por permissão de Deus, puderam contralazer o milagre de Moisés. Deus, porém, para mostrar que Moisés era seu enviado e muito superior aos magos, fez com que a vara de Aarão devorasse as varas dos magos.

vos, e ela converteu-se em sangue. 21 Os peixes, que havia no rio, morreram, e o rio, corrompeu-se, e os Egípcios não podiam beber da água do rio, e houve sangue por toda a terra do Egípto. 22 Porém os magos do Egípto fizeram coisas semelhantes com os seus encantamentos, e o coração de Faraó endureceu-se, e não os ouviu, como o Senhor tinha predito. 23 (Faraó) voltou-lhes as costas, entrou em sua casa e não applicou o seu coração (a estas coisas) ainda desta vez. 24 Todos os Egípcios cavaram nos arredores do rio para encontrar água potável, porque não podiam beber da água do rio. 25 Passaram-se (entretanto) sete dias, depois que o Senhor feriu o rio.

8 — 1 O Senhor disse novamente a Moisés: Vai ter com Faraó e lhe dirás: Estas coisas diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me ofereça sacrificios. 2 Se, porém, o não quizeres deixar ir, flagelarei com rãs todo o teu país. 3 No rio ferverão rãs, e ellas subirão e entrarão em tua casa, na câmara onde dormes, sobre o teu leito, nas casas dos teus servos, no meio do teu povo, nos teus fornos e nos sobejos dos teus alimentos; 4 e as rãs irão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos. 5 O Senhor disse a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua mão sobre os rios, ribeiras e lagoas, e faze sair rãs sobre a terra do Egípto. 6 Aarão estendeu a sua mão sobre as águas do Egípto, e as rãs saíram e cobriram a terra do Egípto. 7 Os magos, porém, fizeram coisa semelhante, por meio dos seus encantamentos, e fizeram sair rãs sobre a terra do Egípto.

8 Faraó chamou Moisés e Aarão, e disse-lhes: Rogai ao Senhor que afaste as rãs de mim e do meu povo, e eu deixarei ir o povo para que ofereça sacrificios ao Senhor. 9 Moisés disse a Faraó: Determina-me quando deverei rogar por ti, pelos teus servos e pelo teu povo, a fim de que as rãs sejam afastadas de ti, da tua casa, dos teus servos e do teu povo, e somente fiquem no rio. 10 Ele respondeu: Amanhã. Moisés disse: Farei segundo a tua palavra, para que saibas que não há quem seja como o Senhor nosso Deus. 11 As rãs afastar-se-ão de ti, da tua casa, dos teus servos e do teu povo, e somente ficarão no rio. 12 Moisés e Aarão saíram da presença de Faraó, e Moisés clamou ao Senhor pelo cumprimento da promessa

Segunda  
praga:  
as rãs.

22. *Fizeram coisa semelhante, por intervenção diabólica.*

8, 7. *E fizeram sair rãs. . . Não se sabe se fizeram sair as rãs do Nilo, nem em que proporções; o que é certo, porém, é que não foram capazes de as fazer desaparecer, como se vê no versículo 8.*



que tinha feito a Faraó relativamente às rãs. 13 O Senhor fez conforme a palavra de Moisés, e morreram as rãs das casas, das granjas e dos campos. 14 Juntaram-nas em imensos montões, e a terra ficou infeccionada. 15 Mas Faraó, vendo que lhe era dado alívio, endureceu o seu coração e não os ouviu, como o Senhor tinha mandado.

Terceira  
praga:  
os mos-  
quitos.

16 O Senhor disse a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua vara, fere o pó da terra, e haja mosquitos em toda a terra do Egípto. 17 Eles fizeram assim, Aarão, pegando na vara, estendeu a mão, feriu o pó da terra, e os mosquitos caíram sobre os homens e sobre os animais; todo o pó da terra se converteu em mosquitos por toda a terra do Egípto. 18 Os magos fizeram dum modo semelhante com os seus encantamentos para produzir mosquitos, e não puderam. Os mosquitos existiam, tanto sobre os homens, como sobre os animais. 19 Então os magos disseram a Faraó: O dedo de Deus está aqui. Porém o coração de Faraó endureceu-se, e não os ouviu, como o Senhor tinha anunciado.

Quarta  
praga:  
as moscas.

20 O Senhor disse outra vez a Moisés: Levanta-te de madrugada, e apresenta-te a Faraó, quando ele sair para ir junto da água, e dize-lhe: Assim fala o Senhor: Deixa ir o meu povo, a fim de que me ofereça sacrificios. 21 Porque, se o não deixares ir, eu mandarei contra ti, contra os teus servos, contra o teu povo, contra as tuas casas, todo o género de moscas; e as casas dos Egípcios, e toda a terra que habitam, serão cheias de moscas de vários géneros. 22 Contudo eu, nesse dia, distinguirei a terra de Gessen, onde habita o meu povo, de modo que não haja aí moscas, a fim de que saibas que eu, o Senhor, estou no meio desta terra. 23 Estabelecerei (assim) uma distinção entre o meu povo e o teu povo; amanhã terá lugar este sinal. 24 E o Senhor assim fez. Vieram moscas molestísimas sobre as casas de Faraó e dos seus servos, e sobre toda a terra do Egípto; e a terra foi devastada por tais moscas.

25 Faraó chamou Moisés e Aarão, e disse-lhes: Ide, e sacrificai ao vosso Deus nesta terra. 26 Moisés respondeu: Não se pode fazer assim, porque sacrificaremos ao Senhor nosso Deus coisas que para os Egípcios é sacrilégio matar; se nós, diante dos Egípcios matarmos o que eles adoram, nos apedrejarão. 27 Andaremos três dias de viagem no deserto, e sacrificaremos ao Senhor nosso Deus, como ele nos ordenou. 28 Faraó disse: Eu vos deixarei ir para que sacrificueis ao Senhor vosso Deus no deserto, mas não vos afasteis muito, e rogai por mim. 29 Moisés disse: Logo que eu tiver saído da tua presença, rogarei ao

Senhor, e amanhã as moscas se afastarão de Faraó, dos seus servos e do seu povo; mas não queiras mais enganar-me, não deixando sair o povo a fazer sacrifícios ao Senhor. 30 Tendo Moisés saído da presença de Faraó, orou ao Senhor. 31 Ele fez o que Moisés lhe tinha pedido e tirou as moscas de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou uma só. 32 Porém o coração de Faraó endureceu-se de tal sorte, que nem ainda desta vez deixou ir o povo.

9 — 1 O Senhor disse a Moisés: Vai ter com Faraó e dize-lhe: Assim fala o Senhor Deus dos Hebreus: Deixa ir o meu povo para que me ofereça sacrifícios, 2 porque, se ainda recusas e o reténs, 3 a minha mão será sobre (o gado dos) teus campos e (virá) uma pestilência gravíssima sobre os cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas. 4 O Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos de Israel do que pertence aos Egípcios, de sorte que não pereça absolutamente nada da que pertence aos filhos de Israel. 5 E o Senhor determinou o tempo, dizendo: Amanhã cumprirá o Senhor esta palavra no país. 6 Ao outro dia, pois, fez o Senhor o que tinha dito, e todos os animais dos Egípcios morreram; dos animais dos filhos de Israel não morreu nenhum. 7 Faraó mandou ver, e nada estava morto do que possuía Israel. O coração de Faraó, porém, endureceu-se, e não deixou ir o povo.

Quinta praga: a peste dos animais.

8 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: Tomai mãos cheias de cinza dum forno, e Moisés a lance ao ar diante de Faraó, 9 para que se converta num pó fino, sobre toda a terra do Egípto, donde resultarão nos homens e nos animais úlceras e tumores, por toda essa terra. 10 Tomaram cinza dum forno, e apresentaram-se a Faraó. Moisés lançou-a ao ar, e formaram-se úlceras e tumores nos homens e nos animais. 11 Os magos não podiam ter-se de pé diante de Moisés, por causa das úlceras, que estavam sobre eles, como sobre todos os Egípcios. 12 O Senhor endureceu o coração de Faraó, que não os ouviu, como o Senhor tinha dito a Moisés.

Sexta praga: as úlceras.

13 O Senhor disse a Moisés: Levanta-te de manhã cedo, apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim fala o Senhor Deus dos Hebreus: Deixa ir o meu povo para que me ofereça sacrifícios, 14 porque desta vez mandarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, sobre os teus servos,

Sétima praga: o granizo.

9, 11. E os magos não podiam ter-se de pé, e reconheciam agora a sua inteira impossibilidade de contrafazer os prodígios de Moisés, vendo-se atacados pelo terrível flagelo. Do texto parece deduzir-se que Faraó, por permissão de Deus, não foi atingido pela praga.

sobre o teu povo; para que saibas que não há quem seja semelhante a mim em toda a terra. 15 Se eu tivesse estendido a minha mão e te tivesse ferido de peste a ti e ao teu povo, haveríeis já desaparecido da terra. 16 Porém conservei-te com vida, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja celebrado em toda a terra. 17 Ainda reténs o meu povo, e o não queres deixar ir? 18 Pois fica sabendo que amanhã, a esta mesma hora, farei chover granizo abundantíssimo, qual se não viu nunca no Egípto, desde o dia em que foi fundado até ao presente. 19 Manda, portanto, imediatamente juntar os teus animais e tudo o que tens no campo, porque os homens e os animais que se acharem fora, que não estiverem recolhidos, cairá sobre eles o granizo, e morrerão. 20 Aqueles dos servos de Faraó, que temeram a palavra do Senhor, fizeram retirar os seus servos e os seus animais para as casas. 21 Aqueles, porém, que desprezaram a palavra do Senhor, deixaram ficar os seus servos e os seus animais nos campos.

22 O Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão para o céu, a fim de que chova granizo em toda a terra do Egípto sobre os homens, sobre os animais e sobre toda a verdura do campo, na terra do Egípto. 23 Moisés estendeu a vara para o céu, e o Senhor despendeu trovões, granizo e raios, que se precipitavam sobre a terra. O Senhor fez cair granizo sobre a terra do Egípto, 24 e, misturado com ele, caiu fogo; o granizo foi de tal grandeza, que nunca antes se viu igual em toda a terra do Egípto, desde que aquela nação foi fundada. 25 O granizo feriu em toda a terra do Egípto tudo o que estava nos campos, desde os homens até aos animais, feriu toda a erva do campo e destróçou todas as árvores do país. 26 Só na terra de Gessen, onde estavam os filhos de Israel, não caiu granizo.

27 Faraó mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: Eu pequei ainda desta vez; o Senhor é justo; eu e o meu povo somos ímpios. 28 Rogai ao Senhor para que cessem os trovões de Deus e o granizo, a fim de que eu vos deixe ir, e não permaneçais mais aqui. 29 Moisés disse: Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, cessarão os trovões e não choverá mais granizo, a fim de que saibas que (toda) a terra é do Senhor. 30 Mas eu sei que nem tu nem os teus servos temem ainda o Senhor Deus. 31 O linho e a cevada perderam-se, porque a cevada estava verde e o linho

19. *Manda... juntar...* Deus, em sua infinita bondade, lembra um meio de evitar o flagelo a todos os que crerem na sua palavra.

estava em flores. 32 O trigo, porém, e o farro não foram danificados, porque eram serôdios. 33 Moisés, tendo deixado Faraó e saído da cidade, ergueu as mãos para o Senhor, e cessaram os trovões e o granizo, e não caiu mais chuva, sobre a terra. 34 Faraó, porém, vendo que tinha cessado a chuva, assim como o granizo e os trovões, aumentou o seu pecado; 35 o seu coração se obstinou e endureceu extraordinariamente, e não deixou partir os filhos de Israel, como o Senhor tinha mandado por meio de Moisés.

10 — 1 O Senhor disse a Moisés: Vai ter com Faraó, porque eu endureci o seu coração e o de seus servos, a fim de operar nele os meus prodígios, 2 e para que tu contes a teus filhos e a teus netos quantas vezes ferí os Egípcios, e os prodígios que operei no meio deles, e para que vós saibais que eu sou o Senhor. 3 Moisés e Aarão apresentaram-se, pois, a Faraó, e disseram-lhe: O Senhor Deus dos Hebreus diz estas coisas: Até quando recusarás sujeitar-te a mim? Deixa ir o meu povo para que me ofereça sacrificios. 4 Se ainda resistes, e não o queres deixar ir, amanhã mandarei gafanhotos sobre as tuas terras, 5 os quais cobrirão a superfície da terra, de sorte que dela não apareça nada; será devorado o que escapou do granizo, porque eles roerão todas as plantas que crescem nos campos. 6 Encherão as tuas casas, as dos teus servos, as de todos os Egípcios; nem os teus pais, nem os teus avós viram tanta quantidade, desde que eles nasceram na terra até ao presente. Com isto Moisés voltou-se e saiu da presença de Faraó.

Oitava  
praga: os  
gafanhotos.

7 Mas os servos de Faraó disseram-lhe: Até quando sofreremos nós este escândalo? Deixa ir estes homens, a fim de que ofereçam sacrificios ao Senhor seu Deus; não vês que o Egípto está perdido? 8 E tornaram a chamar Moisés e Aarão à presença de Faraó, o qual lhes disse: Ide, oferecei sacrificios ao Senhor vosso Deus. Quem são os que hão-de ir? 9 Moisés respondeu: Havemos de ir com os nossos meninos, com os nossos velhos, com filhos e filhas, com ovelhas e com gados, porque é uma solenidade do Senhor nosso Deus. 10 Faraó respondeu: Assim seja o Senhor convosco, como eu deixarei ir a vós e aos vossos filhos. Tomai cuidado, pois obrais com más intenções. 11 Não, não; ide somente vós, os homens, e oferecei sacrificios ao Senhor, porque isto é o que vós mesmos pedistes. E, imediatamente, foram expulsos da presença de Faraó.

10, 10. Assim seja o Senhor convosco... É a piedosa saudação dos Hebreus empregada por Faraó dum modo irónico. O Senhor seja convosco como eu vos deixarei ir, isto é, nunca vos deixarei ir.

12 O Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão sobre a terra do Egípto, para que venham sobre ela os gafanhotos, a fim de que subam pelo Egípto e devorem toda a erva, tudo o que tenha ficado do granizo. 13 Moisés estendeu a vara sobre a terra do Egípto, e o Senhor mandou um vento abrasador durante todo aquele dia e noite. Quando foi manhã, o vento abrasador havia trazido os gafanhotos 14 que avançaram sobre toda a terra do Egípto, e pousaram em todo o território egípcio, em tão grande número, como nunca antes daquele tempo tinha havido, nem haverá. 15 Cobriram toda a superfície da terra, obscurecendo tudo. Foi devorada a erva da terra, tudo o que havia de frutos nas árvores, que o granizo tinha deixado; não ficou nada de verde nas árvores e nas ervas da terra em todo o Egípto. 16 Pelo que Faraó chamou a toda a pressa Moisés e Aarão, e disse-lhes: pequei contra o Senhor vosso Deus e contra vós, 17 mas agora perdoai-me, ainda esta vez, o meu pecado, e rogai ao Senhor vosso Deus que tire de mim esta morte. 18 Moisés, tendo saído da presença de Faraó, orou ao Senhor, 19 o qual fez soprar do poente um vento fortíssimo que arrebatou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho; não ficou um só em todos os limites do Egípto. 20 O Senhor endureceu o coração de Faraó, e ele não deixou sair os filhos de Israel.

Nona  
praga: as  
trevas.

21 O Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e haja sobre a terra do Egípto trevas tão espessas, que se possam apalpar. 22 Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a terra do Egípto durante três dias. 23 Um não via o outro, nem se movia do lugar em que estava; porém, em toda a parte onde habitavam os filhos de Israel, havia luz. 24 Faraó chamou Moisés e Aarão, e disse-lhes: Ide, ofereci sacrifícios ao Senhor; fiquem somente as vossas ovelhas e o vosso gado, os vossos meninos podem ir convosco. 25 Moisés respondeu: Também nos darás o necessário para os sacrifícios e holocaustos que oferecermos ao Senhor nosso Deus. 26 Irão connosco todos os nossos rebanhos; não ficará deles nem uma unha, porque são necessários para o culto do Senhor nosso Deus; nós próprios ignoramos o que se deve imolar, enquanto não chegarmos àquele lugar. 27 Mas o Senhor endureceu o coração de Faraó, que não os quis deixar ir. 28 Faraó disse a Moisés: Aparta-te de mim, e livra-te de me tornares a ver a face; no dia em que

17. Esta morte, esta praga mortal para o Egípto.

21. Que se possam apalpar. Expressão popular, muito usada em todas as línguas.

me appareceres, morrerás. 29 Moisés respondeu: Assim se fará como disseste; não verei mais a tua face.

11 — 1 O Senhor disse a Moisés: Flagelarei ainda com uma praga a Faraó e ao Egípto, e, depois disso, vos deixará partir, e até vos constrangerá a sair. 2 Dirás, pois, a todo o povo que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher à sua vizinha objectos de prata e ouro. 3 O Senhor fez que o seu povo achasse graça diante dos Egípcios. O próprio Moisés foi um homem muito grande na terra do Egípto, aos olhos dos servos de Faraó e de todo o povo. 4 Moisés disse: Estas coisas diz o Senhor: A meia-noite passarei pelo Egípto, 5 e todo o primogénito morrerá na terra do Egípto, desde o primogénito de Faraó que se assenta sobre o seu trono, até ao primogénito da escrava, que está à mó, e até aos primogénitos dos animais. 6 Haverá em toda a terra do Egípto um grande clamor qual nunca antes houve, nem haverá jamais. 7 Mas entre todos os filhos de Israel, desde os homens até aos animais, não se ouvirá ganir um cão, para que saibais com que grande milagre o Senhor separa os Egípcios de Israel. 8 Todos estes teus servos virão a mim, e se prostrarão diante de mim, dizendo: Sai tu e todo o teu povo, que te está sujeito; depois disto sairemos. 9 E Moisés saiu da presença de Faraó muito irado. O Senhor disse a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que se multipliquem os meus prodígios na terra do Egípto. 10 Moisés e Aarão fizeram diante de Faraó todos os prodígios que estão escritos, mas o Senhor endureceu o coração de Faraó, e ele não deixou partir os filhos de Israel da sua terra.

Predição da décima e última praga.

12 — 1 O Senhor disse também a Moisés e a Aarão na terra do Egípto: 2 Este mês será para vós o principio dos meses, será o primeiro dos meses do ano. 3 Falai a todo o ajuntamento dos filhos de Israel e dizei-lhes: No décimo dia deste mês cada um tome um cordeiro por familia e por casa. 4 Se, porém, o número (de pessoas) for menor que o que pode bastar para comer o cordeiro, tomará o seu vizinho que estiver próximo da sua casa, segundo o número de almas que podem bastar para comer o cordeiro. 5 Ora o cordeiro será, sem defeito, macho, de um ano. Em lugar do cordeiro, podeis tomar (nas mesmas condições)

Instituição da Páscoa.

11, 4. *Passarei pelo Egípto.* Modo de dizer para significar que Deus se intervir dum modo novo, infligindo directamente a última praga, enquanto que as nove primeiras tinham sido infligidas por intermédio de Moisés e Aarão.

12, 2. *O principio dos meses,* com ele começará o ano sagrado, por ele deverão ser reguladas as festas religiosas.

um cabrito. 6 Vós o guardareis até ao dia catorze deste mês, e toda a multidão dos filhos de Israel o imolará à tarde. 7 Tomarão do seu sangue, põ-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas, em que eles o hão-de comer. 8 Nessa mesma noite comerão as carnes (do cordeiro) assadas no fogo, com pães ázimos e ervas amargas. 9 Não comereis dele nada cru, nem cozido em água, mas somente assado no fogo, com a cabeça, os pés e as entranhas.

10 Nada ficará d'ele para o dia seguinte; se restar alguma coisa, queimá-la-eis no fogo. 11 Comê-lo-eis deste modo: Cingireis os vossos rins, tereis as sandálias nos pés e os bordões na mão, e comereis à pressa, porque é a Páscoa (isto é a passagem) do Senhor. 12 Nessa noite eu passarei pela terra do Egípto, e ferirei (de morte) todo o primogénito na terra do Egípto, desde os homens até aos animais, e exercerei a minha justiça contra todos os deuses do Egípto, eu que sou o Senhor. 13 O sangue, porém, será para vós um sinal (em vosso favor) nas casas em que morardes, pois eu verei o sangue e passarei adiante, e não haverá para vós a praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egípto. 14 Este dia será para vós um dia memorável, e vós o celebrareis nas vossas gerações com um culto perpétuo como dia solene do Senhor.

15 Comereis pães ázimos durante sete dias; desde o primeiro dia não se achará fermento em vossas casas; todo o que comer (pão) fermentado, desde o primeiro dia até ao sétimo, será eliminado de Israel.

16 O primeiro dia será santo e solene, e o dia sétimo será festa igualmente venerável. Neles não fareis obra alguma servil, excepto aquelas que pertencem ao comer. 17 Observareis, pois, a festa dos ázimos, porque nesse mesmo dia farei sair o vosso exército da terra do Egípto, e vós observareis este dia com culto perpétuo, de geração em geração. 18 No primeiro mês, no dia catorze do mês, à tarde, comereis os ázimos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês. 19 Durante sete dias não se achará fermento em vossas casas; todo o que comer pão fermentado será eliminado do meio do ajuntamento de Israel, quer ele seja estrangeiro quer natural do país. 20 Não comereis nada fermentado; comereis ázimos em todas as vossas casas.

21 Moisés, pois, convocou todos os anciães de Israel e disse-lhes: Ide, tomai um animal para cada uma das vossas

Moisés  
transmite  
ao povo  
a ordem  
divina.

21. Imolai a Páscoa, isto é, o cordeiro ou cabrito pascal.

famílias, e imolai a Páscoa. 22 Banhai um molhinho de hissopo no sangue, contido numa bacia, e aspergi com ele a verga e as duas ombreiras da porta; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã, 23 porque o Senhor passará ferindo os Egípcios, e, quando vir o sangue sobre a verga e sobre as duas ombreiras da porta, passará a porta da casa, e não permitirá que o exterminador entre em vossas casas e faça dano. 24 Guarda este (*preceito*) como uma lei para ti e teus filhos perpétuamente. 25 Depois que tiverdes entrado na terra que o Senhor vos há-de dar, como prometeu, observareis estas cerimónias. 26 Quando os vossos filhos vos disserem: Que rito sagrado é este? — 27 responderéis: É o sacrifício da Páscoa do Senhor, quando ele passou adiante as casas dos filhos de Israel no Egipto, ferindo os Egípcios e livrando as nossas casas. Então o povo, ao ouvir isto, prostrando-se adorou (o Senhor). 28 Os filhos de Israel, tendo saído dali, fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moisés e a Aarão.

29 Aconteceu, pois, que, à meia-noite, o Senhor feriu todos os primogénitos na terra do Egipto, desde o primogénito de Faraó, que se assentava sobre o seu trono, até ao primogénito do escravo, que estava no cárcere e a todo o primogénito dos animais. 30 Faraó levantou-se de noite, assim como todos os seus servos, todos os Egípcios, e houve um grande clamor no Egipto, porque não havia casa onde não houvesse um morto.

31 Faraó, chamando Moisés e Aarão naquela mesma noite, disse: Levantai-vos e sai do meio do meu povo, vós e os filhos de Israel; ide, oferecei sacrificios ao Senhor, como dizeis. 32 Tomai as vossas ovelhas e os vossos rebanhos, como pedistes, e, ao partir, abençoai-me. 33 Os Egípcios também apertavam com o povo para que saísse depressa do país, dizendo: Morreremos todos. 34 O povo tomou, pois, a farinha amassada, antes que levedasse, levando cada um aos ombros a cesta envolvida no seu manto. 35 Os filhos de Israel fizeram como Moisés tinha ordenado, e pediram aos Egípcios vasos de prata e de ouro, e grande quantidade de roupas. 36 O Senhor fez com que o seu povo encontrasse graça diante dos Egípcios, para que estes lhe emprestassem; e (*assim, os Israelitas*) despojaram os Egípcios.

Décima praga: a morte dos primogénitos Egípcios.

Faraó apressa os Hebreus a partir.

32. *Abençoai-me.* Pedí a Deus que eu não morra também deste flagelo.

36. *Emprestassem.* O verbo hebraico correspondente significa *dar*. Os Egípcios, ansiosos por ver partir os Hebreus, *deram-lhes* tudo o que eles pediram.



## II — SAÍDA DO EGÍPTO

Partida de  
Ramessés.

37 Os filhos de Israel partiram de Ramessés por So-coth, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, fora os meninos. 38 Partiu também com eles uma inumerável multidão de toda a sorte de gentes, ovelhas, gados, animais de diversos gêneros em muito grande quantidade. 39 Cozeram a farinha, que tinham levado do Egípto já amassada, e fizeram dela pães ázimos, cozidos no borrinho, pois não puderam fazê-la levedar, visto que foram obrigados a partir muito apressadamente, sem haverem podido preparar nada de comer. 40 A duração do tempo que os filhos de Israel moraram no Egípto, foi de quatrocentos e trinta anos, 41 completos os quais, todo o exército do Senhor saiu no mesmo dia da terra do Egípto. 42 Esta noite, em que os tirou da terra do Egípto, deve ser consagrada ao Senhor; todos os filhos de Israel a devem celebrar nas suas gerações.

Novas  
determina-  
ções sobre  
a Páscoa.

43 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: Eis um preceito sobre a Páscoa: Nenhum estrangeiro comerá dela. 44 Todo o escravo comprado será circuncidado, e então comerá. 45 O adventício e o mercenário não comerão dela. 46 (O cordeiro) há-de comer-se (todo) em cada casa, e das suas carnes não levareis nada para fora (de casa), nem lhe quebrareis osso algum. 47 Toda a multidão dos filhos de Israel celebrará a Páscoa; 48 porém, se algum estrangeiro, que habitar convosco, quiser celebrar a Páscoa do Senhor, circuncidem-se primeiro todos os seus varões, todos os varões da sua casa, e então a celebrará e será como natural do país; se algum, porém, não for circuncidado, não comerá dela. 49 A mesma lei será para o natural e para o estrangeiro que vive convosco. 50 Todos os filhos de Israel fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moisés e Aarão. 51 Naquele mesmo dia, o Senhor tirou da terra do Egípto os filhos de Israel, repartidos nas suas turmas.

Consagra-  
ção dos  
primogê-  
nitos.

13 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Consagra-me todo o primogênito, todo o primogênito de entre os filhos de Israel, tanto dos homens como dos animais, porque todos são meus.

Exortação  
de Moisés  
ao povo.

3 Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste dia em que saistes do Egípto e da casa da escravidão, porque foi o Senhor quem vos tirou deste lugar com mão forte. Não comereis pão fermentado. 4 Vós saís hoje no mês dos trigos novos.

43. Nenhum estrangeiro, isto é, nenhum que não pertença à estirpe e à religião judaica.

5 Quando o Senhor te tiver introduzido na terra do Cananeu, do Heteu, do Amorreu, do Heveu e do Jebuseu, que ele jurou dar a teus pais, terra onde corre o leite e o mel, celebrarás este rito sagrado neste mês. 6 Comerás ázimos durante sete dias, e, no sétimo dia, haverá uma festa solene (*em honra*) do Senhor. 7 Comereis ázimos durante sete dias; não haverá em vossas casas coisa alguma fermentada, nem em todos os teus territórios. 8 Então dirás a teu filho: Isto é em memória do que o Senhor fez por mim, quando saí do Egípto. 9 Isto será como um sinal na tua mão, e como um memorial diante dos teus olhos, a fim de que a lei do Senhor ande sempre na tua boca, pois que o Senhor te tirou do Egípto com mão forte. 10 Observarás este culto todos os anos no tempo fixado.

11 Quando o Senhor te tiver introduzido na terra do Cananeu, como ele jurou a ti e a teus pais, e tu tiveres dado, 12 separarás para o Senhor todo o primogénito, mesmo o primogénito dos teus gados, e consagrarás ao Senhor tudo o que tiveres do sexo masculino. 13 Trocarás o primogénito do jumento por uma ovelha; se, porém, o não resgatares, mata-lo-ás. Mas resgatarás com dinheiro todo o primogénito de teus filhos. 14 E, quando teu filho te interrogar um dia: Que é isto? — responder-lhe-ás: O Senhor tirou-nos do Egípto, da casa da escravidão, com mão forte. 15 Visto que Faraó, tendo-se obstinado, não quis deixar-nos partir, o Senhor matou todos os primogénitos na terra do Egípto, desde o primogénito do homem até ao primogénito dos animais; por isso eu sacrifico ao Senhor todos os machos primogénitos (*dos animais*), e resgato todos os primogénitos de meus filhos. 16 Isto, pois, será como um sinal na tua mão, e como uma coisa pendente ante os teus olhos para lembrança, porque o Senhor nos tirou do Egípto com mão forte.

17 Ora, quando Faraó deixou partir o povo, Deus não os conduziu pelo caminho do país dos Filisteus, que é (*mais*) vizinho, julgando que o povo talvez se arrependesse, se visse levantarem-se guerras contra ele, e retrocedesse para o Egípto. 18 Fê-los dar uma volta pelo caminho do deserto, até junto do Mar Vermelho. Os filhos de Israel saíram em boa ordem do Egípto. 19 Moisés levou consigo os ossos de José, por este ter feito jurar aos filhos de Israel que, quando Deus os visitasse, levassem com eles os seus ossos para longe.

20 Tendo saído de Socoth, acamparam em Etam, na extremidade do deserto. 21 O Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para lhes mostrar o cami-

Lei sobre os primogénitos.

Para o deserto: ossos de José.

Coluna de fogo.

nho, e de noite numa coluna de fogo para os alumiar, a fim de poderem caminhar num e noutro tempo. 22 Nunca se retirou de diante do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

De Etam  
ao Mar  
Vermelho.

14 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Dize aos filhos de Israel que retrocedam e vão acampar diante de Fiairoth, que fica entre Magdalum e o mar, defronte de Beelsefon; assentareis o acampamento defronte deste sítio junto do mar. 3 Faraó há-de dizer acerca dos filhos de Israel: Eles andam errantes pelo país, estão encerrados no deserto. 4 Eu endurecerei o seu coração, e ele virá no vosso encalço; eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército; e os Egípcios saberão que eu sou o Senhor. Eles assim fizeram.

Faraó  
persegue  
os  
Hebreus.

5 Entretanto foi anunciado ao rei dos Egípcios que o povo tinha fugido. Então mudou-se o coração de Faraó e de seus servos a respeito do povo, e disseram: Que quise-mos nós fazer, deixando partir Israel, para que ele nos não servisse? 6 (Faraó), pois, mandou pôr os cavalos ao seu carro, e tomou consigo todo o seu povo. 7 Tomou seiscentos carros escolhidos, com homens de guerra sobre cada um deles. 8 O Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egípto, que foi no alcance dos filhos de Israel. Mas eles tinham saído debaixo da protecção duma poderosa mão. 9 Como os Egípcios seguissem os vestígios dos (Israelitas) que iam adiante, alcançaram-nos quando estavam acampados junto do mar. Toda a cavalaria e os carros de Faraó e o exército estavam em Fiairoth defronte de Beelsefon.

Queixas  
contra  
Moisés.

10 Como Faraó se aproximasse, levantando os filhos de Israel os olhos, viram os Egípcios nas suas costas, tiveram grande medo, e clamaram ao Senhor. 11 Disseram a Moisés: Não havia talvez sepulturas no Egípto, e por isso nos tiraste de lá para morrermos no deserto. Que fizeste, tirando-nos do Egípto? 12 Não é isto que te diziamos no Egípto: Retira-te de nós, a fim de que sirvamos os Egípcios, porque é muito melhor servi-los do que morrer no deserto? 13 Moisés disse ao povo: Não temais; estai firmes, e considerai as maravilhas que o Senhor fará hoje, porque os Egípcios, que agora vedes, nunca jamais os tornareis a ver. 14 O Senhor combaterá por vós, e vós estai tranquilos.

14, 4. Serei glorificado, porque todos os Egípcios, ao ver a destruição do exército, reconhecerão o meu poder.

6. Todo o seu povo, isto é, todos os guerreiros que, naquela ocasião, pôde encontrar.

15 O Senhor disse a Moisés: Por que clamas tu a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. 16 E tu levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar. 17 Eu endurecerei o coração dos Egípcios, para que eles vos sigam, e serei glorificado em Faraó e em todo o exército, nos seus carros e nos seus cavaleiros. 18 Os Egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros. 19 O Anjo de Deus, que caminhava na frente do acampamento de Israel, levantou-se e foi para detrás deles; com ele, ao mesmo tempo, a coluna de nuvem, deixando a frente, 20 parou detrás deles entre o acampamento dos Egípcios e o acampamento de Israel, e esta nuvem era tenebrosa (do lado dos Egípcios) e tornava clara a noite (do lado dos Israelitas), de sorte que uns e outros não puderam aproximar-se durante o tempo da noite. 21 Tendo Moisés estendido a mão sobre o mar, o Senhor, soprando toda a noite um vento forte e ardente, o retirou e secou; e a água dividiu-se. 22 Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar enxuto; a água estava como um muro à direita e à esquerda deles.

Os  
Hebreus  
atraves-  
sam o mar.

23 Os Egípcios, que os perseguiam, entraram atrás deles pelo meio do mar, e toda a cavalaria de Faraó, os seus carros e cavaleiros. 24 E já tinha chegado a vigília da manhã, quando o Senhor, olhando para o acampamento dos Egípcios por entre a coluna de fogo e de nuvem, perturbou o seu exército. 25 Transtornou as rodas dos carros, que só, a muito custo, avançavam. Disseram, pois, os Egípcios: Fugamos de Israel, porque o Senhor combate por eles contra nós. 26 O Senhor disse a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas se voltem para os Egípcios, sobre os seus carros e os seus cavaleiros. 27 Moisés, tendo estendido a mão sobre o mar, (este) ao romper da manhã, voltou para o lugar habitual, e, fugindo os Egípcios, foram as águas sobre eles, e o Senhor os envolveu no meio das ondas. 28 As águas voltaram, e cobriram os carros e cavaleiros de todo o exército de Faraó, os quais, em seguimento (dos Israelitas), tinham entrado no mar; e não escapou um só deles. 29 Mas os filhos de Israel passaram pelo meio do mar enxuto; as águas eram para eles como um muro à direita e à esquerda.

Submer-  
são dos  
Egípcios.

24. *Tinha chegado a vigília da manhã.* Os antigos Hebreus dividiam a noite em três vigílias de quatro horas cada uma, começando a primeira às seis horas da tarde, e terminando a última às seis da manhã.

30 O Senhor, naquele dia, livrou Israel da mão dos Egípcios. 31 Os Israelitas viram os Egípcios mortos sobre a praia do mar, e o grande poder que o Senhor tinha mostrado contra eles; o povo temeu o Senhor, e acreditou no Senhor e em Moisés seu servo.

Cântico de  
Moisés  
e dos  
Israelitas.

15 — 1 Então cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor, dizendo:

- Cantemos ao Senhor, porque fez brilhar a sua glória,  
precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro.
- 2 O Senhor é a minha fortaleza, para ele o meu louvor.  
Foi a minha salvação.  
Ele é o meu Deus, eu o glorificarei;  
o Deus de meu pai, eu o exaltarei.
- 3 O Senhor é como um guerreiro,  
o seu nome é Javé.
- 4 Precipitou no mar os carros de Faraó e o seu exército;  
os melhores dos seus capitães foram sepultados no mar Vermelho.
- 5 Os abismos os cobriram;  
foram para o fundo como uma pedra.
- 6 A tua dextra, Senhor, se assinalou pela fortaleza:  
a tua dextra, Senhor, destruiu o inimigo.
- 7 Na grandeza da tua glória,  
derrotas os teus adversários.  
Enviaste a tua ira,  
que os devorou como palha.
- 8 Ao sopro do teu furor, se amontoaram as águas;  
levantaram-se as ondas como uma muralha;  
solidificaram-se as vagas no meio do mar.
- 9 O inimigo tinha dito: Eu irei no seu encalço  
e apanhá-los-ei,  
repartirei os despojos, neles se saciará a minha alma;  
desembainharei a espada, a minha mão  
os matará.
- 10 Soprou o teu espírito, e o mar os sepultou;  
afundaram-se como chumbo na vastidão das águas.
- 11 Quem, de entre os outros deuses, é igual a ti  
Senhor?  
Quem igual a ti, Augusto em santidade,  
terrível em actos gloriosos, realizador de  
maravilhas?
- 12 Estendeste a tua mão, e a terra os engoliu.

- 13 Por tua graça guiaste  
O povo que libertastes  
Por teu poder o conduzes  
à tua Santa morada.
- 14 A esta nova, os povos, tremeram, o terror  
invadiu os Filisteus.
- 15 Ficaram aterrados os príncipes de Edom,  
a angústia invadiu os valentes de Moab;  
todos os cananeus ficaram consternados.
- 16 O terror e a angústia caíram sobre eles.  
Foram petrificados pelo poder do teu braço,  
até que passou o teu povo, ó Senhor,  
este teu povo que adquiriste.
- 17 Tu o introduziste, e o estabeleceste no monte da  
tua herança,  
no lugar que escolheste para tua habitação,  
ó Senhor,  
no santuário, Senhor, que tuas mãos fundaram.
- 18 O Senhor reinará eternamente.
- 19 Quando os cavalos de Faraó, com seus carros e  
cavaleiros, entraram no mar, o Senhor fez  
cair sobre eles as águas,  
enquanto os filhos de Israel caminharam a pé  
enxuto pelo meio do mar.

Resumo  
do  
cântico.

20 Então Maria, a profetisa, irmã de Aarão, tomou  
na mão um adufe, e saíram todas as mulheres dançando  
após ela com adufes.

Cântico  
de Maria  
e das  
Israelitas.

21 Ela respondia aos filhos de Israel:

Cantemos ao Senhor, porque fez brilhar a sua  
glória,  
precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro.

### III — DO MAR VERMELHO AO SINAI

22 Moisés fez partir Israel do mar Vermelho. Sai-  
ram para o deserto do Sur, e caminharam três dias no  
deserto sem encontrar água. 23 Chegaram a Mara, mas  
não podiam beber as águas de Mara, porque eram amar-  
gas; por isto se pôs àquele lugar o nome de Mara, isto  
é, amargura. 24 O povo murmurou contra Moisés, di-  
zendo: Que havemos de beber? 25 Ele, porém, clamou

Em Mara  
as águas  
tornam-se  
doces.

15, 13. A tua santa morada. Referência à terra de Canaan, que  
já tinha sido santificada por várias aparições de Deus.

ao Senhor, o qual lhe mostrou um pau; tendo-o lançado nas águas, elas se tornaram doces. Aí lhe deu (o Senhor) preceitos e ordens, e aí o pôs à prova. 26 Disse: Se obedeceres à voz do Senhor teu Deus, fizeres o que é recto diante dele, obedeceres aos seus mandamentos, guardares todos os seus preceitos, eu não mandarei sobre ti nenhuma das enfermidades que mandei contra o Egípto, porque eu sou o Senhor que te sara.

Elim. 27 Depois os filhos de Israel foram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras, e acamparam junto das águas.

No deserto  
de Sin:  
queixas  
dos  
Israelitas.

16 — 1 Partiram de Elim, e toda a multidão dos filhos de Israel foi para o deserto de Sin, o qual está entre Elim e o Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês, depois que tinham saído da terra do Egípto. 2 Toda a multidão dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão no deserto. 3 Os filhos de Israel disseram-lhes: Antes fôssemos mortos na terra do Egípto pela mão do Senhor, quando estávamos sentados junto às panelas das carnes, e comíamos pão com fartura. Por que nos trouxestes a este deserto, para matar à fome toda esta multidão?

Deus  
manda  
codornizes  
e maná.

4 O Senhor disse a Moisés: Vou fazer chover, para vós, pães do céu; saia o povo e colhia o que baiste para cada dia, a fim de que eu o ponha à prova (*para ver*) se ainda tu não na minha lei. 5 Ao sexto dia, preparem para levar o dobro do que costumam colher em cada dia. 6 Moisés e Aarão disseram a todos os filhos de Israel: Esta tarde reconhecereis que o Senhor é quem vos tirou da terra do Egípto; 7 pela manhã vereis a glória do Senhor, porque ouviu as vossas murmurações contra Ele; nós, porém, o que somos, para que murmureis contra nós? 8 Moisés disse: O Senhor vos dará esta tarde carnes para comer, e pela manhã pães com fartura, porque ouviu a vossa murmuração contra ele. Com efeito, nós o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações, mas contra o Senhor. 9 Disse mais Moisés a Aarão: Dize a toda a multidão dos filhos de Israel: Apresentai-vos diante do Senhor, porque ele ouviu as vossas murmurações.

10 Ora, quando Aarão ainda falava a toda a multidão dos filhos de Israel, eles olharam para o deserto; e eis que a glória do Senhor apareceu no meio da nuvem.

11 O Senhor falou a Moisés assim: 12 Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Dize-lhes pois: À tarde

comereis carnes, e pela manhã sereis saciados de pães, e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus. 13 Aconteceu, pois, de tarde, virem codornizes, que cobriram os acampamentos; pela manhã, havia uma camada de orvalho em roda dos acampamentos. 14 Quando esta camada de orvalho apareceu no deserto, uma coisa miúda, granulosa, se evaporou, à semelhança de geada sobre a terra. 15 Tendo visto isto os filhos de Israel, disseram entre si: Que é isto? De facto, não sabiam o que era. Moisés disse-lhes: Este é o pão que o Senhor vos dá para comer.

16 Eis o que o Senhor ordenou: Cada um colha dele quanto baste para seu alimento; tomai um gomor por cabeça, conforme o número das pessoas que habitam em cada tenda. 17 Os filhos de Israel assim fizeram, e apanharam uns mais, outros menos. 18 Mediram-no por um gomor, e (*verificaram que*) nem o que havia ajuntado mais tinha maior quantidade, nem o que tinha colhido menos, encontrava de menos: cada um tinha apanhado quanto podia comer. 19 Moisés disse-lhes: Ninguém deixe dele até (*amanhã*) de manhã. 20 Porém eles não lhe deram ouvidos, e alguns conservaram-no até de manhã, mas ele encheu-se de vermes, e apodreceu. Moisés irou-se contra eles. 21 Cada um, pois, colhia pela manhã quanto podia bastar para seu alimento, e, quando o sol fazia sentir os seus ardores, (*o maná restante*) derretia-se.

22 No sexto dia, colheram eles o dobro daquele alimento, dois gomores por cabeça e todos os principais do povo foram dar parte disto a Moisés, 23 o qual lhes disse: Isto é o que o Senhor ordenou: Amanhã é o descanso de sábado consagrado ao Senhor. Cozei o que tendes que cozer, fervei o que tendes que ferver, e o que sobrejar, guardai-o para amanhã. 24 Fizeram como Moisés ordenara, e (*o maná*) não se corrompeu nem se acharam vermes nele. 25 Moisés disse: Comei-o hoje, porque é o sábado do Senhor; hoje (*o maná*) não se achará no campo. 26 Colhei-o durante seis dias; mas o dia sétimo é o sábado do Senhor, por isso se não encontrará. 27 Chegou o sétimo dia, e, tendo saído alguns do povo a apanhá-lo, não o encontraram. 28 O Senhor disse a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e a minha lei? 29 Considerai que o Senhor vos deu o sábado (*para guardar*), e que por isso vos dá ao sexto dia duplo sustento; cada um esteja na sua tenda, ninguém

Prescri-  
ções de  
Deus  
relativas  
ao maná.



saia do seu lugar no sétimo dia. 30 E o povo observou o repouso do sétimo dia.

Aspecto do maná.

31 A casa de Israel deu àquele alimento o nome de maná; era como a semente de coentro, branco, e o seu sabor como o da farinha (*amassada*) com mel.

Gomor conservado no Tabernáculo.

32 Moisés disse: Eis o que ordenou o Senhor: Enche um gomor dele, e guarde-se para as gerações futuras, a fim de que saibam com que pão vos sustentei no deserto, quando fostes tirados da terra do Egipto. 33 Moisés disse a Aarão: Toma um vaso, mete nele maná, quanto pode conter um gomor, e põe-no diante do Senhor, para se conservar pelas vossas gerações. 34 como o Senhor ordenou a Moisés. Aarão o pôs no Tabernáculo para ser conservado.

Duração do maná.

35 Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a um país habitado; com esta comida se alimentaram até chegarem aos confins do país de Canaan.

36 O gomor é a décima parte do efi.

Em Rafidim Moisés faz sair água dum rochedo.

17 — 1 Tendo, pois, partido toda a multidão dos filhos de Israel do deserto de Sin, e feito as suas paragens segundo a ordem do Senhor, acamparam em Rafidim, onde não havia água de beber para o povo, 2 o qual, murmurando contra Moisés, disse: Dá-nos água para bebermos. Moisés respondeu-lhes: Por que murmurais contra mim? Por que tentais ao Senhor? 3 Todavia ai mesmo, por causa da falta de água, o povo sequioso murmurou contra Moisés, dizendo: Por que nos fizeste sair do Egipto, para nos fazer morrer à sede a nós e aos nossos filhos e aos nossos animais? 4 Moisés clamou ao Senhor, dizendo: Que farei eu a este povo? Pouco falta para que me apedreje. 5 O Senhor disse a Moisés: Caminha adiante do povo, toma contigo alguns dos anciães de Israel, toma na tua mão a vara com que feriste o rio e vai. 6 Eu estarei lá diante de ti sobre a pedra de Horeb; ferirás a pedra e dela sairá água, para que o povo beba. Moisés assim fez na presença dos anciães de Israel. 7 Pôs àquele lugar o nome de Tentação, por causa da murmuração dos filhos de Israel e porque eles tentaram ao Senhor, dizendo: O Senhor está no meio de nós, ou não?

Ataque dos Amalecitas e vitória alcançada sobre eles.

8 Ora Amalec veio e pelejava contra Israel em Rafidim. 9 Moisés disse a Josué: Escolhe homens e vai combater contra Amalec; amanhã estarei no cimo da colina,

17, 2. *Porque tentais ao Senhor* que tantas vezes vos tem socorrido, e quereis que faça um novo milagre para vos mostrar que está no meio de vós.

tendo na minha mão a vara de Deus. 10 Fez Josué como Moisés tinha dito, e combateu contra Amalec. Moisés, Aarão e Hur subiram ao cimo da colina. 11 Quando Moisés tinha as mãos levantadas, Israel vencia, mas, se as abaixava um pouco, Amalec levava vantagem. 12 Como os braços de Moisés estavam fatigados, tomando uma pedra, puseram-na por debaixo dele, na qual se sentou; Aarão e Hur sustentavam-lhe os braços de ambas as partes. Assim os seus braços não se fatigaram até ao pôr do sol. 13 e Josué derrotou Amalec e a sua gente, à ponta de espada. 14 O Senhor disse a Moisés: Escreve isto no livro para memória, e faz saber a Josué que eu hei-de extinguir a memória de Amalec de debaixo do céu. 15 Moisés edificou um altar, e pôs-lhe este nome: O Senhor é a minha glória, dizendo: 16 Visto que se levantou a mão contra o trono do Senhor, Ele estará em guerra contra Amalec, de geração em geração.

18 — 1 Ora, tendo ouvido Jetro, sacerdote de Midian, sogro de Moisés, tudo o que Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo, tirando-o do Egípto, 2 tomou Séfora, mulher de Moisés, a qual ele lhe tinha deixado, 3 e os dois filhos dela, um dos quais se chamava Gersão, por seu pai ter dito: «Eu fui peregrino numa terra estrangeira», 4 e o outro (se chamava) Elieser, por seu pai ter dito: «O Deus de meu pai foi o meu defensor, e me salvou da espada de Faraó». 5 Foi, pois, Jetro, sogro de Moisés, com seus filhos e sua mulher, ter com Moisés ao deserto, onde ele estava acampado junto ao monte de Deus, 6 e mandou dizer a Moisés: Eu, Jetro, teu sogro, venho ter contigo com tua mulher e os teus dois filhos com ela.

7 Moisés, saindo ao encontro de seu sogro, prostrou-se (diante dele) e o beijou, e saudaram-se mutuamente com palavras amigas. Tendo entrado na tenda, 8 Moisés contou a seu sogro tudo o que o Senhor tinha feito contra Faraó e os Egípcios, por causa de Israel, todo o trabalho que lhe sobreviera no caminho, e como o Senhor os tinha livrado. 9 Jetro alegrou-se por todos os bens que o Senhor tinha feito a Israel, e porque o tinha livrado da mão dos Egípcios, 10 e disse: Bendito (seja) o Senhor, que vos livrou da mão dos Egípcios e da mão de Faraó, e que livrou o seu povo da mão dos Egípcios. 11 Agora conheci que o Senhor é grande sobre todos os deuses, porque se mostrou grande quando os Egípcios opriam Israel. 12 Jetro, sogro de Moisés, ofereceu a Deus

Visita de  
Jetro a  
Moisés.

holocaustos e hóstias, e Aarão e todos os anciães de Israel vieram comer com ele diante do Senhor.

Moisés julga o povo durante um dia inteiro.

13 No dia seguinte, Moisés assentou-se para julgar o povo, que esteve diante dele desde manhã até à tarde. 14 Seu sogro, tendo visto tudo o que ele fazia com o povo disse: Que é isto que fazes com o povo? Por que te sentas só tu (no tribunal), e todo o povo está esperando desde manhã até à tarde? 15 Moisés respondeu-lhe: O povo vem a mim para ouvir a sentença de Deus. 16 Quando entre eles nasce alguma contenda, vêm ter comigo, para que eu julgue entre eles, e lhes mostre os preceitos de Deus e as suas leis.

Jetro aconselha-lhe que escolha auxiliares.

17 Mas Jetro disse: Não fazes bem. 18 Consomes-te com um trabalho vão, a ti e a este povo que está contigo; este trabalho é sobre as tuas forças, e tu só não o poderás aturar. 19 Ouve as minhas palavras e conselhos, e Deus será contigo. Sê mediador do povo naquelas coisas que dizem respeito a Deus, para lhe expores os pedidos que lhe são dirigidos, 20 e para ensinares ao povo as cerimónias e o modo de honrar a Deus, o caminho por onde devem andar e as obras que devem fazer. 21 Mas escolhe entre todo o povo homens capazes e tementes a Deus, nos quais haja verdade e que abotreçam a avareza; faz deles chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez homens, 22 os quais julguem o povo em todo o tempo, te dêem conta das coisas mais graves, e eles julguem somente as coisas menos graves. Desta sorte o peso que te oprime será mais leve, sendo repartido com outros. 23 Se fizeres isto, cumprirás a ordem de Deus e poderás executar os seus preceitos; e todo este povo voltará em paz para as suas moradas. 24 Moisés, tendo ouvido isto, fez tudo o que seu sogro lhe sugerira. 25 Tendo escolhido entre todo o povo de Israel homens de valor, constituiu chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez homens. 26 Eles faziam justiça ao povo em todo o tempo, e davam conta a Moisés de todas as coisas mais graves, julgando eles somente as mais fáceis.

27 Moisés despediu-se de seu sogro, o qual voltou para o seu país.

## SEGUNDA PARTE

### I — ALIANÇA DE ISRAEL COM DEUS

19 — 1 No primeiro dia do terceiro mês, depois da saída dos Israelitas da terra do Egípto, chegaram ao deserto de Sinai. 2 Tendo partido de Rafidim, e chegando ao deserto de Sinai, acamparam naquele mesmo lugar, e Israel levantou aí as suas tendas defronte do monte.

Chegada ao Sinai.

3 Moisés subiu (*para ir falar*) a Deus e o Senhor o chamou do alto do monte, dizendo: Dirás estas coisas à casa de Jacob e anunciarás aos filhos de Israel: 4 Vós mesmos vistes o que eu fiz aos Egípcios, de que modo vos trouxe sobre asas de águia, e vos tomei para mim. 5 Se, portanto, ouvirdes a minha voz e observardes a minha aliança, sereis para mim a porção escolhida dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. 6 Sereis para mim um reino sacerdotal e uma nação santa. Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel. 7 Moisés foi, e, convocados os anciães do povo expôs tudo o que o Senhor tinha mandado. 8 Todo o povo respondeu a uma voz: Faremos tudo o que o Senhor disse. E Moisés, tendo referido ao Senhor as palavras do povo, 9 o Senhor disse-lhe: Brevemente virei a ti na escuridão duma nuvem, para que o povo me ouça quando te falo, e te creia para sempre. Moisés, pois, referiu as palavras do povo ao Senhor, 10 o qual lhe disse: Vai ter com o povo, e santifica-o hoje e amanhã. Que lavem as suas vestes 11 e estejam preparados para o terceiro dia, porque, no terceiro dia, o Senhor descera à vista de todo o povo sobre o monte Sinai. 12 Tu fixarás em roda limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis nos seus limites; todo o que tocar o monte será punido de morte. 13 Mão alguma o tocará, mas (*quem o tocar*) será apedrejado ou trespassado com setas; quer seja uma besta, quer seja um homem, não viverá; quando começar a soar a trombeta, então subam ao monte. 14 Moisés desceu do monte para o povo e o santificou. Depois de terem lavado as suas vestes, 15 disse-lhes: Estai preparados para o terceiro dia, e não vos chegueis a mulher alguma.

Os Israelitas prometem fidelidade à aliança que Deus lhes propôs.

Preparação do povo para a descida de Deus sobre o Sinai.

19, 4. *Sobre asas de águia.* O Deuteronomio (32, 11) desenvolve mais esta frase.

13. *Mão alguma tocará:* aquele que tiver tocado o monte ou ultrapassado os limites fixados, pois é um sacrilégio e um imundo.

Aparição  
de Deus  
sobre o  
Sinai.

16 Quando, ao terceiro dia, raiava a manhã, começaram a ouvir-se trovões, fuzilaram relâmpagos, uma nuvem muito espessa cobriu o monte, e o som duma trombeta atrozava muito forte; o povo que estava no acampamento tremia. 17 Quando Moisés os conduziu fora do acampamento (para irem) ao encontro de Deus, pararam nas faldas do monte. 18 Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor tinha descido sobre ele no meio de fogo, e dele, como duma fornalha, se elevava fumo, e todo o monte tremia fortemente. 19 O som da trombeta ia aumentando pouco a pouco, e se espalhava mais ao longe. Moisés falava, e Deus respondia-lhe com uma voz.

20 O Senhor, pois, desceu sobre o monte Sinai, no cimo mesmo do monte, e chamou Moisés ao mais alto dele. Tendo lá subido, 21 (o Senhor) disse-lhe: Desce e proíbe expressamente ao povo que atravesse os limites marcados, para se aproximar do Senhor e o ver, não suceda que pereça um grande número deles. 22 Os sacerdotes também que se aproximam do Senhor, santifiquem-se para que ele os não fira (de morte). 23 Moisés disse ao Senhor: O povo não poderá subir ao monte Sinai, visto que tu intimaste e ordenaste, dizendo: Põe limites ao redor do monte, e santificai-o. 24 O Senhor disse-lhe: Vai, desce, e (em seguida) subirás tu, e Aarão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não ultrapassem os limites, nem subam para o Senhor, não suceda que ele os mate. 25 Moisés desceu ao povo, e referiu-lhes tudo.

Decálogo.

20 — 1 E o Senhor pronunciou todas estas palavras: 2 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egipto, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim. 4 Não farás para ti escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu, e do que há em baixo na terra, nem do que há nas águas debaixo da terra. 5 Não adorarás tais coisas, nem lhes prestarás culto; eu sou o Senhor teu Deus forte e zeloso, que vingó a iniquidade dos pais nos filhos, até à terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, 6 e que uso de misericórdia até mil (gerações) com aqueles que me amam e guardam os meus preceitos.

7 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

8 Lembra-te de santificar o dia de sábado. 9 Traba-

20, 5. *Que vingó a iniquidade.* Deus, a fim de mais eficazmente levar os Israelitas à observância da lei, ameaça castigá-los nos seus filhos, que são o que eles têm de mais caro.

lharás durante seis dias e farás (neles) todas as tuas obras. 10 O sétimo dia, porém, é o sábado (*dia de repouso*) consagrado ao Senhor teu Deus; não farás nele obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o peregrino que está dentro das tuas portas. 11 Porque o Senhor fez em seis dias o céu e a terra, e o mar, e tudo o que neles há, e descansou ao sétimo dia; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.

12 Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas uma vida dilatada sobre a terra que o Senhor teu Deus te dá.

13 Não matarás.

14 Não cometerás adultério.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo, não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

18 Todo o povo ouvia os trovões e o som da trombeta, e via os relâmpagos e o monte fumegando; aterrorizados e abalados com o pavor, pararam ao longe, 19 dizendo a Moisés: Fala-nos tu, e nós ouviremos; não nos fale o Senhor, não suceda morrerem. 20 Moisés disse ao povo: Não temais, porque Deus veio para vos provar, para que o seu temor esteja em vós e não pequeis. 21 O povo ficou longe, mas Moisés aproximou-se da escuridão, em que Deus estava.

Terror do povo em presença dos prodígios da aparição.

22 O Senhor disse mais a Moisés: Dirás estas coisas aos filhos de Israel: Vós visteis que eu vos falei do céu.

Como deve ser construído o altar.

23 Não fareis para vós deuses de prata, nem deuses de ouro. 24 Far-me-eis um altar de terra, e oferecereis sobre ele os vossos holocaustos e as vossas hóstias pacíficas, as vossas ovelhas e bois. Em todo o lugar onde se fizer memória do meu nome, eu virei a ti, e te abençoarei. 25 Se, porém, me edificares algum altar de pedra, não o edificarás de pedras lavradas; porque, se levantares sobre ela o cinzel, profaná-la-ás. 26 Não subirás por degraus ao meu altar, para que se não descubra a tua nudez.

21 — 1 Estas são as leis que lhes darás:

Leis relativas aos escravos.

26. Não subirás por degraus, mas por um plano inclinado. Esta determinação é completada no capítulo 27, 42-43. Devemos ver nestas palavras o quanto Deus deseja que observemos a santa modéstia.

2 Se comprares um escravo hebreu, ele te servirá seis anos; ao sétimo, sairá forro, sem pagar nada. 3 Se entrou só, sairá só; se tiver mulher, também a mulher sairá juntamente com ele. 4 Mas, se o senhor lhe tiver dado mulher, e ela tiver dado à luz filhos e filhas, a mulher e os seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá só. 5 Porém, se o escravo disser: «Eu tenho amor ao meu senhor, à minha mulher e aos meus filhos, não quero sair forro,» 6 então o senhor o fará comparecer diante de Deus, e o fará encostar à porta e às ombreiras, e lhe furará a orelha com uma soveia; e ele ficará seu escravo para sempre. 7 Se algum vender sua filha para ser serva, esta não sairá como costumam sair as escravas. 8 Se ela desagradar aos olhos de seu senhor, a quem tinha sido entregue, despedi-la-á; porém não terá direito de a vender a um povo estrangeiro, se a rejeitar. 9 Se, porém, a casar com seu filho, tratá-la-á como de ordinário se tratam as filhas. 10 Mas, se ele dá outra esposa a seu filho, nada tirará à primeira do alimento, vestuário e direito conjugal. 11 Se ele não fizer estas três coisas, ela sairá (*livre*) gratuitamente, sem pagar o resgate.

12 O que ferir um homem, querendo matá-lo, seja punido de morte. 13 Aquele, porém, que não armou ciladas, mas (*foi*) Deus (*quem*) lho entregou nas suas mãos, eu te designarei um lugar no qual se deva refugiar. 14 Se alguém matar o seu próximo de caso pensado e à traição, tu o arrancarás mesmo do meu altar para que morra.

15 O que ferir seu pai ou sua mãe, seja punido de morte.

16 Aquele que tiver roubado um homem, e o tiver vendido ou o retiver em seu poder, seja morto.

17 O que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte.

21, 2. Um hebreu podia tornar-se escravo doutro hebreu, ou porque ele próprio se vendia por causa da sua pobreza (Lev. 25, 39), ou porque, tendo roubado, não podia restituir (Ex. 22, 3), ou por ser devedor insolvente (Lev. 25, 4, 39, Reis, 4, 1). Em qualquer caso, porém, não podia ser obrigado a servir mais de seis anos completos.

6. *Diante de Deus*, isto é, diante dos juizes representantes de Deus (22, 8-9), perante os quais o escravo declarava renunciar para sempre à sua liberdade. Depois disto o senhor conduzia-o a casa, e furava-lhe uma orelha, fixando-a por alguns momentos à porta ou às ombreiras da porta, em sinal da união indissolúvel do escravo com a família do seu senhor. O mesmo uso existia entre muitos outros povos.

13 *Aquele, porém, que não armou ciladas*, mas involuntariamente matou uma pessoa por um daqueles acidentes, em que se devem reconhecer os altos desígnios de Deus, tem direito de fugir e procurar asilo. A legislação que se segue mostra o cuidado de Deus em levar o seu povo a ter o máximo respeito pela vida do próximo.

Homicídio e direito de asilo.

O que fere seus pais.

Rapto dum homem.  
O que amaldiçoou seus pais.  
Lesões corporais.

18 Se alguns homens se travarem de razões, e um ferir o seu próximo com uma pedra ou com o punho, e ele não morrer, mas for para o leito, 19 se ele (*depois*) se levantar e andar por fora encostado ao seu bordão, será (*declarado*) inocente o que o feriu, com a condição, porém, de que o compense do seu trabalho (*interrompido*) e das despesas feitas com o tratamento. 20 O que ferir o seu escravo ou a sua escrava com uma vara, e eles morrerem nas suas mãos, será réu de crime. 21 Mas, se o escravo sobreviver um dia ou dois, não ficará sujeito à pena, porque é propriedade sua. 22 Se alguns homens renhirem, e um deles ferir uma mulher grávida e for causa de que aborte, mas ficando ela com vida, será obrigado a resarcir o dano segundo o que pedir o marido, e os árbitros julgarem. 23 Se, porém, se seguiu a morte dela, dará vida por vida. 24 Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, 25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, pisadura por pisadura. 26 Se alguém ferir o olho do seu escravo ou da sua escrava, e os deixar cegos (*de um dos olhos*), deixá-los-á ir livres pelo olho que lhes tirou. 27 Se também fizer cair um dente ao escravo ou à escrava, do mesmo modo os deixará ir livres.

28 Se um boi ferir com as pontas um homem ou uma mulher, e daí resultar a morte, será apedrejado, e não se comerão as suas carnes; mas o dono do boi será (*declarado*) inocente. 29 Todavia se o boi já marrava há algum tempo, e o dono foi avisado, e não o guardou, no caso de matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o seu dono será morto. 30 Porém, se se lhe impuser uma multa pelo resgate da sua vida, dará tudo o que lhe for exigido. 31 Se o boi ferir com as pontas um rapaz ou uma rapariga, o dono estará sujeito à mesma sentença. 32 Se acometer um escravo ou uma escrava, pagará ao dono trinta siclos de prata, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém abrir uma cisterna, ou a cavar e não a cobrir, e nela cair um boi ou um jumento, 34 o dono da cisterna pagará o valor dos animais, mas o animal morto será seu. 35 Se o boi de um homem ferir o boi de outro, e este morrer, venderão o boi vivo e, entre ambos, repartirão o seu valor, assim como dividirão entre si o boi morto.

Prejuízos  
causados  
pelos ani-  
mais do-  
mésticos.

Accidentes  
aconteci-  
dos a ani-  
mais do-  
mésticos.

21. *Porque é seu dinheiro*, porque é sua propriedade, e já fica castigado pelo facto de ter perdido o escravo. A legislação dos Hebreus sobre a escravatura é muitíssimo mais humana que a de todos os outros povos.

24-25. Não interpretando à letra esta lei, os juizes mitigavam-na na prática, obrigando o ofensor a uma reparação.



36 Se, porém, o dono sabia que o boi marrava já há algum tempo, e não o guardou, pagará boi por boi, e receberá inteiro o boi morto.

Roubos.

22 — 1 Se alguém roubar um boi ou uma ovelha, e os matar ou vender, restituirá cinco bois por um boi, e quatro ovelhas por uma ovelha. 2 Se um ladrão, encontrado a forçar a porta ou a excavar a parede da casa, for ferido e morrer, aquele que o feriu não será réu de morte. 3 Se, porém, fez isto depois de ter nascido o sol, cometeu um homicídio, e ele mesmo morerá. Se (o ladrão) não tiver com que pague o furto, será vendido ele mesmo. 4 Se aquilo que ele roubou for encontrado ainda vivo junto dele, quer seja um boi, quer seja um jumento, quer seja uma ovelha, restituirá o dobro.

Prejuízos nos campos e nas vinhas.

5 Se alguém danificar um campo ou uma vinha, deixando que o seu gado ande a pastar nos campos alheios, dará o melhor que tiver no seu campo ou na sua vinha, segundo a avaliação do dano. 6 Se um fogo, alastrando pelos espinhos, se pegar às mechas dos trigos ou às searas que ainda estão em pé nos campos, pagará o dano aquele que tiver acendido o fogo.

Depósitos roubados ou deteriorados.

7 Se alguém confiar a um amigo dinheiro ou qualquer objecto para guardar, e se for roubado aquele que os recebeu, o ladrão, quando encontrado, pagará o dobro. 8 Se o ladrão se não encontrar, o dono da casa será obrigado a comparecer diante de Deus, e jurará que não estendeu a mão ao bem do seu próximo. 9 para o defraudar nem num boi nem num jumento, nem numa ovelha, nem num vestido, nem em qualquer outra coisa que haja desaparecido: a causa de ambos se levará ante os juizes, e o que for condenado restituirá o dobro ao seu próximo. 10 Se alguém der a guardar ao seu próximo um jumento, um boi, uma ovelha, ou outro qualquer animal, e este morrer ou se estropiar, ou for apanhado pelos inimigos, sem que ninguém tenha visto, 11 intervirá o juramento, que ele não estendeu a mão ao bem do seu próximo, e o dono aceitará o juramento, e o outro não será obrigado a indemnizar. 12 Mas, se o animal foi furtado, o depositário indemnizará o dono do prejuízo. 13 Se foi devorado por uma fera, levar-lhe-á o que resta, e não será obrigado a restituir.

22, 3. Depois de ter nascido o sol será réu homicídio, visto que de dia lhe era mais fácil defender-se do ladrão sem recorrer à morte. Todavia o texto original não se explica sobre a pena em que incorreu neste caso o homicida; parece deixar aos juizes a sua determinação.

14 O que pedir ao seu próximo emprestado algum animal e ele vier a estropiar-se ou a morrer na ausência do dono, será obrigado a restituir; 15 porém, se o dono se achou presente, não restituirá; se o empréstimo foi feito mediante certa quantia, pagar-se-á o estipulado.

Empréstimos e alugueis.

16 Se alguém seduzir uma donzela, que ainda não está desposada, e dormir com ela, dotá-la-á e tomá-la-á por mulher. 17 Se o pai da donzela não lha quiser dar, pagará tanto em dinheiro, quanto as donzelas costumam receber em dote.

Sedução duma virgem.

18 Não deixarás viver os feíticeiros.

Magia.

19 Aquele que pecar com uma besta seja punido de morte.

Bestialidade.

20 Aquele que sacrificar aos deuses, e não ao Senhor, será exterminado.

Idolatria.

21 Não molestarás nem afligirás o estrangeiro, porque também vós fostes estrangeiros na terra do Egito.

Caridade para com os fracos.

22 Não fareis mal algum à viúva nem ao órfão. 23 Se os ofenderdes, eles gritarão por mim, eu ouvirei o seu clamor, 24 o meu furor se acenderá e eu vos exterminarei à espada, e as vossas mulheres ficarão viúvas, e os vossos filhos órfãos. 25 Se emprestares dinheiro ao meu povo pobre, que habita contigo, não o apertarás como um exactor, nem o oprimirás com usuras. 26 Se receberes do teu próximo, em penhor, a sua capa, tu lha darás antes do sol posto, 27 porque ela é a sua única cobertura, o único agasalho da sua carne, nem tem outro com que dormir. Se ele clamar por mim, ouvi-lo-ei, porque sou misericordioso.

28 Não dirás mal dos juizes, e não amaldiçoarás o príncipe do teu povo.

Magistrados.

29 Não tardarás em pagar os teus dizimos e as tuas primícias, e dar-me-ás o primogénito de teus filhos. 30 O mesmo farás relativamente aos bois e às ovelhas; esteja (o primogénito) sete dias com sua mãe, e no oitavo dia oferecer-mo-ás.

Primícias e primogénitos.

31 Vós sereis para mim homens santos; não comereis carne despedaçada (encontrada) nos campos, mas deitá-la-eis. aos cães.

23 — 1 Não admitirás palavra de mentira (contra o próximo) nem cederás a tua mão para dizeres um falso testemunho a favor do ímpio. 2 Não seguirás a multi-

Calúnia e falso testemunho.

14-15. Havendo prejuizo na ausência do dono, o locatário devia pagar, pois supõe-se que houve descuido da sua parte. Estando o dono presente, era este que tinha a responsabilidade dos seus animais, e por isso o locatário nada pagava.

28. O príncipe, isto é, o que representa a autoridade suprema.

dão para fazer o mal, nem em juízo te unirás ao parecer do maior número, para te desviares da verdade. 3 Não terás também compaixão do pobre (*até ao ponto de faltares à verdade*) em juízo.

Animais  
dum  
inimigo.

4 Se encontrares o boi do teu amigo ou o (*seu*) jumento desgarrado, leva-lhos. 5 Se vires o jumento do que te odeia caído debaixo da carga, não passarás adiante, mas ajudá-lo-ás a levantar-se.

Juizes.

6 Não torcerás, no julgamento, o direito do pobre. 7 Fugirás à mentira. Não farás morrer o inocente nem o justo, porque eu não absolverei um culpável. 8 Não aceitarás presentes, os quais fazem cegar ainda os prudentes, e subvertem as palavras dos justos. 9 Não serás molesto ao estrangeiro, porque vós sabeis o que é ser estrangeiro, pois que também fostes estrangeiros na terra do Egípto.

Ano  
sabático  
e o  
sábado.

10 Durante seis anos semearás a tua terra, e recolherás os seus frutos; 11 mas, no sétimo ano, a deixarás e a farás descansar, para que os pobres do teu povo comam (*os frutos espontâneos dela*), e os animais comam o que restar (*no campo*); isto mesmo praticarás com a tua vinha e com o teu olival. 12 Trabalharás seis dias; ao sétimo dia descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento, e (*para que*) o filho da tua escrava e o estrangeiro tenham algum alívio.

Nomes dos  
deuses  
estranhos.

13 Observai tudo o que vos tenho dito. Não jurareis pelo nome de deuses estrangeiros, nem (*o nome deles*) se ouça da vossa boca.

Festas de  
Israel.

14 Celebrareis festas três vezes cada ano em minha honra. 15 Observarás a solenidade dos ázimos. Comerás, como eu te mandei, pães ázimos durante sete dias, no mês dos trigos novos, (*que foi*) quando saíste do Egípto; não aparecerás em minha presença com as mãos vazias. 16 (*Observarás*) a solenidade da ceifa e das primícias do teu trabalho, de tudo o que tiveres semeado no campo, assim como a solenidade do fim do ano, quando tiveres recolhido todos os teus frutos do campo. 17 Três vezes no ano todos os varões comparecerão diante do Senhor teu Deus. 18 Não oferecerás o sangue da minha vítima com pão fermentado, nem a gordura (*da vítima*) da minha solenidade ficará até de manhã. 19 Levarás à

23, 7. Não absolverei um culpável.

um juiz que cometer injustiça.

19. Não cozerás. . . Cozer um cabrito no leite que o tinha nutrido era uma espécie de crueldade, que Deus proibiu para inspirar aos Israelitas o maior amor pela mansidão.

casa do Senhor teu Deus as primícias dos frutos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

20 Eu enviarei o meu anjo, que vá adiante de ti, te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que preparei.

21 Respeita-o, ouve a sua voz e vê que não o desprezes, porque ele não te perdoará, se pecares, e o meu nome está nele.

22 Se ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que te digo, eu serei inimigo dos teus inimigos e afligirei os que te afligem.

23 O meu anjo caminhará adiante de ti, e te introduzirá na terra dos Amorreus, dos Heteus, dos Ferezeus, dos Cananeus, dos Heveus e dos Jebuseus, os quais eu exterminarei.

24 Não adorarás os seus deuses nem os servirás; não farás o que eles fazem, mas destruí-los-ás, e quebrarás as suas estátuas.

25 Servireis ao Senhor vosso Deus, para que eu abençoe o teu pão e a tua água, e afaste de ti a enfermidade.

26 Não haverá na tua terra mulher infecunda nem estéril; eu encheri o número dos teus dias.

27 Enviarei o meu terror adiante de ti, exterminarei todo o povo, em cujas terras entrares e farei que todos os teus inimigos voltem as costas diante de ti.

28 Mandarei vespas diante de ti que porão em fuga o Heveu, o Cananeu e o Heteu, antes da tua chegada.

29 Não os expulsarei da tua face em um (só) ano, para que a terra não fique reduzida a um deserto, e as feras não se multipliquem contra ti.

30 Expulsá-los-ei pouco a pouco da tua vista, até que tu cresças e tomes posse do país.

31 Fixarei os teus limites desde o mar Vermelho até ao mar dos Filisteus, e desde o deserto até ao rio; entregarei nas tuas mãos os habitantes do país e os expulsarei da tua vista.

32 Não farás aliança com eles, nem com os seus deuses.

33 Não habitem na tua terra, para que te não façam pecar contra mim, servindo os seus deuses; o que certamente seria para ti causa de queda.

24 — 1 Disse também (Deus) a Moisés: Sobe ao Senhor tu e Aarão, Nadab e Abiu, com os setenta anciães de Israel, e adorareis de longe.

2 Só Moisés subirá ao Senhor; os outros não se aproximarão, nem o povo subirá com ele.

3 Veio, pois, Moisés e referiu ao povo todas estas palavras do Senhor e as leis; e todo o povo respondeu a uma voz; Nós observaremos todas as palavras ditas pelo Senhor.

4 Moisés escreveu todas as palavras

Bênçãos prometidas à observância da lei.

Moisés é convidado a aproximar-se de Deus. Cerimónia da aliança.

21. O meu nome está nele, representa a minha pessoa, e que ele disser di-lo em meu nome.

26. Eu encheri. isto é, dar-te-ei uma vida longa.

do Senhor. Depois, levantou-se, de manhã, e erigiu um altar no sopé do monte, e doze pedrões para as doze tribos de Israel, 5 e enviou jovens dentre os filhos de Israel, que ofereceram os seus holocaustos e imolaram ao Senhor vítimas pacíficas de novilhos. 6 Moisés tomou metade do sangue e lançou-o em taças, e derramou a outra metade sobre o altar. 7 Tomando o livro da aliança, o leu na presença do povo, o qual disse: Faremos tudo o que o Senhor disse, e seremos obedientes. 8 (Moisés) tomou o sangue, derramou-o sobre o povo, e disse: Este é o sangue da aliança que o Senhor celebrou convosco, sobre todas estas palavras.

## II — LEIS RELATIVAS AO TEMPLO E SEUS MINISTROS

Moisés  
sobe à  
montanha  
com os  
anciães.

9 Moisés e Aarão, Nadab e Abiu, com os setenta anciães de Israel subiram 10 e viram o Deus de Israel: debaixo dos seus pés (*estava*) como que uma obra de pedra de safira, que se parecia com o céu, quando está sereno. 11 Ora (*o Senhor*) não estendeu a sua mão contra os eleitos dos filhos de Israel que, depois de verem a Deus, comeram e beberam.

Moisés e  
Deus.

12 O Senhor disse a Moisés: Sobe para mim ao monte, e deixa-te estar aí: e eu te darei as tábuas de pedra (*com*) a lei e os mandamentos, que (*nelas*) escrevi, para lhos ensinares. 13 Moisés e Josué, seu ministro, levantaram-se e, quando subiram ao monte de Deus, 14 Moisés disse aos anciães: Esperai aqui, até que voltaremos a vós. Tendes convosco Aarão e Hur; se sobrevier alguma questão, recorrei a eles. 15 Tendo Moisés subido, a nuvem cobriu o monte, 16 e a glória do Senhor pousou sobre o Sinai, cobrindo-o com a nuvem durante seis dias; ao sétimo dia, Deus chamou Moisés do meio da escuridão (*da nuvem*). 17 O aspecto da glória do Senhor era como o de um fogo ardente sobre o cimo do monte, à vista dos filhos de Israel. 18 Entrando Moisés pelo meio da nuvem, subiu ao monte, e lá esteve quarenta dias e quarenta noites.

24, 8. *Sobre todas estas palavras.* A aliança celebrada baseia-se em todas as palavras que contêm os preceitos de Deus, e a promessa feita pelo povo de as observar.

10. *E viram.* A escritura não indica nem se sabe ao certo sob que forma Deus se manifestou. Dizem uns que se manifestou sob a forma duma grande luz, outros que sob a forma humana. É, porém, tudo incerto.

11. *Comeram e beberam.* Isto é, tomaram parte no banquete sagrado, que era costume fazer-se depois dos sacrifícios pacíficos.

25 — 1 O Senhor falou a Moisés assim: 2 Dize aos filhos de Israel que me tragam as primícias; vós as recebereis de todo o homem, que voluntariamente as oferecer. 3 Estas são as coisas que deveis receber: ouro, prata, cobre, 4 púrpura, violácea e escarlate e carmesim, linho fino e pêlo de cabra, 5 peles de carneiros tintas de vermelho e tintas de roxo, e pau de acácia; 6 azeite para acender as lâmpadas, aromas para óleo de unção e para perfume da incensação, 7 pedras de onix, e (outras) pedras preciosas para adornar o éfode e o peitoral. 8 Construir-me-ão um santuário, e eu habitarei no meio deles. 9 (Devem fazê-lo) conforme em tudo ao modelo do tabernáculo, que eu te mostrarei, e ao modelo de todos os seus vasos para o culto.

Ofertas para a construção do tabernáculo.

10 Fazei uma arca de pau de acácia, cujo comprimento meça dois côvados e meio, a largura côvado e meio, a altura igualmente côvado e meio. 11 Revesti-la-ás de ouro puríssimo por dentro e por fora, e farás sobre ela uma coroa de ouro em roda; 12 (farás) quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos da arca: duas argolas dum lado e duas doutro. 13 Farás também varais de pau de acácia, cobri-los-ás de ouro, 14 e fá-los-ás passar por dentro das argolas que estão aos lados da arca, a fim de que sirvam para a transportar. 15 Estarão sempre metidos nas argolas: nunca se tirarão delas. 16 Porás na arca o testemunho que eu te hei-de dar.

Arca da aliança.

17 Farás também o propiciatório de ouro puríssimo; o seu comprimento terá dois côvados e meio, e a largura côvado e meio. 18 Farás também dois querubins de ouro batido nas duas extremidades do oráculo. 19 Um querubim esteja dum lado, o outro do outro. 20 Estes querubins terão as asas estendidas para cima; cobrindo com elas o propiciatório, e estejam olhando um para o outro com os rostos voltados para o propiciatório, com o qual deve estar coberta a arca, 21 na qual porás o testemunho, que eu te hei-de dar. 22 De lá te darei as minhas ordens, em cima do propiciatório, e do meio dos dois querubins,

Propiciatório.

25, 4. *Pêlo de cabra.* No oriente há cabras com o pêlo muito comprido e fino, o qual é empregado no fabrico de panos fortes, que servem para cobrir as tendas.

16. O *testemunho*, isto é, as tábuas da lei dadas por Deus e Moisés.

17. *Propiciatório* era a tampa da arca, tendo o mesmo comprimento e largura. Chama-se assim, porque, com os querubins, como que formava o trono donde Deus ouvia as orações de Israel e se lhe tornava propício.

que estarão sobre a arca do testemunho, e te direi todas as coisas que por meio de ti intimarei aos filhos de Israel.

Mesa dos  
pães da  
propo-  
sição.

23 Farás também uma mesa de pau de acácia, que tenha dois côvados de comprimento, um côvado de largura, e côvado e meio de altura. 24 Cobri-la-ás de ouro puríssimo, far-lhe-ás uma moldura de ouro em roda, 25 e (porás) sobre a mesma moldura uma coroa entalhada, de quatro dedos de altura; e, sobre esta, outra coroa de ouro. 26 Farás também quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos da mesma mesa, uma em cada pé. 27 As argolas de ouro estarão da parte de baixo da coroa para se meterem por elas varais, a fim de a mesa poder ser transportada. 28 Farás varais de pau de acácia, e os cobrirás de ouro; servirão para transportar a mesa. 29 Prepararás também pratos, copos, incensórios e taças de ouro puríssimo em que se deverão oferecer as libações. 30 Porás sempre sobre a mesa os pães da proposição na minha presença.

Candeeiro  
de ouro.

31 Farás também um candeeiro de ouro puro, trabalhado a martelo, com a haste e os seus ramos, os copos, e esferazinhas, e açucenas, que sairão dele. 32 Seis ramos sairão dos seus lados, três dum lado, e três do outro. 33 Em um ramo haverá três copos em forma de flor de amendoeira, com uma esferazinha e uma açucena; e igualmente no outro ramo três copos em forma de flor de amendoeira, uma esferazinha e uma açucena; assim serão formados os seis ramos, que devem sair da haste. 34 E no mesmo candeeiro haverá quatro copos em forma de flor de amendoeira, e em cada um a sua esferazinha e a sua açucena. 35 Haverá três esferazinhas em três lugares da haste, e de cada uma sairão dois ramos, e serão ao todo seis ramos saindo da mesma haste. 36 As esferazinhas, pois, e os ramos serão da mesma peça (com o candeeiro), tudo de ouro finíssimo, trabalhado a martelo.

37 Farás, além disso, sete lâmpadas, e pô-las-ás sobre o candeeiro, a fim de que dêem luz para a frente. 38 Também os espevitadores e os vasos onde se apague o moirão que se tiver tirado das lâmpadas, serão feitos de ouro puríssimo. 39 Todo o peso do candeeiro com todos os seus vasos será um talento de ouro puríssimo. 40 Toma

30. *Pães da proposição.* Eram assim chamados por serem postos diante do Senhor como homenagem que as doze tribos de Israel ofereciam a Deus. Eram substituídos por outros todos os sábados, e somente os sacerdotes os deviam comer.

39. *Um talento de ouro,* isto é, cerca de 43 quilogramas.

sentido, e 'faze conforme o modelo que te foi mostrado sobre o monte.

26 — 1 O tabernáculo, fá-lo-ás assim: Farás dez cortinas de linho fino reforçado, de púrpura violácea, de purpura escarlate e carmesim, sobre as quais serão artisticamente bordados querubins. 2 O comprimento duma cortina será de vinte e oito côvados; a largura será de quatro côvados. Todas as cortinas se farão da mesma medida. 3 Cinco cortinas serão unidas entre si, e outras cinco serão unidas do mesmo modo entre si. 4 Farás umas presilhas de púrpura violácea nos lados e extremidades das cortinas, para que se possam unir umas às outras. 5 Cada cortina terá cinquenta presilhas de cada lado, de tal sorte (*dispostas*) que uma presilha fique em frente da outra, e possa uma ligar-se com a outra. 6 Farás também cinco argolas de ouro, com as quais se devem juntar os panos das cortinas, para que se forme um só tabernáculo.

Taberná-  
culo.

7 Farás mais onze cobertas de pêlo de cabras, para cobrir a parte superior do tabernáculo. 8 O comprimento duma coberta será de trinta côvados, e a largura de quatro; será igual a medida de todas as cobertas. 9 Juntarás cinco delas à parte, e unirás entre si as outras seis, de sorte que possas dobrar a sexta por diante do tabernáculo. 10 Farás também cinquenta presilhas na orelha duma coberta, para que possa ligar-se com outra; e cinquenta presilhas na orelha desta, para que se una com a que lhe corresponde. 11 Farás também cinquenta fivelas de bronze, por meio das quais se unam as presilhas, para que de todas se faça uma só coberta. 12 O que sobejar das cobertas destinadas a cobrir o tabernáculo, que vem a ser uma coberta que há de mais, com metade desta cobrirás a parte de trás do tabernáculo. 13 Ficará pendente um côvado duma parte, e outro doutra, o que sobeja no comprimento das cobertas, para cobrir os dois lados do tabernáculo. 14 Farás mais uma outra coberta para o tabernáculo, de peles de carneiros tintas de vermelho; sobre esta, porás uma outra coberta de peles de cor roxa.

Cobertura  
do taber-  
náculo.

15 Farás também de pau de acácia as tábuas do tabernáculo, que não-de estar levantadas. 16 Cada uma delas terá dez côvados de comprimento, e côvado e meio de largura. 17 Nos lados de cada tábua far-se-ão dois encaixes, com que cada tábua se una com a outra; deste modo se aparelharão todas as tábuas. 18 vinte das quais estarão ao lado meridional, que olha para o sul. 19 Para elas farás fundir quarenta bases de prata, de sorte que duas bases sejam postas sob cada tábua nos dois ângulos.

Como deve  
ser armado  
o taberná-  
culo.



20 Estarão também vinte tábuas no segundo lado do tabernáculo, que olha para o aquilão, 21 tendo quarenta bases de prata; serão postas duas bases debaixo de cada tábua.

22 Para o lado ocidental do tabernáculo farás seis tábuas, 23 e, além destas, mais duas, que se levantem nos ângulos do fundo do tabernáculo. 24 (Estas tábuas) estarão unidas desde baixo até cima, e todas encaixadas umas nas outras. A mesma união se observará com as duas tábuas que devem ser postas nos ângulos. 25 Serão oito tábuas ao todo com dezasseis bases de prata, contando-se duas bases para cada tábua. 26 Farás também uns barrotes de pau de acácia, cinco para conter as tábuas dum lado do tabernáculo, 27 e outros cinco para o outro lado, e outros tantos para o lado ocidental, 28 os quais serão applicados pelo meio das tábuas duma extremidade à outra. 29 Revestirás de ouro as próprias tábuas, e pôr-lhes-ás umas argolas de touro, pelas quais passem os barrotes, que hão-de segurar as tábuas, e revesti-rás de ouro os barrotes. 30 Levantarás o tabernáculo conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu  
entre o  
Santo e o  
Santo dos  
Santos.

31 Farás também um véu de cor de jacinto, e de púrpura, e de escarlate tinto duas vezes, e de linho fino retorcido, tecido com formosa variedade, figurando querubins. 32 Suspendê-lo-ás de quatro colunas de pau de acácia, que serão revestidas de ouro, terão capitéis de touro e bases de prata. 33 O véu será suspenso por meio de argolas, e dentro dele porás a arca do testemunho, e por meio dele serão divididos o Santo e o Santo dos Santos. 34 Porás também o propiciatório sobre a arca do testemunho no Santo dos Santos. 35 (Porás) a mesa fora do véu; de frente da mesa, o candelieiro, na parte meridional do tabernáculo; a mesa estará do lado do aquilão.

O véu à  
entrada do  
taberná-  
culo.

36 Farás também, para a entrada do tabernáculo, um véu de linho retorcido, cor de jacinto, e de púrpura, e de escarlate tinto duas vezes, trabalhado com desenhos vários. 37 Este véu estará suspenso de cinco colunas de pau de acácia, revestidas de ouro, cujos capitéis serão de ouro, e as bases de bronze.

Altar dos  
holo-  
caustos.

27 — 1 Farás também um altar de pau de acácia, o qual terá cinco côvados de comprimento e outros tantos de largura, isto é, será quadrado, e terá três côvados de altura. 2 Dos quatro cantos sairão dele quatro pontas; revesti-lo-ás de bronze. 3 Farás para o seu serviço caldeiras para recolher as cinzas, tenazes, garfos e braseiros: farás de bronze todos estes instrumentos. 4 (Farás)

uma grelha de bronze em forma de rede, em cujos quatro cantos haverá quatro argolas de bronze, 5 que colocarás sob o rebordo do altar; a grelha subirá até meio do altar, 6 Farás também para o altar dois varais de pau de acácia, que revestirás de chapas de bronze, 7 enfiá-los-ás pelas argolas, e ficarão de um e outro lado do altar, a fim de servirem para o transportar. 8 Não o farás maciço, mas oco e côncavo por dentro, como te foi mostrado no monte.

9 Farás também o átrio do tabernáculo, de cujo lado austral, que olha para o meio dia, haverá cortinas de linho fino retorcido; este lado terá cem côvados de comprimento. 10 (Farás) vinte colunas com outras tantas bases de bronze, que terão os capitéis com os seus ornatos de prata. 11 Da mesma sorte também no lado do aquilão haverá cortinas numa extensão de cem côvados, vinte colunas e outras tantas bases de bronze, e seus capitéis de prata com seus ornatos. 12 Na largura, porém, do átrio, que olha para o ocidente, haverá cortinas de cinquenta côvados, e dez colunas, e outras tantas bases. 13 Também na largura do átrio, que olha para o oriente, haverá cinquenta côvados 14 onde se porão dum lado cortinas de quinze côvados, e três colunas e outras tantas bases; 15 do outro lado haverá cortinas que tenham quinze côvados, três colunas e outras tantas bases. 16 Na entrada do átrio, far-se-á uma cobertura de vinte côvados, de linho retorcido, púrpura violácea, escarlata e carmesim, com trabalho de bordado; (na entrada) terá quatro colunas com outras tantas bases. 17 Todas as colunas em volta do átrio serão revestidas de lâminas de prata, com capitéis de prata e bases de bronze. 18 O átrio terá cem côvados de comprimento, cinquenta de largura, e cinco de altura; (as suas cortinas) serão feitas de linho fino retorcido, e as bases serão de bronze. 19 Farás de bronze todos os vasos do tabernáculo para qualquer uso ou cerimônia, e também as suas escáfulas e as do átrio.

20 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliveiras, o mais puro, e espremido num almofariz, para que arda sempre o candeeiro 21 no tabernáculo do testemunho, fora do véu, que está pendente diante do testemunho. Aarão e seus filhos o prepararão, para que dê luz até pela manhã diante do Senhor. Este culto será perpétuo (prestado) pelos filhos de Israel de geração em geração.

28 — 1 Manda também vir junto de ti Aarão teu irmão, com seus filhos, do meio dos filhos de Israel, para que exerçam diante de mim as funções do sacerdócio: Aarão, Nadab e Abiu, Eleazar e Itamar. 2 Farás uma

Atrio.

Azeite  
para o  
candeeiro.Vestes  
sacer-  
dotais.

veste sagrada para Aarão, teu irmão, para (*indicar a sua*) dignidade e para (*lhe servir de*) adorno. 3 Falarás a todos os sábios de coração, a quem eu enchi do espírito de prudência, para que façam as vestes de Aarão, com as quais, sendo santificado, exercerá o meu sacerdócio. 4 Estas são as vestes que hão-de fazer: O peitoral e o éfode, o manto e a túnica de linho estreita, a tiara e o cingulo. Farão estas vestes sagradas para Aarão, teu irmão, e para seus filhos, para que exerçam as funções do meu sacerdócio. 5 Tomarão ouro, púrpura violácea, púrpura escarlate e carmesim, e linho fino.

Éfode.

6 Farão o éfode de ouro, de púrpura violácea, púrpura escarlate e carmesim, e de linho fino retorcido, artisticamente entretecidos. 7 (O éfode) terá nos dois lados das suas extremidades duas aberturas unidas de modo a formarem um (*só vestido*). 8 O cingulo que atará o éfode, fará com ele uma só peça e será do mesmo trabalho: de ouro, de púrpura violácea, escarlate, carmesim e linho fino retorcido. 9 E tomarás duas pedras de ônix, e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel: 10 Seis nomes numa pedra, e outros seis na outra, segundo a ordem do seu nascimento. 11 Com obra de escultor e de lapidário gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel, tendo-as engastado e metido em ouro; 12 põ-las-ás sobre um e outro lado do éfode, (*para que sirvam*) de memória aos filhos de Israel. Aarão levará os seus nomes diante do Senhor sobre os seus dois ombros para lembrança. 13 Farás também ganchos de ouro, 14 e duas pequenas cadeias de ouro puríssimo ligadas entre si, as quais meterás nos ganchos.

Peitoral.

15 Farás também o peitoral do juízo com trabalho a muitas cores, tecidos, como o éfode, de ouro, de jacinto, e de púrpura, e de escarlate tinto duas vezes, e de linho fino retorcido. 16 Será quadrado e dobrado; terá um palmo, tanto de comprimento como de largura. 17 Engastarás nele quatro ordens de pedras; na primeira ordem estará um sardio, um topázio e uma esmeralda; 18 na segunda, um carbúnculo, uma safira e um jaspe; 19 na terceira uma turquesa, uma ágata e uma ametista; 20 na quarta um crisólito, um ônix e um berilo. Elas serão encastoadas em ouro, ordem por ordem. 21 Terão os nomes dos filhos de Israel; estarão nelas gravados doze nomes, em cada pedra o nome de uma das doze tribos.

28, 15. *Do juízo.* Estas palavras indicam o uso que o sumo Sacerdote fazia do peitoral para consultar a Deus nos casos graves e duvidosos, e obter a Sua decisão.

22 Farás para o peitoral pequenas cadeias de ouro puríssimo, que se unam entre si, 23 e duas argolinhas de ouro, que porás nas duas extremidades superiores do peitoral. 24 Farás passar cadeias de ouro pelas argolinhas, que estão nas extremidades dele, 25 e adaptarás as extremidades das mesmas cadeias a dois ganchos dum e doutro lado do éfode, que corresponde ao peitoral. 26 Farás também duas argolinhas de ouro, que porás nas extremidades (*inferiores*) do peitoral, nas orelas que estão de frente do éfode, e estão voltadas para a parte de trás. 27 (*Farás*), além disso, outras duas argolinhas de ouro, que se hão-de pôr em baixo, aos dois lados do éfode, que estão diante da juntura inferior, a fim de que (*o peitoral*) possa adaptar-se ao éfode, 28 e seja ligado com as suas argolinhas às do éfode, por uma fita (*cor*) de jacinto, de modo que fique firme o enlace feito com arte, e o peitoral e o éfode, não possam separar-se um do outro. 29 Aarão, quando entrar no santuário, levará os nomes dos filhos de Israel do peitoral do juízo sobre o peito, para perpétua memória diante do Senhor. 30 No peitoral do juízo porás (*estas duas palavras*): Doutrina e Verdade, as quais estarão sobre o peito de Aarão, quando ele entrar à presença do Senhor; assim trará sempre sobre o seu peito o juízo dos filhos de Israel na presença do Senhor.

31 Farás também a túnica do éfode toda (*de cor*) de jacinto, 32 no meio da qual no alto haverá uma abertura para a cabeça, e em volta uma orla tecida, como se costuma fazer na orela dos vestidos, para que (*a túnica*) se não rompa facilmente. 33 Em baixo, porém, na extremidade inferior da mesma túnica, farás ao redor umas como romãs de púrpura violácea, púrpura escarlate e carmesim, (*tendo*) misturadas pelo meio campainhas, 34 de sorte que haja uma campainha de ouro e uma romã, e logo outra campainha de ouro e outra romã. 35 Aarão a vestirá nas funções do seu ministério, para que se ouça o som ao entrar no santuário, à presença do Senhor, e ao sair, e para que não morra.

Túnica do éfode.

36 Farás também uma lâmina de ouro puríssimo, na qual farás abrir por mão de gravador: Santidade ao Senhor. 37 Atá-la-ás com uma fita de púrpura violácea, e estará sobre a tiara, dominando a frente 38 do pontífice.

Lâmina de ouro.

30. *Trará o juízo*, isto é, o peitoral do juízo.

38. *E Aarão levará as iniquidades*. Adornado com este símbolo de pontífice e de mediador entre Deus e o povo, levará sobre si todas as faltas cometidas pelo povo no culto a Deus, e impetrará perdão para elas.

Aarão levará as iniquidades cometidas pelos filhos de Israel em todas as suas oblações, e nos dons que tiverem oferecido e consagrado. Esta lâmina estará sempre sobre a sua frente, para que o Senhor lhes seja propício.

Túnica estreita.

39 Farás a túnica estreita de linho fino, farás a tiara de linho fino, e o cingulo será de várias cores.

Vestes dos simples sacerdotes.

40 Para os filhos de Aarão, prepararás túnicas de linho, cingulos e tiaras, para (indicar a sua) dignidade e (servir-lhes de) adorno; 41 de tudo isto vestirás Aarão, teu irmão, e os seus filhos com ele. Sagrarás as mãos de todos, e santificá-los-ás, para que me exerçam o sacerdócio. 42 Farás também calções de linho, para cobrirem a nudez da sua carne, desde os rins até às coxas. 43 Aarão e seus filhos usarão deles quando entrarem no tabernáculo do testemunho, ou quando se aproximarem do altar para servir no santuário, para que não morram como réus de iniquidade. Isto será uma lei perpétua para Aarão e para a sua posteridade depois dele.

Sagração dos sacerdotes.

29 — 1 Eis o que farás também para que me sejam consagrados no sacerdócio. Toma um novilho da manada, dois carneiros sem mancha, 2 pães ázimos e uma torta sem fermento, que seja amassada com azeite, e filhós ázimas, untadas com azeite, tudo isto de flor de farinha de trigo. 3 Depois de as teres posto num cesto, as oferecerás; (oferecerás ao mesmo tempo) o novilho e os dois carneiros. 4 Farás aproximar Aarão e seus filhos da porta do tabernáculo do testemunho. Depois que tiveres lavado com água o pai e os seus filhos, 5 revestirás Aarão com as suas vestes, isto é, com a túnica de linho, com o manto, com o éfode e com o peitoral que apertarás com o cingulo. 6 Pôr-lhe-ás a tiara na cabeça, e sobre a tiara a lâmina santa. 7 Derramarás sobre a sua cabeça o óleo da unção, e com este rito será consagrado. 8 Farás também aproximar seus filhos, revesti-los-ás com túnicas de linho, e cingi-los-ás com o cingulo. 9 Assim farás a Aarão e aos seus filhos, e lhes porás as mitras. Serão meus sacerdotes para um culto perpétuo.

Vários sacrifícios ordenados.

Depois que tiveres sagrado as suas mãos, 10 farás aproximar também o novilho diante do tabernáculo do testemunho, sobre cuja cabeça Aarão e seus filhos imporão as mãos. 11 Tu o degolarás na presença do Senhor, junto da porta do tabernáculo do testemunho. 12 Tendo tomado do sangue do novilho, o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e o resto do sangue derramá-lo-ás ao pé dele. 13 Tomarás também toda a gordura que cobre as entranhas, o redanho do fígado, os dois rins e a gor-

dura que está por cima deles, e oferecerás (*tudo isto*) queimando-o sobre o altar; 14 as carnes do novilho, o seu couro e os excrementos, queimá-los-ás fora do acampamento, por ser (*uma hóstia*) pelo pecado.

15 Tomarás também um carneiro, sobre a cabeça do qual Aarão e seus filhos porão as mãos. 16 Depois de o teres degolado, tomarás do seu sangue e derramá-lo-ás em torno do altar. 17 Depois cortarás o mesmo carneiro em pedaços, e, lavados os intestinos e os pés, os porás sobre as carnes despedaçadas e sobre a sua cabeça, 18 e oferecerás todo o carneiro, queimando-o sobre o altar. É uma oblação ao Senhor, de suave odor, é um sacrifício pelo fogo ao Senhor.

19 Tomarás ainda outro carneiro, sobre cuja cabeça Aarão e seus filhos porão as mãos. 20 Depois de o teres imolado, tomarás do seu sangue e pô-lo-ás na extremidade da orelha direita de Aarão e de seus filhos, e sobre os dedos polegares da sua mão direita e do seu pé direito, e derramarás o sangue ao redor do altar. 21 Tendo tomado do sangue que está sobre o altar, e do óleo da unção, aspergirás (*com ele*) Aarão e suas vestes, seus filhos e suas vestes. Depois de os teres sagrado e às suas vestes, 22 tomarás a gordura do carneiro e a cauda, a gordura que cobre as entranhas, o redanho do fígado, os dois rins, e a gordura que está em cima deles, e a espádua direita, porque este é o carneiro da sagração; 23 (*tomarás*) do cesto dos ázimos, que está diante do Senhor, um bolo de pão, uma torta amassada em azeite e uma filhó; 24 porás todas estas coisas sobre as mãos de Aarão e de seus filhos, e agitá-la-ás, elevando-as diante do Senhor. 25 Depois receberás todas estas coisas das suas mãos, e queimá-las-ás sobre o altar em holocausto, para cheiro suavíssimo diante do Senhor, porque é a sua oblação. 26 Tomarás também o peito do carneiro imolado para a sagração de Aarão, e agitá-lo-ás, elevando-o diante do Senhor: esta será a tua parte. 27 Santificarás também o peito consagrado e a espádua que separaste do carneiro 28 imolado para a sagração de Aarão e de seus filhos: estas serão as porções de Aarão e de seus filhos por um direito perpétuo entre os filhos de Israel, porque são as primícias e as primeiras partes das vítimas pacíficas, que eles oferecem ao Senhor.

29 As vestes santas de que Aarão usar, tê-las-ão seus filhos depois dele, para que, vestidos com elas, sejam un-

Transmis-  
são das  
vestes sa-  
gradas aos  
sucessores  
de Aarão.

29, 20. *E pô-lo-ás na extremidade da orelha...* para indicar que o sacerdote deve estar sempre pronto para ouvir a lei de Deus.

gidos, e as suas mãos sejam consagradas. 30 Durante sete dias usará delas aquele de seus filhos que for constituído pontífice em seu lugar, e que entrar no tabernáculo do testemunho para ministrar no santuário.

O ban-  
quete  
sagrado.

31 Tomarás o carneiro da sacração, e cozerás as suas carnes no lugar santo; 32 Aarão e seus filhos as comerão. Comerão também à entrada do tabernáculo do testemunho os pães que estão no cesto, 33 para que seja um sacrificio propiciatório, e sejam santificadas as mãos dos oferentes. O estrangeiro não comerá deles, porque são coisas santas. 34 Porém, se sobrar das carnes consagradas, ou dos pães até pela manhã, queimarás no fogo o que restar; não se comerão (estas coisas), porque estão santificadas.

Duração  
das  
cerimô-  
nias.  
Consagra-  
ção do  
altar.

35 Farás tudo isto que te mandei relativo a Aarão e a seus filhos. Sagrarás as suas mãos, durante sete dias, 36 e oferecerás cada dia um novilho em expiação pelo pecado. Depois que tiveres imolado a hóstia da expiação, purificarás o altar e o ungrás para o santificar 37 Durante sete dias purificarás o altar e o santificarás, e ele será santíssimo; todo o que o tocar será santificado.

Sacrifício  
perpétuo.

38 Eis o que sacrificarás sobre o altar: Dois cordeiros de um ano todos os dias, perpétuamente, 39 um cordeiro de manhã e outro de tarde. 40 Com o primeiro cordeiro (oferecerás) uma décima parte (do efi) de flor de farinha amassada com uma quarta parte do hin de azeite de azeitonas pisadas, e uma libação de um quarto de hin de vinho. 41 Oferecerás de tarde o outro cordeiro com a mesma oblação e libação da manhã, em odor de suavidade. 42 Este é um sacrificio, que com um culto perpétuo por todas as vossas gerações se deve oferecer ao Senhor à entrada do tabernáculo do testemunho diante do Senhor, onde eu me encontrei para te falar.

Promessas  
de Deus.

43 De lá darei eu as minhas ordens aos filhos de Israel, e o altar será santificado com a minha glória. 44 Santificarei também o tabernáculo do testemunho e o altar, e Aarão com seus filhos, para que exerçam o meu sacerdócio. 45 Habitarei no meio dos filhos de Israel, serei o seu Deus, 46 e saberão que eu sou o Senhor seu Deus que os tirei da terra do Egito para habitar entre eles; eu o Senhor seu Deus.

Constru-  
ção do  
altar dos  
perfumes.

30 — 1 Farás também um altar de madeira de acácia para queimar os perfumes, 2 o qual terá um côvado de comprimento, e outro de largo, isto é, será quadrado, e terá dois côvados de alto. Sairão dele umas pontas. 3 Re-

vesti-lo-ás do ouro puríssimo, tanto a sua grelha, como as paredes em roda, e as pontas. Far-lhe-ás ao redor uma cornija de ouro, 4 e duas argolas de ouro de cada lado por baixo da cornija, para se meterem por elas os varais, e se transportar o altar. 5 Farás também os varais de acácia e os fiburarás. 6 Ponás o altar defronte do véu, que prende diante da arca do testemunho, em frente do propiciatório que cobre o testemunho, onde eu te falei.

7 Aarão queimará sobre ele todas as manhãs um incenso de suave fragrância, quando preparar as lâmpadas, 8 e, ao anoitecer, quando as colocar (*sobre o candeieiro*). Assim se queimará um perfume perpétuo diante do Senhor no decurso das vossas gerações. 9 Não oferecereis, sobre ele, nenhum perfume profano, nem oblação, nem vítima, nem fareis libações. 10 Aarão fará a expiação uma vez no ano, sobre as pontas do altar, com o sangue que foi oferecido pelo pecado, e com isto aplacará (*o Senhor*) de geração em geração. (*Este altar*) será uma coisa santíssima diante do Senhor.

Uso do altar dos perfumes.

11 O Senhor falou mais a Moisés, dizendo: 12 Quando fizeres o recenseamento dos filhos de Israel, segundo o seu número, cada um dará ao Senhor o preço do resgate pela sua vida, para que não venha sobre eles nenhuma praga, quando forem recenseados. 13 Todo o que for compreendido neste recenseamento, dará meio siclo, segundo a medida (*do siclo padrão*) do santuário. O siclo (*do templo*) tem vinte óbolos. Oferecer-se-á, pois, ao Senhor meio siclo. 14 Todo o que for compreendido no recenseamento, de vinte anos para cima, dará este preço. 15 O rico não dará mais de meio siclo, e o pobre não dará menos. 16 Recebido o dinheiro oferecido pelos filhos de Israel, empregá-lo-ás no serviço do tabernáculo do testemunho, para que seja um memorial deles diante do Senhor, e (*para que ele*) se mostre propício às suas almas.

O imposto para o santuário.

17 O Senhor falou mais a Moisés, dizendo: 18 Fa-

A bacia de bronze.

22 Falou mais o Senhor a Moisés, 23 dizendo: To-

O óleo da unção.



mais escolhida mirra, e metade de cinamomo, isto é, duzentos e cinquenta siclos; toma igualmente duzentos e cinquenta siclos de cana odorífera, 24 e quinhentos siclos de cássia segundo o peso (*padrão*) do santuário, e a medida de um hin de azeite de oliveira. 25 Farás (com isto) um óleo para a unção sagrada, um bálamo composto segundo a arte de um perfumador. 26 Ungirás com ele o tabernáculo do testemunho, a arca do testemunho, 27 a mesa com os seus vasos, o candelieiro e os seus utensílios, o altar dos perfumes, 28 o dos holocaustos, e toda a alfaia que está ao seu uso. 29 Santificarás todas estas coisas, e elas serão santíssimas; aquele que as tocar será santificado. 30 Ungirás Aarão e os seus filhos, e os santificarás, para me servirem no sacerdócio. 31 Dirás outrossim aos filhos de Israel: Este óleo das unções será consagrado a mim no decurso das vossas gerações. 32 Não se unirá com ele a carne de nenhum homem, e não fareis outro com composição semelhante: foi santificado e, como coisa santa, o olhareis. 33 Qualquer homem que compuser outro semelhante, e o der a algum estrangeiro, será exterminado do meio do seu povo.

O perfume  
sagrado.

34 O Senhor disse a Moisés: Toma aromas, estoraque, ónix, gálibano de bom cheiro, e incenso puríssimo, tudo em peso igual. 35 Farás um perfume composto segundo a arte do perfumador, manipulado com cuidado, puro e digníssimo de ser oferecido. 36 Quando tiveres reduzido tudo a um pó finíssimo, põ-lo-ás diante do tabernáculo do testemunho, no lugar em que eu te aparecer. Este perfume será para vós uma coisa santíssima. 37 Não fareis composição semelhante para os vossos usos, porque é coisa consagrada ao Senhor. 38 Todo o homem que fizer uma (*composição*) semelhante para gozar do seu cheiro, será eliminado do seio do seu povo.

Os artistas  
do taber-  
náculo.

31 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Sabe que chamei pelo (*seu*) nome a Beseleel, filho de Uri, filho de Hur da tribo de Judá, 3 e o enchi do espírito de Deus, de sabedoria, de inteligência e de ciência, para toda a qualidade de obras, 4 para inventar tudo o que se pode fazer com o ouro, com a prata, com o cobre, 5 com o mármore, com as pedras preciosas e com as diversas madeiras. 6 Dei-lhe por companheiro Ooliab, filho de Aquisamech da tribo de Dan. Pus a sabedoria no coração de todos os homens hábeis, para que façam tudo o que or-

30, 34. *Ónix* — *Unguis odoratus*, espécie de pequena concha com a cor de unha, e odorífera, que existia em abundância no Mar Vermelho.

denei: 7 o tabernáculo da aliança, a arca do testemunho, o propiciatório, que está por cima dela, todas as alfaias do tabernáculo, 8 a mesa com os seus vasos, o candeeiro puríssimo com os seus utensílios, o altar dos perfumes, 9 o dos holocaustos e todos os seus utensílios, a bacia com sua base, 10 e as vestes sagradas para uso do sacerdote Aarão e de seus filhos, quando se empregarem nas funções sagradas, 11 o óleo da unção, e o perfume aromático para o santuário. Eles farão tudo o que te mandei.

Objectos que devem ser construídos.

12 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: 13 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Não deixeis de guardar o meu sábado, porque é o sinal (estabelecido) entre mim e vós, para todas as vossas gerações, para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifico. 14 Guardai o meu sábado, porque é (um dia) santo para vós; aquele que o violar será punido de morte; o que trabalhar neste dia, será eliminado do seio do seu povo. 15 Vós trabalhareis seis dias, (mas) o sétimo é dia de completo descanso, consagrado ao Senhor; todo o que trabalhar neste dia, será punido de morte. 16 Os filhos de Israel guardem o sábado, e celebrem-no, eles e os seus descendentes, como uma aliança perpétua. 17 Será, entre mim e os filhos de Israel, um sinal perpétuo, porque em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, e no sétimo cessou da obra.

Repouso do sábado e castigo dos prevadores.

18 Terminadas estas práticas sobre o monte Sinai, o Senhor deu a Moisés duas tábuas de pedra do testemunho, escritas pelo dedo de Deus.

As duas tábuas da lei.

### III — RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

32 — 1 Mas o povo, vendo que Moisés tardava em descer do monte, juntou-se contra Aarão, e disse: Levanta-te, faze-nos um deus que vá diante de nós, porque não sabemos o que aconteceu a Moisés, esse homem que nos tirou da terra do Egípto. 2 Aarão disse-lhes: Tomai as arrecadas de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas, e trazei-as. 3 O povo fez o que lhes mandara, trazendo as arrecadas a Aarão. 4 Ele, tendo-as tomado, mandou-as fundir, e formou delas um bezerro fundido. Eles disseram: Este, ó Israel, é o teu deus que te tirou da terra do Egípto. 5 Aarão, vendo isto, erigiu um altar diante do bezerro e clamou: Amanhã é a festa

O bezerro de ouro.

32, 1. A esse homem. Estas palavras mostram o desprezo e a indiferença dos israelitas para com Moisés, que tantos prodígios tinha operado em seu favor.

solene do Senhor. 6 Levantando-se pela manhã, ofereceram holocaustos e hóstias pacíficas, e o povo se assentou a comer e a beber, depois levantaram-se para se divertirem.

Côlera de Deus aplacada por Moisés.

7 O Senhor falou a Moisés, dizendo: Vai, desce, pois o teu povo, que tiraste da terra do Egípto, pecou. 8 Depressa se apartaram do caminho que lhes mostraste: fizeram para si um bezerro fundido, adoraram-no e, imolando-lhe hóstias, disseram: Este, ó Israel, é o teu deus que te tirou da terra do Egípto. 9 O Senhor disse mais a Moisés: Vejo que este povo é de cerviz dura; 10 deixa-me, a fim de que o meu furor se acenda contra eles, e que eu os extermine, e eu te farei chefe de uma grande nação. 11 Moisés, porém, supplicava ao Senhor seu Deus, dizendo: Senhor, porque se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egípto com uma grande fortaleza e com uma poderosa mão? 12 Não permitas, te rogo, que os Egípcios digam: 'Este tirou-os (do Egípto) astutamente para os matar nos montes e exterminar da terra; aplaque-se a tua ira, e perdoa a iniquidade do teu povo. 13 Lembra-te de Abraão, de Isaac e de Israel, teus servos, a quem por ti mesmo juraste, dizendo: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e darei a vossa posteridade toda esta terra, de que falei, e vós a possuireis para sempre. 14 O Senhor se aplacou, e não fez ao seu povo o mal que tinha dito.

Moisés desce do monte e quebra as tábuas da lei.

15 Moisés voltou do monte, levando na mão as duas tábuas do testemunho, escritas de ambas as partes, 16 e feitas por obra de Deus; a escrita gravada nas tábuas era também de Deus. 17 Ora Josué, ouvindo o tumulto do povo que gritava, disse para Moisés: Ouve-se um alarido de peleja nos acampamentos. 18 Moisés respondeu: Não é clamor de gente que se anima a combatter nem clamor de quem excita à fuga, mas eu ouço a voz de gente que canta. 19 Tendo-se aproximado dos acampamentos, ao ver o bezerro e as danças, tirou-se muito, atirou das suas mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte.

Destruição do bezerro de ouro.

20 Pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o

6. Para se divertirem com danças e cânticos de que era acompanhado o culto dos ídolos.

9. De cerviz dura, isto é, indôcil, incorrigível.

10. Deixa-me... Deus mostra, com estas palavras, o grande apreço que tem pelas orações dos seus santos, as quais como que o obrigam.

20. E deu a beber. Com esta acção simbólica Moisés queria não só mostrar o nada do ídolo, mas também obrigar o povo como que a beber o objecto do seu pecado, sujeitando-se às consequências.

e esmagou-o até o reduzir a pó, que espalhou na água, e deu a beber dele aos filhos de Israel.

21 Disse a Aarão: Que te fez este povo, para atraíres sobre ele um tão grande pecado? 22 Ele respondeu-lhe: Não se agaste o meu senhor, porque tu sabes quanto este povo é inclinado para o mal. 23 Eles disseram-me: Faze-nos um deus que vá diante de nós, porque não sabemos o que aconteceu àquele que nos tirou da terra do Egipto. 24 Eu disse-lhes: Qual de vós tem ouro? Trouxeram-no, deram-mo, eu lancei-o no fogo, e saiu este bezerro. 25 Verido, pois, Moisés que o povo andava desmandado, pois Aarão lhe tinha alargado o freio, expondo-o assim à irrisão dos seus inimigos, 26 colocou-se à porta dos acampamentos e disse: Quem é pelo Senhor junte-se a mim. E ajuntaram-se a ele todos os filhos de Levi. 27 Ele disse-lhes: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Cada um cinja a sua espada ao seu lado; passai e tomai a passar de porta em porta através dos acampamentos, e cada qual mate o seu irmão, o seu amigo, o seu parente. 28 Os filhos de Levi fizeram o que Moisés tinha ordenado, e cerca de três mil homens caíram (mortos) naquele dia. 29 Moisés disse-lhes: Consagrastes hoje as vossas mãos ao Senhor, cada um em seu filho e em seu irmão para vos ser dada a bênção.

Moisés pune os culpados.

30 Ao outro dia Moisés disse ao povo: Vós cometestes o maior pecado; subirei ao Senhor para ver se de algum modo poderei obter perdão para o vosso delicto.

Nova oração de Moisés pelo povo.

31 Voltando para o Senhor, disse: Oh! Este povo cometeu um grandíssimo pecado! Fizeram um deus de ouro. Perdoa-lhe, porém, esta culpa, 32 ou, se o não fazes, risca-me do teu livro que escreveste. 33 O Senhor respondeu-lhe: Riscarei do meu livro aquele que pecar contra mim. 34 Tu, porém, vai e conduze este povo onde eu te disse; o meu anjo irá diante de ti. No dia da minha visitaçào, puni-los-ei pelo seu pecado. 35 O Senhor feriu,

24. *E saiu este bezerro*, como se fosse um puro acaso. A desculpa foi tão fútil que Moisés nem lhe deu resposta. Ver Deut. 9, 20.

27. *E cada qual mate o seu irmão*. Esta ordem era contra os que foram encontrados em flagrante delicto de idolatria e se opuseram a Moisés, não devendo ser poupados os próprios parentes e amigos dos encarregados da execução.

29. *Consagrastes hoje as vossas mãos*. Assim como os sacerdotes são consagrados com o sangue dos cordeiros (29, 20), do mesmo modo vós consagrastes as vossas mãos com o sangue dos vossos irmãos e dos vossos filhos pecadores, oferecendo assim um sacrifício à justiça divina, e ao mesmo tempo praticando um acto de obediência. — *Para vos ser dada a bênção*, que consiste em serdes escolhidos para constituir a tribo sacerdotal.

assim, o povo pela culpa do bezerro, que Aarão tinha feito.

Deus  
ameaça  
abandonar  
Israel.

33 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: Vai, sai deste lugar tu e o teu povo, que tiraste da terra do Egípto, para a terra que jurei (*dar*) a Abraão, a Isaac e a Jacob, dizendo: Eu a darei à tua posteridade. 2 Enviarei um anjo, diante de ti, e expulsarei o Cananeu, o Amorreu, o Heiteu, o Ferezeu, o Heveu e o Jebuseu, 3 para que entres num país, onde corre leite e mel. Não subirei contigo, visto seres um povo de cerviz dura, não suceda que eu tenha de te exterminar no caminho. 4 O povo, ouvindo estas duras palavras, chorou, e nenhum vestiu as suas galas costumadas. 5 O Senhor disse a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Tu és um povo de cerviz dura; se eu vier uma só vez ao meio de ti, exterminar-te-ei. Agora, pois, depõe as tuas galas, para que eu saiba o que tereis de te fazer. 6 Depuseram, pois, os filhos de Israel as suas galas, desde o monte Horeb.

O taberná-  
culo fora  
dos acam-  
pamentos.

7 Moisés, tomando o tabernáculo, levantou-o longe, fora dos acampamentos, e chamou-lhe tabernáculo da reunião. Todos os do povo, que tinham alguma questão, saíam fora dos acampamentos ao tabernáculo da reunião. 8 Quando Moisés saía para o tabernáculo, toda a multidão se levantava, e cada um ficava em pé à porta da sua tenda, e olhava para Moisés, até ele entrar no tabernáculo. 9 Logo que ele entrava no tabernáculo da reunião, a coluna de nuvem descia, e parava à porta, e (o Senhor) falava com Moisés. 10 Todo o povo, ao ver que a coluna de nuvem se conservava parada à porta do tabernáculo, se levantava e se prosternava (*adorando o Senhor*) à porta das suas tendas. 11 O Senhor falava a Moisés face a face, como um homem costuma falar com o seu amigo. Quando ele voltava para os acampamentos, o seu jovem servo Josué, filho de Nun, não se apartava do tabernáculo.

Moisés  
consegue  
que Deus  
acompanhe  
o seu povo.

12 Moisés disse ao Senhor: Ordenas-me que tire daqui este povo mas não me declaras quem mandarás comigo, embora me tenhas dito: Conheço-te pelo teu nome, e tu achaste graça diante de mim. 13 Se eu, pois, achei graça na tua presença, faze-me conhecer os teus caminhos, para que, conhecendo-os, veja que achei graça ante os teus olhos. Considera que este povo é o teu povo. 14 O Senhor disse-lhe: A minha face irá diante de ti, e eu te darei descanso. 15 Moisés disse: Se tu mesmo não vais adiante de nós, não nos faças partir deste lugar; 16 com efeito, como poderemos conhecer, eu e o teu povo que

achamos graça diante de ti, se não andares connosco, para sermos respeitádos de todos os povos que habitam sobre a terra? 17 O Senhor disse a Moisés: Até isto que diseste farei, porque tu achaste graça diante de mim, e eu te conheço pelo teu nome. 18 Moisés disse: Mostra-me a tua glória. 19 (O Senhor) respondeu: Eu te mostrarei toda a minha bondade e pronunciarei o meu nome, lavé, diante de ti, (porque) me compadeço de quem eu quiser, e sou clemente com quem me aprouver. 20 E acrescentou: Não poderás, porém ver a minha face, porque o homem não pode ver-me e viver. 21 Disse mais: Eis um lugar junto de mim, tu estarás sobre aquela pedra. 22 Quando passar a minha glória, eu te meterei na concavidade da pedra, e te cobrirei com a minha mão, até que tenha passado. 23 Depois tirarei a minha mão e tu me verás pelas costas; o meu rosto não o poderás ver.

34 — 1 Em seguida (o Senhor) disse: Corta duas tábuas de pedra como as primeiras, e eu escreverei sobre elas as palavras que continham as tábuas que tu quebraste. 2 Está pronto pela manhã, cedo, para subires logo ao monte Sinai, e estarás comigo no cume do monte. Ninguém suba contigo, nem apareça alguém por todo o monte; 3 nem mesmo os bois ou as ovelhas se apascentem defronte. 4 (Moisés) pois cortou duas tábuas de pedra, como eram as primeiras, e, levantando-se de noite, subiu ao monte Sinai, conforme o Senhor lhe tinha ordenado, levando consigo as tábuas. 5 Tendo descido o Senhor no meio da nuvem, esteve com ele, e pronunciou o nome de lavé. 6 Passando o Senhor diante dele, exclamou: lavé, lavé, Deus misericordioso e clemente, paciente e de muita misericórdia, e verdadeiro, 7 que conserva a misericórdia em milhares de gerações, que perdoa a iniquidade, a revolta e os pecados, mas que os não deixa sem castigo, punindo a iniquidade dos pais sobre os filhos e os netos até à terceira e quarta geração. 8 Imediatamente Moisés se prostrou, se curvou até à terra, 9 dizendo: Senhor, se eu achi graça em tua presença, peço-te que venhas connosco (porque este povo é de cerviz dura), e que tires as nossas iniquidades e pecados, e que tomes posse de nós.

Novas  
tábuas da  
lei.

33, 19. *Pronunciarci*, etc.. Terás um sinal da minha presença quando me ouvires pronunciar diante de ti o nome de lavé. *E me compadeço de quem eu quiser*. . . Deus proclama a sua completa liberdade em distribuir os seus benefícios. Se os concede, é por sua bondade, e não porque tenhamos direito a eles.

23. *Tu me verás pelas costas*, tu verás um pálido reflexo da minha glória.

Deus  
repete as  
principais  
condições  
da aliança.

10 O Senhor respondeu: Eu farei à vista de todos a aliança, farei prodígios, que nunca jamais se viram sobre a terra, nem em alguma nação, para que este povo, no meio do qual estás, veja a obra do Senhor porque vou fazer coisas terríveis contigo. 11 Observa todas as coisas que hoje te ordeno; eu mesmo expulsarei na tua presença o Amorreu, o Cananeu, o Heteu, o Ferezeu, o Heveu e o Jebuseu. 12 Abstém-te de contrair em algum tempo, com os habitantes daquela terra, amizades, (com receio de) que te sejam ocasião de ruína. 13 Destroi os seus altares, quebra as suas estátuas, e corta os seus Ascherim. 14 Não adores nenhum deus estranho. O Senhor tem por nome Zeloso, é um Deus zeloso. 15 Não faças pacto com os homens daqueles países, a fim de que não aconteça que, depois de se terem prostituído com os seus deuses, e terem adorado as suas imagens, te chame algum para comeres das coisas imoladas. 16 Nem tomarás as suas filhas para mulheres de teus filhos, não suceda que, depois de elas mesmas se terem prostituído com os seus deuses, façam prostituir-se também os teus filhos com os seus deuses.

17 Não farás para ti deuses de metal fundido.

18 Observarás a solenidade dos ázimos. Durante sete dias comerás ázimos, como te mandei, no mês dos trigos novos, porque no mês da Primavera é que tu saíste do Egipto. 19 Todo o primogénito do sexo masculino será meu. (O primogénito) de todos os animais, tanto de vacas como de ovelhas, será meu. 20 O primogénito do jumento resgatá-lo-ás com uma ovelha; se não o quiseres resgatar, será morto. Resgatarás o primogénito dos teus filhos, e não aparecerás na minha presença com as mãos vazias.

21 Trabalharás seis dias e ao sétimo repousarás, mesmo no tempo de lavrar ou de ceifar.

22 Celebrarás a solenidade das semanas por ocasião das primícias da tua messe de trigo, e a solenidade (da colheita) quando no fim do ano se recolhe tudo. 23 Todos os varões compareçam, três vezes no ano, diante do Omnipotente Senhor Deus de Israel. 24 escoraçarei da tua vista as nações, dilatarei os teus limites e ninguém pen-

34, 13. *Ascherim* (forma plural masc. do nome hebreu *Ascherá*): estacas sagradas, ramagens, e até árvores, com as raízes cortadas, espetadas no solo, nos lugares do culto, especialmente junto dos altares de Baal. Eram representações de Astarte, personificação feminina da natureza, entre os Cananeus, ou eram-lhe consagradas.

15. *Depois de se terem prostituído*. A aliança entre Deus e Israel é representada sob a figura dum contrato esponsalício, e por isso a idolatria é considerada como um adultério.

sará invadir a tua terra, enquanto tu subires para comparecer na presença do Senhor teu Deus, três vezes no ano. 25 Não imolarás o sangue da minha vítima com pão fermentado, e, da vítima da solenidade da Páscoa, nada ficará para de manhã. 26 Oferecerás as primícias dos frutos da tua terra na casa do Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 O Senhor disse a Moisés: Escreve estas palavras, pelas quais eu fiz aliança contigo e com Israel. 28 (Moisés) pois esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as dez palavras da aliança.

Redacção das palavras da aliança.

29 Descendo Moisés do monte Sinai, trazia as duas tábuas do testemunho, e não sabia que o seu rosto era resplandecente depois que tinha estado a falar com o Senhor. 30 Mas Aarão e os filhos de Israel, vendo o rosto de Moisés resplandecente, tiveram medo de se aproximar dele. 31 Tendo-os Moisés chamado, voltaram (a ele) tanto Aarão como os príncipes da sinagoga. Depois que lhes falou, 32 aproximaram-se também dele todos os filhos de Israel, aos quais deu todas as ordens que tinha recebido do Senhor no monte Sinai. 33 Quando acabou de falar, pôs um véu sobre o seu rosto. 34 Nas ocasiões em que entrava à presença do Senhor e falava com ele, tirava o véu até sair; depois saía e dizia aos filhos de Israel tudo o que lhe tinha sido ordenado. 35 Eles viam que a face de Moisés, ao sair, era resplandecente, porém ele cobria de novo o rosto, se tinha de lhes falar.

Moisés desce do monte e comunica as ordens divinas.

#### IV — CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

35 — 1 Moisés, congregada toda a multidão dos filhos de Israel, disse-lhes: Estas são as coisas que o Senhor mandou que se fizessem: 2 Trabalhareis seis dias; o dia sétimo será para vós santo, será um dia de repouso completo (em honra) do Senhor; o que nele trabalhar, será morto. 3 Não acendereis lume em todas as vossas moradas no dia de sábado.

Repouso do sábado.

4 Moisés disse mais a toda a multidão dos filhos de Israel: Eis o que o Senhor ordenou: 5 Ponde à parte junto de vós primícias para o Senhor. Cada um, voluntariamente e espontaneamente, ofereça ao Senhor ouro, prata e cobre, 6 púrpura violácea, púrpura escarlata e carmesim

Ofertas para a obra do tabernáculo.

33. Pôs um véu sobre o seu rosto para não dificultar as relações diárias dos Israelitas com ele.



e linho fino, pêlos de cabra, 7 peles de carneiro tintas de vermelho, peles roxas, e madeira de acácia, 8 azeite para acender as lâmpadas e para fazer o bálsamo e os perfumes de suave fragrância, 9 pedras de ônix, e (outras) pedras preciosas para ornato do éfode e do peitoral.

Artistas.

10 Qualquer de vós que tenha habilidade, venha e faça o que o Senhor mandou, 11 isto é, o tabernáculo, com a sua tenda e a sua cobertura, as argolas, e as tábuas, e os barrotes, e as escápulas, e as bases; 12 a arca e os varais, o propiciatório e o véu, que deve pender diante dele; 13 a mesa com os varais e com os (seus) utensílios, e os pães da proposição; 14 o candeeiro para sustentar as lâmpadas, os seus utensílios, e as lâmpadas, e o azeite para manter as luzes; 15 o altar dos perfumes, e os varais, e o óleo da unção, e o perfume aromático; o véu para a entrada do tabernáculo; 16 o altar dos holocaustos e a sua grelha de bronze com os seus varais e seus utensílios; a bacia e a sua base; 17 as cortinas do átrio com as colunas e as bases, o véu à entrada do átrio, 18 as escápulas do tabernáculo e do átrio com os seus cordões; 19 as vestes de que se usa no ministério do santuário, as vestes do pontífice Aarão e de seus filhos, para que exerçam as funções do meu sacerdócio.

Ofertas  
várias.

20 Saindo toda a multidão dos filhos de Israel da presença de Moisés, 21 ofereceram ao Senhor com uma vontade pronta e cheia de afecto as primícias para fazer a obra do tabernáculo da reunião e para tudo aquilo que era necessário para o culto e vestes sagradas. 22 Vieram, tanto os homens como as mulheres, e todos aqueles, cujo coração estava bem disposto, trouxeram braceletes, arcações, anéis, colares; todos trouxeram as suas ofertas de ouro destinadas ao Senhor. 23 Se alguém tinha jacinto, e púrpura, e escarlata tinto duas vezes, linho fino e pêlos de cabra, peles de carneiros tintas de vermelho ou de roxo, 24 metais de prata e cobre, ofereceram-nos ao Senhor, e também madeira de acácia para os diversos usos. 25 Além disto, as mulheres habilidosas deram do que tinham fiado de jacinto, púrpura, escarlata e linho fino, 26 e pêlos de cabra, dando tudo de espontânea vontade. 27 Os príncipes, porém, ofereceram pedras de ônix e (outras) pedras preciosas para o éfode e o peitoral, 28 aromas e azeite para manter as luzes, preparar o bálsamo e compor o perfume de suavíssimo cheiro. 29 Todos os homens e mulheres ofereceram os seus dons com coração devoto, para se fazerem as obras que o Senhor tinha mandado por meio

de Moisés. Todos os filhos de Israel dedicaram ao Senhor ofertas voluntárias.

30 Moisés disse aos filhos de Israel: Eis que o Senhor chamou por seu nome a Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, 31 e o encheu do espírito de Deus, de sabedoria, de inteligência e saber, 32 para inventar e executar trabalhos de ouro, prata e cobre, 33 para lavrar pedras, para trabalhos de carpintaria e para todas as espécies de trabalhos artísticos. 34 Concedeu-lhe também o dom de ensinar, assim como a Ooliab, filho de Aquisamech, da tribo de Dan. 35 A ambos comunicou habilidade para fazerem trabalhos de carpinteiro, de tecelão em várias cores, e bordados de púrpura violácea, escarlate e carmesim, e de linho fino, e para fazerem toda a espécie de tecidos, e inventarem novidades de toda a sorte.

36 — 1 Beseleel, pois, e Ooliab, e todos os homens hábeis, a quem o Senhor deu habilidade e inteligência para saberem fazer com arte o que era necessário para o uso do santuário, executaram o que o Senhor tinha mandado.

2 Moisés tendo-os chamado, e igualmente todos os homens hábeis, a quem o Senhor tinha dado habilidade, e que espontaneamente se tinham oferecido para trabalhar nestas obras, 3 entregou-lhes todas as ofertas dos filhos de Israel. Enquanto eles se empregavam, diligentes, no trabalho, todos os dias pela manhã o povo oferecia donativos voluntários, 4 pelo que os artistas foram obrigados a ir 5 dizer a Moisés: O povo oferece mais do que é necessário. 6 Mandou, pois, Moisés que um pregoeiro gritasse: Nenhum homem, nem mulher, ofereça mais nada para a obra do santuário. Assim se deixou de oferecer donativos, 7 porque o que tinha sido oferecido bastava e superabundava.

8 Todos os homens hábeis se deram ao trabalho para concluir a obra do tabernáculo, dez cortinas de linho fino retorcido, de púrpura violácea, escarlate e carmesim, com variedade de bordados e de cores. 9 Cada uma delas tinha vinte e oito côvados de comprimento, quatro de largo; esta mesma era a medida de todas as cortinas. 10 (Beseleel) uniu cinco cortinas uma com outra, e uniu também as outras cinco entre si. 11 Fez também umas presilhas de púrpura violácea na orela duma cortina de um e de outro lado, e o mesmo na orela da outra cortina, 12 de modo que as presilhas correspondessem umas às outras, e se unissem entre si. 13 Para isso fundiu cinquenta argolas, de ouro, em que se atassem as presilhas das cortinas, e assim se formasse um só tabernáculo.

Directores e executores do trabalho.

Moisés põe limites às ofertas do povo.

Cortinas do tabernáculo.

Cobertura  
do taber-  
náculo.

14 Fez também onze cobertas de pêlos de cabra para cobrir o tecto do tabernáculo. 15 Uma destas cobertas tinha trinta côvados de comprimento e quatro de largo; todas elas tinham a mesma medida. 16 Destas, uniu cinco de uma banda e seis da outra. 17 Fez cinquenta presilhas na orela duma coberta, e cinquenta na orela da outra, para que se pudessem unir entre si. 18 e de forma que de todas as cobertas se fizesse um todo. 19 Fez, além disto, a cobertura do tabernáculo de peles de carneiro tintas de vermelho, e sobre esta uma outra cobertura de peles de carneiro tintas de cor de jacinto.

20 Fez também de acácia as tábuas do tabernáculo para estarem ao alto.

Tábuas do  
taberná-  
culo.

21 O comprimento duma tábua era de dez côvados, e a largura de côvado e meio. 22 Em cada tábua havia dois encaixes, para que uma se encaixasse na outra. O mesmo foi feito em todas as tábuas do tabernáculo, 23 das quais vinte estavam na parte do meio-dia, que olha para o austro, 24 com quarenta bases de prata. Punham-se duas bases debaixo de uma tábua nas suas duas esquinas, onde terminam as ensambladuras dos lados. 25 Para a parte do tabernáculo que olha para o aquilão, fez vinte tábuas, 26 com quarenta bases de prata, duas bases para cada tábua. 27 Para o ocidente, isto é, para aquella parte do tabernáculo que olha para o mar, fez seis tábuas, 28 e outras duas para cada ângulo do tabernáculo, no fundo dele, 29 as quais estavam unidas entre si, debaixo até cima, e vinham a formar um só corpo. O mesmo fez nos ângulos dos dois lados, 30 de modo que ao todo fossem oito tábuas, e tivessem dezasseis bases de prata, isto é, duas bases debaixo de cada tábua. 31 Fez também cinco barrotes de acácia, para ajustar as tábuas de um lado do tabernáculo; 32 outros cinco para ajustar as tábuas do outro lado; além destes, outros cinco barrotes ao lado occidental do tabernáculo (*voltado*) para o mar. 33 Fez também outro barrote, que passava pelo meio das tábuas duma extremidade à outra extremidade. 34 E cobriu as mesmas tábuas de ouro, tendo fundido as suas bases de prata. Fez de ouro as suas argolas, por onde se pudessem meter os barrotes, e cobriu os mesmos barrotes com lâminas de ouro.

Veu entre  
o Santo e o  
Santo dos  
Santos.

35 Fez mais um véu de púrpura violácea e escarlata e carmesim, e de linho fino retorcido, tecido com variedade de cores e com diversos recamos. 36 Para ele se fizeram quatro colunas de acácia, as quais os seus capitais cobriu de ouro, sendo as suas bases de prata.

37 Fez também para a entrada do tabernáculo um véu de púrpura violácea e escarlata e carmesim, e de linho fino retorcido, com trabalhos de recamo. 38 Para ele se fizeram cinco colunas com seus capitéis, as quais cobriu de ouro, sendo as suas bases de bronze.

Véu da entrada do tabernáculo.

37 — 1 Beseleel fez a arca de pau de acácia, a qual tinha dois côvados e meio de comprimento, côvado e meio de largo, e também côvado e meio de alto. Revestiu-a de ouro finíssimo por dentro e por fora, 2 e fez-lhe uma cornija de ouro ao redor, 3 e fundiu quatro argolas de ouro para os seus quatro cantos: duas argolas de um lado, e duas do outro. 4 Fez também os varais de acácia, os quais revestiu de ouro, 5 e fê-los entrar pelas argolas que estavam nos lados da arca, para a levar.

A Arca.

6 Fez mais o propiciatório de ouro puríssimo, com dois côvados e meio de comprimento, e côvado e meio de largo. 7 Também fez dois querubins de ouro batido, os quais pôs aos dois lados do propiciatório: 8 um querubim na extremidade de um lado, e outro querubim na extremidade do outro lado; (estes) dois querubins (ficavam) nas duas extremidades do propiciatório, 9 de asas estendidas, a cobrir o propiciatório, olhando um para o outro, (mas inclinados) para o propiciatório.

Propiciatório.

10 Fez também uma mesa de acácia, com dois côvados de comprimento, um côvado de largo, e côvado e meio de alto. 11 Cobriu-a de ouro puríssimo, fez-lhe ao redor uma orla de ouro, 12 e sobre a mesma orla uma cornija de ouro entalhada, da altura de quatro dedos, e sobre esta uma outra cornija de ouro. 13 Fundiu também quatro argolas de ouro, que pôs nos quatro cantos em cada um dos pés da mesa, 14 e enfiou por elas os varais, para a mesa poder ser levada. 15 Fez estes mesmos varais de pau de acácia e revestiu-os de ouro. 16 Fez os utensílios para os diferentes usos da mesa, pratos, copos, taças e turibulos de ouro puríssimo, em que se hão-de oferecer as libações.

Mesa dos pães da proposição.

17 Fez também o candelieiro de finíssimo ouro batido, de cuja haste saíam os ramos, os copos, as esferazinhas e as açucenas. 18 Seis (ramos saíam) dos dois lados, três ramos de um lado, e três do outro. 19 Havia três copos em forma de noz e esferazinhas e açucenas, tanto no primeiro, como no segundo, como no terceiro ramo. Era igual o lavor dos seis ramos, que saíam da haste do candelieiro. 20 Porém na mesma haste havia quatro copos em forma de noz, e cada um tinha as suas esferazinhas e as suas açucenas, 21 e havia três esferazinhas em três lugares

Candelieiro.

da haste, e de cada uma saíam dois ramos, ficando ao todo seis ramos a sair da mesma haste. 22 Assim as esferazinhas e os ramos saíam dela, tudo de ouro puríssimo e trabalhado a martelo. 23 Fez também de finíssimo ouro sete lâmpadas com seus espevitadores, bem como os vasos onde se apagasse o morrão. 24 O candeieiro com todos os seus vasos pesava um talento de ouro.

Altar dos perfumes.

25 Fez de pau de acácia o altar dos perfumes, que tinha um côvado de comprimento, outro de largura, e dois côvados de alto, de cujos cantos saíam as pontas. 26 Revestiu-o de ouro puríssimo, juntamente com as grelhas e as paredes e as pontas. 27 Fez-lhe uma cornija de ouro ao redor e duas argolas de ouro debaixo da cornija, a cada lado, para se meterem por elas os varais, e se poder levar o altar. 28 Fez os mesmos varais de pau de acácia e cobriu-os com lâminas de ouro.

Óleo da unção e perfume sagrado.

29 Compôs também o óleo para a unção das sagrações, e o perfume dos aromas mais puros, segundo as regras da perfumaria.

Altar dos holocaustos.

38 — 1 Fez de pau de acácia o altar dos holocaustos, que tinha cinco côvados em comprimento e em largura, e três de alto, 2 de cujos ângulos saíam as pontas, e cobriu-o com lâminas de bronze. 3 Para o seu serviço preparou diversos utensílios de bronze, caldeiras, tenazes, garfos, ganchos e braseiros. 4 E fez a sua grelha de bronze em forma de rede, que colocou em baixo, sob o rebordo do altar, a meia altura dele. 5 tendo vazado quatro argolas para pôr nos quatro cantos da grelha, a fim de por elas fazer passar os varais para o transporte; 6 fez esses mesmos varais de pau de acácia, cobriu-os com lâminas de bronze, 7 e meteu-os nas argolas, que sobresaiam dos lados do altar. O altar, porém, não era maciço, mas (feito) de tábuas, oco por dentro.

Bacia de bronze.

8 Fez também a bacia de bronze e a sua base com os espelhos das mulheres, que velavam à porta do tabernáculo.

Átrio.

9 Fez mais o átrio, a cujo lado meridional estavam cortinas de linho fino retorcido, com o comprimento de cem côvados. 10 Havia vinte colunas de bronze com suas bases; os capitéis das colunas e todos os ornatos da obra eram de prata. 11 Do mesmo modo do lado setentrional as cortinas, as colunas, as bases e os capitéis das colunas eram da mesma medida, lavor e metal. 12 Mas, do lado

38, 8. Com os espelhos... que eram feitos de metal, e ordinariamente de bronze. — Que velavam à porta do tabernáculo para prestar algum serviço que fosse preciso.

que olha para o ocidente, havia cortinas de cinquenta côvados, e dez colunas de bronze com suas bases; os capitéis das colunas e todos os ornatos da obra eram de prata. 13 Pelo lado do oriente dispôs cortinas de cinquenta côvados; 14 delas deu quinze côvados de cortina e três colunas com suas bases a um lado, 15 e ao outro lado (porque entre um e outro fez a entrada do tabernáculo) deu igualmente quinze côvados de cortina e três colunas com outras tantas bases. 16 Todas as cortinas do átrio eram tecidas de linho fino retorcido. 17 As bases das colunas eram de bronze, e os seus capitéis, com todos os seus ornatos, de prata; as mesmas colunas do átrio revestiu-as também de prata. 18 A entrada do átrio, fez uma cortina com trabalho de bordados de jacinto, de púrpura, de escarlata e de linho fino retorcido, que tinha vinte côvados de comprimento, e cinco côvados de altura, segundo a medida que tinham as cortinas do átrio. 19 Havia, pois, à entrada quatro colunas com bases de bronze, e seus capitéis e ornatos de prata. 20 Fez de bronze as escápulas do tabernáculo e do átrio em redor.

21 Estas são as partes em redor do tabernáculo do testemunho que foram enumeradas segundo a ordem de Moisés por trabalho dos Levitas sob a direcção de Itamar, filho do sacerdote Aarão, 22 e que foram completadas por Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, segundo a ordem que o Senhor tinha dado por meio de Moisés, 23 tendo servido a Beseleel de ajudante Ooliab, filho de Aquisamech, da tribo de Dan, o qual foi artista hábil em obras de madeira, em tecidos de várias cores, e em bordados de púrpura violácea e escarlata e carmesim, e de linho fino. 24 Todo o ouro que foi empregado na obra do santuário, produto de ofertas, foi de vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos segundo a medida do santuário. 25 Estas ofertas foram feitas pelos que entraram no recenseamento, de vinte anos para cima, isto é, por seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta homens de armas. 26 Recolheram-se, além disto, cem talentos de prata de que foram feitas as bases (das colunas) do santuário, e a entrada onde estava suspenso o véu. 27 Foram feitas cem bases de cem talentos, contando-se um talento por cada base. 28 Com mil e setecentos e setenta e cinco (siclos) fez os capitéis das colunas, as quais também revestiu de prata. 29 Foram também oferecidos setenta talentos, e dois mil e quatrocentos siclos de bronze, 30 com que foram fundidas as bases (das colunas) para a entrada do tabernáculo da reunião e o altar de bronze

Quantidade do metal empregado.

com a sua grelha, todos os instrumentos pertencentes ao seu uso, 31 as bases do átrio, tanto as do redor dele, como as da entrada, e as escápulas do tabernáculo e do átrio em redor.

39 — 1 Depois fez de púrpura violácea, púrpura escarlate e carmesim e de linho fino, as vestes com que devia ser revestido Aarão, quando ministrava no santuário, como o Senhor ordenou a Moisés.

O éfode.

2 Fez, pois, o éfode de ouro, de púrpura violácea e escarlate e carmesim e de linho fino retorcido, 3 obra tecida de várias cores; cortou folhas de ouro, e reduziu-as a fios para poderem entrelaçar-se com a trama das cores acima ditas, 4 e (fez) duas orelhas ligadas entre si em um e outro lado das extremidades (do éfode), 5 e (fez) o cingulo das mesmas cores, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. 6 Preparou também duas pedras de ônix metidas em duas cápsulas de ouro, e onde gravou segundo a arte dos lapidários os nomes dos filhos de Israel; 7 colocou-as nos dois lados do éfode, como para memória dos filhos de Israel, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

O peitoral.

8 Fez mais o peitoral tecido a várias cores com trabalho semelhante ao éfode, de ouro, púrpura violácea e escarlate, carmesim e linho fino retorcido; 9 (fe-lo) quadrado e dobrado, da medida de um palmo. 10 Nele engastou quatro ordens de pedras preciosas: na primeira ordem, estavam um sardónio, um topázio e uma esmeralda; 11 na segunda, um carbúnculo, uma safira e um jaspé; 12 na terceira, uma turquesa, uma ágata e uma ametista; 13 na quarta, um crisólito, um ônix e um berilo, engastados e metidos em ouro, ordem por ordem. 14 As mesmas doze pedras tinham gravados os nomes das doze tribos de Israel, em cada pedra seu nome. 15 Fizeram também no peitoral duas pequenas cadeias de ouro purissimo, entrelaçadas entre si, 16 e dois ganchos e outras tantas argolas de ouro. Puseram aos dois lados do peitoral as argolas, 17 das quais pendiam as duas cadeias de ouro, que elles meteram nos ganchos, que sobressaíam aos cantos do éfode. 18 Estas peças ajustavam-se tão bem entre si por diante e por detrás, que o éfode e o peitoral ficavam unidos um ao outro, 19 ajustados ao cingulo, e unidos fortemente às argolas ligadas entre si, por uma fita de púrpura violácea, para que, atroxando-se, não corressem nem se separassem um do outro, como o Senhor ordenou a Moisés.

20 Fizeram também a túnica do éfode toda de púrpura violácea, 21 com uma abertura no alto no meio dela, e uma orla tecida em redor da abertura; 22 na parte inferior, junto aos pés, puseram romãs de púrpura violácea, escarlate e de linho fino retorcido; 23 fizeram campainhas de ouro finíssimo, que collocaram entre as romãs, ao redor da parte inferior da túnica, 24 uma campainha de ouro e uma romã; com estas coisas ia adornado o pontífice, quando exercia as funções do seu ministério, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

A túnica do éfode.

25 Fizeram também para Aarão e seus filhos as túnicas tecidas de linho fino, 26 as mitras de linho fino, 27 os calções de linho fino retorcido, 28 e o cingulo de linho fino retorcido, de púrpura violácea e escarlate e carmesim, com vários recamos, como o Senhor ordenara a Moisés.

Várias vestes sacerdotais.

29 Fizeram mais a lâmina, diadema sagrado, de puríssimo ouro, e escreveram nela por mão do gravador: Santidade ao Senhor; 30 ajustaram-na à mitra com uma fita de púrpura violácea, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Lâmina de ouro.

31 Assim se concluiu toda a obra do tabernáculo e da tenda da reunião, e os filhos de Israel fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés. 32 Ofereceram o tabernáculo e a tenda, e todas as suas alfaias, as argolas, as tábuas, os varais, as columnas, as bases, 33 as coberturas de peles de carneiro tintas de vermelho, e as outras cortinas de peles de cor de jacinto, 34 o véu, a arca, os varais, o propiciatório, 35 a mesa com os seus utensílios e com os pães da proposição; 36 o candeeiro, as lâmpadas, e os seus utensílios juntamente com o azeite; 37 o altar de ouro, o bálsamo e o perfume feito de aroma; 38 o véu à entrada do tabernáculo; 39 o altar de bronze com a sua grelha, varais e todos os seus utensílios; a bacia com a sua base; as cortinas do átrio, e as columnas com as suas bases; 40 a tenda à entrada do átrio e os seus cordões e as suas escáfulas, e todos os utensílios que tinham sido mandados fazer para o serviço do tabernáculo e para a tenda da reunião, 41 assim como as vestes, de que usam no santuário os sacerdotes, isto é, Aarão e seus filhos para as funções sacerdotais. 42 Os filhos de Israel fizeram todas estas obras, conforme o Senhor tinha mandado.

Enumeração e bênção dos vários objectos sagrados.

43 Moisés, depois que viu completas todas estas coisas, abençoou-as.



Deus manda erigir o tabernáculo com tudo o que lhe diz respeito.

40 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 No primeiro dia do primeiro mês, levantarás o tabernáculo da reunião 3 e porás nele a arca, e estenderás o véu diante dela; 4 trazida para dentro a mesa, porás sobre ela o que foi legitimamente mandado. Estará (no tabernáculo) o candelero com as suas lâmpadas, 5 e o altar de ouro, sobre o qual se queime o incenso, diante da arca do testemunho. Estenderás um véu à entrada do tabernáculo, 6 e diante dele (colocarás) o altar dos holocaustos. 7 (Colocarás) a bacia, que encherás de água, entre o altar e o tabernáculo. 8 Cercarás de cortinas o átrio e a sua entrada.

Unção e consagração do tabernáculo.

9 Tomado o óleo da unção, ungirás o tabernáculo com os seus utensílios, para ficarem santificados; 10 ungirás o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios; consagrarás o altar e ele será santíssimo; 11 ungirás a bacia com a sua base e consagrá-la-ás.

Sagração dos sacerdotes.

12 Farás chegar Aarão e seus filhos à entrada do tabernáculo da reunião, e, depois de lavados em água, 13 os revestirás das vestes sagradas, para que me sirvam, e a sua unção conferirá, a ele e aos seus descendentes, um sacerdócio perpétuo.

Erecção do tabernáculo.

14 Moisés fez tudo o que o Senhor lhe mandara. 15 No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, foi levantado o tabernáculo. 16 Moisés erigiu-o, pôs (nos seus lugares) as tábuas, as bases e os barrotes, levantou as colunas, 17 e estendeu o tecto sobre o tabernáculo, pondo por cima dele a cobertura, como o Senhor tinha mandado.

A arca no Santo dos Santos.

18 Pôs também o testemunho na arca, metidos por baixo os varais, (ficando) em cima o oráculo. 19 Tendo introduzido a arca no tabernáculo, suspendeu diante dela o véu, para cumprir o mandado do Senhor.

Alfaias do Santo.

20 Pôs também a mesa no tabernáculo da reunião, da parte setentrional, fora do véu, 21 dispostos por ordem diante (do Senhor) os pães da proposição, como o Senhor tinha mandado a Moisés. 22 Pôs também o candelero no tabernáculo da reunião na parte austral, defronte da mesa, 23 e colocou nos seus lugares as lâmpadas, conforme o mandado do Senhor. 24 Pôs também o altar de ouro no tabernáculo da reunião, defronte do véu, 25 e queimou sobre ele o incenso dos aromas, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Átrio.

26 Pôs também a cortina à entrada do tabernáculo

da reunião, 27 e o altar dos holocaustos no vestibulo do tabernáculo, oferecendo nele holocaustos e sacrificios como o Senhor tinha mandado. 28 Pôs, além disso, a bacia entre o tabernáculo da reunião e o altar, enchendo-a de água. 29 Moisés, Aarão e seus filhos lavaram as suas mãos e pés, 30 quando estavam para entrar no tabernáculo da reunião e para se aproximar do altar, como o Senhor tinha ordenado a Moisés. 31 Erigiu também o átrio ao redor do tabernáculo e do altar, lançando a cortina à sua entrada.

Depois de acabadas todas estas coisas, 32 a nuvem cobriu o tabernáculo da reunião, e a glória do Senhor o encheu. 33 Moisés não podia entrar no tabernáculo da reunião visto que a nuvem cobria tudo, e a majestade do Senhor resplandecia, tendo a nuvem coberto todas as coisas. 34 Quando a nuvem deixava o tabernáculo, os filhos de Israel partiam divididos pelas suas turmas; 35 se ficava suspensa em cima, permaneciam no mesmo lugar, 36 pois a nuvem do Senhor, de dia, repousava sobre o tabernáculo, e de noite aparecia nela uma chama, à vista de todo o povo de Israel, em todo o tempo que durou a sua caminhada.

A nuvem  
sobre o  
taberná-  
culo.

FIM DO LIVRO DO ÊXODO

<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

# LEVÍTICO

## PRIMEIRA PARTE

### I — RITOS DOS SACRIFÍCIOS

1 — 1 Ora o Senhor chamou Moisés, e falou-lhe do tabernáculo da reunião, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós fizer ao Senhor uma oferta de animais, oferecerá gado graúdo ou miúdo.

Introdução.

3 Se a sua oferta for um holocausto de gado graúdo, oferecerá um macho sem defeito à porta do tabernáculo da reunião, para que o Senhor lhe seja propício. 4 Porá a mão sobre a cabeça da vítima, e ela será aceita, e aproveitará para sua expiação; 5 imolará o novilho diante do Senhor, e os sacerdotes, filhos de Aarão oferecerão o seu sangue, derramando-o ao redor do altar, que está diante da porta do tabernáculo; 6 tirada a pele à vítima, farão em pedaços os seus membros, 7 porão fogo sobre o altar, depois que tiverem posto em ordem a lenha, 8 e colocarão em cima, por ordem, os membros cortados, a saber, a cabeça e o redanho. 9 Depois lavará com água os intestinos e os pés da vítima e o sacerdote queimará estas coisas sobre o altar em holocausto e em suave odor ao Senhor.

Holocausto de um novilho.

10 Porém, se a oferta for um holocausto de gado miúdo, oferecerá um macho sem defeito, 11 e o imolará diante do Senhor ao lado do altar, que olha para o aquilão; os filhos de Aarão derramarão o seu sangue em toda a volta sobre o altar.

Holocausto de gado miúdo.

12 Dividirão os membros, a cabeça e o redanho e os disporão sobre a lenha colocada sobre o fogo do altar.

13 Lavarão os intestinos e os pés com água. O sacerdote queimará sobre o altar todas as coisas oferecidas em holocausto de odor suavíssimo ao Senhor.

14 Se, porém, a oferta ao Senhor é um holocausto de aves, (será) de rolas ou de pombinhos.

15 O sacerdote colocará a vítima sobre o altar, separará a sua cabeça, fará correr o sangue sobre a borda do altar e queimá-la-á sobre o altar. 16 Porém o papo e as pernas lançá-los-á perto do altar para o lado do oriente, no lugar onde se costumam lançar as cinzas, 17 que-

brar-lhe-á as asas, e não a cortará nem a dividirá com ferro, mas queimá-la-á sobre o altar, depois de ter posto fogo por baixo da lenha. Isto é um holocausto e uma oferta de suave odor ao Senhor.

Ofertas de  
flor de  
farinha.

2 — 1 Quando qualquer pessoa fizer ao Senhor uma oblação, a sua oferta será de flor de farinha; derramará sobre ela azeite, porá incenso, 2 e a levará aos sacerdotes, filhos de Aarão, um dos quais tomará um punhado da flor da farinha com azeite, e todo o incenso, e porá estas coisas como um memorial sobre o altar, em suave odor ao Senhor. 3 O que ficar da oblação será de Aarão e dos seus filhos, e será uma coisa santíssima entre as ofertas feitas ao Senhor.

Ofertas  
de pão.

4 Quando fizeres uma oblação de coisa cozida no forno, será de flor de farinha, isto é, de pães sem fermento amassados com azeite, e filhós ázimas untadas com azeite. 5 Se a tua oferta for de coisa frita em sertã, seja flor de farinha amassada em azeite e sem fermento; 6 dividi-la-ás em pequenos pedaços, e lhe deitarás azeite por cima. 7 Mas, se o sacrificio for de coisa cozida sobre a grelha, igualmente será a flor da farinha com azeite. 8 Oferecê-la-ás ao Senhor, e a porás nas mãos do sacerdote, 9 o qual, oferecendo-a, tomará uma parte da oblação como um memorial, e a queimará sobre o altar em cheiro de suavidade ao Senhor. 10 Tudo o que ficar será de Aarão e de seus filhos, e será uma coisa santíssima entre os sacrificios feitos pelo fogo ao Senhor.

Nem fer-  
mento nem  
mel.

11 Toda a oferta, que se fizer ao Senhor, será sem fermento, e no sacrificio ao Senhor não se queimará em cima do altar coisa de fermento ou de mel. 12 Destas coisas ofereceréis somente primícias e dons, mas não serão postos sobre o altar em odor de suavidade.

Tempero  
de sal.

13 Temperarás com sal toda a oblação que fizeres; não deixarás que falte à tua oferta o sal da aliança do teu Deus. Em toda a tua oblação oferecerás sal.

Oferta das  
primícias.

14 Se, porém, fizeres ao Senhor uma oferta das primícias dos teus frutos, de espigas ainda verdes, torrâ-las-ás ao fogo, e moê-las-ás como se faz (aos grãos) de trigo, e assim oferecerás as tuas primícias ao Senhor, 15 derramando azeite sobre (elas) e pondo-lhes por cima incenso, porque é uma oblação. 16 Dela o sacerdote queimará, em memória do donativo, uma parte do grão moído, e do azeite, e todo o incenso.

Sacrificios  
pacíficos  
de gado  
gráudo.

3 — 1 Se a oferta de alguém for um sacrificio pacífico de gado gráudo, apresentará diante do Senhor um macho ou fêmea sem defeito. 2 Porá a mão sobre a ca-

beça da sua vítima, a qual será imolada à entrada do tabernáculo da reunião, e os sacerdotes filhos de Aarão derramarão o sangue ao redor do altar. 3 Oferecerá desta vítima pacífica, em sacrifício pelo fogo ao Senhor, a gordura que cobre as vísceras, e tudo o que há de gordura interiormente; 4 os dois rins com a gordura, que cobre os lombos, e o redanho do fígado com os rins. 5 Os filhos de Aarão queimarão tudo isto em holocausto sobre o altar, depois de ter posto fogo debaixo da lenha, em oblação de suavíssimo odor ao Senhor.

6 Porém, se a oferta e hóstia pacífica de alguém for de gado miúdo, quer ofereça um macho quer uma fêmea, serão sem defeito. 7 Se oferecer um cordeiro diante do Senhor, 8 porá a sua mão sobre a cabeça da sua vítima, a qual será imolada no vestibulo do tabernáculo da reunião; os filhos de Aarão derramarão o seu sangue em redor do altar. 9 Desta vítima pacífica oferecerá, em sacrifício pelo fogo ao Senhor, a gordura e toda a cauda, 10 com os rins e a gordura que cobre o ventre e todas as vísceras, os dois rins com a gordura que está junto dos lombos, e o redanho do fígado com os rins. 11 O sacerdote queimará estas coisas sobre o altar, em alimento do fogo, e em oblação ao Senhor. 12 Se a oferta de alguém for uma cabra, e a oferecer ao Senhor, 13 pôr-lhe-á a mão sobre a cabeça, e a imolará à entrada do tabernáculo do testemunho. Os filhos de Aarão derramarão o seu sangue ao redor do altar. 14 Tomarão dela para o alimento do fogo do Senhor a gordura que cobre o ventre, e todas as vísceras; 15 os dois rins com o redanho, que está sobre eles junto dos lombos, e a gordura do fígado com os rins. 16 O sacerdote queimará estas coisas sobre o altar em alimento do fogo, e em suavíssimo odor ao Senhor.

Toda a gordura será do Senhor, 17 por um direito perpétuo em todas as vossas gerações, e em todas as vossas moradas; jámais comereis sangue ou gordura.

4 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Dize aos filhos de Israel: Quando alguém pecar por ignorância, e fizer alguma das coisas que o Senhor mandou que se não fizessem, (*observar-se-á o seguinte*):

3 Se, quem pecou, foi o sacerdote ungido, fazendo assim pecar o povo, oferecerá ao Senhor pelo seu pecado um novilho sem defeito, 4 e o conduzirá à porta do tabernáculo da reunião, diante do Senhor, pôr-lhe-á a mão sobre a cabeça, e o imolará ao Senhor. 5 Tomará também do sangue do novilho, e o levará dentro do tabernáculo da reunião, 6 e, molhando o dedo no sangue, fará

Sacrifício  
pacífico  
de gado  
miúdo.

Conclusão.

Introdução.

Sacrifício  
pelo pe-  
cado do  
Sumo  
Sacerdote.

com ele sete aspersões diante do Senhor, em frente do véu do santuário. 7 Porá do mesmo sangue sobre as pontas do altar dos perfumes agradáveis ao Senhor, o qual (*altar*) está no tabernáculo do testemunho, e todo o resto do sangue derramá-lo-á aos pés do altar dos holocaustos à entrada do tabernáculo. 8 Tirará (*em seguida*) a gordura do novilho (*imolado*) pelo pecado, não só a que cobre as vísceras, mas também toda a que está no interior; 9 (*tirará também*) os dois rins e o redanho que está sobre eles junto da região lombar, e a gordura do fígado com os rins, 10 do mesmo modo que se tiram do novilho da hóstia pacífica, e queimará isso sobre o altar dos holocaustos. 11 Porém, a pele e toda a carne com a cabeça e os pés e os intestinos e os excrementos, 12 e o resto do corpo, levá-los-á fora dos acampamentos, a um lugar limpo, onde se costumam deitar as cinzas, e queimá-los-á sobre um feixe de lenha; será queimado no lugar onde se costumam deitar as cinzas.

Sacrifício  
pelo pe-  
cado do  
povo.

13 Porém, se toda a multidão de Israel pecar involuntariamente, por inadvertência, e se fizer alguma coisa que é contra o mandamento do Senhor, 14 depois que reconheceu o seu pecado, oferecerá um novilho, e conduzi-lo-á à porta do tabernáculo. 15 Os anciãos do povo porão as mãos sobre a sua cabeça diante do Senhor. Imolado o novilho na presença do Senhor, 16 o sacerdote, que foi ungido, levará sangue dele ao tabernáculo da reunião, 17 e, molhado o dedo (*no sangue*), fará (*com ele*) sete aspersões em frente do véu. 18 Porá do mesmo sangue sobre as pontas do altar, que está diante do Senhor no tabernáculo da reunião; o resto do sangue derramá-lo-á ao pé do altar dos holocaustos, que está à entrada do tabernáculo da reunião. 19 Tirará (*em seguida*) toda a gordura, e queimá-la-á sobre o altar. 20 fazendo d'este novilho o mesmo que fez do precedente. Expiando, assim, o sacerdote por eles, o Senhor lhes será propício. 21 (*O mesmo sacerdote*) levará para fora dos acampamentos o novilho, e o queimará como o precedente. Este é o sacrifício oferecido pelo pecado do povo.

Sacrifício  
pelo pe-  
cado de um  
príncipe.

22 Se um chefe pecar, e fizer por ignorância alguma das muitas coisas proibidas pela lei do Senhor, 23 depois de conhecer o seu pecado, oferecerá como hóstia ao Senhor um bode sem defeito. 24 Porá a sua mão sobre a cabeça dele, e, depois de o ter imolado no lugar onde se costuma degolar o (*animal do*) holocausto diante do Senhor, porque é (*sacrifício*) pelo pecado, 25 o sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima (*oferecida*) pelo

pecado, e porá (do mesmo sangue) sobre as pontas do altar dos holocaustos, e derramará o resto ao pé do altar. 26 A gordura, porém, queimá-la-á sobre (o altar), como se costuma fazer nas hóstias pacíficas; o sacerdote orará por ele e pelo seu pecado, e (este) lhe será perdoado.

27 Se, porém, algum do povo da terra pecar por ignorância, e fizer alguma das coisas proibidas pela lei do Senhor, incorrendo assim em culpa, 28 quando reconhecer o seu pecado, oferecerá uma cabra sem defeito. 29 Porá a mão sobre a cabeça da vítima, que é (oferecida) pelo pecado, e imolá-la-á no lugar do holocausto. 30 O sacerdote tomará com o seu dedo do sangue, e, tendo posto algum sobre as pontas do altar, dos holocaustos, derramará o resto ao pé do mesmo altar. 31 tirando-lhe toda a gordura, como se costuma tirar das vítimas pacíficas, queimá-la-á sobre o altar em odor de suavidade para o Senhor. Assim fará o sacerdote a expiação por este homem e (o seu pecado) será perdoado. 32 Se, porém, oferecer pelo pecado um cordeiro, será uma fêmea sem defeito. 33 Por-lhe-á a mão sobre a cabeça, e imolá-la-á no lugar onde se costumam matar as vítimas dos holocaustos. 34 O sacerdote tomará com o dedo do sangue dela, e, pondo algum sobre as pontas do altar dos holocaustos, derramará o resto ao pé do mesmo altar. 35 Tirando também toda a gordura, como se costuma tirar a gordura do carneiro, que se imola nos sacrificios pacíficos, queimá-la-á sobre o altar em holocausto ao Senhor; orará por aquele homem e pelo seu pecado, e lhe será perdoado.

5 — 1 Se alguém chamado como testemunha, depois de ter ouvido a ajuramentação, peca não declarando o que viu ou o que sabe, carregará com a sua iniquidade. 2 A pessoa que tocar inadvertidamente alguma coisa impura, quer seja um animal (*impuro*) selvagem ou domesticado, quer seja algum dos répteis (*impuros*), é réu e delinuiu. 3 Igualmente, se tocar alguma coisa impura de outro homem, qualquer que for a impureza com que ele pode manchar-se, e, não tendo advertido nisso, mas reconhecendo-o depois, ficará sujeito à culpa. 4 A pessoa que jurar e declarar com seus lábios que há-de fazer alguma coisa má ou boa, e confirmar isso mesmo com juramento e com palavras, e, tendo-se esquecido, conhecer depois o seu delito, 5 faça penitência pelo pecado (que cometeu numa destas coisas), 6 e ofereça do seu rebanho uma cordeira ou uma cabra, e o sacerdote orará por ele e pelo seu

Sacrifício por uma pessoa do povo.

Três peccados particulares.

Como se devem expiar.

pecado; 7 porém, se não puder oferecer uma cordeira ou uma cabra, ofereça ao Senhor duas rolas ou dois pombinhos, um pelo pecado, outro em holocausto; 8 dá-los-á ao sacerdote, o qual, oferecendo o primeiro pelo pecado, lhe torcerá a cabeça, perto da nuca, de sorte que fique pegada ao pescoço, e não seja totalmente separada. 9 Aspergirá com o seu sangue a parede do altar; o restante fá-lo-á cair gota a gota ao pé do mesmo altar, porque é (sacrifício) pelo pecado. 10 A outra (ave) queimá-la-á em holocausto, como se costuma fazer; assim o sacerdote fará expiação pelo pecado deste homem, e lhe será perdoado. 11 Se não tiver posses para oferecer duas rolas ou dois pombinhos, oferecerá pelo seu peado a décima parte dum efi de flor de farinha; não lhe misturará azeite nem lhe porá em cima incenso, porque é (um sacrifício) pelo pecado; 12 entregá-la-á ao sacerdote, o qual, tomando um punhado dela, a queimará sobre o altar, em memória de quem a ofereceu. 13 Assim fará o sacerdote orando por ele, e expiando; a porção, porém, que restar, tê-la-á o sacerdote em donativo.

Vítimas  
que se  
devem  
oferecer  
pelo  
delito.

14 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: 15 Se alguma pessoa pecar por erro, transgredindo as cerimônias nas coisas santificadas ao Senhor, oferecerá pelo seu delito um carneiro sem defeito, tomado dos rebanhos, do valor de dois siclos, conforme o peso do santuário; 16 ressarcirá o dano que fez, e juntará mais uma quinta parte, dando-a ao sacerdote, o qual orará por ele, oferecendo o carneiro, e assim será perdoado. 17 Se alguma pessoa pecar por ignorância, e fizer alguma daquelas coisas que são proibidas pela lei do Senhor, quando, achando-se ré de culpa, reconhecer a sua iniquidade, 18 oferecerá ao sacerdote um carneiro sem defeito tirado do rebanho, conforme a medida e a consideração do pecado; o sacerdote orará por ele, porque pecou sem o saber, e lhe será perdoado, 19 porque delinuiu por erro contra o Senhor.

Pecado  
por des-  
prezo.

6 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 A pessoa que pecar, e que, desprezando o Senhor, negar ao seu próximo o depósito confiado à sua fé, ou tirar alguma coisa por violência, ou cometer uma fraude, 3 ou, tendo encontrado uma coisa perdida, a negar, acrescentando o juramento, ou fizer alguma outra das muitas coisas, em que os homens costumam pecar, 4 sendo convencida do seu delito, restituirá por inteiro 5 ao dono, a quem fez o dano, tudo o que usurpou por fraude, e uma quinta parte a mais. 6 Pelo seu pecado oferecerá do rebanho um



carneiro sem defeito, e o dará ao sacerdote, conforme a consideração e a medida do delito; 7 o sacerdote orará por ela diante do Senhor, e será perdoada por qualquer coisa que fez pecando.

8 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 9 Ordena a Aarão e a seus filhos; Esta é a lei do holocausto: O holocausto arderá sobre o altar toda a noite até de manhã; o fogo será tomado do mesmo altar. 10 O sacerdote vestir-se-á de túnica e de calções de linho, tomará as cinzas, a que o fogo devorador reduziu o holocausto, e, pondo-as junto do altar, 11 se despojará das primeiras vestes e, coberto de outras, levará as cinzas para fora dos acampamentos, para um lugar puro. 12 O fogo arderá sempre sobre o altar, e o sacerdote o conservará pondo-lhe todos os dias pela manhã lenha, sobre a qual colocará o holocausto e queimará a gordura das hóstias pacíficas. 13 Este é o fogo perpétuo, que nunca faltará sobre o altar.

Funções dos sacerdotes no holocausto quotidiano.

14 Esta é a lei da oblação: os filhos de Aarão devem oferecer na presença do Senhor, e diante do altar. 15 O sacerdote tomará um punhado de flor de farinha borrifada com azeite, todo o incenso que se pôs sobre a flor de farinha, e queimará tudo, em odor de suavidade, como memória ao Senhor. 16 O restante, porém, da flor de farinha comê-lo-á Aarão com seus filhos, sem fermento; comê-lo-á no lugar santo, no átrio do tabernáculo. 17 Não se fará fermentar esta farinha, porque uma parte dela é oferecida em holocausto ao Senhor. Esta oferta será uma coisa santíssima, como o que se oferece pelo pecado e pelo delito. 18 Só os varões da estirpe de Aarão comerão dela. Será esta uma lei eterna em todas as vossas gerações no tocante aos sacrificios do Senhor; todo o que tocar estas coisas será santificado.

19 O Senhor falou a Moisés dizendo: 20 Esta é a oferta de Aarão e de seus filhos, a qual devem fazer ao Senhor no dia da sua unção. Oferecerão em sacrificio perpétuo a décima parte dum efi de flor de farinha, metade pela manhã e metade à tarde. 21 Esta farinha borrifada com azeite será frita na sertã; oferecerá-la-á quente, em suave odor, ao Senhor, 22 o sacerdote que legitimamente suceder a seu pai; será queimada toda sobre o altar, 23 porque todo o sacrificio dos sacerdotes será consumido pelo fogo, e ninguém comerá dele.

Sacrifícios para a sagração do pontífice;

24 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 25 Dize a Aarão e a seus filhos: Esta é a lei do sacrificio pelo pecado: Será imolada a vítima diante do Senhor no lugar onde se oferece o holocausto. É esta uma coisa santíssima.

Sacrifícios pelo pecado.

26 O sacerdote que a oferece, comê-la-á no lugar santo, no átrio do tabernáculo. 27 Tudo o que tocar as suas carnes será santificado. Se alguma veste for salpicada com o seu sangue, lavar-se-á no lugar santo. 28 O vaso de barro, em que foi cozida, quebrar-se-á; se o vaso for de bronze, será esfregado e lavado com água. 29 Todo o varão da linhagem sacerdotal comerá das suas carnes, porque é uma coisa santíssima. 30 A vítima, porém, imolada pelo pecado, cujo sangue se leva ao tabernáculo da reunião, para se fazer a expiação no santuário, não será comida, mais será queimada no fogo.

Sacrifício  
de repara-  
ção.

7 — 1 Eis agora a lei do sacrifício de reparação, lei que é santíssima: 2 Onde se imolar o holocausto, se imolará também a vítima de reparação; o seu sangue se derramará ao redor do altar. 3 Oferecer-se-á dela a cauda e a gordura, que cobre as vísceras; 4 os dois rins, a gordura, que cobre os lombos, e o redanho do fígado com os rins. 5 O sacerdote os queimará sobre o altar. É um sacrifício de reparação. 6 Todo o varão da estirpe sacerdotal comerá destas carnes no lugar santo, porque é uma coisa santíssima. 7 Como se oferece o sacrifício pelo pecado, assim o sacrifício de reparação; será uma só lei para um e outro; (a vítima) pertencerá ao sacerdote que a oferecer. 8 O sacerdote que oferece a vítima do holocausto, terá a sua pele. 9 Toda a oblação de flor de farinha, que se coze no forno, e tudo o que se prepara sobre a grelha, ou na sertã, será do sacerdote que oferece. 10 Toda a oblação amassada em azeite, ou seca, será dividida por todos os filhos de Aarão em igual porção a cada um.

Sacrifícios  
pacíficos.

11 Esta é a lei da hóstia dos sacrificios pacíficos que se oferecerão ao Senhor. 12 Se a oferta for em acção de graças, oferecer-se-ão pães, sem fermento amassados em azeite, tortas ázimas untadas com azeite e flor de farinha cozida, e filhós amassadas e misturadas com azeite. 13 Juntar-se-ão também pães fermentados à oferta que se apresentar com a vítima de acção de graças, a qual se imola por sacrifício pacífico. 14 Um destes pães será oferecido ao Senhor por primícias, e será do sacerdote que derramar o sangue da vítima, 15 cujas carnes serão comidas no mesmo dia, e não ficará nada até de manhã. 16 Se alguém oferecer uma vítima por voto ou espontaneamente, também esta será comida no mesmo dia; se, porém, ficar algum resto para o outro dia, será lícito comê-lo. 17 Tudo o que (ainda) restar (da carne da vítima) ao terceiro dia, será consumido no fogo. 18 Se alguém comer ao terceiro dia das carnes da hóstia dos sacrificios pacíficos, a oferta tor-

nar-se-á inútil, e não aproveitará ao oferente; pelo contrário, todo o que se contaminar com tal comida, será réu de prevaricação. 19 A carne que tiver tocado alguma coisa impura, não se comerá, mas será consumida no fogo. Aquele que estiver puro poderá comer da vítima (*pacífica*). 20 A pessoa impura, que comer da carne da vítima dos sacrifícios pacíficos, que foi oferecida ao Senhor, será eliminada do seio do seu povo.

21 O que tiver tocado qualquer coisa impura, seja de um homem seja de um animal, ou qualquer outra coisa, que possa contaminar, e comer destas carnes, será eliminado do seio do seu povo.

22 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 23 Dize aos filhos de Israel: Não comereis gordura de ovelha nem de boi, nem de cabra. 24 A gordura dum animal morto ou esfacelado por uma fera, podereis utilizá-la em vários outros usos, mas de forma nenhuma a comereis. 25 Se alguém comer da gordura, que deve ser oferecida em sacrifício (*feito*) pelo fogo ao Senhor, será exterminado do meio do seu povo. 26 Igualmente não tomareis como alimento o sangue de nenhum animal, tanto de aves como de quadrúpedes. 27 Toda a pessoa que comer sangue de qualquer espécie, será eliminado do seu povo.

28 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 29 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes. Aquele que oferece ao Senhor a vítima dos sacrifícios pacíficos, leve ele mesmo ao Senhor a sua oferta tirada da vítima dos sacrifícios pacíficos. 30 Terá nas mãos a gordura e o peito da vítima; depois que tiver consagrado uma e outra coisa oferecendo-as ao Senhor, entregá-las-á ao sacerdote, 31 o qual queimará a gordura sobre o altar; o peito será de Aarão e dos seus filhos. 32 A espádua direita das vítimas dos sacrifícios pacíficos pertencerá também como primícias ao sacerdote. 33 Aquele dos filhos de Aarão que oferecer o sangue e a gordura, terá também a espádua direita como sua porção. 34 Porque o peito que me foi oferecido, balanceando-o, e a espádua que me foi oferecida, elevando-a, os tomei eu dos filhos de Israel das suas hóstias pacíficas, e os dei ao sacerdote Aarão e a seus filhos, como um foro perpétuo (*imposto*) a todo o povo de Israel. 35 Esta é a unção de Aarão e de seus filhos nas cerimónias do Senhor, no dia em que Moisés lhos apresentou para exercerem as funções do sacerdócio. 36 e é isto o que o Senhor ordenou que lhes seja dado pelos filhos de Israel por uma observância religiosa, perpétua, de geração em geração.

37 Tal é a lei do holocausto, da oblação, do sacrifício pelo pecado, do sacrifício de reparação, do sacrifício da

Proibições relativas à gordura e sangue.

Regras complementares relativas ao sacrifício pacífico.

Conclusão.

consagração e do sacrificio pacífico, 38 a qual o Senhor prescreveu a Moisés sobre o monte Sinai, quando ordenou aos filhos de Israel que fizessem as suas oblações ao Senhor no deserto do Sinai.

## II — CONSAGRAÇÃO E INSTALAÇÃO DOS SACERDOTES

Consagração dos sacerdotes.

8 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Toma Aarão com seus filhos, as suas vestes, o óleo da unção, o novilho pelo peccado, os dois carneiros e o cesto dos ázimos, 3 e juntarás toda a multidão à entrada do tabernáculo. 4 Moisés fez como o Senhor tinha ordenado. Junta toda a multidão diante da porta do tabernáculo, 5 disse: Eis o que o Senhor ordenou que se faça. 6 Depois apresentou Aarão e seus filhos, tendo-os lavado, 7 revestiu o pontífice da túnica de linho, cingiu-o com o cingulo, revestiu-o com o manto, pôs sobre ele o éfode, 8 e, apertando-o com o cingulo ajustou-o ao peitoral em que estava (escrito): Doutrina e verdade. 9 Cobriu-lhe também a cabeça com a tiara, e, na frente dela, diante da testa, pôs a lâmina de ouro, o diadema sagrado, como o Senhor ordenara.

Unções do tabernáculo e do sumo pontífice.

10 Tomou, além disso, o óleo da unção, com que ungiu o tabernáculo e todas as suas alfaías. 11 Tendo aspergido sete vezes o altar para o santificar, ungiu-o com todos os seus utensílios, assim como a bacia com a sua base, e consagrou-os. 12 Derramando óleo sobre a cabeça de Aarão, ungiu-o e consagrou-o.

São revestidos os filhos de Aarão.

13 Depois de os ter apresentado, revestiu também os seus filhos de túnicas de linho, cingiu-os com os cingulos, e pôs-lhes mitras na cabeça, como o Senhor tinha ordenado.

Sacrificio dum novilho pelo peccado.

14 Ofereceu também um novilho pelo peccado. Depois de Aarão e seus filhos terem posto as suas mãos sobre a cabeça do novilho, 15 (Moisés) imolou-o, tomou o sangue e molhando nele o dedo, tocou as pontas do altar ao redor; tendo-o assim purificado e santificado, derramou o resto do sangue aos pés do altar. 16 Queimou sobre o altar a gordura, que estava sobre as vísceras, e o redanho do figado, e os dois rins com a sua gordura. 17 Queimou fora dos acampamentos o novilho com a sua pele, as carnes e os excrementos, como o Senhor tinha ordenado.

Holocausto.

18 Ofereceu também um carneiro em holocausto. Tendo Aarão e seus filhos posto as mãos sobre a sua cabeça, 19 imolou-o e derramou-lhe o sangue ao redor do altar. 20 Dividindo em pedaços o carneiro, queimou no fogo a

cabeça, os membros e a gordura. 21 Depois de haver lavado os intestinos e os pés, queimou sobre o altar o carneiro todo inteiro, por ser um holocausto de odor suave para o Senhor, como este lhe tinha ordenado.

22 Ofereceu mais o segundo carneiro, o da inauguração. Aarão e os seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça dele, 23 e Moisés, tendo-o imolado, tomou do seu sangue e tocou com ele a extremidade da orelha direita de Aarão, e o dedo polegar da sua mão direita, e igualmente do pé. 24 Apresentou também os filhos de Aarão, e, tendo tocado com sangue do carneiro imolado a extremidade da orelha direita de cada um, e os dedos polegares da mão e do pé direito, derramou o resto (do sangue) em roda sobre o altar. 25 Separou a gordura, a cauda e toda a gordura que cobre os intestinos, e o redanho do fígado, e os dois rins com a sua gordura e a espádua direita. 26 Tomando do cesto dos ázimos, que estava diante do Senhor, um pão sem fermento, uma torta amassada em azeite, e uma filhó, pôs estas coisas sobre a gordura e a espádua direita, 27 entregando tudo juntamente a Aarão e aos seus filhos. Depois que eles elevaram estas coisas diante do Senhor, 28 Moisés recebeu-as novamente das suas mãos, e queimou-as sobre o altar do holocausto, porque era o sacrifício de inauguração, pelo fogo, de odor suave, ao Senhor. 29 Depois de ter elevado diante do Senhor o peito do carneiro da inauguração, tomou-o como porção sua, conforme lhe tinha ordenado o Senhor. 30 Tomando o óleo e o sangue que estava sobre o altar, aspergiu e consagrou com ele Aarão e as suas vestes, os seus filhos e as vestes deles. 31 Moisés disse a Aarão e a seus filhos: Cozei as carnes diante da porta do tabernáculo e comei-as aí mesmo, e comei também os pães da inauguração que foram postos no cesto, como o Senhor me ordenou, dizendo: Aarão e seus filhos os comerão. 32 Aquilo, porém, que sobrar da carne e dos pães, consumi-lo-á o fogo.

33 Também não saireis da entrada do tabernáculo durante sete dias, até ao dia em que se completar o tempo da vossa inauguração, porque a inauguração completa-se em sete dias. 34 Aquilo que hoje se fez, o Senhor ordenou que se faça (também durante sete dias) a fim de fazer a expiação por vós. 35 De dia e de noite estareis no tabernáculo velando ao serviço do Senhor, para que não suceda morrerdes. Assim me foi ordenado. 36 Aarão e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes tinha ordenado por meio de Moisés.

Sacrifício  
pacífico.

Os sete dias  
de sagração.

Prepara-  
tivos para  
as funções  
acerdotais.

9 — 1 Chegado, pois, o dia oitavo, Moisés chamou Aarão e seus filhos, e os anciães de Israel, e disse a Aarão: 2 Toma da manada um novilho pelo pecado, e um carneiro para o holocausto, um e outro sem defeito, e oferece-os diante do Senhor. 3 Dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode pelo pecado, um novilho e um cordeiro de um ano e sem defeito, para o holocausto, 4 um boi e um carneiro, para sacrificio pacifico, e imolai-os diante do Senhor, oferecendo no sacrificio de cada um deles flor de farinha misturada com azeite. Com efeito, hoje o Senhor vos aparecerá. 5 Levaram, pois, à entrada do tabernáculo tudo o que Moisés lhes ordenara; ai, enquanto toda a multidão estava em pé, 6 Moisés disse: Isto é o que o Senhor mandou: Fazei-o, e a sua glória vos aparecerá. 7 Depois disse a Aarão: Aproxima-te do altar, e sacrifica pelo teu pecado; oferece o holocausto, e roga por ti e pelo povo; depois de teres sacrificado a vítima pelo povo, ora por ele, como o Senhor ordenou.

Aarão  
oferece  
sacrificios  
por si  
mesmo.

8 Logo Aarão, aproximando-se do altar, imolou o novilho pelo seu pecado, 9 cujo sangue lhe apresentaram os seus filhos, no qual molhando ele o dedo, tocou as pontas do altar, derramando o resto aos pés do mesmo altar. 10 Queimou sobre o altar a gordura, os rins, e o redanho do fígado, que são pelo pecado, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés; 11 as carnes, porém, e a pele consumiu-as pelo fogo fora dos acampamentos. 12 Imolou também a vítima do holocausto. Os seus filhos apresentaram-lhe o sangue dela, e ele o derramou ao redor do altar. 13 Apresentaram-lhe também a mesma vítima cortada em pedaços juntamente com a cabeça e todos os membros; queimou tudo isto no fogo sobre o altar, 14 tendo primeiro lavado em água os intestinos e as patas.

Aarão  
oferece  
sacrificios  
pelo povo.

15 E, sacrificando pelo pecado do povo, imolou o bode. Purificado o altar, 16 ofereceu o holocausto, 17 juntando ao sacrificio as libações, que se oferecem juntamente, e queimando-as sobre o altar, além das cerimónias do holocausto da manhã. 18 Imolou também o boi e o carneiro, vítimas pacificas do povo; os seus filhos apresentaram-lhe o sangue, e ele derramou-o em roda sobre o altar. 19 Mas a gordura do boi, e a cauda do carneiro, e os rins com a sua gordura, e o redanho do fígado, 20 puseram-nos sobre os peitos (das vítimas); e, depois de se terem queimado as gorduras sobre o altar, 21 Aarão pôs à parte o peito e a espádua direita (das vítimas), elevando-as diante do Senhor, como Moisés tinha ordenado. 22 Estendendo a mão para o povo, abençoou-o. Completado

assim o sacrifício pelo pecado, o holocausto, e a oblação da vítima pacífica, desceu.

23 Moisés e Aarão, tendo entrado no tabernáculo da reunião, e tendo saído depois, abençoaram o povo. E a glória do Senhor apareceu a toda a multidão: 24 um fogo saído do Senhor devorou o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. O povo, vendo isto, louvou o Senhor, lançando-se com o rosto por terra.

Aparição da glória de Deus.

10 — 1 Nadab e Abiu, filhos de Aarão, tendo tomado os turibulos, puseram neles fogo e incenso, oferecendo diante do Senhor um fogo estranho, o que não lhes tinha sido ordenado. 2 Um fogo vindo do Senhor devorou-os e morreram diante do Senhor. 3 Moisés disse a Aarão: Isto é o que disse o Senhor: Eu serei santificado naqueles que se aproximam de mim, e serei glorificado em presença de todo o povo. Aarão, ouvindo isto, calou-se. 4 Moisés, chamando Misael e Elisafan, filhos de Oziel, tio de Aarão, disse-lhes: Ide, e tirai vossos irmãos de diante do santuário, e levai-os para fora dos acampamentos. 5 Eles foram logo, e levaram-nos vestidos, como estavam, com as suas túnicas de linho, e lançaram-nos fora, como lhes fora ordenado. 6 Moisés disse a Aarão e a Eleazar, e a Itamar, seus filhos: Não descubrais a cabeça, nem rasgueis as vossas vestes, não suceda morrerdes vós, e levantar-se a ira do Senhor contra o povo. Vossos irmãos e toda a casa de Israel chorem o incêndio que o Senhor suscitou; 7 vós, porém, não saireis da porta do tabernáculo, aliás perecereis, porque o óleo da santa unção está sobre vós. Eles fizeram tudo conforme o preceito de Moisés.

Falta e castigo de Nadab e Abiu.

8 Disse também o Senhor a Aarão: 9 Tu e teus filhos não bebereis vinho, nem qualquer coisa que possa embriagar, quando entrardes no tabernáculo da reunião para que não morrais; porque este é um preceito eterno para as vossas gerações, 10 para que tenhais a ciência de saber discernir entre o santo e o profano, entre o impuro e o puro, 11 e para que ensineis aos filhos de Israel todas as minhas leis, que o Senhor lhes prescreveu por intermédio de Moisés.

Os sacerdotes, nas funções sagradas, são proibidos de tomarem bebidas inebriantes.

12 Moisés disse a Aarão, e a Eleazar, e a Itamar, os (dois) filhos que lhe restavam: Tomai o sacrifício, que ficou da oblação do Senhor, e comei-o sem fermento junto do altar, porque é uma coisa santíssima. 13 Comê-lo-eis no lugar santo, porque é a parte das oblações do Senhor,

Como deve ser comido o que ficar dos sacrificios.

10, 6. É proibido a Aarão e seus filhos tomarem luto por Nadab e Abiu, pois nestas circunstâncias o luto seria como que um protesto contra o procedimento de Deus.

designada para ti e para os teus filhos, conforme me foi ordenado. 14 Comereis também, tu e teus filhos, e tuas filhas contigo, num lugar muito limpo, o peito, que foi oferecido, e a espádua, que foi separada, porque são as partes reservadas para ti e para os teus filhos das vítimas pacíficas dos filhos de Israel. 15 Eles elevarão diante do Senhor, além das gorduras que se queimam sobre o altar, a espádua e o peito que pertencem a ti e aos teus filhos, por uma lei perpétua, como o Senhor ordenou.

16 Entretanto, procurando Moisés o bode, que tinha sido oferecido pelo pecado, achou-o queimado. Irado contra Eleazar e Itamar, os filhos que restavam a Aarão, disse-lhes: 17 Por que não comestes vós no lugar santo a vítima pelo pecado, que é uma coisa santíssima, e vos foi dada, a fim de que leveis a iniquidade da multidão e oreis por ela diante do Senhor? 18 Tanto mais que não levaram do seu sangue ao santuário, e vós deveríeis tê-la comido no santuário, como me foi ordenado. 19 Aarão respondeu: Hoje foi oferecida a vítima pelo pecado, e o holocausto diante do Senhor; a mim, porém, aconteceu-me o que tu vês; como podia eu comer desta vítima, ou agradar ao Senhor nas cerimónias (*achando-me*) com o espírito entristecido? 20 Moisés, tendo ouvido isto, admitiu a desculpa.

## SEGUNDA PARTE

### Leis sobre a pureza e impureza legal

Quadrúpedes.

11 — 1 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 2 Dizei aos filhos de Israel: Estes são os animais que deveis comer entre todos os animais da terra. 3 Dentre os quadrúpedes comereis todo o que tem a unha fendida, e ruma. 4 Porém, todo o que ruma e tem unha, mas não fendida, como o camelo e os outros, não o comereis, e contá-lo-eis entre os (*animais*) impuros. 5 O coelho, que ruma, mas não tem a unha fendida, é impuro. 6 Igualmente a lebre, que ruma mas não tem a unha fendida, 7 e o porco, o qual tem a unha fendida, mas não ruma. 8 Não comereis das carnes destes animais, nem tocareis os seus cadáveres, porque são impuros para vós.

Peixes.

9 Eis os animais aquáticos dos quais é lícito comer: Todos os que têm barbatanas e escamas, tanto no mar, como nos rios e nos lagos, comê-los-eis. 10 Mas tudo o que se move e vive nas águas sem ter barbatanas nem



escamas, será abominável para vós 11 e execrando; não comereis as suas carnes, e evitareis (tocar) seus corpos mortos. 12 Todos os animais aquáticos que não têm barbatanas nem escamas serão (para vós) impuros.

13 Entre as aves estas que não deveis comer, e devem ser evitadas: a águia, o grifo e a águia marinha, 14 o milhano, o abutre com os da sua espécie, 15 o corvo e todas as espécies semelhantes ao corvo, 16 o avestruz, a coruja, a gaivota, o açor e tudo o que é da sua espécie, 17 o mocho, o corvo marinho, o íbis, 18 o cisne, o pelicano, o porfirião, 19 a cegonha e o corvo marinho com os da sua espécie, a poupa e o morcego.

20 Todo o volátil que anda sobre quatro patas será abominável para vós. 21 Todo o animal volátil porém, que assim anda sobre quatro patas, mas tem mais compridas as posteriores, com que salta sobre a terra, 22 podeis comê-lo, e tal é o brugo na sua espécie, o ataco, o ofiômaco e o gafanhoto, cada um na sua espécie. 23 Mas os insectos alados que têm somente quatro patas, serão execráveis para vós; 24 todo o que tocar os seus corpos mortos, ficará contaminado e será impuro até à tarde; 25 se for necessário que ele leve algum destes animais mortos, lavará as suas vestes e ficará imundo até ao pôr do sol.

26 Todo o animal que tem unha, mas sem ser fendida, e que não ruma, será impuro; aquele que o tocar, ficará contaminado. 27 De todos os animais quadrúpedes, aqueles que andam sobre a planta dos pés serão impuros; aquele que tocar os seus corpos mortos, ficará impuro até à tarde, 28 e o que levar estes cadáveres, lavará as suas vestes e ficará impuro até à tarde. Todos estes (animais) são impuros para vós.

29 Também entre os animais, que se movem sobre a terra, se deverão reputar como impuros os seguintes: a doninha, o rato e o crocodilo, cada um segundo a sua espécie, 30 o musaranho, o camaleão, a salamandra, o lagarto e a toupeira. 31 Todos estes animais são impuros. Aquele que tocar os seus corpos mortos, ficará impuro até à tarde. 32 Tudo aquilo sobre que cair alguma coisa dos seus cadáveres, ficará contaminado, quer seja um vaso de pau, ou uma veste ou uma pele, ou um pano da Cilícia; qualquer instrumento que serve para fazer alguma obra, se lavará em água, e será impuro até à tarde,

Aves.

Contacto dos cadáveres de animais impuros.

11, 32. Pano da Cilícia. Era um tecido feito de pêlo de cabra. indústria da Cilícia.

e deste modo será depois purificado. 33 Mas o vaso de barro, dentro do qual cair alguma coisa destas, ficará contaminado, e por isso se deve quebrar. 34 Todo o alimento que comeres, se se derramar água (destes vasos contaminados) sobre ele, será impuro; todo o líquido que se beber de qualquer vaso (contaminado), será impuro. 35 Se alguma coisa destes animais mortos cair sobre um objecto, este ficará impuro; ou sejam fornos ou marmittas, deverão destruir-se; serão impuros. 36 As fontes, porém, as cisternas e todos os depósitos de água serão puros. Aquele que tocar o corpo morto destes animais, ficará impuro. 37 Se cair (alguma coisa desse corpo) sobre semente, não a tornará impura. 38 Mas, se alguém derramar água sobre a semente, e esta depois for tocada por algum destes corpos mortos, immediatamente ficará contaminada.

Contacto de cadáveres dos animais puros.

39 Se morrer algum daqueles animais, que vos é licito comer, aquele que tocar o seu cadáver, ficará impuro até à tarde; 40 o que comer alguma coisa dele, ou tiver levado alguma porção, lavará as suas vestes e ficará impuro até à tarde.

Répteis.

41 Tudo o que anda de rastos sobre a terra, será abominável, e não será usado como alimento. 42 Não comereis nenhum daqueles animais rastejantes, quer se arrastem sobre o ventre quer se movam com quatro ou com muitas patas. Considerá-lo-eis coisa abominável. 43 Não vos torneis abomináveis por todos estes animais rastejantes, nem toqueis alguma destas coisas, para não ficardes impuros. 44 Eu sou o Senhor vosso Deus; sede santos, porque eu sou santo; não vos mancheis com o toque de algum réptil que se arrasta sobre a terra. 45 Porque eu sou o Senhor, que vos tirei da terra do Egipto para ser o vosso Deus. Vós sereis santos, porque eu sou santo.

Conclusão.

46 Esta é a lei sobre os quadrúpedes, as aves, e sobre todo o animal vivente, que se move na água, ou que anda de rastos pela terra. 47 a fim de que vós conheçais a diferença entre o puro e o impuro, e saibais o que deveis comer e o que deveis rejeitar.

Impureza da mulher que deu à luz.

12 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Se uma mulher, tendo concebido, der à luz um menino, será impura sete dias, como nos dias da menstruação. 3 E, no oitavo dia, será o menino circuncidado; 4 e ela, porém, permanecerá trinta e três dias a purificar-se do seu sangue. Não tocará coisa alguma santa, nem entrará no santuário, até se completarem os dias da sua purificação. 5 Se, porém, der à luz uma menina,

será impura durante duas semanas, como no seu fluxo menstrual, e permanecerá sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.

6 E, completos que forem os dias da sua purificação por um filho ou por uma filha, levará à porta do tabernáculo da reunião um cordeiro de um ano para holocausto, e um pombinho ou uma rola pelo pecado, e os entregará ao sacerdote. 7 Ele os oferecerá diante do Senhor, e orará por ela, e assim será purificado do fluxo do seu sangue; esta é a lei daquela que dá à luz um menino ou uma menina. 8 Se ela, porém, não tiver com que possa oferecer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para (ser oferecido em) holocausto, outro pelo pecado; o sacerdote orará por ela, e assim será purificada.

Cerimónias da sua purificação.

13 — 1 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 2 O homem, em cuja pele e carne aparecer cor diversa, ou uma pústula, ou mancha branca luzente, como chaga de lepra, será levado ao sacerdote Aarão, ou a um dos seus filhos. 3 Este examinará a lepra na pele; se vir que os pelos se tornam brancos e que a parte afectada está mais funda do que o resto da pele e da carne, o sacerdote que examinar este homem, declará-lo-á impuro. 4 Porém, se aparecer sobre a cutis uma cor branca luzente, e não (estiver) mais funda do que o resto da carne, e os pelos forem da cor primitiva, o sacerdote o isolará durante sete dias, 5 e, ao sétimo dia: o examinará; e se o mal não tiver crescido mais, nem se tiver alastrado mais além sobre a pele, isolá-lo-á novamente durante outros sete dias. 6 Ao sétimo dia, examiná-lo-á; se a parte enferma for mais escura, e não se tiver alastrado sobre a pele, declará-lo-á limpo, porque é sarna; este homem lavará as suas vestes e será puro. 7 Porém, se depois de ter sido visto pelo sacerdote, e declarado limpo, a mancha luzente cresceu novamente, ser-lhe-á reconduzido, 8 e será declarado impuro, pois é lepra.

Lepra humana. modos por que se manifesta.

9 Se houver chaga de lepra em algum homem, será levado ao sacerdote, 10 que o examinará. Quando sobre a pele aparecer uma cor branca, os cabelos tiverem mudado de cor e aparecer também a carne viva, 11 julgar-se-á esta lepra muito inveterada, muito arreigada na pele. Por isso o sacerdote o declarará impuro, e não o isolará, porque a sua impureza é visível. 12 Porém, se a lepra alastra, lavrando sobre a pele, e a cobre toda desde a

13, 6. Pelo pecado, isto é, pela impureza legal, que a tinha retido afastada das coisas sagradas.

cabeça até aos pés, quanto podem ver os olhos, 13 o sacerdote o examinará, e declarará que ele tem uma lepra limpíssima, porque se tornou toda branca, e por isso este homem será limpo. 14 Mas, quando nele aparecer a carne viva, 15 então será impuro por declaração do sacerdote, será contado entre os impuros, porque a carne viva é impura, é lepra. 16 Porém, se ela de novo se torna branca, e cobriu todo o homem, 17 o sacerdote o examinará e declarará que é puro.

18 Mas, se na carne e na pele em que tiver aparecido uma úlcera e se tiver curado, 19 e no lugar da úlcera aparecer uma cicatriz branca, ou avermelhada, será este homem levado ao sacerdote; 20 se este vir o lugar da mancha mais fundo do que o resto da carne, e que os pêlos se tornaram brancos, declará-lo-á impuro; porque isto é o mal da lepra, que se formou na úlcera. 21 Se o pêlo está da cor primitiva e a cicatriz é um pouco escura, sem estar mais funda do que a carne vizinha, o sacerdote o isolará durante sete dias. 22 Se (durante este tempo) o mal cresceu, declará-lo-á leproso; 23 porém, se parou no seu lugar, é a cicatriz da úlcera, e o sacerdote o declarará puro.

24 A carne, porém, e a pele que foi queimada pelo fogo, se sobre a cicatriz aparecer uma mancha branca ou avermelhada, 25 o sacerdote a examinará; se (vir) que ela se tornou branca, e que o lugar dela está mais fundo do que o resto da pele, declará-lo-á impuro, porque é chaga da lepra que se formou na cicatriz. 26 Porém, se a cor dos pêlos não mudou e a chaga não está mais funda do que o resto da carne, e se aparece um pouco escura, isolá-lo-á durante sete dias, 27 e, ao sétimo dia, o examinará. Se a mancha alastrou sobre a pele, declará-lo-á impuro. 28 Mas, se a cor branca permanecer no seu lugar e não for tão clara, é chaga de queimadura, e portanto será declarado puro, porque é cicatriz de queimadura.

29 Um homem ou uma mulher em cuja cabeça ou barba aparecer uma chaga, serão vistos pelo sacerdote, 30 e se o lugar estiver mais fundo do que o resto da carne, e o cabelo estiver amarelado e mais delgado que de ordinário, ele os declarará impuros, porque é a lepra da cabeça e da barba. 31 Mas, se vir que o lugar da mancha não está mais fundo que a carne vizinha, e que o cabelo está negro, isolá-lo-á durante sete dias, 32 e examiná-lo-á no

13, 13. *Porque se tornou branca.* Quando a lepra branca cobria todo o corpo, não tardava a desaparecer.

sétimo dia. Se a mancha não cresceu, e o cabelo conservou a sua cor, e o lugar da chaga não está mais fundo que o resto da carne, 33 este homem será rapado, menos no lugar da mancha, e será isolado durante outros sete dias. 34 Se ao sétimo dia se vir que a chaga ficou no seu lugar, e não se tornou mais funda que o resto da carne, o sacerdote o declarará puro, ele lavará as suas vestes e será puro. 35 Porém, se depois da sua purificação a mancha se alastrar de novo sobre a pele, 36 não examinará mais se o pêlo se tornou amarelado, porque evidentemente está impuro. 37 Mas, se a mancha permanecer (no mesmo estado), e os cabelos estiverem negros, reconheça que o homem está são, e afoutamente declare-o limpo.

38 O homem ou mulher, sobre cuja pele aparecerem manchas brancas, 39 o sacerdote os verá; se achar que sobre a sua pele reluz um branco escuro, saiba que não é lepra, mas uma mancha de cor branca, e que a pessoa está limpa.

40 O homem a quem caem os cabelos da cabeça, é calvo, mas puro. 41 Se lhe caírem os cabelos da frente, é calvo em parte, e é limpo. 42 Porém, se sobre a cabeça calva ou sobre a frente calva se manifesta uma mancha branca ou avermelhada, 43 o sacerdote, que o tiver visto, declarará sem dúvida que tem lepra, que appareceu sobre a parte calva. 44 Todo aquele que estiver manchado de lepra, e estiver separado por juízo do sacerdote, 45 terá as vestes rasgadas, a cabeça descoberta, a boca coberta, e clamará: Impuro, impuro! 46 Durante todo o tempo que estiver leproso e impuro, habitará só, fora dos acampamentos.

47 Se uma veste de lã ou de linho for manchada de uma ferida, 48 na urdidura ou na trama, ou se uma pele, ou qualquer coisa feita de pele, 49 for igualmente infectada, (mostrando vestígios de) mancha esverdeada ou avermelhada, reputar-se-á de lepra, e se mostrará ao sacerdote.

50 Ele, tendo examinado esse objecto, o isolará durante sete dias; 51 no sétimo dia, tornando-o a ver de novo, se achar que (a mancha) alastrou, é uma lepra pertinaz; declarará, impuro o objecto e tudo aquilo em que es encontrar tal mancha, 52 e por isso queimar-se-á nas chamas. 53 Se, porém, vir que não alastrou, 54 mandará que se lave aquilo em que está a mancha e o isolará durante outros sete dias. 55 Quando vir que não tornou ao seu aspecto primitivo, ainda que a mancha não tenha alas-

Normas que devem ser observadas pelos leprosos.

Lepra das vestes.

Exame feito pelo sacerdote, e tratamento segundo os diferentes casos.

trado, declarará o objecto impuro, e queimá-lo-á no fogo, porque a lepra se espalhou sobre a superfície ou por toda a espessura do vestido. 56 Mas, se depois de lavado, o lugar da mancha estiver mais escuro, cortá-lo-á, e o separará do resto do tecido ou da pele. 57 Porém, depois disto, reaparecer ainda a mancha naqueles lugares que antes estavam sem mancha, deve queimar-se (todo o objecto) no fogo. 58 Todavia se, no objecto lavado, (a mancha) desaparecer, lavará de novo com água as partes que estão puras, e ficarão limpas. 59 Esta é a lei sobre a lepra da veste de lã e de linho, (da urdidura e da trama, de todo o objecto feito de pele, (para se saber) como (estas coisas) se devem declarar limpas ou impuras.

Purificação do leproso rico.

14 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Esta é a lei do leproso, quando houver de ser purificado: Será levado ao sacerdote, 3 e este, saindo fora dos acampamentos, e vendo que a lepra está curada, 4 ordenará ao que deve ser purificado, que ofereça por si duas aves vivas, das que é permitido comer, e pau de cedro, escarlata e hissopo. 5 Mandará que uma das aves seja imolada sobre um vaso de barro, cheio de água viva; 6 molhará a outra ave viva, o pau de cedro, o escarlata e o hissopo, no sangue da ave imolada, 7 e com ele aspergirá sete vezes aquele que está para se purificar, a fim de que seja legitimamente purificado; (depois disto) soltará a ave viva no campo. 8 Depois que este homem tiver lavado as suas vestes, reparará todos os pêlos do corpo e lavar-se-á em água; purificado, entrará de novo nos acampamentos, sob a condição, porém, de que há-de estar durante sete dias fora da sua tenda. 9 Ao sétimo dia, reparará todos os cabelos da cabeça, a barba, as sobrançelas e todos os pêlos do corpo. Lavados novamente os vestidos e o corpo, 10 no oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, uma ovelha dum ano sem defeito, e três dízimos de flor de farinha borrifada com azeite, para o sacrifício, e separadamente um sextário de azeite. 11 Depois que o sacerdote, que deve purificar aquele homem, o tiver apresentado juntamente com todas estas coisas diante do Senhor à porta do tabernáculo da reunião, 12 tomará um cordeiro, e o oferecerá pelo delicto com o sextário de azeite; oferecidas todas estas coisas diante do Senhor, 13 imolará o cordeiro, onde se costuma imolar a vítima do sacrifício ex-

14, 5. Cheio de água viva. O vaso devia estar cheio de água viva, isto é, de água duma fonte ou dum rio, e não duma cisterna.

10. Três dízimos, isto é, três gomores, que equivalem a onze litros e meio.

piatório, pelo pecado, e o holocausto, isto é, no lugar santo, pois tanto a vítima do sacrifício expiatório, como a que (se oferece) pelo delicto, pertence ao sacerdote, é uma coisa santíssima.

14 O sacerdote, tomando do sangue da vítima que foi imolada pelo delicto, o porá sobre a extremidade da orelha direita daquele que se purifica, bem como sobre os dedos polegares da mão e do pé direito, 15 derramará do sextário de azeite sobre a sua mão esquerda, 16 molhará neste azeite o dedo direito e fará sete aspersiones diante do Senhor. 17 O que, porém, ficar do azeite na mão esquerda, derramá-lo-á sobre a extremidade da orelha direita daquele que se purifica, sobre os dedos polegares da mão e do pé direito, em cima do sangue que foi derramado pelo delicto. 18 O que restar do azeite, derramá-lo-á sobre a cabeça daquele que se purifica, 19 orará por ele diante do Senhor e fará o sacrifício pelo pecado; então imolará o holocausto, 20 e pô-lo-á sobre o altar com as suas libações, e o homem ficará legitimamente purificado.

21 Porém, se é pobre e as suas posses não podem alcançar o que está indicado, tomará um cordeiro para oferecer em sacrifício expiatório, a fim de que o sacerdote ore por ele, e uma dizima de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrifício, um sextário de azeite 22 e duas rolas ou dois pombinhos, um dos quais seja pelo pecado, e o outro para o holocausto; 23 ao oitavo dia da sua purificação, apresentá-los-á ao sacerdote à porta do tabernáculo da reunião, diante do Senhor. 24 O sacerdote, recebendo o cordeiro pelo delicto, e o sextário de azeite, levá-los-á juntamente; 25 imolado o cordeiro, porá do seu sangue sobre a extremidade da orelha direita daquele que se purifica, e sobre os dedos polegares da sua mão e do seu pé direito. 26 Derramará também uma parte do azeite na sua mão esquerda, 27 e, molhando nele um dedo da mão direita, fará sete aspersiones diante do Senhor; 28 tocará a extremidade da orelha direita daquele que se purifica, e os dedos polegares da mão e do pé direito, no lugar onde foi posto o sangue que se derramou pelo delicto. 29 O resto do azeite, que está na mão esquerda, derramá-lo-á sobre a cabeça do homem que se purifica para lhe tornar propício o Senhor. 30 Depois oferecerá as duas rolas ou os dois pombinhos, 31 um pelo delicto, outro em holocausto, com as suas libações. 32 Este é o sacrifício do leproso, que não pode ter tudo o que (*há mister*) para a sua purificação.

Purificação do leproso pobre.

Lepra das  
casas.

33 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 34 Quando tiverdes entrado na terra de Canaan, que entregarei ao vosso domínio, se houver nas casas chaga de lepra, 35 o dono da casa tirá dar parte disso ao sacerdote, e dirá: Parece-me que na minha casa há como uma chaga de lepra.

36 O sacerdote mandará que tirem para fora tudo o que há na casa, antes que entre nela e veja se está leprosa, para que não fique impuro tudo o que há na casa. Depois entrará para examinar a mancha da casa. 37 Se vir nas paredes umas como cavidades com nódoas amarelas ou vermelhas, e mais fundas do que o resto da superfície, 38 sairá para fora da porta da casa, e imediatamente a fechará por sete dias. 39 Voltando no sétimo dia, examiná-la-á; se achar que a mancha se estendeu, 40 mandará que se arranquem as pedras manchadas e se lancem fora da cidade num lugar imundo, 41 que depois se raspe todo o interior da casa ao redor, que se lance todo o pó das raspaduras fora da cidade num lugar imundo, 42 que se ponham outras pedras no lugar das que foram tiradas e que se reboque a casa de novo.

43 Se, depois que foram tiradas as pedras, raspado o pó e rebocada de novo a casa, 44 entrando nela o sacerdote, vir que a mancha voltou, que as paredes estão salpicadas de manchas, é uma lepra pertinaz, e a casa está impura; 45 sem demora a destruição, e se lançarão fora da cidade num lugar imundo as suas pedras, as madeiras e todo o pó. 46 Aquele que entrar na casa durante o tempo em que está fechada, ficará impuro até à tarde; 47 o que nela dormir ou comer alguma coisa, lavará as suas vestes.

Purificação  
das casas.

48 Porém, se o sacerdote, entrando, vir que a mancha não lavou na casa, depois de a ter feito rebocar de novo, a purificará declarando-a sadia. 49 Para a sua purificação tomará duas avezinhas, pau de cedro, e escarlate, e hissopo; 50 imolada uma avezinha sobre um vaso de barro cheio de água viva, 51 tomará o pau de cedro, o hissopo, o escarlate e a avezinha viva, e molhará tudo no sangue da ave imolada e na água viva, e aspergirá sete vezes a casa, 52 e a purificará tanto com o sangue da avezinha como com a água viva, com a avezinha viva, com o pau de cedro, com o hissopo e com o escarlate. 53 Depois que tiver soltado a avezinha para que voe para o campo, fará oração pela casa, e ela ficará legitimamente purificada.

Conclu-  
são.

54 Esta é a lei acerca de toda a espécie de lepra e de



tinha, 55 acerca da lepra das roupas e das casas, 56 das cicatrizes, da erupção das pústulas e das manchas luzentes, 57 para que se possa saber quando qualquer coisa é pura ou impura.

15 — 1 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: Impureza  
do homem.  
2 Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes: O homem que padece de gonorrhoeia, será impuro. 3 Será julgado sujeito a esta enfermidade, quando a cada momento se pegar à sua carne e se juntar aquele humor impuro. 4 Todo o leito em que dormir, e todo o objecto sobre o qual se sentar, será impuro. 5 Se alguém tocar o seu leito, lavará as suas vestes, e esse mesmo, depois de lavado em água, será impuro até à tarde. 6 Se se sentar onde ele estava sentado, lavará também as suas vestes, e, lavando-se em água, será impuro até à tarde. 7 O que tocar a sua carne, lavará as suas vestes, e, lavado ele mesmo em água, será impuro até à tarde. 8 Se a saliva deste homem cair sobre um que está limpo, esse lavará as suas vestes, e, lavado ele mesmo em água, será impuro até à tarde. 9 A sela, sobre que tiver cavalgado, ficará impura; 10 tudo o que tiver estado debaixo daquele que padece este mal, ficará impuro até à tarde. O que levar alguma destas coisas, lavará as suas vestes, e, lavando-se ele mesmo em água, será impuro até à tarde. 11 Todo aquele que for tocado por um homem em tal estado, sem este ter antes lavado as mãos, lavará as suas vestes, e, lavando-se ele mesmo em água, será impuro até à tarde. 12 O vaso de barro que tocar, será quebrado, e o vaso de pau será lavado em água.

13 Se o que padece esta moléstia sarou dela, contará sete dias depois da cura, e, lavadas as suas vestes e todo o corpo na água viva, ficará puro. 14 Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e apresentar-se-á diante do Senhor, à porta do tabernáculo da reunião e dá-los-á ao sacerdote, 15 o qual oferecerá um pelo pecado, e outro em holocausto, e orará por elle diante do Senhor, para que fique limpo do seu fluxo. 16 O homem que tiver um derramamento seminal, lavará em água todo o seu corpo, e será impuro até à tarde. 17 Serão lavadas em água toda a roupa e toda a pele atingidas pelo derramamento, e ficarão impuras até à tarde. 18 A mulher com quem se juntou, lavar-se-á em água, e será impura até à tarde.

19 A mulher que no tempo ordinário sofre incómodo, Impureza  
da mulher.  
será separada durante sete dias. 20 Todo o que a tocar, será impuro até à tarde. 21 As coisas, sobre que dormir ou se sentar, ficarão impuras. 22 Aquelle que tocar o

seu leito, lavarã as suas vestes, e, lavando-se ele mesmo em água, será impuro até à tarde. 23 Todo o que tocar qualquer coisa sobre que ela se tenha sentado, lavarã as suas vestes, e, lavando-se ele mesmo em água, ficará impuro até à tarde. 24 Se um homem se junta com ela no tempo que ela tem o incômodo, será impuro durante sete dias; todo o leito sobre que dormir, ficará impuro. 25 A mulher, que padece por muitos dias fluxo de sangue fora do tempo costumado, ou que, passado o período regular, não lhe cessa o fluxo, será impura enquanto estiver sujeita a este acidente, como se estivesse no tempo da sua impureza mensal. 26 Todo o leito em que dormir e tudo aquilo em que se sentar, ficará impuro. 27 Todo o que tocar estas coisas, lavarã as suas vestes, e, lavando-se ele mesmo em água, será impuro até à tarde. 28 Se o sangue parar e deixar de correr, contará sete dias e depois ficará pura; 29 ao dia oitavo, oferecerã por si ao sacerdote, à porta do tabernáculo da reunião, duas rolas ou dois pombinhos; 30 o sacerdote sacrificarã um pelo pecado e outro em holocausto, e orará por ela diante do Senhor, por causa do fluxo que a tornava impura.

Conclu-  
são.

31 Ensinareis, pois, aos filhos de Israel que se guardem da impureza, para não morrerem nas suas imundícies, quando profanarem o meu tabernáculo que está no meio deles. 32 Esta é a lei acerca do que padece gonorreia, e que contrai impureza tendo cópula, 33 acerca da mulher que está separada no tempo do seu mensturo, ou padece fluxo contínuo de sangue, e acerca do homem que dormir com ela.

Festa da  
expição:  
cerimô-  
nias a  
observar.

16 — 1 O Senhor falou a Moisés depois da morte dos dois filhos de Aarão, que foram mortos por terem oferecido um fogo estranho; 2 e ordenou-lhe: Dize a Aarão, teu irmão, que nunca entre no santuário, que está para dentro do véu colocado diante do propiciatório, que cobre a arca, para que não morra, porque eu aparecerei na nuvem sobre o oráculo. 3 Eis o rito que Aarão observará, ao entrar no santuário: Oferecerã um novilho pelo pecado, e um carneiro em holocausto. 4 Revestir-se-ã da túnica santa de linho, cobrirã a sua nudez com calções de linho; cingir-se-ã com um cinto de linho; porã na cabeça uma tiara de linho: Estas são as vestes sagradas que ele vestirá depois de se ter lavado. 5 Receberã de toda a multidão dos filhos de Israel dois bodes pelo pecado, e um carneiro para holocausto. 6 Aarão oferecerã o novilho pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa. 7 Apresentará, depois, diante do Senhor os dois bodes à porta do tabernáculo da reunião, 8 e, deitando sortes sobre um e

outro, uma pelo Senhor e outra por Azazel, 9 oferecerá pelo pecado aquele que a sorte destinar para o Senhor; 10 e aquele, ao qual a sorte tiver destinado para Azazel, apresentá-lo-á vivo diante do Senhor, para fazer sobre ele as preces, e enviá-lo para o deserto.

11 Celebradas estas coisas segundo o rito, oferecerá o novilho, e, orando por si e pela sua casa, o imolará; 12 tomando o turíbulo, que terá enchido de brasas do altar, e tomando com a mão o perfume composto para o incenso, entrará para dentro do véu do Santo dos Santos, 13 a fim de que, postos os perfumes sobre o fogo, o seu fumo e o seu vapor cubriam o oráculo, que está sobre o testemunho, e (Aarão) não morra. 14 Tomará também do sangue do novilho, e aspergirá com o dedo sete vezes defronte do propiciatório para a parte do oriente.

15 Depois de ter imolado o bode pelo pecado do povo, levará o seu sangue para dentro do véu, como foi ordenado acerca do sangue do novilho, para fazer a aspensão diante do oráculo, 16 e expiará o santuário das impurezas dos filhos de Israel, das suas prevaricações, de todos os (seus) pecados. Expiará com este rito o tabernáculo da reunião, que foi colocado entre eles, no meio das impurezas das suas habitações. 17 Nenhum homem esteja no tabernáculo da reunião, quando o pontífice entrar no santuário para orar por si, pela sua casa e por todo o ajuntamento de Israel, e enquanto não tenha saído. 18 Quando tiver saído para o altar, que está diante do Senhor, ore por si, e tomando do sangue do novilho e do bode, derrame-o sobre as pontas do altar ao redor; 19 fazendo com o dedo sete aspensões, purifique-o e santifique-o das impurezas dos filhos de Israel.

20 Depois de ter purificado o santuário, o tabernáculo e o altar, então ofereça o bode vivo. 21 Postas ambas as mãos sobre a sua cabeça, confesse todas as iniquidades dos filhos de Israel, todos os seus delitos e pecados, e, carregando-os sobre a cabeça do bode, enviá-lo-á para o deserto por um homem destinado para isso. 22 Quando o bode tiver levado todas as iniquidades deles para uma terra solitária, e for deixado no deserto, 23 Aarão voltará para o tabernáculo da reunião, de postas as vestes de que antes se revestira, para entrar no santuário; deixando-as ali mesmo, 24 lavará o seu corpo num lugar santo, e tomará de novo as suas vestes. Depois de ter saído, oferecerá o seu holocausto e o do povo, orará tanto por si como pelo povo, 25 e queimará sobre o altar a gordura oferecida pelos pecados. 26 Aquele, po-

Ritos da  
expição.

rém, que tiver levado o bode emissário, lavará as suas vestes e o seu corpo em água, e depois voltará para os acampamentos. 27 O novilho e o bode, que foram imolados pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao santuário para fazer a expiação, levá-los-ão fora do arraial, e queimarão no fogo tanto as suas peles, como as suas carnes e os seus excrementos. 28 Todo aquele que as queimar, lavará as suas vestes e o seu corpo em água, e depois voltará para os acampamentos.

Celebração anual da festa da expiação.

29 Isto será para vós uma lei perpétua. No sétimo mês, no décimo dia do mês, afligireis as vossas almas, e não fareis obra alguma, tanto o indígena como o estrangeiro que vive peregrino entre vós. 30 Neste dia se fará a vossa expiação e a purificação de todos os vossos pecados; nele sereis purificados diante do Senhor. 31 Porque é um sábado do descanso, e afligireis as vossas almas, por lei perpétua. 32 A expiação será feita pelo sacerdote que foi ungido, e cujas mãos foram sagradas para exercer as funções do sacerdócio em vez de seu pai; será revestido da túnica de linho e das vestes sagradas. 33 fará expiação pelo santuário, pelo tabernáculo da reunião e pelo altar, e também pelos sacerdotes e por todo o povo. 34 Será para vós lei perpétua, o fazer oração uma vez por ano pelos filhos de Israel e por todos os seus pecados. Fez-se como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

## TERCEIRA PARTE

### I — SANTIDADE NA VIDA SOCIAL RELIGIOSA

Normas relativas à morte dos animais destinados ao sacrifício.

17 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala a Aarão e aos seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Eis o que o Senhor ordenou: 3 Qualquer homem da casa de Israel que matar um boi, ou uma ovelha, ou uma cabra nos acampamentos ou fora dos acampamentos, 4 sem os apresentar à porta do tabernáculo, em oferta ao Senhor, será réu de sangue; e, como tendo derramado sangue, será eliminado do seu povo. 5 Por isso os filhos de Israel devem apresentar ao sacerdote as suas vítimas, que matam no campo, para que sejam consagradas ao Senhor diante da porta do tabernáculo da reunião, e eles as ofereçam ao Senhor em sacrifício pacífico. 6 O sacerdote derramará o seu sangue sobre o altar do Senhor à porta

16, 29. *Afligireis as vossas almas.* Expressão genérica, que aqui indica o jejum, o único jejum imposto pela lei mosaica.

do tabernáculo da reunião, e queimará a gordura em odor de suavidade ao Senhor. 7 Nunca mais imolarão as suas hóstias aos demónios, aos quais idolatraram. Esta será uma lei eterna para eles e para os seus descendentes. 8 Tu lhes dirás: O homem da casa de Israel e de entre os estrangeiros que habitam entre vós, que oferecer um holocausto ou uma vítima, 9 e não a levar à porta do tabernáculo da reunião, para ser oferecida ao Senhor, será eliminado do seu povo.

10 Qualquer homem da casa de Israel ou de entre os estrangeiros que peregrinam entre eles, se comer sangue, voltarei o meu rosto contra ele, e exterminá-lo-ei do meio do seu povo, 11 porque a vida da carne está no sangue, e eu dei-o a vós, para que com ele façais expiações sobre o altar pelas vossas almas; o sangue expia, por ser vida. 12 Por isso disse aos filhos de Israel: Nenhum de vós comerá sangue, nem nenhum dos estrangeiros, que moram entre vós. 13 Se algum homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que habitam entre vós tomar à caça ou ao laço um animal ou ave, daquelas que é lícito comer, derrame o seu sangue, e cubra-o com terra, 14 porque a vida de toda a carne está no sangue. Por isso disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhum animal, porque a vida da carne está no sangue; todo o que comer dele, será posto fora.

15 Qualquer, tanto dos naturais como dos estrangeiros, que comer dum animal morto, por si, ou dilacerado por uma fera, lavará as suas vestes e o seu corpo em água, e será impuro até à tarde; deste modo se purificará. 16 Se não lavar as suas vestes e o seu corpo, lavará a sua iniquidade.

18 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deus; 3 vós não procedereis conforme os costumes do país do Egípto, em que habitastes, nem vos portareis segundo o costume da terra de Canaan, na qual eu vos hei de introduzir, nem andareis segundo as suas leis. 4 Praticareis os meus mandamentos, observareis os meus preceitos, andareis neles. Eu sou o Senhor vosso Deus. 5 Guardai as minhas leis e os meus mandamentos; o homem que os observa, viverá por eles. Eu sou o Senhor.

6 Nenhum homem se aproximará duma mulher, que lhe é próxima por sangue, para descobrir a sua nudez. Eu sou

Introdução às leis sobre o matrimónio.

Impedimentos provenientes do parentesco.

17, 11. *A vida da carne está no sangue.* Isto é, o sangue é o princípio da vida dos animais no sentido de que sem ele não têm vida, e o animal, perdendo o sangue, perde o movimento e a vida.

o Senhor. 7 Não descobrirás a nudez de teu pai nem a nudez de tua mãe; ela é tua mãe, não descobrirás a sua nudez. 8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai, porque é nudez de teu pai. 9 Não descobrirás a nudez de tua irmã, por parte do pai, ou por parte da mãe, tenha ela nascido dentro ou fora de casa. 10 Não descobrirás a nudez da filha de teu filho, nem da filha de tua filha, porque é tua nudez. 11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, a qual ela deu à luz a teu pai, porque é tua irmã. 12 Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai, porque é carne de teu pai. 13 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, porque é carne da tua mãe. 14 Não descobrirás a nudez de teu tio paterno, nem te aproximarás da sua mulher, a qual é tua parente por afinidade. 15 Não descobrirás a nudez de tua nora, porque é mulher de teu filho; não descobrirás a sua nudez. 16 Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão, porque é nudez de teu irmão. 17 Não descobrirás a nudez de uma mulher e da sua filha, nem tomarás a filha do seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrires a sua nudez, porque são carne dessa (*mulher*), e isso é um crime. 18 Não tomarás por mulher secundária a irmã de tua mulher, nem descobrirás a sua nudez enquanto tua mulher for viva.

Unões  
ilícitas.

19 Não te aproximarás da mulher que padece o seu mênstruo, nem descobrirás a sua nudez. 20 Não te unirás com mulher do teu próximo, nem te mancharás com semelhante união.

Sacrifício  
das crian-  
ças.

21 Não darás nenhum de teus filhos para ser passado (*pelo fogo*), em honra de Moloch, nem profanarás o nome do teu Deus. Eu sou o Senhor.

Sodomia.

22 Não te aproximarás dum homem como se fosse mulher, porque é uma abominação.

Bestiali-  
dade.

23 Não te juntarás com animal algum nem te mancharás com ele. A mulher não se prostituirá a nenhum animal, nem se misturará com ele, porque é uma perversidade.

Conclu-  
são.

24 Não vos mancheis com nenhuma dessas coisas, com que se têm contaminado todas as gentes que eu expulsarei da vossa vista. 25 Mancharam esta terra, castigarei seus crimes e a terra vomitará seus habitantes. 26 Guardai as minhas leis e os meus mandamentos, e não cometaís nenhuma destas abominações, tanto os naturais como os estrangeiros entre vós. 27 Todas estas execrações cometeram os que foram antes de vós habitantes desta terra, e assim a contaminaram. 28 vede, pois, não suceda que, assim como ela

vomitou a gente que aqui estava antes de vós, vós vomitae também a vós, se fizerdes outro tanto. 29 Todo aquele que cometer alguma destas abominações, será eliminado do meio do seu povo. 30 Guardai os meus mandamentos. Não pratiqueis o que praticaram os que estiveram antes de vós, e não vos macheis com estas (*infâmias*). Eu sou o Senhor vosso Deus.

19 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala a todo o ajuntamento dos filhos de Israel, e dize-lhes: Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo. 3 Cada um respeite seu pai e sua mãe. Guardai os meus sábados. Eu sou o Senhor vosso Deus. 4 Não vos volteis para os ídolos, nem façais para vós deuses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deus. 5 Se imolardes ao Senhor um sacrificio pacífico, oferecei-o de maneira que vos seja propício. 6 Comereis a vítima no mesmo dia em que tiver sido imolada, ou no dia seguinte; tudo o que sobrar para o terceiro dia, queimá-lo-eis no fogo. 7 Se alguém comer dela passados dois dias, será profano e réu de impiedade; 8 lavará a sua iniquidade, porque profanou uma coisa consagrada ao Senhor, e será eliminado do meio do seu povo.

9 Quando segares as messes do teu campo, não cortarás até ao chão (*o que nasceu na*) superfície da terra, nem apanharás as espigas deixadas. 10 Na tua vinha não colherás o rabisco nem os bagos que caem, mas deixarás que os apanhem os pobres e forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deus. 11 Não furtareis, Não mentireis, ninguém enganará o seu próximo. 12 Não jurarás falso em meu nome, nem profanarás o nome do teu Deus. Eu sou o Senhor. 13 Não caluniarás o teu próximo, nem o oprimirás com violências. O salário do teu jornaleiro não ficará em teu poder até ao dia seguinte. 14 Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego; temerás o Senhor teu Deus, porque eu sou o Senhor. 15 Não farás o que é iníquo, nem julgarás injustamente. Não atendas à pessoa do pobre, nem tenhas respeito à cara do poderoso. Julga o teu próximo com justiça. 16 Não serás um acusador, nem um maldizente entre o povo. Não conspirarás contra o sangue do teu próximo (*com falsos testemunhos*). Eu sou o Senhor. 17 Não odiarás o teu irmão no teu coração, mas repreendê-lo-ás para que não incorras em peccado por sua causa. 18 Não procurarás a

Deveres de piedade para com os parentes e para com Deus.

Deveres de caridade e de justiça para com o próximo.

19, 15. Não atendas. Não julgues injustamente, quer deixando-te levar por uma falsa compaixão pela miséria do pobre, quer deixando-te corromper pela riqueza e pelos dons do rico.

vingança, nem conservarás a lembrança da injúria dos teus concidadãos. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

Deveres  
de econo-  
mia do-  
méstica.

19 Observai as minhas leis. Não juntarás animais de diversa espécie. Não semearás o teu campo com semente de espécie diversa. Não usarás roupa tecida de duas espécies de fios. 20 Se um homem tiver relações carniais com uma mulher que seja escrava e desposada (com outro homem), mas não resgatada, nem posta em liberdade, serão ambos açoutados, mas não morrerão, porque ela não era livre. 21 Por este seu delito o homem oferecerá ao Senhor um carneiro à porta do tabernáculo da reunião, 22 e o sacerdote orará por ele e pelo seu pecado diante do Senhor, e (o Senhor) se lhe tornará novamente propício; será perdoado o seu pecado. 23 Quando entrardes na terra (que vos prometi), e plantardes nelas árvores frutíferas, considerareis os seus frutos como incircuncisos; durante três anos, os frutos que produzirem serão como incircuncisos para vós, e não comereis deles. 24 No quarto ano, todo o seu fruto será consagrado à glória do Senhor. 25 No quinto ano, já comereis os frutos, recolhendo tudo o que produzirem. Eu sou o Senhor vosso Deus.

Outros  
preceitos  
morais.

26 Não comereis nada com sangue. Não praticareis a adivinhação nem a magia. 27 Não cortareis o cabelo em redondo, nem rapareis a barba pelos lados. 28 Não fareis incisões na vossa carne, por causa de algum morto, nem fareis figuras algumas ou sinais sobre o vosso corpo. Eu sou o Senhor. 29 Não prostituas tua filha, para que a terra não seja contaminada, e não se encha de impiedade. 30 Guardai os meus sábados, e reverenciad o meu santuário. Eu sou o Senhor. 31 Não vos dirijais aos magos, nem interrogueis os adivinhos, para que vos não contamineis por meio deles. Eu sou o Senhor vosso Deus. 32 Levanta-te diante duma cabeça encanecida, e honra a pessoa do velho. Temes ao Senhor teu Deus. Eu sou o Senhor.

Alguns  
preceitos  
sociais.

33 Se algum estrangeiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não o impropereis; 34 mas esteja entre vós como um natural, e amai-o como a vós mesmos, porque também vós fostes estrangeiros na terra do Egípto. Eu sou o Senhor vosso Deus. 35 Não façais coisa injusta nos

23. Considerareis os seus frutos como incircuncisos, isto é. como impuros.

27-28. Nestes versículos são proibidos certos usos supersticiosos e idolátricos seguidos pelos orientais..



juizos, nas medidas de comprimento, nos pesos, nas medidas de capacidade. 36 Sejam justas as balanças, e justos os pesos, justo o efa e justo o hin. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egípto.

37 Guardai todos os meus preceitos e todas as minhas leis, e executai-as. Eu sou o Senhor.

20 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Dirás isto aos filhos de Israel: Se algum homem dentre os filhos de Israel e dos estrangeiros, que habitam em Israel, oferecer seus filhos a Moloch, será punido de morte: o povo o apedrejará. 3 Eu porei o meu rosto contra ele, e o cortarei do meio do seu povo, porque deu de seus filhos a Moloch, profanou o meu santuário e manchou o meu santo nome. 4 Porém, se o povo da terra, descuidando-se e, como que tendo em pouco o meu mandato, deixar ir o homem que deu de seus filhos a Moloch, e não quiser mata-lo, 5 porei o meu rosto contra esse homem e contra a sua família, e cortarei do meio do seu povo assim a ele, como a todos os que, como ele, se prostituem a Moloch.

6 A pessoa que se dirigir a magos e adivinhos, e fornicar com eles, eu porei o meu rosto contra ela, e a exterminarei do meio do seu povo. 7 Santificai-vos e sede santos, porque eu sou o Senhor vosso Deus. 8 Guardai os meus preceitos, e cumpri-os. Eu sou o Senhor que vos santifico.

9 O que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte; amaldiçoou o pai e a mãe: o seu sangue caia sobre ele.

10 Se algum (*homem*) se tornar réu de fornicação com a mulher de outro, se cometer adultério com a mulher do seu próximo, sejam punidos de morte, assim o adúltero como a adúltera. 11 O que peca com sua madrasta, e descobre (*assim*) a nudez de seu pai, sejam ambos punidos de morte: o seu sangue caia sobre eles. 12 Se algum pecar com sua nora, morram ambos, porque cometeram um crime: o seu sangue caia sobre eles. 13 Se um homem pecar com um homem, como se ele fosse uma mulher, ambos cometeram uma coisa execranda, sejam punidos de morte: o seu sangue caia sobre eles. 14 Aquele que toma por mulheres a filha e a mãe, cometeu um crime; será queimado vivo com elas, e não será tolerada entre vós tão grande iniquidade. 15 Aquele que peca com um animal

Conclusão.

Penas contra os que sacrificam seus filhos a Moloch.

Penas contra os que consultam os magos.

Contra os que amaldiçoam os pais.

Contra os impudicos.

20, 6. *E fornicar com eles.* A magia, como a idolatria, é uma infidelidade de Israel à aliança com Deus, e é representada como um adultério.

grande ou pequeno, seja punido de morte; matai também o animal. 16 A mulher que pecar com qualquer animal, será morta juntamente com ele: o seu sangue caia sobre eles. 17 Se um tomar a sua irmã, filha de seu pai e filha de sua mãe, e vir a sua nudez, e ela vir a nudez do irmão, ambos fizeram uma coisa execranda: serão exterminados do seu povo, por terem descoberto um ao outro a sua nudez; levarão a sua iniquidade. 18 Se um se juntar com uma mulher, no tempo da menstruação e descobrir a sua nudez, e ela se deixar ver neste estado, ambos serão exterminados do meio do seu povo. 19 Não descobrirás a nudez de tua tia materna ou paterna; o que fizer isto, descobriu a ignomínia de sua própria carne: ambos levarão a sua iniquidade. 20 Se um pecar com a mulher de seu tio paterno ou materno, e descobrir a nudez de seu tio; ambos levarão o seu pecado; morram sem filhos. 21 O que tomar a mulher de seu irmão, fez uma coisa ilícita: descobriu a nudez de seu irmão; não terão filhos.

Exortação  
à santidade.

22 Guardai as minhas leis e os meus mandamentos, ponde-os em prática, a fim de que a terra em que estais para entrar e para habitar, não vos vomite também a vós. 23 Não caminheis segundo os costumes das nações que eu estou para expulsar da vossa vista, porque fizeram todas estas coisas, e eu as abominei. 24 Mas eu vos digo: Possuireis esta terra, a qual eu vos darei em herança, terra onde corre o leite e o mel. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos separei de todos os outros povos. 25 Separai, pois, também os animais puros dos impuros, e as aves puras das impuras; não mancheis as vossas pessoas com os animais, com as aves, e com tudo o que se move sobre a terra, e que eu vos declarei ser impuro. 26 Sereis para mim santos, porque Eu, o Senhor, sou santo, e vos separei de todos os outros povos, para serdes meus.

Magia.

27 O homem ou mulher em que houver espírito pitônico ou de adivinho, seja punido de morte. Apedrejam-os: o seu sangue caia sobre eles.

Leis relativas à santidade dos sacerdotes.

21 — 1 Disse também o Senhor a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Aarão, e dize-lhes: Não se contamine o sacerdote na morte dos seus concidadãos, 2 excepto na dos seus consanguíneos e parentes próximos, isto

20 *Morram sem filhos*, isto é, os filhos que nasceram serão considerados ilegítimos, não podendo succeder ao pai na herança.

21, 1. *Não se contamine na morte*, o sacerdote não deve contrair uma impureza legal, tocando o cadáver dum israelita.

é, na do pai, mãe, filho e filha, e também na do irmão, 3 e da irmã virgem, que não se casou. 4 Nem mesmo se contaminará na morte do príncipe do seu povo. 5 Os sacerdotes não repararão a cabeça nem a barba, nem farão incisões nas suas carnes. 6 Serão santos para o seu Deus, e não profanarão o seu nome, porquanto oferecem o holocausto do Senhor e os pães do seu Deus; por isso serão santos. 7 Não tomarão por mulher uma desonrada ou uma prostituta, nem a que foi repudiada por seu marido, porque estão consagrados ao seu Deus, 8 e oferecem os pães da proposição. Sejam, pois, santos porque também eu, o Senhor, que os santifico, sou santo. 9 Se a filha de um sacerdote for apanhada em prostituição, desonrando assim o nome de seu pai, será queimada no fogo.

10 O pontífice, isto é, o sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção, e cujas mãos foram consagradas para o sacerdócio, e que foi revestido das santas vestes, não descobrirá a sua cabeça, não rasgará as suas vestes, 11 nem entrará absolutamente onde esteja um morto, nem se contaminará na morte de seu pai ou de sua mãe. 12 Não sairá dos lugares santos, para não manchar o santuário do Senhor, porque o óleo da sagrada unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o Senhor. 13 Tomará por mulher uma virgem; 14 não tomará uma viúva, nem uma repudiada, nem uma desonrada, nem uma meretriz, mas uma donzela do seu povo. 15 Não misture o sangue da sua linhagem com o vulgo do seu povo, porque eu sou o Senhor que o santifico.

Sumo pontífice

16 O Senhor falou a Moisés dizendo: 17 Dize a Aarão: Nenhum homem de qualquer das famílias da tua linhagem, que tiver deformidade (*corporal*), oferecerá pães ao seu Deus, 18 ou se aproximará do seu ministério: se for cego, se coxo, se tiver nariz pequeno, ou grande, ou torcido, 19 se tiver um pé quebrado ou mão, 20 se for corcovado, se remeloso, se tiver belide na vista, se sarna pertinaz, se tiver herpes pelo corpo, ou uma hérnia, 21 Todo o homem da estirpe do sacerdote Aarão, que tiver qualquer deformidade (*corporal*), não se aproximará a oferecer hóstias ao Senhor, nem pães ao seu Deus; 22 comerá, todavia, dos pães que se oferecem no santuário, 23 contanto, porém, que não entre do véu para dentro, nem chegue ao altar, porque tem defeito, e não deve contaminar o meu santuário. Eu sou o Senhor que os santifico. 24 Moisés, pois, disse a Aarão, e a seus filhos, e a todo o Israel, todas as coisas que lhe foram mandadas.

Defeitos que excluem do sacerdócio.

Pessoas  
que podem  
comer  
as carnes  
consa-  
gradas.

22 — 1 Falou também o Senhor a Moisés, dizendo: 2 Dize a Aarão e a seus filhos que se abstenham das coisas que *(me foram)* consagradas pelos filhos de Israel, e não profanem o nome das coisas santificadas em minha honra, que eles me oferecem. Eu sou o Senhor. 3 Dize-lhes a eles e a seus descendentes: Todo o homem da vossa estirpe que, tendo qualquer impureza, se aproximar das coisas que os filhos de Israel consagraram e ofereceram ao Senhor, será retirado da minha presença. Eu sou o Senhor. 4 Um homem da estirpe de Aarão, que for leproso ou doente de gonorreia, não comerá das coisas que me foram santificadas, até que esteja são. O que tocar um homem impuro, ou que tiver um derramamento seminal, 5 ou que tocar um réptil e qualquer coisa impura, cujo contacto é impuro, 6 será impuro até à tarde, e não comerá daquelas coisas que foram santificadas; porém, depois que tiver lavado o seu corpo em água, 7 e se tiver posto o sol, então, estando puro, comerá das coisas santificadas, porque são seu alimento. 8 Não comerão dum animal morto por si, ou dilacerado por outro; não se mancharão com estas coisas. Eu sou o Senhor. 9 Observem os meus mandamentos para que não caiam em pecado, e não morram no santuário, depois de o terem profanado. Eu sou o Senhor que os santifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das coisas santificadas; nem o que habita em casa do sacerdote, nem o jornaleiro comerão delas; 11 porém, o escravo, comprado por um sacerdote, e o que tiver nascido em sua casa, estes comerão delas. 12 Se a filha do sacerdote casar com algum homem do povo, não comerá das coisas santificadas nem das primícias; 13 nem se, ficando viúva, ou sendo repudiada, e sem filhos, voltar para casa de seu pai, comerá do que seu pai come, como costumava fazer sendo donzela. Nenhum estrangeiro tem faculdade de comer delas. 14 O que por ignorância comer das coisas santificadas, dará ao sacerdote o *(valor do)* que comeu, mais uma quinta parte. 15 Os sacerdotes não profanarão as coisas santificadas dos filhos de Israel, que estes oferecem ao Senhor. 16 Não sofrerão a pena do seu delito, comendo das coisas santificadas. Eu sou o Senhor que os santifico.

17 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 18 Fala a Aarão, a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dizelhes: O homem da casa de Israel, ou de entre os estrangeiros que habitam entre vós, que fizer a oblação, ou para cumprimento de votos, ou para oferta espontânea de qualquer vítima em holocausto ao Senhor, 19 para que seja

Animais  
destinados  
ao holo-  
causto.

oferecida por vós, oferecerá um macho sem defeito, dentre os bois, ovelhas ou cabras. 20 Se tiver qualquer defeito, não oferecereis nem será aceite.

21 O homem que oferecer ao Senhor uma vítima de gado graúdo ou miúdo, em sacrifício pacífico, quer para cumprimento de votos, quer como oferta espontânea, oferecerá um animal perfeito, para que seja agradável; não haverá nele nenhum defeito. 22 Se for cego, estropiado, mutilado, ulcerado, sarnento ou tinoso, não o oferecereis ao Senhor, nem o queimareis sobre o altar do Senhor. 23 Poderás oferecer como oferta voluntária um boi ou uma ovelha com um membro comprido ou curto demais, mas com eles não se pode cumprir um voto. 24 Não oferecereis ao Senhor animal algum que tenha os testículos trilhados, ou esmagados, ou cortados, ou arrancados; de nenhum modo façais isto na vossa terra. 25 Não oferecereis ao vosso Deus tais vítimas (*recebidas*) da mão dum estrangeiro, nem qualquer outra coisa que ele queira dar, porque todos estes dons são corruptos e impuros; não os aceitareis.

Animais destinados aos sacrifícios pacíficos.

26 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 27 O bezerro, o cordeiro ou o cabrito, quando nascerem, estarão sete dias mamando debaixo da mãe; ao oitavo dia, e daí por diante, poderão ser oferecidos ao Senhor. 28 Quer se trate dum boi, ou duma ovelha, não serão imolados no mesmo dia com as suas crias. 29 Se oferecerdes um sacrifício em acção de graças ao Senhor, oferecei-o de maneira que seja agradável (*ao Senhor*); 30 comereis a vítima no mesmo dia, e não ficará coisa alguma para a manhã do dia seguinte. Eu sou o Senhor.

Outras normas relativas aos sacrifícios.

31 Guardai os meus mandamentos, ponde-os em prática. Eu sou o Senhor. 32 Não profaneis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor que vos santifico. 33 e vos tirei da terra do Egipto, para ser o vosso Deus. Eu sou o Senhor.

Conclusão.

## II — INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

23 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Estas são as festas do Senhor, que chamareis Santas. 3 Trabalhareis seis dias; porém o sétimo dia, que é sábado, chamar-se-á santo: é dia de descanso e de santa assembleia. Não fareis nele trabalho algum. É o repouso consagrado ao Senhor em todas as vossas moradas.

Sábado.

4 Estas são as festas santas do Senhor, que deveis celebrar nos seus tempos.

Festa da  
Páscoa.

5 No primeiro mês, no dia catorze do mês, entre as duas luzes (*ao findar o dia*), é a Páscoa do Senhor; 6 no dia quinze do mesmo mês é a solenidade dos ázimos do Senhor. Durante sete dias comeréis ázimos. 7 No primeiro dia convocareis uma santa assembleia, e não fareis obra alguma servil. 8 Oferecereis um sacrifício pelo fogo ao Senhor durante sete dias; no sétimo dia convocareis uma santa assembleia, e não fareis obra alguma servil. 9 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 10 Falá aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra que eu vos hei de dar, e fizerdes a ceifa das searas, levareis ao sacerdote molhos de espigas, como primícias da vossa colheita: 11 ele, ao outro dia depois do sábado, elevará um molho diante do Senhor, para que lhe seja aceite em vosso favor, e o santificará. 12 No mesmo dia em que o molho for consagrado, imolar-se-á um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto ao Senhor. 13 Com ele se fará a oblação de duas dizimas de flor de farinha borrifada com azeite, para ser queimada com suave odor ao Senhor; a libação será de vinho, será de uma quarta parte de um hin. 14 Não comereis da vossa seara nem pão, nem grão torrado, nem espigas frescas até ao dia em que oferecerdes dela ao vosso Deus. Esta é uma lei perpétua em vossas gerações, e em todas as vossas habitações.

Pentecoste.

15 Desde o dia depois do sábado, no qual oferecistes o molho das primícias, contareis sete semanas completas, 16 e mais um dia depois daquela em que se completa a sétima semana, isto é, (*contareis*) cinquenta dias; então oferecereis um novo sacrifício ao Senhor 17 em todas as vossas habitações, dois pães das primícias (*feitos*) de duas dizimas de flor de farinha fermentada, os quais coze-reis para primícias do Senhor. 18 Oferecereis com estes pães sete cordeiros de um ano sem defeito, um novillo da manada, dois carneiros, que serão oferecidos em holocausto com as suas libações, em odor suavíssimo ao Senhor. 19 Oferecereis, além disso, um bode pelo pecado, e dois cordeiros de um ano como vítimas de sacrificios pacíficos. 20 Quando o sacerdote os tiver elevado diante do Senhor juntamente com os pães das primícias, ficarão para seu uso. 21 Neste mesmo dia convocareis uma assembleia santa e não fareis obra servil alguma. Esta será uma lei perpétua em todas as vossas habitações e gerações. 22 Quando ceifardes a seara dos vossos campos, não a cortareis até à terra nem enfeixareis as espigas que

ficarem, mas deixá-las-eis para os pobres e para os forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deus.

23 O Senhor falou a Moisés: 24 Dize aos filhos de Israel: No sétimo mês, no primeiro dia do mês haverá um solene repouso (*que vós celebrareis*) ao som das trombetas, uma assembleia santa. 25 Não fareis nele trabalho algum servil, e oferecereis um holocausto ao Senhor.

Festa das trombetas.

26 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 27 Aos dez deste sétimo mês, será o dia das expiações; convocareis uma assembleia santa, mortificar-vos-eis e oferecereis um holocausto ao Senhor. 28 Não fareis obra servil alguma em todo este dia, porque é um dia de propiciação, para que o Senhor vosso Deus vos seja propício. 29 Todo aquele que se não mortificar neste dia, será eliminado do meio do seu povo; 30 o que fizer qualquer trabalho, eu o eliminarei do seu povo. 31 Não fareis, pois, nele obra alguma; esta será uma lei perpétua em todas as vossas gerações e habitações. 32 É o sábado do repouso, nele vos mortificareis; no dia nove do mês celebrareis o vosso sábado, desde a tarde até à tarde seguinte.

Festa da expiação.

33 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 34 Dize aos filhos de Israel: Desde o dia quinze deste sétimo mês, serão as festas dos tabernáculos durante sete dias em honra do Senhor. 35 No primeiro dia haverá assembleia santa; não fareis nele trabalho algum servil. 36 Durante sete dias oferecereis holocaustos ao Senhor; no dia oitavo haverá assembleia santa e oferecereis um holocausto ao Senhor, porque é dia de ajuntamento e de assembleia; não fareis nele obra alguma servil.

Festa dos tabernáculos.

37 Estas são as festas do Senhor, que publicareis para haver assembleias santas, para oferecer ao Senhor oblações, holocaustos e libações, conforme o rito de cada dia, 38 independentemente dos sábados do Senhor, dos vossos dons, dos vossos votos e de todas as ofertas que voluntariamente fizerdes ao Senhor.

Conclusão.

39 Desde o dia quinze do sétimo mês, quando tiverdes colhido todos os frutos da vossa terra, celebrareis as festas do Senhor durante sete dias; o primeiro dia e o oitavo serão de completo descanso. 40 No primeiro dia tomareis dos frutos de árvores formosas, folhas de palmeira, ramos de árvores frondosas, salgueiros da torrente, e alegrar-vos-eis diante do Senhor vosso Deus. 41 Celebrareis todos os anos durante sete dias esta solenidade. Esta será uma lei perpétua em vossas gerações. Celebrá-la-eis no sétimo mês, 42 e habitareis à sombra dos ramos durante sete dias; todo o homem da geração de Israel habitará

Adições relativas à festa dos tabernáculos.

em tendas. 43 para que os vossos descendentes saibam que eu fiz habitar em tendas os filhos de Israel, depois de os ter tirado da terra do Egípto. Eu sou o Senhor vosso Deus. 44 Moisés, pois, falou aos filhos de Israel sobre as festas do Senhor.

Azeite das lâmpadas.

24 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliveira puríssimo e claro, para manter continuamente acesas as lâmpadas, 3 fora do véu do testemunho no tabernáculo da reunião. Aarão as porá diante do Senhor, desde a tarde até pela manhã, com culto e rito perpétuo nas vossas gerações. 4 Serão sempre colocadas diante do Senhor, sobre o candeeiro muito limpo.

Pães da proposição.

5 Tomarás também flor de farinha, e cozerás dela doze pães, cada um dos quais terá duas dizimas (do efi), 6 e os porás sobre a mesa puríssima do Senhor, seis de uma parte e seis da outra; 7 porás sobre eles incenso lucidíssimo, para que o pão seja monumento de oferta feita ao Senhor. 8 Cada sábado se mudarão estes pães diante do Senhor, depois de terem sido recebidos dos filhos de Israel: é uma aliança perpétua. 9 Pertencerão a Aarão e a seus filhos, para os comerem no lugar santo, porque são coisa santíssima entre as oferendas feitas pelo fogo ao Senhor. É uma lei perpétua.

Castigo do blasfemador, e lei de Talião.

10 O filho de uma mulher israelita, que ela tivera de um Egípcio que vivia entre os filhos de Israel, saiu fora e contendeu nos acampamentos com um israelita. 11 Tendo blasfemado e amaldiçoado o nome do Senhor, foi levado a Moisés (sua mãe chamava-se Salumite, filha de Dabri, da tribo de Dan). 12 e puseram-no em prisão, até saberem o que o Senhor ordenaria. 13 O Senhor falou a Moisés, 14 dizendo: Tira o blasfemo para fora do arraial, e, todos os que o ouvirem, ponham as suas mãos sobre a cabeça dele, e todo o povo o apedreje. 15 Dirás aos filhos de Israel: O homem que amaldiçoar o seu Deus, levará o seu pecado; 16 o que blasfemar o nome do Senhor, será punido de morte; todo o povo o apedrejará, quer seja cidadão, quer seja forasteiro. O que blasfemar o nome do Senhor, seja punido de morte. 17 O que ferir e matar um homem, seja punido de morte. 18 O que ferir um animal, restituirá outro em seu lugar, isto é, animal por animal. 19 O que ferir qualquer dos seus compatriotas, assim como fez, assim se lhe fará a ele; 20 quebradura, por quebradura, olho por olho, dente por dente; qual for o mal que tiver feito, tal será o que há-de sofrer. 21 O que matar um jumento, restituirá outro. O que matar



um homem, será punido (*de morte*): 22 Seja entre vós igual a justiça, quer delinquisse o forasteiro, quer o indígena. Eu sou o Senhor vosso Deus. 23 Quando Moisés falou aos filhos de Israel, tiraram o que tinha blasfemado para fora dos acampamentos, e apedrejaram-no. Os filhos de Israel fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

25 — 1 O Senhor falou a Moisés no monte Sinai, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quanto tiverdes entrado na terra que eu vos darei, observai o sabbado em honra do Senhor. 3 Durante seis anos sementeis o teu campo, durante seis anos podarás a tua vinha, e recolherás os seus frutos. 4 O sétimo ano, porém, será o sabbado de completo descanso para a terra, um descanso em honra do Senhor; não sementeis o campo, nem podarás a vinha. 5 Não segarás o que a terra por si mesmo produz, e não colherás as uvas da tua vinha porque é ano do descanso da terra; 6 o que a terra der, espontaneamente, servir-vos-á de alimento a ti e ao teu servo, à tua serva, ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que vive contigo: 7 tudo o que nascer servirá de alimento também aos teus animais e aos da terra.

8 Contarás também sete semanas de anos, isto é, sete vezes sete, que fazem ao todo quarenta e nove anos. 9 No sétimo mês, no dia décimo do mês, no tempo da expiação, tocarás a trombeta por toda a vossa terra. 10 Santificarás o ano quinquagésimo, anunciarás a remissão a todos os habitantes da terra, porque é jubileu. Voltará o homem à posse das suas propriedades, e cada um tornará para a sua primeira família. 11 O ano quinquagésimo é ano jubilar. Não sementeis nem segareis o que nascer por si mesmo no campo, nem vindimareis a vinha não podada, 12 por causa da santificação do jubileu, mas comereis o que os campos derem espontaneamente.

13 No ano do jubileu voltarão todos à posse dos seus bens. 14 Quando venderes qualquer coisa ao teu concidadão, ou lhe comprares, não agraves o teu irmão, mas compra segundo o número dos anos do jubileu, 15 e ela venderá segundo a conta das messes. 16 Quanto maior for o número destes anos, tanto mais crescerá também o preço; e quanto menos tempo contares, tanto mais baixará o preço; com efeito ele te venderá o tempo em que podes colher os frutos. 17 Não agraves os (*que são*) da vossa mesma tribo, mas cada um tema o seu Deus, porque eu sou o Senhor, vosso Deus. 18 Executai os meus preceitos, guardai as minhas ordens, cumpri-as, para que possais habitar na terra sem medo algum, 19 e para que a terra

Ano  
sabático.

Ano  
jubilar.  
reposou  
da terra.

Privilégios do  
ano jubilar  
sobre a proprie-  
dade.

vos produza os seus frutos, de que comais até à saciedade, sem temer a violência de alguém. 20 Se disserdes: Que comeremos nós no sétimo ano, se não semearmos, nem recolhermos os nossos frutos? 21 Eu vos darei a minha bênção no ano sexto, e a terra produzirá frutos para três anos; 22 semeareis no ano oitavo, e comereis os frutos velhos até ao ano nono; até que nasçam os novos, comereis os velhos.

23 A terra também não se venderá para sempre, porque é minha, e vós sois como estrangeiros e peregrinos. 24 Portanto todos os campos que possuídes serão vendidos com a condição de se remirem. 25 Se o teu irmão empobrecido vender a sua pequena propriedade, e o parente mais próximo quiser, pode remir o que o outro vendeu. 26 Se, porém, não tem parente próximo, mas pode encontrar o preço para fazer o resgate, 27 avaliar-se-ão os frutos desde o tempo em que fez a venda, dará ao comprador o resto, e, deste modo, recobrará a sua propriedade. 28 Se não achar meio para dar o preço, ficará o comprador com o que comprou até ao ano do jubileu; então, neste ano, tudo o que se tiver vendido, voltará ao seu primeiro dono e antigo possuidor. 29 O que vender uma casa situada dentro dos muros da cidade, terá faculdade de a remir dentro de um ano.

30 Se a não remir, e se tiver passado o curso dum ano, possui-la-á para sempre o comprador e seus descendentes, e não poderá remir-se nem ainda no ano do jubileu.

31 Mas, se a casa for numa povoação que não tem muros, será vendida como se vendem os campos; se não foi remida antes, voltará no jubileu para o seu dono. 32 As casas dos levitas, que estão nas cidades dos mesmos levitas, podem ser sempre remidas. 33 Se não forem remidas, voltarão para seus donos no jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são propriedade sua entre os filhos de Israel. 34 Não se venderão, porém, os campos dos seus arrabaldes, porque são sua perpétua propriedade.

35 Se teu irmão se tornou pobre e cair em indigência, a teu lado, e tu o recolheres como estrangeiro e peregrino, e viver contigo, 36 não recebas usuras dele, nem mais do que lhe deste; teme o teu Deus, para que teu irmão possa viver contigo. 37 Não lhe darás o teu dinheiro com usura, e dos grãos não exigirás dele mais do que lhe deres. 38 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egipto, para vos dar a terra de Canaan, e ser vosso Deus.

39 Se, obrigado pela pobreza, o teu irmão se vender

Privilégios  
do ano  
jubilar  
sobre a  
condição  
civil das  
pessoas.

a ti, não o oprimirás com a servidão de escravo, 40 mas (em tua casa) será como um jornaleiro e um hóspede; trabalhará em tua casa até ao ano do jubileu, 41 e depois sairá com seus filhos, e voltará para a sua família e para a herança de seus pais. 42 Com efeito, eles são meus servos, e eu tirei-os da terra do Egípto; não sejam vendidos na condição dos escravos. 43 Não o alijas com o teu poder, mas teme o teu Deus. 44 Os escravos e escravas que tiverdes, sejam das nações que vos cercam. 45 Também podeis comprar dos estrangeiros que vivem entre vós, ou que destes nasceram na vossa terra: serão propriedade vossa. 46 Por direito de herança os deixareis aos vossos filhos, e os possuireis para sempre. Quanto aos vossos irmãos, os filhos de Israel, não os oprimais com o vosso poder. 47 Se um adventício ou um estrangeiro enriquecer entre vós, e um teu irmão pobre se vender a ele ou algum da sua família, 48 depois da venda pode ser resgatado. Qualquer de seus irmãos que quiser, o resgatará; 49 igualmente o poderá resgatar seu tio, seu primo, ou qualquer parente próximo. Se ele o puder fazer por si mesmo, resgatar-se-á, 50 sendo contados somente os anos desde o tempo da sua venda até ao ano do jubileu, e sendo contada a quantia, por que foi vendido, segundo o número dos anos, e segundo se paga ao jornaleiro. 51 Se forem ainda muitos os anos que restam até ao jubileu, o preço (do resgate) será em proporção destes (anos). 52 Se (faltarem) poucos, fará com o comprador a conta segundo o número dos anos, e pagar-lhe-á em proporção dos anos que faltam, 53 levando em conta o salário do tempo que serviu: (o comprador) não o tratará com aspereza à tua vista. 54 Se ele não puder ser resgatado por nenhum destes modos, sairá com seus filhos no ano do jubileu. 55 Com efeito, os filhos de Israel são meus servos, que eu tirei da terra do Egípto. Eu sou o Senhor vosso Deus.

### III — BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES

26 — 1 Eu sou o Senhor vosso Deus; não fareis idólos para vós, nem esculturas nem levantareis colunas, nem na vossa terra poreis alguma pedra adornada de figuras para a adorardes, porque Eu sou o Senhor vosso Deus. 2 Guardai os meus sábados, e tremei diante do meu santuário. Eu sou o Senhor.

Bênçãos prometidas aos que observarem a lei.

26, 1. *Nem levantareis colunas.* As colunas serviam muitas vezes para o culto dos falsos deuses. Constituíam um perigo para os cananeus, sendo por isso proibidas.

3 Se andardes conforme os meus preceitos, se guardardes os meus mandamentos e os praticardes, eu vos darei as chuvas nos seus tempos, 4 a terra dará o seu produto, e as árvores se carregarão de frutos. 5 A debulha do trigo prolongar-se-á até à vindima, e a vindima juntar-se-á à sementeira; comereis o vosso pão à saciedade, e habitareis na vossa terra sem temor. 6 Eu darei paz dentro dos vossos limites; dormireis, e não haverá quem vos atterre. Afastarei de vós os animais nocivos, e a espada não atravessará a vossa terra. 7 Perseguireis os vossos inimigos, e eles cairão diante de vós. 8 Cinco dos vossos perseguirão um cento dos estranhos, e cem dos vossos perseguirão dez mil deles; os vossos inimigos cairão à ponta de espada diante de vós. 9 Olharei para vós, e vos farei crescer; multiplicar-vos-ei, e ratificarei a minha aliança convosco. 10 Comereis produtos dos anos anteriores e, sobrevindo os novos, lançareis fora os velhos. 11 Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos rejeitará. 12 Andarei entre vós, e serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo. 13 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos Egípcios, para que não fósseis seus escravos, e que quebrei as cadeias dos vossos pescoços, para andardes direitos.

Ameaças  
aos trans-  
gressores  
da lei.

14 Se, porém, me não ouvirdes e não observardes todos os meus mandamentos, 15 se desprezardes as minhas leis, e não fizerdes caso das minhas ordenações, de sorte que não façais o que por mim vos foi prescrito, e torneis vão o meu pacto, 16 eu vos tratarei desta maneira: Visitar-vos-ei prontamente com a indigência e com um ardor que vos seque os vossos olhos, e consuma as vossas almas. Baldadamente semetareis a vossa semente, a qual será destruída pelos vossos inimigos. 17 Porei a minha face contra vós, caireis diante dos vossos inimigos, sereis sujeitos aos que vos abortecem e fugireis sem que ninguém vos persiga. 18 Se nem ainda assim me obedecerdes, acrescentarei o sétuplo ao vosso castigo, por causa dos vossos pecados, 19 quebrarei a soberba da vossa dureza, farei que o céu lá em cima seja como ferro, e a terra como bronze. 20 O vosso trabalho será baldado, a terra não dará os seus produtos, nem as árvores darão frutos. 21 Se andardes ao contrário de mim, e não quizerdes ouvir-me, acrescentarei o sétuplo às vossas pragas, por causa dos vossos pecados: 22 mandarei contra vós as feras do campo, que vos devorem a vós e aos vossos gados, que reduzam tudo a um pequeno número, de modo que os vossos caminhos fiquem desertos.

23 Se nem ainda assim quisêrdes corrigir-vos, mas se andardes contra mim, 24 também andarei contra vós, e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados; 25 farei cair sobre vós a espada vingadora da minha aliança; se vos refugiardes nas cidades, lançarei a peste no meio de vós, e sereis entregues nas mãos dos inimigos, 26 depois de vos haver tirado o pão, vosso sustento: que dez mulheres cozerão os pães num só forno, e os distribuirão racionados, de maneira que comereis e não ficareis satisfeitos.

27 Se ainda depois disto me não ouvirdes, mas procedêrdes contra mim, 28 também eu procederei contra vós com furor inimigo, e vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados, 29 até ao ponto de comerdes a carne de vossos filhos e de vossas filhas. 30 Destruirei os vossos altares e quebrarei as vossas estelas consagradas ao sol. Vós cairéis entre as ruínas dos vossos ídolos, e a minha alma vos abominará, 31 de tal sorte que reduzi-rei à solidão as vossas cidades, tornarei desertos os vossos santuários, e não aceitarei mais o suave odor dos vossos perfumes. 32 Desolarei a vossa terra, e os vossos inimigos pasmarão sobre ela, quando a habitarem. 33 A vós porém, espalhar-vos-ei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós, será deserta a vossa terra, destruídas as vossas cidades. 34 Então agradecerão à terra os seus sábados durante todo o tempo da sua solidão; quando estiverdes 35 em terra de inimigos, ela terá descanso, e repousará nos sábados, da sua solidão, pois que não repousou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

36 E aos que de vós ficarem, porei tal espanto nos seus corações, em terras dos inimigos, que o ruído de uma folha agitada (pelo vento) os aterrorará, e fugirão dela como de uma espada; cairão, sem que ninguém os persiga, 37 precipitar-se-ão uns sobre os outros, como se fugissem das batalhas; nenhum de vós ousará resistir aos inimigos; 38 perecereis entre as nações, e a terra inimiga vos consumirá.

26. *Em um só forno.* Enquanto que ordinariamente um forno coze somente o pão de uma família, na ocasião de castigo um forno chegará para dez famílias, a mãe distribuirá os pães aos filhos e aos servos, em rações e não a sua vontade,

31. *Não aceitarei mais o suave odor dos vossos perfumes.* que me tornava agradáveis os vossos sacrifícios e aplacava a minha ira.

33. *Desembainharei a espada atrás de vós,* isto é, impedirei que volteis para a terra donde fostes expulsos por vossa culpa.

34-35. Com ironia a terra da Palestina é representada como se se alegrasse por poder finalmente repousar um pouco, depois que os seus habitantes tiverem sido levados para o exílio, os quais a obrigavam a produzir frutos, mesmo nos anos sabáticos e jubilares.

39 Se ficarem ainda alguns deles, consumir-se-ão por causa das suas iniquidades na terra dos seus inimigos, e serão oprimidos de aflições, por causa dos pecados de seus pais e dos próprios. 40 Confessarão as suas iniquidades e as de seus maiores, nas transgressões contra mim, e (reconhecerão) que por se terem oposto a mim. 41 também me pus contra eles e os fiz vir para terra inimiga. Se então humilharem o seu coração incircunciso e pedirem perdão das suas impiedades, 42 recordar-me-ei da aliança que fiz com Jacob, Isaac e Abraão e lembrar-me-ei também da terra, 43 a qual, depois que eles a tiverem deixado, se comprazerá com os seus sábados, sofrendo a solidão por causa deles. Mas eles pedirão perdão dos seus pecados, porque rejeitaram os meus preceitos, e desprezaram as minhas leis. 44 Apesar de tudo isto, ainda quando eles estavam em terra inimiga, eu não os rejeitei de todo, nem os desprezei de sorte que os deixasse perecer inteiramente, e tornasse vã a minha aliança com eles. Com efeito, sou o Senhor seu Deus, 45 e lembrar-me-ei da minha antiga aliança, quando os tirei da terra do Egito, à vista das gentes, para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor. Estas são as ordenações e os preceitos e as leis que o Senhor estabeleceu entre si e os filhos de Israel no monte Sinai, por mão de Moisés.

#### IV — APÊNDICE

Votos  
tendo por  
objecto  
pessoas.

27 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Se um homem fizer um voto a Deus, avaliar-se-ão as pessoas relativamente ao Senhor, como tu as avalias. 3 Um homem, dos vinte aos sessenta anos, avaliá-lo-ás em cinquenta siclos de prata, segundo a medida do santuário; 4 Se for mulher, avaliá-la-ás em trinta. 5 Dos cinco anos até aos vinte avalitarás o homem em vinte siclos; a mulher em dez. 6 De um mês até aos cinco anos, avaliarás em cinco siclos um menino; uma menina, em três. 7 Aos sessenta anos e daí para cima avaliarás o homem em quinze siclos; a mulher, em dez. 8 Se for um pobre, e não puder pagar o valor da tua avaliação apresentar-se-á ao sacerdote, e dará o que este avaliar e vir que ele pode dar.

Animais  
puros ou  
impuros.

9 O animal, que pode ser imolado ao Senhor, se alguém o prometer como voto, será coisa santa, 10 e não poderá ser trocado, nem um bom por um mau, nem um mau por um bom; mas, se o trocar, tanto o que foi trocado, como aquele por que se trocou, ficará consagrado ao Senhor. 11 Se alguém faz voto dum animal impuro que não pode

ser imolado ao Senhor, leve-o diante do sacerdote, 12 o qual, julgando se é bom ou mau, determinará o preço. 13 Se o oferente o quiser resgatar, juntará uma quinta parte sobre a avaliação.

14 Se alguém faz voto da casa e a consagra ao Senhor, Uma casa. o sacerdote a examinará para ver se é boa ou má, e será vendida pelo preço que ele tiver fixado; 15 mas, se o que fez o voto quiser resgatá-la, dará, a mais, uma quinta parte sobre a avaliação, e terá a casa.

16 Se fizer voto, e consagrar ao Senhor um campo, Um campo. que possui, será avaliado o preço conforme o que leva de semente; se o campo é semeado com trinta alqueires de cevada, será vendido por cinquenta siclos de prata. 17 Se fez voto dum campo logo no principio do ano do jubileu, será avaliado em tanto quanto pode valer. 18 Mas, se faz o voto algum tempo depois, o sacerdote calculará o preço segundo o número dos anos que restam até ao jubileu, e isto se abaterá ao preço. 19 Porém, se aquele que fez o voto quiser resgatar o campo, juntará uma quinta parte ao preço fixado, e possui-lo-á. 20 Mas, se o não quiser resgatar ou for vendido a outro qualquer, aquele que fez voto dele não poderá resgatá-lo, 21 porque, quando chegar o dia do jubileu, (o campo) será consagrado ao Senhor, e pertencerá ao sacerdote. 22 Se alguém consagra ao Senhor um campo comprado por ele, campo que não faça parte da herança dos maiores, 23 o sacerdote fixará o preço conforme o número dos anos que restam até ao jubileu; aquele que fez o voto, dará este preço ao Senhor. 24 No ano do jubileu, o campo tornará para o antigo dono, que o tinha vendido, e que fazia parte da sua herança. 25 Toda a avaliação se fará pelo peso do siclo do santuário. O siclo tem vinte óbolos.

26 Ninguém poderá consagrar ou fazer voto dos primogénitos, que, como primogénitos, pertencem ao Senhor: seja um boi, seja uma ovelha, são do Senhor. 27 Porém, se o animal é impuro, aquele que o ofereceu, o resgatará segundo a sua avaliação, e juntará a quinta parte do preço; se o não quiser resgatar, será vendido a outro pelo preço fixado por ti.

28 Tudo o que é consagrado ao Senhor, seja um homem, um animal ou um campo, não se venderá, nem se poderá resgatar. Tudo o que uma vez foi consagrado, será uma coisa santíssima (pertencente) ao Senhor. 29 Toda a pessoa consagrada, que se oferece por um homem, não será resgatada, mas será posta à morte.

Apêndice  
sobre os  
primogé-  
nitos.

Sobre as  
coisas  
consagra-  
das ao  
Senhor.

sobre os  
dízimos.

30 Todos os dízimos da terra, ou sejam de grão, ou de frutas das árvores, são do Senhor, e ele são consagrados. 31 Mas, se alguém quiser resgatar os seus dízimos, ajuntará ao seu valor uma quinta parte deles. 32 De todos os dízimos de bois, ovelhas e cabras, que passam por baixo do cajado do pastor, todo o décimo (*animal*), será consagrado ao Senhor. 33 Não se escolherá bom nem mau, nem se trocará por outro; se alguém o trocar, tanto o substituído como o que substituiu, será consagrado ao Senhor, e não será resgatado.

Conclusão  
geral.

34 Estes são os mandamentos que o Senhor deu a Moisés para os filhos de Israel no monte Sinai.

32. *Que passam por baixo do cajado do pastor.* Alusão ao costume que tinham os pastores de contar o gado, fazendo-o passar por diante deles, e impondo-lhe o cajado.



# NÚMEROS

## PRIMEIRA PARTE

### I — RECENSEAMENTO DOS FILHOS DE ISRAEL

1 — 1 O Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai, no tabernáculo da reunião, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois da saída dos filhos de Israel do Egípto, dizendo: 2 Fazei o recenseamento de toda a congregação dos filhos de Israel pelas suas famílias e casas patriarcais, apontando o nome de cada um dos varões, 3 dos vinte anos para cima, de todos os homens aptos para o serviço das armas, em Israel; contá-los-eis pelas suas turmas, tu e Aarão. 4 Tereis junto de vós, a assistir-vos, um homem por cada tribo, chefe de uma linhagem.

Ordem divina relativa ao recenseamento.

5 Eis os nomes: (Da tribo) de Ruben, Elisur, filho de Sedeur. 6 (Da tribo) de Simeão, Salamiel, filho de Surisadai. 7 (Da tribo) de Judá, Naasson, filho de Aminadab. 8 (Da tribo) de Issacar, Natanael, filho de Suar. 9 (Da tribo) de Zabulon, Eliab, filho de Helon. 10 Dos filhos de José: (da tribo) de Efraim Elisama, filho de Amfud; (da tribo) de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur. 11 (Da tribo) de Benjamim, Abidan, filho de Gedão. 12 (Da tribo) de Dan, Azezer, filho de Amisadai. 13 (Da tribo) de Aser, Fegiel, filho de Ocran. 14 (Da tribo) de Gad, Eliasaph, filho de Duél. 15 (Da tribo) de Neftali, Aira, filho de Enan. 16 Estes são os que foram chamados da assembleia, príncipes de suas tribos, chefes dos milhares de Israel.

Nomes dos que devem presidir a este recenseamento.

17 Moisés e Aarão, tendo-os tomado, com toda a multidão do povo, 18 juntaram-nos no primeiro dia do segundo mês, e fizeram o seu recenseamento pelas suas famílias e casas patriarcais, contando por cabeça o nome de cada um deles, dos vinte anos para cima, 19 conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. Fez-se o recenseamento no deserto do Sinai.

Convocação da assembleia para se numerarem os combatentes.

20 De Ruben primogénito de Israel, segundo as suas famílias, segundo as suas casas patriarcais, contando os nomes, por cabeça, de todos os varões dos vinte anos para cima, que podiam ir à guerra, 21 (foram recenseados) quarenta e seis mil e quinhentos.

De Ruben.

- De Simeão. 22 Dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, segundo as suas casas patriarcais, contando os nomes, por cabeça, dos varões dos vinte anos para cima, que podiam ir à guerra, 23 (*foram recenseados*) cinquenta e nove mil e trezentos.
- De Gad. 24 Dos filhos de Gad, segundo as suas famílias, segundo as suas casas patriarcais, contando os nomes de todos os de vinte anos para cima, que podiam ir à guerra, 25 (*foram recenseados*) quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.
- De Judá. 26 Dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, segundo as suas casas patriarcais, contando os nomes de cada um deles, dos vinte anos para cima, de todos os que podiam ir à guerra, 27 (*foram recenseados*) setenta e quatro mil e seiscentos.
- De Issacar. 28 Dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias, segundo as suas casas patriarcais, contando os nomes de cada um deles, dos vinte anos para cima, de todos os que podiam ir à guerra, 29 (*foram recenseados*) cinquenta e quatro mil e quatrocentos.
- De Zabulon. 30 Dos filhos de Zabulon, segundo as suas famílias, segundo as suas casas patriarcais, contando os nomes de cada um deles, dos vinte anos para cima, de todos os que podiam ir à guerra, 31 (*foram recenseados*) cinquenta e sete mil e quatrocentos.
- De Efraim. 32 Dos filhos de José: dos descendentes de Efraim, segundo as suas famílias, e segundo as suas casas patriarcais, contando os nomes de cada um, dos vinte anos para cima, de todos os que podiam ir à guerra, 33 (*foram recenseados*) quarenta mil e quinhentos.
- De Manassés. 34 Dos descendentes de Manassés, segundo as suas famílias, segundo as suas casas patriarcais, contando o nome de cada um deles, dos vinte anos para cima, de todos os que podiam ir à guerra, (*foram recenseados*) 35 trinta e dois mil e duzentos.
- De Benjamim. 36 Dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, segundo as suas casas patriarcais, apontando os nomes de cada um, dos vinte anos para cima, de todos os que podiam ir à guerra, 37 (*foram recenseados*) trinta e cinco mil e quatrocentos.
- De Dan. 38 Dos filhos de Dan, segundo as suas famílias, segundo as suas casas patriarcais, apontando o nome de cada um, dos vinte anos para cima, de todos os que podiam ir à guerra, 39 (*foram recenseados*) sessenta e dois mil e setecentos.
- De Aser. 40 Dos filhos de Aser, segundo suas famílias, segundo

as suas casas patriarcais, apontando o nome de cada um, dos vinte anos para cima, de todos os que podiam ir à guerra, 41 (*foram recenseados*) quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Neftali, segundo as suas famílias, De Neftali: segundo as suas casas patriarcais, apontando o nome de cada um, dos vinte anos para cima, todos os que podiam ir à guerra, 43 (*foram recenseados*) cinquenta e três mil e quatrocentos.

44 Estes são os que foram contados por Moisés e Aarão, e pelos doze príncipes de Israel, um por cada tribo. 45 Todo o número dos filhos de Israel, segundo as suas casas e famílias, dos vinte anos para cima, de todos os que podiam ir à guerra, foi de 46 seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta homens.

47 Os Levitas, porém, não foram contados com eles, na tribo das suas famílias, 48 porque o Senhor falou a Moisés, dizendo: 49 Não contes a tribo de Levi, nem porás a soma deles com os filhos de Israel. 50 Incumbe-os de cuidarem do tabernáculo do testemunho e de todos os seus vasos, e de tudo o que pertence às cerimónias. Eles levarão o tabernáculo e todos os utensílios, empregar-se-ão no ministério e acamparão em volta do tabernáculo. 51 Quando se tiver de partir, os Levitas desarmarão o tabernáculo; quando se tiver de fazer acampamento, eles o armarão; qualquer estranho que se aproximar, será morto. 52 Os filhos de Israel acamparão cada um segundo as suas turmas, as suas companhias, o seu regimento. 53 Mas os Levitas armarão as suas tendas em volta do tabernáculo, para que não suceda cair a indignação sobre a multidão dos filhos de Israel; e velarão na guarda do tabernáculo do testemunho.

54 Os filhos de Israel, pois, fizeram tudo conforme o Senhor tinha mandado a Moisés.

2 — 1 O Senhor falou a Moisés e a Aarão dizendo: 2 Os filhos de Israel acamparão em volta do tabernáculo da aliança, cada um segundo as suas turmas, as suas insígnias, os seus estandartes, as casas da sua parentela.

3 Judá assentará as suas tendas ao oriente, segundo as turmas do seu exército; Naasson, filho de Aminadab, será o príncipe dos seus filhos. 4 O número total de combatentes da sua linhagem é de setenta e quatro mil e seiscentos. 5 Junto dele acamparam os da tribo de Issacar, cujo príncipe foi Natanael, filho de Suar. 6 O número total dos seus combatentes é de cinquenta e quatro mil e quatrocentos. 7 Na tribo de Zabulon o príncipe foi Eliab,

Total.

Os Levitas são exceptuados.

Ordem do acampamento das tribos.

Judá, Issacar e Zabulon.

filho de Elon. 8 Todo o corpo de combatentes desta tribo é de cinquenta e sete mil e quatrocentos. 9 Todos os que foram contados no acampamento de Judá, foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos; serão os primeiros a pôr-se em marcha segundo as suas turmas.

Ruben.  
Simeão  
e Gad.

10 No acampamento dos filhos de Ruben para a parte do meio-dia será príncipe Elisur, filho de Seueur; 11 todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de quarenta e seis mil e quinhentos. 12 Junto a ele acamparam os da tribo de Simeão, cujo príncipe foi Salamiel, filho de Surisadai. 13 Todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de cinquenta e nove mil e trezentos. 14 Na tribo de Gad foi príncipe Eliasaph, filho de Duél. 15 Todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de quarenta e cinco mil seiscientos e cinquenta. 16 Todos os que foram contados no acampamento de Ruben, foram cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta, segundo as suas turmas; estes serão os segundos a pôr-se em marcha.

Levitas.

17 *(Em seguida irá)* o tabernáculo da reunião *(que)* será levado por cuidado dos Levitas, e por suas turmas; pela ordem que for armado, assim será desarmado. Cada um marchará no seu lugar e na sua ordem.

Efraim.  
Manassés  
e Ben-  
jamim.

18 Para a parte do ocidente estará o acampamento dos filhos de Efraim, cujo príncipe foi Elisama filho de Amiud. 19 Todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de quarenta mil e quinhentos. 20 A seu lado acampará a tribo dos filhos de Manassés cujo príncipe foi Gamaliel, filho de Fadussur. 21 Todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de trinta e dois mil e duzentos. 22 Na tribo dos filhos de Benjamim foi príncipe Abidan, filho de Gedeão. 23 Todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de trinta e cinco mil e quatrocentos. 24 Todos os que foram contados no acampamento de Efraim somavam cento e oito mil e cem segundo as suas turmas. Estes partirão em terceiro lugar.

Dan. Aser.  
e Neftali.

25 Para a parte do setentrão acamparam os filhos de Dan, cujo príncipe foi Aizezer, filho de Amisadai. 26 Todo o corpo dos seus combatentes, que foram contados, era de sessenta e dois mil e setecentos. 27 Junto a ele acamparam os da tribo de Aser, cujo príncipe foi Fegiel, filho de Ocran. 28 Todo o corpo dos seus combatentes que foram contados, era de quarenta e um mil e quinhentos. 29 Da tribo dos filhos de Neftali foi príncipe Aira, filho de Enan. 30 Todo o corpo dos seus combatentes era de cinquenta e três mil e quatrocentos. 31 Todos os que foram contados no

acampamento de Dan foram cento e cinquenta e sete mil e seiscentos; estes serão os últimos a partir.

32 O número dos filhos de Israel, divididos segundo as casas patriarcais e as turmas do exército, é de seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta. 33 Os Levitas, porém, não foram contados entre os filhos de Israel, porque assim tinha ordenado o Senhor a Moisés. 34 Os filhos de Israel fizeram tudo segundo o que o Senhor tinha mandado. Acamparam segundo as suas turmas, e marcharam segundo as famílias e casas de seus pais.

Recapitulação.

3 — 1 Estas são as gerações de Aarão e de Moisés, no dia em que o Senhor falou a Moisés no monte Sinai. 2 Estes são os nomes dos filhos de Aarão: Nadab, o seu primogénito, depois Abiu, Eleazar e Itamar. 3 Estes são os nomes dos filhos de Aarão, sacerdotes unguidos e consagrados para exercerem as funções do sacerdócio. 4 Nadab e Abiu, tendo oferecido um fogo estranho na presença do Senhor no deserto do Sinai, morreram sem filhos; Eleazar e Itamar exerceram as funções do sacerdócio na presença de seu pai Aarão.

Filhos de Aarão.

5 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 6 Faze aproximar a tribo de Levi, e fá-la comparecer diante do sacerdote Aarão para o servirem, estarem de vigia, 7 observarem tudo o que diz respeito ao culto da multidão diante do tabernáculo da reunião, 8 e para guardarem os vasos do tabernáculo servindo no seu ministério. 9 Darás os Levitas 10 a Aarão e aos seus filhos, aos quais os darás inteiramente, de entre os filhos de Israel. Estabelecerás Aarão e seus filhos nas funções do sacerdócio. O estranho, que se aproximar para ministrar, morrerá.

Funções dos Levitas.

11 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 12 Eu tomei os Levitas dentre os filhos de Israel em lugar de todo o primogénito, que abre o seio de sua mãe entre os filhos de Israel, e os Levitas serão meus, 13 porque todo o primogénito é meu. Desde o dia em que feri os primogénitos na terra do Egípto, consagrei para mim todo o que nasce primeiro em Israel, desde o homem até ao animal. São meus. Eu sou o Senhor.

Os Levitas substituem os primogénitos.

14 O Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai, dizendo: 15 Numera os filhos de Levi segundo as casas de seus pais e as suas famílias, todos os varões de um mês para cima.

Modo de recensear os Levitas.

16 Moisés fez o recenseamento conforme o Senhor lhe tinha ordenado. 17 Eis os filhos de Levi, segundo os seus nomes: Gerson, Caath e Merari. 18 Filhos de Ger-

Filhos e netos de Levi.

son: Lebni e Semei. 19 Filhos de Caath: Amrão, Jesaar, Hebron e Oziel. 20 Filhos de Merari: Mooli e Musi.

Famílias  
descen-  
dentes de  
Gerson.

21 De Gerson saíram duas famílias, a de Lebni, e a de Semei, 22 toda a população masculina das quais, contada de um mês para cima, foi de sete mil e quinhentos, 23 Estes acamparão detrás do tabernáculo ao occidente, 24 sob o príncipe Eliasaph, filho de Lael. 25 Quanto ao tabernáculo da reunião, terão cuidado da tenda, da sua coberta, do véu que se corre diante da porta do tabernáculo da aliança, 26 das cortinas do átrio e também do véu que está pendurado à entrada do átrio do tabernáculo, e de tudo o que pertence ao ministério do altar, das cordas do tabernáculo e de todos os seus utensílios.

Famílias  
descen-  
dentes de  
Caath.

27 De Caath procedem as famílias dos Amramitas, Jesaaritas, Hebronitas e Ozielitas. Estas são as famílias provenientes de Caath, recenseadas segundo os seus nomes. 28 O censo de todos os varões, de um mês para cima, deu oito mil e seiscentos, que velarão pela guarda do santuário, 29 e acamparão na parte meridional. 30 O seu príncipe será Elisafan, filho de Oziel. 31 Guardarão a arca, a mesa, o candelieiro, os altares e os vasos do santuário, que servem para o ministério, e o véu, e todos os outros objectos deste género. 32 Eleázaro, filho do sacerdote Aarão, e príncipe dos príncipes dos Levitas, terá a superintendência sobre os que velam pela guarda do santuário.

Famílias  
descen-  
dentes de  
Merari.

33 De Merari saíram as famílias dos Moolitas e dos Musitas, recenseados segundo os seus nomes. 34 Os varões, de um mês para cima, somam seis mil e duzentos. 35 O seu príncipe é Suriel, filho de Abiatel; acamparão na parte setentrional. 36 Debaixo da sua guarda estarão as tábuas do tabernáculo, os varais, as colunas com suas bases, com tudo o que pertence a estas coisas, 37 e as colunas que cercam o átrio com as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.

Recapitu-  
lação.

38 Moisés e Aarão com seus filhos acamparão diante do tabernáculo da reunião, ao oriente, e terão a guarda do santuário no meio dos filhos de Israel; todo o estranho que se aproximar morrerá. 39 Todos os Levitas, que Moisés e Aarão recensearam, por ordem do Senhor, segundo as suas famílias, entre os varões de um mês para cima, foram vinte e dois mil.

Recenseamento e resgate dos primogénitos.

40 O Senhor disse a Moisés: Conta os primogénitos varões dos filhos de Israel, de um mês para cima, e farás a soma deles. 41 Tomarás para mim os Levitas em lugar de todos os primogénitos dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor; (tomarei) os gados dos Levitas em vez de todos

os primogénitos dos gados dos filhos de Israel. 42 Fez Moisés o recenseamento dos primogénitos dos filhos de Israel como o Senhor tinha ordenado. 43 Os varões, contados segundo os seus nomes, de um mês para cima, foram vinte e dois mil e duzentos e setenta e três. 44 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 45 Toma os Levitas em vez dos primogénitos dos filhos de Israel, e os gados dos Levitas em vez dos seus gados. Os Levitas serão meus. Eu sou o Senhor. 46 Pelo preço dos duzentos e setenta e três primogénitos dos filhos de Israel, que excedem o número dos Levitas, 47 receberás cinco siclos por cabeça, segundo a medida do santuário. O siclo tem vinte óbulos. 48 Darás este dinheiro a Aarão e a seus filhos como preço dos primogénitos que ultrapassam o número dos Levitas; 49 Tomou, pois, Moisés o dinheiro por aqueles que ultrapassavam o número dos resgatados pelos Levitas, 50 tomou o dinheiro do resgate dos primogénitos dos filhos de Israel, mil trezentos e sessenta e cinco siclos segundo a medida do santuário, 51 e deu-o a Aarão e a seus filhos, conforme a ordem que o Senhor lhe tinha dado.

4 — 1 O Senhor falou a Moisés e Aarão, dizendo: 2 Faze a contagem dos filhos de Caath, dentre os Levitas, segundo as suas casas e as suas famílias, 3 desde a idade de trinta anos para cima até aos cinquenta, de todos os que entram para assistirem e ministrarem no tabernáculo da reunião. 4 Este é o serviço dos filhos de Caath, no tabernáculo da reunião: referir-se-á a coisas santíssimas. 5 Entrarão Aarão e seus filhos, quando se tiverem de mover os acampamentos, descerão o véu, que está pendente diante da porta, envolverão nele a arca do testemunho, 6 cobri-la-ão ainda com uma coberta de peles roxas, e estenderão por cima um pano todo de púrpura violácea, e meterão os varais. 7 Envolverão, também, num pano de púrpura violácea a mesa da proposição, e porão com ela os turibulos e os grãosinhos, os copos e as taças para as libações; os pães estarão sempre sobre ela. 8 Estender-lhe-ão por cima um pano carmesim, o qual cobrirão ainda com uma coberta de peles roxas, e meterão os varais. 9 Tomarão também um pano de púrpura violácea, com o qual cobrirão o candeeiro com as lâmpadas e as suas tenazes e espevitadores e todos os vasos de azeite, que são necessários para preparar as lâmpadas; 10 sobre todas estas coisas lançarão uma coberta de peles roxas, e meterão os varais. 11 Envolverão também o altar de touro num pano de púrpura violácea, e estenderão por cima uma coberta de peles roxas e meterão os varais. 12 Envolverão,

Recenseamento e funções dos Caatitas.

num pano de púrpura violácea, todos os utensílios, com que se faz serviço no santuário, estenderão por cima uma coberta de peles roxas e meterão os varais. 13 Limparão também as cinzas do altar, estenderão sobre ele um pano de púrpura; 14 porão em cima todos os utensílios que se usam no serviço, isto é, os braseiros, as tenazes e os tridentes, os garfos e as pás. Cobrirão todos os utensílios do altar com uma coberta de peles roxas, e meterão os varais. 15 Depois que Aarão e seus filhos tiverem envolvido o santuário com todos os seus utensílios ao levantar dos acampamentos, então entrarão os filhos de Caath para levarem o que estiver embrulhado; não tocarão nos utensílios do santuário, para que não morram. Estes são os cargos dos filhos de Caath relativamente ao tabernáculo da reunião.

16 O seu chefe será Eleázaro, filho do sacerdote Aarão, que terá a seu cuidado o azeite para preparar as lâmpadas, o incenso de composição, a oblação perpétua e o óleo da unção, bem como tudo o que pertence ao serviço do tabernáculo, e todos os utensílios que há no santuário. 17 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 18 Não queirais exterminar os filhos da linhagem de Caath do meio dos Levítas. 19 Procedei de modo que vivam, e não morram ao tocarem as coisas santíssimas. Aarão e seus filhos entrarão, e eles mesmos disporão os encargos de cada um, e separarão o que deve cada um levar. 20 Os outros não olhem com curiosidade para as coisas que há no santuário antes de estarem embrulhadas, aliás morrerão.

21 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 22 Tira também a conta dos filhos de Gerson, segundo as suas casas patriarcais, segundo as suas famílias, 23 desde os trinta anos para cima até aos cinquenta. Conta todos os que entram e servem no tabernáculo da reunião. 24 Este é o ofício da família dos Gersonitas: 25 Levarão as cortinas do tabernáculo, o texto da aliança, a segunda coberta, a coberta das peles roxas que está por cima, o véu que está pendurado à entrada do tabernáculo da reunião, 26 as cortinas do átrio, e o véu da entrada que está diante do tabernáculo. Todas as coisas que pertencem ao altar, os condões e os utensílios do ministério, 27 levá-las-ão os filhos de Gerson, debaixo das ordens de Aarão e de seus filhos, e cada um saberá que serviço deve prestar. 28 Este é o serviço da família dos Gersonitas no tabernáculo da reunião, e estarão sujeitos a Itamar, filho do sacerdote Aarão.

Recenseamento e funções dos Gersonitas.



29 Contarás também os filhos de Merari, segundo as suas famílias e as casas de seus pais, 30 desde os trinta anos para cima até aos cinquenta, todos os que têm algum ofício, que prestam serviço no tabernáculo da reunião. 31 Estes são os seus cargos: Levarão as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as colunas, as suas bases, 32 e também as colunas que estão ao redor do átrio com as suas bases, estacas e cordas. Receberão por conta todos os vasos e alfaias, e assim as levarão. 33 Este é o serviço da família dos Meraritas e o seu ministério no tabernáculo da reunião; estarão às ordens de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

Recenseamento e funções dos Meraritas.

34 Moisés, Aarão e os príncipes da sinagoga fizeram o recenseamento dos filhos de Caath segundo as famílias e as casas de seus pais, 35 desde os trinta anos para cima até aos cinquenta, (isto é) de todos os que entram no serviço do tabernáculo da reunião: 36 Contaram dois mil e setecentos e cinquenta. 37 Este é o número dos da estirpe de Caath, que entraram no tabernáculo da reunião, contados por Moisés e Aarão, segundo a ordem dada pelo Senhor por meio de Moisés. 38 Foram também contados os filhos de Gerson segundo as famílias e casas de seus pais, 39 desde os trinta anos para cima até aos cinquenta, todos os que entram para ministrar no tabernáculo da reunião; 40 acharam-se dois mil e seiscentos e trinta. 41 Estes são os da estirpe dos Gersonitas, que Moisés e Aarão contaram segundo a ordem do Senhor. 42 Foram também contados os filhos de Merari segundo as famílias e casas de seus pais, 43 desde os trinta anos para cima até aos cinquenta, todos os que entram a exercer as suas funções no tabernáculo da reunião, 44 e foram achados três mil e duzentos. 45 Este é o número dos filhos de Merari, que Moisés e Aarão contaram, segundo a ordem dada pelo Senhor por meio de Moisés.

São cumpridas as ordens de Deus sobre o recenseamento.

46 Todos os que foram contados dentre os Levitas, e de quem Moisés e Aarão e os príncipes de Israel fizeram o recenseamento segundo as famílias e casas de seus pais, 47 desde os trinta anos para cima até aos cinquenta, que entravam para o serviço do tabernáculo ou para o seu transporte, 48 foram ao todo oito mil quinhentos e oitenta. 49 Moisés, conforme a ordem do Senhor, contou-os cada um segundo o seu ofício e os seus cargos, como o Senhor lhe tinha ordenado.

Recapitulação.

## II — PRECEITOS COMPLEMENTARES

As pessoas  
impuras  
afastadas  
do acam-  
pamento.

5 — 1 O Senhor falou a Moisés dizendo: 2 Manda aos filhos de Israel que deitem fora do acampamento todo o leproso, todo o que padece gonorreia, todo o que está imundo por ter tocado num morto; 3 tanto homem como mulher lançai-os fora do campo, para que o não manchem, habitando eu convosco. 4 Os filhos de Israel fizeram assim, lançaram-nos fora do campo, como o Senhor tinha dito a Moisés.

Reparação  
de diversas  
injúrias  
feitas ao  
próximo.

5 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 6 Dize aos filhos de Israel: Se um homem ou uma mulher tiverem cometido algum dos pecados que prejudicam o próximo, prevaricando contra o Senhor, 7 confessará o seu pecado, restituirá o devido, com um quinto a mais, àquele contra quem tiver pecado. 8 Se, porém, não houver quem o receba, dá-lo-á ao Senhor, e pertencerá ao sacerdote, além do carneiro, que é oferecido por expiação pelo culpado.

Rendimen-  
tos dos  
sacerdotes.

9 Todas as primícias que os filhos de Israel oferecerem, pertencem também ao sacerdote; 10 tudo o que é consagrado, ao sacerdote pertence: tudo o que se entrega nas mãos do sacerdote, será dele.

Adulterio.

11 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 12 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: O homem cuja mulher for infiel, 13 dormindo com outro homem, se o marido não puder prová-lo, por o adultério estar oculto e sem testemunhas, porque ela não foi apanhada no crime, 14 se o espírito dos zelos excita o homem contra sua mulher, por estar manchada, ou por parecer que está, 15 ele a levará ao sacerdote, e oferecerá por ela a décima parte do efa de farinha de cevada; não derramará sobre ela azeite, nem porá incenso, porque é um sacrifício de zelos, e uma oblação para descobrir o adultério. 16 O sacerdote a mandará aproximar (do altar) e a fará estar de pé diante do Senhor. 17 Tomará água santa, num vaso de barro, e lançará nela um pouco de pó do pavimento do tabernáculo. 18 Estando a mulher de pé diante do Senhor, (o sacerdote) lhe descobrirá a cabeça, e lhe porá nas mãos a oblação de recordação: é uma oferta de zelos. O sacerdote terá (na mão) as águas amargas que levam maldição. 19 Esconjurará a mulher e lhe dirá: Se nenhum homem estranho dormiu contigo, e tu não te manchaste abandonando o leito de teu marido, não te farão mal estas águas amargas sobre que eu acumulei maldições. 20 Mas, se tu te apartaste de teu marido, e te manchaste, dormindo com outro homem, 21 cairão sobre ti estas maldições.

O Senhor te faça um objecto de maldição e de execração para todos no teu povo; faça emagrecer os teus flancos e inchar o teu ventre. 22 Estas águas malditas entrem no teu ventre, fazendo-to inchar e emagrecer os teus flancos. A mulher responderá: Assim seja, assim seja.

23 O sacerdote escreverá num livro estas maldições, e depois as apagará com estas águas amargas que ele cumulou de maldições, 24 e lhe dará a beber (aquelas águas). Depois que ela as tiver bebido, 25 o sacerdote tomará da mão da mulher a oblação de zelos, levantá-la-á diante do Senhor, pô-la-á em cima do altar; antes 26 tomará um punhado desta oblação e o queimará sobre o altar; depois disto, dará a beber à mulher as águas amargas. 27 Depois que ela as tiver bebido, se está culpada, se, desprezado o marido, pecou por adultério, penetrá-la-ão as águas da maldição, farão inchar o seu ventre, emagrecerão os seus flancos, e aquela mulher será objecto de maldição no meio do seu povo. 28 Se, porém, não está manchada, não sofrerá mal algum, e terá filhos. 29 Esta é a lei dos zelos. Se uma mulher se retirar de seu marido, e se manchar, 30 e o marido, possuído do espírito de zelos, a apresentar diante do Senhor, e o sacerdote fizer com ela tudo o que fica escrito. 31 o marido será sem culpa, e a mulher pagará a sua maldade.

6 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando um homem ou uma mulher fizerem voto de se santificar, e se quiserem consagrar ao Senhor, 3 abster-se-ão de vinho, e de tudo o que pode embriagar. Não beberão vinagre de vinho ou de qualquer outra bebida (inebriante), nada do que se espreme da uva; não comerão uvas frescas nem passas 4 durante todo o tempo que estiverem consagrados ao Senhor pelo voto; não comerão nenhum produto da vinha, desde a uva passa ao bagulho. 5 Durante todo o tempo da sua separação não passará navalha pela sua cabeça, até que se completem os dias da sua consagração ao Senhor. Será santo, deixando crescer os cabelos da sua cabeça. 6 Durante todo o tempo da sua consagração não entrará onde haja algum morto, 7 nem se contaminará assistindo ao enterro mesmo de (seu) pai, ou de (sua) mãe, ou de (seu) irmão, ou de (sua) irmã, porque a consagração do seu Deus está sobre a sua cabeça. 8 Durante todos os dias da sua separação será santo para o Senhor.

Consagração dos Nazarenos.

3, 23. As apagará. isto é, mergulhará na água as palavras escritas antes de secarem, e deste modo as maldições como que passarão para a água, que vai ser bebida pela mulher.

9 Se alguém morrer súbitamente diante dele, ficará manchada a consagração da sua cabeça, a qual rapará logo no mesmo dia da sua purificação, bem como no sétimo dia. 10 No oitavo dia, porém, oferecerá ao sacerdote, à entrada do tabernáculo da reunião, duas rolas ou dois pombos. 11 O sacerdote imolará um pelo pecado, e outro em holocausto, e rogará por ele, porque pecou, manchando-se com a presença do morto; santificará naquele dia a sua cabeça, 12 e consagrará ao Senhor os dias da sua separação, oferecendo um cordeiro de um ano pelo pecado, mas de sorte que os dias precedentes sejam perdidos, visto que a sua santificação foi manchada.

13 Esta é a lei da consagração. Completos que forem os dias, a que por voto se tinha obrigado, (o sacerdote) conduzi-lo-á à entrada do tabernáculo da reunião, 14 para fazer ao Senhor a sua oferta, (que será) um cordeiro de um ano sem defeito em holocausto, uma ovelha de um ano sem defeito pelo pecado, um carneiro sem mancha para o sacrifício pacífico, 15 e também um cesto de pães ázimos, borrifados com azeite, e tortas sem fermento untadas de azeite, cada coisa com as suas libações. 16 O sacerdote as oferecerá diante do Senhor, e o fará tanto pelo pecado como em holocausto. 17 O carneiro, porém, imolá-lo-á ao Senhor em sacrifício pacífico, oferecendo ao mesmo tempo o cesto dos pães ázimos e as libações, que por costume se devem. 18 Então será rapado ao Nazareno o cabelo consagrado diante da porta do tabernáculo da reunião; (o sacerdote) tomará os seus cabelos e os porá no fogo, que está por baixo da vítima pacífica. 19 Porá nas mãos do Nazareno, depois de lhe ter sido rapada a cabeça, a espátua do carneiro cozida, uma torta ázima tirada do cesto e uma filhó ázima. 20 Recebidas dele estas coisas, as elevará diante do Senhor; assim santificadas, pertencerão ao sacerdote, como também o peito, que se mandou separar, e a perna; depois disto o Nazareno pode beber vinho. 21 Esta é a lei do Nazareno, quando tiver feito voto, esta a sua oferta ao Senhor no tempo da sua consagração, além daquilo que os seus meios lhe permitirem fazer. Procederá conforme o voto que tiver feito na sua mente, para tornar perfeita a sua santificação.

Formula  
de bênção  
sacerdotal.

22 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 23 Dize a Aarão e a seus filhos: Assim abençoareis os filhos de Israel; dir-lhe-eis: 24 O Senhor te abençoe, e te guarde. 25 O Senhor te mostre a sua face e tenha piedade de ti. 26 O Senhor volte o seu rosto para ti, e te dê a paz. 27 Assim invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

## III — ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS DO SINAI

7 — 1 No dia em que Moisés acabou o tabernáculo, o levantou, o ungiu e santificou com todos os seus utensílios, assim como o altar com todos os seus utensílios, 2 os príncipes de Israel, chefes das suas casas patriarcais, que haviam presidido ao recenseamento, ofereceram 3 os seus dons diante do Senhor: Seis carros cobertos e doze bois. Cada dois chefes ofereceram um carro, e cada um deles um boi, e os apresentaram diante do tabernáculo. 4 O Senhor disse a Moisés: 5 Recebe-os deles para que sirvam no ministério do tabernáculo, e entregá-los-ás aos Levitas segundo as necessidades do seu serviço. 6 Tendo, pois, Moisés recebido os carros e os bois, entregou-os aos Levitas. 7 Deu dois carros e quatro bois aos filhos de Gerson, segundo era a necessidade que deles tinham. 8 Deu aos filhos de Merari outros quatro carros e oito bois, atendendo aos ofícios e obrigações que tinham à ordem de Itamar, filho do sacerdote Aarão. 9 Aos filhos de Caath, porém, não deu carros nem bois, porque servem no santuário, levando as coisas santas aos seus próprios ombros. 10 Os chefes ofereceram as suas oblações diante do altar para a dedicação do altar, no dia em que foi ungido. 11 O Senhor disse a Moisés: Cada um dos chefes ofereça cada dia os seus dons para a dedicação do altar.

Ofertas dos chefes de cada uma das doze tribos de Israel.

12 No primeiro dia fez a sua oferta Naasson, filho de Aminadab, da tribo de Judá; 13 a sua oferta foi um prato de prata, de cento e trinta siclos de peso, e uma taça de prata, de setenta siclos, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha borrifada com azeite para o sacrificio; 14 um pequeno vaso de ouro que pesava dez siclos, cheio de incenso; 15 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 16 um bode pelo pecado; 17 para o sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Naasson, filho de Aminadab.

Chefe de Judá.

18 No segundo dia, Natanael, filho de Suar, chefe da tribo de Issacar, ofereceu 19 um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata de setenta siclos segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha borrifada com azeite para o sacrificio; 20 um pequeno vaso de ouro, que pesava dez siclos, cheio de incenso; 21 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 22 um bode pelo pecado; 23 para o sacrificio pacifico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Natanael, filho de Suar.

Chefe de Issacar.

Chefe da  
tribo de  
Zabulon.

24 Ao terceiro dia, Eliab, filho de Helon e chefe dos filhos de Zabulon, 25 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma taça de prata, que tinha setenta siclos segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha borrifada com azeite para o sacrifício; 26 um pequeno vaso de ouro que pesava dez siclos, cheio de incenso; 27 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 28 um bode pelo pecado; 29 para o sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Eliab, filho de Helon.

Chefe da  
tribo de  
Ruben.

30 Ao quarto dia Elisur, filho de Sedeur, e príncipe dos filhos de Ruben, 31 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do santuário, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrifício, 32 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 33 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 34 um bode pelo pecado; 35 para o sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Elisur, filho de Sodeur.

Chefe da  
tribo de  
Simeão.

36 Ao quinto dia Salamiel, filho de Surisadai, príncipe dos filhos de Simeão, 37 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do santuário, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrifício; 38 um pequeno vaso de ouro, que pesava dez siclos, cheio de incenso; 39 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 40 um bode pelo pecado; 41 para o sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Salamiel, filho de Surisadai.

Chefe da  
tribo de  
Gad.

42 Ao sexto dia Eliasaph, filho de Duel, príncipe dos filhos de Gad, 43 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do santuário, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrifício; 44 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 45 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 46 um bode pelo pecado; 47 para o sacrifício pacífico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Eliasaph, filho de Duel.

Chefe da  
tribo de  
Efraim.

48 Ao sétimo dia Elisama, filho de Amiud, príncipe dos filhos de Efraim, 49 ofereceu um prato de prata, que

pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos, pelo peso do santuário, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrifício; 50 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 51 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 52 um bode pelo pecado; 53 para o sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Elisama, filho de Amiud.

54 Ao oitavo dia Gamaliel, filho de Fadassur, príncipe dos filhos de Manassés 55 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do santuário, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrifício; 56 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 57 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 58 um bode pelo pecado; 59 para o sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Gamaliel, filho de Fadassur.

Chefe da  
tribo de  
Manassés.

60 Ao nono dia Abidan, filho de Gedeão e príncipe dos filhos de Benjamim, 61 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do santuário, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrifício; 62 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 63 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 64 um bode pelo pecado; 65 para o sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Abidan, filho de Gedeão.

Chefe da  
tribo de  
Benjamim.

66 Ao décimo dia Aiezer, filho de Amisadai, príncipe dos filhos de Dan, 67 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça, que tinha trinta siclos, pelo peso do santuário, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrifício; 68 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 69 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 70 um bode pelo pecado; 71 para o sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

Chefe da  
tribo de  
Dan.

72 Ao undécimo dia Fegiel, filho de Ocran, príncipe dos filhos de Aser, 73 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do santuário, ambos cheios de flor

Chefe da  
tribo de  
Aser.

de farinha borrifada com azeite para o sacrificio; 74 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 75 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 76 um bode pelo peccado; 77 para o sacrificio pacifico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Fegiel, filho de Ocran.

Chefe da tribo de Neftali.

78 Ao duodécimo dia Aira, filho de Enan e principe dos filhos de Neftali, 79 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, uma taça de prata, que tinha setenta siclos, pelo peso do santuário, ambos cheios de flor de farinha borrifada com azeite para o sacrificio; 80 um pequeno vaso de ouro do peso de dez siclos, cheio de incenso; 81 um boi da manada, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; 82 um bode pelo peccado; 83 para o sacrificio pacifico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano. Esta foi a oferta de Aira, filho de Enan.

Recapitulação.

84 As coisas, pois, oferecidas pelos principes de Israel, na dedicação do altar, no dia em que foi consagrado, foram estas: doze pratos de prata, doze taças de prata, doze pequenos vasos de ouro, 85 pesando cada prato cento e trinta siclos, e cada taça setenta, de sorte que todos os vasos de prata juntos pesavam dois mil e quatrocentos siclos, pelo peso do santuário, 86 os doze pequenos vasos de ouro cheios de incenso, de dez siclos cada um, pelo peso do santuário, pesavam todos juntos cento e vinte siclos de ouro. 87 Total dos animais para o holocausto: Doze bois da manada, doze carneiros, doze cordeiros de um ano com as suas libações, doze bodes pelo peccado. 88 Total dos animais para o sacrificio pacifico: Vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes, sessenta cordeiros de um ano. Estas coisas foram oferecidas na dedicação do altar, quando foi ungido.

Como Deus falava a Moisés.

89 Quando Moisés entrava no tabernáculo da reunião, para falar com o Senhor, ouvia a voz daquele que lhe falava do propiciatório, colocado sobre a arca do testemunho, entre os dois querubins. Era assim que lhe falava.

Preparo das lâmpadas.

8 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala a Aarão, e dize-lhe: Ao collocares as sete lâmpadas sobre o candelabro, coloca-as de forma que projectem luz para a parte da frente. 3 Aarão assim fez, e pôs as lâmpadas sobre a parte anterior do candelabro, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. 4 O candelabro era todo de ouro batido a martelo, mesmo o pé e as flores. Segundo o modelo que o Senhor mostrou a Moisés, assim ele fez o candelabro.



5 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 6 Toma os Levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os 7 com estas cerimónias asperge-os com a água da purificação; rapem à navalha todo o corpo; lavem as suas vestes e purifiquem-se. 8 Depois tomarão um boi da manada, e, para a sua libação, flor de farinha borrifada com azeite; tu tomarás outro boi da manada pelo pecado, 9 e farás aproximar os Levitas diante do tabernáculo da reunião, depois de convocada toda a multidão dos filhos de Israel. 10 Quando os Levitas estiverem diante do Senhor, os filhos de Israel porão as suas mãos sobre eles. 11 Aarão oferecerá os Levitas como um dom dos filhos de Israel na presença do Senhor, para que o sirvam no seu ministério.

Consagração dos Levitas.

12 Os Levitas também porão as suas mãos sobre as cabeças dos bois, dos quais sacrificarás um pelo pecado, e o outro em holocausto ao Senhor, para fazer a expiação dos Levitas. 13 Apresentarás os Levitas diante de Aarão e de seus filhos, e os sagrarás depois de os teres oferecido ao Senhor, 14 e separá-los-ás do meio dos filhos de Israel, para que sejam meus. 15 Depois disto, entrarão no tabernáculo da reunião para me servirem. Assim os purificarás e sagrarás em oferta ao Senhor, porque me foram dados como um dom pelos filhos de Israel. 16 Eu os recebi em lugar de todos os primogénitos de Israel, de todos os que saem primeiro do seio materno, 17 porque todos os primogénitos dos filhos de Israel, tanto de homens como de animais, são meus. Eu os consagrei a mim, desde o dia em que feri todos os primogénitos na terra do Egipto. 18 Tomei os Levitas em lugar de todos os primogénitos dos filhos de Israel, 19 e, (tirados) do meio do povo, dei-os inteiramente a Aarão e a seus filhos, para me servirem por Israel no tabernáculo da reunião e orarem por eles, para que não venha alguma praga sobre o povo, se ousarem aproximar-se do santuário. 20 Moisés, Aarão e toda a multidão dos filhos de Israel fizeram acerca dos Levitas o que o Senhor ordenara a Moisés, 21 Foram purificados e lavaram as suas vestes. Aarão apresentou-os diante do Senhor e orou por eles, 22 para que, depois de purificados, entrassem no tabernáculo da reunião a exercer as suas funções diante de Aarão e de seus filhos. Como o Senhor tinha ordenado a Moisés acerca dos Levitas, assim se fez. 23 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 24 Esta é a lei relativa aos Levitas. Desde os vinte e cinco anos para cima entrarão a servir no tabernáculo da reunião. 25 Quando completarem cinquenta anos de idade, cessarão de servir; 26 (sòmente) ajudarão seus irmãos no taberná-

culo da reunião, para guardarem as coisas que lhes forem confiadas, mas não mais exercerão as funções (*ordinárias*). Assim disporás os Levitas nos seus encargos.

A Páscoa  
no Sinai.

9 — 1 O Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois que tinham saído da terra do Egipto, e disse: 2 Os filhos de Israel celebrem a Páscoa no tempo estabelecido, 3 no dia catorze deste mês à tarde, segundo todas as suas cerimónias e os seus ritos. 4 Moisés mandou aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa. 5 Eles celebraram-na no tempo estabelecido, no dia catorze do mês à tarde, no monte Sinai. Os filhos de Israel fizeram tudo conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. 6 Alguns que se achavam impuros, por se terem chegado a um morto, os quais não podiam fazer a Páscoa naquele dia, foram ter com Moisés e Aarão e 7 disseram-lhes: Estamos impuros por causa de nos termos chegado a um morto; por que havemos nós de ser privados de fazer a oblação ao Senhor no tempo estabelecido, entre os filhos de Israel? 8 Moisés respondeu-lhes: Esperai que eu consulte o Senhor, para saber o que ordenará acerca de vós.

9 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 10 Dize aos filhos de Israel: O homem que estiver impuro por causa dum morto, ou se achar em jornada longe de vós, faça a Páscoa do Senhor 11 no dia catorze do segundo mês, entre as duas luzes (*ao findar o dia*). Comê-la-á com pães ázimos e ervas amargas, 12 não deixará nada para a manhã seguinte, nem quebrará os ossos, observará todos os ritos da Páscoa. 13 Se alguém está puro, não se encontra em viagem, e todavia não celebra a Páscoa, será exterminado do seu povo, porque não ofereceu no tempo estabelecido o sacrificio ao Senhor; esse levará o seu pecado. 14 Do mesmo modo o peregrino e o estrangeiro, se morarem entre vós, farão a Páscoa em honra do Senhor com as suas cerimónias e os seus ritos. O mesmo preceito será guardado entre vós, tanto pelo estrangeiro como pelo natural.

Sinal que  
guiará os  
Israelitas  
no  
deserto.

15 No dia, pois, em que o tabernáculo foi erecto, a nuvem o cobriu. Da tarde, porém, até manhã estava sobre o tabernáculo como uma espécie de fogo. 16 Assim acontecia continuamente: De dia cobria-o a nuvem, e de noite como que uma espécie de fogo. 17 Quando se levantava a nuvem que cobria o tabernáculo, então punham-se em marcha os filhos de Israel; no lugar onde a nuvem parava, aí acampavam. 18 À ordem do Senhor partiam, e à sua ordem assentavam o tabernáculo. Todo o tempo em que a

nuvem estava parada sobre o tabernáculo, permaneciam no mesmo lugar; 19 se acontecia estar parada sobre ele muito tempo, os filhos de Israel estavam às ordens do Senhor, e não partiam 20 durante todo o tempo em que a nuvem estava sobre o tabernáculo. Ao mandado do Senhor levantavam as tendas e ao seu mandado as desarmavam. 21 Se a nuvem se detinha desde a tarde até de manhã, e logo ao romper do dia se elevava do tabernáculo, partiam; se, depois de um dia e uma noite, se retirava, desmanchavam as tendas; 22 se, porém, se detinha sobre o tabernáculo dois dias ou um mês ou mais tempo, os filhos de Israel ficavam no mesmo lugar, e não partiam, mas logo que a nuvem se elevava, levantavam o acampamento. 23 Ao mandado do Senhor assentavam as tendas, e ao seu mandado partiam; estavam sempre atentos ao Sinal do Senhor, como este tinha ordenado por meio de Moisés.

10 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Faze para ti duas trombetas de prata batida ao martelo, com as quais possas convocar a multidão, quando se houver de levantar o acampamento. 3 Quando fizeres soar as duas trombetas, todo o povo se juntará ao pé de ti à porta do tabernáculo da reunião. 4 Se tocares uma só, virão a ti os príncipes e os chefes do povo de Israel. 5 Se o som for estrepitoso, levantarão os acampamentos os primeiros que estão da parte do oriente. 6 Ao segundo toque, porém, de igual som, levantarão as tendas, os que habitam ao meio-dia; do mesmo modo farão os outros, enquanto as trombetas fizerem sinal para a partida. 7 Quando se tiver de congregar o povo, tocareis as trombetas, mas não estrepitosamente. 8 Os filhos de Aarão, sacerdotes, tocarão as trombetas, e esta lei será perpétua nas vossas gerações. 9 Se sairdes do vosso país para fazer guerra contra os inimigos que vos atacam, fareis soar, com estrepito, as trombetas, e o Senhor vosso Deus se lembrará de vós, para vos livrar das mãos de vossos inimigos. 10 Nos vossos dias de alegria, nas vossas solenidades, nos dias de festa do principio do mês, tocareis as trombetas, oferecendo os holocaustos e os sacrificios pacíficos, a fim de que o vosso Deus se lembre de vós. Eu sou o Senhor vosso Deus.

Trombetas  
de prata.

## SEGUNDA PARTE

## Do Sinai a Cades

Partida  
do Sinai.

11 No dia vinte do segundo mês do segundo ano, levantou-se a nuvem do tabernáculo do testemunho. 12 Os filhos de Israel pelas suas turmas partiram do deserto do Sinai, e a nuvem parou no deserto de Faran. 13 Os primeiros que levantaram os acampamentos, conforme a ordem do Senhor dada por meio de Moisés, 14 foram os filhos de Judá pelas suas turmas; o seu príncipe era Naasson, filho de Aminadab. 15 Na tribo dos filhos de Issacar foi príncipe Natanael, filho de Suar. 16 Na tribo de Zabulon era príncipe Eliab, filho de Helon. 17 O tabernáculo foi desarmado, e os filhos de Gerson e de Merari, partiram, levando-o. 18 Depois partiram os filhos de Ruben, segundo as suas turmas e a sua ordem; Elisur, filho de Sedeur, era seu príncipe. 19 Na tribo dos filhos de Simão o príncipe foi Salamiel, filho de Surisadai. 20 Na tribo de Gad era príncipe Eliasaph, filho de Duel. 21 Depois partiram os Caatitas, que levavam o santuário. O tabernáculo era sempre levado até chegar ao lugar, onde se devia erigir. 22 Levantaram depois os acampamentos os filhos de Efraim pelas suas turmas, dos quais era príncipe Elisama, filho de Amiud.

23 Na tribo dos filhos de Manassés era príncipe Gamaliel, filho de Fadassur. 24 Na tribo de Benjamim era chefe Abidan, filho de Gedeão. 25 Os últimos a levantar o acampamento foram os filhos de Dan pelas suas turmas, em cujo exército era príncipe Aiezer, filho de Amisadai. 26 Na tribo dos filhos de Aser o príncipe era Fegiel, filho de Ocran. 27 Na tribo dos filhos de Neftali o príncipe era Aíra, filho de Enan. 28 Tais são os acampamentos e as marchas dos filhos de Israel pelas suas turmas, quando se moviam.

Moisés  
convida  
Hobab a  
acompanhá-lo.

29 Moisés disse a Hobab, filho de Raguei Madianita, seu parente: Nós partimos para o lugar que o Senhor nos há-de dar; vem connosco, para te fazermos bem, porque o Senhor prometeu bens a Israel. 30 Mas ele respondeu-lhe: Não irei contigo, mas voltarei para a minha terra, na qual nasci. 31 Moisés disse: Não queiras abandonar-nos, porque tu conheces os lugares em que devemos acampar no deserto, e serás o nosso guia. 32 Se vieres connosco, repartiremos contigo das riquezas que o Senhor nos der.

33 Partiram do monte do Senhor e caminharam três dias, e a arca da aliança do Senhor ia adiante deles, indicando-lhes nos três dias o lugar para os acampamentos. 34 A nuvem do Senhor também estava sobre eles de dia, quando caminhavam. 35 Quando se levantava a arca, Moisés dizia: Levanta-te, Senhor, sejam dispersos os teus inimigos, fujam da tua face os que te aborrecem. 36 Quando, porém, se depunha, dizia: Volta, Senhor, para a multidão de Israel.

Primeiros dias de viagem.

11 — 1 Entretanto levantou-se uma murmuração do povo contra o Senhor. O Senhor, tendo ouvido isto, irou-se, e o fogo do Senhor, aceso contra eles, (já) devorava uma extremidade do acampamento. 2 O povo clamou a Moisés; Moisés orou ao Senhor, e o fogo extinguiu-se. 3 (Moisés) pôs àquele lugar o nome de Incêndio, porque ali se tinha acendido contra eles o fogo do Senhor.

Fogo do céu.

4 A população que tinha vindo com eles ardeu em desejos, sentando-se e chorando, unindo-se-lhe também os filhos de Israel. Diziam: Quem nos dará carnes para comer? 5 Lembramo-nos dos peixes que comíamos de graça no Egipto; vem-nos à memória os pepínos e os melões, e os alhos bravos, e as cebolas, e os alhos. 6 Falta-nos o apetite, pois os nossos olhos não vêem senão maná. 7 Ora o maná era como os grãos de coentro, da cor do bdélio. 8 O povo ia ao redor do campo, e, colhendo-o, o moía numa mó, ou o pisava num gal, cozendo-o numa panela, fazia dele tortas dum sabor como de pão amassado com azeite. 9 Enquanto de noite caía o orvalho no campo caía também o maná.

Queixas do povo sobre o maná.

10 Ouviu, pois, Moisés chorar o povo nas suas famílias, cada um à porta da sua tenda. A cólera do Senhor acendeu-se fortemente. Moisés entristeceu-se 11 e disse ao Senhor: Por que afligiste o teu servo? Por que não acho eu graça diante de ti? Por que puseste sobre mim o peso de todo este povo? 12 Porventura concebi eu toda esta multidão, ou gerei-a, para me dizes: Traze-os no teu seio, como a ama costuma trazer uma criança, e leva-os à terra que com juramento prometi a seus pais? 13 Donde me virão carnes para dar a tão grande multidão? Eles choram contra mim, dizendo: Dá-nos carnes para comermos. 14 Eu só não posso suportar todo este povo, porque se me torna pesado. 15 Se te parece outra coisa, peço-te que me tires a vida, e que ache eu graça diante dos teus olhos, para me não ver oprimido de tão grandes males.

Queixas de Moisés.

16 O Senhor disse a Moisés: Junta-me setenta homens entre os anciãos de Israel, que tu saibas serem anciãos do povo e seus principais; conduzi-los-ás à porta do taberná-

Promessa de auxiliares e de alimento.

culo da reunião, e ali os farás esperar contigo, 17 para que eu desça, te fale, tome do seu Espírito e lho dê a eles, para que sustentem contigo o peso do povo, e não sejas tu só o agravado. 18 Dirás também ao povo: Santificai-vos, que amanhã comereis carnes, pois vos ouvi dizer, Quem nos dará a comer carnes? Nós estávamos bem no Egípto. Assim o Senhor vos dará carnes que comais, 19 não só um dia, nem dois, nem cinco ou dez, nem mesmo vinte, 20 mas um mês inteiro, até elas vos saírem pela boca, até vos causarem enjôo, visto que regeitastes o Senhor, que está no meio de vós, e chorastes no meio dele, dizendo: Por que saímos nós do Egípto? 21 Moisés disse: É um povo de seiscientos mil homens de pé, e tu dizes: Dar-lhes-ei carne a comer durante um mês inteiro? 22 Porventura matar-se-á tanta quantidade de ovelhas e bois, que possa bastar para a sua comida? Ou juntar-se-ão todos os peixes do mar, para os fartarem? 23 O Senhor respondeu-lhe: Porventura é impotente a mão do Senhor? Agora mesmo verás se a minha palavra se põe por obra.

Os setenta  
anciães.

24 Foi Moisés e referiu ao povo as palavras do Senhor, e, juntando-se setenta homens dos anciães de Israel, fê-los estar de pé junto do tabernáculo. 25 O Senhor desceu na nuvem, falou-lhe, e, tirando do Espírito que havia em Moisés, deu dele aos setenta homens. Tendo repousado neles o Espírito, profetizaram e não cessaram mais (de o fazer). 26 Ora tinham ficado no campo dois homens, um dos quais se chamava Eldad, e o outro Medad, e o Espírito pousou (também) sobre eles, porque também eles tinham sido alistados, mas não tinham saído para ir ao tabernáculo. 27 Como profetizassem no acampamento, um jovem correu e deu a noticia a Moisés, dizendo: Eldad e Medad profetizam nos acampamentos. 28 Imediatamente Josué, filho de Nun, ministro de Moisés e escolhido entre muitos, disse: Moisés, meu senhor, impede-os (de profetizar). 29 Moisés respondeu-lhe: Por que és tão zeloso por mim? Quem dera que todo o povo profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu Espírito! 30 E Moisés voltou para os acampamentos com os anciães de Israel.

As codor-  
nizes.

31 Um vento mandado pelo Senhor, trazendo codornizes das bandas do mar, arrebatou-as consigo e fê-las descer sobre os acampamentos ao redor do campo por tanto espaço, quanto se pode andar num dia e vivavam

11, 17. Tome do teu Espírito. Sem diminuir os dons do Espírito Santo dados a Moisés, Deus também tornará participantes deles os novos escolhidos.

pelo ar à altura de dois côvados sobre a terra. 32 Levantando-se então o povo, apanhou todo aquele dia e a noite e o outro dia tantas codornizes, que aquele que menos (*recolheu*), tinha dez gomos delas, e puseram-nas a secar à roda dos acampamentos.

33 Ainda as carnes estavam nos seus dentes, e ainda se lhes não tinha acabado este manjar, quando a cólera do Senhor se acendeu contra o povo, e o feriu com uma grandíssima praga. 34 Aquelle lugar foi chamado o Sepulcro da Concupiscência, porque ali sepultaram o povo, que tinha tido os desejos. E tendo partido dos Sepulcros da Concupiscência, foram a Hase-roth, e ali ficaram.

12 — 1 Ora Maria e Aarão falaram contra Moisés, por causa de sua mulher etiope, 2 e disseram: Porventura o Senhor falou só por Moisés? Não nos falou ele igualmente a nós? O Senhor ouviu isto. 3 Moisés, porém, era o mais manso de todos os homens que havia na terra. 4 Disse imediatamente o Senhor a Moisés, a Aarão e a Maria: Ide todos três sós ao tabernáculo da reunião. Logo que lá chegaram, 5 o Senhor desceu na columna de nuvem e parou à entrada do tabernáculo, chamando Aarão e Maria. Tendo-se eles aproximado, 6 disse-lhes: Ouvi as minhas palavras: Se entre vós algum é profeta do Senhor, eu lhe aparederei em visão, ou lhe falarei em sonhos. 7 Mas não é assim a respeito do meu servo Moisés, o qual é fidelíssimo em toda a minha casa. 8 A ele eu falo cara a cara; ele vê o Senhor claramente, e não sob enigmas e figuras. Por que não temestes vós, pois, falar contra o meu servo Moisés?

9 E, irado contra eles, foi-se embora. 10 Retirou-se também a nuvem, que estava sobre o tabernáculo. No mesmo instante Maria appareceu toda coberta de lepra (*branca*) como neve. Aarão, tendo olhado para ella, e tendo-a visto coberta de lepra, 11 disse a Moisés: Rogo-te, meu Senhor, que não ponhas sobre nós este peccado, que nesciamente cometemos. 12 Que esta não fique como um aborto que é lançado fora do ventre de sua mãe, já meio consumido. 13 E Moisés clamou ao Senhor, dizendo: Ó Deus, eu te rogo, sara-a. 14 O Senhor, respondeu-lhe: Se seu pai lhe tivesse cuspido na cara, não deveria ella estar coberta de vergonha ao menos durante sete dias? Esteja separada fora dos acampamentos durante sete dias, e depois será outra vez chamada. 15 Maria, pois, foi deitada fora dos acampamentos, durante sete dias, e o povo não se moveu daquelle lugar enquanto Maria não foi tornada a chamar.

Castigo do povo.

Murmurações de Maria e Aarão contra Moisés.

Castigo dessas murmurações.

## TERCEIRA PARTE

## Os Israelitas em Cades

Exploradores mandados a Canaan.

13 — 1 Depois disto o povo partiu de Hazeröth, e levantou as tendas no deserto de Faran. 2 Neste lugar o Senhor falou a Moisés, dizendo: 3 Envia homens, um dos principais por cada tribo, que reconheçam a terra de Canaan, que eu hei-de dar aos filhos de Israel.

4 Moisés fez o que o Senhor mandara, enviando do deserto de Faran homens de entre os principais, cujos nomes são estes: 5 Da tribo de Ruben, Samua, filho de Zecur. 6 Da tribo de Simeão, Sathath, filho de Huri. 7 Da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefone. 8 Da tribo de Issacar, Igal, filho de José. 9 Da tribo de Efraim, Oséias filho de Nun. 10 Da tribo de Benjamim, Falti filho de Rafu. 11 Da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi. 12 Da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi. 13 Da tribo de Dan, Amiel, filho de Gemali. 14 Da tribo de Aser, Stur, filho de Miguel. 15 Da tribo de Neftali, Naabi, filho de Vapsi. 16 Da tribo de Gad, Guel, filho de Mafri. 17 Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou a reconhecer a terra. A Oséias filho de Nun, pôs-lhe o nome de Josué. 18 Moisés, pois, enviou-os a reconhecer a terra de Canaan, e disse-lhes: Subi pela parte do meio-dia e, quando tiverdes chegado aos montes, 19 considerai que terra é essa, e o povo que a habita, se é valente ou fraco, se é em pequeno ou grande número; 20 reparai se a mesma terra é boa ou má; como são as cidades, se muradas ou sem muros; 21 se o terreno é fértil ou estéril, com arvoredos ou sem árvores. Tende coragem, e trazei-nos dos frutos da terra. Era então o tempo em que as uvas temporãs já podem ser comidas.

Exploração da terra de Canaan.

22 Tendo, pois, partido, exploraram a terra desde o deserto de Sin, até Roob, à entrada de Emath. 23 Subiram para o meio-dia e foram a Hebron, onde estavam Aquimian, Sissai e Tolmai, filhos de Enac. Hebron foi fundada sete anos antes de Tanis, cidade do Egipto. 24 Caminhando até ao Vale do Cacho, cortaram um ramo de vide com o seu cacho, o qual levaram dois homens numa vara. Colheram também romãs e figos daquele lugar, 25 que foi chamado Neelescol, isto é, Vale do Cacho, por causa do cacho que de lá levaram os filhos de Israel.

Volta dos exploradores.

26 Tendo voltado os exploradores, passados quarenta dias, depois de haverem percorrido toda a região, 27 foram ter com Moisés, com Aarão e com todo o ajuntamento



dos filhos de Israel no deserto de Faran, que é em Cades. Falando a eles e a toda a multidão, mostraram os frutos da terra 28 e fizeram esta narração: Fomos à terra, onde tu nos enviaste, a qual na verdade mana leite e mel, como se pode reconhecer por estes frutos. 29 Porém tem habitantes fortísimos, e cidades grandes e muradas. Ali vimos a raça de Enac. 30 Amalec habita ao meio-dia; o Heteu, o Jebuseu e o Amorreu habitam nas montanhas; o Cananeu habita junto do mar e ao longo do rio Jordão. 31 Entretanto Caleb, para refrear a murmuração do povo, que começava a levantar-se contra Moisés, disse: Vamos e tomemos conta da terra, porque nós poderemos conquistá-la. 32 Mas os outros, que tinham ido com ele, diziam: De nenhuma sorte podemos ir contra este povo, porque é mais forte do que nós. 33 E diante dos filhos de Israel depreciaram o país que tinham explorado, dizendo: A terra que percorremos, devora os seus habitantes; o povo que vimos, é de estatura extraordinária 34 Até gigantes lá vimos, filhos de Enac, da raça dos gigantes, comparados com os quais nós parecíamos gafanhotos.

14 — 1 Toda a multidão se pôs a gritar e chorou aquela noite, 2 e todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Aarão, dizendo: 3 Oxalá que nós tivéssemos morrido no Egipto; oxalá que pereçamos neste vasto deserto, e que o Senhor não nos introduza nessa terra, para não sermos passados à espada, para as nossas mulheres e os nossos filhos não serem levados cativos. Porventura não nos seria melhor voltar para o Egipto? 4 Diziam uns para os outros: Escolhamos um chefe, e voltemos para o Egipto. 5 Tendo ouvido isto Moisés e Aarão, lançaram-se por terra diante de toda a multidão dos filhos de Israel.

Revolta  
do povo.

6 Josué, porém, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, que tinham explorado a terra, rasgaram as suas vestes 7 e disseram a toda a multidão dos filhos de Israel: A terra que nós percorremos é muito boa. 8 Se o Senhor nos for propício introduzi-nos-a nela e no-la dará. É uma terra que mana leite e mel. 9 Não sejais rebeldes contra o Senhor, nem temais o povo desta terra, porque podemos devorá-lo como pão; eles acham-se destituídos de toda a defesa; o Senhor está connosco, não temais. 10 Como toda a multidão gritasse e quisesse apedrejá-los, apareceu a glória do Senhor a todos os filhos de Israel sobre o tabernáculo da reunião.

14, 9. Podemos devorá-lo como pão, isto é, podemos vencê-lo sem nenhuma dificuldade.

Cólera  
divina.

11 O Senhor disse a Moisés: Até quando me há-de ultrajar este povo? Até quando não me acreditarão, depois de todos os prodígios que tenho feito diante deles? 12 Eu os ferirei com peste, exterminá-los-ei, e a ti far-te-ei príncipe duma grande nação, mais forte do que esta é.

Oração  
de Moisés.

13 Moisés disse ao Senhor: Os Egípcios, do meio dos quais tiraste este povo, souberam que, pelo teu poder, o fizeste, e contaram isso mesmo 14 aos habitantes desta terra. Todos sabem que tu, Senhor, estás no meio deste povo e és visto face a face, que a tua nuvem os protege, e que vais adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo. 15 Se fizeres morrer uma tão grande multidão como (se fora) um só homem, esses povos, a que chegou a tua fama, dirão: 16 Ele não pôde introduzir o povo no país, que lhe tinha prometido com juramento, por isso os matou no deserto. 17 Seja, pois, glorificada a fortaleza do Senhor como tu juraste, dizendo: 18 O Senhor é paciente e de muita misericórdia, que tira a iniquidade e as maldades, embora nenhum culpado deixe impune e castigue os pecados dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração 19 Perdoa, te suplico, o pecado deste povo, segundo a tua grande misericórdia, assim como lhe foste propício desde que saíram do Egípto até este lugar.

Castigo dos  
Israelitas.

20 O Senhor disse: Eu perdoei conforme o teu pedido, 21 mas — pela minha vida e pela minha glória que enche toda a terra! — 22 nenhum dos homens, que viram a minha majestade e os prodígios que fiz no Egípto e no deserto, que me tentaram já dez vezes, e não obedeceram à minha voz, 23 verá a terra que eu prometi a seus pais com juramento. Nenhum dos que me ultrajaram a verá. 24 Quanto ao meu servo Caleb, que cheio de outro espírito me seguiu, eu o introduzirei nesta terra que ele percorreu; a sua posteridade a possuirá. 25 Visto que os Amalecitas e os Cananeus habitam nos vales, amanhã levantai os acampamentos, e voltaí para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

26 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 27 Até quando murmurará contra mim esta péssima multidão? Eu ouvi as queixas dos filhos de Israel. 28 Dize-lhes pois: Por minha vida, diz o Senhor, eu vos farei como vos ouvi dizer. 29 Neste deserto ficarão estendidos os vossos cadáveres. Todos vós que fostes contados desde vinte anos para cima, e que murmurastes contra mim, 30 não entrareis na terra, na qual eu jurei fazer-vos habitar, excepto Caleb, filho de Jefonie, e Josué, filho de

Nun. 31 Todavía introduzirei os vossos filhos, dos quais dissestes que seriam presa dos inimigos, para que vejam a terra que vos desagrudou. 32 Os vossos cadáveres ficarão jazendo no deserto.

33 Os vossos filhos andarão errantes no deserto durante quarenta anos, e pagarão a vossa infidelidade, até que os cadáveres de seus pais sejam consumidos no deserto. 34 Conforme foram quarenta os dias em que explorastes aquela terra, contando-se um ano por cada dia, durante quarenta anos pagareis a pena das vossas iniquidades, e experimentareis a minha vingança. 35 Eu, o Senhor, assim como disse, assim farei a toda esta péssima multidão que se insurgiu contra mim: neste deserto será consumida e morrerá.

36 Todos os homens, que Moisés tinha enviado a reconhecer a terra, e que, depois de terem voltado, tinham feito murmurar contra ele toda a multidão, depreciando aquela terra como má, 37 morreram, sendo feridos diante do Senhor. 38 Apenas Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, ficaram vivos entre todos os que tinham ido explorar a terra.

39 Moisés referiu todas estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo chorou amargamente. 40 (Ao outro dia), levantando-se de madrugada, subiram ao cume do monte e disseram: Estamos prestes a ir para o lugar de que o Senhor falou, porque pecámos. 41 Moisés disse-lhes: Por que transgredis a palavra do Senhor, o que não vos redundará em bem? 42 Não queirais subir, porque o Senhor não é convosco, não succeda serdes destruídos diante de vossos inimigos. 43 O Amalecita e o Cananeu estão diante de vós, e vós succumbireis sob a sua espada, porque não quisestês obedecer ao Senhor, e o Senhor não será convosco. 44 Eles, obcecados, subiram ao cume do monte. A arca, porém, do testamento do Senhor e Moisés não se apartaram dos acampamentos. 45 Desceram os Amalecitas e os Cananeus, que habitavam no monte, e, tendo-os batido e retalhado, perseguiram-nos até Horma.

15 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra da vossa habitação, que eu vos hei de dar, 3 e oferecerdes ao Senhor algum holocausto ou vítima, quer em cumprimento dos vossos votos, quer de vossa livre vontade, ou fazendo queimar nas vossas solenidades, em odor de suavidade para o Senhor, bois ou ovelhas, 4 todo aquele que imolar uma vítima, oferecerá em sacrificio a décima parte de efa de flor de farinha amassada com a quarta

Quarenta anos no deserto.

Morte dos exploradores, excepto Josué e Caleb.

Derrota dos Israelitas.

Leis relativas aos sacrificios cruentos.

parte de um hin de azeite, 5 e dará esta mesma medida de vinho para fazer as libações, por cada cordeiro. 6 Por cada carneiro, a oblação será de duas dízimas de flor de farinha, amassada com a terça parte de um hin de azeite: 7 oferecerá para as libações um terço da mesma medida de vinho em cheiro de suavidade para o Senhor.

8 Quando, porém, ofereceres um holocausto de bois, quer para cumprires um voto, quer em sacrifício pacífico, 9 darás por cada boi três dízimas de flor de farinha, amassada com azeite, na medida de meio hin, 10 e darás a mesma medida de vinho para as libações em oferta de suavíssimo odor para o Senhor. 11 Assim o farás 12 por cada boi, cada carneiro, cada cordeiro e cada cabrito. 13 Tanto os naturais da terra como os estrangeiros 14 oferecerão os sacrifícios com o mesmo rito. 15 Será uma mesma lei e ordenação, tanto para vós como para os que são estrangeiros no vosso país.

Oferta das  
primícias.

16 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 17 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: 18 Quando chegardes à terra, que eu vos hei de dar, 19 e comerdes dos pães daquele país, separareis para o Senhor as primícias 20 do vosso alimento. Assim como separais as primícias das eiras, 21 assim também oferecereis ao Senhor as primícias das vossas massas.

Pecados de  
ignorância e  
presunção.

22 Quando por ignorância omitirdes algumas destas coisas que o Senhor disse a Moisés, 23 e que por meio dele vos ordenou, desde o dia em que começou a dar-vos os seus mandamentos, 24 se a multidão vier a cair em qualquer falta por esquecimento, oferecerá um bezerro da manada em holocausto de suavíssimo cheiro para o Senhor, com a sua oblação e as suas libações, como prescrevem as cerimónias, e um bode pelo pecado; 25 o sacerdote rogará por toda a multidão dos filhos de Israel, e se lhes perdoará, porque não pecaram voluntariamente e ofereceram contudo um holocausto ao Senhor, pela sua inadvertência. 26 Será perdoado a toda a multidão dos filhos de Israel, e aos estrangeiros que moram entre eles, porque é uma culpa de todo o povo cometida por ignorância. 27 Porém, se uma só pessoa pecar por ignorância, oferecerá uma cabra de um ano pelo seu pecado, 28 e o sacerdote rogará por ela, porque pecou sem o saber diante do Senhor, e lhe alcançará o perdão, e lhe será perdoado. 29 Uma mesma lei será para todos os que pecarem por ignorância, quer sejam naturais quer sejam estrangeiros. 30 A pessoa, porém, que fizer alguma coisa com a mão levantada (*contra Deus*), quer seja cidadão quer forasteiro,

será eliminado do meio do seu povo, porque foi rebelde contra o Senhor, 31 porque desprezou a palavra do Senhor e violou o seu preceito; por isso será exterminado, e levará sobre si a sua iniquidade.

32 Ora aconteceu que, estando os filhos de Israel no deserto, e encontrando um homem que apanhava lenha no dia de sábado, 33 apresentaram-no a Moisés, a Aarão e a todo o povo. 34 Eles meteram-no em prisão, não sabendo o que deviam fazer dele. 35 O Senhor disse a Moisés: Este homem seja morto, todo o povo o apedreje fora dos acampamentos. 36 Tendo-o tirado para fora, apedrejaram-no, e ele morreu, como o Senhor tinha mandado.

37 Disse também o Senhor a Moisés: 38 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes que façam umas guarnições nas extremidades das suas capas, pondo nelas fitas de púrpura violácea, 39 para que, vendo-as, se recordem de todos os mandamentos do Senhor, e não sigam os seus pensamentos nem os seus olhos que os arrastam à infidelidade. 40 Assim se recordarão dos preceitos do Senhor e os cumprirão e serão santos para com o seu Deus. 41 Eu sou o Senhor vosso Deus que vos tirei da terra do Egípto, para ser vosso Deus.

16 — 1 Coré filho de Isaar, filho de Caath, filho de Levi, Datan e Abiron, filhos de Eliab, e também Hon, filho de Feleth, da família de Ruben, 2 se levantaram contra Moisés, juntamente com outros duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, principais da sinagoga, e que, quando (se convocava) o conselho, eram chamados pelos seus nomes. 3 Sublevados contra Moisés e Aarão disseram: Bastte-vos que sejais como os outros, neste povo de santos, em que o Senhor está no meio de todos; por que vos elevais vós sobre o povo do Senhor? 4 Moisés, tendo ouvido isto, lançou-se com o rosto por terra, 5 e disse a Coré e a toda aquela multidão: Amanhã o Senhor fará conhecer quais são os que lhe pertencem, e aproximará de si os santos, e os que escolher se aproximarão dele. 6 Fazei, pois, isto: Cada um tome o seu turíbulo, tu, Coré, e todos os teus sequazes; 7 amanhã, depois de terdes lançado fogo, ponde incenso sobre ele diante do Senhor; todo o que ele escolher, será o santo; vós exaltai-vos muito, ó filhos de Levi. 8 Disse mais a Coré: Ouvi, ó filhos de Levi: 9 Acaso é pouco para vós que o Deus de Israel vos tenha separado de todo o povo, e vos tenha unido a si, para o servirdes no culto do tabernáculo, para assistirdes diante da multidão do povo, e exercerdes o seu ministério? 10 Porventura efe fez-vos aproximar de si, a ti e a todos os

Castigo pela violação do sábado.

Guarnições nas vestes sagradas.

Revolta de Coré, Datan e Abiron.

teus irmãos filhos de Levi, a fim de usurpardes para vós também o sacerdócio, 11 e todos os teus sequazes se sublevarem contra o Senhor? Que coisa é Aarão para murmurardes contra ele? 12 Moisés, pois, mandou chamar Datan e Abiron, filhos de Eliab, e eles responderam: Não vamos.

13 Porventura não te basta haver-nos tirado de uma terra, que manava leite e mel, para nos fazerdes morrer no deserto, (ainda) queres-te assenhorear de nós? 14 Na verdade não nos conduziste a uma terra, onde corre o leite e o mel, nem sequer nos deste um pedaço de terra ou uma vinha; queres também tirar-nos os olhos? Não vamos. 15 Moisés, muito irado, disse ao Senhor: Não olhes para os seus sacrificios; tu sabes que eu nunca recebi deles nem tanto como um jumento e que não affligi nenhum deles. 16 Disse a Coré: Tu e todos os teus sequazes apresentai-vos amanhã de uma parte diante do Senhor, e Aarão da outra parte. 17 Tomai cada um os vossos turibulos, e ponde-lhes em cima incenso, oferecendo ao Senhor duzentos e cinquenta turibulos. Aarão tenha também o seu turibulo.

Castigo dos culpados.

18 Tendo elles feito isto na presença de Moisés e de Aarão, 19 e tendo juntado contra elles toda a multidão (dos rebeldes) à entrada do tabernáculo, appareceu a todos a glória do Senhor. 20 O Senhor falou a Moisés e a Aarão dizendo: 21 Separai-vos do meio desta congregação para que eu de improviso os destrua. 22 Eles então prostraram-se com o rosto por terra, e disseram: Ó Deus fortíssimo dos espiritos de toda a carne, acaso pelo peccado de um só se acenderá a tua ira contra todos? 23 O Senhor disse a Moisés: 24 Manda a todo o povo que se separe das tendas de Coré, de Datan e de Abiron.

25 Levantou-se, pois, Moisés, e foi a Datan e Abiron, seguindo-o os anciães de Israel, 26 e disse ao povo: Afastai-vos das tendas destes homens ímpios e não toqueis coisa que lhes pertença, para que não sejais envolvidos nos seus peccados. 27 Afastando-se o povo das suas tendas, Datan e Abiron, saindo fora, estavam em pé à entrada das suas tendas com suas mulheres e filhos, e com todos os companheiros. 28 Moisés disse: Nisto conheceteis que o Senhor me enviou a fazer tudo o que vedes, e que eu não o fiz por minha cabeça. 29 Se estes morrerem com a morte ordinária dos homens, se a sua sorte for como a dos

16, 14. *Queres também tirar-nos os olhos? Queres cegar-nos e impedir que vejamos a realidade das coisas?*

19. *Contra elles, isto é, Moisés, e Aarão*

outros homens, o Senhor não me enviou; 30 mas, se o Senhor fizer por um novo prodígio que a terra, abrindo a sua boca, os engula com tudo o que lhes pertence, e que desçam vivos à morada dos mortos, então sabereis que eles blasfemaram contra o Senhor.

31 Logo que ele acabou de falar, fendeu-se a terra debaixo dos seus pés, 32 e, abrindo a sua boca, os trouxe com as suas tendas e com tudo o que lhes pertencia. 33 Desceram vivos à morada dos mortos: cobriu-os a terra, e pereceram do meio da multidão. 34 Todo o Israel, que estava em volta deles, ao clamor dos que pereciam, fugiu, dizendo: Não suoceda que a terra nos engula também a nós! 35 Ao mesmo tempo, saindo um fogo do Senhor, matou os duzentos e cinquenta homens, que ofereciam o incenso.

36 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 37 Ordena ao sacerdote Eleázaro, filho de Aarão, que tire os turibulos que estão no meio do incêndio, e que espalhe o fogo de uma para outra parte, porque foram santificados; 38 que desses turibulos faça lâminas, e as pregue ao altar, porque neles foi oferecido o incenso ao Senhor, e foram santificados, para que os filhos de Israel os contemplem como um sinal. 39 O sacerdote Eleázaro tirou, pois, os turibulos de bronze, nos quais tinham oferecido (*incenso*) os (*homens*) que foram consumidos pelo incêndio, reduziu-os a lâminas, pregando-os ao altar, 40 para que os filhos de Israel tivessem depois alguma coisa que os advertisse, a fim de que nenhum estrangeiro, que não seja da linhagem de Aarão, se aproxime para oferecer incenso ao Senhor, e não sofra a mesma pena que sofreu Coré com todo o seu séquito, conforme o Senhor tinha dito a Moisés.

41 No dia seguinte, toda a multidão dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor. 42 Como se formasse sedição e crescesse o tumulto, 43 Moisés e Aarão fugiram para o tabernáculo da reunião. Quando entraram, a nuvem cobriu-o, e apareceu a glória do Senhor. 44 O Senhor disse a Moisés: 45 Retirai-vos do meio desta multidão; imediatamente os destruirei. Tendo-se prostrado por terra, 46 Moisés disse a Aarão: Toma o turibulo, e, pondo-lhe fogo do altar, deita-lhe incenso em cima, e vai depressa ao povo a fim de rogares por ele; porque já saiu a ira do Senhor, e o castigo começa. 47 Aarão tomou o turibulo e, correndo ao meio da multidão, a quem já abrasava o incêndio, ofereceu o incenso; 48 estando de pé entre os

Recordação desta revolta.

Nova revolta do povo e severo castigo.

mortos e vivos, rogou pelo povo, e a praga cessou. 49 Os que pereteram foram catorze mil e setecentos homens, afora os que tinham perecido na sedição de Coré. 50 Aarão voltou para Moisés para a porta do tabernáculo da reunião, depois que cessou a mortandade.

A vara  
de Aarão  
floresce.

17 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, e recebe de eles uma vara por cada tribo, doze varas de todos os príncipes das tribos, e escreverás o nome de cada um deles sobre a sua vara. 3 O nome de Aarão estará sobre a vara da tribo de Levi, e o nome do chefe de todas as outras tribos estará escrito separadamente cada um na sua vara. 4 Pô-las-ás no tabernáculo da reunião, diante do testemunho, onde eu te falarei. 5 A vara da-quele que eu escolher, dentre eles, florescerá; (*deste modo*) farei cessar os queixumes dos filhos de Israel contra vós. 6 Moisés falou aos filhos de Israel, e todos os príncipes lhe deram as varas, uma por cada tribo. Eram, pois, doze varas, estando no meio a vara de Aarão. 7 Moisés tendo-as posto diante do Senhor no tabernáculo do testemunho, 8 voltando no dia seguinte, achou que tinha germinado a vara de Aarão (*que era*) pela tribo de Levi, e que, aparecendo os botões, tinham saído flores, e haviam amadurecido amêndoas. 9 Moisés levou todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos de Israel, os quais as viram e receberam cada um a sua vara.

10 O Senhor disse a Moisés: Torna a levar a vara de Aarão para o tabernáculo do testemunho, para se guardar ali em memória da rebelião dos filhos de Israel, e para que cessem as suas queixas diante de mim, e não morram. 11 Moisés fez o que o Senhor lhe tinha ordenado. 12 Os filhos de Israel disseram a Moisés: Eis que somos consumidos, todos perecemos. 13 Qualquer que se aproxima do tabernáculo do Senhor, morre. Acaso seremos todos extintos até não ficar nenhum?

Responsa-  
bilidade  
e funções  
dos Levitas.

18 — 1 O Senhor disse a Aarão: Tu, teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis a iniquidade do santuário; tu e teus filhos juntamente levareis os pecados do vosso sacerdócio. 2 Toma também contigo os teus irmãos da tribo de Levi e a casa de teu pai, e eles te assistam e te sirvam; mas tu e teus filhos ministrareis no tabernáculo do testemunho. 3 Os Levitas estarão atentos às tuas ordens e a todas as obras do tabernáculo, sem que todavia se aproximem dos vasos do santuário, nem do altar, para que nem eles morram, nem vós pereçais juntamente. 4 Estejam con-

18, 1. *Levareis a iniquidade.* etc. isto é. pagareis os pecados cometidos no santuário ou contra o santuário.



tigo, e tenham a seu cuidado o tabernáculo da reunião, para fazer todo o serviço. Nenhum estrangeiro se misturará convosco. 5 Prestareis serviço no santuário e no ministério do altar, para que se não levante a (minha) indignação contra os filhos de Israel. 6 Eu dei-vos os vossos irmãos Levitas, separando-os do meio dos filhos de Israel. Dados ao Senhor, vos são entregues de novo, como oferta, para que sirvam no ministério do seu tabernáculo. 7 Tu, porém, e teus filhos guardai o vosso sacerdócio; tudo o que pertence ao culto do altar, e que está para dentro do véu, será feito pelo ministério dos sacerdotes; se algum estranho se aproximar, será morto.

8 Falou mais o Senhor a Aarão: Eu te dei a guarda das minhas primícias. Tudo o que me foi consagrado pelos filhos de Israel eu te dei a ti e a teus filhos pelo ministério sacerdotal, por uma lei perpétua. 9 daquelas coisas que são santificadas e oferecidas ao Senhor, excepto o que deve ser consumido pelo fogo, receberás o seguinte: Toda a oblação e sacrificio, tudo o que me é oferecido pelo pecado e pelo delicto, e que (por isso) se torna uma coisa santíssima, será teu e de teus filhos. 10 Tu o comerás no santuário; somente os homens comerão dele, porque é destinado para ti. 11 As primícias, porém, que os filhos de Israel oferecerem por voto ou espontaneamente, eu as dei a ti, a teus filhos e a tuas filhas, por direito perpétuo. Aquele que está puro na tua casa, comerá delas. 12 Eu te dei o melhor do azeite, do vinho e do trigo, tudo o que oferecem como primícias ao Senhor. 13 Todos os primeiros frutos que a terra produz, e são apresentados ao Senhor, servirão para teu uso; aquele que está puro na tua casa, comerá deles. 14 Tudo o que os filhos de Israel derem por voto, será teu. 15 Todo o primogénito de qualquer carne, que oferecem ao Senhor, seja de homens, seja de animais, pertencer-te-á por direito, mas com esta condição de que pelo primogénito do homem recebas o preço e igualmente recebas o resgate de todo o animal impuro. 16 O seu resgate far-se-á depois de um mês por cinco siclos de prata segundo o peso do santuário. O siclo tem vinte óbolos. 17 Mas não farás resgatar o primogénito do boi, nem o da ovelha, nem o da cabra, porque são consagrados ao Senhor; somente derramarás o seu sangue sobre o altar, e queimarás a gordura em suavíssimo odor ao Senhor. 18 As carnes servirão para teu uso, bem como o peito consagrado e a espádua direita. 19 Eu te dei a ti, a teus filhos e filhas, por um direito per-

Rendimen-  
tas dos  
sacerdotes.

pétuo, todas as primícias do santuário, que os filhos de Israel oferecem ao Senhor. É um pacto de sal, perpétuo, diante do Senhor, contigo e com teus filhos.

Herança dos  
Levitas.

20 O Senhor disse a Aarão: Tu não possuirás nada na sua terra, nem terás parte alguma entre eles; eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel. 21 Aos filhos de Levi dou, como herança, todos os dizimos de Israel pelo serviço que prestam, pelo serviço do tabernáculo da reunião, 22 a fim de que os filhos de Israel não mais se aproximem do tabernáculo, nem cometam algum pecado que lhes cause a morte. 23 Só os filhos de Levi me servirão no tabernáculo, e levarão sobre si a sua iniquidade. Esta lei será perpétua nas vossas gerações: Nenhuma outra coisa possuirão, 24 contentando-se com a oferta dos dizimos, que separei para seu uso e para o que lhes for necessário.

O que os  
Levitas  
devem dar.

25 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 26 Ordena, manda aos Levitas: Quando receberdes dos filhos de Israel os dizimos que vos dei, ofereci as primícias deles ao Senhor, isto é, a décima parte do dizimo, 27 para que isto vos seja contado como oferta de primícias, tanto das eiras como dos lagares. 28 Assim oferecereis também ao Senhor, de todas as coisas de que recebestes dizimos, e esta oferta, reservada ao Senhor, dai-a ao sacerdote Aarão. 29 Tudo o que oferecerdes dos dizimos, e que separardes para oferta ao Senhor, será o melhor e o mais escolhido. 30 Dir-lhe-ás outrossim: Depois de oferecerdes o mais belo e o melhor delés, os dizimos serão para os Levitas como o fruto da terra e o produto do lagar. 31 Comereis desses dizimos, vós e as vossas famílias, em qualquer lugar que habitardes, porque são o preço do ministério que exercestes no tabernáculo da reunião. 32 Já não pecareis, depois de oferecido o melhor e o mais escolhido, já não profanareis as coisas santas dos filhos de Israel, e não morireis.

Imolação  
da vaca  
vermelha.

19 — 1 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 2 Esta é a cerimônia da vítima que o Senhor ordenou. Ordena aos filhos de Israel que te tragam uma vaca vermelha, perfeita, na qual não haja nenhum defeito, e que não tenha (ainda) levado o jugo; 3 entregá-la-eis ao sacerdote Eleázaro, o qual, depois de a ter tirado para fora do campo, a imolará à vista de todos; 4 molhando o dedo no sangue dela, fará (com ele) sete aspersões do lado da porta do tabernáculo, 5 e depois a queimará à vista de todos, dando às chamas tanto a pele e a carne, como o sangue e os excrementos. 6 O sacerdote lançará também no fogo, que queima a vaca, pau de cedro, hissopo e es-

carlate tinto duas vezes. 7 Depois disto, lavadas as suas vestes e o seu corpo, voltará aos acampamentos, e será impuro até à tarde. 8 Igualmente aquele que a queimou, lavará as suas vestes e o seu corpo, e será impuro até à tarde.

9 Um homem puro recolherá as cinzas da vaca, e as depositará fora do campo num lugar limpíssimo, onde sejam guardadas pela multidão dos filhos de Israel, para fazer água de aspersão, porque a vaca foi queimada pelo pecado. 10 Aquele que levou as cinzas da vaca, depois de ter lavado as suas vestes, ficará impuro até à tarde. Os filhos de Israel e os estrangeiros, que habitam entre eles, terão isto como lei perpétua.

11 Aquele que tiver tocado o cadáver de um homem, e ficar por isso impuro sete dias; 12 será aspergido com esta água ao terceiro e ao sétimo dia, e assim se tornará puro. Se não for aspergido ao terceiro dia, não poderá ser purificado ao sétimo. 13 Todo o que tiver tocado o corpo morto dum homem e não for aspergido com a mistura desta água, manchará o tabernáculo do Senhor, e será eliminado do meio de Israel, porque não foi aspergido com a água de expiação: ficará impuro, pois a sua impureza está ainda sobre ele.

14 Esta é a lei quando um homem morre na sua tenda: todos os que entrarem na sua tenda, e todos os utensilios que ali há, serão impuros durante sete dias. 15 O vaso que não tiver tampa nem atadura por cima, será impuro. 16 Se alguém no campo tocar o cadáver de um homem assassinado ou morto por si mesmo, ou qualquer osso dele, ou o seu sepulcro, será impuro durante sete dias. 17 Tomarão cinzas da vaca queimada pelo pecado, e deitarão, por cima delas, águas vivas dentro de um vaso. 18 Um homem puro, depois de ter molhado nelas um hissopo, aspergirá com ele toda a tenda, todos os móveis e os homens contaminados por tal contacto; 19 por este modo o homem puro aspergirá o impuro, ao terceiro e ao sétimo dia, e o que foi purificado no sétimo, lavar-se-á a si e às suas vestes, e será impuro até à tarde. 20 Se alguém não for purificado conforme este rito, será eliminado do meio da congregação, porque manchou o santuário do Senhor e não foi aspergido com a água da purificação. 21 Este mandamento será lei perpétua. Também aquele que faz a aspersão da água, lavará as suas vestes. Todo o que tocar as águas da expiação, ficará impuro até à tarde. 22 Tudo o que um impuro tocar, ficará impuro; a pessoa que tocar qualquer destas coisas, ficará impura até à tarde.

Água  
lustral.

Uso  
da água  
lustral.

Morte de  
Maria,  
irmã de  
Moisés.

Nova  
revolta  
do povo.

Moisés  
e Aarão  
diante do  
Senhor.

A água  
da contra-  
dição.

20 — 1 Os filhos de Israel, toda a multidão, chegaram ao deserto de Sin, no primeiro mês. O povo ficou em Cades. Ali faleceu Maria, e foi sepultada no mesmo lugar.

2 Como o povo necessitasse de água, juntaram-se contra Moisés e Aarão, 3 e, levantando-se em motim, disseram: Oxalá nós tivéssemos perecido entre os nossos irmãos diante do Senhor. 4 Por que conduzistes a assembleia do Senhor ao deserto, para morrermos nós e os nossos animais? 5 Por que nos fizestes partir do Egípto, e nos conduzistes a este péssimo lugar, que não se pode semear, e que não produz nem figueiras, nem vinhas, nem romazeiras, e além disto não tem água para beber?

6 Moisés e Aarão, deixada a multidão, entraram no tabernáculo da reunião e prostraram-se com o rosto por terra. E apareceu sobre eles a glória do Senhor. 7 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 8 Toma a vara, junta o povo, tu e Aarão, teu irmão, falai ao rochedo diante deles, e ele dará águas. Farás sair água do rochedo, e beberá toda a multidão e os seus animais.

9 Tomou Moisés a vara que estava diante do Senhor, conforme lhe tinha ordenado, 10 e, tendo reunido a multidão diante deste rochedo, disse-lhes: Ouvi, rebeldes e incrédulos: Acaso poderemos nós fazer sair água deste rochedo para vós? 11 Moisés tendo levantado a mão, saíram delê águas copiosíssimas, de sorte que bebeu o povo e os animais. 12 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: Porque vós não me crestes para me santificardes diante dos filhos de Israel, não introduzireis estes povos na terra que eu lhes darei 13 Esta é a água da contradição, onde os filhos de Israel altercaram contra o Senhor, e onde (o Senhor) foi santificado entre eles.

## QUARTA PARTE

### De Cades às planícies de Moab

O rei  
de Edom  
opõem-se  
à passagem  
dos Israe-  
litas pelo  
seu país.

14 Entretanto Moisés enviou de Cades embaixadores ao rei de Edom, que lhe dissessem: Isto te manda dizer

20, 3. *Entre os nossos irmãos.* Referiam-se aos numerosos israelitas mortos no deserto durante trinta e sete anos.

11. *Ferindo duas vezes o rochedo, afastando-se da Ordem do Senhor que tinha mandado falar-lhe.* O proceder de Moisés deixa transparecer um pouco de irritação e de desconfiança.

12. *Não me crestes para me santificardes,* isto é, com o vosso modo de proceder não fizestes brilhar a minha santidade diante do povo.

13. *Foi santificado,* isto é, glorificado.

teu irmão Israel: Sabes todos os trabalhos que temos passado, 15 como os nossos pais desceram ao Egípto, como aí habitámos muito tempo, como os Egípcios nos maltrataram a nós e a nossos pais, 16 como clamámos ao Senhor, e ele nos ouviu, e enviou um anjo, que nos tirou do Egípto. Agora, encontrando-nos na cidade de Cades, que está no extremo das tuas fronteiras, 17 suplicamos-te que nos deixes passar pelo teu país. Não iremos pelos campos nem pelas vinhas, nem beberemos das águas dos teus poços, mas iremos pela estrada pública, sem nos afastarmos nem para a direita nem para a esquerda, até que passemos as tuas fronteiras. 18 Edom respondeu-lhe: Não passarás pelo meu país, de outra sorte saírei armado contra ti. 19 Os filhos de Israel disseram-lhe: Nós iremos pelo caminho ordinário: se bebermos das tuas águas, nós e os nossos gados, pagaremos o que for justo; não haverá dificuldade alguma no preço, permite somente que passemos de corrida. 20 Porém ele respondeu: Não passarás. E Edom marchou logo ao encontro deles com uma infinita multidão, e com mão forte. 21 Não quis condescender com o pedido de dar passagem pelo seu país; por isso Israel desviou-se dele.

22 Tendo levantado os acampamentos de Cades, foram ao monte Hor, que está nos confins da terra de Edom, 23 onde o Senhor falou a Moisés e Aarão, 24 dizendo: Aarão vai juntar-se ao seu povo, porque ele não entrará na terra que eu dei aos filhos de Israel, visto que foi incrédulo às minhas palavras nas águas da Contradição. 25 Toma Aarão e seu filho com ele, e leva-os ao monte Hor. 26 Depois de teres despido o pai das suas vestes, revestirás com elas Eleázaro, seu filho: Aarão será reunido (a seus pais), e aí morrerá. 27 Moisés fez como o Senhor lhe mandara, e subiram ao monte Hor, à vista de toda a multidão. 28 Depois que despojou Aarão das suas vestes revestiu com elas a Eleázaro, seu filho. 29 Morto Aarão no cimo do monte, desceu (Moisés) com Eleázaro. 30 Toda a multidão, viu que Aarão tinha morrido e choraram por ele todas as famílias de Israel, durante trinta dias.

21 — 1 O rei Caanenu Arad, que habitava ao meio-dia, tendo ouvido que Israel viera pelo caminho dos exploradores, pelejou contra ele, e, ficando vencedor, levou dele despojos. 2 Então Israel fez voto ao Senhor, e disse: Se

Morte  
de Aarão.

Vitória  
sobre o  
rei Arad.

21, 2. *Arruinarei as suas cidades, como castigo justo das faltas que têm cometido.*

tu entregares nas minhas mãos este povo, eu arruinarei as suas cidades. 3 O Senhor ouviu os rogos de Israel e entregou-lhe os Cananeus, que ele matou, destruídas as suas cidades, pondo àquele lugar o nome de Horma, isto é, Anátema.

Serpente  
de bronze.

4 Partiram do monte Hor pela estrada que conduz ao mar Vermelho, para rodearem o país de Edom. O povo começou a enfastiar-se do caminho e das fadigas, 5 e, falando contra Deus e contra Moisés, disse: Por que nos tiraste do Egípto, para morrermos num deserto? Falta pão, não há água; a nossa alma está enfastiada deste alimento levíssimo. 6 Por esta causa o Senhor enviou contra o povo serpentes ardentes, que feriram e mataram muitos. 7 (Os Israelitas) foram ter com Moisés e disseram-lhe: Nós pecámos porque falámos contra o Senhor e contra ti; roga-lhe que afaste de nós as serpentes. Moisés orou pelo povo, 8 e o Senhor disse-lhe: Faze uma serpente de bronze, e põe-na por sinal; aquele que, sendo ferido, olhar para ela, viverá. 9 Moisés fez, pois, uma serpente de bronze, e pô-la por sinal; os feridos que olhavam para ela, saravam.

A caminho  
da Palestina

10 Os filhos de Israel, depois que partiram, foram acampar em Oboth. 11 Tendo saído de lá, armaram as suas tendas em Jeabarim no deserto, que olha para Moab, ao oriente. 12 Partindo deste lugar, foram à torrente de Zared; 13 deixada a qual, foram acampar defronte do rio Arnon, que corre no deserto, saindo dos territórios dos Amorreus, porque o Arnon é o limite de Moab, que separa os Moabitas dos Amorreus. 14 Por isso se diz no livro das guerras do Senhor

Assim como fez no mar Vermelho,  
assim fará nas torrentes do Arnon.

15 Os rochedos das torrentes se inclinaram,  
para descansarem em Ar,  
e repousarem sobre os confins dos Moabitas.

16 Partindo de lá, apareceu o poço, sobre o qual o Senhor tinha dito a Moisés: Junta o povo, e eu lhe darei água. 17 Então cantou Israel este cântico: Suba o poço. Cantavam:

18 O poço, que os príncipes cavaram,  
e que os chefes do povo prepararam,  
por ordem do dador da lei,  
e com os seus bastões.

Do deserto (*foram*) a Matana; 19 de Matana a Naalíel; de Naalíel a Bamoth; 20 de Bamoth a um vale que está no país de Moab, no cimo de Fásga, o qual olha para o deserto.

21 Então Israel mandou embaixadores a Seon, rei dos Amorreus, para lhe dizer: 22 Suplico-te que me deixes passar pelo teu país; não declinaremos nem para os campos, nem para as vinhas, não beberemos água dos poços; iremos pela estrada real, até passarmos os teus limites. 23 Ele, porém, não quis permitir que Israel passasse pelos seus territórios; antes, tendo juntado um exército, saiu-lhe ao encontro no deserto, foi a Jasa, e combateu contra ele. 24 Contudo foi derrotado à ponta de espada por Israel, que conquistou o seu país, desde o Arnon até Jeboc, e até aos filhos de Amon; porque as fronteiras dos Amonitas estavam defendidas por fortes guarnições. 25 Tomou Israel todas as suas cidades, habitou nas cidades dos Amorreus, isto é, em Hesebon, e nas suas aldeias. 26 A cidade de Hesebon pertencia a Seon, rei dos Amorreus, que tinha feito guerra ao rei de Moab, e lhe tinha tomado toda a terra que estava no seu poder até ao Arnon. 27 Por isso se diz como provérbio:

Vitória  
sobre Seon,  
rei dos  
Amorreus.

Vinde a Hesebon!

Edifique-se, e levante-se a cidade de Seon!

- 28 Um fogo saiu de Hesebon,  
uma chama da cidade de Seon,  
e devorou Ar dos Moabitas,  
e os habitantes das alturas do Arnon.
- 29 Ai de ti, Moab!  
Pereceste, povo de Camos!  
Ele deixou que fossem fugitivos seus filhos,  
e entregou cativas as suas filhas  
a Seon, rei dos Amorreus.
- 30 O seu jugo foi desfeito,  
desde Hesebon até Dibon,  
Chegaram causados a Noife  
e até Medaba.

31 Israel habitou no país do Amorreu. 32 Moisés enviou (*homens*) a explorar Jazer, e (*os Israelitas*) tomaram as suas aldeias, e prenderam os seus habitantes.

33 Depois voltaram, e subiram pelo caminho de Basan, e saiu-lhes ao encontro Og, rei de Basan, com todo o seu povo, para lhes dar batalha em Edrai. 34 O Senhor disse a Moisés: Não tenhas medo dele, por que em

Vitória  
sobre o rei  
de Basan.

tua mão o entrego a ele, a todo o seu povo, a todo o seu país; farás a ele como fizeste a Seon, rei dos Amorreus, que habitava em Hesebon. 35 (Os Israelitas) feriram, pois, também a este com seus filhos e todo o seu povo até ao extermínio, e conquistaram o seu país.

## QUINTA PARTE

### Nas planícies de Moab

Balac  
manda chamar  
Balaão  
para  
amaldiçoar  
Israel.

22 — 1 Tendo partido, acamparam nas planícies de Moab, aonde está situada Jericó além do Jordão.

2 Mas Balac, filho de Sefor, vendo tudo o que Israel tinha feito ao Amorreu, 3 e que os Moabitas o temiam muito e não podiam sustentar o seu ataque, 4 disse aos anciães de Madian: Este povo destruirá todos os que habitam em nossos territórios, da mesma sorte que o boi costuma roer as ervas até à raiz. Este era naquele tempo rei dos Moabitas. 5 Mandou, pois, embaixadores a Balaão, filho de Beor, adivinho, que habitava sobre o rio do país dos filhos de Amon, para que o chamassem e lhe dissessem: Eis que saiu do Egipto um povo, que cobriu a face da terra, o qual está acampado contra mim. 6 Vem, pois, e amaldiçoa este povo, porque ele é mais forte do que eu, a fim de ver se posso, por algum modo, batê-lo e lançá-lo fora do meu país. Eu sei que será bendito aquele a quem tu abençoares, e maldito aquele a quem lançares maldições.

7 Os anciães de Moab e os anciães de Madian partiram, levando nas mãos o preço da adivinhação. Tendo chegado junto de Balaão, e tendo-lhe referido todas as palavras de Balac, 8 ele respondeu: Fíçai aqui esta noite, e eu vos responderei tudo o que o Senhor me disser. Estando eles em casa de Balaão, veio Deus, e disse-lhe: 9 Que querem estes homens, que estão junto de ti? 10 Ele respondeu: Balac, filho de Sefor, rei dos Moabitas, mandou 11 dizer-me: Eis que um povo, que saiu do Egipto, cobriu a superfície da terra; vem e amaldiçoa-o, para que eu, combatendo-o, por qualquer modo o possa afugentar. 12 Deus disse a Balaão: Não vás com eles, nem amaldiçoas o povo, porque é bendito. 13 (Balaão), levantando-se pela manhã, disse aos príncipes: Tornai para a vossa terra porque o Senhor me proibiu ir convosco.

14 Voltando os príncipes, disseram a Balac: Balaão não quis vir connosco. 15 Balac, enviou-lhe de novo outros (embaixadores) em maior número e de maior qualidade, do que os que antes enviara, 16 os quais, chegando



junto de Balaão, disseram-lhe: Eis o que diz Balac, filho de Sefor: Não te demores em vir ter comigo; 17 eu estou pronto para te honrar e te darei tudo o que quiseres; vem, e amaldiçoa este povo. 18 Balaão respondeu: Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata, e de ouro, eu não poderei alterar a palavra do Senhor meu Deus, para dizer de mais ou de menos. 19 Rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, para que eu possa saber o que é que o Senhor me responderá de novo. 20 Veio, pois, Deus a Balaão de noite, e disse-lhe: Se estes homens te vierem chamar, levanta-te e vai com eles, mas com a condição de que faças o que eu te mandar. 21 Balaão levantou-se de manhã, e, aparelhada a sua jumenta, partiu com eles.

22 Porém, Deus irou-se, e o anjo do Senhor pôs-se no caminho diante de Balaão, que ia montado na jumenta, e levava consigo dois criados. 23 A jumenta, vendo o anjo que estava no caminho com uma espada desembainhada, afastou-se do caminho e seguiu pelo campo. Como Balaão a fustigasse e a quisesse fazer voltar à estrada, 24 o anjo pôs-se numa azinhaga estreita entre dois muros, com que estavam cercadas as vinhas. 25 A jumenta, vendo-o, coseu-se com a parede, e apertou contra ela o pé de Balaão, que a voltou a fustigar. 26 O anjo, passando a um lugar (ainda mais) apertado, onde não era possível desviar-se nem para a direita nem para a esquerda, parou diante. 27 A jumenta, vendo o anjo parado, caiu debaixo dos pés de Balaão, o qual irado a fustigava mais fortemente com o seu bastão. 28 O Senhor abriu a boca da jumenta, que disse: Que te fiz eu? Por que me feres? Esta é já a terceira vez! 29 Balaão respondeu: Porque tu o mereceste, e me escarneceste; oh! se eu tivesse uma espada para te matar! 30 A jumenta disse: Acaso não sou eu a tua besta, em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Dize-me se te fiz já mais coisa semelhante. Ele respondeu-lhe: Jámais.

31 De repente abriu o Senhor os olhos de Balaão, e ele viu o anjo que estava no caminho com a espada desembainhada, e, prostrado por terra, o adorou. 32 O anjo

Jumenta  
de Balaão

Aparição  
do Anjo  
a Balaão.

22, 22. *Mas Deus irou-se.* Deus tinha permitido a Balaão que partisse. Balaão, porém, fascinado pela promessa de honras e riquezas, tomou no seu interior a resolução de amaldiçoar Israel, pensando em obedecer antes a Balac que a Deus, o qual vai operar um grande milagre para o convencer.

29. *Porque o mereceste.* A seguinte de Balaão era tal que respondeu com toda a naturalidade, mostrando não ter atendido à grande maravilha que se estava operando.

31. O adorou, isto é, inclinou-se profundamente.

disse-lhe: Por que castigas tu pela terceira vez a jumenta? Eu vim opor-me a ti, porque o teu caminho é perverso e contrário a mim; 33 se a jumenta se não tivesse desviado do caminho, cedendo o lugar a quem se opunha (à tua passagem), eu ter-te-ia matado, e ela ficaria viva. 34 Balaão respondeu: Eu pequei, não sabendo que tu te opunhas a mim, mas agora, se não te apraz que eu vá, voltarei. 35 Disse-lhe o anjo: Vai com estes, mas vê, não digas se não o que eu te mandar. Ele, pois, foi com os príncipes.

Encontro  
de Balaão.  
com Balac.

36 Balac, tendo ouvido isto, saiu a recebê-lo numa cidade dos Moabitas, que está situada na fronteira do Arnon, 37 e disse a Balaão: Mandei embaixadores chamar-te. Por que não vieste logo ter comigo? Foi acaso porque eu não posso recompensar a tua viagem? 38 Balaão respondeu-lhe: Eis-me aqui; mas poderei eu dizer outra coisa, que não seja o que Deus me puser na boca? 39 Partiram, pois, ambos, e chegaram a uma cidade, que estava na fronteira do seu reino. 40 Balac, tendo matado bois e ovelhas, mandou presentes a Balaão e aos príncipes que estavam com ele. 41 Chegada a manhã, levou-a aos altos de Baal, e (de lá Balaão) viu uma extremidade do povo.

Sacrifício  
oferecido  
por  
Balaão.

23 — 1 Balaão disse a Balac: Edifica-me aqui sete altares, prepara outros tantos novilhos e um igual número de carneiros. 2 Tendo ele feito como Balaão havia dito, puseram juntamente um novilho e um carneiro sobre cada altar. 3 Balaão disse a Balac: Fica-te um pouco junto do teu holocausto, enquanto eu vou ver se porventura o Senhor vem ao meu encontro, e te direi tudo o que ele me mandar. 4 (Então Balaão) afastou-se para um monte escabrado, e Deus foi ao seu encontro. Balaão disse-lhe: Eu levantei sete altares, e pus um novilho e um carneiro sobre cada um. 5 O Senhor pôs a sua palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balac, e dize-lhe isto e isto.

Primeiro  
oráculo do  
profeta.

6 Tornando, encontrou Balac em pé junto do seu holocausto, com todos os príncipes dos Moabitas, 7 e, começando a falar em parábola, disse:

De Aram me conduziu Balac,  
o rei dos Moabitas (me conduziu) dos montes do  
Oriente.  
Vem, disse, e amaldiçoa Jacob,  
apressa-te a execrar Israel.

23, 7. Em parábola. A Sagrada Escritura dá também o nome de parábola a alguns oráculos dos profetas.

- 8 Como amaldiçoarei eu a quem Deus não amaldiçoou?  
Como detestarei a quem o Senhor não detesta?
- 9 Eu o vejo do alto dos rochedos  
e contemplo-o do cume dos outeiros.  
Este povo habitará só,  
e não será contado entre as nações.
- 10 Quem poderá contar o pó de Jacob,  
contar um quarto de Israel?  
Que eu morra da morte dos justos,  
e que o meu fim seja semelhante ao deles.
- 11 Balac disse a Balaão: Que é o que tu fazes?

Eu chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrário os abençoaas. 12 Ele respondeu-lhe: Porventura posso eu dizer outra coisa, senão o que o Senhor ordenou.

13 Disse-lhe Balac: Vem comigo a outro lugar, donde vejas Israel, donde vejas só uma extremidade, e amaldiçoa-o daí. 14 Tendo-o levado a um lugar elevado no cimo do monte Pasga, Balaão levantou (*ali*) sete altares, e, postos sobre cada altar um novilho e um carneiro, 15 disse a Balac: Deixa-te aqui ficar junto do teu holocausto, enquanto eu vou ao encontro (*do Senhor*). 16 O Senhor, tendo ido ao seu encontro e tendo-lhe posto a palavra na boca, disse-lhe: Torna para Balac, e dize-lhe isto (que te vou dizer).

Segundo  
sacrifício  
e novo  
oráculo

17 Tornando, encontrou-o em pé junto do seu holocausto, e os príncipes dos Moabitas com ele. Balac perguntou-lhe: Que te disse o Senhor? 18 Ele, continuando com a sua parábola, disse:

Levanta-te, Balac e escuta;  
ouve, ó filho de Sefor.

- 19 Deus não é como o homem, capaz de mentir,  
nem como o filho do homem, sujeito a mudanças.  
Ele disse uma coisa, e não a fará?  
Falou, e não cumprirá a sua palavra?
- 20 Eu fui trazido para abençoar,  
ele abençoou e eu não posso impedir a bênção.
- 21 Em Jacob não há iniquidade,  
nem em Israel injustiça.  
Com ele está o Senhor seu Deus,  
nele se ouve a aclamação dum rei.

10. Quem poderá contar o pó de Jacob? isto é, a sua posteridade, numerosa como o pó. Um quarto de Israel, isto é, um dos quatro acampamentos de Israel que o profeta podia ver, do lugar em que se encontrava.

21. Se ouve a aclamação dum rei Com estas palavras quer o profeta significar que o povo de Israel aclama e está unido a Deus como ao seu rei.

- 22 Deus tirou-o do Egipto:  
a sua fortaleza é semelhante à do rinoceronte.
- 23 Não há magia em Jacob,  
nem adivinhações em Israel.  
A seu tempo se dirá a Jacob e a Israel o que  
Deus fez.
- 24 Eis um povo que se levanta como uma leoa, e se  
põe em pé como um leão;  
não se deitará, até que tenha devorado a presa e até  
que tenha bebido o sangue das suas vítimas.

25 Balac disse a Balaão: Nem o amaldiçoas, nem o  
abençoas. 26 Mas ele respondeu: Não te disse eu que  
havia de fazer tudo aquilo que o Senhor me mandasse?

Terceiro  
sacrifício.

27 Balac disse-lhe: Vem, e levar-te-ei a outro lugar,  
a ver se é do agrado de Deus que tu de lá os amaldiçoas.

28 Depois de o ter levado ao cimo do monte Fogor, que  
olha para o deserto, 29 Balaão disse-lhe: Levanta-me aqui  
sete altares, prepara outros tantos novilhos, e igual número  
de carneiros. 30 Balac fez o que Balaão lhe dissera, e  
pôs um novilho e um carneiro sobre cada altar.

Terceiro  
oráculo.

24 — 1 Balaão, vendo que agradava ao Senhor que  
abençoasse Israel, não foi como antes procurar agouro,  
mas, voltando o seu rosto para o deserto, 2 e levantando  
os olhos, viu Israel acampado nas tendas segundo as suas  
tribos. Vindo sobre ele o Espírito de Deus, 3 retomou  
o fio da sua parábola e disse:

Palavra de Balaão, filho de Beor;

palavra do homem que tem os olhos fechados;

- 4 palavra do que ouve as palavras de Deus,  
que viu as visões do Omnipotente,  
que cai e que (deste modo) se lhe abrem os olhos.
- 5 Que formosos são os teus pavilhões, ó Jacob,  
e as tuas tendas, ó Israel!
- 6 Alargam-se como extensos vales,  
como jardins junto dos rios que os regam,  
como alcéas que o Senhor plantou,  
como cédros junto das águas.
- 7 A água correrá dos seus baldes,  
e a sua posteridade crescerá em abundantes águas.

24, 3. Que tem os olhos fechados às impressões naturais dos  
sentidos.

7 A água correrá dos seus baldes. Israel é comparado a um ho-  
mem que leva da fonte dois baldes de água a transbordar. símbolo das  
águas vivas da salvação que o povo de Deus devia espalhar com abun-  
dância. — Crescerá em abundantes águas, isto é, prosperará como pros-  
pera a semente lançada a um terreno bem regado.

O seu rei será mais poderoso do que Agag,  
e o seu reino será exaltado.

- 8 Deus, que o tirou do Egípto,  
é para ele como a força do rinoceronte.  
Ele devorará os povos, seus inimigos,  
e lhes quebrará os ossos,  
e os trespassará com as frechas.
- 9 Deitando-se, adormece como o leão,  
e como a leoa, que ninguém se atreverá a acordar.  
Quem te abençoar, será também bendito;  
quem te amaldiçoar, será tido por amaldiçoado.

10 Balac, irado contra Balaão, batendo as mãos, disse-lhe: Eu chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos, e tu, pelo contrário, os abençoaste (já) por três vezes. 11 Volta para a tua terra. Eu na verdade tinha determinado honrar-te com magnificência, mas o Senhor privou-te da honra (que te estava) destinada. 12 Balaão respondeu a Balac: Pois não disse eu aos teus mensageiros, que me mandaste: 13 Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, não poderia eu transgredir a palavra do Senhor meu Deus, para fazer de minha cabeça qualquer coisa de bem ou de mal; mas eu hei-de dizer tudo o que o Senhor tiver dito? 14 Contudo, voltando para o meu povo, darei um conselho sobre o que esse povo há-de fazer ao teu povo, no fim dos tempos.

Diálogo  
entre Balaão  
e Balac.

- 15 Prossequindo, pois, a parábola, tornou a dizer:

Quarto  
oráculo.

Palavra de Balaão, filho de Beor;  
palavra do homem que tem os olhos fechados;

- 16 palavra daquele que ouve as palavras de Deus,  
que conhece a doutrina do Altíssimo,  
que contempla as visões do Omnipotente,
- 17 Eu o verei, mas não agora,  
eu o contemplarei, mas não de perto.  
NASCERÁ UMA ESTRELA DE JACOB,  
e levantar-se-á ceptro de Israel,  
que ferirá os dois flancos de Moab,  
e destruirá os filhos do tumulto.
- 18 A Idumeia será sua possessão;  
Seir passará para os seus inimigos;  
Israel acrescentará o seu poder.
- 19 De Jacob sairá um dominador,  
que arruinará os restos das cidades.

17, 18, 19. Nestes três versículos encerra-se uma das mais belas profecias messiânicas.

20 Olhando para Amalec, (*Balaão*) continuou a sua parábola:

Amalec é a primeira das nações,  
mas o seu fim será o extermínio.

21 A seguir, vindo o Cineu, prosseguiu a sua parábola:

A tua habitação é verdadeiramente forte,  
e o teu ninho assente no rochedo;

22 apesar disso, o Cineu se irá consumindo,  
por quanto tempo poderás tu durar?

Assur te cativará.

23 E, outra vez, prossequindo a parábola, disse:

Ai! quem viverá quando Deus fizer estas coisas?

24 Virão de Citim nas suas galés,  
e vencerão os Assírios, e devastarão Heber  
e por fim também eles mesmos perecerão.

25 Balaão levantou-se, e voltou para a sua terra. Balac também voltou pelo caminho, por onde tinha vindo.

Idolatria  
de Israel.

25 — 1 Israel estava então em Setim, e o povo caiu em pecado com as filhas de Moab, 2 as quais os convidaram para os seus sacrifícios. Eles comeram e adoraram os deuses delas. 3 Israel consagrou-se a Beelfegor. Então, irado, o Senhor 4 disse a Moisés: Toma todos os príncipes do povo, e pendura-os em forcas em face do sol, para que o meu furor se afaste de Israel. 5 Moisés disse aos juizes de Israel: Cada um mate os seus vizinhos, que se consagraram a Beelfegor.

O zelo  
de Fineias  
detém  
o castigo  
de Deus.

6 Entretanto um dos filhos de Israel trouxe para junto de seus irmãos uma Madianita, sob os olhos de Moisés e de todo o povo, que choravam diante da porta do tabernáculo. 7 Vendo isto, Fineias, filho de Eleázaro, filho do sacerdote Aarão, levantou-se do meio do povo e, tomando uma lança, 8 entrou após o Israelita até à parte posterior da tenda e atravessou o ventre de ambos, do homem e da mulher. Então cessou a praga sobre os filhos de Israel. 9 Foram mortos vinte e quatro mil homens, com aquela praga.

20, *Olhando para Amalec*, isto é, tendo visto, do alto do monte Fogor, o território dos Amalecitas, profetizou a sua destruição.

23, *Ai! quem viverá...* É um grito de dor ao considerar as futuras destruições.

25, 4. *Toma todos os príncipes*. Pelo versículo 5 vê-se que estas palavras se referem aos Israelitas culpados. — *Em face do sol*, isto é, em lugar bem pública.

10 O Senhor disse a Moisés: 11 Fинеias, filho de Eleázaro, filho do sacerdote Aarão, afastou a minha ira dos filhos de Israel, porque foi animado do meu zelo contra eles; por isso, eu não extingui os filhos de Israel no furor do meu zelo. 12 Por isso dize-lhe: Eu lhe dou a paz da minha aliança, 13 que será tanto para ele como para sua descendência um pacto de perpétuo sacerdócio, porque foi zeloso pelo seu Deus e expiou a maldade dos filhos de Israel.

Recompensa de Fincias.

14 O Israelita, que foi morto com a Madianita, chamava-se Zambri, filho de Salu, chefe de uma família da tribo de Simeão. 15 A mulher Madianita, que foi morta juntamente, chamava-se Cozbi, filha de Sur, chefe de tribo, de uma das casas patriarcais dos Madianitas.

Nomes dos dois culpados.

16 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 17 Tratai os Madianitas como inimigos e matai-os, 18 porque também eles vos trataram como inimigos, e vos enganaram artificialmente por meio do ídolo de Fogor, e de Cozbi, sua irmã, filha dum chefe de Madian, que foi morta no dia da praga que sobreviveo por causa do sacrilégio de Fogor.

Condenação dos Madianitas.

26 — 1 Depois que foi derramado sangue dos culpados, o Senhor disse a Moisés e ao sacerdote Eleázaro, filho de Aarão: 2 Fazei o recenseamento de todos os filhos de Israel, desde os vinte anos para cima, segundo as suas casas e famílias, de todos os que são aptos para pegar em armas. 3 Moisés, pois, e Eleázaro sacerdote falaram nas planícies de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó aos que tinham 4 vinte anos, e daí para cima, conforme o Senhor lhes tinha mandado. Eis o número (dos recenseados):

Novo recenseamento do povo.

5 Ruben, primogênito de Israel. Filhos de Ruben: Henoch, do qual (saiu) a família de Henoquitas; Falu, do qual (saiu) a família dos Faluitas; 6 Hesron, do qual (saiu) a família dos Hesronitas; Carmi, do qual (saiu) a família dos Carmitas. 7 Estas são as famílias da estirpe de Ruben, nas quais se encontrou o número de quarenta e três mil e setecentos e trinta (homens). 8 O filho de Falu foi Eliab, 9 e os filhos deste foram: Namuel, Datan e Abiron. Estes são aqueles Datan e Abiron, príncipes do povo, que se levantaram contra Moisés e Aarão na sedição de Coré, quando se revoltaram contra o Senhor; 10 a terra abrindo a sua boca, engoliu-os com Coré, quando morreram muitos, quando o fogo queimou duzentos e cinquenta homens. Eles serviram de exemplo. 11 Todavia os filhos de Coré não pereceram.

Ruben.

12 Filhos de Simeão, segundo as suas famílias: Na-

Simeão.

muel, do qual (*saiu*) a família dos Nemuelitas; Jamim, do qual (*saiu*) a família dos Jaminitas; Jaquin do qual (*saiu*) a família dos Jaquinitas; 13 Zare, do qual (*saiu*) a família dos Zareitas; Saul, do qual (*saiu*) a família dos Saultas. 14 Estas são as famílias da estirpe de Simeão, de que se contaram, ao todo, vinte e dois mil e duzentos (*homens*).

Gad. 15 Filhos de Gad, segundo as suas famílias: Sefon, do qual (*saiu*) a família dos Sefonistas; Agi, do qual (*saiu*) a família dos Agitas; Sun, do qual (*saiu*) a família dos Sunitas; 16 Ozni, do qual (*saiu*) a família dos Oznitas; Her do qual (*saiu*) a família dos Heritas; 17 Arod, do qual (*saiu*) a família dos Aroditas; Ariel, do qual (*saiu*) a família dos Arielitas. 18 Estas são as famílias de Gad, de que se contaram, ao todo, quarenta mil e quinhentos (*homens*).

Judá. 19 Filhos de Judá: Her e Onan, os quais morreram na terra de Canaan. 20 Os outros filhos de Judá, contados segundo as suas famílias, foram: Sela, do qual (*saiu*) a família dos Selaítas; Farés do qual (*saiu*) a família dos Faresitas; Zare, do qual (*saiu*) a família dos Zareitas. 21 Filhos de Farés: Hesron, do qual (*saiu*) a família dos Hesronitas; Hamul, do qual (*saiu*) a família dos Hamulitas. 22 Estas são as famílias de Judá, de que se contaram, ao todo, sessenta e seis mil e quinhentos (*homens*).

Issacar. 23 Filhos de Issacar, segundo as suas famílias: Tola, do qual (*saiu*) a família dos Tolaítas; Fua, do qual (*saiu*) a família dos Fuaítas; 24 Jasub, do qual (*saiu*) a família dos Jasubitas; Semram, do qual (*saiu*) a família dos Semramitas. 25 Estas são as famílias de Issacar de que se contaram, ao todo, sessenta e quatro mil e trezentos (*homens*).

Zabulon. 26 Filhos de Zabulon segundo as suas famílias: Sared, do qual (*saiu*) a família dos Sareditas; Elon, do qual (*saiu*) a família dos Elonitas; Jalel, do qual (*saiu*) a família dos Jalelitas. 27 Estas são as famílias de Zabulon, de que se contaram, ao todo, sessenta mil e quinhentos (*homens*).

Manassés. 28 Filhos de José segundo as suas famílias: Manassés e Efraim. 29 De Manassés nasceu Maquir, do qual (*descende*) a família dos Maquiritas. Maquir gerou Galaad, do qual (*descende*) a família dos Galaaditas. 30 Filhos de Galaad: Jezer, do qual (*descende*) a família dos Jezeritas; Helec, do qual (*descende*) a família dos Helecitas; 31 Asriel do qual (*descende*) a família dos Asrielitas; Sequem, do qual (*descende*) a família dos Sequemitas; 32 Semida,



do qual (*descende*) a família dos Semidaítas; Hefer, do qual (*descende*) a família dos Heferitas. 33 Hefer foi pai de Salfaad, que não teve filhos, mas somente filhas, cujos nomes são estes: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. 34 Estas são as famílias de Manassés, de que se contaram, ao todo, cinquenta e dois mil e setecentos (*homens*).

35 Os filhos de Efraim segundo as suas famílias, foram: Sutala, do qual (*descende*) a família dos Sutalaítas; Bequer, do qual (*descende*) a família dos Bequeritas; Teen, do qual (*descende*) a família dos Teenitas. 36 Filho de Sutala, foi Heran, do qual (*descende*) a família dos Heranitas. 37 Estas são as famílias dos filhos de Efraim, de que se contaram, ao todo, trinta e dois mil e quinhentos (*homens*). 38 Estes são os filhos de José segundo as suas famílias. Filhos de Benjamim segundo as suas famílias: Bela, do qual (*descende*) a família dos Belaitas; Asbel do qual (*descende*) a família dos Asbelitas; Airam, do qual (*descende*) a família dos Airamitas; 39 Sufam, do qual (*descende*) a família dos Sufamitas; Hufam, do qual (*descende*) a família dos Hufamitas. 40 Filhos de Bela: Hered e Noeman. De Hered (*descende*) a família dos Hereditas; de Noeman, a família dos Noemanitas. 41 Estes são os filhos de Benjamim segundo as suas famílias, de que se contaram, ao todo, quarenta e cinco mil e seiscentos (*homens*).

Efraim.

42 Filhos de Dan segundo as suas famílias: Suam, do qual (*descende*) a família dos Suamitas. Estes são descendentes de Dan, conforme as suas famílias. 43 Todos foram Suamitas. Deles se contaram sessenta e quatro mil e quatrocentos (*homens*).

Dan.

44 Filhos de Aser segundo as suas famílias: Jemna, do qual (*descende*) a família dos Jemnitas; Jessui, do qual (*descende*) a família dos Jessuitas; Brie, do qual (*descende*) a família dos Brieitas. 45 Filhos de Brie: Heber, do qual (*descende*) a família dos Heberitas; Melquiel, do qual (*descende*) a família dos Melquielitas. 46 O nome da filha de Aser, foi Sara. 47 Estas são as famílias dos filhos de Aser, de que contaram cinquenta e três mil e quatrocentos (*homens*).

Aser.

48 Filhos de Neftali segundo as suas famílias: Jesiel, do qual (*descende*) a família dos Jesielitas; Guni, do qual (*descende*) a família dos Gunitas; 49 Jeser, do qual (*descende*) a família dos Jeseritas; Selem, do qual (*descende*) a família dos Selemitas. 50 Estes são os descendentes dos filhos de Neftali segundo as suas famílias, de que se contaram quarenta e cinco mil e quatrocentos (*homens*).

Neftali.

Soma total.

51 Esta é a soma dos filhos de Israel, que foram recenseados: seiscentos e um mil setecentos e trinta (*homens*).

Normas para a divisão da terra prometida.

52 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 53 A terra (*prometida*) será dividida entre estes segundo o número dos seus nomes para eles a possuírem. 54 Aos que forem mais em número darás maior parte e aos que forem menos, agora foram alistados, 55 mas de maneira que a terra seja repartida por sorte, entre as tribos e famílias. 56 Tudo o que tocar por sorte, isso receberão, quer os que são em maior número, quer os que são em menor número.

Recenseamento dos Levitas.

57 — Este é também o número dos filhos de Levi, sendo as suas famílias: Gerson, do qual (*descende*) a família dos Gersonitas; Caath, do qual (*descende*) a família dos Caathitas; Merari do qual (*descende*) a família dos Meraritas. 58 Estas são as famílias de Levi: A família de Lobni, a família de Hebroni, a família de Mooli, a família de Musi, a família de Coré. Caath gerou a Amram, 59 o qual teve por mulher a Jocabéd, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egipto; esta teve de Amram, seu marido, os filhos Aarão e Moisés, e Maria irmã deles. 60 De Aarão nasceram Nadab, Abiu Eleazar e Itamar, 61 dos quais Nadab e Abiu morreram, por terem oferecido um fogo estranho diante do Senhor. 62 Todos os recenseados foram vinte e três mil homens de um mês para cima, porque não foram contados entre os filhos de Israel, nem lhes foi dada herança com os outros.

Desaparecimento dos que tinham sido recenseados no Sinai.

63 Este é o número dos filhos de Israel, que foram recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleázaro nas planícies de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó. 64 Entre eles não se achou nenhum daqueles que tinham sido recenseados antes por Moisés e Aarão no deserto do Sinai, 65 porque o Senhor tinha predito que todos eles morreriam no deserto. Não ficou nenhum deles, excepto Caleb, filho de Jefone, e Josué, filho de Nun.

Lei sobre a sucessão hereditária das filhas.

27 — 1 Então aproximaram-se as filhas de Salfaad, filho Hefer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, que foi filho de José; seus nomes eram Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. 2 Apresentaram-se a Moisés e a Eleázaro sacerdote, e a todos os príncipes do povo,

26, 53. Entre estes, isto é, entre as doze tribos. — Segundo o número dos seus nomes, isto é, uma porção de terra proporcional à população de cada tribo.

55. Seja repartida por sorte. A sorte determinará a posição das várias partes, ao norte, sul, etc.

à porta do tabernáculo da reunião, e disseram: 3 Nosso pai morreu no deserto e não tomou parte na sedição excitada por Coré contra o Senhor, mas morreu no seu pecado, não teve filhos varões. Por que razão é tirado o seu nome da sua família, por não ter tido nenhum filho? Dai-nos uma propriedade entre os irmãos do nosso pai. 4 Moisés levou a causa deles ao juízo do Senhor, 5 o qual lhe disse: 6 As filhas de Salfaad pedem uma coisa justa; dá-lhes uma propriedade entre os irmãos de seu pai, sucedam-lhe na herança. 7 Dirás aos filhos de Israel estas coisas: 8 Quando algum homem morrer sem filhos, a herança passará a sua filha. 9 Se não tiver filha, terá por sucessores a seus irmãos. 10 Se não tiver também irmãos, dareis a herança aos irmãos de seu pai. 11 Se não tiver tampouco tios paternos, a herança será dada aos parentes mais próximos; isto será para os filhos de Israel uma coisa santa, como o Senhor ordenou a Moisés.

12 O Senhor disse também a Moisés: Sobe a este monte Abarim, e contempla de lá a terra que eu hei-de dar aos filhos de Israel. 13 Depois de a teres visto, irás também para o teu povo, como foi o teu irmão Aarão, 14 porque me ofendeste no deserto de Sin, na contradição do povo, e não quiseste santificar-me diante dele por ocasião das águas; estas são as águas da contradição em Cades no deserto de Sin. 15 Moisés respondeu-lhe: 16 O Senhor Deus dos Espíritos de toda a carne escolha um homem, que seja sobre esta multidão, 17 que possa sair e entrar diante deles, e fazê-los entrar ou fazê-los sair, para que o povo do Senhor não seja como ovelhas sem pastor. 18 O Senhor disse-lhe: Toma Josué, filho de Nun, homem no qual reside o (meu) espírito, e põe a tua mão sobre ele. 19 Ele estará diante do sacerdote Eleázaro e de toda a multidão; 20 tu lhe darás os preceitos à vista de todos, e uma parte da tua glória, para que toda a congregação dos filhos de Israel o ouça. 21 Quando se tiver de emprender alguma coisa, o sacerdote Eleázaro consultará o Senhor. A palavra deste, Josué sairá ou entrará e com ele todos os filhos de Israel, o resto do povo. 22 Moisés fez como o Senhor tinha ordenado. Tomou Josué apresentou-o diante do sacerdote Eleázaro e de todo o ajuntamento do povo. 23 Impostas as mãos sobre a sua cabeça, declarou-lhe tudo o que o Senhor tinha mandado.

Josué  
sucessor  
de Moisés.

27, 3. *Morreu no seu pecado*, morreu por causa do pecado de murmuração contra Deus, cometido por todos os que foram condenados a morrer no deserto, e não por qualquer culpa mais grave como foi a de Coré.

Sacrifícios  
quotidianos.

28 — 1 Disse também o Senhor a Moisés: 2 Manda aos filhos de Israel, dize-lhes: Apresentai no tempo determinado a minha oferta, o necessário para alimentar os sacrifícios pelo fogo, que são, para mim, de suave odor. 3 Estes são os sacrifícios que deveis oferecer: Todos os dias, dois cordeiros de um ano, sem defeito, em holocausto perpétuo. 4 Oferecereis um pela manhã, outro pela tarde; 5 a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada na quarta parte de um hin de azeite puríssimo. 6 Este é o holocausto perpétuo que vós oferecestes sobre o monte Sinai, consumido pelo fogo, de suave odor ao Senhor. 7 Derramareis em libação a quarta parte de um hin de vinho por cada cordeiro no santuário do Senhor. 8 Oferecereis da mesma sorte à tarde o outro cordeiro, com todos os ritos do sacrifício da manhã e das suas libações; oferta de suave odor ao Senhor.

Sacrifícios  
do sábado.

9 No dia de sábado oferecereis dois cordeiros de um ano sem defeito, duas dízimas de flor de farinha amassada com azeite para o sacrifício e as libações, 10 que segundo o rito se derramam todos os sábados em holocausto perpétuo.

Sacrifícios  
das neoménias.

11 No começo dos meses oferecereis ao Senhor em holocausto dois bezerros da manada, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito, 12 e três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada bezerro, e duas dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada carneiro, 13 e a dízima da dízima de flor de farinha amassada com azeite por cada carneiro. É um holocausto de suave odor, um sacrifício feito pelo fogo ao Senhor. 14 As libações de vinho, que se devem derramar sobre cada vítima, serão estas: Metade de um hin por cada bezerro, um terço pelo carneiro, um quarto pelo cordeiro; este será o holocausto de todos os meses, que se sucedem no decurso do ano. 15 Oferecer-se-á também ao Senhor um bode pelos pecados, em holocausto perpétuo, com as suas libações.

Sacrifícios  
da  
Páscoa.

16 No primeiro mês, no dia catorze do mês, será a páscoa do Senhor; 17 no dia quinze a solenidade; durante sete dias se comerão pães ázimos. 18 No primeiro dia haverá santa assembleia, e não fareis nele obra alguma servil. 19 Oferecereis em sacrifício feito com fogo um holocausto ao Senhor dois bezerros da manada, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito; 20 as ofertas, por cada um deles, de flor de farinha, que seja amassada com azeite, serão de três dízimas por cada bezerro, duas dízimas pelo carneiro, 21 uma dízima da dízima por

cada cordeiro, isto é, por cada um dos sete cordeiros. 22 (*Oferecereis também*) um bode pelo pecado, para obterdes a expiação dele, 23 além do holocausto da manhã, que vós oferecereis sempre. 24 Assim fareis em cada um dos sete dias para alimento do fogo, e em suavíssimo cheiro ao Senhor, que se exalará do holocausto e das libações de cada vítima. 25 No sétimo dia haverá santa assembleia, e não fareis nele obra alguma servil.

26 Também no dia das primícias, quando, completas as (sete) semanas, oferecerdes ao Senhor as novas messes, haverá santa assembleia, e não fareis nele obra alguma servil. 27 Oferecereis em holocausto de suave odor, ao Senhor, dois bezerras da manada, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito, 28 e nos sacrifícios destes (*oferecereis*) três dizimas de flor de farinha borrifada com azeite por cada bezerro, duas por cada carneiro, 29 uma dizima pelos cordeiros, isto é, por cada um dos sete cordeiros; (*oferecereis, também*) um bode, 30 o qual será imolado pela expiação, além do holocausto perpétuo, e das suas libações. 31 Oferecereis todas estas coisas sem mancha, com as suas libações.

Sacrifícios  
do Pentecoste.

29 — 1 No primeiro dia do sétimo mês haverá santa assembleia, e não fareis nele obra alguma servil, porque é o dia do som e das trombetas. 2 Oferecereis em holocausto de suave odor ao Senhor um bezerro da manada, um carneiro, e sete cordeiros de um ano, sem defeito; 3 nos seus sacrifícios três dizimas de flor de farinha amassada com azeite por cada um dos bezerras, duas dizimas pelo carneiro, 4 uma dizima por cada cordeiro, isto é, por cada um dos sete cordeiros. 5 (*Oferecereis também*) um bode pelo pecado, que é pela expiação do povo, 6 além do holocausto do mês com os suas oblações, do holocausto perpétuo com as libações costumadas, segundo o que está prescrito.

Sacrifícios  
próprios  
da festa  
das trombetas.

7 No décimo dia deste sétimo mês, haverá santa assembleia, affligireis as vossas almas, e não fareis nele obra alguma servil. 8 Oferecereis em holocausto de odor suave ao Senhor um bezerro da manada, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito; 9 e, como oblação, três dizimas de flor de farinha amassada com azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro, 10 uma dizima da dizima por cada cordeiro, isto é, por cada um dos sete cordeiros. 11 Oferecereis um bode pelo pecado, além do sacrifício expiatório e além do holocausto perpétuo, com as suas oblações e libações.

Sacrifícios  
da festa de  
Expiação.

Sacrifícios  
da festa  
dos Taber-  
náculos.

12 No dia quinze do sétimo mês, haverá santa assembleia, e não fareis obra alguma servil mas celebrareis uma festa solene ao Senhor durante sete dias. 13 Oferecereis em holocausto de suave odor ao Senhor treze bezerras da manada, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; 14 e nas suas oblações, três dizimas de flor de farinha amassada com azeite por cada bezerro, que ao todo são treze bezerras; duas dizimas por cada um dos dois carneiros, 15 e uma dizima da dizima por cada um dos catorze cordeiros. 16 Oferecereis um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com sua oblação e suas libações.

17 No segundo dia oferecereis doze bezerras da manada, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; 18 fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerras, pelos carneiros e pelos cordeiros. 19 Oferecereis um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

20 No terceiro dia oferecereis onze bezerras, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; 21 oferecereis, segundo o rito, as oblações e libações pelos bezerras, pelos carneiros e pelos cordeiros. 22 Oferecereis um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

23 No quarto dia oferecereis dez bezerras, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; 24 fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerras, pelos carneiros e pelos cordeiros. 25 Oferecereis um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com sua oblação e suas libações.

26 No quinto dia oferecereis nove bezerras, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; 27 fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerras, pelos carneiros e pelos cordeiros. 28 Oferecereis um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo com a sua oblação e as suas libações.

29 No sexto dia oferecereis oito bezerras, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; 30 fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerras, pelos carneiros e pelos cordeiros. 31 Oferecereis um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

32 No sétimo dia oferecereis sete bezerras, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito; 33 fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerras, pelos carneiros e pelos cordeiros. 34 Oferecereis um

bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

35 No oitavo dia tereis uma assembleia solene, e não fareis obra alguma servil. 36 Oferecereis um holocausto, um sacrificio de suave odor ao Senhor: um bezerro, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito; 37 fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos bezerras, pelos carneiros e pelos cordeiros. 38 Oferecereis um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

39 Tais são os sacrificios que oferecereis ao Senhor nas vossas solenidades, além dos votos e das ofertas espontâneas, holocaustos, sacrificios, libações, sacrificios pacíficos. Conclusão.

30 — 1 Moisés referiu aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado 2 e disse aos príncipes das tribos dos filhos de Israel: Eis o que o Senhor ordenou: Leis sobre os votos.  
3 Se um homem fizer um voto ao Senhor ou se obrigar com juramento, não faltará à sua palavra, mas cumprirá tudo o que prometeu. 4 Se uma mulher, ainda jovem, vivendo em casa de seu pai, fizer um voto e se obrigar com juramento, se o pai teve conhecimento do voto que ela fez e do juramento com que se obrigou, e não disse nada, ela está obrigada ao seu voto; 5 cumprirá de facto tudo o que prometeu e jurou fazer. 6 Porém, se o pai, logo que o soube, se opôs, tanto os votos como os juramentos dela serão nulos, e não ficará obrigada ao que prometeu porque o pai se opôs. 7 Se tiver marido, e fizer algum voto, e uma palavra saíra uma vez da sua boca obrigar a sua alma com juramento, 8 se o seu marido, no dia em que tiver disso conhecimento, não se opuser, ela ficará obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometeu. 9 Mas, se o marido, no dia em que tiver disso conhecimento, se opuser, tornará nulas as suas promessas e as palavras com que se tinha obrigado, e o Senhor lhe perdoará.

10 A viúva e a repudiada cumprirão todos os votos que fizerem.

11 A mulher que está em casa do marido, se se obrigar com voto ou juramento, 12 desde que o marido, ao sabê-lo, não diga nada, não se oponha à sua promessa, cumprirá tudo o que prometeu. 13 Porém, se ele se opuser logo, não estará obrigada à promessa, porque o marido se opôs. O Senhor lhe perdoará. 14 Se se comprometer por voto, ou se obrigar por juramento a afligir a sua alma, ficará ao arbítrio do marido ratificar ou anular tais compromissos. 15 Se o marido, tendo conhecimento disso,

não disser nada, e diferir para outro dia o seu parecer, ela cumprirá tudo o que tiver prometido com voto, visto que o marido, logo que o soube, não disse nada. 16 Se, porém, se opôr depois que o soube, levará ele sobre si a iniquidade dela. 17 Estas são as leis que o Senhor intimou a Moisés (para serem observadas) entre o marido e a mulher, entre o pai e a filha, ainda jovem, que mora em casa de seu pai.

Mortandade  
dos Madianitas.

31 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Vingam primeiro os filhos de Israel dos Madianitas, e depois serás unido ao teu povo. 3 Moisés disse logo: Armem-se para a batalha alguns homens de entre vós, que possam executar a vingança do Senhor sobre os Madianitas. 4 Escolham-se mil homens de cada tribo de Israel, para serem mandados a esta guerra. 5 Eles deram mil homens por cada tribo, isto é, doze mil homens prontos a combater, 6 os quais Moisés enviou com Fineias, filho do sacerdote Eleázaro, que levou também os vasos santos e as trombetas para tocar. 7 Tendo pelejado contra os Madianitas e tendo-os vencido, mataram todos os varões, 8 e os seus reis Evi, Recem, Sur, Hur e Rebe, cinco reis de Madian; mataram também com a espada a Balaão, filho de Beor. 9 Tomaram as suas mulheres, os seus filhinhos, todos os seus gados, todos os seus bens. 10 Incendiaram as cidades e as aldeias em que eles habitavam, assim como os seus acampamentos. 11 E levaram a presa, tudo o que tinham tomado, tanto de homens como de animais, 12 e apresentaram-no a Moisés, ao sacerdote Eleázaro, e a toda a multidão dos filhos de Israel; tudo o mais que podia servir-lhes levaram-no aos acampamentos nas planícies de Moab, junto do Jordão defronte de Jericó.

Sorte dos  
prisioneiros.

13 Sairam a retebê-los fora dos acampamentos Moisés e o sacerdote Eleázaro, e todos os príncipes da sinagoga. 14 Moisés, irado contra os chefes do exército, contra os tribunos e centuriões, que voltavam da batalha, 15 disse: Por que poupastes as mulheres? 16 Não são elas que, por sugestão de Balaão, seduziram os filhos de Israel, e vos fizeram prevaricar contra o Senhor com o pecado de Fagor, pelo qual também o povo foi castigado?

30, 16. *Levará sobre si a iniquidade dela.* A mulher deverá obedecer ao marido, este, porém, será réu da violação do voto.

31, 2. *Vingam primeiro.* Os Madianitas tinham-se unido aos Moabitas para fazer amaldiçoar o povo de Israel, o qual antes tinham levado à idolatria, fazendo deste modo uma injúria directa ao Deus de Israel.

14. *Moisés irado,* por terem poupado as mulheres, as quais tinham sido as mais culpadas na sedução de Israel.



17 Matai, pois, todos os varões, mesmo os de tenra idade, e degolai as mulheres que tiveram comércio com homens; 18 reservai para vós as donzelas e todas as mulheres virgens.

19 Permanecei fora dos acampamentos sete dias. Quem tiver morto um homem, ou tocado um morto, purificar-se-á no dia terceiro e no sétimo. 20 Purificar-se-á também da presa toda a veste ou vaso, e todo o objecto feito de pele de cabra, ou de pêlos, ou de madeira. 21 O sacerdote Eleázaro também falou assim aos soldados, que tinham pelejado: Este é o preceito da lei, que o Senhor deu a Moisés: 22 O ouro, a prata, o cobre, o ferro, o chumbo, o estanho, 23 e tudo o que pode passar pelas chamas, será purificado no fogo; porém tudo o que não pode sofrer o fogo, será purificado com água da expiação; 24 lavareis as vossas vestes no sétimo dia, e, depois de purificados, entrareis nos acampamentos.

25 O Senhor disse a Moisés: 26 Fazei o inventário de tudo o que foi tomado, desde os homens até aos animais, tu e o sacerdote Eleázaro e os príncipes do povo. 27 Repartirás a presa em partes iguais entre os que pelejaram e saíram à batalha, e entre todo o resto da multidão. 28 Daquelles que pelejaram e foram à guerra, separarás uma parte para o Senhor: de cada quinhentos uma cabeça, assim de homens como de bois, asnos e ovelhas, 29 e darás ao sacerdote Eleázaro, porque são as primícias do Senhor. 30 Da outra metade (da presa), que pertence aos filhos de Israel, de cada cinquenta homens, ou bois, ou asnos, ou ovelhas, ou outros quaisquer animais, tomarás um, e darás aos Levitas, que têm a guarda do tabernáculo do Senhor. 31 Moisés e Eleázaro fizeram como o Senhor tinha mandado. 32 Ora a presa que o exército tinha tomado foi de seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas, 33 setenta e dois mil bois, 34 sessenta e um mil asnos, 35 trinta e duas mil pessoas do sexo feminino, que não tinham conhecido homem. 36 Foi dada metade aos que tinham ido ao combate: trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, 37 das quais se puseram à parte para o Senhor seiscentas e setenta e cinco ovelhas. 38 Dos trinta e seis mil bois, (puseram-se à parte) setenta e dois; 39 dos

Purificação  
dos vencedores.

Divisão  
da presa.

17. Matai, pois, todos os varões. . . todas as mulheres, a fim de destruir o povo Madianita, e não mais vos encontrardes expostos ao perigo de prevaricar.

18. Reservai para vós as donzelas. . . a fim de as tomardes por mulheres ou por servas.

trinta mil e quinhentos asnos, sessenta e um. 40 Das dezasseis mil pessoas, foram reservadas trinta e duas para o Senhor. 41 Moisés entregou ao sacerdote Eleázaro a conta das primícias do Senhor, como lhe tinha sido mandado, 42 (tomada) daquela metade que tinha sido separada para os filhos de Israel que tinham estado no combate. 43 Da outra metade, que tinha tocado ao resto da multidão, isto é, das trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, 44 dos trinta e seis mil bois, 45 dos trinta mil e quinhentos asnos, 46 das dezasseis mil pessoas, 47 Moisés tirou uma cabeça por cada cinquenta, e deu-as aos Levitas que velavam no tabernáculo do Senhor, como o Senhor tinha ordenado.

Dois  
oferecidos  
a Deus.

48 Os chefes do exército, os chefes dos milhares e os chefes das centenas, tendo-se aproximado de Moisés, disseram: 49 Nós, teus servos, fizemos a resenha dos combatentes, que comandávamos, e nem um faltou. 50 Por esta causa cada um de nós oferece por donativo ao Senhor o ouro que pudemos achar na presa, ligas, braceletes, anéis, arretadas e colares, para que rogues por nós ao Senhor. 51 Moisés e o sacerdote Eleázaro receberam todo o ouro em diversas espécies, 52 com o peso de dezasseis mil e setecentos e cinquenta siclos, (oferecido) pelos chefes dos milhares e das centenas, 53 porque o que cada um tinha tomado no saque, era seu. 54 E receberam-no e puseram-no no tabernáculo da reunião, como memória dos filhos de Israel diante do Senhor.

Pedido das  
tribos de  
Rubem e  
de Gad.

32 — 1 Os filhos de Rubem e de Gad tinham muitos rebanhos e uma imensa riqueza em gados. Tendo visto que as terras de Jazer e de Galaad eram próprias para sustentar animais, 2 foram ter com Moisés, com o sacerdote Eleázaro e com os príncipes do povo, e disseram: 3 Ataroth, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Saban, Nebo e Beon, 4 terras que o Senhor feriu à vista dos filhos de Israel, são um país fertilíssimo para o pasto dos animais. Como nós, teus servos, temos muitos gados, 5 pedimos-te, se achamos graça diante de ti, que dês a teus servos a sua posse, e não nos faças passar o Jordão.

Repreensão  
de Moisés.

6 Moisés respondeu-lhes: Irão vossos irmãos para a batalha, e vós ficareis aqui? 7 Por que quereis tirar ânimo aos filhos de Israel, para que não passem ao país que o Senhor lhes dará? 8 Não foi assim que procederam os vossos pais, quando eu os mandei de Cadesbarne a reconhecer a terra? 9 Depois de terem chegado ao Vale do Cacho, depois de terem percorrido toda aquela região,

tiraram a coragem aos filhos de Israel, para que não entrassem na terra que o Senhor lhes deu. 10 Ele, irado, jurou dizendo: 11 Estes homens, que saíram do Egipto, de vinte anos para cima, não verão a terra que eu prometi com juramento a Abraão, a Isaac e a Jacob, porque não quiseram seguir-me. 12 excepto Caleb, filho de Jefoné Genezue, e Josué, filho de Nun; estes cumpriram a minha vontade. 13 E o Senhor, irado contra Israel, fê-lo andar errante pelo deserto durante quarenta anos, até que fosse extinta toda a geração, que tinha feito o mal na sua presença. 14 Agora, prosseguiu Moisés, vos levantastes vós em lugar dos vossos pais, como renovos e descendência de homens pecadores, para aumentardes o furor do Senhor contra Israel. 15 Se não quiserdes segui-lo, ele deixará o povo no deserto, e vós sereis a causa do extermínio de todos.

16 Mas eles, aproximando-se, disseram: Edificaremos currais para as nossas ovelhas, estábulos para os nossos animais, cidades fortes para os nossos filhinhos; 17 nós, porém, armados e prontos, iremos ao combate na frente dos filhos de Israel, até os introduzirmos nos seus lugares. (Entretanto) as nossas crianças, e tudo o que podemos possuir, ficarão nas cidades fortificadas, por causa das ciladas dos habitantes do país. 18 Não voltaremos para as nossas casas, enquanto os filhos de Israel não estiverem de posse da sua herança; 19 nem pretendemos coisa alguma do lado de lá do Jordão, visto que já temos a nossa porção na sua margem oriental.

20 Moisés respondeu-lhes: Se vós fazeis o que prometeis, marchai em presença do Senhor prontos para a batalha; 21 todo o homem apto para a guerra passe armado o Jordão, até que o Senhor destrua os seus inimigos, 22 e todo o país lhe fique submetido; então sereis irrepreensíveis diante do Senhor e diante de Israel, e possuireis as terras que desejais, diante do Senhor. 23 Mas, se não fizerdes o que dizeis, não há dúvida que pecareis contra Deus, e ficai sabendo que o vosso pecado vos há-de atingir. 24 Edificai, pois, cidades para os vossos filhinhos, currais, e estábulos para as ovelhas e animais, e cumpri o que prometestes. 25 Os filhos de Gad e de Ruben disseram a Moisés: Somos teus servos, faremos o que nosso Senhor manda. 26 Deixaremos nas cidades de Galaad os nossos filhinhos, mulheres, rebanhos e gados; 27 nós todos, porém, teus servos, iremos prontos para a guerra, como tu, Senhor, dizes.

As duas tribos defendem o seu pedido.

Moisés aceita a sua proposta.

Moisés dá ordens para que a proposta das tribos de Ruben e de Gad seja realizada.

28 Moisés, pois, ordenou ao sacerdote Eleázaro, a Josué, filho de Nun, e aos chefes de família das tribos de Israel, dizendo-lhes: 29 Se os filhos de Gad e os filhos de Ruben passarem convosco o Jordão todos armados para pelejar diante do Senhor, e se vos for sujeita a terra, dai-lhes a posse de Galaad. 30 Mas, se eles não quiserem passar armados convosco à terra de Canaan, recebam entre vós os lugares da sua morada. 31 Os filhos de Gad e os filhos de Ruben responderam: Faremos como o Senhor disse a seus servos. 32 Iremos armados diante do Senhor para a terra de Canaan, e a nossa herança será da banda daquém do Jordão.

Divisão da terra situada a oriente do Jordão.

33 Deu Moisés aos filhos de Gad e de Ruben e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seon, rei dos Amorreus, e o reino de Og, rei de Basan, e o seu território com as suas cidades à volta. 34 Pelo que os filhos de Gad, reedificaram Dibon, Ataroth, Aroer, 35 Ataroth-Sofan, Jazer, Jegbaa, 36 Betnemra e Betaran, cidades fortificadas, e fabricaram currais para os seus gados. 37 Os filhos de Ruben reedificaram Hesebon, Eleale, Cariataim, 38 Nabo e Baalmecon, mudando-lhes os nomes, e também Sabama, dando novos nomes às cidades que reedificaram. 39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, passaram ao país de Galaad, e devastaram-no, matando os Amorreus que o habitavam. 40 Deu Moisés o país de Galaad a Maquir, filho de Manassés, que habitou nele. 41 Depois Jair, filho de Manassés, foi e ocupou as suas aldeias, às quais deu o nome de Havoth-Jair, que quer dizer as aldeias de Jair. 42 Foi também Nobe, e tomou Canath com as suas aldeias e chamou-a Nobe, do seu nome.

Várias paragens de Israel desde Ramessés até ao Sinai.

33 — 1 Estas são as paragens dos filhos de Israel, que saíram do Egipto (*divididos*) pelas suas turmas sob a conduta de Moisés e de Aarão. 2 Moisés as descreveu, segundo os lugares dos acampamentos, que elles mudavam ao mandado do Senhor. 3 No primeiro mês, no dia quinze, ao outro dia da Páscoa, os filhos de Israel partiram de Ramessés com a mão levantada, à vista de todos os Egípcios, 4 que sepultavam os seus primogénitos, a quem o Senhor tinha ferido (até sobre os seus deuses lançou o seu castigo) 5 e foram acampar em Socoth. 6 De Socoth foram a Etam, que fica na extremidade do deserto. 7 Partindo dali, foram até defronte de Fiairoth, que olha para Beelsefon, e acamparam diante de Magdalo. 8 Partindo de Fiairoth, passaram pelo meio do mar para o deserto; tendo marchado três dias para o deserto de Etam, acamparam em Mara. 9 Partindo de Mara, foram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras, e ali acam-

param. 10 Tendo partido também de lá, assentaram as tendas junto do mar Vermelho. Partindo do mar Vermelho, 11 acamparam no deserto de Sin. 12 Partindo de lá, foram a Dafca. 13 Partindo de Dafca, foram acampar em Alus. 14 Tendo partido de Alus, levantaram as tendas em Rafidim, onde faltou ao povo a água para beber. 15 Partindo de Rafidim, acamparam no deserto do Sinai.

16 Partindo do deserto do Sinai, foram aos Sepulcros da Concupiscência. 17 Partindo dos Sepulcros da Concupiscência, acamparam em Haseroth. 18 De Haseroth, foram a Retma. 19 Partindo de Retma, acamparam em Remonfares. 20 Partindo de lá, foram a Lebna. 21 De Lebna foram acampar em Ressa. 22 Partindo de Ressa, foram a Ceelata. 23 Partindo daqui, acamparam no monte Sefer. 24 Deixando o monte Sefer, foram a Arada. 25 Partindo de lá, acamparam em Maceloth. 26 Partindo de Maceloth, foram a Taath. 27 De Taath foram acampar em Tare. 28 Partindo de lá, levantaram as tendas em Metca. 29 De Metca foram acampar em Hesmona. 30 Partindo de Hesmona, foram a Moseroth. 31 De Meseroth foram acampar em Benejaacan. 32 Partindo de Benejaacan, foram ao monte Gadgad. 33 Partindo de lá, acamparam em Jetebata. 34 De Jetebata foram a Hebrona. 35 Partindo de Hebrona, acamparam em Asiongaber. 36 Partindo de lá, foram ao deserto de Sin, que é Cades.

Desde  
o Sinai  
a Cades.

37 Partindo de Cades, acamparam sobre o monte Hor, nos confins do país de Edom. 38 O sacerdote Aarão subiu por mandado do Senhor ao monte Hor, e ali morreu no primeiro dia do mês, no ano quadragésimo, depois da saída dos filhos de Israel do Egípto, no quinto mês, 39 tendo cento e vinte e três anos de idade. 40 *(Foi então que)* os filhos de Israel tinham chegado à terra de Canaan.

Desde  
Cades ao  
monte Hor.

41 Partindo do monte Hor, acamparam em Salmona. 42 Partindo de lá foram a Funon. 43 Partindo de Funon, acamparam em Oboth. 44 De Oboth foram a Ijeabarim, que está nos confins dos Moabitas. 45 Partindo de Ijeabarim, levantaram as tendas em Dibongad. 46 Partindo de lá acamparam em Helmondeblataim. 47 Partindo de Helmondeblataim, foram aos montes de Abarim, defronte de Nabô. 48 Partindo dos montes de Abarim, passaram às planícies de Moab sobre o Jordão defronte de Jericó. 49 Ai acamparam desde Betsimoth até Abelsatim, nos lugares mais planos dos Moabitas.

Desde  
o monte  
Hor às  
planícies  
de Moab.

50 Ai o Senhor disse a Moisés: 51 Dize aos filhos de Israel: Quando tiverdes passado o Jordão, entrando na terra de Canaan, 52 exterminai todos os habitantes da-

Deus  
manda ex-  
terminar os  
Cananeus.

quele país; quebrai as esculturas, reduzi a pó as estátuas, devastai todos os seus lugares altos, 53 purificando a terra, e habitando nela, porque eu vos dou a sua posse. 54 Reparti-la-eis entre vós por sorte. Aos que forem em maior número, dareis uma porção maior, e aos que forem menos, uma porção mais pequena. Cada um receberá a sua herança, conforme o que lhe cair por sorte. A divisão será feita por tribos e por famílias. 55 Se vós não quiserdes expulsar os habitantes do país, os que ficarem serão para vós como espinhos nos olhos, e agulhões nas ilhargas, e opor-se-ão a vós na terra da vossa habitação; 56 e todo o mal que eu tinha pensado fazer-lhes a eles, o farei a vós.

Limites  
da terra  
prometida.

34 — 1 O Senhor falou a Moisés, dizendo: 2 Fala aos filhos de Israel, dizendo-lhes: Quando tiverdes entrado na terra de Canaan, e cada um de vós possuir nela o que lhe tiver caído por sorte, serão estes os seus limites: 3 A parte meridional começará no deserto de Sin, que é perto de Edom, e terá por limite, a oriente, o Mar de Sal. 4 Este limite irá rodeando a parte austral pela subida do Escorpião, de sorte que passe por Sena e chegue desde o meio-dia até Cadesbarne, donde irá até à aldeia chamada Adar, e se estenderá até Asemona, 5 irá girando desde Asemona até à torrente do Egipto, e terminará no mar. 6 A parte ocidental começará no Mar Grande, e no mesmo mar terminará. 7 Os limites pela parte setentrional começarão desde o Mar Grande, e chegarão até ao monte altíssimo, 8 donde irão a Emath, até aos confins de Sedada, 9 e se estenderão até Zefrona, e até à aldeia de Enan; estes serão os limites pelo lado do aquilão. 10 Dali os limites para o oriente medir-se-ão desde a aldeia de Enan até Sefama, 11 e de Sefama descerão a Rebla em frente à fonte de Dafnim; de lá se estenderão para o oriente até ao mar de Genereth, 12 chegarão até ao Jordão, e finalmente terminarão no Mar de Sal. Vós possuireis esta terra segundo os seus limites em toda a volta. 13 Moisés ordenou aos filhos de Israel, dizendo: Esta será a terra que vós possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se desse às nove tribos e à meia tribo, 14 porque a tribo dos filhos de Ruben, segundo as suas famílias, e a tribo dos filhos de Gad, segundo o número das suas famílias, e também a meia tribo de Manassés, 15 isto é, duas tribos e meia,

34, 4. *Pela subida do Escorpião*, que é provavelmente a colina El-Sala, pela qual passa a estrada de comunicação entre Petra e Hebron.  
6. *Mar Grande*, o Mediterrâneo.

receberam a sua parte daquém do Jordão defronte de Jericó, para a banda do oriente.

16 O Senhor disse a Moisés: 17 Estes são os nomes dos homens, que vos dividirão a terra: O sacerdote Eleázaro e Josué, filho de Num. 18 Tomareis também um príncipe de cada tribo, 19 cujos nomes são estes: Da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefone; 20 da tribo de Simeão, Samuel, filho de Amiud; 21 da tribo de Benjamim, Elidad, filho de Caleson; 22 da tribo dos filhos de Dan, Boci, filho de Jogli; 23 pelos filhos de José: da tribo de Manassés, Haniel, filho de Efod, 24 da tribo de Efraim, Camuel, filho de Seftan; 25 da tribo de Zabulon, Elisafan, filho de Farnach; 26 da tribo de Issacar, o príncipe Faltiel, filho de Ozan; 27 da tribo de Aser, Aiud, filho de Samoli; 28 da tribo de Neftali, Fedael, filho de Amiud. 29 Estes são aqueles a quem o Senhor mandou que dividissem entre os filhos de Israel a terra de Canaan.

35 — 1 Disse também o Senhor a Moisés estas coisas nas planícies de Moab, junto do Jordão, defronte de Jericó: 2 Manda aos filhos de Israel que dêem das suas possessões aos Levitas 3 cidades para habitarem, e os seus subúrbios, para que elles morem nas cidades, e os subúrbios sejam para os seus gados e animais. 4 Estes subúrbios estender-se-ão dos muros das cidades para fora mil passos em roda. 5 Serão de dois mil côvados para o oriente, de dois mil côvados para o meio-dia, dois mil côvados para o occidente, e dois mil côvados para o setentrião, ficando a cidade no meio. Estes são os lugares das pastagens das suas cidades. 6 Das mesmas cidades que derdes aos Levitas, seis serão destinadas para refúgio dos fugitivos, a fim de que nelas se acolha aquele que tiver derramado sangue (*involuntariamente*); além destas (*seis*), haverá (*para os Levitas*) outras quarenta e duas cidades, 7 isto é, ao todo quarenta e oito com os seus subúrbios. 8 Essas cidades que se hão-de dar das possessões dos filhos de Israel, serão tomadas mais dos que têm mais, e menos dos que têm menos; cada um dará cidades aos Levitas na proporção da sua herança.

9 O Senhor disse a Moisés: 10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando, passado o Jordão, tiverdes entrado na terra de Canaan, 11 determinai que cidades devem ser para refúgio dos fugitivos, que involuntariamente derramarem sangue. 12 Quando o fugitivo se tiver refugiado nelas, o vingador do sangue não poderá matá-lo, enquanto se não apresentar diante da assembleia, enquanto não for julgada a sua causa. 13 Dessas cidades que

Chefes propostos para a divisão da terra prometida.

Cidades para os Levitas.

Cidades de refúgio

se devem destinar a refúgio. 14 três serão do lado de lá do Jordão, e três na terra de Canaan, 15 e (serão) tanto para os filhos de Israel, como para os estrangeiros e peregrinos, a fim de que a elas se acolha aquele que involuntariamente tiver derramado sangue.

16 Se alguém ferir com ferro, e o ferido morrer, (o agressor) é réu de homicídio, também ele morrerá. 17 Se alguém atirar uma pedrada, e o ferido morrer (dela), será castigado da mesma maneira. 18 Se morrer o que foi ferido com pau, será vingado com o sangue do que o feriu. 19 O vingador do sangue matará o homicida; logo que o apanhar, o matará. 20 Se algum homem por ódio empurrar outro, ou lhe atirar com alguma coisa à traição, 21 ou se, sendo seu inimigo, o ferir com a mão, e ele morrer, o percussor será réu de homicídio; o vingador do sangue, logo que der com ele, o matará. 22 Porém, se ele acidentalmente, e não por ódio. 23 nem por inimizade, fez alguma destas coisas, 24 e isto se provar diante do povo, e tiver sido ventilada a causa de sangue entre o que feriu e o vingador do sangue, 25 será livre da mão do vingador como inocente, e por sentença será reconduzido à cidade, a que se tinha refugiado, e ali ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi sagrado com o santo óleo. 26 Se o que matou for encontrado fora dos limites das cidades, que estão destinadas para os fugitivos, 27 e for morto por aquele que é vingador do sangue, não será culpado o que matar, 28 porque o fugitivo devia residir na cidade até à morte do pontífice. Depois que este morrer, o homicida pode voltar para a sua terra.

Resumo e conclusão.

29 Estas determinações serão perpétuas, e serão leis em todos os lugares que habitardes. 30 O homicida será castigado, ouvidas as testemunhas; ninguém será condenado pela deposição de uma só testemunha. 31 Não recebereis dinheiro pelo resgate daquele que é réu de sangue, pois ele deve ser morto. 32 Os desterrados e os fugitivos de nenhum modo poderão voltar para as suas cidades antes da morte do pontífice. 33 Não manchareis a terra da vossa habitação, a qual se contamina com o sangue dos inocentes, e não pode ser purificada senão com o sangue daquele que derramou o sangue do outro. 34 Não profaneis a terra que habitais, onde também eu habito, porque eu sou o Senhor, que habito entre os filhos de Israel.

Leis sobre o casamento das filhas herdeiras.

36 — 1 Os chefes das casas patriarcais dos descendentes de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, da

35, 25. Até à morte... É um verdadeiro exílio destinado a mostrar o horror que se deve ter ao derramamento do sangue humano.



linhagem dos filhos de José, aproximaram-se e falaram a Moisés, em presença dos príncipes de Israel, e disseram-lhe: 2 O Senhor ordenou a ti, nosso Senhor, que dividisses por sorte a terra entre os filhos de Israel, e que desses às filhas de Salfaad, nosso irmão, a herança devida ao pai. 3 Ora, se os homens de outra tribo se receberem por mulheres, segui-las-á a sua herança e, transferida a outra tribo, será diminuída a nossa herança. 4 E assim acontecerá que, quando chegar o (ano do) jubileu, isto é, o ano quinquagésimo da remissão, será confundida a distribuição feita por sortes, e a possessão de uns passará aos outros.

5 Moisés respondeu aos filhos de Israel, por ordem do Senhor: A tribo dos filhos de José falou bem. 6 Eis a lei promulgada pelo Senhor para as filhas de Salfaad: Casem com quem quiserem, contanto que seja com homens da sua tribo, 7 para que a possessão dos filhos de Israel não passe de tribo para tribo. Por isso, todos os varões tomarão mulheres da sua tribo e família; 8 todas as mulheres que tiverem uma herança, em qualquer das tribos de Israel, tomarão maridos da mesma tribo, para que a herança fique nas famílias, 9 e as tribos não se misturem entre si, mas permaneçam 10 como foram separadas pelo Senhor. As filhas de Salfaad fizeram como lhes tinha sido mandado: 11 Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, casaram com os filhos de seu tio paterno, 12 da família de Manassés, que foi filho de José e a possessão, que lhes tinha sido adjudicada, permaneceu na tribo e família de seu pai.

13 Estas são as leis e as ordens dadas pelo Senhor por meio de Moisés aos filhos de Israel, nas planícies de Moab, junto do Jordão, defronte de Jericó.

FIM DO LIVRO DOS NÚMEROS

<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

# DEUTERONÓMIO

## PRIMEIRA PARTE

### I — PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS

1 — 1 Estas são as palavras que Moisés disse a todo o Israel na banda dalém do Jordão, na planície do deserto, defronte do mar Vermelho, entre Faran, Tofel, Laban e Haseroth, onde há muitissimo ouro. 2 Há a distância de onze jornadas desde Horeb pelo caminho do monte Seir, até Cadesbarne. 3 No ano quadragésimo, no undécimo mês, no primeiro dia do mês, Moisés havia referido aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que dissesse. 4 Depois de ter derrotado Seon, rei dos Amorreus, que habitava em Hesebon, e Og, rei de Basan, que habitava em Astaroth e em Edrai. 5 Da banda dalém do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a explicar a lei, dizendo:

Prólogo.

6 O Senhor nosso Deus falou-nos em Horeb, e disse: Tendes-vos demorado muito neste monte; 7 voltai e ide ao monte dos Amorreus, e a todos os outros lugares vizinhos, às planícies, às montanhas e aos vales, que ficam para o meio-dia e ao longo da costa do mar, à terra dos Cananeus, e ao Libano até ao grande rio Eufrates. 8 Eu vos entrego esta terra; entrái e possuí a terra, que o Senhor jurou dar a vossos pais Abraão, Isaac e Jacob, e à sua descendência depois deles. 9 Nesse mesmo tempo disse-vos: 10 Eu só não posso reger-vos, porque o Senhor vosso Deus vos multiplicou e sois hoje tão numerosos como as estrelas do céu. 11 O Senhor Deus de vossos maiores vos multiplique mil vezes mais e vos abençoe como disse. 12 Eu só não posso atender aos vossos negócios, trabalhos e questões. 13 Dai-me de entre vós homens sábios e experimentados, de uma vida provada nas vossas tribos, para que eu os constitua vossos chefes. 14 Vós respondestes-me então: É uma boa coisa a que queres fazer. 15 E eu tomei chefes das vossas tribos, homens sábios e provados e constituí-os chefes de milhar, de centena, de cinqüentena e de dezena (*de homens*). 16 Ao mesmo tempo, dei-lhes esta ordem: Ouvi-os, e julgai seguindo a justiça, quer se trate dum cidadão, quer dum

Junto de Horeb.

estrangeiro. 17 Nenhuma distinção haverá de pessoas; ouvireis o pequeno como o grande; não tereis aceitação de pessoa alguma, porque o juízo é de Deus. Se alguma coisa vos parecer difícil, referi-ma, e eu ouvirei. 18 (Esta forma) vos ordenei tudo o que devíeis fazer.

Partida  
de Horeb  
e chegada  
a Cades.

19 Tendo partido de Horeb, passámos pelo terrível e grandíssimo deserto que vistes, pelo caminho do monte do Amorreu, conforme o Senhor nosso Deus no-lo tinha mandado. Tendo chegado a Cadesbarne, 20 eu disse-vos: Chegastes ao monte do Amorreu, que o Senhor nosso Deus nos há-de dar. 21 Olha a terra que o Senhor teu Deus te dá; sobe e toma posse dela, como o Senhor nosso Deus disse a teus pais; não temas, nem te atemorize nada. 22 Então aproximastes-vos todos de mim, e dissestes: Enviemos homens que explorem a terra, e que nos ensinem por que caminho devemos subir, e para que cidades devemos encaminhar-nos.

23 Como me tivesse parecido bem tal modo de falar, enviei doze homens dentre vós, um por cada tribo, 24 os quais, tendo-se posto a caminho, e tendo atravessado os montes, chegaram até ao Vale do Cacho; depois de explorada a terra, 25 tomando dos seus frutos, para mostrarem a sua fertilidade, no-los trouxeram, e disseram: É boa a terra que o Senhor nosso Deus nos há-de dar.

26 Vós não quisestes subir (a ela), mas, incrédulos à palavra do Senhor nosso Deus, 27 murmurastes nas vossas tendas, dizendo: O Senhor tem-nos ódio, e por isso nos tirou da terra do Egipto para nos entregar nas mãos dos Amorreus, e exterminar-nos. 28 Para onde subiremos? Os exploradores aterraram o nosso coração, dizendo: A multidão é grande, e de estatura mais alta do que a nossa; as cidades são grandes, e fortificadas até ao céu; ali vimos os filhos dos Enacins. 29 E eu disse-vos: Não tenhais medo e não os temais; 30 o Senhor Deus, que é o vosso guia, ele mesmo combaterá por vós, como fez no Egipto à vista de todos. 31 No deserto (tu mesmo o viste) o Senhor teu Deus te levou por todo o caminho, por onde andaste, como um homem costuma levar o seu filhinho, até que chegásseis a este lugar.

32 E nem ainda assim acreditastes no Senhor vosso Deus, 33 o qual vos precedeu no caminho, e designou o lugar onde devíeis assentar as tendas, mostrando-vos o caminho de noite com o fogo, de dia com a coluna de nuvem. 34 Tendo o Senhor ouvido as vossas murmurações, irado jurou, dizendo: 35 Nenhum dos homens desta péssima geração verá aquela boa terra, que eu com jura-

mento prometi a vossos pais, 36 excepto Caleb, filho de Jefoné. Este vê-la-á, e eu lhe darei a ele e a seus filhos a terra, que ele calçou, porque seguiu o Senhor.

37 Nem é para admirar esta indignação contra o povo, quando o Senhor, irado também contra mim por causa de vós, disse: Nem tu entrarás lá, 38 mas em teu lugar entrará Josué, filho de Nun, teu ministro; exorta-o e anima-o, e ele dividirá por sorte a terra a Israel. 39 As vossas crianças, de quem dissestes que seriam levadas cativas, e os vossos filhos, que hoje (*ainda*) ignoram a diferença entre o bem e o mal, estes entrarão, a eles darei a terra, e a possuirão. 40 Mas vós voltai para trás, e ide para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

41 Respondestes-me: Nós pecámos contra o Senhor; subiremos e combateremos, como o Senhor nosso Deus mandou. E, quando vós armados marcháveis para o monte, 42 o Senhor disse-me: Dize-lhes: Não subais nem pelejeis, porque eu não estou convosco, para que não sucumbais diante dos vossos inimigos. 43 Eu falei-vos, e não me ouvistes, mas, opondo-vos ao mandado do Senhor, inchados de soberba, subistes ao monte. 44 Tendo saído então o Amorreu, que habitava sobre os montes, e indo ao vosso encontro, perseguiu-vos como as abelhas costumam perseguir, e retalhou-vos desde Seir até Horma. 45 Como, depois de terdes voltado, chorásseis diante do Senhor, ele não vos ouviu, nem se quis dobrar aos vossos rogos. 46 Por isso ficastes muito tempo em Cadesbarne.

2 — 1 Partindo dali, fomos ao deserto, que leva ao mar Vermelho, como o Senhor me tinha dito, e andámos muito tempo à roda do monte Seir. 2 O Senhor disse-me: 3 Já basta o muito que andastes à roda deste monte; ide para o setentrião. 4 Dá esta ordem ao povo: Vós passareis pelos confins dos vossos irmãos, filhos de Esaú, que habitam em Seir, e eles terão medo de vós. 5 Abstende-vos, porém, de os atacar, porque eu não vos darei da terra deles nem quanto pode calcar a planta dum pé, visto eu ter dado a posse do monte Seir a Esaú. 6 Comprar-lhes-eis por dinheiro o alimento que comerdes, e também lhes comprareis a água que tirardes, e que beberdes. 7 O Senhor teu Deus abençoou-te em todas as obras das tuas mãos, ele cuidou da tua viagem, enquanto caminhaste por este grande deserto. Durante quarenta anos habitou contigo, e não te faltou nada. 8 Depois que passámos as terras dos nossos irmãos, filhos de Esaú, que habitavam em Seir, pelo caminho da planície de Elath e de Asiongaber, chegámos ao caminho que conduz ao deserto de Moab.

De Cades  
a Zared

9 Então o Senhor disse-me: Não pelejes contra os Moabitas, e não lhes faças guerra, porque eu não te darei nada da sua terra, visto que dei Ar em possessão aos filhos de Lote. 10 Os Emims foram os seus primeiros habitantes, povo grande e forte e de tal estatura que se tinham por gigantes, da linhagem dos Enacins. 11 Eram considerados refaítas, como os Enacins, mas os Moabitas chamam-nos Emims. 12 Em Seir habitaram primeiro os Horreus, mas, expulsos e destruídos estes, habitaram ali os filhos de Esaú, como fez o povo de Israel na terra da sua possessão, que o Senhor lhe deu. 13 Levantando-nos, então, para passar a torrente de Zared, chegámos a ela. 14 Ora o tempo em que caminhámos, desde Cad'esbarne até à passagem da torrente de Zared, foi de trinta e oito anos. Entretanto extinguiu-se do campo toda a geração dos homens combatentes, como o Senhor tinha jurado. 15 A mão do Senhor foi contra eles, para os fazer perecer do meio do campo.

De Zared  
a Armon.

16 Depois que todos estes combatentes morreram, 17 o Senhor falou, dizendo: 18 Passarás hoje os confins de Moab, a cidade de Ar; 19 chegando às vizinhanças dos filhos de Amon, abstém-te de combater contra eles, nem lhes faças guerra, porque eu não te darei nada da terra dos filhos de Amon, porque a dei em possessão aos filhos de Lote. 20 Este país foi reputado o país dos gigantes; nele, em outro tempo, habitaram os gigantes, que os Amonitas chamam Zomzomins, 21 povo grande e numeroso da mesma estatura que os Enacins. O Senhor os exterminou, diante dos Amonitas, e fez habitar estes em lugar daqueles. 22 O Senhor fez o mesmo pelos filhos de Esaú, que habitam em Seir, exterminando os Horreus, e dando àqueles o país destes, o qual possuem até ao presente. 23 Da mesma sorte os Heveus, que habitavam desde Haserim até Gaza, foram expulsos pelos Caftorins, os quais, tendo saído Caftor, os destruíram, e se estabeleceram no seu lugar. 24 Levantai-vos e passai a torrente do Amon. Entrego nas tuas mãos a Seon, rei de Hesebon, Amorreu, com a sua terra: Peleja contra ele. 25 Hoje começarei a meter o terror e o medo das tuas armas aos povos, que habitam debaixo de todo o céu, para que, ao ouvir o teu nome, tremam e sintam angústia, por causa de ti.

Mensagem  
a Seon  
pedindo  
permissão  
de passar  
pelos seus  
territórios.

26 Então enviei do deserto de Cademot embaixadores a Seon, rei de Hesebon, com palavras de paz, dizendo: 27 Passaremos pela tua terra, iremos pela estrada real, não declinaremos nem para a direita, nem para a esquerda. 28 Vende-nos a preço os víveres para comermos; faze-nos pagar a água, e assim beberemos. Permite-nos somente a

passagem, 29 (como fizeram os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os Moabitas, que habitam em Ar), até que cheguemos ao Jordão, e passemos à terra, que o Senhor nosso Deus está para nos dar. 30 Porém Seon, rei de Hesebon, não nos quis dar passagem, porque o Senhor teu Deus lhe tinha endurecido o espírito e empedernido o coração, para ele te ser entregue às mãos, como agora vês.

31 O Senhor disse-me: Comecei a entregar-te Seon e o seu país. Empreende a conquista para dominares esta região. 32 Seon saiu ao nosso encontro com todo o seu povo, para nos dar batalha em Jasa. 33 O Senhor nosso Deus no-lo entregou, e nós o derrotámos com seus filhos e com todo o seu povo. 34 Naquele tempo tomámos-lhe todas as suas cidades, mortos os seus habitantes, homens e mulheres e meninos, e nelas não deixámos nada, 35 excepto os animais, que tocaram aos saqueadores, e os despojos das cidades, que tomámos. 36 Desde Aroer, que está sobre a margem da torrente do Arnon, cidade situada no vale, até Galaad, não houve aldeia nem cidade, que escapasse às nossas mãos; todas no-las entregou o Senhor nosso Deus. 37 excepto a terra dos filhos de Amón, a que não chegámos, e todas as regiões adjacentes à torrente de Jeboc, e as cidades das montanhas, e todos os lugares, que o Senhor nosso Deus nos proibiu (que tomássemos).

3 — 1 Tendo pois voltado, subimos pelo caminho de Basan, e Og, rei de Basan, saiu ao nosso encontro com o seu povo, para nos dar batalha em Edrai. 2 O Senhor disse-me: Não o temas, porque ele foi entregue nas tuas mãos com todo o seu povo e a sua terra, e farás a ele como fizestes a Seon, rei dos Amorreus, que habitava em Hesebon. 3 O Senhor nosso Deus entregou, pois, nas nossas mãos também Og, rei de Basan, e todo o seu povo, e ferimo-los até ao extermínio, 4 devastando ao mesmo tempo todas as suas cidades; não houve cidade que nos escapasse; (tomámos) sessenta cidades, todo o país de Argob pertencente ao reino de Og, em Basan. 5 Todas as cidades estavam fortificadas com muros altíssimos, com portas e tranças. Além destas, (conquistámos) inumeráveis povoações que não tinham muros. 6 Fizemos devastação, como tínhamos feito a Seon, rei de Hesebon, destruindo as cidades, os homens, as mulheres e os meninos, 7 mas trazendo os gados e os despojos das cidades. 8 Tomámos então o país dos dois reis Amorreus, que estavam na banda dalém do Jordão, desde a torrente do Arnon até o monte Hermon, 9 o qual os Sidónios chamam Sarion, e os Amorreus Sanir; 10 (conquistámos) todas as cidades, que

Batalha  
de Jasa.  
vitória e  
conquista.

Vitória  
sobre Og,  
rei de  
Basan.

estão situadas na campina e toda a terra de Galaad e de Basan até Selca e Edrai, cidades do reino de Og, em Basan. 11 Og, rei de Basan, era o único que tinha ficado da estirpe dos gigantes. Em Rabath, (cidade) dos filhos de Amon, mostra-se o seu leito de ferro, que tem nove côvados de comprimento, e quatro de largo, pela medida de um côvado de mão de homem.

Divisão  
das terras  
conquista-  
das a este  
do Jordão.

12 Naquele tempo tomámos posse do país desde Aroer, que está sobre a margem da torrente de Arnon, até ao meio da montanha de Galaad. Dei as suas cidades a Ruben e a Gad. 13 O resto do país de Galaad, e todo o Basan, do reino de Og, bem como toda a região de Argob, dei-os à meia tribo de Manassés. Todo este país de Basan é chamado a terra dos gigantes. 14 Jajr, filho de Manassés, possuiu todo o país de Argob até aos confins de Gessuri e de Macati. E chamou do seu nome às aldeias de Basan, Havoth-Jair, isto é, aldeias de Jair (nome que elas conservam) até hoje. 15 Dei também Galaad a Maquir. 16 As tribos de Ruben e de Gad dei uma parte da terra de Galaad e (as terras) até à torrente de Arnon, servindo de limite o meio do vale, e dos seus confins até à torrente de Jeboc, que é a fronteira dos filhos de Amon. 17 assim como a planície do deserto, com o Jordão por limite, desde Cenereth até ao mar do deserto, que é o Mar de Sal, até às faldas do monte Fasga, para o oriente. 18 Naquele tempo dei-vos esta ordem: O Senhor vosso Deus entrega-vos esta terra por herança; marchai armados diante dos filhos de Israel vossos irmãos, todos vós homens robustos. 19 excepto as mulheres, os meninos e os animais. Eu sei que tendes muitos gados, e estes deverão ficar na cidades que vos dei, 20 até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como o deu a vós, e até que eles possuam também a terra, que ele lhes der na banda dalém do Jordão; então cada um de vós voltará para as possessões que vos dei.

Josué  
nomeado  
chefe de  
Israel para  
a conquista  
da Palestina

21 Também naquele tempo ordenei a Josué: Os teus olhos viram o que o Senhor vosso Deus fez a estes dois reis; o mesmo fará a todos os reinos, a que tens de passar. 22 Não os temas, porque o Senhor vosso Deus combaterá por vós. 23 Naquele tempo eu roguei ao Senhor, dizendo: 24 Senhor Deus, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão poderosissima, porque não há outro Deus, quer no céu quer na terra, que possa fazer as tuas obras, ou comparar-se com a tua fortaleza. 25 Passarei, pois, e verei essa terra tão boa além do Jordão, e esse belo monte (de Sião) e o Libano. 26 O Senhor irou-se contra mim por causa de vós, e não me ouviu,

mas disse-me: Basta; não me fales mais em tal coisa. 27 Sobe ao cume do monte Fasga, lança os teus olhos em roda para o ocidente, para o setentrão, para o meio-dia e para o oriente, e contempla (*tudo isso*), pois não passarás este Jordão. 28 Dá as tuas ordens a Josué, conforta-o, anima-o, porque ele irá à frente deste povo, e dividirá por eles a terra que tu verás. 29 E ficámos no vale defronte do templo de Fogor.

### Moisés exorta Israel a observar os preceitos de Deus

4 — 1 Agora, ó Israel, ouve os preceitos e as determinações que eu te ensino, para que, observando-os, vivas e entres na posse da terra que o Senhor Deus de vossos pais vos há-de dar. 2 Não acrescentareis, nem tirareis nada à palavra que vos digo; guardai os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos intimo. 3 Os vossos olhos viram tudo o que o Senhor fez contra Beelfegor, como ele exterminou do meio de vós todos os seus adoradores. 4 Mas vós, que estais unidos ao Senhor vosso Deus, estais todos vivos até hoje. 5 Sabeis que eu vos ensinei os preceitos e as determinações, conforme o Senhor meu Deus me mandou; assim os praticareis na terra que estais para possuir. 6 Guardai-os, ponde-os em prática, porque neles está a vossa sabedoria e inteligência perante os povos, que, ouvindo todos estes preceitos, dirão: Eis um povo sábio e inteligente, uma nação grande. 7 Não há outra nação tão grande, que tenha deuses tão próximos a si, como o nosso Deus, que está presente a todas as nossas preces. 8 Onde há outro povo tão ilustre, que tenha cerimónias e ordenações justas, e toda esta lei que eu exporei hoje diante dos vossos olhos?

9 Guarda-te, pois, a ti mesmo e a tua alma com solidão. Não esqueças as coisas que teus olhos viram, e não se apaguem do teu coração durante todos os dias da tua vida. Tu as ensinarás a teus filhos e a teus netos, 10 desde o dia em que te apresentaste diante do Senhor teu Deus, em Horeb, quando o Senhor me falou, dizendo: Ajunta-me o povo, para que ouçam as minhas palavras, e aprendam a temer-me durante o tempo que viverem na terra, e ensinem isso mesmo a seus filhos. 11 Vós aproximastes-vos das faldas do monte, que ardia até ao céu, e em que havia trevas, nuvens e escuridão. 12 E o Senhor falou-vos do meio do fogo. Vós ouvistes a voz das suas palavras, mas não vistes figura alguma. 13 Ele mostrou-vos o seu pacto,

Ouvir e praticar os ensinamentos de Deus

Não esquecer o que se passou em Horeb.



que ordenou que observásseis, e os dez mandamentos, que escreveu em duas tábuas de pedra. 14 Mandou-me naquele tempo que vos ensinasse as cerimónias e as leis, que vós deveis observar na terra, que estais para possuir.

Fugir da  
Idolatria.

15 Vós não vistes figura alguma no dia em que o Senhor vos falou sobre o Horeb do meio do fogo. 16 Acautelai, pois, as vossas almas, não suceda que, enganados, façais para vós alguma imagem esculpida, quer seja figura de homem quer de mulher, 17 ou representação de qualquer animal que há sobre a terra, ou das aves, que voam debaixo do céu, 18 ou dos répteis que se movem sobre a terra, ou dos peixes que vivem nas águas, debaixo da terra; 19 não suceda que, levantando os olhos ao céu, e vendo o sol, a lua, e todas as estrelas do céu, caiais em erro, adorando e prestando culto a essas coisas que o Senhor teu Deus criou para servir a todas as gentes, que estão debaixo do céu. 20 O Senhor tomou-vos, e tirou-vos da fornalha férrea do Egipto, para serdes o povo da sua herança, como sois hoje. 21 O Senhor irou-se contra mim, por causa dos vossos discursos, e jurou que eu não passaria do Jordão e que não entraria na terra excelente que está para vos dar. 22 Vou morrer neste país, não passarei o Jordão; passá-lo-eis vós, e possuireis essa bela terra. 23 Vê, não te esqueças jámais do pacto que o Senhor teu Deus fez contigo; não faças nenhuma representação esculpida daquelas coisas, que o Senhor proibiu fazer, 24 porque o Senhor teu Deus é um fogo devorador, um Deus zeloso.

Deus  
severo e  
misericor-  
dioso no  
castigo.

25 Se tiverdes filhos e netos, e, após longa permanência nessa terra, vos corromperdes e fizerdes para vós idolos de qualquer espécie, cometendo o mal diante do Senhor vosso Deus, de modo que o provoqueis à ira, 26 — invoco hoje como testemunhas o céu e a terra, — certamente sereis bem cedo exterminados da terra, que, passado o Jordão, estais para possuir; não habitareis mais nela por muito tempo, mas o Senhor vos destruirá, 27 vos espalhará entre todos os povos, e ficareis poucos entre as nações, a que o Senhor vos conduzir. 28 Lá servireis a deuses, que foram fabricados por mão dos homens, de pau e de pedra, os quais não vêem, nem ouvem, nem comem, nem sentem. 29 Quando lá procurares o Senhor teu Deus, encontrá-lo-ás, contanto que o busques de todo o teu coração e com toda a contrição da tua alma. 30 Depois que tiverem acontecido todas as coisas que foram preditas, voltar-te-ás nos últimos tempos para o Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz, 31 porque o Se-

nhor teu Deus, é um Deus misericordioso: não te abandonará nem te extinguirá inteiramente, nem se esquecerá do pacto que jurou a teus pais.

32 Interroga os tempos antigos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, e desde uma extremidade do céu até à outra, se aconteceu já-mais coisa semelhante, se se ouviu dizer 33 que um povo escutasse a voz de Deus, que lhe falava do meio do fogo, como tu escutaste, sem perder a vida; 34 que Deus viesse tomar para si um povo entre as nações, por meio de provas, sinais e portentos, por meio de batalhas, com mão poderosa e braço estendido, por meio de coisas espantosas, como fez o Senhor vosso Deus no Egipto diante dos teus olhos, 35 para que soubesses que o Senhor é (o verdadeiro) Deus, e que não há outro fora dele. 36 Fez-te ouvir a sua voz do céu para te instruir, e sobre a terra te mostrou o seu fogo grandíssimo, e tu ouviste as suas palavras do meio do fogo. 37 Visto que amou teus pais, escolheu a sua posteridade depois delles, e tirou-te do Egipto, caminhando diante de ti com o seu grande poder, 38 para exterminar à tua chegada nações maiores e mais fortes do que tu, e para te introduzir nas suas terras e dar-tas como herança, segundo tu estás hoje a ver. 39 Reconhece, pois, neste dia, considera no teu coração que o Senhor é o único (verdadeiro) Deus desde o alto do céu até ao mais profundo da terra, e não há outro. 40 Guarda os seus preceitos e os seus mandamentos, que eu te prescrevo, para que te succeda bem a ti, e aos teus filhos depois de ti, e permaneças por longo tempo na terra, que o Senhor teu Deus está para te dar.

41 Então Moisés separou três cidades na banda oriental do Jordão, 42 a fim de que se refugie a ellas aquelle que sem querer tiver morto o seu próximo, sem ser seu inimigo, e possa salvar a sua vida, acolhendo-se a uma destas cidades: 43 Bosor, no deserto, situada na planície da tribo de Rubem; Ramoth, em Galaad, que está na tribo de Gad; e Golan, em Basan, que está na tribo de Manassés.

Israel deve ser fiel a Deus.

Três cidades de refúgio além do Jordão.

## II — SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS

44 Esta é a lei que Moisés propôs aos olhos dos filhos de Israel, 45 estes são os preceitos, as cerimónias e as determinações que ele prescreveu aos filhos de Israel, quando saíram do Egipto, 46 estando da banda daquém do Jordão, no vale (que fica) defronte do templo de Fogor, na terra de Seon, rei dos Amorreus, que habitou em Hesebon,

Introdução

a quem Moisés derrotou. Os filhos de Israel, que saíram do Egípto, 47 tomaram posse da sua terra, e da terra de Og, rei de Basan, os dois reis dos Amorreus, que reinavam da banda daquém do Jordão para a parte do nascente, 48 desde Arzer, que está situada sobre a margem da torrente de Arnon, até ao monte Sião, que se chama também Hermon, 49 com toda a planície do lado oriental do Jordão, até ao mar do deserto, e até às faldas do monte Fassa.

Motivos do discurso de Moisés.

5 — 1 Moisés convocou todo o Israel e disse-lhe: Ouve, ó Israel, as cerimónias e as ordenações, que eu hoje te vou fazer ouvir. Aprendei-as e ponde-as em prática. 2 O Senhor nosso Deus fez um pacto connosco em Horeb. 3 Não fez este pacto com nossos pais, mas connosco, que somos e vivemos hoje. 4 Falou-nos face a face no monte, no meio do fogo. 5 Eu fui naquele tempo o intérprete e o mediador entre o Senhor e vós para vos anunciar as suas palavras, porque vós temestes aquele fogo, e não subistes ao monte. Ora ele disse:

Decálogo.

6 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egípto, da casa da servidão. 7 Não terás em minha presença deuses estranhos. 8 Não farás para ti escultura, nem imagem alguma de tudo o que há no alto céu, ou em baixo na terra, ou nas águas de baixo da terra. 9 Não as adorarás, e nem lhes prestarás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que castigo a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me laborrecem, 10 e que uso de misericórdia, até mil gerações, com aqueles que me amam e guardam os meus preceitos.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque não ficará impune aquele que tomar o seu nome por uma coisa vã.

12 Observa o dia de sábado, para o santificares, como o Senhor teu Deus te mandou. 13 Seis dias trabalharás, e farás todas as tuas obras. 14 O sétimo dia é o do sábado, isto é, o dia do descanso do Senhor teu Deus. Não farás nele trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o forasteiro que está dentro das tuas portas, para que o teu escravo e a tua escrava descanse, como tu. 15 Lembra-te que também serviste no Egípto, e que o Senhor teu Deus te tirou de lá com mão poderosa e com braço estendido. Por isso te mandei que observasses o dia de sábado.

16 Honra teu pai e tua mãe, como te mandou o Se-

nhor teu Deus, para viveres largo tempo e para seres bem sucedido na terra que o Senhor teu Deus está para te dar.

17 Não matarás.

18 Não cometerás adultério.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

22 Estas palavras disse o Senhor a toda a vossa multidão sobre o monte no meio do fogo, da nuvem e da escuridão, com voz forte, sem juntar mais nada. Escreveu-as em duas tábuas de pedra, que me entregou. 23 Depois que ouvistes a voz do meio das trevas e vistes arder o monte, vós todos os chefes das tribos e os anciãos viestes ter comigo e dissestes: 24 Eis que o Senhor nosso Deus nos mostrou a sua majestade e a sua grandeza; ouvimos a sua voz do meio do fogo, e experimentamos hoje que, falando Deus ao homem, o homem ficou com vida. 25 Por que morreremos nós, pois este grande fogo nos devorará? Porque, se tornarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deus, morreremos. 26 Qual é o homem que possa ouvir a voz do Deus vivo, que fala do meio do fogo, como nós o ouvimos, e permaneça vivo? 27 Aproxima-te antes tu, e ouve tudo o que o Senhor nosso Deus te disser; (depois) no-lo dirás, e nós, ouvindo-o, cumpri-lo-emos. 28 Tendo escutado isto o Senhor, disse-me: Eu ouvi o som das palavras que este povo te disse; em tudo falaram bem. 29 Quem dera que eles tivessem tal espírito, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que fosse bem a eles e a seus filhos para sempre. 30 Vai e diz-lhes: Voltai para as vossas tendas. 31 Tu, porém, fica aqui comigo, e eu te direi todos os meus mandamentos, cerimónias, ordenações, que lhes ensinarás, para que as observem na terra, que lhes hei-de dar a possuir. 32 Guardaí, pois, e fazei o que o Senhor Deus vos mandou; não declineis nem para a direita nem para a esquerda. 33 mas andai pelo caminho, que o Senhor vosso Deus vos prescreveu, para que vivais e vos suceda bem, para que os vossos dias se prolonguem na terra cuja posse obtereis.

6 — 1 Estes são os preceitos, as cerimónias, as ordenações, que o Senhor vosso Deus me mandou ensinar-vos, para que as observeis na terra, à qual estais para passar, a fim de tomar posse dela, 2 para que temas o Senhor teu Deus, e, observando todos os seus mandamentos e

Circunstâncias da promulgação do Decálogo.

Preceito do amor de Deus.

preceitos, que eu te intimo a ti, a teus filhos e netos, durante todos os dias da tua vida, vivas largos anos. 3 Ouve, ó Israel, cuida de fazer o que o Senhor te mandou, para que te suceda bem e te multipliques muito na terra que mana leite e mel, como te prometeu o Senhor Deus de teus pais. 4 Ouve, ó Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. 5 Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, com toda a tua força. 6 Estas palavras, que eu hoje te intimo, estarão (*gravadas*) no teu coração; 7 tu as ensinarás a teus filhos, e as meditarás sentado em tua casa, andando pelo caminho, estando no leito, e ao levantar-te. 8 Atá-las-ás à tua mão como um sinal, elas estarão como um frontal diante dos teus olhos, 9 e escrevê-las-ás sobre o limiar e sobre as portas da tua casa.

Não esquecer Deus.

10 Quando o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra que a teus pais Abraão, Isaac e Jacob, jurou dar-te: grandes e excelentes cidades, que tu não edificaste, 11 casas cheias de todos os bens, que não encheste, cisternas, que não abriste, vinhas e olivais, que não plantaste; 12 quando comeres e te fartares 13 abstém-te cuidadosamente de esquecer o Senhor, que te tirou da terra do Egípto, da morada da escravidão. Temerás o Senhor teu Deus, só a ele servirás, e jurarás pelo seu nome. 14 Não seguirás os deuses estrangeiros de nenhuma das nações, que estão à roda de ti, 15 porque um Deus zeloso, o Senhor teu Deus, está no meio de ti, não suceda que o furor do Senhor teu Deus se acenda contra ti, e te extermine da superfície da terra. 16 Não tentarás o Senhor teu Deus, como o tentaste no Lugar da Tentação. 17 Guarda os preceitos do Senhor teu Deus, as leis e as cerimónias que te prescreveu; 18 faze o que é agradável e bom diante do Senhor, para que te suceda bem, e para que entrando, possuas aquela terra excelente, que o Senhor jurou a teus pais 19 quando exterminasse diante de ti todos os teus inimigos, como disse.

Ensinar aos filhos a obediência a Deus.

20 Quando teu filho amanhã te perguntar, dizendo: Que são estas leis, cerimónias, ordenações, que o Senhor nosso Deus nos prescreveu? 21 — tu lhe responderás: Nós estávamos escravos de Faraó no Egípto, e o Senhor tirou-nos do Egípto com mão poderosa, 22 e à nossa vista fez no Egípto milagres e grandes prodígios contra Faraó e contra toda a sua casa, 23 e tirou-nos de lá, para nos fazer entrar na posse da terra que, com juramento, havia prometido a nossos pais. 24 O Senhor mandou-nos que observássemos todas estas leis, que temêssemos o Senhor nosso

Deus, para que nos suceda bem durante todos os dias da nossa vida, como sucede hoje. 25 Será para nós justiça guardar e observar todos os seus preceitos na presença do Senhor nosso Deus, como ele no-lo mandou.

7 — 1 Quando o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, de que vais tomar posse, e tiver exterminado diante de ti muitas nações, o Heiteu, o Gergeseu, o Amorreu, o Cananeu, o Fereseu o Heveu, e o Jebuseu, sete nações muito mais numerosas e mais fortes do que tu, 2 quando o Senhor teu Deus tas tiver entregado, tu as combatarás até ao extermínio, não farás aliança com elas, nem as tratarás com compaixão. 3 Não contrairás com elas matrimónios, não darás tua filha a seu filho, nem tomarás sua filha para teu filho, 4 porque ela seduzirá o teu filho para que me não siga, mas sirva antes a deuses estranhos, e o furor do Senhor se acenderá, e te destruirá logo. 5 Antes ao contrário fareis assim: Deitai abaixo os seus altares, quebrai as estátuas, cortai os *Ascherim*, queimai as esculturas. 6 Com efeito tu és um povo consagrado ao Senhor teu Deus. O Senhor teu Deus te escolheu para seres um povo particular, entre todos os povos que há na terra. 7 Não (foi) porque excedêsseis em número todas as nações, que o Senhor se uniu a vós e vos escolheu, pois vós sois o mais pequeno de todos os povos, 8 mas foi porque o Senhor vos amou e guardou o juramento que tinha feito a vossos pais; por isso vos tirou com mão poderosa, e vos resgatou da casa da escravidão, do poder de Faraó, rei do Egipto. 9 Saberás que o Senhor teu Deus é o Deus forte e fiel, que guarda o seu pacto e a sua misericórdia até mil gerações com aqueles que o amam e observam os seus preceitos, 10 e que castiga prontamente os que o aborrecem de modo a exterminá-los, sem demora, dando-lhes na cara imediatamente o que merecem.

11 Guarda, pois, os preceitos, cerimónias e ordenações, que eu hoje te mando observar. 12 Se, depois de teres ouvido estas ordenações, as guardares e praticares, também o Senhor teu Deus guardará a teu respeito o pacto e a misericórdia que jurou a teus pais. 13 Amar-te-á, multiplicar-te-á e abençoará o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra, o teu trigo, o teu vinho novo, o teu azeite, as

Destruir os  
Cananeus e  
os seus  
ídolos.

Deus  
promete  
auxiliar os  
Israelitas  
se lhe  
forem fíeis.

7, 2. *Tu as combaterás.* . . Deus quer punir os Cananeus pela sua idolatria e grandes excessos, e ao mesmo tempo quer tirar aos Israelitas toda a ocasião de se entregarem às mesmas superstições e devassidões.

5 — *Ascherim.* Ver nota Ex. 34, 13.

crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, na terra que ele jurou a teus pais dar-te. 14 Serás bendito entre todos os povos. Não haverá no meio de ti quem seja estéril de um nem de outro sexo, nem entre os homens nem entre os teus rebanhos. 15 O Senhor afastará de ti todas as doenças; não fará cair sobre ti, mas sobre os teus inimigos, as terríveis pragas do Egipto, que tu conheces. 16 Devorará todos os povos, que o Senhor teu Deus está para te entregar. Não os pouparão teus olhos, e não servirás aos seus deuses, para que não venham a ser causa da tua ruína.

17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu, como poderei eu extingui-las? 18 — não as temas, mas lembra-te do que o Senhor teu Deus fez a Faraó e a todos os Egípcios, 19 das grandíssimas pragas que os teus olhos viram, dos milagres, dos prodígios, da mão poderosa e do braço estendido, com que o Senhor teu Deus, te tirou para fora; o mesmo fará ele a todos os povos que temes. 20 Além disso o Senhor teu Deus mandará vespas contra eles, até destruir e exterminar todos os que tiverem fugido ou tiverem podido esconder-se.

21 Não os temerás, porque o Senhor teu Deus está no meio de ti, Deus grande e terrível. 22 Ele mesmo destruirá estas nações diante de ti, pouco a pouco. Tu não as poderás destruir a um tempo, a fim de que se não multipliquem contra ti as feras da terra. 23 O Senhor teu Deus os dará em teu poder, e lançará grande consternação no meio deles até que todos sejam destruídos. 24 Entregará nas tuas mãos os seus reis, e farás perecer os seus nomes de debaixo do céu. Ninguém te poderá resistir, até que os tenhas reduzido a pó. 25 Queimarás no fogo as suas esculturas; não cobiçarás a prata nem o ouro de que são feitas, nem delas tomarás nada para ti, para que não tropeces, visto serem a abominação do Senhor teu Deus. 26 E não levarás para a tua casa qualquer coisa abominável, para que te não tornes anátema, como ela. Detestá-la-ás como imundície, abominá-la-ás como coisa imunda e sórdida, porque é um anátema.

8 — 1 Tereis muito cuidado em observar todos os preceitos que eu hoje prescrevo, para que possais viver e multiplicar-vos, e, tendo entrado, possuais a terra que o Senhor jurou a vossos pais. 2 Recordar-te-ás de todo o caminho por onde o Senhor teu Deus te conduziu pelo deserto durante quarenta anos, para te castigar, para te pro-

Não esquecer Deus em Canaan.

var, e para que tornasse manifesto o que estava dentro do teu coração se guardarás ou não os seus mandamentos. 3 Affligiu-te com a fome, deu-te por sustento o maná, que tu desconhecias e teus pais, para te mostrar que o homem não vive só do pão, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. 4 A roupa, com que te cobrias, não chegou a gastar-se com a velhice, e o teu pé não foi magoado durante estes quarenta anos, 5 para que reconheças no teu coração, que do mesmo modo que um homem instrui seu filho, assim o Senhor teu Deus, te instruiu a ti, 6 para que guardes os mandamentos do Senhor teu Deus, andando nos seus caminhos e temendo-o.

7 Agora o Senhor teu Deus vai introduzir-te numa terra boa, terra de torrentes, de fontes e de águas profundas, que brotam nos vales e nos montes, 8 terra (fértil) de trigo, de cevada e de vinhas, onde nascem figueiras, romãzeiras e olivais; terra de azeite e de mel, 9 onde, sem nenhuma escassês, comerás o teu pão e gozarás da abundância de todas as coisas: terra cujas pedras são ferro, de cujos montes sai o bronze. 10 Quando tiveres comido e estiveres saciado, darás graças ao Senhor teu Deus, pela excelente terra que te deu. 11 Toma cuidado, e abstém-te de jámais esqueceres o Senhor teu Deus, de desprezar os seus preceitos, as suas leis e as suas cerimónias, que eu hoje te prescrevo, 12 não suceda que, depois de teres comido e estares saciado, de teres edificado formosas casas, e morado nelas, 13 de teres manadas de bois e rebanhos de ovelhas, e abundância de prata e de ouro e de todas as coisas, 14 o teu coração se eleve, e te não lumbres do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egipto, da casa da servidão, 15 e que foi o teu guia no grande e terrível deserto, onde havia serpentes ardentes e escorpiões, e uma falta completa de água; que fez sair arroyos da pedra duríssima. 16 e que te alimentou no deserto com o maná, que teus pais não conheceram; que, depois de te ter affligido e provado, por fim teve compaixão de ti, 17 para que não dissesses no teu coração: a minha força e o vigor do meu braço adquiriram-me todas estas coisas, 18 mas antes te lembrasses que foi o Senhor teu Deus que te deu forças para cumprir o pacto, que jurou a teus pais, como mostra o dia de hoje. 19 Se tu, esquecendo-te do Senhor teu Deus, seguires os deuses estranhos, se os servires e os adorares, desde já te profetizo que, com toda a certeza, perecerás. 20 Como as nações, que o Senhor destruiu à vossa chegada, assim também perecereis vós, se fordes desobedientes à voz do Senhor vosso Deus.



Israel deve  
atribuir só  
a Deus a  
conquista  
da  
Palestina.

9 — 1 Ouve, ó Israel: Tu passarás hoje o Jordão, para te assenhoreares de nações muito grandes e mais poderosas do que tu, de cidades grandes e muradas até ao céu, 2 de um povo grande e de alta estatura, dos filhos dos Enacins, que já conheces e de que tens ouvido dizer: Quem poderá resistir aos filhos de Enac? 3 Saberás hoje que o Senhor teu Deus passará ele mesmo diante de ti, como um fogo devorador e consumidor, que os destruirá e arruinará, e os exterminará dentro de pouco tempo diante de ti, como te disse. 4 Depois que o Senhor teu Deus os tiver exterminado diante de ti, não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é que o Senhor me introduziu nesta terra para a possuir, tendo sido estas nações destruídas por causa das suas impiedades. 5 Não é pela tua justiça, nem pela rectidão do teu coração que tu entrarás na posse das suas terras. (A razão é que) elas procederam impiamente, e por isso, foram destruídas à tua chegada; (isso também aconteceu) para que o Senhor cumprisse a sua palavra dada com juramento a teus pais Abraão, Isaac e Jacob. 6 Sabe, pois, que não é pela tua justiça que o Senhor teu Deus te dará a posse desta terra excelente, pois tu és um povo de cerviz duríssima. 7 Lembra-te, não te esqueças de que modo provocaste à ira o Senhor teu Deus no deserto. Desde o dia em que saíste do Egipto até este lugar, foste sempre rebelde ao Senhor.

Em Horeb:  
o bezerro  
de ouro  
e a oração  
de Moisés.

8 Já em Horeb o provocaste, e ele irado te quis destruir, 9 quando eu subi ao monte, para receber as tábuas de pedra, as tábuas do pacto que o Senhor fez convosco, e permaneci no monte quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. 10 O Senhor deu-me duas tábuas de pedra escritas com o dedo de Deus, e que continham todas as palavras que ele vos disse sobre o monte, do meio do fogo, estando junto todo o povo. 11 Passados quarenta dias e outras tantas noites, o Senhor deu-me duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança, 12 e disse-me: Levanta-te e desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egipto, prontamente abandonou o caminho que lhe mostraste: fizeram para si uma estátua fundida. 13 O Senhor disse-me novamente: Vejo que este povo é de cerviz dura; 14 deixa que eu o destrua, que apague o seu nome de debaixo do céu, e eu te farei chefe de uma gente, que seja maior e mais forte do que esta. 15 Tendo eu descido do monte ardente, levando nas minhas mãos as duas

tábuas da aliança, 16 ao ver que vós tinheis pecado contra o Senhor vosso Deus, e que tinheis feito um bezerro fundido, e que depressa tinheis abandonado o caminho que ele vos havia mostrado, 17 arrojéi das minhas mãos as tábuas, quebrei-as à vossa vista, 18 e prostrei-me diante do Senhor, como antes, (e estive) quarenta dias e quarenta noites sem comer pão, nem beber água, por causa de todos os pecados que tinheis cometido contra o Senhor, e com que o provocastes à ira. 19 Eu estava aterrado com a cólera e o furor do Senhor contra vós, a ponto de vos querer destruir. O Senhor ouviu-me ainda por esta vez. 20 Irritado também sobremaneira contra Aarão, queria matá-lo, e eu igualmente orei por ele. 21 Pegando no vosso pecado, que tinheis feito, isto é, no bezerro, queimei-o no fogo, e fazendo-o em pedaços, e reduzindo-o inteiramente a pó, lancei-o à torrente, que desce do monte.

22 Provocastes também o Senhor no Lugar do Incêndio e no da Tentação, e nos Sepulcros da Concupiscência. 23 Quando vos mandou de Cadesbarne, dizendo: Subi e tomai posse da terra que eu vos dei, vós desprezastes o mandado do Senhor vosso Deus, não lhe destes crédito, nem quisestes ouvir a sua voz. 24 Fostes sempre rebeldes desde o dia em que eu comecei a conhecer-vos. 25 Estive prostrado diante do Senhor quarenta dias e quarenta noites, durante os quais lhe rogava humildemente que vos não exterminasse como tinha ameaçado, 26 Orando, disse: Senhor Deus, não destruas o teu povo, a tua herança, que resgataste com a tua grandeza e tiraste do Egito com mão forte. 27 Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Jacob; não olhes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade e pecado, 28 de forma que os habitantes do país donde nos tiraste não digam: O Senhor não podia introduzi-los na terra que lhes tinha prometido, e aborrecia-os; por isso tirou-os, para os matar no deserto. 29 Eles são o teu povo, a tua herança, que tiraste com a tua grande fortaleza e com o teu braço estendido.

10 — 1 Naquelle tempo o Senhor disse-me: Corta duas tábuas de pedra iguais às primeiras, e sobe a mim ao monte; fazê também uma arca de madeira. 2 Eu escreverei nestas tábuas as palavras que estavam naquelas que tu quebrastes antes, e tu guardá-las-ás na arca, 3 Eu, pois, fiz uma arca de pau de acácia. Tendo cortado duas tábuas de pedra como as primeiras, subi ao monte com elas nas mãos. 4 O (Senhor) escreveu nestas tábuas, como tinha escrito nas primeiras, as dez palavras que tinha dito

Várias  
revoltas  
de Israel.

Novas  
tábuas  
da lei.

sobre o monte, do meio do fogo, estando o povo junto, e deu-mas. 5 Voltando do monte, desci e pus as tábuas na arca que tinha feito, e elas lá estão hoje, como o Senhor me ordenou.

Eleázaro  
e os  
Levitas.

6 Os filhos de Israel transportaram os acampamentos de Beroth, (que era) dos filhos de Jacan, a Mosera, onde morreu e foi sepultado Aarão, em lugar do qual Eleázaro, seu filho, exerceu as funções do sacerdócio. 7 De lá passaram a Gadgad, e, tendo partido deste lugar, foram acampar em Jétebata, terra de águas e de torrentes. 8 Naquele tempo (o Senhor) separou a tribo de Levi, para levar a arca da aliança do Senhor, para estar na sua presença, para o servir e bem-dizer em seu nome até ao dia de hoje. 9 Por isso Levi não teve parte nem herança com seus irmãos, porque o Senhor mesmo é a herança, como lhe prometeu o Senhor teu Deus.

Ordem de  
avançar  
para a  
Palestina.

10 Eu estive sobre o monte, como antes, quarenta dias e quarenta noites, e o Senhor ouviu-me também esta vez, não quis exterminar-te, 11 e disse-me: Vai e marcha diante do teu povo, para que entre e possua a terra que eu jurei a seus pais dar-lhes.

Bondade  
de Deus.

12 E agora, ó Israel, que é o que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, andando nos seus caminhos, amando e servindo o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, 13 observando os mandamentos do Senhor e as suas leis que hoje te prescrevo, para que sejas feliz? 14 Repara que o céu é do Senhor teu Deus, assim como o céu dos céus, a terra e tudo o que há nela. 15 Não obstante isto, o Senhor uniu-se estreitamente a teus pais e amou-os, e escolheu a sua linhagem depois deles, isto é, a vós, dentre todas as nações, como hoje está provado.

Magestade  
de Deus.

16 Circuncidai, pois, o vosso coração, e não endureçais mais a vossa cerviz, 17 porque o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso, e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem (recebe) presentes. 18 Ele faz justiça ao órfão e à viúva, ama o peregrino e dá-lhe o sustento e vestuário. 19 Amai vós, também, os estrangeiros, porque fostes estrangeiros na terra do Egípto. 20 Temerás o Senhor teu Deus, só a ele servirás, estarás unido a ele, e jurarás pelo seu nome. 21 Ele é a tua glória e o teu Deus, que fez por ti estas grandes e terríveis coisas que os teus olhos

10, 16. *Circuncidai, pois, o vosso coração, isto é, tirai dele tudo o que o torna insensível à voz e aos mandamentos de Deus.*

viram. 22 Em número de setenta pessoas, os teus pais desceram ao Egípto, e agora o Senhor teu Deus multiplicou-te como as estrelas do céu.

11 — 1 Ama, pois, o Senhor teu Deus, e guarda em todo o tempo os seus preceitos, as suas leis, as suas ordenações, os seus mandamentos. 2 Reconhecei hoje o que ignoram os vossos filhos, os quais não viram os castigos do Senhor vosso Deus, as suas maravilhas, a sua mão poderosa e o seu braço estendido, 3 os prodígios e as obras que fez no meio do Egípto sobre o rei Faraó, sobre todo o seu país, 4 sobre todo o exército dos Egípcios, sobre os cavalos e carros, lançando sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiam e destruindo-os até ao dia de hoje; 5 (reconhecei) o que fez no deserto, até que chegásseis a este lugar, 6 e (o que fez) a Datan e a Abiron, filhos de Eliab, que foi filho de Ruben, quando a terra, abrindo a sua boca, os engoliu com as suas casas, tendas e tudo o que possuíam no meio de Israel. 7 Os vossos olhos viram todas as grandes obras que o Senhor fez. 8 Observai, pois, todos os seus mandamentos, que hoje vos prescrevo, para que sejais fortes e possais entrar e possuir a terra, para a qual caminhaís, 9 e vivais por muito tempo nessa terra que o Senhor prometeu com juramento a vossos pais e à sua posteridade, terra que mana leite e mel.

10 A terra em que vais entrar para a possuir, não é como a terra do Egípto, donde saíste, na qual, lançada a semente, se conduzem as águas para regar, como se faz nas hortas, 11 mas é uma terra de montes e de planícies, regada com as chuvas do céu, 12 uma terra de que o Senhor teu Deus toma cuidado, e sobre que seus olhos estão desde o princípio do ano até ao fim.

13 Se vós, portanto, obedecerdes aos meus mandamentos, que eu hoje vos prescrevo, de amar o Senhor vosso Deus, de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, 14 ele dará à vossa terra as chuvas temporãs e serôdias, para que recolhaiis pão, vinho, azeite, 15 e feno dos campos para sustentar os gados, de maneira que tenhaís que comer e com que vos saciar. 16 Tende cuidado que o vosso coração não seja seduzido, que não vos aparteis do Senhor e sirvais a deuses estranhos, e os adoreis, 17 porque o Senhor irado fecharia o céu, não cairiam chuvas, nem a terra daria os seus frutos, e vós dentro de pouco tempo seríeis exterminados da excelente terra que o Senhor está para vos dar.

18 Ponde nos vossos corações e nas vossas almas estas

Fidelidade  
a Deus  
pelos pro-  
dígios  
operados.

A terra  
prometida.

Os que  
obedecerem  
serão aben-  
çoados: os  
que deso-  
bedecerem  
serão  
punidos.

minhas palavras, prendei-as às vossas mãos como um sinal, colocai-as como frontal entre os vossos olhos. 19 Ensinai vossos filhos a meditá-las, quer em casa, quer em viagem, quer ao deitar ou ao levantar. 20 Escrevé-las sobre os postes e as portas de tua casa. 21 para que os teus dias e os teus filhos, na terra, que o Senhor jurou a teus pais dar-lhes, sejam tão numerosos como os dias dos céus sobre a terra. 22 Com efeito, se vós observardes e puserdes em prática os mandamentos que eu vos prescrevo, de amar o Senhor vosso Deus e de andar em todos os seus caminhos, estando unidos a ele, 23 o Senhor destruirá à vossa vista todas estas gentes, e vós as possuireis, embora elas sejam maiores e mais poderosas do que vós. 24 Todo o lugar em que vós puserdes o vosso pé, será vosso. Os vossos limites serão desde o deserto ao Líbano, desde o grande rio Eufrates até ao mar ocidental. 25 Nenhum poderá prevalecer contra vós; o Senhor vosso Deus espalhará o terror e o espanto de vós sobre toda a terra que haveis de pisar, como ele vo-lo disse. 26 Vede que eu ponho hoje diante dos vossos olhos a bênção e a maldição; 27 a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu hoje vos prescrevo; 28 a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro, e fordes após os deuses estranhos, que não conheceis.

Bênção  
sobre o  
monte  
Garizim e  
maldição  
sobre o  
monte  
Hebal.

29 Quando, porém, o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra que vais habitar, porás a bênção sobre o monte Garizim, e a maldição sobre o monte Hebal, 30 os quais estão na banda d'além do Jordão, junto ao caminho que desce para o ocidente, na terra dos Cananeus, que habitam nas campinas defronte de Galgala, junto das cadeias de Moré. 31 Com efeito, vós passareis o Jordão para possuídes a terra que o Senhor vosso Deus vos há-de dar, para a possuídes e habitardes.

Conclusão.

32 Tende, pois, cuidado em observar as leis e ordenações, que eu hoje ponho diante de vós.

## SEGUNDA PARTE

### I — DIREITO RELIGIOSO

Destruição  
da  
idolatria.

12 — 1 Estes são os preceitos e ordenações, que vós deveis cumprir na terra, que o Senhor Deus de vossos pais vos há-de dar, para a possuídes todos os dias que andardes sobre a terra. 2 Destruí todos os lugares em que as nações, que haveis de subjugar, adoraram os seus deuses sobre os altos montes e colinas, e debaixo de qualquer

árvore frondosa. 3 Derribaí os seus altares, quebrai as suas estátuas, ponde fogo aos seus Ascherim, fazei em pedações os ídolos e extingui os seus nomes daqueles lugares.

4 Não fareis assim com o Senhor vosso Deus, 5 mas ireis ao lugar que o Senhor vosso Deus escolher entre todas as vossas tribos, para aí pôr o seu nome e habitar nele, 6 e oferecereis nesse lugar os vossos holocaustos e sacrificios, os dizimos e as primeiras das vossas mãos, os votos e dons, os primogénitos das vacas e das ovelhas. 7 Aí comereis na presença do Senhor vosso Deus, e vos regozijareis vós e as vossas famílias em todas as coisas que as vossas mãos adquirirem e com que o Senhor vosso Deus vos abençoar. 8 Não fareis nesse lugar o que nós fazemos hoje aqui, cada um o que bem lhe parece, 9 porque ainda não chegastes ao repouso e herança, que o Senhor vosso Deus está para vos dar. 10 Passareis o Jordão, e habitareis na terra que o Senhor vosso Deus vos dará; então estareis seguros de todos os inimigos que vos cercam, e habitareis sem temor algum.

11 No lugar que o Senhor vosso Deus escolher para nele estar o seu nome, lá levareis todas as coisas que eu prescrevo, os holocaustos, os sacrificios, os dizimos, as primícias das vossas mãos e tudo o que há de melhor entre os dons que oferecerdes, por voto, ao Senhor. 12 Aí vos banquetearéis diante do Senhor vosso Deus, vós, os vossos filhos e as vossas filhas, servos e servas, e o Levita que habita nas vossas cidades, porque ele não recebeu quinhão ou herança convosco. 13 Abstém-te de oferecer os teus holocaustos em qualquer lugar, que vires, 14 mas oferecê-lo-ás naquele que o Senhor tiver escolhido em uma das tuas tribos, e farás aí tudo o que te mando.

15 Se, porém, quiseres comer e gostares de comer carne, mata e come, segundo a bênção que o Senhor teu Deus te deu nas tuas cidades; tanto pode comê-la o impuro como o puro, como se come a gazela e o veado. 16 Somente não comerás o sangue, que espalharás sobre a terra como água. 17 Não poderás comer nas tuas cidades o dizimo do teu trigo, do teu vinho, do teu azeite, os primogénitos das vacas e das ovelhas, nem aquilo que ofereceres por voto, ou que voluntariamente quiseres oferecer, nem as primícias das tuas mãos, 18 mas comerás estas coisas diante do Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido, tu e o teu filho e a tua filha, o servo, a serva,

Um só santuário.

e o Levita, que habita nas tuas cidades; ai te alegrarás e te reconfortarás diante do Senhor teu Deus em todas as coisas que a tua mão tiver adquirido. 19 Abstém-te de abandonar o Levita durante todo o tempo que viveres sobre a terra.

20 Quando o Senhor teu Deus tiver dilatado os teus limites, como te prometeu, e tu quiseses comer das carnes que a tua alma deseja, 21 se estiver longe o lugar que o Senhor teu Deus escolheu, para nelle estar o seu nome, matarás do gado graúdo ou miúdo que tiveres, como eu te ordenei, e comerás nas tuas cidades, como te aprouver. 22 Como se come carne de gazela e de veado, assim comerás destas carnes; comerá delas indistintamente o (*homem*) puro e impuro. 23 Abstém-te somente de comer o sangue, porque o sangue é vida, e, por isso, não debes comer a vida com a carne, 24 mas espalhá-lo-ás sobre a terra como água, 25 para que suceda bem a ti e aos teus filhos depois de ti, tendo feito o que é agradável aos olhos do Senhor, 26 Todavia as coisas que tiveres santificado e votado ao Senhor, tu as tomarás e irás ao lugar que o Senhor tiver escolhido; 27 ai oferecerás os teus holocaustos, carne e sangue, sobre o altar do Senhor teu Deus. Derramarás o sangue dos outros sacrificios sobre o altar, e comerás as carnes. 28 Observa e ouve tudo o que eu te ordeno, para que suceda bem a ti e aos teus filhos depois de ti perpetuamente, tendo feito o que é bom e agradável aos olhos do Senhor teu Deus.

Não imitar  
a idolatria  
dos  
Cananeus.

29 Quando o Senhor teu Deus tiver exterminado diante de ti as nações em que entrares para as possuir, quando as possuíres e habitares, 30 abstém-te de as imitar, depois que elas tiverem sido destruídas à tua entrada. Tem cuidado, não sigas os seus deuses, dizendo: Assim como estas nações adoraram os seus deuses, do mesmo modo também eu os adorarei. 31 Não farás assim com o Senhor teu Deus, porque elas fizeram pelos seus deuses todas as abominações, que o Senhor aborrece, oferecendo-lhes seus filhos e filhas, e queimando-os no fogo. 32 Fazê somente em honra do Senhor aquilo que eu te ordeno; não acrescentes nem tires nada.

Castigo de  
um falso  
profeta  
idólatra.

13 — 1 Se se levantar no meio de ti um profeta, ou alguém que diga que teve um sonho, se predisser algum sinal ou prodígio 2 e suceder o que elle annunciou, e te disser: Vamos, sigamos os deuses estranhos, que não conheces, e sirvá-mo-los, 3 não ouvirás as palavras de tal profeta ou sonhador, porque o Senhor vosso Deus vos põe à prova, para se tornar manifesto se o amais ou não de todo

o vosso coração e de toda a vossa alma. 4 Segui o Senhor vosso Deus, temei-o, guardai os seus mandamentos e ouvi a sua voz; a ele servireis, e ele vos unireis. 5 Aquele profeta, ou sonhador será posto à morte, porque vos falou para vos afastar do Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egípto, e vos resgatou da casa da escravidão, (*falando-te*) para te desviar do caminho que o Senhor teu Deus te ordenou. Assim tirarás o mal do meio de ti.

6 Se o teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho ou tua filha ou tua mulher que repousa sobre o teu seio, ou o amigo, a quem amas como à tua alma, te quiser persuadir, dizendo-te em segredo: Vamos e sirvamos a deuses estranhos desconhecidos de ti e de teus pais, 7 (*deuses de qualquer*) dos povos, que estão à tua volta, quer perto quer longe, desde uma extremidade da terra até à outra — 8 não cedas ao que te diz, nem o ouças, nem teus olhos lhe perdoem, de modo que tenhas compaixão dele e o encubras, 9 mas logo o denunciarás (*aos juizes*); seja a tua mão a primeira contra ele, para o matar e depois a mão de todo o povo. 10 Morrerá coberto de pedras, porque quis apartar-te do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egípto, da casa da servidão. 11 Assim todo o Israel, ouvindo isto temerá fazer coisa semelhante a esta.

12 Se em uma das tuas cidades, que o Senhor teu Deus te há-de dar para habitação, ouvires alguns que dizem: 13 Pessoas malvadas saíram do meio de ti e andam a perverter os habitantes da sua cidade, dizendo: Vamos, e sirvamos aos deuses estranhos, que vós não conheceis — 14 informa-te com solicitude e diligência, e, averiguada a verdade do facto, se achares ser certo o que se disse, se efectivamente se cometeu uma tal abominação, 15 imediatamente farás passar à espada os habitantes daquela cidade, e destruí-la-ás assim como tudo o que há nela, até os gados. 16 Juntarás também no meio das suas praças todos os móveis que nela se acharem, e queimá-los-ás juntamente com a cidade, de maneira que consumas tudo em honra do Senhor teu Deus; será um perpétuo montão de ruínas, não será mais reedificada. 17 Não se te pegue às mãos nada deste anátema, para que o Senhor aplaque a ira do seu furor, se compadeça de ti, e te multiplique como jurou a teus pais, 18 enquanto tu ouvires a voz do Senhor teu Deus, guardando todos os seus preceitos, que eu te prescrevo hoje, fazendo o que é agradável aos olhos do Senhor teu Deus.

Castigo  
dum amigo  
idólatra.

Castigo  
duma cidade  
idólatra.

13, 17. Não se te pegará às mãos. isto é, não reservarás para ti nada do que deve ser destruído.



Contra os ritos fúnebres dos pagãos.

14 — 1 Sede filhos do Senhor vosso Deus; não vos fareis incisões, nem cortareis o cabelo por causa dum morto. 2 Com efeito és um povo consagrado ao Senhor teu Deus, e ele te escolheu dentre todas as nações que há na terra, para seres o seu povo particular.

Animais puros e impuros.

3 Não comais o que é impuro. 4 Estes são os animais que deveis comer: O boi, a ovelha, a cabra, 5 o veado, a corça, o gamo, a cabra montês, o antílope, o búfalo, camelo pardal. 6 Comereis de todo o animal que tem a unha fendida em duas partes, e que rumina. 7 Não deveis, porém, comer dos que ruminam, mas não têm a unha fendida, como são o camelo, a lebre, o coelho; estes, porque ruminam e não têm a unha fendida, serão impuros para vós. 8 O porco também será para vós impuro, porque embora tenha a unha fendida, não rumina; não comereis das suas carnes, nem tocareis nos seus cadáveres. 9 De todos os animais que vivem nas águas, comereis estes: Comei os que têm barbatanas e escamas, 10 mas não comais daqueles que não têm barbatanas nem escamas, porque são impuros. 11 Comei de todas as aves que são puras. 12 Não comais das impuras, como são a águia, o grifo e o esmerilhão, 13 o abutre e o milhano, nas suas diversas espécies, 14 todo o género de corvos, 15 o avestruz, a coruja, a gaivota, e o açor, nas suas diversas espécies, 16 a cegonha, o cisne, o ibis, 17 o mergulho, o porfirião, o bufo, 18 a cegonha, o caradrio, nas suas diversas espécies, a poupa e o morcego. 19 Tudo o que anda de rastos e tem asas, será impuro e não se comerá. 20 Comei de tudo o que é puro. 21 Não comais de nenhum animal encontrado morto. Dá-o para que o coma, ou vende-o, ao peregrino que habita dentro das tuas portas, porque tu és o povo santo do Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Dizimos anuais.

22 Porás à parte cada ano o dizimo de todos os teus frutos, que nascem na terra, 23 e comerás na presença do Senhor teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido para aí ser invocado o seu nome, o dizimo do teu trigo, do vinho, do azeite, e os primogénitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, para que aprendas a temer o Senhor teu Deus em todo o tempo. 24 Todavia, se for muito longo o caminho até ao lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido, e ele te tiver abençoado, e tu não puderes levar-lhe todas estas coisas, 25 venderás tudo, levarás o dinheiro (dessa venda) na tua mão, e irás ao lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido; 26 comprarás com esse mesmo dinheiro tudo o que te aprouver, bois ou ovelhas, vinho, lico-

res fermentados, tudo o que a tua alma deseja, e comerás diante do Senhor teu Deus, banquetecendo-te tu e tua família. 27 O Levita, que vive dentro das tuas portas, toma cuidado não o desampares, porque ele não tem parte na tua herança. 28 Todos os três anos separarás outro zimbo de tudo o que te nascer nesse tempo (*nesse terceiro ano*), e depô-lo-ás dentro das tuas portas. 29 Então virá o Levita que não tem outra parte nem herança contigo, assim como o peregrino, o orfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão e se saciarão, para que o Senhor teu Deus te abençoe em todas as obras que fizeres com tuas mãos.

15 — 1 No sétimo ano farás a remissão, 2 a qual será celebrada desta maneira: Aquele a quem é devida alguma coisa por seu amigo, ou por seu próximo, ou por seu irmão, não a poderá exigir, porque é o ano da remissão do Senhor. 3 Poderás exigi-la do peregrino e do estrangeiro, mas não terás direito de a exigir dos teus compatriotas nem do teu vizinho. 4 Não haverá entre vós nenhum pobre nem mendigo, para que o Senhor teu Deus te abençoe na terra, que te entregou como herança. 5 Se ouvires a voz do Senhor teu Deus, se guardares tudo o que ele te mandou, o que eu hoje te prescrevo, ele te abençoará, como prometeu. 6 Tu emprestarás a muitos povos, e de nenhum receberás empréstimos. Dominarás sobre muitas nações, nenhuma te dominará.

7 Se um dos teus irmãos, que moram dentro das portas da tua cidade, na terra, que o Senhor teu Deus está para te dar, cair em pobreza, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão, 8 mas abri-la-ás ao pobre e lhe emprestarás o que vives que ele precisa. 9 Acaute-la-te, não te deixes cair num impio pensamento, não digas no teu coração: Está próximo o sétimo ano da remissão — e não afastes (*com tal pensamento*) os olhos do teu irmão pobre, não lhe querendo emprestar o que ele te pede, não suceda que ele clame contra ti ao Senhor, e isto se torne para ti num pecado. 10 Conceder-lhe-ás (*o empréstimo*), não usarás de astúcia alguma em o socorrer nas suas necessidades, para que o Senhor teu Deus te abençoe em todo o tempo e em todas as coisas em que puseres a mão. 11 Não faltarão pobres na terra da tua habitação, por isso eu te ordeno que abras a mão para o teu irmão necessitado e pobre, que vive contigo na terra.

12 Quando te for vendido um teu irmão hebreu, homem ou mulher, e te tiver servido seis anos, no sétimo ano deixá-lo-ás ir livre. 13 Não deixarás ir com as mãos va-

Ano  
sábatico.  
Lei sobre  
os em-  
préstimos.

Auxílio ao  
Israelita  
pobre.

Lei sobre  
a escravidão.

zias aqúelle a quem deres a liberdade, 14 mas dar-lhe-ás provisào para o caminho, dos rebanhos, da eira e do lagar; dar-lhe-ás dos bens com que o Senhor teu Deus te tiver abençoado. 15 Lembra-te que também tu foste escravo na terra do Egípto, e que o Senhor teu Deus te libertou; por isso eu te ordeno hoje isto. 16 Porém se (o teu escravo) te disser: Eu não quero sair — porque ele te ama a ti e à tua casa, porque se encontra bem em tua casa, 17 tomarás uma sovela, furar-lhe-ás a orelha à porta de tua casa, e ele te servirá para sempre; o mesmo farás à tua escrava. 18 Não apartes dele os teus olhos, quando o tiveres posto em liberdade, porque ele serviu-te seis anos com o salário de um mercenário, para que o Senhor teu Deus te abençoe em todas as coisas que fizeres.

Lei sobre  
os primogénitos  
dos  
animais.

19 Consagrarás ao Senhor teu Deus todos os machos dentre primogénitos do teu gado graúdo e miúdo. Não trabalharás com o primogénito da vaca, nem tosquiáras o primogénito das ovelhas, 20 mas comê-los-ás cada ano tu e a tua família na presença do Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor escolher. 21 Se tiver algum defeito, se for coxo, cego, ou disforme em alguma parte (*do corpo*), ou mutilado, não será imolado ao Senhor teu Deus. 22 Comê-lo-ás dentro das tuas portas; comerão igualmente dele o homem puro e o impuro, como (*se come*) da gazela ou do veado. 23 Terás somente o cuidado de não lhe comer o sangue, mas derramá-lo-ás por terra como água.

Festa da  
Páscoa.

16 — 1 Observa o mês dos frutos novos, que é o primeiro da primavera, para celebrares a páscoa em honra do Senhor teu Deus, porque neste mês o Senhor teu Deus, tirou-te do Egípto de noite. 2 Imolarás a páscoa ao Senhor teu Deus, ovelhas e bois, no lugar que o Senhor teu Deus escolher, para aí habitar o seu nome. 3 Não comerás durante esta festa pão fermentado; durante sete dias comerás (*pão*) sem fermento, pão da aflicção — porque saíste do Egípto à pressa — para te lembrares do dia da tua saída do Egípto, durante toda a vida. 4 Durante sete dias não aparecerá em todos os teus limites pão fermentado, e, das carnes da vítima imolada à tarde, no primeiro dia, não ficará nada para (*o outro dia*) pela manhã. 5 Não poderás imolar a páscoa em qualquer das tuas cidades, que o Senhor teu Deus está para te dar, 6 mas (*somente*) no lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido, para aí habitar o seu nome; imolarás a páscoa de tarde, ao pôr do sol, tempo em que saíste do Egípto. 7 Cozerás a vítima e comê-la-ás no lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido; levantando-te pela manhã, voltarás para as tuas tendas.

8 Durante seis dias comerás (*pães ázimos*), e no sétimo dia não trabalharás, porque é a assembleia solene em honra do Senhor teu Deus.

9 Contarás sete semanas desde o dia em que meteres a foice na seara, 10 e celebrarás a festa das Semanas em honra do Senhor teu Deus, (com) a oblação voluntária da tua mão, a qual oferecerás segundo a bênção do Senhor teu Deus. 11 Alegrar-te-ás diante do Senhor teu Deus, tu, teu filho e tua filha, o teu servo e a tua serva, o Levita, que mora dentro das tuas portas, o estrangeiro, o órfão e a viúva, que vivem contigo no lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido para aí habitar o seu nome. 12 Recordar-te-ás que foste escravo no Egípto, e terás cuidado de cumprir estas leis.

Festa do Pentecoste.

13 Celebrarás também durante sete dias a solenidade dos Tabernáculos, quando tiveres recolhido os teus frutos da eira e do lagar. 14 Alegrar-te-ás nesta festa, tu, teu filho e a tua filha, o teu servo e a tua serva, e também o Levita e o estrangeiro, o órfão e a viúva, que estão dentro das tuas portas. 15 Durante sete dias celebrarás esta festa em honra do Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor tiver escolhido, e o Senhor teu Deus te abençoará em todos os teus frutos, e em todo o trabalho das tuas mãos, e viverás alegre.

Festa dos Tabernáculos.

16 Todos os teus varões aparecerão três vezes por ano diante do Senhor teu Deus no lugar que ele tiver escolhido: na solenidade dos pães ázimos, na solenidade das semanas e na solenidade dos tabernáculos. Não aparecerão diante do Senhor com as mãos vazias, 17 mas cada um oferecerá segundo o que tiver, e segundo a bênção que o Senhor seu Deus lhe tiver dado.

Conclusão

## II — DIREITO PÚBLICO

18 Estabelecerás juizes e magistrados em todas as cidades que o Senhor teu Deus te tiver dado, em cada uma das tuas tribos, para que julguem o povo com justo juízo. 19 sem se inclinarem para uma das partes. Não farás acepção de pessoas, nem receberás dádivas porque as dádivas cegam os olhos dos sábios, e transtornam as palavras dos justos. 20 Seguirás rigorosamente o que é justo, para que vivas e possuas a terra que o Senhor teu Deus te tiver dado.

Instituição dos juizes.

21 Não plantarás aschera junto do altar do Senhor teu Deus. Não farás para ti, nem levantarás nenhuma estátua, coisas que o Senhor teu Deus aborrece.

Proibição de símbolos idolátricos.

Instruções  
aos juizes.

17 — 1 Não imolarás ao Senhor teu Deus um cordeiro ou um boi, que tenha qualquer mancha ou defeito, porque isto é uma abominação para o Senhor teu Deus. 2 Quando se encontrar junto de ti, dentro duma das tuas cidades, que o Senhor teu Deus te dará, um homem ou uma mulher, que cometam o mal diante do Senhor teu Deus, violando a sua aliança, 3 indo servir a deuses estranhos e adorá-los, ao sol, ou à lua, ou a toda a milícia do céu, o que eu não mandei, 4 se te derem aviso disto, logo que o ouças, informar-te-ás com cuidado. Se souberes que é verdade, que esta abominação se cometeu em Israel, 5 conduzirás às portas da cidade o homem ou a mulher, que fizeram uma coisa tão detestável, e apedrejará-os até que morram. 6 Sobre o depoimento de duas ou três testemunhas morrerá aquele que tiver de ser posto à morte. Ninguém seja morto com um só testemunho contra si. 7 A mão das testemunhas será a primeira a levantar-se para o matar, e, a seguir, se levantará a mão de todo o povo, para que tires o mal do meio de ti.

Tribunal  
supremo.

8 Se vires que é muito difícil o teu juízo entre sangue e sangue, entre causa e causa, e entre ferida e ferida, e vires que dentro das tuas portas, são vários os pareceres dos juizes, levanta-te, e vai ao lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido. 9 Irás ter com os sacerdotes da linhagem de Levi e com o juiz que, nesse tempo, estiver em exercício, consultá-los-ás, e eles te indicarão a verdade do juízo. 10 Farás tudo o que te disserem os que presidem no lugar que o Senhor tiver escolhido, e tudo o que eles te ensinarem. 11 segundo a sua lei; seguirás o seu parecer, sem declinares nem para a direita nem para a esquerda. 12 Aquele, porém, que, deixando-se levar pela soberba, não quiser obedecer ao mandado do sacerdote, que nesse tempo for o ministro do Senhor teu Deus, nem ao decreto do juiz, esse homem morrerá, e (assim) tirarás o mal do meio de Israel; 13 todo o povo, ouvindo isto, temerá, de forma que daí em diante, nenhum se inche de soberba.

Os reis  
e seus  
deveres.

14 Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te der, e tiveres tomado posse dela, e nela habitares, se disseres: Eu constituirei um rei sobre mim, como o têm todas as nações em roda — 15 elegerás aquele que o Senhor teu Deus tiver escolhido do número de teus irmãos. Não poderás fazer rei um homem doutra nação, que não seja teu irmão. 16 Quando este tiver sido constituído,

não terá grande número de cavalos, nem reconduzirá o povo ao Egípto, para possuir numerosa cavalaria, principalmente porque o Senhor vos ordenou: Não volteis mais pelo mesmo caminho. 17 Não terá um grande número de mulheres, não suceda que se desvie o seu coração, nem imensa quantidade de prata e ouro. 18 Depois que se tiver sentado no trono do seu reino, escreverá para si num livro a cópia desta lei, segundo o exemplar dos sacerdotes da tribo de Levi, 19 e tê-lo-á consigo, e o lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor seu Deus, a guardar as suas palavras e ordenações que estão prescritas na lei. 20 Não se eleve o seu coração de soberba sobre seus irmãos, não decline nem para a direita nem para a esquerda, para assim reinar muito tempo sobre Israel, ele e os seus filhos.

18 — 1 Os sacerdotes e os Levitas, e todos os que são da mesma tribo, não terão parte nem herança com o resto de Israel, porque se alimentarão dos sacrifícios do Senhor e das ofertas que lhe forem feitas; 2 não receberão nenhuma herança com seus irmãos, porque o mesmo Senhor é a sua herança, como ele lhes disse: 3 Este será o direito dos sacerdotes sobre o povo, e sobre os que oferecerem vítimas: Se sacrificarem um boi ou uma ovelha, darão ao sacerdote a espádua e o peito, 4 as primícias do pão, do vinho e do azeite, e uma parte das lãs da toquia das ovelhas. 5 Com efeito, o Senhor teu Deus escolheu-o dentre todas as tuas tribos, para que assista e sirva ao nome do Senhor, ele e seus filhos para sempre. 6 Se um Levita sair duma das tuas cidades, de qualquer parte (do território) de Israel, onde ele habita, e quiser por devoção ir ao lugar que o Senhor tiver escolhido, 7 exercerá o seu ministério em nome do Senhor seu Deus, como todos os Levitas seus irmãos, que nesse tempo assistirem diante do Senhor. 8 Receberá a mesma porção de alimentos que os outros, independentemente do produto dos seus bens patrimoniais.

9 Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te der, guarda-te de querer imitar as abominações daquelas gentes. 10 Não se ache entre vós quem purifique seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem use malefícios, 11 nem quem seja encantador, nem quem consulte espiritos ou adivinhos, ou indague dos mortos a verdade. 12 O Senhor abomina todas estas coisas, e por tais maldades exterminará estes povos à tua entrada. 13 Serás perfeito e sem mancha diante do Se-

Rendas dos sacerdotes e dos Levitas.

Superstições e magia.

nhor teu Deus. 14 Estes povos, cujo país tu possuirás, ouvem os agoureiros e os adivinhos; tu, porém, foste instruído doutro modo pelo Senhor teu Deus.

Profetas falsos e verdadeiros.

15 O Senhor teu Deus te suscitará um PROFETA, como eu, da tua nação, e dentre teus irmãos; ouvi-lo-ás 16 como o pediste ao Senhor teu Deus em Horeb, quando todo o povo estava junto, e disseste: Não ouça eu mais a voz do Senhor meu Deus, nem torne a ver mais este grandíssimo fogo, para não acontecer que morra. 17 O Senhor disse-me: Eles falaram bem em tudo. 18 Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos um profeta semelhante a ti, e porei na sua boca as minhas palavras, e ele lhes dirá tudo o que eu lhes mandar. 19 Mas o que não quiser ouvir as palavras que lhe disser em meu nome, pedir-lhe-ei contas disso. 20 O profeta que, corrompido pela arrogância, quiser dizer em meu nome o que eu lhe não mandei dizer, ou falar em nome dos deuses estranhos, será morto. 21 Se tu disseres no teu coração: Como posso eu conhecer a palavra que o Senhor não disse? 22 Terás este sinal: Se o que aquele profeta predisse em nome do Senhor, não sucedeu, o Senhor não disse; o profeta, por presunção do seu ânimo, o inventou; por isso, não o temerás.

Cidades de refúgio.

19 — 1 Quando o Senhor teu Deus tiver exterminado os povos, cuja terra te há-de dar, quando a possuíres, e habitares nas suas cidades e casas, 2 separarás para ti três cidades no meio do país cuja posse o Senhor teu Deus te há-de dar. 3 Aplanarás com cuidado o caminho e dividirás em três porções iguais todo o território que o Senhor te der, por herança, para que o que está fugitivo por homicídio, tenha um lugar vizinho a que se acolha. 4 Eis o caso do homicida fugitivo, cuja vida se deve conservar: será quando ferir o seu próximo sem querer, sem antes ter sido seu inimigo, nem ontem nem ante-ontem. 5 Assim, se um foi com outro cortar lenha a uma mata, e se, ao tempo que cortava a lenha, lhe escapou o machado da mão, e saindo o ferro fora do cabo, feriu o seu amigo, e o matou, ele se acolherá a uma das sobreditas cidades, e viverá. 6 Doutro modo poderia suceder que algum parente daquele, cujo sangue foi derramado, estimulado da sua dor, o seguisse e o prendesse, se o caninho fosse muito longo, e matasse um homem, que não merece a morte, visto não se provar que antes tivesse tido inimizade com o que foi morto. 7 Portanto mando-te que ponhas à parte três cidades. 8 Quando o Senhor teu Deus tiver alargado os teus limites, como jurou a teus

pais, e te tiver dado toda a terra que lhes prometeu dar-te 9 (se guardares os seus mandamentos, se fizeres o que eu hoje te prescrevo, amando o Senhor teu Deus e andando sempre pelos seus caminhos) juntarás a essas três cidades outras três, 10 para que se não derrame o sangue inocente no meio da terra que o Senhor teu Deus te der por herança, e não caia sangue sobre ti. 11 Se alguém, tendo ódio ao seu próximo, armar ciladas à sua vida e, levantando-se, o ferir e matar, e se refugiar em uma das sobreditas cidades, 12 os anciães da sua cidade mandarão tirá-lo do lugar do refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador do sangue, para ser morto. 13 Não terás compaixão dele, e tirarás de Israel o reato do sangue inocente, para que te suceda bem.

14 Não moverás, nem transportarás os marcos do teu próximo, que teus predecessores fixaram na herança que o Senhor teu Deus te der, no país que ele te entregar.

15 Não valerá contra alguém uma só testemunha, qualquer que for o delito ou o crime; tudo será verificado sobre o depoimento de duas ou três testemunhas. 16 Se se apresentar uma testemunha falsa contra um homem, acusando-o de prevaricação, 17 ambos os contendores comparecerão diante do Senhor na presença dos sacerdotes e juizes que estiverem em exercício naqueles dias. 18 Quando estes, depois dum diligentissimo exame, conhecerem que a testemunha disse uma mentira contra o seu irmão, 19 far-lhe-ão o que ele tinha intenção de fazer ao seu irmão, e tirarás o mal do meio de ti, 20 para que os outros, ouvindo isto, tenham medo, e, de nenhum modo, se atrevam a fazer tais coisas. 21 Não terás compaixão dele, mas exigirás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

20 — 1 Se saíres à guerra contra os teus inimigos e vires os (*seus*) cavalos e carros, um exército contrário mais numeroso que o que tu tens, não os temerás, porque o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egípto, é contigo. 2 Quando se aproximar a batalha, o pontífice estará diante do exército e falará assim ao povo: 3 Ouve, ó Israel! Vós estais hoje para combater contra os vossos inimigos. Não se atemorize o vosso coração, não temais, não recueis, nem lhes tenhais medo, 4 porque o Senhor vosso Deus está no meio de vós, combaterá por vós contra os

Limites

Leis sobre as testemunhas.

Antes das batalhas.

19, 10. O sangue inocente do homicida involuntário.

12. Da sua cidade, isto é, da cidade natal do assassino.

13. Tirarás de Israel o reato. Com a morte do assassino será expiado o delito que ele cometeu.



vossos inimigos, para vos livrar do perigo. 5 Os oficiais também por cada esquadrão, ouvindo todo o exército, gritarão: Quem é o homem que tenha edificado uma casa nova, e a não tenha ainda vestreado? Vá, torne para sua casa, não suceda que morra no combate, e outro a estreie. 6 Quem é o homem que tenha plantado uma vinha, e não tenha ainda gozado dos seus frutos? Vá, torne para sua casa, não suceda que morra na batalha, e outro goze deles. 7 Quem é o homem que tenha desposado uma mulher, e a não tenha ainda recebido? Vá, torne para sua casa, não suceda que morra na batalha, e outro homem a tome (por esposa). 8 Ditas estas coisas, acrescentarão o resto, e dirão ao povo o seguinte: Quem é medroso e de coração tímido? Vá, volte para sua casa, para que o coração de seus irmãos não desfaleça como o dele. 9 Quando os oficiais do exército se calarem, e acabarem de falar, cada um ordenará os seus esquadrões para a batalha.

Leis sobre  
o modo  
de tomar  
as cidades.

10 Quando te aproximares para combater uma cidade, primeiramente lhe oferecerás a paz. 11 Se ela a aceitar e te abrir as portas, todo o povo que houver nela te ficará sujeito, pagando tributo. 12 Mas, se não quiser aceitar as condições, e começar a guerra contra ti, cercá-la-ás. 13 Quando o Senhor teu Deus te houver entregado nas mãos, passarás ao fio da espada todos os varões que nela há, 14 poupando as mulheres, os meninos, os animais e tudo o mais que houver na cidade. Distribuirás toda a presa pelo exército, e comerás dos despojos dos teus inimigos, que o Senhor teu Deus te tiver dado. 15 Farás assim a todas as cidades que estão muito longe de ti, e não são do número destas nações.

16 Quanto àquelas cidades, porém, que te não de ser dadas, não permitirás que alguém fique vivo, 17 mas passá-los-ás todos ao fio da espada, isto, é, o Heteu, o Amorreu, o Cananeu, o Ferezeu, o Heveu e o Jebuseu, assim como o Senhor teu Deus te mandou, 18 para que não suceda que vos ensinem a cometer todas as abominações, que eles mesmos praticaram para com os seus deuses, e venhais a pecar contra o Senhor vosso Deus. 19 Quando te detiveres muito tempo no assédio de uma cidade, e a tiveres cercado com máquinas para a tomar, não cortarás as árvores de cujo fruto se pode comer, nem devastarás a golpes de machado o país circunvizinho,

20, 16. Não permitirás... As cidades cananeias devem ser destruídas com todos os seus habitantes em castigo dos seus pecados, e para que não levem os Hebreus à idolatria.

porque são árvores, e não homens, e não podem aumentar o número dos que combatem contra ti. 20 Se houver algumas árvores não frutíferas, mas silvestres, aptas para outros usos, corta-as e faze delas máquinas, até que tomes a cidade que combate contra ti.

21 — 1 Quando na terra, que o Senhor teu Deus te há-de dar, for encontrado o cadáver dum homem (*que foi*) morto, e se ignorar (*quem é*) o réu do homicídio, 2 sairão os anciães e os teus juizes, e medirão o espaço que vai desde onde está o cadáver até cada cidade do contorno; 3 tendo conhecido (*qual é*) a mais vizinha de todas, os anciães dessa cidade tomarão da manada uma novilha, que não tenha ainda levado jugo, nem fendido a terra com o arado, 4 e conduzi-la-ão a um vale áspero e pedregoso, que nunca tenha sido lavrado nem semeado, e aí cortarão o pescoço à novilha. 5 Aproximar-se-ão os sacerdotes filhos de Levi porque o Senhor teu Deus os escolheu para serem seus ministros, para abençoarem em seu nome, e para que, por decisão deles, se julgue toda a causa, e toda a percução.

Explicação de um homicídio cujo autor é ignorado.

6 Os anciães daquela cidade irão junto do morto, e lavarão as suas mãos sobre a novilha que foi morta no vale. 7 Depois dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os nossos olhos viram. 8 Se propício ao teu povo de Israel, que tu, ó Senhor, remiste, e não lhe imputes o sangue inocente (*derramado*) no meio do teu povo de Israel. Assim será tirado o reato deste sangue, 9 e tu não ficarás responsável pelo sangue do inocente, que foi derramado, quando tiveres feito o que o Senhor mandou.

10 Se saires a pelejar contra os teus inimigos, e o Senhor teu Deus os entregar nas tuas mãos, se os fizeres cativos 11 e vires entre o número dos prisioneiros uma mulher formosa, e enamorado dela, a quizeres ter por esposa, 12 conduzi-la-ás a tua casa, ela rapará os cabelos, cortará as unhas, 13 deporá o vestido com que foi aprisionada, e, ficando sentada em tua casa, chorará seu pai e sua mãe durante um mês; depois a tomarás para ti, dormirás com ela, será tua mulher. 14 Se, porém, depois ela não agradar ao teu coração, deixá-la-ás livre, não a poderás vender por dinheiro, nem oprimir com o teu poder, visto que a humilhaste.

Casamentos com prisioneiras de guerra.

21, 12. *Rapará*. . . Rapar os cabelos e cortar as unhas eram sinais de luto e também de purificação.

## III — DIREITO PARTICULAR

Direitos  
dos primogênitos.

15 Se um homem possuir duas mulheres, uma a quem ama, outra a quem aborrece, e tiverem (*ambas*) tido filhos dele, se o filho da que ele aborrece for o primogênito, 16 quando esse homem quiser repartir os seus bens entre os seus filhos, não poderá fazer (*seu*) primogênito o filho daquela que ele ama, e preferi-lo ao filho da que ele aborrece, 17 mas reconhecerá por primogênito o filho da que ele aborrece, dar-lhe-á uma porção dupla de tudo o que tem, porque este é o primeiro de seus filhos, a ele pertence o direito da primogenitura.

Castigo  
dos filhos  
desobedientes.

18 Se um homem tiver gerado um filho rebelde e contumaz, que não atende às ordens do pai ou da mãe e que, mesmo castigado, não quer obedecer, 19 seu pai e sua mãe pegarão nele e o conduzirão aos anciãos daquela cidade à porta do juízo, 20 e lhes dirão: Este nosso filho é um rebelde e contumaz, despreza ouvir as nossas admoestações, passa a vida na embriaguez e na dissolução. 21 O povo da cidade o apedrejará, e ele morrerá, para que tireis o mal do meio de vós, e todo o Israel, ouvido isto, tema.

Cadáveres  
dos condenados à  
morte.

22 Quando um homem tiver cometido um crime que deve ser punido com a morte, e, condenado à morte, for pendurado no patíbulo, 23 o seu cadáver não ficará no lenho, mas será sepultado no mesmo dia, porque é maldito de Deus aquele que está pendente do lenho, e tu, de nenhuma sorte, contaminarás a terra que o Senhor teu Deus te der por herança.

Caridade  
para com o  
próximo.

22 — 1 Se vires extraviados o boi ou a ovelha do teu irmão, não passarás adiante, mas reconduzi-los-ás a teu irmão, 2 ainda que este irmão não viva contigo nem tu o conheças; levá-los-ás para tua casa, e estarão junto de ti até que teu irmão os procure; então lhes entregarás. 3 O mesmo farás a respeito do jumento, da roupa e de (*outra*) qualquer coisa de teu irmão, que se perder; se a encontrares, não a desprezes. 4 Se vires o jumento ou o boi de teu irmão caídos no caminho, não voltarás os olhos para o lado, mas ajudá-los-ás a levantá-los.

Proibição  
de simular  
sexo  
diferente.

5 A mulher não se vestirá de homem, nem o homem se vestirá de mulher, porque aquele que tal faz é abominável diante de Deus.

15. A quem aborrece, isto é, a quem consagra menos amor, abuso que se dava muitas vezes naqueles tempos em que a poligamia era permitida.

22, Do teu irmão, isto é, doutro Israelita.

6 Se, indo pelo caminho, encontrares sobre uma árvore ou na terra o ninho duma ave, e a mãe posta sobre os filhinhos ou sobre os ovos, não a apanharás com os filhos, 7 mas deixá-la-ás ir, tomando (*em seguida*) os filhos, para que sejas bem sucedido e vivas muito tempo. Compatião.

8 Quando edificares uma casa nova, farás um para-peito à roda do tecto, para que se não derrame sangue em tua casa, no caso de alguém cair de lá abaixo.

9 Não semearás na tua vinha duas classes de sementes, para que se não considere sagrada toda a colheita: o grão semeado e o produto da vinha. 10 Não lavrarás com um boi e um asno juntamente. 11 Não te vestirás com tecidos mistos de lã e de linho. Várias proibições.

12 Porás na capa com que te cobrires borlas aos quatro cantos. Franjas sagradas.

13 Se um homem, depois de casar com uma mulher, lhe ganhar aversão 14 e lhe imputar delitos e a difamar, dizendo: recebi esta mulher e, aproximando-me dela, não a achei virgem — 15 seu pai e sua mãe a tomarão, e levarão consigo as provas da sua virgindade aos anciães da cidade que estão à porta. 16 O pai tirará: Eu dei minha filha por mulher a este (*homem*), mas porque ele lhe tem aversão, 17 levanta-lhe uma péssima reputação, chegando a dizer: Não achei virgem a tua filha. Contudo eis as provas da virgindade de minha filha. Então estenderão a roupa diante dos anciães da cidade. 18 e os anciães daquela cidade pegarão naquele homem, e fá-lo-ão açoutar, 19 condenando-o, além disso, a cem siclos de prata, que ele dará ao pai da donzela, porque espalhou uma péssima reputação contra uma virgem de Israel, e a terá por mulher, não podendo repudiá-la durante todo o tempo da sua vida. Leis relativas à santidade do matrimónio.

20 Porém se o que ele opõe é verdade, e a donzela não foi encontrada virgem, 21 lança-la-ão fora das portas da casa de seu pai, e os homens daquela cidade a apedrejarão, até a matarem, porque cometeu um crime detestável em Israel, tendo caído em fornicção em casa de seu pai. Assim tirarás o mal do meio de ti. 22 Se um homem dormir com a mulher de outro, morrerão ambos, isto é, o adúltero e a adúltera. Assim tirarás o mal (*do meio*) de Israel.

6-7 Esta lei tem por fim excitar os Israelitas a ser humanos e compassivos.

9. Não se considere sagrada, isto é, confiscada em benefício dos Levitas e do culto.

23 Se um homem se tiver desposado com uma donzela virgem, e achando-a algum na cidade, a desflorar, 24 conduzirás um e outro à porta da cidade, e serão apedrejados: a donzela, porque, estando na cidade, não gritou; o homem, porque humilhou a noiva do seu próximo, e tu tirarás o mal do meio de ti. 25 Mas se um homem encontrar no campo uma donzela que está desposada, e, fazendo-lhe violência, a desonrar, morrerá ele somente. 26 A donzela não sofrerá nada, nem é ré de morte, porque, da mesma sorte que um ladrão se levanta contra seu irmão, e lhe tira a vida, assim também sofreu a donzela. 27 Ela estava só no campo: gritou, e não houve ninguém que a livrasse.

28 Se um homem encontrar uma donzela virgem, que não tem esposo, e, tomando-a à força, a desonrar, e a causa for levada a juízo, 29 o que a desonrou dará ao pai da donzela cinquenta siclos de prata, e tê-la-á por mulher, porque a humilhou, não podendo repudiá-la em todos os dias da sua vida. 30 Nenhum homem desposará a mulher de seu pai, nem descobrirá nela o que o pejo oculta.

Pessoas  
excluídas  
do povo  
de Deus.

23 — 1 O eunuco a quem foram esmagados ou cortados os testículos, ou tirado o membro viril, não entrará na assembleia do Senhor. 2 O fruto duma união ilícita não entrará na assembleia do Senhor até à décima geração. 3 Os Amonitas e os Moabitas não entrarão jamais na Assembleia do Senhor, nem mesmo depois da décima geração, 4 porque não quiseram sair a receber-vos com pão e água no caminho, quando saistes do Egipto, e porque conduziram contra ti Balaão, filho de Beor da Mesopotâmia da Síria, para que te amaldiçoasse, 5 embora o Senhor teu Deus não quisesse ouvir Balaão, e trocasse a sua maldição em bênção, porque te amava. 6 Não farás pazes com eles, nem lhes procures bens alguns, durante todo o tempo da tua vida. 7 Não abominarás o Idumeu, porque é teu irmão, nem o Egípcio, porque tu foste forasteiro na sua terra. 8 Os que nascerem deles, entrarão à terceira geração na Assembleia do Senhor.

Limpeza  
nos acam-  
pamentos.

9 Quando saires a combater contra os teus inimigos, abster-te-ás de toda a coisa má. 10 Se entre vós houver (algum) homem que seja impuro, por causa dum acidente nocturno, sairá para fora do acampamento. 11 e não voltará, antes de se ter lavado em água à tarde; depois do sol posto tornará a para o acampamento. 12 Terás

23, 6. Não farás pazes. isto é. não faças aliança com eles, evitando dum modo especial as uniões matrimoniais.

fora do acampamento um lugar, onde vás satisfazer as necessidades da natureza. 13 levando no cinto um pau; depois de teres satisfeito a tua necessidade, cavarás ao redor, e cobrirás os excrementos com terra, 14 porque o Senhor teu Deus anda no meio do campo, para te livrar e para te entregar os teus inimigos, e o teu acampamento deve ser santo, e não aparecer nele nada impuro, para que ele te não abandone.

15 Não entregarás ao seu senhor o escravo, que se tiver refugiado junto de ti. 16 Ele habitará contigo no lugar que lhe agradar, e descansará numa das tuas cidades; não o contristes. Escravos.

17 Não haverá mulher prostituta entre as filhas de Israel, nem entre os filhos de Israel. 18 Não oferecerás na casa do Senhor teu Deus o ganho da prostituição, nem o salário de um cão, qualquer que seja a coisa que tenhas prometido, porque uma e outra coisa são abomináveis diante do Senhor teu Deus. A prostituição é condenada.

19 Não emprestarás com usura a teu irmão nem dinheiro, nem grão, nem outra qualquer coisa, 20 mas somente ao estrangeiro. Ao teu irmão emprestarás aquilo de que ele precisar sem juro (*algum*), para que o Senhor teu Deus te abençoe em todas as tuas obras na terra em que entrarás para a possuir. Usura.

21 Quando tiveres feito um voto ao Senhor teu Deus, não demorarás em o cumprir, porque o Senhor teu Deus te pedirá conta dele; se te demorares, ser-te-á imputado o pecado. 22 Se não quiseres prometter, não pecarás, 23 mas o que saiu uma vez dos teus lábios, tu o observarás, e cumprirás como prometeste ao Senhor teu Deus, como disseste por tua boca. Votos.

24 Entrando na vinha do teu próximo, come quantas uvas quiseres, mas não as leves contigo para fora. 25 Se entrares na seara de teu amigo, poderás colher espigas com as mãos, mas não colherás com foice. Respeito pela propriedade alheia.

24 — 1 Se um homem, tomando uma mulher, se casar Divórcio.

19-20. Os Hebreus só podiam emprestar com usura. com juro moderado, aos estrangeiros.

24-25. Come quantas uvas quiseres... poderás colher espigas. Esta tolerância, em que eram condenados os abusos, está ainda actualmente em uso entre os Árabes.

24, 1-4. Não podendo Moisés abolir por completo o divórcio, por causa da dureza do coração dos Israelitas, procurou limitá-lo, permitindo-o só em casos determinados e observadas certas condições. — Está contaminada. Embora a mulher tenha recebido o libelo de repúdio, todavia o segundo casamento com o segundo marido, sendo vivo o primeiro, é apenas tolerado (Mat. 19, 8), visto ser contrário à primitiva instituição de Deus (Gen. 2, 24); é por isso que Moisés o considera como uma contaminação.

com ela, e não a achar agradável diante dos seus olhos por qualquer coisa inconveniente, escreverá um libelo de repúdio, lho dará na mão, e a despedirá de sua casa. 2 Se ela, depois de ter saído, tomar outro marido, 3 e este também a aborrecer, e, dando-lhe libelo de repúdio, a despedir de sua casa, ou se ele veio a morrer, 4 não poderá o primeiro marido torná-la a tomar por mulher, dado que ela está contaminada, porque isso é abominável diante do Senhor; não faças pecar a terra cuja posse te der o Senhor teu Deus.

- Homem casado há pouco. 5 Quando um homem tiver tomado uma mulher há pouco tempo, não irá à guerra, nem se lhe imporá cargo algum público, mas estará livremente em sua casa, a fim de passar alegre um ano com sua mulher.
- Penhores. 6 Não receberás por penhor a mó inferior e a superior, porque te deu por penhor a própria vida.
- Rapto dum Israelita. 7 Se se encontrar um homem que raptou um seu irmão, dos filhos de Israel, e que o tenha feito seu escravo ou vendido, será morto, e tu tirarás (assim) o mal do meio de ti.
- Lepra. 8 Evita diligentemente contraír a praga da lepra, fazendo tudo o que te ensinarem os sacerdotes da linhagem de Levi, conforme o que lhes prescrevi; cumpre tudo à risca. 9 Lembrai-vos do que o Senhor vosso Deus fez a Maria no caminho, quando saístes do Egipto.
- Devedor pobre. 10 Quando requereres de teu próximo alguma coisa que ele te deve, não entrarás em sua casa para tomar (algum) penhor, 11 mas estarás fora, e ele te trará o que tiver. 12 Se ele é pobre, o penhor não pernoitará em tua casa, 13 mas tomarás a dar-lho antes de se pôr o sol, a fim de que ele, dormindo na sua roupa, te abençoe: isso será para ti uma justiça diante do Senhor teu Deus.
- Salário do indigente. 14 Não negarás a paga do indigente e do pobre quer ele seja teu irmão, quer um estrangeiro, que mora contigo na terra, e está dentro das tuas portas, 15 mas pagar-lhe-ás no mesmo dia o preço do seu trabalho antes do sol-poente, porque é pobre, e com isso sustenta a sua vida. De contrário ele clamaria contra ti ao Senhor, e pesaria sobre ti um pecado.
- Justiça nos julgamentos. 16 Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais, mas cada um morrerá pelo seu pecado. 17 Não perverterás a justiça (na causa) do estrangeiro e do órfão, nem tirarás por penhor o vestido da viúva.

6. Porque te deu por penhor a própria vida, isto é, aquilo com que preparava o indispensável para viver. Todas as famílias tinham pequenos moinhos.

18 Lembra-te que foste escravo no Egípto e que o Senhor teu Deus te tirou de lá. Por isso te mando que faças isto. 19 Quando segares a messe no teu campo, e deixares por esquecimento alguma gavella, não voltarás para a levar, mas deixá-las-ás tomar ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, a fim de que o Senhor teu Deus te abençoe em todas as obras das tuas mãos. 20 Se tiveres colhido o fruto das oliveiras, não voltarás a colher algum resto que tenha ficado nas árvores, mas deixá-lo-ás ao estrangeiro, ao órfão e à viúva. 21 Se tiveres vindimado a tua vinha, não irás colher os cachos que ficaram: serão para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. 22 Lembra-te que foste também escravo no Egípto; por isso te mando que faças assim.

Restos da  
ceifa e da  
vindima.

25 — 1 Se se mover pleito entre alguns, e houver recurso para os juizes estes darão a palma da justiça ao que reconhecerem que é justo, e condenarão de impiedade o (que reconhecerem que é) impio. 2 Se virem que aquelle que pecou merece açoites, fá-lo-ão deitar por terra, e o farão açoutar na sua presença. O número de golpes será segundo a medida do peccado. 3 contanto todavia que não ultrapassem o número de quarenta, para que teu irmão se não retire aviltado de diante de teus olhos.

Humani-  
dade nos  
castigos.

4 Não atarás a boca ao boi que debulha na eira o grão das tuas colleitas.

Boi que  
trabalha.

5 Quando morarem irmãos juntamente, e um deles morrer sem filhos, a mulher do defunto não casará com um estranho, mas o irmão do defunto a receberá, e suscitará descendência a seu irmão; 6 ao filho primogénito que tiver dela porá o nome do seu irmão, para que o nome deste não se extinga em Israel. 7 Porém se ele não quiser receber a mulher do seu irmão, a qual lhe é devida segundo a lei, irá esta mulher à porta da cidade, recorrerá aos anciães e lhes dirá: O irmão de meu marido não quer fazer reviver o nome de seu irmão em Israel, não quer receber-me por mulher. 8 Eles o farão logo comparecer e o interrogarão. Se responder: Eu não a quero receber por mulher — 9 a mulher se aproximará dele diante dos anciães, tirar-lhe-á o sapato do pé, cuspir-lhe-á na cara e dirá: Assim será feito ao homem que não edifica a casa de seu irmão.

Levirato.

25, 4. Não atarás. . Neste preceito Deus quer inculcar o principio de que quem trabalha deve poder viver do seu trabalho.

9. Lhe tirará o sapato do pé, para o humilhar e declarar privado de todo o direito sobre a família do seu irmão; e lhe cuspirá na cara, para sua maior vergonha. Com estas humilhações a lei queria levar o irmão do defunto a casar-se com a viúva, sem todavia o obrigar rigorosamente.



10 A casa de tal homem será chamada em Israel a casa do descalçado.

Rixas e  
bons  
costumes.

11 Quando se levantar alguma pendência entre dois homens, e um começar a renhir contra o outro, se a mulher de um, querendo livrar seu marido da mão do que o agride, estender a mão e lhe pegar pelas partes vergonhosas, 12 cortar-lhe-ás a mão; não te moverás de compaixão alguma por ela.

Justiça nas  
transacções

13 Não terás no sacco pesos diversos, maior e menor; 14 nem haverá em tua casa dois efas, um maior e outro mais pequeno. 15 Terás um peso justo e verdadeiro, terás um efa justo e verdadeiro, a fim de que vivas muito tempo na terra que o Senhor teu Deus te der. 16 Com efeito, o Senhor teu Deus abomina quem faz estas coisas, quem comete uma injustiça.

Destruição  
dos Ama-  
lelitas.

17 Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando saíste do Egipto, 18 de como ele, sem temor algum de Deus, te saiu ao encontro e matou os últimos do teu exército, que cansados ficavam atrás, quando tu estavas consumido de fome e de fadiga. 19 Quando, pois, o Senhor teu Deus te tiver dado descanso, e tiver sujeitado todas as nações circunvizinhas na terra, que te prometeu, apagarás o seu nome de debaixo do céu. Olha, não o esqueças.

Oferta das  
primícias.

26 — 1 Quando tiveres entrado na terra de que o Senhor teu Deus está para te dar a posse, quando fores senhor dela e aí habitares, 2 tomarás as primícias de todos os teus frutos, põ-las-ás num cesto e irás ao lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido, para que seja invocado o seu nome. 3 Apresentar-te-ás ao sacerdote, que nessa altura estiver de serviço, e lhe dirás. Confesso hoje diante do Senhor teu Deus, que eu entrei na terra que ele jurou a nossos pais que nos daria. 4 O sacerdote, tomando da tua mão o cesto, o porá diante do altar do Senhor teu Deus. 5 Então dirás na presença do Senhor teu Deus: Meu pai era um Arameu prestes a morrer, que desceu ao Egipto, e lá esteve como forasteiro, tendo pouquíssimas pessoas consigo; aí tornou-se um povo grande, forte, e numeroso. 6 Os Egípcios nos affligiram e nos perseguiram, impondo-nos cargas pesadíssimas. 7 Então clamámos ao Senhor Deus de nossos pais, o qual nos ouviu, olhou para a nossa humilhação, trabalho e angústia, 8 e nos tirou do Egipto com mão forte e braço estendido, em meio de grande pavor, com sinais e portentos. 9 Introduziu-nos neste lugar, e deu-nos esta terra que mana leite e mel.

12. A severidade deste castigo foi motivada pela insolência dos costumes dos Israelitas, à qual se queria pôr um freio.

10 Por isso eu ofereço agora as primícias dos frutos da terra que o Senhor me deu. *(Depois de tais palavras)* deixarás *(as ofertas)* diante do Senhor teu Deus e adorarás o Senhor teu Deus. 11 Depois darás largas à tua alegria, por todos os bens que o Senhor teu Deus te tiver dado a ti e à tua casa, tu e o Levita, e o estrangeiro que está contigo.

12 Quando tiveres acabado de separar o dízimo de todos os teus frutos, no terceiro ano dos dízimos o darás ao Levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas e se fartem. 13 e dirás na presença do Senhor teu Deus: Eu tirei da minha casa o que te é consagrado, e dei-o ao Levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, como tu me ordenaste, não transgredi os teus mandamentos, nem me esqueci do teu preceito. 14 Não comi dessas coisas no meu luto, nem as separei para algum uso impuro, nada empreguei delas em funerais. Obedeci à voz do Senhor meu Deus, fiz tudo como me ordenaste. 15 Olha do teu santuário e da excelsa morada dos céus, e abençoa o teu povo de Israel, a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

Dízimo trienal.

16 O Senhor teu Deus ordenou-te hoje que observes estes mandamentos e leis, e que os guardes e cumpras de todo o teu coração e de toda a tua alma. 17 Tu escolheste hoje o Senhor, para ser o teu Deus, para andares pelos seus caminhos, observares os seus mandamentos, as suas ordenações e leis, para obedeceres ao seu mando. 18 O Senhor escolheu-te hoje para que sejas um povo especial, como ele te declarou, guardando tu todos os seus preceitos. 19 dando-te ele superioridade sobre todas as nações que criou, em louvor, honra e glória, a fim de que sejas o povo santo do Senhor teu Deus, como ele disse.

Conclusão.

## TERCEIRA PARTE

### Últimos discursos

27 — 1 Moisés, com os anciães de Israel, deu esta ordem ao povo: Observai todos os mandamentos que eu vos prescrevo. 2 Quando, passado o Jordão, tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te há-de dar, levantarás umas pedras grandes e as revestirás de cal, 3 para que possas escrever sobre elas todas as palavras desta lei, depois que tiveres passado o Jordão, para entrares na terra que o Senhor teu Deus te dará, terra que mana leite e mel, como ele jurou a teus pais. 4 Quando, pois tiverdes passado o Jordão, levantai as pedras que eu hoje vos

Escrever a lei e erigir um altar.

ordeno, sobre o monte Hebal, revestindo-as de cal. 5 Edificarás aí um altar ao Senhor teu Deus com pedras, que o ferro não tenha tocado. 6 com pedras informes e por polir; oferecerás sobre ele holocaustos ao Senhor teu Deus. 7 oferecerás sacrifícios pacíficos, e ali comerás, e te regalarás diante do Senhor teu Deus. 8 Escreverás distinta e claramente sobre as pedras todas as palavras desta lei.

Docilidade.

9 Moisés e os sacerdotes da linhagem de Levi disseram a todo o Israel: Guarda silêncio e ouve, ó Israel; hoje tornaste-te o povo do Senhor teu Deus; 10 ouvirás a sua voz, e observarás os mandamentos e leis que eu te prescrevo.

Bênçãos e maldições sobre os montes Hebal e Garizim.

11 Moisés naquele (*mesmo*) dia deu esta ordem ao povo: 12 Passado o Jordão, estarão sobre o monte de Garizim, para abençoar o povo, estes: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

13 E estarão da outra parte sobre o monte Hebal, para deitarem a maldição, estoutros: Ruben, Gad, Aser, Zabulon, Dan e Neftali. 14 E os Levitas tomarão a palavra e dirão em alta voz a todos os homens de Israel:

15 Maldito o homem que faz escultura ou imagem fundida, coisa abominável para o Senhor, obra das mãos dos artífices, e a coloca num lugar escondido. Todo o povo responderá: Assim seja.

16 Maldito o que não honra seu pai e sua mãe. E todo o povo dirá: Assim seja.

17 Maldito o que desloca os marcos do seu próximo. — E todo o povo dirá: Assim seja.

18 Maldito o que faz um cego errar no caminho. — Todo o povo dirá: Assim seja.

19 Maldito o que viola o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. — Todo o povo dirá: Assim seja.

20 Maldito o que dorme com a mulher de seu pai, e que levanta a coberta de seu tálamo. — Todo o povo dirá: Assim seja.

21 Maldito o que peca com qualquer animal. — Todo o povo dirá: Assim seja.

22 Maldito o que dorme com sua irmã, filha de seu pai, ou de sua mãe. — Todo o povo dirá: Assim seja.

23 Maldito o que dorme com sua sogra. — Todo o povo dirá: Assim seja.

24 Maldito o que fere o seu próximo à traição. — Todo o povo dirá: Assim seja.

25 Maldito o que recebe dádivas para derramar o sangue dum inocente. — Todo o povo dirá: Assim seja.

26 Maldito o que não conserva as palavras desta lei, e as não põe em prática. — Todo o povo dirá: Assim seja.

28 — 1 Se tu ouvires a voz do Senhor teu Deus, pondo em prática e observando todos os seus mandamentos, que hoje te prescrevo, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. 2 Todas estas bênçãos virão sobre ti, e te alcançarão, contanto que ouças os preceitos do Senhor teu Deus: 3 Tu serás bendito na cidade e bendito no campo. 4 Será bendito o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra, o fruto dos teus animais, as crias de gado graúdo e de gado miúdo. 5 Benditos os teus celeiros, benditas as tuas sobras. 6 Serás bendito ao entrar e ao sair. 7 O Senhor fará cair na tua presença os teus inimigos, que se levantam contra ti; eles virão contra ti por um só caminho, e por sete fugirão da tua presença. 8 O Senhor derramará a (sua) bênção sobre os teus celeiros e sobre todas as obras das tuas mãos. Abençoar-te-á na terra que receberes. 9 O Senhor te confirmará como seu povo santo, conforme ele te jurou, se observares os mandamentos do Senhor teu Deus e andares nos seus caminhos. 10 Todos os povos da terra verão que é invocado sobre ti o nome do Senhor, e temer-te-ão.

11 O Senhor te fará cumular de todos os bens, do fruto do teu ventre, do fruto dos teus gados, do fruto da tua terra, que o Senhor jurou a teus pais que te havia de dar. 12 O Senhor abrirá o seu óptimo tesouro, o céu, para dar a seu tempo a chuva à tua terra, e abençoará todas as obras das tuas mãos. Tu emprestarás a muitas gentes, e de nenhum receberás emprestado. 13 O Senhor te colocará à frente, e não na cauda; estarás sempre de cima, e não debaixo, contanto que ouças os mandamentos do Senhor teu Deus, que eu hoje te prescrevo, os observes, ponhas em prática. 14 e não te desvies deles nem para a direita nem para a esquerda, para seguires os deuses estranhos e servi-los.

15 Porém, se tu não quiseses ouvir a voz do Senhor teu Deus, para observar e pôr em prática todos os seus mandamentos e leis, que eu hoje te prescrevo, virão sobre ti e te alcançarão todas estas maldições: 16 Serás maldito na cidade, maldito no campo. 17 Maldito o teu celeiro, malditas as tuas sobras. 18 Maldito o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra, as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. 19 Serás maldito ao entrar, e maldito ao sair. 20 O Senhor mandará sobre ti a fome e a carestia, e a maldição sobre todas as obras que fizeres até te destruir e exterminar dentro de pouco tempo, por causa dos

Bênçãos  
prometidas  
aos que  
observarem  
a lei

Maldições  
contra os  
delinquentes.

teus péssimos designios, pelos quais me abandonaste. 21 O Senhor te fará pegar a peste, até que ela te consuma da terra em que entrarás para a possuir. 22 O Senhor te fira com a fraqueza, com febre e com frio, com calor e segura, com ar corrompido e com ferrugem, e te persiga até que pereças.

23 O céu, que está por cima de ti, seja de bronze, e a terra, que pisas, seja de ferro. 24 Em lugar de chuva mande o Senhor sobre a tua terra areia, e do céu caia cinza sobre ti até que sejas destruído. 25 O Senhor te faça cair diante de teus inimigos; por um caminho saias contra eles, e por sete fujas, e sejas disperso por todos os reinos da terra. 26 Sirva o teu cadáver de pasto a todas as aves do céu e às feras da terra, e não haja quem as afugente. 27 O Senhor te castigue com a úlcera do Egipto, e (fira) de hemorroidas, sarna e tinha, de que te não poderás curar.

28 O Senhor te fira de loucura, de cegueira e de frenesi, 29 de sorte que andes às apalpadelas ao meio dia como um cego costuma andar às apalpadelas nas trevas, e não acertes nos teus caminhos. Em todo o tempo sejas oprimido pela violência e despojado (dos teus bens), e não tenhas quem te livre. 30 Recebas uma mulher, e outro durma com ela. Edifiques uma casa, e não a habites. Plantes uma vinha, e outro a vindime. 31 O teu boi seja imolado diante de ti, e não comas dele. O teu jumento te seja arrebatado na tua presença, e não te seja restituído. As tuas ovelhas sejam dadas aos teus inimigos, e não haja quem te socorra.

32 Os teus filhos e as tuas filhas sejam entregues a outro povo, e vejam-no os teus olhos, desfaleçam de os ver todo o dia, e não haja força na tua mão. 33 Os frutos da tua terra e do teu trabalho coma-os um povo que tu não conheces, e sejas sempre oprimido e esmagado. 34 Enlouqueças por causa do terror daquilo que os teus olhos não de ver. 35 O Senhor te fira com a chaga maligna nos joelhos e nas pernas, e não possas ser curado: (depois) cubra-te dela desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

36 O Senhor te levará a ti e ao teu rei, que tiveres estabelecido sobre ti, a uma nação que nem tu nem teus pais conhecem; lá servirás a deuses estranhos, ao pau e à pedra. 37 Serás objecto de pasmo, de ludíbrio e de fábula para todos os povos, onde o Senhor te houver le-

vado. 38 Lançarás muita semente à terra e recolherás muito pouco, porque os gafanhotos devorarão tudo. 39 Plantarás a vinha, e a cavarás, mas não beberás o vinho, nem dela colherás coisa alguma, porque será destruída pelos vermes. 40 Terás oliveiras em todas as tuas terras, mas não te ungrás com azeite, porque as azeitonas cairão. 41 Gerarás filhos e filhas, mas não serão para ti porque irão para o cativo. 42 Todas as tuas árvores e os frutos da tua terra consumi-los-ão os insectos. 43 O estrangeiro que vive contigo no país, levantar-se-á contra ti, cada vez mais alto; e tu descerás cada vez mais baixo. 44 Ele te emprestará, e tu não lhe emprestarás. Ele estará à cabeça, e tu na cauda.

45 Todas estas maldições virão sobre ti, e, perseguindo-te, te alcançarão, até que sejas destruído, porque não ouviste a voz do Senhor teu Deus, nem observaste os seus mandamentos nem as leis que ele te prescreveu. 46 Essas maldições serão, para ti e para a tua posteridade, como um sinal e um prodígio, para sempre. 47 Visto que não serviste ao Senhor teu Deus com gosto e alegria de coração, na abundância de todas as coisas, 48 servirás o inimigo, que o Senhor enviará contra ti, com fome e com sede, com nudez e com falta de tudo; ele porá sobre o teu pescoço um jugo de ferro, até que te destrua. 49 O Senhor fará vir sobre ti de longe, das extremidades da terra, uma nação que voa como a águia, cuja língua tu não poderás compreender, 50 nação em extremo arrogante, que não terá respeito pelo velho nem se compadecerá do menino, 51 que devorará o fruto dos teus gados, os frutos da tua terra, até que pereças, que não te deixará nem trigo, nem vinho, nem azeite, nem manadas de bois, nem rebanhos de ovelhas, até que te disperse. 52 até que te aniquile em todas as tuas cidades, e sejam derribados, em toda a tua terra, os teus muros sólidos e altos, em que punhas a tua confiança. Serás sitiado dentro das tuas portas, em toda a terra, que o Senhor teu Deus te dará. 53 Comerás o fruto do teu ventre, as carnes dos teus filhos e de tuas filhas, que o Senhor teu Deus te tiver dado, tamanhas serão a angústia e a fome, com que te oprimirá o teu inimigo.

54 O homem mais delicado dos teus, o mais habituado ao luxo, terá inveja ao próprio irmão, à (sua) mulher, que repousa sobre o seu seio, aos filhos que ainda lhe restam (que ainda não devorou) 55 e não lhes dará das carnes de seus filhos, que ele comerá, por não ter outra

coisa, no cerco e na penúria, com que te afligirão os teus inimigos em todas as tuas cidades.

56 A mulher, de entre vós, mais delicada e mais dada ao luxo, que nem sequer tentava pousar na terra a planta do pé, por causa da sua excessiva brandura e delicadeza, olhará com maus olhos o marido do seu coração, o seu filho e a sua filha (não querendo repartir com eles) 57 as secundinas, que sairão do seu ventre, e os filhos que no mesmo momento lhe nascerem, porque os comerá ocultamente pela falta de todas as coisas, no cerco e na devastação com que te oprimirá o teu inimigo dentro das tuas portas.

58 Se não cuidares de pôr em prática todas as palavras desta lei, que estão escritas neste volume, e não temeres este nome glorioso e terrível: Iavé (*Senhor*) teu Deus — 59 o Senhor aumentará as tuas pragas e as pragas da tua descendência, pragas grandes e permanentes, doenças horríveis e pertinazes. 60 Voltará contra ti todas as aflições do Egipto, que temeste, e elas se agarrarão a ti. 61 Além disso, o Senhor enviará sobre ti, até te destruir, todas as enfermidades e pragas, que não estão escritas no livro desta lei. 62 Ficareis em pequeno número, vós que antes, pela multidão, éreis como as estrelas do céu, porque não foi ouvida a voz do Senhor vosso Deus.

63 E, assim como o Senhor se comprazia em vos fazer bem e em vos multiplicar, assim se comprazera em vos perder, em vos destruir, de maneira que sejais exterminados daquela terra, em cuja posse estais para entrar.

64 O Senhor te dispersará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra; lá servirás a deuses estranhos, que tu e teus pais ignoram, a paus e a pedras. 65 Também não terás repouso entre estes povos, nem a planta do teu pé terá descanso, porque o Senhor te dará ali um coração medroso, uns olhos lânguidos, e uma alma consumida de tristeza. 66 A tua vida estará como suspensa por um fio diante de ti. Temerás de noite e de dia, e não acreditarás na tua vida.

67 Pela manhã dirás: Quem me dera a tarde? — e à tarde: Quem me dera a manhã? — por causa do temor do teu coração, e por causa daquelas coisas que verás com os teus olhos. 68 O Senhor te reconduzirá em navios ao Egipto, pelo caminho do qual ele te tinha dito que não o veríeis mais. Lá sereis vendidos aos vossos inimigos como escravos e escravas, e não haverá quem vos compre.

29 — 1 Estas são as palavras da aliança que o Senhor mandou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel na terra de Moab, além da aliança que fez com eles em Horeb. 2 Moisés convocou todo o Israel e disse-lhe: Vós visteis tudo o que o Senhor fez diante de vós na terra do Egipto, a Faraó, a todos os seus servos e a todo o seu reino. 3 as grandes provas que se desenrolaram diante de teus olhos, esses sinais e grandes prodígios. 4 Porém, até ao dia presente, o Senhor não vos deu um coração que entenda, nem olhos que vejam, nem ouvidos que possam ouvir. 5 Ele vos conduziu quarenta anos pelo deserto; as vossas vestes não se romperam, nem os sapatos dos vossos pés se gastaram com a velhice. 6 Não comestes pão, nem bebestes vinho ou outro licor fermentado, para que soubésseis que eu sou o Senhor vosso Deus. 7 Assim chegastes a este lugar. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basan, marcharam contra nós para nos combater. Nós os derrotámos. 8 tomámos o seu país, e demos a sua propriedade a Ruben, a Gad e à meia tribo de Manassés.

9 Observai, pois, as palavras desta aliança, cumpri-as, a fim de assegurardes o feliz êxito de tudo o que empreenderdes. 10 Vós estais hoje todos diante do Senhor vosso Deus, os vossos chefes, as vossas tribos, os anciãos, os oficiais, todos varões de Israel. 11 os vossos filhos e as vossas mulheres, e o estrangeiro que mora contigo no acampamento, desde os que cortam lenha, aos que acarretam água; 12 *(tu, ó Israel, estás diante do Senhor)* para entrar na aliança do Senhor teu Deus, no juramento que o Senhor teu Deus faz hoje contigo, 13 a fim de te escolher como seu povo, e ele próprio ser o teu Deus, como te disse, e como jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob. 14 Não só convosco faço esta aliança, e confirmo estes juramentos, 15 faço-a com todos os presentes e ausentes.

16 Vós sabeis de que modo habitámos na terra do Egipto, como passámos pelo meio das nações, como, ao passá-las, 17 visteis as suas abominações e torpezas isto é, os seus ídolos, o pau e a pedra, a prata e o ouro, que elas adoravam.

18, Não haja entre vós homem ou mulher, família ou tribo, cujo coração esteja apartado do Senhor nosso Deus, de modo que vá servir os deuses daquelas nações; não

29, 5. *As vossas vestes.* Deus operou estes milagres no deserto em favor dos Israelitas.

6. *Não comestes pão...* Embora os Israelitas tivessem usado algumas vezes o pão e o vinho, todavia Moisés quer-lhes lembrar que a sua comida ordinária foi o maná, e a sua bebida ordinária foi a água, que Deus miraculosamente lhes proporcionou.

Bênçãos de Deus desde a entrada do Egipto até à conquista dos reinos de Seon e de Og

Israel deve guardar a aliança.

Ameaças contra os que violarem a aliança.



haja entre vós raiz que produza fel e amargura. 19 Que ninguém, ao ouvir as palavras deste juramento, se lisonjeie no seu coração, dizendo: Eu terei paz, embora ande na depravação do meu coração, de sorte que o que está regado pereça com o que está seco. 20 O Senhor lhe não pendoe, mas se inflame então mais o seu furor e zelo contra aquele homem, e se ponham sobre ele todas as maldições, que estão escritas neste livro, o Senhor apague o seu nome de debaixo do céu. 21 e o extermine para sempre de todas as tribos de Israel, conforme as maldições que estão contidas no livro da lei e da aliança.

22 Dirão as gerações vindouras, os filhos que nascerem de vós, e os estrangeiros que vierem de longe, ao ver as pragas desta terra e as doenças, com que o Senhor a tiver afligido, 23 abrasando-a com enxofre e ardor de sal, de modo que se não semeie jámais, nem se crie nela verdura, à semelhança da destruição de Sodoma e Gomorra, de Adama e Seboim, que o Senhor destruiu na sua ira e furor, 24 (como também) dirão todas as nações: Por que é que o Senhor fez assim a esta terra? Donde o ardor de tamanha cólera?

25 Ser-lhes-á respondido: Porque abandonaram o pacto que o Senhor tinha feito com os seus pais, quando os tirou da terra do Egipto, 26 e serviram a deuses estranhos, adoraram deuses que não conheciam, aos quais não estavam obrigados a submeter-se; 27 por isso o furor do Senhor se acendeu contra esta terra, para fazer vir sobre ela todas as maldições que estão escritas neste livro, 28 e os expulsou da sua terra com ira e furor, com a maior indignação, e os atirou para uma terra estrangeira, como hoje se vê. 29 As coisas ocultas são do Senhor nosso Deus, as manifestas são para nós e para os nossos filhos perpétuamente, para que ponhamos em prática todas as palavras desta lei.

Deus re-  
conduzirá  
ao seu país  
Israel  
arrepen-  
dido.

30 — 1 Quando, pois, vierem sobre ti todas estas coisas, quando trouxeres à memória a bênção ou a maldição, que eu pus diante de ti, quando tu, tocado de arrependimento no teu coração, no meio de todas as nações, entre as quais o Senhor teu Deus te tiver espalhado, 2 voltares para ele e obedeceres aos seus mandamentos, tu e os teus filhos, com todo o teu coração, com toda a tua alma, como eu hoje te ordeno, 3 O Senhor teu Deus te fará voltar do teu cativo, e se compadecerá de ti, e te reunirá de novo do meio

19. O que está regada. . Frase de difícil interpretação.

30, 1. A profecia que se encerra neste capítulo somente será plenamente cumprida no fim dos tempos, quando os Israelitas se converterem a Jesus Cristo e entrarem na Igreja Católica.

de todos os povos, pelos qua's te tinha espalhado. 4 Ainda que tivesses sido lançado para as extremidades do céu, daí te tirará o Senhor teu Deus, 5 daí te tomará e te introduzirá na terra que teus pais possuíram, e tu possuirás; ele, abençoando-te, fará que sejas em maior número do que foram teus pais.

6 O Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração da tua descendência, para que ames o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, a fim de que possas viver. 7 Ele fará cair todas estas maldições sobre os teus inimigos, sobre os que te aborrecem e te perseguem. 8 Tu, porém, voltarás, ouvirás a voz do Senhor teu Deus e observarás todos os mandamentos, que hoje te prescrevo; 9 o Senhor teu Deus te encherá de bens em todas as obras das tuas mãos, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus gados, no fruto da tua terra, na abundância de todas as coisas. O Senhor tomará a comprazer-se em ti, cumulando-te de todos os bens, como ele se comprazeu em teus pais. 10 contanto que, todavia, tu ouças a voz do Senhor teu Deus, observes os seus preceitos e mandamentos que estão escritos nesta lei, e te voltes para o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma.

11 Este mandamento, que eu hoje te prescrevo, não está sobre ti, nem longe de ti. 12 nem está posto no céu, de sorte que possas dizer: Qual de nós pôde subir ao céu, para que no-lo traga, e o ouçamos e o ponhamos por obra? 13 Nem está da banda de além do mar, para que te desculpes, e digas: Qual de nós poderá passar o mar, e trazer-no-lo, para que possamos ouvi-lo, e cumprir o que nos é mandado? 14 Mas este mandamento está perto de ti, está na tua boca e no teu coração, para o cumprires.

15 Considera que eu hoje te pus, diante de ti, duma parte a vida e o bem, e doutra parte a morte e o mal, 16 para que ames o Senhor teu Deus, andes nos seus caminhos, guardes os seus mandamentos, leis e ordenações, para que, assim, vivas, e ele te multiplique e te abençoe na terra em que entrarás para a possuir. 17 Se, porém, o teu coração se afastar, se não quiseres obedecer, e, seduzido pelo erro, adorares os deuses estranhos, e os servires, 18 eu te profetizo neste dia que perecerás, que pouco tempo morarás na terra que, passado o Jordão, entrarás a possuir. 19 Eu chamo hoje por testemunhas o céu e a terra, em

Facilidade em observar a lei.

Em face da vida e da morte.

6. Circuncidará o teu coração.

purificá-lo-á de toda a imperfeição.

como vos propus a vida e a morte, a benção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua posteridade, amando o Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz, permanecendo unido a ele, porque nisso está a tua vida e a origem dos teus longos dias que passarás na terra que o Senhor jurou dar a teus pais Abraão, Isaac e Jacob.

## QUARTA PARTE

### Despedidas e morte de Moisés

Josué  
sucessor  
de Moisés.

31 — 1 Moisés dirigiu ainda estas palavras a todo o Israel. 2 Disse-lhes: Eu estou hoje com a idade de cento e vinte anos, já não posso ir e vir, principalmente tendo-me dito o Senhor: Tu não passarás este Jordão. 3 O Senhor teu Deus passará, pois, diante de ti; ele mesmo exterminará diante de ti todas estas nações, tu as possuirás. Josué passará adiante de ti, como o Senhor disse. 4 O Senhor fará a estes povos, como fez a Seon e a Og, reis dos Amorreus, e ao seu país, destruindo-os. 5 Quando ele, pois, tiver também entregado estes, vós lhes fareis como vos ordenei. 6 Procedei varonilmente, tende coragem; não temais nem tremais, à vista deles, porque o Senhor vosso Deus é ele mesmo o guia, que não vos deixará, nem desampará. 7 Moisés chamou Josué e disse-lhe diante de todo o Israel: Tem ânimo, sê forte, porque tu hás-de introduzir este povo na terra que o Senhor jurou a seus pais que lhes havia de dar, e tu a repartirás por sorte. 8 O Senhor, que é o vosso guia, ele mesmo será contigo; não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te assustes.

Moisés  
entrega  
a lei aos  
Levitas.

9 Escreveu Moisés esta lei, e a entregou aos sacerdotes filhos de Levi, que levavam a arca da aliança do Senhor, e a todos os Anciões de Israel. 10 Deu-lhes esta ordem: Todos os sete anos, no ano da remissão, na solenidade dos Tabernáculos, 11 quando todos os filhos de Israel se juntarem para aparecer diante do Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor tiver escolhido, lerás as palavras desta lei diante de todo o Israel, de maneira que ouça. 12 Junta todo o povo num mesmo lugar, tanto homens, como mulheres, meninos e estrangeiros, que estão dentro das tuas portas, para que, ouvindo, aprendam a temer o Senhor vosso Deus, guardem e cumpram todas as palavras desta lei; 13 para que também seus filhos, que agora (as) ignoram, (as) pos-

sam ouvir, e temam o Senhor seu Deus durante todos os dias que viverem na terra, da qual, passado o Jordão, ides tomar posse.

14 O Senhor disse a Moisés: Avizinham-se os dias da tua morte; chama Josué, e apresentai-vos no tabernáculo da reunião, para eu lhe dar as minhas ordens. Foram, pois, Moisés e Josué, e apresentaram-se no tabernáculo da reunião, 15 e o Senhor apareceu ali na columna de nuvem, a qual parou à entrada do tabernáculo. 16 O Senhor disse a Moisés: Eis que vais dormir com teus pais, e este povo levantando-se se prostituirá a deuses estranhos na terra, em que entra para habitar nela; ali me abandonará, e violará o pacto que fiz com ele. 17 O meu furor se acenderá então contra ele; eu o abandonarei, esconderei dele a minha face, e ele será devorado; sobre ele cairão todos os males e aflições, de tal modo que dirá naquele dia: Verdadeiramente porque Deus não está comigo, me vieram estes males. 18 Eu ocultarei a minha face naquele dia, por causa de todos os males que ele fez, por ter seguido deuses estranhos. 19 Agora escrevi para vós este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel, para que eles o saibam de cor e o cantem, e este cântico me sirva de testemunho contra os filhos de Israel. 20 Com efeito, eu o introduzirei na terra que prometi com juramento a seus pais, terra que mana leite e mel; porém depois que tiverem comido, e se tiverem saciado e engordado, voltar-se-ão para deuses estranhos e os servirão, falarão contra mim e violarão o meu pacto. 21 Depois que tiverem caído sobre ele muitos males e aflições, deporá contra ele como testemunha este cântico, o qual não será tirado por nenhum esquecimento da boca da sua posteridade. Eu conheço os seus pensamentos, e o que ele há-de fazer hoje, antes que eu o introduza na terra que lhe prometi. 22 Moisés neste dia, escreveu o cântico e ensinou-o aos filhos de Israel. 23 O Senhor deu as suas ordens a Josué, filho de Nun, e disse-lhe: Tem coragem e sê forte, porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra que eu lhes prometi, e eu serei contigo.

24 Quando Moisés acabou de escrever num livro as palavras desta lei, 25 deu aos Levitas, que levavam a arca da aliança do Senhor, esta ordem. 26 Tomai este livro, e ponde-o ao lado da arca da aliança do Senhor vosso Deus, para aí servir de testemunho contra ti. 27 De facto, eu conheço a tua obstinação e a grande dureza da tua cerviz. Ainda vivendo eu e andando convosco, vos portastes sempre obstinados contra o Senhor; quanto mais depois de eu morrer?

Deus sanciona a autoridade de Josué, e manda Moisés escrever um cântico.

O livro da lei deve ser posto na arca.

Introdução  
ao cântico  
de Moisés.

28 Reuni junto de mim todos os anciães de cada uma das vosas tribos e os doutores, e eu pronunciarei diante deles estas palavras, invocando contra eles o céu e a terra. 29 Sei que depois da minha morte procederéis iniquamente, que depressa vos afastareis do caminho que eu vos prescrevi; cairão sobre vós calamidades no decorrer dos tempos, quando fizerdes o mal diante do Senhor, irritando-o com as obras das vossas mãos. 30 Moisés pronunciou até ao fim as palavras deste cântico, ouvindo-o todo o ajuntamento de Israel.

Exórdio.

32 — 1 Ouvi, ó céus, o que vou dizer,  
ouça a terra as palavras da minha boca!  
2 Derrame-se como a chuva a minha doutrina,  
espalhe-se como orvalho a minha palavra,  
aguaceiros sobre a erva,  
e como gotas de água sobre a verdura,  
3 porque eu invocarei o nome do Senhor.  
Dai glória ao nosso Deus.

Fidelidade  
de Deus  
e ingrati-  
dão de  
Israel.

4 As obras de Deus são perfeitas,  
e todos os seus caminhos são justos.  
Deus é fiel, e sem nenhuma iniquidade,  
ele é justo e recto.  
5 Pecaram contra ele os filhos degenerados com suas  
imundicies  
geração depravada e perversa.  
6 É este o agradecimento que dás ao Senhor,  
povo louco e insensato?  
Não é ele teu Pai, que te criou,  
que te fez, que te formou?  
7 Lembra-te dos dias antigos,  
considers os anos das gerações passadas;  
interroga teu pai, e elle te contará;  
teus avós e eles te dirão.  
8 Quando o Altíssimo dividiu a sua herança pelas  
nações,  
quando separou os filhos dos homens,  
fixou os limites ds povos  
segundo o número dos filhos de Israel.

Benefícios  
que Israel  
recebeu  
de Deus.

31, 28. *Invocando contra eles*, isto é. tomando como testemunhas diante deles.

32, 1. O cântico de Moisés é uma das páginas mais belas da Sagrada Escritura. Mesmo sob o ponto de vista literário não se encontra composição comparável em qualquer literatura humana.

- 9 Porém a porção própria do Senhor é o seu povo;  
Jacob é a sua herança.
- 10 (O Senhor) encontrou-o numa terra deserta,  
num lugar horroroso e de vasta solidão,  
cercou-o e instruiu-o,  
guardou-o como as meninas dos seus olhos.
- 11 Como a águia que provoca seus filhos a voar,  
e esvoaça sobre eles,  
(*assim o Senhor*) estendeu as suas asas e o tomou,  
e o levou sobre seus ombros.
- 12 Só o Senhor foi o seu guia,  
e não estava com ele deus algum estrangeiro.
- 13 Levou-o às alturas da terra,  
nutriu-o com os frutos dos campos,  
deu-lhe a sugar o mel (*que saía*) da pedra,  
e o azeite (*que saía*) do rochedo duríssimo.
- 14 a manteiga das vacas, o leite das ovelhas,  
com gordura dos cordeiros,  
e dos carneiros criados em Basan, e dos cabritos,  
com a flor de farinha do trigo,  
e ele bebeu o mais puro sangue da uva.
- 15 Mas Jesurun engordou e recalcitrou;  
tendo-se tornado gordo, cheio e nédio,  
abandonou a Deus seu criador,  
e afastou-se de Deus sua salvação.
- 16 Provocaram-no com deuses estranhos,  
e excitaram-no à ira com as suas abominações.
- 17 Sacrificaram aos demónios e não a Deus,  
a deuses que desconheciam,  
deuses novos, acabados de chegar,  
que seus pais não tinham adorado.
- 18 Abandonaste o Deus que te gerou,  
e esqueceste-te do Senhor teu criador.
- 19 O Senhor viu (*isto*), e acendeu-se em ira,  
porque o provocaram seus filhos e filhas.
- 20 E disse: Eu esconderei deles a minha face,  
e verei qual será o seu fim,  
porque é uma geração perversa,  
(*são*) uns filhos infiéis.

Ingratidão  
de Israel.

Imaginação  
de Deus.

13. O mel (que saía) da pedra. Na Palestina há muitos enxames em estado selvático, que depõem o mel nas fendas dos rochedos. — Azeite (que saía) do rochedo duríssimo. É uma referência ao facto de a oliveira, na Palestina, se desenvolver nos mais duros terrenos.

15. *Jesurun*. Nome poético de Israel, que significa o *justo*, empregado aqui irónicamente.

Efeitos da  
imaginação  
de Deus.

- 21 Eles provocaram-me com o que não é Deus,  
e irritaram-me com os seus ídolos vãos;  
eu os provocarei com um que não é povo,  
e os irritarei com uma nação insensata.
- 22 Acendeu-se o fogo da minha cólera,  
e arderá até ao fundo da habitação dos mortos;  
devorará a terra com todos os seus produtos,  
abrasará os fundamentos das montanhas.
- 23 Eu acumularei os males sobre eles,  
empregarei contra eles todas as minhas setas.
- 24 Serão consumidos pela fome,  
pela febre e pela peste mortífera;  
mandarei contra eles os dentes das feras,  
com o furor dos (répteis) que se arrastam no pó  
da terra.
- 25 Por fora os desvestará a espada,  
e por dentro (os morderá) o terror,  
tanto ao mancebo como à donzela,  
tanto à criança de leite como ao velho.
- 26 Já teria dito: vou exterminá-los completamente,  
farei desaparecer a sua memória entre os homens.
- 27 Contudo diferi (*executar isto*) por causa da arro-  
gância dos inimigos;  
para que os seus inimigos se não ensoberbecessem,  
e dissessem: Foi a nossa mão poderosa,  
e não o Senhor, que fez todas estas coisas.

Loucura  
dos  
inimigos  
de Israel.

- 28 É uma nação sem conselho  
e sem prudência.
- 29 Oxalá que etes tivessem sabedoria e compreen-  
dessem,  
e previssem o fim (*que os espera*)!
- 30 Como pode ser que um persiga mil,  
e dois ponham em fuga dez mil,  
Não é isto porque o seu Deus os vendeu,  
e o Senhor os entregou?
- 31 O nosso Deus não é como os deuses deles:  
(*disso*) os nossos inimigos são juizes.

21. Com o que não era Deus, com os ídolos. — E eu os provocarei. . . adoptando para meu povo os pagãos, os quais, embora não sejam o povo por excelência, receberão as bênçãos prometidas a Israel. S. Paulo aplica este texto à conversão dos Gentios, que ocuparão o lugar dos Judeus incrédulos.

31. São os juizes, porque sabem por experiência que o Deus de Israel é superior aos seus ídolos.

- 32 A sua vinha vem da vinha de Sodoma,  
e dos campos de Gomorra;  
a sua uva é uma uva de fel,  
e os seus cachos amargosíssimos.
- 33 O seu vinho é fel de dragões,  
e veneno incurável de áspides.
- 34 Porventura não estão guardadas estas coisas junto  
de mim.  
e seladas nos meus tesouros?
- 35 A mim pertence a vingança,  
eu lhes darei o pago a seu tempo,  
quando o seu pé resvalar;  
está próximo o dia da (*sua*) perdição,  
os tempos (*dela*) se apressam a chegar.
- 36 O Senhor julgará o seu povo,  
Compadecer-se-á dos seus servos,  
quando vir que a mão deles está sem força,  
e que não há mais, nem homens livres nem es-  
cravos.
- 37 Dirá: Onde estão os seus deuses,  
nos quais tinha (*posto a sua*) confiança.
- 38 (*esses deuses*) que comiam a gordura das suas  
vítimas  
e bebiam o vinho das suas libações?  
Levantem-se, venham em vosso socorro  
e protejam-vos na (*vossa*) necessidade.
- 39 Vede que sou eu só (*o verdadeiro Deus*),  
e que não há outro Deus fora de mim;  
eu faço morrer, e faço viver;  
firo e curo,  
e não há quem possa tirar da minha mão (*coisa  
alguma*).
- 40 Levantarei a minha mão ao céu,  
e direi: Eu vivo eternamente.
- 41 Se eu afiar como o raio a minha espada,  
e a minha mão tomar a justiça,  
eu me vingarei dos meus inimigos,  
e darei o pago aos que me aborrecem.
- 42 Embriagarei de sangue as minhas setas,  
a minha espada se saciará de carne,  
do sangue dos mortos e dos prisioneiros,  
da cabeça dos chefes dos inimigos.

Futuro  
juízo de  
Deus

Juramento  
do Senhor.

32. A sua vinha . . . São como uma vinha da região desolada de Sodoma e Gomorra, e seguem a depravação destas duas cidades.

41. Se eu afiar, etc., isto é, se eu tornar a minha espada penetrante como um raio.



Conclusão

43 Louvai, ó gentes, o seu povo,  
porque o Senhor vingará o sangue dos seus servos,  
e tomará vingança dos seus inimigos,  
e será propício á sua terra, ao seu povo.

Não esquecer este cântico.

44 Foi, pois, Moisés, e proferiu todas as palavras deste cântico aos ouvidos do seu povo; com ele estava Josué filho de Nun. 45 Quando acabou de proferir todas estas palavras a todo o Israel, 46 disse-lhes: Aplicai os vossos corações a todas as palavras que eu hoje vos dirijo, para que recomendeis a vossos filhos que cuidadosamente cumpram todas as coisas que estão escritas nesta lei, 47 porque não foi em vão que vos foram preceituadas, mas para que cada um de vós ache nelas a vida, e, pondo-as em prática, moreis por longo tempo na terra que, passado o Jordão, ides possuir.

Deus ordena a Moisés, que suba ao monte Nebo.

48 O Senhor no mesmo dia falou a Moisés, dizendo: 49 Sobe á montanha de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moab, defronte de Jericó, e contempla a terra de Canaan, cuja posse darei aos filhos de Israel. Tu morrerás sobre o monte, 50 onde vais subir, irás unir-te ao teu povo, da mesma forma que teu irmão Aarão morreu sobre o monte Hor, e se foi unir ao seu povo, 51 porque vós prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel nas águas da Contradição, em Cades, no deserto de Sim, e não me santifiques entre os filhos de Israel. 52 Tu verás, defronte de ti a terra que eu darei aos filhos de Israel, mas não entrarás nela.

Bênção profética de Moisés às tribos de Israel.

33 — 1 Esta é a bênção, com a qual Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel, antes da sua morte. 2 Ele disse:

O Senhor veio do Sinai,  
e levantou-se para nós de Seir,  
apareceu do Monte Faran,  
e com ele milhares de Santos.  
Na sua direita uma lei de fogo.

- 3 Ele amou os povos;  
todos os santos estão na sua mão,  
estão sentados a seus pés,  
recebem da sua doutrina.
- 4 Moisés deu-nos a lei,  
herança da multidão de Jacob.
- 5 (O Senhor) tornou-se rei de Jesurun (*Israel*)  
estando congregados os príncipes do povo  
com as tribos de Israel.

2. *Uma lei de fogo.* Há nestas palavras uma alusão aos trovões e relâmpagos que acompanharam a promulgação da lei.

- 6 Viva Ruben, e não morra,  
embora seja em pequeno número. Ruben
- 7 Esta é a bênção de Judá:  
Curve, ó Senhor, a voz de Judá,  
e introdu-lo no seu povo;  
as suas mãos combaterão por ele (*Israel*),  
tu serás o seu protector contra os seus adversários. Judá.
- 8 De Levi disse:  
A tua perfeição e a tua doutrina (*ó Deus*) são  
(*confiadas*) ao teu homem santo,  
que tu provaste na tentação,  
julgaste nas águas da Contradição,  
que disse a seu pai e a sua mãe:  
Eu não vos conheço;  
— e aos seus irmãos: Eu não sei quem vós sois;  
— e não atendeu aos seus próprios filhos.  
Estes observaram a tua palavra,  
e guardaram o teu pacto. Levi.
- 10 (*Ensinaram*) os teus juízos a Jacob,  
e a tua lei a Israel,  
ofereceram incensos no (*tempo do*) teu furor,  
e o holocausto sobre o teu altar.
- 11 Abençoa, ó Senhor a fortaleza de Levi,  
e aceita as obras das suas mãos.  
Fere as costas dos seus inimigos,  
e não se levantem os que o aborrecem.
- 12 De Benjamim disse: Benjamim.  
O muito amado do Senhor  
habita com ele confiadamente,  
o Senhor o protege sempre,  
e, ele repousa entre os seus braços.

6. *Em pequeno número.* Moisés confirma as palavras de Jacob. *Não cresças.*

7. *Judá, a quem tinha sido prometido o principado, é apresentado como um guerreiro que vai à frente do seu povo e o conduz à vitória.*

8. *Ao teu homem santo, isto é, a Levi representado em Aarão.*

9. *Que disse a seu pai, etc.* Neste versículo alude-se ao zelo manifestado pela tribo de Levi quando vingou o ultraje feito a Deus pela adoração do bezerro de ouro, sem atender aos vínculos da carne e do sangue.

12. *Muito amado do Senhor.* Deus tem a Benjamim um amor especial, porque é no território da sua tribo que quer o seu templo — *Habitará com ele, isto é, junto do templo onde reside a majestade do Senhor.*

- José. 13 Disse também a José:  
 A sua terra seja abençoada pelo Senhor,  
 com o precioso dom do céu, com o orvalho,  
 e (com as águas) do abismo que está debaixo,  
 14 com os frutos produzidos por virtude do sol e  
 da lua,  
 15 (com frutos que provêm) do cimo dos montes  
 antigos,  
 e com os frutos das colinas eternas,  
 16 e com os frutos da terra,  
 de toda a sua abundância.  
 A benção daquele que apareceu na sarça,  
 (desça) sobre a cabeça de José,  
 e sobre o alto da cabeça daquele que é príncipe  
 dos seus irmãos.  
 17 A sua majestade é como a do primogénito do touro,  
 as suas pontas (símbolo da força) são pontas do  
 búfalo;  
 com elas levantará ao ar as gentes  
 até às extremidades da terra.  
 Tais são as multidões de Efraim,  
 tais são os milhares de Manassés.
- Zabulon e 18 A Zabulon disse:  
 Issacar. Alegra-te, Zabulon, nas tuas caminhadas,  
 e tu, Issacar, nas tuas tendas.  
 19 Eles chamarão os povos de justiça,  
 porque sugarão as riquezas do mar  
 e os tesouros escondidos nas areias.
- Gad. 20 Gad disse:  
 Bendito Gad na vastidão (da sua partilha)!  
 Ele repousou como um leão,  
 e despedaçou o braço e a cabeça (da presa).  
 21 Ele escolheu as primícias do seu país,  
 porque na sua parte devia repousar um chefe;  
 ele andou á frente do seu povo,  
 e cumpriu as justiças do Senhor,  
 e o seu juízo com Israel.

17. A sua majestade. Efraim, primogénito de José, é comparado a um touro cheio de força. — Tais são as multidões de Efraim. . . Moisés prediz que Efraim será muito mais numeroso e mais forte que Manassés.

18. Nas tuas caminhadas, nas tuas excursões comerciais com os Fenícios. — Nas tuas tendas, Issacar, entregando-se à agricultura, viverá mais junto de sua casa.

21. Ele viu a sua primazia. Hebreu: Ele escolheu as primícias do seu país, porque obteve uma das primeiras províncias conquistadas por Israel. — Devia repousar um chefe, isto é, Moisés, cujo corpo foi sepul-

- 22 Disse a Dan: Dan, cachorro de leão,  
que salta de Basan.
- 23 A Neftali disse: Neftali gozará da abundância,  
e será cheio das bênçãos do Senhor;  
possuirá o mar e o meio-dia.
- 24 Disse a Aser: Bendito seja Aser entre os filhos (*de Jacob*),  
seja querido a seus irmãos,  
e banhe com azeite o seu pé.
- 25 O ferro e o bronze será seu calçadô!  
Dure a tua prosperidade  
tanto como tua vida.
- 26 Não há outro Deus, como o Deus de Jesurun,  
que paira sobre os céus, para teu auxílio,  
e sobre as nuvens majestosamente.
- 27 A sua habitação é lá no alto,  
e cá em baixo estão os seus braços eternos.  
Ele expulsará da tua presença o inimigo,  
e dirá: Sê reduzido a pó.
- 28 Israel habitará com segurança e só.  
A vista de Jacob (*pousará*) sobre uma terra fe-  
cunda em pão e vinho,  
e os céus se escurecerão com o orvalho.
- 29 Bem-aventurado sejas tu, ó Israel. Quem é seme-  
lhante a ti,  
ó povo, que tens a tua salvação no Senhor?  
Ele é o escudo do teu socorro,  
a espada da tua glória;  
os teus inimigos mentirão diante de ti,  
mas tu avançarás sobre as suas alturas.

Dan

Neftali

Aser.

Grandeza de  
Deus e feli-  
cidade de  
Israel

tado além do Jordão, onde Gad tinha o seu território. — *Andou à frente do seu povo.* Gad havia de juntar-se aos chefes do povo para a conquista da terra prometida, atravessando com eles o Jordão. Moisés apresenta como já realizado um acontecimento que ainda estava para se dar. — *Cumpria as justizações do Senhor,* isto é, cumpriu o que tinha prometido (Num. 32, 25-27). — *E o seu juízo,* isto é, o juízo do extermínio pronunciado por Deus contra os Cananeus. Gad tomou parte na execução deste juízo de Deus.

22. *Cachorro de leão,* símbolo da força guerreira.

24. *Banhe com azeite o seu pé.* Aser possuirá uma região muito fértil em oliveiras, de modo que, tendo azeite em abundância, poderá ungir com ele não só os pés dos seus hóspedes, mas também os seus próprios.

27. *Cá em baixo estão os seus braços eternos.* Deus habita no céu e ao mesmo tempo na terra, defendendo Israel com o seu poder.

28. *E os céus se escurecerão com o orvalho,* isto é, deixarão cair o orvalho em grande abundância.

29. *Mentirão diante de ti,* isto é, adular-te-ão, fingindo-se teus amigos, visto não poderem vencer-te pela força.

Moisés  
sobre o  
monte  
Nebo.

34 — 1 Subiu Moisés das planícies de Moab, ao monte Nebo, ao alto de Fasga, defronte de Jericó, e o Senhor mostrou-lhe toda a terra de Galaad até Dan, 2 todo o Neftali, a terra de Efraim e de Manassés, toda a terra de Judá até ao mar ocidental, 3 a parte meridional, a espaçosa campina de Jericó, (que é a) cidade das palmeiras, até Segor. 4 O Senhor disse-lhe: Esta é a terra que jurei dar a Abraão, Isaac e Jacob, dizendo: Eu a darei à tua posteridade. Tu a viste com os teus olhos, mas não entrarás nela.

Morte de  
Moisés.

5 E Moisés, servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, segundo a ordem do Senhor. 6 (Este) o sepultou no vale da terra de Moab, defronte de Fogor, e nenhum homem soube até hoje o lugar do seu sepulcro. 7 Moisés tinha cento e vinte anos, quando morreu; nunca a vista se lhe diminuiu, nem o seu vigor se abalou. 8 Os filhos de Israel o choraram na planície de Moab durante trinta dias. E completaram-se os dias do pranto dos que choravam Moisés.

Josué  
sucedeu-lhe.

9 Josué, filho de Nun, foi cheio do Espírito de sabedoria, porque Moisés lhe tinha imposto as suas mãos. Os filhos de Israel obedeceram-lhe, fizeram como o Senhor tinha mandado a Moisés.

Elogio  
de Moisés.

10 Não se levantou mais em Israel profeta como Moisés, que o Senhor conhecesse face a face, 11 nem quanto a todos os prodígios e milagres que o mandou fazer na terra do Egipto contra Faraó e contra todos os seus servos e todo o seu país, 12 nem quanto a toda a sua mão poderosa e às grandes maravilhas que fez diante de todo o Israel.

#### FIM DO LIVRO DO DEUTERONÓMIO

<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

34, 2. *Mar ocidental, o Mediterrâneo.*

6. *Este o sepultou.* Deus, por intermédio dos seus anjos, sepultou Moisés. — *E nenhum homem soube.* Deus ocultou o corpo de Moisés para impedir que os Israelitas, sempre inclinados à idolatria, lhe preservassem culto supersticioso.

# ÍNDICE

---

	Pág.
<b>Prólogo</b>	<b>V</b>
<b>Introdução</b>	<b>VII</b>
<b>Gênesis</b>	<b>1</b>
<b>Êxodo</b>	<b>87</b>
<b>Levítico</b>	<b>157</b>
<b>Números</b>	<b>203</b>
<b>Deuteronômio</b>	<b>269</b>

# BÍBLIA SAGRADA

---

## ANTIGO TESTAMENTO

**Josué – Juizes – Rute – Primeiro e Segundo livro de Samuel – Primeiro e Segundo livro dos Reis – Primeiro e Segundo livro das Crônicas – Esdras – Neemias – Tobias – Judite – Ester – Job – Salmos (versão do novo texto promulgado por Pio XII).**

VERSÃO SEGUNDO OS TEXTOS ORIGINAIS

P.<sup>E</sup> MATOS SOARES



**NIHIL OBSTAT**

**Portucale, die 1 Octobris 1955.**

*Can J. Valente*

**IMPRIMATUR**

**Portucale, die 7 Octobris 1955.**

† *Antonius, Ep. Portucalensis*



# LIVRO DE JOSUÉ

*Este livro tem o nome de Josué, não si porque Josué é a sua principal personagem, mas também porque, pelo menos em parte, foi ele o seu autor. Descreve a conquista da Palestina e a sua divisão entre as tribos.*

*O autor deste livro teve em vista demonstrar a fidelidade de Deus em cumprir as promessas feitas aos Patriarcas antigos de dar a terra de Canaan ao povo de Israel, e de o proteger dum modo especial.*

## Entrada na terra prometida

1—1 Aconteceu que, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor falou a Josué, filho de Nun, ministro de Moisés, e disse-lhe: 2 Meu servo Moisés morreu; levanta-te e passa esse Jordão, tu e todo o povo contigo, entra na terra que eu darei aos filhos de Israel. 3 Todo o lugar, que pisar a planta do vosso pé, eu vo-lo darei, como disse a Moisés. 4 Desde o deserto e desde o Libano até ao grande rio Eufrates— todo o país dos Heteus— e até ao mar grande para o ocidente, todo este território será vosso. 5 Ninguém vos poderá resistir em todos os dias da vossa vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem desampararei. 6 Tem ânimo e sê forte, porque tu hás-de levar este povo à posse da terra, que prometi com juramento a seus pais que lhes havia de dar. 7 Tem ânimo pois, reveste-te de grande fortaleza, para cuidadosamente cumprir toda a lei, que Moisés, meu servo, te prescreveu; não te desvies dela nem para a direita nem para a esquerda, a fim de que sejas feliz em tudo o que fizeres. 8 Não se aparte da tua boca o livro desta lei, mas medita nele dia e noite, cuidando de cumprir tudo o que nele está escrito; então prosperarás em teus caminhos e serás bem sucedido. 9 Porventura não te ordenei: tem ânimo, e sê forte?— Não tenhas, pois, medo nem temor, porque o Senhor teu Deus está contigo em qualquer parte para onde vás.

Deus fala a Josué e faz-lhe grandes promessas.

10 Deu Josué aos príncipes do povo esta ordem: Percorrei os acampamentos, e mandai ao povo o seguinte: 11 Fazei provisão de mantimentos, porque daqui a três dias haveis de passar o Jordão, e entrareis a possuir a terra, que o Senhor vosso Deus vos dá.

Josué dá ordens para a passagem do Jordão, e prepara a conquista da Palestina.

12 Disse também aos Rubenitas, aos Gaditas e à meia

tribo de Manassés: 13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo do Senhor, quando vos disse: O Senhor vosso Deus vos deu descanso, e toda esta terra. 14 Vossas mulheres, filhos e animais, ficarão na terra, que Moisés vos deu àquem do Jordão, mas vós todos os que sois (*mais*) valentes passai armados à frente de vossos irmãos, e pelejai por eles 15 até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como o deu a vós, e também eles possuam a terra, que o Senhor vosso Deus lhes dá; depois voltareis para a terra que possuís, (*para a terra*) que Moisés, servo do Senhor, vos deu àquem do Jordão, para o nascente, e habitareis nela.

16 Eles, respondendo a Josué, disseram: Nós faremos tudo o que nos ordenaste; iremos para onde quer que nos mandares. 17 Assim como em tudo obedecemos a Moisés, assim obedeceremos também a ti; somente (*desejamos*) que o Senhor teu Deus seja contigo, como foi com Moisés. 18 Aquele que contradisser as tuas palavras, que não obedecer a tudo o que lhe mandares, seja morto. Tu (*da tua parte*) tem ânimo, opera varonilmente (*que nós te seguiremos*).

Josué  
manda  
dois espiões  
a Jericó.

2—1 Josué, filho de Nun, enviou secretamente de Setim dois espiões, e disse-lhes: Ide, examinai o país e a cidade de Jericó. Eles partiram e entraram em casa duma meretriz, chamada Raab, e repousaram em sua casa. 2 E foi dado aviso disso ao rei de Jericó, assim: entraram aqui de noite uns homens dos filhos de Israel, para explorar o país.

Astúcia  
de Raab.

3 O rei de Jericó mandou dizer a Raab: Faze sair esses homens, que foram ter contigo e entraram em tua casa, porque são espiões que vieram reconhecer todo o país. 4 Mas a mulher, tomando os homens, escondeu-os, e disse: Confesso que eles vieram a minha casa, mas eu não sabia donde eram, 5 e, quando se fechava a porta (*da cidade*), sendo já escuro, eles saíram ao mesmo tempo, e não sei para onde foram. Ide após eles, depressa, e encontrá-los-eis. 6 Ora ela tinha feito subir os homens ao terraço da sua casa e tinha-os coberto com palha de linho, que ali havia.

7 Os que haviam sido enviados, foram atrás deles pelo caminho que conduz ao vau do Jordão, e, logo que saíram, foi fechada a porta (*da cidade*).

Os espiões  
tratam com  
Raab.

8 Ainda os homens, que estavam escondidos, não tinham adormecido, quando a mulher subiu junto deles e lhes disse: 9 Eu sei que o Senhor vos entregou este país; o terror de vós aperou-se de nós, e todos os habitantes do país desani-

2, 1. *Meretriz.* Os rabinos interpretam estas palavras no sentido de que Raab era uma simples locandeira, dando por isso hospedagem às pessoas que queriam.

maram, 10 pois soubemos que o Senhor secou as águas do Mar Vermelho à vossa entrada, quando saistes do Egipto, e (*soubemos*) o que fizestes aos dois reis dos Amorreus, que estavam da banda de além do Jordão, Seon e Og, os quais matastes. 11 Quando ouvimos isto, tivemos grande medo, o nosso coração desmaiou e não ficou alento em nós à vossa aproximação; porque o Senhor vosso Deus é o (*mesmo*) Deus (*que reina*) lá em cima no céu, e cá em baixo na terra. 12 Agora pois jurai-me pelo Senhor, que, assim como eu usei de misericórdia convosco, assim usareis com a casa de meu pai, e dai-me um sinal seguro 13 de que salvareis meu pai e minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs, assim como tudo o que lhes pertence, e livrareis as nossas vidas da morte. 14 Eles responderam-lhe: A custa da nossa vida salvaremos a vossa, contanto que tu nos não atraíçoas; quando o Senhor nos entregar este país, usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade.

15 Ela os fez descer da janela por uma corda, porque a sua casa estava pegada ao muro (*da cidade*). 16 Disse-lhes: Ide para o monte, não suceda que eles vos encontrem, quando voltarem, e deixai-vos lá estar escondidos durante três dias, até que eles voltem, e depois tomareis o vosso caminho.

17 Eles disseram-lhes: Nós cumprimos fielmente o juramento, que nos fizeste prestar, 18 se, quando entrarmos no país, estiver como sinal este cordão cor de escarlata, e o atares à janela, por onde nos fizeste descer, e se tiveres recolhido, em tua casa, o teu pai, a tua mãe, os teus irmãos e toda a tua parentela. 19 Se alguém sair da porta da tua casa, o seu sangue cairá sobre a sua cabeça, e nós ficaremos sem culpa; mas o sangue de todos os que estiverem contigo em tua casa, cairá sobre a nossa cabeça, se alguém os tocar. 20 Porém, se tu nos atraíçoares, e publicares isto que te dizemos, ficaremos desobrigados deste juramento, que nos fizeste prestar. 21 Ela respondeu: Faça-se como dissestes. Depois os despediu e eles partiram; (*então*) pendurou o cordão cor de escarlata à janela.

22 Eles, andando, chegaram ao monte, e lá permaneceram durante três dias, até que voltaram os que tinham ido em seu seguimento. Estes, tendo buscado por todo o caminho (*os espiões*), não os encontraram. 23 (*Então*) os espiões deram volta, e, tendo descido do monte e passado o Jordão, chegaram a Josué, filho de Nun, e contaram-lhe tudo o que lhes tinha acontecido, 24 dizendo: O Senhor entregou todo este país nas nossas mãos, pois os seus habitantes estão consternados de medo.

Volta dos  
espiões.

Instruções  
para a  
passagem  
do Jordão.

3—1 Josué levantando-se de madrugada, moveu o acampamento e saiu de Setim. Chegados ao Jordão, ele e todos os filhos de Israel, aí se detiveram, antes de o atravessar.

2 Passados três dias, os pregoeiros atravessaram pelo meio do acampamento, 3 e começaram a dizer em alta voz: Logo que virdes a arca da aliança do Senhor vosso Deus levada pelos sacerdotes da linhagem de Levi, levantar-vós, também, e ide atrás dela, 4 mas de forma que haja entre vós e a arca o espaço de dois mil côvados, a fim de a poderdes ver de longe, e conhecer o caminho por onde deveis ir, porque não andastes antes por ele; tomai cuidado, não vos aproximeis da arca.

5 Josué disse ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará entre vós maravilhas. 6 Depois Josué falou aos sacerdotes: Tomai a arca da aliança e ide adiante do povo. Eles, executando a sua ordem, tomaram (a arca), e caminharam adiante do povo.

7 O Senhor disse a Josué: Hoje começarei a exaltar-te diante de todo o Israel, para que saibam que, assim como fui com Moisés, assim sou contigo. 8 Aos sacerdotes que levam a arca da aliança, dá-lhes esta ordem: Quando tiverdes chegado às águas do Jordão, parai aí.

9 Josué disse aos filhos de Israel: Aproximai-vos, e ouvi a palavra do Senhor vosso Deus. 10 E acrescentou: Por isto conhecereis que o Senhor, o Deus vivo, está no meio de vós, e exterminará à vossa vista o Cananeu, o Heteu, o Heveu, o Fereseu, o Gergeseu, o Jebuseu e o Amorreu. 11 Eis que a arca da aliança do Senhor de toda a terra irá adiante de vós pelo meio do Jordão. 12 Preparai doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo. 13 Logo que os sacerdotes, que levam a arca de Javé, o Senhor de toda a terra, puserem as plantas de seus pés nas águas do Jordão, as águas debaixo seguirão a sua corrente et minguarão, e as que vêm de cima, pararão, amontoando-se.

Miraculosa  
passagem  
do Jordão.

14 Quando saiu o povo das suas tendas, para passar o Jordão, os sacerdotes, que levavam a arca da aliança, caminhavam adiante dele. 15 No momento em que entraram no Jordão, e a água lhes começou a molhar os pés (porque o Jordão, sendo o tempo da ceifa, inundava as margens do seu leito), 16 as águas, que vinham de cima, pararam num só lugar, e, levantando-se à maneira dum monte.

3, 4. *Dois mil côvados*, cerca de 1050 metros. Esta separação era um sinal de respeito pela arca.

descobriam-se de longe desde a cidade, que se chama Adom, até ao lugar de Sartan; e as que desciam continuaram a correr para o mar do deserto (que agora se chama Mar Morto), até que faltaram de todo. Entretanto o povo caminhava para Jericó. 17 Os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, conservavam-se quietos, de pé, sobre a terra seca, no meio do Jordão, e todo o povo ia passando pelo leito do rio, a pé enxuto.

4 — 1 Depois que passaram, o Senhor disse a Josué: Por ordem de Deus, Josué manda erigir um monumento.  
 2 Escolhe doze homens, um de cada tribo, 3 e manda-lhes que tomem do meio do leito do Jordão, onde os pés dos sacerdotes estiveram parados, doze pedras duríssimas, as quais vós colocareis no lugar do acampamento, em que esta noite haveis de plantar as tendas.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que tinha escolhido entre os filhos de Israel, um de cada tribo, 5 e disse-lhes: Ide adiante da arca do Senhor vosso Deus ao meio do Jordão, e trazei de lá cada um a sua pedra sobre os ombros, segundo o número (*das tribos*) dos filhos de Israel, 6 para que seja um sinal entre vós; quando no futuro vossos filhos vos perguntarem: Que significam estas pedras? 7 — vós lhes respondereis: As águas do Jordão desapareceram diante da arca da aliança do Senhor, enquanto ela o atravessava; por isso se puseram estas pedras como um memorial eterno dos filhos de Israel.

8 Fizeram os filhos de Israel como Josué lhes tinha ordenado, levando do meio do leito do Jordão doze pedras, segundo o número (*das tribos*) dos filhos de Israel, consoante o Senhor tinha mandado a Josué, até ao lugar onde acamparam, e ali as puseram.

9 Pôs também Josué outras doze pedras no meio do leito do Jordão, onde estiveram parados os sacerdotes, que levavam a arca da aliança, e elas ainda ali se conservam até ao dia de hoje. Outro monumento no meio do Jordão.

10 Os sacerdotes, que levavam a arca, estavam parados no meio do Jordão, até se cumprir tudo o que o Senhor tinha mandado a Josué que dissesse ao povo, de acordo com o que Moisés havia prescrito. E o povo apressou-se, e passou. 11 Logo que passaram todos, passou também a arca do Senhor, e os sacerdotes iam (*com ela*) adiante do povo. 12 Os filhos de Ruben e de Gad, e a meia tribo de Manassés, precediam, armados, os filhos de Israel, como Moisés lhes tinha ordenado. 13 Quarenta mil combatentes marchavam à frente, divididos em filas e esquadrões pelas planícies e campinas da cidade de Jericó. O povo sai do Jordão.

Glória de Josué e volta das águas.

14 Naquele dia o Senhor engrandeceu Josué diante de todo o Israel, para eles o reverenciarem, como tinham reverenciado a Moisés, quando vivia.

15 (*O Senhor*) disse-lhe: 16 Manda aos sacerdotes, que levam a arca da aliança, que saiam do Jordão. 17 Ele ordenou-lhes: Sai do Jordão. 18 Quando saíram os que levavam a arca da aliança do Senhor e começaram a pisar a terra seca, tornaram as águas ao seu leito e correram como costumavam antes.

Em Galgala.

19 Ora o povo saiu do Jordão, no dia dez do primeiro mês, e acampou em Galgala, ao oriente da cidade de Jericó. 20 Colocou também Josué em Galgala as doze pedras, que tinham tomado do fundo do Jordão, 21 e disse aos filhos de Israel: Quando no futuro os vossos filhos perguntarem a seus pais: Que significam estas pedras? 22 — vós os informareis, dizendo-lhes: Israel passou a pé enxuto este Jordão, 23 tendo o Senhor vosso Deus secado as suas águas à vossa vista, até que passásseis, do mesmo modo que antes tinha feito no Mar Vermelho, o qual secou até que passássemos, 24 para que todos os povos da terra reconheçam a mão poderosíssima do Senhor, e vós temais sempre o Senhor vosso Deus.

Terror dos Amorreus e dos Cananeus.

5 — 1 Quando todos os reis dos Amorreus, que habitavam na outra banda do Jordão, ao ocidente, e todos os reis de Canaan, que possuíam os lugares vizinhos do Mar Grande: ouviram dizer que o Senhor tinha secado a corrente do Jordão diante dos filhos de Israel, até que passassem, enfraqueceu-se-lhes o coração, não ficou neles alento, temendo a entrada dos filhos de Israel.

Circuncisão dos filhos de Israel.

2 Eutão o Senhor disse a Josué: Faze facas de pedra, e restabelece novamente a circuncisão entre os filhos de Israel. Josué, fazendo o que o Senhor lhe mandara, circuncidou os filhos de Israel sobre o outeiro (*chamado por isso*) da Circuncisão. 4 A causa desta circuncisão é a seguinte: Todos os varões dentre o povo, que tinham saído do Egipto, todos os homens de guerra tinham morrido no deserto durante os larguíssimos rodeios do caminho, 5 e todos estes tinham sido circuncidados. Porém o povo que nasceu no deserto, 6 durante os quarenta anos de marcha por aquela vastíssima solidão, permaneceu incircunciso, até que morreram aqueles que não tinham obedecido à voz do Senhor, e aos quais ele antes tinha jurado que lhes não mostraria a terra que manava leite e mel. 7 Os filhos destes foram postos (*pelo Senhor*) no lugar de seus pais, o circuncidou-os

Josué, porque estavam incircuncisos, visto que ninguém os tinha circuncidado no caminho. 8 Depois que foram todos circuncidados, permaneceram acampados no mesmo lugar, até saírem.

9 O Senhor disse a Josué: Hoje tirei de cima de vós o opróbrio do Egípto. E foi dado àquele lugar o nome de Galgala até ao dia de hoje.

10 Os filhos de Israel permaneceram em Galgala, onde celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, pela tarde, na planície de Jericó; 11 ao outro dia comeram dos frutos da terra, pães ázimos, e trigo tostado naquele mesmo dia. 12 O maná cessou, depois que comeram dos frutos da terra, e os filhos de Israel não usaram mais deste alimento, mas comeram dos frutos que a terra de Canaan tinha dado naquele ano.

A primeira Páscoa na terra de Canaan.

### Conquista da terra prometida

13 Ora, estando Josué nos arredores da cidade de Jericó, levantou os olhos e viu diante de si um homem em pé, que tinha uma espada desembainhada; foi ter com ele, e disse-lhe: Tu és dos nossos ou dos inimigos? 14 Ele respondeu: Não; sou o príncipe do exército do Senhor, que agora venho (*para vos auxiliar*). 15 Josué caiu com o rosto por terra, prostrou-se e disse-lhe: Que diz o meu Senhor ao seu servo? 16 Tira, lhe respondeu ele, o calçado de teus pés, porque o lugar, em que estás, é santo. Josué fez como lhe tinha sido mandado.

Aparição do anjo do Senhor a Josué.

6 — 1 Jericó estava fechada e bem fortificada, pelo temor dos filhos de Israel, e ninguém ousava sair nem entrar. 2 O Senhor disse a Josué: Olha que eu pus na tua mão Jericó, o seu rei e todos os seus homens valentes. 3 Dai a volta à cidade, vós todos os homens de guerra, uma vez por dia; assim fareis durante seis dias. 4 No sétimo dia, os sacerdotes tomem as sete trombetas, de que se usa no jubileu, e vão adiante da arca da aliança; rodeareis sete vezes a cidade, e os sacerdotes tocarão as trombetas. 5 Quando o som das trombetas se fizer ouvir mais demorado e penetrante, e vos ferir os ouvidos, todo o povo à uma levantará um grande clamor, e cairão os muros da cidade até aos fundamentos; então cada um entrará por aquele lugar que lhe ficar defronte.

Deus manda atacar Jericó.

9. *O opróbrio do Egípto*, a escravidão do Egípto, que foi tirada por completo quando o povo de Israel entrou na Palestina, e foi restabelecido na amizade de Deus, isto é, quando atravessou o Jordão e foi circuncidado.

6 Chamou pois Josué, filho de Nuu, os sacerdotes, e disse-lhes: Tomai a arca da aliança, e outros sete sacerdotes tomem as sete trombetas do jubileu, e vão adiante da arca do Senhor. 7 Disse também ao povo: Ide e, armados, dai volta à cidade, à frente da arca do Senhor.

Execução  
da ordem  
divina.

8 Logo que Josué acabou de falar, os sete sacerdotes tocaram as sete trombetas diante da arca da aliança do Senhor, 9 e todo o exército armado marchava adiante; o resto da multidão ia atrás da arca, e por toda a parte retinia o som das trombetas. 10 Josué havia dado esta ordem ao povo: Não gritareis, nem se ouvirá a vossa voz, nem sairá da vossa boca uma só palavra até que chegue o dia em que eu vos diga: Gritai e levantai a voz. 11 Deu pois a arca do Senhor uma volta à cidade, uma vez no (*primeiro*) dia, e, tornando para o acampamento, ficou ali. 12 (*No dia seguinte*) levantando-se Josué ainda de noite, tomaram os sacerdotes a arca do Senhor, 13 e sete deles (*tomaram*) as sete trombetas, que servem no (*ano do*) jubileu. Puseram-se em marcha à frente da arca do Senhor, andando e tocando, e o povo armado ia adiante deles, e o resto da multidão seguia a arca, e as trombetas ressoavam. 14 Deram volta à cidade uma vez, no segundo dia, e voltaram para o acampamento. Assim fizeram durante seis dias.

15 Mas, ao sétimo dia, levantando-se de madrugada, deram volta à cidade sete vezes, como tinha sido ordenado. 16 Quando os sacerdotes tocavam as trombetas à sétima volta, Josué disse a todo o Israel: Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade; 17 e esta cidade seja anátema e tudo o que há nela seja do Senhor; fique só com vida a meretriz Raab com todos os que estão em sua casa, porque ocultou os mensageiros que enviámos. 18 Vós, porém, guardai-vos de tocar alguma daquelas coisas que vos foram proibidas, para que vos não torneis réus de prevaricação, e todo o acampamento de Israel não fique sob o pecado, e não seja posto em desordem. 19 Tudo o que se encontrar de ouro e prata, de utensílios de cobre e de ferro, seja consagrado ao Senhor e depositado nos seus tesouros.

Tomada  
da cidade.

20 Levantando pois todo o povo um grande clamor, ao ouvir o som das trombetas dos sacerdotes, caíram de repente os muros, e cada um subiu pelo lugar que lhe ficava defronte.

6, 17. *Seja anátema.* Em consequência do anátema toda a cidade devia ser destruída, excepto Raab, sua família e o que lhes pertencia.



Tomaram a cidade, 21 mataram tudo o que nela havia, desde os homens até às mulheres, desde as crianças até aos velhos. Passaram também ao fio da espada os bois, as ovelhas e os jumentos.

22 Josué disse aos dois homens que tinham sido enviados como espiões: Entrai em casa da mulher meretriz, e fazei-a sair com tudo o que lhe pertence, como vós lho prometestes com juramento. 23 Tendo aqueles jovens entrado, tiraram para fora Raab e seus pais, assim como os irmãos, e tudo o que lhes pertencia, e toda a sua parentela, e fizeram-nos permanecer fora do acampamento de Israel.

Sòmente é poupada a casa de Raab.

24 Puseram fogo à cidade e a tudo o que nela havia, à excepção do ouro e da prata, dos utensílios de cobre e de ferro, que consagraram para o tesouro do Senhor. 25 Josué salvou a vida a Raab, a meretriz, à casa de seu pai e a todos os seus, que ficaram habitando no meio de Israel até ao dia de hoje, porque ela ocultara os mensageiros, que ele tinha enviado a reconhecer Jericó. Naquele tempo proferiu Josué esta impreciação:

26 Maldito seja diante do Senhor o homem que levantar e reedificar a cidade de Jericó; morra o seu primogénito, quando lhe lançar os fundamentos, e perca o último de seus filhos, quando lhe puser as portas.

Maldição contra Jericó.

27 Foi o Senhor com Josué, e o seu nome divulgou-se por toda a terra.

7—1 Porém os filhos de Israel violaram o mandamento, a respeito do anátema. Achan, filho de Charmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, tomou alguma coisa dada ao anátema, e o Senhor irou-se contra os filhos de Israel.

Pecado de Achan.

2 Josué, enviando de Jericó homens contra Hai, que está junto de Betaven, ao nascente da cidade de Betel, disse-lhes: Ide e reconhecei o país. Eles, cumprindo com as ordes, reconheceram Hai. 3 Ao voltarem disseram-lhe: Não suba todo o povo, mas vão só dois ou três mil homens e destruam a cidade; porque se há-de fatigar inutilmente todo o povo contra tão poucos inimigos? 4 Subiram pois três mil combatentes, os quais, voltando logo as costas, 5 foram batidos pelos homens da cidade de Hai, caindo mortos

Os Israelitas são derrotados diante de Hai.

23. Fizeram-nos permanecer fora, até que foram purificados e dignos de fazer parte do povo de Deus. Raab casou-se com Salmon, antepassado de David e do Messias. (Rute, 4,21; Mt. 1,5).

26. Esta maldição de Josué teve, sob o reinado de Acab, uma realização terrível (III Reg. XVI, 34).

7, 1. Alguma coisa dada ao anátema, isto é, alguma coisa dos despojos de Jericó, que tinham sido sujeitos ao anátema.

trinta e seis homens; os inimigos perseguiram-nos, desde a porta (*de Hai*) até Sabarim, e mataram-nos enquanto fugiam pela encosta; e o coração do povo desmaiou e perdeu toda a coragem.

6 Então Josué rasgou as suas vestes e prostrou-se com o rosto por terra diante da arca do Senhor (*e assim esteve*) até à tarde, tanto ele como todos os anciãos de Israel, e lançaram cinza sobre as suas cabeças. 7 Josué disse: Ah! Senhor Javé, porque quiseste que este povo passasse o rio Jordão, para nos entregares nas mãos do Amorreu e para nos perderes? Oxalá nós tivéssemos ficado da outra banda do Jordão, como tínhamos começado. 8 Que direi eu, Senhor Deus meu, vendo Israel voltar costas aos seus inimigos? 9 Os Cananeus, e todos os habitantes da terra o ouvirão, e, unindo-se todos, nos cercarão, e apagarão o nosso nome da terra; e que farás tu ao teu grande nome?

Meio de descobrir o culpado da derrota: o seu castigo.

10 O Senhor disse a Josué: Levanta-te; por que jazes tu prostrado por terra? 11 Israel pecou, a ponto de violar o meu pacto, até tomar das coisas dadas ao anátema, roubá-las, mentir, escondê-las entre as bagagens. 12 Israel não pode ter-se diante dos seus inimigos, e foge deles, porque se manchou com o anátema; eu não serei mais convosco, enquanto não exterminardes aquele que é réu desta maldade. 13 Levanta-te, santifica o povo e diz-lhes: Santificai-vos para amanhã, porque isto diz o Senhor Deus de Israel: O anátema está no meio de ti, ó Israel; tu não poderás fazer frente aos teus inimigos, até que seja exterminado do meio de ti o que se acha manchado deste crime. 14 Amanhã apresentar-vos-eis (*diante do Senhor*) cada um nas vossas tribos; a tribo sobre que cair a sorte, se apresentará pelas suas tribos, e caiu a sorte sobre a tribo de Judá. suas casas; a casa (*sobre que cair a sorte*), pelos seus homens. 15 O que for tomado como atingido pelo anátema será queimado com todas as suas coisas, porque violou o pacto do Senhor, e cometeu uma coisa detestável em Israel.

Achan é descoberto e punido.

16 Josué, levantando-se pela manhã, fez juntar Israel pelas suas famílias; a família (*sobre que cair a sorte*), pelas 17 Tendo-se apresentado esta pelas suas famílias, caiu a sorte sobre a família de Zaré. Apresentando-se também esta pelas suas casas, caiu sobre (*a casa de*) Zabdi; 18 sorteados os indivíduos varões desta casa, um por um, descobriu-se ser Achan, filho de Charmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá.

19 Josué disse a Achan: Ó meu filho, dá glória ao Senhor Deus de Israel, e confessa-me, declara-me o que fizeste,

não o ocultes. 20 Achan respondeu a Josué: Na verdade eu pequei contra o Senhor Deus de Israel. Eis o que fiz: 21 Vi entre os despojos uma capa de escarlate muito boa, duzentos siclos de prata e uma barra de ouro de cinquenta siclos, e, cobigando, tirei (*estas coisas*), escondi-as na terra, no meio da minha tenda, e enterrei' o dinheiro numa cova. 22 Mandou pois Josué investigadores, os quais, correndo à tenda de Achan, acharam tudo escondido no mesmo lugar, e, debaixo, o dinheiro. 23 Tirando-o da tenda, levaram-no a Josué e a todos os filhos de Israel, e lançaram-no fora diante do Senhor.

24 Então Josué, e todo o Israel com ele, pegando em Achan, filho de Zará, e na prata e na capa, e na barra de ouro, e em seus filhos e filhas, nos seus bois, jumentos, ovelhas, na própria tenda, e em tudo quanto tinha, levaram-nos ao vale de Achor, 25 onde Josué disse: Pois que tu nos turbaste, o Senhor te conturbe neste dia. E todo o Israel o apedrejou, e tudo o que lhe pertencia foi consumido no fogo. 26 E juntaram sobre ele um grande montão de pedras, o qual permanece até ao dia de hoje. (*Com isto*) apartou-se deles o furor do Senhor. Por isso, até ao dia de hoje, se chama aquele lugar Vale de Achor.

8 — 1 O Senhor disse a Josué: Não temas, nem te acobardes; toma contigo todos os combatentes, e, levantando-te, sobe à cidade de Hai; eis que te entreguei nas tuas mãos o seu rei, o povo, a cidade e o seu território. 2 Parás à cidade de Hai e ao seu rei, como fizeste a Jericó e ao seu rei. Todavia repartireis entre vós a presa e todos os animais; põe uma emboscada à cidade por detrás dela.

Novo ataque contra Hai, e tomada da cidade.

3 Levantou-se Josué com todo o exército dos combatentes, para marchar contra Hai. Mandou de noite trinta mil homens escolhidos dos mais valentes, 4 dando-lhes esta ordem: Armai uma emboscada por detrás da cidade; não vos afasteis muito (*dela*), e estai todos apercebidos. 5 Eu e o resto da gente que está comigo, avançaremos pela parte oposta contra a cidade. Quando eles saírem contra nós, fugiremos e voltar-lhes-emos as costas, como primeiro fizemos, 6 até que, perseguindo-nos, se tenham afastado da cidade, pois dirão: fogem de nós como da primeira vez. 7 Enquanto formos fugindo, e eles seguindo-nos, vós saireis da emboscada e destruireis a cidade. O Senhor vosso Deus vo-la entre-

24. *Em seus filhos e filhas.* Deus é senhor da vida e da morte das suas criaturas, e pode com justiça ordenar que, para exemplo e terror do povo, sejam mortos com os pais culpados também os filhos inocentes, os quais encontrarão nas penas temporais, sofridas resignadamente, um meio de aumentar os seus méritos e assegurar um prémio maior na eternidade.

gará nas vossas mãos. 8 Depois que a tiverdes tomado, ponde-lhe fogo e assim fareis tudo como eu mandei.

9 Despediu-os, e eles foram para o lugar da emboscada, entre Betel e Hai, ao poente da cidade de Hai. Josué ficou aquella noite no meio do povo. 10 Levantando-se de madrugada, passou revista à sua gente e marchou com os anciãos à frente do exército, sustentado com o grosso das suas tropas. 11 Tendo chegado e subido até junto de Hai, fizeram alto no lado setentrional da cidade, entre a qual e eles mediava um vale. 12 Josué tinha escolhido cinco mil homens, e tinha-os posto de emboscada entre Betel e Hai, ao poente da mesma cidade; 13 todo o resto do exército marchava em ordem de batalha para o setentrião, de sorte que os últimos daquela multidão alcançavam até ao poente da cidade. Josué marchou aquella noite e parou no meio do vale.

14 O rei de Hai, tendo visto isto, saiu a toda a pressa da cidade, ao amanhecer, com todo o exército, e encaminhou as suas tropas para a banda do deserto, ignorando que lhe ficava atrás uma emboscada. 15 Josué, porém, e todo o Israel foram-se retirando, fingindo medo, e fugindo pelo caminho do deserto. 16 Os de Hai, levantando ao mesmo tempo uma grande grita e animando-se mutuamente, foram-nos perseguindo. Quando já estavam longe da cidade, 17 sem que tivesse ficado nem sequer um em Hai e em Betel, que não soubesse em perseguição de Israel, (deixando abertas as cidades donde tinham saído de tropel), 18 o Senhor disse a Josué: Levanta o escudo que tens na mão contra a cidade de Hai, porque eu te entregarei. 19 Tendo ele levantado o escudo contra a cidade, imediatamente saíram os que estavam escondidos na emboscada e, encaminhando-se para a cidade, tomaram-na e puzeram-lhe fogo.

20 Os homens da cidade, que perseguiam Josué, olhando para trás e vendo o fumo da cidade que subia até ao céu, não puderam já fugir nem para cá nem para lá, principalmente quando os que davam mostra de fugir e corriam para o deserto, atacaram com grande esforço aqueles que os iam perseguindo.

21 Josué e todo o Israel, vendo que a cidade estava tomada e que dela subia o fumo, voltaram-se para trás e puseram à espada os de Hai. 22 Também os que tinham tomado e queimado a cidade, saindo dela para se unirem com os seus, começaram a bater os inimigos que estavam no meio. Assim, foram os inimigos feridos por uma e outra parte, de modo que nem um se salvou de tão grande multidão; 23 (os homens de Israel) tomaram vivo o rei da cidade do Hai e apresentaram-no a Josué.

24 Mortos pois todos aqueles que tinham perseguido Israel fugindo para o deserto, passados completamente todos, no mesmo lugar, ao fio da espada, voltaram os filhos de Israel e destruíram a cidade. 25 Os que morreram naquele dia entre homens e mulheres, foram doze mil, todos da cidade de Hai. 26 Josué não retirou a mão, que tinha levantada, segurando o escudo, até que foram mortos todos os habitantes de Hai. 27 Os animais e o despojo da cidade, os repartiram entre si os filhos de Israel, como o Senhor tinha ordenado a Josué. 28 Este pôs fogo (ao resto) da cidade, reduzindo-a para sempre a um montão (de ruínas), 29 e suspendeu de uma árvore o seu rei até à tarde. Ao pôr do sol, mandou que descessem o seu cadáver da árvore e o lançassem na mesma entrada da cidade, pondo sobre ele um grande montão de pedras, que (ali) permanece até ao dia de hoje.

30 Então Josué edificou um altar ao Senhor Deus de Israel sobre o monte Hebal, 31 conforme o que Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos de Israel, e como está escrito no livro da lei de Moisés, um altar de pedras toscas, nas quais não tocou ferro, e ofereceu sobre ele holocaustos ao Senhor, assim como sacrificios pacíficos.

Confirmação da aliança.

32 Escreveu sobre pedras o Deuteronómio da lei de Moisés, que ele tinha explicado diante dos filhos de Israel. 33 Todo o povo, os anciãos, os capitães e os juizes, estavam em pé, a um e outro lado da arca, diante dos sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor; (ali estavam) tanto os estrangeiros como os naturais, metade junto do monte Garizim, e a outra metade junto do Monte Hebal, como tinha mandado Moisés, servo do Senhor. Primeiramente (Josué) abençoou o povo de Israel. 34 Depois disto leu todas as palavras da bênção e da maldição, e tudo o que estava escrito no livro da lei. 35 Não omitiu nenhuma das coisas que Moisés tinha ordenado, leu-as todas diante de toda a multidão de Israel, das mulheres, dos meninos e dos estrangeiros, que moravam entre eles.

9 — 1 Divulgadas estas coisas, todos os reis da outra banda do Jordão, que moravam nos montes, nas planícies e nos litorais do Mar Grande, e também os que moravam junto do Líbano, o Heteu, o Amorreu, o Cananeu, o Ferezeu, o Heveu e o Jebuseu, 2 uniram-se entre si para combater contra Josué e contra Israel, de comum acordo.

Astúcia dos Gabaonitas para obter a aliança de Israel.

3 Porém os habitantes de Gabaon, ouvindo tudo o que Josué tinha feito a Jericó e a Hai, 4 e, usando de astúcia, tomaram consigo víveres, carregaram sobre os seus jumentos sacos velhos, odres de vinho rotos e recosidos, 5 levaram

calçado muito velho, que, em sinal de muito uso, estava cheio de remendos, e vestiram-se de roupas muito usadas; até os pães, que levavam para o caminho, eram duros e desfeitos em pedaços. 6 Foram ter com Josué, que então se encontrava no acampamento de Galgala, e disseram a ele e a todo o Israel: Nós viemos de uma terra muito distante, com o desejo de fazer pazes convosco. Os homens de Israel responderam-lhes: 7 Não sereis vós talvez moradores na terra, que nos é devida por sorte? como poderemos (*em tal caso*) fazer aliança convosco?

8 Mas eles disseram a Josué: Nós somos teus servos. Aos quais Josué disse: Quem sois vós? donde viestes? 9 Eles responderam: Os teus servos vieram de uma terra muito distante em nome do Senhor teu Deus, porque ouvimos a fama do seu poder, tudo o que fez no Egito, 10 e (*como tratou*) os dois reis dos Amorreus, que estavam da outra banda do Jordão, Seon rei de Hesebon, e Og rei de Basan, que estava em Astarot. 11 Os nossos anciães e todos os habitantes da nossa terra disseram-nos: Tomai provisões para uma tão longa jornada, ide ao seu encontro e dizei-lhes: Nós somos vossos servos, fazei aliança connosco. 12 Eis os pães, que tomamos quentes quando partimos de nossas casas para vir ter convosco, agora estão secos e desfeitos por demasiadamente antigos. 13 Estes odres eram novos, quando os enchemos de vinho, e agora estão rotos e descosidos; a roupa que nos cobre, e o calçado que trazemos nos pés, gastaram-se, quase se consumiram com um tão longo caminho. 14 Tomaram pois (*os Israelitas*) dos víveres deles, e não consultaram o oráculo do Senhor. 15 Josué fez paz com eles, e, contraíndo aliança, prometeu que não seriam mortos, e o mesmo juraram os príncipes do povo.

Castigo  
dos Gabac-  
nitas.

16 Porém, três dias depois de ter sido feita aliança, souberam que eles habitavam na vizinhança, e que haviam de viver entre eles. 17 Então os filhos de Israel moveram o acampamento e, ao terceiro dia, chegaram às suas cidades, cujos nomes são estes: Gabaon, Cafira, Berot e Cariatiarim. 18 Não os mataram, por causa do juramento que os príncipes do povo tinham feito, em nome do Senhor Deus de Israel. Pelo que todo o povo murmurou contra os príncipes, 19 os quais responderam: Nós jurámos-lhes, em nome do Senhor Deus de Israel, e por isso não podemos tocar-lhes. 20 Todavia tratá-los-emos assim: Fiquem embora salvos com vida, para que não se excite contra nós a ira do Senhor, se faltarmos ao juramento, 21 mas vivam com a obrigação de cortarem lenha e acarretarem água para o serviço de todo o povo.

Estando eles a dizer isto, 22 Josué chamou os Gabaonitas e disse-lhes: Porque nos quisestes enganar com (a vossa) fraude, dizendo: Nós habitamos muito longe de vós, sendo que viveis no meio de nós? 23 Por isso estareis debaixo de maldição, e não faltará da vossa linhagem quem corte lenha e acarrete água para a casa do meu Deus. 24 Eles responderam: A nós, teus servos, chegou a notícia de que o Senhor teu Deus tinha prometido a Moisés, seu servo, que vos daria toda a terra e extinguiria todos os seus habitantes. Tivemos, pois, muito medo, e, compelidos pelo terror que vós cansáveis, tomámos este expediente para segurarmos as nossas vidas. 25 Agora estamos nas tuas mãos; faz de nós o que te parecer bom e justo.

26 Fez pois Josué, como tinha dito, e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, para que os não matassem. 27 Determinou naquele dia que fossem empregados no serviço de todo o povo e do altar do Senhor, cortando lenha e conduzindo água ao lugar que o Senhor escolhesse, (como o fazem) até ao presente.

10—1 Adonisedec, rei de Jerusalém, tendo ouvido que Josué tomara Hai e a destruíra (porque fez a Hai e ao seu rei, como tinha feito a Jericó e ao seu rei), e que os Gabaonitas se tinham passado para Israel e se tinham tornado seus aliados, 2 teve muito medo. Com efeito, Gabaon era uma cidade grande, como uma das cidades reais, ainda maior que a cidade de Hai, e todos os seus guerreiros muito valentes. 3 Enviou pois Adonisedec, rei de Jerusalém (*mensageiros*) a Ohan, rei de Hebron, a Faran, rei de Jerimot, a Jafia, rei de Laquis e a Dabir, rei de Eglon, dizendo: 4 Vinde ter comigo e trazei-me socorro, afim de tomarmos Gabaon, porque ela passou para Josué e para os filhos de Israel. 5 Unidos pois os cinco reis dos Amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jerimot, o rei de Laquis, o rei de Eglon, saíram com os seus exércitos, e acamparam junto a Gabaon, sitiando-a.

6 Os habitantes da sitiada cidade de Gabaon mandaram dizer a Josué, que estava então acampado em Galgala: Não recuses a tua mão aos teus servos; vem depressa, livra-nos, dá-nos socorro, porque se coligaram contra nós todos os reis dos Amorreus, que habitam nas montanhas.

7 Josué subiu de Galgala, e com ele todo o exército dos combatentes, homens valentíssimos. 8 O Senhor disse a Josué: Não os temas, porque eu os entreguei nas tuas mãos: nenhum deles te poderá resistir. 9 Josué, tendo

Gabaon é  
sitiada por  
cinco reis  
Amorreus.

Josué der-  
rota os  
sitiantes.

marchado toda a noite desde Galgala, deu de repente sobre eles, 10 e o Senhor os desbaratou à vista de Israel; (*Israel*) infligiu-lhes uma grande derrota, junto de Gabaon, e foi-os perseguindo pelo caminho que sobe a Bet-horon, batendo-os até Azeca e Maceda. 11 Enquanto eles fugiam dos filhos de Israel e estavam na descida de Bet-horon, fez o Senhor cair do céu grandes pedras em cima deles até Azeca, e morreram muitos mais pelas pedras do granizo, do que pelos golpes da espada dos filhos de Israel.

Josué  
manda  
parar o sol.

12 Então Josué falou ao Senhor, no dia em que entregou o Amorreu nas mãos dos filhos de Israel, e disse em presença deles:

Sol, não te movas de sobre Gabaon,  
e tu, lua, (*não te movas*) de sobre o vale de Ajalon.

13 E o sol e a lua pararam,  
até que o povo se vingou de seus inimigos.

Não está isto escrito no livro do Justo? Parou pois o sol no meio do céu, e não se apressou a pôr-se durante quase o espaço de um dia. 14 Não houve nem antes nem depois um dia tão longo, obedecendo o Senhor à voz de um homem, porque combatia por Israel. 15 E Josué voltou com todo o Israel para o acampamento de Galgala.

Os reis  
Amorreus  
são apa-  
nhados e  
mortos.

16 Ora os cinco reis tinham fugido, e tinham-se escondido numa caverna da cidade de Maceda. 17 E noticiaram a Josué que os cinco reis tinham sido encontrados escondidos numa caverna da cidade de Maceda. 18 Ele ordenou aos que o acompanhavam: Rolai pedras grandes para a boca da caverna e ponde homens cuidadosos, que guardem os que nela estão escondidos; 19 vós porém não estejais parados, mas persegui os inimigos e matai os fugitivos que forem ficando atrás; não deixeis entrar nas fortalezas das suas cidades aqueles que o Senhor entregou nas vossas mãos.

20 Tendo sido feito, pois, grande destroço nos inimigos, quase até ao extermínio, aqueles que puderam fugir de Israel, acolheram-se às cidades fortes. 21 Todo o exército salvo e em número completo voltou para Josué, a Maceda, onde então estava o acampamento; ninguém (*dos adversários*) se atreveu a abrir a boca contra os filhos de Israel. 22 Josué disse: Abri a boca da caverna e trazei-me os cinco reis, que nela estão escondidos. 23 Eles fizeram como

10, 12-13. Josué, depois de ter posto em fuga os reis, temendo não ter tempo de os perseguir até ao extermínio completo, voltou-se para Deus, e inspirado por Ele, ordenou ao sol e à lua que parassem no seu curso. — *Livro do Justo*. Este livro, que se perdeu, encontra-se também citado no II Reis, I, 18.



lhes fora mandado, e levaram-lhe os cinco reis: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jerimot, o rei de Laquis, o rei de Eglon. 24 Quando foram conduzidos perante ele, chamou todos os varões de Israel e disse aos chefes do exército que estavam com ele: Ide e ponde o pé sobre os pescoços destes reis. Tendo eles ido e posto os pés sobre os pescoços dos reis subjugados, 25 disse-lhes de novo: Não temais nem vos acobardeis, tende ânimo, sede fortes, porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra quem pelejais. 26 Depois disto, Josué feriu-os e tirou-lhes a vida, e mandou-os pendurar em cinco forcas, onde estiveram até à tarde. 27 Ao pôr do sol, mandou aos companheiros que os descessem dos patíbulos. Depois de descidos, lançaram-nos nas cavernas, em que se tinham escondido, e puseram à entrada grandes pedras, que ali se conservam até hoje.

28 No mesmo dia Josué tomou também Maceda, e passou-a a fio de espada, matou o seu rei e todos os seus habitantes, sem deixar um só. E fez ao rei de Maceda, como tinha feito ao rei de Jericó. Conquista de Maceda.

29 De Maceda passou com todo o Israel a Lebna, e combatia contra ela. 30 O Senhor entregou-a com o seu rei nas mãos de Israel, que passou a fio de espada a cidade com todos os seres vivos que lá se encontravam, não deixando escapar nenhum. Fizeram ao rei de Lebna como tinham feito ao rei de Jericó. de Lebna.

31 De Lebna passou a Laquis com todo o Israel, e postado o exército em volta da cidade, atacou-a. 32 O Senhor entregou Laquis nas mãos de Israel, que a tomou no dia seguinte, e a passou ao fio de espada, com todos os seres vivos que estavam dentro, como tinha feito a Lebna. 33 Nesta ocasião Horão, rei de Gazer, subiu em socorro de Laquis, mas Josué derrotou-o com todo o seu povo até ao extermínio completo. de Laquis.

34 De Laquis foi a Eglon, sitiou-a, 35 e no mesmo dia a tomou; passou a fio de espada todos os seres vivos, que estavam dentro, conforme tudo o que tinha feito a Laquis. de Eglon.

36 Passou, depois, com todo o Israel, de Eglon a Hebron, e combateu contra ela; 37 tomou-a e passou-a também a fio de espada com o seu rei, todos os povos daquela de Hebron.

24. *Ponde o pé...* Esta pena humilhante era muito usada pelos Egípcios e Assírios para com os inimigos vencidos. Tinha por fim fazer-lhes sentir a sua completa sujeição ao vencedor. Moisés já tinha profetizado esta vitória (Deut. XXXIII, 29), com a qual Deus quis castigar a impiedade e os vícios infames daqueles reis, e afastar os Israelitas da união com os Cananeus.

região e todos os seres vivos que nela moravam; não deixou ali ninguém com vida; como tinha feito a Eglon, assim fez a Hebron, passando à espada tudo o que encontrou.

de Dabir. 38 Dali voltou-se contra Dabir, 39 tomou-a e destruiu-a; passou também a fio de espada o seu rei e todas as cidades circunvizinhas; não deixou nela resto algum; como tinha feito a Hebron e a Lebna e aos seus reis, assim fez a Dabir e ao seu rei.

Resumo  
das con-  
quistas.

40 Josué destruiu todo o território das montanhas, do meio dia e da planície, e Asedot com os seus reis; não deixou ali resto algum, mas matou todo o ser vivo, como lhe tinha ordenado o Senhor Deus de Israel, 41 desde Cadesbarne até Gaza. Toda a terra de Gozen até Gabaon, 42 todos os seus reis e todos os seus países, os tomou e devastou duma só expedição, porque o Senhor Deus de Israel combateu por ele. 43 Depois voltou com todo o Israel para o lugar onde estava o acampamento em Galgala.

Coligação  
dos reis  
do norte  
contra  
Israel.

11 — 1 Tendo Jabin, rei de Asor, ouvido estas coisas, enviou (*mensageiros*) a Jobab, rei de Madon, ao rei de Semeron e ao rei de Acsaf, 2 assim como aos reis do norte, que habitavam nas montanhas e na planície, ao meio-dia de Cenerot, aos das campinas e dos territórios de Dor, junto ao mar, 3 ao Cananeu do oriente e do ocidente, ao Amorreu, ao Heteu, ao Fereseu, ao Jchuseu das montanhas, e também ao Heveu, que habitava nas faldas do Hermon na terra de Masfa. 4 Todos estes saíram com as suas tropas, multidão tão numerosa como a areia que há sobre as praias do mar, com um número imenso de cavalos e carros. 5 Todos estes reis se juntaram perto das águas de Merom para combaterem contra Israel.

Conquista  
da Palestina  
do norte.

6 O Senhor disse a Josué: Não os temas, porque amanhã, a esta mesma hora, tos entregarei a todos para serem passados à espada à vista de Israel; jarretarás os seus cavalos e queimarás os seus carros.

7 Josué, com todo o exército, marchou de improviso contra eles, até às águas de Merom, e precipitou-se sobre eles. 8 O Senhor os entregou nas mãos de Israel, que os derrotou e perseguiu até Sidónia a grande, até às águas de Maserefot e até ao campo de Masfe, que está ao seu lado oriental. Passou-os todos à espada, de sorte que não deixou vivo um só; 9 e fez como o Senhor lhe tinha ordenado: jarretou os seus cavalos e pôs fogo aos seus carros.

10 Voltando logó, tomou Asor e matou à espada o seu rei. Asor antigamente tinha o principado sobre todos estes reinos. 11 Passou à espada toda a gente que ali morava; não deixou ser vivo algum, mas devastou tudo até ao exter-

minio e destruiu com um incêndio a própria cidade. 12 Tomou, feriu e devastou as cidades circunvizinhas, e os seus reis, como lhe tinha ordenado Moisés, servo do Senhor. 13 Israel queimou todas as outras cidades, excepto as que estavam situadas nas colinas e nos lugares elevados; (*destas*) sòmente Asor, cidade fortíssima, foi consumida pelo fogo. 14 Os filhos de Israel, depois de matarem todos os homens, repartiram entre si todos os despojos destas cidades e os gados. 15 Como o Senhor tinha ordenado a Moisés seu servo, assim Moisés ordenou a Josué, e este cumpriu tudo; não omitiu nem uma só palavra de todos os mandamentos, que o Senhor tinha dado a Moisés.

16 Conquistou, assim, Josué todo o país montanhoso e meridional, a terra de Gosen, a planície, a parte ocidental, o monte de Israel, as suas campinas, 17 e a parte do monte que sobe para a banda de Seir até Baalgad sobre a planície do Líbano, na falda do monte Hermon; tomou todos os seus reis, feriu-os e matou-os. 18 Durante muito tempo Josué combateu contra estes reis. 19 Não houve cidade que se rendesse (*espontâneamente*) aos filhos de Israel, excepto o Heveu, que habitava em Gabaon; todas as outras as tomaram à força de armas. 20 Era desígnio do Senhor que os seus corações se endurecessem, e que combatessem contra Israel, para que Israel os derrotasse, sem compaixão, e os destruísse, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

Resumo das conquistas de Josué.

21 Naquele tempo Josué acometeu e matou os Enacins (*gigantes*) das montanhas de Hebron, de Dabir, de Anáb, de todas as montanhas de Judá e de Israel, e destruiu as suas cidades. 22 Não deixou um só da raça dos Enacins na terra dos filhos de Israel, excepto sòmente os que ficaram nas cidades de Gaza, de Get e de Azoto.

23 Conquistou pois Josué todo o país, conforme o Senhor tinha dito a Moisés, e entregou a sua posse aos filhos de Israel por porções segundo as suas tribos. E cessou a guerra no país.

12 — 1 Estes são os reis que os filhos de Israel derrotaram, e cujas terras possuíram da banda de além do Jordão, para o nascente, desde a torrente de Arnon até

Reis da Transjordânia vencidos por Moisés.

11. 20. *Que os seus corações se endurecessem.* Deus permitiu este endurecimento, que os conduziu à ruína. Se tivessem abraçado a religião hebraica, submetendo-se a Israel, teriam sido tratados com misericórdia. (Ver Sab. XII, 1 e seguintes; Rom. IX, 15 e seguintes).

no monte Hermon, e toda a região oriental, que olha para o deserto:

2 Seon, rei dos Amorreus, que habitava em Hesebon, e reinava desde Aroer, (*cidade*) que está situada sobre a margem da torrente de Arnon, e desde o meio do vale, sobre metade de Galaad, até à torrente de Jaboc, que é a fronteira dos filhos de Amon; 3 e desde o deserto até ao mar de Cenerot para o nascente, e até ao mar do deserto, que é o Mar Salgado, para o lado oriental pelo caminho que vai a Betsimot; e desde a parte meridional, que está abaixo de Asedot, até Fasga. 4 Os confins de Og, rei de Basan, que tinha ficado dos Refains, e habitou em Astartot e em Edrai, e que reinou no monte Hermon, em Saleca, e em todo o território de Basan, até aos confins 5 de Gessuri, de Macati e de metade de Galaad, que eram os confins de Seon, rei de Hesebon.

6 Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel derrotaram-nos, e Moisés deu a posse das suas terras aos Rubenitas, aos Gaditas e aos da meia tribo de Manassés.

Reis de  
Canaan  
vencidos  
por Josué.

7 Estes são os reis do país, que Josué e os filhos de Israel derrotaram da banda de além do Jordão para o poente, desde Baalgad, na campina do Líbano, até à montanha escavada que se eleva para a banda de Seir; e Josué deu esta parte em possessão às tribos de Israel, a cada uma a sua parte, 8 tanto nas montanhas, como nas planícies e campinas, no deserto e no meio-dia, onde habitavam o Heteu, o Amorreu, o Cananeu, o Fereheu, o Heveu e o Jebuseu.

9 (*Os tais reis são*): um rei de Jericó; um rei de Hai, que está ao lado de Betel; 10 um rei de Jerusalém; um rei de Hebron; 11 um rei de Jerimot; um rei de Laquis; 12 um rei de Eglon; um rei de Gazer; 13 um rei de Dabir; um rei de Gader; 14 um rei de Herma; um rei de Hered; 15 um rei de Lebna; um rei de Odulão; 16 um rei de Maceda; um rei de Betel; 17 um rei de Tafua; um rei de Ofer; 18 um rei de Afec; um rei de Saron; 19 um rei de Madon; um rei de Asor; 20 um rei de Semerom; um rei de Acsaf; 21 um rei de Tenac; um rei de Magedo; 22 um rei de Cades; um rei de Jacanan do Carmelo; 23 um rei de Dor e da provincia de Dor; um rei das nações de Galgal; 24 um rei de Tersa. Ao todo, trinta e um reis.

12. 3. *Mar de Cenerot*, ou de Tiberiades. — *Mar Salgado*, ou Mar Morto.

## Divisão da terra prometida entre as doze tribos

13—1 Josué estava velho, avançado em anos, e o Senhor disse-lhe: Tu estás velho, de muita idade, e resta um dilatadíssimo espaço de terra, que ainda não foi repartido por sorte (*nem conquistado*), 2 a saber: o território dos Filisteus, toda a terra de Gessuri, 3 desde o rio turvo, que rega o Egipto, até aos confins de Acaron, para o norte, que deve ser reputada terra de Canaan; os (*territórios pertencentes aos*) cinco príncipes dos Filisteus: o de Gaza, o de Azoto, o de Ascalon, o de Get e o de Acaron; 4 os Heveus, ao meio-dia; toda a terra de Canaan, e Maara dos Sidónios, até Afeca e aos confins do Amorreu; 5 a terra dos Gebalitas e todo o território do Líbano, a oriente, desde Baalad na raiz do monte Hermon, até à entrada de Hamath; 6 a terra daqueles que habitam na Montanha, desde o Líbano até às águas de Maserefot, todos os Sidónios. Sou eu que os hei-de exterminar, diante dos filhos de Israel. Entre pois (*todo este terreno*) na parte da herança de Israel, como eu te ordenei.

7 E agora reparte a terra, que devem possuir as nove tribos e a meia tribo de Manassés; 8 a outra meia tribo e as tribos de Ruben e Gad tomaram já posse da terra, que lhes deu Moisés, servo do Senhor, na outra banda do Jordão, para o oriente, 9 desde Aroer, que está situada na margem da torrente de Arnon e desde a cidade que está no meio do vale, toda a campina de Medaba, até Dibon; 10 e todas as cidades de Seon, rei dos Amorreus, que reinou em Hesebon, até aos confins dos filhos de Amon; 11 e Galaad e os territórios de Gessuri e de Macati, todo o monte Hermon, todo o Basan, até Saleca, 12 todo o reino de Og em Basan, o qual reinou em Astarot e em Edrai, e foi o resto dos Befains que ficaram, aos quais Moisés derrotou e destruiu. 13 Os filhos de Israel não quiseram exterminar os de Gessuri e de Macati, e assim eles ficaram habitando no meio de Israel até ao dia de hoje. 14 A tribo de Levi porém (*Moisés*) não deu possessão alguma, porque os sacrificios e as vítimas do Senhor Deus de Israel são a sua herança, como (*o Senhor*) lho tinha dito.

15 Moisés havia dado a sua parte à tribo dos filhos de Ruben, segundo as suas famílias. 16 Os seus confins foram desde Aroer, que está situada sobre a margem da

Divisão de Canaan entre as tribos que ainda não tinham recebido a sua parte.

Parte dada à tribo de Ruben.

torrente de Arnon, e desde a cidade que está no meio do vale da mesma torrente, toda a planície que vai até Medaba, 17 e Hesebon com todas as suas aldeias, que estão na planície; e também Dibon, Bamotbaal, a cidade de Baalmaon, 18 Jassa, Cedimot, Mefaat, 19 Cariataim, Sabama, Sarasasar no monte do vale, 20 Betofogor e Asedot, Fasga e Betiesimot, 21 todas as cidades da planície, e todos os reinos de Seon, rei dos Amorreus, que reinou em Hesebon, a quem Moisés derrotou com os príncipes de Madiang: Hevi, Recem, Sur, Hur, Rebe, tributários de Seon, que habitavam aquele país. 22 Os filhos de Israel mataram também à espada, como a todos os outros, o adivinho Balaão filho de Beor. 23 Assim, o rio Jordão ficou sendo o limite dos filhos de Ruben. Estas são as cidades e aldeias que possuem os rubenitas, segundo as suas famílias.

Parte dada  
à tribo de  
Gad.

24 Moisés deu também à tribo de Gad e aos seus filhos, segundo as suas famílias, a terra que deviam possuir, que é a seguinte: 25 Jazer, todas as cidades de Galaad, metade do país dos filhos de Amon, até Aroer, que está defronte de Raba, 26 desde Hesebon até Ramot, Masfe e Betonim, e desde Manain até aos confins de Dabir; 27 e, no vale, Betaran, Betnemra, Socot e Safon, resto do reino de Seon, rei de Hesebon; o Jordão e os seus territórios até à extremidade do mar de Cenerot, na outra banda do Jordão para o nascente. 28 Esta é a parte, as cidades e aldeias dos filhos de Gad, segundo as suas famílias.

Parte dada  
à meia  
tribo de  
Manassés.

29 Deu também à meia tribo de Manassés, aos seus filhos, segundo as suas famílias, a sua parte, 30 a qual compreendia, começando em Manain, todo o Basan, e todos os reinos de Og, rei de Basan, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basan, (ao todo) sessenta povoações; 31 metade de Galaad, e Astarot e Edrai, cidades do reino de Og em Basan; (deu isto) aos filhos de Maquir, filho de Manassés, isto é, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

Conclusão.

32 Estas são as partes que Moisés distribuiu nas campinas de Moab, na outra banda do Jordão, defronte de Jericó, para o nascente. 33 Porém à tribo de Levi não deu possessão alguma, porque o Senhor Deus de Israel é a sua herança, como (o Senhor) lho tinha dito.

Como deve  
ser feita a  
divisão.

14 — 1 Eis o que os filhos de Israel possuíram na terra de Canaan, que lhes deram o sacerdote Eleázaro, e Josué, filho de Nun, e os chefes das famílias de cada tribo de Israel. 2 Tudo foi distribuído por sorte pelas nove tribos e meia, como o Senhor tinha mandado por meio de Moisés. 3 As outras duas tribos e meia tinha Moisés dado

a sua herança na outra banda do Jordão, não se contando os Levitas, que não receberam porção alguma de terra entre seus irmãos, 4 sendo postos em seu lugar Manassés e Efraim, filhos de José, divididos em duas tribos. Os Levitas não receberam outra parte na terra, senão as cidades para habitarem, e os arrabaldes delas para sustentarem os seus animais e rebanhos. 5 O que o Senhor tinha ordenado a Moisés, cumpriram-no os filhos de Israel, e repartiram a terra (*de Canaan*).

6 Nesta ocasião os filhos de Judá apresentaram-se a Josué em Galgala. Caleb, filho de Jefone Cenezueu, disse-lhe: Tu sabes o que o senhor disse de mim e de ti a Moisés, homem de Deus, em Cadesbarne. 7 Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do Senhor, me mandou de Cadesbarne para reconhecer a terra, e eu referi-lhe o que me parecia verdade. 8 Porém meus irmãos, que tinham ido comigo, fizeram desanimar o povo. Não obstante isto, segui o Senhor meu Deus. 9 Naquele dia, Moisés fez-me este juramento: A terra que o teu pé calcou será tua herança e de teus filhos para sempre, porque seguiste o Senhor meu Deus. 10 O Senhor, pois, me conservou a vida até ao presente dia, como prometeu. Há quarenta e cinco anos que o Senhor disse aquella palavra a Moisés, quando Israel andava pelo deserto; hoje tenho oitenta e cinco anos, 11 e acho-me tão robusto como no tempo em que fui enviado a reconhecer a terra; o vigor, que eu tinha então, dura em mim até hoje, tanto para combater como para andar. 12 Dá-me, pois, este monte, que o Senhor me prometeu, ouvindo-o tu mesmo; no qual há (*ainda*) Enacins, e cidades grandes e fortificadas; o Senhor seja comigo, e eu possa exterminá-los, como ele me prometeu.

Parte que  
tocou a  
Caleb.

13 Josué abençoou-o e deu-lhe Hebron como herança. 14 Desde então Hebron foi de Caleb, filho de Jefone Cenezueu, até ao dia de hoje, por ter seguido o Senhor Deus de Israel. 15 Hebron chamava-se outrora Cariat-Arbe. Arbe foi o maior entre os Enacins. E a terra (*de Canaan*) repousou (*por então*) de guerras.

15—1 A parte que tocou por sorte aos filhos de Judá, segundo as suas famílias, foi esta: Desde a fronteira de Edom, até ao deserto de Sin, para o meio-dia, e até à extremidade da região meridional (*de Canaan*). 2 A sua fronteira meridional ia desde a ponta do Mar de Sal, da língua que ele forma para o meio-dia, 3 e estendia-se para a subida do Escorpião, passava a Sina, subia para Cadesbarne, passava em Esron, subindo para Adar e dando volta a Carcaa, 4 e, passando dali para Asemona, chegava até

Limites do  
território  
de Judá.

à torrente do Egipto e terminava no Mar Grande. Estes os seus limites, pelo lado do meio-dia. 5 Pela parte do oriente, a fronteira foi o Mar do Sal, até à extremidade do Jordão. Pela parte do norte, a fronteira ia desde a língua que o mar forma até ao mesmo rio Jordão, 6 e subia a Bet Hagla, passava ao norte de Bet Araba, subindo à Pedra de Boen, filho de Ruben, 7 seguia até aos confins de Debera, desde o vale de Acor para o norte, olhando para Galgala, que está defronte da subida de Adomim, pela parte austral da torrente; (*depois*) passava as águas, que se chamam fonte do Sol, e terminava na fonte de Rogel; 8 dali subia pelo vale do filho de Enom, pela banda meridional do Jebuseu, onde está Jerusalém; daí ia para cima até ao cume do monte, que está fronteiro a Geenom, para o occidente, na extremidade do vale dos Refains para o norte; 9 desde o cume do monte estendia-se até à fonte de Neftoa e chegava até às aldeias do monte Efron; baixava depois para Baala, que é Cariatiarim, isto é, a cidade dos Bosques; 10 de Baala dava volta para o occidente até ao monte Seir, e ladeava o monte Jarim ao norte para a banda de Qeslon; descia a Betsames, passava por Tamna 11 até o lado setentrional de Acaron; declinava para Secrona e passava o monte Baala; estendia-se até Jebneel e terminava, pelo lado occidental, no Mar Grande. 12 Estes são, por todos os lados, os limites dos filhos de Judá segundo as suas famílias.

Caleb  
ocupa a  
sua parte.

13 A Caleb, filho de Jefone, se havia dado um parte, no meio dos filhos de Israel, consoante o Senhor mandara a Josué, a saber, a cidade de Arbe, pai de Enac, que é (*actualmente chamada*) Hebron. 14 Caleb exterminou dela os três filhos de Enac: Sesai, Aiman e Tolmai, da raça de Enac. 15 Subindo dali, marchou para os habitantes de Dabir, que antes se chamava Cariat-Sefer, isto é, cidade das letras. 16 E Caleb disse: Eudarei minha filha Axa por mulher àquele que assaltar e tomar Cariat-Sefer. 17 Tomou-a Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb; e Caleb deu-lhe sua filha Axa por mulher.

18 Esta, enquanto iam caminhando juntos, foi aconselhada por seu marido que pedisse a seu pai um campo. Ao descer do jumento, Caleb disse-lhe: Que tens? 19 Ela respondeu: Dá-me uma bênção; tu deste-me uma terra ao meio-dia e sêca; junta-lhe outra de regadio. Deu-lhe pois Caleb uma terra, que se regava nos altos e nos baixos.

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.



21 As cidades dos filhos de Judá, nas extremidades meridionais, pelas fronteiras da Idumeia, eram: Cabseel, Eder, Jagur, 22 Cina, Dimona, Adada, 23 Cades, Asor, Jetnam, 24 Zif, Telem, Balot, 25 Asor-a-Nova, Cariot, Hesron, que é Asor, 26 Amam, Sama, Molada, 27 Aserganda, Hassemon, Betfelet, 28 Hasersual, Bersabee, Baziotia, 29 Baala, Jim, Esem, 30 Eltolad, Cesil, Harma, 31 Siceleg, Medemena, Sensena, 32 Lebaot, Selim, Aen e Remon. Ao todo, vinte e nove cidades com as suas aldeias.

Cidades de Judá no Negb.

33 Nas campinas: Estaol, Sarea, Asena, 34 Zanoé, Enganim, Tafua, Enaim, 35 Jerimot, Adulam, Soco, Azeca, 36 Saraím, Aditaim, Gedera, Gederotaim: catorze cidades com as suas aldeias. 37 Sanan, Hadassa, Magdalgad, 38 Delean, Masefa, Jectel, 39 Laquis, Bascat, Eglon, 40 Quebon, Leeman, Cetlis, 41 Giderot, Betdagon, Naama, Maceda: dezasseis cidades com as suas aldeias. 42 Labana, Eter, Asan, 43 Jefta, Esna, Nesib, 44 Ceila, Aczib, Maresa: nove cidades com as suas aldeias. 45 Acaron com as suas aldeias e lugarejos. 46 De Acaron até ao mar: todo o país que olha para a banda de Azoto e suas aldeias; 47 Azoto com as suas aldeias e lugarejos; Gaza com as suas aldeias e lugarejos, até à torrente do Egipto e ao Mar Grande, que é o seu limite.

em Sefela.

48 Nos montes: Samir, Jeter, Socot, 49 Dana, Cariat-sena, que é Dabir, 50 Anab, Istemo, Anim, 51 Gosen, Olon, Gilo: onze cidades com as suas aldeias. 52 Arab, Ruma, Esaan, 53 Janum, Bettafua, Afeca, 54 Atmata, Cariat-Arbe, que é Hebron, e Sior: nove cidades com as suas aldeias. 55 Maon, Carmel, Zif, Jota, 56 Jezrael, Jucadam, Zanoé, 57 Acaín, Gabaa, Tanna: dez cidades com as suas aldeias. 58 Halhul, Bessur, Gedor, 59 Meret, Betanot, Eltecon: seis cidades com as suas aldeias. 60 Cariatbaal, que é Cariatiarim, cidade dos Bosques, e Areba: duas cidades com as suas aldeias.

nos montes.

61 No deserto: Bet-Araba, Medin, Secaca, 62 Nebsan, e a cidade do Sal, e Engadi: seis cidades com as suas aldeias.

no deserto.

63 Ao Jebuseu, que habitava em Jerusalém, não o puderam exterminar os filhos de Judá; e o Jebuseu habitou em Jerusalém, com os filhos de Judá, até ao dia de hoje.

Os Jebuseus ficam em Jerusalém.

16 — 1 A parte que tocou em sorte aos filhos de José foi desde o Jordão, defronte de Jericó, até às águas de Jericó, para o nascente; a seguir, rumo ao deserto que sobe de Jericó ao monte de Betel; 2 a fronteira (depois) vai do Betel a Luza, e passa ao longo dos confins de Arqui, para Atarot; 3 (dali) desce pelo ocidente, ao longo dos

Limites dos filhos de José.

confins de Jefleti, até aos confins de Bet-horon inferior e de Gazer, e termina no Mar Grande. 4 Foi isto que possuíram os filhos de José, Manassés e Efraim.

Limites  
de Efraim.

5 A fronteira dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, o limite da sua herança, para o nascente, foi Atarot-adar até Bet-horon superior. 6 Os seus confins estendem-se até ao mar, do lado de Macmetat, que olha para o norte, dão volta pelo oriente para Tanatselo, e passa desde o oriente até Janoe; 7 de Janoe desce até Atarot e Naarata, vai a Jericó e termina no Jordão. 8 De Tafa passa para a banda do mar até ao vale do Cana e termina no mar. Esta é a possessão da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias. 9 Foram separadas cidades com as suas aldeias para os filhos de Efraim no meio da possessão dos filhos de Manassés. 10 Os filhos de Efraim não exterminaram o Cananeu, que habitava em Gazer, e o Cananeu habitou até ao dia de hoje no meio de Efraim como tributário.

Território  
que tocou  
à meia  
tribo de  
Manassés.

17—1 Esta é a parte que tocou por sorte à tribo de Manassés, porque foi o primogénito de José. Maquir, primogénito de Manassés e pai de Galaad, que foi um homem guerreiro, possuía o país de Galaad e de Basan; 2 também foi dado (*um pedaço de terra*) aos restantes filhos de Manassés, segundo as suas famílias, aos filhos de Abiezer, aos filhos de Helec, aos filhos de Esriel, aos filhos de Sequem, aos filhos de Hefer, aos filhos de Semida: estes são os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias. 3 Salfaad filho de Hefer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas somente filhas, cujos nomes são estes: Maala, Noa, Hegla, Melca, e Tersa. 4 Estas apresentaram-se diante do sacerdote Eleázaro e diante de Josué, filho de Nun, e diante dos príncipes, dizendo: O Senhor ordenou por meio de Moisés que nos fosse dada uma herança no meio de nossos irmãos. (*Josué*) deu-lhes uma possessão no meio dos irmãos de seu pai, conforme a ordem do Senhor. 5 Tocaram a Manassés dez partes, além da terra de Galaad e de Basan, na outra banda do Jordão. 6 As (*cinco*) filhas de Manassés possuíram a sua herança no meio dos filhos desta tribo. A terra de Galaad coube em sorte aos outros filhos de Manassés.

7 O limite de Manassés foi desde Aser até Macmetat, que olha para Siquem, e se estende pela direita até perto dos que habitam a fonte Tafua. 8 Na sorte de Manassés tinha caído o território de Tafua, o qual está perto dos confins de Manassés, e é dos filhos de Efraim. 9 A fronteira desce ao vale do Cana para o meio-dia da torrente;

nas cidades desta região, que couberam por sorte a Efraim, o limite de Manassés; o limite de Manassés passa pelo norte da torrente e vai terminar na mar; 10 Assim a possessão de Efraim está ao meio-dia, a de Manassés ao norte, e ambas ficam cerradas pelo mar, e se encontram com a tribo de Aser pelo norte, e a tribo de Issacar pelo nascente. 11 Manassés teve por herança (*nos territórios*) de Issacar e de Aser, Betasan com as suas aldeias, Jolham com as suas aldeias, os habitantes de Dor com as suas aldeias, os habitantes de Endor com as suas aldeias, os habitantes de Tenac com as suas aldeias, Magedo com as suas aldeias; e a terça parte da cidade de Nofet.

12 Os filhos de Manassés não puderam destruir estas cidades, e o Cananeu conseguiu continuar a habitar esta sua terra (*juntamente com eles*). 13 Porém, depois que os filhos de Israel se tornaram mais fortes, sujeitaram os Cananeus e fizeram-nos seus tributários, mas não os mataram.

14 Os filhos de José disseram a Josué: Por que me deste tu a posse de uma só herança e de uma só parte, sendo eu um povo tão numeroso, e tendo-me o Senhor abençoado? 15 Josué disse-lhes: Se tu és um povo tão numeroso sobre ao bosque e corta para ti espaço no país dos Fereseus e dos Bafeins, já que a possessão do monte de Efraim é muito estreita para ti. 16 Os filhos de José responderam-lhe: A montanha não nos basta, e os Cananeus, que habitam a planície, onde está Betsan com as suas aldeias, e Jezrael que ocupa a meio do vale, usam carros armados de ferro. 17 Josué disse à casa de José, Efraim e Manassés: Tu és um povo muito numeroso e de grande força, não terás só uma parte, 18 mas passarás ao monte, cortarás para ti, e limparás maior terreno para habitares; poderás alargar-te ainda mais, depois que tiveres exterminado o Cananeu, apesar de ele ter carros armados de ferro, e ser fortíssimo.

18 — 1 Todos os filhos de Israel se juntaram em Silo, e levantaram ali o tabernáculo da reunião. A terra estava-lhes sujeita.

2 Havia sete tribos dos filhos de Israel, que ainda não tinham recebido as suas possessões. 3 Josué disse-lhes: Até quando vos consumirás o ócio, até quando sereis negligentes em tomar posse da terra que o Senhor Deus de vossos pais vos deu? 4 Escolhei três homens de cada tribo, para que eu os envie e vão dar uma volta pelo país, façam a sua demarcação, segundo o número de cada multidão (*ou tribo que a deve possuir*), e me refiram a demarcação que tiverem feito. 5 Dividi entre vós a terra em sete partes; Judá fique nos meus limites da banda do meio-dia, e a casa de José da banda

Os filhos de José pedem aumento de território.

O tabernáculo em Silo.

Pedidos em favor das sete tribos, que ainda não tinham recebido as suas partes.

do setentrão. 6 A terra intermédia dividi-a em sete partes; depois vireis aqui ter comigo, para que eu aqui na presença do Senhor vosso Deus vos lance as sortes. 7 Os Levitas não têm entre vós parte alguma, mas a sua herança é o sacerdócio do Senhor. Gad, Ruben e a meia tribo de Manassés, já receberam as suas porções do outro lado do Jordão ao nascente, as quais lhes deu Moisés, servo do Senhor.

8 Quando aqueles homens se levantaram para ir fazer a demarcação da terra, Josué deu-lhes esta ordem: Dai volta à terra, demarcaí-a, voltaí a mim, para que eu vos lance as sortes aqui em Silo diante do Senhor. 9 Partiram pois, e, conhecendo-a cuidadosamente, dividiram-na em sete partes, que descreveram num livro. E voltaram a Josué no acampamento de Silo. 10 Ele lançou as sortes diante do Senhor, em Silo, e dividiu a terra em sete partes entre os filhos de Israel.

Confins  
do terri-  
tório de  
Benjamim.

11 Caiu a primeira sorte aos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, para possuírem o país situado entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 A sua fronteira para a banda do setentrão parte do Jordão, estendendo-se para a banda setentrional de Jericó, e daí sobe às montanhas para o poente, chega até ao deserto de Betaven, 13 passa ao meio-dia perto de Luza, chamada também Betel, desce a Atarot-Adar, perto do monte, que está ao meio-dia de Bet-horon inferior, 14 e, dando volta, declina para o mar ao meio-dia do monte, olha para Bet-horon para o Áfrico, e termina em Cariat-baal, que também se chama Cariatiarim, cidade dos filhos de Judá. Esta é a fronteira para o mar, pelo poente. 15 Pelo meio-dia, a sua fronteira vai da parte de Cariatiarim pra o mar, e chega até à fonte das águas de Neftoa; 16 (*em seguida*) desce até àquela parte do monte, que olha para o vale dos filhos de Enom, e que está ao setentrão, na extremidade do vale dos Refains; depois desce a Geenom (isto é, ao vale de Enom) ao lado do Jebuseu, pelo meio-dia, e chega até à fonte de Bogel, 17 passando para o norte, e estendendo-se até Ensemes, isto é, a fonte do Sol; 18 passa depois até aos cabeços, que estão defronte da subida de Adomim, e desce a Abendoen, isto é, a pedra de Boen, filho de Ruben, passa pelo lado do norte até à campina e desce à planície; 19 depois avança para o setentrão, além de Bet-hagla, e termina na ponta setentrional do Mar do Sal, na embocadura do Jordão, que olha para o meio-dia. 20 O Jordão é o seu limite pelo oriente. Esta é a herança dos filhos de Benjamim, segundo os seus limites à roda, e segundo as suas famílias.

21 As suas cidades foram: Jericó, Bet-hagla, o vale de Cusis, 22 Bet-Araba, Samaraim, Betel, 23 Avim, Afara, Oferá, 24 a cidade de Emona, Ofni e Gabee: doze cidades com as suas aldeias. 25 Gabaon, Rama, Berot, 26 Mesfe, Cafara, Amosa, 27 Recem, Jarefel, Tarela, 28 Sela, Elef, Jebus, que é Jerusalém, Gabaat e Cariat: catorze cidades com as suas aldeias. Esta é a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Cidades de Benjamim.

19 — 1 Caiu a segunda sorte aos filhos de Simeão, segundo suas famílias. A herança 2 deles foi no meio da possessão dos filhos de Judá: Bersabee, Sabe, Molada, 3 Hasersual, Bala, Asem, 4 Eltolad, Betul, Harma, 5 Siceleg, Betmarcabot, Hasersusa, 6 Betlebaot e Saron: treze cidades com as suas aldeias. 7 Ain, Remon, Atar e Asan: quatro cidades com as suas aldeias, 8 assim como todos os lugarejos dos arredores desta cidades até Baalat Beer, que é a Ramat do meio-dia. Esta é a herança dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, 9 na possessão e no território dos filhos de Judá, porque era grande demais (*para os filhos de Judá*) e, por isso, os filhos de Simeão tiveram a sua possessão no meio da herança daqueles.

Território de Simeão.

10 A terceira sorte caiu aos filhos de Zabulon, segundo as suas famílias. A fronteira da sua herança estende-se até Sarid; 11 sobe para ocidente, até Merala, e chega a Debaset, até à torrente, que está defronte de Jeconan; 12 volta de Sarid para o nascente até aos confins de Ceseletabor; avança a Daberet, e sobe para Jafie; 13 dali passa até ao lado oriental de Get-hefer e de Tacasin e estende-se até ao Remon, Amtar e Noa; 14 dá volta, pelo norte, para Hanaton, e termina no vale de Jeftael, 15 Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém: doze cidades com as suas aldeias. 16 Esta é a herança da tribo dos filhos de Zabulon, segundo as suas famílias, com as suas cidades e aldeias.

Território de Zabulon.

17 A quarta sorte caiu a Issacar, segundo as suas famílias. 18 É a sua herança foi: Jezrael, Casalot, Sunem, 19 Hafaraim, Seon, Anaarat, 20 Rabot, Cesion, Abes, 21 Ramet, Enganim, Enada e Betfeser. 22 A sua fronteira chega até ao Tabor e Saesima e Betsames, e termina no Jordão: dezasseis cidades com as suas aldeias. 23 Esta é a herança dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias, com as suas cidades e aldeias.

Território de Issacar.

24 A quinta sorte caiu à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias. 25 O seu território foi: Halcat, Gali, Beten, Axaf, 26 Elmelec, Amaad e Messal; a fronteira chega até ao Carmelo do mar e a Sior e a Labanat; 27 volta pelo oriente para a banda de Betdagon, passa por

Território de Aser.

Zabulon e pelo vale de Jeftael, para o norte, até Betemec e Neiel; estende-se pela esquerda até Cabul, 28 Abran, Boob, Hamon e Cana, até Sidónia, a grande; 29 volta para Horma até à fortíssima cidade de Tiro, e até Hosa; e termina no mar, perto do território de Achziba; 30 (*abrange também*) Ama, Afec e Boob: vinte e duas cidades com as suas aldeias. 31 Esta é a herança dos filhos de Aser, segundo as suas famílias, e estas são as suas cidades e aldeias.

**Território de Neftali.**

32 A sexta sorte caiu aos filhos de Neftali, segundo as suas famílias. 33 A sua fronteira começa em Helef e Elon, vai a Saananim e a Adami, chamada também Neceb, e a Jebnael até Lecum, e avança até ao Jordão; 34 volta para o ocidente até Azanottabor, dali estende-se até Hucuca, passa por Zabulon, pela parte do meio-dia, por Aser, pelo ocidente, e por Judá para o Jordão, pelo oriente. 35 Suas cidades fortificadíssimas (*são*) Assedim, Ser, Emat, Recat, Ceneret, 36 Edema, Arama, Asor, 37 Cedec, Edrai, Enasor, 38 Jeron, Magdalel, Horem, Betanat e Betsames: dezanove cidades com as suas aldeias. 39 Esta é a herança da tribo dos filhos de Neftali, segundo as suas famílias, e estas são as suas cidades e aldeias.

**Território de Dan.**

40 A sétima sorte caiu à tribo dos filhos de Dan, segundo as suas famílias. 41 O limite da sua herança compreendia Sara, Estaol, Hirsemes, isto é, a cidade do Sol, 42 Selebin, Ajalon, Jetela, 43 Elon, Temna, Acron, 44 Eltece, Gebbeton, Balaat, 45 Jud, Bane, Barac, Getremmon, 46 Merjarcon e Arecon, com os confins que olham para Jope. 47 Aqui termina esta possessão. Todavia os filhos de Dan subiram a pelejar contra Lesem, tomaram-na e passaram-na ao fio de espada. Tomada posse dela, habitaram-na, chamando-lhe Dan, do nome de Dan, seu pai. 48 Esta é a herança da tribo dos filhos de Dan, segundo as suas famílias, e estas são as suas cidades e aldeias.

**Parte de Josué.**

49 Tendo Josué acabado de repartir a terra por sorte por cada uma das tribos, os filhos de Israel deram a Josué, filho de Nun, por herança, no meio deles, 50 segundo o preceito do Senhor, a cidade que ele pediu, Tamnat Saraa, sobre o monte de Efraim. Josué reedificou a cidade e habitou nela.

**Conclusão.**

51 Estas são as heranças, que o sacerdote Eleázaro, e Josué, filho de Nun, e os chefes de família das tribos dos filhos de Israel distribuíram por sorte em Silo, diante do Senhor, à porta do tabernáculo da reunião. E assim acabaram a partilha da terra (*de Canaan*).

20—1 O Senhor falou a Josué, dizendo: Fala aos filhos de Israel e diz-lhes: 2 Separai as cidades para os fugitivos, das quais vos falei por meio de Moisés, 3 a fim de que se refugie nelas todo o que matar uma pessoa, sem querer, e possa evitar a ira do vingador do sangue. 4 Quando ele se refugiar em uma destas cidades, apresentar-se-á à porta da cidade e exporá aos anciãos dela tudo o que possa comprovar a sua inocência; deste modo o receberão, e lhe darão lugar em que habite. 5 Se aquele, que quer vingar o morto, o perseguir, não lho entregarão às suas mãos, porque matou por ignorância o seu próximo, sem que antes fosse seu inimigo. 6 Habitará nesta cidade, até que compareça em juízo, para dar conta do que fez e até que morra o sumo sacerdote, que estiver *(em exercício)* naquele tempo. Então voltará o homicida, e entrará na sua cidade e na sua casa, donde tinha fugido.

7 *(Consequentemente)* decretaram *(que fossem cidades de refúgio)* Cedes na Galileia, sobre o monte de Neftali, e Siquem sobre o monte de Efraim, e Cariatarbe, que é Hebron, sobre o monte de Judá. 8 Na outra banda do Jordão, para o nascente de Jericó, destinaram Bosor, que está situada na planície do deserto, da tribo de Buben, e Ramot em Galaad, da tribo de Gad, e Gaulon em Basan, da tribo de Manassés. 9 Estas foram as cidades estabelecidas para todos os filhos de Israel, e para os estrangeiros que habitavam entre eles, a fim de que aquele que tivesse morto uma pessoa sem querer, se refugiasse nelas e não morresse às mãos do vingador do sangue, antes de se apresentar ante o povo para defender a sua causa.

21—1 Os príncipes da família de Levi foram ter com o sacerdote Eleázaro, e com Josué filho de Num, e com os chefes das famílias de cada tribo dos filhos de Israel, 2 e falaram-lhes em Silo, na terra de Canaan, dizendo: O Senhor ordenou, por meio de Moisés, que nos fossem dadas cidades em que habitássemos, e os arrabaldes delas para manter os nossos animais. 3 E os filhos de Israel deram-lhes as suas possessões e as suas cidades com os seus arrabaldes, conforme o mandamento do Senhor. 4 E saíram por sorte à família de Caat, para os filhos do sacerdote Aarão, treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamin; 5 e para os outros filhos de Caat, isto é, aos Levitas que restavam, dez cidades das tribos de Efraim, de Dan, e da meia tribo de Manassés. 6 Aos filhos de Gerson saiu a sorte de receberem treze cidades das tribos de Issacar, de Aser, de Neftali, e da meia tribo de Manassés, em Basan. 7 Aos filhos de Merari segundo as suas famílias, doze cidades das tribos de

A tribo de Levi reclama algumas cidades, que lhe são dadas.

Ruben, de Gad e de Zabulon. 8 Os filhos de Israel deram estas cidades e os seus arrabaldes aos Levitas, como o Senhor tinha mandado por meio de Moisés, distribuindo-as a cada um por sorte.

Cidades  
dos filhos  
de Aarão.

9 Josué deu as cidades das tribos dos filhos de Judá e de Simeão, cujos nomes são (*isto é, vão ser apontados*): 10 aos filhos de Aarão da família de Caat, da linhagem de Levi (pois que a eles saiu a primeira sorte), 11 Cariatarbe, (*cidade*) do pai de Enac, que (*actualmente*) se chama Hebron, sobre o monte de Judá, com os seus arrabaldes em roda. 12 Os seus campos e aldeias tinha-os dado (*Josué*), por herança, a Caleb, filho de Jefone. 13 Deu, pois, aos filhos do sacerdote Aarão, Hebron, cidade de refúgio, com os seus arrabaldes, Lobna com os seus arrabaldes, 14 Jeter, Estemo, 15 Holon, Dabir, 16 Ain, Jetae Betsames, com os seus arrabaldes: nove cidades de duas tribos, como fica dito. 17 Da tribo do filhos de Benjamim (*deu*) Gabaon, Gabae, 18 Anatot e Almon, com os seus arrabaldes: quatro cidades. 19 Ao todo são treze as cidades dos filhos do sacerdote Aarão, com os seus arrabaldes.

Cidades  
dos restan-  
tes filhos  
de Caat.

20 Aos outros filhos de Caat, da linhagem de Levi, segundo as suas famílias as cidades que lhes couberam, por sorte, eram da tribo de Efraim. 21 Deram-lhes a cidade de refúgio Siquem, com os seus arrabaldes sobre o monte de Efraim, e Gazer, 22 Cibsaim e Bet-horon, com os seus arrabaldes: quatro cidades. 23 Da tribo de Dan, Elteco e Gabaton, 24 Ajalon e Gettemon, com os seus arrabaldes: quatro cidades. 25 Da meia tribo de Manassés, Tanac e Getremon, com os seus arrabaldes: duas cidades. 26 Ao todo, foram dadas aos outros filhos de Caat, dez cidades, com os seus arrabaldes.

Cidades  
dos filhos  
de Gerson.

27 Também da meia tribo de Manassés, foram dadas aos filhos de Gerson, da linhagem de Levi, as cidades de refúgio: Gaulon, em Basan, e Bosran, com os seus arrabaldes: duas cidades. 28 Da tribo de Issacar, Cesion, Daberet, 29 Jaramot e Enganim, com os seus arrabaldes: quatro cidades. 30 Da tribo de Aser, Masal, Abdon, 31 Helcat e Roob, com os seus arrabaldes: quatro cidades. 32 Da tribo de Neftali, a cidades de refúgio: Cedes, na Galileia, Hamot-Dor, e Cartan, com os seus arrabaldes: três cidades. 33 Todas as cidades das famílias de Gerson foram treze, com os seus arrabaldes.

Cidades  
dos filhos  
de Merari.

34 Aos filhos de Merari, ao resto dos filhos de Levi, segundo as suas famílias, foram dadas, da tribo de Zabulon, Jecnam e Carta, 35 Damna, e Naalol: quatro cidades, com o seus arrabaldes. 36 Da tribo de Ruben, na



banda de além do Jordão, defronte de Jericó, as cidades de refúgio: Bosor, no deserto, Misor, Jaser, Jetson e Mefaat: quatro cidades com os seus arrabaldes. 37 Da tribo de Gad, as cidades de refúgio: Ramot, em Galaad, Manaim, Hesebom e Jazer; quatro cidades com os seus arrabaldes. 38 Todas as cidades dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e casas, foram doze. 39 Pelo que todas as cidades dos Levitas, no meio da possessão dos filhos de Israel, foram quarenta e oito, 40 com os seus arrabaldes, e cada uma foi distribuída segundo as famílias.

41 O Senhor Deus deu a Israel toda a terra que tinha prometido com juramento a seus pais que lhes daria, e eles possuíram-na e habitaram nela. 42 E deu-lhes paz com todas as nações ao redor, e nenhum dos inimigos ousou resistir-lhes, mas todos ficaram sujeitos ao seu domínio. 43 Nem uma só palavra do que tinha prometido dar-lhes ficou sem efeito, mas tudo se cumpriu. Conclusão.

### Depois da divisão da terra prometida

22 — 1 Neste mesmo tempo Josué chamou os Rubenitas, os Gaditas, e a meia tribo de Manassés, 2 e disse-lhes: Vós fizestes tudo o que Moisés, servo do Senhor, vos ordenou; também a mim me tendes obedecido em tudo, 3 e durante um tão largo tempo até ao dia de hoje não abandonastes os vossos irmãos, observando o mandamento do Senhor vosso Deus. Agora, visto que o Senhor vosso Deus deu repouso e paz aos vossos irmãos, como lho tinha prometido, voltai e ide para as vossas tendas, para a terra que vos pertence, terra que Moisés, servo do Senhor, vos deu da outra banda do Jordão. 5 Só vos imponho de que cumprais exactamente o mandamento e a lei que Moisés, servo do Senhor, vos prescreveu, (isto é) que ameis o Senhor vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, observeis os seus mandamentos, estejais unidos a ele, e o sirvais de todo o coração e de toda a vossa alma. 6 Depois deu-lhes Josué a bênção e os despediu. Eles voltaram para as suas tendas.

7 Ora Moisés tinha dado à meia tribo de Manassés uma possessão em Basan; por isso Josué deu, à outra meia, uma parte entre os outros seus irmãos, na banda de aquém do Jordão, para o ocidente. Reenviando-os para as suas tendas e, tendo-os abençoado, 8 disse-lhes: Vós voltais para vossas casas com muitas riquezas, rebanhos numerosos, com prata e ouro, bronze e ferro, e vestidos de toda a qualidade; reparti com vossos irmãos a presa dos inimigos.

Josué felicita e despede as tribos da Transjordânia.

Estas tribos erigem nas margens do Jordão um altar, que provoca a indignação das outras tribos. 9 Os filhos de Ruben e os filhos de Gad, com a meia tribo de Manassés, voltaram, e separaram-se dos filhos de Israel em Silo, que está em Canaan, para entrarem em Galaad, terra da sua possessão, que tinham obtido por meio de Moisés, conforme a ordem do Senhor. 10 E, tendo chegado aos distritos do Jordão, na terra de Canaan, edificaram junto ao Jordão um altar de imensa grandeza.

11 Tendo ouvido isto os filhos de Israel, e sabido por mensageiros seguros, que os filhos de Ruben, de Gad e da meia tribo de Manassés, tinham edificado um altar na terra de Canaan, nos distritos do Jordão, defronte dos filhos de Israel, 12 reuniram-se todos em Silo, para marcharem e combaterem contra eles. 13 Entretanto enviaram-lhes, à terra de Galaad, Finéas, filho do sacerdote Eleázaro, 14 e com ele dez príncipes, cada um de sua tribo.

15 Estes (*enviados*) foram ter com os filhos de Ruben, de Gad e da meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, e disseram-lhes: 16 Estas coisas vos manda dizer todo o povo do Senhor: Que transgressão é esta? Por que abandonastes vós o Senhor Deus de Israel, levantando um altar sacrílego, e apartando-vos do seu culto? 17 Porventura parece-vos pouco o pecado de Beelfegor, do qual ainda hoje não estamos purificados, apesar de, por causa dele, muitos do povo terem perecido? 18 Vós abandonastes hoje o Senhor, e amanhã cairá a sua ira sobre todo o Israel. 19 Se julgais que a terra da vossa herança é impura, passai para a terra em que está o tabernáculo do Senhor, habitai entre nós, contanto que vos não aparteis do Senhor, nem da nossa sociedade, edificando um altar além do altar do Senhor nosso Deus. 20 Não foi assim, por Acan filho de Zaré ter violado o mandamento do Senhor, que a sua ira veio sobre todo o povo de Israel? Ele era um só homem, e oxalá que só ele tivesse perecido por causa do seu crime.

As tribos da Transjordânia explicam a significação do altar, e restabelece-se a paz.

21 Os filhos de Ruben, de Gad e da meia tribo de Manassés, responderam aos chefes da legação de Israel: 22 O Senhor Deus fortíssimo, o Senhor Deus fortíssimo, ele o sabe, e também Israel o compreenderá; se nós com espírito de prevaricação levantamos este altar, ele nos não proteja, mas desde já nos castigue; 23 se o fizemos com intenção de nos afastarmos do Senhor, e oferecer sobre ele holocaustos, oblações e sacrificios pacíficos, ele mesmo o examine e julgue.

24 Muito pelo contrário: o pensamento e desígnio que tivemos foi porque poderá acontecer que um dia digam os vossos filhos aos nossos: Que tendes vós com o Senhor Deus de Israel? 25 O Senhor pôs o rio Jordão por termo

entre nós e vós, ó filhos de Ruben, ó filhos de Gad; e por isso não tendes parte no Senhor. Nesta ocasião os vossos filhos poderiam afastar os nossos do temor do Senhor. Portanto, julgámos que era melhor (*proceder assim*) 26 e dissemos: Façamos um altar, não para oferecer holocaustos, nem vítimas, 27 mas para testemunho entre nós e vós, e entre a nossa posteridade e a vossa, de que servimos ao Senhor e de que temos direito de lhe oferecer holocaustos, sacrificios e vítimas pacíficas, e para que os vossos filhos não digam amanhã aos nossos filhos: Vós não tendes parte no Senhor. 28 Se o quiserem dizer, responder-lhe-ão: Eis o altar do Senhor, que os nossos pais fizeram, não para holocaustos, nem sacrificios, mas para testemunho entre nós e vós. 29 Longe de nós este crime que nos apartemos do Senhor, que deixemos de seguir as suas pisadas, edificando um altar para oferecer holocaustos, oblações e sacrificios, fora do altar do Senhor nosso Deus, que está levantado diante do seu tabernáculo.

30 Quando ouviram isto, o sacerdote Finéas e os chefes da legação de Israel, que com ele estavam, apaziguaram-se, e acolheram com grande satisfação as palavras dos filhos de Ruben, de Gad e da meia tribo de Manassés. 31 O sacerdote Finéas, filho de Eleázaro, disse-lhes: Agora sabemos que o Senhor está convosco, visto que estais alheios a tal prevaricação, e livrastes os filhos de Israel da mão (*justamente vingadora*) do Senhor.

32 E, deixando os filhos de Ruben e de Gad, voltou com os chefes, da terra de Galaad, nos confins de Canaan, para os filhos de Israel, e deu-lhes conta de tudo. 33 O seu falar agradou a todos os que o ouviram. Os filhos de Israel louvaram a Deus, e não falaram mais em sair contra eles para lhes fazer guerra e devastar a terra da sua possessão. 34 Os filhos de Ruben e de Gad chamaram ao altar que tinham edificado Ed, porque — (*disseram*) — é testemunho, para nós, de que Javé é (*o verdadeiro*) Deus.

23 — 1 Passado muito tempo depois que o Senhor tinha dado a paz a Israel, subjugadas todas as nações circunvizinhas, Josué, sendo já velho, de idade muito avançada, 2 chamou todo o Israel, os anciões, os chefes, os juizes e os officiaes, e disse-lhes: Eu estou velho, de idade muito avançada, 3 e vós vedes tudo o que o Senhor vosso Deus fez a todas as nações circunvizinhas, e como ele mesmo combateu por vós; 4 vedes que reparti entre vós por sorte toda a terra, desde a parte oriental do Jordão até ao Mar Grande, e, posto que restem ainda muitas nações (*a vencer*), 5 o Senhor vosso Deus as exterminará e as tirará da vossa

Discurso  
de Josué  
aos chefes  
do povo.

vista, e vós possuireis o país, como ele vos prometeu. 6 Sòmente é preciso que sejais fortes e solícitos em observar todas as coisas que estão escritas no livro da lei de Moisés; não vos desvieis delas, nem para a direita, nem para a esquerda. 7 Não vos mistureis com esses povos que ficaram entre vós, não jureis pelo nome dos seus deuses, nem os sirvais, nem os adoreis, 8 mas permaneci unidos ao Senhor vosso Deus, como tendes feito até este dia. 9 Então o Senhor vosso Deus exterminará à vossa vista nações grandes e fortíssimas, e ninguém vos poderá resistir. 10 Um só de vós porá em fuga mil homens dos inimigos, porque o Senhor vosso Deus combaterá por vós, como prometeu. 11 Sòmente tende grandíssimo cuidado em amar o Senhor vosso Deus. 12 Se quizerdes seguir os erros destes povos, que habitam entre vós, e contrair com eles matrimónios, e estabelecer amizades, 13 sabeis desde já, que o Senhor vosso Deus não os exterminará diante de vós, mas serão para vós uma cova e um laço, um agulhão nos vossos flancos, e espinhos nos vossos olhos, até que vos tire e vos extermine desta terra excelente que vos deu.

14 Eis que hoje entro no caminho de toda a terra. Recoubecei de todo o vosso coração que de todas as palavras que o Senhor prometeu cumprir em vosso favor nem uma só ficou sem efeito. 15 Ora, assim como ele cumpriu de facto as suas promessas, e tudo vos tem sucedido felizmente, assim também mandará sobre vós todos os males de que vos ameaçou, até que vos tire e vos extermine desta excelente terra que vos deu, 16 se violardes o pacto do Senhor vosso Deus, que ele fez convosco, se servirdes aos deuses estranhos e os adorardes; depressa e súbitamente se levantará contra vós o furor do Senhor, e sereis tirados desta terra excelente que vos deu.

Josué  
exorta o  
povo à fide-  
lidade para  
com Deus.

24—1 Finalmente Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém, chamou os anciães, os chefes, os juizes e os oficiais, e eles apresentaram-se diante do Senhor. 2 Ele falou assim ao povo: Isto diz o Senhor Deus de Israel: Vossos pais, Taré, pai de Abraão e pai de Nacor, habitaram desde o princípio na banda de além do rio, e serviram a deuses estranhos. 3 Eu tirei pois vosso pai Abraão dos confins da Mesopotâmia, conduzi-o à terra de Canaan e multipliquei a sua descendência, 4 dando-lhe Isaac. A este dei Jacob e Esaú. A Esaú dei em possessão o monte de Seir; Jacob, porém, e seus filhos desceram ao Egipto.

23, 14. *No caminho de toda a terra.* Imagem que designa a morte, para a qual todo o homem caminha desde o seu nascimento.

5 Depois mandei Moisés e Aarão, e feri o Egípto com muitos milagres e prodígios. 6 Fiz sair vossos pais do Egípto, e chegastes ao mar. Os Egípcios perseguiram os vossos pais com carros e cavalaria até ao mar Vermelho. 7 Os filhos de Israel porém clamaram ao Senhor, o qual pôs trevas entre vós e os Egípcios, e fez vir o mar sobre eles, que os cobriu. Os vossos olhos viram todas as coisas que eu fiz no Egípto, e vós habitastes no deserto durante muito tempo.

8 Introduzi-vos na terra do Amorreu, que habitava na banda de além do Jordão. Quando combatiam contra vós, eu os entregava nas vossas mãos, vós tomastes posse do seu país, e eu os destruí diante de vós. 9 Levantou-se Balac, filho de Sefor, rei de Moab, e combateu contra Israel. Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse, 10 mas eu não o quis ouvir, antes pelo contrário por meio dele vos abençoei, e vos livreis da sua mão. 11 Passastes o Jordão e chegastes a Jericó. Combateram contra vós os homens desta cidade, o Amorreu, o Ferezeu, o Cananeu, o Heteu, o Gergeseu, o Heveu e o Jebuseu, e eu os entreguei nas vossas mãos. 12 Mandei adiante de vós vespas, que os expulsaram das suas terras (*assim como*) os dois reis dos Amorreus. Não foi a tua espada, (*não foi*) o teu arco (*que te deu tal vitória*). 13 Dei-vos uma terra que não lavrastes, cidades que não edificastes, para habitardes nelas, vinhas e oliveiras, que não plantastes. 14 Agora pois temeí ao Senhor e servi-o com um coração perfeito e sinceríssimo; tirai (*do meio de vós*) os deuses, a que vossos pais serviram na Mesopotâmia e no Egípto, e servi ao Senhor. 15 Porém, se vos parece mal servir ao Senhor, é-vos permitida a opção; escolhei hoje o que vos agrada, e a quem principalmente deveis servir: se aos deuses, a quem serviram os vossos pais na Mesopotâmia, se aos deuses dos Amorreus, em cuja terra habitais, que eu e minha casa havemos de servir ao Senhor.

16 O povo, respondendo, disse: Longe de nós que abandonemos o Senhor, e sirvamos a deuses estranhos. 17 O Senhor nosso Deus, ele mesmo, nos tirou a nós e a nossos pais da terra do Egípto, da casa da escravidão, fez à nossa vista grandes prodígios e guardou-nos por entre todos os povos, pelos quais passamos. 18 Expulsou todas as nações, o

O povo  
promete  
ser fiel.

24 Neste capítulo fala-se da renovação da aliança e da morte de Josué. Com um discurso simples, mas elegante, Josué recorda ao povo os benefícios que recebeu de Deus na Mesopotâmia, no Egípto, no deserto, na Palestina, e inclui convidando o povo de Israel a mostrar-se grato a Deus, renovando a aliança.

Morreu, habitante da terra em que entrámos. Nós pois serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus.

Josué pro-  
voca decla-  
rações  
mais pre-  
cisas.

19 Josué disse ao povo: Vós não podereis servir ao Senhor, porque ele é um Deus santo, fortemente zeloso, não perdoará as vossas maldades e pecados. 20 Se abandonardes o Senhor e servirdes a deuses estranhos, ele se voltará contra vós e vos destruirá, depois de vos ter feito bem. 21 O povo disse a Josué: Não será assim como dizes, mas serviremos ao Senhor. 22 Josué disse ao povo: Sois testemunhas de que vós mesmos escolhestes para vós o Senhor, a fim de o servir. Eles responderam: Somos testemunhas. 23 Tirai, pois, (*disse Josué*) do meio de vós os deuses estranhos, e inclinai os vossos corações para o Senhor Deus de Israel. 24 O povo disse a Josué: Nós serviremos ao Senhor nosso Deus, e seremos obedientes aos seus preceitos.

Renovação  
da aliança.

25 Josué renovou naquele dia a aliança, e deu ao povo preceitos e leis em Siquem. 26 Escreveu também todas estas palavras no livro da lei do Senhor, tomou uma pedra muito grande, colocou-a debaixo dum carvalho, que estava no santuário do Senhor, 27 e disse a todo o povo: Esta pedra servir-vos-á de testemunho de que ouviu todas as palavras, que o Senhor vos disse, para que não aconteça que depois queirais renegar o Senhor vosso Deus. 28 E despediu o povo, cada um para a sua possessão.

Morte e  
sepultura  
de Josué.

29 Depois disto morreu Josué, filho de Nun, servo do Senhor, com cento e dez anos. 30 Sepultaram-no nos confins da sua possessão, em Tamnat Saraa, que está situada sobre o monte de Efraim, para a parte setentrional do monte Gaas. 31 Israel serviu ao Senhor, durante todo o tempo da vida de Josué e dos anciães, que viveram muito tempo depois de Josué, e que sabiam todas as obras que o Senhor tinha feito em (*favor de*) Israel.

Sepultura  
dos ossos  
de José.

32 Os ossos de José, que os filhos de Israel tinham trazido do Egipto, foram sepultados em Siquem, na parte do campo, que Jacob tinha comprado aos filhos de Hemor, pai de Siquem, por cem cordeiros, e que foi depois propriedade dos filhos de José.

Morte e  
sepultura  
de Eleázaro.

33 Morreu também Eleázaro, filho de Aarão, e sepultaram-no em Gabaat, (*cidade*) de Finéas, seu filho, que lhe tinha sido dada sobre o monte de Efraim.

# LIVRO DOS JUÍZES

*Segundo a opinião mais provável, o LIVRO DOS JUÍZES foi escrito pelo profeta Samuel ou por algum escritor desconhecido, do tempo de David ou Salomão. Contém a história de Israel, desde a morte de Josué até ao nascimento de Samuel, época em que Deus suscitou alguns heróis, chamados JUÍZES, para libertarem todo o seu povo ou parte dele da opressão íntima, e para o levarem à observância da lei.*

*O autor deste livro teve por fim levar o povo de Deus à observância da lei. Por meio de alguns exemplos tirados da história, mostra que Israel é feliz quando serve a Deus, mas torna-se infeliz logo que se afasta do Senhor, o qual todavia está sempre pronto a perdoar, quando se faz penitência do pecado cometido.*

## Estado político e religioso de Israel depois da morte de Josué

1 — 1 Depois da morte de Josué, os filhos de Israel consultaram o Senhor, dizendo: Quem marchará à nossa frente contra o Cananeu, e será o nosso chefe na guerra? 2 O Senhor disse: Marchará (a tribo de) Judá; pois eu entreguei o país nas suas mãos. 3 Judá disse a Simeão, seu irmão: Nobe comigo à terra, que me coube em sorte, e combate contra o Cananeu, a fim de que eu vá depois contigo à tua sorte. E Simeão foi com ele.

A tribo de Judá é designada para marchar à frente das outras tribos.

4 Judá subiu, e o Senhor entregou nas suas mãos o Cananeu, e o Ferezeu; derrotaram em Bezec dez mil homens. 5 Encontraram Adonibezec, em Bezec, combateram contra ele, e derrotaram o Cananeu e o Ferezeu. 6 Adonibezec fugiu, mas, indo eles em seu alcance, apanharam-no e cortaram-lhe as extremidades das mãos e dos pés. 7 Adonibezec disse: Sessenta reis, a quem tinham sido cortadas as extremidades das mãos e dos pés, apanhavam debaixo da minha mesa os sobejos da comida; como eu fiz, assim Deus me fez. E levaram-no a Jerusalém, e ali morreu. 8 Ora os filhos de Judá, tendo atacado Jerusalém, tomaram-na e passaram-na ao fio de espada, pondo fogo a toda a cidade.

Vitórias de Judá e Simeão.

9 Depois, baixando, combateram contra o Cananeu, que habitava nas montanhas, ao meio-dia, e nas planícies. 10 Judá (proseguindo) marchou contra o Cananeu, que habitava em Hebron, (chamada antigamente Cariat-Arbe)

1, 6. *Cortaram-lhe...* Este suplício era muitas vezes aplicado aos vencidos, para os tornar incapazes de pegar novamente em armas.

derrotou Sesai, Airman e Tolmai. 11 Partindo dali, foi contra os habitantes de Dabir, que antigamente se chamava Cariat-Sefer, isto é, cidade das letras. 12 Caleb disse: Eu darei minha filha Axa por mulher ao que tomar Cariat-Sefer e a destruir. 13 Tendo-a tomado Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb, este deu-lhe a sua filha Axa por mulher. 14 Indo ela em viagem, sugeriu-lhe seu marido que pedisse a seu pai um campo. Ao descer do jumento, Caleb disse-lhe: Que tens? 15 E ela respondeu: Dá-me a tua bênção; já que me deste uma terra seca, dá-me também uma que se possa regar. Caleb pois deu-lhe uma terra, que se regava nos altos e nos baixos.

16 Os filhos do Cineu, parente de Moisés, saíram da cidade das palmeiras com os filhos de Judá para o deserto, que era da sorte desta tribo, ao meio-dia de Arad, e habitaram com eles. 17 Depois Judá marchou com Simeão, seu irmão, e juntos derrotaram o Cananeu, que habitava em Safat, e destruíram-no totalmente. E esta cidade foi chamada com o nome de Horma, isto é, anátema. 18 Judá tomou também Gaza com os seus arrabaldes, e Ascalon e Acaron, com os seus arrabaldes. 19 O Senhor foi com Judá, e este apoderou-se das montanhas, porém não pôde derrotar os que habitavam no vale, porque estes tinham carros de ferro. 20 Conforme o que Moisés tinha dito, deram Hebron a Caleb, que exterminou dela os três filhos de Enac.

Insucessos  
das outras  
tribus.

21 Os filhos de Benjamim não destruíram o Jebuseu, que morava em Jerusalém, e o Jebuseu habitou em Jerusalém com os filhos de Benjamim, até ao dia de hoje.

22 A casa de José também marchou contra Betel, e o Senhor foi com eles. 23 Enquanto exploravam as cercanias da cidade, que antes se chamava Luza, 24 viram sair da cidade um homem, e disseram-lhe: Mostra-nos a entrada da cidade, que usaremos de misericórdia contigo. 25 Tendo-lha ele mostrado, passaram a fio de espada a cidade, mas deixaram livre aquele homem e toda a sua família. 26 Ele, posto em liberdade, foi para a terra de Hetim, fundou lá uma cidade e pôs-lhe o nome de Luza, a qual se chama assim até ao dia de hoje.

27 Também Manassés não destruiu Betsa nem Tanac com as suas aldeias, nem os habitantes de Dor, de Jeblaam e de Magedo, com as suas aldeias, e o Cananeu começou a habitar com eles. 28 Depois que Israel cobrou mais forças, fê-los tributários, e não os quis exterminar. 29 Efraim também não exterminou o Cananeu, que habitava em Gazer e que aí continuou a habitar, no meio de Efraim. 30 Zabu-



lon não destruiu os habitantes de Cetron e de Naalol, e o Cananeu continuou a habitar no meio dele, embora seu tributário.

31 Aser também não destruiu os habitantes de Aco, de Sidônia, de Aalab, de Acazib, de Helba, de Afec e de Roob, 32 antes morou no meio dos Cananeus, habitantes daquela terra, e não os exterminou.

33 Neftali também não destruiu os habitantes de Betsames, e de Betanat, mas morou entre os Cananeus, habitantes daquela terra, e os Betsamitas e os Betanitas lhe foram tributários.

34 O Amorreu encerrou os filhos de Dan no monte, e não os deixou descer para as planícies. 35 O Amorreu persistiu em habitar no monte Hares, que quer dizer monte de argila, em Ajalon e em Salebim, mas a mão da casa de José carregou sobre ele e tornou-o seu tributário. 36 Os limites do Amorreu eram desde a subida do Escorpião, e desde Sela para cima.

2—1 O anjo do Senhor subiu de Galgala ao lugar (chamado) dos Chorosos, e disse: Eu vos tirei do Egipto e vos introduzi na terra, que eu tinha jurado a vossos pais (dar-vos), e prometi-vos não mais romper o pacto (que fiz) convosco, 2 com a condição, porém, de que não faríeis aliança com os habitantes desta terra, mas que destruiríeis os seus altares. Vós não quisestes ouvir a minha voz; por que fizestes isto? 3 Por esta razão eu não quis expulsá-los, à vossa frente, para que os tenhais por inimigos, e os seus deuses sejam a vossa ruína.

4 Ao dizer o anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, levantaram estes a sua voz e choraram. 5 Pelo que chamaram àquele lugar, o lugar dos Chorosos, ou das lágrimas, e ofereceram ali sacrifícios ao Senhor.

6 Josué despediu o povo, e os filhos de Israel foram cada um para a terra da sua herança, a fim de a occuparem. 7 Serviram ao Senhor, durante todos os dias da vida de Josué, e dos anciães que lhe sobreviveram por largo tempo, e que tinham conhecido todas as obras que o Senhor fizera em favor de Israel. 8 Morreu Josué, filho de Nun, servo do Senhor, com cento e dez anos, 9 e sepultaram-nos nos confins da sua possessão em Tamnatsare, sobre o monte de Efraim, ao norte do monte Gaas.

10 Toda aquella geração se foi unir a seus pais, e succedeu-lhe outra que não conhecia o Senhor, nem as obras que tinha feito em favor de Israel. 11 E os filhos de Israel fizeram o mal diante do Senhor, serviram os Baalins, 12 e

O anjo de Deus censurou Israel, que se arrepende.

Fidelidade da geração que tinha conhecido Josué.

Infidelidade das gerações seguintes.

abandonaram o Senhor Deus de seus pais, que os tinha tirado da terra do Egipto; seguiram deuses estranhos, deuses dos povos, que habitavam em torno deles, e adoraram-nos; provocaram o Senhor à ira, 13 abandonando-o para servirem a Baal e a Astarot.

14 O Senhor, irado contra (*os filhos de*) Israel, entregou-os nas mãos dos saqueadores, que os tomaram e venderam aos inimigos, que habitavam ao redor; eles não puderam resistir aos seus adversários. 15 Para qualquer parte que quisessem ir, a mão do Senhor estava sobre eles, como lhes tinha dito e jurado, e viram-se em extremo aflitos.

Instituição  
dos Juizes.

16 O Senhor suscitou-lhes juizes, que os livrassem das mãos dos opressores, mas nem a eles quiseram ouvir, 17 prostituindo-se a deuses estranhos e adorando-os. Abandonaram depressa o caminho, por onde seus pais tinham andado, seguindo os mandamentos do Senhor; tudo fizeram ao contrário. 18 Quando o Senhor suscitava juizes, enquanto estes viviam, ele deixava-se dobrar da misericórdia, ouvia os gemidos dos aflitos e livrava-os da crueldade dos opressores. 19 Mas, depois que o juiz morria, reincidiam, faziam coisas muito piores do que tinham feito seus pais, seguindo os deuses estranhos, servindo-os e adorando-os. Não abandonaram os seus desatinos, nem o caminho duríssimo, por onde tinham costume de andar.

Deus não  
destruirá  
os Cananeus.

20 Acendeu-se, pois, contra Israel o furor do Senhor, e ele disse: Visto que este povo violou o pacto, que eu tinha feito com seus pais, e recusou ouvir a minha voz, 21 também eu não destruirei as nações (*inimigas*), que Josué deixou quando morreu, a fim de, por meio delas, pôr à prova Israel, (*para ver*) se procura seguir ou não o caminho do Senhor, como seus pais procuraram. 23 Por isso o Senhor deixou todas estas nações, não as quis destruir logo, nem as entregou nas mãos de Josué.

Povos  
Cananeus  
que não  
foram  
exterminados.

3 — 1 Estas são as gentes que o Senhor deixou para provar por meio delas Israel, todos aqueles que não tinham conhecido as guerras dos Cananeus, 2 a fim de que as gerações de Israel aprendessem a combater contra os inimigos, se habituassem a pelear: 3 os cinco sátrapas (*ou príncipes*) dos Filisteus, todos os Cananeus, os Sidónios e os Heveus, que habitavam no monte Líbano, desde o monte de Baal-Hermon até à entrada de Emat. 4 Deixou-os para provar por meio deles Israel, (*para ver*) se ele obedeceria ou não aos mandamentos que o Senhor tinha intimado a seus pais, por meio de Moisés. 5 Os filhos de Israel habi-

tinham no meio dos Cananeus, dos Heteus, dos Amorreus, dos Ferezeus, dos Heveus e dos Jebuseus, ó e tomaram por mulheres as suas filhas, e elles mesmos deram suas filhas aos filhos deles, e serviram os seus deuses.

## HISTÓRIA DOS JUÍZES

7 Fizeram o mal, diante do Senhor, os filhos de Israel, e esqueceram-se do seu Deus, servindo aos Baalins e a Astarte. 8 Irado o Senhor contra Israel, entregou-os nas mãos de Chusan Rasataim, rei da Mesopotâmia, a quem estiveram sujeitos oito anos.

Israel é livre da opressão de Chusan por Otoniel.

9 (*Então*) clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um salvador, que os livrou, isto é, Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb. 10 O espírito do Senhor esteve nele, e julgou Israel. Saiu para a guerra, e o Senhor entregou-lhe nas mãos Chusan Rasataim, rei da Síria, e derrotou-o. 11 O país ficou em paz durante quarenta anos, e Otoniel filho de Cenez morreu.

12 Os filhos de Israel recommçaram a fazer o mal diante do Senhor, o qual deu força contra eles a Eglon, rei de Moab, porque tinham feito o mal na sua presença. 13 Eglon uniu-se com os filhos de Amon e de Amalec, avançou, derrotou Israel e apoderou-se da cidade das Palmeiras. 14 E os filhos de Israel serviram a Eglon, rei de Moab, durante dezoito anos.

e da opressão de Eglon por Aod.

15 Depois disto, clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um salvador chamado Aod, filho de Gera, filho de Jemini, que era canhoto. Os filhos de Israel mandaram, por meio dele, presentes a Eglon, rei de Moab. 16 Aod mandou fazer para si um punhal de dois gumes, que tinha os copos da largura da palma da mão, e o cingiu debaixo das vestes no lado direito. 17 E ofereceu os presentes a Eglon, rei de Moab, que era em extremo gordo. 18 Depois de lhe ter oferecido os presentes, foi seguindo os companheiros, que tinham ido com ele.

19 Voltando de Galgala, onde estavam os ídolos, disse ao rei: Tenho que dizer-te, ó rei, uma palavra em segredo. O rei impôs-lhe silêncio, e, tendo saído todos os que o rodeavam, 20 Aod aproximou-se do rei, que estava sentado só no seu quarto de verão, e disse-lhe: Tenho que dizer-te

3, 20-30. A acção de Aod sòmente pode encontrar uma desculpa nas condições do tempo e do lugar. Naquele tempo estas acções não eram consideradas criminosas, sobretudo no Oriente, onde, ainda hoje, a astúcia e a má fé são usadas e applaudidas, quando se empregam em serviço da pátria.

uma palavra da parte de Deus. O rei levantou-se logo do trono, 21 e Aod, estendendo a mão esquerda, tirou o punhal do lado direito e cravou-lho no ventre, 22 com tanta força que os copos entraram com a lâmina pela ferida, e ficou coberta pela muita gordura. E não tirou o punhal, mas, como o cravou, assim o deixou no corpo; e logo os excrementos do ventre saíram pelas sua vias naturais.

23 Aod, tendo fechado muito bem as portas do quarto, e deixando-as trancadas, 24 saiu pela galeria. Os criados do rei, quando entraram, viram fechadas as portas do quarto, e disseram: Talvez esteja satisfazendo alguma necessidade corporal no seu quarto de verão. 25 Mas, depois de esperarem muito tempo, ficaram alarmados e, vendo que ninguém abria, tomaram a chave, e, abrindo, encontraram o seu senhor morto estendido por terra. 26 Enquanto estavam nesta perturbação, Aod fugiu e passou pelo lugar dos ídolos, donde tinha voltado atrás, e chegou a Seirat. 27 Logo tocou a trombeta sobre o monte de Efraim, e os filhos de Israel desceram com ele, marchando ele na frente. 28 Disse-lhes: Segui-me, porque o Senhor entregou em nossas mãos os Moabitas, nossos inimigos. Desceram atrás dele e ocuparam os vaus do Jordão, por onde se vai a Moab, e não deixaram passar nenhum (*Moabita*). 29 Mataram naquela ocasião cerca de dez mil Moabitas, todos homens robustos e esforçados; nenhum deles pôde escapar. 30 Naquele dia ficou Moab humilhado, sob a mão de Israel, e o país ficou em paz durante oitenta anos.

O juiz  
Samgar.

31 Depois de Aod, Samgar, filho de Anat, matou seiscentos Filisteus com uma relha de arado, defendendo também ele Israel.

Débora e  
Barac  
libertam  
Israel da  
opressão  
de Jabin

4 — 1 Os filhos de Israel tornaram a fazer o mal na presença do Senhor, depois da morte de Aod, 2 e o Senhor entregou-os nas mãos de Jabin, rei de Canaan, que reinou em Asor; este teve por general do seu exército um chamado Sisara, o qual habitava em Haroset das gentes. 3 Os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porque Jabin tinha novecentos carros de ferro, e tinha-os oprimido com violência durante vinte anos.

4 Naquele tempo vivia Débora profetisa, mulher de Lapidot, a qual julgava o povo. 5 Sentava-se debaixo duma palmeira, que se chamava do seu nome, entre Rama e Betel, sobre o monte de Efraim, e os filhos de Israel iam ter com ela em todos os seus litígios. 6 Ela mandou chamar Barac, filho de Abinoem, (*natural*) de Cedes de Neftali, e disse-lhe: O Senhor Deus de Israel ordena-te que vás e conduzas o exército ao monte Tabor, levando contigo dez mil

combatentes dos filhos de Neftali e dos filhos de Zabulon. 7 Estando tu no lugar da torrente de Cison, eu farei que venham à tua presença Sisara, general do exército de Jabin, os seus carros e toda a sua gente, e tos entregarei nas mãos. 8 Barac disse-lhe: Se vieres comigo, irei; se não quizeres vir comigo, não irei. 9 Ela respondeu-lhe: Está bem, eu irei contigo, mas desta vez não te será atribuída a vitória, porque Sisara será entregue nas mãos duma mulher. Levantou-se, pois, Débora e partiu com Barac para Cedes.

10 Ele, chamando os de Zabulon e Neftali, marchou com dez mil combatentes, tendo Débora em sua companhia. 11 Ora Haber Cineu havia muito tempo que se tiuha separado dos outros Cineus seus irmãos, filhos de Hobab, parente de Moisés, e tinha estendido as suas tendas até ao vale chamado Senim, e estava junto de Cedes.

12 Foi anunciado a Sisara que Barac, filho de Abinoem, tinha avançado até ao monte Tabor. 13 Sisara juntou novecentos carros de ferro, e fez marchar todo o exército desde Haroset das gentes até à torrente de Cison. 14 Débora disse a Barac: Levanta-te, porque este é o dia em que o Senhor entregou Sisara nas tuas mãos; eis que ele mesmo é o teu guia. Desceu pois Barac do monte Tabor, com os dez mil combatentes. 15 O Senhor desbaratou Sisara, e todos seus carros, toda a sua gente, que caíram ao fio da espada, logo que Barac se deixou ver, de tal sorte que Sisara, saltando do seu carro, fugiu a pé. 16 Barac foi seguindo os carros fugitivos e o exército até Haroset das gentes, e toda a multidão dos inimigos foi morta, sem escapar um só homem.

17 Entretanto Sisara fugindo chegou à tenda de Jael, mulher de Haber Cineu, porque havia paz entre Jabin, rei de Asor, e a casa de Haber Cineu. 18 Jael pois, saindo ao encontro de Sisara, disse-lhe: Entra, meu senhor; entra, não temas. Ele entrou na tenda e, coberto por ela com um manto, 19 disse-lhe: Peço-te que me dês um pouco de água, porque tenho muita sede. Ela abriu um odre de leite, deu-lhe de beber e cobriu-o. 20 Sisara disse-lhe: Põe-te à porta da tenda e, se alguém vier perguntar-te: Está aqui alguém? — responder-lhe-ás: Não está ninguém.

21 Jael, pois, mulher de Haber, tomou um prego da tenda, tomando também um martelo, e, entrando sem ser vista nem ouvida, applicou o prego à fonte da cabeça de Sisara, e, dando com o martelo, cravou-o no cérebro até

Sisara é  
morto por  
Jael.

4, 21. Sobre a acção de Jael podem-se fazer as mesmas reflexões que foram feitas sobre Aod (3, 20-30).

entrar pela terra; ele, profundamente adormecido, desfa-leceu e morreu. 22 Quando chegou Barac em seguimento de Sisara, Jael, saindo-lhe ao encontro, disse-lhe: Vem, e eu te mostrarei o homem que procuras. Ele, entrando em casa dela, viu Sisara que jazia morto, e o prego encravado na sua fonte.

23 Naquele dia, pois, Deus humilhou Jabin, rei de Canaan, diante dos filhos de Israel, 24 os quais cres-ciam cada dia, e com mão forte oprimiam Jabin, rei de Canaan, até que o destruíram.

**Cântico de** 5 — 1 Naquele dia, Débora e Barac, filho de Abinoem,  
**Débora.** cantaram, dizendo:

- 2 Ó vós *(filhos)* de Israel que expusestes voluntária-mente as vossas vidas ao perigo, bendizei ao Senhor.
- 3 Ouvi, ó reis, escutai atentos, ó príncipes: Sou eu, eu sou a que cantarei ao Senhor, a que entoarei hinos ao Senhor Deus de Israel.
- 4 Senhor, quando tu saíste de Seir, e passaste pelas regiões de Edom, a terra estremeceu, e os céus e as nuvens desfizeram-se em água.
- 5 Os montes abalaram-se à vista do Senhor, e o Sinai diante da face do Senhor Deus de Israel.
- 6 Nos dias de Samgar, filho de Anat, nos dias de Jael, estavam desertos os caminhos, e aqueles que os percorriam, caminhavam por atalhos tortuosos.
- 7 Cessaram os valentes em Israel, e desapareceram até que se levantou Débora, até que ela se levantou mãe em Israel.
- 8 Escolhiam-se novos deuses, a guerra estava à porta, e não se via escudo nem lança, entre os quarenta mil de Israel.
- 9 O meu coração ama os príncipes de Israel; vós os que voluntariamente vos expusestes ao perigo, bendizei ao Senhor.
- 10 Vós os que montais jumentas brancas os que vos sentais sobre tapetes, e os que andais pelos caminhos, cantai.

5, 1-32. Foi Débora quem compôs este cântico, mas cantou-o juntamente com Barac e os Israelitas. É um dos mais belos cânticos heróicos de Israel. Convida o povo vitorioso a bendizer o Senhor; exalta as tribos que tomaram parte na batalha, e censura as que se abstiveram; descreve as fases principais do combate.

- 11 Aí onde foram quebrados os carros  
e se desbaratou o exército dos inimigos,  
(*aí*) sejam contadas as justiças do Senhor  
e a sua clemência para com os valentes de Israel;  
então o povo do Senhor desceu às portas,  
e alcançou o principado.
- 12 Levanta-te, levanta-te, ó Débora,  
levanta-te, levanta-te, e entoa um cântico;  
levanta-te, Barac,  
e toma os teus prisioneiros, ó filho de Abinoem.
- 13 Salvaram-se as relíquias do povo,  
o Senhor combateu entre os valentes.
- 14 Utilizou Efraim, para exterminar (*os Canancus*)  
em Amalec,  
e serviu-se também de Benjamim contra os teus  
povos, ó Amalec:  
de Maquir desceram os príncipes,  
e de Zabulon os que comandaram o exército para  
combater.
- 15 Os capitães de Issacar foram com Débora,  
e seguiram as pisadas de Barac,  
o qual se lançou no perigo, como se fosse precipitado  
num abismo.  
Dividido Ruben contra si mesmo,  
levantou-se discórdia entre os seus homens de valor.
- 16 Por que habitas tu entre os dois termos (*de Israel  
e dos seus inimigos*),  
a ouvir os balidos dos rebanhos (*em vez de ajudar  
os teus irmãos*)?  
Dividido Ruben contra si mesmo,  
levantou-se discórdia entre os seus homens de valor.
- 17 Galaad repousava na banda de além do Jordão,  
e Dan atendia às suas naus;  
Aser habitava na costa do mar  
e deixava-se estar nos seus portos.
- 18 Zabulon, porém, e Neftali  
expuseram-se à morte  
no país de Meromé.
- 19 Vieram os reis (*inimigos*) e combateram;  
os reis de Canaan combateram (*contra Israel*),  
em Tanac junto às águas de Magedo,  
mas não levaram presa alguma.

14. *Os príncipes valentes que conquistaram o país de Galaad.*

- 20 Combateu-se do céu contra eles;  
as estrelas, permanecendo na sua ordem e no seu curso, combateram contra Sisara.
- 21 A torrente de Cison arrastou os seus cadáveres,  
a torrente de Cadumim, a torrente de Cison.  
Calca, ó minha alma, estes valentes!
- 22 As unhas dos cavalos caíram com o ímpeto da fuga,  
e os mais robustos dos inimigos precipitaram-se uns sobre os outros.
- 23 Amaldiçoai a terra de Meroz, disse o anjo do Senhor;  
amaldiçoai os seus habitantes,  
porque não acudiram em auxílio (*do povo*) do Senhor,  
em auxílio dos seus valentes guerreiros.
- 24 Bendita seja entre as mulheres Jael, esposa de Haber Cineu,  
bendita seja na sua tenda.
- 25 Ela deu leite ao que lhe pedia água,  
e numa taça de príncipes ofereceu-lhe a nata.
- 26 Estendeu a mão esquerda a um prego,  
e a direita a um martelo de operário,  
e, buscando na cabeça lugar para a ferida, deu o golpe em Sisara,  
trespassando-lhe com força as fontes.
- 27 Caiu a seus pés, desfaleceu e expirou;  
contorceu-se a seu pés,  
e ficou estendido por terra exânime e miserável.
- 28 A mãe de Sisara, olhando pela janela, gritava,  
e do seu quarto dizia:  
Por que tarda em voltar o seu carro?  
Por que são tão pesados os pés dos seus quatro cavalos?
- 29 Mas uma de suas mulheres mais discreta do que as outras,  
respondeu à sogra estas palavras:
- 30 Talvez que a esta hora reparta os despojos,  
e escolha para si a mais formosa das cativas;  
vestidos de várias cores são dados dos despojos a Sisara,  
e várias jóias se lhe destinam para adorno do seu pescoço.
- 31 Assim pereçam, Senhor, todos os teus inimigos;  
os que porém te amam, brilhem como o sol quando nasce.

21. *Calca, ó minha alma...* Débora transporta-se em espírito ao campo coberto de cadáveres inimigos, e convida-se a si mesma a calcá-los.



32 E (*depois disto*) esteve o país em paz durante quarenta anos.

6—1 Porém (*morto Barac*) os filhos de Israel tornaram a fazer o mal diante do Senhor, que os entregou durante sete anos nas mãos dos Madianitas, 2 pelos quais foram muito oprimidos. Por medo a Madian, fizeram para si covas e cavernas nos montes, e lugares muito fortes para resistirem. 3 Quando Israel tinha semeado, vinham os Madianitas, os Amalecitas e os outros povos orientais, 4 e, pondo as tendas junto deles, talavam tudo quanto ainda estava em erva (*desde o Jordão*) até à entrada de Gaza, e não deixavam aos Israelitas nada do necessário à vida, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. 5 Eles vinham com todos os seus rebanhos e tendas, como nuvem de gafanhotos, e essa multidão inumerável de homens e camelos cobria todas as coisas, destruindo tudo o que tocava. 6 Israel foi muito humilhado na presença dos Madianitas.

Nova infidelidade de Israel, e novo castigo.

7 Quando os israelitas clamaram ao Senhor, pedindo socorro contra os Madianitas, 8 o Senhor mandou-lhes um profeta, que lhes disse: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu vos fiz sair do Egipto e vos tirei da casa da escravidão, 9 livreis-vos do poder dos Egípcios e de todos os inimigos, que vos afligiam; lancei-os fora à vossa chegada e entreguei-vos a sua terra. 10 Nessa ocasião, disse-vos: Eu sou o Senhor vosso Deus, não temais os deuses dos Amorreus, em cuja terra habitais. E vós não quisestes ouvir a minha voz.

Arrependimento.

11 Depois (*destas palavras*) veio o anjo do Senhor e sentou-se debaixo de um terebinto, que havia em Efra e pertencia a Joás, pai da família de Ezri. Estando Gedeão, seu filho, sacudindo e limpando o trigo no lagar, para o esconder dos Madianitas, 12 o anjo do Senhor apareceu-lhe e disse: O Senhor é contigo, valente herói. 13 Gedeão disse-lhe: Se o Senhor é connosco, peço-te, senhor meu, (*que me digas*) por que nos aconteceram todas estas coisas? Onde estão aquelas suas maravilhas, que nossos pais nos contaram, dizendo: O Senhor tirou-nos do Egipto? Agora o Senhor abandonou-nos e entregou-nos nas mãos dos Madianitas. 14 Então (*o anjo que representava*) o Senhor olhou para ele e disse: Vai com essa tua força e livra Israel do poder dos Madianitas. Sabe que sou eu quem te manda.

Gedeão salvador de Israel.

15 Ele respondeu e disse: Diz-me, te peço, meu Senhor, como poderei eu livrar Israel? A minha família é a última de Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai. 16 O Senhor disse-lhe: Eu serei contigo, e tu derrotarás os Madianitas, como se fossem um só homem.

17 Ele replicou: Se eu achei graça diante de ti, dá-me um sinal por onde conheça que és tu quem me fala, 18 e não te vás daqui, antes que eu volte, trazendo um sacrificio, e to ofereça. Ele respondeu: Eu esperarei a tua volta.

Sinal dado  
a Gedeão.

19 Gedeão foi a sua casa, cozeu um cabrito e pães ázimos duma medida de farinha, e, pondo a carne num cesto e deitando o caldo da carne numa panela, levou tudo ao lugar debaixo do terebinto e ofereceu-lho. 20 O anjo do Senhor disse-lhe: Toma a carne e os pães ázimos, põe-nos sobre aquela pedra, e derrama-lhes por cima o caldo. Tendo-o assim feito Gedeão, 21 o anjo do Senhor estendeu a ponta da vara, que tinha na mão, tocou a carne e os pães ázimos, e saiu fogo da pedra, que consumiu a carne e os pães ázimos; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos. 22 Vendo Gedeão que era um anjo do Senhor, disse: Ai de mim, Senhor meu Deus, que vi o anjo do Senhor face a face. 23 O Senhor disse-lhe: A paz seja contigo; não temas, não morrerás.

Gedeão  
levanta um  
altar a  
Deus e  
destrói o  
altar de  
Baal.

24 Gedeão edificou ali um altar ao Senhor, e chamou-o Paz do Senhor, (*nome que conserva*) até ao dia de hoje. Estando ele ainda em Efra, que pertence à familia de Ezri, 25 naquela noite disse-lhe o Senhor: Tomia o touro de teu pai, e outro touro de sete anos, e destruirás o altar de Baal que é de teu pai, e corta o aschera, que cerca o altar; 26 edificarás um altar ao Senhor teu Deus em cima desta pedra, sobre a qual puseste antes o sacrificio, e tomarás o segundo touro, e o oferecerás em holocausto sobre um monte da lenha, que terás cortado do aschera. 27 Gedeão, tendo tomado dez homens dos seus servos, fez o que o Senhor lhe tinha ordenado; porém, temendo a familia de seu pai e os homens daquela cidade, não o quis fazer de dia, mas executou tudo de noite.

28 Os homens daquela cidade, tendo-se levantado pela manhã, viram o altar de Baal destruído, o aschera e o segundo touro posto sobre o altar, que acabava de ser erigido. 29 Disseram uns para os outros: Quem fez isto? Averiguando o autor da obra, foi-lhes dito: Gedeão, filho de Joás, fez todas estas coisas. 30 Disseram a Joás: Faz vir aqui teu filho, para que seja morto, porque destruiu o altar de Baal, e cortou o aschera. 31 Joás respondeu-lhes: Porventura sois vós os vingadores de Baal, para

6, 22. *Ai de mim...* Gedeão espera morrer, pois os Hebreus julgavam que era ferido de morte quem visse um anjo de Deus (Ex. 20, 19, etc.).

25, 26, 28, 30 — *Aschera*. Ver nota Ex. 34, 13.

combaterdes por ele? Aquele que é seu inimigo, morra antes que chegue o dia de amanhã; se ele é Deus, vingue-se daquele que destruiu o seu altar. 32 Daquele dia em diante Gedeão foi chamado Jerobaal, por Joás ter dito: Vingue-se Baal daquele que destruiu o seu altar.

33 Entretanto todos os Madianitas, os Amalecitas e os povos do oriente, se juntaram e, tendo passado o Jordão, acamparam no vale de Jezrael. 34 O espírito do Senhor apoderou-se de Gedeão, o qual, tocando a trombeta, convocou a casa de Abiezer, para que o seguisse. 35 E enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também o seguiu; e enviou outros mensageiros às tribos de Aser, de Zabulon e Neftali, que foram juntar-se com ele.

36 Gedeão disse a Deus: Se tu salvas Israel, por meio da minha mão, como disseste, 37 eu porei na eira este velo de lã; se o orvalho cair só no velo, e toda a terra ficar seca, reconhecerei nisso que salvarás Israel pela minha mão, como prometeste. 38 Assim sucedeu. Levantando-se, ainda de noite, espremeu o velo e encheu um vaso de orvalho.

39 Gedeão disse de novo a Deus: Não se acenda contra mim o teu furor, se eu ainda fizer outra prova, pedindo um sinal no velo. Peço que só o velo esteja seco, e toda a terra molhada de orvalho. 40 Naquela noite o Senhor fez como (*Gedeão*) lhe tinha pedido: só o velo ficou enxuto, havendo orvalho por toda a terra.

7 — 1 Jerobaal, que é Gedeão, levantando-se de noite acompanhado de todo o povo, foi à fonte chamada Harad. O acampamento dos Madianitas estava no vale, ao norte da colina de Moré.

2 O Senhor disse a Gedeão: Tens contigo muita gente, e Madian não será entregue na sua mão, para que Israel não se glorie contra mim, dizendo: Por minhas forças fui livre. 3 Fala ao povo e, de modo que todos ouçam, ordena: Aquele que é medroso e tímido, volte para trás. Retiraram-se do monte de Galaad e voltaram para trás vinte e dois mil homens do povo, e só ficaram dez mil.

4 O Senhor disse a Gedeão: Ainda é gente demais. Leva-os às águas, que lá os provarei: aquele que eu te disser que parta contigo, esse vá, e aquele a quem eu proibir, volte para trás. 5 Tendo o povo descido às águas, o Senhor disse a Gedeão: Porás a um lado os que lamberem a água

Gedeão  
chama os  
Hebreus  
às armas.

Milagre  
do velo  
de lã.

Gedeão  
escolhe os  
combata-  
ntes.

32. *Jerobaal*; jogo de palavras, o qual significa que Baal defende a sua causa contra ele (*Gedeão*).

7, 5. *Os que lamberem...* ou, segundo o contexto, os que, em vez de se deitarem por terra para beber a água directamente com a bôca, tomarem a água na concavidade da mão e a levarem à bôca.

com a língua, como os cães costumam lamber; e os que beberem de joelhos, estarão noutra parte. 6 Ora o número dos que lamberam a água, lançando-a com a mão à boca, foi de tezentos homens; todo o resto da gente tinha dobrado os joelhos para beber (*mais cômodamente*). 7 O Senhor disse a Gedeão: Com os trezentos homens, que lamberam a água, vos livrarei, e entregarei nas tuas mãos os Madianitas; toda a outra gente volte para sua casa. 8 Gedeão, tomando viveres e trombetas à proporção do número, ordenou que toda a restante multidão se retirasse para as suas tendas. Ele com os trezentos homens saíu à batalha. O acampamento Madian estava em baixo, no vale.

Gedeão  
vai ao  
acampa-  
mento Ma-  
dianita.

9 Naquela mesma noite o Senhor disse-lhe: Levanta-te e desce ao acampamento (*dos inimigos*), porque eu os entregarei nas tuas mãos. 10 Todavia, se tens medo de ir só, vá contigo o teu criado Fara; 11 escutarás o que eles dizem, e então te confortarão as tuas mãos, e descerás com maior segurança ao acampamento dos inimigos. Desceu ele, com Fara seu criado, à parte do acampamento, onde estavam as sentinelas do exército (*inimigo*).

Sonho dum  
Madianita.

12 Os Madianitas, os Amalecitas e todos os povos do oriente, jaziam estendidos no vale, numerosos como gafanhotos; os camelos eram também inumeráveis, como a areia que há na praia do mar. 13 Quando lá chegou Gedeão, um deles estava a contar ao camarada o seu sonho, e deste modo lhe referia o que tinha visto: Tive um sonho, em que me parecia ver como que um pão de cevada, que rolava sobre o acampamento de Madian, e que, tendo chocado com uma tenda, a sacudiu com a pancada, e a lançou de todo por terra. 14 O outro, a quem ele falava, respondeu: Isto não é outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, homem Israelita. O Senhor lhe entregou nas mãos Madian e todo o seu acampamento.

Estrata-  
gema de  
Gedeão.

15 Gedeão, tendo ouvido este sonho e a sua interpretação, adorou (*a Deus*), voltou ao acampamento de Israel e disse: Levantai-vos, porque o Senhor nos entregou nas mãos o acampamento de Madian. 16 Dividiu os trezentos homens em três batalhões, pondo, nas mãos de cada um, uma trombeta e uma ânfora vazia, e, dentro desta, uma lanterna acesa, 17 e disse-lhes: Fazei o mesmo que me virdes fazer. Quando eu chegar aos limites do acampamento, imitai o que eu fizer. 18 Quando soar a trombeta (*que tenho*) na mão, tocai também as vossas ao redor do acampamento, e gritai todos à uma: Pelo Senhor e por Gedeão.

Derrota  
dos Madia-  
nitas.

19 Gedeão e os cem homens, que o acompanhavam, che-

graram aos limites do acampamento, ao princípio da vigília da meia-noite, quando se rendiam as sentinelas, e começaram a tocar as trombetas, e a quebrar as ânforas umas nas outras. 20 Os três batalhões, quebradas as ânforas, tomaram as luzes na mão esquerda, e, tocando as trombetas com a direita, gritaram juntos: A espada pelo Senhor e por Gedeão. 21 Conservaram-se, cada um no seu posto, ao redor do acampamento inimigo, e, nisto, todo o acampamento (*dos Madianitas*) se pôs em desordem, e, dando grandes gritos, fugiram. 22 Enquanto os trezentos homens continuavam a tocar as trombetas, o Senhor fez que todos os Madianitas voltassem a espada uns contra os outros, 23 e todo o acampamento fugiu até Betseta, e até aos confins de Abelmehula em Tebat. Os homens de Israel, das tribos de Neftali e de Aser, e todos os da tribo de Manassés, gritando juntos, perseguiram os Madianitas.

24 Gedeão enviou mensageiros por todo o monte de Efraim, dizendo: «Saí ao encontro dos Medianitas e ocupai as águas até Bethera, e até ao Jordão. Todo o Efraim pois gritou e antecipou-se a ocupar as águas, e (*passos do*) Jordão até Bethera. 25 Teudo apanhado dois dos Madianitas, Oreb e Zeb, mataram Oreb no penhasco de Oreb, e Zeb no lugar de Zeb. E perseguiram os Madianitas, levando as cabeças de Oreb e de Zeb a Gedeão, ao outro lado do rio Jordão.

Efraim vai  
em auxílio  
de Gedeão.

8 — 1 Os homens de Efraim disseram-lhe: Que é isto que pretendes fazer, não nos chamando, quando ias pelejar contra os Madianitas? E increparam-no com violência. 2 Gedeão respondeu-lhes: Que coisa pude eu fazer semelhante ao que vós fizestes? Porventura não vale mais um cacho de Efraim, do que as vindimas de Abiezer? 3 O Senhor vos entregou nas mãos os príncipes de Madian, Oreb, e Zeb; que coisa pude eu fazer semelhante ao que vós fizestes? Dizendo isto, aplacou a ira de que estavam possuídos contra ele. 4 Gedeão, tendo chegado ao Jordão, passou-o com os trezentos homens que levava consigo; mas de cansados não podiam perseguir os fugitivos. 5 Disse pois aos moradores de Socot: Dai, vos peço, pão a esta gente, que trago comigo, porque estão muito cansados, a fim de podermos ir em alcance de Zebec e Salmana, reis de Madian. 6 Os príncipes de Socot responderam: Tens talvez já em teu poder as palmas das mãos de Zebec e de Salmana, para (*te atreveres a*) pedir (*como vencedor*) que demos pão ao teu exército? Gedeão disse-lhes: Quando pois o Senhor me tiver entregado nas mãos Zebec e Salmana, eu vos moerei as carnes com os espinhos e abrolhos do deserto.

8 Saindo dali, foi a Fanuel, e falou do mesmo modo aos homens daquele lugar. Eles responderam-lhe como tinham respondido os de Socot. 9 (*Gedeão*) disse-lhes também: Quando eu voltar vitorioso, destruirei esta torre.

10 Entretanto Zebec e Salmana estavam descansando com todo o seu exército, uns quinze mil homens, que eram os que restavam de todo o exército dos filhos do Oriente, pois haviam sido mortos cento e vinte mil combatentes que manejavam a espada. 11 Gedeão, tomando o caminho dos que habitavam em tendas, na parte oriental do Nobe e de Jegbaa, destróçou o acampamento dos inimigos, que se davam por seguros e nada suspeitavam de adverso. 12 Zebec e Salmana fugiram, mas Gedeão, indo no seu alcance, prendeu-os depois de ter posto em desordem todo o seu exército.

13 Voltando Gedeão da batalha, pela subida de Hares, 14 tomou um jovem da gente de Socot, e perguntou-lhe os nomes dos chefes e anciães de Socot, e ele (*o jovem*) escreveu setenta e sete pessoas. 15 Foi a Socot, e disse-lhes: Eis aqui Zebec e Salmana, a respeito dos quais me escarnecestes, dizendo: Porventura estão já em teu poder as mãos de Zebec e de Salmana, para nos pedires que demos pão à tua gente, que está desfalecida? 16 Tomou pois os anciães da cidade e, com espinhos e abrolhos do deserto, castigou aqueles homens de Socot. 17 Destruíu também a torre de Fanuel, depois de ter morto os habitantes da cidade. 18 E disse a Zebec e a Salmana: Como eram aqueles homens, que vós matastes sobre o Tabor? Eles responderam: Semelhantes a ti; cada um deles parecia quase o filho dum rei. 19 Ele respondeu-lhes: Eram meus irmãos, filhos de minha mãe. Viva o Senhor, que, se vós lhes tivésseis salvado a vida, eu não vos mataria. 20 E disse a Jeter, seu primogénito: Levanta-te e mata-os. Porém ele não puxou pela espada, porque, como era ainda rapaz, tinha medo.

21 Zebec e Salmana disseram (*a Gedeão*): Vem tu mesmo e lança-te sobre nós, porque a força é proporcionada à idade. Gedeão levantou-se e matou Zebec e Salmana, e tomou os crescentes com que se costumam adornar os peçoços dos camelos dos reis. 22 Todos os homens de Israel disseram a Gedeão: Sê nosso príncipe, tu e teu filho, e o filho de teu filho, porque nos livraste da mão de Madian. 23 Ele respondeu-lhes: Nem eu, nem meu filho vos dominaremos, mas o Senhor terá domínio sobre vós. 24 E disse-lhes: Uma só coisa vos peço: Dai-me as argolas (*do nariz*) da vossa presa. Os inimigos, que eram Ismaelitas, costumavam trazer argolas de ouro. 25 Eles responderam:

Nós tas daremos de muito boa vontade. E, estendendo no chão uma capa, lançaram nela as argolas havidas da presa.

26 O peso das argolas pedidas foi de mil e setecentos siclos de ouro, afora os ornamentos e colares, e vestidos de púrpura, que os reis de Madian costumavam usar, e afora as coleiras de ouro dos camelos.

27 Gedeão fez disto um éfode e o pôs na sua cidade de Efra. Isto deu ocasião a que todo o Israel idolatrasse, e foi a ruína de Gedeão e de toda a sua casa. 28 Foram humilhados os Madianitas diante dos filhos de Israel, e não puderam mais levantar cabeça. Todo o país ficou em paz durante os quarenta anos, que Gedeão governou. 29 Retirou-se Jerobaal, filho de Joás, e habitou em sua casa, 30 e teve setenta filhos, todos seus, porque tinha muitas mulheres. 31 Uma das suas mulheres secundárias, que estava em Siquem, deu-lhe à luz um filho, que foi chamado Abimelec. 32 Morreu Gedeão, filho de Joás, numa boa velhice, e foi sepultado no sepulcro de Joás, seu pai, em Efra, (*cidade*) da família de Ezri. 33 Depois que Gedeão morreu, os filhos de Israel voltaram as costas (*a Deus*) e contaminaram-se com Baal. Fizeram aliança com Baal, para que fosse seu deus, 34 e não se recordaram do Senhor, seu Deus, que os livrou das mãos de todos os seus inimigos que os cercavam, 35 nem usaram de piedade com a casa de Jerobaal, (*isto é*) de Gedeão, em reconhecimento de todos os benefícios que este tinha feito a Israel.

9 — 1 Abimelec, filho de Jerobaal, foi a Siquem ter com os irmãos de sua mãe e disse-lhes, assim como a toda a parentela da casa do pai de sua mãe: 2 Dizei a todos os homens de Siquem: Qual é melhor para vós, serdes dominados por setenta homens, filhos todos de Jerobaal, ou por um só homem? Considerai também que eu sou vosso osso e vossa carne. 3 Os irmãos de sua mãe falaram dele a todos os homens de Siquem, referindo todas as palavras, e inclinaram o seu coração a favor de Abimelec, dizendo: É nosso irmão. 4 (*Os Siquemitas*) deram-lhe setenta siclos de prata do templo de Baalberit, com os quais tomou a seu soldo homens miseráveis e aventureiros, que o seguiram.

Abimelech  
faz-se  
reconhecer  
como rei.

8, 26. *Mil e setecentos siclos*, cerca de 27 kilos e 200 gramas.

27. O éfode uma veste do Pontífice (Ex. 28, 6 e segs.). Gedeão não empregou todo o ouro recebido na confecção do éfode, o qual era destinado a ser uma lembrança de vitória alcançada. Israel porém, passado algum tempo, tomou-o como objecto de superstição idolátrica.

30. *Porque tinha muitas mulheres*. A poligamia era permitida no Antigo Testamento.

9, 4. *Baalberit*, isto é, Baal da aliança.

5 Foi à casa de seu pai, em Efra, e matou, sobre uma só pedra, os seus irmãos, filhos de Jerobaal, setenta homens; escapou somente Joatão, filho mais novo de Jerobaal, que se escondeu. 6 Então juntaram-se todos os Siquemitas, com todas as famílias da casa de Melo; vieram e constituíram rei a Abimelec, junto do terebinto, que havia em Siquém.

Apólogo  
de Joatão.

7 Tendo sido avisado disto Joatão, foi e parou sobre o cimo do monte Garizim, e levantando a voz, clamou, dizendo: Ouvi-me homens de Siquém, para que, assim, Deus vos ouça. 8 Foram (*uma vez*) as árvores, para eleger sobre si um rei, e disseram à oliveira: Reina sobre nós. 9 Mas ela respondeu: Porventura posso eu deixar o meu óleo, de que se servem os deuses e os homeus, para vir a ser superior entre as árvores? 10 E as árvores disseram à figueira: Vem e reina sobre nós. 11 Mas ela respondeu-lhes: Porventura posso eu deixar a minha doçura, os meus suavísimos frutos, para ir ser superior entre as outras árvores? 12 E as árvores disseram à videira: Vem e reina sobre nós. 13 Mas ela respondeu-lhes: Porventura posso eu deixar o meu vinho, que alegra Deus (*nos sacrificios*) e os homens, para ser superior entre as outras árvores? 14 E todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem e reina sobre nós. 15 E ele respondeu-lhes: Se vós deveras me constituís vosso rei, vinde e repousai debaixo da minha sombra; mas, se o não quereis, saía fogo do espinheiro e devore os cedros do Líbano.

16 Agora pois, se, com rectidão e sem pecado, constituístes vosso rei a Abimelec, se vos portastes bem com Jerobaal e com a sua casa, correspondendo aos benefícios daquele que combateu por vós, 17 e que expôs a sua própria vida aos perigos, para vos livrar da mão de Madian, 18 — vós, que agora vos levantastes contra a casa de meu pai, matastes setenta homens seus filhos, sobre uma só pedra, e constituístes rei dos habitantes de Siquém a Abimelec, filho duma sua escrava, porque é vosso irmão, — 19 se, pois, procedestes com rectidão e sem pecado, com Jerobaal e com a sua casa, alegrai-vos hoje com Abimelec, e ele se alegre convosco. 20 Mas, se procedestes perversamente, saia fogo dele, e devore os habitantes de Siquém, e a cidade de Melo; e saia fogo dos homens de Siquém e da casa de Melo, e devore Abimelec.

8-15. O apólogo de Joatão é o mais antigo documento deste género que se encontra na Bíblia. Pela sua beleza é verdadeiramente digno dos livros santos.

20. *Saia fogo*, isto é, manifeste-se ira, vingança.



21 Tendo dito estas palavras, fugiu e foi para Bera, onde habitou, por temer Abimelec, seu irmão.

22 Reinou Abimelec sobre Israel durante três anos, 23 mas o Senhor enviou um péssimo espírito entre Abimelec e os habitantes de Siquém, que se torpavam infiéis a Abimelech, 24 para que (assim fosse vingado o crime da morte dos setenta filhos de Jerobaal, e o seu sangue caísse sobre Abimelech, seu irmão, e sobre os outros Siquemitas, que o tinham auxiliado. 25 Os homens de Siquém armaram contra ele ciladas no alto dos montes; e, enquanto ali esperavam que viesse, cometiam roubos, despojando os que passavam; e isto foi referido a Abimelec. 26 Ora Gaal, filho de Obed, foi com seus irmãos e passou a Siquém. À sua chegada, os habitantes de Siquém, animados, 27 saíram pelos campos, devastando as vinhas e calcando os cachos; (depois) formados coros de cantores, entraram no templo do seu deus, e, enquanto comiam e bebiam, amaldiçoavam Abimelec. 28 Gaal, filho de Obed, disse: Quem é Abimelec, e que (cidade) é Siquém, para que lhe estejamos sujeitos? Não é ele filho de Jerobaal, e não constituiu Zebul, seu servo, príncipe sobre os descendentes de Emor pai de Siquém? Por que razão pois o serviremos? 29 Oxalá que alguém me desse o mando deste povo, para eu exterminar Abimelec. E foi dito a Abimelec: Junta um exército numeroso, e vem.

30 Zebul, governador da cidade, tendo ouvido as palavras de Gaal, filho de Obed, ficou em extremo irado 31 e enviou secretamente mensageiros a Abimelec, a dizer-lhe: Gaal, filho de Obed, veio a Siquém com seus irmãos, e anda sublevando a cidade contra ti. 32 Portanto, sai de noite, com a gente que tens contigo, e deixa-te estar escondido no campo; 33 pela manhã cedo, ao nascer do sol, lança-te sobre a cidade; quando ele sair contra ti, com a sua gente, faz-lhe o que puderes.

34 Abimelech pois levantou-se de noite, com todo o seu exército, e pôs emboscadas em quatro lugares junto de Siquém. 35 Gaal, filho de Obed, saiu, e fez alto à entrada da porta da cidade. (Imediatamente) Abimelec saiu do lugar das emboscadas com todo o exército. 36 Quando Gaal viu aquela gente, disse a Zebul: Eis uma multidão que desce dos montes. Zebul respondeu-lhe: As sombras dos montes é que parecem homens: estás enganado com esta ilusão. 37 Gaal replicou: eis uma multidão que desce dos mais altos cimos, e um esquadrão que vem pelo caminho

Os Siquemitas revoltam-se contra Abimelech.

Zebul informa Abimelech.

Abimelech cerca e destrói Siquém.

23. Um péssimo espírito, o demónio provocador da discórdia.

do Carvalho dos Adivinhos. 38 Zebul disse-lhe: Onde está agora a tua boca, com que dizias: Quem é Abimelec, para lhe estarmos sujeitos? Não é este povo que tu desprezavas? Sai e combate contra ele. 39 Saiu Gaal, à vista de todo o povo de Siquém, e combateu contra Abimelec, 40 que o foi seguindo na fuga e o constrangeu a entrar na cidade, tendo morrido muitos dos homens (de Gaal) até às portas dela. 41 Abimelec deteve-se em Ruma; Zebul porém lançou fora da cidade Gaal e os seus companheiros, que não puderam mais permanecer nela.

42 Ao outro dia o povo saiu ao campo. Tendo sabido isto Abimelec, 43 tomou o seu exército e dividiu-o em três batalhões, dispondo emboscadas nos campos. Ao ver que o povo saía da cidade, pôs-se em movimento e deu sobre eles, 44 com o seu batalhão, combatendo e sitiando a cidade; os outros dois batalhões perseguiam os (*que estavam*) dispersos pelo campo. 45 Abimelec durante todo aquele dia esteve combatendo a cidade; tomou-a e matou os seus habitantes; depois arasou-a e semeou-a de sal.

Abimelech  
lança fogo  
à torre de  
Siquém.

46 Tendo ouvido isto os que habitavam na torre de Siquém, retiraram-se para o templo do seu deus Berit. 47 Abimelec, ouvindo dizer que os homens da torre de Siquém estavam nela todos apinhados, 48 subiu ao monte Selmon com toda a sua gente. Tomando um machado, cortou um ramo de árvore, e, levando-o ao ombro, disse aos companheiros: Fazei depressa o que me vêdes fazer. 49 Cortando, pois, à porfia, ramos de árvores, seguiram o chefe. Cercando a fortaleza, puseram-lhe fogo, e assim aconteceu que, por causa do fumo e do fogo, morreram mil pessoas, tanto homens como mulheres, que habitavam na torre de Siquém.

Abimelech  
é morto no  
cerco de  
Tebes.

50 Partindo dali Abimelec foi à cidade de Tebes, que sitiou e tomou. 51 Havia no meio da cidade uma torre alta, na qual se tinham refugiado tanto homens como mulheres, e todos os principais da cidade; fechada fortemente a porta, subiram ao alto da torre, para se defenderem. 52 Abimelec, chegando-se ao pé da torre, atacou-a e aproximou-se da porta, para lhe pôr fogo. 53 Então uma mulher, lançando de cima um pedaço de mó, feriu Abimelec na cabeça e fracturou-lhe o crânio. 54 Ele chamou imediatamente o seu escudeiro e disse-lhe: Desembainha a tua es-

45. *Semeou-a de sal*, simbolo da esterilidade, para indicar que jamais devia ser habitada.

54. *Desembainha a tua espada...* Na história encontram-se muitos factos desta natureza, que são em absoluto condenados por Deus.

puda e mata-me, para que se não diga que fui morto por uma mulher. O jovem o trespassou, e Abimelec morreu.

55 Morto Abimelec, todos os filhos de Israel, que estavam com ele, voltaram para as suas casas. 56 Assim pagou Deus a Abimelec o mal que tinha feito a seu pai, matando os seus setenta irmãos. 57 E assim também foi pago aos Siquemitas o mal que tinham feito, e caiu sobre eles a maldição de Jotão, filho de Jerobaal.

10—1 Depois de Abimelec foi constituído chefe de O juiz Tola. Israel Tola, filho de Fua, filho de Dodo, homem (du tribo) de Issacar, que habitou em Samir do monte de Efraim. 2 Foi juiz de Israel durante vinte e três anos, e morreu, sendo sepultado em Samir.

3 A este sucedeu Jair Galaadita que foi juiz de Israel O juiz Jair. durante vinte e dois anos. 4 Tinha trinta filhos que montavam em trinta jumentinhos, e possuíam trinta cidades na terra de Galaad, as quais até ao dia de hoje foram chamadas do seu nome Havot Jair, isto é, cidades de Jair. 5 Jair morreu e foi sepultado no lugar chamado Camon.

6 Os filhos de Israel, juntando novos pecados aos velhos, fizeram o mal na presença do Senhor, adoraram os ídolos, Baal, Astarot, os deuses da Síria, de Sidónia, de Moab, dos filhos de Amon e dos Filisteus, e abandonaram o Senhor, não o servindo mais. 7 O Senhor, irado contra eles, entregou-os nas mãos dos Filisteus e dos filhos de Amon. 8 E todos os que habitavam na outra banda do Jordão, no território dos Amorreus, que é em Galaad, foram afligidos, cruelmente oprimidos durante dezoito anos. 9 Os filhos de Amon, tendo passado o Jordão, devastaram (as tribos de) Judá, de Benjamim e de Efraim, e Israel viu-se numa extrema aflicção.

Idolatria  
e castigo  
do povo.

10 Chamado ao Senhor, disseram: Nós pecámos contra ti, porque abandonámos o Senhor nosso Deus e servimos (os ídolos de ) Baal. 11 O Senhor disse-lhes: Porventura os Egípcios, os Amorreus, os filhos de Amon, os Filisteus, 12 e também os Sidónios, os Amalecitas e os Cananeus, não vos oprimiram, e vós clamastes a mim, e eu não vos livreí das suas mãos? 13 E com tudo isto vós abandonastes-me, e servistes deuses estranhos; por isso não mais vos livrarei. 14 Ide e invocai os deuses que escolhestes; eles vos livrem no tempo da angústia. 15 Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecámos, faz tu de nós o que te parecer; somente livra-nos agora. 16 Dizendo estas coisas, lançaram fora de suas terras todos os ídolos dos deuses estranhos, e serviram ao Senhor Deus, que se compadeceu de suas misérias.

Arrependi-  
mento e  
perdão.

Israel pre-  
para-se  
contra os  
Amcinitas.

17 Os filhos de Amon com grande algazarra acamparam em Gaad; e os filhos de Israel, congregando-se contra eles, acamparam em Masfa. 18 O povo, os chefes de Galaad disseram uns para os outros: O primeiro de nós que começar a combater contra os filhos de Amon, será chefe do povo de Galaad.

Jefté é  
eleito juiz.

11 — 1 Havia naquele tempo um homem de Galaad, chamado Jefté, muito valente e guerreiro, que era filho de Galaad e duma meretriz. 2 Galaad porém teve uma esposa (*legítima*), da qual teve filhos, os <sup>quais</sup> depois de crescerem, lançaram fora Jefté, dizendo: Tu não podes ser herdeiro na casa do nosso pai, visto teres nascido de outra mãe (*que não era mulher legítima*). 3 Ele, fugindo e retirando-se deles, habitou na terra de Tob; alguns homens miseráveis, que viviam de latrocínios, agregaram-se a ele, e seguiam-no como a seu capitão (*contra os inimigos de Israel*).

4 Algum tempo depois, os filhos de Amon combatiam contra Israel. 5 Enquanto os filhos de Amon faziam guerra a Israel, os anciãos de Galaad foram buscar Jefté da terra de Tob, para seu auxilio, 6 e disseram-lhe: Vem, e sê o nosso chefe, e combate contra os filhos de Amon. 7 Mas ele respondeu-lhes: Não sois vós aqueles que me odiastes e que me lançastes fora da casa de meu pai? Por que vindes agora ter comigo constrangidos pela necessidade? 8 Os anciãos de Galaad disseram a Jefté: Por isso mesmo viemos nós agora ter contigo, para que venhas ter connosco, e combatas contra os filhos de Amon, e sejas o chefe de todos os que habitam em Galaad. 9 Jefté disse-lhes: Se verdadeiramente viestes buscar-me, para que combata por vós contra os filhos de Amon, quando o Senhor o entregar nas minhas mãos, serei eu o vosso chefe? 10 Eles responderam-lhe: O Senhor que ouve estas coisas, seja o medianeiro e a testemunha de que cumpriremos as nossas promessas. 11 Foi pois Jefté com os de Galaad, e todo o povo o elegeu por seu príncipe. Jefté repetiu todas as palavras diante do Senhor em Masfa.

Negocia-  
ções de  
Jefté com  
o rei dos  
Amcinitas.

12 Jefté enviou embaixadores ao rei dos filhos de Amon, que lhe dissessem da sua parte: Que tens tu comigo, que vieste contra mim para devastar o meu país? 13 O rei respondeu-lhes: Porque Israel, vindo do Egipto, tomou o meu país, desde os confins do Arnon até Jaboc e até ao Jordão. Entrega-mo, portanto pacificamente.

14 Jefté enviou novamente os mesmos homens, mandando-lhes que dissessem ao rei de Amon: 15 Isto diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moab, nem a terra dos filhos de Amon. 16 Com efeito, quando saiu do Egipto,

andou pelo deserto até ao Mar Vermelho, chegou a Cades, 17 e então enviou embaixadores ao rei de Edom, dizendo-lhe: Deixa-me passar pela tua terra. Ele não quis condescender com os seus pedidos. Mandou também embaixadores ao rei de Moab, o qual também lhe não quis dar passagem. Deve-se pois em Cades, 18 e rodeou, a seguir, a terra de Edom e a terra de Moab; chegando à parte oriental da terra de Moab, acampou da outra banda de Arnom, e não quis entrar nos confins de Moab, porque Arnon é a fronteira da terra de Moab. 19 Enviou, daí, Israel embaixadores a Seon, rei dos Amorreus, que habitava em Hesebon, que lhe disseram: Deixa-nos passar pelo teu país até ao rio. 20 Porém ele, desprezando também as palavras de Israel, não o deixou passar pelo seu território, mas, tendo juntado uma inumerável multidão, saiu contra ele, em Jasa, e atacou-o. 21 Todavia o Senhor entregou-o com todo o seu exército nas mãos de Israel, que o desbaratou, e conquistou toda a terra do Amorreu, que habitava naquela região, 22 e todos os seus limites, desde o Arnon até Jaboc, e desde o deserto até ao Jordão. 23 Agora que o Senhor Deus de Israel destruiu os Amorreus, pelejando contra eles o seu povo de Israel, tu pretendes possuir a sua terra? 24 Porventura não te é devido por direito tudo o que te deu a possuir o teu Deus Camos? Logo também ficeará em nossa posse o que o Senhor nosso Deus alcançou com a vitória, 25 a não ser que tu sejas de melhor condição do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab. Porventura ele teve contendas com Israel, ou combateu contra ele, 26 enquanto Israel habitou Hesebon e em suas aldeias, em Aroer e em suas aldeias, e em todas as cidades vizinhas do Jordão, por espaço de trezentos anos! Por que razão em um tão longo tempo não fizestes vós diligência alguma para lhe tirar essas terras? 27 Não sou eu pois que faço injúria a ti, mas és tu que a fazes a mim, declarando-me uma guerra injusta. O Senhor, que é árbitro, decida hoje isto entre Israel e os filhos de Amon.

28 Porém o rei dos filhos de Amon não quis atender as palavras que Jefté lhe mandara dizer pelos embaixadores.

29 O espírito do Senhor foi sobre Jefté, e ele, dando volta por Galaad, pelo país de Mauassés e por Masfa de Galaad, e, passando dali até aos filhos de Amon, 30 fez um voto ao Senhor, dizendo: Se entregares nas minhas mãos

Voto de  
Jefté.

os filhos de Amon, 31 a primeira pessoa, seja ela qual for, que sair das portas de minha casa, o vier ao meu encontro, quando eu voltar vitorioso dos filhos de Amon, eu a oferecerei ao Senhor em holocausto.

Vitória  
sobre  
os  
Amonitas.

32 Jefté avançou contra os filhos de Amon a combater contra eles, e o Senhor entregou-os nas suas mãos. 33 Jefté fez uma grande mortandade em vinte cidades, desde Arocr até Menit e até Abel-Keramin, e foram humilhados os filhos de Amon pelos filhos de Israel.

Cumprimento do  
voto.

34 Ora, voltando Jefté para sua casa em Masfa, sua filha única, porque não tinha outros filhos, saiu-lhe ao encontro com tímpanos e danças. 35 Quando a viu, rasgou as suas vestes e disse: Ai de mim, minha filha, que me causas uma extrema aflição e pertences ao número daqueles que causam a minha infelicidade! porque eu abri a minha boca (*fazendo um voto*) ao Senhor, e não poderei fazer outra coisa. 36 Ela respondeu-lhe: Meu pai, se abriste a tua boca (*fazendo um voto*) ao Senhor, faze de mim o que prometeste, pois que te concedeu a vingança e a vitória de teus inimigos.

37 E disse (*mais*) a seu pai: Concede-me somente o que te peço: Deixa-me que vá pelos montes durante dois meses, e que chore a minha virgindade com as minhas companheiras. 38 Ele respondeu-lhe: Pois vai. E deixou-a ir durante dois meses. Tendo ido com as suas companheiras e amigas, chorava a sua virgindade pelos montes. 39 Passados os dois meses, voltou para seu pai, e ele cumpriu o voto que tinha feito. Ela não tinha conhecido verão. 40 Daqui veio o costume em Israel, que se tem conservado: Uma vez cada ano juntam-se as filhas de Israel, e choram duante quatro dias a filha de Jefté, o Galaadita.

Jefté  
derrota  
a tribo  
de Efraim.

12 — 1 Levantou-se uma sedição na tribo de Efraim. (*Os desta tribo*), passando para o setentrião, disseram a Jefté: por que razão, indo tu combater contra os filhos de Amon, não quizesse chamar-nos para irmos contigo? Por isso queimaremos a tua casa. 2 Ele respondeu-lhes: Eu e o meu povo estávamos metidos numa grande contenda com os filhos de Amon; chamci-vos, para que me dêsseis

11, 31. *A primeira pessoa...* São atenuantes do mau proceder de Jefté as circunstâncias daqueles tempos, a ignorância da lei, e sobretudo a sua boa fé. Filho duma mulher de má vida, expulso de casa pelos irmãos, obrigado a viver nos confins do deserto, e chefe de um bando de aventureiros, talvez ignorasse que a lei prohibia os sacrificios humanos.

37. *A minha virgindade*, isto é, o morrer sem deixar descendência, que era considerado entre os Judeus como um mal, por parecer excluir das benções messiánicas.

socorro, e vós não o quisestes fazer. 3 Vendo isto, arrisquei a minha vida e marchei contra os filhos de Amon, e o Senhor entregou-os nas minhas mãos. Em que é que eu mereci que vos levanteis contra mim a fazer-me guerra? 4 Convocados todos os homens de Galaad, combateu contra Efraim, e os homens de Galaad derrotaram Efraim, porque este tinha dito: Galaad é um fugitivo de Efraim, e habita entre Efraim e Manassés. 5 Os Galaaditas ocuparam os vaus do Jordão, por onde Efraim havia de voltar. Quando algum fugitivo de Efraim chegava a eles e dizia: Peço-vos que me deixeis passar — os Galaaditas respondiam-lhe: Acaso és tu efraimita? Se ele respondesse: Não sou — 6 replicavam-lhe: Dize pois Schibolet, que significa espiga. Ele pronunciava Sibolet, não podendo exprimir a palavra *espiga* com as mesmas letras. Imediatamente preso, degolavam-no na mesma passagem do Jordão. Naquele tempo morreram quarenta e dois mil homens de Efraim.

7 Jefté Galaadita julgou Israel durante seis anos; depois morreu, e foi sepultado na sua cidade de Galaad.

Morte de Jefté.

8 Depois deste, foi juiz de Israel Abesan, de Belém, 9 o qual teve trinta filhos, e outras tantas filhas, que casou fora de sua casa; fez vir de fora e recebeu em sua casa igual número de mulheres como esposas dos seus filhos. Julgou Israel durante sete anos. 10 Morreu, e foi sepultado em Belém.

Abesan.

11 Sucedeu-lhe Aialon Zabulonita, que julgou Israel durante dez anos. 12 Morreu, e foi sepultado em Zabulon.

Aialon.

13 Depois deste, foi juiz de Israel Abdon, filho de Iel, de Faraton, 14 que teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam em setenta jumentos, e julgou Israel durante oito anos. 15 Morreu, e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, sobre o monte de Amalec.

Abdon.

13 — 1 Os filhos de Israel tornaram a fazer o mal na presença do Senhor e ele os entregou nas mãos dos Filisteus durante quarenta anos.

Israel sob o jugo dos Filisteus.

2 Ora havia um homem de Saraa, da linhagem de Dan, chamado Manué, cuja mulher era estéril, 3 à qual appareceu o anjo do Senhor, e lhe disse: Tu és estéril e sem filhos, mas conceberás e darás à luz um filho. 4 Toma cuidado, não bebas vinho nem coisa que possa embriagar, nem comas coisa alguma impura, 5 porque conceberás e darás à luz um filho, cuja cabeça não será tocada por navalha, pois que ole scrá Nazareno de Deus, desde o ventre de sua mãe, e será o primeiro a livrar Israel das mãos dos Filisteus.

Um anjo anuncia o nascimento de Sansão.

13; 5. *Porque ele será Nazareno.* Sobre as obrigações e consagração dos Nazarenos, ver Núm. VI, 1-21.

6 Ela, indo ter com seu marido, disse-lhe: Veio ter comigo um homem de Deus, que tinha um rosto de anjo, em extremo terrível. Não lhe perguntei donde tinha vindo, nem ele me deu a conhecer o seu nome, 7 mas disse-me: Conceberás e darás à luz um filho; toma cuidado, não bebas vinho nem coisa que possa embriagar, e não comas coisa alguma impura, porque o menino será Nazareno de Deus, desde o ventre de sua mãe até ao dia da sua morte.

8 Então Manué fez oração ao Senhor, dizendo: Pego-te, Senhor, que o homem de Deus, que enviaste, venha outra vez, e nos ensine o que devemos fazer acerca do menino, que há-de nascer. 9 O Senhor ouviu a oração de Manué, e o anjo de Deus apareceu de novo à sua mulher, estando sentada no campo. Não estava com ela seu marido Manué. Ela, tendo visto o anjo, 10 imediatamente correu a dar a seu marido a notícia, dizendo: Eis que me appareceu o homem, que eu tinha visto antes.

11 Ele levantou-se, seguiu sua mulher, e, tendo chegado ao homem, disse-lhe: És tu que falaste a esta mulher? Ele respondeu: Sou eu. 12 Manué disse-lhe: Quando se tiver cumprido a tua palavra, que queres tu que faça o menino? ou de que coisa se deverá ele abster? 13 O anjo do Senhor respondeu a Manué: Abstenha-se tua mulher de tudo o que eu lhe disse: 14 não coma nada do que nasce da vinha; não beba vinho, nem coisa que possa embriagar; não coma coisa alguma impura; observe e cumpra o que lhe ordenei. 15 Manué disse ao anjo do Senhor: Rogo-te que condescendas com minhas súplicas, e que te preparemos um cabrito. 16 O anjo respondeu-lhe: Ainda que me faças violência, não comerei do teu pão, mas, se queres fazer um holocausto, oferece-o ao Senhor. Manué, que não sabia que era o anjo do Senhor, 17 disse-lhe: Qual é o teu nome, para que, cumprida que seja a tua palavra, nós te honremos? 18 O anjo respondeu-lhe: Porque perguntas tu o meu nome, que é admirável (*ou incompreensível*)?

Sacrifício  
de Manué.

19 Tomou pois Manué o cabrito e as libações, e pô-lo sobre a pedra, oferecendo-o ao Senhor, que operou um prodígio, aos olhos de Manué e de sua mulher. 20 Quando a chama do altar subiu ao céu, subiu também o anjo do Senhor junto com a chama. À vista disto, Manué e sua mulher caíram com os rostos por terra, 21 e não lhes appareceu mais o anjo do Senhor. Manué compreendeu logo que era o anjo do Senhor, 22 e disse para sua mulher: Certamente morreremos, porque vimos Deus. 23 A mulher



respondeu-lhe: So o Senhor nos quisesse matar, não teria recebido de nossas mãos o holocausto e as libações, nem nos teria mostrado todas estas coisas, nem nos teria dito o que está para acontecer.

24 Ela deu à luz um filho e pôs-lhe o nome do Sansão. <sup>Nascimento</sup> O menino cresceu, e o Senhor o abençoou. 25 E o espírito <sup>de Sansão.</sup> do Senhor começou a ser com ele no campo de Dan entre Saraa e Estaol.

14 — 1 Sansão desceu a Tamnata e, tendo ali visto <sup>Sansão casa</sup> uma mulher das filhas dos Filisteus, 2 voltou, e falou a <sup>com uma</sup> seu pai e a sua mãe, dizendo: Vi em Tamnata uma mulher <sup>Filisteu.</sup> das filhas dos Filisteus; rogo-vos que a tomeis para ser minha esposa. 3 Seu pai e sua mãe disseram-lhe: Porventura não há mulheres entre as filhas de teus irmãos, entre todo o nosso povo, para que tu queiras casar com uma dentre os Filisteus, que são incircuncidados? Sansão disse a seu pai: Toma esta para mim, porque agradou aos meus olhos. 4 Seus pais não sabiam que isto se fazia por disposição do Senhor, e que ele buscava uma ocasião contra os Filisteus, porque naquele tempo os Filisteus dominavam sobre Israel.

5 Sansão, com seu pai e sua mãe, foi a Tamnata. <sup>Luta vito-</sup> Quando chegaram às vinhas da cidade, apareceu um leão <sup>riosa com</sup> novo feroz, rugindo, que arremeteu contra ele. 6 O espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele despedaçou o <sup>um leão.</sup> leão, fazendo-o em bocados, como se fora um cabrito, sem ter coisa alguma na mão; e não quis contar isto a seu pai nem a sua mãe. 7 Depois desceu e falou com a mulher que tinha agradado aos seus olhos.

8 Voltando, alguns dias depois, para casar com ela, afastou-se do caminho para ver o cadáver do leão, e reparou que na boca do leão estava um enxame de abelhas e um favo de mel. 9 Tomando-o nas mãos, ia-o comendo pelo caminho; quando chegou onde estavam seu pai e sua mãe, deu-lhes uma parte, que eles também comeram, mas não lhes quis dizer que tinha tirado aquele mel do corpo do leão.

10 Foi, pois, seu pai a casa da mulher, onde Sansão deu um banquete, porque assim o costumavam fazer os jovens (*noivos*). 11 Tendo-o visto os habitantes daquele lugar, deram-lhe trinta companheiros para estarem com ele. 12 Sansão disse-lhes: Propor-vos-ci um enigma; se vós souberdes decifrá-lo dentro dos sete dias da boda, dar-vos-ei trinta túnicas e outras tantas vestes de festa; 13 mas, se o não souberdes decifrar, dar-me-eis a mim trinta túnicas e outras tantas vestes de festa. Eles responde-

<sup>Sansão</sup>  
<sup>mata trinta</sup>  
<sup>Filisteus.</sup>

ram-lhe: Propõe o enigma, para que o ouçamos. 14 Elo disse-lhes:

Do que come saíu comida,  
e do forte saiu doçura.

Eles durante três dias não puderam decifrar o enigma.

15 Aproximando-se o dia sétimo, disseram à mulher de Sansão: Acaricia o teu marido e faz que ele te descubra o que significa o enigma; se o não quizeres fazer, queimar-te-emos a ti e à casa de teu pai; porventura nos convidastes vós para as bodas a fim de nos despojardes? 16 Ela punha-se a chorar junto de Sansão, e queixava-se dizendo: Tu odcias-me, não me amas, por isso não queres declarar-me o enigma, que propuseste aos filhos do meu povo. Ele respondeu: Eu não o quis descobrir a meu pai e a minha mãe, e poderei declará-lo a ti? 17 Ela pois chorava diante dele durante os sete dias da boda; enfim, ao sétimo dia, sendo-lhe ela importuna, declarou-lho. Ela imediatamente o descobriu aos seus compatriotas. 18 E eles, no sétimo dia, antes de se pôr o sol, disseram-lhe:

Que coisa é mais doce que o mel,  
e que coisa é mais forte que o leão?

Ele disse-lhes:

Se vós não tivésseis lavrado com a minha novilha,  
não teríeis decifrado o meu enigma.

19 Apoderou-se dele o espírito do Senhor, e foi a Ascalon. Matou lá trinta homens, e, tirados os seus despojos, deu as trinta vestes de festa aos que tinham decifrado o enigma. Sobremaneira irado, voltou para casa de seu pai. 20 Entretanto sua mulher (*julgando-se abandonada*), casou-se com um dos amigos e companheiros dele nas bodas.

15—1 Alguns tempo depois, estando já próximos os dias da ceifa do trigo, querendo Sansão visitar sua mulher (*para se reconciliar com ela*), foi e levou-lhe um cabrito. Ao querer entrar como costumava na sua câmara, o pai dela o impediu, dizendo: 2 Eu julguei que a odiasses, e por isso a dei a um teu amigo; mas ela tem uma irmã, que é mais nova e mais formosa do que ela. Toma-a por mulher em seu lugar. 3 Sansão respondeu-lhe: De hoje em diante não poderão os Filisteus queixar-se de mim, se cu lhes fizer mal. 4 Partiu, tomou trezentas raposas, prendeu-as, duas a duas, pelas caudas, e no meio das caudas atou fachos. 5 Chegou-lhes fogo e largou-as, a fim de que

Sansão  
lança fogo  
às searas  
dos Filis-  
teus.

14; 18. *Se vós não tivésseis lavrado com a minha novilha, se vos não tivésseis valido da minha débil e tímida esposa.*

corressem para todos os lados. Elas meteram-se logo por entre as searas dos Filisteus. Incendiadas estas, queimaram-se tanto os trigos enfeitados, como os que ainda estavam por segar, de tal modo que também as vinhas e os olivais foram consumidos pelas chamas.

6 Os Filisteus disseram: Quem fez isto? Foi-lhes dito: Foi Sansão, genro de Tamnateu, porque este lhe tirou sua mulher e a deu a outro. E foram os Filisteus e queimaram tanto a mulher como seu pai. 7 Sansão disse-lhes: Não obstante terdes feito isto, eu ainda assim tirarei vingança de vós, e depois sossegarei. 8 E fez ncles um grande destroço. A seguir, descendo (*dali*), habitou na caverna do rochedo de Etão.

9 Tendo ido os Filisteus à terra de Judá, acamparam num lugar, que depois se chamou Lequi, que quer dizer queixada, onde o seu exército foi desbaratado. 10 Os da tribo de Judá disseram-lhes: Por que viestes contra nós? Eles responderam: Viemos prender Sansão e pagar-lhe o que fez contra nós. 11 Então foram três mil homens da tribo de Judá à caverna do rochedo de Etão, e disseram a Sansão: Tu não sabes que estamos sujeitos aos Filisteus? Por que quistes pois fazer-lhes isto? Ele respondeu-lhes: Eu fiz-lhes como eles me fizeram a mim. — 12 Nós viemos, disseram eles, para te prender, e para te entregar nas mãos dos Filisteus. Jurai-me, disse-lhes Sansão, e prometei-me que não me haveis de matar. 13 Eles responderam: Não te mataremos, mas entregar-te-emos ligado. Ligaram-no pois com duas cordas novas, e tiraram-no do rochedo de Etão.

14 Chegando ao lugar da Queixada, e, saindo-lhe ao encontro os Filisteus com gritos, apoderou-se dele o Espírito do Senhor, e como o linho costuma consumir-se ao cheiro do fogo, assim as cordas, com que estava ligado, foram quebradas o desfeitas (*por ele*). 15 E, encontrando uma queixada fresca dum jumento, que jazia ali, tomando-a, matou com ela mil homens. 16 Sansão disse:

Com a queixada dum jumento os (*inimigos*) derrotei, com a mandíbula dum jumento mil homens matei.

17 Logo que acabou de cantar estas palavras, lançou a queixada da mão, e chamou àquele lugar Ramatlequi (*que significa elevação da queixada*).

18 Sentindo muita sede, clamou ao Senhor, dizendo: Tu foste o que salvaste o teu servo e que lhe deste esta grandíssima vitória: eis que morro de sede, e cairei nas mãos dos incircuncidados. 19 Então Deus fendeu a rocha côncava, que existe em Lequi, e dela brotou água. Sansão,

Os Filisteus matam a mulher de Sansão; vingança deste.

Sansão mata mil Filisteus com a queixada dum jumento.

Fonte miraculosa.

bebendo dela, recobrou alento e recuperou as forças. Por isso foi aquele lugar chamado até ao dia de hoje Fonte do que invoca saída da queixada. 20 Sansão julgou Israel durante vinte anos nos dias *(da dominação)* dos Filisteus.

As portas  
de Gaza.

16 — 1 Sansão foi a Gaza, viu lá uma mulher meretriz, e entrou em casa deln. 2 Tendo ouvido os Filisteus que Sansão havia entrado na cidade, cercaram-no, pondo guardas às portas da cidade, esperando-o ali toda a noite em silêncio, para o matarem pela manhã, ao sair. 3 Sansão porém dormiu até à meia-noite; depois, levantando-se, pegou em ambos os batentes da porta com os seus postes e fechaduras, e, pondo-os às costas, levou-os até ao alto do monte que olha para Hebron.

Sansão  
revela  
a Dalila  
o segredo  
da sua força  
e cai em  
poder dos  
Filisteus.

4 Depois disto amou uma mulher, que habitava no vale de Sorec e se chamava Dalila. 5 Os príncipes dos Filisteus foram ter com ela e disseram-lhe: Procura, pela sedução, saber donde lhe vem tanta força e de que modo o poderemos vencer e castigar depois de atado; se fizeres isto, cada um de nós te dará mil e cem moedas de prata.

6 Dalila disse pois a Sansão: Dize-me, te peço, em que consiste esta tua tão grande força, e que coisa haverá com a qual estando tu ligado não possas escapar-te? 7 Sansão respondeu-lhe: Se eu for ligado com sete cordas frescas e ainda húmidas, ficarei tão fraco como os outros homens. 8 Os príncipes dos Filisteus trouxeram-lhe sete cordas, como ela tinha dito, com as quais ela o atou. 9 Estando eles de emboscada escondidos na sua casa, e esperando na câmara o êxito da traição, ela gritou: Sansão, os Filisteus estão sobre ti. Ele quebrou as cordas, como se quebra um cordão de estopa, mal se lhe chega o fogo. E não se pôde conhecer em que consistia a sua força.

10 Dalila disse-lhe: Zombaste de mim, não disseste a verdade; ao menos agora descobre-me com que deves ser atado. 11 Ele respondeu-lhe: Se me atarem com umas cordas novas, que ainda não tenham servido, ficarei sem força, semelhante aos outros homens. 12 Dalila atou-o com elas, e gritou: Sansão, os Filisteus estão sobre ti. Eles *(os filisteus)* tinham preparado ciladas numa câmara. Mas ele quebrou as cordas como se fossem um fio.

13 Dalila tornou-lhe a dizer: Até quando me hás-de tu enganar, e dizer falsidades? Descobre-me como deves ser atado. Sansão respondeu-lhe: Se entreteceres as sete tranças da miuha cabeça com os liços da teia, se atares isto a um prego e cravares este na terra, ficarei sem forças. 14 Dalila, tendo feito isto, disse-lhe: *Say são*, os

Filisteus estão sobre ti. Ele, despertando do sono, arrancou o prego com os cabelos e os liços.

15 Dalila disse-lhe: Como dizes tu que me amas, quando o teu coração não está comigo? Já me mentiste por três vezes, e nunca me quiseste dizer em que consiste a tua grandíssima força. 16 Como ela o importunasse, insistindo incessantemente nos seus pedidos, todos os dias, até lhe produzir um tédio mortal, 17 ele, abrindo, de par em par, o seu coração, disse-lhe: Sobre a minha cabeça nunca passou navalha, porque sou nazareno, isto é, consagrado a Deus desde o ventre de minha mãe; se me for rapada a cabeça, ir-se-á de mim a minha força, eu desfalecerei e serei como os outros homens. 18 Vendo ela que Sansão lhe tinha patenteado todo o seu coração, mandou dizer aos príncipes dos Filisteus: Vinde, porque, desta vez, ele me descobriu agora o seu coração. E eles foram, levando o dinheiro que lhe tinham prometido. 19 Ela fê-lo adornar sobre os seus joelhos, e reclinar a cabeça no seu seio. Chamou um barbeiro para lhe cortar as sete tranças, e começou a dominá-lo, pois imediatamente se foi dele a força. 20 E disse: Sansão, os Filisteus estão sobre ti. Despertando ele do sono, disse em seu coração: Sairei, como antes fiz, e me desembaraçarei deles — não sabendo que o Senhor se tinha retirado dele. 21 Os Filisteus, tendo-o tomado, tiraram-lhe logo os olhos, levaram-no a Gaza, prenderam-no com uma dupla cadeia de bronze, e, encerrando-o no cárcere, o fizeram girar a mó.

22 Entretanto os seus cabelos já lhe tinham começado a crescer, 23 quando os príncipes dos Filisteus se juntaram para oferecerem um grande sacrifício ao seu deus Dagão, e para se banquetearem, dizendo: O nosso deus entregou em nossas mãos o nosso inimigo Sansão. 24 Também o povo, vendo isto, louvava o seu deus e dizia o mesmo: O nosso deus entregou em nossas mãos o nosso adversário, que devastou a nossa terra e matou muitos. 25 Quando o seu coração se alegrou, depois de terem comido bem, mandaram que fosse chamado Sansão, para que os divertisse. Tirado do cárcere, Sansão foi obrigado a dançar diante deles. Tinham-no posto entre as colunas. 26 Ele disse para o jovem que o guiava: Deixa que eu toque as colunas, em que se sustém toda a casa, e que me encoste a elas. 27 A casa estava cheia de homens e mulheres, e estavam ali todos os príncipes dos Filisteus; havia cerca de três

Morte.  
de Sansão:  
sua  
sepultura.

16; 17. A cabeleira de Sansão era apenas um sinal exterior da força que Deus lhe tinha prometido, com a condição de a conservar.

mil pessoas de um e outro sexo, que do tecto e do pavimento estavam vendo Sansão que dançava. Ele, porém, invocando o Senhor, disse: Senhor Javé, lembra-te de mim e torna-me a dar agora a minha primeira força, ó Deus meu, para me vingar dos meus inimigos e fazer pagar duma só vez a perda dos meus dois olhos. 29 (*Então*), agarrando as duas colunas em que a casa se sustinha, pegando numa com a mão direita e noutra com a esquerda, 30 disse: Morra eu com os Filisteus. Tão fortemente sacudiu as colunas, que a casa caiu sobre todos os príncipes, e o resto da multidão que ali estava; e foram muitos mais os que matou ao morrer, do que os que matara quando vivo.

31 Vindo seus irmãos e toda a sua parentela, tomaram o seu corpo, o sepultaram-no entre Saraa e Estaol, no sepulcro de seu pai Manué. Foi juiz de Israel durante vinte anos.

### Origem do Santuário de Lais-Dan

**Ídolo de Micas.** 17—1 Naquele tempo houve um homem do monte de Efraim, chamado Micas, 2 o qual disse a sua mãe: Os mil e cem siclos de prata, que te roubaram, e pelos quais lançaste uma maldição que eu tive de ouvir..., estão em meu poder: fui eu que os roubei. Ela respondeu-lhe: Abençoado seja o meu filho pelo Senhor. 3 Entregou-os pois a sua mãe, a qual lhe tiuha dito: Quero consagrar isto dinheiro ao Senhor, para que meu filho o receba da minha mão, e faça com ele uma imagem de escultura e outra de fundição; e agora to dou. 4 Quando ele entregou (*o dinheiro*) a sua mãe, ela tomou duzentos siclos de prata e deu-os a um ourives, para fazer deles uma imagem de escultura e outra de fundição, que ficaram em casa de Micas. 5 Este reservou na casa uma edícula para Deus, fez um éfode e uns terafins, isto é, uma vestidura sacerdotal, e ídolos, e consagrou um de seus filhos, o qual lhe serviu de sacerdote.

6 Naquele tempo não havia rei em Israel, mas cada um fazia o que lhe parecia melhor.

**O Levita de Belém.** 7 Houve também outro jovem de Belém de Judá, da mesma parentela, o qual era Levita, e habitava ali. 8 Tendo saído da cidade de Belém, quis ir para onde achasse maior comodidade. Chegado ao monte Efraim, seguindo o seu caminho, foi ter à casa de Micas. 9 Este perguntou-lhe donde vinha. Ele respondeu: Sou um

5. *Terafins*, uma espécie de deuses domésticos ou penates.

Levita de Belém de Judá, e vou habitar onde puder, onde vir que me faz conta. 10 Micas disse-lhe: Fica comigo, sê para mim pai e sacerdote, e dar-te-ei cada ano dez siclos de prata, duas vestes e o que te for necessário para sustento.

11 Condescendeu e ficou em casa dele, que o tratou como um de seus filhos. 12 Micas encheu a mão do levita, e teve consigo este jovem como sacerdote, 13 dizendo: Agora sei que Deus me fará bem, tendo eu um sacerdote da linhagem de Levi.

18 — 1 Naqueles dias não havia rei em Israel, e a tribo de Dan buscava uma possessão para habitar nela, porque até então não tinha recebido a sua sorte entre as outras tribos. 2 Os filhos de Dan enviaram de Saraa e de Estaol cinco homens fortísimos da sua família, para explorarem e reconhecerem cuidadosamente o país, e disseram-lhes: Ide e examinaei o país. Postos a caminho, chegaram ao monte Efraim, e entraram em casa de Micas, e nela descansaram. 3 Perto da casa de Micas, reconheceram a voz do jovem Levita e, aproximando-se dele, disseram-lhe: Quem te trouxe aqui? que fazes aqui? por que causa quiseste vir a este lugar? 4 Ele respondeu-lhes: Micas fez-me isto e isto, e assalariou-me para ser seu sacerdote. 5 Eles pediram-lhe que consultasse o Senhor, para poderem saber se a sua jornada seria feliz, se a sua empresa se efetuará. 6 Ele respondeu-lhes: Ide em paz: o Senhor olha (*benignamente*) a vossa jornada e o caminho que levais.

7 Partindo pois aqueles cinco homens, foram à (*cidade de*) Lais e viram que o povo habitava nela sem nenhum temor, como era costume entre os Sidónios, seguro e tranquilo, não havendo quem lhe fizesse opposição, que era muito rico, distante de Sidónia e separado de todos os outros homens. 8 Voltando para seus irmãos em Saraa e Estaol, e perguntando-lhes estes o que tinham feito, responderam-lhes: 9 Levantai-vos, vamos a eles, porque nós vimos que é um país muito rico e fértil; não sejais descuidados, não vos detenhais; vamos e ocupêmo-lo, que não vos custará trabalho algum. 10 Entraremos num povo, que vive em segurança num país muito espaçoso, e o Senhor nos dará um lugar onde não falta nada daquelas coisas que são produzidas na terra.

11 Partiram pois da família de Dan, isto é, de Saraa e de Estaol, seiscentos homens, munidos com armas de guerra, 12 e, marchando, acamparam em Cariatiarim de Judá; aquele lugar desde então recebeu o nome de Campo de Dan, a ocidente de Cariatiarim. 13 Dali passaram ao monte Efraim. Tendo chegado a casa de Micas, 14 os

Exploradores em casa de Micas.

e em Lais.

Os Danitas, ao marchar contra Lais, apoderaram-se do ídolo e do sacerdote de Micas.

cinco homens, que primeiro tinham sido enviados a reconhecer o país de Laís, disseram aos outros seus irmãos: Vós sabeis que nesta casa há um éfode e uns terafins, uma imagem esculpida e outra fundida; vêde o que quereis fazer. 15 Passaram um pouco adiante e, entrando na casa do jovem Levita, que estava em casa de Micas, saudaram-no com palavras de paz. 16 Entretanto os seiscentos homens, armados como estavam, ficaram à porta. 17 Os que tinham entrado na casa do jovem, procuravam tomar a escultura, o éfode, os terafins e a imagem de fundição. O sacerdote estava à porta, e os seiscentos homens valorosos estavam esperando a pouca distância. 18 Os que tinham entrado, tomaram a escultura, o éfode, os ídolos e a imagem de fundição. O sacerdote disse-lhes: Que fazeis vós? 19 Eles responderam-lhe: Cala-te, põe mão sobre a tua boca, e vem conosco, para que nos sirvas de pai e de sacerdote. Qual é melhor para ti, ser sacerdote na casa dum só homem, ou numa tribo e numa família de Israel? 20 Ele, tendo ouvido isto, cedeu às suas palavras, tomou o éfode, os ídolos e a escultura, e foi com eles.

21 Indo eles no caminho, e, tendo feito ir adiante de si os meninos, o gado e tudo o que era precioso, 22 estando já longe da casa de Micas, os homens, que habitavam em casa de Micas, seguiram-nos com grande barulho, 23 e começaram a gritar atrás deles. Eles, voltando-se para trás, disseram a Micas: Que queres tu? por que gritas? 24 Ele respondeu: Vós levastes os meus deuses, que eu tinha feito para mim, o sacerdote e tudo o que tenho, e dizeis: O que é que tens? 25 E os filhos de Dan disseram-lhe: Guarda-te de nos falar mais nisto, não suceda que se lancem sobre ti homens cheios de indignação, e perças com toda a tua casa. 26 Deste modo continuaram o caminho começado. Micas, vendo que aqueles homens eram mais fortes do que ele, voltou para sua casa.

Tomada  
de Laís.

27 Os seiscentos homens levaram o sacerdote e tudo o que acima dissemos. Chegaram a Laís, a um povo tranquilo e seguro, passaram-no ao fio da espada e puseram fogo à cidade, 28 sem que alguém os socorresse, por habitarem longe de Sidónia e por não terem sociedade nem comércio com outros homens. Esta cidade estava situada no país de Roob. Reedificando-a, povoaram-na, 29 chamando cidade de Dan, do nome de seu pai, que tinha nascido de Israel, àquela que antes se chamava Laís.

Idolatria  
os Danitas.

30 E erigiram para si a imagem de escultura. Jonathan, filho de Gersam, filho de Moisés, e seus filhos foram sacerdotes na tribo de Dan, até ao dia do seu cativo.



31 O ídolo de Micas ficou entre eles, durante todo o tempo que a casa de Deus esteve em Silo. Naqueles dias não havia rei em Israel (*para pôr termo a estas desordens*).

### Crime dos habitantes de Gabaa

19 — 1 Houve um certo Levita, que habitava ao lado do monte de Efraim, o qual se tinha casado com uma mulher de Belém de Judá. 2 Esta mulher deixou-o, voltou para Belém, para casa de seu pai, e ficou morando com ele quatro meses. 3 Seu marido foi-a buscar, querendo reconciliar-se com ela, acariciá-la e reconduzi-la consigo, levando um criado e dois jumentos. Ela o acolheu e o introduziu em casa de seu pai. O sogro, quando soube isto e o viu, saiu a recebê-lo, alegre, e abraçou-o. E o genro esteve três dias em casa do sogro, comendo e bebendo com ele familiarmente.

Um Levita  
vai a Gabaa  
com sua  
mulher.

5 Ao quarto dia porém, levantando-se antes de amanhecer, quis partir, mas o sogro o deteve e lhe disse: Come primeiro um pouco de pão, conforta o estômago, e depois partirás. 6 Sentaram-se ambos, comeram e beberam. O pai da moça disse ao seu genro: Peço-te que fiques aqui ainda hoje, a passar a noite alegremente. 7 Mas ele, levantando-se, começou a querer partir. Todavia o sogro, com as suas instâncias, deteve-o e fê-lo ficar consigo. 8 Chegando a manhã, o Levita preparava-se para partir. O sogro disse-lhe novamente: Peço-te que comas primeiro um pouco de alimento, para cobrar forças, e espera até à tarde. Comeram pois juntamente. 9 O jovem levantou-se para partir com sua mulher e com o criado. Mas o sogro disse-lhe outra vez: Olha que o dia está muito perto do ocaso e a noite aproxima-se; fica comigo ainda hoje, e passa um dia alegre, e amanhã partirás muito cedo a fim de irs para tua casa.

10 O genro não quis aceder a estes rogos, mas partiu logo. Chegou à vista de Jebus, que por outro nome se chama Jerusalém, levando consigo dois jumentos carregados e sua mulher. 11 Quando já estavam perto de Jebus, o dia mudava-se em noite, e o criado disse ao seu amo: Vem, te peço, dirigamo-nos à cidade dos Jebuseus, e fiquemos nela. 12 O amo respondeu-lhe: Eu não entrarei numa cidade de gente estrangeira, que não é dos filhos de Israel, mas passarei até Gabaa; 13 depois que lá chegar, descansaremos nela ou ao menos na cidade de Rama. 14 Ultrapassaram, pois, Jebus, e, continuando o seu caminho, se lhes pôs o sol junto de Gabaa, que é da tribo de Benjamim. 15 Entra-

ram nela, para ali pousarem. Tendo entrado, sentaram-se na praça da cidade, e ninguém lhes quis dar hospitalidade.

**Recebe hospedagem em casa dum velho.** 16 Nisto appareceu um homem velho, que voltava do campo o do seu trabalho ao anoitecer, o qual também era do monte de Efraim e habitava como forasteiro em Gabaa. Os homens daquela região eram filhos de Jemini (*ou Benjamitas*). 17 O velho, levantado os olhos, viu o Levita sentado na praça da cidade com a sua pequena bagagem e disse-lhe: Donde vens tu? e para onde vais? 18 Ele respondeu-lhe: Nós partimos de Belém de Judá e vamos para nossa casa, que é ao lado do monte de Efraim, donde tínhamos ido a Belém; agora vamos à casa de Deus, mas ninguém nos quer acolher sob o seu teto, 19 tendo nós palha e feno para sustento dos jumentos, e pão e vinho para mim e para esta tua serva, e para o criado, que está comigo; de nenhuma coisa necessitamos mais que de pouxada. 20 O velho respondeu-lhe: A paz seja contigo, eu te darei tudo o que for necessário; rogo-te somente que não fiques na praça. 21 Conduziu-o a sua oasa, deu de comer aos jumentos, e, depois que (*os viajantes*) lavaram os pés, serviu-lhes uma refeição.

**Infâmia dos habitantes de Gabaa.** 22 Enquanto restauravam os seus corpos com a comida e bebida, chegaram uns homens daquela cidade, filhos de Belial (isto é, sem jugo), e, cercando a casa do velho, começaram a bater fortemente à porta, dizendo ao dono da casa: Deita cá para fora esse homem, que entrou para tua casa, a fim de abusarmos dele. 23 O velho saiu fora, a ter com eles, e disse: Não queirais, irmãos, não queirais cometer semelhante maldade, pois eu hospedei este homem em minha casa. Não façais tal infâmia. 24 Eu tenho uma filha virgem e este homem tem a sua mulher, eu vo-las tirarei cá para fora, para abusardes delas e satisfazerdes a vossa paixão; somente vos peço que não cometais contra este homem tal infâmia.

25 Eles não queriam ceder às suas razões. Então aquele homem (*Levita*), vendo isto, trouxe-lhes sua mulher e abandonou-a aos seus ultrajes; eles, depois de terem abusado dela toda a noite, largaram-na ao amanhecer. 26 A mulher, ao amanhecer, foi à porta da casa, onde estava o seu senhor, e lá caiu por terra. 27 Chegada a manhã, levantou-se o marido e, ao abrir a porta para continuar a viagem começada, viu que sua mulher jazia (*morta*) diante

19; 24. A proposta do velho é condenável em si. Parecia-lhe porém justificável, por contribuir para evitar um mal maior.

25. *Trouxe-lhes sua mulher.* O proceder do Levita foi criminoso e repugnante. Devia resistir até à morte.

da porta, com as mãos estendidas sobre a soleira. 28 Ele, julgando que ela estava morta, tomou-a, pô-la sobre o jumento e voltou para sua casa.

29 Logo que entrou, tomou um cutelo, dividiu o cadáver de sua mulher, membro por membro, em doze partes, e enviou-as por todos os confins de Israel. 30 Quando tal viram, exclamavam: Nunca tal coisa se fez em Israel, desde o dia em que os nossos pais saíram do Egipto até hoje; pronunciai uma sentença e resolvi de comum acordo o que se devo fazer.

20 — Saíram pois todos os filhos de Israel, e juntaram-se como um só homem na presença do Senhor em Masfa, desde Dan a Bersabée, e até à terra de Galaad; 2 todos os chefes do povo e todas as tribos de Israel acudiram à assembleia do povo de Deus, em número de quatrocentos mil combatentes a pé. 3 Os filhos de Benjamim não ignoraram que os filhos de Israel tinham subido a Masfa. O Levita, marido da mulher (*que fora*) morta, foi interrogado de que modo tinha sido cometido tão grande crime.

4 Respondeu: Eu cheguei a Gabaa de Benjamim, com minha mulher, para ali passar a noite. 5 Os homens daquela cidade cercaram de noite a casa, onde eu estava, querendo matar-me; ultrajaram minha mulher com um incrível furor de lascívia; por último ela morreu. 6 Eu, tomando-a, a dividi em pedaços, que enviei repartidos a todos os confins da vossa possessão, porque nunca se cometeu tão grande maldade, nem crime tão abominável em Israel. 7 Vós todos, ó filhos de Israel, estais aqui presentes; resolvei o que deveis fazer. 8 Todo o povo, estando em pé, respondeu, como com a voz dum só homem: Não voltaremos às nossas tendas, ninguém entrará em sua casa. 9 De comum acordo faremos isto contra Gabaa; 10 escolham-se dentre todas as tribos de Israel dez homens por cada cento, cem por cada mil, e mil por cada dez mil, para que levem viveres ao exército, e possamos combater contra Gabaa de Benjamim, dando-lhe pelo crime a recompensa que merece. 11 Assim se coligou contra esta cidade todo o Israel, como (*se fora*) um só homem, com o mesmo espírito e a mesma resolução. 12 Mandaram mensageiros a toda a tribo de Benjamim, para que lhe dissessem: Por que se cometeu entre vós tão detestável maldade? 13 Entregai-nos os homens de Gabaa, que cometeram esta atrocidade, para que morram e, assim, se tire o mal de Israel. Porém os Benjamitas não quiseram dar ouvidos à embaixada de seus irmãos, os filhos de Israel, 14 mas juntaram-se em Gabaa de todas as cidades pertencentes à sua

O Levita pede vingança às tribos.

As onze tribos resolvem fazer guerra contra a tribo de Benjamim.

tribo, para lhes darem auxílio, e combaterem contra todo o povo de Israel.

Os dois  
exércitos.

15 E acharam-se da tribo de Benjamim vinte e cinco mil aptos para trazer espada, afora os habitantes de Gabaa, 16 que eram setecentos homens fortísimos, que combatiam tanto com a esquerda como com a direita; e eram tão destros em atirar pedras com a funda, que poderiam acertar num cabelo, sem errar o alvo. 17 Dos homens de Israel, afora os filhos de Benjamim, contaram-se quatrocentos mil homens de armas, prontos para combater. 18 (*Os filhos de Israel*), levantando-se, foram à casa de Deus, isto é, a Silo, e consultaram o Senhor: Quem há-de ser no nosso exército o general da batalha contra os filhos de Benjamim? O Senhor respondeu-lhes: (*Da tribo de*) Judá seja o vosso general.

Os filhos  
de Israel  
derrotados  
duas vezes.

19 Logo os filhos de Israel, marchando ao amanhecer, acamparam junto de Gabaa. 20 Avançando a combater contra Benjamim, começaram a sitiar a cidade. 21 Então os filhos de Benjamim, tendo saído de Gabaa, mataram naquele dia vinte e dois mil homens dos filhos de Israel. 22 Os filhos de Israel, confiando nas suas forças e no seu número, puseram-se novamente em batalha no mesmo lugar, onde primeiro tinham combatido. 23 Antes, porém, subiram e foram chorar até à noite diante do Senhor, e consultaram-no, dizendo: Devemos continuar ainda a pelejar contra os filhos de Benjamim, nossos irmãos, ou não? O Senhor respondeu-lhes: Ide contra eles. 24 Ao outro dia, tendo marchado os filhos de Israel para combater contra os filhos de Benjamim, 25 os filhos de Benjamim saíram com ímpeto das portas de Gabaa ao seu encontro, e fizeram neles tão grande mortandade, que derrubaram dezoito mil guerreiros.

Vitória  
de Israel.

26 Pelo que todos os filhos de Israel foram à casa de Deus e, sentados, choravam diante do Senhor; jejuaram aquele dia, até à tarde, ofereceram-lhe holocaustos e vítimas pacíficas, 27 e consultaram-no. Naquele tempo a arca da aliança de Deus estava lá, 28 e Finéas, filho de Eleázaro, filho de Aarão, presidia à casa (*de Deus*). Consultaram pois o Senhor: Devemos ainda sair a combater contra os filhos de Benjamim, nossos irmãos, ou desistir? O Senhor disse-lhes: Saí, porque amanhã eu os entregarei nas vossas mãos.

20; 21. Deus permitiu que os Israelitas fossem vencidos para os humilhar. S. Gregório diz: «Iam castigar os pecados dos outros, e não pensavam nos próprios». Eram levados pela injúria feita ao Levita, e não se importavam que houvesse ídolos entre eles.

29 Os filhos de Israel puseram emboscadas à roda da cidade de Gabaa, 30 e, terceira vez, como da primeira e segunda, fizeram avançar o seu exército contra Benjamim. 31 Os filhos de Benjamim saíram também ousadamente da cidade e perseguiram por longo espaço os seus inimigos que (*propositadamente*) fugiam; desta sorte feriram alguns deles, como no primeiro e segundo dia, e mataram e deixaram estendidos por terra uns trinta homens que fugiam por duas estradas, uma das quais ia a Betel, e outra a Gabaa. 32 Os filhos de Benjamim julgavam derrotá-los como de costume. Todavia eles, fingindo com arte a fuga, tiveram em mira afastá-los da cidade e levá-los com simulada fuga às sobreditas estradas. 33 Então, saindo todos os filhos de Israel dos seus postos, ordenaram-se em batalha no lugar chamado Baaltamar. Também os que estavam emboscados ao redor da cidade, começaram a deixar-se ver, pouco a pouco, 34 e a avançar pela parte ocidental da cidade. Além disto, outros dez mil homens (*escolhidos*) de todo o Israel provocavam os moradores da cidade para o combate. Tornou-se rude a batalha contra os filhos de Benjamim, porque eles não entenderam que de toda a parte lhes estava iminente a morte. 35 O Senhor destruiu-os à vista dos filhos de Israel, os quais naquele dia mataram deles vinte e cinco mil e cem homens, todos guerreiros e homens de armas.

36 Os filhos de Benjamim, vendo que eram inferiores, começaram a fugir. Os filhos de Israel, observando isto, deram-lhe lugar para fugir, a fim de que fossem cair nas emboscadas que tinham posto junto da cidade. 37 Saindo então de repente (*os filhos de Israel*) dos seus esconderijos e tendo matado os que fugiam, entraram na cidade e passaram-na ao fio da Espada. 38 Ora os filhos de Israel tinham dado por sinal aos que tinham posto nas emboscadas, que, quando tomassem a cidade, acendessem fogo, para que, elevando-se ao alto o fumo, isso servisse de aviso de estar tomada a cidade. 39 Ao ver o fumo, os filhos de Israel simularam a fuga. Os filhos de Benjamim, julgando que os de Israel fugiam, foram-nos perseguindo com mais instância, depois de lhes terem morto trinta homens do seu exército. 40 Entretanto ia subindo da cidade como uma coluna de fumo; os Benjamitas, olhando para trás, viram que a cidade estava tomada e que as chamas subiam para o alto. 41 Os Israelitas, que antes simulavam fugir, voltando o rosto, resistiam com mais força. Os filhos de Benjamim, vendo isto, puseram-se em fuga. 42 e começaram a seguir o caminho do deserto, perseguidos, ainda

até lá, pelos inimigos. Além disso, os que tinham incendiado a cidade saíram-lhes ao encontro. 43 Deste modo succedeu serem destroçados por uma e outra parte pelos inimigos, ficando esmagados até à parte oriental da cidade de Gabaa. 44 Os mortos, naquele lugar, foram dezoito mil homens, todos guerreiros valentísimos. 45 Vendo isto os que tinham ficado de Benjamim, fugiram para o deserto e encaminharam-se para o rochedo chamado Remon. Também nesta fuga, errando por um e outro lugar, tomando diversas direcções, foram mortos (*pelos filhos de Israel*) cinco mil homens. Passando eles mais adiante, (*os filhos de Israel*) perseguiram-nos e mataram ainda mais dois mil. 46 Assim aconteceu que todos os que ficaram mortos da tribo de Benjamim em diversos lugares, foram vinte e cinco mil homens combatentes, destruídos para a guerra.

47 De toda a gente de Benjamim ficaram seiscentos homens, que puderam escapar e fugir para o deserto; aí detiveram-se durante quatro meses, no rochedo de Remon. 48 Os filhos de Israel, tendo voltado, passaram ao fio da espada tudo o que restava na cidade, desde os homens até aos animais, a tudo o que encontraram. Todas as cidades e aldeias de Benjamim foram consumidas pelas chamadas vorazes.

Israel  
lamenta a  
destruição  
de Benja-  
mim.

21 — 1 Os filhos de Israel tinham jurado em Masfa, dizendo: Nenhum de nós dará a sua filha por mulher aos filhos de Benjamim. 2 Foram todos à casa de Deus, em Silo, e, sentados na sua presença até à tarde, levantaram a voz, dizendo: 3 Senhor Deus de Israel, por que aconteceu ao teu povo esta desgraça de ser hoje cortada de nós uma das tribos?

4 Ao outro dia, tendo-se levantado de madrugada, erigiram um altar, ofereceram nele holocaustos e vítimas pacíficas, e disseram: 5 Quem de entre todas as tribos de Israel não marchou com o exército do Senhor? Com efeito, estando em Masfa, tinham-se obrigado com um solene juramento a matar os que faltassem. 6 Os filhos de Israel, arrependidos do que tinha acontecido a Benjamim, seu irmão, começaram a dizer: Foi cortada de Israel uma tribo; 7 donde hão-de tomar mulheres (*os poucos que restam*), se jurámos todos que lhes não daríamos as nossas filhas. 8 Por isso disseram: Quem é de todas as tribos de Israel, que não compareceu diante do Senhor em Masfa? E verificou-se que os habitantes de Jabes-Galaad não tinham estado naquele exército. 9 Fez-se o recenseamento do povo e não se achou ninguém de Jabes-Galaad.

10 Mandaram pois dez mil homens fortíssimos e orde-<sup>As donzelas</sup> naram-lhes: Ide e passai ao fio da espada os habitantes <sup>de Jabes e</sup> de Jabes-Galaad, tanto as suas mulheres como os seus me- <sup>as de Silo</sup> ninos. 11 Eis o que deveis observar: Matai todos os <sup>são dadas</sup> varões e todas as mulheres não virgens, mas reservai as <sup>como espo-</sup> virgens. 12 E encontraram-se em Jabes-Galaad quatro- <sup>as aos Ben-</sup> centas virgens, que não tinham conhecido varão, e condu- <sup>jamitas so-</sup> ziram-nas ao campo de Silo, na terra de Canaan. 13 Mandaram mensageiros aos filhos de Benjamim, que estavam no rochedo de Remon, e ofereceram-lhes a paz. 14 Então os filhos de Benjamim vieram, e foram-lhes dadas por mulheres as filhas de Jabes-Galaad, mas não eram bastantes.

15 E todo o Israel teve muita pena, e arrependeu-se da destruição duma das tribos de Israel. 16 Os anciãos disseram: Que faremos dos outros, que não receberam mulheres, pois todas as mulheres da tribo de Benjamim pereceram? 17 Fique em Benjamim a herança dos que escaparam, para que não pereça uma das tribos de Israel. 18 Nós não podemos dar-lhes as nossas filhas, porque estamos ligados com o juramento e com as imprecações que fizemos, dizendo: Maldito o que der sua filha por mulher aos Benjamitas. 19 E disseram: Eis que se avizinha a solenidade anual do Senhor em Silo, que está situado ao setentrião da cidade de Betel, ao oriente do caminho que vai do Betel a Siquem, e ao meio-dia da cidade de Lebona. 20 Depois deram esta ordem aos filhos de Benjamim: Ide e escondei-vos nas vinhas. 21 Quando virdes as filhas de Silo sair, segundo o costume, para dançar em coro, saí de repente das vinhas, e cada um tome uma para mulher, e parti para a terra de Benjamim. 22 Quando vierem seus pais e irmãos, e começarem a queixar-se de vós, nós lhes diremos: Tende compaixão deles, pois na guerra não tomámos uma mulher para cada um. Na verdade não fostes vós que lhas destes, senão teríeis incorrido em culpa: 23 Os filhos de Benjamim fizeram como lhes tinha sido mandado; segundo o seu número, cada um tomou para sua mulher uma, de entre as donzelas que dançavam. *(Depois)* retiraram-se para as suas possessões, edificando as cidades e habitando nelas.

24 Os filhos de Israel também voltaram para as suas tendas, segundo as suas tribos e famílias. 25 Naquele tempo não havia rei em Israel; mas cada um fazia o que lhe parecia justo.

# LIVRO DE RUTE

*O livro de Rute, é considerado como um apêndice ao Livro dos Juizes, motivo por que muitos expositores o atribuem a Samuel.*

*Com admirável brilho herário apresenta um belo quadro da vida de família, em que a piedade filial é premiada por Deus com os maiores benefícios.*

1—1 No tempo dum juiz, quando os juizes governavam, houve fome naquela terra. Um homem partiu de Belém de Judá, para ir habitar como forasteiro no país de Moab, e sua mulher e dois filhos. 2 Chamava-se ele Elimelec, e sua mulher Noemi; os dois filhos chamavam-se, um Maalon, e o outro Quelion; eram Efrateus de Belém de Judá. Chegados ao país dos Moabitas, aí moraram. Noemi em Moab.

3 Elimelec, marido de Noemi, morreu, e ela ficou com os filhos, 4 os quais casaram com mulheres Moabitas, das quais uma se chamava Orfa, e a outra Rute. Viveram lá dez anos, 5 e morreram ambos, a saber, Maalon e Quelion. Assim a mulher ficou privada dos dois filhos e do marido.

6 Então a mulher levantou-se, a fim de voltar da terra de Moab para a sua pátria com as suas duas noras, porque ouviu dizer que o Senhor tinha olhado para o seu povo, e lhe tinha dado pão. 7 Saiu pois do lugar da sua peregrinação com as suas duas noras; indo já no caminho de volta para a terra de Judá, 8 disse para elas: Ide para casa de vossa mãe, o Senhor use convosco de misericórdia, como vós usastes com os que morreram e comigo. 9 Ele vos faça encontrar paz nas casas dos maridos, com quem tiverdes a sorte de casar. E beijou-as. Elas em alta voz começaram a chorar 10 e a dizer: Nós iremos contigo para o teu povo. 11 Ela respondeu-lhes: Ide, minhas filhas; porque vindes comigo? Porventura tenho eu ainda filhos no meu ventre, para que possais esperar de mim maridos? 12 Andai, minhas filhas, ide-vos, porque já estou velha demais para me voltar a casar. Ainda que eu pudesse conceber esta mesma noite, e dar à luz filhos, 13 iríeis esperar até que crescessem e chegassem aos anos da puberdade? Deixaríeis de tornar a casar? Não *(continueis)*, minhas filhas, vos peço, porque a vossa angústia custa-me muito, e a mão do Senhor está levantada contra mim. 14 Elas, levantando a voz, começaram de novo a chorar. Orfa beijou a sua sogra, e foi-se. Rute porém ficou com sua sogra. Noemi volta a Belém acompanhada de Rute.



15 Noemi disse-lhe: A tua cunhada voltou para o seu povo e para o seu deus; vai com ela. 16 Rute respondeu: Não insistas comigo para que te deixe e me vá, porque para onde tu fores, irei também eu, e onde quer que morares, morarei eu também. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus o meu Deus. 17 Na terra que te receber, quando morreres, nessa morreréi eu também e aí terei o meu sepulcro. O Senhor me castigue duramente, se outra coisa, que não for a morte, me separar de ti.

18 Vendo pois Noemi que Rute estava firmemente resolta a ir com ela, não a quis mais contradizer, nem persuadir-lhe que voltasse para os seus. 19 Partiram juntas e chegaram a Belém. Tendo entrado na cidade, logo correu notícia disso por todos, e as mulheres diziam: Esta é aquela Noemi. 20 Ela disse-lhes: Não me chameis Noemi (isto é, formosa), mas chamai-me Mara (isto é, amarga), porque o Omnipotente me encheu de extrema amargura. 21 Eu saí daqui cheia (*de felicidade com meu marido e filhos*), e o Senhor fez-me voltar vazia. Por que me chamais pois Noemi, tendo-me o Senhor humilhado, e o Omnipotente afligido?

22 Foi Noemi com Rute Moabita, sua nora, da terra da sua peregrinação, e voltou para Belém, quando se começava a segar as cevadas.

Rute vai respigar no campo de Booz.

2 — 1 Elimelec, marido (*de Noemi*), tinha um parente, homem poderoso e de grandes riquezas, chamado Booz. 2 Rute Moabita disse a sua sogra: Se o mandas, irei ao campo apanhar as espigas que escapam das mãos dos segadores, onde quer que me acolham favoravelmente. Ela respondeu-lhe: Vai, minha filha. 3 Foi Rute pois, e apanhava as espigas por detrás dos segadores. Ora aconteceu que aquele campo tinha por dono um homem chamado Booz, que era da família de Elimelec.

4 E eis que ele chegou de Belém, e disse aos segadores: O Senhor seja convosco. Eles responderam-lhe: O Senhor te abençoe. 5 Booz disse para o jovem que tomava sentido nos segadores: De quem é esta moça? 6 Ele respondeu-lhe: Esta é a Moabita, que veio com Noemi do país de Moab. 7 Pediu-me que a deixasse apanhar as espigas que ficassem, indo atrás dos segadores; anda no campo desde manhã até agora, e não voltou a casa nem por um momento.

Booz trata-a com benignidade.

8 Booz disse a Rute: Ouve, filha, não vás respigar a outro campo, não te apartes deste lugar, mas junta-te com as minhas moças, 9 e segue-as por onde tiverem segado. Eu ordenei aos meus criados que nenhum te moleste; tam-

bém, se tiveres sêde, vai às bilhas e bebe da água de que bebem os meus criados. 10 Ela, inclinando o seu rosto e prostrando-se até à terra, disse-lhe: Donde me vem a dita de ter achado graça diante dos teus olhos, e de que te dignasses fazer caso de mim (*que sou*) uma mulher estrangeira? 11 Ele respondeu-lhe: Foi-me contado tudo o que tens feito à tua sogra depois da morte de teu marido, e como deixaste os teus parentes, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que antes não conhecias. 12 O Senhor te remunerar pelas tuas obras, e recebas uma plena recompensa do Senhor Deus de Israel, para quem vieste, e sob cujas asas te acolheste. 13 Ela disse: Encontrei graça diante dos teus olhos, ó meu senhor, que me consolaste e falaste ao coração da tua escrava, ainda que eu não seja nem como uma das tuas escravas. 14 Booz disse-lhe: Quando chegar a hora (*de comer*), vem aqui, come pão, e molha o teu hocado no vinagre. Ela sentou-se ao lado dos segadores, e (*Booz*) deu-lhe grão torrado; ela comeu até ficar satisfeita e guardou os sobejos.

15 Depois levantou-se para colher as espigas, segundo o costume. Booz deu esta ordem aos seus servos: Ainda que ela queira segar convosco, não lho embarceis, 16 e de propósito deixai cair algumas espigas das vossas gavelas, deixai que fiquem ali, para que ela as apanhe sem vergonha, e nenhum a repreenda enquanto as apanha.

17 Ela pois respigou no campo até à tarde, e, tendo batido com uma vara e sacudido as espigas que tinha colhido, encontrou quase a medida de um efi de cevada, isto é, três alqueires. 18 Carregando com eles, voltou para a cidade e mostrou-os a sua sogra; além disso, tirou para fora, e deu-lhe dos sobejos da sua comida, de que ela se tinha saciado. 19 Sua sogra disse-lhe: Onde respigaste hoje, onde trabalhaste? Abençoado seja quem se compadeceu de ti. Ela declarou-lhe em que propriedade tinha trabalhado, dizendo-lhe que o dono se chamava Booz. 20 Noemi respondeu-lhe: Abençoado seja ele do Senhor, porque a mesma bondade que teve pelos vivos, a conservou também pelos mortos. E acrescentou: Este homem é nosso parente. 21 Rute disse: Ele deu-me também ordem de me juntar aos seus segadores, até que se acabasse toda a ceifa. 22 A sogra respondeu-lhe: É melhor minha filha que vás cegar entre as moças desse homem, para que noutra campo ninguém te moleste.

Rute volta  
para junto  
de Noemi.

23. Ela pois incorporou-se com as moças de Booz, e

respigou entre elas, até que a cevada e o trigo se recolheram nos ceptiros.

Noemi  
projecta  
casar Rute  
com Booz

3— 1 Ora, depois que Rute voltou para sua sogra, esta disse-lhe: Minha filha, eu quero procurar-te descanso, e o farei de modo que fiques bem. 2 Este Booz, com cujas criadas andaste junta no campo, é nosso parente, e esta noite joira a cevada na sua eira. 3 Lava-te, pois, unge-te, toma os teus melhores vestidos e vai à (*sua*) eira. Não te veja este homem, sem que tenha acabado de comer e de beber. 4 Quando for dormir, observa o lugar em que dorme. Irás, levantar-lhe-ás a capa com que se cobre da parte dos pés, e ali te deitarás, e ele mesmo te dirá o que deves fazer. 5 Ela respondeu: Farei tudo o que mandares. 6 Foi para a eira, e fez tudo o que a sogra lhe tinha mandado. 7 Quando Booz, depois de ter comido e bebido, depois de estar mais alegre, se deitou a dormir junto de um monte de feixes, ela foi muito de mansinho, e, tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se ali. 8 Pelo meia' noite o homem despertou espavorido e torvado, ao ver uma mulher deitada aos seus pés, 9 e disse-lhe: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque és parente (*de meu marido, devendo por isso receber-me por esposa, visto que ele morreu sem filhos*). 10 Ele disse: Filha, bemdita sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta de agora, pois que (*sendo jovem*) não buscaste jovens pobres ou ricos (*mas aquelle que a lei determina*). 11 Não temas, pois, que eu te farei tudo o que me disseres, porque todo o povo que habita dentro das portas da minha cidade, sabe que és uma mulher de virtude. 12 Não nego que sou teu parente, mas há outro mais próximo que eu. 13 Descansa esta noite; quando for manhã, se ele te quiser receber pelo direito de parentesco, está bem; se não quiser, viva o Senhor, que eu sem dúvida alguma te hei-de receber; dorme até pela manhã.

Rute volta  
para  
Noemi.

14 Ela pois dormiu a seus pés, até ao fim da noite, e levantou-se antes que os homens se pudessem conhecer uns aos outros. Booz disse: Vê, não saiba ninguém que vieste aqui. 15 E acrescentou: Estende a capa com que te cobres, segura-a com ambas as mãos. Ela estendeu-a e segurou-a, e ele deu-lhe seis medidas de cevada, que lhe pôs às costas.

13, 3. Noemi, julgando que Booz era o parente mais próximo, a quem por isso pertencia desposar a viúva de seu filho, mas, receando que um homem como Booz, rico e idoso, não condescenderia facilmente em desposar uma viúva pobre e estrangeira, procurou um modo de o surpreender. Booz, com o seu proceder antes do matrimónio, mostrou que só para obedecer à lei é que se casou com Rute, e que, por isso, tudo foi obra de Deus.

Ela, levando-as, entrou na cidade, 16 e foi ter com sua sogra, a qual lhe disse: Que fizeste filha? (*Rute*) contou-lhe tudo o que o homem tinha feito por ela. 17 E acrescentou: Eis aqui seis medidas de cevada que ele me deu, dizendo: Não quero que voltes vazia para tua sogra. 18 Noemi disse: Espera, filha, até vermos em que pára este negócio, porque aquele homem não descansará enquanto não cumprir o que prometeu.

4—1 Foi pois Booz à porta (*da cidade*) e sentou-se ali. Vendo passar o parente de que antes falamos, chamando-o pelo seu nome, disse-lhe: Vem cá por um pouco, e senta-te aqui. Ele foi e sentou-se. 2 Então Booz, tomando dez homens dos anciãos da cidade, disse-lhes: Sentai-vos aqui. 3 Estando eles sentados, (*Booz*) disse ao parente: Noemi, que voltou do país de Moab, está para vender uma parte do campo de Elimelec, uosso irmão; 4 eu quis informar-te disso e dizer-to diante de todos os que estão aqui sentados, dos anciãos do meu povo. Se o queres possuir pelo direito de parentesco, compra-o e fica com ele, mas, se te desagrada, dize-mo, para que eu saiba o que devo fazer; com efeito, não há outro parente senão tu, que és o primeiro, e eu, que sou o segundo. Ele respondeu: Eu comprarei o campo. 5 Booz disse-lhe: Logo que compres o campo de Noemi, é também necessário que cases com Bute Moabita, que foi mulher do defunto, para que faças reviver o nome do teu parente na sua herança. 6 Ele respondeu: Eu cedo o direito de parentesco, com receio de prejudicar os meus herdeiros; usa tu do meu privilégio, ao qual eu declaro que renuncio espontaneamente.

7 Era um costume antigo em Israel, entre os parentes, que quando um cedia o seu direito a outro, para a cessão ser válida, o que cedia tirava o seu sapato e dava-o ao seu parente. Este era o testemunho da cessão em Israel. 8 Disse pois Booz ao seu parente: Tira o teu sapato. E ele o tirou logo do pé. 9 (*Booz*) disse aos anciãos e a todo o povo: Vós sois hje testemunhas de que entro a possuir tudo o que era de Elimelec, Quelion e Maalon, entregando-mo Noemi, 10 e de que recebo por esposa a Rute Moabita, mulher que foi de Maalon, a fim de eu fazer reviver o nome do defunto na sua herança, para o seu nome se não eliminar de entre os irmãos e da porta da sua cidade. Digo-vos, sois testemunhas disto. 11 Respondeu todo o povo, que estava à porta, com os anciãos: Nós somos testemunhas; o Senhor faça que osta mulher, que entra na tua casa, seja como Raquel e Lia, que fundaram a casa de Israel. Que, por ela, sejas forte em Efrata, e tenha um nome célebre

Booz,  
à porta  
da cidade,  
prepara  
o seu  
casamento  
com Rute.

em Belém. 12 Que a tua casa se torne como a casa de Farés, que Tamar deu á luz a Judá, pela posteridade que o Senhor te der desta jovem.

**Booz casa com Rute; nascimento de Obed.** 13 Booz pois tomou Rute, e casou com ela. Depois de a ter conhecido, o Senhor fez (*a Rute*) a graça de conceber e dar à luz um filho. 14 E as mulheres disseram a Noemi: Bemdito seja o Senhor, que não permitiu que te faltasse um redentor! Que o seu nome seja celebrado em Israel! 15 Terás quem console a tua alma, e te sustente na velhice, porque nasceu um menino de tua nora, a qual te ama, e é para ti muito melhor do que sete filhos. 16 Noemi, tomando o menino, o pôs no seu regaço, e fazia as vezes de ama e de criada. 17 As mulheres suas vizinhas congratulavam-se com ela, e diziam: Nasceu um filho a Noemi! Puseram-lhe o nome de Obed. Ele foi pai de Isai, pai de David.

**Genealogia de David.** 18 Estas são as gerações de Farés: Farés gerou Esron, 19 Esron gerou Aram, Aram gerou Aminadab, 20 Aminadab gerou Naason, Naason gerou Salmon, 21 Salmon gerou Booz, Booz gerou Obed, 22 Obed gerou Isai, Isai gerou David.

# LIVRO PRIMEIRO DE SAMUEL

*Os livros primeiro e segundo dos Reis são chamados, no Hebreu, primeiro e segundo de Samuel. Ignora-se quem foi o seu autor. Formam uma obra à parte, não tendo sido escritos pelo mesmo autor dos dois últimos livros dos Reis. Expõem a continuação da história do povo de Deus, desde o fim do período dos Juizes até aos últimos anos do reinado de David, ocupando-se dum modo especial da fundação e do estabelecimento definitivo da realeza entre os Israelitas.*

## Nascimento e vocação de Samuel

1 — 1 Houve um homem Efrateu de Ramataim — Sofim, do monte de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliu, filho de Toú, filho de Suf. 2 Teve duas mulheres, uma chamada Ana, e outra chamada Fenena. Fenena teve filhos; Ana, porém, não os tinha.

Elcana e sua família em Silo.

3 Este homem, nos dias determinados, subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrificios ao Senhor dos exércitos em Silo. Assistiam ali dois filhos de Heli: Ofni e Finéias sacerdotes do Senhor. 4 No dia em que Elcana oferecia um sacrifício, dava uma porção dobrada, porções (*da vítima*) a Fenena, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas. 5 A Ana, porém, dava uma só porção, embora a amasse. Mas o Senhor tinha-a tornado estéril. 6 A sua rival afligia-a também excessivamente, atormentava-a porque o Senhor a tinha tornado estéril. 7 Elcana assim fazia todos os anos, quando chegava o tempo de irem ao templo do Senhor, e Fenena, do mesmo modo a provocava. Então, Ana chorava, e não comia. 8 Dizia-lhe Elcana, seu marido: Ana, por que choras? não comes? por que se aflige o teu coração? porventura não sou eu melhor para ti, do que dez filhos?

9 Ana levantou-se, depois de ter comido e bebido em Silo. Estando o pontífice Heli sentado na sua cadeira à porta do templo do Senhor, 10 Ana, com o coração cheio de amargura, orou ao Senhor, derramando copiosas lágrimas, 11 e fez um voto, dizendo: Senhor dos exércitos, se te dig-

Oração de Ana e nascimento de Samuel.

1, 11. *Não passará navalha...* Será Nazareno, entre cujas obrigações estava a de não cortar o cabelo (*Núm. VI. 1 e seg.*).

nares olhar para a aflição da tua serva, se te lembrares de mim, se não esqueceres a tua serva e lhe deres um filho varão, eu o darei ao Senhor durante todos os dias da sua vida, e não passará navalha sobre a sua cabeça.

12 Aconteceu que, enquanto ela multiplicava as preces na presença do Senhor, Heli observava o movimento dos seus lábios. 13 Ana falava no seu coração, e apenas se moviam os seus lábios, mas não se lhe ouvia palavra alguma. Julgou pois Heli que ela estava embriagada, 14 e disse-lhe: Até quando estarás tu embriagada? Digere um pouco o vinho de que estás cheia. 15 Ana, respondendo, disse: Não é assim, meu senhor; eu sou uma mulher muito infeliz, não bebi vinho, nem outra coisa que possa embriagar, mas dilatei a minha alma na presença do Senhor. 16 Não tomes a tua escrava por uma das filhas de Belial, porque pela grandeza da minha dor e da minha aflição é que falei até agora. 17 Então Heli disse-lhe: Vai em paz, e o Deus de Israel te conceda a súplica que lhe fizeste. 18 Ela respondeu: Praza a Deus que a tua escrava ache graça aos teus olhos. E a mulher foi pelo seu caminho, e comeu, e o seu rosto já não era o mesmo. 19 Levantaram-se de manhã, prostraram-se diante do Senhor, e voltaram para sua casa, em Rama. Elcana conheceu sua mulher Ana, e o Senhor lembrou-se dela. 20 Assim sucedeu que, havendo Ana concebido, passado o seu tempo, deu á luz um filho, a que pôs o nome de Samuel, porque o tinha pedido ao Senhor.

Samuel é consagrado ao Senhor.

21 Subiu Elcana, seu marido, com toda a sua família, para oferecer ao Senhor o sacrifício anual e cumprir o seu voto. 22 Ana não foi, porque disse ao seu marido: Eu não irei, antes que o menino esteja desleitado; então o levarei, para que apareça na presença do Senhor, e lá fique para sempre. 23 Elcana, seu marido, disse-lhe: Faze o que te parecer bem; fica até o desleitaires, e eu rogo ao Senhor que cumpra a sua palavra. Ficou pois Ana em casa, e deu leite a seu filho, até que o desleitou.

24 Depois de o ter desleitado, levou-o consigo, e três novilhos, três alqueires de farinha, um cântaro de vinho, e levou-o à casa do Senhor em Silo. O menino era ainda pequenino. 25 Sacrificaram um novillo, e apresentaram o menino a Heli. 26 Ana disse: Ouve-me, senhor meu, por tua vida. Eu sou aquela mulher que esteve aqui em tua presença orando ao Senhor. 27 Eu orei por este menino, e o Senhor concedeu-me a petição que lhe fiz. 28 Portanto eu também o dou ao Senhor; durante todos os dias da sua

vida, ele será dado ao Senhor. E adoraram ali o Senhor. Ana orou, dizendo:

- 2 — 1 O meu coração exulta no Senhor,  
e a minha força foi exaltada pelo meu Deus;  
a minha boca abriu-se para responder aos meus inimigos,  
porque me alegrei na salvação que recebi de ti.
- 2 Não há quem seja santo como o Senhor,  
porque não há outro (*Deus*) fora de ti,  
não há quem seja forte como o nosso Deus.
- 3 Não queirais multiplicar palavras altivas, vangloriando-vos;  
afaste-se da vossa boca a linguagem arrogante,  
porque o Senhor é o Deus das ciências,  
e as acções (*do homem*) não subsistem.
- 4 O arco dos fortes quebrou-se,  
e os fracos foram revestidos de força.
- 5 Os que, antes, estavam cheios de bens, assalariaram-se para terem pão;  
os famintos foram saciados;  
até a estéril teve sete filhos,  
e a que tinha muitos, perdeu a força (*de os ter*).
- 6 O Senhor é quem tira a vida e a dá,  
leva à habitação dos mortos e tira dela.
- 7 O Senhor é quem empobrece e enriquece,  
quem humilha e exalta.
- 8 Levanta o pobre do pó,  
e do esterco eleva o indigente,  
para que se sente com os príncipes,  
e ocupe um trono de glória.  
Porque do Senhor são as colunas da terra,  
sobre elas pôs o mundo.
- 9 Ele guardará os pés dos seus santos,  
e os ímpios perecerão nas trevas;  
porque o homem não vencerá pela sua robustez.
- 10 Tremerão diante do Senhor os seus inimigos,  
e ele tropejará sobre eles dos céus;  
o Senhor julgará as extremidades da terra,  
e dará o império ao seu rei,  
e exaltará a cabeça do seu unguido.

Cântico  
de Ana.

2, 1-10. O cântico de Ana é admirável pela beteza da forma e do assunto. Agradecendo a Deus o favor que lhe concedeu, aproveita a ocasião para celebrar a consagração do rei de Israel, a ruína dos inimigos de Deus, o triunfo e a glória do Messias e do seu reino.

9. *Guardará os pés*, isto é, os passos dos seus santos, iluminando-os com a sua luz e impedindo que caíam.



11 Depois disto, Elcana retirou-se para sua casa em Rama, e o menino servia na presença do Senhor, sob a direcção do sacerdote Heli.

Perversi-  
d. de dos  
filhos de  
Heli.

12 Ora os filhos de Heli eram filhos de Belial (*pela sua impiedade*), não conheciam o Senhor, 13 nem as obrigações de sacerdotes para com o povo. Quando alguém imolava uma vítima, vinha o servo do sacerdote, enquanto se coziam as carnes, com um garfo de três dentes na mão, 14 e metia-o no caldeirão, ou na caldeira, ou na panela, ou na marmita, e, tudo o que o garfo trazia, tomava-o para o sacerdote; assim faziam a todos os Israelitas que iam a Silo. 15 Mesmo antes que queimassem a gordura, ia o servo do sacerdote e dizia ao que imolava: *Dá-me carne, a fim de a cozer para o sacerdote, porque eu não receberei de ti carne cozida, mas crua.* 16 O imolante dizia-lhe: *Queime-se hoje primeiro a gordura, como é costume, e depois toma para ti quanto quizeres. Ele respondia, dizendo: Não; há-de dar-ma agora, senão tirar-te-ei à força.* 17 Era pois muito grande o pecado destes jovens diante do Senhor, porque retraíam os homens do sacrificio do Senhor.

Samuel  
no templo.

18 Entretanto o menino Samuel servia diante do Senhor, revestido de um éfode de linho. 19 Sua mãe fazia-lhe uma pequena túnica, que lhe levava, de ano a ano, quando ia com seu marido oferecer o sacrificio anual.

Heli aben-  
ção Elcana  
e Ana.

20 Heli abençoou Elcana e sua mulher dizendo: *O Senhor te dê sucessão desta mulher, em recompensa da prenda que ela ofereceu ao Senhor. E eles voltaram para sua casa.* 21 O Senhor visitou Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. O menino Samuel ia crescendo diante do Senhor.

Heli usa  
de condes-  
cendência  
demasiada  
com seus  
filhos.

22 Heli era muito velho, e soube tudo o que seus filhos faziam a todos os de Israel, e que dormiam com as mulheres que vigiavam a porta do tabernáculo. 23 (*Em vez de os castigar com severidade*) disse-lhes (*sòmente*): *Por que fazeis estas coisas péssimas, que eu ouço de todo o povo? 24 Não procedais assim, meus filhos, porque não é boa a fama, que eu ouço. Estais a fazer pecar o povo do Senhor. 25 Se um homem pecar contra outro, está no meio Deus, que pode aplacar o ofendido; mas, se um homem pecar contra o Senhor quem intercederá por ele? Mas eles não*

12. *Não conheciam o Senhor, com conhecimento prático. Eram daqueles que, como diz S. Paulo (Tit. I, 16) confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras.*

ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor queria fazê-los morrer.

26 Entretanto o menino Samuel crescia, e era agradável tanto ao Senhor como aos homens.

27 Um homem de Deus foi ter com Heli e disse-lhe: Um homem de Deus ameaça a família de Heli. Eis o que disse o Senhor: Porventura não me revelei eu visivelmente à casa de teu pai, quando eles estavam no Egípto na casa de Faraó? 28 Eu o escolhi entre todas as tribos de Israel para meu sacerdote, para subir ao meu altar, para me queimar incenso, e para trazer o éfode diante de mim. De todos os sacrifícios de combustão dos filhos de Israel dei parte à casa de teu pai. 29 Por que calcastes vós aos pés as minhas vítimas e os meus dons, que eu mandei que fossem oferecidos no templo? Por que honraste tu mais os teus filhos do que a mim, comendo com eles as primícias de todos os sacrifícios de Israel, meu povo? 30 Portanto o Senhor Deus de Israel diz: Eu disse e repeti que a tua casa e a casa de teu pai serviria para sempre (*no sumo sacerdócio*) diante da minha face. Mas agora o Senhor diz: Longe de mim tal coisa; antes, glorificarei a quem me glorificar, e desprezarei a quem me desprezar. 31 Chegam-se os dias, em que eu cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, de tal modo que não haja nenhum velho em tua casa. 32 No meio de todas as prosperidades de Israel, verás o teu émulo no templo, e não haverá velho algum em tua casa. 33 Todavia não tirarei de todo o meu altar os teus descendentes, de modo que os teus olhos se escureçam e a tua alma se consuma (*de dor na pessoa dos teus descendentes*), mas todos os de tua casa morrerão, ao chegarem à idade varonil. 34 Servirá para ti de sinal o que acontecerá aos teus dois filhos, Ofni e Finéias: Ambos morrerão no mesmo dia. 35 Suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma, edificar-lhe-ei uma casa fiel, e ele andarà sempre diante do meu ungido. 36 Então acontecerá que todo aquele que restar da tua casa, virá prostrar-se diante dele, para ter uma moeda de prata e uma torta de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a alguma função sacerdotal, a fim de que eu tenha um bocado de pão para comer.

3 — 1 Entretanto o menino Samuel servia o Senhor sob Visão de Samuel.

25. *Porque o Senhor queria...* Endurecidos no mal, mereceram ser abandonados por Deus. A perversidade do seu coração, não recebendo por isso a graça, sem a qual não podiam arrepender-se nem tirar fruto das admoestações paternas. Ver nota Ex. IV, 21. Esta passagem da escritura mostra, bem a gravidade, dos pecados do sacerdote que ofende a Deus com as próprias coisas que o deviam tornar propício.

a direcção de Heli. A palavra do Senhor era rara, naqueles dias, e a visão não era frequente.

2 Ora aconteceu, certo dia, que Heli estava deitado no seu aposento. (Os seus olhos tinham-se escurecido, e não podia ver). 3 Antes que fosse apagada a lâmpada de Deus, Samuel dormia no templo do Senhor, onde estava a arca de Deus. 4 O Senhor chamou Samuel, o qual respondendo, disse: Eis-me aqui. 5 Samuel correu a Heli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Ele respondeu: Não te chamei; volta e dorme. E ele retirou-se e dormiu.

6 O Senhor voltou novamente a chamar Samuel. Samuel, levantando-se, foi a Heli e disse: Eis-me aqui, pois me chamaste. Heli respondeu: Não te chamei, meu filho; volta e dorme. 7 Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque não lhe tinha sido ainda revelada a palavra do Senhor.

8 O Senhor voltou novamente a chamar Samuel pela terceira vez. Ele, levantando-se, foi a Heli, 9 e disse: Eis-me aqui, pois me chamaste. Compreendeu então Heli que o Senhor chamava o menino, e disse a Samuel: Vai e dorme. Se te chamarem outra vez, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo escuta. Samuel, pois, retirou-se e dormiu no seu aposento.

10 O Senhor veio, parou e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel. Samuel respondeu-lhe: Fala, Senhor, porque o teu servo escuta. 11 O Senhor disse a Samuel: Vou fazer uma coisa em Israel, que, a todo o que a ouvir, fará que fiquem retinindo ambos os ouvidos (*de terror*). 12 Naquele dia cumprirei contra Heli todas as coisas que disse sobre a sua casa; começarei e acabarei. 13 Eu predisse-lhe que exerceria o meu juízo contra a sua casa para sempre, por causa da iniquidade, que ele sabia que seus filhos cometiam, procedendo indignamente, e que não corrigiu (*como devia*). 14 Por isso jurei à casa de Heli que a iniquidade da sua casa jãmais se expiaria com vítimas nem com ofertas.

15 Samuel dormiu até pela manhã; depois abriu as portas da casa do Senhor. Samuel temia dizer a Heli a visão. 16 Porém Heli chamou Samuel e disse: Samuel, meu filho! Ele respondeu: Eis-me aqui. 17 Heli perguntou-lhe: Qual é a palavra que o Senhor te disse? Não mo encubras, te peço; o Senhor te trate com toda a severidade, se me encobrires alguma das palavras que te foram ditas.

18 Samuel, pois descobriu-lhe todas as palavras sem lhe ocultar nada. Heli respondeu: Ele é o Senhor; faça o que for agradável aos seus olhos.

19 Samuel crescia, e o Senhor era com ele, e nenhuma das suas palavras caiu no chão. 20 Todo Israel, desde Dan até Bersabée, conheceu que Samuel era um fiel profeta do Senhor. 21 O Senhor continuou a aparecer em Silo, porque em Silo é que o Senhor se manifestara a Samuel, segundo a palavra do Senhor. E a palavra de Samuel chegou a todo o Israel.

## II — Israel e os Filisteus

4—1 Aconteceu naqueles dias que os Filisteus se reuniram para fazer guerra aos Israelitas; Israel saiu ao encontro dos Filisteus, para os combater, e acampou junto da Pedra do socorro. Os Filisteus, porém, foram a Afec, 2 e dispuzeram-se para pelear contra Israel. Travada a batalha, Israel voltou as costas aos Filisteus, e foram mortos naquele combate por aqui e por ali, pelos campos, cerca de quatro mil homens. 3 Depois que o povo voltou para o arraial, os anciães de Israel disseram: Por que nos destroçou hoje o Senhor diante dos Filisteus? Façamos vir para nós de Silo a arca da aliança do Senhor; venha para o meio de nós, para que nos salve da mão de nossos inimigos. 4 O povo mandou, pois, a Silo, e trouxeram de lá a arca da aliança do Senhor dos exércitos, que está sentado sobre os Querubins. Os dois filhos de Heli, Ofni e Finéias, estavam com a arca da aliança do Senhor.

Derrota  
dos  
Israelitas.

5 Logo que a arca da aliança do Senhor chegou ao acampamento, todo o Israel rompeu num grande clamor, que ressoou pela terra. 6 Os Filisteus ouviram o ruído do clamor e disseram: Que gritaria é esta tão grande no acampamento dos Hebreus? E souberam que a arca do Senhor tinha chegado ao acampamento. 7 Os Filisteus temeram, porque diziam: Deus chegou ao acampamento. E disseram: 8 Ai de nós! Coisa assim não havia acontecido até agora! Ai de nós! Quem nos salvará da mão destes Deuses excelsos? Estes são os Deuses que feriram o Egipto com toda a sorte de pragas no deserto. 9 Mas coragem, ó Filisteus! Portai-vos varonilmente, não venhais a ser escravos dos Hebreus, como eles o foram de nós; tende coragem e combatei.

19. *E nenhuma das suas palavras...* nenhuma das suas profecias deixou de se realizar.

4, 8. *Estes são os Deuses...* Os Filisteus julgavam que os Israelitas adoravam mais que um Deus, e estavam convencidos de que as pragas contra os Egipcios tinham sido operadas no deserto.

A arca em  
poder dos  
Filisteus.

10 Combateram, pois, os Filisteus, e Israel foi derrotado, fugindo cada um para a sua tenda; a derrota foi sobremaneira grande, tendo sido mortos de Israel trinta mil homens de pé. 11 A arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Heli, Ofni e Finéias, foram mortos.

Morte de  
Heli.

12 Ora, no mesmo dia, um homem *(da tribo)* de Benjamim, escapando da batalha, correu até Silo, com a roupa rasgada e a cabeça coberta de pó. 13 Ao chegar, Heli estava sentado na cadeira, junto ao caminho, esperando *(noticias)*, porque o seu coração estava tremendo de medo pela arca de Deus. Aquele homem depois que entrou, espalhou a notícia pela cidade e toda a cidade levantou grande clamor. 14 Heli ouviu o ruído do clamor e disse: Que ruído tumultuoso é este? O tal homem apressou-se e foi dar a notícia a Heli. 15 Heli tinha noventa e oito anos; os seus olhos estavam parados, e ele não podia ver. 16 *(O homem)* disse a Heli: Eu venho da batalha, escapei hoje do campo de combate. Heli disse-lhe: Que sucedeu, meu filho? 17 O que trazia a nova respondeu: Israel fugiu diante dos Filisteus, e houve grande mortandade no povo; além disto também os teus dois filhos, Ofni e Finéias, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada. 18 Logo que ele nomeou a arca de Deus, Heli caiu da cadeira para trás junto da porta, e, fracturando o crânio, expirou, porque era um homem velho, muito avançado em anos. Tinha julgado Israel durante quarenta anos.

19 Sua nora, mulher de Finéias, estava grávida e próxima do parto. Tendo ouvido a nova de que a arca de Deus havia sido tomada, e que seu sogro e seu marido tinham morrido, inclinou-se e deu à luz, porque de repente foi acometida das dores. 20 Quando estava para expirar, disseram-lhe as que estavam em volta dela: Não temas, pois deste à luz um filho. Mas ela não respondeu, nem deu atenção a isto. 21 Chamou o filho Icabod, dizendo: Foi levada a glória *(para longe)* de Israel; *(ela disse isto)* por causa de ter sido tomada a arca de Deus, e por ter sido morto o seu sogro e o seu marido. 22 Ela disse: Foi levada *(para longe)* a glória de Israel, porque foi tomada a arca de Deus.

A arca em  
Azoto.

5 — 1 Os Filisteus, pois, tomaram a arca de Deus e levaram-na da Pedra do socorro para Azoto. 2 Os

11. *E a arca de Deus foi tomada*, porque, como observa Santo Agostinho, não podia servir de defesa aos Israelitas transgressores da lei.

21. *Icabod* significa *não glória*.

Filisteus tomaram a arca de Deus, meteram-na no templo de Dagon e collocaram-na junto de Dagon. 3 No dia seguinte, tendo-se levantado ao amanhecer os de Azoto, viram que Dagon jazia com o rosto por terra diante da arca do Senhor. Tomaram Dagon e repuseram-no no seu lugar. 4 Porém, no outro dia, tendo-se levantado novamente de manhã, encontraram Dagon que jazia de bruços diante da arca do Senhor; a cabeça de Dagon e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar da porta. 5 Só o tronco de Dagon tinha ficado no seu lugar. Por este motivo, até ao dia de hoje, os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo, não calcam o limiar *(da porta)* de Dagon em Azoto.

6 A mão do Senhor carregou pesadamente sobre os de Azoto e desolou-os; castigou, com tumores, tanto os da cidade como os do seu território.

7 Os de Azoto, vendo esta praga, disseram: Não Em Get. fique conosco a arca do Deus de Israel, porque a sua mão carrega duramente sobre nós e sobre Dagon, nosso Deus. 8 E, mandando gente, convocaram todos os príncipes dos Filisteus e disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? Os de Get responderam: Leve-se a arca do Deus de Israel de cidade em cidade. E levaram a arca do Deus de Israel de cidade em cidade. 9 Levando-a eles de cidade em cidade, a mão do Senhor fazia grande mortandade em cada cidade; castigava, desde o menor ao maior, os homens de cada cidade, fazendo-lhes aparecer tumores. E os de Get consultaram entre si, e fizeram para seu uso assentos de peles.

10 Mandaram então a arca de Deus para Acaron. Em Acaron. Chegando a arca de Deus a Acaron, os Acaronitas clamaram, dizendo: Trouxeram-nos a arca do Deus de Israel, para ela nos matar a nós e ao nosso povo. 11 Convocaram todos os príncipes dos Filisteus, os quais disseram: Devolvei a arca do Deus de Israel; que volte para o seu lugar, e não nos mate a nós e ao nosso povo. 12 Todas as cidades estavam cheias de medo de morrer, e a mão de Deus fazia-se sentir extraordinariamente pesada; as pessoas que não morriam eram feridas nas partes mais ocultas do corpo, e o alarido de cada cidade subia até ao céu.

6 — 1 Esteve a arca do Senhor na terra dos Filisteus sete meses. Os Filisteus resolvem devolver a arca. 2 Os Filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhos, e disseram: Que faremos da arca do Senhor? Dizei-nos como havemos de a remeter ao seu lugar. Eles responderam: 3 Se vós remeteis a arca do

Deus de Israel, não a remetais vazia, mas dai-lhe o que deveis pelo pecado; então sereis curados e sabereis por que a sua mão (*de Deus*) se não afastou de vós. 4 Eles disseram: Que devemos nós dar-lhe pelo delito? Eles responderam: 5 Fareis cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, segundo o número de príncipes dos Filisteus, porque vós e os vossos príncipes fostes feridos de uma mesma praga. Fareis pois figuras dos vossos tumores e dos ratos que devastaram a terra, e dareis glória ao Deus de Israel, para ver se tira a sua mão de cima de vós, dos vossos deuses e da vossa terra. 6 Por que endureceis os vossos corações, como o Egípto e Faraó endureceram o seu coração? Porventura não tiveram de deixar sair os filhos de Israel, depois de ele os haver castigado? 7 Agora pois fazei um carro novo, metei ao carro duas vacas que tenham tido há pouco as suas crias, às quais ainda se não tenha posto jugo, e encerrai os seus bezerros no curral. 8 Tomareis a arca do Senhor, pô-la-eis no carro, e poreis ao seu lado, numa pequena caixa, as figuras de ouro que lhe pagastes pelo pecado; depois deixai-a ir. 9 Segui-a com os olhos: se ela for pelo caminho dos seus limites para a banda de Betsames, (*sabei que*) o Deus de Israel foi quem nos fez este grande mal; se (*ela porém*) não (*for para lá*), conheceremos que não foi a sua mão que nos feriu, mas que isso sucedeu por acaso.

A arca é enviada a Betsames.

10 Eles assim o fizeram: tomando duas vacas, que davam leite aos seus bezerros, puseram-nas ao carro e encerraram no curral os seus bezerros. 11 E puseram a arca do Senhor sobre o carro e a pequena caixa que continha os ratos de ouro e as figuras dos seus tumores.

12 As vacas foram diretamente pela estrada que conduz a Betsames; seguiram sempre o mesmo caminho sem parar e mugindo, e não declinaram nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos Filisteus também iam seguindo atrás, até os confins de Betsames. 13 Ora os Betsamitas segavam trigo no vale. Levantando os olhos, viram a arca, e alegraram-se quando a viram. 14 O carro foi para o campo de Josué Betsamita e parou ali. Havia lá uma grande pedra, e (*os Betsamitas*) fizeram em pedaços a madeira do carro, e puseram as vacas em cima em holocausto ao Senhor.

15 Os Levitas desceram a arca do Senhor e a pequena caixa que estava ao seu lado, onde vinham as figuras de ouro, e colocaram-na sobre aquela grande pedra. Os Betsamitas ofereceram holocaustos e imolaram

vítimas naquele dia ao Senhor. 16 Os cinco príncipes dos Filisteus, depois de verem isto, voltaram no mesmo dia para Acaron.

17 Ora estes são os tumores de ouro, que os Filisteus deram ao Senhor pelo pecado: Azot deu um, Gaza um, Ascalon um, Get um, Acaron um; 18 também os ratos de ouro eram segundo o número das cidades das cinco províncias dos Filisteus, desde as cidades muradas até às aldeias sem muros. Testemunho a grande pedra, sobre a qual puseram a arca do Senhor, a qual, até ao dia de hoje, está no campo de Josué Betsamita.

Ofertas  
dos  
Filisteus.

19 Ora (*o Senhor*) feriu os habitantes de Betsames, porque tinham olhado (*com curiosidade e pouco respeito*) para a arca do Senhor, e matou setenta homens do povo. O povo chorou, por ter o Senhor ferido a plebe com uma tão grande praga.

Castigo  
dos Betsa-  
mitas.

20 Os homens Betsamitas disseram: Quem poderá subsistir na presença do Senhor, deste Deus santo? E para quem irá (*afastando-se*) de nós? 21 Mandaram mensageiros aos habitantes de Cariatiarim, dizendo: Os Filisteus restituíram a arca do Senhor; vinde e levai-a para vós.

A arca  
em Caria-  
tiarim.

7—1 Foram, pois, os homens de Cariatiarim, transportaram a arca do Senhor, puseram-na em casa de Abinadab, em Gabaa, e santificaram o seu filho Eleázaro, para que guardasse a arca do Senhor.

2 Sucedeu que, desde o dia em que a arca do Senhor foi colocada em Cariatiarim, se passaram muitos dias (pois já era o vigésimo ano), e toda a casa de Israel descansou seguindo o Senhor. 3 E Samuel falou a toda a casa de Israel, dizendo: Se vós tornais de todo o vosso coração para o Senhor, tirai do meio de vós os deuses estranhos, os Baalins e Astarot, e preparai os vossos corações para o Senhor; servi a ele só, e ele vos livrará da mão dos Filisteus. 4 Os filhos de Israel lançaram, pois, fora os Baalins e Astarot, e serviram só ao Senhor.

Samuel  
fala ao  
povo e  
converte-o.

6, 19. *Porque tinham olhado...* Mesmo aos Levitas era proibido, sob pena de morte, olharem para a arca e seus utensílios sem estes estarem embrulhados (Núm. 4, 14-20). Com este castigo severo Deus quis inspirar terror a todas as tribos e mostrar-lhes que não deviam julgar que os seus pecados estavam expiados, só pelo facto de ter voltado a arca a Israel. Além disso os Betsamitas não se tinham arrependido, antes tinham aumentado as suas faltas, oferecendo sacrificios particulares (v. 15) e restaurado o culto por sua autoridade, sem consultarem o profeta Samuel.



5 Samuel disse: Convocai em Masfa todo o Israel, para eu orar por vós ao Senhor. 6 E juntaram-se em Masfa. Tiraram água, derramaram-na diante do Senhor, jejuaram aquele dia, dizendo: Pecámos contra o Senhor. E Samuel julgou os filhos de Israel em Masfa.

Os Israelitas derrotaram os Filisteus.

7 Os Filisteus ouviram dizer que os filhos de Israel se tinham juntado em Masfa, e os príncipes dos Filisteus marcharam contra Israel. Tendo sabido isto os filhos de Israel, temeram o encontro dos Filisteus. 8 Disseram a Samuel: Não cesses de clamar por nós ao Senhor nosso Deus, para que nos salve da mão dos Filisteus. 9 Samuel tomou um cordeiro de leite e ofereceu-o inteiro em holocausto ao Senhor. Samuel clamou ao Senhor por Israel, e o Senhor ouviu-o. 10 E aconteceu que, enquanto Samuel oferecia o holocausto, os Filisteus começaram o combate contra Israel; porém o Senhor trovejou aquele dia com grande estrondo sobre os Filisteus, aterrou-os, e eles foram derrotados por Israel. 11 Os homens de Israel, saindo de Masfa, perseguiram os Filisteus e foram-nos batendo até ao lugar que está por baixo de Betcar. 12 Samuel tomou uma pedra, pô-la entre Masfa e Sen, e deu àquele lugar o nome de Pedra do socorro. Disse: Até aqui nos socorreu o Senhor.

13 Os Filisteus foram humilhados e não tentaram mais entrar nos confins de Israel. E a mão do Senhor foi sobre os Filisteus durante todo o tempo de Samuel. 14 Foram restituídas a Israel as cidades que os Filisteus tinham tomado a Israel, desde Acaron até Get, com seus territórios; (Samuel) livrou Israel das mãos dos Filisteus, e havia paz entre Israel e os Amorreus.

Resumo da judicatura de Samuel.

15 Samuel julgou Israel durante todos os dias da sua vida. 16 Ia todos os anos dando volta a Betei, a Galgala e a Masfa, para administrar justiça a Israel nos sobreditos lugares. 17 Depois voltava para Rama, onde estava a sua casa. Aí julgava Israel, e aí edificou também um altar ao Senhor.

## I — Eleição de Saul

Falta dos filhos de Samuel.

8 — 1 Ora aconteceu que, tendo Samuel envelhecido, constituiu os seus filhos juizes de Israel. 2 Seu filho primogénito chamava-se Joel, e o segundo Abia; e julgavam em Bersabea. 3 Porém os filhos de Samuel não seguiram as suas pisadas, mas deixaram-se arrastar pela avareza, recebendo presentes e julgando injustamente.

4 Tendo-se juntado todos os anciães de Israel, foram ter com Samuel a Rama 5 e disseram-lhe: Bem vês que estás velho e que teus filhos não seguem as tuas pisadas; dá-nos um rei, que nos julgue, como o têm todas as nações. 6 Esta linguagem desagradou a Samuel, porque lhe diziam: Dá-nos um rei para que nos julgue. Samuel fez oração ao Senhor, 7 e o Senhor disse a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo o que te dizem, porque não é a ti que eles rejeitaram mas a mim, para eu não reinar sobre eles. 8 É assim que eles sempre têm feito, desde o dia que os tirei do Egipto até hoje; como me abandonaram a mim e serviram a deuses estranhos, o mesmo te fazem a ti. 9 Ouve, pois, a sua voz, mas dá testemunho contra eles e declara-lhe o direito do rei que reinar sobre eles.

Os  
Hebreus  
pedem  
um rei a  
Samuel.

10 Samuel referiu todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe tinha pedido um rei, 11 e disse: Este será o direito do rei que vos há-de governar: Tomará os vossos filhos, pô-los-á nos seus carros, fará deles moços de cavalo, e correrão diante dos seus coches. 12 Fará deles seus tribunos, seus centuriões, lavradores dos seus campos, segadores das suas messes e fabricantes das suas armas e carros. 13 Fará de vossas filhas suas perfumadeiras, cozinheiras e padeiras. 14 Tomará também o melhor dos vossos campos, das vossas vinhas, dos vossos olivais, e dá-los-á aos seus servos. 15 Também tomará o dízimo dos vossos trigos e das vossas vinhas, para ter que dar aos seus eunucos e servos. 16 Tomará também os vossos servos e servas, os vossos melhores bois e jumentos, e os empregará no seu trabalho. 17 Tomará também o dízimo dos vossos rebanhos, e vós próprios sereis seus servos. 18 Então clamareis ao Senhor, por causa do rei, que vós mesmos elegestes, mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia, porque vós mesmos pedistes um rei.

Samuel  
expõe os  
inconvenientes da  
realeza.

19 Porém o povo não quis dar ouvidos às palavras de Samuel, antes disse: Não; há-de haver um rei sobre nós, 20 e seremos também como todas as nações; o nosso rei nos julgará, marchará à nossa frente e combaterá por nós nas nossas guerras. 21 Samuel ouviu todas as palavras do povo e referiu-as ao Senhor. 22 O Senhor disse a Samuel: Ouve a sua voz e estabelece sobre eles um rei. Samuel disse aos homens de Israel: Cada um volte para a sua cidade.

Deus  
ordena a  
Samuel  
que faça a  
vontade ao  
povo.

Origem  
de Saul  
e seu  
encontro  
com  
Samuel.

9—1 Ora havia um homem (*da tribo*) de Benjamim, chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia, filho dum homem de Jemini, forte e valoroso. 2 Ele tinha um filho chamado Saul, jovem e belo. Não havia entre os filhos de Israel outro mais belo que ele. Desde o ombro para cima sobressaía a todo o povo.

3 Tinham-se perdido as jumentas de Cis, pai de Saul, e Cis disse a Saul, seu filho: Toma contigo um dos criados, levanta-te e vai procurar as jumentas. Tendo eles atravessado o monte de Efraim 4 e o território de Salisa, sem as encontrarem, passaram também pela terra de Salim, mas não estavam lá; também (*passaram*) pela terra de Jemini e não as encontraram. 5 Chegados à terra de Sufi, Saul disse para o criado que ia com ele: Vem e voltemos, não suceda que meu pai, não pensando já nas jumentas, esteja com cuidado por nós. 6 O criado disse-lhe: Nesta cidade há um homem de Deus, varão famoso: tudo o que ele diz, sucede infalivelmente; vamos pois lá, a ver se ele nos dá alguma indicação sobre o fim que aqui nos touxe. 7 Saul disse ao seu criado: Vamos lá; mas que levaremos nós ao homem de Deus? Acabou-se já o pão (*que trazíamos*) nos nossos alforjes, e não temos nenhum presente nem outra coisa para dar ao homem de Deus. 8 O criado, respondendo de novo a Saul, disse: Olha, tenho aqui um quarto de um siclo de prata; dêmo-lo ao homem de Deus, para que nos encaminhe em nossa jornada. 9 (Antigamente em Israel todo o que ia consultar a Deus falava assim: Vinde, e vamos ao Vidente. Aquele que hoje se chama Profeta, chamava-se então Vidente) 10 Saul disse ao seu criado: Dizes muito bem. Anda, vamos. E foram à cidade, onde residia o homem de Deus.

11 Quando subiam pela encosta da cidade, encontraram umas donzelas, que saíam a buscar água, e perguntaram-lhes: Está cá o Vidente? 12 Elas, respondendo, disseram-lhes: Está cá; ei-lo diante de ti, vai depressa porque ele veio hoje à cidade, porquanto hoje é um sacrifício do povo no lugar alto. 13 Ao entrar na cidade, encontrá-lo-eis antes que suba ao lugar alto para comer. O povo não comerá sem que ele chegue, porque ele (*é o que*) abençoa o sacrifício, e, só então, comem os que foram convidados. Subi pois agora, porque hoje o encontrareis.

9, 13. *Para comer a parte da vítima, que é reservada ao banquete sagrado.*

14 Eles subiram à cidade, e, quando passavam pelo meio da cidade, apareceu Samuel, que se encontrou com eles, para subir ao lugar alto. 15 Ora o Senhor tinha revelado a Samuel a vinda de Saul, um dia antes que ele chegasse, dizendo: 16 Amanhã, a esta mesma hora, te enviarei eu um homem da terra de Benjamim, e tu o ungirás para chefe do meu povo de Israel; ele salvará o meu povo da mão dos Filisteus, porque eu olhei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim. 17 Quando Samuel viu Saul, o Senhor disse-lhe: Eis o homem de quem te falei, este reinará sobre o meu povo. 18 Saul aproximou-se de Samuel, no meio da porta, e disse: peço-te que me digas onde é a casa do Vidente. 19 Samuel respondeu a Saul, dizendo: Sou eu o Vidente; sobe diante de mim ao lugar alto, e comereis hoje comigo. Amanhã te deixarei partir, e descobrir-te-ei tudo o que tens no teu coração. 20 Sobre as jumentas, que perdeste há três dias, não te dê isso cuidado, porque já foram encontradas. E de quem será tudo o que há de melhor em Israel? Não irá, porventura, ser teu e de toda a casa de teu pai? 21 Saul respondendo, disse: Não sou eu filho de Jemini, da mais pequena tribo de Israel, e não é a minha família a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que me falas, pois, tu assim?

22 Samuel, tomando Saul e o seu criado, levou-os para a sala de jantar e deu-lhes o primeiro lugar entre todos os convidados. Estes eram cerca de trinta pessoas. 23 Samuel disse ao cozinheiro: Traze aquela porção, que eu te dei e que mandei que guardasses à parte. 24 Tomou, pois, o cozinheiro uma espádua, e a pôs diante de Saul. Samuel disse: Esta é a porção reservada para ti; põe-na diante de ti e come, porque foi reservada de propósito para ti, quando convidei o povo. E Saul comeu com Samuel naquele dia.

25 Desceram do lugar alto para a cidade, e *(Samuel)* falou com Saul sobre o terraço; a seguir, foram-se deitar. 26 Levantando-se pela manhã, ao raiar da aurora, Samuel chamou Saul sobre o terraço e disse-lhe: Levanta-te para eu te despedir. Saul levantou-se, e saíram ambos, isto é, ele e Samuel. 27 Quando desciam para a parte extrema da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao criado que passe e vá adiante de nós; tu pára um pouco, para eu te comunicar a palavra do Senhor.

Samuel  
e Saul.

Prepara-  
tivos para  
a unção  
de Saul.

20. *E de quem será tudo...* isto é, para que te preocupas com a perda dumas jumentas, sendo certo que, como rei, te vão pertencer todos os bens de Israel?

Saul é unguido para rei.

Sinais que mostram a Saul que a sua consagração vem de Deus.

10—1 Samuel tomou um pequeno vaso de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disse: O Senhor te ungiu príncipe sobre a sua herança, e tu livrarás o seu povo das mãos dos inimigos que o cercam. E este será para ti o sinal de que Deus te ungiu príncipe: 2 Quando te separares hoje de mim, encontrarás dois homens juntos ao sepulcro de Raquel, nos confins de Benjamim, na parte meridional, e eles te dirão: Foram encontradas as jumentas que tu tinhas ido procurar; teu pai não se lembrando mais delas, está em cuidado por vós e diz: Que farei eu relativamente a meu filho? 3 Logo que partires de lá e passares adiante e chegares ao carvalho de Tabor, encontrarás aí três homens, que vão adorar a Deus em Betel, levando um três cabritos, e outro três tortas de pão, e outro um barril de vinho. 4 Depois de te saudarem, te darão dois pães, e tu os receberás da sua mão. 5 Depois chegarás ao outeiro de Deus, onde está uma guarnição de Filisteus; quando tiveres entrado na cidade, encontrarás um grupo de profetas a descer do lugar alto, precedidos de saltérios, de timpanos, de flautas e de cítaras, profetizando (ou cantando louvores a Deus). 6 O Espírito do Senhor se apoderará de ti, tu profetizarás com eles, e ficarás mudado noutro homem.

7 Quando te acontecerem todos estes sinais, faze tudo o que te ocorrer, porque o Senhor é contigo. 8 Descerás primeiro que eu a Galgala; depois eu irei ter contigo, para oferecer um sacrificio e imolar vítimas pacíficas; esperarás sete dias, até que eu vá ter contigo e te declare o que deves fazer.

9 Quando Saul voltou as costas, ao deixar Samuel, Deus mudou-lhe o coração em outro, e todos estes sinais aconteceram no mesmo dia. 10 Quando chegaram a Gabaa, ao sobredito outeiro, um grupo de profetas veio ao seu encontro, o espírito do Senhor o arrebatou, e ele profetizou no meio deles. 11 Todos os que o tinham conhecido pouco antes, vendo que ele estava com os profetas e que profetizava, disseram entre si: Que é o que aconteceu ao filho de Cis? Porventura também Saul está entre os profetas? 12 Um da multidão disse: E quem é o pai destes (profetas)? Por isso passou a

10, 12. *E quem é o pai destes (profetas)?* Porventura receberam o dom da profecia como herança de seus pais? Não, mas receberam-no directamente de Deus. Sendo assim, que repugnância há em que o mesmo dom seja concedido também ao filho de Cis?

provérbio (*o dizer-se*): Porventura também Saul está entre os profetas? 13 Quando cessou de profetizar, foi para o lugar alto. 14 O tio de Saul disse-lhe a ele e ao seu criado: Aonde fostes? Eles responderam: Procurar as jumentas; porém, não as tendo encontrado, fomos ter com Samuel. 15 Seu tio perguntou-lhe: Conta-me o que te disse Samuel. 16 Saul respondeu ao seu tio: Disse-nos que se tinham encontrado as jumentas. Contudo não lhe descobriu nada do que Samuel lhe tinha dito relativamente ao reino.

17 Samuel convocou o povo diante do Senhor, em Masfa, 18 e disse aos filhos de Israel: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu tirei Israel do Egipto, livrei-vos da mão dos Egípcios e do poder de todos os reis que vos oprimiam. 19 Vós rejeitastes hoje o vosso Deus, que vos salvou de todos os males e de todas as tribulações, e dissestes: Não há-de ser assim, mas estabelece um rei sobre uós. Agora ponde-vos diante do Senhor, segundo as vossas tribos e famílias.

Saul é eleito publicamente em Masfa.

20 Samuel sorteou todas as tribos de Israel, e caiu a sorte sobre a tribo de Benjamim. 21 Deitou sortes sobre a tribo de Benjamim, sobre suas famílias, e a sorte caiu sobre a família de Metri; finalmente chegou até Saul, filho de Cis. Procuraram-no, pois, mas não o encontraram. 22 Depois consultaram o Senhor se porventura ele viria ali. O Senhor respondeu: Está escondido em casa. 23 Correram a buscá-lo, e trouxeram-no de lá; ele pôs-se no meio do povo, e viu-se que era mais alto do que todo o povo, do ombro para cima. 24 Samuel disse a todo o povo: Vós bem vêdes quem é aquele que o Senhor escolheu. Não há em todo o povo quem lhe seja semelhante. E todo o povo o aclamou, dizendo: Viva o rei!

25 Samuel expôs ao povo a lei do reino e escreveu-a num livro, que depositou diante do Senhor; depois despediu todo o povo, cada um para sua casa.

26 Saul voltou também para sua casa, em Gabaa, e foi com ele uma parte do exército, a quem Deus tinha tocado o coração. 27 Porém os filhos de Belial disseram: Porventura poderá este salvar-nos? E desprezaram-no, e não lhe levaram presentes; ele, porém, dissimulava, como se os não ouvisse.

## II — Guerras e faltas de Saul

Saul vence  
os Amonitas.

11 — 1 Aconteceu que, quase um mês depois, Naás Amonita pôs-se em campanha e começou a combater contra Jabes de Galaad. Todos os habitantes de Jabes disseram a Naás: Toma-nos como aliados, e nós te serviremos. 2 Naás Amonita respondeu-lhes: Farei convosco aliança com a condição de vos tirar a todos o olho direito, e fazer isso como opróbrio para todo o Israel. 3 Os anciãos de Jabes disseram-lhe: Concede-nos sete dias para que enviemos mensageiros por todo o território de Israel; se não houver quem nos defenda, entregar-nos-emos a ti. 4 Foram, pois, os mensageiros a Gabaa, (*pátria*) de Saul, e referiram estas palavras ao povo, e todo o povo levantou a voz e chorou.

5 Saul vinha, então, do campo, atrás dos seus bois, e disse: Que tem o povo que chora? E referiram-lhe as palavras dos habitantes de Jabes. 6 O espírito do Senhor apoderou-se de Saul, ao ouvir estas palavras, e acendeu-se sobremaneira o seu furor. 7 Tomando os dois bois, fê-los em pedaços e mandou-os por mão de mensageiros a todas as terras de Israel, dizendo: Assim será feito aos bois de todos aqueles que se não puserem em campanha, e que não segulrem Saul e Samuel. O temor do Senhor invadiu o povo, que se pôs em marcha como se fosse um só homem. 8 (*Saul*) passou-lhes revista em Bezec, e encontraram-se trezentos mil homens de Israel, e, dos homens (*da tribo*) de Judá, trinta mil. 9 Disseram aos mensageiros que tinham vindo: Direis assim aos habitantes de Jabes de Galaad: Amanhã sereis socorridos, quando o sol estiver na sua força. Foram, pois, os mensageiros e deram a notícia aos habitantes de Jabes, que se alegraram. 10 e disseram (*por astúcia, aos seus inimigos*): Amanhã nos renderemos a vós, e fareis de nós o que vos parecer. 11 Ao outro dia, pela manhã, Saul dividiu o povo em três partes, e, ao ralar do dia, penetrou no meio do campo (*dos Amonitas*), e feriu os Amonitas até que o dia aqueceu. Os que escaparam, foram dispersos de tal sorte, que não ficaram dois deles juntos.

A realeza  
é confirmada em  
Galgala.

12 O povo disse a Samuel: Quem é que disse: Saul reinará porventura sobre nós? Dai-nos esses homens, e matá-los-emos. 13 Porém Saul disse: Hoje não se ma-

11, 5. *Vinha do campo...* Saul tinha retomado as suas ocupações ordinárias, esperando a ocasião de exercer o poder real.

tará ninguém, porque hoje o Senhor salvou Israel. 14 Samuel disse ao povo: Vinde e vamos a Galgala, e renovemos aí a realeza. 15 Partiu, pois, todo o povo para Galgala, e aclamaram ali rei a Saul na presença do Senhor em Galgala, e imolaram ali vítimas pacíficas na presença do Senhor. E Saul e todos os Israelitas alegraram-se ali grandemente.

12—1 Samuel disse a todo o (*povo de*) Israel: Como vêdes ouvi a vossa voz, em tudo o que me dissetes, e estabeleci um rei sobre vós. 2 Agora já tendes rei que vá adiante de vós. Eu estou velho e encanecido, e os meus filhos estão convosco (*como simples particulares*). Tendo estado à vossa frente, desde a minha mocidade até este dia, aqui me tendes presente. 3 Dai testemunho de mim, diante do Senhor e diante de (*Saul que é o*) seu unguido: Tomei o boi ou o jumento de alguém? Oprimi ou prejudiquei alguém? Aceitei presentes da mão de alguém, para fechar os olhos ao seu proceder? Entregar-vo-los-ei.

4 Eles disseram: Tu não nos prejudicaste, nem oprimiste, nem recebeste coisa alguma da mão de ninguém. 5 (*Samuel*) disse-lhes: O Senhor é testemunha hoje contra vós, e também o seu unguido é hoje testemunha de que vós não encontrastes na minha mão coisa alguma. Responderam: É testemunha. 6 Samuel disse ao povo: (*Sim, é testemunha*) aquele Senhor que fez Moisés e, Aarão, e que tirou os nossos pais da terra do Egipto.

7 Agora, pois, apresentai-vos, para eu vos acusar diante do Senhor, de (*tão mal que tendes correspondido a*) todas as misericórdias do Senhor, que vos fez a vós e a vossos pais: 8 Depois que Jacob entrou no Egipto, os vossos pais clamaram ao Senhor, e o Senhor enviou Moisés e Aarão, tirou vossos pais do Egipto e colocou-os neste lugar. 9 Eles esqueceram-se do Senhor seu Deus, e ele entregou-os na mão de Sisara, general do exército de Hasor, nas mãos dos Filisteus e na mão do rei de Moab, os quais combateram contra eles. 10 Depois clamaram ao Senhor, dizendo: Pecamos, porque deixamos o Senhor e servimos Baal e Astarot; agora livra-nos da mão de nossos inimigos, e servir-te-emos. 11 E o Senhor enviou Jerobaal, Badan, Jefté, Samuel, e livrou-vos da mão dos vossos inimigos que vos rodeavam, e habitastes em vossas casas sem receio. 12 Vendo, porém, que Naás, rei dos filhos de Amon, tinha vindo contra vós, dissestes-me: Não (*será como até aqui*),

Samuel  
abdica o  
ofício  
de juiz.

Recorda  
aos  
Israelitas a sua  
ingratidão  
para com  
Deus.



mas um rei nos governará — sendo certo que o Senhor vosso Deus reinava sobre vós.

Exorta-os a serem fiéis.

13 Agora, portanto, af tendes o vosso rei, que escolhestes e pedistes; o Senhor vos deu um rei. 14 Se temerdes o Senhor e o servirdes, se ouvirdes a sua voz e não irritardes o rosto do Senhor, viveréis, tanto vós como o rei que vos governa. 15 Se, porém, não ouvirdes a voz do Senhor e contrariardes as suas palavras, a mão do Senhor será sobre vós, como foi sobre vossos pais. 16 Mas também agora detende-vos (*um pouco*) e vereis um prodígio, que o Senhor val operar diante dos vossos olhos. 17 Porventura não é agora o tempo da sega do trigo? Pois eu invocarei o Senhor, e ele enviará trovões e chuvas, e assim vereis que fizestes um grande mal diante do Senhor, pedindo um rei sobre vós.

Confirma as suas palavras com um milagre, e promete a sua intercessão.

18 Samuel clamou ao Senhor, e o Senhor enviou naquele dia trovões e chuvas. 19 Todo o povo temeu sobremaneira o Senhor e Samuel, e todo o povo disse a Samuel: Roga ao Senhor teu Deus pelos teus servos, para que não morramos, porque a todos os outros nossos pecados juntamos o mal de pedirmos para nós um rei.

20 Samuel disse ao povo: Não temais, vós fizestes (*é certo*) todo este mal, mas, ainda assim, não deixeis de seguir o Senhor, servi-o de todo o vosso coração. 21 Não vos desvieis seguindo coisas vãs, que uão vos aproveitarão, nem vos livrarão, porque são vãs. 22 O Senhor por causa do seu grande nome não abandonará o seu povo, porque o Senhor jurou fazer-vos o seu povo. 23 Longe de mim, também este pecado contra o Senhor de cessar de orar por vós. Eu vos ensinarei o caminho bom e direito. 24 Temel, pois, ao Senhor e servi-o em verdade e de todo o vosso coração, porque vós visteis as maravilhas que tem operado entre vós. 25 Se, porém, vos obstinardes na malícia, vós e o vosso rei perecereis juntamente.

Guerra contra os Filisteus.

13 — 1 Saul era de... anos, quando começou a reinar, e reinou... dois anos sobre Israel. 2 Saul escolheu para si três mil (*homens*) de Israel; estavam com Saul

12, 17. *Não é agora o tempo da sega do trigo?* Era por fins de Maio ou princípios de Junho, em que nunca chove na Palestina.

13, 1. Segundo o texto primitivo, deveria haver aqui uma indicação cronológica, dizendo os anos da idade e do reinado de Saul, pois encontra-se uma fórmula análoga, mais de trinta vezes, nos livros dos reis, no começo de cada reinado, para indicar a idade do novo soberano e o tempo que durou o seu poder (II Reis, 2, 10, etc.).

dois mil em Macmas e sobre o monte de Betel, e mil estavam com Jónatas, em Gabaa de Benjamim; ao resto do povo mandou ele que fosse cada um para suas tendas. 3 Jónatas bateu a guarnição dos Filisteus, que estava em Gabaa. Sabendo isto os Filisteus, Saul, mandou por toda a terra soar a trombeta, dizendo: Ouçam os hebreus. 4 E todo o Israel soube esta notícia: Saul destruiu a guarnição dos Filisteus, e Israel levantou-se contra os Filisteus. O povo foi convocado para comparecer diante de Saul em Galgala.

5 Os Filisteus juntaram-se para combater contra Israel, com trinta mil carros, seis mil cavaleiros e uma multidão de povo inumerável como a areia que há na praia do mar. Foram acampar em Macmas, ao oriente de Betaven. 6 Os homens de Israel, vendo a estreiteza em que estavam postos, porque o povo estava quase cercado, esconderam-se em cavernas, em subterrâneos, entre rochedos, em grutas e em cisternas. 7 Os que estavam mais ao largo, passaram o Jordão (*retirando-se*) para a terra de Gad e de Galaad. Estando ainda Saul em Galgala, encheu-se de terror todo o povo que o seguia.

8 Esperou sete dias, segundo a ordem de Samuel, mas Samuel não chegava a Galgala, e o povo, pouco a pouco, foi debandando. 9 Disse então Saul: Trazei-me o holocausto e as vítimas pacíficas. E ofereceu o holocausto (*não sendo sacerdote*).

10 Ao acabar de oferecer o holocausto, chegava Samuel, e Saul saiu-lhe ao encontro para o saudar. 11 Samuel disse-lhe: Que fizeste? Saul respondeu: Porque vi que o povo debandava e que tu não vinhas no dia aprezado, e que os Filisteus se tinham juntado em Macmas, 12 disse: Agora virão os Filisteus contra mim a Galgala, e eu não aplaquei o Senhor. Obrigado pela necessidade, ofereci o holocausto. 13 Samuel disse a Saul: Procedeste nesciamente e não observaste as ordens que te deu o Senhor teu Deus. Se não tivesses feito isto, já desde agora teria o Senhor confirmado para sempre o teu reino sobre Israel; 14 porém o teu reino não subsistirá. O Senhor buscará para si um homem, segundo o seu coração, e mandar-lhe-á que seja o chefe do seu povo, porque tu não observaste o que o Senhor te ordenou.

15 Samuel levantou-se e foi de Galgala a Gabaa de Benjamim. O resto do povo seguiu Saul contra a multidão dos Filisteus, que iam de Galgala a Gabaa, sobre as

Desobediência de Saul e princípio da sua reprovação.

Situação das duas partes beligerantes.

colinas de Benjamim. Saul fez o recenseamento do povo, que se encontrava com ele, (*e achou*) uns seiscentos homens. 16 Saul, Jónatas, seu filho, e a gente que tinha ficado com eles, estavam em Gabaa de Benjamim; os Filisteus estavam em Macmas.

17 Saíram do campo dos Filisteus três destacamentos a fazer presas. Um destacamento tomou o caminho de Efra para a terra de Saul; 18 um outro avançava pelo caminho de Bet-horon, e o tercelro voltou-se para o caminho do território que domina o vale de Seboim, em frente do deserto. 19 Ora em toda a terra de Israel não se encontrava um ferreiro, porque os Filisteus tinham procurado evitar que os Hebreus forjassem espadas e lanças. 20 Pelo que todo o Israel tinha que ir aos Filisteus, para cada um afiar a sua relha, o enxadão, a machadinha e o sacho. 21 Estavam, portanto, embotados os fios das relhas e dos enxadões e das forquilhas e das machadinhas, nem sequer tendo com que aguçar um agulhão. 22 Quando chegou o dia do combate, não se encontrou nem espada nem lança na mão de todo o povo que estava com Saul e Jónatas, excepto as de Saul e Jónatas, seu filho. 23 Uma guarnição dos Filisteus avançou a fim de ir para Macmas.

Audácia  
de  
Jonatas.

14—1 Um dia, Jónatas, filho de Saul, disse ao moço seu escudeiro: Vem, e passemos até ao campo dos Filisteus, que está além daquele lugar. Contudo não deu parte disto a seu pai. 2 Saul estava (*acampado*) na extremidade de Gabaa, debaixo duma romãzeira que havia em Magron; a gente que tinha consigo era de cerca de seicentos homens. 3 Aquias, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, que era filho de Heli, sacerdote do Senhor em Silo, levava um éfode. O povo também não sabia aonde tinha ido Jónatas. 4 Ora entre as passagens, por onde Jónatas intentava chegar à guarnição dos Filisteus, havia rochedos altos de ambas as partes, e por um e outro lado talhados em forma de dentes, um dos quais se chamava Boses, e o outro Sene. 5 Um destes elevava-se pela banda do norte em frente a Macmas, e o outro ao meio dia fronteiro a Gabaa. 6 Disse Jónatas ao jovem seu escudeiro: Vem, passemos até ao acampamento destes incircuncidados; talvez o Senhor combaterá por nós, porque não é difícil ao Senhor vencer, quer com muitos, quer com poucos. 7 O seu escudeiro disse-lhe: Faze tudo o que te aprouver; vai aonde desejas, que eu te seguirei a toda a parte.

8 Jónatas disse: Vamos até junto desses homens.

Quando nos mostrarmos a eles, 9 se nos disserem: Esperai até que vamos ter convosco, — deixemo-nos estar no nosso posto, não avancemos para eles. 10 Porém, se disserem: Subi para nós, — subamos, porque o Senhor os entregou nas nossas mãos. Isto nos servirá de sinal.

11 Logo que ambos foram descobertos pela guarda dos Filisteus, os Filisteus disseram: Eis que os Hebreus saem das cavernas, onde estavam escondidos. 12 E os homens da guarda (*avançada*), falando a Jónatas e ao seu escudeiro, disseram: Subi cá, que vos faremos saber uma coisa. Jónatas disse ao seu escudeiro: Subamos, segue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos de Israel. 13 Subiu, pois, Jónatas, trepando com as mãos e com os pés, e o seu escudeiro atrás dele. (*E investindo contra os Filisteus*), uns caíam diante de Jónatas, e a outros matava o seu escudeiro, que o seguia. 14 Este foi o primeiro massacre, em que Jónatas e o seu escudeiro mataram perto de vinte homens, na metade duma jeira, espaço que uma junta de bois costumava lavar num dia. 15 Houve grande terror no acampamento (*dos Filisteus*) e pelos campos; também toda a gente da guarnição deles, que tinha saído à pilhagem, ficou tomada de espanto, e o país que ficou perturbado: este successo foi como um milagre de Deus.

16 As sentinelas de Saul, que estavam em Gabaa de Benjamim, viram dispersa a multidão (*dos Filisteus*), fugindo para aqui e para ali. 17 Saul disse ao povo que estava com ele: Perguntai, e vede quem é que safu dentre nós. E, tendo-se inquirido, achou-se que faltavam Jónatas e o seu escudeiro. 18 Saul disse a Aqulas: Aproxima de nós a Arca de Deus (porque a Arca de Deus estava naquele dia com os filhos de Israel). 19 Enquanto Saul estava falando ao sacerdote, levantou-se um grande tumulto no acampamento dos Filisteus, que crescia, pouco a pouco, e se percebia cada vez mais. Saul disse ao sacerdote: Retira a tua mão (*deixa de consultar*).

20 Depois Saul e todo o povo que estava com ele foram até ao lugar do combate e viram que a espada dum se tinha voltado contra a de outro e que a confusão era extrema. 21 Os Hebreus, que tinham estado com os Filisteus nos dias antecedentes e que tinham ido com eles ao acampamento, voltaram a pôr-se ao lado dos

Derrota completa dos Filisteus.

14, 18. *Aproxima a arca de Deus e consulta o Senhor sobre o que devemos fazer.*

Israelitas, que estavam com Saul e Jónatas. 22 Igualmente todos os Israelitas que se tinham escondido no monte de Efraim, sabendo que os Filisteus tinham fugido, uniram-se aos seus na batalha. Estavam com Saul cerca de dez mil homens. 23 Naquele dia o Senhor salvou Israel. A batalha chegou até Betaven.

Jónatas  
viola sem  
saber o  
voto  
insensato  
de Saul.

24 Os homens de Israel reuniram-se naquele dia, e Saul obrigou o povo com juramento, dizendo: Maldito o homem que hoje tomar alimento antes da tarde, até que eu me vingue dos meus inimigos. E ninguém comeu nada. 25 Todo o povo foi a um bosque, onde havia mel sobre a superfície do campo. 26 O povo entrou, no bosque, viu correr o mel, mas ninguém (o) levou (com) a mão à boca, porque o povo temia (violar) o juramento (do rei). 27 Todavia Jónatas não tinha ouvido o juramento que seu pai obrigou o povo a fazer e, estendendo a ponta da vara que tinha na mão, molhou-a num favo de mel, chegou a mão à boca e iluminaram-se-lhe os olhos. 28 Um do povo, avisando-o, disse: Teu pai ligou o povo com um juramento, dizendo: Maldito o homem que tomar alimento. (O povo estava (já) desfalecido). 29 Jónatas disse: Meu pai turbou o país (com esse juramento); vós mesmos vistes que se me iluminaram os olhos, logo que comi um pouco deste mel. 30 Ah! Se o povo tivesse comido do que encontrou da presa de seus inimigos, quanto maior não teria sido o destroço dos Filisteus!

Pecado  
do povo.

31 (Os Israelitas) bateram, naquele dia, os Filisteus desde Macmas até Ajalon. Porém o povo estava muito fatigado, 32 e, lançando-se à presa, tomou ovelhas, bois e novilhos, que degolou sobre a terra e comeu com sangue. 33 Referiram a Saul que o povo tinha pecado contra o Senhor, comendo (carne) com sangue. Ele disse: Vós prevaricastes; trazei-me aqui já uma pedra grande. 34 Saul acrescentou: Ide por todo o povo e dizei que cada um traga aqui o seu boi e o seu carneiro, e degolai-os sobre esta pedra; depois comereis e não pecareis contra o Senhor, comendo a carne com sangue. Cada um, pois, do povo trouxe pela mão o seu boi durante a noite

26. *E viu correr o mel do tronco das árvores, da cavidade das rochas, etc.*

27. *Iluminaram-se-lhe os olhos*, hebraísmo para dizer que Jónatas recuperou, em parte, as forças perdidas.

32. *Comeu com sangue*. A presa com que degolavam os animais, e a necessidade que sentiam de alimento foi a causa de não esperarem que saísse todo o sangue até à última gota, como mandava a lei.

e o degolou ali. 35 Saul edificou um altar ao Senhor. Este foi o primeiro altar que edificou ao Senhor.

36 Saul disse: Vamos esta noite contra os Filisteus, destruamo-los até que seja dia, não deixemos um só homem deles. O povo disse: Faze tudo o que bem te parecer. O sacerdote disse: Aproximemo-nos aqui de Deus. 37 Saul consultou o Senhor: Perseguirei os Filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel? (*O Senhor*) não lhe respondeu naquele dia. 38 Saul disse: Fazei vir aqui todos os chefes do povo, investigai e vede por culpa de quem succedeu hoje este pecado. 39 Viva o Senhor, Salvador de Israel, que, se foi cometido por Jónatas, meu filho, ele morrerá sem remissão. Sobre o que ninguém de todo o povo o contradisse. 40 E disse a todo o Israel: Ponde-vos a um lado, que eu com meu filho Jónatas estarei do outro lado. O povo respondeu a Saul: Faze o que bem te parecer. 41 Saul disse ao Senhor Deus de Israel: Senhor Deus de Israel, dá-nos a conhecer por que é que não respondeste hoje ao teu servo? Se a culpa está em mim ou em meu filho Jónatas, dá-o a conhecer; mas, se esta culpa está no teu povo, manifesta a tua santidade (*punindo o culpado*). Foram assinalados pela sorte Jónatas e Saul; o povo ficou livre. 42 Saul disse: Lançai sortes entre mim e Jónatas, meu filho. E caiu a sorte sobre Jónatas. 43 Saul disse a Jónatas: Descobre-me o que fizeste. Jónatas confessou-lhe: Provei um pouco de mel com a ponta do bastão que tinha na mão; vou morrer por causa disto? 44 Saul disse: Castigue-me Deus, com todo o rigor, se tu não morreres, ó Jónatas. 45 O povo disse a Saul: Porventura há-de morrer Jónatas que operou esta grande libertação em Israel? Isto não pode ser; viva o Senhor, que não lhe há-de cair no chão nem um só cabelo da sua cabeça, porque ele operou hoje com (*o auxilio de*) Deus. O povo, pois, livrou Jónatas de morrer. 46 Saul retirou-se e não perseguiu os Filisteus. Os Filisteus voltaram também para as suas terras.

47 Saul, firmado o seu reino sobre Israel, combatia contra todos os inimigos que viviam nas cercanias: contra Moab, contra os filhos de Amon, contra Edom, contra os reis de Soba e contra os Filisteus; para onde quer que se voltava, vencia. 48 Tendo juntado um exército, destroçou Amalec e livrou Israel das mãos dos que o devastavam.

49 Os filhos de Saul foram Jónatas, Jessul e Melquias; de duas filhas que teve, a primogénita chamava-se

Jónatas  
é salvo  
pelo  
povo.

Guerras  
de Saul.

Família  
de Saul.

Merob, e a mais nova Micol. 50 A mulher de Saul chamava-se Aquinoam, filha de Aquimaas; o general do seu exército chamava-se Abner, filho de Ner, primo de Saul, 51 porque Cis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

Guerras  
contra os  
Filisteus.

52 Durante todo o tempo de Saul foi encarniçada a guerra contra os Filisteus. Saul, a qualquer homem que via valente e hábil para a guerra, tomava-o consigo.

Guerra  
contra os  
Amalecitas e  
desobediência  
de Saul.

15—1 Samuel disse a Saul: O Senhor enviou-me para que te ungissem rei sobre o seu povo de Israel. Ouve, agora, a voz do Senhor. 2 Estas coisas diz o Senhor dos exércitos: Eu recordei tudo o que Amalec tem feito a Israel, de que modo se lhe opôs no caminho, quando saía do Egipto. 3 Vai, pois, agora, fere Amalec, destroi tudo o que lhe pertence; não o poupes e não cubices nada das suas coisas, mas mata homens e mulheres, crianças e meninos de leite, bois e ovelhas, camelos e jumentos.

4 Saul convocou o povo, recenseou-o, (*e foram encontrados*) duzentos mil homens de pé e dez mil homens (*da tribo*) de Judá. 5 Tendo marchado Saul até à cidade de Amalec, dispôs emboscadas na torrente. 6 Saul disse aos Cineus: Ide-vos, retirai-vos, separai-vos dos Amalecitas, não suceda que eu vos envolva com eles, porque vós usastes de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando vinham do Egipto. Retiraram-se, pois, os Cineus do meio dos Amalecitas. 7 Saul bateu os Amalecitas desde Hevila até Sur, que está defronte do Egipto. 8 Tomou vivo Agag, rei de Amalec, e passou ao fio da espada todo o povo. 9 Porém Saul e o povo perdoaram a Agag e (*reservaram*) o melhor dos rebanhos de ovelhas e de bois, os cordeiros e, em geral, tudo o que era bom, e não o quiseram destruir; mas tudo o que era vil e desprezível, isso destruíram.

Decreto  
divino  
de reprovação  
contra  
Saul.

10 O Senhor dirigiu a palavra a Samuel, dizendo: 11 Arrependo-me de ter feito rei a Saul, porque se afastou de mim, não cumpriu as minhas ordens. Samuel entristeceu-se e clamou ao Senhor durante toda a noite. 12 Tendo-se levantado Samuel, de madrugada, para ir ter

15, 9. *Perdoaram a Agag...* desobedecendo assim a Deus. É provável que Saul, levado pelo interesse, esperasse que Agag fosse resgatado mediante uma grande quantia em dinheiro.

11. *Arrependo-me.* A Escritura diz que Deus se arrepende quando, ofendido pelos pecados dos homens, os priva dos seus benefícios e lhes tira as graças que antes lhes tinha concedido. Deus, porém mudando a operação exterior, não muda de parecer.

com Saul, avisaram Samuel de que Saul tinha ido ao Carmelo, onde tinha levantado em sua própria honra um arco triunfal, e que, voltando (*de lá*), tinha passado e descido a Galgala. Foi, pois, Samuel em busca de Saul, e Saul estava oferecendo ao Senhor um holocausto das primícias da presa que tinha trazido de Amalec. 13 Chegando Samuel a Saul, Saul disse-lhe: Bem-dito sejas tu do Senhor; eu já cumpri a ordem do Senhor. 14 Samuel disse: E que balidos são estes de rebanhos, que ressoam aos meus ouvidos, e que mugidos são estes de bois, que ouço? 15 Saul disse: Trouxeram-nos de Amalec, porque o povo perdoou a tudo o que havia de melhor nas ovelhas e nas vacas, para se imolarem ao Senhor teu Deus; matámos, porém, o resto.

16 Samuel disse a Saul: Permite-me declarar-te o que o Senhor me disse esta noite. Saul disse-lhe: Fala. 17 Samuel prosseguiu: Porventura quando tu eras pequeno aos teus olhos, não foste feito chefe das tribos de Israel? O Senhor ungiu-te rei sobre Israel, 18 o Senhor mandou-te a esta empresa e disse: Vai e mata os pecadores de Amalec, combate-os até ao extermínio. 19 Por que não ouviste tu a voz do Senhor, mas te deixaste arrastar pela cobiça da presa, fazendo o mal sob os olhos do Senhor? 20 Saul disse a Samuel: Antes pelo contrário, ouvi a voz do Senhor, segui o caminho pelo qual o Senhor me mandou, trouxe Agag, rei de Amalec, e matei os Amalecitas. 21 Mas o povo tomou da presa ovelhas e bois, como primícias do que foi morto, para os imolar ao Senhor seu Deus em Galgala. 22 Samuel disse: Porventura quer o Senhor holocaustos e vítimas e não quer antes que se obedeça à sua voz? A obediência vale mais que as vítimas; a docilidade vale mais que a gordura dos carneiros; 23 tamanho pecado é a rebelião como a superstição, a resistência como a idolatria. Porque, pois, tu rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

24 Saul disse a Samuel: Pequei, porque transgredi a ordem do Senhor e as tuas palavras, temendo o povo e obedecendo à sua voz. 25 Mas agora perdoa, te peço, o meu pecado, e vem comigo para adorar o Senhor. 26

Arrependimento  
inútil de  
Saul.

24-30. *Pequei*. A confissão de Saul não é sincera, e o seu arrependimento é causado unicamente pelo receio de perder o reino. — *Pequei, mas honra-me...* Se o arrependimento de Saul fosse verdadeiro, desejaria mais ser desprezado que honrado.



Samuel disse a Saul: Não irei contigo, porque rejeitaste a palavra do Senhor, e o Senhor te rejeita a ti, para que não sejas rei de Israel. 27 Samuel voltou as costas para se retirar, mas Saul pegou na extremidade da sua capa, a qual se rasgou. 28 Samuel disse-lhe: Hoje o Senhor rasgou de sobre ti o reino de Israel, para o entregar a outro melhor do que tu. 29 Aquele (*Senhor*), a quem se deve o triunfo em Israel, não te perdoará, não se arrependerá, porque não é um homem, para se arrepender. 30 Saul disse: Pequel, mas honra-me nesta ocasião diante dos anciões do meu povo, diante de Israel, e volta comigo, para eu adorar o Senhor teu Deus.

Morte  
de Agag.

31 Voltando, Samuel seguiu Saul, e Saul adorou o Senhor. 32 Samuel disse: Trazel-me Agag, rei de Amalec. E Agag dirigiu-se a ele muito alegre, dizendo consigo: certamente passou a amargura da morte. 33 Samuel disse: Assim como a tua espada tirou os filhos às mães, assim ficará sem filhos a tua mãe entre as mulheres. E Samuel o fez em pedaços diante do Senhor em Galgala.

separação  
definitiva  
entre Sa-  
muel e  
Saul.

34 Samuel retirou-se para Rama, e Saul foi para sua casa em Gabaa. 35 Samuel não viu mais Saul até ao dia da sua morte.

### I — Separação entre Saul e Davide

Samuel  
vai a  
Belém  
e unge  
Davide  
para rei.

Todavia Samuel chorava Saul, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter constituído rei sobre Israel.

16 — 1 O Senhor disse a Samuel: Até quando chorarás tu Saul, tendo-o eu rejeitado para que não reine sobre Israel? Enche de óleo o teu (*vaso feito de*) chifre e vem, para eu te enviar a Isai de Belém, porque dentre os seus filhos, escolhi para mim um rei. 2 Samuel disse: Como hei-de eu ir? Saul o saberá e matar-me-á. O Senhor disse: Tomarás contigo um novilho da manada, e dirás: Eu vim para sacrificar ao Senhor. 3 Convidarás Isai para comer da vítima e eu te mostrarei o que deves fazer; ungirás aquele que eu te designar. 4 Fez, pois, Samuel como o Senhor lhe disse, e foi a Belém. Os anciões da cidade foram, inquietos, aos seu encontro, e disseram: É de paz a tua vinda? 5 Ele respondeu: É de paz; vim para fazer um sacrifício ao Senhor; purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Ele purificou Isai e seus filhos, e chamou-os ao sacrifício. Todavia Samuel chorava Saul, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter constituído rei sobre Israel.

6 Tendo eles entrado, (*Samuel*) viu Eliab e disse: Porventura está diante do Senhor o seu ungido? 7 Mas o Senhor disse a Samuel: Não olhes para o seu vulto, nem para a altura da sua estatura, porque eu o rejeitei. Eu não julgo do homem pelo que aparece à vista: o homem vê o rosto, mas o Senhor olha para o coração. 8 Isai chamou Abinadab e apresentou-o a Samuel, o qual disse: O Senhor também não escolheu este. 9 Isai trouxe Sama, do qual (*Samuel*) disse: Também a este não escolheu o Senhor. 10 Isai mandou, pois, vir os seus sete filhos diante de Samuel, e Samuel disse a Isai: A nenhum destes escolheu o Senhor. 11 Samuel disse a Isai: Porventura não tens mais filhos? Isai respondeu: Ainda falta um pequeno, que anda apascentando as ovelhas. Samuel disse a Isai: Manda-o vir, porque não nos sentaremos à mesa sem que ele venha aqui. 12 Mandou-o, pois, chamar e apresentou-o (*a Samuel*). Ele era loiro, de olhos formosos e belo aspecto. O Senhor disse: Levanta-te, unge-o, porque é esse mesmo (*que eu escolhi*). 13 Tomou, pois, Samuel o (*vaso de*) chifre com o óleo, e o ungiu no melo de seus irmãos. Daquela dia em diante comunicou-se o espírito do Senhor a Davide, e Samuel, levantando-se, partiu para Rama.

14 O espírito do Senhor retirou-se de Saul, e atormentava-o um espírito maligno, por permissão do Senhor. 15 Os servos de Saul disseram-lhe: Um espírito maligno, enviado por Deus, te atormenta. 16 Se tu, nosso senhor, o mandas, os teus servos, que estão em tua presença, buscarão um homem que saiba tocar harpa, para que, quando o maligno espírito, enviado pelo Senhor, te atormentar, ele toque com sua mão, e experimentes assim algum alívio. 17 Saul disse aos seus servos: Buscai-me, então, um que saiba tocar bem, e trazei-o à minha presença. 18 Respondendo um dos seus criados, disse: Eu vi um dos filhos de Isai de Belém, que sabe tocar (*harpa*); é dotado de grande força, homem guerreiro, prudente nas palavras, de gentil presença, e o Senhor é com ele. 19 Mandou Saul mensageiros a Isai, dizendo: Envia-me o teu filho Davide, que anda com os rebanhos. 20 Isai tomou um jumento carregado de pães, um ôdre de vinho e um cabrito, e mandou-o a Saul por mão de seu filho Davide.

21 Chegado a casa de Saul, Davide apresentou-se diante dele. Saul ganhou-lhe grande afeição e fê-lo seu escudeiro. 22 Saul mandou dizer a Isai: Fique Davide junto de mim, porque achou graça diante dos meus olhos.

Davide  
na corte  
de Saul.

23 Todas as vezes que o espírito maligno, enviado pelo Senhor, se apoderava de Saul, Davide tomava a harpa, tocava-a com a mão, e Saul sentia alívio, achava-se melhor, porque o espírito maligno retirava-se dele.

Guerra  
contra os  
Filisteus.

17—1 Os Filisteus, juntando as suas tropas para combater (*contra Israel*), reuniram-se em Soco de Judá. Acamparam entre Soco e Azeca, nos confins de Efes-Dammin. 2 Saul e os filhos de Israel reuniram-se (*também*), foram para o vale do Terebinto e formaram o exército em batalha para combater contra os Filisteus. 3 Os Filisteus estavam dum lado sobre um monte, e Israel estava do outro lado sobre (*outro*) monte. Havia um vale entre eles.

Golias  
desafia os  
Hebreus.

4 Saiu do campo dos Filisteus um desafiador, chamado Golias, de Get, que tinha seis côvados e um palmo de altura. 5 Trazia na cabeça um capacete de bronze e estava vestido duma couraça escameada; o peso da couraça era de cinco mil siclos de bronze. 6 Trazia nas pernas escarcelas de bronze, e um escudo de bronze cobria os seus ombros. 7 A haste da sua lança era como o órgão dum tear, e o ferro da sua lança pesava seiscentos siclos de ferro; o seu escudeiro vinha diante dele. 8 Posto em pé, clamava para os esquadrões de Israel, dizendo-lhes: Por que vistes dispostos para a batalha? Porventura não sou eu um Filisteu, e vós os escravos de Saul? Escolhei entre vós um homem, que venha bater-se (*comigo*) só por só. 9 Se ele puder combater comigo e me tirar a vida, nós seremos vossos escravos; mas se eu prevalecer e o matar, vós sereis nossos escravos, servir-nos-eis. 10 O Filisteu acrescentou: Eu hoje desafiei os esquadrões de Israel, dizendo: Dai-me um homem, que saia a bater-se comigo, só por só. 11 Saul e todos os Israelitas, ouvindo estas palavras do Filisteu, estavam atónitos e temiam em extremo.

Davide  
oferece-se  
para  
aceitar o  
desafio.

12 Ora Davide era filho daquele homem Efrateu, de Belém de Judá, do qual acima falamos, chamado Isaí, que tinha oito filhos, e era um dos mais velhos, dos mais idosos, do tempo de Saul. 13 Os seus três filhos maiores tinham seguido Saul para a guerra; os nomes dos seus três filhos que tinham ido à guerra, (*eram*) Ellab, o primogénito, Abinadab, o segundo, e Sama o terceiro. 14 Davide era o mais pequeno. Tendo os três maiores seguido Saul, 15 Davide deixou Saul e voltou a apascentar o rebanho de seu pai em Belém.

17, 5. *Couraça escameada*, isto é, formada de placas metálicas, sobrepostas à maneira de escamas.

16 O Filisteu apresentava-se de manhã e de tarde, e continuou assim durante quarenta dias.

17 Isaf disse a seu filho Davide: Toma para teus irmãos um efi de grão torrado e estes dez pães, e corre (*a levá-los*) a teus irmãos, ao acampamento; 18 levarás também estes dez queijos ao chefe do seu milhar; visitarás os teus irmãos, para ver se estão bem, e informa-te em que companhia servem. 19 Saul e eles, e todos os filhos de Israel, combatiam contra os Filisteus no vale de Terebinto.

20 Davide levantou-se de manhã, confiou o rebanho a um guarda, e, carregado, pôs-se a caminho, como Isaf lhe tinha mandado. Chegou ao acampamento, quando o exército, tendo saído a dar batalha, gritava em sinal de combate. 21 Israel tinha posto em ordem as suas tropas, mas também os Filisteus do outro lado se tinham preparado para os atacar. 22 Davide, deixando as bagagens, que tinha levado, entregues ao cuidado do guarda das bagagens, correu ao lugar da batalha e informava-se se tudo corria bem aos seus irmãos. 23 Quando ele lhes estava ainda falando, apareceu aquele desafiador, chamado Golias, Filisteu, de Get, vindo do campo dos Filisteus, a dizer as mesmas palavras (*do costume*), que Davide ouviu. 24 Todos os Israelitas, tendo visto este homem, fugiram da sua presença, porque o temiam muito. 25 Um dos (*soldados*) de Israel disse: Não vistes esse homem, que avançou (*para combater*)? Ele veio para desafiar Israel. Ao homem que o matar, o rei encherá de grandes riquezas, dar-lhe-á por mulher sua filha e isentará a casa de seu pai de tributos de Israel. 26 Davide falou aos que estavam junto dele, dizendo: Que será dado a quem matar este Filisteu e tirar o opróbrio de Israel? Quem é este Filisteu incircuncidado, que insultou o exército do Deus vivo? 27 O povo repetia-lhe as mesmas palavras, dizendo: Dar-se-á isto e isto a quem o matar. 28 Enquanto ele falava assim com os outros, Eliab, seu irmão mais velho, irou-se contra ele e disse: Por que vieste cá e deixaste no deserto essas poucas ovelhas? Eu conheço a tua soberba e a maldade do teu coração; tu vieste para ver o combate. 29 Davide disse: Que fiz eu? Não é porventura uma (*simples*) palavra (*que pronunciei*)? 30 E apartou-se um pouco dele, para (*se dirigir*) a um outro, e disse a mesma coisa. O povo respondeu-lhe como da primeira vez.

31 Foram ouvidas as palavras que Davide disse e foram referidas a Saul. 32 Tendo sido conduzido Davide

perante ele, disse-lhe: Não desfaleça o coração de ninguém por causa deste Filisteu! Eu, teu servo, irei e combatarei contra ele. 33 Saul disse a Davide; Tu não poderás resistir a este Filisteu, nem combater contra ele, porque és um rapaz, e ele é um homem guerreiro desde a sua mocidade.

34 Davide disse a Saul: Quando teu servo apascentava o rebanho de seu pai, e vinha um leão ou um urso, que levava um carneiro do melo do rebanho, 35 eu corria atrás deles, feria-os e arrancava-lhes (a presa) da guela; se eles se levantavam contra mim, eu agarrava-os pela guela e os estrangulava e matava. 36 Foi assim que eu, teu servo, matei um leão e um urso: a este Filisteu incircuncidado sucederá como a um deles. Agora irei e tirarei o opróbrio do povo; pois quem é este Filisteu incircuncidado, que se atreveu a maldiçoar o exército do Deus vivo? 37 Davide acrescentou: O Senhor, que me livrou das garras do leão e das do urso, livrar-me-á também da mão deste Filisteu. Saul disse a Davide: Vai, e o Senhor seja contigo.

Davide  
vence  
Golias.

38 Saul revestiu Davide das suas armas, pôs sobre a sua cabeça um elmo de bronze e armou-o de uma couraça. 39 Cingido Davide com a espada de Saul sobre a sua armadura, começou a experimentar se poderia andar com ela, pois nunca tinha usado nenhuma. Davide disse a Saul: Eu não posso caminhar assim, porque não estou acostumado. E depôs as armas, 40 tomou o seu cajado, que trazia sempre na mão, escolheu na torrente cinco pedras bem lisas, meteu-as no surrão de pastor, que trazia consigo, tomou a funda na mão e saiu contra o Filisteu.

41 O Filisteu ia andando e aproximando-se de Davide, e o seu escudeiro ia diante dele. 42 Quando o Filisteu olhou e viu Davide, desprezou-o, porque era muito novo, loiro, de aspecto gentil. 43 O Filisteu disse a Davide: Porventura eu sou algum cão, para vires contra mim com um pau?—O Filisteu amaldiçoou Davide, pelos seus deuses, 44 e disse a Davide: Vem a mim, e eu lançarei as tuas carnes às aves do céu e aos animais da terra. 45 Davide disse ao Filisteu: Tu vens a mim com espada, lança e escudo, eu porém venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, do Deus das tropas de Israel, as quais tu insultaste hoje; 46 o Senhor te entregará nas minhas mãos, eu te ferirei, cortar-te-ei a cabeça e darei hoje às aves do céu e aos animais da terra os cadáveres do acampamento dos Filisteus, a fim de que

toda a terra saiba que há um Deus em Israel; 47 toda esta multidão conhecerá que o Senhor não salva pela espada, nem pela lança, porque ele é o Senhor da guerra e vos entregará nas nossas mãos.

48 O Filisteu levantou-se, pôs-se em marcha e avançou para Davide. Davide lançou-se a correr, em frente do exército, ao encontro do Filisteu. 49 Meteu a sua mão no surrão, tirou uma pedra, arrojou-a com a funda, dando-lhe volta, e feriu o Filisteu na testa; a pedra cravou-se na sua testa, e ele caiu com o rosto por terra. 50 Assim venceu Davide o Filisteu com a funda e com a pedra, e, depois de o ferir, o matou. Davide, não tendo à mão nenhuma espada, 51 correu e lançou-se sobre o Filisteu, pegou da sua espada, tirou-a da bainha, matou-o e cortou-lhe a cabeça. Os Filisteus, vendo que o mais valente deles estava morto, fugiram.

52 Os homens de Israel e os de Judá, levantando-se com grande grito, perseguiram os Filisteus até chegarem ao vale e às portas de Acaron, caindo feridos muitos dos Filisteus pelo caminho de Saraim, até Get e até Acaron. 53 Voltando os filhos de Israel, depois de terem perseguido os Filisteus, saquearam o seu acampamento. 54 Davide, tomando a cabeça do Filisteu, levou-a a Jerusalém e pôs as armas dele na sua tenda.

55 No momento em que Saul viu partir Davide contra o Filisteu, disse para Abner, general do exército: Abner, de que família descende este jovem? Abner disse-lhe: Juro pela tua vida, ó rei, que o ignoro. 56 E disse o rei: pergunta lá de quem é filho este jovem? 57 Tendo voltado Davide, depois de morto o Filisteu, Abner tomou-o e levou-o à presença de Saul. Davide tinha a cabeça do Filisteu na mão. 58 Saul disse-lhe: De que família és tu, ó jovem? Davide respondeu: Eu sou filho do teu servo Isai de Belém.

18—1 Aconteceu que, acabando (*Davide*) de falar com Saul, a alma de Jónatas ficou intimamente ligada à alma de Davide, e Jónatas amou-o como a sua própria vida. 2 Desde este dia, Saul tomou-o (*para sua companhia*) e não lhe permitiu que voltasse para casa de seu pai. 3 Davide e Jónatas fizeram aliança entre si porque (*Jónatas*) amava-o com a sua alma. 4 (*Jónatas*) despojou-se do manto de que estava revestido, deu-o a Davide assim como a sua armadura, a espada, o arco e o cinturão.

5 Davide ia a tudo a que Saul o mandava e procedia com prudência; Saul constituiu-o sobre a gente de guerra,

Amizade  
entre  
Davide e  
Jónatas.

Inveja  
de Saul.

e era muito amado por todo o povo, mesmo pelos servidores de Saul.

6 Quando fizeram a sua entrada, depois de Davide ter morto o Filisteu, saíram as mulheres de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul, cantando e dançando com alegria ao som de tambores e de sistros.

7 As mulheres dançavam, cantando e dizendo:

Saul matou mil,  
e Davide dez mil.

8 Saul irou-se em extremo, desagradou-lhe esta expressão, e disse: Deram dez mil a Davide, e mil a mim; que lhe falta, senão só o reino? 9 Daquele dia em diante, Saul não via Davide com bons olhos.

10 Ao outro dia, o espírito maligno, mandado por Deus, apoderou-se de Saul, que tinha transportes (*de furor*) no meio da sua casa; Davide tocava harpa com a sua mão, como costumava fazer todos os dias. Saul, que tinha uma lança na mão, 11 arrojou-a, julgando que poderia cravar Davide contra a parede; porém Davide desviou-se de diante dele por duas vezes. 12 Saul temeu Davide, porque o Senhor era com Davide, e tinha-se retirado dele. 13 Saul afastou-o de si, fazendo-o chefe de mil homens, e Davide saía e entrava à vista do povo. 14 Em todas as suas empresas, Davide procedia com prudência, e o Senhor era com ele. 15 Viu Saul que ele era muito prudente, começou a acautelar-se dele. 16 Todo o Israel e Judá amavam Davide, que entrava e saía diante deles.

Saul  
tenta tres-  
passar  
Davide  
com a  
lança.

Saul  
arma  
cidades  
a Davide.

17 Saul disse a Davide: Eis aqui Merob, minha filha mais velha, eu ta darei por mulher, contanto que sejas homem valoroso e combatas nas guerras do Senhor. Saul, porém, pensava consigo, dizendo: Não seja a minha mão sobre ele (*para o matar*), mas seja sobre ele a mão dos Filisteus. 18 Davide disse a Saul: Quem sou eu, ou qual é a minha vida, ou a família de meu pai em Israel, para vir a ser o genro do rei? 19 Porém, tendo chegado o tempo em que Merob, filha de Saul, devia ser dada a Davide, foi dada por mulher a Hadriel Molatita.

20 Ora Micol, segunda filha de Saul, amou Davide. Isto foi contado a Saul, que se alegrou com isso. 21 Saul disse: Dar-lhe-ei esta, para que ela lhe seja ocasião de ruína, e a mão dos Filisteus seja sobre ele. Saul disse a Davide, pela segunda vez: podes hoje tornar-te

18, 13. *E ele saía e entrava*, isto é, tomava parte em todas as empresas guerreiras, marchando à frente dos seus soldados, e expondo-se a todos os perigos.

meu genro. 22 Saul mandou aos seus servos: Falai a Davide como coisa vossa, dizendo: Estás no agrado do rei, e todos os servos te amam. Cuida, pois, em ser genro do rei. 23 Os servos de Saul disseram todas estas palavras a Davide. Davide respondeu: Porventura parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu sou pobre e de humilde condição. 24 E os servos de Saul referiram-lhe *(isto)*, dizendo: Davide deu-nos esta resposta. 25 Saul, porém, disse: Falai assim a Davide: O rei não necessita de dons para os esponsais, mas sòmente de cem prepúcios dos Filisteus, para tomar vingança dos seus inimigos. O desgnio de Saul era entregar Davide nas mãos dos Filisteus. 26 Tendo os servos de Saul referido a Davide as palavras que Saul tinha dito, a proposta agradou a Davide para chegar a ser genro do rei. 27 Poucos dias depòs, saindo Davide, marchou com os homens, que estavam sob o seu comando, matou duzentos filisteus, levou os prepúcios deles, entregando-lhe o número completo para vir a ser seu genro.

Saul, então, deu-lhe a sua filha Micol por mulher.

28 Saul viu e compreendeu que o Senhor era com Davide. Micol, filha de Saul, amava-o. 29 Saul começou a temer cada vez mais Davide, e ficou seu inimigo toda a vida.

30 Quando os príncipes dos Filisteus saíam à campanha, desde o princípio da sua saída, Davide conseguia maior successo, pela sua habilidade, do que todos os officiais de Saul, e o seu nome tornou-se muito célebre.

19—1 Saul falou a Jónatas, seu filho, e a todos os seus servos, para que matassem Davide, mas Jónatas, filho de Saul, amava extremosamente Davide. 2 Jónatas avisou Davide, dizendo: Saul, meu pai, procura matar-te, por isso rogo-te que te guardes amanhã de manhã, te retires a um lugar oculto, onde te escondas. 3 Eu saírei e conservar-me-ei junto de meu pai no campo onde tu estiveres, falarei de ti a meu pai e te avisarei de tudo o que souber.

4 Jónatas, pois, falou em favor de Davide a Saul, seu pai, e disse-lhe: Não peques, ó rei, contra Davide, teu servo, porque ele não pecou contra ti, e os seus serviços foram-te muito úteis. 5 Expôs a sua vida ao perigo, matou o Filisteu, e o Senhor salvou *(por meio dele)* todo o Israel por um modo maravilhoso; tu o viste e te alegraste. Por que queres, pois, pecar contra sangue inocente, matando Davide, que não tem culpa? 6 Saul, tendo ouvido isto, aplacado com as razões de

Casa-  
mento e  
triumfos  
de Davide.

Jónatas  
defende  
Davide.



Jónatas, jurou: Viva o Senhor, que ele não morrerá. 7 Jónatas chamou, pois, Davide, e contou-lhe todas estas coisas; a seguir, levou-o à presença de Saul, e (*Davide*) ficou vivendo junto dele, como antes.

Saul  
tenta  
matar  
Davide,

8 Quando recomeçou a guerra, Davide, saindo, combateu contra os Filisteus, fazendo neles grande destroço e obrigando-os a fugir diante dele. 9 E o espírito maligno, mandado pelo Senhor, apoderou-se de Saul. Estava este sentado em sua casa, com uma lança na mão, e Davide tocava harpa. 10 Saul tentou atravessar Davide com a lança contra a parede, mas Davide desviou-se, e a lança, sem o ofender, foi cravar-se na parede. Davide fugiu e salvou-se aquela noite.

e manda  
guardas  
para o  
matarem  
em sua  
casa.

11 Mandou, pois, Saul os seus guardas a casa de Davide para lho terem seguro e para ser morto pela manhã. Porém Davide foi avisado por Micol, sua mulher, que lhe disse: Se te não puseres a salvo esta noite, amanhã morrerás. 12 Ela fê-lo descer por uma janela, e ele fugiu e salvou-se. 13 Em seguida Micol tomou uma estátua, deitou-a em cima da cama, pôs-lhe ao redor da cabeça uma pele de cabra com o pêlo, e cobriu-a com a roupa. 14 Saul mandou guardas para prenderem Davide, mas foi-lhes respondido que estava doente. 15 Saul mandou segunda vez mensageiros com ordens de ver Davide, dizendo-lhes: Trazei-mo no seu mesmo leito, para ser morto. 16 Tendo chegado os mensageiros, encontraram em cima da cama a estátua que tinha em roda da cabeça uma pele de cabra. 17 Saul disse a Micol: Por que me enganaste assim e deixaste fugir o meu inimigo? Micol respondeu a Saul: Porque ele me disse: Deixa-me ir, senão matar-te-ei.

Davide  
efugia-se  
junto de  
Samuel  
em  
Rama.

18 Davide, pois, fugiu e pôs-se a salvo. Foi ter com Samuel a Rama e contou-lhe tudo o que Saul lhe tinha feito. Depois retiraram-se, ele e Samuel, e habitaram em Naiot. 19 Noticiaram a Saul: Davide está em Naiot de Rama. 20 Saul mandou guardas para prenderem Davide, mas tendo eles visto um grupo de profetas que profetizavam, com Samuel à frente, o Espírito do Senhor apoderou-se também deles, e começaram também a profetizar. 21 Tendo isto sido contado a Saul, mandou outros mensageiros, mas estes também profetizaram. De novo mandou Saul terceiros mensageiros, mas também estes profetizaram. Então Saul, cheio de cólera, 22 foi ele próprio a Rama, chegou até à grande cisterna, que há

19, 20. *Que profetizavam*, isto é, cantavam louvores a Deus.

em Soco, e perguntou: Em que lugar estão Samuel e Davide? Foi-lhe respondido: Estão em Naiot de Rama. 23 Partiu para Naiot de Rama, mas apoderou-se também dele o Espírito do Senhor, e ia andando, e profetizando (*por todo o caminho*) até que chegou a Naiot de Rama. 24 (*Chegando lá*) despojou-se também ele das suas vestes, e profetizou com os outros diante de Samuel, e esteve nú, por terra, aquele dia e aquela noite. Daqui tomou origem o provérbio: Também Saul entre os profetas?

20 — 1 Entretanto Davide fugiu de Naiot, que está em Rama, e, tendo ido, disse diante de Jónatas: Que fiz eu? Que iniquidade é a minha, que pecado é o meu contra teu pai, que procura a minha vida? 2 Ele respondeu-lhe: Não, tu não hás-de morrer, porque meu pai não faz coisa alguma, nem grande nem pequena, sem primeiro me dar parte; será só esta que meu pai me queira ocultar? De nenhum modo acontecerá isto. 3 E novamente o jurou a Davide. Davide disse-lhe: Teu pai sabe muito bem que eu caí em graça a teus olhos e dirá: Não saiba isto Jónatas, para que se não entristeça. Eu juro-te pelo Senhor e pela tua vida, que não há senão um passo, entre mim e a morte.

4 Jónatas disse a Davide: Eu farei por ti tudo o que a tua alma me disser. 5 Davide disse a Jónatas: Amanhã é a lua nova e eu costumo sentar-me junto ao rei para comer; deixa-me, pois, ir esconder no campo até à tarde do terceiro dia. 6 Se o teu pai, reparando, perguntar por mim, tu lhe responderás: Davide pediu-me permissão de ir com presteza a Belém, sua cidade, porque se faz lá um sacrifício solene por todos os da sua tribo. 7 Se ele disser: Está bem — não terei que temer; mas se ele se irar, fica certo de que a sua má vontade (*contra mim*) chegou ao seu auge. 8 Usa, pois, de misericórdia com o teu servo, já que quiseste que eu, teu servo, fizesse contigo aliança (*de amizade*) no Senhor; mas se eu tenho alguma culpa, dá-me tu mesmo a morte, e não me faças comparecer diante de teu pai. 9 Jónatas disse: Longe de ti esteja isso, porque não é possível que, se eu souber ao certo que a má vontade de meu pai contra ti chegou ao seu auge, eu te não avise.

Davide e Jónatas renovam a sua amizade.

24. *Estava nú*, isto é, só com os vestidos internos. — *Por terra*. Lançado por terra pelo espirito de Deus, viu-se na impossibilidade de executar os seus pérfidos desígnios.

20, 5. *Lua nova*... isto é, a festa da lua nova, que se celebrava com sacrificios e um banquete sagrado, e que durava pelo menos dois dias.

10 Davide respondeu a Jónatas: Quem me há-de avisar, se por acaso teu pai te responder com aspereza a meu respeito? 11 Jónatas disse a Davide: Vem, e saiamos fora ao campo. Tendo ambos saído ao campo, 12 Jónatas disse a Davide: Senhor Deus de Israel, se eu descobrir o intento de meu pai, amanhã ou depois de amanhã, e houver alguma coisa favorável para Davide, e eu to não mandar imediatamente dizer, 13 o Senhor trate a Jónatas com toda a severidade. Se, porém, a má vontade de meu pai perseverar contra ti, eu te avisarei disso e te deixarei ir em paz, e o Senhor seja contigo, como foi com meu pai. 14 Se eu viver, usarás comigo da misericórdia do Senhor; se porém morrer, 15 não deixarás nunca de usar de compaixão com a minha casa, quando o Senhor tiver exterminado todos os inimigos de Davide um por um; (*todavia, se eu faltar à palavra*) tire (*também*) o Senhor a Jónatas de sua casa e vingue-se dos inimigos de Davide. 16 Jónatas, pois, fez aliança com a casa de Davide, e o Senhor vingou-se dos inimigos de Davide. 17 Jónatas fez a Davide este novo juramento, pelo amor que lhe tinha, porque o amava como a sua própria alma.

18 Jónatas disse-lhe: Amanhã é a lua nova, e perguntar-se-á por ti, 19 porque o teu lugar se verá desocupado até depois de amanhã. Descerás, pois, sem demora, e irás para o sítio em que deves esconder-te, no dia em que se pode trabalhar (*que é o primeiro depois da festa*), e te sentarás junto da pedra chamada Ezel. 20 Eu atirarei junto a ela três setas e as arrojarei como quem se exercita em atirar ao alvo. 21 Mandarei também um criado e lhe direi: Vai e traze-me as setas. 22 Se eu disser ao criado: Olha que as setas estão para cá de ti; levanta-as — tu então vem ter comigo, porque a paz está contigo e não há mal algum a temer. O Senhor vive! Todavia, se eu disser ao criado: Olha que as setas estão para lá de ti — vai-te em paz, porque o Senhor quer que te retires. 23 Quanto, porém, à palavra que nós demos um ao outro, o Senhor seja (*dela*) para sempre (*testemunha*) entre mim e ti.

Jónatas  
procura  
reconciliar  
Saul com  
Davide.

24 Escondeu-se, pois, Davide no campo. No dia da lua nova, o rei pôs-se à mesa para comer. 25 Tendo-se sentado (*segundo o costume*) na sua cadeira, que estava junto à parede, levantou-se Jónatas, Abner sentou-se ao lado de Saul, e o lugar de Davide apareceu vazio. 26 Naquele (*primeiro*) dia Saul não disse nada, porque julgou que talvez Davide se não tivesse achado limpo

nem purificado. 27 Chegado o segundo dia da lua nova, apareceu ainda vazio o lugar de Davide. Saul disse a seu filho Jónatas: Por que não veio o filho de Isai comer nem ontem nem hoje? 28 Jónatas respondeu a Saul: Ele pediu-me com instância que o deixasse ir a Belém, 29 dizendo: Deixa-me ir, porque há na minha cidade um sacrifício solene, e um de meus irmãos convidou-me; se, pois, eu achei graça diante dos teus olhos, irei depressa e verei meus irmãos. Esta é a razão porque ele não veio à mesa do rei.

30 Então, Saul, irado contra Jónatas, disse-lhe: Filho de mulher perversa e rebelde, não sei eu por ventura que amas o filho de Isai, para confusão tua, e para confusão da tua indigna mãe? 31 Pois em todo o tempo em que o filho de Isai viver na terra, nunca estarás seguro, nem tu nem o teu (*direito ao*) reino. Por isso manda buscá-lo já e traze-mo à minha presença porque é um filho da morte 32 Jónatas respondeu a Saul, seu pai: Por que há-de ele morrer? O que fez? 33 Saul pegou na sua lança para o atravessar. Jónatas compreendeu que seu pai tinha resolvido matar Davide. 34 Jónatas, pois, levantou-se da mesa todo encolerizado, e não comeu no segundo dia da lua nova, porque estava triste por causa de Davide, porque seu pai o tinha ultrajado.

35 Ao outro dia, pela manhã, saiu Jónatas ao campo, conforme a combinação feita com Davide, e levou consigo um rapaz, 36 ao qual disse: Vai e traze-me as setas que vou atirar. Enquanto o rapaz corria, atirou outra seta mais para além dele. 37 Chegou, pois, o rapaz ao lugar da seta que Jónatas tinha atirado, e Jónatas gritou-lhe: Olha que a seta está mais para lá de ti. 38 Jónatas tornou a gritar, como se se dirigisse ao rapaz, dizendo: Vai depressa, não te demores. O servo de Jónatas recolheu as setas e levou-as ao seu amo. 39 (O servo ignorava completamente o motivo do que se fazia, porque só Jónatas e Davide o sabiam. 40 Deu Jónatas depois as suas armas ao rapaz e disse-lhe: Vai, e leva-as à cidade.

41 Logo que o rapaz partiu, Davide saiu do lugar onde estava, que olhava para o meio-dia, e, inclinando-se até à terra, prostrou-se três vezes (*diante de Jónatas*) e, beijando-se um ao outro, choraram ambos, mas Davide mais. 42 Disse Jónatas a Davide: Vai em paz; (*lem-*

*bra-te de)* tudo o que nós ambos juramos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja para sempre testemunha entre mim e ti, entre a minha geração e a tua geração. 43 Davide levantou-se e partiu. Jónatas voltou para a cidade.

## II — Davide fugitivo na terra de Judá

Davide  
foge para  
Nobe.

21 — 1 Partiu depois Davide para Nobe, para junto do (*Sumo*) sacerdote Aquimelec. Aquimelec ficou surpreendido com a chegada de Davide e disse-lhe: Como vens tu só, e ninguém vem contigo? 2 Davide respondeu ao (*Sumo*) sacerdote Aquimelec: O rei deu-me uma ordem e disse: Não saiba ninguém a causa por que te envie, nem quais as ordens que te del. Por isso também eu disse aos meus criados que me esperassem num certo lugar. 3 E, agora, se tens à mão alguma coisa, ainda que não seja mais que cinco pães, dá-ma, ou o que quer que encontrares. 4 Respondendo o sacerdote a Davide, disse-lhe: Eu não tenho à mão pães vulgares, mas somente o pão santo; (*todavia eu tos darei*) se os teus servos estão limpos, principalmente no que toca a mulheres. 5 Davide, respondendo ao sacerdote, disse-lhe: No tocante a mulheres, certamente temo-nos absterido desde ontem e ante-ontem, depois que partimos, e os vasos dos (*meus*) criados conservaram-se puros; e, se a nossa missão é profana, pode ser santificada por aquele que a cumpre. 6 O sacerdote deu-lhe, então, do pão santificado, porque não havia ali senão os pães da proposição, que tinham sido tirados da presença do Senhor, para se porem outros quentes.

7 Achava-se ali naquele dia dentro do tabernáculo do Senhor um certo homem dos criados de Saul, chamado Doeg, Idumeu, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8 Davide disse a Aquimelec: Tens aqui à mão uma lança ou uma espada? (Eu não trouxe comigo a minha espada, nem as minhas armas, porque a ordem do rei urgia. 9 O sacerdote disse: Eis aqui a espada de Gollias, Filisteu, que tu mataste no vale do Terebinto; está embrulhada num pano detrás do éfode; se a queres levar, leva-a, porque não há aqui outra senão esta. Davide disse: Não há outra como esta, dá-ma.

10 Levantou-se Davide e fugiu naquele mesmo dia

Davide  
foge para  
junto do  
rei Aquis.

21, 5. *Os vasos*, isto é, os corpos. A parte final deste versículo é muito difícil de interpretar, tendo sido talvez alterado o texto original.

da presença de Saul, e foi a (*refugiar-se em casa de*) Aquis, rei de Get. 11 Os criados de Aquis, tendo visto Davide, disseram ao rei: Porventura não é este aquele Davide (*respeitado como*) rei do seu país? Não é este aquele a quem cantavam nas danças, dizendo:

Saul matou mil,  
e Davide dez mil?

12 Considerou Davide estas palavras no seu coração, e teve muito medo de Aquis, rei de Get. 13 Então fingiu ter perdido o juízo diante deles. Fez de louco no meio deles, pôs-se a rabiscar nas portas e deixava escorrer a saliva sobre a barba. 14 Aquis disse aos seus criados: Vistes que este homem está louco; por que o trouxestes à minha presença? 15 Porventura faltam-nos loucos, para trazerdes este para fazer loucuras na minha presença? Deve ele entrar em minha casa?

22—1 Davide partiu dali e fugiu para a cova de Odolão. Tendo sabido isto os seus irmãos e toda a casa de seu pai, foram lá ter com ele. 2 Todos os que se viam em aperto e se encontravam oprimidos de dívidas e de desgostos, juntaram-se a ele, e (*Davide*) tornou-se seu chefe. Estiveram com ele cerca de quatrocentos homens.

Davide na  
caverna  
de Odolão  
e entre os  
Moabitas.

3 Dali Davide foi para Masfa, que está (*na terra*) de Moab, e disse ao rei de Moab: Peço-te que meu pai e minha mãe fiquem convosco, até eu saber o que o Senhor fará de mim. 4 E deixou-os junto do rei de Moab, com quem ficaram durante todo o tempo que Davide esteve na fortaleza. 5 O profeta Gad disse a Davide: Não fiques nesta fortaleza: parte e vai para terra de Judá. Davide partiu e foi para o bosque de Haret.

6 Saul soube que Davide tinha aparecido com a gente que o acompanhava. Estando Saul em Gabaa, encontrando-se (*um dia*) num bosque, que há em Rama, tendo a lança na mão e estando rodeado de todos os seus servos, 7 disse para os seus servos, que lhe assistiam: Ouvi-me agora, filhos de Jemim; porventura o filho de Isai dará, a vós todos, campos e vinhas, e far-vos-á a todos chefes de milhar e chefes de centena, 8 para que todos vós vos tenhais conjurado contra mim e não haja ninguém que me dê algum aviso de que meu filho fez aliança com o filho de Isai? Não há entre vós quem se lastime da minha sorte, nem quem me avise de que meu filho sublevou contra mim um dos meus servos, que não cessa até ao dia de hoje de me armar truções.

Vingança  
cruel de  
Saul.

9 Respondendo então Doeg, Idumeu, que estava presente e era o primeiro dos criados de Saul, disse: Eu vi o filho de Isai em Nobe, em casa do sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, 10 o qual consultou o Senhor por ele, e lhe deu viveres, entregando-lhe também a espada do Filisteu Golias.

11 Mandou o rei chamar o sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, e todos os sacerdotes da casa de seu pai, que estavam em Nobe, os quais se apresentaram ao rei. 12 Saul disse a Aquimelec: Ouve, filho de Aquitob. Ele respondeu: Aqui me tens, senhor. 13 Saul disse-lhe: Por que vos conjurastes contra mim, tu e o filho de Isai, e lhe deste pães e uma espada, e consultaste a Deus por ele, para se levantar contra mim, armando-me traições até hoje? 14 Aquimelec, respondendo ao rei, disse: E quem há entre todos os teus servos (*que te seja tão*) leal como Davide, genro do rei, submisso às tuas ordens e respeitado na tua casa? 15 Porventura é de hoje que eu comecei a consultar a Deus por ele? Longe de mim tal coisa: não suspeite o rei semelhante coisa, nem de mim seu servo, nem de toda a casa de meu pai, porque o teu servo não soube, nesse particular (*de conjuração*), nem pouco nem muito. 16 O rei disse: Morrerás sem falta. Aquimelec, tu e toda a casa de teu pai. 17 E o rei disse para os guardas que o rodeavam: Voltai-vos e matai os sacerdotes do Senhor, porque a mão deles está com Davide: sabendo que ele tinha fugido, não me avisaram. Porém, os criados do rei não quiseram estender as suas mãos contra os sacerdotes do Senhor. 18 Então o rei disse a Doeg: Vai tu, e lança-te sobre os sacerdotes. Doeg, Idumeu, voltando-se, lançou-se sobre os sacerdotes e trucidou naquele dia oitenta e cinco homens, que estavam vestidos do éfode de linho. 19 Saul passou, também, ao fio da espada, Nobe, cidade sacerdotal, (*matando*) homens e mulheres, crianças e meninos de leite, bois, jumentos e ovelhas.

Abiatar  
refugia-se  
junto de  
Davide.

20 Escapando um filho de Aquimelec, filho de Aquitob, que se chamava Abiatar, fugiu para Davide 21 e participou-lhe que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor. 22 Davide disse a Abiatar: Eu logo vi, naquele dia, que, estando lá Doeg, Idumeu, certamente o havia de dizer a Saul: eu sou o culpado da morte de toda a casa de teu pai. 23 Fica comigo, não temas; se

22, 15. *Longe de mim tal coisa*, isto é, que eu tenha tomado parte em qualquer conjuração contra ti.

ninguém buscar a minha vida, buscará também a tua; comigo estarás bem guardado.

23—1 Depois disto disseram a Davide: Os Filisteus atacam Ceila e roubam as eiras. 2 Davide consultou o Senhor, dizendo: Marcharei eu e desbaratarei estes Filisteus? O Senhor disse a Davide: Vai, que desbaratarás os Filisteus e salvarás Ceila. 3 Os homens, que estavam com Davide, disseram-lhe: Se, estando nós aqui na Judeia, temos medo, quanto mais se formos a Ceila contra os esquadrões dos Filisteus? 4 Segunda vez Davide consultou o Senhor, o qual, respondendo, lhe disse: Levanta-te e vai a Ceila, porque eu entregarei os Filisteus nas tuas mãos. 5 Foi, então, Davide com a sua gente a Ceila, e combateu contra os Filisteus, levando-os seus gados e fez neles grande mortandade, salvando assim os habitantes da Ceila. 6 Quando Abiatar, filho de Aquimelec, fugiu para Davide em Ceila, levou consigo o éfode.

Davide liberta Ceila.

7 Foi noticiado a Saul que Davide tinha ido para Ceila, e Saul disse: Deus o entregou nas minhas mãos, porque entrou numa cidade que tem portas e fechaduras. 8 Saul mandou a todo o povo que marchasse a Ceila, para o combate, e que sitiasse Davide e os seus.

Saul vai a Ceila.

9 Davide, tendo sido avisado de que Saul lhe preparava secretamente este mal, disse ao sacerdote Abiatar: Toma o éfode (*para consultar o Senhor*). 10 Davide disse: Senhor Deus de Israel, o teu servo soube que Saul se preparava para vir a Ceila, para destruir a cidade por minha causa. 11 Os homens de Ceila entregar-me-ão nas suas mãos? Saul virá, como o teu servo ouviu dizer? Senhor Deus de Israel, dá a conhecer isto ao teu servo. O Senhor disse: Há-de vir. 12 Davide disse: Porventura os homens de Ceila me entregarão a mim e a gente que está comigo nas mãos de Saul? O Senhor disse: Não-de entregar. 13 Davide, pois, levantou-se com a sua gente, (*que era em número de*) cerca de seiscentos homens, e, tendo partido de Ceila, erravam incertos por aqui e por ali. Foi anunciado a Saul que Davide tinha fugido de Ceila e se tinha posto a salvo. Por tal razão, Saul dissimulou não querer sair.

Davide foge.

14 Davide estava no deserto, em lugares muito seguros, e habitou no monte do deserto de Zif, monte coberto de arvoredo; Saul todavia procurava-o todos os dias, mas Deus não o entregou nas suas mãos. 15 Davide soube que Saul tinha saído em busca da sua

Davide nos desertos de Zif e de Maon.



vida. Davide estava no deserto de Zif (*escondido*) no bosque.

16 Jónatas, filho de Saul, levantou-se e foi ter com Davide ao bosque, confortou-o muito em Deus e disse-lhe: 17 Não temas, porque não te há-de encontrar a mão de Saul, meu pai, e tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo depois de ti; até mesmo Saul, meu pai, sabe isto. 18 Ambos, pois, fizeram aliança diante do Senhor. Davide ficou no bosque, e Jónatas voltou para sua casa.

19 Entretanto os de Zif foram ter com Saul a Gabaa, dizendo: Tu não sabes que Davide está escondido entre nós, nos lugares mais seguros dos bosques, sobre a colina de Aquila, que está à direita do deserto? 20 Agora, pois, visto que o teu coração desejou achá-lo, vem e por nós fica o entregá-lo nas mãos do rei. 21 Saul disse: Abençoados sejais do Senhor, porque vos condoestes da minha sorte. 22 Ide, vos rogo, fazei todas as diligências, buscai com o maior cuidado, procurai saber o lugar onde ele possa estar, ou quem o terá visto aí, porque, segundo me disseram, ele é muito astuto. 23 Examinaí todos os esconderijos, onde ele se oculta, e voltai a mim com notícias seguras, a fim de eu ir convosco. Se ele estiver no país, descobri-lo-ei entre todos os milhares de Judá. 24 Eles, partindo, foram a Zif antes de Saul, mas Davide e os seus homens estavam no deserto de Maon, na planície à direita de Jesimon.

25 Foi, pois, Saul e toda a sua gente em busca dele. Isto foi noticiado a Davide, que imediatamente se retirou para o rochedo, ficando no deserto de Maon. Saul, tendo sabido isto, entrou pelo deserto de Maon no alcance de Davide. 26 Saul costeava o monte por uma parte, Davide e os seus homens costeavam o monte pela outra parte; Davide apressava-se para poder escapar às mãos de Saul, porque Saul e os seus tinham feito como que um cerco em volta de Davide e da sua gente, para os prender. 27 Nessa altura chegou um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os Filisteus invadiram o país. 28 Então Saul voltou-se, deixando de perseguir Davide, e foi ao encontro dos Filisteus; por isto foi dado àquele lugar o nome de Rochedo da Separação.

Davide no  
deserto de  
Engadi.

24 — 1 Saiu Davide dali e habitou nos lugares mais seguros de Engadi. 2 Voltando Saul de ter perseguido os Filisteus, vieram dizer-lhe: Davide está no deserto de Engadi. 3 Saul, tomando consigo três mil homens escolhidos entre todo o Israel, saiu em busca de Davide e

de sua gente, indo até pelos rochedos mais escarpados, somente acessíveis às cabras. 4 Chegou a uns currais de ovelhas, que encontrou no caminho, e havia lá uma caverna, onde Saul entrou para fazer as suas necessidades. Davide e os seus estavam escondidos no interior da mesma caverna. 5 Os servos de Davide disseram-lhe: Eis o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entregarei o teu inimigo, para fazeres dele o que te parecer. Então Davide levantou-se e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saul. 6 Logo depois o coração de Davide bateu-lhe, porque tinha cortado a orla do manto a Saul. 7 E disse para a sua gente: Deus me guarde de que eu faça uma tal coisa no meu senhor, ao ungido do Senhor, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor. 8 Com estas palavras, Davide conteve a sua gente e não permitiu que se lançassem sobre Saul. Saul, malido da caverna, prosseguiu o seu caminho.

9 Levantou-se também Davide atrás dele e, tendo saído da caverna, gritou atrás de Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Saul olhou para trás, e Davide, inclinándose até ao chão, fez-lhe uma profunda reverência, 10 e disse a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos que te dizem: Davide procura fazer-te mal? 11 Viste hoje com os teus olhos que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna, e eu tive o pensamento de te matar, mas não o quis fazer, porque disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, porque é o ungido do Senhor. 12 Vê meu pai, e reconhece a orla do teu manto (que tenho) na minha mão. Cortando a extremidade do teu manto, não quis estender a minha mão contra ti; adverto, pois, e vê que eu não sou culpado de nenhum mal, nem de nenhuma iniquidade, que não pequei contra ti; tu, porém, andas buscando meios de me tirar a vida. 13 O Senhor julgue entre mim e ti, e o Senhor me vingue de ti, mas nunca a minha mão seja contra ti. 14 Dos ímpios sairá a impiedade, diz o antigo provérbio; a minha mão, pois, não seja contra ti. 15 A quem persegues tu, ó rei de Israel? A quem persegues? Persegues um cão morto, e uma pulga. 16 O Senhor seja juiz, julgue entre mim e ti, examine e julgue a minha causa, e me livre da tua mão.

17 Tendo Davide acabado de dizer estas palavras a

24, 14. O sentido deste versículo é o seguinte: É próprio dos ímpios proceder impiamente; ora eu considero uma impiedade o estender a mão contra o ungido do Senhor, por isso nunca estenderei a mão contra ti.

Saul, Saul disse: Porventura é esta a tua voz, ó meu filho Davide? Saul levantou a sua voz e chorou. 18 E disse a Davide: Tu és mais justo do que eu, porque tu tens-me feito bem, e eu tenho-te retribuído com mal. 19 Tu mostraste hoje os bens que me tens feito, pois que, tendo-me o Senhor entregue nas tuas mãos, tu não me mataste. 20 Pois quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixe ir sem lhe fazer mal? O Senhor te faça bem, em troca do que hoje me fizeste. 21 E agora, porque sei que certíssimamente hás-de reinar, que hás-de ter na tua mão o reino de Israel, 22 jura-me pelo Senhor que não anquilarás a minha geração depois de mim, nem extinguirás o meu nome da casa de meu pai. 23 Davide assim o jurou a Saul. Voltou, pois, Saul para sua casa, e Davide, com a sua gente, retirou-se a lugares mais seguros.

Morte de Samuel.  
Davide é ofendido por Nabal.

25 — 1 Entretanto morreu Samuel, e todo o Israel se juntou a chorá-lo. Sepultaram-no na sua casa em Rama. Davide pôs-se em marcha, e desceu para o deserto de Faran.

2 Ora havia no deserto de Maon um homem, que tinha as suas possessões no Carmelo: este homem era muito rico, tinha três mil ovelhas e mil cabras, e encontrava-se no Carmelo para fazer a tosquia do seu gado. 3 O nome daquele homem era Nabal, e o nome da sua mulher Abigail. A mulher era muito prudente e formosa; seu marido, porém, era um homem duro e mau, descendente da linhagem de Caleb. 4 Davide, tendo sabido no deserto que Nabal fazia a tosquia do seu rebanho, 5 enviou lá dez jovens e disse-lhes: Subi ao Carmelo, ide a casa de Nabal e saudai-o em meu nome pacificamente. 6 Dir-lhe-eis: A paz seja com contigo, com a tua casa e com tudo o que tens. 7 Ouvi dizer que os teus pastores, que viviam conosco no deserto, fazem a tosquia; nós nunca os molestámos, nem lhes faltou nunca coisa alguma no rebanho, durante todo o tempo que estiveram conosco no Carmelo. 8 Pergunta-o aos teus criados, e eles to dirão. Agora, pois, achem teus servos graça diante de teus olhos, visto que viemos em tão boa ocasião: dá a teus servos e a Davide, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão. 9 Quando os homens de Davide chegaram, disseram a Nabal todas estas coisas, da parte de Davide, e ficaram calados. 10 Respondendo, porém, Nabal, aos criados de Davide, disse: Quem é Davide? E quem é o filho de Isai? Hoje são numerosos os servos que fogem aos seus senhores. 11 Pegarei eu no meu

pão, na minha água e na carne dos animais que matei para os que tosquiavam as minhas ovelhas, e dá-lo-ei a homens que não sei donde são? 12 Os criados de Davide retomaram o seu caminho e, tendo chegado, contaram-lhe todas as palavras que Nabal tinha dito. 13 Então Davide disse à sua gente: Cinja cada um a sua espada. E cingiram todos as suas espadas, cingindo também Davide a sua. Seguiram Davide cerca de quatrocentos homens, e ficaram duzentos com a equipagem.

14 Um dos criados de Nabal disse a Abigail, sua mulher: Sabe que Davide enviou do deserto mensageiros, para saudarem o nosso amo, e ele os repeliu. 15 Estes homens têm-nos sido muito úteis, e nunca nos foram molestos; enquanto vivemos com eles no deserto, nada se perdeu. 16 Serviam-nos de muro, tanto de noite como de dia, durante todo o tempo que apascentávamos entre eles os rebanhos. 17 Portanto considera o que deves fazer, porque uma grande desgraça está para cair sobre o teu marido e sobre a tua casa, e ele é um filho de Belial, (*tão violento*) que ninguém se atreve a falar-lhe.

e aplacado  
por  
Abigail.

18 Imediatamente Abigail tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco carneiros cozidos, cinco medidas de farinha, cem cachos de uvas passas, duzentas pastas de figos secos, e pôs (*tudo*) em cima de jumentos, 19 dizendo aos seus criados: Ide adiante de mim, que eu irei atrás de vós. E não disse nada a seu marido Nabal. 20 Quando, montada num jumento, descia pelas faldas do monte, encontrou Davide e os seus homens, que desciam para ela. 21 Davide dizia: Em verdade, de nada me serviu ter guardado tudo o que este (*homem*) tinha no deserto, sem que se lhe perdesse nunca coisa alguma do que possuía: ele me tornou mal por bem. 22 Deus trate com todo o seu rigor os inimigos de Davide! E eu não deixarei vivo, desde agora até amanhã, nenhum dos seres masculinos que pertencem a Nabal.

23 Abigail, tendo visto Davide, apressou-se a descer do jumento e prostrou-se diante de Davide sobre o seu rosto, fez-lhe uma profunda reverência, 24 lançou-se a seus pés e disse: Sobre mim caia, meu senhor, esta iniquidade; peço-te que permitas à tua escrava falar aos teus ouvidos, e ouve as palavras da tua serva. 25 Não faças caso, te peço, meu senhor e meu rei, da injustiça de Nabal, porque, como o denota o seu próprio nome, é um insensato, e a loucura está com ele. Eu, tua escrava, não vi os criados que tu meu senhor, enviaste.

26 Agora, meu senhor, viva o Senhor e viva a tua alma, pois que o Senhor te impediu de derramar sangue, deteve a tua mão, agora sejam (*tão fracos*) como Nabal os teus inimigos, e os que procuram fazer mal ao meu senhor. 27 Portanto aceita esta bênção, que a tua escrava te trouxe, meu senhor, e reparte dela com os que te seguem, meu senhor. 28 Perdoa à tua escrava a iniquidade, porque certíssimamente o Senhor te fará, meu senhor, uma casa estável, porque tu, meu senhor, combates pelo Senhor; não virá mal sobre ti, durante todos os dias da tua vida. 29 Se algum dia se levantar alguém para te perseguir e buscar a tua vida, a vida do meu senhor será guardada no ramallete dos que vivem no Senhor teu Deus; e a alma de teu inimigos será agitada como um impetuoso girar de funda. 30 Quando o Senhor te tiver feito, meu senhor, todos os bens que ele predisse de ti, te tiver constituido chefe sobre Israel, 31 não terás no coração este pesar, nem este remorso, meu senhor, de ter derramado o sangue inocente, ou de te teres vingado por ti mesmo. Quando o Senhor tiver feito bem ao meu senhor, lembrar-te-ás da tua escrava.

32 Davide disse a Abigail: Bem-dito seja o Senhor Deus de Israel, que te enviou hoje ao meu encontro! 33 Bem-dito o teu bom senso! Bem-dita sejas tu, que me impediste hoje de derramar sangue, vingar-me pela minha mão. 34 Doutro modo — juro-o pelo Senhor Deus de Israel, que me impediu que te fizesse mal! — se tu não viesses logo ao meu encontro, não teria ficado com vida desde hoje até amanhã, em casa de Nabal, nenhum ser masculino que lhe pertencesse. 35 Davide aceitou, da mão de Abigail, tudo o que lhe tinha trazido, e disse-lhe: Vai em paz para tua casa: ouvi a tua voz e acolhi a tua petição.

Davide  
casa com  
Abigail.

36 Abigail voltou para Nabal, que dava em sua casa um banquete, como banquete de rei; o seu coração estava alegre, porque estava muito embriagado, e ela não lhe disse uma palavra nem pequena nem grande até pela manhã. 37 Ao outro dia muito cedo, quando Nabal tinha já digerido o vinho, sua mulher contou-lhe tudo o que se tinha passado, e o seu coração ficou como morto interiormente, e ele tornou-se (*imóvel*) como uma pedra. 38 Passados dez dias, o Senhor feriu Nabal, e ele morreu.

39 Tendo Davide ouvido dizer que Nabal morrera, disse: Bem-dito seja o Senhor que me vingou da afronta

que me fez Nabal, preservou o seu servo de fazer mal e fez cair a iniquidade de Nabal sobre a sua cabeça. Davide enviou mensageiros a Abigail, para a tomar por sua mulher. 40 Os mensageiros de Davide foram ter com Abigail, ao Carmelo, e falaram-lhe assim: Davide mandou-nos ter contigo para te tomar por sua mulher. 41 Ela, levantando-se, inclinou-se até à terra, e disse: Eis a tua serva, que será como uma escrava para lavar os pés aos criados do meu senhor. 42 Abigail, levantando-se depressa, montou no jumento, levou consigo cinco donzelas suas. Seguiu os mensageiros de Davide, e tornou-se sua mulher.

43 Davide desposou-se também com Aquinoão, (*que era*) de Jezrael. Ambas foram suas mulheres. 44 Saul porém, tinha dado sua filha Micol, mulher de Davide, a Falti, filho de Lais, que era de Galim.

26—1 Os Zifeus foram (*novamente*) ter com Saul a Gabaa, dizendo: Davide está escondido na colina de Aquila, que está defronte do deserto. 2 Saul levantou-se e desceu ao deserto de Zif, tomando consigo três mil homens escolhidos de Israel, para ir em busca de Davide no deserto de Zif. 3 Saul acampou em Gabaa, na colina de Aquila, que está defronte do deserto sobre o caminho; Davide morava no deserto. Vendo que Saul o tinha ido buscar pelo deserto, 4 enviou espiões e soube com toda a certeza que (*Saul*) tinha chegado ali.

5 Davide levantou-se caladamente e foi ao lugar onde estava Saul. Tendo visto o lugar onde Saul dormia, com Abner, filho de Ner, general das suas tropas, quando Saul dormia na tenda, e ao redor dele toda a sua gente, 6 Davide disse a Aquimelec Heteu, e a Abisai, filho de Sarvã, irmão de Joab: Quem descera comigo ao acampamento de Saul? Abisai disse: Eu descerei contigo. 7 Foram, pois, Davide e Abisai de noite ao povo, e encontraram Saul deitado e dormindo na sua tenda com a sua lança fixa na terra, à cabeceira, e Abner e toda a sua gente dormindo ao redor dele.

8 Abisai disse a Davide: Deus entregou-te hoje nas mãos o teu inimigo; agora, peço-te, deixa-mo pregar à terra com a lança, dum só golpe: (*um só golpe bastará*) não será necessário segundo. 9 Davide disse a Abisai: Não o mates! Quem estenderá a sua mão, contra o ungido do Senhor, e ficará impune? 10 Davide disse: Viva o Senhor que, a não ser que o Senhor o mate, ou chegue o dia da sua morte, ou pereça estando em batalha, (*não morrerá*); 11 não permita o Senhor que eu

Davide  
casa com  
Aquinoão.

Nova  
manifestação de  
magnanimidade de  
Davide.

estenda a minha mão contra o ungido do Senhor. Toma a lança, que está à sua cabeceira, e o copo da água, e vamo-nos. 12 Tomou Davide a lança e o copo da água, que estavam à cabeceira de Saul, e foram-se. Não houve ninguém que visse, ouvisse, ou despertasse. Todos dormiam, porque o Senhor os tinha sepultado num profundo sono.

13 Tendo Davide passado à parte oposta e parado ao longe, no alto do monte, havendo entre eles grande distância, 14 bradou ao povo, e a Abner filho de Ner, dizendo: Não responderás Abner? Abner, respondendo, disse: Quem és tu que estás gritando e desassossegas o rei? 15 Davide disse a Abner: Não és tu um homem (*valente*)? E quem há em Israel como tu? Como, pois, não guardaste o rei, teu Senhor? Alguém do povo entrou aí para matar o rei, teu senhor. 16 Não é bom isto, que fizeste; viva o Senhor, que vós mereceis a morte, vós que tão mal guardastes o vosso amo, o ungido do Senhor; vede, agora, onde está a lança do rei, onde está o copo da água, que estava à sua cabeceira.

Saul novamente reconhece a inocência de Davide.

17 Saul reconheceu a voz de Davide e disse: Não é esta a tua voz, meu filho Davide? Davide disse: É a minha voz, ó rei, meu senhor. 18 E acrescentou: Por que motivo persegue o meu senhor o seu servo? Que fiz eu? Que maldade está na minha mão? 19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei meu senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, receba ele o perfume do meu sacrificio; se, porém, são os filhos dos homens, malditos sejam diante do Senhor, porque me expulsaram hoje, para que eu não habite na herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a deuses estranhos. 20 E agora não seja derramado o meu sangue na terra, diante do Senhor, porque o rei de Israel saiu em busca duma pulga, assim como se persegue uma perdiz pelos montes.

21 Saul disse: Pequei; volta, meu filho Davide, porque não te tornarei a fazer mal daqui em diante, pois que a minha vida foi hoje preciosa aos teus olhos, porque é manifesto que procedi nesciamente e que cometi uma grande falta. 22 Respondendo Davide, disse: Eis a lança do rei; venha cá um de seus criados, e leve-a. 23 O Senhor retribuirá a cada um conforme a sua justiça e fidelidade; o Senhor entregou-te hoje na minha mão, e eu não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor. 24 Assim como a tua vida foi hoje preciosa aos meus olhos, assim a minha seja preciosa

nos olhos do Senhor, e ele me livre de toda a tribulação. 25 Disse Saul a Davide: Bem-dito sejas tu, meu filho Davide; certamente serás bem sucedido nas tuas empresas. Com isto foi Davide ao seu caminho, e Saul voltou para sua casa.

### III — Davide entre os Filisteus

27 — 1 Davide disse no seu coração: Por fim, algum dia cairei nas mãos de Saul; não será melhor que eu fuja e me salve no país dos Filisteus, para que Saul perca de todo as esperanças e cesse de me buscar por todas as terras de Israel? Fugirei portanto das suas mãos. 2 Davide levantou-se, com os seus seiscentos homens, e foi para Aquis, filho de Maoque, rei de Get. 3 Davide habitou com Aquis em Get, ele e os seus, cada um com sua família, e Davide com as suas duas mulheres, Aquinoão de Jezrael, e Abigail, mulher que tinha sido de Nabal do Carmelo. 4 Saul foi avisado de que Davide se tinha refugiado em Get, e não cuidou mais em o buscar.

Aquis dá a Davide a cidade de Siceleg.

5 Davide disse a Aquis: Se eu encontrar graça diante dos teus olhos, seja-me dado lugar numa das cidades deste país, onde eu habite; pois por que há-de residir o teu servo contigo na cidade real? 6 Aquis deu-lhe naquele dia (*a cidade de*) Siceleg, e, deste modo, Siceleg tornou-se dos reis de Judá até ao dia de hoje. 7 O número de dias que Davide habitou nas terras dos Filisteus, foi de quatro meses.

8 Davide saía com a sua gente e fazia incursões contra os Gessurianos, Gerzianos e Amalecitas, porque aquela terra era antigamente habitada (*por estes povos*) sobre o caminho de Sur até à terra do Egipto. 9 Davide assolava toda aquela região sem deixar com vida nem homem nem mulher, tirando ovelhas, bois, jumentos, camelos e roupas. Depois voltava e ia para Aquis. 10 Aquis perguntava-lhe: Para que lado fizeste tu hoje incursão? Davide respondia: Para a parte meridional de Judá, ou para a parte meridional de Jerameel, ou para a parte meridional de Ceni. 11 Não deixava Davide com vida nem homem nem mulher, nem levava prisioneiro algum a Get, por temor de que dessem informações contra ele (*e os seus*) dizendo: Davide fez isto ou aquilo. Foi este o seu proceder durante todo o tempo

27, 9. Esta guerra de Davide era justa, visto que Deus tinha pronunciado sentença de extermínio contra estes povos.



que habitou no país dos Filisteus. 12 Aquis acreditava em Davide, dizendo: Ele tem feito muito mal a Israel, seu povo, por isso estará sempre ao meu serviço.

Os Filisteus armam-se contra Saul.

28 — 1 Sucedeu naquele tempo que os Filisteus juntaram as suas tropas, a fim de se prepararem para a guerra contra Israel. Aquis disse então a Davide: Tem por certo que hás-de vir comigo à campanha, tu e a tua gente. 2 Davide disse a Aquis: Tu verás agora o que há-de fazer o teu servo. Aquis disse a Davide: Eu te constituirei para sempre guarda da minha pessoa. 3 Samuel tinha falecido. Todo o Israel o havia chorado. A sua sepultura foi em Rama, sua pátria. Saul tinha lançado fora do país os magos e adivinhos. 4 Os Filisteus juntaram-se e foram acampar em Sunam. Saul juntou também todas as tropas de Israel, e foi a Gelboé.

A pitonisa de Endor evoca Samuel.

5 Vendo Saul o exército dos Filisteus, teve medo, e agitou-se muito o seu coração. 6 Consultou o Senhor, o qual não lhe respondeu nem por sonhos, nem por sacerdotes, nem por profetas. 7 Saul disse aos seus servos: Buscai-me uma mulher que tenha o espirito de Piton, e eu irei ter com ela, a fim de a consultar. Os seus servos disseram-lhe: Em Endor há uma mulher que evoca (*os mortos*).

8 Saul disfarçou-se, tomou outras vestes e partiu com dois homens. Chegaram de noite a casa da mulher, e Saul disse-lhe: Adivinha-me o futuro, evocando um morto, e faz-me aparecer quem eu te disser. 9 A mulher respondeu-lhe: Tu bem sabes tudo o que fez Saul, como exterminou do país os magos e os adivinhos; por que armas, pois, ciladas à minha vida, para me matarem? 10 Saul jurou-lhe pelo Senhor, dizendo: Viva o Senhor, que disto não te virá mal algum. 11 A mulher disse-lhe: Quem queres tu que te apareça? Saul disse: Faze-me aparecer Samuel. 12 A mulher, tendo visto aparecer Samuel, deu um grande grito, e disse a Saul: Por que me enganaste? Tu és Saul. 13 O rei disse-lhe: Não temas; que viste tu? A mulher disse a Saul: Vejo um deus que sobe da terra. 14 Saul disse-lhe: Como é a sua figura? Ela respondeu: É um ancião, envolvido numa capa. Saul compreendeu que era Samuel, fez-lhe uma profunda reverência e prostrou-se por terra. 15 Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me vir cá? Saul respondeu-lhe: Eu acho-me no último aperto,

28, 2. *Tu verás agora...* Davide, que não queria combater contra o seu rei e o seu povo, usa aqui de palavras ambíguas. Tal modo de proceder não é conforme com as regras da moral.

porque os Filisteus fazem-me guerra, e Deus retirou-se de mim, não me quis ouvir nem por profetas, nem por sonhos; por essa razão te chamei, para que me indiques o que devo fazer. 16 Samuel disse: Para que me interrogas, quando o Senhor se afastou de ti e passou para o teu rival? 17 O Senhor te tratará como eu te disse da sua parte, arrancará o teu reino da tua mão e o dará a Davide teu companheiro. 18 Tu não obedeceste à lei do Senhor, nem executaste o decreto da sua ira contra os Amalecitas; por isso te fez hoje o Senhor aquilo que padeces. 19 O Senhor entregará contigo também Israel nas mãos dos Filisteus, e amanhã tu e os teus filhos estareis comigo; o Senhor entregará também nas mãos dos Filisteus o acampamento de Israel. 20 Imediatamente Saul calu estendido por terra, porque se aterrou com as palavras de Samuel, e estava sem forças, visto que não tinha comido nada todo aquele dia.

21 Estando Saul assim turbado, foi aquella mulher ter com ele e disse-lhe: A tua escrava obedeceu à tua voz, expondo a sua vida, acedendo às palavras que disseste. 22 Ouve, pois, agora também a voz da tua escrava: pôr-te-el diante um bocado de pão, para que, comendo-o, recobres forças e possas fazer a tua viagem. 23 Ele recusou e disse: Não comerei. Porém, os seus servos e a mulher constrangeram-no, e, tendo enfim cedido a seus rogos, levantou-se do chão e sentou-se num letto. 24 A mulher tinha em casa um gordo novilho, que se apressou a matar; (*em seguida*) tomando farinha, amassou-a e cozeu pães ázimos, 25 e pôs tudo diante de Saul e dos servos. Eles, tendo comido, levantaram-se e caminharam toda aquella noite.

29 — 1 Juntaram-se todos os esquadrões dos Filisteus em Afec. Israel também acampou junto da fonte que havia em Jezrael. 2 Os príncipes dos Filisteus marchavam à frente das suas tropas, divididas em companhias de cem e de mil homens. Davide e a sua gente iam na retaguarda com Aquis.

3 Os príncipes dos Filisteus disseram a Aquis: A que fim vêm aqui esses Hebreus? Aquis respondeu aos príncipes dos Filisteus: Não conheceis vós Davide, que foi servo de Saul, rei de Israel, e que está em minha companhia há muitos dias, ou antes anos, e no qual nunca

Davide  
é expulso  
do  
exército  
dos  
Filisteus.

19. *Estareis comigo na habitação dos mortos, que compreendia o limbo, o purgatório e o inferno. Não se pode concluir que tivessem a mesma sorte, a qual depende das boas ou más acções.*

encontrei coisa que me desagradasse, desde o dia em que se refugiou junto de mim até hoje? 4 Os príncipes dos Filisteus iraram-se contra ele e disseram-lhe: Vá-se embora esse homem, para o lugar em que tu o puseste, e não venha conosco à batalha, não suceda voltar-se contra nós, quando começarmos a combater; pois como poderá ele aplacar o seu senhor, senão com as nossas cabeças? 5 Porventura não é este aquele Davide, em cujo louvor cantavam dançando:

Saul matou mil,  
e Davide dez mil?

6 Aquis chamou Davide e disse-lhe: Viva o Senhor; tu és justo e bom diante dos meus olhos; agrada-me o teu proceder comigo no acampamento; não encontrei em ti nada que me desgostasse, desde o dia em que vieste para mim até ao dia de hoje, mas tu não agradas aos príncipes. 7 Retira-te, pois, e vai em paz, para não ofender os olhos dos príncipes dos Filisteus. 8 Davide disse a Aquis: Que fiz eu, que encontraste tu no teu servo, desde o dia em que eu te apareci até este dia, para que eu não vá combater contra os inimigos do rei, meu senhor? 9 Aquis, respondendo, disse a Davide: Eu sei que és bom aos meus olhos, como um anjo de Deus, mas os príncipes dos Filisteus disseram: Ele não há-de ir conosco à batalha. 10 Por isso levanta-te amanhã pela manhã, tu e os servos do teu senhor, que vieram contigo; levantando-vos de noite, parti logo que principie a raiar a aurora. 11 Levantou-se Davide, ainda de noite, e a sua gente, para partirem pela manhã e voltarem para o país dos Filisteus, e os Filisteus marcharam para Jezrael.

**Siceleg incendiada pelos Amalecitas** 30 — 1 Tendo, ao terceiro dia, chegado Davide e os seus a Siceleg, os Amalecitas tinham pela banda do meio-dia feito uma incursão sobre Siceleg, que tomaram e queimaram. 2 Tinham levado dali cativas as mulheres (*e todos os habitantes*), desde o mais pequeno até ao maior; não tinham matado ninguém, mas tinham levado tudo consigo, e voltavam pelo seu caminho.

**Davide persegue e desbarrata os Amalecitas** 3 Quando Davide e a sua gente chegaram à cidade, e a encontraram queimada, quando viram que suas mulheres, filhos e filhas foram levados cativos, 4 levantaram as suas vozes e choraram até se lhes esgotarem as lágrimas. 5 Também tinham ido cativas as duas mulheres de Davide, Aquinoão de Jezrael, e Abigail, viúva de Nabal do Carmelo. 6 Davide afligiu-se em extremo, porque o povo queria apedrejá-lo, estando todos

amargurados em seu coração por causa de seus filhos e filhas, mas Davide confortou-se no Senhor seu Deus. 7 Disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aquimelec: Traz-me o éfode. Abiatar levou o éfode a Davide, 8 Davide consultou o Senhor, dizendo: Perseguirei eu estes ladrões e apanhá-los-ei, ou não? O Senhor respondeu-lhe: Persegue-os, porque indubitavelmente os apanharás, e os esbulharás da presa.

9 Partiu Davide, com os seiscentos homens que o acompanhavam, e foram até à torrente de Besor; alguns, que iam cansados, fizeram alto. 10 Prosseguiu Davide com quatrocentos homens, porque duzentos tinham ficado atrás, os quais, estando muito cansados, não podiam passar a torrente de Besor.

11 Encontraram no campo um Egípcio, levaram-no a Davide, deram-lhe pão a comer, água a beber, 12 um pedaço de torta de figos secos e dois cachos de uva passa. Depois que comeu, cobrou alento e recuperou as forças, porque havia três dias e três noites que não tinha comido pão, nem bebido água. 13 Disse-lhe então Davide: De quem és tu? Donde (*vens*) e para onde vais? Ele disse: Eu sou um jovem Egípcio, escravo dum Amalecita; o meu senhor, porém, abandonou-me, porque ando há três dias. 14 Nós fizemos uma incursão para a banda meridional de Cereti, para a banda de Judá e para o meio-dia de Caleb, e pusemos fogo a Siceleg. 15 Davide disse-lhe: Poderás tu guiar-me até onde está essa quadrilha? Ele respondeu: Jura-me por Deus, que me não matarás e que me não entregarás nas mãos do meu senhor, e eu te guiarei até onde está essa quadrilha. Davide jurou-lhe. 16 Tendo-o guiado, viram que (*os Amalecitas*) estavam recostados em terra por todo o campo, comendo, bebendo e dançando, por causa dos grandes despojos que tinham tomado do país dos Filisteus e do país de Judá. 17 Davide deu sobre eles, desde aquela tarde até à tarde do outro dia, e nenhum deles escapou, excepto quatrocentos jovens, que montaram nos camelos e fugiram. 18 Recobrou Davide, pois, tudo o que os Amalecitas tinham tomado, e libertou as suas duas mulheres. 19 Não faltou coisa alguma nem pequena nem grande, assim de filhos como de filhas, e do despojo; tudo o que tinham apanhado, Davide o recuperou. 20 Davide tomou todos os rebanhos e manadas, e os fez cuninhar com os seus homens, que diziam: Esta é a presa de Davide.

Divisão do espólio.

21 Foi Davide juntar-se com os duzentos homens, que, de cansados, tinham parado, e não puderam seguir Davide, aos quais tinha dado ordem de ficar junto da torrente de Besor. Eles foram ao encontro de Davide e dos que o acompanhavam. Davide, ao aproximar-se deles, saudou-os amigavelmente. 22 Porém, todos os malvados e perversos, dentre aqueles que tinham ido com Davide, começaram a dizer: Visto que eles não foram conosco, não lhe havemos de dar nada da presa que tomámos; contente-se cada um com reaver sua mulher e filhos; e, logo que os receberem, vão-se. 23 Mas Davide disse: Não fareis assim, meus irmãos, do que o Senhor nos entregou; ele nos conservou, e entregou em nossas mãos esses ladrões, que se tinham lançado sobre nós. 24 Ninguém dará ouvidos a essa proposta que fazéis; tanto o que pelejou, como o que ficou guardando a bagagem, terão igual parte na presa: ela se dividirá igualmente. 25 Isto foi posto em prática desde aquele dia, e daí por diante foi considerado como uma lei em Israel, até ao dia de hoje.

Davide envia parte do espólio aos anciãos de Judá, seus partidários.

26 Chegou Davide a Siceleg, e da presa mandou dons aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Aceitai este presente dos despojos dos inimigos do Senhor. 27 (*Mandou também*) aos que viviam em Betel, aos de Ramot para o meio-dia, aos de Jeter, 28 aos de Aroer, aos de Sefamot, aos de Estamo, 29 aos de Racal, aos das cidades de Jerameel, aos das cidades de Ceni, 30 aos de Arama, aos do lago de Asan, aos de Atac, 31 aos de Hebron, e a todos os outros que viviam naqueles lugares em que Davide tinha morado com os seus.

Derrota e morte de Saul.

31 — 1 Entretanto os Filisteus combatiam contra os Israelitas. Os homens de Israel fugiram diante dos Filisteus, e caíram mortos (*muitos deles*) no monte de Gelboé. 2 Os Filisteus investiram contra Saul e contra os seus filhos, matando Jónatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. 3 O maior peso do combate caiu sobre Saul, e os frecheiros alcançaram-no e feriram-no gravemente. 4 Saul disse ao seu escudeiro: Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, para que não venham estes incircuncidados, e me tirem a vida escarnecendo de mim. Todavia o seu escudeiro não o quis fazer, porque se apoderou dele um excessivo terror. Por isso Saul tomou a espada e deixou-se cair sobre ela. 5 O escu-

31, 4. *Saul tomou a espada...* Saul, matando-se, mostrou falta de coragem no meio das adversidades. O suicídio é condenado não só pela religião, mas também pela razão natural.

deiro, vendo que Saul estava morto, lançou-se também ele mesmo sobre a sua espada e morreu com ele. 6 Morreu, pois, Saul, com os seus três filhos, o seu escudeiro e todos os seus homens naquele dia. 7 Ora os Israelitas, que estavam da banda de além do vale, e além do Jordão, vendo que os Israelitas tinham fugido, e que tinha sido morto Saul com os seus filhos, abandonaram as suas cidades e fugiram. Os Filisteus vieram e estabeleceram-se nelas.

8 Ao outro dia foram os Filisteus para despojar os mortos, e encontraram Saul e os seus três filhos estendidos sobre o monte de Gelboé. 9 Cortaram a cabeça a Saul, despojaram-no das armas, e enviaram esta boa notícia a toda a terra dos Filisteus, para que se publicasse no templo dos seus ídolos e entre o povo. 10 Puseram as armas de Saul no templo de Astarot, e suspenderam o seu corpo no muro de Betsan.

11 Tendo os habitantes de Jabes de Galaad ouvido tudo o que os Filisteus tinham feito a Saul, 12 saíram todos os homens mais valentes, marcharam toda a noite, e tiraram o cadáver de Saul e os cadáveres de seus filhos do muro de Betsan. Voltaram para Jabes de Galaad, e ali os queimaram. 13 Tomaram os seus ossos, sepultaram-nos no bosque de Jabes, e jejuaram sete dias.

# LIVRO SEGUNDO DE SAMUEL

## DAVIDE REINA EM HEBRON SOBRE A TRIBO DE JUDA

1 — 1 Sucedeu que, depois da morte de Saul, Davide voltou da derrota dos Amalecitas e esteve dois dias em Siceleg. 2 Ao terceiro dia, apareceu um homem, que vinha do campo de Saul, com a roupa rasgada e a cabeça coberta de pó. Logo que chegou a Davide, prostrou-se com o rosto em terra, fazendo-lhe uma profunda reverência. 3 Davide disse-lhe: Donde vens? Ele respondeu-lhe: Eu salvei-me do acampamento de Israel. 4 Davide disse-lhe: O que aconteceu? Dize-mo. Ele respondeu: O povo fugiu da batalha, muitos do povo caíram mortos, e até Saul e seu filho Jónatas pereceram. 5 Davide disse ao jovem que lhe dava esta nova: Como sabes tu que Saul e Jónatas, seu filho, morreram?

6 O jovem, que lhe dava a notícia, respondeu: Fui, casualmente, ao monte de Gelboé, e encontrei Saul que se apoiava sobre a sua lança, quando carros e cavaleiros se aproximavam dele. 7 Olhando para trás e vendo-me, chamou-me. Tendo-lhe eu respondido: Aqui me tens — 8 perguntou-me: Quem és tu? Eu respondi-lhe: Sou um Amalecita. 9 Ele disse-me: Lança-te sobre mim e mata-me, porque estou muito angustiado, e toda a minha vida está ainda em mim. 10 Lançando-me sobre ele, matei-o, porque via que ele não podia viver depois da derrota; tomei o diadema, que tinha na cabeça, e o bracelete do braço, e aqui o trouxe a ti, meu Senhor.

11 Davide, porém, apanhando as suas vestes, as rasgou e (*igualmente*) todos os homens que estavam com ele. 12 Fizeram pranto, chorando e jejuando, até à tarde por Saul e Jónatas, seu filho, pelo povo do Senhor e pela casa de Israel, porque tinha perecido à espada. 13 Davide disse ao jovem que lhe trouxera a notícia: Donde és tu? Ele respondeu-lhe: Sou filho dum homem

Um Amalecita anuncia a Davide a morte de Saul.

1, 3-10. A narração que o Amalecita faz, é, em grande parte, falsa. Esperava ser recompensado por Davide, e, por isso, atribue-se o ter morto Saul, seu inimigo.

estrangeiro Amalecita. 14 Davide disse-lhe: como não temeste estender a mão para matar o unguido do Senhor? 15 Davide (*então*), chamando um dos seus criados, disse-lhe: Vem cá, lança-te sobre esse homem. Ele feriu o amalecita, que morreu. 16 Davide disse-lhe: O teu sangue (*caia*) sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca falou contra ti, ao dizer: Eu matei o unguido do Senhor.

Elegia de Davide sobre a morte de Saul e de Jónatas.

17 Então Davide compôs este cântico fúnebre sobre Saul e sobre Jónatas, seu filho, 18 e ordenou que o ensinassem aos filhos de Judá. É o Cântico do Arco, e está escrito no livro do Justo:

19 A tua glória, Israel, pereceu sobre os teus montes.

Como caíram os heróis?

20 Não o noticies em Get,  
nem o publiqueis nas ruas de Ascalon,  
para que não se alegrem as filhas dos Filisteus,  
não exultem as filhas dos incircuncidados.

21 Ó montes de Gelboé, nem orvalho, nem chuva  
caiam sobre vós;  
nem haja campos de (*que oferecer*) primícias,  
porque lá foi lançado por terra o escudo dos fortes,  
o escudo de Saul, como se não tivesse sido unguido com óleo.

22 Sem sangue de mortos,  
sem gordura de fortes,  
o arco de Jónatas nunca voltou para trás,  
e a espada de Saul nunca se retirou em vão.

23 Saul e Jónatas, amáveis e belos na sua vida,  
também na morte se não separaram.  
Eram mais ligeiros do que as águias,  
mais valentes do que os leões.

24 Filhas de Israel, chorai sobre Saul,  
que vos vestia de púrpura entre as delícias,  
e que vos dava os ornamentos de ouro para vosso enfeite.

25 Como foi morto Jónatas sobre os teus montes?  
Como caíram os fortes no combate?

26 Choro por ti, ó meu irmão Jónatas, que eras para mim tão querido!

18. *Cântico do Arco*. Assim chamado, porque, no vers. 22, se faz referência ao arco de Jónatas, e porque, nessa época, o arco era a principal arma dos guerreiros.



A tua amizade era mais preciosa para mim que o amor das mulheres!

27 Como caíram os heróis?

Como pereceram os fortes guerreiros!

2 — 1 Depois disto Davide consultou o Senhor, dizendo: Irei eu para alguma das cidades de Judá? O Senhor respondeu-lhe: Vai. Davide disse: Para onde irei? O Senhor respondeu-lhe: Para Hebron. 2 Foi, pois, Davide com as suas duas mulheres, Aquinoão de Jezrael, e Abigail, viúva de Nabal do Carmelo. 3 Levou também a gente que estava com ele, cada um com a sua família, ficando todos a morar nas povoações de Hebron. 4 Vieram os homens de Judá, e ungiram ali Davide, para reinar sobre a casa de Judá. Soube Davide que os homens de Jabes de Galaad tinham sepultado Saul; 5 e enviou mensageiros aos homens de Jabes de Galaad, a dizer-lhes: Bem-ditos sejais do Senhor, vós que praticastes esta obra de misericórdia com Saul, vosso senhor, dando-lhe sepultura. 6 Agora o Senhor vos recompensará certamente segundo a sua misericórdia e verdade. Eu também vos agradecerei esta acção que fizestes. 7 Cobrem alento as vossas mãos, sede fortes, porque, ainda que tenha morrido Saul, vosso senhor, a casa de Judá ungiu-me por seu rei.

8 Abner, porém, filho de Ner, general do exército de Saul tomou Isboset, filho de Saul, levou-o por todo o acampamento 9 e constituiu-o rei sobre Galaad, sobre Gessuri, sobre Jezrael, sobre Efraim, sobre Benjamim e sobre todo o Israel. 10 Isboset, filho de Saul, tinha quarenta anos, quando começou a reinar em Israel, e reinou dois anos. Só a casa de Judá seguiu Davide. 11 O tempo que Davide reinou, em Hebron, sobre a casa de Judá, foi de sete anos e seis meses.

12 Abner, filho de Ner, com a gente de Isboset, filho de Saul, saíu do acampamento e foi para Gabaon. 13 Joab, filho de Sarvia, e os homens de Davide, saíram e encontraram-se com eles perto da piscina de Gabaon. Tendo-se aproximado, acamparam uns dum lado da piscina, e outros do outro lado. 14 Abner disse a Joab: Saiam alguns jovens, e escaramuceem diante de nós. Joab respondeu: Saiam. 15 Levantaram-se e avançaram, em número igual, doze de Benjamim, por parte de Isboset, filho de Saul, e doze da gente de Davide. 16 Cada um (*destes*) tomando pela cabeça o seu opositor, enterrou a espada no costado do seu contrário, e morreram (*todos*) ao mesmo tempo. Por isso foi dado àquele lugar

Davide é sagrado em Hebron.

Agradece aos Jabe-sitas por terem sepultado Saul.

Isboset constituido rei de Israel.

Guerra entre os partidários de Isboset e os de Davide.

o nome de Campo dos valentes de Gabaon. 17 Seguiu-se uma crua batalha naquele dia, e Abner e os homens de Israel foram postos em fuga pelas tropas de Davide.

Asael é  
morto por  
Abner.

18 Estavam ali os três filhos de Sarvia, Joab, Abisai e Asael. Asael era muito ligeiro na carreira, como uma gazela selvagem. 19 (Ora) Asael perseguia Abner, e não declinava nem para a direita nem para a esquerda, correndo incessantemente atrás dele. 20 Abner voltou-se para trás e disse: Tu não és Asael? Ele respondeu: Sou eu. 21 Abner disse-lhe: Vai para a direita ou para a esquerda, apanha algum desses jovens, e toma os seus despojos. Mas Asael não quis deixar de o perseguir. 22 Abner disse outra vez a Asael: Retira-te, não me sigas, para que eu não me veja obrigado a atravessar-te, e não possa eu mais aparecer diante de teu irmão Joab. 23 Asael desprezou ouvi-lo e não quis desviar-se. Então Abner feriu-o no ventre com a parte inferior da lança, saindo a lança por trás. Morreu all mesmo, onde caíu. Todos os que pasavam por aquele lugar, em que Asael caíra morto, paravam.

Continua-  
ção da  
guerra.

24 Enquanto Joab e Abisai seguiam Abner, que ia fugindo, pôs-se o sol, ao chegarem ao outeiro do aqueduto, que está defronte do vale, sobre o caminho do deserto de Gabaon. 25 Os filhos de Benjamim uniram-se com Abner, e, cerrados num batalhão, fizeram alto no cimo de um cabeço.

26 Abner, gritando a Joab, disse: Não se saciará de sangue a tua espada? Ignoras porventura que, no fim, vem a desesperação? Para quando guardas dizer ao povo que deixe de perseguir seus irmãos? 27 Joab respondeu: Viva o Senhor, que se não tivesses falado, o povo não deixaria de perseguir seus irmãos, antes de amanhã, de manhã. 28 Joab tocou a trombeta, e todo o exército fez alto; não perseguiram mais Israel, nem travaram mais combate.

Abner e  
Joab põem  
termo à  
guerra.

29 Abner e os seus caminharam pela planície toda aquela noite, passaram o Jordão e, percorrido todo o país de Bet-horon, chegaram ao seu acampamento. 30 Joab, tendo desistido de perseguir Abner, voltando para trás, juntou todo o povo. Da gente de Davide faltaram dezanove homens, sem contar Asael. 31 Os soldados de Davide tinham ferido, dos de Benjamim e dos que estavam com Abner, trezentos e setenta homens, que morreram. 32 Tomaram (o corpo de) Asael e enterraram-no na sepultura de seu pai em Belém. Marcharam, toda a

noite, Joab é os homens que estavam com ele, e ao raiar do dia chegaram a Hebron.

3—1 Houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davide, adiantando-se Davide e fortificando-se cada vez mais, enquanto que a casa de Saul decaía todos os dias. 2 Nasceram filhos a Davide em Hebron. O seu primogénito foi Amnon, *(que teve)* de Aquinoão Jezraelita; 3 depois deste, *(teve)* Queleab de Abigail, viúva de Nabal do Carmelo; o terceiro foi Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; 4 o quarto foi Adonias, filho de Hagit; o quinto foi Safatia, filho de Abital; 5 o sexto Jetraão, filho de Elga, mulher de Davide. Estes *(filhos)* nasceram a Davide em Hebron.

A família de Davide aumenta.

6 Continuando a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davide, Abner, filho de Ner, governava a casa de Saul.

Discórdias entre Abner e Isboset.

7 Saul tinha tido uma mulher secundária, chamada Resfa, filha de Aia. Isboset disse a Abner: 8 Por que te juntaste tu à mulher secundária de meu pai? Ele, em extremo irado por estas palavras de Isboset, disse: Porventura sou eu *(desprezível)* como a cabeça de um cão, eu que sou hoje o adversário de Judá, que usei de piedade com a casa de Saul, teu pai, com seus irmãos e parentes, e que te não entreguei nas mãos de Davide? E tu buscas hoje em mim motivo para me arguires a propósito desta mulher? 9 Deus trate a Abner com toda a sua severidade, se eu não procurar para Davide o que o Senhor lhe prometeu com juramento, 10 fazendo que o reino seja transferido da casa de Saul, e que o trono de Davide seja elevado sobre Israel e sobre Judá, desde Dan até Bersabee. 11 *(Isboset)* não lhe pode responder coisa alguma, porque o temia.

12 Abner enviou mensageiros a Davide, que da sua parte lhe disseram: A quem pertence o país? E que acrescentassem: Faze amizade comigo, e eu te ajudarei a voltar para ti todo o Israel. 13 Davide respondeu: Ótimo; eu farei amizade contigo, mas peço-te uma coisa: que não me venhas ver, sem me trazeres contigo Micol, filha de Saul; deste modo virás, e me verás. 14 Davide enviou mensageiros a Isboset, filho de Saul, a dizer-lhe: Restitue-me Micol, minha mulher, que eu desposi por ter matado cem Filisteus. 15 Isboset mandou tirá-la ao seu *(segundo)* marido, Faltiel, filho de Lais, 16 e o seu *(segundo)* marido a seguia chorando

Abner trata com Davide.

até Baurim. Abner disse-lhe: Vai, e volta para trás. E ele voltou.

17 Começou Abner a tratar com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que vós desejáveis que Davide reinasse sobre vós. 18 Fazei-o, pois, agora, porque o Senhor disse a Davide: Eu salvarei por meio do meu servo o meu povo de Israel da mão dos Filisteus e de todos os seus inimigos. 19 Do mesmo modo falou Abner aos de Benjamim, e, a seguir, foi ter com Davide em Hebron para lhe dizer tudo o que os de Israel e todos os de Benjamim tinham resolvido. 20 Abner apresentou-se a Davide em Hebron, com vinte homens. Davide deu um banquete a Abner e aos homens que tinham ido com ele. 21 Abner disse a Davide: Eu irei para reunir a ti, meu senhor e rei, todo o Israel, e farei aliança contigo, para que reines sobre todos, como deseja o teu coração.

Abner é  
morto por  
Joab.

Tendo Davide despedido Abner, e tendo-se este ido em paz, 22 chegaram logo os homens de Davide e Joab, os quais, tendo matado uns ladrões, traziam uma grande presa. Abner, porém, já não estava com Davide em Hebron, porque o tinha despedido, e ele tinha-se retirado em paz. 23 Joab, com todo o exército que estava com ele, chegou depois; não faltou, porém, quem dissesse a Joab: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei, e este o despediu, e ele foi-se em paz. 24 Joab foi ter com o rei e disse: Que fizeste? Abner acaba de vir ter contigo; por que o despediste e o deixaste retirar? 25 Tu não sabes que Abner, filho de Ner, veio ter contigo para te enganar, para saber as tuas saídas e as tuas entradas e para sondar tudo quanto fazes? 26 Joab logo que safu de junto de Davide, enviou mensageiros atrás de Abner, e o fez voltar da cisterna de Sira, sem Davide o saber. 27 Voltando Abner a Hebron, Joab chamou-o à parte, dentro da porta, como para lhe falar em segredo, e aí mesmo o feriu no ventre e matou, para vingar o sangue de Asael, seu irmão. 28 Ouvindo Davide o que tinha acontecido, disse: Eu e o meu reino, para sempre estamos inocentes, diante do Senhor, do sangue de Abner, filho de Ner. 29 Ele caia sobre a cabeça de Joab e sobre toda a casa de seu pai, e nunca falte na casa de Joab quem padeça de gonorreia, quem seja leproso, quem pegue no fuso, quem seja morto à espada e quem esteja privado de pão.

30 Joab e Abisai, seu irmão, mataram Abner, por-

que ele tinha morto (*em legitima defesa*) seu irmão Asael na batalha de Gabaon.

31 Davide disse a Joab e a todo o povo, que estava com ele: Rasgai as vossas vestes, cobri-vos de saco e chorai nos funerais de Abner. O rei Davide ia atrás do féretro. 32 Logo que sepultaram Abner em Hebron, o rei Davide levantou a voz e chorou sobre a sepultura de Abner, chorando também todo o povo. 33 O rei, pranteando Abner, cantou assim:

Abner não morreu como costumam morrer os cobardes.

34 As tuas mãos não foram atadas, nem os teus pés carregados de grilhões, mas tu caíste, como se caí diante dos filhos da iniquidade.

Todo o povo, repetindo o mesmo, chorou sobre ele.

35 Todo o povo se acercou de Davide, para que ele tomasse algum alimento, antes de findar o dia, mas ele jurou: Deus me trate com todo o rigor, se eu provar pão ou o quer que seja, antes do sol posto. 36 Todo o povo ouviu e achou bem, como achava bem tudo o que o rei fazia. 37 E todo o povo, todo o Israel, reconheceu naquele dia que o rei não tivera parte alguma no assassinato de Abner, filho de Ner. 38 O rei disse ao seus servos: Não sabeis que um chefe, um grande homem, caiu hoje em Israel? 39 Eu, embora ungido rei, sou brando; estes homens, filhos de Sarvia, são mais duros que eu. O Senhor dê, a quem faz mal, segundo a sua malícia.

4—1 Quando Isboset, filho de Saul, soube que Abner tinha sido morto em Hebron, perdeu a força de suas mãos, e todo o Israel ficou perturbado.

2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dois capitães de ladrões, um dos quais se chamava Baana, e outro Recab, filhos de Remon de Berot, da tribo de Benjamim, pois Berot era contada (*entre as cidades*) de Benjamim. 3 Os Berotitas haviam fugido para Getaim, e moraram lá como forasteiros até àquele tempo.

4 Jónatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés, porque, aos cinco anos, quando chegou de Jezrnel a nova (*da morte*) de Saul e de Jónatas, sua ama, tomando-o e fugindo, na precipitação da fuga o deixou cair, e, assim ele ficou coxo. Chamava-se Mifiboset. 5 Vindo os filhos de Remon, Berotita, Recab e Baana, entraram em casa de Isboset no maior calor do dia. Ele estava no seu leito, dormindo a sesta. A porteira da

Davide chora a morte de Abner.

Assassinio de Isboset.

casa, estando a limpar trigo, tinha adormecido. 6 Entraram, pois, na casa sem ser sentidos, Recab e Baana, a tomar umas espigas de trigo; feriram Isboset no ventre e fugiram.

A cabeça de Isboset é levada a Davide.

7 Quando eles entraram em casa, Isboset dormia em cima do seu leito no quarto; ferindo-o, mataram-no e, cortando-lhe a cabeça, andaram toda a noite pelo caminho do deserto. 8 Levaram a cabeça de Isboset a Davide, a Hebron, e disseram ao rei: Eis a cabeça de Isboset, filho de Saul, teu inimigo, que procurava tirar-te a vida. O Senhor vingou hoje o rei, meu senhor, de Saul e da sua linhagem.

Davide manda matar os assassinos.

9 Todavia Davide, respondendo a Recab e a Baana, seu irmão, filhos de Remon Berotita, disse-lhe: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angústia! 10 Aquele que me anunciou: Morreu Saul — cuidando que me trazia uma boa nova, fiz que o prendessem e matassem em Siceleg, quando ele julgava ter merecido alvíscaras pela nova; 11 quanto mais agora que homens malvados mataram um homem inocente dentro da sua casa, sobre o seu leito, não vingarei eu o sangue derramado pelas vossas mãos, exterminando-vos da terra? 12 Davide deu ordem aos seus criados e eles os mataram e, cortando-lhes as mãos e os pés, penduraram-nos sobre a piscina de Hebron. Depois, tomando a cabeça de Isboset, sepultaram-na no sepulcro de Abner, em Hebron.

## DAVIDE REINA EM JERUSALÉM

Davide reina sobre todo o Israel.

5—1 Todas as tribos de Israel foram ter com Davide a Hebron, dizendo: Aqui nos tens, somos teus ossos e tua carne (*porque descendemos todos de Jacob*). 2 Ainda quando Saul era rei sobre nós, já eras tu o que conduziás e reconduziás Israel. Demais, o Senhor disse-te: Tu apascentarás o meu povo de Israel, serás condutor de Israel. 3 Foram também os anciãos de Israel ter com o rei a Hebron, e ali o rei Davide fez aliança com eles diante do Senhor, e eles ungiram Davide rei sobre Israel. 4 Davide tinha trinta anos, quando começou a reinar, e reinou quarenta anos. 5 Reinou, em Hebron, sete anos e meio sobre Judá; trinta e três anos, em Jerusalém, sobre todo o Israel e sobre Judá.

Davide toma a fortaleza de Sião.

6 O rei foi com toda a gente que tinha consigo a

5, 6. *Não entrarás cá...* Consideravam tão segura a posição da sua cidade, que os cegos e os coxos eram suficientes para resistir a Davide.

Jerusalém, contra os Jebuseus, que moravam, naquele território. Estes disseram a Davide: Não entrarás cá, sem que lances fora os cegos e os coxos, os quais estão dizendo: Davide não entrará aqui. 7 Porém Davide tomou a fortaleza de Sião, que é a cidade de Davide. 8 Naquele dia Davide disse: Todo o que ferir os Jēbūseus e atingir o alto da fortaleza e expulsar os cegos e os coxos, inimigos de Davide, *(será chefe e príncipe)*, Por isso se diz em provérbio: Nem cego nem coxo entrarão no templo. 9 Davide habitou na fortaleza, e chamou-a cidade de Davide; levantou edifícios ao redor, desde Melo, e no interior. 10 Davide ia-se fortificando e crescendo mais e mais, e o Senhor Deus dos exércitos era com ele.

11 Hiram, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davide, com madeira de cedro, assim como carpinteiros e canteiros que edificaram uma casa a Davide. 12 Davide reconheceu que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel, e que exaltava o seu reino por amor do seu povo de Israel. Grandeza de Davide.

13 Davide tomou outras mulheres, de segunda e primeira ordem, de Jerusalém, depois que veio de Hebron, e teve delas filhos e filhas. 14 Estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natan, Salomão, 15 Jebabar, Ellsua, Nefeg, 16 Jafa, Elisama, Elioda e Elifalet. Mulheres e filhos de Davide.

17 Os Filisteus, ouvindo dizer que Davide tinha sido ungido rei sobre Israel, subiram todos em busca de Davide. Sabendo isto Davide, retirou-se a um lugar forte. 18 Os Filisteus fizeram uma incursão pelo vale dos Refains. 19 Davide consultou o Senhor, dizendo: Marcharei contra os Filisteus? Entregarmos-ás tu nas minhas mãos? O Senhor respondeu a Davide: Vai, que eu entregarei os Filisteus nas tuas mãos. 20 Foi, pois, Davide a Baal Farasim, onde os derrotou, e disse: O Senhor irrompeu sobre os meus inimigos à minha vista, como águas que irrompem sobre os diques, despedaçando-os. Por isso aquele lugar foi chamado Baal Farasim. 21 Os Filisteus deixaram lá os seus ídolos, os quais Davide e a sua gente levaram *(para queimar)*. Davide derrota os Filisteus em Baal Farasim,

22 Os Filisteus voltaram novamente e espalharam-se pelo vale dos Refains. 23 Davide consultou o Senhor: Irei eu contra os Filisteus, e entregá-los-ás nas minhas mãos? O Senhor respondeu-lhe: Não vás direito a eles, mas dá volta por detrás deles, e irás contra eles, do lado dos balsamelros. 24 Quando ouvires um rumor e de Gabaa a Gezer

como de passos, entre as copas dos balsameiros, então travarás a batalha, porque o Senhor marchará então diante de ti, para ferir o acampamento dos Filisteus. 25 Fez, pois, Davide como o Senhor lhe tinha mandado, e derrotou os Filisteus desde Gabaa até chegar a Gezer.

A arca é levada para casa de Obededom,

6—1 Davide juntou de novo todos os homens escolhidos de Israel, em número de trinta mil, 2 levantou-se e partiu com toda a gente da tribo de Judá, que estava com ele, para transportar a arca de Deus, sobre a qual é invocado o nome do Senhor dos exércitos, que tem o seu assento sobre ela, entre os querubins. 3 Puseram a arca de Deus sobre um carro novo, e levaram-na da casa de Abinadab, que estava sobre a colina. Oza e Ahio, filhos de Abinadab, conduziam o carro novo. 4 Tendo-a tirado da casa de Abinadab, que estava sobre a colina, Ahio ia adiante da arca guardando a arca de Deus. 5 Davide, porém, e todo o Israel dançavam diante do Senhor ao som de toda a casta de instrumentos de madeira, e cítaras, e liras, e tímpanos, e sistros, e címbalos.

6 Quando chegaram à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca de Deus e susteve-a, porque os bois escorcinhavam, e tinham-na feito pender. 7 O Senhor indignou-se muito contra Oza, e feriu-o pela sua temeridade: Oza caiu morto ali mesmo junto da arca de Deus. 8 Davide contristou-se, porque o Senhor tinha ferido Oza. Aquele lugar ficou-se chamando até ao dia de hoje: Castigo de Oza. 9 Davide temeu o Senhor, naquele dia, dizendo: Como entrará a arca do Senhor em minha casa? 10 E não quis que levassem a arca do Senhor para sua casa, na cidade de Davide, mas fê-la ir para casa de Obededom, de Get. 11 A arca do Senhor esteve três meses em casa de Obededom, de Get, e o Senhor abençoou Obededom e toda a sua casa.

e em seguida para a cidade de Davide.

12 Foi anunciado ao rei Davide que o Senhor tinha abençoado Obededom e tudo o que lhe pertencia, por causa da arca de Deus. Foi então Davide, e levou a arca de Deus de casa de Obededom para a cidade de Davide, com um jubiloso cortejo. 13 Quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, foi oferecido um sacrificio de um boi e de um carneiro. 14 Davide dançava diante do Senhor com todas as suas forças, cingido dum éfode de linho. 15 Davide e toda

6, 7. *E o Senhor indignou-se*, porque Oza, não sendo levita, tinha violado a lei que proibia aos leigos, sob pena de morte, tocar na arca ( Núm. 4, 15).



a casa de Israel conduziram a arca do testamento do Senhor com júbilo e ao som de trombetas. 16 Quando entrou a arca do Senhor na cidade de Davide, Micol, filha de Saul, olhando da janela, viu o rei Davide dançando e saltando diante do Senhor, e desprezou-o em seu coração.

17 Introduziram a arca do Senhor e colocaram-na no seu lugar, no meio do tabernáculo, que Davide lhe tinha preparado; depois disto Davide ofereceu holocaustos e vítimas pacíficas diante do Senhor. 18 Quando acabou de oferecer os holocaustos e as vítimas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos. 19 A seguir distribuiu a todo o povo de Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um uma torta de pão, um pedaço de carne de vaca assada, e uma pasta de uvas. E retirou-se todo o povo, cada um para sua casa.

20 Retirou-se também Davide a sua casa, para a abençoar. Micol, filha de Saul, tendo saído ao encontro de Davide, disse: Que bela figura fez hoje o rei de Israel, despindo-se (*das suas insígnias*), diante das escravas de seus vassallos, e desnudando-se como faria um chocarreiro! 21 Davide disse a Micol: Diante do Senhor, que me escolheu, preferindo-me a teu pai e a toda a sua família, e que me mandou que fosse eu o condutor do povo do Senhor em Israel, 22 não só dançarei, mas também me farei mais vil do que me tenho feito, serei mais humilde aos teus olhos, e com isto aparecerei com mais glória diante das escravas, de que falaste. 23 E Micol, filha de Saul, não teve mais filhos até ao dia da sua morte.

7—1 Ora aconteceu que, estando o rei estabelecido em sua casa, e tendo-lhe o Senhor dado paz por todas as partes com todos os seus inimigos, 2 disse ele ao profeta Natan: Tu não vês que habito numa casa de cedro, enquanto a arca de Deus está posta debaixo dumas peles? 3 Natan respondeu ao rei: Vai e faze tudo o que tens no coração, porque o Senhor é contigo.

4 Naquela mesma noite, o Senhor falou a Natan, dizendo: 5 Vai e dize ao meu servo Davide: Eis o que diz o Senhor: Porventura serás tu que me edificarás uma casa para eu habitar? 6 Vê que eu, desde que tirei da terra do Egipto os filhos de Israel até ao dia de hoje, não habitei em nenhuma casa, mas tenho caminhado debaixo dum pavilhão e duma tenda. 7 Em todos os lugares, por onde passei com todos os filhos de Israel, falei eu porventura a algum dos chefes de

Davide  
pensa em  
edificar  
um templo  
a Deus.

Deus  
promete  
a Davide  
um reino  
eterno.

Israel, a esses que mandei pastorear o meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro? 8 Dirás, pois, ao meu servo Davide: Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Eu tirei-te das pastagens, quando ias seguindo os gados, para que fosses o condutor do meu povo de Israel; 9 por toda a parte por onde andaste, estive contigo, exterminei diante de ti todos os teus inimigos, e fiz o teu nome tão ilustre como o nome dos grandes que há na terra; 10 fixei um lugar ao meu povo de Israel e coloquei-o nele, onde habitará, sem ser mais perturbado (*se permanecer fiel aos meus preceitos*); os filhos da iniquidade não tornarão a afligi-lo como dantes, 11 desde o dia em que eu constituí juizes sobre o meu povo de Israel; dei-te paz, (*livrando-te*) de todos os teus inimigos. (*Pois agora*) o Senhor te anuncia (*desde já*) que te fará uma casa. 12 Quando se completarem os teus dias, e dormires com teus pais, suscitarei depois de ti a tua posteridade, que nascerá de ti, e firmarei o seu reino. 13 Ele edificará uma casa em meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono de seu reino. 14 Eu serei para ele um pai, e ele será para mim um filho. Se ele cometer alguma coisa iníqua, eu o castigarei com vara de homens, e com açoitantes de filhos de homens. 15 Porém, não retirarei dele a minha misericórdia, como a retirei de Saul, a quem expulsei de diante da minha face. 16 A tua casa será estável, o teu reino se perpetuará diante do teu rosto, e o teu trono será firme para sempre.

17 Seguindo todas estas palavras e toda esta visão, falou Natan a Davide.

Oração de Davide.

18 Entrou o rei Davide, sentou-se diante do Senhor e disse: Quem sou eu, ó Senhor Deus, e que casa é a minha, para tu me teres elevado a este ponto? 19 Mas isto mesmo te pareceu pouco, ó Senhor Deus, pois falaste também (*prometendo a permanência*) da casa de teu servo para tempos distantes; porque esta é a lei do homem, ó Senhor Deus. 20 Que poderá, pois, acrescentar ainda Davide, falando contigo? Tu, ó Senhor

7, 11. *Que te fará uma casa*, isto é, que te dará uma família numerosa, na qual se perpetue o teu reino.

12-16. Esta profecia, no seu sentido imediato, refere-se a Salomão, na pessoa do qual está compreendida toda a descendência de Davide, à qual pertence o Messias. É evidentemente ao Messias que Natan se refere quando anuncia um reino eterno para o filho de Davide, e um *trono que será firme para sempre*. — *Com vara de homens*, isto é, com penas temporais, e não como castiguei Saul, a quem expulsei para sempre de diante da minha face.

Deus, conheces o teu servo. 21 Por atenção à tua palavra e segundo o teu coração, fizeste todas estas maravilhas, até ao ponto de as dares a saber ao teu servo. 22 Por isso, ó Senhor Deus, mostraste a tua grandeza! Ninguém há semelhante a ti, nem há Deus, fora de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 Que nação há, na terra, igual ao teu povo de Israel, a quem Deus foi resgatar, para o fazer seu povo, dar-lhe um nome célebre, e operar em seu favor prodígios (*tão*) terríveis, a fim de o tirar da escravidão do Egipto, (*e a fim de punir aquela terra*), o seu povo, e o seu (*falso*) deus? 24 Tu estabeleceste o povo de Israel, para ser eternamente o teu povo, e tu te fizeste o seu Deus, ó Senhor Deus. 25 Agora, pois, ó Senhor Deus, faze que tenha efeito para sempre a palavra que pronunciaste acerca do teu servo e da sua casa, e faze como disseste, 26 para que o teu nome seja eternamente engrandecido e se diga: O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel. A casa de teu servo Davide permanecerá estável diante do Senhor, 27 porque tu, ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, te revelaste ao ouvido do teu servo, dizendo: Eu te edificarei uma casa; por isso o teu servo se animou a dirigir-te esta prece. 28 Agora, ó Senhor Deus, tu és Deus e as tuas palavras são verdadeiras. Ora tu mesmo prometeste ao teu servo estes bens; 29 começa, pois, e abençoa a casa de teu servo, para que ela subsista para sempre diante de ti, porque tu, ó Senhor Deus, é que falaste, e com a tua bênção será para sempre bem-dita a casa do teu servo.

8—1 Depois disto Davide derrotou os Filisteus e humilhou-os, tirando-lhes o mando da sua capital. 2 Derrotou também os Moabitas, e (*os prisioneiros*) mediu-os a cordel, fazendo-os deitar por terra: duas medidas de cordel para a morte e uma medida avantajada para a vida. E ficou Moab sujeito a Davide, pagando-lhe tributo.

3 Davide derrotou também Adadezer, filho de Roob, rei de Soba, quando marchou para estender os seus domínios até ao rio Eufrates. 4 Tendo-lhe Davide tomado mil e setecentos cavaleiros e vinte mil peões, cortou os jarretes a todos os cavalos dos carros; deles reservou somente (*os precisos*) para cem carros. 5 Vieram também os Sírios de Damasco, para darem socorro a Adadezer, rei de Soba, e Davide matou vinte e dois

Algumas  
guerras  
e vitórias  
de Davide.

8, 2. Davide, segundo este texto, mandou matar dois terços, e poupou a vida a um terço.

mil Sírios. 6 Davide pôs guarnição na Síria de Damasco, e a Síria foi submetida a Davide, ficando-lhe tributária. O Senhor guardou Davide em todas as expedições que fez.

7 Davide tomou as armas de ouro, que tinham os servos de Adadezer, e levou-as para Jerusalém. 8 De Bete e de Berot, cidades de Adadezer, Davide tomou uma grande quantidade de cobre.

9 Quando Tou, rei de Emat, ouviu dizer que Davide tinha quebrado todas as forças a Adadezer, 10 enviou Jorão, seu filho, ao rei Davide para o saudar, dando-lhe os parabéns, e para lhe dar graças por ter vencido e destroçado Adadezer, porque Tou era inimigo de Adadezer. (Jorão) levava na sua mão vasos de ouro, de prata e de cobre, 11 os quais o rei Davide consagrou também ao Senhor, com a prata e ouro, que lhe tinha consagrado do despojo de todas as nações que sujeitara, 12 da Síria e de Moab, dos filhos de Amon, dos Filisteus e de Amalec, com os despojos de Adadezer, filho de Roob, rei de Soba.

13 Adquiriu Davide grande fama, quando, na volta da conquista da Síria, matou dezoito mil homens no vale das Salinas. 14 Pôs na Idumeia guarnições, e toda a Idumeia ficou sujeita a Davide. O Senhor guardou Davide em todas as expedições que fez.

Principais  
oficiais de  
Davide.

15 Reinou Davide sobre todo o Israel, e julgava também e administrava justiça a todo o seu povo. 16 Josafat, filho de Ailude, era seu cronista; 17 Sadoc, Joab, filho de Sarvia, era o general dos seus exércitos; filho de Aquitob, e Aquimeleque, filho de Abiatar, eram pontífices; Saraias era secretário; 18 Banaias, filho de Jojada, mandava nos Cereteus e Feleteus; e os filhos de Davide eram seus conselheiros íntimos.

Davide e  
Mifiboset.

9 — 1 Davide disse: Sabeis se ficou alguém da casa de Saul, para que eu lhe faça bem por amor de Jónatas? 2 Ora havia um criado da casa de Saul, chamado Siba, que o rei chamou à sua presença, e ao qual disse: Tu és Siba? E ele respondeu: Sou eu, teu servo. 3 O rei disse: Porventura ficou alguém da casa de Saul, para quem eu possa usar de misericórdia (*grande como*) de Deus? Siba respondeu ao rei: Ficou ainda um filho de Jónatas, aleijado dos pés. 4 Onde está ele? disse Davide. Siba disse ao rei: Está em Lodabar, em casa de Maquir, filho de Amiel. 5 Mandou, pois, o rei Davide buscá-lo, e o fez trazer de Lodabar, de casa de Maquir, filho de Amiel. 6 Mifiboset, filho de Jónatas, filho de

Saul, tendo chegado à presença de Davide, prostrou-se com o rosto por terra e fez-lhe uma profunda reverência. Davide disse: Mifiboset? Ele respondeu: Aqui tens o teu servo. 7 Davide disse-lhe: Não temas, porque eu estou resolvido a fazer-te todo o bem em atenção a Jônatas, teu pai, restituir-te-ei todos os bens de Saul, teu avó, e tu comerás sempre à minha mesa. 8 Mifiboset, inclinando-se profundamente, disse: Quem sou eu, teu servo, para tu teres olhado para um cão morto como eu sou?

9 Mandou o rei chamar Siba, criado de Saul, e disse-lhe: Eu dei ao filho do teu amo tudo o que pertencia a Saul e a toda a sua casa. 10 Tu, pois, com teus filhos e servos, cultivar-lhe-ás as suas terras, e cuidarás de subministrar ao filho do teu amo alimentos para que se sustente; Mifiboset, porém, filho do teu amo, comerá sempre à minha mesa. Ora Siba tinha quinze filhos e vinte servos. 11 Siba disse ao rei: Conforme tu mandaste, ó rei meu senhor, ao teu servo, assim o fará teu servo. Quanto a Mifiboset (*repetiu Davide*) comerá à minha mesa, como um dos filhos do rei.

12 Mifiboset tinha um filho ainda criança, chamado Mica, e toda a parentela da casa de Siba estava ao seu serviço. 13 Vivia Mifiboset em Jerusalém, porque todos os dias comia à mesa do rei. Era coxo de ambos os pés.

## PREVARICAÇÃO DE DAVIDE

10—1 Aconteceu, depois disto, morrer o rei dos Amonitas, sucedendo-lhe, no reino, Hanon, seu filho, 2 Davide disse: Eu mostrarei benevolência a Hanon, filho de Naas, como seu pai me mostrou a mim. Enviou, pois, Davide embaixadores, para o consolar na morte de seu pai. Todavia, quando os enviados de Davide chegaram às terras dos Amonitas, 3 os príncipes dos Amonitas disseram a Hanon, seu senhor: Tu cuidas que é em honra de teu pai, que Davide te enviou estes homens para te consolar? Não te enviou, antes, os seus servos para investigarem e reconhecerem a cidade, e para a destruírem? 4 Prendeu, então, Hanon os servos de Davide, mandou-lhes rapar metade da barba e cortar-lhes metade dos seus vestidos, até cerca da cintura, e despediu-os. 5 Davide, quando isto lhe foi referido, mandou enviados ao seu encontro — porque aqueles homens estavam sobremaneira, envergonhados com a afronta — que

Guerra  
contra os  
Amoni-  
tas e os  
Sírios.

lhes dissessem: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos cresça a barba, e depois voltareis.

6 Considerando os Amonitas que tinham injuriado Davide, mandaram aos Sírios de Rood e aos Sírios de Soba, e tomaram deles a seu soldo vinte mil homens de pé, mais de mil homens dos do rei de Maaca e doze mil dos de Tob. 7 Advertido disto Davide, mandou Joab (*contra eles*) com todas as suas tropas. 8 Os Amonitas saíram à campanha, dispondo o seu exército em batalha em frente à entrada da porta (*da cidade*); os Sírios de Soba, os de Rood, os de Istob e os de Maaca, estavam à parte no campo. 9 Joab, vendo que estava preparada batalha contra ele, assim pela frente como pela retaguarda, escolheu entre os melhores de Israel, e formou em linha de batalha contra os Sírios. 10 O resto do exército entregou-o a seu irmão Abisai, que dirigiu o combate contra os Amonitas. 11 Joab disse-lhe: Se os Sírios prevalecerem contra mim, virás em meu socorro; se os Amonitas prevalecerem contra ti, eu te socorrerei. 12 Mostra-te como homem de coragem, e pelejemos pelo nosso povo e pela cidade do nosso Deus. O Senhor fará como bem lhe parecer. 13 Joab, com a gente que estava com ele, travou o combate contra os Sírios, os quais fugiram logo diante dele. 14 Os Amonitas, vendo que os Sírios tinham fugido, fugiram também eles, diante de Abisai, e entraram na cidade. Joab voltou dos filhos de Amon, e foi para Jerusalém.

15 Os Sírios, vendo que tinham sido derrotados por Israel, tornaram a refazer-se. 16 Adadezer mandou vir os Sírios, que estavam da outra banda do rio, e conduziu as suas tropas; Sobac, general do exército de Adadezer, comandava-as. 17 Davide, informado disto, juntou todo o Israel, passou o Jordão e foi até Helam. Os Sírios ordenaram o seu exército contra Davide e combateram contra ele, 18 mas puseram-se em fuga à vista de Israel; Davide destroçou setecentos carros dos Sírios e quarenta mil homens de cavalo, e feriu Sobac, general do exército, o qual morreu logo. 19 Todos os reis, que tinham ido em auxílio de Adadezer, vendo que estavam vencidos pelos Israelitas, tiveram medo e fugiram à vista dos Israelitas, em número de cinquenta e oito mil homens, e fizeram pazes com os Israelitas ficando-lhes sujeitos. De então por diante os Sírios não ousaram mais dar socorro aos Amonitas.

Adultério  
de Davide.

11 — 1 Ora sucedeu que, decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam ir para a guerra, Davide

enviou Joab com os seus officiaes e todo o *(exército de)* Israel, que destruíram os Amonitas, e sitiaram Raba. Davide, porém, ficou em Jerusalém. 2 Enquanto assim passavam as coisas, levantando-se, uma tarde, Davide de dormir a sesta, pôs-se a passear no terraço do palácio real e viu uma mulher que se banhava, defronte do seu terraço, mulher muito formosa. 3 Mandou o rei saber quem era aquella mulher. Disseram-lhe que era Betsabé, filha de Elião, mulher de Urias Heteu. 4 Então Davide mandou mensageiros, que lha trouxessem. Ela veio e Davide dormiu com ella. Ella purificou-se logo da sua imundicie, 5 e voltou para sua casa tendo concebido. E mandou dizer a Davide: Concebi.

6 Davide mandou dizer a Joab: Envia-me Urias Heteu. Joab enviou Urias a Davide. 7 Urias apresentou-se a Davide, e Davide perguntou-lhe se passava bem Joab e o povo, e como ia a guerra. 8 Davide disse a Urias: Vai para tua casa, e lava os teus pés. Urias safu do palácio do rei, e após elle foi-lhe mandado alimento da mesa real. 9 Urias, porém, dormiu junto da porta do palácio real com outros officiaes do seu senhor, e não foi a sua casa. 10 Avisaram disto a Davide, dizendo: Urias não foi a sua casa. Davide disse a Urias: Não vieste tu duma jornada? Por que não foste a tua casa? 11 Urias respondeu a Davide: Enquanto a arca de Deus, e Israel e Judá, habitam debaixo de tendas, e o meu senhor Joab e os servos do meu senhor dormem sobre a terra dura, eu deveria ir para minha casa comer, beber e dormir com minha mulher? Pela tua vida e pela saúde da tua alma (*juro que*) não farei tal coisa. 12 Disse Davide a Urias: Fica ainda hoje aqui, e amanhã te enviarei. Urias ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte. 13 Davide convidou-o a comer e a beber em sua presença, e embriagou-o, mas Urias, saindo já de noite, dormiu na sua cama com os officiaes do seu senhor, e não foi a sua casa.

14 Chegada a manhã, Davide escreveu uma carta a Joab, enviando-lha por mão de Urias. 15 Dizia na carta: Ponde Urias na frente, onde for mais riço o combate, e desamparai-o, para que seja ferido e morra. 16 Joab, tendo sitiado a cidade, pôs Urias defronte do lugar onde sabia que estavam os homens mais valentes (*dos inimigos*).

Davide  
manda  
chamar  
Urias.

Carta  
dirigida  
por Davide  
a Joab.

11, 14-15. Vê-se nestes dois versículos até onde pode levar uma paixão não reprimida. Davide, sempre inclinado à mansidão, transforma-se num tirano cruel.

Morte de  
Urias.

17 Tendo os homens da cidade feito uma sortida, combatiam contra Joab, e morreram alguns do exército de Davide, morrendo também Urias Heteu. 18 Joab mandou dizer a Davide tudo o que se tinha passado no combate, 19 e deu ao mensageiro esta ordem: Depois que tiveres acabado de contar ao rei tudo o que se passou no combate, 20 se vires que ele se indigna e diz: Por que fostes vós combater tão perto dos muros? Não sabeis que são muitos os dardos que se arremessam do alto do muro? 21 Quem matou Abimeleque, filho de Jerobaal? Não foi uma mulher que, do alto da muralha, atirou para cima dele um pedaço de mó de moínho, e o matou em Tebes? Porque vos aproximastes tanto dos muros?—tu lhe dirás: Também morreu o teu servo Urias Heteu.

A morte  
de Urias é  
anunciada  
a Davide.

22 Partiu o mensageiro que, chegando junto de Davide, lhe referiu tudo o que Joab lhe tinha mandado. 23 O mensageiro disse a Davide: Os inimigos prevaleceram contra nós e fizeram uma saída contra o nosso acampamento, mas nós, dando sobre eles, os perseguimos até à porta da cidade. 24 Os frêcheiros dirigiram os tiros contra os teus servos, do alto do muro, e morreram alguns dos servos do rei, morrendo também Urias Heteu, teu servo. 25 Davide disse ao mensageiro: Dirás isto a Joab: Não percas por isso o ânimo, porque os sucessos da guerra são vários; ora perece um, ora perece outro, aos golpes da espada; anima os teus soldados e esforça-os contra a cidade, para a destruíres.

Davide  
toma  
Betsabéa  
para sua  
esposa.

26 A mulher de Urias soube que Urias, seu marido, tinha morrido, e chorou por ele. 27 Passado o tempo do luto, Davide mandou-a vir para o seu palácio, tomou-a por sua mulher, e ela deu-lhe à luz um filho. Mas isto que Davide tinha feito foi desagradável aos olhos do Senhor.

Natan  
e Davide.

12—1 O Senhor, pois, enviou Natan a Davide, e Natan, tendo chegado à sua presença, disse-lhe: Havia numa cidade (*do teu reino*) dois homens, um rico e outro pobre. 2 O rico tinha ovelhas e bois em grande número. 3 O pobre, porém, não tinha coisa alguma, senão uma ovelhinha, que comprara e criara, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do seu mesmo copo e dormindo no seu regaço; e ele queria-lhe como se fosse uma sua filha. 4 Tendo chegado um hóspede a casa do rico, não querendo este tocar nas suas ovelhas nem nos seus bois, para dar um banquete ao hóspede, que lhe tinha



chegado, tomou a ovelha do pobre e preparou-a para dar de comer ao homem que tinha vindo a sua casa.

5 Davide, sumamente indignado contra tal homem, disse a Natan: Viva o Senhor, um homem que tal fez é digno de morte. 6 Pagará o quádruplo da ovelha, por ter feito dela o que fez, e não ter poupado (*o pobre*). 7 Então Natan disse a Davide: Tu és esse homem. Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, e te livreí da mão de Saul, 8 dei-te a casa do teu senhor, pus ao teu dispor as suas mulheres, a casa de Israel e de Judá; se isto é pouco, juntar-te-ei ainda coisas muito maiores. 9 Por que desprezaste, pois a palavra do Senhor, até cometeres o mal diante de meus olhos? Fizeste perecer à espada Urias Heteu, e tomasté para tua mulher a que era sua mulher, e mataste-lo com a espada dos filhos de Amon. 10 Por esta razão não se apartará jamais a espada da tua casa, porque me desprezaste, tomando a mulher de Urias Heteu, para ser tua mulher. 11 Eis pois o que diz o Senhor: Eu suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, tomarei as tuas mulheres, à tua vista, e dá-las-ei a um teu próximo, que dormirá com as tuas mulheres à luz deste sol. 12 Tu procedeste ocultamente, mas eu farei estas coisas à vista de todo o Israel, à luz do sol.

13 Davide disse a Natan: Pequei contra o Senhor. Natan respondeu a Davide: Também o Senhor perdoou o teu pecado (*por ver o teu arrependimento*): não morrerás. 14 Todavia, visto que tu, pelo que fizeste, deste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, morrerá irremissivelmente o filho, que te nasceu (*do adultério*).

15 E Natan voltou para sua casa.

O Senhor feriu (*de enfermidade*) o menino, que a mulher de Urias tinha dado à luz a Davide, e ele adoeceu gravemente. 16 Davide fez oração ao Senhor pelo menino, jejuou rigorosamente e, retirando-se à parte, prostrou-se sobre a terra. 17 Os anciões da sua casa vieram para o obrigar a levantar-se do chão, mas ele não o quis fazer, nem comeu com eles. 18 Ao sétimo dia, morreu o menino, e os servos de Davide não ousaram dizer-lhe que o menino tinha morrido, porque diziam: Quando o menino ainda vivia, nós falávamos-lhe, e ele não queria ouvir-nos; quanto mais se afligirá ele, se lhe dissermos que o menino morreu? 19 Davide,

Morte  
do filho  
de Davide.

12, 13. *Pequei contra o Senhor.* Saul também fez a mesma confissão, mas sem ter em sua alma o arrependimento de Davide.

porém, vendo os seus servos a falar em segredo, compreendeu que o menino tinha morrido e disse-lhes: Porventura morreu o menino? Eles responderam-lhe: Morreu. 20 Então Davide levantou-se do chão, lavou-se e ungiu-se, e, tendo mudado de roupa, entrou na casa do Senhor e o adorou (*completamente resignado*). (*Depois*) foi para sua casa e pediu que lhe pusessem de comer, e comeu. 21 Os seus servos disseram-lhe: Como fizeste assim? Tu jejuaste e choraste pelo menino, quando ele ainda vivia, e, agora que morreu, levantaste-te e comeste? 22 (*Davide*) respondeu: Eu jejuei e chorei pelo menino enquanto vivo, porque dizia: Quem sabe se talvez o Senhor terá pena de mim e fará viver o menino? 23 Mas agora que ele morreu, por que hei-de jejuar? Porventura posso eu fazê-lo ainda viver? Eu irei para junto dele, mas ele não voltará mais para junto de mim.

Nas-  
cimen-  
to de  
Salomão.

24 Depois Davide consolou sua mulher Betsabé, foi dormir com ela, e ela gerou um filho, a que pôs o nome de Salomão. O Senhor o amou, 25 e enviou o profeta Natan, o qual deu ao menino o nome de Amável ao Senhor, porque o Senhor o amava.

Tomada  
de Raba.

26 Entretanto Joab continuava a combater contra Raba dos Amonitas, e tomou a cidade real. 27 e Joab enviou mensageiros a Davide, dizendo: Tenho combatido contra Raba, e a cidade das Águas está tomada. 28 Agora, junta o resto do povo, vem ao sítio da cidade e toma-a, para não suceder que, tendo eu destruído a cidade, se atribua ao meu nome a vitória. 29 Juntou Davide todo o povo, marchou contra Raba e, depois de ter combatido, a tomou. 30 Tirou da cabeça do rei dos Amonitas o seu diadema, que pesava um talento de ouro, enriquecido de pedras preciosíssimas, o qual foi posto na cabeça de Davide. E levou da cidade muitíssimos despojos. 31 Quanto aos seus moradores deportou-os, empregando-os em serrar, em afiar ferros, em serviços com machados e em trabalhos em fornos de cozer tijolo. Assim fez a todas as cidades dos Amonitas. Em seguida, Davide voltou com todo o exército para Jerusalém.

### I — Infortúnio e volta de Absalão

Incesto  
de Amnon.

13 — 1 Aconteceu, depois disto, que Amnon, filho de Davide, se enamorou de Tamar, irmã de Absalão filho de Davide, a qual era duma rara beleza. 2 Apaixou-se de tal modo por ela que, por causa do seu

amor, caiu doente, pois sendo ela virgem, parecia-lhe difícil fazer com ela coisa alguma contra a honestidade. 3 Tinha porém Amnon um (*mau*) amigo, homem muito sagaz, chamado Jonadab, filho de Semaá, irmão de Davide. 4 Este disse a Amnon: Como vais tu de dia para dia emagrecendo, ó filho do rei? Por que te não descubres tu comigo? Amnon disse-lhe: Eu amo Tamar, irmã do meu irmão (*consanguíneo*) Absalão. 5 Respondeu-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama e finge que estás doente; quando teu pai te vier visitar, diz-lhe: Peço-te que mandes vir aqui minha irmã Tamar, para que me dê de comer, e me prepare algum prato, que eu possa comer da sua mão. 6 Deitou-se, pois, Amnon na cama e começou a fingir-se doente. Tendo ido o rei visitá-lo, disse Amnon ao rei: Peço-te que mandes vir minha irmã Tamar, para que faça à minha vista dois pastêizinhos, que eu coma da sua mão.

7 Mandou Davide a casa de Tamar dizer-lhe: Vem a casa de teu irmão Amnon, e faze-lhe alguma coisa de comer. 8 Tamar foi a casa de seu irmão Amnon, que estava na cama, e, tomando um pouco de farinha, misturou-a e, adelgaçando-a, cozeu à sua vista uns pastêizinhos. 9 Tomando o que tinha cozido, lançou-o num prato e pôs-lhe diante, mas Amnon não quis comer e disse: Façam sair todos para fora. Tendo feito sair todos para fora, 10 Amnon disse a Tamar: Chega-me cá à alcova essa comida, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Tamar o que tinha cozido, e levou-o a seu irmão Amnon à alcova.

11 Logo que ela lhe pôs diante o prato, pegou nela, e disse: Vem, minha irmã, deita-te comigo. 12 Porém ela respondeu-lhe: Não, meu irmão, não me faças esta violência, pois que isto não é lícito em Israel; não faças tal loucura. 13 Eu não poderei sofrer o meu opróbrio, e tu passarás em Israel por um insensato; mais vale que fales ao rei (*para me tomar como esposa*), e ele não me negará a ti. 14 Amnon não quis ceder a seus rogos, e, como era mais forte do que ela, violentou-a e desflorou-a.

15 Amnon ganhou-lhe uma extrema aversão, de sorte que o ódio que concebeu contra ela excedia muito o amor que antes lhe tivera. Amnon disse-lhe: Levanta-te, e vai-te. 16 Ela respondeu-lhe: Este ultraje que

13, 13. *Mais vale...* Talvez Tamar ignorasse a lei que proibia tais matrimónios (Lev. 18, 9. 20, 17); mas é mais provável que recorresse a este expediente para se salvar.

tu agora me fazes, lançando-me fora, é maior do que aquele que primeiro me fizeste. Amnon não a quis ouvir, 17 antes, chamando um criado que o servia, disse-lhe: Deita-a fora daqui, e fecha a porta nas suas costas. 18 Tamar estava vestida duma túnica talar (*de várias cores*), porque este era o traje que costumavam trazer as donzelas, filhas do rei. O criado de Amnon deitou-a fora e fechou a porta após ela.

19 Tamar lançou cinza sobre a sua cabeça, rasgou a túnica talar e postas as mãos na cabeça, foi-se dali dando gritos. 20 Absalão, seu irmão, disse-lhe: Porventura teu irmão Amnon abusou de ti? Agora, porém, ó minha irmã, cala-te; ele é teu irmão; não se angustie o teu coração por isso. Ficou Tamar, desolada, em casa de seu irmão Absalão. 21 O rei Davide, tendo ouvido estas coisas, afligiu-se muito, mas não quis contristar o ânimo de Amnon, seu filho, porque o amava por ser o seu primogénito. 22 Absalão não falou a Amnon nem mal nem bem, mas odiava-o, por ter violado sua irmã Tamar.

Vingança  
de  
Absalão.

23 Dois anos depois aconteceu tosquarem-se as ovelhas de Absalão em Baalhasor, que é junto de Efraim, e Absalão convidou todos os filhos do rei. 24 E foi ter com o rei e disse-lhe: Eis que se tosquiavam as ovelhas do teu servo; rogo, pois, que venha o rei com os seus criados a casa do seu servo. 25 O rei disse a Absalão: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te sejamos pesados. Porém, Absalão instou, mas Davide não quis ir e deu-lhe a sua bênção. 26 Absalão disse: Se tu não queres vir, suplico-te que ao menos venha conosco meu irmão Amnon. O rei disse-lhe: Não é necessário que ele vá contigo. 27 Todavia Absalão instou mais, e Davide deixou ir com ele Amnon e todos os filhos do rei. Absalão tinha preparado um banquete, como um banquete real.

28 Ora Absalão tinha dado esta ordem aos seus criados: Estai atentos; quando Amnon estiver turvado pelo vinho, e eu vos der sinal, dai nele e matai-o; não tenhais medo, porque sou eu quem vo-lo manda; tende coragem, e sede homens fortes. 29 Os criados de Absalão fizeram a Amnon como Absalão lhes tinha ordenado. Todos os filhos do rei, levantando-se da mesa, montaram cada um na sua mula e fugiram.

30 Indo eles ainda no caminho, chegaram aos ouvidos

20. *Ele é teu irmão, sendo por isso conveniente, para honra da nossa família, que esta infâmia não seja conhecida.*

de Davide o rumor que Absalão matara todos os filhos do rei, sem que ficasse deles nem um só. 31 Levantou-se então o rei, rasgou os seus vestidos e lançou-se por terra; todos os criados, que lhe assistiam, rasgaram (*também*) os seus vestidos. 32 Jonadab, filho de Semaa, irmão de Davide, tomando a palavra, disse: Não imagine o rei, meu senhor, que foram mortos todos os seus filhos; só morreu Amnon, porque assim o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em que Amnon fez violência a sua irmã Tamar. 33 Não acredite o rei, meu senhor, que todos os filhos do rei foram mortos, pois só morreu Amnon.

34 Entretanto Absalão fugiu.

Levantando os olhos, o criado que estava de sentinela, viu grande multidão de gente, que vinha por um caminho escuso ao lado do monte. 35 Jonadab disse ao rei: Eis lá vêm os filhos do rei: succedeu como disse o teu servo. 36 Acabando ele de falar, apareceram os filhos do rei, que entrando, levantaram a voz e choraram. O rei e todos os seus servos também choraram com pranto muito amargo.

37 Absalão fugiu para casa de Tolomai, filho de Amiud, rei de Bessur. Davide chorava o seu filho todos os dias. 38 Absalão, tendo fugido, acolheu-se a Gessur, onde esteve três anos. 39 E o rei Davide deixou de perseguir Absalão, porque já se tinha consolado da morte de Amnon.

14—1 Joab, filho de Sarvia, advertindo que o coração do rei estava inclinado para Absalão, 2 mandou vir de Tecua uma mulher hábil, e disse-lhe: Finge que estás de luto, toma um vestido de dó, e não te unjas com óleo, para pareceres uma mulher que chora um morto há muito tempo. 3 Apresentar-te-ás ao rei, e lhe dirás tais e tais palavras. E Joab pôs-lhe na boca tudo o que havia de dizer.

4 Tendo-se apresentado ao rei esta mulher de Tecua, lançou-se por terra diante dele, fez-lhe uma profunda reverência e disse: Salva-me, ó rei. 5 O rei disse-lhe: Que tens? Ela respondeu: Ai! eu sou uma mulher viúva: morreu o meu marido. 6 A tua serva tinha dois filhos, os quais tiveram uma briga no campo entre si, e não houve ninguém que os pudesse apartar; um feriu o outro, e matou-o. 7 Agora toda a parentela, levantando-se contra a tua serva, diz: Dá-nos esse que matou o seu irmão, para o matarmos em castigo do sangue do seu irmão, a quem matou, e tirarmos do mundo o her-

Fuga de  
Absalão

Joab con-  
segue que  
Davide  
perdoe a  
Absalão

deiro. Assim pretendem apagar a única brasa que me ficou, de modo que não se conserve o nome do meu marido, nem resto algum sobre a terra.

8 O rei disse à mulher: Vai para tua casa, que darei ordem em teu favor. 9 A mulher de Tecua, porém, disse ao rei: Sobre mim, ó rei meu senhor, recaia a culpa, e sobre a casa de meu pai; mas o rei e o seu trono sejam inocentes. 10 O rei disse: Se alguém te contradisser, traze-o à minha presença, e está certa de que ele te não inquietará mais. 11 Ela disse: Recorde-se o rei do Senhor seu Deus, para que se não multipliquem os parentes do morto, para tomarem vingança e de modo algum matem o meu filho. Ele respondeu: Viva o Senhor! (*juro*) que não há-de cair no chão um único cabelo do teu filho. 12 Disse então a mulher: Permite que a tua serva diga uma palavra ao rei, meu senhor. Ele disse: Fala.

13 A mulher disse: Por que pensaste tu (*fazer*) uma coisa semelhante contra o povo de Deus? Proferindo tal sentença, o rei se dá por culpado, pelo facto, de não chamar aquele que desterrou. 14 Nós todos vamos morrendo, e corremos pela terra como águas, que não voltam mais. Deus não quer que alguma alma pereça, antes está sempre disposto a revogar a sentença, para que se não perca de todo o que está abatido. 15 Se, agora, vim dizer esta palavra ao rei, foi porque o povo me aterrou. A tua serva disse: Falarei ao rei, a ver se dalgum modo consigo dele a graça que lhe peço. 16 Sim, o rei ouvir-me-á e livrará a sua serva da mão de todos os que me querem exterminar a mim e ao meu filho da herança (*do povo*) de Deus. 17 A tua serva disse: Que a palavra do rei, meu senhor me tranquilize, porque o rei meu senhor é como um anjo de Deus, para discernir o bem do mal. E, agora, que o Senhor teu Deus seja contigo.

18 Respondendo o rei, disse à mulher: Não me encubras o que te vou perguntar. A mulher disse: Fala, ó rei, meu senhor. 19 O rei disse: Não é verdade que a mão de Joab anda contigo em tudo isto? Respondeu a mulher: Por tua vida, ó rei meu senhor, em nada se aparta (*da verdade*) tudo o que disse o rei meu senhor, nem para a direita nem para a esquerda, porque com efeito o teu servo Joab é quem me deu esta ordem, e quem pôs todas estas palavras na boca da tua serva. 20 Foi o teu servo Joab que me mandou servir desta parábola. Porém tu, ó rei meu senhor, és sábio como o é um

anjo de Deus, para entenderes tudo o que se passa sobre a terra.

21 O rei disse a Joab: Vou fazer o que pedes; anda, faze voltar o jovem Absalão. 22 Joab, prostrando-se por terra sobre o seu rosto, fez uma profunda reverência, abençoou o rei, e disse: Hoje, ó rei meu senhor, o teu servo conheceu que achou graça diante dos teus olhos, porque deferiste a súplica do teu servo.

23 Partiu, logo, Joab, foi a Gessur e conduziu Absalão para Jerusalém. 24 Mas o rei disse: Volte para sua casa, sem aparecer diante de mim. Absalão foi, e não viu a face do rei.

Absalão.  
volta a  
Jerusalém.

25 Em todo o Israel não havia homem tão belo, nem tão gentil, como Absalão; da planta dos pés até à cabeça não havia nele defeito algum. 26 Quando cortava o cabelo (o que fazia uma vez cada ano, porque o incomodava a cabeleira), o cabelo da sua cabeça pesava duzentos ciclos, pelo peso real. 27 Absalão teve três filhos e uma filha chamada Tamar, de extrema formosura.

Beleza de  
Absalão.

28 Absalão esteve em Jerusalém dois anos, e não viu a face do rei. 29 Mandou chamar Joab para o enviar ao rei, mas ele não quis ir. Chamou-o segunda vez, e, tendo ele recusado ir, 30 disse aos seus servos: Vós sabeis que Joab tem um campo junto do meu, que está semeado de cevada; ide, pois, e lançai-lhe o fogo. Os servos de Absalão puseram fogo à seara. Indo os servos de Joab ter com seu amo, rasgadas as suas vestes, disseram-lhe: Os servos de Absalão puseram fogo a parte do teu campo.

Entrevista  
com  
Davide.

31 Joab levantou-se, foi a casa de Absalão, e disse: Porque puseram os teus servos fogo à minha seara? 32 Absalão respondeu a Joab: Eu mandei-te chamar, pedindo-te que viesses ter comigo, para te enviar ao rei a dizer-lhe: Por que vim eu de Gessur? Melhor me era estar lá; alcança-me pois a graça de ver a face do rei; todavia, se ele se recorda (*ainda*) da minha iniquidade, mande-me matar. 33 Então Joab, apresentando-se ao rei, contou-lhe tudo. Absalão foi chamado, entrou à presença do rei, prostrou-se com a face por terra diante dele, e o rei beijou Absalão (*em sinal de reconciliação completa*).

## II — Revolta de Absalão e fuga de Davide

Absalão procura adquirir popularidade.

15—1 Depois disto mandou Absalão aprontar para si carros e cavaleiros, e cinquenta homens, que andassem diante dele. 2 Levantava-se Absalão de manhã cedo, punha-se à entrada da porta *(da cidade)* e, a todo o que tinha algum negócio e vinha pedir justiça ao rei, Absalão chamava-o a si, e dizia-lhe: De que cidade és tu? Ele respondia: Eu, teu servo, sou de tal tribo de Israel. 3 Absalão dizia-lhe: As tuas pretensões parecem-me razoáveis e justas, mas não há pessoa constituída pelo rei para te ouvir. E Absalão acrescentava: 4 Oh! quem me dera ser juiz desta terra, para que viessem a mim todos os que têm negócios, e eu os decidisse segundo a justiça! 5 Além disso, quando se aproximava dele algum homem para o saudar, estendia a sua mão e, abraçando-o, o beijava. 6 Fazia isto com todos os de Israel, que vinham para que o rei os ouvisse e julgasse, e *(deste modo)* atraía a si o coração dos homens de Israel.

Conjuração contra Davide.

7 Passados quatro anos, Absalão disse ao rei Davide: Permite-me que vá a Hebron para cumprir os votos que fiz ao Senhor, 8 porque, quando o teu servo estava em Gessur da Síria, fez este voto: Se o Senhor me reconduzir a Jerusalém, eu oferecerei um sacrifício ao Senhor. 9 O rei Davide disse-lhe: Vai em paz. Ele saiu, e foi para Hebron.

10 Absalão enviou emissários por todas as tribos de Israel, dizendo: Logo que ouvirdes o som da trombeta, dizei: Absalão reina em Hebron. 11 Com Absalão foram duzentos homens de Jerusalém, convocados por ele, que o seguiam com simplicidade do coração, sem nada saberem dos seus desígnios. 12 Absalão mandou também chamar Aquitofel, Gilonita, conselheiro de Davide, à sua cidade de Gilo. Enquanto imolava as vítimas, fez-se uma poderosa conjuração, e crescia o número de gente que tomava o partido de Absalão.

Fuga de Davide.

13 Chegou pois um mensageiro a Davide, dizendo: Todo o Israel segue Absalão de todo o coração. 14 Davide disse aos seus criados, que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, fujamos, porque não poderemos escapar das mãos de Absalão; apressai-vos a sair, não suceda que ele, chegando, nos apanhe, traga sobre nós a ruína e mande passar a cidade a fio da espada. 15 Os servos do rei disseram-lhe: Nós, teus servos, exe-



cutaremos de boa vontade tudo o que mandar o rei nosso senhor.

16 Safu, pois, o rei, a pé, com toda a sua família, e deixou dez das suas mulheres secundárias para guardarem o palácio. 17 Tendo saído o rei, com todo o Israel a pé, parou, estando já longe de sua casa. 18 Todos os seus servos iam aos lados dele; (*porém*) as legiões dos Cereteus e Felesteus, e todos os Geteus, fortes guerreiros, em número de seiscentos homens a pé, que o tinham seguido desde Get, iam adiante do rei.

19 O rei disse a Etai Geteu: Por que vens tu conosco? Volta, e vai viver com o (*novo*) rei, porque és estrangeiro, estás fora da tua terra. 20 Chegaste ontem, e hoje vou fazer que andes errante conosco, quando eu próprio ignoro para onde irei? Volta, e leva contigo os teus irmãos, e o Senhor usará contigo de misericórdia e de justiça, porque deste mostras da tua gratidão e fidelidade. 21 Etai respondeu ao rei, dizendo: Viva o Senhor, e viva o rei meu senhor, que, em qualquer lugar em que tu te encontrares, ó rei meu senhor, quer seja na morte quer na vida, aí se encontrará o teu servo. 22 Davide disse a Etai: Vem e passa (*o Cedron*). Etai Geteu passou, com todos os homens que estavam com ele e com toda a sua família.

23 Todos choravam em alta voz, enquanto passava o povo; e o rei também passava a torrente do Cedron, e todo o povo tomava o caminho que olha para o deserto.

24 Veio também o pontífice Sadoc, e com ele todos os levitas, que levavam a arca do Testamento de Deus. Assentaram a arca de Deus, enquanto Abiatar subia, e até que tivesse passado todo o povo que tinha saído da cidade. 25 O rei disse a Sadoc: Torna a levar a arca de Deus para a cidade; se eu achar graça diante dos olhos do Senhor, ele me reconduzirá e fará que eu veja a sua arca e o seu tabernáculo. 26 Se ele porém me disser: Tu não me agradas — eu estou pronto: faça de mim o que bem lhe parecer. 27 O rei disse ao pontífice Sadoc: Ó vidente, volta em paz para a cidade com Aquimaas, teu filho, e Jónatas, filho de Abiatar; estes vossos dois filhos estejam convosco. 28 Eu vou esconder-me nas campinas do deserto, até que vós me mandeis novas do estado das coisas. 29 Sadoc e Abiatar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus, e lá ficaram.

30 Entretanto Davide ia subindo a encosta do Monte das Oliveiras, e subia-a chorando, caminhando com os

Davide manda para Jerusalém a arca e o pontífice.

Aquitofel e Chusai.

pés descalços e a cabeça coberta; todo o povo que ia com ele, subia também com cabeça coberta, a chorar. 31 Foi referido a Davide que Aquitofel também entrava na conjuração de Absalão, e Davide disse: Peço-te, Senhor, que tornes insensato o conselho de Aquitofel. 32 Quando Davide chegou ao cume do monte, lá onde se adora o Senhor, veio ao seu encontro Chusai Araquita, com as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. 33 Davide disse-lhe: Se vieres comigo, ser-me-ás pesado; 34 mas, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu, ó rei, sou teu servo, e eu te servirei a ti, como servi a teu pai—então desconcertarás (*em meu favor*) os conselhos de Aquitofel. 35 Tu tens contigo os sacerdotes Sadoc e Abiatar; tudo o que ouvires na casa do rei, o farás saber aos sacerdotes Sadoc e Abiatar. 36 Com eles estão os seus dois filhos, Aquimaas, filho de Sadoc, e Jónatas, filho de Abiatar; por eles me avisareis de tudo o que ouvirdes. 37 Chusai, amigo de Davide, voltou à cidade, ao mesmo tempo que Absalão fazia a sua entrada em Jerusalém.

Siba vai  
ao encontro  
de  
Davide.

16—1 Tendo Davide baixado um pouco do alto do monte, saiu-lhe ao encontro Siba, criado de Mifiboset, com dois jumentos carregados de duzentos pães, de cem penduras de uvas passas, de cem camadas de figos e de um odre de vinho. 2 O rei disse a Siba: Para que é isto? Siba respondeu: Os jumentos são para montarem neles os domésticos do rei; os pães e os figos, para que os comam os teus criados; o vinho, para beber dele quem se achar fraco no deserto. 3 O rei disse: Onde está o filho do teu senhor? Siba respondeu ao rei: Ficou em Jerusalém, dizendo: Hoje a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai. 4 O rei disse a Siba: Tudo o que foi de Mifiboset é teu. Siba respondeu: O que eu desejo, ó rei meu senhor, é achar graça diante de ti.

Semei  
insulta  
Davide.

5 Quando o rei Davide chegou a Baurim, saía dali um homem da parentela da casa de Saul, chamado Semei, filho de Gera, o qual, adiantando-se, o seguia de perto e o amaldiçoava, 6 atirando pedras contra Davide e contra todos os servos do rei Davide, se bem que todo o povo e todos os homens de guerra marchavam à direita e à esquerda do rei. 7 Semei, amaldiçoando o rei, dizia assim: Sai, sai, homem sanguinário, homem de Belial. 8 O Senhor te deu (*agora*) o pago de todo o sangue da casa de Saul, porquanto lhe usurpaste o reino; o Senhor o deu na mão de teu filho Absa-

lão. Olha como os males te oprimem, porque és um homem sanguinário.

9 Então Abisai, filho de Sarvia, disse ao rei: Por que amaldiçoa este cão morto o rei meu senhor? Eu vou e cortar-lhe-ei a cabeça. 10 O rei disse: Que importa a mim e a vós, filhos de Sarvia? Deixai que amaldiçoe, porque o Senhor lhe permitiu que amaldiçoasse Davide. Quem se atreverá a dizer: Por que fez ele assim? 11 O rei disse a Abisai e a todos os seus servos: Se meu filho, que eu gerei das minhas entranhas, procura tirar-me a vida, quanto mais agora um filho de Jemini! Deixai-o mal-dizer, conforme a permissão do Senhor; 12 talvez o Senhor olhe para a minha aflicção, e me dê bens pelas maldições deste dia. 13 Entretanto Davide prosseguia o seu caminho acompanhado dos seus. Semelhante ia pelo alto, costeando o monte, perto dele, mal-dizendo-o, atirando-lhe pedras, e espalhando poeira pelo ar. 14 Chegou enfim o rei (*a Baurim*), e com ele todo o povo, fatigado, e ali descansaram.

15 Entretanto Absalão e todos os do seu partido entraram em Jerusalém, e com ele também Aquitofel. 16 Quando Chusai Araquita, amigo de Davide, se apresentou a Absalão, disse-lhe: Deus te salve, ó rei, Deus te salve, ó rei. 17 Absalão disse-lhe: É essa a tua gratidão para com o teu amigo? Por que não foste com o teu amigo? 18 Chusai respondeu a Absalão: De nenhuma sorte, porque eu hei-de ser daquele a quem o Senhor e todo este povo e todo o Israel escolheram; hei-de ficar com ele. 19 Além disso, a quem devo eu servir? Não é ao filho do rei? Como obedeci a teu pai, assim te obedecerei a ti também.

20 Absalão disse a Aquitofel: Deliberai entre ambos sobre o que devemos fazer. 21 Aquitofel disse a Absalão: Abusa das mulheres secundárias de teu pai, que ele deixou para guardarem o palácio, a fim de que, constando por todo o Israel que fizeste esta afronta a teu pai, se unam mais fortemente ao teu partido. 22 Armaram pois para Absalão uma tenda no terraço, e ele, à vista de todo o Israel, abusou das mulheres secundárias de seu pai. 23 Os conselhos que Aquitofel dava naqueles dias eram considerados como oráculos de um Deus. Assim se consideravam todos os conselhos de Aquitofel, quer quando estava com Davide, quer quando estava com Absalão.

17—1 Disse pois Aquitofel a Absalão: Farei para mim escolha de doze mil homens, e sairei a perseguir

**Absalão  
em Jeru-  
salém.**

**Chusai  
contradiz  
o conse-  
lho de  
Aquitofel.**

Davide esta noite. 2 Dando sobre ele, (pois que está cansado e frouxo das mãos), o derrotarei, e, logo que fugir todo o povo que está com ele, matarei o rei abandonado. 3 E reconduzirei todo o povo, como se faz voltar um só homem; pois que tu a um só homem buscas; e (*morto ele*) todo o povo ficará em paz. 4 E o seu parecer agradou a Absalão e a todos os anciões de Israel.

5 Todavia Absalão disse: Chamai Chusai Araquita, e ouçamos também o que ele diz. 6 Chegado Chusai à presença de Absalão, Absalão disse-lhe: Eis o conselho que Aquitofel deu; devemos-lo nós seguir ou não? Que nos aconselhas tu? 7 Chusai disse a Absalão: Não é bom o conselho que Aquitofel deu esta vez. 8 E Chusai acrescentou mais: Tu sabes que teu pai e a gente que está com ele, são uns homens valentíssimos, e que estão com o coração amargurado, como uma ursa que discorre enfurecida pelo bosque, por lhe terem roubado os cachorrinhos. Além disso teu pai é homem guerreiro, e com certeza não passará a noite com os seus. 9 Talvez agora esteja ele escondido nas cavernas, ou em outro qualquer lugar que tenha escolhido; se no princípio perecerem alguns (*dos teus*), publicar-se-á isto, e, quem ouvir, dirá: Foi derrotado o povo que seguia Absalão. 10 ( *Ao ouvir isto*) mesmo os mais fortes, cujos corações são como de leões, desfalecerão de medo, porque todo o povo de Israel sabe que teu pai é valente, e que todos os que estão com ele são esforçados. 11 O conselho, pois, que me parece acertado, é este: Junta-se a ti todo o Israel, desde Dan até Bersabéa, que será inumerável como a areia do mar; e tu irás pessoalmente ao combate. 12 Então daremos sobre eles, em qualquer lugar em que for achado, e (*sendo tantos*) cobri-lo-emos, como o orvalho costuma cobrir a terra; não deixaremos nem um só homem dos que estão com ele. 13 Porém, se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel cingirá aquela cidade com cordas, e trazê-la-emos arrastando até à torrente, para que não fique dela nem uma pedra.

Davide avisado por Chusai, passa o Jordão.

14 Absalão e todos os anciões de Israel disseram: O conselho de Chusai Araquita é melhor do que o conselho de Aquitofel. Por disposição do Senhor, foi aban-

17, 13. *Cingirá aquela cidade com cordas...* Hipérbole para indicar a força irresistível do exército de Absalão.

donado o útil conselho de Aquitofel, para que o Senhor fizesse cair o mal sobre Absalão.

15 Ohusai disse aos pontífices Sadoc e Abiatar: Deste e deste modo aconselhou Aquitofel a Absalão e aos anciães de Israel, e eu aconselhei assim e assim. 16 Agora, pois, mandai a toda a pressa avisar Davide, dizendo-lhe: Não fiques esta noite nas planícies do deserto, mas passa sem demora à outra banda; não seja que fique destroçado o rei com todo o povo que está com ele. 17 Ora Jónatas e Aquimaas estavam esperando junto à fonte de Rogel; uma escrava foi-lhes dar o aviso, e eles partiram a dar parte ao rei Davide, porque não deviam ser vistos, entrando na cidade. 18 Viu-os, todavia, um jovem, e avisou Absalão. Mas eles, apressando o passo, entraram em casa dum homem de Baurim, que tinha uma cisterna à entrada da casa, dentro da qual se esconderam. 19 A mulher da casa tomou uma coberta, e estendeu-a sobre a boca da cisterna, como quem queria secar cevada pilada, e assim a coisa ficou oculta. 20 Tendo chegado àquela casa os servos de Absalão, disseram à mulher: Onde estão Aquimaas e Jónatas? A mulher respondeu-lhe: Foram-se apressadamente, depois de heberem um pouco de água. Eles procuraram-nos, mas, não os tendo encontrado, voltaram para Jerusalém. 21 Logo que se retiraram, Aquimaas e Jónatas saíram da cisterna e, continuando o seu caminho, avisaram o rei Davide, dizendo-lhe: Marchai e passai depressa o rio, porque Aquitofel deu este conselho contra vós.

22 Davide levantou-se e toda a sua gente que estava com ele, e passaram o Jordão antes de amanhecer; não ficou nem um só, que não passasse o rio.

23 Aquitofel porém, vendo que se não tinha seguido o seu conselho, aparelhou o seu jumento, levantou-se, foi para sua casa e para a sua cidade, e, tendo disposto todos os negócios da sua casa, enforcou-se; morto, foi sepultado no sepulcro de seu pai. Aquitofel suicida-se.

24 Davide chegou aos acampamentos, e Absalão passou o Jordão, com todos os homens de Israel. 25 Absalão tinha dado o mando do exército a Amasa, lugar que era de Joab. Amasa era filho de um homem de Jezrael, chamado Jetra, que era casado com Abigail, filha de Naás, irmã de Sarvia, que foi mãe de Joab. 26 Israel acampou com Absalão no país de Galaad. Absalão marcha contra Davide.

24. *Aos acampamentos, isto é, à fortaleza de Manaim.*

Davide é auxiliado pelo povo da Transjordânia.

27 Tendo Davide chegado ao acampamento, Sobi, filho de Naás, de Raba dos Amonitas, e Maquir, filho de Amiel de Lodabar, e Berzelai Galaadita de Rogelim, 28 ofereceram-lhe camas, tapetes, louça de barro, trigo e cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas, 29 mel, manteiga, ovelhas e novilhos gordos; deram *(tudo isto)* a Davide e ao povo que estava com ele, para que comessem, persuadidos de que o povo estaria quebrantado de fome e de sede no deserto.

Davide prepara a batalha.

18 — 1 Davide, tendo feito resenha da sua gente, nomeou sobre ela chefes de milhar e chefes de centena. 2 Pôs um terço das suas tropas sob o mando de Joab, outro terço sob o mando de Abisai, filho de Sarvia, irmão de Joab, e outro terço sob o mando de Etai de Get. O rei disse ao povo: Eu saírei também convosco. 3 Todavia o povo respondeu: Não sairás, porque, ainda que os inimigos nos ponham em fuga, não terão isto por uma grande coisa; mesmo que morra metade de nós, não lhes dará isso maior cuidado. Tu, porém és considerado como dez mil. Logo é melhor que fiques na cidade para nos socorrer. 4 O rei disse-lhes: Farei o que vos parecer bem. E pôs-se o rei junto à porta *(da cidade)*, e o povo ia desfilar, formado em esquadrões de cem e de mil homens.

5 O rei deu esta ordem a Joab, a Abisai e a Etai: Poupai-me o meu filho Absalão. E todo o povo ouviu a ordem que o rei dava a todos os seus generais em favor de Absalão.

Derrota e morte de Absalão.

6 Saiu, enfim, o povo à campanha contra Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim. 7 Ali o povo de Israel foi derrotado pelo exército de Davide, e naquele dia houve uma grande mortandade de vinte mil homens. 8 O combate estendeu-se sobre a superfície de toda aquela terra, e foram muito mais os que pereceram *(fugindo)* pelo bosque, do que aqueles que pereceram à espada.

9 Ora aconteceu que, indo Absalão montado num macho, se encontrou com a gente de Davide. Tendo entrado o macho por baixo dum frondoso e grande carvalho, enredou-se a cabeleira *(de Absalão)* nos ramos do carvalho; passando adiante o macho em que la montado, ficou ele pendurado entre o céu e a terra. 10 Vendo isto um homem, avisou Joab, dizendo: Eu vi Absalão pendurado dum carvalho. 11 Joab disse ao homem que lhe dava esta notícia: Se o viste, por que o não abateste? Eu dar-te-ia dez siclos de prata e um cinto. 12 Ele

respondeu a Joab: Ainda que pusesse nas minhas mãos mil sículos de prata, de nenhuma sorte estenderia a minha mão contra o filho do rei, porque todos nós ouvimos a ordem que o rei deu a ti, a Abisai, e a Etai, quando disse: Poupai-me o meu filho Absalão. 13 Se eu, com risco da minha vida, tivesse procedido tão temerariamente, de nenhum modo isto se poderia ocultar ao rei; e tu mesmo oportelas (*ao rei, defendendo-me*)? 14 Joab disse: Não será o que dizes, mas à tua vista o matarei. Tomou, pois, na mão três lanças, e traspassou com elas o coração de Absalão. Quando ele ainda palpitava pendurado no carvalho, 15 correram dez jovens escudeiros de Joab, que, a golpes, o acabaram de matar.

16 Joab tocou a trombeta, e, querendo poupar a multidão (*dos vencidos*), impediu que a sua gente fosse no alcance dos Israelitas que fugiram. 17 Tomaram Absalão, lançaram-no numa grande cova no bosque, e e arremessaram sobre ele um grandíssimo montão de pedras. Todos os Israelitas fugiram para as suas tendas. 18 Absalão, quando ainda vivia, tinha feito levantar para si um monumento no vale do Rei, porque tinha dito: Eu (*já*) não tenho filhos, e este será uma memória do meu nome. E deu o seu nome a este monumento, o qual ainda hoje se chama a Mão de Absalão.

19 Aquimaas, filho de Sadoc, disse: Deixa-me correr a levar ao rei a boa notícia de que o Senhor lhe fez justiça (*libertando-o*) do poder de seus inimigos. 20 Joab disse-lhe: Não lhe levarás hoje a notícia, mas outro dia; não quero que lha leves hoje, porque morreu o filho do rei. 21 Joab disse a um cusita: Parte e vai anunciar ao rei o que viste. Ele fez-lhe uma profunda reverência e partiu a correr. 22 Aquimaas, filho de Sadoc, disse novamente a Joab: Que embaraço há para que eu não vá também correndo atrás do cusita? Joab respondeu-lhe: Por que queres tu correr, ó meu filho? Esta mensagem não te aproveitaria. 23 (*Aquimaas*) respondeu: Seja o que for, eu correrei. Joab disse-lhe: Corre. Correndo, pois, Aquimaas por um atalho, passou adiante do cusita. 24 Davide estava sentado entre as duas portas. A sentinela que estava por cima da porta, sobre a muralha, levantando os olhos, viu vir um homem correndo sozinho e gritou para advertir o rei. O rei respondeu: Se vem só, traz alguma boa nova. Entretanto, apressando-se ele e estando já próximo, 26 a sentinela descobriu outro homem que corria, e, gritando

Anunciam  
a Davide  
a vitória  
de Joab  
e a morte  
de  
Absalão.

de cima, disse: Eu vejo lá vir correndo outro homem só. O rei disse: Também este traz alguma boa nova. 27 A sentinela disse: Observo que o modo de correr do primeiro me parece ser o correr de Aquimaas, filho de Sadoc. O rei disse: E um homem de bem, e vem (*certamente*) trazer boas novas.

28 Aquimaas, gritando, disse ao rei: Vitória! E, prostrado em terra, diante do rei, e fazendo-lhe uma profunda reverência: disse: Bem-dito seja o Senhor, teu Deus, que destróçou os homens que se tinham sublevado contra o rei, meu senhor. 29 O rei disse: Está vivo o meu filho Absalão? Aquimaas respondeu-lhe: Quando o teu servo Joab me enviou a ti, que (*também*) sou teu servo, ó rei, eu vi um grande tumulto; não sei mais nada. 30 O rei disse-lhe: Afasta-te e espera aí. Tendo ele passado e estando no seu lugar, 31 chegou o cusita que disse: Ó rei, meu senhor, trago-te uma boa nova, porque o Senhor julgou hoje em teu favor, libertando-te da mão de todos aqueles que se sublevaram contra ti. 32 O rei disse ao cusita: Está vivo o meu filho Absalão? Cusi, respondendo-lhe, disse: Assim suceda aos inimigos do rei, meu senhor, e a todos os que se sublevam contra ele para o perderem, como succedeu àquele jovem.

33 Então o rei, cheio de tristeza subiu ao quarto, que estava por cima da porta, e pôs-se a chorar. E, andando, dizia assim: Meu filho Absalão! Absalão, filho meu! Quem me dera ter morrido por ti, Absalão, meu filho, filho meu, Absalão!

### III — Davide volta a Jerusalém

Joab  
reprende  
Davide  
por causa  
da sua  
excessiva  
dor.

19 — 1 Noticiaram a Joab que o rei chorava e lamentava o seu filho. 2 A vitória converteu-se em luto naquele dia para todo o povo, porque o povo ouviu dizer naquele dia: O rei chora o seu filho. 3 O povo absteve-se, aquele dia, de entrar na cidade, como costuma abster-se um povo derrotado e que foge da batalha. 4 Mas o rei cobriu a cabeça, e dizia em alta voz: Filho meu Absalão, Absalão filho meu, filho meu!

5 Joab, entrando no quarto onde estava o rei, disse (*com a sua costumada altivez*): Tu hoje cobriste de confusão todos os teus servos, que salvaram a tua vida,

18, 29. Não sei mais nada. Aquimaas quer preparar, pouco a pouco, o rei para receber a triste notícia.



a vida de teus filhos e filhas, a vida de tuas esposas e a vida de tuas mulheres secundárias. 6 Amas os que te aborrecem, e aborreces os que te amam, pois hoje mostraste que se te não dá nem dos teus oficiais nem dos teus criados; na verdade, conheci agora que, se Absalão vivesse, ainda que todos nós tivéssemos morrido, ficarias contente. 7 Agora, pois, levanta-te, sai e fala com o coração a teus servos, porque eu te juro pelo Senhor que, se não saíres, nem sequer um homem ficará contigo esta noite; isto será para ti pior do que todos os males que têm vindo sobre ti desde a tua mocidade até ao presente.

8 O rei levantou-se e sentou-se à porta. Avisou-se todo o povo de que o rei estava sentado à porta, e toda a multidão foi apresentar-se diante do rei. Os de Israel, porém, tinham fugido para as suas tendas.

9 Todo o povo, em todas as tribos de Israel, discutia, dizendo: O rei livrou-nos da mão de nossos inimigos, salvou-nos do poder dos Filisteus, e agora fugiu da sua terra por causa de Absalão. 10 Ora Absalão, a quem tínhamos ungido por nosso rei, morreu na batalha; por que esperais, e não fazeis voltar o rei?

11 O rei Davide mandou dizer aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: Falai aos anciões de Judá e dizei-lhes: Por que sois vós os últimos a convidar o rei a ir para sua casa? (Com efeito, tinham chegado ao conhecimento do rei, em sua casa, as palavras de todo o Israel). 12 Vós sois meus irmãos, o meu osso e a minha carne; por que sois os últimos a fazer voltar o rei? 13 Dizei a Amasa: Não és tu o meu osso e a minha carne? Deus me trate com todo o seu rigor, se eu te não fizer para sempre general do meu exército junto à minha pessoa, em lugar de Joab.

14 (Deste modo) ganhou o coração de todos os de Judá, de maneira que como se fossem um só homem, mandaram dizer ao rei: Volta com todos os teus servos. 15 O rei voltou e chegou até ao Jordão, e todos os de Judá vieram até Galgala, para irem ao encontro do rei e o acompanharem na passagem do Jordão.

16 Também Semei, natural de Baurim, filho de Gera, filho de Jemini, foi a toda a pressa com os de Judá ao encontro do rei Davide, 17 com mil homens de Benjamim, e Siba, servo da casa de Saul, com quinze filhos seus e vinte servos na sua companhia, os quais, metendo-se pelo Jordão diante do rei, 18 passaram o vau, para fazerem atravessar a família do rei e para

Prepara-se a volta de Davide a Jerusalém

Davide volta a Jerusalém.

Davide perdoa a Semei.

executarem as suas ordens. Semei, filho de Gera, prostrado diante do rei, quando este já tinha passado o Jordão, 19 disse-lhe: Não castigues, meu senhor, a minha maldade, nem te lembres das injúrias do teu servo, meu rei e senhor, no dia em que saíste de Jerusalém, nem as conserves, ó rei, no teu coração, 20 porque eu, teu servo, conheço o meu pecado, e por isso vim hoje, o primeiro de toda a casa de José, a receber o rei, meu senhor. 21 Respondendo, porém, Absai, filho de Sarvia, disse: Porventura bastarão estas palavras para Semei não ser morto, depois de ter amaldiçoado o ungido do Senhor? 22 Mas Davide disse: Que tenho eu convosco, ó filhos de Sarvia? Por que vos haveis de opor, hoje, a mim? Então há-de, neste dia, tirar-se a vida a um israelita? Ignoro eu porventura que hoje fui feito rei sobre Israel? 23 E o rei disse a Semei: Não morrerás. E assim lho jurou.

Mifiboset  
vai ao  
encontro  
de Davide.

24 Veio Mifiboset, filho de Saul, receber o rei. Não havia lavado os pés nem feito a barba, nem lavado suas vestes desde o dia em que o rei tinha saído, até ao dia da sua volta em paz. 25 Vindo ao encontro do rei em Jerusalém, o rei disse-lhe: Mifiboset, por que não foste tu comigo? 26 Ele respondeu-lhe: Meu rei e senhor, o meu criado enganou-me porque eu, teu servo, disse-lhe que me aparelhasse um jumento para montar nele, e ir com o rei, pois eu, teu servo, sou coxo. 27 Ele, além disto, acusou-me a mim, teu servo, diante de ti, meu rei e senhor, mas tu, meu rei e senhor, és como um anjo de Deus: faze o que bem te parecer. 28 A casa de meu pai não mereceu do rei, meu senhor, senão a morte; porém tu me puseste a mim, teu servo, entre os que comem à tua mesa; de que poderei eu, pois, queixar-me com justiça? como poderei eu importunar mais o rei (com pedido)? 29 O rei disse-lhe: Para que tantas palavras? O que eu mandei, há-de subsistir; tu e Siba reparti as terras. 30 Mifiboset respondeu ao rei: Fique ele muito embora com tudo, uma vez que o rei, meu senhor, voltou em paz a sua casa.

Davide e  
Berzelai.

31 Também Berzelai de Galaad, tendo vindo de Rogelim, acompanhou o rei na passagem do Jordão, pronto a segui-lo ainda da outra banda do rio. 32 Berzelai de Galaad era muito velho, isto é, de oitenta anos, e tinha provido o rei de víveres, quando estava em Maanaim, porque era um homem muito rico. 33 O rei disse a Berzelai: Vem comigo, para viveres em minha companhia, descansado, em Jerusalém. 34 Mas Berzelai disse

ao rei: Quantos anos me restam de vida, para subir com o rei a Jerusalém? 35 Tenho hoje oitenta anos. Porventura ainda posso discernir entre o bom e o mau? Pode o teu servo perceber sabor no que come e no que bebe? Posso ouvir ainda a voz dos cantores e das cantoras? Por que há-de o teu servo servir de peso ao rei, meu senhor? 36 Eu, teu servo, acompanhar-te-ei ainda um pouco da outra banda do Jordão. E por que me há-de conceder o rei tal recompensa? 37 Rogo-te que permitas a mim, teu servo, voltar e morrer na minha cidade, e ser sepultado junto do sepulcro de meu pai e de minha mãe. Aqui está Camaam (*meu filho e*) teu servo; vá ele contigo, ó meu rei e senhor, e faze dele o que for mais do teu agrado.

38 O rei disse-lhe: Venha comigo Camaam, que eu lhe farei tudo o que quizeres, e conceder-te-ei tudo o que me pedires. 39 Quando todo o povo e o rei acabaram de passar o Jordão, o rei beijou Berzelai e abençoou-o, e ele voltou para sua casa. 40 Passou então o rei a Galgala, e a Camaam com ele. Ora todo o povo de Judá tinha acompanhado o rei ao passar do rio, mas só se tinha encontrado all metade do povo de Israel.

41 Por isso todos os de Israel, acudindo juntos ao rei, disseram-lhe: Por que se apoderaram de ti os nossos irmãos, os homens de Judá, e fizeram passar o Jordão o rei e toda a gente de Davide com ele? 42 E todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: É porque o rei nos toca a nós mais de perto; por que vos irais por isso? Porventura comemos nós alguma coisa do rei, ou foram-nos dados alguns presentes? 43 Respondendo os homens de Israel aos de Judá, disseram: Nós somos dez vezes mais do que vós para servir o rei, por isso Davide pertence mais a nós do que a vós; por que nos fizestes este agravo, e não fomos avisados antes, para fazermos voltar o nosso rei? Porém, os homens de Judá responderam mais duramente ainda que os de Israel.

20—1 Aconteceu encontrar-se all um homem perverso, chamado Seba, filho de Bocri, da cidade de Jemini, o qual tocou a trombeta, e disse: Nós não temos parte alguma com Davide, nem herança com o filho de Isai; volta para as tuas tendas, Israel. 2 E todo o Israel separou-se de Davide, e seguiu Seba, filho de

Discussão  
entre os  
Israelitas  
e os  
Judeus.

Seba  
excita  
uma nova  
revolta.

19, 41. *Por que se apoderaram de ti...* A tribo de Judá tinha-se apropriado do rei, como se ele não pertencesse a todas as tribos.

Bocri. Todavia os de Judá não se separaram do seu rei, desde o Jordão até Jerusalém.

Daide  
encarrega  
Amasa  
e Abisai  
de a  
dominar.

3 O rei, depois que chegou ao seu palácio de Jerusalém, tomou as dez mulheres secundárias, que ele tinha deixado a guardar (*a casa*), e pô-las em clausura, dando-lhes com que se alimentassem. Não se chegou mais a elas, mas ficaram encerradas, vivendo como viúvas até ao dia da sua morte. 4 O rei disse a Amasa: Faze-me vir dentro de três dias todos os (*soldados*) de Judá, e está presente com eles. 5 Partiu, pois, Amasa para juntar os (*soldados*) de Judá, mas tardou além do praso que o rei lhe tinha fixado. 6 Davide disse a Abisai: Agora Seba, filho de Bocri, afligir-nos-á muito mais do que Absalão; portanto toma os servos de teu senhor, e vai em seu alcance, não suceda que ele encontre cidades fortes e nos escape. 7 Saíram, pois, com ele os homens de Joab, e também os Cereteus e os Feleteus; igualmente todos os homens mais valentes de Jerusalém saíram, para perseguirem Seba, filho de Bocri. 8 Quando eles estavam junto da grande pedra, que há em Gabaon, saiu-lhes ao encontro Amasa. Joab estava vestido com uma túnica estreita, que lhe ficava justa ao corpo, e sobre ela levava cingida a espada, pendente até às ilhargas, dentro da sua bainha, a qual tinha sido feita como tal arte, que num momento podia sair e ferir.

Amasa  
é morto  
por Joab.

9 Disse Joab a Amasa: A paz seja contigo, meu irmão. E com a mão direita tomou Amasa pela barba como para o beijar. 10 Amasa não reparou na espada que Joab trazia, e este feriu-o no ventre, lançando-lhe por terra os intestinos; sem ser necessário segundo golpe, Amasa caíu morto. Joab e Abisai, seu irmão, marcharam contra Seba, filho de Bocri. 11 Entretanto um dos companheiros de Joab, parando junto ao cadáver de Amasa, disse: Quem é por Joab e por Davide, que siga a Joab. 12 Amasa estava estendido no meio do caminho, todo coberto de sangue. O tal homem, vendo que todo o povo parava a vê-lo, tirou-o do caminho para o campo, e cobriu-o com um manto, para que, os que passavam, não parassem junto dele.

Joab sitia  
Abela:  
morte  
de Seba.

13 Quando, pois, foi tirado do caminho, passaram todos os que iam com Joab no alcance de Seba, filho de Bocri. 14 Este tinha atravessado todas as tribos de Israel até Abel-Bet-Maca, e tinham-se-lhe juntado todos os homens escolhidos. 15 Foram, então, e sitiaram-no em Abel-Bet-Maca, e levantaram um baluarte contra a cidade, que ficou esta sitiada; toda a gente

que estava com Joab esforçava-se por fazer cair os muros.

16 Uma mulher prudente da cidade gritou: Ouvi, ouvi, dizel a Joab: Aproxima-te daqui, e eu te falarei. 17 Tendo-se ele aproximado, disse-lhe a mulher: Tu és Joab? Ele respondeu: Sou. Ela falou-lhe assim: Ouve as palavras de tua escrava. Ele respondeu-lhe: Ouço. 18 A mulher prosseguiu: Noutro tempo costumava-se dizer: Os que buscam conselho, peçam-no a Abel — e assim concluíam os seus negócios. 19 Eu sou uma cidade pacífica e fiel em Israel; tu queres arruinar uma cidade, que é uma mãe em Israel? Por que te afdigas tu em destruir a herança do Senhor?

20 Joab respondeu, dizendo: Longe, longe de mim, que eu tal faça; eu não venho arruinar nem destruir. 21 Não é essa a minha intenção, mas busco um homem do monte de Efraim, chamado Seba, filho de Bocri, que se levantou contra o rei Davide; entregai-nos só este, e retirar-nos-emos da cidade. A mulher disse a Joab: Agora mesmo te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 Ela, pois, foi ter com todo o povo, falou-lhes sãbiamente; eles, cortada a cabeça de Seba, filho de Bocri, atiraram-na a Joab. Joab tocou a trombeta, e retiraram-se da cidade, cada um para as suas tendas; Joab voltou a Jerusalém, e foi ter com o rei.

23 Deste modo ficou Joab general de todo o exército de Israel; Benaias, filho de Jojada, comandava os Oficiais de Davide. Cereteus e os Feleteus; 24 Aduram era superintendente dos tributos; Josafat, filho de Ailud, cronista-mor; 25 Siva era secretário; Sadoc e Ablatar, pontífices; 26 Ira de Jair, conselheiro íntimo de Davide.

## ÚLTIMOS ANOS DO REINADO DE DAVIDE

21 — 1 Houve também no tempo de Davide uma fome que durou três anos contínuos. Davide consultou o oráculo do Senhor, e o Senhor respondeu-lhe: (*Isto aconteceu*) por causa de Saul e da sua casa sanguinária, porque matou os Gabaonitas. 2 E, chamados os Gabaonitas, o rei falou com eles. (Deve notar-se que os Gabaonitas não eram filhos de Israel, mas uns restos dos Amorreus, aos quais os Israelitas tinham jurado (*que não lhes tirariam a vida*). Todavia Saul empreendeu extingui-los sob pretexto de zelo, como para bem dos filhos de Israel e de Judá).

Fome em Israel.

Terrível  
expição.

3 Disse, pois, Davide aos Gabaonitas: Que quereis que eu vos faça? Que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor? 4 Os Gabaonitas responderam-lhe: Não é nossa pretensão sobre ouro nem prata, senão contra Saul e contra a sua casa; nem queremos que seja morto nenhum homem de Israel. O rei disse-se-lhes: Que quereis, pois, que eu vos faça? 5 Eles responderam ao rei: Aquele homem que injustamente nos esmagou e oprimiu, nós o devemos exterminar, de tal modo que não fique da sua linhagem nem um só em todos os limites de Israel. 6 Sejam-nos dados (ao menos) sete de seus filhos para os crucificarmos diante do Senhor em Babaa, (pátria) de Saul, que foi noutro tempo o escolhido do Senhor. O rei disse: Eu os darei.

7 O rei não entregou a Mifiboset, filho de Jónatas, filho de Saul, por causa do juramento (firmado em nome) do Senhor, que tinha sido feito entre Davide e Jónatas, filho de Saul. 8 Tomou os dois filhos de Resfa, filha de Aia, chamados Armoni e Mifiboset, os quais ela tinha tido de Saul, e cinco filhos, que Micol, filha de Saul, tinha gerado a Hadriel, filho de Berzelai, que era de Molati, 9 e entregou-os nas mãos dos Gabaonitas, que os crucificaram no monte diante do Senhor. Assim acabaram estes sete homens, mortos todos juntos nos primeiros dias da ceifa, quando se começavam a segar as cevadas.

10 Resfa, filha de Aia, tomando um pano de cilício, estendeu-o debaixo de si, sobre uma pedra, (e esteve ali) desde o princípio da ceifa até que a água do céu caiu sobre (os cadáveres), e não deixou que as aves os despedaçassem de dia, nem as feras de noite.

Sepultura  
de Saul  
e de seus  
filhos.

11 Foi contado a Davide o que tinha feito Resfa, filha de Aia, mulher secundária de Saul. 12 Davide foi, e tomou os ossos de Saul e de Jónatas, seu filho, (recebendo-os) dos homens de Jabes de Galaad, que os tinham tirado furtivamente da praça de Betsan, na qual os Filisteus os tinham pendurado, quando mataram Saul em Gelboé. 13 Davide transportou dali os ossos de Saul e de Jónatas, seu filho, mandou também recolher os ossos dos que tinham sido crucificados. 14 Foi-lhes dada sepultura com os ossos de Saul e de Jónatas, seu filho, na terra de Benjamim, a um lado do sepulcro de Cis, seu pai, em cumprimento de todas as ordens do rei. Depois disto, Deus compadeceu-se da terra.

15 Ateou-se, porém, de novo a guerra dos Filisteus contra Israel, e Davide saiu com sua gente, e combateram contra os Filisteus. Estando Davide cansado, 16 Jesbibenob, que era da linhagem de Arafa, que ia armado duma lança, cujo ferro pesava trezentas onças, e que cingia uma espada nova, esforçou-se por ferir Davide. 17 Absai, filho de Sarvia, defendeu-o, e, ferindo o Filisteu, o matou. Então os soldados de Davide fizeram um juramento, dizendo: Tu não tornarás a sair à batalha conosco, para que não apagues a lâmpada de Israel.

Guerra  
contra os  
Filisteus.

18 Houve ainda uma segunda guerra em Gob contra os Filisteus, na qual Sobocai, de Husati, matou Saf, da linhagem de Arafa, da raça dos gigantes.

19 Houve mais outra terceira guerra em Gob contra os Filisteus, na qual Adeodato, filho de Salto, que tecia panos de cores em Belém, matou Goliás de Get, que levava uma lança, cuja haste era como um cilindro de tear.

20 A quarta guerra foi em Get. Nela se encontrou um homem de grande estatura, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, isto é, vinte e quatro dedos, e era da raça de Arafa. 21 Este blasfemou contra Israel, mas matou-o Jonatan, filho de Semaa, irmão de Davide. 22 Estes quatro homens tinham nascido da estirpe de Arafa em Bet, e foram mortos pelas mãos de Davide e da sua gente.

22 — 1 Davide dirigiu ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul. 2 Disse: Cântico  
de Davide.

O Senhor é o meu rochedo, a minha fortaleza,  
o meu Salvador.

3 Deus é a minha defesa, nele esperarei.

É o meu escudo e o sustentáculo da minha salvação.

Ele me exalta e é o meu refúgio.

Ó meu Salvador, tu me livraste da iniquidade.

4 Eu invoquei o Senhor digno de louvor,  
e fui salvo dos meus inimigos.

5 Já me cercaram as ondas da morte,  
as torrentes de Belial me atemorizavam.

6 Já as cordas do inferno me cingiam,  
os laços da morte me apanhavam descuidado.

7 Na minha tribulação invocava o Senhor,  
e clamava ao meu Deus.

- Ele, do seu templo ouviu a minha voz,  
o meu clamor chegou aos seus ouvidos.
- 8 A terra comoveu-se e estremeceu,  
os fundamentos dos montes foram agitados e  
abalados,  
porque *(o Senhor)* se irou contra eles.
- 9 O fumo *(da ira)* dos seus narizes elevou-se ao  
alto,  
um fogo devorador safa da sua boca,  
carvões ardentes acesos por ele.
- 10 Baixou *(ou fez inclinar)* os céus e desceu,  
e *(tinha)* uma escuridão debaixo de seus pés.
- 11 E subiu sobre os querubins, e voou;  
voou sobre as asas dos ventos.
- 12 Cercou-se de trevas como duma tenda,  
de águas escuras, nuvens espessas.
- 13 Pelo esplendor da sua presença  
acenderam-se carvões de fogo.
- 14 O Senhor trovejou do céu,  
e o Altíssimo fez soar a sua voz.
- 15 Disparou setas, e dissipou-os,  
raios, e destruí-os.
- 16 E apareceram os abismos do mar,  
e ficaram a descoberto os fundamentos da terra  
às ameaças do Senhor,  
ao sopro do vento do seu furor.
- 17 Estendeu a sua mão do alto, e recebeu-me,  
e tirou-me das grandes águas.
- 18 Livrou-me do meu inimigo poderosíssimo,  
e daqueles que me tinham ódio,  
quando eram mais do que eu.
- 19 Assaltaram-me no dia da minha tribulação,  
mas o Senhor fez-se o meu firme esteio.
- 20 Pôs-me a salvo,  
livrou-me, porque se agradou de mim.
- 21 O Senhor me retribuiu segundo a minha justiça,  
e me deu segundo a pureza das minhas mãos,
- 22 porque segui os caminhos do Senhor,  
e não procedi impiamente, separando-me do meu  
Deus.
- 23 Todos os seus mandamentos estavam diante dos  
meus olhos,  
e não me afastava dos seus preceitos.



- 24 Era irrepreensível para com ele,  
e guardava-me da minha iniquidade.
- 25 O Senhor me retribuiu segundo a minha justiça,  
e segundo a pureza de minhas mãos diante dos  
seus olhos.
- 26 Com o misericordioso (*ó Deus*) mostras-te mi-  
sericordioso,  
e com o íntegro, íntegro.
- 27 Com o puro mostras-te puro,  
e com o perverso procedes segundo a sua per-  
versidade.
- 28 Salvas o povo humilde.  
e com os teus olhos humilhas os soberbos.
- 29 Tu, Senhor, és a minha luz,  
Tu, ó Senhor, alumias as minhas trevas.
- 30 Contigo, pois, corro armado a combater,  
com o meu Deus assalto muralhas.
- 31 O caminho de Deus é imaculado,  
a palavra do Senhor é purificada com o fogo;  
é o escudo de todos os que esperaram nele.
- 32 Quem é Deus senão o Senhor?  
E quem é forte senão o nosso Deus?
- 33 O Deus que me cingiu de fortaleza,  
e tornou plano e perfeito o meu caminho.
- 34 Que tornou os meus pés (*velozes*) semelhantes  
aos dos veados,  
e me colocou no lugar elevado em que me  
encontrei.
- 35 Que adestra as minhas mãos para a peleja,  
e os meus braços para o arco de bronze.
- 36 Tu me deste o escudo da tua salvação,  
e a tua benignidade me engrandeceu.
- 37 Alargaste os meus passos debaixo de mim,  
e não desfalecem os meus pés.
- 38 Persegui os meus inimigos, e exterminei-os  
e não tornei atrás antes dos os desbaratar.
- 39 Consumi-os, despedacei-os  
de forma que não se levantaram:  
caíram debaixo dos meus pés.
- 40 Tu me cingiste de força para o combate,  
fizeste curvar debaixo de mim os que me  
resistiam.
- 41 Fizeste que voltassem as costas os meus ini-  
migos,  
aqueles que me aborreciam, para os exterminar.

- 42 Clamam, e não há ninguém que os socorra,  
clamam ao Senhor, e ele os não responde.
- 43 Dissipei-os como pó da terra,  
calquei-os e desfi-os como lodo das ruas.
- 44 Tu me salvaste das contradições do meu povo;  
conservaste-me para ser o chefe das nações;  
um povo, que eu não conhecia, me serviu.
- 45 Os estrangeiros fingem-se submissos,  
à menor palavra minha, me obedecem.
- 46 Os filhos estranhos foram dispersos,  
safam, a tremer, dos seus esconderijos.
- 47 Viva o Senhor, e seja bem-dito o meu Deus,  
e seja exaltado o Deus forte da minha salvação.
- 48 Tu és, ó Deus, que me vingas  
e que me sujeitas os povos.
- 49 Tu o que me tiras dentre os meus inimigos,  
o que me exaltas sobre os que me resistem,  
e me livras do homem iníquo.
- 50 Por isso, Senhor, louvar-te-ei no meio das na-  
ções,  
e entoarei cânticos em honra do teu nome;
- 51 A ti, que das grandes vitórias ao teu rei,  
e usas de misericórdia com Davide, teu unguido,  
e com a sua descendência para sempre.
- 23 — 1 Estas são as últimas palavras de Davide:  
Oráculo de Davide, filho de Isai,  
oráculo do homem posto nas alturas,  
do unguido do Deus de Jacob,  
do doce cantor de Israel.
- 2 O espírito do Senhor falou por mim.  
e a sua palavra (*fez-se ouvir*) pela minha língua.
- 3 O Deus de Israel me falou,  
o forte de Israel falou:  
Um justo dominador dos homens,  
dominador no temor de Deus,
- 4 é como a luz da aurora  
que resplandece ao sair do sol, numa manhã  
sem nuvens.  
Pelos seus raios a erva brota da terra, depois  
das chuvas.
- 5 A minha casa não era tal diante de Deus,  
que ele devesse fazer comigo uma alliança  
eterna,  
firme em tudo e imutável.  
Toda a minha salvação e todo o meu desejo,  
Deus não os fará germinar?

Últimas  
palavras  
de Davide.

6 Mas os prevaricadores serão arrancados todos como espinhos,

que não se tocam com as mãos.

Se alguém quizer tocá-los, armar-se-á (*antes*) de ferro ou dum pau de lança;

a seguir, serão queimados até não ficar nada deles.

8 Eis os nomes dos valentes de Davide: Jesbaam, filho de Hachamoni, chefe dos Três. Foi ele que levantou a sua lança contra oitocentos homens, que abateu numa só investida.

Catálogo dos heróis de Davide.

9 Depois deste, Eliazar Aoita, filho de Dodo, um dos três valentes, que se acharam com Davide em Efes-Danimin, quando desafiaram os Filisteus que se juntaram ali para a batalha. 10 Tendo fugido os Israelitas, Eliazar permaneceu firme e bateu os Filisteus até lhe cansar a mão, e ficar pegada à espada. Concedeu o Senhor naquele dia uma assinalada vitória, e o povo, que tinha fugido, voltou ao lugar onde estava Eleázaro, mas apenas teve que recolher os despojos dos mortos.

11 Depois deste, Sema, filho de Age, de Arari. Os Filisteus juntaram-se (*um dia*) num sítio, onde havia um campo cheio de lentilhas; fugindo o povo diante dos Filisteus, 12 ele pôs-se firme no meio do campo, defendeu-o, e derrotou os Filisteus, operando assim, o Senhor, por meio dele, uma grande vitória.

13 E já antes tinham descido estes três, que eram os principais dos trinta, a encontrar-se no tempo das messes com Davide, na cova de Odolão, quando os Filisteus haviam assentado o seu arraial no vale dos Gigantes. 14 Davide estava num lugar forte. Nesse mesmo tempo havia em Belém uma guarnição de Filisteus. 15 Ora Davide teve um desejo; disse: Oh! se alguém me desse a beber água da cisterna que há em Belém, junto à porta! 16 No mesmo instante estes três valentes romperam pelo acampamento dos Filisteus foram tirar água à cisterna de Belém, que estava junto à porta, e trouxeram-na a Davide, mas ele não a quis beber; ofereceu-a ao Senhor, 17 dizendo: Guarde-me o Senhor que tal faça: beberei eu o sangue destes homens, que foram (*buscá-la*) com risco das suas vidas? Não quis pois bebê-la. Tal acção foi feita por estes três fortíssimos. 18 Abisai, irmão de Joab, filho de Sarvia, era o primeiro dos trinta; este é o que levantou a sua lança contra trezentos, que matou, ganhando grande renome

entre os trinta. 19 Era o mais considerado entre os trinta, e sen chefe, mas não igualava os três primeiros.

20 Banaias de Cabseel, filho de Jojada, que foi um homem valentíssimo, e de grandes feitos, matou os dois filhos de Ariel de Moab, e ele mesmo desceu e matou um leão no meio duma cisterna, em tempo de neve. 21 Foi também ele que matou um Egípcio, homem digno de ser visto, que tinha uma lança na mão. Indo contra ele com um pau, arrancou à força a lança da mão do Egípcio, e matou-o com a sua própria lança. 22 Isto é o que fez Banaias, filho de Jojada. 23 Ele era afamado entre os trinta valentes, afamado entre eles, mas não igualava os três primeiros. Davide tinha-o felto seu conselheiro íntimo.

24 Entre os trinta (*contavam-se*) Asael, irmão de Joab; Eleanan de Belém, filho de Dodo; 25 Sema de Harodi; Elca de Harodi; 26 Heles de Falto; Hira de Tecua, filho de Aces; 27 Abiezer de Anatot; Mobonai de Husati; 28 Selmon de Ahot; Maarai de Netofat; 29 Heled, filho de Baana, que também era de Netofat; Itai, filho de Ribai de Gabaat, da tribo de Benjamim; 30 Banala de Faraton; Hedai da torrente de Gaas; 31 Abialbon de Araba, Azmavet de Beromi; 32 Ellaba de Salaboni; os filhos de Jassen; Jonatan; 33 Sema de Orori; Ajam de Aror, filho de Sarar; 34 Eliflet, filho de Aasbai, filho dum Macatiano; Ellam, filho de Aquitofel de Gelon; 35 Hesral do Carmelo, Farai de Arbi; 36 Igaal, filho de Natan, de Soba; Boni de Gadi; 37 Selec de Amoni; Naarai de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sarvia; 38 Ira de Jetrit; Gareb também de Jetrit; 39 Urias Heteu. Ao todo trinta e sete.

Davide  
ofende  
a Deus,  
mandando  
recensear  
o povo.

24—1 O furor do Senhor tornou-se de novo a acender contra Israel e excitou Davide contra ele, permitindo que dissesse (*cheio de vaidade*): Vai e faz o recenseamento de Israel, e de Judá. 2 Disse, pois, Davide a Joab, general do seu exército; Percorre todas as tribos de Israel, desde Dan até Bersabé, e faz o recenseamento do povo, para eu saber o seu número.

3 Joab respondeu ao rei: O Senhor teu Deus queira multiplicar o teu povo outro tanto do que agora é, e ainda cem vezes mais aos olhos do rei meu senhor, mas, que pretende o rei meu senhor com isto?

4 Todavia a ordem do rei prevaleceu sobre as representações de Joab e dos generais do exército. Então saiu Joab da presença do rei com os primeiros oficiais do exército, a contar o povo de Israel. 5 Tendo eles

passado o Jordão, foram a Aroer, ao lado direito da cidade que está no vale de Gad; 6 foram até Jazer, passaram a Galaad e à terra baixa de Hodsi, e chegaram aos bosques de Dan. Caminhando pelo contorno de Sidónia, 7 passaram perto das muralhas de Tiro, e por toda a terra dos Heveus e dos Cananeus, chegando até Bersabé, parte meridional de Judá. 8 Tendo percorrido todo o país, voltaram a Jerusalém, depois de nove meses e vinte dias.

9 Deu Joab ao rei a lista do povo: acharam-se em Israel oitocentos mil homens robustos, capazes de puchar pela espada, e em Judá, quinhentos mil combatentes.

10 Depois que foi contado o povo, sentiu Davide um remorso no seu coração. Disse Davide ao Senhor: Eu cometi nesta acção um grande pecado, mas rogo-te, ó Senhor, que perdoes a iniquidade do teu servo, porque procedeu muito nêsciamente. 11 Quando Davide se levantou, pela manhã, o Senhor dirigiu a sua palavra a Gad, profeta e vidente de Davide, dizendo: 12 Vai e dize a Davide: Eis o que diz o Senhor: De três coisas (*para castigo*) se te dá opção; escolhe qual destas que-eres que te mande.

13 Gad, tendo-se apresentado a Davide, deu-lhe a conhecer a ordem do Senhor, dizendo: Ou virá a fome durante sete anos à tua terra; ou durante três meses irás fugindo dos teus inimigos, que te perseguirão; ou pelo menos haverá peste na tua terra durante três dias. Delibera, pois, agora, e vê que resposta hei-de levar a quem me enviou. 14 Davide respondeu a Gad: Encontro-me muito perplexo, mas melhor é que eu caia nas mãos do Senhor (porque são grandes as suas misericórdias) do que nas mãos dos homens.

15 Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel, desde aquela manhã até ao tempo assinalado, morrendo do povo, desde Dan até Bersabé, setenta mil homens. 16 Tendo estendido o anjo do Senhor a sua mão sobre Jerusalém para a destruir, o Senhor compadeceu-se da sua aflicção e disse ao anjo exterminador do povo: Basta, detém agora a tua mão. O anjo do Senhor estava junto da eira de Areuna Jebuseu. 17 Davide, logo que viu o anjo ferindo o povo, disse ao Senhor: Eu sou o que pequei, eu fui o que procedi mal; que fizeram estes, que são as ovelhas? Volte-se, te peço, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.

18 Gad foi naquele dia ter com Davide, e disse-lhe: Vui, e levanta um altar ao Senhor na eira de Areuna

Gad e Davide.

A peste em Israel.

Fim do flagelo.

Jebuseu. 19 E Davide foi, conforme o que Gad lhe tinha dito, por ordem do Senhor. 20 Tendo Areuna levantado os olhos, viu que vinham para ele o rei e os seus servos, 21 e, adiantando-se, fez ao rei uma profunda reverência, prostrado o rosto em terra, e disse: Que motivo há para que o rei meu senhor venha a casa do seu servo? Davide respondeu-lhe: Para comprar a tua eira e edificar nela um altar ao Senhor, para que cesse a mortandade que grassa no povo.

22 Areuna disse a Davide: Tome-a o rei meu senhor, e sacrifique como bem lhe parecer; eis aqui estão bois para o holocausto, um carro e jugos de bois que servirão de lenha. 23 Areuna deu tudo ao rei. Areuna disse mais ao rei: O Senhor teu Deus receba o teu voto. 24 O rei respondeu-lhe: Eu não posso receber o que tu me ofereces, mas comprar-te-ei pelo que vale, e não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que me não custem nada. Comprou, pois, Davide a eira e os bois por cinquenta siclos de prata. 25 Davide edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu holocaustos e hóstias pacíficas. O Senhor compadeceu-se da terra, e cessou o flagelo que assolava Israel.

# LIVRO PRIMEIRO DOS REIS

*Os dois últimos livros dos reis descrevem como é que Israel, depois de ter atingido a maior glória no reinado de Davide, caiu no mais profundo abatimento, perdendo a independência. O autor destes dois livros propôs-se como fim principal o fazer a história religiosa do povo de Deus. Por isso, em cada reinado, faz sobressair ou a piedade do respectivo rei, promovendo o culto do verdadeiro Deus, ou a sua impiedade, promovendo o culto dos ídolos.*

## HISTÓRIA DO REINADO DE SALOMÃO

### I — Salomão é eleito rei e ungido

1 — 1 O rei Davide tinha envelhecido, achava-se numa idade muito avançada, e por mais que o cobriam de roupa, não aquecia. 2 Disseram-lhe os seus criados: Busquemos (como esposa) para o rei nosso senhor uma rapariga virgem, que esteja diante do rei e o trate, que durma no seu seio, a fim de que se aqueça o rei nosso senhor. 3 Buscaram em todas as terras de Israel uma rapariga formosa e acharam Abisag de Sunam, que levaram ao rei. 4 Era esta donzela de extrema beleza, que dormia com o rei e o servia. Contudo o rei deixou-a sempre virgem.

5 Adonias, filho de Hagit, exaltava-se dizendo: Eu reinarei. Mandou fazer para si coches, e tomou cavaleiros e cinquenta homens, que corressem diante dele. 6 Nunca seu pai o repreendeu, nem disse: Por que fazes isto? Ele era muito belo, e o segundo gêmeo depois de Absalão. 7 Tinha entendimentos com Joab, filho de Sarvia, e com o pontífice Abiatar, que sustentavam o seu partido. 8 Todavia, nem o pontífice Sadoc, nem Banaias, filho de Jojada, nem o profeta Natan, nem Semei, nem o rei, nem o grosso do exército de Davide, eram por Adonias.

9 Adonias, tendo imolado carneiros, novilhos e toda a sorte de vítimas gordas, ao pé da pedra de Zoelet, que está junto da fonte de Rogel, convidou todos os seus irmãos, filhos do rei, e todos os de Judá, criados do rei, 10 mas não convidou nem o profeta Natan,

nem Banaias, nem os soldados mais valentes, nem Salomão, seu irmão.

Natan e Betsabé interveem em favor de Salomão.

11 Disse Natan a Betsabé, mãe de Salomão: Tu não ouviste que Adonias, filho de Hagit, se fez rei, e que Davide, nosso senhor, ignora isto? 12 Vem, pois, agora, toma o meu conselho, e salva a tua vida e a do teu filho Salomão. 13 Vai, apresenta-te ao rei Davide e dize-lhe: Porventura tu, ó rei meu senhor, não me juraste a mim tua escrava, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e ele se sentará no meu trono? Por que reina, pois, Adonias? 14 E, estando tu ainda a falar com o rei, eu sobrevirei depois de ti, e apoiarei as tuas palavras.

15 Apresentou-se Betsabé ao rei no seu quarto. O rei era já muito velho, e Abisag de Sunam o servia. 16 Inclinou-se Betsabé profundamente e fez uma profunda reverência ao rei. O rei disse-lhe: Que queres tu? 17 Ela, respondendo, disse: Meu Senhor, tu juraste à tua escrava pelo Senhor teu Deus: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, ele se sentará no meu trono. 18 Mas agora, eis que Adonias reina, sem tu, ó rei meu senhor, o saberes. 19 Ele imolou bois e toda a sorte de vítimas gordas, e muitos carneiros, e convidou todos os filhos do rei, o pontífice Abiatar e Joab, general do exército, mas não convidou Salomão, teu servo. 20 Todavia, todo o Israel está com os olhos em ti, ó rei meu senhor, esperando que declares quem é o que deve sentar-se depois de ti no teu trono, ó rei meu senhor. 21 De contrário, logo que o rei meu senhor dormir com seus pais, eu e meu filho Salomão seremos *(tratados como)* criminosos.

22 Enquanto ela falava ainda com o rei, chegou o profeta Natan. 23 Avisaram o rei, dizendo: Está aqui o profeta Natan. Tendo entrado à presença do rei e tendo-lhe feito uma profunda reverência, prostrando-se em terra, 24 disse Natan: Ó rei, meu senhor! Porventura disseste tu: Reine Adonias depois de mim, seja ele o que se sente no meu trono? 25 Ora ele desceu, hoje, e imolou bois, vítimas gordas e muitos carneiros, e convidou os filhos do rei, assim como os chefes do exército e o pontífice Abiatar, que comeram e beberam diante dele, dizendo: Viva o rei Adonias! 26 Mas não me convidou a mim, que sou teu servo, nem ao pontífice Sadoc, nem a Banaias, filho de Jojada, nem a teu servo Salomão. 27 Porventura saiu esta ordem do rei meu senhor? Porventura não me declaraste a mim, teu servo,



quem era o que devia, depois do rei meu senhor, sentar-se sobre o seu trono?

28 O rei Davide respondeu, dizendo: Chamai-me Betsabé. Tendo-se ela apresentado ao rei e estando em pé diante dele, 29 o rei fez este juramento: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angústia! 30 Aquilo que te jurei pelo Senhor Deus de Israel, quando disse: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, ele se sentará em meu lugar sobre o meu trono isso cumprirei hoje. 31 Betsabé, prostrando-se com o rosto em terra, fez uma profunda reverência ao rei, dizendo: Viva Davide, meu Senhor, para todo o sempre.

Davide  
promete o  
trono a  
Salomão.

32 Disse mais o rei Davide: Chamai-me o pontífice Sadoc, o profeta Natan, e Banaias, filho de Jojada. Tendo eles entrado à presença do rei, 33 disse-lhes: Tomai convosco os servos do vosso amo, e fazei montar ua minha mula o meu filho Salomão, e levai-o a Gion. 34 Ali, o pontífice Sadoc e o profeta Natan o unirão rei de Israel; vós fareis soar a trombeta e direis: Viva o rei Salomão! 35 Voltarás atrás dele, e ele virá sentar-se sobre o meu trono, para reinar em meu lugar, porque é ele que eu estabeleço chefe de Israel e Judá.

Salomão  
é ungido.

36 Banaias, filho de Jojada, respondeu ao rei, dizendo: Assim seja; assim o confirme o Senhor, Deus do rei meu amo. 37 Assim como o Senhor foi com o rei meu senhor, assim seja ele com Salomão, e eleve o seu trono ainda acima do trono do rei Davide, meu amo.

38 Desceram, pois, o pontífice Sadoc, o profeta Natan, e Banaias, filho de Jojada, com os Cereteus e os Feleteus, e fizeram montar Salomão na mula do rei Davide, e levaram-no a Gion. 39 O pontífice Sadoc tomou do tabernáculo o vaso de óleo e ungiu Salomão. Tocaram a trombeta, e disse todo o povo: Viva o rei Salomão! 40 Depois subiu toda a multidão após ele. O povo cantava ao som de flautas, mostrava grande regozijo, e a terra retinia com as suas aclamações.

41 Ouviu isto Adonias, assim como todos os que ele tinha convidado, quando o banquete estava no fim. Joab, tendo ouvido soar a trombeta, disse: Que quer dizer este ruído de cidade alvoroçada? 42 Ainda ele falava, quando chegou Jónatas, filho do pontífice Abiatar. Adonias disse-lhe: Entra, porque tu és um homem valente e com certeza nos trazes boas novas.

Adonias  
refugia-se  
no santuá-  
rio.

43 Jónatas respondeu a Adonias: Não, por certo, porque o rei Davide nosso Senhor constituiu rei a Salomão. 44 Enviou com ele o pontífice Sadoc, o profeta

Natan, Banaias, filho de Jojada, e os Cereteus e os Feleteus, e estes fizeram-no montar na mula do rei. 45 O pontífice Sadoc e o profeta Natan o ungiram rei em Gion; dali voltaram cheios de alegria, e a cidade retumbou em clamores: este é o barulho que ouviste. 46 Até Salomão está já sentado no trono do reino, 47 e os servos do rei entraram já a felicitar o rei Davide, nosso senhor, dizendo: Deus faça o nome de Salomão ainda mais ilustre do que o teu, e ele eleve o seu trono sobre o teu trono. O rei fez adoração no seu leito, 48 e disse: Bem-dito seja o Senhor Deus de Israel, que me fez ver hoje com os meus próprios olhos o que se senta sobre o meu trono. 49 Aqueles a quem Adonias tinha convidado, encheram-se de medo, levantaram-se, e cada um foi para seu lado.

50 Adonias, temendo Salomão, levantou-se e foi refugiar-se a um lado do altar. 51 Noticiaram isso a Salomão, nestes termos: Adonias, temendo o rei Salomão, está refugiado a um lado do altar, dizendo: O rei Salomão me jure hoje que ele não fará morrer o seu servo à espada. 52 Salomão respondeu: Se ele se houver como homem de bem, não cairá em terra nem um só cabelo da sua cabeça, mas, se nele se encontrar maldade, morrerá. 53 Mandou, (*então*) o rei Salomão que o fossem tirar do altar, e Adonias, tendo entrado, fez uma profunda reverência ao rei Salomão, que lhe disse: Vai para tua casa.

Últimos  
conselhos  
de Davide.

2—1 Aproximando-se o dia da morte de Davide, deu ele estas instruções a Salomão, seu filho, dizendo: 2 Eis que vou para o lugar onde vão parar todos os mortais; sê forte, e porta-te como homem. 3 Observa tudo o que o Senhor teu Deus te mandou, andando pelos seus caminhos, guardando as suas cerimónias, os seus preceitos, as suas ordenações e as suas leis, conforme está escrito na lei de Moisés, para que sejas bem sucedido em tudo o que fizeres, em qualquer parte onde estejas, 4 de sorte que o Senhor confirme as suas palavras, ditas a meu respeito. Se os teus filhos vigiarem sobre os seus caminhos, e andarem diante de mim em verdade, de todo o seu coração e de toda a sua alma, terás sempre algum dos teus descendentes sentado no trono de Israel.

5 Tu sabes também o que me fez Joab, filho de Sarvia, como ele procedeu com os dois generais do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jeter, a quem matou, darramando sangue em tempo de

paz, como se fosse na guerra, e manchando com o sangue da guerra o cinto que trazia sobre os seus rins, e os sapatos que tinha nos pés.

6 Farás, pois, conforme a tua sabedoria, e não permitirás que as suas cãs desçam em paz à sepultura (*visto ser um homicida*). 7 Pelo contrário, mostrarás o teu agradecimento aos filhos de Berzelai de Galaad, que comerão à tua mesa, porque me saíram ao encontro quando eu fugia diante de Absalão, teu irmão. 8 Tens também contigo a Semei de Gera, filho de Jemini de Baurim, que me amaldiçoou com uma péssima maldição, quando eu ia para o acampamento. Todavia, porque ele veio ao meu encontro, quando eu passava o Jordão, jurei-lhe pelo Senhor, dizendo: Não te matarei à espada. 9 Não deixes sem castigo o seu crime. És homem entendido para saberes como te hás-de haver com ele; farás baixar, com sangue, as suas cãs à sepultura.

10 Adormeceu, pois, Davide com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davide. 11 O tempo que Davide reinou sobre Israel foi de quarenta anos; em Hebron reinou sete anos, em Jerusalém trinta e três.

12 Salomão tomou posse do trono de Davide, seu pai, e o seu reino consolidou-se sobremaneira.

13 Adonias, filho de Hagit, foi ter com Betsabé, mãe de Salomão. Ela disse-lhe: É porventura de paz a tua entrada? Ele respondeu-lhe: É de paz. 14 E acrescentou: Tenho uma palavra a dizer-te. Ela respondeu-lhe: Fala. Ele disse: 15 Tu sabes que o reino era meu, que todo o Israel me tinha escolhido de preferência para seu rei, mas o reino foi transferido e passou para meu irmão, porque o Senhor o destinou para ele. 16 Agora, pois, uma só coisa te peço; não me faças passar pela vergonha de me recusares. Ela disse-lhe: Fala. 17 Adonias disse: Peço-te que digas a Salomão (*visto que ele não pode negar-te nada*) que me dê Abisag Sunamita

Morte de Davide e reinado de Salomão.

Nova conspiração de Adonias; sua morte.

2, 8-9. Davide não falta à promessa, que tinha feito a Semei, de o não matar; nem é levado por nenhum sentimento de vingança pessoal; nem é levado por nenhum sentimento que tenha cuidado com Semei, como com Joab, visto os considerar inimigos perigosos do trono. De resto o proceder de Salomão com estes dois homens é o melhor comentário das ordens de Davide. Salomão somente se mostrou severo com eles, depois de novas provas da sua culpabilidade.

13-25. Adonias tinha entrado numa nova conspiração com Joab e Abiatar, para obter o trono, e procurava reforçar as suas pretensões, desposando Abisag, viúva de Davide. Betsabé prontificou-se a fazer o pedido, visto não ter conhecimento da conspiração.

por mulher. 18 Betsabé respondeu: Está bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Foi, pois, Betsabé ter com o rei Salomão, para lhe falar em favor de Adonias. O rei levantou-se para a vir receber, saudou-a com profunda reverência e sentou-se no seu trono e mandou colocar um trono para a mãe do rei, a qual se sentou à sua mão direita. 20 Ela disse-lhe: Eu só te peço uma pequena coisa, não me envergonhes com a repulsa. O rei disse-lhe: Pede, minha mãe, porque não é justo que vás descontente. 21 Disse Betsabé: Dê-se Abisag Sunamita por mulher a Adonias, teu irmão. 22 E o rei Salomão respondeu, e disse a sua mãe: Por que pedes tu Abisag Sunamita para Adonias? Pede também para ele o reino, porque ele é meu irmão mais velho, e tem por si o pontífice Abiatar, e Joab, filho de Sarvia.

23 Jurou então o rei Salomão pelo Senhor, dizendo: Deus me trate com todo o seu rigor, se não é verdade que Adonias por esta palavra falou contra a sua própria vida. 24 Juro pelo Senhor, que me estabeleceu solidamente no trono de Davide, meu pai, e que fundou a minha casa como tinha dito, que Adonias será hoje morto. 25 E o rei Salomão deu ordem a Banaias, filho de Jojada, para o matar. Assim morreu (*Adonias*).

Abiatar é  
privado  
do ponti-  
ficado.

26 Disse também o rei ao pontífice Abiatar: Vai para Anatot, para as tuas terras; na verdade és digno de morte, mas eu não te matarei hoje, porque levaste a arca do Senhor Deus diante de meu pai Davide, e acompanhaste meu pai em todos os trabalhos que padeceu. 27 Salomão desterrou Abiatar, para não ser mais pontífice do Senhor, a fim de se cumprir a palavra que o Senhor tinha proferido em Silo, contra a casa de Heli.

Morte de  
Joab.

28 Quando chegou esta notícia a Joab, que tinha seguido o partido de Adonias, e não o de Salomão, fugiu Joab para o tabernáculo do Senhor, e agarrou-se ao canto do altar. 29 Foram dizer ao rei Salomão que Joab tinha fugido para o tabernáculo do Senhor, e estava junto do altar. Salomão mandou Banaias, filho de Jojada, dizendo: Vai, e mata-o. 30 E foi Banaias ao tabernáculo do Senhor, e disse a Joab: O rei manda isto; sai daqui. Ele respondeu: Não sairei, mas morrerei neste lugar. Deu Banaias parte disto ao rei, dizendo: Eis o que disse Joab, e o que me respondeu. 31 O rei disse-lhe: Faze como ele te disse, mata-o, sepulta-o, e com isto lavarás a mim e a casa de meu pai do sangue inocente, que Joab derramou. 32 O Senhor fará

recair o seu sangue sobre a sua cabeça, porque assassinou dois homens justos, e melhores do que ele; ele matou à espada, sem meu pai Davide o saber, Abner, filho de Ner, general do exército de Israel, e Amasa, filho de Jeter, general do exército de Judá. 33 O sangue destes recairá para sempre sobre a cabeça de Joab, e sobre a cabeça da sua posteridade. A Davide, à sua descendência, à sua casa e ao seu trono, dê o Senhor paz para sempre.

34 Partiu, então, Banaías, filho de Jojada, e, arremetendo contra Joab, o matou. Joab foi sepultado em sua casa no deserto. 35 Em lugar de Joab constituiu o rei a Banaías, filho de Jojada, general do exército, e, em lugar de Ablatar, estabeleceu como pontífice a Sadoc.

36 Mandou o rei também chamar Semei e disse-lhe: Faze para ti uma casa em Jerusalém, e habita aí; dela não sairás andando duma parte para outra. 37 Em qualquer dia, pois, que daqui saíres e passares a torrente do Cedron, sabe que serás morto; o teu sangue recairá sobre a tua cabeça. 38 Disse Semei ao rei: Justa ordem é esta. Como disse o rei, meu senhor, assim o executará o teu servo. Morou Semei em Jerusalém durante muito tempo.

Morte de Semei.

39 Passados três anos, aconteceu que os servos de Semei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Get, e foram dizer a Semei que os servos tinham ido para Get. 40 Levantou-se Semei, aparelhou o seu jumento e foi ter com Aquis, a Get, em busca dos seus servos, e tornou-os a trazer de Get.

41 Disseram a Salomão que Semei tinha ido de Jerusalém a Get e que tinha já voltado. 42 O rei mandou-o chamar e disse-lhe: Não te fiz eu jurar pelo Senhor, não te avisei formalmente, dizendo-te que, em qualquer dia que saíesses a uma ou outra parte, morrerias? E tu não respondeste: Justa ordem é esta, que acabo de ouvir? 43 Por que não guardaste tu o juramento do Senhor e a ordem que eu tinha dado? 44 O rei acrescentou: Tu sabes todo o mal de que a tua consciência te acusa de teres feito a Davide, meu pai; o Senhor fez recair a tua malícia sobre a tua cabeça. 45 O rei Salomão será abençoado, e o trono de Davide será para sempre estável diante do Senhor. 46 Deu o

36-46. Salomão suspeitava que Semei tivesse ligação com os conspiradores, e, por isso, proíbe-lhe, sob pena de morte, que saia de Jerusalém, para aí ser vigiado. Como Semei não obedeceu, Salomão mandou-o matar.

rei ordem a Banaias, filho de Jojada, o qual, tendo saído, feriu Semei, e ele morreu.

Casamento  
de  
Salomão.

3—1 Confirmou-se o reino na mão de Salomão, que se aparentou com Faraó, rei do Egipto, porque casou com uma sua filha. Levou-a para a cidade de Davide, até que acabasse de edificar a sua casa e a do Senhor, e o muro à roda de Jerusalém.

Oração  
e sacrifi-  
cio de  
Salomão  
em  
Gabaon.

2 Entretanto o povo imolava nos lugares altos, porque até àquele dia não tinha ainda sido edificado templo ao nome do Senhor. 3 Ora Salomão amava o Senhor, conduzindo-se segundo os preceitos de Davide, seu pai; sòmente sacrificava e queimava incenso nos lugares altos. 4 Foi Salomão, pois, a Gabaon, para lá sacrificar, porque este era o mais considerável entre todos os lugares altos, e ofereceu mil holocaustos sobre aquele altar de Gabaon. 5 Apareceu o Senhor a Salomão, em sonhos, de noite, dizendo. Pedeme o que quiseres que eu te dê. 6 Salomão disse: Tu usaste de grande misericórdia com meu pai Davide, teu servo, segundo a verdade e justiça com que ele andou na tua presença, segundo a rectidão de coração para contigo; tu conservaste para com ele a tua grande misericórdia, dando-lhe um filho que se sentasse sobre o seu trono, como hoje se verifica. 7 Portanto, ó Senhor Deus, foste tu que me fizeste reinar a mim, teu servo, em lugar de Davide, meu pai; mas eu sou (como) um menino, que não se sabe ainda dirigir. 8 O teu servo está no meio do povo que tu escolheste, povo infinito, que não pode contar-se nem reduzir-se a número, pela sua multidão. 9 Tu, pois, concede ao teu servo um coração inteligente, para poder julgar o teu povo e discernir entre o bem e o mal; sem isto, com efeito, quem poderá julgar um povo tão numeroso?

10 Agradou ao Senhor esta oração, por ter Salomão pedido uma tal coisa. 11 O Senhor disse a Salomão: Visto que esta foi a petição que me fizeste, visto que não pediste para ti nem longa vida, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos, mas pediste a sabedoria a fim de discernires o que é justo, 12 vou satisfazer o teu desejo: dou-te um coração tão cheio de sabedoria e de intelligência, que nenhum antes de ti te foi semelhante, nem se levantará outro depois de ti. 13 Além disso dou-te também o que me não pediste, a saber; riquezas e glória em tal grau, que não se encontrará rei semelhante a ti, durante toda a tua vida. 14 Se tu andares nos meus caminhos, guardares os meus precei-

tos e mandamentos, como teu pai os guardou, eu prolongarei os teus dias.

15 Então despertou Salomão, e compreendeu que era sonho. De volta a Jerusalém, pôs-se diante da arca da aliança do Senhor, ofereceu holocaustos, imolou vítimas pacíficas e deu a todos os seus servos um grande banquete.

16 Nesta ocasião foram ter com o rei duas mulheres públicas. 17 Uma delas disse: Digna-te, meu senhor, ouvir-me: Eu e esta mulher habitávamos numa mesma casa, e eu dei à luz no mesmo aposento em que ela estava. 18 Três dias depois de eu ter dado à luz, deu ela também à luz. Vivíamos juntas, e não havia na casa mais pessoa alguma conosco, além de nós ambas.

19 Ora, uma noite, morreu o filho desta mulher, porque estando a dormir, o abafou. 20 Levantando-se no mais profundo silêncio da noite, tirou-me o meu filho do meu lado, quando eu, tua escrava, dormia, pô-lo junto de si, e pôs junto de mim o seu filho, que estava morto. 21 Levantando-me eu pela manhã para amamentar o meu filho, apareceu-me morto; olhando para ele com mais atenção, já dia claro, vi que ele não era o meu, não era o que eu tinha dado à luz. 22 A outra mulher respondeu: Não é assim como tu dizes; o teu filho morreu e o meu é que está vivo. A primeira, pelo contrário, replicava: Mentas, porque o meu filho está vivo, e o teu é que morreu. E deste modo disputavam diante do rei.

23 Então disse o rei: Esta diz: O meu filho está vivo, e o teu filho está morto. Aquela responde: Não, mas o teu filho é que morreu, e o meu é que está vivo. 24 Disse, pois, o rei: Trazei-me cá uma espada. Sendo trazida uma espada ao rei, 25 este disse: Dividi em duas partes o menino, que está vivo, e dai metade a uma, e metade a outra. 26 A mulher, porém, cujo filho estava vivo, disse ao rei (porque as suas entranhas se enterneceram por seu filho): Senhor, peço-te que dêes a ela o menino vivo, que não o mates. A outra, pelo contrário, dizia: Não seja nem para mim, nem para ti, mas divida-se. 27 Então o rei respondeu: Dai àquela o menino vivo, não se mate, porque é ela a sua mãe. 28 Todo o Israel teve conhecimento da sentença que o rei tinha dado, e temeu o rei, vendo que estava nele a sabedoria de Deus para fazer justiça.

4 — 1 O rei Salomão reinava sobre todo o Israel.  
2 Estes eram os principais ministros que tinha: Azarias;

Sentença  
de  
Salomão.

Ministros  
de  
Salomão.

filho do pontífice Sadoc; 3 Elioref e Aia, filhos de Sisa, secretários; Josafat, filho de Ailud, cronista; 4 Banaias, filho de Jojada, era general dos exércitos; Sadoc e Abiatar pontífices; 5 Azarias, filho de Natan, chefe dos intendentes; o sacerdote Zabud, filho de Natan, conselheiro privado do rei; 6 Aizar mordomo-mór; Adonirão, filho de Abda, superintendente dos tributos.

Doze inten-  
dentes.

7 Salomão tinha estabelecido doze intendentes sobre todo o Israel, que tinham a sua cargo prover às necessidades do rei e de toda a sua casa, cada um durante um mês do ano. 8 Eis os seus nomes: Benur, no monte Efraim; 9 Bendecar, em Maces, em Salebim, em Betsames, em Elon e em Betanan; 10 Benhesed, em Arubot, ao qual também pertencia Soco e toda a terra de Efer; 11 Benabinadab, que tinha todo o país de Neftat Dor, e era casado com Tafet, filha de Salomão; 12 Bana, filho de Ailud, intendente de Tanac, de Magedo e de todo o país de Betsan que é vizinho de Sartana, debaixo de Jezrael, desde Betsan até Abelmeula, defronte de Jecman; 13 Bengaber, em Ramot de Galaad, que tinha as aldeias de Jair. filho de Manassés, em Galaad, e governava todo o país de Argob, que está em Basan, sessenta cidades grandes e muradas, que tinham fechaduras de bronze: 14 Ainadab filho de Ado, em Manaim; 15 Aquinaas, em Neftali, o qual tinha por mulher a Basemat, também filha de Salomão; 16 Baana, filho de Husi, em Aser, e em Balot; 17 Josafat, filho de Farué, em Issacar; 18 Semei, filho de Ela, em Benjamim; 19 Gaber, filho de Uri, na província de Galaad, pátria de Seon, rei dos Amorreus, e de Og, rei de Basan. (Para toda esta região havia um só intendente).

20 Judá e Israel eram, pela multidão, inumeráveis como a areia do mar; comiam, bebiam, e se alegravam. 21 Salomão tinha sob o seu domínio todos os reinos, desde o rio do país dos Filisteus até à fronteira do Egipto; todos lhe pagavam tributo e lhe estiveram sujeitos durante todos os dias da sua vida.

Poder e  
riqueza  
de  
Salomão.

22 A casa de Salomão consumia, diariamente, trinta coros de flor de farinha, sessenta coros de farinha ordinária, 23 dez bois cevados e vinte de pasto, cem carneiros, além da caça de veados, corças, bois monteses, e de aves cevadas. 24 Ele era senhor de todo o país que estava da outra banda do rio, desde Tapsa até Gaza, e de todos os reis daquelas regiões, e, por toda a parte, tinha paz com os vizinhos. 25 Judá e Israel



viviam sem temor algum, cada qual debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, desde Dan até Bersabé, durante todo o tempo que Salomão reinou.

26 Salomão tinha quatro mil mangedouras de cavalos para carros (*de guerra*), e doze mil cavalos de montar. 27 Os sobreditos intendentés do rei, cada um no seu mês, proviam com sumo cuidado às necessidades do rei Salomão e de todos os que se sentavam com ele à mesa. 28 Levavam também ao lugar onde fosse preciso, cevada e palha para os cavalos e bestas de carga, conforme lhes tinha sido ordenado.

29 Além disto Deus deu a Salomão a sabedoria, um grandíssimo entendimento, e uma magnanimidade imensa, como a areia que há na praia do mar. 30 A sabedoria de Salomão excedia a sabedoria de todos os orientais e Egípcios. 31 Era mais sábio que todos os homens, mais sábio do que Etan Ezraita, do que Heman, do que Calcol e do que Dorda, filhos de Maol, e era nomeado por todas as nações circunvizinhas.

32 Propôs Salomão três mil parábolas. Os seus cânticos foram mil e cinco. 33 Tratou (*nos seus escritos e conversas*) de todas as árvores, desde o cedro, que há no Líbano, até ao hissopo, que brota da parede, e tratou dos animais, das aves, dos répteis e dos peixes. 34 De todos os povos, da parte de todos os reis da terra, que ouviam falar da sua sabedoria, vinham ouvir a sabedoria de Salomão.

Sabedoria de Salomão.

## II — Construção e dedicação do templo

5—1 Hirão, rei de Tiro, enviou também os seus embaixadores a Salomão, pois ouviu dizer que ele tinha sido ungido rei em lugar de seu pai. Hirão tinha sido sempre amigo de Davide.

Convenção com Hirão, rei de Tiro.

2 Salomão mandou dizer a Hirão: 3 Tu sabes que a Davide, meu pai, lhe foi impossível edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus, por causa das guerras que lhe sobrevinham de todas as partes, enquanto o Senhor lhe não pôs debaixo dos pés os seus inimigos. 4 Porém, agora, o Senhor meu Deus concedeu-me repouso por toda a parte: nem inimigos, nem calamidades. 5 Por isso penso em edificar um templo ao nome do Senhor meu Deus, conforme o que o Senhor ordenou a Davide, meu pai, quando disse: Teu filho, que eu farei sentar em teu lugar sobre o teu trono, este edificará um templo ao meu nome. 6—Dá ordem, pois, a teus

servos que me cortem cedros do Líbano. Os meus servos estarão com os teus, e eu darei a teus servos a paga que pedires, porque tu sabes que, entre o meu povo, não há ninguém que saiba cortar madeira como os Sidónios.

7 Hirão, tendo ouvido as palavras de Salomão, alegrou-se em extremo e disse: Bem-dito seja o Senhor Deus, que deu a Davide um filho sapientíssimo para reinar sobre este grande povo. 8 Hirão mandou dizer a Salomão: Ouvi tudo o que me mandaste dizer; eu executarei tudo o que desejas acerca das madeiras de cedro e de faia. 9 Os meus servos as levarão do Líbano até ao mar, e eu as farei conduzir em jangadas até ao lugar que me designares. Aí as desatarão, e tu as mandarás receber. Pela tua parte, dar-me-ás o necessário para sustentação da minha casa. 10 Deu, pois, Hirão a Salomão madeiras de cedro e cipreste, conforme o seu desejo. 11 Salomão dava a Hirão, para sustento da sua casa, vinte mil coros de trigo, e vinte coros de puríssimo azeite. Tudo isto dava Salomão a Hirão anualmente. 12 Deu o Senhor a sabedoria a Salomão, conforme lhe tinha prometido. Havia paz entre Hirão e Salomão, e fizeram ambos aliança entre si.

Número  
dos  
operários.

13 O rei Salomão escolheu trinta mil operários em todo o Israel. 14 Ele os mandava ao Líbano por seu turno, dez mil cada mês; desta sorte, ficavam dois meses em suas casas. Adonirão era o encarregado de dar cumprimento a esta disposição. 15 Salomão tinha setenta mil que acarretavam os materiais, e oitenta mil cabouqueiros no monte, 16 sem contar os que presidiam aos vários trabalhos, em número de três mil e trezentos, os quais davam ordens ao povo e aos que trabalhavam. 17 O rei mandou que tirassem pedras grandes, pedras de valor, para os alicerces do templo, e que as esquadrassem. 18 E levaram-nas os canteiros de Salomão e os canteiros de Hirão, enquanto que os de Gílios aparelharam as madeiras e as pedras para se edificar a casa.

Construção  
das partes  
exteriores  
do templo.

6 — 1 Sucedeu, pois, que, aos quatrocentos e oitenta anos da saída dos filhos de Israel da terra do Egipto, no quarto ano do reinado de Salomão, no mês de Zio, (que é o segundo mês do ano) se começou a edificar a casa do Senhor.

2 A casa que Salomão edificou em honra do Senhor, tinha setenta côvados de comprido, vinte de largo, e trinta de alto. 3 Havia um pórtico diante do templo,

de vinte côvados de comprido, segundo a medida da largura do templo, e de dez côvados de largo diante da face do templo. 4 E fez no templo janelas com grades de madeira. Construiu, encostadas às paredes do templo, uma edificação de vários andares, que rodeava o templo e o santuário. Cercou o edifício de quartos laterais. 6 O andar inferior tinha cinco côvados de largo, o andar do meio seis côvados de largo, e o terceiro andar sete côvados de largo. Pôs as traves ao redor da casa pela parte de fora, de tal modo que não ficassem metidas nas paredes do templo.

7 Na construção do templo, apenas se empregaram pedras lavradas na pedreira, de modo que não se ouviu martelo nem cinzel nem instrumento algum de ferro, enquanto ela se edificava. 8 A porta do lado do meio estava na parte direita da casa. Subia-se por uma escada em caracol ao andar do meio, e deste ao terceiro. 9 Depois de concluído o edifício, forrou as paredes interiores de tábuas de cedro, desde o pavimento ao tecto. 10 Construiu quartos de madeira em redor de todo o edifício, de cinco côvados de altura, ligados ao edifício por traves de cedro.

11 O Senhor falou a Salomão assim: 12 (*Em atenção a*) esta casa, que tu edificas, (se andares nos meus preceitos, executares as minhas ordens e guardares todos os meus mandamentos, caminhando por eles) eu cumprirei, relativamente a ti, as palavras que disse a Davide, teu pai. 13 Habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de Israel.

14 Salomão terminou a construção do templo. 15 Guarneceu as paredes do edifício pelo interior, de tábuas de cedro, desde o pavimento até ao mais alto das paredes, até ao tecto; revestiu-as por dentro com madeira de cedro, e cobriu o pavimento da casa com tábuas de cipreste. 16 Revestiu com tábuas de cedro os vinte côvados a partir do fundo do templo, desde o pavimento até ao mais alto, e destinou-o para a casa interna do santuário ou Santo dos Santos. 17 O templo, desde a porta do santuário, tinha quarenta côvados, 18 e todo o edifício, no interior, estava forrado de cedro, tendo suas entalhaduras e juntas feitas com grande arte, e entalhes de relevo; tudo estava coberto de tábuas de cedro; não se descobria coisa alguma de pedra na parede.

19 Quanto ao santuário, tinha-o felto no meio do templo, na parte mais interior, para pôr nele a arca da

Promessas  
de Deus.

Construção do  
interior  
do templo.

aliança do Senhor. 20 O santuário tinha vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largo e vinte côvados de alto. Salomão revestiu-o de ouro fino; o altar cobriu-o de cedro. 21 Cobriu, além disso, de puríssimo ouro, a parte do templo que estava diante do santuário, e pregou as lâminas (*de ouro*) com pregos de ouro. 22 Nada havia no templo que não estivesse coberto de ouro: até cobriu de ouro todo o altar do oráculo.

23 Pôs no santuário dois querubins feitos de pau de oliveira, de dez côvados de altura. 24 Uma das asas dum querubim tinha cinco côvados, e a outra asa tinha também cinco côvados; isto é, iam dez côvados, desde a extremidade duma das asas até à extremidade da outra. 25 O segundo querubim tinha também dez côvados. A dimensão e o feltio de ambos os querubins eram iguais. 26 isto é, o primeiro querubim tinha dez côvados de altura, e o segundo querubim da mesma sorte. 27 Pôs os querubins no meio do templo interior; os querubins tinham as suas asas estendidas, de modo que a asa do primeiro tocava numa parede, e a asa do segundo tocava na outra parede, enquanto que as outras duas asas se encontravam, no meio do santuário. 28 Cobriu também de ouro os querubins.

29 Fez adornar todas as paredes do templo em roda com várias molduras e relevos, figurando nelas querubins, palmas e flores desabrochadas. 30 Cobriu também de ouro o pavimento do edificio, tanto o do santuário como o do templo.

31 E fez à entrada do santuário umas pequenas portas de pau de oliveira, e o seu enquadramento com os batentes ocupava a quinta parte do muro. 32 Nos dois batentes de cada porta de madeira de oliveira entalhou figuras de querubins, palmas e flores desabrochadas, e cobriu-as de ouro; cobriu de ouro tanto os querubins como as palmas, e todas as outras coisas. 33 E para a entrada do templo fez batentes de madeira de oliveira, que ocupavam a quarta parte do muro. 34 e duas portas de cipreste uma dum lado outra doutro; cada uma das portas tinha dois batentes, e abria-se, permanecendo os batentes unidos entre si. 35 Esculpiu nelas querubins, palmas e grinaldas de flores, e cobriu tudo de chapas de ouro, ajustado à talha.

36 Edificou também o átrio interior com três ordens de pedras polidas, e com uma ordem de paus de cedro. 37 Os fundamentos da casa do Senhor foram lançados no quarto ano, no mês de Zio, 38 e no ano undécimo,

no mês de Bul, que é o oitavo mês, foi a casa inteiramente acabada em todas as suas partes, e em todos os seus utensílios. Salomão edificou-a em sete anos.

7—1 Quanto à sua casa Salomão edificou-a e completou-a dentro do espaço de treze anos. Palácios  
de  
Salomão.

2 Edificou a Casa do Bosque do Líbano, que tinha cem côvados de comprimento, cinquenta côvados de largo, e trinta côvados de alto, sobre quatro filas de colunas de cedro, porque ele tinha mandado cortar paus de cedro para estas colunas. 3 Forrou de madeira de cedro todo o tecto, que se sustentava em quarenta e cinco colunas. Cada ordem tinha quinze colunas, 4 postas umas em frente das outras, 5 e as colunas correspondiam-se em frente umas das outras, a igual distância entre si, e sobre as colunas havia umas vigas quadradas inteiramente iguais.

6 Fez um pórtico de colunas, que tinha cinquenta côvados de comprimento e trinta côvados de largo, e um outro pórtico em frente do pórtico maior, com colunas e arquivadas sobre as colunas. 7 Fez também o pórtico do trono, onde estava o tribunal, e forrou-o de madeiras de cedro desde o pavimento até ao tecto. 8 A sua residência, construída no outro átrio, dentro do pórtico, era de trabalho semelhante. Fez também para a filha de Faraó (com a qual se tinha casado) uma casa da mesma arquitectura que este pórtico. 9 Todos estes edifícios, desde os fundamentos até ao cimo das paredes, e por fora até ao átrio maior, eram de pedras valiosas, que tinham sido serradas de uma mesma forma e medida, tanto por dentro como por fora. 10 Os fundamentos eram também de pedras valiosas, pedras grandes de dez ou de oito côvados. 11 Dali para cima havia pedras de muito valor, cortadas em igual medida, e cobertas também de cedro. 12 O átrio maior era redondo, e tinha três ordens de pedras de cantaria, e uma ordem de cedro lavrado; tudo igual, tanto do átrio interior da casa do Senhor, como no pórtico da casa.

13 Mandou também o rei Salomão que de Tiro viesse Hirão, 14 filho duma mulher viúva da tribo de Neftali, cujo pai era de Tiro, que trabalhava em bronze, e era cheio de sabedoria, de inteligência e de ciência para fazer todo o género de obras de bronze. Tendo-se, pois,

Hirão  
de Tiro.

7, 2. *Casa do Bosque do Líbano.* É chamada assim, por causa das suas colunas de cedro, que lhe davam uma certa semelhança com a famosa floresta do Líbano.

Hirão apresentado ao rei Salomão, fez todas as suas obras.

As duas  
colunas.

15 Fundiu duas colunas de bronze, tendo cada uma dezoito côvados de altura; a sua periferia media-se com um fio de doze côvados. 16 Fez também dois capitéis de bronze fundido para os pôr sobre o alto das colunas; um capitel tinha cinco côvados de altura, e o outro capitel era também da altura de cinco côvados; 17 estavam cercados como que de uma espécie de rede, e de cadeias artisticamente entrelaçadas entre si. Ambos os capitéis das colunas eram fundidos; havia sete ordens de malhas num capitel, e outras sete no outro capitel. 18 Rematou as colunas com duas ordens de romãs ao redor de cada uma das malhas, para cobrir os capitéis que estavam no alto; o mesmo fez também no segundo capitel. 19 Os capitéis, que estavam no alto das colunas no pórtico, eram fabricados em forma de açucena, com quatro côvados de altura. 20 Além disto, no alto das colunas sobre as malhas, havia outros capitéis proporcionados à medida da coluna; na circunferência do segundo capitel havia duzentas romãs postas em duas ordens. 21 Pôs estas duas colunas no pórtico do templo; tendo levantado a coluna direita, deu-lhe o nome de Jaquim; levantou do mesmo modo a segunda coluna, e deu-lhe o nome de Booz. 22 Por cima das colunas pôs um lavor em forma de açucena, e, com isto, ficou concluída a obra das colunas.

O mar de  
bronze.

23 Fez também o mar de bronze de dez côvados (*de diâmetro*), duma borda à outra, redondo em toda a volta; a sua profundidade era de cinco côvados, e a sua circunferência media-se com um fio de trinta côvados. 24 Por baixo da borda corria uma obra de talha por (*cada*) dez côvados, que rodeava o mar; as duas ordens destas obras de talha eram de fundição. 25 E (*o mar*) estava assente sobre doze bois, três dos quais olhavam para o setentrão, três para o ocidente, três para o meio-dia, e três para o oriente. O mar estava em cima deles; as partes posteriores dos bois escondiam-se todas para o lado de dentro. 26 A grossura da bacia era de três polegadas; a sua borda era semelhante à borda dum copo, e à folha duma açucena aberta; levava dois mil batos.

23. *Mar de fundição.* Esta bacia é chamada *mar*, por causa da sua grande capacidade.

26. *Dois mil batos.* O bato correspondia a cerca de 38 litros.

27 Fez também dez bases de bronze, cada uma das quais tinha quatro côvados de comprimento, quatro côvados de largo, e três côvados de alto. 28 O trabalho das bases era a cinzel, e havia esculturas entre as juntas. 29 Entre as coroas e festões havia leões, bois e querubins, assim como nas juntas da parte de cima; debaixo dos leões e dos bois, pendiam como que umas grinaldas. 30 Cada base tinha quatro rodas com seus eixos de bronze, e nos quatro cantos debaixo do lavatório havia uns suportes fundidos, um em frente do outro.

As bacias  
móveis.

31 Havia também dentro, no alto da base, uma cavidade em que encaixava a bacia; o que se via por fora, era dum côvado, e tudo redondo, e tudo junto tinha côvado e meio; nos cantos das colunas havia várias esculturas; e os intercolúnios eram quadrados, e não redondos. 32 As quatro rodas, que havia nos quatro cantos da base, correspondiam-se umas às outras por baixo da base; cada roda tinha côvado e meio de altura. 33 As rodas eram como as que costumam fazer-se para um carro; os seus eixos, raios, caibros e cubos, tudo era de fundição; 34 até os quatro suportes, que estavam nos quatro cantos de cada base, eram fundidos com a mesma base em um molde, e unidos com ela. 35 No alto da base, porém, havia um círculo de meio côvado de altura, feito de tal modo, que se podia pôr em cima a bacia, e tinha os seus trabalhos em talha, com variedade de relevos, tudo de uma só peça. 36 Lavrou também nas superfícies, que eram de bronze, e nos cantos, querubins, leões e palmas, de acordo com o espaço livre, e grinaldas em volta. 37 Deste modo fez dez bases do mesmo molde, da mesma medida, de escultura semelhante. 38 Fez também dez bacias de bronze, cada uma das quais continha quarenta batos, e era de quatro côvados; pôs cada bacia sobre cada uma das dez bases. 39 Das dez bases, pôs cinco na parte direita do templo, e cinco na esquerda. Pôs o mar na parte direita do templo, entre o oriente e o meio-dia.

40 Hirão fez também caldeirões, pás e taças, e concluiu toda a obra do rei Salomão no templo do Senhor: 41 as duas colunas, os dois capitéis das colunas, as duas redes e os dois cordões, que estavam sobre os capitéis das colunas; 42 quatrocentas romãs nas duas redes, duas ordens de romãs em cada rede, para cobrir os cordões dos capitéis, que estavam no alto das colunas; 43 as dez bases, e as dez bacias sobre as bases; 44 o mar e os doze bois por baixo do mar; 45

Outros  
objectos  
feitos por  
Hirão.

os caldeirões, as pás e as taças. Todos os vasos que Hirão fez ao rei Salomão para serviço da casa do Senhor eram de bronze fino. 46 O rei mandou-os fundir nos campos do Jordão numa terra argilosa, entre Socot e Sartan. 47 Salomão pôs (*no templo*) todos estes vasos. Pelo seu excessivo número, não se pesou o bronze.

48 Salomão fez (*também*) todos os (*outros*) utensílios para a casa do Senhor: o altar de ouro; a mesa de ouro, sobre a qual se deviam colocar os pães da proposição; 49 os candelieiros de ouro, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do santuário, (*todos*) de ouro fino, com flores de açucena, lâmpadas de ouro e espevitadores de ouro; 50 as bilhas para água, os garfos, os copos, os almofarizes e os turíbulo de ouro puríssimo: as couceiras das portas da casa interior do Santo dos Santos, e as das portas da casa do templo, eram também de ouro.

51 Salomão concluiu toda a obra que mandou fazer para a casa do Senhor. Depois meteu nela a prata, o ouro e os utensílios que seu pai Davide tinha consagrado e depositou-as no tesouro da casa do Senhor.

Trasladação da arca para o novo templo.

8—1 Então todos os anciães de Israel com os príncipes das tribos e os chefes das famílias dos filhos de Israel, reuniram-se junto do rei Salomão em Jerusalém, para trasladarem a arca da aliança do Senhor da cidade de Davide, isto é, de Sião. 2 Todo o Israel se reuniu junto do rei Salomão no dia solene do mês de Etanim, que é o sétimo mês.

3 Vieram todos os anciães de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca. 4 Levaram a arca do Senhor, o tabernáculo da reunião e todos os vasos do santuário, que havia no tabernáculo. Os sacerdotes e Levitas os levavam. 5 O rei Salomão e todo o povo de Israel, que se tinha reunido junto dele, iam diante da arca, e imolavam ovelhas e bois, sem preço e sem número. 6 Os sacerdotes puseram a arca da aliança do Senhor no seu lugar, no santuário do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins. 7 Os querubins tinham as asas estendidas sobre o lugar da arca, e cobriam por cima a arca e os seus varais. 8 Os varais (*foram feitos de maneira que*) sobressaíam, deixando ver os seus cabos do lugar santo, diante do santuário, mas não fora, e assim ficaram ali até ao dia de hoje. 9 Na arca não havia senão as duas tábuas de pedra, que Moisés tinha metido nela em Horeb, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, logo que saíram da terra do Egipto.



10 Aconteceu que, quando os sacerdotes saíram do santuário, uma névoa encheu a casa do Senhor, 11 e os sacerdotes não podiam ter-se em pé nem fazer as funções do seu ministério, por causa da névoa, porque a glória do Senhor tinha enchido a casa do Senhor. 12 Então disse Salomão: O Senhor declarou que habitaria na obscuridade. 13 Eu edifiquei (*ó Deus*) esta casa para tua morada, para teu trono firmíssimo para sempre.

14 Depois o rei voltou o seu rosto e abençoou todo o ajuntamento de Israel, porque todo o ajuntamento de Israel estava all. 15 Salomão disse: Bem-dito seja o Senhor Deus de Israel, que falou pela sua boca a meu pai Davide e que, pelo seu poder, cumpriu a sua palavra, quando disse: 16 Desde o dia em que eu tirei do Egipto o meu povo de Israel, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para que me fosse edificada nela uma casa onde se invocasse o meu nome, mas escolhi Davide para ser o chefe do meu povo de Israel. 17 Ora o meu pai Davide quis edificar uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel. 18 Porém o Senhor disse a Davide, meu pai: Quando tu no teu coração intentaste edificar uma casa ao meu nome, fizeste bem, formando tal intenção. 19 Todavia, tu não edificarás uma casa, mas teu filho, que descenderá de ti, esse edificará uma casa ao meu nome. 20 O Senhor cumpriu a palavra que lhe disse: eu fiquei em lugar de Davide, meu pai, sentei-me sobre o trono de Israel, como o Senhor tinha dito, e edifiquei uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel. 21 Nela escolhi o lugar para a arca, dentro da qual está (*a lei que é*) a alliança que o Senhor fez com os nossos pais, quando saíram da terra do Egipto.

22 Depois pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, à vista do ajuntamento de Israel, estendeu as suas mãos para o céu 23 e disse: Senhor Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem no mais alto do céu, nem cá em baixo sobre a terra; tu conservas o pacto e a misericórdia para com os teus servos, que caminham diante de ti, de todo o seu coração, 24 como cumpriste para com teu servo Davide, meu pai, o que lhe prometeste; o que lhe disseste por tua boca, realizaste-o pelas tuas mãos, como o prova este dia. 25 Agora, pois, Senhor Deus de Israel, conserva ao teu servo Davide, meu pai, o que lhe prometeste, quando disseste: Não te faltarão descendentes, que diante de mim se sentem sobre o trono de Israel, contanto, todavia, que teus filhos guar-

Deus manifesta no templo a sua glória.

Salomão abençoa o povo, e agradece a Deus.

Oração de Salomão.

dem os teus caminhos, andando em minha presença, como tu andaste diante de mim. 26 Senhor Deus de Israel, cumpram-se presentemente as palavras que disseste ao teu servo Davide, meu pai.

27 Mas, é crível que Deus habite verdadeiramente sobre a terra? Com efeito, se o céu e o céu dos céus te não podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei? 28 Todavia atende, Senhor Deus meu, à oração do teu servo e às suas súplicas; ouve o hino e a oração que o teu servo faz hoje em tua presença, 29 tendo os teus olhos abertos de noite e de dia sobre esta casa, da qual disseste: O meu nome estará nela.— Ouve a oração, que o teu servo te faz neste lugar, 30 ouve a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; sim, tu ouvirás do lugar da tua morada no céu, e, tendo ouvido, lhes serás propício.

31 Quando algum homem pecar contra o seu próximo, e, fazendo-o jurar, for tomado o juramento diante do teu altar, neste teu templo, 32 tu o ouvirás do céu e farás justiça a teus servos, condenando o ímpio, fazendo recair a sua perfídia sobre a sua cabeça, e justificarás o justo, retribuindo-lhe conforme a sua justiça.

33 Quando o teu povo de Israel fugir diante dos seus inimigos, (*como castigo*) por haver pecado contra ti, se, fazendo penitência e dando glória ao teu nome, vierem (*seus filhos*) e orarem e te suplicarem nesta casa, 34 ouve-os do céu, perdoa o pecado do teu povo de Israel, e torna-os a levar à terra que deste a seus pais.

35 Quando o céu se fechar e não cair chuva alguma, por causa dos seus pecados, se eles, orando neste lugar, fizerem penitência, em honra do teu nome, e se converterem dos seus pecados por causa da sua aflicção, 36 ouve-os do céu, perdoa os pecados de teus servos, do teu povo de Israel, mostra-lhes o caminho direito, por onde devem andar, e derrama chuva sobre (*esta*) tua terra, que deste como herança ao teu povo.

37 Quando vier sobre a terra fome, peste, ou corrução do ar, ou ferrugem, ou gafanhoto, ou qualquer humor maligno; quando o teu povo for cercado pelo seu inimigo nas suas cidades; quando houver qualquer praga ou qualquer enfermidade, 38 se cada um, se todo o teu povo de Israel recorrer a ti com votos e súplicas, se, reconhecendo a chaga de seu coração (*causada pelo pecado*), levantar as suas mãos para ti nesta casa, 39 ouve-os do céu, do lugar da tua morada, e perdoa-lhes. Faze de modo a dar a cada um conforme todas as suas

obras, segundo vires o seu coração (porque só tu conheces o interior dos corações de todos os filhos dos homens), 40 para que eles tenham temor de ti durante todo o tempo que viverem sobre a face da terra que tu deste a nossos pais.

41 Também, quando algum estrangeiro, que não é do teu povo de Israel, vier de algum país remoto, por causa do teu nome (porque ouvirá falar da grandeza do teu nome, da força da tua mão e do poder do teu braço estendido), 42 quando vier fazer oração neste lugar, 43 tu o ouvirás do céu, das alturas da tua morada, e farás tudo o que o estrangeiro te pedir. Assim todos os povos da terra aprenderão a temer o teu nome, como faz o teu povo de Israel, e saberão que o teu nome é invocado sobre esta casa, que eu edifiquei.

44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seus inimigos, indo pelo caminho, pelo qual tu o tiveres mandado, se te fizerem as suas preces com o rosto voltado para a cidade, que tu escolheste, e para a casa que edifiquei ao teu nome, 45 tu também ouvirás do céu as suas orações e as suas preces, e lhes farás justiça. 46 Porém, quando pecarem contra ti (porque não há homem que não peque), e tu, irado, os entregares nas mãos de seus inimigos, quando eles forem levados cativos, ou perto ou longe, para terra inimiga, 47 se fizerem penitência do íntimo do seu coração, no lugar do seu cativoiro, e, convertidos, te suplicarem no seu cativoiro, desta forma: Nós pecámos, nós cometemos a iniquidade, nós procedemos impiamente—48 se eles se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos, para onde foram levados cativos, se orarem voltados para a terra que tu deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para o templo que eu edifiquei ao teu nome, 49 escuta do céu, do firmamento do teu trono, as suas orações e as suas preces, e defende a sua causa. 50 Mostra-te propício ao teu povo, que pecou contra ti, e perdoa todas as iniquidades, que tiverem cometido contra ti. Inspira ternura aos que os levarem cativos, para terem compaixão deles, 51 porque eles são o teu povo e a teu herança, que tiraste da terra do Egípto, do meio duma fornalha (ou crisol) de ferro. 52 Os teus olhos estejam abertos às súplicas dos teus servos e do teu povo de Israel, para os ouvires em tudo aquilo por que eles te invocaram, 53 visto que tu, ó Senhor Deus, os separaste de todos os povos da terra

para tua herança, como o declaraste por meio de teu servo Moisés, quando tiraste os nossos pais do Egipto.

Salomão  
abençoa  
novamente  
o povo.

54 Quando Salomão acabou de fazer ao Senhor toda esta oração e esta súplica, levantou-se de diante do altar do Senhor, porque ele havia posto ambos os joelhos em terra, e tinha as mãos estendidas para o céu. 55 Pôs-se em pé e abençoou todo o ajuntamento de Israel, dizendo em voz alta: 56 Bem-dito seja o Senhor, que deu descanso ao seu povo de Israel, conforme todas as promessas que tinha feito: não falhou, nem sequer numa palavra, em cumprir o que nos tinha prometido por meio do seu servo Moisés. 57 O Senhor nosso Deus seja conosco, como foi com nossos pais, não nos desamparando, nem nos afastando de si, 58 que incline os nossos corações para ele, a fim de que andemos em todos os seus caminhos, e guardemos as leis, os mandamentos e ordenações que ele prescreveu a nossos pais. 59 Oxalá que estas minhas palavras, com que acabo de orar ao Senhor, estejam presentes de dia e de noite diante do Senhor, nosso Deus, para que todos os dias ele faça justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel. 60 Assim todos os povos da terra saberão que ele, o Senhor, é Deus, e que não há outro fora dele. 61 Que o vosso coração seja todo para o Senhor, nosso Deus, a fim de andardes segundo os seus decretos e guardardes os seus mandamentos, como fazeis hoje.

Sacrifí-  
cios.

62 O rei e todo o Israel imolaram vítimas diante do Senhor. 63 Salomão imolou, para o sacrificio pacífico que ofereceu ao Senhor, vinte e dois mil bois, e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei com os filhos de Israel dedicaram o templo do Senhor. 64 Naquele dia o rei consagrou o meio do átrio, que estava diante da casa do Senhor, pois ofereceu ali holocaustos e sacrificios, e as banhas das hóstias pacíficas, porque o altar de bronze, que estava diante do Senhor, era pequeno, e não podiam caber nele os holocaustos e os sacrificios, e as banhas das hóstias pacíficas.

Duração  
da festa.

65 Tal foi a festa que Salomão celebrou nesse tempo, e todo o Israel com ele, tendo concorrido gente em grande número desde a entrada de Emat até ao rio do Egipto, diante do Senhor, nosso Deus, durante sete dias, e (em seguida) durante outros sete dias, isto é, durante catorze dias. 66 Ao dia oitavo (desta última festa), despediu os povos, os quais abençoando o rei, voltaram para suas tendas, alegres, com o coração contente, por

todos os bens que o Senhor tinha feito a Davide, seu servo, e a Israel, seu povo.

### III — Últimos anos de Salomão

9—1 Quando Salomão acabou de edificar a casa do Senhor, o palácio do rei e tudo o que tinha desejado fazer, 2 apareceu-lhe o Senhor segunda vez, como tinha aparecido em Gabaon. 3 O Senhor disse-lhe: Eu ouvi a tua oração e a súplica, que me dirigiste; santifiquei esta casa, que me edificaste, a fim de nela estabelecer para sempre o meu nome: nela estarão sempre os meus olhos e o meu coração. 4 E tu, se andares na minha presença, como andou teu pai, em simplicidade e rectidão de coração, se fizeres tudo o que tenho mandado, guardando as minhas leis e as minhas ordenações, 5 eu estabelecerei o trono do teu reino sobre Israel para sempre, como prometi a Davide, teu pai, dizendo: Não faltará nunca um homem da tua linhagem no trono de Israel.

6 Porém se, obstinadamente, vos desviardes de mim, vós e vossos filhos, não me seguindo nem guardando os preceitos e as ordens que vos dei, se vos retirardes e prestardes culto a deuses estranhos, e os adorardes, 7 eu exterminarei Israel da terra que lhe dei, lançarei para longe da minha presença o templo que consagrei ao meu nome, e Israel será objecto de sarcasmo e de troça para todos os povos. 8 Esta casa (*feita em ruínas*) servirá de exemplo (*da minha justiça*); todo o que passar por diante dela, ficará pasmado, desprezará-la-á e dirá: Por que tratou o Senhor assim esta terra e este templo? 9 Responder-lhe-ão: Porque estes povos deixaram o Senhor, seu Deus, que tirou seus pais da terra do Egipto, porque seguiram deuses estranhos, prostraram-se diante deles e adoraram-nos; por isso o Senhor descarregou sobre eles todo este mal.

10 Passados os vinte anos, durante os quais Salomão edificou as duas casas, isto é, a casa do Senhor, e a casa do rei, 11 (mandando Hirão, rei de Tiro, a Salomão madeira de cedro e cipreste, e ouro, tanto quanto era mister) Salomão deu a Hirão vinte cidades no país da Galileia. 12 Hirão saiu de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe tinha dado, mas não lhe agradaram, 13 e disse: São estas, irmão, as cidades que me deste? E chamou-as terra de Cabul, (*nome que conservaram*) até ao dia de hoje. 14 (Hirão tinha também

Resposta à oração de Salomão.

Cidades que foram dadas a Hirão.

mandado ao rei Salomão cento e vinte talentos de ouro). 15 O motivo que o rei Salomão teve para lançar um tributo (*sobre o seu povo*) foi a grande despesa que fez para edificar a casa do Senhor, a sua casa, Melo, os muros de Jerusalém, Heser, Magedo e Gazer.

Cidades  
dificadas  
por  
Salomão.

16 Faraó, rei do Egipto, subiu, tomou Gazer e queimou-a, matando os Cananeus que habitavam na cidade, e deu-a em dote a sua filha, mulher de Salomão. 17 Salomão reedificou Gazer, Betoron-a-Baixa, 18 Balaat e Palmira, na terra do deserto. 19 Fortificou todas as aldeias destinadas a entrepósitos, e que não tinham muros, as cidades destinadas a carros (*de guerra*), as cidades destinadas a gente de cavalo, e tudo o que lhe aprouve edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a extensão dos seus domínios.

Strangel-  
ros obri-  
gados ao  
trabalho;  
seus  
chefes.

20 Toda a gente que tinha ficado dos Amorreus, dos Heteus, dos Ferezeus, dos Heveus, dos Jebuseus, que não eram dos filhos de Israel, 21 os filhos destes (*povos*) que tinham ficado no país, que os filhos de Israel não puderam exterminar, Salomão empregou-os como escravos de trabalhos pesados, o que ainda hoje, continuam a ser. 22 Quanto aos filhos de Israel, Salomão determinou que nenhum servisse (*de escravo*), mas que fossem seus homens de guerra, seus servidores, seus primeiros oficiais, capitães, comandantes dos carros de guerra e da cavalaria. 23 Havia quinhentos e cinquenta homens estabelecidos sobre todas as obras de Salomão, os quais tinham o povo sujeito às suas ordens e eram os superintendentes de todas as obras determinadas.

Palácio  
da rainha.

24 Veio a filha de Faraó da cidade de Davide para a casa, que lhe tinha edificado Salomão, o qual então edificou Melo.

Sacrifi-  
cios de  
Salomão.

25 Oferecia Salomão, três vezes cada ano, holocaustos e vítimas pacíficas, sobre o altar que tinha levantado ao Senhor, e queimava perfumes diante do Senhor. E completou-se o templo.

Frota de  
Salomão.

26 Equipou também o rei Salomão uma frota em Asiongaber, que é perto de Ailat, na praia do mar Vermelho, na terra da Iduméa. 27 Hirão mandou nesta frota alguns dos seus servos, homens marinheiros, entendidos em náutica, juntamente com os servos de Salomão. 28 Eles, tendo chegado a Ofir, tomaram lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, que levaram ao rei Salomão.

Visita da  
rainha de  
Sabá.

10—1 A rainha de Sabá, tendo ouvido falar da fama de Salomão no nome do Senhor, foi experimentá-lo com enigmas. 2 Chegada a Jerusalém com grande

comitiva, riquezas e camelos, que levavam aromas e infinita quantidade de ouro e pedras preciosas, apresentou-se diante do rei Salomão e falou-lhe de tudo o que ela tinha no seu coração. 3 Salomão instruiu-a em todas as coisas sobre que ela o interrogou; não houve nenhuma que o rei ignorasse e sobre a qual lhe não respondesse.

4 Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão, a casa que ele tinha feito, 5 os manjares da sua mesa, os aposentos dos seus servidores, as habitações e os uniformes dos seus oficiais, os seus copeiros, os holocaustos que ele oferecia na casa do Senhor, ficou fora de si 6 e disse ao rei: É verdadeiro o que eu ouvi no meu país 7 acerca de tudo o que te diz respeito e da tua sabedoria; eu não dava crédito aos que me diziam, até que eu mesma vim, vi com os meus olhos e reconheci que me não tinham dito metade do que era; é maior a tua sabedoria e as tuas obras, do que a fama que havia chegado até mim. 8 Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados os teus servos, que gozam sempre da tua presença, que ouvem a tua sabedoria. 9 Bem-dito seja o Senhor, teu Deus, a quem agradaste, e que te colocou sobre o trono de Israel. Porque o Senhor amou sempre Israel, é que te constituiu rei, a fim de governares com equidade e justiça.

10 Presenteou o rei com cento e vinte talentos de ouro e grandíssima quantidade de aromas e pedras preciosas; nunca foram levados a Jerusalém tantos aromas, como os que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 A frota de Hirão, que trazia o ouro de Ofir, trouxe de Ofir também uma grande quantidade de sândalo e pedras preciosas. 12 O rei mandou fazer deste sândalo os balaústres do templo do Senhor e da casa real, e cítaras e liras para os cantores; nunca mais foram transportadas nem vistas semelhantes madeiras até ao dia de hoje. 13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além dos presentes que ele mesmo lhe fez com real liberalidade. A rainha voltou e foi para o seu reino com os seus servos.

14 O peso de ouro, que era levado a Salomão todos os anos, era de seiscentos e sessenta e seis talentos, 15 sem contar o que lhe traziam os homens, que eram os recebedores dos tributos, os negociantes, os que vendiam quinquilharias, os reis da Arábia e os governadores do país. 16 O rei Salomão fez duzentos grandes escudos de ouro puríssimo, gastando-se nas chapas de cada

Riquezas  
de Salomão.

escudo seiscentos siclos de ouro. 17 Fez trezentos pequenos escudos de ouro fino, gastando-se, em cada um três minas de ouro. O rei colocou-os na Casa do Bosque do Líbano.

18 Fez mais o rei Salomão um grande trono de marfim, e guarneceu-o de ouro puríssimo. 19 O trono tinha seis degraus; a parte superior era arredondada, pelo espaldar; dois braços, um dum lado, e outro doutro, sustinham o assento; havia dois leões junto de cada braço. 20 Havia outros doze leões postos sobre os degraus, seis de cada lado. Não se fez obra semelhante em nenhum outro reino (*do mundo*).

21 Todos os vasos, por onde bebia o rei Salomão, eram de ouro; toda a baixela da Casa do Bosque do Líbano era de ouro puríssimo; não havia prata, nem se fazia apreço algum dela no tempo de Salomão. 22 Salomão tinha no mar barcos de Tarsis, que acompanhavam a frota de Hirão. Uma vez, cada três anos, os barcos de Tarsis traziam ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

Grandeza  
e poder de  
Salomão.

23 O rei Salomão excedeu todos os reis do mundo em riquezas e sabedoria. 24 Toda a terra desejava conhecer de vista a Salomão, para ouvir a sabedoria que Deus tinha depositado no seu coração. 25 Todos lhe mandavam cada ano presentes, vasos de prata e de ouro, vestes, armas de guerra, aromas, cavalos e machos.

26 Juntou Salomão um grande número de carros e de cavaleiros: teve mil e quatrocentos carros, e doze mil cavaleiros, que distribuiu pelas cidades fortificadas e por Jerusalém, junto da sua pessoa. 27 Fez que houvesse tanta abundância de prata em Jerusalém como de pedras, e tornou o cedro tão comum como os sicómoros que nascem nas campinas. 28 Do Egipto e de Coa eram trazidos cavalos para Salomão, pois os mercados do rei os compravam em Coa e lhes traziam, por um preço estabelecido. 29 Uma quadriga trazida do Egipto custava-lhe seiscentos siclos de prata, e um cavalo cento e cinquenta. Também, da mesma forma, traziam cavalos para todos os reis dos Heteus e da Síria.

Mulheres  
estran-  
geiras e  
idolatria  
de  
Salomão.

11 — 1 O rei Salomão, além da filha de Faraó, amou apaixonadamente muitas mulheres estrangeiras: Moabitas, Amonitas, Idumeias, Sidónias e Heteias, 2 pertencentes às nações das quais o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não tomeis (*para vós*) as suas mulheres, nem eles as vossas, porque elas certíssimamente vos



perverterão os vossos corações, para seguirdes os seus ídolos. A estas nações se uniu Salomão, por causa dos seus amores. 3 Teve setecentas mulheres, que eram como rainhas, e trezentas mulheres secundárias. E as mulheres perverteram-lhe o coração. 4 Sendo já velho, o seu coração foi pervertido pelas mulheres, para seguir os deuses alheios; o seu coração não era perfeito diante do Senhor, seu Deus, como fora o coração de Davide, seu pai.

5 Salomão prestava culto a Astarte, deusa dos Sidônios, e a Moloc, ídolo dos Amonitas. 6 Salomão fez o que não era agradável ao Senhor, não seguiu o Senhor perfeitamente, como o tinha seguido Davide, seu pai. 7 Naquele tempo Salomão edificou um templo a Camos, ídolo dos Moabitas, no monte que está fronteiro a Jerusalém, e (outro templo) a Moloc, ídolo dos filhos de Amon. 8 Fez o mesmo (para agradecer) a todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e sacrificavam aos seus deuses.

9 O Senhor irou-se contra Salomão, por se ter o seu espírito apartado do Senhor, Deus de Israel, que lhe tinha aparecido duas vezes 10 e lhe tinha proibido expressamente que seguisse deuses estrangeiros. Ele, porém, não observou o que o Senhor lhe mandara. 11 Disse, pois, o Senhor a Salomão: Visto que tu te portaste assim, não guardaste o meu pacto nem os mandamentos que te ordenei, eu rasgarei e dividirei o teu reino, e o darei a um dos teus servos. 12 Contudo não o farei em teus dias por atenção a Davide, teu pai; dividi-lo-ei (quando estiver) entre as mãos do teu filho. 13 Não lhe tirarei o reino todo, mas deixarei a teu filho uma tribo, em atenção a meu servo Davide e a Jerusalém, que eu escolhi.

14 Suscitou o Senhor um inimigo a Salomão: Adad, Idumeu, de sangue real, que vivia em Edom. 15 Quando Davide estava na Iduméia, foi Joab, general do seu exército, sepultar os que tinham sido mortos, e matou na Iduméia todos os varões, 16 (seis meses se demorou ali Joab, com todo o Israel, até matar todos os varões da Iduméia), 17 (nessa altura) este Adad fugiu de lá, e com ele os Idumeus, servos de seu pai, para se retirar ao Egito. Adad era então de mui tenra idade. 18 Saindo de Madian, foram a Faran, levaram consigo ho-

Deus  
ameaça  
Salomão.

Rebelião  
de Adad.

11, 3. Salomão, como os outros reis do oriente, pensava que o esplendor da sua corte seria julgado pela riqueza do seu harém.

mens de Faran e, entraudo no Egipto, apresentaram-se a Faraó, rei do Egipto, o qual deu a Adad casa, consignou-lhe alimentos e adjudicou-lhe terras. 19 Adad cafu tanto em graça a Faraó, que este o casou com a própria irmã da rainha Tafnes, sua mulher. 20 Desta irmã de Tafnes teve Adad um filho, chamado Genubat, que Tafnes criou na casa de Faraó. Genubat habitava no palácio de Faraó, com os filhos do rei. 21 Quando Adad ouviu dizer, no Egipto, que Davide tinha adormecido com seus pais e que Joab, general do seu exército, tinha sido morto, disse a Faraó: Deixa-me ir para a minha terra. 22 Faraó disse-lhe: Pois que é que te falta em minha casa, para pensares em voltar para a tua terra? Ele respondeu-lhe: Nada; mas suplico-te que me deixes ir.

Razon.

23 Suscitou-lhe Deus também por inimigo a Razon, filho de Eliada, o qual tinha fugido de Adadezer, rei de Soba, seu senhor. 24 Juntou gente contra ele, e fez-se capitão de ladrões (*ou de guerrilhas*), quando Davide derrotou (*as tropas do seu senhor*). Estes retiraram-se para Damasco. lá habitaram, e constituíram-no rei em Damasco. 25 Foi inimigo de Israel durante todo o reinado de Salomão. Ao mesmo tempo que Adad, fazia-lhe o mal que podia, pois odiava Israel. Reinou na Síria.

Revolta de Jeroboão.

26 Também Jeroboão, filho de Nabat, Efrateu, de Sareda, servo de Salomão, cuja mãe era uma mulher viúva, chamada Sarva, se sublevou contra Salomão. 27 O motivo da rebelião contra ele foi que Salomão (*à custa de pesados tributos*) tinha edificado Melo e terra-planado o profundo vale da cidade de Davide, seu pai. 28 Jeroboão era um homem valente e poderoso; Salomão, vendo que era um jovem de boa índole e activo, tinha-o feito intendente dos tributos de toda a casa de José.

29 Ora aconteceu que, um dia, Jeroboão saiu de Jerusalém, e que Aias Silonita, profeta, coberto com uma capa nova, o encontrou no caminho. Estavam sós os dois no campo. 30 Aias, tomando a sua capa nova, de que vinha coberto, rasgou-a em doze partes. 31 e disse a Jeroboão: Toma para ti dez retalhos, porque isto é o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu rasgarei o reino das mãos de Salomão e dar-te-ei dez tribos. 32 A ele, porém, ficará uma tribo, em atenção a meu servo Davide e à cidade de Jerusalém, que eu escolhi dentre todas as tribos de Israel. 33 Salomão abandonou-me e adorou Astarte, deusa dos Sidónios, Camos, deus de Moab, e Moloc, deus dos filhos de Amon, e não andou

pelos meus caminhos, para fazer o que era justo, diante de mim, e para observar os meus preceitos e as minhas leis, como Davide, meu pai. 34 Eu não lhe tirarei todo o reino das suas mãos, mas deixá-lo-ei governar todos os dias da sua vida, por causa de Davide, meu servo, a quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus preceitos. 35 Tirarei porém, o reino das mãos de seu filho, para te dar dez tribos; 36 ao seu filho darei uma tribo, para que fique sempre a meu servo Davide uma lâmpada diante de mim, em Jerusalém, a cidade que eu escolhi, a fim de o meu nome ser nela reverenciado. 37 Eu te tomarei, e tu reinarás sobre tudo o que a tua alma deseja. Serás rei em Israel.

38 Se tu ouvires tudo o que eu te ordenar, se andares pelos meus caminhos, se fizeres o que é recto diante de mim, guardando as minhas leis e os meus preceitos, como fez Davide, meu servo, eu serei contigo e te edificarei uma casa, que seja estável, como a que edifiquei a meu servo Davide, e te entregarei Israel. 39 Afligirei neste ponto a descendência de Davide, mas não para sempre. 40 Quis Salomão matar Jeroboão, mas ele retirou-se e fugiu para o Egipto, para junto de Sesac, rei do Egipto, onde ficou até à morte de Salomão.

41 O resto dos feitos de Salomão, tudo que ele fez, a sua sabedoria, tudo está escrito no livro dos Actos de Salomão. 42 O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foi de quarenta anos. 43 Salomão adormeceu com seus pais e foi enterrado na cidade de seu pai Davide. Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

Morte de Salomão.

## HISTÓRIA DOS REINOS DE JUDÁ E DE ISRAEL ATÉ AOS REINADOS DE JORÃO E DE OCOZIAS

### I — O Cisma

12—1 Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se tinha juntado ali para o constituir rei. 2 Porém Jeroboão, filho de Nabat, achando-se ainda no Egipto, refugiado da face do rei Salomão, ao saber da sua morte, voltou do Egipto, 3 porque o tinham mandado chamar. Foi, então, Jeroboão, com todo o povo de Israel, falar a Roboão, dizendo: 4 Teu pai impôs-nos um jugo duríssimo; tu, pois, agora, suaviza alguma coisa a dureza do governo de teu pai, aquele pesadíssimo jugo que ele

Roboão responde duramente ao povo, que pedia a diminuição dos tributos.

nos impôs, e nós te serviremos. 5 Roboão respondeu-lhes: Ide-vos, e daqui a três dias vinde ter comigo.

Tendo-se retirado o povo, 6 teve o rei Roboão conselho com os anciães que Salomão, seu pai, tinha junto de si, quando vivia, e disse-lhes: Que me aconselhais vós que eu responda a este povo? 7 Eles disseram-lhe: Se hoje fores amável com este povo e cederes, se lhe falares com brandura, eles serão teus servos para sempre.

8 Ele, porém, abandonou o conselho que lhe tinham dado os anciães, e consultou os jovens que tinham sido criados com ele e que lhe assistiam. 9 Disse-lhes: Que me aconselhais vós que eu responda a este povo, que me pediu que suavizasse um pouco o jugo que meu pai lhe impôs? 10 Disseram-lhe os jovens que tinham sido criados com ele: Assim dirás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai tornou o nosso jugo pesadíssimo, tu alivia-nos — assim lhe dirás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que o costado de meu pai. 11 Se meu pai pôs sobre vós um jugo pesado, eu ainda o farei mais pesado; meu pai fustigou-vos com açoutes, eu açoutar-vos-ei com escorpiões.

12 Voltou, pois, Jeroboão e todo o povo a Roboão, no terceiro dia, conforme, o rei lhes tinha ordenado, dizendo: Tornai a vir ter comigo daqui a três dias. 13 O rei respondeu duramente ao povo, desprezando o conselho que os anciães lhe tinham dado. 14 Falou-lhes conforme o que lhe tinham aconselhado os jovens: Meu pai impôs-vos um jugo pesado, eu ainda aumentarei o peso do vosso jugo; meu pai fustigou-vos com açoutes, eu açoutar-vos-ei com escorpiões. 15 E o rei não deu ouvidos ao povo, porque o Senhor tinha apartado dele a sua face, para realizar a palavra que tinha dito a Jeroboão, filho de Nabat, por meio do profeta Aias, Silonita.

16 Vendo o povo que o rei o não queria ouvir, respondeu-lhe, dizendo:

Que parte temos nós com (*a família de*) Davide?

Que herança (*ou proveito*) com o filho de Isai?

Vai, pois, para as tuas tendas, ó Israel,

e tu, ó (*descendente de*) Davide, trata agora da tua casa.

Israel retirou-se para as suas tendas (*e sacudiu o jugo de Roboão*). 17 Roboão, todavia, reinou sobre todos os filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá. 18 O rei Roboão enviou Adurão que era o superintendente dos tributos (*para apaziguar os ânimos*), mas

Revolta  
das dez  
tribos.

todo o Israel o apedrejou, e ele morreu. Então o rei Roboão tomou a toda a pressa o seu carro e fugiu para Jerusalém. 19 E Israel separou-se da casa de Davide, até ao dia de hoje.

20 Quando todo o Israel soube que Jeroboão tinha voltado, reunidos em cortes, mandaram-no chamar e aclamaram-no rei sobre todo o Israel. Não houve ninguém que seguisse a casa de Davide, senão somente a tribo de Judá.

Jeroboão.  
rei de  
Israel.

21 Roboão, quando chegou a Jerusalém, fez juntar toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil homens de guerra, escolhidos, a fim de pelear contra a casa de Israel, e reduzir o reino à obediência de Roboão, filho de Salomão.

Roboão é  
dissuadido  
de fazer  
guerra a  
Israel.

22 Mas o Senhor dirigiu a sua palavra a Semeias, homem de Deus, dizendo: 23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, bem como a toda a casa de Judá e de Benjamim, e a todo o resto do povo. Dize-lhes: 24 Eis o que diz o Senhor: Não vos ponhais em campanha, nem façais guerra contra os filhos de Israel, que são vossos irmãos; cada um volte para sua casa, porque eu ó que fiz isto. Ouviram eles a palavra do Senhor, e voltaram, conforme o Senhor lhes tinha mandado.

25 Jeroboão reedificou Siquém, sobre o monte de Efraim, e residiu ali. Depois saiu de lá para edificar Betel. 26 Jeroboão disse em seu coração: Agora o reino tornará para a casa de Davide, 27 se este povo for a Jerusalém para lá oferecer sacrifícios na casa do Senhor; e o coração deste povo voltar-se-á para o seu senhor, para Roboão, rei de Judá; eles me matarão e se voltarão para ele.

Jeroboão  
para con-  
solidar o  
trono faz  
bezerros  
de ouro.

28 Depois de ter considerado bem, fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: Não torneis mais a Jerusalém. Eis aqui, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egipto. 29 Colocou um em Betel, e outro em Dan. 30 Isto foi uma ocasião de pecado, porque o povo ia a Dan para adorar o bezerro. 31 Também levantou templos nos lugares altos, onde pôs como sacerdotes pessoas do povo, que não eram dos filhos de Levi. 32 Ordenou também um dia de festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, à semelhança da solenidade que se celebrava em Judá, e ofereceu sacrifícios sobre o altar. Fez o mesmo em Betel, oferecendo sacrifícios aos bezerros que tinha fabricado. Igualmente estabeleceu em Betel sacerdotes (para os templos) dos lugares altos, que tinha edificado. 33 Ao décimo quinto dia do oitavo

mês, que ele, por seu capricho, tinha feito solene, subiu Jeroboão ao altar, que tinha construído em Betel, e fez uma solene festa aos filhos de Israel, e subiu ao altar para queimar incenso.

Maldição  
contra o  
altar de  
Betel.

13 — 1 Enquanto, porém, Jeroboão estava sobre o altar e lançava o incenso, um homem de Deus, vindo de Judá, chegou a Betel, por ordem do Senhor. 2 Clamando contra o altar, da parte do Senhor, disse: Altar, altar! Eis o que diz o Senhor: Na casa de Davide nascerá um filho, que se chamará Josias, o qual degolará sobre ti os sacerdotes de lugares altos, que agora queimam incensos sobre ti, e queimar-se-ão sobre ti ossos de homens. 3 Ao mesmo tempo, como prova da verdade da sua predição, acrescentou: Eis o sinal (*que vos fará saber*) que o Senhor falou: O altar se partirá, e a cinza que está por cima, se espalhará.

4 Tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que ele proferia em alta voz contra o altar em Betel, estendeu a sua mão do altar, dizendo: Prendei-o. E logo a mão, que ele estendera contra o homem de Deus, se secou, e ele não a pôde trazer a si. 5 O altar também se partiu e espalhou-se a cinza do altar, conforme o sinal que o homem de Deus tinha dado em nome do Senhor.

6 O rei disse ao homem de Deus: Faze oração ao Senhor, teu Deus, e roga-lhe por mim, para que me seja restituída a minha mão. O homem de Deus fez oração ao Senhor, e o rei trouxe a si a sua mão, ficando como antes era. 7 Disse mais o rei ao homem de Deus: Vem comigo a minha casa, e eu te darei presente. 8 O homem de Deus respondeu ao rei: Ainda que tu me desses metade da tua casa, eu não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar, 9 porque assim me foi mandado da parte do Senhor, que me ordenou: Não comerás (*lá*) pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por onde foste. 10 Ele, pois, fô-se por outro caminho, e voltou pelo mesmo por onde tinha ido a Betel.

Castigo da  
infidelidade  
do  
profeta.

11 Ora em Betel morava um velho profeta, com o qual foram ter seus filhos, contando-lhe todas as obras que o homem de Deus tinha feito, naquele dia, em Betel, e referindo a seu pai as palavras que ele tinha dito ao rei. 12 Seu pai disse-lhes: Por que caminho foi ele? Os filhos mostraram-lhe o caminho por onde voltara o homem de Deus, que tinha ido de Judá. 13 Ele disse a seus filhos: Aparelhai-me o jumento. Tendo-o eles

aparelhado, montou nele 14 e foi após o homem de Deus. Encontrou-o sentado, debaixo dum terebinto, e disse-lhe: Tu és o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu-lhe: Sou eu mesmo. 15 Ele disse-lhe: Vem comigo a casa comer pão. 16 Ele respondeu: Não posso voltar, nem ir contigo, nem comerei pão, nem beberei água neste lugar, 17 porque o Senhor, com palavras de Senhor, me falou, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água nesse lugar, nem voltarás pelo caminho por onde tiveres ido. 18 O outro disse-lhe: Eu também sou profeta como tu, e um anjo falou-me da parte do Senhor, dizendo: Leva-o contigo a tua casa, para que ele coma pão e beba água. Enganou-o, 19 e levou-o consigo. Comeu, pois, pão em sua casa e bebeu água.

20 Estando à mesa, o Senhor falou ao profeta, que o tinha feito voltar. 21 (*Este profeta*) gritou ao homem de Deus, que tinha vindo de Judá: Eis o que diz o Senhor: Porque não obedeceste à palavra do Senhor e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te tinha imposto, 22 porque voltaste, comeste pão e bebestes água, no lugar em que te mandou que não comesses pão, nem bebestes água, o teu cadáver não será levado ao sepulcro de teus pais.

23 Logo que comeu e bebeu, o velho profeta aparelhou o seu jumento para o profeta a quem tinha feito voltar. 24 Indo este no caminho, um leão salu-lhe ao encontro e matou-o, e o seu cadáver ficou estendido no caminho; o jumento estava parado junto dele, e o leão também ficou ao pé do cadáver. 25 Ora, passando por all uns homens, viram o cadáver estendido no caminho, e o leão posto ao pé do cadáver, e foram e divulgaram isto na cidade onde morava aquele velho profeta.

26 Tendo ouvido isto o profeta, que o tinha feito voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi desobediente à palavra do Senhor, e o Senhor o entregou a um leão, que o despedaçou e matou, conforme a palavra que o Senhor lhe tinha dito. 27 Depois disse a seus filhos: Aparelhai-me o jumento. Aparelharam-no, 28 e ele partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho, com o jumento e o leão postos junto dele; o leão não tinha comido o cadáver, nem feito mal ao jumento. 29 Pegou, então, o profeta no cadáver do homem de Deus, pô-lo em cima do seu jumento, e, voltando, levou-o a uma cidade para o chorar. 30 Depositou o cadáver no seu sepulcro e pranteou-o, dizendo: Ai, ai, meu irmão!

31 Depois do enterro, disse ele a seus filhos: Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro em que foi enterrado o homem de Deus, ponde os meus ossos junto dos seus, 32 pois com certeza se verificará o que ele predisse da parte do Senhor contra o altar, que está em Betei, e contra todos os templos dos lugares altos, que existem nas cidades da Samaria.

## II — Desde o Cisma até Acab, rei de Israel

Jeroboão persevera no seu endurecimento.

33 Depois destas coisas, Jeroboão não se converteu da sua péssima vida, antes, ao contrário, dentre os homens do povo fez sacerdotes dos lugares altos: todo aquele que queria era consagrado e tornava-se sacerdote dos lugares altos. 34 Por esta causa a casa de Jeroboão pecou, e foi destruída e extinta da face da terra.

Profecia contra a casa de Jeroboão.

14 — 1 Naquele tempo adoeceu Abia, filho de Jeroboão. 2 Jeroboão disse a sua mulher: Levanta-te e muda de trajo, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão, e vai a Silo, onde está o profeta Aias, o qual me predisse que reinaria sobre este povo. 3 Leva contigo dez pães, uma torta e um vaso de mel, e vai ter com ele, porque ele te dirá o que tem de acontecer a este menino. 4 A mulher de Jeroboão fez como ele lhe tinha dito. Levantando-se, partiu para Silo e foi a casa de Aias. Ele não podia ver, porque os seus olhos se tinham escurecido por causa da muita idade.

5 O Senhor disse a Aias: Aí vem a mulher de Jeroboão consultar-te sobre seu filho, que está doente: tu lhe dirás isto e isto. Tendo entrado a mulher de Jeroboão, dissimulando quem era, 6 Aias ouviu o ruído dos seus pés, ao entrar pela porta, e disse: Entra, mulher de Jeroboão; para que finges tu ser outra? Eu fui enviado para te dar uma triste nova. 7 Vai e dize a Jeroboão: Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Eu te elevei do meio do povo e te constituí chefe do meu povo de Israel; 8 dividi o reino da casa de Davide e dei-to a ti, mas tu não foste como meu servo Davide, que guardou os meus mandamentos e que me seguiu de todo o seu coração, fazendo o que me era agradável; 9 fizeste maiores males do que todos quantos têm havido antes de ti, e fabricaste para ti deuses estrangeiros e fundidos, para me provocares a ira, e a mim lançaste-me para trás das costas. 10 Por isso eu farei cair males sobre a casa de Jeroboão, farei morrer da casa de Jeroboão todo o indivíduo do sexo masculino, escravo ou



homem livre, e varrerei os restos da casa de Jeroboão, como se costuma varrer o lixo, até não ficar rasto. 11 Os que morrerem da casa de Jeroboão na cidade, serão devorados pelos cães, e os que morrerem no campo, serão comidos pelas aves do céu. **Né o Senhor que o diz.** 12 Vai, pois, torna para tua casa; ao mesmo tempo que puseres os pés na cidade, morrerá o menino. 13 Todo o Israel o chorará e o sepultará, porque só este da casa de Jeroboão será posto no sepulcro, porque o Senhor Deus de Israel, entre os da casa de Jeroboão, somente a ele olhou com agrado.

14 O Senhor constituiu para si um rei sobre Israel, que arruinará a casa de Jeroboão neste dia e neste tempo; 15 o Senhor Deus sacudirá Israel, como uma cana costuma ser agitada nas águas; ele arrancará Israel desta excelente terra, que deu a seus pais e dispersá-lo-á para além do rio, porque fez ídolos, que irritam o Senhor. 16 O Senhor abandonará Israel, por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou e fez pecar Israel.

17 Levantou-se a mulher de Jeroboão, pôs-se a caminho e chegou a Tersa; quando ela entrava o limiar da porta, morreu o menino. 18 Sepultaram-no, e todo o Israel o chorou, conforme a palavra do Senhor, que tinha proferido pela boca do profeta Alas, seu servo.

19 O mais, porém, das acções de Jeroboão, as guerras que teve, o seu modo de reinar, tudo isso está escrito no livro das Crônicas dos reis de Israel. 20 O tempo que Jeroboão reinou foi de vinte e dois anos. Adormeceu com seus pais, e em seu lugar reinou seu filho Nadab.

21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Tinha quarenta e um anos, quando começou a reinar; reinou dezassete anos na cidade de Jerusalém, que o Senhor tinha escolhido dentre todas as tribos de Israel para estabelecer nela o seu nome. Sua mãe chamava-se Naama, a Amonita.

22 (A tribo de) Judá fez o mal diante do Senhor. Irritaram-no mais do que tinham feito seus pais, com os crimes que tinham cometido. 23 Também eles levantaram para si altares, estátuas e ascherim em cima de todos os outeiros, e debaixo de todas as árvores frondosas. 24 Até houve, no país, consagrados à prostituição idólatrica. Imitaram todas as abominações daqueles povos que o Senhor tinha destruído à vista dos filhos de Israel.

Morte de Jeroboão.

Roboão reina em Judá.

25 No quinto ano do reinado de Roboão, Sesac, rei do Egipto, avançou contra Jerusalém 26 e levou os tesouros da casa do Senhor, os tesouros do rei, roubou tudo, até mesmo os escudos de ouro, que Salomão tinha feito. 27 Em sua substituição, o rei Roboão fez escudos de bronze, que entregou nas mãos dos capitães da guarda e dos que faziam sentinelas diante da porta do palácio do rei. 28 Quando o rei entrava na casa do Senhor, os que tinham o cargo de ir adiante, levavam estes escudos; depois tornavam-nos a pôr na casa das armas dos guardas.

29 O resto das acções de Roboão, tudo o que ele fez, encontra-se escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá. 30 Houve guerra contínua entre Roboão e Jeroboão. 31 Roboão adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davide. O nome de sua mãe era Naama, a Amonita. Abiã, seu filho, reinou em seu lugar.

Abiã, rei  
de Judá.

15—1 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nabat, reinou Abiã sobre Judá. 2 Reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão. 3 Ele entregou-se a todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele; o seu coração não era perfeito diante do Senhor seu Deus, como fora o coração de seu pai Davide. 4 Todavia o Senhor seu Deus, em atenção a Davide, deu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho que lhe sucedeu, para restabelecer Jerusalém, 5 porque Davide tinha feito o que era recto aos olhos do Senhor, e em nada se tinha afastado de tudo o que lhe mandara em todos os dias da sua vida, excepto o que se passou com Urias Heteu. 6 Entre Roboão e Jeroboão, houve guerra durante todo o tempo da vida de Roboão.

7 O resto das acções de Abiã, tudo o que ele fez, está escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá. Houve também guerra entre Abiã e Jeroboão. 8 Abiã adormeceu com seus pais, e sepultaram-no na cidade de Davide. Seu filho Asa reinou em seu lugar.

Asa, rei  
de Judá.

9 No ano vigésimo de Jeroboão, rei de Israel, reinou Asa, rei de Judá. 10 Reinou quarenta e um anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão.

11 Asa fez o que era recto aos olhos do Senhor, como seu pai Davide. 12 Tirou do país os consagrados à prostituição idolátrica, fez desaparecer os ídolos que seus pais tinham fabricado. 13 Além disto, tirou a dignidade de rainha a Maaca, sua mãe, por ter feito um ídolo

de Astarte. Despedaçou o ídolo e queimou-o no vale do Cedron. 14 Não tirou, porém, os lugares altos, mas, mesmo assim, o coração de Asa foi perfeito toda a sua vida para com Senhor. 15 Pôs na casa do Senhor o que seu pai tinha consagrado e oferecido com voto, a prata, o ouro e os vasos.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o tempo da sua vida. 17 Baasa, rei de Israel, foi contra Judá e fortificou Rama, para que ninguém pudesse sair nem entrar nos estados de Asa, rei de Judá.

18 Tomando Asa toda a prata e o ouro, que tinha ficado nos tesouros da casa do Senhor e nos tesouros do palácio do rei, pô-los nas mãos dos seus servos que enviou a Benadad, filho de Tabremon, filho de Hezlon, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo: 19 Entre mim e ti haja aliança, como a houve entre meu pai e teu pai; por isso mando-te estes presentes de prata e ouro, e suplico-te que quebres a aliança que tens com Hanani, rei de Israel, para que ele se retire das minhas terras. 20 Benadad, condescendendo com os rogos do rei Asa, mandou os generais do seu exército contra as cidades de Israel, os quais tomaram Aion, Dan, Abelcasa de Maaca e todo o país de Cenerot, isto é, todo o território de Neftali. 21 Baasa, tendo ouvido isto, deixou de fortificar Rama e voltou para Tersa. 22 O rei Asa enviou mensageiros por toda a Judeia com essa ordem: Ninguém se escuse (*de acudir a Rama*). Tomaram as pedras e as madeiras que Baasa tinha empregado em fortificar Rama, e, com elas, o rei Asa edificou Gabaa de Benjamim e Masfa.

23 O resto de todas as acções de Asa, todas as suas empresas de valor, todos os seus feitos, as cidades que edificou, tudo se acha escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá. No tempo da sua velhice, sofreu dos pés. 24 Adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles, na cidade de seu pai Davide. Josafat, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Nadab, filho de Jeroboão, reinou sobre Israel no segundo ano de Asa, rei de Judá. Reinou sobre Israel dois anos.

Nadab,  
rei de  
Israel.

26 Fez o mal diante do Senhor, seguiu as pisadas de seu pai e os pecados que ele tinha feito cometer a Israel. 27 Baasa, filho de Aia, da casa de Issacar,

15, 14. *Os lugares altos*, em que o povo sacrificava illicitamente ao verdadeiro Deus.

armou-lhe uma traição e matou-o em Gebeton, que é uma cidade dos Filisteus, quando Nadab e todo o Israel sitiavam Gebeton. 28 Baasa, no terceiro ano de Asa, rei de Judá, matou Nadab e reinou em seu lugar. 29 Logo que foi rei, exterminou toda a casa de Jeroboão; não deixou com vida nem sequer um da sua linhagem, até acabar inteiramente com ela, conforme a palavra que o Senhor tinha dito pela boca do seu servo Aias, de Silo. 30 por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e fez cometer a Israel, provocando assim a irritação do Senhor Deus de Israel.

31 O resto das acções de Nadab, tudo o que ele fez, está escrito no livro das Crónicas dos reis de Israel. 32 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante toda a sua vida.

Baasa,  
rei de  
Israel.

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, reinou Baasa, filho de Aia, sobre todo o Israel, em Tersa, durante vinte e quatro anos. 34 Fez o mal diante do Senhor: andou no caminho de Jeroboão e nos pecados que ele tinha feito cometer a Israel.

Profecia  
de Jeú  
contra  
a casa  
de Baasa.

16—1 A palavra do Senhor foi dirigida a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, nestes termos: 2 Visto que eu te levantei do pó e te constituí chefe sobre o meu povo de Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão e fizeste pecar o meu povo de Israel, provocando-me à ira com pecados, 3 eu varreré Baasa e a sua casa; farei da tua casa o que fiz da casa de Jeroboão, filho de Nabat. 4 Aquele da linhagem de Baasa que morrer na cidade, comê-lo-ão os cães; o que morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu.

Fim do  
reinado  
de Baasa.

5 O resto das acções de Baasa, todos os seus feitos e batalhas, estão escritos no livro das Crónicas dos reis de Israel. 6 Ador-meceu Baasa com seus pais e foi enterrado em Tersa. Seu filho Ela reinou em seu lugar.

7 O oráculo do Senhor, transmitido pelo profeta Jeú, filho de Hanani, foi dirigido contra Baasa e contra a sua casa, não somente em castigo de todos os males que ele tinha feito aos olhos do Senhor, irritando-o com as obras das suas mãos, imitando a casa de Jeroboão, mas também por Baasa haver destruído esta casa (*de Jeroboão*).

Ela, rei  
de Israel.

8 No ano vigésimo sexto de Asa, rei de Judá, reinou Ela, filho de Baasa, sobre Israel, em Tersa, durante dois anos.

9 Rebelou-se contra ele seu servo Zambri, comandante de metade da sua cavalaria. Ela encontrava-se

em Tersa, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, governador de Tersa. 10 Quando Zambri sobre ele, feriu-o e matou-o no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, ficando a reinar em seu lugar. 11 Logo que ele foi rei, logo que subiu ao trono, exterminou toda a casa de Baasa e não deixou dela resto algum, nem parentes, nem amigos. 12 Zambri destruiu toda a casa de Baasa, conforme a palavra que o Senhor tinha dito a Baasa pela boca do profeta Jeú, 13 por causa de todos os pecados do Baasa e dos pecados de seu filho Ela, que tinha peccado e fizeram pecar Israel, irritando o Senhor Deus de Israel com os seus ídolos.

14 O resto das negções de Ela, tudo o que ele fez, está escrito no livro das Crônicas dos reis de Israel.

15 No ano vinte e sete de Asa, rei de Judá, reinou Zambri em Tersa durante sete dias. O exército sitiava Gebeton, cidade dos Filisteus. 16 Tendo ouvido dizer que Zambri se tinha rebelado e que tinha morto o rei, todo o Israel constituiu seu rei a Anri, o qual era general do exército de Israel, que estava então em campanha. 17 Retirou-se Anri, e todo o Israel com ele, de Gebeton, e foram sitiar Tersa. 18 Vendo Zambri que a cidade estava a ponto de ser tomada, entrou no palácio e lançou-lhe fogo, queimando-se a si mesmo e ao palácio real. Morreu, assim, 19 pelos pecados que tinha cometido, praticando o mal diante do Senhor, andando pelo caminho de Jeroboão, imitando-o no peccado com que fez pecar a Israel.

20 O resto das acções de Zambri, a sua conjuração, tudo está escrito no livro das Crônicas dos reis de Israel.

21 Então dividiu-se o povo de Israel em dois partidos: metade do povo seguia Tebni, filho de Ginet, para o constituir rei; a outra metade (seguiu) Anri. 22 O povo, que estava com Anri, prevaleceu contra o povo que seguia Tebni, filho de Ginet. Tebni morreu, e reinou Anri.

### III — Acab e Elias

23 No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, reinou Anri sobre Israel, durante doze anos. Em Tersa reinou seis anos; 24 depois comprou o monte da Samaria a Namer por dois talentos de prata, cobriu-o de edificios, e deu à cidade, que tinha edificado, o nome de Samaria, do nome de Namer, dono do monte. 25 Anri fez o mal

Zambri,  
rei de  
Israel.

Anri, rei  
de Israel.

diante do Senhor; ainda cometeu mais crimes do que todos os seus predecessores. 26 Andou em todo o caminho de Jeroboão, filho de Nabat, nos pecados com que ele tinha feito pecar a Israel, irritando, com os seus ídolos, o Senhor Deus de Israel.

27 O resto das acções de Anri, as guerras que teve, tudo isso está escrito no livro das Crónicas dos reis de Israel. 28 Anri dormiu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Em seu lugar reinou Acab, seu filho.

Acab, rei de Israel.

29 Acab, filho de Anri, reinou sobre Israel no ano trinta e oito de Asa, rei de Judá. Reinou Acab, filho de Anri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos. 30 Acab, filho de Anri, fez o mal diante do Senhor, mais que todos os que tinha havido antes dele. 31 Nem se contentou com andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat; além disso, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos Sidónios, e foi servir a Baal e adorá-lo. 32 Erigiu um altar a Baal no templo de Baal, que tinha edificado em Samaria, 33 e plantou um aschera. Acab prosseguiu no seu mau proceder, irritando o Senhor Deus de Israel mais do que todos os reis de Israel, que o tinham precedido.

34 Durante o seu reinado, Hiel de Betel fundou Jericó; quando lançou os seus alicerces, morreu-lhe Abirão, seu primogénito, e, quando lhe pôs as portas, morreu-lhe Segub, seu último filho, conforme o que o Senhor tinha predito pela boca de Josué, filho de Nun.

Elias prediz a fome, e retira-se para a torrente de Carit.

17 — 1 Elias Tesbita, um dos habitantes de Galaad, disse a Acab: Viva o Senhor Deus de Israel, em cuja presença estou, que nestes anos não cairá nem orvalho nem chuva, senão conforme as palavras da minha boca.

2 Dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, nestes termos: 3 Retira-te daqui, vai para a banda do oriente e esconde-te junto da torrente de Carit, que está defronte do Jordão. 4 Beberás da torrente, e eu mandei aos corvos que te sustentem ali mesmo. 5 Partiu, pois, e procedeu segundo a ordem do Senhor: alojou-se junto da torrente de Carit, que está defronte do Jordão. 6 Os corvos traziam-lhe pela manhã pão e carne, e de tarde também pão e carne, e ele bebia da torrente. 7 Decorrido um certo tempo, secou-se a torrente, porque não tinha chovido sobre a terra.

Elias em casa da viúva de Sarefta.

8 Falou-lhe então o Senhor assim: 9 Levanta-te, vai para Sarefta dos Sidónios e fixa lá a tua morada,

porque eu ordenei a uma mulher viúva que te sustente. 10 Levantou-se e foi para Sarefta. Tendo ele chegado à porta da cidade, appareceu-lhe uma mulher viúva, que apanhava lenha. Ele chamou-a e disse-lhe: Dá-me num vaso um pouco de água para beber. 11 Quando ella lha buscar, Elias chamou-a outra vez e disse: Traz-me também, te peço, um bocado de pão na tua mão.

12 Ella respondeu-lhe: Viva o Senhor teu Deus, que eu não tenho pão, senão somente um pouco de farinha na panela, e um pouco de azeite na almotolia. Ando a apanhar um pouco de lenha, a fim de a ir cozer para mim e para meu filho, para comermos e depois (*de gastos estes restos*) morreremos (*de fome*). 13 Elias disse-lhe: Não temas, mas vai e faze como disseste; porém faze primeiro para mim desse pouco de farinha um pãozinho cozido, debaixo do rescaldo, e traze-mo; para ti e para teu filho, farás depois. 14 Com effeito, o Senhor Deus de Israel diz assim: A farinha que está na panela não faltará, nem se diminuirá na almotolia o azeite, até ao dia em que o Senhor faça cair chuva sobre a terra.

15 Foi a mulher e fez como Elias lhe tinha dito; durante muito tempo ella teve que comer, e a sua casa e Elias. E desde aquelle dia 16 não faltou a farinha na panela, nem se diminuiu o azeite da almotolia, conforme o que o Senhor tinha predito por Elias.

17 Aconteceu depois adoecer o filho desta mãe de família, e a doença era tão grave que já não respirava. 18 Ella disse a Elias: Que te fiz eu, ó homem de Deus? Porventura vieste a minha casa para excitares em mim a memória dos meus pecados e matares o meu filho? 19 Elias disse-lhe: Dá-me o teu filho. (*Elias*) tomou-o do regaço (*da mãe*), levou-o à câmara, onde elle estava alojado, e pô-lo em cima do seu leito. 20 Depois clamou ao Senhor, assim: Senhor meu Deus, até a uma viúva, que me sustenta como pode, affligiste, matando-lhe seu filho? 21 Estendeu-se, depois, inclinou-se três vezes sobre o menino, e gritou ao Senhor: Senhor, meu Deus, faze, te rogo, que a alma deste menino volte às suas entranhas. 22 O Senhor ouviu a voz de Elias: a alma do menino voltou a elle, e elle recuperou a vida. 23 Elias tomou o menino, desceu-o da sua câmara à casa de baixo, entregou-o a sua mãe e disse-lhe: Aqui tens vivo o teu filho. 24 A mulher respondeu a Elias: Agora conheço por isto que és um homem de Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade.

Elias  
ressuscita  
o filho  
da viúva.

Elias é  
enviado  
a Acab.

18—1 Muito tempo depois dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai e apresenta-te diante de Acab, para eu fazer cair chuva sobre a terra. 2 Partiu Elias, para se mostrar a Acab. Entretanto a fome era extrema em Samaria.

Encontro  
de Elias  
com  
Abdias.

3 Acab chamou Abdias, mordomo de sua casa. Abdias temia muito o Senhor, 4 porque, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, ele (*Abdias*) tomou cem profetas e escondeu-os em cavernas, cinquenta numa, e cinquenta noutra, e sustentou-os com pão e água. 5 Disse Acab a Abdias: Vai pelo país, pelas proximidades das fontes de água e das torrentes, a ver se podemos achar erva para salvar a vidas aos cavalos e aos machos, evitando assim abater o nosso gado. 6 E repartiram entre si o país para o percorrerem: Acab ia por um caminho, e Abdias, separadamente, ia por outro.

7 Quando Abdias ia a caminho, Elias encontrou-se com ele. Abdias, tendo-o conhecido, prostrou-se com o rosto em terra e disse: És tu Elias, meu senhor? 8 Ele respondeu-lhe: Sou eu. Vai e dize a teu amo: Elias está aqui.

9 Abdias replicou: Que pecado cometi eu para me entregares nas mãos de Acab, a mim, teu servo, para ele me matar? 10 Viva o Senhor teu Deus, que não há nação nem reino, onde meu amo te não tenha mandado buscar. Respondendo-lhe todos: Não está aqui—fez jurar, um por um, a todos os reis e povos, que tu não tinhas sido encontrado. 11 E agora tu dizes-me: Vai e dize a teu amo: Elias está aqui! 12 Quando eu me apartar de ti, o Espírito do Senhor te levará para um lugar que eu ignoro, e, então, indo eu informar Acab, se ele te não encontrar, me matará; ora o teu servo teme o Senhor desde a sua infância (*não merecendo que o trates assim*). 13 Porventura não foi dito a ti, meu senhor, o que eu fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, como escondi cem destes profetas do Senhor em cavernas, cinquenta numa, e cinquenta noutra, e os sustentei de pão e água? 14 E agora tu dizes: Vai e dize a teu amo: Elias está aqui! Ele me matará. 15 Elias respondeu: Viva o Senhor dos exércitos, em cuja presença estou, que eu me apresentarei hoje diante dele.

Elias na  
presença  
de Acab.

16 Abdias correu ao encontro de Acab e avisou-o, e Acab salu a encontrar-se com Elias. 17 Ao vê-lo, disse: Porventura és tu aquele que trazes perturbado Israel? 18 Elias respondeu: Não sou eu que perturbei Israel, mas és tu e a casa de teu pai, por terdes deixado os



mandamentos do Senhor e por terdes seguido Baal. 19 Não obstante, manda agora juntar todo o povo de Israel no monte Carmelo, com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, mais os quatrocentos profetas de Astarte, que comem à mesa de Jezabel. 20 Mandou Acab chamar todos os filhos de Israel, e juntou os profetas no monte Carmelo.

21 Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: Até quando claudicareis vós para os dois lados (*inclinando-os umas vezes para o Senhor e outras para Baal*)? Se o Senhor é Deus, segui-o; se, porém, o é Baal, segui-o. O povo não lhe respondeu palavra. 22 Elias tornou a dizer ao povo: Eu sou o único que fiquei dos profetas do Senhor; mas os profetas de Baal chegam a quatrocentos e cinquenta homens. 23 (*Contudo*) dêem-nos dois bois, e eles escolham para si um boi, façam-no em pedaços, ponham-no sobre a lenha, mas não lhe metam fogo por baixo; eu tomarei o outro boi e o porei sobre a lenha, mas também não lhe meterei fogo por baixo. 24 Invocai vós os nomes dos vossos deuses, e eu invocarei o nome do meu Senhor; o Deus que ouvir, mandando fogo, essa seja considerado o (*verdadeiro*) Deus. Todo o povo, respondendo, disse: Ótima proposta. 25 Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um boi, e começai vós primeiro, porque sois em maior número; invocai os nomes dos vossos deuses, mas não ponhais fogo por baixo.

26 Eles, tendo tomado o boi que lhes foi dado, sacrificaram-no e invocaram o nome de Baal, desde manhã até ao meio dia, dizendo: Baal, ouve-nos. Mas não se percebia voz, nem havia quem respondesse, enquanto continuavam a saltar diante do altar que tinham feito. 27 Sendo já meio dia, Elias escarnecia-os, dizendo: Gritai mais alto, porque ele é (*certamente*) Deus, mas talvez esteja entretido a conversar, ou ocupado, ou em viagem, ou talvez durma e necessite que o acordem. 28 Eles gritavam em alta voz, e retalhavam-se, segundo o seu costume, com canivetes e lancetas até se cobrirem de sangue.

29 Passado o meio-dia, enquanto eles profetizavam, chegou o tempo em que era costume oferecer-se o sacrificio, e não se ouvia voz, nem havia quem respondesse, nem ouvisse os seus rogos. 30 Disse então Elias a todo o povo: Aproximai-vos de mim. Aproximando-se o povo dele, Elias reparou o altar do Senhor, que tinha

Elias  
vence os  
profetas  
de Baal.

sido destruído. 31 Tomou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacob, a quem o Senhor dirigira a sua palavra, dizendo: Israel será o teu nome — 32 e com estas pedras edificou um altar em nome do Senhor. Em volta do altar fez um regueiro, com a capacidade de duas medidas de semente, 33 acomodou a lenha, dividiu o boi em quartos, pô-lo sobre a lenha 34 e disse: Enchei de água quatro talhas, e entornai-as sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse outra vez: Fazei isto ainda segunda vez. Tendo-o eles feito segunda vez, disse: Fazei ainda terceira vez isto mesmo. E eles o fizeram terceira vez. 35 As águas corriam em volta do altar, e o regueiro encheu-se.

36 Sendo já o tempo de se oferecer o holocausto, chegando-se o profeta Elias, disse: Senhor Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, mostra hoje que és o Deus de Israel e que eu sou teu servo, e que por tua ordem fiz todas estas coisas. 37 Ouve-me, Senhor, ouve-me, para que este povo aprenda que tu és o Senhor Deus, e que converteste novamente o seu coração.

38 Então, súbitamente o fogo do Senhor baixou do céu e devorou o holocausto, a lenha e as pedras, consumindo o mesmo pé e a água que estava no regueiro. 39 Todo o povo, vendo isto, prostrou-se com o rosto em terra e disse: O Senhor é o Deus, o Senhor é o Deus. 40 Elias disse-lhes: Apanhai os profetas de Baal, e não escape deles nem um só. Tendo-os o povo agarrado, Elias levou-os à torrente de Cison e ali os matou.

A chuva.

41 Elias disse a Acab: Vai, come e bebe, porque já se ouve o ruído duma grande chuva. 42 Acab retirou-se a comer e beber: Elias, porém, subiu ao alto do Carmelo e, inclinado por terra, pôs o seu rosto entre os joelhos 43 e disse ao seu criado: Vai, e olha para a banda do mar. Tendo este ido, e tendo olhado, disse: Não há nada. Elias disse-lhe segunda vez: Torna a ir sete vezes. 44 A sétima vez disse o servo: vejo uma pequena nuvem, como a palma da mão dum homem, que sobe do mar. Disse-lhe Elias: Vai e dize a Acab: Manda meter os cavalos no teu carro e corre, não te apanhe a chuva.

45 Num instante, se cobriu o céu de trevas, vieram nuvens e vento, e choveu copiosamente. Acab, entrando no seu carro, foi para Jezrael; 46 a mão (ou virtude) do Senhor foi sobre Elias, o qual, tendo cingido os rins, corria adiante de Acab, até chegar a Jezrael.

19 — 1 Acab referiu a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como ele tinha matado à espada todos os profetas, 2 Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: Os deuses me tratem com toda a sua severidade, se eu amanhã, a esta mesma hora, te não fizer perder a vida, como tu a fizeste perder a cada um deles.

Ira de Jezabel contra Elias, que se vê obrigado a fugir.

3 Elias teve medo e, levantando-se, foi para onde o seu desejo o levava. Chegado a Bersabé de Judá, ali despediu o seu criado, 4 e andou pelo deserto um dia de caminho. Tendo ido sentar-se debaixo dum junípero, desejou para si a morte e disse: Basta-me de vida, Senhor, tirai-ma, porque eu não sou melhor do que meus pais (*que morreram na idade que tenho agora*). 5 Depois lançou-se por terra e adormeceu à sombra do junípero. Então um anjo do Senhor o tocou e lhe disse: Levanta-te e come. 6 Olhou e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza, e um vaso de água; comeu, pois, e bebeu, e tornou a adormecer, 7 Voltou segunda vez o anjo do Senhor, que o tocou e lhe disse: Levanta-te e come, porque te resta um longo caminho. 8 Tendo-se ele levantado, comeu e bebeu e, com o vigor daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites, até ao monte de Deus, Horeb.

9 Tendo chegado ali, passou a noite numa caverna. Então o Senhor lhe dirigiu a sua palavra: Que fazes aqui, Elias? 10 Ele respondeu: Eu me consumo de zelo pelo Senhor Deus dos exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, destruíram os teus altares, mataram os teus profetas à espada. Eu fiquei só, mas procuram-me para me tirarem a vida. 11 (*O Senhor*) disse-lhe: Sai e conserva-te sobre o monte diante do Senhor, porque o Senhor vai passar. Nesse momento diante do Senhor correu um vento impetuoso e forte, que fendia as montanhas e quebrava as rochas; mas o Senhor não estava naquele vento. Depois do vento houve um terramoto; e o Senhor não estava no terramoto. 12 Depois do terramoto, acendeu-se um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio duma branda viração. 13 Tendo Elias ouvido isto, cobriu o seu rosto com a capa, e, tendo saído, pôs-se à entrada da caverna. Então fez-se ouvir uma voz que lhe dizia: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: 14 Consumo-me de zelo pelo Senhor Deus dos exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, destruíram os teus altares, mataram os teus profetas à

Deus aparece a Elias.

espada; eu fiquei só, e eles procuram-me para me tirarem a vida.

15 O Senhor disse-lhe: Vai e torna ao teu caminho pelo deserto para Damasco; quando lá tiveres chegado, ungirás Hazael como rei da Síria; 16 a Jeú, filho de Namsi, ungirás rei de Israel; a Eliseu, filho de Safat, que é de Abelmeula, o ungirás profeta em teu lugar. 17 Acontecerá que todo o que escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; e todo o que escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará. 18 Eu reservarei para mim em Israel sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal e não o adoraram, beijando a sua mão.

Vocação  
de Eliseu.

19 Tendo Elias partido dali, encontrou Eliseu, filho de Safat, lavrando com doze juntas de bois; ele mesmo conduzia um dos arados das doze juntas de bois. Chegando Elias junto de Eliseu, pôs a sua capa sobre ele. 20 Ele, deixando imediatamente os bois, correu após Elias e disse: Permite-me que eu vá beijar meu pai e minha mãe; depois seguir-te-ei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta, porque sabes o que te fiz. 21 Tendo Eliseu deixado Elias, tomou uma junta de bois e matou-os; com o arado dos bois cozeu as carnes e deu-as a comer ao povo. Depois, levantando-se, partiu e seguiu Elias, para o servir.

Vitória  
de Acab  
sobre  
Benadad.

20 — 1 Benadad, rei da Síria, juntou todo o seu exército. Tinha com ele trinta e dois reis, cavalos e carros. Subindo, pelejou contra Samaria e sitiou-a. 2 Enviando mensageiros à cidade a Acab, rei de Israel, 3 disse: Eis o que diz Benadad: A tua prata e o teu ouro são meus, as tuas mulheres e os teus filhos mais gentis são meus. 4 O rei de Israel respondeu: Como tu dizes, ó meu rei meu senhor, eu sou teu, e todas as minhas coisas. 5 Voltando os mensageiros, disseram: Eis o que diz Benadad, que nos enviou a ti: Tu me hás-de dar a tua prata e o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos. 6 Amanhã, pois, a esta mesma hora, te enviarei os meus servos, os quais revistarão a tua casa e a casa dos teus servos; eles tomarão com as suas mãos tudo o que lhes aprouver, e o levarão.

7 Chamou o rei de Israel todos os anciões do povo e disse: Considerai e vede que ele nos quer perder, porque me mandou mensageiros a pedir minhas mulheres e filhos, a prata e o ouro, e eu não recusei. 8 Todos os anciões e todo o povo lhe responderam: Não lhe dêis ouvidos, nem condescendas com ele. 9 Acab respondeu aos embaixadores de Benadad: Dizei ao rei, meu senhor:

Farei todas as coisas que me mandaste pedir no principio a mim, teu servo, mas esta (*última*) coisa não a posso fazer.

10 Voltando os mensageiros, referiram a resposta a Benadad. Então ele tornou-os a enviar a dizer: Os deuses me tratem com a maior severidade, se o pó de Samaria bastar para encher a cova da mão de todo o povo que me segue. 11 O rei de Israel, respondendo, disse: Dizei-lhe que não cante vitória antes da batalha.

12 Ora succedeu que, quando Benadad ouviu esta resposta, estava bebendo nas suas tendas com os reis; disse aos seus servos: Cercai a cidade. E eles cercaram-na.

13 Neste momento, apresentando-se um profeta a Acab, rei de Israel, disse: Eis o que diz o Senhor: Viste toda esta inumerável multidão? Pois eu te declaro que hoje ta entregarei nas tuas mãos, para que tu saibas que eu sou o Senhor. 14 Acab disse: Por meio de quem? Ele respondeu-lhe: Eis o que diz o Senhor: Por meio dos servidores dos chefes das províncias. Acab disse: Quem começará a pelejar? O profeta disse-lhe: Tu.

15 Acab contou os servidores dos chefes das províncias, e achou que eram duzentos e trinta e dois; depois contou o povo de todos os filhos de Israel, e achou que (*os aptos para combater*) eram sete mil. 16 Saíram ao meio dia, quando Benadad bebia e se embriagava na sua tenda, com os trinta e dois reis, que tinham ido em seu socorro. 17 Os servidores dos chefes das províncias marchavam na primeira linha. Benadad mandou espiões, que lhe disseram: São homens que saíram de Samaria. 18 Ele disse: Ou eles venham tratar de paz, ou venham para pelejar, prendei-os vivos.

19 Avançaram, pois, os servidores dos chefes das províncias, e o resto do exército os seguia. 20 Cada um deles matou seu homem, e logo os Sírios fugiram, e Israel perseguiu-os. Benadad, rei da Síria, também fugiu a cavalo com alguns cavaleiros. 21 O rei de Israel, tendo também saído, matou cavalos e destruiu carros, fazendo um grande estrago nos Sírios.

22 Indo um profeta ter com o rei de Israel, disse-lhe: Vai, cobra ânimo e considera o que tens para fazer, porque no ano próximo o rei da Síria voltará contra ti. 23 Os servos, porém, do rei da Síria disseram-lhe: Os deuses dos montes são seus deuses, e por isso eles nos venceram; é melhor que pelejemos com eles em campo raso, e vencê-los-emos. 24 Tu, pois, faze isto:

Outra vitória de Acab sobre Benadad.

Aparta do exército todos os reis, e põe em seu lugar os primeiros oficiais; 25 levanta um exército semelhante ao que perdeste, com equivalente número de cavalos e carros. Nós pelejaremos contra eles em campo raso, e tu verás que os desbarataremos. Ele ouviu e seguiu o seu conselho.

26 Portanto, tendo passado um ano, fez Benadad o recenseamento dos Sírios e foi a Afec, para combater contra Israel. 27 Foi feito também o recenseamento dos filhos de Israel, que, providos de víveres, marcharam contra os Sírios. Acamparam em frente deles, como dois pequenos rebanhos de cabras, ao passo que os Sírios cobriam o país. 28 Vindo um homem de Deus, disse ao rei de Israel: Eis o que diz o Senhor: Porque os Sírios disseram: O Senhor é Deus dos montes e não Deus dos vales—eu te entregarei nas mãos toda esta grande multidão para que saibais que eu sou o Senhor.

29 Estiveram os exércitos ordenados em batalha sete dias, um em frente do outro, e ao sétimo dia deu-se a batalha: os filhos de Israel mataram num dia cem mil homens de pé, dos Sírios. 30 Os que escaparam, fugiram para a cidade de Afec, mas as muralhas caíram sobre os vinte e sete mil homens, que tinham restado. Benadad, fugindo, entrou na cidade e retirou-se ao lugar mais secreto duma câmara. 31 Os seus servos disseram-lhe: Nós temos ouvido dizer que os reis da casa de Israel são clementes; ponhamos, pois, sacos sobre os nossos rins e cordas ao nosso pescoço, e vamos ter com o rei de Israel; talvez ele nos poupe a vida.

32 Cingiram-se com sacos pelos rins, puseram cordas ao pescoço e foram ter com o rei de Israel, dizendo-lhe: O teu servo Benadad diz: Concede-me, eu te peço, a vida. Ele respondeu: Se ainda vive, ele é meu irmão. 33 Os Sírios tomaram isto por bom preságio e, tomando logo a palavra da sua boca, disseram: Benadad é teu irmão. Ele disse-lhes: Ide e trazei-mo. Velo, pois, Benadad à presença de Acab, e este mandou-o subir para o seu carro. 34 Benadad disse-lhe: Eu te restituirei as cidades que meu pai tomou a teu pai; faz para ti praças em Damasco, como meu pai as fez em Samaria, e eu me retirarei de ti, depois de feita a aliança. Acab fez, pois, aliança com ele, e deixou-o ir livre.

Acab é  
repreen-  
dido por  
ter pou-  
pado  
Benadad.

35 Então um dos filhos dos profetas disse da parte do Senhor a um seu companheiro: Fere-me. Porém ele não o quis ferir. 36 Ele disse-lhe: Porque não quiseste ouvir a voz do Senhor, logo que te afastares de mim,

um leão te matará. Mal se havia afastado um pouco dele, um leão o feriu e matou.

37 Encontrando depois outro homem, disse-lhe: Fere-me. Este homem acometeu-o e feriu-o. 38 Partiu, então o profeta, para encontrar o rei no caminho, e disfarçou-se, cobrindo o seu rosto com um véu. 39 Tendo passado o rei, gritou atrás dele e disse-lhe: O teu servo saiu a pelear de perto, e, tendo fugido um homem, um outro mo trouxe e disse-me: Guarda-me este homem: se ele fugir, a tua vida responderá pela vida dele, ou pagará um talento de prata. 40 Quando eu todo perturbado andava às voltas de uma parte para a outra, de repente desapareceu. O rei de Israel disse-lhe: Tal é a tua sentença, que tu mesmo pronunciaste.

41 Então ele tirou súbitamente o véu que o disfarçava e o rei de Israel conheceu que era um dos profetas. 42 Ele disse ao rei: Eis o que diz o Senhor: Porque deixaste escapar das tuas mãos um homem digno de morte, a tua vida responderá pela sua vida, e o teu povo pelo seu povo.

43 O rei de Israel voltou para sua casa, sombrio e enfurecido, e chegou a Samaria.

21—1 Depois destas coisas, naquele tempo Nabot de Jezrael possuía uma vinha que estava em Jezrael, junto do palácio de Acab, rei de Samaria. 2 Acab falou a Nabot, dizendo: Dá-me a tua vinha, a fim de eu fazer uma horta para mim, porque está junto de minha casa, e dar-te-ei por ela uma vinha melhor, ou, se te faz mais conta, o seu justo preço em dinheiro. 3 Nabot respondeu-lhe: Deus me livre de te dar a herança de meus pais!

Acab  
deseja a  
vinha de  
Nabot.

4 Foi Acab para sua casa, mal disposto e encolerizado, por causa da resposta que Nabot Jezraelita lhe dera: Eu não te entregarei a herança de meus pais. Deitando-se sobre a sua cama, voltou o rosto para a parede e não quis comer nada.

5 Jezabel, sua mulher, foi ter com ele e disse-lhe: Que é isto? Donde te vem esta tristeza? Por que não comes? 6 Ele respondeu-lhe: Falei a Nabot de Jezrael e propus-lhe: Vende-me a tua vinha, ou se te faz mais conta, dar-te-ei por ela outra vinha melhor. Ele respondeu-me: Eu não te cederei a minha vinha.

Jezabel  
manda  
apedrejar  
Nabot.

7 Disse-lhe então Jezabel, sua mulher: Não és tu o rei de Israel? Levanta-te, come e sossega o teu espírito; eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael. 8 Escreveu ela, pois, uma carta em nome de Acab, selou-a com o

selo do rei, e enviou-a aos anciãos e aos principais, que habitavam na cidade de Nabot. 9 O assunto da carta era este: Promulgai um jejum, fazei sentar Nabot entre os primeiros do povo, 10 e subornai contra ele dois homens, filhos de Belial, que profiram contra ele este falso testemunho: Nabot blasfemou contra Deus e contra o rei; depois, levai-o fora da cidade e apedrejai-o até que morra.

11 Os seus concidadãos, os anciãos e os que viviam com ele na cidade, fizeram como Jezabel lhes tinha mandado, como estava escrito na carta que ela lhes enviara. 12 Promulgaram o jejum e fizeram sentar Nabot entre os primeiros do povo. 13 Tendo mandado vir dois homens, filhos do demónio, fizeram-nos sentar defronte dele; eles, como homens diabólicos, deram testemunho contra Nabot, diante do povo, dizendo: Nabot blasfemou contra Deus e contra o rei. Em virtude deste testemunho (*falso*) conduziram-no fora da cidade, e mataram-no às pedradas. 14 Depois mandaram dizer a Jezabel: Nabot foi apedrejado e morreu.

Profecia  
de Elias  
contra  
Acab e  
Jezabel.

15 Quando Jezabel ouviu que Nabot fora apedrejado e morrera, foi dizer a Acab: Vai e torna-te senhor da vinha de Nabot de Jezrael, que te não quis fazer a vontade, cedendo-ta, pelo devido preço, porque Nabot foi lapidado e morreu. 16 Acab, tendo ouvido dizer que Nabot tinha morrido, levantou-se e ia para a vinha de Nabot de Jezrael, a fim de se apossar dela.

17 Então o Senhor dirigiu a sua palavra a Elias Tesbita, dizendo: 18 Levanta-te e sai ao encontro de Acab, rei de Israel, que está em Samaria: ele vai à vinha de Nabot, para tomar posse dela. 19 Tu lhe falarás assim: Eis o que diz o Senhor: Mataste-lo e, além disso, tomas agora posse (*da vinha do assassinado*). Depois acrescentarás: Isto diz o Senhor: Neste lugar, em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão eles também o teu sangue.

20 Acab disse a Elias: Porventura tens-me por teu inimigo (*para que assim profetizes contra mim*)? Elias respondeu-lhe: Sim, tenho-te por tal, porque te vendeste, para fazeres o mal aos olhos do Senhor. 21 Farei cair o mal sobre ti, varrer-te-ei, exterminarei da família de Acab, em Israel, todo o varão, escravo ou livre. 22

21, 9. *Promulgai um jejum*, em sinal de luto e de penitência, como para expiar um grande delito cometido por um dos habitantes da cidade e para obter as luzes de Deus sobre o que se deve fazer ao culpado.



Tornarei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nabat, e como a casa de Baasa, filho de Ala, porque procedeste de modo que me provocaste à ira, e fizeste pecar Israel. 23 E o Senhor falou também de Jezabel, assim: Os cães comerão Jezabel no campo de Jezrael. 24 Todo o que, da casa de Acab, morrer na cidade, comê-lo-ão os cães; o que morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu.

25 Não houve outro semelhante a Acab, que se vendeu para fazer o mal aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o incitou. 26 Ele tornou-se tão abominável, que seguia os ídolos dos Amorreus, que o Senhor tinha exterminado da face dos filhos de Israel.

27 Quando Acab ouviu estas palavras, rasgou as suas vestes, cobriu a sua carne de um cilício, jejuou, dormiu envolto no saco e andou de cabeça baixa. Penitência de Acab.

28 Então o Senhor dirigiu a sua palavra a Elias Tesbita, nestes termos: 29 Não viste Acab humilhado diante mim? Porque ele, pois, se humilhou, em atenção a mim, não farei vir aquele mal enquanto ele viver, mas nos dias de seu filho o farei vir sobre a sua casa.

22—1 Passaram-se três anos sem haver guerra alguma entre a Síria e Israel. 2 Ao terceiro ano, Josafat, rei de Judá, foi ter com o rei de Israel. 3 O rei de Israel disse aos seus servos: Ignorais vós que Ramot de Galaad é nossa e que nos temos descuidado de a recobrar das mãos do rei da Síria? 4 E disse a Josafat: Virás tu comigo à guerra contra Ramot de Galaad? 5 Josafat respondeu ao rei de Israel: Eu farei o que tu fizeres, o meu povo o que o teu povo, a minha cavalaria o que a tua. Aliança entre Acab e Josafat contra Ramot de Galaad.

Josafat disse ao rei de Israel: Consulta hoje, te peço, a vontade do Senhor. 6 O rei de Israel juntou os seus profetas, cerca de quatrocentos homens, e disse-lhes: Devo eu ir pelejar contra Ramot de Galaad, ou deixar-me estar quieto? Eles responderam-lhe: Vai, que o Senhor a entregará nas mãos do rei. 7 Mas Josafat disse: Não há aqui nenhum profeta do Senhor, para nós o consultarmos por meio dele? 8 O rei de Israel respondeu a Josafat: Ficou um homem, por meio do qual podemos consultar o Senhor, porém eu aborreço-o, porque ele não me profetiza o bem, mas o mal: é Miqueias, filho de Jemla. Josafat disse-lhe: Ó rei, não fales assim. Os falsos profetas prometem a vitória.

9 Chamou, então o rei de Israel um eunuco e disse-lhe: Traze-me aqui depressa a Miqueias, filho de Jemla.

10 O rei de Israel e Josafat, rei de Judá, estavam

sentados cada um no seu trono, vestidos com magnificência real, na praça, junto à porta de Samaria, e todos os (*falsos*) profetas profetizavam diante deles. 11 Fez para si Sedecias, filho de Canaana, uns chifres de ferro, e disse: Eis o que diz o Senhor: Com estes chifres ferirás os sírios, até os destruíres de todo. 12 E todos os profetas profetizavam da mesma maneira, dizendo: Vai contra Ramot de Galaad, marcha em boa hora, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei.

Profecia  
de  
Miqueias

13 Ora o mensageiro, que tinha ido chamar Miqueias, disse: Todos os profetas, a uma voz, predizem bom sucesso ao rei; sejam, pois, as tuas palavras semelhantes às deles, anuncia bom sucesso. 14 Miqueias respondeu-lhe: Viva o Senhor, que eu não direi senão o que o Senhor me disser.

15 Apresentou-se, pois, diante do rei, e o rei disse-lhe: Miqueias, devemos ir pelejar contra Ramot de Galaad, ou ficar quietos? Miqueias respondeu-lhe: Vai, marcha em boa hora, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei. 16 O rei disse-lhe: Eu te conjuro uma e outra vez em nome do Senhor, que me não fales senão a verdade. 17 Ele disse-lhe: Eu vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor. O Senhor disse: Eles não têm condutor; torne cada um em paz para sua casa. 18 Disse o rei de Israel para Josafat: Não te disse eu que este homem nunca me profetiza o bem, mas sempre o mal?

19 Miqueias, porém, acrescentando, disse: Por isso ouve a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor sentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu ao redor dele, à direita e à esquerda. 20 O Senhor disse: Quem enganará Acab, rei de Israel, para que ele marche e pereça

22, 11. *Uns chifres de ferro*, símbolo da força, para indicar que Acab e Josafat haviam de destruir o poder dos Sírios.

15. *Vai, marcha em boa hora...* Estas palavras do profeta são irónicas. Miqueias quer dizer: Estando tu resolvido a não acreditar nas minhas palavras, por que me interrogas? Segue o conselho dos teus profetas: *Vai, marcha em boa hora.*

19-23. Deus é aqui representado como um rei entre os seus ministros e conselheiros. Nesta passagem deve notar-se: Primeiro, que nem Deus, nem os seus ministros ou espíritos celestes podem servir para a falsidade ou engano, mas somente o espírito mau; segundo, que Deus conhecia o engano de que o demónio se serviria, porém, permitia-o para castigo de Acab; terceiro, que Deus, querendo castigar aquele rei ímpio, permitiu que ele consultasse os magos e lhes desse crédito.

em Ramot de Galaad? É um disse uma coisa, e outro outra. 21 Mas o espírito maligno adiantou-se, apresentou-se diante do Senhor e disse: Eu o enganarei. O Senhor disse-lhe: De que modo? 22 Ele respondeu: Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. O Senhor disse: Tu o enganarás e prevalecerás; sai e faz assim (*eu to permito*). 23 Portanto agora o Senhor pôs um espírito de mentira na boca de todos os teus profetas que aqui estão, mas o Senhor pronunciou o mal contra ti.

24 Aproximou-se então Sedecias, filho de Canaana, deu uma bofetada em Miqueias e disse: Portanto o espírito do Senhor deixou-me a mim, e falou-te a ti? 25 Miqueias disse: Tu o verás naquele dia, quando fores de câmara em câmara para te esconderes. 26 O rei de Israel disse: Tomai Miqueias, e fique em poder de Amon, governador da cidade, e de Joas, filho de Amelec. 27 Dizei-lhes: Eis o que o rei ordena: Metei este homem na cadeia, e sustentai-o com pão de tribulação e água de angústia, até que eu volte em paz. 28 Miqueias disse: Se tu voltares em paz, não falou o Senhor por mim. E acrescentou: Ouvi, povos todos.

29 Marchou o rei de Israel com Josafat, rei de Judá, contra Ramot de Galaad. 30 O rei de Israel disse a Josafat, rei de Judá: Toma as armas e entra no combate, com as tuas vestes próprias. Todavia o rei de Israel mudou de traje, e entrou (*disfarçado*) na batalha.

A vitória  
dos Sírios  
e morte  
de Acab.

31 O rei da Síria tinha dado, aos trinta e dois capitães dos seus carros, esta ordem: Não pelejareis contra algum, pequeno ou grande, mas somente contra o rei de Israel. 32 Os capitães dos carros, tendo visto Josafat, imaginaram que ele era o rei de Israel, e com todo o ímpeto, pelejavam contra ele. Josafat soltou o seu grito (*de guerra*), 33 e os capitães dos carros conheceram que não era o rei de Israel, e cessaram de investir contra ele.

34 Um homem, porém, entesou o seu arco, apontando a seta à sorte, e feriu o rei de Israel por entre as juntas da armadura. Ele disse ao seu cocheiro: Volta e tira-me do campo (*de batalha*), porque estou gravemente ferido. 35 Travou-se luta encarniçada naquele dia; o rei de Israel estava no seu carro, voltado para os Sírios. Morreu de tarde. O sangue corria da ferida sobre todo o carro. 36 Antes que o sol se pusesse, tocou um pregoeiro a trombeta por todo o exército, dizendo: Cada

um volte para a sua cidade e para a sua terra. 37 Morreu, assim, o rei e foi levado a Samaria. Enterraram o rei em Samaria. 38 Quando lavaram o seu carro na piscina de Samaria, os cães lamberam o seu sangue, e aí se banharam as prostitutas, conforme a palavra que o Senhor tinha pronunciado.

39 O resto das acções de Acab, tudo o que ele fez, o palácio de marfim que construiu, as cidades que fundou, tudo isso está escrito no livro das Crónicas dos reis de Israel. 40 Dormiu Acab com seus pais, e reinou em seu lugar Ocozias, seu filho.

Josafat,  
rei de  
Judá.

41 Josafat, filho de Asa, tinha começado a reinar sobre Judá no quarto ano de Acab, rei de Israel. 42 Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Salai. 43 Andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles: fez o que era recto diante do Senhor. 44 Não destruiu contudo os lugares altos. O povo ainda sacrificava e queimava incenso nos lugares altos. 45 Josafat teve paz com o rei de Israel.

46 O resto das acções de Josafat, os seus feitos, as suas guerras, tudo isso está escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá. 47 Exterminou da terra o resto dos consagrados à prostituição idolátrica, que tinham ficado do tempo de seu pai Asa.

48 Não havia então rei estabelecido em Edom. 49 O rei Josafat tinha preparado froças no mar, que navegassem para Ofir, por causa do ouro, mas não puderam ir, porque os navios naufragaram em Asiongaber. 50 Então disse Ocozias, filho de Acab, a Josafat: Vão os meus servos embarcados com os teus. Mas Josafat não quis. 51 Josafat dormiu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de Davide, seu pai. Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

Ocozias,  
rei de  
Israel.

52 Ocozias, filho de Acab, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no ano dezassete de Josafat, rei de Judá, e reinou sobre Israel dois anos. 53 Praticou o mal diante do Senhor, andou no caminho de seu pai e de sua mãe, no caminho de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 54 Serviu também Baal e o adorou, irritando o Senhor Deus de Israel, conforme seu pai tinha feito.

# LIVRO SEGUNDO DOS REIS

## OS REINOS DE ISRAEL E DE JUDÁ ATÉ À RUÍNA DE SAMARIA

### I — Últimos dias de Elias

1 — 1 Depois da morte de Acab, Moab revoltou-se contra Israel. 2 Ocozias caiu da janela do quarto alto (*do palácio*), que tinha em Samaria, e feriu-se gravemente. Enviou mensageiros, aos quais disse: Ide, consultai Beelzebub, deus de Acaron, se me poderei curar desta minha doença.

Ocozias  
manda  
consultar  
Beelzebub.

3 Porém o anjo do Senhor falou a Elias Tesbita, dizendo: Levanta-te, vai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria e dize-lhes: Porventura não há um Deus em Israel, para vós irdes consultar Beelzebub, deus de Acaron? 4 Por isso eis o que diz o Senhor: Não te levantarás da cama em que jazes, mas certíssimamente morrerás. (*Dito isto*) Elias partiu.

Elias  
prediz  
a morte  
do rei.

5 Os mensageiros voltaram para Ocozias, o qual lhes disse: Por que voltastes? 6 Eles responderam-lhe: Um homem nos saiu ao encontro, e nos disse: Ide e tornai para o vosso rei, que vos mandou, e dizei-lhe: Eis o que diz o Senhor: Porventura, porque não há um Deus em Israel, é que mandas consultar Beelzebub, deus de Acaron? Pois por isso não te levantarás da cama em que jazes, mas certíssimamente morrerás. 7 Ele disse-lhes: Que figura e que traje é o desse homem, que se encontrou convosco e vós disse essas palavras? 8 Eles responderam: É um homem peludo, que anda cingido sobre os rins com uma cinta de couro. Ele disse: É Elias Tesbita.

9 Imediatamente mandou ter com ele um chefe, com os cinqüenta homens, que estavam debaixo do seu mando. Esse chefe foi ter com Elias, que estava sentado no cimo dum monte, e disse-lhe: (*Ó tu, que te tens por*)

O rei  
manda  
buscar  
Elias.

1. 8. *Um homem peludo*, isto é, com barba espessa e cabelos longos.

homem de Deus, o rei mandou que venhas. 10 Respondendo Elias, disse ao capitão dos cinquenta homens: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te devore a ti e aos teus cinquenta homens. Desceu fogo do céu, que o devorou, assim como aos cinquenta homens que estavam com ele.

11 Ocozias enviou outra vez um outro chefe com os seus cinquenta homens, o qual, chegando junto de Elias, lhe disse: Homem de Deus, o rei diz isto: Apres-sa-te, vem. 12 Respondendo Elias, disse: Se en sou homem de Deus, desça fogo do céu, que te devore a ti e aos teus cinquenta homens. Desceu, pois, fogo do céu, que o devorou com os seus cinquenta homens.

13 Enviou outra vez Ocozias tercelro chefe com os seus cinquenta homens, o qual, tendo chegado, se pôs de joelhos diante de Elias e lhe suplicou assim: Homem de Deus, não desprezes a minha vida, nem as vidas dos teus servos que estão comigo. 14 Desceu fogo do céu, que devorou os dois primeiros chefes com os cinquenta que estavam com eles; mas agora eu te suplico que te compadeças da minha vida.

15 O anjo do Senhor disse a Elias: Desce com ele, não temas. Levantou-se Elias e desceu com este chefe, a ir ter com o rei, 16 e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Porque enviaste mensageiros a consultar Beelzebub, deus de Acaron, como se não houvesse um Deus em Israel, que tu pudesses consultar, por isso tu não te levantarás da cama em que jazes, mas certíssimamente morrerás.

17 Morreu Ocozias, conforme a palavra do Senhor, que Elias pronunciou, e em seu lugar reinou Jorão, seu irmão, no segundo ano de Jorão, filho de Josafat, rei de Judá, porque Ocozias não tinha filhos. 18 Quanto ao resto das acções de Ocozias, estão escritas no livro das Crónicas dos reis de Israel.

2—1 Quando o Senhor quis arrebatat Elias ao céu num remoinho (*de fogo*), Elias e Eliseu partiram de Galgala. 2 Elias disse a Eliseu: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Betel. Eliseu respondeu-lhe: Viva o Senhor e viva a tua alma, que não te deixarei. Indo para Betel, 3 saíram os filhos dos profetas, que estavam em Betel, a receber Eliseu, e disseram-lhe: Porventura sabes tu que o Senhor te há-de levar hoje o teu amo? Ele respondeu: Eu também o sei; calai-vos.

4 Disse Elias a Eliseu: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Jericó. Ele respondeu: Viva o Senhor e

Elias em  
presença  
de  
Ocozias.

Morte de  
Ocozias.

Elias vai  
com Eliseu  
ao outro  
lado do  
Jordão.

viva a tua alma, que não te deixarei. Tendo chegado a Jericó, 5 foram os filhos dos profetas, que estavam em Jericó, ter com Eliseu, e disseram-lhe: Porventura sabes tu que o Senhor te há-de tirar hoje o teu amo? Ele disse-lhes: Eu também o sei; calai-vos. 6 Disse-lhe novamente Elias: Fica aqui, porque o Senhor me mandou até ao Jordão. Ele respondeu: Viva o Senhor e viva a tua alma, que não te deixarei. Foram, pois, ambos juntos, 7 e cinquenta dos filhos dos profetas os seguiram. Pararam defronte deles, ao longe, e eles ambos puseram-se à borda do Jordão. 8 Elias tomou a sua capa, dobrou-a, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas, de modo que passaram ambos a pé enxuto.

9 Tendo passado, disse Elias a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te alcance, antes que eu seja arrebatado de ti. Eliseu respondeu: Seja-me concedida uma porção dobrada do teu espírito. 10 Elias respondeu: Dificultosa coisa pediste; todavia, se tu me vires quando me arrebatarem de ti, (*isto é o sinal de que*) terás o que pediste; mas, se não me vires, não o terás.

11 Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que um carro de fogo e uns cavalos de fogo os separaram um do outro, e Elias subiu ao céu no meio dum remoinho. 12 Eliseu o via e clamava: Meu pai, meu pai! Carro de Israel e seu condutor! Depois não o viu mais. Tomando então as suas vestes, rasgou-as em duas partes (*sinal de dor*), 13 e levantou do chão a capa que Elias lhe tinha deixado cair. Voltando, parou à borda do Jordão 14 e, pegando na capa que Elias lhe tinha deixado cair, feriu as águas, dizendo: Onde está agora o Senhor, o Deus de Elias? Quando feriu as águas, elas dividiram-se para uma e para outra parte, e Eliseu passou.

Elias é  
arrebatado  
ao céu.

## II — Eliseu e os descendentes de Acab

15 Vendo isto, os filhos dos profetas, que estavam em Jericó, na margem oposta, disseram: O espírito de Elias repousou sobre Eliseu. Saindo ao seu encontro, prostraram-se por terra a seus pés, com profundo respeito, 16 e disseram-lhe: Sabe que entre os teus servos há cinquenta homens fortes, que podem ir buscar o teu amo, porque talvez o espírito do Senhor o levasse, e atirasse com ele para algum monte ou para algum vale. Eliseu respondeu: Não mandeis. 17 Eles, porém, cons-

Primeiros  
milagres  
de Eliseu.

trangeram-no, até que condescendeu e disse: Mandai. Mandaram, pois, cinquenta homens, os quais, tendo-o buscado durante três dias, não o encontraram. 18 Quando voltaram para Eliseu, que estava em Jericó, ele disse-lhe: Não vos disse eu: Não mandeis?

19 Disseram a Eliseu os habitantes desta cidade: A habitação desta cidade é muito boa como tu mesmo, Senhor, vês, mas as águas são más e a terra estéril. 20 Ele respondeu: Trazei-me um vaso novo e deitai-lhe sal. Tendo-lho trazido, 21 saiu ele à fonte das águas, deitou sal nelas e disse: Eis o que diz o Senhor: Eu sarei estas águas, e elas não causarão mais nem morte nem esterilidade. 22 Tornaram-se, pois, sadias aquelas águas até ao dia de hoje, conforme a palavra que Eliseu disse. 23 Dali foi para Betel, e, indo pelo caminho, uns rapazes pequenos saíram da cidade e zombavam dele, dizendo: Sobe, ó calvo, sobe, ó calvo! 24 Eliseu, virando-se para eles, olhou-os e amaldiçoou-os em nome do Senhor. Imediatamente saíram dois ursos do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazes. 25 Dali retirou-se para o monte Carmelo, e de lá voltou para Samaria.

Jorão rei  
de Israel.

3 — 1 Jorão, filho de Acab, reinou sobre Israel em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafat, rei de Judá. Reinou doze anos. 2 Praticou o mal diante do Senhor, mas não tanto como seu pai e sua mãe, porque tirou as estátuas de Baal, que seu pai tinha feito. 3 Perseverou todavia sempre nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez pecar Israel, e não se apartou deles.

Expedição  
contra os  
Moabitas.

4 Mesa, rei de Moab, senhor de muito gado, pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros e cem mil carneiros com os seus velos. 5 Porém, depois da morte de Acab, quebrou a aliança que tinha feito com o rei de Israel. 6 Por isso, o rei Jorão saiu naquele dia de Samaria e fez o recenseamento de todo o Israel, 7 e mandou dizer a Josafat, rei de Judá: O rei de Moab sublevou-se contra mim; vem comigo pelear contra ele. Josafat respondeu: Eu irei como tu, o meu povo como o teu povo, os meus cavalos como os teus. 8 E disse: Por que caminho iremos? Jorão respondeu: Pelo deserto da Idumela. 9 Marcharam, pois, o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom, mas, depois que fizeram um giro de sete dias de marcha, não havia água para o exército, nem para os animais que os seguiam.

10 O rei de Israel disse: Ai! O Senhor juntou estes três reis para os entregar nas mãos de Moab. 11 Josa-



ful disse: Aqui não há nenhum profeta do Senhor, para implorarmos por meio dele o Senhor? Um dos servos do rei de Israel respondeu: Está aqui Eliseu, filho de Sufat, que lançava água sobre as mãos de Elias (*isto é, servia-o*). 12 Josafat disse: A palavra do Senhor está nele. Então foram ter com ele o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, e o rei de Edom. 13 Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai ter com os profetas de teu pai e de tua mãe. O rei de Israel disse-lhe: Por que juntou o Senhor estes três reis para os entregar nas mãos de Moab? 14 Eliseu respondeu-lhe: Viva o Senhor dos exércitos, em cuja presença eston, que se não fosse por respeitar a pessoa de Josafat, rei de Judá, eu sem dúvida te não atenderia, nem (*sequer*) poria em ti os olhos. 15 Mas agora trazei-me um tocador de harpa.

Enquanto este cantava ao som da harpa, foi a mão do Senhor sobre Eliseu, que disse: 16 Eis o que diz o Senhor: Cavai muitas fossas neste vale! 17 Eis o que diz o Senhor: Vós não vereis vento nem chuva, mas este vale se encherá de água, e bebereis vós, os vossos servos e os vossos animais. 18 Porém isto é pouco aos olhos do Senhor; além disso ele entregará também Moab nas vossas mãos. 19 Vós destruireis todas as cidades fortes, todas as praças mais importantes, cortareis pelo pé todas as árvores frutíferas, tapareis todas as fontes de água e cobrireis de pedras todos os campos férteis.

20 De facto, pela manhã, quando se costuma oferecer o sacrifício, as águas desceram pelo caminho de Edom e a terra se encheu de água.

21 Ora todos os Moabitas, sabendo que aqueles reis tinham ido para pelear contra eles, convocaram todos os que pegavam em armas, e esperaram-nos nas fronteiras. 22 Levantando-se de manhã, raiando já o sol sobre as águas, os Moabitas viram diante de si as águas vermelhas como sangue. 23 e disseram: É sangue derramado pela espada; os reis pelejaram entre si, e de parte a parte se mataram. Marcha agora, ó Moab, à presa!

24 Quando chegaram ao campo de Israel, os Israelitas, levantando-se, bateram os Moabitas, e estes fugiram à sua vista. Os vencedores foram em seu alcance, destroçaram-nos, 25 destruíram as cidades, encheram todos os campos férteis de pedras, que cada um lançou, entupiram todas as fontes de água, cortaram todas as árvores frutíferas, de modo que só ficaram as pedras

Derrota  
dos  
Moabitas.

da cidade de Quir-Caroseth, que tinha sido cercada e batida pelos fundibulários.

26 Vendo o rei de Moab que os inimigos prevaleciam, tomou consigo setecentos homens de guerra, para ver se desbaratavam o rei Edom, mas eles não puderam. 27 Então, pegando em seu filho primogénito, que havia de reinar depois dele, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha. Houve uma grande indignação em Israel, e logo (*os Israelitas*) se retiraram dali e voltaram para o seu país.

Milagres  
de Eliseu:  
Multiplica  
o azeite  
duma  
viúva.

4 — 1 Ora uma mulher, dentre as mulheres dos filhos dos profetas, gritou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu, e tu sabes que teu servo era temente ao Senhor; agora veio o credor para me levar os meus dois filhos para os fazer seus escravos. 2 Eliseu disse-lhe: Que queres que eu te faça? Dize-me: que tens em tua casa? Ela respondeu: Eu, tua serva, não tenho em minha casa outra coisa, senão uma vasilha de azeite.

3 Disse-lhe Eliseu: Vai, pede emprestadas às tuas vizinhas bastantes vasilhas vazias; 4 depois entra e fecha a tua porta, quando estiveres de dentro tu e teus filhos, e deita do azeite em todas estas vasilhas; à medida que se forem enchendo, vai-as pondo à parte. 5 Foi, pois, a mulher, e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; os filhos chegavam-lhe as vasilhas, e ela as enchia. 6 Cheias que foram as vasilhas, disse ela a um de seus filhos: Chega-me cá ainda alguma outra vasilha. Ele respondeu-lhe: Não tenho mais. E o azeite cessou (*de se multiplicar*). 7 Foi, então, ela, e referiu tudo ao homem de Deus. Ele disse: Vai, vende o azeite e paga ao teu credor. Depois disso, tu e teus filhos vivei do resto.

Anuncia  
o nasci-  
mento dum  
filho a  
uma Suna-  
mites.

8 Aconteceu também que Eliseu, um dia, passava por Sunam, onde havia uma mulher rica, a qual o deteve para tomar alimento. Depois, todas as vezes que all passava, ia pousar em sua casa, para tomar a sua refeição. 9 Ela disse ao seu marido: Tenho observado que este homem, que passa tantas vezes por nossa casa, é um santo homem de Deus. 10 Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto, ponhamos-lhe nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro, para que, quando vier a nossa casa, se acomode ali.

11 Aconteceu que, um dia, Eliseu veio, alojou-se no quarto e descansou nele. 12 E disse a Giezi, seu criado: Chama esta Sunamita. Tendo-a ele chamado, e estando ela em pé diante dele, 13 disse ao seu criado: Dize-lhe:

Tu tens-nos tratado com todo o desvelo, que queres que eu te faça? Porventura tens algum negócio, queres que fale ao rei ou ao general dos seus exércitos? Ela respondeu: Eu habito *(em paz)* no meio do meu povo *(por isso não tenho necessidade de recomendações)*. 14 E *(Eliseu)* disse: Que quer, pois, que lhe faça? Giezi respondeu: É escusado perguntar-lho, porque ela não tem filhos, e seu marido é já velho. 15 Mandou, pois, que a chamasse. Ele chamou-a, e ela apareceu à porta. 16 *(Eliseu)* disse-lhe: *(No próximo ano)*, neste tempo e nesta mesma hora, se Deus te conservar com vida, terás um filho no teu ventre. Ela respondeu: Não queiras, ó meu senhor, ó homem de Deus, não queiras, peço-te, enganar a tua escrava. 17 Mas a mulher concebeu e deu à luz um filho no mesmo tempo e à mesma hora que Eliseu lhe dissera.

18 E o menino cresceu. Tendo ido um dia ter com seu pai, que estava com os ceifeiros, 19 disse a seu pai: Ai! minha cabeça! Ai minha cabeça! O pai disse a um servo: Toma-o e leva-o a sua mãe. 20 Tendo o servo pegado nele e levado a sua mãe, ela pô-lo sobre os seus joelhos, até ao meio-dia, e ele morreu.

O filho da Sunamita morre e ele ressuscita-o.

21 Ela subiu, pôs o menino em cima da cama do homem de Deus, fechou a porta e safu. 22 Chamou o seu marido e disse-lhe: Manda comigo, te peço, um dos servos e uma jumenta, para eu ir com pressa ter com o homem de Deus, e voltarei *(sem demora)*. 23 Ele disse-lhe: Por que vais ter com ele? Hoje não é dia de lua nova, nem Sábado. Ela respondeu: Está tranquilo. 24 Mandou aparelhar a jumenta e ordenou ao servo: Conduze-me, apressa-te, não me demores no caminho, sem eu to ordenar.

25 Partiu, pois, e foi ter com o homem de Deus ao monte Carmelo. O homem de Deus, tendo-a visto vir para ele, disse para o criado Giezi: Eis aí vem aquela Sunamita. 26 Vai recebê-la e dize-lhe: Passais bem, tu, teu marido e teu filho? Ela respondeu: Muito bem. 27 Quando, porém, chegou junto do homem de Deus, no monte, abraçou os seus pés. Giezi aproximou-se para a retirar, mas o homem de Deus disse-lhe: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura, e o Senhor mo encobriu, nada me manifestou. 28 Ela disse-lhe: Porventura pedi-te eu algum filho, meu senhor? Não te disse eu: Não me enganês?

29 Eliseu disse a Giezi: Cinge os teus rins, toma meu bordão na mão, e parte. Se encontrares alguém,

não o saudes; se alguém te saudar, não lhe respondas. Porás o meu bordão sobre o rosto do menino. 30 Mas a mãe do menino disse: Viva o Senhor e viva a tua alma, que não te deixarei. Partiu ele, pois, e seguiu-a. 31 Ora Giezi tinha ido adiante deles, e tinha posto o bordão de Eliseu sobre o rosto do menino, mas ele não tinha nem fala, nem sentidos. Voltou a encontrar-se com ele, e lho noticiou, dizendo: O menino não ressuscitou.

32 Entrou, pois, Eliseu na casa, e o menino estava morto em cima da sua cama. 33 Depois de entrar, cerrou a porta sobre si e sobre o menino, e fez oração ao Senhor. 34 Depois subiu (*à cama*), deitou-se sobre o menino, pôs a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele, as suas mãos sobre as mãos dele. Enquanto ele estava assim estendido, a carne do menino aqueceu-se. 35 Depois, descendo (*ao leito*), Eliseu deu algumas voltas pela casa, subiu (*outra vez*) e estendeu-se sobre ele; e o menino bocejou sete vezes, e abriu os olhos.

36 Então ele chamou Giezi e disse-lhe: Chama essa Sunamita. Ela, sendo chamada, entrou no quarto onde ele estava. (*Eliseu*) disse-lhe: Toma o teu filho. 37 Ela foi, lançou-se a seus pés, prostrou-se por terra, tomou seu filho e saiu.

Tira o  
amargor  
a ervas  
silvestres.

38 Eliseu voltou para Galgala. Ora neste país havia fome. Como os filhos dos profetas habitavam com ele, disse a um dos seus criados: Pega numa panela grande e faze de comer para os filhos dos profetas. 39 Um deles saiu ao campo, para apanhar umas ervas silvestres, e encontrou uma como parra silvestre; colheu dela colóquintidas dos campo, encheu a sua capa e, tendo voltado, cortou-as em pedaços dentro da panela do caldo, porque não conhecia o que era. 40 Deram delas aos companheiros para comerem. Eles, tendo provado do cozido, gritaram, dizendo: Homem de Deus, a panela tem coisa mortífera. E não puderam comer. 41 Mas ele disse: Trazei-me farinha. Tendo-lha trazido, lançou-a na panela e disse: Deita à gente, para que coma. E não houve mais nada ruim na panela.

Multiplica  
vinte pães.

42 Veio também um homem de Baalsalisa, que trazia ao homem de Deus uns pães das primícias, vinte pães de cevada e trigo novo no seu alforje. Eliseu disse: Dá ao povo, para que coma. 43 O seu criado respondeu-lhe: Que é isto para eu o pôr diante de cem pessoas? Eliseu disse outra vez: Dá ao povo, para que coma, porque eis o que diz o Senhor: Comerão, e sobejará. 44

Pôs-lhos, pois, diante; comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor.

5 — 1 Naaman, general do exército do rei da Síria, era um homem poderoso e de grande consideração junto do seu amo, porque, por meio dele, o Senhor salvou a Síria; era um homem valente e rico, mas leproso.

Naaman  
é curado  
da lepra.

2 Ora uns guerrilheiros, que tinham saído da Síria para fazer uma incursão, levaram cativa do país de Israel uma pequena rapariga, que ficou ao serviço da mulher de Naaman. 3 Ela disse à sua ama: Prouvera a Deus que o meu senhor tivesse ido ter com o profeta que está em Samaria; sem dúvida ele o teria curado da lepra que padece. 4 Tendo ouvido isto, Naaman foi ter com o seu senhor, e contou-lhe o acontecido, dizendo: Uma rapariga do país de Israel disse isto e isto. 5 O rei da Síria respondeu-lhe: Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel. Partindo, pois, Naaman, e levando dez talentos de prata, seis mil escudos de ouro, e dez vestes sobressalentes, 6 entregou ao rei de Israel a carta concebida nestes termos: Quando receberes esta carta, saberás que eu te envieí Naaman meu servo, para o curares da sua lepra.

7 O rei de Israel, lida a carta, rasgou as suas vestes e disse: Porventura sou eu Deus, que posso tirar e dar a vida, para que este me mande dizer que cure um homem da lepra? Adverti, e vereis que ele anda buscando pretextos contra mim.

8 Tendo ouvido isto Eliseu, homem de Deus, isto é, que o rei de Israel tinha rasgado as suas vestes, mandou-lhe dizer: Por que rasgaste as tuas vestes? Venha (*esse homem*) ter comigo, e saberá que há um profeta em Israel. 9 Foi, pois, Naaman com os seus cavalos e carros, e parou à porta da casa de Eliseu. 10 Eliseu enviou-lhe um mensageiro a dizer: Vai, lava-te sete vezes no jordão, e a tua carne será curada: ficarás limpo.

11 Naaman, agastado, retirava-se, dizendo: Eu julgava que ele saíria a receber-me e que, posto em pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, que me tocaria, com a sua mão, o lugar da lepra, e que me curaria. 12 Porventura Abana e Farfar, rios de Damasco, não são melhores do que todas as águas de Israel, para eu me lavar nelas e ficar limpo? Como ele voltasse e se retirasse irritado, 13 aproximaram-se dele os seus servos e disseram-lhe: Pai, ainda que o profeta te tivesse orde-

nado uma coisa muito difficil, tu devias sem d vida fazê-la; quanto mais agora que ele te disse: Lava-te e ficarás limpo. 14 Então Naaman foi e lavou-se sete vezes no Jordão, conforme a palavra do homem de Deus, e a sua carne tornou-se como a carne dum menino muito tenro, ficando limpo.

15 Voltando para o homem de Deus com toda a sua comitiva, foi, apresentou-se diante dele, e disse: Verdadeiramente conheço que não há outro Deus em toda a terra, senão o de Israel. Rogo-te que recebas do teu servo esta oferta. 16 Mas ele respondeu: Viva o Senhor, em cuja presença estou, que não a aceitarei. Por mais que (*Naaman*) instasse, de nenhum modo condescendeu.

17 Naaman disse: Seja como tu queres, mas peço-te que me permitas levar dois machos carregados da terra deste país, porque o teu servo não sacrificar  mais holocaustos ou vítimas aos deuses estrangeiros, mas são ao Senhor. 18 Uma coisa há, todavia, pela qual h s-de rogar ao Senhor pelo teu servo: quando o meu senhor entrar no templo de Remon para adorar, apoiando-se no meu braço, e quando eu (*para prestar tal serviço*) também me prostrar no templo de Remon, enquanto ele adora, que o Senhor me perdoe esta coisa a mim, teu servo. 19 Eliseu respondeu: Vai em paz. Quando Naaman se retirou e estava já a certa distância, 20 Giezi, criado do homem de Deus, disse: Meu amo perdoou a este Naaman, Siro, não querendo receber nada do que ele lhe trouxera. Viva o Senhor que eu correrei atrás dele, e receberei dele alguma coisa.

Astúcia  
de Giezi  
para obter  
presentes  
de  
Naaman.

21 Giezi foi no alcance de Naaman, o qual vendo-o ir correndo para ele, saltou do carro a recebê-lo, e disse: Vai tudo bem? 22 Ele respondeu: Muito bem; o meu senhor enviou-me a dizer-te: Nesta hora chegaram do monte de Efraim dois jovens dos filhos dos profetas: dá para eles um talento de prata e duas das vestes sobressalentes. 23 Naaman disse:   melhor que aceites dois talentos. (*Naaman*) insistiu e atou os dois talentos de prata e as duas vestes em dois sacos e carregou com eles dois dos seus servos, que os levaram diante de Giezi. 24 Chegando à colina, Giezi tomou-os das suas mãos, guardou-os em sua casa, e despediu os homens, que se retiraram.

Giezi  
  ferido  
de lepra.

25 E, tendo entrado, apresentou-se diante do seu senhor. Eliseu disse-lhe: Donde vens, Giezi? Ele respondeu-lhe: Teu servo não foi a parte alguma. 26 Mas Eliseu disse: Não estava eu presente em espírito,

quando aquele homem desceu do carro ao teu encontro? Este é o momento de receber dinheiro, vestes, olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas? 27 A lepra de Naaman se pegará a ti e a toda a tua geração para sempre. E Giezi saiu da sua presença com lepra branca como a neve.

6—1 Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: Vê que o lugar, em que moramos contigo, é estreito para nós. 2 Vamos até ao Jordão, e cada um de nós corte madeira do bosque, a fim de edificarmos aí uma habitação. Ele respondeu: Ide. 3 Um deles disse-lhe: Pois vem tu também com os teus servos. Ele respondeu: Eu irei. 4 E foi com eles. Chegados ao Jordão, puseram-se a cortar madeiras. 5 Aconteceu, porém, que um, ao cortar uma árvore, deixou cair na água o ferro do machado; gritou e disse: Ai! meu senhor! Este mesmo o tinha pedido emprestado. 6 E o homem de Deus disse: Onde caiu? Ele mostrou-lhe o lugar. Então Eliseu cortou um pau, lançou-o no mesmo lugar, e o ferro veio acima nadando. 7 E disse: Tira-o. Ele estendeu a mão e tirou-o.

Machado  
que sobre-  
nada.

8 O rei da Síria, que combatia contra Israel, teve conselho com os seus oficiais e disse-lhes: Armemos emboscadas em tal e em tal lugar. 9 Mandou então o homem de Deus dizer ao rei de Israel: Acautela-te, não passes por tal lugar, porque os Sírios estão lá de emboscada. 10 O rei de Israel enviou (*gente sua*) ao lugar que o homem de Deus lhe indicara, para o vigiar, e isto sucedeu não apenas uma ou duas vezes.

Eliseu  
inutiliza os  
projectos  
dos Sírios  
contra  
Israel.

11 O coração do rei da Síria turbou-se com este acidente, e, convocados os seus servos, disse: Por que me não descobris vós quem é o que me faz traição junto do rei de Israel? 12 Um dos seus servos respondeu: Não é nada disso, ó rei meu Senhor, mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel tudo o que tu dizes no teu gabinete. 13 Ele disse-lhes: Ide e vede onde ele está, para eu o mandar prender. Avisaram-no dizendo: Eliseu está em Dotan.

14 O rei mandou logo cavalaria, carros e boas tropas; tendo eles chegado de noite, cercaram a cidade. 15 Porém, levantando-se ao amanhecer o criado do homem de Deus, saindo fora, viu o exército em volta da cidade, a cavalaria e os carros, e avisou-o disso, dizendo: Ai! meu senhor! Que havemos de fazer? 16 Eliseu respondeu: Não temas; muitos mais estão conosco do que com eles. 17 Eliseu, fazendo oração, disse: Senhor, abre

os olhos deste, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do criado, que viu o monte chelo de cavalos e de carros de fogo, ao redor de Eliseu.

18 Nisto os inimigos desceram para ele, e Eliseu fez a sua oração ao Senhor, dizendo: Fere, te peço, de cegueira a esta gente. E o Senhor os feriu de cegueira, conforme a palavra de Eliseu. 19 Eliseu disse-lhes: Não é este o caminho, nem é esta a cidade; segui-me, e eu vos mostrarei o homem que vós buscais. Ele pois, os levou a Samaria. 20 Tendo eles entrado em Samaria, disse Eliseu: Senhor, abre-lhes os olhos, para que vejam. E o Senhor abriu-lhes os olhos, e viram que estavam no meio da Samaria. 21 O rei de Israel, tendo-os visto, disse a Eliseu: Matá-los-ei, meu pai? 22 Ele respondeu: Não os matarás, porque não os fizeste prisioneiros com a tua espada nem com o teu arco, mas manda-lhes pôr diante pão e água para que comam e bebam, e voltem para o seu senhor. 23 E foi posta diante deles uma grande quantidade de alimentos; comeram e beberam, e despediu-os, e eles voltaram para o seu senhor. Os guerrilheiros da Síria não tornaram mais às terras de Israel.

Cerco de  
Samaria.

24 Aconteceu, depois, que Benadad, rei da Síria, juntou todas as suas tropas e foi sitiá-las em Samaria. 25 Houve uma grande fome em Samaria, e o cerco durou tanto que se chegou a vender a cabeça de um jumento por oitenta moedas de prata, e a quarta parte dum cab de esterco de pombas por cinco moedas de prata. 26 Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Salva-me, ó rei meu senhor. 27 Ele disse: Se o Senhor não te salva, como posso eu salvar-te? Com trigo da eira, ou vinho do lagar? E o rei acrescentou: Que é que tu queres? Ela respondeu: 28 Esta mulher disse-me: Dá-me o teu filho, para o comermos hoje; amanhã comeremos o meu filho. 29 Cozemos, pois, o meu filho, e comemo-lo. Ao outro dia disse-lhe eu: Dá o teu filho para o comermos. E ela escondeu o seu filho.

Jorão  
manda  
matar  
Eliseu.

30 O rei, tendo ouvido isto, rasgou os seus vestidos; como ia passando pelo muro, todo o povo viu o cilício que ele levava vestido interiormente sobre a carne. 31 O rei disse: Deus me trate com todo o seu rigor, se a

6, 25. O cab era uma medida de capacidade para os sólidos, equivalente a cerca de um litro. Esterco de pombas... Segundo alguns exegetas, esta expressão significa uma planta bastante vulgar, cujo bolbo só os pobres comiam, em tempo normal.



cabeça de Eliseu, filho de Safat, lhe ficar hoje sobre os ombros.

32 Eliseu estava sentado em sua casa, e estavam sentados com ele os anciões. Mandou, pois, (o rei) um homem, mas antes que este mensageiro chegasse (*Eliseu*) disse aos anciões: Não sabeis que este filho do homicida (*Acab*) mandou cortar-me a cabeça? Tende pois cuidado; quando o mensageiro chegar, fechai a porta, e não o deixeis entrar, porque eis que eu ouço o ruído dos passos do seu senhor, que vem após ele.

33 Quando Eliseu ainda estava falando com eles, apareceu o rei, que vinha para ele e lhe disse: Vede que tão grande mal nos vem do Senhor; que mais esperai eu do Senhor?

7—1 Eliseu disse: Ouvi a palavra do Senhor: Eis o que diz o Senhor: Amanhã, a esta hora, dar-se-á uma medida de flor de farinha por siclo, e por um siclo se darão duas medidas de cevada, à porta de Samaria. 2 Respondendo um dos capitães, a cujo braço o rei estava encostado, ao homem de Deus, disse: Quando o Senhor abrir janelas no céu, (*para chover trigo*) poderá acaso ser o que tu dizes? Eliseu respondeu: Tu o verás com os teus olhos, mas não comerás dele.

Eliseu prediz a cessação da fome.

3 Ora estavam quatro homens leprosos à entrada da porta, os quais disseram entre si: Para que estamos nós aqui até morrermos? 4 Se quisermos entrar na cidade, morreremos de fome; se ficarmos aqui, morreremos também. Vamo-nos, pois, e passemos para o acampamento dos Sírios. Se eles se compadecerem de nós, viveremos; se nos quiserem matar, sem dúvida morreremos.

Samaria é miraculosamente libertada.

5 Partiram, pois, ao anoitecer, para o acampamento dos Sírios, mas, tendo chegado à entrada do acampamento, não encontraram all ninguém. 6 Com efeito, o Senhor tinha feito ouvir no campo dos Sírios um estrondo de carros, de cavalos e dum exército muito numeroso, de forma que os Sírios disseram entre si: Sem dúvida, o rei de Israel mandou assoldadar contra nós os reis dos Heteus e dos Egípcios, e ei-los aí vêm sobre nós. 7 Levantaram-se, pois, e fugiram de noite, deixando no acampamento as suas tendas, os seus cavalos e jumentos, e cuidando somente em salvar as suas vidas.

32-33. *Ouço o ruído dos passos do seu senhor.* Deus tinha manifestado a Eliseu que Jorão se arrependera da ordem dada, e corria atrás do mensageiro para o impedir de a executar.

8 Tendo, pois, chegado aqueles leprosos à entrada do acampamento, entraram numa barraca, comeram, beberam e levaram dali prata e ouro e roupas, que foram esconder; depois tornaram a outra barraca e esconderam também o que pilharam.

9 Então disseram um para o outro: Não fazemos bem, porque este é um dia de boa nova. Se nos calarmos e não quisermos avisar até amanhã, seremos arguidos de crime; vamos e levemos a nova à corte do rei. 10 Tendo chegado à porta da cidade, contaram o sucedido: Nós fomos ao campo dos Sírios e não encontramos lá homem algum, mas somente cavalos, jumentos presos, e as suas tendas armadas. 11 Foram os guardas da porta dar aviso aos de dentro do palácio do rei, 12 o qual se levantou de noite e disse aos seus oficiais: Eu vos direi o que fizeram os Sírios contra nós: Sabem que a fome nos aperta, e por isso saíram do seu arraial e esconderam-se pelos campos, dizendo: Logo que saírem da cidade, nós os apanharemos vivos, e então poderemos entrar na cidade. 13 Mas um dos servos do rei respondeu: Tomemos os cinco cavalos, que ficaram na cidade (porque só estes restaram de tão grande número que havia em Israel, porque os outros foram consumidos) e, mandando estes, poderemos descobrir o que há. 14 Tomaram, pois, dois carros com os seus cavalos, e o rei mandou (*gente*) seguir os dos Sírios, dizendo: Ide e vede.

15 Eles foram em busca dos Sírios, até ao Jordão, e acharam que todo o caminho estava cheio de vestes e de armas, que os Sírios tinham arrojado na sua precipitação. Os mensageiros, voltando, deram conta ao rei. 16 Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos Sírios. Uma medida de flor de farinha foi vendida por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, conforme a palavra do Senhor.

17 Ora o rei pôs à porta (*da cidade*) aquele oficial, no braço do qual ele se apoiava, mas a multidão atropelou-o à entrada da porta, e morreu, conforme lhe tinha predito o homem de Deus, quando o rei foi ter com ele. 18 (*Tudo*) aconteceu segundo a palavra que o homem de Deus tinha predito ao rei, quando lhe disse: Amanhã a esta mesma hora, à porta de Samaria, serão vendidas por um siclo duas medidas de cevada, e por um siclo uma medida de flor de farinha, 19 Quando aquele oficial tinha respondido ao homem de Deus: Quando o Senhor abrir janelas no céu (*para chover*

trigo), poderá acaso ser o que tu dizes? - Eliseu replicou: Tu o verás com os teus olhos, mas não comerás dele. 20 Como Eliseu lhe tinha predito, assim sucedeu: o povo o atropelou à porta, e ele morreu.

8—1 Eliseu falou àquela mulher, cujo filho tinha ressuscitado, dizendo: Levanta-te, com a tua família, sai do teu país e habita onde te parecer melhor, porque o Senhor chamou a fome, e ela virá sobre a terra durante sete anos. 2 Ela levantou-se e fez conforme o que o homem de Deus lhe tinha dito; indo com toda a sua família, habitou sete anos na terra dos Filisteus. 3 Terminados os sete anos, a mulher voltou da terra dos Filisteus e foi ter com o rei a reclamar a sua casa e as suas fazendas.

4 O rei estava então a falar com Giezi, criado do homem de Deus, dizendo: Conta-me todas as maravilhas que Eliseu tem feito. 5 Enquanto ele contava ao rei como Eliseu tinha ressuscitado um morto, apareceu a mulher, cujo filho ressuscitara, reclamando ante o rei a sua casa e as suas fazendas. Giezi disse: Ó rei meu senhor, é esta aquela mulher, e este é o seu filho, que Eliseu ressuscitou. 6 E o rei interrogou a mulher, a qual lhe contou (*tudo*). O rei deu-lhe um eunuco (*para ir com ela*), dizendo: Faze-lhe restituir tudo o que é seu, assim como todos os rendimentos de suas fazendas, desde o dia em que ela deixou o país até ao presente.

7 Eliseu foi também a Damasco. Benadad, rei da Síria, estava doente. Avisaram-no, dizendo: O homem de Deus chegou aqui. 8 O rei disse a Hazael: Toma contigo presentes, vai ao encontro do homem de Deus e consulta o Senhor por meio dele, perguntando-lhe se eu poderei escapar desta minha doença. 9 Foi, pois, Hazael ao encontro do homem de Deus, levando consigo presentes e todas as coisas mais preciosas de Damasco em quarenta camelos carregados. Tendo-se apresentado a Eliseu, disse: Teu filho Benadad, rei da Síria, enviou-me a ti para saber se poderá sarar da sua doença.

10 Eliseu respondeu: Vai e dize-lhe: Sarará. O Senhor, porém, mostrou-me que ele morrerá certamente (*de morte violenta*). 11 Depois (*Eliseu*) fitou de tal forma Hazael que o rosto dele corou. E o homem de Deus chorou. 12 Hazael disse-lhe: Por que chora o meu Senhor? Eliseu respondeu-lhe: Porque sei os males que farás aos filhos de Israel. Queimarás as suas cidades fortes, passarás à espada os seus jovens, esmagarás as suas crianças, rasgarás pelo meio o ventre das mulhe-

Os bens da Sunamites são-lhe restituídos.

Eliseu prediz a Hazael o trono da Síria.

res grávidas. 13 Hazael disse-lhe: Quem sou eu, teu servo, senão um cão, para *(que possa)* fazer tão grandes coisas? Eliseu respondeu: O Senhor mostrou-me que tu serás rei da Síria.

14 Hazael, depois de deixar Eliseu, voltou para o seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? Ele respondeu-lhe: Disse-me que recobrarás a saúde. 15 Ao outro dia, Hazael pegou numa cobertura, molhou-a em água, estendeu-a sobre o rosto do rei, o qual morreu *(sufocado)*. Hazael reinou em seu lugar.

Jorão rei de Judá.

16 No ano quinto de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, e de Josafat, rei de Judá, reinou Jorão, filho de Josafat, rei de Judá. 17 Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. 18 Andou pelos caminhos dos reis de Israel, como tinha andado a casa de Acab, porque uma filha de Acab era sua mulher, e praticou o mal diante do Senhor. 19 Porém o Senhor não quis exterminar Judá, por causa de Davide, seu servo, conforme a promessa que lhe tinha feito de que conservaria sempre uma lâmpada na sua posteridade.

Rebelião de Edom.

20 No tempo do seu reinado rebelou-se Edom, para não estar debaixo do jugo de Judá, e constituiu para si um rei. 21 Jorão foi a Seira com todos os seus carros, saiu de noite e bateu os Idumeus, que o tinham cercado, e os comandantes das carroças; mas o povo fugiu para as suas tendas. 22 Edom sacudiu o jugo de Judá até ao dia de hoje. Naquele mesmo tempo revoltou-se também Lobna.

Morte de Jorão.

23 Quanto ao resto das acções de Jorão, a tudo o que ele fez, não se encontram todas essas coisas escritas no livro das Crónicas dos reis de Judá? 24 Jorão adorou-meceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de Davide. E em seu lugar reinou seu filho Ocozias.

Ocozias rei de Judá.

25 No ano duodécimo de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, subiu ao trono Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá. 26 Tinha Ocozias vinte e dois anos quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalla, filha de Anri, rei de Israel. 27 Ele seguiu os mesmos passos que a casa de Acab, praticou o mal diante do Senhor, como a casa de Acab, porque era genro da casa de Acab.

Guerra contra os Sírios.

28 Foi com Jorão, filho de Acab, combater contra

8, 21-22. Esta narração não é clara. Vê-se que os Idumeus cercaram Jorão e o seu exército, e que Jorão, a custo, escapou deste cerco.

Hazael, rei da Síria, em Ramot de Galaad. Os Sírios feriram Jorão, 29 o qual voltou a Jezrael para se curar dos ferimentos que os Sírios lhe tinham causado, em Ramot, enquanto pelejava contra Hazael, rei da Síria. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, foi a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, que estava lá doente.

9—1 O profeta Ellseu chamou um dos filhos dos profetas e disse-lhe: Cinge os teus rins, toma na mão este frasco de óleo e vai a Ramot de Galaad. 2 Quando lá tiveres chegado, verás Jeú, filho de Josafat, filho de Nansi; depois de entrares, o tirarás do meio de seus irmãos e o levarás para um aposento retirado. 3 Tomando o frasco de óleo, lho derramarás sobre a cabeça e dirás: Eis o que diz o Senhor: Eu te ungi rei sobre Israel. Depois abrirás a porta e fugirás sem demora.

4 O jovem criado do profeta partiu, pois, para Ramot de Galaad. 5 Quando lá chegou, os principais oficiais do exército estavam sentados (*em reunião*). Ele disse: Ó chefe, eu tenho uma palavra para te dizer. Jeú perguntou: A qual de nós queres tu falar? Ele respondeu: A ti, ó chefe.

6 Jeú, pois, levantou-se e entrou num quarto. O jovem derramou-lhe o óleo sobre a cabeça e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre o meu povo de Israel; 7 exterminarás a casa de Acab, teu senhor, e vingarei o sangue dos profetas, meus servos, e o sangue, de todos os servos do Senhor, derramado por Jezabel. 8 Destruirei toda a casa de Acab, matarei todo o indivíduo do sexo masculino da casa de Acab, escravo ou livre em Israel. 9 Tratarei a casa de Acab como a casa de Jeroboão, filho de Nabat, e como a casa de Baasa, filho de Ala. 10 Quanto a Jezabel, os cães a comerão no campo de Jezrael, e não se achará quem a enterre. Dito isto, abriu a porta e fugiu.

11 Jeú saiu para onde estavam os oficiais do seu senhor, os quais lhe disseram: Vai tudo bem? Para que veio esse louco ter contigo? Ele respondeu-lhes: Vós bem conheceis esse homem e a sua maneira de falar. 12 Porém eles replicaram: Não é assim, conta-nos a verdade. Jeú disse-lhes: Ele disse-me tal e tal coisa—e acrescentou: Eis o que diz o Senhor: Eu ungi-te rei sobre Israel. 13 Levantaram-se então apressados e, tomando cada um a sua capa, puseram na debaixo dos

Jeú é  
ungido  
rei de  
Israel.

Conjura-  
ção de Jeú  
contra  
Jorão.

pés de Jeú, como uma espécie de tribunal, tocaram a trombeta e disseram: Jeú é (*nosso*) rei.

14 Jeú, pois, filho de Josafat, filho de Nansi, fez uma conjuração contra Jorão, no tempo em que Jorão, com todo o Israel, tinha cercado Ramot de Galaad, contra Hazael, rei da Síria; 15 Jorão tinha voltado para se curar em Jezrael das feridas que lhe tinham feito os Sírios, quando pelejava contra Hazael, rei da Síria. Jeú disse: Se assim vos parece, ninguém saia nem fuja para fora da cidade, para que não vá dar a nova a Jezrael.

Jorão é  
morto  
por Jeú.

16 Jeú partiu e marchou para Jezrael, porque Jorão estava lá doente, onde Ocozias, rei de Judá, o tinha ido visitar. 17 Ora a sentinela, que estava no alto da torre de Jezrael, viu a tropa de Jeú, que ia avançando, e disse: Eu vejo um pelotão de gente. Jorão disse: Toma um carro e manda alguém ao seu encontro, a perguntar: Vai tudo bem? 18 O homem, pois, que tinha subido para o carro, foi ao encontro de Jeú e disse: O rei diz isto: Está tudo em paz? Jeú respondeu-lhe: Que tens tu com a paz? Passa para trás e segue-me. A sentinela deu também aviso, dizendo: O mensageiro chegou a eles, e não volta.

19 Jorão mandou ainda segundo carro de cavalos. O mensageiro chegou a eles e disse: O rei diz isto: Está tudo em paz? Jeú respondeu: Que tens tu com a paz? Passa para trás e segue-me. 20 E a sentinela avisou, dizendo: (*O mensageiro*) chegou a eles e não volta. Todavia a maneira de conduzir parece a de Jeú, filho de Nansi, porque vem como um louco.

21 Jorão disse: Metam os cavalos ao carro. Meteram os cavalos ao seu carro, e safu Jorão, rei de Israel, com Ocozias, rei de Judá, cada um no seu carro, saíram a encontrar-se com Jeú, e encontraram-no no campo de Nabot Jezraelita. 22 Jorão, logo que viu Jeú, disse: Temos paz, Jeú? Mas ele respondeu-lhe: Que paz, enquanto duram as prostituições de Jezabel, tua mãe, e os seus muitos sortilégios?

23 Jorão voltou logo as rédeas e, fugindo, disse a Ocozias: Estamos traídos, Ocozias! 24 Porém, Jeú reteceu o arco com a mão e feriu Jorão entre as espáduas, de forma que a seta lhe atravessou o coração, e ele caiu logo morto no seu carro. 25 Jeú disse ao capitão Badaçer: Pega nele e lança-o no campo de Nabot, Jezraelita, porque eu lembro-me que, quando eu e tu, sentados no carro, seguíamos Acab, pal deste, o Senhor pronunciou

esta (*terrível*) sentença contra ele, dizendo: 26 Eu juro, diz o Senhor, que neste campo vingarei em ti o sangue de Nabot e o sangue de seus filhos, que eu vi derramar ontem. Pega pois nele e lança-o no campo, conforme a palavra do Senhor.

27 Ora, Ocozias, rei de Judá, ao ver isto, fugiu pelo caminho da casa do jardim. Jeú foi atrás dele e disse: Matai também este no seu carro; e feriram-no na subida de Gaver, que está ao pé de Jebllaam. Ele fugiu para Magedo, e lá morreu. 28 Os seus servos puseram-no sobre o seu carro, levaram-no para Jerusalém e sepultaram-no no sepulcro de seus pais, na cidade de Davide. 29 No ano undécimo de Jorão, filho de Acab, Ocozias reinou sobre Judá.

30 E Jeú foi a Jezrael. Ora, Jezabel, tendo sabido da sua chegada, pintou os seus olhos, adornou a sua cabeça, e pôs-se a olhar, à janela. 31 Quando Jeú entrava pela porta, ela disse: Que paz se pode esperar deste que, como Zambri, matou o seu senhor? 32 Jeú levantou o rosto para a janela e disse: Quem és tu? E dois ou três eunucos (*que estavam com Jezabel*) fizeram a Jeú uma profunda reverência. 33 Ele disse-lhes: Precipitai-a daí abaixo. Eles a precipitaram, e a parede ficou salpicada de sangue, e as patas dos cavalos a pisaram. 34 Tendo Jeú entrado para comer e beber, disse: Ide ver aquela maldita e sepultai-a, porque é filha do rei.

35 Eles, tendo ido para a enterrar, não encontraram senão a caveira, os pés e as palmas das mãos. 36 E foram-no dizer a Jeú. Ele disse: Isto é o que o Senhor tinha pronunciado por Elias Tesbita, seu servo, dizendo: Os cães comerão a carne de Jezabel no campo de Jezrael, 37 e as carnes de Jezabel estarão no campo de Jezrael como o esterco sobre a face da terra, de sorte que os que passarem, não poderão dizer: Esta é Jezabel.

### III — Eliseu e a Dinastia de Jeú

10 — 1 Acab tinha setenta filhos em Samaria. Jeú escreveu uma carta e mandou-a a Samaria aos principais da cidade, aos anciões e aos aios dos filhos de Acab. Nela dizia: 2 Logo que receberdes esta carta, vós que tendes em vosso poder os filhos do vosso senhor, os carros, os cavalos, as cidades fortes e as armas, 3 escolhei o melhor, aquele que mais vos agradar dentre os filhos do vosso senhor, colocai-o sobre o trono de seu pai e pelejai pela casa de vosso Senhor. 4 Eles atemo-

Ocozias  
é morto  
por Jeú.

Morte de  
Jezabel.

Extermi-  
nio das  
duas  
famílias  
reais.

rizaram-se muito e disseram: Dois reis uão puderam fazer-lhe frente, como pudermos nós resistir-lhe? 5 Pelo que os mordomos do palácio do rei, os oficiais da cidade, os anciães e os aios, mandaram dizer a Jeú: Nós somos teus servos, faremos tudo o que nos ordenares; não elegeremos rei sobre nós; faze tudo o que te agradar. 6 Então Jeú tornou-lhes a escrever segunda carta, dizendo: Se vós sois por mim e me obedeceis, cortai as cabeças aos filhos do vosso senhor, e vinde ter comigo amanhã, a esta mesma hora, a Jezrael. Os filhos do rei, em número de setenta, criavam-se em casa dos grandes da cidade.

7 Logo que eles receberam a carta, pegaram nos setenta filhos do rei, mataram-nos, meteram as suas cabeças em cestas e mandaram-nas a Jeú, a Jezrael. 8 Foi, pois, o mensageiro, e avisou-o: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele respondeu: Ponde-as em dois montes à entrada da porta até pela manhã.

9 Quando amanheceu, saíu, e, posto em pé, disse a todo o povo: Vós (que) sois justos (dizei-me): Se eu conspirei contra o meu senhor e se o matel, quem é que matou todos estes? 10 Considerai, pois, agora que não calu por terra palavra alguma do Senhor, que o Senhor próferiu contra a casa de Acab e como o Senhor cumpriu o que predisse pela boca do seu servo Elias. 11 Mandou Jeú matar todos os que restavam da casa de Acab em Jezrael, todos os grandes da sua corte, os seus familiares e os sacerdotes, até não ficar resto algum.

12 E levantou-se e foi para Samaria. Tendo chegado a uma cabana de pastores, que está junto do caminho, 13 encontrou os irmãos de Ocozias, rei de judá, e disse-lhes: Quem sois vós? Eles responderam: Somos os irmãos de Ocozias e viemos saudar os filhos do rei e os filhos da rainha. 14 Jeú disse: Tomai-os vivos. Tendo-os tomado vivos, degolaram-nos numa cisterna perto da cabana, em número de quarenta e dois homens, e não deixou nenhum deles.

15 Partindo dali, encontrou Jonadab, filho de Recab, que lhe vinha ao encontro. Jeú saudou-o, dizendo-lhe: Porventura tens tu o coração recto, como o meu o é com o teu coração? Jonadab respondeu: Tenho. Se assim

10, 9-10. Vós (que) sois justos. Fingindo admiração, Jeú dirige-se ao povo, ao qual constitue juiz do que aconteceu. Reconhece que mandou matar Jorão, mas pretende justificar-se dos outros massacres, apresentando-os como uma realização do oráculo de Elias.



ó, disse Jeú, dá-me a tua mão. Jonadab deu-lhe a sua mão. Jeú mandou-o subir para o seu carro 16 e disse-lhe: Vem comigo e verás o meu zelo pelo Senhor. Tendo-o feito sentar no seu carro, 17 levou-o a Samaria, e mandou matar todos os que restavam da casa de Acab, em Samaria, sem perdoar a um só, conforme a palavra que o Senhor tinha pronunciado por meio de Elias.

18 Juntou, depois, Jeú todo o povo e disse-lhe: Acab tributou algum culto a Baal, mas eu lhe tributarei maior culto. 19 Chamai-me, pois, agora todos os profetas de Baal, todos os seus sacerdotes; nenhum deixe de vir, porque quero fazer um grande sacrificio a Baal; todo o que faltar morrerá. Isto em Jeú era artificio, para exterminar os adoradores de Baal. 20 Depois Jeú deu esta ordem: Fazei uma festa solene a Baal. Depois mandou 21 chamá-los por todos os limites de Israel, e vieram todos os servos de Baal; não ficou um só que não viesse. Entraram no templo de Baal, e encheu-se a casa de Baal desde uma extremidade até à outra. 22 (Jeú) disse aos que guardavam as vestimentas: Tirai vestimentas para todos os ministros de Baal. Eles levarão-lhes as vestimentas. 23 Tendo entrado Jeú com Jonadab, filho de Recab, no templo de Baal, disse aos adoradores de Baal: Examinai, vede bem que não esteja entre vós algum dos ministros do Senhor, mas somente os servos de Baal.

24 Entraram eles, pois, para oferecerem as suas vítimas e os seus holocaustos. Ora Jeú tinha prontos da parte de fora oitenta homens, aos quais dissera: Se escapar um só homem destes que eu vos entregar às mãos, a vossa vida me será responsável pela sua. 25 Quando acabaram de oferecer o holocausto, Jeú deu aos seus soldados e oficiais esta ordem: Entrai e matai-os; não escape nenhum. Os soldados e os capitães passaram-nos ao fio da espada, e lançaram-nos fora; depois foram à cidade do templo de Baal, 26 tiraram do templo a estátua de Baal, queimaram-na 27 e reduziram-na a pó. Destruíram também o templo de Baal e, em lugar dele, fizeram umas latrinas que ainda hoje existem.

28 Assim exterminou Jeú a Baal de Israel, 29 mas ele não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez pecar Israel, nem abandonou os bezerros

Morte dos adoradores de Baal.

Bens e males no proceder de Jeú.

16. *O meu zelo.* Este zelo era mais aparente que real, mais externo que interno.

de ouro, que estavam em Betel e em Dan. 30 Disse, pois, o Senhor a Jeú: Visto que cumpriste cuidadosamente o que era justo e agradável aos meus olhos e executaste contra a casa de Acab tudo o que eu tinha no meu coração, teus filhos se sentarão sobre o trono de Israel até à quarta geração. 31 Todavia, Jeú não teve o cuidado de andar de todo o seu coração na lei do Senhor Deus de Israel, porque não se apartou dos pecados de Jeroboão, que tinha feito pecar Israel.

Invasão  
dos Sírios.

32 Naquele tempo o Senhor começou a indignar-se contra Israel. Hazael derrotou-os em todas as fronteiras, 33 desde o Jordão, para a banda do oriente, (*devastou*) toda a terra de Galaad, de Gad, de Ruben e de Manassés, desde Aroer, que estava sobre a torrente de Arnon, até Galaad e Basan.

Fim do  
reinado  
de Jeú

34 O resto das acções de Jeú, todos os seus feitos e o seu valor, não estão todas estas coisas escritas no livro das Crónicas dos reis de Israel? 35 Jeú adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Em seu lugar reinou seu filho Joacaz. 36 O reinado de Jeú sobre Israel, em Samaria, foi de vinte e oito anos.

Atalia  
usurpa o  
trono de  
Judá.

11 — 1 Atalia, mãe de Ocozias, vendo morto seu filho, resolveu matar toda a descendência real. 2 Porém Josabá, filha do rei Jorão, irmã de Ocozias, pegando em Joás, filho de Ocozias, tirou-o do meio dos filhos do rei, que estavam a ser mortos, furtando-o do leito com a sua ama, e escondeu-o da presença de Atalia, para que o não matasse. 3 Ele esteve seis anos oculto com a ama na casa do Senhor. Entretanto Atalia reinou sobre o país (*de Judá*).

Jojada faz  
proclamar  
rei Joás.

4 No ano sétimo, Jojada mandou chamar os centuriões e os soldados, introduziu-os consigo no templo do Senhor e fez com eles um tratado; juramentando-os na casa do Senhor, mostrou-lhes o filho do rei 5 e deu-lhes esta ordem: Eis o que haveis de fazer: 6 Uma terça parte de vós entrará no sábado, e fará guarda à casa do rei; a outra terça parte ficará à porta do Sur; a restante terça parte esteja à porta que está por detrás da habitação dos escudeiros; e fareis a guarda à casa de Messa. 7 Duas (*terças*) partes de vós, todos os que saírem de semana, estarão de sentinela na casa do Senhor, junto do rei. 8 Rodeá-lo-eis, de armas nas

30. *Visto que cumpriste...* Deus premia o bem feito por Jeú, isto é, a extirpação do culto de Baal e a punição da casa de Acab, mas com isto não aprova nem as suas mentiras nem os motivos menos rectos por que se tinha deixado levar.

mãos; se alguém entrar no recinto do templo, seja morto; estareis com o rei quando entrar e quando sair.

9 Os centuriões executaram tudo o que o pontífice Jojada lhes tinha ordenado; tomando cada um os seus homens, tanto os que começavam, ao sábado, o seu serviço como os que o terminavam, e foram ter com o pontífice Jojada. 10 o qual lhes deu as lanças e as armas do rei Davide, que estavam na casa do Senhor. 11 Puseram-se, pois, cada um com as armas na mão em volta do rei, desde o lado direito do templo até ao lado esquerdo do altar e do templo. 12 Jojada apresentou-lhes o filho do rei, pôs-lhe sobre a cabeça o diadema, entregou-lhe o livro da lei, e eles o proclamaram rei e o ungiram e, dando palmas, disseram: Viva o rei.

13 Atalia ouviu o clamor do povo que concorria e, entrando por entre a multidão no templo do Senhor, 14 viu o rei sentado no trono, segundo o costume, e junto dele os cantores e trombetas, e todo o povo do país muito alegre, ao som das trombetas. Então ela rasgou os seus vestidos e gritou: Traição, traição! 15 Mas Jojada ordenou aos centuriões, que comandavam as tropas: Levai-a para fora do recinto do templo; qualquer que a seguir, morra à espada. Com efeito, o pontífice tinha dito: Não seja morta dentro do templo do Senhor. 16 Lançaram-lhe as mãos, levaram-na aos empurrões pelo caminho da entrada dos cavalos, junto ao palácio, e ali foi morta.

17 Jojada fez entre o Senhor, o rei e o povo, a aliança pela qual o povo devia ser o povo do Senhor; *(fez também aliança)* entre o rei e o povo. 18 Todo o povo do país entrou no templo de Baal, derrubou os seus altares, fez as suas imagens em pedaços e matou Matan, sacerdote de Baal, diante do altar. Jojada pôs guardas na casa do Senhor.

19 Tomou consigo os centuriões, as legiões de Cerete e de Felet, e todo o povo do país. Conduziram o rei fora da casa do Senhor e entraram no palácio pelo caminho da porta dos escudeiros. O rei sentou-se no trono dos reis. 20 Todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz. Atalia havia sido passada à espada na casa do rei. 21 Joás tinha sete anos quando começou a reinar.

12 — 1 No sétimo ano de Jeú, Joás começou a reinar, e reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sebia, de Bersabé. 2 Joás procedeu rectamente diante do Senhor durante todo o tempo que foi

Morte de Atalia.

A aliança é renovada

Entronição de Joás.

Duração e particularidades do reinado de Joás.

dirigido pelo pontífice Jojada. 3 Todavia não tirou os lugares altos, e o povo ainda sacrificava e oferecia incenso nos lugares altos, *(o que era contra as prescrições da lei)*.

Restauração do templo.

4 Joás disse aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas consagradas, que for oferecido no templo do Senhor pelos que passam, assim como o que se oferece, pelo resgate da pessoa, e o que espontaneamente e ao arbítrio do seu coração trazem ao templo do Senhor, 5 os sacerdotes recebam-no segundo a sua ordem, e façam os reparos na casa do Senhor, se virem que alguma coisa necessita de reparação. 6 Ora até ao ano vigésimo terceiro do rei Joás, os sacerdotes não fizeram reparos alguns no templo. 7 O rei chamou o pontífice Jojada e os sacerdotes, e disse-lhes: Por que não fazeis vós os reparos no templo? Não recehais mais o dinheiro segundo a ordem do vosso ministério, mas entregai-o para os reparos do templo. 8 E os sacerdotes consentiram em não receber mais dinheiro do povo para fazer os reparos da casa.

9 O pontífice Jojada pegou num cofre, mandou-lhe abrir um buraco por cima, e pô-lo junto do altar, à mão direita dos que entravam na casa do Senhor: os sacerdotes, que guardavam as portas, deitavam nele todo o dinheiro que era levado ao templo do Senhor. 10 Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinham o secretário do rei e o pontífice despejar e contar o dinheiro que se encontrava na casa do Senhor. 11 Depositavam-no por conta e por pêso nas mãos dos que presidiam aos que trabalhavam na fábrica da casa do Senhor, os quais pagavam com ele aos carpinteiros e a outros operários que trabalhavam na casa do Senhor, 12 aos pedreiros e canteiros, e com ele compravam também as madeiras e as pedras que se lavravam, de maneira que se completasse o reparo da casa do Senhor, em todas as partes que exigiam despesa para se consolidar a casa.

13 Não se faziam, porém, deste dinheiro, que era trazido ao templo do Senhor, nem as talhas do templo do Senhor, nem os garfos, nem os turfbulos, nem as trombetas, nem vaso algum de ouro ou prata, 14 porque era *(todo)* dado aos que trabalhavam em restaurar o templo do Senhor; 15 não se tomavam contas aos homens que recebiam o dinheiro para o distribuir pelos trabalhadores, mas eles o empregavam com fidelidade. 16 É de notar que não metiam no templo do

Senhor o dinheiro (*oferecido*) pelo delito ou pelo pecado, porque era dos sacerdotes.

17 Naquele tempo Hazael, rei da Síria, subiu a combater contra Get e tomou-a; depois voltou a face para marchar contra Jerusalém. 18 Por este motivo Joás, rei de Judá, tomou todas as oferendas sagradas, que tinham consagrado Josafat, Jorão e Ocozias, reis de Judá, seus pais, e as que ele mesmo tinha oferecido, bem como todo o dinheiro que se pôde achar nos tesouros do templo do Senhor e no palácio do rei, e mandou-o a Hazael, rei da Síria, o qual desistiu de ir a Jerusalém.

Hazael invade o reino de Judá.

19 Quanto ao resto das acções de Joás, a tudo o que ele fez, não estão todas estas coisas escritas no livro das Crônicas dos reis de Judá? 20 Os servos de Joás levantaram-se, fizeram una conspiração entre si e mataram Joás, na casa de Melo, na descida de Sela. 21 Josacar, filho de Semaat, e Jozabad, filho de Somer, seus servos, feriram-no, e ele morreu. Sepultaram-no com seus pais na cidade de Davide. Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

Assassinio de Joás.

13—1 No ano vinte e três de Joás, filho de Ocozias, rei de Judá, reinou Joacaz, filho de Jeú, sobre Israel em Samaria durante dezassete anos. 2 Fez o mal diante do Senhor, seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel, e não se apartou deles.

Joacaz rei de Israel.

3 Acendeu-se o furor do Senhor contra os israelitas, que entregou durante todo este tempo nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Benadad, filho de Hazael. 4 Mas Joacaz fez a sua oração diante da face do Senhor e o Senhor ouviu-o, pois viu a aflicção de Israel, porque o rei da Síria tinha-os oprimido. 5 E o Senhor deu um salvador aos israelitas. Libertados (*por tal salvador*) da mão do rei da Síria, os filhos de Israel habitaram nas suas tendas como dantes.

Invasão dos Sírios.

6 Todavia, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que tinha feito pecar Israel, mas caminharam neles, porque até o ídolo de Astarte permaneceu em Samaria. 7 Da gente (*de guerra*) não tinham ficado a Joacaz senão cinquenta cavalos, dez carros e dez mil homens de pé, porque o rei da Síria lhe tinha aniquilado o resto e reduzido ao estado do pó que se calca.

8 Quanto ao resto das acções de Joacaz, a todos os seus feitos, ao seu valor, não estão estas coisas escri-

Morte de Joacaz.

tas no livro das Crônicas dos reis de Israel? 9 Joacaz adormeceu com seus pais, e sepultaram-no em Samaria. Joás, seu filho, reinou em seu lugar.

Joás rei  
de Israel.

10 No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, reinou Joás, filho de Joacaz, sobre Israel, em Samaria, durante dezasseis anos, 11 e fez o que é mau diante do Senhor; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel, mas caminhou neles.

12 Quanto ao resto das acções de Joás, a tudo o que ele fez, ao seu valor, à guerra contra Amasias, rei de Judá, não está tudo isto escrito no livro das Crônicas dos reis de Israel? 13 Joás adormeceu com seus pais, e Jeroboão subiu ao seu trono. Joás foi sepultado em Samaria com os reis de Israel.

Doença e  
morte de  
Eliseu.

14 Estando Eliseu doente da enfermidade de que morreu, Joás, rei de Israel, foi visitá-lo; chorava diante dele e dizia: Meu pai, meu pai! tu és o carro de Israel e o seu condutor.

15 Eliseu disse-lhe: Traze-me cá um arco e flechas. Tendo-lhe levado um arco e flechas, 16 Eliseu disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sobre o arco. Tendo ele posto a sua mão, Eliseu pôs as suas mãos sobre as do rei, 17 e disse: Abre a janela que olha para o oriente. Tendo-a aberto, disse Eliseu: Atira com uma flecha. E atirou-a. Eliseu disse: Flecha da Salvação de Senhor, flecha da Salvação contra a Síria; tu ferirás a Síria em Afec, até a consumires. 18 Disse mais: Pega nas flechas. Tendo o rei pegado nelas, disse-lhe novamente: Fere a terra com a flecha. Tendo ele ferido três vezes, e parando, 19 o homem de Deus irritou-se contra ele, e disse: Se tivesses ferido a terra cinco, ou seis, ou sete vezes, terias derrotado a Síria até à sua total ruína; agora só a derrotarás três vezes.

20 Morreu Eliseu e sepultaram-no. Neste mesmo ano vieram uns guerrilheiros de Moab sobre o país. 21 Uns que estavam sepultando um homem ao verem os guerrilheiros, lançaram o cadáver no sepulcro de Eliseu. Logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, o homem ressuscitou e levantou-se sobre os seus pés.

Vitórias  
de Joás.

22 Hazael, rei da Síria, tinha afligido os Israelitas durante todo o reinado de Joacaz, 23 mas o Senhor compadeceu-se deles e tornou para eles por causa do pacto que tinha feito com Abraão, Isac e Jacob, e não os quis perder nem rejeitar inteiramente até ao tempo presente.

24 Morreu Hazael, rei da Síria, e seu filho Benadad

reinou em seu lugar. 25 Joás, filho de Joacaz, recobrou de Benadad, filho de Hazael, as cidades que este tinha tomado a Joacaz, seu pai, pelo direito da guerra. Joás derrotou-o três vezes, e restituiu a Israel aquelas cidades.

#### IV — Fim do reino de Israel

14—1 No segundo ano de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, reinou Amasias, filho de Joás, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. Reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joadan, de Jerusalém.

Amasias manda matar os assassinos de Joás.

3 Ele fez o que era justo diante do Senhor, mas não como Davide, seu pai. Procedeu em tudo como seu pai Joás tinha procedido. 4 Apenas não desapareceram os lugares altos: ainda o povo imolava e queimava incenso nos lugares altos. 5 Logo que teve o reino seguro, mandou matar os seus servos, que tinham morto o rei, seu pai, 6 mas não matou os filhos destes assassinos, segundo o que está escrito no livro da lei de Moisés, conforme o preceito do Senhor, que diz: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais: cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

7 Derrotou dez mil Idumeus no vale das Salinas, e tomou na batalha (*a cidade*) de Sela, à qual pôs o nome de Jecteel, nome que ainda hoje conserva.

Vitória sobre os Idumeus.

8 Então Amasias enviou mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem e vejamo-nos. 9 Joás, rei de Israel, mandou a Amasias, rei de Judá, esta resposta: O cardo do Líbano mandou dizer ao cedro, que está no Líbano: Dá tua filha por mulher a meu filho. Mas passaram as feras do bosque, que habitam no Líbano, e pisaram aos pés o cardo. 10 Tu venceste e derrotaste os Idumeus; por isso o teu coração se ensoberbeceu; contenta-te com essa glória, e repousa em tua casa. Por que preparas a tua ruína, de forma que venhas a perecer, e Judá contigo?

Guerra entre Amasias e Joás, rei de Israel.

11 Porém, Amasias não sossegou, e Joás, rei de Israel, saiu à campanha. Encontraram-se, ele e Amasias, rei de Judá, em Betsames, cidade de Judá. 12 Judá foi derrotado por Israel, tendo de fugir cada um para as suas tendas.

13 Joás, rei de Israel, tomou em Betsames Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Ocozias. Foi a Jerusalém e abriu uma brecha no muro de Jerusalém, com o comprimento de quatrocentos côvados, desde a porta

de Efraim até à porta da esquina. 14 (*Além disso*) tomou todo o ouro e prata, e todos os vasos, que foram encontrados na casa do Senhor e nos tesouros do rei, levou reféns, e voltou para Samaria.

Fim dos  
relnados  
de Joás e  
de Ama-  
sias.

15 Quanto ao resto das acções de Joás, ao valor com que pelejou contra Amasias, rei de Judá, não está tudo isto escrito no livro das Crónicas dos reis de Israel? 16 Joás adormeceu com seus pais, e foi sepultado em Samaria com os reis de Israel. Em seu lugar reinou seu filho Jeroboão.

17 Amasias, filho de Joás, rei de Judá, ainda viveu quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. 18 Quanto ao resto das acções de Amasias, não está tudo escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá?

19 Foi urdida contra ele em Jerusalém uma conjuração, mas ele fugiu para Laquis. Eles perseguiram-no até Laquis, e ali o mataram. 20 Transportaram-no em cima duns cavalos, e foi sepultado em Jerusalém com seus pais, na cidade de Davide.

Azarias  
rei de  
Judá.

21 Então todo o povo de Judá tomou Azarias, que tinha a idade de dezasseis anos, e constituiu-o rei, em lugar de seu pai Amasias. 22 Ele reedificou Elat e restituiu-a a Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

Jeroboão  
rei de  
Israel.

23 No décimo quinto ano de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, reinou em Samaria Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, durante quarenta e um anos. 24 Fez o mal diante do Senhor: não se apertou de nenhum pecado de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 25 Restabeleceu os limites de Israel, (*reconquistando*) desde a entrada de Emat até ao mar do deserto, conforme a palavra do Senhor Deus de Israel, pronunciada por seu servo o profeta Jonas, filho de Amati, que era natural de Get, (*cidade*) que está em Ofer. 26 O Senhor viu a amargosíssima aflicção de Israel, que a todos tinha consumido, escravos ou livres, de modo que não havia quem socorresse Israel. 27 Nem o Senhor tinha decretado que apagaria o nome de Israel de sob o céu.

28 Quanto ao resto da história de Jeroboão, às suas acções e empreendimentos guerreiros, à forma como reconquistou para Israel (*as cidades de*) Damasco e Emat (*que tinham sido*) de Judá, não está tudo isto escrito no livro das Crónicas dos reis de Israel? 29 Jeroboão adormeceu com seus pais, reis de Israel. Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.



15—1 No ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, reinou Azarias, filho de Amasias, rei de Judá. 2 Tinha dezasseis anos quando começou a reinar, e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jequelia, natural de Jerusalém. 3 Ele fez o que era agradável diante do Senhor, conforme tudo o que fez Amasias, seu pai. 4 Todavia não demoliu os lugares altos; o povo ainda sacrificava, e queimava incenso nos lugares altos. 5 O Senhor castigou o rei, que ficou leproso até ao dia da sua morte, vivendo à parte numa casa retirada. Joatão, filho do rei, governava o palácio e julgava o povo daquela terra.

Azarias  
rei de  
Judá.

6 Quanto ao resto das acções de Azarias, a tudo o que ele fez, não está escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá? 7 Azarias adormeceu com seus pais, e sepultaram-no com os seus maiores na cidade de Davide. Joatão, seu filho, reinou em seu lugar.

8 No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, durante seis meses. 9 Fez o que era mau diante do Senhor, como tinham feito seus pais; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 10 Conjurou-se contra ele Selum, filho de Jabes, e atacou-o publicamente, dando-lhe a morte. Reinou em seu lugar.

Zacarias  
rei de  
Israel.

11 Quanto ao resto das acções de Zacarias, não estão elas escritas no livro das Crónicas dos reis de Israel? 12 Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito a Jeú: Teus filhos estarão sentados sobre o trono de Israel até à quarta geração. Assim sucedeu.

13 No ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, reinou Selum, filho de Jabes. Reinou somente durante um mês em Samaria. 14 Manaem, filho de Gadi, subiu de Tersa, foi a Samaria, feriu Selum, filho de Jabes, em Samaria, e matou-o, e reinou em seu lugar. 15 Quanto ao resto das acções de Selum, e a conspiração que ele urdiu traiçoeiramente, porventura estas coisas não estão escritas no livro das Crónicas dos reis de Israel?

Selum, rei  
de Israel.

16 Então destruiu Manaem Tapsa e todos os que estavam nela, e os seus confins desde Tersa, porque lhe não quiseram abrir a porta; matou todas as mulheres grávidas, fazendo-as rasgar pelo ventre.

15, 5. *E o Senhor castigou o rei*, porque no fim da sua vida, usurpou as funções sacerdotais.

Manaem,  
rei de  
Israel.

17 No ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, Manaem, filho de Gadí, reinou sobre Israel em Samaria durante dez anos. 18 Fez o que era mau diante do Senhor; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel durante todo o seu reinado. 19 Ful, rei dos Assírios, foi então a esta terra, e Manaem deu a Ful mil talentos de prata, para que ele o socorresse e lhe firmasse o seu reino. 20 Manaem fez pagar este dinheiro a todas as pessoas poderosas e ricas, para o dar ao rei dos Assírios, cinquenta siclos de prata por cabeça. Então o rei dos Assírios retirou-se, sem se demorar no país.

21 Quanto ao resto das acções de Manaem, a tudo o que ele fez, não está isso escrito no livro das Crónicas dos reis de Israel? 22 Manaem adormeceu com seus pais, e Facelas, seu filho, reinou em seu lugar.

Facelas,  
rei de  
Israel.

23 No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, Facelas, filho de Manaem, reinou sobre Israel, em Samaria, durante dois anos. 24 Fez o que era mau diante do Senhor; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 25 Faceia, filho de Romelia, general das suas tropas, fez uma conjuração contra ele, feriu-o em Samaria, na torre da casa real, junto de Argob e de Arie, tendo com ele cinquenta homens dos filhos de Galaaditas, e matou-o, ficando a reinar em seu lugar.

26 Quanto ao resto das acções de Facelas, a tudo o que ele fez, não está isso escrito no livro das Crónicas dos reis de Israel?

Faceia,  
rei de  
Israel;  
invasão  
dos Assí-  
rios.

27 No ano cinquenta e dois de Azarias, rei de Judá, Faceia, filho de Romelia, reinou sobre Israel em Samaria durante vinte anos. 28 Fez o que era mau diante do Senhor; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar Israel. 29 No tempo de Faceia, rei de Israel, veio Teglatfalasar, rei dos Assírios, e tomou Aion, Abel-Bet-Maca, Janoe, Cedec, Asor, Galaad, Galiléa e todo o país de Neftali, e transportou todos os seus habitantes para a Assíria. 30 Oséas, filho de Ela, fez uma conspiração e armou emboscadas contra Faceia, filho de Romelia, feriu-o e matou-o. Reinou em seu lugar no vigésimo ano de Joatão, filho de Ozias.

31 O resto das acções de Faceia, tudo o que ele fez, não está isso escrito no livro das Crónicas dos reis de Israel?

Joatão,  
rei de  
Judá.

32 No ano segundo de Faceia, filho de Romelia, rei de Israel, reinou Joatão, filho de Ozias, rei de Judá.

33 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou durante dezasseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Sadoc. 34 Fez o que era agradável ao Senhor, procedeu em tudo como tinha feito Ozias seu pai. 35 Todavia não destruiu os lugares altos; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos lugares altos, Joatão edificou a porta superior da casa do Senhor.

36 O resto das acções de Joatão, tudo o que ele fez, não está isso escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá?

37 Neste mesmo tempo começou o Senhor a enviar contra Judá a Rasin rei da Síria, e a Faceia, filho de Romelia. 38 Joatão adormeceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de Davide, seu pai. Em seu lugar reinou seu filho Acaz.

16—1 No ano décimo sétimo de Faceia, filho de Romelia, reinou Acaz, filho de Joatão, rei de Judá. 2 Acaz tinha vinte anos, quando começou a reinar, e reinou dezasseis anos em Jerusalém; não fez o que era agradável na presença do Senhor seu Deus, como Davide, seu pai, 3 mas andou pelo caminho dos reis de Israel, chegando ao ponto de fazer passar seu filho pelo fogo, segundo a idolatria das nações que o Senhor tinha destruído diante dos filhos de Israel. 4 Imolava também vítimas e oferecia incenso nos lugares altos, nos outeiros e debaixo de toda a árvore frondosa.

5 Então Rasin, rei da Síria, e Faceia, filho de Romelia, rei de Israel, foram contra Jerusalém para combater, mas tendo cercado Acaz, não o puderam vencer. 6 Naquele tempo Rasin, rei da Síria, incorporou novamente Aila à Síria, e lançou fora de Aila os Judeus; os Idumeus foram para Aila, onde habitaram até ao dia de hoje.

7 Acaz mandou mensageiros a Teglaftalasar, rei dos Assírios, a dizer: Eu sou teu servo e teu filho; vem, salva-me da mão do rei da Síria e das mãos do rei de Israel, que se aliaram contra mim. 8 Tendo juntado a prata e o ouro, que se pôde achar na casa do Senhor e nos tesouros do rei, mandou presentes ao rei dos Assírios. 9 Este condescendeu com a sua vontade. O rei dos Assírios, pois, marchou contra Damasco, destruiu-a, transportou os seus moradores para Cirene e matou Rasin.

10 O rei Acaz foi ao encontro de Teglaftalasar, rei dos Assírios, em Damasco. Depois de ver o altar de

Acaz, rei de Judá.

É castigado por Deus.

Consegue o auxílio de Teglaftalasar.

Altar sacrilego em Jerusalém.

Damasco, o rei Acaz mandou ao pontífice Urias as suas medidas e o seu modelo detalhado. 11 O pontífice Urias fez um altar, segundo tudo o que o rei Acaz lhe tinha ordenado de Damasco, e completou-o antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

12 Tendo o rei vindo de Damasco, viu o altar e venerou-o: subiu a ele e imolou holocaustos e fez a sua oblação: 13 fez libações e derramou o sangue dos sacrificios que tinha oferecido sobre o altar.

14 O altar de bronze, que estava na presença do Senhor, transportou-o de diante do templo, entre o altar novo e o templo do Senhor, e pô-lo ao norte do altar novo. 15 O rei Acaz ordenou também ao pontífice Urias: Oferece sobre o altar-mór o holocausto da manhã, o sacrificio da tarde, o holocausto do rei e o seu sacrificio, o holocausto de todo o povo da terra, os seus sacrificios e as suas libações, e derramarás sobre ele todo o sangue do holocausto e todo o sangue da vítima; quanto ao altar de bronze estará pronto à minha disposição. 16 O pontífice Urias fez, pois, tudo aquilo que o rei Acaz tinha ordenado.

17 Tirou também o rei Acaz as bases entalhadas e a bacia, que estava em cima; tirou o mar de bronze de cima dos bois de bronze, que o sustinham, e pô-lo sobre um suporte de pedra. 18 Tirou, além disso, o pórtico do sábado, que se tinha mandado fazer no templo do Senhor, e mudou a entrada exterior do rei, para agradar ao rei dos Assírios.

19 O resto das acções de Acaz não está escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá? 20 Acaz adormeceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de Davide. Em seu lugar reinou seu filho Ezequias.

17 — 1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, Oséias, filho de Ela, reinou em Samaria sobre Israel durante nove anos. 2 Fez o mal diante do Senhor, mas não tanto como os reis de Israel que o tinham precedido.

3 Contra ele marchou Salmansar, rei dos Assírios, e Oséias ficou sendo seu vassalo e pagou-lhe tributo. 4 Mas, tendo o rei dos Assírios descoberto que Oséias, tentando rebelar-se, tinha mandado mensageiros a Súa, rei do Egipto, para não pagar os tributos ao rei dos Assírios, como todos os anos costumava, cercou-o, e, depois de preso, meteu-o numa prisão. 5 (*Salmansar*)

16, 18. *Pórtico do sábado* era provavelmente o pórtico da porta oriental, donde o rei com o seu séquito assistia aos officios religiosos do sábado.

Fim do  
reinado  
de Acaz.

Oséias  
rei de  
Israel.

Tomada  
de  
Samaria.

fez correrias por todo o país e, chegando a Samaria, sitiou-a durante três anos.

6 No ano nono de Oséias, o rei dos Assírios tomou Samaria, transportou os Israelitas para a Assíria e pô-los em Hala e em Abor, cidades dos Medos, perto do rio Gozan.

7 Sucedeu que, tendo os filhos de Israel pecado contra o Senhor seu Deus, que os tinha tirado da terra do Egipto, do poder de Faraó, rei do Egipto, adoraram deuses estranhos. 8 Caminharam segundo os costumes das gentes que o Senhor tinha exterminado diante dos filhos de Israel, e (*segundo os costumes*) dos reis de Israel, que tinham feito o mesmo. 9 Os filhos de Israel ofenderam o Senhor seu Deus, com acções más, e edificaram para si (*altares nos*) lugares altos em todas as suas cidades, desde as torres de guarda até às cidades fortes. 10 Fizeram para si estátuas e ascherim sobre todos os mais altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas: 11 ali queimavam incenso sobre os altares, à maneira das gentes, que o Senhor tinha levado para longe, da sua presença; praticaram acções criminosíssimas, irritaram o Senhor, 12 adorando ídolos que o Senhor expressamente lhes tinha proibido de fazer.

Reflexões  
sobre a  
ruína do  
reino de  
Israel.

13 O Senhor tinha protestado em Israel e em Judá por meio de todos os seus profetas e videntes, dizendo: Voltai dos vossos caminhos corrompidos, guardai os meus preceitos e cerimónias, conforme todas as leis, que eu prescrevi a vossos pais, e do mesmo modo que vo-lo tenho declarado pelos profetas, meus servos.

14 Eles não o quiseram ouvir, mas endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não quiseram obedecer ao Senhor, seu Deus. 15 Rejeitaram as suas leis e o pacto que tinha feito com seus pais, desprezaram as advertências, que lhes tinha feito, e correram atrás das vaidades, tornando-se eles próprios vaidades, e seguiram as nações, de que estavam rodeados, acerca das quais o Senhor lhes tinha ordenado que não fizessem como elas faziam.

16 Abandonaram todos os preceitos do Senhor seu Deus e fizeram para si dois bezerros fundidos e aschera, adoraram todos os astros do céu, serviram a Baal, 17 consagraram seus filhos e suas filhas por meio do fogo, entregaram-se a adivinhações e agouros, abandonaram-se a fazer o mal diante do Senhor, provocando a sua ira.

18 O Senhor indignou-se sobremaneira contra os israelitas e rejeitou-os de diante da sua face. Não ficou senão a tribo de Judá, 19 mas nem essa mesma tribo de Judá guardou os mandamentos do Senhor seu Deus, antes andou nos erros que Israel tinha praticado. 20 O Senhor abandonou toda a linhagem de Israel, affligiu-os e deu-os em presa aos que os saqueavam, até que os rejeitou (*inteiramente*) da sua presença. 21 Israel tinha-se separado da casa de Davide e tinha constituido por seu rei a Jeroboão, filho de Nabat, que separou Israel do Senhor e lhe fez cometer o grande pecado (*da idolatria*).

22 Os filhos de Israel andaram em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido, não se apartaram deles, 23 até que por fim o Senhor repeliu Israel de diante da sua face, como tinha predito por meio de todos os profetas seus servos. Israel foi transportado do seu país para a Assíria, até ao dia de hoje.

Origem  
dos  
Samaritanos.

24 O rei dos Assírios mandou vir gente de Babilónia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvaím, e pô-los nas cidades da Samaria, em lugar dos filhos de Israel, e essa gente possuiu a Samaria e habitou nas suas cidades. 25 Quando começaram a habitar nelas, não temiam o Senhor, mas o Senhor mandou contra eles leões, que os matavam. 26 Avisaram o rei dos Assírios, dizendo: Os povos que tu transferiste, que mandaste habitar nas cidades da Samaria, ignoram o culto do Deus do país, e o Senhor mandou contra eles leões, que os matam, porque não sabem o culto do Deus daquela terra.

27 O rei dos Assírios ordenou: Mandai para Samaria um dos sacerdotes, que vós de lá trouxestes cativos, e vá, habite com eles e lhes ensine o culto do Deus daquela terra. 28 Tendo, pois, ido um dos sacerdotes, que tinham sido levados cativos da Samaria, habitou em Betel e ensinava-lhes o modo como deviam honrar o Senhor.

29 Apesar disso, cada um destes povos fabricou para si os seus deuses, que colocou nos templos dos lugares altos, que os Samaritanos tinham edificado; cada povo colocou os seus deuses na cidade em que habitava. 30 Os Babilónios fizeram Socotbenot, os Cuteus fizeram Nergel, os de Emat fizeram Asima, 31 os Heveus fizeram Nebaaz e Tartac, e os de Sefarvaím quelmavam os seus filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, deuses de Sefarvaím. 32 Todavia também adoravam o Senhor, e constituíram, de entre o povo, sacerdotes dos

seus lugares altos, os quais ofereciam sacrifícios nos templos dos lugares altos.

33 Embora adorassem o Senhor, serviam também aos seus deuses, segundo o costume das nações, do meio das quais tinham sido transferidos para Samaria. 34 Ainda hoje seguem o antigo costume. Não temem o Senhor, nem observam as suas cerimónias, nem ordenações, nem leis, nem os preceitos que o Senhor tinha intimado aos filhos de Jacob, a quem deu o sobrenome de Israel. 35 O Senhor tinha feito com eles aliança e lhes tinha dado esta ordem: Não temais os deuses estrangeiros, não os adoreis, não os sirvais, não lhes sacrificais, 36 mas temei ao Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egpto com grande poder e com braço estendido: a ele adorai e a ele oferecei sacrifícios. 37 Observai também as cerimónias, as ordenações, as leis e os preceitos, que ele vos deu por escrito, observando-os todos os dias, e não tenhais medo dos deuses estrangeiros. 38 Não vos esqueçais da aliança que ele fez convosco, nem presteis culto a deuses estrangeiros, 39 mas temei ao Senhor, vosso Deus, e ele vos livrará do poder de todos os vossos inimigos.

40 Eles, porém, não deram ouvidos (*a isto*), mas procederam segundo o seu antigo costume. 41 Assim estes povos perseveraram em temer ao Senhor, mas serviram também os seus ídolos. Tanto seus filhos como seus netos ainda hoje fazem como fizeram seus pais.

## O REINO DE JUDÁ DESDE A TOMADA DE SAMARIA ATÉ AO CATIVEIRO DE BABILÓNIA

### Ezequias, Manassés, Amon

18 — 1 No terceiro ano de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, reinou Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abi, filha de Zacarias.

3 Ele fez o que era bom na presença do Senhor, segundo tudo o que tinha feito Davide, seu pai. 4 Destruiu os lugares altos, quebrou as estátuas, cortou aschera e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés tinha fabricado, porque os filhos de Israel até então

Duração e caracteres do reinado de Ezequias.

Fim do reino de Israel.

tinham-lhe queimado incenso, e chamou-a Noestan (*isto é, um simples objecto de bronze*). 5 Pôs a sua esperança no Senhor Deus de Israel; por isso, depois dele, não houve, dentre todos os reis de Judá, quem lhe fosse semelhante, assim como o não tinha havido entre aqueles que o precederam. 6 Conservou-se unido ao Senhor, não se apartou dos seus caminhos, observou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7 Por isso o Senhor era com ele, e conduzia-se com sabedoria em todas as coisas que empreendia. Revoltou-se contra o rei dos Assírios e deixou de lhe estar sujeito. 8 Destruiu os Filisteus até Gaza e (*talou*) todas as suas terras, desde as simples torres de guarda até às cidades fortificadas.

9 No ano quarto do rei Ezequias, que era o sétimo ano de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, veio Salmansar, rei dos Assírios, a Samaria, sitiou-a 10 e tomou-a. Samaria foi tomada ao cabo de três anos, no sexto ano de Ezequias, isto é, no ano nono de Oséias, rei de Israel. 11 O rei dos Assírios transportou os Israelitas para a Assíria e colocou-os em Haia e em Habor, perto do rio Gozan, e nas cidades dos Medos, 12 porque eles não tinham ouvido a voz do Senhor, seu Deus, mas tinham violado a sua aliança, recusando-se a ouvir e praticar as ordenações que Moisés, servo do Senhor, lhes tinha prescrito.

13 No ano décimo quarto do rei Ezequias, veio Senaquerib, rei dos Assírios, atacar todas as cidades fortes de Judá e tomou-as. 14 Então Ezequias, rei de Judá, mandou mensageiros ao rei dos Assírios, a Laquis, dizendo: Eu cometi uma falta; retira-te das minhas terras, e eu sofrerei tudo o que tu me impuseres. O rei rei dos Assírios impôs a Ezequias, rei de Judá, (*a contribuição de*) trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro. 15 Ezequias deu-lhe toda a prata que tinha sido encontrada na casa do Senhor e nos tesouros do rei. 16 Nesta ocasião Ezequias despedaçou as meias portas do templo do Senhor e as chapas de ouro, de que ele mesmo as tinha forrado, e deu-as ao rei dos Assírios.

17 O rei dos Assírios porém (*faltando ao seu compromisso*) enviou de Laquis o chefe das suas tropas, o chefe dos eunucos e o copeiro-mór, ao rei Ezequias com um poderoso exército contra Jerusalém; eles, pondo-se em marcha, chegaram a Jerusalém e fizeram alto junto do aqueduto da piscina superior, que está no caminho do campo do Pisoeiro, 18 e chamaram o rei. Foi, pois, ter

Sena-  
querib  
invade o  
reino de  
Judá.



com eles Eliacim, filho de Helcias, mordomo-mór da casa do rei, e Sobna, o secretário e Joaé, filho de Asaf, arquivista.

19 O copeiro-mór disse-lhes: Dizei a Ezequias: Eis o que diz o grande rei, o rei dos Assírios: Que confiança é esta, em que tu te estribas? 20 Porventura tomaste a resolução de te preparares para a batalha? Em que confias, para ousares resistir-me? 21 Esperas porventura no Egipto, que é uma cana rachada, que fere e trespassa a mão do que nela procura apoio: tal é Faraó, rei do Egipto, para todos os que confiam nele.

22 Se vós me disserdes: Nós temos a nossa confiança no Senhor nosso Deus — não é ele o mesmo cujos altares e lugares altos Ezequias destruiu, dando a Judá e a Jerusalém esta ordem: Vós adorareis só diante deste altar em Jerusalém? — 23 Faze, pois, agora um tratado com o rei dos Assírios, meu amo, e eu darei dois mil cavalos, se pudieses encontrar homens para montar neles. 24 Como poderás resistir diante dum só sátrapa dos últimos servos de meu senhor? Porventura tens confiança no Egipto, por causa dos carros e cavaleiros? 25 Porventura foi sem a vontade de Deus que eu vim a este lugar para o destruir? O Senhor disse-me: Entra nessa terra e arrasa-a.

26 Eliacim, filho de Helcias, Sobna e Joaé disseram ao copeiro-mór: Nós te suplicamos que fales a teus servos, em arameu, porque entendemos esta língua, e não nos fales em hebraico, pois nos pode ouvir o povo que está sobre o muro. 27 Mas o copeiro-mór respondeu-lhe: O meu Senhor mandou-me porventura dizer estas coisas ao teu senhor e a ti, e não antes aos homens que estão sobre o muro e que vão ser reduzidos, como vós, a comer os seus excrementos e a beber a sua própria urina?

28 Então o copeiro-mór pôs-se em pé e gritou eu alta voz em hebraico: Ouvi as palavras do grande rei, do rei dos Assírios. 29 Eis o que diz o rei: Não vos seduza Ezequias, porque ele não vos poderá livrar da minha mão. 30 Nem vos inspire confiança no Senhor, dizendo: O Senhor infallivelmente nos livrará, e esta cidade não será entregue na mão do rei dos Assírios.

31 Não queirais ouvir Ezequias, porque eis o que diz o rei dos Assírios: Fazei a paz comigo, rendei-vos, e cada um de vós comerá da sua vinha e da sua figueira, e bebereis as águas das vossas cisternas, 32 até que eu venha e vos transfira para uma terra semelhante à

vossa terra, para uma terra frutífera e fértil de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de olivais, de azeite e de mel: aí vivereis (*em paz*) e não morrereis. Não queirais dar ouvidos a Ezequias, que vos engana, dizendo: O Senhor nos livrará. 33 Porventura os deuses das gentes libertaram as suas terra da mão do rei dos Assírios? 34 Que é feito do deus de Emat e do deus de Arfad? Que é feito do deus de Sefarvaim, de Aua e de Ava? Porventura livraram eles da minha mão a Samaria? 35 Quais são, entre todos os deuses das terras, os que livraram da minha mão o seu próprio país, para que o Senhor possa livrar Jerusalém da minha mão?

36 O povo calou-se, não lhe respondeu uma só palavra, porque tinham recebido ordem do rei para que não lhe respondessem. 37 Eliacim, filho de Helcias mordomo-mór, Sobna, o secretário, e Joaé, filho de Asaf, arquivista, foram ter com Ezequias, rasgadas as suas vestes, e referiram-lhe as palavras do copeiro-mór.

Ezequias  
manda  
consultar  
Isaías.

19 — 1 O rei Ezequias, tendo ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de saco e entrou na casa do Senhor. 2 E mandou Eliacim, mordomo-mór da sua casa, Sobna, secretário, e os mais velhos dos sacerdotes, cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós, 3 os quais lhe disseram: Eis o que diz Ezequias: Este dia é um dia de tribulação, de castigo e de opróbrio; os filhos chegaram ao ponto de nascer, porém a que está de parto não tem forças (*para os dar à luz*). 4 O Senhor teu Deus talvez tenha ouvido as palavras do copeiro-mór, a quem enviou o rei dos Assírios, seu amo, para blasfemar do Deus vivo, para o insultar com palavras, e talvez o vá punir pelas palavras que ouviu: faze, pois, oração ao Senhor por este resto que ainda subsiste.

5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias ter com Isaías. 6 Isaías disse-lhes: Direis ao vosso Senhor o seguinte: Não temas essas palavras que ouviste, com as quais os servos do rei dos Assírios blasfemaram contra mim. 7 Eu vou enviar-lhe um espirito, e ele ouvirá uma nova, voltará para a sua terra, e eu o farei perecer à espada na sua terra.

Nova em-  
balxada  
de Sena-  
querib.

8 Voltou o copeiro-mór e encontrou o rei dos Assírios sitiando Lobna, porque tinha sabido que (*o seu senhor*) se havia retirado de Laquis. 9 (*Senaquerib*) ouviu dizer de Taraca, rei da Etiópia: Olha que ele saiu para pelear contra ti. Então enviou novamente mensageiros a Ezequias, dizendo: 10 Direis a Ezequias, rei de Judá: Vê, não te seduza o teu Deus, no qual tens

confiança, nem digas: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei dos Assírios. 11 Tu mesmo tens ouvido o que os reis dos Assírios fizeram a todas as terras e como as devastaram; tu só, pois, te poderás salvar? 12 Porventura os deuses das gentes livraram os povos que meus pais devastaram, a saber: Gozan, Haran, Resef, e os filhos de Eden, que estavam em Telassar? 13 Que é feito do rei de Emat, do rei de Arfad, do rei da cidade de Sefarvaim, de Ana e de Ava?

14 Ezequias, tendo recebido a carta da mão dos mensageiros e tendo-a lido, foi para a casa do Senhor, estendeu-a diante do Senhor. 15 e fez a sua oração diante dele, dizendo: Senhor Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins, só tu é que és o Deus de todos os reis da terra; tu fizeste o céu e a terra. 16 Inclina o teu ouvido e ouve; abre, Senhor, os teus olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaquerib, que mandou se blasfemasse diante de nós contra o Deus vivo. 17 É verdade, Senhor, que os reis dos Assírios destruíram as gentes e todas as suas terras, 18 e lançaram os seus deuses no fogo, porém eles não eram deuses, mas obras das mãos dos homens, de pau e de pedra, e, por isso, foram destruídos. 19 Salva-nos, agora Senhor nosso Deus, das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o Senhor Deus.

Oração de Ezequias.

20 Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu ouvi a oração que tu me fizeste relativamente a Senaquerib, rei dos Assírios. 21 Eis o que o Senhor disse dele:

Oráculo de Isaías contra Senaquerib.

Ela te desprezou e te escarneceu,  
a virgem, filha de Sião;  
ela sacudiu a sua cabeça por detrás de ti,  
a filha de Jerusalém.  
A quem insultaste, contra quem blasfemaste?  
Contra quem levantaste a tua voz?  
A quem desafiaste com teus olhos?  
O Santo de Israel.

23 Por meio dos teus servos ultrajaste o Senhor, dizendo: Com a multidão dos meus carros  
(armados)

subirei ao alto dos montes,  
ao cimo do Líbano;  
deitarei abaixo os seus altos cedros,  
os seus mais belos ciprestes.  
Penetrarei até aos mais remotos limites,  
até aos bosques mais espessos.

- 24 Cavei.  
E bebi águas estrangeiras,  
sequei com as plantas dos meus pés  
todos os rios do Egipto.
- 25 Tu não ouviste dizer  
o que eu fiz desde o princípio?  
Desde os dias antigos eu formei este projecto,  
e agora o executo;  
as cidades fortes dos combatentes  
são um montão de ruínas.
- 26 Os que nelas habitam, ficando sem forças,  
atemorizam-se e confundem-se,  
tornam-se como o feno dos campos,  
como a erva verde dos telhados,  
que se seca antes de amadurecer.
- 27 Eu previ a tua habitação, a tua saída,  
a tua entrada e o teu caminho,  
conheço o teu furor contra mim.
- 28 Ficaste furioso contra mim,  
e a tua soberba subiu até aos meus ouvidos.  
Eu te porei pois o meu anel nos teus narizes,  
o meu freio nos teus lábios,  
e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.
- 29 Tu, porém, ó Ezequias, terás este sinal:  
‘Come neste ano o que encontrares,  
e no segundo ano o que nascer por si mesmo:  
mas no terceiro semeai e recolhei,  
plantai vinhas e comei os frutos delas.
- 30 O que ficar da casa de Judá,  
lançará raízes para baixo,  
e produzirá o seu fruto para cima.
- 31 De Jerusalém sairão uns restos (*de povo*),  
e do monte de Sião sobreviventes.  
O zelo do Senhor dos exércitos fará isto.
- 32 Portanto, eis o que, do rei dos Assírios, diz o  
Senhor:  
Ele não entrará nesta cidade,  
nem despedirá nenhuma seta contra ela;  
não a cingirá de escudos, nem a cercará de  
trincheiras.
- 33 Ele voltará pelo caminho por onde veio,  
e não entrará nesta cidade, diz o Senhor.
- 34 Eu protegerei esta cidade e a salvarei  
por amor de mim e por amor do meu servo  
Davide.

35 Naquella mesma noite, veio o anjo do Senhor e matou no campo dos Assírios cento e oitenta e cinco mil homens. Senaquerib, tendo-se levantado ao amanhecer, viu todos os corpos dos mortos, e, retirando-se, foi-se. 36 Senaquerib, rei dos Assírios, retirou-se e ficou em Ninive. 37 Enquanto, certo dia, adorava no templo o seu deus Nesroque, Adrameleque e Sarasar, seus filhos, mataram-no com a espada e fugiram para a terra dos Arménios. Seu filho Assaradão reinou em lugar dele.

Derrota e morte de Senaquerib.

20 — 1 Por aquele tempo Ezequias adoeceu de morte. O profeta Isaías, filho de Amós, foi ter com ele e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor Deus: Põe em ordem a tua casa, porque vais morrer, não viverás (*mais*). 2 Ele virou o rosto para a parede e fez oração ao Senhor, dizendo: 3 Peço-te, Senhor, lembra-te, te suplico, de que eu andei diante de ti, em verdade e com um coração recto, e que fiz o que era do teu agrado. Depois Ezequias derramou abundantes lágrimas.

Doença e cura de Ezequias.

4 Antes que Isaías tivesse passado metade do átrio, Senhor falou-lhe, dizendo: 5 Volta e dize a Ezequias, condutor do meu povo: Eis o que diz o Senhor Deus de Davide, teu pai: Eu ouvi a tua oração, vi as tuas lágrimas. Vou curar-te: daqui a três dias irás ao templo do Senhor. 6 Acrescentarei quinze anos aos dias da tua vida; além disto, eu te livrarei a ti e a esta cidade da mão do rei dos Assírios, e protegerei esta cidade por amor de mim e por amor de Davide, meu servo. 7 Isafas disse: Trazei-me cá uma massa de figos. Tendo-lha trazido, puseram-na sobre a úlcera do rei, que ficou curado.

8 Ezequias tinha dito a Isafas: Qual será o sinal de que o Senhor me curará e de que, dentro em três dias, irei ao templo do Senhor? 9 Isafas respondeu-lhe: Será este o sinal que te dará o Senhor, de que há-de cumprir a sua palavra: Queres que a sombra (*nessa relógio solar*) se adiante dez graus, ou que retroceda dez graus?

10 Ezequias disse: É fácil que a sombra se adiante dez graus; não quero que se faça isto, mas que volte atrás dez graus. 11 O profeta Isafas invocou, pois, o Senhor, e fez que a sombra voltasse pelas linhas, pelas quais já tinha passado no relógio de Acaz, dez graus atrás.

12 Naquella mesma noite Berodac Baladan, filho de Baladan, rei dos Babilónios, enviou uma carta e presentes a Ezequias, porque tinha sabido que Ezequias tinha

Embaixada do rei da Babilónia a Ezequias.

estado doente. 13 Ezequias alegrou-se com a sua vinda, e mostrou-lhes a casa dos aromas, o ouro e a prata, os aromas, os unguentos, o seu arseual e tudo o que tinha em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio, nem coisa que fosse sua, que Ezequias não lhe mostrasse.

Isaias  
visita  
Ezequias,

14 O profeta Isaias foi ter com o rei Ezequias e disse-lhe: Que te disseram estes homens? Doude vieram eles para te falar? Ezequias respondeu-lhe: vieram ver-me dum país muito remoto de Babilónia. 15 Ele respondeu: Que viram eles em tua casa? Ezequias disse: Viram tudo quanto há no meu palácio; não há nada nos meus tesouros que eu lhes não mostrasse.

e anuncia  
o cativoiro  
de  
Babilónia.

16 Então Isaias disse a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor: 17 Eis virão dias em que será transportado para Babilónia tudo o que há em tua casa, tudo o que teus pais juntaram até este dia; não ficará coisa alguma, diz o Senhor. 18 Até os teus mesmos filhos, que saírem de ti, que tiveres gerado, serão levados, e farão deles eunucos no palácio do rei de Babilónia. 19 Ezequias respondeu a Isaias: É justa a palavra do Senhor que tu me anuncias; haja paz e verdade (*ao menos*) durante os meus dias.

Morte de  
Ezequias.

20 O resto das acções de Ezequias, o seu grande valor, a construção do reservatório e do aqueduto pelo qual conduziu a água para a cidade, não está tudo isto escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá? 21 Ezequias adormeceu com seus pais. Em seu lugar reinou seu filho Manassés.

Reinado e  
idolatria  
de  
Manassés.

21 — 1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar, e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hafsiba. 2 Ele fez o mal diante do Senhor, seguindo os ídolos das nações que o Senhor tinha expulsado diante dos filhos de Israel. 3 Reedificou os lugares altos, que seu pai Ezequias tinha destruído, levantou os altares de Baal, plantou aschera, como tinha feito Acab, rei de Israel, e adorou todo o exército do céu, e prestou-lhe culto.

4 Construiu altares (*idólatras*) na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Eu estabelecerei o meu nome em Jerusalém. 5 Edificou altares a todo o exército do céu nos dois átrios do templo do Senhor. 6 Fez passar seu (*próprio*) filho pelo fogo; entregou-se a adivinhações, observou agouros, instituiu magos, multiplicou os arúspices, de sorte que cometeu o mal diante do

Senhor, provocando a sua cólera. 7 Pôs também o ídolo de Astarte, que tinha feito, no templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito a Davide e a Salomão, seu filho: Neste templo e em Jerusalém, que eu escolhi dentre todas as tribos de Israel, estabelecerei o meu nome para sempre. 8 Não mais permitirei que os israelitas ponham o pé fora da terra que dei a seus pais, contanto que eles guardem tudo o que eu lhes mandei, toda a lei que meu servo Moisés lhes deu. 9 Eles, porém, não ouviram, mas foram seduzidos por Manassés, para fazerem ainda pior do que tinham feito as gentes que o Senhor tinha exterminado à vista dos filhos de Israel.

10 Falou, pois, o Senhor por meio dos profetas, seus servos, dizendo: 11 Porque Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, ainda mais detestáveis do que tudo quanto os Amorreus tinham feito antes dele, e fez pecar também Judá com as suas infâmias, 12 por isso diz o Senhor Deus de Israel: Vou fazer cair tais pragas sobre Jerusalém e Judá, que, a todo o que ouvir falar delas, ficar-lhe-ão retinindo (*de terror*) ambos os ouvidos. 13 Estenderei sobre Jerusalém a (*mesma*) corda de Samaria e o peso da casa de Acab; limparei Jerusalém, como quem esfrega um prato, virando-o dum lado e doutro. 14 Abandonarei os restos da minha herança e os entregarei nas mãos de seus inimigos, para serem assolados e roubados por todos os seus adversários, 15 porque cometeram o mal diante de mim e não deixaram de me irritar, desde o dia em que seus pais saíram do Egípto até hoje.

16 Além disto, Manassés derramou arroios de sangue inocente, enchendo Jerusalém até à boca, afora os seus pecados com que tinha feito pecar Judá, induzindo-o a fazer o mal diante do Senhor.

17 O resto das acções de Manassés, tudo o que ele fez, o pecado que cometeu, não está tudo escrito no livro das Crônicas dos reis de Judá? 18 Manassés adormeceu com seus pais, e foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim de Oza. Em seu lugar reinou seu filho Amon.

19 Tinha Amon vinte e dois anos, quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Messalemet, filha de Harus de Jeteba. 20 Ele fez o mal diante do Senhor, como tinha feito Manassés, seu pai. 21 Andou por todos os caminhos por onde tinha andado seu pai, serviu as abominações que tinha

Profecia  
contra  
Judá  
e Jerusa-  
lém.

Outros  
crimes de  
Manassés  
e fim do  
seu rei-  
nado.

Reinado  
de Amon.

servido seu pai e adorou-as; 22 abandonou o Senhor Deus de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

Assassinio  
de Amon.

23 Seus servos armaram-lhe traições, e mataram-no em sua casa. 24 Poréu o povo do país matou todos aqueles que tinham conspirado contra o rei Amon, e constituiu rei a Josias, seu filho, em seu lugar.

25 O resto das acções de Amon está escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá. 26 Sepultaram-no no seu sepulcro, no jardim de Oza. Seu filho Josias reinou em seu lugar.

## II — De Josias até à ruína de Jerusalém

Reinado  
de Josias;  
sua  
piedade.

22 — 1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Idida, filha de Hadaia de Besecat. 2 Ele fez o que era agradável aos olhos do Senhor, andou em todos os caminhos de Davide, seu pai, não declinando nem para a direita nem para a esquerda.

Trabalhos  
no  
templo.

3 No ano décimo oitavo do rei Josias, o rei enviou Safan, filho de Aslia, filho de Messulão, secretário do templo do Senhor, dizendo-lhe: 4 Vai ter com o pontífice Helcias, para se juntar o dinheiro que tem sido levado ao templo do Senhor, o qual os porteiros do templo têm recebido do povo. 5 Seja dado (*esse dinheiro*) aos encarregados das obras da casa do Senhor, a fim de que o distribuam pelos que trabalham na reparação do templo do Senhor, 6 isto é, pelos carpinteiros e pedreiros, e pelos que reparam as paredes que têm brechas; será também empregado tal dinheiro em comprar madeiras e pedras das pedreiras para se reparar o templo do Senhor. 7 Todavia não se lhes exigirão contos do dinheiro que recebem, porque são pessoas de probidade.

É encon-  
trado o  
livro  
da lei.

8 O pontífice Helcias disse ao secretário Safan: Eu achei o livro da lei na casa do Senhor. Helcias deu este livro a Safan, que também o leu. 9 O secretário Safan voltou ao rei, deu-lhe conta do que lhe tinha sido mandado, e disse: Os teus servos juntaram o dinheiro que se achou na casa do Senhor, e entregaram-no aos superintendentes das obras do templo do Senhor, a fim de o distribuírem pelos operários. 10 O secretário Safan disse mais ao rei: O pontífice Helcias deu-me um livro. Safan leu-o diante do rei, 11 e o rei ao ouvir as palavras do livro da lei do Senhor, rasgou as suas vestes.



12 E ordenou ao pontífice Helcias, a Aicão, filho de Safan, a Acobor, filho de Mica, a Safan, secretário, e a Asaias, oficial do rei, o seguinte: 13 Ide e consultai o Senhor acerca de mim, e do povo, e de todo o Judá, sobre as palavras deste livro que se achou, porque a ira do Senhor se acendeu grandemente contra nós, porque os nossos pais não ouviram as palavras deste livro, nem puseram em execução tudo o que nos fora prescrito. 14 O pontífice Helcias, Aicão, Acobor, Safan e Asaias, foram ter com a profetiza Holda, mulher de Selum, filho de Tecua, filho de Araaz, guarda-roupa, a qual habitava em Jerusalém, no segundo bairro, e falaram com ela.

A profetiza Holda prediz grandes males.

15 Ela respondeu-lhes: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Dizei ao homem que vos mandou ter comigo: 16 Estas coisas diz o Senhor: Vou fazer cair males sobre este lugar e sobre os seus habitantes, conforme todas as palavras da lei que o rei de Judá leu, 17 porque eles abandonaram-me e ofereceram sacrifícios a deuses estrangeiros, irritando-me em todas as obras das suas mãos; a minha indignação se acenderá contra este lugar, e não se extinguirá.

18 Ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o Senhor, direis assim: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Porque ouviste as palavras do livro, 19 e o teu coração se atemorizou e te humilhaste diante do Senhor, depois de ouvidas as palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, (isto é, que virão a ser objecto de espanto e de execração) porque rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim, eu também te ouvi, diz o Senhor; 20 por isso eu te farei descansar com teus pais, e serás sepultado em paz no teu sepulcro, para que os teus olhos não vejam todos os males que eu hei-de fazer cair sobre este lugar.

23 — 1 Eles referiram ao rei o que a profetiza tinha dito. O rei mandou juntar em sua presença todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, 2 e foi ao templo do Senhor, com todos os homens de Judá e todos os que habitavam em Jerusalém, os sacerdotes e os profetas, e todo o povo, desde o mais pequeno ao maior, e leu, ouvindo todos eles, todas as palavras do livro da aliança, que tinha sido achado na casa do Senhor. 3 O rei pôs-se em pé sobre a tribuna e fez a aliança, diante do Senhor, de que (todos) andariam pelo caminho do Senhor e observariam os seus preceitos, ordenações e cerimónias, de todo o seu coração e com toda a sua alma, cumprindo

Josias renova a aliança com Deus,

as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro. O povo concordou com este pacto.

expulsa de  
Jerusa-  
lém a  
idolatria,

4 A seguir, o rei mandou ao pontífice Helcias, aos sacerdotes da segunda ordem e aos porteiros, que lançassem fora do templo do Senhor todos os vasos que tinham sido feitos para Baal, para Astarte e para toda a milícia do céu; queimou-os fora de Jerusalém, no vale do Cedron, e fez levar as suas cinzas para Betel. 5 Exterminou os agoureiros, que tinham sido constituídos pelos reis de Judá para sacrificarem nos lugares altos nas cidades de Judá e nos arredores de Jerusalém, assim como os que queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, aos doze signos e a toda a milícia do céu.

6 Mandou que se levasse o ídolo de Astarte da casa do Senhor para fora de Jerusalém, para o vale do Cedron; queimou-o aí, reduziu-o a cinzas, e mandou-as lançar sobre os sepulcros do povo. 7 Derrubou os lugares de prostituição idólatrca, que havia na casa do Senhor, e nos quais as mulheres teciam uns como pavilhões para Astarte.

8 Juntou todos os sacerdotes das cidades de Judá e profanou os altos, onde os sacerdotes sacrificavam, desde Gabaa até Bersabé, e destruiu os altares das portas à entrada da casa de Josué, governador da cidade, que ficava à esquerda da porta da cidade. 9 Nem os sacerdotes dos altos (*dali em diante*) subiam ao altar do Senhor em Jerusalém, mas comiam somente do pão ázimo no melo de seus irmãos.

10 Profanou também o lugar de Tofet, que está no vale do filho de Enom, para que ninguém sacrificasse seu filho ou filha pelo fogo a Moloc. 11 Tirou também os cavalos que os reis de Judá tinham consagrado ao sol, à entrada do templo do Senhor, perto da pousada do eunuco Natanmelec, que estava em Farurim, e queimou os carros do sol. 12 O rei destruiu também os altares que estavam sobre o terraço da câmara de Acáz, os quais os reis de Judá tinham feito, e os altares que Manassés tinha construído nos dois átrios do templo do Senhor; e correu daí, e lançou as cinzas deles na torrente do Cedron. 13 Profanou também o rei os lugares altos que havia em Jerusalém, na parte direita do monte (*Olivete chamado*) da Perdição, os quais Salomão, rei de Israel tinha edificado a Astarte, ídolo dos Sidónios, e a Camos, abominação de Moab, e a Melcom, abomina-

ção dos filhos de Amon. 14 Fez em pedaços as estátuas, cortou os ascheras e encheu estes lugares de ossadas de mortos.

15 Também o altar que havia em Betel, e o lugar alto que tinha edificado Jeroboão, filho de Nabat, o qual tinha feito pecar a Israel, ele os destruiu, queimou e reduziu a cinzas, incendiando igualmente o aschera. 16 Josias, voltando, viu neste lugar os sepulcros, que havia pelo monte; mandou tirar os ossos dos sepulcros, queimou-os sobre o altar, e profanou-o segundo a palavra do Senhor, que tinha pronunciado o homem de Deus que tinha predito estas coisas. 17 E disse: De quem é aquele monumento que eu vejo? Os cidadãos daquela cidade responderam-lhe: É o sepulcro do homem de Deus, que veio de Judá e que predisse estas coisas que tu fizeste sobre o altar de Betel. 18 Ele disse: Deixai-o, ninguém toque nos seus ossos. E os seus ossos ficaram intactos, com os ossos do profeta que tinha vindo da Samaria.

19 Destruiu também Josias todos os santuários dos lugares altos, que havia nas cidades da Samaria, os quais os reis de Israel tinham edificado, com irritação do Senhor, e fez-lhes tudo o que tinha feito em Betel. 20 Matou todos os sacerdotes dos lugares altos, que neles estavam encarregados dos altares, e queimou sobre estes altares ossos humanos. Depois voltou a Jerusalém.

21 O rei deu esta ordem a todo o povo: Celebrai a Páscoa em honra do Senhor vosso Deus, do modo que está escrito no livro desta aliança. 22 Jamais se celebrou Páscoa igual, desde o tempo dos juizes que julgaram Israel, e durante todo o tempo dos reis de Israel e dos reis de Judá, 23 Páscoa igual a esta, que se celebrou em honra do Senhor, em Jerusalém no ano décimo oitavo do rei Josias.

24 Josias aboliu também os necromantes e os adivinhos, os ídolos, as imundícies e as abominações que tinha havido no país de Judá e em Jerusalém, para cumprir as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o pontífice Helcias achou no templo do Senhor. 25 Não houve rei antes de Josias que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o coração, de toda a sua alma e com toda a sua força, seguindo em toda a lei de Moisés; nem depois dele houve outro semelhante.

destrói a idolatria em Betel e na Samaria,

celebra solenemente a Páscoa.

Fim do reinado de Josias e sua morte.

26 Contudo o Senhor não desistiu do seu extremo furor, com que se tinha acendido a sua indignação contra Judá, por causa dos crimes com que Manassés o tinha irritado (*e porque o povo, apesar do zelo de Josias, continuava a ser presa da idolatria e da immoralidade*). 27 Por isso o Senhor disse: Eu arrojarei também Judá de diante da minha face, como arrojéi Israel, e abandonarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e esta casa, da qual eu disse: O meu nome estará ali.

28 O resto das acções de Josias, tudo o que ele fez, está escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá.

29 No seu reinado, o Faraó Necao, rei do Egipto, marchou contra o rei dos Assírios, para a banda do Eufrates. O rei Josias foi-lhe ao encontro, mas foi morto em Magedo, logo que (*Necao*) o viu. 30 Seus servos levaram-no morto de Magedo e transportaram-no a Jerusalém, onde o sepultaram no seu sepulcro. O povo do país tomou Joacaz, filho de Josias, ungiu-o e constituiu-o rei, em lugar de seu pai.

31 Tinha Joacaz vinte e três anos, quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna. 32 Ele fez o mal diante do Senhor, segundo tudo o que tinham feito seus pais.

Joacaz sucede a Josias, mas é levado prisioneiro para o Egipto.

33 O Faraó Necao prendeu-o em Rebla, que está no país de Emat, para que ele não reinasse em Jerusalém, e impôs ao país a contribuição de cem talentos de prata e dum talento de ouro. 34 O Faraó Necao constituiu rei a Eliacim, filho de Josias, para reinar em lugar de Josias, seu pai, e mudou-lhe o nome em Joaquim. Quanto a Joacaz, conduziu-o ao Egipto onde morreu. 35 Joaquim deu a Faraó a prata e o ouro do imposto que tinha estabelecido por cabeça sobre o país, para se pagar o tributo conforme a ordem de Faraó; exigiu de cada um do povo do país, na proporção dos seus teres, tanto prata como ouro, para dar ao Faraó Necao.

36 Tinha Joaquim vinte e cinco anos, quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zébida, filha de Fadaia de Ruma. 37 Ele fez o mal diante do Senhor, segundo tudo o que tinham feito seus pais.

Reinado de Joaquim.

24 — 1 No tempo de Joaquim marchou Nabucodonosor, rei de Babilónia, contra Joaquim, que lhe ficou sujeito durante três anos. Depois revoltou-se contra ele.

Invasão de Judá, e fim do reinado de Joaquim.

2 O Senhor mandou contra ele (*por meio de Nabucodonosor*) guerrilheiros dos Caldeus, guerrilheiros da

Síria, guerrilheiros de Moab e guerrilheiros dos filhos de Amon, e fê-los ir contra Judá para o extinguirem, segundo a palavra do Senhor, que tinha dito pelos profetas, seus servos. 3 Isto aconteceu em cumprimento da palavra do Senhor contra Judá, de o tirar da sua presença por causa de todos os crimes, que Manassés tinha cometido, e por causa do sangue que ele derramou, tendo enchido Jerusalém de sangue de inocentes. Por isso o Senhor não quis mostrar-se propício.

5 O resto das acções de Joaquim, tudo o que ele fez, está escrito no livro das Crónicas dos reis de Judá. Joaquim adormeceu com seus pais, 6 e, em seu lugar, reinou seu filho Joaquim. 7 O rei do Egipto, daquella tempo em diante, não tentou mais sair do seu reino, porque o rei de Babilónia tinha levado tudo o que tinha sido do rei do Egipto, desde a torrente do Egipto até ao rio Eufrates.

8 Joaquim tinha dezoito annos, quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Noesta, filha de Elnatan, de Jerusalém. 9 Ele fez o mal diante do Senhor, segundo tudo o que seu pai tinha feito.

10 Naquelle tempo vieram os officiaes de Nabucodonosor, rei de Babilónia, contra Jerusalém, e a cidade foi bloqueada com trincheiras. 11 Depois, Nabucodonosor, rei de Babilónia, veio pessoalmente com a sua gente contra a cidade para a expugnar.

12 Joaquim, rei de Judá, foi ter com o rei de Babilónia, ele e sua mãe, seus servos, seus officiaes e seus eunucos. O rei de Babilónia recebeu-o no oitavo anno do seu reinado. 13 Levou dali todos os tesouros da casa do Senhor e todos os tesouros da casa real, e despedaçou todos os vasos de ouro que Salomão, rei de Israel, tinha feito para o templo do Senhor, conforme a palavra do Senhor.

14 Levou para o cativeiro toda a Jerusalém, todos os chefes, todos os valentes do exército, ao todo dez mil, e todos os artistas e ferreiros; não ficou nada, à excepção dos pobres, dentre o povo do país. 15 Deportou também para Babilónia Joaquim, a mãe do rei, as mulheres do rei e os seus eunucos, e levou cativos de Jerusalém para Babilónia todos os grandes do país. 16 Todos os homens robustos, em número de sete mil, os artistas e ferreiros, em número de mil, todos os homens fortes e guerreiros, o rei de Babilónia levou-os cativos para a Babilónia.

Reinado  
de  
Joaquim.

Cerco  
e saque  
de Jeru-  
salém.

Deporta-  
ção dos  
seus habi-  
tantes.

Reinado  
de  
Sedecias.

17 Em lugar de Joaquim constituiu rei a Matanias, seu tio paterno, e pôs-lhe o nome de Sedecias. 18 Sedecias tinha vinte e um anos, quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna. 19 Ele fez o mal diante do Senhor, segundo tudo o que tinha feito Joaquim. 20 A ira do Senhor crescia contra Jerusalém e contra Judá, até os rejellar da sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei de Babilónia.

Cerco  
e tomada  
de Jeru-  
salém.  
Sedecias  
prision-  
eiro.

25 — 1 No ano nono do seu reinado, no décimo dia do décimo mês, veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, com todo o seu exército contra Jerusalém, pôs-lhe cerco e construiu muros de aproximação (*para o ataque*) ao redor dela.

2 A cidade ficou fechada e circunvalada até ao undécimo ano do rei Sedecias. 3 Aos nove do mês... a cidade viu-se apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra. 4 Foi, então, aberta uma brecha na cidade, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros, perto do jardim do rei. Entretanto os Caldeus apertavam o cerco da cidade. Sedecias fugiu pela estrada que conduz às planícies do deserto, 5 mas o exército dos Caldeus foi em seguimento do rei, e alcançou-o na planície de Jericó. Todos os guerreiros que estavam com ele foram dispersos, e abandonaram-no. 6 Tendo prendido o rei, levaram-no a Reblata, ao rei da Babilónia, o qual pronunciou sentença contra ele. 7 Degolou na presença de Sedecias os seus filhos; a ele vasou-lhe os olhos, prendeu com cadeias de bronze e levou para Babilónia.

Destruição  
da cidade  
e do  
templo.  
Deportação  
dos  
habitantes.

8 No dia sétimo do quinto mês, que é o décimo nono ano do rei de Babilónia, foi a Jerusalém Nabuzardan, general do exército e servo do rei de Babilónia. 9 Queimou a casa do Senhor, a casa do rei e as casas de Jerusalém; entregou às chamas todos os grandes edificios. 10 Todo o exército dos Caldeus, que estava com o chefe da guarda, deitou abaixo por todos os lados os muros de Jerusalém.

11 Nabuzardan, general do exército, transportou todo o resto do povo que tinha ficado na cidade, os desertores que já se tinham submetido ao rei de Babilónia, e o resto da plebe. 12 Deixou alguns pobres da terra como viticultores e agricultores.

25, 3. *Aos nove do mês...* No texto há uma lacuna: não se dá indicação do mês.

13 Os Caldeus despedaçaram as colunas de bronze que estavam no templo do Senhor, as bases e o mar de bronze, que estavam na casa do Senhor, e transportaram para Babilónia todo o bronze. 14 Levaram também as painéis de bronze, as jarras, os garfos, as taças, os graais e todos os vasos de bronze que se usavam no ministério. 15 O general do exército levou também os turíbulos e os copos, tudo quanto era de ouro e tudo quanto era de prata. 16 Quanto às duas colunas, ao mar de bronze e às bases que Salomão tinha feito no templo do Senhor, o peso do seu bronze era incalculável. 17 Cada coluna tinha dezoito côvados de altura, e, em cima, um capitel de bronze de três côvados de alto; sobre o capitel da coluna, uma (*espécie de*) rede e romãs, tudo de bronze; a segunda coluna tinha os mesmos ornatos.

18 O general do exército levou também Saraias primeiro sacerdote, e Sofonias, segundo sacerdote, e três porteiros. 19 Levou um eunuco apanhado na cidade, que comandava a gente de guerra, e cinco homens dos que assistiam ao rei, os quais encontrou na cidade, e Sofer, inspector do exército, que exercitava os soldados bisonhos do povo do país, e sessenta homens do povo, que foram encontrados na cidade. 20 Tomando os Nabuzardan, general do exército, levou-os ao rei de Babilónia a Reblata. 21 O rei de Babilónia matou-os em Reblata, no país de Emat. Assim Judá foi deportado do seu país.

22 O governo do povo, que tinha ficado na terra de Judá, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha deixado, entregou-o a Godolias, filho de Aicão, filho de Safan. 23 Todos os oficiais do exército e aqueles que estavam com eles, tendo sabido que o rei de Babilónia tinha nomeado governador a Godolias, foram ter com Godolias a Masfa. Eram: Ismael, filho de Natánias, Joanan, filho de Carée, Saraias, filho de Tancemet Netofatita, Jezonias, filho de Maacati, eles e os seus companheiros. 24 Godolias declarou, sob juramento, a eles e aos seus companheiros: Não temais servir os Caldeus; ficai no país e servi ao rei de Babilónia, que estareis bem.

Assassinato de Godolias.

25 Ao cabo de sete meses, aconteceu que veio Ismael, filho de Natánias, filho de Elisama, de sangue real, com dez homens em sua companhia, e feriram Godolias, que morreu; (*feriram*) também os Judeus e os Caldeus que estavam com ele em Masfa. 26 Então todo o povo, desde o pequeno até ao grande, e os oficiais do exército, levantando-se, fugiram para o Egipto, com medo dos Caldeus.

Eenevolên-  
cia de  
Evilmero-  
dac para  
com  
Joaquim.

27 No ano trigésimo sétimo da transmigração de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e sete do duodécimo mês, Evilmerodac, rei de Babilónia, no ano em que começou a reinar, levantou a cabeça humilhada de Joaquim, rei de Judá, tirando-o do cárcere. 28 Falou-lhe benignamente e pôs o seu trono acima do trono dos (outros) reis (subjugados) que estavam com ele em Babilónia. 29 Mudou-lhe os vestidos de que tinha usado no cárcere, e Joaquim comia sempre à sua mesa todos os dias da sua vida. 30 Assinou-lhe também para sempre o seu alimento, que lhe era dado todos os dias durante todo o tempo da sua vida.



# LIVRO PRIMEIRO DAS CRÓNICAS

*Os dois livros das Crônicas, chamados também Paralipómenos, como que constituem um suplemento aos livros de Samuel e dos Reis, dos quais repetem algumas passagens pelas mesmas palavras.*

*No primeiro encontra-se uma longa série de genealogia, desde Adão até Davide cujo reinado é descrito com algum desenvolvimento.*

*O segundo livro narra a história dos reis descendentes de Davide, demorando-se dum modo especial a descrever os feitos daqueles que mais contribuíram para o esplendor do templo e do culto.*

## I — De Adão até aos filhos de Jacob

1 — 1 Adão, Set, Enós, 2 Cainan, Malaleel, Jared, 3 Henoc, Matusalém, Lamec, 4 Noé, Sem, Cam e Jafet.

5 Filhos de Jafet: Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoc, Tiras. 6 Filhos de Gomer: Ascenez, Rifat e Togorma. 7 Filhos de Javan: Elisa, Tarsis, Cetim e Dodanim. 8 Filhos de Cam: Cus, Mesraim, Fut e Canaan. 9 Filhos de Cus: Saba, Hevila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Saba e Dadan. 10 Cus gerou Neimrod, o qual começou a ser poderoso na terra. Mesraim gerou Ludim, Ananim, Laabim, Neftuim, 12 Fetrusim e Casluim, dos quais procederam os Filisteus e os Caftorins.

13 Canaan gerou Sidon, seu primogénito, e também o Heteu, 14 o Jebuseu, o Amorreu, o Gergeseu, 15 o Heveu, o Araceu, o Sineu, 16 e também o Aradiano, o Samareu e o Hamateu.

17 Filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxad, Lud, Arão, Hus, Hul, Geter e Mosoc. 18 Arfaxad gerou Sale, o qual depois gerou Heber. 19 Heber teve dois filhos, um dos quais foi chamado Faleg, porque em seu tempo se dividiu a terra; o nome do seu irmão foi Jectan. 20 Jectan gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jare, 21 Adorão, Huzal, Decla, 22 Hebal, Abimael, Saba, 23 Ofir, Hevila e Jobab. Todos estes eram filhos de Jectan. 24 (*Descendentes de*) Sem: Arfaxad, Sale, 25 Heber, Faleg, Ragau, 26 Serug, Nacor, Taré, 27 Abrão, o mesmo que Abraão.

De Adão  
até aos  
filhos  
de Noé.  
Filhos  
de Noé.

Posteridade de Abraão.

28 Filhos de Abraão: Isaac e Ismael. 29 Estas são as suas gerações: Nabaiot, primogénito de Ismael, Cedar, Adbeel, Mabsão, 30 Masma, Duma, Massa, Hadad, Tema, 31 Jetur, Nafis, Cedma. Estes são os filhos de Ismael. 32 Os filhos que Abraão teve de Cetura, sua mulher de segunda ordem, foram: Zamran, Jecsan, Madan, Madian, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsan: Saba e Dadan. Filhos de Dadan: Assurim, Latussim, e Laomim. 33 Os filhos de Madian foram: Efa, Efer, Henoc, Abida e Edaa. Todos estes descenderam de Cetura. 34 Abraão gerou Isaac, que teve por filhos Esaú e Israel.

Posteridade de Esaú.

35 Filhos de Esaú: Elifaz, Rael, Jeus, Ielom e Coré. 36 Filhos de Elifaz: Temau, Omar, Sef, Gatan, Cenez, Tamna, Amalec. 37 Filhos de Rael: Naat, Zara, Sama, Meza.

38 Filhos de Seir: Lotan, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser, Disan. 39 Filhos de Lotan: Hori e Homão: irmã de Lotan: Tamna. 40 Filhos de Sobal: Allian, Manaat, Ebal, Sefi e Onam. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. Filhos de Ana: Dison. 41 Filhos de Dison: Hamrão, Eseban, Jetran e Caran. 42 Filhos de Eser: Balaño, Zavan, Jacan. Filhos de Disan: Hus e Aran.

43 Os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel, são estes: Bale, filho de Beor, cuja cidade chamava-se Denaba. 44 Morreu Bale, e reinou em seu lugar Jobab, filho de Zaré, de Bosra. 45 Depois da morte de Jobab, reinou em seu lugar Husão, do país dos Temanitas. 46 Morreu Husão, e reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, que derrotou os Madlanitas na terra de Moab; a sua cidade chamava-se Avit. 47 Depois da morte de Adad, reinou em seu lugar Semla de Masreca. 48 Semla morreu, e reinou em seu lugar Saul de Roobot, que está situada junto do rio (*Eufrates*). 49 Morto Saul, reinou em seu lugar Balanan, filho de Acobor. 50 Balanan morreu, e reinou em seu lugar Adad, cuja cidade se chamava Fau; sua mulher chamava-se Meetabel, filha de Matred, que era filha de Mezaab.

51 Morto Adad, houve em Edom governadores (*ou juizes*) em lugar de reis: o governador Tamna, o governador Alva, o governador Jetet, 52 o governador Oolibama, o governador Ela, o governador Finon, 53 o governador Cenez, o governador Temau, o governador Mabsar, 54 o governador Magdiel, o governador Hirão. Estes foram os governadores de Edom.

2—1 Os filhos de Israel foram: Ruben, Simeão, Filhos de Jacob.  
Levi, Judá, Issacar, Zabulon, 2 Dan, José, Benjamin,  
Neftali, Gad e Aser.

## II — Gerações de Judá

3 Filhos de Judá: Her, Onan e Sela; estes três nasceram da filha de Sué, a Cananeaia. Her, primogénito de Judá, foi mau diante do Senhor, e o Senhor fê-lo morrer. 4 Tamar, nora de Judá, deu-lhe à luz Farés e Zera. Todos os filhos de Judá foram pois cinco. 5 Filhos de Farés: Hesron e Hamul. 6 Filhos de Zera: Zamri, Etan, Eman, Calcal e Dara, cinco ao todo. 7 Filhos de Carmi: Acar, que turbou Israel e pecou num furto de coisa votada anátema. 8 Filho de Etan: Azarias.

9 Os filhos que nasceram de Hesron (*foram*): Jerameel, Ram e Calubi.

10 Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson príncipe dos filhos de Judá; 11 Naasson gerou Salma, do qual procedeu Booz; 12 Booz gerou Obed, o qual gerou Isai; 13 Isai teve por primogénito a Eliab, sendo seu segundo (*filho*) Abinadab, terceiro Simaa, 14 quarto Natanael, quinto Radai, 15 sexto Asom, sétimo Davide. 16 Foram irmãs destes Sarvía e Abigall. Os filhos de Sarvía (*foram*) três: Abisai, Joab e Asael. 17 Abigail gerou Amasa, cujo pai foi Jeter Ismaelita.

18 Caleb, filho de Hesron, teve filhos de sua mulher Azuba, assim como de Jeriot. Os filhos de Azuba foram: Jaser, Sobab e Ardon. 19 Tendo morrido Azuba, Caleb tomou por mulher Efrata, da qual teve Hur.

20 Hur gerou Uri; Uri gerou Bezeleel.

21 Depois Hesron tomou por mulher a filha de Maquir pai de Galaad; recebeu-a, tendo sessenta anos, e teve dela Segub. 22 Segub também gerou Jair, o qual foi senhor de vinte e três cidades na terra Galaad. 23 Gessur e Arão tomaram as cidades de Jair, assim como Canat, com as suas aldeias, sessenta cidades. Todos estes eram filhos de Maquir, pai de Galaad. 24 Depois da morte de Hesron, em Caleb-Efrata, Abia, mulher de Hesron, deu-lhe à luz Azur, pai de Técua.

25 A Jerameel, primogénito de Hesron, nasceram os filhos: Ram, primogénito, Buna, Arão, Ason e Aquia. 26 Jerameel também casou com outra mulher chamada Atara, que foi mãe de Onam. 27 Ram, primogénito de Jerameel, teve por filhos a Moos, a Jamim e a Acar. 28 Onam teve por filhos a Semei e a Jada. Os filhos de

Semei foram: Nadab e Abisur. 29 A mulher de Abisur chamava-se Abiail, a qual lhe deu à luz Aoban e Molid. 30 Os filhos de Nadab foram Saled e Afaim. Saled morreu sem filhos. 31 Afaim teve um filho chamado Jesi, o qual Jesi gerou Sesan. Sesan gerou Oolai. 32 Os filhos de Jada, irmão de Semei, foram: Jeter e Jonatan. Jeter morreu sem filhos. 33 Jonatan gerou Falet e Ziza. Estes foram os filhos de Jerameel. 34 Sesan não teve filhos, mas somente filhas; (*tomou*) um escravo egípcio, chamado Jeraa, 35 a quem deu por mulher uma sua filha, a qual lhe deu à luz Etei. 36 Etei gerou Natan, e Natan gerou Zabad; 37 Zabad gerou Oflal, e Oflal gerou Obed; 38 Obed gerou Jeú; Jeú gerou Azarias; 39 Azarias gerou Heles; Heles gerou Elasa: 40 Elasa gerou Sisamoi; Sisamoi gerou Selum; 41 Selum gerou Icamia, e Icamia gerou Ellsama.

Descen-  
dentes de  
Caleb.

42 Os filhos de Caleb, irmão de Jerameel, foram Mesa, seu primogénito, que foi pai de Zif, e os descendentes de Maresa, pai de Hebron. 43 Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recem e Sama. 44 Sama gerou Raão, pai de Jercaão; Recem gerou Samai; 45 Samai teve um filho, chamado Maon; Maon foi pai de Betsur.

46 Efa, mulher de segunda ordem de Caleb, deu à luz Haran, Mosa e Gezez. Haran gerou Gezez. 47 Filhos de Joadai: Regom, Joatan, Gesan, Falet, Efa e Saaf. 48 Maaca, mulher de segunda ordem de Caleb, deu à luz Saber e Tarana. 49 Ela deu também à luz Saaf, pai de Madmena, e Sue, pai de Maquebena e pai de Gabaa. Acsa foi filha de Caleb.

50 Filhos de Caleb, filho de Hur, primogénito de Efrata, foram estes: Sobal, pai de Cariatiarim, 51 Salma, pai de Belém, Harif, pai de Betgader. 52 Sobal, pai de Cariatiarim, teve por filhos Haroé, Hatsi-Hammehnuhoth. 53 As famílias que eles fundaram em Cariatiarim foram: os Jetreus, os Afuteus, os Semateus e os Masereus. Destes procederam os Saraítas e os Estacalitas. 54 Filhos de Salma: Belém e os Netofatlanos, Ataroth-Beth-Joab, metade dos Manaquitianos, os Saraítas, (*foi*) dos descendentes de Sarai. 55 e também as famílias dos escribas, que habitavam em Jabes: Os Tiriatianos, os Squimatianos e os Sucatianos. Estes são os Cineus, que descendem de Hamath, pai da casa de Recab.

Descen-  
dentes de  
Davide.

3—1 Davide teve estes filhos, que lhe nasceram em Hebron: o primogénito Annon, de Aquinoam Jezraelita; o segundo, Daniel, de Abigail do Carmelo; 2 o

terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmal, rei de Gessur; o quarto, Adonias, filho de Agit; 3 o quinto, Safatias, filho de Abital; o sexto, Jetraão, filho de Eglá, sua mulher. 4 Nasceram-lhe, portanto, seis filhos em Hebron, onde ele reinou durante sete anos e seis meses. Em Jerusalém reinou durante trinta e três anos.

5 Em Jerusalém nasceram-lhe estes filhos: Simaa, Sobab, Natan e Salomão, todos quatro de Betsabé, filha de Amiel. 6 Teve mais Jebaar, Ellisama, 7 Elifalet, Noge, Nefeg, Jafia, 8 e também Ellisama, Eliada, Elifelet: nove ao todo. 9 Todos estes foram os filhos de Davide, sem contar os filhos das mulheres de segunda ordem. Tiveram uma irmã chamada Tamar.

10 O filho de Salomão foi Roboão, cujo filho Abia gerou Asa. Deste nasceu Josafat, 11 pai de Jorão; Jorão gerou Ocozias, do qual nasceu Joás; 12 Amasias, filho deste, gerou Azarias; Joatão, filho de Azarias, 13 gerou a Acáz, pai de Ezequias, de quem nasceu Manassés; 14 Mauassés gerou Amon, pai de Josias. 15 Os filhos de Josias foram: Joanan, o primogénito, o segundo Joaquim, o terceiro Sedecias, o quarto Selum. 16 De Joaquim nasceram Jeconias e Sedecias.

17 Filhos de Jeconias foram: Asir, Salatiel, 18 Melquiron, Fadaia, Seneser, Jacemia, Sama e Nadabia. 19 De Fadaia nasceram Zorobabel e Semei. Zorobabel gerou Mosolão, Hananias, e Salomit, irmã deles, 20 e também estes cinco: Hasaban, Ool, Baraquias, Hasadias e Josabesed. 21 Hananias teve por filho a Faltias, pai de Jeseias, cujo filho foi Rafaia; o filho deste foi Arnan, do qual nasceu Obdia, cujo filho foi Secenias. 22 O filho de Secenias foi Semeia, do qual foram filhos Hatus, Jegaal, Baria, Naaria e Safat, em número de seis (*contando o pai*). 23 Os filhos de Naaria foram três: Elioenai, Ezequias e Ezricão. 24 Os filhos de Elloenai foram sete: Odulia, Eliasub, Feleia, Acub, Joanan, Dalala e Anani.

4—1 Filhos (*ou descendentes*) de Judá foram: Farés, Hesron, Carmi, Hur e Sobal. 2 Raias, filho de Sobal, gerou Jaat, de quem nasceram Aumal e Laad. Estas são as famílias dos Saratitas.

3 Estes são os descendentes do pai de Etão: Jezrael, Josema e Jedebos, que tiveram uma irmã chamada Asalefuni. 4 Fanuel foi pai de Gedor, e Ezer pai de Hosa. Estes são os filhos de Hur, primogénito de Efrata, pai de Belém. 5 Assur, pai de Tecua, teve duas mulheres: Halaa e Naara. 6 De Naara teve Oozão, Hefer,

Outros descendentes de Judá.

Temamos e Aastari; estes são os filhos de Naara. 7 Os filhos de Halaç foram: Seret, Isaar e Etnan. 8 Cós gerou Anob, Soboba e a família de Aareel, filho de Arum.

9 Jabes foi mais ilustre do que seus irmãos, e sua mãe pôs-lhe o nome de Jabes, dizendo: Porque o dei à luz com dor. 10 Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Se tu me cumulasses de bênçãos e dilatasses os meus limites, se a tua mão fosse comigo, e não permitisses que eu fosse oprimido pela malícia!... E Deus concedeu-lhe o que ele pediu. 11 Caleb, irmão de Sua, gerou Mafr, que foi pai de Eston. 12 Eston gerou Betrafa, Fess e Teina, pai dos habitantes da cidade de Naas. Estes são os povoadores de Reca.

13 Filhos de Cenez: Otoniel e Saraia. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati. 14 Maonati gerou Ofra, Saraia gerou Joab, pai dos habitantes do Vale dos Artífices, (*assim chamado*) porque ali habitavam os artífices. 15 Os filhos de Caleb, filho de Jefone, foram: Hir, Ela e Naão. Filho de Ela: Cenez. 16 Os filhos de Jeleleel, foram: Zif, Zifa, Tiria e Asrael. 17 Os filhos de Ezra foram: Jeter, Mered, Efer e Jalon. A mulher de Mered (*a egípcia*) deu à luz Myriam, Sammai, e Jesba, pai dos habitantes de Estamo. 18 (*Outra*) sua mulher, Odaia, deu à luz Jared, pai de Gedor, e Heber, pai de Soco, e Icutiel, pai de Zanoé. Estes são os filhos de Betia, filha de Faraó, com a qual casou Mered. 19 Os filhos de (*sua*) mulher Odaia, irmã de Naão, pai de Ceila, foram: Garmi e Estamo, que era de Macati. 20 Os filhos de Simão foram: Amnon, Riuna, filho de Hanan, e Tilon. Os filhos de Jesi foram: Zoet e Benzoet.

21 Os filhos de Sela, (*terceiro*) filho de Judá, foram: Her, pai de Leca, Laada, pai de Meresa, e as famílias da casa dos fabricantes de linho fino na casa do juramento, 22 e Joaquim (*cujo nome significa*) o que fez parar o sol, e os habitantes de Cozeba (*isto é*) os homens da Mentira, e Joás e Saraf (*isto é*) o Afouto e o Ardente, que foram príncipes em Moab e Laem. Estas memórias são antigas. 23 Estes são os oleiros que habitavam nas hortas e nos cercados, nas casas do rei: trabalhando para ele, ali moravam.

#### Descendentes de Simeão, Ruben, Gad e Manassés

Descen-  
dentes de  
Simeão.

24 Os filhos de Simeão foram: Namuel, Jamin, Jarib, Zara, Saul 25 Selum, seu filho, foi pai de Mapsão, o qual teve por filho a Masma. 26 Filhos de

Masma: Hamuel, de quem foi filho Zacur, do qual foi filho Semei. 27 Semei teve dezasseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, e toda a sua posteridade não pode igualar o número dos filhos de Judá.

28 Habitaram em Bersabé, em Molada, em Hasarsual, 29 em Bata, em Asom, em Tolad, 30 em Batuel, em Horua, em Siceleg, 31 em Betmarcabot, em Hasarsusim, em Betberai e em Saarim. Estas foram as suas cidades até ao reinado de Davide. 32 (*Tinham também*): Etão, Aen, Remon, Toquen e Asan, cinco cidades, 33 com todas as aldeias dos seus arredores, até Baal. Esta é a sua habitação e o seu registo genealógico.

34 Mosabab, Jemlec, Josa, filho de Amasias, 35 Joel, Jeú, filho de Josabia, filho de Saraia, filho de Asiel, 36 Elboenai, Jacoba, Isuaia, Asaia, Adiel, Ismiel, Banaia, 37 Ziza, filho de Sefei, filho de Alon, filho de Idaia, filho de Semri, filho de Samaia. 38 Estes são os príncipes ilustres nas suas famílias, e multiplicaram-se em extremo as suas casas patriarcais.

39 (*Por isso*) saíram a fim de ocupar Gadôr até ao oriente do vale, em busca de pastos para os seus gados. 40 Encontraram pastagens abundantes e muito excelentes, e uma terra espaçosíssima, tranqüilla e fértil, onde antes tinham habitado os descendentes de Cam. 41 Estes pois, que acima nomeamos, vieram no tempo de Ezequias, rei de Judá; deitaram abaixo as suas tendas, mataram os habitantes que ali encontraram, destruindo-os (*assim*) até ao dia de hoje; habitaram em lugar deles, porque encontraram abundantíssimos pastos.

42 Igualmente quinhentos homens dos filhos de Simão passaram ao monte de Seir, tendo por chefes a Faltias, Naarias, Rafaias e Oziel, filhos de Jezi, 43 e acabaram com os restos dos Amalecitas, que tinham podido salvar-se, ficando a habitar ali, em seu lugar, até ao dia de hoje.

5 — 1 Eis os filhos de Ruben, primogénito de Israel (porque este foi o seu primogénito, embora, por ter manchado o tálamo de seu pai, fosse o seu direito de primogenitura dado aos filhos de José, filho de Israel, deixando (*desta forma*) Ruben de ser considerado primogénito; quanto a Judá, que era o mais valente de todos os seus irmãos, da sua estirpe saíram príncipes, mas o direito da primogenitura foi adjudicado a José).

3 Eis, pois os filhos de Ruben, primogénito de

Descen-  
dentes de  
Ruben.

Israel: Enoc, Falu, Esron e Carmi. 4 Filho de Joel: Samia, pai de Gog, cujo filho foi Semei. 5 Mica, foi filho de Semei; Relu, filho de Mica; Baal, filho de Reia; 6 Beera, filho de Baal, a quem Telgatfaluasar, rei dos Assírios, levou cativo, e que foi príncipe na tribo de Ruben. 7 Os seus irmãos e toda a sua parentela, quando se fez a lista deles por famílias, tiveram por príncipes a Jeiel e Zacarias.

8 Bala, filho de Azaz, filho de Sama, filho de Joel, estabeleceu-se em Aroer, até Nebo e Beelmeon. 9 Habitou também para o oriente, até à entrada do deserto e até ao rio Eufrates, porque possuía grande quantidade de gado na terra de Galaad. 10 No reinado de Saul (*os seus descendentes*) pelejaram contra os Agareus, mataram-nos, e habitaram em lugar deles nas suas tendas, em todo o território que olhava para o oriente de Galaad.

Descen-  
dentes de  
Gad.

11 Os filhos, porém, de Gad, estabeleceram-se de frente deles, no país de Basan até Selca; 12 Joel era o chefe, Safan o segundo, e em seguida Janai e Safat, em Basan. 13 Os seus irmãos, segundo as casas de suas parentelas, eram: Miguel, Mosolão, Sebe, Jorai, Jacan, Zie e Heber, ao todo sete. 14 Estes foram filhos de Abiail, filho de Uri, filho de Jara, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesesi, filho de Jedo, filho de Buz.

15 Foram também seus irmãos os filhos de Abdiel, filho de Guni, chefe das suas casas patriarcais. 16 Habitaram em Galaad e em Basan, nas aldeias e em todos os subúrbios de Saron, dum extremo ao outro. 17 Todos estes foram contados no tempo de Joatão, rei de Judá, e no tempo de Joroboão, rei de Israel.

18 Os filhos de Ruben, de Gad e da meia tribo de Manassés, foram homens muito guerreiros, que traziam escudos e espadas, que manejavam o arco, hábeis para a guerra, em número de quarenta e quatro mil setecentos e sessenta, que marchavam a combater. 19 Fizeram guerra contra os Agareus, mas os Itureus, os de Nafis e de Nodab, 20 prestaram-lhes auxílio. Foram entregues nas suas mãos os Agareus e todos os que os tinham auxiliado, porque invocaram a Deus quando pelejavam, e ele ouviu-os, porque tinham confiado nele. 21 Apoderaram-se de tudo o que possuíam: de cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas, dois mil jumentos e cem mil pessoas. 22 Houve muitos mortos, porque foi guerra (*feita com o auxílio*) do Senhor.



Habitaram em seu lugar até à transmigração (*para Babilônia*).

23 Também os filhos da meia tribo de Manassés possuíram as terras desde os confins de Basan até Baal, Hermon, Sanir e o monte de Hermon, porque eram em grande número. 24 Os chefes das casas das suas linhagens foram Efer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias, Odoias e Jediel, homens fortíssimos e possantes, famosos, chefes das suas famílias patriarcais.

25 Abandonaram, porém, o Deus de seus pais, e prostituíram-se seguindo os deuses dos povos da terra, que Deus exterminou diante deles. 26 Por isso Deus de Israel suscitou o espírito de Ful, rei dos Assírios, e o espírito de Telgatfalsasar, rei de Assur, que transportou a tribo de Ruben, a tribo de Gad e a meia tribo de Manassés para Laela, para Habor, para Ara e para o rio Gozan, até ao dia de hoje.

Descendentes da meia tribo de Manassés.

### Descendentes de Levi

6 — 1 Filhos de Levi: Gerson, Caat e Merari. 2 Filhos de Caat: Amrão, Isaar, Hebron e Oziel. 3 Filhos de Amrão: Arão, Moisés e Maria. Filhos de Arão: Nadab e Abiu, Eleazar e Itamar. 4 Eleazar gerou Fineias, e Fineias gerou Abisué; 5 Abisué gerou Boci, e Boci gerou Ozi; 6 Ozi gerou Zaraias, e Zaraias gerou Meraiot; 7 Meraiot gerou Amarias, e Amarias gerou Aquitob; 8 Aquitob gerou Sadoc, e Sadoc gerou Aquiuuas; 9 Aquiuuas gerou Azarias, e Azarias gerou Joanan; 10 Joanan gerou Azarias, que é aquele que exerceu o sacerdócio no templo que Salomão tinha fundado em Jerusalém; 11 Azarias gerou Amarias, e Amarias gerou Aquitob; 12 Aquitob gerou Sadoc, e Sadoc gerou Selum; 13 Selum gerou Helcias, e Helcias gerou Azarias; 14 Azarias gerou Saraias, e Saraias gerou Josedec. 15 Josedec deixou a sua pátria, quando o Senhor transferiu o povo de Judá e de Jerusalém por meio de Nabucodonosor.

Descendência de Arão.

16 Os filhos de Levi foram: Gerson, Caat e Merari. 17 Estes são os nomes dos filhos de Gerson: Lobni e Semei. 18 Filhos de Caat: Amrão, Isaar, Hebron e Oziel. 19 Filhos de Merari: Mooli e Musi. Eis os descendentes de Levi segundo as suas famílias: 20 De Gerson foi filho Lobni, de Lobni Jaat, de Jaat Zama, 21 de Zama Joã, de Joã Ado, de Ado Zara, de Zara Jetrai. 22 Filhos de Caat: Aminadab, seu filho, Coré, filho de

Descendência de Levi.

Aminadab, Asir de Coré, 23 Elcana de Asir, Abiasaf de Elcana, Asir de Abiasaf, 24 Taat de Asir, Uriel de Taat, Ozias de Uriel, Saul de Ozias. 25 Filhos de Elcana: Amasai, e Aquimot, 26 Elcana, seu filho, Sofai, seu filho, Naat, seu filho, 27 Eliab, seu filho, Jeroão seu filho, Elcana, seu filho. 28 Filhos de Samuel: Vasseni, primogénito, e Abia. 29 Filhos de Merari: Mooli, Lobni, filho deste, Semei, filho de Lobni, Oza, filho de Semei, 30 Samaa, filho de Oza, Hagia, filho de Samaa, Asaia, filho de Hagia.

Cantores estabelecidos por Davide.

31 Eis aqueles que Davide constituiu sobre os cantores da casa do Senhor, depois que a arca foi colocada (em Jerusalém): 32 cantando, ministraram diante do tabernáculo do testemunho, até que Salomão edificou a casa do Senhor em Jerusalém, e exerceram o seu ministério segundo o seu turno. 33 Eis os que serviam juntamente com seus filhos: Dos filhos de Caat: Heman cantor, filho de Joel, filho de Samuel, 34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Ellet, filho de Tou, 35 filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, 36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, 37 filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, 38 filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel. 39 Seu irmão Asaf, que estava à sua direita, e que era filho de Baraquias, filho de Samaa, 40 filho de Miguel, filho de Basaia, filho de Melquia, 41 filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaia, 42 filho de Etan, filho de Zama, filho de Semei, 43 filho de Jet, filho de Gerson, filho de Levi. 44 Seus irmãos, filhos de Merari, estavam à esquerda: Etan, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, 45 filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, 46 filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer, 47 filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

Outras funções dos Levitas.

48 Os Levitas, seus irmãos, foram destinados para todo o serviço do tabernáculo da casa do Senhor. 49 Porém Aarão e seus filhos queimavam as vítimas sobre o altar dos holocaustos e sobre o altar dos perfumes, (ocupando-se) em tudo o que dizia respeito ao Santo dos Santos, e oravam por Israel, seguindo tudo o que Moisés, servo do Senhor, tinha prescrito.

Nota complementar sobre a descendência de Aarão.

50 Os filhos de Aarão são estes: Eleazar, seu filho, Finelas, filho de Eleazar, Abisué, filho de Finelas, 51 Boci, filho de Abisué, Ozi, filho de Boci, Zaraia, filho de Ozi, 52 Meraiot, filho de Zaraia, Amarias, filho de

Meraiot, Aquitob, filho de Amarias, 53 Sadoc, filho de Aquitob, Aquimaas, filho de Sadoc.

54 Estas são os suas habitações pelas povoações e arredores. isto é, as habitações dos filhos de Aarão, segundo as famílias dos Caatitas, que lhes tinham tocado por sorte. 55 Foi-lhes, pois, dada Hebron na terra de Judá, e os subúrbios que a rodeiam; 56 os campos, porém, da cidade e as aldeias foram dados a Caleb, filho de Jefone.

Cidades habitadas pelos Levitas.

57 Foram, pois dadas aos filhos de Aarão: Hebron, cidade de refúgio, Lobna, com os seus subúrbios, 58 Jeter e Estemo, com os seus subúrbios, Helon e Dabir, com os seus subúrbios, 59 Asan e Betesemes, com os seus subúrbios; 60 da tribo de Benjamim deram-lhes: Gabee com os seus subúrbios, Almat com os seus subúrbios, Anatot com os seus subúrbios: ao todo treze cidades repartidas entre as suas famílias.

61 Aos filhos de Caat, que restavam da sua família, foram dadas em possessão dez cidades da meia tribo de Manassés. 62 Aos filhos de Gerson, segundo as suas famílias, foram dadas treze cidades da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Neftali e da tribo de Manassés, em Basan. 63 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, foram dadas à sorte doze cidades da tribo de Ruben, da tribo de Gad e da tribo de Zabulon.

64 Deram os filhos de Israel aos Levitas estas cidades com os seus subúrbios; 65 deram-lhes por sorte estas cidades, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos de Benjamim, as quais designaram pelos seus próprios nomes. 66 Quanto aos que eram da parentela dos filhos de Caat, as cidades do seu domínio foram da tribo de Efraim. 67 Deram-lhes as cidades de refúgio: Siquem com os seus subúrbios sobre o monte de Efraim, Gazer com os seus subúrbios, 68 Jecmaam com os seus subúrbios, e da mesma sorte Betoron, 69 e também Helon com os seus subúrbios, e Getremon da mesma maneira.

70 Da meia tribo de Manassés, deram Aner, com os seus subúrbios, e Balaão, com os seus subúrbios, àqueles que ainda restavam da linhagem dos filhos de Caat.

71 Aos filhos de Gerson deram da meia tribo de Manassés: Gaulon em Basan, com os seus subúrbios, e Astarot com os seus subúrbios. 72 Da tribo de Issacar (deram-lhes): Cedec com os seus subúrbios, Daberet com os seus subúrbios, 73 Ramot com os seus subúrbios, Anem com os seus subúrbios.

74 Da tribo de Aser: Masal com os seus subúrbios, e igualmente Abdon 75 e Hucac com os seus subúrbios, e Roob com os seus subúrbios.

76 Da tribo de Neftali: Cedes na Gálllea com os seus subúrbios, Hamon com os seus subúrbios, Cariataim com os seus subúrbios.

77 Aos filhos de Merari, que ainda restavam, (*deram*) da tribo de Zabulon: Reuono com os seus subúrbios, e Tabor com os seus subúrbios.

78 Da banda de além do Jordão, defronte de Jericó, ao oriente do Jordão, deram da tribo de Ruben: Bosor no deserto com os seus subúrbios, Jassa com os seus subúrbios, 79 Cademot com os seus subúrbios, Mefaat com os seus subúrbios.

80 Além disso, (*deram-lhes*) da tribo de Gad: Ramot em Galaad com os seus subúrbios, Manaim com os seus subúrbios, 81 Hesebon com os seus subúrbios, Jezer com os seus subúrbios.

#### Descendentes de Issacar, e Benjamim, de Neftali, de Manassés, de Efraim e de Aser

Descendentes de Issacar.

7—1 Os filhos de Issacar foram quatro: Tola, Fua, Jasub e Simeron. 2 Os filhos de Tola foram: Ozi, Ra-faia, Jeriel, Jemai, Jebsem e Samuel, que foram chefes das casas das suas linhagens. Da linhagem de Tola foram contados, no tempo de Davide, vinte e dois mil e seiscentos homens valorosíssimos. 3 Filhos de Ozi: Izraia, do qual nasceram Miguel, Obadia, Joel e Jesia: ao todo, cinco chefes. 4 Com eles havia em seus ramos e famílias trinta e seis mil homens fortíssimos e adestrados para combater, porque tiveram muitas mulheres e filhos. 5 Dos seus irmãos, em toda a casa de Issacar, contaram-se oitenta e sete mil combatentes valorosíssimos.

Descendentes de Benjamim.

6 Os filhos de Benjamim foram três: Bela, Becor e Jadiel. 7 Os filhos de Bela foram: Esbon, Ozi, Oziei, Jerimot e Urai, cinco chefes de famílias, homens valentíssimos para o combate, cujo número foi de vinte e dois mil e quatrocentos. 8 Filhos de Becor: Zamra, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jerimot, Abia, Anatot e Aluat: todos estes foram filhos de Becor. 9 Foram contados nas suas famílias pelos ramos das suas linhagens vinte mil e duzentos homens valorosíssimos para a guerra. 10 Filho de Jadiel: Balan. Filhos de Balan: Jeús, Benjamim, Aod, Canana, Zetau, Tarsis e Abisaar. 11 Todos

estes filhos de Jadiel foram chefes de casas patriarcaes, homens muito valorosos, em número de dezassete mil e duzentos, adestrados para a guerra. 12 Sefão e Hafão foram filhos de Hir; e Hasim foi filho de Aer.

13 Os filhos de Neftali foram: Jasiel, Guni, Jeser e Selum, que descendiam de Bala.

Descen-  
dentes de  
Neftali.  
Descen-  
dentes de  
Manassés.

14 Esrael foi filho de Manassés; uma siríaca, sua mulher de segunda ordem, deu à luz Maquir, pai de Galaad. 15 Maquir tomou mulher de Hafim e Safan. Teve uma irmã chamada Maaca. O nome do segundo filho foi Salfaad, e Salfaad teve só filhas. 16 Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, ao qual pôs o nome de Fares; seu irmão chamou-se Sares, cujos filhos foram Ulão e Recen. 17 O filho de Ulão foi Badan. Estes são os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés. 18 Sua irmã Regina deu à luz Isod (*que significa*) varão formoso, Abiezer e Moola. 19 Os filhos de Semida foram: Ain, Sequem, Leci e Anião.

20 Os filhos de Efraim foram: Sutala, Bared, seu filho, Taat, seu filho, Elada, seu filho, Taat, seu filho, Zabad, seu filho, 21 Sutala, seu filho, Ezer e Elad. Os habitantes de Get mataram (*a Ezer e Elad*) por eles terem ido invadir as suas possessões. 22 Chorou-os Efraim, seu pai, durante muitos dias, e seus irmãos foram para o consolar. 23 Depois juntou-se com sua mulher, e ela concebeu e deu à luz um filho, a que pôs o nome de Béria, por ter nascido no meio das aflições da sua família. 24 A sua filha foi Sara, que reedificou a alta e a baixa Betoron, e Ozensara. 25 Foram seus filhos Rafa e Resef; Tale, seu filho, Taan, seu filho, 26 Laadan, seu filho, Amiud, seu filho, Elisama, seu filho, 27 Nun, seu filho.

Descen-  
dentes de  
Efraim:  
suas  
moradas.

28 As suas possessões e a sua morada foram: Betel com as suas dependências, Noran do lado do oriente, Gazer com o que lhe pertence do lado do occidente, Siquem com as suas dependências, até Aza com as suas dependências. 29 Nos confins dos filhos de Mauassés tiveram: Betsan com as suas dependências, Tanac com as suas dependências, Magedo com as suas dependências, Dor com suas dependências. Nestes lugares habitaram os filhos de José, filho de Israel.

30 Os filhos de Aser foram: Jemna, Jesua, Jessui, Baria, e Sara, sua irmã. 31 Filhos de Baria: Heber e Meiquiel; este é o pai de Barsait. 32 Heber gerou Jeflat, Somer, Hotão, e Sua, sua irmã. 33 Filhos de Jeflat: Fosec, Camaal e Asot: estes foram os filhos de

Descen-  
dentes de  
Aser.

Jeflat. 34 Filhos de Somer: Ai, Roaga, Haba e Arão. 35 Filhos de Helem, seu irmão: Sufa, Jemna, Seles e Amal. 36 Filhos de Sufa: Sué, Harnafer, Sual, Beri, Janra, 37 Bosor, Hod, Sama, Salusa, Jetran e Bera. 38 Filhos de Jeter: Jefone, Fasfa e Ara. 39 Filhos de Ola: Aree, Haniel e Resia. 40 Todos estes foram filhos de Aser, chefes de casas patriarcaes, homens distintos e valorosissimos, chefes de príncipes, registados no número de vinte e seis mil, capazes de tomar armas.

### III — Habitantes de Jerusalém

Outros descendentes de Benjamim.

8 — 1 Benjamim gerou Bela, seu primogénito, Asbel, o segundo, Aara, o tercelro, 2 Noaa, o quarto, e Rafa, o quinto, 3 Os filhos de Bela foram: Adar, Gera, Ablud, 4 Abisué, Naaman, Aocé, 5 Gera, Sefufan e Hurão.

6 Estes são os filhos de Aod, chefes das famílias que habitaram em Gabaa, e que foram transportados para Manaat; 7 Naaman, Aquia e Bera; este foi o que os transportou, e que gerou Oza e Alud.

8 Saaram teve filhos no país de Moab, depois que repudiou Husim e Bara, sua mulheres. 9 De Hodes, sua mulher, teve Jobab, Sébia, Mosa, Molcom, 10 Jeús, Sequia e Marma: estes foram os seus filhos, chefes de suas famílias. 11 De Husim teve Abitob e Elfaal. 12 Filhos de Elfaal: Heber, Misaão e Samad; este fundou Ono e Lod, com as suas dependências.

13 Baria e Sama, chefes das famílias que se estabeleceram em Aialon, puseram em fuga os habitantes de Get. 14 Aio, Sesac, Jerimot, 15 Zabadia, Arod, Heder, 16 Miguel, Jesfa e Joá, foram descendentes de Baria. 17 Zabadia, Mosolão, Hezeci, Heber, 18 Jesamarl, Jezelia, Jobab, foram filhos de Elfaal. 19 Jacim, Zecri, Zabdí, 20 Elloenai, Seletai, Ellel, 21 Adala, Baraia, Samarat, foram filhos de Semei. 22 Jesfão, Heber, Eliel, 23 Abdon, Zecri, Hanan, 24 Hanania, Elão, e Anatolia, 25 Jefdaia, Fanuel, foram filhos de Sesac. 26 Samsarl, Sooria, Otolia, 27 Jersia, Elia e Zecri, foram filhos de Jeroão. 28 Estes são os patriarcas e os chefes das famílias que habitaram em Jerusalém.

Genealogia de Saul.

29 Em Gabaon, porém, habitaram o pal de Gabaon e sua mulher, chamada Maaca, 30 e seu filho primogénito Abdon, e Sur, Cis, Baal, Nadab, 31 Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. 32 Macelot gerou Samaa. Estes habi-

taram em frente de seus irmãos em Jerusalém juntamente com seus irmãos.

33 Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jónatas, Melquissua, Abinadab e Esbaal. 34 O filho de Jónatas foi Meribaal; Meribaal gerou Mica. 35 Filhos de Mica: Fiton, Meleque, Taraa e Acaz. 36 Acaz gerou Joadá; Joadá gerou Almat, Azmot e Zamri; Zamri gerou Mosa; 37 Mosa gerou Banaa, cujo filho foi Rafa, do qual nasceu Elasa, que gerou Asel. 38 Asel teve seis filhos com estes nomes: Ezricão, Bocru, Ismael, Saria, Obdia e Hanan; todos estes foram filhos de Asel. 39 Os filhos de Esec, seu irmão, foram: Ulão primogénito, Jeús o segundo, e Elifalet o terceiro. 40 Os filhos de Ulão foram homens robustíssimos e hábeis no atirar do arco; tiveram muitos filhos e netos, cento e cinquenta. Todos estes foram descendentes de Benjamim.

9—1 Foi, assim, contado todo o Israel, e o seu número foi escrito no livro dos reis de Israel e de Judá. Depois Judá foi transportado a Babilónia, por causa dos seus pecados. 2 Os que primeiro se estabeleceram nas suas possessões e nas suas cidades, foram: os Israelitas, os sacerdotes, os Levitas e os Natineus. 3 Estabeleceram-se em Jerusalém parte dos filhos de Judá e de Benjamim, heu como de Efraim e de Manassés. 4 *(Da tribo de Judá)* Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omral, filho de Boni, um dos filhos de Fares, filho de Julá. 5 De Siloni: Asaia, filho primogénito, e os seus filhos. 6 Dos filhos de Zara: Jeuel e os seus irmãos, em número de seiscentos e noventa. 7 Da tribo de Benjamim: Salo, filho de Mosolão, filho de Oduia, filho de Asana; 8 Johania, filho de Jero-boão; Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; Mosolão, filho de Safatias, filho de Ravel, filho de Jebanias, 9 e os irmãos destes, por suas famílias, em número de novecentos e cinquenta e seis. Todos estes foram chefes de famílias, segundo as suas casas patriarcais. 10 Dos sacerdotes: Jedaia, Joiarib, Jaquim, 11 Azarias, filho de Helcias, filho de Mosolão, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, pontífice da casa do Senhor; 12 Adaias, filho de Jeroão, filho de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolão, filho de Mosolamit, filho de Emer; 13 e os irmãos destes, chefes de suas famílias, em número de mil setecentos e sessenta, homens fortíssimos em robustez para suportarem as fadigas do ministério da casa do Senhor.

Habitantes  
de  
Jerusalém.

14 Dos Levitas foram (*estabelecer-se em Jerusalém*): Semeia, filho de Hassub, filho de Ezricão, filho de Hasebia, um dos filhos de Merari: 15 Bachacar carpinteiro, Galal, Matanias, filho de Mica, filho de Zecri, filho de Asaf: 16 Obdias, filho de Semeias, filho de Galal, filho de Iditun; Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que morou nos arrabaldes de Netofatianos.

17 Os (*chefes dos*) porteiros foram: Selum, Acub, Telmon, Aimão e seus irmãos. Seium (*era*) o principal. 18 e ainda hoje é o guarda da porta do rei, a oriente. Al estão os porteiros do acampamento dos filhos de Levi. 19 Seium, filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Coré, (*estava ali*) com seus irmãos e a casa de seu pai, isto é, os Coritas, que têm a superintendência das obras do ministério e guardam as portas do tabernáculo: os seus pais tinham tido a guarda da entrada do arraial do Senhor. 20 Fineias, filho de Eleúzaro, era o seu chefe diante do Senhor. 21 Zacarias, filho de Mosolamia, era o porteiro da porta do tabernáculo da reunião.

22 Todos estes escolhidos, para guardar as portas, eram em número de duzentos e doze e estavam incluídos no censo das suas cidades; foram estabelecidos por Davide e Samuel, o Vidente, por causa da sua fidelidade, 23 tanto estes, como os seus filhos, para guardarem por turno as portas da casa do Senhor e as do tabernáculo. 24 Os (*chefes dos*) porteiros estavam alojados nos lugares correspondentes aos quatro ventos, isto é, ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao meio-dia. 25 Seus irmãos (*os outros porteiros*) moravam nas suas aldeias, e vinha cada um no seu sábado, de um tempo até outro tempo. 26 A estes quatro Levitas estava confiada todo o número dos porteiros, e eram os encarregados das câmaras e dos tesouros da casa do Senhor. 27 A sua habitação era à roda do templo do Senhor, durante a sua guarda; chegada a hora, abriam as portas pela manhã.

28 Da linhagem destes eram também os que tinham a seu cuidado os vasos que serviam no ministério, porque os vasos entravam e saíam por conta.

29 Destes eram também os que tinham a seu cargo os utensílios do santuário, e que tinham cuidado da farinha, do vinho, do azeite, do incenso e dos aromas. 30 Eram os filhos dos Sacerdotes que compunham os perfumes com os aromas. 31 O levita Matatias, filho

9, 25. *De um tempo...* isto é, desde o princípio até ao fim da semana.



primogénito de Selum, Corita, tinha a seu cuidado tudo o que se frigia na sertã. 32 Alguns dos filhos de Caat, seus irmãos, tinham a seu cargo os pães da proposição, para os prepararem sempre frescos em todos os sábados. 33 Estes eram os chefes dos cantores entre as famílias dos Levitas, que moravam nas pousadas do templo, para de contínuo, de dia e de noite, exercerem o seu ministério. 34 Os chefes dos Levitas, príncipes das suas famílias, habitaram (*sempre*) em Jerusalém.

35 Em Gabuon habitaram Jeiel, pai dos Gabaonitas, e sua mulher, que se chamava Maaca; 36 Abdon, seu filho primogénito, e Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, 37 Geddor, Aio, Zacarias e Macelot. 38 Macelot gerou Samaan. Estes habitaram em Jerusalém com os seus irmãos, defronte dos (*outros*) seus irmãos.

39 Ner gerou Cis; Cis gerou Saul; Saul gerou Jónatas, Melquisua, Abinadab e Esbaal. 40 Jónatas teve por filho a Meribaal; Meribaal gerou Mica. 41 Os filhos de Mica foram: Fiton, Melec, e Taran, e Aaz. 42 Aaz gerou Jara, Jara gerou Alamat, Azmot e Zamri; Zamri gerou Mosa; 43 Mosa gerou Banaa, cujo filho, Rafaia, gerou Elasa, do qual nasceu Asel; 44 Asel teve seis filhos com estes nomes: Ezricão, Boeru, Ismael, Saria, Obdia, Hanan. Estes são os filhos de Asel.

Repetição da genealogia de Saul.

## I — Princípios de Davide

10—1 Os Filisteus combatiam contra Israel, e os Israelitas fugiram diante dos Filisteus, caindo (*muitos d'elles*) mortos no monte de Gelboé. 2 Avançando os Filisteus no alcance de Saul e de seus filhos, mataram Jónatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. 3 O combate tornou-se mais violento contra Saul; os frecheiros reconheceram-no e traspassaram-no com as suas setas. 4 Saul disse ao seu escudeiro: Desembaíha a tua espada e mata-me, não suceda virem estes incircuncidados zombar de mim. Todavia o escudeiro, possuído de temor, não quis fazer tal: então Saul pegou na sua espada e lançou-se sobre ela. 5 Vendo isto o seu escudeiro, vendo que Saul certamente estava morto, ele mesmo se lançou também sobre a sua própria espada, e morreu. 6 Morreu Saul e três filhos seus, e toda a sua família pereceu juntamente.

Morte de Saul e dos seus filhos.

7 Os Israelitas que habitavam nos campos, ao verem que os homens de Israel fugiram e que estavam mortos Saul e seus filhos, abandonaram as suas cidades, e

espalharam-se cada um para seu lado. Vieram (*então*) os Filisteus e estabeleceram-se nelas.

8 No dia seguinte, tirando os Filisteus os despojos dos mortos, encontraram Saul e os seus filhos estendidos no monte de Gelboé. 9 Tendo-o despojado e cortado a cabeça e tirado as armas, levaram-no para a sua terra, para ser visto por todas as partes, e para que fosse exposto nos templos dos seus ídolos e aos olhos do povo. 10 Consagraram as suas armas no templo do seu deus e pregaram a cabeça no templo de Dagon. 11 Tendo os habitantes de Jabes de Galaad ouvido tudo o que os Filisteus tinham feito a Saul, 12 juntaram-se os mais fortes deles, partiram e tiraram os cadáveres de Saul e dos seus filhos, trouxeram-nos para Jabes, e enterraram os seus ossos debaixo do carvalho que havia em Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Morreu Saul por causa das suas iniquidades, por ter desobedecido ao mandamento que o Senhor lhe tinha imposto, e consultado os evocadores dos mortos. 14 Não consultou o Senhor, por isso ele o matou, e transferiu o seu reino para Davide, filho de Isai.

Davide  
sagrado  
rei em  
Hebron.

11—1 Congregou-se todo o Israel com Davide em Hebron, dizendo: Nós somos teus ossos e tua carne. 2 Já antes, quando ainda reinava Saul, eras tu que conduziás Israel, porque a ti disse o Senhor teu Deus: Tu apascentarás o meu povo de Israel, tu serás o seu príncipe. 3 Todos os anciães de Israel foram, pois, ter com o rei a Hebron. Davide fez aliança com eles diante do Senhor, e eles ungiram-no rei sobre Israel, em conformidade com a palavra que o Senhor tinha proferido por meio de Samuel.

Cerco e  
tomada de  
Jerusalém.

4 Davide marchou com todo o Israel sobre Jerusalém, que é Jebus, onde estavam os Jebuseus, habitantes do país. 5 Os que habitavam em Jebus disseram a Davide: Tu não entrarás aqui. Contudo Davide tomou a fortaleza de Sião, que é a cidade de Davide. 6 Davide disse: Aquele que primeiro ferir um Jebuseu será príncipe e chefe. O primeiro a subir foi Joab, filho de Sarvia, que, (*por isso*) foi feito chefe. 7 Davide habitou na fortaleza, que, por tal motivo, se chamou cidade de Davide. 8 Edificou a cidade ao redor, desde Melo até à outra extremidade; Joab reparou o resto da cidade. 9 Davide fazia progressos, adiantando-se e fortalecendo-se, e o Senhor dos exércitos era com ele.

11, 1. *Somos teus ossos...* Expressão proverbial para indicar uma união íntima.

10 São estes os principais entre os homens fortes de Davide, que o ajudaram no seu reinado sobre todo o Israel, segundo a palavra que o Senhor tinha dito a Israel. 11 Este é o número dos valentes de Davide: Jesbaão, filho de Hacamoni, chefe dos trinta. Este levantou a sua lança sobre trezentos, que feriu duma só vez. 12 Depois deste, Eleazar Aoíta, filho de Dodo, era um dos três valentes. 13 Este achou-se com Davide em Fesdomim, quando os Filisteus se juntaram ali para dar batalha. Os campos daquela região estavam cheios de cevada, e o povo tinha fugido diante dos Filisteus, 14 mas estes (*Eleazar e Sema*) conservaram-se firmes no meio do campo e defenderam-no; tendo destroçado os Filisteus, deu o Senhor uma grande vitória ao seu povo.

Lista dos  
heróis de  
Davide.

15 Três dos trinta príncipes desceram à rocha, onde estava Davide, junto da caverna de Odolão quando os Filisteus tinham acampado no vale de Refain. 16 Davide estava na fortaleza, e uma guarnição de Filisteus estava em Belém. 17 Davide teve então um desejo e disse: Oh! quem me dera água da cisterna de Belém, que está junto da porta (*da cidade*)! 18 Imediatamente estes três homens atravessaram pelo meio do acampamento dos Filisteus, tiraram água da cisterna de Belém, que estava junto da porta, e levaram-na a Davide, para que bebesse; ele não a quis beber, mas antes a ofereceu em libação ao Senhor, 19 dizendo: Longe de mim que eu tal faça na presença do meu Deus, que beba o sangue destes homens! De facto trouxeram-me água com perigo das suas vidas. Por esta causa, não a quis beber. Isto fizeram aqueles três valentíssimos.

20 Abisai, irmão de Joab, era o primeiro dos outros três. Também ele levantou a sua lança contra trezentos, que matou, e era o mais famoso entre os três. 21 Era o mais notável dentre os três do segundo terno, e seu chefe, todavia nunca igualou os três primeiros. 22 Banaias, (*natural*) de Cabseel, filho de Jojada, homem valentíssimo que se assinalou em grandes feitos, matou os dois Arieis (*ou grandes leões*) de Moab. (*Um dia*) desceu e matou um leão no meio duma cisterna em tempo de neve. 23 Matou também um Egípcio, cuja estatura era de cinco côvados, e tinha uma lança como o órgão do tear dos tecelões. Foi contra ele com um pau, tirou-lhe a lança que tinha na mão, e com esta mesma lança o matou. 24 Estas coisas fez Banaias, filho de Jojada, que era o mais afamado entre os três valentes, 25 o principal entre os trinta; todavia não igualava os

três primeiros. Davide o admitiu para seu conselheiro íntimo.

26 Os mais valentes do exército eram: Asael irmão de Joab, Alcanan de Belém, filho de Dodo. 27 Samot de Arori, Heles de Falon, 28 Ira de Têcua, filho de Aces, Abiezer de Anatot, 29 Sobocai de Husat, Ilai de Aó, 30 Maarai de Netofat, Heled, filho de Baana de Netofat, 31 Etai, filho de Ribai de Gabaa da tribo de Benjamim, Banaia de Faraton, 32 Hurai da torrente de Gaas, Abiel de Harbat, Azmot de Baurami, Eliab de Salaboni; 33 Bené-Assen Gezonita, Jonatan filho de Sage de Arari, 34 Aião filho de Sacar de Arari, 35 Elifal filho de Ur, 36 Efer de Mecerat, Aia de Felon, 37 Hesro do Carmelo. Naarai, filho de Asbal, 38 Joel, irmão de Natan, Mibaar, filho de Agaral, 39 Selec de Amoni, Naarai de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sarvia, 40 Ira de Jeter, Gareb de Jeter, 41 Urias Heteu, Zabad filho de Ooli, 42 Adina filho de Siza da tribo de Ruben, chefe dos Rubenitas, e com ele outros trinta; 43 Hanan, filho de Maca, Josafat Matani, 44 Ozias Astarotita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão de Arori, 45 Jediel, filho de Samri, Joa, seu irmão, de Tosa, 46 Eliel de Maumi, Jeribal e Josaia, filhos de de Elnaem, Jetma de Moab, Eliel, Obed e Jeslel de Masobia.

Heróis  
partidários  
de Davide  
durante  
a vida de  
Saúl.

12 — 1 Estes são os que foram juntar-se com Davide em Siceleg, quando ainda fugia de Saul, filho de Cis; eram homens fortíssimos e excelentes guerreiros, 2 que manejavam o arco, hábeis em arremessar com ambas as mãos pedras com fundas e em atirar setas; eram parentes de Saul, da tribo de Benjamim. 3 O principal era Aiezer, depois Joás, (ambos) filhos de Sama, de Gabaa, Jaziel e Falet, filhos de Azmot, Baraca, Jeú de Anatot, 4 Samaias de Gabaon, o mais valente dos trinta e comandante dos trinta, Jeremias, Jeeziel, Joanan, Jezabad de Gedera, 5 Elusai, Jerimut, Baalia, Samaria, Safatia de Haruf, 6 Elcana, Jesia, Azareel, Joezer, Jesbaão de Carelm, 7 e Joela e Zabadia, filhos de Jeroão de Gedor.

8 Além destes, de entre os Gaditas passaram-se para Davide, quando estava oculto no deserto, homens muito valentes, soldados óptimos, armados de escudo e lança; o seu aspecto era como de leões, e a sua agilidade como das gazelas das montanhas. 9 O primeiro era Ezer, o segundo Obdias, o terceiro Eliab, 10 o quarto Masmana, o quinto Jeremias, 11 o sexto foi Eti, o sétimo Eliel,

12 o oitavo Joanan, o nono Elzebad, 13 o décimo Jeremias, o undécimo Machanai. 14 Estes eram da tribo de Gad, chefes do exército. O menor era capaz de atacar sozinho cem soldados, e o maior mil. 15 Foram estes que passaram o Jordão no primeiro mês, quando ele costumava trasbordar por cima das de suas ribeiras, e puseram em fuga todos os que habitavam nos vales, assim ao oriente, como ao ocidente.

16 Foram também vários da tribo de Benjamim e da tribo de Judá, à fortaleza em que estava Davide. 17 Davide saiu-lhes ao encontro e disse: Se vindes pacificamente a socorrer-me, o meu coração se unirá ao vosso; mas se me armais ciladas, secundando os meus inimigos, embora eu tenha as minhas mãos limpas de qualquer iniquidade, o Deus de nossos pais seja disto testemunha e juiz. 18 Amasai, porém, o primeiro entre os trinta, revestido do espírito (*divino*), disse: Nós somos teus, ó Davide, e estamos contigo, ó filho de Isai. A paz, a paz seja contigo, a paz seja com teus defensores, porque o teu Deus te protege. Davide recebeu-os e constituiu-os comandantes das tropas.

19 Também alguns da tribo de Manassés se passaram para Davide, quando ele marchava com os Filisteus contra Saul, para pelejar. Todavia não socorreram os Filisteus, porque os príncipes dos Filisteus, tendo feito conselho, despediram Davide, dizendo: Ele, com perigo das nossas vidas, voltará para Saul, seu amo. 20 Quando ele voltou para Siceleg, fugiram para ele, da tribo de Manassés, Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Ellu e Salati, comandantes de mil homens na tribo de Manassés. 21 Estes prestaram auxílio a Davide contra os guerrilheiros (*dos Amalecitas*), porque todos eram homens fortíssimos, e foram feitos capitães do exército. 22 Assim cada dia concorria gente a Davide para o auxiliar, até que se fez um grande número, como um exército de Deus.

23 Eis o número dos homens equipados que foram ter com Davide, quando estava em Hebron, a fim de transferirem para ele o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor: 24 Dos filhos de Judá, que manejavam escudo e lança, seis mil e oitocentos homens, prontos para a peleja; 25 dos filhos de Simeão, homens fortíssimos para a guerra, sete mil e cem; 26 dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos, 27 e Jojada, príncipe da linhagem de Aarão, com três mil e setecentos, 28 e Sadoc, jovem de excelente índole, e a casa de seu pai,

Guerreiros que foram a Hebron para elegerem rei a Davide.

com vinte e dois chefes; 29 dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, três mil, porque uma grande parte destes seguia ainda a casa de Saul; 30 dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos homens muito esforçados e de grande reputação nas suas famílias; 31 da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram, nominalmente, designados, para eleger rei a Davide; 32 dos filhos de Issacar, homens inteligentes, que sabiam notar todos os tempos para ordenarem o que Israel devia fazer, duzentos chefes e todos os seus irmãos, sob as suas ordens; 33 dos de Zabulon, que iam à guerra e que se punham em campo providos de armas guerreiras, foram em auxílio cinquenta mil, com um coração sincero; 34 dos de Neftali, mil oficiais e, com eles, trinta e sete mil homens, armados de escudos e de lanças; 35 dos de Dan, vinte e oito mil e seiscentos, prontos para a guerra; 36 dos de Aser, quarenta mil, homens de guerra, aparelhados para o combate. 37 Da banda de além do Jordão, cento e vinte mil, dos filhos de Ruben, de Gad e da meia tribo de Manassés, providos de armas de guerra.

38 Todos estes homens guerreiros, prontos para combater, foram com um coração sincero a Hebron, para constituir Davide sobre todo o Israel. Também todo o resto de Israel tinha um mesmo coração para que Davide fosse feito rei. 39 Demoraram-se lá, junto a Davide, três dias, comendo e bebendo, porque seus irmãos lhes tinham preparado provisões. 40 Mesmo os que habitavam perto, até os de Issacar, de Zabulon e de Neftali, traziam em jumentos, camelos, machos e bois, víveres: farinha, figos, passas de uva, vinho, azeite, bois e carneiros em grande abundância, porque havia regozijo em Israel.

Transporte da arca para a casa de Obbedom. 13—1 Davide teve conselho com os chefes de milhar, com os centuriões e com todos os príncipes, 2 e disse a todo o ajuntamento de Israel: Se vos parece bem e se o que vos vou propor vem do Senhor nosso Deus, mandemos chamar todos os outros nossos irmãos, por todas as províncias de Israel, bem como os sacerdotes e Levitas, que habitam nos arrabaldes das cidades, para que se reunam junto de nós, 3 e reconduzamos para nós a arca do nosso Deus, já que a não buscámos no tempo de Saul. 4 Todo o ajuntamento respondeu que assim se fizesse, porque a todo o povo agradara a proposta.

5 Reuniu, pois, Davide todo o Israel desde o rio Sior do Egípto até à entrada de Emat, para conduzir a

arca de Deus de Cariatlarim (a *Jerusalém*). 6 Davide safu com todos os homens de Israel para a colina de Cariatlarim, que está na tribo de Judá, para de lá trazer a arca do Senhor Deus, que está sentado sobre os querubins, diante da qual é invocado o seu nome. 7 E puseram a arca de Deus em cima dum carro novo, retirando-a da casa de Abinadab; Oza e seu irmão gulavam o carro. 8 Entretanto Davide e todo o Israel manifestavam a sua alegria diante de Deus com toda a sua força em cânticos, tangendo cítaras, saltérios, tambores, tímboles e trombetas.

9 Quando chegaram à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para sustentar a arca, porque um boi, recaltrando, a tinha feito inclinar um pouco. 10 Irritou-se o Senhor contra Oza e feriu-o por ter tocado a arca (*não sendo sacerdote*); Oza morreu ali diante do Senhor. 11 Davide afligiu-se, porque o Senhor tinha ferido Oza com tal castigo, e chamou àquele lugar a Divisão de Oza, (*nome que conserva*) até ao dia de hoje.

12 Davide temeu então a Deus, dizendo: Como poderei eu levar para minha casa a arca de Deus? 13 Por esta razão não a conduziu para a sua casa, isto é, para a cidade de Davide, mas mandou-a levar para casa de Obbedom de Get. 14 Ficou, pois, a arca de Deus em casa de Obbedom durante três meses; e o Senhor abençoou a sua casa e tudo o que lhe pertencia.

14—1 Hirão, rei de Tiro, enviou também mensageiros a Davide, madeiras de cedro, pedreiros e carpinteiros, para lhe fazerem uma casa. 2 Davide reconheceu que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel e que o seu reino se tinha elevado por amor de Israel, seu povo.

3 Davide tomou também em Jerusalém outras mulheres, e teve filhos e filhas. 4 Estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobad, Natan, Salomão, 5 Jebuar, Elisua, Elifalet, 6 Noga, Nafeg, Jafia. 7 Elisama, Baallada e Elifalet. 8 Os Filisteus, tendo ouvido dizer que Davide tinha sido unguído rei sobre todo o Israel, juntaram-se todos para o atacarem. Davide, tendo sabido isto, foi ao seu encontro. 9 Os Filisteus, tendo chegado, espalbaram-se pelo vale de Ifefaim.

10 Davide consultou o Senhor, dizendo: Irei eu contra os Filisteus, e entregar-mos-ás tu nas minhas mãos? O Senhor respondeu-lhe: Vai, que eu tos entregarei nas tuas mãos. 11 Tendo eles, pois, chegado a Baalfarasim,

Palácio de Davide.

Filhos que Davide teve em Jerusalém.

Davide desbaratou-os aí e disse: O Senhor dividiu, por meio da minha mão, os meus inimigos, assim como se dividem as águas; por isso este lugar se chamou Baal-farasim. 12 Os Filisteus deixaram ali os seus deuses, que Davide mandou queimar.

13 Os Filisteus fizeram ainda outra invasão e espalharam-se pelo vale. 14 Davide consultou segunda vez a Deus, e Deus disse-lhe: Não vás atrás deles, e irás contra eles do lado dos balsameiros. 15 E, quando ouvires um rumor como de passos, entre as copas dos balsameiros, então sairás à peleja; porque Deus safu diante de ti, para desbaratar o acampamento dos Filisteus. 16 Fez, pois, Davide como o Senhor lhe tinha mandado, e desbaratou o acampamento dos Filisteus, desde Gabaon até Gazer. 17 A fama de Davide espalhou-se por todos os povos, e o Senhor o fez formidável a todas as gentes.

A arca  
é trans-  
portada a  
Jerusalém.

15—1 Edificou também casa para si, na cidade de Davide, e edificou um lugar (*próprio*) para a arca de Deus e levantou-lhe um tabernáculo. 2 Então disse Davide: Não é permitido que a arca de Deus seja levada por alguém senão pelos Levitas, aos quais o Senhor escolheu para a levarem e para serem seus ministros perpétuamente. 3 Congregou, pois, todo o Israel em Jerusalém, para trasladar a arca de Deus ao lugar, que lhe tinha preparado. 4 Convocou também os filhos de Aarão e os Levitas: 5 dos filhos de Caat, Uriel, que era o chefe, com seus irmãos em número de cento e vinte; 6 dos filhos de Merari, o principal, que era Asaia, com seus irmãos em número de duzentos e vinte; 7 dos filhos de Gerson, o principal que era Joel, com seus irmãos em número de cento e trinta; 8 dos filhos de Elisafan, o principal, que era Semeias, com seus irmãos em número de duzentos; 9 dos filhos de Hebron, o principal, que era Eliel, com seus irmãos em número de oitenta; 10 dos filhos de Oziel, o principal, que era Aminadab, com seus irmãos em número de cento e doze. 11 Davide chamou os sacerdotes Sadoc e Abiatar, os Levitas Uriel, Asaia, Joel, Semeias, Eliel e Aminadab, 12 e disse-lhes: Vós, que sois os chefes das famílias levíticas, purificai-vos com vossos irmãos e transportai a arca do Senhor Deus de Israel ao lugar que lhe foi preparado. 13 Com efeito, da primeira vez, porque não estáveis presentes, nos feriu o Senhor, porque não fomos buscar (*a arca*) segundo as determinações da lei. 14 Os sacerdotes, pois, e os Levitas purificaram-se, para



transportar a arca do Senhor Deus de Israel. 15 Os filhos de Levi tomaram a arca de Deus aos ombros pelos varais, como Moisés tinha ordenado conforme a palavra do Senhor.

16 Davide disse aos chefes dos Levitas que constituíssem dentre seus irmãos cantores com instrumentos músicos, isto é, com cítaras, harpas e címbalos, a fim de que ressoasse até ao céu o som da alegria. 17 Constituíram, pois, dos Levitas: Heman, filho de Joel, e, dentre os seus irmãos, Asaf, filho de Baraquias; dos filhos de Merari, seus irmãos, (*constituíram*) Etan, filho de Cusaia; 18 com eles, os seus irmãos de segunda ordem (*ou coro*) Zacarias, Ben, Jazlel, Semramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banalas, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obedom e Jelal, que eram porteiros.

19 Os cantores Heman, Asaf e Etan tocavam címbalos de bronze. 20 Zacarias, Ozziel, Semramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias e Banaias, cantavam, ao som de cítaras, hinos misteriosos. 21 Matatias, Elifalu, Macenias, Obedom, Jelal e Ozazlu cantavam, ao som das harpas na oitava (*inferior*), cânticos triunfais. 22 Conenias, chefe dos Levitas, presidia ao canto para dar o tom, porque era muito entendido. 23 Baraquias e Elcana eram porteiros da arca. 24 Os sacerdotes Sebenias, Josafat, Natanael, Amasai, Zacarias, Banaias e Eliezer, tocavam trombetas diante da arca de Deus. Obedom e Jefas eram (*também*) porteiros da arca.

25 Davide, todos os anciães de Israel e os chefes de milhar, foram com alegria para trasladarem da casa de Obedom (*para Jerusalém*) a arca da aliança do Senhor. 26 Tendo Deus assistido aos Levitas, que levavam a arca da aliança do Senhor, foram imolados sete touros e sete carneiros. 27 Davide estava vestido dum túnica de linho fino, e, da mesma forma, todos os Levitas que levavam a arca, e os cantores e Conenias, regente do coro dos cantores. Davide estava também vestido dum éfode de linho. 28 Todo o Israel acompanhava a arca da aliança do Senhor, com vozes de júbilo, ao som de clarins, trombetas, címbalos, harpas e cítaras. 29 Quando a arca da aliança do Senhor chegou à cidade de Davide, Micol, filha de Saul, olhando da janela, viu que o rei Davide saltava e dançava (*diante da arca*) e desprezou-o no seu coração.

16—1 Levaram a arca de Deus e colocaram-na no meio do tabernáculo, que Davide lhe tinha levantado, e ofereceram holocaustos e hóstias pacíficas diante de

Davide institui cantores e tocadores.

Solenidade da trasladação da Arca.

Sacrifícios oferecidos e organização do culto.

Deus. 2 Tendo Davide acabado de oferecer os holocaustos e as hóstias pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor. 3 Distribuiu a todos um por um, tanto a homens como a mulheres, uma torta de pão, um pedaço de carne de vaca assada e flor de farinha frita em azeite.

4 Estabeleceu dentre os Levitas os que haviam de servir diante da arca do Senhor, fazer comemoração das suas obras, glorificar e louvar o Senhor Deus de Israel. 5 Nomeou Asaf chefe, Zacarias o segundo, e depois Jaiel, Semiramot, Jeiel, Matatias, Eliab, Banaias e Obededom: Jeiel para tocar harpas e cítaras, Asaf para tocar os címbalos, 6 e os sacerdotes Banaias e Jaziel para tocarem continuamente a trombeta diante da arca da aliança do Senhor. 7 Naquele dia Davide constituiu Asaf primeiro cantor, para cantar os louvores ao Senhor com seus irmãos, (*dizendo*):

Cântico  
composto  
por  
Davide.

- 8 Louvai o Senhor, e invocai o seu nome:  
tornai conhecidas as suas obras entre os povos.
- 9 Cantai em seu louvor, salmodial para sua glória,  
anunciai todas as suas maravilhas.
- 10 Louvai o seu santo nome;  
alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.
- 11 Buscai o Senhor e a sua fortaleza;  
buscai sempre a sua face.
- 12 Lembrai-vos das maravilhas que ele fez,  
dos seus prodígios e dos juízos da sua boca,
- 13 vós que sois os descendentes de Israel, seu servo,  
filhos de Jacob, seu escolhido.
- 14 Ele é o Senhor nosso Deus;  
em toda a terra se exercem os seus juízos.
- 15 Lembrai-vos eternamente do seu pacto,  
da palavra que disse para mil gerações (*isto é,  
para sempre*),
- 16 <sup>1</sup> (*do pacto*) que fez com Abraão,  
do seu juramento a Isaac,
- 17 do que firmemente estabeleceu com Jacob,  
e com Israel como pacto eterno,
- 18 dizendo: Eu hei-de dar-te a terra de Canaan,  
como parte da vossa herança.
- 19 Quando eles eram em pequeno número,  
pobres e estrangeiros nela,
- 20 quando passavam de nação em nação,  
dum reino para outro povo,
- 21 não permitiu que alguém lhes fizesse mal,  
antes por causa deles castigou reis:

- 22 Não toqueis (*disse*) os meus ungdos,  
não façais mal aos meus profetas.
- 23 Cantai ao Senhor, (*ó habitantes*) de toda a  
terra;  
anunciai de dia em dia a salvação que vos deu.
- 24 Publicai a sua glória entre as gentes,  
e as suas maravilhas entre todos os povos,
- 25 porque o Senhor é grande e digno de todo o  
louvor,  
é mais terrível que todos os deuses,  
26 pois todos os deuses das gentes são ídolos.  
O Senhor (*é o que*) fez os céus;
- 27 a majestade e o esplendor estão diante dele,  
a fortaleza e a alegria na sua morada.
- 28 Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos.  
tributai ao Senhor glória e poder,
- 29 tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome;  
trazei ofertas e vinde à sua presença,  
adorai o Senhor com os santos ornamentos.
- 30 Trema a terra diante da sua face,  
porque ele deu fundamentos estáveis ao uni-  
verso.
- 31 Alegrem-se os céus, e exulte a terra!  
Dign-se entre as nações: O Senhor é o rei.
- 32 Brama o mar e tudo o que nele se contém;  
exultem os campos e tudo o que há neles.
- 33 Que as árvores do bosque soltem gritos de ale-  
ria diante do Senhor,  
porque ele vem julgar a terra.
- 34 Dai glória ao Senhor, porque é bom,  
porque a sua misericórdia é eterna.
- 35 Dizei Salva-nos, ó Deus nosso Salvador,  
junta-nos e tira-nos do meio das gentes,  
para que celebremos o teu santo nome,  
e ponhamos a nossa glória em te louvar.
- 36 Bem-dito seja o Senhor Deus de Israel,  
de eternidade em eternidade.  
Todo o povo diga: «Amen!» e: «Louvai o  
Senhor».

37 Davide deixou ali, diante da arca da aliança do Senhor, Asaf e os seus irmãos, para servirem continuamente na presença da arca, todos os dias, e por seus turnos. 38 Deixou também Obededom e os seus irmãos, que eram sessenta e oito, e estabeleceu como porteiros a Obededom, filho de Iditun, e a Hosa. 39 Pôs o sacerdote Sadoc e os seus irmãos sacerdotes diante do taber-

Distribuição dos Levitas em Jerusalém e em Gabaon.

náculo do Senhor no lugar alto, que havia em Gabon, 40 para oferecerem continuamente holocaustos ao Senhor, de manhã e de tarde, em cima do altar dos holocaustos, conforme tudo o que está escrito na lei do Senhor, prescrita a Israel. 41 Depois dele, estavam Heman, Iditun e os outros que tinham sido escolhidos e designados cada um por seu nome para louvar o Senhor, dizendo que a sua misericórdia é eterna. 42 Heman e Iditun tocavam também a trombeta, e os címbalos, e (*tinham*) instrumentos musicos para cantarem louvores a Deus. Destinou para porteiros os filhos de Iditun.

43 E todo o povo voltou para sua casa, e também Davide para a sua, a fim de a abençoar.

## II — Glórias do reinado de Davide

Davide  
não  
edificará  
um  
templo  
a Deus.

17 — 1 Habitando já Davide no seu palácio, disse ao profeta Natan: Eu habito numa casa de cedro, e a arca da aliança do Senhor está sob uma tenda. 2 Natan respondeu a Davide: Faze tudo o que tens no teu coração, porque Deus é contigo.

3 Porém, naquela noite, o Senhor falou a Natan, dizendo: 4 Vai, e dize a Davide, meu servo: Isto diz o Senhor: Tu não me edificarás uma casa para eu habitar. 5 Nunca habitei em casa desde o tempo em que libertei Israel (*do Egipto*), até ao presente, mas tenho sempre andado, de lugar em lugar, debaixo duma tenda, 6 morando com todo o Israel. Porventura dirigi eu alguma palavra a algum dos juizes de Israel, a quem tinha mandado que apascentassem o meu povo, dizendo-lhe: Por que não me edificais vós uma casa de cedro? 7 Agora, pois, dirás assim ao meu servo Davide: Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Quando tu conduzas os rebanhos a pastar, eu te escolhi para seres chefe do meu povo de Israel; 8 fui contigo, por onde quer que andavas, e extingui, à tua vista, todos os teus inimigos e fiz o teu nome tão illustre como o dum dos grandes da terra. 9 Dei um lugar fixo ao meu povo de Israel, no qual está confirmado, em que habita, e donde nunca mais será removido (*se obedecer à minha lei*); nem os filhos da iniquidade o oprimirão, como antes, 10 no tempo em que dei juizes ao meu povo de Israel. Humilhei todos os teus inimigos, e declaro-te que o Senhor há-de fundar para ti uma casa (*estável*).

11 Quando os teus dias estiverem completos para ires para teus pais, eu suscitarei um do teu sangue, que será dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino. 12 Esse me edificará uma casa, e firmarei o seu trono para sempre. 13 Eu serei seu pai, e ele será meu filho; não tirarei dele a minha misericórdia, como a tirei de (*Saul*) teu predecessor, 14 mas eu o estabelecerei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será imóvel perpétuamente. 15 Natan referiu a Davide todas estas palavras e toda esta visão.

Deus promete à casa de Davide um reino eterno.

16 Tendo ido o rei Davide diante do Senhor e tendo ali parado, disse: Quem sou eu, Senhor Deus, e que casa é a minha, para que me faças tais coisas? 17 Mas isto pareceu ainda pouco em tua presença, e por isso falaste sobre a casa de teu servo, para o futuro, e me fizeste mais notável do que todos os homens, Senhor Deus. 18 Que mais pode desejar Davide, tendo tu glorificado assim o teu servo? Tu conheces, Senhor, o teu servo. 19 Senhor, por amor do teu servo, conforme o teu coração, procedeste com tanta magnificência, e quiseste que ele conhecesse todas estas maravilhas. 20 Senhor, não há outro semelhante a ti, não há outro Deus senão tu, entre todos aqueles de quem temos ouvido falar. 21 Que outro povo há, pois, como o teu povo de Israel, nação única na terra, para a qual se encaminhou Deus, para a livrar, para a fazer o seu povo e para, pelo seu poder e pelos seus terrores, expulsar as nações de diante dela, a quem tinha livrado do Egipto? 22 Estabeleceste o teu povo de Israel por teu povo para sempre, e tu, ó Senhor, te constituíste o seu Deus.

23 Agora, Senhor, confirme-se para sempre a promessa que fizeste a teu servo e à sua casa, e faze o que disseste. 24 Para sempre permaneça e seja glorificado o teu nome, e diga-se: O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel, e a casa de Davide, seu servo, permanece sempre estável diante dele. 25 Tu mesmo, Senhor meu Deus, revelaste ao ouvido do teu servo que lhe edificarias uma casa, e, por isso, o teu servo se encheu de confiança, para orar em tua presença. 26 Agora, pois, ó Senhor, tu és Deus (*infallível*), e tu prometeste tão grandes benefícios ao teu servo! 27 Abençoa, (*então*) a casa do teu servo, para que subsista sempre diante de ti, porque, abençoando-a tu, ó Senhor, para sempre será abençoada.

18 — 1 Depoés disto, aconteceu que Davide derrotou os Filisteus e os humilhou, arrebatando às suas mãos

Novas vitórias de Davide.

Get e as cidades da sua dependência. 2 Derrotou também Moab, e os Moabitas ficaram sujeitos a Davide, pagando-lhe tributos.

3 Neste tempo Davide derrotou também Adarezer, rei de Soba, no país de Hemat, quando partiu para estender o seu império até ao rio Eufrates. 4 Davide tomou-lhe mil carros tirados a quatro cavalos e sete mil cavaleiros, e cortou os jarretes a todos os cavalos dos carros, excepto aos cavalos de cem carros, que reservou para si.

5 Sobreindo os Sírios de Damasco em socorro de Adarezer, rei de Soba, Davide matou-lhes vinte e dois mil homens. 6 Pôs guarnição em Damasco, para que também tivesse sujeita a si a Síria e lhe fosse tributária. O Senhor ajudou-o em tudo aquilo que empreendeu. 7 Tomou também Davide os escudos de ouro, que tinham sido dos soldados de Adarezer, e levou-os para Jerusalém.

8 Tomou também de Tebat e de Cun, cidades do rei Adarezer, grande quantidade de bronze, com o qual Salomão fez o mar de bronze, e as colunas e os utensílios de bronze.

9 Ora Tou, rei de Hemat, tendo ouvido dizer que Davide tinha desfeto todo o exército de Adarezer, rei de Soba, 10 enviou Adorão, seu filho, ao rei Davide para lhe pedir a sua aliança e para lhe dar os parabéns, por ter desfeto e vencido Adarezer, porque Tou era inimigo de Adarezer. 11 Consagrou o rei Davide ao Senhor todos os vasos de ouro, de prata, e de bronze, *(que Tou havia mandado)* com a prata e ouro que tinha tomado a todos os povos, assim da Iduméa, de Moab e de Amon, como também dos Filisteus e dos Amalecitas, 12 Por outro lado Abisai, filho de Sarvia, derrotou dezoito mil Idumeus no vale das Salinas, 13 e pôs guarnições na Iduméa, para que a Iduméa ficasse sujeita a Davide. O Senhor salvou Davide em todas as expedições que fez.

Oficiais  
de Davide.

14 Davide reinou sobre todo o Israel, e julgava e fazia justiça a todo o seu povo. 15 Joab, filho de Sarvia, era chefe dos exércitos; Josafat, filho de Ailud, arquivista; 16 Sadoc, filho de Aquitob, e Almelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Susa era secretário; 17 Banaias, filho de Jojada, comandava as legiões dos Cereteus e dos Føleteus; e os filhos de Davide eram os primeiros ao lado do rei.

19 — 1 Depois disto, faleceu Naas, rei dos Amonitas, e seu filho reinou em seu lugar. 2 Davide disse: Quero mostrar o meu affecto a Hanon, filho de Naas, pois que recebi favores de seu pai. E Davide mandou mensageiros para o consolarem na morte de seu pai. Quando eles chegaram ao país dos Amonitas, para consolarem Hanon, 3 os grandes dos Amonitas disseram a Hanon: Julgas talvez que Davide, por honrar a memória de teu pai, te mandou homens que te consolassem? Não vês que os servos vieram para explorar e examinar, e esquadriñar o teu país? 4 Hanon, então, mandou rapar a cabeça e a barba aos servos de Davide, fez-lhes retalhar as suas túnicas da cintura até aos pés, e despediu-os. 5 Tendo sido avisado disto, Davide mandou (*alguns dos seus homens*) ao encontro deles (porque era grande o ultraje que tinham padecido), para lhes dizerem que ficassem em Jericó, até lhes crescer a barba, e que então voltassem.

6 Vendo, os Amonitas, assim Hanon como todo o povo, que tinham feito injúria a Davide, mandaram mil talentos de prata, para tomarem a seu soldo carros de guerra e cavalaria da Mesopotâmia, dos Sírios de Maaca e de Soba. 7 Assoldaram trinta e dois mil carros e o rei Maaca com o seu povo, os quais acamparam defronte de Medaba. Os Amonitas, tendo-se juntado das suas cidades, saíram para a guerra.

8 Davide, informado disto, mandou Joab e todo o exército de homens valentes. 9 Tendo saído os Amonitas, formaram-se em batalha junto da porta da cidade; os reis, que tinham ido em seu socorro, fizeram alto separadamente na campina. 10 Joab, vendo que lhe queriam dar batalha pela frente e pela rectaguarda, escolheu os homens mais esforçados de todo o Israel e marchou contra os Sírios. 11 Do resto do exército deu o comando a Abisai, seu irmão, para que enfrentasse os Amonitas. 12 Disse: Se os Sírios prevalecerem contra mim, tu virás socorrer-me; se os Amonitas prevalecerem contra ti, eu te socorrerei. 13 Esforça-te e pelejemos valorosamente pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus; e o Senhor fará o que bem lhe parecer. 14 Marchou, pois, Joab e o povo que estava com ele à batalha contra os Sírios, e pô-los em fuga. 15 Os Amonitas, vendo que os Sírios tinham fugido, fugiram eles também de Abisai, irmão de Joab, e entraram na cidade. Joab voltou para Jerusalém.

16 Os Sírios, vendo-se vencidos por Israel, mandaram mensageiros e fizeram vir os Sírios que viviam da

Os mensageiros de Davide são ultrajados por Hanon.

Davide derrota os Amonitas e os Sírios

banda de além do rio (*Eufrates*). Sofac, general do exército de Adarezer, era o seu comandante. 17 Davide, avisado disto, juntou todo o Israel, passou o Jordão, deu de repente sobre eles e acometeu-os pela frente com o seu exército formado em batalha, resistindo eles por seu lado (*com valor*). 18 Porém os Sírios fugiram diante de Israel, e Davide matou deles sete mil homens dos carros e quarenta mil de pé, assim como Sofac, general do exército. 19 Vendo os servos de Adarezer que eram vencidos pelos Israelitas, passaram para Davide e ficaram-lhe sujeitos. E a Síria não quis mais dar socorro aos Amonitas.

Cerco e tomada de Raba.

20 — 1 Ora aconteceu que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam ir para a guerra, Joab juntou o exército e a flor das tropas, assolou o país dos Amonitas e pôs cerco a Raba. Davide, porém, ficou em Jerusalém, enquanto Joab bateu Raba e a destruiu. 2 Davide tirou a coroa de cima da cabeça de Melcom, e encontrou nela o peso dum talento de ouro e pedras preciosíssimas, de que fez para si um diadema; levou também muitos despojos da cidade. 3 Mandou sair o povo, que havia nela, e empregou-o em serrar, em afiar ferros, em serviços com machados. O mesmo fez em todas as cidades dos Amonitas. (*Depois*) voltou para Jerusalém com todo o seu povo.

Os homens valentes de Davide.

4 Depois disto, travou uma batalha em Gazer contra os Filisteus, durante a qual Sobocai de Husat matou Safai da raça dos Refain. Os Filisteus ficaram humilhados.

5 Houve ainda outra guerra contra os Filisteus, na qual Adeodato, filho de Salto de Belém, matou um irmão de Golias, de Get, que tinha uma lança cuja haste era como um órgão dos tecelões.

6 E ainda houve outra batalha em Get, onde foi encontrado um homem de grandíssima estatura, que tinha seis dedos nos pés e nas mãos, isto é, vinte e quatro ao todo, o qual descendia também da raça de Rafa. 7 Este insultava Israel, mas Jonatan, filho de Samaa, irmão de Davide, matou-o. Estes são os filhos de Rafa em Get, que foram mortos pelas mãos de Davide e das suas tropas.

### Fim do reinado de Davide

Recenseamento de Israel.

21 — 1 Levantou-se, pois, Satanás contra Israel, e incitou Davide a fazer o recenseamento de Israel. 2 Davide disse a Joab e aos principais do povo: Ide, con-



taí Israel desde Bersabé até Dan, e trazei-me o número, para eu o saber. 3 Joab respondeu: O Senhor multiplique o seu povo cem vezes mais do que ele é. Porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos teus? Por que procura o meu senhor fazer uma coisa que será imputada como pecado a Israel?

4 Contudo preveleceu a ordem do rei. Joab partiu, andou girando por todo o Israel e voltou para Jerusalém. 5 Deu a Davide a lista daqueles que tinha recenseado: o número total de Israel era de um milhão e cem mil homens capazes de tomar armas; o de Judá era de quatrocentos e setenta mil homens de guerra. 6 Joab não contou os da tribo de Levi, nem os da tribo de Benjamim, porque lhe repugnava a ordem do rei. 7 Esta ordem desagradou a Deus, o qual feriu Israel.

Castigo da  
validade de  
Davide.

8 Davide disse a Deus: Eu cometi um grande pecado em fazer isto, peço-te que perdoes a culpa ao teu servo, porque procedi nesciamente. 9 O Senhor falou a Gad, vidente de Davide, dizendo: 10 Vai, fala a Davide e dize-lhe: Eis o que diz o Senhor: Eu te dou três coisas à escolha; escolhe uma qual quizeres, e eu ta farei.

11 Tendo ido Gad à presença de Davide, disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Escolhe o que quizeres: 12 ou sofrer a fome durante três anos, ou fugir diante dos teus inimigos durante três meses, sem poderes escapar da sua espada, ou estar debaixo da espada do Senhor durante três dias, grassando a peste pelo país, e fazendo estragos o anjo do Senhor em todas as terras de Israel. Vê, pois, agora que hei-de responder a quem me enviou. 13 Davide respondeu a Gad: De toda a parte me vejo em grandes angústias, mas para mim é melhor cair nas mãos do Senhor, porque é de muita misericórdia, do que cair nas mãos dos homens.

14 Mandou, pois o Senhor a peste a Israel, e morreram de Israel setenta mil homens. 15 Mandou também um anjo a Jerusalém, para a assolar; porém, quando estava a ser assolada, o Senhor olhou e compadeceu-se dum mal tão grande, e mandou ao anjo exterminador: Basta, retira já a tua mão. O anjo do Senhor estava perto da eira de Ornan Jebuseu. 16 Davide, levantando os olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre o céu e a terra, com uma espada desembainhada na sua mão, voltada contra Jerusalém; (*à sua vista*), tanto ele como os seus anciães, cobertos de cilícios, prostraram-se com os rostos por terra. 17 Davide disse a Deus: Porventura não sou eu quem mandou

fazer o recenseamento do povo? Fui eu que pequei, eu o que fiz o mal; mas este rebanho, que mereceu ele? Volte-se, pois, te peço, Senhor meu Deus, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai, mas que o teu povo não seja castigado.

Deus é  
aplacado  
por  
Davide.  
Altar sobre  
a eira de  
Ornan.

18 O anjo do Senhor mandou a Gad que dissesse a Davide que fosse e que levantasse um altar ao Senhor Deus na eira de Ornan Jebuseu. 19 Foi, pois, Davide, conforme a ordem que Gad lhe tinha intimado da parte do Senhor. 20 Ornan e quatro filhos seus, que com ele estavam, tendo levantado os olhos e visto o anjo, esconderam-se; naquela ocasião estavam debulhando trigo na eira.

21 Quando Davide se dirigia para Ornan, viu-o Ornan, e, saindo da sua eira ao seu encontro, fez-lhe uma profunda reverência, prostrando-se por terra. 22 Davide disse-lhe: cede-me o sítio da tua eira, para eu edificar nele um altar ao Senhor; cedo-mo pelo dinheiro que valer para que cesse a praga de cima do povo. 23 Ornan respondeu a Davide: Toma-a, e o rei senhor faça dela o que for do seu agrado; eu darei também os bois para o holocausto, os trilhos para lenha, e trigo para o sacrifício; darei tudo de boa vontade. 24 O rei Davide disse-lhe: Não se fará assim, mas eu te hei-de dar o dinheiro que ela vale, porque eu não devo tirar-te o que é teu, e oferecer assim ao Senhor holocaustos que não me custam nada.

25 Deu, pois, Davide a Ornan, pelo terreno, seiscentos siclos de ouro de justo peso. 26 Levantou ali um altar ao Senhor, ofereceu holocaustos e hóstias pacíficas e invocou o Senhor, e ele o ouviu, mandando do céu fogo sobre o altar do holocausto. 27 Então o Senhor mandou ao anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.

28 Imediatamente Davide, vendo que o Senhor o tinha ouvido na eira de Ornan Jebuseu, imolou all vítimas. 29 O tabernáculo do Senhor, que Moisés tinha feito no deserto, e o altar dos holocaustos, estavam então no alto de Gabaon. 30 Davide não teve força para ir até ao altar, para all fazer oração a Deus, porque tinha ficado em extremo aterrado de espanto, ao ver a espada do anjo do Senhor.

Preparati-  
vos de  
Davide  
para a  
constru-  
ção do  
templo.

22 — 1 Davide disse: Esta é a casa de Deus, e este é o altar para os holocaustos que Israel há-de oferecer.

2 Mandou que se juntassem todos os estrangeiros que havia na terra de Israel e tomou deles os cabouqueiros para cortarem e lavrarem as pedras, a fim de

se edificar a casa de Deus. 3 Davide preparou também muitíssimo ferro para os pregos das portas e para travar as juntas, e uma quantidade imensa de bronze. 4 Eram igualmente inestimáveis as madeiras de cedro, que os Sidônios e os Tírios tinham levado a Davide. 5 Davide disse: Meu filho Salomão é um moço pequeno e tenro; a casa, porém, que eu desejo que se edifique ao Senhor, deve ser tal que seja nomeada em todos os países. Preparar-lhe-ei, pois, para ele o necessário. Por esta razão, antes da sua morte, dispôs todas as coisas precisas.

6 Depois chamou seu filho Salomão e ordenou-lhe que edificasse a casa do Senhor Deus de Israel. 7 Davide disse a Salomão: Meu filho, tive vontade de edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus. 8 O Senhor, porém, falou-me, dizendo: Tu tens derramado muito sangue, tens dado muitas batalhas; tu não poderás edificar uma casa ao meu nome, depois de tanto sangue derramado na minha presença. 9 Nascer-te-á um filho, que será um homem de paz, porque eu o porei em paz com todos os seus inimigos em roda; por esta causa será chamado o Pacífico: eu darei paz e descanso a Israel durante todos os seus dias. 10 Ele edificará uma casa ao meu nome; ele será meu filho, eu serei seu pai e firmarei o trono do seu reino sobre Israel eternamente.

11 Agora, pois, o Senhor seja contigo, meu filho, para que prospere e edifiques uma casa ao Senhor teu Deus, como ele predisse de ti. 12 O Senhor te dê também prudência e siso, para que possas governar Israel e guardar a lei do Senhor teu Deus. 13 Então poderás prosperar, se guardares os mandamentos e as leis que o Senhor mandou a Moisés que ensinasse a Israel; arma-te de fortaleza e procede varonilmente; não temas nada, nem te desalentes. 14 Vês que, pelos meus esforços, preparei para os gastos da casa do Senhor cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata; o bronze, porém, e o ferro não têm peso, porque a sua quantidade excede todo o cálculo; tenho prontas madeiras e pedras para todas as necessidades. 15 Tens também muitíssimos operários, canteiros, pedreiros, carpinteiros, e de todas as artes os mais apurados na execução de qualquer tamanho, 16 em ouro e em prata, em cobre e em ferro, cujo número é incalculável. Levanta-te, pois, e mete mãos à obra, que o Senhor será contigo.

17 Mandou Davide a todos os chefes de Israel que

ajudassem seu filho Salomão. 18 Vós vêdes, lhes disse, que o Senhor vosso Deus está convosco, que vos deu a paz por todas as partes, que entregou todos os vossos inimigos nas vossas mãos e que a terra está sujeita diante do Senhor e diante do seu povo. 19 Disponde, pois, os vossos corações e as vossas almas, para buscardes o Senhor vosso Deus; levantai-vos e edificai o santuário ao Senhor Deus, para que a arca da aliança do Senhor e os vasos consagrados ao Senhor sejam trasladados para a casa que se edificar ao nome do Senhor.

Recenseamento e ministério dos Levitas.

23 — 1 Achando-se, pois, Davide velho, cheio de dias, constituiu rei sobre Israel a seu filho Salomão.

2 Reuniu todos os príncipes de Israel, e os sacerdotes e Levitas. 3 Foram contados os Levitas, de trinta anos para cima, e acharam-se trinta e oito mil homens. 4 Destes foram escolhidos e distribuídos vinte e quatro mil, para o ministério da casa do Senhor, seis mil para magistrados e juizes, 5 quatro mil porteiros e quatro mil para cantarem os louvores do Senhor ao som dos instrumentos que Davide tinha mandado fazer para o canto.

Classes dos Levitas.

6 Davide distribuiu-os segundo as classes dos filhos de Levi, a saber: de Gerson, de Caat e de Merari. 7 Filhos de Gerson foram: Leedan e Semei. 8 Filhos de Leedan foram três: Jael o chefe, Zetan e Joel. 9 Filhos de Semei foram três: Salomit, Hosiel e Aran. Estes foram os chefes das famílias de Leedan. 10 Os filhos de Semei foram quatro: Leet, Ziza, Jaus e Baria; estes foram os filhos de Semei. 11 Entre eles Leet era o primeiro, Ziza o segundo; Jaus e Baria não tiveram muitos filhos, e, por isso, foram contados numa só família e numa só casa.

12 Os filhos de Caat foram quatro: Amrão, Isaar, Hebron e Oziel. 13 Filhos de Amrão: Aarão e Moisés. Aarão foi separado para servir no Santo dos Santos, ele e seus filhos perpétuamente, para oferecer incenso ao Senhor, segundo o seu rito, e para bem-dizer o seu nome para sempre. 14 Os filhos de Moisés, homem de Deus, também foram contados na tribo de Levi. 15 Filhos de Moisés: Gerson e Eliezer. 16 Filhos de Gerson: Subuel, o chefe. 17 O filho de Eliezer foi Roobia, o chefe. Eliezer não teve outros filhos, mas os filhos de Roobia multiplicaram-se muito. 18 Filhos de Isaar: Salomit, o chefe. 19 Filhos de Hebron: Jeriau, o primeiro; Amarias, o segundo; Jaazlel, o terceiro; Jec-

maão, o quarto. 20 Filhos de Oziel: Mica o primeiro; Jesia, o segundo.

21 Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis. 22 Eleazar morreu, e não teve filhos, mas filhas; estas casaram com os filhos de Cis, seus irmãos. 23 Os filhos de Musi foram três: Mooli, Heder e Jerimot.

24 Estes são os filhos de Levi, segundo as suas parentelas e famílias, contados um por um, os quais exerciam por turnos as funções do ministério da casa do Senhor, desde os vinte anos para cima. 25 Davide disse: O Senhor Deus de Israel deu paz ao seu povo e habitação em Jerusalém para sempre. 26 Para o futuro, os levitas não terão mais que levar o tabernáculo e todos os vasos do seu ministério. 27 Foi segundo as últimas disposições de Davide, que se contou o número dos filhos de Levi, desde os vinte anos para cima. 28 Estavam sujeitos aos filhos de Aarão para o culto da casa do Senhor, nos vestíbulos, nas câmaras, no lugar da purificação, no santuário, e em todas as funções do ministério do templo do Senhor. 29 Além disso tinham a intendência sobre os pães da proposição, sobre o sacrifício da flor de farinha, sobre os pães ázimos, sobre o que se frita e se assa, e sobre todos os pesos e medidas. 30 Os Levitas deviam apresentar-se nela pela manhã a cantar os louvores do Senhor, e do mesmo modo à tarde, 31 tanto na oferenda dos holocaustos oferecidos ao Senhor, como nos dias de sábado e nos dias da lua nova e nas outras solenidades, conforme o número e as cerimónias de cada coisa, continuamente na presença do Senhor. 32 Deviam observar cuidadosamente as disposições que dizem respeito ao tabernáculo da reunião, ao culto do santuário e à obediência dos filhos de Aarão, seus irmãos, para exercerem as suas funções na casa do Senhor.

24 — 1 Os filhos de Aarão foram repartidos nestas classes (que se vão enumerar). Os filhos de Aarão foram: Nadab, Abiu, Eleazar e Itamar. 2 Nadab e Abiu morreram antes de seu pai, sem deixar filhos; Eleazar e Itamar exerceram as funções do sacerdócio. 3 Davide repartiu os filhos de Aarão, isto é, Sadoc dos filhos de Eleazar, Abimelec dos filhos de Itamar, em turnos para o serviço. 4 Porém achou-se que entre os chefes de famílias eram muitos mais os filhos de Eleazar, do que os de Itamar. Fez-se esta divisão: Dezasseis chefes de

Disposições acerca dos Levitas.

Funções dos sacerdotes e dos Levitas.

Organização dos sacerdotes em vinte e quatro classes.

família para os filhos de Eleazar, e oito chefes de família para os filhos de Itamar.

5 Fez-se, por sorte, a repartição de ambas as famílias entre si, porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar. 6 Semelias, filho de Natanael, da tribo de Levi, secretário, fez o rol deles na presença do rei, dos príncipes, do sacerdote Sadoc, de Aimelec, filho de Abiatar, e diante dos chefes das famílias sacerdotais e levíticas, tirando-se, à sorte, uma família para Eleazar e outra para Itamar.

7 A primeira sorte saiu a Jolarib, a segunda a Jedei, 8 a terceira a Harim, a quarta a Seorim, 9 a quinta a Melquia, a sexta a Maiman, 10 a sétima a Acos, a oitava a Abia, 11 a nona a Jesua, a décima a Sequenias, 12 a undécima a Eliasib, a duodécima a Jacim, 13 a décima terceira a Hora, a décima quarta a Isbaab, 14 a décima quinta a Belga, a décima sexta a Emer, 15 a décima sétima a Hezir, a décima oitava a Afses, 16 a décima nona a Feteia, a vigésima a Hezequiel, 17 a vigésima primeira a Jaquim, a vigésima segunda a Gamul, 18 a vigésima terceira a Dalaiou, a vigésima quarta a Maaziau. 19 Assim se fez a sua distribuição segundo os seus ministérios, para servirem na casa do Senhor, de acordo com as regras estabelecidas por Aarão, seu pai, como tinha mandado o Senhor Deus de Israel.

Chefes dos  
Levitas  
restantes.

20 Os outros filhos de Levi eram: Subael, dos filhos de Amrão, e Jeedeia dos filhos de Subael; 21 dos filhos de Roobia era chefe Jesias; 22 de Isaari era filho Salemot, e de Salemot era filho Jaat; 23 de Jaat foi filho primogénito Jeriau, Amaria o segundo, Jaaziel o terceiro, Jacmaan o quarto; 24 filho de Oziel foi Mica; filho de Mica foi Samir; 25 irmão de Mica foi Jesia; filho de Jesia foi Zacarias. 26 filhos de Merari; Mooll e Musl; filho de Oziau foi Beno; 27 filhos de Merari, por Oziau, foram: Soão, Zacur e Hebri; 28 Mooll teve um filho, isto é, Eleazar, o qual não teve filhos; 29 filho de Cis foi Jerameel; 30 filhos de Musl foram: Moodi, Eder e Jerinot. Estes são os filhos de Levi, segundo as casas de suas famílias. 31 Estes também foram tirados à sorte, com seus irmãos, filhos de Aarão em presença do rei Davide, de Sadoc, de Aimelec e dos chefes das famílias sacerdotais e levíticas, sendo todos, tanto os mais velhos como os mais novos, colocados no mesmo pé de igualdade.

25 — 1 Davide e os chefes do exército escolheram para o ministério os filhos de Asaf, de Heman e de Iditun, a fim de tocarem harpa, cítara e címbalos, servindo segundo o seu número no emprego que lhes tinha sido destinado.

2 Dos filhos de Asaf: Zacur, José, Natánias, Asarelá, filhos de Asaf, sob a direcção de Asaf, que cantava junto do rei. 3 Quanto a Iditun, os filhos de Iditun eram: Godolias, Sori, Jeseias, Hasabias, Mataias (*e Semei*), seis sob a direcção de seu pai Iditun, que cantava ao som da cítara, presidindo aos que cantavam e louvavam ao Senhor. 4 Quanto a Heman, os filhos de Heman eram: Bociau, Mataniau, Oziel, Subuel, Jerimot, Hananias, Hanani, Eliata, Gedelti, Romentiezzer, Jesbaccassa, Meloti, Otir, Maaziot. 5 Todos estes eram filhos de Heman, vidente do rei, para cantar louvores de Deus, para exaltar o seu poder. Deus tinha dado a Heman quatorze filhos e três filhas.

6 Todos estavam distribuídos sob a direcção de seus pais, isto é, de Asaf, de Iditun e de Heman, para cantarem no templo do Senhor, ao som de címbalos, cítaras e harpas, para exercerem os ministérios da casa do Senhor junto do rei. 7 O número destes, com seus irmãos, todos exercitados em cantar ao Senhor, que ensinavam os cânticos do Senhor, era de duzentos e oitenta e oito.

8 Deitaram sortes pelas suas classes, tanto o maior como o menor, tanto o mestre como o discípulo. 9 A primeira sorte saíu a José, que era da casa de Asaf. A segunda a Godolias, para ele, para seus filhos e irmãos, que eram doze. 10 A terceira a Zacur, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 11 A quarta a Izari, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 12 A quinta a Natánias, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 13 A sexta a Bociau, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 14 A sétima a Isreela, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 15 A oitava a Jesaia, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 16 A nona a Matánias, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 17 A décima a Semelas, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 18 A undécima a Azareel, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 19 A duodécima a Hasabias, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 20 A décima terceira a Subael, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 21 A décima quarta a Mata-tia, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 22 A décima quinta a Jerimot, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

23 A décima sexta a Hauanias, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 24 A décima sétima a Jesbacasse, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 25 A décima oitava a Hanani, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 26 A décima nona a Meloti, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 27 A vigésima a Eliata, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 28 A vigésima primeira a Otir, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 29 A vigésima segunda a Gedelti a seus filhos e irmãos, que eram doze. 30 A vigésima terceira a Maazlot, a seus filhos e irmãos, que eram doze. 31 A vigésima quarta a Romemtiezer, a seus filhos e irmãos que eram doze.

Classes  
dos  
porteiros.

26 — 1 Eis as classes dos porteiros: Dos Coritas: Maselemla, filho de Coré, dos filhos de Asaf. 2 Os filhos de Maselemla foram: Zacarias o primogénito, Jadelé o segundo, Zabadias o terceiro, Jatanael o quarto, 3 Elão o quinto, Joanan o sexto, Elloenal o sétimo.

4 Os filhos de Obededom foram: Semelias o primogénito, Jozabad o segundo, Joaa o terceiro, Sacar o quarto, Natanael o quinto, 5 Amiel o sexto, Issacar o sétimo, Folati o oitavo, porque o Senhor o abençoou. 6 Semei, seu filho, teve filhos que foram chefes na casa de seu pai, porque eram homens fortíssimos. 7 Os filhos de Semeias foram: Otni, Rafael, Obed, Elzabad e seus irmãos, homens fortíssimos; Eliu e Samaquias. 8 Todos estes eram da família de Obededom; eles e seus filhos e irmãos, robustíssimos para o seu ministério, eram (ao todo) sessenta e dois da casa Obededom. 9 Os filhos de Maselemla e seus irmãos, muito valentes, eram dezoito.

10 De Hosa, dos filhos de Merari foram: Semri, o chefe — ele não era o primogénito, mas seu pai tinha-o constituído chefe; 11 Helcias o segundo; Tabellias o terceiro; Zacarias, o quarto. Todos os filhos de Hosa e os seus irmãos eram treze.

12 Estas classes de porteiros, os seus chefes, como também os seus irmãos, serviam sempre na casa do Senhor. 13 Deitaram-se sortes pelas suas famílias, sem distinção nem de pequenos nem de grandes, para cada uma das portas. 14 A sorte da porta do oriente caiu a Selemias. A Zacarias, seu filho, homem prudentíssimo e habilíssimo, coube em sorte a (porta) do setentrão. 15 A do meio-dia caiu a Obededom e seus filhos; nesta parte da casa estava o conselho dos anciões. 16 A Sefim e Hosa caiu a do occidente, junto da porta que dá para a estrada da subida; uma guarda estava de-



fronte de outra guarda. 17 Ao oriente havia seis Levitas, e ao setentrião quatro por dia; ao meio-dia, do mesmo modo, quatro por dia; onde estava o conselho, outros quatro, dois a dois. 18 Nas celas dos porteiros, ao ocidente, estavam quatro no caminho, e dois nas dependências. 19 Foi esta a distribuição dos porteiros, filhos de Coré e de Merari.

20 Os levitas, seus irmãos, tinham a guarda dos tesouros da casa de Deus e dos vasos sagrados. 21 De entre os filhos de Ledan, isto é, os filhos de Gerson descendentes de Ledan, chefes das famílias de Ledan, gersonita, estava Jeieli. 22 Os filhos de Jeieli, Zatan e Joel, seu irmão, eram guardas dos tesouros da casa do Senhor. 23 De entre as famílias de Amrão, de Isaar, de Hebron e de Oziel, 24 estava Snael, filho de Gerson, filho de Moisés, que era o superintendente dos tesouros. 25 De entre os seus irmãos, descendentes de Ellezer, cujo filho foi Raabia, cujo filho foi Isafas, cujo filho foi Jorão, cujo filho foi Zecri, cujo filho foi Selemit; 26 este mesmo Selemit e seus irmãos tinham a intendência dos tesouros das coisas santas, que o rei Davide e os chefes das famílias, os chefes de milhar, os centuriões e os chefes do exército tinham consagrado: 27 coisas que tinham consagrado, provenientes dos despojos das guerras para a construção e alfaias do templo do Senhor. 28 Todas as coisas consagradas por Samuel, o vidente, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, e Joab, filho de Sarvia, todas estavam confiadas à guarda de Selemit e de seus irmãos.

29 Os descendentes de Isaar, Conenias e seus filhos, cuidavam dos negócios de fora, que diziam respeito a Israel, (*desempenhando o papel de*) escribas e magistrados.

30 Hasabias, da família de Hebron, e seus irmãos, homens muito fortes, em número de mil e setecentos, governavam os Israelitas além do Jordão para o ocidente, em todas as coisas pertencentes ao serviço do Senhor e do rei. 31 Jerias foi chefe dos Hebronitas, segundo as suas famílias e ramos; no ano quadragésimo do reinado de Davide fez-se o recenseamento deles, e acharam-se em Jazer de Galaad homens fortíssimos: 32 dos irmãos de Jerias, no vigor da idade, acharam-se dois mil e setecentos chefes de famílias. O rei Davide deu-lhes o mando sobre os Rubenitas, os Gaditas e sobre a meia tribo de Manassés, no que dizia respeito ao serviço de Deus e do rei.

Guardas  
do tesouro  
do templo.

Levitas  
que supe-  
rintendiam  
nas obras  
exteriores.

Organiza-  
ção do  
exército.

27 — 1 Os filhos de Israel que, seguindo o seu número, com os chefes de famílias, os chefes de milhar, os centuriões e oficiais, serviam ao rei, distribuídos pelas suas turmas, entrando e saindo todos os meses do ano (*isto é, prestando serviço um mês*) eram (*em cada mês*) vinte e quatro mil homens comandados pelos seus respectivos capitães.

2 A primeira divisão para o primeiro mês era comandada por Jesboão, filho de Zabdiel, e ficavam às suas ordens vinte e quatro mil homens. 3 Era da casa de Farés, e o primeiro entre todos os comandantes do exército durante o primeiro mês.

4 Dudia Aoita comandava a divisão do segundo mês e tinha às suas ordens outro, chamado Macelot, que comandava uma parte dos vinte e quatro mil homens.

5 O chefe da terceira divisão, no terceiro mês, era o sacerdote Banaias, filho de Jojada; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens. 6 Este é aquele Banaias o mais valente dentre os trinta, e superior aos trinta; seu filho Amizabad, comandava (*como seu subalterno*) a divisão que lhe estava subordinada.

7 O quarto chefe, no quarto mês, era Asael, irmão de Joab, e depois dele Zabadias, seu filho; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

8 O quinto chefe, no quinto mês, era Samaot de Jezer; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

9 O sexto, no sexto mês, era Hirra, filho de Acés de Tecua; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

10 O sétimo, no sétimo mês, era Heles de Faloni, da tribo de Efraim; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

11 O oitavo, no oitavo mês, era Sobocai de Husat, da estirpe de Zarai; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

12 O nono, no nono mês, era Ablezer de Anatot, dos filhos de Jemini; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

13 O décimo, no décimo mês, era Marai de Netofat, descendente de Zarai; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

14 O undécimo, no undécimo mês, era Banais, de Faraton, da tribo de Efraim; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

15 O duodécimo, no duodécimo mês, era Holdai de Netofat, descendente de Gotoniel; na sua divisão havia vinte e quatro mil homens.

16 As tribos de Israel tinham os seus chefes: Da de Ruben era chefe Ellezer filho de Zecri; da de Simeão, Safatias, filho de Maaca; 17 da de Levi era chefe Hasabias, filho de Camuel; da de Arão era chefe Sadoc; 18 da de Judá era chefe Ellu, irmão de Davide; da de Issacar era chefe Amri, filho de Miguel; 19 da de Zabulon era chefe Jesmaias, filho de Abdias; da de Neftali era chefe Jerimot, filho de Ozriel; 20 da meia tribo de Efraim era chefe Osee, filho de Ozazlu; da meia tribo de Manassés era chefe Joel, filho de Fadala; 21 da outra meia tribo de Manassés, em Galaad, era chefe Jado, filho de Zacarias; da de Benjamim era chefe Jasiel, filho de Abner; 22 da de Dan era chefe Ezriel, filho de Jeroão. Estes eram os chefes dos filhos de Israel. 23 Não quis, porém, Davide contar os que tinha menos de vinte anos, porque o Senhor tinha dito que multiplicaria Israel como as estrelas do céu. 24 Joab, filho de Sarvia, tinha começado a fazer o recenseamento, mas não o acabou, porque, por causa disto, a ira de Deus tinha caído sobre Israel; por isso o número dos que estavam já contados não foi referido nos fastos do rei Davide.

Príncipes  
das  
tribos.

25 O tesoureiro-mór do rei era Azmot, filho de Adiel; o intendente dos tesouros, que havia nas cidades, nas vilas e nos castelos, era Jonatan, filho de Ozias. 26 Ezri filho de Quelub, era o superintendente da agricultura e dos lavradores que cultivavam as terras: 27 Semeias de Romati era o das vinhas; Zabdias de Afoni, era das adegas; 28 Balanan de Geder cuidava dos olivais e figueirais que estavam nos campos; Joás dos armazéns de azeite; 29 dos rebanhos que pastavam no campo de Saron, cuidava Setrai Saronita; dos bois, que se criavam nos vales, Safat, filho de Adli; 30 Ubli Ismaelita cuidava dos camelos; Jadas de Meronat, dos jumentos; 31 Jaziz Agareu, das ovelhas. Todos estes eram os intendentes da fazenda do rei Davide.

Ministros  
da casa de  
Davide.

32 Jonatan, tio paterno de Davide, homem prudente e letrado, era seu conselheiro; ele e Jalel, filho de Hacamoni, estavam com os filhos do rei. 33 Aquitofel era conselheiro do rei; Cusai Araquita era amigo do rei. 34 Depois de Aquitofel, foram Jojada, filho de Banaias, e Abiatar. Joab era o generalíssimo do exército do rei.

28—1 Convocou Davide em Jerusalém todos os príncipes de Israel, os chefes das tribos, os chefes das divisões que serviam o rei, e também os chefes de milhar e centuriões, os administradores da fazenda e pos-

Recomendações de Davide relativas à construção do templo.

sessões do rei e de seus filhos, assim como os eunucos e os mais poderosos e valorosos do exército.

2 Tendo-se o rei levantado e posto em pé, disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Eu tinha intenção de edificar uma casa de repouso para a arca da aliança do Senhor e o escabelo dos pés do nosso Deus, e tenho preparado tudo o necessário para a construção do edifício. 3 Deus, porém, disse-me: -Tu não edificarás uma casa ao meu nome, porque és um homem guerreiro, tens derramado sangue. 4 Todavia o Senhor Deus de Israel escolheu-me dentre toda a casa de meu pai, para me fazer rei de Israel para sempre, porque de Judá escolheu os príncipes, e da casa de Judá escolheu a casa de meu pai, e entre os filhos de meu pai, dignou-se escolher-me a mim, para me constituir rei sobre todo o Israel.

5 E até dentre os meus filhos ((porque o Senhor deu-me muitos filhos) escolheu o meu filho Salomão, para se sentar no trono do reino do Senhor sobre Israel, 6 e disse-me: Teu filho Salomão edificará a minha casa e os meus átrios, porque eu o escolhi para meu filho, e eu serei seu pai. 7 Firmarei para sempre o seu reino, se perseverar em cumprir os meus preceitos e as minhas leis, como ele o faz ao presente. 8 Agora, na presença de todo o ajuntamento de Israel, ouvindo o nosso Deus (*eu digo*): Guardai e estudaí todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, a fim de possuídes esta terra cheia de bens e de a deixardes para sempre a vossos filhos, depois de vós. 9 E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai, serve-o com um coração perfeito e uma plena vontade, porque o Senhor sonda todos os corações e penetra todos os pensamentos do espírito. Se tu o buscares, ele se deixará encontrar por ti, mas, se o deixares, ele te rejeitará para sempre. 10 Agora, pois, já que o Senhor te escolheu para edificares a casa do santuário, anima-te e completa a obra.

11 Davide deu a Salomão, seu filho, o desenho do pórtico e do templo, das suas oficinas, das suas salas, dos seus aposentos interiores, da casa da propiciação, 12 e também o de todos os átrios que ele tinha mentalmente delineado, e o dos quartos que devia haver em roda para os tesouros da casa do Senhor, para os depósitos das coisas consagradas, 13 para as classes dos sacerdotes e dos Levitas, para toda a obra do serviço da casa do Senhor, e para todos os vasos consagrados ao serviço do templo do Senhor. 14 (*Deu-lhe*) o modelo dos utensílios de ouro, com o peso que devia ter cada

um dos vasos do ministério. Também especificou o peso da prata, segundo a diversidade dos vasos e dos feltios, de que deu o modelo. 15 E para os candelieiros de ouro, e para as suas lâmpadas deu também o peso do ouro, segundo o tamanho de cada candelieiro e das lâmpadas. Do mesmo modo, para os candelieiros de prata e para as suas lâmpadas, deu o peso de prata, segundo a diversidade dos tamanhos.

16 Deu também o peso do ouro para as mesas dos pães da proposição, segundo a diversidade das mesas, e igualmente o peso da prata para outras mesas de prata. 17 Também deu o modelo para os garfos, copos, turbulos de ouro puríssimo, para os leõezinhos de ouro, segundo os seus tamanhos, e destinou o peso de ouro para cada um dos leõezinhos. Do mesmo modo para os leões de prata determinou o peso da prata.

18 E para o altar, em que se queima o incenso, deu do ouro mais fino, para que dele se fizesse a figura dum carro de querubins, que estendessem as suas asas, e cobrissem a arca da aliança do Senhor.

19 Todas estas coisas, disse o rei, todas as obras deste modelo me foram dadas escritas pela mão de Deus. 20 Disse mais Davide a seu filho Salomão: Procede varonilmente, anima-te e mete mãos à obra; não temas nada, não desanimes, porque o Senhor meu Deus será contigo, não te abandonará, nem te desampará, até que tenhas concluído toda a obra para o serviço da casa do Senhor. 21 Eis as classes dos sacerdotes e dos Levitas, que estão diante de ti, e estão prontos para todo o serviço da casa do Senhor, e assim os chefes como o povo saberão executar todas as tuas ordens.

29 — 1 O rei disse a toda a assembleia: Deus escolheu um só, o meu filho Salomão, que é jovem e tenro; a empresa é grande, porque não se prepara a morada para um homem, mas para Deus. 2 Eu, pois, com todas as minha forças preparei o que era necessário para as despesas da casa do meu Deus: ouro para os vasos de ouro, prata para os de prata, bronze para as obras de bronze, ferro para as de ferro, madeira para as de madeira; preparei também pedras de ónix, e pedras semelhantes ao alabastro, e de diversas cores, toda a casta de pedras preciosas e mármore de Paros em grandíssima quantidade. 3 Além destas coisas, que ofereci para a casa do meu Deus, dou do meu pecúlio o ouro e a prata para o templo do meu Deus, sem falar do que preparei para o santuário: 4 três mil talentos

Ofertas  
para o  
templo.

de ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata finíssima para revestimento das paredes do templo. 5 Desta sorte, quando seja preciso ouro, façam-se de ouro as obras, quando for preciso a prata, façam-se de prata as obras pelas mãos dos artistas. Se alguém, por sua vontade, oferecer alguma coisa ao Senhor, encha hoje as suas mãos e ofereça ao Senhor o que bem lhe parecer.

6 Fizeram ofertas voluntariamente os chefes das famílias, os nobres das tribos de Israel, os chefes de milhar, os centuriões e os intendentes da fazenda do rei. 7 Deram para as obras da casa de Deus cinco mil talentos de ouro, e dez mil dárlicos; dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de cobre, e cem mil talentos de ferro. 8 Todos os que tinham pedras preciosas, deram-nas para os tesouros da casa do Senhor, por mão de Jael Gersonita.

Alegria e  
oração de  
Davide.

9 O povo alegrou-se, ao fazer estas oferendas voluntárias, porque as fazia de todo o seu coração ao Senhor; o rei Davide da mesma sorte se alegrou em extremo, 10 e louvou o Senhor diante de toda esta multidão, dizendo: Bem-dito és tu, ó Senhor Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade. 11 Tua é, Senhor, a grandeza, o poder, honra, majestade e porque tudo o que há no céu e na terra, é teu; teu é, Senhor, o império, e tu estás acima de todos os príncipes. 12 Tuas são as riquezas, tua é a glória; tu és o dominador de tudo, na tua mão está a fortaleza e o poder; na tua mão está o dar grandeza e solidez a todas as coisas.

13 Agora, pois, ó Deus nosso, nós te louvamos e celebramos o teu nome glorioso. 14 Quem sou eu, e quem é o meu povo, para te podermos oferecer todas estas coisas? Tudo é teu, e o que recebemos da tua mão, isso mesmo te oferecemos. 15 Nós somos peregrinos e estrangeiros diante de ti, como todos os nossos pais. Os nossos dias são como a sombra sobre a terra, e não há consistência alguma. 16 Senhor nosso Deus, toda esta riqueza, que juntamos para se edificar uma casa ao teu santo nome, veio da tua mão, e todas as coisas são tuas. 17 Eu sei, Deus meu, que sondas os corações e que amas a simplicidade, e por isso eu também te ofereci alegre todas estas coisas, na simplicidade do meu coração, e vi que o teu povo, que aqui está reunido, te ofereceu os seus presentes com grande alegria. 18 Senhor Deus de nossos pais Abraão, Isaac e Israel, conserva eternamente este affecto no coração do teu povo, e encaminha para ti o seu coração. 19 Dá também a

meu filho Salomão um coração perfeito, para que guarde os teus mandamentos, as tuas leis e as tuas cerimónias, cumpra tudo, e edifique a casa, para a qual fiz preparativos.

20 Depois disto, Davide disse a todo o ajuntamento: Bem-dizei o Senhor nosso Deus. E todo o povo bem-disse o Senhor Deus de seus pais, prostrando-se e adorando a Deus, e em seguida (*prestando as suas homenagens*) ao rei. 21 Imolaram vítimas ao Senhor, e, no dia seguinte, ofereceram em holocausto mil touros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações ordinárias e muitos outros sacrifícios por todo o Israel. 22 E comeram e beberam naquele dia diante do Senhor, com grande regozijo. Ungiram segunda vez Salomão, filho de Davide. Ungiram-no diante do Senhor como rei, e a Sadoc como pontífice. 23 Salomão sentou-se no trono do Senhor, como rei em lugar de Davide, seu pai; agradeceu a todos, e todo o Israel lhe rendeu obediência. 24 Todos os príncipes, todos os grandes, mesmo todos os filhos do rei Davide juraram fidelidade e submeteram-se ao rei Salomão. 25 O Senhor elevou Salomão sobre todo o Israel e deu-lhe no seu reinado tal glória, qual antes dele não teve nenhum rei de Israel.

26 Davide, filho de Isai, assim reinou sobre todo o Israel. 27 O tempo que reinou sobre Israel foi de quarenta anos: em Hebron reinou sete anos, e em Jerusalém trinta e três anos. 28 Morreu numa ditosa velhice, cheio de dias, de bens e de glória. Salomão seu filho reinou em lugar dele.

29 As acções do rei Davide, desde as primeiras às últimas, estão escritas no livro de Samuel, o vidente, no livro do profeta Natan e no volume de Gad, o vidente, 30 com tudo o que ocorreu no seu reinado, o seu poder e as vicissitudes por que passou, assim como Israel e todos os reinos da terra.

Sacrifícios a Deus e unção de Salomão.

Morte de Davide.

# LIVRO SEGUNDO DAS CRÓNICAS

## SALOMÃO

### I — Princípios do reinado de Salomão

1 — 1 Salomão, filho de Davide, foi confirmado no seu reino; o Senhor, seu Deus, era com ele, e o exaltou em alto grau. 2 Salomão convocou todo o Israel, os chefes de milhar, os centuriões, os juizes, os príncipes de todo o Israel, os chefes das famílias, 3 e foi com toda esta multidão ao alto de Gabaon, onde estava o tabernáculo da aliança de Deus, que Moisés, servo de Deus, tinha feito no deserto. 4 Quanto à arca de Deus, Davide tinha-a trazido de Cariatiarim para o lugar que lhe tinha preparado, e onde lhe tinha erigido um tabernáculo, isto é, para Jerusalém. 5 O altar de bronze, que tinha feito Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, estava lá (*em Gabaon*) diante do tabernáculo do Senhor, e Salomão, com toda a multidão, foi em busca dele. 6 Ali, sobre o altar de bronze, que estava diante do tabernáculo da aliança do Senhor, Salomão imolou mil vítimas.

Salomão  
em  
Gabaon.

7 Naquela mesma noite apareceu-lhe Deus, dizendo: *Pede-me o que queres que eu te dê.* 8 Salomão disse a Deus: Tu usaste com Davide, meu pai, de grande misericórdia, e a mim me constituíste rei em seu lugar. 9 Agora, pois, Senhor Deus, cumpra-se a tua palavra, que disseste a meu pai Davide, pois que tu me estabeleste rei sobre o teu grande povo, que é tão inumerável como o pó da terra. 10 *Dá-me sabedoria e inteligência, a fim de que eu saiba conduzir-me bem diante do teu povo. Pois, quem poderá governar dignamente este teu povo, que é tão grande?*

Salomão  
pede e  
obtem de  
Deus a  
sabedoria.

11 Deus disse a Salomão: Visto que isso agradou mais ao teu coração, e não me pediste riquezas, nem bens, nem glória, nem a morte dos que te odeiam, nem muitos dias de vida, antes me pediste sabedoria e inteligência para poderes governar o meu povo, sobre o qual



eu te constituí rei, 12 a sabedoria e a inteligência te são dadas; além disso, te darei riquezas, bens e glória, de modo que nenhum rei, nem antes de ti, nem depois de ti, te seja semelhante. 13 Salomão, pois, voltou do alto de Gabaon de diante do tabernáculo da aliança para Jerusalém, e reinou sobre Israel.

Riqueza  
de  
Salomão.

14 Juntou um grande número de carros e de cavaleiros: teve mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, e mandou-os estar nas cidades destinadas aos carros e em Jerusalém junto ao rei. 15 O rei fez com que a prata e o ouro fossem em Jerusalém tão comuns como as pedras, e os cedros tão numerosos como os sicómoros, que nascem nos campos. 16 Eram-lhe trazidos cavalos do Egipto e de Coa pelos negociantes do rei, que iam e os compravam por preço determinado: 17 um tiro de quatro cavalos por seiscentos siclos de prata; e um cavalo por cento e cinquenta. Assim se fazia a compra também para todos os reis dos Heteus e da Síria.

## II — Construção do templo

Recenseamento dos operários.

2 — 1 Resolveu Salomão edificar uma casa ao nome do Senhor, e um palácio para si. 2 Para este fim, destinou setenta mil homens, que, às costas, acarretassem os materiais, oitenta mil para cortar pedra nos montes, e três mil e seiscentos para seus inspectores.

Aliança com Hirão rei de Tiro.

3 Mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Do mesmo modo que fizeste com Davide, meu pai, a quem enviaste madeira de cedro, a fim de edificar para si o palácio em que ele habitou, 4 faze o mesmo comigo para que eu edifique uma casa ao nome do Senhor meu Deus, e a consagre para queimar o incenso na sua presença, espalhar o fumo dos aromas, ter sempre expostos os pães da proposição, oferecer os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, neoménias e solenidades do Senhor nosso Deus, perpétuamente, como foi ordenado a Israel. 5 A casa que eu pretendo edificar, deve ser grande, visto que o nosso Deus é grande sobre todos os deuses. 6 Quem poderá ser capaz de lhe edificar uma casa digna dele, se o céu e os céus dos céus o não podem conter? Quem sou eu que possa edificar-lhe uma casa? Mas *(faço-o)* somente para que se queime incenso na sua presença. 7 Envia-me, pois, um homem hábil, que saiba trabalhar em ouro e em prata, em bronze e em ferro, em obras de púrpura, de escarlata e de jacinto, e que saiba esculpir entalhes *(a fim de que trabalhe)*

com os oficiais que eu tenho junto de mim na Judeia e em Jerusalém, os quais Davide meu pai tinha escolhido. 8 Manda-me também madeira de cedro, cipreste e sândalo, porque sei que os teus servos são hábeis em cortar madeiras do Líbano, e os meus servos trabalharão com os teus, 9 para que se aparelhem madeiras em grande quantidade. Com efeito, a casa, que eu desejo edificar, deve ser muito grandiosa e magnífica. 10 Darei para o sustento dos operários teus servos, que hão-de cortar as madeiras, vinte mil *coros* de trigo e outros tantos de cevada, e vinte mil *batos* de vinho, e vinte mil *batos* de azeite.

11 Hirão, rei de Tiro, na carta que enviou a Salomão, disse: Porque o Senhor amou o seu povo, por isso te constituiu a ti rei sobre ele. 12 E acrescentava: Bem-dito seja o Senhor Deus de Israel, que fez o céu e a terra, que deu ao rei Davide um filho sábio, entendido, judicioso e prudente, para edificar um templo ao Senhor, e um palácio para si. 13 Eu te envio, pois, um homem sábio e inteligente, que é mestre Hirão, 14 filho duma mulher das filhas de Dan, cujo pai foi Tírio, que sabe trabalhar em ouro e em prata, em bronze e em ferro, em mármore, em madeira, em púrpura, em jacinto, em linho fino, em escarlata, que sabe lavrar todo o género de figuras e inventar engenhosamente tudo o que é necessário para qualquer trabalho; ele trabalhará com os teus artistas e com os artistas do teu pai Davide, meu senhor. 15 Manda, pois, meu senhor, para os teus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho, que prometeste. 16 Nós mandaremos cortar no Líbano as madeiras de que tiveres necessidade, e faremos pôr jangadas para irem por mar até Jope, donde tu as mandarás transportar a Jerusalém.

17 Salomão, pois, mandou tomar nota de todos os estrangeiros, que havia na terra de Israel, depois do recenseamento que tinha mandado fazer Davide, seu pai, e achou-se que eram cento e cinquenta e três mil e seiscentos. 18 Destes escolheu setenta mil, que levassem as cargas às costas, oitenta mil que cortassem pedras nos montes, e três mil e seiscentos para inspectores dos trabalhos desta gente.

3 — 1 Começou Salomão a edificar o templo do Senhor em Jerusalém, sobre o monte Moria, que tinha sido designado a Davide, seu pai, no lugar que Davide tinha preparado na eira de Ornan Jebuseu. 2 Começou

Outro recenseamento de operários.

Construção do templo.

a edificá-lo no segundo mês do quarto ano do seu reinado.

Suas  
dimensões.

3 Estes são os fundamentos que Salomão lançou para edificar a casa de Deus; sessenta côvados de comprimento segundo a antiga medida, e de largura vinte côvados. 4 O pórtico da frontaria, cujo comprimento correspondia à largura da casa, era de vinte côvados; e a altura era de vinte côvados. Salomão mandou-o dourar todo por dentro de ouro puríssimo. 5 Mandou também revestir de madeira de cipreste a parte maior do templo, mandou chapear tudo de lâminas de ouro puríssimo, e mandou esculpir nela palmas e umas como cadelazinhas, enlaçadas umas nas outras. 6 Mandou pavimentar o templo com mármore preciosíssimo, com muitas decorações. 7 O ouro das lâminas, de que mandou cobrir o edifício, as suas traves, os pilares, as paredes e as portas, era finíssimo. Mandou também esculpir uns querubins nas paredes.

O Santo  
dos  
Santos.

8 Fez também a construção (*chamada*) Santo dos Santos, cujo comprimento, que correspondia à largura do templo, era de vinte côvados, e cobriu-a de lâminas de ouro, de quase seiscentos talentos de peso. 9 Mesmo os pregos eram de ouro: cada um deles pesava cinquenta siclos. Revestiu também de ouro as câmaras altas.

Os dois  
Querubins

10 Fez no interior do Santo dos Santos duas estátuas de querubins e cobriu-as de ouro. 11 As asas dos querubins (*em conjunto*) tinham vinte côvados de extensão; uma asa do primeiro tinha cinco côvados e tocava numa parede do templo, e a outra asa, que tinha também cinco côvados, tocava na asa do segundo querubim; 12 da mesma sorte, uma asa do segundo querubim, de cinco côvados, tocava na parede do templo, e a outra asa, igualmente de cinco côvados, tocava a asa do primeiro querubim. 13 Assim as asas destes dois querubins, abertas, tinham vinte côvados de extensão. Eles estavam postos em pé, e os seus rostos virados para o templo exterior.

O véu.

14 Fez um véu de jacinto, de púrpura, de escarlate e de linho fino, e mandou bordar nele querubins.

As duas  
colunas.

15 Fez diante da porta do templo duas colunas, que tinham trinta e cinco côvados de altura terminadas com capitéis de cinco côvados. 16 E fez também umas cadelazinhas, como para o santuário, e pô-las sobre os capitéis das colunas, com cem romãs, que entrelaçou nas cadelazinhas. 17 Pôs estas colunas no vestibulo do templo, uma à direita, e outra à esquerda; à que estava

à direita chamou-a Jaquim, e à que estava à esquerda chamou-a Booz.

4 — 1 Fez, além disso, Salomão um altar de bronze com vinte côvados de comprido, vinte de largo e dez de alto. Altar de bronze.

2 Fez um mar fundido, que tinha dez côvados duma borda à outra, e era redondo em toda a volta; tinha cinco côvados de alto: um cordão de trinta côvados era a medida de toda a sua circunferência. 3 Por baixo do rebordo, em toda a volta havia figuras de bois, dez por cada côvado, em duas filas, fundidos numa só peça com o mar (*de bronze*). 4 O mesmo mar estava assente sobre doze bois, três dos quais olhavam para o setentrião, três para o ocidente, três para o meio-dia, e os três restantes para o oriente; o mar estava apoiado neles, e as partes posteriores dos bois ficavam ocultas para o lado de dentro. 5 A sua grossura era a medida dum palmo; a sua borda era como a dum copo, como a duma açucena aberta. Levava três mil batos. Mar de bronze.

6 Fez também dez bacias, e pôs cinco à direita, e cinco à esquerda, para lavarem nelas tudo o que se devia oferecer em holocausto; os sacerdotes, porém, lavavam-se no mar. As dez bacias.

7 Fez mais dez candeeiros de ouro, segundo a forma que tinha sido prescrita, e pô-los no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda. 8 Fez também dez mesas, e pô-las no templo, cinco à direita e cinco à esquerda. Iguamente fez cem taças de ouro. Candeeiros de ouro e mesas.

9 Fez também o átrio dos sacerdotes, e o grande átrio com portas revestidas de bronze. Os dois átrios.

10 Colocou o mar ao lado direito contra o oriente, ao meio-dia.

11 Hirão fez caldeiras, garfos, taças e acabou toda a obra do rei na casa de Deus, 12 isto é, duas colunas com os seus epistílios e capitéis, e uma espécie de redes, que cobriam os capitéis por cima dos epistílios. 13 Mais fez quatrocentas romãs e duas redes, de sorte que se juntavam duas ordens de romãs a cada uma das redes que cobriam os epistílios e os capitéis das colunas. 14 Fez também as bases e as bacias, que pôs sobre as bases; 15 o mar e os doze bois por baixo do mar; 16 as caldeiras, os garfos, e as taças. Mestre Hirão fez a Salomão todos os vasos de bronze muito puro para a casa do Senhor. 17 O rei mandou-os fundir na região do Jordão, numa terra argilosa, entre Socot e Saredata. Recapitulação dos trabalhos em bronze.

18 A quantidade dos vasos era inumerável, de modo que se não sabia o peso do bronze.

Utensílios  
de ouro.

19 Salomão fez todos os vasos do templo de Deus, o altar de ouro, e as mesas, sobre as quais se punham os pães da proposição. 20 Fez mais de puríssimo ouro os candeeiros com as suas lâmpadas, para arderem diante do oráculo, segundo o rito, 21 e florões, lamparinas e tenazes de ouro; todas estas coisas foram feitas de ouro puríssimo; 22 os braseiros, e os turíbulos, e os copos, e os graís (*eram*) de ouro puríssimo. Mandou abrir labores nas portas do templo interior, isto é, do Santo dos Santos; as portas do templo pela parte de fora eram de ouro. Assim se completaram todas as obras que Salomão fez na casa do Senhor.

Transporte  
da arca.

5—1 Salomão mandou trazer e colocar nos tesouros da casa de Deus tudo o que, Davide, seu pai, tinha oferecido; a prata, o ouro e todos os vasos. 2 Depois disto convocou em Jerusalém todos os anciães de Israel, todos os príncipes das tribos, e os chefes de famílias dos filhos de Israel, para transportarem a arca da aliança do Senhor da cidade de Davide, que é Sião. 3 Foram à presença do rei todos os varões de Israel no dia solene do sétimo mês, 4 e tendo chegado todos os anciães de Israel, os Levitas levaram a arca 5 e introduziram-na (*no templo*), com tudo o que pertencia ao tabernáculo. Os sacerdotes com os Levitas levaram os vasos do santuário, que havia no tabernáculo. 6 Entretanto o rei Salomão, todo o povo de Israel, todos os que se tinham reunido diante da arca, imolavam carneiros e bois sem número, tão grande era a quantidade das vítimas.

À arca é  
colocada  
no Santo  
dos  
Santos.

7 Os sacerdotes puseram a arca da aliança do Senhor no seu lugar, isto é, no santuário do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins, 8 de modo que os querubins estendiam as suas asas sobre o lugar em que a arca estava posta, e cobriam a mesma arca e os seus varais. 9 Estes eram bastante compridos para que as suas extremidades pudessem ser vistas de diante do santuário; mas, se alguém estava um tanto fora, já não os podia ver. Ali tem estado a arca até ao dia de hoje. 10 Na arca não havia outra coisa além das duas tábuas que Moisés ali tinha posto em Horeb, quando o Senhor deu a lei aos filhos de Israel, na sua saída do Egipto.

11 Logo que os sacerdotes saíram do santuário, (porque todos os sacerdotes que puderam achar-se ali, se

purificaram, visto que naquele tempo ainda não estavam distribuídos entre eles os turnos e ordem dos ministérios), 12 tanto os Levitas como os cantores, isto é, os que estavam debaixo da direcção de Asaf, e os que estavam debaixo da direcção de Heman e de Iditun, seus filhos e irmãos, revestidos de vestes de linho fino, tocavam címbalos, cítaras e harpas, postos em pé, do lado oriental do altar, acompanhados de cento e vinte sacerdotes, que tocavam trombetas. 13 Quando, nesse momento, todos formavam um concerto com as trombetas, as vozes, os címbalos e outros instrumentos musicos, quando louvavam ao Senhor, dizendo: bem-dizei o Senhor, porque é bom e porque a sua misericórdia é eterna — encheu-se a casa de Deus de uma nuvem, 14 e os sacerdotes não podiam estar (*ali*), nem exercer as suas funções, por causa da nuvem, pois a glória do Senhor tinha enchido a casa de Deus.

6—1 Então disse Salomão: O Senhor declarou que habitaria na escuridão! 2 Eu edifiquei uma casa ao seu nome, para que habite nela para sempre. 3 Depois o rei voltou o seu rosto e abençoou toda a multidão de Israel (porque toda a gente estava de pé, atenta) e disse:

Salomão  
abençoa  
o povo,

4 Bem-dito seja o Senhor, Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a Davide, meu pai, dizendo: 5 Desde o dia em que eu fiz sair o meu povo da terra do Egipto, não escolhi cidade alguma entre todas as tribos de Israel, para nela se levantar uma casa ao meu nome, nem escolhi homem algum para ser chefe do meu povo de Israel; 6 mas escolhi Jerusalém, para nela se honrar o meu nome, e escolhi Davide, para o constituir sobre o meu povo de Israel. 7 Meu pai Davide desejou edificar uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel, 8 mas o Senhor disse-lhe: Já que tu tiveste vontade de edificar uma casa ao meu nome, (*digo-te que*) certamente fizeste bem em ter tal vontade; 9 todavia não serás tu o que hás-de edificar a casa; teu filho, que sairá de tuas entranhas, esse edificará uma casa ao meu nome. 10 O Senhor, pois, cumpriu a palavra, que tinha dito: eu sucedi a Davide, meu pai, sentei-me sobre o trono de Israel, como o Senhor o disse, edifiquei uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel; 11 e coloquei nela a arca, na qual está o pacto que o Senhor fez com os filhos de Israel.

e dá  
graças  
a Deus  
pela edifi-  
cação do  
templo.

12 Dito isto, Salomão pôs-se em pé diante do altar do Senhor, na presença de toda a multidão de Israel, e

Oração de  
Salomão.

estendeu as mãos. 13 É de notar que Salomão tinha feito um estrado de bronze de cinco côvados de comprimento, e outros tantos de largo, e três de alto, o qual tinha colocado ao meio do átrio. Subiu a ele e, posto de joelhos, com o rosto virado para toda a multidão de Israel e as mãos levantadas ao céu, 14 disse: Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem no céu, nem na terra, a ti, que observas o pacto e a misericórdia com os teus servos, que andam diante de ti de todo o seu coração, 15 que cumpriste todas as promessas que fizeste a teu servo Davide, meu pai. Realizaste com a mão o que prometeste com a boca, como agora se verifica.

16 Cumpre, também agora, Senhor Deus de Israel, a favor da Davide, meu pai e teu servo, tudo o que lhe prometeste, quando disseste: Não faltará da tua descendência um homem que se sente na minha presença sobre o trono de Israel, contanto, porém, que teus filhos tenham cuidado com a sua conduta, andem segundo a minha lei, como tu também andaste na minha presença. 17 Agora, Senhor Deus de Israel, confirme-se a palavra, que deste a teu servo Davide.

18 Porém, como é crível que Deus habite com os homens sobre a terra? Se o céu e os céus dos céus te não podem conter, quanto menos esta casa, que eu edifiquei! 19 Contudo atende à oração e às súplicas do teu servo, Senhor meu Deus, ouve o grito e as preces, que o teu servo faz na tua presença. 20 Que, de dia e de noite, tenhas os teus olhos abertos sobre esta casa, sobre o lugar, no qual prometeste que o teu nome seria invocado. 21 Escuta as súplicas do teu servo e as do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar. Ouve, Senhor, da tua morada, que é o céu, todo aquele que neste lugar orar, e sê-lhe propício.

22 Se alguém pecar contra o seu próximo, e se apresentar para dar juramento contra ele, jurando diante do teu altar nesta casa, 23 ouve, do céu, e faz justiça aos teus servos, de maneira que faças recair a perfídia do culpado sobre a sua cabeça, e vingues o justo, retribuindo-lhe segundo a sua justiça. 24 Se o teu povo de Israel for vencido pelos seus inimigos (porque pecou contra ti) e, convertido, fizer penitência, e invocar o teu nome, e vier suplicar neste lugar, 25 ouve-o do céu, perdoa o pecado ao teu povo de Israel, e restitui-o à terra que lhe deste a ele e a seus pais.

26 Quando fechado o céu, a chuva não cair por

causa dos pecados do povo, se te rogarem neste lugar e, dando glória ao teu nome, se converterem e fizerem penitência dos seus pecados, quando os afligires, 27 ouve-os lá do céu, Senhor, perdoa os pecados dos teus servos e do teu povo de Israel, ensina-lhes o bom caminho, por onde andem, e derrama a chuva sobre a terra que tu deste ao povo para possuir.

28 Quando sobrevier à terra fome, ou peste, mela ou corrupção do ar, ou gafanhotos, ou pulgão; quando os inimigos, depois de destruídos os campos, sitiarem as portas da cidade, ou qualquer outro flagelo ou doença oprimir (o teu povo), 29 se alguém do teu povo de Israel, considerando a sua praga e doença te suplicar e levantar as suas mãos para ti nesta casa, 30 ouve-o do céu, tua sublime morada, sê-lhe propício, dá a cada um conforme as obras que conheces que tem no seu coração, (pois que só tu conheces os corações dos filhos dos homens), 31 a fim de que eles te temam e andem pelos teus caminhos, todos os dias que viverem sobre a face da terra, que deste a nossos pais.

32 Quando um estrangeiro, que não é do teu povo de Israel vier dum país remoto, atraído pela fama do teu grande nome, da tua fortaleza e do poder do teu braço estendido, e te adorar neste lugar, 33 ouve-o do céu, tua firmíssima habitação, e concede-lhe todas as coisas que esse peregrino te pedir, para que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como o teu povo de Israel, e reconheçam que o teu nome foi invocado nesta casa que eu edifiquei.

34 Quando o teu povo sair à campanha contra os seus inimigos, seguindo pelo caminho pelo qual tu o tiveres mandado, e te adorar com a face virada para o caminho, onde está situada esta cidade que tu escolheste e a casa que eu edifiquei ao teu nome, 35 ouve do céu as suas orações e as suas súplicas e vinga-o (dos seus inimigos).

36 Quando eles, porém, pecarem contra ti (porque não há homem que não peque), e tu, irado contra eles, os entregares aos inimigos, e estes os levarem cativos para um país remoto ou vizinho, 37 se eles, convertendo-se do seu coração na terra para onde foram levados cativos, fizerem penitência e recorrerem a ti, na terra do seu cativo, dizendo: Nós pecamos, nós cometemos a iniquidade, nós procedemos injustamente; 38 se se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua



alma. no país do seu cativeiro a que foram levados, e te adorarem voltados para o caminho da sua terra que deste a seus pais, da cidade que escolheste, do templo que eu edifiquei ao teu nome, 39 ouve-os, do céu, da tua morada, as suas súplicas, faze-lhes justiça, perdoa ao teu povo, ainda que pecador. 40 Agora, ó meu Deus, abram-se, te peço, os teus olhos, e estejam atentos os teus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.

41 Levanta-te, pois, Senhor Deus, e vem para o teu descanso, tu e a arca (*por meio da qual mostras a*) tua fortaleza. Os teus sacerdotes, Senhor Deus, sejam revestidos de força salutar, e os teus santos se alegrem nos teus bens. 42 Senhor Deus, não apartes o rosto deste teu unguido; lembra-te das misericórdias concedidas ao teu servo Davide.

A majes-  
tade de  
Deus  
enche o  
templo.

7—1 Quando Salomão terminou a sua oração, desceu fogo do céu e consumiu os holocaustos e as vítimas, e a majestade do Senhor encheu a casa. 2 Os sacerdotes não podiam entrar no templo do Senhor, porque a majestade do Senhor tinha enchido o seu templo. 3 Todos os filhos de Israel viram descer o fogo e a glória do Senhor, sobre o templo, e, prostrados com o rosto em terra sobre o pavimento, adoraram e louvaram o Senhor, dizendo: Ele é bom e a sua misericórdia é eterna.

Outras  
cerimónias  
da dedi-  
cação.

4 O rei e todo o povo imolavam vítimas diante do Senhor. 5 O rei Salomão ofereceu em sacrificio vinte e dois bois e cento e vinte mil carneiros. Foi assim que o rei, com todo o povo, dedicou a casa a Deus. 6 Ao mesmo tempo os sacerdotes estavam aplicados às suas funções, e os Levitas, ao som dos instrumentos musicos, cantavam os hinos do Senhor, que o rei Davide tinha composto para iouvar o Senhor, (*repetindo*): porque a sua misericórdia é eterna; cantavam os hinos de Davide ao som dos instrumentos que tocavam com as suas mãos; os sacerdotes diante deles tocavam as trombetas, e todo o Israel estava em pé. 7 Salomão consagrou também o meio do átrio, que está diante do templo do Senhor, porque ali tinha ele oferecido os holocaustos e a gordura das vítimas pacíficas, pois o altar de bronze, que ele tinha feito, não podia bastar para os holocaustos e sacrificios e gordura. 8 Salomão celebrou então a festa solene (*dos tabernáculos*) durante (*outros*) sete dias, e todo o Israel com ele, sendo muito grande o ajuntamento, desde a entrada de Emat até à torrente do Egipto. 9 Ao oitavo dia, fez uma reunião solene, porque tinha feito a dedicação do altar nos sete dias, e cele-

brado a solenidade dos tabernáculos durante (*outros*) sete dias. 10 Por fim, no dia vigésimo terceiro do sétimo mês, despediu o povo para as suas tendas cheio de alegria e de contentamento pelas graças que o Senhor tinha feito a Davide, a Salomão e ao povo de Israel.

11 Terminou Salomão a casa do Senhor, o palácio real e tudo o que dentro em seu coração tinha determinado fazer na casa do Senhor e no seu próprio palácio, e foi bem sucedido.

12 O Senhor apareceu-lhe, de noite, e disse: Ouve a tua oração e escolhi para mim este lugar para casa de sacrificio. 13 Quando porventura eu fechar o céu, e não cair chuva, quando mandar aos gafanhotos que devorem a terra ou mandar a peste ao meu povo, 14 se o meu povo, sobre que foi invocado o meu nome, convertendo-se, me rogar e buscar a minha face, e fizer penitência dos seus maus caminhos, eu também o ouvirei do céu, perdorei os seus pecados e purificarei a sua terra. 15 Os meus olhos também se abrirão e os meus ouvidos atenderão à oração daquele que a fizer neste lugar. 16 Eu escolhi e santifico este lugar, a fim de nele estar o meu nome para sempre, e os meus olhos e o meu coração estarem fixos nele em todo o tempo. 17 Quanto a ti, se andares na minha presença, como andou Davide, teu pai, se procederes em tudo conforme as ordens que te tenho dado, guardares os meus preceitos e leis, 18 eu conservarei o trono do teu reino, como o prometi a Davide, teu pai, quando disse: Não faltará varão da tua linhagem, que reine em Israel.

19 Mas, se vos desviardes (*de mim*) e deixardes as leis e os mandamentos que vos propus, para servirdes os deuses estranhos e os adorardes, 20 eu vos arrancarei da terra, que vos dei, lançarei para longe da minha presença este templo, que consagrei ao meu nome, e o farei objecto do sarcasmo e escárneo de todos os povos. 21 Este templo, por muito illustre que haja sido, causará espanto a todos os que passarem, os quais dirão: Por que motivo tratou o Senhor assim esta terra e este templo? 22 Responder-lhes-ão: Porque deixaram o Senhor Deus de seus pais, que os tinha tirado da terra do Egipto, e porque tomaram deuses estranhos e os adoraram e reverenciaram; por isso vieram sobre eles todos estes males.

Resposta  
de Deus à  
oração de  
Salomão.

## III — Grandeza mundana de Salomão

Cidades reedificadas por Salomão.

8 — 1 Passados vinte anos, depois que Salomão edificou a casa do Senhor e o seu palácio, 2 reedificou as cidades que Hirão lhe tinha dado, e fez habitar nelas os filhos de Israel. 3 Foi também a Emat de Suba, e ocupou-a. 4 Fundou Palmira, no deserto, e edificou outras cidades fortíssimas em Emat. 5 Restaurou Beroth, tanto a alta como a baixa, cidades muradas, que tinham portas, ferrolhos e fechaduras. 6 Restaurou também Balaat e todas as cidades fortes, que pertenciam a Salomão, cidades para carros e cidades para cavalaria. Salomão edificou tudo o que quis e ideou, assim em Jerusalém, como no Líbano, e em todo o país do seu domínio.

Estrangeiros submetidos ao trabalho.

7 A todos os que tinham ficado dos Heteus, dos Amorreus, dos Ferezeus, dos Heveus e dos Jebuseus, que não eram da linhagem de Israel, 8 — descendentes daqueles que os filhos de Israel tinham deixado com vida — Salomão a todos impôs a condição de trabalhadores, (*escravos*) em que ainda hoje se encontram.

9 Porém, dos filhos de Israel não lançou mão para trabalharem, como escravos, nas obras do rei: estes eram homens de guerra, primeiros oficiais e comandantes dos seus carros e da sua cavalaria. 10 Todos os chefes dos inspectores do rei Salomão chegavam ao número de duzentos e cinquenta, os quais exerciam vigilância sobre o povo.

Casa da filha de Faraó

11 Salomão mudou a filha de Faraó da cidade de Davide para a casa que lhe tinha edificado, porque, disse: Não habitará minha mulher na casa de Davide, rei de Israel; porquanto foi santificada, quando entrou nela a arca do Senhor.

Organização do culto.

12 Então Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor sobre o altar do Senhor, que tinha levantado diante do pórtico, 13 com o fim de se oferecerem nele todos os dias sacrificios, conforme a ordenação de Moisés, e nos sábados, nas Neoménias e nos dias de festa, três vezes no ano, a saber: na festa dos ázimos, na festa das semanas e na festa dos tabernáculos. 14 Distribuiu, segundo as disposições de Davide, seu pai, as funções aos sacerdotes nos seus ministérios, assim como aos

8, 11. *Não habitará...* Salomão não quer que uma mulher estrangeira habite na casa de Davide, já santificada pela presença da arca. Considera isto uma profanação. É uma prova da sua piedade sincera, na qual infelizmente não perseverou.

Levitas, que cantavam louvores ao Senhor e serviam aos sacerdotes, segundo o rito de cada dia; distribuiu também os porteiros por cada uma das portas, porque assim o tinha mandado Davide, homem de Deus. 15 E não transgrediram a ordem do rei, tanto os sacerdotes como os Levitas, em tudo o que lhes tinha mandado, (*principalmente*) na guarda dos tesouros. 16 Salomão teve preparadas todas as coisas necessárias, desde o dia em que começou a lançar os fundamentos da casa do Senhor, até ao dia em que acabou.

17 Então foi Salomão a Asiongaber, e a Ailat, no litoral do mar Vermelho, terra de Edom. 18 O rei Hirão mandou-lhe, por meio dos seus servos, naus e marinheiros práticos do mar, que foram com a gente de Salomão a Ofir, e de lá trouxeram ao rei Salomão quatrocentos e cinquenta talentos de ouro.

9—1 A rainha de Sabá, tendo também ouvido falar da fama de Salomão, foi a Jerusalém para o experimentar com enigmas, levando consigo uma grande caravana de camelos, que iam carregados de aromas, de grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Logo que ela se apresentou a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha no seu coração. 2 Salomão explicou-lhe tudo que ela lhe propusera; não houve nada que ele lhe não pusesse claro.

3 Logo que ela viu a sabedoria de Salomão, a casa que ele tinha edificado, 4 os manjares da sua mesa, os aposentos dos seus servos, a habitação e o vestuário dos seus domésticos, os copeiros com os seus trajes, as vítimas que imolava na casa do Senhor, ficou espantada e como fora de si. 5 Disse ao rei: É verdade o que ouvi dizer na minha terra acerca de ti e da tua sabedoria. 6 Eu não acreditava no que me contavam, até que eu mesma vim e vi com os meus olhos; (*então*) reconheci que apenas me tinha sido dito metade da grandeza da tua sabedoria, pois excedes a fama que havia chegado até mim. 7 Bem-aventurados os teus povos, bem-aventurados os teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria. 8 Bem-dito seja o Senhor teu Deus, que quis colocar-te sobre o seu trono como rei, em nome do Senhor teu Deus. Deus ama Israel, quer conservá-lo para sempre, e por isso te constituiu seu rei, a fim de o julgares e lhe administrares justiça.

9 Depois presenteou o rei com cento e vinte talentos de ouro, e uma prodigiosa quantidade de aromas e

Frota de Salomão.

Visita da rainha de Sabá.

pedras preciosíssimas; nunca se tinham visto perfumes tão excelentes, como os que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 Os servos de Hirão com os de Salomão trouxeram também ouro de Ofir, madeira de sândalo e pedras de grande valor. 11 Com esta madeira de sândalo fez o rei os degraus da casa do Senhor e do palácio real, as harpas e as liras dos músicos: nunca se viu na terra de Judá madeira como esta.

12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, muito mais do que lhe tinha trazido. Depois ela, retirando-se, voltou para a sua terra com os seus servos.

Riquezas  
de  
Salomão.

13 O peso do ouro, que todos os anos era levado a Salomão, era de seiscentos e seis talentos de ouro, 14 sem contar aquela soma que recebia dos mercadores e traficantes; todos os reis da Arábia e os governadores das províncias levavam ouro e prata a Salomão. 15 Fez o rei Salomão duzentos grandes escudos de ouro, em cada um dos quais eram empregados seiscentos siclos de ouro, 16 e trezentos pequenos escudos de ouro, cada um dos quais levou trezentos siclos de ouro. O rei depositou-os no palácio do Bosque do Líbano.

17 Fez também o rei um grande trono de marfim, que revestiu de ouro puríssimo. 18 Tinha seis degraus, pelos quais se subia ao trono, um estrado de ouro, braços duma e outra parte, dois leões ao pé dos dois braços, 19 e mais outros doze leões postos duma e outra parte sobre os seis degraus. Não houve trono semelhante em nenhum outro reino. 20 Todos os vasos da mesa do rei eram de ouro e a baixela do palácio do Bosque do Líbano era de ouro puríssimo, porque naquele tempo a prata era reputada por nada. 21 Com efeito as frotas do rei iam a Tarsis, com os servos de Hirão, e chegavam, de três em três anos, trazendo de lá ouro e prata, marfim, bugios e pavões.

Magnificência e glória de Salomão.

22 O rei Salomão ultrapassou todos os reis do mundo em riquezas e em sabedoria. 23 Todos os reis da terra desejavam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sabedoria de que Deus tinha dotado o seu coração. 24 e presenteavam-no todos os anos com vasos de prata e de ouro, vestes, armas, aromas, cavalos e machos.

25 Teve também Salomão quarenta mil cavalos nas suas cavaliças, doze mil coches, doze mil cavaleiros, e colocou-os nas cidades destinadas para os carros, e em Jerusalém, onde estava o rei. 26 Exerceu também o

seu Poder sobre todos os reis que havia desde o rio Eufrates até à terra dos Filisteus e até às fronteiras do Egipto. 27 Fez que em Jerusalém fosse tão comum a prata como as pedras, e que houvesse tanta multidão de cedros como são os sicómoros que nascem nos campos. 28 Eram-lhe trazidos cavalos do Egipto e de todos os países.

29 O resto das acções de Salomão, tanto as primeiras como as últimas, estão escritas nos livros do profeta Natan, nos livros de Aias de Silo, e nas profecias de Ado, que profetizou contra Jeroboão, filho de Nabat. 30 Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel durante quarenta anos. 31 Adormeceu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davide. Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

Morte de Salomão.

## REIS DE JUDA

### I — Roboão

10—1 Partiu Roboão para Siquém, porque todo o Israel se tinha juntado lá para o constituir rei. 2 Tendo ouvido isto Jeroboão, filho de Nabat, que estava no Egipto (pois tinha fugido para lá da presença de Salomão), voltou logo, 3 pois o mandaram chamar. Então ele e todo o Israel foram e falaram a Roboão desta maneira: 4 Teu pai oprimiu-nos com um jugo duríssimo: tu trata-nos com mais brandura do que teu pai, que nos impôs uma grave servidão, alivia-nos um pouco a carga, e nós seremos teus servos.

O cisma.

5 Ele disse-lhes: Tornai a vir daqui a três dias. Depois que o povo se retirou, 6 teve Roboão conselho com os anciães que tinham sido ministros de Salomão, seu pai, durante a sua vida, e disse-lhes: Que me aconselhais que eu responda ao povo? 7 Eles disseram-lhe: Se contentares este povo, e se o atenderes com palavras doces, eles te servirão para sempre. 8 Ele, porém, abandonou o conselho dos anciães, e começou a consultar os jovens que tinham sido criados com ele e estavam na sua companhia. 9 Disse-lhes: Que vos parece? Que devo eu responder a este povo que me veio dizer: Alivia-nos o jugo que teu pai nos impôs? 10—Eles responderam como jovens e como criados com ele nas delícias, desta forma: Assim responderás ao povo que te veio dizer: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, tu alivia-o; assim lhe responderás: O meu dedo mendinho

é mais grosso do que as costas de meu pai, 11 meu pai pôs-vos um jugo pesado, mas eu lhe acrescentarei maior peso; meu pai castigou-vos com açoutes, eu castigar-vos-ei com escorpiões.

12 Ao terceiro dia, Jeroboão e todo o povo foram ter com Roboão, segundo ele lhes tinha ordenado. 13 O rei, não fazendo caso do conselho dos anciães, respondeu-lhes com dureza, 14 segundo o conselho dos jovens: Meu pai pôs-vos um jugo pesado, mas eu o farei mais pesado; meu pai castigou-vos com açoutes, eu castigar-vos-ei com escorpiões. 15 O rei não condescendeu com as súplicas do povo, porque era da vontade de Deus que se cumprisse a palavra que tinha dito a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Afias Silonita.

O povo, excep-  
tuando as  
tribos de  
Judá e  
Benjamim,  
revol-  
ta-se  
contra  
Roboão.

— 16 Então todo o povo, ao ouvir tão dura resposta do rei, disse-lhe assim:

Não temos parte com Davide,  
nem herança com o filho de Isaí.  
Volta, Israel, para as tuas tendas,  
e tu, Davide, governa a tua casa.

17 Roboão ficou reinando (*sòmente*) sobre os filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá. 18 Então o rei Roboão enviou Adurão, que era superintendente dos tributos, mas os filhos de Israel apedrejaram-no, e ele morreu. Em vista disto o rei Roboão montou apressadamente no seu carro e fugiu para Jerusalém. 19 Assim Israel separou-se da casa de Davide até ao dia de hoje.

Deus  
proíbe a  
Roboão  
fazer  
guerra  
aos  
Israelitas.

11 — 1 Roboão, de volta a Jerusalém, convocou toda a tribo de Judá e de Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos e guerreiros, para pelejar contra Israel e trazê-lo para o seu domínio. 2 Todavia o Senhor dirigiu a sua palavra a Semeias, homem de Deus, dizendo: 3 Vai dizer a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel, que está na tribo de Judá e de Benjamim: 4 Eis o que diz o Senhor: Não marchareis, nem pelejareis contra vossos irmãos; cada um volte para sua casa, porque isto aconteceu por minha vontade. Eles, tendo ouvido a palavra do Senhor, voltaram para trás e não marcharam contra Jeroboão.

Roboão  
fortifica o  
seu reino.

5 Roboão habitou em Jerusalém, e edificou várias cidades muradas em Judá. 6 Fortificou Belém, Etão, Tecué, 7 Betsur, Soco, Odolão, 8 Cet, Maresa, Zif, 9 Adurão, Laquis, Azeca, 10 Saraa, Aialon e Hebron, que estavam em Judá e Benjamim, todas cidades fortíssimas. 11 Tendo-as cercado de muros, pôs nelas governadores e armazéns de víveres, isto é, de azeite e de vinho. 12

Estabeleceu também em cada cidade um arsenal de escudos e de lanças e fortificou-as com sumo cuidado. Reinou sobre Judá e Benjamim.

13 Os sacerdotes e Levitas, que havia em todo o Israel, foram para ele de todas as suas residências, deixando as suas terras e as suas propriedades, para irem habitar em Judá e Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os tinham expulsado, a fim de não exercerem o sacerdócio do Senhor. 15 Jeroboão constituiu para si sacerdotes dos lugares altos, para culto dos bodes e touros (*ídolos*) que ele tinha mandado fazer. 16 Também de todas as tribos de Israel, todos aqueles que tinham resolvido em seu coração seguir o Senhor Deus de Israel, foram a Jerusalém, a fim de imolarem as suas vítimas na presença do Senhor Deus de seus pais. 17 Fortificaram o reino de Judá e consolidaram (*no trono*) a Roboão, filho de Salomão, durante três anos, porque somente três anos andaram no caminho de Davide e de Salomão.

Recebe os sacerdotes e Levitas expulsos por Jeroboão.

18 Roboão casou com Maalat, filha de Jerimot, filho de Davide, e também com Abiail, filha de Eliab, filho de Isaf, 19 a qual lhe deu à luz Jeús, Somarias e Zoom. 20 Depois desta tomou também por mulher a Maaca, filha de Absalão, da qual teve Abia, Etaí, Ziza e Salomit. 21 Roboão amou Maaca, filha de Absalão, mais que todas as mulheres, principais e secundárias. Ele teve dezoito esposas e sessenta mulheres de segunda ordem, e teve vinte e oito filhos e sessenta filhas.

Família de Roboão.

22 Constituiu Abia, filho de Maaca, cabeça e príncipe sobre todos os seus irmãos, porque tinha o desígnio de o fazer rei. 23 Dispersou, hábilmente, todos os filhos pelos territórios de Judá e de Benjamim, pelas suas cidades muradas, deu-lhes alimentos em grande abundância e arranjou-lhes muitas mulheres.

12 — 1 Quando o reino de Roboão estava bem estabelecido e consolidado, ele abandonou a lei do Senhor, e com ele todo o Israel. 2 No quinto ano do reinado de Roboão, Sesac, rei do Egípto, marchou contra Jerusalém (porque *os Israelitas*) tinham pecado contra o Senhor), 3 com mil e duzentos carros de guerra e

Invasão de Sesac.

11, 23. *Dispersou, hábilmente, todos os filhos...* para que se não revoltassem contra o seu irmão (*Abia*).

12, 3. *Suquitas...* Segundo alguns autores, seriam certos árabes, que viviam em tendas ou abrigos naturais, na orla ocidental do Mar Vermelho.



sessenta mil cavaleiros. Era inumerável a multidão, que com ele tinha vindo do Egipto, de Líblos, Suquitas e Etfiopes. 4 Apoderou-se das praças mais fortes de Judá e chegou até Jerusalém.

5 O profeta Semeias foi ter com Roboão e com os príncipes de Judá, que se tinham juntado em Jerusalém, fugindo de Sesac, e disse-lhes: Eis o que diz o Senhor: Vós desamparastes-me, e eu vos desamparei também nas mãos de Sesac. 6 Consternados, os príncipes de Israel e o rei disseram: O Senhor é justo. 7 Vendo o Senhor que se tinham humilhado, falou a Semeias, nestes termos: Visto que eles se humilharam, não os perderei; dar-lhes-ei algum auxílio, e não farei cair o meu furor sobre Jerusalém por mão de Sesac. 8 Todavia ficar-lhão sujeitos, para conhecerem a diferença que há entre o servir-me a mim, e o servir os reis da terra.

9 Sesac, rei do Egipto, retirou-se de Jerusalém, depois de ter tirado os tesouros da casa do Senhor e do palácio do rei: levou tudo consigo, inclusivamente os escudos de ouro que Salomão tinha mandado fazer. 10 Para os substituir, o rei Roboão mandou fazer outros de bronze, e entregou-os aos capitães dos escudeiros, que guardavam o átrio do palácio. 11 Quando o rei entrava na casa do Senhor, vinham os escudeiros e tomavam-nos; depois tornavam-nos a levar para o quartel da guarda. 12 Porque se tinham humilhado, apartou-se deles a ira do Senhor; não foram inteiramente destruídos, porque ainda se acharam obras boas em Judá.

Duração e fim do reinado de Roboão.

13 O rei Roboão fortificou-se, pois, em Jerusalém, e reinou. Tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e reinou dezassete anos em Jerusalém, cidade que o Senhor tinha escolhido entre todas as das tribos de Israel, para nela estabelecer o seu nome. Sua mãe chamava-se Naama. Amonita. 14 Ele fez o mal, não dispondo o seu coração para buscar o Senhor.

15 As acções de Roboão, assim as primeiras como as últimas, estão escritas nos livros do profeta Semeias e de Ado, o vidente, com exactidão. Roboão e Jeroboão tiveram guerra entre si durante todos os seus dias. 16 Roboão adormeceu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davide. Seu filho Abia reinou em seu lugar.

## II — Abia

13 — 1 No ano décimo do reinado de Jeroboão, reinou Abia sobre Judá. 2 Reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Micaia, filha de Uriel de Gabaa. Houve guerra entre Abia e Jeroboão. 3 Abia rompeu as hostilidades, tendo consigo gente fortíssima e quatrocentos mil homens escolhidos. Jeroboão pôs também em batalha um exército de oitocentos mil homens, os quais também eram soldados escolhidos e valentíssimos para a guerra. 4 Abia fez alto sobre o monte Semeron, que estava na tribo de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel: 5 Porventura ignorais vós que o Senhor Deus de Israel deu para sempre a Davide e aos seus descendentes a soberania sobre Israel por um pacto inviolável? 6 Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de Davide, levantou-se e revoltou-se contra seu Senhor. 7 Uma multidão de homens vãos, filhos de Belial, juntaram-se a ele, e fizeram-se mais fortes do que Roboão, filho de Salomão; Roboão era um homem sem experiência e de coração covarde, por isso não lhes pôde resistir.

8 Agora vós dizeis que podeis resistir ao reino do Senhor, que ele possui por meio dos descendentes de Davide. Sois uma multidão numerosa, e tendes os novilhos de ouro que Jeroboão vos fez para vossos deuses. 9 Vós expulsastes os sacerdotes do Senhor, filhos de Aarão, e os Levitas, e fizestes para vós (*outros*) sacerdotes à maneira de todos os povos da terra: qualquer que se apresente à consagração, trazendo (*para o sacrifício*) um novilho e sete carneiros, é feito sacerdote daqueles que não são deuses. 10 Para nós o Senhor é Deus (*verdadeiro*), a quem não deixamos; ao Senhor servem os sacerdotes da linhagem de Aarão, e os Levitas o servem em seus ministérios. 11 Cada dia, de manhã e de tarde, oferecem holocaustos ao Senhor e perfumes compostos segundo os preceitos da lei; expõem os pães numa mesa limpíssima, e acendem, todas as tardes, o candelabro de ouro com as suas lâmpadas, porque nós guardamos os preceitos do Senhor nosso Deus, a quem vós abandonastes. 12 Por isso o capitão do nosso exército é Deus, e os seus sacerdotes são os que tocam as trombetas e as fazem retinir contra vós. Filhos de Israel não queirais combater contra o Senhor Deus de vossos pais, porque isto vos não convém.

13 Enquanto assim falava, Jeroboão foi executando

Reinado  
de Abia.

Guerra de  
Abia com  
Jeroboão.

um movimento envolvente, com guerreiros postos em emboscadas; estando acampado defronte dos inimigos, ia cercando com o seu exército Judá, sem este o perceber.

Derrota  
de  
Jeroboão.

14 Porém, tendo Judá voltado a cabeça e reconhecido que vinha sobre ele, por diante e por detrás, clamou ao Senhor, e os sacerdotes começaram a tocar as trombetas. 15 Todo o exército de Judá levantou uma grande vozaria. Quando eles assim gritavam, infundiu Deus temor em Jeroboão e em todo o Israel que estava defronte de Abia e de Judá. 16 Os filhos de Israel fugiram diante de Judá, e Deus entregou-lhos nas suas mãos. 17 Abia e a sua gente desbarataram-nos com grande destroço, caindo feridos do lado de Israel quinhentos mil homens valentes. 18 Foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo, e os filhos de Judá cobraram grandíssimo alento, porque tinham esperado no Senhor Deus de seus pais. 19 Abia foi perseguindo Jeroboão, que fugia, e tomou-lhe várias cidades: Betel com as suas dependências, Jesana com as suas dependências, e Efron com as suas dependências. 20 Jeroboão não pôde mais resistir durante o reinado de Abia; o Senhor feriu Jeroboão, e ele morreu.

Família  
de Abia  
e fim  
do seu  
reinado.

21 Abia, firmado o seu reino, tomou catorze mulheres e teve vinte e dois filhos e dezasseis filhas. 22 O resto das acções de Abia, e dos seus costumes e feitos, está escrito com toda a exactidão no livro do profeta Ado.

### III — Asa

Reinado  
de Asa.

14—1 Abia adormeceu com seus pais, e sepultaram-no na cidade de Davide. Em seu lugar reinou Asa, seu filho, em cujo tempo esteve o país em paz durante dez anos. 2 Asa fez o que era justo e agradável aos olhos do seu Deus. Destruiu os altares de culto estranho, e os (*altares dos*) lugares altos (*consagrados aos ídolos*). 3 Quebrou as estátuas, cortou os ascheras. 4 e ordenou a Judá que buscasse o Senhor Deus de seus pais e observasse a lei e todos os preceitos. 5 e tirou de todas as cidades de Judá os lugares altos e as estátuas.

Cidades  
fortifi-  
cadas.

6 Mandou reparar as cidades fortes de Judá, porque estava em sossego, não havia guerra alguma em seus dias, por lhe ter o Senhor concedido a paz. 7 Disse a Judá: Reparemos estas cidades, cinjamo-las de muros

e fortifiquemo-las com torres, portas e fechaduras, enquanto tudo está livre de guerras, porque buscamos o Senhor Deus de nossos pais, e ele nos deu paz com os povos vizinhos. Repararam, pois, as praças, e não apareceu nada que os estorvasse.

8 Asa teve no seu exército trezentos mil homens de Judá, armados de escudos e lanças, e de Benjamim duzentos e oitenta mil homens, armados de escudos e de flechas, todos eles homens fortíssimos. Exército.

9 Zara Etiope foi contra eles com o seu exército, composto dum milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maresa. 10 Asa marchou ao seu encontro e formou o exército em batalha no vale de Sefata, que está perto de Maresa. 11 Asa invocou o Senhor Deus, dizendo: Senhor, não há diferença alguma para ti entre o socorrer o fraco ou o forte; socorre-nos, pois, Senhor nosso Deus, porque, confiados em ti e no teu nome, viemos contra esta multidão. Senhor, tu és o nosso Deus, não prevaleça o homem contra ti. Derrota de Zara.

12 O Senhor desbaratou os Etiopes, à vista de Asa e de Judá, e os Etiopes fugiram. 13 Asa e o povo, que com ele estava, foram-nos perseguindo até Gerara, e os Etiopes foram derrotados sem ficar nenhum, porque foram destruídos pelo Senhor e pelo seu exército. (*Judá e Benjamim*) levaram muitos despojos. 14 Destruíram todas as cidades nos arredores de Gerara, porque um grande temor se tinha apossado de todos, e saquearam as cidades, donde levaram grande presa. 15 Atacaram também os recintos dos animais e levaram consigo uma grande quantidade de ovelhas e de camelos. Depois voltaram para Jerusalém.

15—1 Azarias, filho de Obed, movido pelo espírito de Deus, 2 foi ao encontro de Asa e disse-lhe: Ouvime, Asa e todos vós, povo de Judá e de Benjamim: O Senhor foi convosco, porque vós fostes com ele. Se o buscardes, achá-lo-eis, mas, se o abandonardes, ele vos abandonará. 3 Muito tempo passou Israel sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote que instruisse, sem lei. 4 Quando eles, na sua angústia, se converteram para o Senhor Deus de Israel e o buscaram, ele deixou-se achar por eles. 5 Nesse tempo não havia paz para o que saía nem para o que entrava, mas de todas as partes havia terror em todos os habitantes da terra, 6 porque se levantava uma nação contra outra nação, uma cidade contra outra cidade, pois o Senhor os conturbava com toda a sorte de aflições. 7 Vós, porém, ganhai coragem, Exortação do profeta Azarias.

não se enfraqueçam as vossas mãos, porque a vossa obra será recompensada.

Novas reformas religiosas de Asa.

8 Asa, ouvindo o oráculo do profeta Azarias, filho Obeb, cobrou ânimo e exterminou os ídolos de todas as cidades da terra de Judá e de Benjamim, assim como das cidades do monte de Efraim, que ele tinha tomado, e restaurou o altar do Senhor, que estava diante do átrio do Senhor. 9 Congregou todo o povo de Judá e de Benjamim, bem como os (*vindos*) de Efraim, de Manassés e de Simeão, porque tinham fugido para ele muitos Israelitas, vendo que o Senhor seu Deus era com ele. 10 Tendo chegado a Jerusalém no terceiro mês do ano décimo quinto do reinado de Asa, 11 imolaram ao Senhor naquele dia setecentos bois e sete mil carneiros, dos despojos e da presa que tinham levado. 12 O rei entrou, segundo o costume, para confirmar a aliança (*ou promessa*) de buscarem, de todo o seu coração e de toda a sua alma, o Senhor Deus de seus pais. 13 Se alguém, disse ele, não buscar o Senhor Deus de Israel, morra, desde o pequeno até ao maior, desde o homem até à mulher. 14 Prestaram juramento ao Senhor em altas vozes, ao toque das trombetas e ao som de buzinas, 15 todos os que estavam em Judá, alegrando-se com o juramento, porque o fizeram de todo o seu coração; buscaram a Deus com toda a sua vontade e encontraram-no, e o Senhor deu-lhes paz com todos os seus vizinhos.

16 Asa tirou, também, a Maaca, sua mãe, o título de rainha, porque ela tinha levantado um ídolo de Astarte, o qual ele quebrou e, fazendo-o em pedaços, queimou no vale de Cedron. 17 Ainda, porém, ficaram em Israel os lugares altos: não obstante, o coração de Asa foi perfeito em todos os seus dias. 18 Levou para o templo do Senhor o que seu pai e ele tinham prometido com voto, prata, ouro, e diversas espécies de vasos. 19 Não houve guerra até ao ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

Asa faz aliança com o rei da Síria contra Israel.

16 — 1 No ano trigésimo sexto do seu reinado, Baasa, rei de Israel, foi contra Judá, e circundou Rama com um muro, para que nenhum do reino de Asa pudesse com segurança sair ou entrar. 2 Então Asa tirou o ouro e a prata dos tesouros da casa do Senhor e dos tesou

15, 17. *Os lugares altos.* Não aqueles em que se prestava culto aos ídolos, os quais já tinham sido destruídos (14, 2), mas aqueles em que se honrava o Deus verdadeiro, embora dum modo contrário à lei.

ros do rei, e enviou-os a Benadad, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo: 3 Há uma aliança entre mim e ti: também meu pai e o teu conservam concórdia entre si; por esta razão te mando prata e ouro, para que, rota a aliança que tens com Baasa, rei de Israel, o obrigues a retirar-se do meu país.

4 Sabido isto, Benadad mandou os generals dos seus exércitos contra as cidades de Israel, os quais destruíram Alon, Dan, Abelmain e todas as cidades muradas de Neftali. 5 Baasa, tendo ouvido isto, cessou de fortificar Rama e não prosseguiu na sua obra. 6 O rei Asa tomou consigo toda a gente de Judá, mandou tirar de Rama as pedras e a madeira, que Baasa tinha preparado para a fortificar, e com elas reparou Gabaa e Masfa.

7 Naquele tempo o profeta Hanani foi ter com Asa, rei de Judá, e disse-lhe: Porque confiaste no rei da Síria, e não no Senhor teu Deus, por isso o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos. 8 Porventura não constituíam os Etíopes e os Líbios um grande exército, com numerosos carros e cavaleiros? Entretanto, quando tu confiaste no Senhor, ele tos entregou nas mãos. 9 Os olhos do Senhor contemplam toda a terra e inspiram força aos que confiam nele com um coração perfeito. Tu procedeste loucamente; por isso desde agora se levantarão guerras contra ti.

É repreendido pelo profeta Hanani.

10 Asa, irado contra o vidente, mandou-o encarcerar, porque se tinha irritado muito por isto (*que o profeta lhe tinha dito*); nesta ocasião Asa oprimiu também alguns do povo (*que eram partidários do profeta*).

11 Quanto às acções de Asa, desde as primeiras até às últimas, estão escritas no livro dos reis de Judá e de Israel.

Sua morte.

12 No ano trinta e nove do seu reinado, Asa adoeceu duma veementíssima dor nos pés; todavia, mesmo na sua enfermidade, não recorreu ao Senhor, mas confiou antes nos médicos. 13 Adormeceu com seus pais; morreu no ano quarenta e um do seu reinado. 14 Sepultaram-no no sepulcro, que ele tinha mandado fazer para si na cidade de Davide, puseram-no sobre o seu leito cheio de aromas e de unguentos delicadíssimos, que tinham sido compostos segundo a arte dos perfumadores, e queimaram uma grande quantidade deles.

16, 12. *Mas confiou antes...* Asa não é censurado por ter recorrido aos médicos, mas por ter confiado mais neles do que em Deus.

## IV — Josafat

Reinado e  
piedade de  
Josafat.

17 — 1 Seu filho Josafat reinou em seu lugar. Fortaleceu-se contra Israel: 2 estabeleceu companhias de soldados por todas as cidades de Judá, que estavam cercadas de muros, e pôs guarnições na terra de Judá e nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai, tinha tomado.

3 O Senhor foi com Josafat, porque andou pelos caminhos de Davide, seu pai, e não pôs a sua confiança nos ídolos 4 mas sim no Deus de seu pai, porque caminhou nos seus mandamentos, e não seguiu os pecados de Israel. 5 O Senhor firmou o reino na sua mão, e todos os de Judá ofereceram dons a Josafat, que adquiriu imensas riquezas e muita glória. 6 Tendo o seu coração tomado coragem nos caminhos do Senhor, fez deitar abaixo em Judá os (*altares dos*) lugares altos e os ascheras.

7 No terceiro ano do seu reinado, enviou alguns dos seus príncipes a Benail, a Obdias, a Zacarias, a Natanael e a Miqueias, para ensinarem nas cidades de Judá. 8 Com estes (*enviou*) os Levitas Semeias, Natania, Zabadias, Azael, Semiramot, Jonatan, Adonias, Tobias, Tobadonias, juntamente com os sacerdotes Elisama e Jorão. 9 Eles instruíam o povo de Judá, levando consigo o livro da lei do Senhor; percorreram todas as cidades de Judá, a instruir o povo.

Seu  
poder.

10 O terror do Senhor espalhou-se por todos os reinos da terra, que confinavam com o de Judá, e não se atreveram a tomar as armas contra Josafat. 11 Até os Filisteus traziam a Josafat donativos e tributo de prata; os Árabes traziam-lhe gado, sete mil e setecentos carneiros e outros tantos bodes. 12 Deste modo Josafat ia-se tornando altamente poderoso. Edificou em Judá fortalezas, em forma de torres, e cidades de depósito.

Seu  
exército.

13 Empreendeu muitas obras nas cidades de Judá. Havia em Jerusalém homens guerreiros e valentes, 14 cujo número, segundo as suas famílias, é este: Em Judá, os chefes de milhares eram: o chefe Adna, com trezentos mil homens valentíssimos; 15 a seu lado, o chefe Joanan, com duzentos e oitenta mil homens; 16 a seu lado, Amasias, filho de Zecri, consagrado ao Senhor, com duzentos mil homens valentes. 17 De Benjamim, Eliada, valoroso na peleja, com duzentos mil homens armados de arcos e de escudos; 18 a seu lado, Joza-

bad, com cento e oitenta mil soldados armados para a guerra. 19 Todos estes estavam prontos às ordens do rei, sem falar dos outros que ele tinha posto (*de guarnição*) nas cidades muradas, por todo o país de Judá.

18—1 Foi Josafat muito rico e muito illustre, e ligou-se, por laços de família, com Acab (*visto o seu filho Jordão ter casado com Atalia, filha deste*). 2 Passados anos, foi ter com ele à Samaria. Acab, à sua chegada, mandou matar muitos carneiros e bois para ele e para o povo que com ele tinha ido, e persuadiu-o a que marchasse contra Ramot de Galaad. 3 Acab, rei de Israel, disse a Josafat, rei de Judá: Vem comigo contra Ramot de Galaad. Josafat respondeu-lhe: Farei o que tu fizeres, o meu povo fará o que fizer o teu: iremos contigo à guerra. 4 Josafat, porém, acrescentou ao rei de Israel: Peço-te que consultes hoje a vontade do Senhor.

5 O rei de Israel juntou quatrocentos profetas (*falsos*) e disse-lhes: Devemos nós ir atacar Ramot de Galaad, ou deixar-nos estar quietos? Eles responderam: Vai, que Deus a entregará nas mãos do rei. 6 Josafat disse: Não há aqui algum profeta do Senhor, para também o consultarmos? 7 O rei de Israel disse a Josafat: Aqui há um homem, por meio do qual podemos consultar a vontade do Senhor; todavia eu aborreço-o, porque nunca me profetiza coisa boa, mas sempre o mal: é Miqueias, filho de Jemla. Josafat disse-lhe: Ó rei, não fales assim.

8 O rei de Israel mandou, então, chamar um dos seus eunucos e disse-lhe: Chama depressa Miqueias, filho de Jemla. 9 O rei de Israel e Josafat, rei de Judá, estavam sentados cada um em seu trono, vestidos com magnificência real; estavam sentados na praça que está junto da porta de Samaria, e todos os (*falsos*) profetas profetizavam diante deles. 10 Então Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro, e disse: Eis o que diz o Senhor: Com estes sacudirás tu a Síria, até a destruíres. 11 Todos os profetas profetizavam do mesmo modo, dizendo: Marcha para Ramot de Galaad, que serás bem sucedido, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei.

12 O mensageiro, que tinha ido chamar Miqueias, disse-lhe: Sabe que todos os profetas profetizam, a uma voz, ao rei, bom successo; peço-te, pois, que as tuas palavras não discordem das deles e que profetizes um successo

Expedição de Acab e de Josafat contra os Sírios.

Predições dos falsos profetas.

Profecia de Miqueias.



favorável. 13 Miqueias respondeu-lhe: Viva o Senhor! Eu não direi senão o que me disser o meu Deus.

14 Quando chegou à presença do rei, o rei disse-lhe: Miqueias, devemos ir contra Ramot de Galaad, para combater, ou deixar-nos estar quietos? Ele respondeu-lhe: Ide, porque tudo vos correrá bem: os inimigos serão entregues nas vossas mãos. 15 O rei disse: Eu te conjuro uma e outra vez que me não digas senão o que é verdade em nome do Senhor. 16 Então Miqueias disse: Eu vi Israel disperso pelos montes, como ovelhas sem pastor. O Senhor disse: Estas gentes não têm chefes; cada um volte em paz para sua casa. 17 O rei de Israel disse para Josafat: Não te disse eu que este homem nunca me profetiza coisa alguma de bem, mas sempre o que é mau?

18 Miqueias prosseguiu: Ouvi a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor sentado no seu trono e todo o exército do céu que o cercava à direita e à esquerda. 19 E o Senhor disse: Quem enganará Acab, rei de Israel, para que ele marche e pereça em Ramot de Galaad? Respondendo um dum modo, e outro doutro, 20 aproximou-se um espírito maligno, apresentou-se diante do Senhor e disse: Eu o enganarei. O Senhor disse-lhe: Como o enganarás tu? 21 Ele respondeu: Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o enganarás e prevalecerás; vai e faze-o assim (*eu to permito*). 22 Repara, pois, que o Senhor pôs (*ou permitiu*) um espírito de mentira, na boca de todos os teus profetas, e o Senhor pronunciou contra ti desgraças.

23 Então Sedecias, filho de Canaana, avançando, deu uma bofetada em Miqueias e disse: Por que caminho passou de mim o espírito do Senhor, para te falar a ti? 24 Miqueias respondeu: Tu mesmo o verás naquele dia em que fores fugindo de aposento em aposento para te esconderes. 25 O rei de Israel ordenou, então: Pegai em Miqueias e levai-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho de Amelec. 26 Dizeis: Isto manda o rei: Metei este homem no cárcere e dai-lhe pão de aflição e água de angústia, até que eu volte em paz. 27 Miqueias respondeu: Se tu voltares em paz, não falou o Senhor pela minha boca. E acrescentou: Ouvi isto, povos todos.

Batalha  
contra os  
Sírios.

28 O rei de Israel, pois, e Josafat, rei de Judá, marcharam contra Ramot de Galaad. 29 O rei de Israel

disse para Josafat: Eu mudarei de trajo, e assim irei combater, mas tu vem com as tuas vestes. O rei de Israel, mudado o trajo, foi para o combate.

30 Ora o rei da Síria tinha dado aos comandantes da sua cavalaria a ordem seguinte: Não pelejeis contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel. 31 Por isso, quando os comandantes da cavalaria viram Josafat, disseram: Este é o rei de Israel. E cercaram-no, carregando sobre ele; porém ele soltou o seu grito (*de guerra*) e o Senhor o socorreu, desviando os sírios da sua pessoa. 32 Então, tendo visto os capitães da cavalaria que este não era o rei de Israel, deixaram-no.

33 Entretanto aconteceu que um homem do povo atirou à toa uma flecha, e feriu com ella o rei de Israel por entre as juntas da armadura, pelo que ele disse ao seu cocheiro: Volta de rédea e tira-me do combate, porque estou ferido. 34 Tornou-se tão violenta a batalha naquella dia que o rei de Israel ficou de pé no seu coche, até à tarde, em frente dos Sírios. Morreu ao pôr do sol.

19—1 Josafat, rei de Judá, voltou em paz para sua casa em Jerusalém. 2 Jeú, o vidente, filho de Hanani, saiu-lhe ao encontro e disse-lhe: Tu dás socorro a um ímpio e estreitas os laços da amizade com os que odeiam o Senhor, e por isso eras digno da ira do Senhor; 3 porém foram encontradas em ti obras boas, porque exterminaste da terra de Judá os ascheras e dispuseste o teu coração a buscar o Senhor Deus de teus pais.

4 Josafat, de volta a Jerusalém, saiu outra vez a visitar o povo, desde Bersabé até ao monte de Efraim, e reconduziu-o ao culto do Senhor Deus de seus pais. 5 Estabeleceu juizes no país em todas as cidades fortes de Judá, em cada um dos seus lugares. 6 Dando as suas ordens aos Juizes, disse: Vêde o que fazeis, porque não exerceis a justiça dum homem, mas sim a do Senhor; tudo o que julgardes, recairá sobre vós. 7 O temor do Senhor seja convosco. Fazei todas as coisas com diligência, porque no Senhor nosso Deus não há iniquidade, nem acepção de pessoas, nem cobiça de dávidas.

8 Josafat estabeleceu também, em Jerusalém, Levitas, sacerdotes e chefes das famílias de Israel, para administrarem justiça aos seus habitantes, em nome do Senhor, e julgarem as causas. 9 Deu-lhes as seguintes

Josafat é salvo, e Acab é morto.

Jeú repreende Josafat.

Administração de Josafat.

instruções: Procedereis no temor do Senhor, com fidelidade e com um coração perfeito. 10 Em toda a causa, que vos vier de vossos irmãos que habitam nas suas cidades, (*para julgardes*) entre família e família, todas as vezes que a questão for sobre a lei, sobre os mandamentos, sobre as cerimónias e sobre os preceitos, instruí-os, para que não pequem contra o Senhor, para que a sua ira não caia sobre vós e sobre vossos irmãos. Se assim procederdes, não pecareis. 11 Com este fim Amarias, vosso sacerdote e pontífice, presidirá às coisas que dizem respeito a Deus; Zabadias, filho de Ismael, que é o chefe da casa de Judá, presidirá aos negócios que dizem respeito ao serviço do rei. Tendes convosco por mestres os Levitas. Confortai-vos, pois, e sede diligentes.

Invasão  
dos  
Moabitas  
e dos  
Amonitas.

20 — 1 Depois disto coligaram-se os filhos de Moab e os filhos de Amon, e com eles alguns Maonitas, contra Josafat para lhe fazerem guerra. 2 Foram mensageiros, que avisaram Josafat, dizendo: Vem contra ti uma grande multidão de gente dos países que estão da banda de além do Mar (*Morto*), da Síria, e já se encontra em Asasontamar, por outro nome Engadi.

3 Josafat, cheio de medo, applicou-se inteiramente a rogar ao Senhor e fez publicar um jejum em todo (*o país de*) Judá.

Josafat  
recorre  
a Deus.

4 Judá juntou-se para implorar o Senhor; todos foram das suas cidades, para lhe dirigirem súplicas. 5 Josafat, pondo-se em pé no meio do concurso do povo de Judá e de Jerusalém, na casa do Senhor, diante do átrio novo, 6 disse: Senhor Deus de nossos pais, tu és o Deus do céu e dominas sobre todos os reinos das nações; tens em tuas mãos a fortaleza e o poder, e ninguém te pode resistir. 7 Porventura tu, ó Deus nosso, não desbarataste todos os habitantes desta terra, diante do teu povo de Israel, e não a deste para sempre aos descendentes de Abraão, teu amigo? 8 Eles habitaram nela e nela erigiram um santuário ao teu nome, dizendo: 9 Se vierem sobre nós os males, a espada do juízo, a peste e a fome, nós nos apresentaremos diante de ti nesta casa, onde o teu nome foi invocado, nós clamaremos a ti em nossas aflições, e tu nos ouvirás, tu nos salvarás. 10 Agora, eis que os filhos de Amon, de Moab e os da montanha de Seir, pelas terras dos quais não permitiste a Israel que passasse, quando saía do Egipto, (povos) de que se desviou, sem os destruir, 11 eis que eles nos recompensam, pretendendo lançar-nos fora da

possessão que nos deste. 12 Ó Deus nosso, não castigarás estes povos? Em nós certamente não há tantas forças que possamos resistir a esta multidão que vem sobre nós. Mas, como não sabemos o que devemos fazer, por isso não nos fica outro recurso senão voltar para ti os nossos olhos. 13 Todo o Judá estava em pé diante do Senhor, com as suas crianças, mulheres e filhos.

14 Encontrava-se ali também Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaias, filho de Jeiel, filho de Matanias, Levita da família de Asaf. Sobre ele desceu o espírito do Senhor, no meio da multidão. 15 (Jaaziel) disse: Ouvi todos vós, Judeus e habitantes de Jerusalém, e também tu, ó rei Josafat: Eis o que vos diz o Senhor: Não vos assusteis, não tenhais medo desta multidão, porque não é vossa a peleja, mas sim de Deus. 16 Amanhã ireis contra eles, porque hão-de subir pela encosta chamada Sis, e vós os encontrareis na extremidade da torrente que corre em frente do deserto de Jeruel. 17 Não sereis vós os que combatareis; ponde-vos lá, ficai lá, e vereis o socorro do Senhor sobre vós, ó Judá, ó Jerusalém; não vos assusteis, não tenhais medo; vós marchareis amanhã contra eles, e o Senhor será convosco.

18 Então Josafat, o povo de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, prostraram-se por terra diante do Senhor e o adoraram. 19 Os Levitas da família de Caat e da de Coré cantaram louvores ao Senhor Deus de Israel em voz forte e alta.

20 Levantando-se, pela manhã, marcharam pelo deserto de Tecue; quando se puseram a caminho, Josafat, estando em pé no meio deles, disse: Ouvi-me, homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém: Ponde a vossa confiança no Senhor vosso Deus, e nada tereis a temer: crêde nos seus profetas, e tudo vos correrá bem. 21 Fez depois as suas advertências ao povo e estabeleceu os cantores do Senhor, para o louvarem por suas turmas, para marcharem diante do exército e dizerem, a uma voz: Louvai o Senhor, porque a sua misericórdia é eterna. 22 Tendo eles começado a cantar os louvores, o Senhor lançou a discórdia entre os filhos de Amon, de Moab e da montanha de Seir, os quais tinham ido para pelejar contra Judá, e foram desbaratados. 23 Os filhos de Amon e de Moab levantaram-se contra os moradores do monte Seir, com o fim de os matar e destruir; feito isto, voltando as armas contra si mesmos, mataram-se uns aos outros às cutiladas.

Vitória de  
Josafat.

24 Tendo chegado o exército de Judá ao alto que olha para o deserto, viu de longe que toda aquela dilatada campina estava juncada de cadáveres, que não restava nenhum que tivesse podido escapar à morte. 25 Foi, então, Josafat com toda a gente recolher os despojos dos mortos. Encontraram entre os cadáveres muitas alfaias, roupas, vasos preciosíssimos, que tomaram; não puderam levar tudo, nem recolher em três dias os despojos, tão grande foi a presa.

26 Ao quarto dia, juntaram-se no vale da Bênção, porque, como ali tinham louvado o Senhor, chamaram a este lugar o vale da Bênção até ao presente dia. 27 Depois todos os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém, com Josafat, à frente deles, voltaram para Jerusalém com grande alegria, porque o Senhor os tinha feito triunfar dos seus inimigos. 28 Entraram em Jerusalém na casa do Senhor, ao som de saltérios, cítaras e trombetas.

29 O terror do Senhor caiu de repente sobre todos os reinos da terra, depois que ouviram que o Senhor tinha pelejado contra os inimigos de Israel. 30 O reino de Josafat ficou sossegado, pois o Senhor deu-lhe paz por todos os lados.

Carácter  
do  
reino de  
Josafat.

31 Reinou Josafat sobre Judá. Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selai. 32 Andou pelos caminhos de seu pai Asa, não se afastou deles, fazendo o que era agradável aos olhos do Senhor. 33 Não destruiu contudo os lugares altos, e o povo não tinha ainda convertido bem o seu coração para o Senhor Deus de seus pais.

34 O resto das acções de Josafat, assim as primeiras como as últimas, está escrito na história de Jeú, filho de Hanani, que as inseriu nos livros dos reis de Israel.

Sua  
aliança  
com  
Ocozias.

35 Depois disto Josafat, rei de Judá, contraiu amizade com Ocozias, rei de Israel, cujas obras foram impíssimas. 36 Uniu-se com ele para construir navios, que fossem a Tarsis, e construíram uma armada em Asiongaber. 37 Eliezer, porém, filho de Dodau de Maresa, profetizou a Josafat, dizendo: Visto que fizeste aliança com Ocozias, o Senhor destruiu a tua obra. Com efeito, despedaçaram-se as naus, e não puderam ir a Tarsis.

Morte de  
Josafat.

21 — 1 Josafat adormeceu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de David. Seu filho Jorão reinou em seu lugar.

## V — Jorão de Judá

2 (*Jorão*) teve por irmãos os filhos de Josafat: Azarias, Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias. Todos estes eram filhos de Josafat, rei da Judá. 3 Seu pai deu-lhes muitos dons em prata, ouro e em pensões, e cidades muito fortes em Judá mas entregou o reino a Jorão, por ser o primogénito.

Crueldade e impiedade de Jorão.

4 Jorão tomou posse do reino de seu pai. Depois que se viu bem seguro, mandou matar à espada todos os seus irmãos e alguns dos grandes de Israel.

5 Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. 6 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como tinha feito a casa de Acab, porque sua mulher era filha de Acab. Fez o mal na presença do Senhor. 7 O Senhor, porém, não quis perder a casa de Davide, em atenção ao pacto que tinha feito com ele, porque tinha prometido que lhe daria uma lâmpada a ele e a seus filhos para sempre.

8 Naquele tempo Edom revoltou-se para não estar mais sujeito a Judá, e constituiu para si um rei. 9 Jorão, tendo ido (*àquela provincia*) com os seus generais e com toda a cavalaria que tinha consigo, levantou-se de noite e desbaratou Edom e todos os comandantes da sua cavalaria, que o tinham cercado. 10 Todavia Edom manteve-se rebelde até ao dia de hoje, para não estar debaixo do poder de Judá. No mesmo tempo revoltou-se também Lobna, para não estar debaixo da sua obediência. (*Isto aconteceu*) porque ele tinha abandonado o Senhor Deus de seus pais.

Revolta dos Idumeus.

11 Além disto erigiu lugares altos nas cidades de Judá; induziu os habitantes de Jerusalém a idolatram, Judá a prevaricar. 12 Então foi-lhe levada uma carta do profeta Elias, em que estava escrito: Eis o que diz o Senhor Deus de Davide, teu pai: Porque não andaste pelos caminhos de teu pai Josafat, nem pelos caminhos de Asa, rei de Judá, 13 mas seguiste o caminho dos reis de Israel; porque fizeste cair na idolatria Judá e os habitantes de Jerusalém, imitando a idolatria da casa de Acab; porque, além disso mataste teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu, 14 sabe que também o Senhor te ferirá com um grande flagelo a ti, ao teu povo, aos teus filhos, às tuas mulheres e a tudo o que te pertence.

Elias censura Jorão.

15 Tu serás ferido no teu ventre com uma doença maligníssima, até que te salam pouco a pouco as entranhas, durante longos dias.

Invasão  
dos  
Filisteus  
e dos  
Árabes.

16 O Senhor suscitou, pois, contra Jorão o espírito dos Filisteus e dos Árabes, que confinam com os Etiópes, 17 os quais entraram na terra de Judá, assolaram-na, saquearam tudo o que encontraram no palácio do rei, e, além disso (*levaram*) os seus filhos e mulheres, de sorte que não lhe ficou filho algum, senão Joncaz, que era o mais novo de todos.

Morte de  
Jorão.

18 Por sobre tudo isto, o Senhor feriu-o com uma doença incurável nas entranhas. 19 Sucedendo-se os dias uns aos outros, completou-se o período de dois anos; ele, consumido lentamente com a podridão, lançando fora até as suas entranhas, morreu em meio do mais acerbo sofrimento. O povo não lhe fez as exéquias queimando-lhe perfumes, segundo o costume, como tinha feito a seus antecessores. 20 Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. Não andou com rectidão. Sepultaram-no na cidade de Davide, mas não no sepulcro dos reis.

## VI — Ocozias de Judá

Reinado  
de  
Ocozias.

22 — 1 Os habitantes de Jerusalém constituíram rei em lugar dele a Ocozias, seu filho mais novo, porque os guerrilheiros árabes, que haviam feito uma irrupção no acampamento, tinham matado todos os seus irmãos mais velhos. Por isso reinou Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá.

2 Ocozias tinha vinte e dois anos quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia, filha de Amri. 3 Ele seguiu também os caminhos da casa de Acab, porque sua mãe o impeliu a proceder com impiedade. 4 Fez o mal na presença do Senhor, como a casa de Acab, da qual escolheu os seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua ruína. 5 Seguindo os conselhos deles, foi a Ramot de Galaad com Jorão, filho de Acab, rei de Israel, fazer guerra contra Hazael, rei da Síria; os Síros feriram Jorão, 6 o qual voltou para se curar em Jezrael, porque tinha recebido muitas feridas nesta batalha. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, foi visitar Jorão, filho de Acab, que estava doente em Jezrael. 7 Foi vontade de Deus, (*irritado*) contra Ocozias, que este fosse visitar Jorão e que, logo que chegasse, salsse com ele contra Jeú, filho de Namsi, a quem o Senhor tinha ungido para extinguir a casa de Acab. 8 Quando Jeú ia para arruinar a casa de Acab, encontrou os príncipes de Judá

e os filhos dos irmãos de Ocozias, que o serviam, e matou-os. 9 Buscando também o próprio Ocozias, que se tinha escondido em Samaria, mandou-o prender; trazido à sua presença, matou-o, e sepultaram-no, porque era filho de Josafat, que tinha buscado o Senhor de todo o seu coração. Assim, não ficava esperança alguma de que pudesse reinar alguém da linhagem de Ocozias.

## VII — Usurpação de Atalia

10 Atalia, mãe de Ocozias, vendo que tinha sido morto seu filho, levantou-se e matou toda a estirpe real da casa de Jorão.

11 Porém Josabet, filha do rei, pegou em Joás, filho de Ocozias, e furtou-o do meio dos (outros) filhos do rei, quando os estavam a matar; escondeu-o (juntamente) com a sua ama na câmara dos leitos (ou dormitório). Josabet, que o escondeu, era filha do rei Jorão, mulher do pontífice Jojada, irmã de Ocozias, e por isso Atalia não o matou. 12 Esteve escondido com eles (sacerdotes) na casa do Senhor durante os seis anos em que Atalia reinou sobre o país.

23 — 1 No sétimo ano, Jojada, cheio de intrepidez, tomou consigo os centuriões, a saber: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de João, Azarias, filho de Obed, Maasias, filho de Adaia, Elisafat, filho de Zecri, e colligou-se com eles. 2 Eles, tendo percorrido Judá, congregaram os Levitas de todas as cidades de Judá e os chefes das famílias de Israel, e foram a Jerusalém.

3 Toda esta multidão fez liga com o rei na casa de Deus. Jojada disse-lhes: Eis aqui o filho do rei, que deve reinar, segundo aquilo que o Senhor disse a favor dos descendentes de Davide. 4 Eis o que deveis fazer: 5 A terça parte de vós, sacerdotes, Levitas e porteiros, que entráis de serviço no templo, ao sábadado, estará às portas; a outra terça parte colocar-se-á junto ao palácio do rei; a outra terça à porta, que se chama do Fundamento. Todo o resto do povo estará nos átrios da casa do Senhor. 6 Nenhum outro entre na casa do Senhor, senão os sacerdotes e os Levitas que estão de serviço; entrem somente estes, porque estão santificados; todo o resto do povo esteja guardando a porta da casa do Senhor. 7 Os Levitas rodearão o rei, tendo cada um as suas armas; se algum outro entrar no templo, seja morto. Acompanhareis o rei, quando ele entrar ou quando sair.

Conjuração.



8 Os Levitas, pois, e todo o Judá executaram tudo o que o pontífice Jojada lhes tinha ordenado. Cada um tomou os que tinha às suas ordens, aqueles que entravam, tanto os que principiavam como os que acabavam o serviço, ao sábadó, porque o pontífice Jojada não tinha dispensado nenhuma das turmas, que costumavam suceder umas às outras todas as semanas. 9 O sacerdote Jojada deu aos centuriões as lanças e os escudos, tanto os grandes como os pequenos, do rei Davide, os quais ele tinha consagrado na casa do Senhor. 10 Depois dispôs todo o povo armado de espadas na mão, desde o lado direito do templo até ao lado esquerdo do templo, diante do altar e do templo, de forma a rodear o rei. 11 Então trouxeram o filho do rei, puseram-lhe a corôa na cabeça e o testemunho, deram-lhe a lei, para que a tivesse na mão, e proclamaram-no rei. O pontífice Jojada e seus filhos ungriram-no, aclamando-o aos gritos de: Viva o rei!

Morte de Atalia.

12 Atalia, tendo ouvido a voz dos que corriam e aclamavam o rei, apresentou-se ao povo no templo do Senhor. 13 Quando viu o rei posto de pé sobre um estrado, à entrada, e os príncipes e as tropas, ao redor dele, e todo o povo do país muito alegre; (*quando ouviu*) o toque das trombetas e os cantares, ao som de vários instrumentos, a dirigirem os cânticos de louvor, rasgou os seus vestidos e disse: Traição! tração! 14 Então o sacerdote Jojada, aproximando-se dos centuriões e dos chefes do exército, disse-lhes: Tirai-a para fora do recinto do templo, por entre as vossas fileiras; se alguém a seguir, seja morto à espada. Com efeito, o sacerdote ordenara que não fosse morta na casa do Senhor. 15 E agarraram-na pelo pescoço; e, quando ela tinha entrado a porta dos cavalos da casa do rei, ali a mataram.

Renovação da aliança; ruína do culto de Baal.

16 Jojada fez aliança entre si e todo o povo e o rei, pela qual seriam o povo do Senhor. 17 Todo o povo entrou no templo de Baal e o destruiu; despedaçou altares e imagens e matou, diante dos altares, Matam, sacerdote de Baal. 18 Jojada estabeleceu oficiais para a guarda do templo do Senhor, subordinados aos sacerdotes e aos Levitas, segundo a distribuição que deles tinha feito Davide na casa do Senhor, para oferecerem holocaustos ao Senhor, como está escrito na lei de Moisés, com alegria e com cânticos, segundo a determinação de Davide. 19 Pôs também porteiros às portas

da casa do Senhor, para nela não entrar imundo algum, por qualquer motivo que fosse.

20 Tomou os centuriões, os homens mais valentes e os chefes do povo, com toda a gente do país, e fez descer o rei da casa do Senhor. Entraram pela porta superior para o palácio do rei e puseram-no sobre o trono real. 21 Todo o povo do país se alegrou e a cidade ficou em paz. Atalia foi morta à espada.

Joás no palácio.

## VII — Joás de Judá

24—1 Joás tinha sete anos, quando começou a reinar, e reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sebia, de Bersabé. 2 Fez o que era bom aos olhos do Senhor todo o tempo que viveu o pontífice Jojada. 3 Jojada casou-o com duas mulheres, das quais teve filhos e filhas.

Reinado de Joás.

4 Depois disto Joás quis reparar a casa do Senhor. 5 Mandou juntar os sacerdotes e os Levitas, e disse-lhes: Sai por todas as cidades de Judá e cobrai, todos os anos, de todo o (*povo de*) Israel o dinheiro para a reparação do templo do vosso Deus; fazei isto com toda a diligência. Os Levitas, porém, procederam com negligência. 6 Mandou, então, o rei chamar o pontífice Jojada e disse-lhe: Por que não tiveste tu cuidado de obrigar os Levitas a trazerem de Judá e de Jerusalém o dinheiro com que Moisés, servo do Senhor, determinou que contribuísse todo o povo de Israel para o tabernáculo do testemunho? 7 Com efeito, a impiíssima Atalia e seus filhos tinham destruído a casa de Deus, e, com tudo o que tinha sido consagrado ao templo do Senhor, ornaram o templo de Baal.

Reparação do templo.

8 Mandou, então, o rei que fizessem um cofre, que foi colocado junto da porta da casa do Senhor, da parte de fora. 9 Depois publicou-se em Judá e em Jerusalém a contribuição que Moisés, servo de Deus, tinha imposto a todo o Israel no deserto.

10 Alegraram-se todos os príncipes e todo o povo, e, concorrendo, lançaram na caixa do Senhor dinheiro, e lançaram tanto que ficou cheia. 11 Chegado o tempo de levar este cofre à presença do rei por mãos dos Levitas (quando eles viam que havia muito dinheiro), o escrivão do rei entrava com aquele que o sumo pontífice tinha designado, e despejavam o dinheiro que havia no cofre; depois tornavam a levar o cofre para o seu lugar. Assim o faziam todas as vezes. Com isto se

recolheu uma imensa quantia de dinheiro, 12 que o rei e Jojada deram aos inspectores das obras da casa do Senhor, os quais pagavam com ele aos canteiros e carpinteiros para se reparar a casa do Senhor, assim como aos que trabalhavam em ferro e em bronze, para se segurar o que ameaçava ruína. 13 Estes operários trabalhavam com muito esmero; por suas mãos repararam as fendas das paredes, restituíram a casa do Senhor ao seu antigo estado e fizeram com que ficasse firme. 14 Depois que concluíram todas as obras, levaram ao rei e a Jojada o remanescente do dinheiro. Com ele foram feitos os vasos para o ministério do templo e para os holocaustos, e copos e outros vasos de ouro e prata. Foram oferecidos continuamente holocaustos na casa do Senhor, durante toda a vida de Jojada.

Morte de Jojada.

15 Jojada, envelhecido, cheio de dias, morreu, tendo de idade cento e trinta anos. 16 Sepultaram-no com os reis na cidade de David, por ele ter feito bem a Israel e à sua casa.

Perversão do povo e morte de Zacarias.

17 Depois que Jojada morreu, entraram os príncipes de Judá e prestaram grandes obséquios ao rei, o qual, atraído pelas suas lisonjas, se deixou levar por eles. 18 Abandonaram o templo do Senhor Deus de seus pais e prestaram culto aos ascheros e às estátuas. Este pecado atraiu a ira do Senhor contra Judá e contra Jerusalém. 19 O Senhor enviava-lhes profetas para que se convertessem a ele, porém, por mais que estes protestassem, não lhes queriam dar ouvidos.

20 O espírito de Deus desceu sobre o sumo sacerdote Zacarias, filho de Jojada, que se apresentou diante do povo e disse: Eis o que diz o Senhor Deus: Por que violais vós os preceitos do Senhor? Assim não prosperareis; porque abandonastes o Senhor, também ele vos abandonará.

21 Eles, congregando-se contra ele, apedrejaram-no no átrio da casa do Senhor, conforme a ordem do rei. 22 O rei Joás não se lembrou da misericórdia que Jojada, pai de Zacarias, tinha usado com ele, mas matou-lhe seu filho, o qual, quando expirava, disse: O Senhor veja e faça justiça.

Invasão dos Sírios.

23 Ao cabo dum ano, marchou o exército da Síria contra Joás; foi a Judá e a Jerusalém, matou todos os príncipes do povo e enviou ao rei, a Damasco, toda a presa. 24 Embora os Sírios fossem em pequeníssimo

número, o Senhor entregou-lhes nas suas mãos uma multidão infinita (*de Israelitas*), porque eles tinham deixado o Senhor Deus de seus pais. Ao próprio Joás trataram ignominiosamente. 25 Logo que, coberto de muitos ferimentos, (*os Sírios*) o deixaram, os seus servidores levantaram-se contra ele, para vingarem o sangue do filho do pontífice Jojada, e assassinaram-no no seu leito, onde (*desta forma*) morreu. Sepultaram-no na cidade de David, mas não no jazigo dos reis. 26 Os que conspiraram contra ele foram Zabad, filho de Samaat, mulher amonita, e Josabad, filho de Semarit, mulher moabita. 27 Quanto aos seus filhos, quanto às numerosas profecias pronunciadas contra ele, e quanto ao restabelecimento da casa de Deus, tudo isto está escrito minuciosamente nas Memórias do livro dos Reis. Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

Assassinio  
de Joás.

### IX — Amasias

25 — 1 Amasias tinha vinte e cinco anos, quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. 2 Fez o bem na presença do Senhor, mas não com um coração perfeito. 3 Quando viu assegurado o seu império, mandou matar os servos que tinham assassinado o rei seu pai, 4 mas não mandou matar os filhos deles, conformando-se com o que está escrito no livro da lei de Moisés, onde o Senhor pôs este preceito: Não serão mortos os pais pelos filhos, nem os filhos por seus pais, mas cada qual morrerá pelo seu delicto.

Reinado  
de  
Amasias.

5 Amasias congregou todo o (*povo de*) Judá e organizou-o por famílias, com chefes de milhares e chefes de centenas, em todo o Judá e Benjamim. Fez o recenseamento desde os vinte anos para cima, e achou trezentos mil mancebos, que podiam ir à guerra e levar lança e escudo. 6 Tomou também a soldo cem mil homens valentes do reino de Israel, por cem talentos de prata. 7 Todavia um homem de Deus foi ter com ele e disse-lhe: O' rei, não marche o exército de Israel contigo, porque o Senhor não é com Israel nem com todos os filhos de Efraim. 8 Se julgas que o sucesso da guerra depende da força do exército, Deus fará que sejas vencido pelos inimigos, porque só Deus pode socorrer e pôr em fuga. 9 Amasias disse ao homem de Deus: Que será, pois, dos cem talentos que dei aos

Derrota  
dos  
Idumeus.

soldados de Israel? O homem de Deus respondeu-lhe: Deus tem por onde te pode dar muito mais do que isso. 10 Amasias separou, pois, o exército que lhe tinha vindo de Efraim, para que voltasse para a sua terra. Eles, em extremo irritados contra Judá, voltaram para o seu país.

11 Amasias, cheio de confiança, mandou marchar o seu povo, que conduziu até ao vale de Salinas, onde derrotou dez mil dos filhos de Seir. 12 Os filhos de Judá fizeram prisioneiros outros dez mil homens; tendo-os levado ao alto dum despenhadeiro, atiraram-nos abaixo, e todos eles ficaram despedaçados. 13 Porém aquele exército que Amasias tinha despedido para não ir à guerra com ele, espalhou-se pelas cidades de Judá, desde Samaria até Betoron, e, depois de ter morto três mil homens, fez uma grande presa.

Amasias  
cai na  
idolatria.

14 Amasias, depois da inatância dos Idumeus, trouxe os deuses dos filhos de Seir, fez deles os seus próprios deuses: adorava-os e oferecia-lhes incenso. 15 Irritado o Senhor contra Amasias, enviou-lhe um profeta, que lhe disse: Por que adoraste tu deuses que não livraram o seu povo das tuas mãos? 16 Dizendo-lhe isto o profeta, ele respondeu: Porventura és tu o conselheiro do rei? Cala-te, se não queres que eu te mate. O profeta, ao retirar-se, disse: Eu sei que Deus decretou a tua morte, porque fizeste este mal e, além disso, não deste ouvidos ao meu conselho.

É  
derrotado  
pelo rei  
de Israel.

17 Amasias, rei de Judá, depois de ter tomado conselho, mandou dizer a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: Vem, vejamo-nos um ao outro. 18 Este, porém, reenviou-lhe os mensageiros, dizendo: O cardo que está no Líbano, mandou dizer ao cedro do Líbano: Dá a tua filha por mulher ao meu filho. Porém as feras que estavam no bosque do Líbano, passaram e pisaram o cardo. 19 Tu disseste: Eu derrotei Edom. Por isso o teu coração se ensoberbeceu; deixa-te estar em tua casa; por que buscas a desgraça contra ti, arriscando-te a uma empresa, que te perderá a ti e a Judá?

20 Amasias não o quis ouvir, porque era vontade do Senhor entregá-lo nas mãos dos inimigos, por causa dos deuses de Edom (*que ele adorava*). 21 Saiu, pois, Joás, rei de Israel, e puseram-se os exércitos à vista um do outro. Amasias, rei de Judá, estava acampado em Betsames de Judá. 22 Judá foi batido diante de Israel e fugiu para as suas tendas. 23 Joás, rei de

Israel, aprisionou Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Joacaz, em Betsames, e levou-o a Jerusalém, onde derribou o muro da cidade, desde a porta de Efraim até à porta do ângulo, por espaço de quatrocentos côvados. 24 Levou para Samaria todo o ouro e prata e todos os vasos que encontrou na casa de Deus, na de Obededom e nos tesouros da casa real; (*levou*) também os filhos dos príncipes, no seu regresso a Samaria.

25 Amasias, filho do rei Joás, rei de Judá, viveu quinze anos, depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. 26 O resto das acções de Amasias, tanto as primeiras como as últimas, estão escritas no livro dos reis de Judá e de Israel. 27 Depois que este príncipe abandonou o Senhor, armaram uma conjuração contra ele em Jerusalém. Fugiu para Laquis, mas (*os conspiradores*) mandaram homens, e estes o mataram lá. 28 Trazendo-o sobre cavalos, enterraram-no com os seus maiores na cidade de David.

É assassinado.

#### X — Ozias

26 — 1 Todo o povo de Judá constituiu rei a Ozias, que tinha a idade de dezasseis anos, em lugar de Amasias, seu pai. 2 Ele reedificou Ailat e restituiu-a ao domínio de Judá, depois que o rei (*Amasias*) adormeceu com seus pais. 3 Tinha Ozias dezasseis anos, quando começou a reinar, e reinou cinquenta e dois em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jequelia, de Jerusalém. 4 Fez o que era recto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito Amasias, seu pai. 5 Buscou o Senhor enquanto viveu Zacarias, homem inteligente e profeta de Deus; como ele buscava o Senhor, o Senhor o dirigiu em tudo.

Vitórias de Ozias.

6 Pôs-se em campanha contra os Filisteus, e destruiu os muros de Get, de Jabnia e os de Azoto; edificou também praças fortes em Azoto e nas terras dos Filisteus. 7 Deus ajudou-o contra os Filisteus, contra os Arabes, que habitavam em Gurbaal, e contra os Amonitas. 8 Os Amonitas pagavam tributos a Ozias. A sua reputação difundiu-se até à entrada do Egipto, por causa das suas frequentes vitórias.

9 Ozias levantou torres em Jerusalém sobre a porta do ângulo, sobre a porta do vale e outras, no mesmo lado do muro, e fortificou-as. 10 Edificou também torres, no deserto, e mandou abrir muitas cisternas, por-

que tinha muito gado, assim nos campos, como pela vastidão do deserto; tinha também vinhas e vinhateiros nos montes e no Carmelo, porque era homem afeiçoado à agricultura. 11 O exército dos seus guerreiros, que saíam à campanha, contados segundo o recenseamento feito por Jeiel, secretário, e Maasias, comissário, sob o comando de Hanamias, que era um dos generais do rei. 12 O número completo dos chefes das famílias, guerreiros valorosos, montava a dois mil e seiscentos. 13 Estes tinham sob as suas ordens o exército, que era de trezentos e sete mil e quinhentos soldados, capazes de sustentar o rei contra os inimigos. 14 Para todo este exército, Ozias preparou escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e fundas para atirar pedras. 15 Mandou fazer em Jerusalém várias espécies de máquinas, as quais mandou pôr nas torres e nos cantos das muralhas, para disparar flechas e grossas pedras. A fama do seu nome espalhou-se até muito longe, porque o Senhor o auxiliava e o fortalecia.

Ozias é castigado por usurpar o sacerdócio.

16 Mas, ao ver-se poderoso, o seu coração elevou-se de soberba para sua ruína. Pecou contra o Senhor seu Deus, entrando no templo do Senhor para oferecer incenso sobre o altar dos perfumes. 17 Logo após ele, entrou o pontífice Azarias com oitenta sacerdotes do Senhor, homens corajosos, 18 que se opuseram ao rei, dizendo: Não pertence a ti, Ozias, queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes, isto é, aos filhos de Aarão, que foram consagrados para este ministério; sai do santuário, não queiras fazer este desprezo, porque esta acção não será gloriosa para ti diante do Senhor Deus. 19 Então Ozias, irado, tendo na mão o turíbulo para oferecer incenso, ameaçou os sacerdotes. Imediatamente apareceu-lhe lepra na fronte em presença dos sacerdotes, no templo do Senhor, junto ao altar dos perfumes. 20 Tendo o pontífice Azarias e todos os outros sacerdotes posto os olhos nele, viram a lepra na sua fronte e, sem mais demora, o lançaram fora. Ele mesmo, cheio de medo, apressou-se a sair, porque tinha sentido logo a praga com que o Senhor o tinha ferido. 21 O rei Ozias foi, pois, leproso até ao dia da sua morte; habitou numa casa separada, cheio de lepra, por causa da qual tinha sido lançado fora da casa do Senhor. Joatão, seu filho, governava a casa do rei e administrava justiça ao povo.

Sua morte.

22 O resto das acções de Ozias, assim as primeiras como as últimas, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de

Amós. 23 Ozias adormeceu com seus pais, e foi enterrado no campo dos sepulcros reais, porque era leproso. Seu filho Joatão reinou em seu lugar.

### XI — Joatão

27 — 1 Joatão tinha vinte e cinco anos, quando começou a reinar, e reinou dezasseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Sadoc. 2 Ele fez o que era recto diante do Senhor, seguindo tudo o que tinha feito Ozias, seu pai, excepto que não entrou no templo do Senhor. Todavia o povo continuou a delinquir.

Reinado  
de  
Joatão.

3 Edificou a porta superior da casa do Senhor e mandou fazer muitas obras sobre o muro de Ofel. 4 Mandou também fundar cidades nos montes de Judá, e castelos e torres nos bosques. 5 Fez guerra ao rei dos Amonitas e venceu-os; por esse tempo deram-lhe os filhos de Amon cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e outros tantos de cevada; isto mesmo lhe deram os filhos de Amon no segundo e terceiro ano. 6 Joatão tornou-se poderoso, porque se conduzia firmemente nos caminhos do Senhor seu Deus.

7 O resto das acções de Joatão, todas as suas guerras e empresas, tudo está escrito no livro dos reis de Israel e de Judá. 8 Tinha vinte e cinco anos, quando começou a reinar, e reinou dezasseis anos em Jerusalém. 9 Joatão adormeceu com seus pais, e sepultaram-no na cidade de David. Seu filho Acaz reinou em lugar dele.

### XII — Acaz

28 — 1 Acaz tinha vinte anos, quando começou a reinar, e reinou dezasseis anos em Jerusalém. Não fez o que era recto na presença do Senhor, como David, seu pai, 2 mas andou pelos caminhos dos reis de Israel, chegando até a mandar fundir estátuas a Baal. 3 Ele foi o que ofereceu incenso, no vale de Benemon, e o que fez passar seus filhos pelo fogo, segundo o rito das nações que o Senhor destruiu à chegada dos filhos de Israel. 4 Sacrificava e queimava perfumes nos lugares altos, nos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas.

Reinado  
de Acaz.

5 O Senhor seu Deus entregou-o nas mãos do rei da Síria, que o derrotou e que levou para Damasco um grande número de prisioneiros. Entregou-o também

Acaz é  
derrotado  
pelos  
Sírios e  
por  
Israel.



nas mãos do rei de Israel, o qual lhe infligiu uma grande derrota. 6 Faceia, filho de Romelia, matou, num só dia, cento e vinte mil homens de Judá, todos homens guerreiros, porque eles tinham abandonado o Senhor Deus de seus pais.

7 No mesmo tempo Zecri, homem poderoso de Efraim, matou Maasias, filho do rei, e Ezrica, mordomo-mor da sua casa, e Elcana, o segundo depois do rei. 8 Os filhos de Israel fizeram cativos duzentos mil de seus irmãos, mulheres, rapazes e raparigas, e recolheram imensos despojos, que levaram para Samaria.

Os prisioneiros são postos em liberdade.

9 Achava-se então lá um profeta do Senhor, chamado Obed, o qual, saindo ao encontro do exército que ia para Samaria, lhes disse: Vós vedes que o Senhor Deus de vossos pais, irado contra Judá, vo-los entregou nas mãos, e vós os malastes ferozmente, de sorte que a vossa crueldade chegou até ao céu. 10 Além disto, quereis ainda sujeitar os filhos de Judá e de Jerusalém, para serem escravos e escravas. Porventura não tendes, também vós, ofensas contra o Senhor vosso Deus? 11 Ouvi o meu conselho: reconduzi os cativos que trouxestes dentre os vossos irmãos, porque um grande furor do Senhor está iminente sobre vós.

12 Então, alguns dos chefes dos filhos de Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanan, Baraquias, filho de Mosolamot, Ezequias, filho de Selum, e Amasa, filho de Adali, puseram-se diante dos que voltavam da batalha. 13 e disseram-lhes: Não introduzais aqui os cativos, não suceda que pequemos contra o Senhor. Por quereis vós aumentar o número dos nossos pecados e acumular a medida dos antigos delitos? Já somos demasiado culpados, e a ira do furor do Senhor está iminente sobre Israel. 14 Então aqueles homens guerreiros deixaram a presa e tudo o que tinham tomado, diante dos chefes e de toda a multidão. 15 Os homens, de que falámos acima, pararam e, pegando nos cativos, vestiram, com os despojos, todos os que estavam nus, e, depois de os vestirem e calçarem, de os refazerem com comida e bebida, de os ungirem e cuidarem deles, puseram sobre jumentos a todos os que não podiam andar e eram fracos do corpo, e levaram-nos a Jericó, cidade das Palmeiras, a seus irmãos. Depois voltaram para Samaria.

Novos castigos de Deus.

16 Neste tempo o rei Acaz mandou pedir socorro ao rei dos Assírios. 17 Vieram os Idumeus, mataram muitos de Judá e tomaram uma grande presa. 18 Os

Filisteus também se espalharam pelas cidades da planície e pela parte meridional de Judá, e tomaram Belsames, Ajalon, Gaderot, Soco, Tamnan, Gamzo, com as suas aldeias, e estabeleceram-se nelas. 19 O Senhor, pois, tinha humilhado Judá, por causa de Acaz, rei de Judá, que tinha trazido a dissolução a Judá e pecado contra o Senhor. 20 Fez o Senhor ir contra ele Teglatfalasar, rei dos Assírios, que também o bateu e destruiu, sem encontrar resistência alguma. 21 Acaz, despojada a casa do Senhor e o palácio dos reis e dos príncipes, presenteou o rei dos Assírios, mas isto não lhe serviu de nada.

22 Além disto, mesmo no tempo da sua maior aflicção, continuou a pecar contra o Senhor; ele mesmo, o rei Acaz, 23 imolou vítimas aos deuses de Damasco, que o tinham ferido, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria dão socorro a estes, eu os aplacarei com sacrifícios, e eles me assistirão. Pelo contrário, eles foram a sua ruína e de todo o Israel. 24 Acaz, tendo tomado e feito em pedaços todos os vasos da casa de Deus, fechou as portas do templo de Deus e mandou levantar altares para si em todas as praças de Jerusalém. 25 Levantou também altares em todas as cidades de Judá para queimar incenso e provocou a ira do Senhor Deus de seus pais.

26 O resto de suas acções e de todas as suas obras, desde o princípio até ao fim, está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel. 27 Acaz adormeceu com seus pais, e sepultaram-no na cidade de Jerusalém, mas não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel. Seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

Endurecimento de Acaz.

Sua morte.

## XII — Ezequias

29 — 1 Ezequias começou a reinar, tendo de idade vinte e cinco anos, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abia, filha de Zacarias. 2 Ele fez o que era agradável aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito David, seu pai.

3 No primeiro ano e mês do seu reinado, mandou abrir as portas da casa do Senhor e restaurou-as. 4 Mandou também vir os sacerdotes e os Levitas, e juntou-os na praça oriental. 5 Disse-lhes: Ouvi-me, Levitas, e purificai-vos; limpai a casa do Senhor Deus de vossos pais e tirai do santuário toda a imundície. 6 Nossos pais pecaram e cometeram o mal diante do

Reinado de Ezequias.

Purificação do templo.

Senhor, nosso Deus, abandonando-o; apartaram os seus rostos do tabernáculo do Senhor e voltaram-lhe as costas. 7 Fecharam as portas que havia no pórtico, apagaram as lâmpadas, não queimaram incenso, não ofereceram holocaustos no santuário do Deus de Israel. 8 Deste modo, a ira do Senhor inflamou-se contra Judá e Jerusalém e abandonou-os à turbação, à ruína, ao escárneo, como vós mesmo o estais vendo com vossos olhos. 9 Vede como nossos pais pereceram à espada, como nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres foram levados cativos em castigo de tão grande crime. 10 Agora desejo que renovemos a aliança com o Senhor Deus de Israel, e ele afastará de nós o furor da sua ira. 11 Filhos meus, não sejais negligentes; o Senhor escolheu-vos para estardes em sua presença, para o servirdes, para lhe prestardes culto, para lhe queimardes incenso.

Os sacerdotes e os Levitas purificam o templo.

12 Então os Levitas, da descendência de Caat: Maat, filho de Amasai, Joel, filho de Azarias; e da descendência de Merari: Cis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jalaleel; e da descendência de Gerson: Joá, filho de Zema, e Eden, filho de Joá; 13 e da descendência de Elisafan: Samri e Jaiel; e da descendência de Asaf: Zacarias e Matanias; 14 e da descendência de Heman: Jaiel e Semei; e da descendência de Iditum: Semeias e Oziel 15 puseram-se a reunir os seus irmãos, purificaram-se e entraram, segundo a ordem do rei e o mandamento do Senhor, para purificarem a casa de Deus.

16 Tendo os sacerdotes entrado no templo do Senhor para o santificarem, tiraram para fora todas as impurezas que acharam dentro no vestibulo da casa do Senhor, as quais os Levitas tomaram e levaram fora à torrente do Cedron. 17 Começaram a limpar, no primeiro dia do primeiro mês, e ao oitavo dia do mesmo mês chegaram ao pórtico do templo do Senhor. Gastaram oito dias a purificar o templo. No décimo sexto dia do mesmo mês, acabaram o que tinham começado. 18 Então foram ao palácio do rei Ezequias e disseram-lhe: Santificámos toda a casa do Senhor, o altar dos holocaustos, os seus vasos, a mesa da proposição com todos os seus vasos, 19 e todas as alfaias do templo, que o rei Acáz tinha profanado no seu reinado, depois que prevaricou: tudo está exposto diante do altar do Senhor.

Solenidades várias.

20 O rei Ezequias, levantando-se de madrugada, convocou todos os príncipes da cidade e subiu à casa

do Senhor; 21 todos juntos ofereceram sete touros, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes pelo pecado, pelo rei, pelo santuário e por Judá. Ele disse aos sacerdotes, descendentes de Aarão, que os oferecessem sobre o altar do Senhor. 22 Os sacerdotes imolaram os touros, tomaram o sangue e derramaram-no sobre o altar; imolaram também os carneiros e derramaram o seu sangue sobre o altar; imolaram os cordeiros e derramaram o sangue sobre o altar. 23 Levaram diante do rei e de toda a multidão os bodes pelo pecado e impuseram-lhes as mãos (*confessando os seus pecados*). 24 Os sacerdotes imolaram-nos e derramaram o seu sangue diante do altar para expiação de todo o Israel, porque o rei tinha mandado que se oferecesse por todo o Israel o holocausto e o sacrifício expiatório.

25 Estabeleceu os Levitas na casa do Senhor com címbalos, cítaras e harpas, segundo a disposição do rei David, do vidente Gad e do profeta Natã. O Senhor assim o tinha ordenado por meio dos seus profetas. 26 Os Levitas puseram-se em pé, tendo os instrumentos músicos de David, e os sacerdotes as trombetas.

27 Ezequias mandou que oferecessem os holocaustos sobre o altar. Enquanto se ofereciam os holocaustos, começaram a cantar louvores ao Senhor, a tocar as trombetas e a tanger os diversos instrumentos músicos de David, rei de Israel. 28 Enquanto todo o povo adorava, os cantores e os que tinham as trombetas, cumpriam com o seu ministério, até que o holocausto terminou. 29 Terminado o holocausto, prostrou-se o rei e todos os que estavam com ele, e adoraram. 30 Ezequias e os chefes mandaram aos Levitas que cantassem os louvores ao Senhor com os hinos de David e do profeta Asaf; eles louvaram-no com grande alegria, e, postos de joelhos, adoraram.

31 Ezequias acrescentou ainda o seguinte: Agora que vos consagrastes novamente ao Senhor, aproximai-vos e ofereci vítimas e sacrifícios eucarísticos na casa do Senhor. Toda a multidão, pois, ofereceu hóstias, sacrifícios eucarísticos e holocaustos com espírito devoto. 32 O número dos holocaustos, que a multidão ofereceu, foi este: Setenta touros, cem carneiros e duzentos cordeiros. 33 Consagraram também ao Senhor seiscentos bois e três mil ovelhas. 34 Os sacerdotes, porém, eram poucos e não podiam bastar para esfolar as vítimas dos holocaustos; por isso os Levitas, seus irmãos, ajudaram-nos, até se acabar a função e até se

purificarem os outros sacerdotes, porque os Levitas purificavam-se com menos cerimónias do que os sacerdotes. 35 Foram, pois, muitos os holocaustos, as gorduras das hóstias pacíficas e as libações dos holocaustos, restabelecendo-se assim o culto da casa do Senhor. 36 Ezequias e todo o povo se alegrou, por Deus ter disposto o povo para o restabelecimento do culto do Senhor, porque tudo se tinha feito de repente.

Celebração  
solene da  
Páscoa.

30 — 1 Enviou Ezequias mensageiros por todo o Israel e Judá, e escreveu cartas a Efraim e a Manassés, para que viessem à casa do Senhor, em Jerusalém, celebrar a páscoa do Senhor Deus de Israel. 2 Havia-se aconselhado o rei com os príncipes e com todo o povo em Jerusalém, no sentido de se celebrar a páscoa no segundo mês, 3 porquanto não a tinham podido celebrar no seu tempo, porque não se tinham santificado sacerdotes que pudessem bastar, e porque não se tinha ainda juntado o povo em Jerusalém. 4 Isto agradou ao rei e a todo o povo. 5 Resolveram que fossem mandados mensageiros por todo o Israel, desde Bersabé até Dan, para que viessem e celebrassem a páscoa do Senhor Deus de Israel em Jerusalém, porque muitos não a tinham celebrado, como está prescrito na lei.

6 Os correios partiram com as cartas, por ordem do rei e dos seus príncipes, para todo o Israel e Judá, publicando o que o rei tinha ordenado: Filhos de Israel, voltai para o Senhor Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, e ele acolherá os restos que escaparam da mão do rei dos Assírios. 7 Não façais como vossos pais e irmãos, que se afastaram do Senhor Deus de seus pais, que os entregou à morte, como vós vedes. 8 Não endureçais as vossas cervizes, como vossos pais; dai as mãos (*obedecei*) ao Senhor, vinde ao seu santuário, que ele santifiquem para sempre, servi ao Senhor Deus de vossos pais, e a ira do seu furor se afastará de vós. 9 Se vos voltardes para o Senhor, vossos irmãos e filhos acharão misericórdia diante daqueles que os levaram cativos e voltarão para esta terra, porque o Senhor vosso Deus é piedoso e clemente, e não afastará de vós o seu rosto, se voltardes para ele.

10 Foram os correios, de cidade em cidade, por toda a terra de Efraim e de Manassés, até Zabulon, mas estes povos riam-se e escarneciam deles. 11 Todavia alguns homens de Asser, de Manassés e de Zabulon, estando pelo conselho, foram a Jerusalém. 12 Também em Judá a mão do Senhor operou, dando-lhes um só

coração para cumprir a palavra do Senhor, conforme a ordem do rei e dos príncipes. 13 Juntaram-se grandes multidões em Jerusalém para celebrar a solenidade dos ázimos, no segundo mês, 14 e, levantando-se, destruíram os altares que havia em Jerusalém, derribaram também os altares dos perfumes e lançaram-nos à torrente do Cedron.

15 Imolaram a Páscoa no dia catorze do segundo mês. Os sacerdotes e os Levitas, que, cheios de confusão, finalmente se tinham santificado, ofereceram holocaustos na casa do Senhor. 16 Puseram-se na sua ordem, conforme as disposições e lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes recebiam da mão dos Levitas o sangue que se havia de derramar. 17 Como muitos, de entre o povo que assistia, não se tinham santificado, os Levitas imolaram a Páscoa por aqueles que não tinham tido o cuidado de se santificar, a fim de os consagrarem ao Senhor.

18 Também uma grande parte do povo de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zabulon, que se não tiuha santificado, comeu a Páscoa, não segundo o que está escrito. Mas Ezequias fez oração por eles, dizendo: O Senhor, que é bom, será propício 19 para com todos os que buscam de todo o seu coração o Senhor Deus de seus pais, e ele não lhes imputará falta de não estarem bem purificados. 20 O Senhor ouviu-o, e mostrou-se favorável ao povo.

21 Os filhos de Israel, que se acharam em Jerusalém, celebraram a solenidade dos ázimos durante sete dias com grande júbilo; todos os dias, os Levitas e os sacerdotes louvavam ao Senhor, tocando fortemente os instrumentos em honra do Senhor. 22 Ezequias falou ao coração de todos os Levitas, que tinham muitos conhecimentos das coisas do Senhor. Comeram (*carnes das vítimas*) durante os sete dias da solenidade, oferecendo sacrificios pacíficos e louvando o Senhor Deus de seus pais. 23 Aproveu a toda a multidão fazer festa ainda outros sete dias, como fizeram com grande contentamento. 24 Ezequias, rei de Judá, tinha dado à multidão mil touros e sete mil ovelhas; os príncipes deram ao povo mil touros e dez mil ovelhas; assim um grande número de sacerdotes se purificou. 25 Todo o povo de Judá, os sacerdotes e os Levitas, toda a multidão que viera de Israel, todos os estrangeiros vindos da terra de Israel e os que habitavam em Judá, todos trambordavam de alegria. 26 Fez-se uma grande sole-

nidade em Jerusalém, qual não tinha havido naquela cidade desde o tempo de Salomão, filho de David, rei de Israel. 27 Por último os sacerdotes e os Levitas levantaram-se para abençoar o povo. A sua voz foi ouvida e a sua oração chegou até à morada santa do céu.

Destruição dos ídolos.

31 — 1 Feitas estas coisas segundo o rito, todos os Israelitas, que se encontravam nas cidades de Judá, saíram e despedaçaram os ídolos, talaram os ascheras, demoliram os lugares altos e destruíram os altares, não só em toda a terra de Judá e de Benjamim, mas também na de Efraim e de Manassés. Foi uma destruição total. Depois voltaram todos os filhos de Israel para as suas terras, para as suas cidades.

Regularização do culto.

2 Ezequias restabeleceu as classes dos sacerdotes e Levitas, segundo as suas divisões, cada um no seu próprio ofício, tanto dos sacerdotes como dos Levitas, para os holocaustos e hóstias pacíficas, para servirem, para louvarem a Deus e cantarem às portas do acampamento (*ou átrio dos sacerdotes da casa*) do Senhor. 3 O rei contribuía da sua própria fazenda para que se oferecesse o holocausto perpétuo da manhã e da tarde, dos sábados, neoménias e outras solenidades, como está escrito na lei de Moisés.

4 Mandou também ao povo que morava em Jerusalém que desse aos sacerdotes e aos Levitas as suas porções, para estes se poderem aplicar ao cumprimento da lei do Senhor. 5 Tendo chegado isto aos ouvidos do povo, os filhos de Israel ofereceram muitas primícias de trigo, de vinho, de azeite e de mel; ofereceram o dízimo de tudo o que a terra produz. 6 Os filhos de Israel e de Judá, que moravam nas cidades de Judá, ofereceram também o dízimo dos bois e das ovelhas, e o dízimo das coisas santificadas, que tinham prometido por voto ao Senhor seu Deus. Levando tudo, fizeram grandes montões. 7 Começaram a formar estes montões no terceiro mês e acabaram-nos no sétimo mês. 8 Tendo entrado Ezequias e os seus príncipes, viram os montões e louvaram o Senhor e o povo de Israel. 9 Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos Levitas por que estavam ali por terra aqueles montões. 10 O sumo sacerdote Azarias, da linhagem de Sadoc, respondeu-lhe: Desde que começaram a oferecer primícias na casa do Senhor, temos comido e nos temos

saciado, e tem sobejado muito, porque o Senhor abençoou o seu povo. Esta abundância que vês é das sobras. 11 Mandou, então, Ezequias que se preparassem celeiros na casa do Senhor. Tendo-se feito isto, 12 recolheram dentro, fielmente, tanto as primícias como as dizimos, e tudo o que tinham oferecido por voto. Foi constituído superintendente disto o Levita Conenias, e Semei, seu irmão, em segundo lugar; 13 depois deste, (*estavam*) Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaias, que foram subordinados a Conenias e a Semei, seu irmão, por ordem do rei Ezequias e de Azarias, pontífice da casa de Deus.

14 Coré, filho de Jena Levita, que era guarda da porta oriental, estava encarregado dos dons que voluntariamente se ofereciam ao Senhor, e das primícias e das coisas consagradas ao Santo dos Santos. 15 Sob a sua direcção estavam Eden, Benjamim, Jesué, Semeias, Amarias e Sequenias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem fielmente aos seus irmãos as porções, tanto as pequenas como as grandes, 16 excepto aos varões inscritos de três anos para cima, a todos que entravam no templo do Senhor; faziam a distribuição de tudo aquilo que era necessário diariamente para todos os ministérios e officios, segundo as suas classes. 17 Aos sacerdotes por famílias, e aos Levitas de vinte anos para cima, pelas suas classes e turmas, 18 a toda essa multidão, tanto às mulheres, como a seus filhos, dum e outro sexo, se davam fielmente alimentos daquelas coisas que tinham sido oferecidas. 19 Quanto aos sacerdotes, filhos de Aarão, que viviam pelos campos e pelos arrabaldes de cada cidade, havia homens, nominalmente designados, em cada localidade, que estavam encarregados de distribuir as porções a todos os varões da estirpe sacerdotal e levítica.

20 Ezequias fez tudo o que temos dito em todo o reino da Judá; fez o que era bom, recto e verdadeiro na presença do Senhor seu Deus. 21 Em tudo o que dizia respeito ao serviço da casa do Senhor, à lei e aos mandamentos, agiu sempre desejoso de buscar o seu Deus de todo o seu coração; assim o fez, e foi bem sucedido.

32 — 1 Depois destas coisas e (*destes actos de*) fidelidade de Ezequias, sobreveio Senaquerib, rei dos Assírios, que, tendo entrado nas terras de Judá, pôs cerco às cidades fortificadas, com o designio de se apode-

Invasão  
de Sena-  
querib.



rar delas. 2 Ezequias, vendo isto, isto é, que Senaquerib tinha vindo e que todo o impeto da guerra se dirigia contra Jerusalém, 3 teve conselho com os príncipes e com os mais valentes oficiais, a fim de se taparem os mananciais das águas que havia fora da cidade; sendo todos deste parecer, 4 juntou-se muita gente, e taparam todas as fontes e o regato que corria pelo meio do território, dizendo: Não aconteça que venham os reis dos Assírios e encontrem abundância de água. 5 Reparou também com todo o cuidado os muros que estavam desmantelados, sobre eles construiu torres e um outro muro por fora; restaurou o forte de Melo, na cidade de David, e mandou que se fizessem armas e escudos de todo o género; 6 nomeou chefes, que comandassem o exército, e, jutando-os todos na praça da porta da cidade, falou-lhes ao coração, dizendo: 7 Sede homens de valor e animai-vos; não temais, não tendes receio do rei dos Assírios, nem de toda a multidão que o acompanha, porque muitos mais estão connosco do que com ele. 8 Com efeito, com ele está um braço de carne, e connosco está o Senhor nosso Deus, que é nosso auxiliador, que combate por nós. O povo cobrou ânimo a estas palavras de Ezequias, rei de Judá.

9 Depois que estas coisas sucederam, Senaquerib, rei dos Assírios, enviou os seus mensageiros a Jerusalém (porque ele com todo o exército estava sitiando Laquis), dizendo a Ezequias, rei de Judá, e a todo o povo que havia na cidade: 10 Eis o que manda dizer Sanaquerib, rei dos Assírios: Em que estais vós confiados para ficardes cercados em Jerusalém? 11 Porventura não vos engana Ezequias, para vos fazer morrer à fome e à sede, quando afirma que o Senhor vosso Deus vos livrará da mão do rei dos Assírios? 12 Não é este Ezequias, o que destruiu os lugares altos e os seus altares, e que deu esta ordem a Judá e a Jerusalém: Diante de um só altar adorareis e, no mesmo, queimareis incenso? 13 Porventura ignorais o que temos feito, eu e meus pais, a todos os povos da terra? Porventura tiveram poder, os deuses dessas gentes, de livrar os seus países da minha mão? 14 Qual é o deus, entre todos os deuses das nações que meus antepassados devastaram, que tivesse forças para livrar o seu povo das minhas mãos, de sorte (*que esperéis*) que possa também o vosso Deus livrar-vos das minhas mãos? 15 Não vos engane, pois, Ezequias, não vos iluda com vãs persuasões, não lhe deis crédito, porque;

se nenhum dos deuses de todas as nações e de todos os reinos pôde livrar o seu povo da minha mão nem da de meus pais, conseqüentemente também o vosso Deus vos não poderá livrar da minha mão.

16 Outras muitas coisas disseram ainda os mensageiros de Senaquerib contra o Senhor Deus e contra o seu servo Ezequias. 17 Ele escreveu também cartas cheias de blasfêmias contra o Senhor Deus de Israel, em que dizia: Assim como os deuses das outras nações não puderam livrar o seu povo da minha mão, assim também o Deus de Ezequias não poderá livrar o seu corpo desta mão. 18 Além disto, em alta voz, falava em língua hebraica ao povo que estava sobre as muralhas de Jerusalém, para a atemorizar e para tomar a cidade. 19 Falou contra o Deus de Jerusalém, como contra os deuses das outras nações da terra, os quais são obra das mãos dos homens.

20 O rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, fizeram oração contra esta blasfêmia e levantaram os seus clamores até ao céu. 21 E o Senhor mandou um anjo que matou todos os homens fortes e os generais do exército do rei dos Assírios, de forma que (*Senaquerib*) voltou com ignomínia para o seu país. Tendo entrado no templo do seu deus, os seus filhos, que tinham saído das suas entranhas, mataram-no à espada. 22 O Senhor salvou assim Ezequias e os habitantes de Jerusalém da mão de Senaquerib, rei dos Assírios, e da mão de todos (*os seus inimigos*), dando-lhes paz por todos os lados. 23 Muitos traziam a Jerusalém vitimas e oferendas ao Senhor, e presentes a Ezequias, rei de Judá, o qual, depois disto, foi engrandecido entre todas as nações.

24 Naquele tempo, Ezequias adoeceu mortalmente e fez a sua oração ao Senhor; ele o ouviu e deu-lhe um sinal. 25 Porém Ezequias não correspondeu aos benefícios que tinha recebido, porque o seu coração ensoberbeceu-se; a ira (*do Senhor*) acendeu-se (*então*) contra ele, contra Judá e contra Jerusalém. 26 Depois, (*arrepellido*) por se ter ensoberbecido o seu coração, humilhou-se, tanto ele como os habitantes de Jerusalém. Por isso, não caiu sobre eles a ira do Senhor durante a vida de Ezequias.

27 Ezequias foi rico e de grande fama. Juntou para si grandes tesouros de prata e de ouro, de pedras preciosas, de aromas, de toda a qualidade de armas e de vasos de grande preço. 28 Teve também grandes celêi-

O seu exército é destruído.

Doença de Ezequias.

Riquezas de Ezequias; suas obras.

ros de trigo, de vinho e de azeite, estábulos para toda a casta de animais e currais para gados. 29 Edificou também cidades para si, porque tinha inumeráveis rebanhos de ovelhas e de gado graúdo, porque o Senhor lhe tinha dado uma extraordinária abundância de bens. 30 Este é o mesmo Ezequias, que tapou a fonte superior das águas de Gion e as desviou por baixo da terra para o poente da cidade de David. Em todas as obras que empreendeu foi bem sucedido. 31 Todavia, quando vieram os embaixadores dos príncipes de Babilónia, enviados para se informarem do prodígio que tinha acontecido na terra, Deus desamparou-o para o experimentar, para ver tudo o que ele tinha no fundo do seu coração.

Sua  
morte.

32 O resto das acções de Ezequias, das suas boas obras, tudo está escrito na Visão do profeta Isaías, filho de Amós, e no livro dos reis de Judá e de Israel. 33 Ezequias adormeceu com seus pais, e sepultaram-no sobre os sepulcros dos filhos de David. Todo o (povo de) Judá e todos os moradores de Jerusalém prestaram-lhe, na sua morte, grandes homenagens.

Em seu lugar reinou seu filho Manassés.

#### XIV — Manassés e Amon

Impiedade  
de  
Manassés.

33 — 1 Manassés tinha doze anos, quando começou a reinar, e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. 2 Fez, porém, o mal diante do Senhor, seguindo as abominações dos povos que o Senhor tinha exterminado à vista dos filhos de Israel. 3 Restaurou os lugares altos, que seu pai Ezequias tinha demolido, levantou altares a Baal, mandou fazer ascheras, prostrou-se diante de toda a milícia do céu, e serviu-a. 4 Edificou também altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: O meu nome estará eternamente em Jerusalém. 5 Erigiu-os a toda a milícia celeste nos dois átrios da casa do Senhor. 6 Fez também passar os seus filhos pelo fogo no vale de Benenon (*em honra de Moloc*). Observava os sonhos, seguia os agouros, entregava-se às artes mágicas, tinha consigo magos e encantadores: cometeu muitos males diante do Senhor, provocando-o à ira. 7 Pôs um ídolo, uma

32, 31. *Do prodígio*, do retrócesso da sombra (IV. Reis-20, 11).

33, 3. *Ascheras*. Ver nota Ex. 34, 13.

estátua fundida, na casa do Senhor, da qual Deus falou a David e a seu filho Salomão, dizendo: Nesta casa e em Jerusalém, a qual eu escolhi entre todas as tribos de Israel, eu estabelecerei o meu nome para sempre. 8 Não farei mais sair Israel da terra que dei a seus pais, contanto que eles procurem cumprir o que eu lhes tenho mandado, toda a lei, todos os preceitos dados por meio de Moisés. 9 Manassés seduziu Judá e os habitantes de Jerusalém, para fazerem maiores males do que todas as nações que o Senhor tinha exterminado na presença dos filhos de Israel.

10 O Senhor falou a ele e ao seu povo, e não o quiseram ouvir. 11 Por isso Deus fez vir sobre eles os chefes do exército do rei dos Assírios, os quais aprisionaram Manassés e o levaram para Babilônia, preso com cadeias e grilhões.

12 Quando se viu na angústia, orou ao Senhor seu Deus e fez grande penitência diante do Deus de seus pais. 13 Suplicou-lhe, rogou-lhe fervorosamente, e o Senhor ouviu a sua oração e o reconduziu a Jerusalém no seu reino. Manassés reconheceu que o Senhor é Deus.

14 Depois disto, mandou edificar o muro que está fora da cidade de David, ao ocidente de Gion, no vale, desde a entrada da Porta dos Peixes, em roda até Ofel, e levantou-o muito. Também pôs oficiais do exército em todas as cidades fortes de Judá. 15 Tirou da casa do Senhor os deuses estranhos, o ídolo e os altares, que tinha mandado levantar sobre a colina do templo do Senhor e em Jerusalém, e fez lançar tudo fora da cidade. 16 Restaurou também o altar do Senhor e imolou sobre ele vítimas, hóstias pacíficas e de acção de graças, e ordenou a Judá que servisse o Senhor Deus de Israel. 17 Contudo, o povo ainda imolava nos lugares altos, mas apenas ao Senhor seu Deus.

18 O resto dos feitos de Manassés, a oração que ele fez ao seu Deus, as palavras dos profetas que lhe falaram da parte do Senhor Deus de Israel, encerram-se nos livros dos reis de Israel. 19 A oração que ele fez, como foi ouvido, todos os seus pecados, o desprezo (*de Deus*), os lugares em que mandou edificar os lugares altos e em que mandou levantar ascheras e estátuas, antes de fazer penitência, encontra-se tudo escrito no livro de Hozai. 20 Adormeceu Manassés com seus pais,

Conversão  
de  
Manassés.

Trabalhos  
e reformas  
religiosas

Sua  
morte.

e foi sepultado em sua casa. Em seu lugar reinou Amon, seu filho.

Amon.

21 Tinha Amon vinte e dois anos, quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. 22 Fez o mal na presença do Senhor, como o tinha feito seu pai Manassés, e sacrificou e prestou culto a todos os ídolos que Manassés tinha mandado fabricar. 23 Não se humilhou, porém, diante do Senhor, como seu pai Manassés se tinha humilhado, antes cometeu delitos sobre delitos. 24 Seus servos, tendo-se conjurado contra ele, mataram-no em sua casa. 25 Porém, o resto do povo, depois de ter dado a morte aos assassinos de Amon, constituiu rei a Josias, seu filho, em lugar dele.

### XV — Josias

Piedade de Josias.

34 — 1 Josias tinha oito anos, quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. 2 Fez o que era recto na presença do Senhor, andou nos caminhos de David, sem pai, não declinando nem para a direita nem para a esquerda.

Primeiras reformas de Josias.

3 Desde o oitavo ano do seu reinado, sendo ainda muito jovem, começou a buscar o Deus de David, seu pai; no duodécimo ano, depois que tinha começado a reinar, purificou Judá e Jerusalém dos lugares altos, dos ascheras e das estátuas de fundição e de escultura. 4 Na sua presença foram destruídos os altares de Baal, e quebrados os ídolos que tinham sido colocados em cima, mandou cortar os ascheras, fazer em pedaços os ídolos; e ordenou que os pedaços fossem lançados sobre as sepulturas daqueles que tinham tido o costume de lhes oferecer vítimas. 5 Além disso, queimou os ossos dos sacerdotes (*dos ídolos*), sobre os altares dos (*mesmos*) ídolos, e purificou Judá e Jerusalém. 6 Também nas cidades de Manassés, de Efraim, de Simeão, e mesmo de Neftali, destruiu tudo isto. 7 Depois que destruiu os altares e os ascheras, e fez em pedaços os ídolos, e arrasou todos os templos por toda a terra de Israel, voltou para Jerusalém.

Restauração do templo.

8 No ano décimo oitavo do seu reinado, depois de já purificada a terra e o templo do Senhor, mandou a Safan, filho de Eselias, a Maasias, governador da cidade, a Joá, filho de Joacaz, seu cronista-mor, que reparassem a casa do Senhor seu Deus. 9 Foram eles

ter com o sumo sacerdote Helcias, e, depois de recebido dele o dinheiro que tinha sido levado à casa do Senhor e que os Levitas e os porteiros tinham recolhido (*das tribos*) de Manassés, de Efraim, de todo o resto de Israel, de todo o Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém, 10 entregaram-nos nas mãos dos que eram os superintendentes dos que trabalhavam na casa do Senhor, para restaurarem o templo e repararem todas as suas ruínas. 11 Estes deram-no aos carpinteiros e aos canteiros, para comprarem pedras de cantaria e madeiras para o madeiramento do edificio e para o vigamento das casas, que os reis de Judá tinham destruído. 12 Executaram tudo fielmente. Os superintendentes dos operários eram Jaat e Abdias, da linhagem de Merari, Zacarias e Mosolão, da linhagem de Caat; todos eles eram Levitas que sabiam tocar instrumentos. 13 Estes vigiavam os transportes de materiais e dirigiam os operários, em cada especialidade. Havia ainda Levitas que eram escrivães, juizes e porteiros.

14 Quando se retirava o dinheiro que tinha sido levado ao templo do Senhor, o pontífice Helcias achou um livro da lei do Senhor, dada por mão de Moisés, 15 e disse ao secretário Safan: Encontrei o livro da lei na casa do Senhor. E entregou-lho. 16 Safan levou o livro ao rei e deu-lhe conta, dizendo: Tudo o que mandaste a teus servos, executou-se fielmente. 17 Recolheram o dinheiro encontrado na casa do Senhor, e deram-no aos encarregados dos trabalhos e aos operários. 18 Além disto o pontífice Helcias entregou-me este livro. Tendo-o Safan lido diante do rei, 19 este, ao ouvir as palavras da lei, rasgou as suas vestes 20 e ordenou a Helcias, a Aicão, filho de Safan, a Abdon, filho de Mica, ao secretário Safan e a Asaas, servo do rei, o seguinte: 21 Ide consultar o Senhor, por mim e pelos restos de Israel e de Judá, acerca de todas as palavras deste livro que se achou, porque está prestes a cair sobre nós a grande ira do Senhor, pois nossos pais não guardaram as palavras do Senhor, cumprindo tudo o que está escrito neste livro.

22 Helcias e os que tinham sido enviados juntamente pelo rei foram ter com a profetiza Olda, mulher de Selum, filho de Tecuat, filho de Hasra, guarda do vestiário, a qual habitava em Jerusalém, no segundo (*vairro*), e referiram-lhe as palavras que mencionámos acima. 23 Olda respondeu-lhes: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Dizei ao homem que cá vos mandou:

Descoberta  
do livro  
da lei.

24 Isto disse o Senhor: Eu estou para fazer cair, sobre este lugar e sobre os seus habitantes, os males e todas as maldições que estão escritas neste livro, que foi lido diante do rei de Judá, 25 porque eles me abandonaram e ofereceram sacrifícios aos deuses estranhos, provocando-me à ira por todas as obras das suas mãos; por isso o meu furor se espalhará sobre este lugar, e não se aplacará. 26 Quanto ao rei de Judá, que vos enviou para implorardes a misericórdia do Senhor, assim lhe direis: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Porque ouviste as palavras do livro, 27 porque se comoveu o teu coração e te humilhaste diante de Deus, por causa das coisas que foram ditas contra este lugar e contra os habitantes de Jerusalém, porque, temendo o meu rosto, rasgaste as tuas vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, diz o Senhor. 28 Por isso em breve te juntarei a teus pais, e serás posto em paz no teu sepulcro; os teus olhos não verão todos os males que eu estou para mandar sobre este lugar e sobre os seus moradores. Eles foram referir ao rei tudo o que a profetiza lhes tinha dito.

Josias  
renova  
a aliança  
com Deus.

29 O rei, depois de convocados todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, 30 subiu à casa do Senhor, com todos os homens de Judá, os cidadãos de Jerusalém, os sacerdotes, os Levitas, e todo o povo, desde o mais pequeno até o maior. Diante de todos, na casa do Senhor, o rei leu todas as palavras do livro 31 e, posto em pé no seu estrado, fez aliança com o Senhor, que caminharia após ele, que guardaria os seus preceitos, as suas leis, as suas cerimónias, de todo o seu coração e de toda a sua alma, que cumpriria tudo o que estava escrito naquele livro que acabava de ler. 32 Fez jurar o mesmo a todos os que se encontravam em Jerusalém e em Benjamim; os moradores de Jerusalém o cumpriram, conforme o pacto do Senhor Deus de seus pais. 33 Tirou Josias todas as abominações de todas as terras dos filhos de Israel e obrigou todos os que restavam em Israel a servir ao Senhor seu Deus. Enquanto ele viveu, não se separaram do Senhor Deus de seus pais.

Celebração  
solene da  
Páscoa.

35 — 1 Josias celebrou em Jerusalém a Páscoa do Senhor, a qual foi imolada no décimo quarto dia do primeiro mês. 2 Estabeleceu os sacerdotes nos seus ministérios e exortou-os a servirem na casa do Senhor. 3 Aos Levitas, por cujas instruções todo o Israel estava santificado ao Senhor, disse: Ponde a arca no santuário do templo que edificou Salomão, filho

de David, rei de Israel. (*Posta ai*) não tereis mais de a transportar (*de uma para outra parte*). Agora servi ao Senhor vosso Deus e ao seu povo de Israel. 4 Preparai-vos, pois, pelas vossas casas e pelas vossas famílias, segundo a distribuição de cada um de vós, como o ordenou David, rei de Israel, e como o escreveu Salomão, seu filho. 5 Servi no santuário, segundo a distribuição das famílias e das turmas levíticas. 6 Depois de santificados, imolai a Páscoa e dispõe também vossos irmãos para que a possam celebrar, segundo o que o Senhor ordenou por meio de Moisés.

7 Deu Josias a todo o povo, que se tinha juntado na solenidade da Páscoa, trinta mil cabeças de gado miúdo, cordeiros e cabritos, e, além disso, três mil bois; tudo isto era da fazenda do rei. 8 Os seus oficiais também ofereceram o que tinham prometido voluntariamente, tanto ao povo, como aos sacerdotes e aos Levitas. Helcias, Zacarias e Jaiel, príncipes da casa do Senhor, deram aos sacerdotes, para celebrar a Páscoa, duas mil e seiscentas cabeças de gado miúdo e trezentos bois. 9 Conenias, Semeias e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, Jeiel e Josabad, chefes dos Levitas, deram aos outros Levitas, para celebrarem a Páscoa, cinco mil cordeiros e quinhentos bois. 10 Preparou-se tudo para a função e puseram-se os sacerdotes no seu posto, assim como os Levitas, divididos por turmas, segundo a ordem do rei.

11 Foi imolada a Páscoa: os sacerdotes com as suas mãos derramavam o sangue, e os Levitas esfolavam as vítimas. 12 Separavam-nas para as distribuírem pelas casas e famílias de cada um, a fim de que fossem oferecidas ao Senhor, (*pelas famílias do povo*) conforme o que está escrito no livro de Moisés; fizeram o mesmo aos bois. 13 Depois assaram os cordeiros pascais sobre o lume, como está escrito na lei; as hóstias pacíficas, porém, cozeram-nas em marmitas, caldeirões e panelas, e distribuíram-nas imediatamente por todo o povo. 14 Depois prepararam-nas para si e para os sacerdotes, porque os sacerdotes estiveram ocupados até à noite na oblação dos holocaustos e das gorduras; por isso os Levitas prepararam o comer para si e para os sacerdotes, filhos de Aarão. 15 Os cantores, filhos de Asaf, também estavam no seu posto, conforme o preceito de David, de Asaf, de Heman e de Iditun, profetas do rei; os porteiros guardavam cada uma das portas, sem se apartarem um só momento do



seu ministério; por isso também os Levitas, seus irmãos, lhes prepararam o comer.

16 Desta sorte todo o culto do Senhor foi cumprido segundo o rito, naquele dia, celebrando-se a Páscoa e oferecendo-se os holocaustos sobre o altar do Senhor, conforme a ordem do rei Josias. 17 Os filhos de Israel, que ali se acharam naquele tempo, celebraram a Páscoa e a solenidade dos azimos durante sete dias. 18 Não houve Páscoa semelhante a esta em Israel, desde o tempo do profeta Samuel; dentre todos os reis de Israel, não houve nenhum que celebrasse uma Páscoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes, com os Levitas, com todo o povo de Judá, com todos os que se achavam ali de Israel e com os habitantes de Jerusalém. 19 Foi celebrada esta Páscoa no ano décimo oitavo do reinado de Josias.

Morte  
de Josias.

20 Depois que Josias reparou o templo, foi Necau, rei do Egípto, fazer guerra em Carcames, junto ao Eufrates. Josias marchou ao seu encontro. 21 Aquele príncipe, porém, mandando-lhe mensageiros, disse-lhe: por que te embaraças tu comigo, ó rei de Judá? Não venho contra ti hoje, mas contra uma casa, contra a qual me mandou Deus que marchasse a toda a pressa; cessa, pois, de te opores aos designios de Deus, o qual é comigo, não suceda que ele te mate. 22 Josias não quis tornar atrás, mas preparou-se para lhe dar batalha; não esteve pelo que Necau lhe disse da parte de Deus, mas avançou para lhe dar batalha no campo de Magedo. 23 Ali, sendo ferido pelos frecheiros, disse para os seus criados: Tirai-me da peleja, porque estou gravemente ferido.

24 Eles passaram-no dum carro para outro, que o seguia de reserva, segundo o costume dos reis, e levaram-no para Jerusalém. Morreu e foi sepultado no mausoléu de seus pais. Todos os habitantes de Judá e Jerusalém o prantearam, 25 sobretudo Jeremias, cujas lamentações sobre Josias são repetidas até hoje por todos os cantores e cantoras, costume que ficou em Israel como lei. Encontram-se escritas estas coisas no livro das Lamentações.

26 O resto das acções de Josias, as suas boas obras, segundo o que ordena a lei do Senhor, 27 as suas façanhas, tanto as primeiras como as últimas, estão escritas no livro dos reis de Israel e de Judá.

## XVI — Últimos reis de Judá e a ruína de Jerusalém

36 — 1 Então o povo da terra tomou Joacaz, filho de Josias, e constituiu-o rei de Jerusalém, em lugar de seu pai. 2 Joacaz tinha vinte e três anos, quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém três meses, 3 porque o rei do Egípto, tendo ido a Jerusalém, o depôs, condenando o país à contribuição de cem talentos de prata e de um talento de ouro. 4 Em lugar de Joacaz constituiu Eliaquim, seu irmão, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, mudando-lhe o nome para Joaquim. Tomou Joacaz e levou-o consigo para o Egípto.

Joacaz.

5 Joaquim tinha vinte e cinco anos, quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. Fez o mal diante do Senhor seu Deus. 6 Contra ele marchou Nabucodonosor, rei dos Caldeus, que o prendeu com uma dupla cadeia de bronze e levou para Babilónia. 7 Transportou também para esta cidade os vasos do Senhor e colocou-os no seu palácio de Babilónia. 8 O resto das acções de Joaquim, das abominações que cometeu, que foram encontradas nele, estão contidas no livro dos reis de Judá e de Israel. Em seu lugar reinou seu filho Joaquin.

Joaquim.

9 Joaquin tinha oito anos, quando começou a reinar, e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Fez o mal na presença do Senhor. 10 Tendo decorrido o espaço dum ano, o rei Nabucodonosor mandou tropas que o conduziram a Babilónia, levando juntamente os mais preciosos vasos da casa do Senhor. (*Em lugar de Joaquin*) constituiu rei sobre Judá e sobre Jerusalém a Sedecias, seu tio paterno.

Joaquin.

11 Sedecias tinha vinte e um anos, quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. 12 Fez o mal diante dos olhos do Senhor seu Deus, e não respeitou a pessoa do profeta Jeremias, que lhe falava da parte do Senhor. 13 Sublevou-se também contra o rei Nabucodonosor, a quem tinha dado juramento (*de fidelidade*) em nome de Deus; endureceu a sua cerviz e o seu coração para não se converter ao Senhor Deus de Israel. 14 Também todos os príncipes dos sacerdotes e o povo se entregaram a todas as abominações dos gentios e profanaram a casa do Senhor, que ele tinha santificado para si em Jerusalém.

Sedecias,  
e ruína  
de Judá.

36, 9. *Tinha oito anos*, erro dos copistas, em vez de *dezoito*, como se lê no Quarto livro dos Reis, 24, 8.

15 O Senhor Deus de seus pais dirigia-lhes frequentemente a sua palavra por meio dos seus enviados, admoestando-os constantemente, porque queria perdoar ao seu povo e à sua casa, 16 mas eles zombavam dos enviados de Deus, desprezavam as suas palavras, escarneciam dos seus profetas, até que o furor do Senhor se levantou contra o seu povo, e não houve mais remédio.

17 Então Deus fez vir contra eles o rei dos Caldeus, que degolou seus filhos na casa do seu santuário, não tendo piedade nem do jovem, nem da donzela, nem do velho, nem do decrépito. Deus entregou-lhos todos nas suas mãos. 18 Nabucodonosor levou para Babilônia todos os vasos da casa do Senhor, tanto os grandes como os pequenos, os tesouros do templo, os do rei e dos príncipes. 19 Os inimigos incendiaram a casa de Deus, arruinaram os muros de Jerusalém, puseram fogo a todas as torres e destruíram tudo o que havia de precioso. 20 Se alguém tinha escapado da espada, esse, levado a Babilônia, tornou-se escravo do rei e de seus filhos, até que teve início do império o rei dos Persas, 21 para se cumprir a palavra do Senhor pronunciada por boca de Jeremias: Até que a terra celebrou os seus sábados — porque, durante todo o tempo da sua desolação, ela esteve num sábado (*ou descanso*) contínuo, até que se completaram setenta anos.

#### XVII — Edito de Ciro

22 No primeiro ano de Ciro, rei dos Persas, para se cumprirem as palavras que o Senhor tinha dito por boca de Jeremias, o Senhor tocou o coração de Ciro, rei dos Persas, o qual mandou fazer, por todo o reino, de viva voz e também por escrito, esta proclamação: 23 Eis o que diz Ciro, rei dos Persas: O Senhor Deus do céu pôs nas minhas mãos todos os reinos da terra, e mandou-me que lhe fizesse uma casa em Jerusalém, que está na Judeia. Quem dentre vós pertence ao seu povo? O Senhor seu Deus seja com ele, e vá (*para a sua terra*).

21. *Celebrou os seus sábados*, isto é, descansou tendo ficado sem ser cultivada.

# LIVRO DE ESDRAS

## (SEGUNDO A VULGATA PRIMEIRO DE ESDRAS)

*O livro de Esdras e o de Neemias formavam na antiguidade um só livro.*

*Tratam da restauração da comunidade de Israel na Palestina, depois do cativo de Babilônia, e abrangem um período de tempo, que vai desde o edito de Ciro, em 538 antes de Cristo, até aos últimos anos de Esdras, 398.*

*O autor não faz uma história ligada deste período, mas descreve somente alguns factos relativos à volta do cativo, à reedificação do templo e dos muros de Jerusalém, e às reformas religiosas e civis feitas por Neemias e por Esdras.*

*O livro de Esdras divide-se em duas partes. Na primeira trata do primeiro repatriamento dos Judeus e da reedificação do templo, e na segunda descreve um segundo repatriamento e a reforma feita por Esdras.*

*O livro de Esdras, chamado também livro de Neemias descreve a reconstrução dos muros de Jerusalém e as dificuldades que foram vencidas; trata da organização política e religiosa da nova comunidade de Israel, e refere-se à reforma de alguns abusos.*

## PRIMEIRA PARTE

### ZOROBABEL E A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO

#### I — Ciro permite aos Judeus voltar à Palestina

1 — 1 No primeiro ano de Ciro, rei dos Persas, a fim de se cumprir a palavra do Senhor pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor suscitou o espírito de Ciro, rei dos Persas, que mandou publicar em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, esta ordem: 2 Eis o que diz Ciro, rei dos Persas: O Senhor Deus do céu

Edito de  
Ciro.

deu-me todos os reinos da terra, e ele mesmo me mandou que lhe edificasse um templo em Jerusalém, que está na Judeia. 3 Quem é dentre vós pertencente ao seu povo? O seu Deus seja com ele. Vá para Jerusalém, que está na Judeia, e edifique a casa do Senhor Deus de Israel. O Deus (*verdadeiro*) é aquele que está em Jerusalém. 4 Todos aqueles que ainda restam (*de Judá*), em qualquer lugar onde habitem, sejam ajudados pelas populações desse lugar com prata, com ouro, com (*outros*) bens e com gados, com dons voluntariamente oferecidos para o templo de Deus, que está em Jerusalém.

Primeiros  
Judeus que  
voltam  
para Jeru-  
salém.

5 Então os chefes das famílias de Judá e de Benjamim, os sacerdotes, os Levitas, e todos aqueles cujo coração Deus tinha tocado, prepararam-se para ir reedificar o templo do Senhor, que estava em Jerusalém. 6 Todos os que moravam perto deles ajudaram-nos, pondo em suas mãos objectos de prata e de ouro, utensílios, gados e coisas preciosas, além daquilo que tinham oferecido voluntariamente.

Restituição  
dos vasos  
sagrados.

7 O rei Ciro entregou também os vasos do templo do Senhor, que Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém e que tinha posto no templo do seu deus. 8 Ciro, rei dos Persas, mandou-os entregar por mão de Mitridates, filho de Gazabar, e deu-os por conta a Sassabasar, príncipe de Judá. 9 Eis o número deles: Trinta copos de ouro, mil copos de prata, vinte e nove facas, trinta taças de ouro, 10 quatrocentas e dez taças de prata de segundo tamanho, e mil outros vasos. 11 Todos os vasos de ouro e de prata, eram cinco mil e quatrocentos. Todos levou Sassabasar, com os que voltaram do cativo de Babilónia para Jerusalém.

Lista dos  
repatriados:  
Chefes.

2 — 1 Estes são os filhos da Província (*da Judeia*), que, tendo sido levados cativos para Babilónia por Nabucodonosor, rei de Babilónia, voltaram para Jerusalém e para a Judeia, cada um para a sua cidade. 2 Voltaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraias, Raelaias, Mardoqueu, Belsan, Mesfar, Beguai, Reum, Baana. Eis o número dos varões do povo de Israel: 3 Filhos de Faros, dois mil cento e setenta e dois; 4 filhos de Safatias, trezentos e setenta e dois; 5 filhos de Aea, setecentos e setenta e cinco; 6 filhos de Faat-Moab, (filhos de Josué e de Joab) dois mil e oitocentos e doze; 7 filhos de Elão, mil e duzentos e cinquenta e quatro; 8 filhos de Zetua, novecentos e quarenta e cinco; 9 filhos de Zacai, setecentos e sessenta; 10 filhos

Gente  
do povo.

de Bani, seiscentos e quarenta e dois; 11 filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três; 12 filhos de Azgad, mil e duzentos e vinte e dois; 13 filhos de Adonirão, seiscentos e sessenta e seis; 14 filhos de Beguai, dois mil e cinquenta e seis; 15 filhos de Adin, quatrocentos e cinquenta e quatro; 16 filhos de Ater, que descendiam de Ezequias, noventa e oito; 17 filhos de Besai, trezentos e vinte e três; 18 filhos de Jora, cento e doze; 19 filhos de Hasum, duzentos e vinte e três; 20 filhos de Gebar, noventa e cinco; 21 filhos de Belém, cento e vinte e três; 22 homens de Netufa, cinquenta e seis; 23 homens de Anatot, cento e vinte e oito; 24 filhos de Azmavet, quarenta e dois; 25 filhos de Cariatiarim, de Cefira e de Berot, setecentos e quarenta e três; 26 filhos de Rama e de Gabaa, seiscentos e vinte e um; 27 homens de Macmas, cento e vinte e dois; 28 homens de Betel e de Hai, duzentos e vinte e três; 29 filhos de Nebo, cinquenta e dois; 30 filhos de Megbis, cento e cinquenta e seis; 31 filhos do outro Elão, mil e duzentos e cinquenta e quatro; 32 filhos de Harim, trezentos e vinte; 33 filhos de Lod, de Hadid e de Ono, setecentos e vinte e cinco; 34 filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco; 35 filhos de Senaa, três mil e seiscentos e trinta.

36 Sacerdotes: Filhos de Jadaia da casa de Josué, novecentos e setenta e três; 37 filhos de Emer, mil e cinquenta e dois; 38 filhos de Fasur, mil e duzentos e quarenta e sete; 39 filhos de Harim, mil e dezassete.

40 Levitas: Filhos de Josué e de Cedmiel, dos filhos de Odovia, setenta e quatro. 41 Cantores: Filhos de Asaf, cento e vinte e oito. 42 Filhos dos porteiros: Filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai, ao todo cento e trinta e nove.

43 Natineus: filhos de Sia, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, 44 filhos de Ceros, filhos de Siaan, filhos de Fadon, 45 filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Acub, 46 filhos de Hagab, filhos de Semlai, filhos de Hanan, 47 filhos de Gadel, filhos de Gaer, filhos de Raaia, 48 filhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazão, 49 filhos de Asa, filhos de Faseia, filhos de Besai, 50 filhos de Asena, filhos de Munim, filhos de Nefusim, 51 filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, 52 filhos de Beslut, filhos de Maida, filhos de Harsa, 53 filhos de Bercos, filhos de Sisara, filhos de Tema, 54 filhos de Nasia, filhos de Hatifa.

Filhos dos servos de Salomão

55 Filhos dos servos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Faruda, 56 filhos de Jala, filhos de Dercon, filhos de Gedel, 57 filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret, que eram de Asebaim, filhos de Ami. 58 Todos os Natineus e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e noventa e dois.

Incertos.

59 Estes são os que partiram de Telmala, de Tel-Harsa, de Querub, de Adon, de Emer, e que não puderam indicar qual era a casa de seus pais e a sua linhagem, (*para mostrar*) que eram de Israel: 60 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois. 61 Dos filhos dos sacerdotes: Os filhos de Hobia, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai, que tomou por mulher uma das filhas de Berzelai de Galaad e que foi chamado do seu nome. 62 Estes procuraram o livro da sua genealogia, mas não o encontraram; por isso foram excluídos do sacerdócio. 63 O governador intimou-lhes que não comessem das coisas santíssimas, até que se levantasse um pontífice douto e perfeito (*para consultar Deus*).

Total.

64 Toda esta multidão era como um só homem (*e compreendia*) quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, 65 sem contar os seus servos e as suas servas, que eram sete mil trezentos e trinta e sete; entre eles havia duzentos cantores e cantoras. 66 Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco machos, 67 quatrocentos e trinta e cinco camelos, seis mil setecentos e vinte jumentos.

Ofertas para o templo.

68 Muitos dos chefes das famílias, tendo entrado no templo do Senhor que está em Jerusalém, fizeram oferendas espontâneas à casa de Deus, para se reedificar no seu lugar. 69 Deram, conforme as suas posses, para a despesa da obra, sessenta e um mii dâricos de ouro, cinco mii minas de prata e cem vestimentas sacerdotais.

70 Os sacerdotes, os Levitas, os do povo, os cantores, os porteiros e os Natineus estabeleceram-se nas suas cidades. Todo o Israel (*habitou*) nas suas cidades.

Restauração do altar e restabelecimento do culto.

3 — 1 Tinha já chegado o sétimo mês, e os filhos de Israel estavam nas suas cidades, quando o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém. 2 Josué, filho de Josedec, levantou-se com seus irmãos sacerdotes, com Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos, e começaram a edificar o altar do Deus de Israel, para oferecerem nele holocaustos, conforme o que está escrito na lei de Moisés, homem de Deus. 3 Colo-

caram o altar de Deus sobre as suas bases, apesar de os povos dos países circunvizinhos lhes incutirem terror, e ofereceram ao Senhor sobre o altar o holocausto da manhã e da tarde. 4 Depois celebraram a solenidade dos tabernáculos, como está prescrito, e ofereceram o holocausto quotidiano, segundo a sua ordem, conforme está mandado observar, dia por dia.

5 Depois disto, ofereceram o holocausto perpétuo, os das neoménias e de todas as solenidades consagradas ao Senhor, assim como os daqueles que faziam uma oferta espontânea ao Senhor.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer o holocausto ao Senhor, porém ainda não tinham sido lançados os fundamentos do templo de Deus. 7 Deram dinheiro aos canteiros e carpinteiros, e deram víveres, bebidas e azeite aos Sidónios e aos Tírios, para que transportassem madeira de cedro do Líbano, por mar, até Jope, conforme o que lhes tinha ordenado Ciro, rei dos Persas. 8 No segundo ano da sua chegada ao (*lugar do*) templo de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, e os outros seus irmãos sacerdotes e Levitas, bem como todos os que tinham vindo do cativo para Jerusalém, puseram mãos à obra e encarregaram os Levitas, de vinte anos para cima, de vigiar os trabalhos do templo do Senhor. 9 Josué, com seus filhos e seus irmãos, Cedmiel e seus filhos, filhos de Judá, dispuseram-se unânimemente a dirigir os que trabalhavam no templo de Deus; igualmente (*se dispuseram*) os filhos de Henadad, com seus filhos e irmãos, Levitas.

10 Lançados, pois, os fundamentos do templo do Senhor pelos pedreiros, apresentaram-se os sacerdotes revestidos dos seus ornamentos e com as trombetas, e os Levitas, filhos de Asaf, com címbalos, para louvarem a Deus com os salmos de David, rei de Israel. 11 Cantavam hinos e davam glória ao Senhor (*disendo*): Que ele é bom, e é eterna a sua misericórdia sobre Israel. Todo o povo também levantava grandes clamores, louvando o Senhor, por terem sido lançados os fundamentos do templo do Senhor.

12 Muitos dos sacerdotes, dos Levitas, dos chefes das famílias e dos anciãos, que tinham visto o primeiro templo, vendo lançar diante dos seus olhos os fundamentos deste outro templo, choravam em alta voz; (*por outro lado*) muitos soltavam gritos de alegria, de con-

São lançados os fundamentos do novo templo.



tentamento. 13 Ninguém podia distinguir os gritos dos que se regozijavam, da voz de choro do povo, porque o povo gritava confusamente com grande clamor, cujo ruido se ouvia ao longe.

Os trabalhos são interrompidos

4 — 1 Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os filhos do cativo edificavam o templo do Senhor Deus de Israel, 2 indo ter com Zorobabel e com os chefes das famílias, disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque nós buscamos o vosso Deus, do mesmo modo que vós; temos-lhe sempre imolado vitimas, desde o tempo de Assaradão, rei da Assíria, que nos mandou para aqui. 3 Zorobabel, Josué e os outros chefes das famílias de Israel responderam-lhes: Não convém a vós e a nós edificar juntamente a casa ao nosso Deus; nós, sòzinhos, a edificaremos ao Senhor nosso Deus, como Ciro, rei dos Persas, no-lo ordenou.

4 Daqui resultou que o povo da terra intimidava o povo de Judá e estorvava-o na obra. 5 (*Os inimigos de Judá*) subornaram alguns conselheiros (*do rei*), para destruírem o seu projecto. Isto durou todo o tempo de Ciro, rei dos Persas, até ao reinado de Dario, rei dos Persas.

## II — Cartas mandadas aos sucessores de Dario

6 No reinado de Assuero, quando ele começou a reinar, fizeram por escrito uma acusação contra os habitantes de Judá e Jerusalém.

No reinado de Assuero.

7 No reinado de Artaxerxes, Beselão, Mitridates, Tabeel e os outros, que eram do partido destes, escreveram a Artaxerxes, rei dos Persas. A carta de acusação foi traduzida em arameu e transcrita em caracteres arameus.

No reinado de Artaxerxes.

8 Reum, governador, e Samsai, secretário, escreveram (*sobre as coisas*) de Jerusalém uma carta ao rei Artaxerxes, do teor seguinte: 9 Reum, governador, e Samsai, secretário, com os outros seus conselheiros, os Dineus, os Afarsataqueus, os Terfaleus, os Afarseus, os Erqueus, os Babilónios, os Susanequeus, os Dievos, os Elamitas 10 e todos os outros dentre os povos, que o grande e glorioso Asenafar transportou e fez morar em paz nas cidades da Samaria e nas outras províncias da banda de além do rio, etc.... 11 Eis a cópia da carta que lhe mandaram: Ao rei Artaxerxes, os teus servos, os homens que habitam da banda de além do rio, etc.

12 Saiba o rei que os Judeus, que saíram de junto de ti para nós, foram para Jerusalém, cidade rebelde e má, a qual reedificam, reconstruindo os seus muros e restaurando os seus fundamentos. 13 Agora, pois, seja notório ao rei que, se esta cidade for reedificada e os seus muros restaurados, não pagarão mais os tributos, nem os impostos, nem direito de passagem, e esta perda se fará sentir no tesouro real. 14 Nós, lembrando-nos do sal do palácio que comemos e julgando que não nos está bem ver desprezado o rei, por isso mandamos avisar o rei, 15 para que examines os livros das histórias de teus predecessores; acharás escrito nos seus anais que esta cidade é uma cidade rebelde e funesta aos reis e às (*outras*) províncias, e que desde tempos antigos se têm nela excitado revoltas. Por tal motivo a mesma cidade foi já destruída. 16 Nós declaramos ao rei que, se esta cidade for reedificada e os seus muros restaurados, não possuirás as terras da banda de além do rio.

17 O rei respondeu a Reum, governador, e a Samsai, secretário, e aos outros habitantes da Samaria que eram do seu partido, bem como a todos os outros que moravam da banda de além do rio, dizendo: Saúde, etc. 18 A acusação que nos enviastes, foi lida dum modo claro na minha presença. 19 Foi ordenado por mim que se examinassem os anais, e acharam que, desde tempos antigos, esta cidade tem-se revoltado contra os reis, que nela se têm excitado sedições e revoltas. 20 Em Jerusalém houve reis poderosos, senhores de todas as terras que estão da outra banda do rio (*Eufrates*), os quais recebiam tributos, impostos e direito de passagem. 21 Agora, pois, ouvi o que eu ordeno: Proibi a esses homens que reedifiquem essa cidade, até que eu mande o contrário. 22 Vede, não sejais negligentes em executar esta ordem, não suceda crescer o mal pouco a pouco contra os reis. 23 Logo que a cópia desta carta do rei Artaxerxes foi lida diante de Reum, governador, e de Samsai, secretário, e dos seus conselheiros, eles a toda a pressa, foram a Jerusalém ter com os Judeus e impediram-nos, à mão armada, de continuar os trabalhos.

24 Então foi interrompida a obra da casa do Senhor em Jerusalém, e não se trabalhou nela até ao segundo ano do reinado de Dario, rei dos Persas.

4, 14. *Comer o sal de alguém* (locução ainda em uso no Oriente), é receber dessa pessoa, dum modo geral, a subsistência.

### III — Os trabalhos do templo recomeçam e terminam sob o reinado de Dario

Conti-  
nuam os  
trabalhos.

5 — 1 O profeta Ageu e o profeta Zacarias, filho de Ado, profetizaram em nome de Deus de Israel aos Judeus que estavam na Judeia e em Jerusalém. 2 Então Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, recomeçaram a edificar o templo de Deus em Jerusalém, e com eles os profetas de Deus que os ajudavam.

Tatanai  
escreve a  
Dario.

3 No mesmo tempo foram ter com eles Tatanai, que era governador da banda de além do rio, Starbuzanai e os seus colegas, e disseram-lhes assim: Quem vos deu autorização de edificar este templo e de levantar estes muros? 4 E perguntaram também: Quais são os nomes dos que trabalham nesta construção? 5 Mas Deus olhou favoravelmente para os anciãos dos Judeus, e não se impôs a cessação dos trabalhos, até que se expusesse este assunto a Dario e que se recebesse carta sobre ele.

6 Eis a cópia da carta que mandaram ao rei Dario Tatanai, governador da província de além do rio, e Starbuzanai e seus companheiros Afarsaqueus, que habitavam da banda de além do rio. 7 A carta, que eles lhe mandaram, está escrita nestes termos:

Ao rei Dario toda a paz.

8 Saiba o rei que nós fomos à província da Judeia, à casa do grande Deus, que se está edificando de pedras toscas, sobre cujas paredes se estão colocando as vigas; esta obra edifica-se com toda a diligência e avança nas suas mãos. 9 Nós interrogámos os anciãos; dissemos-lhes assim: Quem vos deu autorização para edificar esta casa e para restaurar estes muros? 10 Perguntamos-lhes também os seus nomes, para tos declararmos, e escrevemos os nomes daqueles homens, que são os principais entre eles. 11 Deram-nos esta resposta: Nós somos servos do Deus do céu e da terra, e reedificamos um templo, que há muitos anos tinha sido fundado, que um grande rei de Israel tinha edificado e completado. 12 Depois que nossos pais provocaram à ira o Deus do céu, ele entregou-nos nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, na Caldeia, o qual destruiu também esta casa, e transportou o seu povo para Babilónia. 13 No primeiro ano, porém, de Ciro, rei da Babilónia, o rei Ciro publicou um edito para que esta casa de Deus fosse reedificada. 14 Também os

vasos de ouro e de prata do templo de Deus, que Nabucodonosor tinha levado do templo, que estava em Jerusalém, e tinha transportado para o templo de Babilónia, o rei Ciro tirou-os do templo de Babilónia, e foram dados a Sassabasar, a quem o rei também constituiu príncipe (ou governador dos Judeus), 15 dizendo-lhe: Toma estes vasos, vai e põe-nos no templo, que está em Jerusalém, e reedifique-se a casa de Deus no mesmo lugar onde estava. 16 Então Sassabasar foi e lançou os fundamentos do templo de Deus em Jerusalém, e de então para cá vai-se edificando, mas ainda não está acabado. 17 Agora, se parece bem ao rei, que se investigue na biblioteca real, que está em Babilónia, se é verdade que o rei Ciro ordenou que se reedificasse a casa de Deus em Jerusalém. Depois disto, que o rei nos faça saber a sua real vontade sobre o assunto.

6 — 1 Então o rei Dario mandou que se fizessem investigações na casa dos arquivos, onde estavam depositados os tesouros, em Babilónia. 2 Foi encontrado em Ecbatana, que é uma fortaleza da província de Média, um livro, onde estava registada a seguinte memória: 3 No primeiro ano do rei Ciro, o rei Ciro ordenou que a casa de Deus, que está em Jerusalém, seja reedificada para ser um lugar onde se possam oferecer vitimas, e que lhe sejam lançados sólidos fundamentos. Terá sessenta côvados de altura e sessenta de largura, 4 com três ordens de pedras por polir, e uma ordem de madeira nova. Que as despesas sejam feitas pela casa do rei. 5 Que também os vasos de ouro e prata, que Nabucodonosor tinha tirado do templo de Jerusalém e transportado para Babilónia, sejam restituídos e reconduzidos para o templo de Jerusalém, para o seu lugar, sejam colocados no templo de Deus.

6 Agora, pois, Tatanai, governador das terras, que estão da banda de além do rio, Starbuzanai, e vossos colegas Afarsaqueus, que viveis da banda de além do rio, retirai-vos dos Judeus. 7 Deixai que prossigam os trabalhos do templo de Deus, e que o governador dos Judeus e os seus anciãos edifiquem aquela casa de Deus no seu lugar. 8 Também ordeno como é que se deve proceder com aqueles anciãos dos Judeus, pelo que diz respeito à edificação da casa de Deus: do erário do rei, isto é, dos tributos que pagam as terras de além do rio, pague-se com pontualidade àqueles homens o que for necessário para as despesas, para que não se embarace a obra. 9 Sendo necessário, dêem-

Resposta  
favorável  
de Dario.

-se-lhes, sem falta, todos os dias novilhos, cordeiros e cabritos, para se oferecerem em holocausto ao Deus do céu, e trigo, sal, vinho e azeite, conforme o regulamento dos sacerdotes que assistem em Jerusalém, para que 10 ofereçam sacrificios de agradável odor ao Deus do céu, e roguem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Além disso, também ordeno que, se alguém contrariar este edito, se arranque um pau de sua casa, se levante ao alto, e seja pregado nele, e a sua casa seja confiscada. 12 Deus, que estabeleceu o seu nome naquele lugar, dissipe todos os reinos e o povo que estender a sua mão para o contradizer e para destruir aquela casa de Deus, que está em Jerusalém. Eu, Dario, fiz este decreto, e quero que ele seja cumprido pontualmente.

13 Tatanai, governador do território de além do rio, e Starbuzanai e os seus colegas, conforme o que tinha ordenado o rei Dario, assim o executaram. 14 Os anciãos dos Judeus edificavam e eram bem sucedidos, conforme a profecia do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ado; construíram o edificio por mandado do Deus de Israel, e por ordem de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis dos Persas; 15 completaram a casa de Deus no dia três do mês de Adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os Levitas e os outros filhos (*que tinham voltado*) do cativoiro, celebraram a dedicação da casa de Deus com regozijo. 17 Ofereceram, para a dedicação da casa de Deus, cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros, doze bodes pelo pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel. 18 Estabeleceram os sacerdotes nas suas ordens, e os Levitas nos seus turnos, para o serviço de Deus em Jerusalém, como está escrito no livro de Moisés.

19 Os filhos de Israel, que tinham vindo do cativoiro, celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês. 20 Os sacerdotes e os Levitas tinham-se purificado, como se fossem um só homem; todos estavam puros para imolar a Páscoa para todos os Israelitas vindos do cativoiro, para os sacerdotes seus irmãos e para si mesmos. 21 Comeram-na os filhos de Israel, que tinham voltado do cativoiro, e todos aqueles que, separando-se da corrupção dos povos do país, se tinham unido a eles, para buscarem o Senhor Deus de Israel. 22 Celebraram a solenidade dos ázimos durante sete

Termo das obras e dedicação do novo templo.

Festa da Páscoa.

dias com alegria, porque o Senhor os tinha enchido de contentamento mudando o coração do rei da Assíria a seu favor, para este os ajudar na obra da casa do Senhor Deus de Israel.

## SEGUNDA PARTE

### ESDRAS, SUA MISSÃO REFORMADORA

7 — 1 Depois destas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei dos Persas, Esdras, filho de Saraias, filho de Azarias, filho de Helcias, 2 filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob, 3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraiot, 4 filho de Zaráias, filho de Ozi, filho de Bocci, 5 filho de Abisué, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho de Aarão, que foi o primeiro sacerdote. 6 Este Esdras veio de Babilónia: era um escriba muito babil na lei de Moisés, que o Senhor Deus tinha dado a Israel. O rei concedeu-lhe tudo o que ele pediu, porque a mão do Senhor seu Deus era com ele. 7 Vários dos filhos de Israel, dos filhos dos sacerdotes, dos filhos dos Levitas, dos cantores, dos porteiros e dos Natineus foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes. 8 Chegaram a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano deste rei. 9 Ele partiu de Babilónia no primeiro dia do primeiro mês, e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a mão benéfica do seu Deus era com ele. 10 Esdras tinha efectivamente preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para cumprir e ensinar em Israel os seus preceitos e as suas ordenações.

11 Esta é a cópia da carta, que o rei Artaxerxes deu a Esdras, sacerdote e escriba, instruído nas palavras da lei e dos preceitos do Senhor relativos a Israel:

12 Artaxerxes, rei dos reis, a Esdras, sacerdote e escriba versado na lei do Deus do céu, etc. 13 Foi decretado por mim que no meu reino todo aquele do povo de Israel, e dos seus sacerdotes e Levitas, que queira ir para Jerusalém, vá contigo. 14 Com efeito, tu és enviado pelo rei e pelos seus sete conselheiros a inspeccionar a Judeia e Jerusalém, no que diz respeito à lei do teu Deus, a qual está na tua mão, 15 e a levar a prata e o ouro, que o rei e os seus conselheiros ofereceram espontaneamente ao Deus de Israel, cujo taber-

Genealogia de Esdras.

Sua viagem a Jerusalém.

Edito de Artaxerxes, dando a Esdras plenos poderes

náculo está em Jerusalém. 16 Toda a prata e o ouro, que encontrares em toda a província de Babilónia e que o povo quiser oferecer, e tudo o que os sacerdotes espontaneamente oferecerem à casa do seu Deus, que está em Jerusalém, 17 recebe-o com liberdade; cuida de comprar com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, assim como o necessário para as oblações e libações, e oferece-as sobre o altar do templo do vosso Deus, que está em Jerusalém. 18 Tu e teus irmãos disporeis, como vos aprouver, do resto da prata e do ouro, conforme a vontade do vosso Deus. 19 Os utensílios, que te foram dados para o serviço de casa do teu Deus, coloca-os na presença do Deus de Jerusalém.

20 Quanto às outras coisas, que forem necessárias para a casa do teu Deus, tudo o que te for preciso gastar, ser-te-á dado do tesouro real, 21 e do que é meu. Eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros do erário público, que estão além do rio, que tudo o que vos pedir Esdras, sacerdote, escriba da lei do Deus do céu, lho deis sem demora: 22 prata, até à quantia de cem talentos; trigo, até cem coros; vinho, até cem batos; azeite, até cem batos; sal, sem medida. 23 Tudo o que pertence ao culto do Deus do céu, seja dado pontualmente à casa do Deus do céu, não suceda irar-se ele contra o reino do rei e de seus filhos. 24 Nós vos notificamos também que, relativamente a todos os sacerdotes, Levitas, cantores, porteiros, Natineus e ministros da casa deste Deus, não tereis poder de lhes impor imposto, nem tributo, nem outros encargos.

25 E tu, Esdras, segundo a sabedoria que recebeste do teu Deus, estabelece juizes e presidentes, que julguem todo o povo que está além do rio, isto é, todos aqueles que conhecem a lei do teu Deus, e ensina também livremente aos que a ignoram. 26 «Todo o que não observar exactamente a lei do teu Deus e a ordem do rei, será condenado ou à morte ou a desterro, ou a alguma multa sobre os seus bens, ou à prisão.»

27 Bendito seja o Senhor Deus de nossos pais, que pôs no coração do rei este pensamento de glorificar a casa do Senhor, que está em Jerusalém, 28 e que inclinou para mim a benevolência do rei, dos seus conselheiros e de todos os príncipes poderosos da corte do rei. Eu, confortado pela mão do Senhor meu Deus,

Acção de  
graças de  
Esdras.

7, 22. *Cem batos.* O bato era uma unidade de medida para líquidos equivalente a cerca de 38 litros.

que estava sobre mim, juntei os principais de Israel para virem comigo.

8 — 1 Estes são os chefes das famílias — com a sua geneologia — daqueles que vieram comigo de Babilónia, no reinado do rei Artaxerxes: 2 Dos filhos de Fineias, Gerson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de David, Hato, que descendia de Sequenias; dos filhos de Faros, Zacarias, e com ele cento e cinquenta homens; 4 dos filhos de Faat-Moab, Elioenai, filho de Zarrias, e com ele duzentos homens; 5 dos filhos de Sequenias, o filho de Ezequiel, e com ele trezentos homens; 6 dos filhos de Adan, Abed, filho de Jonatan, e com ele cinquenta homens; 7 dos filhos de Alão, Isaías, filho de Atalia, e com ele setenta homens; 8 dos filhos de Safatias, Zebedia, filho de Miguel, e com ele oitenta homens; 9 dos filhos de Joab, Obedia, filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito homens; 10 dos filhos de Selomit, o filho de Josefias, e com ele cento e sessenta homens; 11 dos filhos de Bebai, Zacarias, filho de Bebai, e com ele vinte e oito homens; 12 dos filhos de Azgad, Joanan, filho de Ectetan, e com ele cento e dez homens; 13 dos filhos de Adonirão, que eram os últimos, eis os seus nomes: Elifelet, Jeiel e Samaias, e com eles sessenta homens; 14 dos filhos de Begui, Utai e Zacur, e com eles sessenta homens.

15 Reuni-os junto do rio, que corre para Aava, e ficámos ali três dias; busquei entre o povo e entre os sacerdotes alguns dos filhos de Levi, e não encontrei ali nenhum.

16 Por isso enviei Eliezer, Ariel, Semeias, Elnatan, Jarib, outro Elnatan, Natan, Zacarias e Masolão, pessoas principais, com Joiarib e Elnatau, doutores da lei. 17 Enviei-os a Edo, que era o chefe do lugar de Casfia, e pus-lhe na boca as palavras que deviam dizer a Edo e aos seus irmãos Natineus, no lugar de Casfia, para nos trazerem ministros da casa do nosso Deus. 18 Como a mão favorável do nosso Deus estava sobre nós, eles trouxeram-nos um homem doutíssimo dos filhos de Mooli, filho de Levi, filho de Israel, (*chamado*) Sarabias, com os seus filhos e seus irmãos, que eram dezoito; 19 Hasabias, e com ele Isaías, dos filhos de Merari, e seus irmãos e seus filhos, que eram vinte; 20 dos Natineus, que David e os príncipes tinham destinado ao serviço dos Levitas, duzentos e vinte Natineus, todos designados pelos seus nomes.

21 Estando junto do rio Aava, publiquei ali um

Lista dos  
Judeus  
repatria-  
dos com  
Esdras.

Durante  
a viagem.



jejum para nos humilharmos diante do Senhor nosso Deus e para lhe pedirmos uma feliz viagem para nós, para nossos filhos e para tudo o que levávamos connosco. 22 Com efeito, tive vergonha de pedir ao rei uma escolta de soldados a cavalo, que nos defendesse dos nossos inimigos pelo caminho, porque tínhamos dito ao rei: A mão do nosso Deus está com todos os que o buscam com sinceridade, mas o seu poder e o seu furor estão contra todos os que o abandonam. 23 Nós, com este fim, jejuámos e fizemos oração ao nosso Deus, e tudo nos sucedeu pròsperamente.

24 Escolhi doze dentre os príncipes dos sacerdotes, Sarabias e Hasabias, e com eles dez de seus irmãos. 25 Pesei diante deles a prata, o ouro e os vasos consagrados da casa do nosso Deus, que o rei, os seus conselheiros, os seus príncipes e todos os Israelitas, que se encontravam lá, tinham oferecido. 26 Entreguei nas suas mãos o peso de seiscentos e cinquenta talentos de prata, cem vasos de prata, cem talentos de ouro. 27 vinte taças de ouro, que tinham o peso de mil dárícos, dois vasos dum bronze muito claro e brilhante, tão belos como ouro, 28 e disse-lhes: Vós sois os santos do Senhor, e santos são os vasos, a prata e o ouro, que foram espontâneamente oferecidos ao Senhor Deus de nossos pais; 29 vigiai e guardai-os, até que os peseis em Jerusalém na presença dos príncipes dos sacerdotes e dos Levitas, e dos chefes das famílias de Israel, para se conservarem no tesouro da casa do Senhor.

30 Os sacerdotes e os Levitas receberam o peso da prata, do ouro e dos vasos, para o levarem a Jerusalém à casa do nosso Deus.

31 Partimos do rio Aava no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos para Jerusalém; a mão do nosso Deus foi connosco e livrou-nos das mãos do inimigo, dos que nos armavam ciladas pelo caminho.

32 Chegámos a Jerusalém e ficámos ali três dias. 33 No quarto dia pesou-se a prata, o ouro e os vasos, na casa do nosso Deus por mão de Meremot, filho do sacerdote Urias. Junto dele estava Eleazar, filho de Fineias, e com eles Jozabed, filho de Josué, e Noadaia, filho do Levita Benoi. 34 Tudo foi contado e pesado, e de tudo se fez então o inventário.

35 Os filhos da transmigração, que tinham vellido do cativoiro, ofereceram em holocausto ao Deus de Israel doze novilhos por todo o povo de Israel, noventa

e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, e doze bodes pelo pecado, tudo em holocausto ao Senhor. 36 Entregaram os editos do rei aos sátrapas, que eram da côrte do rei, e aos governadores de além do rio, os quais exaltaram o povo e a casa de Deus.

9 — 1 Terminadas estas coisas, vieram à minha presença os chefes, dizendo: O povo de Israel, os sacerdotes e os Levitas não se separaram dos povos deste país; imitam as abominações deles, isto é, dos Cananeus, dos Heteus, dos Ferezeus, dos Jebuseus, dos Amonitas, dos Moabitas, dos Egípcios e dos Amorreus, 2 porque tomaram das suas filhas, para si e para seus filhos, e misturaram a linhagem santa com os povos deste país; a mão dos príncipes e dos magistrados foi a primeira nesta transgressão

3 Quando ouvi estas palavras, (*cheio de dor*) rasguei a minha capa e a minha túnica, arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e sentei-me triste. 4 Juntaram-se ao pé de mim todos os que temiam a palavra do Deus de Israel, por causa da transgressão daqueles que tinham voltado do cativoiro, e eu permaneci sentado triste até ao sacrificio da tarde. 5 Na altura do sacrificio da tarde, levantei-me da minha aflicção, com a minha capa e a minha túnica rasgadas, pus-me de joelhos, estendi as minhas mãos para o Senhor e meu Deus, 6 e disse:

Meu Deus, estou confundido e envergonho-me de levantar a minha face para ti, porque as nossas iniquidades multiplicaram-se sobre as nossas cabeças, e os nossos delitos cresceram até ao céu. 7 Desde o tempo de nossos pais até hoje, temos cometido graves pecados; por nossas iniquidades temos sido abandonados, nós, os nossos reis, os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis da terra, e entregues à espada, ao cativoiro, à rapina e à vergonha que ainda hoje cobre o nosso rosto. 8 Agora por um pouco, por um momento, foram admitidos os nossos rogos pelo Senhor nosso Deus, deixando-nos algumas relíquias e dando-nos um abrigo no seu santo lugar, para fazer brilhar nossos olhos e dar-nos um pouco de vida na nossa escravidão; 9 de facto, nós somos escravos, mas o nosso Deus não nos desamparou no meio da nossa escravidão, antes nos fez achar misericórdia diante do rei dos Persas, conservando-nos vida bastante para edificar a casa do nosso Deus, reparar as suas ruínas, prometendo-nos um refúgio seguro em Judá e em Jerusalém.

Casamentos irregulares dos Judeus.

Tristeza e oração de Esdras.

10 Agora, Deus nosso, que diremos depois disto? Nós abandonámos (*novamente*) os teus mandamentos, 11 que nos tinhas intimado pelos profetas, teus servos, dizendo: A terra, que vós ides possuir, é uma terra imunda por causa da imundície dos povos dessas regiões, por causa das abominações daqueles que a encheram, duma extremidade à outra, das suas impurezas. 12 Por isso não deis vossas filhas a seus filhos, não tomeis suas filhas para vossos filhos, não procureis jamais nem a sua paz, nem a sua prosperidade, para que sejais poderosos, para que comais os bens desta terra e para que tenhais por herdeiros os vossos filhos para sempre. 13 Depois de tudo o que nos tem sucedido por causa de nossas péssimas obras e dos nossos grandes pecados, tu, ó nosso Deus, nos livraste da nossa iniquidade e nos salvaste, como hoje se vê, 14 a fim de que não violássemos mais os teus mandamentos, nem celebrássemos matrimónios com os povos dados a tais abominações. Porventura estarás tu irado contra nós até (*permitir*) o nosso (*total*) extermínio, sem nos deixares nenhum resto do povo para que se salve? 15 Senhor Deus de Israel, tu és justo; nós fomos deixados, para sermos salvos, como hoje o vemos. Aqui estamos diante de ti com o nosso pecado (*para que o perdoes*), porque depois disto, não se pode estar ua tua presença.

Esdras  
manda re-  
pudiar as  
mulheres  
estran-  
geiras.

10 — 1 Enquanto Esdras, chorando, fazia esta oração e esta confissão, prostrado diante do templo de Deus, uma grande multidão de Israel, de homens, mulheres e meninos, juntou-se ao pé dele, e o povo irrompeu num pranto desfeito. 2 Então Sequenias, filho de Jeiel, dos filhos de Elão, respondeu a Esdras: Nós prevaricámos contra o nosso Deus, tomámos mulheres estrangeiras dos povos desta terra. Contudo, agora, se Israel se arrepende disto, 3 façamos um pacto com o Senhor nosso Deus, de que lançaremos fora todas as mulheres e os filhos nascidos delas, conformando-nos com a vontade do Senhor e com a dos que respeitam os preceitos do Senhor nosso Deus. Faça-se segundo a Lei. 4 Levanta-te, a ti pertence resolver. Nós seremos contigo. Cobra alento, e põe mãos à obra.

5 Levantou-se Esdras e obrigou a jurar aos chefes dos sacerdotes, dos Levitas e de todo o Israel, que

9, 15. *Não se pode estar na tua presença, isto é, não se pode encontrar nenhuma desculpa, nenhuma justificação.*

fariam como se acabava de dizer, e eles o juraram. 6 Esdras partiu de diante da casa de Deus, e foi a casa de Joanan, filho de Elisib; entrando ali, não comeu pão nem bebeu água, porque chorava o pecado daquelles que tinham voltado do cativeiro.

7 Deitou-se um pregão, em Judá e em Jerusalém, a todos os filhos que tinham vindo do cativeiro, para que se juntassem em Jerusalém. 8 A todo o que não comparecesse dentro de três dias, conforme a ordem dos chefes e dos anciãos, lhe seriam confiscados todos os seus bens; (*além disso*) esse tal seria lançado fora do ajuntamento dos que tinham vindo do cativeiro. 9 Concorreram, portanto, todos os homens de Judá e de Benjamim, dentro de três dias, a Jerusalém, no dia vinte do nono mês. Todo o povo compareceu na praça do templo de Deus, tremendo por causa dos seus pecados e por causa das chuvas.

10 O sacerdote Esdras levantou-se e disse-lhes: Vós prevaricastes, casando com mulheres estrangeiras, acrescentando este aos outros delitos de Israel. 11 Agora, confessai o vosso pecado ao Senhor Deus de vossos pais e fazei o que é do seu agrado; separai-vos dos povos desta terra e das mulheres estrangeiras. 12 Toda a multidão respondeu em alta voz: Faça-se como nos disseste. 13 Todavia, como o povo é numeroso e é tempo de chuva, não podemos estar de fora; demais, isto não é obra de um dia nem de dois, porque gravissimamente pecámos. 14 Estabeleçam-se alguns chefes para representar toda a multidão; todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras venham em tempos determinados, juntamente com os anciãos e os magistrados de cada cidade, até que se aparte de nós a ira do nosso Deus, por causa deste pecado. 15 Opuseram-se a isto Jonatan, filho de Azael, e Jaasia, filho de Tecué, apoiados pelos Levitas Mosolão e Sebetai. 16 Todavia os filhos (*que tinham vindo*) do cativeiro fizeram conforme havia sido proposto. Esdras, sacerdote, e os chefes das famílias segundo as casas dos seus pais designados todos pelos seus nomes, sentaram-se (*no seu tribunal*) no primeiro dia do décimo mês para examinar o assunto. 17 Acabaram de fazer a conta de todos os homens que tinham tomado mulheres estrangeiras, no primeiro dia do primeiro mês.

10, 9. *Por causa das chuvas* abundantes que estavam caindo e que eram consideradas como um castigo de Deus.

Lista dos delinquentes.

18 Dos filhos dos sacerdotes, achou-se que tinham casado com mulheres estrangeiras os seguintes: Dos filhos de Josué, filho de Josedec, e seus irmãos, acharam-se: Maasia, Eliezer, Jarib e Godolia. 19 Estes prometeram, estendendo a sua mão, despedir suas mulheres e oferecer um carneiro do rebanho pelo seu delito. 20 Dos filhos de Emer: Hanani e Zebedia. 21 Dos filhos de Harim: Maasia, Elia, Semeia, Jeiel e Ozias. 22 Dos filhos de Fasur: Elioenai, Maasia, Ismael, Natanael, Jozabed e Elasa. 23 Dos filhos dos Levitas: Jozabed, Semei e Celaia, chamado também Calita, Falaia, Judá e Eliezer. 24 Dos cantores: Eliasib. Dos porteiros: Selum, Telem e Uri.

25 *(Do povo)* de Israel: Dos filhos de Faros: Remeia, Jezia, Melquia, Miamin, Eliezer, Melquia e Banaías; 26 dos filhos de Elão: Matania, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimot e Elia; 27 dos filhos de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matania, Jerimot, Zabad e Aziza; 28 dos filhos de Behai: Joanan, Hanania, Zabai e Atalai; 29 dos filhos de Bani: Mosolão, Meluc, Adaia, Jasub, Saal e Ramot; 30 dos filhos de Faat-Moab: Edna, Calal, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, Benui e Manassés; 31 dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeias, Simeão, 32 Benjamim, Maloc, Samarias; 33 dos filhos de Hasom: Matanai, Matata, Zabad, Elifelet, Jermai, Manassés e Semei; 34 dos filhos de Bani: Maadi, Amrão, Vel, 35 Banaías, Badaías, Queliau, 36 Vania, Merimut, Eliasib, 37 Matanias, Matanai, Jasi, 38 Bani, Benui, Semei, 39 Salmias, Natan, Adaias, 40 Mecnedebai, Sisai, Sarai, 41 Ezrel, Selemiau, Semeria, 42 Selum, Amaria, José; 43 dos filhos de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel, Banaías. 44 Todos estes tinham tomado mulheres estrangeiras, e destas havia algumas que tinham tido filhos.

# LIVRO DE NEEMIAS

## (SEGUNDO DE ESDRAS CONFORME A VULGATA)

### I — Neemias volta à Palestina

1 — 1 Palavras (ou história) de Neemias, filho de Helquias.

Aconteceu no mês de Casleu, no ano vigésimo (do rei Artaxerxes Longimano) que eu estava no castelo de Susa. 2 Chegou Hanani, um de meus irmãos, com alguns homens de Judá, a quem perguntei pelos Judeus que tinham ficado, que sobreviviam ainda depois do cativeiro, e acerca de Jerusalém. 3 Eles responderam-me: Os que ficaram, depois do cativeiro, e foram deixados lá na província, estão numa grande aflição e em ignomínia; os muros de Jerusalém foram destruídos, e as suas portas consumidas pelo fogo.

4 Quando ouvi estas palavras, sentei-me, chorei e estive como em luto muitos dias. Jejuei e orei, na presença do Deus do céu, 5 dizendo: «Peço-te, Senhor Deus do céu, forte, grande e terrível, que guardas o teu pacto e a tua misericórdia para com aqueles que te amam e observam os teus mandamentos, 6 que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos se abram para ouvires a oração que eu, teu servo, estou fazendo na tua presença, de noite e de dia, pelos filhos de Israel, teus servos, confessando os pecados dos filhos de Israel, com os quais te temos ofendido. Em realidade, eu e a casa de meu pai pecámos. 7 Ofendemos-te gravemente, não guardámos os mandamentos, as leis, as ordenações, que prescreveste a teu servo Moisés. 8 Lembra-te da palavra que deste a Moisés, teu servo, quando disseste: Se vós prevaricardes, eu vos espalharei entre os povos; 9 mas, se vos converterdes a mim, se guar-

Neemias é informado da triste situação dos Judeus repatriados.

Sua dor e sua oração pelos Israelitas.

1, 1. No mês de Casleu, o nono mês do ano, entre Novembro e Dezembro.

dardes os meus preceitos e os cumprirdes, ainda que tenhais sido espalhados até às extremidades do mundo, eu vos juntarei desses países e vos reconduzirei ao lugar que escolhi para nele habitar o meu nome. 10 «Estes são teus servos e teu povo, que tu resgataste com a tua grande força e com a tua mão poderosa. 11 Peço-te, Senhor, que estejam atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e às súplicas dos teus servos, que querem temer o teu nome. Digna-te, agora, fazer que seja bem sucedido o teu servo, faze-o achar misericórdia diante deste homem.» Eu era copeiro do rei.

Neemias  
vai a Jeru-  
salém com  
cartas do  
rei.

2 — 1 No mês de Nisan, (*que é o primeiro mês do ano*), no ano vigésimo do reinado de Artaxerxes, o vinho estava posto diante dele; eu tomei-o e ministrei-o ao rei. Nunca, até então, eu tinha aparecido triste na sua presença. 2 O rei disse-me: Por que estás triste o teu rosto, não te vendo eu doente? Não pode ser outra coisa senão algum desgosto que haja em teu coração. Apoderou-se então de mim um grande temor, 3 e disse ao rei: O' rei, vive eternamente; como não há-de estar o meu rosto amargurado, quando a cidade, que é a casa dos sepulcros de meus pais, está deserta, e as suas portas foram queimadas pelo fogo?

4 O rei disse-me: Que queres tu pedir? Eu, encomendando-me ao Deus do céu, 5 disse ao rei: Se é do agrado do rei, se o teu servo te é agradável, peço-te que me mandes à Judeia, à cidade do sepulcro de meus pais, que eu a reedificarei. 6 O rei, estando a rainha sentada a seu lado, perguntou-me: Que tempo durará a tua jornada? Quando voltarás tu? Eu disse-lhe o tempo, e aprouve ao rei enviar-me.

7 Depois disse ao rei: Se é do agrado do rei, sejam-me dadas cartas para os governadores das províncias de além do rio, para que me dêem passagem, até eu chegar à Judeia, 8 assim como uma carta para Asaf, guarda do bosque do rei, a fim de me fornecer madeiras para as portas das torres da casa (*de Deus*), para os muros da cidade e para a casa em que eu me alojar. O rei concedeu-me tudo, porque a mão favorável do meu Deus era comigo. 9 Fui ter com os governadores de além do rio, e apresentei-lhes as cartas do rei. O rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros. 10 Sanabalat Honorita, e Tobias Amonita, servo (*do rei*), souberam-no, e ficaram em extremo tristes, por ter chegado um homem que buscava o bem dos filhos de Israel.

## 11 — Restauração das muralhas de Jerusalém

11 Cheguei a Jerusalém, e estive lá três dias, 12 passados os quais, levantei-me de noite, com poucas pessoas, sem dizer a ninguém o que Deus me tinha inspirado no meu coração para fazer em Jerusalém. Não tinha comigo outro cavalo, senão aquele em que cavalgava. 13 Saí de noite pela porta do Vale, em direcção à fonte do Dragão e à porta da Esterqueira, e contemplei os muros de Jerusalém deitados abaixo e as suas portas consumidas pelo fogo. 14 Dali passei à porta da Fonte (*de Silóé*) e à piscina do Rei, mas não havia lugar por onde pudesse passar o cavalo em que ia montado. 15 Subi de noite pela torrente e inspecionei os muros. Voltando, cheguei à porta do Vale e recolhi-me.

Neemias examina as muralhas de Jerusalém.

16 Os magistrados não sabiam onde eu tinha ido, nem o que eu fazia: até então não tinham descoberto nada, nem aos Judeus, nem aos sacerdotes, nem aos grandes, nem aos magistrados, nem aos outros que se deviam ocupar das obras. 17 Então disse-lhes: Vós vedes a aflicção em que estamos; Jerusalém está deserta, e as suas portas foram consumidas pelo fogo; vinde e restauremos os muros de Jerusalém, não sejamos mais (*um objecto de*) opróbio (*para os nossos inimigos*). 18 Depois referi-lhes como a mão do meu Deus me era favorável, as palavras que o rei me tinha dito, e acrescentei: Vamos e emprendamos a obra. Eles puseram, com coragem, as suas mãos a esta boa obra.

Exorta os Israelitas à reconstrução.

19 Sanabalat Honorita, Tobias Amonita e Gossem, o Arabe, souberam-no, fizeram zombaria de nós, desprezaram-nos e disseram: Que é isso que vós fazeis? Quereis porventura revoltar-vos contra o rei? 20 Eu respondi-lhe: O Deus do céu é o que nos ajuda. Nós somos seus servos; levantemo-nos e reedifiquemos. Quanto a vós, não tendes parte, nem direito, nem lembrança em Jerusalém.

Atitude dos inimigos.

3—1 O sumo pontífice Eliasib e os sacerdotes seus irmãos puseram mãos à obra e reedificaram a porta do Rebanho; eles mesmos a consagraram e assentaram os seus batentes. Repararam também a muralha e consagraram-na até à torre de Mea e até à torre de Hananeel. 2 Ao lado edificavam os homens de Jericó; mais adiante, edificou Zacur, filho de Amri. 3 Os filhos de Asnaa edificaram a porta dos Peixes, cobriram-na, puseram-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas; ao lado deles trabalhou nas reparações Marimut, filho de

Reconstrução das muralhas.



Urias, filho de Acus; 4 ao lado deste, Mosolão, filho de Baraquias, filho de Mesezebel; ao lado deles, Sadoc, filho de Baana; 5 ao lado destes, trabalharam nas reparações os de Tecua, mas os seus principais não se sujeitaram a trabalhar na obra do seu Senhor.

6 Jojada, filho de Faseia, e Mosolão, filho de Besodia, edificaram a porta velha, cobriram-na e puseram-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas; 7 ao lado deles, trabalharam nas reparações Mellias Gabaonita, Jadon Meronatita, e os homens de Gabaon e de Masfa, em nome do governador de além do rio; 8 a seu lado trabalhou Eziel, filho de Araia, ourives; ao lado de Eziel, Ananias, filho de um perfumador. Deixaram *(reparada aquela parte de)* Jerusalém *(que vai)* até ao muro da praça maior. 9 Ao lado deles, trabalhou Rafaia, filho de Hur, chefe *(de metade)* do distrito de Jerusalém; 10 ao lado dele, Jedaia, filho de Haromaf, defronte de sua casa; ao lado dele, Hato, filho de Hasebonias.

11 Melquias, filho de Herem, e Hasub, filho de Faal-Moab, edificaram metade dum bairro e a torre dos Fornos; 12 ao lado deles, trabalhou Selum, filho de Aloés, chefe da *(outra)* metade do distrito de Jerusalém, com suas filhas.

13 A porta do Vale edificaram-na Hanun e os habitantes de Zanoé: estes a edificaram e lhe puseram os batentes, as fechaduras e as trancas; além disso, refizeram mil côvados do muro até à porta da Esterqueira.

14 A porta da Esterqueira edificou-a Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Betacarão: edificou-a e pôs-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas.

15 A porta da Fonte edificou-a Selum, filho de Colboza, chefe do distrito de Masfa; ele a edificou e a cobriu e lhe pôs as fechaduras e as trancas; além disso, refez os muros desde a piscina de Siloé, ao longo do jardim do rei, até aos degraus que descem da cidade de David.

16 Depois dele, trabalhou nas reparações Neemias, filho de Azboc, chefe de metade do distrito de Betsur, até defronte do sepulcro de David, até à piscina que tinha sido feita com grande trabalho, e até à casa dos Valentes *(de David)*. 17 Depois dele trabalharam nas reparações os Levitas, *(sob a direcção de)* Reum, filho de Beni; depois dele, Hasebias, chefe de metade do distrito de Ceifa, no seu distrito; 18 depois dele, seus

irmãos, sob a direcção de Bavai, filho de Enadad, chefe da (*outra*) metade de Ceila; 19 ao lado dele, Azer, filho de Josué, chefe de Masfa, reparou outro pedaço da muralha, em frente à subida do arsenal, no ângulo fortificado.

20 Depois dele, Baruc, filho de Zacai, edificou no monte outro tanto espaço, desde o ângulo até à porta da casa do sumo sacerdote Eliasib. 21 Depois dele Merimut, filho de Urias, filho de Haco, edificou outro tanto espaço, desde a porta da casa de Eliasib até onde se estendia a casa de Eliasib. 22 Depois dele trabalharam nas reparações os sacerdotes habitantes das planícies do Jordão. 23 Depois deles, trabalharam nas reparações Benjamim e Hasub, defronte de suas casas. Depois dele, trabalhou nas reparações Azarias, filho de Maasias, filho de Ananias, defronte de sua casa.

24 Depois dele, edificou Benui, filho de Henadad, outro tanto espaço, desde a casa de Azarias até à volta e até ao ângulo. 25 Falel, filho de Ozi, edificou defronte da volta e da torre, que se levanta acima da casa alta do rei, isto é, no átrio do cárcere; depois dele, Fadaias, filho de Faros. 26 Os Natineus habitavam no bairro de Ofel até defronte da porta das Aguas, para o oriente, e até à torre que estava sobranceira.

27 Depois de Fadaias, edificaram os de Tecua uma outra secção defronte, desde a torre grande e sobranceira até ao muro do templo. 28 Os sacerdotes trabalharam nas reparações mais acima, desde a porta dos cavalos, cada um defronte de sua casa. 29 Depois deles, Sadoc, filho de Emer, defronte de sua casa. Depois dele, Semaia, filho de Sequenias, guarda da porta do oriente. 30 Depois dele, Hanania, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Selef, edificaram outro tanto espaço. Depois deste edificou Mosolão, filho de Baraquias, o muro, defronte da sua casa. Depois dele, Melquias, filho dum ourives, fez as reparações até à casa dos Natineus e dos mercieiros, defronte da porta dos juizes até à sala da esquina. 31 Entre a sala da esquina e a porta do rebanho trabalharam nas reparações os ourives e os negociantes.

4 — 1 Tendo Sanabalat ouvido dizer que nós reedificávamos os muros, irou-se em extremo. Muito encolerizado, escarneceu dos Judeus 2 e disse diante dos seus irmãos e dum grande número de Samaritanos: Que podem fazer estes pobres Judeus? Porventura deixá-los-ão (*faer o que pretendem*)? Oferecerão sacri-

Oposição  
de Sana-  
balat.

fícios? Acabarão (a sua obra) num dia? Farão ressuscitar as pedras sepultadas em montões de pó e consumidas pelo fogo? 3 E Tobias Amonita, que estava próximo a ele, disse: Edifiquem embora; se vier uma raposa, derrubará o seu muro de pedras.

4 Ouve, Deus nosso, como estamos em desprezo, faz recair os insultos sobre as suas cabeças, entregue-os como presa numa terra de cativo. 5 Não cubras (não dissimules) a sua iniquidade, e o seu pecado não se apague de diante dos teus olhos, porque eles escarneceram dos que edificavam.

6 Nós reedificámos o muro, reparámo-lo inteiramente até metade da altura, tanto era o ânimo do povo para trabalhar.

7 Ouvindo Sanabalat, Tobias, os Arabes, os Amonitas e os de Azoto, que avançava a reparação dos muros de Jerusalém e que se começavam a fechar as suas brechas, iraram-se sobre o povo. 8 Juntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e estabelecer a confusão. 9 Nós fizemos oração ao nosso Deus, e pusemos guardas de dia e de noite sobre o muro contra eles. 10 Os de Judá disseram: As forças dos que acarretam estão enfraquecidas; há ainda muita terra que tirar, e nós não poderemos edificar o muro. 11 Os nossos inimigos disseram: Não saberão nada, nada verão, até que demos sobre eles, até que os matemos e façamos cessar a obra.

12 Aconteceu que, vindo os Judeus, que moravam junto deles, advertir-nos, por dez vezes, de todos os lugares donde vinham contra nós, 13 pus em ordem o povo, por detrás dos muros, ao redor da cidade, com as suas espadas, lanças e arcos. 14 Depois passei revista a tudo e fui dizer aos magnates, magistrados e ao resto do povo: Não temais diante deles. Lembrai-vos do Senhor grande e terrível, e pejai pelos vossos irmãos, pelos vossos filhos, pelas vossas filhas, pelas vossas mulheres e pelas vossas casas.

15 Quando souberam os nossos inimigos que tínhamos sido avisados, Deus dissipou o seu desígnio. Nós voltámos às muralhas, cada um à sua obra. 16 Desde aquele dia em diante metade da gente moça trabalhava na obra, e a outra metade estava pronta para a peleja, com lanças, escudos, arcos e couraças; os chefes estavam atrás deles em toda a casa de Judá. 17 Os que edificavam os muros, os que acarretavam e os que carregavam, com uma das mãos faziam a obra, e com a

Outras  
dificulda-  
des.

Providên-  
as toma-  
das por  
Neemias.

Bom volun-  
tade do  
povo.

outra pegavam na espada; 18 cada um dos que edificavam tinha a sua espada à cinta. Um que tocava a trombeta, estava junto de mim.

19 Eu disse aos magnates, aos magistrados e ao resto do povo: Esta obra é grande e extensa, e nós estamos separados sobre o muro, longe uns dos outros; 20 em qualquer lugar que ouvirdes o som da trombeta, correi ali a socorrer-nos; o nosso Deus pelejará por nós. 21 Desta forma, ao continuarmos a obra, metade dos nossos conservava as lanças empunhadas desde o despontar da aurora até que saíam as estrelas. 22 Naquela mesma ocasião disse eu também ao povo: Cada um fique com o seu servo no meio de Jerusalém, e revezemo-nos de noite e de dia para trabalhar. 23 Eu, porém, meus irmãos, meus servos e os guardas que me acompanhavam, não largávamos as nossas roupas; cada um despia-se somente para se lavar.

5 — 1 Entretanto levantou-se um grande clamor do povo e de suas mulheres contra os Judeus seus irmãos. 2 Havia quem dissesse: Nossos filhos e nossas filhas são em número excessivo; vendamo-los e compremos trigo para comermos e bebermos. 3 Havia também outros que diziam: Empenhemos os nossos campos, as nossas vinhas e as nossas casas, para termos trigo durante a fome. 4 Outros diziam: Tome-mos dinheiro emprestado para pagarmos os tributos do rei, e empenhemos os nossos campos e vinhas. 5 Apesar de a nossa carne ser como a carne dos nossos irmãos (*ricos*), os nossos filhos como os deles, contudo reduzimos os nossos filhos e as nossas filhas à escravidão, e algumas das nossas filhas são (*já*) escravas! E não temos com que poder resgatá-las, pois são estranhos que possuem os nossos campos e as nossas vinhas.

6 Eu irritei-me muito, ao ouvir os seus clamores e as suas reclamações. 7 Depois de ter reflectido maduramente, repreendi os grandes e os magistrados, dizendo-lhes: Porventura sois usurários para vossos irmãos? Então convoquei contra eles uma grande assembleia 8 e disse-lhe: Nós, como sabeis, segundo as nossas posses, resgatámos os Judeus nossos irmãos, que tinham sido vendidos aos gentios; e vós vendereis agora vossos irmãos, para que nós os tenhamos de resgatar (*novamente*)? Eles ficaram em silêncio, e não souberam que me responder.

9 Acrescentei: Não é bem o que fazeis. Por que

Exortações de Neemias.

Queixas dos pobres contra os ricos.

Neemias reprime a usura.

não andais vós no temor do nosso Deus, para que não cheguemos a ser escarnecidos pelos povos nossos inimigos? 10 Também eu, meus irmãos e meus criados temos emprestado a muitos dinheiro e trigo; concorde-mos todos em não lhes pedir nada, em os dar por quites do que nos devem. 11 Restitui-lhes hoje os seus campos, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas; restitui-lhes, além disso, aquele um por cento do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que existes deles.

12 Eles responderam: Nós lho restituiremos, não lhes pediremos nada, faremos como dizes. Então chamei os sacerdotes e fiz-lhes prestar juramento que fariam como eu tinha dito. 13 Depois disto sacudi as minhas vestes e disse: Assim sacuda Deus da sua casa e dos seus bens todo aquele homem que não cumprir a sua palavra; assim seja ele sacudido, e fique sem coisa alguma. Todo o povo respondeu: Amen. E eles louvaram a Deus. Fez, pois, o povo segundo tinha sido dito.

14 Desde o dia em que o rei me tinha mandado que fosse governador da terra de Judá, desde o ano vigésimo até ao trigésimo segundo do reinado de Artaxerxes, por espaço de doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos das rendas que eram devidas aos governadores. 15 Mas os primeiros governadores, que tinham sido antes de mim, oprimiram o povo, cobrando dele todos os dias quarenta siclos em pão, vinho e dinheiro; sobre isto, os seus oficiais oprimiam ainda o povo. Eu, porém, não procedi assim, porque temo a Deus; 16 antes trabalhei nos reparos do muro, sem comprar campo algum, e os meus servos encontraram-se sempre juntos no trabalho. 17 Tinha à minha mesa cento e cinquenta homens, Judeus e magistrados, além daquelas pessoas que, dentre os povos que estavam à roda de nós, vinham ter connosco. 18 Para isto todos os dias me era preparado um boi, seis carneiros escolhidos, além das aves, tudo à minha custa; de dez em dez dias, eu distribuía vinho em abundância. Apesar disso, não cobreí as rendas do meu cargo de governador, porque o povo estava extremamente empobrecido. 19 Lembra-te de mim, Deus meu para usares comigo de misericórdia, segundo a medida de todo o bem que eu fiz a este povo.

6 — 1 Sabendo Sanabalat, Tobias, Gossem, o Arabe, e os outros nossos inimigos, que eu tinha reedificado

Desintere-  
resse de  
Neemias.

Prudência  
de  
Neemias.

os muros e que neles já não havia brecha alguma (posto que até então eu não tinha ainda posto os batentes nas portas), 2 Sanabalat e Gossem mandaram-me dizer: Vem e façamos aliança entre nós, em qualquer das aldeias do campo de Ono. Eles, porém, intentavam fazer-me mal. 3 Eu enviei-lhes mensageiros a dizer: Tenho entre mãos uma obra grande, e não posso ir, para que não suceda que se pare com ela, enquanto eu for ter convosco. 4 Eles mandaram-me dizer a mesma coisa quatro vezes, e eu respondi-lhes como da primeira vez.

5 Sanabalat enviou-me ainda pela quinta vez, com o mesmo fim, um dos seus criados, que trazia na mão uma carta aberta do teor seguinte: 6 Divulgou-se entre as gentes, e Gossem o publicou, que tu e os Judeus intentais revoltar-vos e que, por isso, reedificas os muros; (*também se divulgou que*) pretendes constituir-te rei sobre eles, por cuja causa 7 dispuseste profetas, que falem de ti com louvor em Jerusalém, dizendo: Há rei na Judeia. O rei há-de ser informado destas coisas, por isso vem agora, para de acordo deliberarmos.

8 Eu mandei-lhes dizer: Não é como dizes; tu inventas isto da tua cabeça. 9 Efectivamente todos estes procuravam aterrorizar-nos, imaginando que nós cessaríamos a obra, que largaríamos o trabalho; porém, eu por isso mesmo cobrei mais ânimo. 10 Fui logo secretamente a casa de Semaías, filho de Dalaias, filho de Metabeel, e ele disse-me: Vamos juntos à casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; eles hão-de vir para te matarem, hão-de vir de noite para te darem a morte. 11 Eu respondi-lhe: Porventura um homem como eu há-de fugir? Um homem como eu entrará no templo, sem morrer? Não entrarei. 12 Conheci que não era Deus quem o tinha enviado; ele tinha-me falado como se fosse profeta, porque Tobias e Sanabalat o tinham subornado. 13 Haviam-no subornado para me intimidar e fazer pecar, e para que eles tivessem maldades de que me arguir. 14 Lembra-te, Senhor, destas más acções de Tobias e Sanabalat; lembra-te também do profeta Noadias e dos outros profetas, que me atemorizavam.

6, 11. *Um homem como eu...* Sentido: Quem como eu, não sendo sacerdote, terá a ousadia de entrar no templo, sem incorrer na pena de morte imposta pela lei?

Acaba-  
mento das  
murallas.

15 Acabaram-se de reedificar os muros no dia vinte e cinco do mês de Elul, em cinquenta e dois dias. 16 Aconteceu que, tendo ouvido isto os nossos inimigos, atemorizaram-se todos os povos nossos circunvizinhos, sentiram um grande desfalecimento e reconheceram que esta obra era obra de Deus.

17 Por aqueles dias, muitas cartas eram enviadas dos magnates dos Judeus a Tobias, e de Tobias a eles, 18 porque havia muitos na Judeia, que lhe tinham jurado (*amizade*), por ele ser genro de Sequenias, filho de Aréa, e porque Joanan, seu filho, tinha casado com a filha de Mosolão, filho de Baraquias; 19 até o louvavam diante de mim, e lhe participavam as minhas palavras. Tobias mandava cartas para me aterrar.

Guarda  
das  
cidades.

7 — 1 Depois que os muros foram restaurados e que pus os batentes (*das portas*), fiz o censo dos porteiros, dos cantores, e dos Levitas. 2 Dei as minhas ordens a meu irmão Hanani e a Anauias, chefe da cidadela de Jerusalém (o qual me parecia homem sincero e temente a Deus, mais do que os outros). 3 Disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalém, até que o sol esteja alto; à tarde, enquanto os guardas ainda estiverem presentes, as portas serão fechadas e trancadas; de noite, farão a guarda os habitantes de Jerusalém, cada um por seu turno, cada um diante da sua casa.

Descoberta da  
lista dos  
repatriados  
com  
Zorobabel.

4 A cidade, porém, era muito larga e grande, e dentro dela era pouco o povo, e não estavam reconstruídas todas as casas. 5 Deus, pois, inspirou no meu coração o juntar os grandes, os magistrados e o povo, para fazer o seu recenseamento. Encontrei o registo genealógico daqueles que tinham vindo primeiro, e nele se achou escrito o seguinte:

Lista  
dos repa-  
triados.

6 Estes são os filhos da província (*da Judéa*) que vieram do cativoiro, os quais Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha deportado, e que voltaram para Jerusalém e para a Judeia, cada um para a sua cidade. 7 Vieram sob a direcção de Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Nahamani, Mordoqueu, Belsão, Mesfarat, Begoai, Naum, Baana. O número dos homens (*que vieram*) do povo de Israel é este:

8 Filhos de Faros, dois mil cento e setenta e dois; 9 filhos de Safatias, trezentos e setenta e dois; 10 filhos

15. *No mês de Elul*, o sexto mês do ano judaico, entre Agosto e Setembro.

de Aréa, seiscentos e cinquenta e dois; 11 filhos de Faat-Moab, dos descendentes de Josué e de Joab, dois mil oitocentos e dezoito; 12 filhos de Elão, mil e duzentos e cinquenta e quatro; 13 filhos de Zetua, oitocentos e quarenta e cinco; 14 filhos de Zacai, setecentos e sessenta; 15 filhos de Banui, seiscentos e quarenta e oito; 16 filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito; 17 filhos de Azgad, dois mil trezentos e vinte e dois; 18 filhos de Adonição, seiscentos e sessenta e sete; 19 filhos de Beguai, dois mil e sessenta e sete; 20 filhos de Adin, seiscentos e cinquenta e cinco; 21 filhos de Ater, filho de Hezequias, noventa e oito; 22 filhos de Hasem, trezentos e vinte e oito; 23 filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro; 24 filhos de Haref, cento e doze; 25 filhos de Gabaon, noventa e cinco; 26 filhos de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito; 27 homens de Anatot, cento e vinte e oito; 28 homens de Betazmot, quarenta e dois; 29 homens de Cariatiarim, de Cefira e de Berot, setecentos e quarenta e três; 30 homens de Rama e Geba, seiscentos e vinte e um; 31 homens de Macmas, cento e vinte e dois; 32 homens de Betel e de Hai, cento e vinte e três; 33 homens da outra Nebo, cinquenta e dois; 34 filhos da outra Elão, mil e duzentos e cinquenta e quatro; 35 filhos de Harem, trezentos e vinte; 36 filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco; 37 filhos de Lod, de Hadid e de Ono, setecentos e vinte e um; 38 filhos de Senaa, três mil novecentos e trinta.

39 Sacerdotes: Filhos de Idaias, da casa de Josué, novecentos e setenta e três; 40 filhos de Emer, mil e cinquenta e dois; 41 filhos de Fasur, mil e duzentos e quarenta e sete; 42 filhos de Arem, mil e dezassete.

Levitas: 43 filhos de Josué e de Cedmiel, filhos (ou descendentes) 44 de Oduia, setenta e quatro. Cantores: 45 filhos de Asaf, cento e quarenta e oito. 46 Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

47 Natineus: filhos de Soa, filhos de Hasufa, filhos de Tebaot, 48 filhos de Ceros, filhos de Siaa, filhos de Fadon, filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Selmai, 49 filhos de Hanan, filhos de Gedel, filhos de Gaer, 50 filhos de Raaiá, filhos de Rasin, filhos de Necoda, 51 filhos de Gesem, filhos de Aza, filhos de Fasea, 52 filhos de Besai, filhos de Munim, filhos de Nefusim, 53 filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos



de Harhur, 54 filhos de Beslot, filhos de Maida, filhos de Harsa, 55 filhos de Bercos, filhos de Sisara, filhos de Tema, 56 filhos de Nasia, filhos de Hatifa. 57 Filhos dos servos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Farida, 58 filhos de Jaala, filhos de Darcón, filhos de Jedel, 59 filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Asebaim, filhos de Amon. 60 Todos os Natineus e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e noventa e dois.

61 Eis os que vieram de Telmela, de Tel-Harsa, de Querub, de Adon, e de Emer, e que não puderam declarar a casa de seus pais, nem a sua raça, nem se eram do povo de Israel: 62 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 Entre os sacerdotes: os filhos de Habia, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai, que tinha casado com uma das filhas de Berzelai, de Galaad, e ficou conhecido por esse nome. 64 Estes buscaram o registo dos seus nomes no livro genealógico, mas não o encontraram, e foram excluídos do sacerdócio. 65 O governador intimou-lhes que não comessem das ofertas sagradas, até que houvesse um sacerdote douto e erudito (*que resolvesse o assunto*). 66 Toda esta multidão, como se fosse um só homem, era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, 67 sem falar nos seus escravos e escravas, que eram sete mil trezentos e trinta e sete. Havia entre eles duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras. 68 Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco machos, 69 quatrocentos e trinta e cinco camelos, seis mil setecentos e vinte jumentos.

70 Alguns dos chefes das famílias contribuíram para a obra. O governador deu para o tesouro mil dárlicos de ouro, cinquenta taças e quinzentas e trinta túnicas sacerdotais. 71 Alguns dos chefes das famílias deram para o tesouro da obra vinte mil dracmas de ouro e duas mil e duzentas minas de prata.

72 O resto do povo deu vinte mil dárlicos de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais. 73 Os sacerdotes, os Levitas, os porteiros, os cantores, o resto do povo, os Natineus e todos os Israelitas ficaram habitando nas suas cidades.

## REUNIÃO DO POVO, LEITURA DA LEI

8 — 1 Desta forma, pois, quando chegou o sétimo mês, os filhos de Israel estavam nas suas cidades. Congregou-se, então, todo o povo como um só homem na praça que está diante da porta das Aguas, e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel.

2 O sacerdote Esdras levou a lei para diante da multidão dos homens, das mulheres e de todos os que a podiam entender, no primeiro dia do sétimo mês. 3 Esdras esteve a ler o livro claramente, no meio da praça que fica diante da porta das Aguas, desde manhã até ao meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e dos que (já) a podiam entender, e todo o povo tinha os ouvidos atentos à leitura do livro. 4 Esdras, o escriba, pôs-se em pé sobre o estrado de madeira, que tiuha mandado fazer para falar; estavam em pé, junto dele, à sua direita, Matatias, Semeia, Ania, Uria, Helcia e Maasia; à sua esquerda, Fadaia, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolão. 5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque ele estava mais alto que todo o povo, e, logo que o abriu, todo o povo se pôs em pé (*em sinal de respeito pela palavra de Deus*).

6 Esdras bendisse ao Senhor, o Deus grande, e todo o povo, levantando as mãos, respondeu: Amen, Amen. Depois inclinaram-se e, prostrados por terra, adoraram a Deus. 7 Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Septai, Odias, Maasias, Celita, Azarias, Jozabed, Hanan, Falaia e os outros Levitas faziam estar o povo em silêncio, para ouvir a lei; cada um conservava-se no seu lugar. 8 Eles leram o livro da lei de Deus distinta e claramente para se entender, e o povo entendia quando se estava lendo.

9 Neemias, governador, Esdras, sacerdote e escriba, e os Levitas, que interpretavam a lei a todo o povo, disseram: Este dia é consagrado ao Senhor nosso Deus; não estejais tristes, nem choreis. Com efeito, todo o povo, ouvindo as palavras da lei, chorava. 10 (*Neemias*) disse-lhes: Ide, comei carnes gordas, bebei vinho misturado com mel, e mandai quinhões aos que não têm nada preparado para si, porque este é um dia santo do Senhor; não estejais tristes, porque a alegria do Senhor é a nossa fortaleza. 11 Os Levitas faziam estar todo o povo em silêncio, dizendo: Estai calados,

Esdras lê a lei ao povo.

não vos aflijais, porque este dia é santo. 12 Todo o povo, pois, foi comer e beber, mandou quinhões e entregou-se a grande regozijo, porque tinham entendido as palavras que Esdras lhes havia ensinado.

Festa dos  
Taberná-  
culos.

13 Ao outro dia os chefes das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os Levitas, congregaram-se na presença de Esdras, o escriba, para que lhes interpretasse as palavras da lei. 14 Acharam escrito na lei ter mandado o Senhor, por meio de Moisés, que os filhos de Israel habitassem debaixo de tendas, no dia solene do sétimo mês, 15 e que apregoassem e divulgassem por todas as suas cidades e em Jerusalém o seguinte aviso: Saí ao monte, trazei ramos de oliveira cultivada e de oliveira selvagem, de murta, de palmeira e de árvores frondosas, para que se façam as tendas conforme está escrito.

16 Saíu, pois, o povo, e trouxe (*os ramos*). Fizeram para si tendas, cada um sobre o seu terraço, nos seus átrios, no átrio da casa de Deus, na praça da porta das Aguas e na praça da porta de Efraim. 17 Toda a multidão dos que tinham vindo do cativeiro fez tendas, e habitou nelas. Os filhos de Israel não tinham feito assim desde o tempo de Josué, filho de Nun, até àquele dia. A alegria foi extraordinária. 18 (*Esdras*) leu o livro da lei de Deus todos os dias, desde o primeiro até o último; celebraram esta solenidade durante sete dias, e no oitavo dia houve uma reunião solene, segundo o rito.

Confissão  
solene dos  
pecados.

9 — 1 No dia vinte e quatro do mesmo mês, juntaram-se os filhos de Israel para um jejum, vestidos de saco, e com pó sobre (*a cabeça*). 2 Os da linhagem dos filhos de Israel foram separados de todos os filhos estrangeiros e, conservando-se de pé, confessaram os seus pecados e as iniquidades de seus pais. 3 Estando de pé, cada um em seu lugar, leu-se o livro da lei do Senhor seu Deus durante um quarto do dia, e durante outro quarto confessaram os seus pecados e adoraram o Senhor seu Deus.

4 Subiram à tribuna dos Levitas, Josué, Bani, Cedmiel, Sabanias, Boni, Serebias, Bani e Canani, e em altas vozes invocaram o Senhor seu Deus. 5 Os Levitas Josué, Cedmiel, Boni, Hasebnias, Serebias, Odaias, Sebenias e Fataias disseram: Levantai-vos, bendizei o Senhor vosso Deus de eternidade em eternidade. Seja bendito, Senhor, o sublime nome da tua glória, com toda a sorte de bênção e de louvor.

6 Foste tu, Senhor, tu só que fizeste o céu, o céu dos céus e toda a sua milícia, a terra e tudo o que há nela, os mares e tudo o que neles se contém; tu dás vida a todas estas coisas, e a milícia do céu te adora.

7 Foste tu, ó Senhor Deus, que escolheste Abrão, que o tiraste de Ur dos Caldeus e lhe deste o nome de Abraão. 8 Achaste o seu coração fiel aos teus olhos e fizeste aliança com ele de que lhe darias a terra dos Cananeus, dos Heteus, dos Amorreus, dos Fereseus, dos Jesubeus, dos Gergeseus, para a entregares à sua descendência, e cumpriste as tuas palavras, porque és justo.

9 Viste a aflicção de nossos pais no Egipto, ouviste os seus clamores perto do mar vermelho, 10 operaste maravilhas e prodígios sobre Faraó, sobre todos os seus servos e sobre todo o povo daquele país, porque sabias que eles os tinham tratado com soberba, e alcançaste o renome que conservas ainda hoje. 11 Dividiste o mar diante deles, e eles passaram a pé enxuto pelo meio, mas precipitaste os seus perseguidores no fundo, como uma pedra que cai em águas profundas. 12 Foste o seu condutor de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo, para conhecerem o caminho por onde deviam seguir.

13 Deceste ao monte Sinai, do céu falaste com eles, e lhes deste ordenações justas, leis de verdade, preceitos e mandamentos excelentes. 14 Ensinaste-os a santificar o teu sábadó, prescreveste-lhes, por meio de Moisés, teu servo, mandamentos, preceitos e lei.

15 Tu lhes deste também o pão do céu, quando tiveram fome, e lhes fizeste brotar água dum rochedo, quando tiveram sede, e lhes disseste que entrassem e possuíssem a terra, sobre a qual levantaste a tua mão, jurando que lha darias.

16 Porém eles e nossos pais procederam com soberba, endureceram as suas cervizes e não ouviram os teus mandamentos. 17 Não quiseram ouvir, não se lembraram das tuas maravilhas, que tinhas operado em seu favor. Endureceram as suas cervizes e, levados pela sua rebeldia, escolheram um chefe, a fim de voltarem para a sua escravidão, mas tu, ó Deus propício, clemente e misericordioso, sempre paciente, e de muita compaixão, tu não os desamparaste, 18 ainda mesmo quando eles fizeram para si um bezerro fundido e disseram: Este é o teu Deus (*ó Israel*) que te tirou do Egipto — ofendendo-te com graves ultrajes. 19 Tu, pela tua

grande misericórdia, não os desamparaste no deserto ; a coluna de nuvem não se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo durante a noite, para lhes mostrar o camiuhô por onde deviam ir. 20 Deste-lhes o teu bom espírito, que os ensinasse, e não retiraste o teu maná da sua boca, e deste-lhes água na sua sede. 21 Tu os sustentaste durante quarenta anos no deserto, e não lhes faltou nada ; as suas vestes não se fizeram velhas, e os seus pés não se magoaram. 22 Deste-lhes reinos e povos, repartindo-lhos por sorte, e eles possuíram o país de Seon, o país do rei de Hesebon e o país de Og, rei de Basan.

23 Multiplicaste os seus filhos, como as estrelas do céu, e os conduziste à terra, em que eles deviam entrar para a possuir, segundo a promessa que fizeste a seus pais. 24 Vieram seus filhos, possuíram a terra, e tu humilhaste diante deles os Cananeus, habitantes da terra ; entregaste-lhos nas suas mãos, tanto os reis como os povos, para fazerem deles o que quisessem. 25 Eles tomaram cidades fortes e um país fértil, possuíram casas cheias de toda a sorte de bens, cisternas feitas pelos outros, vinhas, olivais e muitas árvores frutíferas ; comeram, fartaram-se, engordaram e abundaram em delícias, devido à tua grande bondade. 26 Contudo provocaram-te à ira, retirando-se de ti, rejeitando com desprezo a tua lei e matando os teus profetas, que os conjuravam a voltar para ti. Cometeram grandes abominações, 27 e, então, tu os entregaste nas mãos dos seus inimigos, que os oprimiram. No tempo da sua tribulação, clamaram a ti, e tu os ouviste do céu ; segundo a multidão das tuas misericórdias, deste-lhes salvadores, que os libertassem das mãos de seus inimigos.

28 Quando se viram em descanso, tornaram a fazer o mal diante de ti, e tu os deixaste nas mãos de seus inimigos, que os dominaram. Novamente se converteram e clamaram a ti, e tu os ouviste, do alto do céu, e livraste muitas vezes pela tua misericórdia.

29 Tu os exortaste a voltar para a tua lei, porém eles procederam com soberba, não ouviram os teus mandamentos, pecaram contra as tuas ordens, em cuja observância o homem acha a vida ; voltaram-te as costas, endureceram a sua cerviz e não te deram ouvidos. 30 Durante muitos anos, tiveste paciência com eles ; exortaste-os, por meio do teu espírito, pela boca dos teus profetas, mas eles não deram ouvidos, e então tu

os entregaste nas mãos dos povos da terra. 31 Mesmo assim, pela tua grande misericórdia, não os confundiste de todo, nem os desamparaste, porque és um Deus misericordioso e clemente.

32 Agora, ó Deus nosso, grande e terrível, que conservas o teu pacto e a tua misericórdia, não apartes da tua face todos os males, que nos têm oprimido a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde o tempo do rei da Assíria até hoje.

33 Tu és justo em todas as coisas que têm vindo sobre nós, porque procedeste com fidelidade, enquanto que nós procedemos impiamente. 34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes, os nossos pais, não guardaram a tua lei, não obedeceram aos teus mandamentos, nem às ordens que lhes intimaste. 35 (*Pelo contrário*) nos seus reinos, na muita abundância de bens que lhes tinhas dado, na terra tão espaçosa e fértil que tinhas entregado ao seu poder, não te serviram nem se converteram das suas péssimas inclinações. 36 Nós mesmo hoje somos escravos, e escravos na própria terra que deste a nossos pais, para comerem o pão e os frutos que ela produzisse! 37 Os seus frutos multiplicam-se para os reis que tu puseste sobre nós, por causa dos nossos pecados, e que dominam sobre os nossos corpos e sobre os nossos animais, como bem lhes apraz. Sim, encontramos-nos numa grande tribulação.

38 Em atenção a todas estas coisas, nós mesmos celebramos uma aliança, que escrevemos e que é assinada pelos nossos príncipes, pelos nossos Levitas e pelos nossos sacerdotes.

10 — 1 Os que assinaram foram: Neemias, o governador, filho de Haquelai, Sedecias, 2 Saraias, Azarias, Jeremias, 3 Fasur, Amarias, Melquias, 4 Halo, Sebenias, Meluc, 5 Harem, Merimut, Obdias, 6 Daniel, Genton, Baruc, 7 Mosolão, Abias, Miamin, 8 Maazias, Belgai, Semeias. Estes eram sacerdotes.

9 Os Levitas (*que assinaram*) foram: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cedmiel 10 e seus irmãos: Sebenias, Odaias, Celita, Falaias, Hanan, 11 Mica, Roob, Hasebias, 12 Zacur, Serebias, Sabanias, 13 Odaias, Bani, Baninu.

14 Chefes do povo: Faros, Faat-Moab, Elão, Zetu, Bani, 15 Boni, Azgad, Behai, 16 Adonias, Begoai, Adin, 17 Ater, Ezequias, Azur, 18 Odaias, Hasum, Be-

Renovação da aliança.

Nomes dos que assinaram a aliança.

Principais  
condições  
da aliança.

sai, 19 Haref, Anatot, Nebai, 20 Megfias, Mosolão, Hazir, 21 Mesizabel, Sadoc, Jedua, 22 Feltias, Hañan, Anaias, 23 Oseias, Anania, Hasub, 24 Aloés, Falea, Sobec, 25 Reum, Hasebna, Maasias, 26 Equias, Hanan, Anan, 27 Meluc, Harim, Baana. 28 O resto do povo, os sacerdotes, os Levitas, os porteiros, os cantores, os Natineus, e todos os que se tinham separado dos povos das terras para abraçarem a lei de Deus, as suas mulheres, os seus filhos, as suas filhas, 29 todos os que tinham discernimento, juntaram-se a seus irmãos, os principais entre eles, e prometeram, sob juramento, que andariam na lei de Deus, que o Senhor tinha dado por meio de Moisés, servo de Deus, que guardariam e observariam todos os mandamentos do Senhor nosso Deus, as suas ordens, as suas leis. 30 Prometemos que não daríamos as nossas filhas ao povo da terra, nem tomaríamos as suas filhas para os nossos filhos.

31 Além disso, vindo os povos da terra trazer mercadorias e comestíveis para vender, aos sábados ou em dias santificados, nós não lhos compraremos, nem no sábado nem no dia santificado. (*Também*) deixaremos (*a terra em descanso*) no sétimo ano e perdoaremos todas as dívidas.

32 Nós nos impoemos a obrigação de dar cada ano a terça parte dum sielo para as obras da casa do nosso Deus, 33 para os pães da proposição, para a oblação perpétua, para o holocausto perpétuo, para os sacrificios dos sábados, das neoménias, das festas solenes, para as coisas consagradas, para os sacrificios pelo pecado, a fim de que (*Deus*) seja propício a Israel, e para todo o ministério da casa do nosso Deus.

34 Deitamos sortes entre os sacerdotes, os Levitas e o povo, acerca da lenha que se deve oferecer, para que fosse levada à casa do nosso Deus por cada uma das nossas famílias, à vez, no tempo devido, de ano a ano, para se queimar sobre o altar do Senhor nosso Deus, conforme está escrito na lei de Moisés. 35 Prometemos levar todos os anos à casa do Senhor as primícias da nossa terra, as primícias dos frutos de todas as árvores, 36 os primogénitos dos nossos filhos e dos nossos gados, como está escrito na lei, e os primogénitos dos nossos bois e das nossas ovelhas, para serem oferecidos na casa do nosso Deus aos sacerdotes que servem na casa do nosso Deus; 37 também prometemos levar aos sacerdotes, para o tesouro (*da casa*) do nosso Deus, as primícias dos nossos alimentos, dos

nossos licores, dos frutos de todas as árvores, da vinha, do azeite, e pagar o dízimo da nossa terra aos Levitas. Os mesmos Levitas receberão em todas as cidades os dízimos dos nossos trabalhos. 38 O sacerdote da linhagem de Aarão terá parte com os Levitas nos dízimos que os Levitas receberem; os Levitas oferecerão na casa do nosso Deus o dízimo do dízimo, que tiverem recebido, para se guardar na casa do tesouro. 39 Com efeito, os filhos de Israel e os filhos de Levi, levarão as primícias do trigo, do vinho e do azeite, à casa do tesouro; ali estarão os vasos consagrados, e os sacerdotes, os cantores, os porteiros e os ministros. Assim não seremos descuidados para com a casa do nosso Deus.

### MEDIDAS TOMADAS RELATIVAMENTE À RESTAURAÇÃO DE JERUSALÉM

11 — 1 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o resto do povo deitou sortes, para tirarem uma parte de dez, a qual habitaria em Jerusalém, cidade santa, ficando as restantes nove partes nas outras cidades. 2 O povo abençoou todos os homens que se ofereceram voituntariamente para habitar em Jerusalém.

A décima parte dos Judeus deve habitar em Jerusalém.

3 Estes são os principais da província que habitaram em Jerusalém. Nas cidades de Judá, cada um se estabeleceu na sua possessão, na sua cidade: os Israelitas, os sacerdotes, os Levitas, os Natineus e os filhos dos servos de Solomão.

Habitantes de Jerusalém.

4 Em Jerusalém habitaram filhos de Judá e filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataias, filho de Azião, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos filhos de Farés; 5 Maasias, filho Baruque, filho de Colboza, filho de Hazias, filho de Adaias, filho de Joiarib, filho de Zacarias, filho de Sela. 6 Todos os filhos de Farés, que habitaram em Jerusalém, eram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 Os filhos de Benjamim (*que habitaram em Jerusalém*) foram estes: Selum, filho de Mosolão, filho de Joed, filho de Fadaias, filho de Colaias, filho de Masias, filho de Eteel, filho de Isaias, 8 e depois dele Gebai Selai: novecentos e vinte e oito homens. 9 Joel, filho de Zecri, era seu chefe, e Judas, filho de Senua, ocupava o segundo posto na cidade.



10 Dos sacerdotes: Idaías, filho de Joarib, Jaquim, 11 Saraias, filho de Helcias, filho de Mosolão, filho de Sadoc, filho de Meraiot, filho de Aquitob, príncipe da casa de Deus, 12 e os seus irmãos que serviam no templo: oitocentos e vinte e dois; Adaias, filho de Jeroão, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias, 13 e seus irmãos, príncipes das famílias: duzentos e quarenta e dois; Amassai, filho de Azreel, filho de Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emer, 14 e os seus irmãos, que eram de grande vigor: cento e vinte e oito. Era seu chefe Zabdiel, filho de Hagdolim.

15 Dos Levitas: Semeias, filho de Hasub, filho de Azaricão, filho de Hasabias, filho de Boni; 16 Sabatai e Josabed, superintendentes de todas as obras que se faziam exteriormente na casa de Deus, *(que eram)* dos principais entre os Levitas; 17 Matania, filho de Mica, filho de Zebedei, filho de Asaf, chefe dos que louvavam e publicavam a glória do Senhor na oração; Bebecias, o segundo entre seus irmãos, e Ada, filho de Samua, filho de Galai, filho de Iditum. 18 Todos os Levitas na cidade santa eram duzentos e oitenta e quatro.

19 Os porteiros, Acub, Telmon e seus irmãos, que guardavam as portas, eram cento e setenta e dois.

20 O resto dos sacerdotes e dos Levitas de Israel *(estavam espalhados)* em todas as cidades de Judá, cada um na sua possessão. 21 Os Natineus habitavam em Ofel. Siaan e Gasfa eram *(chefes)* dos Natineus. 22 O chefe dos Levitas em Jerusalém era Azi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, um dos cantores ao serviço da casa de Deus, que eram da estirpe de Asaf. 23 O rei *(David)* tinha posto um regulamento sobre eles, e a ordem que devia ser observada todos os dias entre os cantores. 24 Fataias, filho de Mesezabel, dos filhos de Zara, filho de Judá, era comissário do rei para todos os negócios do povo. 25 Quanto às aldeias e suas cercanias, alguns dos filhos de Judá habitaram em Cariatarbe, nas suas cercanias, em Dibon, e nas suas cercanias, em Cabseel e nas suas cercanias, 26 em Jesué, em Molada, em Betfalet, 27 em Hasersual, em Bersabee e nas suas cercanias, 28 em Siceleg, em Mocona e nas suas cercanias, 29 em Remon, em Saraa, em Jerimut, 30 em Zanoa, em Odolão e nas suas cercanias, em Laquis e no seu território, em Azeca e nas suas cercanias. Estabeleceram-se desde Bersabee até ao vale de Enom.

Habitantes da  
provincia.

31 Os filhos de Benjamim estabeleceram-se desde Geba, em Mecmas, em Hai, em Betel e nas suas cercanias, 32 em Anatot, em Nobe, em Anania, 33 em Asor, em Rama, e em Getaim, 34 em Hadid, em Seboim e em Nebalat, em Lod 35 e em Ono, vale dos Operários.

36 Os Levitas tinham as suas porções em Judá e Benjamim.

12 — 1 Estes são os sacerdotes e os Levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: Saraias, Jeremias, Esdras, 2 Amarias, Meluc, Hatus, 3 Sequenias, Reum, Merimut, 4 Ado, Genton, Abias, 5 Miamin, Madias, Belga, 6 Semeias, Joiarib, Idaias, Selum, Amoc, Helcias, 7 Idaias. Estes eram os principais dentre os sacerdotes e seus irmãos, no tempo de Josué.

8 Os Levitas eram: Jesua, Benui, Cedmiel, Sarebias, Juda, Matanias, que presidiam com seus irmãos aos hinos; 9 Becbecias e Hani, seus irmãos, alternavam com eles.

10 Josué gerou Joaquim, Joaquim gerou Eliasib, Eliasib gerou Jojada, 11 Jojada gerou Jonatan, Jonatan gerou Jedoa.

12 No tempo de Joaquim, os chefes de famílias sacerdotais eram: Da de Saraias, Maraias; da de Jeremias, Hanania; 13 da de Esdras, Mosolão; da de Amarias, Joanan; 14 da de Milico (*ou Meluc*), Jonatan; da de Sebenias, José; 15 da de Haram, Edna; da de Maraiot, Helci; 16 da de Ado, Zacarias; da de Genton, Mosolão; 17 da de Abias, Zecri; da de Miamin e de Moadia, Felti; 18 da de Belga, Samua; da de Semaias, Jonatan; 19 da de Joiarib, Matanai; da de Jodaias, Azi; 20 da de Selai (*ou Selum*), Celai; da de Amoc, Heber; 21 da de Helcias, Hasebias; da de Idaias, Natanael.

22 No tempo de Eliasib, de Jojada, de Joanan e de Jedoa, os Levitas, chefes de famílias, e os sacerdotes foram inscritos sob o reinado de Dario, rei dos Persas.

23 Os filhos de Levi, chefes de famílias, foram inscritos no livro dos anais, até ao tempo de Jonatan, filho de Eliasib. 24 Os chefes dos Levitas eram: Hesebias, Serebias e Josué, filho de Cedmiel, encarregados com seus irmãos, pelas suas classes, de louvarem e darem glória (*a Deus*), segundo o preceito de David, homem de Deus, e de fazerem igualmente o seu serviço por ordem. 25 Matanias, Becbecias, Obedias, Mosolão, Teimon, Acub, eram os guardas das portas e dos vestibulos que

Sacerdotes e Levitas que tinham voltado com Zorobabel.

Pontífices desde Josué até Jedoa.

Chefe das famílias sacerdotais no tempo de Joaquim.

Chefe dos Levitas.

estavam em frente das portas. 26 Estes viviam no tempo de Joaquim, filho de Josué, filho de Josedec, e no tempo de Neemias, governador, e de Esdras, sacerdote e escriba.

Dedicação  
das mura-  
lhas de  
Jerusalém.

27 Para a dedicação dos muros de Jerusalém buscaram-se os Levitas de todos os seus lugares, para virem a Jerusalém celebrar a dedicação com alegria, com acções de graças, cânticos, ao toque de címbalos, de saltérios e de cítaras. 28 Juntaram-se os filhos dos cantores do campo dos arredores de Jerusalém, assim como das aldeias de Netufati, 29 de Bet-Galgal e dos territórios de Geba e de Azmavet, porque os cantores tinham edificado aldeias para si em volta de Jerusalém. 30 Tendo-se purificado os sacerdotes e os Levitas, purificaram também o povo, as portas e os muros.

31 Então fiz subir aos muros os príncipes de Judá, e formei dois grandes coros dos que cantavam louvores. Um dos coros caminhou para a direita sobre os muros, para a banda da porta da Esterqueira; 32 atrás foi Osaias, com metade dos príncipes de Judá, 33 com Azarias, Esdras, Mosolão, Juda, Benjamim, Semeias e Jeremias.

34 Dos filhos dos sacerdotes (*iam*) com as trombetas Zacarias, filho de Jonatan, filho de Semeias, filho de Matanias, filho de Miqueias, filho de Zecur, filho de Asaf, 35 e seus irmãos Semeias, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Juda e Hanani, com os instrumentos músicos de David, homem de Deus. Esdras, o escriba, estava diante deles. A' porta da Fonte, 36 defronte deles subiram pelos degraus da cidade de David, onde se eleva o muro sobre a casa de David, e até à porta das Aguas, para o Oriente.

37 O segundo coro dos que davam graças caminhava pelo lado oposto, e eu seguia-o com (*a outra*) metade do povo sobre os muros. Passando pelo lado de cima da torre dos Fornos, caminhou-se até à parte mais larga do muro; 38 depois, sobre a porta de Efraim, sobre a porta velha, sobre a porta dos Peixes, sobre a torre de Hananeel, sobre a torre de Mea, até à porta do Rebanho. Fez-se paragem na porta da Prisão.

39 Os dois coros dos que cantavam os louvores do Senhor pararam na casa de Deus, assim como eu e metade dos magistrados comigo, 40 e os sacerdotes Eliacim, Maasias, Miamin, Miqueias, Elioenai, Zacarias, Ananias, com as trombetas. 41 e Maasias, Semeias, Eleazar, Azi, Joanan, Melquias, Elão e Ezer. Os canto-

res cantavam em alta voz; Jézraia era seu chefe. 42 Naquele dia, ofereceram grandes sacrifícios e alegraram-se, porque Deus tinha dado ao povo um grande motivo de alegria. Também suas mulheres e filhos se encheram de gozo, e a alegria de Jerusalém ouviu-se de longe.

43 Escolheram-se, por esse tempo, entre os sacerdotes e os Levitas, homens que fossem superintendentes das câmaras do tesouro das libações, primícias e dízimos, encarregados de recolher dos campos e das cidades as porções legais para os sacerdotes e Levitas. Judá se alegrou, por causa dos sacerdotes e dos Levitas que estavam presentes, 44 fazendo o serviço do seu Deus e os ritos da expiação, e dos cantores e porteiros que procediam conforme o preceito de David e de Salomão, seu filho. 45 Desde o principio, no tempo de David e de Asaf, se tinham estabelecido chefes dos cantores, os quais cantavam hinos e louvores a Deus. 46 Todo o Israel, no tempo de Zorobabel e no tempo de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as suas porções diárias; apresentava-se a oblação santa (*dos dízimos*) aos Levitas, e os Levitas apresentavam-na (*por sua vez*) aos filhos de Aarão.

## SEGUNDA MISSÃO DE NEEMIAS

13 — 1 Naquele dia leu-se no livro de Moisés na presença do povo, e achou-se escrito nele que os Amônitas e os Moabitas nunca deviam entrar na assembleia de Deus, 2 porque não tinham ido ao encontro dos filhos de Israel, com pão e água, e porque subornaram contra eles Balaão, para os amaldiçoar — maldição que o nosso Deus converteu em bênção. 3 Sucedeu que, quando ouviram a lei, separaram de Israel todos os estrangeiros.

4 Isto estava ao cuidado do sacerdote Eliasib, que tinha sido intendente do tesouro da casa do nosso Deus e que era parente de Tobias. 5 Ele havia posto à disposição deste (*Tobias*) uma câmara grande, no lugar onde antes se depositavam os donativos, o incenso, os vasos, os dízimos do trigo, do vinho e do azeite, as porções dos Levitas, dos cantores, dos porteiros e as primícias sacerdotais. 6 Enquanto se fazia tudo isto, eu não estava em Jerusalém, porque no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilônia, fui ter com o rei. Ao cabo dum certo tempo, pedi licença ao rei (*para vol-*

Separação  
dos  
estrangei-  
ros.

Expulsão  
de  
Tobias.

tar a Jerusalém). 7 Voltei para Jerusalém e soube do mal que Eliasib tinha cometido para servir a Tobias, cedendo-lhe um aposento nos átrios da casa de Deus. 8 O mal pareceu-me muito grande. Deitei os móveis da casa de Tobias fora do aposento, 9 e, por minha ordem, foi purificado o aposento; (depois) reconduzi para lá os vasos da casa de Deus, as oferendas e o incenso.

Medidas para assegurar as rendas dos Levitas.

10 Soube também que os quinhões dos Levitas não lhes tinham sido dados, e que os Levitas, os cantores e os que serviam no templo, tinham fugido, cada qual para a sua terra. 11 Repreendi os magistrados e disse: Por que abandonamos nós a casa de Deus? Depois reuni os Levitas e os cantores, e obriguei-os a voltar às suas funções. 12 Então todo o Judá trouxe para os celeiros os dízimos do trigo, do vinho e do azeite. 13 Estabeleci por superintendentes dos celeiros a Seletrias, sacerdote, a Sadoc, escriba; a Fadais, dos Levitas, e agreguei-lhes Hanan, filho de Zacur, filho de Matatias, porque tinham sido encontrados fiéis. Ficaram encarregados de fazer a distribuição das porções aos seus irmãos.

Procura-se evitar a violação do sábado.

14 Lembra-te por isto de mim, ó meu Deus, e não apagues as boas obras que fiz na casa do meu Deus e nas suas cerimónias.

15 Naqueles dias vi em Judá homens, que pisavam nos lagares ao sábado, que acarretavam molhos, que carregavam sobre jumentos vinho, uvas, figos e toda a casta de fardos, que levavam a Jerusalém em dia de sábado. Ordenei-lhes expressamente que vendessem somente nos dias em que era lícito vender. 16 Havia também Tirios estabelecidos na cidade, que traziam peixe e mercadorias de toda a espécie, para vender em Jerusalém, aos filhos de Judá, nos sábados. 17 Repreendi os grandes de Judá, dizendo-lhes: Que maldade é esta que cometeis, profanando o dia de sábado? 18 Não é isto o mesmo que fizeram nossos pais, e não foi por isso que nosso Deus fez cair toda esta calamidade sobre nós e sobre esta cidade? Ides vós aumentar a sua ira sobre Israel, violando o sábado?

19 Mandei, pois, que quando descessem as sombras sobre as portas de Jerusalém, na véspera do sábado, se fechassem as mesmas portas e se não abrissem senão depois do sábado; pus alguns de meus criados às portas, para que ninguém fizesse entrar carga alguma em dia de sábado. 20 Os negociantes e os que traziam para

vender toda a casta de mercadoria ficaram uma ou duas vezes fora de Jerusalém. 21 Adverti-os e disse-lhes: Por que estais assim defronte dos muros? Se fizerdes isso outra vez, mandar-vos-ei castigar. Daquele tempo em diante, não tornaram mais no sábadado. 22 Ordenei também aos Levitas que se purificassem, que fossem guardar as portas e santificar o dia de sábadado. Também por isso lembra-te de mim, ó meu Deus, e perdoa-me segundo a multidão das tuas misericórdias.

23 Naqueles dias, vi Judeus que se tinham casado com mulheres de Azoto, de Amon e de Moab. 24 Metade dos seus filhos falavam lingua azótica e não sabiam falar hebreu; o mesmo (*que com a lingua azótica*) sucedia com a lingua de outros povos. 25 E eu os repreendi e amaldiçoei. Feri alguns deles, arranquei-lhes os cabelos e fi-los jurar por Deus que não dariam suas filhas aos filhos de estrangeiros, e não tomariam filhas estrangeiras para seus filhos nem para si mesmos. 26 Porventura, disse-lhes eu, não foi nisto mesmo que pecou Salomão, rei de Israel? Certamente não havia rei semelhante a ele entre todos os povos; ele era amado do seu Deus, e Deus tinha-o constituído rei sobre todo o Israel; contudo as mulheres estrangeiras fizeram-no cair no pecado. 27 Podemos nós ouvir dizer (*e consentir*) que cometeis este grande mal de tomar mulheres estrangeiras e que sois, assim, infiéis ao nosso Deus?

Repressão dos casamentos com estrangeiros.

28 Um dos filhos de Jojada, filho de Eliasib, sumo sacerdote, era genro de Sanabalat, Horonita, a quem afastei de mim.

Outras reformas.

29 Senhor Deus meu, lembra-te de castigar aqueles que mancham o sacerdócio e o sagrado dever sacerdotal e levítico.

30 Foi assim que os purifiquei (*ou separei*) de todos os estrangeiros, que pus em vigor o regulamento dos sacerdotes e dos Levitas, colocando cada um no seu ministério, 31 e que restabeleci a oblação da lenha e das primícias, nos tempos devidos. Lembra-te de mim, Deus meu, para meu bem. Assim seja.

24. *Língua azótica*. Não se deve tratar de dialecto caracterizado, mas de hebreu corrompido.

# LIVRO DE TOBIAS

*Este livro narra a história dum piedoso Israelita, chamado Tobias, de seu filho, que tinha o mesmo nome, e de sua nora Sara. No meio de muitas angústias que sofreram, tiveram sempre confiança em Deus, chegando por isso a ser cumulados de grandes benefícios.*

*Muitos intérpretes católicos dizem que os autores deste livro são os dois Tobias, e que um terceiro autor inspirado acrescentou os dois últimos versículos que se referem à morte de Tobias o jovem.*

## CONFIANÇA EM DEUS

Origem  
de Tobias.

1 — 1 Tobias, da tribo e cidade de Neftali (que está situada na Galileia superior, acima de Naasson, por detrás do caminho que vai para o Ocidente, e tem à esquerda a cidade de Sefet), 2 foi levado cativo no tempo de Salmanasar, rei dos Assírios. Não obstante encontrar-se no cativeiro, não abandonou o caminho da verdade, 3 de sorte que, daquilo de que podia dispor, distribuía todos os dias pelos seus irmãos de raça, que estavam cativos com ele. 4 Embora fosse o mais jovem de todos os da tribo de Neftali, nada praticava de pueril em suas acções.

5 Além disso, quando todos iam adorar os bezeros de ouro que Jeroboão, rei de Israel, tinha feito, só ele fugia da companhia de todos 6 e ia a Jerusalém ao templo do Senhor, onde adorava o Senhor Deus de Israel, oferecendo fielmente todas as suas primícias e os seus dízimos. 7 De três em três anos distribuía aos prosélitos e aos estrangeiros toda a dízima (*destinada a eles*). 8 Estas e outras coisas semelhantes, segundo a Lei de Deus, observava desde menino.

Seu casa-  
mento.

9 Quando chegou à idade varonil, casou-se com Ana, mulher da sua tribo, e teve dela um filho, a quem pôs o seu nome, 10 ao qual ensinou desde a infância a temer a Deus e a abster-se de todo o pecado.

Suas vir-  
tudes no  
cativeiro.

11 Portanto, quando foi levado cativo com sua mulher e filho, para junto da sua tribo, na cidade de

Nínive, 12 ainda que todos comessem dos alimentos dos gentios, ele conservou pura a sua alma, não se manchou nunca com as suas comidas. 13 Porque ele de todo o seu coração se lembrou do Senhor, Deus concedeu-lhe graça diante do rei Salmanasar, 14 o qual lhe deu permissão de ir aonde quisesse, com liberdade para fazer tudo o que lhe aprouvesse. 15 Ia, pois, ter com todos os que estavam cativos, e dava-lhes conselhos salutares.

16 Tendo, certo dia, ido a Ragés, cidade dos Medos, e levado dez talentos de prata, daquelas dádivas com que tinha sido presenteado pelo rei, 17 ao ver em necessidade, entre a muita gente da sua nação, a Gabelo, que era da sua tribo, deu-lhe a sobredita quantia de prata, mediante um recibo da sua própria mão.

18 Muito tempo depois, morto o rei Salmanasar, reinou, em seu lugar, Senaquerib, seu filho, o qual não podia ver os filhos de Israel. 19 Tobias ia visitar diariamente todos os da sua parentela, consolava-os, e distribuía por cada um, dos seus bens, segundo as suas posses. 20 Alimentava os famintos, vestia os nus e dava com solicitude sepultura aos que tinham falecido e aos que tinham sido mortos. 21 Finalmente, quando o rei Senaquerib se retirou, fugindo da Judeia à praga com que Deus o castigara pelas suas blasfêmias, e, na sua ira, mandou matar muitos dos filhos de Israel, Tobias sepultava os seus cadáveres.

22 Quando o rei teve conhecimento disto, mandou que o matassem e confiscou todos os seus bens. 23 Tobias, porém, despojado de tudo, fugindo com seu filho e com sua mulher, escondeu-se, porque muitos lhe queriam bem. 24 Passados quarenta e cinco dias, assassinaram o rei seus próprios filhos. 25 Então Tobias voltou para sua casa, e todos os seus bens lhe foram restituídos.

2 — 1 Depois disto, num dia de festa do Senhor, estando preparado um grande banquete em casa de Tobias, 2 disse este a seu filho: Vai e traz aqui alguns da nossa tribo, que sejam tementes a Deus, para comerem connosco. 3 Tendo ele ido, na volta contou ao pai que um dos filhos de Israel jazia degolado na rua. Imediatamente Tobias, levantando-se da mesa, sem nada haver comido, foi junto do cadáver, 4 tomou-o e levou-o secretamente para sua casa, a fim de, depois do sol posto, o sepultar com precaução. 5 Depois de ter escondido o cadáver, pôs-se a comer com pranto e

Sua  
caridade.

Tobias  
é perse-  
guido.

Zelo de  
Tobias  
em sepul-  
tar os  
mortos.



tremor, 6 recordando-se do que o Senhor tinha dito por meio do profeta Amós: Os vossos dias de festa converter-se-ão em lamentação e pranto. 7 Após o sol posto, saiu e sepultou-o. 8 Todos os seus vizinhos o arguíam, dizendo: Já por este motivo te mandaram matar; mal escapaste da sentença de morte, logo recomças a sepultar os mortos? 9 Porém Tobias, temendo mais a Deus do que ao rei, levava os corpos dos que tinham sido mortos, escondia-os em sua casa e sepultava-os pelo meio da noite.

Cegueira  
e paciência  
de  
Tobias.

10 Sucedeu um dia que, cansado de enterrar mortos, ao chegar a sua casa deitou-se junto duma parede e adormeceu. 11 Enquanto dormia, caiu-lhe dum ninho de andorinhas um pouco de esterco quente sobre os olhos, e ficou cego. 12 O Senhor permitiu que lhe acontecesse esta prova, para que a sua paciência servisse assim de exemplo aos vindouros, como a do santo Job. 13 Como havia sempre temido a Deus, desde a sua infância, e guardado os seus mandamentos, não se entristeceu contra Deus, por lhe ter acontecido a desgraça da cegueira. 14 Permaneceu firme no temor de Deus, dando-lhe graças todos os dias da sua vida.

15 Assim como os reis (*ou poderosos*) insultavam o bem-aventurado Job, assim os parentes e amigos de Tobias escarneciam da sua conduta, dizendo: 16 Onde está a tua esperança, pela qual davas esmolos e sepultavas os mortos? 17 Porém Tobias os repreendia: Não faleis assim, 18 porque nós somos filhos dos santos (*patriarcas*) e esperamos aquela vida que Deus há-de dar aos que nunca deixam de confiar nele.

Cólera da  
mulher de  
Tobias.

19 Ana, sua mulher, ia todos os dias tecer, e do trabalho das suas mãos trazia o que podia ganhar para viver. 20 Assim aconteceu que, tendo recebido um cabrito, levou-o para casa; 21 seu marido, tendo-o ouvido dar balidos, disse: Vede que não seja furtado; restitui-o a seus donos, porque a nós não nos é lícito comer nem tocar coisa alguma furtada. 22 A isto respondeu-lhe sua mulher com ira: Bem claro está que as tuas esperanças são vãs! Agora mostram o que valem as tuas esmolos! 23 Com estas e outras palavras semelhantes o insultava.

Oração de  
Tobias.

3 — 1 Então Tobias deu um suspiro e começou a orar com lágrimas, 2 dizendo: Tu és justo, Senhor, todos os teus juízos são justos, todos os teus caminhos são misericórdia, verdade e justiça. 3 Agora, pois, Senhor, lembra-te de mim, não tomes vingança dos

meus pecados, não te lembres dos meus delitos nem dos de meus pais. 4 Porque não obedecemos aos teus preceitos, por isso fomos entregues ao saque, ao cativo e à morte, e tornamo-nos objecto de riso e opróbrio para todas as nações, por entre as quais nos espalhaste. 5 Agora, Senhor, os teus castigos são grandes, porque nós não procedemos segundo os teus preceitos, não andámos sinceramente na tua presença. 6 Senhor, trata-me segundo a tua vontade, mas manda que o meu espírito seja recebido em paz, porque é melhor para mim morrer do que viver.

7 Naquele mesmo dia aconteceu que Sara, filha de Raguel, que estava em Ecbatana, cidade dos Medos, ouviu-se ultrajar por uma das criadas de seu pai, 8 porque tinha sido casada com sete maridos, e um demónio chamado Asmodeu os tinha morto, quando eles se aproximavam dela.

9 Tendo Sara repreendido a criada por uma falta qualquer, ela respondeu-lhe: Não vejamos nós jamais sobre a terra filho nem filha nascida de ti, ó assassina dos teus maridos! 10 Porventura queres tu também matar-me a mim, como já mataste sete maridos? A estas palavras subiu Sara ao quarto mais alto da sua casa e durante três dias e três noites não comeu nem bebeu. 11 Perseverando em oração, pedia a Deus com lágrimas, que a livrasse deste opróbrio.

12 Ao terceiro dia, acabou a oração bendizendo o Senhor, assim: 13 Bendito é o teu nome, ó Deus de nossos pais, que, depois de te irares, usas de misericórdia, e no tempo da aflicção perdoas os pecados aos que te invocam. 14 Para ti, Senhor, volto a minha face, para ti dirijo os meus olhos. 15 Peço-te, Senhor, que me livres do laço desta ignomínia, ou que, ao menos, me tires do cimo da terra.

16 Tu sabes, Senhor, que eu nunca desejei (*ilícitamente*) nenhum homem, que conservei a minha alma pura de toda a concupiscência. 17 Nunca acompanhei com gente licenciosa, nem tive comércio com os que se portam com leviandade. 18 Consentí em tomar marido por teu temor, e não por paixão. 19 Ou eu fui indigna deles, ou porventura eles não foram dignos de mim; talvez me tenhas reservado para outro marido (*da minha mesma tribo de Neftali*). 20 Não está ao alcance dos homens (*perscrutar*) os teus designios. 21 Todavia todo o que te rende culto tem por certo que a sua vida, se for provada, será coroada; se for atribulada, será

Infortúnios e oração de Sara, filha de Raguel.

livre; se for castigada, poderá acolher-se à tua misericórdia. 22 Com efeito, tu não te deleitas com a nossa perdição: depois da tormenta, dás a bonança, depois das lágrimas e suspiros, infundes a alegria. 23 Seja o teu nome, ó Deus de Israel, bendito pelos séculos.

### PROVIDÊNCIA DE DEUS EM FAVOR DE TOBIAS E DE SARA

Deus  
ouve a  
oração de  
Tobias e  
de Sara.

24 Foram ouvidas, ao mesmo tempo, as orações de ambos, diante da majestade do sumo Deus. 25 Rafael, santo anjo do Senhor, foi enviado para curar Tobias e Sara, cujas orações tinham sido apresentadas simultaneamente diante do Senhor.

Conselhos  
de Tobias  
a seu  
filho.

4 — 1 Julgando Tobias que seria ouvida a oração que tinha feito e que ia morrer, chamou para junto dele seu filho Tobias 2 e disse-lhe: Ouve, meu filho, as palavras da minha boca e põe-nas no teu coração, como um sólido fundamento. 3 Depois que Deus tiver recebido a minha alma, sepulta o meu corpo. Honra tua mãe durante todos os dias da sua vida, 4 porque te debes lembrar de quantos e quão grandes perigos padeceu por amor de ti, trazendo-te no seu ventre. 5 Quando eia tiver também acabado o tempo da sua vida, sepultá-la-ás junto de mim. 6 Tem a Deus em teu espírito todos os dias da tua vida; guarda-te de consentir jamais no pecado, de violar os preceitos do Senhor nosso Deus. 7 Dá esmola dos teus bens, e não voltes a tua cara a nenhum pobre, porque desta sorte sucederá que também não se apartará de ti a face do Senhor. 8 Da maneira que puderes, sê misericordioso. 9 Se tiveres muito, dá muito; se tiveres pouco, procura dar de boa mente também esse pouco.

10 Assim entesourarás uma grande recompensa para o dia da necessidade, 11 porque a esmola livra de todo o pecado e da morte (*eterna*), e não deixará cair a alma nas trevas (*do inferno*). 12 A esmola será motivo de grande confiança diante do sumo Deus, para todos os que a dão.

13 Preserva-te, meu filho, de toda a fornicação (*ou*

4, 11. *Livra de todo o pecado*, etc. A esmola não produz estes efeitos directamente, mas dispõe a alma a empregar os meios para conseguir a graça que perdoa os pecados e nos torna dignos do céu. Não basta, pois, para alcançar a salvação, dar esmola; é necessário, além disso, detestar o pecado, confessá-lo e praticar outras virtudes.

*impureza*), e, fora da tua mulher, nunca consintas em conhecer o crime (*de te unir a outra*).

14 Nunca permitas que a soberba domine nos teus pensamentos ou nas tuas palavras, porque nela teve principio toda a perdição.

15 A todo o homem que tiver feito algum trabalho, paga-lhe logo o salário, e nunca fique, um instante, em teu poder a paga do trabalhador. 16 Acautelate-te, não faças nunca a outro o que não quereres que outro te fizesse. 17 Come o teu pão (*repartindo-o*) com os pobres e com os que têm fome, e veste com as tuas roupas os que estão nus. 18 Põe o teu pão e o teu vinho sobre a sepultura do justo, e não o comas nem bebas com os pecadores. 19 Pede sempre conselho ao sábio. 20 Bendiz a Deus em todo o tempo, pede-lhe que dirija os teus caminhos e que todos os teus projectos se firmem nele.

21 Também te faço saber, meu filho, que, quando ainda eras criança, emprestei dez talentos de prata a Gabelo, em Ragés, cidade dos Medos, e que teubo em meu poder o seu recibo; 22 por isso busca o modo de ir ter com ele e cobrar a sobredita quantia de dinheiro, entregando-lhe o seu recibo. 23 Não temas, meu filho; é verdade que vivemos pobres, mas teremos muitos bens, se temermos a Deus, se nos desviarmos de todo o pecado, se procedermos bem.

5 — 1 Então Tobias respondeu a seu pai: Meu pai, farei tudo o que me mandaste. 2 Todavia não sei de que modo poderei cobrar este dinheiro, porque nem ele me conhece a mim, nem eu o conheço a ele; que sinal lhe hei-de dar? Nem mesmo sei o caminho, por onde se vai a tal terra. 3 Então seu pai disse-lhe: Eu tenho em meu poder o recibo do seu próprio punho; quando tu lho mostrares, ele te pagará logo. 4 Portanto agora vai e busca algum homem fiel, que te acompanhe, mediante uma retribuição, para que cobres o dinheiro enquanto eu estou vivo.

5 Mal havia Tobias saído (*de casa*), logo encontrou um jovem de belo aspecto, que estava cingido e como prestes a caminhar. 6 Não sabendo que era um anjo de Deus, saudou-o e disse: Donde és tu ó bom jovem? 7 Ele respondeu: Eu sou dos filhos de Israel. Tobias perguntou-lhe: Conheces o caminho que conduz à

Tobias  
encarrega  
seu filho  
de rece-  
ber a  
quantia  
empres-  
tada a  
Gabelo.

Inquieta-  
ção do  
jovem  
Tobias.

Encontro  
do anjo  
Rafael.

18. *Põe o teu pão...* Trata-se, neste passo, de banquetes fúnebres para celebrar a memória dos mortos.

terra dos Medos? 8 O anjo respondeu-lhe: Conheço; tenho percorrido muitas vezes estes caminhos e tenho estado em casa de Gabelo, nosso irmão, que mora em Ragés, cidade dos Medos, que está situada sobre o monte de Ecbatana. 9 Tobias disse-lhe: Suplico-te que esperes por mim, até que eu avise men pai disto mesmo.

O anjo  
oculta o  
seu nome.

10 Então Tobias, tendo entrado, referiu a seu pai o sucedido. O pai, admirado com isto, rogou-lhe que entrasse em sua casa. 11 Tendo, pois, entrado, saudou a Tobias, e disse: A alegria seja sempre contigo. 12 Tobias respondeu: Que alegria poderei eu ter, eu que sempre estou em trevas, que não vejo a luz do céu? 13 O jovem disse-lhe: Tem ânimo! E' fácil a Deus curar-te. 14 Disse-lhe, pois, Tobias: Porventura poderás tu conduzir meu filho a casa de Gabelo, em Ragés, cidade dos Medos? Quando voltares, eu te pagarei o teu trabalho. 15 O anjo respondeu: Eu lá o conduzirei, e to reconduzirei.

16 Tobias, então, perguntou-lhe: Peço-te que me digas: de que familia e de que tribo és tu? 17 O anjo Rafael respondeu: Procuras conhecer a familia do mercenário, ou o próprio mercenário, que vá com teu filho? 18 Mas, para que te não ponha em cuidados, eu sou Azarias, filho do grande Ananias. 19 Tobias respondeu-lhe: Tu és de uma illustre familia. Peço-te que te não ofendas por eu ter desejado conhecer a tua familia. 20 O anjo disse-lhe: Eu conduzirei são o teu filho, e são to reconduzirei. 21 Tobias respondeu: Fazei boa jornada! Deus seja convosco no vosso caminho, e o seu anjo vos acompanhe.

Partida  
do jovem  
Tobias.

22 Então, preparando tudo o que deviam levar na jornada, Tobias despediu-se de sen pai e de sua mãe e pôs-se a caminho com o anjo.

23 Logo que partiram, começou sua mãe a chorar e a dizer: Tu tiraste-nos o bordão da nossa velhice, tu o apartaste de nós. 24 Oxalá que nunca tivesse havido este dinheiro, por causa do qual tu o mandaste. 25 A nossa pobreza bastava-nos, e era para nós uma riqueza o vermos nosso filho. 26 Tobias disse-lhe: Não chores; nosso filho chegará salvo, voltará salvo para a nossa companhia, e tu o verás com os teus olhos. 27 Eu creio que um bom anjo de Deus o acompanha e dispõe tudo o que lhe diz respeito, de modo que voltará para nós cheio de alegria. 28 A estas palavras a mãe cessou de chorar e calou-se.

6 — 1 Partiu, pois, Tobias, seguido do seu cão, e parou na primeira pousada junto do rio Tigre. 2 Quando saiu a lavar os pés, avançou da água um enorme peixe para o devorar. 3 A' sua vista, Tobias, espavorido, clamou em alta voz, dizendo: Senhor, ele lança-se a mim. 4 O anjo disse-lhe: Pega-lhe pelas guelras e puxa-o para ti. Tendo-o assim feito, puxou-o para terra, e o peixe começou a palpitar a seus pés. 5 Então disse-lhe o anjo: Tira as entranhas a esse peixe, e guarda o coração, o fel e o fígado, porque estas coisas te servirão para remédios eficazes. 6 Feito isto, assou Tobias parte da sua carne, que levaram consigo para o caminho; salgaram o resto, para que lhes bastasse até chegarem a Ragés, cidade dos Medos.

7 Então Tobias perguntou ao anjo: Irmão Azarias, suplico-te que me digas para que remédio servirão estas partes do peixe, que tu me mandastes guardar? 8 O anjo respondeu: Se tu puseres um pedacinho do seu coração sobre brasas acesas, o seu fumo afugenta toda a casta de demónios, tanto do homem, como da mulher, de sorte que não tornam mais a chegar a eles. 9 Quanto ao fel, é bom untar os olhos que têm algumas névoas, tem a propriedade de os curar.

10 Tobias disse-lhe: Onde queres que pousemos? 11 O anjo respondeu: Há aqui um homem, chamado Raguel, teu parente, da tua tribo, que tem uma filha chamada Sara; além dela, não tem mais filho nem filha. 12 Todos os seus bens te devem pertencer, mas é preciso que a recebas por mulher. 13 Pede-a, pois, a seu pai, e ele ta dará em casamento.

14 Então Tobias replicou: Eu sei que ela foi já casada com sete maridos, e que todos morreram; também soube que um demónio os matou. 15 Temo que me suceda também o mesmo e que, como sou filho único de meus pais, faça descer a sua velhice com tristeza ao sepulcro.

16 Então o anjo Rafael disse-lhe: Ouve-me, que eu te mostrarei quais são aqueles sobre quem o demónio

6, 8-9. O coração e o fel do peixe não possuíam, por si próprios, a virtude de expulsar os demónios e curar a cegueira, mas Deus deu-lhes esta dupla propriedade para o caso presente, por um verdadeiro milagre.

12. *Todos os seus bens.* Pela lei de Moisés, (Núm. 27, 8, 36, 8) quando uma filha não tinha irmão, devia casar com algum dos seus parentes da mesma tribo, para que os seus bens, que pertenciam a certas tribos e famílias, não passassem a outras.

O peixe do Tigre.

Rafael declara ao jovem Tobias que ele deve pedir Sara em casamento.

tem poder. 17 São os que se casam com tais disposições que lançam a Deus fora do seu coração e do seu espírito, e se entregam à sua paixão, como o cavalo e o macho, que não têm entendimento: é sobre estes que o demónio tem poder. 18 Porém tu, quando a tiveres recebido, tendo entrado na câmara, viverás com ela em continência durante três dias, e não cuidarás noutra coisa que em fazer oração com ela. 19 No decurso da primeira noite, queimando o fígado do peixe, será posto em fuga o demónio. 20 Na segunda noite serás admitido na sociedade dos santos patriarcas. 21 E na terceira noite conseguirás a bênção, para que de vós nasçam filhos robustos. 22 Passada a terceira noite, tomarás a donzela no temor do Senhor, levado mais pelo desejo de ter filhos, do que por sensualidade, a fim de conseguires nos teus filhos a bênção reservada à descendência de Abraão.

Em casa  
de Raguel.

7 — 1 Entraram, pois, em casa de Raguel, que os recebeu com alegria. 2 Pondo Raguel os olhos em Tobias, disse para Ana, sua mulher: Como este jovem é parecido com meu primo! 3 Dito isto, perguntou: Donde sois vós, ó jovens nossos irmãos? Eles responderam: Somos da tribo de Neftali, dos cativos de Nínive. 4 Raguel disse-lhes: Vós conheceis meu irmão Tobias? Eles responderam: Conhecemos. 5 Como Raguel fizesse o elogio de Tobias, o anjo disse a Raguel: Esse Tobias, por quem perguntas, é o pai deste jovem. 6 Raguel correu para ele, abraçou-o com lágrimas, chorando sobre o seu pescoço. 7 Abençoado sejas, disse, meu filho, porque és filho de um homem de bem e virtuosíssimo. 8 Ana, sua mulher, e Sara, sua filha, derramavam lágrimas.

Tobias  
o moço  
obtem  
Sara para  
sua  
mulher.

9 Depois que falaram, mandou Raguel matar um carneiro e preparar um banquete. Quando ele os rogava que se pusessem à mesa, 10 Tobias disse: Eu não comerei nem beberei aqui hoje, antes que tu me não despaches a minha petição, prometendo dar-me Sara, tua filha. 11 Ouvindo isto, Raguel assustou-se, sabendo o que tinha acontecido aos sete maridos que se tinham aproximado dela, e começou a temer que sucedesse também o mesmo a este. Como vacilasse e não desse resposta alguma à petição de Tobias, 12 o anjo disse-lhe: Não temas dar tua filha a este jovem,

20. *Serás admitido...* Serás feito participante da santidade dos santos patriarcas, para poderes viver castamente com Sara, como eles viveram com suas mulheres.

porque a este, que é temente a Deus, é devida a tua filha como esposa. Por isso nenhum outro a pode ter. 13 Então Raguel respondeu: Não duvido que Deus aceitasse em sua presença as minhas orações e as minhas lágrimas. 14 Creio que ele fez que viésseis ter comigo, para que esta filha se desposasse com um da sua parentela, segundo a lei de Moisés. Portanto não duvides que eu ta darei.

15 E, pegando na mão direita de sua filha, a pôs na mão direita de Tobias, dizendo: O Deus de Abraão, o Deus de Isaac o Deus de Jacob seja convosco, que ele mesmo vos ajunte e cumpra em vós a sua bênção. 16 Depois, tomando papel, fizeram a escritura de casamento.

Casa-  
mento.

17 Tomaram parte no banquete, bendizendo a Deus. 18 Raguel chamou Ana, sua mulher, e ordenou-lhe que preparasse outro aposento. 19 (Ana) introduziu lá Sara, sua filha, e pôs-se a chorar. 20 E disse-lhe: Tem ânimo, minha filha; o Senhor do céu te encha de alegria pelos desgostos que tens sofrido.

8 — 1 Depois de terem ceado, introduziram o jovem no aposento da esposa. 2 Tobias, lembrando-se do que lhe tinha dito o anjo, tirou da sua bolsa um pedaço de fígado de peixe e colocou-o sobre uns carvões acesos. 3 Nessa altura, o anjo Rafael pegou no demónio e ligou-o no deserto do alto Egipto.

Sara é  
livre do  
demónio.

4 Então Tobias encorajou a jovem com estas palavras: Sara, levanta-te e façamos oração a Deus, hoje, amanhã e depois de amanhã. Nestas três noites nos uniremos a Deus; depois da terceira noite, viveremos no nosso matrimónio, 5 porque nós somos filhos de santos, e não podemos juntar-nos à maneira dos Gêntios que não conhecem a Deus.

Exortação  
de Tobias  
a Sara.

6 Levantando-se ambos, oravam juntos com fervor para que lhes fosse conservada a vida. 7 Tobias disse: Senhor Deus de nossos pais, bendigam-te o céu e a terra, o mar, as fontes, os rios e todas as tuas criaturas que neles se encerram. 8 Tu fizeste Adão do limo da terra, e deste-lhe Eva por companheira. 9 Ora tu sabes, Senhor, que não é por motivo de paixão que eu tomo esta minha irmã por esposa, mas só pelo desejo de ter filhos, pelos quais o teu nome seja bendito pelos sécu-

Oração  
de ambos.

7, 18. *Outro aposento*, diferente daquele em que os primeiros sete maridos de Sara tinham sido mortos.

8, 3. *E o ligou...* Ligar o demónio significa impedi-lo de fazer mal a certas pessoas em certos tempos e lugares.



los dos séculos. 10 E Sara disse: Compadece-te de nós, Senhor, compadece-te de nós, e faz que vivamos juntos até à velhice em perfeita saúde.

Inquietações de Raguel.

11 Ao cantar do galo, Raguel mandou chamar os seus criados, que foram com ele abrir uma sepultura. 12 Pode ser, dizia, que tenha acontecido a este o mesmo que aos outros sete homens que estiveram com ela. 13 Depois que prepararam a cova, voltou Raguel para junto de sua mulher e disse-lhe: 14 Manda uma das tuas criadas ver se ele morreu, para o sepultar antes que amanheça. 15 Ela mandou uma das suas criadas. Esta, tendo entrado na câmara, achou-os sãos e salvos, dormindo juntamente. 16 Voltando, deu esta boa nova, e, então, tanto Raguel como Ana, sua mulher, louvaram o Senhor. 17 Disseram: Nós te bendizemos, Senhor Deus de Israel, por não ter sucedido o que julgávamos. 18 Usaste connosco da tua misericórdia, lançando para longe de nós o inimigo que nos perseguia. 19 Tiveste compaixão de dois filhos únicos. Faz, Senhor, que eles te bendigam mais e mais, e te ofereçam um sacrificio de louvor pela sua saúde, a fim de que todas as nações conheçam que só tu és o Deus em toda a terra. 20 Raguel mandou logo aos seus criados que enchessem a cova, que tinham feito, antes que fosse dia.

Acção de graças de Raguel e de sua mulher.

Banquete nupcial.

21 Disse a sua mulher que aprontasse um banquete e preparasse tudo o que era necessário aos viajantes, para seu sustento. 22 Também mandou matar duas vacas gordas e quatro carneiros, destinados a um banquete para todos os seus vizinhos e para todos os amigos. 23 Raguel instou com Tobias para que ficasse com ele duas semanas. 24 De tudo o que possuía, Raguel deu metade a Tobias, e declarou por escrito que a outra metade passaria a Tobias depois da sua morte e da de sua mulher.

Rafael vai ter com Gabelo para receber o dinheiro.

9 — 1 Então Tobias chamou a si o anjo, que ele julgava ser homem, e disse-lhe: Irmão Azarias, peço-te que ouças as minhas palavras. 2 Ainda que eu me entregasse a ti por escravo, não poderia corresponder dignamente aos teus cuidados. 3 Suplico-te, não obstante, que tomes contigo cavalgadas e servos, e vás ter com Gabelo, a Ragés, cidade dos Medos. Entregalhe o seu recibo, recebe dele o dinheiro e roga-lhe que venha à minha boda. 4 Tu bem sabes que meu pai conta os dias: se eu tardar um dia mais, a sua alma se contristará. 5 Tu vês também como Raguel instou

comigo, e que não posso desprezar as suas instâncias tão fortes.

6 Então Rafael, tomando quatro criados de Raguel e dois camelos, foi à cidade de Ragés, na Média. Encontrando Gabelo, entregou-lhe o seu recibo, e recebeu dele todo o dinheiro. 7 Contou-lhe tudo o que tinha sucedido a Tobias, filho de Tobias, e fê-lo ir consigo à boda.

8 Tendo Gabelo entrado em casa de Raguel, encontrou Tobias à mesa. Levantando-se este, beijaram-se mutuamente; Gabelo chorou e louvou a Deus, 9 dizendo: O Deus de Israel te abençoe, porque és filho dum homem óptimo, justo, temente a Deus e esmoler; 10 estenda-se também a bênção a tua mulher e a vossos pais; 11 possais ver os vossos filhos e os filhos de vossos filhos, até à terceira e quarta geração! Seja a vossa descendência bendita do Deus de Israel, que reina pelos séculos dos séculos. 12 Tendo todos respondido: Amen — puseram-se à mesa. Foi também com o temor do Senhor que celebraram o banquete nupcial.

10 — 1 Enquanto Tobias se demorava, por causa das núpcias, seu pai Tobias estava em cuidados, dizendo: Quem sabe por que motivo tarda meu filho, por que se tem lá delido? 2 Porventura morreria Gabelo, e não haverá ninguém que lhe restituia o dinheiro? 3 Começou ele, pois, a entristecer-se em extremo, e Ana, sua mulher, com ele; ambos juntos começaram a chorar, porque seu filho não voltava no tempo marcado. 4 Sobretudo sua mãe derramava lágrimas inesgotáveis e dizia: Ai, ai de mim! meu filho, para que te mandamos nós tão longe, a ti que eras a luz dos nossos olhos, o bordão da nossa velhice, a consolação da nossa vida e a esperança da nossa posteridade? 5 Nós, que em ti só tínhamos tudo, não devíamos afastar-te da nossa companhia. 6 Tobias dizia-lhe: Cala-te, não te perturbes, que o nosso filho está são; aquele homem, com quem nós o mandamos, é muito fiel. 7 Ela, porém, não se podia consolar de modo algum, mas, saindo todos os dias fora, andava olhando para todas as partes, e corria por todos os caminhos, por onde esperava que o filho poderia voltar, para o ver vir ao longe, se lhe fosse possível.

8 Entretanto Raguel dizia a seu genro: Fica-te aqui; eu mandarei a Tobias, teu pai, um mensageiro com novas da tua saúde. 9 Tobias respondeu-lhe: Eu

Gabelo vai assistir à festa das núpcias.

Inquietação dos pais de Tobias.

O jovem Tobias parte com sua esposa de casa de Raguel.

sei que meu pai e minha mãe estão agora contando os dias e que o seu espírito está num contínuo tormento.

10 Raguel, depois de ter feito muitas instâncias a Tobias, ao ver que este não queria, de modo algum, condescender com ele, entregou-lhe sua filha Sara e metade de tudo o que possuía em servos, servas, rebanhos, camelos, vacas, e em grande quantidade de dinheiro; (*depois*) deixou-o partir são e alegre, 11 dizendo: Que o santo anjo do Senhor seja convosco na viagem, vos conduza sem perigo algum, e que os meus olhos vejam os vossos filhos antes de eu morrer. 12 Os pais, abraçando a sua filha, beijaram-na e deixaram-na partir, 13 recomendando-lhe que honrasse os seus sogros, que amasse o seu marido, que regesse a sua família, que governasse a sua casa, conservando-se ela própria irrepreensível.

O jovem Tobias volta para seus pais.

11 — 1 De regresso, chegaram no undécimo dia a Caran, que está no meio do caminho para Nínive. 2 O anjo disse: Irmão Tobias, tu sabes o estado em que deixaste teu pai. 3 Se assim, pois, te parece bem, vamos nós adiante, e os teus domésticos sigam-nos devagar com tua mulher e com os gados 4 Tendo Tobias achado bom este parecer, disse-lhe Rafael: Traz contigo do fel do peixe, porque será necessário. Tomou, portanto, Tobias do fel, e partiram.

5 Entretanto Ana todos os dias se ia assentar junto da estrada, no alto duma colina, donde podia ver ao longe. 6 Enquanto desse lugar espreitava a sua vinda, viu ao longe e logo reconheceu seu filho que vinha; (*logo*) correu a dar a nova a seu marido, dizendo: Eis aí vem teu filho.

7 Ao mesmo tempo Rafael disse a Tobias: Quando tiveres entrado em tua casa, adora logo ao Senhor teu Deus e dá-lhe graças; depois aproxima-te de teu pai e dá-lhe um beijo. 8 Unta-lhe imediatamente os seus olhos com este fel do peixe, que trazes contigo, porque está certo que logo os seus olhos se abrirão, que teu pai verá a luz do céu e se alegrará em te ver.

9 Então o cão, que os tinha seguido pelo caminho, correu adiante e, como que trazendo a nova, mostrava o seu contentamento e fazia festas, abanando a cauda. 10 O pai, levantando-se, começou a correr cego, tropeçando. Dando, então, a mão a um criado, foi ao encontro de seu filho. 11 Abraçou-o e beijou-o, fazendo o mesmo sua mulher, e ambos começaram a chorar de

alegria. 12 Depois que adoraram a Deus e lhe deram graças, assentaram-se.

13 Então Tobias, tomando do fel do peixe, untou os olhos de seu pai. 14 Esperou quase meia hora, e, (então), começou a sair de seus olhos uma belida, como a película dum ovo. 15 Tobias, pegando nela, tirou-a dos olhos do pai, que imediatamente recobrou a vista. 16 E glorificaram a Deus, ele, sua mulher e todos os que o conheciam. 17 Tobias dizia: Eu te bendigo, Senhor Deus de Israel, por me teres castigado e por me teres curado; eis que vejo o meu filho Tobias!

18 Passados sete dias, chegou também Sara, mulher de seu filho, com todos os seus servidores, de boa saúde, com os rebanhos, os camelos, o grande dote do seu casamento e com o dinheiro restituído por Gabelo. 19 Tobias contou a seus pais todos os benefícios que Deus lhe tinha feito, por meio desse homem, que o conduzira. 20 Aquior e Nabat, primos de Tobias, foram regozijar-se com Tobias, congratular-se com ele por todos os favores que Deus lhe tinha feito. 21 Banqueteando-se durante sete dias, todos se regozijaram com a maior alegria.

12 — 1 Então Tobias chamou seu filho e disse-lhe: Que podemos nós dar a este santo homem que te acompanhou? 2 Ele respondeu: Meu pai, que galardão lhe daremos nós? que coisa poderá haver proporcionada aos seus benefícios? 3 Ele levou-me e trouxe-me são e salvo; recebeu de Gabelo o diubeiro; fez-me ter mulher e afugentou dela o demónio; encheu de alegria os seus pais; livrou-me a mim mesmo de ser tragado pelo peixe; a ti fez-te ver a luz do céu: por ele nós fomos cheios de todos os bens. Que lhe poderemos dar que iguale tais benefícios? 4 Rogo-te, meu pai, que lhe peças se digne tomar para si metade de tudo o que trouxemos. 5 O pai e o filho chamaram-no, pois, à parte, e começaram a rogar-lhe que se dignasse aceitar metade de tudo o que tinham trazido.

6 Então ele falou-lhes particularmente: Bendizei o Deus do céu, dai-lhe glória diante de todos os viventes, por ter usado convosco da sua misericórdia. 7 E' bom conservar escondido o segredo do rei, mas é coisa louvável manifestar e publicar as obras de Deus. 8 E' boa a oração acompanhada do jejum, e dar esmola vale mais do que juntar tesouros de ouro, 9 porque a esmola livra da morte (eterna): apaga os pecados e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna. 10 Mas os

O velho Tobias recupera a vista.

Chegada de Sara.

Os dois Tobias querem dar uma recompensa a Rafael.

que cometem pecado e iniquidade, são inimigos das suas almas. 11 Eu vou descobrir-vos a verdade, não quero ocultar-vos nada. 12 Quando tu oravas com lágrimas, enterravas os mortos, quando deixavas o teu jantar, para esconder os mortos em tua casa de dia, e os enterrar de noite, eu apresentei as tuas orações ao Senhor. 13 Porque tu eras aceito a Deus, por isso foi necessário que a tentação te provasse. 14 Agora o Senhor enviou-me a curar-te e a livrar do demónio a Sara, mulher de teu filho. 15 Eu sou o anjo Rafael, um dos sete (*espíritos principais*) que assistimos diante do Senhor.

16 Ao ouvir estas palavras, ficaram fora de si, e, tremendo, caíram com o rosto em terra. 17 O anjo disse-lhes: A paz seja convosco, não temais. 18 Quando eu estava convosco, eu o estava por vontade de Deus; bendizei-o, cantai-lhe louvores. 19 Parecia-vos que eu comia e bebia convosco, mas eu sustento-me dum manjar invisível, dum bebida (*que consiste na visão de Deus*) a qual não pode ser vista pelos homens. 20 E', pois, tempo que eu volte para aquele que me enviou; vós, porém, bendizei a Deus, e contai todas as suas maravilhas. 21 Proferidas estas palavras, desapareceu diante deles, e eles não o puderam ver mais. 22 Então prostrando-se com o rosto por terra durante três horas, bendisseram a Deus; depois, erguendo-se, publicaram todas as suas maravilhas.

## EPÍLOGO

Cântico  
de Tobias  
em acção  
de graças.

13 — 1 O velho Tobias, abrindo a sua boca, disse ao Senhor, assim:

- Tu, Senhor, és grande na eternidade,  
e o teu reino estende-se por todos os séculos.
- 2 Com efeito, tu castigas e salvas,  
conduzes até ao sepulcro e ressuscitas,  
e ninguém há que possa subtrair-se à tua mão.
- 3 Dai graças ao Senhor, filhos de Israel,  
e louvai-o diante das nações,
- 4 porque ele vos espalhou por entre os povos  
que o não conhecem,  
a fim de que vós publicáveis as suas maravilhas,  
e lhes façais saber  
que não há outro Deus onnipotente senão ele.
- 5 Ele castigou-nos por causa das nossas iniquidades,

- e ele mesmo nos salvará pela sua misericórdia.
- 6 Considerai, pois, o que ele fez connosco, e bendizei-o com temor e tremor, exaltai o rei dos séculos com as vossas obras.
- 7 Eu lhe darei louvor na terra do meu cativoiro, porque manifestou a sua glória sobre uma nação pecadora.
- 8 Convertedei-vos, pois, ó pecadores, e sede justos diante de Deus, confiando em que ele usará convosco da sua misericórdia.
- 9 Quanto a mim, eu me regozijarei nele com toda a minha alma.
- 10 Bendizei ao Senhor, vós todos os seus escolhidos; celebrai dias de alegria e rendei-lhe louvores.
- 11 Jerusalém, cidade de Deus, o Senhor te castigou por causa das obras das tuas mãos.
- 12 Dá graças ao Senhor pelos teus bens, bendiz o Deus dos séculos, para que restabeleça em ti o seu santuário, reconduza a ti todos os cativos, e tu te alegres por todos os séculos dos séculos.
- 13 Tu brilharás com uma refulgente luz, e todos os povos da terra se prostrarão diante de ti.
- 14 As nações virão a ti de longe, e, trazendo dádivas, adorarão em teus muros o Senhor, e terão a tua terra por santa.
- 15 Eles invocarão o grande nome *(do Senhor)* dentro de ti.
- 16 Serão malditos os que te desprezarem, condenados os que blasfemarem contra ti, benditos os que te edificarem.
- 17 Tu alegrar-te-ás nos teus filhos, porque serão todos benditos, e se reunirão ao Senhor.
- 18 Bem-aventurados todos os que te amam e se alegram na tua paz.
- 19 O' minha alma, bendiz ao Senhor, porque livrou a sua cidade de Jerusalém de todas as suas tribulações, ele, o Senhor nosso Deus.

Profecia  
sobre a  
salvação  
de Jeru-  
salém.

- 20 Ditoso de mim, se restar ainda alguém da minha descendência, para ver o esplendor de Jerusalém.
- 21 As portas de Jerusalém serão construídas de safiras e de esmeraldas, e de pedras preciosas todo o circuito dos seus muros.
- 22 Todas as suas praças serão calçadas de pedras de brancura imaculada; em todas as suas ruas se cantará: Aleluia.
- 23 Bendito o Senhor, que a exaltou; que o seu reinado seja sobre ela pelos séculos dos séculos. Amen.

Últimos  
anos de  
Tobias  
pai.

14 — 1 Assim terminaram as palavras de Tobias. Depois que recobrou a vista, viveu Tobias quarenta e dois anos, e viu os filhos de seus netos. 2 Tendo completado cento e dois anos, foi sepultado honorificamente em Ninive. 3 Aos cinquenta e seis anos perdeu a vista, e recobrou-a aos sessenta. 4 O restante da sua vida passou-o na alegria; à medida que progredia no temor de Deus, aumentava a sua paz.

Suas últi-  
mas pala-  
vras.

5 A hora da morte, chamou à sua presença Tobias, seu filho, e sete jovens filhos deste, seus netos, e disse-lhes: 6 A ruína de Nínive está próxima, porque a palavra do Senhor não falta; os nossos irmãos, que foram dispersos para longe da terra de Israel, voltarão para ela. 7 Todo o seu país deserto será repovoado, e a casa de Deus, que ali foi queimada, será reedificada. Para ela voltarão todos os que temem a Deus, 8 e os gentios abandonarão os seus ídolos, virão a Jerusalém, habitarão nela, 9 e nela se alegrarão todos os reis da terra, apresentando as suas homenagens ao (*Messias*) rei de Israel.

10 Ouvi, pois, meus filhos, o vosso pai; servi ao Senhor em verdade e trabalhai por fazerdes o que for do seu agrado; 11 recomendai a vossos filhos que façam obras de justiça e dêem esmolas, que se lembrem de Deus e que o bendigam em todo o tempo, em verdade, e com todas as suas forças.

Últimos  
anos de  
Tobias  
filho.

12 Ouvi-me, agora, meus filhos: não fiquéis aqui; mas no dia em que tiverdes sepultado vossa mãe, junto a mim em um mesmo sepulcro, desde logo dirigi vossos passos para sairdes daqui, 13 porque eu vejo que a iniquidade desta cidade a levará à ruína.

14 Tobias, depois da morte de sua mãe, saiu de Ninive com sua mulher e filhos, e os filhos de seus

filhos, e voltou para casa de seus sogros. 15 Encontrou-os ainda com saúde numa ditosa velhice; tomou cuidado deles, e ele mesmo lhes fechou os seus olhos. Tomou posse de toda a herança da casa de Raguel, e viu os filhos de seus filhos até à quinta geração.

16 Tendo vivido noventa e nove anos no temor do Senhor, sepultaram-no com alegria. 17 Toda a sua parentela e toda a sua descendência perseveraram numa vida íntegra e num santo procedimento, de modo que foram amados tanto por Deus como pelos homens e por todos os habitantes do país,

Morte de  
Tobias  
filho;  
seus  
descen-  
dentes.

14, 16. *Com alegria.* Pela certeza em que estavam de que tinha morrido na paz do Senhor.



# LIVRO DE JUDIT

*Este livro descreve o facto extraordinário de uma ciúva, chamada Judit, no tempo em que os Assírios invadiram a Palestina, ter penetrado só, no acampamento inimigo e ter morto o comandante supremo, Holofernes, libertando deste modo a cidade de Betúlia e a sua pátria.*

*O autor sagrado, contando a história de Judit, teve por fim animar os Hebreus no meio das suas tribulações, mostrando-lhes que Deus não abandona o seu povo, quando é fiel em observar a lei, e recorre a ele com fé viva.*

*E' desconhecido o autor deste livro. Foi um judeu da Palestina conhecedor das Escrituras.*

## ANTES DO CERCO DE BETÚLIA

Grandeza  
e orgulho  
de Arfaxad.

1 — 1 Arfaxad, rei dos Medos, tinha sujeitado ao seu império muitas nações. Edificou uma cidade poderosíssima, a que chamou Ecbatana, 2 de pedras cortadas à esquadria; fez os seus muros de setenta côvados de alto, de trinta côvados de largo, e pôs-lhes torres de cem côvados de altura. 3 Estas eram quadradas, e cada lado estendia-se por espaço de vinte pés. Fez as suas portas proporcionadas à altura das torres, 4 e gloria-va-se da invencível força do seu exército e da magnificência dos seus carros (*de guerra*).

Arfaxad  
é vencido  
por Nabu-  
codonosor.

5 Porém, no ano duodécimo do seu reinado, Nabucodonosor, rei dos Assírios, que reinava na grande cidade de Ninive, fez guerra a Arfaxad, e venceu-o 6 na grande planície, que se chama de Ragau, junto do Eufrates, do Tigre e do Jadason, na planície de Erioc, rei dos Elicos.

Orgulho  
de Nabu-  
codonosor.

7 Então elevou-se o reino de Nabucodonosor, e o seu coração ensoberbeceu-se. Enviou mensageiros a todos os que habitavam na Cilícia, em Damasco, no Libano, 8 aos povos que habitavam no Carmelo e em Cedar, aos habitantes da Galileia, na vasta campina de Esdreton, 9 e a todos os que viviam na Samaria e da banda de além do rio Jordão, até Jerusalém, e em toda a terra de Gessen, até aos confins da Etiópia.

10 A todos estes enviou Nabucodonosor, rei dos Assírios, mensageiros, 11 mas todos, de comum acordo, protestaram, despediram-nos de mãos vazias, e até chegaram a lançá-los fora com desprezo. 12 Então o rei Nabucodonosor, indignado contra todas aquelas nações, jurou, pelo seu trono e pelo seu reino, que se havia de vingar de todas elas.

2 — 1 No ano décimo terceiro do rei Nabucodonosor, aos vinte e dois dias do primeiro mês, foi resolvido no palácio de Nabucodonosor, rei dos Assírios, que ele se vingaria.

2 Convocou todos os anciãos, todos os seus chefes e guerreiros, e teve com eles um conselho secreto. 3 Declarou que era sua intenção sujeitar ao seu império toda a terra. 4 Tendo sido esta proposta unânime-mente aprovada, o rei Nabucodonosor chamou Holofer-nes, chefe supremo das suas tropas, 5 e disse-lhe: Vai atacar os reinos do Ocidente, principalmente aqueles que desprezaram as minhas ordens. 6 O teu olho não perdoará a nenhum reino, e tu me sujeitarás todas as cidades fortes.

7 Então Holofernes convocou os generais e oficiais do exército dos Assírios, e contou, para se pôr em cam-panha, segundo a ordem que lhe deu o rei, cento e vinte mil combatentes de pé, e doze mil frecheiros a cavalo. 8 Mandou ir a diante de todo o sen exército uma mul-tidão inumerável de camelos, com abundância de pro-visões para o exército, assim como manadas de bois e rebanhos de ovelhas sem número. 9 Mandou que em toda a Síria se aprontasse trigo para quando ele pas-sasse. 10 Também levou da casa do rei ouro e prata em grandíssima quantidade. 11 Partiu ele, e todo o exército, com os carros, cavaleiros e frecheiros, que cobriam a face da terra como gafanhotos.

12 Depois de passar os confins da Assíria, chegou aos grandes montes de Ange, que ficam à esquerda da Cilícia, penetrou em todos os seus castelos e apode-rrou-se de todas as praças fortes. 13 Destruiu a famo-síssima cidade de Melitene, saqueou todos os filhos de Tarsis e os filhos de Ismael, que habitavam em frente do deserto, ao meio-dia da terra de Celon.

14 Em seguida passou o Eufrates, foi à Mesopotâ-mia e forçou todas as cidades fortes que ali havia, desde a ribeira de Chaboras até ao mar.

Os povos recusam obedecer-lhe; sua ira.

Nabucodonosor encarrega Holofernes de submeter toda a terra.

Partida de Holofernes.

Na Cilícia.

Na Mesopotâmia.

Em  
Damasco.

15 Em seguida assenboreou-se de todos os territórios (*ao longo do Eufrates*) desde a Cilícia até aos confins de Jafet, que estão ao meio-dia. 16 Levou consigo todos os filhos de Madian, saqueou todas as suas riquezas, e passou ao fio da espada todos os que lhe resistiam.

17 Depois desceu aos campos de Damasco, no tempo da ceifa, queimou todas as searas e mandou cortar todas as árvores e as vinhas. 18 O terror (*do seu exército*) invadiu todos os habitantes da terra.

Muitos  
povos ofe-  
recem a  
Holofer-  
nes a sua  
submissão.

3 — 1 Então os reis e os príncipes de todas as cidades e províncias, a saber, da Síria, da Mesopotâmia, da Síria de Sobal, da Líbia e da Cilícia, enviaram os seus embaixadores, os quais, apresentando-se a Holofernes, disseram: 2 Cesse a tua indignação contra nós, porque é melhor que vivamos sendo vassallos do grande rei Nabucodonosor, sujeitando-nos a ti, do que morramos, depois de havermos sofrido os males da escravidão. 3 Todas as nossas cidades, todas as nossas possessões, todas as nossas montanhas e colinas, os nossos campos, as nossas manadas de bois, rebanhos de ovelhas e de cabras, cavalos e camelos, todas as nossas riquezas e famílias estão diante de ti (*à tua disposição*); 4 tudo está debaixo da tua lei. 5 Nós e nossos filhos somos teus escravos. 6 Vem a nós como um senhor pacífico e emprega os nossos serviços como bem te aprouver.

Holo-  
fernes  
devasta  
tudo sem  
atender a  
nada.

7 Então ele (*sem fazer caso destas propostas*) desceu dos montes com as suas poderosas forças de cavalaria e apoderou-se de todas as cidades e de todos os habitantes daquela terra. 8 Tomou de todas as cidades, para suas tropas auxiliares, os homens robustos e aptos para a guerra. 9 Foi tão grande o medo que se apoderou daquelas províncias, que os habitantes principais de todas as cidades, as pessoas mais distintas, à sua chegada, saíam-lhe ao encontro juntamente com os povos, 10 recebendo-o com coroas e com archotes, dançando ao som de tambores e de flautas. 11 Todavia, nem mesmo fazendo isto, puderam abrandar a ferocidade daquele coração, 12 porque não só lhes destruiu as suas cidades, mas também lhes cortou os seus bosques sagrados. 13 Efectivamente o rei Nabucodonosor tinha-lhe mandado que exterminasse todos os deuses da terra, a fim de que só ele fosse chamado deus por aquelas nações que pudessem ser subjugadas pelo poder de Holofernes.

14 Este, atravessando a Síria de Sobal, toda a

Apaméa e toda a Mesopotâmia, chegou aos Idumeus na terra de Gabaa. 15 Depois de haver conquistado as suas cidades, demorou-se lá trinta dias, durante os quais mandou que se juntassem todas as tropas do seu exército.

4—1 Então, ouvindo estas coisas os filhos de Israel, que habitavam na terra de Judá, tiveram muito medo da aproximação (*de Holofernes*). 2 O susto e o pavor apoderou-se dos seus corações, temendo que ele fizesse a Jerusalém e ao templo do Senhor o que tinha feito às outras cidades e aos seus templos. 3 Enviaram (*gente*) a toda a fronteira da Samaria, até Jericó, e ocuparam todos os cumes dos montes; 4 cercaram as suas aldeias de muros e fizeram provisão de trigos, preparando-se para a guerra.

5 O pontífice Eliaquim também escreveu a todos os que habitavam em frente de Esdreloa, que está fronteira à grande planície junto ao Dotain, e a todos os dos lugares por onde (*Holofernes*) podia passar, 6 que ocupassem as vertentes dos montes, por onde se podia ir a Jerusalém, e que pusessem guarnições nos desfiladeiros que podiam proporcionar um caminho entre as montanhas. 7 Os filhos de Israel fizeram como lhes tinha mandado Eliaquim, pontífice do Senhor.

8 Todo o povo clamou ao Senhor com grande instância. Humilharam suas almas com jejuns e orações, eles e suas mulheres. 9 Os sacerdotes vestiram-se de cilício, os meninos prostaram-se diante do templo do Senhor, e cobriu-se de cilício o altar do Senhor. 10 Clamaram unânimemente ao Senhor Deus de Israel, que não fossem dados em presa seus filhos, nem roubadas suas mulheres, nem destruídas as suas cidades, nem profanado o seu santuário, nem eles se tornassem o opróbrio das nações.

11 Então Eliaquim, sumo sacerdote do Senhor, percorreu todo o Israel e falou ao povo, 12 nestes termos: Sabei que o Senhor ouvirá as vossas súplicas, se permanecerdes constantes nos jejuns e nas orações diante do Senhor. 13 Lembrai-vos de Moisés, servo do Senhor, o qual, não combatendo com ferro, mas suplicando com santas orações, destroçou Amalec, que confiava na sua força, no seu poder, no seu exército, nos seus escudos, nos seus carros e cavaleiros. 14 Assim sucederá a todos os inimigos de Israel, se vós perseverardes nesta obra que começastes.

15 Com tais exortações, os Israelitas permaneciam

Terror  
dos  
Israelitas.  
Preparam  
a sua  
defesa.

Oração e  
penitên-  
cia do  
povo.

Exorta-  
ções de  
Eliaquim.

na presença do Senbor, orando ao Senhor; 16 mesmo aqueles que ofereciam os holocaustos ao Senhor, ofereciam-nos, vestidos de cilícios e com as suas cabeças cobertas de cinza. 17 Todos rogavam a Deus, de todo o seu coração, que visitasse o seu povo de Israel.

Holo-  
fernes  
pede infor-  
mações  
sobre os  
Judeus.

5 — 1 Avisaram Holofernes, chefe do exército dos Assírios, de que os filhos de Israel se preparavam para resistir e que tinham fechado as passagens dos montes. 2 Cheio de furor e inflamado de grande cólera, chamou todos os príncipes de Moab e os chefes dos Amonitas, 3 e disse-lhes: Dizei-me que povo é este, que ocupa os montes, quais e quantas são as suas cidades, qual é a sua força e o seu número, qual é o general do seu exército, 4 e por que motivo, dentre todos os que habitam no Oriente, estes nos desprezaram e não vieram ao nosso encontro, para nos receberem em paz?

Aquior  
conta a  
história  
dos  
Judeus.

5 Então Aquior, chefe de todos os filhos de Amon, respondeu: Meu senbor, se te dignas ouvir-me, eu te direi a verdade na tua presença, relativamente a este povo, que habita nos montes; da minha boca não sairá palavra falsa. 6 Este povo é da raça dos Caldeus; 7 habitou primeiramente na Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus pais, que moravam na terra dos Caldeus. 8 Abandonados os ritos de seus pais, que prestavam culto a muitos deuses, 9 adoraram um só Deus do céu, o qual lhe mandou que saíssem dali e que fossem habitar em Canan (*ou Canaan*). Quando sobreveio em todo o país uma grande fome, desceram ao Egipto, e ali, durante quatrocentos anos, multiplicaram-se de tal sorte que o seu exército era inumerável.

10 Como o rei do Egipto os tratasse duramente, sujeitando-os a trabalhar em barro e ladrilhos para edificar as suas cidades, clamaram ao seu Senhor, e este feriu toda a terra do Egipto com várias pragas. 11 A praga cessou, quando os Egípcios os expulsaram da sua terra. Porém quiseram outra vez sujeitá-los e reduzi-los à sua escravidão. 12 Então os Israelitas fugiram; entretanto o Deus do céu abriu-lhes o mar, de modo que duma e outra parte as águas tornaram-se sólidas como um muro, e eles passaram, em pé enxuto, o fundo do mar. 13 Na ocasião em que o inumerável exército dos Egípcios ia em alcance deles, neste lugar, foi de tal modo submergido pelas águas, que não escapou nem sequer um, que contasse à sua posteridade o acontecimento. 14 Depois de saírem do Mar Vermelho,

acamparam nos desertos do monte Sinai, onde nunca homem algum pôde habitar, onde ninguém se pôde fixar. 15 Ali as fontes amargosas tornaram-se doces para eles beberem, e por espaço de quarenta anos receberam do céu o alimento.

16 Em toda a parte onde entraram sem arco e sem frecha, sem escudo e sem espada, o seu Deus pelejou a favor deles e venceu. 17 Não houve ninguém que insultasse este povo, senão quando ele se apartou do culto do Senhor, seu Deus. 18 Porém, todas as vezes que eles adoraram outro deus, que não fosse o seu, foram entregues ao roubo, à espada e ao opróbro. 19 E todas as vezes que se arrependeram de ter abandonado o culto do seu Deus, o Deus do céu lhes deu forças para resistirem.

20 Por último derrotaram os reis Cananeus, Jebuseus, Fereseus, Heteus, Heveus, Amorreus, todos os poderosos de Hesebon, o tomaram posse das suas terras e das suas cidades. 21 Enquanto não pecaram contra o seu Deus, eram felizes, porque o seu Deus aborrece a iniquidade. 22 Ainda há poucos anos, tendo-se desviado do caminho, em que Deus lhes ordenara que andassem, foram dispersos em batalhas por muitas nações, e muitos deles foram levados cativos para uma terra estranha. 23 Mas agora há pouco, tendo-se voltado para o Senhor seu Deus, tornaram-se a juntar dos lugares, por onde tinham sido dispersos, retomaram a posse das suas montanhas, assim como de Jerusalém, onde têm o seu santuário.

24 Agora, pois, meu senhor, informa-te se este povo cometeu algum pecado na presença do seu Deus; *(se cometeu)* marchemos contra eles, porque o seu Deus, sem dúvida, os entregará nas tuas mãos, e ficarão sujeitos debaixo do teu poder; 25 mas se este povo não ofendeu o seu Deus, nós não lhe poderemos resistir, porque o seu Deus os defenderá, e nós seremos o opróbro de toda a terra.

26 Quando Aquior acabou de falar, todos os magnatas de Holofernes, encolerizados, pensavam em o matar, dizendo uns para os outros: 27 Quem é este que ousa dizer que os filhos de Israel podem resistir ao rei Nabucodonosor e aos seus exércitos, sendo eles homeus sem armas, sem forças e desconhecedores da arte da guerra? 28 Ora, para que Aquior conheça que nos engana, subamos aos montes; depois que forem tomados os valentes dentre eles, então o passaremos com eles ao

Os Judeus sòmente serão vencidos, se Deus estiver irritado contra eles.

Cólera dos magnetes de Holofernes.

fiu da espada, 29 a fim de que toda a gente saiba que Nabucodonosor é o deus da terra e que, fora ele, não há outro.

Holofer-  
nes manda  
entregar  
Aquior  
aos  
Hebreus.

6 — 1 A estas palavras, Holofernes, muito indignado, disse a Aquior: 2 Já que tu profetizaste que o povo de Israel há-de ser defendido pelo seu Deus, vou-te mostrar que não há outro deus, senão Nabucodonosor: 3 quando nós os tivermos malado a todos como a um só homem, então tu mesmo cairás também com eles debaixo do ferro dos Assírios; todo o povo de Israel perecerá contigo, 4 e tu conhecerás que Nabucodonosor é o senhor de toda a terra; a espada dos meus soldados traspassará o teu corpo, e tu cairás atravessado entre os feridos de Israel; não respirarás mais, senão para ser exterminado com eles. 5 Se tu crês que a tua profecia é verdadeira não se abata o teu rosto; deixe-te a palidez de que está coberto o teu semblante; se imaginas que estas minhas palavras se não podem cumprir. 6 Para que saibas que teus de experimentar com eles esta infelicidade, serás desde já associado a este povo, a fim de que, quando receberem os justos castigos da minha espada, fiques tu também sujeito à vingança juntamente.

7 Então Holofernes mandou aos seus servos que prendessem Aquior, que o levassem a Betúlia e o entregassem nas mãos dos filhos de Israel. 8 Tendo pegado em Aquior, os servos de Holofernes partiram pelas campinas; porém quando estavam perto dos montes, saíram contra eles os atiradores de funda, 9 mas eles, desviando-se para um lado do monte, ataram Aquior de mãos e pés a uma árvore, e assim preso com cordas o deixaram ficar; depois voltaram para o eeu senhor.

Aquior  
recolhido  
pelos  
Hebreus.

10 Os filhos de Israel, descendo de Betúlia, foram ter com ele e, desatando-o, levaram-no para Betúlia. Tendo-o posto no meio do povo, perguntaram-lhe por que motivo os Assírios o deixaram atado.

11 (Por este tempo, os governadores de Betúlia eram Ozias, filho de Mica, da tribo de Simeão, e Carmi, chamado também Gotoniel). 12 Aquior, posto no meio dos anciãos e em presença do povo, contou tudo o que tinha dito quando foi interrogado por Holofernes, e como a gente de Holofernes o quisera matar por ter falado assim, 13 e como o mesmo Holofernes, cheio de cólera, tinha mandado que o entregassem aos israelitas por esta causa, a fim de que, após a vitória sobre os filhos de Israel, fizesse então morrer também o

mesmo Aquior com diversos suplicios, por ele ter dito: O Deus do céu é o seu defensor.

14 Depois desta narração de Aquior, todo o povo se prostrou com o rosto por terra adorando o Senhor, e todos juntamente, com gemidos e prantos, lhe ofereceram as suas orações, 15 dizendo: Senhor Deus do céu e da terra, lança os olhos para a soberba destes (*homens*) e considera o nosso abatimento; lança teus olhos para os que tu santificaste, mostra que não desamparas os que confiam em ti, mas que humilhas os que presumem de si mesmos e se gloriam do seu poder. 16 Acabado o choro, terminada a oração do povo, a qual durou todo o dia, consolaram Aquior, 17 dizendo: O Deus de nossos pais, cujo poder tu publicaste, ele te dará por isso a recompensa de veres tu a ruína deles (*em vez de eles verem a tua*). 18 Quando o Senhor nosso Deus tiver dado esta liberdade aos seus servos, Deus seja também contigo no meio de nós, para que, segundo for do teu agrado, vivas connosco, tu e todos os teus.

19 Então Ozias, despedida a assembleia, recebeu-o em sua casa e deu-lhe uma grande ceia. 20 Convidados todos os anciãos, depois de terminado o jejum, tomaram juntos a sua refeição. 21 Depois foi convocado todo o povo, e fizeram durante toda a noite oração no lugar onde estavam reunidos, pedindo socorro ao Deus de Israel.

## CERCO E LIBERTAÇÃO DE BETÚLIA

7 — 1 No dia seguinte Holofernes mandou marchar as suas tropas contra Betúlia 2 Os combatentes a pé eram cento e vinte mil, e os cavaleiros vinte e dois mil, sem contar os homens aptos para a guerra, que tinha aprisionado, e toda a juventude que tinha levado, à força, das províncias e das cidades. 3 Todos se prepararam, a um tempo, para combater contra os filhos de Israel, e avançaram pela encosta do monte até ao cume que olha para Dotain, desde o lugar chamado Belma até Quelmon, que está defronte de Estrelon. 4 Os filhos de Israel, quando viram aquela multidão, lançaram-se por terra, cobrindo as suas cabeças de cinza, pedindo unânimemente ao Deus de Israel que fizesse brilhar sobre o seu povo a sua misericórdia. 5 Depois, tomando as suas armas de guerra, postaram-se nos lugares que davam acesso a atalhos, entre

Holofernes aperta o cerco de Betúlia.



os montes, e estavam-nos ali guarneendo de dia e de noite.

6 Holofernes, ao percorrer os arredores, achou que a fonte que corria para dentro (*da cidade*), era conduzida por meio dum aquedulo que estava da parte do meio-dia, fora da cidade. Ordenou que lhes fosse cortado o aqueduto. 7 Havia, contudo, fontes não longe dos muros, donde se via que os sitiados iam às furtadelas tirar (*um pouco de*) água, mais para aliviar um pouco a sede do que para beber. 8 Os Amonitas e os Moabitas foram ter com Holofernes e disseram-lhe: Os filhos de Israel não confiam nem nas lanças nem nas frechas, mas os montes defendem-nos, e os outeiros escarpados fortificam-nos. 9 Portanto, para que tu os possas vencer sem combate, põe guardas às fontes, para não tirarem delas água; sem desembainhares a espada, os malarás, ou, pelo menos, fatigados de sede, entregarão a sua cidade, a qual, por estar colocada sobre montes, julgam ser inexpugnável. 10 Estas palavras agradaram a Holofernes e aos seus oficiais, e pôs cem homens de guarda ao redor de cada fonte.

Sede e  
desânimo  
do povo.

11 Feita esta guarda durante vinte dias, esgotaram-se as cisternas e depósitos de água a todos os moradores de Betúlia, de maneira que não havia dentro da cidade com que matar a sede nem um só dia, porque todos os dias se repartia ao povo a água por medida.

12 Então todos os homens e mulheres, jovens e meninos, foram juntos ter com Ozias, e todos a uma voz 13 lhe disseram: Deus seja juiz entre nós e ti, porque tu nos trouxestes estes males, não querendo tratar a paz com os Assírios; por isso nos entregou Deus nas suas mãos. 14 Por tal motivo não há quem nos socorra, quando aos seus olhos nos achamos abatidos pela sede e por grande miséria. 15 Agora, pois, manda ajuntar todos os que há na cidade, para que todos nós nos rendamos voluntariamente ao exército de Holofernes. 16 Com efeito, é melhor que, cativos, bendigamos ao Senhor, vivendo, do que morramos e sejamos o opróbrio de todos os homens, vendo morrer aos nossos olhos as nossas mulheres e os nossos filhos. 17 Tomando hoje por testemunhas o céu e a terra, assim como o Deus de nossos pais, o qual nos castiga segundo os nossos pecados, (*pedimos-te*) que entregues já a cidade nas mãos do exército de Holofernes, para que se abrevie o nosso fim, ao fio da espada, e não morramos lentamente pelo ardor da sede.

18 Tendo eles assim falado, levantou-se um grande pranto e alarido em todo o ajuntamento, e durante muitas horas clamaram, a uma voz, a Deus, dizendo: 19 Pecamos nós e os nossos pais, procedemos injustamente, cometemos a iniquidade. 20 Tu, que és piedoso, compadece-te de nós, ou (ao menos) castiga tu mesmo as nossas iniquidades e não entregues os que te bendizem a um povo que te não conhece, 21 para que não se diga entre as nações: Onde está o seu Deus?

22 Quando, depois de cansados com estes clamores e com estes prantos, ficaram em silêncio, 23 levantando-se Ozias, banhado em lágrimas, disse: Tende bom ânimo, irmãos, e por estes cinco dias esperemos a misericórdia do Senhor. 24 Talvez se aplaque a sua ira e dê glória ao seu nome. 25 Mas se, passados estes cinco dias, nos não vier socorro, faremos o que vós dissesstes.

8 — 1 Ora aconteceu que estas palavras foram ouvidas por Judit, viúva, a qual era filha de Merari, filho de Idox, filho de José, filho de Ozias, filho de Elai, filho de Jamnor, filho de Gedeão, filho de Rafaim, filho de Aquitob, filho de Melquias, filho de Enan, filho de Natánias, filho de Salatiel, filho de Simeão, filho de Ruben. 2 Seu marido foi Manassés, que morreu no tempo da ceifa da cevada (*isto é, pela Páscoa*): 3 enquanto ele vigiava os que atavam os feixes no campo, deu-lhe o ardor do sol na cabeça, e morreu em Betúlia, sua cidade, onde foi supultado com seus pais. 4 Havia já três anos e seis meses que Judit tinha ficado viúva.

5 No andar superior de sua casa tinha feito para si um quarto retirado, no qual se conservava recolhida com as suas criadas; 6 trazendo um cilício sobre os seus rins, jejuava todos os dias da sua vida, excepto nos sábados, nas neoménias e nas festas da casa de Israel. 7 Era de bellissimo aspecto, e seu marido tinha-lhe deixado muitas riquezas, uma familia numerosa e fazendas cheias de manadas de bois e de rebanhos de ovelhas. 8 Era estimadissima de todos, porque tinha muito temor de Deus; não bavia ninguém que dissesse dela uma palavra em desfavor.

9 Tendo, pois, ella sabido que Ozias tiuha prometido entregar a cidade, passados cinco dias, mandou chamar os anciãos Cabri e Carmi. 10 Eles foram ter com ella, que lhes disse: Que palavra é esta, com a qual concordou Ozias, de entregar a cidade aos Assírios, se

O povo  
recorre  
a Deus.

Ozias  
obtm  
que se  
espere  
cinco dias.

Origem  
e fama  
de Judit.

Judit  
reprende  
os anciãos.

dentro de cinco dias vos não viesse socorro? 11 Quem sois vós, que assim provocais o Senhor? 12 Não é esta uma palavra que excite a sua misericórdia; antes provoca a sua ira, acende o seu furor. 13 Vós fixastes um prazo à misericórdia do Senhor, e ao vosso arbítrio lhe assinaste o dia. 14 Porém, porque o Senhor é paciente, arrependamo-nos disto mesmo, e, derramando lágrimas, imploramos a sua misericórdia, 15 pois Deus não ameaça como os homens, não se inflama em ira como os filhos dos homens.

Humildade  
diante  
de Deus.

16 Por isso humilhemos diante dele as nossas almas e, postos num espirito de humildade, como seus servos, 17 digamos ao Senhor, com lágrimas, que use connosco da sua misericórdia segundo a sua vontade, para que, assim como se perturbou o nosso coração por causa da soberba dos nossos inimigos, assim também nós sejamos glorificados pela nossa humildade. 18 Nós não imitámos os pecados de nossos pais, que deixaram o seu Deus, para adorar deuses estranhos, 19 e que, por este pecado, foram entregues à espada, ao roubo e à confusão entre os seus inimigos; nós não conhecemos outro Deus senão o nosso. 20 Esperemos com humildade as suas consolações, e ele vingará o nosso sangue das aflições que nos causam os nossos inimigos; humilhará todas as nações que se levantam contra nós e cobri-las-á de ignomínia o Senhor nosso Deus.

O povo  
deve ser  
animado.

21 Agora, irmãos, como vós sois os anciãos do povo de Deus, e de vós depende a sua vida, com as vossas palavras animai os seus corações, para que se lembrem que nossos pais foram tentados a fim de que se visse se verdadeiramente serviam ao seu Deus.

22 Devem recordar-se como nosso pai Abraão foi tentado, e como, depois de provado por meio de muitas tribulações, chegou a ser o amigo de Deus. 23 Assim Isaac, assim Jacob, assim Moisés e todos os que agradaram a Deus, passaram por muitas tribulações, permanecendo fiéis. 24 Aqueles, porém, que não aceitaram as provas com o temor do Senhor, que mostraram a sua impaciência e irromperam em injuriosas murmurações contra o Senhor, 25 foram feridos de morte pelo (*Anjo*) Exterminador e pereceram mordidos pelas serpentes. 26 Nós, pois, não nos impacientemos por causa do que sofremos, 27 mas, considerando que estes mesmos castigos são menores do que os nossos pecados, creiamos que estes flagelos do Senhor, com

que, como seus servos, somos castigados, nos vieram para nossa emenda, e não para nossa perdição.

28 Então Ozias e os anciãos responderam-lhe: Tudo o que nos tens dito é verdade, e nada há repreensível nas tuas palavras. 29 Agora, pois, ora por nós, porque tu és uma mulher santa e temente a Deus.

30 Judit disse-lhes: Assim como reconheceis que o que eu vos disse é de Deus, 31 assim também sabeis por experiência que vem de Deus o que resolvi fazer; (*entretanto*) orai para que Deus torne eficaz a minha resolução. 32 Vós esta noite pôr-vos-eis à porta (*da cidade*), e eu sairei com a minha criada; farei oração, para que, como vós dissestes, o Senhor, dentro de cinco dias, olhe para o seu povo de Israel. 33 Não quero, porém, que pretendais indagar o que tenciono fazer; enquanto eu mesmo não vos avisar, não se faça outra coisa, senão rogar por mim ao Senhor nosso Deus.

34 Ozias, príncipe de Judá, disse-lhe: Vai em paz, e o Senhor seja contigo, para tirar vingança dos nossos inimigos. E, tendo-a deixado, retiraram-se.

9 — 1 Depois que eles se retiraram, entrou Judit no seu oratório, pôs o seu cilício, lançou cinza sobre a sua cabeça e, prostrando-se diante do Senhor, fez esta oração:

2 Senhor Deus de meu pai Simeão, que lhe deste a espada para se vingar dos estrangeiros que, arrastados pela paixão, violaram e ultrajaram com afronta o pudor de uma virgem, 3 que abandonaste as mulheres deles à presa, as filhas ao cativoiro, e todos os seus despojos em partilha aos teus servos, que se abrasaram em teu zelo, socorre, te peço, ó Senhor meu Deus, esta viúva. 4 Tu operaste as maravilhas dos tempos antigos, determinaste que umas sucedessem a outras, e fez-se (*sempre*) o que quiseste. 5 Todos os teus caminhos estão preparados, e fundaste os teus juízos na tua providência.

6 Lança agora os olhos sobre o acampamento dos Assírios, como noutro tempo te dignaste lançá-lo sobre o acampamento dos Egípcios, quando, armados, corriam atrás dos teus servos, flando-se nos seus carros, na sua cavalaria e na multidão dos soldados. 7 Bastou um olhar teu sobre o seu acampamento, e as trevas

9, 2. *Para se vingar dos estrangeiros...* Judit refere-se à matança que Simeão e Levi fizeram nos Siquemitas, por terem ultrajado sua irmã Dina.

Os anciãos aprovam as palavras de Judit.

Judit manifesta o seu desígnio de libertar a cidade.

Oração de Judit.

lhes tiraram as forças. 8 O abismo reteve os seus passos, e as águas os cobriram. 9 Assim pereçam também, Senhor, estes que confiam na sua multidão, que se gloriam dos seus carros, dardos, escudos, frechas e lanças, 10 e que não sabem que tu és o nosso Deus, que desde os tempos antigos desbaratas os exércitos, e que o teu nome é o Senhor. 11 Levanta o teu braço, como outrora fizeste, e, com a tua força, quebra a sua fortaleza; diante da tua ira caia a força destes que prometeram a si próprios violar o teu Santuário, profanar o tabernáculo do teu nome e derrubar com a espada a majestade do teu altar.

12 Faz, Senhor, que a soberba deste homem seja cortada com a sua própria espada; 13 seja ele preso ao laço dos seus olhos, fixos sobre mim; fere-o com as doces palavras dos meus lábios. 14 Dá firmeza ao meu coração para eu o desprezar, e fortaleza para o perder. 15 Ganhará o teu nome uma glória memorável, se a mão de uma mulher o derrubar. 16 O teu poder, Senhor, não está na multidão, nem tu te comprazes na força dos cavalos; nunca te agradaram os soberbos, mas sempre te agradou a súplica dos humildes e dos mansos.

17 Deus dos céus, Criador das águas e Senhor de todas as criaturas, ouve esta miserável, que te suplica e que espera tudo da tua misericórdia. 18 Lembra-te, Senhor, da tua aliança, põe tu as palavras na minha boca, fortifica a resolução do meu coração, para que a tua casa permaneça sempre santificada 19 e para que todas as nações conheçam que tu és Deus e que não há outro senão tu.

Judit  
enfeita-se  
e sai de  
Betúlia.

10 — 1 Quando acabou de clamar ao Senhor, (*Judit*) levantou-se do lugar onde se tinha prostrado diante do Senhor. 2 Chamou a sua criada, desceu à sua habitação, tirou o cilício, despin-se dos hábitos da sua viuvez, 3 lavou o seu corpo, ungiu-se da mais fina mirra, arranjou o cabelo, pôs uma coifa sobre a cabeça, vestiu-se com os vestidos de gala, calçou as sandálias, pôs os braceletes, o colar, as arrecadas, os anéis, (*numa palavra*) ornou-se com todos os seus enfeites. 4 O Senhor aumentou-lhe ainda a gentileza porque todo este adorno procedia, não de algum mau desejo, mas de virtude; por isso o Senhor deu-lhe tal formosura, que apareceu aos olhos de todos com encanto incomparável. 5 Mandou à sua criada que levasse uma garrafa de

10, 5. Mandou à sua criada... Judit mandou levar estas provisões para se não manchar com os comeres dos gentios.

vinho, uma almotolia de azeite, farinhas, passas, pão e queijo, e partiu.

6 Ao chegar à porta da cidade, encontraram Ozias e os anciãos da cidade, que a estavam esperando. 7 Eles, ao vê-la, ficaram estupefactos e maravilhados da sua beleza. 8 Não lhe perguntando, contudo, coisa alguma, deixaram-na passar, dizendo: O Deus de nossos pais te dê graça, e corrobore com a sua fortaleza todas as resoluções do teu coração, para que Jerusalém se glorie em ti, e o teu nome seja colocado no número dos santos e justos. 9 Os que estavam ali disseram todos a uma voz: Assim seja, assim seja. 10 Judit, orando ao Senhor, passou as portas com a sua escrava.

11 Quando ela descia do monte, ao amanhecer do dia, saíram-lhe ao encontro as guardas avançadas dos Assírios e prenderam-na, dizendo: Donde vens tu? e para onde vais? 12 Ela respondeu: Eu sou uma das filhas dos Hebreus que fugi da presença deles porque previ que eles vos hão-de ser entregues a saque, visto que, desprezando-vos, não quiseram render-se a vós voluntariamente, para encontrarem misericórdia, a vossos olhos. 13 Por toda esta causa pensei comigo: Irei à presença do príncipe Holofernes, para lhe descobrir os seus segredos, para lhe mostrar por que entrada os possa tomar, sem que pereça um só homem do seu exército. 14 Tendo aqueles homens ouvido as suas palavras, contemplavam o seu rosto, e nos seus olhos estava o pasmo, porquanto admiravam-se muito da sua formosura. 15 Disseram-lhe: Tu salvaste a tua vida, porque tomaste tal resolução de vir ter com o nosso príncipe; 16 podes estar certa de que, quando te apresentares diante dele, ele te há-de tratar bem, e tu lhe hás-de ganhar o coração. Levaram-na, pois, à tenda de Holofernes, declarando quem era.

17 Mal havia entrado ela à sua presença, logo Holofernes ficou cativo de seus olhos. 18 Os seus oficiais disseram-lhe: Quem poderá desprezar o povo dos Hebreus, que tem mulheres tão belas? Não temos nós razão suficiente de combater contra eles, (só) para as adquirir? 19 Judit, vendo Holofernes assentado debaixo

É presa pelos Assírios e levada à presença de Holofernes.

12. *Fugi*, etc. Nestas e noutras palavras Judit faltou evidentemente à verdade, julgando talvez, por um erro invencível, que lhe era lícito mentir naquelas circunstâncias. A Sagrada Escritura louva-a, não por ter enganado os Assírios com falsas palavras, mas porque, levada por uma grande caridade, procurou a salvação do seu povo.

de um docel feito de púrpura, tecido de ouro, com esmeraldas, e pedras preciosas, 20 depois de ter olhado para o seu rosto, fez-lhe uma profunda reverência, prosttrando-se por terra. Os criados de Holofernes levantaram-na por ordem do seu senhor.

Holofernes  
interroga  
Judith.

11 — 1 Então Holofernes disse-lhe: Tem ânimo, não te assustes em teu coração, porque eu nunca fiz mal a pessoa alguma que quisesse servir o rei Nabucodonosor. 2 Se o teu povo me não tivesse desprezado, não teria eu levantado contra ele a minha lança. 3 Mas dize-me, agora, por que motivo os deixaste e te resolveste a vir para nós?

Judith  
anuncia  
a vitória  
sobre os  
Judeus.

4 Judith respondeu-lhe: Ouve as palavras da tua serva, porque, se seguires as palavras de tua serva, o Senhor chegará aos seus fins por ti. 5 Viva Nabucodonosor, rei da terra, e viva o seu poder, que está nas tuas mãos para castigo de todos os desencaminhados, porque não somente os homens por ti o servem, mas até os animais do campo lhe obedecem. 6 Com efeito, a sabedoria do teu espírito é celebrada em todas as nações; por todo o mundo se sabe que tu és o único bom e poderoso em todo o seu reino, e por todas as províncias é exaltada a tua perícia militar.

7 Não se ignora o que disse Aquior nem o que tu ordenaste que lhe fosse feito. 8 E' manifesto que o nosso Deus está de tal sorte irritado pelos pecados, que mandou dizer ao povo por meio dos seus profetas, que o entregaria por causa das suas ofensas. 9 Porque os filhos de Israel ofenderam o seu Deus, o temor de ti está sobre eles. 10 Além disso, a fome aperta-os, e, pela falta de água estão já como mortos. 11 Até resolveram matar os seus animais para beber o seu sangue; 12 as próprias coisas consagradas ao Senhor seu Deus, que Deus mandou que se não tocassem — pão, vinho e azeite — resolveram gastá-las, e querem consumir o que não deveriam nem tocar com as mãos; por isso, procedendo assim, é certo que serão abandonados (*por Deus*) à perdição.

13 Eu, tua serva, tendo sabido estas coisas, fugi deles, e o Senhor enviou-me a revelar-tas. 14 Com efeito, eu, tua serva, adoro a Deus, ainda mesmo agora estando diante de ti, e a tua serva sairá do campo para orar a Deus; 15 ele me dirá quando os hás-de castigar pelo seu pecado, e eu to virei dizer. Levar-te-ei pelo meio de Jerusalém, e terás todo o povo de Israel, como ovelhas que não têm pastor, e nem um só cão ladrará

contra ti. 16 Isto me foi revelado pela providência de Deus. 17 Porque Deus está irado contra eles, eu fui enviada para te anunciar estas mesmas coisas.

18 Estas palavras agradaram a Holofernes e aos seus servos. Admiravam a sua sabedoria e diziam uns para os outros: 19 Não há sobre a terra mulher semelhante a esta, no aspecto, na formosura e no acerto das palavras. 20 Holofernes disse-lhe: Bem fez Deus, que te enviou adiante do teu povo, para o entregares nas nossas mãos; 21 visto que a tua promessa é boa, se o teu Deus me fizer isto, será ele também o meu Deus, tu serás grande na casa de Nabucodonosor, e o teu nome será célebre em toda a terra.

12 — 1 Então mandou que ela entrasse onde estavam os seus tesouros, ordenando que ficasse ali, e estabeleceu o que lhe havia de ser dado da sua mesa. 2 Judit respondeu-lhe: Eu não posso agora comer dessas coisas que mandaste dar-me, para não vir sobre mim a indignação (*de Deus*); comerei daquelas coisas que trouxe comigo. 3 Holofernes disse-lhe: E quando acabar o que trouxeste contigo, que havemos de fazer para ti? 4 Judit disse-lhe: Juro pela tua vida, meu Senhor, que a tua serva não gastará todas estas coisas, sem que Deus faça pela minha mão o que tenho na mente. Então os criados de Holofernes conduziram-na à tenda que ele tinha indicado.

5 Ao entrar, Judit pediu que lhe fosse dada licença de sair fora à noite e antes de amanhecer, para fazer oração e invocar o Senhor. 6 Holofernes ordenou aos seus camareiros que a deixassem sair e entrar conforme lhe agradasse, para adorar o seu Deus, durante três dias. 7 Ela saía de noite ao vale de Betúlia, e lavava-se numa fonte de água. 8 Ao voltar, orava ao Senhor Deus de Israel que a guiasse no seu caminho, a fim de conseguir a libertação do seu povo. 9 Depois, entrando, permanecia pura na sua tenda, até que tomava a sua refeição pela tarde.

10 Ao quarto dia, Holofernes deu uma ceia aos seus domésticos e disse a Vagao, seu eunuco: Vai e persuade a esta hebreia que consinta espontaneamente em habitar comigo. (É coisa vergonhosa entre os Assírios, que uma mulher zombe dum homem, procedendo de modo a retirar-se dele, sem se lhe entregar.) 11 Então Vagao foi ter com Judit e disse-lhe: Não tema a boa jovem entrar à presença de meu senhor para ser honrada diante dele, para comer com ele e beber vinho

Alegria  
de Holo-  
fernes.

Judit  
demora-se  
quatro  
dias no  
acampa-  
mento dos  
Assírios.

Toma  
parte  
numa  
ceia com  
Holo-  
fernes.



com alegria. 13 Judit respondeu-lhe: Quem sou eu para contradizer o meu senhor? 14 Eu farei tudo o que for bom e melhor diante dos seus olhos; tudo o que for do seu agrado, isso será também para mim o melhor em todos os dias da minha vida.

15 Ela levantou-se, adornou-se com os seus vestidos e apresentou-se diante dele. 16 O coração de Holofernes estremeceu, porque ardia de paixão por ela. 17 Holofernes disse-lhe: Bebe, pois, e senta-te a comer alegremente, porque achaste graça diante de mim. 18 Judit disse-lhe: Eu beberei, senhor, porque a minha alma recebeu hoje maior glória que em todos os meus dias. 19 E tomando daquilo que sua serva lhe tinha preparado, comeu e bebeu com ele. 20 Holofernes alegrou-se diante dela, e bebeu vinho em demasia, tanto quanto nunca tinha bebido em sua vida.

Judit  
corta a  
cabeça de  
Holo-  
fernes.

13 — 1 Quando se fez tarde, os criados de Holofernes retiraram-se apressados para os seus quartos, Vagao fechou as portas da câmara e foi-se embora. 2 Estavam todos tomados do vinho. 3 Judit ficou só na câmara. 4 Holofernes estava deitado no leito, profundamente adormecido por causa da extraordinária embriaguez. 5 Então Judit disse à sua criada que estivesse de fora, à porta da câmara, e vigiasse.

6 Judit, em pé diante do leito, orando com lágrimas, movendo os lábios em silêncio, 7 disse: Senhor Deus de Israel, dá-me força e favorece neste momento a empresa das minhas mãos, a fim de que, como prometeste, levantes a tua cidade de Jerusalém, e eu acabe o que julguei que se podia fazer com o teu auxílio. 8 Dito isto, encostou-se à coluna, que estava à cabeceira do leito de Holofernes, e desprendeu o seu alfange, que estava pendurado e preso nela. 9 Tendo-o desembainhado, agarrou nos cabelos da cabeça de Holofernes, dizendo: Senhor Deus, dá-me força neste momento. 10 (Então) Descarregou-lhe dois golpes, sobre a nuca, e cortou-lhe a cabeça. Depois desprendeu das colunas o cortinado (*para o levar como trofeu*), e deitou por terra o seu corpo decapitado.

Entra  
riunfante  
em  
Betúlia.

11 Pouco tempo depois, saiu e entregou à sua escrava a cabeça de Holofernes, mandando que a me-

12, 14. *Tudo o que for do seu agrado...* A resposta de Judit é simplesmente um cumprimento respeitoso, no qual aparentou que nada suspeitava de mal, considerando o convite como um meio que Deus lhe preparava para pôr em prática o seu arriscado desígnio.

tesse no seu sacco. 12 Em seguida, saíram ambas, conforme o seu costume, como se fossem para a oração; passaram além do campo, e, rodeando o vale, chegaram à porta da cidade.

13 Judit gritou de longe aos guardas dos muros: Abri as portas, porque Deus é connosco; ele fez uma coisa maravilhosa em Israel.

14 Tendo os homens ouvido a sua voz, chamaram os anciãos da cidade. 15 Todos correram a ela, desde o mais pequeno até ao maior, porque já não esperavam que ela voltasse. 16 Acendendo luminárias, juntaram-se todos ao redor dela. Judit, subindo a um lugar mais alto, ordenou que se fizesse silêncio. Quando todos se calaram, 17 Judit disse: Louvai o Senhor nosso Deus, que não desamparou os que esperavam nele; 18 cumpriu por meio de mim, sua serva, a misericórdia que tinha prometido à casa de Israel; matou esta noite pela minha mão o inimigo do seu povo.

19 Tirando, então, do sacco a cabeça de Holofernes, mostrou-lha, dizendo: Eis aqui a cabeça de Holofernes, general do exército dos Assírios, eis aqui o seu cortinado, debaixo do qual ele estava deitado na sua embriaguez, onde o Senhor nosso Deus o degolou pela mão duma mulher. 20 Juro-vos, contudo, pelo mesmo Senhor, que o seu anjo me guardou, tanto ao sair desta cidade, como ao demorar-me lá, e como ao voltar para aqui, e o Senhor não permitiu que eu, sua serva, fosse manchada: fez-me voltar para vós sem nenhuma mácula de pecado, cheia de alegria por sua vitória, pela minha salvação e pela vossa libertação. 21 Louvai-o todos, porque é bom, porque a sua misericórdia é eterna. 22 Então todos, adorando o Senhor, disseram-lhe: O Senhor te abençoou com a sua fortaleza, porque ele por ti aniquilou os nossos inimigos.

23 Ozias, príncipe do povo de Israel, disse-lhe: O' filha, tu és bendita do Senhor Deus Altíssimo, sobre todas as mulheres que há na terra. 24 Bendito seja o Senhor, que criou o céu e a terra, que te dirigiu para cortares a cabeça do nosso maior inimigo. 25 Hoje engrandeceu o teu nome tanto, que nunca o teu louvor se apartará da boca dos que se lembrarem eternamente do poder do Senhor, por amor dos quais tu não poupaste a tua vida, ao ver as angústias e a tribulação do teu povo, mas impediste a sua ruína na presença do nosso Deus. 26 Todo o povo respondeu: Assim seja, assim seja.

Encontro  
com  
AQUIOR.

27 AQUIOR sendo chamado, veio, e Judit disse-lhe: O Deus de Israel, de quem tu testemunhaste que tira vingança dos seus inimigos, esse mesmo cortou esta noite pela minha mão a cabeça (*do chefe*) de todos os infiéis. 28 Para que tu fiques persuadido de que é assim, eis a cabeça de Holofernes, que, na insolência da sua soberba, desprezou o Deus de Israel, e te ameaçou de morte, dizendo: Logo que o povo de Israel for feito cativo, mandarei passar-te ao fio da espada.

29 AQUIOR, vendo a cabeça de Holofernes, aterrado de pavor, caiu com o rosto por terra, sem sentidos. 30 Depois que, recobrados os sentidos, voltou a si, lançou-se aos seus pés e disse: 31 Tu és bendita do teu Senhor em todas as tendas de Jacob, porque entre todos os povos que ouvirem o teu nome, o Deus de Israel será glorificado em ti.

Judit  
aconselha  
os israelitas a  
marchar  
contra os  
Assírios.

14 — 1 Disse, pois, Judit a todo o povo: Ouvi-me, irmãos, pendurai esta cabeça no alto dos nossos muros; 2 quando tiver saído o sol, tome cada um as suas armas, e saí com ímpeto, não para descerdes até aos inimigos, mas como querendo acometê-los. 3 Então será necessário que as guardas avançadas corram a despertar o seu general para a batalha. 4 Quando os seus capitães tiverem corrido para a tenda de Holofernes, e quando o encontrarem decapitado, envolvido no seu próprio sangue, cairá sobre eles o temor. 5 Quando os virdes fugir, ide afoutos atrás deles, porque o Senhor os pisará debaixo dos vossos pés.

Conver-  
são de  
AQUIOR.

6 Então AQUIOR, vendo a maravilha que o Deus de Israel tinha feito, deixadas as superstições da gentildade, creu em Deus, circuncidou-se e foi incorporado no povo de Israel, assim como toda a sua descendência até ao dia de hoje.

Terror  
dos  
Assírios  
ao sabe-  
rem da  
morte de  
Holo-  
fernes.

7 Logo que apareceu o dia, penduraram sobre os muros a cabeça de Holofernes, cada um tomou as suas armas, e saíram com muito estrondo e alarido. 8 Vendo isto as sentinelas avançadas, correram à tenda de Holofernes. 9 Os que estavam na tenda, indo e fazendo ruído à entrada da câmara, a fim de o despertar, procuravam, com arte, que Holofernes acordasse com o ruído que faziam, sem ser despertado por ninguém. 10 Com efeito, nenhum ousava abrir ou bater à porta da câmara do general dos Assírios. 11 Mas, tendo vindo os seus capitães, tribunos e todos os oficiais maiores do exército do rei dos Assírios, disseram aos camareiros: 12 Entrai e acordai-o, porque saíram os ratos das

suas cavernas e tiveram o atrevimento de nos desafiar para o combate.

13 Então Vagao, tendo entrado na câmara de Holofernes, pôs-se diante da cortina e bateu com as mãos, porque imaginava que ele dormia com Judit. 14 Porém, aplicando o ouvido e não percebendo nenhum movimento de quem dormia, aproximou-se mais da cortina e, levantando-a, viu o cadáver de Holofernes sem cabeça, que jazia estendido sobre a terra, banhado no seu próprio sangue. (*Perante esse espectáculo*) gritou em alta voz, com lágrimas, e rasgou as suas vestes.

15 Tendo entrado na tenda de Judit, não a encontrou. Correu fora, para o povo, 16 e disse: Uma mulher hebreia pôs a confusão na casa do rei Nabucodonosor: ali jaz Holofernes estendido por terra, e a sua cabeça não está com o corpo. 17 Quando ouviram isto, os chefes do exército dos Assírios rasgaram todas as suas vestes, um receio e um pavor extremos os invadiram, e os seus ânimos ficaram completamente desconcertados. 18 E levantou-se um clamor espantoso no meio do seu acampamento.

15 — 1 Quando todo o exército soube que Holofernes tinha sido decapitado, perderam a razão e o conselho, e, agitados unicamente pelo temor e pelo pavor, buscaram a salvação na fuga. 2 Nenhum falava sequer ao seu companheiro, mas de cabeça baixa, tendo abandonado tudo, aflitos por se escaparem dos Hebreus, pois que os ouviam vir armados sobre eles, fugiam pelos caminhos dos campos e pelas veredas dos outeiros.

3 Os Israelitas, vendo-os fugir, perseguiram-nos. Desceram (*o monte*), tocando trombetas e gritando atrás deles. 4 E, como os Assírios, desordenados, iam fugindo precipitadamente, os filhos de Israel, que os perseguiram juntos em um só batalhão, destroçavam todos os que podiam encontrar.

5 Ozias mandou mensageiros a todas as cidades e províncias de Israel. 6 Assim cada província e cada cidade mandaram em seu alcance uma juventude escolhida e armada, e perseguiram-nos ao fio da espada até aos seus extremos confins.

7 Os que tinham ficado em Betúlia, entraram no acampamento dos Assírios e levaram os despojos que os Assírios na sua fuga tinham deixado, voltando muito carregados. 8 Aqueles que tornaram vitoriosos para Betúlia, trouxeram consigo tudo o que era dos Assírios, de modo que eram inumeráveis os gados, os animais

Fuga dos  
Assírios.

Despojos.

de tiro e todas as suas bagagens; desta forma todos, desde o mais pequeno até ao maior, ficaram ricos com os seus despojos.

Triunfo de  
Judith.

9 O sumo pontífice Joaquim foi de Jerusalém a Betúlia com todos os seus anciãos, para ver Judit. 10 Tendo ela saído a recebê-los, abençoaram-na todos a uma voz, dizendo: Tu és a glória de Jerusalém, tu a alegria de Israel, tu a honra do nosso povo. 11 Procede-te varonilmente e o teu coração foi cheio de força. Porque amaste a castidade, porque depois do teu marido, não conhecestes outro homem, por isso a mão do Senhor te fortaleceu, e serás bendita eternamente. 12 Todo o povo responde: Assim seja, assim seja. 13 Trinta dias mal bastaram para o povo de Israel recolher os despojos dos Assírios. 14 Tudo aquilo que se soube ter pertencido a Holofernes, deram-no a Judit: ouro, prata, vestes, pedras preciosas, objectos de diversa espécie, tudo lhe foi dado pelo povo. 15 Todo o povo rejubilou, com as mulheres, com as donzelas e com os jovens, ao som de harpas e cítaras.

Canto de  
Judith.

- 16 — 1 Então cantou Judit ao Senhor este cântico:
- 2 Louvai o Senhor ao som dos tambores,  
cantai o Senhor ao som de címbalos,  
entoai-lhe um cântico novo,  
exaltai e invocai o seu nome.
- 3 O Senhor é quem põe fim às guerras.  
O Senhor é seu nome.
- 4 Ele pôs o seu acampamento no meio do seu  
povo, para nos livrar da mão de todos os  
nossos inimigos.
- 5 O Assírio veio dos montes,  
da parte do aquilão, com a multidão dos seus  
guerreiros;  
sua multidão obstruiu as torrentes,  
e os seus cavalos cobriam os vales.
- 6 Ele jurou que havia de queimar o meu país,  
que havia de passar ao fio da espada os meus  
jovens,  
que havia de dar em presa as minhas crianças,  
que havia de levar cativas as minhas donzelas.
- 7 Porém o Senhor todo poderoso o feriu  
e o entregou nas mãos duma mulher,  
que lhe tirou a vida.
- 8 O seu herói não foi prostrado às mãos de  
jovens (*guerreiros*),  
nem o feriram os filhos de Titan,

- nem se lhe opuseram corpulentos gigantes,  
 Mas Judit, filha de Merari,  
 o derrubou com a formosura do seu rosto.
- 9 Ela se despiu do traje de viúva,  
 e se ataviou com os vestidos de alegria,  
 para o triunfo dos filhos de Israel.
- 10 Ela ungiu o seu rosto com perfumes,  
 entrançou os seus cabelos sob um turbante  
 e revestiu-se dum vestido novo para o seduzir.
- 11 As suas sandálias arrebataram-lhe os olhos,  
 a sua beleza cativou-lhe a alma,  
 e ela cortou-lhe a cabeça com o alfange.
- 12 Os Persas tremeram diante da sua valentia,  
 os Medos diante da sua ousadia.
- 13 O acampamento dos Assírios ressoou em alaridos,  
 quando apareceram os meus pobres (*concidados*)  
 abrasados de sede.
- 14 Os filhos das jovens esposas traspassaram-nos,  
 mataram-nos (*sem resistência*) como a meninos  
 que fogem :  
 pereceram no combate  
 diante da face do Senhor meu Deus.
- 15 Cantemos um hino ao Senhor,  
 cantemos um novo hino ao nosso Deus.
- 16 Adonai, Senhor, tu és grande,  
 magnífico no teu poder,  
 e ninguém pode superar-te.
- 17 Todas as tuas criaturas te obedeçam,  
 porque tu falaste, e foram feitas ;  
 enviaste o teu espírito, e foram criadas,  
 e ninguém resiste à tua voz.
- 18 Os montes e as águas são abalados desde os  
 fundamentos,  
 as pedras, qual cera, se derretem diante da tua  
 face,
- 19 porém aqueles que vos temem,  
 são grandes diante de ti em todas as coisas.
- 20 Ai da nação que se levantar contra o meu  
 povo !  
 porque o Senhor omnipotente se vingará dela,  
 e a visitará no dia do juízo.

16, 14. *Os filhos...* isto é, guerreiros jovens e inexperientes.

16. *Adonai* é um dos nomes hebraicos de Deus, e significa omnipotente, senhor, etc.

21 Ele enviará fogo e vermes sobre as suas carnes, para arderem e para sentirem (*este suplício*) eternamente.

Acções de graças em Jerusalém.

22 Todo o povo, depois da vitória, foi a Jerusalém adorar o Senhor. Logo que se purificaram, todos ofereceram os seus holocaustos, cumprindo os seus votos e as suas promessas. 23 Judit ofereceu, em anátema de esquecimento, todos os instrumentos de guerra de Holofernes, que o povo lhe tinha dado, e o cortinado que ela mesma tinha tirado do leito dele. 24 O povo esteve em grande regozijo diante do santuário, e a alegria desta vitória foi celebrada com Judit por espaço de três meses.

Últimos dias de Judit.

25 Passados aqueles dias, cada um voltou para sua casa; Judit ficou sendo célebre em Betúlia, e com grande renome em toda a terra de Israel. 26 A' coragem juntava a castidade, de tal sorte que nunca em todos os dias da sua vida conheceu outro homem, desde que morreu Manassés, seu marido. 27 Nos dias de festa aparecia em público com todos os seus adornos. 28 Morou na casa de seu marido até à idade de cento e cinco anos, e deu a liberdade à sua escrava; morreu e foi sepultada em Betúlia com seu marido. 29 Todo o povo a chorou durante sete dias. 30 Em todo o tempo de sua vida, e muitos anos depois da sua morte, não houve quem perturbasse Israel.

Festa comemorativa.

31 O dia da festividade desta vitória foi posto pelo Hebreus na classe dos dias santos, e desde aquele tempo até hoje é festejado pelos judeus.

23. *Em anátema de esquecimento*, isto é, como um padrão contra o esquecimento, que lembraria constantemente aos Israelitas a vitória sobre Holofernes.

# LIVRO DE ESTER

*Este livro narra a história duma donzela Judia, chamada Ester. Cativa na Pérsia e elevada à dignidade de esposa do rei Assuero, livrou os Judeus da destruição geral que o rei tinha decretado por instigação de Aman, seu ministro favorito.*

*O livro de Ester, como o de Judit, foi escrito para mostrar aos Israelitas que Deus os socorre no meio dos maiores perigos, quando se humilham e recorrem a ele com fé.*

*Segundo alguns comentadores, o autor desta narrativa, que é desconhecido, utilizou documentos escritos por Mardoqueu, tio de Ester.*

## OS JUDEUS CORREM GRANDE PERIGO

1 — 1 No tempo de Assuero, que reinou desde a Índia até à Etiópia sobre cento e vinte e sete províncias, 2 quando ele se sentou no trono do seu reino, era a cidade de Susa a capital do seu império. 3 Ora, no ano terceiro do seu império ofereceu um grande festim, a todos os seus príncipes e a todos os seus ministros. Reuniu na sua presença os chefes do exército dos Persas e dos Medos, os grandes e os governadores das províncias, 4 para ostentar a riqueza e o esplendor do seu reino, a grandeza e o fausto do seu poder, *(nesse festim que se prolongou)* por muito tempo, a saber, por cento e oitenta dias.

Festim de Assuero.

5 Estando a terminar os dias do festim, convidou todo o povo, que se encontrava em Susa, desde o maior até ao menor, e ordenou que, durante sete dias, se preparasse um banquete no átrio do jardim do palácio real. 6 Pendiam de todas as partes pavilhões de cor celeste, branca e de jacinto, grinaldas de cordões de finíssimo linho e de púrpura, que passavam por anéis de marfim e se sustinham em colunas de mármore. Havia dispostos leitos de ouro e de prata sobre o pavimento de pórfiro, mármore branco, nácar e mármore negro. 7 Os convidados bebiam por vasos de ouro, de diferentes formas. O vinho era servido em abundância, graças à liberalidade do rei. 8 Ninguém constrangia a



beber os que não queriam, antes tinha ordenado o rei aos da sua corte que deixassem cada um tomar o que quisesse.

A rainha Vasti recusa comparecer.

9 A rainha Vasti também deu um banquete às mulheres, no palácio em que o rei Assuero costumava residir. 10 Ao sétimo dia, o rei, quando estava mais alegre pelo calor do vinho, que tinha bebido com excesso, ordenou a Mauman, Bazata, Harbona, Bagata, Abgata, Zetar e Carcas — os sete eunucos que lhe prestavam serviço — 11 que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com o seu diadema na cabeça, para que todos os seus povos e grandes da corte vissem a sua beleza, porque era em extremo formosa. 12 Ela, porém, recusou-se a obedecer à ordem do rei transmitida pelos eunucos.

É por isso repudiada por Assuero.

O rei, irado com isto, todo transportado em furor, 13 consultou os sábios, que andavam sempre junto dele, conforme o uso de todos os reis, e por cujo conselho fazia todas as coisas, pois conheciam as leis e costumes dos maiores. 14 (Os primeiros e os mais próximos eram Carsena, Setar, Admata, Tarsis, Mares, Marsana e Mamucan, que eram os sete principais dos Persas e dos Medos, que nunca perdiam o rei de vista e que costumavam ser os primeiros que se sentavam junto dele). 15 (*Perguntou-lhes, pois, o rei*) a que pena estava sujeita a rainha Vasti, por não ter obedecido à ordem que o rei Assuero lhe tinha intimado por meio dos eunucos.

16 Mamucan respondeu em presença do rei e dos grandes: A rainha Vasti não somente ofendeu o rei, mas também todos os povos e todos os príncipes que há por todas as províncias do rei Assuero. 17 Com efeito, o que a rainha fez chegará ao conhecimento de todas as mulheres, as quais serão assim levadas a desprezar os seus maridos e dirão: O rei Assuero mandou ir a rainha Vasti à sua presença, mas ela não foi. 18 De hoje em diante, as princesas da Pérsia e da Média, conhecendo o que a rainha fez, citarão isso mesmo a todos os grandes do rei, donde resultará muito desprezo e cólera. 19 Se é, pois, do teu agrado, publique-se por tua ordem um edito, e escreva-se conforme a lei dos Persas e Medos, (a qual não é permitido violar) que a rainha Vasti não torne a entrar jamais à presença do rei, e que a sua dignidade de rainha seja recebida por outra mais digna do que ela. 20 Quando isto for publicado por todas as províncias do teu império (que é vastíssimo), todas as mulheres,

tanto dos grandes como dos pequenos, honrarão os seus maridos.

21 Pareceu bem este conselho ao rei e aos grandes, e o rei procedeu segundo o conselho de Mamucan. 22 Enviou cartas as todas as províncias do seu reino, a cada uma, conforme os seus caracteres, e a cada povo, conforme a sua língua, dizendo que os maridos são os senhores e os superiores em suas casas, e (*mandando*) que isto se publicasse por todos os povos.

2 — 1 Passadas assim estas coisas, quando a ira do rei estava já aplacada, lembrou-se ele de Vasti, do que ela tinha feito e do que tinha sofrido. 2 Então os servos do rei e os seus ministros disseram: Busquem-se para o rei donzelas virgens e formosas; 3 enviem-se por todas as províncias pessoas, que escolham donzelas formosas e virgens, e tragam-nas à cidade de Susa; ponham-se na casa das mulheres, sob o cuidado do eunuco Egeu, que está encarregado de guardar as mulheres do rei, e aprontem-se-lhes todos os seus atavios e tudo o necessário para seu uso. 4 Aquela que entre todas mais agradar aos olhos do rei, essa será rainha em lugar de Vasti. Agradou este parecer ao rei, e mandou-lhes que fizessem conforme tinham aconselhado.

5 Havia na cidade de Susa um homem judeu, chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da linhagem de Benjamim, 6 o qual tinha sido deportado de Jerusalém naquele tempo em que Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha feito levar para esta cidade a Jeconias, rei de Judá. 7 Tinha ele criado Edissa, filha de seu irmão, chamada por outro nome Ester, órfã de pai e mãe; era em extremo formosa e de aspecto gracioso. Depois do falecimento de seu pai e sua mãe, Mardoqueu tinha-a adoptado por filha.

8 Tendo-se, pois, publicado por toda a parte o mandato do rei, e levando-se a Susa, segundo a sua ordem, muitas donzelas formosíssimas, que eram entregues ao eunuco Egeu, levaram-lhe também Ester entre as outras donzelas, para ser guardada com as mulheres. 9 Ela agradou-lhe e achou graça aos seus olhos. Ele apressou-se a dar-lhe o necessário ao seu adorno e subsistência, assim como sete donzelas das de melhor parecer da casa do rei (*para a servirem*), e mandou-a

2, 2. *Busquem-se...* Estes factos mostram o alto grau de corrupção, a que o paganismo tinha chegado, e a baixa condição da mulher antes do cristianismo.

Assuero resolve substituir a rainha Vasti.

Ester, a filha adoptiva de Mardoqueu.

Ester entre as mulheres destinadas ao rei.

com elas para o melhor aposento da casa das mulheres. 10 Ester não lhe quis descobrir de que terra, nem de que nação era, porque Mardoqueu tinha-lhe ordenado que guardasse nisso um grande segredo. 11 Ele todos os dias passava diante do vestibulo da casa, onde estavam guardadas as virgens escolhidas, cuidadoso do estado em que se encontrava Ester, e desejoso de saber o que lhe aconteceria.

12 Quando chegava o tempo em que cada uma das donzelas, pela sua ordem, devia ser apresentada ao rei, depois de concluidas todas as coisas que correspondiam ao seu adorno, tinham-se passado doze meses, porquanto durante seis meses se ungiam com óleo de mirra, e durante outros seis usavam de certos unguentos e aromas. 13 No momento de se apresentar ao rei, davam-lhe tudo quanto pedia, ao passar da habitação das mulheres à câmara do rei. 14 A que tinha entrado à noite saía pela manhã, e dali era levada a uma outra habitação, que estava ao cuidado do eunuco Susagaz, que tinha a guarda das mulheres secundárias do rei, e não tinha a permissão de voltar de novo ao rei, a não ser que o rei a quisesse e, por seu nome, a mandasse vir.

É escolhida para o lugar de Vasti.

15 Passado, pois, um certo tempo, estava já próximo o dia em que devia ser apresentada ao rei Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, a qual este tinha adoptado por filha. Ela não pediu nada, além do que lhe foi entregue pelo eunuco Egeu, que tinha a guarda das douzelas; mas Ester agradou aos olhos de todos os que a viram. 16 Foi, pois, levada à câmara do rei Assuero no décimo mês, chamado Tebet, no sétimo ano do seu reinado. 17 O rei amou-a mais do que a todas as outras mulheres, e ela achou graça e favor diante dele, mais que todas as mulheres; pôs-lhe sobre a cabeça a coroa real e constituiu-a rainha no lugar de Vasti. 18 E ordenou que se preparasse um banquete magnificêntissimo para todos os seus principes e servidores, um banquete em honra de Ester. Concedeu alívio (*de alguns tributos*) a todas as províncias, e fez donativos dignos da magnificência dum tão grande príncipe.

Descobre ao rei uma conjuração que Mardoqueu lhe tinha revelado.

19 Enquanto pela segunda vez se buscavam e reuniam virgens, Mardoqueu estava (*continuamente*) junto da porta do rei. 20 Ester, seguindo a ordem de Mardoqueu, não tinha ainda manifestado a sua pátria e nação. Ester observava tudo o que ele mandava, fazia tudo como costumava fazer, quando, sendo menina, ele a criava.

21 Naquele tempo, pois, em que Mardoqueu estava à porta do rei, mostraram-se mal contentes Bagatan e Tares, dois eunucos do rei, que eram porteiros, guardas da primeira entrada no palácio, e intentaram levantar-se contra o rei e matá-lo. 22 Isto foi sabido por Mardoqueu, o qual imediatamente deu parte à rainha Ester, e ela ao rei em nome de Mardoqueu, que lhe tinha referido. 23 Fizeram-se as investigações, e averiguou-se ser verdade; ambos foram pendurados numa forca. Isto foi registado no livro das Crónicas, na presença do rei.

3 — 1 Depois destes acontecimentos, o rei Assuero exaltou Aman, filho de Amadati, que era da linhagem de Agag, e pôs o seu assento sobre todos os grandes que o cercavam. 2 Todos os servos do rei, que estavam à porta do palácio dobravam os joelhos, prostravam-se diante de Aman, porque assim lhes tinha mandado o imperador; só Mardoqueu não dobrava os joelhos nem se prostrava diante dele, (*por considerar isto um acto de idolatria*). 3 Os servos do rei, que guardavam as portas do palácio, disseram-lhe: Por que não cumpres as ordens do rei como os outros? 4 Depois de lhe dizerem isto muitas vezes, vendo que não os queria ouvir, referiram-no a Aman, querendo saber se ele persistiria nesta resolução, porque lhes tinham dito que era judeu. 5 Aman, ao ver que Mardoqueu não dobrava os joelhos nem se prostrava diante dele, concebeu grande ira; 6 porém parecia-lhe nada vingar-se só em Mardoqueu, porque tinha ouvido dizer que era judeu de nação, e quis antes acabar com todo o povo de (*que era filho*) Mardoqueu, com todos os judeus que viviam no reino de Assuero.

7 No ano duodécimo do reinado de Assuero, no primeiro mês, chamado Nisan, foi diante de Anan lançada na urna a sorte, que se chama Pur, para se saber em que dia e em que mês devia ser trucidada a nação dos Judeus, e caiu a sorte no duodécimo mês, chamado Adar. 8 Então Aman disse ao rei Assuero: Há um povo disperso por todas as províncias do teu reino, que vive separado de todos os outros, que pratica novas leis e cerimónias, e que, além disso, despreza as ordens do rei. Não é do interesse do rei, deixar essa gente em sossego. 9 Se te apraz, ordena a sua perda, e eu pesarei aos tesoureiros do teu erário dez mil talentos (*provenientes da confiscação dos bens dos Judeus*). 10 Então o rei tirou do seu dedo o anel que costumava trazer, e

Aman  
odeia os  
Judeus.

Obtém um  
decreto  
de destruição  
contra  
os Judeus.

deu-o a Aman, filho de Amadati, da linhagem de Agag, inimigo dos Judeus, 11 e disse-lhe: O dinheiro que prometes seja teu, e relativamente ao povo faz o que quiseres.

Promulga-  
ção do  
decreto.

12 Foram chamados os secretários do rei no mês primeiro de Nisan, no dia treze do mesmo mês, e foi escrito, em nome do rei Assuero, como tinha ordenado Aman, a todos os governadores das províncias e aos chefes de cada povo, a cada província conforme (*os caracteres da*) sua escrita, a cada povo em sua própria língua. Escreveu-se em nome do rei Assuero, e o edito foi selado com o selo real.

13 Foram enviadas cartas pelos correios do rei a todas as províncias, para que matassem, exterminassem todos os Judeus, jovens e velhos, meninos e mulheres, num mesmo dia, isto é, a treze do mês duodécimo, que se chama Adar, e saqueassem os seus bens. 14 Foi mandada cópia do edito a todos os povos, edito que devia ser promulgado como lei em cada província, para que todas as províncias fossem informadas e se preparassem para o referido dia. 15 Os correios, que tinham sido enviados, apressavam-se a cumprir a ordem do rei. Logo se afixou em Susa o edito, enquanto o rei e Aman celebravam um banquete, e todos os Judeus, que havia na cidade, se debulhavam em lágrimas.

Desolação  
de Mardo-  
queu e dos  
Judeus.

4 — 1 Mardoqueu, tendo sabido isto, rasgou as suas vestes, vestiu-se de saco, cobrindo a cabeça de cinza; depois percorreu a cidade, soltando grandes gritos de dor. 2 Com este pranto foi até à porta do palácio, porque não era permitido entrar vestido de saco no palácio do rei. 3 Em todas as províncias, cidades e lugares, onde este cruel edito do rei tinha chegado, era grande a consternação entre os Judeus: jejuavam, choravam, lamentavam-se, utilizando, muitos deles, para seu leito, saco e cinza.

Mardo-  
queu  
manda  
pedir  
a Ester  
que inter-  
venha em  
favor dos  
Judeus.

4 As criadas de Ester e os eunucos entraram a dar-lhe a notícia (*do que Mardoqueu fazia*). Quando ouviu isto, ficou consternada, e mandou a Mardoqueu roupa, para que, despindo o saco, a vestisse; ele, porém, não a quis receber. 5 Ester, chamando o eunuco Atac, que o rei lhe tinha dado para a servir, mandou-lhe que fosse ter com Mardoqueu, e soubesse dele por que fazia isto. 6 Saindo Atac, foi ter com Mardoqueu, que estava na praça da cidade, diante da porta do palácio. 7 Este informou-o de tudo o que se tinha passado, e da soma de dinheiro que Aman tinha prometido pôr nos tesou-

ros do rei, pelo massacre dos Judeus. 8 Deu-lhe, também, uma cópia do edito, que estava afixado em Susa, respeitante à sua exterminação, para a mostrar à rainha, e para a exortar a que fosse apresentar-se ao rei e intercedesse pelo seu povo.

9 Atac veio referir a Ester tudo o que Mardoqueu lhe tinha dito. 10 Ela ordenou-lhe que dissesse a Mardoqueu: 11 Todos os servos do rei e todas as províncias que estão debaixo do seu domínio sabem que se alguém, homem ou mulher, entrar, sem ser chamado, na câmara do rei, no mesmo ponto, sem remissão alguma, é morto, excepto se o rei estender para ele o seu ceptro de ouro, em sinal de clemência, e lhe salvar assim a vida. Como poderei eu, pois, ir ter com o rei, quando há já trinta dias que ele me não chama para junto de si?

12 Mardoqueu, tendo ouvido isto, 13 mandou novamente dizer a Ester: Não te persuadas que, por estares na casa do rei, escaparás à morte, tu só, entre todos os Judeus; 14 com efeito, se tu agora te calares, por outro caminho se salvarão os Judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se porventura foste elevada a rainha, para que estivesse pronta em tal conjuntura?

15 De novo mandou Ester dizer a Mardoqueu estas palavras: 16 Vai e junta todos os Judeus, que achares em Susa, e orai todos por mim. Não comais nem bebais durante três dias e três noites, e eu jejuarei da mesma sorte com as minhas servas; depois disto irei ter com o rei, embora contra a lei, sem ser chamada; se dever morrer, morrerei. 17 Foi, pois, Mardoqueu, e executou tudo o que Ester lhe tinha ordenado.

Determinação de Ester.

## OS JUDEUS SÃO SALVOS

5 — 1 Ao terceiro dia Ester tomou os vestidos reais e apresentou-se no átrio interior do palácio real, de frente da câmara do rei. Ele estava sentado sobre o seu trono, na sala do conselho real, voltado para a porta do palácio. 2 Tendo visto a rainha Ester de pé, olhou-a com agrado e estendeu para ela o ceptro de ouro, que tinha na mão. Ester, aproximando-se, beijou a ponta do ceptro. 3 O rei disse-lhe: Que queres tu, rainha Ester? Que petição é a tua? Ainda que me peças metade do reino, te será dada.

Ester diante de Assuero.

Assuero e Aman no banquete de Ester.

4 Ela respondeu: Se agrada ao rei, suplico que venhas hoje, juntamente com Aman, a um banquete que tenho preparado. 5 O rei, sem mais demora, disse: Chamai depressa Aman para que obedeça à vontade de Ester. O rei e Aman foram, pois, ao banquete que a rainha lhes tinha preparado. 6 O rei disse-lhe, enquanto se bebia o vinho: Que desejas tu que eu te dê? Que é o que me pedes? Ainda que me peças metade do meu reino, a alcançarás. 7 Ester respondeu-lhe: A minha petição e os meus rogos são estes: 8 Se alcancei graça diante do rei, se ao rei lhe apraz conceder-me o que peço e satisfazer a minha petição, venha o rei e Aman a (outro) banquete que lhes tenho preparado, e amanhã declararei ao rei a minha vontade.

Alegria de Aman; seu ódio contra Mardoqueu.

9 Saiu, pois, Aman naquele dia alegre e contente. Mas, tendo visto Mardoqueu sentado diante da porta do palácio, que não só não se tinha levantado para o cortejar, senão que nem sequer se tinha movido do seu assento, irritou-se em extremo. 10 Dissimulando a ira, voltou para sua casa, convocou os seus amigos e Zarés, sua mulher, 11 e declarou-lhes a grandeza das suas riquezas, o grande número dos seus filhos e a alta glória a que o rei o tinha elevado, colocando-o acima de todos os seus príncipes e cortesãos. 12 Depois disse: A rainha Ester a nenhum outro chamou para o banquete com o rei, senão a mim, e amanhã tenho de me sentar também à sua mesa com o rei. 13 Todavia, embora tenha tudo isto, nada me parece ter, enquanto vir o judeu Mardoqueu sentado diante das portas do palácio. 14 Zarés, sua mulher, e os outros responderam-lhe: Manda levantar uma grande viga de cinquenta côvados de altura, e diz amanhã, de manhã, ao rei que mande pendurar nela Mardoqueu. Assim irás alegre para o banquete com o rei. Agradou-lhe o conselho, e mandou que se preparasse o madeiro.

Aman é obrigado a prestar honras a Mardoqueu.

6 — 1 O rei passou aquela noite sem dormir, e mandou que lhe trouxessem o livro dos Anais, as Crônicas. Quando se fazia a leitura, diante dele, 2 chegou-se àquele lugar onde estava escrito como Mardoqueu tinha descoberto a conjuração dos eunucos Bagatan e Tares, que tinham querido assassinar o rei Assuero.

3 Tendo ouvido isto, o rei disse: Que honra e que recompensa recebeu Mardoqueu por tanta fidelidade? Os seus servos e ministros disseram-lhe: Não recebeu nenhuma recompensa. 4 O rei imediatamente disse:

«Quem está na antecâmara? Ora Aman tinha entrado no átrio interior da casa real, para sugerir ao rei que mandasse pôr Mardoqueu no patíbulo, que lhe tinha preparado. 5 Os criados responderam: Aman está na antecâmara. O rei disse: Que entre. 6 Tendo entrado Aman, o rei disse-lhe: Que deve fazer-se àquele homem, a quem o rei deseja honrar? Aman, pensando no seu coração que o rei a nenhum outro queria honrar senão a ele, 7 respondeu: O homem, a quem o rei deseja honrar, 8 deve tomar vestes reais, montar sobre um cavalo dos que o rei monta, levar sobre a sua cabeça um diadema real; 9 o primeiro dos príncipes do rei leve pelas rédeas o seu cavalo e, indo pela praça da cidade, diga em alta voz: Assim é que será honrado todo aquele a quem o rei quiser honrar. 10 O rei disse-lhe: Vai depressa, toma o manto real e o cavalo, e faz tudo o que disseste ao judeu Mardoqueu, que está sentado diante da porta do palácio. Vê, não omitas coisa alguma das que disseste. 11 Tomou, pois, Aman o manto real e o cavalo, e, tendo revestido Mardoqueu na praça da cidade, depois de o montar a cavalo, ia adiante e clamava: E' digno desta honra aquele a quem o rei queiser honrar.

12 Mardoqueu voltou para a porta do palácio, e Aman retirou-se a toda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça coberta (*em sinal de dor*). 13 Contou a Zarés, sua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha acontecido. Os sábios, com quem ele se aconselhava, e sua mulher responderam-lhe: Se este Mardoqueu, diante do qual tu comesças a cair, é da linhagem dos Judeus, tu não lhe poderás resistir, mas cairás diante dele. 14 Enquanto eles ainda falavam, chegaram os eunucos do rei, e obrigaram-no a ir à pressa ao banquete que a rainha tinha preparado.

7 — 1 Entraram, pois, o rei e Aman, para o banquete de Ester. 2 Também neste segundo dia o rei, enquanto bebia o vinho, disse-lhe: Que petição é a tua, ó Ester, para que te seja concedida? Que queres que se faça? Ainda que peças metade do meu reino, a terás. 3 Ester respondeu-lhe: O' rei, se eu achei graça aos teus olhos, se assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e do meu povo, pelo qual intercedo. 4 Eu e o meu povo estamos condenados a ser destroçados, degolados, exterminados. Oxalá fossemos ao menos vendidos como escravos e como escravas; este mal seria suportável, e gemendo me calaria; mas agora

Ester  
obtém a  
salvação  
do seu  
povo:  
morte de  
Aman.



temos um inimigo, cuja crueldade recai sobre o mesmo rei. 5 Respondendo o rei Assuero, disse: Quem é e onde está esse, cujo coração medita tais coisas? 6 Então Ester disse: O nosso inimigo e perseguidor é este perverso Aman. Aman, ouvindo isto, ficou logo aturdido, não podendo suportar os olhares do rei nem da rainha.

7 O rei levantou-se irado, e do lugar do banquete passou ao jardim do palácio. Aman ficou para rogar à rainha Ester pela própria vida, porque reconheceu que o rei tinha resolvido a sua ruína. 8 Tendo Assuero voltado do jardim do palácio e entrado na sala do banquete, encontrou Aman que se tinha lançado no leito (ou sofá), em que estava Ester (durante o banquete), e disse: Até, estando eu presente, quer na minha própria casa fazer violência à rainha? Ainda não tinha saído da boca do rei esta palavra, quando logo lhe cobriram a cara (como condenado à morte). 9 Harbona, um dos eunucos que estavam ao serviço ordinário do rei, disse: Sabei (ó rei) que em casa de Aman está levantado um madeiro, que tem cinquenta côvados de altura, o qual ele tinha preparado para Mardoqueu, que falou em defesa do rei. O rei disse-lhe: Pendurá-lo nele. 10 Foi, pois, Aman pendurado no patíbulo que ele tinha preparado para Mardoqueu. E a ira do rei aplacou-se.

Exaltação  
de Mardo-  
queu.

8 — 1 No mesmo dia doou o rei Assuero à rainha Ester a casa de Aman, inimigo dos Judeus, e Mardoqueu foi apresentado ao rei, porque Ester lhe tinha confessado que ele era seu tio paterno. 2 O rei tomou o anel, que tinha mandado tirar a Aman, e deu-o a Mardoqueu. Ester estabeleceu Mardoqueu sobre a casa de Aman.

Novo  
edito em  
favor dos  
Judeus.

3 Não contente com isto, ela lançou-se aos pés do rei, e com lágrimas suplicou-lhe que frustrasse o mau designio de Aman, filho de Agag, as iníquas maquinações, que tinha urdido contra os Judeus. 4 O rei, segundo o costume, estendeu para ela com a sua mão o ceptro de ouro, o que era sinal de clemência; levantando-se ela, pôs-se em pé diante do rei 5 e disse: Se assim apraz ao rei, se encontrei graça aos seus olhos e não lhe parece ser injusto o meu pedido, suplico que, com novas cartas, sejam revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos Judeus, com as quais mandava que fossem estes exterminados em todas as províncias do rei. 6 Pois, como poderei eu suportar a matança, o extermínio do meu povo?

7 O rei Assuero respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: Eu doei a Ester a casa de Aman, e a ele mandei-o crucificar, porque se atreveu a estender a sua mão contra os Judeus. 8 Escrevei, portanto, aos Judeus em nome do rei, como bem vos parecer, e selai as cartas com o meu anel, porque, segundo o costume, as cartas enviadas em nome do rei e seladas com o seu anel são irrevogáveis. 9 Chamados os secretários e escrivães do rei, correndo o terceiro mês, chamado Sibán, aos vinte e três do mesmo mês, foram escritas as cartas, da maneira que quis Mardoqueu, e dirigidas aos Judeus, aos príncipes, aos governadores e chefes, que presidiam a cento e vinte e sete províncias do reino, desde a Índia até à Etiópia, a cada província segundo (*os caracteres da*) sua escrita, a cada povo em sua própria língua, e aos Judeus, em sua língua e em seus caracteres. 10 Estas cartas, que eram enviadas em nome do rei, foram seladas com o seu anel, e levadas pelos seus correios, os quais, percorrendo com diligência todas as províncias, evitaram por meio destas novas ordens (*o efeito*) das primeiras cartas.

11 O rei mandou-lhes também que em cada cidade buscassem os Judeus, e lhes ordenassem que se unissem todos, para defenderem as suas vidas e para matarem os seus inimigos, com as mulheres e filhos, destruírem todas as casas e pilharem os seus bens. 12 Foi estabelecido por todas as províncias um (*mesmo*) dia de vingança, a saber, o dia treze do duodécimo mês (*chamado*) Adar. 13 Uma cópia do edito, que devia ser, promulgado como lei, em cada província, foi enviada aberta, a todos os povos, a fim de que os Judeus, nesse dia, estivessem prontos a vingar-se dos seus inimigos.

14 Os correios partiram imediatamente, levando os avisos, e o edito do rei foi afixado em Susa.

15 Mardoqueu, saindo do palácio e da presença do rei, resplandecia com vestes reais, azuis e brancas, levando uma coroa de ouro na cabeça, e cobrindo-se com um manto de seda e de púrpura. Toda a cidade se encheu de festa e de alegria.

16 Aos Judeus parecia ter-lhes nascido uma nova luz, alegria, honra e júbilo. 17 Em todos os povos, cidades e províncias, onde chegaram as ordens do rei, havia, entre os Judeus, uma alegria extraordinária, banquetes e festas, de tal sorte que muitos, dos outros povos e seitas, abraçavam a sua religião e as suas ceri-

Glória de  
Mardo-  
queu e  
alegria  
dos  
Judeus.

mónias, porque o nome do povo judaico tinha enchido todos de grande terror.

Vingança  
dos  
Judeus.

9 — 1 No dia treze do duodécimo mês, que, como já dissemos, se chama Adar, quando estava destinada a matança de todos os Judeus e quando os seus inimigos estavam ansiosos do seu sangue, os Judeus, pelo contrário, começaram a ser mais fortes e a vingar-se dos seus adversários.

2 Juntaram-se em cada uma das cidades, aldeias e lugares, para atacarem os seus inimigos e perseguidores. Ninguém ousava resistir-lhes, porque o medo do seu poder tinha-se apoderado de todos os povos. 3 Na verdade todos os chefes das províncias, os sátrapas, os governadores, os funcionários do rei, apoiaram os Judeus, por causa do temor que tinham de Mardoqueu, 4 o qual eles sabiam ser poderoso no palácio real, crescendo a fama do seu nome de dia para dia, voando pelas bocas de todos.

5 Fizeram, pois, os Judeus um grande estrago nos seus inimigos, mataram-nos, infligindo-lhes o mal que lhes apeteceu. 6 Em Susa mataram quinhentos homens, sem contar os dez filhos de Aman Agagita, inimigo dos Judeus, cujos nomes são estes: 7 Farsandata, Delfon, Esfata, 8 Forata, Adalia, Aridata, 9 Fermesta, Arisai, e Aridai. Jezata. 10 Tendo-os matado, não quiseram os Judeus tocar no despojo de seus bens.

11 Foi logo referido ao rei o número dos que tinham sido mortos em Susa. 12 Ele disse à rainha: Na cidade de Susa mataram os Judeus quinhentos homens, afora os dez filhos de Aman; quão grande cuidas tu que seja a mortandade que eles terão feito em todas as províncias? Que mais pedes, que queres tu que eu mande que se faça? 13 Ela respondeu-lhe: Se assim apraz ao rei, seja dado poder aos Judeus de fazerem ainda amanhã em Susa, o que fizeram hoje, e os dez filhos de Aman sejam pendurados em patibulos. 14 O rei ordenou que assim fosse feito, e logo foi afixado em Susa o edito, e os dez filhos de Aman foram pendurados. 15 Reunidos os Judeus no dia catorze do

9, 13. *Se assim apraz ao rei...* Em Susa restavam ainda certamente muitos inimigos dos Judeus e partidários de Aman, que tinham jurado o extermínio do povo de Deus. Por isso Ester deseja precaver toda a nova tentativa contra o seu povo, conseguindo que se execute contra eles a lei de talião com o consentimento da autoridade, o que era conforme com o espirito daquele tempo.

mês de Adar, foram mortos trezentos homens em Susa; porém não saquearam os seus bens.

16 Da mesma sorte por todas as províncias que estavam sujeitas ao império do rei, puseram-se os Judeus em defesa das suas vidas, matando os seus inimigos e perseguidores, em tão grande número que chegaram os mortos a setenta e cinco mil homens. Todavia nenhum (*judæu*) pôs a mão em coisa alguma dos seus bens.

17 No dia treze do mês de Adar começou a matança em toda a parte, e cessou no dia catorze. Ordenaram que este dia fosse solene, e que se celebrasse por todos os séculos seguintes com banquetes, regozijos e festins. 18 Os que tinham executado a mortandade na cidade de Susa, empregaram nela os dias treze e catorze do mesmo mês; cessaram de matar no dia quinze. Por esta razão estabeleceram que se solenizasse o mesmo dia com banquetes e regozijos.

19 Os Judeus, porém, que habitavam nas cidades sem muros, e nas aldeias, destinaram o dia catorze do mês de Adar para os banquetes e regozijos, de modo que neste dia fazem grandes divertimentos e mandam uns aos outros alguma coisa dos seus banquetes e iguarias.

20 Mardoqueu escreveu todas estas coisas, e resumindo-as numa carta, mandou-a aos Judeus que habitavam em todas as províncias do rei, tanto nas mais próximas, como nas mais remotas, 21 a fim de que o dia catorze e o dia quinze do mês de Adar fossem para eles dias de festa, celebrados, todos os anos, com honras solenes, 22 porque nestes dias se vingaram os Judeus dos seus inimigos, e o seu luto e tristeza converteram-se em festa e alegria. Assim estes dias deviam ser de banquete e de regozijo, e neles deviam mandar uns aos outros porções das suas iguarias e distribuir donativos aos pobres.

23 Os Judeus admitiram entre os seus ritos solenes tudo o que começaram a fazer naquele tempo, e que Mardoqueu na sua carta lhes ordenou que fizessem. 24 Com efeito, Aman, filho de Amadati, da linhagem de Agag, inimigo e adversário dos Judeus, formara contra eles o mau projecto de os matar e de os extinguir, e lançara sobre isto o Pur, que significa sorte. 25 Porém, tendo-se apresentado Ester ao rei, este ordenou, por escrito, que caísse sobre a cabeça do seu autor, o projecto perverso que Aman formara contra

Instituição da festa de Furim.

os Judeus, e que ele (*Aman*) e seus filhos fossem crucificados.

26 Desde aquele tempo, estes dias foram chamados Purim, isto é, das sortes, porque o Pur, ou a sorte, foi lançada na urna. Todas as coisas que aconteceram estão contidas no volume desta carta, isto é, deste livro.

27 Em memória do que sofreram e da (*feliz*) mudança que depois houve, os Judeus obrigaram-se por si e pelos seus descendentes, e por todos os que quiseram agregar-se à sua religião, que a nenhum fosse licito passar sem solenidade estes dois dias que são indicados neste escrito, e se observam, em tempos determinados, pelos anos sucessivos. 28 Estes são dias que nunca serão esquecidos, e os quais todas as províncias de geração em geração celebrarão por toda a terra; não há cidade alguma onde os dias de Purim, isto é, das sortes, não sejam solenizados pelos Judeus e pela sua descendência, que está obrigada a estas cerimônias.

29 A rainha Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu, judeu, escreveram também uma segunda carta, para que com o maior cuidado ficasse estabelecido este dia solene para o futuro. 30 Enviaram-na a todos os Judeus, que moravam nas cento e vinte e sete províncias do rei Assuero, para que tivessem paz e recebessem a verdade, 31 observando os dias das sortes, e celebrando-os a seu tempo com grande alegria, como Mardoqueu e Ester tinham estabelecido; eles se obrigaram, por si e pela sua descendência, a guardar os jejuns, os clamores (*a Deus*), os dias das sortes, 32 tudo o que se contém na história deste livro, que se intitula Ester.

Grandeza  
de  
Assuero.

10 — 1 O rei Assuero tinha feito tributária toda a terra e todas as ilhas do mar. 2 Nos livros dos Medos e dos Persas se acha escrito qual foi o seu poder e o seu domínio, a dignidade e a grandeza a que ele exaltou Mardoqueu, 3 de que modo Mordoqueu, judeu de nação, chegou a ser o segundo depois do rei Assuero, como foi grande entre os Judeus e amado pela multidão dos seus irmãos, procurando o bem do seu povo e interessando-se por aquilo que se referia à tranquilidade da sua raça.

## APÊNDICES DEUTEROCANÓNICOS

*Traduzi com toda a fidelidade o que se encontrava no hebreu. Porém o que se segue, achei-o escrito na edição Vulgata, onde aparece em língua e caracteres gregos. Todavia no fim do livro estava posto este capítulo, o qual, segundo o nosso costume, notamos com um óbelo.*

4 Então Mardoqueu disse: Deus é quem fez isto. 5 Lembro-me de um sonho que tive, o qual significava isto mesmo; nada (*do que sonhei*) ficou por cumprir: 6 a pequena fonte, que cresceu até se tornar um rio, a luz, o sol, a massa de água. O rio é Ester, a qual o rei tomou por mulher e quis que fosse rainha. 7 Os dois dragões sou eu e Aman. 8 As gentes, que se juntaram, são aqueles que intentaram apagar o nome dos Judeus. 9 O meu povo é Israel, que clamou ao Senhor e que foi salvo. O Senhor salvou o seu povo, livrou-nos de todos os males e fez grandes milagres e prodígios no meio das nações. 10 Ordenou que houvesse duas sortes, uma para o povo de Deus e outra para todas as gentes. 11 As duas sortes saíram na hora, no tempo e no dia marcados por Deus para todas as nações. 12 O Senhor lembrou-se do seu povo, teve compaixão da sua herança.

13 Estes dias do mês de Adar, o décimo quarto e o décimo quinto, serão celebrados com toda a devoção e júbilo do povo, que se congregará em um ajuntamento, perpétuamente, em todas as gerações do povo de Israel.

11 — 1 No ano quarto, reinando Ptolomeu e Cleópatra, Dositeu, que se dizia sacerdote e da linhagem de Levi, assim como Ptolomeu, seu filho, trouxeram esta carta de Purim, que disseram ter sido traduzida em Jerusalém por Lisímaco, filho de Ptolomeu.

Sonho de Mardoqueu.

10, *Traduzi com toda a fidelidade...* Esta nota e as seguintes que vão em itálico por entre o texto, são de S. Jerônimo. — *Na edição Vulgata.* A edição a que S. Jerônimo chama *Vulgata*, é antiga tradução latina, de que a Igreja Ocidental usava no seu tempo, feita sobre os Setenta. — *Óbelo* era um sinal pelo qual os críticos Alexandrinos indicavam as passagens interpoladas ou duvidosas.

11, 1. *Trouxeram esta carta de Purim*, isto é, todo o livro de Ester.

*Este princípio estava também na edição Vulgata, o qual não se encontra nem no hebreu, nem tão-pouco em algum dos intérpretes.*

2 No ano segundo do reinado do mui grande Artaxerxes (ou Assuero), no primeiro dia do mês de Nisan, Mardoqueu, filbo de Jair, filbo de Semei, filbo de Cis, da tribo de Benjamim, teve um sonho. 3 Ele era um homem judeu, que morava na cidade de Susa, varão grande, dos primeiros da corte do rei. 4 Era do número dos cativos, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha levado de Jerusalém com Jeconias, rei de Judá.

5 O seu sonho foi este: Pareceu-lhe ouvir vozes, estrondos, trovões, terremotos e perturbações sobre a terra. 6 Depois, súbitamente, apareceram dois grandes dragões, prontos para combater um contra o outro. 7 Ao grito deles, alvoroçaram-se todas as nações para combater o povo dos justos. 8 Foi aquele um dia de trevas e de perigo, de tribulação e de angústia, e houve grande temor sobre a terra. 9 Conturbou-se a nação dos justos, temendo os seus males, e preparou-se para a morte. 10 Clamaram a Deus, e, quando levantaram o grito, uma pequena fonte tornou-se um rio muito grande, e derramou águas em grandíssima abundância. 11 A luz e o sol brilharam, e os humildes foram exaltados e devoraram os grandes. 12 Quando Mardoqueu viu isto, levantou-se do leito e pôs-se a pensar no que Deus quiereria fazer; tinha o sonho fixo em seu espírito, desejando saber o que significaria.

Conspiração contra o rei.

12 — 1 Mardoqueu estava então na corte do rei com Bagata e Tara, eunucos do rei, os quais eram porteiros do palácio. 2 Tendo entendido os seus pensamentos e reconhecido exactamente os seus desígnios, descobriu que intentavam pôr a mão na pessoa do rei Artaxerxes; avisou disso o rei, 3 o qual, feito o processo de ambos, e tendo eles confessado, ordenou que fossem supliciados. 4 O rei mandou escrever nas Crónicas o que se tinha passado, e Mardoqueu também o pôs por escrito para conservar a sua memória. 5 O rei deu-lhe um lugar no palácio e mandou-lhe presentes pela denúncia.

6 Mas Aman, filho de Amadati, o Agagita, gozava de grande crédito junto do rei, e quis perder Mardoqueu e o seu povo, por causa dos dois eunucos do rei, que tinham sido mortos.

*Até aqui o proémio.*

*O que se segue estava posto naquele lugar do livro, onde se acha escrito:*

«E pilharam os seus bens ou as suas riquezas.»

*Só encontramos isto na edição Vulgata.*

Eis a cópia da carta (*de Aman contra os Judeus*):

13—1 O mui grande rei Artaxerxes (*que reina*) desde a India até à Etiópia, aos sátrapas e governadores das cento e vinte e sete províncias, que estão sujeitas ao seu império, manda o seguinte: 2 Tendo eu o império de muitíssimas nações, e tendo submetido ao meu domínio toda a terra, jamais quis de modo algum abusar da grandeza do meu poder, mas governar com clemência e com bondade os meus vassallos, para que, passando a vida com sossego sem medo algum, gozassem a paz desejada por todos os mortais. 3 Perguntando eu aos do meu conselho como poderia isto conseguir-se, um, que excedia os outros em sabedoria e fidelidade, e ocupava o segundo lugar no reino, chamado Aman, 4 fez-me saber que havia um povo disperso por toda a terra, que seguia umas novas leis e que, opondo-se ao costume de todas as gentes, desprezava as ordens dos reis e alterava com as suas discórdias a paz de todas as nações.

5 Tendo-nos nós inteirado disto, vendo que uma só nação se opõe a todo o género humano, segue leis perversas, desobedece aos nossos decretos, perturba a paz e concórdia das províncias que nos estão sujeitas, 6 decretamos que todos os que forem indicados por Aman, que tem a superintendência de todas as províncias e é o segundo depois do rei, a quem honramos como pai, sejam exterminados por seus inimigos juntamente com suas mulheres e filhos, no dia catorze do mês duodécimo de Adar deste ano, e ninguém se compadeça deles. 7 Assim, estes homens malvados, perecendo no mesmo dia, restituirão ao nosso império a paz que linham perturbado.

*Até aqui a cópia da carta. O que se segue, encontra-se escrito depois daquele lugar, onde se lê:*

Foi Mardoqueu, e fez tudo o que Ester lhe tinha mandado.

*Mas isto não se encontra no texto hebraico, nem é referido por inteiro por nenhum dos intérpretes.*

8 Mardoqueu fez oração ao Senhor, recordando todas as suas obras, 9 e disse: Senhor, Senhor, rei omnipotente, no teu poder estão postas todas as coisas, e não há quem possa resistir á tua vontade, se deter-

Cópia do edito contra os Judeus.

Oração de Mardoqueu.



minaste salvar Israel. 10 Tu fizeste o céu e a terra, e tudo quanto se contém no âmbito do céu. 11 Tu és o Senhor de todas as coisas, e não há quem resista á tua majestade.

12 Tu conheces tudo, e sabes que foi não por soberba, nem por desprezo, nem por alguma cobiça de glória que fiz isto de não adorar o altivo Aman. 13 Com efeito, para salvar Israel, pronto estaria a beijar com gosto os vestígios dos seus pés. 14 Se fiz isso, foi porque temi trasladar para um homem a honra devida ao meu Deus; jamais adoraria alguém, que não fosse o meu Deus.

15 Agora tu, ó Senhor Rei, Deus de Abraão, tem misericórdia do teu povo, porque os nossos inimigos querem acabar, destruir a tua herança. 16 Não desprezes a tua porção, que para ti resgataste do Egipto. 17 Ouve os meus rogos, mostra-te propício á tua parte e herança, e muda o nosso pranto em gozo, para que, vivendo, louvemos, Senhor, o teu nome, e não feches a boca dos que te louvam. 18 Todo o Israel clamou do mesmo modo ao Senhor, orando com um mesmo coração, porque a morte estava diante dos seus olhos.

Oração e  
penitên-  
cia de  
Ester.

14 — 1 A rainha Ester, aterrada com o perigo iminente, recorreu também ao Senhor. 2 Tendo deposto os vestidos reais, tomou um traje próprio de pranto e luto, e, em lugar de variedade de ungentos, cobriu a sua cabeça com cinza e pó, humilhou o seu corpo com jejuns, e, por todos os lugares em que antes costumava alegrar-se, espalhou os cabelos que se arrancava.

3 E orava ao Senhor Deus de Israel, dizendo: Meu Senhor, tu que és o único Rei, socorre-me a mim abandonada, que não tenho outro auxílio fora de ti. 4 O meu perigo está iminente. 5 Ouve contar a meu pai que tu, ó Senhor, tomaste Israel dentre todas as nações, e nossos pais dentre todos os seus maiores, para os possuíres por herança eterna, e procedeste com eles como tinbas prometido. 6 Nós pecámos na tua presença, e por isso entregaste-nos nas mãos dos nossos inimigos, 7 porque adorámos os seus deuses. Justo és, ó Senhor. 8 Mas agora não se contentam com opprimir-nos com uma durissima escravidão, senão que, attribuindo ao poder dos seus ídolos a força das suas mãos, 9 pretendem transtornar as tuas promessas, destruir a tua herança, fechar as bocas dos que te louvam e extinguir a glória do teu templo e do teu altar, 10 a fim de abrir as bocas dos gentios e louvar o poder

dos seus idolos e celebrar perpétuamente um rei de carne.

11 Não entregues, Senhor, o teu ceptro àqueles que não são nada, para que não escarneçam da nossa ruína, mas volta contra eles os seus designios e destrói aquele que começou a ser cruel contra nós. 12 Lembra-te de nós, Senhor, mostra-nos a tua face no tempo da nossa tribulação, e dá-me força, Senhor, rei dos deuses e Dominador de todas as potestades; 13 põe na minha boca palavras próprias na presença do leão (*Assuero*), e muda o seu coração de modo que aborreça o nosso inimigo, a fim de que pereça ele e os outros que estão de acordo com ele. 14 Livra-nos com a tua mão. Socorre-me, que não tenho outro auxílio, senão a ti, Senhor, que conheces todas as coisas, 15 que sabes que aborreço a glória dos iníquos e detesto o leito dos incircuncisos e de qualquer estrangeiro. 16 Tu sabes o constrangimento que sinto, quanto abomino o distintivo da soberba e da minha glória, que trago sobre a minha cabeça nos dias em que devo comparecer em público, sabes que o detesto como um pano asqueroso e que não o trago nos dias do meu silêncio (*da vida particular*), 17 que não tenho comido na mesa de Aman, nem me têm delectado os convites do rei, nem tenho bebido vinho das libações (*oferecidas aos ídolos*); 18 sabes que a tua serva, desde o dia em que foi trasladada para aqui até ao presente, nunca teve contentamento, senão em ti, Senhor Deus de Abraão.

19 Deus forte sobre todos, ouve a voz daqueles que não têm outra esperança (*sendo em ti*); livra-nos da mão dos iníquos, e livra-me a mim do meu temor.

*Também encontrei estas adições na edição Vulgata:*

15 — 1 E mandou dizer-lhe (sem dúvida que foi Mardoqueu) que se apresentasse ao rei, para lhe rogar pelo seu povo e pela sua pátria. 2 Lembra-te (*lhe disse*) dos dias da tua humilhação, de como foste criada pela minha mão. Aman, que é o segundo depois do rei, tem falado contra nós para nos fazer morrer; 3 tu, pois, invoca o Senhor e fala por nós ao rei; livra-nos da morte.

*E também encontrei o que se segue:*

4 No dia terceiro, (*Ester*) depôs os vestidos que trazia e adornou-se com os da sua glória. 5 Brilhando

Exortação  
de Mardo-  
queu a  
Ester.

Ester  
apresenta-  
ta-se ao  
rei.

14, 13. *Na presença do leão*, isto é, de Assuero, cuja cólera era temível como a dum leão.

neste traje real e invocando a Deus, que é governador e salvador de todos, tomou duas das suas criadas. 6 La-se apoiando sobre uma delas, como se, por debilidade, não pudesse sustentar o seu corpo delicado.

7 A outra criada ia atrás da sua senhora, segurando a extremidade das suas longas vestes. 8 (*Ester*) com a cor de rosa em seu rosto e com os olhos graciosos e brilhantes, ocultava a tristeza do seu coração, penetrado de um vivo temor.

9 Tendo passado, uma por uma, todas as portas, pôs-se diante do rei. Assuero estava sentado sobre o sôlio real, vestido de manto real, resplandecendo com o ouro e pedras preciosas, e o seu aspecto era terrível. 10 Tendo ele levantado o rosto e manifestado em seus olhos cintilantes o furor do seu peito, a rainha desmaiou, e, trocando-se a sua cor em palidez, deixou cair a sua cabeça vacilante sobre a criada.

11 Então Deus amansou o coração do rei, o qual, apressado e inquieto, desceu rapidamente do trono, e, sustendo-a com seus braços até que voltou a si, a animava com estas palavras: 12 Que tens, Ester? Eu sou teu irmão, não temas. 13 Não morrerás, porque esta lei não foi feita para ti, mas só para todos os outros. 14 Aproxima-te, pois, e toca o ceptro. 15 Como ela não falasse, tomou o ceptro de ouro, pôs-lho sobre o seu colo, beijou-a e disse: Por que não me falas? 16 Ela respondeu-lhe: Eu vi-te, senhor, como um anjo de Deus, e o meu coração turbou-se com o temor da tua majestade, 17 porque tu, senhor, és digno de admiração, e o teu rosto cheio de graças.

18 Estando ainda a falar, desfaleceu de novo e ficou sem sentidos. 19 O rei estava consternado, e todos os seus servidores procuravam reanimá-la.

*Cópia da carta que o rei Artaxerxes enviou a todas as províncias do seu reino a favor dos Judeus, a qual também se não encontra no texto hebreu.*

Edito de  
Assuero  
em favor  
dos  
Judeus.

16—1 O grande Artaxerxes, rei desde a Índia até à Etiópia, aos sátrapas, aos governadores das cento e vinte e sete províncias, que estão sujeitas ao nosso império, saúde.

2 Muitos têm abusado da bondade dos príncipes, das honras que deles têm recebido, para se ensoberbecerem. 3 Não só procuram oprimir os vassallos dos

15, 12. *Eu sou teu irmão.* Palavras de que usa a Sagrada Escritura para significar um amor terno.

reis, senão que, mal satisfeitos com a glória que receberam, armam traições contra os mesmos que lha deram. 4 E não se contentam com ser ingratos aos benefícios e com violar em si mesmos os direitos da humanidade, mas presumem também poder escapar ao juízo de Deus, que tudo vê. 5 Chegam a tal grau de loucura, que, com os artificios da mentira, procuram arruinar aqueles que cumprem com exactidão os cargos, que lhes foram confiados, e que procedem em tudo de sorte que se tornam dignos do aplauso comum, 6 enganando com cautelosa sagacidade os ouvidos sinceros dos príncipes, inclinados a ter os outros em bom apreço. Comprova-se não só com as histórias antigas, mas também com o que acontece todos os dias, de que modo as boas inclinações dos reis, se pervertem pelas más sugestões de alguns. 8 Por isso é preciso providenciar à paz de todas as províncias. 9 Mas não penseis que, se variamos as ordens, nasce isto da ligeireza ou inconstância do nosso ânimo, senão que acomodamos as nossas determinações à condição e necessidade dos tempos, como exige o bem da república.

10 Para que entendais melhor o que dizemos (*sabei que*) Aman, filho de Amadati, macedônio de sentimentos e de raça, alheio ao sangue dos Persas, o qual com a sua cueldade tem desacreditado a nossa piedade, sendo estrangeiro, foi acolhido por nós 11 e encontrou em nós tão grande humanidade, que era chamado nosso pai e venerado por todos como o segundo depois do rei. 12 Porém chegou a tal extremo de arrogância, que intentou privar-nos do reino e da vida. 13 Com efeito, com novos e inauditos artificios, maquinou a morte de Mardoqueu, a cuja lealdade e beneficio devemos a vida, e também a de Ester, minha companheira no-reino, com toda a sua nação, 14 tendo em vista, depois de os matar, armar ciladas ao nosso isolamento, e trasladar o reino dos Persas para os Macedônios.

15 Ora nós não encontramos a menor culpa nos Judeus, destinados à morte pelo pior dos homens, antes pelo contrário seguem leis justas 16 e são filhos do Deus Altíssimo, omnipotente, que vive para sempre, por cujo beneficio foi dado o reino a nossos pais e a nós mesmos, e até ao dia de hoje nos é conservado.

17 Portanto sabeis que são de nenhum valor as cartas que ele expediu em nosso nome. 18 Em castigo da sua maldade, ele, que a maquinou, e toda a sua casa foram postos em patibulos às portas desta cidade de

Susa, dando-lhe Deus, e não nós, o castigo que merecia. 19 Este edito, que agora enviamos, será afixado em todas as cidades, para que seja permitido aos Judeus guardar as suas leis. 20 Vós deveis prestar-lhes auxílio, para que no dia treze do mês duodécimo, que se chama Adar, possam dar a morte àqueles que estavam preparados para lha dar a eles. 21 O Deus Omnipotente trocou-lhes este dia de tristeza e luto em dia de alegria.

22 Por isso vós contai também este dia entre os outros dias festivos, celebrai-o com toda a alegria, para que se saiba também para o futuro 23 que todos os que obedecem fielmente aos Persas, recebem a recompensa digna da sua fidelidade, e que os que conspiram contra o seu reino, perecem pela sua culpa. 24 Toda a província ou cidade que não quiser ter parte nesta solenidade, pereça à espada e a fogo, e seja de tal maneira devastada que fique para sempre despovoada não só de homens, mas também de feras, para exemplo dos desprezadores e desobedientes (*às ordens do rei*).

# LIVRO DE JOB

*Este livro pode justamente considerar-se um dos poemas mais belos do mundo.*

*A sua acção é simples. Um homem, chamado Job, de proceder irrepreensível, é afligido por desgraças de todo o género, chegando as suas carnes a corromperem-se quase por completo sobre os ossos. Alguns amigos seus, tendo ido para o consolar, viram em tantos e tão grandes sofrimentos uma prova clara de pecados gravíssimos que os mereceram. O paciente Job protesta a sua inocência, mas não consegue convencer os seus amigos. O próprio Deus parece surdo aos lamentos do infeliz, que sofre com isso as maiores torturas. Porém a sua confiança na justiça de Deus não diminui, e, tendo vencido a prova, o próprio Deus aparece a defendê-lo e a restituir-lhe a felicidade primitiva.*

*A conclusão moral é que, por uma misteriosa e sábia disposição de Deus, os justos sofrem algumas vezes sem nenhuma culpa, recebendo depois a recompensa não só das virtudes que já praticavam, mas também dos sofrimentos que suportaram com resignação.*

*A discussão entre Job e os seus amigos é em verso e constitui a parte principal da obra.*

## PRÓLOGO

1 — 1 Havia na terra de Hus um homem, chamado Job. Este homem era sincero, recto, temia a Deus e fugia do mal. 2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. 3 Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas e um grande número de servos. Este homem era o maior entre todos os Orientais.

4 Seus filhos iam e banqueteavam-se em suas casas, cada um em seu dia, e mandavam convidar suas três irmãs para irem comer e beber com eles. 5 Tendo decorrido o turno dos dias de banquete, Job mandava chamar seus filhos, purificava-os e, levantando-se de madrugada, oferecia holocausto por cada um deles, porque dizia: Talvez meus filhos tenham pecado, ofendido a Deus nos seus corações. Assim fazia Job de cada vez.

Job, suas riquezas e piedade.

Satanás  
obtém a  
permissão  
de afligir  
Job.

6 Porém um certo dia, tendo-se os filhos de Deus (*isto é, os anjos*) apresentado diante do Senhor, encontrou-se também Satanás entre eles. 7 O Senhor disse-lhe: Donde vens tu? Ele respondeu: Venho de dar uma volta pela terra e de passear por ela. 8 O Senhor disse-lhe: Porventura consideraste o meu servo Job? Não há semelhante a ele na terra: homem sincero e recto, teme a Deus e foge do mal? 9 Satanás, respondeu: Porventura Job teme (*ou serve*) debalde a Deus? 10 Não o cercaste de um valado protector, a ele, à sua casa e a todos os seus bens? Não abençoaste as obras de suas mãos, e os seus bens não se têm multiplicado sobre a terra? 11 Mas estende tu um pouco a tua mão, toca em tudo o que ele possui, e verás se ele te não amaldiçoa na tua face. 12 Disse, pois, o Senhor a Satanás: Pois bem, tudo o que ele tem está em teu poder; sòmente não estendas a tua mão contra ele. Satanás saiu da presença do Senhor.

Primeiras  
tribula-  
ções.

13 Um dia, enquanto os filhos e as filhas de Job estavam comendo e bebendo vinho em casa do seu irmão primogénito, 14 foi ter com Job um mensageiro, que lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto deles; 15 de repente acometeram-nos os Sabeus, que levaram tudo e passaram à espada os criados; só eu escapei para te trazer a nova.

16 Estando ainda este a falar, veio outro e disse: O fogo de Deus caiu do céu, e, ferindo as ovelhas e os pastores, consumiu-os; escapei eu só para te trazer a nova.

17 Ainda este falava, quando chegou outro, que disse: Os Caldeus dividiram-se em três esquadrões, lançaram-se sobre os camelos e levaram-nos, e passaram à espada os criados; só eu escapei para te trazer a nova.

18 Ainda este estava falando, quando entrou outro, que disse: Estando teus filhos e filhas comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão mais velho, 19 de repente levantou-se um vento muito forte da banda do deserto, que abalou os quatro cantos da casa, a qual, caindo, esmagou os teus filhos, que morreram; só escapei eu para te trazer a nova.

1. 6. *Encontrou-se também Satand.* A cena, aqui narrada, não deve tomar-se à letra, mas como um meio de apresentar às nossas inteligências materiais um facto de ordem espiritual, isto é, que Deus governa o mundo e que permite, algumas vezes, aos poderes maléficos, atribular os justos:

20 Então levantou-se Job, rasgou as suas vestes e rapou a cabeça; depois prostrou-se por terra, adorou (o Senhor) 21 e disse:

Resignação de Job.

Nu saí do ventre de minha mãe,  
e nu tornarei para lá (*para o seio da terra*);  
o Senhor o deu, o Senhor o tirou,  
como foi do agrado do Senhor, assim sucedeu;  
bendito seja o nome do Senhor.

22 Em todas estas coisas Job não pecou com os seus lábios, nem disse coisa alguma insensata contra Deus.

2 — 1 Ora sucedeu que, em certo dia, tendo comparado os filhos de Deus diante do Senhor, foi também Satanás entre eles, e pôs-se na sua presença. 2 O Senhor disse a Satanás: Donde vens tu? Ele respondeu: De dar uma volta pela terra e de passear por ela. 3 O Senhor disse a Satanás: Não consideraste o meu servo Job? Não há outro semelhante a ele na terra: homem sincero e recto, teme a Deus e foge do mal. Ainda conserva a sua perfeição, apesar de me haveres incitado contra ele, para o afligir em vão. 4 Satanás respondeu: Pele por pele! O homem dará tudo o que possui pela sua vida. 5 Mas (*experimenta*), estende a tua mão, toca-lhe nos ossos e na carne, e então verás se ele te não amaldiçoa cara a cara. 6 Disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está na tua mão; conserva, porém, a sua vida.

Satanás obtém a permissão de ferir Job em seu corpo.

7 Satanás, tendo saído da presença do Senhor, feriu Job com uma chaga horrível, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. 8 E Job, sentado sobre a cinza, raspava a podridão com um pedaço de telha. 9 Sua mulher disse-lhe: Ainda perseveras na tua integridade? Maldiz a Deus e morre. 10 Job respondeu-lhe: Falaste como uma mulher insensata; se nós recebemos os bens da mão de Deus por que não temos de receber também os males? Em todas estas coisas Job não pecou com os seus lábios.

Lepra e resignação de Job.

11 Ora os três amigos de Job, tendo ouvido todo o mal que lhe havia sucedido, foram (*ter com ele*), cada um do seu lugar: Elifaz de Teman, Baldad de Suhé, e Sofar de Naama. Tinham combinado irem juntos visitá-lo e consolá-lo. 12 Tendo, de longe, levantado os

Chegada dos três amigos.

2, 3. *Apesar...* Antropomorfismo enérgico para dizer, dum modo figurado, que aprouve a Deus servir-se do pedido de Satanás para fortificar e fazer brilhar a virtude de Job.



olhos, não o conheceram; então, erguendo a voz, choraram e, rasgadas as suas vestes, lançaram pó ao ar sobre as suas cabeças. 13 Sentaram-se com ele por terra durante sete dias e sete noites, e nenhum lhe dizia palavra, porque viam quão veemente era a sua dor.

## DISCUSSÃO ENTRE JOB E OS SEUS AMIGOS

### Lamentação de Job

Job amaldiçoou o dia do seu nascimento.

3 — 1 Depois disto Job abriu a sua boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento. 2 Falou assim:

3 Pereça o dia em que nasci,  
e a noite em que se disse: Foi concebido um homem.

4 Converta-se aquele dia em trevas,  
Deus não cuide dele do alto do céu,  
nem seja (*esse dia*) iluminado pela luz.

5 Escureçam-no as trevas e a sombra da morte,  
cerque-o uma negra escuridão,  
e seja envolte em amargura.

6 Que as trevas se apoderem daquela noite,  
não seja ela contada entre os dias do ano,  
nem seja numerada entre os meses.

7 Seja solitária aquela noite,  
não se ouça nela grito algum de alegria!

8 Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia,  
os que sabem evocar Leviathan.

9 Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo  
(*matutino*),

espere a luz, mas não a veja,  
nem veja o abrir das pálpebras da aurora,

10 porque não fechou o ventre que me trouxe,  
nem apartou de meus olhos os males.

11 Por que não morri eu dentro do ventre materno?

por que não pereci logo que saí dele?

12 Por que fui recebido sobre dois joelhos?  
por que me amamentaram dois seios?

Suspira pelo repouso da outra vida.

3, 1-26. Tantas desventuras levam Job a lamentar-se da sua sorte. Queria não ter nascido para não sofrer tanto. As suas imprecações são um desabafo no meio da imensa dor que o torturava, e não uma revolta contra o próprio destino.

8. *Leviathan*, monstro, cujo despertar, segundo as mitologias orientais, causava grandes males, entre os quais os eclipses.

- 13 Agora, dormindo, estaria em silêncio,  
e descansaria no meu sono,  
14 juntamente com os reis e com os árbitros da  
terra,  
que fabricam para si mausoléus;  
15 com os príncipes que possuem ouro,  
e que enchem as suas casas de prata.  
16 Ou, então, como um aborto escondido, eu não  
existiria,  
como os que, depois de concebidos, não viram  
a luz.  
17 Ali (*no sepulcro*) os ímpios cessam de tumultos,  
ali repousam os cansados de forças.  
18 Ali estão em paz todos os cativos,  
sem ouvir a voz do (*cruel*) comitê.  
19 O pequeno e o grande ali estão,  
e o escravo está livre do seu senhor.  
20 Por que foi concedida a luz aos infelizes,  
a vida aos que estão em amargura de ânimo,  
21 os quais esperam a morte que não vem,  
que a buscam mais ardentemente que um tesouro,  
22 e ficam transportados de alegria  
quando encontram o sepulcro?  
23 (*Por que foi dada a vida*) a um homem (*como*  
*eu*) que não sabe o caminho,  
e a quem Deus cercou completamente?  
24 Suspiro em vez de comer,  
e os meus gemidos derramam-se como águas.  
25 O mal que eu lemo, acontece-me,  
o que receio, cai sobre mim.  
26 Não tenho paz nem sossego,  
não tenho repouso, mas apenas perturbação.

Lamenta-  
-se nova-  
mente.

16. Se eu tivesse sido morto logo que fui concebido, teria sido como *um aborto... ou como os que...*

23. *Que não sabe o caminho.* No meio de tantas dores, Job, ignorando os desígnios da providência, como que se encontra perplexo.

## PRIMEIRA DISCUSSÃO

## Discurso de Elifaz

Job é  
acusado  
de impa-  
ciência

- 4 — 1 Então, tomando a palavra Elifaz de Teman, disse:
- 2 Se começarmos a falar-te, talvez tu o leves a mal;
- 3 mas, quem poderá conter a palavra concebida? Eis que ensinaste a muitos, deste vigor a mãos cansadas.
- 4 As tuas palavras firmaram os que vacilavam, fortaleceste os joelhos trémulos;
- 5 porém, agora que veio sobre ti (*a desgraça*), desfaleceste; feriu-te, e tu te perturbaste.
- 6 A tua piedade não é a tua esperança? A perfeição dos teus caminhos não é a tua segurança?
- 7 Lembra-te: que inocente pereceu jamais? ou quando foram os justos destruídos?
- 8 Quanto a mim, tenho visto que os que praticam a iniquidade, os que semeiam dores, as segam.
- 9 Perecem, a um sopro de Deus, são consumidos por um sopro da sua ira.
- 10 (*Assim é abafado*) o rugido do leão, o grito da leoa; (*assim*) os dentes dos cachorros dos leões são despedaçados.
- 11 O leão morre por falta de presa, e os cachorros dos leões são dispersos.
- 12 A mim foi dita uma palavra em segredo, os meus ouvidos, como às furtadelas, perceberam o seu débil som.
- 13 No horror de uma visão nocturna, quando o sono costuma apoderar-se dos homens,
- 14 o medo e o tremor me assaltaram, e todos os meus ossos estremeceram.

Uma  
aparição.

4, 10-11. O leão é a imagem do homem poderoso e violento. O poder humano nada vale contra Deus quando castiga o crime.

12-16. Elifaz apresenta como vinda do céu a sua doutrina, expressa nos versículos 17-21, que são postos na boca dum ser celestial.

- 15 Ao passar diante de mim um espirito,  
os meus cabelos se arripiaram.
- 16 Parou alguém diante (*de mim*), cujo rosto eu  
não conhecia,  
um espectro diante dos meus olhos,  
e ouvi uma voz como de branda viração (*que  
dizia*):
- 17 Porventura o homem, em confronto com Deus,  
será tido por justo?  
ou será puro diante do seu Criador?
- 18 Ainda os mesmos que o servem, não são está-  
veis,  
e (*até*) nos seus anjos encontrou defeito.
- 19 Quanto mais aqueles que habitam casas de  
barro,  
os quais têm a terra por fundamento,  
serão consumidos como pela traça?
- 20 De manhã até à tarde são destroçados,  
sem que ninguém dê couta, para sempre.
- 21 A corda da sua tenda (*vida*) é cortada, pere-  
cem,  
morrem, mas não em sabedoria (*isto é como  
insensatos*).
- 5 — 1 Chama, pois, (*algum defensor*), se é que há  
alguém que te responda.  
Para qual dos santos te voltarás?
- 2 Verdadeiramente a ira mata o insensato,  
e a inveja mata o louco.
- 3 Eu vi o (*pecador*) insensato com profundas  
raízes,  
mas, súbitamente, foi destruída a sua morada.
- 4 Longe estão os seus filhos da salvação (*ou  
felicidade*),  
são pisados à porta (*da cidade*),  
e não há quem os livre.
- 5 A sua messe devora-a o faminto,  
salta sobre os espinhos para a arrebatá-la,  
e os sequiosos bebem as suas riquezas.
- 6 A desgraça não nasce do pó,  
e a dor não brota da terra.
- 7 O homem nasceu para sofrer,  
como os filhos da chama (*faúlhas*) paravoa.

Job, em  
vez de se  
lastimar,

18. Não são estáveis no bem.

5, 7. O homem... A causa de todo o sentimento é o próprio  
homem que, com o seu mau proceder, atrai sobre si o  
castigo.

volta-se  
para  
Deus.

- 8 Por mim, rogarei ao Senhor,  
dirigirei a minha oração a Deus,  
9 que faz coisas grandes e impenetráveis  
maravilhas incontáveis,  
10 que derrama a chuva sobre a face da terra,  
e tudo rega com as águas;  
11 que exalta os humildes,  
e aos tristes alenta com prosperidades;  
12 que dissipa os pensamentos dos malignos,  
para que as suas mãos não possam acabar o  
que tinham começado;  
13 que apanha os astutos na sua própria astúcia,  
e que dissipa o desígnio dos maus.  
14 De dia se encontram em trevas,  
e ao meio-dia andam às apalpadelas como de  
noite.  
15 Ele salva o desvalido da espada da sua boca,  
e o pobre da mão do (*homem*) poderoso.  
16 Volta a esperança ao indigente,  
e a iniquidade fecha a sua boca.  
17 Bem-aventurado o homem a quem Deus cor-  
rige.  
Não desprezes, pois, a correcção do Omnipoten-  
te,  
18 porque ele fere e sara;  
dá o golpe e as suas mãos curam.  
19 Seis vezes te livrará da angústia,  
e à sétima o mal não te tocará.  
20 No tempo da fome ele te salvará da morte,  
e no tempo da guerra do poder da espada.  
21 Estarás a coberto do açoute da (*má*) lingua,  
e não temerás a calamidade quando chegar.  
22 Da desolação e da fome te rirás,  
e não temerás as feras da terra.  
23 Até farás aliança com as pedras dos campos,  
e as feras da terra te serão pacíficas.  
24 Verás reinar a paz na tua casa,  
e, visitando as tuas terras, nada te verás fal-  
tar.  
25 Verás também multiplicar-se a tua descendên-  
cia,  
crescer a tua posteridade como a erva dos  
campos.

É em  
Deus que  
está a feli-  
cidade.

19. Seis... à sétima... Gradação usada para indicar um grande número.

- 26 Entrarás, na maturidade, no sepulcro,  
como um feixe de trigo colhido a seu tempo.
- 27 Olha que assim é isto que nós observámos;  
escuta-o e tira dele proveito.

### Resposta de Job

- 6 — 1 Job, porém, respondendo, disse :
- 2 Oh! Se os meus queixumes se pudessem pesar,  
se a calamidade que padeço se pesasse com  
eles numa balança,
- 3 esta appareceria mais pesada que a areia do  
mar:  
por isso as minhas palavras são desvairadas.
- 4 As setas do Senhor estão cravadas em mim,  
e o veneno delas devora o meu espirito;  
os terrores do Senhor combatem contra mim.
- 5 Porventura orneja o asno montez, quando tem  
erva?  
ou muge o boi, quando tem diante a manje-  
doura bem cheia?
- 6 ou pode comer-se uma coisa insípida, não tem-  
perada de sal?  
ou pode alguém gostar daquilo que mata quem  
o come?
- 7 As coisas, que antes a minha alma não que-  
ria tocar,  
agora pela aflicção são o meu sustento.
- 8 Quem dera que se cumprisse a minha petição,  
e que Deus me concedesse o que espero!
- 9 E que o que começou (*a ferir-me*), esse mesmo  
me fizesse em pó,  
que estendesse a mão, e me cortasse a vida!
- 10 Teria ao menos uma consolação,  
exultaria no meio dos tormentos:  
não ter transgredido os mandamentos do Santo.
- 11 Pois, que fortaleza é a minha para poder sofrer?  
ou qual o meu fim para me portar com paciên-  
cia?
- 12 A minha fortaleza não é como a das pedras,  
nem a minha carne é de bronze.

Intensi-  
dade do  
sofri-  
mento.

6, 3. *Esta appareceria mais pesada...* e deste modo se veria  
que as minhas queixas não são excessivas.

11. *Qual o meu fim*, isto é, até quando durará ainda a  
minha vida.

Amigos  
dos infelizes.

- 13 Bem vedes que eu não encontro socorro em mim,  
e que até os meus mais íntimos me abandonaram.
- 14 Aquele que não tem compaixão do seu amigo,  
abandona o temor do Senhor.
- 15 Meus irmãos enganaram-me como a torrente,  
que rapidamente se escoa.
- 16 (*As águas*) que antes se perturbavam com os  
gelos,  
e sobre que se acumulava a neve,  
17 Começam a dissipar-se,  
logo que vier calor, desaparecem do seu lugar.
- 18 Por diversas veredas se perdem,  
evaporam-se e extinguem-se.
- 19 Contavam com elas as caravanas de Tema,  
esperavam nelas os caminhos de Saba.
- 20 Frustraram-se as suas esperanças,  
quando chegaram às suas margens, ficaram  
confundidos.
- 21 (*Tais sois vós que*) vieste agora :  
à vista dos meus males, tendes medo (*e fugis  
de mim*).
- 22 Porventura disse-vos eu : Socorrei-me,  
dai-me dos vossos bens,
- 23 livrai-me da mão do inimigo  
e tirai-me do poder dos poderosos ?
- 24 Ensinai-me, e eu me calarei,  
fazei-me ver em que caí.
- 25 Por que contradissestes vós as palavras de  
verdade (*que eu disse*) ?  
Mas, de que me podeis censurar ?
- 26 Quereis censurar palavras (*minhas*) ?  
Mas, as palavras desesperadas, leva-as o vento.
- 27 Arremeteis contra um órfão,  
e esforçais-vos por fazer tropeçar o vosso  
amigo.
- 28 Peço-vos que vos volteis de novo para mim,  
e vede se eu minto diante de vós.
- 29 Respondei, vos peço, sem contenda,  
e, dizendo o que é justo, julgai.
- 30 Não encontrareis iniquidade na minha língua,  
nem na minha boca soará estultícia alguma.
- 7 — 1 A vida do homem sobre a terra é uma milícia ;  
os seus dias são como os dias dum mercenário.

A vida  
é triste.

- 2 Assim como um escravo (*fatigado*) suspira pela  
sombra,  
e o mercenário espera o seu salário,  
3 assim também eu tive meses vazios (*de conso-  
lação*),  
e contei noites trabalhosas.  
4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu?  
(*Depois de levantado*) espero a tarde,  
e sacio-me de dores até à noite.  
5 A minha carne está coberta de podridão e de  
imundície do pó,  
a minha pele está enrugada e supura.  
6 Os meus dias correm mais rápidos que o cortar  
da teia pelo tecelão,  
consomem-se sem esperança (*de voltar*).  
7 Lembra-te que a minha vida é um sopro  
e que os meus olhos não tornarão a ver a feli-  
cidade (*perdida*).  
8 Não me verá mais o olhar humano;  
os teus olhos procurar-me-ão, mas eu não sub-  
sistirei.  
9 Assim como a nuvem se dissipa e passa,  
assim aquele que descer ao sepulcro, não su-  
birá,  
10 Nem voltará mais a sua casa,  
nem o lugar onde estava o conhecerá jamais.  
11 E por isso eu não reprimirei a minha língua,  
falarei na angústia do meu espírito,  
lamentar-me-ei na amargura da minha alma.  
12 (*Direi ao Senhor*): Porventura sou eu o mar  
ou um monstro marinho,  
para me teres encerrado como num cárcere?  
13 Se eu digo: «Consolar-me-á o meu leito,  
a minha cama (*onde repousarei*) aliviará o meu  
sofrer.»  
14 tu me aterras com sonhos,  
e me horrorizas com horríveis visões.  
15 Por isso a minha alma prefere a estrangulação,  
os meus ossos preferem a morte.  
16 Perdi as esperanças, não viverei mais;

Job pede  
a Deus  
que o  
poupe.

7, 7. *Lembra-te...* Job agora dirige-se a Deus.

12. Job compara-se ao mar sempre agitado ou a um grande cetáceo que, segundo se julgava, nunca descansa.

15. *A estrangulação...* Se Deus lhe desse a escolher, Job preferiria uma morte violenta àquele lento e insuportável sofrimento.



- tem piedade de mim, porque os meus dias são nada.
- 17 Que coisa é o homem para tanto te importares com ele,  
para se ocupar dele o teu coração,
- 18 para o visitares todas as manhãs,  
e o pores à prova todos os instantes?
- 19 Até quando não cessarás de olhar para mim,  
sem permitir que eu (*respire ou*) engula a  
minha saliva?
- 20 Se pequei, que te farei eu ó guarda dos  
homens (*para te aplacar*)?  
porque me puseste contrário a ti,  
e me tornei pesado a mim mesmo?
- 21 Porque não me tiras o meu pecado,  
e porque não apagas a miuha iniquidade?  
Eis que vou agora dormir no pó,  
e, se tu me buscares pela manhã, já não existi-  
tirei.

### Discurso de Baldad

Deus é  
justo.

- 8 — 1 Mas Baldad de Suhé tomou a palavra e disse:  
2 Até quando dirás tu semelhantes coisas,  
e as palavras da tua boca serão um vento  
impetuoso?
- 3 Porventura Deus perverte os seus juízos,  
ou o Onnipotente subverte a justiça?
- 4 Se teus filhos pecaram contra ele,  
abandonou-os ao poder da própria iniquidade.
- 5 Contudo, se tu recorreres prontamente a Deus,  
e, humilde, rogares ao Onnipotente,  
6 se caminhares com pureza e rectidão,  
logo despertará para te acudir,  
e fará prosperar a morada da tua justiça,
- 7 de tal sorte que os teus primeiros bens pare-  
cerão pequenos,  
de tão grandes que hão-de ser os últimos.
- 8 Interroga, pois, as gerações passadas,

O ensina-  
mento dos  
antepas-  
sados.

21. *Se tu me buscares...* para usar comigo de miseri-  
córdia já não existirei no mundo.

8, 2. *E as palavras...* serão desordenadas como um vento  
impetuoso.

6. *A morada da tua justiça*, isto é, a tua casa, na qual  
viveste sempre como um justo.

- examina com cuidado as memórias de nossos pais.
- 9 — Com efeito, nós somos de ontem, e somos uns ignorantes, porquanto os nossos dias sobre a terra passam como a sombra. —
- 10 Eles te instruirão, te falarão, e do seu coração tirarão as suas sentenças:
- 11 Porventura um papiro pode crescer fora do paul?  
Podê crescer um junco sem água?
- 12 Quando está ainda verde, sem que mão alguma lhe toque,  
seca antes que as outras ervas.
- 13 Assim é a sorte de todos os que se esquecem de Deus,  
assim perecerá a esperança do ímpio.
- 14 Será despedaçada a sua esperança,  
a sua confiança será como a teia de aranha.
- 15 Ele se apoia sobre a sua casa, que se não segura,  
apega-se a ela, que não tem consistência.
- 16 (*O ímpio é como*) uma planta que se mostra fresca antes de vir o sol;  
quando ele nasce, brotará o seu rebento (*da terra*).
- 17 As suas raízes se multiplicarão entre um montão de pedras,  
e ficará entre penhascos.
- 18 Se alguém a arrancar do seu lugar,  
este a desconhecerá e dirá: Não te conheço.
- 19 Eis onde termina o seu destino;  
outros, igualmente, brotarão da terra, em seu lugar.
- 20 Deus não rejeita o homem sincero,  
nem dá a mão aos malvados.
- 21 Um dia encherá a tua boca de riso,  
e os teus lábios de júbilo.
- 22 Os que te aborrecem, serão cobertos de confusão;  
e a casa dos ímpios não subsistirá.

11-19. Palavras postas por Baldad na boca dos antepassados. Sentido: Assim como a planta não vive sem água, assim não há felicidade verdadeira e duradoura sem virtude e sem religião.

## Resposta de Job a Baldad

Justiça  
e poder  
de Deus.

- 9—1 Respondendo Job, disse:  
 2 Eu sei verdadeiramente que é assim,  
 que o homem comparado com Deus não é justo.  
 3 Se quisesse disputar com Deus,  
 não lhe poderia responder por mil coisas  
 uma só.  
 4 Deus é sábio de coração, e forte em poder;  
 quem lhe resistiu e ficou em paz?  
 5 Ele transporta os montes, sem que eles o  
 saibam,  
 revolve-os na sua ira.  
 6 Ele sacode a terra do seu lugar,  
 e as suas colunas são abaladas.  
 7 Ele manda ao sol, e o sol não nasce;  
 põe um selo nas estrelas.  
 8 Ele formou, sôzinho, a extensão dos céus,  
 e caminha sobre as ondas do mar.  
 9 Ele criou a Ursa, o Orião e as Pléiades,  
 e os astros (*que estão*) no fundo do austro.  
 10 Ele faz coisas grandes e incompreensíveis,  
 prodígios que não têm número.  
 11 Se ele vem a mim, eu não o verei,  
 se se retira não o perceberei.  
 12 Se levar uma presa, quem se lhe oporá?  
 Quem lhe pode dizer: Por que fazes isto?  
 13 Deus, ninguém pode resistir à sua ira,  
 e sob ele curvam-se os auxiliares de Rahab.  
 14 Quem sou eu, pois, para lhe responder,  
 e para lhe falar com as minhas próprias pa-  
 lavras?  
 15 Ainda que eu tivesse alguma razão, não res-  
 ponderia,  
 mas imploraria a clemência do meu juiz.  
 16 E ainda que tivesse ouvido as minhas súplicas,  
 não acreditaria que tivesse feito caso da minha  
 voz,

Quem  
pode  
discutir  
com Deus?

9, 9. *No fundo do austro*, isto é, no *hemisfério austral*.

11. *Se ele vem...* O homem, nesta vida, é tão ignorante que não pode saber com certeza quando é que Deus está com ele nem quando se afasta.

13. *Auxiliares de Rahab*: monstros que personificam o Caos.

16. *E ainda que Deus me tivesse ouvido*, eu não atribuo isto ao mérito das minhas súplicas, mas somente à sua infinita bondade e clemência.

- 17 ele que me desfaz como num redemoinho,  
e multiplica as minhas feridas, mesmo sem  
(*manifestar o*) motivo;
- 18 que não deixa que o meu espírito repouse,  
e me enche de amarguras.
- 19 Se se busca fortaleza, ele é robustíssimo;  
se equidade de juízo, ninguém ousa dar teste-  
munho em meu favor.
- 20 Se eu pretender justificar-me, a minha boca  
me condenará (*de presunçosos*);  
se me mostrar inocente, ele me convencerá de  
culpado.
- 21 Ainda que eu seja inocente, a minha alma o  
ignorarã,
- e me será (*sempre*) fastidiosa a minha vida.
- 22 Uma só coisa disse:  
(*Deus*) afflige o inocente como ímpio.
- 23 Se ele fere, mate por uma vez,  
e não se ria das penas dos inocentes.
- 24 A terra foi entregue nas mãos do ímpio,  
e ele cobre com um véu os olhos dos seus  
juizes;
- se não é Deus (*que o permite*), quem é pois?
- 25 Os dias da minha vida são mais velozes do  
que um correio;
- fogem sem terem visto a felicidade.
- 26 Passam como navios que levam fruta,  
como a águia que voa para a presa.
- 27 Se eu disser: «vou esquecer meus lamentos,  
mudar em alegre o meu ar triste»,
- 28 temo por todas as minhas obras,  
sabendo que não perdoas ao culpado.
- 29 Sou com certeza tido como culpado;  
para que, pois, fatigar-me em vão?
- 30 Ainda que me lavasse com água de neve,

Penas  
dos ino-  
centes.

Se a  
Majestade  
divina o  
não ater-  
rorizasse,  
Job pode-  
ria provar  
a Deus a  
sua ino-  
cência.

19. Quer pela força, quer pelo raciocínio, ninguém ousa medir-se com Deus.

23. *Se ele fere...* Job, com linguagem hiperbólica, quer dizer que os golpes de Deus são tão terríveis, e o perigo de cair na impaciência é tão grande, que o justo pode preferir a morte a estar exposto à tentação, na qual pode succumbir. Quer, além disso, dizer que Deus, nos seus designios insondáveis, trata às vezes com tanto rigor os seus mais caros amigos, que poderia parecer que é indiferente e que se ri dos seus sofrimentos.

28. *Não perdoas*, isto é, não deixas sem castigo.

30-31. Ainda que eu julgasse a minha consciência branca como a neve e as minhas obras puras (*limpas*), tu as mostrarias manchadas (*me submergiarias...*).

- e as minhas mãos brilhassem como as mais limpas,  
 31 contudo me submergirias na imundície.  
 e os meus próprios vestidos teriam horror de mim.  
 32 Porque eu não terei de responder a um homem semelhante a mim,  
 nem contestar com ele como um meu igual.  
 33 Não há quem possa ser árbitro entre ambos,  
 nem meter a sua mão (*como mediador*) entre os dois.  
 34 Retire ele a sua vara de mim,  
 e não me amedronte o seu terror;  
 35 (*então*) falarei, e não o temerei  
 porque no temor em que estou, não posso responder.
- 10 — 1 A minha alma tem tédio da vida;  
 darei livre curso aos meus lamentos,  
 falarei na amargura do meu coração.  
 2 Direi a Deus: Não me condenes;  
 mostra-me por que me julgas assim.  
 3 Porventura parece-te bem oprimires-me  
 rejeitares-me a mim, que sou obra das tuas  
 mãos,  
 e favoreceres o desígnio dos ímpios?  
 4 Porventura tens tu olhos de carne,  
 ou vês as coisas como as vê o homem?  
 5 Porventura os teus dias são como os dias do  
 homem,  
 ou os teus anos são como os anos do homem,  
 6 para te informares da minha iniquidade,  
 averiguares o meu pecado,  
 7 sabendo tu que eu não cometi impiedade  
 alguma,  
 e não havendo ninguém que possa arrancar-me  
 da tua mão?  
 8 As tuas mãos fizeram-me e modelaram-me  
 e assim de repente me vais destruir?  
 9 Lembra-te que me formaste como barro;  
 ir-me-ás reduzir novamente ao pó?  
 10 Porventura não me mugiste como leite,  
 e coagulaste como queijo?

Porque é  
 que Deus  
 justo  
 manda  
 tantas tri-  
 bulações  
 a um ino-  
 cente?

10, 10. Os antigos julgavam que o feto se forma no seio materno, como um leite que coagula. Job serve-se desta imagem para descrever a formação do homem no seio materno.

- 11 De pele e de carne me vestiste;  
de ossos e de nervos me organizaste.
- 12 Concede-me, com a vida, a misericórdia,  
a tua providência guardou o meu espírito,
- 13 Porém, ainda que escondas estas coisas em teu  
coração,  
eu sei todavia que te lembras de tudo.
- 14 Se eu peço, tu me observas,  
e não deixarás sem castigo a minha culpa.
- 15 Se for mau, desgraçado de mim?  
Mas, se for justo, não levantarei cabeça,  
farto como estou de confusão e de miséria.
- 16 Se me levanto, tu me apanharás como a um  
leão,  
e me tornarás a atormentar dum modo terrível.
- 17 Tu renovas contra mim os teus testemunhos,  
e multiplicas contra mim a tua ira,  
tropas frescas se levantam contra mim.
- 18 Por que me tiraste tu do ventre de minha mãe?  
Teria perecido, sem que nenhum olho (*moral*)  
me visse.
- 19 Teria sido como se não existisse,  
trasladado do ventre materno para a sepultura.
- 20 Porventura o pequeno número dos meus dias  
não se acabará em breve?  
Deixa-me, pois, que eu chore um pouco a mi-  
nha dor,
- 21 antes que vá para não mais tornar (*a esta vida  
terrena*),  
para aquela terra tenebrosa e coberta de escu-  
ridão da morte;
- 22 terra de miséria e de trevas,  
onde habita a sombra da morte,  
e onde não há nenhuma ordem, mas um sem-  
piterno horror.

Desilu-  
sões e  
angústias.

### Discurso de Sofar

- 11—1 Então respondendo Sofar de Naama, disse:  
2 Porventura o que fala muito, não terá tam-  
bém de ouvir?

Sofar  
reprova as  
palavras  
de Job,

16. *Se me levanto...* Job quer dizer: Se eu levantar a cabeça, tu castigarás a minha soberba e me perseguirás como um caçador persegue o leão.

11. Sofar, partindo do mesmo princípio que Elifaz e Baldad, isto é, que os males desta vida são sempre castigo

Ou bastará a um homem ser grande falador para se justificar?

A tua tagarelice calará os homens?

3 Depois de zombares dos outros, ninguém te há-de confundir?

4 Tu disseste (*a Deus*): «O que penso é verdadeiro, e eu estou limpo oa tua presença.»

5 Oxalá que Deus falasse contigo, e abrisse contigo os teus lábios, 6 para te descobrir os segredos da sua sabedoria, e a multiplicidade da sua lei, com o que conhecerias que te castigue muito menos do que merece a tua maldade.

7 Porventura alcançarás os caminhos de Deus, e conhecerás perfeitamente o Onnipotente?

8 Ele é mais alto do que o céu; que farás tu? Mais profundo do que o inferno; como conhecerás?

9 A sua medida é mais comprida que a terra, e mais larga que o mar.

10 Se ele acontecer, aprisionar e citar em juízo (*o culpado*), quem poderá impedi-lo?

11 Porque ele conhece os perversos, vê a iniquidade, sem que ela dê conta.

12 A' vista disto, mesmo um néscio entenderia, e um jumento andaria na razão.

13 Se voltares o teu coração para Deus, se ergueres a ele os teus braços,

14 Se lançares fora de ti a iniquidade, que está em tuas mãos,

Se a injustiça não tiver aceitação na tua casa, 15 então poderás levantar o teu rosto sem mácula, serás estável (*na virtude*) e não temerás.

16 Então te esquecerás dos teus sofrimentos, lembrar-te-ás deles como de águas que passaram.

17 E se levantará para ti o futuro, brilhante como o meio-dia, as trevas se mudarão em aurora.

faz o elogio da sabedoria de Deus,

exorta Job a voltar para Deus.

dos pecados actuais, e concordando que não lhe é possível acusar Job de pecados manifestos, sustenta todavia que ele deve ter cometido grandes culpas secretas, sòmente conhecidas por Deus, culpas que lhe atraem justamente os males que está sofrendo.

- 18 Terás confiança pela esperança (*da vida eterna*),  
que te será proposta,  
e, deitado, dormirás tranquilo.
- 19 Repousarás, e não haverá quem te amedronte,  
e muitos suplicarão a tua face.
- 20 Mas os olhos dos ímpios se consumirão;  
não lhes ficará refúgio (*que os livre do castigo merecido*),  
e a sua esperança será o último suspiro.

### Resposta de Job a Sofar

- 12 — 1 Mas Job, respondendo, disse:
- 2 Em verdade, só vós sois homens (*sábios*),  
e convosco morrerá a sabedoria!
- 3 Eu também tenho entendimento como vós,  
e não vos sou inferior;  
pois quem ignora isso que vós sabeis?
- 4 Sou objecto de riso dos meus amigos,  
eu que invocava Deus e a quem Deus respon-  
dia;  
objecto de riso o justo, o inocente!...
- 5 Desprezo ao desgraçado! Assim pensa o que  
é ditoso.  
Desprezo aquele cujos pés vacilam.
- 6 As casas dos ladrões estão na abundância,  
seguros estão os que atrevidamente provocam  
a Deus  
e que não têm outro deus senão o seu braço.
- 7 Pergunta, porém, aos animais, e eles te ensi-  
narão,  
às aves do céu, e elas te indicarão.
- 8 Fala com a terra, e ela te responderá,  
e os peixes do mar te instruirão.
- 9 Quem ignora  
que a mão de Deus fez todas as coisas,

Job responde que conhece como os seus amigos a sabedoria de Deus.

19. *E muitos suplicarão...* isto é, solicitarão os teus favores, recorrerão a ti nas suas necessidades.

12. Na conclusão desta primeira disputa, Job responde a todos os três amigos, mostrando como foram pouco sábios os seus discursos. O versículo 2 é irónico.

3. Fora de ironia: Quem ignora que Deus é justo, santíssimo e sapientíssimo? Não é sobre isso, porém, que versa a discussão.

7-8. *Pergunta...* As próprias criaturas irracionais ensinam que tudo depende de Deus, e que ele pode dispor de todas as coisas como lhe aprouver.



Admirável  
descrição  
da sabedoria  
e do poder de  
Deus.

- 10 que ele tem na sua mão a alma de todo o  
vivente,  
e o sopro da vida de toda a carne humana.
- 11 Porventura o ouvido não distingue as palavras,  
como o paladar distingue o sabor dos alimentos?
- 12 A sabedoria acha-se nos velhos,  
e a prudência na vida dilatada.
- 13 A sabedoria e a fortaleza estão em Deus;  
ele possui o conselho e a inteligência.
- 14 Se ele destruir, ninguém há que edifique,  
se aprisionar um homem, ninguém há que o  
solte.
- 15 Se retiver as águas, tudo secará,  
e, se as soltar, submergirão a terra.
- 16 Nele residem a fortaleza e a sabedoria;  
ele conhece o enganador e o que é enganado.
- 17 Ele conduz os conselheiros a um fim insensato,  
e conduz os juizes à estupidez.
- 18 Ele desata o cinturão dos reis,  
e cinge os seus rins com uma corda.
- 19 Deixa ir os sacerdotes sem glória,  
e abate os poderosos.
- 20 Troca as palavras dos homens mais hábeis,  
e tira o conselho aos velhos.
- 21 Faz cair o desprezo sobre os príncipes,  
e afrouxa a cintura dos fortes.
- 22 Tira das trevas as coisas mais ocultas,  
e traz à luz a (*própria*) sombra da morte.
- 23 Multiplica as nações e as destrói,  
e, depois de destruídas, as restitui ao seu primeiro estado.
- 24 Ele muda o coração dos príncipes do povo da  
terra,  
transvia-os em desertos sem caminhos;
- 25 andam às apalpadelas nas trevas, longe da luz;  
fá-los andar errantes como êbrios.
- 13 — 1 Eis que os meus olhos viram todas estas  
coisas,

Job confia  
em Deus  
e não nos  
amigos,  
que são  
injustos.

11-12. *Porventura*..: espécie de provérbio que serve de transição. Depois de termos considerado a sabedoria e o poder de Deus nas coisas, consideremo-la também na tradição dos homens.

17-25. Job faz uma longa enumeração dos males que, por permissão de Deus, sobrevêm a toda a classe de pessoas e de povos, para mostrar não tanto o seu poder como a independência em que está a sua acção dos méritos dessas pessoas e povos.

- e o meu ouvido as ouviu,  
e as compreendi todas.
- 2 Aquilo que vós sabeis também eu o sei,  
não vos sou inferior.
- 3 Contudo, falarei ao Omnipotente,  
e com Deus desejo conversar,
- 4 pois vós sois forjadores de mentiras,  
sois médicos que nada curais.
- 5 E oxalá que vós vos calásseis,  
para poderdes passar por sábios.
- 6 Ouvi, pois, a minha refutação,  
e atendei ao juízo dos meus lábios.
- 7 Porventura necessita Deus das vossas mentiras,  
para que em sua defesa faleis com fraude?
- 8 Porventura quereis fazer, em favor de Deus,  
acepção de pessoas,  
quereis ser advogados da sua causa?
- 9 Seria do vosso agrado que ele vos examinasse?  
Enganá-lo-eis como se engana um homem?
- 10 Ele mesmo vos condenará,  
se secretamente fazeis acepção de pessoas.
- 11 Sim, a sua majestade vos perturbará,  
e o seu terror cairá sobre vós.
- 12 Os vossos argumentos são razões de pó,  
as vossas defesas são de barro.
- 13 Calai-vos por um pouco, deixai-me falar,  
e venha sobre mim o que vier.
- 14 Por que lacero eu as minhas carnes com os  
meus dentes,  
e por que trago eu a minha vida nas minhas  
mãos?
- 15 Ainda que ele me mate, nele esperarei;  
mas defenderei na sua presença o meu proceder.
- 16 E ele será o meu Salvador,  
porque nenhum ímpio ousará aparecer diante  
dos seus olhos.
- 17 Ouvi as minhas palavras,  
dai ouvidos ao meu discorrer.
- 18 Se eu for julgado,  
sei que ei-de ser encontrado justo.

Espera  
poder de-  
fender a  
sua ino-  
cência  
diante de  
Deus.

13, 14. *Porque lacero eu... e porque trago...* São dois modos de dizer proverbiais que têm ambos a seguinte significação: Por que motivo estou eu em perigo de morte? Sentido deste versículo. Quero defender-me, quero protestar a minha inocência, mesmo com risco da vida.

- 19 Quem há que queira entrar comigo em juízo?  
Venha: por que me consumo eu em silêncio?
- 20 Duas coisas sòmente te peço (*ó Senhor*) que me faças,  
e então não me esconderei da tua face:
- 21 Afasta de mim a tua mão,  
e não me consterne o teu terror.
- 22 Chama por mim, e eu te responderei;  
ou então falarei eu, e tu responde-me.
- 23 Quantas iniquidades e pecados tenho eu?  
Mostra-me as minhas maldades e delitos.
- 24 Por que escondes tu de mim o teu rosto,  
e por que me consideras teu inimigo?
- 25 Contra uma folha que é arrebatada ao vento,  
queres mostrar o teu poder,  
perseguir uma palha seca?
- 26 Com efeito, escreves contra mim amarguras,  
e queres-me consumir pelos pecados de minha mocidade.
- 27 Tu puseste os meus pés no cepo,  
observaste todas as minhas veredas (*ou acções*),  
consideraste os vestígios de meus pés,  
28 sendo certo que eu sou consumido como podridão,  
como um vestido que é comido pela traça.
- 14 — 1 O homem, nascido da mulher,  
vive pouco tempo e é cheio de muitas misé-  
rias.
- 2 Como uma flor nasce e (*logo*) é cortada,  
e foge como a sombra, e jamais permanece num  
mesmo estado.
- 3 E tu dignas-te abrir os teus olhos sobre tal ser,  
e chamá-lo a juízo contigo?
- 4 Quem pode fazer sair o puro do impuro?  
Ninguém.
- 5 Os dias do homem são breves,  
em teu poder está o número dos seus meses;  
tu lhe fixaste os limites, que não podem ser  
ultrapassados.
- 6 Retira-te um pouco dele (*deixa de o afligir*)  
para que descanse,  
até que chegue o seu dia desejado como o  
dum jornaleiro.

Implora  
a miseri-  
córdia  
divina.

Brevidade  
e misé-  
rias  
da vida  
humana.

19. *Quem há...* Está tão seguro da sua inocência e absolvição que desafia todos a constituírem-se parte contra ele no tribunal de Deus.

- 7 Uma árvore tem esperança (*de reviver*);  
se for cortada, torna a reverdecer,  
e brotam os seus ramos.
- 8 Se a sua raiz envelhecer na terra,  
e morrer o seu tronco no pó,  
9 sentindo água reverdecerá,  
e fará copa, como no princípio quando foi plan-  
tada.
- 10 Porém o homem, quando morrer fica prostrado;  
quando expirar, dize-me, que é dele?
- 11 Esgotam-se as águas dum lago,  
escoa-se e extingue-se:  
12 assim o homem, quando dormir, não mais se  
levantará;  
até que o céu seja consumido, não despertará,  
nem se levantará do seu sono.
- 13 Quem me dera que tu me encobrisses no sepul-  
cro,  
e me escondesses nele até ter passado o teu furor,  
e me assinalasses o tempo em que te houves-  
ses de lembrar de mim,
- 14 Pensas porventura que um homem já morto  
tornará a viver?  
Todos os dias da minha milícia esperaria,  
até que chegasse a hora do levantamento (*ou  
renovação gloriosa*).
- 15 Então me chamarias e eu te responderia,  
e estenderias a tua dextra para a obra das  
tuas mãos.
- 16 Em verdade tu contaste todos os meus passos,  
mas perdoa os meus pecados.
- 17 Tu selaste como um saco os meus delitos,  
mas curaste a minha iniquidade.
- 18 Um monte desmorona-se e desfaz-se,  
e um rochedo é trasladado do seu lugar.
- 19 As águas escavam as pedras,  
e a terra pouco a pouco se consome com as  
inundações:  
assim mesmo, pois, acabarás com o homem.
- 20 Tu o abates, e ele se vai,  
tu o desfigurás e afastas para longe.

Do sepul-  
cro não se  
volta a  
viver sobre  
a terra.

14, 18. Se os mais sólidos corpos da natureza não resis-  
tem à acção destruidora do tempo e dos agentes físicos,  
quanto menos poderá o homem, um ser débil, subtrair-se à  
morte.

- 21 Estejam os seus filhos exaltados,  
ou estejam abatidos, ele não o saberá.  
22 A sua carne, apenas padecerá as suas dores,  
e a sua alma apenas chorará sobre si mesma.

## SEGUNDA DISCUSSÃO

### Discurso de Elifaz

Elifaz  
acusa Job  
de igno-  
rante.

- 15—1 Então, respondendo Elifaz de Teman, disse:  
2 Porventura o sábio responderá com palavras  
no ar,  
e encherá de vento o seu peito (*como tu acabas de fazer*)?  
3 Porventura defende-se com palavras inúteis  
e com razões inconsistentes?  
4 Quanto é em ti, desterras o temor (*de Deus*),  
destróis a piedade de Deus devida.  
5 A tua iniquidade ensinou a tua lingua,  
e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.  
6 Não eu, mas a tua própria boca te condena,  
os teus lábios depõem contra ti.  
7 Porventura és tu o primeiro homem que  
nasceu,  
e foste tu formado antes dos outeiros?  
8 Porventura entraste tu no conselho de Deus,  
e tomaste posse de toda a sabedoria?  
9 Que sabes tu do que nós ignoramos?  
Que entendes tu que nós não sabemos?  
10 Também há entre nós velhos e anciãos,  
muito mais avançados em idade que teu pai.  
11 Tens em pouca conta as consolações divinas  
e as doces palavras que te dirigimos?  
12 Por que te ensoberbece o teu coração,  
que significam estes olhares violentos?  
13 Por que se incha o teu espírito contra Deus,  
para proferires com a tua boca tão estranhas  
palavras?  
14 Que é o homem, para ser imaculado (*aos olhos  
de Deus*),  
e para parecer justo, tendo nascido duma  
mulher?

15, Na segunda discussão os amigos de Job atacam-no directamente, pretendendo demonstrar que ele é o culpado.

- 15 Se nem os seus mesmos santos gozam da sua  
confiança,  
se nem os céus são puros na sua presença,  
16 quanto mais o homem, ser abominável e cor-  
rompido,  
que bebe a iniquidade como a água?  
17 Eu to mostrarei, ouve-me;  
eu te contarei o que tenho visto,  
18 o que os sábios dizem,  
eles que não occultam (*os ensinamentos*) de  
seus pais,  
19 — aos quais sòmente foi dada esta terra,  
sem que passasse nenhum estranho por meio  
deles. —  
20 Em todos os seus dias o ímpio é atormentado,  
e o número dos anos do opressor é reduzido.  
21 Um estrondo de terror está sempre em seus  
ouvidos,  
e, mesmo quando há paz, receia o assalto do  
devastador.  
22 Não crê que se possa voltar das trevas à luz,  
vendo a espada de todos os lados.  
23 Anda errante à busca de pão;  
julga que o dia das trevas está preparado, a  
seu lado.  
24 A tribulação o aterra, e a angústia o cerca,  
como a um rei que se prepara para a batalha,  
25 porque estendeu a sua mão contra Deus,  
e se fez forte contra o Onnipotente.  
26 Correu contra ele, de cabeça altiva,  
e armou-se duma soberba inflexível.  
27 A gordura cobriu o seu rosto,  
e a enxúndia pende-lhe das ilhargas.  
28 Habitará em cidades assoladas, e em casas  
desertas,  
que estão reduzidas a montões de ruínas.  
29 Não se enriquecerá, nem os seus bens persis-  
tirão,  
nem lançarão as suas raízes por terra.

Torment-  
tos do  
ímpio.

O ímpio  
caminha  
para a  
ruína.

20-24. O ímpio, o mau encontra o seu castigo na própria consciência. A sua imaginação perturbada leva-o a esperar os piores males.

25-26. Razão moral dos terrores íntimos que acabam de ser descritos: A oposição a Deus.

27. O ímpio só pensa em nutrir a sua carne.

28-32. Prediz o castigo que o ímpio sofrerá, depois da breve prosperidade, amargurada pelos remorsos.

- 30 Não sairá das trevas;  
uma chama secará os seus ramos,  
e ele será arrebatado pelo sopro da boca (*de Deus*).
- 31 Não se fie na mentira, pois será enlaçado nela;  
a mentira será a sua recompensa.
- 32 Antes dos seus dias se completarem, perecerá,  
e as suas mãos se secarão.
- 33 O seu cacho será cortado, como o da vinha,  
ao nascer,  
e, como a oliveira, deixará cair a sua flor.
- 34 Porque a família do ímpio será estéril,  
e o fogo devorará as casas dos que se deixam  
subornar.
- 35 Ele concebeu o mal e deu à luz a desventura,  
e o seu coração prepara enganar.

### Resposta de Job a Elifaz

Pretendi-  
dos conso-  
ladores.

- 16—1 Job, respondendo, disse:
- 2 Tenho ouvido muitas vezes esses discursos;  
todos vós sois uns consoladores aflitivos.
- 3 Quando terão fim esses discursos de vento?  
Que coisa te constrange a falar assim?
- 4 Eu também podia falar como vós,  
se vós estivesseis no meu lugar.
- 5 Eu também vos consolaria com lindas frases  
e (*compassivo*) moveria a minha cabeça sobre  
vós;
- 6 eu vos fortaleceria com as minhas palavras,  
e moveria os meus lábios, como compadecen-  
do-me de vós.
- 7 Mas que farei? Se eu falar, nem por isso se  
aplaçará a minha dor;  
se me calar, nem por isso ela se afastará de  
mim.
- 8 Mas agora a minha dor me oprime,  
e todos os meus membros estão reduzidos a  
nada.
- 9 As minhas rugas dão testemunho contra mim,  
um falso raciocinador levanta-se diante da  
minha face para me contradizer.
- 10 Juntou o seu furor contra mim,

Deus e os  
homens  
atormen-  
tam Job.

33. O seu cacho, isto é, a sua descendência. — Com estas duas comparações, da vinha e da oliveira, é descrito o fim infeliz da posteridade do ímpio.

com olhos terríveis me olhou o meu inimigo,  
e, ameaçando-me, rangen os seus dentes con-  
tra mim.

11 (*Os meus amigos*) abrem as suas bocas contra  
mim,

e, ultrajando-me, ferem a minha face,  
todos se lançam, juntamente, contra mim.

12 Deus encerrou-me debaixo do poder do injusto,  
entregou-me nas mãos dos ímpios.

13 Eu estava em paz, ele arruinou-me,  
pegou-me pela nuca e despedaçou-me,  
pôs-me como alvo (*dos seus tiros*).

14 Cercou-me com suas lanças,  
atravessou-me os rins, não me perdoou,  
e espalhou pela terra as minhas entranhas.

15 Despedaçou-me com feridas sobre feridas,  
lançou-se a mim como um gigante.

16 Levo um cilício cosido sobre a minha pele,  
e cobri de cinza a minha carne.

17 O meu rosto inchou à força de chorar,  
e as minhas pálpebras escureceram-se.

18 Sofri isto sem que houvesse maldade nas mi-  
nhas mãos.

quando eu oferecia a Deus orações puras.

19 O' terra, não cubras o meu sangue,  
nem o meu clamor ache em ti lugar no qual  
seja sufocado.

Deus é  
testemu-  
nha da  
inocência  
de Job.

20 A minha testemunha está no céu,  
e está nas alturas o meu defensor.

21 Os meus amigos escarnecem-me,  
mas os meus olhos recorrem a Deus, desfeitos  
em lágrimas.

22 Oxalá se fizesse o juízo entre Deus e o homem,  
(*tão publicamente*) como se faz o de um filho  
do homem com o seu semelhante!

23 Vê, pois, que os meus breves anos passam,  
e que eu caminho por uma vereda, pela qual  
não voltarei.

17 — 1 O sopro da minha vida vai-se consumindo,  
os meus dias se extinguem  
e só me resta o sepulcro.

Novos  
gemidos  
de Job.

16, 19. Não cubras o meu sangue... Job exprime aqui o desejo de que se conserve sempre viva a lembrança dos seus sofrimentos até que seja reconhecida a sua inocência.

20. A minha testemunha, isto é, a testemunha da minha inocência.



Cercam-me escarnecedores,  
os meus olhos têm de ver os seus escárnios.

- 3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto de ti,  
e (*então*) combata contra mim a mão de quem  
quer que for.
- 4 Tu afastaste da inteligência o seu coração,  
por isso não serão exaltados.
- 5 Há quem prometa a presa aos companheiros,  
quando os olhos de seus filhos desfalecem.
- 6 Ele me reduziu a ser objecto de riso do povo,  
sou um (*homem*) a quem se cospe no rosto.
- 7 Os meus olhos escureceram-se de amargura,  
todos os meus membros são como uma sombra.
- 8 Os justos pasmam disto (*que me acontece*),  
e o inocente se levanta contra o ímpio.
- 9 Mas o justo persistirá no seu caminho,  
e aquele que tem as mãos puras crescerá em  
fortaleza.
- 10 Voltai, enfim, vós todos, vinde;  
não acharei entre vós nenhum sapiente?
- 11 Os meus dias passaram,  
os meus projectos ruíram,  
os projectos queridos do meu coração.
- 12 Tornam a noite em dia;  
em face das trevas (*dizem que*) a luz está pró-  
xima.
- 13 Ainda que eu espere com paciência, o sepulcro  
será a minha casa,  
e tenho preparado o meu leito nas trevas.
- 14 Eu disse à podridão: Tu és meu pai!  
E aos vermes: Vós sois minha mãe e minha  
irmã.
- 15 Onde está, pois, agora a minha esperança?  
E a minha felicidade, quem a pode ver?
- 16 Todas as minhas coisas descerão ao mais pro-  
fundo do sepulcro;  
e julgas tu que eu, ao menos neste lugar, terei  
descanso?

17, 4. Estes meus amigos não tiveram a felicidade de entender a verdade, por isso perderam a causa.

5. São semelhantes àquele que quer dar a outro, não tendo o suficiente para seus filhos.

8-9. Job alude irónicamente aos seus amigos, que viam nas suas penas um castigo dos seus pecados, e por isso uma lição também para os justos.

10. Vinde novamente discutir comigo e eu vos mostrarei que não tendes razão.

Job deses-  
pera da  
vida.

## Discurso de Baldad

- 18 — 1 Respondendo, Baldad de Suhé disse:  
 2 Até quando dirás palavras vãs?  
 Reflecte primeiro, e depois falaremos.  
 3 Por que nos consideras como animais,  
 e nos tornas por estúpidos?  
 4 O' tu, que no teu furor te despedaças,  
 porventura, por causa de ti, será despovoada  
 a terra,  
 e serão transferidos os rochedos do seu lugar?  
 5 Sim, é certo que a luz (*ou prosperidade*) do  
 ímpio se apagará,  
 e que não resplandecerá a chama do seu fogo.  
 6 A luz se obscurecerá na sua casa,  
 e a lâmpada (*ou glória*), que está sobre ele, se  
 apagará.  
 7 Os seus passos firmes serão cortados,  
 e o seu próprio conselho o precipitará.  
 8 Prendem-se os seus pés na rede,  
 anda entre as suas malhas.  
 9 O seu pé ficará preso pelo laço,  
 ficará fortemente apertado.  
 10 Está-lhe escondido debaixo da terra o laço,  
 e ao longo da vereda a armadilha.  
 11 De todas as partes o amedrontarão temores,  
 e lhe enredarão os pés.  
 12 A fome enfraquecerá a sua robustez,  
 e a perdição o acompanhará.  
 13 A pele do seu corpo será devorada;  
 o primogénito da morte devorará os seus mem-  
 bros.  
 14 Será arrancado da sua tenda onde se julgava  
 seguro,  
 e a morte, como um rei, o calcará.  
 15 Outros — não mais ele — habitarão na sua casa,  
 e sobre a sua tenda se espalhará enxofre.  
 16 Por baixo as suas raízes secarão,  
 e por cima serão cortados os seus ramos.

Baldad  
afirma  
novamente  
que o ím-  
pio deve  
perecer.

Males que  
esperam o  
ímpio até  
à sua  
morte.

Males que  
o esperam  
depois da  
morte.

18, 1. Baldad, indo em auxílio do seu companheiro contra Job, depois de ter censurado com aspereza o paciente (2-4), não faz mais do que uma longa descrição da sorte infeliz do ímpio.

8. Na rede que preparava aos outros.

18. O primogénito da morte, isto é, a mais terrível das doenças.

- 17 A sua memória perecerá da terra,  
e não será celebrado o seu nome na região.
- 18 Será arrojado da luz para as trevas,  
será desterrado do mundo.
- 19 Não terá nem descendência nem família no seu  
povo,  
nem relíquia alguma no seu pais.
- 20 Os últimos pasmarão do seu dia (*de ruína*),  
e os primeiros serão invadidos pelo horror.
- 21 Tais serão as moradas do ímpio,  
tal é o lugar daquele que não conhece (*nem teme*) a Deus.

### Resposta a Baldad

Job afirmou novamente a sua inocência.

- 19—1 Job, respondendo, disse:
- 2 Até quando afligireis a miúha alma,  
e me atormentareis com os vossos discursos?
- 3 Eis que já por dez vezes me injuriais,  
e não vos envergonhais de me oprimir.
- 4 Ainda que eu tenha errado,  
o meu erro ficará comigo.
- 5 Porém vós levantais-vos contra mim,  
aduzindo como prova os meus tormentos.
- 6 Entendei sequer agora que foi Deus que me oprimiu,  
e que me envolveu nas suas redes.
- 7 Eis que eu clamo padecendo violência, e ninguém me ouve,  
levanto a minha voz, e não há quem me faça justiça.
- 8 (*O Senhor*) por todas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar;  
pôs trevas no meu caminho.
- 9 Despojou-me da minha glória,  
tirou-me a coroa da cabeça.
- 10 Demoliu-me por todos os lados, e pereço;  
desenraizou a minha esperança como (*quem desenraiza*) uma árvore.

Grandeza das suas dores.

19, 6. *Foi Deus que me oprimiu...* Deus não me aflige em virtude dum juízo ou duma sentença que provém daquela justiça que castiga o vício e recompensa a virtude, porque eu não sou culpado, mas inocente. Deus faz-me sofrer, porque, sendo criador, sábio e poderoso, trata as suas criaturas segundo os seus desígnios insondáveis, sempre para maior bem delas.

- 11 O seu furor acendeu-se contra mim,  
tratou-me como seu inimigo.
- 12 De tropel vieram as suas milicias,  
entrincheiraram-se no meu caminho,  
e cercaram a minha casa.
- 13 Pôs longe de mim os meus irmãos,  
e os meus conhecidos como estranhos se apartaram de mim.
- 14 Os meus vizinhos abandonaram-me,  
os meus íntimos esqueceram-se de mim.
- 15 Os que moravam em minha casa, (*mesmo*) as  
minhas servas, olharam-me como um estranho,  
sou como um desconhecido, a seus olhos.
- 16 Chamo o meu servo, e ele não me responde,  
vejo-me obrigado a suplicar-lhe com a minha boca.
- 17 Minha mulher tem horror do meu hálito,  
e peço graça aos filhos das minhas entranhas.
- 18 Até os loucos me desprezam;  
quando me levanto, riem-se de mim.
- 19 Os que, noutro tempo, eram meus confidentes,  
têm horror de mim  
e aqueles a quem eu mais amava, voltam-se  
contra mim.
- 20 A' minha pele, consumidas as carnes, pegaram-se os meus ossos,  
e só me restam os lábios ao redor dos meus dentes.
- 21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim,  
ao menos vós, que sois meus amigos,  
porque a mão do Senhor me feriu.
- 22 Por que me perseguis vós como Deus,  
e vos fartais das minhas carnes?
- 23 Quem me dera que as minhas palavras fossem escritas!  
Quem me dera que se imprimissem num livro  
com um ponteiro de ferro, sobre uma lâmina de chumbo,  
ou que, com cinzel, se gravassem na pedra!

Lamenta-se por todos o abandonarem.

Implora a piedade dos amigos, e manifesta a sua confiança em Deus.

12. *As suas milicias*, isto é, as várias tribulações.

22. *E vos fartais...* Comer a carne de alguém é uma expressão oriental que significa caluniar, acusar.

- 25 Porque eu sei que o meu Redentor vive,  
e que surgirá finalmente na terra.
- 26 Então, revestido da minha pele,  
na minha própria carne verei o meu Deus.
- 27 Eu mesmo o verei,  
os meus olhos o bão-de contemplar, e não os  
de outro :  
as minhas entranhas se consomem] nesta es-  
pectativa.
- 28 Por que dizeis, pois agora : Perscrutemo-lo,  
e acharemos nele razão de o condenar?
- 29 Fugi da espada (*de Deus*).  
porque a espada é vingadora das iniquidades,  
e sabeis que há uma justiça.

### Discurso de Sofar

A felicidade do ímpio é de breve e incerta duração.

O ímpio caminhará para a ruína.

A culpa e o castigo intimamente unidos.

- 20 — 1 Sofar de Naama, tomando a palavra, disse:
- 2 Por isso os meus pensamentos me sugerem  
uma resposta,  
e estou impaciente por falar.
- 3 Ouvi recriminações injuriosas,  
mas tenho no meu espírito com que replicar.
- 4 Não sabes que, desde o princípio,  
desde que o homem foi posto sobre a terra,  
5 é breve a glória dos ímpios,  
e a alegria do ímpio dura um momento?
- 6 Se a sua soberba subir até ao céu,  
e a sua cabeça tocar nas nuvens,  
7 por fim perecerá como o esterco;  
aqueles que o tinham visto dirão: Onde está  
ele?
- 8 Como um sonho, ele voa, e não será achado,  
desaparecerá como uma visão nocturna.
- 9 Os olhos, que o tinham visto, não o verão  
mais,  
nem o verá mais a sua morada.
- 10 Os seus filhos indemnizarão os pobres,  
e as suas mãos restituirão as suas rapinas.
- 11 Os seus ossos estavam cheios das suas ini-  
quidades ocultas,  
as quais com ele dormirão no pó.

25-27. Alguns autores interpretam estes versículos, referindo-os à ressurreição.

- 12 Se o mal foi doce na sua boca,  
se o escondeu debaixo de sua língua,  
13 se o reteve, sem o deixar,  
e o gostou no seu paladar,  
14 este alimento se transformará nas suas entra-  
nhas,  
se converterá interiormente em fel de áspides.  
15 Vomitará as riquezas, que devorou,  
e Deus lhas fará sair das entranhas.  
16 Chupou veneno de áspides,  
a língua da víbora o matará.  
17 Jamais veja ele as correntes de um rio,  
as torrentes de mel e de leite.  
18 Restituirá o seu ganho sem o poder tragar,  
do fruto do seu comércio não gozará.  
19 Porque oprimiu e despojou os pobres,  
roubou casas, que não edificou.  
20 O seu apetite foi insaciável;  
e quando tiver o que cobiçava, não o poderá  
gozar.  
21 Nada escapava à sua voracidade,  
e por isso não durará a sua felicidade.  
22 No cúmulo da abundância, tudo lhe é pouco,  
e desventuras de toda a sorte desabam sobre  
ele.  
23 Eis com que encherá o seu ventre:  
(Deus) enviará contra ele a ira do seu furor,  
e fará chover sobre ele os seus castigos.  
24 Se escapar (por um lado) às armas de ferro,  
cairá (por outro) no arco de bronze.  
25 A espada é tirada e sai da bainha,  
rutila e trespassa-o cruelmente;  
irão e virão sobre ele os terrores.  
26 Todas as trevas lhe estão reservadas,  
devorá-lo-á um fogo, que o homem não acen-  
deu,  
e consumirá o que restar da sua tenda.  
27 Os céus revelarão a sua iniquidade,  
e a terra se levantará contra ele.  
28 Desaparecerá de sua casa toda a sua abun-  
dância,  
desaparecerá no dia do furor de Deus.

O Implo  
oprimido  
por muitos  
males.

20, 12-16. O pecado (o mal), à semelhança dum bocado doce mas envenenado, deleita os sentidos, na ocasião em que se comete, mas depois produz as mais funestas consequências.

26. Todas as trevas, isto é, males de todo o género.

- 29 Esta é a sorte reservada por Deus ao homem ímpio,  
esta é a herança que Deus lhe destina.

### Resposta de Job a Sofar

Job invoca  
a atenção  
dos  
amigos.

- 21 — 1 Job, respondendo, disse:  
2 Ouvi, vos peço, as minhas palavras,  
dai-me, ao menos, esta consolação.  
3 Sofrei que eu fale,  
e depois, se vos parecer, zombai das minhas  
palavras.  
4 Porventura é com algum homem a minha disputa?  
Como não hei-de impacientar-me?  
5 Olhai para mim, e pasmai,  
e ponde a mão sobre a vossa boca;  
6 e eu mesmo, quando me recordo, me assombro,  
e estremece toda a minha carne.  
7 Por que razão vivem os ímpios  
e envelhecem, aumentando a sua força?  
8 Seus filhos conservam-se diante deles,  
uma multidão de parentes e de netos está na  
sua presença.  
9 As suas casas estão seguras e em paz,  
a vara de Deus não os fere.  
10 Os seus louros são sempre fecundos,  
as suas vacas dão à luz e não se lhes malogram  
as suas crias.  
11 Os seus filhos saem (*de casa*) como manadas,  
os seus pequenos saltam e brincam.  
12 Cantam ao som do tímpano e da citara,  
e alegram-se ao som da flauta.  
13 Passam os seus dias em delícias,  
e num momento descem ao sepulcro.  
14 Estes são os que disseram a Deus: Retira-te  
de nós,  
pois não queremos saber nada dos teus caminhos.  
15 Quem é o Onnipotente para que o sirvamos?  
Que nos aproveita que lhe façamos orações?  
16 Mas, porque não estão na sua mão os seus  
bens,  
longe esteja de mim o modo de pensar dos  
ímpios.

Muitas  
vezes os  
ímpios têm  
prosperidades.

Mas são  
castiga-  
dos inesperadamente.

- 17 Quantas vezes se apagará a lucerna dos ímpios,  
lhes sobrevirá uma inundaçáo (*de males*),  
e (*Deus*) na sua ira lhes repartirá as dores?
- 18 Seráo como as palhas ao soprar do vento,  
e como a cinza espalhada pelo redemoinho.
- 19 (*Vós dizeis que*) Deus reservará para os filhos  
a pena (*merecida pelos peccados*) do pai.  
Mas que Deus lhe dê o pago a ele, que ele  
próprio o tenha;
- 20 que os seus olhos vejam a própria ruína,  
e ele beba do furor do Omnipotente.
- 21 Pois, que se lhe dá a ele do que será feito da  
sua casa depois da sua morte,  
depois de serem cortados os seus dias?
- 22 Porventura poderá alguém ensinar alguma  
coisa a Deus,  
que julga os seres mais elevados?
- 23 Um morre em plena prosperidade,  
tranquilo e feliz,
- 24 com os flancos cobertos de gordura,  
e a medula dos ossos succulenta;
- 25 outro, porém, morre na amargura da sua alma,  
sem nenhuns bens.
- 26 E todavia ambos dormiráo igualmente no pó,  
e os vermes cobrem os dois.
- 27 Eu conheço bem os vossos pensamentos,  
e os vossos injustos juizos contra mim.
- 28 Vós dizeis: Onde está a casa deste (*Job, que  
era como um*) príncipe?  
Onde estão as tendas dos ímpios?
- 29 Perguntai a qualquer dos viandantes;  
não podeis desconhecer a resposta que daráo.
- 30 No dia da desgraça, o mau é poupado,  
no dia da cólera escapa ao castigo.
- 31 Quem reprova diante dele o seu proceder?  
Quem lhe dará o pago do mal que fez?
- 32 É' levado (*honorificamente*) ao sepulcro,  
e no seu túmulo há paz.
- 33 São-lhe leves os torrões do vale;  
arrasta atrás de si todos os homens,  
e diante de si uma inumerável multidáo.

Também  
com fre-  
quência  
são  
honrados  
depois da  
morte,  
posto que  
condena-  
dos por  
Deus.

21, 19-21. Job responde à afirmação de Sofar (20, 10) e de Elifaz (5, 4) que os filhos são punidos pelos delitos do pai malvado. Que mal sente ele com aquilo que os seus filhos sofrem depois da sua morte? O castigo deveria cair directamente sobre o culpado.



- 34 Como pois me consolais em vão,  
tendo-se visto que as vossas respostas se  
opõem à verdade?

### TERCEIRA DISCUSSÃO

#### Discurso de Elifaz

Deus trata  
os homens  
como  
merecem.

Vários  
pecados  
que Elifaz  
julga  
cometidos  
por Job.

Exemplo  
dos anti-  
gos puni-  
dos por  
Deus.

- 22 — 1 Elifaz de Teman, tomando a palavra, disse:  
2 Porventura pode o homem ser útil a Deus?  
Só a ele aproveita a sua sensatez.  
3 De que serve a Deus que tu sejas justo?  
Que lhe acrescentas, se for imaculado o teu  
proceder?  
4 E' porventura pela tua piedade que ele te  
castiga,  
ou que entra contigo em juízo,  
5 e não antes por causa da tua grande malícia,  
e das tuas inumeráveis maldades?  
6 Porque tu sem causa tiraste os penhores a  
teus irmãos,  
e aos nus despojaste dos seus vestidos.  
7 Negaste água ao fatigado,  
e negaste pão ao faminto.  
8 A terra é daquele que tem a mão forte,  
e quem se faz temer apossa-se dela.  
9 Despediste as viúvas (*com as mãos*) vazias,  
e quebraste os braços dos órfãos.  
10 Por isso estás cercado de laços,  
e um súbito temor te perturba,  
11 no meio das trevas, sem (*nada*) ver,  
oprimido pela impetuosa inundação das águas.  
12 Não ponderas tu que Deus é mais alto que o  
céu?  
Vê a frente das estrelas, em que altura está!  
13 E dizes: «Que sabe Deus?  
Pode ele julgar por entre trevas?  
14 As nuvens o cobrem dum véu, e ele não vê;  
passeia pela abóbada celeste.»

22, 6. Quando teus irmãos te pediam alguma coisa, exi-  
gias-lhes um penhor, e isto *sem causa*, porque eras rico.

12-14. Contra o erro, falsamente atribuído a Job, de que  
Deus não faz caso do mundo, e não se digna abaixar-se a  
esta região tão desprezível.

- 15 Porventura queres tu seguir o caminho antigo,  
que foi seguido pelos homens iníquos?
- 16 Eles foram arrebatados (*pela morte*) antes do  
seu tempo,  
quando um rio destruiu os seus fundamentos;
- 17 eles diziam a Deus: «Retira-te de nós;  
que nos pode fazer o Omnipotente?»
- 18 Mas era ele que havia cumulado de bens as  
suas casas.  
Esteja longe de mim o conselho dos ímpios.
- 19 Os justos verão (*a sua ruína*) e alegrar-se-ão,  
e o inocente escarnecerá deles (*e da sua falsa  
doutrina*):
- 20 Porventura não foi lançada por terra a sua  
soberba,  
e o fogo não devorou as suas relíquias?
- 21 Submete-te, pois, a Deus, e terás paz,  
e assim colberás óptimos frutos.
- 22 Recebe lições da sua boca,  
e grava as palavras no teu coração.
- 23 Se voltares para o Omnipotente, de novo serás  
levantado,  
se afastares de tua casa a iniquidade.
- 24 Se lançares ao pó os lingotes de ouro,  
e o ouro de Ofir aos seixos da torrente,
- 25 o Omnipotente será o teu ouro,  
será para ti prata brilhante.
- 26 Então porás tuas delícias no Omnipotente,  
e levantarás o teu rosto para Deus.
- 27 Tu lhe rogarás, e ele te ouvirá,  
e cumprirá os teus votos.
- 28 Formarás os teus projectos, que terão feliz  
êxito,  
e a luz brilhará em teus caminhos.
- 29 Porque quem se humilha, será glorificado,  
e quem (*arrepêndido*) tiver abaixado os olhos,  
será salvo.
- 30 O inocente será salvo,  
e será salvo pela pureza das suas mãos.

Job é con-  
vidado ao  
arrependi-  
mento.

## Resposta de Job a Elifaz

Job  
deseja de-  
fender-se  
diante de  
Deus.

- 23 — 1 Respondendo Job, disse:  
 2 Sim, hoje são cheias de amargura as minhas  
 palavras,  
 mas a violência da minha chaga é mais grave  
 que os meus gemidos.  
 3 Quem me dera saber encontrar Deus,  
 e chegar até ao seu trono!  
 4 Exporia ante ele a minha causa,  
 e encheria a minha boca de argumentos.  
 5 Saberia o que ele me responderia,  
 ouviria o que ele tivesse para me dizer.  
 6 Não quero que com muita fortaleza contenda  
 comigo,  
 nem que me oprima com o peso da sua gran-  
 deza.  
 7 Proponha contra mim a equidade,  
 e a minha causa obtenha a vitória.  
 8 Se eu for ao Oriente, não aparece;  
 se ao Ocidente, não o encontrarei.  
 9 Se o busco ao norte, não o acho,  
 se, ao sul, não o descubro.  
 10 Mas ele conhece o meu caminho;  
 se me provar, sairei puro como o ouro.  
 11 O meu pé seguiu as suas pisadas,  
 eu guardei o seu caminho, e não me desviei  
 dele.  
 12 Não me apartei dos preceitos de seus lábios,  
 escondi no meu seio as palavras da sua boca,  
 13 Porém, quando decide uma coisa, ninguém  
 pode frustrar os seus desígnios;  
 e a sua vontade realiza o que quer.  
 14 Assim cumprirá em mim a sua vontade,  
 e ainda tem à mão outros muitos projectos  
 semelhantes.  
 15 Por isso eu estou turbado na sua presença,  
 e, quando o considero, sou agitado de temor.  
 16 Deus tirou a coragem ao meu coração.  
 e o Omnipotente me aterrou.  
 17 Realmente não são as trevas que me fazem  
 perecer,

Confiança  
e temor.

23, 8-10. Deus não se digna satisfazer o desejo de Job,  
 e não desce a proclamar diante dos seus amigos a sua in-  
 cência.

17. *As trevas*, ou calamidades.

nem a escuridão (*das tribulações*) de que está coberto o meu rosto.

- 24—1 Por que não reserva o Omnipotente para si os seus tempos,  
e os seus fiéis não vêem os dias dele ?
- 2 Uns invadem terrenos alheios,  
roubam rebanhos e os apascentam.
- 3 Levam o jumento dos órfãos,  
e tomam em penhor o boi da viúva.
- 4 Põem os pobres fora do caminho,  
e obrigam a esconder-se os humildes camponeses.
- 5 Outros (*bons, mas pobres*) como asnos monteses do deserto,  
saem do seu trabalho,  
madrugando à busca do seu pão e do pão de seus filhos.
- 6 Ceifando (*esfomeados*) o campo que não é seu,  
e vindimam a vasilha do ímpio.
- 7 Passam a noite nus, por falta de roupa,  
não têm com que se cobrir durante o frio.
- 8 São banhados pelas chuvas dos montes,  
e, não tendo com que se cobrir, rufugiam-se sob os rochedos.
- 9 Fizeram violência (*os ímpios*) roubando os órfãos,  
e despojaram os pobres.
- 10 Estes andam nus, por falta de roupa ;  
levam feixes de espigas (*dos senhores*), e têm fome,
- 11 moem as zeitonas e pisam as uvas e têm sede.
- 12 Da cidade sobem os gemidos dos moribundos,  
a alma dos feridos clama vingança,  
e Deus não escuta as suas súplicas.
- 13 (*Os ímpios*) foram rebeldes à luz,  
não conheceram os caminhos (*de Deus*)  
não andaram pelas suas veredas.
- 14 O homicida levanta-se ao amanhecer,  
mata o mendigo e o pobre,  
ronda de noite como ladrão.
- 15 O olho do adúltero observa o escurecer

Porque  
sofrem  
tantos ino-  
centes,

enquanto  
que os  
ímpios  
não são  
punidos?

24, 1. Deus conhece todos os tempos, o tempo da vingança e o da consolação, mas os amigos de Deus, que o conhecem e lhe são fiéis, ignoram em que dia exercerá a vingança, e não vêem o castigo dos ímpios, nem a hora em que dá a cada um o que lhe é devido.

e diz: Ninguém me verá,  
— e oculta com um véu o seu rosto.

- 16 Arrombam nas trevas as casas,  
de dia conservam-se escondidos,  
não conhecem a luz (*mas odeiam-na*).
- 17 Se a aurora aparece de súbito,  
é para eles como uma sombra de morte;  
são-lhes familiares os terrores da noite.
- 18 (*O ímpio*) corre veloz sobre a superfície das  
águas;  
maldita seja a sua herança sobre a terra,  
e não ande pelo caminho das vinhas (*nem gose  
os seus frutos*).
- 19 Passe das águas da neve para um excessivo,  
calor,  
e o seu pecado vá (*com ele*) até aos infernos.
- 20 A misericórdia se esqueça dele;  
os vermes sejam a sua delícia;  
não haja dele memória,  
mas seja feito em pedaços como árvore que  
não dá fruto.
- 21 Com efeito devorou (*ou roubou*) a estéril que  
não dá filhos,  
e não fez bem à viúva.
- 22 Destroçou os valentes com a sua fortaleza,  
mas, quando estiver em pé, não terá segura a  
sua vida.
- 23 Deus deu-lhe tempo de penitência,  
e ele abusa disto para se ensoberbecer,  
mas os olhos de Deus estão fixos nos seus  
caminhos.
- 24 Elevar-se-ão por um pouco de tempo, mas não  
subsistirão,  
e serão humilhados e arrebatados como todos  
os outros,  
e como cabeças de espigas serão cortados.
- 25 Se isto não é assim, quem me poderá conven-  
cer de mentira,  
e acusar as minhas palavras diante de Deus?
- 25 — 1 Então, respondendo Baldad Suita, disse:  
2 O poder e o terror estão naquele  
que mantém a concórdia (*e a harmonia*) nos  
seus altos (*céus*).
- 3 Porventura têm número as suas (*celestiais*)  
milícias?  
E sobre quem é que não se levanta a sua luz?

- 4 Porventura pode justificar-se o homem, comparado com Deus,  
ou aparecer puro o que nasceu da mulher?  
5 Eis que a mesma lua não tem resplendor,  
e as mesmas estrelas não são puras na sua  
presença;  
6 quanto menos o homem, que é pódridão,  
e o filho do homem, que é um verme!

### Terceira resposta de Job a Baldad

26 — 1 Job respondeu assim :

- 2 Que auxílio deste a um fraco!  
Como sustentaste o braço do que não tem força !  
3 Que bem aconselhaste um ignorante!  
Que sabedoria demonstraste!  
4 A quem quiseste tu ensinar?  
Que espírito falou pela tua boca?  
5 Até os mortos tremem debaixo da terra,  
os mares e os que neles moram.  
6 Aberto está o inferno diante dele (*Deus*),  
e o abismo da perdição não tem nenhum véu.  
7 Ele é que estende o setentrião sobre o vácuo,  
e o que suspende a terra sobre o nada.  
8 Ele é o que prende as águas nas suas nuvens,  
e as nuvens não se rasgam com o seu peso.  
9 Ele esconde a vista do seu trono,  
espalhando sobre ele as suas nuvens.  
10 Pôs em roda limites às águas,  
até aos confins entre a luz e as trevas.  
11 As colunas do céu estremecem,  
aterram-se às suas ameaças.  
12 Com a sua fortaleza levanta os mares,  
com a sua sabedoria doma o monstro.  
13 O seu espírito adornou os céus,  
e a sua mão produziu a cobra tortuosa.  
14 Eis que tudo isto não é senão uma (*pequena*)  
parte das suas obras,  
e, se apenas temos ouvido um leve sussurro  
da sua palavra,  
quem poderá compreender o trovão da sua  
grandeza ?

Job escarnece do seu interlocutor.

Descreve, por sua vez, o poder de Deus.

26, 6. O *inferno*, isto é, a habitação dos mortos.

10. As leis postas por Deus às águas durarão enquanto durar o giro do dia e da noite.

13. A *cobra tortuosa*. Segundo os modernos comentadores trata-se aqui da constelação do Dragão.

## Última réplica

Job proclama novamente a sua inocência.

- 27—1 Em seguida Job, continuando a sua parábola, acrescentou:
- 2 Por Deus (*o qual parece*) que abandonou a minha causa (*ao juízo dos homens*), pelo Omnipotente, que submergiu a minha alma na amargura,
- 3 (*juro que*) enquanto em mim houver alento, enquanto Deus me conservar a respiração,
- 4 os meus lábios não dirão nada de injusto, nem a minha língua proferirá mentira.
- 5 Louge de mim o eu ter-vos por justos; enquanto eu viver, defenderei a minha inocência,
- 6 não abandonarei a justificação que comecei a fazer, porque o meu coração nada me reprova em toda a minha vida.
- 7 Seja tido como culpado o meu inimigo, e o meu adversário seja como o iníquo.
- 8 Qual é a esperança do ímpio, quando Deus lhe arrancar a vida?
- 9 Porventura ouvirá Deus o seu clamor, quando lhe sobrevier a tribulação?
- 10 Poderá ele deleitar-se no Omnipotente, e invocar a Deus em todo o tempo?
- 11 Eu vos ensinarei, com o auxílio de Deus, o que faz o Omnipotente, não vo-lo esconderei.
- 12 Mas todos vós já o sabeis; porque proferis inutilmente palavras vãs?
- 13 Esta é a sorte do homem ímpio diante de Deus, esta a herança que os violentos receberão do Omnipotente.
- 14 Se os teus filhos se multiplicarem, serão para a espada, e os seus netos não serão fartos de pão.
- 15 Os que ficarem da sua linhagem serão sepultados na sua ruína, e as suas viúvas não chorarão.
- 16 Se ele amontoar prata como terra, e se juntar vestidos como pó,

27, 5. *O eu ter-vos por justos*, isto é, o eu pensar que dizeis a verdade.

15. *Não chorarão*, tão ignominiosa será a sua morte.

- 17 ele sim os juntará, mas o justo se vestirá com  
eles,
- 18 Fabricou como a traça a sua casa,  
e como o guarda fez a sua choupana.
- 19 O rico deita-se: é pela última vez;  
abre os olhos, e já não existe.
- 20 O terror o surpreenderá como uma inundação,  
de noite o arrastará a tempestade.
- 21 Um vento abrasador o tirará e levará,  
e como um redemoinho o arrebatará do seu  
lugar.
- 22 Deus mandará sobre ele (*estas coisas*), e não  
o poupará,  
e ele se esforçará por fugir da sua mão.
- 23 Quem vir o seu lugar, baterá palmas (*contra  
ele*)  
e assobiará sobre ele (*escarnecendo*).
- 28—1 A prata tem um lugar donde se extrai,  
o ouro um lugar próprio, onde se acrisola.
- 2 O ferro tira-se da terra,  
e a pedra, derretida no fogo, torna-se em  
metal.
- 3 (*O homem*) põe um fim às trevas,  
e ele mesmo investiga o fim de todas as coisas,  
(*mesmo*) a pedra escondida na escuridão e na  
sombra da morte.
- 4 Longe dos povoados abre galerias,  
ignoradas dos pés dos que passam;  
suspenso, (*em cordas, o mineiro*) oscila, longe  
dos homens (*no fundo da mina*).
- 5 Uma terra, que produz o pão,  
por baixo está como fogo;
- 6 as suas pedras contêm safiras,  
e os seus torrões partículas de ouro.
- 7 A águia não conhece esses caminhos,  
e olho do abutre não os viu;
- 8 as feras não os trilharam,  
nem o leão passou por lá.
- 9 Estende a sua mão contra os rochedos,  
remexe os montes desde as suas raízes.
- 10 Cortando os penhascos, abre galerias,  
e os seus olhos vêem aí tudo o que há de  
precioso.

O homem  
conhece  
muitas  
coisas da  
natureza

18. *Como a traça*, a qual, quanto mais aumenta a sua habitação roendo, mais a aproxima da ruína.



Das a ver-  
dadeira  
sabedoria  
só Deus a  
conhece.

- 11 Investiga também a profundidade dos rios,  
e põe a descoberto o que estava escondido.
- 12 Mas a sabedoria, onde se encontra ela?  
Qual é o lugar da inteligência?
- 13 O homem não conhece o seu caminho,  
nem ela se encontra na terra dos mortais.
- 14 O abismo diz: Ela não está em mim;  
e o mar publica: Ela não está comigo.
- 15 Não é dada pelo mais puro ouro,  
nem é comprada a peso de prata.
- 16 Não se põe na balança com o ouro de Ofir,  
nem com o precioso berilo nem com a safira.
- 17 Não se lhe iguala o ouro nem o vidro (*fino*),  
e não é dada em troca por vasos de ouro;
- 18 O coral e o cristal não se comparam com ela;  
a sabedoria vale mais que as pérolas.
- 19 Não se lhe iguala o topázio da Etiópia,  
nem é comparada com o ouro mais puro.
- 20 Donde vem, pois, a sabedoria,  
e onde é que se encontra a inteligência?
- 21 Está escondida aos olhos de todos os viventes,  
até às aves do céu está oculta.
- 22 O inferno e a morte dizem:  
Aos nossos ouvidos chegou a sua fama.
- 23 Deus conhece o caminho para a encontrar,  
ele sabe onde se encontra,
- 24 porque ele vê até aos confins do mundo,  
e vê tudo o que há debaixo do céu.
- 25 Quando deu o seu peso aos ventos,  
e regulou as águas com medida,
- 26 quando prescreveu uma lei às chuvas  
e traçou um caminho aos relâmpagos,
- 27 então ele a viu e a mediu,  
e a estabeleceu e a perscrutou.
- 28 E disse ao homem: O temor do Senhor é a  
(*verdadeira*) sabedoria;  
o apartar-se do mal é a inteligência.

### Soliloquio de Job

Felicidade  
passada  
de Job.

- 29 — 1 Job, continuando a sua parábola, acres-  
centou:
- 2 Quem me dera ser como fui nos meses antigos,  
como nos dias em que Deus me guardava,
- 3 quando a sua lâmpada luzia sobre a minha  
cabeça,

- e quando eu, guiado pela sua luz, caminhava  
(seguro) entre as trevas!
- 4 Como fui nos dias do meu outono,  
quando Deus protegia a minha casa,  
5 quando o Omnipotente estava comigo,  
e meus filhos em volta de mim ;  
6 quando eu (*por assim dizer*) lavava os meus  
pés em leite,  
e quando a pedra derramava para mim arroios  
de azeite ;  
7 quando eu saía até à porta da cidade,  
e me sentava numa cadeira na praça pública!  
8 Viam-me (*nessa altura*) os jovens e retira-  
vam-se (*reverentes*) ;  
os velhos, levantando-se, punham-se de pé.  
9 Os príncipes cessavam de falar,  
e punham a mão sobre a sua boca.  
10 Os grandes continham a sua voz,  
e a sua língua ficava pegada ao peladar.  
11 O ouvido que me escutava, chamava-me bem-  
-aventurado,  
e os olhos que me viam, davam (*bom*) teste-  
munho de mim,  
12 porque eu livrava o aflito suplicante,  
e o órfão, que não tinha quem o socorresse.  
13 A bênção do que estava a perecer vinha  
sobre mim,  
e eu consolava o coração da viúva.  
14 Revesti-me de justiça,  
e a equidade serviu-me como de vestido e de  
diadema.  
15 Fui o olho do cego,  
e o pé do coxo.  
16 Eu era o pai dos pobres,  
e as causas (*dos pobres*) de que eu não tinha  
conhecimento, informava-me delas com  
toda a diligência.  
17 Eu quebrava as maxilas do iníquo,  
e tirava-lhe a presa dentre os dentes.  
18 Eu dizia: Morrerei no meu ninho,  
e multiplicarei os dias como a areia.  
19 A minha raiz estende-se ao longo das águas,  
e o orvalho descansa sobre os meus ramos.  
20 A minha glória sempre se renovará,  
e o meu arco fortificar-se-á na minha mão.

Seu zêlo  
em  
defender  
os opri-  
midos.

Seu  
interesse  
pelo bem  
de todos.

- 21 Os que me ouviam esperavam a minha opinião,  
e em silêncio estavam atentos ao meu conselho.  
22 Não ousavam juntar nada ás minhas palavras,  
e as minhas razões caíam sobre eles como  
orvalho.  
23 Esperavam-me como a chuva,  
e abriam a sua boca como (*fas a terra seca*)  
às águas da primavera.  
24 Se alguma vez lhes sorria, não o acreditavam,  
e a luz do meu rosto não caía por terra.  
25 Quando ia ter com eles, sentava-me no pri-  
meiro lugar,  
como um rei no meio do seu exército,  
como um consolador dos aflitos.

Sua infe-  
licidade  
presente.

- 30 — 1 Porém, agora zombam de mim os mais  
novos que eu,  
cujos pais noutro tempo não dignaria eu pôr  
com os cães do meu rebanho!  
2 De que me serviria a força dos seus braços?  
Não têm vigor algum.  
3 Mirrados pela pobreza e pela fome,  
roem o deserto,  
terra, de há muito, árida e desolada;  
4 apanham ervas e cascas de árvores,  
alimentam-se de raízes de giesta.  
5 Escorraçados do meio da sociedade,  
perseguidos com gritos como ladrões,  
6 habitam em horríveis desfiladeiros,  
nas cavernas da terra, ou nos penhascos,  
7 rugindo entre os silvados  
e reunindo-se debaixo dos espinheiros.  
8 Filhos de ignóbeis e desprezíveis,  
são mais pisados que a terra.  
9 Agora cheguei a ser o assueto das cantigas,  
o objecto dos escárnios destes tais.  
10 Eles abominam-me, fogem para longe de mim,  
e não receiam cuspir-me no rosto.  
11 Perdido todo o respeito, me insultam,  
não se refreiam na minha presença.  
12 A meu lado se levanta a gentalha,  
e procura caminhos para me perder.

29, 24. *Não o acreditavam*, tão indignos se consideravam de tal favor. *E a luz...* o meu sorriso era recebido com a maior avidez.

30, 1. *Pôr com os cães*, para guardar o meu rebanho. Não se dignava tomá-los ao seu serviço, visto serem infieis.

- 13 Destroem as minhas veredas,  
preparam a minha ruína, e ninguém os contém.
- 14 Como por uma larga brecha, irrompem sobre  
mim,  
surgem do meio das ruínas.
- 15 Assaltam-me terrores,  
a minha prosperidade passou como vento,  
a minha felicidade passou como nuvem.
- 16 E agora dentro de mim mesmo se murcha a  
minha alma,  
e os dias de aflicção apoderam-se de mim.
- 17 De noite os meus ossos são traspassados de  
dores,  
os (*males*) que me devoram, não dormem.
- 18 Pela sua violência, a minha veste é defor-  
mada;  
aperta-me como a gola da minha túnica.
- 19 Atirou-me ao lodo,  
e sou semelhante ao pó e à cinza.
- 20 Clamo a ti, e não me ouves,  
ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.
- 21 Trocaste-te em severo para comigo,  
e com a dureza da tua mão me combates.
- 22 Elevas-me, e, pondo-me sobre o vento,  
fazes-me debater no meio da tormenta.
- 23 Sei que me entregarás à morte,  
onde há casa estabelecida para todo o vivente.
- 24 Porventura o que vai perecer não estende as  
mãos,  
e, na sua infelicidade, não lança um grito?
- 25 Eu chorava outrora com aquele que estava  
afrito,  
e a minha alma compadecia-se do pobre.
- 26 Esperava bens, e vieram-me males;  
esperava a luz, e saíram-me trevas.
- 27 As minhas entranhas estão-se abrasando sem  
descanso algum;  
os dias da aflicção surpreenderam-me.
- 28 Caminho triste, sem conforto,  
ponho-me a gritar no meio da multidão.
- 29 Sou (*como*) irmão dos chacais  
e companheiro dos avestruzes.
- 30 A minha pele está denegrida e vai caindo,  
e os meus ossos secaram-se pelo ardor.

29. *Sou como irmão dos chacais...* porque os seus gritos lúgubres parecem-se com os meus lamentos.

Job não se entregou às paixões.

- 31 A minha cítara trocou-se em pranto,  
e a minha lira em lamentos.
- 31—1 Fiz pacto com os meus olhos  
de não olhar (*cobiçosamente*) para uma virgem.
- 2 Porque (*doutra sorte*), que comunicação teria  
comigo Deus lá de cima,  
ou que parte me daria o Omnipotente da sua  
celestial herança?
- 3 Porventura não está estabelecida a perdição  
para o malvado,  
e a desventura para os que praticam a injustiça?
- 4 Porventura não considera ele os meus caminhos,  
e não conta todos os meus passos?
- 5 Se caminhei na falsidade,  
se o meu pé se apressou para o engano,
- 6 pese-me Deus em sua balança justa,  
e conhecerá a minha integridade.
- 7 Se os meus pés se desviaram do (*bom*) caminho,  
se o meu coração seguiu os meus olhos,  
se às minhas mãos se pegou qualquer mácula,
- 8 semeie eu, e outro o coma,  
e sejam as minhas plantações arrancadas.
- 9 Se o meu coração foi seduzido por uma mulher,  
e se andei a vigiar (*para cometer adultério*) à  
porta do meu amigo,
- 10 seja minha mulher desonrada por outro,  
seja entregue à paixão de outros.
- 11 Porque este é um pecado vergonhoso,  
uma grave maldade,
- 12 é um fogo que consome até ao extermínio,  
e que destruiria todo o bem que juntei.
- 13 Se eu desprezei as razões do meu servo ou da  
minha serva,  
quando eles disputavam contra mim,
- 14: que será de mim quando Deus se levantar  
para me julgar?  
Quando me interrogar, que lhe responderei?
- 15 Porventura o que me formou no ventre materno não o criou também a ele,  
e não foi o mesmo Deus que nos formou no  
ventre materno?
- 16 Porventura neguei aos pobres o que pediam,  
e deixei desfalecer os olhos da viúva,

Não abusou da força.

- 17 ou comi sózinho o meu bocado de pão,  
e o órfão não comeu dele?
- 18 Com efeito, desde a minha infância cresceu  
comigo a comiserção,  
e do ventre de minha mãe saiu comigo.
- 19 Se desprezei o que perecia, porque não tinha  
de que vestir-se,  
e o pobre que não tinha com que cobrir-se,
- 20 se os seus membros me não abençoaram,  
ele (*o pobre*) não se aqueceu com a lã das mi-  
nhas ovelhas;
- 21 se levantei a minha mão contra o órfão,  
ainda quando me via superior, (*administrando  
justiça*) à porta (*da cidade*),
- 22 caia o meu ombro da sua juntura,  
e quebre-se o meu braço com os seus ossos.
- 23 Porque eu sempre temi a mão de Deus,  
e nunca pude suportar o peso da sua majes-  
tade.
- 24 Não julguei que o ouro era a minha força,  
não disse ao ouro mais puro: tu és a minha  
confiança;
- 25 não me alegrei com as minhas grandes riquezas,  
com os grandes bens que juntei pela minha  
mão;
- 26 Se via o sol quando brilhava,  
e a lua quando caminhava na sua claridade  
(*considerando-os como deuses*),
- 27 porventura o meu coração sentiu algum oculto  
contentamento,  
e beijei a minha mão com a minha boca (*em  
sinal de adoração*)?
- 28 Isso seria uma grandíssima iniquidade,  
seria renunciar ao Deus altíssimo.
- 29 Acaso me alegrei com a ruína daquele que  
odiava,  
e exultei com o mal que lhe sobreveio?
- 30 (*Não, não foi assim*), pois, não permiti que a  
minha língua pecasse,  
demandando com imprecações a sua morte.
- 31 Acaso as pessoas da minha casa não diziam:  
Quem há que se não tenha saciado (*com o pão*)  
da sua mesa?
- 32 O peregrino não passava a noite fora,  
a minha porta estava sempre aberta ao vian-  
dante.

Não foi  
arrogante  
nem para  
com Deus  
nem para  
com o  
próximo.

- 33 Nunca encobri, como homem, o meu pecado,  
ocultando no meu coração a minha iniquidade,  
34 por temor da grande assembleia,  
ou com receio do desprezo dos meus parentes,  
a ponto de me conservar em silêncio,  
sem sair da minha porta.
- 35 Quem me dera um que (*desapaixonadamente*)  
me ouvisse!  
Eis a minha assinatura: que o Omnipotente  
me responda!  
Que o meu adversário escreva também o seu  
libelo de acusação!
- 36 Levá-lo-ei sobre os meus ombros,  
e cingirei a minha frente com ele, como com  
um diadema!
- 37 Cada um dos meus passos contarei (*a Deus,*  
*meu juiz*),  
e apresentar-me-ia a ele, (*sem receio*) como um  
príncipe.
- 38 (*Finalmente*) se a terra que eu possuo clama  
contra mim,  
e se os seus sulcos choram com ela,  
39 se comi seus frutos sem pagamento,  
se affigi o coração dos que a cultivaram,  
40 ela me produza abrolhos em lugar de trigo, e  
espinhos em lugar de cevada.  
(*Findaram as palavras de Job*).

### DISCURSOS DE ELIÚ

Interven-  
ção de  
Eliú.

32 — 1 Por fim estes três homens cessaram de responder a Job, porque se tinha por justo. 2 Então Eliú, filho de Baraquel de Buz, da familia de Ram, encheu-se de indignação, e irritou-se contra Job, porque este dizia que era justo diante de Deus. 3 Irritou-se também contra os seus amigos, por não terem achado resposta conveniente para lhe dar, e por, apesar disso, o haverem condenado. 4 Eliú havia esperado calado, enquanto eles falavam com Job, porquanto eram mais velhos. 5 Mas, quando viu que os três não lhe puderam responder, indignou-se fortemente. 6 Então, tomando a palavra Eliú, filho de Baraquel de Buz, disse:

36. *Sobre os meus ombros*, como um triunfo.

38. *Se os seus sulcos choram*, porque oprimi os trabalhadores, ou não lhes paguei o devido salário.

## Primeiro discurso de Eliú

- Sou novo ainda, e vós já velhos;  
portanto, abaixando a minha cabeça, não me  
atrevi a expor-vos o meu parecer.
- 7 Eu esperava que falasse (*com argumentos sólidos*) a idade mais madura,  
e que os muitos anos ensinassem a sabedoria,
- 8 Mas, pelo que vejo, é o espirito de Deus nos  
homens,  
é a inspiração do Onnipotente que dá a inte-  
ligência.
- 9 Não são sábios os de muita idade,  
nem os anciãos os que julgam o que é justo.
- 10 Portanto falarei: Ouvi-me,  
eu vos mostrarei também o meu pensamento.
- 11 Esperei (*que terminassem*) os vossos discursos,  
ouvi as vossas razões,  
enquanto duraram as vossas disputas;
- 12 enquanto julguei que poderíeis dizer alguma  
coisa, atendi.  
Porém, pelo que vejo, não há entre vós quem  
possa convencer Job,  
nem responder às suas razões.
- 13 Não digais porventura: Nós encontramos a  
sabedoria;  
é Deus que o fere, e não um homem.
- 14 Não (*direi*) palavras tais,  
nem lhe responderei segundo os vossos arra-  
zoados.
- 15 (*Eis aqui três homens que*) estão desconcerta-  
dos, não têm mais resposta,  
e a si mesmos taparam a boca.
- 16 Visto, pois, que esperei, e eles não falaram,  
visto que estão aí sem nada mais responder,  
17 responderei eu também pela minha parte,  
e mostrarei o meu parecer.
- 18 Sinto-me cheio de coisas para dizer,  
aperta-me o espirito que está dentro de mim.
- 19 Eis que o meu peito é como o mosto sem res-  
piradouro,  
o qual faz estoirar as vasilhas novas.

Diz os  
motivos  
que o  
levam a  
tomar a  
palavra.

32, 8. Sentido deste versículo: Deus deu aos homens uma alma racional capaz de compreender a verdade, mas a verdadeira sabedoria provém de uma inspiração particular do mesmo Deus.



Eliú nega  
que Job  
seja justo.

- 20 Falarei, e respirarei um pouco ;  
abrirei os meus lábios, e responderei.
- 21 Não farei aceitação de pessoa,  
não adularei seja quem for.
- 22 Não sei usar circunlóquios,  
e por um pouco me suportará o meu Criador.
- 33 — 1 Ouve, pois, Job, as minhas palavras,  
escuta todos os meus discursos.
- 2 Eis que abri a minha boca,  
fale a minha língua sob o meu palato.
- 3 O meu coração dará palavras sábias,  
os meus lábios proferirão palavras claras.
- 4 O espírito de Deus me fez,  
e o sopro do Onnipotente me deu a vida.
- 5 Se podes, responde-me,  
ergue-te e aguenta-te contra mim.
- 6 Deus me fez a mim, como a ti,  
do mesmo barro também eu fui formado.
- 7 Pelo que nada há de maravilhoso em mim que  
te espante,  
e o meu peso não te esmagará.
- 8 Ora disseste aos meus ouvidos,  
e ouvi o som destas tuas palavras :
- 9 «Eu estou limpo e sem pecado ;  
estou sem mácula, em mim não há iniqui-  
dade.
- 10 Deus achou queixas contra mim,  
por isso me considerou como seu inimigo.
- 11 Pôs os meus pés no cepo,  
observou todas as minhas veredas.»
- 12 Nisto pois (*ó Job*) mostraste que não és justo,  
porque Deus é maior do que o homem.
- 13 Por que te queixas dele,  
pelo facto de não dar razão de tudo o que  
faz ?
- 14 Deus fala de um modo, fala de outro,  
mas o homem não o entende.
- 15 Em sonho, em visão nocturna,  
quando o sono cai sobre os homens, quando  
estão dormindo no seu leito,
- 16 então (*Deus*) abre os ouvidos dos homens,  
e, com as suas censuras os aterra,
- 17 para os apartar do mal,  
para os livrar da soberba,
- 18 para salvar a sua alma da corrupção,  
e a sua vida de um fim desastrado.

- 19 (*Deus*) corrige também o homem, por meio  
das dores no seu leito,  
20 quando faz que todos os seus ossos se mirrem,  
20 Neste estado se lhe torna aborrecido o pão,  
e o manjar que noutro tempo a sua alma ape-  
tecia.  
21 Vai-se consumindo a sua carne,  
e os ossos, que tinham estado cobertos, se  
descobrem.  
22 A sua alma aproximou-se do sepulcro,  
a sua vida dos horrores da morte.  
23 Se houver algum anjo,  
um entre milhares, que fale a seu favor,  
que instrua o homem no seu dever,  
24 se compadeça dele e diga:  
«Livra-o, para que não desça à corrupção;  
encontrei o resgate (*da sua vida*)»,  
25 — a sua carne reverdecerá mais que na juven-  
tude,  
voltará aos dias da adolescência.  
26 Ele suplicará a Deus, e Deus se aplacará,  
mostrar-lhe-á com júbilo a sua face,  
e dará ao homem o seu direito.  
27 Ele se voltará para os (*outros*) homens e dirá:  
Pequei, violei a justiça,  
e não fui castigado como merecia.  
28 Deus livrou a minha alma de cair na morte,  
e a minha vida volta a ver a luz.  
29 Ora Deus faz todas estas coisas, duas ou três  
vezes, em cada homem,  
30 para retirar a sua alma da corrupção,  
e para a esclarecer com a luz dos viventes.  
31 Atende, Job, e ouve-me;  
cala-te, enquanto eu falo.  
32 Se contudo tens alguma coisa a dizer, respon-  
de-me,  
fala, porque eu quero dar-te razão.  
33 Mas, se nada tens (*que responder*), ouve-me;  
cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.  
34 — 1 Continuando, pois, Eliú o seu discurso,  
disse:  
2 Ouvi, sábios, as minhas palavras,  
eruditos, prestai-me atenção,  
3 porque o ouvido julga as palavras,  
assim como o paladar distingue os manjares  
pelo gosto.

Eliú  
chama a  
atenção.

Prova que  
Deus não  
é injusto,  
porque  
preside ao  
governo  
do mundo  
físico,

- 4 Examinemos entre nós a causa,  
e vejamos de comum acordo o que seja melhor.
- 5 Job disse: Eu sou justo,  
e Deus recusa-me justiça.
- 6 Padeço, contra o meu direito,  
atroz é a minha chaga, sem eu ter pecado  
algum.
- 7 Que homem há (*pois*) semelhante a Job,  
que bebe o escárnio como água,  
8 que anda com os que cometem a iniquidade,  
que caminha com os homens ímpios?
- 9 Porque ele disse: Não aproveita ao homem  
estar de bem com Deus.
- 10 Vós, pois, ó homens sensatos, ouvi-me:  
Longe de Deus a iniquidade!  
Longe do Omnipotente a injustiça!
- 11 Em verdade ele dá ao homem segundo as suas  
obras,  
recompensa cada um segundo o seu proceder.
- 12 De certo Deus não condena sem razão,  
nem o Omnipotente atropela a justiça.
- 13 Quem lhe deu a terra para ele a governar?  
Quem fez o mundo inteiro?
- 14 Se ele (*Deus*) chamasse a si o seu espírito,  
se retraísse o seu sopro e o seu alento;
- 15 toda a carne pereceria num instante,  
e o homem voltaria ao pó.
- 16 Portanto, se tens entendimento, ouve isto,  
escuta o som das minhas palavras.
- 17 Acaso poderia governar, aquele que não ama  
a justiça?  
Como condenas tu, pois, afoutamente aquele  
que é sumamente justo?
- 18 Ele diz a um rei: Malvado!  
E aos grandes: Celerados!

e do  
mundo  
moral.

34, 5. Eliú exagera, dando às expressões que Job tinha proferido um sentido mais amplo do que elas tinham na realidade, sem atender ao estado de espírito com que foram proferidas.

9. *Não aproveita...* isto é, o homem que pratica o bem não receberá ordinariamente neste mundo a recompensa temporal, enquanto que os ímpios muitas vezes triunfam. Daqui porém não se pode concluir que o homem bom não seja agradável a Deus, porque, além da vida presente, há a vida futura, na qual o bem será recompensado e o mal punido.

14-15. *Se Deus chamasse a si...* Se Deus se arrependesse de ter criado, podia extinguir o espírito e o alento de todo o ser vivo com a mesma facilidade com que lhe deu a criação.

18-20. Deus não teme os grandes.

- 19 Não faz aceitação da pessoa dos poderosos,  
não antepõe o rico ao pobre,  
porque todos são obra das suas mãos.
- 20 Eles morrerão de improviso, desaparecerão;  
no meio da noite os povos se sublevarão,  
e derrubarão o tirano sem esforço.
- 21 Com efeito os olhos de Deus estão sobre os  
caminhos dos homens,  
ele considera todos os seus passos.
- 22 Não há trevas, e não há sombra de morte,  
onde possam esconder-se os que praticam a  
iniquidade.
- 23 (*Deus*) não precisa de olhar um homem duas  
vezes,  
para o citar a comparecer no seu tribunal.
- 24 Abate os poderosos, sem andar em averiguações,  
e põe outros em seu lugar.
- 25 Conhecedor das suas obras,  
derruba-os numa noite, e eles ficam aniqui-  
lados.
- 26 Fere-os como ímpios,  
à vista de todos,  
27 porque se apartaram dele,  
não quiseram conhecer os seus caminhos,  
28 de sorte que fizeram com que chegasse até  
ele o clamor do oprimido,  
e lhe fizeram ouvir a voz dos pobres.
- 29 Se ele se cala, quem há que o condene?  
Se esconde o seu rosto, quem o poderá con-  
templar,  
quer se trate das nações, quer de um parti-  
cular?
- 30 Ele não deixa que o impio reine,  
que o povo fique sujeito a tropeçar.
- 31 E, já que falei de Deus,  
também te não estorvarei a ti de falar.
- 32 Se eu errei, corriji-me,  
se falei com iniquidade, não direi mais nada.
- 33 Porventura pedir-te-á Deus conta do que eu  
falei, que te desagradou?  
mas tu foste o primeiro a falar, e não eu;  
e, se sabes coisa melhor, diz-a.
- 34 Falem-me homens atilados,  
assim como o homem sábio que me escuta.
- 35 Job falou nesciamente,  
as sua palavras não foram acertadas.

Eliú  
acusa Job  
de persun-  
çoso.

- 36 Oxalá que seja provado Job até ao fim,  
pelas suas respostas de homem iníquo,  
37 porque ao seu pecado junta a revolta;  
bate palmas contra nós,  
e multiplica queixas contra Deus.

### Terceiro discurso de Eliú

A piedade  
ou a im-  
piedade  
não é a  
Deus que  
aproveita  
ou preju-  
dica, mas  
ao homem.

- 35 — 1 Eliú, falando de novo, disse:  
2 Parece-te porventura justo o teu pensamento,  
quando disseste: Eu tenho razão contra Deus?  
3 Ou quando disseste: de que me serve a minha  
inocência,  
que vantagem tirei de não pecar?  
4 Eu, portanto, responderei aos teus discursos  
e aos teus amigos contigo.  
5 Levanta os olhos ao céu e vê,  
contempla como o firmamento é mais alto  
que tu.  
6 Se pecares, que dano farás tu a Deus?  
Se as tuas iniquidades se multiplicarem, que  
prejuízo lhe causarás?  
7 Se obrares com justiça, que proveito lhe darás  
ou que receberá ele da tua mão?  
8 A tua impiedade só poderá fazer mal a um  
homem, que é teu semelhante;  
a tua justiça só poderá ser útil ao filho do  
homem.  
9 Eles (*os oprimidos*) clamam por causa da gra-  
vidade da opressão,  
e lamentam-se por causa da violência do braço  
dos tiranos.  
10 Mas nenhum disse: Onde está o Deus que me  
criou,  
que inspira cânticos de júbilo em plena noite;  
11 que nos instrui mais que aos animais da terra,  
e nos ilustra mais que às aves do céu?  
12 Clamam então, e Deus não os ouve  
por causa da soberba dos maus.  
13 Deus não ouve gritos vãos  
o Onnipotente não os atende.

Motivos  
por que  
algumas  
preces  
não são  
ouvidas  
por Deus.

35, 2. *Tenho razão contra Deus...* Job não disse tais palavras, mas talvez Eliú pretendesse tirar esta conclusão dos repetidos e fortes protestos que Job tinha feito da sua inocência.

- 14 Ainda quando tenhas dito: «(Deus) não atende», —  
a (tua) causa está já diante dele,  
espera o seu julgamento.
- 15 Mas, agora, porque a sua cólera ainda se não manifestou,  
há motivo para dizer que ele não faz caso do crime?
- 16 Logo Job em vão abriu a sua boca,  
insensatamente multiplicou palavras.

#### Quarto discurso de Eliú

- 36 — 1 Eliú, continuando, disse:
- 2 Suporta-me um pouco, e eu me explicarei contigo,  
porque ainda tenho que falar em defesa de Deus.
- 3 Tornarei a pegar no discurso desde o principio,  
e provarei que o meu criador é justo.
- 4 Verdadeiramente os meus discursos são sem mentira;  
far-te-ei ver que a (minha) doutrina é sólida.
- 5 Deus é poderoso, mas não desdenhoso,  
é poderoso pela sua ciência,
- 6 Não deixa florescer os ímpios,  
e faz justiça aos pobres.
- 7 Não tirará (nunca) os seus olhos dos justos,  
e, ao fim, os colocará, com os reis, sobre o trono,  
numa glória eterna.
- 8 E, se estiverem em cadeias,  
atados com os laços da pobreza,  
9 ele lhes fará ver as suas obras,  
as suas maldades, cometidas por orgulho.
- 10 Abrir-lhes-á os ouvidos à correcção  
e lhes falará para que se convertam da sua iniquidade.
- 11 Se ouvirem e obedecerem,  
acabarão os seus dias na felicidade,  
os seus anos em delícias.
- 12 Porém, se não ouvirem, serão passados à espada,  
e perecerão na sua cegueira.

Exórdio.

Deus instrue os homens por meio das tribulações.

- 13 Os corações ímpios entregam-se à cólera,  
não clamam a Deus, quando se vêem aprisionados.
- 14 Morrerão em plena juventude,  
e a sua vida acabará como a dos dissolutos.
- 15 Pelo contrário Deus livra o pobre, pela sua  
angústia,  
e abre-lhe o ouvido com a tribulação.
- 16 Ele te salvará (*ó Job*) do abismo estreito da  
angústia  
e te porá ao largo, em plena liberdade, (*se te converteres*),  
e tu repousarás à tua mesa cheia de gordas  
viandas.
- 17 Mas se seguires as vias do ímpio,  
suportarás a sentença e o castigo.
- 18 Não te leve, pois, a ira, ao arrebatamento,  
nem te faça desanimar a grandeza da expiação.
- 19 Poderá tirar-te da angústia o teu clamor,  
e todos os teus vigorosos esforços?
- 20 Não suspires pela noite (*da morte*),  
na qual entram os povos, um após outro.
- 21 Guarda-te de declinares para a iniquidade,  
ainda que a abraçasses, levado pela miséria.
- 22 Olha como Deus é excelso na sua fortaleza.  
Quem, como ele, é terrível?
- 23 Quem lhe prescreveu normas de conduta?  
Ou quem poderá dizer-lhe: Tu fizeste mal?
- 24 Lembra-te que deves celebrar a sua obra,  
a qual tantos homens cantaram.
- 25 Todos os homens o vêem,  
mas cada um o vê de longe.
- 26 Com efeito, Deus é grande e ultrapassa toda  
a nossa ciência,  
o número dos seus anos é incalculável.
- 27 Ele atrai as gotas de água,  
e derrama-as em (*forma de*) chuva, na cerração.
- 28 Caem das nuvens,  
abundantemente sobre os homens.
- 29 Quem compreende a extensão das nuvens,  
os fragores do pavilhão (*do Altíssimo*)?
- 30 Ele estende em volta de si a sua luz desde o  
alto,  
e cobre as extremidades do mar.

Por isso  
devem-se  
suportar  
os males  
com  
paciência.

O poder  
de Deus  
manifestado nas  
suas obras.

- 31 Por meio destas coisas exerce os seus juízos  
sobre os povos,  
e alimenta abundantemente os mortais (*fecun-*  
*dando a terra*).
- 32 Nas suas mãos esconde a luz,  
e manda-lhe que torne de novo.
- 33 Faz conhecer a quem ama, que ele é posses-  
são sua,  
e que pode subir até ela.
- 37 — 1 Por isto se espantou o meu coração,  
e (*como que*) se moveu do seu lugar.
- 2 Ouvi, ouvi a sua voz terrível,  
o som que sai da sua boca.
- 3 Ele o espalha ua imensidão dos céus,  
e a sua luz chega às extremidades da terra.
- 4 Depois (*do relâmpago*) ruge o trovão,  
ribomba com a sua voz majestosa;  
nada pode deter os raios,  
quando for ouvida a sua voz.
- 5 Deus troveja maravilhosamente com a sua voz,  
ele faz coisas grandes e impenetráveis.
- 6 Ele manda à neve que caia sobre a terra,  
e às chuvas copiosas, que sejam fortes.
- 7 Ele põe um selo sobre a mão de todos os homens,  
para que cada um conheça as suas obras.
- 8 A fera mete-se no seu esconderijo,  
e fica na sua cova.
- 9 Do austro sai a tempestade,  
e o frio do setentrião.
- 10 O gelo forma-se ao sopro de Deus,  
e depois derramam-se as águas em abundância.
- 11 Carrega de vapores as nuvens,  
e as nuvens (*com relâmpagos*) espalham a  
sua luz,
- 12 em todas as direcções, girando por onde quer  
que as conduz a vontade daquele que as  
governa,  
executando tudo quanto ele lhes manda sobre  
a face de toda a terra,

O poder  
de Deus  
nos fenó-  
menos  
atmosfé-  
ricos.

36, 33. Deus faz conhecer aos seus amigos que a luz será a sua possessão, e que, depois das trevas da adversidade, gozarão a luz da felicidade eterna, à qual todos devem esforçar-se por chegar.

37, 7. *Põe um selo...* isto é, fecha, como sob um selo, as mãos do homem para que não possa trabalhar. De facto, a neve, a chuva, etc., impedem muitas vezes o homem de trabalhar.



Grandeza  
de Deus  
e peque-  
nez do  
homem.

- 13 quer para castigo do mundo,  
quer para seu benefício.
- 14 Ouve, Job, estas coisas:  
pára e considera as maravilhas de Deus.
- 15 Sabes tu porventura como ele as opera,  
como faz brilhar o relâmpago nas suas nuvens?
- 16 Porventura conheces como se equilibram no  
ar as nuvens, e os prodígios daquele que  
tudo sabe?
- 17 Como é que as tuas vestes se aquecem,  
quando o vento do meio-dia sopra sobre a  
terra?
- 18 Formaste tu porventura juntamente com ele os  
céus,  
que são tão sólidos como um espelho de bronze!
- 19 (*Se é assim*) mostra-nos o que lhe poderemos  
dizer,  
porque nós, envolvidos em trevas, não sabemos.
- 20 Quem lhe referirá o que eu digo?  
Se um homem se atrever a falar, ficará opri-  
mido.
- 21 Agora (*os homens*) não vêem a luz,  
(*porque*) o ar repentinamente se condensa em  
nuvens;  
mas (*daqui a um instante, já poderão ver, por-  
que*) um vento que passa as dissipará.
- 22 Do setentrão vem áureo resplendor,  
e Deus veste-se de terrível majestade.
- 23 Não podemos alcançar o Onnipotente:  
ele é grande em fortaleza,  
em equidade, em sua justiça,  
não responde a ninguém.
- 24 Por isso os homens o temerão!  
Ele não olha para os que se julgam sábios.

## APARIÇÃO DE DEUS

### Primeiro discurso

Deus  
intervém  
e pergunta  
a Job se  
esteve  
presente à  
criação do  
mundo,

38 — 1 Então o Senhor falou a Job, do meio dum redemoinho, dizendo:

2 Quem é este que obscurece assim a Providência, com discursos insipientes?

23. Não responde... isto é, não dá contas do seu proceder a ninguém.

- 3 Cinge os teus rins como um homem ;  
interrogar-te-ei, e responder-me-ás.
- 4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Di-lo, se o sabes.
- 5 Sabes quem fixou as medidas para ela?  
Quem estendeu sobre ela a régua?
- 6 Sobre que foram firmadas as suas bases,  
ou quem assentou a sua pedra angular,
- 7 quando os astros da manhã, em coro, me  
louvavam,  
e quando todos os filhos de Deus (*os anjos*)  
aplaudiam jubilosos?
- 8 Quem pôs diques ao mar,  
quando ele irrompia do seio materno,
- 9 quando eu punha as nuvens por sua vestidura,  
e o envolvia em neblinas espessas, como em  
faixas,
- 10 quando lhe marquei limites,  
pondo-lhe portas e ferrolhos,
- 11 e lhe disse: Até aqui chegarás, mas daqui não  
passarás:  
aqui quebrarás a soberba das tuas ondas?
- 12 Porventura tu, depois do teu nascimento, deste  
lei à luz da manhã?
- Acaso marcaste à aurora o seu lugar,
- 13 para que ocupe os extremos da terra  
e sacuda dela os malfeteiros?
- 14 Ela (*a terra*) se transforma como a argila sob o  
selo,  
e se mostra como coberta com um vestido.
- 15 E' tirada aos ímpios a sua luz (*que é a noite*)  
e quebra-se o seu braço altivo (*erguido para o crime*).
- 16 Porventura entraste tu até ao fundo do mar,  
e andaste passeando no mais profundo do  
abismo?

se conhece  
os segre-  
dos dos  
mistérios  
da natu-  
reza,

38, 3. *Cinge os teus rins*, isto é, prepara-te para a discussão.

13. *Sacuda dela os malfeteiros...* A luz da aurora afugenta os malfeteiros, que operam, sobretudo, a coberto da noite.

14. A terra, logo que o dia desponta, toma relevos (montanhas, vales, etc.) e cores, como a argila, sobre a qual se imprime um selo, toma os relevos e os contornos do selo impresso. E então os vários objectos, que se encontram à superfície da terra, como que a cobrem com um vestido real.

- 17 Porventura foram-te abertas as portas da morte,  
viste essas portas tenebrosas?
- 18 Consideraste toda a extensão da terra?  
Declara-me, se sabes, todas estas coisas.
- 19 Qual o caminho para as moradas da luz,  
e qual é o lugar das trevas?
- 20 Saberás levá-las aos seus lugares,  
reconhecer as veredas da sua casa?
- 21 Deves saber, com certeza, porque então já eras nascido,  
tão grande é o número dos teus dias...
- 22 Entraste porventura nos depósitos da neve,  
ou viste os depósitos da saraiva,
- 23 que eu preparei para o tempo da angústia,  
para o dia da guerra e da batalha?
- 24 Por que caminho se difunde a luz,  
e se espalha o vento (*quente*) do oriente sobre a terra?
- 25 Quem abriu caminho à inundação, e rasgou estradas aos fogos tonitruantes,
- 26 para fazer chover sobre uma terra sem habitantes,  
sobre um deserto, onde nenhum homem mora,
- 27 para alagar uma terra árida e desolada,  
e fazer germinar a erva verde?
- 28 A chuva tem pai?  
Quem produziu as gotas do orvalho?
- 29 De que seio saiu a geada,  
e quem gerou o gelo do céu?
- 30 As águas endurecem-se como pedra,  
e a superfície do abismo (*do mar*) torna-se sólida.
- 31 Porventura és tu que apertas os laços das Pléiades,  
ou poderás desapertar as cadeias de Orião?
- 32 E's tu porventura que fazes aparecer as constelações, a seu tempo,  
e girar a Ursa com os seus filhos?

se conhece  
as leis dos  
astros.

17. *Foram-te abertas...* isto é, sabes porventura, como Deus, o que se passa na habitação dos mortos?

21. *Deves saber...* Ironia destinada a reprimir toda a presunção de Job.

26. *Sobre uma terra sem habitantes...* Nisto se manifesta uma providência e bondade especial de Deus, o qual não pensa só no homem, mas também na erva mais humilde que cresce ignorada no deserto.

- 33 Conheces, acaso, as leis do céu,  
regulas a sua influência sobre a terra?
- 34 Podes levantar a tua voz até às nuvens,  
e fazer vir sobre ti um dilúvio de água?
- 35 Porventura mandarás os relâmpagos, e eles  
irão,  
dizendo-te: Aqui estamos?
- 36 Quem pôs sabedoria nas nuvens,  
e inteligência nos meiores?
- 37 Quem pode contar exactamente as nuvens  
e inclinar as urnas do céu,  
38 para o pó se tornar em massa,  
e os torrões (*com a água*) aderirem uns aos  
outros?
- 39 Porventura caçarás tu presa para a leoa,  
e saciarás a fome dos seus cachorros,  
40 quando estes estão deitados nos seus covis,  
ou à espreita nas suas brenhas?
- 41 Quem prepara ao corvo o seu sustento,  
quando os seus filbinhos gritam para Deus,  
indo dum lado para o outro (*do ninho*) por não  
terem que comer?
- 39 — 1 Porventura conheces o tempo em que as  
cabras montesas dão à luz nos rechedos,  
ou observaste o parto das corças?
- 2 Contaste os meses da sua gravidez,  
e sabes o tempo do seu parto?
- 3 Encurvam-se para darem à luz a sua cria,  
e (*assim*) se livram das suas dores.
- 4 Tornam-se vigorosos os seus filhos, crescem  
nos campos,  
saem, e não voltam para junto delas.
- 5 Quem pôs o asno montês em liberdade,  
e quem soltou as suas prisões?
- 6 Dei-lhe uma casa no deserto,  
lugar onde albergar-se em terra estéril.
- 7 Ele despreza o tumulto da cidade,  
e não ouve os gritos de um patrão duro.
- 8 Vagueia pelos montes onde pasta,  
anda buscando tudo o que está verde.

Depois  
interroga-o  
acerca da  
leoa e do  
corvo,

das cabras  
silvestres  
e dos  
veados,

do asno  
montês,

36. *Sabedoria nas nuvens...* Na formação, equilíbrio e movimentos das nuvens e dos meteoros, revela-se sabedoria, inteligência.

41. *Gritam para Deus...* não porque o conheçam, mas porque desejam um bem, que vem de Deus, como todos os outros bens.

- do rinoce-  
ronte.
- 9 Porventura quererá o búfalo servir-te,  
ou ficará ele no teu estábulo?
- 10 Acaso prendê-lo-ás ao teu arado para lavrar,  
ou será ele que atrás de ti quebra os torrões  
dos teus vales?
- 11 Porventura terás confiança na sua grande  
força,  
e lhe deixarás o cuidado da tua lavoura?
- 12 Porventura fiarás dele que te torne o que  
semeaste,  
e que te encha a tua eira?
- da aves-  
truz,
- 13 A pena da avestruz é semelhante  
às penas da cegonbã e do falcão.
- 14 Ele abandona por terra os seus ovos,  
deixa-os aquecer sobre a areia,  
15 não pensando que algum pé lhos pisará,  
ou que algum animal do campo lhos quebrará.
- 16 E' cruel com seus filhos, como se não foram  
seus,  
e não se inquieta com que seja (*possa ser*) vã  
a sua fadiga.
- 17 Deus negou-lhe a sabedoria,  
não lhe deu inteligência.
- 18 Mas, quando chega a ocasião, levanta ao alto  
o voo,  
e faz zombaria do cavalo e do cavaleiro.
- do cavalo,
- 19 E's tu que dás fortaleza ao cavalo,  
que circundas o seu pescoço de crina flu-  
tuante?
- 20 E's tu que o ensinas a saltar como o gafa-  
nhoto?  
O fogoso respirar das suas ventas faz terror,
- 21 Escava a terra com o seu casco,  
salta com brio,  
corre ao encontro dos (*inimigos*) armados.
- 22 Ri-se do medo, nada o aterra,  
não retrocede diante da espada.
- 23 Sobre ele fará ruído a aljava,  
cintilará a lança e o escudo;
- 24 espumando e relinchando (*como que*) devora a  
terra,  
e não faz caso do som da trombeta.
- 25 Ouvindo o clarim, (*como que*) diz: Avancemos!  
Fareja de longe a batalha,  
a exortação dos capitães e o alarido do exér-  
cito.

- 26 Acaso o açor levanta o voo pela tua sabedoria, do falcão,  
estendendo as suas asas para o meio-dia?
- 27 Porventura ao teu mandado se remontará a da águia,  
águia,  
e porá o seu ninho em lugares altos?
- 28 Mora nos rochedos, aí passa a noite,  
nos penhasco escarpados, no alto das rochas  
inaccessíveis.
- 29 Dali espreita a sua presa;  
os seus olhos descobrem muito ao longe.
- 30 Os seus filbinhos chupam o sangue,  
e ela, onde houver carne morta, logo se encontra.
- 31 O Senhor, dirigindo-se a Job, acrescentou:
- 32 Porventura o censor do Omnipotente quer dis- Deus exige  
putar com ele? uma res-  
posta, e  
Job con-  
fessa a  
sua igno-  
rância.
- Que aquêle, que censura a Deus, responda.
- 33 Job, porém, respondendo ao Senhor, disse:
- 34 Eu, desprezível como sou, que coisa posso res-  
ponder?  
Ponho a minha mão sobre a minha boca.
- 35 Uma coisa disse — oxalá não tivesse dito! —  
e uma outra também, às quais nada mais  
acrescentarei.
- 40 — 1 Respondendo ao Senhor a Job, do meio do Deus con-  
reminho, disse: vida irôni-  
camente  
Job a  
governar  
o mundo.
- 2 Cinge os teus rins como homem;  
eu te interrogarei, e me responderás.
- 3 Porventura queres reduzir a nada a minha jus-  
tiça,  
e condenar-me a mim, para te justificares a ti?
- 4 Se tu tens um braço (*forte*) como Deus,  
e trovejas com voz semelhante,
- 5 reveste-te de grandeza e majestade,  
cobre-te de esplendor e de glória.
- 6 Lança, em torrentes, a tua ira,  
e humilha os arrogantes com um só olhar.
- 7 Com um só olhar humilha os soberbos,  
aniquila os ímpios no seu lugar.
- 8 Sepulta-os todos juntos no pó,  
mergulha em trevas a sua face.
- 9 Então eu próprio confessarei  
que a tua dextra poderá salvar-te.
- 10 Considera o Beemot, criado por mim, como tu, Descrição  
de  
Beemot.  
ele come feno como o boi.

40, 10, *Beemot*, segundo alguns, é o hipopótamo do Nilo.

- 11 A sua fortaleza está nos seus lombos,  
e o seu vigor nos músculos dos seus flancos.
- 12 Levanta a sua cauda como cedro,  
os nervos dos seus músculos estão entrelaçados uns nos outros.
- 13 Os seus ossos são como canas de bronze,  
a sua estrutura é de barras de ferro.
- 14 E' obra-prima de Deus;  
aquele que o fez, dotou-o de uma espada.
- 15 Os montes produzem-lhe ervas;  
e todos os animais do campo vêm retouçar ali  
(*junto dele*).
- 16 Dorme à sombra dos lotos,  
no retiro dos canaviais dos pântanos.
- 17 Os lotos o cobrem com a sua sombra,  
os salgueiros da torrente o circundam.
- 18 Se o rio crescer, ele não se espanta;  
ainda que um Jordão lhe chegue à garganta,  
fica tranquilo.
- 19 Quem poderá apanhá-lo de frente,  
e atravessar-lhe as narinas com laços?
- 20 Porventura poderás tirar com anzol o Leviatan,  
e ligar a sua língua com uma corda?
- 21 Porventura porás uma argola nos teus narizes,  
ou furarás a sua queixada com um anel?
- 22 Porventura multiplicará os rogos diante de ti,  
ou te dirá palavras ternas?
- 23 Porventura fará ele concerto contigo,  
e recebê-lo-ás tu por escravo para sempre?
- 24 Porventura brincarás com ele como com um  
pássaro  
ou o atarás para divertir teus filhos?
- 25 Colbê-lo-ão os pescadores em suas redes,  
dividi-lo-ão os negociantes?
- 26 Crivarás de dardos a sua pele,  
espetarás o arpão na sua cabeça?
- 27 Põe a tua mão sobre ele:  
ficarás escarmentado, não tornarás a fazê-lo.
- 28 Eis que (*quem quizer capturar tal monstro*)  
se enganará nas suas esperanças;  
a vista (*do monstro*) bastará para o aterrar.
- 41 — 1 Ninguém se atreve a provocá-lo,  
nem sequer pode estar firme, diante dele.

Descrição  
do  
Leviatan.

14. *Aquele que o fez, dotou-o duma espada.* Por espada entendem-se aqui os dentes compridos e agudos, com os quais se defende dos agressores.

- 2 Quem me deu a mim alguma coisa antes,  
para que eu tenha de retribuir-lhe?  
Tudo o que há debaixo do céu, é meu.
- 3 Não calarei (*a glória de*) seus membros,  
direi o seu vigor incomparável.
- 4 Quem, jamais, ergueu os bordos de sua cou-  
raça,  
ou explorou a dupla fila dos seus dentes?  
5 Quem abriu as portas da sua boca?  
Em volta dos seus dentes está o terror.
- 6 O seu dorso é uma armação de escudos,  
apinhado de escamas que se apertam.
- 7 Uma está unida à outra,  
de sorte que nem o vento passa por entre  
elas:
- 8 uma adere à outra, tão perfeitamente,  
que, de maneira nenhuma, se separarão.
- 9 O seu espirrar é flamejante  
os seus olhos como pálpebras da aurora.
- 10 Da sua boca saem chamas,  
saltam centelhas de fogo.
- 11 Das suas narinas sai fumo,  
como duma panela que ferve entre chamas.
- 12 O seu hálito faz incendiar os carvões,  
da sua boca sai uma chama.
- 13 No seu pescoço está a força,  
e diante dele salta o terror.
- 14 Os membros do seu corpo estão bem unidos  
entre si;  
cairão raios sobre ele,  
e não o farão mover para outro lugar.
- 15 O seu coração é duro como pedra,  
sólido como a mó inferior dum moinho.
- 16 Quando se levanta (*sobre as águas*) temem os  
mais fortes,  
o terror os faz desfalecer.
- 17 Se alguém o assalta, a espada (*que o toca*) não  
resiste,  
nem a lança, nem o dardo, nem a flecha,  
18 pois o ferro é para ele como palha,  
e o bronze como um pau podre.
- 19 Não o fará fugir o frecheiro,  
as pedras da funda se tornarão para ele em  
palhas.
- 20 Reputará o martelo como palheira,  
e rir-se-á do brandir da lança,

Deus con-  
tinua a  
descrever  
o Leviatan.



- 21 O seu ventre é guarnecido como que de bocados ponteados de telha,  
é como uma grade que passa sobre o lodo.
- 22 Fará ferver o abismo como uma panela,  
e o torna como um vaso de perfumes em ebulição.
- 23 Deixa atrás de si uma esteira branca,  
faz parecer que o abismo (*das águas que ele atravessa*) tem cabelos brancos.
- 24 Não há poder sobre a terra que se compare,  
pois foi feito para não ter medo de nada.
- 25 Olha sobranceiramente tudo o que é elevado,  
ele é o rei dos mais altivos animais.

### Resposta de Job

- 42 — 1 Respondendo Job ao Senhor, disse:
- 2 Sei que podes tudo,  
e que nenhum projecto é; para ti, demasiado difícil.
- 3 Quem é este que, falto de ciência, encobre o conselho (*de Deus*)?  
(*Confesso que*) falei nesciamente,  
sobre coisas que me ultrapassam e que eu ignoro.
- 4 «Ouve, e eu falarei, interrogar-te-ei, e responder-me-ás.»
- 5 Os meus ouvidos haviam escutado falar de ti,  
mas agora os meus próprios olhos te vêem.
- 6 Por isso acuso-me a mim mesmo,  
e faço penitência no pó e na cinza.

### EPÍLOGO

Deus proclama a  
inocência  
de Job,

7 O Senhor, depois que falou naquela sorte de Job, disse a Elifaz de Teman: O meu furor se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos, porque vós não falastes de mim, rectamente, como falou o meu servo Job. 8 Tomai, pois, sete touros e sete carneiros, e ide ao meu servo Job. Oferecei um holocausto por vós; o meu servo Job orará por vós. Admitirei propício a sua

41, 25. *Tudo o que é elevado, todos os outros animais, ainda os mais fortes.*

42, 5. *Mas agora, conheço-te muito mais perfeitamente como se te visse com os meus próprio olhos.*

intercessão para que se vos não impute esta estulticia, porque vós não falastes de mim o que era recto, como o meu servo Job. 9 Foram pois, Elifaz de Teman, Baldad de Subé, e Sofar de Naama, e fizeram como o Senhor lhes tinha dito, e o Senhor atendeu a Job.

10 O Senhor também se deixou mover à vista da penitência de Job, quando orava pelos seus amigos, e deu-lhe o duplo de tudo o que ele antes possuía. 11 Foram ter com ele todos os seus irmãos, todas as suas irmãs e todos os que antes o tinham conhecido, e comeram com ele em sua casa. Moveram sobre ele a cabeça (*em sinal de terna compaixão*) e consolaram-no de todas as tribulações que o Senhor lhe tinha enviado. Cada um deles deu-lhe uma peça de prata e um anel de ouro. 12 E o Senhor abençoou Job no seu último estado muito mais do que no primeiro. Job chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. 13 Teve também sete filhos e três filhas. 14 A' primeira pôs o nome de Jemima, à segunda o de Ketsia, e à terceira Kereu-Happouk. 15 Não houve em toda a terra mulheres tão formosas como as filhas de Job, e seu pai deu-lhes herança entre seus irmãos.

16 Depois disto viveu Job cento e quarenta anos, e viu seus filhos e os filhos de seus filhos até à quarta geração. Depois morreu, velho e saciado de dias.

e restitue-  
-lhe em  
duplicado  
a sua pri-  
mitiva feli-  
cidade.

# SALMOS

*Sua Santidade Pio XII, acedendo ao desejo de muitos sacerdotes, acaba de dar à Igreja, com pastoral solicitude e paterna caridade, uma nova versão latina dos Salmos. Elaborada pelos professores do Pontificio Instituto Bíblico, sobre os textos originais, conferidos com as mais antigas versões, e utilizando os últimos progressos da ciência, suprime quase por completo as obscuridades, que apareciam, em grande número, no Saltério.*

*A versão portuguesa que se segue, é feita desta nova versão latina.*

Os salmos são hinos sagrados, por meio dos quais o povo de Deus costumava louvar o Senhor, implorar a sua misericórdia, agradecer os benefícios recebidos e recordar os prodígios da sua paternal providência em favor de Israel.

Os salmos foram compostos por vários escritores sagrados, sendo Davide o autor da sua maior parte.

Quase todos têm no principio um titulo, que varia muito. Contêm uma ou mais das indicações seguintes: o autor, o género poético, acompanhamento musical, o uso litúrgico, a ocasião histórica.

No saltério encontra-se tudo o que de útil e salutar está espalhado pelos outros livros do Antigo Testamento. «Quando leio os salmos, diz Santo Ambrósio, descubro neles todos os mistérios da nossa santa Religião e tudo o que os profetas vaticinaram; reconheço a graça das revelações, os testemunhos da ressurreição de Jesus Cristo, os prémios e castigos da outra vida; aprendo a confundir-me e a envergonhar-me dos meus pecados, a detestá-los e a evitá-los».

## LIVRO PRIMEIRO

### Felicidade dos justos e desgraça dos ímpios

- 1 — 1 Bem-aventurado o homem que não segue o conselho dos ímpios, e não anda pelo caminho dos pecadores, e não se senta na reunião (*dos maus*);
- 2 antes põe as suas complacências na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.
- 3 Ele é como a árvore plantada junto às correntes das águas, que a seu tempo dá fruto, cujas folhas não murcham, e todas as coisas que faz têm bom êxito.
- 4 Não assim os ímpios, não assim; mas são como a palheira que o vento leva.
- 5 Por isso os ímpios não se sustentarão no (*dia do*) juízo,
- Felicidade do justo.
- Desgraça do ímpio.

1, 5. No (*dia do*) juízo, quando Deus chamar cada um a dar conta de si, os ímpios não ressuscitarão para a glória celeste, nem farão parte da *congregação dos justos*.

- nem os pecadores (*estardo*) na congregação dos justos,  
 6 porque o Senhor cuida do caminho dos justos,  
 e o caminho dos ímpios perecerá.

### O Messias, rei de Sião e de toda a terra

Revolta das nações contra Deus e o Messias.

Deus zomba de tais inimigos.

O Messias anuncia que foi constituído rei universal.

Aviso do salmista aos reis da terra para se submeterem a ele.

- 2 — 1 Por que se amotinam as nações,  
 e os povos maquinam planos vãos?  
 2 Os reis da terra sublevam-se  
 e os príncipes coligam-se  
 contra o Senhor e contra o seu Messias:  
 3 «Quebremos (*disseram*) as suas cadeias  
 e sacudamos de nós os seus laços!»  
 4 Aquele que habita nos céus ri-se,  
 o Senhor zomba deles,  
 5 Ele lhes fala então na sua ira,  
 e os aterroriza no seu furor:  
 6 «Eu, porém, constituí o meu rei  
 sobre Sião, meu monte santo!»  
 7 Promulgarei o decreto do Senhor:  
 O Senhor disse-me: «Tu és meu filho,  
 eu hoje te gerei.  
 8 Pede-me, e eu te darei as nações em herança,  
 e em teu domínio os confins da terra.  
 9 Tu as governarás com vara de ferro,  
 quebrá-las-ás qual vaso do oleiro.»  
 10 É agora, ó reis, atendei;  
 instruí-vos, vós que governais a terra.  
 11 Servi ao Senhor com temor, e louvai-o com  
 alegria;  
 com temor 12 prestai-lhe vassalagem,  
 para que não se ire, e não apareçais fora do  
 caminho (*da justiça*),  
 13 quando daqui a pouco se incendiar a sua  
 indignação:  
 Bem-aventurados todos os que se acolhem a  
 ele.

2, 9. *Com vara de ferro.* O cetro do Messias, doce para os bons, será uma arma terrível contra os maus.

Oração de quem confia em Deus no meio  
dos seus inimigos

3 — 1 *Salmo. De Davide, quando foge de Absalão, seu filho.*

2 Senhor, quão numerosos são os que me atormentam,  
muitos se levantam contra mim!

Cercado  
pelo inimigo.

3 Muitos dizem a meu respeito:  
«Não há salvação para ele em Deus.»

4 Porém tu, Senhor, és o meu escudo,  
a minha glória, o que exaltas a minha cabeça.

o salmista,  
confiando  
em Deus,  
conserva  
a paz.

5 Com a minha voz clamei ao Senhor,  
e ele ouviu-me (*benigno*) do seu santo monte.

6 Deitei-me e adormeci:  
levantei-me, porque o Senhor me ampara.

7 Não temerei esse povo que, aos milhares,  
acampa em cerco contra mim.

8 Levanta-te, Senhor!  
Salva-me, Deus meu!

Súplica  
veemente.

Com efeito, tu feriste na cara todos os meus  
inimigos,  
quebraste os dentes dos pecadores.

9 Junto do Senhor há salvação:  
sobre o teu povo, (*ó Deus*) venha a tua bênção!

Oração de quem confia no meio de pecadores  
incrédulos

4 — 1 *Ao mestre do coro. Para instrumentos de corda. Salmo. De Davide.*

2 Quando eu te invocar, ouve-me, ó Deus da  
minha justiça,  
tu que na angústia me levantaste;  
tem compaixão de mim, e ouve a minha  
oração.

3 Até quando, ó poderosos, sereis duros de  
coração?  
por que amais a vaidade e buscais a mentira?

4 Ficai sabendo: o Senhor faz maravilhoso o seu  
santo;  
o Senhor me ouvirá, quando eu o invocar.

4, 4. *O seu santo, isto é, o seu amigo íntimo.*

- 5 Tremei e não queirais pecar,  
repensai nos vossos corações,  
nos vossos aposentos, e emudecei.
- 6 Oferecei sacrifícios justos,  
e esperai no Senhor.
- 7 Muitos dizem: Quem nos fará ver o bem?  
Levanta sobre nós a luz do teu rosto, ó Senhor!
- 8 Infundiste no meu coração uma alegria  
maior do que (*têm os agricultores*) quando  
abundam em trigo e vinho.
- 9 Logo que me deito, em paz adormeço,  
porque só tu, ó Senhor,  
me pões em segurança.

Preces matutinas do justo cercado de inimigos

5 — 1 *Ao mestre do coro. Para flautas. Salmo.  
De Davide.*

Implora a  
atenção de  
Deus,

- 2 Senhor, dá ouvidos às minhas palavras,  
atende os meus gemidos,
- 3 ouve a voz da minha súplica,  
rei meu e Deus meu!  
Porque é a ti que suplico, 4 ó Senhor;  
de manhã ouves a minha voz;  
de manhã te apresento as minhas preces, e  
espero.
- 5 Tu não és, com efeito, um Deus que ame a ini-  
quidade,  
nem habita junto de ti o pérfido,  
6 nem os ímpios podem permanecer diante de ti.  
Aborreces todos os que praticam a iniquidade,  
7 perdes todos os que dizem a mentira;  
O homem sanguinário e fraudulento  
o Senhor o abomina.
- 8 Eu, porém, confiado na abundância da tua  
graça,  
entrarei na tua casa,  
prostrar-me-ei no teu santo templo  
com a reverência que te é devida, 9 ó Senhor,  
Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos  
meus inimigos;  
aplana o teu caminho diante de mim.

que abo-  
mina os  
maus,

para que  
castigue os  
iníquos,

6. *Sacrifícios justos*, isto é, boas obras.

5, 9. *Aplana o teu caminho*, para que eu possa andar  
com facilidade por ele.

- 10 Porque na boca deles não há sinceridade ;  
o seu coração maquina ciladas ;  
a sua garganta é um sepulcro aberto ;  
com as suas línguas lisonjeiam.
- 11 Castiga-os, ó Deus,  
frustrem-se os seus desígnios ;  
expulsa-os (*da tua presença*) por causa dos  
seus muitos crimes,  
pois são rebeldes contra ti.
- 12 Alegrem-se porém todos os que se acolhem a ti, e abençoe  
exultem eternamente. os justos.  
Protege-os e regozijem-se em ti  
os que amam o teu nome.
- 13 Porque tu, ó Senhor, abençoarás o justo :  
envolvê-lo-ás com a tua benevolência, como  
com um escudo.

### Súplica de um homem castigado por Deus

- 6 — 1 *Ao mestre do coro. Para instrumentos de  
corda. Salmo. De Davide.*
- 2 Senhor, não me arguas na tua ira, Davide  
nem me castigues no teu furor. suplica ao  
Senhor
- 3 Tem piedade de mim, Senhor, porque sou  
enfermo ;  
sara-me, Senhor, porque (*até*) os meus ossos  
estremeceram.
- 4 E a minha alma turbou-se em extremo ; que o livre  
mas tu, Senhor, até quando?... de perigo.
- 5 Volta-te, Senhor, pega na minha alma,  
salva-me pela tua misericórdia,
- 6 porque na morte não há quem se lembre de ti :  
na habitação dos mortos quem canta os teus  
louvores?
- 7 Estou esgotado à força de tanto gemer,  
rego o meu leito com lágrimas, todas as noites,  
banho com elas o lugar do meu descanso.
- 8 Os meus olhos anuviam-se de tristeza,  
envelhecem por causa de todos os meus ini-  
migos.
- 9 Afastai-vos de mim todos os que praticais a Animado  
iniquidade, cam a cer-  
porque o Senhor ouviu a voz do meu pranto; teza de ser  
ouvido,  
triunfa.
- 6, 4. *Até quando* farás durar a minha tribulação?



- 10 o Senhor ouviu a minha súplica,  
o Senhor acolheu a minha oração.  
11 Sejam confundidos e em extremo conturbados  
todos os meus inimigos;  
retirem-se e confundam-se, num instante.

**Apelo à justiça de Deus de um homem  
oprimido de calúnias**

7 — 1 *Lamentação de Davide, cantada por ele ao Senhor, a propósito das palavras de Chus, Benjaminita.*

Davide pede con-  
fiadamente  
a Deus,  
que, a ele,  
inocente,

- 2 Senhor, Deus meu, a ti recorro;  
salva-me de todos os que me perseguem, e  
livra-me,  
3 para que ninguém, como leão, arrebate a mi-  
nha alma,  
a despedace, sem que haja quem a livre.  
4 Senhor Deus meu, se eu fiz isso,  
se há iniquidade nas minhas mãos,  
5 se fiz algum mal ao meu amigo,  
eu, que salvei os meus injustos adversários:  
6 Persiga o inimigo a minha alma e apodere-se  
dela,  
calque contra a terra a minha vida,  
e arraste pelo pó a minha honra.  
7 Levanta-te, Senhor na tua ira (*para me socor-  
rer*),  
ergue-te contra o furor dos meus opressores,  
e toma a minha defesa no juízo que intimaste.  
8 A multidão dos povos esteja ao redor de ti,  
e senta-te no alto sobranceiro a ela.  
9 O juiz dos povos é o Senhor:  
dá-me o direito, Senhor, segundo a minha  
justiça  
e segundo a inocência, que há em mim.  
10 Cesse a maldade dos ímpios, e sustenta o justo,  
ó Deus justo, que sondas os corações e as  
entranhas.  
11 O meu escudo é Deus,  
que salva os rectos de coração.

defenda  
contra a  
maldade  
dos pecca-  
dores,

7, 4. *Se eu fiz isso, se cometi os crimes de que me acusa Chus.*

8. *A multidão...* O Salmista quer que a sua causa seja julgada, publicamente, e que a sua inocência seja reconhecida ante numerosas testemunhas.

- 12 Deus é um juiz justo,  
um Deus que ameaça todos os dias.
- 13 Se não se converterem, afiará a sua espada,  
retesará o seu arco e apontará ;
- 14 e preparará para eles dardos de morte,  
ahrasadoras tornarâ as suas setas.
- 15 Eis que o (*impio*) concebeu iniquidade, está  
grávido de malícia  
e dá à luz a fraude.
- 16 Abriu e aprofundou uma cova,  
mas caiu nessa (*mesma*) cova, que fez.
- 17 Sobre a sua própria cabeça recairá a sua mal-  
dade,  
e sobre a sua frente voltará a sua violência.
- 18 Eu glorificarei o Senhor pela sua justiça,  
e cantarei salmos ao nome do Senhor altíssimo.

aos quais  
ameaça  
com o  
julgamento  
divino.

### Majestade de Deus e dignidade do homem

8 — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia do cântico «Os Lagares»... Salmo. De Davide.*

- 2 Senhor, Senhor nosso,  
quão admirável é o teu nome em toda a terra,  
tu que elevaste a tua majestade acima dos céus.
- 3 Da boca das crianças e meninos de peito  
fizeste sair louvor contra os teus adversários,  
para reprimir o inimigo e o agressor.
- 4 Quando contemplo os teus céus, obra dos teus  
dedos,  
a lua e as estrelas, que tu criaste,
- 5 (*exclamo*): Que é o homem, para te lembrares  
dele?  
ou que é o filho do homem, para cuidares dele?
- 6 Tu o fizeste pouco inferior aos anjos,  
de glória e de honra o coroaste ;
- 7 deste-lhe o mando sobre as obras das tuas  
mãos,  
sujeitaste todas as coisas debaixo de seus pés :
- 8 Todas as ovelhas e todos os bois  
e, além destes, os outros animais do campo,  
9 as aves do céu e os peixes do mar :  
tudo o que percorre as veredas dos oceanos.

Deus é  
admirável  
no céu e  
na terra.

mas prin-  
cipalmente  
no homem.

8, 3. O nome do Senhor tem um brilho tão intenso que até as próprias oranças o glorificam, e as suas vozes fracas, mas eloquentes, reduzem ao silêncio os maiores inimigos de Deus.

- 10 Senhor, Senhor nosso,  
quão admirável é o teu nome em toda a terra!

**Acção de graças pelos triunfos sobre os pagãos**

9 — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia do cântico «Mút labben». Salmo. De Davide.*

Louvor a  
Deus,

2 Eu te louvarei, Senhor, com todo o meu coração  
contarei todas as tuas maravilhas.

3 Alegrar-me-ei e regozijar-me-ei em ti,  
cantarei salmos ao teu nome, ó (*Deus*) Altis-  
simo,

que der-  
rotou os  
inimigos  
de Davide,

4 porque os meus inimigos retrocederam,  
à tua vista caíram e pereceram.

5 Com efeito, defendeste o meu direito e a minha  
causa,

sentaste-te sobre o trono, como justo juiz.

6 Reprendeste as nações, exterminaste o ímpio,  
apagaste o seu nome para sempre.

7 Os inimigos desfaleceram, arruinados para sem-  
pre,

e destruiste as suas cidades:

a memória deles pereceu.

e que  
nunca  
abandona  
os aflitos.

8 Porém o Senhor permanece eternamente,  
preparou o seu trono para exercer o juízo.

9 Ele mesmo julgará o mundo com justiça,  
julgará os povos com equidade.

10 E o Senhor será refúgio do oprimido,  
refúgio oportuno nas horas de angústia.

11 E em ti esperarão os que conhecem o teu  
nome,

porque tu, Senhor, não desamparas os que te  
buscam.

12 Cantai ao Senhor, que habita em Sião,  
divulgai entre os povos as suas obras,

13 porque, vingando o sangue (*dos seus servos,*  
*mostrou que*) se lembrou deles,  
não se esqueceu do clamor dos pobres.

Oração  
para serem  
castigados  
os maus.

14 Tem compaixão de mim, Senhor: vê a aflição  
que sofro da parte dos meus inimigos,

15 para que publique todos os teus louvores às  
portas da filha de Sião,

e exulte com o teu auxílio.

9, 6. *As nações que se levantaram contra mim.*

15. *Da filha de Sião, isto é, Jerusalém.*

- 16 As gentes (*que me perseguiram*) caíram na fossa que cavaram, no mesmo laço, que esconderam (*para me prenderem*), ficou preso a seu pé.
- 17 (*Deste modo*) o Senhor manifestou-se, fez justiça; nas obras das suas (*próprias*) mãos ficou enredado o pecador.
- 18 Retirem-se para o túmulo os pecadores, todas as gentes que se esqueceram de Deus.
- 19 Com efeito, não estará para sempre esquecido o pobre, nem a confiança dos infelizes será para sempre frustrada.
- 20 Levanta-te, Senhor, não prevaleça o homem (*malvado*), sejam julgadas as gentes em tua presença.
- 21 O' Senhor, incute-lhes terror, para que as gentes saibam que são homens.

#### Petição de auxílio contra os opressores iníquos

- 10 (Vulgata 9) — 1 Por que te conservas afastado, ó Senhor, te escondes nas horas de angústia, enquanto o ímpio se ensoberbece e o mísero é maltratado, é colhido nos embustes que aquele lhe armou?
- 2 Porque o pecador gloria-se da sua cobiça, e, salteador, blasfema, despreza o Senhor.
- 3 Diz o ímpio na arrogância do seu espírito: «Não castigará; Deus não existe»: eis todos os pensamentos.
- 4 Prósperos são os seus caminhos a toda a hora; muito afastados estão os teus juízos do seu pensamento; escarnece de todos os seus contrários.
- 5 Diz no seu coração: «Não serei abalado: de geração em geração não serei infeliz.»
- 6 A sua boca está cheia de maldição, de fraude e de dolo; debaixo da sua língua estão a opressão e o vexame (*para o próximo*).

Descrição dos opressores dos pobres.

Petição do  
auxílio do  
Senhor.

- 8 Põe-se de emboscada, junto dos povoados,  
e, às escondidas, mata o inocente ;  
os seus olhos espiam o pobre.
- 9 Arma ciladas nos esconderijos, como o leão na  
sua cova ;  
arma ciladas para arrebatat o mísero :  
arrebatat o mísero e o arrasta para a sua rede.
- 10 Inclina-se, debruça-se por terra,  
e com a sua violência caem os infelizes.
- 11 Diz no seu coração : « Deus esqueceu-se,  
apartou o seu rosto, não vê jamais. »
- 12 Levanta-te, Senhor Deus, ergue a tua mão !  
não te esqueças dos pobres !
- 13 Por que razão despreza o ímpio a Deus,  
e diz no seu coração : « Não castigará ? »
- 14 Porém tu vês : consideras o trabalho e a dor  
(do oprimido),  
para os tomar nas tuas mãos.  
A ti se abandona o infeliz,  
tu és o amparo do órfão.
- 15 Quebra o braço do pecador e do mau ;  
castiga a sua malícia, e não subsistirá.
- 16 O Senhor é rei pelos séculos dos séculos,  
as gentes foram exterminadas da sua terra.
- 17 Ouviste, Senhor, o desejo dos infelizes,  
confortaste o seu coração, deste-lhes ouvidos,
- 18 para protegeres o direito do órfão e do oprimido,  
e para que o homem terreno não volte a incutir  
terror.

### Inabalável confiança do justo em Deus

- 11 (Vulgata 10) — 1 *Ao mestre do coro. De Davida.*  
Ao Senhor me acolho ; por que dizeis (pois) à  
minha alma :  
« Foge para o monte como a ave ? »
- 2 Eis que os ímpios retesam o seu arco,  
ajustam a sua flecha sobre a corda,  
para dispararem às ocultas contra os que são  
de coração recto.
- 3 Quando se desmoronam os fundamentos,  
que pode fazer o justo ?

Os peccadores pre-  
param  
setas  
contra os  
justos,

11. *Deus esqueceu-se*, não faz caso do que se passa sobre a terra. É esta a linguagem dos ímpios.

- 4 O Senhor habita no seu santo templo,  
o trono do Senhor está no céu.  
Os seus olhos observam,  
as suas pálpebras examinam os filhos dos  
homens.
- 5 O senhor sonda o justo e o ímpio;  
o seu espírito odeia aquele que ama a iniqui-  
dade.
- 6 Fará chover sobre os pecadores carvões arden-  
tes e enxofre;  
um vento abrasador será a porção do seu  
cálice.
- 7 Com efeito, o Senhor é justo e ama a justiça;  
os homens rectos verão a sua face.

mas Deus  
julgará  
com  
justiça.

### Contra os Inimigos enganadores e soberbos

12 (Vulgata 11) — 1 *Ao mestre do coro. Sobre a  
oitava. Salmo. De Davide.*

- 2 Salva-nos, Senhor, porque faltam pessoas de  
piedade,  
desapareceu a fidelidade entre os filhos dos  
homens.
- 3 Cada um somente diz falsidade ao seu pró-  
ximo;
- 4 Extirpe o Senhor todos os lábios dolosos,  
a língua que fala com arrogância,
- 5 aqueles que dizem: «Somos fortes com a  
nossa língua,  
estão por nós os nossos lábios:  
quem é senhor de nós?»
- 6 «Por causa da aflicção dos humildes e do ge-  
mido dos pobres,  
agora me levantarei (*para os defender*), diz o  
Senhor,  
darei salvação a quem a deseja.»
- 7 As palavras do Senhor são palavras sinceras,  
são prata acrisolada, limpa da terra, depu-  
rada sete vezes.
- 8 Tu, Senhor, nos guardarás,  
nos preservarás para sempre desta raça.

Da impie-  
dade dos  
maus,

são livres  
os justos  
por Deus.

11, 6. *Fará chover...* Linguagem figurada que recorda o castigo de Pentápole. *A porção do seu cálice.* Nos banquetes orientais, o pai da família servia no copo dos seus comensais a porção de vinho que lhe aprazia. A porção servida por Deus aos pecadores será um duro castigo.

- 9 Os ímpios passeiam ao redor,  
enquanto se pavoneiam os homens mais vis.

Lamento do justo que confia em Deus

Gemido  
do atri-  
bulado,

13 (Vulgata 12) — 1 *Ao mestre do coro. Salmo.  
De Davide.*

2 Até quando, Senhor, me esquecerás total-  
mente?

Até quando esconderás de mim a tua face?

3 Até quando revolverei ansiedade em minha  
alma,  
e todos os dias tristezas em meu coração?

súplica.

4 Até quando prevalecerá o meu inimigo contra  
mim?

Olha para mim, ouve-me, Senhor Deus meu!

5 Alumia os meus olhos para que eu não durma  
na morte,

para que o meu inimigo não possa dizer:  
«Vencio-o»;

não exultem os meus inimigos por eu ter caído,  
depois de ter confiado na tua misericórdia!

6 Antes exulte o meu coração com o teu auxílio;  
que eu cante ao Senhor que me cumulou de  
bens.

Corrupção geral e o seu castigo

Perversi-  
dade dos  
ímpios.

14 (Vulgata 13) — 1 *Ao mestre do coro. De Davide.*  
O insensato diz no seu coração:

«Não há Deus.»

(Os homens) corromperam-se, praticaram acções  
abomináveis;

não há quem faça o bem.

2. O Senhor olha do céu para os filhos dos  
homens,

para ver se há quem entenda e busque a Deus.

3 Todos à uma se extraviaram, se preverteram;  
não há quem faça o bem, não há nem sequer  
um.

12, 9. A tradução deste versículo é difícil e obscura.  
Parece significar que quando os ímpios avançam com arro-  
gância, fica aberto o caminho aos homens vis.

14, 1. A Escritura chama *insensato* àquele que, com a  
sua má vida, renega praticamente a Deus.

- 4 Não se emendarão todos os que praticam a iniquidade,  
os que devoram o meu povo, como quem come pão?  
Não invocaram o Senhor;
- 5 tempo virá em que tremerão de temor,  
porque Deus está com a estirpe dos justos.
- 6 Querels confundir o intento do desvalido:  
mas o Senhor é o seu refúgio.
- 7 Oh, venha de Sião a salvação (*ou o Salvador de*) Israel!  
Quando o Senhor mudar a sorte do seu povo,  
exultará Jacob, alegrar-se-á Israel.

Sua crueldade para com Israel.  
Seu castigo.

Oração pelo restabelecimento de Israel.

### Quem é digno de comparecer diante de Deus

- 15 (Vulgata 14) — 1 *Salmo. De Davide.*  
Senhor, quem terá a sua morada no teu tabernáculo?  
quem habitará no teu santo monte?  
2 O que anda sem mancha  
e pratica a justiça  
3 e pensa o que é recto no seu coração,  
e não calunia com a sua língua;  
o que ao seu próximo não faz mal,  
nem dirige opróbrio ao seu vizinho;  
4 o que tem o malvado por desprezível,  
e honra os que temem o Senhor;  
5 o que, embora tenha um juramento com dano próprio, não o muda,  
o que não empresta o seu dinheiro com usura,  
nem aceita dádivas (*para proceder*) contra o inocente.  
Quem faz estas coisas não será jamais comovido.

Deus, sumo bem, fonte de ressurreição  
e de vida eterna

- 16 (Vulgata 15) — 1 *Miktām. De Davide.*  
Guarda-me, ó Deus, porque a ti recorro,  
2 digo ao Senhor: «Tu és o meu Senhor,  
fora de ti não tenho nenhum bem.»

O santo deleita-se em Deus,



- que é a sua herança.
- a sua esperança e regozijo.
- 3 Para com os santos, que estão na sua terra, quão admirável tornou todo o meu affecto !
  - 4 Multiplicam as suas dores, os que seguem deuses estranhos. não libarei o sangue das suas libações, nem pronunciarei os seus nomes com os meus lábios.
  - 5 O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice; és tu que tens na mão a minha sorte.
  - 6 As cordas caíram-me em lugares amenos; e comprazo-me plenamente com a minha herança.
  - 7 Bendigo o Senhor porque me aconselhou, porque mesmo durante a noite, o meu coração me adverte.
  - 8 Ponho sempre o Senhor diante de mim; pois ele está à minha direita, não vacilarei.
  - 9 Portanto alegra-se o meu coração e exulta de alegria a minha alma, e também o meu corpo descansará seguro,
  - 10 porque não abandonarás a minha alma na morada dos mortos, não permitirás que o teu santo experimente corrupção.
  - 11 Indicar-me-ás as sendas da vida (*imortal*), a plenitude dos gozos junto de ti, as delícias à tua direita eternamente.

**❖ justo inocente implora o auxílio de Deus  
contra os inimigos prepotentes**

O justo confessa a sua inocência,

- 17 (Vulgata 16) — 1 *Súplica. De Davide.*  
Ouve, Senhor, uma causa justa,  
atende o meu clamor,

16, 3. *Quão admirável...* Davide designa com estas palavras todo o amor de que Deus inflamou o seu coração para com os *santos*, isto é, as pessoas virtuosas da sua pátria.

5. *Que tens na mão...* Solene renúncia de tudo o que não é Deus.

6. *As cordas...* Os Hebreus serviam-se de cordas para medir as terras que deviam ser repartidas entre vários. A metáfora significa: «A herança que me tocou é a mais formosa».

7. *Me aconselhou* a desprezar os bens da terra e a escolher somente Deus por herança.

10-11. Nestes dois versículos há uma referência profética à ressurreição de Jesus Cristo. (Act. 2, 25 e ss).

- dá ouvidos à minha oração, que sai de lábios enganosos.
- 2 Proceda de ti a minha sentença: os teus olhos vêem o que é recto.
- 3 Se sondas o meu coração, se o visitas de noite, se no fogo me provas, não encontrarás em mim a iniquidade.
- 4 A minha boca não transgrediu, como é costume dos homens; segundo as palavras dos teus lábios, guardei os caminhos da lei.
- 5 Firmaram-se os meus passos nas tuas verdades, os meus pés não vacilaram.
- 6 Eu te invoco, ó Deus, porque me ouvirás; inclina para mim os teus ouvidos, ouve a minha palavra.
- 7 Faze brilhar a tua admirável misericórdia, tu, que salvas dos adversários aqueles que se acolhem à tua direita.
- 8 Guarda-me como a menina dos olhos, sob a sombra das tuas asas esconde-me
- 9 dos pecadores que me fazem violência. Os meus inimigos cercam-me com furor,
- 10 cerram o seu coração insensível, com a sua boca falam arrogantemente.
- 11 Os seus passos já me assediam, fixam em mim os seus olhos para me derribarem por terra,
- 12 semelhantes ao leão, ávidos da presa, e ao cachorro do leão, que se agacha nos esconderijos.
- 13 Levanta-te, Senhor, sai ao seu encontro, arrebatá a minha alma ao pecador com a tua espada,
- 14 aos homens, ó Senhor, com a tua mão: aos homens, cuja porção é esta vida, e cujo ventre enches dos teus bens; cujos filhos andam fartos e deixam as sobras aos seus pequeninos.

expõe a maldade dos inimigos.

17, 14-15. *Cujo ventre...* Deus concede indiferentemente aos bons e aos maus o gozo dos bens deste mundo. — *E deixam...* Os ímpios prosperam muitas vezes até à morte, deixando aos descendentes uma herança rica. — *Eu porém...* A esta felicidade grosseira Davide opõe as alegrias que o esperam no céu.

- 15 Eu, porém, na justiça verei a tua face,  
saciar-me-ei, ao despertar, com o teu sem-  
blante.

**Acções de graças do rei Davide pela salvação  
e vitória alcançada**

18 (Vuigata 17) — 1 *Ao mestre do coro. De Davide, servo do Senhor, o qual dirigiu ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou do poder de todos os seus inimigos e da mão de Saul.*

Acção de  
graças

2 *Disse portanto:*

Eu te amo, Senhor, fortaleza minha,

3 Senhor meu firme apoio, meu baluarte, meu libertador,

ó meu Deus, minha rocha de refúgio,  
meu escudo, força da minha salvação, meu asilo!

4 Invocarei o Senhor, digno de louvor,  
e serei salvo dos meus inimigos.

Oração de  
Davide.

5 Cercaram-me as vagas da morte,  
e torrentes devastadoras me aterrorizaram;

6 Cordas do inferno me envolveram,  
lançaram-se sobre mim laços da morte;

7 na minha tribulação invoquei o Senhor,  
e clamei ao meu Deus;  
ele ouviu a minha voz desde o seu templo,  
o meu clamor penetrou nos seus ouvidos.

Deus  
desce do  
céu no  
meio duma  
tempestade  
para salvar  
Davide.

8 Foi sacudida e tremeu a terra,  
os fundamentos dos montes vacilaram  
e abalaram-se, porque ardia em ira.

9 Subiu fumo das suas narinas,  
e fogo devorador da sua boca,  
carvões por ele acesos.

10 Inclinou os céus e desceu,  
e uma nuvem obscura estava sob os seus pés.

11 Foi levado sobre um Querubim e voou,  
transportado sobre as asas do vento.

12 Vestiu-se de trevas, como de um véu,  
como de um manto, de água tenebrosa e  
densas nuvens.

13 Diante do resplendor da sua presença  
inflamaram-se carvões em brasa.

14 E o Senhor trovejou do céu,  
e o Altíssimo fez ouvir a sua voz,

- 15 desferiu as suas setas e desbaralou-os,  
muitos relâmpagos, e aterrou-os.
- 16 E apareceram os fundos do mar,  
e ficaram a descoberto os fundamentos da  
terra,  
às ameaças do Senhor,  
ao sopro impetuoso da sua ira.
- 17 Estendeu do alto a sua mão, tomou-me,  
tirou-me das muitas águas.
- 18 Livrou-me do meu fortíssimo inimigo,  
e dos que me aborreciam,  
que eram mais poderosos do que eu.
- 19 Eles atacaram-me no dia da minha aflicção,  
mas o Senhor fez-se meu protector,  
retirou-me para um lugar espaçoso,  
salvou-me porque me ama.
- 21 O senhor me recompensou segundo a minha  
justiça,  
e segundo a pureza das minhas mãos me retri-  
buiu,
- 22 porque guardei os caminhos do Senhor  
e não me afastei, pelo pecado, do meu Deus,
- 23 porque todos os seus mandamentos estiveram  
diante dos meus olhos,  
e não repeli de mim os seus preceitos,
- 24 antes foi íntegro em sua presença,  
e guardei-me da culpa.
- 25 O Senhor me retribuiu segundo a minha justiça,  
e segundo a pureza das minhas mãos (*que  
está presente*) aos seus olhos.
- 26 Com o homem piedoso mostras-te piedoso,  
com o recto usas de rectidão,
- 27 com o puro mostras-te puro,  
com o estuto tornas-te prudente.
- 28 Com efeito tu salvas o povo humilde,  
mas humilhas os olhos soberbos.
- 29 Porque tu, ó Senhor, fazes brilhar a minha  
lucerna;  
tu, ó meu Deus, iluminas as minhas trevas.
- 30 Porque por ti acometo os esquadrões inimigos,  
e com o meu Deus assalto a muralha.
- 31 Sem mácula é o caminho de Deus,  
a sua palavra é provada no fogo;  
ele é escudo para todos os que se acolhem a ele.

- 32 Quem é Deus além do Senhor?  
Ou que rocha (*forte*) há fora do nosso Deus?
- 33 (*Ele é o*) Deus que me revestiui de força,  
que fez o meu caminho imaculado,
- 34 que tornou os meus pés (*velozes*) como os dos  
veados,  
e me estabeleceu sobre as alturas,
- 35 que adestrou as minhas mãos para a peleja,  
e os meus braços para retesar o arco de bronze.
- 36 Deste-me o teu escudo salvador e a tua direita  
me susteve,  
e a tua solicitude me fez grande.
- 37 Abriste caminho largo aos meus passos,  
e não vacilaram os meus pés.
- 38 Perseguiu os meus inimigos e alcançava-os,  
e não regressava sem os ter aniquilado.
- 39 Eu lhes quebrei as forças, e não poderão  
levantar-se,  
cairão debaixo dos meus pés.
- 40 E me revestiste de força para o combate,  
e abateste debaixo de mim os meus adversá-  
rios,
- 41 puseste em fuga os meus inimigos  
e aniquilaste os que me aborreciam.
- 42 Gritaram, e não havia quem os salvasse;  
(*clamaram*) ao Senhor, e não os ouviu.
- 43 Eu os dissipei como o pó que o vento espalha,  
eu os calquei como a lama das praças.
- 44 Livraste-me das contendias do povo,  
estabeleceste-me chefe das nações.  
Um povo, que eu não conhecia, me serviu,  
e me obedeceu, logo que me ouviu.
- 45 Os estrangeiros me lisonjearam,  
os estrangeiros empalideceram, saíram tre-  
mendo das suas fortalezas.
- 47 Viva o Senhor, e seja bendita a minha Rocha!  
Seja exaltado Deus, meu salvador,
- 48 Deus, que me concedeu (*tirar*) vingança  
e me submeteu os povos.
- 49 Tu, que me livraste dos meus inimigos  
e me exaltaste sobre os que me resistiram,  
arrancaste-me do homem violento.

34. *Sobre as alturas*, para me defender melhor.

44. *Um povo, que eu não conhecia*, isto é, povos muito distantes, que somente eram conhecidos de nome na Palestina.

- 50 Por isso eu, Senhor, te louvarei entre as nações  
e cantarei um salmo ao teu nome:
- 51 (a ti) que concedeste grandes vitórias ao teu rei,  
que usaste de misericórdia com o teu unguido,  
com Davide e sua posteridade para sempre.

### Louvor a Dens criador e legislador

19 (Vulgata 18) — 1 *Ao mestre do coro. Salmo. De Davide.*

- 2 Os céus publicam a glória de Deus,  
e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.
- 3 Um dia transmite esta mensagem ao outro dia,  
e uma noite comunica-a a outra noite.
- 4 Não é uma palavra, não é uma linguagem,  
cuja voz não possa perceber-se:
- 5 O seu som estende-se por toda a terra,  
e as suas palavras até às extremidades do mundo.
- Ali pôs uma tenda para o sol
- 6 que sai como um esposo do seu tálamo,  
dá saltos como gigante a percorrer o seu caminho.
- 7 A sua saída é desde uma extremidade do céu,  
e o seu giro (*vai*) até à outra extremidade,  
e nada se pode subtrair do seu calor.
- 8 A lei do Senhor é perfeita, restaura a alma;  
a prescrição do Senhor é firme, instrui o rude;
- 9 Os preceitos do Senhor são rectos, delectam o coração;  
o preceito do Senhor é límpido, esclarece os olhos;
- 10 O temor do Senhor é puro, permanece eternamente,  
os juízos do Senhor são verdadeiros, são todos justos,

Os céus publicam a glória de Deus.

Perfeições da lei.

19, 3. Estes cantos de louvor, entoados pelos céus à glória de Deus, são incessantes.

5. *Ali* (isto é, nos céus) *pôs uma tenda*: Concepção poética, vulgar na literatura de Babilónia e da Grécia. Assim como um príncipe ou chefe de tribo tem o seu palácio ou tenda própria donde sai e aonde volta para repousar, assim (imaginavam eles) o têm, nas regiões do firmamento, o sol, a lua e as estrelas.

- 11 são mais para desejar do que o ouro, do que muito ouro refinado, são mais doces do que o mel e o néctar do favo.
- 12 Por mais que o teu servo ponha neles a sua atenção e seja muito solícito em os guardar,
- 13 quem é que adverte, não obstante, os seus deslizes? Purifica-me dos que me são ocultos.
- 14 Preserva também o teu servo do orgulho, para que não tenha domínio sobre mim. Então serei íntegro e limpo de grave delicto.
- 14 Sejam aceites as palavras da minha boca e a meditação do meu coração, diante de ti, ó Senhor, minha Rocha e meu Redentor.

**Oração (do povo) pelo rei antes da batalha**

20 (Vulgata 19) — 1 *Ao mestre do coro. Salmo. De Davide.*

Votos do povo.

- 2 O Senhor te ouça no dia da tribulação, o nome do Deus de Jacob te proteja.
- 3 Envie-te socorro do santuário, e de Sião te sustenha.
- 4 Tenha presentes todas as tuas oblações, e o teu holocausto lhe seja agradável.
- 5 Ele te dê o que o teu coração deseja e cumpra todos os teus desígnios.
- 6 Possamos regozijar-nos com a tua vitória, e içar bandeiras em nome do nosso Deus; satisfaça o Senhor todas as tuas petições.
- 7 Agora conheci que o Senhor concedeu a vitória ao seu ungido, e o ouviu do seu santo céu, com o poder da sua dextra vitoriosa.
- 8 Estes (*confiam*) nas suas carroças, aqueles nos seus cavalos, nós, porém, somos fortes no nome do Senhor, nosso Deus.
- 9 Eles vacilaram e caíram, mas nós conservamo-nos de pé e permanecemos firmes.
- 10 Senhor, concedei a vitória ao rei, e ouve-nos no dia em que te invocamos.

Causa das vitórias de Israel.

Súplica final.

## Acção de graças, e preces pelo rei

21 (Vulgata 20) — 1 *Ao mestre do coro. Salmo. De Davide.*

- 2 O' Senhor, o rei alegra-se com o teu poder,  
oh! quanto se regozija com o teu auxílio!
- 3 Tu lhe satisfizeste o desejo do teu coração,  
e não lhe recusaste o pedido dos teus lábios.
- 4 Porque o preveniste com bênçãos de felicidade,  
puseste sobre a sua cabeça uma coroa de ouro  
puro.
- 5 Pediu-te vida, e concedeste-lhe  
largos dias, pelos séculos dos séculos.
- 6 Grande é a sua glória, devido ao teu auxílio,  
glória e esplendor puseste sobre ele.
- 7 Tu o abençoaste com uma bênção eterna,  
de alegria o inebriaste na tua presença.
- 8 Com efeito, o rei confia no Senhor,  
e pela graça do Altíssimo será inabalável.
- 9 Caia a tua mão sobre todos os seus inimigos,  
alcance a tua direita aqueles que te aborrecem.
- 10 Coloca-os como num forno aceso.  
ao mostrar-lhes teu rosto (*irritado*).  
O Senhor os consuma com a sua ira,  
e o fogo os devora.
- 11 Extermina de sobre a terra a sua prole,  
a sua descendência de entre os filhos dos  
homens.
- 12 Se projectarem algum mal contra ti,  
se maquinarem algum engano, não prevalecerão,  
13 porque os porás em fuga,  
apontarás o teu arco contra o seu rosto.
- 14 Levanta-te, Senhor, com o teu poder!  
nós cantaremos e celebraremos a tua fortaleza.

Agradece-se a Deus a vitória que concedeu,

implora-se o seu auxílio para o futuro,

## A última paixão do Messias e seus frutos

22 (Vulgata 21) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia do cântico: «A corça, ao romper da aurora...» Salmo. De Davide.*

- 2 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?  
Estás longe das preces, das palavras do meu clamor.

Súplica do aflito.

21, 5. *Pelos séculos dos séculos*, graças ao Messias último descendente directo de Davide.



- 3 Meu Deus, clamo durante o dia, e não me ouves,  
de noite, e não me prestas atenção.
- 4 Mas tu moras no lugar santo,  
ó louvor de Israel.
- 5 Em ti esperaram nossos pais,  
esperaram, e tu os livraste;
- 6 a ti clamaram, e foram salvos,  
em ti esperaram, e não foram confundidos.
- 7 Eu, porém, sou um verme e não um homem,  
O opróbrio dos homens e a abjecção da plebe.
- 8 Todos os que me vêem, escarnecem de mim,  
franzem os lábios, meneiam a cabeça (*dizendo*):
- 9 « Esperou no Senhor: livre-o,  
salve-o, se é que o ama. »
- 10 Sim, tu tens sido o meu guia desde o ventre  
(*materno*),  
tornaste-me seguro aos peitos de minha mãe.
- 11 Fui-te consagrado, logo desde o nascimento,  
tu és o meu Deus desde o ventre de minha  
mãe.
- 12 Não estejas longe de mim, porque estou atribulado;  
aproxima-te, porque não há quem me ajude.
- 13 Numerosos novilhos (*indómitos*) me cercam;  
estou rodeado de touros (*ferozes*) de Basã.
- 14 Abrem contra mim a sua boca,  
como um leão arrebatador que dá rugidos.
- 15 Derramo-me como a água,  
e todos os meus ossos se desconjuntaram.  
O meu coração tornou-se como cera,  
derrete-se dentro das minhas entranhas.
- 16 A minha garganta secou-se como barro cozido,  
e a minha língua pegou-se ao meu paladar,  
reduziste-me ao pó da morte.
- 17 Com efeito, me rodeiam muitos cães (*raiivosos*),  
uma turba de malfeitores me cerca.  
Traspassaram as minhas mãos e os meus pés,  
18 posso contar todos os meus ossos.  
Eles, porém, olham e, vendo-me, se alegram;

22, 7. *Eu, porém...* Estas palavras, que também se encontram em Isaías, referem-se ao Messias sofredor.

10-11. O Messias é verdadeiramente filho de Deus.

15. *Derramo-me...* A minha vida foi desaparecendo pouco a pouco, como desaparece, como se evapora a água derramada por terra. — *O meu coração...* O sofrimento como que funde o coração, tirando-lhe toda a força e consistência.

- 19 repartem entre si as minhas vestes,  
e lançam sortes sobre a minha túnica.
- 20 Mas tu, Senhor, não estejas longe de mim:  
meu amparo, apressa-te a ajudar-me.
- 21 Livra da espada a minha alma  
e das garras do cão a minha vida;  
22 salva-me da boca do leão  
e das hastes dos búfalos, a mim, mísero.
- 23 Anunciarei o teu nome aos meus irmãos,  
no meio da assembleia te louvarei.
- 24 «Vós que temeis ao Senhor, louvai-o;  
vós todos, que sois a descendência de Jacob,  
glorificai-o:  
tema-o toda a posteridade de Israel.
- 25 De facto, ele não desprezou nem desdenhou a  
miséria do mísero,  
Nem apartou a sua face dele,  
mas ouviu-o quando lhe clamava.»
- 26 De ti procede o meu louvor na grande assembleia;  
cumprirei os meus votos em presença dos que  
o temem.
- 27 Os pobres comerão, e serão saciados,  
louvarão o Senhor os que o buscam:  
«Vivam para sempre os vossos corações!»
- 28 Lembrar-se-ão e converter-se-ão ao Senhor  
todos os limites da terra;  
prostrar-se-ão diante dele  
todas as famílias das nações,  
29 porque o reino pertence ao Senhor,  
e ele impera sobre as nações.
- 30 Só a ele adorarão todos os que dormem na  
sepultura,  
ante ele se inclinarão todos os que descem  
ao pó.  
A minha alma viverá para ele,  
31 a minha descendência o servirá,  
falará do Senhor à geração 32 vindoura,  
e anunciarão a sua justiça ao povo que há-de  
nascer:  
«Tudo isto fez o Senhor.»

Louvor  
do que  
está salvo

24. *Vós que temeis...* O Messias convida toda a nação santa a que se associe à sua gratidão.

27. *Vivam para sempre...* É um voto que o anfitrião faz a favor dos seus convidados: Alcance-nos este festim a vida eterna.

32. *Tudo isto...* Deus realizou plenamente os seus desígnios de salvação, por meio do seu Cristo.

## O Senhor meu pastor e meu hospedeiro

Com  
pastor.

- 23 (Vulgata 22) — 1 *Salmo. De Davide.*  
O Senhor me apascenta: nada me falta;  
2 em verdes pastos me faz recostar.  
Conduz-me junto das águas para descansar;  
3 reconforta a minha alma,  
guia-me por veredas rectas,  
por causa do seu nome.  
4 Ainda que eu ande por um vale tenebroso,  
não temerei males, porque tu estás comigo.  
A tua vara e o teu báculo:  
são eles que me consolam.  
5 Preparas uma mesa para mim,  
à vista dos meus adversários;  
unges com óleos a minha cabeça;  
o meu cálice transborda.  
6 Benignidade e graça me acompanharão  
todos os dias da minha vida.  
Habitarei na casa do Senhor,  
durante dilatadíssimos tempos.

Generoso  
hospe-  
deiro.

## Entrada solene do Senhor no Santuário

Quem é  
digno de  
entrar na  
casa do  
Senhor.

- 24 (Vulgata 23) — 1 *Salmo. De Davide.*  
Do Senhor é a terra e tudo que ela encerra,  
a redondeza da terra e os que a habitam.  
2 Efectivamente ele a fundou sobre os mares,  
e a consolidou sobre os rios.  
3 Quem subirá ao monte do Senhor,  
ou quem estará no seu lugar santo?  
4 O inocente de mãos e limpo de coração,  
o que não inclina às vaidades a sua alma,  
nem fez juramentos dolosos ao seu próximo,  
5 Este receberá bênçãos do Senhor,  
recompensa de Deus, seu Salvador.  
6 Tal é a geração dos que o buscam,  
dos que buscam a face do Deus de Jacob.  
7 Levantai, ó portas, os vossos dintéis;

Entrada  
solene da  
arca em  
Sião.

23, 5. *O meu cálice.* O cálice é o simbolo da generosidade com que Deus espalha os seus beneficios.

24, 7-9. *Levantai...* Personificação poética. As portas de Sião são demasiado pequenas, para que por elas possa passar um rei tão grande. Por isso devem levantar os seus dintéis, ou portes superiores, devem, por assim dizer crescer. — *Pórticos antigos* são provavelmente as portas antigas dos gebuseus.

levantai-vos, ó pórticos antigos,  
para que entre o Rei da glória!

- 8 «Quem é este Rei da glória?»  
«É' o Senhor forte e poderoso,  
o Senhor poderoso nas batalhas.»
- 9 Levantai, ó portas, os vossos dintéis,  
levantai-vos, ó pórticos antigos,  
para que entre o Rei da glória!
- 10 «Quem é esse Rei da glória?»  
«Ó Senhor dos exércitos:  
esse é o Rei da glória.»

**Pedido de perdão e de libertação de todas  
as angústias**

25 (Vulgata 24) — 1 *De Davide.*

A ti elevo a minha alma,  
Senhor, 2 Deus meu.

E em ti confio: não seja eu confundido!

Não se alegrem à minha custa os meus inimigos!

Davide  
pede que  
sejam con-  
fundidos  
os seus  
inimigos,

- 3 Com efeito, todos os que esperam em ti não  
serão confundidos;  
confundidos serão os que temerariamente que-  
bram a lealdade.

4 Mostra-me, Senhor, os teus caminhos,  
ensina-me as tuas veredas.

5 Dirige-me na tua verdade e ensina-me,  
porque tu és o Deus meu Salvador:  
em ti espero sempre.

manifes-  
tados os  
caminhos  
rectos,

6 Lembra-te, Senhor, das tuas bondades  
e das tuas misericórdias, que datam dos sécu-  
los passados.

7 Não te recordes dos pecados da minha moci-  
dade, dos meus delitos;  
mas lembra-te de mim, segundo a tua miseri-  
córdia,

perdoados  
os seus  
delitos,

por causa da tua bondade, Senhor.

8 Bom e recto é o Senhor:  
por isso ele ensina aos pecadores o caminho  
(*que devem seguir*).

9 Dirige os humildes na justiça,  
ensina aos humildes o seu caminho.

- 10 Todas as veredes do Senhor são graça e fide-  
lidade  
para os que guardam a sua aliança e os seus  
mandamentos.

- 11 Por causa do teu nome, Senhor,  
me hás-de perdoar o meu pecado, pois é  
grande.
- 12 Quem é o homem que teme ao Senhor?  
(O Senhor) ensina-lhe o caminho que deve  
escolher.
- 13 Entre bens terá a sua morada,  
e a sua descendência possuirá a terra.
- 14 O Senhor é familiar aos que o temem,  
e manifesta-lhes a sua aliança.
- 15 Os meus olhos estão sempre voltados para o  
Senhor,  
pois ele há-de tirar do laço os meus pés.
- 16 Olha para mim e tem piedade de mim,  
porque eu vejo-me só e aflito.
- 17 Alivia as angústias do meu coração,  
livra-me das minhas aflições.
- 18 Olha para a minha miséria e para o meu  
trabalho,  
e perdoa todos os meus pecados.
- 19 Olha para os meus inimigos, pois são muitos,  
e odeiam-me com ódio violento.
- 20 Guarda a minha alma e livra-me,  
não seja eu confundido por ter recorrido a ti.
- 21 Protejam-me a inocência e a rectidão,  
porque espero em ti, Senhor.
- 22 Livra, ó Deus, a Israel  
de todas as suas angústias.

**O inocente, injustamente acusado, invoca  
a Deus como juiz**

- 26 (Vulgata 25) — 1 *De Davide*.  
Faz-me justiça, Senhor, pois tenho andado na  
inocência,  
e, confiando no Senhor, não vacilei.
- 2 Sonda-me, Senhor, põe-me à prova;  
explora os meus rins e o meu coração.
- 3 Porque a tua bondade está diante dos meus  
olhos,  
e caminho na tua verdade.
- 4 Não me sento entre os homens perversos,  
nem me associo com os traidores.
- 5 Aborreço a sociedade dos malfetores  
e não me sento com os ímpios.

- 6 Lavo as minhas mãos em inocência  
e ando ao redor do teu altar, Senhor,  
7 para fazer ressoar a voz do (teu) louvor  
e narrar todas as tuas maravilhas.  
8 Senhor, eu amo o acolhimento da tua casa  
e o lugar do tabernáculo da tua glória.  
9 Não arrebrates a minha alma juntamente com  
os pecadores,  
nem a minha vida com os homens sangui-  
nários,  
10 em cujas mãos está o crime,  
cuja dextra está repleta de dádivas.  
11 Eu, porém, ando na minha inocência:  
resgata-me e tem compaixão em mim.  
12 O meu pé está no caminho recto,  
nas reuniões bendirei o Senhor.

não seja  
perdido  
com os  
ímpios.

### Confiança inabalável em Deus

- 27 (Vulgata 26) — 1 *De Davide.*  
O Senhor é a minha luz e a minha salvação:  
a quem temerei?  
O Senhor é o baluarte da minha vida, diante  
de quem tremerei?  
2 Quando os malvados me assaltam para devo-  
rar a minha carne,  
os meus adversários e os meus inimigos res-  
valam e caem.  
3 Aiuda que acampem exércitos contra mim, o  
meu coração não temerá;  
ainda que se levante uma guerra contra mim,  
mesmo então confiarei.  
4 Uma só coisa peço ao Senhor, esta solicito:  
é que eu habite na casa do Senhor todos os  
dias da minha vida,  
para gozar da suavidade do Senhor  
e contemplar o seu templo.  
5 De facto, ele há-de esconder-me na sua tenda  
no dia mau,  
há-de ocultar-me no retiro do seu tabernáculo,  
há-de levar-me para cima duma rocha.

Confiança  
triun-  
fante.

27, 5. *Tenda...* tabernáculo... são figuras da Igreja. Deus concede os seus favores especiais a quem vive no seio da Igreja.

*Há-de levar-me...* há-de pôr-me fora do alcance dos in-  
migos.

Confiança  
suplicante.

- 6 E agora a minha cabeça ergue-se  
por cima dos inimigos que me cercam,  
e imolarei em seu tabernáculo vítimas de júbilo,  
cantarei e entoarei salmos ao Senhor.
- 7 Ouve, Senhor, a minha voz, com que clamo  
(a ti).  
tem compaixão de mim e ouve-me.
- 8 O meu coração fala-te, a minha face busca-te;  
procuro, Senhor, a tua face.
- 9 Não escondas de mim a tua face,  
não repilas com ira o teu servo.  
Tu és a minha ajuda; não me lances fora,  
nem me abandones, ó Deus, meu salvador.
- 10 Se meu pai e minha mãe me abandonarem,  
o Senhor me acolherá.
- 11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho,  
e guia-me pela vereda direita, por causa dos  
meus adversários.
- 12 Não me entregues à mercê dos meus inimigos,  
porque se levantaram contra mim testemu-  
nhas falsas,  
homens que respiram violência.
- 13 Espero que hei-de ver os hens do Senhor  
na terra dos viventes.
- 14 Espera no Senhor, sê forte,  
forlifique-se o teu coração, e espera no Senhor.

#### Súplica e acção de graças

O atribu-  
lado clama  
ao Senhor,

- 28 (Vulgata 27) — 1 *De Davide.*  
A ti clamo, Senhor;  
minha rocha, não sejas surdo para mim,  
não suceda que, não me ouvindo tu, eu seja  
semelhante  
àqueles que descem à cova.
- 2 Ouve, Senhor, a voz da minha súplica, quando  
chamo por ti,  
quando levanto as minhas mãos para o teu  
santo templo.
- 3 Não me arrehates juntamente com os peca-  
dores,  
com os que praticam a iniquidade,

10. *Se meu pai e minha mãe me abandonarem.* Modo de dizer para indicar o mais completo isolamento na dor: é semelhante a um órfão ou a um filho abandonado por seus pais.

- os quais falam de paz com o seu próximo,  
mas no seu coração têm a maldade.
- 4 Dá-lhes segundo as suas obras  
e segundo a malícia dos seus delitos.  
Dá-lhes segundo as obras das suas mãos,  
dá-lhes aquilo que fizeram.
- 5 Porque não atendem aos feitos do Senhor,  
nem à obra das suas mãos,  
ele os destrua, e não os restabeleça.
- 6 Bendito seja o Senhor, porque ouviu a voz  
da minha súplica,
- 7 o Senhor, minha força e meu escudo!  
Nele confiou o meu coração, e fui ajudado;  
por isso o meu coração exulta, e o louvo com  
o meu cântico.
- 8 O Senhor é a força do seu povo,  
e uma fortaleza de salvação para o seu ungido.
- 9 Salva, Senhor, o teu povo, e abençoa a tua  
herança,  
apascenta-os e sustenta-os eternamente.

e, tendo  
sido ouvi-  
do, dá gra-  
ças.

### Majestade de Deus manifestada na tempestade

- 29 (Vulgata 28) — 1 *Salmo. De Davide.*  
Rendei ao Senhor, ó filhos de Deus,  
rendei ao Senhor glória e poder!
- 2 Rendei ao Senhor a glória do seu nome,  
adorai o Senhor com ornamentos sagrados.
- 3 A voz do Senhor está sobre as águas!  
o Deus de majestade trovejou;  
o Senhor está sobre muitas águas!
- 4 A voz do Senhor com poder!  
A voz do Senhor com magnificência!
- 5 A voz do Senhor quebra os cedros,  
o Senhor quebra os cedros do Líbano,
- 6 faz saltar o Líbano como um vitelo,  
e o Sarião como uma cria dos búfalos.
- 7 A voz do Senhor despede chamas de fogo,  
8 a voz do Senhor abala o deserto,  
o Senhor faz tremer o deserto de Cades.
- 9 A voz do Senhor contorce os carvalhos, des-  
troça as florestas:  
e no seu templo todos dizem: Glória!

Convite a  
dar glória  
a Deus.

Diferen-  
tes fases  
da tem-  
pestade.

29, 3. *A voz do Senhor*, isto é, o trovão, cujo ribombar majestoso representava à imaginação dos hebreus a voz do próprio Deus.



- Conclusão. 10 O Senhor está sentado por cima do dilúvio,  
o Senhor sentar-se-á como rei para sempre.  
11 O Senhor dará fortaleza ao seu povo,  
o Senhor abençoará o seu povo com a paz.

**Ação de graças por ser livre da morte**

30 (Vulgata 29) — 1 *Salmo. Cântico para a festa da dedicação do Templo. De Davide.*

Davide  
exalta o  
Senhor,

- 2 Eu te exaltarei, Senhor, porque me libertaste  
e não permitiste que os meus inimigos se alegrassem à minha custa.  
3 Senhor, meu Deus,  
clamei a ti, e tu me saraste;  
4 Senhor, tiraste dos infernos a minha alma,  
puseste-me a salvo dos que descem à cova.  
5 Santos do Senhor, cantai-lhe salmões,  
dai graças ao seu santo nome,  
6 Efectivamente a sua indignação dura um instante,  
e a sua benevolência dura toda a vida.  
De tarde estaremos em lágrimas,  
e de manhã em alegria.  
7 Eu porém disse seguro de mim:  
« Não terei jamais mudança. »  
8 Senhor, foi por teu favor que me concedeste  
honra e poderio;  
apenas escondeste de mim o teu rosto, fiquei conturbado.  
9 A ti, Senhor, clamo,  
imploro a misericórdia do meu Deus:  
10 « Que vantagem virá do meu sangue,  
da minha descida à cova? »

que o  
tinha abandonado e  
depois o  
auxiliou.

10. Dilúvio, isto é, a chuva torrencial que acompanha a tormenta.

30, 4. *Tiraste dos infernos*; isto é, do sepulcro. A doença de Davide tinha sido tão grave, que ele considera a sua cura como uma ressurreição.

7. *Não terei...* Pensamento arrogante e presunçoso, como se a sua prosperidade tivesse dependido apenas dele. Agora porém reconhece que a estabilidade da sua dita provinha unicamente de Deus.

10. *Que vantagem...* Motivo que tinha alegado, na familiaridade da sua fé, para alcançar a sua cura. Deus nada teria ganho com a morte do rei, antes teria perdido os seus belos cânticos e hinos de louvor. (S. 6, 6; Is. 38, 18).

- Porventura o pó cantará os teus louvores,  
ou anunciará a tua fidelidade?»
- 11 Ouve-me, Senhor, e compadece-te de mim;  
Senhor sê o meu protector.
- 12 Converteste-me o meu pranto em dança (*de júbilo*),  
tu desataste o meu sacco (*de penitência*) e cingiste-me de alegria,
- 13 para que a minha alma te cante e não se cale.  
Senhor, Deus meu, eu te louvarei eternamente.

### Súplica e acção de graças do aflito

31 (Vulgata 30) — 1 *Ao mestre do coro. Salmo. De Davide.*

- 2 A ti recorro, ó Senhor: não permitas que eu Deus, protector,  
seja confundido para sempre;  
livra-me, segundo a tua justiça!
- 3 Inclina para mim o teu ouvido,  
acode prontamente a livrar-me.  
Sê para mim uma rocha de refúgio,  
uma cidadela fortificada, para me pões a salvo.
- 4 Tu és a minha rocha e a minha cidadela,  
e por causa do teu nome me conduzirás e me guiarás.
- 5 Tu me tirarás do laço, que me armaram escondidamente,  
porque tu és o meu refúgio.
- 6 Nas tuas mãos encomendo o meu espírito:  
vós me libertareis, ó Senhor, Deus fiel.
- 7 Aborreces os que adoram ídolos vão;  
eu, porém, é no Senhor que confio.
- 8 Regozijar-me-ei e alegrar-me-ei da tua misericórdia,  
porque olhaste para a minha miséria,  
socorreste a minha alma nas angústias,
- 9 não me entregaste nas mãos do inimigo,  
antes puseste os meus pés em lugar espaçoso.
- 10 Tem piedade de mim, Senhor, porque estou é invocado,  
em angústias:  
definham de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.
- 11 Sim, a minha vida vai-se consumindo na dor,  
os meus anos em gemidos.

Debilitou-se a minha força na aflicção,  
os meus ossos consumiram-se.

- 12 Para todos os meus inimigos tornei-me um  
objecto de opróbrio,  
de ludíbrio para os meus vizinhos, de terror  
para os meus conhecidos;  
os que me vêem fora (*pelos caminhos*) fogem  
de mim.
- 13 Caí no esquecimento dos corações, como um  
morto,  
reduzido à condição dum vaso quebrado.
- 14 Porque ouvi os assobios de muitos, o terror  
me rodeia!  
Concertando-se contra mim, resolveram tirar-  
-me a vida.
- 15 Porém eu confio em ti, Senhor;  
eu digo: Tu és o meu Deus.
- 16 Nas tuas mãos está o meu destino:  
livra-me das mãos dos meus inimigos e dos  
que me perseguem.
- 17 Mostra sereno o teu rosto ao teu servo,  
salva-me pela tua misericórdia.
- 18 Senhor, não seja eu confundido, pois que te  
invoquei;  
sejam confundidos os ímpios, sejam reduzidos  
ao silêncio, lançados no abismo.
- 19 Tornem-se mudos os lábios mentirosos,  
que falam insolentemente contra o justo, com  
soberba e com desprezo.
- e bendito, 20 Quão grande é, Senhor, a tua bondade,  
que tens reservada para os que te temem,  
que concedes aos que se refugiam em ti,  
à vista dos homens!
- 21 Sob a protecção do teu rosto os defendes  
das conjuras dos homens,  
oculta-los no tabernáculo  
contra as altercações das línguas.
- 22 Bendito seja o Senhor,  
porque maravilhosamente me mostrou  
a sua misericórdia na cidade fortificada.
- 23 Eu disse na minha ansiedade:  
«Fui expulso da tua presença.»  
Tu, porém, ouviste a voz da minha oração,  
quando a ti clamava.
- 24 Amai o Senhor, vós todos os seus santos!  
o Senhor guarda os que são fiéis,

mas dá abundantemente a paga merecida aos  
que procedem com soberba.

- 25 Esforçai-vos e fortaleça-se o vosso coração,  
vós todos que esperais no Senhor.

**Felicidade do homem a quem foi perdoado  
o pecado**

- 32 (Vulgata 31) — 1 *De Davide. Maskil.*  
Bem-aventurado aquele cuja iniquidade foi  
perdoada, Sua  
alegria.  
cujo pecado foi coberto.
- 2 Bem-aventurado o homem, a quem o Senhor  
não argui de culpa,  
e em cujo espírito não há engano,
- 3 Enquanto estive calado, os meus ossos defi-  
nharam, Tristeza  
no tempo  
do castigo,  
entre os meus gemidos contínuos.
- 4 Com efeito, a tua mão pesava sobre mim de  
dia e de noite,  
consumia-se o meu vigor como pelos ardores  
do estio.
- 5 Eu te confessei o meu pecado,  
não ocultei a minha culpa; Confissão  
e perdão.  
Eu disse: «Confessarei ao Senhor a minha  
iniquidade»,  
e tu perdoaste a malícia do meu pecado.
- 6 Por isto orará a ti todo o (*homem*) piedoso  
no tempo da necessidade. São  
recomen-  
dadas aos  
fiéis a  
confiança  
e a docili-  
dade.  
Quando transbordarem águas abundantes,  
não chegarão até ele.
- 7 Tu és o meu refúgio, tu me preservarás das  
angústias,  
me rodearás do gozo da minha salvação.
- 8 Eu te instruirei (*disseste*), e ensinar-te-ei o  
caminho que deves seguir;  
eu te instruirei, tendo fixos sobre ti os meus  
olhos.

32, 1. *Maskil*, piedosa meditação.

3. *Enquanto estive calado...* recusando, por orgulho, reconhecer os meus crimes diante de Deus, os meus ossos... isto é, as minhas forças físicas diminuíram, por causa da violência dos sofrimentos morais.

6. *Quando transbordarem...* Esta inundação representa os castigos de Deus, aos quais escapam os santos, por uma graça especial.

- 9 Não queirais ser como o cavalo e o mulo sem entendimento.  
cujo ímpeto se domina com o cabresto e o freio;  
doutro modo não se aproximam de ti.
- Contraste entre o justo e o pecador.
- 10 São muitas as dores do ímpio;  
mas o que espera no Senhor é cercado de misericórdia.
- 11 Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, ó justos,  
exultai vós todos os que sois de coração recto.

### Louvor ao poder e à providência de Deus

- Louvem os justos o Senhor,
- 33 (Vulgata 32) — 1 Exultai, ó justos, no Senhor:  
e aos rectos (*do coração*) que fica bem o louvá-lo.
- 2 Celebrai o Senhor com a cítara,  
cantai-lhe hinos com o saltério de dez cordas.
- 3 Cantai-lhe um cântico novo,  
cantai-lhe com entusiasmo ao som das trombetas.
- cuja palavra é fiel e onnipotente,
- 4 De facto, a palavra do Senhor é recta,  
e toda a sua obra é fiel.
- 5 Ele ama a justiça e o direito:  
a terra está cheia da graça do Senhor.
- 6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus,  
e pelo sopro da sua boca (*formaram-se*) todos os seus exércitos.
- 7 Ele junta como num odre as águas do mar;  
ele põe as ondas como em reservatórios.
- 8 Toda a terra tema o Senhor,  
e todos os que habitam o universo prestem-lhe reverência.
- 9 Ele disse, e (*tudo*) foi feito;  
mandou, e (*tudo*) existiu.
- 10 O Senhor dissipa os projectos das nações,  
e frustra os intentos dos povos.
- 11 O desígnio do Senhor permanece eternamente:  
os pensamentos do seu coração (*subsistem*) de geração em geração.
- 12 Bem-aventurada a nação que tem o Senhor por seu Deus:  
o povo que ele escolheu para sua herança.
- cujos desígnios dissipam os projectos das nações,

9. Não queirais ser... O homem, dotado de razão, não-deve proceder levado somente pelos sentidos.

- 13 O Senhor olha dos céus :  
vê todos os filhos dos homens.
- 14 Do lugar da sua morada observa  
todos os que habitam a terra :
- 15 ele que formou o coração de todos eles,  
ele está atento a todas as suas obras.
- 16 Não é por seu poderoso exército que o rei  
vence,  
nem se salva o guerreiro pela sua grande força.
- 17 Falaz é o cavalo para a vitória,  
e na sua grande força não salva.
- 18 Eis os olhos do Senhor postos sobre os que o  
temem :
- sobre aqueles que esperam a sua graça,  
19 para livrar da morte as suas almas,  
e para os sustentar no tempo da fome.
- 20 A nossa alma espera o Senhor :  
ele é nosso amparo e nosso escudo.
- 21 Nele pois se alegra o nosso coração,  
e no seu santo nome confiamos.
- 22 Exerça-se, Senhor, sobre nós a tua miseri-  
córdia,  
segundo esperamos em ti.

cujos olhos  
conside-  
ram os  
que temem  
a Deus,

e que é  
protector  
dos que  
esperam  
nele.

### Temor de Deus e a sua recompensa

34 (Vulgata 33) — 1 *De Davide, quando se fin-  
giu louco, diante de Abimeleque, e se escapou despe-  
dido por ele.*

- 2 Bendirei o Senhor em todo o tempo :  
o seu louvor estará sempre na minha boca.
- 3 No Senhor se glorie a minha alma :  
ouçam-no os humildes e alegrem-se.
- 4 Engrandecei comigo o Senhor ;  
exaltemos o seu nome todos à uma.
- 5 Busquei o Senhor, e ele ouviu-me  
e livrou-me de todas as minhas tribulações.
- 6 Olhai para ele, a fim de vos alegrardes  
e de os vossos rostos não serem cobertos de  
confusão.
- 7 Eis que o aflito clamou, e o Senhor ouviu  
e o salvou de todas as suas angústias.

Louvor a  
Deus.

Motivo  
deste  
louvor.

34, 1. *Abimeleque*, isto é, o rei Aquis. Houve erro do copista, que dá ao rei o nome de Abimeleque em vez de Aquis. Sobre o facto a que este título se refere ver I Reg. 21, 11 e segs.

Exortação  
à piedade  
e à san-  
tidade,

- 8 O anjo do Senhor assenta os seus arraiais em volta dos que o temem, e os liberta.  
 9 Gostai e vede como o Senhor é bom; ditoso o homem que a ele se acolhe.  
 10 Temei o Senhor, vós os seus santos, porque não há indigência para os que o temem.  
 11 Os poderosos tornam-se pobres e passaram fome; porém os que buscam o Senhor, não terão falta de bem algum.  
 12 Vinde, filhos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.  
 13 Quem é o homem que ama a vida, e deseja largos dias para gozar bens?  
 14 (*Para isso*) guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de palavras dolosas.  
 15 Desvia-te do mal e faz o bem; busca a paz e vai em seu seguimento.  
 16 Os olhos do Senhor estão voltados para os justos, e os seus ouvidos (*estão atentos*) ao seu clamor.  
 17 O rosto do Senhor desvia-se dos que fazem mal, para apagar da terra a sua memória.  
 18 Os justos clamaram, e o Senhor os ouviu, e os livrou de todas as suas angústias.  
 19 O Senhor está perto dos contritos do coração, e levanta os abatidos de espírito.  
 20 Muitas são as calamidades dos justos, mas de todas elas os livra o Senhor.  
 21 (*O Senhor*) guarda todos os seus ossos: nem um só se quebrará.  
 22 A malícia impele o ímpio para a morte, e os que aborrecem o justo serão castigados.  
 23 O Senhor livra as almas dos seus servos, e não será castigado quem nele se refugiar.

**Pedido de auxílio contra os perseguidores  
injustos e ingratos**

- 35 (Vulgata 34) — 1 *De Davide.*  
 Combate, Senhor, contra os que me combatem, ataca os que me atacam.

Davide  
suplica  
o auxílio  
divino.

8. *O anjo*, ministro do Senhor na salvação do homem.  
 12. *O temor*. Os Hebreus resumiam nesta palavra todos os deveres duma religião sincera.

- 2 Toma o broquel e o escudo,  
e levanta-te em meu socorro.
- 3 Vibra a lança e corta a passagem àqueles que  
me perseguem,  
diz à minha alma: «Eu sou a tua salvação.»
- 4 Sejam confundidos e envergonhados os que  
buscam a minha vida,  
retrocedam e sejam cobertos de vergonha os  
que maquinam males contra mim.
- 5 Sejam como a palheira levada pelo vento,  
quando o anjo do Senhor os acossar.
- 6 Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio,  
quando o anjo do Senhor os perseguir.
- 7 Porquanto sem razão me estenderam a sua  
rede,  
sem razão abriram uma cova para a minha  
vida.
- 8 Venha sobre eles de improviso a ruína,  
apanhe-os a rede que estenderam,  
eles próprios caíam na cova que abriram.
- 9 A minha alma, porém, regozijar-se-á no Se-  
nhor,  
e alegrar-se-á do seu socorro.
- 10 Todas as minhas forças dirão:  
«Senhor, quem é semelhante a ti,  
que livras o desvalido das mãos do mais forte,  
o misero e o pobre do ladrão?»
- 11 Levantaram-se testemunhas violentas:  
interrogavam-me sobre o que eu ignorava.
- 12 Tornavam-me males por bens:  
desolação para a minha alma.
- 13 Porém eu, quando eles estavam doentes, ves-  
tia-me de cilício,  
afligia a minha alma com o jejum  
e derramava preces dentro de mim.
- 14 Como por um amigo, por meu irmão, andava  
triste,  
como quem chora sua mãe, vergava sob a  
dor.
- 15 Porém, quando eu vacilei, alegraram-se e jun-  
taram-se,

Ingratidão  
dos seus  
inimigos.

35, 11. *Interrogavam-me...* isto é, acusavam-me de crimes de que eu não tinha conhecimento, estando por isso inocente.

13. *Porém eu...* A sua caridade compassiva manifestava-se então nas formas mais vivas.



juntaram-se contra mim, ferindo-me de surpresa.

- 16 Não cessavam de me lacerar,  
punham-me à prova, escarneciam de mim  
rangendo contra mim os seus dentes.
- 17 Até quando, Senhor, estarás a ver (*estas injustiças*)?  
Livra a minha alma dos que rugem, (*livra*) a  
minha vida dos leões.
- 18 Dar-te-ei graças na grande assembleia,  
louvar-te-ei no meio dum povo numeroso.
- 19 Não se regozijem à minha custa os meus injustos inimigos,  
os que me aborrecem sem causa não acenem  
com os olhos.
- 20 Em realidade, não é de paz que eles falam,  
e contra os pacíficos da terra maquinam enganar.
- 21 Abrem contra mim a sua boca  
e dizem: «Ah! Ah! Vimos com os nossos  
olhos!»
- 22 Tu o viste, Senhor! Não te cales,  
Senhor, não te apartes de mim!
- 23 Desperta e vela em minha defesa,  
Deus meu e Senhor meu, (*vela*) pela minha  
causa!
- 24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor,  
não se alegrem à minha custa, ó meu Deus!
- 25 Não pensem em seu coração:  
«Ah! Eis o que desejávamos!»  
Nem digam: «Nós o devorámos!»
- 26 Fiquem envergonhados e confundidos todos os  
que se congratulam pelos meus males.  
Vestidos sejam de confusão e de ignomínia os  
que se exaltam contra mim.
- 27 Regozijem-se e alegrem-se os que são favoráveis  
à minha causa,  
e digam sempre:  
«Glorificado seja o Senhor,  
que se interessa pela salvação do seu servo.»
- 28 A minha língua proclamará a tua justiça  
e o teu louvor sem cessar.

Repetição  
da  
súplica.

21. *Vimos com os nossos olhos* a ruína deste homem, a qual era por nós muito desejada.     Δ

## Malícia humana e providência de Deus

36 (Vulgata 35)—1 *Ao mestre do coro. De Davide, servo do Senhor.*

2 A iniquidade fala ao ímpio dentro do seu coração;

não há temor de Deus diante dos seus olhos.

3 Porque ele na sua imaginação se lisonjeia de que não há-de ser descoberta a sua culpa nem aborrecida.

4 As palavras da sua boca são iniquidade e engano;

renunciou a ser sensato e fazer o bem.

5 Medita a iniquidade no seu leito, obstina-se num caminho que não é bom, não rejeita o mal.

6 Senhor, a tua misericórdia chega até ao céu, e a tua fidelidade até às nuvens.

7 A tua justiça é (*grande*) como os montes de Deus,

os teus juízos são como o mar profundo:

Tu, Senhor, salvas os homens e os animais.

8 Quão preciosa é a tua graça, ó Deus! Os filhos dos homens refugiam-se à sombra das tuas asas;

9 saciam-se com a abundância da tua casa, e tu os fazes beber na torrente das tuas delícias.

10 Realmente em ti está a fonte da vida, e na tua luz vemos a luz.

11 Conserva a tua graça aos que te adoram, e a tua equidade aos que têm o coração recto.

12 Não venha sobre mim o pé do soberbo, e a mão do pecador não me abale.

13 Eis que caíram os que cometem a iniquidade: foram derribados e não se podem levantar mais.

Malícia dos ímpios.

Bondade e justiça de Deus.

Oração pelos bons contra os maus.

36, 2. Assim como Deus fala aos profetas, assim o Salmista representa aqui a iniquidade, o pecado personificado (Rom. 7, 23), pronunciando o seu oráculo dentro do coração do ímpio.

6. *Chega até ao céu* pela sua grandeza é sublimidade.

9. *Da tua casa*, isto é, do universo, cheio de muitos bens, que são gozados pelos homens, especialmente pelos fiéis a Deus.

## Sorte dos bons e dos maus

Falsa felici-  
dade dos  
ímpios.

- 37 (Vuigata 36) — 1 *De Davide.*  
 Não te irrites por causa dos malfeitores,  
 nem tenhas inveja dos que praticam a iniqui-  
 dade,  
 2 pois como feno depressa cairão,  
 e, como a erva verde, logo murcharão.  
 3 Espera no Senhor, e pratica o bem,  
 para que habites a terra, e gozes de segurança.  
 4 Põe as tuas delícias no Senhor,  
 e te concederá o que o teu coração deseja.  
 5 Encomenda ao Senhor o teu caminho,  
 espera nele, e ele agirá.  
 6 E fará brilhar como lume a tua justiça,  
 e o teu direito como o (*sol do*) meio-dia.  
 7 Descansa no Senhor,  
 e espera nele.  
 Não te exasperes por causa do que prospera  
 no seu caminho,  
 por causa do homem que maquina males.  
 8 Guarda-te da ira, e deixa o furor;  
 Não te exasperes: isso só seria para mal.  
 9 Com efeito, os que cometem o mal serão exter-  
 minados,  
 mas os que esperam no Senhor, esses possui-  
 rão a terra.  
 10 Ainda um pouco, e não mais existirá o ímpio;  
 se buscares o seu lugar, não o acharás.  
 11 Mas os mansos possuirão a terra,  
 e deleitar-se-ão na abundância da paz.  
 12 O ímpio maquina males contra o justo  
 e range os dentes contra ele.  
 13 O Senhor zomba dele,  
 porque vê que há-de chegar o seu dia.  
 14 Os ímpios desembainham a espada e retesam  
 o seu arço,  
 para abaterem o desgraçado e o pobre,  
 para trucidarem os que seguem caminho recto.  
 15 A sua espada traspassará o seu próprio coração,  
 e serão quebrados os seus arcos.  
 Mais vale o pouco ao justo,  
 que as muitas riquezas aos ímpios,

37, 1-11. Exorta a que se evite toda a murmuração da Providência e a que nos abandonemos nas mãos da bondade de Deus.

- 17 porque os braços dos pecadores serão quebrados,  
aos justos, porém, sustenta-os o Senhor,
- 18 O Senhor cuida da vida dos bons,  
e a herança deles será eterna.
- 19 Não serão confundidos no tempo do infortúnio,  
e serão fartos nos dias de fome.
- 20 Os ímpios, ao contrário, perecerão,  
os inimigos do Senhor murcharão como o  
adorno dos prados,  
dissipar-se-ão como o fumo.
- 21 O pecador pede emprestado e não paga;  
o justo, porém, é compassivo e dá (*ao neces-  
sitado*).
- 22 Em realidade, os que (*o Senhor*) abençoar,  
possuirão a terra,  
e os que amaldiçoar, serão exterminados.
- 23 Os passos do homem (*justo*) são firmados pelo  
Senhor,  
e é-lhe grato o seu caminho.
- 24 Ainda que caia, não ficará prostrado,  
porque o Senhor o toma pela mão.
- 25 Fui menino e já sou velho,  
e nunca vi o justo desamparado,  
nem a sua descendência mendigando pão.
- 26 Sempre compassivo e empresta,  
e a sua descendência será abençoada.
- 27 Desvia-te do mal e faz o bem  
a fim de que permaneças para sempre.
- 28 O Senhor ama a justiça  
e não desampara os seus santos;  
os perversos serão exterminados,  
e a sua descendência eliminada.
- 29 Os justos possuirão a terra,  
e habitarão sobre ela para sempre.
- 30 A boca dos justos anuncia a sabedoria,  
a sua língua proclama o direito.
- 31 A lei do seu Deus está no seu coração,  
e não vacilam os seus passos (*no caminho do  
Senhor*).
- 32 O pecador observa o justo,  
e procura como há-de dar-lhe a morte.

Felici-  
dade ver-  
dadeira  
dos justos.

17. *Os braços*, isto é, o seu poder, de que abusaram para enriquecer à custa dos justos.

27. *Permaneças para sempre* na terra prometida, com a participação dos bens de ordem não só temporal, mas também espiritual, anexos a ela.

- 33 Mas o Senhor não o abandonará nas suas mãos,  
nem o condenará, quando for julgado.
- 34 Confia no Senhor e guarda o seu caminho,  
e ele te exaltará para que possuas a terra;  
verás com satisfação o exterminio dos ímpios.
- 35 Vi o ímpio arrogante,  
dilatando-se como cedro frondoso.
- 36 Passei (*daí a pouco*), e já não existia;  
busquei-o, e não foi encontrado.
- 37 Observa o honesto, considera o justo:  
pois há posteridade para o homem pacífico.
- 38 Os pecadores porém serão todos aniquilados,  
a posteridade dos ímpios será eliminada.
- 39 A salvação dos justos vem do Senhor;  
ele é o seu refúgio no tempo da tribulação.
- 40 O Senhor os ajuda e os livra;  
livra-os dos ímpios e os protege,  
porque recorrem a ele.

#### Súplica do pecador castigado por Deus

38 (Vulgata 37) — 1 *Salmo. De Davide. Para memória.*

Sofrendo  
por causa  
dos  
pecados,

- 2 Senhor, não me repreendas na tua ira,  
nem me castigues no teu furor.
- 3 Com efeito, as tuas setas se me cravaram,  
e descarregou sobre mim a tua mão.
- 4 Nada há são na minha carne por causa da tua  
indignação.  
nada há intacto nos meus ossos, por causa do  
meu pecado.
- 5 Em verdade, as minhas culpas se elevaram  
acima da minha cabeça,  
como uma carga pesada me oprimem dema-  
siadamente.
- 6 As minhas chagas estão infectas e purulentas,  
por causa da minha loucura.
- 7 Deprimido, extremamente encurvado,  
todo o dia ando oprimido de tristeza.

34. *Guarda o seu caminho*, observa os seus preceitos...  
*E verás*. Os bons serão testemunhas da ruína dos pecadores,  
e louvarão a Deus pela sua justiça.

36. Eloquentes expressão da rapidez com que desaparece  
a imerecida prosperidade dos maus.

38, 6. O pecado é uma *loucura*, porque, por um breve  
e doentio prazer, atrai tantos castigos da justiça divina.

- 8 De facto, as minhas entranhas estão cheias de  
inflamação,  
não há parte alguma sã na minha carne
- 9 Estou esgotado e grandemente abatido,  
o frêmito do meu coração arranca-me rugidos.
- 10 O' Senhor, bem vês todos os meus desejos,  
e o meu gemido não te é oculto.
- 11 O meu coração palpita, a minha força abandona-me,  
a própria luz dos meus olhos me falta.
- 12 Os meus amigos e os meus companheiros conservam-se afastados das minhas chagas,  
e os meus parentes põem-se ao longe.
- 13 Armam laços os que atentam contra a minha vida,  
e os que procuram a minha desgraça ameaçam desditas.  
todo o dia maquinam enganos.
- 14 Eu, porém, como um surdo, não ouço,  
e sou como um mudo que não abre a boca.
- 15 E tornei-me como um homem que não houve,  
e que não tem réplica na sua boca.
- 16 Porque em ti, Senhor, confio,  
tu me ouvirás, Senhor Deus meu.
- 17 Digo, com efeito: «Não se alegrem à minha custa,  
não se ensoberbeçam contra mim quando o meu pé resvalar.»
- 18 Realmente eu estou prestes a cair,  
a minha dor está sempre diante de mim.
- 19 Eu confesso a minha culpa,  
estou aflito por causa do meu pecado,
- 20 Entretanto os que sem razão me atacam são poderosos  
e os que me odeiam injustamente são muitos.
- 21 Os que tornam mal por bem  
hostilizam-me, porque eu sigo o bem.
- 22 Não me desampares, Senhor!  
Deus meu, não te apartes de mim!
- 23 Acode prontamente em meu socorro,  
Senhor, salvação minha!

afligido  
por ami-  
gos e  
inimigos,

suplica a  
misericór-  
dia de  
Deus.

11. *A própria luz...* Quase ceguei de tanto chorar.

18. *Estou prestes...* Está perdido, se Deus não se apressa a socorrê-lo.

Lamentos e súplicas dum homem  
gravemente enfermo

39 (Vulgata 38) — 1 *Ao mestre do coro, Idithun.  
De Davide.*

Esconde a  
sua dor  
em pre-  
sença dos  
pecado-  
res.

- 2 Eu disse: «Velarei sobre o meu proceder,  
para não pecar com a minha língua;  
porei um freio à minha boca,  
enquanto o ímpio estiver diante de mim.»
- 3 Fiquei mudo, em silêncio, privado da felici-  
dade,  
mas (*com isto*) a minha dor exacerbou-se.
- 4 O meu coração inflamou-se dentro de mim;  
no decorrer da minha reflexão, um fogo se  
ateou:
- 5 falei com a minha língua.  
Faz-me conhecer, Senhor, o meu fim,  
qual é o número dos meus dias,  
para que eu saiba quanto sou caduco.
- 6 Eis que fixaste aos meus dias a medida de  
poucos palmos,  
e a minha vida é como nada diante de ti:  
sim, todo o homem não é mais que um so-  
pro.
- 7 O homem passa como uma simples sombra,  
é em vão que se afadiga;  
entesoura, e não sabe quem virá a usufruir  
(*os seus bens*).
- 8 E agora, Senhor, que posso eu esperar?  
A minha confiança está em ti.
- 9 Livra-me de todas as minhas iniquidades,  
não me entregues ao opróbrio do insensato.
- 10 Emudeci, não abri a minha boca,  
porque tu assim determinaste.
- 11 Afasta de mim o teu flagelo:  
debaixo da força da tua mão eu vou defi-  
nhando.

Considera  
a vaidade  
e brevi-  
dade da  
vida.

Espera do  
Senhor

39, 1. *Idithun* era um dos três grandes mestres de música no tempo de Davide, com Asaf e Heman.

4. *Um fogo se ateou.* Foi abrasado pelo fogo da cólera quando reflectia sobre a sorte próspera dos maus. Este incêndio interior acabou por se exteriorizar em palavras. As palavras que então pronuncia são a expressão dolorida primeiro, resignada a seguir, de um coração ferido.

10. *Emudeci...* Resignei-me a sofrer e a calar, porque assim ordenaste que eu sofresse (*tu o fizeste*).

- 12 Em punição da culpa castigas o homem ;  
como a traça, consumes os seus bens preciosos:  
todo o homem é apenas um sopro.
- 13 Ouve, Senhor, a minha oração e atende ao  
meu clamor,  
diante das minhas lágrimas não sejas surdo.  
Em verdade, eu sou diante de ti um hóspede,  
um peregrino, como todos os meus pais.
- 14 Afasta de mim o olhar, para que respire,  
antes que parta e deixe de existir.

### Acção de graças e pedido de novo auxílio

40 (Vulgata 39) — 1 *Ao mestre do coro. De Da-  
ide. Salmo.*

- 2 Esperei, esperei no Senhor,  
e ele inclinou-se para mim e ouviu o meu  
clamor.
- 3 Tirou-me da fossa da perdição, do pântano  
lodoso,  
e assentou os meus pés sobre a pedra,  
deu firmeza aos meus passos.
- 4 E pôs um novo cântico na minha boca,  
um hino ao nosso Deus.  
Muitos verão e temerão,  
e esperarão no Senhor,
- 5 Bem-aventurado o homem que pôs a sua  
esperança no Senhor  
e não anda após os que adoram ídolos e se  
desviam para a mentira.
- 6 Senhor, Deus meu, tens feito muitas obras  
maravilhosas,  
e não há quem te seja semelhante nos teus  
desígnios para conosco.  
Eu quereria narrá-los e proclamá-los,  
mas são demasiadamente numerosos para que  
possam contar.
- 7 Não quiseste sacrificio nem oferenda,

Favores  
que  
recebeu  
de Deus.

Acção de  
graças.

40, 3. *Fossa... pântanos* são símbolos de perigo gravís-  
simo de que é difícil sair. Pelo contrário, *pedra* firme sim-  
boliza o bem estar, sem perigo.

4. *Um novo cântico* é o hino contido nos versículos 6-11  
— *Muitos*, levados pelas minhas palavras, *temerão* a Deus e  
*esperarão* nele.

7. *Não quiseste...* Deus tinha exigido estes sacrificios;  
porém neste texto e noutros análogos, encontra-se um modo  
enérgico de afirmar que as ofertas materiais não têm nenhum



mas abriste-me os ouvidos.

(*Também*) não pediste holocausto e vítima pelo pecado:

- 8 então eu disse: «Eis que venho;  
no rolo do livro está escrito de mim:
- 9 em fazer a tua vontade, ó meu Deus, me  
deleito,  
e a tua lei está no íntimo do meu coração.
- 10 Anunciei a (*tua*) justiça na grande assembleia;  
não contive os meus lábios; Senhor, tu o sabes.
- 11 Não escondi a tua justiça no meu coração:  
publiquei a tua fidelidade e o teu socorro.  
Não occultei a tua graça  
e a tua fidelidade à grande assembleia.
- 12 Tu, Senhor, não afastes de mim as tuas misericórdias;  
a tua graça e a tua fidelidade sempre me  
amparem.
- 13 Porquanto me cercaram males sem conta,  
tornaram-me as minhas culpas, e já não pude  
ver.  
São mais do que os cabelos da minha cabeça,  
e o meu ânimo desfaleceu.
- 14 Seja do teu agrado, Senhor, o livrar-me;  
Senhor, apressa-te em me socorrer.
- 15 Sejam confundidos e envergonhados  
todos aqueles que procuram a minha vida,  
para a arrebatarem.  
Retrocedam e sejam cobertos de opróbrio,  
os que se comprazem com os meus males.
- 16 Fiquem atónitos, cheios de vergonha,  
aqueles que me dizem: «Bem! bem!»
- 17 Regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que  
te buscam,  
e os que desejem o teu auxílio digam sempre:  
«Seja glorificado o Senhor.»
- 18 Quanto a mim sou desvalido e pobre;  
o Senhor, porém, tem cuidado de mim.  
Tu és (*ó Senhor*) o meu auxílio e o meu liber-  
tador;  
Deus meu, não tardes!

Pede que  
o livre  
de todos  
os males.

valor por si mesmas, e que Deus as rejeita com horror, se são apresentadas com disposições imperfeitas. — *Mas abriste-me...* deste-me a graça de te obedecer prontamente.

16. *Bem! Bem!* Exclamação de perversa alegria, à vista da desgraça do próximo.

## Confiança e súplica dum enfermo

41 (Vulgata 40) — 1 *Ao mestre do coro. Salmo. De Davide.*

- 2 Bem-aventurado o que cuida do necessitado e do pobre: Feliz do misericordioso.  
o Senhor o salvará no dia mau.
- 3 O Senhor o guardará e lhe conservará a vida, e o fará feliz na terra, e não o entregará ao desejo dos seus inimigos.
- 4 O Senhor lhe dará auxílio no leito da dor; na sua enfermidade, tirar-lhe-á todo o seu padecer.
- 5 Eu disse: Senhor, compadece-te de mim; sara-me, porque pequei contra ti. Ódio dos inimigos, e perfídios dos amigos de Davide.
- 6 Os meus inimigos dizem mal de mim: «Quando morrerá e perecerá o seu nome?»
- 7 O que vem visitar-me fala de coisas vãs; o seu coração acumula iniquidades, e, saindo, fala (*contra mim*).
- 8 Todos os meus inimigos à uma murmuram contra mim;  
têm contra mim funestos pensamentos:
- 9 «Uma peste maligna penetrou nele», e «caiu de cama, nunca mais se levantará».
- 10 Até o meu amigo, em quem eu confiava, que comia o meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.
- 11 Tu, pois, Senhor, tem compaixão de mim e levanta-me, Súplica.  
e eu lhes darei (*o que merecem*).
- 12 Nisto conhecerei eu que tu me me favoreces, se o meu inimigo se não alegrar à minha custa.
- 13 Antes, ao contrário, me conservarás incólume e me porás na tua presença para sempre.
- 14 *Seja bendito o Senhor, Deus de Israel! pelos séculos dos séculos. Assim seja! Assim seja!*

41, 7-8. Descrição viva da piedade hipócrita dos inimigos.  
14. Doxologia distinta do Salmo, e que serve de conclusão ao primeiro livro do Saltério. Existem conclusões semelhantes no final dos livros segundo, terceiro e quarto (S. 71, 19; 88, 53; 105, 48).

## LIVRO SEGUNDO

## Desejo de Deus e do seu santo templo

42 (Vulgata 41) — 1 *Ao mestre do coro. Maskil.  
Dos filhos de Coré.*

Davide  
suspira  
por Deus  
e pelo  
templo.

- 2 Assim como a cervas suspira pelas fontes das águas,  
assim a minha alma suspira por ti, ó Deus.
- 3 A minha alma tem sede de Deus, de Deus vivo:  
quando irei e contemplarei a face de Deus?
- 4 As minhas lágrimas são o meu pão de dia e de noite,  
enquanto me dizem todos os dias: «Onde está o teu Deus?»
- 5 Lembro-me destas coisas e derramo a minha alma dentro de mim mesmo:  
como avançava entre a multidão,  
como os precedia para a casa de Deus,  
entre cânticos de alegria e de louvor, no ajuntamento festivo.
- 6 *Por que te deprimas, minha alma,  
por que te conturbas dentro de mim?  
Espera em Deus, porque novamente o hei-de louvar,  
(a ele que é a) salvação do meu rosto 7 e o meu Deus.*
- Dentro de mim mesmo se deprime a minha alma:  
por isso me lembro de ti, desde a terra do Jordão e do Hermon, desde o monte Misar.
- 8 Um abismo chama outro abismo, com o fragor das tuas cataratas:

Implora o  
auxílio do  
Senhor,

42, 1. Este título indica a natureza e o autor do salmo. É um cântico didáctico composto pelos *filhos* ou membros da família de Coré, que também compuseram os salmos 43, 48, 83, 84, 86, e 87.

5. *Lembro-me do tempo passado*, em que ia ao templo tomar parte nas cerimónias públicas do culto divino. *Derramo a minha alma...* penso tristemente no meu interior.

6. *O hei-de louvar no templo de Jerusalém*, como outrora.

8. *Um abismo...* As vagas do oceano e as ondas das correntes de água sucedem-se regularmente, como que chamando-se umas às outras; assim acontecia com as desventuras, precipitando-se sobre Davide.

todas as tuas vagas e as tuas torrentes passaram sobre mim.

- 9 Durante o dia o Senhor me conceda a sua graça,  
e de noite em cantar ei, louvarei ao Deus da minha vida.
- 10 Digo a Deus: « Meu Rochedo por que te esqueces de mim? »  
*« Por que ando triste, sob a opressão de inimigos? »*
- 11 Fracturam-se os meus ossos, quando os meus adversários me ultrajam,  
quando todos os dias me dizem: « Onde está o teu Deus? »
- 12 *Por que te deprimas, minha alma?  
Por que te conturbas dentro de mim?  
Espera em Deus, porque novamente o hei-de louvar,  
(a ele que é) a salvação do meu rosto e o meu Deus.*

Continuação do salmo anterior.

- 43 (Vulgata 42)— 1 Faz-me justiça, ó Deus,  
e defende a minha causa contra uma gente não santa;  
livra-me do homem enganador e iníquo,
- 2 porque tu és, ó Deus, a minha fortaleza:  
por que me repeliste?  
*Por que ando triste, sob a opressão do meu inimigo?*
- 3 Envia a tua luz e a tua fidelidade: elas me guiem,  
me conduzam ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.
- 4 E subirei ao altar de Deus,  
ao Deus do meu júbilo e da minha alegria,  
e te louvarei ao som da cítara,  
ó Deus, Deus meu!
- 5 *Por que te deprimas, minha alma?  
Por que te conturbas dentro de mim?*

esperando ser atendido.

11. *Fracturam-se...* Metáfora que designa uma dor suprema. Encontra-se várias vezes no saltério.

43, 2. *Por que me repeliste.* Tendo a certeza de que ama a Deus e de que é amado por ele, o poeta estranha que o trate como um inimigo.

*Espera em Deus, porque novamente o hei-de louvar,  
(a ele que é) a salvação do meu rosto e o meu Deus.*

**O** povo, outrora protegido por Deus e agora repudiado, pede auxílio

**44** (Vulgata 43) — 1 *Ao mestre do coro. Dos filhos de Coré. Maskil.*

Os benefi-  
cios pas-  
sados de  
Deus

2 Nós, ó Deus, ouvimos com os nossos próprios ouvidos,  
nossos pais contaram-nos  
a obra que fizeste nos seus dias  
nos dias antigos.

3 Tu, com a tua mão, expulsas as gentes, os  
estabeleceste a eles (*em seu lugar*),  
destruídas as nações, os dilataste.

4 De facto, não foi com a sua espada que conquistaram este país,  
nem foi o seu braço que os salvou,  
mas a tua dextra e o teu braço,  
e a serenidade do teu rosto, porque os amaste.

conduzem  
à con-  
fiança.

5 Tu és o meu rei e o meu Deus,  
que deste as vitórias a Jacob.

6 Por ti rechaçámos os nossos adversários,  
e em teu nome calcámos os nossos agressores.

7 Não foi no meu arco que pus confiança,  
nem foi a minha espada que me salvou.

8 Foste tu que nos salvaste dos nossos adver-  
sários,  
e confundiste os que nos tinham ódio.

9 Em Deus nos gloriávamos sem cessar,  
e o teu nome celebrávamos sempre.

Agora  
porém  
Israel en-  
contra-se  
rejeitado  
por Deus  
e confun-  
dido,

10 Tu agora, porém, repeliste-nos e cobriste-nos  
de confusão,  
já não sais, ó Deus, à frente dos nossos exér-  
citos.

11 Fizeste-nos ceder diante dos nossos adversá-  
rios,

e os que nos odeiam encheram-se de despojos

12 Entregaste-nos, como ovelhas para o mata-  
douro,  
dispersaste-nos entre as nações.

- 13 Vendeste o teu povo por preço vil  
e pouco lucraste em o ter vendido.
- 14 Tornaste-nos o opróbrio dos nossos vizinhos,  
um objecto de escárnio e zombaria para aque-  
les que estão ao redor de nós.
- 15 Fizeste de nós a fábula das nações,  
os povos abanam a cabeça, escarnecendo de  
nós.
- 16 A minha ignomínia está todo o dia diante de  
mim,  
e o meu rosto cobre-se de confusão,
- 17 à voz do que me afronta e vitupera,  
por causa do inimigo e do opressor.
- 18 Todas estas coisas vieram sobre nós,  
e, ainda assim, não nos temos esquecido de ti,  
nem violámos o teu pacto,
- 19 nem o nosso coração tornou atrás (*para seguir  
os falsos deuses*),  
nem se desviaram os nossos passos do teu  
caminho,
- 20 quando nos humilhaste no lugar da aflicção,  
e nos cobriste de trevas.
- 21 Se tivéssemos esquecido o nome do nosso  
Deus,  
se tivéssemos estendido as mãos para algum  
deus estranho,
- 22 porventura Deus não teria averiguado tudo  
isto?  
Em verdade ele conhece os segredos do cora-  
ção.
- 23 Mas, por amor de ti, somos entregues à morte  
todos os dias,  
somos considerados como ovelhas para o ma-  
tadouro.
- 24 Desperta! Por que dormes Senhor?  
Acorda! Não nos rejeites para sempre!
- 25 Por que escondes o teu rosto?  
Esqueces-te da nossa miséria e da nossa opres-  
são?
- 26 Porquanto a nossa alma está humilhada até  
ao pó,  
e o nosso peito como que está pegado à terra.
- 27 Levanta-te, Senhor, em nosso auxílio,  
e livra-nos pela tua misericórdia.

embora  
inocente e  
fiel ao  
Senhor.

Súplica  
ardente.

23. *Por amor de ti, para defender a tua causa sagrada,*  
6 Senhor, sujeitamo-nos, *todos os dias, a perigos de morte.*

## Epitalâmio real

45 (Vulgata 44)—1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «Os lírios». Dos filhos de Coré. Maskil. Canção de amor.*

- 2 Saiu do meu coração uma palavra sublime:  
eu dedico ao rei este meu poema;  
a minha língua é (como) pena de ágil escriva.
- 3 Ultrapassas em formosura os filhos dos homens,  
a graça derramou-se nos teus lábios:  
por isso te abençoou Deus para sempre.
- 4 Cinge a tua espada ao teu lado, ó (rei) poderosíssimo,  
tua gala e teu ornato!
- 5 Avança triunfante em prol da fé e da justiça,  
e a tua dextra te ensine gloriosas façanhas.
- 6 As tuas setas são agudas, os povos submetem-se a ti,  
os inimigos do rei perdem o ânimo.
- 7 O teu trono, ó Deus, subsistirá por todos os séculos;  
o ceptro do teu reino é um ceptro de equidade.
- 8 Amas a justiça e aborreces a iniquidade:  
por isso te ungiu Deus, o teu Deus,  
com óleo de alegria, de preferência aos teus companheiros.
- 9 (*Perfume de*) mirra, de aloés e cássia (*exalam*)  
as tuas vestes;  
dos palácios de marfim o som das cítaras te alegra.
- 10 Filhas de reis saem ao teu encontro,  
a rainha está à tua dextra, ornada com ouro de Ofir.
- 11 Escuta, ó filha, e vê, inclina o teu ouvido,  
e esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.
- 12 O rei desejará a tua beleza:  
ele é o teu Senhor, presta-lhe homenagem.
- 13 O povo de Tiro vem com presentes;  
o teu favor imploram os grandes do povo.
- 14 A filha do rei entra toda formosa;  
tecidos de ouro são os seus vestidos.

A Igreja  
esposa.

45, A interpretação messiânica deste salmo encontra-se em muitos comentadores, e principalmente em S. Paulo (Heb. 1, 8).

- 15 E' apresentada ao rei coberta de recamadas vestes;  
as virgens que formam o seu séquito, suas  
companheiras, são-te conduzidas (*ó rei*).
- 16 São conduzidas com alegria e com regozijo,  
entram no palácio do rei.
- 17 Aos teus pais sucederão os teus filhos;  
estabelecê-los-ás príncipes sobre toda a terra.
- 18 Recordarei o teu nome por todas as gera-  
ções;  
por isso os povos te louvarão pelos séculos  
dos séculos.

Filhos de  
ambos.

### Deus nossa defesa e nossa força

46 (Vniigata 45) — 1 *Ao mestre do coro. Dos filhos de Coré. Segundo a melodia de «As Virgens...» Cântico.*

- 2 Deus é nosso refúgio e nossa força;  
grandemente se tem mostrado (*nosso*) auxílio  
nas angústias.
- 3 Por isso não tememos, ainda que a terra se  
subverta,  
e caiam os montes para o meio do mar.
- 4 Bramem e encrespem-se as suas águas,  
estremeçam os montes ao seu embate:  
*o Senhor dos exércitos está connosco,  
é uma cidadela para nós o Deus de Jacob.*
- 5 As correntes dum rio alegam a cidade de  
Deus,  
o tabernáculo mais santo do Altíssimo.
- 6 Deus está no meio dela, não se abalará;  
Deus a ajudará desde o raiar da manhã.
- 7 As nações se amotinaram, os reinos se agi-  
taram;  
(*Deus*) fez ouvir a sua voz e a terra se  
desagregou;
- 8 *O Senhor dos exércitos está connosco;  
o Deus de Jacob é a nossa cidadela.*
- 9 Vinde, vede as obras do Senhor,  
as maravilhas que operou sobre a terra.
- 10 E' ele quem reprime as guerras até à extre-  
midade do mundo,  
quebra os arcos e faz em pedaços as lanças,  
e queima ao fumo os escudos.

Deus,  
refúgio  
de Israel.Deus,  
refúgio  
de Sião.Maravi-  
lhas ope-  
radas por  
Deus em  
favor do  
seu povo.



- 11 « Desisti e reconheci que eu sou Deus,  
excelso entre as gentes, e excelso sobre (*toda*)  
a terra. »
- 12 *O Senhor dos exércitos está connosco;  
o Deus de Jacob é a nossa cidadela.*

**Deus, rei vitorioso, sobe ao trono**

47 (Vulgata 46) — 1 *Ao mestre do coro. Dos filhos  
de Coré. Salmo.*

Louvem  
a Deus  
todos os  
povos da  
terra.

- 2 Povos, batei todos palmas,  
aclamai Deus com vozes de regozijo,  
3 porque o Senhor é excelso e terrível,  
rei supremo sobre toda a terra.  
4 Submete os povos a nós,  
(*põe*) as nações debaixo dos nossos pés.  
5 Escolhe para nós a nossa herança,  
a glória de Jacob seu predilecto.  
6 Sobe Deus entre (*vozes de*) júbilo,  
o Senhor ao som da trombeta.  
7 Cantai salmos a Deus, cantai;  
cantai salmos ao nosso rei, cantai.  
8 Porque Deus é o rei de toda a terra,  
cantai um hino.  
9 Deus reina sobre as nações,  
Deus está sentado sobre o seu santo trono.  
10 Os príncipes dos povos reuniram-se  
com o povo do Deus de Abraão.  
Com efeito, de Deus são os grandes da terra;  
ele é imensamente excelso.

Futura  
conversão  
dos  
pagãos.

**A glória de Deus manifestada na libertação  
da cidade (*de Jerusalém*)**

48 (Vulgata) 47 — 1 *Cântico. Salmo. Dos filhos  
de Coré.*

Deus,  
refúgio  
de Sião.

- 2 Grande é o Senhor e muito digno de louvor,  
na cidade do nosso Deus.  
O seu monte santo, 3 colina insigne,  
é a alegria de toda a terra;  
o monte de Sião, nos confins do aquilão,  
é a cidade do grande rei.

47, 6. *Sobe Deus...* Deus como que tinha descido à terra para defender o seu povo, e em seguida subiu ao céu *entre* (vozes de) júbilo. É uma linguagem simbólica.

- 4 Deus nas suas cidadelas  
mostrou-se seguro baluarte.
- 5 De facto, eis que os reis se coligaram,  
acometeram juntos (*contra ela*).
- 6 Logo que a viram ficaram atónitos,  
ficaram conturbados, fugiram.
- 7 O terror apoderou-se dele ali mesmo,  
(*sentiram*) dores como da mulher que está de  
parto,
- 8 como quando o vento do levante  
destroça as naus de Tarsis.
- 9 Como o ouvimos (*de nossos pais*), assim o  
vimos,  
na cidade do Senhor dos exércitos,  
na cidade do nosso Deus:  
Deus a consolida para sempre.
- 10 Comemoramos, ó Deus, a tua misericórdia,  
dentro do teu templo.
- 11 Como o teu nome, ó Deus, assim também o  
louvor  
se estende até aos confins da terra.  
A tua dextra está cheia de justiça:
- 12 alegre-se o monte de Sião,  
regozijem-se as cidades de Judá,  
por causa dos teus juízos.
- 13 Visitai Sião, andai à sua volta,  
contai as suas torres.
- 14 Contemplai as suas defesas,  
percorrei as suas fortalezas,  
para que narreis às gerações vindouras  
quão grande é Deus.
- 15 É' o nosso Deus, eternamente, para sempre:  
ele nos guiará.

Mira-  
culosa  
libertação  
da cidade.

Louvor e  
acção de  
graças.

### Problema da prosperidade dos iníquos

49 (Vulgata 48) — 1 *Ao mestre do coro. Dos filhos de Coré. Salmo.*

- 2 Ouvi todas isto, ó nações;  
estai atentos, vós todos que povoais a terra,  
3 tanto os nascidos de plebeus, como os nobres,  
à uma juntamente o rico e o pobre.
- 4 A minha boca vai proferir sabedoria,  
e a meditação do meu coração (*manifestará*)  
inteligência.

O salmista  
ensina a  
todos,

que os  
iníquos  
perecerão,

- 5 Inclinarei o meu ouvido ao provérbio,  
resolverei o meu enigma ao som da lira.
- 6 Por que hei-de temer eu nos dias maus,  
quando me circunda a iniquidade dos insidia-  
dores,
- 7 que confiam na sua opulência,  
e se gloriam na multidão das suas riquezas?
- 8 Na verdade ninguém pode livrar-se a si próprio,  
nem dar a Deus o preço do seu resgate;
- 9 o livrar a própria vida é coisa muitíssimo  
cara e nunca bastará
- 10 para que possa viver sempre, sem ver a morte.
- 11 Verá, com efeito, que morrem os sábios,  
o insensato e o nescio perecem igualmente,  
e deixam a outros as suas riquezas.
- 12 Os sepulcros serão as suas habitações para  
sempre,  
suas moradas de geração em geração,  
posto que tenham dado os seus nomes às  
terras.
- 13 *De facto o homem não permanecerá na opu-  
lência:  
é semelhante às alimárias que perecem.*
- 14 Este é o caminho dos que presumem nescia-  
mente,  
e este é o fim dos que se deleitam na sua  
sorte.
- 15 Como (*um rebanho de*) ovelhas, são postos na  
morada dos mortos;  
a morte os apascenta, e os justos os dominam.  
Depressa desaparecerá a sua figura,  
e a habitação dos mortos será a sua morada.
- 16 Deus, porém, livrará a minha alma da morada  
dos mortos,  
pois me tomará consigo.
- 17 Não te dê cuidado quando alguém enriquecer,  
quando crescer a opulência da sua casa:
- 18 realmente, em morrendo, nada levará consigo,  
nem a sua opulência descerá com ele.
- 19 Ainda que em vida se tenha felicitado (*di-  
sendo*):
- «Hão-de celebrar-te, porque te trataste bem»,
- 20 irá para a morada de seus pais,  
que jamais verão a luz.

e a sua  
glória  
desapare-  
cerá; os  
justos,  
porém,  
viverão  
eterna-  
mente.

- 21 *O homem que vive na opulência e não reflecte, é semelhante às alimárias que perecem.*

Verdadeiro culto de Deus

- 50 (Vulgata 49) — 1 *Salmo. De Asaf.*  
 Deus Senhor falou e convocou a terra desde o oriente até ao ocidente.
- 2 Desde Sião, cheia de beleza, Deus resplandeceu;
- 3 ele, o nosso Deus, vem e não ficará em silêncio.  
 Um fogo devorador o precede,  
 e ruge a tempestade em torno dele.
- 4 Chama do alto os céus e a terra,  
 para julgar o seu povo:
- 5 «Congregai diante de mim os meus santos,  
 que firmaram a minha aliança com o sacrificio.»
- 6 E os céus anunciam a sua justiça,  
 porquanto o próprio Deus é o juiz.
- 7 «Ouve, meu povo, e eu falarei,  
 ouve, Israel, e eu darei testemunho contra ti:  
 Deus, o teu Deus sou eu.
- 8 Não te repreendo por causa dos teus sacrificios,  
 porque os teus holocaustos estão sempre diante de mim.
- 9 Não receberei de tua casa bezerro,  
 nem cabritos dos teus rebanhos:
- 10 em verdade são minhas todas as feras das selvas,  
 milhares de animais bá nos meus montes.
- 11 Conheço (como seu dono que sou) todas as aves do céu,  
 e tudo o que se move nos campos me é conhecido.
- 12 Se tiver fome, não to direi a ti,  
 porque meu é o universo e aquilo que o enche.
- 13 Porventura comerei a carne dos touros,  
 ou beberei o sangue dos cabritos?
- 14 Oferece a Deus um sacrificio de louvor,  
 e paga ao Altíssimo os teus votos.
- 15 E invoca-me no dia da angústia:  
 livrar-te-ei, e tu me honrarás.»

Aparição  
de Deus  
para  
julgar.

Os sacri-  
fícios  
externos  
nada  
valem  
sem a  
piedade.

As palavras sòmente não honram a Deus.

- 16 Mas ao pecador diz Deus:  
«Porque relatas tu os meus preceitos,  
e tens (*constantemente*) a minha aliança na  
tua boca?
- 17 Tu que aborreces a disciplina,  
e rejeitaste as minhas palavras!
- 18 Se vias um ladrão, corrias com ele,  
e fazias sociedade com os adúlteros.
- 19 Soltavas a tua boca para o mal,  
e a tua língua urdia enganos.
- 20 Estando sentado, falavas contra teu irmão,  
e difamavas o filho da tua mãe.
- 21 Isto fizeste, e eu hei-de calar-me?  
Julgaste que eu sou semelhante a ti?  
Arguir-te-ei e porei (*tuão*) diante dos teus  
olhos.
- 22 Entendei isto, vós que vos esqueceis de Deus,  
não suceda que vos arrebate, e não haja  
quem vos salve.
- 23 O que oferece sacrificio de louvor (*é o que*)  
me honra,  
e ao que caminha com rectidão mostrarei a  
salvação de Deus.»

**Confissão, promessa e súplica  
do pecador penitente**

51 (Vulgata 50) — 1 *Ao mestre do coro. Salmo. De Davide.* 2 *Quando o profeta Natán foi ter com ele, depois de haver pecado com Betsabé.*

Davide  
confessa os  
pecados.

- 3 Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua  
misericórdia;  
segundo a multidão das tuas clemências, apaga  
a minha iniquidade.
- 4 Lava-me inteiramente da minha culpa,  
purifica-me do meu pecado,
- 5 Porque eu reconheço a minha maldade,  
e o meu pecado está sempre diante de mim.
- 6 Pequei contra ti só,  
fiz o que é mau diante dos teus olhos,

51, 6. *Pequei...* Os pecados cometidos contra o próximo, como foram os de Davide, ofendem mais a Deus do que o homem, porque toda a lei moral e todo o direito do homem vem de Deus. Por isso o perdão dado por Deus, mesmo sem o perdão do homem ofendido, não pode ser considerado uma injustiça.

para que te manifestes justo na tua sentença,  
recto no teu juízo.

- 7 Eis que nasci na culpa,  
e minha mãe concebeu-me no pecado.
- 8 Eis que te comprazes na sinceridade do coração,  
e no meu íntimo me ensinas a sabedoria.
- 9 Asperge-me com o hissopo, e serei purificado;  
lava-me, e me tornarei mais branco que a neve.
- 10 Faz-me sentir gozo e alegria,  
exultem os ossos que trituraste.
- 11 Aparta o teu rosto dos meus pecados  
e apaga todas as minhas culpas.
- 12 Cria em mim, ó Deus, um coração puro pede  
absolvição,  
e renova em mim um espírito firme.
- 13 Não me arremesses da tua presença  
e não retires de mim o teu espírito santo.
- 14 Dá-me a alegria da tua salvação  
e revigora-me com um espírito generoso.
- 15 Ensinarei aos iníquos os teus caminhos,  
e os pecadores se converterão a ti. promete  
satisfação,
- 16 Livra-me da pena do sangue, ó Deus, Deus  
meu salvador;  
a minha língua exulte com a tua justiça.
- 17 Senhor, abrirás os meus lábios,  
e a minha boca anunciará os teus louvores.
- 18 Com efeito, não te apraz o sacrificio;  
e se te oferecesse um holocausto, não o  
aceitarias.
- 19 O meu sacrificio, ó Deus, é um espírito  
contrito:  
não desprezarás, ó Deus, um coração contrito  
e humilhado.
- 20 Senhor, sê benigno com Sião por tua bondade, e sacrifi-  
cios a  
Deus.  
reconstruindo os muros de Jerusalém.
- 21 Então aceitarás os sacrificios legítimos,  
as oferendas e os holocaustos;  
então oferecerão bezerros sobre o teu altar.

16. *Livra-me* do castigo que mereço por causa do sangue de Urias que fiz derramar.

18. Para o homicídio e adultério não estavam prescritos nem era costume oferecer sacrificios propiciatórios, visto que estes crimes eram castigados com a morte, que não podia ser infligida a Davide por ser rei.

### Contra um calaniador prepotente

52 (Vulgata 51) — 1 *Ao mestre do coro. Maskil. De Davide, 2 depois que Doeg Idumeu foi informar Saul, dizendo: Davide entrou em casa de Aquimeleque.*

O poderoso na iniquidade

3 Por que te glorias da tua malícia, ó infame prepotente?  
A toda a hora 4 maquinas a perdição, a tua lingua é como navalha afiada, ó artífice de enganar.

5 Amas mais o mal que o bem, a mentira mais do que dizer o que é justo.

6 Amas todas as palavras perniciosas, ó lingua enganadora!

será destruído e rejeitado,

7 Por isso Deus te destruirá, te afastará para sempre, te arrancará da tua tenda e te desarraigará da terra dos vivos.

8 Ve-lo-ão os justos e lemerão, e dele se rirão dizendo:

9 «Eis o homem que não tomou a Deus por sua fortaleza, mas que esperou na multidão das suas riquezas e se reforçou nos seus crimes.»

enquanto que o justo dará fruto.

10 Eu, porém, sou como a oliveira verdejante na casa de Deus;

confio na misericórdia de Deus para sempre.

11 Louvar-te-ei (*Senhor*) eternamente, porque actuaste, e pregarei o teu nome diante dos teus santos, porque é bom.

### Corrupção geral e respectivo castigo

53 (Vulgata 52) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «Mahalat». Maskil. De Davide.*

Vida dos ímpios.

Diz o néscio no seu coração:

«Não á Deus.»

2 Perverteram-se (*os homens*), cometeram acções abomináveis; não há quem faça o bem.

52, 4. *Como navalha afiada*, que corta quando menos se pensa.

- 3 Deus olha do céu sobre os filhos dos homens,  
para ver se há quem tenha senso e busque a  
Deus.
- 4 Todos juntamente se transviaram, se perver-  
teram ;  
não há quem faça o bem, não há sequer  
um só.
- 5 Porventura não cairão em si os que praticam  
a iniquidade,  
os que devoram o meu povo como quem come  
pão,
- 6 Tremeram de medo  
onde não havia que temer,  
porque Deus dispersou os ossos dos que te  
assediavam ;  
foram confundidos, porque Deus os rejeitou.
- 7 Oh ! venha de Sião a salvação de Israel !  
Quando Deus mudar a sorte do seu povo,  
regozijar-se-á Jacob, alegrar-se-á Israel.

Seu  
castigo.

**Implorando o auxílio de Deus  
contra os inimigos**

54 (Vulgata 53) — 1 *Ao mestre do coro. Para instrumentos de corda. Maskil. De Davide, depois que os Zifeus foram ter com Saul e lhe disseram :*

2 «Eis que Davide está escondido entre nós.»

3 Salva-me, ó Deus, por teu nome,  
e com o teu poder defende a minha causa.

Apelo a  
Deus.

4 Ouve, ó Deus, a minha oração ;  
atende às palavras da minha boca.

5 Com efeito, os soberbos levantaram-se contra  
mim,

Motivo e  
confiança.

homens violentos buscaram a minha vida ;  
não puseram a Deus diante dos seus olhos.

6 Mas eis que Deus vem em meu auxílio,  
o Senhor sustenta a minha vida.

7 Faz recair os males sobre os meus inimigos,  
e extermina-os por tua fidelidade.

8 Eu te oferecerei um sacrificio voluntário,  
celebrarei o teu nome, Senhor, porque é bom.

Promessa  
de  
reconheci-  
mento.

9 Porquanto tem-me livrado de toda a tribulação,  
e os meus olhos viram confundidos os meus  
inimigos.



**Contra Inimigos e falsos amigos**

**55** (Vulgata 54) — 1 *Ao mestre do coro. Para instrumentos de corda. Maskil. De Davide.*

Davide  
pertur-  
bado pelos  
inimigos,

- 2 Ouve, ó Deus, a minha oração,  
e não te subtraias à minha súplica,  
3 atende-me e ouve-me.  
Ando agitado na minha angústia,  
e estou conturbado 4 por causa da voz do  
inimigo,  
(*por causa*) da vozearia do pecador.  
Porque fazem cair a desgraça sobre mim,  
e acometem-me com ira.
- 5 O meu coração está perturbado dentro de mim,  
e um pavor de morte cai sobre mim.
- 6 O temor e o tremor vêm sobre mim,  
e o espanto me envolve.
- 7 E digo: Oh! se eu tivesse asas como a pomba,  
levantaria voo e encontraria descanso!
- 8 Sim, fugiria para longe,  
permaneceria no deserto.
- 9 Apressar-me-ia a buscar um refúgio,  
contra o furacão e a tempestade.
- 10 Dispersa, Senhor, divide as suas línguas,  
porque vejo a violência e a discórdia na cidade:
- 11 Dia e noite a rondam sobre os seus muros,  
e a iniquidade e a opressão estão no meio dela.
- 12 No meio dela se armam ciladas,  
e não deixam as suas praças a injúria e a  
fraude.
- 13 Se me tivesse ultrajado um inimigo,  
eu o teria suportado por certo,  
se se tivesse levantado contra mim aquele que  
me tem ódio,  
eu me teria escondido dele.
- 14 Mas eras tu, meu companheiro,  
meu amigo e meu familiar,  
15 com quem vivia em doce intimidade,  
com quem caminhava na casa de Deus entre  
a multidão em festa.
- 16 Venha a morte sobre eles,  
e desçam vivos ao sepulcro,

abando-  
nado por  
um amigo,

55, 13-15. Entre tantos males o que mais aflige o coração é a amizade perfidamente atraíçoada.

16. *Desçam vivos...* isto é, morram súbitamente estando de saúde.

porque a malícia está nas suas moradas, no meio deles!

- 17 Eu porém clamarei a Deus,  
e o Senhor me salvará.
- 18 De tarde, de manhã e ao meio-dia, me lamentarei e gemerei,  
e ele ouvirá a minha voz.
- 19 Restituirá a paz à minha alma, livrando-a dos que me assaltam,  
porque são muitos contra mim.
- 20 Deus me ouvirá, humilhá-los-á aquele que reina desde sempre,  
porque não há mudança neles (*para o bem*),  
nem temem a Deus:
- 21 Estende cada qual as suas mãos contra os seus familiares,  
viola o seu pacto.
- 22 Mais brando que a manteiga se manifesta o seu semblante,  
porém seu coração quer a guerra.  
As suas palavras são mais suaves que o azeite, porém, (*na realidade*), são espadas desembainhadas.
- 23 Descarrega sobre o Senhor os teus cuidados,  
e ele te sustentará:  
não permitirá jamais que o justo vacile.
- 24 E tu, ó Deus, os conduzirás  
ao poço da perdição:  
os homens sanguinários e enganadores não chegarão à metade dos seus dias,  
eu, porém, espero em ti, Senhor.

confia em Deus.

### Confiança em Deus do homem oprimido

56 (Vulgata 55) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «A Pomba silenciosa das regiões distantes». De Davide. Miktām. Quando os Filistens o prenderam em Gat.*

- 2 Tem piedade de mim, ó Deus, porque o homem me calca os pés,  
combatendo sempre, me oprime.

Descrição da angústia.

21. A infidelidade dos amigos contrista-o mais que as ciladas dos inimigos.

23. São palavras que o pérfido diz ao seu adversário para o adormecer numa falsa segurança.

Súplica  
cheia  
de fé.

- 3 Os meus inimigos atropelam-me continuamente,  
porque são muitos os que pelem contra mim.  
O' Altíssimo, 4 quando o temor me invadir,  
eu porei a minha confiança em ti.
- 5 *Em Deus, cuja promessa exalto,  
em Deus confio, não temerei:  
que poderá contra mim o homem?*
- 6 Todo o dia me difamam,  
todos os seus pensamentos são contra mim,  
para me fazerem mal.
- 7 Juntam-se, armam ciladas,  
espiam os meus passos, procurando tirar-me a  
vida.
- 8 Dá-lhes o pago da sua iniquidade,  
em tua indignação derriba esses povos, ó  
Deus.
- 9 Tu anotaste os caminhos do meu desterro;  
foram recolhidas as minhas lágrimas no teu  
odre;  
não estão elas consignadas no teu livro?
- 10 Não-de retrocer os meus inimigos,  
sempre que eu te invocar;  
eu o sei muito bem, Deus está por mim.
- 11 *Em Deus, cuja promessa exalto,  
em Deus confio, não temerei:  
que poderá fazer contra mim o homem?*
- 12 Estou obrigado, ó Deus, aos votos que te fiz,  
oferecer-te-ei sacrificios de louvor,
- 13 porque livraste a minha alma da morte,  
e os meus pés da queda,  
para que eu ande na presença de Deus à luz  
dos viventes.

### Cheio de confiança no meio da perseguição

57 (Vulgata 56) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «Não destruas...» De Davide. Miktām. Quando, fugindo de Saul, se escondeu numa caverna.*

36, 5. Espécie de estribilho, que se repete no versículo 11. É um grito de confiança e de esperança.

13. *À luz dos viventes* é a vida presente, a existência terrena.

57, 1. *Não destruas*. Estas palavras, que também se encontram no princípio dos salmos 57, 58 e 74, são, segundo alguns comentadores, as primeiras palavras dum canto, cuja melodia se devia aplicar a estes quatro poemas.

- 2 Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim, Confia no Senhor,  
 porque a minha alma se refugia em ti,  
 e à sombra das tuas asas me acolho,  
 até que passé a calamidade.
- 3 Clamo ao Deus altíssimo,  
 ao Deus que tanto bem me tem feito.
- 4 Envie do céu (*o seu auxílio*) e salve-me,  
 cubra de opróbrio os que me perseguem;  
 envie Deus a sua graça e a sua fidelidade.
- 5 Estou jazendo no meio dos leões,  
 que devoram com avidéz os filhos dos homens.  
 São lanças e setas os seus dentes,  
 e espada afiada é a sua língua.
- 6 *Manifesta-te excelso, ó Deus, sobre os céus,  
 e brilhe a tua glória por toda a terra.*
- 7 Armaram laços aos meus pés:  
 deprimiram a minha alma.  
 Cavaram diante de mim uma cova:  
 (*eles mesmos*) caíam nela.
- 8 O meu coração, ó Deus, está firme, o meu ao qual dá graças.  
 coração está firme:  
 cantarei e entoarei salmos.
- 9 Desperta, minha alma; despertai, saltério e  
 cítara!  
 eu despertarei a aurora.
- 10 Louvar-te-ei entre os povos, Senhor;  
 entoar-te-ei salmos entre as nações,
- 11 porque a tua misericórdia é (*tão*) grande (*que  
 chega*) até ao céu,  
 e a tua fidelidade até às nuvens.
- 12 *Manifesta-te excelso, ó Deus, acima dos céus,  
 e brilhe a tua glória sobre toda a terra.*

### Contra os juizes injustos

58 (Vulgata 57) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «Não destruas»... De Davide. Miktām.*

2 Porventura, ó poderosos, fazeis verdadeiramente justiça?

Porventura, ó filhos dos homens, é com rectidão que julgais?

Sua injustiça.

9. *Despertarei a aurora*, levantar-me-ei tão cedo que pareça despertar a aurora, para que também ela louve a Deus.

- 3 Ao contrário, vós cometeis iniquidades no coração,  
e as vossas mãos espalham injustiças na terra.
- 4 Extraviaram-se os ímpios desde o seio materno,  
erraram, desde o seu nascimento, os que falam mentira.
- 5 Têm um veneno semelhante ao veneno das serpentes,  
ao veneno do áspide (*que se faz*) surdo, que fecha os seus ouvidos,
- 6 para não ouvir a voz dos encantadores,  
do encantador que encanta com mestria.
- 7 O' Deus, quebrai-lhes os dentes na sua própria boca;  
ó Senhor, quebra as queixadas desses leões.
- 8 Desapareçam, como as águas que correm;  
se atirarem as suas setas, que fiquem embotadas.
- 9 Passem como a lesma que se vai dissolvendo,  
como aborto de mulher, que não viu o sol.
- 10 Antes que as vossas panelas se aqueçam ao fogo do espinheiro verde,  
sejam eles arrebatados pelo vendaval.
- 11 Alegrar-se-á o justo ao ver a vingança;  
lavará os seus pés no sangue do ímpio.
- 12 E os homens dirão: «Deveras há recompensa para o justo, deveras há um Deus que julga sobre a terra.»

Sua destruição.

### Contra os inimigos rapaces e sanguinários

59 (Vulgata 58) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «Não destruas...» De Davide. Micktām. Quando Saul mandou vigiar a sua casa para o matar.*

Salva-me dos meus inimigos,

- 2 Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos,  
defende-me dos que se levantam contra mim.
- 3 Livra-me dos que praticam a iniquidade,  
e salva-me dos homens sanguinários.
- 4 Eis, com efeito, que armam ciladas à minha vida,  
conspiram contra mim os poderosos.  
Não há crime em mim nem pecado, ó Senhor:

58, 5-6. O seu coração está como que envenenado, já não quer ouvir conselhos nem repreensões.

7-10. Imagens muito expressivas.

- 5 sem que eu tenha culpa, irrompem e agri-  
dem-me.  
Desperta, vem ao meu encontro e considera  
(a minha inocência),
- 6 pois tu, Senhor dos exércitos, és o Deus de  
Israel.  
Desperta, castiga todos esses povos,  
não tenhas piedade de nenhum desses pérfidos.
- 7 *Voltam à tarde, ladram como cães  
e percorrem a cidade;*
- 8 Eis que se vangloriam com a sua boca,  
há injúrias nos seus lábios:  
« Pois quem é que nos ouve? »
- 9 Mas tu, Senhor, estás a rir-te deles,  
zombas de todas essas gentes.
- 10 *Força minha, para ti me volto,  
porque tu, ó Deus, és a minha cidadela,*
- 11 *Deus meu, misericórdia minha.*  
Venha Deus em meu auxílio,  
faça que eu me deleite com a derrota dos  
meus inimigos.
- 12 Mata-os, ó Deus, para que não sirvam de tro-  
peço ao meu povo,  
desbarata-os e derriba-os com a tua força,  
ó Senhor nosso escudo.
- 13 Um pecado da sua boca, é cada palavra dos  
seus lábios;  
e fiquem presos na sua mesma soberba, e nas  
execrações e mentiras que dizem.
- 14 Extermina-os na tua indignação, extermina-os,  
para que não mais existam,  
a fim de que se saiba que Deus reina sobre  
Jacob e até aos confins da terra.
- 15 *Voltam à tarde; ladram como cães  
e percorrem a cidade;*
- 16 Vagueiam à busca de comer;  
se não se fartarem, soltam uivos.
- 17 Eu, porém, contarei a tua fortaleza,  
e de manhã exultarei em tua misericórdia,

e eu cele-  
brarei a  
tua mise-  
ricórdia.

59, 6. Não tenhas piedade, isto é, castiga-os para que se convertam.

7. Voltam aos seus atentados iníquos todas as tardes, como os cães vadios das cidades orientais, que, principalmente a essa hora, invadem as ruas, à procura de alimento.

8. Quem é que nos ouve? Reflexão que fazem os inimigos, os quais negam que Deus se ocupa do seu proceder.

- porque foste um amparo para mim,  
e um refúgio no dia da minha angústia.
- 18 *Bu te cantarei salmos, força minha,  
porque tu, ó Deus, és a minha defesa,  
o meu Deus, a minha misericórdia.*

**Lamentações, confiança e preces depois  
da derrota do povo**

60 (Vulgata 59) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «O lírio da lei...» Miktām. De Davide. Para ser aprendido. Quando 2 saiu a pelejar contra Aram Naharim, e contra Aram de Sobá, e quando Joab, no regresso, derrotou os Idumeus, 12.000 homens, no vale do sal.*

O povo,  
desamparado por  
Deus,

- 3 O' Deus, repeliste-nos e destruiste os nossos esquadrões,  
tu te iraste: restaura-nos.
- 4 Abalaste a terra (*de Israel*) e a fendeste;  
repara as suas feridas, pois vacila.
- 5 Impuseste ao teu povo duras provas;  
deste-nos a beber o vinho da vertigem.
- 6 Deste aos que te temem um estandarte,  
para que fugissem do arco;
- 7 para que sejam livres os teus amados,  
socorre-nos com a tua dextra, ouve-nos.
- 8 Deus falou no seu santuário:  
«Exultarei e repartirei (*à minha vontade*)  
Siquém,  
e medirei o vale de Sucot.
- 9 Minha é a tua terra Galaad, minha a terra de Manassés,  
Efraim é o elmo da minha cabeça, Judá o meu ceptro,
- 10 Moab é como que a bacia para me levar;  
poisarei o meu calçado sobre Edom,  
triunfarei da Filisteia.»

60, 3. *Repeliste-nos...* Davide, esquecendo as suas brilhantes vitórias, só pensa nas humilhações que o povo de Deus sofria da parte dos Idumeus.

6. *Deste...* Há esperança de reparar a honra nacional. Deus deu aos Israelitas um estandarte para que, juntando-se em volta dele, evitem o perigo próximo e marchem em seguida vitoriosamente contra a Idumeia. Este estandarte moral é a protecção do Senhor.

10. Moab, Edom e Filisteia, três nações vizinhas muito belicosas, cuja submissão é indicada com frases humilhantes.

- 11 Quem me conduzirá à cidade fortificada?  
Quem me levará até Edom?
- 12 Quem, senão tu, ó Deus, que nos repeliste,  
tu, que já não sais, ó Deus, à frente dos  
nossos exércitos?
- 13 Dá-nos auxílio contra o inimigo,  
porque é vão o socorro dos homens.
- 14 Com Deus faremos proezas,  
e ele calcará aos pés os nossos inimigos.

pede o auxílio de Deus que o desamparou.

### O rei exilado pede e é ouvido

61 (Vulgata 60) — 1 *Ao mestre do coro. Para instrumentos de corda. De Davide.*

- 2 Ouve, ó Deus, o meu clamor,  
atende à minha oração.
- 3 Dos confins da terra clamo a ti,  
quando o meu coração desfalece.  
Sobre um rochedo me elevarás, o sossego me darás,
- 4 porque és a minha defesa,  
uma torre sólida contra o inimigo.
- 5 Oxalá eu possa habitar sempre no teu tabernáculo;  
acolher-me-ei à sombra das tuas asas!
- 6 Em verdade, tu, ó Deus, ouviste os meus votos;  
deste-me a herança dos que temem o teu nome.
- 7 Acrescenta dias aos dias do rei,  
os seus anos sejam iguais a muitas gerações.
- 8 Reine eternamente na presença de Deus;  
manda-lhe graça e fidelidade, para que o guardem.
- 9 Assim cantarei sempre o teu nome  
e cumprirei os meus votos cada dia.

O exilado pede a sua volta,

e o prolongamento da vida.

### Sòmente se deve esperar em Deus

62 (Vulgata 61) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo Iduthum. Salmo. De Davide.*

- 2 Só em Deus repousa a minha alma,  
dele vem a minha salvação.
- 3 Só ele é o meu rochedo e a minha salvação,  
o meu baluarte: por nada vacilarei.
- 4 Até quando arremetereis contra um homem  
tentareis todos derribá-lo,

A nossa única segurança está em Deus Salvador.



como a uma parede inclinada, como a um muro em ruína?

- 5 Sim, projectam precipitar-me do meu posto elevado,  
comprazem-se na mentira;  
com a sua boca me bendizem, mas em seu coração maldizem.
- 6 *Sòmente em Deus repousa, ó minha alma, porque dele vem o que espero.*
- 7 *Só ele é o meu rochedo e a minha salvação, o meu baluarte: não vacilarei.*
- 8 Em Deus está a minha salvação e a minha glória,  
o rochedo da minha força: o meu refúgio está em Deus.
- 9 Espera nele, ó povo, em todo o tempo, expandi diante dele os vossos corações: Deus é o nosso refúgio!
- 10 Um sopro apenas são os filhos dos homens, falazes os filhos dos homens: postos na balança, vão acima, todos eles juntos são mais leves que um sopro.
- 11 Não confiéis na opressão, nem vos vangloriéis da rapina;  
se as riquezas aumentarem, não prendais a elas o vosso coração.
- 12 Deus disse uma coisa;  
estas duas eu ouvi:  
O poder é de Deus, 13 e tua, ó Senhor, é a graça;  
com efeito, retribuirás a cada um segundo as suas obras.

### Desejo de Deus, da nossa vida e salvação

63 (Vulgata 62) — 1 *Salmo. De Davide, quando morava no deserto da Iduméa.*

No deserto  
anela por  
Deus.

- 2 O' Deus, tu és o meu Deus:  
Busco-te com solicitude;  
de ti está sedenta a minha alma, deseja-te a  
minha carne, como terra árida e sedenta,  
sem água.
- 3 Desta maneira te contemplo no santuário, para ver o teu poder e a tua glória.
- 4 Porque a tua graça é melhor que a vida,  
os meus lábios te louvarão.

- 5 Assim te bendirei em minha vida :  
invocando o teu nome, levantarei as minhas  
mãos.
- 6 Como de banha e de gordura será saciada a  
minha alma,  
e com lábios de júbilo te louvará a minha  
boca,
- 7 quando me lembrar de ti sobre o meu leito, Pensa sem-  
pre em  
Deus.  
e sobre ti meditar durante as minhas vigílias.
- 8 Em verdade te tornaste o meu auxiliador,  
e à sombra das tuas asas me regozijo.
- 9 A minha alma está intimamente unida a ti,  
a tua dextra me sustenta.
- 10 Porém os que procuram tirar-me a vida, Prediz  
a ruína  
dos  
inimigos.  
entrarão nas profundidades da terra.
- 11 Serão entregues ao poder da espada,  
e virão a ser presa das raposas.
- 12 Entretanto o rei alegrar-se-á em Deus,  
gloriar-se-á todo o que jura por ele,  
pois será fechada a boca aos que proferiam  
coisas iníquas.

### Juízo de Deus acerca dos perseguidores perversos

64 (Vulgata 63)—1 *Ao mestre do coro. Salmo.  
De Davide.*

- 2 Ouve, ó Deus, a minha voz, quando me la- Pede auxí-  
lio contra  
os calunia-  
dores,  
mento ;  
livra a minha alma do temor do inimigo.
- 3 Defende-me da conspiração dos malignos,  
do tumulto dos que praticam a iniquidade,
- 4 que afiam como espada as suas línguas,  
soltam como setas palavras envenenadas,
- 5 para, dos seus esconderijos, ferirem o ino- aos quais  
nada  
detem,  
cente,  
para o ferirem de improviso, nada temendo.
- 6 Propõem-se obstinadamente uma obra má,  
conspiram para armar laços às ocultas,  
dizem: « Quem os verá? »

63, 6. *Como de banha...* Imagem para simbolizar as graças particulares que Davide espera alcançar de Deus por meio da sua oração.

11. *E virão a ser presa...* Os seus corpos ficarão inse-  
pultos como pasto de feras.

12. *Que jura por ele,* isto é, que lhe guarda fidelidade.

termi-  
nando por  
ser des-  
truidos.

- 7 Projectam infâmias, occultam os planos archi-  
tectados,  
o espirito e o coração de cada um deles são  
insondáveis.
- 8 Mas Deus fere-os com setas,  
de improviso são feridos,  
9 e a sua própria lingua lhes prepara a ruína:  
todos os que os vêem abanam a cabeça.
- 10 E todos temem e proclamam esta obra de Deus  
e ponderam o que ele fez.
- 11 Alegra-se o justo no Senhor e refugia-se nele,  
e gloriam-se todos os de coração recto.

Solene acção de graças pelos benefícios  
de Deus

65 (Vulgata 64) — 1 *Ao mestre do coro. Salmo.  
De Davide. Cântico.*

Louvor  
pela  
remissão  
dos  
pecados.

- 2 A ti, ó Deus, é devido um hino em Sião,  
cumpra-se o voto a ti,  
3 que ouves as preces.  
A ti vem todo o mortal,  
4 por causa das iniquidades.  
Oprimem-nos os nossos delitos:  
tu os perdoas.
- 5 Bem-aventurado o que escolhes e tomas  
para ti:  
ele habita nos teus átrios.  
Sejamos saciados dos bens da tua casa,  
da santidade do teu templo.
- 6 Tu nos ouves com justiça, entre prodígios  
estupendos,  
ó Deus, Salvador nosso,  
esperança de todos os confins da terra,  
e dos mais longínquos mares,  
7 que dás firmeza aos montes com a tua força,  
cingido de poder,  
8 que aplacas o bramido do mar,  
o bramido das ondas e o tumulto dos povos:  
9 e os que habitam os confins da terra temem  
pelos teus prodígios;  
enches de gozo os limites do oriente e do  
ocidente.

pelo go-  
verno de  
todas as  
coisas.

64, 9. *Abanam a cabeça*, em sinal de espanto e de des-  
prezo.

- 10 Visitaste a terra e a regaste, pela fer-  
tilidade  
da terra.  
encheste-a de grandes riquezas.  
O rio de Deus está cheio de água ;  
preparaste-lhes o trigo,  
porque assim preparaste a terra :
- 11 regaste os seus sulcos,  
desfizeste as suas glebas,  
amoleceste-a com as chuvas,  
abençoaste a sua semente.
- 12 Coroaste o ano com a tua bondade.  
e os teus caminhos ressumam fertilidade.
- 13 Ressumam os pastos do deserto,  
e as colinas cingem-se de alegria.
- 14 Os prados revestem-se de rebanhos,  
e os vales cobrem-se de trigais :  
aclamam e cantam.

### Hino para um sacrifício de acção de graças

66 (Vulgata 65) — 1 *Ao mestre do coro. Cântico.*  
*Salmo.*

- Aclamai Deus, habitantes todos da terra,  
2 cantai a glória do seu nome,  
tributai-lhe magnífico louvor. Louvor  
a Deus  
pelo seu  
poder,
- 3 Dizei a Deus : Quão assombrosas são, Senhor,  
as tuas obras !  
Por causa da grandeza do teu poder os teus  
inimigos lisonjeiam-te.
- 4 Toda a terra te adore e te cante,  
cante o teu nome.
- 5 Vinde, e vede as obras de Deus :  
operou coisas assombrosas entre os filhos dos  
homens !
- 6 Converteu o mar em terra firme ;  
passaram o rio a pé enxuto ;  
alegremo-nos, pois, nele ! pelas  
maravi-  
lhas ope-  
radas em  
favor de  
Israel,
- 7 Domina com o seu poder para sempre,  
os seus olhos contemplam as nações :  
não se ensoberbecem os rebeldes.
- 8 Bendizei, nações, o nosso Deus  
e propagai o seu louvor, pelo auxí-  
lio con-  
cedido na  
provação.
- 9 (*pois foi ele*) que deu vida à nossa alma  
e não permitiu que os nossos pés vacilassem.

10. *O rio de Deus...* Expressão poética para dizer que caiu muita chuva, trazendo à terra a fertilidade.

- 10 Porquanto nos provaste, ó Deus;  
com fogo nos acrisolaste, como se acrisola a  
prata;
- 11 fizeste-nos cair no laço;  
pesada carga puseste às nossas costas;
- 12 fizeste passar homens sobre as nossas cabeças;  
passámos pelo fogo e pela água;  
mas por fim deste-nos refrigério.
- 13 Entrarei na tua casa com holocaustos,  
pagar-te-ei os meus votos,
- 14 que os meus lábios pronunciaram,  
que a minha boca profereu na minha tribulação.
- 15 Oferecer-te-ei holocaustos de ovelhas pingues  
com gordura de carneiros:  
imolarei bois com cabritos.
- 16 Vinde, ouvi todos os que temeis a Deus,  
e eu vos narrarei quão grandes coisas ele fez  
à minha alma!
- 17 A minha boca clamou por ele,  
e louvei-o com a minha língua.
- 18 Se eu tivesse visto a iniquidade no meu coração,  
o Senhor não me teria ouvido.
- 19 Mas Deus ouviu-me,  
atendeu à voz da minha súplica.
- 20 Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha  
oração,  
nem retirou de mim a sua misericórdia.

**Pedido da bênção de Deus para anunciar  
a fé às gentes**

67 (Vulgata 66)— 1 *Ao mestre do coro. Para instrumentos de corda. Salmo. Cântico.*

- 2 Deus tenha piedade de nós e nos abençoe;  
sereno nos mostre o seu rosto,
- 3 para que conheçam na terra o seu caminho,  
e entre todas as nações a sua salvação.
- 4 *Glorifiquem-te, ó Deus, os povos;  
glorifiquem-te todos os povos.*

66, 10-12. Várias metáforas para indicar a gravidade do perigo de que foi livre.

12. *Fizeste passar...* Os monumentos egípcios, assírios e babilónicos representam os vencedores esmagando sob as rodas dos seus carros de guerra e sob as patas dos seus cavalos os inimigos estendidos no solo.

É preciso  
oferecer  
sacrifí-  
cios.  
cumprir  
os votos.

o publicar  
os benefí-  
cios divi-  
nos.

- 5 Alegrem-se e exultem as nações,  
porquanto reges os povos com equidade,  
e governas as nações sobre a terra.
- 6 *Glorifiquem-te, ó Deus, os povos ;  
glorifiquem-te todos os povos.*
- 7 A terra deu o seu fruto :  
abençoe-nos Deus, o nosso Deus.
- 8 Abençoe-nos Deus,  
e temam-no todos os confins da terra !

**Viagem triunfal de Deus, do Egipto  
ao monte Sião**

68 (Vulgata 67) — 1 *Ao mestre do coro. De Davide.*  
*Salmo. Cântico.*

- 2 Levanta-se Deus, e são dispersos os seus  
inimigos,  
e fogem da sua presença os que o aborrecem.
- 3 Como se desvanece o fumo, assim eles se des-  
vanecem ;  
como se derrete a cera diante do fogo, assim  
perecem os pecadores diante de Deus.
- 4 Os justos, porém, regozijam-se, exultam na  
presença de Deus,  
e deleitam-se na alegria.
- 5 Cantai a Deus, entoai salmos ao seu nome ;  
aplanai o caminho àquele que avança pelo  
deserto,  
cujo nome é « Senhor »,  
e regozijai-vos diante dele.
- 6 Ele é o pai dos órfãos e o tutor das viúvas,  
é Deus em sua santa morada.
- 7 Deus prepara a casa para os desamparados,  
leva os cativos à prosperidade :  
só os rebeldes ficam na terra ardente.
- 8 O' Deus, quando saíste à frente do teu povo,  
quando avançaste pelo deserto,
- 9 a terra tremeu e até os céus dissolveram  
perante Deus,  
tremeu o Sinai diante de Deus, Deus de Israel.
- 10 O' Deus, tu enviaste uma chuva abundante  
sobre a tua herança,  
e, estando ela extenuada, a reanimaste.
- 11 Nela habitou a tua grei,  
na tua bondade, ó Deus, preparaste-la para o  
pobre.

Deus dis-  
sipa os  
seus ini-  
migos ;

antiga-  
mente con-  
duziu e  
auxiliou o  
seu povo ;

- 12 O Senhor pronuncia uma palavra (*de grande eficácia*);  
é grande a multidão dos mensageiros de novas alegres:
- 13 «Os reis dos exércitos fogem, fogem;  
e as (*mulheres*) que estão em casa repartem os despojos.
- 14 Quando descansáveis nos apriscos,  
as asas da pomba brilhavam como prata,  
e como um amarelo de ouro as suas penas.
- 15 Enquanto o Omnipotente dispersava os reis da terra,  
caíam as neves sobre o Salmon.»
- 16 Os montes de Basan são elevados,  
os montes de Basan são escarpados:
- 17 ó montes escarpados, por que olhais com inveja  
o monte, no qual aprouve a Deus morar  
e no qual o Senhor habitará perpétuamente?
- 18 Os carros de Deus são miríades, milhares e milhares,  
são milhares (*de anjos*) que se alegram:  
o Senhor vem do Sinai ao Santuário.
- 19 Subiste (*ó Senhor*) ao alto, levaste contigo cativos,  
recebeste homens em tributo  
mesmo aqueles que não querem habitar com o Senhor Deus.
- 20 Bendito seja o Senhor em toda a série dos dias;  
Deus, nossa salvação, leva as nossas cargas!

agora  
também  
o protege,

68, 13. *Repartem os despojos.* Depois da vitória os soldados reentraram no lar, carregados de despojos. E então as mães de família *repartem esses despojos* entre todos os seus.  
14. Este versículo é muito obscuro, e tem sido explicado de vários modos.

Parece tratar-se das tribos que não tomaram parte na guerra (*quando descansáveis*), ocupadas em apascentar os rebanhos, enquanto Israel (*pomba*) brilhava com a prata e o ouro que, como vencedor, tinha arrebatado ao inimigo, enquanto combatia com armas reluzentes. Outros explicam que a pomba significa a arca coberta de ouro.

15. *Caíam as neves...* os soldados inimigos caíam tão numerosos como flocos de neve.

16-17. As montanhas de Basan, situadas a nordeste da Palestina, formam uma cordilheira considerável. O Salmista imagina-se a contemplar invejosas a pequena colina de Sião, na qual Deus estabeleceu a sua residência.

- 21 O nosso Deus é um Deus que salva,  
o Senhor Deus consegue escapar da morte.
- 22 Sim, Deus quebra a cabeça dos seus inimigos,  
o crânio cabeludo do que caminha nos seus delitos.
- 23 O Senhor diz: «De Basan os farei voltar,  
eu os reconduzirei do fundo do mar,
- 24 para que possas banhar o teu pé no sangue  
(*dos teus inimigos*),  
e a língua dos cães tenha também a sua  
parole dos inimigos.»
- 25 Eles contemplam a tua entrada (*triumfal*), ó Deus,  
a entrada do meu Deus, do meu rei, no santuário. e por isso é bendito.
- 26 Vão adiante os cantores, atrás os tocadores de cítara,  
no meio as donzelas tocam címbalos.
- 27 «Bendizei Deus nas assembleias festivas,  
bendizei o Senhor, (*os que sois da*) estirpe de Israel.»
- 28 Ali está (*a tribo de*) Benjamim, o mais novo,  
que as precede,  
os príncipes de Judá, com numeroso séquito,  
os príncipes de Zambulon, os príncipes de Neftali.
- 29 O' Deus mostra o teu poder,  
o teu poder, ó Deus, que operas por nós! Deus vencerá os gentios,
- 30 Por causa do teu templo que está em Jerusalém,  
te ofereçam dons os reis.
- 31 Reprime a fera do canavial,  
a manada dos louros com os novilhos dos povos;  
prostrem-se com lingotes de prata (*como tributo*):  
dissipa as nações que gostam de fazer guerra.
- 32 Venham os magnates do Egipto,  
estenda a Etiópia as suas mãos para Deus.

29. *Mostra...* Davide pede a Deus que redobre de vigor para consolidar a obra do seu triunfo.

31. *A fera do canavial*, isto é, o crocodilo ou o hipopótamo, emblemas célebres do Egipto, cujo rio sagrado povoavam. Davide pede a submissão do Egipto, que era uma das nações mais perigosas para Israel.

*Touros*, os fortes, os chefes, os quais os povos seguem como novilhos.

32. *A estender as suas mãos em atitude de adoração.*



c será lou-  
vado por  
eles.

- 33 Reinos da terra, cantai a Deus, entoai salmos  
ao Senhor,  
34 que é levado pelos céus, pelos céus antigos!  
Eis que faz ressoar a sua voz potente:  
35 «Reconhecei o poder de Deus!»  
Sobre Israel está a sua majestade,  
e sobre as nuvens o seu poder.  
36 Temível é Deus, do seu santuário, o Deus de  
Israel;  
ele mesmo dá ao seu povo poderio e força.  
Bendito seja Deus!

Prece dum homem muito aflito  
pela causa de Deus

69 (Vulgata 68)—1 *Ao mestre do coro. Segundo  
a melodia de «Os lírios». De Davide.*

Estando  
no meio  
de misé-  
rias extre-  
mas,

- 2 Salva-me, ó Deus,  
porque as águas (*da tribulação*) chegaram-me  
ao pescoço.  
3 Estou atolado num lodo profundo,  
e não encontro onde pôr pé;  
cheguei a um sítio de águas profundas,  
e já as ondas me cobrem.  
4 Estou cansado de gritar,  
enrouqueceu a minha garganta;  
desfaleceram os meus olhos  
à espera do meu Deus.  
5 São mais que os cabelos da minha cabeça,  
aqueles que me aborrecem sem razão,  
são mais fortes que os meus ossos,  
os que me perseguem injustamente:  
porventura hei-de restituir o que não roubei?  
6 O' Deus, tu conheces a minha insipiência,  
e os meus delitos não te são ocultos.  
7 Não sejam confundidos por minha causa os  
que esperam em ti,  
Senhor, Senhor dos exércitos.  
Não se envergonhem por minha causa,  
os que te buscam, ó Deus de Israel.

69, Salmo messiânico em que Davide prediz os sofrimentos de Jesus na sua paixão.

5. *Hei-de restituir*, expiar faltas que não cometi?

6. *Tu conheces...* Jesus não tinha pecados pessoais, mas tomou sobre si os pecados de todos os homens.

- 8 Pois por ti sofri afronta,  
foi coberto de confusão o meu rosto.
- 9 Tornei-me um estranho para os meus irmãos,  
e um desconhecido para os filhos de minha  
mãe.
- 10 Porque o zelo da tua casa me devorou,  
e os opróbrios dos que te insultavam, recaí-  
ram sobre mim. e por causa  
do zelo  
pela casa  
de Deus.
- 11 Mortifiquei pelo jejum a minha alma,  
e isto tornou-se-me em opróbrio.
- 12 Tomei por vestido um saco,  
e fui para eles objecto de escárnio.
- 13 Falam contra mim os que se sentam à porta  
(*da cidade*),  
e escarnecem-me os que bebem vinho.
- 14 Porém, ó Senhor, a minha oração eleva-se  
a ti, pede a  
sua liber-  
tação,  
no tempo da graça, ó Deus;  
ouve-me segundo a tua grande bondade,  
segundo o teu auxílio fiel.
- 15 Tira-me do lodo, para que não seja submer-  
gido,  
livra-me daqueles que me odeiam  
e da profundidade das águas (*da tribulação*).
- 16 Não me afoguem as ondas das águas,  
nem me obsorva o abismo,  
nem a boca do poço (*de tantas misérias*) se  
feche sobre mim.
- 17 Ouve-me, Senhor, porque é benigna a tua graça;  
segundo a multidão das tuas comiserações  
olha para mim,
- 18 não escondas o teu rosto do teu servo;  
ouve-me prontamente, porque estou angus-  
tiado.
- 19 Aproxima-te da minha alma, resgata-a;  
por causa dos meus inimigos, livra-me.
- 20 Tu conheces o meu opróbrio, a minha confu-  
são e a minha vergonha;  
à tua vista estão todos os que me afligem.
- 21 O opróbrio despedaçou o meu coração e des-  
faleci;  
esperei que alguém se condoesse de mim, e  
não houve ninguém;
- 22 esperei que alguém me consolasse, e não achei.  
Misturaram fel na minha comida,  
e na minha sede apresentaram-me vinagre.

e o castigo dos inimigos.

- 23 (*Em castigo*) torne-se a sua mesa um laço para eles,  
e uma rede para os seus amigos.
- 24 Obscureçam-se os seus olhos para que não vejam ;  
e faz que os seus flancos vacilem sempre.
- 25 Derrama sobre eles a tua indignação  
e o furor da tua cólera os alcance.
- 26 Devastada seja a sua morada ;  
e não haja quem habite nas suas tendas.
- 27 Porquanto perseguiram aquele que tu feriste,  
e agravaram a dor daquele que vulneraste.
- 28 Acrescenta culpas às suas culpas,  
e não sejam proclamados justos diante de ti.
- 29 Sejam riscados do livro dos viventes,  
e não sejam inscritos com os justos.
- 30 Quanto a mim, sou mísero e cheio de dores ;  
protege-me, ó Deus, com teu auxílio.
- 31 Glorificarei o nome de Deus com cânticos,  
e proclamá-lo-ei com uma acção de graças.
- 32 E isto agradará a Deus mais do que um touro,  
mais do um novilho (já crescido) com chifres  
e unhas.
- 33 Vede, ó humildes, e alegrai-vos,  
e reanimai o vosso coração, vós que buscais  
a Deus.
- 34 Porque o Senhor ouve os pobres  
e não despreza os que por amor dele estão  
em cadeias.
- 35 Louvem-no os céus e a terra,  
os mares e tudo o que neles se move.
- 36 Com efeito, Deus salvará Sião  
e edificará as cidades de Judá :  
morarão ali e possuirão.
- 37 A descendência de seus (*filhos*) servos a receberá em herança ;  
os que amam o seu nome habitarão nela.

prometendo a Deus o seu louvor e o do mundo.

23-29. O paciente pede que os seus perseguidores sejam punidos com a lei de talião, comum entre os antigos, mas que depois o Evangelho (Mat. 5, 38-45) substituiu por outra mais suave, que é a lei da caridade.

## Pedido do auxílio divino

70 (Vulgata 69) — 1 *Ao mestre do coro. De Davide.*  
*Para memória.*

- 2 Apraza-te, ó Deus, libertar-me. Contra os inimigos.  
 Senhor, apressa-te em me socorrer.
- 3 Sejam confundidos e envergonhados  
 os que procuram tirar-me a vida,  
 Voltem atrás e sejam envergonhados, os que  
 se comprazem nos meus males.
- 4 Retirem-se cheios de confusão,  
 os que (*insultando*) me dizem: « Bem feito,  
 bem feito! »
- 5 Regozijem-se e alegrem-se em ti Pelos justos e por ele próprio.  
 todos os que te buscam ;  
 e os que desejam o teu caminho digam sempre :  
 « Glorificado seja o Senhor! »
- 6 Eu, porém, sou miserável e pobre,  
 ó Deus, socorre-me.  
 Tu és o meu protector e o meu libertador :  
 Senhor, não te demores.

## Não me rejeites na minha velhice

- 71 (Vulgata 70) — 1 A ti, Senhor, me acolho : Espera no Senhor  
 não permitas que eu seja para sempre confundido ;
- 2 segundo a tua justiça, põe-me a salvo e  
 livra-me ;  
 inclina para mim o teu ouvido e salva-me.
- 3 Sê para mim rochedo de refúgio, cidadela  
 fortificada, para me salvares :  
 em verdade, tu és o meu rochedo e a minha  
 cidadela.
- 4 Deus meu, livra-me da mão do iníquo,  
 do punho do malvado e do opressor :
- 5 Com efeito, tu és a minha esperança, ó meu  
 Deus,  
 Senhor, (*tu és a*) minha esperança desde a  
 minha mocidade.
- 6 Em ti me firmei desde o meu nascimento,  
 tu és o meu protector desde o ventre de mi-  
 nha mãe :  
 em ti esperei sempre.

- 7 Fui considerado por muitos como um prodígio;  
tu, foste, realmente, o meu poderoso protector.
- 8 A minha boca estava cheia do teu louvor,  
da tua glória todo o dia.
- 9 Não me desampares no tempo da velhice;  
quando faltarem as minhas forças, não me abandones.
- 10 Porque os meus inimigos falam contra mim,  
e os que me espiam conspiram contra mim,  
11 dizendo: «Deus desamparou-o;  
persegui-o e prendei-o,  
porque não há quem o livre.»
- 12 O' Deus, não te afastes de mim,  
Deus meu, acode já em meu socorro.
- 13 Sejam confundidos, pereçam os adversários  
da minha vida;  
sejam cobertos de confusão e de vergonha,  
os que me procuram males.
- 14 Eu porém esperarei sempre (*em ti*),  
e cada dia contribuirei mais para teu louvor.
- 15 A minha boca anunciará a tua justiça,  
todo o dia os teus auxílios:  
nem sequer conheço a medida deles.
- 16 Hei-de narrar o poder de Deus,  
Senhor, hei-de proclamar a justiça própria só  
de ti.
- 17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha juven-  
tude,  
e eu publico as tuas maravilhas (*que tenho  
experimentado*) até agora.
- 18 E também na velhice e na decrepitude,  
ó Deus, não me desampares,  
enquanto eu anunciar a força do teu braço a  
toda esta geração,  
o teu poder a todas as (*gerações*) vindouras,
- 19 e a tua justiça, ó Deus, que chega até aos  
céus,  
com a qual tão grandes coisas tens operado:  
ó Deus, quem é semelhante a ti?

71, 7. *Como um prodígio*, como um objecto de admiração, por causa dos meus extraordinários sofrimentos.

15. *Nem sequer conheço...* Os auxílios que Deus prestou ao Salmista são inumeráveis.

- 20 Impuseste-me tribulações numerosas e amargas:  
far-me-ás reviver, e dos abismos da terra  
outra vez me tirarás.
- 21 Aumenta o meu prestígio,  
e consola-me de novo.
- 22 Eu também celebrarei, ao som da harpa, a  
tua fidelidade, ó Deus,  
eu te cantarei salmos :ao som da cítara, ó  
santo de Israel.
- 23 Ao cantar os teus louvores, regozijar-se-ão os  
meus lábios  
e a minha alma, que resgataste.
- 24 Também a minha língua anunciará todo o dia  
a tua justiça,  
porque foram confundidos e envergonhados os  
que procuram fazer mal.

#### ◊ reino do Messias

- 72 (Vulgata 71) — 1 *De Salomão.*  
O' Deus dá o teu poder de julgar ao rei,  
e a tua justiça ao filho do rei:
- 2 governe o teu povo com justiça,  
e os teus humildes com rectidão.
- 3 Levem os montes paz ao povo,  
e os outeiros justiça.
- 4 Protegerá os humildes do povo,  
salvará os filhos dos pobres,  
e esmagará o opressor.
- 5 E viverá tanto como o sol  
e como a lua por todas as gerações.
- 6 Descerá como a chuva sobre a relva,  
como a chuva que penetra na terra.
- 7 Nos seus dias florescerá a justiça  
e a abundância da paz, até que a lua deixe  
de existir.
- 8 E dominará de mar a mar,  
e desde o rio (*Eufrates*) até às extremidades  
da terra.
- 9 Diante dele se prostrarão os seus inimigos,  
e os seus adversários lamberão o pó.

O Messias,  
rei justo e  
pacífico,

dominará  
em toda  
a terra,

72, 3. Os benéficos efeitos da paz e da justiça far-se-ão sentir nos lugares ordinariamente menos acessíveis a tais bens.

7. Até que a lua... isto é, enquanto durar o mundo.

- 10 Os reis de Tarsis e as ilhas oferecerão dons,  
os reis da Arábia e de Sabá trarão presentes:
- 11 adorá-lo-ão todos os reis,  
todas as nações o servirão.
- 12 Com efeito, livrará o pobre que o invoca,  
e o miserável que não tem quem lhe valha.
- 13 Usará de clemência com o desvalido e pobre,  
salvará a vida dos pobres:
- 14 da injúria e da opressão os livrará,  
e o sangue deles será precioso a seus olhos.
- 15 Por isso viverá e lhe darão ouro da Arábia,  
e orarão sempre por ele,  
e sem cessar o bendirão.
- 16 Haverá abundância de trigo na terra,  
no alto dos montes os seus frutos murmure-  
jarão como o Líbano,  
e florescerão os habitantes das cidades como  
a erva dos campos.
- 17 O seu nome será bendito pelos séculos;  
enquanto o sol resplandecer, subsistirá o seu  
nome.  
Serão benditas nele todas as tribos da terra,  
todas as nações o proclamarão bem-aventu-  
rado.
- 18 Bendito seja o Senhor Deus de Israel,  
único que faz maravilhas.
- 19 Bendito seja para sempre o seu nome glorioso,  
e encha-se da sua glória toda a terra. Assim  
seja, assim seja.

abençoará  
e será  
abençoado,

Doxolo-  
gia do  
segundo  
livro.

16. É predita uma grande abundância de trigo e uma grande multidão de homens.

19. O texto hebreu acrescenta a este versículo: *Fim das preces de Davide, filho de Jesse*. A maior parte dos salmos deste segundo livro é atribuída a Davide.

## LIVRO TERCEIRO

Enigma da felicidade dos ímpios  
e sua solução

- 73 (Vulgata 72).— 1 *Salmo. De Asaf.*  
 Quão bom é Deus para com os rectos,  
 o Senhor para com os puros de coração!
- 2 Os meus pés por pouco não vacilaram;  
 por pouco se não transviaram os meus passos,  
 3 porque tive inveja dos ímpios,  
 ao observar a prosperidade dos pecadores.  
 4 Porque eles não têm sofrimentos,  
 são e gordo anda o seu corpo.  
 5 Não participam (*pelo menos aparentemente*) dos  
 trabalhos dos mortais,  
 nem como os outros são flagelados.  
 6 Pelo que os cinge a soberba como um colar,  
 e envolve-os a violência como um vestido.  
 7 Brota a iniquidade do seu crasso coração,  
 transbordam as ficções da sua mente.  
 8 Zombam e falam com maldade,  
 altivos ameaçam opressões.  
 9 Abrem a sua boca contra o céu,  
 e a sua língua arrasta-se pela terra.  
 10 Por isto o meu povo se volta para eles,  
 e sorve das suas águas abundantes.  
 11 Chegam a dizer: «Porventura Deus sabe isto,  
 tem disto notícia o Altíssimo?»  
 12 Eis como são os pecadores,  
 e, (*contudo*) sempre tranquilos, aumentam a  
 sua fortuna.  
 13 Foi portanto inútilmente que conservei puro  
 o meu coração,  
 e lavei na inocência as minhas mãos?

Felicidade  
temporal  
dos pe-  
cadores.Infelici-  
dade dos  
inocentes.

73, 2-3. O salmista esteve quase a ser vencido por uma grande tentação, que a vista da felicidade temporal dos ímpios tinha excitado na sua alma. Pouco faltou para que ele duvidasse da Providência, e se revoltasse contra ela.

10. *Por isso muitos do meu povo se voltarão para o lado dos ímpios, seduzidos pela sua falsa felicidade. E estes miseráveis apóstatas julgarão encontrar dias felizes e numerosos (e sorve das suas abundantes águas...).*

11. *E chegam a dizer: os homens da plebe, seduzidos pela vida feliz dos ímpios, procurando justificar o seu próprio proceder.*



- Fim miserável dos pecadores.
- 14 Pois sou flagelado a toda a hora e castigado todo o dia.
- 15 Se eu pensasse: «Hei-de falar com eles», seria um desertor da raça dos teus filhos.
- 16 Reflectia pois para compreender isto; pareceu-me porém coisa bastante difícil,
- 17 até que entrei no santuário (*íntimo*) de Deus, e atendi ao fim de todos eles.
- 18 Na verdade, é sobre caminhos escorregadios que os colocas, precipita-los na ruína.
- 19 Oh! como tombara num momento, acabaram, foram consumidos de espantoso terror!
- 20 Como um sonho, ao despertar, Senhor, assim, quando te levantas, desprezarás a sua aparência.
- 21 Quando se exasperava o meu espírito, e o meu coração se sentia aguilhoado,
- 22 eu era um insensato e não compreendia, fui diante de ti como um jumento.
- 23 Todavia, não; estarei sempre contigo: tomaste-me pela minha mão direita,
- 24 Hás-de guiar-me com teu conselho, e por fim há-de receber-me na tua glória.
- 25 Quem tenho eu, lá no céu, fora de ti? e, se estou contigo, a terra não me deleita.
- 26 Desfalece a minha carne e o meu coração; o rochedo do meu coração e a minha herança é Deus para sempre.
- 27 Com efeito, os que se apartam de ti perecerão, aniquilas todos os que te são infieis.
- 28 Mas para mim é bom estar junto de Deus, pôr no Senhor Deus o meu refúgio. Publicarei todas as tuas obras às portas da filha de Sião.

Fim glorioso dos justos,

**Lamentação, ao ver o santuário destruído, e preces**

- 74 (Vulgata 73) — 1 *Maskil. De Asaf.*  
Por que razão, ó Deus, nos desamparaste para sempre?

O templo é profanado pelos inimigos.

18-24. Com a morte desaparecerá para sempre, como um sonho, a felicidade dos maus.

- (*Por que razão*) se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?
- 2 Lembra-te da tua família, que fundaste desde a antiguidade,  
da tribo que para propriedade tua resgataste,  
do monte de Sião, em que estabeleceste a tua morada.
- 3 Dirige os teus passos para essas ruínas irreparáveis:  
o inimigo tudo devastou no santuário.
- 4 Rugiram os teus adversários no lugar da tua assembleia,  
arvoraram os seus estandartes como troféu.
- 5 Pareciam-se com os que no bosque vibram o machado,  
6 e com o machado e o martelo igualmente despedaçam as suas portas.
- 7 Puseram fogo ao teu santuário;  
na terra profanaram o tabernáculo do teu nome.
- 8 Disseram no seu coração: «Destruámo-los todos juntamente;  
incendiai todos os santuários de Deus na terra.»
- 9 Já não vemos os nossos prodígios, já não há um profeta (*que nos guie*);  
nem há entre nós quem saiba até quando.
- 10 Até quando, ó Deus, nos insultará o inimigo?  
O adversário há-de blasfemar sempre o teu nome?
- 11 Por que retrais a tua mão?  
Por que reténs a tua direita no teu seio?
- 12 Deus, todavia, é meu rei desde outrora,  
ele que opera a salvação no meio da terra.
- 13 Tu com o teu poder abriste o mar (*Vermelho*),  
pisaste as cabeças dos dragões nas águas.
- 14 Tu quebraste as cabeças do Leviatã,  
dêste-lo por comida aos monstros marinhos.
- 15 Tu fizeste brotar fontes e torrentes;  
tu secaste os rios caudalosos.
- 16 Teu é o dia, e tua é a noite;  
tu fixaste a lua e o sol.

Apelo ao  
poder de  
Deus.

74, 4. *Rugiram...* impedindo assim o culto sagrado.

5-6. Referência à violenta destruição do templo.

*Até quando* durará esta calamidade.

13. *As cabeças dos dragões*, isto é, os Egípcios, que iam no encalço do povo de Deus.

Oração,  
pedindo o  
auxílio  
divino.

- 17 Tu estabeleceste todos os limites da terra,  
o estio e o inverno, tu os formaste.
- 18 Lembra-te disto: o inimigo ultrajou-te, Senhor,  
e um povo insensato blasfemou do teu nome.
- 19 Não abandones ao abutre a vida da tua rola,  
e não esqueças para sempre as vidas dos teus  
pobres.
- 20 Olha para a tua aliança,  
porque todos os esconderijos do país e os  
campos estão cheios de violência.
- 21 Não se volte confundido o humilde:  
o pobre e o desvalido louvam o teu nome.
- 22 Levanta-te, ó Deus, defende a tua causa;  
lembra-te do ultraje que o néscio te dirige  
continuamente.
- 23 Não te esqueças dos gritos dos teus adver-  
sários:  
o tumulto dos que se insurgem contra ti  
aumenta continuamente.

0 Senhor é justo juiz dos povos

75 (Vulgata 74) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo  
a melodia de «Não destruas...» Salmo. De Asaf.  
Cântico.*

Deus  
justo juiz,

- 2 Nós te exaltamos, Senhor, nós te exaltamos,  
louvamos o teu nome, narramos as tuas mara-  
vilhas.
- 3 «Quando eu tiver fixado o tempo,  
julgarei com justiça (*todas as coisas*).
- 4 Embora a terra trema, e todos os que a  
habitam,  
fui eu quem deu firmeza às suas colunas.
- 5 Digo aos insolentes: «Não sejais insolentes»,  
e aos ímpios: «Não levanteis a vossa fronte  
soberba.»
- 6 Não levanteis com insolência a vossa fronte  
contra o Altíssimo,  
não digais protérvias contra Deus.
- 7 Certamente nem do oriente nem do ocidente,  
nem do deserto nem dos montes (*vos virá o  
auxílio*).
- 8 Deus é que é o juiz:  
a este humilha, e àquele exalta.

humi-  
lhando os  
inimigos,

19. *Da tua rola, do povo de Israel.*

- 9 Porque na mão do Senhor há um cálice,  
que espuma com vinho, cheio de (*amarga*)  
mistura:  
«dá a beber dele; sorverão até às fezes,  
beberão todos os ímpios da terra.»
- 10 Eu, porém, exultarei sempre,  
cantarei salmos ao Deus de Jacob.
- 11 E quebrarei todas as forças dos ímpios;  
será exaltada a frente dos justos.

exalta o  
seu povo.

### Hino triunfal depois duma grande vitória

76 (Vulgata 75) — 1 *Ao mestre do coro. Para instrumentos de corda. Salmo. De Asaf. Cântico.*

- 2 Deus deu-se a conhecer em Judá,  
grande é o seu nome em Israel.
- 3 O seu tabernáculo está em Salem,  
e a sua morada em Sião.
- 4 Ali quebrou os raios do arco,  
o escudo, a espada e as armas.
- 5 Resplandecente de luz, tu vieste, ó Poderoso,  
do alto dos montes eternos.
- 6 Os de coração esforçado foram despojados,  
dormem o seu sono,  
e desfaleceram as mãos de todos os valentes.
- 7 Só com a tua ameaça, ó Deus de Jacob,  
ficaram inertes carros e cavalos.
- 8 Tu és terrível, e quem te resistirá,  
perante o ímpeto da tua ira?
- 9 Do céu fizeste ouvir o teu juízo (*contra os Assírios*),  
a terra ficou espavorida e em silêncio,  
quando Deus se levantou para fazer justiça,  
para salvar todos os humildes da terra.
- 11 O furor de Edom te glorificará,  
e os sobreviventes de Emat te festejarão.
- 12 Fazei votos ao Senhor vosso Deus e cum-  
pri-os;  
todos os que o rodeiam tragam oferendas a  
este (*Deus*) Terrível,
- 13 àquele que tira respiração aos príncipes,  
que é terrível para os reis da terra.

Deus pôs  
fim à  
guerra.

Meio que  
utilizou.

75, 9. *Há um cálice*, que é o símbolo dos castigos divinos.  
Deus obriga cada um a beber a sua parte.

## Lamentação e conforto do povo aflito

77 (Vulgata 76) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo Idithum. De Asaf. Salmo.*

No tempo da tribulação,

- 2 A minha voz sobe até Deus, e clamo,  
a minha voz sobe até Deus para que me ouça;
- 3 no dia da minha angústia busco a Deus.  
Estende-se a minha mão de noite (*para ele*)  
sem se cansar,  
a minha alma recusa toda a consolação.
- 4 Ao recordar-me de Deus, gemo;  
quando repenso (*nos meus sofrimentos*), o meu espírito desfalece.
- 5 Conservas em vigília os meus olhos,  
estou perturbado e não posso falar.
- 6 Penso nos dias antigos,  
os anos afastados 7 eu recordo:  
medito (*nisto*) de noite em meu coração,  
reflecto, e o meu espírito esquadrinha.
- 8 «Porventura Deus há-de abandonar-nos, para sempre,  
e não voltará a ser-nos propício?
- 9 Porventura terá acabado para sempre a sua graça,  
ficará anulada a sua promessa por todas as gerações?
- 10 Porventura esqueceu-se Deus de usar de clemência?  
Porventura deteve, na sua ira, a sua misericórdia?»
- 11 Então eu digo: «Esta é a minha dor:  
está mudada a dextra do Altíssimo.»
- 12 Lembro-me das obras do Senhor,  
sim, recordo-me das tuas maravilhas de outrora.
- 13 Medito em todas as tuas obras  
e vou reflectindo sobre as tuas proezas.
- 14 O teu caminho, ó Deus, é santo:  
que deus há grande como o nosso Deus?
- 15 Tu és o Deus que opera maravilhas,  
fizeste conhecer entre os povos o teu poder.
- 16 Redimiste com o teu braço o teu povo,  
os filhos de Jacob e de José.

recorda-se das maravilhas do Senhor.

77, 6. *Dias antigos e anos afastados* têm a mesma significação de *tempo passado*, em que o Salmista e o seu povo eram felizes. No meio da desgraça, o Salmista gostava de recordar a sua passada felicidade.

- 17 Viram-te as águas (*do mar Vermelho*), ó Deus,  
viram-te as águas: tremeram  
e agitaram-se as ondas.
- 18 As nuvens descarregaram águas a torrentes,  
as nuvens fizeram soar a sua voz,  
e voaram as tuas setas.
- 19 O teu trovão ribombou no turbilhão,  
os relâmpagos iluminaram o mundo:  
abalou-se e tremeu a terra.
- 20 Pelo mar abriu-se o teu caminho,  
e o teu atalho pelo meio das muitas águas,  
sem aparecerem os teus vestígios.
- 21 Conduziste o teu povo como um rebanho,  
pela mão de Moisés e de Aarão.

**Benefícios de Deus, ingratidão do povo  
de Israel**

- 78 (Vulgata 77) — 1 *Maskil. De Asaf.*  
Escuta, povo meu, o meu ensinamento;  
inclina os teus ouvidos às palavras da minha  
boca.
- 2 Abrirei em parábolas a minha boca,  
publicarei os enigmas dos tempos antigos.
- 3 O que ouvimos e aprendemos,  
e o que nossos pais nos contaram,  
4 não o ocultaremos aos seus filhos,  
narraremos à geração vindoura  
os louvores do Senhor, o seu poder  
e as maravilhas que fez.
- 5 Ele fixou uma regra em Jacob,  
estabeleceu uma lei em Israel,  
(*no sentido de*) que tudo o que ordenou aos  
nossos pais,  
eles o fizessem conhecer a seus filhos,  
6 para que o saiba a geração vindoura, os filhos  
que hão-de nascer,  
e estes se levantem e contem também a seus  
filhos,  
7 para que ponham em Deus a sua esperança,  
e não se esqueçam das obras de Deus,  
mas observem os seus mandamentos;

Exorta a  
que ouçam  
e aten-  
dam.

18. *As tuas setas*, isto é, os raios.

20. *Sem aparecerem...* Depois da passagem miraculosa do mar Vermelho, as águas recaíram sobre si mesmas, apagando todos os vestígios.

Benefícios  
de Deus,  
e ingrati-  
dão de  
Israel.

Não se  
esqueça a  
passagem  
pelo mar  
e pelo  
deserto,

- 8 para que não sejam como seus pais,  
uma geração rebelde e contumaz :  
uma geração, que não teve coração recto,  
nem espírito fiel a Deus.
- 9 Os filhos de Efraim, que lutavam com o  
arco,  
voltaram costas no dia da batalha.
- 10 Não guardaram a aliança feita com Deus,  
recusaram andar na sua lei,
- 11 esqueceram-se das suas obras  
e das maravilhas que fez à vista deles.
- 12 Diante de seus pais fez maravilhas  
na terra do Egipto, no campo de Tanis.
- 13 Dividiu o mar, por ele os fez passar,  
e conteve as águas como um dique.
- 14 Guiou-os de dia por meio duma nuvem,  
e toda a noite com resplendor de fogo.
- 15 Fendeu as pedras no deserto,  
e deu-lhes a beber água, como ondas abun-  
dantes.
- 16 Fez brotar arroios da pedra,  
e correr as águas como rios.
- 17 (*Apesar disto*) continuaram a pecar contra  
ele,  
a ofender o Altíssimo no deserto.
- 18 Tentaram a Deus nos seus corações,  
pedindo iguarias que fossem do seu gosto.
- 19 E falaram contra Deus.  
Disseram: « Porventura poderá Deus preparar  
uma mesa no deserto? »
- 20 Sem dúvida ele feriu a pedra, e correram  
águas, manaram torrentes;  
porventura poderá também dar pão, ou pre-  
parar carne para o seu povo? »
- 21 Por isso o Senhor, ao ouvir isto, ardeu em  
ira,  
e um fogo se acendeu contra Jacob,  
e cresceu a ira contra Israel,
- 22 porque (*os israelitas*) não creram em Deus,  
nem esperaram no seu auxilio.
- 23 Porém, do alto mandou às nuvens  
e abriu as portas do céu ;

78, 9. *Os filhos de Efraim.* Os profetas dão muitas vezes o nome de Efraim às dez tribos separadas da tribo de Judá.

21. *E um fogo...* Alusão ao incidente terrível contado no Núm. 11, 1-3.

- 24 fez chover sobre eles maná para comerem,  
deu-lhes um pão do céu.
- 25 O homem comeu o pão dos fortes:  
enviou-lhes víveres até à saciedade.
- 26 Levantou no céu o vento leste  
e enviou com o seu poder o vento sul.
- 27 Fez chover sobre eles carnes (*tão abundantes*)  
como pó,  
aves de penas como areia do mar,
- 28 que caíram no meio dos seus acampamentos,  
em redor das suas tendas.
- 29 Comeram e fartaram-se plenamente.  
Assim (*Deus*) satsfez o desejo deles.
- 30 Todavia, ainda não tinham acabado de saciar  
o seu apetite,  
ainda estavam as iguarias na sua boca,
- 31 quando a ira de Deus se inflamou contra eles  
e matou os mais robustos dentre eles,  
derribou os jovens de Israel.
- 32 Depois de tudo isto, voltaram a pecar,  
não creram nas suas maravilhas.
- 33 E consumiu rapidamente os seus dias,  
e os seus anos com extermínio repentino.
- 34 Quando os feria de morte, buscavam-no:  
convertendo-se, buscavam a Deus;
- 35 lembravam-se que Deus era a sua rocha  
(*de defesa*),  
que o Deus altíssimo era seu redentor.
- 36 Porém enganavam-no com a sua boca,  
com a sua língua lhe mentiam.
- 37 O seu coração não era recto com ele,  
nem eram fiéis à sua aliança.
- 38 Mas ele, misericordioso, perdoava a sua culpa,  
não os destruía;  
conteve muitas vezes a sua ira,  
não descarregou (*contra eles*) todo o seu furor.
- 39 Lembrou-se que eram carne (*frágil*),  
um sopro que passa e não volta.
- 40 Quantas vezes o provocaram no deserto,  
o contristaram na solidão!
- 41 E voltaram a tentar a Deus,  
a exacerbar o santo de Israel.

24-25. Pão do céu, porque descia do céu. A Sagrada Eucaristia, de que o maná é símbolo, é um pão muito mais celeste e forte (João 6, 30 e segs.).



os prodí-  
gios ope-  
rados no  
Egipto,

- 42 Não se lembraram do que ele tinha feito  
no dia em que os libertou da mão do opressor,  
43 quando fez resplandecer no Egipto os seus  
prodígios,  
e as suas maravilhas no campo de Tanis,  
44 quando converteu em sangue os seus rios  
e os seus arroios, para que não pudessem  
beber deles.  
45 Enviou contra eles moscas, que os devoraram,  
e rãs, que os infestaram;  
46 entregou as suas colheitas ao pulgão,  
e o fruto do seu trabalho ao gafanhoto.  
47 Destruiu com saraiva as suas vinhas,  
e os seus sicómoros com geada.  
48 E entregou à saraiva os seus jumentos,  
e os seus rebanhos aos raios.  
49 Descarregou sobre eles o furor da sua ira,  
a indignação, o furor e a tribulação:  
um tropel de portadores de calamidade.  
50 Abriu caminho à sua ira,  
não os preservou da morte,  
e entregou os seus animais à peste.  
51 Feriu todo o primogénito no Egipto,  
as primícias dos seus partos, nas tendas de Cam.  
52 E fez sair o seu povo como ovelhas,  
e guiou-os como um rebanho no deserto.  
53 Conduziu-os seguros e não temeram,  
e o mar cobriu os seus inimigos.  
54 E fez que chegassem à sua terra santa,  
aos montes que ele adquiriu com a sua dextra.  
55 Expulsou de diante deles as gentes,  
e repartiu-lhas por sorte em herança,  
e fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.  
56 Eles, porém, tentaram e provocaram de novo  
ao Deus Altíssimo  
não guardaram os seus preceitos.  
57 Fraquejaram e prevaricaram como seus pais,  
desviaram-se como um arco que falha.  
58 Excitaram-no à ira nas suas colinas,  
e com os ídolos que esculpíram inflamaram-  
-lhe o zelo.  
59 Ouviu-os Deus, ardeu em furor  
e repudiou àsperamente Israel.

e na terra  
de  
Canaan.

55. *Repartiu-lhas*, isto é, o território dessas gentes expulsas.

56. *Nas suas colinas*, onde prestavam culto aos ídolos.

- 60 E abandonou a morada de Silo,  
o tabernáculo, onde habitava entre os homens.
- 61 E entregou ao cativoiro (*a Arca que era*) a  
sua força,  
e (*colocou*) a sua glória nas mãos do inimigo.
- 62 Entregou o seu povo à espada,  
indignou-se contra a sua herança.
- 63 O fogo devorou os seus jovens,  
e as suas virgens não celebraram desposórios.
- 64 Os seus sacerdotes pereceram à espada,  
e as suas viúvas não derramaram lágrimas.
- 65 E o Senhor despertou como de um sono,  
como um guerreiro dominado pelo vinho.
- 66 E feriu os seus inimigos pelas costas:  
infligiu-lhes uma eterna ignomínia.
- 67 E rejeitou o tabernáculo de José,  
e não escolheu a tribo de Efraim,
- 68 Mas escolheu a tribo de Judá,  
o monte de Sião que amou.
- 69 Edificou o seu santuário, como um céu,  
na terra que fundou para sempre.
- 70 Escolheu Davide, seu servo,  
e tomou-o do meio dos apriscos das ovelhas:
- 71 chamou-o, quando ia atrás das que amamentavam,  
para que apascentasse Jacob, seu povo,  
e Israel, sua herança.
- 72 E ele apascentou-os segundo a integridade do  
seu coração,  
e com a prudência das suas mãos os conduziu.

### Lamentos sobre a destruição de Jerusalém

- 79 (Vulgata 78) — 1 *Salmo. De Asaf.*  
O' Deus, vieram as nações à tua herança,  
contaminaram o teu santo templo,  
reduziram Jerusalém a um montão de ruínas.
- 2 Deram os cadáveres dos teus servos em pasto  
às aves do céu,  
as carnes dos teus santos aos animais da terra.
- 3 Derramaram o seu sangue como água à roda  
de Jerusalém,  
e não havia quem lhes desse sepultura.

Descrição  
da calamidade.

- Petição do auxílio divino,
- 4 Tornámo-nos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a mofa daqueles que nos rodeiam.
- 5 Até quando, Senhor? Permanecereis irado sempre?  
O teu zelo arderá sempre como o fogo?
- 6 Derrama a tua ira sobre as nações, que te não conhecem,  
e sobre os reinos que não invocam o teu nome.
- 7 Com efeito eles devoraram Jacob, e devastaram a sua morada.
- 8 Não recordes contra nós as culpas dos nossos antepassados.  
venha, quanto antes, ao nosso encontro a tua misericórdia,  
porque estamos reduzidos a grande miséria.
- 9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, para glória do teu nome,  
livra-nos, e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.
- 10 Para que não-de dizer as gentes: «Onde está o Deus deles?»  
Seja notória entre as gentes, diante dos nossos olhos,  
a vingança do sangue dos teus servos, que tem sido derramado.
- 11 Chegue à tua presença o gemido dos cativos; com o poder do teu braço livra os condenados à morte.
- 12 Retribuí aos nossos vizinhos, sete vezes no seu seio,  
o opróbrio que eles te fizeram, Senhor.
- 13 Nós, porém, teu povo e ovelhas de teu pasto, nós te glorificaremos para sempre;  
de geração em geração publicaremos os teus louvores.

e do castigo dos inimigos.

Prece em favor da vinha mística do Senhor,  
assolada e devastada

80 (Vulgata 79)—1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «O lírio da lei...» De Asaf. Salmo.*

O Senhor Deus dos exércitos,

2 Tu que apascentas Israel, atende,  
tu que conduzes José como um rebanho.

80, 2. A tribo de José representa aqui as dez tribos separadas de Judá, das quais era cabeça. O direito de primogenitura de Rubem passou para José (I Cron. 5, 1).

Tu que estás sentado sobre os querubins, manifesta-te com esplendor.

- 3 diante de Efraim, Benjamim e Manassés.  
Desperta o teu poder,  
e vem para nos salvar.
- 4 O' Deus, *restaura-nos*  
*e mostra-nos sempre o teu rosto, para que sejamos salvos.*
- 5 Senhor Deus dos exércitos, até quando estarás irado,  
não obstante o teu povo orar?
- 6 Alimentaste-lo com pão de lágrimas,  
deste-lhe a beber lágrimas com abundância.
- 7 Fizeste de nós um objecto de disputa para os  
nossos vizinhos,  
e os nossos inimigos fazem escárnio de nós.
- 8 *Deus dos exércitos, restaura-nos*  
*e mostra sereno o teu rosto, para que sejamos salvos.*
- 9 Uma videira arrancaste do Egipto,  
expulsaste as gentes e a plantaste.
- 10 Preparaste-lhe o terreno;  
ela lançou raízes e encheu a terra.
- 11 A sua sombra cobriu os montes,  
e os seus sarmentos os cedros de Deus.
- 12 Estendeu a sua ramagem até ao mar,  
e até ao rio os seus rebentos.
- 13 Para que destruiste a sua cerca,  
de modo que a vindimém todos os que pas-  
sam pelo caminho,
- 14 e a devaste o javali da selva,  
e se apascentem nela as bestas do campo?
- 15 O' Deus dos exércitos, volta-te,  
olha do alto do céu e vê,  
visita esta videira.
- 16 Protege aquela que a tua dextra plantou,  
e o rebento que para ti fortaleceste.
- 17 Os que a incendiaram e talaram  
pereçam ante a ameaça do teu rosto.
- 18 Esteja a tua mão sobre o homem da tua  
dextra,  
sobre o filho do homem que para ti fortaleceste.

a sua  
vinha ou-  
trora flo-  
rescente,

agora  
quase  
destruída,

olhe e  
visitc.

9. José é comparado a uma *videira* frondosa. A alegoria da vinha ou da videira é muito frequente na Sagrada Escritura.

18. *Esteja a tua mão...*, protege o povo de Israel.

- 19 Não nos afastaremos mais de ti;  
tu nos conservarás a vida, e proclamaremos  
o teu nome.
- 20 *Senhor, Deus dos exércitos, restaura-nos  
e mostra-nos sereno o teu rosto, para que seja-  
mos salvos.*

### Hino e advertência num dia solene de festa

81 (Vulgata 80) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a  
melódia de «Os lagares...» De Asaf.*

Celebre  
Israel as  
festas  
com santo  
fervor.

- 2 Regozijai-vos em Deus, nosso protector,  
aclamai o Deus de Jacob.
- 3 Tocai o saltério e pulsai o tímpano,  
a citara melodiosa e a lira.
- 4 Tocai a trombeta na neoménia,  
no plenilúnio, nosso dia solene,  
5 porque é um preceito para Israel,  
e uma ordem do Deus de Jacob.
- 6 Prescreveu esta lei a José,  
quando saiu da terra do Egipto.  
Ouvi uma lingua que não entendia:
- 7 «Libertei os seus ombros do fardo:  
as suas mãos deixaram o cesto (*com que ser-  
viam nas obras*).
- 8 Na tribulação clamaste, e eu te livreii;  
do interior duma nuvem trovejante te res-  
pondi,  
provei-te junto das águas de Meriba.
- 9 Ouve, povo meu, e eu te advertirei:  
Oxalá que me ouças, ó Israel!
- 10 Não haverá em ti deus alheio,  
nem adorarás deus peregrino:
- 11 Eu sou o Senhor teu Deus,  
que te tirei da terra do Egipto;  
abre a tua boca, e eu a encherei.
- 12 Mas o meu povo não ouviu a miuha voz,  
e Israel não me obedeceu.

O próprio  
Deus con-  
vida Israel  
à fide-  
lidade para  
com ele.

81, 4. A *Neoménia* (novilúnio) era celebrada com sacrificios especiais, durante os quais se deviam tocar as trombetas sagradas.

6. *Uma lingua...*, isto é, a voz de Deus.

8. *Meriba*. Estação do deserto tristemente célebre por uma revolta dos hebreus.

11. *E eu a encherei*, isto é, dar-te-ei uma grande recompensa.

- 13 Por isso abandonei-os à dureza do seu coração,  
andem segundo o seu parecer.
- 14 Se o meu povo me tivesse ouvido,  
se Israel tivesse andado nos meus caminhos,
- 15 eu depressa humilharia os seus inimigos,  
voltaria a minha mão contra os seus adversá-  
rios:
- 16 os que odeiam o Senhor, o adulariam,  
e a sua sorte duraria para sempre,
- 17 Por outro lado, a ele (*ao meu povo*) alimen-  
tá-lo-ia com a flor do trigo,  
e saciá-lo-ia de mel saído da rocha. »

### Condenação dos juízes íníquos

- 82 (Vulgata 81) — 1 *Salmo. De Asaf.*  
Deus levanta-se no conselho dividido;  
julga no meio dos deuses (*ou juizes da terra*).
- 2 « Até quando julgareis injustamente,  
e favorecereis a causa dos ímpios?
- 3 Defendei o oprimido e o órfão,  
fazei justiça ao humilde e ao pobre.
- 4 Libertai o oprimido e o indigente,  
arrancai-o das mãos dos ímpios. »
- 5 Não sabem nem entendem (*os seus deveres*),  
andam nas trevas:  
são abalados todos os fundamentos da terra.
- 6 Eu disse: « Sois deuses,  
e todos filhos do Altíssimo.
- 7 Mas vós como homens morrereis,  
caireis como um príncipe qualquer. »
- 8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra,  
pois de direito são tuas todas as gentes.

17. ...*Alimentá-lo-ia com a flor do trigo, saciá-lo-ia de mel saído da rocha...* isto é, dum alimento miraculosamente dado por Deus, como outrora no deserto.

82, 1. São aqui chamados *deuses* os juizes do povo, os quais, como representantes de Deus, e com a sua autoridade, julgavam e governavam. Deus citou-os para comparecer ante o tribunal divino (*conselho divino*).

5. *Todos os fundamentos...* Sendo a justiça o fundamento da ordem entre os povos, quando ela desaparece, tudo cai em ruínas.

**Oração contra os inimigos colligados  
contra o povo**

Querem  
perder  
Israel,

- 83 (Vulgata 82)— 1 *Cântico. Salmo. De Asaf.*  
 2 Não emudeças Senhor;  
 não estejas calado, ó Deus, nem inactivo!  
 3 Eis, com efeito, que os teus inimigos  
 se amotinam,  
 os que te odeiam levantam a cabeça.  
 4 Formam desígnios maus contra o teu povo  
 e conspiram contra os teus protegidos.  
 5 Dizem: «Vinde, exterminemo-los, para que  
 não formem um povo,  
 para que não haja mais memória do nome de  
 Israel.»  
 6 Sim, tomam decisões unânimes,  
 e fazem aliança contra ti:  
 7 as tendas de Edom e os Ismaelitas,  
 Moab e os Agarenos.  
 8 Gebal, Amon e Amalec,  
 a Filisteia e os habitantes de Tiro;  
 9 também os Assírios se coligaram com eles,  
 prestaram o auxilio dos seus braços aos filhos  
 de Lot.  
 10 Faz-lhes como a Madian,  
 como a Sisara e a Jabin, na torrente de Cison.  
 11 Foram exterminados em Endor,  
 tornaram-se como o esterco da terra.  
 12 Trata os seus príncipes como (*trataste*) Oreb  
 e Zeb,  
 como Zebec e Salmana, todos os seus capitães,  
 13 os quais tinham dito: «Apoderemo-nos das  
 terras de Deus.»  
 14 O' meu Deus, torna-os semelhantes às folhas  
 levadas pelo torvelinho,  
 semelhantes à palheira diante do vento.  
 15 Como fogo que queima uma selva,  
 como chama que incendeia os montes,  
 16 assim os persegue com a tua tempestade,  
 aterra-os com a tua procéla.  
 17 Cobre os seus rostos de ignomínia,  
 para que busquem o teu nome, Senhor.

e por isso  
sejam an-  
quilados.

83, 17. *Para que busquem o teu nome.* Resultado final da derrota. Os inimigos que sobreviverem, impressionados com a vitória miraculosa do Senhor, submeter-se-ão humildemente a ele. Esta consoladora profecia explica o verdadeiro carácter

- 18 Sejam envergonhados e perturbados para sempre,  
sejam confundidos e pereçam
- 19 E saibam que tu, cujo nome é «Senhor»,  
és o único excelso sobre toda a terra.

### Desejo do templo de Senhor

84 (Vulgata 83) — 1 *Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «Os lagares...» Dos filhos de Coré. Salmo.*

- 2 Quão amável é a tua morada, Senhor dos exércitos!
- 3 A minha alma suspira, desfalece, desejando os átrios do Senhor;  
o meu coração e a minha carne exultam em Deus vivo.
- 4 Até o pássaro encontra uma casa,  
e a andorinha um ninho onde possa pôr os seus filhinhos:  
(*sejam minha casa*) os teus altares, Senhor dos exércitos,  
rei meu, e Deus meu!
- 5 Bem-aventurados, Senhor, os que moram na tua casa:  
eles te louvam sem cessar.
- 6 Bem-aventurado o homem que de ti recebe auxílio,  
quando decide empreender viagens santas:
- 7 ao passar por um árido vale, será (*cheio de águas, para o transeunte*) como um manancial,  
 revesti-lo-á de bênçãos a primeira chuva.
- 8 Avançarão (*os peregrinos*) com vigor sempre crescente,  
verão o Deus dos deuses em Sião.

Suspiros  
pelo santuário.

São felizes  
os que  
habitam  
nele.

das imprecações contidas em alguns salmos, as quais, à primeira vista, parecem pedidos de vingança, mas são na realidade uma eloquente manifestação do desejo que o Salmista tinha de ver os seus inimigos encontrar a salvação eterna no meio da ruína temporal.

84, 6. *Viagens santas.* Vê-se, pelo contexto, que se trata de peregrinações santas.

7. Os peregrinos, movidos por uma alegre expectativa, atravessavam áridos vales, como se eles abundassem em água e verdura, de que se revestem depois das primeiras chuvas.



- Oração  
peio rei.
- 9 Senhor, Deus dos exércitos, ouve a minha  
oração;  
presta ouvidos, ó Deus de Jacob.
- 10 O' Deus, nosso escudo, olha para nós,  
e põe os olhos no rosto do teu ungido (*David*).
- Felicidade  
de habitar  
no templo.
- 11 Em verdade, é melhor um só dia nos teus  
átrios,  
que milhares, fora deles;  
prefiro deter-me no limiar da casa de Deus,  
a morar nas tendas dos pecadores.
- 12 Porque sol e escudo é o Senhor Deus:  
graça e glória dá o Senhor,  
não nega bens  
aos que andam na inocência.
- 13 Senhor dos exércitos, bem-aventurado o ho-  
mem que em ti confia.

A nossa salvação está perto

85 (Vulgata 84) — 1 *Ao mestre do coro. Dos filhos  
de Coré. Salmo.*

- Lem-  
brança dos  
favores  
passados.
- 2 Foste propício, Senhor, à tua terra;  
mudaste em bem a sorte de Jacob.
- 3 Perdoaste a culpa do teu povo;  
cobriste todos os seus pecados.
- 4 Reprimiste toda a tua ira;  
desististe do furor da tua indignação.
- Súplica  
pela res-  
tauração.  
de Israel
- 5 Restaura-nos, ó Deus, salvador nosso,  
e depõe a tua indignação contra nós.
- 6 Porventura estarás sempre irado contra nós,  
ou estenderás a tua ira a todas as gerações?
- 7 Porventura não nos tornarás a dar a vida,  
e o teu povo não se alegrará em ti?
- 8 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia,  
e dá-nos a tua salvação.
- Resposta  
divina
- 9 Ouvirei o que o Senhor diz:  
sem dúvida fala de paz  
ao seu povo e aos seus santos,  
e àqueles que de coração se convertem.
- 10 Sim, a sua salvação está perto dos que o  
temem,  
a fim de que a glória habite na nossa terra.
- 11 A misericórdia e a fidelidade se encontraram  
juntas,  
a justiça e a paz se oscularam.

- 12 A fidelidade germinará da terra,  
a justiça olhará do alto do céu.  
13 Também o Senhor dará o bem,  
e a nossa terra produzirá o seu fruto.  
14 A justiça irá adiante dele,  
e a salvação (*irá*) pelo caminho dos seus  
passos.

**Súplica dum piedoso servo de Deus  
nas adversidades**

- 86 (Vulgata 85) — 1 *Súplica. De Davide.*  
Inclina, Senhor, o teu ouvido, ouve-me,  
porque eu sou desvalido e pobre.  
2 Guarda a minha alma, porque te sou dedi-  
cado;  
salva o teu servo, que espera em ti.  
Tu és o meu Deus: 3 tem misericórdia de  
mim,  
porque a ti clamo sem cessar.  
4 Alegra a alma do teu servo,  
porque a ti, Senhor, elevo a minha alma.  
5 Em verdade, Senhor, és bom e clemente,  
cheio de misericórdia para todos os que te  
invocam.  
6 Presta ouvidos, Senhor, à minha oração,  
atende à voz da minha súplica.  
7 No dia da minha tribulação clamo a ti,  
porque me ouvirás.  
8 Não há semelhante a ti entre os deuses, ó  
Senhor;  
nem há obra que à tua obra se compare:  
9 Todas as nações que fizeste, virão e te adora-  
rão, Senhor,  
e glorificarão o teu nome.  
10 Porque tu és grande e operas maravilhas:  
só tu és Deus.  
11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho, para que  
eu ande na tua verdade;  
dirige o meu coração para que tema o teu  
nome.  
12 Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, com todo o  
meu coração,  
glorificarei o teu nome eternamente,  
13 porque a tua misericórdia foi grande para  
comigo,

Abando-  
nado,  
invoca a  
Deus,

que é  
grande e  
misericor-  
dioso.

- e livraste a minha alma do profundo dos infernos.
- 14 O' Deus, levantaram-se contra mim, homens soberbos,  
e um tropel de poderosos atenta contra a minha vida,  
sem que te tenham presente diante dos seus olhos.
- 15 Mas tu és, Senhor, Deus misericordioso e benigno,  
lento para a ira, cheio de clemência e de fidelidade.
- 16 Põe os olhos em mim, tem piedade de mim,  
dá o teu poder ao teu servo,  
e salva o filho da tua escrava.
- 17 Dá-me um sinal do teu favor,  
para que vejam aqueles que me odeiam, para sua confusão.  
que tu, Senhor, me tens socorrido e consolado.

**Sião, mãe de todos os povos**

87 (Vulgata 86) — 1 *Dos filhos de Coré. Salmo. Cântico.*

- O Senhor ama a sua fundação sobre os montes santos:
- 2 (*ama*) as portas de Sião mais que todos os tabernáculos de Jacob.
- 3 Coisas gloriosas se dizem de ti,  
ó cidade de Deus!
- 4 Incluirei Raab e Babel entre os que me veneram;  
a Filisteia, Tiro e o povo da Etiópia,  
todos estes (*povos*) nasceram lá.
- 5 E de Sião se dirá:  
«Um por um, todos nasceram nela,  
e foi o próprio Altíssimo que a consolidou.»

87, 2. *Portas de Sião.* Figura empregada pelo Salmista para representar toda a cidade.

4. *Incluirei...* É o próprio Deus que toma a palavra para anunciar a conversão dos povos pagãos — *Raab* é um nome simbólico que significa o Egipto. — *Nasceram lá.* Jerusalém é considerada como o lugar em que os povos pagãos nascerão para a graça, visto ser o centro e o berço religioso de todo o mundo.

5. *Um por um...* Jerusalém tornar-se-á mãe de muitos filhos, à medida que os pagãos se forem convertendo.

- 6 O Senhor escreverá no livro dos povos:  
 «Estes nasceram lá.»  
 7 E, formandô um coro, cantarão:  
 «Todas as minhas fontes estão em ti.»

**Pranto e súplica dum homem mui  
 gravemente atormentado**

88 (Vulgata 87)—1 *Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré. Ao mestre do coro. Segundo a melodia de «Mahalat». Para canto. Maskil. De Hemã Eshrahita.*

- 2 Senhor, Deus meu, clamo durante o dia,  
 de noite lamento-me na tua presença.  
 3 Chegue a ti a minha oração,  
 inclina o teu ouvido ao meu clamor,  
 4 porque a minha alma está saturada de males,  
 e a minha vida aproxima-se do sepulcro.  
 5 Sou contado entre os que descem à cova,  
 tornei-me como um homem sem vigor.  
 6 Entre os defuntos está o meu grabato,  
 como dos que foram mortos, e jazem no  
 sepulcro,  
 de quem já te não lembras,  
 e que estão excluídos do teu cuidado.  
 7 Puseste-me num fosso profundo,  
 nas trevas, na voragem.  
 8 Sobre mim pesa a tua indignação,  
 e com todas as tuas ondas me sufocas.  
 9 Afastaste de mim os meus conhecidos,  
 tornaste-me abominável para eles,  
 estou prisioneiro, sem poder sair.  
 10 Os meus olhos desfalecem de miséria,  
 a ti, Senhor, clamo todo o dia;  
 para ti estendo as minhas mãos.  
 11 Porventura fazes prodígios pelos mortos?  
 Ou levantar-se-ão os defuntos para te louva-  
 rem?  
 12 Acaso se publica na sepultura a tua bondade,  
 e a tua fidelidade na morada dos mortos?

Apelo a  
 Deus.

Extrema  
 miséria.

O Salmista  
 não  
 poderá  
 louvar a  
 Deus, se  
 morrer.

7. Os próprios povos reconhecerão, cheios de gozo, com cânticos e danças, que a fonte, donde manam todos os bens, está em Jerusalém.

88, 8. *As tuas ondas...* Imagem de grandes desgraças.

11. *Porventura...* Era em favor dos vivos e não dos mortos que Deus operava maravilhas.

Lamenta  
que sejam  
rejeitadas  
as suas  
orações.

- 13 Porventura manifestam-se nas trevas as tuas maravilhas,  
e a tua graça na terra do esquecimento?
- 14 Mas eu, Senhor, a ti clamo,  
e logo de manhã vai à tua presença a minha oração.
- 15 Por que repeles, Senhor, a minha alma,  
e escondes de mim a tua face?
- 16 Sou miserável e moribundo desde menino,  
suportei os teus terrores, e fiquei extenuado.
- 17 Por cima de mim passaram as tuas iras,  
e os teus terrores me consumiram.
- 18 Cercam-me sem cessar como água,  
envolvem-me todos à uma.
- 19 Afastaste de mim o amigo e o companheiro:  
os meus familiares são as trevas.

**Promessas de Deus a Davide postas em confronto  
com a ruína de Jerusalém**

Prelúdio  
e tema.

- 89 (Vulgata 88) — 1 *Maskil. De Ethan Ezrahita.*
- 2 Eu cantarei eternamente as graças do Senhor;  
anunciarei a tua fidelidade pela minha boca  
por todas as gerações.
- 3 Com efeito, disseste: «A graça está estabelecida para sempre»;  
no céu estabeleceste a tua fidelidade.
- 4 «Fiz aliança (*disseste*) com o meu escolhido;  
jurei a Davide, meu servo (*o seguinte*):
- 5 Conservarei eternamente a tua descendência,  
tornarei firme o teu trono por todas as gerações.»
- 6 Os céus celebram, Senhor, as tuas maravilhas,  
e a tua fidelidade na assembleia dos santos.
- 7 Em verdade, quem, nas nuvens, será igual ao Senhor?  
Quem, entre os filhos de Deus, será semelhante ao Senhor?
- 8 Deus é terrível na assembleia dos santos,  
grande e tremendo sobre todos os que estão em roda dele.

Louvor a  
Deus  
grande e  
misericor-  
dioso.

89, 2. *A tua fidelidade* em cumprir tudo o que prometteste.

6. *Dos santos*, dos anjos; dos quais se fala várias vezes neste salmo.

- 9 Senhor, Deus dos exércitos, quem é igual a ti?  
E's poderoso, Senhor, e a tua fidelidade está sempre em roda de ti.
- 10 Tu dominas o orgulho do mar, amansas as suas ondas entumecidas.
- 11 Tu calcaste a Raab, ferido de morte; com a força do teu braço dispersaste os teus inimigos.
- 12 Teus são os céus, tua é a terra; tu fundaste o mundo e tudo o que ele contém;
- 13 tu criaste o aquilão e o austro; o Tabor e o Hermon exultaram em teu nome.
- 14 O teu braço é poderoso, firme à tua mão, levantada a tua dextrá.
- 15 A justiça e o direito são a base do teu trono, a graça e a fidelidade vão adiante de tí.
- 16 Bem-aventurado o povo que sabe alegrar-se (em ti); eles caminham à luz do teu rosto, Senhor, em teu nome se regozijam sempre, e pela tua justiça se exaltam.
- 18 Porque tu és o esplendor da sua força, e por teu favor eleva-se o nosso poder.
- 19 Em realidade, do Senhor é o nosso escudo, e do santo de Israel o nosso rei.
- 20 Outrora falaste numa visão aos teus santos e disseste:  
«Impus a coroa a um poderoso; exaltei um escolhido do meio do povo.
- 21 Encontrei Davide, meu servo, com o meu santo óleo o ungi,  
22 para que a minha mão esteja sempre com ele, e o meu braço o fortifique.
- 23 Não o enganará o inimigo, nem o malvado o abaterá.
- 24 Antes exterminarei da sua frente os seus contrários,  
e ferirei os que o odeiam.
- 25 A minha fidelidade e a minha graça estarão com ele;  
no meu nome será exaltado o seu poder.

Magníficas promessas de Deus acerca de Davide e do seu reino,

19. O nosso escudo... e o nosso rei são do Senhor, isto é, estão em suas mãos e sob os seus cuidados.

20. A um poderoso, isto é, a Davide.

- 26 Estenderei a sua mão sobre o mar,  
e a sua dextra sobre os rios.
- 27 Ele me invocará, dizendo: «Tu és meu Pai,  
o meu Deus e a rocha da minha salvação.»
- 28 E eu o constituirei meu primogénito,  
o mais elevado entre os reis da terra.
- 29 Eternamente lhe conservarei a minha graça,  
e a minha aliança com ele será estável.
- 30 Farei eterna a sua descendência,  
e o seu trono (*durará tanto*) como os dias do  
céu.
- 31 Se os seus filhos abandonarem a minha lei,  
não andarem nos seus preceitos,  
32 se violarem os meus decretos,  
se não guardarem os meus mandamentos,  
33 castigarei com vara o seu delito,  
e com açoites a sua culpa;  
34 mas não retirarei (*dele*) a minha graça,  
nem faltarei à minha fidelidade.
- 35 Não violarei a minha aliança,  
nem mudarei o que os meus lábios disseram.
- 36 Jurei uma vez (*para sempre*) pela minha san-  
tidade:  
de nenhum modo faltarei a Davide.
- 37 A sua descendência permanecerá eternamente,  
e o seu trono será diante de mim como o sol,  
38 e como a lua que subsiste para sempre,  
testemunha fiel do céu.»
- 39 Apesar disso (*Senhor*), tu repeliste e rejeitaste  
o teu ungido,  
gravemente te iraste contra ele,  
40 Desprezaste a aliança do teu servo,  
profanaste a sua coroa (*lançando-a*) por terra.
- 41 Destruíste todas as suas muralhas,  
entregaste à destruição as suas fortalezas.
- 42 Saquearam-no todos os que passavam pelo  
caminho,  
tornou-se o opróbrio dos seus vizinhos.
- 43 Exaltaste a dextra dos seus inimigos,  
encheste de gozo todos os seus contrários.
- 44 Embotaste o fio da sua espada,  
e não o susliveste no combate.
- 45 Fizeste cessar o seu esplendor,  
derribaste por terra o seu trono.
- 46 Abreviaste os dias da sua juventude,  
cobriste-o de ignomínia.

às quais  
se opõe  
o infortú-  
nio pre-  
sente.

- 47 Até quando, Senhor? Ficarás para sempre escondido?  
Arderá como fogo a tua indignação?
- 48 Lembra-te de quão breve é a minha vida,  
de quão caducos criaste todos os homens.
- 49 Quem há que viva, sem ver a morte,  
que possa subtrair a sua alma ao poder do sepulcro?
- 50 Onde estão as tuas antigas graças, Senhor,  
as quais juraste a Davide por tua fidelidade?
- 51 Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos:  
eu trago no meu peito todas as inimizades das gentes,  
52 com as quais os teus adversários insultam, ó Senhor,  
com as quais insultam os passos do teu ungido.
- 53 Bendito seja o Senhor para sempre!  
Assim seja, assim seja!

Prece  
humilde.

Doxolo-  
gia do  
livro  
terceiro.



## LIVRO QUARTO

Deus eterno, refúgio do homem durante  
a sua breve vida

90 (Vulgata 89) — 1 *Oração. De Moisés, homem de Deus.*

Eternidade  
de Deus  
Brevidade  
da vida  
humana,

- Senhor, tu tens sido o nosso refúgio,  
de geração em geração.
- 2 Antes que os montes fossem formados, antes  
do nascimento da terra e do mundo,  
desde a eternidade e para sempre, tu és, ó  
Deus.
- 3 Mandas que ao pó voltem os mortais,  
e dizes: «Regressai, filhos dos homens.»
- 4 Mil anos, aos teus olhos,  
são como o dia de ontem, que passou,  
e como uma vigília da noite (*que somente dura  
três horas*).
- 5 Tu os arrebatas: são como um sonho matu-  
tino,  
como a erva verdejante:  
6 de manhã floresce e verdeja,  
à tarde é cortada e seca.
- 7 Na verdade, somos consumidos pela tua ira,  
e perturbados pela tua indignação.
- 8 Puseste as nossas culpas à tua vista,  
os nossos pecados ocultos à luz do teu rosto.
- 9 Todos os nossos dias transcorreram na tua ira;  
acabámos os nossos anos como um suspiro.
- 10 A soma dos nossos anos é setenta anos,  
ou, se somos robustos, oitenta;  
e muitos deles são trabalho e vaidade:  
realmente passam depressa, e voamos,
- 11 Quem pondera o poder da tua ira,  
e a tua indignação, conforme o temor que te  
é devido?

por causa  
dos peca-  
dos dos  
homens,

90, Este salmo pode dividir-se em três partes: 1.ª (1-6) lamenta a brevidade da vida humana; 2.ª (7-12) a morte, causa de tanto mal, é a ira de Deus excitada pelo pecado; 3.ª (13-17) oração a Deus pedindo os seus favores. — Há algumas analogias de pensamento e de linguagem com o Deuteronomio, 33, 1, e isto explica a atribuição a *Moisés, homem de Deus*, no título.

- 12 Ensina-nos a contar os nossos dias,  
para que alcancemos a sabedoria do coração.
- 13 Volta (*para nós*), Senhor, — até quando (*te mostrarás irado*)? —  
e sê propício para com os teus servos.
- 14 Sacia-nos depressa com a tua misericórdia,  
para que exultemos e nos alegremos durante  
todos os nossos dias.
- 15 Alegra-nos pelos dias em que nos afligiste,  
pelos anos em que vimos males.
- 16 Manifeste-se aos teus servos a tua obra,  
e a tua glória aos seus filhos,
- 17 e a bondade do Senhor, nosso Deus, esteja  
sobre nós;  
favorece a obra das nossas mãos,  
sim, a obra das nossas mãos favorece.

Prece  
a Deus  
misericor-  
dioso

### Deus Altíssimo protector dos justos

- 91 (Vulgata 90) — 1 Tu que vives sob a protec-  
ção do Altíssimo,  
que moras à sombra do Omnipotente,  
2 diz ao Senhor: «Meu refúgio e meu baluarte,  
meu Deus, em quem confio.»
- 3 De facto ele me livrará do laço dos caçado-  
res,  
da peste perniciosa.
- 4 Proteger-te-á com as suas penas,  
buscarás refúgio debaixo das suas asas:  
escudo e broquel é a sua fidelidade.
- 5 Não terás medo do terror nocturno,  
nem da seta que voa de dia,  
6 nem da peste que vagueia nas trevas,  
nem da calamidade que devasta em pleno  
meio-dia.
- 7 (*Ainda que*) caiam mil ao teu lado, e dez mil  
à tua direita,  
(*a calamidade*) não se aproximará de ti.
- 8 Tu com os teus olhos contemplarás  
e verás a paga dos pecadores.
- 9 Porque o teu refúgio é o Senhor,  
puseste o Altíssimo por tua defesa.
- 10 O mal não virá sobre ti,  
e o flagelo não se aproximará da tua tenda,

Deus é o  
nosso re-  
fúgio.

Por isso  
estamos  
seguros  
de todo  
o mal.

91, 3. *Dô laço dos caçadores.* Imagem usada muitas vezes na Bíblia para significar um perigo oculto.

- 11 Porque mandou aos seus anjos em teu favor,  
que te guardem em todos os teus caminhos.
- 12 Eles te levarão nas suas mãos,  
para que o teu pé se não magoe em alguma  
pedra.
- 13 Sobre o áspide e a víbora andarás,  
e calcarás aos pés o leão e o dragão.
- 14 Porque se agarrou a mim, livrá-lo-ei;  
protegê-lo-ei, porque conheceu o meu nome.
- 15 Invocar-me-á, e eu o ouvirei;  
com ele estarei na tribulação,  
livrá-lo-ei e honrá-lo-ei,
- 16 Saciá-lo-ei de dilatados dias,  
e mostrar-lhe-ei a minha salvação.

O próprio  
Deus pro-  
mete a fe-  
licidade  
aos  
piedosos.

Louvor a Deus, que governa o destino  
dos homens com sabedoria e justiça

92 (Vulgata 91) — 1 *Salmo. Cântico. Para o dia  
de sábado.*

Deve ser  
louvado o  
Senhor,

- 2 Bom é louvar o Senhor.  
cantar salmos ao teu nome, ó Altíssimo:  
3 anunciar pela manhã a tua misericórdia,  
e a tua fidelidade durante a noite,  
4 com o saltério de dez cordas e a lira,  
com cântico ao som da cítara.
- 5 Em realidade me alegras, Senhor, com as tuas  
obras,  
eu exulto com as obras das tuas mãos.
- 6 Quão magníficas são, Senhor, as tuas obras!  
Quão profundos são os teus pensamentos!
- 7 O homem insensato não conhece,  
e o néscio não compreende estas coisas.
- 8 Embora os ímpios floresçam como a erva,  
e brilhem todos os que fazem o mal,  
estão destinados a eterno extermínio;  
9 ao contrário, tu, Senhor, és eternamente  
excelso.
- 10 Pois eis que os teus inimigos, Senhor,  
eis que os teus inimigos perecerão:  
serão dispersados todos os que praticam o mal.

que des-  
trói os  
pecadores,

11-12. *Aos seus anjos...* Texto clássico para demonstrar a existência dos anjos da guarda. É célebre também por ter sido utilizado por Satanás para tentar Jesus (Mat. 4, 6).

- 11 Exaltaste a minha força como a de um búfalo ;  
ungiste-me com azeite puríssimo. e exalta os justos.
- 12 E os meus olhos olharam com desprezo para os meus inimigos,  
e os meus ouvidos ouviram alegres novas,  
acerca dos malignos que se levantam contra mim.
- 13 O justo florescerá como a palma,  
como o cedro do Líbano crescerá.
- 14 Plantados (*os justos*) na casa do Senhor,  
florescerão nos átrios do nosso Deus.
- 15 Darão frutos mesmo na velhice,  
estarão cheios de seiva e de vigor,
- 16 para anunciar quão recto é o Senhor, minha Rocha,  
e que não há nele iniquidade.

### O Senhor, rei poderoso do universo

- 93 (Vulgata 92) — 1 O Senhor reina, vestiu-se de majestade, O Senhor reina gloriosamente.  
Vestiu-se o Senhor de poder, cingiu-se,  
e firmou o universo,  
que não será abalado.
- 2 O teu trono é firme desde sempre,  
tu és desde a eternidade.
- 3 Os rios, Senhor, levantam,  
os rios levantam a sua voz,  
os rios levantam o seu fragor.
- 4 Mais poderoso que o estrondo de muitas águas,  
mais poderoso que as vagas do mar,  
é poderoso o Senhor nas alturas.
- 5 Os teus testemunhos são muito dignos de fé;  
a santidade convém à tua casa, Senhor, em toda a duração dos dias.
- Nada teme dos inimigos poderosos

92, 14-16. Os justos, entregues ao serviço de Deus no templo, com a sua longa e frutuosa vida, são uma demonstração viva da justiça de Deus.

93, 3-4. O Salmista refere-se aos obstáculos que o paganismo opôs ao estabelecimento do reino de Deus. Representa-os sob a figura do mar encapelado, ou de rios transbordantes, que ameaçam submergir tudo à passagem.

**Invocação de Deus, justo juiz, contra  
os opressores iníquos**

Pecadores  
orgu-  
lhosos.

- 94 (Vulgata 93) — 1 O' Deus das vinganças, ó Se-  
nhor,  
ó Deus das vinganças, mostra o teu esplendor.
- 2 Levanta-te (*ó Deus*), que julgas a terra;  
dá aos soberbos o que merecem.
- 3 Até quando é que os ímpios, Senhor,  
até quando é que os ímpios se hão-de glo-  
riar?
- 4 (*Até quando*) proferirão necedades, falarão  
com arrogância,  
se jactarão os que praticam a iniquidade?
- 5 Calcam, Senhor, o teu povo,  
e oprimem a tua herança;
- 6 trucidam a viúva e o peregrino,  
tiram a vida aos órfãos.
- 7 E dizem: «Não o vê o Senhor,  
nem o nota o Deus de Jacob.»
- 8 Reflecti, insensatos do povo,  
e vós, néscios, quando sereis atilados?
- 9 Porventura aquele (*Senhor*) que plantou o  
ouvido, não ouvirá?  
Ou o que formou os olhos, não verá?
- 10 O que educa as gentes, não castigará?  
— ele que ensina ao homem a ciência...
- 11 O Senhor conhece os pensamentos dos homens,  
(*ele sabe*) que são vãos.
- 12 Bem-aventurado o homem a quem tu educas,  
Senhor,  
e instruis na tua lei,
- 13 para lhe dar descanso a seguir aos dias in-  
faustos,  
até que se abra a cova para o ímpio.
- 14 Com efeito o Senhor não rejeitará o seu povo,  
nem abandonará a sua herança;
- 15 antes o julgamento voltará à justiça,  
e segui-la-ão todos os rectos de coração.

Felicida-  
des do que  
é ins-  
truído por  
Deus

94, 12-13. O homem, instruído por Deus, sabe que a justiça não deixará de se fazer a seu tempo, e, por isso, consola-se no tempo da adversidade, até que chega o castigo dos seus perseguidores (*até que se abra a cova...*).

15. Voltará à justiça. Todo o julgamento se amoldará à justiça, quando os ímpios tiverem desaparecido.

- 16 Quem se levantará por mim contra os malfetores?  
Quem estará por mim contra os que praticam a iniquidade?
- 17 Se o Senhor me não socoresse,  
em breve a minha alma habitaria na região do silêncio.
- 18 Quando penso: «O meu pé está vacilante»,  
a tua graça, Senhor, me sustenta.
- 19 Quando se multiplicam as angústias no meu coração,  
as tuas consolações deleitam a minha alma.
- 20 Porventura tem alguma coisa de comum contigo o tribunal iníquo,  
que forja vexames sob pretextos legais?
- 21 Atentem, muito embora, contra a vida do justo,  
e condenem o sangue do inocente:
- 22 o Senhor há-de ser a minha defesa,  
e o meu Deus a rocha do meu refúgio.
- 23 Devolver-lhes-á em paga a sua própria iniquidade,  
com a sua maldade os exterminará,  
destruí-los-á o Senhor nosso Deus.

Castigo  
dos juizes  
iníquos.

**Convite a louvar a Deus e a obedecer  
aos seus mandamentos**

- 95 (Vulgata 94) — 1 Vinde, regozijemo-nos no Senhor,  
aclamemos a Rocha da nossa salvação:  
2 apresentemo-nos diante dele com louvores,  
com cânticos regozijemo-nos diante dele.  
3 Realmente o Senhor é Deus grande,  
e Rei grande sobre todos os deuses:  
4 na sua mão estão todas as profundezas da terra,  
e as alturas dos montes são suas.  
5 Seu é o mar, pois ele o fez,  
e a terra firme, que as suas mãos formaram.  
6 Vinde, adoremos e prostremo-nos,  
dobremos os joelhos diante do Senhor, que nos criou.  
7 Porque ele é o nosso Deus,  
e nós somos o povo do seu pasto, as ovelhas da sua manada.  
Oxalá que ouçais hoje a sua voz:

Deve ser  
louvado.

e obedecido.

- 8 «não endureçais os vossos corações, como em Meriba,  
como no dia de Massa no deserto,  
9 onde vossos pais me tentaram,  
me provaram, embora tivessem visto as minhas obras.  
10 Quarenta anos tive tédio dessa geração,  
e disse: São um povo de coração desencaminhado,  
e não conheceram os meus caminhos.  
11 Por isso jurei na minha ira:  
Não entrarão no meu repouso».

Louvai o Senhor, rei de toda a terra

Deus deve ser cantado por Israel;

- 96 (Vulgata 95) — 1 Cantai ao Senhor um cântico novo;  
cantai ao Senhor, todas as terras.  
2 Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,  
anunciai todos os dias a sua salvação.  
3 Anunciai entre as gentes a sua glória,  
entre todos os povos as suas maravilhas.  
4 Em verdade, o Senhor é grande e muito digno de louvor,  
é mais temível que todos os deuses,  
5 Porque todos os deuses das gentes são ficções,  
e o Senhor é que fez os céus.  
6 Majestade e magnificência precedem-no;  
poder e esplendor estão na sua morada santa.  
7 Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos,  
tributai ao Senhor glória e poder;  
8 tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome.  
Oferecei um sacrifício e entrai nos seus átrios;  
9 adorai o Senhor em ornamentos sagrados.  
Trema toda a terra na sua presença;  
10 dizei entre as gentes: Reina o Senhor.  
Consolidou o orbe para que não vacile;  
rege os povos com equidade.  
11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra,  
ressoe o mar e o que ele contém;

deve ser louvado pelos gentios;

deve ser honrado pelo ceu e pela terra.

95, 8. *Não endureçais...* O Salmista recomenda-nos a necessidade que temos de não perder a graça no momento em que Deus a oferece, pois pode ser que não volte a oferecê-la.

11. *No meu repouso*, isto é, na terra que lhes prometi.

96, 11-13. As criaturas inanimadas são também convidadas a louvar o Senhor, quando chegar o Messias, que *vem governar*, a fim de restabelecer a justiça e iniciar a feliz era messiânica.

- 12 rejubile o campo e todas as coisas que nele há.  
Então se regozijarão todas as árvores da selva,  
13 à vista do Senhor, porque vem,  
porque vem governar a terra.  
Governará o mundo com justiça,  
e os povos com a sua fidelidade.

**O Senhor, rei que confunde os falsos deuses  
e exalta os homens justos**

- 97 (Vulgata 96) — 1 O Senhor reina: regozije-se a terra, Majestade de Deus.  
alegrem-se as numerosas ilhas.  
2 Nuvens e escuridão estão ao redor dele,  
a justiça e o direito são a base do seu trono.  
3 O fogo avança diante dele,  
e abrasa ao redor os seus inimigos.  
4 Os seus relâmpagos iluminam o mundo;  
a terra vê e treme.  
5 Os montes fundem-se como cera diante do  
Senhor,  
diante do dominador de toda terra.  
6 Os céus proclamam a sua justiça,  
e todos os povos vêm a sua glória.  
7 Confundidos sejam todos os que adoram está- Confusão dos ídolos e dos seus adoradores, alegria de Israel.  
tuas,  
e os que se gloriam nos ídolos;  
perante ele se prostram todos os deuses.  
8 Sião ouve e alegra-se,  
e as cidades de Judá regozijam-se,  
por causa dos teus juízos, Senhor.  
9 Com efeito, Senhor, és excelso sobre toda a  
terra,  
sumamente elevado acima de todos os deuses.  
10 O Senhor ama os que odeiam o mal,  
guarda as almas dos seus santos,  
livra-os da mão dos ímpios. Bondade de Deus para com os justos.  
11 Nasce a luz para os justos,  
e a alegria para os rectos de coração.  
12 Alegrai-vos, justos, no Senhor,  
e celebrai o seu santo nome.

97, Neste salmo é descrito o grandioso aparato com que será iniciado o julgamento a que se referem os últimos versículos do salmo anterior.

2-5. Aparição de Deus com um cortejo conveniente à sua majestade. Todo o universo se comoveu.



### Deus vencedor, rei e juiz justo

- 98 (Vulgata 97) — 1 *Salmo.*  
 Cantai ao Senhor um cântico novo,  
 porque operou maravilhas.  
 Vitória lhe preparou a sua direita  
 e o seu santo braço.
- 2 O Senhor manifestou a sua salvação;  
 revelou a sua justiça aos olhos das gentes.
- 3 Lembrou-se da sua bondade e da sua fidelidade em favor da casa de Israel.  
 Todos os confins da terra viram  
 a salvação do nosso Deus.
- 4 Aclamai o Senhor, todas as terras,  
 alegrai-vos, rejubilai e cantai salmos.
- 5 Cantai salmos ao Senhor com cítara,  
 com cítara e ao som do saltério.
- 6 com trombetas e ao som de corneta:  
 regozijai-vos na presença do (vosso) rei, (que  
 é o) Senhor.
- 7 Ressoie o mar e tudo o que há nele,  
 o mundo e os que habitam nele.
- 8 Batam palmas os rios,  
 ao mesmo tempo os montes se alegrem
- 9 à vista do Senhor, porque vem,  
 porque vem governar a terra.  
 Governará o mundo com justiça  
 e os povos com equidade.

### O Senhor, rei santo

Louve  
 Israel o  
 seu rei  
 e o rei  
 de todos.

- 99 (Vulgata 98) — 1 O Senhor reina: tremem os povos;  
 está sentado sobre querubins: agita-se a terra.
- 2 O Senhor é grande em Sião,  
 excelso sobre todos os povos.
- 3 Celebrem o teu nome grande e tremendo:  
*ele é santo.*

99, Ao aplauso pela inauguração do reino de Deus, reino em que imperam o direito e a justiça (1-5), o poeta junta a memória dos tempos heroicos do povo hebreu (6-8). Em tudo resplandece como soberana a *santidade* de Deus, aclamada três vezes (3, 5, 9).

1. *Tremem...* O Salmista refere-se à impressão causada entre os pagãos pela inauguração do reino de Deus.

- 4 **Reina o poderoso que ama a justiça:**  
tu estabeleceste as normas da rectidão,  
tu exerces em Jacob a justiça e o direito.
- 5 **Exaltai o Senhor, nosso Deus,**  
**e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés:**  
**ele é santo.**
- 6 **Moisés e Aarão contam-se entre os seus sa-** o qual  
**cerdotes,** ouviu  
**e Samuel entre aqueles que invocavam o seu** sempre as  
**nome:** preces das  
almas  
piedosas.  
**invocavam o Senhor e ele os atendia.**
- 7 **Falava-lhes na coluna de nuvem:**  
ouviam os seus mandamentos,  
o preceito que lhes tinha dado.
- 8 **Senhor, Deus nosso, tu os ouviste,**  
ó Deus, tu lhes foste propício,  
porém castigaste os seus delitos.
- 9 **Exaltai o Senhor, nosso Deus,**  
**e prostrai-vos ante o seu monte santo,**  
**porque é santo, o Senhor, nosso Deus.**

#### Hino para a entrada no templo

- 100 (Vulgata 99)—1 *Salmo. Para acção de graças.*  
Aclamai o Senhor, todas as terras,  
2 servi o Senhor com alegria,  
vinde à sua presença com alvoroço.  
3 Sabei que o Senhor é Deus:  
ele nos fez, e somos seus,  
seu povo e ovelhas do seu pasto.  
4 Transponde as suas portas com louvor,  
os seus átrios com hinos;  
exaltai-o, bendizei o seu nome.  
5 Porque o Senhor é bom,  
a sua misericórdia é eterna,  
e a sua fidelidade permanece de geração em  
geração.

#### Propósitos dum príncipe egrégio

- 101 (Vulgata 100)—1 *De Davide. Salmo.*  
Eu cantarei a graça e a justiça;  
a ti, Senhor, entoarei salmos. Na vida particular.

101. É o hino dum bom monarca, que promete a Deus um sábio e virtuoso governo, quer no modo de proceder próprio (1-4), quer na escolha e vigilância dos que o cercam (5-8).

Na vida  
pública.

- 2 Andarei por caminho imaculado;  
quando virás a mim?  
Caminharei na inocência do meu coração,  
na minha casa.
- 3 Eu não porei diante dos meus olhos  
coisa injusta;  
odeio o que comete prevaricações:  
não se unirá a mim.
- 4 O coração depravado estará longe de mim;  
não conhecerei o que é mau.
- 5 Ao que secretamente diz mal do seu próximo,  
eu o exterminarei.  
O que tem olhos altivos e coração inchado,  
não o tolerarei.
- 6 Os meus olhos fixam-se nos fiéis da terra,  
para que habitem comigo.  
O que anda por caminho imaculado,  
esse me servirá.
- 7 Não habitará na minha casa  
o que comete fraude;  
o que diz mentiras não subsistirá  
diante dos meus olhos.
- 8 Cada dia exterminarei  
todos os pecados da terra,  
suprimindo da cidade do Senhor  
todos os que cometem a iniquidade.

### Lamentos e súplicas dum homem gravemente aflito

102 (Vulgata 101) — 1 *Súplicas dum aflito que, desalentado, derrama a sua angústia diante do Senhor.*

Oração  
de Israel  
aflito,

- 2 Senhor, ouve a minha oração,  
chegue a ti o meu clamor.
- 3 Não me escondas o teu rosto  
no dia da minha angústia.  
Inclina para mim o teu ouvido;  
quando eu te invocar, ouve-me prontamente.
- 4 Porque os meus dias dissipam-se como fumo,  
e os meus ossos ardem como fogo.

102, Há neste salmo três partes: 1.ª Uma pessoa aflita lastima-se dos seus males e pede a Deus socorro (2-13). 2.ª Pensando na desolação de Jerusalém e no exílio do povo, pede o seu restabelecimento, para glória de Deus (14-23). 3.ª O infeliz volta a lamentar-se dos seus males, e pede a Deus mais longa vida (24-29).

- 5 Queimado, como a erva, o meu coração fica  
ressequido,  
esqueço-me até de comer o meu pão.
- 6 A' força de soltar gemidos,  
os meus ossos estão pegados à pele.
- 7 Sou semelhante ao pelicano do deserto,  
tornei-me como uma coruja entre ruínas.
- 8 Não durmo e suspiro,  
como um pássaro solitário no telhado.
- 9 Continuamente me insultam os meus inimigos;  
enfurecidos contra mim, proferem imprecações  
em meu nome.
- 10 Porque eu como cinza, como se fosse pão,  
e misturo a minha bebida com lágrimas,  
11 por causa da tua indignação e do teu furor,  
pois me levantaste e me arrojaste.
- 12 Os meus dias são semelhantes a uma sombra  
prolongada.  
e eu vou-me secando como erva.
- 13 Ao contrário, tu, Senhor, permaneces para  
sempre,  
e o teu nome por toda as gerações.
- 14 Levanta-te, tem piedade de Sião,  
porque é tempo de teres piedade dela,  
visto que chegou a hora.
- 15 De facto os teus servos amam as pedras dela  
(*Sião*)  
e sentem compaixão das suas ruínas.
- 16 E as gentes reverenciarão o teu nome, Senhor,  
e todos os reis da terra a lua glória:
- 17 Quando o Senhor tiver reconstruído Sião,  
se tiver manifestado na sua glória,  
18 se tiver voltado para a súplica dos indigentes,  
nem tiver rejeitado a sua oração.
- 19 Sejam escritas estas coisas para a geração  
futura,  
e o povo, que há-de ser criado, louve o Senhor.
- 20 Porque olhou do seu santuário excelso,  
o Senhor do céu olhou sobre a terra,  
21 para ouvir os gemidos dos encarcerados,  
para libertar os condenados à morte,

pedindo  
misericór-  
dia, para  
a cidade  
destruída.

10. ...*Eu como cinza*... Alusão à cinza que era costume espalhar sobre a cabeça em sinal de dor e de penitência, e da qual caíra alguma sobre o prato em que comiam.

21. *Encarcerados e como condenados à morte*, eram os Israelitas no cativeiro de Babilónia.

ao Senhor  
imutável.

- 22 a fim de que em Sião seja proclamado o nome  
do Senhor,  
e o seu louvor em Jerusalém,  
23 quando os povos se juntarem todos  
e os reinos para servirem ao Senhor.  
24 Consumiu as minhas forças no caminho,  
encurtou os meus dias.  
25 Eu digo: Meu Deus, não me leves na metade  
dos meus dias;  
os teus anos duram por todas as gerações.  
26 Nos princípios, fundaste a terra,  
e o céu é obra das tuas mãos.  
27 Estas coisas perecerão, mas tu permanecerás,  
e todas envelhecerão como um vestido.  
Muda-las como uma vestidura, e ficam mu-  
dadas;  
28 tu porém és sempre o mesmo, e os teus anos  
não têm fim.  
29 Os filhos dos teus servos habitarão seguros  
(em Jerusalém),  
e a sua posteridade subsistirá diante de ti.

### Louvor à misericórdia de Deus

Deus  
perdoa  
todas as  
maidades,

- 103 (Vulgata 102) — 1 De Davido.  
Bendiz, ó minha alma, o Senhor,  
e todas as coisas que há dentro de mim  
(*bendigam*) o seu santo nome.  
2 Bendiz, ó minha alma, o Senhor,  
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.  
3 E' ele quem perdoa todas as tuas culpas,  
e que sara todas as tuas enfermidades.  
4 E' ele quem resgata da morte a tua vida,  
e que te coroa de misericórdia e de graça.  
5 E' ele quem sacia de bens a tua vida:  
renova-se, como a da águia, a tua juventude.  
6 O Senhor faz as obras de justiça,  
e defende o direito de todos os oprimidos.

25-28. A eternidade de Deus, que excede infinitamente a duração da vida humana, é invocada como motivo para que Deus conceda vida mais longa.

103, É um hino de louvor e acção de graças a Deus pela indulgência com que trata os culpados, pela generosidade com que distribui os benefícios, não somente aos indivíduos (1-5), mas também a toda a nação (6-12), e tem compaixão da fraqueza humana (13-18). Convite a todas as criaturas para louvarem o seu Criador (20-22).

- 7 Fez conhecer a Moisés os seus caminhos,  
aos filhos de Israel as suas obras.
- 8 O Senhor é misericordioso e compassivo,  
lento para a ira e muito clemente.
- 9 Não está sempre a contender,  
nem guarda ressentimento para sempre.
- 10 Não nos trata segundo os nossos pecados,  
nem nos retribui segundo as nossas culpas.
- 11 Antes, quanto o céu está elevado acima da  
terra,  
tanto prevalece a sua misericórdia para com  
os que o temem.
- 12 Quanto o oriente dista do ocidente,  
tanto ele afasta de nós os nossos delitos.
- 13 Como um pai se compadece dos seus filhos,  
assim se compadece o Senhor dos que o temem,  
porque ele sabe bem que somos formados:  
lembra-se de que somos pó.
- 15 Os dias do homem são semelhantes ao feno;  
como a flor do campo, assim floresce:  
16 apenas é tocada pelo vento, já não existe;  
nem o seu lugar o conhece mais.
- 17 Porém a misericórdia do Senhor estende-se  
desde a eternidade  
e para sempre sobre os que o temem,  
e a sua justiça (*exerce-se*) com os filhos dos  
filhos,
- 18 com aqueles que guardam a sua aliança,  
e se lembram dos seus mandamentos, para os  
observar.
- 19 O Senhor estabeleceu o seu trono no céu,  
e o seu reino domina todas as coisas.
- 20 Bendizei o Senhor, vós todos os seus anjos,  
que sois poderosos em força, que executais as  
suas ordens,  
prontos para obedecer à sua palavra.
- 21 Bendizei o Senhor, vós todos os seus exércitos,  
vós, seus ministros, que fazeis a sua vontade.
- 22 Bendizei o Senhor, vós todas as suas obras,  
em todos os lugares do seu domínio.  
Bendiz, ó minha alma, o Senhor.

é muito  
misericor-  
dioso.

e por isso  
deve ser  
bendito  
por todas  
as cria-  
turas.

16. *Tocada pelo vento...* Na Palestina o vento, principal-  
mente o leste, pode transformar em pouco tempo um belo  
jardim num árido deserto, e as flores não deixarão traços da  
sua rápida passagem pela terra. Assim é o homem (*nem o  
lugar o conhece mais*).

## Hino a Deus Criador

Sua glória  
nos céus.

104 (Vulgata 103) — 1 Bendiz, ó minha alma, o Senhor!

Senhor, Deus meu, tu és muito grande!  
Estás revestido de majestade e de esplendor,  
2 envolvido em luz como num manto.

Tu estendeste o céu como um pavilhão,  
3 construiste sobre as águas os teus aposentos.  
Fazes das nuvens o teu carro,  
andas sobre as asas do vento.

4 Dos ventos fazes os teus mensageiros,  
e do fogo ardente os teus ministros.

A terra  
e o mar.

5 Fundaste a terra sobre as suas bases,  
e não vacilará pelos séculos dos séculos.

6 Com o oceano a cobriste como com um manto,  
e as águas mantiveram-se sobre as montanhas.

7 Mas, à tua ameaça, (*essas águas*) fugiram,  
à voz do teu trovão tremeram.

8 As montanhas elevaram-se, os vales desceram  
aos lugares que lhes marcaste.

9 Estabeleceste-lhes limites, que não podem ultrapassar,  
para que não voltem a cobrir a terra.

Fontes,  
chuvas,  
fertilidade do  
solo.

10 Mandas que das fontes nasçam os arroyos  
que correm entre as montanhas,

11 que a todos os animais do campo dão de beber:

os asnos silvestres apagam a sua sede;

12 junto deles habitam as aves do céu,  
(*as quais*) fazem ouvir as suas vozes por entre os ramos.

13 Regas os montes (*do alto*) das tuas moradas,  
com o fruto das tuas obras é saciada a terra.

14 Produzes erva para os animais,  
verduras para uso dos homens,  
para poderem tirar o pão do seio da terra,

104, Arrebatado pelas belezas grandiosas do universo, o poeta canta um hino de admiração ao Criador. Em quadros de vivas pinceladas faz passar por diante do leitor a luz e os meteoros (2-4), a formação do orbe terráqueo (5-9), a distribuição das águas terrestres e a vegetação (10-13), a vida animal e a indústria humana (13-24), a vida aquática e a conservação dos seres vivos (25-30).

6. *Com o oceano...* Alusão aos primeiros tempos da criação, em que a terra estava completamente coberta pela imensidão das águas.

- 15 e o vinho que alegra o coração do homem ;  
para fazer brilhar o seu rosto com azeite,  
para que o pão robusteça o coração do  
homem.
- 16 São saciadas as árvores do Senhor,  
e os cedros do Líbano, que ele plantou.
- 17 Ali fazem seus ninhos as aves,  
a casa da cegonha são os abetos.
- 18 Os montes altos às cabras monteses,  
os penhascos aos roedores dão refúgio.
- 19 Fez a lua para marcar os tempos ;  
o sol conheceu o seu ocaso.
- 20 Quando formam as trevas e se faz noite,  
então vagueiam todos os animais da selva.
- 21 Os leõezinhos rugem em busca da presa,  
e pedem a Deus o seu sustento.
- 22 Quando o sol desponta, retiram-se,  
vão recolher-se nos seus covis.
- 23 Sai então o homem para o seu trabalho  
e para os seus labores até à noite.
- 24 Quão numerosas são as tuas obras, Senhor !  
Fizeste com sabedoria todas as coisas :  
a terra está cheia das tuas criaturas.
- 25 Eis o mar, grande e espaçoso,  
nele existem peixes sem número,  
animais pequenos e grandes.
- 26 Por ele transitam os navios,  
e Leviatã, que formaste para nele brincar  
(*entre as suas ondas*).
- 27 Todos esperam de ti,  
que lhes dês de comer a seu tempo.
- 28 Dando-lho tu, eles o recolhem ;  
abrindo a tua mão, enchem-se de bens.
- 29 Se escondes o teu rosto, perturbam-se ;  
se lhes tiras o espírito, perecem  
e voltam ao seu pó (*de que saíram*).
- 30 Se envias o teu espírito, são criados,  
e renovas a face da terra.
- 31 Seja eterna a glória do Senhor :  
alegre-se o Senhor nas suas obras,
- 32 aquele (*Senhor*) que olha para a terra, e ela  
treme,  
que toca os montes, e eles fumegam.

As árvo-  
res e os  
animais  
das mon-  
tanhas.

O dia e  
a noite

As mara-  
vilhas do  
mar.

Toda  
a vida  
depende  
de Deus.

Glória ao  
Criador.



- 33 Cantarei ao Senhor durante toda a minha vida;  
cantarei salmos ao meu Deus enquanto existir.
- 34 Sejam-lhe agradáveis as minhas palavras;  
quanto a mim, deleitar-me-ei no Senhor.
- 35 Desapareçam da terra os pecadores,  
e os ímpios não existam mais;  
bendiz, ó minha alma, o Senhor! Aleluia!

### Deus cumpre as promessas feitas a Abraão

O Senhor  
deve ser  
louvado,

- 105 (Vulgata 104) — 1 Louvai o Senhor, aclamai  
o seu nome,  
tornai conhecidas as suas obras entre as  
gentes.
- 2 Cantai-lhe, entoai salmos em sua honra,  
narrai todas as suas maravilhas.
- 3 Gloríai-vos do seu santo nome;  
alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.
- 4 Meditai no Senhor e no seu poder,  
buscai sempre a sua face.
- 5 Lembrai-vos das maravilhas que fez,  
dos seus prodígios e das sentenças que saíram  
da sua boca.
- 6 vós, ó descendentes de Abraão, seu servo,  
vós, ó filhos de Jacob, seu eleito!
- 7 O próprio Senhor é o nosso Deus;  
os seus juízos exercem-se em toda a terra.
- 8 Ele lembra-se para sempre da sua aliança,  
da promessa que fez para mil gerações,  
9 da aliança que firmou com Abraão,  
do juramento que fez a Isaac,
- 10 (*juramento*) que confirmou a Jacob, como um  
decreto firme,  
a Israel, como uma aliança eterna,  
11 dizendo: «Dar-te-ei a terra de Canaan,  
como porção da vossa herança.»
- 12 Quando eram poucos em número,  
pouquíssimos, e estrangeiros naquele país,  
13 quando emigravam duma gente para outra,  
e dum reino para outro povo,

porque,  
segundo  
a sua  
promessa,

protegeu  
os  
patriarcas,

105, Recorda os factos mais importantes da história dos Patriarcas, desde Abraão até à entrada na terra da promessa, para convidar o povo a dar por isso acção de graças a Deus e a observar os seus mandamentos. A primeira parte deste salmo (1-5) é criada no I Paral. 16, 8-22.

- 14 não permitiu que alguém os oprimisse,  
e castigou reis por causa deles.
- 15 « Não toqueis os meus ungidos,  
não façais nenhum mal aos seus profetas. »
- 16 Chamou a fome sobre a terra,  
fez desaparecer toda a reserva de pão.
- 17 Tinha mandado adiante deles um homem ;  
José tinha sido vendido como escravo.
- 18 Apertaram-lhe os pés com grilhões,  
o seu pescoço foi ligado com ferros,  
o ferro (*da calúnia*) traspassou a sua alma,
- 19 até que se cumpriu o seu vaticínio,  
a palavra do Senhor o comprovou.
- 20 O rei mandou que o soltassem,  
o príncipe dos povos deu-lhe a liberdade.
- 21 Constituiu-o senhor da sua casa,  
e soberano de todas as suas possessões,
- 22 a fim de que instruisse os seus grandes à sua  
vontade,  
e ensinasse a sabedoria aos seus anciãos.
- 23 Então Israel entrou no Egipto,  
e Jacob foi hóspede na terra de Cam.
- 24 E (*Deus*) multiplicou extraordinariamente o  
povo,  
e tornou-o mais forte que os seus inimigos.
- 25 Mudou o coração destes para que odiassem •  
seu povo,  
e usassem de enganos com os seus servos.
- 26 Então enviou Moisés, seu servo,  
e Aarão, a quem tinha escolhido.
- 27 Operaram no meio deles as suas maravilhas,  
e os seus prodígios na terra de Cam.
- 28 Enviou trevas, e fez-se escuridão.  
Resistiram porém às suas palavras.
- 29 Converteu-lhes as águas em sangue,  
e matou os seus peixes.
- 30 Encheu-lhes a terra de rãs,  
até (*penetraram*) nas câmaras dos próprios  
reis.

operou  
prodígios  
no Egipto.

16. *E chamou a fome terrível que houve no tempo de Jacob (Gen. 41, 53-57).*

17. *Mas, para que não morressem de fome, permitiu que José fosse vendido como escravo, indo assim adiante deles para o Egipto, onde fez com que lhes não faltasse o pão.*

19. *Até que se cumpriu, até que se verificou a interpretação que José tinha dado aos sonhos de Faraó (Gen. 40, 5 e segs; 61, 9, e segs).*

- 31 Falou, e veio uma nuvem de moscas,  
e (*vieram*) mosquitos por todo o seu território.
- 32 Em vez de água fez-lhes chover granizo,  
lançou um fogo abrasador pela terra deles.
- 33 Assolou-lhes as videiras e figueiras,  
e quebrou as árvores que havia nos seus  
limites.
- 34 Falou, e vieram gafanhotos  
e pulgões sem número,
- 35 que devoraram toda a erva da sua terra,  
que devoraram os frutos dos seus campos.
- 36 E feriu todos os primogénitos da sua terra,  
as primícias de todo o seu vigor.
- 37 E fê-los sair (*os Israelitas*) com prata e com  
ouro,  
e não houve um enfermo nas suas tribos.
- 39 Alegraram-se os egípcios com a sua saída,  
porque o temor de Israel tinha-se apoderado  
deles.
- 39 Estendeu uma nuvem que os cobrisse,  
e um fogo para que os alumiasse de noite.
- 40 Pediram, e mandou codornizes,  
e de pão do céu os saciou.
- 41 Fendeu a rocha e brotou água,  
correu pelo deserto como um rio.
- 42 Com efeito, lembrou-se da sua santa palavra,  
que tinha dado a Abraão, seu servo.
- 43 Tirou o seu povo com regozijo,  
os seus escolhidos com alvoroço.
- 44 E deu-lhes as terras das nações,  
e apoderaram-se das riquezas dos povos,
- 45 para que guardem os seus preceitos  
e observem as suas leis. Aleluia.

e na via-  
gem para  
a terra de  
Canaan.

### Culpas e castigos do povo ingrato

Deus é  
miseri-  
cordioso  
com Israel.

- 106 (Vulgata 105) — 1 *Aleluia.*  
Louvai o Senhor, porque é bom,  
porque a sua misericórdia é eterna.

106, Retoma a história de Israel quase no ponto em que a deixou no salmo anterior, mas com um fim diferente, que é fazer sobressair, especialmente nas vicissitudes dos quarenta anos do deserto (13-33), dum lado a infidelidade do povo escolhido, do outro a inexgotável bondade de Deus, que o castigava para imediatamente lhe perdoar e conceder benefícios. O vers. 6 dá a este salmo o valor duma confissão pública.

- 2 Quem poderá referir as obras do poder do Senhor,  
contar todos os seus louvores?
- 3 Bem-aventurados os que observam os seus preceitos,  
que praticam a justiça em todo o tempo.
- 4 Lembra-te de mim, Senhor, segundo a tua benevolência para com o teu povo;  
visita-me com o teu auxílio.
- 5 para que me deleite com a felicidade dos teus escolhidos,  
para que eu goze com o gozo do teu povo,  
para que me glorie com a tua herança.
- 6 Pecámos com os nossos pais,  
comelemos a iniquidade, procedemos impiamente.
- 7 Nossos pais no Egipto  
não consideraram as tuas maravilhas,  
não se lembraram da multidão das tuas graças,  
antes se revoltaram contra o Altíssimo junto do Mar Vermelho.
- 8 Mas (o Senhor) salvou-os, por amor do seu nome,  
para mostrar o seu poder.
- 9 Ameaçou o mar Vermelho, e ele secou-se;  
e conduziu-os por entre as ondas, como por um deserto.
- 10 E salvou-os da mão do que os odiava,  
livrou-os da mão do inimigo.
- 11 As águas cobriram os seus adversários,  
não escapou um só deles.
- 12 E deram créditos às suas palavras,  
cantaram os seus louvores.
- 13 Porém, depressa esqueceram as suas obras,  
não esperaram a realização do seu desígnio.
- 14 No deserto entregaram-se à concupiscência,  
e tentaram a Deus na solidão.
- 15 Concedeu-lhes o que pediam,  
mas mandou-lhes o esgotamento.
- 16 Tiveram inveja de Moisés nos acampamentos,  
e de Aarão, o Santo do Senhor.

apesar dos seus antepassados terem pecado no Egipto e no deserto.

13. Não esperaram que Deus os provesse de comida e bebida no momento oportuno, mas começaram a murmurar.

16-18. Revolta de Datan e Abiron, que queriam ser iguais a Moisés e Aarão (Núm. 16).

- 17 Abriu-se a terra e tragou Datan,  
e sepultou o bando de Abiron.
- 18 E ateou-se fogo contra o bando de ambos:  
a chama consumiu os iníquos.
- 19 Fizeram um bezerro em Horeb  
e adoraram um ídolo de ouro fundido.
- 20 E trocaram a sua glória  
pelo simulacro dum touro que come feno.
- 21 Esqueceram-se de Deus, que os tinha sal-  
vado,  
que tinha operado prodígios no Egipto,  
22 maravilhas na terra de Cam,  
coisas terríveis no mar vermelho.
- 23 (*Deus*) pensava exterminá-los,  
se Moisés, seu escolhido,  
não tivesse intercedido junto dele,  
a fim de afastar a sua ira, para que não os  
exterminasse.
- 24 Desprezaram uma terra desejável,  
não deram crédito à sua palavra.
- 25 Murmuraram nas suas tendas,  
não obedeceram ao Senhor.
- 26 (*Por isso*) jurou-lhes com a mão levantada  
que os prostraria no deserto,  
27 que dispersaria a sua posteridade entre as  
nações,  
e os disseminaria por diversos países.
- 28 E aderiram a Beelfegor  
e comeram os sacrificios de deuses mortos.
- 29 Provocaram-no com os seus crimes,  
mas caiu sobre eles um flagelo.
- 30 Fineias apresentou-se e fez justiça,  
e cessou o flagelo.
- 31 E (*este zelo*) foi-lhe contado como justiça,  
por todas as gerações para sempre.
- 32 Irritaram-no junto das Aguas de Meriba,  
e aconteceu mal a Moisés por causa deles,  
33 porque exacerbaram o seu espirito,  
e ele falou inconsideradamente com os seus  
lábios.
- 34 Não exterminaram os povos,  
que o Senhor lhes tinha mandado.
- 35 (*Pelo contrário*) misturaram-se com os gentios,  
aprenderam as suas acções,  
36 e adoraram as suas estátuas,  
que se tornaram um laço para eles.

e na terra  
preme-  
tida.

- 37 Imolaram os seus filhos  
e as suas filhas aos demónios.
- 38 Derramaram o sangue inocente:  
o sangue de seus filhos e de suas filhas,  
que imolaram aos ídolos de Canaan.  
E (*assim*) a terra ficou profanada com sangue.
- 39 Contaminaram-se com as suas obras,  
prostituíram-se com os seus crimes.
- 40 (*Por isso*) incendiou-se o furor do Senhor  
contra o seu povo,  
e abominou a sua herança.
- 41 Entregou-os ao poder dos gentios,  
e dominaram-nos aqueles que os odiavam.
- 42 Os seus inimigos angustiaram-nos,  
e (*eles*) foram oprimidos sob a sua mão.
- 43 Muitas vezes Deus os livrou;  
eles porém irritaram-no com os seus (*ímpios*)  
desígnios,  
e foram prostrados pelas suas próprias ini-  
quidades.
- 44 Todavia (*Deus*) volveu os olhos para a sua  
angústia,  
quando ouviu a sua súplica.
- 45 Lembrou-se, em favor deles, da sua aliança,  
teve piedade deles segundo a sua grande mi-  
sericórdia.
- 46 E conciliou-lhes a misericórdia  
de todos aqueles que os tinham levado cativos.
- 47 Salva-nos, Senhor, nosso Deus,  
recolhe-nos dentre as nações,  
para que celebremos o teu santo nome,  
e nos gloriemos em louvar-te.
- 48 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de  
século em século.  
E todo o povo diga: Assim seja! Aleluia!

## LIVRO QUINTO

Acção de graças por terem sido livres  
dos perigos

Prólogo.

- 107 (Vulgata 106) — 1 Louvai o Senhor, porque é bom,  
porque a sua misericórdia é eterna.  
2 Assim digam os que foram resgatados pelo Senhor,  
os que ele resgatou da mão do inimigo,  
3 e os que congregou de várias terras:  
do oriente e do ocidente,  
do aquião e do austro.  
4 Andaram errantes pelo deserto, pela solidão,  
não encontraram caminho para uma cidade habitável.  
5 Tinham fome e sede,  
a sua vida desfalecia neles.  
6 *E clamaram ao Senhor no meio das suas angústias,  
e ele os livrou das suas tribulações.*  
7 Conduziu-os por caminho direito,  
para que chegassem a uma cidade habitável.  
8 *Dêem graças ao Senhor pela sua misericórdia  
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos dos homens,*  
9 porque saciou a alma faminta,  
encheu de bens a alma esfomeada.  
10 Estiveram sentados no meio de trevas e na escuridão,  
prisioneiros na miséria e nos ferros,  
11 Porque tinham sido rebeldes às palavras de Deus.  
tinham desprezado o conselho do Altíssimo.

Louvem o  
Senhor os  
Israelitas,  
outrora  
perdidos  
no deserto,

107, Em quatro quadros simbólicos (4-9; 10-16; 17-22; 23-32) de uma elegante disposição simétrica, o salmista traça os grandes males de que Deus livrou o povo de Israel, o qual lhe deve por isso uma eterna gratidão. Em seguida descreve o feliz estado dos Israelitas, depois de terem voltado do exílio (33-41), outro motivo de dar graças a Deus.

2-3. Expressões que indicam a volta do cativo à pátria reconstituída.

4-5. Primeiro quadro simbólico: a fome no deserto, tal era o exílio.

10. Segundo símbolo: a prisão.

- 12 Humilhou com trabalhos o seu coração;  
ficaram sem forças, e não houve quem os  
socorresse.
- 13 *E clamaram ao Senhor no meio das suas an-  
gústias,*  
*e ele os livrou das suas tribulações.*
- 14 Tirou-os das trevas (do cárcere) e da escuri-  
dão,  
quebrou as suas cadeias.
- 15 *Dêem graças ao Senhor pela sua misericórdia  
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos  
dos homens,*
- 16 porque arrombou as portas de bronze  
e quebrou os ferrolhos de ferro.
- 17 Estavam enfermos, por causa da sua iniqui- e doentes.  
dade,  
e eram atormentados por causa dos seus de-  
litos.
- 18 A sua alma aborrecia toda a comida,  
e chegaram às portas da morte.
- 19 *E clamaram ao Senhor no meio das suas an-  
gústias,*  
*e ele os livrou das suas tribulações.*
- 20 Enviou a sua palavra para os curar,  
para os livrar da ruína.
- 21 *Dêem graças ao Senhor pela sua misericórdia  
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos  
dos homens.*
- 22 Ofereçam sacrificios de louvor,  
anunciem as suas obras com alegria.
- 23 Os que tinham descido ao mar em naus,  
para fazerem comércio sobre as grandes águas, Louvem o  
Senhor os  
navegan-  
tes.
- 24 viram as obras do Senhor,  
as suas maravilhas no meio do mar.
- 25 Falou, e excitou um vento proceloso,  
que levantou para o alto as suas ondas.
- 26 Subiam até aos céus e desciam até aos abis-  
mos;  
a sua alma desfalecia no meio destes males.
- 27 Andavam à roda e cambaleavam como ébrios,  
e toda a sua perícia se desvaneceu.

17-18. Terceiro símbolo: a perda de forças, causada por uma náusea contínua.

23. Quarto símbolo: os naufragos. A tempestade que os surpreende é um perigo tanto mais grave, quanto mais raras eram para os antigos Hebreus as viagens por mar.



- 28 *E clamaram ao Senhor no meio das suas angústias,  
e ele os livrou das suas tribulações.*
- 29 A tempestade serenou em doce brisa,  
ficaram silenciosas as ondas do mar.
- 30 Eles alegraram-se por as ver silenciosas,  
e (o Senhor) conduziu-os ao porto que desejavam.
- 31 *Dêem graças ao Senhor pela sua misericórdia  
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos dos homens.*
- 32 Exaltem-no na assembleia do povo,  
e louvem-no no conselho dos anciãos.
- 33 Converteu os rios em deserto,  
os mananciais das águas em terra sedenta,
- 34 a terra fértil em salsugem,  
por causa da malícia dos seus habitantes.
- 35 Converteu o deserto em lago de águas,  
e a terra árida em mananciais de águas.
- 36 Estabeleceu ali os famintos,  
e eles fundaram uma cidade habitável.
- 37 Semearam campos, plantaram vinhas,  
e colheram frutos abundantes.
- 38 E abençoou-os, e multiplicaram-se em extremo,  
e deu-lhes gado em número não escasso.
- 39 Depois foram reduzidos a poucos e abatidos,  
sob o peso dos infortúnios e da aflição.
- 40 Todavia, o que lança o desprezo sobre os príncipes,  
e os faz errar por ínvios desertos,
- 41 levantou o pobre da sua miséria,  
e fez as famílias numerosas como rebanhos.
- 42 Os justos vêem (estas coisas) e alegram-se,  
e toda a maldade fecha a sua boca.
- 43 Quem é sábio para considerar estas coisas  
e ponderar bem as misericórdias do Senhor?

Aflição e  
libertação.

Atendam  
os sábios  
a estes  
favores  
divinos.

33-34. A Palestina; a princípio fértil, foi convertida em deserto durante o cativeiro de Babilónia.

35. Mas, depois da volta dos Israelitas, tornou-se, com o auxílio de Deus, uma terra fértil.

43. *Quem é sábio...* Qual é o homem sábio, que não conservará na memória estas coisas, e não procurará, por isso, orientar bem a sua vida?

## Louvor a Deus e pedido de auxílio na guerra

108 (Vulgata 107)—1 *Cântico. Salmo. De Davide.*2 O meu coração, ó Deus, está firme, o meu  
coração está firme;

vou cantar e entoar salmos.

3 Desperta, ó minha alma, despertai saltério  
e cítara!

Eu despertarei a aurora.

4 Louvar-te-ei no meio dos povos, Senhor,  
entoar-te-ei salmos entre as nações,5 porque a tua misericórdia é (*tão*) grande (*que*  
*chega*) até ao céu,

e a tua fidelidade até às nuvens.

6 Mostra-te excelso, ó Deus, sobre os céus,  
brilhe sobre a terra a tua glória.7 Para que sejam livres os teus dilectos,  
socorre-nos com a tua direita e ouve-nos.

8 Deus falou no seu santuário:

«Exultarei e repartirei (*à minha vontade*) Si-  
quém,

e medirei o vale de Sucot;

9 minha é a terra de Galaad, minha a terra de  
Manassés;Efraim é o elmo da minha cabeça, Judá o  
meu ceptro;10 Moab é bacia para me lavar;  
poisarei o meu calçado sobre Edom,  
triumfarei da Filisteia.»

11 Quem me conduzirá à cidade fortificada?

Quem me conduzirá até Edom?

12 Porventura não és tu, ó Deus, que nos repe-  
liste,que já não sais, ó Deus, à frente dos nossos  
exércitos?13 Dá-nos auxílio contra o inimigo,  
porque é vão o socorro do homem.14 Em Deus faremos proezas,  
e ele calcará os nossos inimigos.Davide  
canta em  
louvor de  
Deus  
misericor-  
diosoe pede a  
libertação.

### Contra inimigos injustos e pérfidos

109 (Vulgata 108) — 1 *Ao mestre do coro. De Davide. Salmo.*

Malícia  
dos  
inimigos,

- O' Deus, meu louvor, não te cales,  
 2 porque abriram contra mim uma boca ímpia  
 e enganadora.  
 Falaram-me com língua aleivosa,  
 3 com palavras de ódio me cercaram,  
 e sem causa me fizeram guerra.  
 4 Em paga do meu amor, acusavam-me;  
 eu porém orava.  
 5 Deram-me males em troca de bens,  
 ódio em troca do amor que eu lhes tinha.  
 6 Suscita um ímpio contra ele,  
 e esteja um acusador à sua direita.  
 7 Quando for julgado, seja condenado,  
 e seja vã a sua súplica.  
 8 Sejam abreviados os seus dias,  
 e ocupe outro o seu posto.  
 9 Fiquem seus filhos órfãos,  
 e sua esposa viúva.  
 10 Andem vagabundos dum lugar para o outro  
 os seus filhos e mendiguem,  
 e sejam lançados fora das suas habitações  
 devastadas.  
 11 O usurário dê caça a todos os seus bens,  
 e os estranhos roubem o fruto do seu trabalho.  
 12 Ninguém tenha compaixão dele,  
 nem haja quem se compadeça dos seus órfãos.  
 13 Seja exterminada toda a sua posteridade:  
 na segunda geração fique apagado o seu nome.  
 14 Reviva a lembrança da culpa de seus pais na  
 presença do Senhor,  
 e o pecado de sua mãe não seja apagado:

Imprecações  
contra eles.

109, Cruelmente afligido por negras calúnias, o salmista pede o castigo do pérfido acusador (1-20); e, depois de fazer uma breve descrição dos seus sofrimentos, pede a Deus que o auxilie (21-31).

1. *Não te cales...* Não deixes de manifestar a minha inocência contra as calúnias de que sou vítima.

6. Depois de ter empregado o plural para designar os seus inimigos, Davide emprega agora o singular, porque tinha particularmente em vista o chefe desses inimigos, verdadeiro instigador de todos os seus males. S. Pedro, aplicando o salmo a Jesus, vê neste chefe Judas traidor (Act, 1, 20). — *Suscita...* Deve notar-se que, neste salmo, Davide fala como profeta, e, em nome de Deus, anuncia o que havia de acontecer aos inimigos obstinados do Senhor.

- 15 estejam sempre (*os seus crimes*) diante do Senhor,  
e extirpe da terra a sua memória,
- 16 porque não pensou em usar de misericórdia,  
mas perseguiu o homem miserável e mendigo,  
o homem aflito do coração, para lhe dar a morte.
- 17 Amou a maldição: venha ela sobre ele;  
não quis a bênção; afaste-se ela dele.
- 18 Vista-se de maldição como de um vestido:  
penetre como água nas suas entranhas,  
e como azeite nos seus ossos.
- 19 Seja para ele como o vestido com que se cobre,  
e como a cinta com que sempre se cinge.
- 20 Seja esta a paga do Senhor àqueles que me acusam,  
e aos que dizem males contra a minha alma.
- 21 E tu, Senhor, Deus, sê comigo por amor do teu nome;  
porque é benigna a tua misericórdia, salva-me,
- 22 pois sou miserável e pobre,  
e o meu coração está ferido dentro de mim.
- 23 Desapareço como a sombra que vai caindo,  
e sou sacudido (*para longe*) como um gafanhoto.
- 24 Os meus joelhos vacilam com o jejum,  
e a minha carne definha com a magreza.
- 25 Tornei-me para eles um objecto de opróbrio;  
ao verem-me, abanam a cabeça (*insultando-me*).
- 26 Socorre-me, Senhor Deus meu;  
salva-me segundo a tua misericórdia.
- 27 E saibam que isto é obra da tua mão,  
que foste tu, Senhor, que fizeste isto.
- 28 Amaldiçoem eles (*muito embora*) mas abençoes tu;  
confundidos sejam os que se levantam contra mim,  
e entretanto o teu servo se alegrará.
- 29 Sejam cobertos de ignomínia os meus acusadores,  
e envolvidos na sua confusão como num manto.

Preces  
para  
alcançar  
o auxílio  
divino.

Acção de  
graças  
anteci-  
pada.

- 30 Exaltarei altamente o Senhor com a minha boca  
no meio de muitos cantarei os seus louvores,  
31 porque se pôs à direita do pobre,  
para o pôr a salvo dos juizes (*iníquos*).

**O Messias rei, sacerdote, vencedor**

O Messias,  
rei e sa-  
cerdote  
eterno,

- 110 (Vulgata 109) — 1 *De Davide. Salmo.*  
Disse o Senhor ao meu Senhor:  
«Senta-te à minha direita,  
até que ponha os teus inimigos por escabelo  
de teus pés».
- 2 O Senhor estenderá o ceptro do teu poder  
(*do alto*) de Sião:  
«Impera no meio dos teus inimigos!
- 3 Contigo está o principado, no dia do teu nas-  
cimento,  
entre os resplendores da santidade:  
antes da aurora, como orvalho, eu te gerei.»
- 4 Jurou o Senhor, e não se arrependerá:  
«Tu és sacerdote eternamente,  
segundo a ordem de Melquisedec.»
- 5 O Senhor está à tua direita;  
esmagará os reis no dia da sua ira.
- 6 Julgará as nações, amontoará cadáveres;  
esmagará cabeças sobre um vasto campo.

dominará  
sobre as  
nações.

110, É o mais célebre dos salmos, e um dos mais difíceis de interpretar. É inteiramente profético, tendo por assunto as principais grandezas de Cristo, que são o seu reino eterno e o seu sacerdócio eterno. É citado várias vezes no Novo Testamento (Mat. 22, 41; Marc. 12, 35; Luc. 20, 41-44; Act. 2, 34, etc.).

1. *Disse o Senhor...* Sentido: Deus Pai disse ao seu Filho Unigénito, *meu Senhor*, e Deus como ele, e feito homem por amor de nós: *Senta-te à minha direita*, isto é, governa e reina comigo sobre todo o ser criado, com poder igual ao meu, como Deus que és. — *Até que...* estas palavras não estabelecem um limite à suprema realza do Messias, porque *ele está sentado para sempre à direita de Deus* (Hebr. 10, 12); indicam apenas que a completa submissão dos inimigos do Salvador, no fim do mundo, será o prelúdio duma era nova, em que o império de Cristo será mais glorioso e absoluto.

3. *Antes da aurora*, antes que nenhuma aurora, que nenhum astro existisse, isto é, desde toda a eternidade.

4. O Messias tem em si o sacerdócio, que não descende da instituição levítica (Ex. 28,) mas vem directamente de Deus, como o de Melquisedec, sacerdote do Deus altíssimo (Gen. 14, 18).

5. *O Senhor está à tua direita*, ele te assiste, te auxilia a triunfar dos teus inimigos.

- 7 Beberá da torrente no caminho,  
por isso levantará a sua cabeça.

### Obras magníficas de Deus em Israel

- 111 (Vulgata 110)—1 *Aleluia.*

Louwarei o Senhor com todo o meu coração,  
na reunião dos justos e na assembleia.

Benefícios  
gerais.

- 2 Grandes são as obras do Senhor,  
dignas de estudo para todos os que as amam.

- 3 A sua obra é majestade e magnificência;  
a sua justiça permanece para sempre;

- 4 Instituiu um memorial das suas maravilhas;  
o Senhor é misericordioso e compassivo.

- 5 Deu alimento aos que o temem;  
lembrar-se-á eternamente da sua aliança.

Benefícios  
especiais.

- 6 Manifestou ao seu povo o poder das suas  
obras,

dando-lhe a herança das nações.

- 7 As obras das suas mãos são rectas e justas;  
todos os seus preceitos são imutáveis,

- 8 estáveis pelos séculos, para sempre,  
dados com firmeza e equidade.

- 9 Enviou a redenção ao seu povo;  
estabeleceu para sempre a sua aliança;  
santo e venerável é o seu nome.

- 10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria:  
procedem com prudência todos os que o adoram;  
o seu louvor permanece para sempre.

### Felicidade do justo

- 112 (Vulgata 111)—1 *Aleluia.*

Bem-aventurado o homem que teme o Senhor,  
que põe as suas delícias nos seus mandamentos.

O justo  
abunda  
em bens  
temporais,

7. *Beberá da torrente...* imagem dum guerreiro que, fatigado do combate, se contenta com beber da *torrente* que encontra *no caminho*, para em seguida recomeçar a luta com novo vigor, até à vitória definitiva.

111 e 112. Há muitos traços de semelhança entre estes dois salmos, sendo por isso chamados «irmãos gémeos». O primeiro canta as grandezas de Deus, especialmente a sua bondade e generosidade para com os seus amigos fiéis. O segundo louva a virtude do homem justo, temente a Deus, e a felicidade que receberá em paga.

4. *Memorial...* Alusão às festas de Israel, instituídas por ordem de Deus para comemorar os seus benefícios.

- 2 Poderosa será a sua posteridade sobre a terra;  
bendita será a geração dos justos.
- 3 Haverá abundância e riquezas na sua casa,  
e a sua munificência durará sempre.
- 4 Nas trevas (*do infortúnio*) surge como uma  
luz para os rectos;  
(*ele é*) clemente, misericordioso e justo.
- 5 Ditoso o homem que se compadece e empresta  
(*aos pobres*),  
que dispõe as suas coisas com justiça.
- 6 Jamais vacilará;  
a memória do justo será eterna.
- 7 Não temerá ouvir notícias funestas;  
o seu coração está firme, esperando no Senhor.
- 8 Inalterável está o seu coração, não temerá,  
até que veja os seus adversários confundidos.
- 9 Distribui, dá aos pobres,  
a sua munificência durará sempre;  
o seu poder será exaltado com glória.
- 10 Vê-lo-á o pecador e se indignará,  
rangerá os dentes e se consumirá;  
porém o desejo dos pecadores perecerá.

e será  
estável e  
glorioso.

Inveja dos  
pecadores.

### Louvor a Deus, excelso e benigno

- 113 (Vulgata 112) — 1 *Aléluia.*  
Louvai, ó servos do Senhor,  
louvai o nome do Senhor.
- 2 Seja bendito o nome do Senhor,  
desde agora e para sempre.
- 3 Desde o nascer do sol até ao seu ocaso,  
seja louvado o nome do Senhor.
- 4 Excelso é o Senhor, sobre todas as gentes,  
e a sua glória está acima dos céus.
- 5 Quem há como o Senhor nosso Deus,  
que está sentado nas alturas,  
6 e baixa os olhos sobre o céu e sobre a terra?
- 7 Levanta do pó o desvalido,  
tira da imundície o pobre,  
8 para o colocar com os príncipes,  
com os príncipes do seu povo.
- 9 E a que era (*antes*) estéril, fá-la viver em sua  
casa,  
como mãe alegre de seus filhos.

Estando  
acima de  
todas as  
criaturas.

Deus  
eleva os  
humildes.

## Milagres de Deus na saída do Egipto

- 114 (Vulgata 113 A) — 1 *Aléluia*.  
 Quando Israel saiu do Egipto,  
 a casa de Jacob do meio dum povo bárbaro,  
 2 Judá tornou-se o seu santuário,  
 Israel o seu reino.  
 3 O mar viu e fugiu,  
 o Jordão voltou para trás.  
 4 Os montes saltaram de alegria como carneiros,  
 as colinas como cordeiros.  
 5 Que tens tu, ó mar, para fugir?  
 É tu, Jordão para retroceder?  
 6 Vós, ó montes, por que saltais de alegria como  
 carneiros?  
 E vós, colinas, como cordeiros?  
 7 Treme, ó terra, diante da face do Senhor,  
 diante da face do Deus de Jacob,  
 8 que converte a rocha em um lago de águas,  
 a penha (*árida*) em fonte de águas.

## Grandeza e bondade do verdadeiro Deus

- 115 (Vulgata 113 B) — 1 (9) Não a nós, Senhor, não  
 a nós,  
 mas ao teu nome dá (*toda*) a glória,  
 por tua misericórdia e por tua fidelidade.
- 2 (10) Por que hão-de dizer as gentes:  
 «Onde está o seu Deus?»
- 3 (11) O nosso Deus está no céu;  
 tudo quanto quis, ele o fez.
- 4 (12) Os seus ídolos são prata e ouro,  
 obra das mãos dos homens.
- 5 (13) Têm boca, e não falam;  
 têm olhos, e não vêem.
- 6 (14) Têm ouvidos, e não ouvem;  
 têm nariz, e não cheiram.
- 7 (15) Têm mãos, e não apalparam;  
 têm pés, e não andam;  
 não emitem som com a sua garganta.
- 8 (16) Serão semelhantes a eles os que os fazem,  
 todos os que confiam neles.

Súplica  
 pela mise-  
 ricórdia  
 de Deus.

Inutili-  
 dade dos  
 ídolos.

114, 4. *Os montes saltaram...* Alusão ao fenómeno que se deu no Sinai, quando foi feita a aliança.



Confie  
Israel em  
Deus.

- 9 (17) A casa de Israel confia no Senhor:  
ele é o seu auxílio e o seu escudo.
- 10 (18) A casa de Aarão confia no Senhor:  
ele é o seu auxílio e o seu escudo.
- 11 (19) Os que temem o Senhor, confiam no Senhor:  
ele é o seu auxílio e o seu escudo.
- 12 (20) O Senhor lembra-se de nós,  
e há-de abençoar-nos:  
abençoará a casa de Aarão.
- 13 (21) Abençoará os que temem o Senhor,  
os pequenos e os grandes.
- 14 (22) O Senhor há-de multiplicar-vos,  
a vós e aos vossos filhos.
- 15 (23) Sede benditos do Senhor,  
que fez o céu e a terra.
- 16 (24) O céu é céu do Senhor,  
mas a terra deu-a aos filhos dos homens.
- 17 (25) Não são os mortos que louvam o Senhor,  
nem homem algum que desce ao sepulcro.
- 18 (26) Mas nós (*que vivemos*) é que bendizemos o  
Senhor,  
desde agora e eternamente.

### Acção de graças de um homem salvo da morte

- 116 (Vulgata 114 e 115) — 1 *Aleluia*.  
Amo o Senhor porque ele ouviu  
a voz da minha oração,  
2 porque inclinou para mim o seu ouvido,  
no dia em que o invoquei.  
3 Cordas de morte me envolveram,  
e os laços dos infernos vieram sobre mim,  
caí em angústia e em pesares.  
4 E invoquei o nome do Senhor:  
«Ah! Senhor, salva a minha vida!»  
5 O Senhor é benigno e justo,  
o nosso Deus é misericordioso.  
6 O Senhor guarda os simples:  
fui um desventurado e ele salvou-me.  
7 Volta, ó minha alma, ao teu repouso,  
porque o Senhor te cumulou de bens.  
8 Com efeito livrou da morte a minha alma,  
os meus olhos das lágrimas, os meus pés da  
queda.  
9 Andarei na presença do Senhor,  
na região dos vivos.

- 1 (10) Tive confiança mesmo quando disse:  
 «Estou muito aflito.»
- 2 (11) Eu disse no meu pavor:  
 «Todo o homem é falaz!»
- 3 (12) Que darei eu em retribuição ao Senhor,  
 por todos os benefícios que me tem feito?
- 4 (13) Tomarei o cálice da salvação,  
 e invocarei o nome do Senhor.
- 5 (14) Cumprirei os meus votos ao Senhor,  
 diante de todo o seu povo.
- 6 (15) E' preciosa aos olhos do Senhor  
 a morte dos seus santos.
- 7 (16) O' Senhor, eu sou teu servo,  
 eu sou teu servo e filho da tua escrava:  
 quebraste as minhas cadeias.
- 8 (17) Eu te oferecerei um sacrifício de louvor,  
 e invocarei o nome do Senhor.
- 9 (18) Cumprirei os meus votos ao Senhor,  
 diante de todo o seu povo,
- 10 (19) nos átrios da casa do Senhor,  
 no meio de ti, ó Jerusalém.

### Hino de louvor e de acção de graças

- 117 (Vulgata 116) — 1 *Aleluia.*  
 Nações, louvai todas o Senhor,  
 ó povos todos glorificai-o,
- 2 porque sobre nós foi confirmada a sua misericórdia,  
 e a fidelidade do Senhor permanece eternamente.

### Acção de graças pela salvação alcançada

- 118 (Vulgata 117) — 1 *Aleluia.*  
 Dai graças ao Senhor, porque é bom,  
 porque a sua misericórdia é eterna.
- 2 Diga a casa de Israel:  
 «A sua misericórdia é eterna.»

Que todo  
 o povo de  
 Israel  
 louve a  
 Deus.

116, 11. *Todo o homem...* Sòmente em Deus se deve confiar, e não no homem, que frustra continuamente as mais legítimas esperanças.

16. *Quebraste...* Metáfora para designar o perigo de que Deus acabava de libertar o poeta.

117, S. Paulo, na sua Epístola dos Romanos, 15, 11, cita este salmo, para demonstrar que os pagãos também são chamados a participar da salvação trazida ao mundo pelo Messias.

- 3 Diga a casa de Aarão:  
«A sua misericórdia é eterna.»
- 4 Digam os que temem o Senhor:  
«A sua misericórdia é eterna.»
- 5 No meio da tribulação invoquei o Senhor,  
o Senhor ouviu-me e livrou-me (*do perigo*).
- 6 O Senhor está comigo: não temo;  
que pode fazer-me o homem?
- 7 O Senhor, o meu auxilio, está comigo,  
e confundidos verei os meus inimigos.
- 8 E' melhor buscar refúgio no Senhor,  
que esperar no homem.
- 9 E' melhor buscar refúgio no Senhor,  
que confiar nos príncipes.
- 10 Todas as gentes me cercaram,  
mas eu esmaguei-as em nome do Senhor.
- 11 Cercaram-me por todos os lados,  
mas eu esmaguei-as em nome do Senhor.
- 12 Cercaram-me como abelhas;  
abrasaram-me como o fogo abrasa os espi-  
nheiros,  
mas eu esmaguei-as em nome do Senhor.
- 13 Fui empurrado violentamente, para cair,  
mas o Senhor susteve-me.
- 14 O Senhor é a minha força, a minha fortaleza;  
tornou-se o meu salvador.
- 15 Grito de júbilo e de salvação,  
(*ouve-se*) nas tendas dos justos:  
A dextra do Senhor actuou com firmeza,  
a dextra do Senhor levantou-me,  
a dextra do Senhor actuou com firmeza.
- 17 Não morrerei, mas viverei,  
e narrarei as obras do Senhor.
- 18 Castigou-me, castigou-me o Senhor,  
mas não me entregou à morte.
- 19 Abri-me (*ó sacerdotes*) as portas (*do templo*)  
da justiça;  
depois de entrar por elas, darei graças ao  
Senhor.
- 20 Esta é a porta do Senhor,  
os justos entrarão por ela.
- 21 Dar-te-ei graças (*Senhor*), porque me ouviste  
e te tornaste o meu salvador.

Recomen-  
da-se a  
confiança  
em Deus.

Descrição  
do perigo  
em que  
esteve, e  
da sua  
salvação.

O divino  
liberta-  
dor.

Acção de  
graças no  
santuário.

118, 19. A procissão chega à porta do templo e pede para entrar.

- 22 A pedra que os edificadores rejeitaram,  
esta foi posta por pedra angular.
- 23 Foi o Senhor que fez isto,  
e é uma coisa admirável aos nossos olhos.
- 24 Este é o dia que fez o Senhor;  
regozijemo-nos e alegremo-nos nele.
- 25 O' Senhor, salva;  
ó Senhor, dá prosperidade!
- 26 Bendito o que vem em nome do Senhor;  
nós vos bendizemos da casa do Senhor.
- 27 O Senhor é Deus, e faz brilhar sobre nós  
a sua luz.  
Ordenai o cortejo com frondosos ramos,  
até aos ângulos do altar.
- 28 Tu és o meu Deus, e eu te dou graças;  
ó meu Deus, eu te exalto com louvores.
- 29 Dai graças ao Senhor, porque é bom,  
porque a sua misericórdia é eterna.

### Elogio da lei divina

#### ALEF

#### Felizes os que observam a lei de Deus

- 119 (Vulgata 118)— 1 Bem-aventurados aqueles,  
cujo caminho é imaculado,  
que andam na lei do Senhor.
- 2 Bem-aventurados os que guardam as suas  
prescrições,  
e de todo o coração o buscam,
- 3 que não praticam a iniquidade  
mas andam nos seus caminhos.

A obser-  
vância da  
lei é a  
fonte da  
felicidade  
humana.

22. *A pedra...* Locução proverbial para dizer que aquele que se julgava não servir para nada, viu-se depois que era o melhor, o mais importante, como a pedra angular nos edifícios. Tal era Israel relativamente aos gentios, seus inimigos. Tal foi Jesus Cristo relativamente aos chefes da nação judaica (Mat. 21, 42, e segs).

119, Este salmo é alfabético, porque contém vinte e duas estrofes, segundo o número de letras do alfabeto hebreu, tendo cada uma oito versículos, que começam pela mesma letra. Esta disposição tinha por fim principal auxiliar a memória. A lei de Deus é chamada com nomes diferentes, mas que têm o mesmo sentido. Um único pensamento domina este salmo: o elogio da lei, e o conseqüente convite à sua observância.

- 4 Tu promulgaste os teus preceitos,  
para que sejam guardados à risca.
- 5 Oxalá que os meus caminhos sejam firmes  
para guardar os teus estatutos!
- 6 Então não serei confundido,  
quando eu atender a todos os teus manda-  
mentos.
- 7 Eu te louvarei com rectidão de coração,  
quando tiver aprendido os decretos da tua  
justiça.
- 8 Guardarei os teus estatutos:  
não me desampares inteiramente.

## BETH

**Alegremente observarei a tua lei**

- 9 Como conservará puro o seu caminho o ado-  
lescente?  
Guardando as tuas palavras.
- 10 De todo o meu coração te busco:  
não me deixes transviar dos teus manda-  
mentos.
- 11 Guardo no meu coração a tua palavra,  
para não pecar contra ti.
- 12 Bendito és, Senhor;  
ensina-me os teus estatutos.
- 13 Com os meus lábios enuncio  
todos os decretos da tua boca.
- 14 Deleito-me no caminho das tuas prescrições,  
como em todas as riquezas.
- 15 Meditarei nos teus preceitos,  
e considerarei os teus caminhos.
- 16 Hei-de deliciar-me com os teus estatutos;  
não me esquecerei das tuas palavras.

## GHIMEL

**Dá-me a graça de observar a tua lei, mesmo  
no meio das adversidades**

- 17 Beneficia o teu servo, para que eu viva  
e guarde as tuas palavras.
- 18 Abre os meus olhos,  
para que considere as maravilhas da tua lei.

- 19 Eu sou peregrino na terra;  
não escondas de mim os mandamentos.
- 20 Desfalece a minha alma,  
desejando sempre os teus decretos.
- 21 Ameaçaste os soberbos;  
malditos os que se afastam dos teus mandamentos.
- 22 Livra-me do opróbrio e do desprezo,  
porque observo as tuas prescrições.
- 23 Mesmo que os príncipes se sentem e falem  
contra mim,  
o teu servo todavia medita nas tuas determinações.
- 24 Pois as tuas prescrições são as minhas delícias,  
e os teus estatutos os meus conselheiros.

## DALETH

**A angústia me oprime: instrui-me e consola-me**

- 25 A minha alma está prostrada sobre o pó:  
dá-me a vida, segundo a tua palavra.
- 26 Eu te expuz os meus caminhos, e tu me  
atendeste:  
ensina-me os teus estatutos.
- 27 Instrui-me no caminho dos teus preceitos,  
e meditarei nas tuas maravilhas.
- 28 A minha alma derrama lágrimas de tristeza:  
fortica-me segundo a tua palavra.
- 29 Afasta-me do caminho do erro,  
e concede-me o favor da tua lei.
- 30 Eu escolhi o caminho da verdade,  
propus-me os teus decretos.
- 31 Estou estreitamente abraçado às tuas prescrições:  
Senhor, não permitas que eu seja confundido.
- 32 Correrei pelo caminho dos teus mandamentos,  
quando dilatares o meu coração.

32. Quando dilatares... quando aumentares em mim a coragem e a confiança.

## HE

**Dá-me luz e graça para seguir fielmente a tua lei**

- 33 Mostra-me, Senhor, o caminho dos teus estatutos,  
e segui-lo-ei com fidelidade.
- 34 Instrui-me para que eu observe a tua lei,  
e a guarde de todo o meu coração.
- 35 Guia-me pela senda dos teus mandamentos,  
porque nela me deleito.
- 36 Inclina o meu coração para os teus preceitos,  
e não para a avareza.
- 37 Desvia os meus olhos, para que não vejam a  
 vaidade;  
faz-me viver no teu caminho.
- 38 Cumpre para com o teu servo a tua promessa,  
que foi feita aos que te temem.
- 39 Afasta de mim o opróbrio, que receio,  
porque os teus decretos são agradáveis.
- 40 Vê como eu suspiro pelos teus preceitos;  
dá-me vida segundo a tua equidade.

## VAU

**Com a tua graça confessarei a verdade mesmo  
diante dos poderosos**

- 41 E venham sobre mim as tuas misericórdias,  
Senhor,  
o teu auxílio, segundo a tua promessa.
- 42 E poderei responder uma palavra aos que me  
insultam,  
porque ponho a minha esperança nas tuas  
palavras.
- 43 Não tires da minha boca a palavra da ver-  
dade,  
porque confio nos teus decretos.
- 44 Guardarei sempre a tua lei,  
pelos séculos, para sempre.
- 45 Andarei por um caminho espaçoso,  
porque busco os teus mandamentos.

39. *O opróbrio* que o Salmista receava era chegar a ser infiel aos preceitos divinos.

- 46 Falarei dos teus preceitos diante dos reis,  
sem me envergonhar.  
47 Deleitar-me-ei nos teus mandamentos,  
que amo.  
48 Levantarei as minhas mãos para os teus man-  
damentos,  
e meditarei os teus estatutos.

## ZAIN

Na aflição, no sofrimento, a tua lei é a minha  
consolação e a minha alegria

- 49 Lembra-te da palavra dada ao teu servo,  
com a qual me deste esperança.  
50 Isto me consola na minha aflição,  
que a tua palavra me dá vida.  
51 Os soberbos escarnecem-me com veemência,  
mas eu não me afasto da tua lei.  
52 Lembro-me, Senhor, dos teus juízos antigos,  
e fico consolado.  
53 Apodera-se de mim a indignação por causa  
dos pecadores,  
que abandonam a tua lei.  
54 Os teus estatutos são objecto dos meus can-  
tares,  
no lugar da minha peregrinação.  
55 Lembro-me do teu nome, Senhor, durante a  
noite,  
e guardarei a tua lei.  
56 Isto me aconteceu,  
porque tenho observado os teus preceitos.

## HETH

Resolvi firmemente guardar a tua lei

- 57 Eu disse: Senhor, a minha porção (*de herança*)  
é guardar a tua lei.  
58 Suplico o favor do teu rosto de todo o meu  
coração;  
compadece-te de mim, segundo a tua promessa.

48. *Levantarei as minhas mãos em sinal de amor, como se fazia durante a oração.*

55. *Lembro-me... durante a noite.* O Salmista pensava noite e dia em Deus e na sua lei.



- 59 Considerarei os meus caminhos,  
e voltei aos meus passos para os teus preceitos.
- 60 Apressei-me e não demorei  
a guardar os teus mandamentos.
- 61 Os laços dos pecadores me cingiram,  
mas eu não me esqueci da tua lei.
- 62 A' meia-noite levantei-me para te louvar  
por teus justos decretos.
- 63 Sou amigo de todos os que te temem  
e dos que guardam os teus mandamentos.
- 64 A terra está cheia, Senhor, da tua graça:  
ensina-me os teus preceitos.

## TETH

Na escola do sofrimento aprende-se a observar  
com mais fidelidade a lei de Deus

- 65 Tens usado de bondade com o teu servo,  
segundo a tua palavra, ó Senhor.
- 66 Ensina-me o sentido recto e a ciência,  
porque confio nos teus mandamentos.
- 67 Antes de ser atormentado, errei,  
mas agora guardo a tua palavra.
- 68 Tu és bom e benfeitor;  
ensina-me as tuas prescrições.
- 69 Os soberbos maquinam fraudes contra mim,  
mas eu de todo o meu coração guardo os  
teus preceitos.
- 70 O coração deles tornou-se (*insensível*) como  
gordura:  
eu porém delicio-me na tua lei.
- 71 Para mim foi bom ter sido atormentado,  
para aprender as tuas prescrições.
- 72 Para mim vale mais a lei que saiu da tua  
boca,  
do que mil lingotes de ouro e de prata.

## JOD

A consciência de ter praticado os mandamentos  
divinos é origem de consolação e de conforto

- 73 As tuas mãos fizeram-me, formaram-me;  
instruí-me para aprender os teus manda-  
mentos.

- 74 Os que te temem, ver-me-ão e alegrar-se-ão,  
porque pus a minha esperança na tua pala-  
vra.
- 75 Sei, ó Senhor, que os teus decretos são jus-  
tos  
e que me afligiste com razão.
- 76 Venha a tua misericórdia consolar-me,  
segundo a promessa que fizeste ao teu servo.
- 77 Venham a mim as tuas misericórdias, para  
que eu viva,  
porque a tua lei é a minha delícia.
- 78 Sejam confundidos os soberbos, pois injusta-  
mente me afligem:  
eu meditarei sobre os teus preceitos.
- 79 Voltem-se para mim os que te temem,  
e os que tomam a peito as tuas prescrições.
- 80 Seja perfeito o meu coração na prática dos  
teus estatutos  
para que eu não seja confundido.

### CAPH

**Persevera na prática do bem, mesmo no meio  
das perseguições, esperando com fé  
o auxílio divino**

- 81 A minha alma desfalece ansiando o teu au-  
xílio;  
espero na tua palavra.
- 82 Os meus olhos desfalecem, ansiando a tua  
palavra:  
quando me consolarás?
- 83 Em realidade, embora sendo como um odre  
exposto ao fumo,  
não me esqueci das tuas prescrições.
- 84 Quantos são os dias do teu servo?  
Quando farás justiça aos que me perseguem?
- 85 Os soberbos abriram covas para mim,  
aqueles que não procedem segundo a tua lei.
- 86 Todos os teus mandamentos são fiéis;  
injustamente me perseguem: socorre-me.
- 87 Por pouco me não reduziram a pó;  
eu porém não abandonei os teus preceitos.
- 88 Conserva-me com vida segundo a tua miseri-  
córdia,  
e guardarei as prescrições saídas da tua boca.

## LAMED

**Eternidade da lei de Deus; ela consolará incessantemente os justos**

- 89 Para sempre, Senhor, permanece a tua palavra, ela é estável como o céu.
- 90 A tua fidelidade permanece de geração em geração;  
tu fundaste a terra, e ela perdura.
- 91 Segundo os teus decretos, perduram sempre, pois todas as coisas estão ao teu serviço.
- 92 Se a tua lei não fosse a minha delícia, já eu teria perecido na minha aflicção.
- 93 Nunca jamais me esquecerei dos teus preceitos, porque por eles me deste a vida.
- 94 Eu sou teu: salva-me, porque busquei os teus preceitos.
- 95 Os pecadores esperam-me para me perder; eu porém estou atento às tuas prescrições.
- 96 Vi que toda a perfeição tem um limite: o teu mandamento é ilimitado.

## MEM

**A lei divina é fonte de sabedoria; dá melhor instrução que os mestres do mundo**

- 97 Quanto eu amo a tua lei, Senhor!  
Ela é (*o objecto da*) minha meditação todo o dia.
- 98 Mais sábio que os meus inimigos me tornou o teu mandamento, porque ele está sempre comigo.
- 99 Sou mais prudente que todos os meus mestres,  
porque os teus mandamentos são a minha meditação.
- 100 Sou mais sensato que os anciãos, porque observo os teus preceitos.
- 101 Retiro os meus pés de todo o mau caminho, para guardar as tuas palavras.
- 102 Não me desvio dos teus decretos, porque tu me instruíste.

96. Tudo o que o Salmista viu de perfeito sobre a terra teve fim, somente a lei de Deus possui uma duração interminável, visto que nada limita a sua perfeição.

- 103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar!  
São-no mais que o mel à minha boca.
- 104 Com os teus mandamentos torno-me inteligente,  
por isso odeio todo o caminho da iniquidade.

## NUN

**A palavra, isto, é, a lei de Deus, é um farol, pelo qual o Salmista se quer guiar sempre**

- 105 Lâmpada para os meus passos é a tua palavra,  
e luz para os meus caminhos.
- 106 Juro e determino  
guardar os teus justos decretos.
- 107 Tenho sido atormentado, Senhor, em extremo:  
conserva-me a vida segundo a tua palavra.
- 108 Aceita, ó Senhor, as oferendas da minha boca,  
e ensina-me os teus decretos.
- 109 A minha vida está sempre em perigo,  
porém não me esqueço da tua lei.
- 110 Os pecadores armaram-me um laço,  
não me afastei porém dos teus preceitos.
- 111 As tuas prescrições constituem a minha herança para sempre,  
porque são a alegria do meu coração.
- 112 Inclinei o meu coração a praticar sempre os teus estatutos:  
perpétuamente e com perfeição.

## SAMECH

**Faz repousar a sua esperança na lei, da qual não será afastado pelos pecadores**

- 113 Aborreço os dúplices de coração,  
e amo a tua lei.
- 114 Tu és o meu protector e o meu escudo:  
espero na tua palavra.

108. *Oferendas...* Os louvores, as orações e promessas que oferece ao Senhor, como quem oferece um sacrifício.

- 115 Retirai-vos de mim, malignos,  
que quero observar os mandamentos do meu Deus.
- 116 Ampara-me (*Senhor*), segundo a tua promessa,  
e viverei;  
não permitas que eu seja confundido no que espero.
- 117 Ajuda-me, e serei salvo,  
e atenderei sempre aos teus estatutos.
- 118 Desprezas todos os que se desviam dos teus estatutos,  
porque são mentira os seus pensamentos.
- 119 Consideras como escória todos os pecadores da terra,  
por isso amo as tuas prescrições.
- 120 Estremece a minha carne com temor de ti,  
e temo os teus decretos.

## AIN

**Oração, pedindo a Deus que o ajude a observar a sua lei, que é abandonada por muitos**

- 121 Tenho praticado o direito e a justiça:  
não me entregues aos meus opressores.
- 122 Sê fiador do teu servo para o bem,  
para que não me oprimam os soberbos.
- 123 Os meus olhos desfalecem, ansiando o teu auxílio  
e as promessas da tua justiça.
- 124 Trata o teu servo segundo a tua bondade,  
e ensina-me os teus estatutos.
- 125 Eu sou teu servo, instrui-me,  
para que eu conheça os teus preceitos.
- 126 E' tempo, Senhor, de procederes (*com rigor*):  
(*os soberbos*) violaram a tua lei.
- 127 Por isso amo os teus mandamentos,  
mais do que o ouro, do que o ouro finíssimo.
- 128 Por isso escolhi para mim os teus preceitos;  
odeio todo o caminho falso.

## PHE

Pede a graça de vencer as dificuldades  
que se opõem à prática da lei

- 129 As tuas prescrições são admiráveis,  
por isso as observa a minha alma.
- 130 A explicação das tuas palavras ilumina,  
ensina os inexperientes.
- 131 Abro a minha boca e aspiro,  
pelo desejo que tenho dos teus mandamentos.
- 132 Olha para mim e compadece-te de mim,  
como costumas fazer com os que amam o teu  
nome.
- 133 Encaminha os meus passos segundo a tua  
palavra,  
e não me domine iniquidade alguma.
- 134 Livra-me da opressão dos homens,  
e guardarei os teus mandamentos.
- 135 Mostra sereno o teu rosto ao teu servo,  
e ensina-me os teus estatutos.
- 136 Rios de lágrimas têm brotado dos meus olhos,  
por não terem guardado a tua lei.

## SADE

Justiça e verdade da lei divina

- 137 Tu és justo, Senhor,  
e o teu juízo é recto.
- 138 Impuseste as tuas prescrições com justiça  
e com grande firmeza.
- 139 O meu zelo me consome,  
porque os meus adversários se esqueceram  
das tuas palavras.
- 140 A tua palavra está sobremaneira provada,  
e o teu servo a ama.
- 141 Eu sou pequeno e desprezado,  
mas não esqueço os teus preceitos.
- 142 A tua justiça é justiça eterna,  
e a tua lei é firme.

131. *Abro a minha boca...* Modo de dizer para indicar um desejo ardente.

140. *Provada*, purificada pelo fogo, como os metais, isto é, puríssima.

- 143 A angústia e a tribulação vieram sobre mim,  
os teus mandamentos são as minhas delícias.
- 144 A justiça das tuas prescrições é eterna,  
dá-me a inteligência delas, e viverei.

## COPH

Súplica para obter a graça de ser  
sempre fiel à lei

- 145 Clamo de todo o meu coração: ouve-me Senhor;  
eu observo os teus estatutos.
- 146 Clamo a ti: salva-me,  
e guardarei os teus estatutos.
- 147 Venho logo de manhã e imploro auxílio;  
espero nas tuas palavras.
- 148 Os meus olhos antecedem as vigílias noctur-  
nas,  
para meditar as tuas palavras.
- 149 Ouve a minha voz segundo a tua misericór-  
dia, Senhor,  
dá-me vida segundo o teu decreto.
- 150 Aproximam-se os que iniquamente me perse-  
guem;  
estão muito afastados da tua lei.
- 151 Perto estás (*de mim*), Senhor,  
e todos os mandamentos são fiéis.
- 152 Há muito tempo eu soube das tuas prescri-  
ções,  
que as estabeleceste para sempre.

## RES

Oração para obter o auxílio divino contra  
a hostilidade dos maus

- 153 Olha para a minha aflição e livra-me,  
porque não me tenho esquecido da tua lei.
- 154 Defende a minha causa e resgata-me;  
dá-me a vida segundo a tua palavra.
- 155 A salvação está longe dos pecadores,  
porque não cuidam (*do cumprimento*) dos teus  
estatutos.

151. *Perto estás de mim*, e, por isso, não temo os meus inimigos.

- 156 Muitas são, Senhor, as tuas misericórdias;  
dá-me a vida segundo os teus decretos.
- 157 Muitos são os que me perseguem e me atribulam:  
eu porém não me desvio das tuas prescrições.
- 158 Vi os prevaricadores e senti desgosto,  
porque eles não guardaram a tua palavra.
- 159 Vê, Senhor, que amo os teus preceitos;  
conserva-me a vida pela tua misericórdia.
- 160 A excelência capital da tua palavra é a constância,  
e é eterno todo o decreto da tua justiça.

## SIN

Paz e alegria de quem observa a lei divina

- 161 Os príncipes perseguem-me sem causa,  
porém o meu coração teme, reverente, as tuas palavras.
- 162 Alegro-me com as tuas palavras,  
como quem encontra muitos despojos.
- 163 Odeio e detesto a iniquidade;  
amo a tua lei.
- 164 Sete vezes ao dia te dirijo louvores  
por teus justos juízos.
- 165 Gozam muita paz os que amam a tua lei,  
e não há para eles nenhuma ocasião de queda.
- 166 Espero o teu auxílio, ó Senhor,  
e ponho em prática os teus mandamentos.
- 167 A minha alma guarda as tuas prescrições,  
e ardentemente as ama.
- 168 Guardo os teus preceitos, as tuas ordens,  
porque todos os meus caminhos estão presentes aos teus olhos.

## TAU

Última súplica pelas necessidades espirituais  
e temporais já expostas

- 169 Chegue, Senhor, a minha súplica à tua presença:  
instrui-me segundo a tua palavra.



- 170 Chegue a minha petição à tua presença:  
livra-me segundo a tua palavra.
- 171 Os meus lábios rompam num hino (*em teu louvor*),  
quando me ensinares os teus estatutos.
- 172 Cante a minha língua a tua palavra,  
porque todos os teus mandamentos são justos.
- 173 Assista-me a tua mão para me socorrer,  
porque escolhi os teus preceitos.
- 174 Desejo, ó Senhor, de ti a salvação,  
e a tua lei é a minha delícia.
- 175 Viva a minha alma e te louve,  
e os teus decretos me socorram.
- 176 Ando errante, como ovelha que se desgarrou;  
busca o teu servo,  
porque me não esqueci dos teus mandamentos.

### Contra as línguas iníquas

- 120 (Vulgata 119)— 1 *Cântico das subidas*.  
Na minha tribulação, clamei ao Senhor,  
e ele ouviu-me.
- 2 Senhor, livra a minha alma do lábio iníquo,  
da língua enganadora.
- 3 Que te dará ou que te acrescentará (*Deus*),  
ó língua enganadora?
- 4 Setas agudas dum potente,  
e brasas de giesta.
- 5 Ai de mim, que vivo em Mosoc,  
habito nas tendas de Cedar.
- 6 Demasiado habitou a minha alma  
com os que odeiam a paz.
- 7 Quando lhes falo de paz,  
eles excitam à guerra.

120, 1. *Cântico das subidas*. Assim são chamados os salmos, 120 a 134, provavelmente por serem cantados pelos Israelitas, quando subiram ao templo por ocasião das três grandes festas. Segundo outros, porque eram cantados pelos levitas, ao subirem os quinze degraus, que do átrio das mulheres levavam ao átrio dos Israelitas.

4. Conclui o sentido do verso anterior. *Que te dará...?* O ser traspassada com *setas agudas*, vibradas por mão robusta (*dum potente*) e o ser atormentada *com brasas...*

*Mosoc...*, povo das proximidades do Mar Negro (vid. Gen. 10, 2). *Cedar...* povo nómada e cruel, do deserto siro-arábico (vid. Gen. 25, 13). Estes dois nomes simbolizam aqui toda a sorte de inimigos primitivos e sem piedade.

## O Senhor, guarda e protector do seu povo

- 121 (Vulgata 120)—1 *Cântico das subidas.*  
 Levanto os meus olhos para os montes:  
 donde me virá o socorro?<sup>†</sup>
- 2 O meu socorro vem do Senhor,  
 que fez o céu e a terra.
- 3 Não permitirá ele que vacile o teu pé,  
 nem adormecerá aquele que te guarda.
- 4 Não, por certo, não adormecerá, nem dormirá  
 o que guarda Israel.
- 5 O Senhor te guarda,  
 o Senhor é a tua protecção, ao teu lado  
 direito.
- 6 Durante o dia o sol não te queimará,  
 nem a lua (*te danificará*) de noite.
- 7 O Senhor te guardará de todo o mal:  
 guardará a tua alma.
- 8 O Senhor guarde a tua entrada e a tua saída,  
 desde agora e para sempre.

## Saudação a Jerusalém cidade santa

122 (Vulgata 121)—1 *Cântico das subidas. De Davide.*

- Eu me alegrei, porque me disseram:  
 «Iremos à casa do Senhor.»
- 2 Já os nossos pés param  
 às tuas portas, ó Jerusalém.
- 3 Jerusalém, que está edificada como uma  
 cidade,  
 toda em si compacta.
- 4 Lá sobem as tribos, as tribos do Senhor,  
 segundo a lei de Israel, para louvar o nome  
 do Senhor.
- 5 Lá se estabeleceram as sedes da justiça,  
 as sedes da casa de Davide.
- 6 Pedi (*a Deus*) graças de paz para Jerusalém;  
 aqueles que te amam (*ó cidade santa*) vivam  
 em segurança!

Alegria  
da  
chegada.Capital  
religiosa  
e civil.Votos de  
paz e de  
felicidade.

122, Exprime a alegria de ir a Jerusalém e a afectuosa saudação que os peregrinos dirigiam à cidade santa, ao chegarem.

3. As casas e os palácios de Jerusalém, coroados pelo templo, e encerrados num espaço limitado pelas suas muralhas, formavam uma massa compacta, cujo aspecto maravilhava os peregrinos.

- 7 Reine a paz dentro dos teus muros,  
segurança nos teus palácios!
- 8 Por causa dos meus irmãos e dos meus com-  
panheiros;  
darei: Haja paz em ti!
- 9 Por amor da casa do Senhor, nosso Deus,  
pedirei todo o bem para ti.

### Confiança em Deus do povo desprezado

- 123 (Vulgata 122) — 1 *Cântico das subidas.*  
Levanto os meus olhos para ti (*ó Deus*),  
que habitas nos céus.
- 2 Vede que, assim como os olhos dos servos  
estão fixos nas mãos dos seus senhores,  
como os olhos da escrava  
nas mãos de sua senhora,  
assim os nossos olhos estão fixos no Senhor  
nosso Deus,  
até que tenha misericórdia de nós.
- 3 Tem misericórdia de nós, Senhor, tem miseri-  
córdia de nós,  
porque estamos, em extremo, fartos de des-  
prezo;
- 4 a nossa alma está muito farta  
de ser o objecto de escárnio dos ricos,  
de desprezo dos soberbos.

### O Senhor livra dum perigo gravíssimo

- 124 (Vulgata 123) — 1 *Cântico das subidas. De Da-  
vide.*

Deus  
livrou o  
seu povo,

- Se o Senhor não tivesse estado por nós,  
diga-o agora Israel,
- 2 se o Senhor não tivesse estado por nós,  
quando os homens se levantaram contra nós,  
3 de certo nos teriam engulido vivos.  
Quando se acendia o seu furor contra nós,  
4 então a água (*da desgraça*) nos teria submer-  
gido;  
a torrente teria passado sobre nós;
- 5 então teriam passado sobre nós as águas entu-  
mecidas.
- 6 Bendito o Senhor, que não nos deu  
aos seus dentes por presa.

por isso  
seja  
bendito.

- 7 A nossa alma (*ou vida*), como o pássaro, <sup>enra-</sup>  
 pou  
 do laço dos caçadores:  
 o laço foi quebrado,  
 e nós ficamos livres.
- 8 O nosso socorro está no nome do Senhor,  
 que fez o céu e a terra.

**O Senhor auxilia o povo contra  
 os inimigos iníquos**

- 125 (Vulgata 124) — 1 *Cântico das subidas*.  
 Os que confiam no Senhor  
 são (*firmes*) como o monte de Sião,  
 que não é abalado, que permanece para sempre.
- 2 Montes circundam Jerusalém:  
 assim o Senhor circunda o seu povo,  
 agora e para sempre.
- 3 Porque não permanecerá o ceptro dos ímpios  
 sobre a herança dos justos,  
 para que os justos não estendam  
 à iniquidade as suas mãos.
- 4 Faz bem, Senhor, aos bons  
 e aos rectos do coração.
- 5 Porém aos que se desviam para caminhos tor-  
 tuosos,  
 expulse-os o Senhor com os malfeitores.  
 A paz seja sobre Israel!

**Oração por um completo restabelecimento  
 do povo**

- 126 (Vulgata 125) — 1 *Cântico das subidas*.  
 Quando o Senhor fez voltar os cativos de Sião,  
 nós ficámos como que a sonhar.
- 2 Então a nossa boca encheu-se de riso,  
 e a nossa lingua de alegria.  
 Então se disse entre as gentes:  
 «Coisas magnificas fez o Senhor em favor  
 deles.»

124, 8. *O nosso socorro...* Estas palavras são um acto de fé, repetido muitas vezes pela Igreja nas suas orações.

125, 3. O domínio dos pagãos (o *ceptro...*) exercia-se então sobre a Palestina, que era a herança de Israel (*a herança dos justos*). Contudo o Salmista tem esperança de que Deus não permitirá por muito tempo este domínio, para que os justos não percam a coragem, que os afasta da iniquidade.

- 3 (*Sim*), coisas magníficas fez o Senhor por  
nós:  
fomos cheios de júbilo.
- 4 Muda, Senhor, a nossa sorte,  
como as torrentes na terra austral.
- 5 Os que semeiam entre lágrimas,  
com alegria ceifarão.
- 6 Vão andando e chorando,  
os semeadores na hora da sementeira;  
quando (*porém*) voltarem, virão com alegria,  
trazendo os seus feixes.

**Toda a prosperidade provém da bênção  
de Deus**

127 (Vulgata 126) — 1 *Cântico das subidas. De Salomão.*

- Se o Senhor não edificar a casa,  
é em vão que trabalham os que a edificam.  
Se o Senhor não guardar a cidade,  
inútilmente vigia a sentinela.
- 2 Em vão vos levantaiis antes de amanhecer,  
e fazeis serão até alta noite,  
vós que comeis o pão de trabalho duro:  
porque ele o dá aos seus amados até durante  
o sono.
- 3 Els que os filhos, são um dom do Senhor,  
o fruto das entranhas é uma recompensa.
- 4 Como setas na mão do guerreiro,  
assim são os filhos da juventude.
- 5 Ditoso o homem que delas encheu a sua  
aljava.  
Não serão confundidos quando contenderem  
com os seus inimigos à porta.

126, 5-6. Metáfora para indicar que, entre os sofrimentos do exílio, os Israelitas prepararam a alegria do actual ressurgimento da sua pátria.

127, 2. *Em vão...* Muitos levantam-se antes da aurora, cansam-se, e, apesar disso, comem um alimento penosamente ganhado (o pão). E isto porque desprezam o auxílio de Deus, ficando assim estêreis os seus trabalhos.

3. A família numerosa é uma graça de Deus.

4. Os filhos em volta dos seus pais para os defenderem, são como as setas com que um guerreiro resiste ao inimigo.

5. Junto das portas da cidade se realizavam os julgamentos. Nestes, os filhos defenderão os pais injustamente acusados.

### Felicidade da família piedosa

- 128 (Vulgata 127)— 1 *Cântico das subidas.*  
 Bem-aventurado és tu, quem quer que sejas,  
 que temes o Senhor.  
 que andas nos seus caminhos!  
 2 Com efeito, comerás do trabalho das tuas mãos,  
 bem-aventurado serás, e cumulado de bens.  
 3 Tua esposa será como uma vide fecunda,  
 no interior da tua casa;  
 teus filhos, como rebentos de oliveiras,  
 ao redor da tua mesa.  
 4 Eis como será abençoado o homem  
 que teme o Senhor.  
 5 Abençoe-te o Senhor de Sião,  
 para que vejas a prosperidade de Jerusalém  
 todos os dias da tua vida,  
 6 para que vejas os filhos dos teus filhos:  
 a paz seja sobre Israel.

### Israel, oprimido desde a juventude, implora o auxílio de Deus

- 129 (Vulgata 128)— 1 *Cântico das subidas.*  
 Muito me têm combatido desde a minha  
 juventude,  
 diga-o agora Israel:  
 2 Muito me têm perseguido desde a minha  
 juventude,  
 mas não prevaleceram contra mim.  
 3 Sobre o meu dorso lavraram os lavradores,  
 abriram longos os seus sulcos.  
 4 O Senhor, porém, que é justo,  
 cortou as cordas dos ímpios.  
 5 Fiquem confundidos e retrocedam,  
 todos os que odeiam Sião.  
 6 Sejam como a erva dos telhados,  
 a qual seca antes de ser arrancada;  
 7 da qual o que a sega não enche a sua mão,  
 nem (*enche*) seus braços o que apanha seus  
 feixes.

129, 3. *Sobre o meu dorso...* Imagem para indicar as perseguições sofridas por Israel.

4. *As cordas* com que estavam atados os escravos judeus.

- 8 Nem os que passam dizem:  
 «A bênção do Senhor sobre vós!  
 Nós vos abençoamos em nome do Senhor.»

**A culpa do homem e a misericórdia  
de Deus**

- 130 (Vulgata 129) — 1 *Cântico das subidas.*  
 Desde o mais profundo clamo a ti, Senhor;  
 2 Senhor, ouve a minha voz!  
 Estejam atentos os teus ouvidos  
 à voz da minha súplica.  
 3 Se conservares a lembrança dos delitos, ó  
 Senhor,  
 quem, Senhor, poderá subsistir (*em tua presença*) ?  
 4 Porém junto de ti está o perdão dos pecados,  
 para que com reverência sejas servido.  
 5 Espero no Senhor,  
 na sua palavra espera a minha alma;  
 à espera do Senhor está 6 a minha alma,  
 mais do que a sentinela (*à espera*) da aurora.  
 Mais do que a sentinela (*à espera*) da aurora,  
 7 Israel está à espera do Senhor,  
 porque no Senhor está a misericórdia,  
 e nele é abundante a redenção:  
 8 ele mesmo redimirá Israel  
 de todas as suas iniquidades.

**Humilde e filial abandono em Deus**

- 131 (Vulgata 130) — 1 *Cântico das subidas. De Davi-  
vide.*

- Senhor, o meu coração não se ensoberbece,  
 nem os meus olhos se mostram altivos,  
 nem ando atrás de coisas grandes  
 ou demasiado altas para mim.  
 2 Pelo contrário, acalmei e apaziguei  
 a minha alma,  
 como um menino no regaço de sua mãe:  
 como um menino, assim está a minha alma  
 em mim.  
 3 Espera, Israel, no Senhor,  
 desde agora e para sempre.

**Promessas de Davide ao Senhor e promessas  
do Senhor a Davide**

- 132 (Vulgata 131) — 1 *Cântico das subidas.*  
Lembra-te, Senhor, em favor de Davide,  
de toda a sua solicitude: Voto de Davide.
- 2 (*lembra-te*) como fez este juramento ao Senhor,  
esta promessa ao poderoso de Jacob:
- 3 «Não entrarei na tenda da minha casa,  
não subirei ao estrado do meu leito,
- 4 não darei sono aos meus olhos,  
nem repouso às minhas pálpebras,
- 5 até que encontre um lugar para o Senhor,  
uma morada para o Poderoso de Jacob.»
- 6 Nós ouvimos dizer que a arca estava em Efrata;  
fomos achá-la nos campos de laar. Trasladação da arca da aliança.
- 7 Entremos na sua morada,  
prostremo-nos ante o escabelo de seus pés.
- 8 Levanta-te, Senhor, para o lugar do teu repouso,  
tu e a arca da tua majestade.
- 9 Revistam-se os teus sacerdotes de justiça (*ou santidade*),  
e dêem os teus fiéis largas à sua alegria.
- 10 Por amor de Davide, teu servo,  
não rejeites o rosto do teu unguido.
- 11 Jurou o Senhor a Davide Promessas de Deus.  
uma promessa firme, que jamais retratará:  
«Um descendente da tua linhagem  
porei sobre o teu trono.
- 12 Se os teus filhos guardarem a minha aliança  
e os preceitos que eu lhes ensinar,  
também os seus filhos para sempre  
se sentarão sobre o teu trono.»
- 13 Com efeito o Senhor escolheu Sião,  
desejou-a para sua habitação:
- 14 «Este é o meu repouso para sempre,  
aqui habitarei, porque a desejei;
- 15 abençoarei copiosamente o seu alimento,  
saciarei de pão os seus pobres.
- 16 Vestirei os seus sacerdotes de salvação,  
e os seus santos exultarão de júbilo.

132, Depois de recordar o que Davide fez pelo Senhor, o poeta pede a Deus que cubra com a sua protecção a realza e o sacerdócio, que tinham o seu centro em Sião, e todo o povo de Israel.

8. *Do teu repouso, o templo construído em Jerusalém.*



- 17 Ali dilatarei o poder de Davide,  
prepararei uma lâmpada para o meu ungido.  
18 Cobrirei de confusão os seus inimigos,  
enquanto sobre ele brilhará o meu diadema. >

### Alegria da concórdia fraterna

133 (Vulgata 132) — 1 *Cântico das subidas. De Davide.*

- O' quão bom e quão suave  
para irmãos viverem juntamente.  
2 E' como um azeite precioso derramado na ca-  
beça,  
que desce sobre a barba, a barba de Aarão,  
que desce sobre a orla do seu vestido;  
3 é como o orvalho do Hermon,  
que desce sobre o monte Sião:  
o Senhor derrama ali a sua bênção,  
a vida para sempre.

### Louvores nocturnos no templo

134 (Vulgata 133) — 1 *Cântico das subidas.*

- Eia! bendizei ao Senhor,  
vós, todos os servos do Senhor,  
vós que assistis na casa do Senhor,  
durante as horas nocturnas.  
2 Levantai as vossas mãos para o santuário,  
e bendizei ao Senhor.  
3 Abençoe-te de Sião o Senhor,  
que fez o céu e a terra.

### Louvores a Deus, senhor de todas as coisas e benfeitor do povo de Israel

135 (Vulgata 134) — 1 *Aleluia.*

- Louvai o nome do Senhor,  
louvai o Senhor, vós, seus servos,

Convite  
ao louvor  
de Deus.

17. A lâmpada é o símbolo dum futuro próspero.

133, 2-3. As duas comparações, tiradas dos costumes e clima do oriente, exprimem a abundância e os agradáveis efeitos dos bens que Deus destinava a quem de bom grado habitasse em Jerusalém.

135, Exalta a grandeza de Deus na natureza (6-7) e na história dos Hebreus (8-14), e descreve os ídolos ou falsos deuses (15-18). Começa e termina, convidando o povo a louvar o verdadeiro Deus.

- 2 vós, que assistis na casa do Senhor,  
nos átrios da casa do nosso Deus.
- 3 Louvai o Senhor, porque o Senhor é bom;  
cantai salmos ao seu nome, porque é suave.
- 4 Porque o Senhor escolheu para si Jacob,  
e Israel para sua possessão.
- 5 Sim, eu sei que o Senhor é grande,  
e que o nosso Dominador é mais que todos  
os deuses.
- 6 Tudo o que quer, o faz o Senhor, no céu, na terra,  
no mar e em todos os abismos das águas.
- 7 Ele faz subir as nuvens das extremidades da  
terra,  
com os relâmpagos provoca a chuva,  
faz sair os ventos dos seus reservatórios.
- 8 Feriu os primogénitos do Egipto,  
desde os homens até aos animais.
- 9 Operou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egipto,  
contra Faraó e contra todos os seus servos.
- 10 Feriu nações numerosas  
e matou reis poderosos:
- 11 Seon, rei dos Amorreus,  
Og, rei de Basan,  
e todos os reis de Canaan.
- 12 E deu as terras deles em possessão,  
em possessão a Israel, seu povo.
- 13 Senhor, o teu nome permanece eternamente;  
Senhor, a tua memória passa de geração em  
geração.
- 14 Porque o Senhor protege o seu povo,  
e tem compaixão dos seus servos.
- 15 Os ídolos dos gentios não são mais que prata  
e ouro,  
obras das mãos dos homens:
- 16 têm boca, e não falam;  
têm olhos, e não vêem;
- 17 têm ouvidos, e não ouvem;  
e não há alento de vida na sua boca.
- 18 Com eles se parecem os que os fazem,  
e todo o que confia neles.
- 19 Casa de Israel, bendiz ao Senhor;  
casa de Aarão, bendiz ao Senhor;
- 20 casa de Levi, bendiz ao Senhor;  
vós os que adorais o Senhor, bendizei ao Senhor.
- 21 Desde Sião seja bendito o Senhor,  
que habita em Jerusalém.

Principal  
motivo  
deste  
louvor.

Inutili-  
dade dos  
ídolos.

O Senhor  
seja  
bendito.

### Acção de graças pelos muitos benefícios de Deus

- 136 (Vulgata 135) — 1 *Aleluia.*  
 Louvor ao Senhor soberano,  
 pelos seus prodígios na natureza,  
 por beneficiar Israel na saída do Egipto,
- Louvai ao Senhor, porque é bom,  
 porque a sua misericórdia é eterna.
- 2 Louvai ao Deus dos deuses,  
 porque a sua misericórdia é eterna.
- 3 Louvai ao Senhor dos senhores,  
 porque a sua misericórdia é eterna.
- 4 (*Louvai-o a ele*) único que faz grandes maravilhas,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 5 que fez os céus com sabedoria,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 6 que estendeu a terra sobre as águas,  
 porque a sua misericórdia é eterna.
- 7 (*Louvai-o a ele*) que fez os grandes luminares,  
 porque a sua misericórdia é eterna:  
 8 o sol para presidir ao dia,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 9 a lua e as estrelas para presidirem à noite,  
 porque a sua misericórdia é eterna.
- 10 (*Louvai-o a ele*) que feriu os egípcios nos seus primogénitos,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 11 que tirou Israel do meio deles,  
 porque a sua misericórdia é eterna,
- 12 com mão poderosa e braço levantado,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 13 que dividiu em duas partes o Mar Vermelho,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 14 que fez passar Israel pelo meio dele,  
 porque a sua misericórdia é eterna;
- 15 que precipitou Faraó e o seu exército no Mar Vermelho,  
 porque a sua misericórdia é eterna.
- 16 (*Louvai-o a ele*) que conduziu o seu povo pelo deserto,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 17 que feriu grandes reis,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 18 que matou reis poderosos,  
 porque a sua misericórdia é eterna;
- 19 Seon, rei dos Amorreus,  
 porque a sua misericórdia é eterna;

- 20 e Og, rei de Basan,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 21 que deu a terra deles em possessão,  
 porque a sua misericórdia é eterna,  
 22 em possessão a Israel, seu servo,  
 porque a sua misericórdia é eterna.  
 23 Em nosso abatimento lembrou-se de nós, em todas  
as suas  
provas.  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 24 livrou-nos dos nossos inimigos,  
 porque a sua misericórdia é eterna;  
 25 (*Louvai-o a ele*) que dá alimento a toda a  
 carne,  
 porque a sua misericórdia é eterna.  
 26 Louvai a Deus do céu,  
 porque a sua misericórdia é eterna.

### Tristezas e aspirações dos exilados

- 137 (Vulgata 136) — 1 Junto dos rios de Babilónia, Tristezas  
do exílio.  
 ali nos assentámos a chorar,  
 lembrando-nos de Sião.  
 2 Nos salgueiros daquela terra  
 pendurámos as nossas cítaras.  
 3 Ali, os que nos tinham deportado, nos pediam  
 cânticos,  
 e os nossos opressores (*nos pediam*) alegria:  
 «Cantai-nos algum dos cânticos de Sião!»  
 4 Como cantaremos o cântico do Senhor  
 em terra estranha (*lhas respondemos*).  
 5 Se me esquecer de ti, Jerusalém,  
 ao esquecimento seja entregue a minha di- Protestos  
de amor a  
Jerusalém.  
 reita!  
 6 Fique pegada a minha língua às minhas fau-  
 ces,  
 se eu me não lembrar de ti,  
 se não puder Jerusalém  
 acima de toda a minha alegria!  
 7 Lembra-te, Senhor, para mal dos filhos de Oração  
 Edom,  
 do dia (*da ruína*) de Jerusalém,  
 os quais disseram: «Destruí, destruí  
 nela (*tuído*) até os fundamentos.»  
 8 Filha (*população*) exterminadora de Babiló-  
 nia,  
 ditoso aquele que te devolver  
 os males que nos fizeste!

- 9 Bem-aventurado o que apanhar às mãos  
e fizer em pedaços contra uma pedra os teus  
filhinhos!

### Acção de graças por um benefício

Acção de  
graças  
pelo  
passado;

- 138 (Vulgata 137) — 1 *De Davide.*  
Eu te glorificarei, Senhor, de todo o meu co-  
ração,  
porque ouviste as palavras da minha boca;  
em presença dos anjos te cantarei salmos,  
2 prostrar-me-ei no teu santo templo,  
e glorificarei o teu nome,  
por tua bondade e fidelidade,  
porque fizeste grande sobre todas as coisas  
o teu nome e a tua promessa.  
3 Quando te invoquei, ouviste-me,  
multiplicaste a fortaleza na minha alma.  
4 Celebrar-te-ão, Senhor, todos os reis da terra,  
quando ouvirem as palavras da tua boca;  
5 e cantarão os caminhos (*o proceder*) do Se-  
nhor:  
«verdadeiramente é grande a glória do Se-  
nhor.»  
6 Na verdade, o Senhor é excelso, mas olha  
para o humilde;  
ao soberbo, porém, lança o seu olhar de longe.  
7 Se eu ando no meio da tribulação (*ó Senhor*),  
tu me conservas a vida,  
estendes a tua mão contra a ira dos meus  
inimigos,  
a tua direita me salva.  
8 As obras começadas, o Senhor as acabará por  
mim.  
Senhor, a tua bondade é eterna,  
não abandones a obra das tuas mãos.

oração  
para o  
futuro.

Deus, presente em toda a parte, vê tudo

- 139 (Vulgata 138) — 1 *Ao mestre do coro. De Da-  
vide. Salmo.*

Senhor, tu me sondas, me conheces,

Meditação  
teológica  
sobre os atri-  
butos divinos  
da ciência  
e da ubiqüi-  
dade.

137, 9. *E fizer em pedaços...* Este proceder cruel estava  
então em uso durante as guerras. O que o poeta pede aqui,  
acima de tudo, é a ruína do império do mal.

- 2 tu me conheces, quando me sento e quando me levanto.  
De longe penetras os meus pensamentos;
- 3 vês claramente quando ando e quando repouso,  
observas todos os meus caminhos.
- 4 Antes mesmo que uma palavra esteja sobre a minha língua,  
eis, Senhor, que já a conheces toda.
- 5 Por todos os lados me envolves,  
e pões sobre mim a tua mão.
- 6 E' demasiado admirável para mim essa ciência,  
é sublime: não posso atingi-la.
- 7 Para onde irei, a fim de ficar longe do teu espírito?  
E para onde fugirei da tua presença?
- 8 Se subo ao céu, tu lá estás;  
se me prostrar nos infernos, neles te encontras presente.
- 9 Se eu tomar as asas da aurora  
e habitar nos confins do mar,  
ainda lá me guiará a tua mão,  
e me tomará a tua direita.
- 11 Se eu disser: «Ao menos as trevas me encobrirão,  
e, em vez da luz, me envolverá a noite»  
— as mesmas trevas não serão obscuras para ti,  
e a noite brilhará como o dia:  
a densa escuridão é para ti como a luz.
- 13 Porque foste tu que formaste os meus rins,  
me entreteceste no seio de minha mãe.
- 14 Louvo-te, porque tão admiravelmente fui formado,  
porque são maravilhosas as tuas obras.  
Perfeitamente conheces a minha alma;
- 15 a minha estrutura não te foi desconhecida,  
quando me ia formando em segredo,  
quando ia sendo entretecido nas entranhas da terra.
- 16 Os teus olhos viram os meus actos,  
e no teu livro todos estão inscritos;  
são fixados os dias, antes que um só deles existisse.

139, 7-10. Não há lugar onde possamos fugir aos olhos de Deus.

15. *Entranhas da terra*, isto é, seio materno.

Desta  
meditação  
tira-se mo-  
tivo para  
odiar cada  
vez mais  
o pecado.

- 17 Quão difíceis são para mim os teus desígnios,  
ó Deus,  
quão imenso o seu número!
- 18 Se me ponho a contá-los, vejo que o seu nú-  
mero ultrapassa o da areia (*do mar*);  
se chegar ao fim, ainda estou contigo.
- 19 Oxalá dês a morte ao ímpio, ó Deus,  
e se afastem de mim os homens sanguinários!
- 20 Porque, com astúcia, se rebelam contra ti,  
perversamente se vangloriam os teus inimigos.
- 21 Porventura não odeio eu, Senhor, os que te  
odeiam,  
e não me causam tédio os que se levantam  
contra ti?
- 22 Com ódio implacável eu os odeio;  
tornaram-se meus inimigos.
- 23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração;  
põe-me à prova e conhece os meus sentimen-  
tos,
- 24 e vê se ando pelo mau caminho,  
e reconduz-me pelo caminho antigo.

### Contra os inimigos violentos e perversos

140 (Vulgata 139) — 1 *Ao mestre do coro. Salmo.  
De Davide.*

- 2 Livra-me, Senhor, do homem malvado,  
preserva-me do homem violento:
- 3 dos que maquinam maldades no coração,  
que todo o dia provocam litígios.
- 4 Açuçam as suas línguas como a serpente:  
têm veneno de áspides debaixo de seus lábios.
- 5 Salva-me, Senhor, das mãos do iníquo,  
protege-me do homem violento:  
(*dos*) que procuram desviar os meus passos,
- 6 (*dos que são*) orgulhosos e me armam oculta-  
mente um laço,  
e estendem as suas cordas à maneira de rede,  
e junto do caminho me põem tropeços.
- 7 Eu digo ao Senhor: Tu és o meu Deus;  
atende, Senhor, à voz da minha súplica.

21-22. Os inimigos de Deus são também os inimigos de Davide.

24. *Caminho antigo*, isto é, aquele que foi seguido pelos devotos da antiguidade, como Noé, Abraão e outros.

- 8 O' Senhor Deus, meu poderoso auxílio!  
tu pões a coberto a minha cabeça no dia da  
batalha.
- 9 Não cedas, Senhor, aos desejos do iníquo,  
não secundes os seus planos.  
Erguem 10 a cabeça os que me rodeiam:  
oprime-os a malícia dos seus lábios.
- 11 Chovam sobre eles carvões ardentes;  
sejam precipitados numa cova, para que não  
mais se levantem.
- 12 O homem de má língua não durará sobre a  
terra;  
o homem violento será colhido de improviso  
pela desdita.
- 13 Sei que o Senhor dá razão ao indigente,  
e justiça aos pobres.
- 14 Sim, os justos celebrarão o teu nome,  
os homens rectos habitarão na tua presença.

#### Oração do justo contra as insídias do iníquo

- 141 (Vulgata 140) — 1 *Salmo. De Davide.*  
Senhor, a ti clamo; socorre-me depressa;  
atende à minha voz, quando clamo a ti.
- 2 Suba directa a ti a minha oração, como  
incenso,  
seja a elevação das minhas mãos (*tão agradável*)  
como o sacrificio da tarde.
- 3 Põe, Senhor, uma guarda à minha boca,  
sentinela à porta dos meus lábios.
- 4 Não deixes inclinar o meu coração para  
coisa má,  
para cometer crimes;  
nem com os homens que cometem a iniqui-  
dade,  
coma eu jamais dos seus lautos manjares.
- 5 Bata-me o justo: isso é piedade;  
reprenda-me: é perfume para a cabeça,  
o qual a minha cabeça não recusará;  
antes hei-de orar sempre, sob os seus golpes.
- 6 Os seus príncipes caíram junto do rochedo,  
e ouviram quão suaves eram as minhas pala-  
vras.

141, 6-7. O sentido e o nexos destes versículos, cujo texto parece que foi bastante corrompido, são completamente obscuros. Refere-se talvez o salmista (Davide) ao que é nar-



- 7 Assim como a terra quando é sulcada e fendida,  
assim foram dispersos os seus ossos junto da sepultura.
- 8 Para ti pois, Senhor, se voltam os meus olhos;  
a ti me acolho: não permitas que se perca a minha alma.
- 9 Guarda-me do laço, que armaram contra mim,  
e das emboscadas dos que praticam a iniquidade.
- 10 Caiam todos juntos, em suas próprias redes,  
os ímpios,  
enquanto eu escape incólume.

### Súplica de um homem abandonado por todos

142 (Vulgata 141) — 1 *Maskil*. De Davide, quando estava na caverna. Súplica.

- 2 Em alta voz clamo ao Senhor,  
em alta voz suplico ao Senhor.
- 3 Exponho diante dele a minha preocupação,  
manifesto-lhe a minha angústia.
- 4 Quando está em ânsia em mim o meu espírito,  
tu conheces o meu caminho.  
No caminho por onde ando,  
armaram-me laços ocultos.
- 5 Volto-me para a direita e olho,  
e não há quem se importe de mim.  
Não tenho para onde fugir,  
não há quem olhe pela minha vida.
- 6 A ti clamo, Senhor:  
digo: Tu és o meu refúgio,  
a minha porção na terra dos viventes.
- 7 Atende ao meu clamor,  
porque sou sumamente miserável.  
Livra-me dos que me perseguem,  
porque são mais fortes do que eu.

rado no I Reg. 24, 1-16; 26, 8-20, quando o perseguidor Saul foi tratado por ele com benignidade junto do rochedo. Outros dizem que nestes dois versículos se trata do futuro castigo dos inimigos. Porém nenhuma explicação satisfaz por completo.

142, 4. Quando o seu espírito estava abatido, o Salmista encontrava consolação não só em orar, mas também em pensar que Deus conhecia o seu estado (*o meu caminho*).

6. *Na terra dos viventes*, isto é, enquanto viver.

- 8 Tira-me desta prisão,  
para que dê graças ao teu nome.  
Os justos me rodearão,  
quando me fizeres este benefício.

### Oração dum penitente angustiado

- 143 (Vulgata 142) — 1 *Salmo. De Davido.*  
Senhor, ouve a minha oração,  
presta ouvidos à minha súplica por tua fidelidade,  
atende-me por tua justiça.
- 2 Não chames a juízo o teu servo,  
porque nenhum vivente é justo na tua presença.
- 3 O inimigo persegue a minha alma:  
prostrou por terra a minha vida,  
colocou-me nas trevas, como os mortos de muito tempo.
- 4 O meu espírito desfalece em mim;  
dentro de mim se gelou o meu coração,
- 5 (Mas) lembro-me (logo) dos dias antigos,  
medito em todas as tuas obras,  
considero as obras das tuas mãos.
- 6 Entendo as minhas mãos para ti;  
a minha alma tem sede de ti, como terra sequiosa.
- 7 Atende-me, Senhor, com presteza,  
porque o meu espírito desfalece.  
Não escondas de mim a tua face,  
para que não me torne como os (mortos) que descem à cova.
- 8 Faz-me sentir já a tua bondade,  
porque em ti confio.  
Faz-me conhecer o caminho em que devo andar,  
porque a ti elevo a minha alma.
- 9 Livra-me dos meus inimigos, Senhor:  
em ti espero.
- 10 Ensina-me a fazer a tua vontade,  
porque tu és o meu Deus.  
O teu espírito é bom:  
conduza-me por terra plana.

8. Desta prisão, deste perigo — Os justos me rodearão...  
Os justos esperavam que ele fosse livre do perigo, para tomarem parte na sua felicidade e louvarem com ele o Senhor.

- 11 Por causa do teu nome, Senhor, conserva-me vivo;  
por tua clemência, tira a minha alma da angústia.
- 12 Pela tua bondade, destrói os meus inimigos, extermina todos os que atribulam a minha alma,  
porque eu sou teu servo.

**Oração do rei para alcançar vitória  
e prosperidade**

- 144 (Vulgata 143) — 1 *De Davide.*  
Bendito seja o Senhor, minha Rocha,  
que adestra as minhas mãos para a batalha,  
os meus dedos para a guerra,
- 2 minha misericórdia e minha cidadela,  
meu presídio e meu libertador,  
meu escudo e meu refúgio,  
que me submete os povos.
- 3 Senhor, que é o homem, para que cuides dele,  
o filho do homem, para que penses nele?
- 4 O homem é semelhante a um sopro de brisa,  
os seus dias como a sombra que passa.
- 5 Senhor, inclina os teus céus, e desce,  
toca os montes, e fumegarão:
- 6 despede um raio, e dispersa-os,  
lança as tuas setas, e conturba-os;
- 7 estende a tua mão lá do alto,  
*tira-me e livra-me das muitas águas* (da tribulação),  
*da mão dos estranhos,*
- 8 *cuja boca fala mentira,*  
*cuja direita jura falso.*
- 9 O' Deus, eu te cantarei um cântico novo,  
com o saltério de dez cordas te entoarei salmos,
- 10 a ti, que aos reis concedes vitória,  
que livraste Davide, teu servo.
- 11 *Tira-me da espada maligna, e livra-me da mão dos estranhos,*  
*cuja boca fala mentira,*  
*cuja direita jura falso.*
- 12 Sejam os nossos filhos como plantas,  
que crescem na sua juventude;

- as nossas filhas sejam como colunas angulares,  
 esculpidas como as colunas dum templo.
- 13 Estejam cheios os nossos celeiros,  
 abundantes em todos os frutos;  
 as nossas ovelhas, mil vezes fecundas,  
 multipliquem-se por miríades em nossos cam-  
 pos;
- 14 os nossos jumentos andem carregados.  
 Não haja brecha nas muralhas, nem exílio,  
 nem pranto nas nossas praças.
- 15 Ditoso o povo que goza tais coisas;  
 ditoso o povo, cujo Deus é o Senhor.

### Grandeza e bondade de Deus

- 145 (Vulgata 144) — 1 *Louvores. De Davido.*  
 Eu te exaltarei, meu Deus, meu rei,  
 bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos,  
 2 cada dia te bendirei,  
 louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos.  
 3 Grande é o Senhor, muito digno de louvor,  
 e a sua grandeza é insondável.  
 4 Uma geração apregoa a outra as tuas obras,  
 e (*todas*) anunciam o teu poder.  
 5 Falam da esplêndida glória da tua majestade,  
 divulgam as tuas maravilhas.  
 6 Falam do poder das tuas obras terríveis  
 e contam a tua grandeza.  
 7 Proclamam o louvor da tua grande bondade  
 e exultam com a tua justiça.  
 8 Clemente e misericordioso é o Senhor,  
 tardo para a ira e de muita benignidade.  
 9 Bom é o Senhor para com todos,  
 e compassivo com todas as suas obras.  
 10 Dêem-te glória, Senhor, todas as tuas obras,  
 e os teus santos te bendigam.  
 11 Publiquem a glória do teu reino  
 e falem do teu poder,  
 12 para darem a conhecer aos filhos dos homens  
 o teu poder.  
 e a glória do teu reino esplendoroso.  
 13 O teu reino é um reino que se estende a todos  
 os séculos,  
 e o teu império subsiste por todas as gerações.  
 O Senhor é fiel em todas as suas palavras,  
 santo em todas as suas obras.

- 14 O Senhor sustém todos os que caem,  
levanta todos os prostrados.
- 15 Os olhos de todos esperam em ti, Senhor,  
e tu lhes dás o sustento em tempo oportuno.
- 16 Tu abres a tua mão,  
e sacias com benevolência todos os viventes.
- 17 Justo é o Senhor em todos os seus caminhos,  
santo em todas as suas obras.
- 18 O Senhor está perto de todos os que o invocam,  
de todos os que o invocam com sinceridade.
- 19 Ele fará a vontade dos que o temem,  
ouvirá o seu clamor e os salvará.
- 20 O Senhor guarda todos os que o amam,  
e exterminará todos os ímpios.
- 21 Cante a minha boca o louvor do Senhor,  
e toda a carne bendiga o seu santo nome,  
pelos séculos dos séculos.

**Louvor a Deus criador, auxílio de todos,  
rei eterno**

- 146 (Vulgata 145) — 1 *Aleluia.*  
Louva, ó minha alma, o Senhor;  
2 eu louvarei o Senhor durante a minha vida;  
cantarei salmos ao meu Deus enquanto existir.
- 3 Não confiéis nos príncipes,  
nem no homem que não pode salvar.
- 4 Quando sair o seu espírito, voltará ao seu pó;  
então se desvanecerão *(como fumo)* todos os  
seus projectos.
- 5 Ditoso aquele de quem é protector o Deus de  
Jacob,  
cuja esperança está no Senhor, seu Deus,
- 6 que fez o céu e a terra,  
o mar e todas as coisas que neles há,  
que conserva eternamente a fidelidade *(das  
suas promessas)*,
- 7 faz justiça aos oprimidos,  
dá pão aos famintos.  
O *(mesmo)* Senhor dá liberdade aos cativos,
- 8 o Senhor abre os olhos aos cegos.  
O Senhor endireita os encurvados,  
o Senhor ama os justos.
- 9 O Senhor protege os peregrinos,  
ampara o órfão e a viúva,  
mas embaraça os caminhos do pecador.

- 10 O Senhor reinará para sempre,  
o teu Deus, ó Sião, (*reinará*) de geração em  
geração. Aleluia.

**Louvores a Deus, protector e sábio,  
restaurador de Israel**

- 147 (Vulgata 146 e 147) — 1 *Aleluia.*  
Louvai o Senhor, porque é bom,  
cantai salmos ao nosso Deus, porque é suave:  
ele é digno de louvor.
- 2 O Senhor edifica Jerusalém,  
congrega os dispersos de Israel;  
3 ele sara os atribulados de coração,  
e liga as suas chagas.
- 4 Fixa o número das estrelas,  
chama cada uma pelo seu nome,  
5 Grande é o nosso Senhor, e forte o seu poder,  
a sua sabedoria não tem limites.
- 6 O Senhor eleva os humildes,  
abate os ímpios até à terra.
- 7 Cantai ao Senhor um cântico de acção de  
graças,  
cantai salmos ao som da citara ao nosso Deus,  
8 que cobre o céu de nuvens,  
que prepara (*assim*) chuva para a terra;  
que produz erva nos montes,  
e verduras para uso dos homens;  
9 que dá o seu alimento próprio aos animais  
e aos filhinhos dos corvos, que clamam a ele.
- 10 Não se deleita com a força do cavalo,  
nem se compraz nos pés do homem.
- 11 Agradam ao Senhor os que o temem,  
os que confiam na sua bondade.
- 12 (1) Louva, ó Jerusalém, ao Senhor,  
louva, ó Sião, ao teu Deus,  
13 (2) porque reforçou os ferrolhos das tuas portas,  
abençoou os teus filhos (*que habitam*) dentro  
de ti;
- 14 (3) pôs em paz as tuas fronteiras,  
da flor da farinha te sacia.

147, Neste salmo o povo é convidado a louvar a Deus pelos seus infinitos atributos (1-6), pela sua providência (7-11), e pelos benefícios especiais feitos a Jerusalém (12-20).

10. Deus não atende à força física, mas sim à bondade moral.

- 15 (4) E' ele que envia as suas ordens à terra,  
a sua palavra corre velozmente.
- 16 (5) E' ele que faz cair a neve como lã,  
que espalha a geada como cinza.
- 17 (6) Atira o seu gelo como pedaços de pão;  
ante o seu frio congelam as águas.
- 18 (7) Envia a sua palavra, e (*logo*) as derrete;  
faz soprar o seu vento, e (*logo*) as águas  
correm.
- 19 (8) E' ele que anunciou a sua palavra a Jacob,  
os seus estatutos e os seus preceitos a Israel.
- 20 (9) Não fez assim a qualquer outra nação:  
não lhes manifestou os seus preceitos.  
Aleluia.

### Louvem a Deus o céu e a terra

#### 148 — 1 *Aleluia.*

- Louvai o Senhor, (*do alto*) dos céus,  
louvai-o nas alturas.
- 2 Louvai-o, vós todos os seus anjos,  
louvai-o, vós todos os seus exércitos.
- 3 Louvai-o, sol e lua,  
louvai-o, todas as estrelas luzentes.
- 4 Louvai-o, céus dos céus,  
e as águas que estão sobre os céus:
- 5 louvem (*estes seres*) o nome do Senhor,  
porque ele ordenou e foram criados,
- 6 e estabeleceu-os para sempre, pelos séculos:  
fixou-lhes uma lei que não passará.
- 7 Louvai o Senhor, (*vós, criaturas*) da terra,  
vós os cetáceos e todos os abismos do mar,
- 8 o fogo, o granizo, a neve e o nevoeiro,  
o vento tempestuoso, que cumpre a sua pala-  
vra,
- 9 os montes e todos os outeiros,  
as árvores frutíferas e todos os cedros,
- 10 as feras e todos os animais domésticos,  
os répteis e as aves,
- 11 os reis da terra e todos os povos,  
os príncipes e todos os juizes da terra,
- 12 os jovens e também as donzelas,  
os velhos, juntamente com os meninos:

148, 4. *Céus dos céus*, isto é, as regiões superiores dos espaços.

- 13 louvem o nome do Senhor,  
 porque só o seu nome é excelso;  
 a sua majestade está acima do céu e da  
 terra,  
 14 e (ele) deu ao seu povo um poder sublime.  
 E' objecto de louvor para todos os seus san-  
 tos,  
 para os filhos de Israel, povo que está perto  
 dele.  
 Aleluia.

**Louve Israel o Senhor com a boca  
 e com a espada**

**149 — 1 Aleluia.**

- Cantai ao Senhor um cântico novo;  
 (*ressoe*) o seu louvor na assembleia dos san-  
 tos.  
 2 Alegre-se Israel no seu criador,  
 os filhos de Sião regozijem-se em seu rei.  
 3 Louvem o seu nome entre danças,  
 cantem-lhe salmos com o tímpano e a cítara,  
 4 porque o Senhor ama o seu povo  
 e glorifica os humildes com a vitória.  
 5 Exultem os santos de glória,  
 alegrem-se em seus leitos.  
 6 Os louvores de Deus estejam na sua boca,  
 e espadas de dois fios nas suas mãos,  
 7 para exercer (*a divina*) vingança entre as  
 gentes,  
 e castigos entre os povos;  
 8 para prender os seus reis com grilhões,  
 e os seus nobres com algemas de ferro;  
 9 para executar contra eles a sentença deter-  
 minada:  
 tal é a gloria reservada a todos os seus santos.  
 Aleluia.

149, Enquanto Israel louva o Senhor no templo com música litúrgica (1-5), deve estar preparado com armas contra os assaltos dos inimigos, pronto a infligir-lhes o castigo merecido (6-9).

1. *Na assembleia dos santos*, isto é, dos israelitas reunidos no templo.

5. *Em seus leitos*, isto é, gozando de descanso depois da vitória.



**Concerto solene de louvor a Deus****150 — 1 Aleluia.**

Louvai o Senhor no seu santuário,  
louvai-o no seu augusto firmamento.

**2** Louvai-o por suas obras grandiosas (*em vosso favor*),

louvai-o por sua suma majestade.

**3** Louvai-o ao som da trombeta,  
louvai-o com o saltério e a cítara.

**4** Louvai-o com tímpano e com dança,  
louvai-o com instrumentos de corda e com órgão.

**5** Louvai-o com címbalos sonoros,  
louvai-o com címbalos ressonantes :

**6** tudo o que respira louve o Senhor!  
Aleluia.

<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

150, Este hino breve, semelhante a uma glória final, fecha dignamente o saltério. O Salmista convida a louvar o Senhor com toda a sorte de instrumentos musicos.

6. *Tudo o que respira*, isto é, todos os seres animados.

# ÍNDICE

	Pág.
Livro de Josué	5
Livro dos Juízes .	43
Livro de Rute. .	85
Livro Primeiro de Samuel.	91
Livro Segundo de Samuel.	149
Livro Primeiro dos Reis	197
Livro Segundo dos Reis	251
Livro Primeiro das Crônicas .	303
Livro Segundo das Crônicas .	351
Livro de Esdras .	411
Livro de Neemias	429
Livro de Tobias .	454
Livro de Judit	473
Livro de Ester	495
Livro de Job	517
Salmos	587

# BÍBLIA SAGRADA

---

## ANTIGO TESTAMENTO

**Provérbios – Eclesiaste – Cântico dos Cânticos  
Sabedoria – Eclesiástico – Isaías – Jeremias – La-  
mentações de Jeremias – Baruch – Ezequiel – Daniel  
Oseias – Joel – Amós – Abdias – Jonas – Miqueias  
Naum – Habacuc – Sofonias – Ageu – Zacarias – Mala-  
quias – Primeiro e Segundo Livro dos Macabeus**

VERSÃO SEOUNDOS OS TEXTOS ORIGINAIS

**P.<sup>E</sup> MATOS SOARES**

**NIHIL OBSTAT**

**Portucale, die 1 Octobris 1955**

***Can. J. Valente***

**IMPRIMATUR**

**Portucale, die 7 Octobris 1955**

***Antonius, Ep. Portucalensis***

# LIVRO DOS PROVÉRBIOS

*Este é o primeiro dos cinco livros sagrados, que se chamam Sapienciais. visto nos instruem sobre a mais importante ciência, que é a dos bons costumes.*

*Foi escrito, em grande parte, por Salomão.*

*É uma coleção de bellissimas sentenças morais, dispostas sem uma ordem lógica, as quais constituem a mais segura regra de vida para toda a classe de pessoas.*

## TÍTULO E PRÓLOGO

- 1 — 1 Provérbios de Salomão, filho de Davide, rei de Israel,  
2 para aprender a sabedoria e disciplina ;  
3 para compreender as palavras da prudência, receber a instrução da (*boa*) doutrina, a justiça, a rectidão e a equidade ;  
4 para dar aos inexperientes o discernimento, e ao jovem conhecimento e reflexão.  
O sábio, ouvindo (*estas sentenças*), ficará mais sábio, e o que as entender adquirirá destreza  
6 para compreender as sentenças e as palavras subteis, as máximas dos sábios e os seus enigmas.  
O temor do Senhor é o principio da sabedoria.  
Os insensatos desprezam a sabedoria e a doutrina.

## PRIMEIRA PARTE

### I. — Primeira série de exortações

- 8 Ouve, meu filho, as instruções de teu pai, e não abandones os ensinamentos de tua mãe.  
9 Isso será uma coroa de graça para a tua cabeça, e um colar para o teu pescoço.  
10 Meu filho, se os pecadores te atraírem com os seus afagos, não condescendas com eles.

É preciso evitar a companhia dos maus.

1, 2. *A sabedoria* de que fala a Sagrada Escritura consiste em saber regular a nossa vida segundo as normas da honestidade e da virtude. — *Disciplina*, ou correcção de costumes.

8. *Meu filho*. Nesta primeira parte o Sábio dirige-se ao jovem inexperiente com affecto de pai.

- 11 Se te disserem: Vem connosco, façamos emboscadas para derramar sangue, armemos laços ocultos ao inocente, que nos não fez mal algum;
- 12 devoremo-lo vivo como o sepulcro (*devora os cadáveres*), e inteiro como aquele que desce à cova;
- 13 acharemos toda a sorte de bens preciosos, encheremos as nossas casas de despojos:
- 14 une a tua sorte à nossa, seja uma só a bolsa de nós todos;
- 15 — meu filho, não vás com eles, guarda-te de andares pelas suas veredas;
- 16 porque os seus pés correm para o mal, e apressam-se a derramar sangue.
- 17 Mas debalde se lança a rede diante dos olhos dos que têm asas.
- 18 Eles mesmos (*com isto*) armam traições contra o seu próprio sangue, e tramam enganos contra as suas almas.
- 19 Tais são os caminhos de todos os ávidos de riqueza: (*estes caminhos*) perdem as almas daqueles que os seguem.
- Convites da sabedoria. 20 A sabedoria clama em público, nas praças levanta a sua voz.
- 21 Ela grita nas encruzilhadas, faz ouvir as suas palavras à entrada das portas da cidade, dizendo:  
Até quando amareis, ó crianças, a infantilidade?  
(*Até quando é que*) os insensatos cobiçarão as coisas que lhes são nocivas,  
e os imprudentes odiarão a instrução?
- 23 Convertel-vos com a minha repreensão; eu vou espalhar sobre vós o meu espírito, eu vou ensinar-vos a minha doutrina.
- 24 — Mas, visto que eu vos chamei, e vós não quisestes ouvir-me,  
visto que estendi a minha mão, e não houve quem olhasse para mim,  
visto que desprezastes todos os meus conselhos, e não fizestes caso das minhas repreensões,

17. *Mas debalde.* É um provérbio popular: Ave prevenida não se deixa cair no laço.

- 26 também eu me rirei da vossa ruina,  
zombarei de vós; quando vos assaltar o terror,  
quando cair sobre vós, como furacão, o terror,  
quando vos colher a desgraça como um temporal,  
quando vierem sobre vós a tribulação e a angústia.
- 28 Então me invocarão (*os ímpios*) e eu não os ouvirei,  
buscar-me-ão, e não me encontrarão,
- 29 porque eles aborreceram a instrução,  
não abraçaram o temor do Senhor,
- 30 não se submeteram ao meu conselho,  
e desprezaram todas as minhas repreensões.
- 31 Comerão, pois, os frutos do seu (*mau*) proceder,  
e fartar-se-ão dos seus conselhos.
- 32 O desvio dos parvos os matará,  
e a (*falsa*) prosperidade dos insensatos os perderá.
- 33 Mas aquele que me ouvir, viverá tranquilo,  
em segurança, sem receio de mal algum.
- 2 — 1 Meu filho, se receberes as minhas palavras, Felicidade  
e tiveres os meus mandamentos dentro do teu coração, do sábio.
- 2 de sorte que o teu ouvido esteja atento à voz da  
sabedoria,
- e o teu coração inclinado à prudência ;
- 3 se tu invocares a sabedoria,  
se inclinares o teu coração para a prudência ;
- 4 se a buscares como o dinheiro,  
e procurares desenterrá-la como se faz com os te-  
souros,
- então compreenderás o temor do Senhor,  
e chegarás ao conhecimento de Deus.
- 6 Com efeito o Senhor é quem dá a sabedoria,  
e da sua boca procedem a prudência e a ciência.  
Ele reserva a salvação para os justos,  
protege os que caminham rectamente,
- 8 sendo ele mesmo que defende o caminho da justiça  
e dirige os passos dos santos (*durante esta vida*).
- 9 Então conhecerás a justiça, a rectidão,  
a equidade, todos os bons caminhos.
- 10 Se a sabedoria entrar no teu coração,  
e a ciência agradar à tua alma,

A sabe-  
doria .  
preserva  
das  
más com-  
panhias.

26. *Também eu me rirei.* . . Por sentimento de justiça terei satisfação em que seja punida a vossa obstinada malvadez.

28. Os iníquos, vendo iminente a desgraça, quererão abraçar a sabedoria, que sempre desprezaram, somente com o fim de evitar o castigo; mas será demasiado tarde.

2, 5. Só o virtuoso pode compreender e apreciar a religião: o vício obscurece a razão e não deixa apreciar o bem.

- 11 a reflexão te guardará,  
e a prudência te conservará,
- 12 a fim de seres livre do caminho mau  
e do homem que fala coisas perversas,
- 13 dos que abandonam o caminho recto,  
e andam por caminhos tenebrosos,
- 14 que se alegram por terem feito o mal  
e se regozijam na perversidade,
- 15 cujos caminhos são tortuosos  
cujas vias são oblíquas.
- 16 Preservar-te-á da mulher alheia (*ou dissoluta*)  
da estranha que usa de palavras lúbricas,  
17 que abandona o companheiro da sua juventude,  
18 e esquece a aliança do seu Deus.  
A sua casa declina para a morte,  
as suas veredas para a morada dos mortos.
- 19 Todos os que têm trato com ela, não voltarão atrás,  
nem retomarão as veredas da vida.
- 20 Segue (*meu filho*) o bom caminho,  
anda nas vias dos justos.
- 21 Porque os que são rectos, habitarão na terra,  
nela permanecerão os íntegros.
- 22 Porém os ímpios serão exterminados da terra,  
os que procedem iniquamente serão arrancados dela.
- 3 — 1 Meu filho, não te esqueças dos meus ensinamentos,  
guarda no teu coração os meus preceitos,  
porque eles te acrescentarão longos dias,  
anos de vida, e prosperidade.
- 3 Não se afastem de ti a misericórdia e a verdade;  
prende-as ao teu pescoço,  
grava-as sobre às tábuas do teu coração.
- 4 Assim acharás graça e boa opinião diante de Deus e  
dos homens.  
Tem confiança no Senhor de todo o teu coração,  
e não te estribes na tua prudência.
- 6 Pensa nele em todos os teus caminhos,  
e ele mesmo aplanará as tuas sendas.
- 7 Não sejas sábio a teus próprios olhos;  
teme a Deus, e afasta-te do mal.

Frutos  
da vida  
virtuosa.

18. Faltando ao dever conjugal, a mulher *esquece*, transgride a aliança, a lei do seu Deus, que a obriga a ser fiel ao seu marido. — A sua casa conduz quem a frequenta à ruína e à morte.

19. O sábio refere-se à dificuldade que há em cortar os laços infames.

3, 7-8. A prática da religião e da moral contribui muito para a saúde do corpo.



- 8 Isto será saúde para a tua carne,  
e suco para os teus ossos.
- 9 Honra o Senhor com os teus haveres,  
dá-lhe das primícias de todos os teus frutos,  
10 e se encherão os teus celeiros de fartura,  
e trasbordarão de vinho os teus lagares.
- 11 Não rejeites, meu filho, a correcção do Senhor,  
nem te agastes quando ele te castiga,  
12 porque o Senhor castiga aquele a quem ama,  
como um pai a seu filho querido.
- 13 Bem-aventurado o homem que achou a sabedoria,  
que alcançou a inteligência.
- 14 Vale mais a sua aquisição que a da prata,  
e os seus frutos são melhores que o oiro puro.
- 15 É mais preciosa que as pérolas,  
e não há tesouro que a iguale.
- 16 Na sua direita está uma larga vida,  
e as riquezas e a glória na sua esquerda.
- 17 Os seus caminhos são caminhos deliciosos,  
e são de paz todas as suas veredas.
- 18 É árvore da vida para aqueles que lançarem mão  
dela;  
bem-aventurado o que a não largar.
- 19 O Senhor fundou a terra pela sabedoria,  
consolidou os céus pela inteligência.
- 20 Pela ciência é que os abismos se romperam,  
e que as nuvens distilam orvalho.
- 21 Meu filho, nunca percas de vista estas coisas;  
guarda a prudência e o conselho;  
serão a vida da tua alma,  
e *(como que)* um belo adorno para o teu pescoço.
- 22 Então andarás com confiança pelo teu caminho,  
e o teu pé não tropeçará.
- 23 Quando te deitares a repousar, não temerás;  
descansarás, e o teu sono será tranquilo.  
Não receies nenhum terror imprevisto,  
nem a ruína reservada aos ímpios, quando vier,

Valor da  
sabedoria.

Felicidade  
do  
virtuoso.

16. A sabedoria, isto é, a virtude, traz a quem a possui uma vida longa e honrada.

18. Na prática da sabedoria o homem encontrará vantagens análogas às da árvore da vida (*Gen. 2, 9*).

19-20. A sabedoria tem a sua origem em Deus, que a manifestou na criação do mundo, e ainda agora a manifesta na ordem física do universo.

Máximas  
relativas à  
caridade e  
à justiça  
para com  
o próximo.

- 26 porque o Senhor estará ao teu lado,  
e guardará o teu pé para não seres apanhado (*no laço*).
- 28 Não recuses um benefício ao que dele precisa,  
se estiver em teu poder concedê-lo.
- 28 Não digas ao teu próximo: «Vai e volta,  
amanhã te darei (*o que pedes*)» — quando tu lhe  
podes dar logo.
- 29 Não maquines nenhum mal contra o teu próximo,  
tendo ele confiança em ti.
- 30 Não litigues contra um homem sem motivo,  
quando ele te não fez mal nenhum.
- 31 Não tenhas inveja a homem injusto,  
nem sigas os seus caminhos,
- 32 porque o Senhor abomina todo o enganador,  
e a sua intimidade é com os corações rectos.
- 33 Haverá maldição, na casa do ímpio, enviada pelo  
Senhor,  
porém as habitações dos jústos serão abençoadas.
- 34 Ele escarnecerá dos escarnecedores,  
e dará a sua graça aos humildes.
- 35 Os sábios possuirão a glória;  
o quinhão dos insensatos será a ignomínia.

## II. — Segunda série de exortações

Exortação  
paternal  
para adquirir a sabedoria.

- 4 — 1 Ouví, filhos, as instruções de um pai, e estai  
atentos para conhecerdes a prudência.
- 2 Dou-vos uma boa doutrina:  
não abandonéis os meus ensinamentos.
- 3 Porque eu fui também filho (*querido*) de meu pai,  
e amado ternamente como filho único de minha mãe.
- 4 Ele me ensinava, dizendo-me:  
O teu coração receba as minhas palavras;  
guarda os meus preceitos, e viverás.  
Adquire sabedoria, adquire, a todo o custo, inteli-  
gência;  
não te esqueças nem te desvies das palavras da  
minha boca.
- 6 Não abandones a sabedoria, e ela te guardará;  
ama-a, e ela te conservará.
- 7 O princípio da sabedoria é (*trabalhar por*) adquiri-la;  
adquire a inteligência, custe o que custar.
- 8 Tem-na em grande estima, e ela te exaltará;  
glorificado serás por ela, se a abraçares.

- 9) Ela porá sobre a tua cabeça uma coroa de graça,  
cingir-te-á dum magnífico diadema.
- 10) Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras,  
para que se multipliquem os anos da tua vida.
- 11) Eu te mostrarei o caminho da sabedoria,  
guiar-te-ei pelas veredas da rectidão.
- 12) Depois que tiveres entrado nelas, os teus passos não  
serão dificultados,  
e, correndo, não encontrarás tropeço.
- 13) Pega-te bem à disciplina, não a largues;  
guarda-a, porque ela é a tua vida.
- 14) Não te metas nas veredas dos ímpios,  
não vás pelo caminho dos maus.
- 15) Foge dele, não passes por ele;  
desvia-te, passa ao largo.
- 16) Porque (*os maus*) não dormem, sem terem feito mal;  
não podem conciliar o sono, se não tiverem feito cair  
alguém (*nos seus laços*).
- 17) Eles comem o pão da maldade,  
bebem o vinho da violência.
- 18) A vereda dos justos é como a luz da aurora,  
que vai crescendo até ao dia pleno.
- 19) O caminho dos ímpios é tenebroso;  
não sabem aonde vão cair.
- 20) Filho meu, ouve os meus discursos,  
inclina o teu ouvido às minhas palavras.
- 21) Nunca as peças de vista,  
conserva-as no íntimo do teu coração,  
porque são vida para os que as acham,  
saúde para todo o seu corpo.
- 22) Aplica-te com todo o cuidado possível à guarda do  
teu coração,  
porque dele é que procede a vida.
- 23) Afasta de ti a malignidade da boca,  
aparta de ti a perversidade dos lábios.  
Os teus olhos olhem direitos,  
a tua vista preceda os teus passos.
- 24) Examina a vereda em que pões os teus pés,  
e todos os teus caminhos sejam direitos.

Caminho do  
justo e  
caminho  
do ímpio.

Guarda do  
coração, da  
boca, dos  
olhos e  
dos  
passos

4, 9. A virtude é para o homem como um diadema de grande valor e beleza.

12. Com a virtude vencem-se sem custo as dificuldades da vida, e quase não se sentem.

20-27. Todas as potências do homem devem concorrer para a vida moral, auxiliando assim a prosperidade material.

Não declines nem para a direita nem para a esquerda,  
retira o teu pé do mal.

Evitar a  
mulher  
imoral.

5—1 Meu filho, atende à minha sabedoria, inclina  
o teu ouvido à minha prudência,  
para conservares a reflexão  
e manteres em teus lábios a ciência.

3 Os lábios da mulher estranha são como o favo que  
destila o mel,

e as suas palavras são mais suaves do que o azeite;

4 porém o seu fim é amargo como o absinto,  
e cortante como uma espada de dois gumes.

5 Os seus pés encaminham-se para a morte,  
e os seus passos levam até aos infernos.

6 Ela não anda pela vereda da vida.

Os seus passos vagabundos vão errando, sem saber  
para onde.

7 Agora, pois, meu filho, ouve-me,  
e não te apartes das palavras da minha boca.

8 Afasta dela o teu caminho,  
e não te aproximes da porta de sua casa.

9 Não dês a tua honra a estranhos,  
nem os teus anos a um cruel,

10 para que não suceda que os estranhos enriqueçam  
com os teus bens,

e que (*os frutos dos*) teus trabalhos passem para  
a casa doutrem,

11 e que tu gemas no fim,

quando tiveres consumido as tuas carnes e o teu  
corpo,

e digas: 12 Por que defesteei a disciplina,  
e o meu coração não cedeu às repreensões,

13 nem ouvi a voz dos que ensinavam,  
nem dei ouvidos aos mestres?

14 Quase cheguei ao cúmulo da desgraça,  
no meio da assembleia do povo e dos anciães.

15 Bebe da água da tua cisterna,  
e das correntes do teu poço.

Ser fiel à  
esposa  
legítima.

16 Queres que corram fora as tuas fontes,  
queres espalhar as tuas águas nas praças públicas?

5; 9. *A tua honra*, a frescura da tua juventude. que as devassidões fazem desaparecer. — *Um cruel*, o esposo da adúltera, o qual. vendo-se ultrajado. pode tirar a vida ao culpado.

10. As mulheres infames, com exigências insaciáveis, arruinam as suas vítimas, cujos bens passam para mãos estranhas.

16. Que seja vista sair da tua casa uma bela e numerosa família.

- 17 Possui-as tu só.  
e não tenham parte nelas os estranhos.
- 18 Abençoada a tua nascente!  
Vive alegre com a mulher que tomaste na tua  
juventude.
- 19 (*Seja ela para ti como*) uma corça que muito amas  
e (*como*) uma gazela cheia de graça;  
os seus encantos sejam o teu recreio em todo o  
tempo;  
no seu amor busca sempre as tuas delícias.
- 20 Por que te deixas, meu filho, enganar pela mulher  
alheia,  
e repousas no seio duma estranha?
- 21 O Senhor olha atentamente para os caminhos do  
homem,  
considera todos os seus passos.  
O ímpio é presa das suas próprias iniquidades,  
e é ligado com as cadeias dos seus pecados.
- 23 Ele morrerá (*infeliz*), porque não recebeu a correcção,  
e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.
- 6 — 1 Meu filho, se ficaste por fiador do teu pró-  
ximo, se deste a tua mão a um estranho,  
com as palavras saídas de teus lábios te meteste  
no laço,  
e ficaste preso pela tua própria boca.
- 3 Faze, pois, meu filho, o que te digo, e livra-te a ti  
mesmo,  
pois que caíste nas mãos do teu próximo.  
Corre duma para outra parte, apressa-te, solicita o  
teu amigo.
- 4 Não deixes entregarem-se ao sono os teus olhos,  
nem se fechem as tuas pálpebras.
- 5 Salva-te como uma gazela que escapa da mão do  
caçador,  
e como um pássaro que foge das mãos do passari-  
nheiro.
- 6 Vai, ó preguiçoso, ter com a formiga,  
considera o seu proceder e aprende dela a sabedoria.  
Não tendo ela guia,  
nem inspector, nem príncipe,
- 8 faz as suas provisões no estio,  
ajunta no tempo da ceifa com que se sustentar.
- 9 Até quando dormirás tu, ó preguiçoso?  
Quando te levantarás do teu sono?
- 10 Um pouco dormirás, outro pouco dormirás,  
outro pouco cruzarás as mãos para dormires;

Castigo  
do pre-  
vari-  
cador.

Perigo  
de ficar  
impru-  
dente-  
mente  
fiador  
de  
alguém.

Contra a  
preguiça.

- 11 e virá sobre ti a indigência, como um caminheiro e a pobreza, como um homem armado.
- 12 O homem iníquo, pessoa indigna, caminha com boca perversa.
- 13 Faz sinais com os olhos, bate com o pé, fala com os dedos;
- 14 com depravado coração maquina o mal, e em todo o tempo semeia distúrbios.
- 15 A este virá inesperadamente a sua perdição, de improviso será despedaçado, e não terá mais remédio.
- Coisas que desagradam a Deus. 16 Seis são as coisas, que o Senhor aborrece, antes são sete as que sua alma abomina:
- 17 Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,
- 18 coração que maquina perversos projectos, pés velozes para correr ao mal,
- 19 testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia discórdias entre seus irmãos.
- Avisos paternais: fugir da devassidão. 20 Observa, meu filho, os preceitos de teu pai, e não abandones os ensinamentos de tua mãe.
- 21 Traze-os incessantemente presos ao teu coração, ligados ao teu pescoço. Quando andares, eles te acompanharão, quando dormires, eles te guardarão, e, ao acordar, falarão contigo.
- 23 Porque o mandamento é uma candeia, a lei uma luz, e a correcção que conserva na disciplina é o caminho da vida.
- 24 Guardar-te-ão da má mulher, e da língua insinuante da estranha. Não cobice o teu coração a sua formosura, nem te deixes prender dos seus olhares.
- 26 Se a meretriz procura um pedaço de pão, a mulher (*adúltera*) arrebatada toda uma vida preciosa. Porventura pode um homem esconder o fogo no seu seio, sem que ardam as suas vestes?

6, 16. *Seis são as coisas...* Modo de exprimir um número aproximado.

23. *É uma candeia...* Os mandamentos de Deus iluminam o caminho perigoso da vida.

26. O sentido deste versículo não é claro. Provavelmente quer dizer que comete uma falta muito mais grave e causa maior dano a si próprio quem peca com uma mulher casada, do que quem peca com uma mulher pública.

27-28. Duas comparações para mostrar os perigos a que o adúltero se expõe.

- 28 Ou pode andar por cima das brasas,  
sem que se queime a planta de seus pé?
- 29 Assim o que se chega à mulher do seu próximo,  
não ficará indemne, depois de a tocar.
- 30 Não é grande a culpa, quando alguém furta,  
se furta para matar a fome.
- 31 E, (*apesar disso*) se é apanhado, pagará sete vezes,  
e entregará todos os bens da sua casa.
- 32 Porém o adúltero é um mentecapto,  
perderá a sua alma, por causa da loucura do seu  
coração.
- 33 Acumula para si golpes e ignomínia,  
e o seu opróbrio não se apagará,  
34 porque o marido, furioso de ciúme,  
não lhe perdoará, quando tiver ocasião de vingança,  
35 não aceitará nenhuma reparação,  
não receberá em satisfação presentes, por muitos que  
sejam.
- 7 — 1 Meu filho, guarda as minhas palavras, esconde  
no teu coração os meus preceitos. atender  
aos avisos  
da sabe-  
doria.  
Filho, observa os meus mandamentos, e viverás;  
(*guarda*) a minha lei como a menina dos teus olhos.
- 3 Traze-a ligada aos teus dedos,  
escreve-a nas tábuas do teu coração.
- 4 Dize à sabedoria: Tu és minha irmã;  
e chama à inteligência tua amiga,  
para que te guardem da mulher estranha,  
da alheia que tem palavras lúbricas.
- 6 Da janela de minha casa Juventude  
insensata.  
eu olhava por entre as grades,  
e vi uns incautos,  
e (*entre eles*) notei um jovem insensato,
- 8 que passava pela rua junto da esquina,  
e se dirigia para a sua casa,  
9 no crepúsculo vespertino,  
ao chegar das trevas e obscuridade da noite.
- 10 Eis que uma mulher lhe sai ao encontro, Propostas  
artificio-  
sas da  
mulher  
má.  
ornada como uma prostituta,  
de coração dissimulado,  
faladora e andeja,  
11 irrequieta e procaz,  
cujos pés não podem parar dentro de casa;  
12 umas vezes na rua, outras na praça,  
outras às esquinas, sempre à espreita.

7, 6. Nos versículos seguintes o sábio descreve uma cena, a que assistiu com tristeza, e tira dela uma lição oportuna.

- 13 *(Esta mulher)* apanha o *(incauto)* jovem, beija-o, e com uma cara sem vergonha faz-lhe carícias dizendo:
- 14 Eu devia oferecer um sacrifício,  
hoje cumpri os meus votos;
- 15 por isso te saí ao encontro,  
à tua procura, e eis que te achei.
- 16 Adornei a minha cama com cobertas,  
cobri-a com colchas bordadas de linho do Egipto;
- 17 perfumei a minha câmara  
de mirra, de aloés e de cinamomo.
- 18 Vem, embriaguemo-nos de amor,  
gozemos as delícias da sensualidade até que amanheça o dia,
- 19 porque o meu marido não está em casa:  
foi fazer uma jornada muito longa.
- 20 levou consigo a bolsa cheia de dinheiro;  
lá para o dia da lua cheia é que voltará a sua casa.
- Triste sorte da vítima. 21 Meteu-o assim na rede com as suas muitas palavras,  
arrastou-o com as lisonjas dos seus lábios.  
Ele segue-a logo, como um boi que é levado para o açougue,  
como um veado colhido no laço,
- 23 até que uma seta lhe trespassa o fígado,  
ou como a ave que, apressada, corre para a armadilha,  
sem saber que se trata do perigo da sua vida.
- 24 Ouve-me pois agora, meu filho,  
e está atento às palavras da minha boca.
- 25 Não se deixe arrastar o teu espírito pelos caminhos desta mulher,  
nem sigas, seduzido, as suas veredas.
- 26 Porque a muitos feriu e derribou,  
muitos foram mortos por ela.
- 27 A sua casa é o caminho da sepultura,  
o qual penetra até às entranhas da morte.

### III — Terceira série de exortações

A sabedoria faz o seu elogio para ganhar os corações.

8 — 1 Porventura a sabedoria não está repetidas vezes clamando,  
e a prudência não faz ouvir a sua voz?  
No mais alto e elevado das eminências, ao longo do caminho,  
nas encruzilhadas ela está de pé.



- 3 junto às portas da cidade,  
na mesma entrada ela fala, dizendo :
- 4 A vós, ó homens, é que eu estou continuamente clamando,  
e aos filhos dos homens é que se dirige a minha voz.  
Aprendei, ó inexperientes, a prudência,  
e vós, insensatos, tomai inteligência.
- 6 Ouvi, porque tenho de vos falar acerca de grandes coisas,  
e os meus lábios se abrirão, para anunciarem o que é recto. Seus dotes.
- A minha boca publicará a verdade,  
e os meus lábios detestarão o ímpio.
- 8 Todas as minhas palavras são justas,  
nelas não há coisa tortuosa nem perversa.
- 9 Todas são rectas para os inteligentes,  
e de equidade para os que encontraram a ciência.
- 10 Recebei as minhas instruções com maior gosto do que dinheiro,  
preferi a ciência ao oiro fino.
- 11 Vale mais a sabedoria que as pérolas,  
e tudo quanto é apetecível não se pode comparar com ela.
- 12 Eu, a sabedoria, tenho comigo o (*dom*) conselho,  
posso a ciência e a reflexão.
- 13 O temor do Senhor odeia o mal.  
Eu detesto a arrogância e a soberba,  
o caminho corrompido e a língua perversa.
- 14 Meu é o conselho e a equidade,  
minha é a inteligência, minha a fortaleza.
- 15 Por mim reinam os reis,  
e por mim decretam os legisladores o que é justo.
- 16 Por mim imperam os príncipes,  
e os soberanos governam com rectidão.
- 17 Eu amo os que me amam,  
e o que me busca encontrar-me-á.
- 18 Comigo estarão as riquezas e a glória,  
a sólida opulência e a justiça.
- 19 Melhor é o meu fruto que o oiro mais fino,  
as minhas produções melhores que a prata mais pura.
- 20 Eu ando nos caminhos da justiça,  
no meio das veredas da equidade,
- 21 para enriquecer os que me amam,  
para encher os seus tesouros.

- Origem eterna da sabedoria. 22 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde o princípio, antes que criasse coisa alguma.
- 23 Desde a eternidade fui constituída, desde o princípio, antes que a terra fosse criada.
- 24 Ainda não havia os abismos, e eu estava já concebida,  
ainda as fontes das águas não tinham brotado,
- 25 ainda se não tinham assentado os montes sobre as suas bases;  
antes de haver outeiros, eu tinha já nascido.
- 26 Ainda ele não tinha criado a terra, nem os campos, nem o primeiro pó da terra.  
Quando ele preparava os céus, eu estava presente; quando, por uma lei inviolável, encerrava os abismos dentro dos seus limites;
- 28 quando firmava lá no alto a região etérea, e quando equilibrava as fontes das águas;
- 29 quando circunscrevia ao mar o seu termo, e punha lei às águas, para que não passassem os seus limites;  
quando assentava os fundamentos da terra,
- 30 eu estava com ele, como architecto;  
cada dia me deleitava, recreando-me continuamente diante dele,
- 31 recreando-me sobre o globo da terra, e achando as minhas delícias em estar com os filhos dos homens.
- Felicidade daquele que possui a sabedoria. 32 Agora, pois, meus filhos, ouvi-me:  
Bem-aventurados os que seguem os meus caminhos.
- 33 Ouvi as minhas instruções, e sede sábios, não queirais rejeitá-las.

8, 22-31. O elogio da sabedoria atinge aqui o sublime. O próprio Deus serviu-se da sabedoria para architectar este maravilhoso universo. O sábio, nesta passagem, amplifica e aprofunda o pensamento brevemente anunciado no cap. 3, 19-20, mas apresenta-nos a sabedoria sob um conceito novo. Esta não é para ele uma abstracção, é um ser concreto, vivo, que opera ao lado de Deus. Não é, porém, uma criatura, é um ser divino, porque existia antes que Deus criasse qualquer coisa (22-26), e concorreu para a criação de tudo (27-31). É a sabedoria eterna, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, que incarnou em Jesus Cristo.

30-31. *Recreando-me.* . . Estas palavras mostram a satisfação da Sabedoria do Criador, ao contemplar as obras que produzia. Mas, entre essas obras, é no homem que a Sabedoria criadora mais se compraz (*e achando as minhas delicias.* ).

- 34 Bem-aventurado o homem que me ouve,  
e que vela todos os dias à entrada da minha casa,  
e que se conserva à porta da minha casa.
- 35 Aquele que me achar, achará a vida,  
e alcançará o favor do Senhor.
- 36 Aquele, porém, que pecar contra mim, fará mal à sua  
alma.  
Todos os que me odeiam amam a morte.
- 9 — 1 A sabedoria edificou para si uma casa, levantou sete colunas. Banquete da sabedoria.  
Imolou as suas vítimas, preparou o vinho, pôs a sua mesa.
- 3 Enviou as suas criadas a fazer o convite dos pontos mais altos da cidade:
- 4 Todo o que é simples, venha a mim.  
Aos insensatos disse:  
Vinde, comei o pão que eu vos dou,  
bebei o vinho que vos preparei.
- 6 Deixai as ninharias, e vivereis (*felizes*),  
e progredireis pelos caminhos da prudência.  
Aquele que corrige o mofador, atrai o escárnio Avisos.  
sobre si,  
e aquele que repreende o ímpio, arrisca-se a (*sofrer*)  
um ultraje.
- 8 Não repreendas o mofador, para que ele te não odeie.  
Repreende o sábio, e ele te amará.
- 9 Dá ao sábio ocasião (*de aprender*), e se lhe acrescentará sabedoria:  
ensina ao justo, e ele aumentará o seu saber.
- 10 O princípio da sabedoria é o temor do Senhor,  
e o conhecimento do Santo (*Deus*) é a inteligência.
- 11 Por mim se multiplicarão os teus dias,  
e serão acrescentados anos de vida.
- 12 Se fores sábio, para teu proveito o serás;  
se fores mofador, só tu experimentarás o mal.
- 13 A Senhora Loucura é irrequieta. C' banquete da loucura.  
é uma estulta que nada sabe (*senão seduzir*).

9, 1-6. A sabedoria é aqui comparada a uma rica matrona, que, numa ampla sala do seu palácio, preparou uma lauta mesa, e mandou convidar todos os que quisessem tomar parte no banquete. A alegria é clara. Os manjares exquisitos são a doutrina e as virtudes que a lei de Deus ensina. As criadas são os ministros da pregação divina, os profetas da antiga lei, os apóstolos da nova. Jesus Cristo comparou o *reino dos céus*, a salvação evangélica a um banquete (Mt. 22, 2-20).

7-8. Devem-se evitar as relações com os maus, com os ímpios obstinados que escarnecem publicamente da correção, pondo assim os tímidos em perigo de titubear na virtude. Na Bíblia a palavra *mofador* aplica-se aos ímpios endurecidos.

- 14 Assentou-se à porta de sua casa,  
sobre uma cadeira, num lugar alto da cidade,  
15 para chamar os que passavam pela estrada,  
e que iam andando o seu caminho, (*dizendo*):  
16 O que é simples venha cá.  
E ao insensato disse:  
17 As águas furtivas são mais doces.  
e o pão tomado às escondidas é mais gostoso.  
18 Ele ignora que lá (*na casa da Loucura*) há sombras  
(*da morte*)  
e que os seus convidados estão nas profundezas do  
inferno.

## SEGUNDA PARTE

### I — Primeira colecção dos provérbios de Salomão

#### *Provérbios de Salomão.*

Provérbios  
vários.

- 10 — 1 O filho sábio é a alegria de seu pai,  
o filho insensato é a tristeza de sua mãe.  
2 Os tesouros mal adquiridos de nada servirão;  
pelo contrário, a justiça livra da morte.  
3 O Senhor não deixará com fome o justo,  
mas deixará insaciados os apetites dos ímpios.  
4 A mão preguiçosa produz a indigência,  
mas a mão diligente adquire riquezas.  
5 Aquele que recolhe no estio é um filho prudente,  
mas o que dorme na ocasião da messe, cobre-se de  
vergonha.  
6 A bênção do Senhor repousa sobre a cabeça do justo,  
mas a iniquidade dos ímpios cobre-lhes o rosto.  
7 A memória do justo será abençoada,  
porém o nome dos ímpios apodrecerá.  
8 O que é sábio de coração recebe bem os preceitos,  
mas o insensato dos lábios vai à perdição.  
9 Aquele que anda na rectidão, anda afoitamente;  
aquele porém que segue caminhos tortuosos, será  
descoberto.

17. *As águas furtivas.* o pão. isto é, os deleites proibidos.

10, Os nove capítulos anteriores são como que um prefácio desta obra. Salomão, diz Calmet, exorta o seu discípulo ao estudo da sabedoria, mostrando-lhe a sua beleza, utilidade e necessidade. Mostra-lhe os perigos que corre quem a despreza, e previne-o sobretudo contra a devassidão. Depois disso, passa às sentenças morais, que são o seu fim principal.

- 10 O que faz sinais com os olhos, causará dor ;  
e o insensato de lábios será ferido.
- 11 A boca do justo é uma fonte de vida,  
porém a boca dos ímpios esconde a iniquidade.
- 12 O ódio excita rixas,  
porém a caridade cobre todas as faltas.
- 13 A sabedoria encontra-se nos lábios do sábio,  
e a vara é para as costas daquele que não tem senso.
- 14 Os sábios escondem a sua ciência,  
mas a boca do insensato é ruína iminente.
- 15 A riqueza do rico é a sua cidade forte ;  
a indigência dos pobres enche-os de pavor.
- 16 O salário do justo conduz à vida,  
o ganho dos ímpios vai para o pecado.
- 17 O que atende às advertências, está no caminho da  
vida :  
o que porém não faz caso das repreensões, anda  
errado.
- 18 Os lábios mentirosos escondem o ódio ;  
aquele que espalha calúnias é um insensato.
- 19 No muito falar não faltará pecado,  
mas o que modera os seus lábios é homem prudente.
- 20 A língua do justo é prata finíssima ;  
mas o coração dos ímpios pouco vale.
- 21 Os lábios do justo alimentam muitos,  
mas os néscios morrem por falta de entendimento.  
A bênção do Senhor faz os (*homens*) ricos ;  
a nossa fadiga não junta nada.
- 23 É um divertimento para o louco fazer o mal,  
e para o homem sensato ser sábio.
- 24 O que o ímpio teme, isso virá sobre ele ;  
aos justos se lhes concederá o que desejam.  
O ímpio desaparecerá como um turbilhão que passa ;  
mas o justo fica em fundamento eterno.
- 26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os  
olhos,  
tal é o preguiçoso para aqueles que o mandaram.  
O temor do Senhor prolonga os dias,  
porém os anos dos ímpios serão abreviados.
- 28 A expectação dos justos será satisfeita,  
mas a esperança dos ímpios perecerá.
- 29 O caminho do Senhor é a fortaleza do justo,  
mas o terror dos malfeitores.
- 30 O justo não será nunca abalado,  
porém os ímpios não habitarão sobre a terra.

Felicidade  
da virtude,  
e infelici-  
dade dos  
maus.

10. *O que faz sinais. . .* Este gesto é citado na Sagrada Escritura como uma indicação de maldade.

- 31 Sobre a boca do justo floresce a sabedoria ;  
porém a língua perversa será cortada.
- 32 Os lábios do justo conhecem a graça,  
e a boca dos ímpios a perversidade.
- 11 — 1 A balança falsa é abominação diante do  
Senhor,  
mas o peso justo é-lhe agradável.
- 2 Onde houver soberba, aí haverá também ignomínia ;  
onde porém há humildade, aí há igualmente sabedoria.
- 3 A integridade dos justos ' conduzi-los-á felizmente ;  
porém os enganos dos perversos serão a sua ruína.
- 4 As riquezas não servirão de nada no dia da cólera,  
mas a justiça livra da morte.
- 5 A justiça do homem honesto aplanar-lhe o caminho,  
o mau porém cairá pela sua maldade.
- 6 A justiça dos rectos livrá-los-á,  
os iníquos, porém, serão apanhados em seus próprios  
laços.
- Quando morre o ímpio, desaparece toda a sua esperança ;  
e a expectativa dos iníquos é aniquilada.
- 8 O justo é livre da angústia.  
e o ímpio será entregue a ela, em lugar dele.
- 9 O ímpio arruína o seu próximo com a boca,  
mas os justos serão livres pela ciência.
- 10 Na prosperidade dos justos exultará a cidade,  
e na perdição dos ímpios haverá festa.
- 11 A cidade será exaltada pela bênção dos justos.  
e destruída pela boca dos ímpios.
- 12 Despreza o seu próximo quem tem pouco senso,  
mas o homem prudente calar-se-á.
- 13 O que procede com deslealdade descobre os segredos,  
mas o que é de coração leal cala o que se lhe confiou.
- 14 Onde não há quem governe perecerá o povo ;  
onde há muitos conselheiros, ali haverá salvação.
- 15 Aquele que (*incautamente*) fica por fiador dum  
estranho, cairá na desventura ;  
mas o que evita os compromissos, viverá tranquilo.
- 16 A mulher gentil (*pela sua virtude*) alcançará louvor,  
e os diligentes obterão riquezas.
- 17 O homem caritativo faz bem à sua alma,  
mas o que é cruel, a si próprio prejudica.
- 18 A obra do ímpio não subsiste,  
mas para o que semeia (*obras de*) justiça há recompensa certa.

Prémios  
do justo e  
castigo do  
mau.

- 19 A justiça abre o caminho para a vida,  
e a afeição ao mal conduz à morte.
- 20 São abomináveis para o Senhor os de coração cor-  
rompido,  
são-lhe gratos os de conduta perfeita.
- 21 Cedo ou tarde o mau não ficará impune,  
porém a linhagem dos justos será salva.  
Um anel de ouro no focinho dum porco,  
tal é a mulher formosa mas insensata.
- 23 Todo o desejo dos justos se dirige ao bem ;  
o que espera os ímpios é o furor (*divino*).
- 24 Uns repartem liberalmente e ficam mais ricos,  
outros poupam demais, e estão sempre na pobreza.  
A alma beneficente será cumulada de bens,  
e o que largamente dá, largamente receberá.
- 26 O que esconde o trigo será amaldiçoado entre os  
povos ;  
a bênção virá sobre a cabeça dos que o vendem.  
Aquele que faz o bem, bens atrai (*sobre si*) ;  
aquele porém que busca fazer o mal, será por ele  
oprimido.
- 28 O que confia nas suas riquezas, cairá ;  
mas os justos germinarão como uma folhagem verde.
- 29 O que perturba a sua casa não possuirá senão ventos ;  
e o que é insensato servirá o sábio.
- 30 O fruto do justo é árvore de vida ;  
e o que ganha as almas (*para Deus*) é sábio.
- 31 Se o justo é punido sobre a terra,  
quanto mais será o ímpio e o pecador ?  
12 — 1 Aquele que ama a correção, ama a ciência ;  
o que odeia as repreensões, é insensato.  
Aquele que é bom terá do Senhor graça ;  
mas o maldoso é por ele condenado.
- 3 O homem não se firmará pela impiedade,  
mas a raiz dos justos não será abalada.
- 4 A mulher diligente é a coroa do seu marido,  
porém a que faz coisas dignas de confusão é (*como*)  
a podridão nos seus ossos.  
Os pensamentos dos justos são cheios de justiça,  
mas os conselhos dos ímpios são cheios de fraude.
- 6 As palavras dos ímpios são ciladas à vida,  
a boca dos justos é que os salva.  
Os maus são derrubados, não subsistirão ;  
mas a casa dos justos permanecerá firme.

11, 26. *Dos que o vendem por preço moderado.*

31. *Se o justo é punido por suas faltas leves. . .*

- 8 O homem será conhecido pela sua inteligência, mas o que é de coração perverso estará exposto ao desprezo.
- 9 Mais vale o homem de condição humilde, que tem o preciso para viver, do que o jactancioso que não tem pão.
- 10 O justo olha (*até*) pela vida dos seus animais, porém as entranhas dos ímpios são cruéis.
- 11 Aquele que lavra a sua terra será saciado de pão, porém o que vai atrás de futilidades é muito insensato.
- 12 O ímpio deseja o despojo dos maus, mas a raiz dos justos há-de prosperar.
- Uso da língua. 13 No pecado dos lábios há um laço funesto, porém o justo escapará da angústia.
- 14 Cada um será cheio de bens, conforme for o fruto da sua boca, e ser-lhe-á dada a retribuição, conforme forem as obras das suas mãos.
- 15 Ao insensato parece recto o seu proceder; o que porém é sábio ouve os conselhos.
- 16 O louco mostra logo a sua ira; o homem circunspecto dissimula a injúria.
- 17 O que fala verdade, declara o que é justo, a testemunha falsa profere enganos.
- 18 Há quem, falando inconsideradamente, fira como espada; porém a língua dos sábios cura as feridas.
- 19 A boca verdadeira será sempre constante, a língua mentirosa aguenta-se apenas um instante.
- 20 No coração dos que pensam males há engano; porém aqueles que têm conselhos de paz estarão na alegria.
- 21 Nenhuma adversidade atingirá o justo, mas os ímpios estarão cheios de mal.
- 22 Os lábios mentirosos são abominação para o Senhor, mas os que procedem fielmente agradam-lhe.
- 23 O homem avisado encobre a sua ciência, porém o coração dos insensatos proclama a sua loucura.
- Operosidade. 24 A mão diligente dominará, a que é preguiçosa será sujeita a pagar tributos.
- 25 A amargura no coração do homem abate-o, porém uma boa palavra o alegrará.

12, 10. O virtuoso usa de caridade até com os animais; pelo contrário o perverso é cruel mesmo com os seus semelhantes.



- 26 Aquele que por amor do seu amigo não repara em sofrer alguma perda, é justo;  
o caminho dos ímpios é um desencaminhamento.
- 27 O indolente não achará proveito;  
pelo contrário, o diligente alcançará copiosa substância.
- 28 A vida está na vereda da justiça,  
porém o caminho tortuoso conduz à morte.  
13 — 1 O filho sábio ama a correcção;  
o que porém é mofador não faz caso, quando é reprimido.  
O homem (*justo*) será saciado de bens pelo fruto da sua boca;  
o desejo dos pérfidos é a violência.
- 3 Aquele que guarda a sua boca guarda a sua alma;  
o que é considerado no falar sentirá males.
- 4 O preguiçoso quer, mas em vão;  
a alma dos que trabalham, essa será saciada.
- 5 O justo detesta a palavra mentirosa;  
o ímpio procura a vergonha e a desonra.
- 6 A justiça guarda o caminho do íntegro;  
o pecado causa a ruína do pecador.
- 7 Há quem pareça rico, não tendo nada,  
e há quem pareça pobre, possuindo muitas riquezas.
- 8 O resgate da vida do homem (*rico*) está nas suas riquezas;  
o pobre nada tem com que se resgatar.
- 9 A luz (*ou prosperidade*) dos justos alegremente brilha;  
a candeia dos ímpios apagar-se-á.
- 10 Entre os soberbos há sempre contendas;  
porém aqueles que fazem tudo com conselho regem-se pela sabedoria.
- 11 Os bens que se ajuntam muito depressa, desaparecem,  
mas os que se colhem à mão, pouco a pouco, multiplicar-se-ão.
- 12 A esperança, que se retarda, aflige a alma;  
o (*bom*) desejo que se satisfaz, é uma árvore da vida.
- 13 Aquele que despreza uma coisa. (*que a lei manda*) Docilidade  
perecerá;  
o que teme o preceito, será recompensado.
- 14 O ensinamento do sábio é uma fonte de vida,  
para evitar os laços da morte.
- 15 Uma inteligência sã grangeia favor,  
mas o caminho dos pérfidos é áspero.

Pobreza  
e riqueza

Prémio  
dos justos.

- 16 O homem prudente tudo faz com conselho,  
mas o insensato descobre a sua loucura.
- 17 O mau mensageiro traz a desgraça;  
o embaixador fiel é um remédio.
- 18 Aquele que abandona a disciplina, experimentará  
indigência e ignomínia;  
o que se sujeita a quem o repreende será glorificado.
- 19 O desejo (*bom*), quando se satisfaz, deleita a alma;  
os insensatos sentem horror em fugir do mal.
- 20 Aquele que anda com os sábios, será sábio;  
o amigo dos insensatos tornar-se-á semelhante a eles.
- 21 A desgraça persegue os pecadores;  
os bens serão a recompensa dos justos.
- 22 O homem virtuoso deixa por herdeiros os seus filhos  
e netos;  
ao contrário, a riqueza do pecador está reservada  
para o justo.
- 23 Há muito alimento nos campos paternos;  
mas os bens (*amontoados*) sem justiça são para  
outros.
- 24 Aquele que poupa a vara, quer mal ao seu filho;  
o que o ama, corrige-o sem demora.
- 25 O justo come e sacia o seu apetite.  
mas o ventre dos maus sofre penúria.
- 14 — 1 A mulher prudente edifica a sua casa;  
a insensata destruirá com as suas próprias mãos a  
que já está feita.
- 2 Aquele que anda pelo caminho direito, teme a Deus;  
aquele que anda pelo caminho tortuoso, despreza-o.
- 3 Na boca do insensato está a vara (*ou o castigo*) da  
sua soberba;  
mas os lábios dos sábios são a sua guarda.
- 4 Onde não há bois, a mangedeira está vazia;  
mas onde há muitas searas, aí se manifesta a força  
do boi.
- 5 A testemunha fiel não mente;  
a testemunha dolosa profere a mentira.
- 6 O mofador busca a sabedoria, e não a encontra;  
para os homens prudentes a sabedoria é (*coisa*) fácil.  
Afasta-te do homem insensato,  
pois ele não conhece os ditames da prudência.

14, 4. *Onde não há bois* não há cuidados com encher a mangedeira de pasto para eles, mas é impossível cultivar os campos.

- 8 A sabedoria do homem avisado é compreender o seu caminho;  
a loucura dos insensatos é engano.
- 9 O insensato ri-se do pecado;  
entre os justos mora a benevolência (*de Deus*).
- 10 Todo o coração conhece as suas amarguras;  
um estranho não partilha da sua alegria.
- 11 A casa dos ímpios será destruída,  
mas as tendas dos justos florescerão.
- 12 Há um caminho que parece direito ao homem,  
e no cabo conduz à morte.
- 13 Mesmo no riso, o coração pode sofrer,  
e a alegria pode terminar em amargura.
- 14 O insensato será farto dos seus (*maus*) caminhos,  
e o homem virtuoso dos frutos das suas boas obras.
- 15 O imprudente dá crédito a tudo o que se lhe diz;  
o cauteloso considera os seus passos. Prudênci
- 16 O sábio teme e desvia-se do mal;  
o insensato avança arrogantemente, e dá-se por seguro.
- 17 O que facilmente se irrita, comete loucuras;  
o homem reflectido não se impacienta.
- 18 Os néscios possuirão a loucura,  
e os prudentes coroam-se com a ciência.
- 19 Os maus se inclinam diante dos bons,  
e os ímpios diante das portas dos justos.
- 20 O pobre é odioso até aos seus parentes;  
porém os amigos dos ricos serão muitos.
- 21 Aquele que despreza o seu próximo, peca;  
mas o que se compadece do pobre, será bem-aventurado.
- Os que praticam o mal, acaso não se transviam?  
A misericórdia e a verdade são para os que praticam o bem.
- 23 Em toda a parte onde se trabalha há abundância;  
mas onde (*sòmente*) se fala muito, aí se encontra a indigência.
- 24 A riqueza é uma coroa para os sábios;  
a fatuidade dos insensatos é imprudência.
- 25 A testemunha fiel salva a vida (*dos caluniados*);  
a que porém é falsa atraiçoa (*e causa a morte*).
- 26 No temor do Senhor há (*para o justo*) uma confiança cheia de fortaleza;  
seus filhos encontrarão nele asilo.

12. *Há um caminho...* É o caminho dos insensatos que julgam ser bem tudo o que fazem.

- O temor do Senhor é uma fonte de vida,  
que afasta dos laços da morte.
- 28 O povo numeroso é a glória do rei;  
a falta de gente é a ruína do príncipe.
- 29 O que é paciente governa-se com muita prudência;  
o que é impaciente manifesta a sua loucura.
- 30 Um coração tranquilo é a vida do corpo;  
a inveja é a cárie dos ossos.
- 31 Quem maltrata o indigente injuria o seu Criador;  
mas honra-o aquele que se compadece do pobre.
- 32 O ímpio será derribado pela sua malícia;  
o justo porém, mesmo na sua morte, conserva a  
confiança.
- 33 A sabedoria descansa no coração do prudente,  
mas também (*pelo remorso*) se faz sentir, no meio  
dos insensatos.
- 34 A justiça exalta as nações;  
o pecado torna miseráveis os povos.
- 35 O servidor inteligente é agradável ao rei;  
o inútil sentirá a sua ira.
- Doçura. 15 — 1. A resposta branda aquieta a ira;  
a palavra dura excita o furor.  
A língua dos sábios torna amável a ciência;  
da boca dos insensatos derrama-se a loucura.
- 3 Em todo o lugar estão os olhos do Senhor,  
contemplando os bons e os maus.
- 4 A palavra mansa é uma árvore de vida;  
a língua áspera despedaça o coração.
- 5 O insensato despreza a correcção de seu pai;  
o que faz caso das repreensões tornar-se-á mais  
avisado.
- 6 Na casa do justo há grande abundância;  
nos ganhos do ímpio há turbação.  
Os lábios dos sábios difundirão a ciência;  
não assim o coração dos insensatos.
- 8 As vítimas dos ímpios são abomináveis ao Senhor;  
porém agrada-lhe a oração dos justos.
- 9 O caminho do ímpio é abominação para o Senhor;  
o que segue a justiça é amado por ele.
- 10 Severo é o castigo para o transulado;  
aquele que odeia as repreensões, morrerá,
- 11 As profundezas, o abismo, estão patentes diante do  
Senhor;  
quanto mais o estarão os corações dos filhos dos  
homens!

15, 8. Os actos do culto externo, sem a santidade de vida e a pureza de coração, não agradam a Deus.

- 12 O mofador não ama quem o repreende,  
não vai para junto dos sábios.
- 13 O coração contente alegra o semblante;  
a tristeza da alma abate o espírito.
- 14 O coração do sábio busca a instrução;  
a boca dos insensatos apascenta-se de loucura.
- 15 Todos os dias do pobre são tristes;  
(*mas*) a alma tranquila é como um perene festim.
- 16 Mais vale o pouco, com o temor do Senhor,  
que um grande tesouro com inquietação.
- 17 Mais vale comer legumes com amizade,  
do que um gordo novilho com ódio.
- 18 O homem iracundo provoca rixas;  
o que é paciente acalma as disputas.
- 19 O caminho dos preguiçosos é como uma sebe de  
espinhos;  
o caminho dos justos é aplanado.
- 20 O filho sábio alegra seu pai;  
o insensato envergonha sua mãe.
- 21 A loucura é gosto para o insensato;  
porém o varão prudente segue caminho direito.
- 22 Os projectos malogram-se onde não há conselho,  
mas onde há muitos conselheiros (*bons*) realizam-se  
com êxito.
- 23 Cada um compraz-se em saber dar uma (*boa*)  
resposta.  
E quanto bem faz uma palavra oportuna!
- 24 Pela vereda da vida chega ao alto o homem inte-  
ligente,  
desviando-se assim da habitação dos mortos.  
O Senhor demolirá a casa dos soberbos,  
e firmará os limites da viúva.
- 26 As intenções más são a abominação do Senhor;  
a palavra pura ser-lhe-á muito agradável.  
Aquele que vai atrás da avareza perturba a sua casa;  
o que porém aborrece os subornos viverá (*feliz*).
- 28 A alma do justo medita o que deve responder,  
porém a boca dos ímpios despeja maldades.
- 29 O Senhor está longe dos ímpios,  
mas atende às orações dos justos.

Felicidade  
do coração.

Os odiosos  
e os queri-  
dos de  
Deus.

15. A felicidade verdadeira não consiste propriamente no gozo de bens externos, mas na tranquilidade e alegria da alma.

24 *Ao alto*, a uma perfeição de cada vez maior.

25. Deus não permitirá que a viúva seja prejudicada com mudarem os marcos das suas propriedades, a fim de as tornar mais pequenas.

- 30 A luz dos olhos é a alegria do coração;  
uma boa notícia conforta os ossos.
- 31 O ouvido que escuta as repreensões salutaras,  
terá o seu posto entre os sábios.
- 32 Aquele que rejeita a correcção despreza a sua alma;  
o que se submete às repreensões adquire a sabedoria.
- 33 O temor do Senhor é a escola da sabedoria,  
e a humildade precede a glória.

Providência.

16—1 Ao homem pertence formar os projectos em  
seu coração.

mas do Senhor vem a resposta da língua.  
Todos os caminhos do homem são puros a seus olhos,  
mas o Senhor pesa os espíritos.

- 3 Recomenda ao Senhor as tuas obras.  
e terão bom êxito os teus projectos.
- 4 Tudo fez o Senhor para (*glória de*) si mesmo;  
até ao ímpio para o dia mau (*do castigo*).
- 5 Todo o arrogante é a abominação do Senhor;  
ainda que pareça que nada faz, não é inocente.
- 6 A iniquidade expia-se pela misericórdia e pela ver-  
dade:

o mal evita-se pelo temor do Senhor.

- 7 Quando os caminhos do homem agradarem ao Senhor,  
reconciliará com ele os seus próprios inimigos.
- 8 Vale mais o pouco com justiça,  
do que muitos bens com iniquidade.
- 9 O coração do homem pensa no caminho a seguir,  
mas ao Senhor pertence dirigir os seus passos.
- 10 As palavras do rei são (*como*) oráculos;  
que a sua boca, pois, não erre nos julgamentos.
- 11 Peso justo e balança justa são do Senhor,  
e são obra sua todos os pesos do sacco.
- 12 Os que procedem impiamente são abomináveis ao rei,  
porque o trono firma-se com a justiça.
- 13 São agradáveis ao rei os lábios justos;  
o que fala coisas rectas será amado.
- 14 A indignação do rei é prenúncio de morte;  
porém o varão sábio saberá aplacá-la.

Modelo de  
rei.

30. *Conforta os ossos*, isto é, contribui para a saúde do  
corpo.

16, 1. *Ao homem pertence formar os projectos...* Mas é  
Deus que põe sobre os lábios as palavras oportunas, que fazem  
ir por diante esses projectos.

2. O homem muitas vezes somente vê o exterior das suas  
obras, mas Deus penetra-lhes o interior.

11. *Pesos do sacco*, isto é, pesos exactos que se usavam den-  
tro duma bolsa ou sacco.

- 15 Na serenidade do semblante do rei está a vida,  
e o seu favor é como a chuva primaveril.
- 16 Adquirir a sabedoria vale mais que (*adquirir*) o ouro; Sabedoria  
adquirir a inteligência vale mais do que a prata. e modéstia.
- 17 O caminho dos justos é afastar-se do mal;  
guarda a sua alma o que vela sobre o seu caminho.
- 18 A soberba precede a ruína.  
a altivez do espírito precede a queda.
- 19 Mais vale ser modesto com os humildes  
do que partilhar de despojos com os soberbos.
- 20 O que é atento à palavra (*de Deus*) encontrará a  
felicidade;  
o que espera no Senhor é ditoso.
- 21 O que é sábio de coração, será chamado prudente;  
o que é doce no falar receberá coisas maiores.  
A sabedoria é uma fonte de vida para quem a possui;  
o castigo dos insensatos é a insensatez.
- 23 O coração do sábio instruirá a sua boca,  
e acrescentará graça aos seus lábios.
- 24 As palavras amáveis são um favo de mel,  
doçura para a alma, saúde para os ossos (*ou corpo*).  
(*As vezes*) um caminho parece direito ao homem,  
e contudo o seu termo é a morte.
- 26 O homem que trabalha, para si trabalha,  
porque a sua boca o constrange a isso.  
O homem ímpio cava a desgraça,  
e nos seus lábios se vai ateando o fogo.
- 28 O homem perverso suscita pleitos,  
e o mexeriqueiro semeia a discórdia entre os amigos.
- 29 O homem iníquo seduz o seu amigo,  
e o conduz por um caminho que não é bom.
- 30 Aquele que fecha os olhos, maquina intrigas;  
o que morde os lábios já praticou o mal.
- 31 A velhice é uma coroa de glória,  
a qual se encontra nos caminhos da justiça.
- 32 O homem paciente vale mais do que o valente,  
e o que domina o seu ânimo mais do que o conqui-  
tador de cidades.
- 33 As sortes lançam-se no regaço,  
mas o Senhor é quem as dispõe.

Dom da  
palavra.

18. O orgulho atrai sobre si a própria ruína. «Quem se exalta será humilhado», (Luc. 14, 11, 18, 14).

31. A velhice é veneranda quando está ligada a uma vida virtuosa.

32 Vencer as próprias paixões é mais glorioso que vencer uma batalha.

33. De Deus depende o êxito, favorável ou não, das sortes. Os Hebreus recorriam muitas vezes às sortes para resolverem os seus litígios ou dúvidas.

Bondade  
com o  
próximo.

- 17—1 Vale mais um bocado de pão seco com paz,  
do que uma casa cheia de carne com discórdia.  
O servo prudente prevalecerá sobre o filho insensato  
(do seu amo),  
e partilhará da herança com os irmãos.
- 3 Assim como a prata se prova no crisol e o ouro na  
fornalha,  
assim o Senhor prova os corações.
- 4 O mau escuta a língua iníqua,  
e o mentiroso dá ouvidos aos lábios malignos.  
Aquele que despreza o pobre, insulta o seu Criador,  
e o que se alegra com a ruína de outrem, não ficará  
impune.
- 6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos,  
e a glória dos filhos são os seus pais (*virtuosos*).  
Palavras finas não convêm ao insensato.  
e ainda menos a um príncipe palavras mentirosas.
- 8 Uma dádiva é uma pedra preciosa aos olhos de quem  
a recebe;  
para qualquer parte que ele se volta, é (*ou crê ser*)  
bem sucedido.
- 9 Encobre as faltas (*alheias*) quem busca amizade;  
o que as conta e repete, separa os que estão unidos.
- 10 Ao homem prudente é mais útil uma repreensão,  
do que ao insensato um cento de golpes.
- 11 O mau anda sempre a procurar fazer rebelião,  
mas um mensageiro cruel será enviado contra ele.
- 12 É melhor encontrar uma ursa à qual foram roubados  
os seus filhinhos,  
do que um insensato nos acessos da sua loucura.
- 13 Quem dá mal por bem  
jamais verá a desventura sair da sua casa.
- 14 O que começa contendas é como o que abre (*um dique*  
*de*) águas;  
(*se és prudente*) retira-te do litígio antes de ele se  
inflamar.
- Justiça. 15 Aquele que absolve o réu e o que condena o inocente,  
ambos são abomináveis diante de Deus.
- 16 De que serve ao insensato ter riquezas,  
se não pode comprar com elas a sabedoria?
- 17 Aquele que é amigo (*verdadeiro*) é-o em todo o  
tempo;  
torna-se um irmão no tempo da desventura.

17, 11. As revoltas contra a autoridade são perigosas, porque ela, com todos os poderes na mão, manda castigar os revoltados por meio de mensageiros cruéis.



- 18 O homem insensato toma (*inconsideradamente*) compromissos,  
fica de fiador do seu próximo.
- 19 Aquele que ama discórdias, ama o pecado,  
e o que levanta demais a sua porta, busca a sua ruína.
- 20 O que é de coração falso não achará o bem;  
e o que tem a língua perversa cairá no mal.
- 21 O que gera um insensato, sofrerá amarguras;  
o pai dum estulto não se poderá alegrar.  
O espírito alegre é para o corpo remédio salutar,  
o espírito triste seca os ossos.
- 22 O ímpio recebe presentes ocultamente,  
para perverter as veredas da justiça.
- 24 A sabedoria está sempre diante do homem prudente;  
os olhos dos insensatos (*andam vagueando*) pelas extremidades da terra.  
O filho insensato é a indignação do pai,  
e a dor da mãe que o gerou.
- 26 Não é bom fazer mal ao justo,  
nem ferir o príncipe que julga segundo a justiça.  
Aquele que é moderado nas suas palavras possui a ciência;  
e o homem judicioso é de espírito calmo.
- 28 Até o insensato passará por sábio, se estiyer calado,  
por inteligente, se conservar os seus lábios fechados.
- 18—1 O que quer separar-se do seu amigo busca ocasiões (*para isso*);  
será coberto de opróbrío em todo o tempo.  
O insensato não gosta das palavras de prudência,  
mas sòmente de manifestar os seus pensamentos.
- 3 O ímpio, depois de ter caído no abismo dos pecados,  
tudo despreza;  
porém a ignomínia e o opróbrío o vão seguindo.
- 4 As palavras que saem da boca do homem são como  
uma água profunda;  
a fonte da sabedoria é como a corrente que trasborda.  
Não é bom ter considerações com a pessoa do ímpio,  
para prejudicar o justo julgamento.
- 6 Os lábios do insensato metem-se em disputas,  
e a sua boca provoca contendias.

Tino  
prático.O falar  
insensato.

19. *O que levanta demais a sua porta.* Metáfora para indicar uma ostentação arrogante, que leva a gastar mais do que se tem.

18, 4. *As palavras do homem virtuoso saem do íntimo do seu coração e transfundem-se no espirito dos ouvintes como águas benéficas.*

- 7 A boca do insensato é a sua ruína,  
os seus lábios são um laço para a sua alma.
- 8 As palavras do intriguista são como iguarias apetitosas,  
que penetram até ao íntimo das entranhas.
- 9 O negligente no seu trabalho  
é irmão do dissipador.
- 10 O nome do Senhor é uma torre fortíssima;  
aí se acolhe o justo e encontra um refúgio seguro.
- 11 A riqueza do rico é a sua cidade forte;  
na sua imaginação é uma alta muralha.
- 12 O coração do homem exalta-se antes da sua queda,  
mas a humildade precede a glória.
- 13 Aquele que responde antes de ouvir,  
mostra ser um insensato e digno de confusão.
- 14 O espírito do homem sustenta-o nos seus sofrimentos;  
mas quem poderá levantar um espírito abatido?
- 15 O coração prudente possuirá a ciência;  
e o ouvido dos sábios busca a doutrina.
- Tribunais e litígios. 16 Os presentes que um homem dá, abrem-lhe um dilatado caminho,  
e dão-lhe lugar diante dos grandes.
- 17 Parece ter razão o que expõe primeiro a sua causa;  
vem depois a parte adversa, e então se examina a fundo a questão.
- 18 A sorte apazigua as contendas,  
e decide entre os próprios poderosos.
- 19 O irmão, que é ajudado por seu irmão, é como uma cidade forte,  
e as suas decisões são como os ferrolhos das cidades.
- 20 Do fruto da boca do homem se encherá o seu ventre,  
e o produto dos seus lábios o saciará.
- 21 A morte e a vida estão em poder da língua;  
conforme o uso que dela fizeres assim comerás dos seus frutos.
- 22 Aquele que achou a uma mulher boa achou um tesouro,  
recebeu do Senhor um grande favor.
- 23 O pobre fala suplicando,  
e o rico responde com aspereza.

16. *Um dilatado caminho* para conseguir o que quer. — *E dão-lhe lugar*. . . Alusão ao costume dos Orientais de levar presentes, principalmente quando visitavam os grandes.

20. Cada um sofre as consequências das suas palavras.

21. A língua influi poderosamente tanto para o bem como para o mal.

- 24 Há amigos (*que serrem*) só para fazer companhia, mas também os há mais dedicados que um irmão. O verdadeiro amigo
- 19—1 Mais vale o pobre que anda na sua integridade, do que o rico de lábios perversos e insensato.  
Sem a ciência, nem o zelo é bom,  
e quem anda precipitado, tropeçará.  
A estultícia do homem perverte os seus passos,  
e depois o seu coração irrita-se contra Deus (*a quem lança as culpas*).
- 4 As riquezas multiplicam muito os amigos;  
mas o pobre do seu (*porventura único*) amigo é abandonado.  
A testemunha falsa não ficará impune;  
e o que diz mentiras não escapará.
- 6 São muitos os que adulam o homem generoso,  
e todos são amigos de quem dá.  
Todos os irmãos do homem pobre aborrecem-no;  
com maior razão os seus amigos se retirarão para longe dele.  
Aquele que só busca palavras, não terá nada.
- 8 O possuidor do bom senso ama a sua alma; O prudente e o louco.  
e o que guarda a prudência encontrará a felicidade.
- 9 A testemunha falsa não ficará impune,  
e o que diz mentiras, perecerá.
- 10 Ao insensato não estão bem as delícias,  
nem ao escravo o dominar os príncipes.
- 11 A sabedoria do homem conhece-se pela paciência,  
e a sua glória é passar por cima das injúrias a ele feitas.
- 12 Como (*é terrível*) o bramido do leão, assim a ira do rei;  
e o seu favor é como o orvalho sobre a erva.
- 13 O filho insensato é a dor do pai,  
e a mulher amiga de litígios é como o telhado, que está gotejando continuamente.
- 14 Os pais dão casas e riquezas,  
mas uma mulher sensata é um dom do Senhor.
- 15 A preguiça dá de si sono,  
e a alma frouxa terá fome.
- 16 Aquele que observa o mandamento (*de Deus*) guarda a sua vida;  
o que porém não cuida da sua conduta padecerá a morte.
- 17 O que se compadecer do pobre empresta ao Senhor,  
e este lhe tornará o que lhe tiver emprestado.

- 18 Castiga o teu filho, não percas a esperança da  
(*emenda*),  
mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe  
dares a morte.
- 19 O que é muito iracundo sofrerá o castigo,  
e mais ainda, se guarda rancor.
- 20 Ouve o conselho e recebe a correcção,  
para que sejas sábio para futuro.
- 21 No coração do homem (*agitam-se*) muitos pensa-  
mentos;  
porém o desígnio do Senhor é que se realiza.
- 22 O atractivo dum homem é a sua bondade;  
e melhor é o pobre que o mentiroso.
- 23 O temor do Senhor conduz à vida,  
e (*quem o possui*) habitará na abundância sem a  
visita da desgraça.
- Correcção e preguiça. 24 O preguiçoso mete a mão no prato;  
e não quer ter o trabalho de a levar à boca.
- 25 Castigado o corrompido, tornar-se-á mais sábio o  
insensato;  
mas, se reprenderes o sábio, ele compreenderá a  
repreensão.
- 26 Aquele que maltrata o seu pai e que faz fugir sua  
mãe, é infame e desgraçado.  
Não cesses, filho, de ouvir as advertências,  
nem ignores os ditames da ciência.
- 28 A testemunha falsa ri-se da justiça;  
e a boca dos ímpios devora a iniquidade.
- 29 Estão preparados os juízos (*de Deus*) para (*casti-  
gar*) os mofadores,  
e os açoutes para o dorso dos insensatos.
- 20—1 O vinho é uma fonte de luxúria, e a embria-  
guez é cheia de desordens:  
todo aquele que põe nisto o seu gosto, não será sábio.
- 2 Como o rugido do leão, assim é o terror que o rei  
infunde;  
aquele que o irrita peca contra a sua vida.
- 3 É uma glória para o homem afastar-se de contendias;  
porém todos os insensatos se envolvem nelas.
- 4 O preguiçoso não quis lavar por causa do frio;  
mendigará, pois, no verão, e não se lhe dará coisa  
alguma.
- 5 O pensamento é no coração do homem como uma  
água profunda,  
mas o homem sábio tirá-lo-á para fora.

- 6 Muitos homens se chamam compassivos,  
mas quem achará um homem (*inteiramente*) fiel?  
O justo, que anda na sua integridade, Rectidão.  
deixará depois de si filhos ditosos.
- 8 O rei, que está assentado no seu trono de justiça,  
dissipa todo o mal, só com o seu olhar.
- 9 Quem pode dizer: O meu coração está puro,  
estou limpo de pecado?
- 10 Ter dois pesos e duas medidas,  
é objecto de abominação para o Senhor.
- 11 Pelas acções do menino se deduz  
se a sua conduta será (*no futuro*) pura e recta.
- 12 O ouvido que ouve e o olho que vê,  
ambas estas coisas fez o Senhor.
- 13 Não queiras ser amigo do sono, para que a pobreza  
te não oprima;  
abre os teus olhos (*sê diligente*), e terás pão em  
abundância.
- 14 Isto não vale nada, isto não vale nada, diz todo o  
comprador,  
e, depois de se retirar, então se gloriará.
- 15 Há ouro, há grande abundância de pedras preciosas;  
vaso precioso são os lábios do sábio.
- 16 Tira a roupa àquele que (*imprudentemente*) ficou Boas e  
por fiador dum desconhecido, más  
leva-lhe o penhor do que se obrigou por estranhos. aquisições.
- 17 O pão mal adquirido é gostoso ao homem;  
porém depois a sua boca será cheia de areias.
- 18 Os projectos corroboram-se pelos conselhos;  
e as guerras devem ser dirigidas com prudência.
- 19 O mexeriqueiro revela os segredos;  
com o que tem os lábios sempre abertos (*para falar*)  
não te familiarizes.
- 20 Aquele que amaldiçoa o seu pai e a sua mãe,  
apagar-se-á o seu luzeiro no meio das trevas.
- 21 A herança que alguém se apressa a adquirir (*ilícita-  
mente*) no princípio,  
carecerá de bênção no fim.

20, 8. Um rei justo e poderoso vê rapidamente o mal, e dá-lhe remédio.

12. *Ambas estas coisas fez o Senhor*, o qual nos pedirá contas do uso que fizemos delas.

14. Quem compra, para obter a mercadoria por baixo preço, mostra não lhe ligar valor; mas, depois que a obteve pelo preço que quis, gloria-se da boa compra que fez.

18. É preciso tomar conselho nos empreendimentos importantes.

Não digas: Darei mai por mal :  
espera no Senhor, e ele te livrará.

- 23 Ter dois pesos é abominação diante de Deus ;  
a balança falsa não é boa.
- 24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor :  
mas que homem pode compreender o seu próprio  
destino?
- 25 É uma ruína para o homem dizer inconsiderada-  
mente: «Consagrado»,  
e só reflectir depois de ter feito votos.
- Rei e 26 O rei sábio dissipa os ímpios,  
governo. e faz passar sobre eles a roda.  
O espírito do homem é uma lâmpada divina,  
a qual penetra todos os segredos do seu interior.
- 28 A bondade e a fidelidade guardam o rei,  
e o seu trono firma-se com a clemência.
- 29 A gala dos jovens é a sua força,  
e a glória dos velhos são as suas cãs.
- 30 Purgam-se os males pelas feridas cruentas,  
e também pelos golpes que chegam ao fundo das  
entranhas.
- 21 — 1 O coração do rei está na mão do Senhor como  
a água corrente ;  
ele o inclinará para qualquer parte que quiser.
- 2 Todo o caminho do homem lhe parece, a ele próprio.  
direito ;  
o Senhor porém pesa os corações.
- 3 Fazer misericórdia e justiça  
é mais agradável ao Senhor do que os sacrificios  
(*materiais*).
- 4 A soberba do coração torna altivos os olhos ;  
o luzeiro dos ímpios é o pecado.
- 5 Os pensamentos do homem diligente produzem sem-  
pre abundância ;  
todo o precipitado, porém, está sempre na pobreza.
- Malícias 6 Juntar tesouros com nma língua de mentira é desa-  
sem resultado. tinada vaidade  
e laço de morte.  
As rapinas dos ímpios levá-los-ão à sua ruína,  
porque não quiseram praticar a justiça.

25. É uma ruína não cumprir as promessas feitas.

30. Deus costuma utilizar as doenças e outros castigos para corrigir os pecadores obstinados.

21, 1. Como a água corrente, que o agricultor dirige para onde quer.

- 8 O caminho do perverso é um caminho desviado, mas, quando o homem é puro, são rectas as suas obras.
- 9 Melhor é estar assentado a um canto do terraço, do que habitar com uma mulher litigiosa.
- 10 A alma do ímpio deseja o mal; não se compadecerá do seu próximo.
- 11 Com o castigo do corrupto ficará mais sábio o inexperiente; se se adverte o homem sábio, adquirirá mais ciência.
- 12 O Justo reflecte maduramente sobre a casa do ímpio. e precipita os maus na desventura.
- 13 Aquele que fecha os ouvidos ao clamor do pobre, esse mesmo também clamará e não será ouvido. Caridade e justiça.
- 14 Um presente secreto extingue as iras; e a dádiva oferecida às ocultas, aplaca a maior indignação.
- 15 O justo encontra a sua alegria na prática da justiça; porém os que cometem a iniquidade, estão em (*continuo*) susto.
- 16 O homem que se extraviar do caminho da sabedoria terá por morada a assembleia dos mortos.
- 17 Aquele que ama a alegria (*na intemperança*), parará na indignação; o que ama o vinho e os perfumes, não enriquecerá.
- 18 O ímpio é entregue (*à expiação*) em lugar do justo, e o iníquo em lugar dos rectos.
- 19 Melhor é habitar numa terra deserta, do que com uma mulher litigiosa e colérica.
- 20 Na casa do justo há tesouro precioso e azeite (*aromatizado*); porém um insensato dissipará tudo.
- 21 Aquele que exerce a justiça e a misericórdia, achará vida, justiça e glória. O sábio tornou-se senhor da cidade dos valentes, e destruiu a fortaleza em que ela confiava.
- 22 Aquele que guarda a sua boca e a sua língua, preserva a sua alma de angústias.
- 23 O soberbo e presumido é chamado petulante, porque procede com excesso de insolência.
- 25 Os desejos matam o preguiçoso, porque as suas mãos não querem fazer nada; passa todo o dia a desejar com ardor, mas o que é justo dá (*aos outros*) largamente.

18. Os castigos devidos às cidades e nações inteiras cairão principalmente sobre os maus, sendo assim poupados os justos

- O sacrifício dos ímpios é abominável,  
sobretudo quando o oferecem com má intenção.
- 28 A testemunha mentirosa perecerá;  
o homem que escuta, falará com constância.
- 29 O ímpio mostra no seu rosto uma segurança desavergonhada;  
porém o que é recto corrige o seu caminho.
- Poder de Deus. 30 Não há sabedoria, não há prudência,  
não há conselho (que prevaleça) contra o Senhor.
- 31 Prepara-se o cavalo para o dia da batalha;  
mas o Senhor é quem dá a vitória.
- 22—1 Mais vale o bom nome do que muitas riquezas;  
a boa reputação é mais estimável do que a prata e o oiro.
- O rico e o pobre encontram-se;  
o Senhor criou-os a ambos.
- 3 O homem prudente viu o mal e furtou-se a ele;  
o imprudente passou adiante, e recebeu o dano.
- 4 O prémio da humildade é o temor do Senhor,  
as riquezas, a glória e a vida.
- 5 Espinhos e laços estão sobre o caminho do perverso;  
aquele porém que guarda a sua alma, retira-se para longe deles.
- 6 Ensina à criança o caminho que deve seguir,  
que não se afastará dele, mesmo quando envelhecer.
- 7 O rico manda os pobres,  
e o que toma emprestado torna-se escravo do que lhe empresta.
- 8 Aquele que semeia a iniquidade, colherá males,  
e será ferido pela (*própria*) vara da sua ira.
- 9 Aquele que é propenso à misericórdia, será abençoado,  
porque deu dos seus pães ao pobre.
- 10 Lança fora o mofador, e com ele se irá a discórdia,  
cessarão os litígios e os ultrajes.
- 11 Aquele que ama a pureza do coração,  
terá o rei por amigo, por causa da graça do seu falar.
- 12 Os olhos do Senhor guardam a ciência,  
mas as palavras do pérfido são por ele confundidas.
- 13 O preguiçoso diz: Está um leão lá fora;  
(*se saio*) serei morto no meio das ruas.

22, 13. O preguiçoso exagera as dificuldades, a fim de ter pretextos para não fazer nada.



- 14 A boca da mulher corrupta é uma cova profunda;  
aquele contra quem o Senhor está irado, cairá nela.
- 15 A loucura está pegada ao coração da criança,  
mas a vara da disciplina a afugentará.
- 16 Oprimir o pobre é enriquecê-lo;  
dar ao rico é empobrecê-lo.

### Palavras dos sábios

- 17 Inclina o teu ouvido e ouve as palavras dos sábios, Introdução.  
aplica o teu coração à minha doutrina,
- 18 a qual te agradará, quando a guardares dentro do  
teu coração,  
e ela trasbordará dos teus lábios.
- 19 Para que ponhas no Senhor a tua confiança,  
quero ensinar-te hoje os seus caminhos.
- 20 Muitas vezes te escrevi  
conselhos e instruções,  
21 para te ensinar a verdade das coisas certas,  
para que, com palavras exactas, saibas responder  
àqueles que te enviam.
- Não faças violência ao pobre, porque é pobre,  
nã o oprimas às portas (*da cidade*) o que não tem  
nada. Não oprimir o pobre.
- 23 porque o Senhor defenderá a sua causa,  
e tirará a vida aos que os despojaram.
- 24 Não tenhas amizade com o homem colérico,  
nem andes com o iracundo, Não ter ligações com o colérico.
- 25 para não suceder que aprendas as suas veredas  
e dêes à tua alma ocasião de ruína.
- 26 Não te associes com aqueles que (*imprudentemente*) Cuidado em ficar por fiador.  
se obrigam, apertando as mãos,  
que se oferecem por fiadores para responder pelas  
dívidas de outrem,  
porque, se não tens com que pagar,  
quem impedirá que te arrebatem a cama de debaixo  
de ti ?
- 28 Não passes além dos antigos marcos  
que puseram teus pais. Respeitar os marcos.

14. *Aquele contra quem...* O Senhor, irritado pelas faltas dos pecadores, abandona-os algumas vezes às suas paixões, e eles caem então em todas as ignomínias da impureza.

15. Os vícios (*loucura*), que parece estarem pegados ao coração do menino, podem arrancar-se com uma boa disciplina.

18. *E ela trasbordará...* a boca fala da abundância do coração.

- Resultado 29 Viste um homem (*pontual e*) expedito nos seus afazeres ?  
do trabalho. Este terá lugar junto dos reis.  
não ficará entre gente obscura.
- Temperança à mesa dos grandes. 23—1 Quando te assentares a comer com um grande, considera com atenção o que está diante de ti, e põe uma faca na tua garganta, se sentes muito apetite.  
2 Não desees comer dos seus manjares, porque são manjares enganosos.  
3 Não te afadigues por ser rico, evita pôr nisso o teu pensamento. Não ponhas os teus olhos em riquezas que não podes ter, porque elas tomarão asas como de águia, e voarão para o céu.
- Não procurar demasiadamente as riquezas. 4 Não comas com o homem invejoso, e não desees os seus manjares,  
5 porque ele se mostra tal qual calculou em si mesmo. Come e bebe, te dirá ele; mas o seu coração não está contigo.  
6 Vomitarás os manjares que tiveres comido, e desperdiçarás as tuas belas palavras.
- Evitar a mesa do invejoso. 7 Não fales aos ouvidos dos insensatos, porque eles desprezarão a sabedoria das tuas palavras.  
8 Não toques nos limites antigos, e não entres no campo dos órfãos; porque o seu curador é (*Todo —*) poderoso, e ele mesmo se fará contra ti o defensor da sua causa.
- Desprezo da sabedoria. 9 Aplica o teu coração à instrução e os teus ouvidos às palavras da ciência.  
10 Não poupes a correcção ao menino, porque, se lhe bateres com a vara, não morrerá.  
11 Tu lhe baterás com a vara, e livrarás a sua alma da morada dos mortos.
- Respeito pela propriedade. 12 Meu filho, se o teu espírito for sábio, alegrar-se-á contigo o meu coração;
- Instrução e correcção 13
- Alegria do mestre quando o seu discípulo adquire a sabedoria. 23, 2. *Põe uma faca*, isto é. refreia o apetite.  
3. *São manjares enganosos*. porque são oferecidos pelo teu senhor para te experimentar, e não há neles uma hospitalidade franca.  
5. A riqueza é extremamente instável. pode desaparecer num momento.  
8. *Vomitarás* com desgosto e indignação. ao reconhecer os verdadeiros sentimentos do teu hospedeiro.

- 16 e as minhas entranhas exultarão de prazer,  
quando os teus lábios proferirem palavras rectas.
- 17 O teu coração não tenha inveja aos pecadores,  
mas conserva-te sempre firme no temor do Senhor,  
18 porque certamente terás um futuro (*feliz*)  
e não será frustrada a tua expectação.
- 19 Ouve, meu filho, e sê sábio;  
dirige a tua alma pelo caminho direito.
- 20 Não te queiras achar nos banquetes dos ébrios ou  
dos devoradores de carnes,  
21 porque o ébrio e o glutão se empobrecem,  
e a sonolência andarà vestida de andrajos.
- 22 Ouve o teu pai, que te gerou,  
e não desprezes tua mãe, quando for velha.
- 23 Adquire (*a todo o custo*) a verdade, e não a vendas,  
adquire sabedoria, instrução, intelligência.
- 24 O pai justo salta de prazer;  
o que gerou um filho sábio terá nele a sua alegria.
- 25 Tenham esta alegria o teu pai e a tua mãe,  
exulte a que te deu à luz.
- 26 Dá-me, filho meu, o teu coração,  
e os teus olhos guardem os meus caminhos,  
27 porque a mulher prostituta é uma cova funda,  
e a alheia é um poço estreito.
- 28 Ela está de emboscada no caminho como um sal-  
teador,  
e multiplica, entre os homens, os prevaricadores.
- 29 Para quem os ah! ?  
Para quem os ais?  
Para quem as contendas?  
Para quem as queixas?  
Para quem as feridas sem motivo?  
Para quem o vermelho dos olhos?
- 30 Para quem, senão para aqueles que passam o tempo  
a beber vinho,  
que vão saborear o vinho aromatizado?
- 31 Não estejas a reparar como o vinho é vermelho,  
como brilha no copo, como corre suavemente.
- 32 No fim morde como uma serpente,  
e espalha o seu veneno como um basilisco.
- 33 Os teus olhos verão coisas estranhas,  
e o teu coração dirá palavras desacertadas.

Não invejar  
a prosperi-  
dade dos  
maus.

Contra a  
gula.

Sabedoria  
dos filhos,  
felicidade  
dos pais.

Perigos da  
mulher má.

Embriaguez  
e suas con-  
sequências.

26. É a sabedoria personificada que fala aos seus discipulos, dizendo: *Dá-me a mim, e não às mulheres infames. o teu coração.*

- 34 E tu serás como um homem adormecido no meio do mar.  
e como um marinheiro na tempestade.
- 35 E dirás: Espancaram-me, mas não me doeu;  
bateram-me mas não senti.  
Quando despertarei eu? Quero buscar mais vinho para beber.
- Não ter inveja aos maus. 24 — 1 Não tenhas inveja aos homens maus, nem desejes estar com eles;  
porque o seu espírito medita ruínas.  
e os seus lábios proferem enganosa.
- Vantagens práticas da sabedoria. 3 É com a sabedoria que a casa será edificada, e consolidar-se-á com prudência.
- 4 Pela ciência encher-se-ão as despensas de tudo o que há de precioso e belo.  
O homem sábio é forte,  
e o douto, robusto e valente,
- 6 porque é pela prudência que se empreende a guerra, e a salvação está onde houver muitos (*e sábios*) conselhos.  
Para o insensato é demasiado sublime a sabedoria; ele não abrirá a boca à porta.
- O intrigante. 8 Aquele que pensa em fazer males, será chamado artífice de intrigas.
- O insensato. 9 O pensamento do insensato é o pecado;  
e o detractor é a abominação dos homens.
- O indolente. 10 Se, descoroçoado, perderes a esperança, no tempo da adversidade,  
descairá a tua fortaleza.
- Defender os oprimidos. 11 Procura salvar os que são condenados à morte, e não cesses de livrar os que são arrastados ao suplício.
- 12 Se disseres: Eu não o sabia, (*tembra-te que*) aquele que pesa os corações, o conhece (*bem*);  
ao guardador da tua alma nada se esconde,  
e ele retribuirá ao homem segundo as suas obras.
- O mel da sabedoria. 13 Come, meu filho, do mel, porque é bom;  
o favo é dulcíssimo ao teu paladar.
- 14 Tal é para a tua alma a sabedoria;  
se a achares, terás um (*bom*) futuro,  
e a tua esperança não perecerá.

35. São palavras do embriagado. O vinho embruteceu-o e tornou-o insensível aos golpes quer físicos quer morais. Apesar de tudo, somente deseja que passe uma embriaguez para tomar outra.

24, 7. Não abrirá a boca em público à porta da cidade, nos julgamentos.

- 15 Não armes, ó ímpio, emboscadas à casa do justo, Deus pro-  
 não destruas o lugar do seu repouso. tege os  
 justos.
- 16 Porque o justo ainda que caia sete vezes, tornar-se-á  
 a levantar;  
 porém os ímpios serão precipitados no mal.
- 17 Não te alegres quando cair o teu inimigo, Não nos  
 nem o teu coração se regozije com a sua ruína, alegremos  
 com a des-  
 18 para não suceder que o Senhor o veja, e que isto graça do  
 nosso  
 inimigo.  
 lhe desagrade,  
 e que tire de cima dele a sua ira,
- 19 Não te alters por causa dos homens péssimos, Não invejar  
 os maus.  
 nem invejes os ímpios,  
 20 porque para os maus não há futuro,  
 e a lâmpada (ou esplendor) dos ímpios apagar-se-á.
- 21 Teme, meu filho, o Senhor e o rei, Honrar  
 Deus e o  
 rei.  
 e não te mistures com os detractores,  
 22 porque de repente deles vem a ruína,  
 e a destruição deles proveniente é súbita.

### Outras palavras dos sábios

- 23 Também estas são palavras dos sábios: Justiça  
 nos jul-  
 24 Não é bom fazer acepção de pessoas nos julgamentos. gamentos.  
 24 Aqueles que dizem ao ímpio: «Tu és justo»  
 serão amaldiçoados pelos povos e detestados pelas  
 nações.
- 25 Aqueles que o repreendem, serão louvados,  
 e virá sobre eles copiosa bênção.
- 26 Dá um beijo nos lábios Máximas  
 diversas.  
 aquele que dá uma resposta recta.
- 27 Prepara os teus trabalhos de fora,  
 trata cuidadosamente do teu campo,  
 e depois edificarás a tua casa.
- 28 Não sejas testemunha, de ânimo leve, contra o teu  
 próximo.  
 Queres, acaso, que teus lábios enganem?

16. Ainda que caia sete vezes. . isto é. muitas vezes.  
 A queda de que aqui se fala, não é a queda no pecado, mas  
 na desventura. É em sentido acomodaticio que se costuma  
 aplicar esta passagem à impossibilidade moral em que estão  
 os próprios justos de evitar o pecado venial.

18. Tire. . a sua ira e a dirija contra ti, que desejaste  
 vingar-te.

26. Quem dá uma resposta a propósito adquire tanta sim-  
 patia, como se desse os testemunhos mais íntimos de affecto.

27. Antes de estabelecer casa e família é preciso assegurar  
 o futuro com rendas certas: entre estas, figuram em primeiro  
 lugar os produtos agrícolas.

- 29 Não digas: como ele me fez a mim, assim farei eu a ele;  
pagar-lhe-ei segundo as suas obras.
- O campo do preguiçoso. 30 Passei pelo campo do homem preguiçoso e pela vinha do homem insensato,  
31 e vi que tudo estava cheio de ortigas, que os espinhos cobriam a sua superfície e que o muro de pedra estava caído.  
32 Ao ver isto, reflecti;  
este espectáculo foi para mim uma lição.  
33 Um pouco, disse eu comigo, dormirás, outro breve espaço dormirás,  
outro pouquinho cruzarás as mãos para descansar,  
34 e a indigência virá sobre ti como um vagabundo, e a mendicidade como um homem armado.

## II — Segunda colecção dos provérbios de Salomão

- 25 — 1 Estas são também sentenças de Salomão as quais foram recolhidas pelos homens de Ezequias, rei de Judá.
- Os reis. A glória de Deus é encobrir as coisas,  
e a glória dos reis é investigá-las.
- 3 (Como) o céu na sua altura, e a terra na sua profundidade,  
assim o coração dos reis é impenetrável.
- 4 Tira as escórias da prata,  
e sairá um vaso puríssimo;  
Tira o iníquo da presença do rei,  
e o seu trono se firmará na justiça.
- 6 Não apareças ufano diante do rei,  
e não te ponhas no lugar dos grandes.  
é melhor que te digam: «Sobe para cá»,  
do que seres humilhado diante dum grande.
- Descrição. 8 O que teus olhos viram,  
não o descubras com precipitação numa contenda,  
pois, que farás, no fim,  
quando o teu próximo te houver confundido?
- 9 Defende a tua causa contra o teu próximo,  
mas não descubras o segredo de outrém,

25, 2. Os desígnios de Deus no governo do mundo são insondáveis, e isto é uma prova e uma glória da sua soberania sobre as criaturas. Os reis deste mundo, pelo contrário, devem *investigar* cuidadosamente antes de resolver qualquer coisa.

- 10 não suceda que te envergonhe o que te ouvir,  
e se não apague a tua ignomínia.
- 11 Como maçãs de ouro em bandejas de prata,  
assim as palavras ditas no seu devido tempo.
- 12 Como uma arrecada de ouro e uma jóia refulgente,  
assim é a repreensão dada por um sábio a um ouvido  
dócil.
- 13 Como a frescura da neve no tempo da ceifa,  
assim é o embaixador fiel para quem o enviou :  
ele dá descanso à alma de seu senhor.
- 14 Como o vento e as nuvens que não trazem chuva,  
assim é o homem que se vangloria de liberalidade  
que não praticou.
- 15 O príncipe deixar-se-á aplacar pela paciência, Moderação  
e a língua doce quebrantará a dureza.
- 16 Se achaste mel, come só o suficiente,  
para que não suceda que, depois de farto, o vomites.
- 17 Põe raramente o teu pé na casa do teu próximo,  
para que não suceda que ele, enfasiado, te venha a  
aborrecer.
- 18 Maça, espada, seta penetrante,  
isso é o homem que diz um falso testemunho contra  
o seu próximo.
- 19 Como um dente podre e um pé que resvala,  
assim é o apoio do desleal no dia da desventura.
- 20 Tirar a capa num dia de frio,  
lançar vinagre sobre uma chaga,  
isso faz aquele que canta canções a um coração  
aflito.
- 21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer,  
se tiver sede, dá-lhe água para beber,
- 22 porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua  
cabeça,  
e o Senhor te dará a paga.
- 23 O vento do aquilão traz as chuvas,  
e a língua detractora, às ocultas, ensombra os sem-  
blantes.
- 24 É melhor habitar a um canto do terraço,  
do que viver com uma mulher litigiosa em espaçosa  
casa.  
Como a água fresca para pessoa que tem sede,  
assim é uma boa nova que vem dum país remoto.

21-22. O adversário, assim beneficiado contra a sua expectativa, será excitado a um arrependimento sincero da sua falta.

- 26 Como uma fonte turbada, como uma nascente de água corrompida,  
assim é o justo que vacila diante do ímpio.
- 27 Assim como não faz bem o mel àquele que o come em demasia,  
assim o que quer sondar a majestade (*divina*) será oprimido pela sua glória.
- 28 Como uma cidade desmantelada, sem muros,  
assim é aquele que, quando fala, não pode conter o seu espírito.
- O insensato. 26 — 1 Assim como a neve é imprópria no estio, e as chuvas no tempo da ceifa,  
assim a glória está mal a um insensato.  
Como um pássaro que foge, como a andorinha que voa,  
assim a maldição proferida sem motivo fica sem efeito.
- 3 O açoitador é para o cavalo, o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.
- 4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, para não seres semelhante a ele.
- 5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que ele não imagine que é sábio.
- 6 Corta os (*seus*) pés e bebe aflições  
aquele que envia mensagens por intermédio dum insensato.  
As pernas dum entrevado não têm força;  
da mesma forma, as sentenças na boca do insensato.
- 8 Ligar uma pedra à funda,  
é como dar honra ao insensato.
- 9 Como um galho de espinheiro na mão do embriagado,  
assim é uma sentença na boca dos insensatos.
- 10 A sentença do juiz decide as causas;  
aquele que impõe silêncio a um insensato, apazigua as contendas.
- 11 Como o cão que volta ao que vomitou,  
assim o insensato que recai na sua loucura.
- 12 Tens visto um homem que se julga sábio?  
Há mais a esperar do estulto do que dele.

26, 4-5. *Não respondas ao louco*, discutindo com ele e empregando a sua linguagem. — *Responde*, manifestando-lhe abertamente a sua loucura, de modo que ele se convença que não é sábio.

9. *Como um galho de espinheiro*, que seria, na mão dum embriagado, uma arma perigosa para ele próprio e para os outros.

12. A presunção é pior que a ignorância ou a imperícia.



- 13 O preguiçoso diz: Está um leão no caminho,  
um leão nas estradas. O preguiçoso.
- 14 Como a porta rola sobre a sua couceira,  
assim o preguiçoso no seu leito.
- 15 O preguiçoso mete a mão no prato,  
e custa-lhe muito levá-la à boca.
- 16 O preguiçoso julga-se mais sábio  
do que sete homens que dizem coisas acertadas.
- 17 Assim como (*corre perigo*) aquele que toma um cão  
pelas orelhas, O litigioso.  
do mesmo modo o que, passando, se mete com impaciência numa bulha que é com outrém.
- 18 Assim como é culpado o que (*para se divertir*) atira  
setas e dardos que matam (*alguém*), O enganador.
- 19 assim o é aquele homem que, usando de fraude, prejudica o seu amigo,  
e, depois (*de ter sido apanhado*), diz: Eu fazia isto por brincadeira.
- 20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-á o fogo; O mexeriqueiro.  
assim, desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-ão as contendas.
- 21 Assim como o carvão produz um braseiro, e a lenha o fogo,  
assim o homem iracundo excita disputas.
- 22 As palavras do mexeriqueiro são como iguarias apetitosas,  
que penetram até ao íntimo das entranhas.
- 23 Escórias de prata aplicadas a um vaso de barro, O odiento.  
tais são os lábios enganosamente suaves juntos a um coração péssimo.
- 24 Pelos seus lábios, se esconde (*dissimulando*) o homem que odeia,  
mas no coração está maquinando enganos.
- 25 Quando ele te falar num tom amável não te fies nele,  
porque tem sete abominações no seu coração.
- 26 Aquele que oculta o seu ódio debaixo duma aparência fingida,  
verá a sua malícia descoberta na assembleia pública.
- 27 Quem abre a cova cairá nela;  
e a pedra cairá sobre aquele que a rolou.
- 28 A língua enganadora causa muitos males,  
e a boca adulatora é causa de ruína.

Provérbios  
vários.

- 27 — 1 Não te glories pelo dia de amanhã,  
pois não sabes o que dará de si o dia seguinte.
- 2 Seja outro quem te louve, e não a tua própria boca;  
seja um estranho, e não os teus próprios lábios.
- 3 A pedra é pesada, e pesada a areia,  
mas a ira do insensato pesa mais do que uma e  
outra.
- 4 Seja muito embora cruel a ira e impetuosa a cólera,  
quem poderá suportar o ciúme?
- 5 Melhor é a correcção manifesta.  
do que o amor escondido.
- 6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama,  
do que os ósculos fraudulentos do que quer mal.  
O que está saciado calcará aos pés o favo de mel,  
e o faminto até o amargo tomará por doce.
- 8 Assim como (*periga*) a ave que sai do seu ninho,  
assim o homem que abandona o seu lugar.
- 9 Com o perfume e o incenso se deleita o coração;  
com os bons conselhos do amigo se banha a alma  
em doçura.
- 10 Não deixes o teu amigo, nem o amigo de teu pai;  
e não vás à casa de teu irmão no dia em que esti-  
veres aflito.  
Vale mais o vizinho que está perto,  
do que o irmão que está longe.
- 11 Trabalha, meu filho, por adquirir a sabedoria e ale-  
gra o meu coração, a fim de eu poder responder  
ao que me impropera.
- 12 O prudente, vendo o mal, escondeu-se:  
os imprudentes passaram adiante e sofreram os  
danos.
- 13 Tira a veste àquele que ficou por fiador de outrem,  
toma o penhor que deve aos estranhos.
- 14 Aquele que louva o seu vizinho em alta voz, de  
madrugada,  
será semelhante ao que diz mal dele.
- 15 Os telhados que gotejam, em dia de chuva,  
e a mulher litigiosa parecem-se.
- 16 Aquele que a pretende conter é como se quisesse  
fazer para o vento,  
ou reter o azeite na mão.
- 17 O ferro aguça o ferro,  
e o homem apura o homem.

27, 5. O verdadeiro amigo mostra-nos os nossos defeitos.

10. Os verdadeiros amigos valem mais que irmãos.

14. As demonstrações excessivas de affecto são suspeitas.

- 18 Aquele que guarda a figueira comerá do seu fruto; e o que guarda o seu senhor será glorificado.
- 19 Assim como na água o rosto (*corresponde*) ao rosto, assim o coração do homem (*corresponde*) ao homem.
- 20 A morada dos mortos e o abismo nunca se enchem; assim também os olhos dos homens são insaciáveis.
- 21 Assim como a prata é provada no cadinho e o oiro na fornalha, assim o homem é provado pela boca do que o louva.
- 22 Ainda que pisasses o néscio num gral, como se pisasse os grãos com o pilão, não separarias dele a sua estultícia.
- 23 Conhece diligentemente o estado da tua grei, atende aos teus rebanhos, porque nem sempre dura a riqueza, nem a tua coroa passará de geração em geração.
- 24 Abrem-se os prados, brotam as verdes ervas, recolhe-se o feuo dos montes.
- 25 Os cordeiros são para te vestires, e os cabritos para comprares um campo. Basta-te o leite das cabras para o teu sustento, para o sustento da tua família e para manter as tuas escravas.
- 28—1 O ímpio foge, sem que ninguém o persiga; o justo porém, como leão afouto, estará sem terror. Por causa dos pecados dum país multiplicam-se os seus chefes, mas, sob nm homem sábio e sensato (*a ordem*) dura.
- 3 O homem pobre, que oprime os miseráveis, é semelhante a uma chuva torrencial, causa de fome.
- 4 Aqueles que abandonam a lei louvam o ímpio; os que a guardam irritam-se contra ele.
- 5 Os homens maus não entendem o que é justo, mas os que buscam o Senhor entendem tudo.
- 6 Melhor é o pobre que anda na sua integridade, do que o rico que anda por caminhos perversos.
- 7 Aquele que guarda a lei é filho sábio; mas o que sustenta viciosos envergonha seu pai.

Felicidade dos que trabalham na agricultura.

Provérbios vários.

24. *Nem a tua coroa.* . Coroa simboliza aqui a prosperidade agrícola.

28, 1. Agitado pelos remorsos, o perverso treme com o mover duma folha. Pelo contrário, a boa consciência nada teme.

2. Os crimes dum país são muitas vezes castigados com revoluções, que dão origem à multiplicidade dos governantes. A sabedoria, porém, dos cidadãos dá a paz ao país, permitindo aos chefes estar muito tempo sobre o trono.

- 8 Aquele que amontoa riquezas por meio de usuras e interesses injustos, ajunta-as para o que há-de ser liberal com os pobres.
- 9 Quem desvia os seus ouvidos para não ouvir a lei, até a sua oração será execrável.
- 10 Aquele que seduz os justos, levando-os a um mau caminho, cairá no fosso que ele mesmo abriu; porém os íntegros herdarão o bem.
- 11 O homem rico julga que é sábio; mas o pobre inteligente conhece-o bem.
- 12 No triunfo dos justos há muita glória; mas, quando reinam os ímpios, acontecem as ruínas dos homens.
- 13 Aquele que esconde as suas maldades não será bem sucedido; aquele porém que as confessar e se retirar delas alcançará misericórdia.
- 14 Bem-aventurado o homem que está sempre com temor; mas o que é de coração duro cairá no mal.
- 15 Como um leão que ruga, e um urso faminto, assim é um príncipe ímpio sobre um povo pobre.
- 16 Um príncipe falto de prudência multiplica as extorções; porém os dias do que aborrece a rapina serão prolongados.
- 17 Um homem que derramou sangue inocente, se correr para o sepulcro, ninguém acudirá a detê-lo.
- 18 Aquele que anda na rectidão será salvo; porém o que anda por caminhos perversos cairá, para não mais se levantar.
- 19 Aquele que lavra a sua terra terá fartura de pão; mas o que ama a ociosidade estará cheio de miséria.
- 20 O homem fiel será cumulado de bênçãos, porém o que tem pressa de se enriquecer não será inocente.
- 21 Aquele que, quando julga, faz distinção de pessoas, não procede bem; um tal homem abandona a verdade por um simples bocado de pão.

9. A oração, feita com affecto ao pecado, não é agradável a Deus.<sup>1</sup>

14. Com temor de ofender a Deus.

17. Do homem sanguinário ninguém tem compaixão.

- 22 O homem que se apressa por enriquecer e tem inveja aos outros, não sabe que há-de vir sobre ele a pobreza.
- 23 Quem corrige uma pessoa, por fim ser-lhe-á agradável, mais do que aquele que a engana com as lisonjas da língua.
- 24 Aquele que tira alguma coisa a seu pai e a sua mãe, dizendo que isto não é pecado, assemelha-se ao homicida.
- 25 O homem cobiçoso excita contendas, mas o que espera no Senhor, será saciado.
- 26 Aquele que confia no seu coração, é um insensato; porém o que anda sábiamente, será salvo.
- 27 Aquele que dá ao pobre, não terá necessidade; aquele que o despreza quando lhe pede, cairá na penúria.
- 28 Quando os ímpios forem elevados, esconder-se-ão os homens (*de bem*); quando eles perecerem, multiplicar-se-ão os justos.
- 29—1 O homem que despreza com cerviz dura a quem o repreende, cairá de repente em total ruína, e não terá mais remédio. Provérbios vários.
- Sob o governo dos justos está alegre o povo; quando os ímpios tomam o governo, o povo geme.
- 3 O homem que ama a sabedoria, alegra seu pai; o que porém frequenta mulheres dissolutas, perderá os seus bens.
- 4 O rei firma o seu país pela justiça; porém o (*que é ávido*) de presentes destruí-lo-á.
- 5 O homem que, quando fala ao seu próximo usa de uma linguagem lisonjeira e fingida, arma uma rede aos seus passos.
- 6 O homem pecador e iníquo cairá no (*seu mesmo*) laço; e o justo rejubilará, regozijar-se-á. O justo conhece a causa dos pobres; porém o ímpio ignora a ciência.
- 8 Os homens corrompidos sopram (*o fogo*) à cidade; os sábios porém acalmam o furor.
- 9 Se o homem sábio disputar com o insensato, quer ele se agaste, quer se ria, não haverá descanso.

29, 7. *A ciência* que se refere aos direitos dos pobres.

9. *Não haverá descanso*, isto é, embora se canse, nenhum resultado tirará da sua discussão com o insensato.

- 10 Os homens sanguinários aborrecem o que é íntegro, mas os justos procuram conservar-lhe a vida.
- 11 O insensato diz logo tudo o que tem no espírito; o sábio não se apressa, mas reserva-se para depois.
- 12 O príncipe que ouve de bom grado as palavras da mentira, só os ímpios tem por servidores.
- 13 O pobre e o opressor encontram-se o Senhor é que alumia um e outro.
- 14 Quando o rei julga os pobres conforme a verdade, o seu trono se firmará para sempre.
- 15 A vara e a correcção dão sabedoria; o menino porém, abandonado à sua vontade, é a vergonha de sua mãe.
- 16 Com a multiplicação dos ímpios se multiplicarão as maldades; os justos verão a sua ruína.
- 17 Corrige o teu filho, e ele consolar-te-á, será as delícias da tua alma.
- 18 Quando faltar a revelação, dissipar-se-á o povo; aquele porém que guarda a lei é bem-aventurado.
- 19 Não bastam as palavras para corrigir um escravo, porque ele compreende o que tu dizes, mas despreza obedecer.
- 20 Viste um homem precipitado no falar? Há mais a esperar dum insensato que dele.
- 21 Aquele que cria delicadamente o seu criado desde a infância, depois terá de que se doer. O homem colérico excita rixas; o que facilmente se indigna será muito propenso a pecar.
- 22 O orgulho dum homem condu-lo à humilhação; porém o humilde de espírito será glorificado.
- 23 Aquele que se associa com o ladrão, aborrece a sua própria alma; ouve a maldição e nada denuncia.
- 24 Aquele que teme o homem, cairá num laço, o que espera no Senhor estará seguro.

13 O rico e o pobre são iguais diante de Deus, que lhes concede os mesmos favores comuns.

18. Sem a doutrina e as acções dos homens enviados e inspirados por Deus, a corrupção invade a sociedade. A salvação dos povos e dos indivíduos está na observância da lei divina.

25. Quem teme os homens, como que está preso por um laço, que na primeira ocasião o faz cair no pecado ou na desventura.

- 26 São muitos os que buscam a face (*o favor*) do príncipe;  
porém do Senhor depende a verdadeira sentença de cada um.  
Os justos abominam o homem ímpio,  
e os ímpios abominam aqueles que estão no caminho recto.

**Primeiro apêndice da segunda colecção  
dos Provérbios**

- 30 — 1 Palavras de Agur, filho de Jake, de Massa. Título.  
Visão, que expôs um homem, com quem Deus está, e que, tendo sido confortado pela assistência de Deus que reside nele, disse:
- 2 Eu sou o mais insensato dos homens, Introdução.  
e a sabedoria dos homens não está em mim. ção.
- 3 Eu não aprendi a sabedoria,  
e não conheci (*por mim próprio*) a ciência do Santo.
- 4 Quem subiu ao céu, e desceu dele?  
Quem reteve o vento nas suas mãos?  
Quem envolveu as águas como num vestido?  
Quem fixou os extremos da terra?  
Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?
- 5 Toda a palavra de Deus é purificada pelo fogo; Palavra  
de Deus.  
ele é um escudo para os que esperam nele.
- 6 Não acrescentes nada às suas palavras,  
para não seres por isso repreendido e achado mentiroso.
- Duas coisas (*ó Senhor*) são as que te pedi;  
não mas negues antes que morra:
- 8 Afasta de mim a falsidade e as palavras mentirosas;  
não me dêes nem a pobreza, nem as riquezas,  
dá-me somente o que for necessário para viver,
- 9 para que não suceda que, estando eu saciado, seja tentado a renegar-te  
e a dizer (*com arrogância*): Quem é o Senhor?  
ou que, constrangido pela indigência, me ponha a furtar,  
e atente contra o nome do meu Deus.
- Verdade e honesta subsistência.

30, 4. A natureza divina excede as forças da inteligência humana. Provam-no as maravilhas da criação.

5. *Toda a palavra de Deus* é sincera e perfeita como o metal passado pelo cadinho.

9. *Atente*. . . isto é, blasfeme dele, considerando-o causador do meu roubo.

- Não calu- 10 Não calunies o servo diante do seu senhor,  
niar um para que não suceda que ele te amaldiçoe e que  
servo. sofras o castigo.
- Raças 11 Há uma casta de gente que amaldiçoa o seu pai  
perversas. e que não abençoa sua mãe.
- 12 Há uma casta de gente que se julga pura,  
e contudo não está limpa das suas manchas.
- 13 Há uma casta de gente cujos olhos são altivos,  
cujas pálpebras são levantadas.
- 14 Há uma casta de gente que, em lugar de dentes, tem  
espadas,  
cujas maxilas são facas,  
para devorar os desvalidos da terra,  
os que são pobres entre os homens.
- Coisas 15 A sanguessuga tem duas filhas que dizem: *Dá-me,*  
insaciá- dá-me.  
veis. Há três coisas, que são insaciáveis,  
antes, quatro, que nunca dizem: «Basta».
- 16 A habitação dos mortos, o seio estéril,  
a terra que nunca se farta de água,  
e o fogo que nunca diz: Basta.
- Filhos 17 Quanto aos olhos do que escarnece de seu pai,  
irrevere- e despreza a mãe que o deu à luz,  
rentes. arranquem-nos os corvos que andam à borda das tor-  
rentes,  
e comam-nos os filhos da águia.
- Coisas 18 Três coisas me são dificultosas (*de entender*),  
difíceis de antes, quatro, que não compreendo:  
entender. 19 O caminho da águia pelo ar,  
o caminho da cobra sobre a pedra,  
o caminho da nau no meio do mar,  
e o caminho do homem na (*busca da*) donzela.
- 20 Tal é também o caminho da mulher adúltera,  
a qual, depois de comer, limpa a boca  
e diz: Eu não fiz mal nenhum.
- Pessoas 21 A terra estremece com três coisas,  
insupor- antes, são quatro que ela não pode suportar:  
táveis. 22 Um escravo que chega a mandar,  
um insensato que chega à abundância,  
23 uma mulher sem pretendentes, se encontra marido,  
e uma escrava que ficou a herdeira da sua senhora.
- Animais 24 Quatro coisas há sobre a terra, que são muito  
pequenos mas e que são mais sábias do que os mesmos sábios:  
sábios.

11-14. Quatro espécies de vícios: Ingratidão dos filhos, hipocrisia, orgulho, rapacidade.



- 25 As formigas, esse fraco povo,  
que faz o seu provimento durante o estio;
- 26 os hirazes, esse povo sem poder,  
que faz a sua habitação nos rochedos;
- 27 os gafanhotos, que não têm rei,  
e que todavia saem todos ordenados em seus esquadões;
- 28 o lagarto, que se pode apanhar com as mãos,  
mas que penetra no palácio dos reis.
- 29 Há três coisas que andam com muito garbo,  
ou antes, quatro, que andam garbosamente:
- 30 O leão, o mais forte dos animais,  
que, de nada que encontra, tem receio;
- 31 o galo, que anda muito senhor de si, o bode,  
e o rei, a quem nada resiste.
- 32 Tal homem manifestou-se um insensato, depois que  
foi elevado a um alto posto;  
porque, se tivesse tido inteligência, teria posto a mão  
sobre a sua boca.
- 33 Quem aperta muito o úbere para tirar leite, faz sair  
dele um suco espesso;  
quem se assoa violentamente, tira sangue;  
assim aquele que excita a ira produz discórdias.

Quatro  
coisas  
garbosas.

Orgulho  
e cólera.

### Segundo apêndice da segunda colecção de Provérbios

- 31 — 1 Palavras de Lamuel, rei de Massa, que lhe foram ensinadas por sua mãe.  
Que (*te direi eu*) meu amado filho? Que (*te direi eu*), amado fruto das minhas entranhas?  
Que (*te direi eu*), filho da minha alma?
- 3 Não dês às mulheres o teu vigor,  
nem os teus caminhos às que perdem os reis.
- 4 Não é próprio dos reis, ó Lamuel, não convém aos reis beber vinho.  
nem a quem governa dar-se aos licores,
- 5 para que não suceda que eles bebam e se esqueçam da lei,  
e atraíçom a causa de todos os infelizes.
- 6 Dá aos que estão aflitos um licor forte,  
e vinho aos que estão em amargura de coração,

Lição de  
castidade.

O vinho.

26. *Hiraz*, nome correspondente ao *hyrax cyriacus*, designação dum animal próprio de algumas regiões do médio-oriente.

- 7 para que eles bebam e se esqueçam da sua miséria,  
para que não se lembrem mais da sua dor.
- Proteger os fracos. 8 Abre a tua boca a favor do mudo,  
a favor de todos os abandonados.
- 9 Abre a tua boca, ordena o que é justo,  
faze justiça ao necessitado e ao pobre.
- A mulher virtuosa. 10 Quem achará uma mulher virtuosa?  
O seu valor é muitíssimo superior ao das pérolas.
- 11 O coração de seu marido põe nela a sua confiança,  
e nunca lhe falta nada, em tempo algum.
- 12 Ela lhe dará o bem, e não o mal,  
em todos os dias da sua vida.
- 13 Ela procura lã e linho,  
e trabalha de mãos alegres.
- 14 É como a nau do negociante,  
que traz de longe o seu pão.
- 15 Levanta-se, ainda de noite,  
distribui o alimento pelos seus domésticos,  
e determina o serviço das suas criadas.
- 16 Põe a mira em um campo, e compra-o  
planta uma vinha com o ganho das suas mãos.
- 17 Cinge os seus rins de fortaleza,  
e fortalece o seu braço.
- 18 Alegra-se com o seu prosperar:  
a sua lâmpada não se apaga de noite.
- 19 A sua mão pega na roca  
e os seus dedos fazem girar o fuso.
- 20 Abre a sua mão para o necessitado,  
e estende os seus braços para o pobre.
- 21 Não teme que venham sobre a sua família os rigores  
da neve,  
porque todos os seus domésticos andam vestidos de  
lã carmesim.
- 22 Faz para si cobertas,  
veste-se de linho finíssimo e de púrpura.
- 23 Seu marido é considerado nas portas da cidade,  
quando está assentado com os anciãos da terra.
- 24 Faz camisas e vende-as,  
vende cintos ao mercador.

31, 17. *Cinge os seus rins.* Alusão ao costume de levantar um pouco os vestidos, atando-os à cintura, a fim de ficarem mais desembaraçadas para o trabalho.

18. A lâmpada acesa de noite é indício de trabalho incessante, e símbolo de prosperidade.

- A fortaleza e o decoro são os seus atavios ;  
ela ri-se do futuro.
- 26 Abre a sua boca com sabedoria,  
e a lei da bondade está na sua língua.
- 27 Vigia o andamento da sua casa,  
e não come o pão ociosa.
- 28 Levantam-se seus filhos e aclamam-na ditosíssima ;  
(*levanta-se*) seu marido e dá-lhe louvores.
- 29 Muitas filhas ajuntaram riquezas ;  
tu as excedeste a todas.
- 30 A graça é enganadora, e a formosura é vã ;  
a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.
- 31 Dai-lhe o fruto das suas mãos,  
e as suas obras a louvem nas portas da cidade.

25. *Ela ri-se do futuro*, não se preocupa com ele, porque tem tudo prevenido.

29. *Muitas filhas*, isto é, muitas mulheres... São estas as palavras com que o marido e filhos fazem o elogio da mulher virtuosa.

31. *Dai-lhe o fruto...*, isto é, dai-lhe o elogio que ela merece pelos seus trabalhos.

# LIVRO D'O ECLESIASTE

*Eclesiaste — no grego, Ecclesiastês — significa: O que fala à assembleia, o pregador, segundo diz S. Jerónimo.*

*Neste livro a Sabedoria Divina prega, mostrando a vaidade e fragilidade das coisas humanas, para que os homens aprendam a orientar-se sãbiamente, enquanto vivem neste mundo, dirigindo sempre os seus passos para a eterna bem-aventurança.*

*A maior parte dos comentadores atribuem este livro a Salomão.*

## INTRODUÇÃO

Título e assunto geral do livro.

1 — 1 Palavras do Eclesiaste, filho de Davide, rei de Jerusalém. 2 Vaidade de vaidades, diz o Eclesiaste, vaidade de vaidades, tudo é vaidade! 3 Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?

Nada há novo.

4 Uma geração passa, outra geração lhe sucede, mas a terra permanece sempre estável. 5 O sol nasce e põe-se, corre ao seu lugar, donde volta a nascer. 6 O vento dirige o seu giro para o meio-dia, depois declina para o norte; corre, visitando tudo em roda, e volta a começar (*depois*) os seus circuitos. 7 Todos os rios entram no mar, e o mar nem por isso trasborda; os rios voltam ao mesmo lugar donde saíram, para tornarem a correr.

8 Todas as coisas se afadigam, mais do que se pode dizer. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se cansa de ouvir (*sempre as mesmas coisas*).

9 Que é o que foi? O mesmo que há-de ser. Que é o que se fez? O mesmo que se há-de fazer. 10 Não há nada novo debaixo do sol, e ninguém pode dizer: Eis aqui está uma coisa nova, porque ela já existiu nos séculos que passaram antes de nós. 11 Não há memória das coisas antigas, mas também não haverá memória das coisas que hão-de suceder depois de nós, entre aqueles que viverão mais tarde.

1, 5-7. Os agentes naturais voltam sempre a fazer o mesmo.

I — Ciência e Prazeres

12 Eu, o Eclesiaste, fui rei de Israel em Jerusalém, e propus no meu coração inquirir e investigar sábia-mente todas as coisas que se fazem debaixo dos céus: Deus deu esta penosa ocupação aos filhos dos homens, para que se dedicassem a ela. 14 Vi tudo o que se faz debaixo do sol, e achei que tudo era vaidade e a aflicção de espírito. 15 O torto não se pode endireitar e o que falta não se pode contar.

Vaidade da  
ciência.

16 Eu disse no meu coração: Eis que cheguei a ser grande, que excedi em sabedoria a todos os que antes de mim houve em Jerusalém; o meu espírito possuiu largamente a sabedoria e a ciência. 17 Apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, a loucura, os desvarios, e reconheci que ainda isto é aflicção de espírito, 18 porque na muita sabedoria há muita amargura, e o que aumenta a sua ciência, também aumenta o seu sofrimento.

2 — 1 Então eu disse no meu coração: Vamos! Tentemos a alegria, gozemos o prazer. Mas vi que também isto era vaidade. 2 Por isso disse ao riso: És um louco! — e à alegria: De que serves?

Vaidade dos  
prazeres.

3 (*Em seguida*) resolvi dentro no meu coração entregar ao vinho a minha carne, aplicando ainda o meu ânimo à sabedoria; (*resolvi*) dar-me (*dentro de certos limites*) à loucura, até ver que coisa seria útil aos filhos dos homens, em que ocupação devem eles empregar-se debaixo dos céus durante os dias da sua vida. 4 Executei grandes obras, edifiquei para mim casas e plantei vinhas; 5 fiz jardins e pomares, e pus neles árvores de toda a espécie; 6 construí depósitos de águas para regar o bosque em que cresciam as árvores; 7 comprei escravos e escravas, e tive muita família; tive muito gado, manadas de bois e rebanhos de ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém. 8 Amontoei prata e ouro, riquezas de reis e de províncias. (*Para me deleitarem os ouvidos*) escolhi cantores e cantoras, e tudo o que faz as delícias dos filhos dos homens, taças e jarros (*preciosos*) para o serviço do vinho. 9 Ultrapassei em grandeza todos os que viveram antes de mim em Jerusalém, conservando, porém, a minha sabedoria. 10 Não recusei nos meus olhos coisa alguma

15. O motivo principal da vaidade das criaturas é a sua imperfeição.

18. *Muita amargura*, porque, quanto mais se sabe, mais problemas insolúveis se encontram.

de tudo o que eles desejaram; nem proibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas coisas que eu lhe tinha preparado; e julguei que seria esta a minha sorte, o disfrutar do meu trabalho. 11 Depois, reflectindo em todas as obras que as minhas mãos tinham feito, e nos trabalhos em que eu debalde tinha suado, vi em tudo vaidade e aflicção de espírito (*reconheci*) que nada havia de proveito debaixo do sol.

Fim do  
sábio e do  
insensato.

12 Passei à contemplação da sabedoria, dos desvarios, e da loucura. Qual é o homem que virá depois do rei, que há muito tempo foi designado? 13 E reconheci que a sabedoria leva tanta vantagem sobre a loucura, quanta a luz sobre as trevas. 14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça; o insensato anda nas trevas. 15 Todavia reconheci que ambos têm a mesma sorte e disse dentro no meu coração: Se eu e o insensato devemos ter a mesma sorte, igualmente, de que me serve toda a minha sabedoria? E adverti que também isto era vaidade. 16 Porque a memória do sábio, do mesmo modo que a do insensato, não será eterna, e os tempos futuros sepultarão tudo igualmente no esquecimento. Tanto morre o sábio como o ignorante. 17 E por isso a minha vida se me tornou fastidiosa, vendo que tudo é mau debaixo do sol, que tudo é vaidade e aflicção de espírito.

Todos  
hão-de  
deixar a  
outros o  
fruto do  
seu tra-  
balho.

18 Em consequência disto detestei toda aquela aplicação, com que eu tinha trabalhado tanto debaixo do sol, porque tudo hei-de deixar ao que vier depois de mim. 19 E quem pode saber se esse será sábio ou insensato? Contudo será senhor dos meus trabalhos, que me custaram cuidados e sabedoria. 20 Por este motivo dei de mão a todas estas coisas, e o meu coração renunciou a afadigar-se mais por nada deste mundo. 21 Com efeito, que um homem trabalhe com sabedoria, ciência e feliz êxito, para deixar o fruto do seu trabalho a outro que nenhuma colaboração prestou, é uma coisa vã e uma grande desgraça. 22 Que proveito tirará o homem de todo o seu trabalho e aflicção de espírito, com que é atormentado debaixo do sol? 23 Todos os seus dias são cheios de dores e de amarguras, e nem de noite descansa o seu coração. E não é isto uma vaidade (*ou miséria*)?

2, 14. *Os olhos do sábio.* . Locução proverbial, significando que o sábio sabe usar dos olhos para ver o que se passa em volta dele, e orientar deste modo a sua vida. O insensato não procede assim, e por isso *anda nas trevas*.

17. *E por isso a minha vida* neste mundo *se tornou fastidiosa*, e desejei o céu, onde há recompensa para todas as acções boas.

24 Nada há melhor para o homem que comer e beber e gozar o bem-estar, fruto do seu trabalho. Mas também isto vem da mão de Deus. 25 Quem, com efeito, pode comer e gozar bem-estar sem ele? (*E todavia sou infeliz*). 26 Ele (*Deus*) ao homem que lhe é agradável, dá sabedoria, e ciência e alegria; mas ao pecador dá aflicção e cuidado de recolher e acumular bens, para os deixar a quem Deus quiser. E também isto é vaidade e tormento do espírito.

Conclusão.

## II — O homem, por suas próprias forças, não pode adquirir a felicidade

3 — 1 Todas as coisas têm o seu tempo, todas elas passam debaixo do céu segundo o termo que a cada uma foi prescrito. 2 Há tempo de nascer, e tempo de morrer. Há tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou. 3 Há tempo de matar, e tempo de sarar. Há tempo de destruir, e tempo de edificar. 4 Há tempo de chorar, e tempo de rir. Há tempo de se afligir, e tempo de dançar. 5 Há tempo de espalhar pedras, e tempo de as ajuntar. Há tempo de dar abraços, e tempo de se afastar deles. 6 Há tempo de adquirir, e tempo de perder. Há tempo de guardar, e tempo de lançar fora. 7 Há tempo de rasgar, e tempo de coser. Há tempo de calar, e tempo de falar. 8 Há tempo de amor, e tempo de ódio. Há tempo de guerra, e tempo de paz.

Tudo a seu tempo.

9 Que proveito tira o homem de todo o seu trabalho (*realizado sem Deus*)? 10 Eu vi o trabalho penoso que Deus deu aos filhos dos homens, para que sejam atormentados por ele. 11 Todas as coisas que Deus fez são boas, no seu tempo. Além disso, pôs no seu coração a duração inteira, sem que ninguém possa compreender a obra divina, dum extremo ao outro. 12 E eu reconheci que não havia nada melhor, do que alegrar-se o homem, e fazer o bem, enquanto lhe dura a vida. 13 Todo o homem que come, bebe e tira o bem do seu trabalho, recebe isto por um dom de Deus. 14 Aprendi também que todas as obras que Deus faz duram perpétuamente;

Incerteza do futuro.

24-25. Para ser feliz não basta gozar de todo o prazer honesto. A felicidade é um dom que só Deus pode comunicar.

3, 7. *Rasgar* os vestidos em sinal de dor.

14. Não nos podemos opor à vontade de Deus, mas devemos-nos submeter com respeito.

nós não lhes podemos acrescentar nem tirar nada: Deus procede assim para que seja temido. 15 O que foi feito, é o que existe; as coisas que hão-de ser, já foram; Deus faz voltar aquilo que passou.

Tirania  
dos chefes.

16 Eu vi debaixo do sol a injustiça no lugar do direito, e a iniquidade no lugar da justiça. 17 E disse no meu coração: Deus (*um dia*) julgará o justo e o ímpio, porque há um tempo para todas as coisas e para todas as obras. 18 Eu disse no meu coração acerca dos filhos dos homens, que Deus os prova e lhes mostra que são semelhantes aos brutos. 19 Por isso os homens morrem como os brutos, e (*em ter que morrer*) é igual a condição de uns e outros; como morre o homem, assim morrem também os brutos; todos têm o mesmo sopro (*de vida*), e o homem não tem nada de mais do que o bruto; tudo é vaidade. 20 E todos vão parar a um mesmo lugar. De terra foram feitos, e à terra voltam. 21 Quem sabe se o sopro de vida dos filhos dos homens subirá às alturas, e se o sopro de vida dos brutos descerá ao fundo, à terra? 22 E reconheci que nada havia melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia. Porque, quem o poderá pôr em estado de conhecer o que há-de acontecer depois dele?

### III — Desordens sociais

Opressão  
dos fracos.

4 — 1 Pus-me então a considerar todas as opressões que se cometem debaixo do sol, as lágrimas dos inocentes, que ninguém consola. Os seus opressores exercem sobre eles violência, e não há quem os conforte. 2 (*À vista disto*), felicitei mais os mortos do que os vivos, 3 e considerei mais feliz do que uns e outros aquele que ainda não nasceu, e que não viu os males que se fazem debaixo do sol.

Trabalho  
inspirado  
pela inveja.

4 Vi também que todo o trabalho e perícia numa obra, outra coisa não são que emulação de um homem em relação ao seu próximo; nisto há também vaidade e

18. *E lhes mostra* que, por sua natureza, são formados do mesmo barro que os animais, restituindo, como eles, à terra o corpo que dela receberam.

19. *O homem não tem...* O homem, quanto ao corpo, morre e desfaz-se como os brutos; e nesta semelhança a alma do sábio encontra um poderoso motivo para não fixar o seu coração nos bens terrenos, e para suspirar pelos bens próprios dos espíritos imortais, como é a alma humana.



aflição de espírito. 5 O insensato cruza as mãos e come a sua própria carne, dizendo: 6 Mais vale um punhadinho com descanso, do que ambas as mãos cheias com trabalho e aflição do espírito.

7 Tornando a considerar, encontrei outra vaidade debaixo do sol: 8 Há um homem que é só, não tem ninguém consigo, nem filho nem irmão; todavia não cessa de trabalhar, nem os seus olhos se fartam de riquezas, *(e não faz esta reflexão)*: Para quem trabalho eu, e me privo destes bens? Nisto há vaidade e trabalho ingrato.

Trabalho sem um fim.

9 Melhor é estarem dois juntos, do que um só, porque têm a vantagem da sua sociedade. 10 Se um vai a cair, o outro o sustentará. Ai do que está só, porque, quando cair, não tem quem o levante! 11 Da mesma forma, se dormirem dois juntos, aquecer-se-ão mutuamente, mas um só como se há-de aquecer? 12 Se um dominar outro que está sozinho, dois resistem-lhe; o cordeiro triplicado dificilmente se quebra.

Vantagens da sociedade.

13 Vale mais um jovem pobre, mas sábio, do que um rei velho e insensato, que já não sabe escutar conselhos. 14 Aquele poderá sair, mesmo do cárcere e dos ferros, para ser rei, e outro que nasceu rei acaba na miséria. 15 Eu vi todos os viventes, que andam debaixo do sol, com o jovem (*príncipe*) que se elevava a ocupar o lugar *(do velho rei)*. 16 Todos aqueles, à frente dos quais ele estava, *(e o encheram de aplausos)* eram um povo infinito em número. Contudo os descendentes *(desse povo)* não se hão-de regozijar nele; até isto é vaidade e aflição de espírito.

Mobilidade da sorte.

17 Vê onde pões o pé, quando entras na casa de Deus. Aproximar-se, dócilmente, para escutar, é muito melhor do que oferecer vítimas à maneira dos insensatos, que só sabem fazer mal.

Sentenças relativas ao culto.

5—1 Não digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras diante de Deus.

4, 5-6. É próprio do insensato passar fome antes que trabalhar. Mas é melhor que nos contentemos com o pouco, se o muito se não pode conseguir sem contentas e demasiada *aplicação de espírito*.

14. Parece uma alusão a José, que saiu do cárcere para governar o Egipto.

15-16. O povo aplaude o jovem príncipe que, com o seu valor, soube ganhar o trono: mas, quão pouco dura a aura popular! A nova geração já não será assim entusiasta.

5, 1. O que é agradável a Deus e o move a ouvir-nos não são as muitas palavras, as fórmulas longas, quando rezamos, mas sim a nossa boa disposição espiritual.

porque Deus está no céu, e tu sobre a terra; portanto sejam poucas as tuas palavras. 2 As muitas ocupações produzem sonhos (*molestos*), e do muito falar nascem os despropósitos. 3 Se fizeste algum voto a Deus, trata de o cumprir sem demora, porque lhe desagrada a promessa infiel e impensada; mas cumpre tudo o que tiveres prometido. 4 É melhor não fazer votos do que, depois de os fazer, não os cumprir. 5 Não permitas à tua língua fazer pecar a tua carne (*a tua pessoa*), nem digas ao sacerdote que foi uma inadvertência, para que não suceda que Deus, irado contra as tuas palavras, dissipe as obras das tuas mãos. 6 Dos muitos cuidados nascem os sonhos e das muitas palavras os despropósitos.

Subversão da justiça. 7 Se vires a opressão dos pobres e a violação do direito e da justiça, nalguma província, não te admires, porque o que está alto tem acima de si outro mais alto, e sobre estes há ainda outros mais elevados; 8 e há além disso um rei que impera sobre toda a terra que lhe está sujeita.

#### IV — Vaidade das riquezas

Parasitas. 9 O que ama o dinheiro, jámais se fartará de dinheiro, e o que ama (*cegamente*) as riquezas, não tirará delas fruto. Logo também isto é vaidade. 10 Onde se multiplicam os bens, multiplicam-se também aqueles que os comem. E de que servem eles a quem os possui, senão para os ver com seus olhos? 11 O sono é doce para o trabalhador, quer ele coma pouco quer muito, porém a fartura do rico não o deixa dormir.

Perda dos bens. 12 Ainda há outra dolorosíssima miséria, que eu vi debaixo do sol: as riquezas conservadas para ruína do seu dono. 13 Perdem-se essas riquezas por um mau negócio, e, se ele tiver então um filho, nada lhe fica nas suas mãos. 14 Do modo que ele saiu nu do ventre de sua mãe, assim mesmo sairá desta vida, não levará nada consigo do seu trabalho. 15 Sim, é um triste mal que um (*homem*) vá como veio. De que lhe serve ter trabalhado para o vento? 16 Todos os dias da sua vida comeu nas trevas (*do infortúnio*), no meio de muitos cuidados, em miséria e tristeza.

© bem-estar. 17 Pareceu-me, pois, bem que o homem coma e beba (*sôbriamente*), e colha com alegria o fruto do seu trabalho com que se afadiga debaixo do Sol durante o número dos dias da vida, que Deus lhe dá; esta é a sua parte. 18 Quando um homem recebe de Deus riquezas e bens, e a possibilidade de comer deles, disfrutar a sua

parte e viver alegre no seu trabalho, (*tudo*) isto é um dom de Deus. 19 Não terá que pensar muito nos dias da sua vida, visto que Deus ocupa de delícias o seu coração.

6 — 1 Há ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do sol, e que pesa grandemente sobre o homem: 2 Uma pessoa a quem Deus deu riquezas, bens e honras, a quem nada falta de quantas coisas deseja, mas a quem Deus não concedeu faculdade para comer de tudo isso, porque virá um estranho que há-de devorar tudo; isto é uma vaidade e uma grande miséria.

Infelicidade do que morre sem ter gozado dos seus bens.

3 Se um homem tiver um cento de filhos, se viver muitos anos, e contar numerosos dias de vida, e a sua alma se não utilizar dos bens que possui, e se vier a ser privado de sepultura, deste homem não duvido afirmar que um aborto vale mais do que ele. 4 Com efeito, o aborto veio ao mundo de balde, e vai para as trevas (*do sepulcro*), e o seu nome ficará sepultado no esquecimento, 5 sem ter visto nem conhecido o sol. Mais vale a sua sorte que a deste homem. 6 (*Porém o avarento*), ainda que vivesse dois mil anos, se não gozou dos seus bens, porventura não irá tudo (*com ele*) para o mesmo lugar (*que é o túmulo*)?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua boca, mas as suas aspirações não se satisfazem. 8 Qual é a vantagem do sábio sobre o insensato? Qual é a do pobre, que se sabe conduzir na vida? 9 Melhor é ter diante dos olhos o que se há-de desejar, do que desejar o que se ignora. Mas também isto é vaidade e aflicção de espírito. 10 Aquele que há-de ser, foi já chamado pelo seu nome; sabe-se que ele é homem, e que não pode disputar em juízo contra quem é mais forte do que ele. 11 Onde há muitas palavras, há muita vaidade. Que aproveita o homem com isso?

7 — 1 Quem sabe o que é bom para o homem na vida, durante os dias da sua vida de vaidade, que passa como a sombra? Ou quem lhe poderá mostrar o que está para suceder depois dele debaixo do sol?

2 É melhor o bom nome do que os perfumes preciosos, e o dia da morte (*do justo*) do que o dia do nascimento. 3 É melhor ir a uma casa que está de luto, do que a uma casa de banquete, porque naquela recorda-se (*com proveito*) o fim de todos os homens, e o que está vivo considera (*indo lá*) no que (*um dia*) lhe há-de acontecer. 4 É melhor a tristeza do que o riso, porque o

O que é melhor.

6, 10. Este versículo, bastante obscuro, parece significar que o homem é obrigado a submeter-se ao seu destino, visto não lhe poder resistir.

rosto triste faz bem ao coração. 5 (*E assim*) o coração dos sábios está na casa de luto, e o coração dos insensatos na casa de alegria (*frívola*). 6 É melhor ser reprimido pelo sábio, do que ouvir o canto (*de adulação*) dos insensatos. 7 Com efeito, como o crepitar dos espinhos que ardem debaixo de uma panela, assim é o riso do insensato; mas também isto é vaidade.

8 A opressão pode enlouquecer o sábio, e os presentes corrompem o coração.

9 É melhor o fim duma coisa do que o princípio. É melhor o homem paciente, do que o arrogante. 10 Não sejas fácil em te irar, porque a ira repousa no coração do insensato.

11 Não digas: Donde vem que os tempos passados foram melhores que os de agora? Semelhante pergunta não é inspirada pela sabedoria. 12 A sabedoria com riqueza é útil, e aproveita aos que vêem o sol. 13 Porque, assim como a sabedoria protege, assim também protege o dinheiro; mas a sabedoria tem a vantagem de dar a vida (*sobrenatural*) ao seu possuidor.

14 Considera as obras de Deus: quem poderá endireitar o que ele fez curvado? 15 Goza dos bens no dia bom, reflecte no dia mau, porque Deus, assim como fez este, assim também fez aquele de forma que o homem não descubra o que há-de acontecer. 16 Eu também vi isto nos dias da minha vaidade: um justo que perece na sua justiça, e um ímpio que vive muito tempo na sua malícia. 17 Não sejas demasiado justo nem demasiado sábio; pois, para que te queres arruinar? 18 Não faças muito mal e não sejas insensato, para que não venhas a morrer antes do tempo.'

19 Bom é que tomes conta disto e não ponhas de lado aquilo, porque o que teme a Deus, nada descuro.

11. *Não digas...* Assim procedem os espíritos melancólicos, que olham para o passado como para um tempo heróico, que ficam indolentes e tristes a respeito do presente, e desesperam do futuro.

14. A sabedoria consiste principalmente na conformidade com a vontade de Deus, embora não conheçamos o motivo do seu proceder.

16. *Um justo que perece...* Os desígnios de Deus são insondáveis. Muitas vezes permite que os justos sofram neste mundo, e que os ímpios prosperem. A sua justiça porém há-de exercer-se.

17. *Não sejas demasiado justo...* Não te consideres demasiado justo, para que o teu amor próprio te não leve a considerar como justo somente o que estiver conforme com a tua severidade. O mesmo se diz do saber.

Sentenças  
relativas à  
sabedoria.

A sabedoria  
consiste  
em ocupar  
o termo  
médio, evi-  
tando todos  
os excessos.

20 A sabedoria fez o sábio mais forte do que dez príncipes de uma cidade. 21 Não há homem justo sobre a terra, que faça o bem e que não peque. 22 Não inclines o teu coração a ouvir todas as palavras que se dizem, para que não ouças talvez o teu servo dizer mal de ti. 23 A tua consciência sabe que também tu muitas vezes tens dito mal dos outros.

Valor da sabedoria.

24 Tudo isto quis buscar na sabedoria. Eu disse: «Far-me-ei sábio», — mas a sabedoria está longe de mim. 25 Continua distante o que estava distante, e profundo, o profundo: quem o poderá sondar?

26 Pus-me a explorar e buscar, com a minha mente, a sabedoria e a razão das coisas, e reconheci que a maldade é uma demência, e que uma conduta insensata é um delírio. 27 Achei que é mais amargosa do que a morte a mulher (*corrompida*), a qual é um laço de caçadores, sendo o seu coração uma rede, e as suas mãos umas cadeias. Aquele que agrada a Deus, fugirá dela; o que, porém, é pecador, será apanhado por ela. 28 Eis o que eu achei, diz o Eclesiaste, depois de ter conferido uma coisa com outra, para encontrar a razão. 29 O que, porém, a minha alma ainda busca, sem ter encontrado (*é o seguinte*): Entre mil homens achei um (*digno deste nome*), e entre todas as mulheres nem uma só achei. 30 O que eu unicamente achei foi que Deus criou o homem recto, e que ele mesmo se meteu em infinitas questões (*e perigos*). Quem é como o sábio? E quem conhece a explicação das coisas?

8 — 1 A sabedoria do homem reluz no seu rosto, e suaviza a rudeza da sua face. 2 (*Digo-te*): Observa as ordens do rei, e isto por causa do juramento feito a Deus. 3 Não te apresses a sair de diante da sua face, e não persistas numa obra que lhe désagrada, porque ele fará tudo o que quiser. 4 A sua palavra é cheia de poder, e ninguém lhe pode dizer: Por que fazes isto assim? 5 Aquele que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sábio conhece o tempo e o julgamento.

Deve-se obedecer ao rei.

6 Todas as coisas têm o seu tempo e o seu julgamento, e é grande a aflicção que pesa sobre o homem. 7 por ignorar as coisas passadas, e estar na impossibi-

Consolação do sábio entre as várias anomalias da vida.

22. Seríamos constantemente infelizes se ligássemos demasiada importância ao que se diz a favor ou contra nós. 29. *Nem uma só.* Hipérbole evidente, empregada para dar relevo à ideia que Salomão quer exprimir.

lidade de receber qualquer nova do futuro. 8 Não está na mão do homem reter o seu espírito (*vital*), nem tem poder sobre o dia da morte, nem se lhe dão tréguas na guerra que o ameaça, nem ao ímpio o salvará dela a sua impiedade. 9 Todas estas coisas considereí, applicando o meu coração a meditar todas as obras que se fazem debaixo do sol, num tempo em que um homem domina outro homem para desgraça dele. 10 Vi os maus receberem sepultura (*pomposa*) e gozar do repouso, enquanto os que tinham feito o bem, iam para longe do lugar santo e eram esquecidos na cidade. Mas também isto é vaidade. 11 Pelo facto de não ser proferida logo sentença contra os maus, o coração dos filhos dos homens enchê-se de desejos de fazer o mal. 12 Todavia, posto que a pecador cometa cem vezes o mal, e prolongue os seus dias, eu tenho conhecido que serão felizes os que temem a Deus e que respeitam a sua face. 13 A felicidade não é para o mau; como a sombra, não terá largos dias de vida, porque não teme ao Senhor.

14 Ainda há uma outra vaidade sobre a terra: há justos que sofrem males, como se eles tivessem feito obras de ímpios; e há ímpios que vivem tão seguros, como se tivessem feito acções de justos. Mas eu creio que também isto é uma coisa muito vã. 15 Portanto louvei a alegria (*do justo*), visto não ter o homem debaixo do sol outro bem, senão comer, beber e alegrar-se; é isto que o acompanha no seu trabalho, durante os dias de vida, que Deus lhe dá debaixo do sol.

Incerteza  
do nosso  
destino.

16 Quando appliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a considerar o trabalho que se faz sobre a terra — há homens que, nem de dia nem de noite, deixam ver o sono aos seus olhos —, 17 vi todas as obras de Deus (*e notei*) que o homem não pode descobrir as obras que se fazem debaixo do sol. Por mais que o homem se afadigue a procurar, não encontra; até o sábio, se pretender conhecer, não conseguirá descobrir.

9—1 Resolvi todas estas coisas no meu coração, para diligentemente as entender: os justos e sábios, com as

8, 8. *Nem se lhe dão tréguas.* O homem não pode evitar a luta final da morte.

15. A alegria interior do justo, motivada pela sua rectidão, é o único bem que pode fazer-nos começar a gozar na terra da eterna felicidade que nos espera no céu.

9, 1-2. A sorte do homem está *na mão de Deus*, é um segredo impenetrável; e da boa ou má sorte duma pessoa neste mundo não se pode concluir que Deus é ou não seu amigo. — *Tudo*, os bens e os males desta vida acontecem indiferentemente a todos, aos bons e aos maus.

suas obras, estão na mão de Deus; o homem não sabe se é digno de amor, se de ódio: tudo está diante deles, 2 tudo acontece igualmente a todos, (*havendo*) a mesma sorte para o justo e para o ímpio, para o bom e puro e para o impuro, para o que oferece sacrifícios e para o que os não oferece. O bom é tratado como o pecador; o perjuro como aquele que jura verdade.

3 Isto é o que há de pior entre tudo o que se passa debaixo do sol: que haja para todos a mesma sorte; daqui vem que os corações dos filhos dos homens se enchem de malícia e que a loucura habita no seu coração, durante a vida; depois disto, (*serão conduzidos*) à habitação dos mortos. 4 Enquanto se vive, há esperança. Mais vale um cão vivo, do que um leão morto. 5 Os que estão vivos sabem que hão-de morrer, porém, os mortos não sabem nada, nem recebem mais salário porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento. 6 O amor, o ódio e a inveja pereceram juntamente com eles: não têm mais parte alguma no que se faz debaixo do sol. 7 Vai, pois, e come o teu pão com alegria, e bebe com gosto o teu vinho, porque a Deus agradam as tuas obras. 8 Os teus vestidos sejam em todo o tempo brancos e não falte o óleo perfumado que unja a tua cabeça. 9 Goza da vida, com tua amada companheira, durante todos os dias da tua vida fugaz, que (*Deus*) te dá debaixo do sol durante todo o tempo da tua vaidade (*vida frágil*), porque esta é a tua parte na vida e no trabalho com que te afadigas debaixo do sol. 10 Faze com preserteza tudo quanto pode fazer a tua mão, porque na sepultura, para onde te precipitas, não há nem obra, nem razão, nem ciência, nem sabedoria.

Antes  
e depois  
da morte.

## V — Trabalho e o seu resultado

11 Voltei-me e vi que debaixo do sol a corrida não é para os velozes, nem a guerra para os fortes, nem o pão para os inteligentes, nem as riquezas para os entendidos, nem o favor para os sábios; o tempo e o acaso em tudo se misturam. 12 O homem não sabe que fim

O traba-  
lho e o  
talento  
não  
assegu-  
ram o  
bom re-  
sultado.

3. *Daqui vem.* Os maus encontram uma ocasião de ruína naquilo mesmo que Deus dispôs para santificação dos justos e conversão dos pecadores. Dos castigos com que Deus purifica nesta vida os seus servos das suas faltas leves, se deduz claramente a severidade dos castigos eternos reservados aos pecadores impenitentes.

8. O branco dos vestidos era a cor da alegria, das festas, como o negro era a cor do luto.

será o seu: como os pelxes são apanhados no anzol, e as aves caem no laço, assim os homens são surpreendidos pela adversidade, quando ela der sobre eles de improviso.

O sábio.

13 Um outro facto observei sob o sol, que foi para mim uma grande lição: 14 Havia uma pequena cidade, e nela se achavam poucos homens; foi contra ela um grande rei, bloqueou-a e levantou ao redor altas torres. 15 Ora encontrava-se nela um homem pobre e sábio que livrou a cidade pela sua sabedoria. E ninguém depois disto se lembrou mais daquele homem pobre. 16 Então disse comigo: a sabedoria vale mais do que a fortaleza, mas é desprezada a sabedoria do pobre, e não são ouvidas as suas palavras.

17 As palavras dos sábios, (*proferidas*) com calma, são mais ouvidas que o clamor do chefe entre os insensatos. 18 Vale mais a sabedoria, do que as armas da guerra. Uma só falta pode destruir muito bem.

Sentenças relativas à sabedoria e à loucura.

10 — 1 A mosca que morre no unguento do perfumista infecta-o e corrompe-o. Um pouco de insensatez estraga a sabedoria e a glória (*mais brilhante*). 2 O coração do sábio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda. 3 O insensato, mal se põe a caminho (*mostra que*) lhe falta o senso, e todos dizem: É um louco. 4 Se a cólera do príncipe se elevar contra ti, não abandones o teu posto, porque a calma evita grandes males.

Um exemplo para mostrar novamente que o trabalho e talento não asseguram o bom resultado. Acidentes e sabedoria.

5 Há um mal, que eu vi debaixo do sol, como derivado dum engano do príncipe: 6 o insensato elevado a uma sublime dignidade, e os ricos (*em prudência*) postos em baixo. 7 Eu vi escravos a cavalo, e príncipes andando a pé sobre a terra, como escravos.

### Sentenças diversas

8 Aquele que abriu uma cova (*para outro lá cair*) cairá nela; e o que desfaz (*por maldade*) uma parede, mordê-lo-á a cobra.

9 Aquele que transporta pedras será maltratado por elas, e o que racha lenha será ferido pelas lascas. 10 Se o ferro estiver embotado, e não for a amolar, é preciso redobrar de esforços, mas a sabedoria é preferível para o

16. *Mas é desprezada...* A inconsequência dos homens leva-os muitas vezes a utilizarem os bons conselhos para vantagem própria, e a desprezá-los noutros casos.

10, 2. *Está na sua mão direita*, é recto. — *Na sua esquerda*, é injusto.



bom êxito. 11 Se a serpente morder, por falta de encantamento, nenhum proveito há para o encantador (*em saber encantar*).

12 As palavras que saem da boca do sábio são cheias de graça; os lábios, porém, do insensato perdê-lo-ão. O sábio e o insensato.

13 As suas primeiras palavras são uma estultícia e as últimas que lhe saem da boca, são loucura maligna.

14 O insensato multiplica as palavras. O homem ignora o que houve antes dele; e quem lhe poderá indicar o que será depois? 15 O trabalho dos insensatos aflige-os; nem sequer sabem (*o caminho para ir*) à cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei é um menino (*que não sabe governar*), e cujos príncipes comem desde manhã (*em orgias*). 17 Ditosa a terra, cujo rei é de uma família ilustre, e cujos príncipes comem a seu tempo para se nutrirem, e não por prazer. Reis e príncipes.

18 Pela preguiça (*em fazer reparações*) se irá abatendo o madeiramento do tecto, e pela incúria das mãos virá a chover em toda a casa. 19 Fazem-se festins para haver satisfação; o vinho alegria a vida e o dinheiro serve para tudo. Preguiça e intemperança.

20 Não digas mal do rei, nem mesmo no teu pensamento, e não fales mal do rico, nem nêsmo no retiro do teu quarto, porque as aves do céu levarão a tua voz, e os pássaros publicarão as tuas palavras. Reserva relativamente aos grandes.

11 — 1 Lança o teu pão sobre as águas que passam, porque depois de muito tempo o acharás. 2 Reparte dele com sete e mesmo com oito (*ou mais pessoas*), porque não sabes o mal que pode vir sobre a terra. 3 Quando as nuvens estiverem carregadas, derramarão chuva sobre a terra. Se a árvore cair para a parte do Meio-dia, ou para a do norte, onde cair, aí ficará. 4 O que observa o vento não semeia, e o que considera as nuvens nunca segará. 5 Do mesmo modo que ignoras qual é o caminho Actividade prudente.

15. O insensato gosta mais de falar do que de trabalhar, e é incapaz de resolver a mais pequena dificuldade.

20. *Porque as aves.* . Hipérbole que equivale ao nosso provérbio: Até as paredes têm ouvidos.

11, 1. *Lança o teu pão.* . Sê generoso e hospitaleiro, ainda que te pareça que não lucras com isso.

2. *Porque não sabes.* . Praticando actos de generosidade, adquirem-se amigos que nos poderão socorrer, se sobrevierem os reveses.

3. O mal, quando já aconteceu ou está iminente, é quase sempre irreparável. Deve-se preveni-lo.

5. *O caminho do espírito vital.* que anima o feto. A geração animal é um dos segredos mais maravilhosos da natureza.

do espírito, e de que sorte se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não conheces as obras de Deus, que é o criador de todas as coisas. 6 Semeia de manhã a tua semente, e de tarde não deixes a tua mão repousar, porque não sabes o que terá bom êxito, se isto, se aquilo, ou se ambas as coisas são igualmente boas.

### CONCLUSÃO

Uso da vida.

7 A luz é doce, e é coisa delectável aos olhos o ver o sol. 8 Se um homem viver muitos anos, e em todos eles se alegrar, deve lembrar-se dos dias de trevas que serão numerosos: tudo o que sucede é vaidade.

9 Regozija-te, pois, ó jovem, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus anos; segue as inclinações do teu coração e o que agrada aos teus olhos, mas sabe que Deus te chamará a dar contas de todas estas coisas. 10 Lança fora do teu coração a tristeza, e afasta o mal da tua carne, porque a juventude e a adolescência são vaidade.

Velhice.

12—1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua juventude, antes que venham os dias maus e cheguem os anos, de que tu dirás: Esta idade não me agrada; 2 antes que se escureça o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e voltem as nuvens depois da chuva; 3 quando os guardas de tua casa começarem a tremer, e os homens fortes a vergar, quando as que moem deixarem de moer por serem poucas e as que vêem pelas janelas principiarem a cobrir-se de trevas; 4 quando se fecharem as portas sobre a rua, quando enfraquecer a voz do moinho, quando se calar a voz do pássaro e emudecerem as canções. 5 Nessa altura (*da vida*) terão medo também (*de subir*) aos lugares altos, terão sobressaltos no caminho. A amendoeira florescerá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra perderá as suas propriedades, porque o homem irá para a casa da sua eternidade, enquanto os carpideiros percorrem as ruas. 6 (*Lembra-te do teu Cria-*

6. Aproveitar todas as ocasiões de praticar o bem, porque não sabemos em qual delas virá a recompensa.

9. Os gozos devem ser contidos dentro dos limites da lei de Deus, ao qual um dia teremos de dar contas.

12, 3-7. Nestes versículos, o escritor sagrado faz um retrato da velhice e das suas enfermidades, misturando a realidade e as metáforas com admirável harmonia.

3. *Os guardas*, as mãos que defendem o corpo — *Os homens fortes*, as pernas, simbolo do vigor no homem. — *As que moem*, as maxilas ou os dentes. *Os que vêem pelas janelas*, as pupilas, os olhos.

*dor*) antes que se quebre o cordão de prata e se despedace a lâmpada de ouro, e se parta o cântaro sobre a fonte, e se desfaça a roda sobre a cisterna, 7 e o pó volte à terra donde saiu, e o espírito volte para Deus que o deu.

8 Vaidade de vaidade, disse o Eclesiaste, e tudo é vaidade.

### EPÍLOGO

9 O Eclesiaste, além de ser um sábio, ensinou a ciência ao povo; estudou, investigou e compôs sentenças. Louvor da sabedoria.

10 Aplicou-se a encontrar palavras agradáveis e a escrever correctamente palavras de verdade. 11 As palavras dos sábios são como agulhões, como cravos profundamente pregados. que, por meio do conselho dos mestres, nos foram comunicadas pelo único pastor (*que é Deus*).

12 Não busques, pois, meu filho, mais coisa alguma além destas (*verdades*). Não se põe termo em multiplicar livros, e a meditação frequente é aflicção da carne. Súmula da sabedoria.

13 Ouçamos todos juntos o fim deste discurso: Teme a Deus e observa os seus mandamentos, porque isso é o homem todo. 14 (*Lembremo-nos que*) Deus fará dar contas no seu juízo de todas as faltas, mesmo ocultas, de todo o bem e mal que se tiver feito.

12. Contentemo-nos com o que foi dito ou escrito pelos sábios.

13. Isso é o homem todo, nisto consiste a sua natureza inteira e verdadeira: tudo o mais é vaidade.

# CÂNTICO DOS CÂNTICOS

*Os Hebreus chamaram a este livro Cântico dos Cânticos para manifestar a sua excelência. O seu autor seria Salomão, de acordo com o título e uma longa tradição judaica e cristã. Modernamente, entre os críticos, há uma forte corrente de opinião contrária, que situa o Cântico dos Cânticos em tempos possivelmente posteriores ao exílio. É uma verdadeira maravilha literária e religiosa, um dos mais sublimes produtos da arte poética.*

*Todavia, sobretudo para nós, Ocidentais modernos, as suas imagens são algumas vezes tão fortes, e as cores tão vivas, que um leitor pouco experiente em coisas orientais e bíblicas poderia julgar, à primeira vista, que há neste livro a narração duma paixão terrena. É por isso que, entre os judeus, havia uma lei que proibia a sua leitura a todas as pessoas que não tivessem completado trinta anos de idade.*

*O Cântico dos Cânticos, que não foi escrito para almas sensuais, respira uma pureza imaculada, uma santa gravidade. As mais castas e mais santas almas utilizaram-no, em todos os tempos, a fim de aumentarem o seu amor para com Deus.*

*Tomando por base das suas descrições as ternuras de dois esposos, o poeta sagrado canta o casamento místico de Jesus Cristo com a sua Igreja.*

## CANTO I

### Diálogo da esposa com as filhas de Jerusalém

Esposa.

1 — 1 Cântico dos cânticos de Salomão.

Beija-me com ósculos da tua boca.

Os teus amores (*meu esposo*) são melhores do que o vinho,

2 os teus perfumes são suaves.

o teu nome é como um aroma que se difunde:

por isso te amam as donzelas.

1, 1-6. Desejos que tem a Igreja de se unir a Cristo. Delícias que acha nesta união: favores que recebe. Ela confessa as suas imperfeições. Estas são efeitos da malícia do demónio. Temor que tem de se extraviar, quando busca a Jesus na terra. Desejos de possuir no céu.

2. *As donzelas*, isto é, as almas boas.

- 3 Leva-me atrás de ti : correremos  
ao odor dos teus perfumes.  
O rei introduziu-me nos seus aposentos ;  
nós nos regozijaremos, nos alegraremos em ti,  
cantaremos os teus amores, melhores do que o vinho.  
Quanta razão há de te amar !
- 4 Eu sou trigueira, mas formosa, ó filhas de Jerusalém,  
sou (*trigueira*) como as tendas de Cedar,  
como os pavilhões de Salomão.
- 5 Não repareis em eu ser morena.  
pois foi o sol que me queimou ;  
os filhos de minha mãe irritaram-se contra mim,  
puseram-me de guarda às vinhas,  
mas eu não guardei a minha (*própria*) vinha.
- 6 Dize-me, ó amado do meu coração,  
onde é que apascentas o teu gado,  
onde o fazes repousar ao meio-dia,  
para que eu não ande vagueando  
atrás dos rebanhos dos teus companheiros.
- 7 Se o não sabes,  
ó formosíssima entre as mulheres,  
sai e vai seguindo as pisadas dos rebanhos,  
e apascenta os teus cabritos junto das cabanas dos  
pastores.

Filhas de  
Jerusalém.

### Diálogo entre o esposo e a esposa

- 8 As éguas dos carros de Faraó  
eu te comprarei, amiga minha.
- 9 São belas as tuas faces entre as arrecadas,  
(*belo é*) o teu pescoço entre os colares.

Esposo.

3. *O rei introduziu-me...* Jesus Cristo, o esposo real da Igreja, introduziu-a na intimidade do seu amor.

4. *Eu sou trigueira.* Retrato da Igreja nascente enegrecida pelo fogo da perseguição e dos sofrimentos. — *Tendas de Cedar.* Os Cedarenos, povo nómada, tinham tendas escuras, feitas de peles de cabras.

5. *Os filhos de minha mãe...* Confissão da sinagoga, convertida na Igreja de Cristo. Os seus irmãos, os homens da mesma nação, tinham-na muitas vezes afastado do seu principal dever, e a sua beleza, os seus méritos, tinham sofrido com isso.

6. A Igreja anseia unir-se só a Cristo, e o mais breve possível.

8-10. Jesus Cristo aumenta constantemente a beleza da Igreja por meio de graças especiais.

8. *As éguas.* Comparação própria do Oriente, onde os cavalos eram ordinariamente adornados com magnificência.

- 10 Nós te faremos cordões de ouro,  
marchetados de prata.
- Esposa. 11 Estando o rei no seu divã,  
o meu nardo exalou o seu perfume.
- 12 O meu amado é para mim como uma bolsa de mirra,  
colocada sobre o meu peito.
- 13 O meu amado é para mim como cacho de cipre,  
(colhido) nas vinhas de Engadi.
- Esposo. 14 Como és formosa, amiga minha!  
Como és bela!  
Os teus olhos são (*vivos como os*) das pombas.
- Esposa. 15 Como és formoso, amado meu! Como és encantador!  
O nosso leito é florido;  
16 as traves da nossa casa são de cedro,  
os nossos artesanados de cipreste.  
2 — 1 Eu sou a flor do campo,  
o lírio dos vales.
- Esposo. Como lírio entre os espinhos,  
assim é a minha amiga entre as donzelas.
- Esposa. 3 Como a macieira entre as árvores dos bosques,  
assim é o meu amado entre os jovens.  
Sentei-me à sombra daquele a quem tanto tinha  
desejado,  
e o seu fruto é doce à minha boca.
- 4 Ele introduziu-me na sala do festim,  
desfraldou contra mim a bandeira do amor.

11. *O meu nardo*. Este nardo, cheio de suavidade, simboliza as virtudes da esposa, que é a Igreja.

12. A mirra simboliza os sofrimentos de Cristo e da Igreja, sua esposa.

13. *Engadi* era uma cidade célebre pelas suas vinhas.

15. *O nosso leito*. . . Não se fala aqui dum leito ordinário, mas duma camada de relva verde sobre a qual os esposos estavam sentados em pleno campo.

16. *As traves*. . . Os ramos dos cedros e dos ciprestes, que cresciam no campo junto do lugar em que os esposos se encontravam, serviam-lhes de tecto. O universo inteiro é a morada magnífica de Jesus Cristo e da Igreja.

2, 1. Amabilidade de Cristo e da Igreja, sua esposa. Louvores que ela lhe dá. Favores que ele lhe faz. Cuidado que tem, para que nada perturbe a alegria e sossego, que ela tem nele.

2. Santo Agostinho aplica este texto à Igreja, que é como a açucena entre os espinhos da perseguição.

3. *Sentei-me à sombra*. . . Maneira de dizer que se tornou sua esposa e que goza do seu amor celeste.

Confortai-me com doces de uvas passas,  
 fortalecei-me com frutos,  
 porque desfaleço de amor.

- 6 A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça,  
 e a sua mão direita abraça-me.
- 7 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,  
 pelas gazelas e corças do campo,  
 que não perturbeis nem acordeis a minha amada,  
 antes que ela queira.

Esposo às  
 filhas de  
 Jerusalém.

## CANTO II

### Solilóquio da esposa

- 8 Ouço a voz do meu amado! Ei-lo aí vem,  
 saltando sobre os montes, pulando sobre os outei-  
 ros.
- 9 O meu amado é semelhante a uma gazela  
 e a um veadozinho.  
 Ei-lo que está por detrás da nossa parede,  
 olhando pelas janelas,  
 espreitando através das gelosias.
- 10 Eis o meu amado, que me diz:  
 Levanta-te, minha amada,  
 formosa minha e vem (*ao campo*).
- 11 Eis que já passou o inverno,  
 já se foram, cessaram de todo as chuvas.
- 12 Apareceram as flores na nossa terra,  
 chegou o tempo dos cantares,  
 ouviu-se na nossa terra a voz da rola;
- 13 a figueira começou a brotar os seus figos,  
 as vinhas em flor espalham o seu perfume.  
 Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem!

Esposa.

5. A esposa, sentindo-se desfalecer de amor divino, suplica às suas companheiras que a auxiliem a voltar a si.

6. As mãos de Jesus Cristo sustentam e consolam a Igreja.

7. Pede que a esposa, a Igreja, não seja perturbada no seu êxtase de amor divino.

8. *Ouço*. . . A Igreja manifesta a sua alegria pela chegada de Cristo, impacientemente esperado. — *Saltando pelos montes*. . . São muitos os obstáculos que se opõem à vinda do Salvador, mas a sua caridade vence-os.

9. *É semelhante*, é gracioso e ágil como uma gazela.

- 14 Pomba minha, tu (*que te recolhes*) nas aberturas da  
pedra,  
nas fendas dos rochedos escarpados,  
mostra-me a tua face,  
ressoe a tua voz aos meus ouvidos,  
porque a tua voz é doce,  
e a tua face graciosa.
- 15 Apanhai-nos as raposas, ás raposas pequenas que des-  
troem as vinhas,  
porque a nossa vinha está já em flor.
- 16 O meu amado é para mim e eu para ele.  
apascenta (*o seu rebanho*) entre os lírios!
- 17 Antes que chegue o fresco do dia e se inclinem as  
sombras,  
volta! Sê semelhante, amado meu, à gazela e ao  
veadinho,  
(*que corre*) sobre os montes de Beter.
- Esposa. 3 — 1 Durante a noite, no meu leito, busquei aquele  
a quem ama a minha alma:  
busqueio-o, e não o achei.
- 2 Levantar-me-ei e percorrerei a cidade,  
pelas ruas e praças públicas,  
buscarei aquele a quem ama a minha alma.  
Busqueio-o, e não o achei.
- 3 Os guardas que rondam a cidade encontraram-me,  
e eu disse-lhes:  
Vistes porventura aquele a quem ama a minha alma?
- 4 Mal tinha passado por eles,  
encontrei aquele a quem ama a minha alma.  
Agarrei-me a ele, e não o larguei mais,  
até o introduzir em casa de minha mãe,  
e levar à câmara daquela que me deu à luz.
- Esposo às 5 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,  
filhas de Jerusalém. pelas gazelas e corças do campo,  
que não perturbeis nem façais a minha amada des-  
pertar,  
antes que ela o queira.

14. *Nas aberturas das pedras...* Alusão ao costume frequente que têm as pombas de fazer os seus ninhos nas fendas dos rochedos.

15. As raposas simbolizam aqui os herejes, que são astutos como elas. É preciso detê-los, logo no princípio, quando ainda são pequenos (*raposas pequenas*), de contrário, serão mais tarde a desolação da igreja.

3, 2. Desassossego da alma que busca Jesus Cristo. Esforços que ela deve fazer para o achar. Cuidado que deve ter em conservá-lo. Atenção de Cristo em impedir que ninguém a perturbe.



## CANTO III.

## Entrada solene dos esposos em Jerusalém

- 6 Que é isto que sobe do deserto,  
como uma coluna de fumo,  
composta de aromas de mirra e de incenso,  
e de todos os perfumes dos mercadores?  
Eis o palanquim de Salomão,  
escortado de sessenta valentes  
dos mais fortes de Israel,
- 8 todos armados de espadas, exercitados no combate;  
cada um deles leva a espada ao lado,  
por causa dos perigos nocturnos.
- 9 O rei Salomão fez uma liteira  
de madeira do Líbano.
- 10 Fez-lhe as colunas de prata,  
o reclinatório de ouro,  
o assento de púrpura:  
o meio é bordado,  
obra de amor das filhas de Jerusalém.
- 11 Saí, filhas de Sião, e vede o rei Salomão  
com o diadema com que sua mãe o coroou  
no dia dos seus desposórios,  
no dia do júbilo do seu coração.

Filhas  
de Jeru-  
salém.

## Os esposos com os amigos no palácio real

4 — 1 Oh, como és formosa, minha amada, como és Esposo.  
formosa!

Os teus olhos são como os das pombas,  
por detrás do teu véu.

Os teus cabelos são como um rebanho de cabras,  
suspensas das vertentes dos montes de Galaad.

6. *Que é isto...* A Igreja, diz S. Beda Venerável, saiu da gentildade como dum deserto; e, assim como os perfumes, quando são queimados, se transformam numa nuvem de fumo odorífero, assim a Igreja é formada, na sua unidade, de todas as virtudes de toda a santidade e de todos os méritos de cada um dos seus membros.

7. *Eis o palanquim...* O coro continua a descrever as coisas belas que contempla. — *Sessenta valentes...* Símbolo dos santos doutores que defendem a Igreja, que é o objecto duma constante e terna solicitude de Cristo.

4, 1-16. Cristo louva e admira as belezas que ele mesmo depositou na sua Igreja e nas almas santas, que ele escolheu para si, louva e admira as virtudes exteriores que nela aparecem, mas dá a primazia à caridade que está escondida no coração.

1. *Os teus cabelos...* Os pêlos negros e finos das cabras que pastavam nas encostas das colinas, são uma bela imagem da abundante e fina cabeleira da esposa.

- 2 Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas  
tosquiadas,  
ao subir do lavadouro;  
cada uma leva dois cordeirinhos gémeos,  
e nenhuma há estéril entre elas.
- 3 Os teus lábios são como um fio de púrpura,  
o teu falar é doce.  
como metades de romãs, assim são as tuas faces,  
por detrás do teu véu.
- 4 O teu pescoço é (*direito*) como a torre de Davide,  
'que foi edificada com seus baluartes;  
dela estão pendentos mil escudos,  
todos os escudos dos heróis.
- 5 Os teus dois peitos são como dois filhinhos gémeos  
duma gazela.  
que pastam entre os lírios.
- 6 Antes que chegue o fresco do dia, e se inclinem as  
sombras.  
eu irei ao monte da mirra,  
e ao outeiro do incenso.  
Toda és formosa, minha amada.  
e em ti não há mácula.
- 8 Vem do Líbano, esposa minha,  
vem do Líbano,  
vem do alto do monte Amaná.  
dos cumes de Sanir e de Hermon,  
das cavernas dos leões,  
dos montes dos leopardos.
- 9 Arrebataste o meu coração, irmã minha esposa.  
arrebataste o meu coração com um só dos teus  
olhares,  
com uma só pérola do teu colar.
- 10 Que deliciosas são as tuas carícias, irmã minha  
esposa!  
Quanto melhor é o teu amor que o vinho.  
e quanto o odor dos teus perfumes excede o de todos  
os aromas.

2. Série de comparações para dizer que os dentes da esposa são brancos e duma perfeita regularidade.

5. *Os teus dois peitos.* Esta imagem simboliza o amor maternal da Igreja para com os seus filhos, a quem ela nutre com o leite mais puro da doutrina e da moral.

6. *Ao monte de mirra.* a qualquer lugar perfumado por estas substâncias.

10. *O odor dos teus perfumes.* O odor moral das virtudes da Igreja.

- 11 Os teus lábios, ó esposa, são como um favo, que  
destila mel;  
e o mel e o leite estão debaixo da tua língua,  
e o odor dos teus vestidos é como o odor (*suaue*)  
do incenso.
- 12 Jardim fechado és, irmã minha esposa,  
nascente fechada, fonte selada.
- 13 As tuas plantas formam um jardim de delícias,  
(*cheio*) de romãzeiras,  
com frutos preciosos, com cipre e nardo,  
14 nardo e açafraão, canela e cinamomo,  
com todas as árvores de incenso,  
e todos os melhores balsameiros.  
com mirra e aloés,
- 15 És fonte de jardins, poço de águas vivas,  
que com impeto correm do Líbano.
- 16 Levanta-te, Aquilão, e vem tu, vento do Meio-dia,  
sopra no meu jardim, (*de sorte*) que os balsameiros  
exalem seus perfumes.

5 — 1 Venha o meu amado para o seu jardim,  
e coma dos seus belos frutos!

Eu vim para o meu jardim, irmã minha esposa;  
colhi a minha mirra e o meu bálsamo;  
comi o favo com o meu mel;  
bebi o meu vinho com o meu leite.  
Comei, amigos, e bebei,  
inebriai-vos caríssimos.

Esposa.

O esposo  
para a  
esposa:  
para os  
amigos.

12. A Igreja tem o coração fechado a todo o amor profano: é impenetrável a outro afecto que não seja o de Jesus Cristo.

13. Os frutos significam as virtudes e as boas obras da esposa, que constituem a felicidade doméstica.

5, 1-17. — Ânsia que a Igreja tem de receber a Cristo e de o ver recolher os frutos que ele produziu nela. Bondade com que Cristo responde aos desejos da Igreja e chama as almas. Infelicidade dos que recusam abrir-lhe a porta do seu coração, quando ele bate. Perfeições de Cristo.

1. *Para o seu jardim.* . . A Igreja é inteiramente de Cristo, que encontra nela sem cessar as suas delícias. — *Comei.* . . O esposo insta com os seus amigos para tomarem parte no festim nupcial, que põe termo às núpcias místicas de Cristo com a Igreja. Há nestas palavras um símbolo manifesto da divina Eucaristia.

## CANTO IV

A esposa narra outro sonho e proclama  
os louvores do esposo

- Esposa. 2 Eu durmo, mas o meu coração vela...  
Eis a voz do meu amado, que bate. (*dizendo*):  
Abre-me, ó minha irmã, amiga minha,  
pomba minha, imaculada minha,  
porque a minha cabeça está cheia de orvalho,  
e os anéis do meu cabelo (*estão cheios*) de gotas da  
noite.
- 3 (*Eu respondi-lhe*): Despojei-me da minha túnica,  
como hei-de vesti-la novamente?  
Lavei os meus pés, como hei-de tornar a sujá-los?
- 4 O meu amado meteu a sua mão pela abertura (*da*  
*porta*),  
e o meu coração estremeceu.  
Levantei-me para abrir ao meu amado:  
as minhas mãos destilaram mirra.  
e os meus dedos a mirra mais preciosa, sobre a  
aldrava da fechadura.
- 6 Abri a minha porta ao meu amado, tirando-lhe o  
ferrolho.  
mas ele já se tinha ido, já tinha desaparecido.  
A minha alma ficava fora de si ao som da sua  
voz.  
Busquei-o, mas não o achei;  
chamei-o, e ele não me respondeu.  
Encontraram-me os guardas que rondam a cidade,  
bateram-me, feriram-me.  
Tiraram-me o meu manto, os guardas das muralhas.
- 8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,  
que, se encontrardes o meu amado,  
lhe façais saber que desfaleço de amor.
- Filhas de 9 Que tem o teu amado a mais que (*qualquer*) outro  
Jerusalém. amado,  
ó formosíssima entre todas as mulheres?  
Que tem o teu amado a mais que (*qualquer*) outro,  
para que assim nos conjures (*a que o procuremos*)?

2-4. Visita nocturna. Deus bate a todas as horas à porta dos nossos corações, e é preciso responder prontamente à sua chamada.

6-8 Se não respondermos a Deus quando nos chama, ele retira-se de nós, e temos de vencer obstáculos para o encontrar.

- 10 O meu amado é cãndido e rubicundo, Esposa.  
 escolhido entre milhares.
- 11 A sua cabeça é do oiro mais puro;  
 as suas madeixas flexíveis  
 são negras como um corvo.
- 12 Os seus olhos são como pombas (*que repousam*)  
 junto dos regatos,  
 que, lavadas em leite,  
 se conservam junto das grandes correntes de água.
- 13 As suas faces são como canteiros de balsameiros,  
 como maciços de plantas odoríferas.  
 Os seus lábios são lírios,  
 que destilam a mirra mais preciosa.
- 14 As suas mãos são (*como*) cilindros de oiro,  
 esmaltadas de pedras de Tharsis.  
 O seu peito é de marfim,  
 guarnecido de safiras.
- 15 As suas pernas são colunas de mármore branco,  
 sustentadas sobre bases de oiro.  
 O seu aspecto (*majestoso*) é como o do Líbano,  
 elegante como os cedros.
- 16 A sua boca é só doçura,  
 todo ele é um encanto.  
 Tal é o meu amado, tal é o meu amigo,  
 ó filhas de Jerusalém.
- 17 Para onde foi o teu amado, Filhas de  
 ó tu, que és a mais formosa de todas as mulheres? Jerusalém.  
 Para onde se retirou o teu amado?  
 (*Dize*), que nós o buscaremos contigo.
- 6 — 1 O meu amado desceu ao seu jardim,  
Esposa.  
 ao canteiro dos balsameiros  
 para apascentar o seu rebanho nos jardins,  
 e para colher lírios.  
 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu,  
 ele, que apascenta o seu rebanho entre os lírios.

### O esposo exalta a esposa

- 3 Formosa és, amiga minha, como Tirsa, Esposo.  
 encantadora como Jerusalém,  
 mas terrível como um exército em ordem de batalha.

10-16. Segundo os Santos Padres, estes versículos descrevem o retrato do Verbo incarnado, depois da sua ressurreição gloriosa.

6, 1-12. A Igreja é como o jardim de Cristo, o objecto das suas delícias. Belezas da Igreja. A sua felicidade faz a admiração dos anjos. Ela é a alegria do céu e o terror do inferno.

- 4 Aparta os teus olhos de mim,  
porque eles me fascinam.  
Os teus cabelos são como um rebanho de cabra's,  
suspensas nas vertentes dos montes de Galaad.
- 5 Os teus dentes são como rebanho de ovelhas,  
ao subir do lavadouro;  
cada uma leva dois cordeirinhos gémeos,  
e nenhuma entre elas é estéril.
- 6 Como metades de romãs,  
assim são as tuas faces,  
por detrás do teu véu.
- 7 São sessenta as rainhas, oitenta as esposas de  
segunda ordem,  
e inumeráveis as donzelas.
- 8 Porém uma só é a minha pomba, a minha perfeita:  
ela é a única para sua mãe,  
a predilecta da que lhe deu o ser.  
As donzelas viram-na, e proclamaram-na bem-aven-  
turada;  
viram-na as rainhas e as esposas da segunda ordem,  
e deram-lhe muitos louvores.
- 9 Quem é esta, que vai caminhando como a aurora  
quando se levanta,  
formosa como a lua, brilhante como o sol,  
terrível como um exército formado em batalha?
- Esposa. 10 Eu descí ao jardim das nogueiras,  
para ver a vegetação do vale,  
para examinar se a vinha tinha lançado flor,  
se as romãs tinham florido.
- 11 Eu não soube:  
a minha alma  
colocou-me sobre o carro de Aminadab.
- Filhas de 12 Volta, volta, ó Sulamita;  
Jerusalém. volta, volta, para que nós te contemplemos.
- Esposa. 7—1 Que verás tu na Sulamita, senão como um  
coro de duas partes?
- Esposo. Quão belos são os teus pés,  
nas sandálias que trazes, ó filha de príncipe!  
As colunas das tuas pernas são como anéis traba-  
lhados por mãos de artista.

5-6. Repetição de parte dos versículos 2 e 3 do cap. 4.

7. As numerosas esposas representam as nações pagãs, que um dia se deveriam converter a Cristo, entrando na Igreja, sua única e amada esposa.

12. Segundo a opinião de alguns, *Sulamita* é o feminino do nome hebreu de Salomão, sendo por isso uma denominação alegórica, que exprime a união íntima entre os dois esposos.

7, 1-13. A Igreja sobre a terra compõe-se de bons e maus, e experimenta umas vezes alegria, outras tristeza, outras es-

O teu umbigo é uma taça arredondada,  
que nunca está desprovida de vinho.  
O teu ventre é como um monte de trigo  
cercado de lírios.

3 Os teus dois seios são como dois filhinhos  
gémeos, duma gazela.

4 O teu pescoço é como uma torre de marfim.  
Os teus olhos são como as piscinas de Hesebon,  
que estão situadas junto da porta de Bat-Rabim.  
O teu nariz é como a torre do Líbano,  
que olha para Damasco.

A tua cabeça levanta-se como o monte Carmelo;  
os cabelos da tua cabeça são como a púrpura:  
um rei ficou preso às suas madeixas.

6 Quão formosa e encantadora és,  
meu amor, minhas delícias!

A tua figura é semelhante a uma palmeira,  
os teus seios são como cachos.

8 Eu disse: Subirei à palmeira,  
e colherei os seus frutos.

Os teus seios serão, para mim, como cachos de uvas,  
e o perfume da tua boca como o das maçãs.

9 A tua palavra é como um vinho excelente,  
digno de ser bebido pelo amado,  
e saboreado entre os seus lábios e os seus dentes.

Esposa.

10 Eu sou para o meu amado,  
e os seus desejos voltam-se para mim.

11 Vem, amado meu, saiamos ao campo,  
passemos a noite nos pomares.

12 Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas.  
vejamos se a vinha lançou rebentos,  
se as flores se abrem,  
se as romãzeiras estão em flor.

Aí te darei o meu amor.

perança, e outras temor. No céu é toda pura, e toda formosa. A sua alegria e a sua felicidade são ali perfeitas, e ela é as delícias do Rei Celestial. Todo o desejo da Igreja neste mundo é unir-se com Cristo, seu esposo, e dar-lhe as provas mais sensíveis da sua gratidão e do seu amor.

1-8. *Coro de duas partes...* Alusão provável a qualquer uso da corte ou mesmo de fora, em festins nupciais, segundo vários autores. *Quão belos...* O esposo, contemplando em espírito a sua esposa unida aos coros dos anjos, descreve, por meio de símbolos, a sua beleza. Todas as comparações que se seguem são segundo o estilo dos orientais, e só nos parecerão inconvenientes se atendermos apenas aos nossos usos e modo de falar.

2. *Um monte de trigo cercado de lírios.* Símbolo de fertilidade unida à castidade.

13 As mandrágoras espalham o seu aroma,  
e nós temos às nossas portas toda a qualidade de  
frutos excelentes,  
novos e velhos, que guardei para ti, amado meu.

8 — 1 Quem me dera ter-te por irmão,  
amamentado aos seios de minha mãe,  
para que, encontrando-te fora, eu te pudesse beijar,  
sem que ninguém me desprezasse!  
Eu te tomaria e te levaria a casa da minha mãe.  
Dar-te-ia a beber vinho perfumado,  
mosto da minhas romãs.

3 A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça,  
e a sua mão direita abraça-me.

Esposo às  
filhas  
de Jeru-  
salém.

4 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,  
que não perturbeis nem acordeis a minha amada  
antes que ela queira.

## CANTO V

### Promessa de perpétuo amor

Filhas  
de Jeru-  
salém.  
Esposo.

Quem é esta, que sobe do deserto,  
apoiada sobre o seu amado?  
Eu te despertei debaixo da macieira:  
foi ali que tua mãe te concebeu,  
foi ali que te concebeu, te deu a luz.

13. As *mandrágoras* eram plantas que, segundo julgavam, favoreciam o amor e a fecundidade. (Gen. 30, 14-8).

8, 1-14. Amor da Igreja por Cristo, e de Cristo pela Igreja. Força e excelência deste amor.

1. A Esposa queria que o Esposo fosse seu irmão para andar constantemente com ele e cobri-lo de carícias, sem temer ditos mordazes (*sem que ninguém*. .). O seu amor é simples, sagrado, livre da perturbação das paixões.

2. A casa materna representa o céu, onde a esposa se deixará instruir pelo Esposo, ao qual dará as maiores provas de amor santo (*dar-te-ia*. .).

3. Ver nota, 2, 6.

4. Ver nota, 2, 7.

5. *Quem é esta*. Ver nota, 3, 6. — *Debaixo da macieira*. Esta árvore simbólica, que tinha sido testemunha do nascimento e das primeiras manifestações de amor da Sulamites, representa, segundo os Santos Padres, a cruz do Salvador, à sombra da qual a Igreja nasceu e se sentiu possuída de amor pelo seu Esposo.



- 6 Põe-me como um selo sobre o teu coração,  
 como um selo sobre o teu braço,  
 porque o amor é forte como a morte,  
 o zelo do amor é duro como a habitação dos mortos.  
 Os seus ardores são ardores de fogo,  
 os seus fogos são fogos do Senhor.  
 As muitas águas não poderiam extinguir o amor,  
 nem os rios teriam força para o submergir.  
 Se um homem desse todas as riquezas de sua casa  
 pelo amor,  
 ele o desprezaria como um nada.

Esposa.

## CONCLUSÃO

- 8 A nossa irmã é pequena,  
 ainda não tem seios.  
 Que faremos nós à nossa irmã  
 no dia em que for pedida (*em casamento*)?
- 9 Se ela é um muro,  
 edifiquemos sobre ela ameias de prata;  
 se é uma porta,  
 guarneçamo-la com tábuas de cedro.
- 10 Eu sou um muro,  
 e os meus seios são como torres;  
 também sou para ele a que encontrou a paz.
- 11 Salomão teve uma vinha em Baal-Hamon;  
 entregou-a aos guardas,  
 cada um dos quais devia dar mil siclos de prata  
 pelos frutos colhidos.

Irmãos da  
esposa.

Esposa.

6. Não te separe de mim. Os orientais traziam sempre consigo o *selo* ou carimbo pendurado ao pescoço sobre o peito, ou ligado ao braço. *Duro como a habitação dos mortos.* que não mais deixa fugir a sua presa.

7. O verdadeiro amor é inextinguível: não se compra nem se vende por nada.

8. *A nossa irmã.* Segundo alguns comentadores são os anjos que falam da Igreja, ignorando a extensão das qualidades e méritos desta Esposa de Cristo. — *Não tem seios.* . Modo de dizer que ainda não está madura para a união eterna com o Verbo Incarnado — *No dia em que for pedida* em casamento, para a sua união com o Verbo Incarnado.

9. Os irmãos querem adornar a sua irmã para que ela seja digna do seu Esposo místico.

10. A Esposa diz aos seus irmãos que já atingiu a perfeição suficiente para se unir a Cristo (*e os meus seios.* .). — *A paz*, isto é, a felicidade.

11. *A vinha* é todo o mundo que Jesus confiou aos Apóstolos e seus sucessores (*aos guardas*), para a tratarem e fazerem dar frutos abundantes.

- 12 A minha vinha está diante de mim.  
Para ti, Salomão, sejam mil siclos,  
e para os que a guardam e lhe colhem os frutos,  
duzentos.
- Esposo. 13 Ó tu, que habitas nos jardins,  
os amigos estão atentos;  
faze-me ouvir a tua voz.
- Esposa. 14 Foge, amado meu,  
e sê semelhante a uma gazela e ao veadozinho,  
sobre os montes dos balsameiros.

14. *Foge...* dirijamo-nos para as colinas eternas (*montes dos balsameiros*), onde permaneceremos para sempre.

# LIVRO DA SABEDORIA

*Os gregos dão a este Livro o nome de «Sabedoria de Salomão» talvez por julgarem que o seu autor extraiu a doutrina que nele expõe dos escritos daquele sábio rei.*

*O seu fim principal foi expor aos Judeus e pagãos contemporâneos a perfeição da fé e da vida que é recomendada pela verdadeira sabedoria, em contraste com os falsos princípios e maus costumes, que a sabedoria humana sugere.*

*É inegável a autoridade divina deste Livro, não só porque os autores do Novo Testamento fazem muitas vezes alusões claras a ele, o que não aconteceria se fosse um livro profano e apócrifo, mas também porque foi considerado como divinamente inspirado por todos os Padres da Igreja, dos quais basta citar S. Justino mártir, Tertuliano e Santo Agostinho.*

## PRIMEIRA PARTE

### **A sabedoria é uma fonte de felicidade neste mundo e na eternidade**

- 1 — 1 **Amai a justiça, vós os que governais a terra.** Coração recto.  
Que os vossos pensamentos sobre o Senhor sejam bons,  
e buscai-o com simplicidade de coração,
- 2 **porque ele se deixa encontrar pelos que o não tentam,**  
e manifesta-se aos que têm confiança nele.
- 3 **Com efeito os pensamentos perversos afastam de Deus,**  
e a Omnipotência, posta à prova, triunfa dos insensatos.
- 4 **E assim na alma maligna não entrará a sabedoria, nem habitará no corpo sujeito ao pecado,**
- 5 **porque o Espírito Santo, educador (dos homens), foge do engano;**  
afasta-se dos pensamentos desatinados,  
e retira-se ao aproximar-se a iniquidade.

1, 2. Tenta a Deus quem faz ou pede alguma coisa não com uma intenção de lhe agradar, mas como que para explorar o seu poder e a sua bondade.

5. O Espírito de Deus, educador dos homens, retira-se para longe das almas que dão lugar ao engano.

O pecador  
não pode  
escapar ao  
castigo.

6 De facto a Sabedoria é um espírito que ama os  
homens,  
mas não deixará sem castigo  
o blasfemador, pelas suas palavras,  
porque Deus sonda os rins,  
penetra até ao fundo do seu coração,  
e ouve (*as palavras*) da sua língua.  
Com efeito, o Espírito do Senhor enche o universo.  
e, como abrange tudo, tem conhecimento de tudo o  
que se diz.

8 Por isso aquele que profere palavras ímpias, não se  
pode ocultar,  
e a justiça vingadora não passará ao largo dele.

9 O ímpio será interrogado sobre o seus próprios pen-  
samentos,  
e o som das suas palavras chegará aos ouvidos de  
Deus.

para castigo das suas iniquidades.

10 Um ouvido cioso escuta todas as coisas,

e o ruído das murmurações não se lhe esconderá.

11 Abstende-vos, pois, de murmurações inúteis,  
e refreai a língua da detracção,

porque a palavra (*mais*) secreta não passará em  
claro,

e a boca que mente mata a alma.

Deus quer  
a vida e  
não a morte  
do homem.

12 Não procureis ansiosos a morte com os descaminhos  
da vossa vida,

nem atraiais a perdição com as obras das vossas  
mãos.

13 Com efeito, Deus não fez a morte,

nem se alegra com a perdição dos vivos.

14 Porquanto ele criou todas as coisas para a exis-  
tência,

e fez saudáveis todas as criaturas do mundo;

não há nelas nenhum princípio de destruição,

nem o domínio da morte se estende sobre a terra.

Os ímpios  
chamam  
a morte.

15 Porque a justiça é imortal.

16 Os ímpios, porém, chamam a morte com as suas  
obras e palavras;

jugando-a amiga, consomem-se de desejos por ela,  
fazem com ela aliança,

e são, de facto, dignos de lhe pertencer.

6-11. A sabedoria aborrece as palavras más.

12-15. A morte não entrava no desígnio original do Cria-  
dor, mas foi introduzida no universo pelo pecado, isto é,  
pela revolta contra a vontade de Deus.

2 — 1 Dizem, com efeito, (*os ímpios*) no desvairamento dos pensamentos: que pensam da vida.

O tempo da nossa vida é curto e cheio de tédio,  
 não há remédio quando chega a morte,  
 e também não se conhece ninguém que tenha voltado  
 da morada dos mortos.

Por acaso viemos à existência,  
 e depois desta vida seremos como se nunca tivéramos sido.

A respiração nos nossos narizes é um fumo,  
 e o pensamento é uma centelha (*que salta*) do bater do nosso coração.

3 Apagada ela, será o nosso corpo reduzido a cinza,  
 e o espírito se dissipará como um ar subtil.

A nossa vida se desvanecerá como o rasto duma nuvem,  
 e se dissipará como um nevoeiro, afugentado pelos raios do sol,  
 desfeito pelo seu calor.

4 O nosso nome com o tempo ficará sepultado no esquecimento,

e ninguém se lembrará das nossas obras.  
 A nossa vida é a passagem duma sombra,  
 o nosso fim é seu retorno,  
 porque é posto o selo e ninguém volta.

6 Vinde, pois, e gozemos dos bens presentes,  
 apressemo-nos a gozar das criaturas com o ardor da juventude.

Correm atrás do prazer.

Inebriemo-nos de vinho precioso e de perfumes,  
 e não deixemos passar a flor da primavera.

8 Coroemo-nos de rosas, antes que murchem:  
 não haja prado algum em que a nossa voluptuosidade não passe.

9 Nenhum de nós falte às nossas orgias.  
 Deixemos em toda a parte sinais da nossa alegria,  
 porque esta é a parte que nos toca,  
 esta é a nossa sorte.

10 Oprimamos o justo que é pobre,  
 não poupemos a viúva,  
 nem respeitemos as cãs do velho, carregado de anos.

Odeiam os justos.

2, 5. *E posto o selo.* O nosso fim é selado. É uma coisa irrevogável.

7-8. Flores, rosas e prados são símbolos de prazer.

10-15. A luxúria juntam a crueldade, perseguindo os bons, porque a virtude destes é uma reprovação contínua das suas devassidões.

- 11 Seja a nossa força a lei da justiça,  
porque aquilo que é fraco para nada serve.
- 12 Armemos, pois, laços ao justo, porque nos é molesto,  
contrário às nossas obras;  
lança-nos em rosto as transgressões da lei,  
acusa-nos de faltas contra a nossa educação.
- 13 Ele afirma que tem a ciência de Deus,  
chama-se a si filho do Senhor.
- 14 É a condenação; dos nossos próprios pensamentos.
- 15 só o vê-lo nos é insupportável,  
porque a sua vida não é semelhante à dos outros,  
os seus caminhos são completamente diferentes.
- 16 Somos considerados por ele como escórias,  
e afasta-se do nosso modo de viver como duma coisa  
imunda.  
Proclama feliz a sorte final dos justos,  
e gloria-se de ter a Deus por pai.
- 17 Vejamos, pois; se as suas palavras são verdadeiras,  
observemos o que lhe acontecerá, ao findar a sua  
vida.
- 18 Porque, se o justo é filho de Deus, (*Deus*) o ampa-  
rará.  
e o livrará das mãos dos seus inimigos.
- 19 Ponhamo-lo à prova por meio de ultrajes e tormentos,  
para que conheçamos a sua mansidão  
e provemos a sua paciência.
- 20 Condenemo-lo a uma morte infame,  
pois, segundo diz, Deus o protegerá.
- 21 Assim pensam, mas enganam-se,  
porque a sua malícia os cegou.
- 22 Ignoram os designios secretos de Deus,  
não esperam recompensa da santidade,  
não acreditam no prémio reservado às almas puras.
- 23 Com efeito Deus criou o homem para a imortalidade,  
fê-lo à imagem da sua própria natureza.
- 24 Por inveja do demónio, é que entrou no mundo a  
morte;
- 25 prová-la-ão os que lhe pertencem.

A morte  
não é obra  
de Deus,  
mas do  
demónio.

Paz dos  
justos.

13. Todo o justo é filho de Deus por adopção. Porém esta passagem (12-20) de ninguém se pode dizer com tanta verdade como de Jesus Cristo, filho verdadeiro, por natureza, de Deus.

22. Os designios secretos de Deus, pelos quais deixa que os justos sofram neste mundo, para os recompensar mais generosamente na eternidade.

24-25. A primeira causa da morte foi o pecado de Adão, provocado pela tentação do demónio. Vítimas da morte, porém, são propriamente só os maus, os partidários do demónio, porque os bons passam desta vida para uma ditosa imortalidade.

- 3 1 Mas as almas dos justos estão na mão de Deus,  
e não os tocará nenhum tormento.  
Aos olhos dos insensatos parece que morreram,  
a sua saída deste mundo é considerada como uma infelicidade.  
e a sua separação de nós como um aniquilamento,  
mas eles estão em paz (*no céu*).
- 4 Se eles sofreram tormentos aos olhos dos homens, Sofrerão  
a sua esperança está cheia de imortalidade. nesta vida,  
Depois duma leve tribulação, receberão uma grande recompensa,  
porque Deus, que os provou,  
achou-os dignos de si.
- 6 Ele os provou como ouro na fornalha,  
e aceitou-os como um holocausto.  
Os justos resplandecerão no tempo da recompensa, mas não-de  
propagar-se-ão como centelhas sobre o colmo. receber  
uma recom-  
pensa.
- 8 Julgarão as nações, dominarão os povos,  
e o Senhor reinará sobre eles para sempre.
- 9 Aqueles que confiam nele compreenderão a verdade,  
e os que são fiéis habitarão com ele no amor,  
porque a graça e a misericórdia são para os seus escolhidos.
- 10 Mas os ímpios terão o castigo segundo (*a iniquidade*) Os ímpios  
dos seus pensamentos, serão  
eles que não fizeram caso do justo e se afastaram do castigados.  
Senhor.
- 11 Porque é desgraçado aquele que rejeita a sabedoria  
e a disciplina.  
A esperança destes maus é vã,  
os seus esforços infrutíferos,  
e inúteis as suas obras.
- 12 As suas mulheres são insensatas,  
malvados os seus filhos,

3, 1. *Não os tocará*. . . A alma do justo conserva-se sempre alegre, mesmo no meio do sofrimento.

3. *Como um aniquilamento*. como se tudo tivesse terminado para eles.

7. No dia do juízo final os justos *resplandecerão* como chamas.

8. Os justos terão parte activa no juízo final, e reinarão com Deus *para sempre*.

É melhor  
não ter  
filhos do  
que tê-los  
ímpios.

- 13 maldita a sua posteridade.  
Feliz a estéril e sem mancha,  
que não conheceu um tálamo pecaminoso:  
ela terá o seu fruto, quando Deus visitar as almas.
- 14 (*Feliz*) também o eunuco cujas mãos não cometeram  
a iniquidade,  
que não teve pensamentos criminosos contra Deus,  
porque receberá uma recompensa de eleição devida  
à sua fidelidade.  
e uma sorte muito desejável no templo do Senhor.
- 15 Porque o fruto dos bons trabalhos é glorioso.  
e a raiz da prudência é imperecível.
- 16 Porém os filhos dos adúlteros não atingirão o seu  
fim,  
e a descendência dum tálamo iníquo será exter-  
minada.
- 17 Ainda que tenham larga vida, serão reputados por  
nada,  
e a sua velhice finalmente será sem honra.
- 18 Se morrerem mais depressa, não terão esperança,  
nem consolação no dia do juízo.
- 19 porque os fins duma raça iníqua são funestos.  
4—1 Mais vale uma existência sem filhos, (*mas*)  
com a virtude:  
a sua memória é imortal,  
é conhecida diante de Deus e diante dos homens.  
Quando ela está presente, imitam-na;  
quando ausente, desejam-na;  
na eternidade triunfa coroada,  
vencedora nos combates ímaculados.
- 3 A numerosa prole dos ímpios de nada servirá:  
proveniente de rebentos bastardos, não lançará pro-  
fundas raízes,  
não assentará sobre uma base estável.
- 4 Ainda que, durante algum tempo, se cobrisse de  
ramos,  
como se não acha firme, será abalada pelo vento,  
e desarraigada pela impetuosidade dos furacões.  
Pelo que serão quebrados os seus ramos,  
antes de terem completado o seu crescimento  
e os seus frutos serão inúteis, verdes demais para  
comer,  
não servindo para nada.

13. *Feliz* aquela que prefere ficar estéril (o que era humilhação para uma hebreia) a contrair uma união proibida pela lei. Em vez do fruto do seu seio, terá um outro fruto, um prémio eterno, quando Deus visitar as almas para lhes dar a recompensa.



- 6 Porque os filhos, que nascem de uniões ilícitas,  
são testemunhas  
(*que depõem*) contra seus pais, na ocasião do seu  
julgamento.  
Porém o justo, ainda que seja acometido pela morte  
prematura, A morte  
prematura  
do justo e  
da vida  
estará em descanso,
- 8 porque uma velhice venerável não consiste numa  
longa vida, longa do  
ímpio.  
não se mede pelo número dos anos.  
A prudência do homem é (*que se pode chamar*) os  
seus cabelos brancos,  
9 e uma vida imaculada é uma idade avançada.
- 10 Tendo-se (*o justo*) tornado agradável a Deus, foi  
por ele amado,  
e, como vivia no meio dos pecadores, foi transferido.
- 11 Foi arrebatado para que a malícia lhe não perver-  
tesse a inteligência,  
e para que os enganos não iludissem a sua alma.
- 12 Porque a fascinação do vício escurece o bem,  
e a vertigem da paixão transtorna o espírito ino-  
cente.
- 13 Chegado em pouco tempo à perfeição, viveu uma  
larga vida.
- 14 A sua alma era agradável a Deus,  
e, por isso, ele se apressou a tirá-lo do meio das  
iniquidades.  
Os povos estão vendo isto, e não entendem  
nem reflectem, nos seus corações,
- 15 que a graça de Deus e a sua misericórdia estão  
sobre os seus eleitos,  
e que os seus olhares protectores estão sobre os  
seus santos.
- 16 Mas o justo morto condena os ímpios vivos,  
e a mocidade, chegada depressa à perfeição,  
(*condena*) a larga vida do injusto.
- 17 Eles verão o fim do sábio,  
mas não compreenderão o desígnio de Deus sobre ele,  
nem por que o Senhor o pôs a salvo.
- 18 Ve-lo-ão e desprezará-lo-ão,  
mas o Senhor zombará deles ;

4, 7. *Estará em descanso* dos sofrimentos desta vida, com uma felicidade completa no céu.

10. *Foi transferido* deste mundo para um mundo melhor.

14-15. *Não entendem* que o modo como Deus trata o justo é o efeito dum favor e duma misericórdia que concede aos seus escolhidos.

- 19 depois disto morrerão sem honra,  
e ficarão com opróbrio, para sempre, entre os mortos,  
porque (*Deus*) os despedaçará e, reduzidos ao  
silêncio,  
os precipitará;  
abalá-los-á até aos fundamentos,  
e serão mergulhados na última desolação;  
serão lançados no sofrimento;  
e a sua memória perecerá.
- 20 Comparecerão medrosos com a lembrança dos seus  
pecados,  
e as suas iniquidades se levantarão contra eles, para  
os acusar.
- 5—1 Então o justo se levantará com grande  
afouteza,  
em presença daqueles que o atribularam,  
e que desprezaram os seus trabalhos.
- 2 Ao verem-no, os maus perturbar-se-ão com temor  
horrível,  
e ficarão assombrados com a repentina salvação do  
justo, a qual eles não esperavam.
- 3 Dirão dentro de si, tocados de (*inútil*) arrependi-  
mento,  
gemendo com angústia do espírito:  
Este é aquele de quem nós noutro tempo fazíamos  
zombaria,  
e a quem tínhamos por objecto de opróbrio.
- 4 Nós, insensatos, considerávamos a sua vida uma  
loucura,  
e a sua morte uma ignomínia.
- 5 Como é contado entre os filhos de Deus,  
e entre os santos está a sua sorte?
- 6 Logo nós nos extraviámos do caminho da verdade;  
a luz da justiça não raiou para nós,  
e o sol não nasceu para nós.
- 7 Cansámo-nos nas sendas da iniquidade e da perdição,  
andámos por desertos sem caminhos,  
ignorámos a via do Senhor.
- 8 De que nos aproveitou a soberba?  
De que nos serviu a riqueza com a jactância?
- 9 Todas estas coisas passaram como sombra,  
como uma notícia que corre veloz,

5, 6. *Não raiou para nós*, porque fechámos obstinadamente os olhos aos seus esplendores.

- 10 como nau que vai cortando as ondas agitadas,  
da qual se não pode achar rasto depois que passou,  
nem a esteira da sua quilha nas ondas ;
- 11 ou como ave que voa, atravessando pelo ar,  
de cujo caminho se não acha indício algum,  
pois, batendo com as penas o ar subtil,  
fende-o com a força do seu impulso,  
abrindo caminho com o mover das suas asas,  
sem deixar sinal algum da sua passagem ;
- 12 ou como seta despedida contra o alvo,  
que embora fenda o ar, (*é de forma que*) ele logo  
se une,  
de maneira que se ignora por onde ela passou.
- 13 Assim também nós, apenas nascidos, deixámos de ser,  
e nenhum traço de virtude podemos mostrar :  
fomos consumidos na nossa malícia.
- 14 Eis o que os pecadores dirão na morada dos mortos.
- 15 Com efeito a esperança do ímpio é como a poeira  
levada pelo vento,  
como a espuma ténue, espalhada pela tempestade,  
como o fumo, dissipado pela aragem,  
e como a lembrança do hóspede dum dia que passa.
- 16 Os justos, pelo contrário, viverão para sempre ;  
a sua recompensa está no Senhor,  
e o Altíssimo tem cuidado deles.
- 17 Por 'isso' receberão do Senhor um magnífico reino  
e um diadema brilhante.  
Protegê-los-á com a sua dextra,  
e com o seu braço os defenderá.
- 18 Tomará o seu zelo como armadura,  
e armará (*também*) as criaturas para se vingar dos  
seus inimigos.
- 19 Tomará por couraça a justiça,  
e por capacete o juízo sincero.
- 20 Tomará a santidade como escudo impenetrável,  
21 afiará a sua ira inflexível, como uma lança,  
e todo o universo combaterá com ele contra os insen-  
satos.
- Partirão bem lançados os dardos dos raios,  
os quais serão desferidos das nuvens como dum arco  
bem encurvado,  
e descarregarão sobre o alvo marcado ;
- 23 da ira de Deus, como duma balista,  
será arremessada uma grossa saraiva ;  
embravecer-se-á contra eles a água do mar,  
e os rios os arrastarão com fúria.

- 24 O sopro da Omnipotência se levantará contra eles,  
e como um redemoinho os espalhará;  
assim a iniquidade reduzirá a um deserto toda a  
terra,  
e a malícia deitará abaixo os tronos dos poderosos.

## SEGUNDA PARTE

### Origem, essência e actividade da sabedoria. Meios de a adquirir.

Os reis  
devem  
possuir a  
sabedoria.

- 6 — 1 A sabedoria vale mais do que a força,  
e o homem prudente mais do que o robusto.
- 2 Ouvi, pois, ó reis, e entendei,  
aprendei, ó vós que governais os confins da terra.
- 3 Dai ouvidos (*às minhas palavras*), vós que gover-  
nais os povos,  
e que vos gloriais de terdes debaixo de vós muitas  
nações.
- 4 Com efeito, o poder foi-vos dado pelo Senhor,  
e a força pelo Altíssimo,  
o qual examinará as vossas obras,  
e esquadrinhará os vossos pensamentos:
- 5 De facto, sendo ministros do reino, não julgastes  
com rectidão,  
nem guardastes a lei.  
nem andastes conforme a vontade de Deus.
- 6 Ele vos aparecerá de um modo temeroso, e repenti-  
namente,  
porque aqueles que governam serão julgados com  
extremo rigor.
- 7 Aos pequenos se perdoa por compaixão,  
mas os poderosos serão poderosamente atormentados.
- 8 O Senhor de todos não teme ninguém,  
nem respelta a grandeza, seja de quem for,  
porque ele fez tanto o pequeno como o grande.  
e tem igualmente cuidado de todos.
- 9 Mas os mais fortes serão submetidos a um rigoroso  
julgamento.
- 10 A vós, pois, ó reis, é que são dirigidos estes meus  
discursos,  
para que aprendais a sabedoria e não caiais.
- 11 Porque aqueles que tiverem guardado santamente  
as coisas santas, serão santificados,  
e os que as tiverem aprendido, acharão com que  
responder.

- 12 Ansiar, pois, pelas minhas palavras,  
desejai-as, e tereis instrução.
- 13 Brilhante é a sabedoria, e nunca se empana;  
fácilmente é vista por aqueles que a amam,  
e encontrada pelos que a buscam.
- 14 Ela antecipa-se a dar-se a conhecer aos que a  
desejam,  
de tal sorte que se lhes patenteia primeiro.
- 15 Aquele que se levanta de manhã cedo para a pos-  
suir, não terá trabalho,  
porque a encontrará sentada à sua porta.
- 16 Pensar na sabedoria é prudência consumada;  
e aquele que velar por causa dela depressa estará  
livre de cuidados.
- 17 Porque ela mesma anda por todas as partes,  
buscando os que são dignos dela,  
e amigavelmente se lhes mostra nos caminhos,  
e em todos os seus pensamentos se faz encontra-  
diça com eles.
- 18 O princípio da sabedoria é um desejo sincero da  
instrução,
- 19 e o cuidado da instrução (*implica*) amor (*por ela*);  
ora o amor é a observância das suas leis;  
a observância destas leis é a garantia da imorta-  
lidade (*com Deus*);
- 20 (*ora*) a imortalidade dá um lugar junto de Deus:  
21 desta forma o desejo da sabedoria conduz à realeza.
- 22 Se vós, pois, ó reis dos povos, vos comprazeis nos  
tronos e nos ceptros,  
honrai a sabedoria, para reinardes eternamente.
- 23 Amai a luz da sabedoria todos vós que presidis aos  
povos.
- 24 Eu vos direi o que é a sabedoria, e qual a sua  
origem,  
e não vos encobrirei os segredos (*de Deus*).  
Investigarei desde o princípio do seu nascimento,  
e porei às claras o seu conhecimento,  
e não me afastarei da verdade.

A sabedo-  
ria é fácil  
de adquirir  
e torna  
a feliz quem  
a possui.

O que é a  
sabedoria.

6, 15. *Sentada*. Deus está sempre à porta do nosso coração, esperando ser recebido.

18-21. Há nestes versículos um incitamento a desejar a sabedoria, por meio duma argumentação chamada sorites, que é composta duma série de proposições, das quais a segunda deve explicar o atributo da primeira, a terceira o atributo da segunda, e assim por diante até chegar à conclusão que se procura.

- 25 Não acompanharei com a inveja devoradora :  
ela nada tem de comum com a sabedoria.
- 26 A multidão dos sábios é a salvação do mundo,  
e um rei sábio a prosperidade do seu povo.
- 27 Recebei, pois, a instrução por meio das minhas  
palavras,  
e tirareis proveito disso.
- 7—1 Também eu por certo sou um homem mortal,  
semelhante a todos os outros,  
e da descendência daquele que primeiro foi formado  
de terra.
- O meu corpo foi formado no seio de minha mãe,  
2 no espaço de dez meses coagulado no sangue,  
feito do semen do homem e do prazer conjugal.
- 3 E eu, tendo nascido, respirei o ar comum (*a todos*).  
e caí sobre a mesma terra (*que os outros*),  
e soltei a primeira voz, como todos, chorando.
- 4 Envolto em faixas fui criado, e com grandes cui-  
dados.
- 5 Nenhum rei teve outro género de nascimento.
- 6 Há para todos o mesmo modo  
de entrar na vida e de sair dela.  
Por isso pedi a prudência, e ela me foi dada ;  
invoquei (*o Senhor*) e veio a mim o espírito da  
sabedoria.
- 8 Preferia-a aos ceptros e aos tronos,  
e julguei que as riquezas nada valiam em sua com-  
paração.
- 9 Nem pus em paralelo com ela as pedras mais pre-  
ciosas,  
porque todo o ouro em sua comparação é um pouco  
de areia,  
e a prata será considerada como lodo à sua vista.
- 10 Eu amei-a mais do que a saúde e que a formosura,  
e antes a quis ter que a luz,  
porque a sua claridade é inextinguível.
- 11 Todos os bens me vieram juntamente com ela,  
e inumeráveis riquezas estão nas suas mãos.

7, 2. *No espaço de dez meses.* Os meses entre os Hebreus contavam 29 e 30 dias. O nascimento da criança dava-se no décimo mês, contando o mês começado, como ainda hoje contam os povos orientais.

3. *Caí.* . . Locução que designa o nascimento, aludindo à completa impossibilidade do recém-nascido.

7. *Por isso,* sabendo eu que, apesar de rei, era semelhante aos outros, pedi. . .

8-11. *A sabedoria,* isto é, a virtude, o bem mais precioso do homem.

Modo por  
que Salomão  
adquiriu a sa-  
bedoria.

- 12 Regozijei-me com todos (*estes bens*)  
 porque os conduz a sabedoria:  
 contudo eu ignorava que ela é a mãe de todos estes  
 bens.
- 13 Eu a aprendi sem intenções reservadas.  
 reparto-a com os outros sem inveja,  
 e não escondo as suas riquezas.
- 14 Porque ela é um tesouro inesgotável para os homens;  
 os que usam dela tornam-se participantes da ami-  
 zade de Deus,  
 recomendáveis (*à ele*) pelos dons da doutrina.
- 15 Que Deus me conceda a graça de falar segundo  
 desejo,  
 e ter pensamentos dignos dos dons que recebi,  
 porque ele é o guia da sabedoria  
 e o director dos sábios.
- 16 Estamos na mão dele, nós e as nossas palavras,  
 e toda a vossa sabedoria e habilidade no agir.
- 17 Foi ele que me deu a verdadeira ciência das coisas  
 que existem,  
 para eu conhecer a constituição do universo,  
 as propriedades dos elementos,
- 18 o princípio, o fim e o meio dos tempos,  
 as mudanças dos solstícios e as vicissitudes das  
 estações,
- 19 os ciclos dos anos e a posição das estrelas,
- 20 a natureza dos animais e os instintos dos brutos.  
 a força dos espíritos e os raciocínios dos homens.  
 as variedades das plantas e as propriedades das  
 raízes.
- 21 (*Eu suma*) aprendi tudo o que há escondido ou  
 descoberto,  
 porque a sabedoria, que tudo criou, mo ensinou.
- 22 Efectivamente há nela um espírito inteligente, santo,  
 único, múltiplice, subtil,  
 ágil, penetrante, imaculado,  
 claro, impassível, amigo do bem, agudo.  
 a quem nada pode impedir, benéfico,

Natureza  
 e dotes  
 da sabe-  
 doria.

12-14. *Eu ignorava*, quando pedia a Deus a sabedoria, que ela é mãe não só dos bens espirituais, mas também dos temporais. A sua oração tinha, pois, sido feita sem egoísmo, *sem intenções reservadas*.

14. *Da doutrina* que ensinaram.

15. Sem o auxílio de Deus o homem nem sequer pode exprimir o seu conceito.

18. *O princípio*. . . O modo de organizar o calendário por meio da astronomia, que era uma ciência muito importante na antiguidade.

- 23 amigo dos homens,  
estável, seguro, tranquilo,  
que tudo pode, tudo vê,  
e que penetra todos os espíritos,  
os inteligentes, os puros, os mais subteis.
- 24 A sabedoria é mais ágil que todo o movimento;  
tudo atravessa e penetra por causa da sua pureza.
- 25 Ela é um sopro do poder de Deus,  
uma pura emanção da glória do Omnipotente:  
por isso não se pode encontrar nela a menor im-  
pureza.
- 26 Ela é o resplendor da luz eterna,  
o espelho sem mácula da actividade de Deus.  
a imagem da sua bondade.
- 27 Sendo única, pode tudo;  
permanecendo a mesma, renova tudo;  
através das gerações, transfunde-se nas almas santas,  
e forma os amigos de Deus e os profetas.
- 28 Com efeito, Deus sòmente ama aquele que habita  
com a sabedoria.
- 29 Ela é mais formosa do que o sol,  
supera o conjunto dos astros.  
Comparada com a luz, ela vence,
- 30 porque à luz sucede a noite,  
mas a malícia nada pode contra a sabedoria.
- 8—1 (*A sabedoria*) estende-se poderosa desde uma  
extremidade à outra,  
e dispõe todas as coisas com suavidade.
- 2 Eu a amei e busquei desde a minha juventude,  
procurei tomá-la como esposa,  
e fiquei enamorado da sua formosura.
- 3 Ela mostra a nobreza da sua origem (*nisto*) em con-  
viver com Deus  
e no amor que lhe tem o Senhor de todas as coisas.
- 4 Porque ela é conhecedora da ciência de Deus,  
e é ela que escolhe as suas obras (*as obras a rea-  
lizar por Deus*).
- 5 Se as riquezas se apetezem na vida,  
que coisa há mais rica que a sabedoria, que faz  
todas as coisas?

Bens e  
vanta-  
gens da  
sabedo-  
ria.

25-30. A sabedoria é descrita nestes versículos como procedendo de Deus e irradiando desta fonte infinita de luz. As expressões empregadas dão-nos a ideia da procedência duma pessoa divina, da fonte mesma da divindade. Por isso S. Paulo (Hebr. 1, 3) definiu a pessoa do Verbo Divino quase com as mesmas expressões.



- 4) Se é a inteligência que opera,  
quem, melhor que a sabedoria, é artifice de todos os  
seres?  
Se alguém ama a justiça,  
os frutos do seu esforço são virtudes.  
Ela ensina a temperança e a prudência,  
a justiça e a fortaleza,  
que é o mais útil que há na vida para os ho-  
mens.
- 8) Se alguém deseja uma vasta ciência,  
ela é que sabe o passado e que julga do futuro;  
penetra as subtilidades dos discursos e as soluções  
dos enigmas;  
conhece os sinais e os prodígios, antes que eles apa-  
reçam,  
e o que tem de acontecer no decurso dos tempos e  
épocas.
- 10) Eu, pois, resolvi-me a tomá-la comigo por compa-  
nheira da minha vida,  
sabendo que ela será para mim uma conselheira de  
todo o bem,  
e meu conforto nos cuidados e penas.
- 10) Graças a ela, terei glória entre os povos.  
e, posto que jovem, (*terei*) honra entre os velhos;
- 11) reconhecer-se-á a minha penetração nos julgamentos,  
e apparecerei admirável na presença dos poderosos.
- 12) Quando eu estiver calado, esperarão que fale;  
quando falar, olharão para mim com atenção;  
e, quando me alargar nos discursos, porão a mão  
sobre a boca.
- 13) Por ela terei a immortalidade,  
e deixarei memória eterna aos vindouros.
- 14) Governarei os povos, e as nações me serão sujei-  
tas.
- 15) Os reis ferozes temerão, quando ouvirem falar de  
mim;  
com o povo me mostrei benigno, e, na guerra,  
forte.

7. A justiça, isto é, a bondade moral compõe-se das qua-  
tro virtudes fundamentais ou cardeais: *temperança*, que mo-  
dera o uso dos prazeres: *prudência*, que indica o que se deve  
fazer e o que se deve evitar: *justiça*, em sentido estrito, que  
leva a respeitar os direitos alheios: *fortaleza*, que vence as  
dificuldades que se opõem à prática do bem. A sabedoria é  
a grande mestra de todos.

12. Actos de grande respeito e estima para quem fala.

- 16 Entrando em minha casa, encontrarei nela o meu descanso,  
 porque o contacto com ela não tem nada de desagradável,  
 nem a sua companhia nada de fastidioso.  
 mas tudo é satisfação e alegria.
- 17 Meditando nestas coisas comigo mesmo,  
 e considerando, dentro no meu coração.  
 que a imortalidade (*feliz*) se acha na união com a sabedoria,
- 18 e que na sua amizade há um perfeito prazer.  
 e nas obras das suas mãos riquezas inexauríveis,  
 que no assíduo comércio com ela se adquire a prudência.  
 e uma grande glória na participação das suas palavras,  
 eu procurava-a por todos os lados para a tomar por minha companhia.
- A sabedoria 19 Eu era um menino de bom natural,  
 é um dom de Deus. e coube-me por sorte uma boa alma.
- 20 Ou antes, como era bom,  
 entrei num corpo incontaminado.
- 21 Como sabia que não podia obter a sabedoria, se Deus ma não desse,  
 —e era já prudência o saber de quem vinha este dom—  
 dirigi-me ao Senhor, fiz-lhe a minha súplica,  
 disse-lhe de todo o meu coração :
- Prece de Salomão a pedir a sabedoria. 9—1 Deus de meus pais e Senhor de misericórdia.  
 que fizeste tudo pela tua palavra,
- 2 e que estabeleceste o homem, pela tua sabedoria,  
 para ter domínio sobre as criaturas, que por ti foram feitas,
- 3 para governar o mundo com equidade e justiça,  
 para sentenciar em juízo com rectidão do coração,

19-21. Salomão tinha na alma e no corpo óptimas disposições para receber a sabedoria. Isto, porém, não bastava para o tornar digno dela; pediu-a por isso a Deus, como sendo um dom a que não tinha direito. — No vers. 20 o sujeito lógico do discurso é a alma. Corrigindo propositadamente a linguagem (*ou antes...*). o autor quer pôr em relevo que a parte principal do homem é a alma, e o corpo está subordinado a ela.

- 1 dá-me aquela sebedoria, que está sentada contigo no teu trono,  
e não me queiras excluir no número dos teus filhos porque eu sou servo teu, filho da tua escrava.  
sou um homem fraco e de pouca dura,  
e pouco capaz de compreender o juízo e as leis.
- 6 Ainda que alguém seja perfeito entre os filhos dos homens,  
se lhe faltar a tua sabedoria, será considerado como nada.
- 7 Escolheste-me para rei do teu povo,  
e para juiz dos teus filhos e filhas.
- 8 Mandaste-me edificar um templo sobre o teu santo monte,  
e um altar na cidade da tua habitação,  
conforme o modelo do teu santo tabernáculo, que preparaste desde o princípio.
- 9 Contigo está a sabedoria conhecedora das tuas obras,  
que se achou presente, quando formavas o universo,  
que sabe o que é agradável aos teus olhos,  
e o que é recto segundo os teus preceitos.
- 10 Envia-a dos teus santos céus,  
envia-a do trono da tua glória,  
para que esteja comigo, e comigo trabalhe,  
para que eu saiba o que te é agradável.
- 11 Ela sabe e compreende todas as coisas,  
e me guiará nas minhas obras com prudência,  
e me protegerá com a sua glória.
- 12 Assim ser-te-ão agradáveis às minhas obras.  
governarei o teu povo com justiça,  
e serei digno do trono de meu pai.
- 13 Com efeito, qual é o homem que pode conhecer os desígnios de Deus?  
Quem poderá penetrar o querer do Senhor?

9, 4. *Que está sentada...* Outra passagem em que a sabedoria é personificada, como estando sentada sobre o mesmo trono de Deus. É fácil passar daqui ao conceito duma pessoa distinta.

8. O templo de Salomão foi construído sobre o monte de Sião (*santo monte*), à semelhança do tabernáculo de Moisés, cuja planta foi dada pelo próprio Deus ao santo Legislador.

9. Deus, ao criar o mundo, tinha por assim dizer, ao seu lado a sabedoria, qual confidente e conselheira de todos os seus desígnios.

13-19. Outros motivos gerais: Sem a sabedoria, o homem, ser miserável, ignorante, não pode agradar a Deus.

- 14 Os pensamentos dos mortais são tímidos,  
e incertas as nossas concepções,  
15 porque o corpo, que se corrompe, torna pesada a  
alma,  
e a morada terrestre oprime o espírito que pensa  
em muitas coisas.  
16 Mal compreendemos o que há na terra, e com tra-  
balho encontramos o que temos ao alcance das  
nossas mãos.  
Quem pode, pois, descobrir as coisas do céu?  
17 E quem conheceu os teus desígnios,  
se tu lhe não deste a sabedoria,  
e se do mais alto dos céus não enviaste o teu santo  
Espírito?  
18 Assim se tornaram direitas as veredas daqueles que  
estão na terra,  
e aprenderam os homens as coisas que te agradam,  
19 e pela sabedoria foram salvos.

## TÉRCEIRA PARTE

### A sabedoria salva os bons e castiga os maus

Adão,  
Caim e Noé.

- 10 — 1 Foi ela que guardou o primeiro homem for-  
mado por Deus,  
para ser o pai do género humano,  
quando foi criado só;  
2 *(foi ela também que)* o tirou do seu pecado.  
e lhe deu poder para governar todas as coisas.  
3 Logo que desta *(sabedoria)* se afastou o injusto, na  
sua ira,  
pereceu por seu furor fraticida.  
4 E quando, por causa dele, a água inundou a terra,  
a salvação veio ainda da sabedoria,  
conduzindo o justo num lenho desprezível.

14-16. Não sabemos determinar o que mais convém fazer, porque o corpo, habitação da alma, com o peso da matéria põe grandes obstáculos ao livre e recto exercício do pensamento, dos actos espirituais.

10, 4. *Por causa dele*, por causa da corrupção da descendência do *injusto* Caim, o dilúvio inundou a terra, e somente o *justo* Noé foi salvo dentro duma arca.

- Também ela, quando as nações, conspirando à uma para praticar o mal, foram confundidas, reconheceu o justo e conservou-o irrepreensível diante de Deus, e manteve-o forte, apesar da ternura por seu filho.
- 6 Foi ela que salvou o justo (*do perigo*), no meio da ruína dos ímpios, quando ele fugia do fogo descido sobre a Pentápole.
- 7 Em testemunho da maldade (*desses ímpios*), permanece deserta a sua terra, que ainda fumege, e as árvores dão frutos que não amadurecem, e vê-se a estátua de sal, ainda de pé, memorial duma alma incrédula.
- 8 Com efeito, afastando-se eles da sabedoria, não só foram impedidos de conhecer o bem, mas deixaram ainda aos viventes uma lembrança da sua loucura, para que não pudessem ser esquecidos os seus pecados.
- 9 Porém a sabedoria livrou de dores os que a servem.
- 10 Foi ela que conduziu o justo por caminhos direitos quando fugia da ira do seu irmão, e lhe mostrou o reino de Deus, e lhe deu o conhecimento das coisas santas, e o enriqueceu nos trabalhos, e fez frutificar os seus esforços.
- 11 Ela auxiliou-o contra avarentos opressores e fez-lhe adquirir riquezas.
- 12 Guardou-o dos inimigos, defendeu-o dos que lhe armavam ciladas, deu-lhe a vitória num rude combate, para lhe ensinar que a piedade é mais poderosa que tudo.
- 13 Ela não desamparou o justo vendido, mas livrou-o do pecado, desceu com ele à prisão,
- 14 e não o desamparou nas cadeias, até lhe depositar nas mãos o ceptro do reino, e o poder sobre os seus opressores, até declarar mentirosos os que o tinham difamado, e até lhe dar uma glória eterna.

Abraão.

Lot.

Jacob.

5. *Manteve-o forte*, fiel em obedecer a Deus, *apesar da sua ternura por seu filho Isaac.*

10-12. Referência a alguns factos da vida de Jacob, narrados no Génesis: Fuga para a Mesopotâmia, visão de Betel, encontro com Esaú, astúcia de Labão, luta com o anjo.

- A sabedoria na libertação de Israel.
- 15 Foi ela que livrou o povo justo e a linhagem irrepreensível das nações opressoras.
- 16 Entrou na alma dum servo de Deus (*Moisés*), e opôs-se, com prodígios e sinais, a reis formidáveis.
- 17 Ela deu aos justos o galardão dos seus trabalhos, conduziu-os por um caminho admirável, serviu-lhes de cobertura durante o dia, e de luz de astros durante a noite.
- 18 Conduziu-os através do mar Vermelho, fê-los passar pelo meio de muitas águas.
- 19 Sepultou no mar os seus inimigos, e depois lançou fora (*os seus cadáveres*) do profundo dos abismos.
- Por isso os justos levaram os despojos dos ímpios,
- 20 celebraram, Senhor, o teu santo nome, e, unânimemente, cantaram a tua mão protectora,
- 21 porque a sabedoria abriu a boca dos mudos, e tornou expeditas as línguas das crianças.
- Através do deserto.
- 11 — 1 Foi ela que deu bom sucesso aos seus empreendimentos, por mãos dum santo profeta.
- 2 Atravessaram um deserto desabitado, e em lugares ermos fixaram as suas tendas.
- 3 Fizeram frente aos seus inimigos, e repeliram os seus contrários.
- 4 Tiveram sede, e invocaram-te, e foi-lhes dada água duma rocha escarpada, refrigério de sede duma dura pedra.
- Castigo dos Egípcios.
- 5 Pois, por aquilo mesmo com que os seus inimigos tinham sido castigados, que foi pela falta de água com que matar a sede, com essa os filhos de Israel se alegravam, tendo-a em abundância.
- 6 Por isso, quando àqueles faltou, tiveram-na eles em abundância.
- 7 Na verdade, em lugar das águas dum rio perene, turvadas por sangue impuro,
- 8 em castigo do decreto infanticida, deste (*ao teu povo*) água abundante, contra toda a expectativa,

17. *Deu aos justos*, compensou os Hebreus das fadigas que tinham suportado sem paga, dando-lhes os despojos dos Egípcios.

21. Os Hebreus no Egipto estavam *mudos*, por causa do seu aviltamento, não podiam levantar a voz. A sabedoria *abriu-lhes a boca* para cantarem o hino do triunfo.

11, 1. *Santo profeta*, isto é, Moisés, que chefiou o povo no deserto.

- 9 mostrando por esta sede, que então houve,  
de que modo  
castigavas os adversários.
- 10 Porque, quando foram provados,  
recebendo, muito embora, um castigo com miseri-  
córdia,  
reconheceram de que maneira padeciam tormentos  
os ímpios,  
julgados na ira.
- 11 A uns provaste como pai que corrige;  
porém, aos outros castigaste, como rei severo que  
condena.
- 12 Quer ausentes quer presentes, eram igualmente ator-  
mentados.
- 13 Foram tomados duma dupla amargura, gereram  
com a lembrança das coisas passadas.
- 14 Pois, quando ouviam dizer que fora um bem para os  
outros  
o que para eles tinha sido tormento,  
logo sentiram o (*braço do*) Senhor.
- 15 Aquele que tinham repellido e escarnecido,  
foi, no fim do sucesso, motivo da sua admiração,  
quando sentiram uma sede tão diferente da sede dos  
justos.
- 16 Em castigo dos pensamentos loucos da sua iniqui-  
dade,  
em virtude dos quais, errando, adoravam répteis  
irracionais e animais desprezíveis,  
enviaste contra eles uma multidão de animais estú-  
pidos,
- 17 para que soubessem que cada um é punido com  
aquilo por que peca.
- 18 Não era difícil à tua mão omnipotente,  
que formou o mundo de uma matéria informe,  
mandar contra eles uma multidão de ursos ou de  
leões arremetedores,
- 19 ou animais desconhecidos, duma nova espécie, cheios  
de furor,  
que lançassem, respirando, um sopro flamejante,  
que exalasses um fumo infecto,  
ou despedissem dos olhos horrendas faíscas,

11. *A uns*, os Hebreus. . . *Aos outros*, os Egípcios.

13. As pragas do Egipto e os acontecimentos do mar Vermelho redundaram sempre em vantagem para os Hebreus.

15. *Aquele*. . . Moisés, antes exposto sobre as águas do Nilo, triunfou mais tarde de todas as posições dos Egípcios.

*Diferente da sede dos justos*, que foi logo saciada. — Os *justos*, isto é, os Hebreus.

- 20 capazes não só de os exterminar com as suas mordeduras,  
mas até de os fazer morrer de pavor com o seu aspecto.
- 21 Mas, mesmo sem nada disto, podiam ser mortos só com um sopro,  
perseguidos pela justiça  
e dissipados pelo sopro do teu poder.  
Porém todas as coisas dispusetes com medida, conta e peso.
- 22 Porque só tu tens sempre à mão o supremo poder;  
e quem poderá resistir à força do teu braço?
- Clemência divina. 23 Todo o mundo diante de ti é como um pequeno grão na balança,  
e como uma gota de orvalho que cai, de madrugada, sobre a terra.
- 24 Tu tens compaixão de todos, porque tudo podes.  
e não olhas para os pecados dos homens, para que façam penitência.
- 25 Tu amas tudo o que existe,  
e não aborreces nada do que fizeste;  
porque, se aborrecesses alguma coisa, não a terias nem criado.
- 26 E como poderia subsistir uma coisa, se tu o não quisesses?  
Ou de que modo se conservaria o que por ti não fosse chamado?
- 27 És indulgente para com todas as criaturas, porque são tuas.  
ó Senhor, que amas a vida.
- 12 — 1 O teu espirito incorruptível está em todos os seres.
- 2 Por isso é que castigas com brandura os que caem,  
e, advertindo-os das faltas que cometem, os exortas,  
para que, deixada a malícia, creiam em ti, Senhor.
- Os Cana-neus, como os Egípcios são castigados com clemência. 3 Tinhas horror aos antigos habitantes da tua terra santa,  
4 porque praticavam obras detestáveis de magia, ritos ímpios,  
5 cruéis morticínios de crianças,  
(faziam) festins de entranhas, carne humana e sangue.  
e iniciações em abomináveis mistérios.

21 *Porém todas as coisas...* Deus não recorre a meios extraordinários quando os ordinários são suficientes para a execução dos seus desígnios.



- 6 A esses pais assassinos de seres indefesos,  
tu quiseste destruir pelas mãos de nossos pais,  
a fim de que esta terra, que é a mais estimada por ti,  
recebesse uma digna colónia de filhos de Deus.
- 8 Mas ainda a esses (*perversos*) perdoaste como a  
homens.  
e lhes enviaste as vespas como precursoras do teu  
exército,  
para que elas os exterminassem pouco a pouco.
- 9 Não porque não pudesses sujeitar pela guerra os  
ímpios aos justos,  
ou destruí-los duma vez pelos animais cruéis, ou  
com uma (*só*) palavra severa;
- 10 mas, castigando-os pouco a pouco, davas-lhes lugar  
de fazer penitência.  
embora não ignorasses que a sua raça era má,  
que a malícia lhes era natural,  
e que os seus pensamentos (*perversos*) jamais muda-  
riam.
- 11 Com efeito a sua raça era maldita desde o princípio.  
Não era por temor de alguém que te mostravas indul-  
gente com os seus pecados.
- 12 Porquanto quem te dirá a ti: Que fizeste tu?  
Ou quem ousará opor-se às tuas sentenças?  
Ou quem te acusará de fazeres perecer nações cria-  
das por ti?  
Ou quem virá defender contra ti a causa dos homens  
ímpios?
- 13 Não há outro Deus senão tu, que de todas as coisas  
tens cuidado,  
para mostrares que não há injustiça nos teus juízos.
- 14 Não há rei nem tirano que possa levantar-se contra ti  
a pedir contas daqueles que castigaste.
- 15 Porém, como és justo, todas as coisas governas  
justamente,  
e condenar quem não merece castigo  
é uma coisa que consideras indigna do teu poder.
- 16 Porque o teu poder é o princípio da justiça,  
e, por isso mesmo que és Senhor de tudo, te fazes  
indulgente com todos.

12, 8. *Como a homens*. . . frágeis, inclinados ao mal.

11. *Era maldita*. . . A raça dos Cananeus tinha sido amal-  
diçoada por Noé no seu primeiro progenitor (Gen. 9, 25).

16. O supremo domínio de Deus, sendo a raiz de todo o  
direito, é, por isso mesmo, o princípio e o fundamento da  
justiça, que tem por missão defender os direitos.

- 17 Todavia mostras o teu poder, quando te não crêem  
perfeitamente poderoso,  
e confundes os que o conhecem e têm audácia (*de o desafiar*).
- 18 Dominador da tua força julgas com bondade,  
e governas-nos com muita indulgência,  
pois tens sempre em tua mão usar do poder quando  
quiseres.
- 19 Ensinaste ao teu povo por meio deste teu proceder,  
que o justo deve ser humano,  
e deste a teus filhos a boa esperança  
de que dás tempo de fazer penitência, depois do  
pecado.
- 20 Se os inimigos dos teus servos, dignos de morte,  
puniste com tanta circunspecção e indulgência,  
dando-lhes tempo e ocasião de se poderem converter  
da sua malícia,
- 21 com quanto cuidado não julgarás tu os teus filhos,  
a cujos pais concedeste com juramentos, a tua aliança  
repleta de boas promessas?
- 22 Quando, pois, nos infliges algum castigo, açoutas os  
nossos inimigos mil vezes mais,  
para que, quando julgamos, pensemos na tua bon-  
dade,  
e, quando somos julgados, esperemos na tua miseri-  
córdia.
- 23 Por isso, também, àqueles que viveram loucamente  
no mal,  
fizeste sofrer tormentos por meio das suas próprias  
abominações.
- 24 Porque andaram largo tempo vagabundos, no cami-  
nho do erro,  
tendo por deuses os mais vis de entre os animais,  
deixando-se enganar como meninos sem razão.
- 25 Por isso, como a crianças insensatas, lhes deste um  
castigo irrisório.
- 26 Mas os que se não emendaram com uma correcção  
irrisória,  
experimentarão um castigo digno de Deus.

23. Os Egípcios, que viviam na loucura da idolatria, fo-  
ram punidos por meio daqueles animais que adoravam como  
deuses.

25. As primeiras nove pragas foram como que uma zom-  
baria.

Irritados pelo que sofriam,  
sentindo-se atormentados pelas mesmas coisas que  
julgavam deuses,  
ao verem que antes recusavam conhecer  
reconheceram-no como verdadeiro Deus.  
Por isso caiu sobre eles o extremo da condenação.

**A sabedoria mostra que é uma grande loucura  
a idolatria**

- 13 — 1 São insensatos por natureza todos os homens  
que ignoraram Deus, O culto dos  
elementos.  
e que pelos bens visíveis não chegaram a conhecêr  
Aquele que é,  
nem, considerando as obras, reconheceram o Artista.  
Pelo contrário, tomaram o fogo, ou o vento, ou o  
ar veloz,  
ou o círculo dos astros, ou a água impetuosa,  
ou os luzeiros dos céus,  
por deuses governadores do mundo.
- 3 Se eles, encantados com a beleza de tais coisas, as  
julgaram deuses,  
reconheçam quanto é melhor do que elas o seu  
Senhor,  
porque foi o Autor da beleza que criou todas estas  
coisas.
- 4 Ou, se eles se maravilharam do seu poder e força.  
entendam por elas que o que as fez é mais forte do  
que elas.
- 5 Com efeito, pela grandeza e beleza das criaturas  
se pode, por analogia, chegar ao conhecimento do  
seu Criador.
- 6 Todavia estes homens são menos repreensíveis,  
porque, porventura, caem no erro  
buscando a Deus e desejando encontrá-lo.  
Ocupados no exame das suas obras,  
são seduzidos pelo seu aspecto, pois são belas as  
coisas visíveis.
- 8 Mas, por outra parte, nem estes merecem desculpa,

27. Reconheceram o verdadeiro Deus, enquanto antes o negavam, mas não se submeteram à sua divina vontade.

13, 6. São menos repreensíveis em comparação de outros que, em assunto de tanta importância, nem ao menos investigam.

- 9 porque, se chegaram a ter luz bastante para poderem conhecer o universo, como não descobriram mais fàcilmente o Senhor dele?
- 10 São desgraçados e fundam em coisa morta as suas esperanças, aqueles que chamaram deuses às obras das mãos dos homens, ao ouro é à prata, trabalhados com arte, às figuras de animais, ou a uma pedra inútil, obra de mão antiga.
- 11 Um artista hábil corta do bosque um tronco fàcil de trabalhar, dextramente lhe tira toda a casca, e, valendo-se da sua arte, faz uma peça útil para uso da vida.
- 12 O que sobrou da obra, emprega-o para cozinhar a comida, com que fica saciado.
- 13 Quanto ao resto de tudo isto, que para nenhum uso é útil.  
por ser um madeiro torto e cheio de nós.  
vai-o esculpindo nas horas livres,  
trabalhando-o com a arte que lhe é possível.
- 14 e dá-lhe feições dum homem.  
ou aspecto de algum vil animal.  
Põe-lhe vermelhão, pinta-o de uma cor encarnada, encobrindo todas as manchas que nele há.
- 15 Depois prepara-lhe um nicho conveniente.  
coloca-o numa parede, segurando-o com um prego.
- 16 Usa com ele desta precaução, para que não caia, pois reconhece que (*o deus*) se não pode ajudar a si mesmo:  
Com efeito, é uma estátua, que precisa de apoio.
- 17 Entretanto, quando o implora por causa dos seus bens, dos seus casamentos, ou dos seus filhos, não se envergonha de falar com o (*pedaço de madeira*) que não tem vida
- 18 e implora saúde a um inválido,  
pede vida a um morto  
invoca em seu socorro um débil,

9. Apresenta-se mais fàcilmente ao espírito a ideia de Deus do que o conhecimento das leis naturais.

16-19. Na idolatria o homem auxilia mais o deus que este auxilia o homem.

- 11) para o bom successo duma jornada, recorre àquele que não pode andar;  
*(enfim)* para seus negócios, suas empresas, e para o bom êxito de todas as suas obras.  
 implora a quem nada pode fazer com as mãos.
- 14 — 1 Um outro ainda, fazendo tenção de se fazer ao mar,  
 preparando-se para atravessar as impetuosas ondas, invoca um madeiro mais frágil do que o barco que o leva.  
 Com efeito, a cobiça de ganhar inventou o navio, e um artista pela sua sabedoria o fabricou.
- 3 Mas a tua providência, ó Pai, é que o governa, porque tu até no mar abriste caminho,  
 e uma <errota seguríssima por entre as ondas,
- 4 mostrando que és poderoso para salvar de todos (*os perigos*),  
 ainda que alguém se meta no mar sem conhecimento da arte (*de marear*).  
 Queres, entretanto, que as obras da tua sabedoria não sejam vãs,  
 e, por isso, os homens confiam a um pequeno lenho as suas vidas,  
 e, atravessando o mar sobre uma embarcação, chegam a salvamento.
- 6 Desta sorte, nos primeiros tempos, quando pereceram os soberbos gigantes,  
 refugiou-se a esperança de toda a terra numa barca, conservando para o mundo a semente das novas gerações,  
 graças à tua mão que a governava.
- 7 O madeiro, do qual se faz bom uso, é bendito,  
 8 mas o ídolo, obra das mãos (*do homem*), é maldito, ele e o seu autor;  
 este, porque de facto o fabricou,  
 e aquele, porque, sendo uma coisa corruptível foi chamado deus.

Loucura do que invoca um ídolo, estando para embarcar.

Castigo dos ídolos e dos seus adoradores.

14, 2. Na fabricação dum navio manifesta-se mais habilidade que na fabricação dum ídolo.

3-6. Estes versículos são uma espécie de digressão sobre a providência de Deus para com os marinheiros, e contribuem também para provar a inutilidade dos ídolos.

5. *Não sejam vãs*. A navegação serve para fazer conhecer melhor as obras divinas, isto é, os vários produtos de cada região, e para os espalhar por toda a parte por meio do comércio.

6. *A esperança de toda a terra*. . . Noé com sua família, depois do dilúvio, foram os únicos que ficaram para repovoar a terra.

- 9 Deus aborrece, de facto, igualmente o ímpio e a sua impiedade.
- 10 A obra será castigada juntamente com o seu autor.
- 11 Por esta causa serão também julgados os ídolos das nações,  
 porque, no meio da criação de Deus, tornaram-se uma abominação,  
 objecto de escândalo para as almas dos homens.  
 e um laço para os pés dos insensatos.
- Origens da 12 A ideia de fazer ídolos foi o princípio da fornicação,  
 idolatria. a sua invenção foi a perda da vida.
- 13 Eles não existiam no princípio, nem durarão sempre.
- 14 Foi a vaidade dos homens que os introduziu no mundo,  
 e por isso, em breve, se verá o seu fim, (decidido por Deus.
- 15 Penetrado um pai de dor amarga,  
 fez a imagem de seu filho, que prematuramente lhe tinha sido arrebatado,  
 e àquele, que não era mais que um morto, começou a adorar como deus,  
 transmitindo aos seus servos ritos secretos e cerimónias.
- 16 Depois, com o andar do tempo, firmando-se este ímpio costume,  
 foi observado como uma lei.  
 e por ordem dos príncipes foram também adorados os simulacros.
- 17 Aqueles que não podiam honrar em presença os que estavam distantes,  
 mandavam representar a sua figura que se achava longe,  
 mandavam fazer a imagem visível do Rei; a quem queriam honrar,  
 a fim de prestar àquele que estava ausente um culto tão zeloso como se estivesse presente.
- 18 A ambição do artista  
 excitou também este culto mesmo no espírito dos que não conheciam o rei,  
 porque, desejando o artista agradar ao soberano,  
 esmerou-se com a sua arte em tornar a representação mais bela que a realidade;

11. Abominação, culto execrando.

12. Da fornicação, isto é, da idolatria.

- 20 o vulgo, seduzido pela beleza da obra,  
tomou por um Deus aquele que até ali tinha honrado como homem.
- 21 Isto foi ocasião de queda para a vida (*humana*),  
(*proveniente*) de que os homens, sujeitando-se à lei da desgraça ou da tirania,  
deram às pedras e à madeira o nome incomunicável.
- Como se não bastasse terem errado acerca do conhecimento de Deus,  
os homens, vivendo em grande guerra de ignorância,  
deram o nome de paz a tão grandes males.
- 23 Sacrificando os seus próprios filhos,  
celebrando mistérios clandestinos,  
entregando-se a orgias desenfreadas de ritos estranhos,
- 24 não conservam puros nem o seu proceder nem os seus matrimónios,  
mas um mata outro por traição ou o ultraja com o adultério.
- Há em toda a parte, numa confusão completa,  
sangue, homicídio, furto, engano,  
corrupção, infidelidade, revolta, perjúrio,  
perseguição dos bons,
- 26 esquecimento dos benefícios,  
contaminação das almas, crimes contra a natureza,  
instabilidade dos matrimónios, adultério e impudicícia.
- 27 Porque o culto dos ídolos sem nome  
é o princípio, a causa e o fim de todo o mal.
- 28 Praticam loucuras enquanto se divertem, ou fazem vaticínios cheios de mentira,  
ou vivem na injustiça, ou juram falso sem escrúpulo.
- 29 Como depositam a sua confiança nos ídolos, que não têm vida,  
esperam não receber punição de tais perjúrios.
- 30 Porém sobre eles virá o merecido castigo por ambos estes crimes:  
porque pensaram mal de Deus aderindo aos ídolos,  
e com fraude juraram injustamente, desprezando a santidade.

Efeitos deploráveis da idolatria.

21. O nome de Deus *incomunicável* a qualquer outro ser.

22. Em grande guerra interior, em grande corrupção de costumes, causada pela *ignorância* de Deus.

- 31 Não é o poder daqueles, por quem juraram,  
mas a pena devida aos pecadores  
que anda sempre no alcance da prevaricação dos  
injustos.
- Benefícios da verdadeira religião.
- 15 — 1 Mas tu, ó Deus nosso. és benigno, verdadeiro  
e paciente,  
e tudo governas com misericórdia.
- 2 Ainda quando pecamos, somos teus,  
conhecendo o teu poder ;  
mas não queremos pecar, pois somos contados no  
número daqueles que te pertencem.
- 3 Conhecer-te é a consumada justiça,  
e conhecer o teu poder é a raiz da imortalidade.
- 4 Não nos têm feito cair no erro as invenções da arte  
perversa dos homens,  
nem o estéril trabalho dos pintores :  
figura borrarada de várias cores,  
5 cuja vista excita a paixão dum insensato,  
que se enamora duma figura inanimada duma ima-  
gem morta.
- 6 Amadores do mal, são dignos de tais esperanças  
tanto os que os fazem, como os que os amam ou  
adoram.
- Culpabilidade dos que fabricam e vendem ídolos.
- 7 Um oleiro, amassando laboriosamente a terra mole,  
forma toda a sorte de vasos destinados aos nossos  
usos :  
do mesmo barro faz vasos,  
que servem para coisas limpas,  
e outros igualmente para coisas que o não são.  
O oleiro é o árbitro do uso que devem ter estes  
vasos.
- 8 Depois, com trabalho perverso, forma vã divindade,  
do mesmo barro,  
ele que pouco antes fora feito de terra,  
e que dentro em breve voltará a ela, donde foi  
tirado,  
quando se lhe pedir conta da alma, que lhe tinha  
sido emprestada.

15, 4-6. Os Israelitas eram queridos de Deus, porque se não tinham deixado corromper pela idolatria; os pagãos desgraçavam-lhe pelo motivo contrário.

8. A alma, que dá a vida ao homem. é como um sopro da vida divina que lhe foi comunicada. Por isso quando alguém morre, costuma dizer-se que rendeu, que restituiu a alma ao Criador, como se restitue uma coisa emprestada ao seu dono.



- 9) Todavia ele não se preocupa com o haver de morrer,  
nem com a brevidade da sua vida,  
mas rivaliza com os artifices de ouro e de prata;  
imita também os que trabalham em bronze,  
e põe a sua glória em fabricar figuras enganadoras.
- 10) O seu coração é cinza  
a sua esperança é mais vil que a terra,  
e a sua vida é mais desprezível que o barro,
- 11) porque não conhece aquele que o formou,  
aquele que lhe inspirou uma alma activa,  
e lhe insuflou o espírito vital.
- 12) Até julga que a nossa vida é um divertimento  
e a nossa existência um mercado lucrativo,  
porque, diz ele, é preciso tirar proveito de tudo,  
mesmo do mal.
- 13) Sabe bem que peca mais do que todos os outros,  
ele que forma da mesma matéria terrena vasos que-  
bradiços e ídolos.
- 14) São, pois, todos muito insensatos, e mais desventu-  
rados que a alma duma criança,  
os inimigos do teu povo que o oprimiram,  
os ídolos das nações e aos animais.
- 15) porque tomaram por deuses a todos os ídolos das  
nações, os quais não podem usar dos olhos para ver,  
nem do nariz para respirar,  
nem dos ouvidos para ouvir,  
nem dos dedos das mãos para palpar,  
eles, cujos pés não são capazes de andar.
- 16) Foi, com efeito, um homem que os fez,  
e recebeu o espírito emprestado quem os formou.  
De facto, nenhum homem poderá fazer um deus  
semelhante a si,
- 17) porque, sendo mortal, forma com as sua mãos iníquas  
uma obra morta,  
ele mesmo vale mais do que os objectos que adora,  
porque, ao menos, tem vida, e eles nunca a tiveram.
- 18) Vai-se até ao ponto de adorar os mais repugnantes  
animais,  
que, comparados com os outros irracionais, são de  
pior condição do que eles.
- 19) Nada de belo há neles que faça nascer a afeição,  
como à vista de outros animais,  
porque foram excluídos da aprovação e bênção de  
Deus.

13. *Mais do que todos os outros*, pois sabe por experiên-  
cia com que matéria vil fabricou os ídolos, do mesmo modo  
que um frágil vaso.

16. *Semelhante a si*, vivo e dotado de sentidos.

### Intervenção de Deus em favor dos Israelitas contra os Egípcios idólatras

Os Egípcios castigados com os animais e os Israelitas beneficiados por eles.

- 16 — 1 Por isso foram justamente castigados por seres (*vis*) semelhantes (*aos que adoravam*) foram atormentados por uma multidão de animais.
- 2 Em lugar de tais penas, fizeste favores ao teu povo, satisfazendo o ardor do seu apetite, com um alimento maravilhoso, e dando-lhe por alimento codornizes.
- 3 Desta sorte, estando, muito embora, aqueles com vontade de comer, por causa do aspecto repugnante dos insectos enviados contra eles, viram transformar-se em aversão o apetite do necessário, enquanto que estes, postos em necessidade por pouco tempo, saborearam depois um maravilhoso manjar.
- 4 Importava que sobreviesse uma ruína inevitável aos opressores, e que aos outros sòmente se mostrasse de que modo eram atormentados os seus inimigos.
- 5 Com efeito, quando veio sobre eles o furor dos animais cruéis, e eram mortos pelas mordeduras de serpentes tortuosas,
- 6 a tua ira não durou até ao fim; eles só por pouco tempo foram perturbados. para isso lhes servir de advertência; tiveram um sinal de salvação para os fazer lembrar dos mandamentos da tua lei,
- 7 Aquele que se voltava para o referido sinal, não era curado pelo que via, mas sim por ti, que és o Salvador de todos os homens.
- 8 Com isto mostraste aos nossos inimigos, que és tu o que livras de todo o mal.

Lição para os Israelitas.

Lição para os Egípcios.

16, 3. *Aqueles*, os Egípcios, estando famintos, perdiam o apetite de comer, por causa do nojo que lhes causavam os animais vis que se lhes punham diante dos olhos, durante as pragas; *enquanto que estes*, os Hebreus. . .

4. *E que aos outros*. . . aos Hebreus, se fizesse compreender melhor, por meio duma fome momentânea, quanto tinham sofrido os seus inimigos.

5. *De serpentes* mandadas no deserto contra os Hebreus que murmuravam (Num. 21, 4-9).

6. *Um sinal de salvação*, que era a serpente de bronze.

- 9) Efectivamente aqueles foram mortos pelas mordeduras dos gafanhotos e das moscas, e não se encontrou remédio para lhes salvar a vida.  
 porque eram dignos de ser assim exterminados.
- 10) Porém, quanto aos teus filhos, nem os dentes dos dragões venenosos os puderam vencer, porque, sobrevindo a tua misericórdia, os curou.
- 11) Pois (*sòmente*) eram feridos a fim de que se lembrassem dos teus preceitos, e logo ficavam salvos, para que não sucedesse que completamente os esquecessem e ficassem excluídos dos teus benefícios.
- 12) Não foi erva que os sarou, nem remédio algum, mas sim a tua palavra, Senhor, que sara todas as coisas.
- 13) Tu, Senhor, és o que tens o poder da vida e da morte, e o que nos levas às portas da morte, e o que de lá nos tiras.
- 14) Um homem pode bem matar outro por malícia; porém, tendo saído o espírito, não o poderá fazer voltar, nem fará tornar a alma que já foi recebida (*na habitação dos mortos*).
- 15) A tua mão é impossível escapar.
- 16) Por isso os ímpios que negavam conhecêr-te, pela fortaleza do teu braço foram açoitados, sendo atormentados por chuvas extraordinárias, saraivas, implacáveis tempestades, e consumidos pelo fogo.
- 17) E o que nisto havia de mais admirável era que, na água que tudo extingue, o fogo se ateava ainda mais, porque o universo combate pelos justos.
- 18) Umaz vezes amansava-se o fogo, para não queimar os animais, que tinham sido enviados contra os ímpios, e isto para que, vendo eles uma tal maravilha, reconhecessem que um juízo de Deus os perseguia.
- 19) Outras vezes o fogo, contra a sua virtude natural, ardia na água, para consumir as produções duma terra iníqua.

Praga da  
 saraiva e  
 o maná.

- 20 Em contraposição de tudo isto alimentaste o teu povo com alimento dos anjos, deste-lhe, sem trabalho, pão vindo do céu completamente preparado, que tinha em si toda a delícia e se acomodava a todos os gostos.
- 21 Este alimento mostrava a doçura que tens para com teus filhos, pois, acomodando-se às vontades de cada um, transformava-se no que cada um queria.
- 22 A neve e o gelo aturavam a violência do fogo sem se fundirem, para que soubessem que destruíam os frutos dos inimigos um fogo que ardia no meio da saraiva, que cintilava por entre a chuva.
- 23 fogo que, a seguir, esquecia a sua própria força, quando se tratava dos sustento dos justos.
- 24 A criatura, servindo-te a ti, seu Criador, desenvolve a sua energia para atormentar os injustos, e abrandava-a para fazer bem àqueles que em ti confiam.
- 25 Por isto ela, transformando-se em toda a sorte de gostos, obedecia à tua generosidade que tudo sustenta, acomodando-se ao desejo dos necessitados,
- 26 a fim de que soubessem os teus filhos, a quem amaste, Senhor, que não são os frutos naturais que sustentam os homens, mas que é a tua palavra que conserva aqueles que creem em ti.
- 27 O que pelo fogo não podia ser devorado, ao ser aquecido por um escasso raio do sol, imediatamente se desfazia.
- 28 para ensinar a todos que é preciso antecipar-se ao nascer do sol para te dar graça, e adorar-te desde o raiar da manhã.

20. *Com o alimento dos anjos.* Assim chama o sábio ao maná, tanto por ser um mantimento em certo modo celestial, caído do céu como orvalho, como pelo seu delicioso sabor, que bem se podia dizer que era feito por ministério dos anjos.

22-23. *A neve e o gelo,* isto é, o maná que é comparado a esta substância. O maná, que fundia com os primeiros raios solares, resistia miraculosamente ao fogo ordinário (*esquecia a sua força*), o qual não poupava os frutos dos inimigos.

25. *Por isto o maná, tua criatura. . .*

- 29 A esperança do ingrato fundirá como o gelo do inverno,  
e se perderá como água inútil.
- 17 — 1 Grandes são, Senhor, e impenetráveis os teus juízos;  
por isso as almas sem instrução se desgarraram.
- 2 Os maus, julgando poder dominar o povo santo, prisioneiros das trevas e encadeados, por uma longa noite,  
faziam encerrados sob os seus tectos,  
fugindo (*tentando fugir*) à (*tua*) eterna providência.
- 3 Quando eles julgavam estar escondidos,  
com os seus pecados secretos,  
sob o véu tenebroso do esquecimento,  
foram dispersados, horrendamente espavoridos e perturbados por espectros.
- 4 Nem a caverna, em que se tinham refugiado os guardava do temor:  
ruídos aterradores ressoavam em sua volta,  
e espectros melancólicos sinistramente lhes apareciam.
- 5 Não havia fogo, por mais ardente que fosse, capaz de lhes dar luz,  
nem as brilhantes chamas das estrelas podiam iluminar aquela horrorosa noite.
- 6 Só lhes aparecia um clarão repentino e temeroso; amedrontados por esta visão, cuja causa ignoravam, julgavam mais formidáveis (*do que eram*) tais aparições.
- 7 Então caíam por terra as ilusões das artes mágicas, e a sua sabedoria, pretensa sabedoria cobria-se de vergonhoso descrédito.
- 8 Os que prometiam banir os temores e as perturbações das almas desfalecidas, esses mesmos estavam deprimidos, cheios dum medo ridículo.

A praga  
das  
trevas  
e as  
colunas  
de fogo.

17, 1. *Almas sem instrução*: os Egípcios que, depois de tantos avisos e prodígios, não creram em Deus nem lhe obedeceram.

2. As trevas, nona praga do Egipto.

3. *A escuridão*, de que os Egípcios tinham abusado para o crime, (14, 23) serviu-lhes de justo castigo.

7. *Ficaram impotentes* para frustrar as pragas infligidas por Deus contra os Egípcios.

- 9 Ainda que nada de terrível os perturbasse,  
assustados com a passagem dos animais e com os  
silvos das serpentes,  
morriam tremendo de medo,  
e nem mesmo queriam ver o ar, que ninguém de modo  
algun pode evitar.
- 10 A maldade é medrosa  
e condena-se por seu próprio testemunho;  
oprimida pela consciência, supõe sempre o pior.
- 11 O temor não é outra coisa  
senão a privação dos socorros trazidos pela reflexão.
- 12 Quanto menor for, no fundo do coração, a esperança  
de auxílio,  
tanto maior o receio de ignorar a causa dos tor-  
mentos.
- 13 Aqueles, pois, que, nessa noite verdadeiramente im-  
possibilitante,  
saída do mais baixo e profundo do orco,  
dormiam um mesmo sono,
- 14 umas vezes eram agitados por espectros aterradores,  
outras desmaiavam pelo desfalecimento do seu  
espírito,  
porque os sobressaltava um repentino e inesperado  
temor.
- 15 Depois disto, se algum deles, fosse quem fosse, caía  
sem força,  
ficava como preso e encerrado num cárcere sem  
ferros.
- 16 Tanto o camponês como o pastor,  
ou o que se ocupava nos trabalhos do campo,  
se eram assim surpreendidos,  
ficavam sujeitos a uma necessidade inevitável,
- 17 porque todos estavam ligados com uma mesma cadeia  
de trevas.  
Ou fosse o vento quando assoprava,  
ou o suave canto dos pássaros entre os espessos  
ramos de árvores,  
ou a violência da água, correndo precipitadamente,

9. *Nem mesmo queriam.* . . Os Egípcios, no meio do seu terror, nem sequer queriam lançar os olhos para o ar tenebroso que os cercava.

13. *Nessa noite* que tornava impossível a vida e que parecia ter saído do inferno.

16. *Sofria uma necessidade.* . . As pessoas assim surpreendidas tiveram de ficar no meio do campo sem se poderem mover, até que o flagelo terminou.

- 18 ou o fragor das pedras que se despenhavam,  
ou a carreira invisível de animais que saltavam,  
ou o forte rugido das feras,  
ou o eco que reboava na concavidade dos montes,  
— tudo os fazia desfalecer de terror.
- 19 Entretanto todo o resto do mundo estava alumiado  
com uma luz clara,  
e ocupava-se nos seus trabalhos sem obstáculo algum.
- 20 Sòmente sobre eles pesava uma profunda noite,  
imagem das trevas que lhes estavam reservadas.  
Mas eram a si mesmos mais insuportáveis do que  
as próprias trevas.
- 18 — 1 Entretanto (*Senhor*) os teus santos tinham  
uma luz brilhantíssima;  
(*os Egípcios*) ouviam a sua voz, porém não viam a  
sua forma,  
e, apesar dos sofrimentos passados,  
proclamavam-nos ((aos israelitas) venturosos.  
Davam-lhes graças porque, depois de haverem sido  
ofendidos,  
não se vingavam,  
e pediam-lhes perdão de os haverem tratado como  
inimigos.
- 3 Tu deste (*Senhor*), em vez das trevas, uma coluna  
de fogo (*aos teus fiéis*),  
como guia num caminho desconhecido,  
como sol inofensivo na sua gloriosa peregrinação.
- 4 Bem mereciam ser privados da luz  
e sofrer um cárcere de trevas,  
aqueles que tinham encerrado em prisões os teus  
filhos,  
por meio dos quais devia ser dada ao mundo a luz  
inocorrupível da tua lei.
- 5 Quando eles resolveram matar os filhos dos jus- Morte  
dos  
primogé-  
nitos.  
tos,  
e foi salvo um destes meninos que tinha sido ex-  
posto,  
tu lhes tiraste, para seu castigo, a multidão de seus  
filhos,  
e juntos os destruístes no abismo das águas.

20. Mas eles eram a si mesmos. Não há maior tormento para a alma do que o remorso causado pelas maldades próprias.

18, 5. Um destes: Moisés.

- 6 Aquela noite tinha sido conhecida, de antemão por  
nossos pais.  
para que, sabendo eles com verdade a que promessas  
deram crédito,  
ficassem os seus ânimos mais corajosos.
- 7 E assim o teu povo esperou  
a salvação dos justos e o extermínio dos injustos.
- 8 Da mesma forma que tu castigaste os nossos adversários,  
assim também, chamando-nos a ti, nos engrandeceste.
- 9 Os justos, filhos dos bons, ofereciam-te, em segredo,  
o sacrifício,  
e estabeleciam de comum acordo este pacto divino:  
Que (*no mundo*) os santos participariam igualmente  
tanto dos bens como dos males.  
cantando já os hinos de seus pais.
- 10 (*Ao mesmo tempo*) ouviam-se as vozes confusas dos  
seus inimigos,  
e os lamentáveis prantos dos que choravam a morte  
dos meninos.
- 11 Com a mesma pena foram afligidos o servo e o  
senhor,  
e o homem plebeu padeceu o mesmo que o rei.
- 12 Todos, igualmente,  
tinham inumeráveis mortos, feridos com a mesma  
morte.  
Nem já os vivos bastavam para os enterrar,  
porque, num instante, foi exterminada a parte mais  
nobre da nação.
- 13 Então os que tinham incrédulos, por causa dos  
seus sortilégios,  
logo que sucedeu o extermínio dos primogénitos,  
confessaram que aquele era o povo de Deus.
- 14 Quando tudo repousava num profundo silêncio,  
e a noite estava no meio do seu curso,  
15 a tua palavra onnipotente, baixando do céu, do  
trono real,  
saltou de improviso ao meio da terra condenada ao  
extermínio, como um implacável guerreiro,

6. A noite da morte dos primogénitos e da saída do Egipto tinha sido predita por Moisés aos Hebreus (Ex. 11, 4-11; 12, 21-28).

9. *Os justos*, os Israelitas imolavam o cordeiro pascal no segredo das suas casas (Ex. 12, 1-28), e em seguida cantavam hinos sagrados.



- 16 levando, como aguda espada, o teu irrevogável decreto;  
estando de pé tudo encheu de morte.  
e, pisando a terra, chegava até ao céu.
- 17 Então foram imediatamente perturbados por visões de sonhos horríveis,  
e temores inesperados os assaltaram.
- 18 Arroçados para um lado e para outro, semimortos, manifestavam a causa da morte que os atingia.
- 19 As visões, que os perturbavam, tinham-lhes revelado isso,  
para não suceder que morressem sem saber a causa dos males que sofriam.
- 20 É verdade que também feriu os justos uma prova Flagelo passageiro para os Israelitas.  
de morte,  
e no deserto houve uma mortandade na multidão,  
mas a (*tua*) ira não durou muito tempo.
- 21 porque um homem irrepreensível se apressou a interceder pelo povo,  
servindo-se das armas do seu ministério.  
a oração e a expiação do incenso.  
Atalhou os progressos da tua ira e pôs fim ao flagelo,  
mostrando que era teu servo.
- 22 Não dominou a sedição com a força do corpo, nem com o poder das armas,  
mas sim com a sua palavra deteve o (*anjo*) exterminador,  
recordando os juramentos feitos aos patriarcas e a aliança.
- 23 Quando já os mortos jaziam uns sobre os outros, ele, metendo-se de permeio, deteve a cólera e cortou-lhe o caminho que ia ter aos vivos.
- 24 Na vestidura talar que trazia estava simbolizado todo o mundo;  
os nomes gloriosos dos antepassados estavam gravados  
nas quatro ordens de pedras (*preciosas*),  
e a tua soberania estava gravada no diadema da sua cabeça.

16. *Até ao céu.* Hipérbole para descrever o aspecto terrível do anjo exterminador.

18. Por meio de todas as circunstâncias que acompanhavam este flagelo, Deus quis mostrar que era o seu autor.

20-21. A mortandade infligida por causa da sedição de Coré (Núm. 16, 46-50) terminou depressa, devido à intercessão de Aarão.

Passagem  
do mar  
vermelho.

- 25 Diante destas coisas retrocedeu o exterminador.  
porque bastava esta simples amostra da ira divina.  
19 — 1 Mas sobre os ímpios desceu até ao fim  
a ira de Deus sem misericórdia,  
porque Deus previa o seu futuro modo de proceder.
- 2 isto é, que eles, depois de terem permitido (*aos Israelitas*) que se fossem,  
de os terem, até, despedido com grande pressa,  
arrepellidos disto, iriam em seu alcance.
- 3 Antes mesmo de haverem terminado o luto,  
quando choravam ainda junto dos sepulcros dos seus  
mortos.  
tomaram loucamente outra resolução:  
aos que tinham mandado embora com rogos,  
perseguiam depois como a fugitivos.
- 4 Levava-os a este (*triste*) fim uma fatalidade de que  
eram dignos,  
fazia-lhes perder a lembrança do que lhes tinha  
acontecido,  
para que recebessem plenamente o castigo,
- 5 para que, enquanto o teu povo passava maravilhosamente (*o mar*),  
eles achassem uma morte estranha.
- 6 É que todas as tuas criaturas foram transformadas  
na sua natureza,  
obedecendo aos teus mandados,  
a fim de que os teus servos fossem conservados  
ilesos.  
E assim uma nuvem fazia sombra ao seu acampamento:  
onde antes havia água, apareceu terra seca.  
e no Mar Vermelho uma passagem sem embaraço,  
e um campo viçoso emergiu das ondas impetuosas.
- 8 pelo qual passou todo o povo que era protegido pela  
tua mão,  
espectador dos teus maravilhosos prodígios.
- 9 Alegraram-se como cavalos nas suas pastagens,  
e como cordeiros saltaram (*de prazer*),  
glorificando-te a ti, Senhor, que os tinhas livrado.

19, 4. *Uma fatalidade*, isto é, o endurecimento voluntário de Faraó e dos seus súbditos.

6. Em lugar das suas propriedades e eficiências naturais, toda a criatura tomava outras diversas, por uma ordem particular de Deus, que pode derrogar, em casos e para fins especiais, as leis universais estabelecidas por ele no mundo. É este o conceito de milagre.

9. Comparação poética para indicar a alegria dos Hebreus, ao serem libertados da escravidão do Egipto.

- 10 Recordavam-se ainda do que tinha acontecido no lugar do seu exílio, como a terra, em vez de outros animais, tinha produzido moscas, e, em lugar de peixes, o rio tinha lançado fora multidão de rãs.
- 11 Mais tarde viram uma nova casta de aves, quando, levados pela gula, pediram manjares exquisitos:
- 12 para satisfazer o seu desejo, vieram-lhes da banda do mar codornizes. Motivo do castigo dos Egípcios.  
 Porém sobre os (*Egípcios*) pecadores caíram castigos, não sem aqueles avisos, que antecipadamente lhes foram feitos pela violência dos raios. Sofriam justamente segundo as suas maldades.
- 13 porque tinham mostrado uma violentíssima aversão aos estrangeiros. Houve, certamente, quem não quis receber estrangeiros desconhecidos, mas estes (*os Egípcios*) reduziram à escravidão hóspedes benfeitores.
- 14 E não é tudo; aqueles têm uma desculpa, porque receberam (*desde o principio*) como inimigos os estrangeiros,
- 15 enquanto que estes, depois de terem recebido com alegria a homens que gozavam dos mesmos direitos que eles. os atormentaram com sofrimentos cruéis.
- 16 Por isso foram feridos de cegueira, como aqueles o tinham sido à porta do justo (*Lot*), quando, repentinamente cobertos de trevas, buscavam, cada um por seu lado, a entrada da sua porta.
- 17 Os elementos trocavam entre si suas propriedades, como na harpa os sons mudam de ritmo, conservando a mesma tonalidade. Para glorificar o seu povo, Deus mudou a ordem dos elementos.  
 É o que se pode ver claramente pela experiência.
- 18 Os animais terrestres tornavam-se aquáticos, e os que nadam passavam para a terra.

13. *Mais detestável* que a dos Sodomitas (Gén. 19, 1 e seg.\*).

18. O milagre não perturba o concerto harmonioso produzido pelas leis físicas do universo, mas intervém apenas como uma variante na harmonia. Assim como um músico hábil, sem mudar as cordas do seu instrumento, sabe produzir harmonias diversas, assim Deus, sem mudar a natureza das coisas criadas por ele, sabe tirar delas efeitos diversos.

- 19 O fogo, excedendo a sua virtude, ateava-se mais no meio da água,  
e esta esquecia-se da natureza que tem de o apagar.
- 20 As chamas, pelo contrário, não ofendiam as carnes dos frágeis animais que andavam entre elas, nem dissolviam aquele delicioso manjar, que se desfazia tão facilmente como o gelo.  
Em todas as coisas, Senhor, tu glorificaste o teu povo,  
honraste-o, não o desprezaste,  
assistindo-lhe em todo o tempo e em todo o lugar.

# ECLESIÁSTICO

## PRÓLOGO (\*)

Muitos e excelentes ensinamentos nos foram transmitidos pela lei, pelos profetas e por outros escritores que vieram depois deles, o que torna Israel digno de louvor por sua doutrina e sua sabedoria, visto que não somente os autores destes discursos tiveram de ser instruídos, mas também os próprios estrangeiros se podem tornar (por meio deles) muito hábeis tanto para falar como para escrever.

Por isso Jesus, meu avô, depois de se ter aplicado com grande cuidado à leitura da lei, dos profetas e dos outros livros, que nossos pais nos legaram, quis também escrever alguma coisa de formação moral e de sabedoria, a fim de que aqueles que desejam aprender, instruindo-se por meio deste livro, se possam aplicar, cada vez mais, à reflexão e progredam numa vida conforme com a lei.

Eu vos exorto, pois, a vir com benevolência e a empreender esta leitura com uma atenção particular e a perdoar-nos, se algumas vezes parecer que, ao reproduzir este retrato da sabedoria, fomos incapazes de dar sentido (claro) das expressões, porque as palavras hebraicas perdem muito da sua força, quando trasladadas para outra língua. E não se dá isto só com este livro, pois a própria lei, os profetas e os outros livros são muito diferentes, quando se compara a versão com o original. Tendo eu chegado ao Egito, no ano trigésimo oitavo do reinado de Ptolomeu Evergetes, e tendo-me lá conservado durante muito tempo, encontrei este livro que lá havia sido deixado, e cuja doutrina não era para desprezar. Por isso julguei útil e necessário empregar um certo cuidado e trabalho em traduzir este livro; e assim, com muitas vigílias, durante esse tempo, empreguei o meu estudo em concluir e publicar este livro para os que querem reflectir e aprender como se devem regular os costumes, se tomaram a resolução de viver segundo a lei do Senhor.

(\*) Este prólogo é do tradutor que fez a versão grega deste livro.

Não é considerado como canónico, isto é, como fazendo parte das Escritas inspiradas.

Tem grande importância, não só porque nos indica a data da composição e da tradução da *Eclesiástico*, mas também porque nos mostra que, no século II antes de Cristo, os livros sagrados do Antigo Testamento se dividiam em três classes: *A lei, os profetas e outros escritores.*

## PRIMEIRA PARTE

## Origem e natureza da sabedoria; devemos aprender na sua escola

Origem da  
sabedoria:  
sua difusão.

1 — 1 Toda a sabedoria vem do Senhor Deus,  
e com ele esteve sempre e existe antes de todos os  
séculos.

2 A areia do mar, as gotas da chuva,  
e os dias do tempo, quem os pode contar?  
A altura do céu, e a extensão da terra,  
e a profundidade do abismo, quem os pode medir?  
3 Quem pode penetrar a sabedoria de Deus, a qual  
precede todas as coisas?

4 A sabedoria foi criada antes de tudo,  
e a luz da inteligência existe desde a eternidade.  
5 A fonte da sabedoria é o Verbo de Deus nos céus,  
e os seus caminhos são os mandamentos eternos.

6 A quem foi descoberta a raiz da sabedoria,  
e quem conheceu os seus profundos desígnios?  
A quem foi revelada e manifestada a ciência da  
sabedoria?

E quem compreende a multiplicidade dos seus passos?

8 Um só, que é o altíssimo Criador onnipotente,  
rei poderoso, sumamente terrível,  
que está assentado sobre o seu trono, Deus domi-  
nador.

9 Foi ele que a criou no Espírito Santo,  
e que a viu, contou e mediu.

10 Ele a difundiu por todas as suas obras,  
e por toda a carne, segundo a medida da sua libe-  
ralidade,

e a comunicou aos que o amam.

A sabedoria  
e o temor  
de Deus. 11 O temor do Senhor é glória e honra,  
alegria e coroa de regozijo.

12 O temor do Senhor deleita o coração,  
e dará alegria, gozo e larga vida.

13 Aquele que teme ao Senhor encontrar-se-á bem no  
fim,  
será abençoado no dia da sua morte.

1, 2. Coisas que o homem mais hábil não pode enume-  
mas que a sabedoria divina conta facilmente.

5. Os seus caminhos, as suas obras.

9. Que a viu. Tendo-a criado, conhece-a profunda-  
mente.

10. Por toda a carne, por todos os mortais.

- 14 O amor de Deus é uma sabedoria digna de ser honrada.
- 15 Aqueles a quem ela se manifesta.  
amam-na logo que a vêem,  
desde que reconhecem as maravilhas que opera.
- 16 O princípio da sabedoria é o temor do Senhor.  
Forma-se com os homens fiéis no ventre de sua mãe,  
anda com as mulheres (*santas e*) escolhidas,  
vê-se em companhia dos justos e dos fiéis.
- 17 O temor do Senhor é a religião da ciência.
- 18 Esta religião guarda e santifica o coração,  
dá-lhe satisfação e alegria.
- 19 Quem teme o Senhor encontrar-se-á bem,  
no dia da sua morte será abençoado.
- 20 O temor de Deus é a plenitude da sabedoria,  
e os seus frutos saciam (*o que a possui*).
- 21 Ele encherá toda a casa (*do sábio*) com os seus  
produtos,  
e os celeiros com os seus tesouros.
- 22 O temor do Senhor é a coroa da sabedoria :  
ele dá a plenitude da paz e frutos de salvação.
- 23 Ele viu a sabedoria e contou-a ;  
ambas as coisas são um dom de Deus.
- 24 A sabedoria espalha a ciência e a luz da prudência,  
e exalta a glória dos que a possuem.
- 25 A raiz da sabedoria é temer ao Senhor :  
os seus ramos são de muita dura.
- 26 Nos tesouros da sabedoria acham-se a inteligência e  
a religião da ciência ;  
mas para os pecadores a sabedoria é uma coisa  
execrável.
- 27 O temor do Senhor expulsa o pecado :
- 28 quem não tem este temor não poderá ser justo.  
porque a sua cólera será a sua ruína.
- 29 O homem paciente sofrerá até um certo tempo,  
e depois ser-lhe-á dada a alegria.
- 30 O homem de bom senso reterá em si mesmo as suas  
palavras até ao devido tempo,  
e os lábios de muitos publicarão a sua prudência.
- 31 Sábias sentenças estão encerradas nos tesouros da  
sabedoria ;  
o pecador, porém, detesta o culto de Deus.

25. Do temor de Deus nasce a ciência prática, que traz consigo a virtude e a santidade; e os ramos, que são as boas obras, produzem uma recompensa eterna.

28. A cólera, não sendo dominada pelo temor de Deus, levará prontamente ao pecado.

- 33 Filho, tu que desejas ardentemente a sabedoria,  
observa os mandamentos,  
e Deus ta dará.
- 34 Porque o temor do Senhor é a sabedoria e a disciplina.
- 35 e o que lhe agrada é a fé e a mansidão ;  
ele encherá os tesouros daquele (*que as possui*).
- Aproxi- 36 Não sejas rebelde ao temor do Senhor,  
memo-nos de Deus com simplicidade de coração.
- 37 Não sejas hipócrita diante dos homens,  
e não te sejam os teus lábios motivo de queda.
- 38 Tem cuidado com eles para que não caias  
e não desonres a tua alma,
- 39 para que Deus não descubra os teus segredos,  
e não te lance a terra no meio da assembleia,
- 40 por te teres aproximado do Senhor com disposição  
maligna,  
e por teres tido o teu coração cheio de dolo e de engano.
- Paciência 2—1 Meu filho, se entrares no serviço de Deus,  
na tri- persevera firme na justiça e no temor,  
bulação. e prepara a tua alma para a prova.
- 2 Humilha o teu coração e tem paciência,  
inclina o teu ouvido e recebe as palavras da sabedoria,  
e não te precipites no tempo do infortúnio.
- 3 Sofre as demoras de Deus ;  
conserva-te unido a Deus, espera pacientemente,  
para que no fim a tua vida cresça.
- 4 Aceita (*de boamente*) tudo o que te suceder,  
aguenta-te no sofrimento.  
no tempo da humilhação tem paciência.  
porque no fogo se prova o ouro e a prata,  
e os homens amados (*de Deus provam-se*) no cadinho da humilhação.
- Confiança 6 Confia em Deus, e ele te salvará,  
em Deus misericor- dirige bem o teu caminho e espera nele ;  
dioso. conserva o seu temor até à velhice.
- 7 Vós, os que temeis o Senhor, esperai a sua misericórdia  
e não vos desvieis dele, para não cairdes.

39-40. Deus costuma castigar nesta vida os hipócritas, permitindo que se tornem públicas as suas iniquidades e que fiquem cobertos de ignomínia.

2, 2. *Não te precipites* a tomar ou a mudar as tuas resoluções, porque, no tempo da tribulação, o abatimento pode levar-nos a dar um passo falso ou prejudicial.



- 8 Vós, os que temeis o Senhor, tende fé nele,  
e não se perderá a vossa recompensa.
- 9 Vós, os que temeis o Senhor, esperai nele:  
para vossa consolação virá sobre vós a sua miseri-  
córdia.
- 10 Vós, os que temeis o Senhor, amai-o,  
e os vossos corações serão alumiados.
- 11 Considerai, filhos, as gerações humanas,  
e sabeis que ninguém, que esperou no Senhor, foi  
confundido.
- 12 Quem permaneceu firme nos seus mandamentos, e  
foi desamparado?  
Ou quem o invocou, e foi dele desprezado?
- 13 Porque Deus é bom e misericordioso,  
e perdoará os pecados no dia da tribulação;  
ele é o protector de todos os que o buscam em  
verdade.
- 14 Ai do coração dobre, dos lábios criminosos,  
das mãos que fazem o mal,  
do pecador que anda sobre a terra por dois cami-  
nhos!
- 15 Ai dos fracos de coração, que não confiam em Deus. Coragem!  
e que, por isso, não serão protegidos por ele!
- 16 Ai dos que perderam a paciência,  
que deixaram os caminhos rectos.  
e se extraviaram por veredas malignas!
- 17 Que farão eles, quando o Senhor começar a exami-  
nar (*tudo*)?
- 18 Os que temem o Senhor não são incrédulos à sua  
palavra,  
e os que o amam continuam no seu caminho.
- 19 Os que temem o Senhor procuram o que lhe é agra-  
dável,  
e os que o amam saciam-se da sua lei.
- 20 Os que temem o Senhor preparam os seus corações,  
e santificam as suas almas na sua presença.
- 21 Os que temem o Senhor, guardam os seus manda-  
mentos,  
e têm paciência até que lance os olhos sobre eles,  
dizendo: Se não fizermos penitência,  
cairemos nas mãos do Senhor, e não nas mãos dos  
homens.
- 23 Porque, na medida em que é elevada a sua grandeza,  
assim o é a sua misericórdia.

20. *Preparam os seus corações para se tornarem dignos das graças divinas.*

Deveres  
dos filhos  
para com  
seus pais.

- 3 — 1 Os filhos da sabedoria formam assembleia dos justos,  
e o povo que constituem é obediência e amor (*de Deus*).
- 2 Ouvi, filhos, os preceitos do vosso pai,  
e procedei assim para que sejais salvos.
- 3 Porque Deus quis honrar o pai pelos filhos,  
e firmou cuidadosamente sobre eles a autoridade da mãe.
- 4 O que ama a Deus implorará o perdão dos seus pecados,  
e se absterá de tornar a cair neles,  
e será ouvido na sua oração de todos os dias.
- 5 Como quem acumula tesouros,  
assim é aquele que honra sua mãe.
- 6 O que honra seu pai encontrará alegria nos seus filhos,  
e será atendido no dia da sua oração.
- 7 O que honra seu pai viverá uma vida larga;  
e consola sua mãe quem obedece a seu pai.
- 8 O que teme o Senhor honra seus pais:  
e servirá, como a senhores, aos que o geraram.
- 9 Honra teu pai por acções, por palavras e com toda a paciência,  
para que venha sobre ti a sua bênção,  
e esta bênção permaneça contigo até ao fim.
- 11 A bênção do pai torna firmes as casas dos filhos,  
e a maldição da mãe deita-as abaixo pelos alicerces.
- 12 Não te glories com aquilo que desonra teu pai,  
porque a sua ignomínia não é glória para ti.
- 13 Com efeito, a glória do homem provém da honra de seu pai,  
e um pai sem honra é a vergonha de seu filho.
- 14 Filho, ampara a velhice de teu pai,  
não o entristeças durante a sua vida.
- 15 Se o seu espírito se for enfraquecendo, suporta-o,  
não o desprezes por teres mais vigor do que ele,  
pois a caridade exercida com teu pai, não ficará no esquecimento.
- 16 Serás recompensado por teres suportado os defeitos de tua mãe:

3, 9. Com toda a paciência, ainda que tenham génio irascível.

- 17 a tua casa prosperará na justiça,  
e no dia da tribulação (*Deus*) se lembrará de ti;  
os teus pecados se desfarão como o gelo em pleno sol.
- 18 Como é infame aquele que desampara o seu pai!  
E como é amaldiçoado de Deus o que exaspera sua mãe!
- 19 Filho, leva ao cabo as tuas obras com mansidão, Mansidão e  
e atrairás não só a estima, mas também o amor dos humildes.
- 20 Quanto maior és, mais te debes humilhar em todas as coisas.  
e acharás graça diante de Deus;
- 21 Porque só o poder de Deus é que é grande,  
e é pelos humildes que ele é honrado.  
Não procures saber o que excede a tua capacidade, Contra a vã  
e não especules o que ultrapassa as tuas forças curiosidade.  
(*intelectuais*),  
mas pensa sempre no que Deus te mandou,  
e não tenhas a curiosidade de conhecer demasiado número das suas obras.
- 23 Porque não te é necessário  
ver com os teus olhos o que está escondido.
- 24 Não te apliques a esquadriñar com ânsia as coisas inúteis,  
e não tenhas a curiosidade de conhecer demasiado número das obras de Deus.
- 25 De facto, muitas coisas te foram reveladas,  
que excedem o espírito humano.
- 26 A muitos enganaram as suas opiniões,  
e o seu sentir reteve-os na vaidade.
- 27 O coração duro será oprimido de males no fim (*da* Coração mau e coração bom  
*vida*);  
aquele que ama o perigo perecerá nele.
- 28 O coração que anda por dois caminhos, não será bem sucedido,  
e o depravado de coração achará neles a sua ruína.
- 29 O coração perverso será oprimido de dores,  
e o pecador ajuntará pecados sobre pecados.
- 30 A assembleia dos soberbos é incurável,  
porque a planta do pecado se arreigará neles, sem que o notem.

22-25. É um dever imposto à nossa limitada inteligência não ter a pretensão de compreender tudo, principalmente em assuntos religiosos. É grande ventura termos conhecimento deles, ainda que os não saibamos explicar.

- 31 O coração do sábio manifesta-se pela sabedoria,  
e o ouvido dos bons escuta a sabedoria com grande  
avidez.
- 32 O coração sábio e inteligente abstém-se do pecado,  
e é bem sucedido nas obras de justiça.
- Caridade 33 A água apaga o fogo ardente,  
com os e a esmola resiste aos pecados.  
pobres.
- 34 Deus contempla aquele que pratica a misericórdia  
e lembra-se dele para o futuro,  
e (*assim, o misericordioso*) no tempo da desgraça  
encontrará um apoio.
- 4—1 Filho, não prives o pobre da sua esmola,  
não apartes dele os teus olhos.  
Não desprezes aquele que tem fome,  
nem exasperes o pobre na sua necessidade.
- 3 Não aflijas o coração do desventurado,  
e não retardes a esmola ao necessitado.
- 4 Não rejeites a petição do atribulado,  
nem voltes a cara ao pobre.
- 5 Não afastes os teus olhos do indigente, para que  
não se irrite,  
nem dêes ocasião, aos que te pedem, de te amaldiçoar  
por trás,
- 6 porque será ouvida a imprecção daquele que te  
amaldiçoa na amargura da sua alma;  
o seu Criador o ouvirá.  
Mostra-te afável no ajuntamento dos pobres;  
humilha a tua alma diante dum ancião;  
abaixa a tua cabeça diante dos grandes.
- 8 Aplica o teu ouvido ao pobre, sem enfado,  
paga a tua dívida,  
dá-lhe mansamente uma resposta serena.
- 9 Livra da mão do soberbo o que padece injúria,  
e, quando julgares (*uma causa*), não o faças com  
aspereza.
- 10 (*No julgar*) sê misericordioso com os órfãos como  
um pai,  
e como um marido para com a sua (*pobre*) mãe,  
11 e serás como um filho obediente do Altíssimo,  
que se compadecerá de ti, mais do que uma mãe.

4, 6. Se o pobre é virtuoso e sofre com paciência, isto mesmo é uma tácita imprecção contra o rico que o despreza. Se o pobre é mau, apesar de Deus condenar a sua impaciência, ouve todavia as suas imprecções contra o rico desumano.

- 12 A sabedoria infunde vida a seus filhos,  
toma debaixo da sua protecção os que a buscam,  
vai adiante deles no caminho da justiça.
- 13 O que a ama, ama a vida,  
e os que fazem vigílias para a encontrar gozarão da  
sua doçura.
- 14 Aqueles que a possuírem, terão a vida (*eterna*) por  
herança,  
e onde ela entrar, Deus abençoará tudo.
- 15 Os que a servem, serão obedientes ao Santo.  
e Deus ama os que a amam.
- 16 Aquele que a ouve, julgará as nações,  
e o que tem os olhos fixos nela permanecerá se-  
guro.
- 17 Se tiver confiança nela, herdá-la-á,  
e a sua posse será confirmada em seus filhos.
- 18 Porque ela anda com ele na prova,  
e o escolhe entre os primeiros.
- 19 Ela fará vir sobre ele o temor, o medo e a prova;  
atormentá-lo-á com a tribulação da sua disciplina,  
até que o experimente nos seus pensamentos,  
e se fie na sua alma.
- 20 Então ela o porá firme, encaminhar-se-á directa-  
mente a ele,  
enchê-lo-á de alegria,
- 21 descobrir-lhe-á os seus segredos,  
e o enriquecerá com um tesouro de ciência e de inte-  
ligência da justiça.
- 22 Porém, se ele se extraviar, ela o abandonará  
e o entregará nas mãos do seu inimigo.
- 23 Filho, aproveita o tempo, fuge do mal.
- 24 Não te envergonhes de dizer a verdade, para bem  
da tua alma.
- 25 Há vergonha que faz cair em pecado,  
e há vergonha que traz consigo glória e graça.
- 26 Não faças acepção de pessoas com prejuízo teu.  
nem mintas à custa da tua alma.
- 27 Não respeites o teu próximo na tua queda.

Vantagens  
da sabedo-  
ria.

Franqueza  
no falar.

15. *Ao Santo* por essência.

18-22. *Proceder habitual da Sabedoria divina* para com aqueles que se entregam a ela. Sofrem várias tribulações para se purificarem, tornando-se assim de cada vez mais dignos de Deus.

20. *O porá firme* na virtude.

27. *Na tua queda*. «Não respeitar os superiores até ao ponto de pecar para lhes agradecer». (Fillion).

- 28 Não retenhas a palavra quando ela pode ser salutar.  
Não escondas a tua sabedoria pela tua vaidade.
- 29 Com efeito, a sabedoria dá-se a conhecer pela língua;  
o bom senso, a ciência e a doutrina mostram-se na  
palavra do homem cordato;  
a firmeza (*manifesta-se*) nas obras de justiça.
- 30 Não contradigas de modo algum a verdade;  
confunde-te da mentira em que tenhas caído por  
ignorância.
- 31 Não te envergonhes de confessar os teus pecados,  
mas não te submetas a ninguém que te leve a pecar.
- 32 Não resistas cara a cara ao homem poderoso,  
não te oponhas à corrente do rio.
- 33 Combate pela justiça para (*salvares*) a tua vida,  
peleja até à morte pela justiça,  
e Deus combaterá por ti contra os teus inimigos.
- 34 Não sejas precipitado em falar,  
e (*ao mesmo tempo*) remisso e negligente nas tuas  
obras.
- 35 Não sejas como um leão na tua casa,  
fazendo tropelias contra os teus domésticos e opri-  
mindo os teus súbditos.
- 36 A tua mão não esteja aberta para receber,  
e fechada para dar.
- Confianças falsas. 5 — 1 Não te fies nas riquezas iníquas  
e não digas: eu tenho bastante com que viver —  
porque de nada te aproveitará isto no dia do castigo  
e da escuridão.  
Não te abandones, quando te sentires forte,  
aos maus desejos do teu coração.
- 3 e não digas: Como sou poderoso!  
Quem poderá obrigar-me a dar contas das minhas  
acções?  
Com efeito Deus exercerá a sua vingança.
- 4 Não digas: Eu pequei; e que mal me veio daí? —  
porque o Altíssimo é lento em punir (*os crimes*).
- 5 Não estejas sem temor da ofensa que te foi per-  
doada,  
e não ajuntes pecados sobre pecados.
- 6 Não digas: A misericórdia do Senhor é grande,  
ele se compadecerá da multidão dos meus pecados.

32. Não te oponhas. . Metáfora para dizer: Não queiras fazer o impossível.

5, 4-7. É um grande abuso pecar, confiando no perdão, fazendo da bondade de Deus um motivo para pecar mais seguramente. Deus é misericordioso, mas também é justo, e por isso castiga o pecado.

- Porque a sua misericórdia e a sua ira estão perto  
uma da outra.  
e a sua ira olha para os pecadores.
- 8 Não tardes em te converter ao Senhor,  
não o difiras de dia para dia,  
9 porque virá de improviso a sua ira,  
e no dia do castigo te perderá.
- 10 Não andes inquieto por (*amor de*) riquezas injustas,  
porque elas não te aproveitarão no dia do castigo e  
da escuridão.
- 11 Não te voltes a todo o vento,  
e não andes por todos os caminhos,  
porque é assim que todo o pecador de língua dobre  
se dá a conhecer. Sabedoria  
no falar.
- 12 Sê firme no caminho do Senhor,  
na sinceridade dos teus sentimentos e conhecimentos,  
e que a palavra de paz e de justiça te acompanhe  
sempre.
- 13 Sê manso para ouvir a palavra, a fim de que a  
entendas;  
então darás com sabedoria uma resposta justa.
- 14 Se tens inteligência, responde ao teu próximo;  
se não, põe a tua mão sobre a tua boca,  
para que te não suceda ser surpreendido numa pala-  
vra indiscreta e cair em confusão.
- 15 A honra e a glória acompanham o falar do homem  
sensato,  
mas a língua do imprudente é a sua ruína.
- 16 Que ninguém te chame intriguista,  
e que não te venha a tua língua a ser um laço e um  
motivo de confusão.
- 17 Porque sobre o ladrão virão a confusão e o arre-  
pendimento,  
e sobre a língua dobre uma nota de infâmia;  
ao mexeriqueiro (*estão reservados*) o ódio, a inimi-  
zade e a contumélia.
- 18 Faze igualmente justiça aos pequenos e aos grandes.  
6—1 De amigo não te tornes inimigo do teu pró- Perigos do  
ximo, orgulho.  
porque o mau terá por sorte a vergonha e a igno-  
mínia,  
como todo o pecador invejoso e de língua dobre.

11-12. Não devemos proceder segundo a oportunidade do momento, mas segundo os nossos *sentimentos* rectos, segundo normas fixas de vida virtuosa.

- 2 Não te eleves como um touro no pensamento do teu coração,  
para não suceder que a tua loucura quebre a tua força,
- 3 consuma as tuas folhas e perca os teus frutos,  
e tu venhas a ficar como uma árvore seca no deserto.
- 4 A alma maligna perderá aquele que a tem,  
torná-lo-á a alegria dos seus inimigos.  
e conduzi-lo-á à sorte dos ímpios.
- Verdadeira amizade. 5 A palavra doce multiplica os amigos e amansa os inimigos;  
a linguagem amável abunda no homem bom.
- 6 Dá-te bem com muitos.  
mas seja teu conselheiro um entre mil.
- 7 Se queres ter um amigo, toma-o depois de o teres provado,  
e não te fies facilmente nele.
- 8 Com efeito, há tal amigo que somente o é quando nisso acha a sua conveniência,  
e que deixará de o ser no dia da tribulação.
- 9 E há amigo que se muda em inimigo;  
e há amigo que porá a descoberto ódios, disputas e rixas;
- 10 e há amigo que só o é para a mesa,  
e que o não será no dia da necessidade.
- 11 Se o teu amigo perseverar firme, será para ti como um igual,  
tratará à vontade com os da tua casa.
- 12 Se ele se humilhar diante de ti e se apagar na tua presença,  
terás uma amizade excelente na união dos corações.
- 13 Separa-te dos teus inimigos,  
e está alerta com os teus amigos.
- 14 O amigo fiel é uma forte protecção;  
quem o encontrou, encontrou um tesouro.
- 15 Nada se pode comparar com um amigo fiel,  
e o ouro e a prata não merecem ser postos em balança com a sinceridade da sua fé.
- 16 O amigo fiel é uma medicina de vida e de imortalidade;  
os que temem o Senhor acharão um tal amigo.

6, 12. O verdadeiro amigo desaparece na ocasião oportuna para deixar primeiro lugar àquele a quem consagra mais amor que a si próprio.



- 17 O que teme a Deus será, por isso mesmo, feliz na amizade,  
 porque o seu amigo será semelhante a ele.
- 18 Filho, desde a tua mocidade recebe a instrução, Exortação para adquirir a sabedoria.  
 e adquirirás uma sabedoria que te dure até à velhice.
- 19 Aproxima-te da sabedoria, como o que lavra e semeia, sabedoria.  
 e espera os seus bons frutos.
- 20 Trabalharás (*apenas*) um pouco na sua cultura,  
 e depressa comerás dos seus frutos.
- 21 Quão excessivamente áspera é a sabedoria para os néscios!  
 Não permanecerá junto dela o insensato.
- 22 Será para eles como uma pedra pesada que serve  
 para provar,  
 e não tardarão em se descarregarem dela.
- 23 Porque a sabedoria que instrui é como o seu nome,  
 não se manifesta a muitos (*à maioria das pessoas*);  
 mas, naqueles que a conhecem, permanece até (*os levar*) à presença de Dens.
- 24 Ouve, filho, recebe uma sábia advertência,  
 não rejeites o meu conselho.
- 25 Mete os teus pés nos seus grilhões,  
 e o teu pescoço nas suas cadelas.
- 26 Baixa o teu ombro, leva-a às costas,  
 e não te aborreças com as suas prisões.
- 27 Aproxima-te dela de todo o teu coração,  
 guarda os seus caminhos com todas as tuas forças.
- 28 Segue os seus vestígios, e ela se te manifestará;  
 quando já a possuíres, não a deixes,
- 29 porque nela encontrarás, no fim, o teu descanso,  
 e ela se converterá para ti em gosto.
- 30 Os seus grilhões serão para ti uma forte protecção  
 e um firme apoio.  
 as suas cadeias um vestido de glória:
- 31 nela está realmente uma beleza que dá a vida,  
 e os seus vínculos são ligaduras que saram.
- 32 Tu te revestirás dela como duma veste de glória,  
 e a porás sobre ti como uma coroa de regozijo.
- 33 Filho, se me deres atenção, aprenderás,  
 e, se applicares o teu espírito, serás sábio.
- 34 Se me ouvires, receberás a instrução,  
 e se fores amigo de ouvir, serás sábio.

22. *Para provar as forças do homem.*

25. *Mete os teus pés.* Faze-te escravo submisso da sabedoria.

- Deve-se procurar a companhia dos homens prudentes e virtuosos.
- 35 Frequenta a reunião dos velhos prudentes, une-te de coração à sua sabedoria; a fim de poderes ouvir tudo o que te disserem de Deus.
- 36 e de não te escaparem as suas louváveis sentenças. Se vires um homem sensato, madruga para ir ter com ele, e gastem os teus pés os degraus da sua porta.
- 37 Fixa a tua atenção nos preceitos de Deus. medita continuamente os seus mandamentos, que ele mesmo te dará um coração (*firme no bem*), e ser-te-á dada a desejada sabedoria.
- Vários preceitos.
- 7—1 Não faças o mal, e o mal não cairá sobre ti.
- 2 Retira-te da injustiça, e a injustiça se afastará de ti.
- 3 Filho, não semeies males nos sulcos da injustiça, para não recolheres sete vezes mais.
- 4 Não peças ao Senhor o cargo de conduzir outros. nem ao rei um posto de honra.
- 5 Não te tenhas por justo diante de Deus, porque ele conhece o (*fundo do*) coração, e não pretendas parecer sábio diante do rei.
- 6 Não procures ser juiz, se não tens coragem para despedaçar as injustiças. não vá acontecer que temas à vista do poderoso, e te exponhas a proceder contra a equidade.
- 7 Não ofendas a multidão duma cidade; não te metas entre o tumulto do povo;
- 8 não ates um segundo pecado ao primeiro, porque, nem ainda por um só, ficarás impune.
- 9 Não te deixes cair no desânimo.
- 10 nem te descuides de fazer oração e dar esmola.
- 11 Não digas: Deus atenderá à multidão das minhas dádivas, e, oferecendo eu os meus dons ao Deus altíssimo, ele os receberá com agrado.
- 12 Não escarneças do homem cuja alma está em amargura; porque Deus, que tudo vê, é quem humilha e exalta.

7, 4-11. Não nos deixemos dominar nem pela ambição nem pela presunção.

11. O vício oposto à pusilanimidade, de que se fala no verso 9, é a presunção orgulhosa de muitos pecadores que continuam os seus pecados, confiando na misericórdia de Deus, esquecidos de que, sem um coração contrito e resolvido a não pecar, os nossos sacrifícios não são agradáveis a Deus.

- 13 Não inventes mentiras contra teu irmão,  
nem tampouco o faças contra o teu amigo.
- 14 Não queiras proferir mentira alguma;  
porque o acostumar-se a isso é mau.
- 15 Não sejas verboso na assembleia dos anciãos  
nem multipliques as palavras nas tuas orações.
- 16 Não aborreças as obras penosas,  
nem o trabalho do campo, criado pelo Altíssimo.
- 17 Não te alistes entre a turba das pessoas indiscipli-  
nadas.
- 18 Lembra-te da ira (*de Deus*) que não tardará.
- 19 Humilha profundamente o teu espírito,  
porque a carne do ímpio será castigada com o fogo  
e com o verme.
- 20 Não faças mal a um teu amigo, porque difere dar-te  
o dinheiro,  
nem desprezes pelo ouro um teu irmão querido.
- 21 Não te separe da mulher sensata e virtuosa.  
que recebeste por sorte no temor do Senhor,  
porque a graça da sua modéstia é mais preciosa que  
o ouro.
- 22 Não trates mal o servo que trabalha com fidelidade,  
nem o mercenário que todo se dá a servir-te.
- 23 O servo sensato seja querido de ti como a tua alma.  
não lhe negues a liberdade (*que ele merece*),  
e não o deixes cair na pobreza.
- 24 Tens gados? Cuida deles;  
se te são úteis, conserva-os.
- 25 Tens filhos? Educa-os  
e acostuma-os à sujeição desde a sua infância.
- 26 Tens filhas? Vela pela pureza dos seus corpos,  
e não lhes mostres o teu rosto demasiado jovial.  
Casa a tua filha, e terás arrumado um assunto  
importante;  
dá-a a um homem de bom senso.
- 28 Se tens mulher segundo o teu coração, não a re-  
pudies;  
e não confies na que é odiosa.
- 29 De todo o teu coração  
honra teu pai,  
e não te esqueças dos gemidos de tua mãe.

Deveres  
do pai de  
família.

15. A brevidade e concisão em tratar os superiores é sinal de respeito. Também Jesus Cristo recomendou o não usar muitas palavras na oração (Mt. 6, 7).

26. Sem a vigilância dos pais pode correr perigo a honestidade das filhas, para a conservação da qual não convém usar com elas de indulgência demasiada.

- 30 Lembra-te que não terias nascido sem eles.  
e faze por eles o que eles fizeram por ti.
- Deveres para com Deus e para com os sacerdotes. 31 Teme o Senhor com toda a tua alma,  
e venera os seus sacerdotes.
- 32 Ama com todas as tuas forças aquele que te criou,  
e não desampares os seus ministros.
- 33 Honra a Deus de toda a tua alma,  
respeita os sacerdotes.  
e purifica-te, oferecendo as espáduas.
- 34 Dá-lhes a sua parte das primícias e das vítimas de  
expição, como te é mandado:  
purifica-te das tuas negligências com pequenas  
ofertas;
- 35 oferece ao Senhor as espáduas das vítimas,  
os sacrifícios de santificação  
e as primícias das coisas santas.
- Caridade. 36 Estende a tua mão para o pobre,  
a fim de que o teu sacrifício de expiação e a tua  
oferta sejam perfeitos.
- 37 Dá graciosamente a todos os vivos,  
e não recuses os teus dons aos mortos.
- 38 Não deixes de consolar os que choram,  
e acompanha (*na sua dor*) os aflitos.
- 39 Não sejas preguiçoso em visitar os enfermos,  
porque é assim que tu te fortificarás na caridade.
- Novísimos. 40 Em todas as tuas obras lembra-te do teu fim,  
e nunca jamais pecarás.
- Regras de prudência relativas às relações sociais. 8 — 1 Não litigues com um homem poderoso,  
para que não suceda que lhe caias nas mãos.
- 2 Não contendas com o homem rico,  
para que não suceda que te mova algum processo.
- 3 porque o ouro e a prata têm perdido muitos,  
e o seu poder chega até a desencaminhar o coração  
dos reis.
- 4 Não disputes com o grande falador,  
e não meterás mais lenha no seu fogo.
- 5 Não tenhas trato com o homem mal educado,  
para que não suceda falar mal dos teus antepas-  
sados.

33. As espáduas das vítimas.

8, 2-3. O homem rico pode converter em seu favor até os magistrados, pagando-lhes mais do que tu, e deste modo pode fazer-te perder a causa.

5. Não tenhas trato, não tenhas relações demasiado familiares.

- 6 Não desprezes o homem que se retira do pecado, não o censures (*pelo mal que fez antes*): lembra-te que todos nós somos dignos de castigo. Não desprezes nenhum homem na sua velhice, porque alguns de entre nós envelhecerão também.
- 8 Não te regozijes com a morte do teu inimigo; considera que todos nós havemos de morrer e que não queremos que haja regozijo por isso.
- 9 Não desprezes o que contarem os velhos sábios, mas faze com que te sejam familiares as suas sentenças:
- 10 deles aprenderás a sabedoria, os ensinamentos da inteligência e a arte de servir os grandes de um modo irrepreensível.
- 11 Não deixes de ouvir o que contam os velhos, porque eles o aprenderam de seus pais;
- 12 deles aprenderás a inteligência e a arte de responder oportunamente.
- 13 Não acendas os carvões dos pecadores, arguindo-os para que não sejam abrasado na chama do fogo dos seus pecados.
- 14 Não resistas, cara a cara, a um homem insolente, para que não suceda que ele se ponha a armar laços às tuas palavras.
- 15 Não emprestes a um homem mais poderoso do que tu, porque, se lhe emprestares, faze de conta que o perdeste.
- 16 Não fiques por fiador em mais do que podem as tuas forças, porque, se ficares, considera-te obrigado a pagar.
- 17 Não arrazes contra um juiz, porque ele julga o que supõe ser justo.
- 18 Não te metas a uma viagem com homem temerário, para que não suceda que ele faça recair sobre ti os seus males; com efeito, ele anda segundo a sua (*caprichosa*) vontade, e tu perecerás com ele pela sua loucura.
- 19 Não tenhas rixas com o homem colérico, e com o temerário não vás a um lugar solitário, porque para ele nada vale o sangue, e, longe de todo o socorro, te esmagará.

13. Não acendas os carvões dos pecadores. Não exasperes com as tuas repreensões indiscretas o pecador obstinado e rebelde no seu pecado, porque será o mesmo que atičares o fogo para levantar maior labareda, expondo-te aos insultos da sua furiosa paixão e desenfreado atrevimento contra ti.

Prudência  
nas relações  
com as  
mulheres.

- 20 Não te aconselhes com loucos,  
porque eles não poderão amar senão o que lhes  
apraz.
- 21 Não deliberes diante dum estranho.  
porque não sabes o que ele poderá conceber.
- 22 Não descubras o teu coração a qualquer homem,  
para que não suceda que te mostre uma falsa amizade  
e te ultraje.
- 9 — 1 Não sejas cioso da mulher que repousa no  
teu seio,  
para que não empregue contra ti a malícia que lhe  
ensinaste.
- 2 Não dês à mulher poder sobre a tua alma.  
para que não usurpe a tua autoridade,  
e fiques envergonhado.
- 3 Não olhes para a mulher volúvel,  
para não caíres nos seus laços.
- 4 Não andes muito com uma bailarina,  
nem a ouças.  
para não perceres à força dos seus atractivos.
- 5 Não detenhas os teus olhos sobre uma donzela.  
para que a sua beleza não te seja ocasião de queda.
- 6 Nunca entregues a tua alma às prostitutas,  
para que te não percas a ti e aos teus bens.  
Não deixes errar os olhos pelas ruas da cidade,  
nem andes vagueando pelas suas praças.
- 8 Afasta os teus olhos da mulher enfeitada,  
e não olhes com insistência para a formosura alheia.
- 9 Por causa da formosura da mulher perceram  
muitos,  
e por ela se acende a concupiscência como fogo.
- 10 Toda a mulher devassa  
será pisada como esterco no caminho.
- 11 Muitos, por terem admirado a formosura da mulher  
alheia, se tornaram réprobos,  
porque a sua conversação queima como fogo.
- 12 Não te assentes jamais com a mulher alheia,  
nem te recostes com ela à mesa ;
- 13 não a incites a beber vinho (*contigo*)  
para que não suceda que o teu coração se converta  
para ela  
e que a tua paixão te faça cair na perdição.

9, 1. Evitar os ciúmes conjugais, desde que não sejam completamente justificados. As censuras injustas desgostam a esposa fiel, e podem excitá-la a cometer faltas de que é injustamente acusada.

- 14 Não deixes o amigo antigo,  
 porque o novo não será semelhante a ele.
- 15 O amigo novo é um vinho novo;  
 quando se fizer velho, (*então*) o beberás com gosto.
- 16 Não invejes a glória nem as riquezas do pecador,  
 porque não sabes qual será a sua ruína.
- 17 Não te agrade a violência dos injustos,  
 sabendo que até à sepultura não agradará o ímpio  
 (*a Deus*).
- 18 Conserva-te longe daquele homem que tem poder de  
 mandar matar,  
 e assim não saberás o que é temer a morte.
- 19 Mas, se te aproximares dele, vê não cometas algum  
 mal,  
 donde possa resultar tirar-te a vida.
- 20 Sabe que comunicas com a morte,  
 porque caminhas no meio de laços,  
 e andas sobre as armas de homens irritados.
- 21 Segundo as tuas forças acautela-te do teu próximo,  
 e trata com os sábios e prudentes.
- 22 Os teus convivas sejam homens justos;  
 no temor de Deus esteja posta a tua glória;
- 23 ocupe o teu espírito o pensamento de Deus,  
 e toda a tua conversação verse sobre os preceitos  
 do Altíssimo.
- 24 Os artistas são louvados pelas obras das suas mãos,  
 o príncipe do povo pela sabedoria dos seus discursos,  
 e os velhos pela prudência das suas palavras.
- 25 É terrível na sua cidade o homem linguareiro,  
 e o precipitado nas suas palavras será aborrecido.
- 10 — 1 O juiz sábio fará justiça ao seu povo,  
 e o governo do homem sensato será estável.
- 2 Qual o juiz do povo, tais os seus ministros;  
 qual o governador da cidade, tais os seus habitantes.
- 3 O rei pouco sensato perderá o seu povo,  
 e as cidades povoar-se-ão pelo bom senso dos gover-  
 nantes.
- 4 O domínio sobre um país está na mão de Deus,  
 e ele é que, a seu tempo, suscitará um governador  
 útil.
- 5 A prosperidade do homem está na mão de Deus,  
 e é ele que põe o sinal da sua honra sobre a fronte  
 do escriba.

Outras  
 máximas  
 sobre rela-  
 ções.

Rei sábio  
 e rei in-  
 sensato.

20. *Comunicas...* Com tal companhia estás em perigo contínuo de perder a vida.

Males e  
danos da  
soberba.

- 6 Esquece-te de todas as injúrias que recebeste do teu próximo,  
e não faças nada por via de violência.  
A soberba é aborrecida por Deus e pelos homens,  
e toda a iniquidade das nações é execrável.
- 8 Um reino é transferido dum povo para outro,  
por causa das injustiças,  
das violências, dos ultrajes e de diversos enganos.
- 9 Não há coisa mais criminosa do que o avarento.  
Por que se ensoberbece a terra e a cinza?
- 10 Não há coisa mais iníqua do que amar o dinheiro;  
o que o ama venderia até a sua alma,  
visto que se despojou, em vida, das próprias entranhas.
- 11 A vida de todo o potentado é breve.  
A doença prolongada fatiga o médico.
- 12 O médico atalha a doença de pouca dura;  
assim um que hoje é rei, amanhã morrerá.
- 13 Quando morrer o homem,  
terá por herança as serpentes, os bichos, os vermes.
- 14 O princípio da soberba do homem é renegar a Deus,  
15 porque o seu coração afasta-se daquele que o criou,  
porque o princípio de todo o pecado é a soberba.  
Aquele que se entrega a ela, será cheio de maldições,  
e ela por fim será a sua ruína.
- 16 Por isso é que o Senhor cobriu de opróbrios as assembleias dos maus,  
e as destruiu para sempre.
- 17 Deus destruiu os tronos dos chefes soberbos,  
e em seu lugar colocou os mansos.
- 18 Deus fez secar as raízes das nações soberbas,  
e plantou os que eram humildes dentre as mesmas nações.
- 19 O Senhor destruiu as terras das nações,  
e as arruinou até aos alicerces.
- 20 Mirrou muitas delas e destruiu-as,  
e fez apagar a sua memória de cima da terra.
- 21 Deus aboliu a memória dos soberbos,  
e conservou a dos humildes de coração.  
A soberba não foi criada com o homem,  
nem a ira com os nascidos das mulheres.

9. *Porque se ensoberbece.* O orgulho é um contra-senso no homem, o qual não é mais que pó e cinza.

22. *Não foi criada.* . . Não foi Deus, mas sim o homem, que criou o vício da soberba.



- 23 A descendência do homem, que teme a Deus, será honrada;  
 porém aquela que transgride os mandamentos do Senhor, será desonrada.
- 24 Entre os irmãos, a honra é para o que governa;  
 na presença do Senhor, serão honrados aqueles que o temem.
- 25 A glória dos ricos, dos nobres e dos pobres,  
 é o temor de Deus.
- 26 Não desprezes o homem justo, ainda que pobre,  
 e não glorifiques o pecador, ainda que rico.
- 27 O grande, o juiz e o poderoso gozam de honra;  
 porém ninguém é tão grande como aquele que teme a Deus.
- 28 Os homens livres sujeitar-se-ão a um servo prudente;  
 o homem prudente e educado não murmurará quando for repreendido,  
 é o ignorante não será honrado.
- 29 Não te orgulhes do trabalho que fazes,  
 e não te abandones à preguiça no tempo da adversidade.
- 30 Vale mais o que trabalha e que tudo tem em abundância,  
 do que o jactancioso que não tem pão.
- 31 Filho, conserva a tua alma na mansidão,  
 e dá-lhe a honra que ela merece.
- 32 Quem justificará o que peca contra a sua alma?  
 E quem honrará o que desonra a sua vida?
- 33 O pobre encontra a glória na sua ciência e no seu temor (*de Deus*);  
 há quem seja (*apenas*) respeitado por causa das suas riquezas.
- 34 Ora o que é glorificado na pobreza, quanto mais o seria nas riquezas?  
 Mas o que baseia a sua glória nas riquezas, tema a pobreza.
- 11—1 A sabedoria do humilde exaltará a sua cabeça,  
 e o fará assentar no meio dos grandes.
- 2 Não louves o homem pela sua beleza;  
 nem o desprezes pelo seu aspecto.
- 3 Pequena é a abelha entre os animais voláteis,  
 e contudo o seu fruto é o primeiro na doçura.
- 4 Não te vanglories jamais das tuas vestes,  
 nem te desvanças no dia da tua honra,  
 porque só as obras do Altíssimo são admiráveis,  
 gloriosas, misteriosas, invisíveis.

A verdadeira glória está no temor de Deus.

Sobre a glória do pobre e do rico.

Não nos fiemos nas aparências.

- 5 Muitos príncipes (*homens anteriormente humildes*)  
assentaram-se sobre o trono,  
e alguém, em quem se não pensava, levou o diadema.
- 6 Muitos poderosos foram profundamente humilhados;  
e homens ilustres foram entregues nas mãos de  
outros.
- Prudência nas pala- 7 Não vituperes ninguém, antes de te louveres infor-  
vras. mado,  
e, quando te tiveres informado, repreende com equi-  
dade.
- 8 Antes de ouvir, não respondas nada.  
e enquanto outro fala não o interrompas.
- 9 Não disputes sobre coisas que não te dizem respeito,  
e não te assentes com os pecadores para julgar.
- Ordem na 10 Filho, não empreendas muitos negócios,  
actividade. porque, se fores rico, não estarás isento de culpa.  
Se empreenderes muitas coisas, não poderás abra-  
gê-las,  
e, por mais diligência que faças, não poderás dar  
saída a todas.
- 11 Há ímpio que trabalha, se dá pressa e se atormenta,  
mas, quanto mais faz, menos enriquece.
- 12 Há homem sem vigor, que necessita de amparo,  
falta de forças e abundante em miséria,
- 13 mas a quem Deus olha benignamente  
levanta da sua humilhação e exalta a cabeça:  
muitos se maravilharam dele e deram glória a Deus.
- A pobreza 14 Os bens e os males, a vida e a morte,  
, a riqueza vêm de Deus. a pobreza e as riquezas, tudo isto vem de Deus.
- 15 É em Deus que se encontram a sabedoria, a instru-  
ção e a ciência da lei.  
A caridade e as boas obras nele residem.
- 16 O erro e as trevas foram criados com os pecadores;  
os que se comprazem no mal, no mal envelhecem.
- 17 O dom de Deus permanece nos justos,  
e o seu progresso assegura sucesso eterno.
- 18 Há quem enriqueça, vivendo com parcimónia,  
e toda a parte da sua recompensa
- 19 consiste em dizer: Encontrei repouso.  
e agora comerei sôzinbo dos meus bens.

11, 11-13. Para o bom resultado duma empresa vale mais o auxilio de Deus, atraído com uma vida virtuosa, do que a indústria humana.

12. *Sem vigor, mas virtuoso.*

19. Ler a parábola de Jesus (Luc. 12, 16-20).

- 20 *(Esse)* não considera que o tempo passa,  
que a morte se avizinha,  
e que, morrendo, deixará tudo aos outros.
- 21 Mantém-te firme na tua aliança *(com Deus)*, ocupa-te  
sempre dela,  
e envelhece na prática do que te foi mandado.
- 22 Não te detenhas nas obras dos pecadores,  
mas confia em Deus e persevera no teu trabalho.
- 23 Com efeito a Deus é fácil  
o enriquecer de repente o pobre.
- 24 A bênção de Deus apressa-se a recompensar o justo,  
e em pouco tempo o faz crescer e frutificar.
- 25 Não digas: De que preciso eu?  
Que bens poderei esperar daqui em diante?
- 26 Não digas: Basta-me o que tenho;  
que mal posso temer para o futuro?
- 27 No dia da felicidade não esqueças a desgraça,  
e no dia da desgraça não esqueças a felicidade.
- 28 Porque é fácil a Deus, no dia da morte,  
dar a cada um segundo as suas obras.
- 29 O mal presente faz esquecer grandes delícias;  
no fim do homem serão descobertas as suas obras.
- 30 Não louves nenhum homem antes da morte,  
porque um homem conhece-se pelos filhos que deixa.
- 31 Não introduzas em tua casa toda a sorte de pessoas,  
porque são muitos os embustes do doloso.
- 32 Assim como sai um hálito fétido dum estômago  
estragado,  
assim como a perdiz é metida na gaiola, e a cabra  
montesa no laço,  
assim é também o coração do soberbo,  
assim é aquele que está espiando para ver a queda  
do seu próximo.
- 33 Ele arma ciladas, convertendo o bem em mal,  
e põe mácula nas coisas mais puras.
- 34 Uma só faisca produz um incêndio;  
um só doloso derrama muito sangue,  
e o homem pecador arma traições para o derramar.
- 35 Evita o homem corrompido, pois está forjando males,  
para que não faça cair sobre ti uma perpétua infâmia.
- 36 Dá entrada em tua casa ao estrangeiro,  
e te derrubará num torvelinho,  
e te tornará estranho aos teus.

Prudência  
na hospi-  
talidade.

25-30. Evitar igualmente o desprezo e a presunção.

36. Ao estrangeiro idólatra e vicioso.

Regras.  
sobre a be-  
neficiência.

12 — 1 Se fizeres bem, sabe a quem o fazes,  
e receberás gratidão pelos teus benefícios.  
Faze bem ao justo, e receberás uma grande recom-  
pensa,  
se não dele, pelo menos do Senhor.

3 Não há nada de bom para aquele que sempre faz o  
mal,  
e que não dá esmolas,  
porque o Altíssimo aborrece os pecadores  
e usa de misericórdia com os penitentes.

4 Dá ao bondoso, e não protejas o pecador,  
porque (*Deus*) dará o castigo aos ímpios e aos peca-  
dores,  
guardando-os para o dia da vingança.

5 Dá ao que é bom, e não acolhas o pecador.

6 Faze bem ao humilde, e não dês ao ímpio;  
impede que se lhe dê pão, a fim de se não tornar  
deste modo mais poderoso do que tu,  
porque acharás dobrado mal por todos os bens que  
lhe fizeres.

O próprio Altíssimo aborrece também os pecadores,  
e pagará aos ímpios com o castigo.

Desconfiar  
dos ini-  
migos.

8 Não é na prosperidade que o amigo se conhece,  
e o inimigo não ficará encoberto nas adversidades.

9 Quando um homem é feliz, estão tristes os seus ini-  
migos;  
quando ele é desgraçado, conhece-se que é seu amigo.

10 Não te fies jamais no teu inimigo,  
porque a sua malícia é como o azebre que ataca o  
cobre.

11 Mesmo se ele todo humilhado vier cabisbaixo,  
põe-te alerta e guarda-te dele.

12 Não o ponhas junto de ti,  
nem ele se assente à tua direita.  
para que não suceda que ele se volte para o teu  
lugar, para ocupar a tua cadeira,  
e que, reconhecendo, por fim, a verdade das minhas  
palavras,

te sintas pungido pela recordação dos meus  
avisos.

13 Quem se compadecerá do encantador ferido pela  
serpente  
e de todos os que se aproximam das feras?

12, 4-6. *Não protejas o pecador*, quando tiveres a cer-  
teza de que ele abusará dos teus benefícios. O mesmo se  
deve acrescentar nos dois versículos seguintes.

O mesmo acontecerá com aquele que acompanha com o homem iníquo e que se encontra envolvido em seus pecados.

- 14 Permanecerá contigo uma hora,  
mas, se caíres em decadência, não te suportará.
- 15 O inimigo tem sobre os lábios a doçura,  
mas no seu coração arma laços para te fazer cair na cova.
- 16 O inimigo tem lágrimas nos olhos,  
mas, se encontrar ocasião, não se fartará de *(teu)* sangue.
- 17 Se vierem sobre ti os males,  
verás que ele é a sua primeira origem.
- 18 O inimigo tem lágrimas nos olhos,  
mas, fingindo socorrer-te, procurará fazer-te cair.
- 19 Abanará a cabeça, baterá palmas,  
e, falando muito entre dentes, mudará de semblante.
- 13—1 O que tocar o pez, ficará manchado dele; o que trata com o soberbo, revestir-se-á de soberba.
- 2 Impõe-se uma pesada carga o que trata com outro mais poderoso que ele;  
*(por isso)* não te associes com o que é mais rico do que tu.
- 3 Como se associará uma panela *(de barro)* com um caldeirão?  
Quando estes vasos derem um no outro, ela se quebrará.
- 4 O rico faz uma injustiça, e *(ainda por cima)* solta clamores;  
o pobre, porém, maltratado, guarda silêncio.
- 5 Enquanto lhe fores útil, utilizará os teus serviços;  
quando não valeres nada, abandonar-te-á.
- 6 Se tens, fará convivência contigo,  
e te esgotará sem nenhuma pena ter de ti.
- 7 Se lhe fores necessário, ele te enganará,  
e, sorrindo-se, te dará boas esperanças;  
falando-te com boas palavras,  
dir-te-á: De que necessitas tu?
- 8 Confundir-te-á com os seus banquetes,  
até que te esgote em duas ou três vezes *(que o convides)*,

Companhias  
perigosas.

14. *Uma hora.* . muito pouco tempo estará contigo, quando as coisas te correm bem. Mas, se caíres na desgraça, abandona-te imediatamente.

13, 8. Excitado pelos banquetes do seu amigo rico o pobre procura imitar a sua prodigalidade; mas, depois que se arruinou, somente encontra sarcasmos no meio da sua dor.

e, por último, zombará de ti;  
depois, vendo-te, abandonar-te-á  
e abanará a cabeça, escarnecendo de ti.

- 9 Humilha-te diante de Deus,  
e espera (*que*) a sua mão (*obre*).
- 10 Tem cuidado, não te deixes seduzir para que não  
caias numa loucura que te humilhe.
- 11 Não te humilhes na tua sabedoria,  
não suceda que este abaixamento te arraste para  
a loucura.
- 12 Se fores chamado por algum grande, retira-te,  
porque isso o excitará mais a chamar-te.
- 13 Não lhe sejas importuno, para que ele se não des-  
goste de ti;  
e não te afastes demasiado, para que te não esqueça.
- 14 Não pretendas falar com ele, como se fosses seu igual,  
nem te fies nas suas muitas palavras,  
porque ele te experimentará, fazendo-te falar muito, e,  
sorrindo, te interrogará sobre os teus segredos.
- 15 O seu coração desapiadado conservará todas as tuas  
palavras,  
e não te poupará, nem aos maus, tratos, nem às  
prisões.
- 16 Tem cuidado contigo, e presta bem atenção aos teus  
ouvidos,  
pois andas em risco de te perder.
- 17 Mas, ouvindo essas coisas (*as suas palavras*),  
toma-as por um sonho, e vigiarás.
- 18 Ama a Deus durante toda a tua vida,  
e invoca-o para tua salvação.
- 19 Todo o ser vivo ama o seu semelhante;  
igualmente todo o homem ama o seu próximo.
- 20 Toda a carne se une à que se lhe assemelha,  
e todo o homem se une com o seu semelhante.
- 21 Quando o lobo tiver amizade com o cordeiro,  
então a terá o pecador com o justo.
- 22 Que relações pode ter um homem santo com um cão?  
Ou que sociedade pode ter um homem rico com um  
pobre?
- 23 O asno montês é a presa do leão no deserto;  
assim também os pobres são a presa dos ricos.
- 24 E, assim como a humildade é a abominação do  
soberbo,  
assim também o pobre é a execração do rico.

Simpatias  
antipatias.

12. Rejeitar os convites perigosos. Deste modo ganha-se  
a estima daquele que os faz (*porque isso o excitará...*).

O rico, se for abalado, é sustido pelos seus amigos; mas o pobre, quando cai, será repellido até pelos seus amigos.

- 26 Se o rico se engana, tem muitos defensores; se fala com arrogância, justificam-no. Se o pobre se engana, ainda em cima é repreendido; se fala avisadamente, não fazem caso.
- 28 Se fala o rico, todos se calam, e exaltam até às nuvens as suas palavras.
- 29 Se fala o pobre, dizem: Quem é este? Se puser um pé em falso, acabá-lo-ão de derrubar.
- 30 As riquezas são boas para o que não tem pecado na sua consciência; a pobreza é péssima na boca do ímpio. Bom uso das riquezas
- 31 O coração do homem muda-lhe o rosto, quer para bem, quer para mal.
- 32 O sinal dum bom coração, que é um rosto satisfeito, encontra-se difficilmente e com trabalho.
- 14 — 1 Bem-aventurado o homem que não cometeu faltas com palavras da sua boca, e que não foi torturado pelos remorsos do pecado. Ditoso aquele que não teve tristeza na sua alma, e que não descaiu da sua esperança.
- 3 A riqueza é inútil ao homem cobiçoso e avaro; e de que serve o ouro ao homem invejoso?
- 4 O que amontoa riquezas, defraudando-se do necessário com injustiça, ajunta-as para outros, e outrem se regalará com os seus bens. Para quem será bom aquele que é mau para si? Nem ele goza dos seus bens.
- 6 Nada há pior do que aquele que é avaro para si mesmo: nisto está o salário da sua malícia. Se faz bem, é só por inadvertência e sem querer; e por último descobre a sua malícia.
- 8 O olho do invejoso é mau; ele volta o seu rosto e despreza a sua alma.
- 9 O olho do avaro não se sacia com uma porção injusta; não se fartará, enquanto não tiver secado e consumido a sua vida.

14, 2. *Que não teve tristeza produzida pelo pecado.*

7. O avarento às vezes exerce a caridade como por inadvertência, mas, passado pouco tempo, manifesta-se tal qual é (*descobre a sua malícia*).

8. *Volta o seu rosto* para não ver as necessidades dos outros e socorrê-las. Mas com isto prejudica os interesses internos da sua alma.

- 10 O olho mau tende para o mal, e não se satisfará de pão, mas estará faminto e melancólico à sua própria mesa.
- 11 Filho, se tens posses, faze com elas bem a ti mesmo, e oferece a Deus dignas oblações.
- 12 Lembra-te que a morte não tarda, e que te foi intimado o ir para o sepulcro, porque é decreto deste mundo o ter infalivelmente de morrer.
- 13 Faze bem ao teu amigo antes da morte, e, estendendo a mão, dá esmola ao pobre, segundo as tuas posses.
- 14 Não te prives dum bom dia, e não deixes perder nenhuma parcela do bem que te é concedido.
- 15 Não vês que hás-de deixar a outros o fruto das tuas penas e dos teus trabalhos, para eles o repartirem, pela sorte, entre si?
- 16 Dá, e recebe, e justifica a tua alma.
- 17 Pratica a justiça antes da tua morte, porque na sepultura não se vai procurar alimento.
- 18 Toda a carne envelhece como o feno, e como as folhas que crescem sobre as árvores verdes.
- 19 Umhas folhas nascem, e outras caem: assim nas gerações de carne e de sangue; umas morrem e outras nascem.
- 20 Toda a obra corruptível virá enfim a perecer, e aquele que a fez irá com ela.
- 21 Toda a obra excelente será bem apreciada, e o que a executa, nela será honrado.
- 22 Bem-aventurado o homem que permanece constante na sabedoria, que medita na sua justiça, e que pensa, em seu coração, no olhar de Deus que vê tudo;
- 23 que repassa no seu coração os caminhos da sabedoria, e que penetra na inteligência dos seus segredos, indo atrás dela como quem lhe segue o rasto, e se detém sobre os seus caminhos:

Constância  
na  
sabedoria.

10. O avarento nem ao menos à sua mesa come o pão suficiente para se satisfazer.

16. *Justifica.* No texto grego: *alegra.*



- 24 que olha pelas suas janelas.  
que escuta à sua porta;
- 25 que repousa junto da sua casa,  
e que, pregando uma estaca nas suas paredes,  
assenta ao lado dela a sua pequena cabana,  
dentro da qual terão perpétua morada (*todos*) os  
bens.
- 26 Ele porá seus filhos debaixo da sua cobertura,  
e ele mesmo morará debaixo dos seus ramos.
- 27 À sua sombra será defendido do calor,  
e repousará na sua glória.
- 15 — 1 O que teme a Deus fará boas obras,  
e o que pratica a justiça possuirá a sabedoria;
- 2 ela lhe sairá ao encontro, qual mãe honorificada,  
e o acolherá como uma esposa virgem.
- 3 Ela o sustentará do pão de vida e de inteligência,  
e lhe dará a beber da água da sabedoria salutar:  
e se fixará nele, e ele será constante.
- 4 Será o seu sustentáculo para que não seja con-  
fundido,  
e o exaltará entre os seus próximos.
- 5 Abrir-lhe-á a boca no meio da assembleia,  
enchê-lo-á de espírito de sabedoria e inteligência,  
e revesti-lo-á dum hábito de glória.
- 6 Acumulará sobre ele um tesouro de regozijo e ale-  
gria,  
e lhe dará por herança um nome eterno.  
Os homens insensatos não a alcançarão,  
mas os homens de bom senso encontrar-se-ão com  
ela.
- Os insensatos não a verão,  
porque ela está longe da soberba e do engano.
- 8 Os homens mentirosos não se lembrarão dela,  
mas os homens sinceros achar-se-ão com ela,  
e caminharão felizmente até à (*hora da*) visita de  
Deus.
- 9 O louvor não tem beleza na boca do pecador,  
10 porque a sabedoria sai de Deus;  
o louvor de Deus acompanha a sabedoria.

É o justo  
e não o  
insen-  
sato que  
adquire  
a sabe-  
doria.

15, 2. A sabedoria, personificada numa afectuosa mãe e numa dedicada esposa, prodigaliza todos os seus cuidados a quem lhe consagra amor.

5. *Abrir-lhe-á a boca.* Nas assembleias públicas dar-lhe-á autoridade para falar e eloquência no dizer.

9-10. O homem perverso, como não dá valor à sabedoria, não a pode louvar, e por isso vale muito pouco ser louvado por tal boca. O contrário se deve dizer do sábio.

- abunda na boca fiel;  
 é o (*soberano*) Dominador que lho inspira.
- Os pecados 11 Não digas: Deus é causa de estar longe de mim  
 devem ser atribuídos ao homem e não a Deus. 12 (*a sabedoria*);  
 não faças tu o que ele aborrece (*e tê-la-ás*).  
 13 Não digas: Ele é que me transviou  
 — porque não lhe são necessários os ímpios.  
 14 O Senhor aborrece todas as abominações do erro,  
 e não amam tais coisas os que o temem.  
 15 Deus criou o homem desde o princípio,  
 e deixou-o na mão do seu conselho.  
 16 Deu-lhe mais os seus mandamentos e os seus pre-  
 ceitos.  
 17 Se quiseres observar os mandamentos e praticar  
 sempre com fidelidade o que é agradável (*a Deus*), eles te guardarão.  
 18 Ele pôs diante de ti a água e o fogo;  
 lança a tua mão ao que quiseres.  
 19 Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e  
 o mal;  
 o que lhe agradar, isso lhe será dado.  
 20 porque a sabedoria de Deus é grande, e ele é forte  
 no seu poder,  
 e está vendo todos sem cessar.  
 21 Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem,  
 e ele mesmo conhece o proceder do homem.  
 22 Ele a ninguém mandou obrar impiamente,  
 a ninguém deu permissão de pecar;  
 porque ele não deseja ter uma multidão  
 de filhos infiéis e inúteis.
- Ninguém se regozije com os filhos ímpios. 16 — 1 Não te regozijes com ter muitos filhos, se  
 são ímpios,  
 nem ponhas neles a tua complacência,  
 se não têm temor de Deus.  
 2 Não tenhas confiança na (*duração da*) sua vida,  
 nem contes com os seus trabalhos,  
 3 porque mais vale um (*filho*) temente a Deus,  
 do que mil filhos ímpios,  
 4 É mais útil morrer sem filhos,  
 do que deixar filhos ímpios.

17. A água e o fogo, isto é, o bem e o mal, entre os quais o homem pode escolher.

18-19. Deus, por sua sabedoria infinita, deu ao homem tudo o que lhe é necessário para ser feliz, se ele quiser; e, por sua omnipotência, pode torná-lo eternamente infeliz, se ele resistir à sua vontade.

- 5 Por um só homem de juízo será povoado um país,  
uma tribo de ímpios virá a ficar deserta.
- 6 Eu vi com os meus olhos muitos exemplôs destes.  
e com os meus ouvidos ouvi outros ainda maiores.
- 7 O fogo acender-se-á na reunião dos pecadores,  
e a ira (*de Deus*) inflamar-se-á contra uma nação  
incrédula. Deus  
exerce  
a ira e  
a mise-  
ricórdia.
- 8 Não imploraram perdão dos seus pecados os antigos  
gigantes,  
que, confiados na sua força, foram destruídos.
- 9 Deus não perdoou ao lugar em que Lot morava,  
e detestou os seus habitantes, por causa da insolên-  
cia das suas palavras.
- 10 Não teve compaixão deles, exterminou toda esta  
nação,  
que se ensobrecia nos seus pecados.
- 11 Ele da mesma sorte (*perdeu*) os seiscentos mil  
homens de pé,  
que conspiraram entre si na dureza do seu coração;  
ainda que um só fora contumaz,  
seria grande maravilha, se tivesse ficado sem castigo.
- 12 Porque a misericórdia e a ira estão sempre com ele:  
é poderoso para perdoar, e também o é para derramar  
a sua ira;
- 13 os seus castigos igualam a sua misericórdia,  
julga o homem segundo as suas obras.
- 14 Não escapará (*ao castigo*) o pecador com as suas  
rapinas,  
e a paciência do que usa de misericórdia não tar-  
dará em ser recompensada.
- 15 Toda a misericórdia preparará a cada um o seu  
lugar.  
segundo o merecimento das suas obras'  
e segundo a sabedoria (*com que tiver vivido*) neste  
lugar de exílio.
- 16 Não digas: Esconder-me-ei de Deus;  
quem pensará em mim lá dos altos céus? Ninguém  
se pode  
esconder  
de Deus.
- 17 Eu não serei conhecido entre um tão grande povo;  
pois, que coisa é a minha alma entre tamanha mul-  
tidão de criaturas?
- 18 Eis que o céu e o céu dos céus,  
o abismo, toda a extensão da terra e tudo o que  
neles se contém,  
tremerão à sua vista.

16, 7. O fogo dos castigos de Deus.

11. Alusão aos que no deserto murmuraram contra Deus.

- 19 As montanhas, assim como os outeiros e os fundamentos da terra,  
quando Deus lhes puser os olhos. todos, a um tempo,  
serão abalados de terror.
- 20 E, no meio de tudo isto, ainda permanece insensato  
o coração (*do homem*);  
porém, todo o coração é visto por Deus.
- 21 Quem é que compreende os seus caminhos.  
e a tempestade, que a vista do homem nunca verá?
- 22 Com efeito, a maior parte das suas obras são ocultas.  
Mas quem poderá anunciar as obras da sua justiça?  
Quem as poderá suportar?  
Porquanto os seus decretos estão longe de alguns,  
e o exame de todas as coisas é no último dia.
- 23 O homem sem coração pensa em coisas vãs,  
e o imprudente e extraviado pensa (*sòmente*) em  
loucuras.

## SEGUNDA PARTE

### Deus na criação; deveres do homem para com ele

- Criação e disposição do universo. 24 Ouve-me, filho, aprende o meu ensinamento  
e está atento em teu coração às minhas palavras.
- 25 Eu te darei instruções muito acertadas  
e te manifestarei os arcanos da sabedoria.  
Está atento em teu coração às minhas palavras,  
e te direi, com rectidão de espírito, as maravilhas  
que desde o princípio Deus fez brilhar nas suas  
obras,  
e te mostrarei com verdade a sua ciência.
- 26 Por decisão de Deus, existem desde o princípio, as  
suas obras;  
desde que as criou, distinguiu-as em partes,  
e (*colocou*) as principais delas segundo as suas  
épocas.
- 27 Adornou para sempre as suas obras;  
elas não sentiram fome, nem fadiga,  
e nunca interromperam o seu trabalho.

21. *E a tempestade.* . Metáfora para exprimir o que de grandioso e terrível no proceder de Deus.

22. *Estão longe de alguns.* . Muitas vezes os ímpios pensam que o julgamento divino está longe deles.

26. *As distinguiu.* . Marcou o lugar e o papel próprio a cada criatura individual. *As principais* são, provavelmente, os astros.

27. *Adornou.* . É provável que se fale aqui dos astros, ornamentos do céu.

- 28 Nunca nenhuma delas embarçará a outra.  
 29 Não sejas incrédulo à palavra do Senhor.  
 30 Depois disto, olhou Deus para a terra,  
 e a encheu dos seus bens.  
 31 Mostrou à sua superfície animais de todas as espécies,  
 e é a ela que eles voltam.  
 17 — 1 Deus criou o homem da terra,  
 e formou-o à sua imagem.  
 E ele o fez de novo voltar à terra,  
 Revestiu-o de força segundo a sua natureza.  
 3 Assinalou-lhe determinado tempo e número de dias,  
 e deu-lhe poder sobre tudo o que há na terra.  
 4 Ele o fez ser temido de toda a carne.  
 e deu-lhe o império sobre os animais e sobre as aves.  
 Deu-lhe uma auxiliar sémelhante a ele, da sua própria substância.  
 Dotou-os de discernimento, língua, olhos, ouvidos,  
 coração para pensar,  
 e encheu-os de saber e inteligência.  
 6 Criou neles a ciência do espírito,  
 encheu de sabedoria o seu coração,  
 e mostrou-lhes os males e os bens.  
 Pôs o seu olhar sobre os seus corações,  
 para lhes fazer ver as maravilhas das suas obras,  
 8 a fim de que louvassem a santidade do seu nome,  
 glorificando-o pelas suas maravilhas  
 e publicando a magnificência das suas obras.  
 9 Deu-lhes, além disso, a instrução,  
 e entregou-lhes em herança a lei da vida.  
 10 Fez com eles uma aliança eterna,  
 e mostrou-lhes a sua justiça e os seus juízos.  
 11 Com os seus próprios olhos viram as grandezas da  
 sua glória,  
 e os seus ouvidos ouviram a majestade da sua voz.  
 Ele disse-lhes: Guardai-vos de toda a iniquidade.  
 12 Impôs a cada um deveres para com o próximo.  
 13 O proceder deles está-lhe sempre presente,  
 não escapa aos seus olhos.  
 14 A cada nação constituiu quem a governasse,  
 15 mas Israel foi visivelmente a porção (*privilegiada*)  
 de Deus.

Criação do  
 homem e  
 dons que  
 lhe foram  
 concedidos.

Deus vê  
 tudo.

30. Depois de ter organizado os céus. Deus olhou para a terra, que ia concluir.

31. *Que eles voltam* pela morte.

17, 4. *De toda a carne*, de todos os animais.

9. *A lei da vida*, a lei de Moisés, que proporcionava aos Hebreus a verdadeira vida.

- 16 Todas as suas obras estão diante de Deus como o Sol,  
e os seus olhos estão sempre fixos no seu proceder.
- 17 As leis divinas não foram obscurecidas pela maldade deles,  
e todas as suas iniquidades estão diante do Senhor.
- 18 A esmola do homem é para Deus como um selo,  
e ele conserva a beneficência do homem como a menina dos olhos.
- 19 Levantar-se-á depois (*para juízo*),  
dará a cada um o que for devido.  
e fá-los-á voltar às profundezas da terra.
- 20 Aos penitentes, porém, abre o caminho da justiça;  
conforta os desfalecidos.  
e destina-lhes a verdade por herança.
- Convite para a virtude. 21 Converte-te ao Senhor, deixa os teus pecados;  
22 supplica ante a sua face e diminui as tuas ofensas.
- 23 Volta para o Senhor, afasta-te da tua injustiça,  
e tem grande horror àquilo que é abominável;  
24 reconhece a justiça dos juízos de Deus.  
e persevera no estado em que te colocou e na invocação do Deus Altíssimo.
- 25 Acompanha com o povo santo,  
com aqueles que vivem e que dão glória a Deus.
- 26 Não te demores no erro dos ímpios,  
louva (*a Deus*) antes da morte.  
O louvor do morto terminou, porque ele é como se não existisse.
- 27 Louva-o enquanto vives,  
louva-o enquanto tens vida e saúde,  
louva a Deus e glorifica-te nas suas misericórdias.
- 28 Quão grande é a misericórdia do Senhor,  
e a sua compaixão para com todos os que se convertem a ele!
- 29 Com efeito, nem tudo se pode encontrar nos homens,  
visto que os filhos dos homens não são imortais,  
e se comprazem na frivolidade da malícia.

18. *Como um selo se conserva cuidadosamente intacto, assim Deus conserva as boas obras, especialmente a beneficência para com o próximo, a fim de as premiar.*

19. *Profundezas da terra, lugar da habitação dos mortos, que a crença popular colocou sempre nas regiões subterrâneas.*

26-27. *Os mortos não podem louvar o Senhor do mesmo modo que é louvado sobre a terra, nem com tanta glória para ele.*

29. *Nem tudo. . . É precisamente esta fraqueza natural do homem que excita a compaixão de Deus.*

- 30 Que coisa há mais luminosa do que o Sol?  
 E contudo ele eclipsa-se.  
 Que coisa há pior do que os pensamentos da carne  
 e do sangue?  
 Ora isto será punido.
- 31 O Sol contempla o exército (*dos astros*) das alturas  
 do céu,  
 mas todos os homens não são mais do que terra e  
 cinza.
- 18 — 1 Aquele que vive eternamente, criou todas as Grandeza  
de Deus.  
 coisas, sem excepção.  
 Só o Senhor será reconhecido justo.  
 Ele é o rei invencível que subsiste para sempre.
- 2 Quem é capaz de contar as suas obras?  
 3 Quem poderá penetrar as suas maravilhas?  
 4 Quem poderá descrever o poder (*soberano*) da sua  
 grandeza?  
 Quem empreenderá enumerar as suas misericórdias?
- 5 Nada se pode diminuir ou acrescentar,  
 nem é possível compreender as maravilhas de Deus.
- 6 Quando o homem tiver acabado, então estará no  
 começo,  
 e, quando cessar (*a pesquisa*), ficará perplexo.
- 7 Que é o homem, e para que presta? Miséria do  
homem e  
miseri-  
córdia  
de Deus  
para com  
ele.  
 E que bem ou que mal pode ele fazer?
- 8 A duração dos dias do homem, quando muito, é de  
 cem anos,  
 mas, qual gota de água do mar, ou grão de areia,  
 assim são estes poucos anos comparados com o dia  
 da eternidade.
- 9 Por isso é que o Senhor é paciente com os homens, e  
 derrama sobre eles a sua misericórdia.
- 10 Ele vê que a presunção do seu coração é má.  
 e reconhece que o seu fim é deplorável.
- 11 Por isso é que os trata com a plenitude da sua  
 doçura,  
 e mostra-lhes o caminho da equidade.
- 12 A misericórdia do homem tem por objecto o seu  
 próximo,

30. Os pensamentos, isto é, as sugestões para o mal.

18, 6. Quando o homem julgar ter chegado ao fim das suas investigações sobre os atributos de Deus, deverá reconhecer com humildade que somente começou, e, quando deixar este trabalho, *ficará perplexo*, desanimado, por pouco ou nada ter conseguido.

7. Que proveito ou que dano pode tirar Deus do homem?

porém a misericórdia de Deus estende-se a todo o ser vivo.

13 Cheio de *compaixão*, ensina e disciplina (*os homens*), como um pastor faz ao seu rebanho.

14 *Compadece-se* daquele que recebe a doutrina da sua misericórdia,

e do que se apressa a cumprir os seus mandamentos.

Benefi-  
cência.

15 Filho, não mistures a repreensão com o benefício. nem juntas às tuas dádivas a tristeza duma palavra má.

16 Porventura o orvalho não mitiga o calor ardente? Assim vale mais a palavra (*doce*) do que a dádiva.

17 Porventura a palavra (*doce*) não vale mais que o próprio dom?

Mas uma e outra coisa se encontra no homem justo.

18 O insensato *impropera* à speramente;

o dom do invejoso consome os olhos.

Precauções  
úteis.

19 Antes de julgar (*os outros*) procura ser justo. e aprende, antes de falar.

20 Antes da enfermidade emprega cuidados (*para a evitar*),

interroga-te a ti mesmo antes do juízo.

e encontrarás misericórdia diante de Deus.

21 Humilha-te antes da doença,

e mostra o teu proceder no tempo da enfermidade.

22 Nada te embarace de orar sempre,

e não te envergonhes de praticar boas obras até à morte,

porque a recompensa de Deus dura para sempre.

23 Prepara a tua alma antes da oração,

e não sejas como um homem que tenta a Deus.

24 Lembra-te da ira do último dia,

e do tempo em que Deus castigará, desviando o seu rosto.

25 Lembra-te da pobreza no tempo da abundância,

e das necessidades da indigência no dia das riquezas.

26 Desde manhã até à tarde se muda o tempo,

e tudo isto se faz num momento aos olhos de Deus.

15. Lançar a outro em rosto a sua miséria na ocasião em que se socorre, tira o valor à obra boa. A caridade quer não somente que se dê, mas que se dê com boas maneiras.

21. Humilha-te diante de Deus para obteres mais facilmente o auxílio do céu.

23. *Tenta a Deus* quem se põe a orar sem a reverência devida à majestade divina.

24. *Castigará* os pecadores, *desviando* deles o seu rosto.

26. *Desde manhã*. A desgraça cai rapidamente sobre o homem.



O homem sábio andar<sup>á</sup> com temor em tudo.  
e nos dias do pecado se guardar<sup>á</sup> da preguiça.

- 28 Todo o homem hábil conhece a sabedoria,  
e dá louvor ao que a encontrou.
- 29 Os homens sensatos nas palavras, obram também  
com sabedoria,  
compreendem a verdade e a justiça.  
e espalham como chuva provérbios e sentenças.

Tempe-  
rança.

30 Não te deixes ir atrás das tuas más tendências  
e refreia os teus apetites.

31 Se condescenderes com a tua alma no que deseja,  
ela fará de ti a alegria dos teus inimigos.

32 Não te comprazes em ir às assembleias, mesmo as  
mais pequenas,  
porque nelas comete-se incessantemente o mal.

33 Não te empobreças, pedindo dinheiro emprestado  
para rivalizares (*com os outros em despesas*),  
não tendo tu nada no bolso;  
isto equivaleria a seres inimigo da tua própria vida.

19 — 1 O operário dado ao vinho não enriquecerá.  
Aquele que despreza as coisas pequenas, pouco a  
pouco cairá.

O vinho e as mulheres desencaminham os próprios  
sábios,  
e tornam culpáveis os homens sensatos.

3 Aquele que se junta com prostitutas será mau,  
chegará a ser o pasto da podridão e dos vermes.  
ficará sendo um grande exemplo.  
e a sua alma será tirada do número (*dos vivos*).

4 O crédulo é leve de coração e ficará prejudicado,  
e o que peca contra a sua alma será tratado com  
desprezo.

Levian-  
dade do  
coração  
e da  
língua.

5 Aquele que se deleita com a iniquidade será deson-  
rado;  
o que aborrece a correção, abreviará a sua vida;  
o que aborrece a loquacidade, extingue a malícia.

6 O que peca contra a sua alma arrepender-se-á de o  
ter feito,  
e o que se deleita na malícia será desonrado.  
Não repitas uma palavra má e ofensiva,  
e não serás diminuído.

27. *Nos dias do pecado.* . Nos dias nefastos, em que te  
sentes mais inclinado para o mal, redobra de vigilância para  
não cair.

- 8 Não contes os teus pensamentos nem ao amigo nem ao inimigo,  
e, se cometeste algum pecado, não o descubras.
- 9 Com efeito, ouvir-te-á e se guardará de ti,  
e, aparentando desculpar o teu pecado, te aborrecerá,  
e estará sempre presente (*para te prejudicar*).
- 10 Ouviste alguma palavra contra o teu próximo?  
Morra dentro de ti, ficando seguro de que ela te não fará rebentar.
- 11 O insensato está como com dores de parto, por causa duma palavra,  
como a mulher que geme para dar à luz uma criança.
- 12 Como seta cravada na carne da coxa,  
assim é a palavra no coração do insensato.
- 13 Admoesta o teu amigo,  
porque talvez não tenha compreendido (*que fez mal*)  
e te diga: Eu não fiz tal —  
e para que, se o fez, o não torne a fazer.
- 14 Repreende o teu próximo porque talvez não tenha dito (*o que se lhe atribui*),  
e para que, se o disse, o não torne a dizer.
- 15 Repreende o teu amigo, porque muitas vezes se diz o que não é verdade;
- 16 não acredites em tudo o que se diz.  
Homem há que peca pela língua, mas não do coração.
- 17 E quem há que não tenha pecado com a língua?  
Repreende o teu próximo antes de o ameaçares,  
e dá lugar ao temor do Altíssimo,
- 18 porque toda a sabedoria é temor de Deus,  
nela está o temer a Deus,  
e em toda a sabedoria há o cumprimento da lei.
- 19 Não é sabedoria a habilidade de fazer mal,  
nem o pensar dos pecadores é prudência.
- 20 Há uma malícia (*habilidosa*) que é execrável,  
e há (*certos*) insensatos que (*apenas*) têm falta de sabedoria.
- 21 Vale mais um homem que tem pouca sabedoria e que é falto de senso, mas que tem o temor de Deus, do que o que tem muito senso, mas que viola a lei do Altíssimo.
- 22 Há uma habilidade certa, mas que é injusta.
- 23 Há quem fale com firmeza (*rude*), mas expondo a verdade.

Correcção  
fraterna.

Verdadeira e  
falsa  
sabedoria.

19, 11-12. Ironia para mostrar a dificuldade que tem o insensato de guardar um segredo.

22. Mas que é injusta. O resultado prático desta *habilidade* não é a verdade e a justiça, mas a iniquidade e a injustiça.

- Há quem se humilhe maliciosamente com o coração cheio de dolo.
- 24 Há quem se submeta excessivamente, com uma profunda humilhação.  
Há quem abaixe a sua cabeça,  
 fingindo não ver o que é segredo;
- 25 porém, se a debilidade o impede de pecar,,  
 quando encontrar ocasião de fazer mal, fá-lo-á.
- 26 Pelo semblante se conhece o homem;  
 pelo seu aspecto se conhece o homem sensato.
- 27 O vestuário do seu corpo, o riso dos dentes  
 e o andar do homem, dão a conhecer o que ele é.
- 28 Há uma correcção falsa, que nasce da ira dum insolente,  
 e há um juízo, que se prova não ser justo,  
 e há quem se cale mostrando ser prudente.
- 20 — 1 Quanto melhor é repreender do que irritar-se, Discernimento no falar.  
 e não impedir de falar aquele que confessa a sua falta!
- Como o eunuco que, concupiscentemente, procura desonrar a donzela,
- 3 assim é o que, por violência, faz um julgamento injusto.
- 4 Como é bom que o corrigido manifeste o seu arrependimento!  
 Assim evitarás o pecado voluntário.
- 5 Há quem, estando calado, seja tido por sábio,  
 e quem se torne odioso por ser descomedido no falar.
- 6 Há tal que se cala por não saber falar;  
 e há tal que se cala, porque sabe qual é a ocasião oportuna.
- 7 O homem sábio está em silêncio até um certo tempo,  
 mas o leviano e o imprudente não esperam a ocasião.
- 8 Aquele que fala muito prejudica a sua alma,  
 e aquele que injustamente se excede será detestado.
- 9 O homem sem disciplina pode ser bem sucedido no mal,  
 porém aquilo que ele inventa pode converter-se em sua própria ruína. Não nos fiemos em todas as aparências.
- 10 Há dom que não é útil.  
 e há dom que é duplamente recompensado.
- 11 Há glória que leva à ruína,  
 e há humilhação seguida de exaltação.

- 12 Há quem compre muitas coisas por baixo preço, mas que (*de facto*) as paga pelo séptuplo do seu valor.
- Dons do insensato. 13 O sábio torna-se amável pelas suas palavras; porém as graças dos insensatos perder-se-ão.
- 14 O donativo do insensato não te será útil, porque ele tem sete olhos para te considerar.
- 15 Ele dará pouco, e lançá-lo-á muitas vezes em rosto; quando a sua boca se abre, é como um incêndio.
- 16 Um empresta hoje, e torna-o a pedir amanhã: homem assim torna-se odioso.
- 17 O insensato não terá amigo, e o bem que ele faz não será agradecido,
- 18 porque os que comem o seu pão têm língua falsa. Quantas vezes e quantos homens escarnecerão dele?
- 19 De facto dá, sem discernimento, o que devia reservar, e também aquilo que não devia guardar.
- Perigos da lingua. 20 A falta duma língua enganadora é como uma queda sobre o pavimento; assim a ruína dos maus virá de súbito.
- 21 O homem desagradável é como um conto vão, que anda sempre na boca de gente mal educada.
- 22 Será mal recebida a máxima procedente da boca do insensato, porque não a diz a seu tempo.
- Máximas diversas. 23 Há quem se abstenha de pecar por falta de meios, e sofra por ter de estar na inacção.
- 24 Há quem perca a sua alma por causa do respeito humano; perde-a, cedendo a uma pessoa imprudente, a si mesmo se perde, por atender demasiadamente a uma pessoa.
- 25 Tal há que, por falsa vergonha, promete ao seu amigo, e arranja gratuitamente nele um inimigo.
- 26 A mentira é no homem uma vergonhosa mancha, e ela encontra-se habitualmente na boca da gente sem educação.

20, 12. É uma verdadeira perda comprar, mesmo por baixos preços, muitos objectos inúteis.

14. *Tem sete olhos* para ver a recompensa que espera de ti, recompensa de sete por um.

21. *O homem desagradável* é comparado à linguagem impura de gente mal educada.

25. *Arranja nele um inimigo*, porque não pode cumprir o que lhe prometeu indiscretamente.

- 27 Melhor é um ladrão do que um homem que mente de contínuo,  
mas ambos terão por herança a perdição.
- 28 Os costumes dos homens mentirosos são sem honra, e a sua confusão acompanha-os sempre.
- 29 O sábio atrai a si a estima com as suas palavras. e o homem prudente agradará aos grandes.
- 30 Aquele que cultiva a sua terra, tornará mais alto o monte dos seus frutos,  
o que pratica obras de justiça será exaltado,  
e o que agrada aos grandes fugirá da iniquidade.
- 31 Os presentes e as dádivas cegam os olhos dos juizes, são como uma mordança na sua boca, que os torna mudos e os impede de castigar.
- 32 Sabedoria escondida é tesouro invisível;  
que utilidade haverá em ambas estas coisas?
- 33 Melhor é o homem que encobre a sua insipiência do que aquele que esconde a sua sabedoria.
- 21 — 1 Filho, pecaste? Não tornes a pecar. Fugir do pecado.  
mas faze oração pelas tuas faltas passadas, para que te sejam perdoadas.
- 2 Foge dos pecados como de uma serpente, porque, se te aproximares, serás apanhado.
- 3 Os seus dentes são dentes de leão, que matam as almas dos homens.
- 4 Todo o pecado é como uma espada de dois fios; a sua ferida não tem cura.
- 5 O ultraje e as violências aniquilam a riqueza; a mais opulenta casa será destruída pela soberba: do mesmo modo os bens do soberbo serão arrancados pela raiz.
- 6 A súplica do pobre chegará desde a sua boca até aos ouvidos de Deus,  
e prontamente lhe será feita justiça.  
Aquele que aborrece a repreensão caminha por cima das pegadas do pecador;  
aquele que teme a Deus converter-se-á do (*intimo do*) seu coração.
- 8 O homem poderoso de língua insolente dá-se a conhecer ao longe,  
mas o sábio sabe escapar-se dele.

21, 4. A ferida do pecado grave é por sua natureza mortal, e nenhuma força criada a pode curar: somente Deus é que pode dar a vida da graça a uma alma infeliz que a perdeu.

- 9 Aquele que edifica a sua casa à custa alheia,  
é como o que ajunta as suas pedras no inverno.
- 10 A assembleia dos pecadores é como um montão de estopa :  
o seu fim será a fogueira.
- 11 O caminho dos pecadores é calcetado de pedras unidas entre si,  
mas vai dar à habitação dos mortos, às trevas e aos tormentos.
- O sábio e o louco. 12 Aquele que guarda a justiça penetrará o espírito dela.
- 13 A sabedoria e o bom senso são a consumação do temor de Deus.
- 14 Aquele que não é sábio no bem, nunca será (*bem*) instruído.
- 15 Há uma sabedoria que é fecunda no mal,  
e não há bom senso onde há amargura.
- 16 A ciência do sábio derrama-se abundantemente, como (*água de*) uma inundação,  
e o seu conselho permanece como uma fonte de vida.
- 17 O coração do insensato é como um vaso rachado :  
nada pode reter da sabedoria.
- 18 O sábio, ouvindo qualquer palavra judiciosa,  
louvá-la-á e aplicá-la-á a si ;  
se porém a ouve o voluptuoso, não lhe agradará,  
e deitá-la-á para trás das costas.
- 19 A conversação do insensato é (*aborrecida*) como uma carga durante a viagem,  
mas nos lábios do sensato achar-se-á a graça.
- 20 A boca do homem prudente é buscada na assembleia :  
as pessoas pensarão nas suas palavras dentro dos seus corações.
- 21 A sabedoria é para o insensato como uma casa arruinada ;  
a ciência do insensato reduz-se a palavras sem sentido.
- 22 A doutrina é para o insensato como grilhões nos pés,  
e como algemas na mão direita.
- 23 O insensato, quando se ri, levanta a sua voz ;  
mas o varão sábio apenas se sorri discretamente.

9. No inverno, em que não é ocasião própria para construir.

22. A doutrina, a instrução sobre a virtude é para o insensato uma coisa desagradável que lhe tira a liberdade dos movimentos.

- 24 A ciência é para o homem prudente um ornamento de ouro,  
e como um bracelete no seu braço direito.
- 25 O pé do insensato é fácil em se meter em casa do vizinho,  
porém o homem educado retrai-se diante duma pessoa poderosa.
- 26 O insensato olha pela janela dentro duma casa, mas o homem educado conserva-se fora.
- 27 É má educação escutar a uma porta;  
ao prudente será insuportável esta grosseria.
- 28 Os lábios dos imprudentes dirão fatuidades, mas as palavras dos homens prudentes serão pesadas na balança.
- 29 O coração dos insensatos está na sua boca, e a boca dos sábios está no seu coração.
- 30 Quando o ímpio amaldiçoa o inimigo, amaldiçoa-se a si mesmo.
- 31 O mexeriqueiro mancha-se a si próprio, e é aborrecido de todos;  
o que mora com ele será odioso;  
o homem prudente, que se cala, será honrado.
- 22 — 1 Ao preguiçoso é atirado lodo e todos falam dele com desprezo.  
Ao preguiçoso é atirado excremento de bois e todo o que o tocar sacudirá as mãos.
- 3 O filho mal educado é a vergonha do pai;  
a filha (*semelhante*) será pouco estimada.
- 4 A filha prudente será uma herança para seu marido, mas aquela, cujo procedimento envergonha, será a desonra de seu pai.
- 5 A mulher atrevida cobre de confusão seu pai e seu marido,  
e não será inferior aos ímpios;  
dum e doutro andarás desprezada.
- 6 Um discurso fora de propósito é como a música em ocasião de luto;  
o castigo e a doutrina em todo o tempo (oportuno) são (*empregados pela*) sabedoria.

O preguiçoso.

Filhos mal educados.

22, 1-2. Mostra o sábio que, no conceito do povo, é tão vil o homem preguiçoso, que todos o insultam, atirando-lhe lodo, ou mancheias de esterco e outras imundícies.

6. A quem está de luto aborrece a música mais bela; assim aborrece a mais curiosa conversa, sendo fora do tempo oportuno.

O insensato.

- Aquele que ensina o insensato  
é como o que quer tornar a unir os cacos de um vaso quebrado.
- 8 O homem que se põe a contar alguma coisa ao que o não ouve,  
é como o que desperta o adormecido dum pesado sono.
- 9 Aquele que fala da sabedoria a um insensato,  
é como o que fala com um homem adormecido.  
o qual, no fim do discurso, dirá: Quem é este?
- 10 Chora sobre o morto porque lhe faltou a luz,  
e chora sobre o insensato, porque lhe falta o siso.
- 11 Chora pouco sobre o morto, porque ele entrou no descanso;
- 12 mas a vida criminosa do mau é pior que a morte.
- 13 O pranto sobre o morto dura sete dias,  
mas sobre o insensato e o ímpio dura toda a sua vida.
- 14 Não fales muito com o estulto,  
e não acompanhes com o insensato.
- 15 Guarda-te dele, para que não tenhas inquietações,  
e não serás contaminado com o seu pecado.
- 16 Desvia-te dele, e acharás descanso,  
e não te enfastiarás com a sua estultícia.
- 17 Que coisa haverá mais pesada do que o chumbo?  
E que outro nome se lhe pode dar melhor do que o de insensato?
- 18 A areia, o sal e qualquer massa de ferro, são mais fáceis de levar  
do que o imprudente, o insensato e o ímpio.
- 19 A travação de madeira, bem ligada e disposta no alicerce do edifício, não se desunirá;  
assim, também, o coração firmado sobre um bem pensado conselho.
- 20 A resolução do homem sensato  
nunca enfraquecerá com o medo.
- 21 Assim como uma paliçada posta em lugares elevados,  
e uma parede de pedregulho, sem argamassa,  
não podem resistir à violência do vento,
- 22 também o coração tímido, de pensamentos insensatos,  
não resistirá à violência do temor.

10-13. É mais digno de compaixão o que está privado da graça de Deus, do que um morto para a vida do corpo.



- 23 O coração do insensato, oscilante nos seus pensamentos, não temerá em tempo algum; assim também (*por outro motivo*) o que está sempre firme nos preceitos de Deus.
- 24 Aquele que pica o olho, faz sair dele lágrimas; o que pica o coração excita o sentimento.
- 25 Aquele que atira com uma pedra aos pássaros, fá-los fugir; assim também aquele que diz injúrias ao seu amigo, desfaz a amizade.
- 26 Ainda que tenhas arrancado a espada contra o teu amigo, não desesperes, porque o regresso é possível.
- 27 Ainda que tenhas dito ao teu amigo palavras contristadoras, não temas, porque a reconciliação é possível, excepto se se trata de afrontas, impropérios, orgulhoso desdém. revelação de segredo e golpes à traição: em todos estes casos fugirá de ti o amigo.
- 28 Permanece fiel ao teu amigo na sua pobreza, para que também te alegres com ele nas suas prosperidades.
- 29 Conserva-te fiel a ele no tempo da sua tribulação, para que tenhas parte com ele na sua herança.
- 30 O vapor e o fumo elevam-se da fornalha antes do fogo; assim também as injúrias, ultrajes e ameaças precedem a efusão de sangue.
- 31 Eu não me envergonharei de saudar o meu amigo, nem me esconderei da sua presença, e, se me vierem males por causa dele, sofrê-los-ei.
- 32 Mas toda a pessoa que souber isto se acautelará dele.
- 33 Quem porá uma guarda à minha boca, e um selo inviolável sobre os meus lábios, para que eu não caia por sua causa, e para que a minha língua me não perca?
- 23—1 Senhor, que és meu pai e dono da minha vida,

Algumas  
regras  
sobre a  
amizade.

Oração  
contra os  
pecados  
da língua  
e da  
concupis-  
cência.

23. *Não temerá.* . Nem o pecado, nem o castigo futuro causam horror ou espanto ao insensato.

26. *Porque o regresso,* isto é, a reconciliação.

31-32. *Se me vierem males.* . . Se ele for ingrato comigo, sofrerei com paciência, mas todos os que souberem que ele foi ingrato acautelar-se-ão dele.

não me abandones ao conselho dos meus lábios.  
nem permitas que eu caia por causa deles.

2 Quem aplicará ao meu pensamento o açoite (*das correccões*)

e (*fará sentir*) ao meu coração a disciplina da sabedoria,

para eu não ser poupado no respeitante às minhas faltas,

a fim de que não apareçam os meus pecados.

3 para que se não aumentem as minhas ignorâncias,  
se não multipliquem os meus delitos,

não abundem os meus pecados,

e eu não caia diante dos meus adversários.

4 e folgue de me ver arruinado o meu inimigo?

Senhor, meu pai e Deus da minha vida,

não me abandones às suas sugestões.

5 Não permitas a imodéstia dos meus olhares.

e afasta de mim todo o (*mau*) desejo.

6 Afasta de mim a intemperança,

e não se apodere de mim a paixão da impureza,

e não me entregues a uma alma sem vergonha e sem recato.

Guarda  
da  
língua.

7 Ouvi, filhos, as regras que vos dou sobre a moderação da língua.

Aquele que as guardar, não perecerá pelos lábios,  
nem cairá em acções criminosas.

8 O pecador será colhido na sua leviandade,

e o soberbo e o maldizente encontrarão nela motivos de queda.

9 A tua boca não se acostume ao juramento.

porque isto é causa de muitas quedas.

10 O nome de Deus não esteja sempre na tua boca  
(*para jurar*),

e não mistures nas tuas conversas os nomes dos santos.

porque nisto não serás isento de falta.

11 Pois, assim como o escravo, posto frequentemente à tortura, não se livra das pisaduras,

assim todo o homem que jura e invoca (*a cada passo*) o nome de Deus, não será de todo isento de pecado.

12 O homem que jura muito será cheio de iniquidade,  
e a desgraça não se apartará de sua casa.

13 Se não cumprir o juramento, o seu pecado será sobre ele;

se dissimular, peca duplamente.

- 14 Se jurar em vão, não terá desculpa,  
e a sua casa será cheia de castigos.
- 15 Há uma outra palavra que merece a morte,  
e nunca ela se ouça entre os descendentes de Jacob.
- 16 Tudo isto será retirado dos homens pios,  
que não serão envolvidos em tais pecados.
- 17 Não se acostume a tua boca a palavras desorde-  
nadas,  
porque nelas há sempre pecado.
- 18 Lembra-te do teu pai e da tua mãe,  
quando te sentares no meio dos grandes,  
19 para não acontecer que Deus se esqueça de ti, diante  
desses mesmos grandes,  
e, enfatuado com a tua familiaridade, sofras algum  
impropério,  
(para não acontecer que) chegues a desejar antes  
não ter nascido.  
e amaldiçoas o dia do teu nascimento.
- 20 O homem acostumado a dizer impropérios  
nunca se corrigirá em toda a sua vida.
- 21 Duas sortes de pessoas pecam muitas vezes,  
e a terceira atrai a ira e a perdição. Impudicos.  
A alma ardente como um fogo aceso  
não se acalma sem ter devorado alguma coisa.
- 23 O homem, que abusa do seu corpo,  
não terá sossego enquanto não acender o fogo.
- 24 Todo o pão é doce para o homem voluptuoso;  
não se cansará de pecar até ao fim da vida.  
Todo o homem, que desonra o seu tálamo (*conju-  
gal*),  
despreza a sua alma, dizendo: Quem me vê?
- 26 As trevas cercam-me, as paredes escondem-me.  
e ninguém de parte alguma olha para mim;  
de quem tenho eu receio? O Altíssimo não se lem-  
brará dos meus pecados.  
(*Esse homem*) não considera que os olhos do Senhor  
vêem todas as coisas,  
que um semelhante temor humano expelle de si o  
temor de Deus,  
e que os olhos dos homens são unicamente os que o  
fazem temer.

23, 15. *Uma outra palavra*, que é a blasfémia.

18. *Quando te sentares*. . Quando suceda estares sen-  
tado entre os grandes, tendo sido sublimado às dignidades,  
não faças que não conheces teu pai ou tua mãe, ainda que  
sejam pobres.

- 28 Não sabe que os olhos do Senhor  
são muito mais luminosos do que o Sol,  
que em torno estão vendo todos os caminhos dos  
homens,  
que penetram o profundo do abismo e os corações  
dos mesmos homens,  
até aos mais ocultos esconderijos.
- 29 Com efeito, o Senhor Deus, assim como conhecia  
todas as coisas antes de as ter criado,  
assim também agora, depois que as criou, as vê  
todas.
- 30 Este tal será punido nas praças da cidade,  
será posto em fuga como um potro de égua,  
e, onde ele menos o esperar, será apanhado.
- 31 Será vexado diante de todos,  
por isso mesmo que não compreendeu o temor do  
Senhor.
- 32 Assim (*perecerá*) também toda a mulher que deixa  
o seu marido,  
e que lhe dá por herdeiro o fruto duma união adúl-  
tera.
- 33 Porque primeiramente ela foi desobediente à lei do  
Altíssimo;  
em segundo lugar pecou contra o seu marido;  
em terceiro lugar cometeu um adultério,  
e deu-se a si filhos doutro, que não era seu esposo.
- 34 Esta mulher será levada à assembleia,  
e serão lançados os olhares sobre seus filhos.
- 35 Os seus filhos não lançarão raízes,  
os ramos dela não darão fruto.
- 36 Deixará uma memória maldita,  
e nunca mais se apagará a sua infâmia.
- 37 E os que vierem depois dela conhecerão  
que não há coisa melhor do que o temor de Deus  
e que nada há mais doce do que observar os man-  
damentos do Senhor.
- 38 É uma grande glória seguir o Senhor,  
porque é dele que se receberá larga vida.

## TERCEIRA PARTE

### Elogio da sabedoria; máximas referentes às relações sociais

- 24 — 1 A sabedoria faz o seu próprio elogio, honra-se em Deus.  
gloria-se no meio do seu povo;  
abre a sua boca na Assembleia do Altíssimo,  
glorifica-se diante dos seus exércitos,
- 3 é exaltada no meio do seu povo,  
e admirada na assembleia santa.
- 4 Entre a multidão dos escolhidos, recebe louvores,  
e entre os abençoados recebe bênçãos.
- 5 Ela diz: Eu saí da boca do Altíssimo,  
primogénita antes de todas as criaturas.
- 6 Eu fiz com que nascesse nos céus uma luz indefectível,  
e como uma névoa cobri toda a terra.
- 7 Eu habitei nos lugares mais altos,  
e o meu trono é sobre uma coluna de nuvem.
- 8 Sôzinha percorri a abóbada celeste,  
penetrei na profundidade do abismo.  
andei sobre as ondas do mar.
- 9 Caminhei por toda a terra.  
Imperei sobre todos os povos
- 10 e sobre todas as nações.
- 11 Tive debaixo dos meus pés, com o meu poder, os  
corações de todos os grandes e pequenos;  
entre todos busquei um lugar de repouso, e uma  
morada na herança do Senhor.
- 12 Então o Criador de tudo deu-me os seus preceitos,  
falou-me;  
aquele que me criou descansou no meu tabernáculo.

Elogio da sabedoria. Introdução.

Origem e acção da sabedoria sobre a criação do mundo.

Como a sabedoria se fixou em Israel.

24, 1. *A sabedoria*. . . Por meio duma prosopopeia introduziu aqui o Sábio a mesma sabedoria, tecendo-se o digno elogio da própria excelência. Pinta e descreve a sua origem e a magnificência das suas obras. Representa-se como uma rainha formosíssima e dotada de todo o género de virtudes, convidando os homens, e principalmente os Israelitas, a que a busquem.

3-4. *Assembleia santa, multidão dos escolhidos e abençoados* são expressões que se referem aos Israelitas.

6. *E como uma névoa*. Alusão à massa de vapor que envolveu a princípio todo o mundo.

8. *Sôzinha*. . . O mundo era uma vasta solidão, mas a sabedoria enchia tudo com a sua presença.

11. *Na herança do Senhor*, isto é, entre os Israelitas.

- 13 Disse-me: Habita em Jacob,  
possui a tua herança em Israel,  
e lança raízes entre os meus escolhidos.
- 14 Eu fui criada desde o princípio, antes dos séculos.  
e não deixarei de existir até ao fim dos séculos.  
e exerci diante dele o meu ministério na morada  
santa.
- 15 Assim me fixei em Sião,  
repousei na cidade santa.  
e em Jerusalem está o meu poder.
- 16 Deitei raízes no melo dum povo glorioso,  
cuja herança está na parte do meu Deus;  
e na assembleia dos santos estabeleci a minha mo-  
rada.
- 17 Elevei-me como o cedro do Líbano.  
como o cipreste do monte Sião.
- 18 Cresci como a palmeira de Cades,  
como as roseiras de Jericó.
- 19 Elevei-me como uma formosa oliveira nos campos.  
como o plátano no caminho à beira das águas.
- 20 Difundi um perfume como o cinamomo e o bálsamo  
aromático,  
e como mirra escolhida exalei suave odor.
- 21 Perfumei a minha habitação como o estoraque, o  
gálbano, o onix e a mirra,  
e como a gota de incenso caída por si própria:  
a minha fragrância é como a dum bálsamo sem  
mistura.
- 22 Estendi os meus ramos como o terebinto:  
os meus ramos são ramos de honra e de graça.
- 23 Como a vide lancei flores dum agradável cheiro:  
e as minhas flores dão frutos de glória e de ri-  
queza.
- 24 Eu sou a mãe do amor formoso,  
do temor, da ciência e da santa esperança.
- 25 Em mim há toda a graça do caminho e da verdade,  
em mim toda a esperança da vida e da virtude.
- 26 Vinde a mim todos os que me desejais.  
e enchei-vos dos meus frutos,

Importân-  
cia da  
sabedoria.

Frutos e  
dons da  
sabedoria.

14. *Antes dos séculos*, desde toda a eternidade.

17-23. Para significar a sua intensa vida e maravilhosa fecundidade, a sabedoria compara-se ao que há de mais viçoso no reino vegetal.

24. *Do amor formoso*, da caridade.

25. *Caminho*, modo prático de proceder. — *Verdade*, teoria da virtude.

- porque o meu espírito é mais doce do que o mel,  
e possuir-me é mais suave que o favo de mel.
- 28 A minha memória durará por toda a série dos séculos.
- 29 Aqueles que me comem terão ainda fome,  
e os que me bebem terão ainda sede.
- 30 Aquele que me ouve não será confundido,  
e os que agem por mim não pecarão.
- 31 Aqueles que me tornam conhecida terão a vida eterna.
- 32 Tudo isto é o livro da vida, a aliança do altíssimo e o conhecimento da verdade.
- 33 Moisés deu-nos a lei com os preceitos da justiça,  
a herança da casa de Jacob e as promessas feitas a Israel.
- 34 (*O Senhor*) prometeu a Davide, seu servo, que faria sair dele um rei fortíssimo,  
o qual se sentaria sobre um trono de glória para sempre.
- 35 É ela (*a lei*) que espalha a sabedoria como o Fison (*as suas águas*),  
e como o Tigre no tempo dos frutos novos.
- 36 É ela que faz transbordar a inteligência como o Eufrates,  
como o Jordão no tempo da ceifa.
- 37 É ela que derrama a ciência como o Nilo,  
e que aumenta as suas águas como o Geon no tempo da vindima.
- 38 Nem o primeiro (*que a estudou*) a acabou de conhecer,  
nem, igualmente, o último de a descobrir.
- 39 Os seus pensamentos são mais vastos do que o mar,  
e os seus conselhos mais profundos do que o grande abismo.
- 40 Eu, a Sabedoria, fiz correr os rios.
- 41 Eu sou como o caminho da água imensa derivada dum rio,  
como o canal duma ribeira,  
e como um aqueduto que sai do paraíso.

29. A sabedoria, isto é, a prática da virtude é tão gostosa que nunca aborrece.

32. *Tudo isto*. . . Tudo o que a sabedoria acaba de dizer se contém na lei de Moisés.

35-37. *Fison*. . . *Tigre*. . . os maiores rios da terra então conhecidos. Deus faz correr a sabedoria em abundância, como as águas dos grandes rios.

40-47. A Sabedoria anuncia solenemente que não cessará de espalhar as suas graças sobre o mundo.

- 42 Eu disse: Regarei as plantas do meu jardim,  
saciarei de água os frutos do meu prado.
- 43 E eis que o meu curso de água se tornou um caudaloso rio, e o meu rio se tornou um mar.
- 44 Com efeito, a luz da doutrina, com que a todos illustro, é como a luz da aurora;  
eu a manifestarei ao longe.
- 45 Penetrarei todas as partes inferiores da terra,  
lançarei os olhos por todos os que dormem,  
e iluminarei todos os que esperam no Senhor.
- 46 Continuarei a espalhar a minha doutrina como uma profecia,  
e deixá-la-ei aos que andam em busca da sabedoria,  
e não cessarei (*de estar presente*), de geração em geração, até ao século santo.
- 47 Vede que eu não trabalhei só para mim,  
mas para todos os que buscam a verdade.
- Três coisas agradáveis e três detestáveis.
- 25—1 Em três coisas se compraz o meu espírito, as quais têm a aprovação de Deus e dos homens:
- 2 A concórdia entre os irmãos, o amor dos próximos, a boa harmonia entre marido e mulher.
- 3 Há três sortes (*de pessoas*) que a minha alma aborrece,  
e cuja vida me é insuportável:
- 4 Um pobre soberbo, um rico mentiroso,  
um velho fátuo e insensato.
- A sabedoria é a coroa dos velhos.
- 5 O que não ajuntaste na tua mocidade, como o acharás na tua velhice?
- 6 Quão belo é para os cabelos brancos o saber julgar,  
para os anciões o saber dar um conselho!
- 7 Quão bem parece a sabedoria nos velhos.  
e a inteligência e o conselho nas pessoas de alta jerarquia!
- 8 A experiência consumada é a coroa dos velhos,  
e o temor de Deus é a sua glória.
- Elogio do temor de Deus.
- 9 Nove coisas se apresentam ao meu espírito como muito felizes,  
e exporei uma décima aos homens por minhas palavras:
- 10 Um homem que encontra a sua alegria em seus filhos;  
o que vive o bastante para ver a ruína de seus inimigos;
- 11 aquele—feliz!—que vive com uma mulher de bom senso;



- o que não caiu pela sua língua ;  
o que não serviu pessoas indignas dele ;
- 12 aquele—feliz!—que encontrou um amigo verdadeiro ;  
o que fala da justiça a um ouvido que lhe dá aten-  
ção ;
- 13 aquele que — como é grande! — encontrou a sabe-  
doria e a ciência ;  
aquele que — a este nenhum se avantaça,— teme o  
Senhor.
- 14 O temor de Deus eleva-se sobre tudo.
- 15 Bem-aventurado o homem que recebeu o dom do  
temor de Deus ;  
com quem se comparará aquele que o possui ?
- 16 O temor de Deus é o princípio do seu amor,  
mas inseparavelmente se lhe deve ajuntar um prin-  
cípio de fé.
- 17 A tristeza do coração é a maior chaga, A mulher  
e a maldade da mulher é uma consumada malícia. má.
- 18 Toda a chaga, não porém a chaga do coração ;
- 19 toda a malícia, não porém a malícia da mulher ;
- 20 toda a aflicção, não porém a proveniente dos que nos  
têm ódio ;
- 21 toda a vingança, não porém a vingança que vem dos  
inimigos.
- 22 Não há veneno pior que o da serpente,
- 23 e não há ira pior que a da mulher.  
Será melhor viver com um leão e com um dragão,  
do que habitar com uma mulher má.
- 24 A maldade da mulher faz-lhe mudar de rosto,  
dá-lhe um aspecto sombrio como o dum urso,  
torna-o (*escuro e áspero*) como um sacco.
- 25 No meio dos seus vizinhos  
lamenta-se o seu marido.  
e, ouvindo-os, suspira amargamente.
- 26 Toda a malícia é leve comparada com a malícia da  
mulher ;  
que a sorte dos pecadores caia sobre ela.
- 27 O que é para os pés dum velho o subir um monte  
de areia,  
isso é para um homem sossegado uma mulher des-  
bocada.
- 28 Não olhes para a formosura da mulher,  
e não cobices uma mulher pela sua formosura.

24. *Como um sacco*, ou vestido de luto.

25. *Ouvindo-os* falar sobre as faltas da sua mulher.

26. *Caia sobre ela.* para castigo dos seus pecados.

- 29 Da mulher (*má*) provêm a cólera, a audácia e uma grande confusão.
- 30 Se a mulher tem o mando,  
levanta-se contra seu marido.
- 31 Coração abatido, rosto triste e chaga do coração,  
eis (*o que produz*) uma mulher má.
- 32 Mãos fracas e joelhos vacilantes,  
eis (*o que causa*) a mulher que não faz ditoso  
seu marido.
- 33 Da mulher nasceu o princípio do pecado,  
e é por causa dela que todos morremos.
- 34 Não dês à tua água a mais ligeira abertura,  
nem à mulher má, liberdade de sair a público.
- 35 Se não andar sempre debaixo da tua mão,  
ela te cobrirá de confusão diante dos teus inimigos.
- 36 Separa-a do teu corpo,  
a fim de que não abuse sempre de ti.

A mulher  
virtuosa.

26—1 Ditoso o homem que tem uma virtuosa mu-  
lher,

porque será dobrado o número dos seus anos.

A mulher forte é a alegria de seu marido,  
derramará paz sobre os anos da sua vida.

- 3 A mulher virtuosa é uma sorte excelente,  
é o prémio dos que temem a Deus.  
será dada ao homem pelas suas boas obras.

- 4 Terá (*o marido dela*) satisfeito o coração, seja rico  
ou pobre,  
e o seu rosto ver-se-á sempre alegre.

- 5 Três coisas recebeu o meu coração,  
e com a quarta se amedrontou o meu semblante:

Várias  
classes  
de mu-  
lher má.

- 6 A acusação duma cidade (*inteira*), a sedição dum  
povo,

- 7 a calúnia, coisas estas mais pesadas que a morte;

- 8 mas a mulher ciumenta é dor do coração e luto.

- 9 Na mulher ciosa a língua é um flagelo,  
que a todos atinge.

- 10 Como o jugo dos bois desajustado,  
assim é a mulher má;

o que a toma, é como quem toma um escorpião.

33. Alusão à queda do primeiro homem.

36. O repúdio era permitido aos Judeus, quando suas mulheres eram contumazes e incorrigíveis. Jesus Cristo restituiu ao matrimónio a sua primitiva indissolubilidade, tendo-o elevado a sacramento.

26, 10. O jugo, não estando bem firme e seguro, prejudica os bois e impede que trabalhem; assim a mulher má transforma e prejudica os interesses da casa.

- 11 A mulher dada ao vinho é motivo de grande cólera e vergonha,  
e a sua infâmia não será oculta.
- 12 A impudicícia da mulher reconhece-se na desfaçatez do olhar e no mover das suas pálpebras.
- 13 Redobra de vigilância sobre a filha que não se retrai (*dos homens*)  
para que não se perca, se encontrar ocasião.
- 14 Vigia sobre todo o desavergonhamento dos seus olhos.  
e não estranhes se ela te desprezar.
- 15 Ela, como um viajante sequioso, abrirá a boca à fonte  
e beberá de toda a água que tiver à mão,  
junto de qualquer poste se assentará,  
e a toda a seta abrirá a aljava até mais não poder.
- 16 A graça duma mulher cuidadosa deleita o seu marido,
- 17 e o seu bom proceder infunde-lhe vigor até aos ossos.  
É um dom de Deus
- 18 uma mulher sensata, amiga do silêncio;  
nada é comparável a uma mulher bem educada.
- 19 Graça sobre graça é a mulher santa e cheia de pudor.
- 20 Todo o preço é nada  
em comparação duma alma casta.
- 21 Como o Sol que se levanta para o mundo, nas alturas de Deus.  
assim é a beleza duma mulher virtuosa, ornamento da sua casa.
- 22 Como a lâmpada que brilha sobre o candelabro sagrado,  
assim é a graciosidade do rosto numa idade madura.
- 23 Como colunas de ouro sobre bases de prata,  
assim são, sobre as suas plantas, os pés esbeltos da mulher ponderada.
- 24 Como fundamentos eternos sobre a pedra sólida,  
assim são os mandamentos de Deus no coração da mulher santa.
- 25 Com duas coisas se entristeceu o meu coração,  
e a terceira provocou-me a cólera:
- 26 Um homem de guerra que perece à míngua,  
um homem sábio que é desprezado.
- 27 e aquele que passa da justiça ao pecado;  
a este último reservou Deus para a espada.
26. *Um homem de guerra*, um valente que, depois de se sacrificado pela sua pátria, morre na miséria.
27. *E aquele que passa.* . um justo que se torna pecador.

Encantos  
da mulher  
virtuosa.

Três  
coisas  
que entris-  
tecem.

- Perigos do negócio. 28 Duas coisas me parecem difíceis e perigosas :  
Dificultosamente evitará as faltas o que negocia,  
e o taberneiro não estará isento dos pecados da  
língua.  
27—1 Por causa da pobreza muitos delinquiram ;  
aquele que procura enriquecer-se afasta os olhos.  
Como se finca um pau no meio da juntura de duas  
pedras,  
assim também se introduzirá o pecado entre a venda  
e a compra.
- O falar manifesta o interior do homem. 3 O delito será destruído com o delinquente.  
4 Se te não mantiveres firmemente no temor do Senhor,  
depressa a tua casa será arruinada.  
5 Como quando se abana o crivo apenas ficam as  
alimpas,  
assim a perplexidade do homem fica no seu pen-  
samento.  
6 O forno prova os vasos do oleiro,  
e a prova da tribulação, os homens justos.  
Como o cuidado que se tem da árvore se dá a  
conhecer no fruto,  
assim a palavra manifesta o que vai no coração do  
homem.  
8 Não louves um homem antes de ele falar,  
porque esta é a prova dos homens.
- Procurar a justiça. 9 Se fores atrás da justiça, alcança-la-ás,  
dela te revestirás como duma vestidura talar de  
glória ;  
com ela habitarás, ela te protegerá para sempre,  
e no dia do juízo acharás nela apoio.  
10 As aves chegam-se para os seus semelhantes ;  
assim a verdade volta para aqueles que a praticam.  
11 O leão está sempre à espreita da presa ;  
assim os pecados armam laços aos que praticam a  
iniquidade.
- Conversa-  
ção dos insen-  
satos. 12 O homem santo persevera na sabedoria como o Sol ;  
o insensato, porém, muda como a lua.  
13 No meio dos insensatos guarda a palavra para outro  
tempo ;  
(*evita-os e*) permanece, antes, de contínuo entre os  
que pensam (*bem*).  
14 A conversação dos pecadores é odiosa,  
e o seu riso é nas delícias do pecado.

27, 1. *Afasta os olhos* de Deus, da justiça e da virtude.

10. A palavra *verdade* significa, neste lugar, santidade de vida, virtude.

- 15 O discurso do que muito jura fará arripiar os cabelos da cabeça,  
e a sua irreverência fará tapar os ouvidos.
- 16 Na bulha dos soberbos há efusão de sangue;  
é penoso ouvir as suas maldições.
- 17 Aquele que descobre os segredos do amigo, perde o crédito  
e não encontrará mais um amigo a seu gosto. Os segredos na amizade.
- 18 Ama o teu próximo  
e sê leal na amizade com ele.
- 19 Se descobrires os seus segredos,  
não o voltarás a ganhar.
- 20 Como um homem que mata o seu amigo,  
assim é o que destrói a amizade do seu próximo.
- 21 Como aquele que deixa ir da sua mão o pássaro,  
assim tu deixaste ir o teu próximo, e não o conciliarás mais.
- 22 Não o sigas, porque já está muito distante;  
fugiu do laço como uma gazela.  
Porque foi ferida a sua alma,
- 23 não poderás mais atraí-lo a ti. Hipocrisia.  
Depois duma injúria há reconciliação;
- 24 mas o revelar os segredos do amigo tira toda a  
esperança a uma alma infeliz.
- 25 O que pisca os olhos forja maus desígnios,  
e ninguém o pode afastar de si.
- 26 Na tua presença falará com doçura,  
admirará o que tu disseres,  
mas depois mudará de linguagem  
e armará laços às tuas palavras.
- 27 Muitas coisas aborreço, mas nenhuma como um tal  
homem;  
o Senhor o aborrece também.
- 28 Quando alguém lança uma pedra ao alto, ela cairá  
sobre a sua cabeça;  
assim a ferida traiçoeira abrirá feridas no traidor. O mau prejudica-se a si próprio.
- 29 O que abre a cova, cairá nela;  
o que põe uma pedra no caminho para tropeço do próximo, tropeçará nela;  
o que arma um laço a outrem, nele perecerá.
- 30 O desígnio perverso recairá sobre o que o forja,  
que não saberá donde lhe vem o mal.
- 31 O escárnio e o ultraje são próprios dos soberbos,  
e a vingança, como um leão, armar-lhe-á ciladas.

25. *Ninguém o pode.* E ninguém poderá evitar as suas perfídias.

- 32 Aqueles que se alegram com a queda dos justos, perecerão no laço, e a dor os consumirá antes da sua morte.
- Perdoar ao próximo para obter o perdão de Deus. 33 A ira e o furor são duas coisas execráveis; o pecador as terá em si mesmo.
- 28—1 Aquele que quer vingar-se. encontrará a vingança do Senhor, o qual tirará exacta conta dos seus pecados.
- 2 Perdoa ao teu próximo que te ofendeu, e então, quando pedires, serão perdoados os teus pecados.
- 3 Um homem conserva a sua ira contra outro homem, e pede a Deus remédio?
- 4 Não tem compaixão dum homem seu semelhante. e pede perdão dos seus pecados? Ele, que é carne. conserva rancor, e pede propiciação a Deus? Quem lha alcançará pelos seus deltos?
- 6 Lembra-te do teu fim e deixa de nutrir inimizades, porque a corrupção e a morte ameaçam-te por detrás dos mandamentos do Senhor.
- 8 Lembra-te do temor de Deus, e não te ires contra o teu próximo.
- 9 Lembra-te da aliança do Altíssimo, e não tones em conta a falta do próximo cometida por inadvertência.
- Evitar a ira e os litígios. 10 Abstém-te de litígios, e diminuirás os pecados:
- 11 o homem iracundo acende pendências; o homem pecador suscita discórdias entre os amigos, lança a inimizade no meio dos que vivem em paz.
- 12 O fogo ateia-se na proporção da madeira do bosque. e a cólera do homem (*ateia-se*) segundo o seu poder, aumenta em proporção da sua riqueza.
- 13 A precipitação em discutir acende o fogo, a demanda irreflectida derrama sangue, e a língua que testifica (*falsamente*) trás a morte.
- 14 Se assoprares a uma faúlha ela se inflamará, se cusplres sobre ela. se apagará: ambas as coisas saem da boca.
- A má lingua. 15 O mexeriquelro e o homem de duas línguas são malditos por que perturbam muitos que viviam em paz.

28, 12. O homem poderoso e o rico iram-se com grande facilidade, por julgarem que tudo deve ceder aos seus caprichos.

- 16 A (*má*) língua dum terceiro abalou a muitos,  
dispersou-os de povo em povo.
- 17 Ela destruiu as cidades muradas dos ricos,  
e fez cair as casas dos grandes.
- 18 Desbaratou as forças dos povos,  
dispersou as nações fortes.
- 19 A (*má*) língua de um terceiro lançou fora de casa  
mulheres virtuosas  
e privou-as (*do fruto*) de seus trabalhos.
- 20 Aquele que a atende não terá descanso,  
nem terá amigo em que repouse.
- 21 O golpe dum açoite faz uma pisadura,  
mas o golpe da língua esmigalha os ossos.
- 22 Muitos morreram passados ao fio da espada,  
porém não tantos como os que morreram por culpa  
da sua língua.
- 23 Bem-aventurado aquele que está a coberto da língua  
iníqua,  
que não passou pela ira dela,  
que não atraiu para cima de si o seu jugo  
e que não foi ligado com as suas cadeias,
- 24 porque o seu jugo é um jugo de ferro,  
e as suas cadeias são cadeias de bronze.
- 25 A morte que ela causa é uma morte desgraçadíssima,  
e a sepultura é-lhe preferível.
- 26 Ela durará (*algum, mas*) não muito tempo;  
assenhorear-se-á dos caminhos dos injustos,  
mas a sua chama não queimará os justos.  
Os que deixam a Deus, cairão no poder dela,  
que os queimará, sem se extinguir:  
lançar-se-á sobre eles como um leão,  
e como um leopardo os despedaçará.
- 28 Cerca os teus ouvidos com espinhos,  
não queiras ouvir a língua má,  
e põe na tua boca uma porta com ferrolhos.
- 29 Funde o teu ouro e a tua prata,  
e faze uma balança para (*pesares*) as tuas palavras,  
e um freio bem ajustado para a tua boca;
- 30 olha, não escorregues no teu falar,  
para não caíres diante dos teus inimigos, que te  
armam ciladas.  
e para que não venha a tua queda a ser incurável  
e mortal.

16. A (*má*) língua dum terceiro, isto é, o caluniador.  
26-27. Os justos serão poupados pela língua pérfida, a  
qual dirigirá os seus golpes principalmente contra os maus.

Mérito e  
perigo  
dos  
emprês-  
timos.

- 29 — 1 Aquele que usa de misericórdia, empresta a juro ao seu próximo;  
aquele que tem a mão generosa, guarda os mandamentos.
- 2 Empresta ao teu próximo no tempo da sua necessidade, mas também paga-lhe o que lhe deves, no tempo marcado.
- 3 Cumpre a tua palavra, e trata lealmente com ele, e em todo o tempo acharás o que te é necessário.
- 4 Muitos consideram o que se lhes emprestou como um achado, e causam desgosto àqueles que o ajudaram.
- 5 Beijam as mãos do que lhes empresta até que tenham recebido, e com voz humilde fazem (*grandes*) promessas:
- 6 porém, chegando o prazo de pagar a dívida, pedem espera, dizem palavras de enfado e de murmuração, e desculpam-se com o tempo (*dizendo que a vida está difícil*).
- 7 Ainda que possam pagar, porão dificuldades, depois darão dificilmente metade do capital, e dirão que se deve considerar isso como uma coisa achada.
- 8 Se não (*podem pagar*), privam o credor do seu dinheiro, e, sem causa alguma, o ficarão tendo por inimigo;
- 9 pagar-lhe-ão com injúrias e maldições, e, à mercê e benefício recebidos, corresponderão com ultrajes.
- 10 Muitos deixam de emprestar, não por desumanidade, mas porque temem ser defraudados sem o merecerem.
- 11 Apesar de tudo isto, sê magnânimo com o miserável e não o faças esperar pela esmola.
- 12 Por causa do mandamento acode ao pobre, e não o deixes ir com as mãos vazias na sua indigência.

29, 1. *Guarda os mandamentos*, que prescrevem as obras de beneficência.

2. *Paga ao teu próximo* o que ele te tiver emprestado.

7 *Como uma coisa achada*. O devedor dá a entender ao credor que se deve considerar feliz por receber metade do que emprestou, pois podia considerar tudo perdido.

11. Que a ingratidão de muitos te não desvie de fazer bem.



- 13 Perde o teu dinheiro por amor do teu irmão e do teu amigo,  
e não o escondas debaixo duma pedra para ficar perdido.
- 14 Emprega o teu tesouro segundo os preceitos do Altíssimo,  
e isto te aproveitará mais do que o ouro.
- 15 Encerra a esmola no coração do pobre.  
e ela rogará por ti para te livrar de todo o mal.
- 16 Mais do que o escudo e do que a lança do esfor-  
17 çado,  
18 ela pelejará contra o teu inimigo.
- 19 O homem de bem dá fiança pelo seu próximo;  
e o que tiver perdido a vergonha o abandonará à sua sorte. Fianças.
- 20 Não te esqueças do benefício que te fez o que ficou por teu fiador,  
porque ele expôs a sua vida por ti.
- 21 O pecador e o impuro fogem do seu fiador.
- 22 O pecador faz de conta que são seus os bens do seu fiador,  
e com coração ingrato abandona o seu libertador.
- 23 Um homem fica por fiador do seu próximo,  
e este, perdendo a vergonha, abandoná-lo-á.
- 24 Fianças imprudentes perderam a muitos que iam bem nos seus negócios,  
agitaram-nos como ondas do mar.
- 25 Fizeram emigrar para diversos lugares homens poderosos,  
que andaram errantes entre nações estranhas.
- 26 O pecador que viola o mandamento do Senhor meter-se-á em fianças ruinosas;  
e aquele que empreende muitos negócios cairá sob a justiça.
- 27 Assiste ao teu próximo conforme as tuas posses,  
mas olha por ti, não caias tu também.
- 28 O essencial da vida do homem é a água, o pão,  
o vestuário e uma casa para cobrir a sua nudez.
- 29 Aquilo que o pobre come, debaixo de qualquer coberto de tábuas é melhor  
do que um festim magnífico numa casa estranha,  
quando se não tem domicílio próprio.
- 30 Contenta-te com o pouco ou muito que tiveres,  
e não ouvirás, com amargura, que és um estranho. É melhor viver em nossa casa do que utilizar a hospitalidade dos outros.

26. *O pecador*. . . Muitas vezes Deus permite que as iniqüidades dos pecadores sejam castigadas deste modo.

- 31 É uma vida desgraçada a daquele que se anda hospedando de casa em casa ;  
em toda a parte em que for hóspede, não procederá com confiança, nem ousará abrir a boca.
- 32 Ele noutras ocasiões terá hospedado outros.  
terá dado de comer e de beber a ingratos,  
e, depois disto, ouvirá palavras amargas :
- 33 Anda, hóspede, vai pôr a mesa,  
e dá de comer aos outros do que tens à mão ;
- 34 retira-te por causa da honra que devo aos meus amigos ;  
necessito da minha casa para receber o meu irmão.
- 35 São duras estas (*duas*) coisas para um homem sensato :  
As palavras amargas dum hospedeiro e os insultos dum credor.
- Educação dos filhos. 30—1 Aquele que ama o seu filho, castiga-o com frequência,  
para que se alegre com isso mais tarde,  
e não ande a bater às portas dos outros.
- 2 Aquele que instrui o seu filho será louvado nele.  
e nele mesmo se gloriará entre os seus conhecidos.
- 3 Aquele que instrui o seu filho causa inveja ao seu inimigo,  
e entre os seus amigos se gloriará dele.
- 4 Morreu o seu pai, e foi como se não morresse,  
porque deixou depois de si um seu semelhante.
- 5 Em sua vida viu (*o seu filho*) e nele se alegrou ;  
em sua morte não se entristeceu,  
nem se envergonhou diante dos seus adversários,
- 6 porque deixou um defensor da sua casa contra os inimigos,  
e alguém que será agradecido aos amigos,
- 7 Aquele que amimalha os seus filhos, terá que lhes pensar as feridas,  
e a qualquer palavra se turbarão as suas entranhas.
- 8 Um cavalo indomado torna-se intratável,  
e um filho deixado à sua vontade torna-se insolente.
- 9 Lisonjeia teu filho, e ele te causará terror ;  
brinca com ele, e ele te entristecerá.

33. *Anda, hóspede...* Um exemplo das *palavras amargas* a que se refere o vers. anterior.

30, 7. *A qualquer palavra*, a qualquer grito do menino caprichoso. Educação sem vigor.

- 10 Não te ponhas a rir com ele, para que não venhas a sofrer por isso,  
para que, no fim, não tenhas de ranger os dentes.
- 11 Não lhe dês largas na sua mocidade,  
e não feches os olhos ao que ele se lembrar de fazer.
- 12 Encurva-lhe a cerviz na mocidade,  
fustiga-o nos flancos enquanto é menino,  
para que não suceda endurecer-se e não te obedeça,  
e venha a ser a dor da tua alma.
- 13 Instrui o teu filho, e trabalha por formá-lo,  
para que te não desonre com a sua vida vergonhosa.
- 14 Um pobre são e cheio de força vale mais Saúde.  
do que um rico fraco e atormentado de doenças.
- 15 A saúde da alma, na santidade da justiça,  
vale mais do que todo o ouro e prata;  
um corpo robusto vale mais do que imensos bens.
- 16 Não há riqueza maior do que a saúde do corpo,  
nem contentamento igual à alegria do coração.
- 17 Melhor é a morte que uma vida amargurada,  
e o descanso eterno que um achaque perseverante.
- 18 Os bens escondidos numa boca cerrada  
são como manjares exquisitos postos num sepulcro.
- 19 De que servirá ao ídolo a oblação?  
Ele não a comerá, nem lhe tomará o cheiro.
- 20 Assim acontece ao que é repellido pelo Senhor  
e que leva o pago da sua iniquidade,
- 21 o qual vê (*o alimento*) com os seus olhos e geme,  
como um eunuco que abraça uma donzela e suspira. Tristeza  
e  
alegria.  
Não abandones a tua alma à tristeza,  
e não te aflijas a ti mesmo nos teus pensamentos.  
O júbilo do coração é a vida do homem  
e um tesouro inexaurível de santidade;  
a alegria do homem prolonga a sua vida.
- 24 Tem piedade da tua alma, procurando agradar a  
Deus, e aguenta-te;  
recolhe o teu coração na santidade do mesmo Deus  
e afugenta para longe de ti a tristeza.  
Com efeito, a tristeza tem matado a muitos,  
e não há utilidade nela.
- 26 A inveja e a ira abreviam os dias,  
e os afaus fazem chegar a velhice antes do tempo.

10. Os pais devem evitar demasiada familiaridade com os seus filhos.

16. *Alegria do coração* produzida pela santidade de vida.

22. *Nos teus pensamentos*, reflectindo demasiadamente sobre a causa dos sofrimentos presentes e futuros.

Um coração generoso e bom está num contínuo festim,

porque lhe preparam com diligência o seu alimento.

31—1 As vigílias para enriquecer consomem as carnes,

e a preocupação com isso tira o sono.

2 O pensamento inquieto sobre o que poderá suceder perturba o sossego,

e a enfermidade grave torna a alma sóbria.

3 O rico afadiga-se por juntar riquezas, e, quando se entrega ao repouso, goza dos seus bens.

4 Trabalha o pobre para ter que comer, e no fim acha-se (*ainda*) necessitado.

5 Aquele que ama o ouro não estará sem pecado, e aquele que vai atrás da corrupção, será cheio dela.

6 Muitos caíram por causa do ouro, cuja beleza foi a sua perdição.

O ouro é uma pedra de tropeço para os que lhe sacrificam.

Ai daqueles que vão atrás dele!

Por sua causa perecerá todo o insensato.

8 Bem-aventurado o rico que foi achado sem mancha, que não correu atraído pelo ouro, que não pôs a sua esperança no dinheiro nem nos tesouros.

9 Quem é este, para nós o louvarmos? Realmente fez coisas maravilhosas em sua vida.

10 Ao que foi provado pelo ouro e encontrado perfeito, está reservada uma glória eterna: pôde transgredir a lei de Deus, e não a transgrediu, pôde fazer o mal, e não o fez.

11 Por isso os seus bens foram assegurados no Senhor, e toda a assembleia dos santos celebrará as suas esmolas.

12 Sentaste-te a uma grande mesa?

Não sejas tu o primeiro a abrir a boca.

13 Não digas: Que abundância de iguarias há sobre ela!

14 Lembra-te que é má coisa um olho invejoso.

15 Que coisa há pior que semelhante olho?

Por isso chora com todo o seu rosto.

27. *O seu clímenio*, que é a paz e a alegria da consciência.

31, 2. *Torna a alma sóbria*, diminuindo a violência das paixões.

3. *Quando se entrega ao repouso*, quando se retira dos negócios.

10. *Foi provado pelo ouro*: possuindo-o, não abusou dele.

Amor desordenado das riquezas.

O rico bem-aventurado.

Como proceder nos banquetes.

- 16 Quando olhar (*aquele que te convidou*), não sejas o primeiro a estender a mão, para que não cores, envergonhado pela tua gula.
- 17 Não comas à sobreposse. durante o banquete.
- 18 Julga das disposições do teu próximo pelas tuas.
- 19 Usa como um homem sóbrio do que te puser diante, não suceda que, por comeres muito, te tornes odioso.
- 20 Sê o primeiro a acabar em sinal da tua boa educação, e não te desmandes, para que não desgostes ninguém.
- 21 Se estás sentado entre muitas pessoas, não estendas a mão antes delas, nem sejas o primeiro a pedir de beber. Quão pouco vinho é suficiente para um homem regrado! Assim, quando dormires, não te causará desassossego, nem sentirás dor.
- 23 Vigília, cólica e ânsias, terá o homem intemperante.
- 24 O homem sóbrio terá um sono salutar, dormirá até pela manhã, e a sua alma se deleitará com ele. Se fores obrigado a comer muito, levanta-te e vomita: achar-te-ás aliviado, e não atrairás ao teu corpo uma doença.
- 26 Ouve-me, filho, e não me desprezes: no fim reconhecerás a verdade das minhas palavras. Sê pronto em todas as tuas acções, e não te virá nenhuma enfermidade.
- 28 Os lábios de muitos bem-dirão aquele que dá de comer liberalmente, e dar-se-á um testemunho fiel da sua generosidade.
- 29 Toda a cidade murmurará contra o que é mesquinho em dar pão, e o testemunho que dá da sua mesquinhez é verdadeiro.
- 30 Não provoques (*a beber*) aqueles que são amigos do vinho, porque o vinho tem perdido muitos.

Uso do  
vinho.

25. *Se fores obrigado.* Trata-se aqui de qualquer excesso involuntário. — *Vomita.* A antiga medicina recomendava provocar o vômito, quando se sentia o estômago sobrecarregado.

27. *E não te virá nenhuma enfermidade.* Não só pela intemperança, mas também pela ociosidade, se originam muitos achaques do corpo. Daqui vem que todo aquele que for activo e amante do trabalho se livrará de inumeráveis doenças.

- 31 O fogo prova a dureza do ferro :  
assim o vinho bebido até embriagar dará a conhecer  
o coração dos soberbos.
- 32 O vinho bebido com sobriedade é como vida para  
os homens ;  
se o beberes moderadamente, serás sóbrio.
- 33 Que vida é a daquele a quem falta o vinho?
- 34 Que coisa é a que nos priva da vida? A morte.
- 35 O vinho desde o princípio foi criado para regozijo.  
e não para embriaguez.
- 36 O vinho bebido moderadamente é o júbilo da alma  
e do coração.
- 37 A temperança no beber é a saúde da alma e do  
corpo.
- 38 O vinho bebido com excesso produz a irritação,  
a ira e muitas ruínas.
- 39 O vinho bebido com excesso é a amargura da alma.
- 40 A embriaguez inspira audácia, faz cair o insensato,  
diminui as forças e ocasiona feridas.
- 41 Em um festim de vinho (*abundante*) não arguas o  
próximo.  
e não o desprezes no calor da sua alegria.
- 42 Não lhe digas palavras de censura  
e não o apertes com qualquer reclamação.
- 32—1 Puseram-te a presidir? Não te ensoberbeças  
por isso ;  
sê entre os outros como um deles.
- 2 Tem cuidado deles, e depois disso assenta-te :  
cumpridas todas as tuas obrigações, põe-te a comer,
- 3 a fim de que te causem alegria,  
e recebas a coroa, como um ornamento gracioso,  
e mostres que eras digno de ser escolhido.
- 4 Fala, tu que és o mais velho,  
pois é a ti que pertence falar primeiro.
- 5 (*mas fala*) com conhecimento e acerto.  
e não impeças a música.
- 6 Não desperdices palavras, onde não há quem as  
ouça,  
e não te glories despropositadamente do teu saber.  
Correm igual paralelo uma pedrinha de carbúnculo,  
em engaste de ouro,  
e um concerto de músicos em festim de vinho.

Deveres  
do que  
preside  
ao ban-  
quete.

Discreção  
dos  
velhos.

32, 3. Era costume dar uma *coroa* de flores ao chefe do banquete, quando ele tinha desempenhado bem as suas funções.  
5. *E não impeças* ouvir a *música* com os teus longos discursos.

- 8 Como um camafeu de esmeralda encastado em ouro,  
 assim é uma melodia musical entre um alegre e  
 moderado vinho.
- 9 Ouve em silêncio.  
 e a tua modéstia conciliar-te-á a simpatia (*de todos*).
- 10 Tu, jovem, fala com dificuldade no que te diz res- e dos  
jovens:  
 peito.
- 11 Se fores interrogado duas vezes,  
 tenha concisão a tua resposta.
- 12 Porta-te em muitas coisas como se as ignorasses.  
 e ouve, já calando, já também perguntando.
- 13 No meio dos grandes não tomes demasiada liberdade.  
 e onde estão os velhos não fales muito.
- 14 Antes do trovão aparece o relâmpago  
 e diante da modéstia vai a graça;  
 pela tua circunspecção serás bem-quisto.
- 15 Chegada a hora de te levantares, não te detenhas;  
 sê o primeiro a retirar-te para tua casa,  
 e lá diverte-te e recreia o teu espírito.
- 16 Faze o que te aprouver,  
 contanto que seja sem pecar e sem palavras sober-  
 bas.
- 17 Por todas estas coisas bem-dize ao Senhor, que te  
 criou  
 e que te cumula de todos os seus bens.
- 18 Aquele que teme o Senhor abraçará a sua doutrina. Temor  
de Deus.  
 e os que velarem para o buscar receberão a sua  
 bênção.
- 19 Aquele que busca a lei será cheio dela,  
 e o que procede com hipocrisia tropeçará nela.
- 20 Aqueles que temem o Senhor encontrarão um juízo  
 justo, e farão brilhar as suas justiças como  
 uma luz.
- 21 O homem pecador evitará a repreensão,  
 e encontrará interpretações (*da lei*) segundo o seu  
 desejo.
- 22 O homem prudente não desprezará o instruir-se,  
 o estranho, ou o soberbo, não têm nenhum temor;  
 23 mas quando opera por si e sem conselho,  
 as suas próprias empresas o condenarão.
- 24 Filho, não faças coisa alguma sem conselho,  
 e não te arrependers depois dela feita.
- 25 Não vás pelo caminho da ruína, e não tropeçarás  
 nas pedras;  
 nem te metas num caminho escabroso, para que não  
 dês à tua alma ocasião de queda.

- 26 Guarda-te dos teus próprios filhos  
e acautela-te dos teus domésticos.
- 27 Em todas as tuas obras guarda a tua alma,  
porque é assim que se guardam os mandamentos.
- 28 Aquele que crê em Deus, atende aos seus mandamentos,  
e o que confia nele não será danificado.
- 33 — 1 Aquele que teme o Senhor não sobrevirão  
desgraças,  
antes Deus o guardará na tentação e o livrará dos  
males.
- 2 O sábio não aborrece os mandamentos nem as leis,  
e não se fará em pedaços como o navio na tem-  
pestade.
- 3 O homem sensato crê na lei de Deus,  
e a lei é fiel para com ele.
- 4 Prepara o teu discurso, e, deste modo, serás ouvido;  
junta o teu saber e depois responde.  
O coração do insensato é como as rodas de um carro,  
e o seu pensamento é como um eixo que gira.
- 6 O amigo zombador é como um garanhão,  
que relincha debaixo de qualquer que o monta.  
Por que é que um dia é preferido a outro dia, uma  
luz a outra luz.  
e um ano a outro ano, provindo todos do mesmo Sol?
- 8 Foi a ciência do Senhor que os diferenciou,  
quando criou o Sol, o qual obedece às suas ordens.
- 9 Distinguiu as estações e os seus dias de festa,  
em que (*os homens*) celebram as solenidades a hora  
determinada.
- 10 Destes mesmos dias fez Deus a uns grandes e sa-  
grados.  
e a outros pôs no número dos dias comuns.  
Assim, igualmente, todos os homens são feitos do  
pó, da terra de que Adão foi formado.
- 11 O Senhor, porém, pela grandeza da sua sabedoria,  
distinguiu-os,  
diversificou os seus caminhos.
- 12 A uns abençoou e exaltou;  
a outros santificou e tomou para si;  
a outros amaldiçoou e humilhou,  
e deitou abaixo do seu lugar.

O insensato e o zombador.

As diversas condições humanas.

33, 12. Deus abençoou os descendentes de Sem (Gén. 9, 26 e segs.), santificou e tomou para si o povo de Israel (Ex. 19, 5 e 6), amaldiçoou e expulsou das suas terras os Cananeus, dando-as aos Israelitas.



- 13 Como o barro está nas mãos do oleiro,  
para lhe dar a forma e disposição que deseja,
- 14 e para o empregar nos usos que lhe aprouver.  
assim o homem se encontra na mão daquele que o  
criou,  
e que lhe dará segundo o seu juízo.
- 15 Contra o mal está o bem, e contra a morte a vida;  
assim também contra o homem justo está o pecador.  
Considera assim todas as obras do Altíssimo:  
achá-las-ás duas a duas, e uma oposta à outra.
- 16 E eu fui o último que despertei,  
e fui como o que ajunta os bagos atrás dos vindimadores. O autor  
explica o  
fim do  
seu livro.
- 17 Eu também esperei na bênção de Deus,  
e enchi o lagar como o que vindima.
- 18 Olhai que eu não trabalhei só para mim,  
mas para todos os que buscam a instrução.
- 19 Ouvi-me, ó grandes e todos os povos,  
e vós, os que presidis às assembleias, applicai os  
ouvidos.

## QUARTA PARTE

### Princípios referentes às relações sociais

- 20 Ao teu filho, à tua mulher, ao teu irmão, ao teu amigo Não  
alienar  
os bens  
próprios  
antes de  
morrer.  
não dês em tua vida poder sobre ti;  
não dês a outro os bens que possuis,  
para que não suceda arrependeres-te disso e tornares  
a pedir-lhos.
- 21 Enquanto viveres e respirares,  
ninguém te faça mudar sobre este ponto.
- 22 porque melhor é que teus filhos te peçam,  
do que estares tu olhando para as mãos de teus  
filhos.
- 23 Em todas as tuas obras conserva a tua superioridade.
- 24 Não manches o teu bom nome.  
No dia em que terminar o curso da tua vida, no  
tempo da tua morte,  
reparte a tua herança.

14. Segundo o seu juízo, isto é, segundo o julgar conveniente.

16. Eu fui o último daqueles que coleccionaram sentenças sagradas.

- Modo de tratar os escravos.
- 25 Ao asno, penso, vara e carga ;  
ao escravo, pão, correcção e trabalho.
- 26 Ele trabalha quando o castigam, doutra sorte não cuida senão em descansar ;  
afrouxa-lhe as mãos, e buscará a liberdade.
- 27 O jugo e as correias fazem curvar o pescoço duro, assim as tarefas contínuas amansam o escravo.
- 28 Ao escravo malévolo, tortura e ferros :  
manda-o para o trabalho a fim de que não esteja ocioso,
- 29 porque a ociosidade ensina muita malícia.
- 30 Põe-no ao trabalho, porque assim lhe convém.  
Mas, se ele te não obedecer, aperreia-o com grilhões ;  
porém não cometas excessos seja com quem for,  
e não faças coisa alguma grave sem ter reflectido.
- 31 Se tens um escravo fiel, estima-o como a ti próprio,  
trata-o como um irmão,  
porque o adquiriste à custa do teu sangue.
- 32 Se o tratares mal sem razão, fugir-te-á :
- 33 e, se ele se afasta de ti e se retira,  
não saberás a quem perguntar, nem por que caminho o hás-de buscar.
- Sonhos e adivinhações.
- 34 — 1 É próprio do homem insensato sustentar-se de vãs esperanças e de mentira,  
e os sonhos dão asas à fantasia dos imprudentes.
- 2 Como o que procura agarrar uma sombra e vai atrás do vento,  
assim é o que atende a enganosas visões.
- 3 A visão dos sonhos é isto segundo aquilo,  
é como a imagem dum homem diante dele próprio.
- 4 Que coisa pura poderá vir dum impuro?  
E por um mentiroso que verdade será dita?
- 5 A adivinhação do erro, os agouros falsos e os sonhos dos malfeitores são vaidade.
- 6 O teu coração, como o da mulher que está de parto,  
padecerá imaginações.  
Se pelo Altíssimo te não foi enviada alguma destas visões,  
não ponhas nelas o teu coração,
- 7 porque os sonhos têm feito extraviar muitos,  
que caíram, por terem posto neles a sua confiança.

31. O escritor sagrado refere-se aos escravos que eram aprisionados durante a guerra, e que se podiam considerar adquiridos à custa do próprio sangue.

34, 3. *Isto segundo aquilo*: isto reproduzindo aquilo. O sonho é como a imagem do homem no espelho: o que vale ou não vale, vem do próprio homem.

- 8 A palavra da lei será cumprida sem mentira,  
e a sabedoria será clara na boca do homem fiel.
- 9 Que sabe aquele que não foi provado? Utilidade  
da experi-  
riência.  
O homem experimentado em muitas coisas, tem  
muitos pensamentos;  
o que aprendeu muito, fala com sabedoria.
- 10 Aquele que não tem experiência, pouco sabe,  
mas o que se ocupou em muitos negócios adquire  
muita sagacidade.
- 11 Que sabe aquele que não foi tentado?  
O que foi enganado tornar-se-á muito esperto.
- 12 Muitas coisas tenho visto viajando,  
muitos costumes diferentes.
- 13 Algumas vezes me encontrei em perigo de morrer,  
por causa destas coisas,  
mas fui livre pela graça de Deus.
- 14 O espírito daqueles que temem a Deus, será pro- Deus  
protege  
aqueles  
que o  
temem.  
curado;  
quando Deus olhar para eles (*o seu espírito*) será  
abençoado.
- 15 Com efeito, a sua esperança está posta naquele que  
os salva,  
e os olhos de Deus estão sobre os que o amam.
- 16 Aquele que teme o Senhor de uada tremerá,  
e não terá pavor algum, porque ele mesmo é a sua  
esperança.
- 17 Bem-aventurada a alma daquele que teme o Senhor.
- 18 Para quem olha ela, e quem é a sua fortaleza?
- 19 Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem;  
ele é um protector poderoso, um esteio forte,  
um abrigo contra o calor, uma protecção contra o  
ardor do meio-dia,
- 20 um sustentáculo contra o tropeção, um auxílio con-  
tra a queda;  
ele levanta a alma e alumia os olhos,  
dá saúde, vida e bênção.
- 21 A oblação daquele que sacrifica dos bens havidos Sacrifi-  
cios  
falsos.  
com injustiça, é imunda,  
e não são agradáveis a Deus os escárnios dos in-  
justos.
- 22 O Senhor é só para aqueles que o esperam  
no caminho da verdade e da justiça.

8. Não são precisos os sonhos. A lei basta habitualmente para mostrar, sem mistura de erro, a vontade divina.

13. O escritor sagrado correu muitos perigos em suas viagens.

- 23 O Altíssimo não aprova os dons dos iníquos,  
não olha para as oblações dos maus,  
nem pela multidão dos seus sacrificios lhes perdoará  
os seus pecados.
- 24 Aquele que oferece um sacrifício com os haveres dos  
pobres,  
é como o que degola um filho na presença de seu pai.
- 25 O pão dos necessitados é a vida dos pobres;  
aquele que lho tira é um homem sanguinário.
- 26 Quem tira a alguém o pão que ganhou com o seu  
suor,  
é como aquele que mata o seu próximo.  
Aquele que derrama sangue  
e o que defrauda o trabalhador, são irmãos.
- 28 Se um edifica, e outro destrói,  
que proveito lhes resulta daqui senão trabalho?
- 29 Se um ora, e outro amaldiçoa,  
de qual ouvirá Deus a voz?
- 30 Se alguém se lava, depois de ter tocado um morto, e  
o toca outra vez.  
de que lhe serve o ter-se lavado?
- 31 Assim se porta o homem, que jejua pelos seu pecados  
e que, de novo, os comete:  
que proveito tira da sua mortificação?  
Quem ouvirá a sua oração?
- 35 — 1 Aquele que observa a lei (*por isso mesmo,  
como que*) multiplica as oferendas.
- 2 É um sacrifício salutar estar atento aos manda-  
mentos,  
e apartar-se de toda a iniquidade.
- 3 É oferecer um sacrifício de propiciação pelas injus-  
tiças  
e orar pelos pecados, o afastarmo-nos da injustiça.
- 4 Aquele que oferece a flor da farinha dá graças a  
Deus;  
e o que exerce a misericórdia oferece um sacrifício.
- 5 É agradável ao Senhor o fugir da iniquidade;  
é uma deprecação pelos pecados o retirar-se da  
injustiça.
- 6 Não apareças com as mãos vazias diante do Senhor,

Sacrifícios  
verda-  
deiros.

24. *Como o que degola um filho.* . Os pobres são os filhos predilectos de Deus.

35, 1-8. O sacrifício mais agradável a Deus consiste em observar a lei, evitar o pecado e exercer a misericórdia para com o próximo.

- 7 porque todas estas coisas se fazem por causa do mandamento de Deus.
- 8 A oblação do justo torna pingue o altar, e é um suave perfume diante do Altíssimo.
- 9 O sacrificio do justo é agradável (*a Deus*), o Senhor não se esquecerá dele.
- 10 De bom ânimo tributa glória a Deus, e não diminuas as primícias de tuas mãos.
- 11 Tudo o que dás, dá-o com semblante alegre. santifica os teus dízimos com regozijo.
- 12 Dá ao Altíssimo segundo o que ele te tem dado, oferece-lhe com ânimo generoso. segundo as tuas posses,
- 13 porque o Senhor é remunerador, recompensar-te-á tudo sete vezes mais.
- 14 Não lhe ofereças donativos perversos, porque os não receberá.
- 15 Não esperes nada dum sacrificio injusto, porque o Senhor é juiz, e não há para ele distinção de pessoas.
- 16 O Senhor não fará acepção de pessoas contra o pobre, e ouvirá a oração do oprimido.
- 17 Não desprezará os rogos do órfão, nem a viúva que lhe fala com os seus gemidos.
- 18 Não correm as lágrimas à viúva pelas suas faces, e não clama ela contra aquele que lhas faz derramar?
- 19 Efectivamente, elas das faces (*da viúva*) sobem até ao céu. e o Senhor, que a ouve, não gostará de a ver chorar.
- 20 Aquele que adora a Deus com alegria será bem acolhido, e a sua prece chegará até às nuvens.
- 21 A oração do que se humilha penetrará as nuvens; ele não se consolará, enquanto ela não chegar (*até Deus*), e não se retirará, enquanto o Altíssimo não puser nela os olhos.
- 22 O Senhor não diferirá por muito tempo. mas julgará os justos e lhes fará justiça: o Fortíssimo não usará mais de paciência (*com os opressores*), mas quebrar-lhes-á o dorso.
- 23 Vingará-se-á das nações, até desfazer a multidão dos soberbos e quebrar os ceptros dos iníquos;

Prece  
pela  
salvação  
de Israel.

- 24 até retribuir aos homens segundo as suas acções,  
segundo as obras e presunção de (*qualquer descen-*  
*dente de*) Adão;
- 25 até fazer justiça ao seu povo  
e alegrar os justos com a sua misericórdia.
- 26 A misericórdia de Deus, no tempo da tribulação, é  
agradável,  
como a nuvem que se desfaz em chuva no tempo da  
seca.
- 36 — 1 Tem piedade de nós, ó Deus de todas as  
coisas, volta para nós os teus olhos  
e mostra-nos a luz das tuas misericórdias;
- 2 espalha o teu temor sobre as nações, que te não  
buscaram,  
para que elas reconheçam que não há outro Deus  
senão tu,  
e publiquem as tuas maravilhas.
- 3 Levanta a tua mão contra as nações estranhas,  
para que reconheçam o teu poder.
- 4 Assim como diante dos seus olhos mostraste em nós  
a tua santidade,  
assim também, à nossa vista, mostra nelas a tua  
grandeza,
- 5 para que reconheçam, como também nós reconhe-  
cemos,  
que fora de ti, Senhor, não há outro Deus.
- 6 Renova os teus prodígios, faze novas maravilhas,  
7 glorifica a tua mão e o teu braço direito.
- 8 Excita o teu furor e derrama a tua ira.  
9 Destrói o adversário e aflige o inimigo.
- 10 Apressa o tempo, lembra-te do fim,  
para que publiquem as tuas maravilhas.
- 11 Na voracidade das chamas consumido seja o que  
escapar,  
e os que tiranizam o teu povo caiam na perdição.
- 12 Esmaga a cabeça aos chefes dos inimigos,  
que dizem: Não há outro (*Senhor*) fora de nós.
- 13 Ajunta todas as tribos de Jacob,  
para que conheçam que não há outro Deus senão tu,  
para que publiquem as tuas grandezas,  
e sejam herança tua como o foram desde o princípio.

36, 4. Assim como Deus mostrou a sua santidade nos Israelitas, castigando os seus pecados com a sujeição ao domínio dos Gentios, assim também mostrará a sua grandeza entre os Gentios, tirando-lhes o domínio sobre os Israelitas e castigando-os pelo mal que lhes fizeram.

13. *Ajunta todas as tribos de Jacob*, que se encontram exiladas em regiões diferentes.

- 14 Tem misericórdia do teu povo, que foi chamado do teu nome,  
e de Israel. a quem tu tens tratado como teu primogénito.
- 15 Tem piedade da cidade que santificaste, de Jerusalém, cidade do teu repouso.
- 16 Enche Sião das tuas palavras inefáveis, e o teu povo da tua glória.
- 17 Dá testemunho em favor daqueles que, desde o princípio, são tuas criaturas, e suscita (*o cumprimento dos*) oráculos que em teu nome proferiram os primeiros profetas.
- 18 Dá a recompensa aos que pacientemente esperam em ti,  
para que os teus profetas sejam achados fiéis; ouve as orações dos teus servos,
- 19 segundo a bênção de Aarão ao teu povo, e encaminha-nos pela estrada da justiça, a fim de que todos os que habitam a terra saibam que tu és o Deus que contempla os séculos.
- 20 O estômago recebe toda a casta de alimentos, mas entre os alimentos um é melhor que outro.
- 21 O paladar discerne pelo gosto o prato de caça, e o coração sensato as palavras mentirosas.
- 22 O coração depravado causa tristeza, mas o homem hábil resistir-lhe-á.
- 23 A mulher pode tomar por esposo a qualquer homem, mas entre as filhas uma é melhor que outra.
- 24 A formosura da mulher alegra o rosto do seu marido, e ultrapassa todos os desejos do homem.
- 25 Se a sua língua sabe curar, possui também a doçura e a bondade:  
o seu marido não será (*infeliz ou pouco feliz*) como os (*outros*) filhos dos homens.
- 26 O que possui uma mulher boa começa a formar a sua fortuna;  
tem um auxílio, que lhe é semelhante, e uma coluna de apoio.

Escolha  
duma  
virtuosa  
mulher.

24. *A formosura da mulher*, acompanhada de boas qualidades morais.

25. *Sabe curar* as feridas recebidas diariamente pelo marido no meio das contrariedades.

- 27 Onde não há sebe, será roubada a fazenda ;  
onde não há mulher, o homem suspira na indigência.
- 28 Quem é que se fia daquele que não tem ninho,  
que passa a noite onde quer que ela o surpreende,  
como salteador pronto para tudo, que vagueia de  
cidade em cidade?
- 37—1 Todo o amigo dirá: Eu também contraí  
amizade contigo.  
Porém há amigos que o são somente de nome.  
Não causa isto uma dor que se avizinha da morte.
- 2 que o companheiro e o amigo se convertam em  
inimigos?
- 3 Ó perversissimo pensamento, onde tiveste a tua ori-  
gem.  
para cobrir a terra com a tua malícia e com a tua  
perfidia?
- 4 Um amigo alegra-se com o seu amigo na prospe-  
ridade ;  
no tempo da tribulação será seu adversário.
- 5 Um amigo condói-se do seu amigo, no interesse do  
seu ventre ;  
à vista do inimigo, tomará o escudo.
- 6 Não te esqueças em teu coração do teu amigo,  
não percas a lembrança dele no meio da tua riqueza.  
Não te aconselhes com aquele que te arma traições,  
e esconde os teus desígnios dos que te têm inveja.
- 8 Todo o que é consultado dá o seu conselho,  
mas há conselheiros que só atendem a si próprios.
- 9 Vê bem com quem te aconselhas ;  
informa-te primeiro quais são os seus interesses,  
porque ele pensa neles dentro de si próprio.
- 10 Isto, para que não suceda talvez que finque na terra  
uma estaca,
- 11 e te diga: O teu caminho é bom —  
enquanto se põe do outro lado, para ver o que te  
acontecerá.

Verda-  
deiro e  
falso  
amigo.

Bons e  
maus  
conse-  
lheiros.

27-28. O sábio aconselha o matrimónio como remédio de muitos males da alma, e como útil ao bem público e particular. Ainda não tinha chegado o tempo de aconselhar a virgindade, essa angélica virtude, de que Jesus Cristo faz os mais rasgados elogios.

37, 3. O *perversissimo pensamento* da natureza corrompida, que chega a abusar do sagrado sentimento de amizade.  
10. *Finque na terra.* isto é, te arme um laço para caíres.



- 12 Consulta sobre santidade um homem sem religião,  
um injusto sobre justiça,  
uma mulher sobre outra de quem ela tem ciúme,  
um covarde a respeito de guerra,  
um negociante acerca do tráfico de mercadorias,  
um comprador sobre a venda,  
um invejoso sobre o reconhecimento.
- 13 um ímpio sobre a piedade,  
um desonesto sobre a honestidade,  
um operário do campo sobre qualquer trabalho
- 14 um jornalista por ano sobre o que ele deve fazer  
durante um ano.  
um servo preguiçoso a respeito dum grande trabalho!...
- Nunca te aconselhes com estes sobre tais coisas.
- 15 Comunica, sim, continuamente com um homem santo,  
que tu reconheceres fiel ao temor de Deus,  
16 cuja alma é segundo a tua alma,  
e que se condoerá de ti, quando andares titubeando  
nas trevas.
- 17 Forma dentro de ti um coração de bom conselho.  
porque não tens outra coisa de maior preço do que  
ele.
- 18 A alma dum homem santo descobre algumas vezes  
melhor a verdade,  
do que sete sentinelas postadas num lugar elevado  
para atalaia.
- 19 Mas sobre tudo pede ao Altíssimo  
que dirija o teu caminho em verdade.
- 20 Preceda todas as tuas obras a palavra verídica,  
e todos os teus empreendimentos um conselho está-  
vel.
- 21 Uma palavra má transtorna o coração,  
de que nascem quatro coisas :  
o bem e o mal, a vida e a morte ;  
sobre elas quem domina de contínuo é a língua.  
Há homem hábil que ensina a muitos,  
mas que é inútil para si.
- 22 Outro é prudente e instrui a muitos,  
e é agradável (ou útil) a si próprio.

Verda-  
deira e  
falsa sa-  
bedoria.

12-14. *Consulta.* Uma série de ironias para advertir que nunca devemos tomar conselhos de certas pessoas.

17. *Um coração.* . uma boa consciência.

21. A língua pode fazer muito bem e muito mal, salvar a vida ou causar a morte.

- 23 Aquele que usa duma linguagem pretenciosamente  
sábia é odioso;  
será privado de tudo.
- 24 Não lhe foi dada a graça pelo Senhor.  
porque carece de toda a sabedoria.
- 25 Há sábio, que é sábio para si;  
o fruto da sua sabedoria é louvável.
- 26 O homem sábio instrui o seu povo,  
e os frutos da sua sabedoria são estáveis.
- 27 O homem sábio será cheio de bênçãos,  
e louvá-lo-ão os que o virem.
- 28 A vida do homem reduz-se a um certo número de dias,  
porém os dias de Israel são inumeráveis.
- 29 O sábio herdará honra no seio do povo,  
e o seu nome viverá eternamente.
- Tempe- 30 Filho, prova a tua alma durante a tua vida;  
rança. se uma coisa lhe é prejudicial, não lha concedas,  
31 porque nem todas as coisas convêm a todos.  
nem todas as pessoas se comprazem nas mesmas  
coisas.
- 32 Não sejas glutão em banquete algum,  
nem te lances a todos os pratos,
- 33 porque no excesso de alimento está a doença,  
e a intemperança conduz à cólica.
- 34 Por causa da intemperança morrem muitos;  
porém o homem sábio prolonga a sua vida.
- Médico 38 — 1 Honra o médico, por causa da necessidade;  
terrestre e celeste. com efeito, foi o Altíssimo que o criou.
- 2 Toda a medicina vem de Deus.  
e (*o médico*) receberá donativos do rei.
- 3 A ciência do médico exaltará a sua cabeça,  
e ele será louvado na presença dos grandes.
- 4 O Altíssimo produziu da terra os medicamentos;  
o homem prudente não os aborrecerá.
- 5 Porventura não foi por meio dum lenho que se tornou  
doce a água amargosa?
- 6 Ao conhecimento dos homens chegou a virtude dos  
medicamentos.
- O Altíssimo deu aos homens a ciência  
para ser por eles honrado nas suas maravilhas.

23. *Será privado.* Nenhum resultado tirará dos seus sofismas.

38, 5. *Por meio dum lenho.* Com alusão ao milagre, que se refere no Êxodo 15, 25 prova-se aqui ter o Autor da natureza dado às ervas e plantas diversas virtudes.

Com eles cura e mitiga a dor ;  
o farmacêutico faz compostos agradáveis,  
compõe unguentos salutaes,  
de forma que as criaturas de Deus não pereçam.

- 8 (*Pela sua acção*) a paz de Deus estende-se sobre a face da terra.
- 9 Filho, não te descuides na tua enfermidade, mas faze oração ao Senhor, e ele te curará.
- 10 Aparta-te do pecado, endireita as tuas mãos, purifica o teu coração de todo o delicto.
- 11 Oferece um (*incenso de*) cheiro suave, uma lembrança de flor de farinha imola vítimas pingues ; (*depois disto*) dá lugar ao médico, pois para isso é que o Senhor o estabeleceu. E não se aparte de ti, porque te é necessária a sua assistência.
- 13 Virá tempo em que cairás nas mãos deles, e eles mesmos rogarão ao Senhor que envie por meio deles o alívio e a saúde, em atenção à sua vida recta.
- 15 Aquele que peca na presença de quem o criou, virá a cair nas mãos do médico.
- 16 Filho, derrama lágrimas sobre o morto, põe-te a chorar como quem recebeu um rude golpe : enterra o seu corpo segundo o costume, e não desprezes a sua sepultura.
- 17 Chora-o amargamente durante um dia, para evitar a maledicência, e depois consola-te da tua tristeza ;
- 18 Toma este nojo segundo o merecimento da pessoa, um dia ou dois, para não dares lugar à detracção.
- 19 Porque a tristeza faz apressar a morte, tira o vigor, e a melancolia do coração faz descair a cabeça.
- 20 A tristeza conserva-se na solidão ; e a vida do pobre é como o seu coração.
- 21 Não entregues o teu coração à tristeza, mas lança-a fora de ti ; lembra-te do teu fim. Não te esqueças dele, porque não há retorno ; em nada aproveitarás ao morto, e a ti mesmo farás um grave dano.
- 23 Lembra-te da minha sorte (*te dirá o morto*) : a tua será semelhante ; ontem para mim, hoje para ti.

Modo de chorar os mortos.

9-14. A ciência e a piedade, os meios humanos e o auxilio divino, devem, tanto no doente como no médico, estar intimamente relacionados.

Vários  
usos das  
ciências  
e das  
artes.

- 24 No repouso do morto deixa descansar a sua memória;  
e consola-o ao exalar o último suspiro.
- 25 O letrado adquire sabedoria no tempo do ócio,  
e o que tem poucas ocupações alcançará a sabedoria.  
De que sabedoria será cheio
- 26 o que pega no arado,  
que faz timbre de saber picar os bois com o aguilhão,  
que se ocupa constantemente com os trabalhos deles,  
e cuja conversação é somente sobre novinhos de  
tours?
- 27 Ele aplicará o seu coração em tirar (*bem*) os sulcos,  
e os seus desvelos em engordar as bezerras.
- 28 Assim sucede com todo o carpinteiro e arquitecto,  
que passa trabalhando a noite e o dia;  
com o que grava as figuras dos sinetes,  
e que todo se cansa em as variar.  
que aplica o seu coração em reproduzir o debuxo.  
e, à força de vigílias, completa a obra.
- 29 Assim sucede com o ferreiro, assentado ao pé da  
bigorna,  
atento ao ferro que está trabalhando;  
o vapor do fogo cresta as suas carnes.  
e ele aguenta-se contra o calor da frágua.
- 30 O estrondo do martelo fere-lhe sem cessar os ouvidos,  
e os seus olhos estão fixos no modelo da sua obra.
- 31 Aplica o coração a completar os seus trabalhos,  
com o seu desvelo os aformoseia, dando-lhes a última  
demão.
- 32 Assim sucede com o oleiro que, assentado a realizar  
a sua tarefa,  
dá voltas à roda com os pés.  
sempre cuidadoso pela sua obra,  
levando por conta tudo o que faz.
- 33 Com seu braço dá forma ao barro,  
e com os seus pés torna-o flexível.
- 34 Ele aplica o seu coração a vidrar a obra perfeita-  
mente,  
e a sua diligência em limpar o forno.
- 35 Todos estes têm confiança na indústria das suas  
mãos,  
e cada um é sabido na sua arte.
- 36 Sem eles não se edificaria uma cidade.

36-37. *Sem estes* artistas os homens não teriam casas para habitar nem meios cómodos de passear, e, apesar disso, não lhes é concedida a honra de serem escolhidos para conselheiros públicos ou para membros de assembleias notáveis.

- 37 não se habitaria nela, nem se passearia.  
Porém esses mesmos não entrarão nas assembleias.
- 38 não se assentarão nas cadeiras dos juizes,  
não entenderão as leis da justiça,  
não ensinarão as regras da moral nem do direito,  
e não se acharão ocupados nas parábolas.
- 39 Entretanto sustentam as coisas temporais,  
e os seus votos são para fazerem bem as obras da  
sua arte.
- 39 — 1 Outrotanto não sucede com o que aplica o seu espírito à lei do Altíssimo e nela medita. O sábio  
letrado.  
Investiga a sabedoria de todos os antigos,  
e dedica-se ao estudo dos profetas.  
Conserva no seu coração as narrações dos homens  
célebres,  
e penetra também nas subtilizas das parábolas.
- 3 Indaga o sentido oculto dos provérbios,  
e ocupa-se dos enigmas das parábolas.
- 4 serve ao meio dos grandes,  
e aparece diante do que governa.  
Percorre a terra de nações estranhas,  
para reconhecer o que há de bom e mau entre os  
homens.
- 6 Aplica o seu coração a velar de madrugada, ante o  
Senhor que o criou.  
e na presença do Altíssimo faz a sua oração.  
Abre a sua boca para orar.  
e pede perdão de seus pecados.
- 8 Se o soberano Senhor assim o quiser,  
enchê-lo-á do espírito de inteligência,
- 9 e, então, ele derramará as palavras da sua sabedoria  
como chuva.  
e na oração louvará o Senhor.
- 10 Regulará os seus conselhos e instruções  
e meditará nos segredos de Deus.
- 11 Exporá publicamente a doutrina que aprendeu  
e fará consistir a sua glória na lei da aliança do  
Senhor.
- 12 Muitos louvarão a sua sabedoria,  
que jamais ficará no esquecimento.
- 13 Não perecerá a sua memória,  
e o seu nome será repetido de geração em geração.
- 14 As nações publicarão a sua sabedoria,  
e a assembleia publicará o seu louvor.
- 15 Enquanto viver, terá maior reputação do que mil  
outros.  
e, quando repousar, a sua fama aumentará com isso.

- Todas as 16 Quero ainda continuar a expor as minhas reflexões.  
obras de porque estou cheio de entusiasmo.  
Deus. 17 Uma voz me diz: Ouvi-me vós, que sois rebentos  
são boas. 17 divinos,  
e, como rosal plantado sobre as correntes das águas.  
frutificai.  
18 Difundi um cheiro suave como o Líbauo.  
19 Dai flores como o lírio,  
exalai perfume, lançaí graciosos ramos,  
entoai cantos de louvor e bem-dizei o Senhor nas  
suas obras.  
20 Proclamai magnificientemente o seu nome,  
glorificai-o com a voz dos vossos lábios,  
com os cânticos da vossa boca e ao som das harpas.  
Direis assim em seu louvor:  
21 Todas as obras do Senhor são muito boas.  
22 A sua voz conteve-se a água como um montão,  
a uma palavra da sua boca, as águas recolheram-se  
como em reservatórios.  
23 A sua ordem, tudo o que lhe apraz se realiza,  
e a salvação que ele dá, não será apoucada.  
24 Estão à sua vista as acções de todos os homens,  
não há nada escondido a seus olhos.  
25 O seu olhar estende-se de século em século,  
e nada é maravilhoso para ele.  
26 Não se pode dizer: Que é isto, ou que é aquilo?  
Com efeito, todas as coisas foram criadas para seus  
usos.  
27 A sua bênção é como um rio que inunda.  
28 Como o dilúvio inundou a terra,  
assim a ira do Senhor será a sorte das gentes que o  
não buscaram.  
29 Assim como ele converteu as águas em secura, e a  
terra ficou enxuta,  
e os seus caminhos são dirigidos aos caminhos deles,

39, 17-19. *Como rosal... como o Líbauo... como o lírio.* Metáforas para indicar as flores e os frutos espirituais que dará todo aquele que for dócil ao convite do filho de Sirac.

26. *Todas as coisas foram criadas para seus usos.* Sendo estes usos bem conhecidos do Autor da natureza, nenhuma necessidade temos de perguntar quais eles sejam.

29. *Assim como ele converteu...* O sentido é o seguinte: Assim como a passagem, ou caminho, que Deus franqueou aos Israelitas pelo Mar Vermelho, foi para eles uma estrada de salvação, e para os Egípcios a sua sepultura, do mesmo modo a lei do Senhor para os justos é fonte de vida e de justiça, mas para os ímpios é motivo de queda e de perdição.

- assim, na sua ira, (*esses mesmos caminhos*) são.  
para os pecadores, motivos de queda.
- 30 Os bens, desde o princípio, foram criados para os  
bons,  
e os males (*foram criados*) para os maus.
- 31 As coisas mais necessárias à vida do homem  
são: a água, o fogo, o ferro, o sal,  
o leite, o pão da flor da farinha, o mel.  
as uvas, o azeite e o vestuário.
- 32 Assim como todas estas coisas são um bem para os  
bons,  
assim para os ímpios e pecadores se tornam em mal.
- 33 Há espíritos que foram criados para a vingança,  
e no seu furor fazem com que os maus sofram con-  
tinuamente os seus castigos.
- 34 No tempo do extermínio eles empregarão a sua força,  
aplacarão o furor daquele que os criou.
- 35 O fogo, a saraiva, a fome e a morte,  
todas estas coisas foram criadas para castigo,
- 36 (*como também*) os dentes das feras, os escorpiões,  
as serpentes,  
e a espada que pune os ímpios até ao extermínio.
- 37 (*Todas estas coisas*) executarão com alegria as or-  
dens do Senhor.  
estarão prestes sobre a terra no momento necessário,  
e, chegando o tempo, executarão pontualmente as  
suas ordens.
- 38 Por isso desde o princípio estou convencido disto.  
que meditei e deixei por escrito.
- 39 Todas as obras do Senhor são boas,  
e cada uma delas, chegada a sua hora, fará o seu  
serviço.
- 40 Não se pode dizer: Isto é pior do que aquilo —  
porque todas as coisas serão achadas boas a seu  
tempo.
- 41 E agora, de todo o coração e com a boca, louvai,  
e bem-dizei o nome do Senhor.
- 40 — 1 Grande preocupação foi imposta a todos os  
homens, Misérias  
da vida  
humana.  
pesado jugo carrega sobre os filhos de Adão.  
desde o dia em que eles saem do ventre de sua mãe,  
até ao da sua sepultura (*em que eles entram*) no  
seio da mãe comum de todos:

40. A ignorância e a soberba do homem são a causa de  
que não pareçam boas certas coisas que a infinita sabedoria  
de Deus ordena para grandes fins.

Os seus pensamentos, os temores do coração,  
a apreensão do que esperam e o dia em que tudo  
acaba, *(perturbam-nos a todos)*,

3 desde o que está sentado sobre um trono de glória,  
até àquele que jaz abatido na terra e na cinza;

4 desde aquele que está vestido de púrpura e traz coroa,  
até ao que se cobre de pano grosseiro.

Furor, inveja. inquietação, perplexidade, temor da  
morte,

rancor obstinado e contendas *(tudo isto faz sofrer o  
homem)*.

5 Até no tempo em que repousa na cama,  
o sono da noite lhe perturba as ideias.

6 Breve ou quase nenhum é o seu repouso.

e. ainda no seu mesmo sono, como sentinela que está  
de guarda,

7 é perturbado pelas visões do seu coração.

como quem foge no dia da batalha;

quando se imagina salvo, desperta,

e admira-se do seu vão temor.

8 Isto acontece a todos os viventes, desde os homens  
até aos animais,

mas para os pecadores é sete vezes pior.

9 Além disso, a morte, o sangue, as contendas,

a espada, as opressões, a fome, a ruína e os *(outros)*,  
flagelos,

10 tudo isto foi criado para os maus.

e por causa deles *(é que também)* veio o dilúvio.

Maldade  
e bon-  
dade.

11 Tudo o que é da terra, tornar-se-á em terra,

como todas as águas voltam ao mar.

12 Toda a dádiva *(oferecida para corromper)* e toda a  
*(riqueza adquirida com)* iniquidade perecerão,

porém a rectidão subsistirá eternamente.

13 As riquezas dos injustos secar-se-ão como uma tor-  
rente.

e farão muito estrondo como um grande trovão  
quando chove.

14 Alegrar-se-á o homem, ao abrir as suas mãos;

porém os prevaricadores serão completamente con-  
sumidos.

15 Os descendentes dos ímpios não multiplicarão os  
ramos;

são como raízes viciadas que se agitam no alto dum  
rochedo.

16 A verdura que cresce sobre as águas, à borda dum  
rio, será arrancada antes de toda a outra erva.



- 17 A bondade é como um paraíso de bênçãos,  
e a misericórdia permanece para sempre.
- 18 A vida do operário que se basta a si próprio será O melhor em tudo.  
doce;  
acharás nela um tesouro.
- 19 Os filhos e a fundação duma cidade dão fama dura-  
doira,  
mas será preferida a tudo isto uma mulher irrepreen-  
sível.
- 20 O vinho e a música alegram o coração.  
mas o amor da sabedoria excede ambas estas coisas.
- 21 A flauta e a harpa produzem uma suave melodia,  
mas a língua doce sobrepuja ambas estas coisas.  
A graça e a beleza deleitam a tua vista,  
mas a verdura dos campos leva vantagem a ambas  
estas coisas.
- 23 O amigo e o companheiro auxiliam-se mutuamente na  
ocasião (*própria*),  
mas, mais do que estes dois, a mulher e o marido.
- 24 Os irmãos são um auxílio no tempo da tribulação;  
porém a misericórdia livrará mais do que eles.
- 25 O ouro e a prata são a firmeza dos pés;  
mas um bom conselho excede ambas estas coisas.
- 26 As riquezas e a força exaltam o coração;  
mas o temor do Senhor avanta-se a estas duas  
coisas.  
Nada falta ao que tem o temor do Senhor,  
e com ele não há necessidade de outro auxílio.
- 28 O temor do Senhor é como um paraíso bem-dito;  
acha-se revestido duma glória superior a toda a  
glória.
- 29 Filho, não leves vida de mendicante,  
porque é melhor morrer do que mendigar.
- 30 A vida do homem, que se atém à mesa alheia, Evitar a mendicidade.  
não é realmente vida,  
porque se alimenta com manjares dos outros.
- 31 Mas o varão bem educado e instruído se guardará  
disto.
- 32 Na boca do insensato será doce a mendicidade,  
mas em seu ventre arderá como fogo.
- 41 — 1 Ó morte, quão amarga é a tua memória A morte.  
para o homem que tem paz no meio das suas ri-  
quezas,  
para o homem tranquilo e afortunado em tudo,  
e que ainda se encontra em estado de tomar ali-  
mento!

- 3 Ó morte, que doce é a tua sentença para o homem necessitado.  
que se acha falto de forças,
- 4 para o homem já decrépito e consumido de cuidados, e para o que se vê sem esperança (*de melhoras*). e a quem falta a paciência!
- 5 Não temas o decreto da morte.  
Lembra-te dos que existiram antes de ti,  
e dos que virão depois de ti!  
É um decreto que o Senhor promulgou para todos os mortais.
- 6 Que coisa te sobrevirá de acordo com o beneplácito do Altíssimo?  
Viva um homem dez, cem ou mil anos.
- 7 na morada dos mortos não se toma em conta a (*duração da*) vida.
- 8 Os filhos dos pecadores tornam-se (*ordinariamente*) filhos de abominação,  
assim como os que frequentam as casas dos ímpios.
- Castigo dos ímpios. 9 A herança dos filhos dos pecadores perecerá,  
e com a sua linhagem andarão continuamente o opróbrio.
- 10 Os filhos dum ímpio queixam-se do seu pai,  
pois se acham, por causa dele, no opróbrio.
- 11 Desgraçados de vós, homens ímpios,  
que deixastes a lei do Senhor Altíssimo!
- 12 Se nasceis, na maldição nasceis,  
se morreis, a maldição é a vossa herança.
- 13 Tudo o que é da terra tornar-se-á em terra;  
assim os ímpios (*cairão*) da maldição na perdição.
- 14 O pranto dos homens é sobre o seu cadáver,  
mas o nome dos ímpios será apagado do mundo.
- 15 Tem cuidado da tua boa reputação,  
porque esta será para ti um bem mais estável  
do que mil tesouros grandes e preciosos.
- 16 A vida boa tem somente um certo número de dias,  
mas o bom nome permanecerá para sempre.
- Verdadeira e falsa vergonha. 17 Conservai, filhos, em paz a minha instrução,  
porque, se a sabedoria está escondida e o tesouro é invisível.  
que utilidade pode haver em ambas estas coisas?

41, 7. Não se toma conta dos anos que vivemos, mas do modo como os vivemos.

14. Há certas homenagens, que a ninguém se negam. As lágrimas derramam-se até sobre os ímpios, quando morrem, mas a sua memória logo acaba.

- 18 Melhor é o homem que esconde a sua estultícia,  
do que o homem que esconde a sua sabedoria.
- 19 Tende, pois, vergonha do que vos vou indicar,  
20 porque não é bom ter vergonha de tudo,  
e nem todas as coisas são julgadas por todos segundo  
a verdade.
- 21 Envergonhai-vos da fornicação, diante do vosso pai  
e da vossa mãe,  
e da mentira, diante do que governa e do pode-  
roso;
- 22 de um delito diante do príncipe e do juiz;  
da iniquidade diante da assembleia e do povo;
- 23 da injustiça diante do companheiro e do amigo;
- 24 de cometer algum furto, no lugar em que habitas,  
por causa da verdade de Deus e da sua aliança;  
de apoiar, (*à mesa*), o cotovelo sobre os pães;  
de usar de engano, no dar e receber;
- 25 de não responder aos que te saúdam;  
de fixar os olhos na mulher prostituta;  
de voltar o rosto a um parente.
- 26 Não voltes o rosto para não veres o teu próximo,  
e envergonha-te de lhe tirar a parte que lhe toca,  
e de lha não restituíres.
- 27 Não olhes para a mulher alheia;  
não te entretinhas com a sua criada,  
nem te ponhas junto do seu leito.
- 28 (*envergonha-te*) de dizer palavras injuriosas aos teus  
amigos;  
quando tiveres dado alguma coisa, não a lances em  
rosto.
- 42 — 1 Não repitas o que tiveres ouvido,  
não reveles um segredo;  
assim serás verdadeiramente isento de confusão,  
e acharás graça diante de todos os homens.  
Não te envergonhes de coisa alguma das que te vou  
dizer,  
e não tenhas respeito humano, até ao ponto de  
pecar.

20. *Porque não é bom.* . Fala aqui da vergonha repreen-  
sível, como é a que muitos têm de praticar mesmo o que é  
bom, honesto e virtuoso, por uma covardia nada desculpável.  
A vergonha, que muito se recomenda, é a de não fazer coisa  
alguma que seja pecado.

26. *Não voltes o rosto*, como fazendo pouco caso dele,  
ou dissimulando o parentesco que tens com ele, e isto por  
ser humilde ou pobre.

- Não te envergonhes da lei do Altíssimo e da sua  
aliança,  
da sentença que absolve o ímpio (*naquilo em que  
está inocente*),
- 3 de tratar com companheiros e peregrinos,  
de legar os bens aos amigos,
- 4 da fidelidade da balança e dos pesos,  
da aquisição do muito ou do pouco,
- 5 do preço da venda dos negociantes.  
da correcção frequente dos filhos.  
de açoutar o dorso do escravo péssimo até que salte  
o sangue.
- 6 Sobre a mulher má, bom é pôr-se o selo.
- 7 Onde há muitas mãos, guarda (*tudo*) fechado,  
e, tudo quanto entregares, dá-o por conta e por peso;  
aponta tudo o que deres e receberes.
- 8 (*Não te envergonhes*) de corrigir o insensato e o  
néscio.  
nem (*de defender*) os velhos, que são condenados  
pelos jovens;  
assim te mostrarás sábio em tudo,  
e serás bem visto diante de todos os vivos.
- 9 Uma filha é para seu pai uma oculta preocupação,  
o cuidado dela tira-lhe o sono:  
receia que passe a flor da sua idade sem se casar,  
ou que, quando enfim estiver com seu marido, lhe  
seja odiosa;
- 10 receia que na sua virgindade seja corrompida,  
e se ache pejada na casa de seu pai,  
ou que, habitando com seu marido, falte à fé con-  
jugal,  
ou seja estéril.
- 11 Sobre a filha desenvolta vigia com dobrado res-  
guardo,  
para que não faça de ti o opróbrio dos teus inimigos,  
o objecto de detracção da cidade e do ludfbrio da  
plebe,  
e te envergonhe diante da multidão do povo.
- 12 Não fixes os olhos sobre a beleza de ninguém,  
nem te detenhas no meio de mulheres,

Solici-  
tude do  
pai por  
sua  
filha.

Cuidado  
com as  
mulheres.

42, 2. *Da sentença.* . Equidade absoluta nas sentenças judiciais, ainda mesmo que se trate de ímpios.

4. *Da aquisição.* . . Aproveitar todas as ocasiões de adquirir uma honesta abastança.

6. Se a mulher for leviana, ou pouco honesta, deve estar fechada em casa, para não se pôr em perigo de desonra.

- 13 porque dos vestidos sai a traça,  
e da mulher a maldade do homem.  
14 'É melhor a malvadez do homem que a bondade da  
mulher,  
quando esta é um motivo de confusão e de vergonha.

## QUINTA PARTE

### LOUVOR DE DEUS NA NATUREZA E NA HISTÓRIA

#### I — Louvor de Deus na natureza

- 15 Lembrar-me-ei das obras do Senhor, Atributos  
e anunciarei o que tenho visto. divinos.  
Pelas palavras do Senhor existem as suas obras.  
16 O Sol contempla todas as coisas, que ilumina;  
a glória do Senhor enche a sua obra.  
17 Porventura não fez o Senhor que os Santos publi-  
cassem todas as suas maravilhas.  
as quais o mesmo Senhor omnipotente sòlidamente  
estabeleceu, para que subsistam para sua glória?  
18 Ele sonda o abismo e o coração dos homens,  
e penetra os seus pensamentos mais subteis,  
19 Realmente o Senhor conhece toda a ciência,  
contempla os sinais do tempo (*que há-de vir*),  
manifesta o passado e o futuro,  
descobre os rastos das coisas ocultas.  
20 Não lhe escapa nenhum pensamento,  
não se esconde dele palavra alguma.  
21 Adornou as maravilhas da sua sabedoria.  
Existe antes dos séculos e para sempre.  
Nada se lhe pode acrescentar, 22 nem diminuir.  
nem necessita do conselho de ninguém.  
23 Quão amáveis são todas as suas obras! Obras do  
E todavia não podemos ver delas mais que uma Criador:  
centelha.  
24 Todas estas coisas vivem e permanecem para sempre,  
e, em tudo o que é preciso, todas lhe obedecem.  
25 Todas as coisas se acham aos pares, uma oposta à  
outra;  
(*Deus*) nada fez que ficasse incompleto.  
26 Confirmou os bens (*ou as propriedades*) de cada  
uma.  
Quem se saciará de contemplar a sua glória?

- Os céus. 43 — 1 O firmamento é a formosura do céu.  
e a abóbada celeste é um espectáculo de majestade.
- 2 O Sol, ao sair, glorifica o Senhor;  
é um vaso admirável, uma obra do Excelso.
- 3 Ao meio-dia queima a terra;  
quem pode suportar o seu ardor?  
O ferreiro serve-se da forja para trabalhar ao fogo;
- 4 O Sol abraça três vezes mais os montes,  
despedindo raios de fogo,  
cujo esplendor deslumbra os olhos.
- 5 Grande é o Senhor que o criou;  
ele apressa a sua carreira para lhe obedecer.
- A lua e as estrelas. 6 A lua, em todas as suas revoluções,  
é a marca dos tempos e o sinal do futuro.
- 7 Os dias de festa são determinados pela lua,  
cujo brilho diminui, depois de atingir o máximo.
- 8 O mês toma dela o nome;  
ela cresce, dum modo admirável, até ficar cheia.
- 9 É o farol dos exércitos das alturas;  
brilha gloriosamente no firmamento dos céus.
- 10 O brilho das estrelas é a beleza do céu.  
(*por elas*) o Senhor ilumina o mundo nas alturas.
- 11 A palavra do Santo estão prontas a executar as  
suas ordens,  
e nunca se cansam de fazer sentinela.
- O arco-íris. 12 Contempla o arco-íris e bem-dize aquele que o fez;  
é muito formoso no seu esplendor.
- 13 Ele cerca o céu com um círculo de glória;  
são as mãos do Excelso que o estendem.
- A tempestade. 14 O Senhor com o seu império faz precipitar a neve,  
e acelera os raios (*para a execução*) dos seus juízos.
- 15 Por esta causa se abrem os seus tesouros,  
e voam as nuvens como aves.
- 16 Pela grandeza do seu poder condensa as nuvens,  
e fragmentam-se as pedras da saraiva.
- 17 Quando ele aparece, abalam-se os montes,  
e, ao seu querer, sopra o vento do meio-dia.

43, 2. *Vaso admirável*, isto é, obra-prima de beleza.

9. *É um farol* que parece iluminar os outros astros.

11. *E nunca se cansam*. . . Cada estrela é como uma sentinela que se conserva fielmente no seu posto.

14. *Acelera os raios*, que são muitas vezes instrumentos dos castigos de Deus (*dos seus juízos*).

15. *Os seus tesouros*, nos quais, segundo a linguagem figurada dos poetas bíblicos se encontram acumulados os ventos, a neve, etc.

16. *Fragmentam-se as pedras*. . . A saraiva cai como pedras que se despedaçam nas alturas.

- 18 A voz do seu trovão fere a terra,  
a tempestade do norte e o redemoinho dos ventos  
(*causam destruição*).
- 19 Espalha a neve como aves que pousam sobre a terra; A neve.  
ela cai na terra como gafanhotos que se abatem  
sobre o solo.
- 20 Os olhos admiram a beleza da sua brancura,  
e o coração maravilha-se de a ver cair.
- 21 Ele derrama sobre a terra a geada como sal;  
quando esta se congela, torna-se como em pontas de  
abrolhos.
- 22 Sopra o vento frio do norte, Geada e  
e a água congela como um cristal, calor.  
que repousa sobre todos os depósitos de águas,  
revestindo-as como de uma couraça.
- 23 Devora os montes, queima os desertos,  
seca a verdura como fogo.
- 24 O remédio de todos estes males é uma nuvem que  
venha depressa; ~  
um orvalho, que sobrevenha temperado, abrandará  
o seu rigor.
- 25 A uma palavra sua, acalma-se o vento; O mar.  
só com o seu pensar, aplaca o mar profundo,  
no meio do qual o Senhor plantou as ilhas.
- 26 Os que navegam sobre o mar, contem os seus perigos,  
que nós, escutando-os, nos admiraremos.
- 27 Ali se encontram obras preclaras e maravilhosas,  
alimárias de todas as espécies  
e criaturas monstruosas.
- 28 Graças a ele tudo pende para o seu fim, por uma  
ordem estável;  
a sua palavra regula todas as coisas.
- 29 Por muito que digamos, muito nos ficará por dizer. Conclusão.  
mas o resumo de todo o nosso discurso é este: Ele  
está em todas as coisas.
- 30 Que podemos nós para o glorificar?  
Sendo o Todo-Poderoso, é superior a todas as suas  
obras.
- 31 O Senhor é terrível e soberanamente grande,  
maravilhoso o seu poder.
- 32 Glorificai o Senhor quanto puderdes,  
que ele ficará sempre acima (*dos vossos louvores*),  
porque é admirável a sua magnificência.

28. Este versículo é uma conclusão do quadro que acaba de ser descrito. O plano divino é realizado em toda a criação.

- 33 Bem-dizei o Senhor, exaltai-o quanto puderdes,  
porque ele está acima de todo o louvor.
- 34 Para o exaltar, revesti-vos de toda a fortaleza, não  
vos canseis (*de o exaltar*),  
porque jamais chegareis ao fim.
- 35 Quem o poderá ver e descrever?  
Quem o poderá engrandecer, como ele é, desde o  
princípio?
- 36 Muitas obras suas, maiores do que estas, nos são  
escondidas,  
pois nós somente vemos um pequeno número delas.
- 37 O Senhor fez todas as coisas,  
e deu sabedoria aos que vivem piamente.

## II — Elogio dos antepassados

Intro-  
dução.

- 44 — 1 Louvemos os varões ilustres.  
nossos maiores, a cuja geração pertencemos.
- 2 O Senhor operou (*neles*) muita glória.  
(*manifestou*) a sua magnificência desde o princípio.
- 3 Eles governaram os seus estados,  
foram homens grandes em poder e dotados de pru-  
dência ;  
as predições que anunciaram adquiriram-lhes a digni-  
dade de profetas ;
- 4 governaram o povo do seu tempo,  
e com a virtude da prudência deram instruções muito  
santas aos povos.
- 5 Com a sua habilidade compuseram melodias,  
escreveram cânticos das escrituras.
- 6 Eram homens ricos, poderosos,  
dados ao culto da beleza,  
pacíficos em suas casas.  
Todos eles alcançaram glória entre as gerações do  
seu povo.  
e foram louvados no seu tempo.
- 8 Os que deles nasceram deixaram um nome,  
que faz recordar os seus louvores.
- 9 Há outros, cuja memória já não existe :  
pereceram, como se não tivessem existido.  
nasceram, como se não tivessem nascido,  
— eles e os seus filhos.
- 10 Porém aqueles foram varões de misericórdia,  
cujas obras de piedade não foram esquecidas.
- 11 Na sua descendência permanecem os seus bens ;

34. Por mais que se diga da glorificação de Deus, ficará sempre muito que dizer ; é um assunto inexaurível.



- 12 os seus netos são uma santa herança.  
a sua posteridade manteve-se (*fiel*) na aliança (*de Deus*).
- 13 É por causa deles que os seus filhos permanecem para sempre;  
nem a sua raça nem a sua glória terão fim.
- 14 Os seus corpos foram sepultados em paz,  
e o seu nome vive de geração em geração.
- 15 Celebrem os povos a sua sabedoria,  
publiquem-se os seus louvores nas assembleias.
- 16 Henoch agradou a Deus; foi transportado ao paraíso, para excitar as nações à penitência. Henoch e Noé.
- 17 Noé foi encontrado perfeito e justo,  
e no tempo da ira tornou-se a reconciliação (*dos homens*).
- 18 Por isso foram deixados uns restos (*de seres vivos*) sobre a terra,  
quando veio o dilúvio.
- 19 Com ele foi feita uma aliança eterna,  
para que não pudesse ser destruída por outro dilúvio toda a carne.
- 20 Abraão foi o glorioso pai duma multidão de nações, e não foi encontrado outro semelhante a ele em glória. Abraão, Isaac e Jacob.  
Guardou a lei do Excelso,  
e com ele entrou em aliança.
- 21 Em sua carne (*o Senhor*) marcou esta aliança;  
na prova foi achado fiel.
- 22 Por isso jurou o Senhor que o havia de glorificar na sua descendência,  
que ele se multiplicaria como o pó da terra.
- 23 que exaltaria a sua posteridade como as estrelas, e que lhe daria por herança (*o continente*) de mar a mar,  
e desde o rio (*Eufrates*) até às extremidades da terra.
- 24 Com Isaac procedeu do mesmo modo,  
por amor de Abraão, seu pai.
- 25 O Senhor deu-lhe a bênção de todas as nações,  
e confirmou a sua aliança sobre a cabeça de Jacob.
- 26 Distinguiu-o com suas bênçãos,  
deu-lhe a herança,  
e repartiu-lha entre as doze tribos.  
E conservou-lhe homens de misericórdia,  
que fossem amados por todas as gentes.

44, 21. *Em sua carne*, isto é, por meio da circuncisão, que era o sinal exterior da aliança — *Na prova* do sacrifício de Isaac.

- Moisés.** 45 — 1 Moisés foi amado de Deus e dos homens; a sua memória está em bênção.
- 2 (*O Senhor*) fê-lo semelhante em glória aos santos, engrandeceu-o e tornou-o terrível aos seus inimigos; (*o mesmo Senhor*) com as palavras dele (*Moisés*) fez cessar os prodígios.
- 3 Glorificou-o diante dos reis, prescreveu-lhe preceitos diante do seu povo. e fez-lhe ver a sua glória.
- 4 Pela sua fé e mansidão o santificou, e o escolheu dentre todos os homens. (*Deus*) ouviu-o a ele, escutou a sua voz, e fê-lo entrar na nuvem.
- 6 Deu-lhe os seus preceitos, frente a frente; e a lei da vida e da ciência, para ensinar a sua aliança a Jacob. e as suas ordens a Israel.
- Aarão.** Exaltou seu irmão Aarão, semelhante a ele, da tribo de Levi.
- 8 Estabeleceu com ele um pacto eterno, deu-lhe o sacerdócio do seu povo, encheu-o de felicidade e de glória,
- 9 cingiu-o dum cinto de honra, revestiu-o duma vestidura de glória, coroou-o com as insígnias do poder.
- 10 Pôs-lhe a vestidura talar, a túnica interior e o éfode. com uma cercadura de numerosas campainhas de ouro,
- 11 a fim de que elas tocassem quando ele andasse, e se ouvisse o seu som no templo para advertir os filhos do seu povo.
- 12 (*Deu-lhe*) uma vestidura santa, tecida de ouro, de jacinto e de púrpura, obra dum varão sábio, dotado de juízo e de verdade.
- 13 Era uma obra de artista, de fio de escarlata, com pedras preciosas gravadas encastoadas em ouro, e trabalhadas por indústria do lapidário, para memória das doze tribos de Israel.

45, 2. *Fez cessar os prodígios.* — Moisés não só por ordem de Deus enviava pragas sobre o Egipto, mas também as fazia cessar.

5. *Fê-lo entrar na nuvem no alto do Sinai.*

12. *Dum varão sábio,* que era Beseleel (Êx. 31, 2 e segs.).

- 14 Sobre a sua tiara (*colocou*) uma coroa de ouro, onde estava gravado o selo da santidade e a glória soberana; era uma obra primorosa e um adorno que arrebatava os olhos.
- 15 Não houve, nunca, antes deste (*adorno sacerdotal*) coisas tão preciosas, desde o princípio do mundo.
- 16 Dele se não vestiu pessoa alguma doutra família, mas só os seus filhos e os seus netos, por todo o decurso das idades.
- 17 Os seus sacrifícios eram diariamente consumidos pelo fogo.
- 18 Moisés encheu-lhe as mãos, e ungiu-o com óleo santo.
- 19 Foi-lhe concedido, por um pacto eterno, e aos seus descendentes enquanto durarem os dias do céu, o exercer as funções do sacerdócio, cantar os louvores (*de Deus*), e abençoar o seu povo em seu nome.
- 20 Ele o escolheu dentre os viventes para oferecer a Deus o sacrifício, o incenso e o perfume de lembrança, e para fazer a expiação pelo povo.
- 21 Deu-lhe poder relativamente aos seus preceitos e às disposições dos seus julgamentos, para ensinar os seus mandamentos a Jacob, e para dar a Israel a inteligência da sua lei.
- 22 Sublevaram-se contra ele uns estranhos (*ao sacerdote*); por inveja o cercaram no deserto homens, que eram do partido de Datan e Abiron, e a facção de Coré, toda acesa em ira.
- 23 Viu isto o Senhor Deus, e não lhe agradou, e foram consumidos pela impetuosidade da sua cólera.
- 24 Operou contra eles prodígios, e consumiu-os com chamas de fogo.
- 25 Acrescentou a glória a Aarão, deu-lhe uma herança, concedeu-lhe as primícias dos frutos da terra.

14. *O selo da Santidade.* — Era a lâmina de ouro, de que fala o *Exodo* 36, 36, em que estavam gravadas as palavras *Sanctum Domino*.

18. *Encheu-lhe as mãos.* Esta expressão tècnicamente significa *consagrou-o*.

25. *Uma herança,* as quarenta e oito cidades destinadas a habitação dos sacerdotes.

- 26 Nas primícias preparou-lhe alimento em abundância :  
com efeito (*os sacerdotes*) devem comer dos sacrifici-  
cios do Senhor.  
os quais lhe deu a ele e à sua descendência.  
Mas não tem herança ua terra das nações,  
nem porção entre os do seu povo,  
porque o mesmo Deus é a sua porção e herança.
- Fineias. 28 Fineias, filho de Eleazar, é o terceiro em glória,  
imitando-o (*a Moisés*) no temor do Senhor.
- 29 Permaneceu firme no meio da queda vergonhosa do  
povo ;  
pela bondade e zelo da sua alma aplacou Dens em  
favor de Israel.
- 30 Por isso é que Deus fez com ele uma aliança de paz,  
constituindo-o príncipe do santuário e do seu povo.  
a fim de que a dignidade sacerdotal pertencesse sem-  
pre a ele e à sua descendência.
- 31 (*Deus*) também fez uma aliança (*semelhante*) com o  
rei Davide, filho de Jessé, da tribo de Judá,  
constituindo-o herdeiro (*do reino*), a ele e à sua  
linhagem,  
a fim de dar sabedoria ao nosso coração.  
e julgar o seu povo com justiça.  
para que não se perdesse a sua felicidade.  
E tornou eterna a glória destes (*rações*) em sua  
nação.
- Josué e Caleb. 46 — 1 Josué, filho de Nun, valente na guerra,  
sucedeu a Moisés na missão de profeta :  
foi grande, grande como denota o seu nome,  
muito grande salvador dos escolhidos de Deus,  
para derrotar os inimigos que contra ele se levanta-  
vam,  
a fim de conseguir para Israel a sua herança.
- 3 Que glória não alcançou ele em levantar as suas  
mãos,  
e em brandir a lança contra as cidades (*dos Amorreus*) !

28. *Em glória*: no sumo sacerdócio.

31. *Também fez.* — Assim como Deus prometeu a Davide um reino perpétuo, do mesmo modo a Fineias um sacerdócio eterno, um sacerdócio hereditário, que havia de passar a seus filhos e a seus netos. Para que Fineias e os mais sacerdotes ensinassem aos Israelitas a sabedoria, e para que Davide e os outros reis igualmente os governassem com justiça, tornou eterna a sua glória, isto, é, a sua dignidade, o seu poder, não acabando com eles, mas passando a seus descendentes.

- 4 Quem antes dele combateu assim?  
De facto, o mesmo Senhor lhe trouxe às mãos os seus inimigos.  
Não é assim que, por impulso do seu zelo, o sol parou,  
e que um só dia se tornou tão longo como dois?
- 6 Ele invocou o Altíssimo Poderoso,  
quando atacava os inimigos por todas as partes,  
e o grande e santo Deus o ouviu,  
e fez cair saraiva de grande força.  
Investiu impetuosamente contra as hostes inimigas,  
e derrotou os contrários na descida (*do vale*),
- 8 para que as nações conhecessem o poder divino,  
(*e aprendessem*) que não é fácil pelejar contra Deus.  
Ele seguiu sempre o Todo-Poderoso,
- 9 e nos dias de Moisés fez uma acção de misericórdia,  
ele e Caleb, filho de Jefone,  
resolvendo fazer frente ao inimigo, impedindo o povo de pecar.  
e apaziguando a murmuração que a malícia tinha excitado.
- 10 Sendo escolhidos estes dois, foram livres de perigo,  
dentre o número de seiscentos mil homens de pé.  
para introduzir o povo na sua herança,  
na terra que mana leite e mel.
- 11 O Senhor deu fortaleza ao mesmo Caleb;  
o seu vigor durou até à velhice,  
para subir a um lugar elevado do país,  
que a sua descendência possuiu por herança,
- 12 para que todos os filhos de Israel vissem  
que é bom obedecer ao Deus santo.
- 13 Em seguida vieram os juizes, apontados cada um por Juizes.  
seu nome,  
cujo coração não foi pervertido.  
e que não se apartaram do Senhor.
- 14 para que a sua memória seja abençoada,  
para que os seus ossos reverdeçam nos sepulcros,
- 15 e dure perpétuamente o seu nome,  
passando aos seus filhos com a glória desses santos varões.

46, 9. Referência aos pontos contados no livro dos Números 12, 25 — 14, 38.

11. *A um lugar elevado*, a Hebron, cidade edificada no centro das montanhas de Judá.

14. *Reverdeçam*. — Era esta uma fórmula de desejar bom successo aos cadáveres dos que tinham morrido em piedade, na qual se indica e recomenda a esperança da futura ressurreição.

- Samuel. 16 Samuel, profeta do Senhor, amado do Senhor seu Deus,  
instituiu um governo novo.  
e ungiu príncipes na sua nação.
- 17 Julgou o povo segundo a lei do Senhor.  
e Deus olhou propiciamente para Jacob.  
Pela sua fidelidade manifestou-se como profeta,
- 18 foi reconhecido fiel nas suas palavras,  
porque viu o Deus de luz.
- 19 Invocou o Senhor omnipotente,  
quando os inimigos o cercavam de todos os lados,  
e ofereceu um cordeiro sem mancha.
- 20 O Senhor trovejou do céu,  
com um grande estrondo fez ouvir a sua voz.
- 21 e destroçou os príncipes de Tyro  
e todos os chefes dos Filisteus.
- 22 Antes do tempo do sono eterno,  
deu testemunho, na presença do Senhor e do seu  
Ungido,  
de que não tinha recebido, de pessoa alguma, dinheiro  
nem sequer umas sandálias,  
e ninguém o pôde acusar.
- 23 Depois disto, Samuel morreu e apareceu ao rei  
(Saul),  
predizendo-lhe o fim da sua vida;  
levantou a sua voz de debaixo da terra, profetizando,  
para destruir a impiedade do povo.
- Natan e Davide. 47—1 Depois disto, levantou-se Natan, profeta no  
tempo de Davide.
- 2 Assim como a gordura da vítima se separa da carne,  
assim Davide foi separado (ou escolhido) dentre os  
filhos de Israel.
- 3 Brincou com os leões como com cordeiros.  
e tratou os ursos como cordeirinhos.
- 4 Não foi ele quem, na sua mocidade, matou o gigante,  
e quem tirou o opróbrio do seu povo?
- 5 Levantando a mão,  
com a pedra da funda fez cair por terra o orgulho  
de Golias,

23. Profetizando, para destruir. . . — Os castigos que Samuel predisse a Saul serviram para afastar do povo a impiedade.

47, 2. A gordura da vítima era a parte reservada para ser oferecida a Deus.

- 6 porque ele invocou o Senhor Todo-Poderoso,  
o qual deu à sua dextra força para derrubar um  
homem valente na guerra,  
e para exaltar o poder do seu povo.  
Também foi celebrado por causa (*da morte*) dos  
dez mil homens.  
tornou-se ilustre com as bênçãos do Senhor.  
e foi-lhe oferecida uma coroa de glória,
- 8 porque desbaratou os inimigos por todas as partes,  
exterminou os Filisteus, seus adversários, até ao dia  
de hoje,  
abateu o seu poder para sempre.
- 9 Em todas as suas obras deu graças ao Santo  
e ao Excelso com palavras de louvor,
- 10 Louvou o Senhor de todo o seu coração,  
amou a Deus que o criou  
e lhe deu força contra os inimigos.
- 11 Estabeleceu cantores para estarem diante do altar,  
e compôs suaves melodias para os seus cânticos.
- 12 Deu esplendor às festividades,  
brilho aos dias solenes até ao fim da sua vida,  
para que louvassem o santo nome do Senhor.  
e engrandessem desde manhã a santidade de Deus.
- 13 O Senhor o purificou dos seus pecados,  
exaltou para sempre o seu poder,  
e assegurou-lhe, por um pacto, a realeza  
e um trono de glória em Israel.
- 14 Sucedeu-lhe seu filho sábio; Salomão.  
o Senhor, por amor dele, destruiu todo o poder dos  
seus inimigos.
- 15 Salomão reinou em dias de paz;  
Deus submeteu-lhe todos os seus inimigos,  
para que fundasse uma casa ao seu nome,  
e lhe preparasse um santuário eterno.  
Quão bem instruído foste na tua mocidade!
- 16 Foste cheio de sabedoria, como um rio.  
A tua alma cobriu a terra,
- 17 e encheste-la de sentenças misteriosas.  
O teu nome tornou-se célebre até às ilhas remotas,  
e foste amado na tua paz.
- 18 Os teus cânticos, provérbios, parábolas e interpretações  
foram admirados por toda a terra.
- 19 Em nome do Senhor Deus,  
que é chamado o Deus de Israel,

- 20 ajuntaste ouro, como se fosse estanho,  
e amontoaste prata como chumbo ;
- 21 (*mas*) depois inclinaste-te para as mulheres,  
entregaste à libertinagem o teu corpo,
- 22 puseste mácula na tua glória,  
profanaste a tua geração,  
fazendo com que viesse a ira sobre os teus filhos,  
o castigo sobre a tua loucura,
- 23 causando com isso um cisma no reino.  
e fazendo sair de Efraim uma dominação cruel.
- 24 Mas Deus não abandonará a sua misericórdia,  
não destruirá nem aniquilará as suas obras,  
não arrancará pela raiz a posteridade de ( *Davide*)  
seu escolhido,  
não exterminará a linhagem desse varão amante do  
Senhor.
- 25 Por isso deixou um resto a Jacob,  
e a Davide (*um rebento*) da sua linhagem.
- 26 E morreu Salomão com seus pais.
- 27 Deixou depois de si um filho,  
(*que foi causa da*) loucura do povo.
- 28 um homem falto de prudência, chamado Roboão,  
que afastou de si o povo com o seu (*mau*) conselho ;
- 29 e Joroboão, filho de Nabat, que fez pecar Israel,  
e abriu a Efraim o caminho do pecado.  
Houve grandíssima inundação dos seus crimes,
- 30 por causa dos quais foram muitas vezes lançados fora  
da sua terra.
- 31 (*Israel*) entregou-se a todo o género de maldades,  
até que veio a vingança.  
que pôs um termo a todos os pecados.

Elias.

48 — 1 Surgiu depois o profeta Elias, como um  
fogo.

As suas palavras ardiam como um facho.

Fez vir sobre eles a fome.

Os que o irritavam pela sua inveja foram reduzidos  
a um pequeno número,

porque não podiam suportar os preceitos do Senhor.

3 Com a palavra do Senhor fechou o céu,

e fez cair fogo do mesmo céu por três vezes.

4 Quão glorioso te tornaste, Elias, pelos teus pro-  
dígios !

Quem pode gloriar-se de ser como tu ?

31. A vingança pôs termo aos seus pecados, fazendo-os  
emendar da culpa.

48, 1-12. O escritor sagrado refere-se aqui aos principais  
episódios do ministério de Elias.



- Tu que fizeste sair um morto do sepulcro, arraucando-o à morte.  
em virtude da palavra do Senhor Deus:
- 6 que precipitaste os reis na desgraça,  
que desfizeste sem trabalho o seu poder,  
e, no meio da sua glória, os fizeste cair do leito (*na sepultura*);  
que ouviste sobre o Sinai o juízo do Senhor,  
e sobre o Horeb os decretos da sua vingança;
- 8 que sagraste reis para vingar crimes,  
e estabeleceste profetas para teus sucessores;
- 9 que foste arrebatado (*ao céu*) num redemoinho de fogo.  
num carro tirado por cavalos ardentes;
- 10 tu, que foste designado nos decretos dos tempos  
para abrandar a ira do Senhor,  
para reconciliar o coração dos pais com os filhos,  
e para restabelecer as tribos de Jacob.
- 11 Bem-aventurados os que te viram,  
e que foram honrados com a tua amizade!
- 12 Quanto a nós, vivemos só durante esta vida,  
e depois da morte não teremos um nome como o teu.
- 13 Elias foi envolto num redemoinho,  
mas o seu espírito ficou em Eliseu. Eliseu.  
o qual não temeu príncipe algum em seus dias.  
e, em poder, não foi vencido por ninguém.
- 14 Nada houve que o pudesse dominar,  
e, ainda depois de morto, o seu corpo profetizou.
- 15 Em sua vida fez prodígios,  
e na morte operou maravilhas.
- 16 Com todas estas maravilhas o povo não fez penitência. Ezequias  
e Isaías.  
não se afastou dos seus pecados,  
até que foi expulso da sua terra,  
e espalhado por todo o mundo.
- 17 Ficou muito pouca gente (*na Palestina*),  
e (*sómente*) um príncipe da casa de Davide.
- 18 Alguns deles fizeram o que era do agrado de Deus,  
outros cometeram muitos pecados.
- 19 Ezequias fortificou a sua cidade,  
conduziu água para o centro dela,  
abriu com ferro um rochedo.  
e fez reservatórios para água.

6. *Que os fizeste cair...* Estas palavras referem-se aos oráculos, pelas quais Elias profetizou a morte de Acab e Ocozias.

14. *Profetizou*, ou fez milagres. Referência à ressurreição que se deu no sepulcro de Eliseu.

- 20 Durante o seu reinado veio Senaquerib,  
que enviou Rabsaces, o qual levantou a sua mão  
contra eles.  
estendeu a sua mão contra Sião,  
ensoberbecendo-se com o seu poder.
- 21 Então (*os Israelitas*) ficaram sobressaltados nos  
seus corações e nas suas mãos.  
sentiram dores como as mulheres que estão de parto.
- 22 Invocaram o Senhor misericordioso,  
levantando ao céu as suas mãos estendidas.  
e o Santo, o Senhor Deus, ouviu logo a sua voz.
- 23 Não mais se lembrou dos seus pecados.  
não os entregou aos seus inimigos,  
mas purificou-os por mão do santo profeta Isaías.
- 24 Dissipou o Acampamento dos Assírios,  
e o anjo do Senhor os exterminou,  
Porque Ezequias fez o que era do agrado de Deus.  
andou com fortaleza pelo caminho de Davide, seu  
Pai.  
como lhe tinha recomendado Isaías, profeta grande  
e fiel diante de Deus.
- 26 Em seus dias, o Sol voltou para trás,  
e ele (*o profeta*) prolongou a vida do rei.
- 27 Com o seu grande espírito (*profético*) viu os últimos  
tempos,  
e consolou os que choravam em Sião.  
Até ao fim dos séculos  
mostrou o que devia acontecer.
- 28 e as coisas ocultas antes que sucedessem.
- 49 — 1 A memória de Josias é como uma composição  
de aromas.  
feita por arte do perfumista.  
Em toda a boca será doce a sua lembrança como o  
mel,  
e como a música em banquete de (*abundante*) vinho.
- 3 Foi destinado por Deus para excitar a nação à peni-  
tência.  
e exterminou as abominações da impiedade.
- 4 Dirigiu o seu coração para o Senhor,  
e nos dias dos pecadores fortificou a piedade.
- 5 Excepto Davide, Ezequias e Josias.  
todos cometeram o pecado:
- 6 os reis de Judá deixaram a lei do Altíssimo,  
desprezaram o temor de Deus.

Josias e  
Jeremias.

Por isso tiveram de entregar a outros o seu reino.  
e a sua glória a uma nação estrangeira.

- 8 Incendiaram a cidade escolhida, a cidade santa,  
e reduziram a um deserto as suas ruas, conforme a  
predição de Jeremias,
- 9 porque maltrataram aquele  
que foi consagrado profeta desde o ventre de sua  
mãe,  
para derrubar, arrancar e destruir.  
mas para depois reedificar e renovar.
- 10 Ezequiel teve uma visão de glória. Ezequiel  
e os  
profetas  
menores.  
que o Senhor lhe mostrou no carro dos querubins.
- 11 Anunciou a chuva para os inimigos de Deus,  
e os bens reservados para aqueles que seguiam o  
caminho recto.
- 12 Reverdeçam também os ossos dos doze profetas, nos  
seu túmulos,  
porque eles fortificaram Jacob,  
e salvaram-no por uma fé corajosa.
- 13 Como engrandeceremos nós a Zorobabel? Zoroba-  
bel.  
Jesus,  
filho  
de Jose-  
dec, e  
Neemias.  
Ele foi como um anel na mão direita.
- 14 Do mesmo modo, Jesus, filho de Josedec.  
Eles em seus dias edificaram a casa (*de Deus*).  
e levantaram ao Senhor o seu santo templo,  
destinado a uma glória sempiterna.
- 15 Também Neemias viverá na memória por largo  
tempo,  
ele que reergueu os nossos muros derribados,  
refez as portas e as fechaduras,  
e reedificou as nossas casas.
- 16 Nenhum nasceu no mundo como Henoch, Henoch.  
José,  
Sem.  
Adão.  
o qual foi arrebatado da terra.
- 17 nem como José, que nasceu para ser o príncipe de  
seus irmãos,  
o esteio da nação, o governador dos seus irmãos, o  
firme arrimo do povo.
- 18 Os seus ossos foram visitados;  
depois da sua morte profetizaram.

49, 9. *Porque maltrataram...* Todo este versículo é alusivo aos lugares de *Jeremias* 38, 4 e segs.: *Tren.* 1, 5, 10.

10. *Teve uma visão.* Esta visão foi descrita pelo próprio Ezequiel, caps. 1, 8 e 10.

11. *Anunciou a chuva.*... Ezequiel ameaçou muitas vezes com chuvas violentas os inimigos do Senhor (Ex. 13, 11: 38, 9, 16. 22).

13. *Foi como um anel.*... isto é, foi muito querido de Deus e do povo eleito.

Simão,  
filho de  
Onias.

- 19 Set e Sem alcançaram glória entre os homens,  
mas, sobre todos os seres vivos da criação, está Adão.  
50 — 1 Simão filho de Onias, sumo sacerdote,  
em sua vida reparou a casa (*do Senhor*),  
e em seus dias fortificou o templo.
- 2 Foi ele que fundou a alta construção do templo,  
o edificio duplo e as elevadas muralhas do mesmo  
templo.
- 3 Em seus dias correram os mananciais das águas dos  
reservatórios,  
que se encheram extraordinariamente, como o mar  
(*de bronze*).
- 4 Teve cuidado do seu povo,  
livrou-o da perdição.  
Conseguiu engrandecer a cidade;  
nas suas relações com o povo alcançou glória,  
e alargou a entrada do templo e do átrio.
- 6 Como a estrela da manhã, no meio da névoa,  
como a Lua resplandecente no plenilúnio,  
e como um Sol brilhante,  
assim luziu no templo de Deus.
- 8 (*Ele era*) como o arco-íris que reluz entre as nuvens  
iluminadas.  
como a flor das roseiras nos dias da primavera,  
como os lírios que estão junto da corrente de água,  
como o incenso que exala fragrância em dias de  
verão,
- 9 como a chama refulgente,  
e o incenso que arde no fogo;
- 10 como um vaso de ouro maciço,  
ornado de toda a casta de pedras preciosas.
- 11 como a oliveira que brota e como o cipreste que se  
eleva ao alto.  
quando tomava a sua vestidura de glória,  
e quando se revestia de todos os ornamentos da sua  
dignidade.
- 12 Quando subia ao altar santo,  
honrava as vestiduras sagradas.
- 13 Recebia as porções (*das vítimas*) da mão dos sacer-  
dotes,  
conservando-se de pé junto do altar.  
e, em volta, os seus irmãos formavam uma coroa,  
como uma plantação de cedros do Líbano.

50, 1. Encontraram-se na história do povo hebreu dois sumos sacerdotes com o nome de Simão, cujos pais tinham o nome de Onias. Aqui parece que se fala de Simão II, que viveu no século II antes de Cristo.

- 14 Estavam em torno dele, como os ramos duma palmeira,  
 todos os filhos de Aarão na sua glória.
- 15 A oblação destinada ao Senhor estava nas mãos deles,  
 na presença de toda a assembleia de Israel.  
 Para consumir o sacrifício sobre o altar,  
 para tornar mais solene a oblação ao Rei excelso.
- 16 estendia a sua mão para fazer a libação,  
 e derramava o sangue da uva.
- 17 Derramava-o ao pé do altar, como um perfume divino ao Príncipe excelso.
- 18 Então os filhos de Aarão levantavam as suas vozes,  
 tocavam as suas trombetas de metal batido  
 e faziam ressoar um grande concerto para renovarem  
 diante do Senhor a memória *(da sua aliança)*.
- 19 Todo o povo se apressava  
 e prostrava-se com o rosto por terra,  
 para adorar o Senhor seu Deus  
 e fazer orações ao Deus omnipotente e excelso.
- 20 Os cantores levantavam as suas vozes,  
 e naquela grande casa retinia um som cheio de sua-  
 vidade.
- 21 O povo fazia as suas preces ao Senhor excelso.  
 até ficar de todo completo o culto do Senhor,  
 até terminarem as funções sagradas.
- 22 Então *(o sumo sacerdote)*, descendo *(do altar)*, le-  
 vantava as suas mãos  
 sobre todo o congresso dos filhos de Israel,  
 para dar glória a Deus com seus lábios,  
 e para se glorificar no seu nome.
- 23 *(Então o povo)* repetia a sua oração,  
 querendo manifestar o poder de Deus.
- 24 E agora rogai ao Deus de todas as criaturas. Conclusão  
 que fez grandes coisas em toda a terra.  
 que aumentou os nossos dias desde o ventre materno,  
 e que nos tratou sempre segundo a sua misericórdia.
- 25 Conceda-nos ele a alegria do coração,  
 e reine a paz em Israel em nossos dias e para sempre,
- 26 a fim de que Israel creia que está connosco a mise-  
 ricórdia de Deus,  
 e para que ele nos livre no seu dia.  
 Dois povos aborrece a minha alma,  
 e o terceiro, que eu aborreço nem sequer é um povo:

Povos  
 detes-  
 táveis.

26. *No seu dia*, isto é, no tempo determinado pela sua divina vontade.

- Fim do autor deste livro.
- 28 Os que habitam no monte Seir, os Filisteus, e a gente insensata que habita em Siquém.
- 29 Estas são as instruções de sabedoria e de disciplina, que deixou escritas neste livro Jesus, filho de Sirach, natural de Jerusalém, o qual derramou a sabedoria do seu coração.
- 30 Bem-aventurado o que se dá a estes bons ensinamentos;  
o que os conserva em seu coração será sempre sábio.
- 31 Com efeito, se praticar estas coisas, será capaz de tudo,  
porque a luz de Deus guiará os seus passos.

### Apêndice

- Acção de graças pelos benefícios de Deus.
- 51 — 1 Oração de Jesus, filho de Sirach.  
Glorificar-te-ei, ó Senhor rei,  
louvar-te-ei, Deus, salvador meu.
- 2 Glorificarei o teu nome,  
porque te fizeste o meu auxilio e protector.
- 3 livraste o meu corpo da perdição,  
do laço da língua iníqua e dos lábios dos forjadores da mentira;  
à vista dos que estavam contra mim, foste o meu defensor.
- 4 Livraste-me, segundo a grandeza da misericórdia do teu nome.  
dos que rugiam, preparados para me devorarem,  
das mãos dos que procuravam tirar-me a vida,  
do poder das tribulações que me assaltavam,
- 6 da violência da chama que me envolvia.  
— no meio do fogo (*da perseguição*) não me queimei —  
das profundas entranhas da morada dos mortos,  
da língua impura, da palavra de mentira,  
dum rei iníquo e da língua injusta.
- 8 A minha alma louvará o Senhor até à morte,  
9 pois a minha vida estava prestes a cair nas profundezas da morada dos mortos.
- 10 Cercaram-me de todas as partes, e não havia quem me ajudasse.  
Volvia os olhos em busca do socorro dos homens, e não apareciam.
- 11 Lembrei-me da tua misericórdia, Senhor,  
do que tens feito desde o princípio do mundo,
- 12 porque livras os que esperam em ti, Senhor,  
porque os salvas das mãos das nações.

- 13 Tu exaltaste a minha habitação sobre a terra,  
e eu roguei-te quando vinha sobre mim a torrente  
de morte.
- 14 Invoquei o Senhor, pai do meu Senhor,  
para que me não abandonasse,  
no dia da minha tribulação, sem socorro, durante o  
domínio dos soberbos.
- 15 Louvarei incessantemente o teu nome,  
celebrá-lo-ei nas minhas acções de graças,  
pois foi atendida a minha oração.
- 16 porque me livraste da perdição,  
me salvaste no tempo calamitoso.
- 17 Por isso eu te glorificarei, cantarei os teus louvores.  
e bem-direi o nome do Senhor.
- 18 Quando eu ainda era jovem, antes de andar errante.  
busquei abertamente a sabedoria com a minha oração.
- 19 Diante do templo eu a pedia,  
e buscé-la-ei até ao fim da minha vida.  
Ela floresceu (*em mim*) como uva temporã;
- 20 o meu coração alegrou-se nela;  
os meus pés andaram por caminho direito;  
desde a minha mocidade tenho ido em seguimento  
dela.
- 21 Apliquei um pouco o meu ouvido.  
e logo a percebi.  
Encontrei muita sabedoria em mim mesmo,  
e fiz nela grandes progressos.
- 23 Ao que me deu a sabedoria. dar-lhe-ei glória.
- 24 Resolvi-me a pô-la em prática;  
tive zelo do bem, e não me envergonharei.
- 25 Lutou a minha alma por ela,  
conservei-me constante em a praticar.
- 26 Levantei as minhas mãos ao alto,  
e chorei a loucura da minha alma.
- 27 Dirigi para ela a minha alma,  
e encontrei-a. ao procurar conhecê-la.
- 28 Possuí, graças a ela. o meu coração desde o prin-  
cípio,  
e, por isso, não serei desamparado (*por Deus*).
- 29 As minhas éntranhas comoveram-se em busca dela;  
por isso consegui um bem excelente.
- 30 O Senhor deu-me em recompensa uma língua (*elo-  
quente*);  
com ela o louvarei.

Zelo em  
adquirir  
a sabe-  
doria.

18. *Antes de andar errante*, antes de ter percorrido várlós países, ou, segundo outros autores, antes de ter andado pelos caminhos do erro.

- 31 Aproximai-vos de mim, ó ignorantes,  
e reuni-vos na casa da instrução.
- 32 Por que tardais vós àinda? E que dizeis a isto?  
As vossas almas estão sequiosas em extremo.
- 33 Eu abri a minha boca e disse:  
Vinde buscá-la sem dinheiro.
- 34 submetei o vosso pescoço ao seu jugo,  
e receba a vossa alma a instrução,  
porque perto se pode encontrá-la.
- 35 Vede com os vossos olhos o pouco que trabalhei,  
e como adquiri muito descanso.
- 36 Recebei a instrução, como uma grande soma de di-  
nheiro,  
e possuireis com ela grande abundância de ouro.
- 37 Alegre-se a vossa alma na misericórdia do Senhor,  
e nunca ficareis confundidos, quando o louvardes.
- 38 Realizai a vossa obra, antes que passe o tempo,  
e ele vos dará a seu tempo a vossa recompensa.



# PROFECIA DE ISAÍAS

*Isaias, o primeiro dos quatro profetas chamados «Maiores», era filho de Amós, descendente de Davide. Profetizou nos reinados de Ozias, Joatan, Acaz e Ezequias. Segundo a tradição dos Judeus, admitida por muitos Padres da Igreja, foi morto pelo impio rei Manassés, que o mandou serrar pelo meio do corpo com uma serra de madeira, quando o profeta já tinha cem anos.*

*O principal fim das suas profecias é lançar em rosto aos Israelitas as suas infidelidades, e anunciar-lhes o castigo de Deus, que viria, primeiro, pelo exército dos Assírios, no reinado de Senaquerib e depois, pelo exército dos Caldeus, no reinado de Nabucodonosor. Profetiza que este rei os levará cativos, destruirá Jerusalém e o seu templo, que serão reedificados no reinado de Ciro, o qual deixará o povo de Deus voltar para a sua pátria.*

*Isaias fala com tanta clareza de Jesus Cristo e da sua Igreja, que, segundo diz S. Jerónimo, mais parece Evangelista que profeta. O próprio Salvador applicou a si muitas profecias de Isaias, e os Evangelistas e os Apóstolos citam várias vezes o cumprimento delas em Jesus Cristo.*

*Isaias é o mais eloquente de todos os profetas. A sua linguagem é nobre, as suas expressões fortes e vivas. É comparado a Demóstenes, tanto pela pureza como pela veemência do estilo. É o profeta mais citado nos livros do Novo Testamento.*

## PRIMEIRA PARTE

### I — Ameaças contra Judá e Jerusalém.

#### Oráculo preliminar

1 — 1 Visão de Isaias, filho de Amós, a qual ele teve acerca de Judá e de Jerusalém, nos dias de Ozias, de Joatan, de Acaz e de Ezequias, reis de Judá. Título do livro.

2 Ouvi, céus, e tu, ó terra, escuta, porque é o Senhor que fala. Criei filhos (*diz ele*) e engrandeci-os, porém eles revoltaram-se contra mim. 3 O boi conhece o seu possuidor, e o jumento o presépio do seu dono, mas Israel não conhece nada, o meu povo não tem inteligência. 4 Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidades, da raça maligna, dos filhos malvados! Aban-

A tribo de Judá é castigada por causa da sua ingratição.

1, 1. *Visão.* Esta palavra, num sentido lato, designa todas as comunicações divinas feitas ao homem, ainda que não sejam acompanhadas de imagens sensíveis.

donaram o Senhor, blasfemaram Santo de Israel. voltaram-lhe as costas.

5 De que servirá que eu vos fira de novo, se vós (*obstinados*) acumulais prevaricações sobre prevaricações? Toda a cabeça está enferma, todo o coração abatido. 6 Desde a planta do pé até ao alto da cabeça, não há nele nada são: tudo são feridas, contusões, chagas vivas, que não estão ligadas, que não estão pensadas, nem suavizadas com óleo. 7 A vossa terra está deserta, as vossas cidades abrasadas pelo fogo; os estranhos devoram à vossa vista o vosso país, e ele é devastado como numa assolação de inimigos. 8 A filha de Sião (*ou Jerusalém*) fica desamparada como cabana numa vinha, como choça num pepinal, como uma cidade entregue à pilhagem.

9 Se o Senhor dos exércitos nos não tivesse conservado alguns da nossa linhagem, teríamos sido como Sodoma, ter-nos-íamos tornado semelhantes a Gomorra.

Reprovação do culto meramente externo; convite à sincera penitência.

10 Ouvl a palavra do Senhor, ó príncipes (*que imitais os reis*) de Sodoma, escuta a lei do nosso Deus, ó povo (*semelhante ao*) de Gomorra.

11 De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas?— diz o Senhor. Já estou farto de holocaustos de carneiros, de gordura de bezerros; não me comprazo no sangue dos touros, dos cordeiros e dos bodes. 12 Quando vínheis à minha presença, quem vos pediu que andásseis a passear nos meus átrios (*tão ufanos*)?

13 Não me tragais mais vãs oferendas; o incenso é para mim abominação; as (*celebrações por ocasião das*) neoménias, os sábdos e as outras festividades, não as posso já sofrer; não posso suportar as assembleias solenes com o crime. 14 A minha alma aborrece as vossas neoménias e as vossas solenidades; tornaram-se-me molestas, estou cansado de as suportar. 15 Quando estendeis as vossas mãos, aparto de vós os meus olhos; quando multiplicais as vossas orações não as atendo, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavi-vos, purificai-vos, tirai de diante dos meus olhos a malícia das vossas acções; cessai de fazer o mal. 17 aprendei a fazer o bem, procurai o que é justo, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva. 18 Vinde, expliquemo-nos, diz o Senhor: se os vossos pecados forem como o escarlata, eles se tornarão brancos

9. *Senhor dos exércitos.* Locução empregada muitas vezes para significar o poder e a majestade de Deus.

13. *O incenso* oferecido com um coração corrompido.

como a neve; se forem vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a (*mais*) branca lã.

19 Se quiserdes, se fordes dóceis, comereis os bens da terra. 20 Mas se não quiserdes e me provocardes à ira, devorar-vos-á a espada, porque foi a boca do Senhor que falou.

21 Como se tornou uma prostituta a cidade fiel, cheia de rectidão? Outrora habitou nela a justiça, mas agora habitam os homicidas. 22 A tua prata converteu-se em escória; o teu vinho misturou-se com água. 23 Os teus príncipes são rebeldes, companheiros de ladrões; todos eles amam as dádivas, andam atrás das recompensas. Não fazem justiça ao órfão, e a causa da viúva não tem acesso a eles.

Ameaças  
e promessas.

24 Por este motivo, diz o Senhor Deus rei dos exércitos, o Forte de Israel; Ah! Tirarei satisfação dos meus adversários, vingar-me-ei dos meus inimigos! 25 Voltarei a minha mão sobre ti, purificar-te-ei no crisol, separarei de ti todo o chumbo. 26 Restabelecerei os teus juizes (*fazendo com que eles sejam*) como eram dantes, e os teus conselheiros como antigamente; depois disto, serás chamada a cidade da justiça, a cidade fiel. 27 Sião será resgatada pela rectidão, e os seus convertidos pela justiça.

28 Os malvados e os pecadores serão despedaçados, todos juntos e os que abandonam o Senhor serão consumidos. 29 Tereis vergonha dos terebintos que amastes envergonhar-vos-eis dos jardins que tínheis escolhido. 30 Sereis como um terebinto, ao qual caem as folhas, como um jardim sem água. 31 O homem forte será como estopa, e a sua obra como faúlha; ambas se consumirão ao mesmo tempo, e não haverá quem as apague.

### A futura glória de Judá e de Jerusalém é preparada pelo castigo

2 — 1 Visão que teve Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém. Título de oráculo.

2 Acontecerá, nos últimos dias, que a montanha da Jerusalém centro futuro das nações.

21. *Uma prostituta*, abandonando a Deus, e prostituindo-se aos ídolos.

27. Sentido: Israel será salvo, voltando à justiça e à verdadeira piedade.

29. *Que tínheis escolhido* para oferecer os vossos ímpios sacrifícios.

2, 2. *A montanha*. Referência ao Monte Moriah, sobre o qual estava edificado o templo.

casa do Senhor terá os seus fundamentos no cume das montanhas, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ela todas as gentes, 3 virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos à montanha do Senhor, à casa do Deus de Jacob, e ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas, porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. 4 Ele julgará as nações, dará leis a muitos povos, os quais das suas espadas forjarão relhas de arados, e das suas lanças fouces: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem daí por diante se adestrarão mais para a guerra.

Humilha-  
ção dos  
orgulho-  
sos no dia  
do juízo.

5 Casa de Jacob, vinde e caminhemos à luz do Senhor. 6 Pois tu (*ó Senhor*) rejeitaste o teu povo, a casa de Jacob, porque estão cheios (*de adivinhos*) do Oriente, têm bruxos, como os Filisteus, e pactuam com os filhos dos estranhos. 7 A (*sua*) terra está cheia de prata e de ouro, e não têm fim os seus tesouros (*apesar disso, ainda não está satisfeita a sua avareza*); 8 a sua terra está cheia de cavalos, e são inumeráveis os seus carros; está cheio de ídolos o seu país; prostram-se diante da obra das suas mãos, diante do que fizeram os seus dedos. 9 Todo o mortal será humilhado, todo o homem abatido: (*Senhor*) não lhes perdoarás.

10 Mete-te entre as rochas (*ó povo infiel*), esconde-te debaixo da terra da aterradora presença do Senhor, da glória de sua majestade. 11 Os olhos altivos do homem serão humilhados, o orgulho humano será abatido, e só o Senhor será exaltado naquele dia. 12 Porque o dia do Senhor dos exércitos será contra todos os soberbos e altivos, contra todos os arrogantes, para os humilhar: 13 contra todos os cedros do Líbano, altos e levantados, contra todos os carvalhos de Basan, 14 contra todas as altas montanhas, contra todos os outeiros elevados, 15 contra toda a torre eminente, contra todo o muro fortificado, 16 contra todas as naus de Tarsis e contra tudo o que é belo (*agradável*) à vista. 17 Será abatida a arrogância dos homens, humilhando o orgulho humano, e só o Senhor será sublimado naquele dia. 18 Os ídolos desaparecerão. 19 (*os homens*) entrarão nas cavernas dos rochedos, nos antros da terra, por causa da

4. Formosa ideia do novo reino de Cristo, que será um reino de paz e de caridade. — *As suas espadas...* isto é, as armas de guerra serão utilizadas para fins pacíficos, visto não serem precisas para as batalhas.

12. *O dia do Senhor* o dia em que o Senhor resolve castigar.

16. *Tudo o que é belo...* os objectos de luxo, que os Judeus tinham em grande estima.

presença formidável do Senhor, da glória de sua majestade, quando se levantar para ferir a terra. 20 Naquele dia o homem lançará aos ratos e os morcegos os seus ídolos de prata, os seus ídolos de ouro, que tinha feito a fim de os adorar, 21 e entrará nas aberturas das pedras, nas cavernas dos rochedos, por causa da presença formidável do Senhor, da glória da sua majestade, quando se levantar para ferir a terra.

22 Cessai, pois, de confiar no homem, em cujas narinas (não) há (senão) um sopro: Que estima podeis ter dele?

3 — 1 Eis que o dominador, o Senhor dos exércitos está para tirar de Jerusalém e de Judá todo o sustento e todo o amparo, todo o recurso do pão e todo o recurso da água, 2 o homem forte e o guerreiro, o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião, 3 o chefe de cinquenta (*homens*), o grande e o conselheiro, o conhecedor de segredos e o entendido em encantamentos.

Anarquia  
em Jeru-  
salém.

4 Dar-lhes-ei meninos por príncipes, e dominá-los-ão efeminados. 5 O povo se entrechocará, homem contra homem, cada um contra o seu próximo; levantar-se-á o jovem contra o velho, e o plebeu contra o nobre. 6 Tomará um o seu próprio irmão, na casa de seu pai. (*e lhe dirá*): Tu tens um manto, sê nosso príncipe e põe esta ruína sob o teu poder. 7 Esse tal responderá naquele dia dizendo: Não sou médico, e em minha casa não há pão nem veste: não queirais constituir-me príncipe do povo.

8 Pois Jerusalém vai-se arruinando, e Judá caindo, porque as suas palavras e as suas obras são contra o Senhor, provocam os olhos da sua majestade. 9 O próprio aspecto do seu semblante depõe contra eles, pois fizeram, como os de Sodoma, pública ostentação do seu pecado, em vez de o encobrirem. Desgraçados deles, que são os causadores da própria ruína! 10 Dizei ao justo que ele será bem sucedido, pois comerá o fruto das suas obras. 11 Ai do ímpio maléfico! A desgraça será sobre ele, segundo merecem as suas acções. 12 O meu povo é oprimido por meninos, governado por mulheres. Povo

3. 2. *O adivinho*. Esta palavra é tomada aqui em bom sentido, com a significação de profeta ou homem de autoridade.

4. *Meninos*, homens sem energia e sem experiência.

6. *Locução figurada* para indicar a falta completa de homens capazes de governar. Um vestuário decente já era recomendação para governar.

7. *Não sou médico* apto para curar a doença da nação.

meu, os que te dirigem, desencaminham-te, destroem o caminho que deves seguir. 13 O Senhor levanta-se para fazer justiça, está de pé para julgar os povos. 14 O Senhor entrará em juízo com os anciãos do seu povo e com os seus príncipes: Vós devorastes a minha vinha, e as rapinas feitas ao pobre encontram-se em vossa casa. 15 Por que razão calcais aos pés o meu povo, e moeis às pancadas os rostos dos pobres?— diz o Senhor Deus dos exercitos.

Contra o  
luxo das  
mulhe-  
res de  
Judá.

16 Ainda disse (*mais*) o Senhor: Pois que as filhas de Sião se elevaram, e andaram com a cabeça emproada, lançando olhares (*desavergonhados*), caminhando (*afectadamente*) a passo miúdo, fazendo ruído com as argolas dos pés. 17 o Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, despojá-las-á do seu cabelo.

18 Naquele dia lhes tirará o Senhor os seus adornos: anéis, sóis, lúnulas, 19 arrecadas, braceletes, véus, 20 diademas, cadeias dos pés, cintos, caixas de perfume, amuletos. 21 anéis dos dedos e do nariz, 22 vestidos de festa, mantos, chales e bolsas, 23 espelhos e musselinas, turbantes e mantilhas. 24 Então em lugar de cheiro suave, terão fetidez, e por cinta uma corda; em lugar de cabelos entrançados, a calvície; em lugar de vestido sumptuoso, um saco; em lugar da beleza, uma marca feita a fogo. 25 Também os teus homens cairão mortos à espada, e os teus valentes (*sucumbirão*) no combate. 26 As portas de Jerusalém estarão na tristeza e no luto, e ela, desolada, sentar-se-á na terra.

4—1 Naquele dia lançarão mão dum só homem sete mulheres, dizendo: Nós comeremos do nosso pão, e dos nossos vestidos nos cobriremos; basta que nos comuniquemos o teu nome (*ou sejas o nosso esposo*), tira o nosso opróbrio.

Promessas  
messiá-  
nicas.

2 Naquele dia será o germe do Senhor ornamento e glória, e o fruto da terra grandeza e honra, para aqueles de Israel que forem salvos. 3 Acontecerá que todos aqueles que forem deixados em Sião, que ficarem em Jerusalém, serão chamados santos, todos os que tiverem sido inscritos para a vida em Jerusalém. 4 (*Isto acontecerá*) quando o Senhor tiver limpado as manchas das filhas de Sião, e lavado o sangue do meio de Jerusalém com espí-

4, 1. Este versículo pinta a miséria moral e a despovoação do país.

2. *Germe do Senhor. . . fruto da terra.* Nomes que se referem ao Messias, o primeiro à sua natureza divina, e o segundo à sua natureza humana, segundo vários autores.

rito de justiça e com espirito de ardor. 5 Então o Senhor estabelecerá, sobre toda a extensão do monte Sião e sobre as suas assembleias, uma nuvem obscura durante o dia. e o resplendor duma chama ardente durante a noite. porque sobre toda a sua glória haverá um docel; 6 haverá um tabernáculo para fazer sombra de dia contra a calma, e para segurança e guarida contra a tempestade e a chuva.

### Apólogo da vinha e a sua aplicação

5 — 1 Cantarei ao meu amado  
o seu cântico de amor à sua vinha.  
O meu amado adquiriu uma vinha,  
plantada numa fértil colina.  
Cavou-lhe a terra, tirou-lhe as pedras.  
plantou-a de bacelo escolhido,  
edificou uma torre no meio,  
e construiu nela um lagar.  
Esperava que desse boas uvas,  
mas produziu agraços.

Cântico  
da vinha.

3 Agora, pois, habitantes de Jerusalém e homens de Judá, sede vós os juizes entre mim e a minha vinha. 4 Que coisa há que eu devesse fazer mais à minha vinha, e que lhe não tenha feito? Por que, esperando eu que ela desse boas uvas, apenas agraços produziu? 5 Agora vos mostrarei o que hei-de fazer à minha vinha: Arrancar-lhe-ei a sebe, e ficará exposta ao roubo; derrubar-lhe-ei o muro, e será pisada. 6 Farei com que fique deserta: não será podada nem cavada; crescerão nela os espinhos e os abrolhos; mandarei às nuvens que não derramem chuva sobre ela. 7 A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá a planta, na qual ele tinha as suas delícias. Esperava que praticassem a rectidão, e eis que só há sangue derramado; que praticassem a justiça, e eis que somente se ouvem clamores (*dos oprimidos*).

Aplica-  
ção e ex-  
plicação  
do  
cântico.

8 Ai de vós os que ajuntais casas e mais casas, e ideis acrescentando campo a campo, até chegar ao fim de todo o terreno, até ficardes os únicos donos da terra.

Seis mal-  
dições:  
1.ª contra  
o amor  
desorde-  
nado das  
riquezas.

5-6. A protecção dada pelo Messias será tão maravilhosa, que há-de fazer lembrar o que o Senhor tinha feito em favor dos Israelitas quando saíram do Egipto.

5, 1-7. Este canto, atribuído ao próprio Deus, manifesta as suas intenções acerca do seu povo, o qual é a vinha que ele plantou

9 Aos meus ouvidos chegam estas coisas, ditas pelo Senhor dos exércitos: Muitas casas, sim, tornar-se-ão desertas, grandes e belas (*casas*) virão a ficar sem habitantes. 10 Dez geiras de vinhas produzirão apenas um bath, e um homer de semente não dará mais que um efa.

2.<sup>a</sup> contra os libertinos.

11 Ai de vós os que vos levantaiis pela manhã para vos entregardes à embriaguez, e para beberdes até à tarde, com tal excesso que venhais a ficar de todo esquentados pelo vinho. 12 A cítara, a harpa, o pandeiro, a flauta e o vinho, encontram-se nos vossos banquetes; e vós não olhais para a obra do Senhor, não considerais as obras das suas mãos. 13 Por isso é que o meu povo será levado cativo, sem dar conta disso, e os seus nobres morrerão de fome, e a sua multidão se mirrará de sede. 14 Por isso é que a habitação dos mortos alarga o seu seio, e desmesuradamente abre a sua boca; a ela descerá o esplendor (*de Sião*) com a sua multidão ruidosa e jovial. 15 O homem será abaixado e os grandes serão humilhados e os olhos dos altivos serão abatidos. 16 E o Senhor dos exércitos será exaltado (*pela rectidão*) no juízo, e o santo Deus surgirá como tal pela (*administração da sua*) justiça. 17 Ali pastarão cordeiros, como em suas pastagens, e dos campos devastados dos ricos comerão os estranhos.

3.<sup>a</sup> contra os que querem passar por espíritos fortes.

18 Ai de vós os que arrastais a iniquidade com cordas de vaidade, e o pecado com os tirantes dum carro (*à semelhança de animais*)! 19 (*Ai de*) vós que dizeis: Que se apresse, que sem demora venha a sua obra, para que a vejamos; aproxime-se e cumpra-se o decreto do Santo de Israel, a fim de que nós o conheçamos.

4.<sup>a</sup> contra os que querem justificar as suas faltas.

20 Ai de vós os que ao mal chamais bem, e ao bem mal, que tomais as trevas por luz, e a luz por trevas, que tendes o amargo por doce, e o doce por amargo!

5.<sup>a</sup> contra os presunçosos.

21 Ai de vós os que sois sábios a vossos olhos, e segundo vós mesmos, prudentes!

6.<sup>a</sup> contra os juizes iníquos.

22 Ai de vós os que sois valentes para beber vinho, e fortes para misturar licores (*e não o sois para administrar a justiça*)! 23 Ai de vós os que justificais o ímpio pelas dádivas, e ao justo tirais o seu direito!

Castigo de Deus.

24 Por esta causa, assim como a língua do fogo devora a palha, e a erva seca se abrasa na chama, a

17. O país, quase sem habitantes, será convertido num grande campo de pastagens.

18. Há neste versículo uma referência à escravidão que o pecado causa.



raiz deles se fará podridão, e o seu renovo se dissipará como pó, porque rejeitaram a lei do Senhor dos exércitos, e desprezaram a palavra do Santo de Israel. 25 Por isso o furor do Senhor se acendeu contra o seu povo; estendeu a sua mão sobre ele, e o feriu: os montes se abalaram, e os seus cadáveres foram lançados como esterco ao meio dos caminhos. Com todos estes castigos não se aplacou o seu furor, mas ainda está levantada a sua mão. 26 Arvorará um estandarte, para servir de sinal aos povos de longe, e chamará-los-á com um assobio desde os confins da terra, e acorrerão com grande velocidade. 27 Não há neles quem sinta cansaço ou vacilação, nem quem dormite ou durma; ninguém desata o cinto dos seus rins, nem a correia do seu calçado. 28 As suas setas são agudas, todos os seus arcos estão retesados. As unhas dos seus cavalos são como pederneira, e as rodas dos seus carros têm a rapidez do furacão. 29 O seu rugido é de leão, o seu rugido é dum cachorro de leão, que solta bramidos e se arroja à presa e a leva, sem haver quem lha arrebate. 30 Soará naquele dia um bramido contra o povo, como o bramido do mar. Olhar-se-á para a terra, e eis que tudo serão trevas de angústia e a luz desaparecerá nessa profunda escuridão.

### Vocação de Isaías

6 — 1 No ano em que morreu o rei Ozias, vi o Senhor sentado sobre um alto e elevado trono, e a amplitude do seu manto enchia o templo. 2 Diante dele estavam serafins. Cada um tinha seis asas; com duas cobriam a sua face, com duas cobriam os pés, e com duas voavam. 3 E clamavam um para o outro, dizendo: Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos exércitos! Toda a terra está cheia da sua glória! 4 Estremeceram as portas, em seus gonzos, à voz do que clamava, e a casa encheu-se de fumo.

Aparição divina.

5 Então disse eu: Ai de mim, que estou perdido, porque sendo um homem de lábios impuros, e habitando no meio dum povo que tem os seus também impuros, vi com os meus olhos o Rei, Senhor dos exércitos! 6 Mas (então) voou para mim um dos serafins, o qual trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz. 7 Tocou a minha boca e disse: Eis que,

Purificação de Isaías.

26. Metáfora expressiva. O Senhor utilizou duas espécies de sinais para chamar os povos pagãos que, de longe, viriam castigar Israel: Um estandarte levantado e um assobio.

tendo esta brasa tocado os teus lábios, será tirada a tua iniquidade, expiado o teu pecado.

Mensa-  
gem de  
castigo.

8 E ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem enviarei eu? e quem irá por nós? Então eu disse: Aqui me tens. envia-me. 9 O Senhor disse-me: Vai, e dirás a esse povo: Ouvi o que vos digo, e não compreendei, olhai e não entendei. 10 Obceca o coração deste povo, ensurdece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não suceda que veja com seus olhos, ouça com seus ouvidos, entenda com seu coração, e se converta e de novo seja curado. 11 E eu disse: Até quando, Senhor? Ele respondeu: Até que as cidades fiquem assoladas e sem habitantes, as casas sem homens e a terra deserta: 12 até que o Senhor lance os homens para longe do seu país, e seja grande a solidão na terra. 13 Se restar um décimo (*da população*) esse será exterminado, como o terebinto e o carvalho, dos quais fica um toco quando são abatidos. Este resto de tronco é um germe santo.

## II — Emanuel, o futuro libertador do povo de Deus, nascerá duma virgem

Preâmbulo. Pro-  
fecia con-  
tra os  
reinos da  
Síria e de  
Efraim.

7 — 1 Aconteceu no reinado de Acaz, filho de Joatan, filho de Ozias, rei de Judá, que Rasin, rei da Síria, e Faceia, filho de Romelia, rei de Israel, marcharam contra Jerusalém, para combater, e não a puderam conquistar. 2 Deram aviso à casa de Davide, dizendo: A Síria coligou-se com Efraim. Ao ouvir isto, ficou agitado o coração de Acaz e o coração do seu povo, como se agitam as árvores das selvas com o ímpeto do vento. 3 Então disse o Senhor a Isaías: Sai ao encontro de Acaz, tu e o teu filho Schear-Jasub, até à extremidade do aqueduto da piscina superior, no caminho que conduz ao campo do pisoeiro.

4 Dir-lhe-ás: Tranquiliza-te, não temas, não se desanime o teu coração, à vista destes dois troços de tições fumegantes, à vista do furor de Rasin, rei da Síria, e do filho de Romelia; 5 (*não temas*) pelo facto de se terem confederado contra ti a Síria, Efraim e o filho de Róme-

6, 8. *Por nós*. S. Jerónimo vê indicada neste plural a Trindade das pessoas em Deus.

9-10. A pregação de Isaías será inútil para a maior parte dos Israelitas, por causa do seu endurecimento voluntário. — *Para que não suceda*. . . Deus não é a causa positiva da cegueira ou do endurecimento, mas permite-os, subtraindo as suas graças áqueles que abusam delas.

lia, dizendo: 6 Vamos contra Judá, batamo-lo, arranquemo-lo para nós, e ponhamos como rei no meio dele ao filho de Tabeel. 7 Estas coisas diz o Senhor Deus: Não subsistirá, não terá efeito este desígnio. 8 porque a capital da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rasin. Dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será arruinado e deixará de ser povo. 9 Samaria é a capital de Efraim, e o filho de Romelia soberano de Samaria. Se não credes, não subsistireis.

10 O Senhor continuou a falar com Ácaz, dizendo: 11 Pede para ti ao Senhor teu Deus um sinal, quer no fundo da morada dos mortos, quer no mais alto do céu. 12 Respondeu Ácaz: Não pedirei tal, não tentarei ao Senhor. 13 Isaías disse: Ouvi, pois, casa de Davide: Porventura não vos basta ser molestos aos homens, senão que também ousais sê-lo ao meu Deus? 14 Pois por isso o mesmo Senhor vos dará este sinal: Eis que a virgem concebeu e dá à luz um filho, e o chama Emanuel. 15 Ele comerá coalhada e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. 16 Porque, antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, cujos dois reis tu temes, será devastada.

17 O Senhor (*por intervenção do rei dos Assírios*) fará vir sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai, dias tais quais não foram vistos desde que Efraim se separou de Judá. 18 Acontecerá, naqueles dias, que o Senhor assobiará à mosca que está no extremo dos rios do Egipto, e à abelha que está na terra da Assíria. 19 Elas virão e pousarão todas nos vales e torrentes, nas cavernas dos rochedos, em todos os matos e em todas as pastagens. 20 Naquele dia o Senhor, por meio duma navalha alugada na banda de além do rio (*Eufrates*), por intervenção do rei dos Assírios, rapará a cabeça, o pêlo das pernas e a barba toda.

21 Acontecerá também naquele dia que um homem criará uma vaca e duas ovelhas. 22 e, pela abundância

Emanuel  
e sua  
mãe.

Males  
causados  
pela  
invasão  
dos  
Assírios.

7, 12. Ácaz simula respeito pela lei, a fim de encobrir a sua má vontade e a sua incredulidade.

14. *A virgem*. Segundo S. Mt. (1, 23) e toda a tradição católica, a *virgem* é Maria Santíssima e *Emanuel* é o Verbo incarnado.

15. *Ele comerá*. Estas palavras referem-se à futura devastação da Palestina, em que somente haverá para comer o mel silvestre e a coalhada dos poucos rebanhos que ficarem.

18. Os Egípcios são comparados às moscas, e os Assírios, mais poderosos, a um enxame de abelhas.

20. *Rapará*. No Oriente rapar o cabelo a alguém é tratá-lo com o último desprezo.

do leite, sustentar-se-á de coalhada, porque todo aquele que tiver ficado no meio da terra, comerá coalhada e mel. 23 Acontecerá naquele dia que todo o lugar onde houver mil vides no valor de mil moedas de prata, se cobrirá de espinhos e abrolhos. 24 Com setas e arco entrarão ali, porque os abrolhos e os espinhos cobrirão toda aquela terra. 25 A todos os montes, que eram sachados, já se não irá, pelo medo dos espinhos e dos abrolhos: servirão para pasto dos bois e para serem pisados dos gados.

Dois  
sinais  
da ruína  
de Da-  
masco e  
de Sama-  
ria.

8 — 1 O Senhor disse-me: Pega numa tábua grande e escreve nela em caracteres legíveis: Toma depressa os despojos, faze velozmente a presa. 2 E eu tomei (*por*) testemunhas fiéis (*do que escrevia*) o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Jeberequias. 3 Aproximei-me da profetiza (*minha esposa*), e ela concebeu e deu à luz um filho. Então disse-me o Senhor: Põe-lhe um nome (*que signifique*): Toma depressa os despojos, faze velozmente a presa. 4 Porque, antes que o menino saiba chamar por seu pai e por sua mãe, já o rei dos Assírios terá levado as riquezas de Damasco e saqueado a Samaria.

### Emanuel, libertador de Israel

A falta  
e o seu  
castigo.

5 E continuou o Senhor a falar-me assim: 6 Porque este povo rejeitou as águas de Siloé, que correm docemente, e tremeu diante de Rasin e do filho de Romelia, 7 por este motivo eis que o Senhor fará vir sobre ele as águas impetuosas e abundantes do rio (*Eufrates*), o rei dos Assírios com todo o seu poder; subirá sobre todas as suas ribeiras, correrá por cima de todas as suas margens, 8 espriar-se-á por Judá e, inundando-a e submergindo-a chegar-lhe-á até ao pescoço. A extensão das suas asas encherá todo o espaço da tua terra. ó Emanuel.

Deus  
batalha  
para  
defender  
o povo:  
é ele que  
deve  
ser procura-  
do e  
temido.

9 Ajuntai-vos, povos, (*para a guerra*) e sereis vencidos! Vós, todas as terras de longe, ouvi, reuni as vossas forças, e sereis vencidas; tomai as vossas armas, e sereis vencidas; 10 formai planos, e eles sairão frustrados; proferi alguma palavra de mando, e ela não será executada, porque Deus é connosco! 11 Porque o Senhor me

2. 3. O nome hebreu aqui referido é: Maher — Schalal — Chasch — Baz.

6. As *águas de Siloé*. Este ribeiro, que corre *docemente*, junto do templo, simboliza a protecção divina.

8. ó *Emanuel*. O profeta dirige-se ao Redentor prometido, para obter, sem demora, o seu auxílio. Considera-o senhor do país (*a tua terra*).

falou assim, agarrando-me com a sua mão poderosa e avisando-me para não seguir pelo caminho deste povo: 12 Não chameis conspiração o que este povo chama conspiração: não temais o que ele teme, nem vos assusteis. 13 Proclamaí santo o Senhor dos exércitos; seja ele (*só*) o vosso temor e o vosso terror. 14 Será um santuário, mas também servirá de pedra de tropeço e de pedra de escândalo às duas casas de Israel, de laço e de ruína aos habitantes de Jerusalém. 15 Tropearão muitos de entre eles, cairão e serão feitos em pedaços, serão enredados e presos. 16 Liga este testemunho, sela esta revelação para os meus discípulos.

17 Eu (*apesar de tudo*) esperarei no Senhor, que esconde a sua face à casa de Jacob, confiarei nele. 18 Eis aqui estou eu e os filhos, que o Senhor me deu, como sinais e preságios em Israel, da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte Sião.

Deve-se observar a lei e evitar a superstição.

19 Quando vos disserem: Consultai os evocadores dos mortos e os adivinhos, que murmuram e segredam: Porventura o povo não há-de consultar os seus deuses? consultar os mortos acerca dos vivos? 20 Antes à lei e ao testemunho (*é que se deve recorrer*). Porém, se eles uão falarem segundo esta linguagem, não raiará para eles a luz da manhã. 21 Andarão errantes, oprimidos pela miséria e pela fome, e quando padecerem esta fome, se agastarão e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus; levantarão os olhos para o alto, 22 depois olharão para a terra, e eis que tudo será tribulação e trevas, abatimento e angústia, escuridão sem raio de luz. Sim, mas (*um dia*) não haverá mais trevas para a terra que esteve na angústia e não poderão escapar do aperto em que se encontram.

9 — 1 Como no tempo passado humilhou a terra de Zabulon e a terra de Neftali, no tempo futuro cobrirá de glória o caminho do mar, o (*país de*) além-Jordão, a circunscrição dos gentios. 2 O povo, que andava nas trevas, viu uma grande luz; aos que habitavam na região da sombra da morte uma luz apareceu. 3 Multiplicaste o povo, deste-lhe uma grande alegria. Ele se alegrará quando tu lhe appareceres, como os que se alegram no tempo da messe, como exultam os vencedores com a presa que tomaram, quando repartem os despojos. 4 Tu quebraste o pesado jugo que oprimia, a vara que

Profecia acerca do nascimento e império do Messias.

9, 4. Na jornada de Madian, em que Gedeão derrotou os Madianitas dum modo extraordinário.

lhe rasgava as espáduas, o bastão do seu exactor, como o fizeste na jornada de Madian. 5 Todo o calçado do guerreiro na refrega, toda a vestidura manchada de sangue serão queimados, ficarão sendo pasto do fogo.

6 Porquanto um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado, e foi posto o principado sobre o seu ombro; chama-se Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai eterno, Príncipe da paz. 7 O seu império se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim sobre o trono de Davide e sobre o seu reino. Estabelecê-lo-á e mantê-lo-á pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. Fará isto o zelo do Senhor dos exércitos.

### Julgamento da Samaria e do reino de Efraim

Efraim é castigado por causa do seu orgulho.

8 O Senhor dirigiu a sua palavra a Jacob, e ela caiu em Israel. 9 Sabe-lo-á todo o povo. Efraim e os habitantes da Samaria, os quais, cheios de soberba e arrogância de coração, dizem: 10 Os tijolos caíram, mas nós edificaremos com pedras de silharia; cortaram os sicómoros, porém nós poremos cedros em seu lugar. 11 O Senhor suscitará contra eles os adversários de Rasin, estimulará os seus inimigos, 12 os Sírios da parte do oriente, os Filisteus da banda do ocidente; e eles devorarão Israel com toda a boca. Apesar de tudo isto, não se acha aplacado o seu furor, mas ainda está levantada a sua mão.

13 O povo não se voltou para quem o feria, não buscou o Senhor dos exércitos. 14 O Senhor destruirá num só dia a cabeça e a cauda a Israel, a palma e o junco. 15 O ancião e o homem respeitável são a cabeça; o profeta que ensina a mentira é a cauda. 16 Os que dirigem o povo, desencaminham-no, e os dirigidos perdem-se. 17 Por esta causa, o Senhor não porá a sua alegria nos seus jovens, e não se compadecerá dos seus órfãos, nem das suas viúvas, porque todos eles são ímpios e maus, e toda a boca só profere loucuras. Apesar de tudo isto, não se acha aplacado o seu furor, mas ainda está levantada a sua mão.

Lutas fratricidas.

18 Porque a impiedade se acendeu como um fogo, que devora os abrolhos e os espinhos, que abrasa a espessura do bosque, subindo ao alto turbilhões de fumo, 19 Arde a terra pela ira do Senhor dos exércitos, e o povo é pasto de chamas. O irmão não poupa o seu irmão. 20 Corta-se à direita, e fica-se com fome; devora-se à esquerda, e não se fica saciado; cada um devora a

carne do seu próximo, ninguém se compadece do seu irmão. Manassés contra Efraim, Efraim contra Manassés, e os dois juntos contra Judá. 21 Apesar de tudo isto, não se acha aplacado o seu furor, mas ainda está levantada a sua mão.

10—1 Ai dos que decretam leis iníquas, dos que escrevem (*sentenças de*) injustiça, 2 afastando do tribunal os pobres, despojando dos seus direitos os fracos do meu povo, fazendo das viúvas a sua presa e roubando os bens dos órfãos! 3 Que fareis vós no dia da visita (*divina*) e da calamidade que vem de longe? Para quem fugireis, a fim de ter auxílio, e onde deixareis (*ou de que vos servirá*) a vossa riqueza? 4 Resta ficardes encurvados debaixo do peso das cadeias ou prostrados entre os mortos. Apesar de tudo isto, não se acha aplacado o seu furor, mas ainda está levantada a sua mão.

Maldição especial contra os juizes iníquos.

### Orgulho e castigo de Assur

5 Ai de Assur! Ele é a vara da minha cólera, na sua mão está o bastão do meu furor. 6 Eu o enviei a uma nação pérfida, e lhe ordenei que marche contra um povo que eu olho com furor, para que leve deles os despojos, o ponha a saque, e o calque aos pés como a lama das ruas. 7 Mas ele não o julga desta maneira, nem o seu coração o pensa assim; somente deseja destruir, exterminar numerosas nações. 8 Porque diz: Os meus príncipes (*os meus sátrapas*) não são todos reis? 9 Acaso não me está do mesmo modo sujeita Calno como Carcames, Hamat como Arfad, Samaria como Damasco? 10 Como a minha mão atingiu os reinos dos falsos deuses, cujos ídolos eram mais numerosos que os de Jerusalém e de Samaria, 11 como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não farei o mesmo a Jerusalém e aos seus simulacros? 12 Mas, quando o Senhor tiver cumprido toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, visitará (*castigará*) o fruto do orgulhoso coração do rei de Assur e a arrogância dos seus olhos altivos. 13 Porquanto ele disse: Pelo esforço da minha mão fiz isto, com a minha sabedoria, porque sou inteligente. Mudei os limites dos povos, saqueei os seus tesouros e, como poderoso, derrubei os que estavam entronizados. 14 A minha mão tomou como a um ninho a riqueza dos povos, e, como se reco-

Os Assírios tinham sido escolhidos para punir Israel, mas não para o exterminar.

Castigo do orgulho dos Assírios.

10, 12. Quando o Senhor tiver castigado Judá por meio dos Assírios, estes mesmos serão aniquilados, por causa do seu orgulho.

lhem os ovos, que foram deixados, assim juntei eu toda a terra, e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou soltasse um grito. 15 Acaso gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou levantar-se-á a serra contra aquele por quem é posta em movimento? Como se a vara movesse o que a maneja, como se o bastão pusesse em movimento o braço! 16 Por isso o Senhor Deus dos exércitos enviará a fraqueza sobre os (*guerreiros*) robustos dos Assírios, e acender-se-á um fogo, como o fogo dum incêndio, debaixo da sua glória. 17 A luz de Israel será um fogo, e o seu Santo uma chama, que abrasará e devorará os seus espinhos e os seus abrolhos em um só dia. 18 A glória do seu bosque e dos seus campos deliciosos será consumida desde a alma até ao corpo; será como um doente que morre de definhamento. 19 As árvores que ficarem do seu bosque poderão ser contadas em consequência do seu pequeno número; um menino poderá escrever a lista delas.

Conver-  
são dos  
restos de  
Israel.

20 E acontecerá isto naquele dia: Os que tiverem ficado de Israel e os sobreviventes da casa de Jacob não se apoiarão mais sobre aquele que os fere, mas apoiar-se-ão sinceramente sobre o Senhor, o Santo de Israel. 21 Converter-se-ão as relíquias, as relíquias de Jacob, ao Deus forte. 22 Ainda que o teu povo, ó Israel, venha a ser tão numeroso como a areia do mar, só algumas relíquias dele se converterão; a destruição está resolvida, fará trasbordar a justiça. 23 Porque esta destruição foi decretada, o Senhor Deus dos exércitos a executará no meio de toda a terra.

Não  
temer os  
Assírios.

24 Portanto isto diz o Senhor Deus dos exércitos: Povo meu, que habitas em Sião, não temas Assur quando ele te ferir com a sua vara, quando levantar o seu bastão para o descarregar sobre ti, como (*outrora*) o Egito. 25 Porque, dentro de muito pouco tempo, cessará o meu ressentimento contra vós, e a minha ira destruí-lo-á. 26 O Senhor dos exércitos levantará o flagelo contra ele, como quando feriu Madian, no penhasco de Oreb, e como quando levantou a sua vara sobre o mar (*vermelho*); levanta-la-á (*de novo*) como no Egito.

O  
exército  
Assírio  
derrotado  
diante  
de Jeru-  
salém.

27 Acontecerá isto naquele dia: Será tirado o seu peso do teu ombro, e o seu jugo do teu pescoço, e apodrecerá o jugo por causa (*da abundância*) do azeite.

27. *Do azeite*, isto é, da misericórdia divina, segundo o entendeu S. Jerónimo. A libertação do jugo dos Assírios simboliza a nossa libertação do jugo do demónio pelos méritos de Jesus Cristo.



28 (*O rei da Assíria*) chega até Aiath, passa a Magron, em Macmas deixa depositada a sua bagagem. 29 Passaram o desfiladeiro, acamparam, de noite em Gaba, Rama fica cheia de espanto, Gabaa de Saul toma a fuga. 30 Levanta gritos de aflicção, ó filha de Galim! Escuta, Lais! Ó pobrezinha Anathoth! 31 Medmena emigra, os habitantes de Gabim põem-se em fuga. 32 Mais um dia, e ele fará alto em Nobe; depois (*Senaquerib*) moverá a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra a colina de Jerusalém. 33 Eis que o Senhor Deus dos exércitos quebrará os ramos com ímpeto; os cimeiros serão cortados, os grandes serão abatidos. 34 As espessuras do bosque serão derribadas pelo ferro, e o Líbano cairá com os seus altos (*cedros*).

### Reino universal e pacífico do Messias

11—1 Sairá uma vara do tronco de Jessé, e um <sup>O Messias</sup> rebento brotará da sua raiz. 2 Repousará sobre ele o <sup>rei justo</sup> Espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de ciência e de piedade. 3 e ele respirará o temor do Senhor. Não julgará pelo que se manifesta exteriormente à vista, nem decidirá somente pelo que ouve dizer. 4 Julgará os pobres com justiça e com equidade os humildes da terra; ferirá a terra com a vara da sua boca, e matará o ímpio com o sopro dos seus lábios. 5 A justiça será o seu cinto, a fé o talabarte dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro; o leopardo deitar-se-á ao pé do cabrito; o novilho e o leão viverão juntos, e um menino pequeno os conduzirá. 7 A vaca e a urso irão comer às mesmas pastagens, e as suas crias descansarão umas com as outras; o leão comerá palha como o boi; 8 a criança de peito brincará sobre

28-32. Descrição profética e ideal da marcha dos Assírios sobre Judá, terminando pela sua ruína (33-34).

34. As espessuras, a multidão dos soldados Assírios. O exército de Senaquerib é comparado a um grande bosque, e os seus capitães aos ramos ou às árvores maiores.

11, 2-3. A palavra *piedade* encontra-se na Vulgata e no texto grego dos LXX. No hebreu, em seu lugar, aparece *temor do Senhor*. Nesta leitura, em vez dos tradicionais sete dons do Espírito Santo, teríamos apenas seis.

6-9. Uma formosa pintura do que havia de acontecer, ao reunir-se na mesma Igreja tanta diversidade de povos e nações, e homens tão diferentes: uns fortes e belicosos como leões, outros pacíficos como cordeiros, etc.

a toca da áspide. e, na caverna do basilisco meterá a sua mão, a que acaba de ser desleitada. 9 Não haverá dano nem destruição, em todo o meu santo monte, porque a terra estará cheia da ciência do Senhor, como o fundo do mar das águas que o cobrem.

Conversão  
dos  
pagãos:  
volta  
de Israel  
disperso.

10 Naquele dia, o (*Messias*) rebento da raiz de Jessé, posto por estandarte dos povos, será invocado pelas nações, e será gloriosa sua morada. 11 Acontecerá isto naquele dia: Estenderá segunda vez o Senhor a sua mão para resgatar o resto do seu povo, que tiver escapado (*ao furor*) dos Assírios, do Egipto, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Senaar, de Hamat e das ilhas do mar. 12 Levantará o seu estandarte entre as nações, juntará os fugitivos de Israel, reunirá os dispersos de Judá, dos quatro cantos da terra. 13 Será destruída a inveja de Efraim, e perecerão os inimigos de Judá; Efraim não terá inveja a Judá, e Judá não pelejará contra Efraim. 14 Voarão (*juntos*), pelo ocidente, sobre os ombros dos Filisteus, e saquearão os filhos do Oriente; a Idumeia e Moab serão rapidamente presa das suas mãos, e os filhos de Amon lhes prestarão obediência. 15 O Senhor secará a língua do mar do Egipto, levantará a sua mão sobre o rio, na fortaleza do seu sopro, feri-lo-á (*dividindo-o*) em sete canais, de sorte que por ele se possa passar com calçado. 16 (*Assim*) haverá um caminho para o resto do meu povo, que escapará dos Assírios, como o houve para Israel naquele dia em que saiu da terra do Egipto.

Cântico  
dos res-  
gatados.

12— 1 Dirás naquele dia:

Eu te rendo graças, Senhor, porque, havendo-te irado contra mim,

o teu furor aplacou-se e tu me consolaste.

Eis o Deus meu Salvador;

estou cheio de confiança, não temo,

porque o Senhor é a minha fortaleza e o meu louvor; ele foi a minha salvação.

3 Tirareis com gosto águas das fontes da salvação,

4 e direis naquele dia:

Louvai o Senhor, invocai o seu nome,

publicai entre os povos as suas obras,

proclamai que o seu nome é excelso.

5 Cantai ao Senhor, porque ele fez coisas magníficas; que se saiba isto em toda a terra.

12, 3. Bela metáfora para indicar as graças abundantes que se poderão obter do Salvador.

- 6 Cantai de alegria, rejubilai, habitantes de Sião, porque se mostra grande, no meio de vós, o Santo de Israel.

### III — Profecias contra os povos pagãos

#### Oráculo contra Babilónia

13 — 1 Oráculo sobre Babilónia, revelado a Isaías, Título filho de Amós.

2 Levantai um estandarte sobre um monte escaldado, chamai-os em alta voz, fazei-lhes sinais com a mão, para que entrem pelas portas dos príncipes. 3 Eu dei ordens aos que consagrei (*para esta obra*), chamei os meus valentes para (*pôr em acção*) a minha ira, eles que exultam com a minha glória. 4 Vozearia de gente sobre os montes, como de imensa multidão, ruído confuso de reinos de nações reunidas: É o Senhor dos exércitos que passa revista às tropas para a batalha. 5 Vêm de longínquo país, da extremidade dos céus, o Senhor e os instrumentos do seu furor, para destruir toda a terra.

6 Soltai gritos, porque o dia do Senhor está perto: virá do Omnipotente como uma assolação. 7 Por esta causa, todas as mãos perderão o seu vigor, e todo o coração do homem desanimará. 8 Ficarão quebrantados, apoderar-se-ão deles convulsões e dores; torcer-se-ão como a mulher que está de parto; cada um ficará atônito, olhando para o seu vizinho; os seus rostos tornar-se-ão inflamados.

9 Eis que vem o dia do Senhor, dia cruel, cheio de indignação, de ira e de furor, para transformar a terra numa solidão e para exterminar dela os pecadores. 10 As estrelas do céu, as suas constelações não espalharão a sua luz; cobrir-se-á de trevas o sol no seu nascimento, e a lua não resplandecerá com a sua claridade. 11 Castigarei a terra por suas maldades, e os ímpios por sua iniquidade; porei fim à insolência dos soberbos, humilharei a arrogância dos opressores. 12 Farei que os homens sejam mais raros que o ouro fino, mais raros que o ouro de Ofir. 13 Farei estremecer os céus, e mover-se-á a terra do seu lugar, por causa da indignação do Senhor dos exércitos, no dia em que se acender o seu furor.

14 Então como a gazela que foge, como o rebanho que ninguém congrega, cada um (*deixará Babilónia e*)

Deus convoca os mensageiros dos seus castigos.

Terror em Babilónia.

A cidade será tomada; horrível massacre.

voltará para o seu povo, fugirá para a sua terra. 15 Todo o que for encontrado (*na cidade*) será morto, todo o que for preso cairá passado à espada. 16 Seus filhinhos serão massacrados, diante dos seus olhos, suas casas serão saqueadas, suas mulheres violadas. 17 Vou suscitar contra eles os Medos, que não buscarão prata nem cobiçarão ouro. 18 Os seus arcos abaterão os jovens; não se compadecerão do fruto do ventre, nem pouparão as criancinhas.

Ruina  
total de  
Babilónia.

19 Então Babilónia, gloriosa entre os reinos, orgulho dos Caldeus, ficará destruída, como o Senhor destruiu Sodoma e Gomorra. 20 Nunca mais será habitada, nunca mais povoada, no decorrer das idades, nem ali porá as suas tendas o Árabe, nem repousarão nela, com seus gados, os pastores. 21 As feras farão ali o seu covil; encher-se-ão as suas casas de mochos; habitarão ali avestruzes, e sátiros ali dançarão; 22 entre (*as ruínas dos*) seus palácios uivarão chacais, e lobos nas suas casas de prazer.

Liberta-  
ção de  
Israel.

14—1 Este seu tempo está próximo a vir, os seus dias não se prolongarão. O Senhor terá compaixão de Jacob, terá ainda como escolhido a Israel. De novo os (*filhos de Israel*) estabelecerá na sua terra; agregar-se-á a eles o estrangeiro, incorporar-se-á na casa de Jacob. 2 Tomá-los-ão (*amigavelmente*) os povos, e conduzi-los-ão ao seu país. Possuí-los-á a casa de Israel na terra do Senhor como servos e como servas. Farão cativos aqueles que os tinham cativado, e sujeitarão os seus opressores.

Hino  
triumfal  
dos Ju-  
deus.

3 Naquele tempo em que o Senhor te tiver dado descanso, depois do teu trabalho, da tua opressão, da dura servidão, a que estiveste sujeito, 4 entoarás este cântico contra o rei de Babilónia. Dirás:

Fim do  
rei de  
Babilónia  
e paz da  
terra.

Como acabou o tirano.

como terminou a opressão?

5 O Senhor despedaçou o bastão dos ímpios,  
a vara dos dominadores,

6 o que na sua indignação feria os povos sem cessar,  
o que sujeitava as nações no seu furor,  
o que cruelmente as perseguia.

Toda a terra está em descanso e em paz,  
em cantos de alegria.

8 Até os ciprestes e os cedros do Líbano exultaram  
com a tua perda.

Desde que morreste (*dizem eles*), não subirá quem  
nos corte.

- 9 A habitação dos mortos comove-se à tua chegada,  
para sair ao teu encontro.  
Acorda, em tua honra, as sombras dos grandes,  
todos os senhores da terra :  
faz' levantar dos seus tronos  
todos os reis das nações.
- 10 Todos, dirigindo-te a palavra, te dirão :  
Também tu foste ferido como nós,  
vieste a ser-nos semelhante !
- 11 A tua glória foi abatida até à morada dos mortos,  
ao som das tuas harpas ;  
debaixo de ti se estende por cama a podridão,  
e a tua coberta são os vermes !
- 12 Como caíste do céu,  
ó astro brilhante, filho da aurora ?  
Como caíste por terra, tu que ferias as nações ?
- 13 Tu, que dizias no teu coração : Subirei ao céu,  
estabelecerei o meu trono acima dos astros de Deus,  
sentar-me-ei sobre o monte da assembleia (*dos deuses*),  
na extremidade do aquilão :
- 14 sobrepujarei a altura das nuvens,  
serei semelhante ao Altíssimo.
- 15 E contudo foste precipitado na morada dos mortos,  
no mais profundo dos abismos.
- 16 Os que te virem inclinarão-se para ti,  
e te contemplarão, dizendo :  
Porventura é este aquele homem, que punha a terra  
em confusão,  
que fazia estremecer os reinos,  
que fazia do mundo um deserto,  
que destruía as cidades,  
e que não abria (*nunca*) a prisão aos seus cativos ?
- 18 Todos os reis das nações, todos, repousam com glória,  
cada um em sua morada,
- 19 Mas tu foste atirado para longe do teu sepulcro,  
como um tronco inútil e manchado,  
confundido com aqueles que foram mortos à espada,  
e precipitados pelas ladeiras rochosas do abismo,  
como um cadáver que se calca.
- 20 Não terás consórcio com eles nem ainda na sepultura,  
porque arruinaste a tua terra,  
fizeste perecer o teu povo.  
Jamais se falará da raça dos celerados.

Acolhi-  
mento iró-  
nico que  
lhe é  
feito na  
habita-  
ção dos  
mortos.

O seu  
orgulho  
abatido.

O castigo  
estender-  
se-á à sua  
raça.

21 Preparai para seus filhos o massacre.  
por causa da iniquidade de seus pais.  
Que não se levantem para conquistar a terra,  
que não encham de cidades a face do mundo.

O próprio  
Deus con-  
firma a  
profecia  
de Isaías.

22 Levantar-me-ei contra eles, declara o Senhor dos  
exércitos, destruirei o nome de Babilônia e as suas reli-  
quias, toda a raça e o seu renovo, declara o Senhor.  
23 Reduzi-la-ei a um ninho de ouriços e a um pântano.  
e varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz o Senhor  
dos exércitos.

### Oráculo contra os Assírios

24 Jurou o Senhor dos exércitos, dizendo: Por certo  
que, como pensei, assim será; o que tracei na mente.  
25 acontecerá. Destruirei na minha terra o Assírio, e  
sobre os meus montes o calcarei aos pés: será tirado a  
Israel o seu jugo, e o seu peso se descarregará dos seus  
ombros. 26 Eis o desígnio que eu formei acerca de toda  
a terra (*referida*), e eis a mão que está levantada sobre  
todas as nações. 27 O Senhor dos exércitos o decretou.  
Quem poderá opor-se? A sua mão está levantada. Quem  
a desviará?

### Oráculo contra os Filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi anunciado  
este oráculo: 29 Não te alegres tu, ó terra dos Filisteus,  
por se ter despedaçado a vara que te feria, porque da  
estirpe da serpente nascerá um basilisco, e o que dele  
nascer será um dragão voador. 30 Então os mais pobres  
(*de Israel*) serão nutridos, e os indigentes repousarão  
com segurança; mas farei morrer de fome a tua raça  
(*ó Filisteu*), e acabarei com tudo o que restar de ti.  
31 Dá uivos, ó porta! Grita cidade! Estremece todo, ó  
país dos Filisteus! Porque do norte vem uma nuvem de  
pó, vêm batalhões de fileiras cerradas. 32 Que se res-  
ponderá aos mensageiros da (*dita*) nação? Que o Senhor  
fundou Sião, e que nele se abrigam os humildes do seu  
povo.

28-32. Os Filisteus tinham-se revoltado contra Acaz, tiran-  
do-lhe muitas cidades. O profeta prediz-lhes que serão der-  
rotados por um filho de Acaz, e que um inimigo mais terrível  
ainda os ameaça do lado do norte.

31. *Dá uivos*. . . Apóstrofe dirigida à cidade dos Filisteus.  
— *Porta*; portas das cidades orientais, junto das quais os ha-  
bitantes tinham as suas reuniões.

32. *Aos mensageiros* que os Filisteus enviarão apressada-  
mente a Jerusalém, para concluir com Judá uma aliança con-  
tra os Assírios.

## Oráculo contra os Moabitas

15 — 1 Oráculo contra Moab. Sim, atacada de noite, Ruína das  
Ar-Moab foi destruída! Sim, atacada de noite, Kir-Moab capitais;  
foi destruída. 2 O povo de Dimon subiu aos altos para luto  
chorar sobre Nebo e sobre Medaba. Moab lamentou-se. público.  
todas as suas cabeças estão rapadas, e toda a barba está  
cortada. 3 Andam pelas suas ruas vestidos de saco;  
sobre os seus telhados e nas suas praças, sòmente se  
ouvem lamentos acompanhados de lágrimas. 4 Gritam  
Hesebon e Eleale; até Jahas foi ouvida a sua voz. À vista  
disto lamentam-se os próprios guerreiros de Moab, a sua  
alma trepida.

5 O coração de Moab solta gritos; os seus fugitivos  
estão já em Soar, em Eglath-Chelichia. Pela colina de  
Luit subirá cada um chorando, e pelo caminho de Oro-  
naim irão dando gritos de aflicção. 6 As águas de Nim-  
rim extinguiram-se. secou-se a erva, não se vingou a  
vegetação, pereceu toda a verdura. 7 Os seus bens e as  
suas provisões levem-nos (*os inimigos*) para o outro lado  
da torrente dos Salgueiros. 8 Os gritos ouviram-se à  
volta pelos confins de Moab; chegaram até Galim os  
seus lamentos, e até ao poço de Elim os seus clamores.  
9 Porque ficaram cheias de sangue (*de Moabitas*) as  
águas de Dimon, pois enviarei sobre Dimon mais des-  
graças, um leão contra aqueles de Moab que escaparem,  
contra os sobreviventes do país.

16 — 1 Enviai cordeiros ao soberano do país, de Sela,  
através do deserto, até à montanha da filha de Sião.  
2 Como aves espantadas, como passarinhos que voam do  
seu ninho, assim serão as filhas de Moab nas passagens  
do Arnon. 3 Aconselha-nos, decide como árbitro, põe,  
como de noite, a tua sombra em pleno dia sobre nós:  
esconde os fugitivos, não entregues os que andam erran-  
tes. 4 Habitam junto de ti os fugitivos de Moab; sê  
para eles um refúgio contra o devastador, até desaparecer  
a opressão até terminar a devastação, até se retirar o  
invasor. 5 Será estabelecido o trono pela misericórdia.

16, 1. *Enviai cordeiros ao soberano do país.* . O profeta  
excita os Moabitas a conciliarem as boas graças do rei de  
Jerusalém, enviando-lhe espontaneamente um tributo de cor-  
deiros, como prova da sua submissão.

3. *Aconselha.* . . Esta linguagem é posta pelo profeta na  
boca dos embaixadores moabitas, que ele supõe terem sido  
enviados ao rei de Judá, em virtude do seu conselho. — *Põe,*  
*como de noite.* . . Os embaixadores suplicam ao monarca que  
torne a sua sombra protectora tão espessa como as sombras  
da noite, a fim de que eles se possam esconder nela.

e sobre ele se sentará em verdade, uo tabernáculo de Davide, um juiz amigo do direito e zeloso da justiça.

6 Temos ouvido falar da soberba do Moab, que é soberbo em extremo; conhecemos a sua soberba, a sua arrogância, a sua insolência, a sua língua enganadora.

Consumação da ruína de Moab.

7 Por isso Moab lamenta a Moab; haja lamentação universal. Suspiram, consternados, pelas tortas de uvas de Quir-Hareseth. 8 Porque os campos de Hesebon estão desertos, os príncipes das nações talaram a vinha (*ou região*) de Sabama, cujas varas chegavam até Jazer, e iam até perder-se pelo deserto, cujos rebentos se estendiam ao longe, passavam à outra banda do mar. 9 Por esta causa chorarei com o pranto de Jazer a vinha de Sabama, banhar-vos-ei com as minhas lágrimas Hesebon e Eleale, porque se ouviu, sobre as tuas vinhas e sobre as messes, o grito do lagareiro (*e do debulhador*). 10 A alegria e o regozijo desapareceram dos campos, e nas vinhas ninguém exulta, nem mostra júbilo. Não mais pisarão vinho no lagar os que tinham costume de o pisar; fiz calar a voz dos pisadores. 11 Por isso estremeço por Moab, como uma harpa, e o meu coração geme por Kir-Hares. 12 Acontecerá que Moab, depois de se ter cansado de recorrer aos seus lugares altos, entrará nos seus santuários para orar, mas nada alcançará.

Epílogo.

13 Esta é a palavra que o Senhor pronunciou sobre Moab, há muito tempo. 14 Agora, eis que o Senhor diz: Em três anos, (*contados*) como os anos dum mercenário, será tirada a glória de Moab, com todo o seu numeroso povo, e o que ficar será pequeno e diminuído, quase nada.

### Oráculo contra Damasco e contra a Samaria

Ruína dos dois estados.

17—1 Oráculo contra Damasco. Eis que Damasco deixará de ser cidade, será apenas um montão de ruínas. 2 As cidades de Aroer serão abandonadas aos rebanhos, e estes repousarão ali, e não haverá quem os espante. 3 Será tirado todo o auxilio a Efraim, e a realza a Damasco; os restos da Síria serão como a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos exércitos.

6. *Temos ouvido falar...* O profeta prevê que o seu conselho será inútil, porque os Moabitas orgulhosos não quizerão aceitá-lo.

9. *Com o pranto de Jazer*, isto é, como chora esta cidade, privada de toda a grandeza.

12. *De recorrer aos seus lugares altos para pedir auxilio aos ídolos.*

17, 3. *E os restos da Síria...* Palavras irónicas, pois duma e doutra parte ficarão somente fracos restos da primitiva glória.



4 Naquele dia ficará atenuada a glória de Jacob, e a gordura da sua carne desaparecerá. 5 Será como quando o segador, na ceifa, junta o que ficou por segar, e com a mão colhe as espigas; será como quando se respiga no vale de Rafaim. 6 Restará um rabisco, como quando se vareja uma oliveira, da qual sòmente ficam, nas pontas altas, duas ou três azeitonas, ou quatro ou cinco nos ramos frutíferos, diz o Senhor Deus de Israel.

Israel  
depois  
de casti-  
gado,

7 Naquele dia voltará o homem os olhos para o seu Criador, seus olhos contemplarão o santo de Israel. 8 Não olhará mais para os altares que tinham feito as suas mãos, não contemplará mais as obras que os seus dedos fabricaram, os *ascherás* e as imagens do Sol.

converter-  
-se-á ao  
Senhor.

9 Naquele dia as tuas cidades fortes serão abandonadas como as cidades desertas dos Amorreus e Heveus, que foram abandonadas à chegada dos filhos de Israel, ficarão sem habitantes. 10 porque te esqueceste de Deus, teu Salvador, não te lembraste do teu poderoso defensor! Poderás fazer plantações de delícias e semear grão estrangeiro; 11 no dia da plantação, vê-las-ás despontar; uma bela manhã a tua plantação dá flor, mas a colheita é nula, no dia da desgraça, o mal é irremediável.

A destrui-  
ção será  
o castigo  
da infi-  
delidade.

### Oráculo contra os Assírios

12 Ah! Ruído de povos numerosos, semelhante ao ruído do mar! Tumulto de muita gente, semelhante ao barulho de impetuosas águas! 13 Os povos bramem, como enormes massas de água; porém (*Deus*) os ameaça, e eles fugirão para longe, serão dispersos, como o pó dos montes pelo impulso do vento, e como um turbilhão de poeira diante da tempestade. 14 À tarde eis a conservação; antes da manhã, já não existirão. Esta é a paga daqueles que nos destruíram, a sorte dos que nos saqueiam.

### Oráculo contra a Etiópia

18—1 Ai da terra do zumbido de asas, que está além dos rios da Etiópia, 2 a qual envia embaixadores por mar, em barcos de junco sobre as águas. Ide, mensageiros velozes, a um povo de elevada estatura, de pele luzidia, a um povo temido ao longe, nação poderosa e

A Etiópia  
é amea-  
çada.

14. À tarde... Os Assírios serão exterminados em uma só noite.

18. 1. Zumbido de asas dos insectos que abundam na Etiópia.

esmagadora, cuja terra é cortada pelos rios. 3 Vós todos, habitantes do mundo, que morais sobre a terra, quando for levantado o estandarte sobre os montes. olhai: quando soar a trombeta, escutai. 4 Porque o Senhor me diz isto: Repousarei e contemplarei do meu lugar, como o calor sereno do sol brilhante, como a nuvem de orvalho no tempo da messe. 5 Porque antes da vindima, quando tiver passado a floração e quando a flor se tornar um cacho maduro serão cortados os sarmentos com a podadeira, serão até tiradas, arrancadas as cepas. 6 E (*os cadáveres dos Assírios*) serão abandonados aos abutres dos montes e aos animais da terra: lançar-se-ão sobre eles os abutres, durante o estio, e, no inverno, os animais da terra.

Conversão  
futura  
dos  
Etiopes.

7 Naquele tempo serão levadas oferendas ao Senhor dos exércitos por um povo de elevada estatura e pele luzidia, por um povo temido ao longe, nação poderosa e esmagadora, cuja terra é cortada pelos rios; (*essas oferendas serão levadas*) à morada do nome do Senhor dos exércitos, ao monte Sião.

### Oráculo sobre o Egipto

Males  
com que  
Deus  
castigará  
o Egipto.

19 — 1 Oráculo sobre o Egipto. Eis que o Senhor, levado sobre uma nuvem veloz, entra no Egipto: os ídolos do Egipto comovem-se diante da sua face, o coração do Egipto mirra-se em seu peito.

2 Farei com que os Egípcios se levantem contra os Egípcios: pelejará cada um contra o seu irmão, cada um contra o seu amigo, uma cidade contra outra cidade, um reino contra outro reino. 3 O espírito do Egipto dissipar-se-á dentro dele, e eu aniquilarei o seu conselho: eles consultarão os seus ídolos e os seus feiticeiros, os seus evocadores dos mortos e os seus adivinhos. 4 Entregarei o Egipto na mão dum senhor cruel, e um rei temível os dominará, diz o Senhor Deus dos exércitos.

5 As águas do mar secarão, e o rio tornar-se-á seco e árido. 6 As ribeiras se esgotarão, os canais do Egipto diminuirão e secarão. As canas e os juncos murcharão. 7 Os prados das margens do Nilo, os campos semeados ao longo do rio, tudo secará, cairá, desaparecerá. 8 Ficarão desolados os pescadores, chorarão todos os que lançam

4-5. Deus deixará crescer Assut, figurado por uma vinha, a fim de melhor manifestar a sua glória, quando, na ocasião em que a vinha apresentar os seus frutos já maduros, ele lhe cortar os ramos a golpes de fouce.

anzol ao rio, ficarão consternados os que estendem redes sobre a superfície das águas. 9 Ficarão confundidos os que trabalham em linho; os que cardam e tecem, desalentados; 10 os tecelões, aflitos; todos os operários, desolados.

11 Os príncipes de Tanis são loucos, os sábios conselheiros de Faraó dão um conselho insensato. Como ousais dizer a Faraó: Eu sou filho de sábios, filho de reis antigos? 12 — Onde estão agora os teus sábios? Eles te anunciem e apontem o que o Senhor dos exércitos tem resolvido sobre o Egipto. 13 Loucos se tornaram os príncipes de Tanis, estão iludidos os príncipes de Mênfis; os chefes das tribos desencaminham o Egipto. 14 O Senhor difundiu no meio dele um espírito de vertigem; eles fizeram errar o Egipto em todas as suas obras, como erra o homem embriagado e que vomita. 15 O Egipto está incapaz de conduzir a bom termo o que devem fazer a cabeça e a cauda, a palma e o junco.

16 Naquele dia ficarão os Egípcios como (*timidias*) mulheres: pasmarão e temerão diante do movimento da mão do Senhor dos exércitos, a qual descarregará contra eles. 17 E tornar-se-á o terror do Egipto a terra de Judá; todo o que se lembrar dela, encher-se-á de pavor, à vista dos desígnios do Senhor dos exércitos, formados contra o Egipto.

Bons resultados deste castigo.

18 Naquele dia haverá cinco cidades na terra do Egipto, que falarão a língua de Canaan e que jurarão pelo Senhor dos exércitos: Uma delas será chamada a Cidade do Sol.

19 Naquele dia haverá um altar do Senhor no meio da terra do Egipto, e um monumento ao Senhor junto da sua fronteira. 20 Isto servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos exércitos na terra do Egipto; quando clamarem ao Senhor, à vista daqueles que os atribulam, ele lhes enviará um salvador e um defensor que os livre. 21 O Senhor será conhecido pelo Egipto, e os Egípcios conhecerão o Senhor naquele dia, honrá-lo-ão com hóstias e ofertas, farão ao Senhor votos e cumpri-los-ão. 22 O Senhor ferirá o Egipto com uma chaga e curá-la-á, e eles voltar-se-ão para o Senhor, que se lhes mostrará aplacado e os sarará.

19, 11. *Tanis* era uma das principais cidades do Delta do Nilo.

18. *Cinco cidades*. Modo de dizer para significar um pequeno número. — *Que falarão*. . . Modo de dizer simbólico para indicar que estas cidades se converterão à religião Judaica.

23 Naquele dia haverá um caminho do Egipto para a Assíria: os Assírios entrarão no Egipto, e os Egípcios na Assíria, e os Egípcios com os Assírios servirão (o Senhor).

24 Naquele dia Israel unir-se-á, como terceiro, ao Egipto e à Assíria, para ser uma bênção no meio da terra. 25 O Senhor dos exércitos abençoá-los-á, dizendo: Bem-aventurados sejam o meu povo do Egipto, o Assírio, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança!

Accção  
simbólica  
de Isaías.

20 — 1 No ano em que Tartan, enviado por Sargão, rei dos Assírios, foi contra Azot e a combateu e tomou, 2 nesse tempo o Senhor falou a Isaías, filho de Amós, dizendo: Vai, desata de teus rins o sacco e tira o calçado de teus pés. Isaías fê-lo assim, indo nu (*isto é, só com a roupa interior*) e descalço.

Explica-  
ção do  
símbolo.  
O Egipto  
e a Etió-  
pia víti-  
mas da  
Assíria.

3 E o Senhor disse: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, para ser um sinal e um prognóstico para o Egipto e a Etiópia. 4 assim o rei dos Assírios levará os cativos do Egipto e os deportados da Etiópia, moços e velhos, nus e descalços, com os dorsos descobertos, para ignomínia do Egipto.

5 Então temerão e se envergonharão os que tinham posto a sua esperança na Etiópia, e a sua glória no Egipto. 6 Os habitantes deste litoral dirão naquele dia: Eis aqueles em que pusemos a nossa esperança! A que homens recorreremos nós, implorando socorro, para nos livrarem do rei dos Assírios! E como poderemos nós escapar?

### Oráculo contra a Babilónia

Ruína de  
Babilónia.

21 — 1 Oráculo sobre o deserto do mar. Como vêm os tufões da parte do meio-dia, assim vem isto do deserto. de uma terra medonha. 2 Anunciada me foi uma terrível visão: O saqueador saqueia, o assolador devasta. Marcha, ó Elam! Sitia, ó Medo! Faça cessar todos os gemidos. 3 Por esta causa se encheram de dor as minhas entranhas, a angústia apoderou-se de mim, como a angústia duma mulher na hora do parto. Fiquei atemorizado quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando

21, 1. *Oráculo sobre o deserto do mar.* Título misterioso. «Nas inscrições assírias. Babilónia é chamada muitas vezes o país do mar, quer porque estava próxima do golfo Pérsico, quer porque o Eufrates, com as suas frequentes inundações, apresentava o aspecto do mar». (Crampon).

2. *Elam.* Província da Pérsia, tomada aqui por toda a Pérsia. — Os gemidos de todos os oprimidos por Babilónia.

o vi. 4 O meu coração fica desvairado, o terror invade-me; a noite que (*antes*) desejava, (*agora*) enche-me de pavor. 5 Põe-se a mesa, estende-se o mantel, come-se e bebe-se. Levantai-vos, príncipes, tomai o escudo.

6 Porque o Senhor me disse estas coisas: Vai e põe uma sentinela, que anuncie tudo o que vir. 7 Se ela vir cavaleiros, dois a dois, montados sobre asnos, montados sobre camelos, preste atenção, muita atenção. 8 Depois gritou (*como*) um leão: Eu estou no posto em que o Senhor me colocou, e nele permaneço todo o dia, estou passando na minha guarda noites inteiras. 9 Eis que chega cavalaria, cavaleiros, dois a dois. Retomou a palavra e disse: Caiu, caiu Babilónia! Todas as estátuas dos seus deuses se fizeram em pedaços, contra a terra.

10 Ó vós, debilha minha, grão da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos exércitos, ao Deus de Israel, isso vos anuncio. Resultados para Israel.

### Oráculo contra a Idumeia

11 Oráculo sobre Duma. Ciamam para mim de Seir: Sentinela, que houve esta noite? Sentinela, que houve esta noite? 12 A sentinela respondeu: Chega a manhã, e a noite também. Perguntai, se quereis, voltai a perguntar.

### Oráculo contra as tribos Árabes

13 Oráculo sobre a Arábia. Passareis a noite nos matagais da estepe, caravanas de Dedan. 14 Vós os que habitais a terra de Tema, saindo ao encontro do sequioso, trazei-lhe água, socorrei com pão os fugitivos, 15 pois eles fugiram diante da espada, diante da espada desembainhada, diante do arco tenso, diante do rude combate. 16 Porque o Senhor me diz estas coisas: Ainda um ano, (*contado*) como os anos do mercenário, e depois desaparecerá toda a glória de Cedar. 17 O número que ficar dos fortes frecheiros, filhos de Cedar, será pequeno. O Senhor, Deus de Israel. (*assim*) o disse.

5. Descrição da noite em que Babilónia foi tomada. Os seus habitantes sitiados entregam-se à orgia, julgando-se suficientemente defendidos pelas sentinelas. A orgia, porém, é bruscamente interrompida por gritos de alarme: *Levantai-vos*.

10. Palavras consoladoras dirigidas a Israel. Sairá de Babilónia batido, é certo, mas purificado, como o bom grão separado da palha.

13-15. *Vós passareis a noite*. «A tribo árabe dos Dedanitas é representada num dia de derrota, fugindo diante do inimigo, e acampando nos áridos desertos, longe dos caminhos seguidos ordinariamente pelas caravanas». (Crampon).

**Oráculo contra Jerusalém e contra Sobna,  
prefeito do templo**

Jerusa-  
lém será  
sitiada  
por cruéis  
inimigos.

22 — 1 Oráculo acerca do vale da Visão (*ou Jeru-  
salém*). Que é que tens, para toda a tua gente subir aos  
telhados. 2 cidade ruidosa, cheia de tumulto, cidade  
divertida? Os teus mortos não foram mortos à espada,  
nem mortos em guerra. 3 Os teus príncipes fugiram  
todos juntos, foram aprisionados, sem a defesa do arco;  
todos os que (*o inimigo*) encontrou foram presos junta-  
mente, sem embargo de terem fugido para longe. 4 Por  
isso eu disse: Afastai-vos de mim, deixai-me chorar  
amargamente, não insistais em me consolar sobre a ruína  
da filha do meu povo. 5 porque este é um dia de mor-  
tandade, esmagamento e confusão, enviado ao vale da  
Visão pelo Senhor Deus dos exércitos; derrubam-se as  
muralhas, ouvem-se gritos na montanha. 6 Elam tomou  
a aljava, Aram montou a cavalo, Quir preparou o seu  
escudo. 7 Os teus mais belos vales estão cheios de car-  
ros, a cavalaria acampa às tuas portas.

8 Foi tirado o véu de Judá! Neste dia olhais para  
o arsenal do palácio do Bosque. 9 Examinais as nume-  
rosas brechas da cidade de Davide e recolheis as águas  
da piscina inferior; 10 contaís as casas de Jerusalém,  
e demolis as casas para fortificar a muralha. 11 Fazeis  
um reservatório entre dois muros para a água da pis-  
cina velha. Contudo não ergueis os olhos para aquele  
(*Deus*) que fez isto, não olhais para aquele que o prepa-  
rou de longe. 12 O Senhor Deus dos exércitos convida-  
-vos neste dia ao gemido e ao pranto, a rapar a cabeça  
e a vestir-vos de saco; 13 mas (*em vez disso*) há prazer  
e alegria, matança de bois e de carneiros, come-se carne e  
bebe-se vinho (*dizendo*): Comamos e bebamos, porque  
amanhã morreremos. 14 Foi revelada esta voz do Senhor  
dos exércitos aos meus ouvidos: Não, não vos será per-  
doada esta iniquidade até que morrais, diz o Senhor  
Deus dos exércitos.

Sobna  
será subs-  
tituído  
por  
Eliacim.

15 Estas coisas diz o Senhor Deus dos exércitos:  
Vai ter com esse intendente Sobna, prefeito do palácio:  
16 Que fazes tu aqui, ou quem representas aqui, tu, que

22, 1-3. *Que é que tens...* Isaías interpela a população  
de Jerusalém, que se entrega loucamente ao prazer, devendo  
antes estar triste.— *Os teus mortos* não cairão no campo da  
honra, mas morrerão de fome e outras calamidades, dentro  
da cidade sitiada.

11. *Que o preparou de longe.* Há aqui uma alusão ao  
plano divino, formado desde toda a eternidade.

preparas aqui um sepulcro, que cavas um sepulcro em lugar elevado, que abres um domicílio na rocha? 17 Eis que o Senhor te arremessará com força. 18 te fará girar, te fará rolar, como uma bola, num campo largo e espaçoso. Aí morrerás, aí estarão os teus magníficos carros, ó desonra da casa do teu Senhor. 19 Eu te deitarei fora de teu posto, te deporei do teu ministério.

20 Naquele dia chamarei o meu servo Eliacim, filho de Helcias, (*para te substituir*), 21 vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto e porei na sua mão o teu poder; será como pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. 22 Porei a chave da casa de Davide sobre os seus ombros; ele abrirá, e não haverá quem feche; fechará, e não haverá quem abra. 23 Fixá-lo-ei como um cravo em lugar firme, e ele será como um trono de glória para a casa de seu pai. 24 Estará pendente dele toda a glória da casa de seu pai, de filhos e netos, de todos os vasos, mesmo dos mais pequenos, desde os copos aos jarros. 25 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, o cravo fixado num lugar firme cederá, será arrancado, cairá, e perecerá o que estava pendurado nele, porque o Senhor assim o disse.

### Oráculo contra Tiro

#### 23 — 1 Oráculo sobre Tiro.

Uivai, naus de Tarsis, porque o vosso porto foi destruído. No regresso de Chipre, lhes chegou a nova. 2 Calai-vos, habitantes do litoral, que os negociantes de Sidónia, passando o mar, enchiam. 3 A sementeira, que cresce pelas abundantes águas do Nilo, e as messes deste rio eram para seu lucro: tinha chegado a ser o empório das nações. 4 Envergonha-te, Sidónia, porque o mar, a fortaleza do mar assim está dizendo: Não estive de parto, não dei à luz, nem criei jovens, nem eduquei donzelas. 5 Quando se ouvir esta notícia do Egito, tremerão (*os homens*), ao ter conhecimento (*da ruína*) de Tiro.

Ruina  
de Tiro.

6 Passai a Tarsis, soltai gritos, habitantes do litoral. 7 Porventura não é essa aquela vossa cidade, cuja origem remontava aos dias antigos, e que dirigia os seus passos até paragens longínquas? 8 Quem formou este

22. *A chave é o sinal do poder.*

24. *Os vasos representam os membros da família de Eliacim, os quais lhe deverão as suas riquezas, honras, etc.*

23, 4. *O mar e rochedos do mar, no meio dos quais Tiro estava edificada, falam aqui em nome da cidade destruída.*

desígnio contra Tiro, outrora coroada, cujos comerciantes eram príncipes, cujos negociantes eram nobres da terra? 9 Foi o Senhor dos exércitos que formou este desígnio, para derribar a soberba de toda a glória, para reduzir à ignomínia todos os grandes da terra.

10 Percorre a tua terra como um rio, filha de Tarsis, que daqui por diante não tens cintura (*ou amparo*). 11 O Senhor estendeu a sua mão sobre o mar, abalou os reinos; o Senhor deu as suas ordens contra Canaan, para destruir as suas fortalezas. 12 Disse: Não continuarás a alegrar-te, daqui por diante, virgem desonrada, filha de Sidónia; levanta-te, passa a Chipre. Mesmo aí não terás descanso. 13 Considera a terra dos Caldeus: nunca houve povo assim. Os Assírios fundaram-no (*apesar disso agora*) foram levados para o cativeiro os seus robustos, derrubadas as suas casas, fizeram dela uma ruína. 14 Uivai, naus de Tarsis, porque foi destruída a vossa fortaleza.

Restauração e conversão de Tiro.

15 E acontecerá naquele dia que Tiro ficará em esquecimento, durante setenta anos, a duração dos dias de um rei. Depois destes setenta anos, Tiro será como diz o canto da cortesã: 16 Toma a harpa, percorre a cidade, ó meretriz entregue ao esquecimento; canta bem, repete a tua ária, para que se lembrem de ti. 17 Depois dos setenta anos, o Senhor visitará Tiro, e ela voltará a receber o seu salário, de novo terá comércio com todos os reinos da terra, sobre a face do globo. 18 Mas (*agora*) o seu salário e os seus lucros serão consagrados ao Senhor; não serão guardados, nem entesourados, porque o lucro do seu negócio será para aqueles que assistirem diante do Senhor, a fim de que tenham alimentos, em abundância e se vistam magnificamente.

#### IV — Profecias relativas ao fim dos tempos

##### Destruição da terra; juízo final

O Senhor devastará a terra.

24 — 1 Eis que o Senhor devastará toda a terra, desolá-la-á, desfigurará a sua face e dispersará os seus habitantes. 2 Como for (*tratado*) o povo, assim será o

13. O texto é incerto. Alguns autores nem sequer tentam traduzi-lo.

15-16. *Tiro será...* A cidade humilhada será semelhante a essas infelizes criaturas que, quando se vêem esquecidas, procuram chamar a atenção por meio dos seus artificios.

24, 2. Todas as classes da sociedade serão atingidas pelos castigos de Deus.



sacerdote; como o criado, assim o seu amo; como a serva, assim a sua senhora; como o que compra, assim aquele que vende; como o que dá a juro, assim o que toma emprestado; como o credor, assim o devedor. 3 A terra será inteiramente devastada e entregue ao saque, porque o Senhor assim o decretou. 4 A terra desfaz-se em lágrimas, consome-se; desfalece e perece o mundo, é abatido o escol do povo da terra. 5 A terra está profanada pelos seus habitantes, porque transgrediram as leis, violaram o direito, romperam a aliança eterna.

6 Por esta causa a maldição devora a terra, e são castigados os seus habitantes; por isso são consumidos os que a habitam, e reduzidos a um pequeno número. 7 Chora o mosto, enfraquece a vide, gemem todos os que tinham alegria no coração. 8 Cessou o regozijo dos tambores, acabaram os gritos de contentamento, calou-se o som alegre da cítara. 9 Não bebem vinho cantando úrias; a bebida é amarga para os que a bebem. 10 A cidade da confusão está demolida, fechadas se encontram todas as suas casas, não entrando nelas pessoa alguma. 11 Nas ruas há clamor por causa *(da falta)* do vinho; toda a alegria cessou; o prazer desapareceu da terra. 12 Ficou na cidade a solidão, e as portas quebradas, em ruínas.

13 Verificar-se-á no meio da terra, no meio dos povos, o mesmo que, quando, varejada a oliveira, ficam umas poucas de azeitonas na árvore, e alguns rabiscos. depois de acabada a vindima. 14 Estes *(poucos que ficaram)* levantam a sua voz, cantam louvores; soltam aclamações, do lado do mar, à majestade do Senhor: 15 Glorificai ao Senhor nas regiões da aurora, nas ilhas do mar. *(celebrai)* o nome do Senhor Deus de Israel. 16 Desde as extremidades da terra, ouvimos cantar: Glória ao justo.

Mas eu disse: Ai de mim! Ai de mim! Ai! Os prevaricadores prevaricam, e prevaricaram com prevaricação própria de contumazes. 17 Para ti, que és habitante da terra, estão reservados o susto, a cova e o laço. 18 E acontecerá que o que fugir da voz espantosa cairá na cova; e o que se desembaraçar da cova ficará preso no laço, porque as cataratas do alto serão abertas, e serão abalados os fundamentos da terra. 19 A terra é despedaçada com violência, desconjuntada com fragor; 20 é

Alguns dos seus habitantes serão salvos.

Terrível dia do julgamento divino.

agitada e cambaleia como um embriagado, vacila como a tenda que se arma para passar uma noite; sobre ela pesa a própria iniquidade; cairá e não tornará a levantar-se. 21 Naquele dia o Senhor visitará a milícia do céu lá no alto, e os reis do mundo, sobre a terra. 22 Serão atados todos juntos, no fosso, encerrados no cárcere, e, depois de muitos dias, serão visitados (*ou castigados*). 23 A lua se tornará vermelha, o sol empalidecerá, quando o Senhor dos exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém, quando for glorificado na presença dos seus anciãos.

### Alegria dos justos e suas ações de graças

Cântico  
dos  
justos.

- 25— 1 Senhor, tu és o meu Deus;  
eu te exaltarei, apregorei o teu nome,  
porque fizeste maravilhas,  
realizando os teus antigos e fiéis desígnios,  
Porque tu reduziste a cidade (*do mal*) a um montão  
de pedras,  
a cidade forte a uma ruína;  
a cidadela dos estranhos não é mais uma cidade,  
jamais será reedificada.
- 3 Por isso te louvará um povo forte,  
a cidade das nações robustas temer-te-á,
- 4 porque te tornaste fortaleza para o pobre,  
fortaleza para o necessitado na sua tribulação,  
refúgio contra a tempestade, sombra contra o calor.  
Com efeito, o orgulho dos poderosos é como um furacão  
que investe contra uma muralha.
- 5 Como o ardor (*do sol*) sobre uma terra árida,  
humilharás a insolência dos bárbaros;  
como o calor ardente (*é abafado*) por uma nuvem,  
assim se extinguirá o canto triunfal dos tiranos.
- 6 O Senhor dos exércitos fará neste monte para todos  
os povos (*fiéis*) um banquete de manjares substanciosos,  
de vinhos bons, de viandas gordas e tenras, de vinhos  
escolhidos e depurados. 7 Neste monte tirará o véu  
que vela todos os povos, a cobertura estendida sobre  
todas as nações. 8 Aniquilará a morte para sempre; o

21. *Visitará* no sentido de *castigar*. — *Milícia do céu* significa aqui anjos maus, que, apesar de já estarem condenados, serão publicamente julgados por Cristo, no fim do mundo.

25, 6. *Um banquete*. Imagem bíblica para indicar grandes delícias, especialmente as delícias do céu.

7. *Véu*. *cobertura*. Duas metáforas que exprimem a tristeza.

Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces, e tirará de cima de toda a terra o opróbrio do seu povo. Foi o Senhor que o disse.

9 Dir-se-á naquele dia:

Eis o nosso Deus,  
de quem esperávamos a salvação;  
este é que é o Senhor. em quem pusemos a nossa  
esperança;  
exultemos, alegremo-nos com a salvação que vem  
dele.

Salva-  
ção dos  
justos  
e conde-  
nação dos  
ímpios.

10 Porque neste monte repousará a mão do Senhor, e Moab será pisado debaixo dele, como se pisam as palhas no monturo. 11 Aí estenderá as suas mãos por baixo dele, como as estende o nadador para nadar; (*porém Deus*) abaterá o seu orgulho, quebrando-lhe o esforço das suas mãos. 12 As fortificações das tuas altas muralhas (*ó Moab*) derrubá-las-á (*ó Senhor*), atirá-las-á à terra, ao pó.

26 — 1 Naquele dia será cantado este cântico na terra de Judá:

Temos uma cidade forte;  
o Salvador é para ela o muro e o antemuro.  
Abri as portas,  
e entre o povo justo, que observa a verdade.

Outro  
cântico  
de acção  
de graças.

3 Desapareceu o antigo erro;

tu (*ó Senhor*) conservarás a paz,  
a paz, porque em ti esperámos.

4 Vós pusestes para sempre a vossa esperança no Senhor.

no Senhor Deus, que é a nossa fortaleza eterna.

5 Ele abate os que habitam no alto,

e humilha a cidade altiva;  
humilha-a até à terra,  
fá-la descer até ao pó.

6 É calcada

pelos pés dos pobres, pelos pés dos miseráveis.

A senda do justo é direita,

direito é o caminho que abres ao justo, para por  
ele andar.

8 Nós te esperamos, Senhor. (*andando*) na vereda dos  
teus juízos (*ou leis*);

o teu nome e a tua memória são o desejo da nossa  
alma.

10. *Moab*, isto é, todos os adversários do reino divino.

- 9 A minha alma te desejou de noite,  
e, desde manhã, te busca o meu espírito.  
Quando exerceres sobre a terra os teus juízos,  
os habitantes do mundo aprenderão a justiça.
- 10 Se se faz mercê ao ímpio, ele não aprende a justiça;  
na terra da rectidão, pratica a iniquidade,  
e (*por isso*) não vê a glória do Senhor.
- 11 Senhor, a tua mão está levantada, mas eles não  
a vêem.  
Vejam o teu zelo pelo teu povo e sejam confundidos;  
que o fogo devore os teus inimigos.
- 12 Senhor, hás-de dar-nos a paz,  
porque foste tu que fizeste para nós todas as nossas  
obras.
- 13 Senhor, Deus nosso, outros amos diferentes de ti  
nos dominaram.  
mas, por tua graça, recordar-nos-emos somente do  
teu nome.
- 14 Não reviverão os mortos,  
não ressuscitarão as sombras.  
porque tu os visitaste e exterminaste,  
e apagaste toda a sua memória.
- Benefí- 15 Aumentaste esta nação, Senhor, tu aumentaste,  
cios à e manifestaste a tua glória.  
nação de Tu dilataste os limites da terra.  
Israel.
- 16 Senhor, nós te buscámos na angústia,  
clamámos a ti no meio da tribulação com que nos  
castigavas.
- 17 Assim como a que concebeu, quando está próximo  
ao parto.  
confrangendo-se, dá gritos no meio das suas dores,  
assim somos nós, Senhor, diante da tua face.
- 18 Nós concebemos, estivemos com dores de parto,  
e o que demos à luz foi vento;  
não demos à terra a salvação,  
nem nasceram novos habitantes ao mundo.
- 19 Os teus mortos (*ó Senhor*) viverão,  
os meus cadáveres ressuscitarão;  
despertaí e cantai louvores, vós os que habitais no  
pó (*do sepulcro*).  
porque o teu orvalho (*Senhor*) é um orvalho de luz,  
e renascerão as sombras do seio da terra.

18. Os nossos esforços pessoais para atingir a salvação eram vão: o país, despovoado pelo vosso castigo, permanecia deserto; só vós nos salvastes.

20 Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha as portas sobre ti. deixa-te estar escondido por um momento, até que passe a indignação (*do Senhor contra os maus*). 21 Porque eis que o Senhor vai sair da sua morada para castigar a iniquidade que os habitantes da terra cometeram contra ele, e a terra descobrirá o sangue que bebeu, e não ocultará mais os (*justos*) que nela foram mortos.

Consolação a Israel.

### Ruína dos ímpios; libertação de Israel

27—1 Naquele dia o Senhor, armado com a sua espada dura, grande e forte, visitará Leviatan, essa serpente fugidia, Leviatan, essa serpente tortuosa, e matará o monstro que está no mar.

Ruína dos ímpios.

2 Naquele dia se dirá: Cantai a vinha que dá vinho puro.

Cântico: Deus protege a sua vinha.

3 Sou eu, o Senhor, que a guardo; eu a rego continuamente; para que não receba nenhum dano, eu a guardo de noite e de dia.

4 Não tenho indignação (*contra ela*). Quem me dará silvas e espinhos para combater? Marcharei contra eles. queimá-los-ei todos juntos, a não ser que se ponham debaixo da minha protecção, que façam a paz comigo. que façam comigo a paz.

6 Em dias futuros, Jacob lançará raízes. Israel florescerá, lançará rebentos e encherá de seus frutos a face da terra. 7 Porventura feriu-o (*Deus*) como feriu os seus opressores? Ou matou-o como aos que o matavam? 8 Pelo desterro o castigou, impelindo-o com o seu sopro impetuoso, como vento do Oriente. 9 Assim foi expiado o crime da casa de Jacob, e eis todo o fruto da expiação do seu pecado: pulverizou todas as pedras dos altares como pedras reduzidas a cinzas, e não se levantarão mais (*ascherás*) nem estelas do Sol. 10 Porque a cidade forte foi assolada, despovoada e abandonada, como um deserto; nela pastam os bois, nela se deitam, e comem as pontas da sua verdura. 11 As ramagens secas partem-se, e vêm

Salvação final de Israel.

27, 1. *Leviatan*. . . *monstro*. . . monstros simbólicos, que representam os inimigos de Deus.

4. *Silvas*. *espinhos*. símbolos dos inimigos do povo de Deus.

as mulheres e queimam-nas. É um povo sem inteligência: por isso, aquele que o fez não terá pena dele, não lhe fará mercê aquele que o formou. 12 E acontecerá que naquele dia o Senhor sacudirá o trigo desde o leito do rio (*Eufrates*) até à torrente do Egipto; e vós, filhos de Israel, sereis congregados, um a um. 13 Também acontecerá que naquele dia soará uma grande trombeta, e virão os que tinham ficado perdidos na terra dos Assírios, e os que se achavam desterrados na terra do Egipto, e adorarão o Senhor no monte santo, em Jerusalém.

### V — Oráculos relativos aos Judeus, no tempo da invasão dos Assírios

#### Futuro da Samaria e de Jerusalém

A Samaria será destruída. 28 — 1 Ai da coroa soberba dos embriagados de Efraim, da flor caduca do brilho da sua glória, que domina o vale fertilíssimo dos ébrios de vinho! 2 Eis que virá, da parte do Senhor, um homem poderoso e forte, como uma saraiva impetuosa, como torvelinho destruidor, como o desabar de muitas águas que tudo inundam e derribam. 3 Será pisada aos pés a coroa soberba dos embriagados de Efraim. 4 E a flor caduca do brilho da sua glória, que domina o vale fertilíssimo, será como um figo temporão, que amadurece antes da estação (*própria*) o qual, o primeiro que o vê, logo colhe e devora.

Promessa de salvação. 5 Naquele dia o Senhor dos exércitos será um diadema cintilante, uma coroa de glória para o resto do seu povo. 6 um espírito de justiça para o que está sentado para (*administrar*) a justiça, uma fortaleza para os que repelem o assalto (*dos inimigos*) à porta (*da cidade*).

Os chefes indignos do povo 7 Mas também eles, extraviados por causa do vinho (*demasiado*), por causa das bebidas fortes, andam sem se poderem ter de pé; o sacerdote e o profeta, vacilam por causa da embriaguez, são absorvidos pelo vinho, andam atordoados pelas bebidas fortes, erram nas visões e tropeçam no juízo. 8 Todas as mesas se encheram de vômito e de asquerosidade, de modo que não há já lugar que esteja limpo. 9 A quem quer ensinar a sabedoria, a quem quer fazer entender a lição? Aos meninos acabados de desleitar, aos que acabam de ser desmamados? 10 Por-

28, 10. Palavras irónicas que aqueles ímpios proferiam entre os copos de vinho. Isaías nota o escárnio que eles faziam das palavras dos profetas de Deus, os quais costumavam dizer: O Senhor manda... Esperai um pouco, e vereis, etc.

que: Manda, torna a mandar; manda, torna a mandar; espera, torna a esperar; espera, torna a esperar; um pouco aqui, um pouco aí. 11 Pois bem! (*O Senhor*) falará por pessoas que balbuciam, e numa língua bárbara, a este povo (*insensato*). 12 Tinha dito: Aqui é o descanso, reparai as forças do que está fatigado, este é o refrigerio. Mas eles não quiseram ouvir. 13 Ser-lhes-á dita esta palavra do Senhor: Manda, torna a mandar; manda, torna a mandar; espera torna a esperar; espera, torna a esperar; um pouco aqui, um pouco aí — para que vão, caiam para trás e fiquem esmigalhados, e metidos no laço e presos.

14 Por esta causa ouvi a palavra do Senhor, homens escarneadores, que dominais o povo que está em Jerusalém. 15 Vós dizeis: Nós fizemos um concerto com a morte, fizemos um pacto com o sepulcro. Quando passar o flagelo da inundação, não virá sobre nós, porque fizemos da mentira um abrigo e da fraude um refúgio. 16 Portanto estas coisas diz o Senhor Deus: Eis que coloquei nos fundamentos da (*nova*) Sião uma pedra, uma pedra provada, angular, preciosa, assentada em (*solidíssimo*) fundamento; aquele que crer, não se apressará (*a fugir*). 17 Tomarei o direito como regra, e a justiça como nível. A saraiva derribará o refúgio da mentira, e as águas levarão o vosso abrigo. 18 Será cancelado o vosso concerto com a morte, e o vosso pacto com o sepulcro não subsistirá; quando passar o flagelo da inundação, ele vos arrastará consigo. 19 No momento em que ele for passando, vos arrebatará, porque passará de manhã, passará de dia e de noite; só a aflição vos fará entender os oráculos. 20 O leito será pequeno demais para que (*a pessoa*) nele se possa deitar, e o cobertor demasiado estreito para que nele se possa envolver. 21 Porque o Senhor se levantará, como no monte

serão confundidos e castigados.

11-13. Resposta do profeta aos escárnios.

12. Judá, se tivesse observado os mandamentos divinos, teria facilmente obtido o *descanso* para si e para os atribulados (*reparai as forças*...).

13. Deus responderá aos seus lamentos, repetindo as mesmas palavras com que eles escarneciam.

16. *Uma pedra*. . . que é o Messias — *Aquele que crer*, isto é, aquele que se apoiar sobre esta pedra, não precisará de fugir diante do inimigo.

19. *De manhã*. . . *de dia e de noite*. Alusão às diferentes invasões dos Assírios.

20. Locução proverbial para exprimir a impotência dos meios humanos, com os quais os Judeus contavam repelir o inimigo e encontrar o repouso.

21. Alusão à vitória alcançada por Davide (II Reis, 5, 20), e à vitória de Josué (Jos. 10, 10).

Perasim, mostrar-se-á irado, como fez no vale de Gabaon, para executar a sua obra, uma obra singular, para fazer a sua obra, um obra inaudita. 22 Cessai, pois, já, de fazer zombaria, para que não suceda que se apertem mais as vossas cadeias, porque eu ouvi que está determinada pelo Senhor Deus dos exércitos uma destruição completa contra toda a terra (*que habitais*).

Sabedoria com que Deus conduz os homens.

23 Aplicai os ouvidos e ouvi a minha voz; atendei e escutai as minhas palavras. 24 Porventura o lavrador lavrará sempre a fim de semear? Estará ele incessantemente rompendo e sachando a sua terra? 25 Porventura, depois de ter aplanado a superfície dela, não semeará a nigela, não espalhará os cominhos, não lançará o trigo, em filas a cevada e a espelta nos seus respectivos lugares? 26 O (*Senhor*) seu Deus lhe dá conhecimento (*nas coisas da agricultura*) e o instrui (*sobre o que deve fazer*). 27 Não será debulhada a nigela com trilho armado de dentes de ferro, nem rodará a roda do carro por cima dos caminhos, mas a nigela será sacudida com uma vara, e os cominhos com um pau. 28 Calca-se o trigo (*na debulha*) mas não se bate interminavelmente; passa-se sobre ele a roda do carro com os cavalos, mas não se esmaga. 29 Isto vem do Senhor dos exércitos, admirável nos seus conselhos, excelso na sua sabedoria.

### Castigo e libertação de Jerusalém

Cerco e libertação de Ariel.

29 — 1 Ai de Ariel, da cidade de Ariel, em que Davide acampou! Juntar-se-á um ano a outro ano, completar-se-á o ciclo das solenidades. 2 Depois cercarei Ariel, e nela só haverá prantos e gemidos. Serás para mim como Ariel. 3 Estabelecerei ao redor de ti um círculo fechado, levantarei contra ti trincheiras, porei baluartes para te sitiar. 4 Serás humilhada; falarás da terra (*em que estarás abatida*), e do chão será ouvida a tua voz abafada; será como dum espectro a tua voz saindo da terra, e do pó murmurarás as tuas palavras.

23-29. «Há ligação entre estes versículos e os precedentes. Se Deus dirige assim o homem nas ocupações mais ordinárias, por muito maior razão dirigirá o seu povo nas circunstâncias críticas». (Crampon).

29, 1. *Ariel*, é um nome simbólico que designa Jerusalém. 2. *Serás para mim*. . . Jerusalém (*Ariel*), mesmo no meio da sua desgraça, será sempre a cidade querida de Deus, que a não deixará perecer, embora seja, pelo sangue então derramado, como um altar: Ariel.



5 Será como poeira fina a multidão dos teus opressores, e como a palha arrebatada pelo vento a multidão daqueles que te subjugarão. 6 Mas de repente, num instante, do Senhor dos exércitos virá o castigo (*dos Assírios*) no meio de trovões, tremores de terra, com grande estrondo de torvelinhos e de tempestade, e chamas dum fogo devorador. 7 Como se dissipa um sonho, uma visão nocturna, assim se dissipará a multidão de todas as nações que tomam armas contra Ariel, que a combatem, que a sitiam apertadamente. 8 O que sucede ao faminto que sonha que come, mas desperta com o estômago vazio, ou ao sequioso que sonha que bebe, mas, ao acordar, se sente ainda fatigado e com sede, isso mesmo acontecerá à multidão de todas as nações que tiverem pelejado contra o monte Sião.

9 Pasmai, espantai-vos, cegai-vos, ficai cegos, embriagai-vos, mas não de vinho, cambaleai mas não de embriaguez, 10 porque o Senhor espalhou sobre vós um espírito de adormecimento, fechou os vossos olhos, — os profetas — velou as vossas cabeças — os videntes. 11 A visão de todos eles será para vós como as palavras dum livro selado. Quando o derem a um homem que sabe ler e lhe disserem: Lê esse livro — ele responderá: Não posso, porque está selado. 12 Quando o derem a um homem que não sabe ler e lhe disserem: Lê — ele responderá: Não sei ler.

Cegueira do povo.

13 O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim (*só*) com a sua boca, (*só*) com os seus lábios me glorifica, enquanto que o seu coração está longe de mim, visto que me presta culto segundo ritos e ensinamentos humanos, 14 por causa disto, continuarei a usar com este povo de prodígios estranhos, de forma que perecerá a sabedoria dos seus sábios e se obscurecerá o entendimento dos seus doutores.

15 Ai dos que querem ocultar ao Senhor os seus desígnios, que fazem as suas obras no meio das trevas e dizem: Quem nos vê, quem nos conhece? 16 Perverso é este vosso pensamento! Acaso pode-se tratar como barro o oleiro, pode a obra dizer ao seu artífice: Tu não me fizeste? ou o vaso ao que o fez: Tu não entendes nada disto?

Perversos desígnios secretos.

7-8. Os inimigos de Israel desaparecerão sem deixar vestígios.

13-14. Motivo da cegueira do povo: Não honra a Deus com sinceridade.

Perspec-  
tivas de  
salvação.

17 Porventura dentro de pouco tempo, em breve espaço, não se converterá o Líbano em vergel, e o vergel não passará por um bosque? 18 Nesse dia os surdos ouvirão as palavras do livro (*da lei*), e dentre as trevas e a escuridão verão os olhos dos cegos. 19 Os humildes alegrar-se-ão cada vez mais no Senhor, e exultarão os mais pobres no Santo de Israel, 20 porque desaparecerá o opressor, acabará o escarnecedor, serão destruídos todos os que pensam em fazer mal, 21 aqueles que, por uma palavra, acusam os outros, que armam laços ao que os repreende à porta (*da cidade, nos julgamentos*), que, por suas mentiras, perdem o justo. 22 Por esta causa, o Senhor, que resgatou Abraão, diz isto à casa de Jacob: Agora não será mais confundido Jacob, nem jamais se envergonhará o seu rosto. 23 Quando se vir a minha obra nele, abençoar-se-á o meu nome, Glorificar-se-á o Santo de Jacob, temer-se-á o Deus de Israel. 24 Então aqueles, cujo espírito vivia no erro, terão a sabedoria (*da salvação*), e aprenderão a lei (*do Senhor*) os que murmuravam (*dela*).

### Contra a aliança com o Egipto

Esta  
aliança  
será  
completa-  
mente  
inútil.

30 — 1 Ai de vós, filhos rebeldes, diz o Senhor, que formais projectos sem contar comigo, que estabeleceis alianças sem o meu espírito, acumulando assim peccados sobre peccados; 2 que estais postos a caminho para descer ao Egipto, e não consultastes a minha vontade, esperando encontrar refúgio na protecção de Faraó, abrigo na sombra (*ou protecção*) do Egipto! 3 Porém a protecção de Faraó será a vossa vergonha, e o refúgio na sombra do Egipto a vossa ignomínia. 4 Os teus príncipes foram até Tanis, e os teus embaixadores chegaram até Hanes. 5 Todos ficaram confundidos à vista dum povo, que lhes não pode ser útil para nada, e que, longe de os socorrer e de lhes prestar qualquer serviço, apenas serve para sua vergonha e opróbrio.

6 Oráculo contra os animais do meio-dia. Por uma terra de tribulação e angústia, donde saem o leão e a leoa, a víbora e o dragão voador, levam sobre o dorso dos jumentos as suas riquezas, sobre o dorso dos camelos

30, 6. «O titulo deste vaticínio é uma alusão aos animais malfazejos que infestam o deserto, situado entre a Palestina e o Egipto. Segundo alguns comentadores, porém, refere-se aos animais de carga, que levavam os presentes destinados a Faraó». (Crampon).

os seus tesouros, a um povo que lhes não pode prestar para coisa alguma. 7 Porque o Egipto debalde e em vão dará socorro; por isso lhe dei o nome de Rahab inerte.

8 Agora, pois, vai gravar isto (*esta profecia*) sobre uma tâbuazinha, em sua presença, regista-o com cuidado num livro para que seja no futuro um testemunho eterno. 9 Porque este povo é rebelde: são filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei de Deus. 10 Dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não nos anuncieis a verdade, falai-nos de coisas agradáveis, profetizai ilusões. 11 Afastai-vos do caminho (*da lei*); afastai-vos de tal vereda; tirai de diante da nossa face o Santo de Israel.

Obstina-  
ção do  
povo em  
recusar  
a luz

12 Por este motivo diz o Santo de Israel: Visto que vós rejeitais esta palavra, e pondeis a vossa confiança na calúnia e na perversidade, e nestas coisas vos apoiáis, 13 por isso esta iniquidade será para vós como uma fenda ameaçadora de ruína, que produz uma gibosidade sobre uma elevada muralha, que súbitamente se desmorrana, quando menos se espera. 14 Faz-se em pedaços, como se quebra com uma fortíssima pancada uma vasilha de barro, sem se achar entre os seus fragmentos um caco, em que se leve uma brasa da lareira, ou se tire um pouco de água da cisterna.

Castigo  
desta  
maldade.

15 Porque o Senhor Deus, o Santo de Israel, diz assim: Se vos converterdes e vos deixardes estar em calma, sereis salvos; a vossa fortaleza estará no repouso e na confiança. Mas vós não quisestes, 16 antes dissesstes: De nenhuma sorte, mas fugiremos sobre cavalos! Pois bem, (*digo eu*) vós fugireis (*dos vossos inimigos*). — Montaremos em cavalos ligeiros! — Pois bem, (*digo eu*) serão mais ligeiros aqueles que vos hão-de perseguir. 17 Mil (*dos vossos*) homens fugirão da vista do terror de um só; à vista da ameaça de cinco, deitareis a fugir, até que vos reduzais a um destroço, até que fiqueis como um mastro no cume de um monte, como um sinal sobre um outeiro.

A verda-  
deira for-  
taleza des-  
prezada.

7. *Rahab* significa etimologicamente *tumulto*. Este termo, aplicado ao Egipto, frisa a inanidade petulante do seu auxílio.

8. *Para que seja...*, para que, depois do acontecimento que estava profetizando, se visse que o profeta falava em nome de Deus.

13. Imagem para mostrar os terríveis efeitos desta revolta contra Deus.

17. *Como o mastro...* como um estandarte. Dois símbolos para indicarem o aniquilamento quase completo.

O resto  
fiel do  
povo  
receberá  
de Deus  
muitas  
bênçãos.

18 Por isso o Senhor espera o momento em que vos fará mercê, por isso se levantará, para usar de misericórdia convosco, por que o Senhor é um Deus justo. Ditosos todos os que esperam nele. 19 Ó povo de Sião, que habitas em Jerusalém, tu (*ó povo fiel*) deixarás de chorar. Ao gritares, suplicante, usará contigo de misericórdia; logo que ouvir a voz do teu clamor, te responderá (*benignamente*). 20 (*Antes desse tempo feliz*) o Senhor vos dará o pão da angústia e a água da tribulação; porém (*depois*) não se esconderão mais os teus mestres, e os teus olhos estarão vendo sempre os que te ensinam. 21 Os teus ouvidos escutarão ressoar, atrás de ti, esta voz: Eis o caminho, anda por ele! — quando te desviares, quer para a direita, quer para a esquerda. 22 Então considerarás impura a prata que cobre os teus ídolos, e o ouro que reveste as tuas estátuas, e arrojá-los-ás para longe de ti como coisa imunda. Fora daqui, lhes dirás tu. 23 Então será dada chuva para o grão que semezares na terra, e o pão que a terra produzir será abundantíssimo e excelente: naquele dia será o teu gado apascentado em espaçosas pastagens; 24 os bois e jumentos, que lavram a terra, comerão uma forragem apetitosa, limpa com a pá e o crivo. 25 Sobre todo o monte alto, sobre todo o outeiro elevado, haverá arroios, correntes de água, no dia da grande mortandade (*dos teus inimigos*), quando caírem as torres (*que os defendiam*). 26 A luz da lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor ligar a ferida do seu povo, curar as chagas dos golpes recebidos.

Castigo  
das  
nações,

27 Eis que o nome do Senhor vem de longe, o seu furor é ardente e difícil de suportar; os seus lábios respiram indignação, e a sua língua é como um fogo devorador. 28 O seu sopro é como uma torrente transbordante, que chega até ao pescoço, para crivar as nações com o crivo da destruição, e pôr um freio de descaminho nas mandíbulas dos povos. 29 Vós (*porém*) entoareis um cântico, como na noite em que se celebra a festa, e a alegria do vosso coração será como a do que vai caminhando ao som da flauta, para ir ao monte do Senhor, à rocha de Israel. 30 O Senhor fará ouvir a sua voz majestosa, mostrará o terror do seu braço nas ameaças da sua cólera, nas chamas de um fogo devorador, na tempestade, no aguaceiro e nas pedras de saraiwa.

particu-  
larmente  
da Assíria

31 A voz do Senhor tremerá Assur, ferido com a sua vara. 32 A cada golpe desta vara justiceira, que o Senhor descarregará sobre ele, tocarão tambores e cita-

ras. Num assinalado combate o atacará. 33 Há muito tempo está preparado o lugar de Tofet; está pronto também para o rei; (*o Senhor*) fê-lo profundo e espaçoso. Há palha e muita lenha para a fogueira, que o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre, vai acender.

### Novamente contra a aliança com o Egipto

31 — 1 Ai dos que descem ao Egipto a buscar socorro, esperando nos (*seus*) cavalos, tendo confiança nos seus carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são valentes, em vez de lançarem os olhos para o Santo de Israel e buscarem o Senhor! 2 (*Infelizes!*) pois o mesmo (*Senhor*) é sábio (*por excelência*), envia-lhes calamidades, não deixa de cumprir as suas palavras; levantar-se-á contra a casa dos maus e contra o auxílio dos que cometem a iniquidade. 3 O Egipto é um homem, e não um Deus; os seus cavalos são carne, e não espírito. Quando o Senhor estender a sua mão, cambaleará o auxiliador, cairá o auxiliado, e todos juntamente perecerão.

A salvação dos Judeus não vem do Egipto,

4 Porque isto me diz o Senhor: Assim como ruge o leão, ou o cachorro do leão, sobre a sua presa,—ainda que se apresente diante um tropel de pastores, não se aterará ao seu alarido, nem se espantará da sua multidão — assim descera o Senhor dos exércitos para pelejar sobre o monte Sião, sobre a sua colina. 5 Como as aves que voam (*em volta do seu ninho*), assim protegerá Jerusalém o Senhor dos exércitos; protegerá e livrará, preservará e salvará. 6 Converti-vos, filhos de Israel, àquele de quem vos tínheis afastado. 7 Naquele dia cada um lançará fora os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que vós fabricastes com as vossas mãos para pecar. 8 Assur cairá ao fio da espada, mas não da espada dum homem; pois a espada, que o há-de trespassar, não será espada de um mortal (*mas de Deus*). Ele fugirá diante da espada, e serão tributários (*ou subjugados*) os seus jovens (*guerreiros*). 9 Desfalecerá de terror a sua fortaleza, e os seus príncipes, espavoridos, abandonarão as suas bandeiras. (*Assim*) disse o Senhor, que tem o seu fogo em Sião, e a sua fornalha em Jerusalém.

mas sòmente de Deus.

33. «O lugar, em que os cadáveres do rei dos Assírios e dos seus guerreiros devem ser queimados, está preparado de antemão. Chama-se Tofet, e está situado no vale Hinnon, no mesmo lugar em que sob o reinado de Acáz, tinham sido oferecidos sacrificios humanos a Moloque (IV Reis, 23, 10)».

(Crampon).

## Reinado do Messias

Reinado  
de justiça  
prometi-  
do.

32 — 1 Eis que um rei (*de Judá*) reinará com justiça, e os príncipes governarão com rectidão. 2 Cada um deles será como um refúgio contra o vento, um abrigo contra a tempestade, como arroyos de águas em terra ressequida, como a sombra duma alta rocha em terra árida. 3 Não se ofuscarão os olhos dos que vêem, e os ouvidos dos que ouvem escutarão atentamente. 4 O coração dos homens superficiais chegará à compreensão, e a língua dos tartamudos exprimir-se-á com prontidão e clareza. 5 Não mais se dará ao insensato o nome de nobre, nem ao fraudulento o de grande. 6 Com efeito, o insensato diz loucuras, e o seu coração dá-se à iniquidade, a fazer coisas ímpias, a falar contra o Senhor com fraude, a deixar vazio o faminto, a tirar a bebida ao que tem sede. 7 As armas do fraudulento são desleais, está sempre maquinando planos para perder os humildes com discursos mentirosos, e o pobre que fala conforme a justiça. 8 Porém o nobre tem pensamentos dignos dum nobre, e é nobre o seu proceder.

Judá  
há-de  
sofrer  
muito,  
antes  
deste  
reinado.

9 Mulheres descuidadas, levantai-vos e ouvi a minha voz; filhas demasiado confiantes, prestai ouvidos às minhas palavras. 10 Dentro dum ano e alguns dias, vós as que viveis tão confiadas, sereis postas em turbação, porque não se fará a vindima, não se fará a colheita. 11 Tremei, ó despreocupadas, ficai cheias de turbação, vós que estais tão confiadas; despi-vos (*das vossas galas*) e envergonhai-vos, cingi os vossos rins (*de sacco*). 12 Batei nos vossos peitos. (*chorai*) sobre as vossas belas campinas, sobre as vossas vinhas férteis. 13 Os espinhos e os abrolhos crescem sobre a terra do meu povo, mesmo sobre todas as casas de prazer da cidade alegre! 14 Os palácios estão abandonados, a cidade ruidosa está deserta, as torres e fortalezas devastadas, transformadas para sempre em cavernas, em lugar de repouso para os asnos monteses, e de pasto para os rebanhos.

32, 3. «Cessarà a cegueira espiritual com que Deus os tinha castigado, e receberão o conhecimento dos caminhos do Senhor». (Crampon).

5. «Neste reinado feliz não será o nascimento nem a riqueza, mas a virtude e a generosidade de sentimentos que constituirão a nobreza dos cidadãos». (Crampon).

13. *Da cidade alegre*. É um colectivo que se refere às principais cidades de Judá.

15 (*Isto*) até que sobre nós se derrame o espírito (de Deus) lá do alto, e o deserto se converta em um vergel, e o vergel em bosque. 16 (*Então*) habitará no deserto a rectidão e a justiça terá o seu assento no vergel. 17 A paz será a obra da justiça, o fruto da justiça será o sossego e a segurança para sempre. 18 O meu povo repousará numa habitação de paz, em moradas seguras, em vivendas tranquilas. 19 Mas a floresta será abatida pela saraiva, e a cidade (*mundana*) será profundamente humilhada. 20 Bem-aventurados vós, que semeais à beira de todas as águas, e que deixais em liberdade o pé do boi e do asno (*para que pastem à vontade*).

Reino futuro de justiça e de paz.

### Derrota dos Assírios, e libertação de Jerusalém

33 — 1 Ai de ti, devastador, que ainda não foste devastado, saqueador, que ainda não foste saqueado! Quando acabares de devastar, serás devastado; quando, já cansado, deixares de saquear, serás saqueado.

Anátema contra o destruidor.

2 Senhor, tem misericórdia, de nós, porque (*sempre*) esperámos em ti; sê o nosso braço, todas as manhãs, a nossa salvação no tempo da tribulação. 3 À voz do teu trovão, fogem os povos, quando te levantas, dispersam-se as nações (*inimigas*). 4 Serão juntados os vossos despojos (*ó Assírios*), como se juntam gafanhotos, e lançam-se em cima (*de vós, os vossos inimigos*) como gafanhotos. 5 O Senhor é grande porque habita no alto; enche Sião de rectidão e de justiça. 6 Serão seguros os teus tempos (*ó Judá*); a sabedoria e a ciência assegurarão a tua salvação; o temor do Senhor será o teu tesouro.

Apelo a Deus, sua intervenção.

7 Eis que os que estiverem vendo clamarão de fora; os anjos (*ou embaixadores*) da paz chorarão amargamente. 8 Estão desertos os caminhos, ninguém passa pelas estradas; (*o inimigo*) rompeu a aliança, desprezou as cidades, não teve em conta os homens. 9 A terra chora e desfalece; o Líbano está em confusão e ressequido; Saron converteu-se num deserto; Basan e o Carmelo perderam a folhagem.

Jerusalém, depois de devastada, será socorrida.

19. Os maus, porém, serão castigados com a tempestade da cólera divina.

20. O profeta refere-se novamente à felicidade dos bons, simbolizada numa grande prosperidade material.

33, 7. Descreve-se a consternação de Jerusalém, cercada pelo exército de Senaquerib. — Os embaixadores *chorarão*, ao ouvir as duras condições impostas pelo conquistador.

10 Agora me levantarei eu (*contra os Assírios*), diz o Senhor, agora me erguerei, agora me altearei. 11 Vós (*ó Assírios*) concebestes feno, dareis à luz palhas; o vosso sopro é o fogo que vos devorará. 12 Estes povos serão calcinados, serão como espinhos cortados que ardeirão no fogo.

Castigo  
dos  
ímpios,  
segurança  
dos  
justos.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos, conheci o meu poder. 14 Os pecadores foram aterrados em Sião, o medo apoderou-se dos ímpios. Qual de vós poderá habitar num fogo devorador? Qual de vós poderá habitar entre as chamas eternas? 15 Aquele que anda na justiça e fala verdade, que rejeita as riquezas adquiridas com a extorsão, que sacode de suas mãos todo o presente, que tapa os seus ouvidos para não ouvir planos sanguinários, e fecha os seus olhos para não ver o mal, 16 esse habitará nas alturas (*inacessíveis aos seus inimigos*); as altas rochas fortificadas serão o seu abrigo; ser-lhe-á dado pão (*em abundância*), e a água nunca lhe faltar.

O rei-  
nado do  
Senhor  
em Sião.

17 Os teus olhos verão o rei (*dos céus*) no seu esplendor, verão uma terra aberta ao longe. 18 (*Então*) o teu coração recordar-se-á do (*seu passado*) temor. Onde está (*dirá ele*) o escriba? Onde está o que tinha a balança? Onde está o que inspeccionava as fortificações? 19 Tu não mais verás o povo insolente, o povo de falar obscuro, ininteligível, que balbucia palavras incompreensíveis. 20 Olha para Sião, cidade das nossas festas; os teus olhos vejam Jerusalém, habitação venturosa, tabernáculo que não poderá de modo algum ser transportado, cujas estacas não serão arrancadas, cujas cordas não serão partidas. 21 Ali é que o Senhor ostenta a sua magnificência em nosso favor, (*protegendo-nos como*) rios, canais larguíssimos, por onde não passará baixel (*inimigo*) a remo, nem grande embarcação atravessará. 22 Com efeito, o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso rei, é ele que nos há-de salvar. 23 O teu cordame afrouxou, já não segura o mastro, nem mantém estendidas as velas. Então se repartirão os despojos de muitas presas (*que tinhas feito*); os (*próprios*) coxos tomarão parte na pilha-

18. Os opressores terão desaparecido.

21. «Muitas das grandes cidades são atravessadas ou cercadas por rios que as defendem contra os inimigos. Em Jerusalém a presença de Deus é como um rio protector, em que nenhum barco inimigo ousará penetrar». (Crampon)

23. *O teu cordame*. . . O profeta refere-se novamente aos Assírios; compara-os a um navio abandonado.



gem. 24 Nenhum habitante (*de Jerusalém*) dirá: Estou doente; o povo que aí habitar receberá o perdão dos seus pecados.

### Julgamento e castigo das nações pagãs; libertação de Israel

34—1 Vinde cá, ó nações, e ouvi; povos, estai atentos; ouça a terra, e o que ela contém; o mundo, e tudo o que ele produz! 2 Porque está indignado o Senhor contra todas as nações, irritado contra todo o seu exército; ele os matará, entregará ao morticínio.

Castigo das nações, simbolizadas na Idumeia.

3 Os seus mortos serão atirados (*sem sepultura*), os cadáveres exalarão um cheiro fétido, os montes serão regados com o seu sangue. 4 Será destruída toda a milícia (*ou astros*) dos céus, e os céus se enrolarão como um livro; toda a sua milícia cairá como cai a folha da vinha e da figueira. 5 A minha espada se embriagou nos céus; eis que ela vai agora descarregar sobre a Idumeia, sobre um povo que eu destinei ao extermínio, para fazer justiça. 6 A espada do Senhor está cheia de sangue, coberta de gordura, de sangue dos cordeiros e dos bodes, de gordura dos rins dos carneiros, porque há um sacrifício ao Senhor em Bosra, grande matança na terra de Edom. 7 Com eles caem os búfalos, e os bois com os touros. A terra se embriaga com o seu sangue, e o chão com a sua gordura.

8 É um dia de vingança para o Senhor, um ano (*tempo*) de desforra para fazer justiça a Sião (*castigando os seus inimigos*). 9 Converter-se-á em pez as torrentes (*da Idumeia*), e o seu chão em enxofre; a sua terra tornar-se-á pez ardente, 10 que não se apagará nem de noite nem de dia, cujo fumo subirá para sempre; de geração em geração será assolada, por todo o sempre não haverá quem por ela passe. 11 Possuí-la-ão o pelicano e o ouriço; a coruja e o corvo habitarão nela; (*Deus*) estenderá sobre ela a corda da confusão e o nível do

24. No reino messiânico, no seu máximo esplendor, não haverá doenças nem pecados.

34, 5. *A minha espada se embriagou nos céus*, provocando lá a destruição que acaba de ser descrita, e agora ela vai cair sobre Edom, um dos tipos dos inimigos de Israel.

6. *Cordeiros... bodes*, etc. Metáforas que designam os habitantes da Idumeia — *Bosra* era uma das principais cidades da Idumeia.

7. *Os búfalos...* isto é, os príncipes idumeus cairão também feridos pela mão de Deus. Isto, segundo vários autores, o texto é incerto.

vácuo. 12 Os seus nobres não mais existirão, não haverá mais realeza, e todos os seus príncipes serão aniquilados. 13 Nascerão nos seus palácios espinhos, e urtigas e cardos nas suas fortalezas; ela virá a ser covil de chacais, morada de avestruzes. 14 Cães e gatos selvagens aí se encontrarão, e os sátiros chamarão uns pelos outros; aí fará a sua morada o espectro das noites, aí encontrará o seu repouso. 15 Aí fará o seu ninho a serpente, porá os ovos, incubá-los-á e fará sair deles os filhos, à sua sombra. Aí se juntarão todos os abutres, uns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no livro do Senhor e lede; *(nada do que vos anuncio deixará de acontecer)* nem uma só destas coisas faltará, porque *(o que sai da minha boca)* Deus o mandou, e o seu mesmo espírito juntou estas coisas. 17 Foi ele que lhes determinou a sua porção, foi a sua mão que lhes repartiu a terra com cordel; desde então para sempre a possuirão; de geração em geração habitarão nela.

Libertação e glória de Israel, símbolo da idade de ouro messiânica.

35 — 1 *(Então)* o deserto e a terra árida se alegrarão, e a solidão exultará e florescerá como um lírio. 2 Florescerá exuberantemente, rejubilará, soltará gritos de alegria; a glória do Líbano ser-lhe-á dada, a formosura do Carmelo e de Saron; os seus habitantes verão a glória do Senhor, a magnificência do nosso Deus. 3 Confortai as mãos frouxas, robustecei os joelhos débeis. 4 Dizei aos pusilânimes: Tomai ânimo, não temais: Eis o vosso Deus, que vem executar a vingança, eis que chega a retribuição divina! Deus mesmo virá, e vos salvará!

5 Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. 6 Então saltará o coxo como um veado, e desatar-se-á alegremente a língua dos mudos. Rebentarão mananciais de águas no deserto, e torrentes na solidão. 7 A terra, que estava árida, se converterá em um lago, e a terra, que ardia de sede, se converterá em fontes de águas. Nas cavernas, em que antes habitavam os chacais, nascerá a verdura da cana e do junco. 8 Haverá ali uma vereda, um caminho, que

16. *Buscai*. . . examinai *diligentemente* o livro das profecias que agora vós faço, quando elas se realizarem, e vereis que serão rigorosamente cumpridas.

35, 1. O *deserto* significa as regiões áridas da Palestina.

3. Vós os que no exílio nunca perdestes a esperança, *confortai as mãos frouxas*, i. é., animai os vossos irmãos desanimados.

7. *Rabsaces* ignorava que Ezequias tinha feito uma obra de religião, proibindo sacrificar a Deus fora de Jerusalém, lugar único destinado para isto pelo próprio Deus.

se chamará o caminho santo; não passará por ele o impuro; este (*caminho*) será um caminho direito, de sorte que até os apoucados andem por ele sem se perderem. 9 Não haverá ali leão, nem animal (*algum*) feroz por ali passará; por esse caminho andarão os que tiverem sido salvos (*do pecado*), 10 os remidos do Senhor por ele voltarão e virão a Sião, cantando os seus louvores; uma alegria eterna coroará a sua cabeça; serão repletos de gozo e alegria, e deles fugirão a dor e o gemido.

## VI — Apêndices históricos, Ezequias e Senaquerib

36—1 Aconteceu, no ano décimo quarto do rei Ezequias, que Senaquerib, rei dos Assírios marchou contra todas as cidades fortificadas de Judá e tomou-as.

Senaquerib em Judá.

2 O rei dos Assírios enviou Rabsaces de Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com um formidável exército. (*Rabsaces*) fez alto ao pé do aqueduto da piscina superior, no caminho do campo do Pisoeiro. 3 Saiu, para ir ter com ele, Eliacim, filho de Helcias, que era mordomo-mor da casa do rei, com Sobna, secretário, e Joahé, filho de Asaf, cronista.

Rabsaces ameaça Jerusalém: suas blasfêmias.

4 Rabsaces disse-lhes: Dizei a Ezequias: Eis o que diz o grande rei, o rei dos Assírios: Que confiança é essa em que te apoias? 5 Apenas dizes palavras vãs, mas de prudência e bravura é que se precisa na guerra. Sobre quem fundas tu a confiança para recusar obedecer-me? 6 Vejo que te apoias no Egipto, essa cana rachada, a qual, se nela se firmar um homem, se lhe meterá pela mão, e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egipto, para todos os que confiam nele. 7 Responder-me-eis possivelmente: Nós confiamos no Senhor nosso Deus. Mas, porventura, não é este aquele mesmo, cujos altos e altares destruiu Ezequias, dizendo a Judá e a Jerusalém: (*Sõmente*) diante deste altar adorareis? 8 Agora, pois, faze um acordo com o rei dos Assírios, meu amo: eu te darei dois mil cavalos, se pudieses, entre os teus, achar homeus para montar neles. 9 Como poderás fazer frente a um só chefe, tomado entre os menores servos do meu amo? Todavia confias no Egipto, nos seus carros de guerra e nos seus cavaleiros. 10 Porventura vim eu a esta terra, sem ordem do Senhor, para a perder? O Senhor é que me disse: Entra nessa terra e devasta-a.

11 Então Eliacim, Sobna e Joahé disseram a Rabsaces: Fala aos teus servos em língua aramaica, porque

nós a entendemos; não nos fales em hebreu, estando-nos a ouvir o povo, que se encontra sobre a muralha. 12 Rabsaces disse-lhes: Porventura é ao teu senhor e a ti que meu amo me mandou dizer todas estas palavras, e não antes aos homens que estão sentados sobre a muralha, para que convosco comam os seus excrementos e bebam a sua urina (*se não se renderem*)?

13 Então Rabsaces pôs-se em pé, e gritou em alta voz na língua judaica: Ouvi as palavras do grande rei, do rei dos Assírios. 14 Eis o que diz o rei: Não vos seduza Ezequias, porque ele não vos poderá livrar. 15 E não vos infunda Ezequias confiança no Senhor, dizendo: O Senhor indubitavelmente nos há-de livrar; esta cidade não há-de ser entregue na mão do rei dos Assírios. 16 Não queirais ouvir Ezequias, porque eis o que diz o rei dos Assírios: Fazei comigo aliança, rendei-vos a mim, e comerá cada um do fruto da sua viúha, do fruto da sua figueira, e beberá cada um da água da sua cisterna. 17 até que eu venha e vos leve para uma terra que é, como a vossa terra, de trigo e de vinho, terra de cereais e de vinhas. 18 Não vos iluda Ezequias, dizendo: O Senhor nos livrará. Porventura os deuses das gentes livraram, cada um a sua terra, da mão do rei dos Assírios? 19 Onde está Deus de Hamat, e de Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Porventura livraram eles da minha mão a Samaria? 20 Qual, dentre todos os deuses dessas terras, o que pode livrar o seu país da minha mão, para que (*espereis que*) o Senhor possa também livrar Jerusalém da minha mão?

21 Eles puseram-se em silêncio, não lhe responderam uma só palavra, pois assim lho tinha mandado o rei, dizendo: Não lhe respondais. 22 (*Em seguida*) Eliacim, filho de Helcias, que era mordomo-mor da casa do rei, e Sobna; secretário, e Joahé, filho de Asaf, cronista, foram ter com Ezequias, levando as vestes rasgadas, (*em sinal de dor*) e relataram-lhe as palavras de Rabsaces.

Ezequias  
manda  
consultar  
Isaías.

37 — 1 Aconteceu que, tendo ouvido isto, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, cobriu-se de saco e entrou na casa do Senhor. 2 Mandou Eliacim, mordomo-mor da sua casa, Sobna, secretário, e os mais velhos dentre os sacerdotes, cobertos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós, 3 os quais lhe disseram: Eis o que diz Eze-

37, 3. *Porque os filhos...* Expressão proverbial para significar que, se Deus não os auxilia, não poderão defender a cidade santa.

quias: Este dia é um dia de tribulação, de castigo e de opróbrio, porque os filhos estão prestes a nascer, porém não há força na mãe para os dar à luz. 4 O Senhor teu Deus talvez terá ouvido as palavras de Rabsaces, que foi enviado pelo rei dos Assírios, seu amo, para blasfemar do Deus vivo, e talvez o castigue pelas palavras que o Senhor teu Deus ouviu. Eleva, pois, a tua oração pelos restos (*do povo*) que ainda subsistem. 5 Os servos do rei Ezequias foram ter com Isaias.

6 Isaias disse-lhes: Direis ao vosso amo o seguinte: Eis o que diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei dos Assírios merotajaram. 7 Vou dar-lhe um espírito tal que, a uma nova que ele há-de ouvir, voltará para a sua terra, e fá-lo-ei cair morto à espada na sua terra.

8 Rabsaces voltou ao encontro do rei dos Assírios. Nova embaixada de Senaquerib. posto em campanha contra Lobna, quando ouviu dizer que ele se tinha retirado de Laquis. 9 Então (*o rei da Assíria*) recebeu uma nova a respeito de Taraca, rei da Etiópia. Disseram-lhe: Ele pôs-se em marcha, a fim de pelejar contra ti. Ao ouvir (*esta nova*), enviou mensageiros a Ezequias, dizendo: 10 Isto direis a Ezequias, rei de Judá, quando lhe falardes: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Não será entregue Jerusalém na mão do rei dos Assírios. 11 Tens ouvido o que os reis dos Assírios fizeram a todas as terras, que destruíram. (*Julgas que*) poderás livrar-te? 12 Porventura os deuses das gentes livraram aqueles povos que meus pais destruíram: Gozam, Haram, Resef e os filhos de Eden, que estavam em Télasar? 13 Onde estão o rei de Hamath, o rei de Arfad, o rei da cidade de Sefarvaim, de Ana e de Ava?

14 Ezequias tomou a carta da mão dos embaixadores e leu-a; depois subiu à casa do Senhor e estendeu-a diante do Senhor. 15 Ezequias orou ao Senhor, dizendo: 16 Senhor dos exércitos, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins, só tu és o Deus de todos os reinos da terra, tu o que fizeste o céu e a terra. 17 Inclina, Senhor, o teu ouvido e escuta; abre, Senhor, os teus olhos e vê. Ouve todas as palavras de Senaquerib, as quais ele mandou dizer para ultrajar o Deus vivo. 18 É verdade, Senhor, que os reis dos Assírios assolaram aquelas nações e os seus territórios, 19 e entregaram ao fogo os seus deuses, porque eles não eram deuses, mas obras das mãos dos homens, pau e

pedra; (*por isso*) os despedaçaram. 20 Agora, Senhor nosso Deus, salva-nos da sua mão, e conheçam todos os reinos da terra que só tu és o Senhor (*e Deus verdadeiro*).

Oráculo  
de Isafas  
contra os  
Assírios.

21 E Isaias, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaquerib, rei dos Assírios, 22 eis a palavra que contra ele pronunciou o Senhor:

Ela te despreza e te escarnece, a virgem, filha de Sião; por detrás de ti abana a cabeça, a filha de Jerusalém, (*em sinal de escárnio*). 23 A quem insultaste (*ó rei orgulhoso*) e ultrajaste, contra quem levantaste a voz e elevaste os olhos insolentes? Contra o Santo de Israel. 24 Por meio dos teus servos ultrajaste o Senhor, dizendo: Eu, com a multidão dos meus carros de guerra, subi ao alto dos montes, aos cabeços do Líbano; cortei os mais elevados cedros, os mais formosos ciprestes, subi aos mais altos cumes, aos mais espessos bosques. 25 Eu cavei e bebi as suas águas, e sequei com a planta dos meus pés todos os rios do Egipto. 26 Porventura não ouviste dizer o que, desde há muito tenho feito e que desde os tempos antigos planeei? Desde os dias antigos formei este projecto, e agora o executo. Assim aconteceu que arruinaste cidades fortificadas, cujos 27 habitantes, de mãos débeis, tremeram e ficaram confundidos; tornaram-se como a erva dos campos, como a relva dos prados, como a erva dos telhados, como o trigo que seca antes de amadurecer. 28 Eu conheço (*bem*) a tua habitação, a tua saída e a tua entrada, o teu furor insensato contra mim. 29 Porque estás furioso contra mim, e porque a tua soberba subiu até aos meus ouvidos, eu te porei pois uma argola no nariz, um freio nos lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 Tu, porém, (*ó Ezequias*) terás isto por sinal: Comer-se-á este ano do que nasce espontaneamente, e no segundo ano do que crescer sem sementeira; porém no terceiro ano sementeis e segareis, plantareis vinhas e comereis o fruto delas. 31 O que ficar salvo da casa de Judá, o que dela restar, lançará raízes para baixo, e produzirá frutos para cima; 32 porque de Jerusalém sairão os restos (*do meu povo*), e do monte Sião os que se hão-de salvar. Isto fará o zelo do Senhor dos exércitos.

33 Por isso, eis o que diz o Senhor a respeito do rei dos Assírios: Ele não entrará nesta cidade, nem atirará contra ela setas, nem virá para ela com o seu escudo.

nem a rodeará de trincheiras. 34 Pelo caminho por onde veio, por esse voltará, e não entrará nesta cidade, diz o Senhor. 35 Protegerei esta cidade para a salvar, por causa de mim e por causa de Davide meu servo.

36 Saiu o anjo do Senhor e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no campo dos Assírios. Quando surgiu a manhã, todos estavam reduzidos a cadáveres. 37 Retirou-se então dali Senaquerib, rei dos Assírios, foi-se embora e habitou em Ninive. 38 E aconteceu que, enquanto ele adorava no templo o seu deus Nesroch, Adramelech e Sarasar, seus filhos, o mataram à espada e fugiram para a terra de Ararat. Reinou seu filho Assaradão em seu lugar.

Os Assírios serão derrotados, e Senaquerib morto.

### Doença de Ezequias; embaixada de Merodach-Baladan

38—1 Naquele tempo, adoeceu Ezequias de uma enfermidade mortal. Isafas, profeta, filho de Amós, foi ter com ele e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Põe em ordem as coisas da tua casa, porque vais morrer, não viverás mais. 2 Ezequias voltou o seu rosto para a parede e orou ao Senhor. 3 Disse: Peço-te, Senhor, que te lembres de como tenho andado diante ti com fidelidade e com um coração íntegro, de como tenho feito o que é bom aos teus olhos. E Ezequias derramou lágrimas abundantes. 4 Então o Senhor falou a Isafas, assim: 5 Vai e dize a Ezequias: Eis o que diz o Senhor Deus de Davide, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; acrescentarei aos teus dias quinze anos. 6 e livrar-te-ei da mão do rei dos Assírios, a ti e a esta cidade; protegerei esta cidade. 7 Eis o sinal que o Senhor te dará, para te assegurar de que cumprirá o que disse: 8 Eu farei com que a sombra retroceda dez graus, tantos quantos tinha avançado, no relógio de Acaz. E o Sol retrocedeu dez graus, que tinha avançado.

Doença e cura miraculosa de Ezequias.

9 Cântico de Ezequias, rei de Judá, quando, depois de ter estado doente, foi curado da sua enfermidade. 10 Eu disse: Na metade de meus dias, lá me vou para as portas do sepulcro, privado do resto de meus anos.

Cântico de Ezequias.

11 Eu disse: Não verei mais o meu Senhor Deus na terra dos vivos.

Não verei mais homem algum entre os habitantes do mundo.

38, 10. Ezequias, no momento em que a vida lhe fugia, teria querido retê-la.

- 12 *É arrancada a minha morada, levada para longe, como uma tenda de pastores. Enrolei, como um tecelão, a (teia da) minha vida; quando eu ainda a estava urdindo, ele ma cortou; desde manhã até à tarde tu acabarás comigo (ó Deus).*
- 13 *Eu esperava até àmanhã; ele, como um leão, quebrou todos os meus ossos. Desde manhã até à tarde acabarás comigo.*
- 14 *Grito como a andorinha, gemo como a pomba. Os meus olhos cansaram-se a olhar para o alto. Senhor, estou angustiado. Conforta-me.*
- 15 *Que direi eu? Ele o disse, e (como disse) assim o fez. Repassarei diante de ti pela memória todos os meus anos na amargura da minha alma.*
- 16 *Senhor, se é assim que se vive, e se a vida do meu espírito consiste em tais coisas, sara-me, faze-me tornar à vida.*
- 17 *Mudou-se em paz a minha amargosíssima aflicção. Tu livraste a minha alma da tumba da corrupção, lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.*
- 18 *Com efeito, o sepulcro não te louvará, nem a morte te celebrará; os que descem à cova não esperarão mais na tua fidelidade.*
- 19 *O que vive, o que vive, esse é o que te louvará, como eu faço hoje; o pai fará conhecer aos filhos a tua verdade.*
- 20 *Senhor, salva-nos. e nós cantaremos os nossos salmos, todos os dias da nossa vida, diante da casa do Senhor.*
- 21 *Então Isaias mandou que tomassem uma massa de figos e que, feita com ela uma cataplasma, a pusessem sobre a chaga (de Ezequias), que sararia. 22 Ezequias disse: Que sinal terei eu de que ainda hei-de subir à casa do Senhor?*

Embai-  
xada de  
Merodach-  
Baladan.

39 — 1 Naquele tempo Merodach-Baladan, filho de Baladan, rei de Babilónia, enviou cartas e presentes a

12. *Como uma tenda de pastores*, quando estão para partir.

14. *A olhar para o alto*, invocando a Deus.

16. A primeira parte deste versículo é indecifrável no original, pelo que seguimos a interpretação da Vulgata.



Ezequias, por ter ouvido dizer que estivera doente e que já se encontrava curado. 2 Ezequias alegrou-se com isto, e mostrou aos enviados o seu tesouro, a prata, o ouro, os perfumes, os unguentos preciosos, o seu arsenal e tudo o que se encontrava nos seus tesouros. Não houve nada no seu palácio nem do que estava debaixo do seu poder, que Ezequias lhes não mostrasse.

3 Então o profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e disse-lhe: Que te disseram estes homens? Donde vieram eles para te falar? Ezequias respondeu: Vieram ver-me de um país muito remoto, de Babilónia. 4 Isaías disse: Que viram eles em tua casa? Ezequias respondeu: Viram tudo o que há em minha casa; não houve nos meus tesouros coisa que eu deixasse de lhes mostrar. 5 Isaías disse a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos exércitos: 6 Eis que virão dias em que todas as coisas, que há na tua casa, e que teus pais entesouraram até ao dia de hoje, serão levadas a Babilónia; não ficará coisa alguma, diz o Senhor. 7 E tomarão dos teus filhos, que saírem de ti, que tiveres gerado, para servirem de eunucos no palácio do rei de Babilónia. 8 Ezequias disse a Isaías: A palavra que o Senhor proferiu é boa. E acrescentou: Haverá, com efeito, paz e segurança, ao menos durante a minha vida.

## SEGUNDA PARTE

### I — Profecias relativas ao fim do cativeiro de Babilónia

#### É certa a futura libertação de Israel

40 — 1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. 2 Falai ao coração de Jerusalém e clamai-lhe que a sua servidão terminou, que está perdoada a sua iniquidade; que ela recebeu da mão do Senhor o duplo por todos os seus pecados.

3 Uma voz grita: Abri caminho ao Senhor no deserto. aplanai na solidão as veredas do vosso Deus.

40, 1. Deus dá aos profetas ordem de anunciarem a Israel cativo a boa nova da salvação.

3. «Para que Israel volte do exílio, tem de atravessar o deserto da Síria; seja pois preparado nesse deserto um caminho real para Deus, que marchará à frente do seu povo». (Crampon).

Promessa  
de salvação.

4 Todo o vale seja alteado, toda a montanha e toda a colina sejam rebaixadas, todos os cumes arrasados, todos os terrenos escabrosos aplanados. 5 Então a glória do Senhor se manifestará, e todos os homens a verão ao mesmo tempo, porque a boca do Senhor falou.

6 (*Ouvi*) uma voz dizer: Clama. Respondi: Que hei-de clamar? — (*Clama que*) toda a carne é feno, e que toda a sua glória é como a flor dos campos. 7 Seca o feno, murcha a flor, quando o sopro do Senhor passa por cima. Verdadeiramente o povo é feno; 8 seca o feno, murcha a flor, mas a palavra de nosso Senhor permanece para sempre.

9 Sobe a um alto monte, tu, que anuncias a boa nova a Sião; levanta com força a tua voz, tu, que anuncias a boa nova a Jerusalém; levanta-a, não temas. Dize às cidades de Judá: Eis aí o vosso Deus; 10 eis que o Senhor Deus vem com fortaleza, eis que o seu braço domina; a sua recompensa está com ele, e o seu salário à sua frente. 11 Apascentará como um pastor o seu rebanho; nos seus braços recolherá os cordeiros, tomá-los-á no seu seio, e conduzirá docemente as ovelhas que amamentam.

Esta salvação será certa, porque Deus é poderoso para a realizar.

12 Quem é que mediu as águas com a concavidade da sua mão, e os céus com o seu palmo? Quem mediu com o alqueire toda a massa da terra, e pesou as montanhas na báscula, e os outeiros na balança? 13 Quem dirigiu o espírito do Senhor? Quem foi o seu conselheiro, e lhe mostrou (*o que devia fazer*)? 14 Com quem tomou ele conselho, quem o instruiu e lhe ensinou a vereda da justiça, quem lhe ensinou a sabedoria e lhe mostrou o caminho da inteligência? 15 Eis que (*todas*) as nações são (*diante dele*) como uma gota de água num balde, como um grão na balança; as ilhas são também (*diante dele*) como poeira. 16 Não bastará o Líbano para queimar, e não bastarão os seus animais para um holocausto (*digno dele*). 17 Todos os povos na sua presença

4. *Todo o vale. . todo o monte, etc.* Obstáculos a destruir, para tornar o caminho transitável, os quais são um símbolo dos obstáculos morais que se poderiam opor a que as graças do Messias chegassem às almas.

5. *Todos os homens* conhecerão as grandes maravilhas operadas pelo Messias.

11. Deus era o bom pastor de Israel, e Jesus Cristo é o bom pastor da Igreja.

12-14. Série de perguntas, que têm por fim pôr em relevo o poder infinito de Deus.

16. Deus é tão grande que todas as árvores e todos os animais do Líbano não seriam suficientes para um holocausto digno dele.

são como se não existissem; ele os considera como um nada, uma coisa que não existe.

18 A quem, pois, comparareis vós Deus, ou que imagem fareis dele? 19 O ídolo é fundido ou esculpido pelo artista, o ourives reveste-o de ouro e adorna-o com cadeias de prata. 20 O que faz uma oferta pobre, escolhe madeira incorrutível, procura um artista hábil para assentar a estátua, de modo que não dê de si.

21 Porventura não o sabeis vós (*que é Deus*)? Não o ouvistes? Não vos foi isto anunciado desde o princípio? Porventura não chegou ao nosso conhecimento (*que foi ele*) que estabeleceu os fundamentos da terra? 22 Ele é o que está sentado sobre a redondeza da terra, cujos habitantes são (*diante dele*) como gafanhotos; é ele que estende os céus como um véu, e o desenrola como uma tenda para habitar. 23 É ele que aniquila (*e confunde*) os poderosos e reduz a nada os juizes da terra. 24 Logo que foram plantados, logo que semeados, logo que o seu tronco se arraigou na terra, repentinamente sopra sobre eles, fá-los secar, e um torvelinho os leva como palha. 25 A quem me comparareis, que seja igual a mim, diz o Santo? 26 Levantai os vossos olhos para o alto, e considerai quem criou esses corpos celestes; quem faz marchar em ordem o exército (*dos astros*) e os chama a todos pelos seus nomes, cuja força é tão grande, cuja energia é tão poderosa, que nem um só falta (*à chamada*).

27 Por que dizes, pois, ó Jacob, e afirmas, ó Israel: **Tenha Israel confiança no seu protector.** O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus? 28 Porventura não o sabes, ou não o ouviste? O Senhor é um Deus eterno, que criou os confins da terra; ele não se cansa, não se fatiga, e a sua sabedoria é impenetrável. 29 Ele dá força ao fatigado e multiplica o vigor do fraco. 30 Os adolescentes cansam-se, fatigam-se, os jovens vacilam; 31 porém, os que esperam no Senhor, adquirem sempre novas forças, terão asas como de águia, correrão e não se fatigarão, andarão e não desfalecerão.

### O libertador de Israel

41—1 Calem-se diante de mim as ilhas, e tomem os povos novas forças; aproximem-se, e então falem; **Só Deus suscitará este libertador.**

18-26. Os ídolos, postos em confronto com a onnipotência de Deus, são nada.

28. Criou os confins da terra com tudo o que está compreendido dentro deles.

vamos juntos a juízo. 2 Quem suscitou do oriente aquele, cujos passos a justiça acompanha? Quem lhe entregou as nações e lhe submeteu os reis? A sua espada redu-los a pó, e o seu arco dispersa-os como palha arrebatada pelo vento. 3 Ele os persegue e continua a caminhar em paz (*tão velozmente que*) não aparecerá o rasto dos seus pés. 4 Quem fez, quem levou a cabo estas coisas? Aquele que chamou as gerações desde o princípio, eu que sou o Senhor, eu que sou o primeiro e me encontrarei também com os últimos. 5 As ilhas vêm e tremem, as extremidades da terra pasmam; aproximam-se e vêm. 6 Auxiliam-se mutuamente (*nesta louca empresa*), e um diz ao outro: Tem coragem. 7 O oficial de bronze, batendo com o martelo, anima o que bate na bigorna, dizendo: Isto é bom para soldar: e segura (*o idolo*) com pregos, para que não se mova.

Deus  
anima  
o seu  
povo.

8 Porém, tu, Israel, servo meu, tu, Jacob a quem escolhi, tu, linhagem do meu amigo Abraão; 9 tu, a quem eu tomei das extremidades da terra e chamei dos seus países remotos, a quem disse: Tu és meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei 10 não temas, porque eu sou contigo, não olhes perdidamente, porque eu sou o teu Deus; eu te confortei, te auxiliei, e a dextra da minha justiça te ampara. 11 Serão confundidos, ficarão cobertos de vergonha todos aqueles que pelejam contra ti; serão como se não fossem, perecerão, aqueles que te contradizem. 12 Tu buscarás esses homens que se levantam contra ti, e não os acharás; serão como se não fossem, ficarão reduzidos a nada, os homens que te fazem guerra. 13 Porque eu, o Senhor teu Deus, tomo-te pela mão e te digo: Não temas, eu vou em teu auxílio.

14 Não temas, ó vermezinho de Jacob, pobre resto de Israel! Eu sou o teu auxílio, diz o Senhor; o teu Redentor é o Santo de Israel. 15 Farei de ti uma grade nova armada de dentes agudos. Calcarás, esterroarás os montes e reduzirás a pó os outeiros. 16 Tu os joearás, levá-los-á o vento, e a tempestade os espalhará. E tu exultarás no Senhor, glorificar-te-ás no Santo de Israel.

17 Os necessitados, os pobres buscam água, e não a

41, 2. Ministro da justiça divina. Ciro, rei dos Persas, virá cumprir os juízos de Deus contra os opressores de Israel.

4. O primeiro, o princípio e o fim de todas as coisas.

10. Ministro da justiça é, ainda, Ciro, que mais tarde havia de libertar e proteger os Judeus.

14. Israel, sem o auxílio de Deus, era tão fraco como um vermezinho.

17. Os necessitados, os pobres, isto é, os Israelitas infelizes no exílio.

há; a sua língua está seca de sede. Eu, o Senhor, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei. 18 Farei brotar rios nas alturas escarpadas, e fontes no meio dos vales; transformarei o deserto num reservatório, e a terra árida em arroios de água. 19 Farei nascer no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira: porei na solidão, juntamente, o cipreste, o olmeiro e o buxo, 20 para que todos vejam, saibam, considerem e compreendam que a mão do Senhor é que fez estas coisas, que o Santo de Israel é o autor.

21 Vinde (*ó deuses falsos*) defender a vossa causa, diz o Senhor; alegai as vossas razões, diz o rei de Jacob. 22 Venham, e anunciem-nos todas as coisas que estão para acontecer. Relatai as antigas, e pôr-nos-emos a escutá-las de todo o nosso coração, a fim de podermos verificar o seu cumprimento. Ou então anunciai-nos o que há-de acontecer. 23 Anunciai (*ó ídolos*) o que há-de acontecer para o futuro, e (*então*) ficaremos sabendo que vós sois deuses. Fazei bem ou mal. (*qualquer coisa*) a fim de que nos possamos medir (*eu convosco*). 24 Mas vós sois nada, e a vossa obra nada é: abominável (*por isso*) quem vos escolhe (*para vos adorar como deuses*). 25 Eu o suscitei do Aquilão, e ele já vem donde nasce o Sol; invoca o meu nome e calca os grandes como lodo, faz como o oleiro que pisa o barro. 26 Quem (*além de mim*) anunciou isto desde o princípio, para que nós o saibamos, desde o princípio, para que digamos: É verdade? Não! Ninguém anunciou, ninguém predisse! Ninguém ouviu os nossos oráculos. 27 Eu fui o primeiro a dizer a Sião; Ei-los aqui — e envie a Jerusalém a boa nova. 28 Olhei, e não havia ali ninguém, nenhum conselheiro que, interrogado, respondesse palavra. 29 Todos eles são nada, vãs as suas obras; inanes como o vento, os seus ídolos.

Um das provas de que os deuses falsos nada valem é a sua impossibilidade de profetizar.

### Cristo, servo do Senhor, mediador de Israel e luz dos pagãos

42 — 1 Eis o meu servo, que eu amparo, o meu escolhido, no qual a minha alma põe a sua complacência; sobre ele derramei o meu espírito; ele espalhará a jus-

Caracteres e missão do servo do Senhor.

26. Enquanto que os falsos deuses nada disseram sobre a vinda de Ciro para libertar Israel, o verdadeiro Deus predisse-o com muita antecedência.

27. *Ei-los aqui*, eis os teus habitantes que voltam da Caldeia.

tiça entre as nações. 2 (*Sendo manso*) não clamará, não falará alto, a sua voz não se ouvirá nas ruas. 3 Não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que ainda fumea. Anunciará a justiça conforme a verdade. 4 Não desfalecerá, não desanimará, até estabelecer a justiça sobre a terra; e as ilhas esperam a sua doutrina.

5 Eis o que diz o Senhor Deus, que criou os céus e os estendeu, que firmou a terra e o que dela brota, que dá a respiração ao povo que habita sobre ela, e o sopro vital aos que a pisam: 6 Eu sou o Senhor, que te chamei na justiça, te tomei pela mão, te conservei, e te pus para seres a aliança do povo e a luz das nações; 7 para abrires os olhos dos cegos, para tirares da cadeia os prisioneiros, e do cárcere os que estão sentados nas trevas. 8 Eu sou o Senhor, este é o meu nome; não darei a outro a minha glória, nem cederei aos ídolos o louvor que só a mim pertence. 9 As primeiras coisas (*que vos predisse*) cumpriram-se; agora anuncio outras novas; far-vo-las-ei ouvir, antes que sucedam.

Celebre  
toda a  
terra a  
glória de  
Deus,  
juiz e  
salvador  
supremo.

10 Cantai ao Senhor um cântico novo, (*cantai*) o seu louvor até às extremidades da terra, vós os que navegais sobre o mar, os que o povoais, vós, ilhas, e os vossos habitantes. 11 Elevem a sua voz o deserto e as suas cidades, assim como os acampamentos habitados por Cedar! Louvem-no os habitantes de Sela, soltem clamores de alegria, do alto dos montes. 12 Tributem glória ao Senhor, anunciem nas ilhas o seu louvor. 13 O Senhor, como um herói, sai a campo, como um guerreiro suscita o seu ardor; eleva a sua voz, solta o seu grito de guerra, desencadeia a sua força contra os seus inimigos. 14 Muito tempo estive calado, guardei silêncio, fui sofrido; (*mas agora*) como a que está com dores de parto, gemo, suspiro, estou ofegante. 15 Tornarei desertas as montanhas e os outeiros, secarei toda a sua verdura; converterei os rios em ilhas, e secarei os tanques. 16 Guiarei os cegos por um caminho que eles não conhecem, fá-los-ei andar por veredas que ignoram; mudarei diante deles as trevas em luz, e os caminhos pedregosos em planos. Tudo isto realizarei, não faltarei

42, 3. *Não quebrará...* Alusão à suavidade com que o Messias trataria os fracos e os aflitos.

11. *Elevem a sua voz* para cantar também as glórias do Senhor. — Cedar, ou o Árabe, que vivia em tendas de campanha.

15 *As montanhas, os outeiros*, isto é, os inimigos orgulhosos dos Israelitas.

16. *Os cegos*, isto é, os Israelitas culpados e infelizes scrão, apesar disso, guiados e protegidos por Deus.

em nada. 17 Voltarão para trás, serão cobertos de confusão os que põem a sua confiança nos ídolos, os que dizem às estátuas de fundição: Vós sois os nossos deuses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, abri os olhos para ver. Cegueira de Israel,  
19 Quem é cego, senão o meu servo (*Israel*)? E quem é surdo como o mensageiro que envio? Quem é cego como o meu íntimo? Quem é cego como o servo do Senhor?  
20 Tu, que viste tantas coisas, não lhes prestaste atenção. Tu, que tinhas os ouvidos abertos, não ouviste.

21 O Senhor tinha querido, por causa da sua justiça, publicar uma lei grande e magnífica. 22 E eis este povo saqueado e devastado; foram presos todos, encerrados nos cárceres; foram entregues à pilhagem sem haver ninguém que os livres; expostos ao saque, sem que ninguém diga: Restitui. 23 Quem há entre vós que ouça isto, que atenda e escute para o futuro?  
24 Quem entregou Jacob à pilhagem, e Israel aos devastadores? Porventura não foi o mesmo Senhor, contra o qual pecamos, não querendo seguir os seus caminhos, nem obedecer à sua lei? 25 Por isso (*o Senhor descarregou sobre este povo*) a indignação do seu furor, as violências da guerra, a qual lançou o fogo em volta dele, sem que ele o compreendesse, e queimou-o, sem que ele notasse (*que era um castigo*).

43—1 Entretanto eis o que diz o Senhor que te criou, ó Jacob, que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi e te chamei pelo teu nome; tu és meu. Todavia Deus promete auxiliar o seu povo.  
2 Quando passares por entre as águas (*dos perigos*), eu serei contigo, e os rios não te submergirão; quando andares por entre o fogo, não serás queimado, e a chama não arderá em ti. 3 Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador; eu dei por teu resgate o Egípto, a Etiópia e Sabá. 4 Visto que és de muita estima, precioso, a meus olhos, visto que te amo, entregarei homens por ti, povos pela tua vida. 5 Não temas, porque eu sou contigo; eu trarei do oriente a tua posteridade e te congregarei do ocidente. 6 Eu direi ao aquilão: Dá-mos cá; e ao meio-dia: Não os retenhas; conduz-me os meus filhos de países remotos, e as minhas filhas das extremidades da terra, 7 porque todos aqueles

20. *Tantas coisas.* Tantas manifestações de bondade e justiça do Senhor.

25. *Sem que ele compreendesse.* . . *sem que ele notasse.* O castigo resultou inútil.

43, 3. *Por teu resgate.* . . «Por ter dado a liberdade a Israel, Deus dará a Ciro, como compensação, o Egípto e a Etiópia». (Crampon).

que trazem o meu nome, eu os criei, os formei e os fiz para minha glória. 8 Faze comparecer o povo cego, apesar de ter olhos; (o povo) surdo, apesar de ter ouvidos.

9 Juntem-se todas as nações, reunam-se os povos. Quem, dentre eles, anunciou isto, e nos contou o que aconteceu outrora? Apresentem as suas testemunhas, justifiquem-se de modo que os ouvintes possam dizer: É verdade. 10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo a quem escolhi, para que saibais, e me acrediteis, e entendais que eu sou o mesmo (*Deus*). Antes de mim não foi formado nenhum Deus, nem o será depois de mim. 11 Sou eu, sou eu o Senhor, e fora de mim não há salvador. 12 Eu é que vos anunciei (o futuro) e que vos salvei; eu vos fiz ouvir (o futuro), e não houve entre vós (*deus*) estranho; vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e eu sou o Deus (*único e verdadeiro*). 13 E eu sou o mesmo desde sempre, e não há nada que possa subtrair-se à minha mão. Agirei, e quem mo impedirá?

### Salvação de Israel; efusão do Espírito Santo

Babilónia será castigada.

14 Eis o que diz o Senhor, vosso Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós, mandei (*uma expedição*) contra Babilónia, e obriguei-os a fugir, a eles, Caldeus, nas naus em que se gloriavam. 15 Eu sou o Senhor, o vosso Santo, o criador de Israel, vosso rei. 16 Eis o que diz o Senhor, o qual (*quando saistes do Egipto*) vos abriu um caminho pelo meio do mar, uma vereda por entre as torrentes das águas; 17 que pôs em campanha carros e cavalos, tropas e esforçados combatentes — todos eles juntos dormiram (*o sono da morte*), para nunca mais despertar, foram abafados e apagados como uma torcida. 18 (*Mas*) não vos lembreis das coisas passadas, não olheis para as antigas. 19 Eis que vou realizar uma obra nova (*e mais maravilhosa*), e ela vai já aparecer: não a conhecereis? Abrirei no deserto um caminho, e farei brotar rios numa terra inacessível. 20 Os animais selvagens, os chacais e os avestruzes me glorificarão, porque fiz brotar águas no deserto, rios numa terra inacessível, para dar de beber ao meu povo, ao

9-10. «Escolham os falsos deuses as suas testemunhas entre os povos, para pleitear com o Senhor, cuja testemunha é Israel. Este povo, apesar de cego e surdo, atestará a realização das predições». (Crampon).



meu escolhido. 21 Eu formei este povo para mim, ele publicará o meu louvor.

22 Tu, Jacob, não me invocaste, tu, Israel, não fizeste caso de mim. 23 Não me ofereceste carneiros em holocausto, nem me glorificaste com os teus sacrificios; não te fui oneroso com (*exigências de*) oblações, nem te importunei com (*exigências de*) incenso. 24 Tu não compraste para mim com dinheiro a cana aromática, nem me satisfizeste com a gordura das tuas vítimas. Antes me carregaste com os teus pecados, e me fatigaste com as tuas iniquidades. 25 (*Apesar disso*) sou eu, sou eu mesmo que apago as tuas iniquidades por amor de mim, e não me lembrarei mais dos teus pecados. 26 Aviva-me a memória, entremos em juízo; expõe as tuas razões para te justificares. 27 Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim. 28 Por isso degradei os príncipes do santuário, entreguei Jacob ao extrínio e Israel ao opróbrio.

44 — 1 Agora ouve-me tu, ó Jacob, meu servo, e tu, ó Israel, a quem escolhi. 2 Eis o que diz o Senhor que te criou, que te formou desde o ventre de tua mãe e foi teu auxiliador: Não temas, servo meu Jacob, meu Israel a quem escolhi. 3 Porque derramarei águas sobre a terra sequiosa, rios sobre o solo seco; derramarei o meu espírito sobre a tua posteridade, a minha bênção sobre a tua descendência. 4 Eles crescerão entre a verdura, como salgueiros plantados junto das águas correntes. 5 Este dirá: Eu sou do Senhor; aquele se gloriará de ter o nome de Jacob; outro escreverá com o seu punho: Do Senhor — e receberá o sobrenome de Israel.

Israel será gratuitamente salvo.

Efusão do espírito de Deus, e conversão dos pagãos.

### O Deus verdadeiro e os ídolos

6 Eis o que diz o Senhor, Rei de Israel e seu Redentor, o Senhor dos exércitos: Eu sou o primeiro e o último, e fora de mim não há Deus. 7 Quem há semelhante a mim? Que se explique, que o declare e mo prove, Quem, desde a origem, anunciou o futuro? Que predigam o que há-de vir, as coisas que hão-de suceder. 8 Não

Somente o Senhor é o Deus verdadeiro.

26. Deus convida os Israelitas a apresentarem os seus méritos, se entendem que são injustas as suas acusações.

27. *Intérpretes* são os sacerdotes e os levitas, depositários oficiais da lei. *Primeiro pai* será, provavelmente, Jacob.

44, 5. *Este... aquele... outro...* «Os pagãos, que tanto tinham humilhado Israel, ao vê-lo glorioso e próspero, considerarão como uma honra ter o seu nome, juntar-se a ele e pertencer também ao verdadeiro Deus». (Crampon).

temais, não vos perturbeis. Não vo-lo fiz saber, há muito tempo, não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Porventura há outro Deus fora de mim, outro Rochedo? Não conheço.

Os ídolos  
nada  
valem.

9 Todos os fabricantes de ídolos são nada, as suas obras tão prezadas para nada servem; as suas testemunhas, para sua confusão, não vêem, nem entendem. 10 Quem (*a não ser um insensato*) forma um deus, funde uma estátua que para nada serve? 11 Os seus adoradores serão confundidos, os seus artistas não são mais que homens; que se juntem todos e se apresentem (*para defender os seus ídolos*). Ficarão todos espavoridos e serão confundidos. 12 O ferreiro trabalha (*no ídolo*) com a lima; com brasas e a golpes de martelo o forma; lavra-o com a força do seu braço; ele terá fome e desfalecerá, não beberá água e enfraquecerá. 13 O escultor estende a sua régua sobre o pau, fez o esboço a lápis, desbasta-o e dá-lhe com o compasso as devidas proporções; faz dele a imagem dum homem, um homem bem parecido, para o pôr a habitar numa casa. 14 (*Um homem*) corta cedros, toma uma azinheira e um carvalho, que estavam de pé entre as árvores da floresta, planta pinheiros que a chuva faz crescer. 15 Esta madeira serve ao homem para queimar; toma parte dela e aquece-se, queima-a também para cozer pão; disso faz também um deus e adora-o, faz uma estátua prostra-se diante dela. 16 Queima no fogo metade deste pau, e com a outra metade cozinha a carne para comer; prepara os seus alimentos e sacia-se. aquece-se e diz: Rom! estou quente, sinto a chama. 17 Do resto (*do mesmo pau*) fez para si um deus, um ídolo, diante do qual se prostra adorando, e lhe roga, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus. 18 Não sabem nem compreendem, porque os seus olhos estão cobertos para não verem, e os seus corações não compreendem. 19 Não reflectem, não consideram, não têm o bom senso de dizer: Eu queimei no fogo metade desta madeira, cozi pães sobre as suas brasas, cozi carnes e comi-as, e então do seu resto hei-de fazer um miserável ídolo? Hei-de prostrar-me diante de um tronco de árvore? 20 (*Este homem*) alimenta-se de cinza; o seu coração seduzido transvia-o; ele não se chega a salvar, nem a dizer: Não será uma mentira o que está na minha mão direita?

12. *Terá fome...* A intenção do profeta, ao pintar a necessidade e angústias do ferreiro, é pôr em contraste a impotência do ídolo para o socorrer, com a grandeza de Senhor, que fez chover o maná, brotar águas das rochas, etc.

21 Lembra-te destas coisas. ó Jacob, ó Israel, porque tu és meu servo; eu formei-te; tu és meu servo, Israel, não te posso esquecer. 22 Dissipei as tuas iniquidades como uma nuvem e os teus pecados como uma névoa; volta para mim, porque eu te resgatei. 23 Louvai o Senhor, ó céus, porque ele operou (*estas coisas*); exultai de júbilo, ó profundezas da terra; fazei ressoar os seus louvores, vós, montes, bosques, com todas as vossas árvores porque o Senhor resgatou Jacob, manifestou a sua glória em Israel!

Deus perdoará a Israel e salvá-lo-á.

### Ciro, o ungido do Senhor e o libertador de Israel

24 Eis o que te diz o Senhor, que te remiu e que te formou no ventre da tua mãe: Eu sou o Senhor, que faço todas as coisas, que só por mim estendi os céus e firmei a terra: quem estava comigo? 25 Eu faço baldar os prognósticos dos falsos profetas e faço delirar os adivinhos. Faço recuar os sábios, e converto a sua ciência em loucura. 26 Confirmo a palavra do meu servo e cumpro os oráculos dos meus profetas. Digo a Jerusalém: Serás habitada! E às cidades de Judá: Sereis edificadas! Levantarei as suas ruínas. 27 Digo ao abismo: Esgota-te, secarei os teus rios. 28 Digo a Ciro: Tu és o pastor do meu rebanho, cumprirás em tudo a minha vontade. Digo a Jerusalém: Serás reedificada! E ao templo: Serás fundado.

Ciro cumpre a vontade do Senhor.

45 — 1 Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu ungido, a quem tomou pela mão, para derribar ante a sua face as nações, para desapertar o talabarte dos reis, para abrir diante dele as portas, sem que nenhuma lhe seja fechada. 2 Irei diante de ti, aplanarei os caminhos pedregosos, arrombarei as portas de bronze, quebrarei as trancas de ferro. 3 Dar-te-ei tesouros escondidos, riquezas aferrolhadas, a fim de que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chamo pelo teu nome. 4 Por amor de meu servo Jacob, e de Israel, meu escolhido, te chamei pelo teu nome; designei-te (*para esta missão*) antes que me conhecesses. 5 Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim, não há Deus. Cingi-te, quando não me conhecias, 6 para que saibam (*todos*), desde o oriente ao poente, que nada há fora de mim. Eu sou o Senhor, não há outro. 7 Formo a luz e crio

Deus promete a vitória a Ciro.

45, 1. *Seu ungido*. A sua missão é libertar Israel, e por isso tem necessidade duma força divina para a cumprir. (Crampon).

as trevas, faço a paz e mando o castigo (*aos povos*); sou eu, o Senhor, que faço todas estas coisas.

Exclamação de Isaías.

8 Derramai, ó céus, lá dessas alturas o vosso orvalho, e as nuvens façam chover a justiça! Abra-se a terra e brote a salvação; ao mesmo tempo faça germinar a justiça. Eu sou o Senhor que crio tudo isto.

Por meio de Ciro salvará Deus a Israel,

9 Ai daquele que disputa contra o seu Criador (*não sendo mais que um*) vaso entre os vasos de terra. Porventura dirá ao barro ao oficial que o maneja: Que fazes? A obra dirá ao oleiro: Não tens mãos? 10 Ai do que diz ao seu pai: Por que me geraste? E à sua mãe: Por que me deste à luz? 11 Eis o que diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Ousais perguntar-me as coisas futuras, interrogar-me acerca dos meus filhos e da obra de minhas mãos? 12 Eu fiz a terra, e quem sobre ela criou o homem fui eu; as minhas mãos estenderam os céus, e a toda a sua milícia dou as minhas ordens. 13 Fui eu que o suscitei (*a ele Ciro*) para fazer justiça, e aplanarei todos os seus caminhos; ele reedificará a minha cidade e libertará os meus cativos, sem resgate nem presentes, diz o Senhor Deus dos exércitos.

e preparará a conversão dos pagãos,

14 Eis o que diz o Senhor: O trabalho do Egipto, o tráfico da Etiópia e os de Sabaim, homens de grande estatura, passarão para ti, serão teus. Caminharão atrás de ti, irão com algemas nas mãos, adorar-te-ão e far-te-ão as suas súplicas, dizendo: Só em ti está Deus, e fora de ti não há Deus. 15 Tu verdadeiramente és um Deus escondido, Deus de Israel, ó Salvador. 16 Todos ficam confundidos e envergonhados, todos se vão cobertos de opróbrio, os fabricantes de ídolos. 17 Israel recebeu do Senhor uma salvação eterna; vós (*ó filhos de Jacob*) não sereis confundidos, nem corareis de vergonha, pelos séculos dos séculos.

cumprindo assim as suas profecias.

18 Porque eis o que diz o Senhor, que criou os céus, o mesmo Deus que formou a terra, que a acabou e consolidou, que não fez dela um caos, mas que a formou para que fosse habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro.

9 *Não tens mãos*: não és hábil.

9-10. «Ai de Israel incrédulo, que levanta objecções contra Deus, quer por causa do seu longo cativeiro e da sua libertação por um rei estrangeiro, quer por causa do desígnio que formou de adoptar as nações pagãs, a fim de formar com o seu povo um novo Israel». (Crampon).

11-13. «Tende confiança naquele que impera sobre o universo, e que, neste momento, dispõe tudo para a salvação de Israel». (Crampon).

14. *Trabalho do Egipto, tráfico da Etiópia*: trabalhadores do Egipto, mercadores da Etiópia.

19 Não tenho falado às ocultas nalgum lugar tenebroso da terra. Não disse à linhagem de Jacob: Buscai-me em vão. Eu sou o Senhor, que falo a verdade, que anuncio o que é recto.

20 Congregai-vos e vinde, aproximai-vos todos juntos, vós os que fostes salvos dentre as nações; insensatos se têm mostrado os que levam o seu ídolo de madeira, que dirigem as suas preces a um deus que não salva. 21 Falai, vinde, tomai conselho todos juntos. Quem anunciou estas coisas desde o princípio? Quem as predisse, há muito tempo? Porventura não fui eu, o Senhor? Não há outro Deus além de mim. Deus justo e salvador, não o há fora de mim. 22 Convertei-vos a mim, e sereis salvos, vós todos os povos da terra, porque eu sou Deus, e não há outro. 23 Jurei por mim mesmo: da minha boca sai a verdade; a minha palavra não será revogada: 24 Todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a língua jurará (*pelo meu nome*). 25 Dir-se-á: A justiça e a força residem no Senhor. A ele virão e serão confundidos todos os que se lhe opõem. 26 No Senhor será justificada e glorificada toda a descendência de Israel.

Os pagãos são convidados a converterem-se ao verdadeiro Deus.

### Contraste entre os falsos deuses e o verdadeiro

46 — 1 Bel foi quebrado, Nabo foi feito em pedaços; as suas estátuas são postas sobre animais de carga, (*constituem*) fardos que os fatigam por causa do seu grande peso. 2 Apodrecem e todos se fazem em pedaços: não podem salvar os que os levam, e até eles próprios vão para o cativeiro.

Destruição dos ídolos de Babilónia.

3 Ouvi-me, casa de Jacob, e vós todos, restos da casa de Israel, vós, que eu tomei desde que nascesteis, a quem trago desde o seio materno. 4 Eu mesmo vos trarei até à velhice, até vos virem as cãs; como vos criei, vos sustentarei, cuidarei de vós e vos salvarei.

O Senhor salvará Israel.

19. *Não tenho falado às ocultas...* «como faziam os oráculos do paganismo, que davam as suas respostas em sombrias cavernas». (Crampon).

23-24. O versículo 23 serve de introdução ao oráculo do versículo 24, segundo o qual Deus receberá um dia homenagens universais. Há aqui uma alusão à catolicidade da Igreja de Cristo, pela qual somente se realizarão as profecias deste género.

46, 1. *Bel* era o deus supremo dos Caldeus.

Os ídolos são imbecis. 5 A quem me comparareis ou igualareis? Quem poreis em paralelo comigo, que me seja igual? 6 Tiram o ouro do saquitel, pesam a prata na balança, justam com um ourives para que faça um deus, diante do qual se prostram em adoração. 7 Levam-no às costas, colocam-no no seu nicho, e ele ali fica sem se mover do lugar; quando clamarem a ele, não ouvirá, nem os salvará da tribulação.

Só Deus é omnisciente e onnipotente, 8 Lembrai-vos disto e mostrai-vos homens e entrai em vós mesmos, ó prevaricadores. 9 Lembrai-vos do tempo passado. Eu sou Deus, e não há outro, sou Deus e não há nenhum semelhante a mim. 10 Anuncio desde o princípio o que há-de acontecer no fim, e, muito tempo antes, as coisas que ainda não existem. Digo: A minha resolução será realizada, e toda a minha vontade se executará. 11 Eu chamo do oriente uma águia, de uma afastada terra o homem dos meus designios. Eu disse-o e cumpri-lo-ei; decidi-o e executá-lo-ei.

e salvará Israel. 12 Ouvi-me, homens de coração duro, que estais longe da justiça. 13 Aproximo a vinda da minha justiça; ela não tardará, e a minha salvação não se demorará. Darei a Sião a salvação, e a Israel a minha glória.

### Queda de Babilónia

Babilónia será humilhada 47 — 1 Desce, senta-te no pó, virgem, filha de Babilónia; senta-te na terra, sem trono, filha dos Caldeus! Daqui em diante não serás chamada a mimosa e a voluptuosa. 2 Anda (como a escrava) com a mó, mói a farinha, tira o teu véu, arregança os vestidos, descobre as pernas para passar os rios (a fim de ir para o cativo). 3 A tua nudez seja descoberta, veja-se o teu opróbrio. Tomarei vingança, não pouparei ninguém. 4 O nosso redentor (ó Israel) tem por nome Senhor dos exércitos, o Santo de Israel. 5. Senta-te, ficando em silêncio, e entra nas trevas. 6. filha dos Caldeus, porque não serás daqui em diante chamada a senhora dos reinos.

5. Série de interrogações para pôr em relevo a afronta feita pelos Israelitas ao seu Deus, abandonando-o para adorar os ídolos.

13. A vinda da minha justiça, isto é, o cumprimento das minhas promessas.

47, 1. «Deus dirige-se a Babilónia, representada sob a imagem duma rainha destronada e cativa». (Crampon).

2. Tira o véu. É uma grande ignomínia para as mulheres orientais serem obrigadas a tirar em público o véu que lhes cobre o rosto.

6 Estava irritado contra o meu povo, deixei pro-<sup>por causa</sup> fanar a minha herança, entreguei-ta nas tuas mãos. Tu <sup>da sua</sup> não usaste de misericórdia, tornaste muito pesado o teu <sup>crueldade</sup> jugo (*mesmo*) sobre o velho. 7 Disseste: Eu serei sobe-<sup>e soberba.</sup> rana para sempre! Não pensaste nestas coisas, nem te lembraste do teu fim. 8 Agora, pois, ouve isto, ó voluptuosa, que te sentes segura, que dizes no teu coração: Eu, e mais ninguém senão eu! Nunca ficarei viúva (*ou só*), nem tão pouco me verei sem filhos. 9 Num só dia virão súbitamente sobre ti estes dois males: a falta de filhos e a viuvez; estas desgraças virão sobre ti, apesar da multidão dos teus sortilégios e do poder dos teus encantamentos. 10 Tiveste confiança na tua malícia e disseste: Não há quem me veja! Esta tua sabedoria e esta tua ciência (*vã*) seduziram-te. Disseste dentro no teu coração: Eu, e mais ninguém senão eu.

11 Virá sobre ti o mal, que não poderás conjurar, <sup>A sua</sup> lançar-se-á com ímpeto sobre ti uma calamidade, que <sup>queda é</sup> não poderás evitar; virá sobre ti repentinamente uma <sup>inevitável.</sup> miséria, que não terás previsto. 12 Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão dos teus sortilégios, a que te entregaste desde a tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma coisa, ou se podes inspirar terror. 13 Tu te fatigaste à força de consultas (*aos teus adivinhos*). Apresentem-se agora e salvem-te esses que fazem a carta do céu, observam os astros, e te dão conhecimento, em cada neoménia, do que te deve acontecer. 14 Eles tornaram-se como a palha, que o fogo devorará. Não livrarão a sua vida da chama: (*as brasas dessa fogueira*) não serão brasas para aquecer, nem um fogo para se estar sentado diante dele. 15 Eis de que te valerão aqueles pelos quais tanto te afadigaste, aqueles com que tiveste comércio desde a tua juventude. Fugirão cada um para o seu lado, e não haverá ninguém que te salve.

### Admoestações dirigidas a Israel

48 — 1 Ouvi estas coisas, casa de Jacob, vós os que <sup>O Senhor</sup> tendes o nome de Israel e saístes da fonte (*ou estirpe*) <sup>conserva</sup> de Judá, que jurais em nome do Senhor e celebrais o <sup>o seu</sup> Deus de Israel, mas não com verdade nem com justiça, <sup>povo, por</sup> 2 embora tomeis o nome da cidade santa e vos apoieis <sup>causa</sup> de si <sup>de si</sup> próprio.

14. *Brasas.* Estas palavras caracterizam o terrível ardor dos castigos celestes; não terão nada de comum com o suave calor do lar doméstico.

sobre o Deus de Israel, cujo nome é Senhor dos exércitos. 3 Anunciei-vos com muita antecedência as coisas passadas; saíram da minha boca, eu as publiquei; de repente as pus por obra, e elas efectuaram-se. 4 Porque eu sabia que tu és (*um povo*) duro, que a tua cerviz é uma barra de ferro e a tua fronte de bronze. 5 pre-disse-te estas coisas com muita antecedência; antes que elas acontecessem, eu tas aponte, para que não disseses: O meu ídolo é que as fez, a minha estátua de escultura ou de fundição é que as ordenou. 6 Vê (*como estão cumpridas*) todas as coisas que ouviste: não o queres atestar? Agora revelo-te coisas novas, reservadas, que desconheces. 7 É agora que são criadas, e não outrora; antes deste dia tu não ouviste falar delas, para que não digas: Eu já o sabia. 8 Não as ouviste, não as soubestes, nunca os teus ouvidos perceberam (*nada disto*), porque sei que és infiel, que tens o nome de rebelde, desde o ventre de tua mãe. 9 (*Todavía*) por amor do meu nome, contenho o meu furor; por amor da minha glória, sou paciente contigo a fim de que não pereças. 10 Eis que te acrisolei (*no fogo da tribulação*), mas sem (*conseguir que te tornasses como*) prata; pus-te à prova na fornalha da aflicção. 11 Por amor de mim, por amor de mim o faço, porque não quero que o meu nome seja blasfemado (*pelos teus inimigos*), e não darei a outrem a minha glória.

Enviar-lhe-á um libertador.

12 Ouve-me, Jacob, e tu, Israel, a quem chamo; sou eu, eu mesmo, que sou o primeiro e o último. 13 A minha mão fundou a terra, e a minha dextra estendeu os céus; quando os chamo, logo se apresentam todos juntos. 14 Juntai-vos todos e ouvi: Qual desses (*ídolos*) anunciou estas coisas? Aquele que o Senhor ama, fará a sua vontade contra Babilónia, moverá o seu braço contra os Caldeus. 15 Eu, eu é que falei e o chamei; eu o guiei, e fiz prosperar o seu caminho. 16 Aproximai-vos de mim e ouvi isto: Desde o princípio nunca falei às escondidas; já no tempo em que isto acontecia, estava eu ali; e agora o Senhor Deus me envia com o seu espírito.

Que Israel seja dócil para o futuro. 17 Eis o que diz o Senhor teu redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor teu Deus, que te ensino o que

48, 6. *Coisas novas*, a queda de Babilónia e a libertação de Israel.

8. *Desde o ventre...* Israel foi efectivamente infiel a Deus desde a sua origem.

14. *Aquele que o Senhor ama*, refere-se a Ciro.



é útil, que te dirijo pelo caminho que deves seguir. 16 Oxalá que tu tivesses atendido aos meus mandamentos! A tua paz teria sido como um rio, a tua justiça (*tão copiosa*) como as ondas do mar; 19 a tua posteridade teria sido como a areia, os filhos do teu ventre como os grãos de areia; não teria sido abolido nem apagado o teu nome diante da minha face.

20 Sai de Babilónia, fugi dos Caldeus, anunciai com vozes de júbilo esta nova, publicai-a até às extremidades da terra. Dizei: O Senhor resgatou o seu servo Jacob. 21 Não padecem sede no deserto, em que o Senhor os guia; ele lhes faz rebentar água duma penha; fende a penha, e as águas correm.

Sai de  
Babi-  
lónia!

## II — Profecia acerca da redenção por meio do Messias

Verso  
inter-  
calar.

### O Messias proclama a sua missão e o restabelecimento espiritual de Israel

49 — 1 Ouvi, ilhas, atendei povos de longe. O Senhor chamou-me desde o ventre de minha mãe; quando eu ainda estava no seio materno, pronunciou o meu nome. 2 Tornou a minha boca como uma espada aguda; protegeu-me à sombra da sua mão; fez de mim uma seta afiada, escondeu-me na sua aljava. 3 Disse-me: Israel, tu és meu servo; eu serei glorificado em ti. 4 E eu disse: Em vão tenho trabalhado (*pregando ao povo*); sem fruto e inutilmente consumi as minhas forças; porém o meu direito está nas mãos do Senhor, no meu Deus está depositada a recompensa da minha obra. 5 E agora o Senhor, que me formou desde o ventre materno para (*ser*) seu servo, diz-me que lhe reconduza Jacob, que lhe congregue Israel. Sou glorificado aos olhos do Senhor, e o meu Deus é a minha fortaleza. 6 Ele disse-me: É pouco que sejas meu servo para restaurar as tribos de Jacob, reconduzir os que escaparam de Israel. Vou fazer de ti luz das gentes, a fim de que chegue a minha salvação até à última extremidade da terra.

O Messias  
é a luz  
e a salva-  
ção dos  
povos.

49, 2. *Tornou a minha boca...* Deu à minha palavra uma força irresistível — *Na sua aljava*. Símbolo da protecção dispensada por Deus ao seu Filho amado.

3. A palavra *Israel* é considerada uma interpolação, pelos exegetas que vêem no *Servo do Senhor* dos vv. 3-6 um indivíduo distinto do povo judaico.

7 Eis o que diz o Senhor, o Redentor, o Santo de Israel, ao homem desprezado e abominado pelo povo, ao escravo dos tiranos: Reis te verão e se levantarão, príncipes se prostrarão, por causa do Senhor que é fiel (*em cumprir as suas promessas*), do Santo de Israel que te escolheu. 8 Eis o que diz o Senhor: Eu ouvi-te no tempo da graça, auxiliei-te no dia da salvação; conservei-te e constituí-te aliança do povo, para restaurares a terra e repartires as heranças devastadas. 9 para dizes aos que estão em cadeias: Sai — e aos que estão nas trevas: Vinde à luz. Ao longo dos caminhos encontrarão com que se alimentar, e em todas as planícies haverá que comer para eles. 10 Não padecerão fome, não terão sede, e não serão molestados pelo vento ardente nem pelo sol, porque o que tem compaixão deles os governará e os levará a beber às fontes das águas. 11 Reduzirei a caminho todos os meus montes, e as minhas veredas serão alteadas. 12 Eis que estes virão de longe, aqueles do setentrião e do mar (*ou poente*), e aqueloutros da terra de Sinim.

13 Cantai, céus; regozija-te, terra; fazei retinir, ó montes, louvores festivos, porque o Senhor consolou o seu povo, compadeceu-se dos seus oprimidos.

14 Dizia Sião: O Senhor desamparou-me, o Senhor esqueceu-se de mim. 15 Porventura (*respondeu o Senhor*) pode uma mulher esquecer-se do seu menino de peito, não ter compaixão do filho das suas entranhas? Porém, ainda que ela se esquecesse dele, eu não me esqueceria de ti. 16 Eis que eu te gravei nas minhas mãos; as tuas muralhas estão sempre diante dos meus olhos. 17 Chegaram os que te hão-de reedificar; os que te destruíram e devastaram, fogem para longe de ti.

18 Levanta os teus olhos em volta e vê como todos se reúnem e vêm a ti; eu juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos estes serás revestida, como dum ornamento, que pô-los-ás por cintura à roda de ti, como uma esposa. 19 Com efeito as tuas ruínas, os teus desertos, o teu país devastado, tudo isto será agora estreito

7. *Ao homem.* . Estas palavras referem-se ao Messias, considerado entre as suas humilhações e sofrimentos.

8. *Para repartires* entre as famílias de Israel os bens que tinham perdido, por causa do cativo.

11. *Serão alteadas* como os bons caminhos que se elevam um pouco acima do solo.

16. *Eu te gravei.* . . Figura para indicar que Deus contempla sempre a sua cidade querida, como se ela estivesse gravada nas suas mãos.

para os teus muitos habitantes, depois de afugentados para longe os que te devoravam. 20 Então não-de dizer aos teus ouvidos, os filhos de que estavas privada: Este lugar é apertado para mim, dá-me espaço para habitar. 21 E tu dirás no teu coração: Quem me gerou estes filhos? Eu estava sem filhos e estéril, exilada e repudiada. Quem os criou, estando eu desamparada e só? Estes onde estavam?

22 Isto diz o Senhor Deus: Eis que levantarei para as nações a minha mão, e arvorearei entre os povos o meu estandarte. E trarão os teus filhos nos braços, e levarão as tuas filhas sobre os ombros. 23 Serão reis os que te alimentam, e rainhas as tuas nutrizes; com o rosto inclinado até à terra te adorarão e lamberão o pó dos teus pés. Saberás (*então*) que eu sou o Senhor e que não serão confundidos os que esperam em mim. 24 Acaso tirar-se-á a presa ao forte? Ou o que for tomado por um homem valente poderá ser-lhe tirado?

25 (*Sim*), porque o Senhor diz isto: Certamente serão tirados ao homem forte os que ele tiver feito cativos, e serão tirados ao valente os que ele tiver tomado. Quanto aos teus adversários, combatê-los-ei, e pelo que toca aos teus filhos, eu os salvarei. 26 Farei comer aos teus inimigos as suas próprias carnes; eles se embriagarão do seu próprio sangue, como dum vinho novo. E toda a carne saberá que eu sou o Senhor que te salva, que o teu redentor é o Forte de Jacob.

50—1 Eis o que diz o Senhor: Onde está o libelo de repúdio de vossa mãe, pelo qual me divorciei dela? Ou quem é esse meu credor, a quem vos vendi? Por causa das vossas iniquidades fostes vendidos, por causa dos vossos crimes foi repudiada vossa mãe. 2 Porque eu vim, e não havia ninguém; chamei, e não havia quem respondesse. Encurtou-se, porventura, a minha mão, de forma que vos não possa resgatar? Ou não tenho eu poder bastante para vos livrar? Eis que, com uma simples ameaça, seco o mar e transformo em deserto os rios, até que definham os peixes sem água, e morrem

despre-  
zada,  
receberá  
honra;

cativa,  
será  
redimida;

abando-  
nada,  
será  
recebida.

26. *Toda a carne*, isto é, todos os mortais.

50, 1. «Condenando Sião, sua esposa mística, ao exílio, Deus somente se separou dela por algum tempo; não lhe deu sentença de divórcio que anulasse o casamento. Do mesmo modo, se ele entregou os seus filhos aos pagãos, não foi porque tivesse necessidade de os vender para pagar aos credores». (Crampon).

2. *Eu vim* ter convosco por meio dos meus profetas. ninguém me ouviu.

à sede. 3 Envolve os céus em trevas, e ponho-lhes um saco (*de luto*) por cobertura.

### O Messias não será vencido pelos seus sofrimentos

Sua obediência. 4 O Senhor deu-me língua de discípulo, para eu saber sustentar com a palavra o que está cansado: ele me chama pela manhã, pela manhã desperta os meus ouvidos, para que eu o ouça como discípulo. 5 O Senhor Deus abriu-me o ouvido, e eu não o contradisse, não me afastei para trás.

Sua paciência. 6 Entreguei o meu dorso aos que me feriam, e a minha face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me injuriavam e cuspiam.

Sua confiança em Deus. 7 O Senhor Deus é o meu protector, por isso não me senti confundido, por isso tornei a minha face como uma pedra duríssima, sabendo que não ficaria envergonhado. 8 Ao pé de mim está quem me justifica; quem me contradirá? Apresentemo-nos juntos. Quem é o meu adversário? Aproxime-se de mim. 9 O Senhor Deus é o meu protector; quem há que me condene? Serão todos consumidos como um vestido: a traça os comerá.

Que Israel confie. 10 Qual de vós teme o Senhor, qual ouve a voz do seu servo? O que anda nas trevas (*do exílio*) e não tem luz, espere no nome do Senhor, firme-se sobre o seu Deus. 11 Mas vós todos, que estais acendendo o fogo, que vos armais de setas abrasadas, caminhai nas chamas do vosso fogo, por entre as setas que inflamastes. Da minha mão é que vos virá isto: dormireis em dores.

### O Senhor salvará com certeza Israel

Espera Sião na promessa do Senhor, 51—1 Ouvi-me, vós todos os que seguís a justiça e buscaís o Senhor; considerai a rocha donde fostes cortados, a pedreira donde fostes tirados. 2 Lançai os olhos para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz, porque eu o chamei, quando ele estava só (*sem esperança de ter filhos*), e o abençoei e multipliquei. 3 O Senhor consolará, pois, Sião, consolará todas as suas ruínas, transformará o seu deserto num lugar de delícias e a sua solidão num jardim do Senhor. Aí haverá gozo e alegria, acção de graças, cânticos de louvor. 4 Atende-me, povo meu, ouve-me, nação minha, porque de mim

11. *Vós todos*, «ímpios e rebeldes, que acendeis o fogo da perseguição contra o Senhor, contra o seu Servo e os seus fiéis». (Crampon).

sairá a lei, e o meu direito será a luz dos povos. 5 A minha justiça está perto, a minha salvação vai aparecer, o meu braço julgará os povos; as ilhas estarão à espera de mim, contarão com o meu braço. 6 Levantai os vossos olhos ao céu, e olhai (*depois*) para baixo, para a terra, porque os céus se desfarão como o fumo, a terra se gastará como um vestido, e os seus habitantes da mesma forma perecerão. Mas a minha salvação (*ou o Salvador*) durará para sempre e a minha justiça não perecerá. 7 Ouvi-me, vós os que sabeis o que é justo, povo meu, em cujo coração está a minha lei: não temais o opróbrio dos homens, nem receeis os seus ultrajes. 8 Porque, assim como o bicho destrói um vestido, assim os comerá a eles; assim como a traça desfaz a lã, assim os devorará a eles. Mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação de geração em geração.

9 Levanta-te, ó braço do Senhor, levanta-te, arma-te de fortaleza; levanta-te como nos dias antigos, nos séculos passados. Porventura não foste tu que despedaçaste Rahab, que traspassaste o dragão? 10 Porventura não secaste tu o mar, as águas do grande abismo? Não abriste um caminho pelo fundo do mar, para que passassem os libertados? 11 Os que foram resgatados pelo Senhor voltarão e virão para Sião, cantando triunfo, com a cabeça coroada duma alegria sempiterna: terão gozo e alegria, fugirão (*deles*) a dor e o gemido.

12 Sou eu, sou eu que vos consolo. Quem és tu, para teres medo de um homem mortal, dum filho do homem, que secará como a erva? 13 Como esqueceste o Senhor teu criador, que estendeu os céus e fundou a terra, para, todo o dia, continuamente, tremeres diante do furor do tirano disposto a te perder? Onde está agora o furor do que te oprimia? 14 O prisioneiro brevemente será libertado, não morrerá no cárcere, nem lhe faltará pão. 15 Eu sou o Senhor teu Deus, que revolvo o mar e enfureço as suas ondas; Senhor dos exércitos é o meu nome. 16 Pus as minhas palavras na tua boca e protegi-te com a sombra da minha mão, a fim de que plantes os céus, fundas a terra e digas a Sião: Tu és o meu povo.

17 Acorda, acorda, levanta-te, Jerusalém, que bebeste da mão do Senhor o cálice da sua ira, que bebeste até ao fundo o cálice de atordoamento, que o esgotaste até às fezes. 18 De todos os filhos que ela gerou, nenhum a guiou; de todos os filhos que criou, nenhum a tomou

verá os resgatados pelo Senhor.

Não temer o homem mortal, tendo Deus por nós.

Sião será exaltada da sua humilhação.

pela mão. 19 Dois males te sobrevieram: — quem se condoerá de ti? — a desolação e o extermínio, a fome e a espada. Quem te consolará? 20 Os teus filhos jazem desfalecidos por terra, ao canto de todas as ruas, como um antlope tomado no laço, cheios da indignação do Senhor, da ameaça do teu Deus. 21 Portanto ouve isto, infeliz (*Jerusalém*), embriagada, sem ser de vinho (*mas de aflições*). 22 Isto diz o teu Senhor e teu Deus, que pejeja pelo seu povo: Eis que eu vou tirar da tua mão o cálice de atordoamento, o cálice da minha indignação; tu não o tornarás mais a beber, para futuro. 23 Pô-lo-ei na mão daqueles que te perseguiram, que disseram à tua alma: Curva-te para nós passarmos! E tu punhas o teu dorso como terra (*que se calca*), como caminho para os viandantes.

Será  
coroada  
de glória;

52 — 1 Levanta-te, ó Sião, levanta-te, reveste-te da tua fortaleza: reveste-te das tuas roupagens festivas, Jerusalém, cidade santa, porque não tornarão daqui em diante, a passar pelo meio de ti, nem o incircuncidado nem o imundo. 2 Sacode-te do pó, levanta-te, assenta-te, Jerusalém; desata as cadeias do teu pescoço, cativa, filha de Sião, 3 porque eis o que diz o Senhor: Vós fostes vendidos por nada e sereis resgatados sem dinheiro. 4 Porque eis o que diz o Senhor Deus: O meu povo desceu outrora ao Egipto, para habitar ali como estrangeiro; depois Assur o oprimiu sem causa. 5 E agora que tenho eu que fazer aqui, diz o Senhor, visto o meu povo ter sido levado (*como escravo*) sem razão? Os seus opressores soltam bramidos, diz o Senhor, e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia. 6 Por esta causa o meu povo conhecerá o meu nome; nesse dia conhecerá que sou eu próprio que digo: Eis-me presente.

gozará  
da salva-  
ção anun-  
ciada.

7 Que formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia a boa nova da paz, do que anuncia o bem, do que prega a salvação, do que diz a Sião: Reina o teu Deus! 8 A voz das tuas sentinelas! Elas levantam a voz, juntamente cantam de alegria porque vêm com os seus

19. *Dois males*: O país devastado (*a desolação e o extermínio*), os habitantes entregues à morte (*a fome e a espada*).

23. *Para nós passarmos*, pondo o pé sobre o teu pescoço, tratando-te como inimigo vencido, à maneira oriental.

52, 1. *Incircuncidado... imundo*. isto é, as nações idólatras.

5. *Que tenho eu que fazer aqui* em Babilónia, onde tenho estado com o meu povo cativo. Vou deixar esta terra idólatra e levar comigo o meu povo para Sião.

próprios olhos como o Senhor volta a Sião. 9 Alegrai-vos, louvai à uma, ruínas de Jerusalém, porque o Senhor consolou o seu povo, resgatou Jerusalém. 10 O Senhor faz ver o seu santo braço aos olhos de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus. 11 Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa impura; saí do meio dela, purificai-vos, vós os que levais os vasos do Senhor. 12 Não saireis tumultuariamente, em fuga precipitada, porque o Senhor irá adiante de vós, e o Deus de Israel à vossa rectaguarda.

### Sofrimentos e glória de Cristo

13 Eis que o meu Servo prosperará, será engrandecido, exaltado, muito altamente elevado. 14 Assim como pasmaram muitos ao verem-no — tão desfigurado estava o seu rosto que não parecia de homem — 15 assim o admirarão muitas nações, e diante dele os reis taparão a boca, porque verão o que nunca lhes tinha sido contado, observarão um prodígio inaudito.

53—1. Quem deu crédito ao que nós ouvimos? A quem foi revelado o braço do Senhor? 2 Subiu como um pobre arbusto diante dele, como um rebento que sai de terra sequiosa; não tinha graça nem beleza para atrair o nosso olhar, o seu aspecto não excitava o nosso amor. 3 Era desprezado, o último dos homens, homem de dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se tapa o rosto, era lançado ao desprezo, nenhum caso fazíamos dele.

4 Verdadeiramente foi ele que tomou sobre si as nossas doenças, carregou com as nossas dores; nós o reputamos como um castigado, como um homem ferido por Deus e humilhado. 5 Mas foi ferido por causa das nossas iniquidades, foi despedaçado por causa dos nossos crimes; o castigo que nos devia trazer a paz, caiu sobre

11. *Do meio dela*, de Babilónia, da Caldeia.

12. *Não saireis tumultuariamente*, a vossa volta será uma vlagem triunfal.

53, 1. *Quem deu crédito*. . . Isaías põe estas palavras na boca dos Israelitas do futuro, os quais, insensíveis a princípio aos sofrimentos de Cristo, por causa da sua incredulidade, confessarão mais tarde amargamente a sua cegueira, arrependidos de não terem recebido nem reconhecido o seu Salvador. — *A quem foi revelado*. . . Quem é que reconheceu entre nós a acção omnipotente do Senhor, em tudo o que ele fez sofrer ao Messias?

2. Motivo da incredulidade dos Judeus: Esperavam que o Messias fosse um rei cheio de glórias humanas, e ele appareceu na terra cercado da maior humildade.

Antes,  
sem  
glória;  
depois,  
glorioso;

homem  
de dores  
é des-  
prezado;

ferido por  
causa das  
nossas  
iniqui-  
dades;

ele, e nós fomos sarados com os seus ferimentos. 6 Todos andávamos desgarrados como ovelhas, cada um seguia seu caminho; o Senhor carregou sobre ele a iniquidade de todos nós.

oferecido voluntariamente, morto e sepultado,

7 Foi maltratado e resignou-se, não abriu a sua boca, como uma ovelha emudecida levada ao matadouro, como um cordeiro diante do que o tosquia, não abriu a sua boca. 8 Foi arrebatado por um juízo iníquo. Quem, de entre os seus contemporâneos, pensou em o defender, quando era arrancado da terra dos vivos, morto pelas iniquidades do meu povo? 9 Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios, e, na sua morte foi posto com os malfetores, embora não haja cometido iniquidade, e nunca se tenha achado dolo na sua boca.

exaltado pelo Senhor.

10 O Senhor quis consumi-lo com sofrimentos; mas quando tiver oferecido a sua vida pelo pecado, verá uma descendência perdurável, e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. 11 Livrado dos sofrimentos da sua alma, verá, e o que vir saciará os seus desejos. Este mesmo Justo, meu Servo, (*diz o Senhor*) justificará muitos e tomará sobre si as suas iniquidades. 12 Por isso eu lhe darei por sorte multidões, e ele terá parte nos despojos com os fortes, porque entregou a sua vida à morte e foi posto no número dos malfetores, tomando sobre si os pecados de muitos e intercedendo pelos pecadores.

### A nova Jerusalém ou a Igreja de Cristo

Jerusalém terá muitos filhos.

54 — 1 Alegra-te, estéril, que não dás à luz; entoa cânticos de júbilo, tu que não sentes as dores do parto, porque os filhos da desamparada são muito mais do que os daquela que tem marido, diz o Senhor. 2 Alarga o espaço da tua tenda, estende quanto puderes as peles da tua cobertura, estica as tuas cordas e segura as tuas estacas, 3 porque tu te estenderás para a direita e para a esquerda, e a tua posteridade tomará posse das nações e povoará as cidades desertas.

Agora repudiada, será novamente recebida,

4 Não temas, porque não serás confundida, não te envergonhes porquanto não terás de que te envergonhar, pois te esquecerás da confusão da tua mocidade e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez. 5 Com efeito, o teu esposo é o teu Criador, que se chama Senhor dos exércitos; o teu redentor é o Santo de Israel, chamado o Deus de toda a terra. 6 O Senhor te chamou,



como uma mulher desamparada e angustiada, como uma mulher repudiada desde a mocidade, disse o teu Deus.

7 Por um momento, por um breve espaço te abandonei, mas (*agora*) te congrego com grande misericórdia. 8 No momento da minha indignação escondi de ti, por um pouco, a minha face, porém compadecei-me de ti, com um amor eterno, diz o Senhor, teu Redentor. 9 Eu faço por ti como fiz nos dias de Noé, a quem jurei que não mais derramaria as águas (*do dilúvio*) sobre a terra; jurei não mais me irritar contra ti, nem te aterrorizar. 10 Ainda que os montes sejam abalados e tremam as colinas, o meu amor não se apartará de ti, a minha aliança de paz não se mudará, diz o Senhor, compadecido de ti. 11 Infeliz, combatida da tempestade, sem consolação alguma, eis que te vou edificar sobre jaspe, fundar sobre safiras: 12 farei as tuas ameias de rubis, as tuas portas de carbúnculo, uma muralha envolvente de pedras preciosas. 13 Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor e gozarão duma grande paz.

14 Serás fundada sobre a justiça; estarás livre da opressão, pois nada terás a temer, e do pavor, pois não chegará a ti. 15 Se te atacarem, não será da minha parte, e quem te atacar cairá diante de ti. 16 Fui eu que criei o ferreiro que sopra sobre os carvões ardentes e que daí retira a arma que deve trabalhar; fui eu que criei o destruidor para destruir. 17 Toda a arma fabricada contra ti, não terá préstimo; e tu condenarás toda a língua que se apresente em juízo contra ti. Esta é a herança dos servos do Senhor, esta a justiça que lhes virá de mim, diz o Senhor.

### Bens espirituais da nova aliança

55 — 1 Todos vós os que tendes sede, vinde às águas; mesmo os que não tendes dinheiro, apressai-vos, comprai trigo e comei; vinde, comprai sem dinheiro, sem pagar, vinho e leite. 2 Por que motivo empregais o dinheiro em coisas que não são (*bom*) alimento, e o vosso trabalho no que não pode saciar-vos? Ouvi-me com atenção, comei do bom alimento (*que eu vos apresento*) e deleite-se a vossa alma com manjares substan-

16. A nova Jerusalém será invencível, por ter como protector o Deus omnipotente, do qual dependem todas as criaturas, mesmo as que, por misteriosos desígnios, são destruidoras.

55, 2. Por que motivo empregais o vosso dinheiro em falsos bens que não podem satisfazer a vossa alma?

e eterna-  
mente  
amada,

e livre  
de todos  
os males.

A salva-  
ção é  
oferecida  
gratuita-  
mente a  
todos.

ciosos. 3 Inclinaí o vosso ouvido e vinde a mim; ouvi e a vossa alma viverá: farei convosco um pacto eterno (*concedendo-vos*) as graças que prometi a Davide. 4 Eis que o dei por testemunha aos povos, por chefe soberano às nações. 5 Chamarás um povo, que não conhecias, e as gentes, que te não conheciam, correrão a ti por amor do Senhor teu Deus, do Santo de Israel, que te glorificou.

Aproveitar a ocasião de se converter.

6 Buscai o Senhor, enquanto se pode encontrar; invocai-o, enquanto está perto. 7 Deixe o ímpio o seu caminho, o homem iníquo os seus pensamentos, e volte-se para o Senhor, o qual terá piedade dele. para o nosso Deus porque ele é muito generoso para perdoar.

Firmeza da palavra divina.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor. 9 Quanto os céus estão elevados acima da terra, tanto se acham elevados os meus caminhos acima dos vossos caminhos, os meus pensamentos acima dos vossos pensamentos. 10 Assim como descem do céu a chuva e a neve, e não voltam mais para lá, sem terem regado a terra, e fecundado, e feito germinar, e dado a semente ao que semeia e pão ao que come, 11 o mesmo sucede com a palavra, que sai da minha boca: não torna para mim vazia, mas faz tudo o que eu quero, produz os efeitos para os quais a enviei.

Deus conduz os seus em paz.

12 Sim, vós saireis com alegria e sereis conduzidos em paz; as montanhas e os outeiros cantarão diante de vós cânticos de louvor, e todas as árvores do país baterão palmas. 13 Em lugar dos espinhos, crescerá o cipreste, e em vez da urtiga crescerá a murta. Isto será glória para o Senhor, um sinal eterno, que não será destruído.

### Membros da nova aliança

Todos os que fazem a vontade do Senhor.

56 — 1 Eis o que diz o Senhor: Respeitai o direito, praticai a justiça, porque a minha salvação não tardará a vir, a minha justiça vai manifestar-se. 2 Bem-aventurado o homem que assim procede, e o filho do homem que a isto se aplica, que guarda o sábadó para não o profanar, que guarda as suas mãos para não fazer mal algum. 3 Não diga o filho do estrangeiro (*ou pagão*) que está unido (*pela fé*) ao Senhor: O Senhor com certeza me separará do seu povo. E não diga o eunuco: Eu sou um lenho seco (*e estéril*).

4. Eis que o dei, o Messias.

4 Eis, com efeito, o que diz o Senhor aos eunucos: Também  
os  
eunucos,  
Aos que guardarem os meus sábados, praticarem o que eu quero, e se prenderem à minha aliança, 5 darei um lugar na minha casa, e das minhas muralhas a dentro, um monumento e um nome melhores que filhos e filhas; dar-lhes-ei um nome sempiterno, que não perecerá jamais.

6 Quanto aos filhos do estrangeiro, que se ligarem ao Senhor para o honrarem e amarem o seu nome, para serem seus servos: a todo o que guardar o sábado para o não profanar, ao que for fiel à minha aliança, 7 conduzi-los-ei ao meu santo montão e alegrá-los-ei na minha casa de oração; os seus holocaustos e as suas vítimas ser-me-ão agradáveis sobre o meu altar, porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. e os es-  
trangei-  
ros;

8 O Senhor Deus, que congrega os dispersos de Israel, diz: Ainda lhe reunirei outros, que se hão-de juntar aos já congregados. assim  
declarou  
o Senhor.

### Pecados dos chefes e do povo

9 Animais todos do campo, feras do bosque, vinde devorar. 10 As sentinelas (*de Israel*) estão todas cegas, nada sabem; são cães mudos, que não podem ladrar, que sonham deitados, e que gostam de dormir. 11 São cães devoradores e insaciáveis. São pastores que não têm nenhuma inteligência. Todos seguem o seu caminho, cada um segundo o seu interesse, desde o mais alto até o mais baixo. 12 Vinde (*dizem eles*), vou buscar vinho, embriaguemo-nos; e, como hoje, também amanhã será grande, muito grande (*dia de festa*).

57 — 1 (*Entretanto*) o justo perece, e não há quem considere (*sobre isto*) no seu coração; os homens de bem são arrebatados (*pela morte*), e não há quem compreenda que é para ser livre dos males que o justo é arrebatado, 2 para entrar na paz; repousam nos seus leitos aqueles que andaram pelo caminho direito.

3 Vós, porém, vinde cá, filhos da feiticeira; linha-gem de um adúltero e de uma prostituta. 4 De quem fazeis escárnio? Contra quem abris a boca e deitais a língua de fora? Porventura não sois uns filhos de Os adora-  
dores dos  
ídolos  
serão  
confun-  
didos.

56, 8. *Ainda lhe reunirei...* Aumento constante do povo de Deus, produzido por adesões vindas do paganismo.

9. *Animais...* Os pagãos são convidados a exterminar Israel, que se encontra sem defensores.

57, 3. *Feiticeira* é Jerusalém entregue à idolatria.

pecado, uma geração bastarda? 5 Ardeis de concupiscência, junto dos terebintos, debaixo de toda a árvore frondosa, sacrificando (*aos ídolos*) os vossos tenros filhinhos nas torrentes e nas cavernas dos rochedos 6 É nas pedras polidas da torrente que está a tua parte: eis a tua sorte! E em honra desses mesmos ídolos derramaste libações, ofereceste sacrificios. Não me hei-de indignar à vista destas coisas? 7 Pões o teu leito sobre um alto, elevado monte, e lá sobes para imolar hóstias. 8 Detrás da porta e da ombreira pões o teu sinal, porque não foi por mim que tu te descobriste, que subiste ao teu leito e o alargaste: vais-te assalariar com aqueles com que queres ter comércio, multiplicaste as prostituições com eles, admirando o ídolo. 9 Perfumas-te para agradar a Moloch, multiplicas os teus aromas. Envias os teus embaixadores longe, e fá-los descer té à morada dos mortos. 10 Fatigas-te na multidão dos teus caminhos, e nunca dizes: Descansarei. Achas ainda forças em tuas mãos, por isso andas sem parar. 11 Quem temes tu, de quem tens receio, para (*assim*) me seres infiel, para me apagares da tua memória, para não fazeres caso de mim? Porque eu estava calado e parecia não ver, por isso te esqueceste de mim. 12 Pois bem, publicarei a tua justiça e as tuas obras, que de nada servem. 13 Quando clamares, salvem-te (*os ídolos*) que tens juntado: a todos eles levará o vento, arrebatá-los-á um sopro.

Os arrependidos e os humildes recebem paz e alegria.

Mas o que tem confiança em mim, herdará a terra e possuirá o meu santo monte. 14 Dir-se-á: Abri, abri caminho: aplanai-o; tirai os tropeços do caminho do meu povo. 15 Porque isto diz o Excelso, que habita uma morada eterna, cujo nome é Santo: Habito num lugar alto e santo, mas também no coração contrito e humilde, para reanimar o espírito dos humildes e vivificar o coração dos contritos. 16 Com efeito não quero contender eternamente, nem a minha cólera durará sempre; de contrário, sucumbiria o espírito diante de mim, as almas que criei. 17 Irritei-me, um momento, por causa da iniquidade do meu povo, e feri-o na minha indignação, escondendo dele a minha face; ele, rebelde, foi-se

6. *Nas pedras...* Alusão ao culto das pedras, usado entre muitos povos antigos do oriente.

7. «São idólatra é comparada a uma esposa adúltera; os seus amantes são os falsos deuses». (Crampon).

8. *O teu sinal*, talvez amuletos ou pequenas estátuas de ídolos

9. *Fá-los descer...* O profeta alude ao culto dos mortos.

andando pelo caminho do seu coração. 18 Eu vi os seus caminhos, e sará-lo-ei, reconduzi-lo-ei (*ao bom caminho*), dar-lhe-ei consolações a ele e aos que choravam com ele (*arrepentidos*). 19 Farei brotar a acção de graças nos lábios dos aflitos. Paz, paz para aquele que está longe e para o que está perto, diz o Senhor, e sará-lo-ei.

20 Os ímpios, porém, são como um mar agitado, que não pode acalmar, cujas ondas revolvem lodo e lama. Os maus serão excluídos.

21 Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus.

### III — Profecias sobre o reino messiânico

#### A religião que agrada a Deus

58 — 1 Clama fortemente, não cesses, levanta como trombeta a tua voz, e anuncia ao meu povo as suas maldades, à casa de Jacob os seus pecados. 2 Todos os dias me buscam, querem saber os meus caminhos, como um povo que tivesse praticado a justiça e não tivesse abandonado a lei do seu Deus. Fazem-me perguntas sobre os juízos justos: querem aproximar-se de Deus. 3 Para que jejuar, (*dizem eles*), se não olhas para nós? Para que humilhar as nossas almas, se não prestas atenção? É porque (*responde Deus*) no dia do vosso jejum tratais dos vossos negócios e oprimis todos os vossos trabalhadores. 4 Jejuais, prosseguindo demandas e contendas, ferindo com o punho malvadamente. Não jejueis daqui por diante, como tendes feito até hoje, se quereis que seja ouvido no alto o vosso clamor. 5 Acaso o jejum, que eu aprecio, consiste em afligir um homem a sua alma por um dia? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre o saco e a cinza — a isto chamarás tu jejum e dia agradável ao Senhor?

6 Porventura o jejum, que eu aprecio, não consiste nisto: em desatar as ligaduras da impiedade, em desapeptar os nós do jugo, em deixar ir livres aqueles que estão oprimidos e em quebrar toda a espécie de jugo? 7 Não consiste em repartir o teu pão com o que tem fome, em albergar os infelizes sem abrigo, em vestir o nu, em vez de desprezares a tua carne (*o teu próximo ou irmão*)? 8 Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua saúde mais depressa nascerá, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor atrás de ti.

19. *Para aquele que está longe.* isto é, para os pagãos e para os judeus.

58, 8. *A tua luz*, a tua felicidade verdadeira.

9 Então invocarás o Senhor, e ele te atenderá; clamarás, e ele te dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti a cadeia (*com que oprimes o próximo*) e deixares o gesto ameaçador e o falar ofensivo; 10 se deres pão ao faminto e saciares a alma aflita, nascerá nas trevas a tua luz, e as tuas trevas tornar-se-ão como o meio-dia. 11 O Senhor te guiará perpétuamente, saciará a tua alma no deserto, dará vigor aos teus ossos, e serás como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltarão. 12 Os teus descendentes repararão as ruínas antigas, tu levantarás os fundamentos das gerações antigas, e serás chamado reparador de brechas e restaurador das casas em ruínas.

e no  
culto  
divino.

13 Se não pisares aos pés o sábado, se não tratares dos teus negócios no meu santo dia, se chamares ao sábado as tuas delícias, venerável o dia santo do Senhor, se o solenizares, não seguindo os teus caminhos, não tratando dos teus negócios e não dizendo palavras (*vãs*), 14 então te deleitarás no Senhor, e eu te elevarei às alturas da terra, far-te-ei gozar da herança de Jacob, teu pai. A boca do Senhor falou.

### O arrependimento de Israel obterá a sua salvação

Os pecados de Israel impedem a sua salvação

59 — 1 Eis que a mão do Senhor não se encurtou de forma a não poder salvar, nem o seu ouvido se tornou duro, de molde a não poder ouvir (*as nossas súplicas*). 2 Foram as vossas iniquidades que puseram uma separação entre vós e o vosso Deus; os vossos pecados fizeram-no esconder de vós a sua face, para não vos ouvir. 3 Com efeito, as vossas mãos estão manchadas de sangue e os vossos dedos de iniquidades: os vossos lábios dizem a mentira, e a vossa língua profere maldades. 4 Não há quem invoque a justiça, nem há quem julgue segundo a verdade. Confiam no nada e dizem vaidades; concebem o mal e dão à luz a iniquidade. 5 Incubam ovos de áspides, e tecem teias de aranha; o que comer destes ovos morrerá; se se partir algum, dele sairá um basilisco. 6 As suas teias não servirão para roupa, não servirão para a gente se cobrir as suas obras; as suas obras são obras criminosas, nas suas mãos está sempre uma obra de iniquidade. 7 Os seus pés correm para fazer o mal, apressam-se para derramar o sangue ino-

59, 5. *Tecem teias de aranha.* A obra dos maus será completamente estéril.

cente; os seus pensamentos são pensamentos iníquos: a devastação e a ruína encontram-se nos seus caminhos. 8 Não conhecem o caminho da paz, não há justiça nas suas vias; as suas veredas são tortuosas: todo o que anda por elas ignora a paz.

9 Por essa causa se afastou de nós o juízo (*recto*), e não nos alcança a justiça. Esperávamos a luz, e eis as trevas; a claridade, e andamos às escuras. 10 Andamos como cegos apalpando as paredes; como se não tivéssemos olhos, vamos pelo tacto; tropeçamos em pleno meio-dia como (*se estivessemos*) no crepúsculo; mergulhamos na escuridão como mortos. 11 Todos rugimos como ursos e gememos como pombas; esperamos a justiça, e não aparece; a salvação, e ela está longe de nós. 12 Porque as nossas iniquidades (*ó Senhor*) multiplicaram-se diante de ti, e os nossos pecados dão testemunho contra nós; sim, os nossos crimes nos são presentes, e conhecemos as nossas iniquidades. 13 Revoltámo-nos contra o Senhor e renegámo-lo, voltámos as costas ao nosso Deus, proferimos a calúnia e a violência; concebemos e fizemos sair do nosso coração palavras de mentira. 14 Retirou-se o direito, está longe a justiça, a verdade tropeça na praça pública, e não pode ali entrar a rectidão: 15 a verdade desapareceu, e o que se retira do mal é despojado.

O Senhor viu isto, e desagradou aos seus olhos que já não houvesse justiça. 16 Viu que não havia homem (*de bem*), e ficou admirado de não haver quem intervisse (*em favor de Israel*). Então o seu braço o auxiliou e a sua justiça o susteve. 17 Vestiu-se da justiça como de uma couraça, e pôs sobre a cabeça o capacete da salvação; revestiu-se da vingança como duma vestidura e cobriu-se de zelo como dum manto. 18 Consoante as obras, assim a retribuição: punirá na sua cólera os inimigos, dará aos adversários o que eles merecem; exercerá represálias contra as ilhas. 19 Os (*povos*) da parte do ocidente temerão o nome do Senhor, e os da banda do oriente (*reverenciarão*) a sua glória, quando ele vier como um rio impetuoso, impellido pelo espírito do Senhor. 20 Mas virá como redentor a Sião, àqueles (*filhos*) de Jacob que se converterem do pecado, diz o Senhor. 21 Eis a (*nova*) aliança que farei com eles,

Israel  
arrepen-  
dido, con-  
fessa as  
suas  
faltas.

Os ímpios  
serão  
castiga-  
dos e os  
arrepen-  
didos  
serão  
salvos.

16. Deus encarregou-se de realizar só por si a obra que tinha em vista.

19. Feliz efeito do castigo: De todas as partes os pagãos se converterão ao verdadeiro Deus.

diz o Senhor: O meu espírito, que está em ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca não se apartarão da tua boca, nem da de teus filhos, nem da dos filhos de teus filhos, diz o Senhor; desde agora para sempre.

### Glória da nova Jerusalém

Brilhando com a glória de Deus, 60 — 1 Levanta-te e resplandece! Chegou a tua luz, e a glória do Senhor ergueu-se sobre ti. 2 Eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão os povos: mas sobre ti se levanta o Senhor, e a sua glória te ilumina.

3 As nações caminharão para a tua luz, e os reis para o resplendor da tua aurora. 4 Levanta em roda os olhos e vê; todos esses se congregam, vêm a ti; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas surgirão de todos os lados. 5 Verás (*tudo isto*) e ficarás radiante, teu coração palpitará e se dilatará, quando afluírem a ti as riquezas do mar e te chegarem os tesouros das nações. 6 Ver-te-ás inundada duma multidão de camelos, de dromedários de Madian e de Efa; todos virão de Sabá, trazendo-te ouro e incenso e publicando os louvores do Senhor. 7 Todo o gado de Cedar se juntará em ti; os carneiros de Nabiot estarão ao teu serviço; serão oferecidos sobre o meu altar, como vítimas agradáveis, e glorificarei a casa da minha glória. 8 Quem são estes, que voam como nuvens, como pombas para os seus pombais? 9 Sim, as ilhas (*ou nações*) me estão esperando, e as naus de Tarsis serão as primeiras a vir, para trazer de longe os teus filhos, com a sua prata e o seu ouro, para honrar o nome do Senhor, teu Deus, e o Santo de Israel, que te glorificou.

será magnificamente reedificada pelos estrangeiros, 10 Os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; com efeito, eu te feri na minha indignação, porém, na minha benevolência, tive misericórdia de ti. 11 Estarão sempre abertas as tuas portas; não se fecharão nem de dia nem de noite, a fim de que te seja trazida a riqueza das nações e te sejam conduzidos os seus reis. 12 Porque a nação e o reino que te não servirem, perecerão, serão completamente destruídos. 13 A glória do Líbano virá a ti, o cipreste, o olmo e o buxo juntamente servirão para adornar o lugar do meu santuário, e eu glorificarei o lugar onde repousam os meus pés (*ou a arca da aliança*).

60, 6. *Madian e Efa* eram dois povos descendentes de Abraão. — *Sabá*, capital da Arábia Petreia, onde havia muito ouro e perfumes.



14 Virão a ti com a fronte curvada os filhos daqueles que te humilharam, prostrar-se-ão a teus pés todos os que te desprezarem. Chamar-te-ão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel. 15 De abandonada, aborrecida e solitária, far-te-ei a glória imortal dos séculos, a alegria de todas as gerações. 16 Tu te alimentarás com o leite das nações, serás criada ao peito dos reis; saberás que sou eu, o Senhor, que te salvo, que o teu redentor é o Forte de Jacob. 17 Em lugar de cobre trarei ouro; e em vez de ferro trarei prata; em vez de madeira cobre, e em lugar de pedras ferro; porei por teu governador a paz, por teu magistrado a justiça.

18 Não se ouvirá mais falar de violência na tua terra, não haverá assolação nem ruína dentro das tuas fronteiras; darás o nome de Salvação aos teus muros, e de Glória às tuas portas. 19 Não terás mais (*necessidade do*) sol para luzir de dia, nem do resplendor da lua para te alumiar: o Senhor te servirá de luz eterna, o teu Deus será a tua glória. 20 Não mais se porá o teu sol, e a tua lua não minguará, porque o Senhor te servirá de luz eterna, e terão acabado os dias do teu pranto. 21 Todo o teu povo será um povo de justos; eles possuirão a terra para sempre como vergôntes que plantei, como obras que a minha mão fez para me glorificarem. 22 O menor deles valerá por mil, e o mais pequeno por uma nação poderosa. Eu, o Senhor, a seu tempo, o farei apressadamente.

que se comprazerão em a honrar e enriquecer.

Será a morada da justiça, e protegida por Deus.

### O Messias, autor e mediador desta glória

61 — 1 O espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Euviou-me a levar a boa nova aos infelizes, a curar os de coração despedaçado, a anunciar a redenção aos cativos e a liberdade aos encarcerados; 2 a publicar o ano da graça do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram, 3 a dar aos amargurados de Sião uma coroa em vez da cinza, óleo de gozo em vez de pranto, veste festiva em troca do espírito de aflição. Serão chamados terebintos da justiça, plantações do Senhor para lhe darem glória.

Missão do Messias salvador.

16. Os povos e os seus reis porão ao serviço da nova Jerusalém o que tiverem de melhor.

61, 1. *Me ungiu*, me encheu de graças para cumprir a minha missão. Esta passagem foi aplicada por Jesus a si próprio (Luc. 4, 16 e seg.).

Glória  
depois  
da humi-  
lhação.

4 Repararão as ruínas antigas, reerguerão os destroços do passado, restaurarão as cidades destruídas, as devastações de muitos séculos. 5 Os estrangeiros estarão lá para apascentar os vossos gados; os filhos dos estrangeiros serão vossos lavradores e vinheiros. 6 Vós, porém sereis chamados sacerdotes do Senhor; ser-vos-á dado o nome de ministros do nosso Deus. Comereis a riqueza das nações, revestir-vos-eis da sua magnificência. 7 Visto que tiveram uma vergonha dobrada, e receberam em partilha opróbrios e escarros, por isso hão-de possuir na sua terra dupla porção e terão uma alegria eterna. 8 Porque eu, o Senhor amo a justiça e aborreço o fruto das rapinas; recompensarei fielmente as suas obras, e farei com eles uma aliança perpétua. 9 A sua posteridade será afamada entre as nações, e a sua descendência no meio dos povos; todos os que os virem, reconhecerão (*logo*) que são a linhagem abençoada pelo Senhor.

Ação de  
graças.

10 Regozijar-me-ei sobremaneira no Senhor, e a minha alma exultará no meu Deus, porque me revestiu com a roupagem da salvação e me cobriu com o manto da justiça, como esposo aformoseado com uma coroa, como esposa ornada com as suas jóias. 11 Porque, assim como a terra lança o seu gérmen, e o jardim faz brotar a semente que lhe lançaram, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações.

### Certeza da salvação prometida

O  
Messias  
implora a  
salvação  
de Sião.

62—1 Por amor de Sião eu não me calarei, e por amor de Jerusalém não descansarei, até que brilhe a sua justiça como a aurora, e resplandeça a sua salvação como um facho. 2 As nações (*ó Jerusalém*) verão a tua justiça, e todos os reis a tua glória; chamar-te-ão por um nome novo, que o Senhor designará pela sua (*própria*) boca. 3 Serás uma coroa de glória na mão do Senhor, um diadema real na mão do teu Deus. 4 Não serás chamada dali em diante a Desamparada, e a tua terra não será mais chamada a Deserta, mas serás chamada Querida minha, e a tua terra a Desposada, porque o Senhor achará agrado em ti e a tua terra terá esposo. 5 Assim como o jovem desposa a donzela, assim o teu

5. *Os estrangeiros*, isto é, os pagãos hão-de converter-se e formar com Israel um só povo.

6. Israel, no meio dos pagãos convertidos, será como uma raça sacerdotal, de maior santidade e honorabilidade.

construtor te desposará; e, assim como a esposa é a alegria do esposo assim tu serás a alegria do teu Deus.

6 Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que se não calarão jamais, nem de dia nem de noite. Vós, os que despertais a memória do Senhor, não repousois 7 e não o deixeis descansar, (*pedi-lhe*) até que restabeleça Jerusalém e a faça glória da terra. 8 O Senhor jurou pela sua dextra, e pelo seu braço forte, (*dizendo*): Eu não darei mais o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os filhos alheios beberão o teu vinho, fruto do teu trabalho; 9 mas os que recolherem o trigo o comerão, louvando o Senhor, e os que fizerem a vindima beberão o vinho nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas, preparai a estrada ao povo! Abri, abri o caminho, tirai-lhe as pedras, e arvorai o estandarte para chamar os povos. 11 Eis o que o Senhor proclamou até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis aí vem o teu Salvador; eis que a sua recompensa vem com ele, e as suas atribuições o precedem. 12 Então (*os teus filhos*) serão chamados povo santo, resgatados do Senhor; tu serás chamada a Desejada (*de todos*), a cidade não desamparada.

Exorta os outros a que implorem também.

A salvação aproxima-se.

### O Messias dominará os inimigos do seu reino

63 — 1 Quem é este, que vem de Edom, de Bosra, com as vestiduras tingidas de vermelho? Ele é formoso em seu traje, avança na grandeza da sua força. Eu sou (*responderá ele*) o que fala em justiça e que é poderoso para salvar (*os homens*). 2 Por que é, pois, vermelha a tua veste, e as tuas roupas como as do que pisa no lagar? 3 Eu pisei sozinho no lagar, e nenhum homem dentre os povos estava comigo; eu os pisei no meu furor, pisei-os na minha ira; o seu sangue salpicou as minhas vestes, com ele manchei todas as minhas roupas. 4 É que o dia da vingança estava no meu coração, era chegado o ano da minha redenção. 5 Olhei em roda, e não houve quem me auxiliasse; espantei-me de não haver quem me ajudasse. Então o meu braço salvou-me e a minha indignação me auxiliou. 6 Esmaguei os povos no meu furor, calquei-os na minha indignação, fiz correr pela terra o seu sangue.

O Redentor triunfará no dia do castigo.

63, 1-6. *Quem é este...* O profeta representa aqui Cristo triunfante, cercado de pagãos que conquistou para a fé, os quais introduziu na Igreja, a nova Sião.

### Prece do profeta em favor e em nome de Israel

Lembrança dos benefícios antigos.

7 Cantarei as misericórdias do Senhor, os louvores do Senhor, por todos os bens que o mesmo Senhor nos deu, pela multidão dos seus benefícios para com a casa de Israel; benefícios que lhe fez segundo a sua clemência, segundo a multidão das suas misericórdias. 8 Ele disse: Sim, com certeza são o meu povo, são filhos que me não tornarão a negar. E tornou-se seu salvador. 9 Em todas as suas tribulações não foi um mensageiro nem um anjo que os salvou, mas a sua própria face; com o seu amor e com a sua clemência, ele mesmo os remiu e os levou sobre si, e os sustentou em todos os dias do tempo passado.

10 Mas eles foram rebeldes e afligiram o seu santo espírito; então ele converteu-se em seu inimigo e combateu-os. 11 Então o povo lembrou-se dos antigos dias, de Moisés. Onde está o que tirou das ondas o pastor do seu rebanho? Onde está o que pôs no meio deles o seu santo espírito? 12 Quem tomou Moisés pela direita (*e o susteve*) com o braço da sua majestade? Quem dividiu as águas (*do mar*) diante deles, para adquirir para si um nome eterno? 13 Quem os conduziu pelos abismos, como a um cavalo por um descampado, sem tropeçar? 14 Como a um animal, que se faz descer por uma campina, assim o espírito do Senhor os conduziu. Foi assim (*ó Senhor*) que guiaste o teu povo, para granjeares para ti um nome glorioso. 15 Atende-nos lá do céu, põe os olhos em nós lá da tua santa e gloriosa morada. Onde estão (*agora*) o teu zelo e a tua fortaleza, a ternura das tuas entranhas e a tua misericórdia? Suspenderam-se para mim.

Humilde pedido da misericórdia divina.

16 Porque tu é que és o nosso pai. Abraão não nos conhece, e Israel ignora-nos. Tu, Senhor, és o nosso pai, o nosso redentor, desde os tempos antigos. 17 Por que nos deixas, Senhor, extraviar dos teus caminho? Por que (*deixas*) endurecer o nosso coração, para te não temermos? Volta-te para nós por amor dos teus servos e das tribos da tua herança. 18 Por que razão os ímpios penetraram no teu templo, e os nossos inimigos calcaram o teu santuário? 19 Somos, desde há muito, como povo que não governas, sobre quem o teu nome não é invocado.

64 — 1 Oxalá romperas os céus e desceras de lá,

16. *Abraão e Israel* (Jacob), mortos há muito tempo, não nos podem salvar.

desfazendo os montes diante de ti, 2 como fogo que abrasa a lenha seca, como fogo que faz ferver a água, para que o teu nome se tornasse conhecido dos teus inimigos e ficassem turbadas as nações diante da tua face, 3 vendo-te operar prodígios nunca esperados, de que jamais se ouvira falar — oxalá desceras, que os montes se abalariam diante da tua face! 4 Nunca nenhum ouvido escutou nem nenhum olho viu outro Deus salvar assim os que nele confiam.

5 Sais ao encontro daquele que com alegria pratica a justiça e se lembra de ti nos teus caminhos; agora, porém, tu te iras, porque nós pecámos. Há muito que isto é assim: como seríamos salvos? 6 Todos nos tornámos como um homem imundo, todas as nossas justiças são como um pano sujo; caímos todos como a folha, e as nossas iniquidades, como o vento, nos arrebataram. 7 Não há quem invoque o teu nome, quem se levante para se unir a ti. Escondeste de nós a tua face e deixaste-nos perecer nas nossas iniquidades. 8 Agora, Senhor, tu és o nosso pai; nós não somos senão barro; foste tu que nos formaste, todos nós somos obra das tuas mãos. 9 Não te irrites extremamente, Senhor, e não te lembres mais da nossa iniquidade. Olha para nós: todos nós somos o teu povo. 10 As tuas cidades santas tornaram-se um deserto, Sião ficou erma, Jerusalém uma solidão. 11 O nosso santo e glorioso templo, onde nossos pais te louvavam tornou-se presa das chamas, e todas as nossas preciosidades converteram-se em ruínas. 12 Porventura conter-te-ás ainda, Senhor, à vista destas desgraças? Ficarás calado e afligir-nos-ás até às últimas?

### Resposta do Senhor à oração de Israel

65 — 1 Eu estava à disposição dos que não perguntavam por mim, deixava-me encontrar dos que me não buscavam. Eu disse a uma nação que não invocava o meu nome: Eis-me aqui, eis-me aqui! 2 Estendia as minhas mãos todo o dia para (*Israel*) um povo rebelde que andava por caminho mau, após os seus pensamentos, 3 para um povo que, cara a cara, sempre me provocava à ira, imolando vítimas nos jardins; sacrificando sobre tijolos, 4 habitando nos sepulcros, passando a noite em esconderijos, comendo carne de porco e alimentos impuros nos seus pratos, 5 dizendo: Afasta-te, não te

Fé dos  
pagãos  
e incrédulidade  
dos  
Judeus.

65, 3-5. Alusão a diversas práticas idolátricas e supersticiosas.

aproximes de mim, porque eu te tornaria sagrado; esses são um fumo nas minhas narinas, um fogo que arde sempre. 6 Eis que isto está escrito diante de mim: Não me calarei até lhes dar a paga, até a lançar no seu seio. 7 (*Castigarei*) as vossas iniquidades e as dos vossos pais, diz o Senhor, os quais sacrificaram sobre os montes e me ultrajaram sobre os outeiros. Lançarei no seu seio o salário merecido.

Recom-  
pensa  
dos bons  
e castigo  
dos  
ímpios.

8 Eis o que diz o Senhor: Como quando se acha sumo num cacho de uvas, se diz: Não o destruas, porque nele há bênção — assim farei eu por amor de meus servos, não destruirei de todo (*Israel*). 9 Farei sair de Jacob uma posteridade, e de Judá um herdeiro dos meus montes; os meus escolhidos possuirão esta terra, e os meus servos habitarão nela. 10 Saron servirá de tapada de rebanhos, e o vale de Acor de logradouro de bois, para aqueles do meu povo que me buscaram.

11 Quanto a vós, que abandonaste o Senhor, que vos esqueceste do meu santo monte, que pones uma mesa à (*deusa*) Fortuna e fazeis libações ao Destino, 12 eu vos farei passar, um por um, ao fio da espada: todos perecereis nesta mortandade, porque eu chamei e vós não respondestes, falei e não ouvistes, fizestes o mal diante de meus olhos e escolhestes o que eu não queria. 13 Por esta causa o Senhor Deus diz isto: Eis que os meus servos comerão, e vós tereis fome; eis que os meus servos beberão, e vós tereis sede; 14 eis que os meus servos se alegrarão, e vós sereis confundidos; eis que os meus servos cantarão louvores na alegria do seu coração, e vós dareis gritos na dor do vosso coração, uivareis na aflição do vosso espírito, 15 deixareis o vosso nome como imprecação aos meus escolhidos: O Senhor Deus te matará — entretanto que os meus servos receberão um nome novo. 16 Todo o que quiser ser abençoado sobre a terra, quererá ser abençoado pelo Deus da verdade, e o que jurar sobre a terra, jurará pelo Deus da verdade, porque foram postas em esquecimento as antigas angústias, desapareceram dos meus olhos.

Descri-  
ção da  
idade  
de ouro  
messiá-  
nica.

17 Porque vou criar novos céus e uma nova terra, e não persistirão na memória as coisas passadas, não voltarão mais ao espírito. 18 Antes folgareis e exultareis para sempre naquelas coisas que vou criar porque

8. *Bênção* ou dom de Deus.

15. *Nome novo*. . . nome mais glorioso ainda que o de Israel.

vou fazer de Jerusalém uma cidade de júbilo, e do seu povo, um povo de alegria. 19 Terei as minhas delícias em Jerusalém, e a minha alegria no meu povo; e não se ouvirá mais, aí, voz de choro nem voz de lamento. 20 Não haverá ali mais menino que viva poucos dias; nem velho que não complete os seus dias; será ainda novo o que morrer aos cem anos, e o pecador somente aos cem anos será amaldiçoado. 21 Edificarão casas e habitarão nelas; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. 22 Não edificarão casas para outrem as habitar, nem plantarão para outrem comer (*o fruto*). Os dias do meu povo serão como os dias das árvores (*que duram muito*), e os meus eleitos usufruirão das obras das suas mãos. 23 Os meus escolhidos não trabalharão debalde, nem gerarão filhos para uma morte súbita, porque serão uma estirpe de abençoados do Senhor, eles e os seus descendentes. 24 Antes que eles clamem, eu os ouvirei; estando eles ainda a falar eu os atenderei. 25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão e o boi comerão palha; o pó será para a serpente o seu alimento. Não haverá quem faça mal nem cause dano em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

### Natureza do reino messiânico; os ímpios excluídos da salvação

66 — 1 Eis o que diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra é o escabelo de meus pés. Que casa, pois, é essa que me edificareis, que lugar será o meu descanso? 2 Todas estas coisas fez a minha mão, todas elas foram assim criadas, diz o Senhor. Quem atrai o meu olhar é o aflito, o contrito do coração, que teme as minhas palavras. 3 O que imola um boi, é como o que mata um homem; o que sacrifica um cordeiro, é como o que degola um cão; o que faz uma oferenda, é como o que oferece sangue de porco; o que se lembra de queimar incenso, é como o que venera um ídolo. Todas estas

O culto não deve ser puramente externo.

20. *Somente aos cem anos...* Se, por impossível, houvesse na Jerusalém nova algum pecador, ele também viveria cem anos, antes que a maldição divina cortasse os seus dias.

25. *Metáforas para indicar que homens, de costumes e climas diferentes, viverão como irmãos, depois de transformados pela graça do Evangelho.*

66, 1. Deus, que criou o céu e a terra, não tem necessidade de morada, e não é habitação digna dele o templo material em que os Judeus tinham uma confiança excessiva, fazendo pouco caso de cumprir os mandamentos.

3. Os sacrifícios dos Judeus, sendo puramente externos, não eram agradáveis a Deus. O profeta compára-os a homicídios e a ofertas proibidas pela lei.

coisas (*proibidas pela lei*) gostaram eles de fazer, andando nos seus caminhos, e a sua alma se deleitou nas suas abominações. 4 Por isso também terei gosto em zombar deles, farei vir sobre eles o que temiam: com efeito chamei, e não houve quem me respondesse, falei, e não me deram ouvidos, fizeram o mal diante dos meus olhos, escolheram o que eu não queria. 5 Ouvi a palavra do Senhor, vós que a ouvís com (*respeitoso*) temor: Os vossos irmãos, que vos aborrecem e que vos repelem por causa do meu nome, disseram: Mostre o Senhor a sua glória, para termos a vossa alegria. Mas, (*não temais*) eles serão confundidos. 6 (*Já ouço*) vozes, um ruído de tumulto vindo da cidade, vozes vindas do templo. É a voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.

Nasci-  
mento  
duma  
nova Je-  
rusalém;  
alegria  
dos seus  
filhos.

7 Antes que tivesse dor de parto, deu à luz; antes que chegasse o tempo do parto, deu à luz um filho varão. 8 Quem jamais ouviu tal? Quem viu coisa semelhante a esta? Porventura nasce um povo num só dia? Nasce ao mesmo tempo uma nação inteira? Pois Sim, logo que estive de parto, deu à luz (*todos*) os seus filhos. 9 Eu, pois, que faço dar à luz (*ou torno fecundos*) os outros, não darei à luz eu mesmo, diz o Senhor? Eu, que dou aos outros sucessão, ficarei acaso estéril, diz o Senhor teu Deus?

10 Alegrai-vos com (*a nova*) Jerusalém, exultai por causa dela todos vós que a amais; regozijai-vos com ela todos os que chorais por ela. 11 a fim de que sugueis dos seus peitos, até ficardes saciados, (*o leite*) das consolações (*celestiais*), e saboreeis com delícias a plenitude da sua glória. 12 Porque o Senhor diz isto: Eis que eu farei correr sobre ela como que um rio de paz e a glória das nações como uma torrente que inunda; sugareis o seu leite, aos seus peitos sereis levados, e acariciados sobre o seu regaço. 13 Como uma mãe acaricia o seu filhinho, assim eu vos consolarei, e em Jerusalém sereis consolados. 14 Vós o vereis, folgará o vosso coração, e os vossos ossos retomarão vigor como a erva. E conhecer-se-á a mão do Senhor a favor dos seus servos e a sua indignação contra os seus inimigos.

Destruí-  
ção dos  
maus.

15 Porque o Senhor virá no meio do fogo, e o seu carro será como um torvelinho, para espalhar a sua

7. «Enquanto que os ímpios são castigados, a nova Sião verá multiplicar-se a sua população com uma rapidez maravilhosa. — O filho varão simboliza o novo povo, os pagãos convertidos, que se juntarão a Israel». (Crampon)

9. «Esta obra foi preparada por Deus. Não poderá ou não quererá ele concluir a sua realização?» (id.)



indignação num incêndio, e as suas ameaças em labaredas de fogo; 16 com efeito o Senhor, pelo fogo e pela espada, julgará todos os mortais, e serão muitos os que o Senhor matará. 17 Aqueles que se santificam e se purificam para ir aos jardins, atrás dum que está no meio deles, que comem carne de porco, coisas abomináveis e ratos, serão consumidos todos juntos, diz o Senhor. 18 Conheço as suas obras e os seus pensamentos. Virei para reunir todas as gentes e línguas, e eles comparecerão todos e verão a minha glória.

19 Porei entre eles um sinal; enviarei os que dentre eles forem salvos às nações, a Tarsis, a Put, a Lud, a Mosoc, a Ros, a Tubal, e a Javan, às ilhas longínguas, que nunca ouviram falar de mim, nem viram a minha glória. Eles anunciarão a minha glória às gentes, 20 e farão vir todos os vossos irmãos convocados de todas as nações, como um presente para o Senhor, (*conduzindo-os*) em cavalos, em carros, em liteiras, em machos e em dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o Senhor, como quando os filhos de Israel levam uma oferta num vaso puro à casa do Senhor. 21 Até escolherei dentre eles sacerdotes e levitas, diz o Senhor. 22 Porque, como os novos céus e a nova terra, que vou criar, subsistirão sempre diante de mim, diz o Senhor, assim subsistirá a vossa posteridade e o vosso nome.

23 Em cada mês, na neoménia, e em cada semana, ao sábado, toda a carne (*toda a humanidade*) virá prostrar-se diante de mim, diz o Senhor. 24 Quando saírem, verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim: o seu verme não morrerá e o seu fogo não se extinguirá, e a sua vista será um objecto de horror para todo o mundo.

União  
dos  
gentios  
e dos  
Judeus.

Glória  
e igno-  
mínia  
eternas.

21. No antigo Testamento as cerimónias de culto eram somente celebrados por membros da tribo de Levi. Mas, depois da vinda do Messias, também os Gentios convertidos serão chamados ao sacerdócio.

24. *Quando saírem...* os adoradores do verdadeiro Deus sairão da nova Jerusalém, e verão o castigo dos inimigos de Deus.

# PROFECIA DE JEREMIAS

*Jeremias, o segundo dos profetas «maiores», era filho do sacerdote Helcias, natural de Anatoth. Começou a profetizar, cerca dos vinte e um anos, e continuou durante quarenta e cinco, desde o décimo terceiro ano do reinado de Josias, até ao quinto depois da ruína de Jerusalém.*

*O seu fim principal foi exortar os Israelitas à penitência, anunciando os castigos que o Senhor lhes enviaria. Depois da tomada de Jerusalém, Jeremias quis ficar na cidade para consolar os poucos Israelitas que não tinham sido levados cativos.*

*Pouco tempo depois, Ismael mandou matar Godolias, governador caldeu da Judeia. Então os Judeus, temendo a vingança dos Caldeus, fugiram para o Egipto, levando consigo o profeta, que procurou dissuadi-los disso, prometendo-lhes, em nome de Deus, a segurança e a paz, se não saíssem da Judeia. Segundo a tradição judaica, seguida pelos Padres da Igreja, Jeremias morreu em Tafnis, cidade do Egipto, apedrejado pelos próprios Judeus, tendo sempre dado provas da mais terna caridade para com o seu próximo.*

*O livro das «Lamentações» ou «Trenos» de Jeremias é um poema sagrado, cheio dos affectos mais ternos, com que o Profeta chora a destruição da cidade santa, a ruína do templo, a miséria extrema do povo de Deus e a sua escravidão.*

*Os gemidos e dores de Jeremias eram uma figura dos de Jesus Cristo, o qual, no meio das suas dores e ignominias, exortava o povo de Jerusalém a chorar a última ruína da cidade e do templo.*

## PRÓLOGO

Título do livro. **1** — 1 Palavras de Jeremias, filho de Helcias. *(um)* dos sacerdotes que viviam em Anatoth, na terra de Bemjamim. **2** A palavra do Senhor foi-lhe dirigida no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado. **3** Também lhe foi dirigida nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, continuando até ao fim do ano undécimo de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, *(isto é)* até ao tempo da transmissão de Jerusalém, no quinto mês.

Jeremias é delegado por Deus. **4** Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: **5** Antes que eu te formasse no ventre de tua mãe, te conheci; antes que tu saísse do seu seio, te consagrei e constituí profeta entre as nações. **6** Eu disse-lhe: Ah! Senhor Deus, não sei falar, porque sou uma criança! **7** Mas o Senhor replicou: Não digas:

Sou uma criança — porquanto a tudo o que te enviar irás, e dirás tudo o que eu te mandar. 8 Não os temas, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. 9 Em seguida o Senhor estendeu a sua mão, tocou-me na boca e disse-me: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca. 10 eis que te constituo hoje sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e destruíres, para arruinares e dissipares, para edificares e plantares.

11 Foi-me dirigida a palavra do Senhor a qual dizia: Que vês tu, Jeremias? Respondi: Vejo uma vara vigilante. 12 O Senhor disse-me: Viste bem, porque eu vigiarei sobre a minha palavra para a cumprir.

13 Segunda vez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu? Respondi: Vejo uma panela a ferver, que vem da banda do aquilão. 14 O Senhor disse-me: Do aquilão se espalhará o mal sobre todos os habitantes desta terra. 15 Com efeito, vou convocar todos os povos dos reinos do aquilão, diz o Senhor, e virão, e porá cada um a sua cadeira à entrada das portas de Jerusalém em volta de todos os seus muros e diante de todas as cidades de Judá. 16 Então pronunciarei contra eles os meus juízos, por causa de todo o mal que fizeram, porque me deixaram, ofereceram libações aos deuses estranhos e adoraram a obra das suas mãos.

17 Tu, pois, cinge os teus rins levanta-te e dize-lhes tudo o que eu te mandar. Não temas diante deles, porque senão farei que temas a sua presença. 18 Efectivamente, estabeleço-te hoje como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro, como um muro de bronze. diante de toda esta terra, dos reis de Judá, dos seus príncipes, dos seus sacerdotes e do seu povo. 19 Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão, porque eu sou contigo, para te livrar, diz o Senhor.

É ins-  
truído  
por meio  
de duas  
visões.

Recebe  
forças  
para  
cumprir  
a sua  
missão.

1, 10. *Para arrancares... e edificares...* «A missão de Jeremias será um ministério não só de castigo e destruição, mas também de restauração e de graça. Do cativo de Babilónia sairá um novo povo de Deus, mais santo e mais numeroso que o primeiro». (Crampon).

11. *Uma vara vigilante.* Em linguagem poética, a amendoeira chamava-se *vigilante*, porque é a «primeira árvore a florir na primavera, como que a despertar do sono do inverno». (Crampon).

## PROFECIAS ACERCA DE JUDÁ

### I — Fidelidade de Deus; infidelidade e ingratidão dos Judeus

2—1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nos termos seguintes:

2 Vai e grita aos ouvidos de Jerusalém: Isto diz o Senhor: Recordo-me da fidelidade da tua mocidade, do amor dos teus desposórios, quando me seguias no deserto, naquela terra que se não semeia. 3 Israel era consagrado ao Senhor, era as primícias dos seus frutos: todos os que o devoravam, pecavam, e sobre eles caíam males, diz o Senhor.

Sua ingratidão e apostasia.

4 Ouvi a palavra do Senhor, casa de Jacob, e vós, todas as famílias da casa de Israel. 5 Isto diz o Senhor: Que injustiça encontraram em mim vossos pais, para se afastarem de mim, irem após a vaidade (*dos ídolos*), tornando-se eles próprios vãos? 6 Não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez sair da terra do Egipto, que nos conduziu pelo deserto, por uma terra árida e gretada, por uma terra de sede, imagem da morte, por uma terra por onde ninguém passa e onde ninguém mora? 7 Introduzi-vos numa terra de vergéis, para que comêsseis os seus frutos e o melhor dela; depois de terdes lá entrado, profanastes a minha terra (*entregando-vos à idolatria*) e fizestes da minha herança um objecto de abominação. 8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? Os depositários da lei não me conheceram, os pastores prevaricaram contra mim, os profetas profetizaram em nome de Baal. Seguiram os (*ídolos*) que de nada valem.

9 Portanto entrarei em juízo contra vós— palavra do Senhor— e contra os vossos filhos. 10 Passai às ilhas de Cetim e vede; mandai a Cedar e considerai bem (*o que lá se passa*), e vede se aconteceu coisa semelhante. 11 Acaso trocou algum povo os seus deuses, apesar de não serem deuses? Mas o meu povo trocou a sua glória pelo que de nada vale. 12 Pasmai, céus, sobre isto, tremei de espanto e de horror, diz o Senhor. 13 Porque o meu povo fez dois males: abandonaram-me a mim, que sou fonte de água viva, e cavaram para si cisternas, cisternas rotas, que não podem reter as águas.

2, 2. «A mocidade da nação Israelita é o tempo da sua estada no Egipto, donde ela saiu como a esposa do Senhor, que a separou dos outros povos». (Crampon).

11. A sua glória, que era o Senhor.

14 Porventura é Israel algum escravo ou filho de escravos? Por que razão pois se tornou uma presa (*dos inimigos*)? 15 Contra ele rugiram os leões, levantaram a sua voz: reduziram a sua terra a um deserto; as suas cidades foram queimadas, e não há quem habite nelas. 16 Até os filhos de Menfis e de Tafnis te raparam a cabeça. 17 Porventura não te aconteceu (*tuão*) isto porque abandonaste o Senhor teu Deus, no tempo em que te conduzia pelo caminho? 18 E agora que vais buscar no caminho do Egipto, para beberes a água turva (*do Nilo*)? De que te vale tomar o caminho dos Assírios, para beberes a água do rio (*Eufrates*)? 19 A tua malícia te pune, as tuas infidelidades te castigam. Sabe e vê que má e amarga coisa é o haveres abandonado o Senhor Deus dos exércitos.

20 Tu, desde há muito, quebraste o meu jugo, rompeste os teus laços e disseste: Não servirei (*o Senhor*). Semelhante a uma mulher impudica, te prostituías em todo o outeiro elevado, debaixo de toda a árvore frondosa (*adorando os falsos deuses*). 21 Eu tinha-te plantado como uma vinha escolhida com sarmentos de boa qualidade. Como pois degeneraste para mim, convertendo-te em sarmentos bastardos de cepa estrangeira? 22 Ainda que te laves com potassa e empregues muito sabão, maculada estarás diante de mim, pela tua iniquidade, diz o Senhor Javé.

23 Como dizes tu: Eu não estou manchada, eu não andei após os Baais (*ou ídolos*)? Vê os vestígios de teus pés no vale, considera o que ali fizeste. És como dromedária desatinada, que percorre todos os caminhos; 24 como asna silvestre acostumada ao deserto, que, abraçada no seu apetite, aspira o ar (*farejando*); ninguém a poderá deter. Todos os que a buscam não se fatigarão: achá-la-ão no tempo do cio. 25 Guarda o teu pé da desnudez (*dos ídolos*), e a tua garganta da sede. Mas tu disseste: É inútil! Não! Amo os estranhos e atrás deles andarei.

26 Como o ladrão fica confundido, se o apanham, assim serão confundidos os da casa de Israel, eles e os seus reis, os seus chefes, os seus sacerdotes e profetas, 27 os quais dizem a um pau: Tu és o meu pai; — e a uma pedra: Tu me geraste. Voltaram-me as costas em

23. No vale de Hinom, onde imolavam os filhos ao ídolo de Moloch.

24. Todos os que a buscam. . . Os falsos deuses não têm necessidade de se fatigar para atrair o povo de Israel, que é o próprio a ir ao seu encontro.

Males  
que se  
seguiram.

Pecado  
invete-  
rado,

de que  
se não  
quer  
corrigir.

Inutili-  
dade dos  
ídolos na  
hora do  
perigo.

lugar de voltarem para mim a face; porém no tempo da sua aflição dizem: Levanta-te (*Senhor*) e livra-nos. 28 Onde estão os teus deuses (*direi então eu*), que fabricaste para ti? Levantem-se, se te podem livrar, no tempo da tua aflição, porque os teus deuses, ó Judá, são tantos em número como as tuas cidades.

Obstina-  
ção  
em ser  
ingratos.

29 Por que quereis vós entrar contra mim em juízo? Todos me abandonastes, diz o Senhor. 30 Em vão castiguei os vossos filhos: eles não receberam a correção. A vossa espada devorou os vossos profetas, como um leão destruidor. 31 Assim é a vossa geração. Atendei à palavra do Senhor: Porventura tenho eu sido para Israel um deserto, ou uma terra de trevas? Por que disse pois o meu povo: Recusamos obediência, não tornaremos mais para ti? 32 Porventura esquecer-se-á a donzela do seu ornato, ou a esposa do seu cinto? Mas o meu povo esqueceu-se de mim durante dias sem número.

Descul-  
pas vãs.

33 Por que procuras tu justificar o teu procedimento, a fim de eu me pôr de bem contigo, se em cima de fazeres o mal, o ensinaste também aos outros. 34 Até nas orlas das tuas vestes se acha o sangue dos pobres inocentes, que não havias surpreendido em delito de arrombamento. 35 Dizes; Estou inocente; certamente a sua cólera apartou-se de mim. Eis que vou entrar em juízo contigo, por teres dito: Não pequei. 36 Com que pressa mudas de caminho! Hás-de ser confundida pelo Egípto, como o foste já por Assur. 27 Sairás de lá (*envergonhada*), com as tuas mãos sobre a cabeça, porque o Senhor rejeitou aqueles em quem confias: não obterás bom resultado com eles.

Espe-  
rança do  
perdão.

3 — 1 Diz-se: Se um homem repudiar a sua esposa, e se ela, separando-se dele, tomar outro marido, porventura poderá o primeiro voltar a tomá-la? Porventura não será considerada aquela mulher por ele como contaminada e impura? Tu porém tens-te prostituído a muitos amantes; e voltarias a mim? — diz o Senhor. 2 Levanta os teus olhos ao alto e repara. Onde o lugar, em que não te prostituíte? Manchaste a terra com as tuas fornicções e com as tuas maldades. 3 Foi por isso que as águas do céu foram retidas e que as chuvas da primavera não caíram. O descaramento de uma mulher meretriz apoderou-se de ti; não quiseste ter vergonha. 4 Agora chamas-me dizendo: Tu és meu pai, tu o amigo da minha mocidade. 5 Porventura, há-de estar sempre irritado, ou perseverará até ao fim

na sua indignação? Eis aí está como falavas, cometendo o crime e consumando-o.

## II — Judá impenitente sofrerá muitos males

6 O Senhor disse-me nos dias do rei Josias: Não viste o que fez a rebelde Israel? Foi (*adorar*) sobre todos os altos montes e debaixo de todas as árvores frondosas, e ali se prostituiu (*à idolatria*). 7 Eu pensava: Ela voltará a mim, depois de tudo isto que fez. Mas não voltou. Judá, sua pérfida irmã, viu (*isto*). 8 Viu que, por ter adulterado a rebelde Israel, eu a tinha desamparado e lhe tinha dado libelo de repúdio. Contudo não teve temor a pérfida Judá, sua irmã, mas foi-se, e também ela se prostituiu (*ou idolatrou*); 9 com a sua prostituição desavergonhada contaminou a terra, adulterou com a pedra e com o pau (*adorando-os como deuses*). 10 E, depois de todas estas coisas, não se voltou para mim sua irmã, a pérfida Judá, de todo o seu coração, mas só fingidamente, diz o Senhor.

Judá não aproveitou com o castigo de Israel.

11 E o Senhor disse-me: A rebelde Israel parece uma santa em comparação da pérfida Judá. 12 Vai, e profere em alta voz estas palavras para o quilão: Volta, rebelde Israel, diz o Senhor, não te mostrarei um rosto indignado, porque sou misericordioso, diz o Senhor; a minha ira não durará eternamente. 13 Reconhece, todavia, a tua maldade: prevaricaste contra o Senhor teu Deus, dirigiste os teus passos para os (*deuses*) estranhos debaixo de todas as árvores frondosas. não ouviste a minha voz, diz o Senhor. 14 Converti-vos a mim, filhos rebeldes, diz o Senhor, porque eu sou vosso senhor. Tomar-vos-ei, um de cada cidade e dois de cada família, e introduzir-vos-ei em Sião. 15 Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com inteligência e sabedoria. 16 Depois que vos multiplicardes e crescerdes na terra naqueles dias, diz o Senhor, não se falará mais da arca da aliança do Senhor; não lhes virá ao pensamento não se lembrarão nem terão saudade dela, e não se fará outra.

Israel é convidado à conversão.

3, 14. *Um de cada cidade.* . . Ainda mesmo que as dez tribos se não convertessem em massa, todos aqueles que implorassem isoladamente o perdão, obtê-lo-iam, gozando dos favores de Deus, mencionados a seguir.

16. *Não se falará mais.* . . porque o novo povo terá Jesus Cristo residindo pessoalmente no meio da sua Igreja, e cessarão as figuras da antiga lei, que o representavam.

17 Naquele tempo, chamarão a Jerusalém trono do Senhor, e se reunirão todas as nações em Jerusalém em nome do Senhor, e não andarão após a maldade do seu perverso coração.

Israel e Judá voltarão Israel converter-se-á ao Senhor.

18 Naqueles dias a casa de Judá andarará de acordo com a casa de Israel, e virão juntamente da terra do aquilão para a terra que eu dei a vossos pais. 19 Eu disse: Como te quizerei contar entre os meus filhos, dar-te uma terra deliciosa, uma herança que seja a mais preciosa jóia no concerto das nações! E acrescentei: Chamar-me-ás pai, e não cessarás de me seguir. 20 Mas, do modo que uma mulher despreza o seu amigo, assim me desprezou a mim a casa de Israel, diz o Senhor. 21 Uma voz se ouviu nas colinas, pranto e súplicas dos filhos de Israel, porque fizeram mau o seu caminho, esqueceram-se do Senhor seu Deus. 22 Convertei-vos, filhos rebeldes, e eu sararei os *(males dos)* vossos extravios. Aqui estamos *(ó Senhor)*, vimos a ti, porque tu és o Senhor nosso Deus. 23 Na verdade são mentiras os *(ídolos dos)* outeiros e a animação *(das festas idolátricas)* dos montes; em verdade no Senhor nosso Deus é que está a Salvação de Israel. 24 O ídolo infame devora o trabalho de nossos pais desde a nossa mocidade, os seus rebanhos, os seus gados, os seus filhos e as suas filhas. 25 Dormiremos na nossa confusão e viveremos cobertos da nossa ignomínia, porque pecamos contra o Senhor nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até este dia, porque não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus.

4—1 Se tu, Israel, voltares, diz o Senhor, converter-te-ás a mim; se tirares de diante da minha face os teus horrores, não mais andarás errante. 2 Se jurares pela vida do Senhor, em verdade, com rectidão e justiça, nele serão abençoados os povos e nele se gloriarão.

Faça Judá o mesmo.

3 Porque isto diz o Senhor às gentes de Judá e de Jerusalém: Arroteal o vosso pousio; não semeis sobre espinhos. 4 Circuncidai-vos para o Senhor, tirai os prepúcios de vossos corações, varões de Judá habitantes de Jerusalém, para que não suceda que, de repente, saia como fogo a minha indignação e abra-se, e não haja quem a apague, por causa da maldade das vossas obras.

4, 4. *Os prepúcios*, isto é, as disposições más, os sentimentos carnaes, tudo o que afasta de Deus e da sua lei.



5 Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém; publicai ao som de tombeta por (*todo*) o país; gritai em alta voz e dizei: Juntai-vos todos, entremos nas cidades fortificadas; 6 levantai o estandarte na direcção de Sião, procurai abrigo, não estejais parados, porque eu farei vir do Aquilão uma desgraça; uma grande calamidade.

Castigos  
dos  
Judeus:  
virá um  
invasor  
do aqui-  
lão.

7 Saiu o leão do seu covil, pôs-se a caminho o destruidor das gentes; saiu do seu país, para reduzir a tua terra a um deserto; as tuas cidades serão destruídas, sem que nelas fique habitante algum. 8 Por isso cobri-vos de cilício, chorai e pranteai, porque não se apartou de nós o ardente furor do Senhor. 9 Acontecerá isto naquele dia, diz o Senhor: Desfalecerá o coração do rei, desfalecerá o coração dos chefes; pasmarão os sacerdotes, e os profetas ficarão estupefactos. 10 Dir-se-á (*ao ouvir isto*): Ai! Senhor Deus! Verdadeiramente enganaste este povo e Jerusalém, dizendo-lhes: Vós tereis paz quando agora chega a espada (*do inimigo*) até ao coração.

11 Naquele tempo dir-se-á a este povo e a Jerusalém: Um vento abrasador sopra das colinas do deserto sobre os caminhos que conduzem à filha do meu povo, não para aventar ou limpar (*o grão, mas para queimar as plantas*). 12 Daquela lado chega, às minhas ordens, um vento impetuoso; agora pronunciarei os meus juízos contra eles. 13 Eis que (*o exército inimigo*) vem como uma nuvem, como uma tempestade os seus carros, mais velozes que águas os seus cavalos. Ai de nós (*dirão*), porque somos destruídos.

14 Lava, ó Jerusalém, o teu coração de toda a maldade, para que sejas salva. Até quando permanecerão em ti pensamentos pecaminosos? 15 Já se escuta uma voz vinda de Dan, a dar o alarme, a notícia da calamidade vem do monte de Efraim. 16 Dizei às nações: Eis que se ouviu dizer em Jerusalém que vem gente de guerra de uma terra remota, que faz ouvir os seus gritos contra as cidades de Judá. 17 Estão (*dia e noite*) ao redor dela como guardas de campos, porque ela se revoltou contra mim, diz o Senhor. 18 Os teus caminhos e os teus pensamentos te trouxeram (*ó Jerusalém*) estas coisas; eis (*o fruto da*) tua malícia! Quão amargo é! Chega ao coração!

7. O destruidor. Nabucodonosor.

15. Dan «estava na fronteira norte da Palestina, a partir da qual o exército inimigo devia atravessar as montanhas de Efraim, para chegar a Jerusalém». (Crampon).

O profeta lamenta a ruína da sua pátria.

19 Minhas entranhas! Minhas entranhas! Sinto dor! O meu coração tumultua! Não me calarei, porque a minha alma ouviu a voz da trombeta, um alarido de batalha. 20 Anuncia-se desastre sobre desastre; foi assolada toda a terra. De improviso foram derrubadas as minhas tendas, os meus pavilhões abatidos. 21 Até quando verei o estandarte (*inimigo*) e ouvirei a voz da trombeta (*inimiga*)? 22 O meu povo é néscio, (*diz o Senhor*) não me conhece! Filhos insensatos são, sem inteligência: são sábios para fazer o mal, mas não sabem fazer o bem. 23 Olhei para a terra, e eis que estava informe e vazia; para os céus, e não havia neles luz. 24 Vi as montanhas, e elas tremiam, e todos os outeiros estremeciam. 25 Olhei e não havia homens, e todas as aves do céu tinham fugido. 26 Olhei, e (*vi que*) o vergel se tornara um deserto e todas as suas cidades haviam sido destruídas na presença do Senhor, ao sopro da sua cólera.

Fuga dos Judeus.

27 Eis, pois, o que diz o Senhor: Deserta ficará toda a terra (*de Judá*), porém não a destruirei de todo. 28 Chorarão a terra e entristecer-se-ão os céus, lá em cima, porque decretei, resolvi, e não me arrependo, não desistirei. 29 À voz do cavaleiro e do que despede a seta, fugiu toda a cidade; correram a esconder-se nos bosques, subiram pelos rochedos; todas as cidades foram desamparadas, sem que ficasse nelas um só habitante.

30 E tu, desolada, que farás (*ó Jerusalém*)? Por mais que te vistas de púrpura, te adornes de enfeites de ouro, e alargues os teus olhos com pinturas, em vão te embelezarás: os teus amantes desprezam-te, querem tirar-te a vida. 31 Ouço uma voz como de mulher que está de parto, angústias como de puerpera: é a voz da filha de Sião, que grita, estendendo as suas mãos (*e dizendo*): Ai de mim, que desfalece a minha alma diante dos assassinos.

### Corrupção universal de Judá

Corrupção de Jerusalém.

5 — 1 Percorrei as ruas de Jerusalém, olhai e informai-vos, procurai nas suas praças a ver se achais um só homem que faça justiça, busque a verdade, e eu perdorei à cidade. 2 Mesmo quando dizem: Viva o Senhor — ainda assim juram falso. 3 Os teus olhos, ó

5, 2. *Mesmo quando dizem*, para assegurar ou dar fé de alguma coisa.

Senhor, não buscam a fidelidade? Tu os feriste, e eles não o sentiram: moeste-os a golpes, e eles recusaram aceitar a correccção: endureceram as suas frentes; mais que uma pedra, e não quiseram voltar *(a ti)*. 4 Então eu disse: Talvez sejam somente os da classe baixa que ignoram o caminho do Senhor, a lei do seu Deus. 5 Irei pois ter com os grandes e falar-lhes-ei, porque estes conhecem o caminho do Senhor, a lei do seu Deus. Vi porém que estes, ainda mais que os outros, quebraram à uma o jugo *(do Senhor)*, romperam os laços *(da lei divina)*. 6 Por isso o leão do bosque os fere; o lobo do deserto à noite os assalta, o leopardo anda vigilante sobre as suas cidades: todo aquele que sair, será despeçado, porque se multiplicaram as suas prevaricações, se accumularam as suas apostasias.

7 Por que título poderei eu ser-te propício *(ó povo rebelde)*? Teus filhos abandonaram-me, e juram por aqueles que não são deuses; cumulei-os de bens, e eles adulteraram, entregaram-se às suas paixões em casa da meretriz. 8 Tornaram-se como cavalos de lançamento; quando estão no maior ardor; cada um relincha junto da mulher do seu próximo. 9 Pois não hei-de eu castigar estas coisas, diz o Senhor, e não me hei-de vingar duma tal gente?

10 Escalai os seus muros *(ó povos da Caldéia)* e destruí, mas não completamente; arrancai-lhe *(à minha vinha)* os sarmentos, porque não são do Senhor. 11 Têm prevaricado gravemente contra mim a casa de Israel e a casa de Judá diz o Senhor. 12 Negaram o Senhor e disseram: Não é ele *(o verdadeiro Deus)*, nem virá mal sobre nós; não veremos a espada nem a fome *(como vaticinaram os profetas)*. 13 Os profetas são apenas vento, e ninguém fala através deles. Estas coisas, pois, virão sobre eles *(e não sobre nós)*. 14 Isto diz o Senhor Deus dos exércitos: Porque haveis proferido tais palavras, eu farei *(ó Jeremias)* com que as minhas palavras sejam fogo na tua boca, e que este povo seja lenha que tal fogo devorará.

15 Eis que eu farei vir sobre vós uma gente de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor; uma gente robusta, uma gente antiga, uma gente cuja língua não conheces que não entendes o que diz. 16 A sua aljava é como um sepulcro aberto, todos eles são fortes *(soldados)*.

6. *Leão, lobo, leopardo.* são símbolos de Nabucodonosor.

16. *Como um sepulcro aberto,* quantas setas saírem dela. outras tantas mortes causarão.

Cólera  
de Deus  
contra o  
povo  
que o  
negou.

17 Essa gente comerá as tuas searas e o teu pão; devorará os teus filhos e as tuas filhas; nutrir-se-á dos teus rebanhos e dos teus gados; devorará a tua vinha e a tua figueira, destruirá as tuas cidades fortificadas, nas quais tens posta a confiança. 18 Contudo, mesmo nesses dias, diz o Senhor, não acabarei de todo convosco. 19 Se disserdes: Por que nos fez o Senhor nosso Deus todas estas coisas? — responder-lhes-ás: Assim como me abandonastes e servistés a um deus estranho na vossa terra, assim servireis (*agora*) os estrangeiros em terra não vossa.

e que é  
ímpio, a  
começar  
pelos  
seus  
profetas  
e sacer-  
dotes.

20 Anunciai isto à casa de Jacob, fazei-o ouvir em Judá, dizendo: 21 Ouve, povo insensato, que não tens coração! Vós, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis, 22 não me temereis a mim, diz o Senhor, não estremecereis diante de mim que pus a areia por limite do mar fronteira eterna que não atravessará? Levantar-se-ão as suas ondas, mas não poderão (*ir mais adiante*); rugirão, mas não a ultrapassarão. 23 Porém o coração deste povo tornou-se obstinado e rebelde; apartaram-se (*de mim*) e foram (*atrás dos ídolos*). 24 Não disseram no seu coração: Temamos o Senhor nosso Deus, que nos dá a seu tempo a chuva temporã e serôdia, e que nos assegura as semanas destinadas à colheita.

25 As vossas iniquidades transtornaram esta ordem, os vossos pecados apartaram de vós o bem. 26 Com efeito no meu povo acham-se ímpios, que lançam armadilhas, como os caçadores de aves, pondo laços e redes para apanhar os homens. 27 Como gaiola cheia de aves, assim são as suas casas de rapinas; por isso se engrandecem e enriquecem, 28 engordam e se tornam nédios. Ultrapassam mesmo os limites do mal. Não defendem o direito, o direito do órfão, e (*assim*) prosperam; não fazem justiça aos pobres. 29 Porventura não hei-de punir estes excessos, diz o Senhor, não me hei-de vingar duma tal gente?

30 Coisas horrendas, abomináveis, se têm feito nesta terra: 31 Os profetas profetizam mentiras, os sacerdotes governam de acordo com eles, e o meu povo gosta destas coisas. Que fareis, quando chegar o fim de tudo isto?

22-23. Contraste doloroso: Enquanto o mar obedece a Deus, sendo contido na sua fúria por alguns grãos de areia, o povo de Deus revolta-se.

24. *Assegura as semanas* entre a Páscoa e o Pentecostes, em que, na Palestina, não costuma chover.

### Jerusalém será sitiada e devastada

6—1 Fugi, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém, fazei soar a trombeta em Tecua e levantai o estandarte sobre Betacaréem, porque de banda do aquilão aparece um mal, uma grande ruína. 2 A formosa, a delicada filha de Sião, eu a destruí. 3 A ela chegam os pastores e os seus rebanhos; levantam ao redor as suas tendas; cada um pasta a sua parte. 4 Preparai-vos para lhe fazer guerra; levantai-vos e subamos, ao meio-dia. (*Mas*), ai de nós, que declina o dia e as sombras da noite se estendem. 5 Levantai-vos, subamos de noite e deitemos abaixo os seus palácios. 6 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Cortai as suas árvores, levantai plataformas à roda de Jerusalém: esta é a cidade destinada à punição, porque todo o género de injustiça reina no meio dela. 7 Como uma nascente faz surgir a água, assim ela a sua maldade. Sòmente se ouve falar nela de injustiças e de ruínas; diante de mim estão sem cessar a tortura e o açoute. 8 Emenda-te, Jerusalém, para que não suceda que a minha alma se aparte de ti e que eu te reduza a um deserto, a uma terra inabitada. 9 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Até ao último cacho, como na vindima, se apanharão os restos de Israel. Torna a passar a mão por entre os sarmentos, como o vindimador.

10 A quem falarei eu? A quem conjurarei que me ouça? Os seus ouvidos estão incircuncidados, não podem ouvir; a palavra do Senhor tornou-se para eles um motivo de opróbrío, não sentem gosto por ela. 11 Por isso é que estou cheio do furor do Senhor; estou cansado de o conter. Derrama a indignação sobre o menino que anda pela rua, e juntamente sobre a assembleia dos jovens. Todos serão presos: o marido e a mulher, o velho e o decrépito. 12 As suas casas passarão a estranhos, assim como os seus campos e as suas mulheres, porque eu estenderei a minha mão sobre os habitantes do país, diz o Senhor. 13 Com efeito, desde o mais pequeno ao maior, todos se entregam à ganância; desde o profeta ao sacerdote, todos procedem com dolo. 14 Tratam à toa as chagas da filha do meu povo, dizendo: Paz, paz!—quando não há paz. 15 Serão confundidos, porque fizeram coisas abomináveis, mas (*melhor dizendo*) nem sequer sentem já vergonha, não sabem que coisa é envergonhar-se. Por isso cairão entre os mortos, no tempo do castigo cairão, diz o Senhor.

Cerco de Jerusalém, e ruína do país.

por causa do endurecimento do povo.

Ilusões  
do culto.

16 Eis o que (*também*) diz o Senhor; Parai no caminho e vede, perguntai quais são as antigas veredas, qual o caminho da salvação e andai por ele, e achareis repouso para as vossas almas. Mas eles responderam: Não andaremos por ele. 17 Eu estabeleci sentinelas sobre vós. Ouvi a voz da sua trombeta. Mas eles responderam: Não queremos ouvir. 18 Portanto ouvi, ó nações, e tu, ó congregação dos povos; fica sabendo o que lhes acontecerá. 19 Ouve terra! Eu farei vir uma calamidade sobre este povo, fruto dos seus (*depravados*) desígnios, porque não ouviram as minhas palavras, rejeitaram a minha lei. 20 Que me interessa o incenso de Sabá, a cana aromática de terra longínqua? Os vossos holocaustos não me são agradáveis, as vossas vítimas não me agradam.

Invasão:  
consternação  
do povo.

21 Portanto eis o que diz o Senhor: Porei diante deste povo pedras de tropeço, em que cairão juntamente os pais e os filhos, em que o vizinho e o amigo perecerão. 22 Isto diz o Senhor: Eis que vem um povo da terra do aquilão, uma nação grande se levanta das extremidades da terra. 23 Trazem na mão o arco e o dardo, são bárbaros, sem piedade; a sua voz soa como o mar; montam em cavalos, dispostos como um (*só*) homem a pelear contra ti, filha de Sião. 24 Ouvimos a notícia; (*dizem os Judcus*) e as nossas mãos perderam a força; fomos surpreendidos pela tribulação, por dores semelhantes às da que está de parto. 25 Não saias aos campos, nem andeis pelos caminhos, porque a espada do inimigo e o espanto cercam-nos por todos os lados. 26 (*ó Jerusalém*) filha do meu povo cinge-te de cilício, revolve-te na cinza; toma luto como por um filho único, chora amargamente, porque de repente virá sobre nós o destruidor.

27 A ti (*Jeremias*) te constituí experimentador do meu povo, para que conheças e proves o seu proceder. 28 Todos são rebeldes, semeadores de calúnias, são cobre e ferro: todos se corromperam. 29 Gastou-se o fole, o chumbo foi consumido no fogo: debalde se procura puri-

16. As antigas veredas, que foram seguidas pelos vossos antepassados, especialmente pelos patriarcas.

17. Sentinelas, isto é, profetas destinados a avisar-vos. 27. Deus compara Jeremias a um operário ensaiador, encarregado de examinar os metais preciosos, e ver o seu valor.

28. O povo de Deus é semelhante a um metal grosseiro, do qual nada de bom se pode extrair.

ficar, as escórias não se separam. 30 Chamai-os uma prata de refugo, porque o Senhor os rejeitou.

### III — Confianças vãs do povo

7 — 1 Palavra que o Senhor dirigiu a Jeremias, nos termos seguintes: 2 Põe-te em pé, à porta da casa do Senhor, e prega aí estas palavras: Ouvi a palavra do Senhor, vós todos, ó filhos de Judá, que entraís por estas portas para adorar o Senhor. 3 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Tornai bons os vossos caminhos e as vossas obras, e eu habitarei convosco neste lugar. 4 Não ponhais a vossa confiança em palavras de mentira (*dos*) que dizem: É este o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor! 5 Mas se dirigirdes bem os vossos caminhos, se emendardes as vossas obras, se fizerdes justiça aos que pleiteiam entre si, 6 se não oprimidres o peregrino, o órfão e a viúva, nem derramardes o sangue inocente neste lugar, se não andardes após os deuses alheios, para vossa desgraça, 7 então habitarei convosco neste lugar, nesta terra que dei a vossos pais, pelos séculos dos séculos.

Podia confiar no templo, se procedesse bem.

8 Contudo, eis que confiais, para vosso mal, em palavras de mentira, que vos não servirão para nada. 9 Pois quê! Furtar, matar, adulterar, jurar falso, sacrificar a Baal e ir após os deuses estranhos, que não conheceis, 10 e (*depois disto*) vir à minha presença nesta casa, onde o meu nome é invocado, e dizer: Estamos livres (*de todo o mal*) — com a ideia de continuar a cometer todas estas abominações! 11 Logo, esta minha casa, onde é invocado o meu nome, é, a vossos olhos, um covil de ladrões? Eu, eu também vi (*as vossas abominações*), diz o Senhor. 12 Ide ao meu santuário, a Silo, onde habitou o meu nome, a princípio, e vede o que eu lhe fiz por causa da malícia do meu povo de Israel. 13 E agora, porque tendes feito todas estas obras, diz o Senhor, e porque, quando vos falei e avisei com tempo, não me ouvistes, quando vos chamei, não me respondestes, 14 farei a esta casa onde o meu nome é invocado e na qual pondeis a vossa confiança, a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, (*farei, digo*) o mesmo que fiz a Silo; 15 lançar-vos-ei para longe da

Mas procede mal.

7, 4. *O templo do Senhor*. . . Estas palavras são repetidas três vezes para mostrar o carácter frívolo da confiança que tinham no templo.

minha face, como lancei todos os vossos irmãos, toda a linhagem de Efraim.

Que o profeta não interceda pelo povo endurecido: 16 Tu pois (*Jeremias*) não rogues por este povo, não faças por eles lamentações nem preces, não insistas comigo, porque não te ouvirei. 17 Não vês tu o que eles fazem nas cidades de Judá e nas praças de Jerusalém? 18 Os filhos juntam a lenha, os pais acendem o fogo, as mulheres preparam a massa a fim de fazerem tortas para a rainha do céu; depois fazem libações a deuses estranhos, para me ofenderem. 19 Porventura é a mim que eles ofendem, diz o Senhor? Não é antes a si mesmos que fazem mal, para confusão do seu rosto? 20 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis que o meu furor, a minha indignação, está para cair sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, sobre as árvores dos campos e sobre os frutos da terra; acender-se-á e não se apagará.

Deus repele os sacrificios manchados pelo pecado. 21 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Juntais os vossos holocaustos aos vossos sacrificios, e comei as suas carnes. 22 Não falei com vossos pais, nem lhes mandei, no dia em que os tirei da terra do Egipto, coisa alguma acerca dos holocaustos e dos sacrificios, 23 mas eis o que lhe ordenei: Ouvi a minha voz, e eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo; andai por todo o caminho que eu vos prescrevo, para serdes felizes. 24 Todavia não me ouviram, não prestaram atenção, foram após os seus apetites, segundo a dureza do seu malvado coração, voltaram para trás, em vez de irem para diante. 25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egipto até hoje, eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, cada dia me apressei a enviá-los. 26 Porém (*os filhos de Israel*) não me ouviram, não me prestaram atenção mas endureceram a sua cerviz e obraram pior que seus pais. 27 Tu lhes dirás todas estas palavras, mas não te ouvirão; chamá-los-ás, mas não te responderão. 28 Então lhes dirás: Esta é aquela nação que não ouviu a voz do Senhor seu Deus, não recebeu as suas instruções. Acabou-se a sua fé, desapareceu da sua boca.

Castigo iminente da idolatria. 29 Corta os teus cabelos (*em sinal de luto*) e lança-os fora, levanta o teu pranto nas alturas, porque o Senhor arrojou de si e abandonou a geração que excitou o seu

18. *Rainha do céu*, deusa provavelmente identificável com a Astarté fenícia.

21. *Comei as suas carnes*: julgando santificar-vos, nada lucrareis com isso.



furor. 30 Sim, os filhos de Judá cometeram o mal diante de meus olhos, diz o Senhor. Puseram os seus horrores (*ou ídolos*) na casa em que foi invocado o meu nome, para a profanarem; 31 edificaram os lugares altos de Tofet, que está no Vale do Filho de Hinnom, para queimarem no fogo os seus filhos e as suas filhas, coisa que não mandei nem me passou pelo pensamento. 32 Por isso, dias virão, diz o Senhor, em que não se chamará mais Tofet, nem Vale do Filho de Hinnom, mas Vale da Matança. Então enterrarão em Tofet, porque não haverá mais lugar; 33 e os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra, sem aparecer quem os enxote. 34 Farei que se não ouça nas cidades de Judá e nas praças de Jerusalém voz de regozijo e de alegria, cantar de esposo e cantar de esposa. porque a terra será um deserto.

8—1 Naquele tempo, diz o Senhor, serão lançados fora das suas sepulturas os ossos dos reis de Judá, os ossos dos seus príncipes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos daqueles que habitaram em Jerusalém: 2 serão expostos ao sol, à lua e a toda a milícia (*ou astros*) do céu, que eles amaram e serviram. atrás de quem andaram, a quem consultaram e adoraram; não serão recolhidos nem sepultados: ficarão sobre a face da terra como esterco. 3 E escolherão antes a morte que a vida, todos os que ficarem desta raça perversa em todos os lugares, para onde eu os arrojear, diz o Senhor dos exércitos.

### Confiança vã na ciência da lei e da circuncisão

4 Dize-lhes: Assim fala o Senhor: Porventura o que cai não se levantará? E o que se desviou não voltará? 5 Por que, então, se desviou (*de mim*) este povo de Jerusalém com um obstinado descaminho? Apegam-se à mentira, não querem voltar. 6 Atendi e escutei: não falam como é mister; não há quem faça penitência do seu pecado, dizendo: Que fiz eu? (*Pelo contrário*) todos voltam à sua carreira, como um cavalo que se atira ao combate. 7 A cegonha conhece no céu a sua estação; a rola, a andorinha e a grua observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece a lei do Senhor. 8 Como dizeis vós: Somos sábios, e a lei do Senhor está

Serão castigados os que conhecem a lei, mas que a violam:

8, 1. Os inimigos, na esperança de encontrarem riquezas, violavam os sepulcros, deixando os ossos espalhados por fora.

connosco? (*Enganais-vos*): verdadeiramente o cálamo mentiroso dos escribas transformou-a (*à lei*) em mentira. 9 Os (*vossos*) sábios estão confundidos, consternados e enredados. Rejeitaram a palavra do Senhor. E, afinal, que sabedoria há neles? 10 Pelo que darei as suas mulheres a estranhos, os seus campos a outros proprietários porque, desde o mais pequeno ao maior, todos se dão à ganância; desde o profeta ao sacerdote todos praticam a fraude. 11 Tratam, à toa, as chagas da filha do meu povo, dizendo: Paz, paz! — quando não há paz. 12 Serão confundidos, porque cometeram coisas abomináveis, ou antes, nem sequer sentem já vergonha, não sabem o que é envergonhar-se; portanto cairão entre os mortos. no tempo do seu castigo cairão, diz o Senhor. 13 Vou juntá-los todos, diz o Senhor; não há uvas nas vides, nem figos na figueira, e as folhas murcharam! E farei que sejam arrebatadas.

e este castigo não demorará.

14 Por que estamos nós quietos (*dirão os Judeus*)? Juntai-vos, entremos nas cidades fortificadas, para aí perecer, pois o Senhor nosso Deus nos vai fazer morrer, nos dá a beber águas envenenadas, porque pecamos contra o Senhor. 15 Esperávamos a paz, e nenhum bem nos chega; o remédio, e eis que só há terror. 16 O estrépito da cavalaria inimiga ouve-se já desde Dan; ao som dos relinchos dos seus cavalos guerreiros estremece todo o país; vêm a devorar a terra e quanto há nela, a cidade e os seus habitantes. 17 Enviarei contra vós (*Os Caldeus, como*) serpentes e áspides contra os quais nada podem os encantamentos; eles vos morderão, diz o Senhor.

Dor de Jeremias.

18 A minha dor é sem remédio, o meu coração está angustiado dentro de mim. 19 Eis a voz lamentosa (*de Jerusalém*) da filha do meu povo, que clama de uma terra longínqua: Porventura não está o Senhor em Sião, ou não está o seu rei no meio dela? Por que razão (*responde o Senhor*) me irritaram os seus habitantes com os seus ídolos, com deuses alheios? 20 O tempo da ceifa passou (*dizem os Israelitas*), o estio findou, e nós não fomos salvos. 21 Estou ferido (*continua Jeremias*) com a ferida da filha do meu povo; o espanto apoderou-se de mim. 22 Porventura não há mais bálsamo em Galaad? Não se acha lá nenhum médico? Por que não foi pois pensada a ferida da filha do meu povo?

9 — 1 Quem mudará em nascente a minha cabeça,

em fonte de lágrimas os meus olhos, para eu chorar de dia e de noite os mortos da filha do meu povo?

2 Quem me dará no deserto um albergue de vian-dantes? Deixarei o meu povo, apartar-me-ei deles, pois todos são adúlteros, um bando de prevaricadores. 3 Ser-vem-se da sua língua como dum arco para atirar mentiras; não foi pela verdade que se tornaram fortes na terra, pois passam dum crime a outro; não me conhecem diz o Senhor. 4 Cada um guarde-se do seu amigo, não se fie de nenhum de seus irmãos, porque o irmão só pensa em suplantar o seu irmão, e todo o amigo anda com falsidade. 5 Enganam-se uns aos outros, não dizem a verdade, habituaram a sua língua a mentir, cansam-se em fazer o mal. 6 A tua habita-ção (*ó Jeremias*) é no meio do engano; por má fé recu-sam conhecer-me, diz o Senhor. 7 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos: Vou prová-los no crisol. Pois, que outra coisa posso fazer a respeito da filha do meu povo (*senão castigá-la*)? 8 A língua deles é uma seta que fere, fala (*sempre*) para enganar; com os seus lábios anunciam a paz ao seu próximo, mas oculta-mente armam-lhe ciladas. 9 Porventura não hei-de punir estes crimes, diz o Senhor? Ou hei-de deixar de me vingar de tal gente?

10 Sobre os montes romperei em choro e lamento, sobre os lugares de pastagem do deserto soltarei um canto fúnebre, porque foram incendiados, de maneira que não há quem passe por ali, e não se ouve já aí a voz dos rebanhos, desde a ave do céu até aos animais, tudo fugiu, desapareceu. 11 Reduzirei Jerusalém a montões de pedras, (*diz o Senhor*), a covil de chacais; entregarei as cidades de Judá à desolação, sem que fique nelas um só morador. 12 Quem é o homem sábio que entenda isto, a quem se dirija a palavra da boca do Senhor, a fim de que anuncie por que causa foi des-truído este país, abrasado como um deserto, de maneira que não há quem passe por ele? 13 O Senhor disse: É porque eles abandonaram a lei que lhes dei, não ouvi-ram a minha voz, não a seguiram, 14 foram atrás da obstinação do seu coração, atrás dos ídolos, como tinham aprendido de seus pais. 15 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que alimentarei este povo com absinto, dar-lhe-ei por bebida água enve-nenada. 16 Dispersá-los-ei entre nações que nem eles nem seus pais conheceram, e enviarei atrás deles a espada, até serem exterminados.

Pecados da língua e outros crimes.

Ruínas e des-truição.

Chama-  
mento  
das car-  
pideiras.

17 Isto diz o Senhor dos exércitos: Procurai, chamai carpideiras, que venham; mandai procurar as mais hábeis, que compareçam. 18 Apressem-se e entoem lamentações sobre nós! Derramem lágrimas os nossos olhos, vertam pranto as nossas pálpebras. 19 Sim, porque de Sião já se ouvem gritos lúgubres (*que dizem*): Como estamos arruinados e cobertos de confusão, a ponto de termos de abandonar a nossa terra, pois foram derribadas as nossas casas! 20 Ouvi, portanto, mulheres, a palavra do Senhor, recebam os vossos ouvidos a palavra da sua boca! Ensinai a vossas filhas cantos lúgubres, cada uma à sua companheira lamentações. 21 A morte subiu pelas nossas janelas, entrou nas nossas moradas para exterminar as crianças nas ruas, e os jovens nas praças.

A verda-  
deira  
glória.

22 Dize: Assim fala o Senhor: Cairão os cadáveres dos homens como esterco sobre um campo, como manipulados para trás do segador, e não haverá quem os recolha. 23 Isto diz o Senhor: Não se glorie o sábio no seu saber, nem se glorie o forte na sua força, nem se glorie o rico nas suas riquezas. 24 Porém aquele que se gloriar, glorie-se nisto: em ter inteligência e em me conhecer, em conhecer que sou o Senhor que exerço a misericórdia, o direito e a justiça sobre a terra: são estas coisas que me agradam, diz o Senhor.

A circun-  
cisão só  
por si  
nada  
vale.

25 Eis que vêm dias, diz o Senhor em que visitarei (*para os castigar*) todos os circuncidados (*apenas em sua carne*) e incircuncidados: 26 o Egípto, Judá, Edom, os filhos de Amon, Moab e todos os que rapam o cabelo das fontes e habitam no deserto; porque, se todas as (*outras*) nações são incircuncisas (*segundo a carne*), toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

### Israel não deve confiar nos ídolos

Os ido-  
los nada  
valem.

10 — 1 Ouvi a palavra que o Senhor pronuncia acerca de vós, casa de Israel. 2 Isto diz o Senhor: Não aprendais os (*maus*) caminhos das nações não temais os sinais do céu, como temem os gentios; 3 porque as leis dos povos são vãs. A mão dum artista corta um madeiro do bosque, trabalhando-o com o machado; 4 adorna-o com prata e com ouro; com pregos e a marteladas une-o para se não desconjuntar. 5 Estas está-

9, 26. *Rapam o cabelo*. . . Este costume, seguido por diversos povos gentios, era proibido aos Hebreus.

10, 3. *As leis dos povos*, isto é, as crenças das nações idólatras.

tuas são feitas (*dum tronco*) de palmeira, e não falam; tomam-nas, e levam-nas duma parte para a outra, porque não podem andar. Não as temais pois, porque não podem fazer mal nem bem.

6 Ninguém há semelhante a ti, Senhor! És grande, e é grande o teu nome em fortaleza! 7 Quem te não temerá ó Rei das nações? Pois a ti se deve o temor. Entre todos os sábios das nações e em todos os seus reinos, ninguém há semelhante a ti. 8 Todos, juntamente, são néscios e insensatos; a sua doutrina é coisa vã: é lenha. 9 Prata batida trazida de Tarsis, ouro de Ofaz (*Ofir?*), obra de escultor e de mão de ourives! De jacinto e de púrpura é o seu revestimento: todos (*os ídolos*) são obra de artistas.

Contraste  
entre  
Deus e  
os ídolos.

10 Mas o Senhor é o Deus verdadeiro, o Deus vivo e o rei eterno. A sua indignação se abala a terra, e as nações não suportam a sua cólera. 11 Vós pois lhes direis assim: Os deuses que não fizeram os céus e a terra, pereçam da terra e de debaixo do céu. 12 O (*Senhor é*) que fez a terra com o seu poder, firmou o mundo com a sua sabedoria e estendeu os céus com a sua inteligência. 13 (*Só*) com a sua voz reúne no céu uma grande multidão de águas e eleva as nuvens das extremidades da terra; e faz sair o vento dos seus reservatórios. 14 Então todo o homem se tem por néscio e imbecil, todo o artista tem vergonha do seu ídolo, porque fundiu uma falsidade, a que falta o sopro vital. 15 São coisas vãs, obras dignas de riso; quando chegar o dia do seu castigo, perecerão. 16 Não é semelhante a estes (*ídolos*) aquele (*Senhor*) que é a porção de Jacob, pois foi ele que formou todas as coisas; Israel é a porção da sua herança; o seu nome é Iavé dos exércitos.

17 Junta da terra a tua bagagem, ó tu que te encontras sitiada! 18 Porque isto diz o Senhor: Eis que atirarei, desta vez, para longe os habitantes desta terra e os atribularei para que me encontrem. 19 (*Então exclamarás:*) Ai de mim! Que ferida! A minha chaga é incurável! Mas eu disse: Fui eu que procurei esta desgraça: suportá-la-ei. 20 A minha tenda foi destruída, todas as minhas cordas se quebraram, os meus

Jerusa-  
lém aceita  
resignada-  
mente o  
castigo,

8. A sua doutrina... Tudo o que se diz dos ídolos é pura frivolidade, visto que eles não são mais do que um pedaço de madeira sem vida.

9. Este versículo está, idealmente, ligado ao v. 4, de forma que certos tradutores até fazem a transposição.

11 Lhes direis aos Caldeus, quando vos incitarem a adorar os seus ídolos.

filhos saíram de mim, já não existem! Daqui em diante não há quem levante a minha tenda, quem estenda os meus pavilhões.

e colo-  
ca-se nas  
mãos de  
Deus.

21 Os pastores (*que me deviam guiar*) obraram loucamente, não buscaram o Senhor; por isso não prosperaram, e todo o seu rebanho se dispersou. 22 Eis que já se ouve uma voz, um grande tumulto vem da terra do Aquilão para reduzir as cidades de Judá a deserto, a morada de chacais. 23 Eu sei, Senhor, que o caminho do homem não está no seu poder, que o homem que anda não pode dirigir os seus passos. 24 Castiga-me, Senhor, porém segundo a justiça, e não no teu furor, para que não suceda que me reduzas a nada. 25 Derama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem, sobre os povos que não invocam o teu nome, porque devoraram Jacob, consumiram-no inteiramente, devastaram a sua morada.

#### IV — Violação da aliança

Jeremias  
prega a  
aliança  
que deve  
ser obser-  
vada,

11 — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias: 2 Ouvi as palavras desta aliança e falai aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém. 3 E (*tu, ó Jeremias*) lhes dirás: Assim fala o Senhor Deus de Israel: Maldito o homem que não ouvir as palavras desta aliança. 4 a qual eu fiz com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egipto, daquela fornalha de ferro, dizendo: Ouvi a minha voz e fazei todas as coisas que vos mando, e sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus. 5 de forma a dar cumpriemento ao juramento que diz a vossos pais, de que lhes entregaria uma terra que manasse leite e mel—como se vê (*cumprido*) no dia de hoje. — Respondi: Sim, Senhor. 6 E o Senhor me disse: Prega em alta voz todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém: Ouvi as palavras desta aliança e observai-as, 7 porque avisei insistentemente vossos pais, desde o dia em que os tirei da terra do Egipto até hoje, dizendo-lhes continuamente: Ouvi a minha voz. 8 Porém não a ouviram, não prestaram atenção, mas cada um seguiu a obstinação do seu coração maligno; então realizei contra eles todas as palavras desta aliança, que lhes tinha mandado observar e que não observaram.

23. Sem o auxílio e a vontade de Deus, o homem não pode levar nada a um resultado feliz. Israel tentou proceder sem Deus: daí as suas desgraças.

9 O Senhor disse-me: Uma conjuração se descobriu entre os varões de Judá e entre os moradores de Jerusalém. 10 Tornaram às maldades de seus antepassados, que não quiseram ouvir as minhas palavras; estes também foram após deuses estranhos para os servir. A casa de Israel e a casa de Judá romperam a aliança, que fiz com seus pais. 11 Por isso assim fala o Senhor: Eis que farei vir sobre eles calamidades, das quais não poderão sair; se clamarem a mim não os ouvirei. 12 Então as cidades de Judá e os moradores de Jerusalém irão clamar aos deuses, a quem oferecem incenso, mas estes não os salvarão no tempo da sua angústia. 13 Os teus deuses, ó Judá, são tantos como as tuas cidades! E tantos como as ruas de Jerusalém, são os altares de ignomínia, altares para oferecer incenso a Baal.

e anuncia a desgraça daqueles que a violarem.

14 Tu pois não intercedas por este povo, não supliques, não rogues por ele. Com efeito, não os ouvirei no tempo em que clamarem a mim, no tempo da sua aflicção. 15 Tu, que eu amo, que tens que fazer na minha casa? Velhacarias? Acaso os votos, as carnes sacrificadas apartarão de ti as tuas malícias, para que te glories? 16 O Senhor pôs-te o nome de oliveira verdejante, ornada de belos frutos. Ao ruído dum grande tumulto, acendeu nela o fogo, e queimaram-se as suas ramas. 17 O Senhor dos exércitos, que te plantou, pronunciou calamidades contra ti, por causa dos crimes da casa de Israel e da casa de Judá, que cometeram para me irritar, oferecendo incenso a Baal.

### Conspiração contra Jeremias

18 O Senhor me advertiu: fui informado. Então me descobriste (*Senhor*) os seus (*depravados*) intentos. 19 Eu era como um inocente cordeiro, que se leva ao matadouro, não sabia que eles formavam desígnios contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com o seu fruto, exterminemo-lo da terra dos vivos, não haja mais memória do seu nome.

O profeta tem conhecimento desta conspiração.

20 Mas, tu, Senhor dos exércitos, que julgas segundo a justiça, que sondas os rins e os corações, faz que eu veja as vinganças que tomarás deles, pois a ti confiei a minha causa. 21 Por isso assim fala o Senhor aos

Deus o vingará.

11, 9. *Uma conjuração*, isto é, um abandono premeditado da lei do Senhor.

19. *Destruamos a árvore com o seu fruto*. Locução proverbial para significar uma destruição completa.

habitantes de Anathoth, que atentam contra a minha vida e dizem: Não profetizes, em nome do Senhor, se não queres morrer às nossas mãos. 22 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos: Vou castigá-los: os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome. 23 Ninguém escapará, porque enviarei a desgraça sobre os habitantes de Anathoth quando chegar o tempo do seu castigo.

Por que é que os ímpios prosperam?

12 — 1 Tu és muito justo, ó Senhor, para que dispute contigo; todavia eu te direi coisas justas. Por que motivo é próspero o caminho dos ímpios, e vivem em paz todos os que prevaricam e fazem mal? 2 Tu os plantas (*no mundo*), e lançam raízes; medram e dão fruto; estás perto dos seus lábios, porém longe do seu coração. 3 Mas tu, Senhor, me conheces, me vês. experimentas como o meu coração está contigo. Leva-os como ovelhas para o matadouro, destina-os para o dia da matança. 4 Até quando há-de chorar a terra, secar-se a erva de todo o campo? Por causa da maldade dos seus habitantes perecem animais e aves, porque dizem: Ele não verá o nosso fim.

Resposta divina.

5 Se te fatigaste em seguir, correndo, os que iam a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? Se nem estás em sossego numa terra de paz, que farás no meio dos matagais do Jordão (*povoado de feras*)? 6 Sim, os teus próprios irmãos, os da casa de teu pai, te atraçoam. Por trás de ti, criticam-te desabridamente. Não te fies neles, (*mesmo*) quando te falarem com doçura.

Israel será entregue aos seus inimigos.

7 (*Para os castigar, diz o Senhor*) deixei a minha casa (*ou templo*), abandonei a minha herança; entreguei o objecto das delícias da minha alma às mãos dos seus inimigos. 8 A minha herança (*o meu povo*) tornou-se para mim como um leão na selva; levantou a voz (*blasfemando*) contra mim; por isso eu a aborreci. 9 Porventura a minha herança é como uma ave multicolor, cercada de abutres? Vinde, congregai-vos todos os animais da terra, apressai-vos a devorá-la. 10 Númerosos pastores destruíram a minha vinha, pisaram a minha propriedade, trocaram a minha deliciosa herança

12, 4. *Não verá...* Os pecadores, aos quais tudo corria bem, diziam irónicamente que Jeremias não havia de ver o fim, a ruína deles, porque as suas ameaças não se realizariam.

5. *Frases proverbiais:* Se não podes suportar males pequenos, como poderás suportar os grandes?

10. *Numerosos pastores,* isto é, os reis pagãos.



em deserto de solidão. 11 Devastaram-na, e ela está de luto diante de mim; foi inteiramente desolada toda a terra (*de Judá*), porque não há ninguém que considere no seu coração. 12 Por todas as alturas do deserto chegam devastadores, porque a espada do Senhor devora o país, desde um extremo ao outro, não há paz para nenhum vivente. 13 Semearam trigo e colheram espinhos; trabalharam, mas em vão; receberam a herança, mas não lhes aproveitou. Tende vergonha dos vossos frutos, por causa da grande cólera do Senhor.

14 Assim fala o Senhor: Todos os vizinhos malvados, que tocam (*ou usurpam*) a herança que reparti pelo meu povo de Israel, vou arrancá-los da sua terra e arrancar a casa de Judá do meio deles. 15 Mas, quando os tiver arrancado, voltar-me-ei e terei piedade deles. fá-los-ei voltar cada um à sua herança, cada um à sua terra. 16 Se eles, escarmentados, aprenderem os caminhos do meu povo, de maneira que jurem em meu nome (*dizendo*): Vive o Senhor — como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, (*então*) serão estabelecidos no meio do meu povo. Porém, se não ouvirem, arrancarei pela raiz e exterminarei aquela gente, diz o Senhor.

Sorte futura dos vizinhos de Israel.

### O orgulho de Judá será humilhado

13—1 Eis o que o Senhor me disse: Vai comprar para ti um cinto de linho e cinge-te com ele, mas não o metas na água. 2 Comprei um cinto, conforme a palavra do Senhor, e pu-lo à roda dos meus rins. 3 Foi-me dirigida segunda vez a palavra do Senhor: 4 Toma o cinto que compraste, que tens à roda dos teus rins, e, levantando-te, vai ao Eufrates e esconde-o ali no buraco de uma pedra. 5 Fui e escondi-o, junto do Eufrates, como o Senhor mo havia mandado. 6 Passados muitos dias, disse-me o Senhor: Levanta-te, vai ao Eufrates e toma dali o cinto, que te mandei esconder lá. 7 Fui ao Eufrates, procurei e tomei o cinto do

Ação simbólica relativa ao cinto de Jeremias.

13, 1. *O cinto de linho*, «da mesma matéria que os vestidos sacerdotais, representa Israel, reino santo e sacerdotal». — *Cinge-te com ele*. «Esta acção simboliza a aliança íntima que existia entre Deus e o seu povo». — *Não o metas na água*, a fim de que permaneça fresco e novo». (Crampon).

4. *Ao Eufrates*. «Anúncio do exílio de Judá em Babilónia». (Crampon).

7. *O cinto apodrecido* «simboliza a massa ímpia dos Judeus deportados, ou a corrupção moral produzida em Israel pela invasão da idolatria». (Crampon).

lugar onde o tinha escondido; porém vi que o cinto já tinha apodrecido, de tal sorte que não servia para uso algum. 8 Então o Senhor falou-me assim:

Sua explicação. 9 Eis o que diz o Senhor: Da mesma forma farei apodrecer a soberba de Judá, o grande orgulho de Jerusalém. 10 Este povo perverso, que não quer ouvir as minhas palavras, que segue a obstinação do seu coração e vai após os deuses estranhos, para os servir e adorar, virá a ser como este cinto, que para nada serve. 11 Assim como um cinto se liga aos rins dum homem, assim eu uni estreitamente comigo toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o Senhor, para que fossem o meu povo, o meu renome, a minha honra e a minha glória. Mas *(apesar disso)* não me ouviram.

Os Judeus serão quebrados como vasilhas. 12 Por isso lhes dirás estas palavras: Isto diz o Senhor Deus de Israel: Todas as vasilhas se encherão de vinho. Eles te responderão: Acaso ignoramos que *(em anos abundantes)* todas as vasilhas se encherão de vinho? 13 E tu lhes dirás: Isto diz o Senhor: Eis que encherei de embriaguez todos os habitantes desta terra, os reis que se sentam sobre o trono de Davide, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém; 14 e despedaçá-los-ei uns contra os outros, os pais contra os filhos, diz o Senhor. Não perdoarei, não me aplacarei, não usarei de clemência para deixar de os destruir.

Exortação à penitência. 15 Ouvi, escutai, não vos ensoberbeçais, porque o Senhor falou. 16 Dai glória ao Senhor vosso Deus *(arrependei-vos)* antes que sobrevenham as trevas *(da tribulação)*, antes que tropecem vossos pés nas montanhas da noite; *(então)* esperareis luz, mas *(o Senhor)* mudá-la-á em sombra de morte, em escuridão. 17 Se não ouvirdes isto, chorará a minha alma em segredo, por causa da vossa soberba; os meus olhos chorarão amargamente, derramarão abundantes lágrimas, por ser levado cativo o rebanho do Senhor.

Predição dos castigos de Deus. 18 Diz ao rei e à rainha: Humilhai-vos, sentai-vos no chão, porque a coroa da vossa glória caiu da vossa cabeça. 19 As cidades do meio-dia estão fechadas, e não há quem as abra. Todo o *(povo de)* Judá é transferido, a deportação é geral. 20 Levanta os olhos e vê os que chegam do Aquilão. Onde está *(dizeis a Jerusalém)* o rebanho que te foi confiado, as ovelhas da tua glória? 21 Que dirás, quando Deus te der por

13 *Encherei de embriaguez com o vinho da minha cólera.*

senhores aqueles que preparaste para teus amantes? Acaso não te assaltarão dores como as duma mulher que está de parto? 22 E se disseres no teu coração: Por que me aconteceram estes males?— (*fica sabendo que*) por causa da multidão das tuas iniquidades foram levantadas as tuas vestes, maltratados os teus calcanhares.

23 Pode um (*negro*) Etíope mudar a sua pele, ou um leopardo as suas malhas? Podereis vós fazer o bem, vós que aprendestes a fazer o mal? 24 (*Por isso, diz o Senhor*): Eu os espalharei como a moínha, arrebatada pelo vento do deserto. 25 Tal é a tua sorte (*ó Jerusalém*), a porção (*ou paga*) que te reservo, diz o Senhor, porque te esqueceste de mim e confiaste na mentira. 26 Por isso eu também levantarei as tuas vestes até sobre a tua face, e verão a tua vergonha. 27 Os teus adultérios, as tuas vozes lúbricas, a tua vergonhosa prostituição, as tuas abominações sobre os outeiros e no meio do campo, tudo isso observei. Ai de ti, Jerusalém! És impura! E até quando, ainda?

#### V — Deus não deixará de castigar o seu povo ingrato

14— 1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Jeremias, por ocasião da seca. 2 Judá está coberta de luto, as suas portas (*ou cidades*) estão tristes, jazem por terra, desoladas, e levanta-se o clamor de Jerusalém. 3 Os grandes mandam os seus inferiores procurar água; eles vão às cisternas, mas não a encontram, voltam com os seus vasos vazios; confundem-se, afligem-se e cobrem as suas cabeças (*em sinal de dor*). 4 Por causa da esterilidade da terra, porque não veio chuva sobre o país, os lavradores, abatidos, cobrem as suas cabeças. 5 Até a cerva, depois de ter dado à luz no campo abandona a cria, por falta de erva. 6 Os asnos selvagens, postos sobre as alturas, aspiram o ar, como chacais; por falta de verdura, desfalecem seus olhos.

7 Se as nossas iniquidades dão testemunho contra nós, tu, Senhor, usa connosco de clemência, por amor do teu nome. Sim, muitas são as nossas rebeldias, temos pecado contra ti. 8 Ó esperança de Israel, seu salvador no tempo da tribulação, por que hás-de ser nesta (*tua*) terra como um estrangeiro, como um viandante que somente pára, a fim de passar a noite? 9 Por que hás-de (*ser para este povo*) como um homem conturbado, ou como um homem forte que não pode salvar?

Desolação do país.

Oração de Jeremias.

Mas tu, Senhor, estás entre nós, e o teu nome é invocado sobre nós. Não nos desampares.

Resposta  
de Deus.

10 Assim fala o Senhor deste povo: Gostam de correr por aqui e por ali, não deixam os seus pés em repouso. O Senhor não gosta deles; agora se vai lembrar das suas maldades e castigar os seus pecados. 11 E o Senhor disse-me: Não me peças em favor deste povo. 12 Quando jejuarem, não ouvirei as suas preces; se me oferecerem holocaustos e oblações não os aceitarei. Com efeito, quero destruí-los pela espada, pela fome e pela peste.

Descul-  
pas que  
não são  
aceites.

13 Então eu disse: Ah! Senhor Deus! Os profetas dizem-lhes: Não vereis espada, não haverá fome entre vós; antes, dar-vos-ei uma paz firme neste lugar. 14 E o Senhor disse-me: Esses profetas falsamente vaticinam em meu nome; não os enviei, não lhes dei ordem, não lhes falei; tudo o que vos profetizam são visões mentirosas, vãs adivinhações, enganos do seu coração. 15 Portanto isto diz o Senhor: Acerca dos profetas, que profetizam em meu nome, sem terem sido enviados por mim, dizendo: A espada e a fome não afligirão esta terra — (*ficai sabendo que*) tais profetas hão-de perecer à espada e à fome. 16 Quanto aos povos, a quem profetizam, serão lançados nas ruas de Jerusalém, vítimas da fome e da espada, e não haverá quem os sepulte, a eles e suas mulheres, a seus filhos e filhas; derramarei (*o castigo da*) sua maldade sobre eles. 17 Dize-lhes esta palavra: Derramem os meus olhos lágrimas de noite e de dia, sem cessar, porque (*Jerusalém*) a virgem, filha do meu povo, vai ser atingida por uma grande ruína, por uma chaga grandemente maligna.

Nova  
prece,

18 Se saio aos campos, eis que vejo homens mortos à espada; se entro na cidade, eis que vejo as torturas da fome. Até os profetas e os sacerdotes vão errantes (*conduzidos cativos*) a uma terra que não conhecem. 19 Porventura (*ó Senhor*) rejeitaste inteiramente Judá? A tua alma aborreceu Sião? Por que nos tens ferido, pois, sem esperança de melhora alguma? Esperávamos a paz, e não temos nenhum bem; o tempo da cura, e eis-nos todos em perturbação. 20 Reconhecemos, Senhor, a nossa impiedade, as iniquidades de nossos pais: pecámos contra ti. 21 Não nos desprezes, por amor do teu nome, não permitas que seja ultrajado por causa

14, 10. *Gostam de correr.* . para ir de um ídolo para outro.

de nós (*o templo que é*) o trono da tua glória; lembra-te, não anules a tua aliança connosco. 22 Porventura há entre os vãos ídolos das gentes alguns que façam chover? Ou podem (*por si mesmos*) os céus dar as chuvas? Não és tu que as envias, tu, Senhor, nosso Deus? Em ti esperamos, porque és tu que tens feito todas estas coisas.

15—1 O Senhor disse-me: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, a minha alma não se inclinaria para este povo. Afasta-os da minha presença: que se retirem. 2 Se te perguntarem: Para onde iremos?—responder-lhes-ás: Isto diz o Senhor: Para a morte, o que é para a morte; para a espada, o que é para a espada; para a fome, o que é para a fome; para o cativo, o que é para o cativo. 3 Enviarei sobre eles quatro sortes de castigos, diz o Senhor: a espada para os matar, os cães para os despedaçarem, as aves do céu e os animais da terra para os devorarem e consumirem. 4 Farei deles um objecto de espanto para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo o que fez em Jerusalém.

5 Quem se compadecerá de ti, ó Jerusalém? Quem te lamentará? Quem sairá do seu caminho para perguntar por ti? 6 Tu me abandonaste, diz o Senhor, voltaste-me as costas. Por isso estenderei a minha mão sobre ti e te destruirei, porque estou cansado de ter pena de ti. 7 (*Aos teus habitantes*) joeirá-los-ei com crivo às portas (*ou cidades*) da terra; privarei de filhos, destruirei o meu povo por não sair dos seus (*maus*) caminhos. 8 Serão mais numerosas as suas viúvas que as areias do mar. Enviarei um exterminador que ao meio-dia mate o menino nos braços da mãe; espalharei um repentino terror. 9 A que deu à luz sete filhos caiu em abatimento, e fugiu-lhe a vida; o sol pôs-se para ela, quando ainda era dia; ficou coberta de confusão e de vergonha. Os que ficarem, dá-los-ei à espada, diante dos seus inimigos, diz o Senhor.

que Deus  
também  
não  
atende.

15, 2. Segundo alguns autores, a palavra *morte* significará, neste versículo, *peste*.

4. *Manassés*, por sua impiedade, tinha enchido a medida dos pecados de Judá.

8. *Mais que as areias*... Expressão hiperbólica para indicar uma grande mortandade de homens.

## Queixa amarga de Jeremias

Homem  
de perpé-  
tua con-  
tradição.

10 Ai de mim, minha mãe! Por que me geraste para ser um homem de disputa, um homem de discórdia em toda esta terra? Nunca emprestei dinheiro, nem a mim me emprestou ninguém; (*não obstante*) todos me amaldiçoam. 11 O Senhor diz: Amparar-te-ei para teu bem; o teu inimigo virá suplicar-te no tempo da aflicção e da tribulação. 12 Porventura ligar-se-á o ferro (*comum*) com o ferro do aquilão e o bronze? 13 Eu entregarei gratuitamente (*ó Jerusalém*) ao saque as tuas riquezas e os teus tesouros, por causa de todos os teus pecados, sobre todo o teu território. 14 Far-te-ei servir os teus inimigos numa terra que não conheces, porque o fogo do meu furor se acendeu, e arderá sobre vós.

O profeta  
implora  
piedade  
e castigo.

15 Tu o sabes. Senhor! Lembra-te de mim visita-me e vinga-me dos que me perseguem, sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas. 16 Quando se me apresentavam as tuas palavras, eu devorava-as; eram para mim o prazer e a alegria do meu coração, porque o teu nome foi invocado sobre mim. Senhor Deus dos exércitos. 17 Não me sentei na assembleia dos escarnecedores (*ou ímpios*) para ai me alegrar; sob o império da tua mão, sentei-me solitário, porque me encheste de ameaças. 18 Por que se tornou perpétua a minha dor, e a minha chaga maligna não pode ser curada? Serás para mim como um riacho enganador, de águas em que se não pode contar?

Resposta  
divina.

19 Por esta causa o Senhor diz isto: Se te converteres, receber-te-ei de novo a meu serviço, e estarás diante da minha face; se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; voltar-se-ão eles para ti, e tu não terás de te voltar para eles. 20 Tornar-te-ei para este povo como um muro de bronze, inabalável; pelearão contra ti, mas não poderão mais do que tu, porque sou contigo, para te salvar e te livrar, diz o Senhor. 21 Livrar-te-ei da mão dos malvados, salvar-te-ei da mão dos violentos.

## Predição do castigo do povo

Jeremias  
anuncia  
os males  
com o  
seu  
exemplo.

16—1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor nos termos seguintes: 2 Não tomarás mulher, nem terás

10. *Nunca emprestei*, etc. Muitos dos litígios, entre os Hebreus, provinham de empréstimos.

13. *Se te converteres*, se abandonares as tuas dúvidas, a meu respeito, e as tuas inquietações exageradas.

filhos nem filhas neste lugar. 3 Porque isto diz o Senhor acerca dos filhos e das filhas, que nascerem neste lugar, acerca das mães que os conceberem e acerca dos pais que os gerarem nesta terra: 4 Morrerão de morte ruim, não serão chorados nem enterrados, jazerão como esterco sobre a face da terra, serão consumidos à espada e à fome, e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra. 5 Com efeito, assim fala o Senhor: Não entres na casa de luto, não vás chorar à casa onde se chora, nem os consoles, porque eu retirei deste povo a minha paz, diz o Senhor, o meu favor e a minha misericórdia. 6 Morrerão grandes e pequenos nesta terra; não serão sepultados, nem chorados; não se farão por eles incisões (*em sinal de luto*). nem por eles se raparão os cabelos. 7 Não se repartirá o pão para consolar o que chora sobre um morto; não se dará a beber o copo da consolação, para consolar os que choram a perda de seu pai e de sua mãe. 8 Não entres numa casa de banquete, para te sentares tanto a comer como a beber com eles, 9 porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vou desterrar deste lugar, a vossos olhos e em vossos dias, a voz de júbilo, a voz de alegria, a voz (*ou cântico*) do esposo e a voz da esposa.

10 Se, quando annunciarees a este povo todas estas coisas, te disserem: Por que pronunciou o Senhor contra nós todo este grande mal? Que iniquidade é a nossa? Que pecado é o que cometemos contra o Senhor nosso Deus? 11 — responder-lhes-ás: *É* porque vossos pais me abandonaram, diz o Senhor, e foram após os deuses estranhos, que serviram a minha lei. 12 Quanto a vós, ainda fizestes pior que vossos pais; cada um vai atrás da dureza do seu mau coração, para me não dar ouvidos. 13 Expulsar-vos-ei desta terra para uma terra que não conheceis, nem vós, nem vossos pais; servireis ali a deuses estranhos, de dia e de noite, porque não vos farei mercê. 14 Dias virão, diz o Senhor, em que não se dirá mais: Vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Egipto, — 15 mas sim: Vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do aquilão e de todas as terras, por onde os havia dispersado. Fá-los-ei voltar a esta sua terra, que dei a seus pais.

Profetiza  
o cativoiro  
por  
causa  
dos  
falsos  
deuses.

16, 14-15. Depois das ameaças anteriores, Deus promete que voltarão do cativoiro de Babilónia, facto que será mais maravilhoso do que a saída do Egipto.

16. *Pescadores, caçadores*, isto é, os Caldeus.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, e eles os pescarão; depois disto, enviarei muitos caçadores, e caçá-los-ão de toda a montanha, de todo o outeiro e das cavernas dos penhascos. 17 Com efeito, os meus olhos estão postos sobre todos os seus caminhos; eles não escapam à minha presença, e não se encobre a meus olhos a sua iniquidade. 18 Primeiramente pagarei em dobro as seus maldades e pecados, porque profanaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos, encheram a minha herança com as suas abominações.

os quais  
os gen-  
tios aban-  
donarão.

19 Senhor, minha força, minha cidadela, meu refúgio no dia da tribulação, a ti virão as gentes desde as extremidades da terra e dirão: Verdadeiramente nossos pais só possuíram a mentira, coisas vãs que de nada servem. 20 É possível que um homem faça deuses para si? Mas, então, eles não são deuses. 21 Pelo que eu lhes mostrarei, esta vez, lhes mostrarei a minha mão e o meu poder, e saberão que o meu nome é Senhor.

enquanto  
que Judá  
lhes  
presta  
cuito.

17 — 1 O pecado de Judá está escrito com um estilete de ferro, com uma ponta de diamante, está gravado sobre a tábua do seu coração e sobre os ângulos (*sacrilégos*) dos seus altares, 2 sobre toda a árvore verde, sobre as colinas elevadas 3 sobre as alturas dos campos. Entregarei ao saque os teus bens, todos os teus tesouros, os teus lugares altos (*em que adoras os ídolos*), por causa dos pecados cometidos por ti em todas as tuas terras. 4 Deixarás ao abandono a herança que eu te havia dado, e far-te-ei servir aos teus inimigos, numa terra que não conheces, porquanto ateaste o fogo da minha cólera, que arderá sempre.

Máximas  
diversas.

5 Isto diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem (*e não em Deus*), que faz da carne o seu braço, e cujo coração se retira do Senhor. 6 Será (*infrutuoso*) como um cardo no deserto, que, mesmo que lhe venha algum bem, não o sente, que habita na secura do deserto, numa terra salobra e inabitável. 7 Bem-aventurado o homem que confia no Senhor, e de quem o Senhor é a esperança. 8 É como a árvore plantada sobre as águas, a qual estende as suas raízes para a corrente: não teme (*a secura*), quando vem o calor, fica (*sempre*) verde a sua folha; um ano de seca não a inquieta, não deixando ela, por isso, de dar fruto. 9 O coração é o que há de mais complicado e perverso: quem o poderá conhecer? 10 Eu, o Senhor, esquadrinho



o coração e sondo os rins, para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas obras. 11 Como a perdiz que choca os ovos que não pôs, assim o que junta riquezas por meios injustos: no meio de seus dias tem de as deixar, e, ao fim, é um insensato.

12 Trono de glória, elevado desde o princípio, é o nosso lugar santo. 13 Senhor, esperança de Israel, todos os que te abandonam serão confundidos, os que se apartam de ti serão cobertos de vergonha, porque deixaram o Senhor, que é a fonte das águas vivas.

Oração  
de Jere-  
mias.

14 Cura-me, Senhor, e serei curado: salva-me, e serei salvo; porque tu és a minha glória. 15 Ei-los que me dizem: Onde está a palavra do Senhor? Que se cumpra. 16 Mas eu não te incitei a que (*thes*) enviasses a desgraça, não desejei o dia da calamidade; tu bem o sabes. O que saiu dos meus lábios estava na tua presença. 17 Não me sejas motivo de medo, tu, (*ó Senhor*) esperança minha, no dia da aflicção. 18 Sejam confundidos os que me perseguem, e não seja eu confundido; temam eles, e não eu; faze vir sobre eles o dia da aflicção e despedaça-os duas vezes.

19 Isto me disse o Senhor: Vai e põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, e a todas as portas de Jerusalém. 20 Dir-lhes-ás: Ouvi a palavra do Senhor, reis de Judá, povo de Judá e todos os moradores de Jerusalém, que entrais por estas portas. 21 Isto diz o Senhor: Evitai, por vossa vida, transportar cargas, no dia de sábado, e de as introduzir pelas portas de Jerusalém; 22 não façais tirar cargas de vossas casas no dia de sábado, nem façais obra servil alguma; santificai o dia de sábado, como eu ordenei a vossos pais. 23 Porém não ouviram, não inclinaram o seu ouvido, mas endureceram a sua cerviz, para me não ouvirem nem receberem a instrução.

Santifica-  
ção do  
sábado.

24 (*Apesar disso*) se me ouvirdes, diz o Senhor, de sorte que não metais cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, santificando o dia do sábado, sem fazer nele obra alguma servil, 25 entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, que se sentarão sobre o trono de Davide, irão sobre carros e cavalos, eles e os seus príncipes, os varões de Judá e os moradores de Jerusalém. E será para sempre povoada esta cidade. 26 Virão das cidades de Judá e das cercanias de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, dos montes e do

meio-dia, oferecer holocaustos, sacrificios, oblações, incenso e sacrificios de acção de graças à casa do Senhor. 27 Mas, se recusardes ouvir-me e santificar o dia de sábado, não transportando cargas, não as metendo pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, pegarei fogo às portas, e ele devorará os palácios de Jerusalém e não se apagará.

#### IV — Simbolos relativos à destruição de Israel

Judá na  
mão de  
Deus é  
como um  
vaso na  
mão do  
oleiro.

18 — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, assim:

2 Levanta-te, vai a casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras. 3 Fui a casa do oleiro, que estava trabalhando sobre a roda. 4 Quando ficava estragada a vasilha que fazia, retomava o barro com as mãos, e, tornando de novo, fazia outra, como bem lhe parecia.

Então foi-me dirigida a palavra do Senhor nos termos seguintes: 6 Porventura não poderei eu fazer de vós, casa de Israel, como este oleiro? diz o Senhor. Vede que, como o barro está na mão do oleiro, assim vós estais na minha mão, casa de Israel. 7 Num momento, decido desarraigar, destruir, fazer perecer um povo ou um reino. 8 (*Porém*) se tal povo se arrepende do seu mal, pelo qual eu o tenha condenado, também eu me arrependo do mal, que pensava fazer contra ele. 9 Noutro momento, decido estabelecer e plantar um reino ou um povo. 10 Porém se esse povo fizer o mal ante os meus olhos, de maneira que não ouça a minha voz, arrependo-me também eu do bem, que disse lhe faria.

Judá há-  
de pere-  
cer, por  
causa da  
sua obsti-  
nação no  
mal.

11 Agora, pois, fala aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, assim: Isto diz o Senhor: Estou preparando a desgraça contra vós, formando projectos contra vós, volte cada um de vós, portanto, do seu mau caminho, corriji os vossos caminhos e as vossas obras. 12 Mas eles dirão: Inútil! Seguiremos os nossos pensamentos, cada um de nós procederá segundo a dureza do seu mau coração. 13 Portanto isto diz o Senhor: Perguntai às (*outras*) nações: Quem ouviu coisa semelhante? Horrível é o crime que cometeu a virgem de Israel. 14 Porventura pode faltar nos altos

18, 8. *Também eu me arrependo.* . . Modo de dizer para significar que Deus retirará o seu decreto de ruína.

14. Duas comparações que põem em contraste a natureza, constante nos seus fenómenos, e os Judeus, infieis ao seu Deus.

penhascos a neve do Líbano? Ou extinguem-se as frias águas correntes que vêm de longe? 15 Ora o meu povo esqueceu-se de mim, oferecendo incenso a ídolos vãos, tropeçando nos seus caminhos, nas veredas de outrora, para andarem por elas em caminho não trilhado (*pelos meus servos fiéis*), 16 reduzindo assim a sua terra à desolação e a ser sempre um objecto de escárnio; todo o que passar por ela ficará espantado e abanará a sua cabeça (*escarnecendo*). 17 Eu os espalharei diante do vento inimigo, como o vento do oriente; voltar-lhes-ei as costas, e não a face, no dia da sua ruína.

18 Disseram: Vinde e formemos projectos contra Jeremias, porque (*apesar do que Jeremias prediz*) não perecerá a doutrina por falta de sacerdote, nem o conselho por falta de sábio, nem a palavra (*do Senhor*) por falta de profeta; vinde, firamo-lo com a língua (*caluniando-o*), e não atendamos a nenhuma das suas palavras.

19 Põe, Senhor, em mim a tua atenção, ouve a voz dos meus adversários. 20 Acaso assim se torna mal por bem? Pois eles (*que tanto me devem*) abrem uma cova para me tirarem a vida. Lembra-te de que me apresentei na tua presença para falar insistentemente em favor deles, para apartar deles a tua indignação. 21 Por isso entrega os seus filhos à fome e fá-los passar pelo fio da espada; as suas mulheres fiquem sem filhos e viúvas; os maridos delas sejam mortos pela peste; os seus jovens sejam atravessados com a espada no combate. 22 Seja ouvido o clamor vindo das suas casas, quando lançares, de repente sobre eles bandos de salteadores, porque abriram uma cova para me prenderem, armaram laços ocultos aos meus pés. 23 Mas tu, Senhor, conheces todos os seus desígnios de morte contra mim; não lhes perdoes a sua maldade, e o seu pecado não se apague de diante da tua face; caíam de repente na tua presença; procede contra eles no tempo da tua ira.

19 — 1 Assim falou o Senhor: Vai comprar uma bilha de barro feita por um oleiro, leva contigo alguns dos anciães do povo e dos anciães dos sacerdotes, 2 e sai ao vale do filho de Hinnom, que está junto à entrada da porta das olarias, e publicarás ali as palavras que te vou dizer. 3 Dirás: Ouí a palavra do Senhor, reis de Judá e habitantes de Jerusalém: Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vou fazer cair tal calamidade sobre este lugar, que, a todo aquele que a ouvir referir, lhe ficarão retinindo os ouvidos.

Nova  
conspiração  
contra  
Jeremias.

A bilha  
quebrada  
simboliza  
a destruição  
de  
Judá.

4 Com efeito, abandonaram-me, profanaram este lugar, e nele ofereceram incenso a deuses estranhos, que não conheceram, nem eles, nem seus pais nem os reis de Judá, e encheram este lugar de sangue de inocentes (*sacrificados a Moloch*); 5 edificaram altares a Baal, para lhe queimarem seus filhos no fogo, em holocausto, coisa que não mandei jamais, nem disse, nem me veio ao pensamento. 6 Por isso aproximam-se os dias, diz o Senhor, em que este lugar não será mais chamado Tofet, nem Vale do filho de Hinnom, mas Vale da Matança. 7 Dissiparei os desígnios (*dos habitantes*) de Judá e de Jerusalém neste lugar, exterminá-los-ei com a espada, em frente de seus inimigos e pela mão dos que procuram a sua vida, e darei os seus cadáveres como pasto às aves do céu e aos animais da terra. 8 Farei desta cidade um objecto de pasmo e de ludibrio: todo o que passar por ela, ficará pasmado e se rirá de todos os seus castigos. 9 Dar-lhes-ei a comer a carne de seus filhos e a carne de suas filhas: devorar-se-ão uns aos outros, durante o cerco e o aperto a que serão reduzidos pelos seus inimigos e pelos que querem tirar-lhes a vida.

10 A seguir, quebrarás a bilha de barro aos olhos dos varões, que tiverem ido contigo, 11 e lhes dirás: Assim fala o Senhor dos exércitos: Quebrarei este povo e esta cidade, como se quebra uma bilha de barro, que não pode mais refazer-se; os mortos serão enterrados em Tofet, porque não haverá outro lugar para os enterrar. 12 Isto farei a este lugar e aos seus habitantes, diz o Senhor, tornando esta cidade semelhante a Tofet. 13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão imundas, como o lugar de Tofet: todas as casas, em cujos terraços ofereceram incenso a toda a milícia (*ou astros*) do céu, e ofereceram libações aos deuses estranhos.

Jeremias no templo; contendas com Fassur.

14 Quando Jeremias voltou de Tofet, aonde o tinha enviado o Senhor a profetizar, pôs-se em pé no átrio da casa do Senhor e disse a todo o povo: 15 Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vou fazer vir sobre esta cidade e sobre todas as cidades dela dependentes, todos os males que predisse contra ela, porque endureceram a sua cerviz, para não ouvir as minhas palavras.

19, 12. *Tornarei esta cidade...* Toda a cidade será manchada pelos cadáveres, como Tofet o foi pelas práticas idólatricas.

20 — 1 Ora Fassur, sacerdote, filho de Emer, que era prefeito da casa do Senhor, ouviu Jeremias profetizar estas coisas. 2 Mandou vergastar o profeta Jeremias e pô-lo no cepo, que estava na porta superior de Benjamim, (*porta*) que pertence à casa do Senhor. 3 Ao outro dia, Fassur tirou Jeremias do cepo. Jeremias disse-lhe: O Senhor não mais te chama Fassur, mas Magor-Missabib. 4 Porque isto diz o Senhor: Vou encher-te de terror, a ti e a todos os teus amigos; cairão à espada de seus inimigos, e os teus olhos o verão. Porei também todo Judá na mão do rei de Babilónia, que transportará (*os habitantes*) a Babilónia, e os matará à espada. 5 Todas as riquezas desta cidade, todo o produto do seu trabalho, tudo o que tem de precioso, todos os tesouros dos reis de Judá, tudo porei nas mãos dos seus inimigos, os quais os saquearão, tomarão e levarão a Babilónia. 6 E tu, Fassur, com todos os moradores da tua casa, irás para o cativeiro; irás a Babilónia, ali morrerás e ali serás enterrado, tu e todos os teus amigos, a quem profetizaste a mentira.

7 Tu me seduziste, Senhor, e eu fui seduzido; foste mais forte do que eu e pudeste mais; tornei-me um objecto de escárnio todo o dia, todos me insultam. 8 Porque todas as vezes que falo, devo gritar, anunciar violência e ruína: e a palavra do Senhor tornou-se-me em opróbrio e em ludíbrio, todos os dias. 9 Eu dizia (*comigo*): Não me lembrarei mais dele, não falarei mais em seu nome; porém ardia no meu coração como que um fogo abrasador, encerrado nos meus ossos; esforçava-me por o conter, mas não podia. 10 Ouvia os maus intentos da plebe: Terror de todos os lados! Denúnciai, vamos denunciá-lo! Todos os homens que viviam em paz comigo, espiam os meus passos: Vejamos se se deixa apanhar: então prevaleceremos contra ele, vingar-nos-emos dele. 11 Mas o Senhor está comigo como um poderoso herói: por isso os que me perseguem, cairão, não prevalecerão: serão cobertos de vergonha, porque não foram bem sucedidos, dum opróbrio eterno, que nunca se apagará da memória. 12 Tu, Senhor dos exércitos, que provas o justo, que penetras os rins e o coração, (*espero em ti que*) verei a tua justa vingança contra eles, pois confiei-te a minha causa. 13 Cantai ao Senhor.

Nova  
queixa  
de Jere-  
mias; con-  
fiança em  
Deus

20, 3. *Magor-Missabib* significa Terror em toda a volta.

7. *Tu me seduziste*, oferecendo-me o ministério profético e não me anunciando claramente as perseguições que me esperavam.

louvai o Senhor, porque livrou a alma do pobre da mão dos malvados.

Jeremias  
maldiz o  
dia do  
seu nas-  
cimento.

14 Maldito seja o dia em que nasci; não seja abençoado o dia em que minha mãe me deu à luz. 15 Maldito seja o homem que levou esta nova a meu pai: Nasceu-te um filho varão—e que o encheu de alegria. 16 Seja este homem como são as cidades que o Senhor destruiu sem compaixão; ouça gritos de manhã, e clamores de guerra no meio-dia. 17 Por que me não matou antes de sair do ventre materno, de sorte que minha mãe fosse o meu sepulcro, e nunca houvesse saído do seu ventre? 18 Por que saí eu do seio materno, para ver o trabalho e a dor, e consumirem-se os meus dias na confusão?

### Castigo dos maus chefes

### Oráculos sobre Sedecias

O rei e  
o povo  
serão en-  
tregues  
a Nabuco-  
donosor.

21 — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando o rei Sedecias lhe enviou Fassur, filho de Melcias, e o sacerdote Sofonias, filhas de Maasias a dizer-lhe: 2 Consulta o Senhor por nós, porque Nabucodonosor, rei de Babilónia, nos faz guerra; (*sabe*) se porventura obrará o Senhor connosco segundo todas as suas maravilhas, de forma que aquele inimigo se retire de nós.

3 Jeremias respondeu-lhes: Assim direis a Sedecias: 4 Isto diz o Senhor, o Deus de Israel: Vou fazer voltar atrás as armas de guerra, que tendes nas vossas mãos, e com as quais combatels o rei de Babilónia e os Caldeus, que vos têm cercados ao redor dos muros, e vou juntá-las no meio da cidade. 5 Depois eu mesmo vos combatarei com mão alçada e com braço forte, com indignação, cólera e grande furor. 6 Ferirei os habitantes desta cidade, tanto homens como animais, que morrerão duma grande peste. 7 Além disto, diz o Senhor: Entregarei Sedecias, rei de Judá e os seus servos, o seu povo e quantos nesta cidade escaparem da peste, da espada e da fome, na mão de Nabucodonosor rei de Babilónia, na mão dos seus inimigos e na mão dos que procuram tirar-lhes a vida. (*Nabucodonosor*) passá-los-á ao fio da espada, sem se aplacar, não perdoará, não terá compaixão.

8 E dirás a este povo: Assim fala o Senhor: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte. 9 O que ficar nesta cidade morrerá à espada, de fome e de peste; o que sair dela e for para os Caldeus, que vos cercam, viverá, e a sua vida salva será para ele como um despojo. 10 Voltei o meu rosto sobre esta cidade para lhe fazer mal, e não bem, diz o Senhor; ela será entregue nas mãos do rei de Babilónia, e este a consumirá pelo fogo.

Refugie-se o povo entre os Caldeus.

11 Dirás também à casa do rei de Judá: Ouvi a palavra do Senhor, (vós que pertenceis à) 12 casa de Davide: Assim fala o Senhor: Fazei justiça desde manhã, livrai o oprimido das mãos do opressor para que não suceda sair a minha indignação, como um fogo, e queimar sem haver quem o apague por causa da malícia das vossas acções.

Julgue a casa real com justiça.

13 Eis-me aqui contra ti (ó Jerusalém), moradora do vale, rochedo da planura, diz o Senhor, contra vós que dizeis: Quem será capaz de nos ferir e de entrar em nossas casas? 14 Castigar-vos-ei segundo o fruto das vossas obras, diz o Senhor; lançarei fogo ao seu bosque, o qual devorará tudo em roda.

Sião não é inexpugnável.

### Maldições contra alguns reis perversos de Judá

22 — 1. Assim fala o Senhor: Desce à casa do rei de Judá e fala-lhe nestes termos: 2 Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te sentas sobre o trono de Davide, tu e os teus servos e o teu povo, que entras por estas portas. 3 Assim fala o Senhor: Cumprí o direito e a justiça, livrai o oprimido da mão do opressor, não maltrateis o estrangeiro, nem o órfão, nem a viúva, não os oprimeis injustamente, não derrameis sangue inocente neste lugar. 4 Se verdadeiramente procederdes conforme o que vos digo, entrarão pelas portas desta casa reis herdeiros do trono de Davide, levados em carros e cavalos, com os seus servos e o seu povo. 5 Mas, se não ouvirdes estas palavras, juro por mim mesmo, diz o Senhor, que esta casa será convertida num deserto (ou ruína).

Duas ameaças gerais contra a realeza de Judá.

6 Porque assim fala o Senhor acerca da casa do rei de Judá: Tu eras para mim como um Galaad, como o

22, 6. *Galaad* «era uma região situada a este do Jordão, célebre pelas suas belas florestas. Alusão ao grandioso palácio real edificado sobre o monte Sião, e cercado de bosques magníficos». (Crampon).

cimo do Líbano! Pois farei de ti um deserto, uma solidão. 7 E destinarei contra ti destruidores, cada um com as suas armas: cortarão os teus cedros escolhidos e os arrojão ao fogo. 8 Passarão muitas gentes por esta cidade, dizendo uns aos outros: Por que tratou Deus assim esta grande cidade? 9 Ser-lhes-á respondido: É porque abandonaram a aliança do Senhor seu Deus, porque adoraram deuses estranhos e os serviram.

Contra  
Selum ou  
Joacaz.

10 Não choreis o morto (*rei Josias*), nem tomeis dó por ele; chorai antes aquele que parte (*o rei Joacaz*), porque não voltará mais (*do cativo*). não verá mais a terra onde nasceu. 11 Porque isto diz o Senhor, a respeito de Selum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de seu pai Josias e que saiu deste lugar: Não tornará cá mais. 12 mas morrerá no lugar, para onde o transferi; não verá jamais esta terra.

Contra  
Joaquim.

13 Ai daquele que edifica a sua casa com a injustiça, e os seus salões com a iniquidade; que obriga a trabalhar de graça o seu próximo, que não lhe paga o salário; 14 que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa, magníficos salões, de amplas janelas, com tectos de cedro, pintados de vermelho! 15 És, porventura, rei para rivalizar com outros no emprego do cedro? Porventura teu pai (*o piedoso Josias*), não comeu e bebeu e foi feliz, praticando a equidade e a justiça? 16 Julgou a causa do pobre e do indigente para bem seu. Não é isto conhecer-me, diz o Senhor? 17 Mas os teus olhos e coração sòmente buscam o teu interesse e derramar sangue inocente, praticar opressão e violência. 18 Portanto assim fala o Senhor a Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão (*dizendo*): Ai irmão! Ai irmã! Não o chorarão clamando: Ai Senhor! Ai Majestade! 19 A sua sepultura será como a do asno; será arrastado e lançado fora das portas de Jerusalém.

20 Sobe ao Líbano e clama; em Basan levanta a tua voz, grita do alto do monte de Abarim, porque todos os teus amigos foram despedaçados. 21 Falei-te no tempo da tua abundância, mas disseste: Não ouvirei. Tem sido este o teu proceder desde a tua mocidade: não escutas a minha voz. 22 Todos os teus pastores, o vento os levará a pastar, e os teus amigos irão para o cativo; então te cobrirás de confusão e vergonha, por causa de toda a tua malícia. 23 Tu que tens o teu

22. *Os teus pastores*, isto é, os teus príncipes e sacerdotes, que viverão de vãs esperanças.



assento no Líbano e fazes o teu ninho nos seus cedros, como gererás quando te vierem as dores, dores como de mulher que está de parto!

24 (*Juro*) pela minha vida, diz o Senhor, que ainda que Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, fosse um anel na minha mão direita, eu o arrancaria dela. 25 Eu te entregarei na mão dos que procuram tirar-te a vida, na mão daqueles que te fazem tremer, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e na mão dos Caldeus. 26 Enviar-te-ei a ti e a tua mãe (*Noesta*), que te deu à luz, a uma terra estranha, em que não nasceste, e aí morreréis. 27 E à terra (*da Judeia*), a que aspiram ardentemente voltar, não tornarão. 28 Acaso este homem, Jeconias, é um utensílio vil e quebrado? Acaso é um objecto indesejável? Por que foram rejeitados, ele e a sua linhagem, e arrojados para uma terra que não conheciam? 29 Terra, terra, terra, ouve a palavra do Senhor! 30 Eis o que diz o Senhor: Inscrevei este homem (*nos registos genealógicos dos reis, desta maneira*): Varão sem sucessores, com os dias repletos de desastres. Com efeito não sairá da sua linhagem varão que se sente sobre o trono de Davide, que venha a reinar sobre Judá.

23—1 Ai dos pastores, que perdem e despedaçam o rebanho da minha pastagem! — diz o Senhor. 2 Portanto eis o que diz o Senhor Deus de Israel aos pastores, que apascentam o meu povo: Dispersastes e repelestes as minhas ovelhas, não tivestes cuidado delas. Pois vou ocupar-me de vós, pelas vossas obras más, diz o Senhor.

3 Juntarei o resto das minhas ovelhas de todas as terras, para onde eu as tiver lançado, e fá-las-ei voltar aos seus prados, onde crescerão e se multiplicarão. 4 Estabelecerei sobre elas pastores que as apascentarão: não terão mais medo nem sobressalto, e não se perderá nenhuma, diz o Senhor.

5 Eis vêm dias, diz o Senhor, em que suscitarei a Davide um germen justo; reinará como rei sábio, praticará o direito e a justiça na terra. 6 Nesses dias Judá será salvo e Israel habitará sem temor. Eis o nome por que o chamarão: Iavé, nossa justiça. 7 Por esta causa eis que vêm dias, diz o Senhor, em que já não dirão: Vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Egipto — 8 mas sim: Vive o Senhor, que tirou

28. Sentimento de dor e de simpatia por um descendente real de Davide.

e trouxe a linhagem da casa de Israel da terra do Aquilão e de todas as terras, para onde os tinha lançado, e os fez habitar na sua terra.

### Contra os falsos profetas

Maus  
costumes  
dos falsos  
profetas.

9 Sobre os profetas. — O meu coração (*diz Jere- mias*) está feito em pedaços dentro de mim mesmo, todos os meus ossos estremeçam. Sou como um homem ébrio, como um homem cheio de vinho, por causa do Senhor e da sua santa palavra (*tão desprezada pelo seu povo*). 10 Porque a terra está cheia de adúlteros, porque a terra chora à vista da maldição e secaram-se as pastagens do deserto. A sua carreira é atrás da mal- dade, a sua força é a injustiça. 11 Até o profeta e o sacerdote se corromperam, e mesmo na minha casa encontrei os males que eles lá cometeram, diz o Senhor. 12 Por isso o seu caminho será como um caminho escor- regadio nas trevas; serão impelidos e cairão nele, por- que farei vir sobre eles males ao tempo em que eu os castigar, diz o Senhor.

Suas  
faltas e  
castigos.

13 Nos profetas da Samaria vi a insensatez: pro- fetizavam em nome de Baal e seduziam o meu povo de Israel. 14 Aos profetas de Jerusalém vi coisas horrí- veis: o adultério, a mentira; fortificaram as mãos dos malvados, para que nenhum se convertesse da sua mal- dade. Tornaram-se todos para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém como Gomorra. 15 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos acerca dos profetas: Vou alimentá-los com absinto e dar-lhes a beber águas envenenadas, porque dos profetas de Jerusalém é que se derramou a corrupção sobre toda a terra.

Enganam  
o povo.

16 Assim fala o Senhor dos exércitos: Não queirais ouvir as palavras dos profetas, que vos profetizam: enganam-vos, contam as visões do seu coração, e não (*o que vai*) da boca do Senhor. 17 Dizem àqueles que me desprezam: O Senhor disse: Vós tereis a paz. E a todos aqueles que seguem a perversidade do seu cora- ção dizem: Não virá sobre vós mal algum. 18 Mas quem assistiu ao conselho do Senhor, e viu e ouviu a sua palavra? Quem prestou atenção à sua palavra e a ouviu? 19 Eis que se levantará o redemoinho da in- dignação do Senhor, e a tempestade desencadeada cairá sobre a cabeça dos ímpios. 20 O furor do Senhor não retrocederá até que efectue e cumpra o desígnio do seu coração; nos últimos dias entenderás o desígnio (*sobre*

vós). 21 Eu não enviava estes (*falsos*) profetas e eles corriam; não lhes dizia nada, e eles profetizavam. 22 Se tivessem assistido ao meu conselho, teriam feito saber as minhas palavras ao meu povo, tê-lo-iam desviado do seu mau caminho e das suas depravadas obras.

23 Porventura eu sou (*sòmente*) Deus de perto, Atribuem  
um falso  
valor aos  
seus  
sonhos. diz o Senhor, e não também Deus de longe? 24 Poderá alguém ocultar-se em lugares secretos, sem que eu o veja? — diz o Senhor. Porventura não encho o céu e a terra? — diz o Senhor. 25 Eu ouvi as falas dos profetas, que em meu nome profetizavam a mentira e diziam: Tive um sonho, tive um sonho. 26 Até quando há-de durar esta ideia no coração dos profetas que vaticinam a mentira, que profetizam as imposturas do seu coração? 27 Querem fazer que o meu povo se esqueça do meu nome, pelos sonhos que contam uns aos outros, como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal. 28 O profeta que tem um sonho, conte o seu sonho; o que tem a minha palavra, anuncie a minha palavra com toda a verdade (*e ver-se-á a diferença*). Que comparação há entre a palha e o trigo, diz o Senhor? 29 Não são as minhas palavras como um fogo, diz o Senhor, como um martelo que quebra a pedra?

30 Por esta causa eis que venho contra esses profetas, diz o Senhor, que roubam as minhas palavras uns aos outros. 31 Eis que venho contra os profetas, diz o Senhor, que tomam em suas línguas estas palavras: Diz o Senhor (*não lhes tendo ele dito nada*). 32 Eis que venho contra os profetas que sonham mentiras, diz o Senhor, que as contam e enganam o meu povo com as suas mentiras e com a sua loquacidade; não os enviei, não lhes dei ordem alguma, a eles que nenhum bem fazem a este povo, diz o Senhor.

33 Se te perguntar pois este povo, ou um profeta, Pervertem as  
palavras ou um sacerdote, assim: Qual é o peso do Senhor? — responderás: Vós é que sois o peso; eu vos hei-de arrodo Senhor.

23, 23. A ciência de Deus não é limitada como a dos homens. Vê ao longe, conhecendo tudo o que faziam os falsos profetas.

29. Enquanto que a palavra dos falsos profetas é vã, a palavra de Deus é eficaz e onnipotente para cumprir a sua obra.

30. *Que roubam.* Cometiam um verdadeiro roubo sacrilego, imitando a linguagem dos profetas verdadeiros.

33. *O peso*, ou fardo, carga. Em hebreu a mesma palavra significa também *oráculo*. O profeta emprega os dois sentidos, precisamente para exprimir o desprezo de certos mo-fadores e a severa resposta divina.

jar para longe de mim. diz o Senhor. 34 Quanto ao profeta, ao sacerdote, ou ao homem do povo que disser: *Peso (ou oráculo) do Senhor*—pedirei contas a tal homem e à sua casa. 35 Isto direis, cada um a seu vizinho e a sua irmão: *Que respondeu o Senhor? Que disse o Senhor?* 36 E não se dirá mais: *Peso do Senhor*—porque (*de contrário*) a cada um será peso o seu modo de falar, porque transtornastes as palavras do Deus vivo, do Senhor dos exércitos, nosso Deus. 37 Isto dirás ao profeta: *Que te respondeu o Senhor? Que disse o Senhor?* 38 Se disserdes: *Peso do Senhor*—neste caso eis o que diz o Senhor: *Porque dissestes esta palavra: Peso do Senhor*—tendo-vos eu mandado: *Não digais: Peso do Senhor*—39 por causa disso, eis que eu mesmo vos tomarei e vos atirarei para longe da minha presença, assim como à cidade que vos dei a vós e a vossos pais. 40 Entregar-vos-ei a um opróbrio sempiterno, a uma eterna ignomínia, que nunca se apagará da memória.

### Os dois cabazes de figos

Visão.

24 — 1 Mostrou-me o Senhor uma visão: vi dois cabazes cheios de figos postos diante do templo do Senhor. depois que Nabucodonosor, rei de Babilónia, deportou Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, assim como os grandes de Judá e os carpinteiros e serralheiros, levando-os de Jerusalém a Babilónia. 2 Um dos cabazes tinha figos excelentes, quais são de ordinário os figos da primeira sação; o outro tinha figos muito maus, que se não podiam comer, de fracos que eram. 3 O Senhor disse-me: *Que vês, Jeremias? Respondi: Figos, uns muito bons, e outros muito maus, que não se podem comer, de tão maus que são.*

Os figos bons simbolizam a sorte dos exilados.

4 Então foi-me dirigida a palavra do Senhor nos termos seguintes: 5 Isto diz o Senhor Deus de Israel: *Como a estes figos bons, assim olharei, com agrado, para seu bem, os desterrados de Judá, que mandei para fora deste lugar, para a terra dos Caldeus; 6 voltarei para eles os meus olhos propícios, e reconduzi-los-ei a este país; edificá-los-ei e não mais os destruirei, plantá-los-ei e não mais os arrancarei. 7 Dar-lhes-ei um coração (dócil), para que me conheçam, para que saibam que eu sou o Senhor; serão para mim o meu povo, e*

35. *Isto direis, quando quiserdes saber a vontade do Senhor.*

eu serei para eles o seu Deus, porque se converterão a mim de todo o seu coração.

8 E assim como se rejeitam os figos muito maus, e os maus, que se não podem comer, porque são maus, assim eu, a sorte diz o Senhor, desprezarei Sedecias, rei de Judá, os seus dos Judeus príncipes e o resto de Jerusalém: tanto os que ficaram que ficaram nesta cidade, como os que moram na terra do Egipto. no país.  
9 Entregá-los-ei às vexações e à aflicção em todos os reinos da terra; serão um objecto de opróbro, de fábula, de escárnio e de maldição, em todos os lugares, para onde eu os tiver arrojado. 10 E enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que sejam exterminados da terra que lhes dei a eles e a seus pais.

### Cativeiro de setenta anos

25—1 Palavra que foi dirigida a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei de Babilónia). 2 a qual o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, assim: Os impenitentes servirão os Babilónios durante setenta anos.

3 Desde o ano décimo terceiro de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até hoje, há vinte e três anos, foi-me dirigida a palavra do Senhor, e eu vo-la anunciei, falando-vos desde manhã, mas vós não ouvistes. 4 O Senhor enviou-vos, desde manhã, todos os seus servos, os profetas, mas vós não ouvistes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir. 5 Dizia: Retirai-vos do vosso mau caminho, da perversidade das vossas obras e habitareis por todos os séculos na terra que vos deu o Senhor, a vós e a vossos pais, desde sempre. 6 Não queirais ir atrás dos outros deuses, para os servirdes e adorardes; não me provoqueis à ira com as obras das vossas mãos, e eu não vos afligirei. 7 Mas não me ouvistes, diz o Senhor, de modo que me haveis provocado à ira com as obras das vossas mãos, para vosso mal.

8 Pelo que, assim fala o Senhor dos exércitos: Porque não ouvistes as minhas palavras, 9 vou mandar tomar todos os povos do Aquilão, diz o Senhor, (e levar) a meu servo Nabucodonosor, rei de Babilónia; fá-los-ei vir contra esta terra e seus moradores, e contra todas as nações que a cercam. Destruí-los-ei e farei deles um objecto de horror, de ludíbrio e de vergonha

eterna. 10 Farei cessar entre eles os gritos de júbilo, os gritos de alegria, os cantos do esposo e os cantos da esposa, o ruído da mó e a luz da lâmpada. 11 Toda esta terra se tornará deserto e desolação, e estas nações servirão o rei de Babilónia durante setenta anos.

Depois  
os Babi-  
lónios  
também  
serão  
punidos.

12 Completos que forem os setenta anos, irei visitar o rei de Babilónia e aquela gente, diz o Senhor, para castigar a sua iniquidade, assim como a terra dos Caldeus, que transformarei numa eterna solidão. 13 Farei vir sobre aquela terra todas as palavras, que tenho pronunciado contra ela, tudo o que está escrito neste livro, tudo quanto profetizou Jeremias contra todas as nações. 14 Com efeito estas serão também submetidas a muitas nações e reis poderosos; eu lhes darei segundo as suas obras, segundo as acções das suas mãos.

Jeremias  
propina  
o copo  
da cólera  
divina a  
todas as  
nações.

15 Porque o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel me falou assim: Toma da minha mão este copo de vinho da minha cólera, e darás a beber dele a todas as nações, às quais eu te enviar. 16 Elas beberão, cambalearão, ficarão fora de si, à vista da espada, que enviarei contra elas. 17 Tomei o copo da mão do Senhor e dei a beber a todas as nações, às quais o Senhor me enviou: 18 A Jerusalém e às cidades de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer deles uma solidão, um pavor, um objecto de desprezo e de maldição, como hoje se vê; 19 a Faraó, rei do Egipto, aos seus servos, aos seus príncipes e a todo o seu povo, 20 assim como a todos os adventícios; a todos os reis da terra de Us, a todos os reis da terra dos Filisteus, a Ascalon, a Gaza, a Acaron, ao que resta de Azot, 21 à Idumeia, a Moab e aos filhos de Amon; 22 a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidónia e aos reis das ilhas que estão da banda de além do mar; 23 a Dedan, a Tema, a Buz e a todos os que rapam os cabelos das tēmporas; 24 a todos os reis da Arábia, a todos os reis dos mestiços que habitam no deserto; 25 a todos os reis de Zambri, a todos os reis de Elam e a todos os reis dos Medos; 26 a todos os reis de Aquilão, aos de perto e aos de longe, um após outro, e a todos os reinos que estão sobre a face da terra. O rei de Sesac (ou Babilónia) beberá depois deles.

27 Dir-lhes-ás: Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Bebei, embriagai-vos, vomitai e caí,

13. *Contra todas as nações* coligadas com os Caldeus.  
17. *Tomei o copo...* Jeremias continua a descrever a visão que teve.

e não vos levanteis diante da espada que eu enviarei contra vós. 28 Se não quiserem receber o copo da tua mão para beberem dele, lhes dirás: Assim fala o Senhor dos exércitos: Certamente o bebereis, 29 porque, se pela cidade, onde o meu nome tem sido invocado, vou começar a castigar, à vista disto ficareis vós sem castigo? Não escapareis, porque eu desembainho já a minha espada contra todos os habitantes da terra, diz o Senhor dos exércitos.

30 Tu lhes profetizarás todas estas coisas, dir-lhes-ás: O Senhor ruge (*como um leão*) do alto, da sua santa morada faz ouvir a sua voz, ruge fortemente contra a sua morada, solta um grito semelhante ao dos pisadores de uvas contra todos os habitantes da terra. 31 Chegou o estrondo até às extremidades da terra, porque o Senhor entra em juízo com as gentes, faz o julgamento de toda a carne; entrega os ímpios à espada. Oráculo do Senhor.

as quais  
o Senhor  
julgará.

32 Isto diz (*também*) o Senhor dos exércitos: Eis que passará a desgraça, dum povo a outro, e uma grande tempestade sairá das extremidades da terra. 33 Aqueles que o Senhor entregar à morte naquele dia ficarão estendidos desde um a outro extremo da terra, não serão chorados, nem recolhidos, nem enterrados; como esterco jazerão sobre a face da terra.

34 Uivai, pastores, gritai! Cobri-vos de cinza, vós que sois os chefes do rebanho, porque estão cumpridos os dias em que haveis de ser mortos; dispersar-vos-ei, e caireis como carneiros escolhidos. 35 Os pastores não poderão escapar, não poderão salvar-se os chefes do rebanho. 36 Ouvi os gritos dos pastores, o alarido dos chefes do rebanho, porque o Senhor destruiu os seus pastos. 37 As amenas campinas são devastadas pelo furor da ira do Senhor. 38 (*O Senhor*) deixou, como leão, o seu retiro; em ermo foi convertida a terra deles, pelos golpes da espada destruidora, pela ardente indignação do Senhor.

### Conflito de Jeremias com os sacerdotes e os falsos profetas

26—1 No princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, falou-me o Senhor nos termos seguintes:

Jeremias  
profetiza  
a ruína  
de Jeru-  
salém.

34. Palavras dirigidas aos príncipes, sacerdotes e a todos os que mandavam.

2 Isto diz o Senhor: Põe-te no átrio da casa do Senhor, e falarás às gentes de todas as cidades de Judá, que vêm adorar na casa do Senhor, anunciar-lhes-ás todas as palavras que te tenho mandado anunciar, sem nada omitir, 3 para ver se acaso eles te ouvem e se convertem cada um do seu mau caminho; então me arrependerei (*ou desistirei*) do mal que tenho tenção de lhes fazer, por causa da malícia das suas acções, 4 Dir-lhes-ás: Assim fala o Senhor: Se me não ouvirdes, se não andardes segundo a lei que vos dei, 5 ouvindo as palavras dos meus servos, os profetas, que eu com tanta solicitude vos enviei, e a quem (*de facto*) não tendes ouvido. 6 farei a esta casa o que fiz a Silo e farei que esta cidade seja objecto da maldição de todas as nações da terra.

Os sacerdotes e os profetas querem que ele morra.

7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias proferindo estas palavras na casa do Senhor. 8 Tendo Jeremias acabado de dizer tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que dissesse a todo o povo, os sacerdotes, os (*falsos*) profetas e todo o povo pegaram nele, dizendo: À morte! 9 Por que profetizas em nome do Senhor dizendo: Esta casa será tratada como Silo, e esta cidade será destruída, sem que fique ninguém que a habite? E todo o povo se juntou contra Jeremias na casa do Senhor.

Mas é absolvido pelos príncipes e pelo povo.

10 Os príncipes de Judá, ao terem conhecimento destas palavras, subiram da casa do rei à casa do Senhor e sentaram-se à entrada da porta nova da casa do Senhor. 11 Então falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como vós ouvistes com os vossos ouvidos. 12 Jeremias falou a todos os príncipes e a todo o povo dizendo: Foi o Senhor que me enviou a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que me ouvistes. 13 Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas obras, ouvi a palavra do Senhor vosso Deus, e o Senhor se arrependerá (*ou desistirá*) do mal que resolveu fazer contra vós. 14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim o que tiverdes por bom e recto aos vossos olhos; 15 porém, sabeis que, se me matardes, derramareis um sangue inocente sobre vós mesmos, sobre esta cidade e seus moradores, porque na verdade o Senhor me enviou a vós, para que dissesse aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não merece a



morte, porque nos falou em nome do Senhor nosso Deus. 17 Então levantaram-se alguns dos mais anciãos da terra e disseram a todo o ajuntamento do povo as seguintes palavras: 18 Miqueias de Morasti foi profeta nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá desta maneira: Assim fala o Senhor dos exércitos: Sião será lavrada como um campo, Jerusalém será reduzida a um montão de ruínas, e o monte, em que está situado o templo, será um espesso bosque. 19 Porventura condenaram-no à morte Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Porventura (pelo contrário) não temeram eles ao Senhor, não fizeram as suas deprecações na presença do Senhor, e o Senhor não se arrependeu do mal que tinha anunciado contra eles? Logo nós cometeríamos (*matando Jeremias*) um grande mal contra as nossas almas.

20 Houve também um homem chamado Urias, filho de Semei de Cariatiarim, que profetizava em nome do Senhor e que tinha predito contra esta cidade e contra esta terra as mesmas coisas que Jeremias. 21 O rei Joaquim e todos os seus oficiais e príncipes ouviram estas palavras. O rei procurou matá-lo. Urias soube-o, temeu e fugiu para o Egipto. 22 Mas o rei Joaquim enviou ao Egipto Elnatan, filho de Acobor, e outros homens com ele. 23 que tiraram Urias do Egipto e levaram ao rei Joaquim, que o mandou matar à espada, lançando o seu cadáver nas sepulturas da plebe.

24 A mão de Aicam, filho de Safan, foi com Jeremias, de sorte que não foi entregue nas mãos do povo para ser morto.

Morte do profeta Urias

Jeremias conservado por Aicam.

### Outro conflito de Jeremias com os falsos profetas

27—1 No princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor falou a Jeremias nos termos seguintes:

2 Isto me disse o Senhor: Faze-te umas prisões e um jugo, que porás ao pescoço. 3 Depois mandarás (*essas coisas*) ao rei de Edom, ao rei de Moab, ao rei dos filhos de Amon, ao rei de Tiro e ao rei de Sidónia, por mão dos embaixadores que vieram a Jerusalém tratar com Sedecias, rei de Judá. 4 E ordenar-lhes-ás que comuniquem o seguinte a seus amos: Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Direis isto a vossos amos: 5 Eu fiz a terra, os homens e os animais, que estão sobre a face da terra, com o meu grande

Cadeias mandadas a vários reis, como símbolo de escravidão.

poder, com o meu braço estendido, e dou o seu domínio àquele a quem me apraz dá-lo. 6 Agora entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo; até lhe dei também os animais do campo, para que o sirvam. 7 Todos estes povos o servirão a ele, a seu filho, e ao filho de seu filho, até que venha o tempo da sua terra, até que seja *(por sua vez)* submetida a muitas nações e grandes reis. 8 Quanto à nação ou reino, que não se submeter a Nabucodonosor, rei de Babilónia, que não encurvou o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilónia, castigarei tal nação com a espada, com a fome e com a peste, diz o Senhor, até à destruição pela mão dele. 9 Vós, pois, não deis ouvidos aos vossos profetas, adivinhos, sonhadores, agoureiros e feiticeiros, que vos dizem: Não servireis ao rei de Babilónia. 10 Com efeito, eles vos profetizam a mentira, de forma que sejais mandados para longe da vossa terra, que eu vos disperse e que venhais a perecer. 11 Mas a nação que submeter a sua cerviz ao jugo do rei de Babilónia, e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, para a cultivar e nela habitar.

Mensa-  
gem a  
Sedecias.

12 E a Sedecias, rei de Judá, anunciei todas estas mesmas coisas, dizendo: Submetei o vosso pescoço ao jugo do rei de Babilónia, servi-o a ele e ao seu povo, e vivereis. 13 Por que causa vos sujeitais a morrer, tu e o teu povo, à espada, de fome e de peste, como o Senhor predisse à nação que não quiser submeter-se ao rei de Babilónia? 14 Não queirais dar ouvidos às palavras dos profetas que vos dizem: Não tereis de servir ao rei de Babilónia — porque eles vos falam a mentira. 15 Eu não os enviei, diz o Senhor; eles profetizam falsamente em meu nome, de sorte que eu vos disperse e venhais a perecer, tanto vós como os profetas que *(falsamente)* vos fazem profecias.

Mensa-  
gem aos  
sacerdo-  
tes e ao  
povo.

16 Também falei aos sacerdotes e a este povo, nos seguintes termos: Assim diz o Senhor: Não queirais dar ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos anunciam que os objectos do templo do Senhor voltarão brevemente de Babilónia, porque vos profetizam a mentira. 17 Não queirais, pois, dar-lhes ouvidos, mas sujeitai-vos ao rei de Babilónia, para que vivais; por que há-de ficar esta cidade reduzida a um deserto? 18 Se são profetas *(verdadeiros)* e está neles a palavra do Senhor, intercedam junto do Senhor dos exércitos, para que os objectos que ficaram na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém, não sejam *(tam-*

bém) levados para Babilónia. 19 Porque eis o que diz o Senhor dos exércitos acerca das colunas, do mar (*de bronze*), das bases e dos outros objectos, que ficaram nesta cidade, 20 os quais Nabucodonosor, rei de Babilónia, não levou de Jerusalém para Babilónia, quando transportou Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os grandes de Judá e de Jerusalém. 21 eis (*repito*) o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, acerca dos objectos que foram deixados na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém: 22 A Babilónia serão transportados e ali estarão até ao dia em que eu os for buscar, diz o Senhor. e os fizer trazer e restituir a este lugar.

28 — 1 Naquele mesmo ano, no princípio do reinado de Sedecias, rei de Judá, no quinto mês do seu quarto ano, sucedeu que Ananias, filho de Azur, profeta (*falso*) de Gabaon, me disse, na casa do Senhor em presença dos sacerdotes e de todo o povo, as seguintes palavras: 2 Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eu quebrei o jugo do rei de Babilónia. 3 Depois de passados ainda dois anos completos farei voltar a este lugar todos os objectos da casa do Senhor, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, levou daqui e transportou a Babilónia. 4 Farei que voltem para este mesmo lugar Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os de Judá que foram levados cativos para Babilónia, diz o Senhor, porque hei-de quebrar o jugo do rei de Babilónia.

Ananias  
profetiza  
coisas  
falsas.

5 Mas o profeta Jeremias respondeu ao profeta Ananias, diante dos sacerdotes e diante de todo o povo que estava na casa do Senhor. 6 O profeta Jeremias disse: Amen, oxalá que assim o faça o Senhor! Realize o Senhor as palavras que profetizaste: que sejam restituídos os objectos à casa do Senhor, e todos os cativos voltem de Babilónia a este lugar! 7 Porém, ouve esta palavra que eu digo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo: 8 Os profetas, que existiram antes de mim e antes de ti, desde o princípio profetizaram também a muitas terras e a grandes reinos a desolação e a fome. 9 Quanto ao profeta que (*agora*) profetiza a paz, quando se cumprir a sua palavra, (*então*) se saberá que é profeta verdadeiramente enviado pelo Senhor.

Jeremias  
responde.

10 Então o (*falso*) profeta Ananias tirou o jugo do pescoço do profeta Jeremias e quebrou-o. 11 Ananias falou em presença de todo o povo, dizendo: Isto diz o Senhor: Assim quebrarei eu o jugo de Nabucodonosor,

rei de Babilónia, daqui a dois anos, tirando-o de cima da cerviz de todas as nações.

prediz-lhe  
a sua  
morte  
próxima.

12 Então o profeta Jeremias foi-se pelo seu caminho. Depois que Ananias profeta quebrou o jugo tirado do pescoço do profeta Jeremias, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, nos termos seguintes: 13 Vai e dize a Ananias: Isto diz o Senhor: Quebraste um jugo de madeira, mas, em vez dele, farei um jugo de ferro. 14 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eu ponho um jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas nações, para que sirvam a Nabucodonosor, rei de Babilónia, e na realidade o servirão: além disto, dei-lhe até os animais do campo. 15 Depois o profeta Jeremias disse ao profeta Ananias: Ouve, Ananias: O Senhor não te enviou, e tu és causa de que este povo tenha posto a sua confiança numa mentira. 16 Portanto isto diz o Senhor: Vou retirar-te da face da terra; morrerás este ano, porque pregaste a revolta contra o Senhor.

17 E o profeta Ananias morreu naquele ano, no sétimo mês.

### Carta de Jeremias aos exilados

Circunstância em que foi enviada.

29 — 1 Eis as palavras da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos anciães que ficaram no cativeiro, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo, que Nabucodonosor tinha deportado de Jerusalém para Babilónia. 2 depois que o rei Jeconias e a rainha, os eunuocos, os príncipes de Judá e de Jerusalém, os carpinteiros e os serralheiros saíram de Jerusalém, 3 (*a qual carta Jeremias mandou*) por mão de Elasa, filho de Safan, e de Gamarias, filho de Helcias, os quais enviou Sedecias, rei de Judá, a Babilónia, a Nabucodonosor, rei de Babilónia. A carta dizia:

Assunto:  
fixarem-se  
na Caldeia;

4 Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, a todos os cativos deportados de Jerusalém a Babilónia: 5 Edificai casas e habitai-as; plantai hortas e comei os seus frutos (*porque haveis de estar aqui muito tempo*); 6 tomai mulheres, gerai filhos e filhas, dai a vossos filhos mulheres e dai maridos a vossas filhas, para que criem filhos e filhas; multiplicai-vos af e não deixeis diminuir o vosso número. 7 Procurai o bem da cidade, para a qual vos fiz deportar, e orai por ela ao Senhor, porque o seu bem será o vosso.

8 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Não vos seduzam os vossos profetas, que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, e não façais caso dos sonhos que tendes. 9 Com efeito eles vos profetizam falsamente em meu nome e eu não os envie, diz o Senhor.

10 Porque isto diz o Senhor: Quando se cumprirem os setenta anos (*da vossa estada*) em Babilónia, eu vos visitarei e darei cumprimento à promessa feita em vosso favor de vos fazer voltar a este lugar. 11 De facto sei os desígnios que tenho àcerca de vós, diz o Senhor, desígnios de paz, e não de aflição, no sentido de vos assegurar um futuro cheio de esperança. 12 Vós me invocareis, vireis, suplicar-me-eis, e eu vos atenderei. 13 Buscar-me-eis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração. 14 Deixar-me-ei achar por vós, diz o Senhor; farei voltar os vossos cativos, recolher-vos-ei do meio de todos os povos e de todos os lugares por onde vos dispersei, diz o Senhor, e far-vos-ei voltar ao lugar, donde vos lancei fora.

15 Porém vós dizeis: O Senhor suscitou-nos profetas em Babilónia.

16 Eis o que diz o Senhor a respeito do rei, que está sentado sobre o trono de Davide, e de todo o povo que habita nesta cidade, dos vossos irmãos que não safram convosco para o cativo. 17 Assim fala o Senhor dos exércitos: Vou enviar contra eles a espada, a fome e a peste; trata-los-ei como figos maus, que se não podem comer, porque são muito maus. 18 Persegui-los-ei com a espada, com a fome e com a peste, e farei deles um objecto de horror para todos os reinos da terra, um objecto de maldição, de espanto, de escárnio e de opróbrio para todas as nações para onde os tiver lançado, 19 porque não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, tendo-lhes eu mandado os meus servos, os profetas, tendo-os enviado incessantemente; vós não ouvistes, diz o Senhor.

20 Ouvi, pois, a palavra do Senhor, vós todos cativos, que enviei de Jerusalém a Babilónia. 21 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, a Acab, filho de Colias, e a Sedecias filho de Maasias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Vou entregá-los nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, que os man-

não se fiarem nos falsos profetas: o exílio durará setenta anos;

contra os Judeus que ficaram no país;

contra os falsos profetas da Caldéia;

29, 15. *Suscitou-nos profetas* que nos fazem esperar o contrário do que dizes. Jeremias no vers. 16 e seguintes val dar um sinal próximo da verdade dos seus oráculos.

dará matar diante dos vossos olhos. 22 Todo o cativo de Judá, que está em Babilónia, se servirá deles para maldizer, dizendo: O Senhor te trate como tratou Sedecias e Acab, que o rei de Babilónia mandou assar no fogo. 23 Isto por causa de terem feito iniquidades em Israel, adulterado com as mulheres dos outros, e pronunciado falsamente em meu nome palavras que eu lhes não tinha mandado dizer. Eu o sei e sou disso testemunha, diz o Senhor.

contra  
Semeias.

24 E a Semeias, Neelamita, dirás: 25 Assim fala o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Visto que enviaste cartas em teu nome a todo o povo que está em Jerusalém, ao sacerdote Sofonias, filho de Maasias, e a todos os sacerdotes, dizendo: 26 O Senhor te constituiu sacerdote em lugar do sacerdote Jojada, a fim de que exerças vigilância na casa do Senhor, sobre todo o homem fanático que profetiza, para que o metas no cepo e no cárcere. 27 — qual a razão por que não reprehendeste a Jeremias, de Anatot, que vos profetiza? 28 Graças a isso, ele pôde mandar-nos dizer a Babilónia: Será longo (*o vosso cativo*); edificai casas e habitai-as; plantai hortas e comei os seus frutos.

29 Leu, pois, o sacerdote Sofonias esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.

30 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, nos termos seguintes: 31 Manda dizer a todos os deportados: Assim fala o Senhor a Semeias, Neelamita: Porque vos profetizou Semeias, e eu não o enviei; visto que fez com que confiásseis na mentira. 32 portanto isto diz o Senhor: Eis que castigarei Semeias, Neelamita, e a sua geração; não haverá dele descendente que viva no meio deste povo, é não verá o bem (*ou a liberdade*) que concederei ao meu povo, diz o Senhor, porque pregou a revolta contra o Senhor.

## Restauração de Israel

### Volta do cativo

Preâmbulo.

30 — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, nos termos seguintes: 2 Assim fala o Senhor Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito. 3 Porque eis que chegará o tempo, diz o Senhor, em que mudarei a sorte do meu povo de Israel e de Judá, diz o Senhor. Farei voltar (*os filhos do meu povo*) à terra que dei a seus pais, e eles a possuirão.

4 Eis as palavras que o Senhor pronunciou sobre Israel e Judá: 5 Isto diz o Senhor: Ouvimos uma voz de terror; tudo é espanto, não há paz. 6 Perguntai, e vede se os homens dão à luz. Então por que vejo eu todos os homens com a mão sobre os rins, como a mulher que está de parto, e por que é que todos os seus rostos se tornaram pálidos? 7 Ai! Que grande dia, sem igual! É um tempo de tribulação para Jacob, mas do qual (*por fim*) será livre. 8 Acontecerá nesse dia, diz o Senhor dos exércitos, que quebrarei o jugo que Nabucodonosor pôs sobre o seu pescoço, romperei as suas prisões. Não mais serão sujeitos a estranhos. 9 mas servirão o Senhor seu Deus, e (*o filho de*) Davide, seu rei, que lhes suscitarei.

Israel  
será  
salvo e  
servirá a  
Deus e a  
Cristo.

10 Tu, pois, servo meu Jacob, não temas, diz o Senhor, não receies Israel, porque eu hei-de tirar-te da terra longínqua e hei-de tirar os teus descendentes da terra do seu cativeiro. Jacob voltará (*à terra que lhe dei*), viverá tranquilo e seguro, e não terá ninguém a temer. 11 Com efeito eu sou contigo para te salvar, diz o Senhor.

mas antes  
será  
castigado,

Destruirei todas as nações, entre as quais te dispersei; a ti, porém, não te destruirei inteiramente, mas castigar-te-ei com equidade, não te deixando impune.

12 Assim fala o Senhor: Incurável é a tua ferida, maligna a tua chaga. 13 Não há quem tome cuidado do teu mal para o curar; os remédios são inúteis. 14 Todos os que te amavam, esqueceram-se de ti, não te buscam, porque eu te feri como inimigo, castiguei-te cruelmente, por causa das tuas grandes maldades, dos teus muitos pecados. 15 Porque gritas sobre o teu tormento? Incurável é a tua dor? Pelas tuas grandes maldades, pelos teus muitos pecados, é que eu te tratei assim. 16 Mas todos os que te devoram serão devorados; todos os teus inimigos serão levados para o cativeiro; os que te despojam serão despojados; entregarei ao saque todos os que te saqueiam. 17 Vou cicatrizar a tua chaga, curar-te das tuas feridas, diz o Senhor. Eles chamaram-te, ó Sião, a repudiada, aquela por quem ninguém se interessa.

por causa  
dos seus  
pecados.

18 (*Por isso*) diz o Senhor: Vou restabelecer as tendas de Jacob, terei compaixão das suas casas; a cidade será reconstruída na sua colina, e o palácio será

Restaura-  
ção do  
povo,  
das suas  
habita-  
ções e  
dos seus  
chefes.

30, 6. Comparação enérgica para mostrar a grandeza dos sofrimentos.

9. O filho de *Davide*, isto é, o Messias.

11. *Com equidade*, com moderação.

reedificado segundo o seu estado (*anterior*). 19 Daí sairão cânticos de louvor e gritos de júbilo. Multiplicá-los-ei, e não serão mais humilhados. 20 Seus filhos serão como eram outrora, e a sua assembleia será estável diante de mim; castigarei todos os seus opressores. 21 O seu chefe será um deles, deles sairá o seu soberano. Fá-lo-ei vir, e ele se aproximará de mim. Pois, quem arriscaria a sua vida, aproximando-se de mim? — diz o Senhor. 22 Vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. 23 Eis que o redemoínho do Senhor, o seu furor impetuoso, a sua tempestade se desencadeia e vai cair sobre a cabeça dos ímpios. 24 O Senhor não apartará o furor da sua indignação, sem ter executado e cumprido os desígnios do seu coração. No fim dos tempos entenderéis estas coisas.

### Aliança nova entre Deus e Israel

Fim do  
exílio  
para  
as dez  
tribos.

31 — 1 Naquele tempo, diz o Senhor, eu serei o Deus de todas as famílias de Israel, e elas serão o meu povo. 2 Assim fala o Senhor: O povo, que tinha escapado da espada, achou graça no deserto; Israel irá para o seu descanso. 3 De longe (*responde Israel*) se me deixou ver o Senhor. Eu ameite (*continua o Senhor*) com amor eterno; por isso, mantive o meu favor para contigo. 4 De novo te edificarei, e serás reedificada, ó virgem de Israel; ainda hás-de ser adornada dos teus atabales, e hás-de sair no meio de danças alegres. 5 Ainda hás-de plantar vinhas nos montes da Samaria; e os plantadores recolherão os frutos (*do seu trabalho*). 6 Porque há-de vir um dia em que os vigilantes gritarão sobre o monte de Efraim: Levantai-vos e subamos a Sião. ao (*templo do*) Senhor nosso Deus.

7 Pois isto diz o Senhor: Regozijai-vos e fazei festa por causa de Jacob, soltai gritos de louvor à primeira das nações; clamai, cantai e dizei: O Senhor salvou o seu povo, as relíquias de Israel. 8 Eis que eu (*diz o Senhor*) os trarei da terra do Aquilão, congregá-los-ei das extremidades da terra. O cego e o coxo, a mulher grávida e a de parto virão entre eles juntamente. Será grande a multidão das que hão-de voltar para aqui. 9 Virão chorando (*de alegria*); no meio de consolações os tornarei a trazer; conduzi-los-ei às águas correntes, por caminho direito, em que não tropeçarão, porque me tornei pai de Israel, e Efraim é o meu primogénito.



10 Ouvi, nações, a palavra do Senhor e anunciai-a às ilhas longínquas. Dizei: O que dispersou Israel o congregará e guardará como um pastor guarda o seu rebanho. 11 Porque o Senhor resgatou Jacob, livrou-o da mão dum mais poderoso. 12 Virão, soltando gritos de alegria às alturas de Sião, e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, ao vinho, ao azeite, às ovelhas e aos bois; a sua alma será como um jardim de regadio, e não terão mais debilidade. 13 Então se alegrará a virgem na dança, alegrar-se-ão os jovens e os velhos juntamente; converterei o seu pranto em gozo, consolá-los-ei, passada a sua dor, enchê-los-ei de alegria. 14 Darei abundância de gordura (*de vítimas*) aos sacerdotes, e o meu povo será cheio dos meus bens, diz o Senhor.

15 Assim fala o Senhor: Foi ouvida, em Rama, uma voz, uma lamentação; um pranto amargo: é Raquel, que chora os seus filhos, e não quer ser consolada pela sua perda, porque já não existem. 16 Isto diz o Senhor: Cesse a tua boca de se lamentar, e os teus olhos de verterem lágrimas. Com efeito, as tuas penas terão a sua recompensa, diz o Senhor, e eles (*teus filhos*) voltarão da terra do inimigo. 17 Para o teu futuro te fica a esperança, diz o Senhor, de que os teus filhos voltarão para o seu território. 18 Eu ouvi atentamente o gemido de Efraim (*quando ia para o cativo*): Castigaste-me e fui corrigido, qual novilho ainda não domado; converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o Senhor meu Deus. 19 Sim, depois de me perverter, fiz penitência; depois que compreendi, bati sobre a minha coxa (*em sinal de dor*). Estou confuso e envergonhado, porque sofro o opróbrio da minha mocidade.

20 Efraim não é para mim um filho honrado, um filho da minha ternura? Por isso, embora eu fale contra ele, não deixo de me lembrar dele. Por isso se comoveram as minhas entranhas por ele; compadecido, terei misericórdia dele, diz o Senhor.

21 Levanta colunas (*indicadoras*) ergue sinais para ti, presta atenção ao caminho em que andaste; volta,

Deus tem  
compaixão  
do povo,  
que chora  
arrepen-  
dido.

Enviar-  
lhe-á o  
Messias.

31, 14. Modo prático de dizer que o povo oferecerá uma tal quantidade de sacrificios que a parte reservada aos sacerdotes será abundantíssima.

15. *Raquel*, mãe de José, representa aqui todas as mães israelitas, chorando os seus filhos exilados, que elas consideram como se tivessem morrido.

virgem de Israel, volta a essas tuas cidades. 22 Até quando andarás vagabunda, filha infiel? Porque o Senhor criou (*ou fez*) uma coisa nova sobre a terra: Uma mulher cercará um homem.

Judá  
voltará  
também  
do exílio.

23 Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão estas palavras na terra de Judá e nas suas cidades, quando eu tiver mudado a sua sorte: O Senhor te abençoe, ó mansão da justiça, ó monte santo! 24 Habitarão aí Judá e todas as suas cidades juntamente, os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos. 25 Porque dessedentarei a alma sequiosa, e farei toda a alma faminta. 26 Depois disto despertei e vi que o meu sono foi doce para mim.

O povo  
será mul-  
tiplicado.

27 Eis vêm dias, diz o Senhor, em que sementeirei a casa de Israel e a casa de Judá de semente de homens e de semente de animais. 28 E, assim como vigiei sobre eles para desarraigar, demolir, dissipar, arruinar e afligir, do mesmo modo vigiarei sobre eles para edificar e plantar, diz o Senhor.

Respon-  
sabilidade  
individual.

29 Naqueles dias não se dirá mais: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que ficaram botos. 30 Mas cada um morrerá pela sua iniquidade; a todo o homem que comer uvas verdes, a esse é que ficarão botos os dentes.

Aliança  
nova,

31 Estão a chegar os dias, diz o Senhor, em que farei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, 32 diferente da aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, aliança que eles violaram. (*Por isso*) fiz sentir sobre eles o meu poder, diz o Senhor. 33 Eis a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Imprimirei a minha lei no seu íntimo, escrevê-la-ei nos seus corações; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 34 Ninguém ensinará mais o seu próximo, nem o seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor— porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno até

22. *Uma mulher virgem conceberá no seu seio (cercará), por obra do Espírito Santo, um homem e Deus ao mesmo tempo, que será o Messias. Esta é a interpretação de S. Jerónimo.*

26 *Depois disto...* São palavras de Jeremias.

27. *Sementeirei*, isto é, multiplicarei prodigiosamente os homens e os animais.

29-30. *Os pais...* «Locução proverbial que significa: Os filhos sofreram o castigo dos pecados dos seus pais». (Crampon). Para o futuro, porém, cada um sofrerá o castigo das suas faltas pessoais.

34. Na nova aliança o conhecimento de Deus será mais perfeito e mais íntimo.

ao maior, diz o Senhor, pois perdoarei a sua maldade e não me lembrarei mais do seu pecado.

35 Assim fala o Senhor, que dá o sol para luz do dia, e a lua e as estrelas para luz da noite; que agita o mar e faz bramir as ondas. aquele cujo nome é Senhor dos exércitos: 36 Se falharem estas leis diante de mim, diz o Senhor, então poderá também a linhagem de Israel deixar de ser diante de mim uma nação para sempre. 37 Isto diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus, lá em cima, e sondados os fundamentos da terra, cá em baixo, então abandonarei toda a linhagem de Israel por todas as coisas que fizeram, diz o Senhor.

38 Estão a chegar os dias, diz o Senhor, em que será reedificada pelo Senhor esta cidade, desde a torre de Hananeel até à porta do Ângulo. 39 E estender-se-á mais adiante o cordel de medir, em frente dessa (*porta*), sobre o outeiro de Gareb, e dará volta por Goat. 40 Todo o vale dos cadáveres e da cinza, todos os campos dos mortos, até à torrente do Cedron e até ao ângulo da Porta dos Cavalos, que está no oriente, tudo isso será consagrado ao Senhor, e não será jámais devastado nem destruído.

que será eterna.

Nova Jerusaleém.

### Compra dum campo por Jeremias

32 — 1 Palavra que foi dirigida a Jeremias pelo Senhor, no décimo ano de Sedecias, rei de Judá, que corresponde ao ano décimo oitavo de Nabucodonosor. 2 Cercava então o exército do rei de Babilónia Jerusaleém, e o profeta Jeremias estava recluso no átrio da guarda da casa do rei de Judá. 3 De facto, Sedecias, rei de Judá, tinha-o mandado prender, dizendo: Por que vaticinas desta forma: Isto diz o Senhor: Eis que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilónia, que a tomará; 4 e Sedecias, rei de Judá, não escapará da mão dos Caldeus, mas será entregue nas mãos do rei de Babilónia, e falará com ele boca a boca, e os seus olhos verão os olhos dele; 5 e Sedecias será levado por ele para Babilónia, e ali estará até que eu o visite, diz o Senhor; e, se pelejardes contra os Caldeus, não tereis bom sucesso?

Cercando a cidade o exército de Babilónia.

6 Jeremias, pois, (*estando preso*) disse: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nos seguintes termos: 7 Eis que teu primo Hanameel, filho de Selum, virá ter con-

Jeremias compra um campo por ordem do Senhor,

35-36. A nova aliança é tão estável como as próprias leis da natureza.

tigo, dizendo: Compra o meu campo, que está em Anathoth, porque te compete a ti comprá-lo por seres o parente mais próximo. 8 E veio ter comigo Hanameel, filho de meu tio, conforme a palavra do Senhor, ao átrio da guarda, e disse-me: Compra-me o campo que tenho em Anathoth, na terra de Banjamim, porque compete-te a ti por direito de herança o possuí-lo, visto seres o parente mais próximo. Reconheci que era palavra do Senhor, 9 e comprei o campo a Hanameel, filho de meu tio, que está em Anathoth, e pesei-lhe por dezassete siclos de prata. 10 Fiz uma escritura de contrato, selei-a, chamei testemunhas e pesei o dinheiro numa balança. 11 E tomei a escritura de compra selada com as estipulações do contrato e as cláusulas, assim como a sua cópia aberta. 12 Entreguei tudo a Baruch, filho de Neri, filho de Maasias, em presença de Hanameel, meu primo, em presença das testemunhas que tinham assinado a escritura de compra, e em presença de todos os Judeus, que estavam no átrio da guarda. 13 E dei ordem a Baruch, diante deles, dizendo: 14 Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Toma estes documentos, este exemplar da escritura de compra, cerrado, e este outro que está aberto, e mete-os numa vasilha de barro, para que se possam conservar muito tempo. 15 Porque eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Ainda se não-de comprar casas, campos e vinhas, nesta terra.

ao qual  
interroga  
sobre o  
motivo  
desta  
ordem.

16 Roguei ao Senhor, depois que entreguei a escritura de compra a Baruch, filho de Néria, assim: 17 Ah! Senhor Deus: Foste tu que fizeste o céu e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido. Nada te é impossível. 18 Usas de misericórdia com milhares, e lanças o castigo da iniquidade dos pais no íntimo de seus filhos, depois deles. Ó Deus grande e poderoso, Senhor dos exércitos é o teu nome. 19 Grande em teus conselhos, potente nas tuas obras, os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos de Adão, para retribuíres a cada um segundo as suas vias, segundo os frutos do seu proceder. 20 Fizeste sinais e prodígios na terra do Egipto, e, até ao dia de hoje, em Israel e entre os homens. Granjeaste um (*grande*) nome como tens hoje. 21 Tiraste o teu povo de Israel da terra do Egipto com sinais e prodígios, com mão forte e braço estendido, e com grande terror. 22 Depois destes-

-lhes esta terra, como o tinhas jurado a seus pais, uma terra que mana leite e mel. 23 E eles entraram e tomaram posse dela, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei: não cumpriram nada do que lhes mandaste que fizessem. *(Por isso)* aconteceram-lhes todos estes males. 24 Eis que estão levantadas as plataformas de ataque contra a cidade para ser tomada. Vai ser entregue nas mãos dos atacantes Caldeus, pela espada, pela fome e pela peste. Todas as coisas que disseste *(ó Senhor)*, tudo acontece, como tu mesmo o estás vendo. 25 E tu, Senhor Deus, *(não obstante)* dizes-me: Compra um campo por dinheiro e toma testemunhas — quando a cidade é entregue nas mãos dos Caldeus!

26 Foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, nos termos seguintes: 27 Eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne; haverá pois coisa alguma que me seja impossível? 28 Portanto, isto diz o Senhor: Vou entregar esta cidade nas mãos dos Caldeus, e nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, que a tomará. 29 Virão os Caldeus pelear contra esta cidade, entrarão nela e lhe porão fogo; queimarão as casas em cujos terraços sacrificavam a Baal e ofereciam a deuses estranhos libações, para me irritarem. 30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá têm feito incessantemente o mal diante dos meus olhos desde a sua mocidade; os filhos de Israel, com efeito, nada fizeram senão irritar-me com as obras das suas mãos diz o Senhor.

31 Esta cidade tornou-se objecto do meu furor e da minha indignação, desde o dia em que a edificaram até hoje, em que a vou tirar da minha presença. 32 por causa da maldade que os filhos de Israel e os filhos de Judá cometeram: *(serão tirados da minha presença)* eles e os seus reis, os seus grandes, os seus sacerdotes, os seus profetas, os varões de Judá e os habitantes de Jerusalém. 33 Voltaram para mim as costas e não o rosto, quando os ensinava infatigavelmente e os corrigia, não quiseram ouvir nem receber o ensino. 34 Puseram os seus ídolos na casa que tem o meu nome, para a profanarem. 35 Edificaram a Baal os altares que estão no Vale do Filho de Hinnom, para fazerem sacrifícios de seus filhos e de suas filhas a Moloch, coisa que nunca lhes mandei, nem me passou pelo pensamento, induzindo assim Judá a *(um tão grande)* pecado.

36 Agora, por causa disto, assim diz o Senhor Deus de Israel a esta cidade, da qual vós dizeis que será

Deus responde profetizando a destruição de Jerusalém,

e a futura  
restaura-  
ção dos  
Judeus.

entregue nas mãos do rei de Babilónia pela espada, pela fome e pela peste: 37 Eis que os congregarei de todas as terras, para onde os lancei no meu furor, na minha ira, na minha grande indignação; conduzi-os-ei a este lugar e farei que habitem nele sem temor. 38 Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 39 Dar-lhe-ei um mesmo coração e um só caminho, para que me temam sempre, para seu bem e para bem de seus filhos depois deles. 40 Farei com eles uma aliança eterna e não deixarei de lhes fazer bem; infundirei o meu temor no seu coração, para que se não apartem de mim. 41 A minha alegria será fazer-lhes bem; estabelecé-los-ei nesta terra sòlidamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma.

42 Porque isto diz o Senhor: Assim como fiz vir sobre este povo todo este grande mal, assim farei vir sobre eles todo o bem que lhes anuncio. 43 De novo serão possuídos (*por seus donos*) os campos nesta terra, da qual vós dizeis que está toda deserta, sem homens nem animais, entregue nas mãos dos Caldeus. 44 Os campos serão comprados por dinheiro e registados em escritura, pôr-se-lhes-á o selo, tomar-se-ão testemunhas, na terra de Benjamim, e nos arredores de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies e nas cidades que estão ao meio-dia, porque farei voltar os seus cativos, diz o Senhor.

### Confirmação das promessas de salvação

Preâmbulo.

33 — 1 Foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, segunda vez, quando ainda estava recluso no átrio da guarda, nestes termos: 2 Assim fala o Senhor, que fez a terra, que lhe deu forma e estabilidade — Jávé é o seu nome — 3: Invoca-me, e eu te atenderei e te anunciarei coisas grandes e ocultas, que ignoras.

Volta, purificação e prosperidade do povo.

4 Porque isto diz o Senhor Deus de Israel com respeito às casas desta cidade e às casas do rei de Judá, destruídas, e às fortificações, e à espada 5 dos que vêm pelejar contra os Caldeus, e encher estas casas de cadáveres de homens, que eu feri no meu furor e na minha indignação, desviando a minha face desta cidade, por causa de toda a sua maldade. 6 Eis que fecharei a sua chaga e a curarei, eis que lhes mostrarei a paz e a segurança. 7 Mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém, restabelecé-los-ei como (*eram*) no princípio. 8 Purificá-los-ei de todas as suas iniquidades, com que pecaram

contra mim; perdoarei todas as suas maldades, com que me ofenderam e desprezaram. 9 E isto será para mim motivo de gozo, de louvor e de glória entre todas as nações da terra, quando ouvirem falar de todos os bens que lhes hei-de fazer; ficarão pasmados e se assombrarão de todos os bens e de toda a paz que lhes hei-de conceder.

10 Assim fala o Senhor: Neste lugar — que vós dizeis ser um deserto, sem homens nem animais — nas cidades de Judá, nas ruas de Jerusalém, que estão devastadas, sem homens e sem animais se hão-de ouvir ainda 11 gritos de gozo e de alegria, cantos de esposo e de esposa, vozes dos que dizem: Louvai o Senhor dos exércitos, porque o Senhor é bom, porque a sua graça é eterna — (*ouvir-se-á*) a voz dos que trazem suas oferendas à casa do Senhor. Com efeito quero restabelecer esta terra no seu anterior estado, diz o Senhor. 12 Assim fala o Senhor dos exércitos: Neste lugar que está deserto, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, há-de haver ainda abrigos de pastores, onde façam repousar os seus rebanhos. 13 Nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies, nas cidades que estão no meio-dia, na terra de Benjamim, nos arrabaldes de Jerusalém e nas cidades de Judá, ainda hão-de passar os rebanhos pela mão do (*pastor*) que os conte (*ao entrar no redil*), diz o Senhor.

14 Aproximam-se os dias, diz o Senhor, em que eu cumprirei a palavra favorável que dei à casa de Israel e à casa de Judá 15 Nesses dias, nesse tempo, farei que saia de Davide um germen justo (*o Messias*), o qual praticará o direito e a justiça na terra. 16 Naqueles dias Judá será salvo, e Jerusalém habitará sem temor. Eis o nome que lhe será dado: Iavé nossa justiça. 17 Porque isto diz o Senhor: Não faltará jamais um homem da linhagem de Davide que se sente sobre o trono da casa de Israel. 18 E da linhagem dos sacerdotes e dos levitas não faltará jamais um homem que ofereça holocaustos em minha presença, que acenda o fogo para queimar a oblação, que imole vítimas todos os dias.

19 Depois foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia: 20 Assim fala o Senhor: Se podeis quebrar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de sorte que não haja dia nem noite a seu tempo, 21 também poderá ser quebrada a minha aliança com Davide, meu servo, de sorte que não haja mais dele um filho que reine no seu trono, e levitas e sacer-

Alegria e  
paz na  
Terra  
Santa.

Restaura-  
ção da  
realeza  
e do sa-  
cerdócio.

Permane-  
cerão fir-  
mes o tro-  
no de  
Davide,  
o sacer-  
dócio,

dotes postos a meu serviço. 22 Assim como as estrelas do céu não podem ser contadas, nem medida a areia do mar, assim multiplicarei a linhagem de Davide, meu servo, e os levitas, postos a meu serviço.

e todo  
o povo.

23 Foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, nestes termos: 24 Não tens reparado no que estas gentes dizem: As duas famílias que o Senhor tinha escolhido, foram rejeitadas! É assim que elles desprezam o meu povo, de forma que já o não consideram como uma nação. 25 Isto diz o Senhor: Se não fiz a minha aliança com o dia e com a noite, se não dei leis ao céu e à terra, 26 então também rejeitarei a linhagem de Jacob e de Davide, meu servo, para não tomar da sua geração chefes da estirpe de Abraão, de Isaac e de Jacob. Com effeito quero restabelecê-los e compadecer-me deles.

### Narrações e oráculos acerca dos últimos acontecimentos do reino de Judá

#### Sedecias e o povo

Jeremias  
prediz a  
sorte de  
Sedecias.

34 — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei de Babilónia, e todo o seu exército e todos os reinos da terra, submetidos ao domínio da sua mão, e todos os povos, combatiam contra Jerusalém e contra todas as cidades dela dependentes: 2 Assim fala o Senhor Deus de Israel: Vai e fala a Sedecias, rei de Judá. Dize-lhe: Assim fala o Senhor: Eis que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilónia, que lhe lançará fogo. 3 Tu não escaparás, mas serás infalivelmente preso e entregue na sua mão; os teus olhos verão os olhos do rei de Babilónia, e falar-te-á boca a boca, e entrarás em Babilónia. 4 Não obstante isto, ouve a palavra do Senhor, ó Sedecias, rei de Judá: Isto te diz a ti o Senhor: Não morrerás à espada, 5 mas morrerás em paz, e, assim como foram queimados perfumes aos antigos reis, teus predecessores assim (os) queimarão a ti e te chorarão, dizendo: Ai, Senhor! Sou eu que to declaro, diz o Senhor. 6 E o profeta Jeremias disse todas estas palavras a Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém. 7 Entretanto o exército do rei de Babilónia combatia contra Jerusalém e contra todas as cidades de Judá que restavam, contra Laquis e Azeca.



porque estas eram as cidades fortificadas que tinham ficado entre as cidades de Judá.

8 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias. depois que o rei Sedecias fez um pacto com todo o povo de Jerusalém, 9 mandando publicar que cada um deixasse livres o seu escravo e a sua escrava que eram do povo hebreu, e que de nenhum modo exercessem domínio sobre eles, visto serem Judeus, seus irmãos. 10 Todos os chefes e todo o povo, que entraram no acordo, obrigaram-se a deixar livres cada um o seu escravo e a sua escrava, e a não mais exercer domínio sobre eles. Tendo (*assim*) acordado, deram-lhes liberdade. 11 Mas depois arrependeram-se, e de novo (*pela força*) tomaram os seus escravos e as suas escravas, que tinham deixado livres, e obrigaram-nos novamente à servidão.

Injustiça praticada com os escravos.

12 (*Então*) foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, nos seguintes termos: 13 Assim fala o Senhor Deus de Israel: Fiz um pacto com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egipto, da casa da escravidão, dizendo-lhes: 14 Ao cabo de sete anos, deixe cada um em liberdade o seu irmão hebreu, que se lhe vendeu: ele te servirá durante seis anos, e (*depois*) o enviarás livre. Porém vossos pais não me ouviram, não inclinaram o seu ouvido. 15 Vós tinheis-vos, agora, convertido (*a mim*) e feito o que é recto aos meus olhos, proclamando a liberdade cada um para o seu próximo; tinheis feito este pacto em minha presença, na casa sobre a qual é invocado o meu nome. 16 Mas depois voltastes atrás, profanastes o meu nome, tornando a tomar cada um o seu escravo e a sua escrava, que tinheis deixado ir, para que fossem livres e senhores de si, obrigando-os novamente a ser vossos escravos e vossas escravas.

Castigo desta injustiça.

17 Por isso, assim fala o Senhor: Vós não me obedestes, publicando a liberdade cada um para o seu irmão e para o seu próximo; eis que vos intimo eu a liberdade (*para vos separar de mim*), diz o Senhor, para ir à espada, à peste e à fome, fazendo de vós um objecto de terror para todos os reinos da terra. 18

34, 14. *Ao cabo de sete anos.* Modo de dizer que significa seis anos passados, e o começo do sétimo.

17. *Eis que vos intimo eu...* Palavras irónicas. Sereis deixados em liberdade, sem a minha protecção para serdes entregues à espada.

18. *Cortando um bezerro...* Quando se fazia um pacto, imolava-se um bezerro que era cortado em duas partes, e os contratantes passavam entre estas duas partes, colocadas em frente uma da outra.

Entregarei os homens que violaram a minha aliança, que não guardaram as palavras do pacto feito na minha presença, cortando um bezerro em duas partes, e passando depois pelo meio dos seus pedaços, 19 (*entregarei*) os chefes de Judá e os de Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes e todo o povo da terra, que passaram pelo meio das porções do bezerro, 20 eu os entregarei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida: os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra. 21 Também entregarei Sedecias, rei de Judá, e os seus grandes nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida, nas mãos do exército do rei de Babilônia, que acaba de se retirar de vós. 22 Vou dar ordens, diz o Senhor, vou fazê-los voltar a esta cidade; combatê-la-ão, tomá-la-ão e queimá-la-ão; converterei num deserto as cidades de Judá, de maneira que não fique nelas nenhum habitante.

### Os Recabitas e o povo

Os Recabitas obedecem às prescrições do seu antepassado.

35 — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, no tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, a qual dizia: 2 Vai a casa dos Recabitas e fala-lhes. Introduzi-los-ás na casa do Senhor, numa das salas, e lá lhes darás vinho a beber.

3 Então tomei Jensonias, filho de Jeremias, filho de Habsanias, seus irmãos, todos os seus filhos e toda a casa dos Recabitas, 4 e introduzi-os na casa do Senhor, no aposento dos filhos de Hanan, filho de Jegdelias, homem de Deus, que estava junto à câmara dos chefes, por cima do quarto de Maasias, filho de Selun, que era o guarda do vestíbulo. 5 Pus diante dos filhos da família dos Recabitas ânforas cheias de vinho e copos, e disse-lhes: Bebei vinho. 6 Eles, porém, responderam: Não beberemos vinho, porque Jonadab, filho de Recab, nosso pai, deu-nos este preceito: Não bebereis jámais vinho nem vós, nem vossos filhos; 7 não edificareis casa, nem fareis sementeiras, nem plantareis vinhas, nem as possuireis, mas habitareis em cabanas todos os dias da vossa vida, para que vivais muitos dias sobre a face da terra, na qual viveis peregrinando. 8 Temos, pois, obedecido à voz de Jonadab, filho de Recab, nosso pai, em todas as coisas que nos mandou, em não beber vinho em todos os nossos dias, nós e nossas mulheres,

nossos filhos e filhas, 9 em não edificar casas para nossa morada, em não ter vinhas, nem campos, nem sementeiras. 10 Temos habitado sob tendas e temos obedecido em tudo o que nos mandou Jonadab, nosso pai. 11 Quando Nabucodonosor, rei de Babilónia, entrou em nossa terra, dissemos: Vinde e entremos em Jerusalém, para fugir do exército dos Caldeus e para escapar do exército da Síria. E ficamos em Jerusalém.

12 Então foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia: 13 Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Não recebereis vós a minha admoestação de modo que obedeçais às minhas palavras?— diz o Senhor. 14 As palavras de Jonadab, filho de Recab, pelas quais mandou a seus filhos que não bebessem vinho, têm sido observadas; não o têm bebido até ao dia de hoje, porque obedeceram ao preceito de seu pai. Porém eu tenho-vos falado, madrugando muito para vos falar, e não me obedecestes. 15 Enviei-vos todos os meus servos, os profetas, insistentemente, mandando-os dizer: Converta-se cada um de vós do seu caminho perverso e emende o seu proceder; não ande após os deuses estranhos, nem os adore. Então habitareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais. Porém não inclinastes o vosso ouvido, não me ouvistes. 16 Sim, os filhos de Jonadab, filho de Recab, guardaram com firmeza o preceito que seu pai lhes tinha dado; mas este povo não me tem obedecido!

17 Pelo que, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei vir sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém todas as calamidades com que os tenho ameaçado: com efeito, tenho-lhes falado e não ouvem, tenho-os chamado, e não me respondem.

18 Então Jeremias disse à família dos Recabitas: Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Porque tendes obedecido ao preceito de Jonadab, vosso pai, guardado todas as suas ordens, feito todas as coisas que vos mandou, 19 portanto, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Não faltará varão da estirpe de Jonadab, filho de Recab, que esteja sempre na minha presença todos os dias.

Os Judeus não obedecem a Deus.

Por isso os Judeus serão castigados,

e os Recabitas premiados.

### Joaquim queima o livro das profecias de Jeremias

Jeremias  
dita a  
Baruch  
as suas  
profecias.

36 — 1 No quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia: 2 Toma o rolo dum livro e escreve nele todas as palavras que te tenho dito contra Israel e Judá, e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, no templo de Josias, até ao dia de hoje, 3 a ver se, ouvindo os da casa de Judá todos os males que estou resolvido a fazer-lhes, volta cada um do seu perverso caminho, de sorte que eu lhes possa perdoar as suas maldades e pecados. 4 Chamou, pois, Jeremias a Baruch, filho de Néria, e Baruch escreveu, ditando Jeremias, no rolo do livro todas as palavras que o Senhor lhe tinha dito. 5 Jeremias deu em seguida esta ordem a Baruch: Estou preso, não posso entrar na casa do Senhor. 6 Entra, pois, tu, e lê pelo livro em que escreveste, ditando eu, as palavras do Senhor, de modo que as ouça o povo da casa do Senhor no dia de jejum; além disto, também as lerás a todos os de Judá que vêm das suas cidades. 7 Pode ser que eles se prostrem, orando diante do Senhor, e se converta cada um do seu mau caminho, porque é grande o furor e a indignação que o Senhor manifestou contra este povo.

as quais  
são lidas  
ao povo  
e aos  
príncipes.

8 Baruch, filho de Néria, procedeu conforme tudo o que o profeta Jeremias lhe tinha mandado, lendo no livro as palavras do Senhor na casa do Senhor. 9 No quinto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, publicaram um jejum diante do Senhor a todo o povo de Jerusalém e a toda a multidão que havia concorrido das cidades de Judá a Jerusalém. 10 Então Baruch leu no livro as palavras de Jeremias, na casa do Senhor, na câmara de Gamarias, filho de Safan, secretário, no vestibulo superior, à entrada da porta nova da casa do Senhor, ouvindo-o todo o povo.

11 Quando Miqueias, filho de Gamarias, filho de Safan, ouviu todas as palavras do Senhor, lidas pelo livro, 12 foi ao palácio do rei, à câmara do secretário, onde estavam sentados todos os grandes (*da corte*): Elisama, secretário, Dalaias, filho de Semeias, Elnatan, filho de Acobor Gamarias, filho de Safan, Sedecias, filho de Hananias, e todos os (*outros*) chefes. 13 Miqueias re-

36, 2. *Toma o rolo.* Naquele tempo escrevia-se sobre longas tiras de pergaminho, que eram enroladas em volta dum cilindro. O texto, disposto em colunas paralelas, podia ler-se, à medida que o cilindro se ia desenrolando.

feriu-lhes todas as palavras que tinha ouvido, quando Baruch as lia pelo livro aos ouvidos do povo.

14 Com isto todos aqueles chefes enviaram a Baruch Judi, filho de Natánias, filho de Selemias, filho de Cusi, a dizer-lhe: Toma na tua mão o livro, pelo qual leste diante do povo, e vem cá. Tomou, pois, Baruch, filho de Néria, o livro na sua mão e foi ter com eles 15 Disseram-lhe: Senta-te e lê essas coisas, para que as ouçamos. E Baruch leu, ouvindo-o eles. 16 Quando ouviram todas as palavras, voltaram-se espantados, cada um para o que tinha ao seu lado, e disseram a Baruch: É preciso que façamos saber ao rei todas estas coisas. 17 Depois interrogaram Baruch: Declara-nos como escreveste todos esses discursos da sua boca. 18 Baruch disse-lhes: Pela sua boca me ditava todas estas palavras, e eu as escrevia neste livro com tinta. 19 Então disseram os príncipes a Baruch: Vai e esconde-te com Jeremias, e que ninguém saiba onde estais.

20 Foram em seguida ter com o rei, ao átrio do seu palácio, mas deixaram guardado o livro na câmara de Elisama, secretário, e participaram ao rei, em sua audiência, tudo o que tinha acontecido. 21 O rei mandou Judi buscar o livro. Judi, tomando-o da câmara de Elisama, secretário, leu-o diante do rei e de todos os grandes que estavam em volta do rei. 22 O rei estava sentado no seu aposento de inverno, no nono mês, e diante dele estava posto um braseiro aceso. 23 A medida que Judi lia três ou quatro colunas, o rei cortava-as com o canivete do secretário e lançava-as ao fogo do braseiro, até que se queimou todo o livro no fogo do braseiro. 24 E não temeram nem rasgaram as suas vestes tanto o rei como todos os servos, que ouviram todas estas palavras (*ou ameaças*). 25 Todavia Elnatan, Dalaias e Gamarías tinham pedido ao rei que não queimasse o livro; mas ele não lhes deu ouvidos. 26 Depois o rei mandou a Jeremiel, príncipe, e a Saraias, filho de Azriel, a Selenias, filho de Abdeel, que prendessem Baruch, o secretário, e o profeta Jeremias, mas o Senhor escondeu-os.

27 Foi dirigida a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, depois que o rei queimou o livro com as palavras que Baruch escrevera, recolhendo-as da boca de Jeremias, a qual dizia: 28 Toma de novo outro livro, e escreve nele todas as palavras que havia no primeiro livro, que Joaquim, rei de Judá, queimou.

Joaquim manda ler o livro, e queima-o.

Deus manda escrever novamente,

19 Vai. . . Os príncipes tinham receio de que o rei fizesse algum mal a Jeremias e ao seu secretário.

e anuncia  
o castigo  
do rei.

29 E dirás a Joaquim, rei de Judá: Assim fala o Senhor: Tu queimaste aquele livro, dizendo: Por que escreveste nele e anunciaste que o rei de Babilônia virá, com certeza, e destruirá esta terra, fazendo que não fiquem nela homens nem animais? 30 Portanto isto diz o Senhor contra Joaquim, rei de Judá: Não sairá dele quem se sente sobre o trono de Davide e o seu cadáver será exposto ao ardor do dia e ao frio da noite. 31 Castigá-lo-ei a ele, à sua linhagem e aos seus servos pelas suas maldades, e farei cair sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os varões de Judá todo o mal com que os tenho ameaçado, sem que eles me tenham ouvido.

32 Tomou, pois, Jeremias outro livro e deu-o a Baruch, filho de Néria, o secretário, o qual escreveu nele, ditando Jeremias, todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judá, tinha lançado no fogo. Ainda foram, além disso, acrescentadas muitas mais palavras do mesmo género.

### Prisão de Jeremias

Sedecias  
manda  
consultar  
Jeremias.

37 — 1 O rei Sedecias, filho de Josias, reinou em lugar de Jeconias, filho de Joaquim, a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, estabeleceu rei no país de Judá. 2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra, escutaram as palavras que o Senhor tinha dito pela boca do profeta Jeremias. 3 Contudo, o rei Sedecias mandou Jucal, filho de Selemias, e Sofonias, filho de Maasias, sacerdote, dizer ao profeta Jeremias: Pede por nós ao Senhor nosso Deus. 4 Jeremias andava livremente por entre o povo, porque ainda o não tinham metido no cárcere. Entretanto o exército de Faraó saiu do Egipto; ouvindo esta nova, os Caldeus, que tinham cercado Jerusalém, retiraram-se de Jerusalém.

Resposta  
do pro-  
feta,

5 Então a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Jeremias, nos termos seguintes: 6 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Assim respondereis ao rei de Judá que vos enviou a consultar-me: O exército de Faraó, que saiu para vos dar socorro, voltará para a sua terra no Egipto. 7 e os Caldeus voltarão e combaterão contra esta cidade, tomá-la-ão e lançar-lhe-ão o fogo. 8 Assim fala o Senhor: Não queirais enganar-vos a vós mesmos, dizendo: De certo se irão os Caldeus e se retirarão de nós, definitivamente. Com efeito eles não se irão embora. 9 Mas, ainda que derrotásseis todo o exército dos Caldeus que pelejam contra vós, e ficassem deles somente

alguns feridos, eles se levantariam, cada um da sua tenda, e queimariam esta cidade.

10 Tendo-se pois retirado o exército dos Caldeus de Jerusalém, por causa do exército de Faraó, 11 saiu Jeremias de Jerusalém para ir à terra de Benjamim, e repartir ali uma possessão com essa gente. 12 Quando chegou à porta de Benjamim, estava ali um dos que por turno guardavam a porta, chamado Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, que prendeu o profeta Jeremias, dizendo: Tu foges para os Caldeus. 13 Jeremias respondeu: Isso é falso! Eu não fujo para os Caldeus! Porém Jerias não lhe deu ouvidos: prendeu Jeremias e levou-o aos chefes. 14 Estes, irados contra Jeremias, depois de o açoitarem, meteram-no no cárcere da casa de Jonatan, o secretário, porque tinham feito dela uma prisão. 15 E assim entrou Jeremias num subterrâneo abobadado, onde esteve durante muitos dias.

o qual é preso.

16 Depois o rei Sedecias mandou tirá-lo e interrogou-o em sua casa secretamente, assim: Crês porventura que tens alguma palavra da parte do Senhor? Jeremias respondeu: Sim, tenho. E acrescentou: Serás entregue nas mãos do rei de Babilónia. 17 Jeremias disse mais ao rei Sedecias: Em que tenho eu pecado contra ti, contra os teus servos e contra o teu povo, para me mandardes meter no cárcere? 18 Onde estão os vossos profetas, que vos profetizavam: Não virá o rei de Babilónia sobre vós e sobre esta terra? 19 Agora, pois, ouve, te rogo, ó rei meu senhor. Ouve favoravelmente a minha súplica, e não me remetas à casa de Jonatan, o secretário, para que não morra lá. 20 Ordenou então o rei Sedecias que Jeremias fosse posto no vestibulo da guarda e que se lhe desse uma fatia de pão cada dia, da rua dos Padeiros, até que todo o pão da cidade se consumisse. Assim Jeremias ficou no vestibulo da guarda.

e mandado soltar por Sedecias.

38 — 1 Ora Safatias, filho de Matan, e Gedelias, filho de Fassur, e Jucal, filho de Selemias, e Fassur, filho de Melquias, tinham ouvido as palavras que Jeremias dirigia a todo o povo: 2 Assim fala o Senhor: Todo aquele que ficar nesta cidade morrerá à espada, e de fome ou de peste; mas o que passar aos Caldeus, terá como um despojo a sua vida salva, viverá. 3 Isto diz o Senhor: Certamente será entregue esta cidade na mão do exército do rei de Babilónia, que a tomará. 4 Então os chefes disseram ao rei: (É preciso) que se mate este homem, porque desanima os homens de guerra, que ficaram nesta cidade, e todo o povo, dirigindo-lhes

Jeremias é lançado numa cisterna.

tais palavras. Sim, este homem não busca o bem para o povo, mas o mal. 5 O rei Sedecias disse: Aí o tendes nas vossas mãos, pois nada pode o rei contra vós. 6 Tomaram, então, Jeremias e lançaram-no na cisterna do príncipe Melquias, que estava no vestibulo da guarda: desceram Jeremias com cordas à cisterna, onde não havia água, senão lodo. E assim se atolou Jeremias no lodo.

donde é tirado por intervenção de Abdemelech.

7 Entretanto Abedemelech, eunuco etíope, que estava na casa do rei, ouviu dizer que tinham metido Jeremias na cisterna. O rei estava então sentado à porta de Benjamim. 8 Abdemelech saiu da casa do rei e foi falar ao rei: 9 Ó rei, meu Senhor, estes homens procederam mal em tudo quanto fizeram contra o profeta Jeremias, metendo-o na cisterna, para que ali morra de fome, porque já não há mais pão na cidade. 10 Então o rei deu esta ordem ao etíope Abdemelech: Toma aqui contigo trinta homens e tira da cisterna o profeta Jeremias, antes que morra. 11 Abdemelech, tomando consigo os homens, entrou numa dependência do palácio do rei, que estava por debaixo do tesouro, e tomou dali uns panos velhos e farrapos, que, por umas cordas, deitou abaixo à cisterna, a Jeremias. 12 O etíope Abdemelech disse a Jeremias: Mete esses pedaços de pano velho e esses retalhos debaixo dos teus sovacos entre os braços e as cordas, Jeremias assim o fez. 13 Então puxaram Jeremias com as cordas e tiraram-no da cisterna. E Jeremias ficou no vestibulo da guarda.

Conversa de Jeremias com Sedecias.

14 O rei Sedecias mandou tomar e trazer o profeta Jeremias à terceira porta da casa do Senhor, e ali disse a Jeremias: Eu tenho uma coisa a perguntar-te; não me encubras nada. 15 Jeremias disse a Sedecias: Se ta anunciar, não me matarás? Aliás, se eu te der um conselho, não me ouvirás. 16 Jurou, pois, o rei Sedecias a Jeremias em segredo, dizendo: Viva o Senhor, que nos deu esta vida, que não te matarei, nem te entregarei nas mãos desses homens que querem tirar-te a vida.

17 Então Jeremias disse a Sedecias: Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Se, saindo (de *Jerusalém*), te entregares aos oficiais do rei de Babilónia, terás a vida salva, e não arderá esta cidade; serás salvo, tu com a tua casa. 18 Mas, se não te entregares aos oficiais do rei de Babilónia, será entregue esta cidade nas mãos dos Caldeus, que a farão arder, e tu não escaparás das suas mãos. 19 O rei



Sedecias disse a Jeremias; Receio-me dos Judeus, que se passaram aos Caldeus; poderá suceder que eu seja entregue nas suas mãos, e me ultrajem. 20 Jeremias respondeu: Não te entregarão. Rogo-te que ouças a voz do Senhor, que te anuncio; será bem para ti, e terás a vida salva. 21 Mas, se não quiseses sair, eis a palavra que o Senhor me revelou: 22 Todas as mulheres que ficarem no palácio do rei de Judá, serão conduzidas aos oficiais do rei de Babilónia. Elas te dirão: Enganaram-te, iludiram-te, os *(que se diziam)* teus bons amigos. Quando se atolaram num lamaçal os teus pés, eles apartaram-se de ti. 23 Todas as tuas mulheres e teus filhos serão levados aos Caldeus; tu não escaparás das suas mãos, mas serás preso pelo rei de Babilónia, e será queimada esta cidade. 24 Disse, pois, Sedecias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, para não morreres. 25 Se os grandes souberem que falei contigo, se vieram a ti e te disserem: Manifesta-nos o que disseste ao rei e o que o rei disse a ti; não nos encubras nada, que te não mataremos — 26 tu lhes responderás: Fiz ao rei as minhas súplicas para que me não mandasse novamente levar a casa de Jonatan, onde morreria.

27 Efectivamente todos os grandes foram ter com Jeremias e interrogaram-no; ele respondeu-lhes conforme tudo o que o rei lhe tinha mandado. Não o inquietaram mais, porque se não tinha divulgado nada. 28 Jeremias permaneceu no vestíbulo da guarda, até ao dia em que Jerusalém foi tomada.

### Tomada de Jerusalém; Jeremias fica em liberdade

39 — 1 No ano nono de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, com todo o seu exército contra Jerusalém e sitiou-a. 2 No ano undécimo de Sedecias, ao nono dia do quarto mês, abriu-se uma brecha na cidade, 3 e todos os chefes *(do exército)* do rei de Babilónia entraram e fizeram alto junto à porta do meio. Eram: Nabuzardan, chefe da guarda, Nabuzesban, Nergal-Sareser, e todos os outros príncipes do rei de Babilónia.

4 Sedecias, rei de Judá, e toda a sua gente, tendo-os visto, fugiram, saindo de noite da cidade pelo caminho do jardim do rei e pela porta que estava entre os dois muros, e tomaram o caminho de Araba. 5 Mas o exér-

Tomada de Jerusalém pelos Caldeus.

Sedecias é preso.

cito dos Caldeus foi em seu alcance; apanharam Sedecias nos baixos descampados de Jericó e levaram-no preso a Nabucodonosor, rei de Babilónia, a Rebla, na terra de Emat, o qual pronunciou a sua sentença. 6 O rei de Babilónia entregou à morte em Rebla os filhos de Sedecias, diante dos seus olhos; o rei de Babilónia mandou também matar todos os grandes de Judá. 7 Depois mandou arrancar os olhos a Sedecias e pô-lo a ferros, para o levar a Babilónia.

Destruição da cidade; sorte do povo.

8 Os Caldeus queimaram o palácio do rei e as casas particulares, e derribaram o muro de Jerusalém. 9 O resto do povo que tinha ficado na cidade, e os desertores que se tinham ido entregar a ele, e o resto do povo que tinha ficado, levou-os a Babilónia Nabuzardan, chefe da guarda. 10 Aos mais pobres da plebe, que não tinham absolutamente coisa alguma. Nabuzardan, chefe da guarda, deixou-os ficar na terra de Judá e deu-lhes vinhas e campos, nesse dia.

Ordem acerca de Jeremias.

11 Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha dado esta ordem a Nabuzardan, chefe da guarda, acerca de Jeremias: 12 Toma-o, põe sobre ele os teus olhos, não lhe faças mal nenhum, mas concede-lhe tudo o que ele quiser. 13 Por este motivo Nabuzardan, chefe da guarda, Nabuzezban, Nergal-Sareser e todos os grandes do rei de Babilónia, 14 mandaram tirar Jeremias do vestibulo da guarda e entregaram-no a Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, para que o levasse a sua casa. E assim ele ficou entre o povo.

Oráculo relativo a Abdemelech.

15 A palavra do Senhor tinha sido dirigida a Jeremias, quando estava preso no vestibulo da guarda, nestes termos: 16 Vai e dize a Abdemelech, etiope: Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cumprir as minhas palavras sobre esta cidade, para seu mal, não para seu bem; e cumprir-se-ão, nesse dia, à tua vista. 17 Porém eu te livrarei nesse dia, diz o Senhor; não serás entregue nas mãos dos homens que temes. 18 Com certeza te livrarei: não cairás morto à espada; salvarás a tua vida, porque tiveste confiança em mim, diz o Senhor.

### Jeremias e Godolias

Jeremias em casa de Godolias.

40 — 1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que Nabuzardan, chefe da guarda, o man-

40, 1. Rama ficava a duas léguas e meia ao norte de Jerusalém. Foi nesta povoação que os Caldeus juntaram os prisioneiros que deviam ser levados a Babilónia.

dou livre de Rama, onde ele estava carregado de cadeias, no meio de todos os cativos que fazia sair de Jerusalém e de Judá, para serem levados a Babilónia.

2 O chefe da guarda, tomando de parte a Jeremias, disse-lhe: O Senhor teu Deus anunciou esta calamidade contra este lugar 3 e trouxe-lha. O Senhor executou o que tinha dito. Vós pecastes contra o Senhor, não ouvistes a sua voz: por isso vos atingiu esta desgraça. 4 Agora, eis que te tirei as cadeias que tinhas nas tuas mãos; se queres vir comigo a Babilónia, vem, que porei os meus olhos em ti; mas, se te desagrada vir comigo a Babilónia, fica. Eis aí está toda a terra à tua vista; para o lugar que escolheres, para onde quizeres ir, vai. 5 Podes, pois, (*se preferes ficar*) viver com Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, a quem o rei de Babilónia constituiu governador das cidades de Judá, e (*assim*) habitar com ele no meio do povo; ou então vai para qualquer parte que mais te agradar. Deu-lhe também o chefe da guarda mantimentos e presentes e deixou-o ir. 6 Jeremias foi para casa de Godolias, filho de Aicão, em Masfa, e habitou com ele no meio do povo que tinha ficado no país.

7 Quando todos os principais do exército, que estavam dispersos pelas províncias, souberam, eles e os seus companheiros, que o rei da Babilónia tinha posto por governador do país a Godolias, filho de Aicão, e que lhe tinha confiado os homens, as mulheres, as crianças e os pobres da terra, que não tinham sido levados a Babilónia, 8 foram ter com Godolias a Masfa. (*Os que foram a Masfa, eram*): Ismael, filho de Natánias, Joanan e Jonatan, filhos de Carée, Saraias, filho de Taneumet, e os filhos de Ofi, (*naturais*) de Netofa, e Jezonias, filho de Maacati, eles e as suas gentes. 9 Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, assegurou-lhes, sob juramento, a eles e aos seus companheiros: Não temais servir os Caldeus, habitai na terra e servi o rei de Babilónia, que passareis bem. 10 Eu habito em Masfa para executar as ordens dos Caldeus que nos forem enviadas. Quanto a vós, fazei a colheita do vinho, dos frutos e do azeite, armazenai-os, e conservai-vos nas cidades que ocupais. 11 Do mesmo modo, todos os Judeus que estavam em Moab, entre os filhos de Amon, na Idumeia e em todas as demais regiões, quando ouviram que o rei de Babilónia tinha deixado os restantes na Judeia e constituído por governador a Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, 12 todos estes judeus (*digo*) voltaram de todos

Muitos judeus sujeitaram-se ao governo de Godolias,

os lugares, por onde se encontravam dispersos, vieram para a terra de Judá, para junto de Godolias, (*que estava*) em Masfa. Aí colheram vinho e trigo em grandíssima quantidade.

Godolias é avisado de que o querem matar. 13 Joanan, filho de Carée e todos os chefes do exército, que estavam dispersos pelas províncias, foram ter com Godolias, a Masfa 14 e disseram-lhe: Sabes que Baalis, rei dos filhos de Amon, mandou Ismael, filho de Natánias, para te tirar a vida? Mas Godolias, filho de Aicão, não lhes deu crédito. 15 Joanan, filho de Carée, falou em segredo com Godolias em Masfa, dizendo: Irei e matarei Ismael, filho de Natánias, sem que ninguém o saiba, para evitar que ele te tire a vida, que sejam dispersos todos os Judeus que se acolheram a ti e pereçam os restos de Judá. 16 Porém Godolias, filho de Aicão, disse a Joanan, filho de Carée: Não faças tal coisa, porque o que dizes de Ismael é falso.

Morte de Godolias. 41 — 1 No mês sétimo, Ismael, filho de Natánias, filho de Elisama, de linhagem real, um dos grandes do rei, e mais dez homens, foram ter com Godolias filho de Aicão, a Masfa, e comeram juntos. 2 Nessa altura levantou-se Ismael filho de Natánias, mais os dez homens que com ele estavam, e feriram Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, à espada. Mataram assim aquele que o rei de Babilónia tinha constituído governador do país. 3 Matou também Ismael todos os Judeus que estavam com Godolias em Masfa, e os Caldeus que lá foram encontrados, homens de guerra.

Os peregrinos da Samaria. 4 Ao outro dia, depois que matou Godolias, sem ninguém ainda o saber. 5 chegaram uns homens de Siquém, de Silo e da Samaria, em número de oitenta, com a barba rapada, as vestes rasgadas e a pele retalhada, que traziam nas mãos incenso e ofertas para os apresentar na casa do Senhor. 6 Saindo, pois, de Masfa, a recebe-los, Ismael, filho de Natánias, ia andando e chorando. Quando chegou junto deles, disse-lhes: Vinde a Godolias, filho de Aicão. 7 Porém, quando eles chegaram ao meio da cidade, Ismael, filho de Natánias, com os homens que estavam com ele, matou-os (*e lançou-os*) no meio da cisterna. 8 Mas entre eles houve dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates, porque temos nos campos provisões escondidas de trigo, de cevada, de azeite e de mel. Então deixou-os, não os matou com os seus irmãos. 9 A cisterna, em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que matou por causa de Godolias, é a que fez o rei Asa por causa de Baasa, rei de

Israel. Ismael, filho de Natánias, encheu-a de cadáveres. 10 Ismael levou presos todos os que do povo tinham ficado em Masfa, as filhas do rei e todo o povo que tinha ficado em Masfa, e que Nabuzardan, chefe da guarda, havia confiado a Godolias, filho de Aicão. Ismael, filho de Natánias, levou-os cativos e partiu para passar aos filhos de Amon.

11 Mas Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais do exército que estavam com ele, souberam de todo o mal que tinha feito Ismael, filho de Natánias. 12 Tomando consigo toda a sua gente, partiram a pelear contra Ismael, filho de Natánias, e encontraram-no perto da grande piscina de Gabaon. 13 Quando todo o povo que estava com Ismael viu Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais do exército que estavam com ele, encheu-se de alegria. 14 E todo o povo, que Ismael tinha feito prisioneiro em Masfa, voltou para trás e juntou-se a Joanan, filho de Carée.

15 Mas Ismael, filho de Natánias, fugiu com oito homens, de Joanan, e passou-se aos filhos de Amon. 16 Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra que estavam com ele, tomaram todos os que restavam da plebe, que Ismael, filho de Natánias, tinha levado de Masfa, depois que matou Godolias, filho de Aicão: homens de guerra, mulheres, crianças e eunucos, que tinham feito voltar de Gabaon. 17 Foram-se dali, e estiveram de passagem em Camaão, que está ao pé de Belém, com o fim de passarem depois adiante e entrar no Egipto. 18 com medo dos Caldeus, que temiam por causa de Ismael, filho de Natánias, ter assassinado Godolias, filho de Aicão, que o rei de Babilónia tinha constituído governador da terra de Judá.

Tentativa  
de vin-  
gança.

Projecto  
de fuga  
para o  
Egipto.

### Fuga do povo para o Egipto

42 — 1 Então foram todos os oficiais do exército, com Joanan, filho de Carée, e Jezonias, filho de Osaias, e o resto do povo, desde o pequeno ao grande. 2 junto do profeta Jeremias e disseram: Seja aceita a nossa súplica na tua presença! Pede ao Senhor teu Deus por nós, por todo este resto, porque de muitos ficamos poucos, como vêm os teus olhos. 3 Que o Senhor teu Deus nos mostre o caminho que devemos seguir, e o que devemos fazer. O profeta Jeremias disse-lhes: Eu ouvi. Vou fazer oração ao Senhor vosso Deus, conforme dizeis; qualquer palavra que me responder, eu vo-la

O povo  
consulta  
Jeremias.

referirei, sem vos encobrir coisa alguma. 5 Eles disseram a Jeremias: Seja o Senhor contra nós testemunha verdadeira e fiel, se não fizermos tudo o que o Senhor teu Deus te mandar dizer-nos. 6 Seja coisa favorável ou adversa, obedeceremos à voz do Senhor nosso Deus, ao qual te enviamos para que sejamos bem sucedidos, obedecendo à voz do Senhor nosso Deus.

O profeta responde que não devem sair do país,

7 Passados dez dias, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias. 8 o qual chamou Joanan, filho de Caré, e todos os oficiais do exército que estavam com ele, e todo o povo, desde o mais pequeno ao maior. 9 E disse-lhes: Assim fala o Senhor Deus de Israel, a quem me enviaste, para que expusesse os vossos rogos na sua presença: 10 Se permanecerdes em repouso nesta terra, eu vos edificarei e não vos destruirei: plantar-vos-ei e não vos arrancarei, porque sinto pesar do mal que vos infligi. 11 Não temais a presença do rei de Babilónia, de quem tendes medo; não o temais, diz o Senhor, porque eu sou convosco, para vos pôr a salvo, para vos livrar da sua mão. 12 Farei que acheis graça: ele terá compaixão de vós e deixar-vos-á habitar na vossa terra. 13 Mas, se disserdes: Não habitaremos nesta terra — desobedecendo assim à voz do Senhor vosso Deus — 14 se disserdes: De nenhum modo, mas iremos para a terra do Egipto, onde não veremos guerra, nem ouviremos estrondo de trombeta, nem teremos falta de pão, e lá habitaremos — 15 neste caso ouvi agora a palavra do Senhor, ó restos de Judá: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Se vos obstinais em querer ir para o Egipto e se lá entrardes com o fim de aí habitar, 16 a espada que temeis vos alcançará na terra do Egipto, e a fome que receais, no Egipto se vos pegará, e lá morrereis. 17 Todos os que se obstinarem em entrar no Egipto, com o fim de aí habitar, morrerão à espada, e de fome e de peste: não ficará nenhum deles, nenhum escapará ao castigo que farei vir sobre eles. 18 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Assim como o meu furor, a minha indignação se acendeu contra os habitantes de Jerusalém, assim se acenderá a minha indignação contra vós, quando tiverdes entrado no Egipto: vireis a ser objecto de execração, de pasmo, de maldição e de opróbrio, e não tornareis mais a ver este lugar. 19 Esta é a palavra do Senhor a vós, ó restos de Judá: Não entreis no Egipto; tende bem presente que hoje vos advirto solenemente. 20 Enganastes as vossas almas, porque me enviastes ao Senhor nosso

e que sofrerão muito os que forem para o Egipto.

Deus, dizendo: Roga por nós ao Senhor nosso Deus, e tudo o que te disser o Senhor nosso Deus. anuncia-no-lo, e nós o faremos. 21 Hoje vo-lo anunciei, mas não ouvistes a voz do Senhor vosso Deus, em nenhuma daquelas coisas, pelas quais me enviou a vós. 22 Agora, pois, ficai sabendo que morrereis à espada, e de fome e de peste, nesse lugar para onde quisestes ir a fim de lá viver.

43—1 Ora aconteceu que, tendo Jeremias acabado de dizer ao povo todas as palavras do Senhor seu Deus, todas as palavras que o Senhor seu Deus lhe tinha mandado dizer-lhes, 2 Azarias, filho de Osaias, e Joanan, filho de Carée, e todos os homens soberbos disseram a Jeremias: Estás a mentir. O Senhor nosso Deus não te enviou a dizer-nos: Não entreis no Egipto para habitar-des lá. 3 Mas é Baruch, filho de Néria, que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos Caldeus, para nos matar ou nos fazer levar a Babilónia. 4 Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais do exército e todo o povo recusaram-se a ouvir a voz do Senhor, a ficar na terra de Judá. 5 Mas Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais do exército tomaram todo o resto de Judá, aqueles que tinham voltado de todas as nações, por onde antes andavam dispersos, para habitar na terra de Judá. 6 homens, mulheres e crianças, as filhas do rei e todas as pessoas que Nabuzardan, chefe da guarda, havia deixado com Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, e com o profeta Jeremias e Baruch, filho de Néria, 7 e entraram na terra do Egipto, porque não obedeceram à voz do Senhor. E chegaram a Tafnis.

8 Ora foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias em Tafnis, nos termos seguintes: 9 Toma na tua mão pedras grandes e esconde-as debaixo do pavimento de tijolo, à porta da casa de Faraó em Tafnis, em presença dos Judeus. 10 Depois dize-lhes: Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vou mandar buscar Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que escondi, e ele estabelecerá o seu trono sobre elas e estenderá o seu docel. 11 Virá e ferirá a terra do Egipto: O que é para a morte, à morte! O que é para o cativoiro, ao cativoiro! O que é para a espada, à espada! 12 Fará pegar fogo aos templos dos deuses do Egipto, queimá-los-á, e levará cativos os ídolos; despojará o Egipto (de todos os seus tesouros) como um pastor expurga

O povo desobedece também o profeta.

Oráculo acerca da devastação do Egipto por Nabucodonosor.

o seu manto, e sairá dali em paz; 13 quebrará as estátuas da Casa do Sol, que bá na terra do Egipto, e incendiará os templos dos deuses do Egipto.

Os que prestam culto aos ídolos serão consumidos pela espada e pela fome.

44 — 1 Palavra chegada a Jeremias para todos os Judeus que habitavam na terra do Egipto, aos que moravam em Migdol, em Tafnis, em Menfis e na terra de Faturés; 2 Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vós visteis todos os males que fiz vir sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá: ei-las hoje desertas e despovoadas. 3 por causa da maldade que cometeram para provocar a minha indignação, indo sacrificar e prestar culto a deuses estranhos, que não conheciam, assim como nem vós, nem vossos pais. 4 Com grande solicitude, enviei-vos todos os meus servos os profetas, enviei-os para vos dizer: Não cometais esta abominação, que detesto. 5 Mas não ouviram, não inclinaram o seu ouvido para se converterem das suas maldades e para não mais sacrificarem a deuses estranhos. 6 Então acendeu-se a minha indignação, o meu foror, e consumiu as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que foram reduzidas a ruínas e a deserto, como hoje se está vendo.

7 E agora, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Por que cometeis vós tão grande mal contra vós mesmos, de forma que no meio de Judá pereçam homens e mulheres, crianças e meninos de peito, sem que fique resto algum de vós. 8 pela provocação que me fazeis com as obras de vossas mãos, sacrificando a deuses estranhos na terra do Egipto, na qual entrastes para nela habitar? Por que causais assim o vosso extermínio e vos tornais objecto de maldição e de opróbro de todas as nações da terra? 9 Porventura estais esquecidos das maldades de vossos pais, das maldades dos reis de Judá, das maldades das suas mulheres, das vossas próprias maldades e das maldades de vossas mulheres, cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? 10 Não se arreponderam até hoje, não tiveram temor, nem andaram na minha lei nem nos mandamentos que vos dei, a vós e a vossos pais. 11 Portanto assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que voltarei o meu rosto para vós para vosso mal, para destruição de Judá. 12 Tomarei os restos de Judá que se obstinaram em entrar na terra do Egipto e habitar nela. Serão todos consumidos na terra do Egipto: cairão mortos à espada e de fome; serão consumidos, desde o mais pequeno até ao maior, à espada e à fome; ficarão



sendo um objecto de execração, de horror, de maldição e de opróbrio. 13 Castigarei os (*Judeus*) que habitam na terra do Egipto, como castiguei Jerusalém com a espada, a fome e a peste. 14 Dos que restavam de Judá, que foram habitar na terra do Egipto, não haverá quem escape, quem sobreviva e torne à terra de Judá, à qual eles tanto suspiram voltar para lá morarem. Não voltarão, senão alguns poucos fugitivos. 15 Então todos os homens que sabiam que suas mulheres sacrificavam a deuses estranhos, e todas as mulheres, de que havia ali grande multidão, e todo o povo que morava na terra do Egipto, em Faturés, responderam a Jeremias: 16 Não receberemos de ti a palavra que disseste em nome do Senhor. 17 Antes cumpriremos todas as promessas que fizemos de sacrificar à Rainha do céu e de lhe oferecer libações, como fazíamos nós e nossos pais, nossos reis e nossos chefes, na cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Então tínhamos fartura de pão. Éramos felizes, não sabíamos o que era a desgraça. 18 Porém, desde aquele tempo em que cessámos de sacrificar à Rainha do céu e de lhe oferecer libações, estamos necessitados de tudo e temos sido consumidos pela espada e pela fome. 19 Se sacrificávamos à Rainha do céu e lhe oferecíamos libações, porventura fazíamos-lhe nós as tortas para a honrar e oferecíamos-lhe as libações sem o consentimento dos nossos maridos?

Resposta  
insolente  
dos  
Judeus.

20 Então Jeremias falou a todo o povo, aos maridos, às mulheres, a todos os que lhe tinham dado esta resposta, dizendo: 21 Não se lembrou o Senhor dos (*infames*) sacrificios que oferecestes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos chefes e o povo da terra, não chegou isto ao seu coração? 22 Visto que o Senhor não podia já sofrer mais, por causa da malícia dos vossos actos e por causa das abominações que cometestes, a vossa terra se converteu num deserto, pavoroso e maldito, em que ninguém habita, como hoje se vê. 23 Porque sacrificastes aos ídolos, pecastes contra o Senhor, não ouvistes a voz do Senhor, não andastes na sua lei, nos seus mandamentos e instruções, por isso vos vieram estes males, como hoje se vê.

Réplica de  
Jeremias.

44, 17. — *Rainha do céu*; a lua.

19. Para se desculparem, as mulheres afirmavam que tinham o consentimento dos seus maridos, o qual era preciso para que os seus votos fossem válidos (Núm. 30, 7-9).

Novas  
ameaças  
contra os  
Judeus  
idólatras.

24 Depois Jeremias disse a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor, vós todos os de Judá, que estais na terra do Egipto: 25 Assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vós e vossas mulheres, o que dizeis (*prometeis*) com vossa boca, cumpris com vossas mãos. (*Com efeito*) dissestes: Cumpriremos os votos que fizemos de sacrificar à Rainha do céu e de lhe oferecer libações. Pois bem! Cumpri os vossos votos, ponde-os por obra. 26 Porém ouvi a palavra do Senhor, vós todos os de Judá, que habitais na terra do Egipto: Eis que juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que de nenhum modo será pronunciado mais o meu nome pela boca de nenhum homem judeu em toda a terra do Egipto; nenhum dirá: Vive o Senhor Iavé! 27 Eis que vigiarei sobre eles, para seu mal, não para seu bem; todos os varões de Judá, que há na terra do Egipto, perecerão à espada e à fome, até que de todo sejam consumidos. 28 Os que escaparem da espada, saindo da terra do Egipto, voltarão à terra de Judá em pequeno número; todos os restos de Judá, que entraram na terra do Egipto, para morarem nela, saberão qual é a palavra que sera cumprida: se a minha, se a deles. 29 E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, de que vos hei-de castigar neste lugar, para que saibas que verdadeiramente se cumprirão contra vós as minhas palavras para vosso mal: 30 Assim fala o Senhor: Vou entregar o Faraó Hofra, rei do Egipto, nas mãos dos seus inimigos, nas mãos dos que querem tirar-lhe a vida, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, seu inimigo que procurava (*também*) tirar-lhe a vida.

### Mensagem de Jeremias a Baruch

45 — 1 Palavra que o profeta Jeremias dirigiu a Baruch, filho de Néria, quando escreveu no livro estas palavras que lhe ditou Jeremias, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, a qual dizia: 2 Isto te diz o Senhor Deus de Israel, a ti, ó Baruch: 3 Tu exclamaste: Ai de mim, infeliz, porque o Senhor acrescentou dor à minha dor! Estou cansado de gemer, e não achei repouso. 4 Isto diz o Senhor: Assim lhe dirás a ele: Os que eu edifiquei, vou destruí-los; e os que plantei, vou arrancá-los com toda esta terra. 5 E tu buscas para ti coisas grandes? Não as busques, porque

26. *De nenhum modo...* O nome do Senhor não será mais invocado no Egipto pelos Judeus, porque morrerão quase todos, e os poucos que restarem voltarão para a Palestina.

vou enviar desgraças sobre todos os mortais, diz o Senhor. Porém entregar-te-ei, como um despojo, a tua vida, em qualquer lugar para onde fores.

### Oráculo contra as nações pagãs

46—1 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias sobre as nações.

Título  
geral.

### Dois oráculos contra o Egipto

2 Contra o Egipto, contra o exército do Faraó Necao rei do Egipto, que estava junto ao rio Eufrates, em Carcamis, a quem derrotou Nabucodonosor, rei de Babilónia, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

Primeiro  
oráculo:  
Derrota do  
exército de  
Necao.

3 Preparai o escudo e o pavês, e sai ao combate. 4 Aparelhai os cavalos e montai, cavaleiros! Ponde os elmos, açacalai as lanças, revesti-vos das couraças! 5 Mas que vejo? Vejo-os medrosos, voltar as costas. Os seus valentes derrotados, fogem precipitados, nem para trás olham. O terror cerca-os de todas as partes, diz o Senhor. 6 Não pode fugir o ágil, nem salvar-se o valente: para as bandas do Aquilão, junto ao rio Eufrates, vacilam, caem por terra.

7 Quem é este (*exército*) que sobe como o Nilo, como um rio de águas tumultuantes? 8 É o Egipto que sobe como o Nilo, como um rio de águas tumultuantes. Dizia: Subindo, cobrirei a terra, destruirei as cidades e os seus habitantes. 9 Avançai, cavalos! Precipitai-vos carros! Avante, guerreiros da Etiópia e da Líbia, armados de escudos, e Lídios que retesais o arco! 10 Será o dia do Senhor Deus dos exércitos, dia de vingança, em que se vingará dos seus inimigos. A espada devorará, fartar-se-á, embriagar-se-á com o sangue deles. Faz-se uma imolação ao Senhor Deus dos exércitos na terra do Aquilão, junto ao rio Eufrates. 11 Sobe a Galaad e toma bálsamo, ó virgem, filha do Egipto! Em vão multiplicas os remédios: não haverá cura para ti. 12 As gentes tiveram conhecimento da tua ignomínia, os teus gritos enchem a terra: porque o forte chocou com o forte, e ambos caíram juntamente.

13 Palavra que o Senhor dirigiu ao profeta Jeremias sobre a vinda de Nabucodonosor, rei de Babilónia, para assolar a terra do Egipto:

Segundo  
oráculo:  
Nabucodonosor  
invadirá  
o Egipto.

14 Anunciai no Egipto, publicai em Migdol, em Mênfis e em Tafnis. Dizei: Levanta-te, e prepara-te,

porque a espada vai devorar o que está em volta de ti. 15 Por que ficou derrubado o teu valente? Não se pôde ter de pé, porque o Senhor o lançou por terra. 16 Multiplicou os que tropeçam: caem uns sobre os outros, dizendo: Levantemo-nos, voltemos para o nosso povo, para a terra onde nascemos, fugindo da espada destruidora. 17 A Faraó, rei do Egipto, ponde este nome: O tempo trouxe o tumulto. 18 Juro pela minha vida — disse aquele rei cujo nome é Senhor dos exércitos — que, assim como o Tabor (*se eleva*) entre os montes, e o Carmelo sobre o mar, assim virá (*sobre o Egipto o instrumento do meu castigo*). 19 Prepara a tua bagagem para transmigrar, ó moradora do Egipto, porque Mênfis será convertida num deserto, ficará devastada e despovoada.

20 O Egipto é uma novilha mui formosa; do Aquilão vem um moscardão contra ela. 21 Também os seus mercenários que moravam no meio dela como bezerras cevados, voltaram as costas e deitaram a fugir, não puderam fazer frente (*ao inimigo*), porque chegou para eles o dia da sua ruína, o dia do seu castigo. 22 A sua voz é como o sibilar da serpente. Sim, (*os Caldeus*) avançam em massa e atacam-na com machados, como os que cortam lenha. 23 Cortam as árvores do seu bosque, diz o Senhor, as quais não podem contar-se. São mais numerosos que gafanhotos, são inumeráveis. 24 Confundida está a filha do Egipto, entregue nas mãos dum povo do Aquilão. 25 O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, disse: Eis que castigarei Amon de Nó, Faraó, o Egipto, os seus deuses e os seus reis; Faraó e aqueles que confiam nele. 26 Entregá-los-ei nas mãos dos que procuram tirar-lhe a vida, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e dos seus servos. Depois disto, o Egipto será povoado, como nos dias antigos, diz o Senhor.

Consolação para Israel.

27 Mas tu não temas, servo meu Jacob, não te enchas de pavor, Israel, porque eu te livrarei da terra longínqua, e tirarei os teus descendentes do país onde estão cativos. Jacob voltará e viverá tranquilo e contente, sem haver quem o amedronte. 28 Não temas, servo meu Jacob, diz o Senhor, porque eu sou contigo. Hei-de consumir todas as nações, para as quais te desterrei; a

46, 25. *Amon de Nó* era a principal divindade adorada em Nó-Amon ou Tebas.

ti, porém, não te consumirei, mas castigar-te-ei com medida. sem te deixar impune (*como se fosses inocente*).

### Contra os Filisteus

47 — 1 Palavra do Senhor que foi dirigida ao profeta Jeremias sobre os Filisteus, antes que Faraó tomasse Gaza. 2 Isto diz o Senhor: Eis que se levantam as águas (*os exércitos*) do Aquilão, como uma torrente que inunda; cobrirão a terra e quanto há nela, a cidade e os seus moradores. Soltam gritos os homens, uivam todos os habitantes da terra. 3 Por causa do estrondo do galopar dos seus cavalos, por causa do ruído dos seus carros, do reboar das suas rodas, os pais não atendem aos filhos, perdido o vigor das mãos, 4 porque chega o dia em que serão destruídos todos os Filisteus, em que serão arruinadas Tiro e Sidónia com todos os seus auxiliares, porque o Senhor entregou ao saque os Filisteus, restos da ilha de Caftor.

5 Gaza rapou a cabeça (*em sinal de luto*), Ascalon calou-se. Resto de Anaquim, até quando te farás incisões? 6 Ó espada do Senhor, até quando não repousarás? Entra na tua bainha, mitiga esse ardor em silêncio. 7 Mas, como descansará ela, se o Senhor lhe deu as suas ordens contra Ascalon e contra as suas regiões marítimas, e lhe prescreveu o que lá deve fazer?

Os Filisteus serão destruídos pelos Caldeus.

### Contra Moab

48 — 1 Isto diz contra Moab o Senhor dos exércitos. o Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi devastada! Cariataim foi tomada e coberta de vergonha: a (*cidade*) forte confundiu-se e abateu-se. 2 Acabou-se a glória de Moab! Em Hesebon maquina-se a sua perda: Vinde, e exterminemo-la dentre as nações. E tu, Madmen, serás reduzida ao silêncio: a espada te irá seguindo. 3 Uma voz de tumulto se levantou de Oronaim: Estrago e grande ruína. 4 Moab foi abatida; ouvem-se gritos até Segor. 5 Pela encosta de Luit há lágrimas, sobe-se chorando; pela descida de Oronaim ouvem-se gritos de angústia.

Moab será devastada e confundida.

47, 4. *Caftor*, provavelmente a ilha de Creta, donde os Filisteus eram oriundos.

5. *As incisões* na carne eram feitas muitas vezes como sinal de luto e de tristeza.

48, 2. *Madmen* era uma cidade de Moab.

6 Fugi, salvai as vossas vidas! Sede como cardo no deserto! 7 Porque puseste (*ó Moab*) a confiança nas tuas fortificações e nos teus tesouros, também tu serás tomada; Camos irá para o cativoiro, com os seus sacerdotes e os seus príncipes, juntamente. 8 O devastador (*Nabucodonosor*) virá a todas as cidades (*de Moab*), e nenhuma escapará; serão assolados os vales, serão taladas as campinas, porque o Senhor disse. 9 Dai asas a Moab, para levantar voo; as suas cidades ficarão desertas e despovoadas. 10 Maldito o que faz a obra do Senhor frouxamente! Maldito o que impede a sua espada de derramar sangue!

Contraste entre a prosperidade antiga e a miséria presente.

11 Moab esteve em repouso desde a sua mocidade, ficou tranquilo (*como vinho*) sobre as suas fezes; não foi trasfegado duma vasilha para outra, não foi para o cativoiro; por isso permaneceu o seu sabor nele, e o seu cheiro não se mudou. 12 Mas eis que chega o tempo, diz o Senhor, em que eu lhe enviarei trasfegadores que o trasfegarão, que esvaziarão os recipientes e quebrarão as vasilhas. 13 E Moab se envergonhará, por causa de Camos, como se envergonhou a casa de Israel por causa (*dos ídolos*) de Betel, em que tinha a sua confiança.

14 Como dizeis: Somos valentes, homens fortes para pelear? 15 Destruído ficou Moab, com as suas cidades; os seus jovens escolhidos vão para o matadouro, diz o rei, cujo nome é Senhor dos exércitos. 16 Está iminente a ruína de Moab; o seu mal vem correndo com grande velocidade. 17 Consolai-o todos os que estais em volta dele; todos os que sabeis o seu nome, dizei: Como se fez em pedaços um ceptro tão forte (*de Moab*), um ceptro tão glorioso?

18 Desce da tua glória, e senta-te sobre a terra árida, ó filha moradora de Dibon, porque o devastador de Moab subiu contra ti, destruiu as tuas fortificações. 19 Pára no caminho e olha, ó habitante de Aroer; pergunta ao que foge e ao que escapou: Que aconteceu? 20 Confundido está Moab porque ficou vencido. Gemei

7. *Camos* era o Deus nacional de Moab — *Irá para o cativoiro*. Os Assírios e os Babilónios costumavam levar como troféus das suas vitórias os ídolos dos povos vencidos». (Crampon).

10. *De derramar sangue*, quando Deus o manda derramar.

11. *E repousou...* A tranquilidade de Moab é comparada ao vinho que se deixa repousar sobre as suas fezes, no vaso que o contém, sem que ninguém o agite.

18. *Dibon* era uma cidade célebre pela abundância e boa qualidade das suas águas.

e gritai, publicai em Arnon que Moab foi destruído. 21 O castigo (*de Deus*) veio sobre a terra da planície, sobre Helon, sobre Jasa, sobre Mefaat, 22 sobre Dibon, sobre Nebo, sobre Beth-Deblataim, 23 sobre Cariataim, sobre Betgamul, sobre Betmaon, 24 sobre Cariot, sobre Bosra e sobre todas as cidades da terra de Moab, as que estão longe e as que estão perto. 25 Abatido foi o poder de Moab, o seu braço foi quebrantado, diz o Senhor.

26 Embriagai-o (*com o cálice da ira do Senhor*), porque se levantou contra o Senhor: Moab revolver-se-á sobre o que vomitou, será também um objecto de escárnio. 27 Tu (*ó Moab*) não escarneceste de Israel? Como se tivesse sido surpreendido entre ladrões não abanavas sempre (*com ar de mofa*) a cabeça, ao falar dele? 28 Abandonai as cidades, moradores de Moab, vivei nos penhascos, sede como a pomba que faz o ninho sobre despenhadeiros. 29 Ouvimos falar da soberba de Moab, que é soberbo em extremo, da sua sobranceira, da sua arrogância, do seu orgulho, da altivez do seu coração. 30 Eu conheço, diz o Senhor, as suas vãs palavras e as suas obras fúteis.

Orgulho  
humilhado.

31 Portanto gemo sobre Moab, solto gritos por todo o Moab, gemo pelas gentes de Quir-Heres. 32 Mais do que chorei por Jazer, chorarei por ti, vinha de Sabama. Os teus sarmentos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jaser; o roubador lançou-se sobre as tuas searas e sobre a tua vindima. 33 A alegria e o regozijo desapareceram dos vergéis da terra de Moab; fiz desaparecer o vinho das cubas; o pisador da uva não pisa mais, e não mais ressoam os gritos de alegria. 34 Os clamores de Hesebon chegam até Eleale, a sua voz chega até Jasa, desde Segor até Oronaim, Eglath-Selisia; as próprias águas de Nimrim convertem-se num deserto. 35 Tirarei de Moab, diz o Senhor, o que faz oferendas nos altos e oferece incenso aos seus deuses.

Lamentação do profeta.

36 Por (*tudo*) isto o meu coração por causa de Moab geme como flauta, o meu coração geme como uma flauta sobre os habitantes de Quir-Heres: o tesouro acumulado está perdido. 37 Todas as cabeças estão rapadas, todas as barbas cortadas (*em sinal de tristeza*); em todas as mãos há incisões, sobre todos os rins há sacos. 38 Sobre todas as casas de Moab e nas suas praças somente se ouvem lamentos, porquanto fiz Moab

36. A flauta era empregada principalmente nas cerimónias fúnebres.

em pedaços, como a vaso inútil, diz o Senhor. 39 Como foi despedaçado! Gemei! Como voltou Moab as costas, vergonhosamente! Moab tornou-se objecto de ludíbrio e de espanto para todos que o cercam.

Desastre  
com pro-  
messa de  
restaura-  
ção.

40 Isto diz o Senhor: Eis que (*o Caldeu*) voa como águia e estende as suas asas sobre Moab. 41 As cidades são tomadas, as fortificações arrebatadas. O coração dos guerreiros de Moab será naquele dia como o coração da mulher que está com dores de parto. 42 Moab deixa de ser uma nação, porque se ensoberbeceu contra o Senhor. 43 O pavor, o fosso e o laço estão sobre ti, ó habitante de Moab, diz o Senhor. 44 O que fugir do pavor, cairá no fosso; o que sair do fosso, será apanhado no laço. Com efeito, vou fazer vir sobre Moab o ano do seu castigo, diz o Senhor. 45 À sombra de Hesebon fizeram alto, extenuados, os fugitivos, mas um fogo saiu de Hesebon, uma chama do meio de Sehon, a qual devora as tēmporas de Moab, o crânio dos filhos do tumulto. 46 Ai de ti Moab! Pereceste, povo de Camos! Os teus filhos foram presos, as tuas filhas levadas para o cativeiro. 47 Mas farei voltar os cativos de Moab no fim dos dias, diz o Senhor. Até aqui o julgamento (*do Senhor*) contra Moab.

### Contra os Amonitas

Sua falta.

49 — 1 (*Profecia*) contra os filhos de Amon. Assim fala o Senhor: Porventura não tem filhos Israel, não tem herdeiro? Por que razão, pois, Melcom tomou conta de Gad, como de uma herança, e o seu povo morou nas suas cidades?

Serão  
levados  
cativos  
mas vol-  
tarão.

2 Portanto eis vem o tempo, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabat, (*capital*) dos filhos de Amon, o grito de guerra. Será reduzida a montão de ruínas, as suas filhas arderão no fogo. Israel tomará posse dos seus espoliadores. 3 Lamenta-te, Hesebon, porque Hai foi assolada; gritai, filhas de Rabat, cingi-vos de cilícios, chorai e dai voltas pelos apriscos, porque Melcom será levado ao cativeiro, juntamente com os seus sacerdotes

45. *Filhos do tumulto* são os Moabitas turbulentos e orgulhosos.

49, 1. «Os Amonitas tinham sido sempre inimigos de Israel. Quando Teglatfalasar deportou as dez tribos do norte, eles apoderaram-se do território da tribo de Gad. É este facto que constitui o ponto de partida desta profecia», (Crampton).

2. *As suas filhas*, isto é, as cidades menos importantes.



e os seus chefes. 4 Por que te glorias tu de teus (*amenos*) vales? É fértil o teu vale, filha rebelde, que confias nos teus tesouros e dizes: Quem virá contra mim? 5 Eis que farei vir sobre ti o terror, diz o Senhor Deus dos exércitos, por meio de todos os que estão à roda de ti: sereis dispersos, cada um por seu lado, e não haverá quem vos recolha na vossa fuga. 6 Mas, depois disto, farei voltar os cativos dos filhos de Amon, diz o Senhor.

### Contra os Idumeus

7 Contra a Idumeia. Assim fala o Senhor dos exércitos. O castigo. Pois quê, já não há sabedoria em Teman? Perdeu-se o conselho dos seus (*homens*) atilados, tornou-se vã a sua sabedoria? 8 Fugi, voltai as costas, descei às mais profundas cavernas da terra, habitantes de Dedan, porque faço vir a ruína sobre Esaú, o tempo do seu castigo. 9 Se vêm a ti vindimadores, não te deixam um cacho; se ladrões de noite, fazem uma pilhagem total. 10 Eu esquadrinho Esaú, ponho às claras os seus esconderijos: não poderá ocultar-se. Destruída foi a sua linhagem, os seus irmãos e os seus vizinhos: não subsiste mais. 11 Deixa (*todavia*) os teus órfãos, que eu lhes salvarei a vida; que as tuas viúvas esperem em mim. 12 Porque isto diz o Senhor: Eis que aqueles que não estavam condenados a beber o cálice (*da ira do Senhor*) de certo o beberão; e tu ficarás impune? Não ficarás impune, com certeza o beberás. 13 Por mim mesmo o juro, diz o Senhor: Brosra será um objecto de pasmo e de opróbrio, um deserto e uma maldição; todas as suas cidades serão ruínas sempiternas.

14 Recebi uma notícia do Senhor, um embaixador foi enviado às nações (*para lhes dizer*): Jantai-vos e vinde contra este povo. De pé, ao combate! 15 Vê que te fiz pequenino (*ó Idumeu*) entre as nações, desprezível entre os homens. 16 A tua arrogância enganou-te, assim como a soberba do teu coração, (*ó Idumeu*) tu que habitas nas concavidades dos rochedos, que ocupas o cume do outeiro. Ainda que pusses no alto, como águia, o teu ninho, eu te arrancaria de lá, diz o Senhor. 17 A Idumeia será um objecto de pasmo; todo o que atra-

7. *Teman* «era uma província do país de Edom, cujos habitantes eram célebres pela sua sabedoria».

8. *Sobre Esaú*, ou sobre os Idumeus, que descendiam de Esaú.

vessar pelas suas terras, pasmará e fará mófa de todas as suas desgraças. 18 Assim como na destruição de Sodoma, de Gomorra e das cidades vizinhas, diz o Senhor, também ninguém ali habitará, nenhum homem fará a sua morada.

É o Senhor que suscitará estas desgraças.

19 Eis que (*o inimigo*), como leão, subirá das espessuras do Jordão às pastagens perenes (*da Idumeia*); farei fugir súbitamente Edom, e colocarei em seu lugar aquele que escolhi. Porque, quem há semelhante a mim? Quem me poderá pedir contas? Qual o pastor (*ou capitão*) que ousará resistir à minha face? 20 Portanto ouvi a resolução que o Senhor formou contra Edom, os seus projectos contra os moradores de Teman: Como os mais pequenos do rebanho serão arrastados (*à morte*), e a sua pastagem será devastada. 21 Ao estrondo da sua ruína se comove a terra: Chega ao Mar Vermelho o clamor da sua voz. 22 Eis que (*o inimigo*) subirá como águia, voará e estenderá as suas asas sobre Bosra; e o coração dos guerreiros da Idumeia será naquele dia como o coração duma mulher que está com dores de parto.

### Contra Damasco

A cidade da alegria será abandonada.

23 Contra Damasco: Foram confundidas Hamat e Arfad, porque ouviram uma noticia má; ficaram estarecidos; agitados como o mar em tormenta, não podem ter repouso. 24 Damasco perdeu a coragem, lançou-se a fugir, o tremor apoderou-se dela; a angústia e as dores tomaram-na, como a mulher que está com dores de parto. 25 Como ficou abandonada a cidade famosa, a cidade da alegria? 26 Pois também cairão os seus jovens nas suas praças, e todos os homens de armas perecerão naquele dia, diz o Senhor dos exércitos. 27 E porei fogo aos muros de Damasco, que devorará as muralhas de Benadad.

### Contra as tribos Árabes

Os Cedarenos.

28 Contra Cedar e contra os reinos de Hasor, que destruiu Nabucodonosor, rei de Babilónia. Isto diz o Senhor: Levantai-vos, marchai contra Cedar, exterminai os filhos do Oriente. 29 Tomem as suas tendas e os seus rebanhos; tomem as suas peles, todos os seus móveis e os seus camelos! Clamem sobre eles: Terror de todas as partes.

30 Fugi, ide-vos a toda a pressa, escondi-vos nas cavernas, vós que morais em Hasor, diz o Senhor, porque Nabucodonosor, rei de Babilónia, forjou um plano contra vós, formou projectos contra vós. 31 Levantai-vos e marchai contra uma nação tranquila e que vive sem receio, diz o Senhor (*aos Caldeus*), que não tem portas nem ferrolhos, que vive à parte. 32 Os seus camelos serão postos a saque, e a multidão dos seus animais será uma presa. Espalharei a todos os ventos os que rapam o cabelo das tēmporas, e de todos os lados lançarei a desgraça sobre eles, diz o Senhor. 33 Hasor ficará sendo guarida de chacais, um deserto para sempre; ninguém ali habitará, nenhum filho do homem ali fará a sua morada.

e os habitantes de Hasor serão perseguidos.

### Contra Elão

34 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias contra Elão, no princípio do reinado de Sedecias, rei de Judá, nestes termos: 35 Isto diz o Senhor dos exércitos: Vou quebrar o arco de Elão, a sua maior força. 36 Farei vir sobre Elão quatro ventos das quatro partes do céu, e espalharei os Elamitas por todos estes ventos: não haverá nação, aonde não cheguem os fugitivos de Elão. 37 Farei tremer Elão diante dos seus inimigos, na presença dos que procuram tirar-lhe a vida. Farei cair sobre eles a desgraça, o furor da minha cólera, diz o Senhor. Enviarei a espada após eles até os exterminar. 38 Estabelecerei o meu trono em Elão, e exterminarei de lá o rei e os chefes, diz o Senhor. 39 Nos últimos dias, porém, farei voltar os cativos de Elão, diz o Senhor.

### Contra a Babilónia

50 — 1 Palavra que o Senhor pronunciou acerca de Babilónia e da terra dos Caldeus, por intermédio do profeta Jeremias:

Babilónia será tomada.

2 Anúnciai entre as nações, fazei-lho ouvir; levantai a bandeira, publicai-o, não lho encobrais, dissei: Babilónia foi tomada, Bel ficou confundido, Marduk foi destruído; confundidos foram os seus ídolos, abatidos os seus falsos deuses. 3 Porque avança contra ela um povo do norte, que reduzirá o seu país a um deserto:

50, 2. *Bel e Marduk* eram as principais divindades de Babilónia.

não haverá quem o povoe: desde o homem até ao animal. *(todos)* fugirão, desaparecerão.

Israel e  
Judá con-  
verter-se-  
ão ao Se-  
nhor.

4 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, virão os filhos de Israel e, juntamente com eles, os filhos de Judá; caminharão chorando, à procura do Senhor seu Deus. 5 Perguntarão qual é o caminho que leva a Sião, para onde voltarão o seu rosto. Vinde, liguemo-nos ao Senhor com uma eterna aliança, a qual jamais se apagará da memória. 6 O meu povo tornou-se um rebanho de ovelhas perdidas; os seus pastores enganaram-nas e fizeram-nas andar desgarradas pelos montes; andavam de montanha em colina, esquecidas do seu aprisco. 7 Todos os que as encontravam devoravam-nas; os seus inimigos diziam: Não somos culpados, porque elas pecaram contra o Senhor, morada de justiça, contra o Senhor, esperança de seus pais.

Babilónia  
será de-  
vastada.

8 Fugi *(ó Judeus exilados)* do meio de Babilónia, saí da terra dos Caldeus; sede como os cabritos que vão adiante do rebanho. 9 Porque vou suscitar e trazer contra Babilónia um conjunto de grandes nações do norte. Lançarão ataque contra ela e tomá-la-ão; as suas setas, como as dum hábil guerreiro, não serão disparadas em vão. 10 A Caldeia servirá de presa; todos os que a saquearem, se fartarão, diz o Senhor. 11 Sim, alegrai-vos, exultai saqueadores da minha herança; sim, retouçai como bezeros sobre a erva, relinchai como garanhões. 12 *(Babilónia)* vossa mãe, está em extremo confundida, coberta de vergonha aquela que vos gerou. Agora é a última entre as nações, um deserto, uma solidão, uma aridez. 13 Pela ira do Senhor ficará despoitada, será toda convertida numa solidão; todo o que passar por Babilónia, se espantará e assobiará *(de escárnio)* ao ver todas as suas ruínas. 14 Atacai Babilónia de todas as partes, todos os que sabeis manejar o arco; combatei-a, não poupeis as flechas, porque ela pecou contra o Senhor. 15 Lançai, de todos os lados, um grito de guerra contra ela; *(já)* estende as mãos, caem as suas torres, são destruídos os seus muros. É a vingança do Senhor: tomai vingança dela, fazei-lhe o mesmo que ela fez. 16 Exterminai de Babilónia o que semeia e o que tem a foice no tempo da ceifa; ante o fio da espada destruidora cada um volte para o seu povo, cada um fuja para a sua terra.

17 Israel é uma ovelha desgarrada, que os leões perseguiram; o rei de Assur foi o primeiro a devorá-la; depois Nabucodonosor, rei de Babilónia, quebrou-lhe os

ossos. 18 Por cuja causa, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vou castigar o rei de Babilónia e a sua terra, assim como castiguei o rei de Assur. 19 E farei voltar Israel para o seu logradouro: pastará outra vez, nas pastagens do Carmelo e de Basan, e se fartará nos montes de Efraim e de Galaad. 20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a iniquidade (*ou idolatria*) de Israel, e não se achará, o pecado de Judá, e não se há-de encontrar, porque eu perdoarei aos que tiver reservado.

Israel e Judá serão reconduzidos à sua pátria.

21 Sobe contra o país de Merataim e contra os habitantes de Pecod; destrói e mata, diz o Senhor, faze conforme tudo o que te mandei. 22 Ouviu-se uma voz de guerra na terra, e um grande destroço. 23 Como se quebrou e se fez em pedaços (*Babilónia que era*) o martelo de toda a terra? Como se transformou num objecto de horror esta Babilónia entre as nações? 24 Eu te enredei, ó Babilónia, e tu foste tomada sem saberes: foste surpreendida e apanhada, porque provocaste o Senhor. 25 O Senhor abriu o seu arsenal e dele tirou as armas da sua ira, porque o Senhor Deus dos exércitos tem uma obra (*a cumprir*) contra o país dos Caldeus. 26 Vinde contra ela dos últimos confins, abri os seus celeiros, amontoai os despojos como feixes, e destruí sem que fique resto algum. 27 Exterminai todos os seus touros: sejam conduzidos ao matadouro; ai deles, porque chegou o seu dia, o tempo do seu castigo! 28 Ouviu-se uma voz dos fugitivos e daqueles que escaparam da terra de Babilónia anunciando em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do seu templo.

Babilónia será pisada.

29 Convocai todos os que estendem o arco, que venham contra Babilónia! Cercai-a de todas as partes: que não escape nenhum. Dai-lhe o pago das suas obras: segundo todas as coisas que fez, assim lhe farei a ela, porque se levantou contra o Senhor, contra o santo de Israel. 30 Por isso os seus jovens cairão nas suas praças, e todos os seus homens de guerra perecerão naquele dia, diz o Senhor. 31 Aqui estou contra ti, ó soberba, diz o Senhor Deus dos exércitos: porque éis chegado o teu dia, o tempo do teu castigo. 32 Cambaleará a soberba, dará consigo em terra, e não haverá quem a levante; e lançarei fogo às suas cidades, o qual devorará tudo o que estiver nos seus arrabaldes.

33 Isto diz o Senhor dos exércitos: Os filhos de Israel e juntamente os filhos de Judá sofrem opressão;

Israel e  
Judá se-  
rão tira-  
dos de Ba-  
bilónia  
vencida.

todos os que os cativaram, os retêm, não os querem deixar ir. 34 Porém o vingador deles é forte: Senhor dos exércitos é o seu nome. Defenderá em juízo a sua causa, para dar repouso à terra e fazer tremer os moradores de Babilónia. 35 Espada contra os Caldeus, diz o Senhor, e contra os moradores de Babilónia, contra os seus chefes e sábios! 36 Espada contra os seus adivinhos, que ficarão insensatos! Espada contra os seus valentes que temerão! 37 Espada contra os seus cavalos, contra os seus carros, e contra toda a massa plebeia que está no meio dela: serão (*tímidos*) como mulheres! Espada contra os seus tesouros, que serão saqueados! 38 Espada contra as suas águas, que secarão, porque é um país de ídolos, e que se gloria dos seus feitiços 39 Por isso os dragões virão morar nela com os chacais, nela habitarão os avestruzes. Não será jamais povoada, nunca mais aí se residirá. 40 Como quando o Senhor destruiu Sodoma e Gomorra e as outras cidades suas vizinhas, diz o Senhor, também não morará ali pessoa alguma, nenhum filho de homem ali fará a sua morada.

Executores  
da vin-  
gança di-  
vina.

41 Eis que vem um povo do norte; uma grande nação e muitos reis se levantam dos confins da terra. 42 Armam-se de arco e de setas; são cruéis e desapiadados; o seu ruído é como o bramido do mar; vêm montados em cavalos, apetrechados para combater contra ti, filha de Babilónia. 43 Ouviu o rei de Babilónia esta notícia, e desfaleceram as suas mãos; ficou possuído de angústia e de dor, como uma mulher que está com dores de parto. 44 (*O inimigo*) sobe, como um leão, das espessuras do Jordão até às pastagens perpétuas (*de Babilónia*); súbitamente os farei fugir, e aí estabalecerei aquele que escolhi. Pois quem há semelhante a mim? Quem me poderá pedir contas? Qual o pastor (*o capitão*) que se atreverá a resistir à minha face? 45 Portanto ouvi a resolução que o Senhor formou contra Babilónia, os projectos que concebeu contra a terra dos Caldeus: Serão arrastados como os mais pequenos do rebanho, a sua pastagem será devastada. 46 À voz da tomada de Babilónia, a terra foi abalada, e gritos foram ouvidos entre as nações.

Babilónia  
vítima  
dos seus  
crimes.

51 — 1 Assim fala o Senhor: Eis que levantarei um espírito destruidor contra Babilónia e contra os habitantes da Caldeia. 2 Vou enviar contra Babilónia padejadores, que a padejarão, que esvaziarão o seu país, porque virão sobre ela de todas as partes, no dia da sua aflicção. 3 Contra ela retese o arqueiro o seu arco,

proteja-se com a sua couraça! Não poupeis os seus jovens, exterminai toda a sua gente de guerra. 4 Cairão mortos na terra dos Caldeus, trespassados nas ruas de Babilónia. 5 Porque Israel e Judá não são viúvas do seu Deus, o Senhor dos exércitos, e o país dos Caldeus está cheio de delitos contra o Santo de Israel.

6 Fugi (*ó Judeus*) do meio de Babilónia, salve cada um a sua vida; não pereçais pela sua iniquidade, porque é o tempo da vingança do Senhor: ele mesmo lhe dará o pago. 7 Babilónia era na mão do Senhor um copo de ouro que embriagava toda a terra; beberam as nações do seu vinho, e ficaram por isso enlouquecidas. 8 Babilónia caiu num momento, e ficou arruinada; gemei sobre ela, tomai bálsamo para applicardes à sua dor, a ver se porventura sara. 9 Medicámos Babilónia, e ela não sarou; deixemo-la, e vamos cada qual para a sua terra! Com efeito, o seu juízo chegou até aos céus. elevou-se até às nuvens. 10 O Senhor manifestou a justiça da nossa causa; vinde e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deus.

11 Aaguai as setas. enchei as aljavas! O Senhor despertou o espírito dos reis dos Medos, pois o seu desígnio é destruir Babilónia. É a vingança do Senhor, vingança do seu templo. 12 Contra os muros de Babilónia levantarai bandeiras. multiplicai sentinelas; colocai guardas, armai emboscadas, porque o Senhor decretou e vai executar tudo quanto disse contra os moradores de Babilónia. 13 Tu, que habitas à beirá das grandes águas, que abundas em tesouros, está chegado o teu fim. o termo das tuas rapinas. 14 O Senhor dos exércitos jurou por si próprio (*dizendo*): Eu te encherei de homens como de gafanhotos, que soltarão sobre ti o grito de guerra.

15 Foi ele que fez a terra com o seu poder, estabeleceu o mundo com a sua sabedoria e estendeu os céus com a sua inteligência. 16 A uma voz sua, amontoam-se as águas no céu; levanta as nuvens da extremidade da terra, forma relâmpagos para se produzir o aguaceiro e tira o vento dos seus tesouros. 17 Todo o homem então se tem por néscio, por ignorante, todo o fundidor se envergonha dos seus ídolos, porque é coisa enganosa a sua obra, não tem vida. 18 Vãs são essas obras, dignas de riso; elas perecerão no tempo do castigo. 19 Não é assim a porção de Jacob, porque ele é que fez tudo, e

Ela não  
pode ser  
curada.

Os reis  
da Média  
mandados  
contra  
Babilónia.

Israel é a tribo da sua herança: Senhor dos exércitos é o seu nome.

20 Tu serves-me de martelo, de instrumento de guerra; por meio de ti arruino nações, por ti destruo reinos; 21 esmago por meio de ti o cavalo e o cavaleiro; esmago por meio de ti o carro e o que vai nele; 22 esmago por meio de ti o homem e a mulher; esmago por meio de ti o velho e o jovem; esmago por meio de ti o mancebo e a virgem; 23 esmago por meio de ti o pastor e o rebanho; esmago por meio de ti o lavrador e as suas juntas; esmago por meio de ti os capitães e os magistrados. 24 Depois pagarei a Babilónia e a todos os habitantes da Caideia todo o mal que fizeram em Sião, ante os vossos olhos, diz o Senhor. 25 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor, ó (*Babilónia*) montanha de devastação, devastadora de toda a terra; estenderei a minha mão sobre ti, arrancar-te-ei do alto das rochas e te transformarei numa montanha abrasada. 26 E de ti não mais tomarão pedra angular, nem pedra para fundamentos, mas ficarás uma ruína para sempre, diz o Senhor. 27 Levantai o estandarte na terra; tocai a trombeta entre as nações; convocai contra ela as nações, convocai os reinos de Ararat, de Minni e Ascenez; alistai contra ela escribas de recrutamento, lançaí cavalos como gafanhotos eriçados. 28 Preparai contra ela as nações, o rei da Média, os seus governadores e chefes e toda a terra dos seus domínios. 29 E comover-se-á a terra e se turbará, porque se realizará contra Babilónia o plano do Senhor de deixar deserta e sem habitante a terra de Babilónia.

Impotência  
dos seus  
defen-  
sores.

30 Cessaram de pelejar os fortes de Babilónia, alojaram-se nas cidadelas; consumida foi a sua força, tornaram-se como mulheres. Foram incendiadas as suas habitações, quebrados os seus ferrolhos. 31 Os correios avançam, uns atrás dos outros, correm mensageiros após mensageiros, para anunciar ao rei de Babilónia que a sua cidade está tomada desde uma extremidade à outra, 32 que os vaus estão tomados, os baluartes a arder, e que os homens de guerra estão amedrontados.

Israel  
vingado  
pelo  
Senhor.

33 Porque assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilónia é como uma eira, no tempo em que é calcada; ainda um pouco, e virá o tempo da ceifa. 34 Nabucodonosor, rei de Babilónia, trouxe-me, devorou-me; deixou-me como um vaso desejado, engoliu-me como um dragão, encheu o seu ventre de tudo o que eu tinha de mais delicioso, e deitou-me fora.



35 Que a minha despedaçada carne seja contra a Babilónia, diz o povo de Sião; que o meu sangue seja contra os moradores da Caldeia, diz Jerusalém. 36 Portanto isto diz o Senhor: Vou tomar a meu cuidado a tua causa, vingart-ei, deixarei sem água o seu mar e secarei os seus mananciais. 37 Babilónia será reduzida a um montão de escombros, virá a ser a habitação de chacais: objecto de espanto e de escárnio, sem ter quem a habite.

38 (*Os Caldeus*) rugirão como leões, bramirão como cachorros de leões. 39 No seu calor lhes darei de beber, embriagá-los-ei, para que adormeçam e durmam um sono sem fim, e não se levantem, diz o Senhor. 40 Conduzi-los-ei como cordeiros, que vão a degolar, como carneiros e bodes.

Castigo da  
idolatria  
e das  
crueldades.

41 Como foi tomada, vencida a (*cidade mais*) illustre de toda a terra? Como é que Babilónia se tornou um objecto de espanto entre as nações? 42 Um mar (*de inimigos*) subiu sobre Babilónia, que foi coberta pela multidão das suas ondas. 43 As suas cidades tornaram-se um objecto de espanto, terra árida e deserta, terra em que ninguém habita, por onde não passa nenhum filho de homem. 44 Castigarei Bel em Babilónia, far-lhe-ei lançar da sua boca o que tinha absorvido. Não mais concorrerão a ele as nações. Até o muro de Babilónia foi a terra! 45 Sai do meio dela, povo meu. Salve cada um a sua vida do ardente furor do Senhor. 46 Não desfaleça o vosso coração; não temais os rumores que se hão-de espalhar na terra; virá num ano um boato, e depois deste ano outro boato: Violência na terra, tirano contra tirano! 47 Por cuja causa eis que chegam os dias, em que visitarei (*com a destruição*) os ídolos de Babilónia; todo o seu país será confundido: todos os seus mortos cairão no meio dela. 48 Então, os céus e a terra e todas as coisas que neles há, alegrar-se-ão pelo acontecido a Babilónia, porque do norte lhe virão os devastadores, diz o Senhor. 49 Cairá Babilónia pelos mortos de Israel, como caíram por Babilónia mortos de toda a terra.

50 Vós, que fugistes da espada, parti, não fiquéis parados; de longe lembrai-vos do Senhor, suba (*a lembrança de*) Jerusalém ao vosso coração. 51 Estávamos confundidos (*ó Senhor*), ouvindo a afronta; cobriam-se de vergonha os nossos rostos, porque tinham vindo estra-

nhos contra o santuário da casa do Senhor. 52 Por cuja causa eis que vêm dias, diz o Senhor, em que destruirei os seus ídolos, em que os feridos de morte generão em todo o seu território. 53 Ainda que Babilónia suba até ao céu e consolide a sua inacessível fortaleza, eu lhe enviarei destruidores, diz o Senhor.

54 Um ruído de gritos vem de Babilónia: grande ruína na terra dos Caldeus! 55 É o Senhor que assola Babilónia e faz cessar o seu grande ruído. Soam as suas ondas com o estrondo de muitas águas; a sua voz ressoa tumultuosamente, 56 porque o exterminador veio sobre Babilónia, e foram presos os seus valentes, e partidos os seus arcos. Sim, o Senhor, que é o Deus das retribuições lhes dará a paga merecida. 57 Embriagarei (com o cálice da minha ira) os seus príncipes e os seus sábios, os seus capitães, os seus magistrados e os seus guerreiros, e eles dormirão um sono eterno, não despertarão jamais, diz o rei, cujo nome é Iavé dos exércitos. 58 Assim fala o Senhor dos exércitos: Aquele muro larguíssimo de Babilónia será arruinado de alto a baixo; as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo. Assim os povos trabalham para o nada, as nações esgotam-se para o fogo.

Missão  
confiada a  
Saraias  
por  
Jeremias.

59 Ordem dada pelo profeta Jeremias a Saraias, filho de Nérias, filho de Maasias, quando ia com o rei Sedecias para Babilónia, no quarto ano do seu reinado. Saraias era camareiro-mor. 60 Jeremias escreveu num livro todo o mal que estava para vir sobre Babilónia, todas estas palavras que foram escritas contra Babilónia. 61 Jeremias disse a Saraias: Quando chegares a Babilónia, cuidarás de ler todas estas palavras 62 e dirás: Senhor, tu disseste que se destruiria este lugar, de modo que não houvesse quem nele habitasse, desde o homem ao animal, e que ficasse sendo uma perpétua solidão. 63 Quando acabares de ler este livro, atar-lhe-ás uma pedra, lançá-lo-ás no meio do Eufrates 64 e dirás: Assim será submersa Babilónia; não se levantará mais da calamidade que vou descarregar sobre ela.

Até aqui as palavras de Jeremias.

## APÊNDICE

## Sedecias; ruína de Jerusalém

52—1 Vinte e um anos tinha Sedecias, quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna. Duração do reinado de Sedecias.

2 Ele fez o mal aos olhos do Senhor, conforme tudo o que tinha feito Joaquim. 3 Provocaram o furor do Senhor, em Jerusalém e em Judá, até que os rejeitou da sua face. Sedecias revoltou-se contra o rei de Babilónia. 4 No ano nono do seu reinado, no décimo dia do décimo mês, aconteceu isto: Marchou Nabucodonosor, rei de Babilónia, com todo o seu exército, contra Jerusalém. Puseram-lhe sítio e levantaram contra ela fortificações em seu circuito. 5 A cidade esteve cercada até ao ano undécimo do reinado de Sedecias. 6 Mas, no mês quarto, aos nove do mês, apoderou-se a fome da cidade: não havia víveres para o povo da terra. 7 Então abriu-se brecha na cidade, e todos os seus homens de armas fugiram da cidade de noite, pelo caminho da porta que está entre os dois muros, perto do jardim do rei, — emboça os Caldeus cercassem a cidade por todos os lados — e foram-se pelo caminho que vai ter às planuras (*desertas*) do Jordão. 8 Mas o exército dos Caldeus foi em alcance do rei, aprisionando Sedecias nos baixos descampados de Jericó. Então todos os soldados que o acompanhavam, fugiram dele. 9 E logo que prenderam o rei, levaram-no ao rei de Babilónia, a Rebla que está na terra de Hamat, o qual pronunciou sentença contra ele. 10 O rei de Babilónia mandou degolar os filhos de Sedecias, diante dos seus olhos, e mandou matar também todos os chefes de Judá, em Rebla. 11 Depois tirou os olhos a Sedecias e carregou-o de cadeias de bronze. Então o rei de Babilónia conduziu-o a Babilónia e pô-lo no cárcere, até ao dia da sua morte. Sua impiedade.  
É preso e deportado.

12 No mês quinto aos dez do mês, no ano décimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilónia, veio a Jerusalém Nabuzardan, chefe da guarda, ministro do rei de Babilónia. 13 Pôs fogo à casa do Senhor, à casa do rei e a todas as casas de Jerusalém, e queimou todas as casas grandes. 14 Todo o exército dos Caldeus, que estava com o chefe da guarda, deitou abaixo todas as muralhas que cercavam Jerusalém. Destruição de Jerusalém.

Os cativos.

15 Aos pobres do povo, ao resto da população, que tinha ficado na cidade, aos desertores que se tinham passado para o rei de Babilónia, e ao resto dos artifices, fez transportar (*para Babilónia*) Nabuzardan, chefe da guarda. 16 Porém, dentre os pobres da terra, Nabuzardan, chefe da guarda, deixou ficar alguns como vinhaiteiros e lavradores.

O saque.

17 Os Caldeus quebraram as colunas de bronze, que estavam na casa do Senhor, juntamente com as bases e o mar de bronze que estavam na casa do Senhor, e levaram para Babilónia todo o seu bronze. 18 Levaram também os caldeirões, as pás, os cutelos, os grais e todos os vasos de bronze, que estavam ao serviço (*do templo*). 19 Os cântaros, os incensórios, os jarros, as bacias, os candeeiros, os grais, as taças e o que havia de ouro e de prata, tudo levou o chefe da guarda. 20 (*Levou também*) as duas colunas, o mar e os doze bezeros de bronze, que estavam debaixo, e as bases que o rei Salomão tinha feito na casa do Senhor. Era imenso o peso do metal de todos estes vasos. 21 Quanto às colunas, uma delas tinha dezoito côvados de alto, medindo-se o seu perímetro com um cordão de doze côvados; oca por dentro, tinha quatro dedos de espessura; 22 era encimada por um capitel de bronze, com a altura de cinco côvados; as redes e as romãs, que cercavam o cimo do capitel, eram todas de bronze. Assim mesmo era a segunda coluna, com as romãs. 23 As romãs que se viam pendentes eram noventa e seis; ao todo havia cem romãs na cercadura das redes.

Nobres  
executa-  
dos  
pelo rei  
de Babiló-  
nia.

24 O chefe da guarda levou, além disso, Saraias, que era o primeiro sacerdote, e Sofonias, que era o segundo, e os três guardas do vestibulo. 25 Levou mais da cidade um eunuco, que comandava homens de armas, e sete cortesãos que privavam com o rei, os quais se achavam na cidade, e o secretário do chefe do exército, que tinha à sua conta o recrutamento, e sessenta homens do povo do país, que se encontraram no meio da cidade. 26 Nabuzardan, chefe da guarda, tomou-os e levou-os a Rebla, ao rei de Babilónia. 27 O rei de Babilónia mandou-os matar a todos em Rebla, na país de Hamat. Assim Judá foi transferido para fora da sua terra (*para a Caldeia*).

Número  
dos  
depor-  
tados.

28 Eis o número dos que Nabucodonosor deportou: No sétimo ano do seu reinado, três mil e vinte e três Judeus; 29 no ano décimo oitavo do seu reinado, deportou de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas; 30 no

ano vigésimo terceiro do reinado de Nabucodonosor, deportou Nabuzardan, chefe da guarda, setecentos e quarenta e cinco Judeus. Ao todo, quatro mil e seiscentas pessoas.

31 No ano trigésimo sétimo da deportação de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, Evilmerodac, rei de Babilónia, no ano em que começou a reinar, levantou a cabeça de Joaquim, rei de Judá e tirou-o da prisão. 32 Falou-lhe com afabilidade e mandou pôr o trono do mesmo Joaquim acima dos tronos dos outros reis (*vencidos*) que estavam com ele em Babilónia. 33 Fez-lhe também mudar as vestes, que tinha no cárcere, e admitiu-o a comer à sua mesa durante todos os dias da sua vida. 34 Quanto ao preciso para a sua manutenção, manutenção perpétua, o rei de Babilónia tudo lho deu, dia por dia, até ao da sua morte.

Joaquim recupera as honras de rei.

# Trenos ou Lamentações de Jeremias

Nota his-  
tórica.

\* Depois da condução de Israel para o cativeiro, após a devastação de Jerusalém, sentou-se o profeta Jeremias a chorar e rompeu em lamentações sobre Jerusalém. Suspirando e gritando, na amargura do seu coração, disse:

## Primeira Lamentação

Jeremias  
lamenta  
a cidade  
devastada  
pelos  
inimi-  
gos por  
causa  
dos pe-  
cados.

1 — ALEF. 1 Como assim está sentada solitária,  
a cidade (*antes*) cheia de povo!

Tornou-se como uma viúva  
a grande entre as nações;  
a princesa (*outrora*) das províncias  
ficou sujeita ao tributo.

BET. 2 Chora sem cessar durante a noite,  
e as suas lágrimas inundam as suas faces;  
não há quem a console  
entre todos os que a amavam;  
todos os seus amigos a atraçoaram,  
tornaram-se seus inimigos.

CHIMEL. 3 Judá sofreu a deportação.  
com grande miséria e pesada escravidão.  
Habita entre as nações,  
e não acha repouso;  
todos os seus perseguidores a põem em aperto,  
numa pungente angústia.

DALET. 4 Os caminhos de Sião estão de luto,  
porque não há mais quem venha às solenidades;  
todas as suas portas se acham destruídas,  
os seus sacerdotes gementes,  
as suas virgens desoladas,  
e ela oprimida de amargura.

\* *Depois da condução...* Este pequeno prólogo não se encontra no hebreu. É considerado *não canônico* pelos melhores teólogos.

- HE. 5 Os seus adversários prevaleceram,  
os seus inimigos prosperaram,  
porque o Senhor a atormentou  
por causa da multidão das suas iniquidades;  
os seus filhinhos foram levados para o cativeiro  
ante a face do opressor.
- VAU. 6 Desterrou-se da filha de Sião  
toda a sua formosura;  
os seus príncipes ficaram sendo como carneiros,  
que não acham pastagens;  
foram caminhando desfalecidos  
diante do seu perseguidor.
- ZAIN. 7 Jerusalém recordou-se, nos dias da sua aflicção  
e da sua vida errante,  
de todas as coisas apetecíveis,  
que tinha tido desde os dias antigos.  
Quando o seu povo caía debaixo da mão inimiga,  
sem haver quem lhe acudisse,  
os seus inimigos viram-na  
e fizeram escárnio da sua ruína.
- HET. 8 Jerusalém cometeu um grande pecado.  
tornou-se coisa impura.  
Todos os que a honravam, desprezam-na  
porque viram a sua nudez.  
Ela, gemendo,  
volta o rosto para o lado (*confundida*).
- TET. 9 As suas impurezas mancharam suas vestes.  
(*Entre os seus pecados*) não pensava neste fim;  
foi pasmosamente abatida,  
sem ter consolador.  
Vê, Senhor, a minha aflicção,  
porque o inimigo está triunfante.
- JOD. 10 O inimigo lançou a mão  
a tudo o que ela tinha de precioso:  
ela viu os gentios  
entrar no seu santuário,  
(*os gentios*) acerca dos quais tu tinhas mandado  
que não entrassem na tua assembleia.
- CAF. 11 Todo o seu povo está gemendo,  
procurando pão;  
dão tudo o que têm de precioso a troco de alimento,  
para sustentar a vida.

1, 9. *As suas impurezas*. . . Metáfora para indicar as iniquidades de Jerusalém.

10. *Que não entrassem*. . . Não era permitido aos pagãos tomar parte nas assembleias religiosas dos Judeus; e eles tinham levado a sua ousadia até penetrar no santuário.

Vê, Senhor, e considera  
o villpêndio a que estou reduzida.

Sião,  
chorando  
o seu  
justo  
castigo,  
volta-se  
para o  
Senhor.

LAMED. 12 Ó vós todos os que passais pelo caminho,  
atendei e vede

se há dor semelhante à dor que me atormenta,  
com que o Senhor me afligiu  
no dia da sua ardente cólera.

MEM. 13 Ele enviou, do alto, um fogo que consome os  
meus ossos;

estendeu uma rede aos meus pés,  
fez-me cair para trás;  
lançou-me na desolação,  
na tristeza, todo o dia.

NUN. 14 O jugo (*ou castigo*) das minhas maldades pesa  
sobre mim;

com a sua mão foram elas enfeixadas.  
e postas sobre o meu pescoço;  
enfraqueceu-se a minha força;  
o Senhor entregou-me a mãos  
a que não poderei resistir.

SAMEC. 15 O Senhor tirou todos os meus guerreiros  
do meio de mim;

convocou contra mim um exército  
para destruir os meus jovens escolhidos.  
O Senhor pisou como em um lagar,  
a virgem, filha de Judá.

AIN. 16 Por isso eu choro,  
os meus olhos derramam lágrimas.  
porque se afastou de mim o consolador.  
que podia tornar-me a vida.  
Os meus filhos estão abatidos.  
porque o inimigo prevaleceu.

FE. 17 Estendeu Sião as suas mãos,  
mas não há quem a console.  
O Senhor enviou contra Jacob  
os seus inimigos que o cercam;  
Jerusalém tornou-se para eles  
como uma coisa manchada (*e repugnante*).

SADE. 18 Justo é o Senhor,  
porque fui rebelde aos seus preceitos.  
Ouvi, todos os povos,  
e vede a minha dor:  
as minhas virgens e os meus jovens  
foram para o cativoiro.

COF. 19 Chamei os meus amigos,  
mas eles me enganaram;  
os meus sacerdotes e os meus anciães



pereceram na cidade,  
quando buscavam alimento  
com que sustentassem a vida.

RES. 20 Vê, Senhor, a minha angústia!  
Estremecem as minhas entranhas;  
conturbado está o meu coração dentro de mim  
mesma,  
porque tenho sido sempre rebelde.  
Fora, a espada faz estragos,  
e dentro há (*fome que é*) mortandade.

SIN. 21 Ouvem os meus gemidos,  
mas não há quem me console!  
Todos os meus inimigos souberam a minha des-  
ventura,  
e alegraram-se com o que fizeste.  
Faze vir o dia que publicaste.  
e (*então*) eles tornar-se-ão semelhantes a mim.

TAU. 22 Põe diante de ti toda a sua malícia  
e trata-os como me trataste  
por causa de todas as minhas iniquidades.  
Porque os meus gemidos são incessantes  
e o meu coração desfalece.

## Segunda Lamentação

2 — ALEF. 1 Como cobriu o Senhor de escuridão,  
no seu furor,  
a filha de Sião?  
Precipitou do céu sobre a terra  
a glória de Israel;  
não se lembrou do estrado de seus pés,  
no dia do seu furor.

Foi o  
próprio  
Deus  
que des-  
truiu a  
cidade  
santa.

BET. 2 O Senhor destruiu, sem piedade,  
todas as moradas de Jacob;  
destruiu no seu furor  
as fortificações da filha de Judá,  
lançou-as por terra;  
rebaixou o reino e os seus príncipes.

21. *Tornar-se-ão...* Assim aconteceu ao cabo de setenta anos, quando os Caldeus foram destruídos pelos Persas e Medos, no tempo de Baltasar, último rei de Babilónia.

2, 1. *Estrado de seus pés...* isto é, o seu santuário, ou a arca da aliança.

- CHIMEL. 3 Quebrou, no transporte do seu furor,  
 todo o poderio de Israel;  
 retirou a sua direita,  
 em face do inimigo,  
 e ateou em Jacob um incêndio  
 que devora tudo em volta.
- DALET. 4 Estendeu o seu arco como inimigo,  
 firmou a sua direita como adversário.  
 matou tudo o que era formoso à vista  
 na tenda da filha de Sião,  
 derramou como fogo a sua indignação.
- HE. 5 O Senhor tornou-se como um inimigo;  
 destruiu Israel,  
 destruiu todos os seus palácios,  
 arrasou as suas fortificações  
 e encheu a filha de Judá de gemidos e mais gemidos.
- VAU. 6 Destruiu a sua cerca como a dum jardim,  
 demoliu o seu lugar de reunião;  
 o Senhor suprimiu em Sião  
 as festas e o sábadó;  
 rejeitou, na indignação do seu furor,  
 o rei e o sacerdote.
- ZAIN. 7 O Senhor perdeu a estima pelo seu altar,  
 sentiu repulsa pelo seu santuário,  
 entregou nas mãos dos inimigos  
 os muros das suas fortalezas;  
 ergueram-se gritos na casa do Senhor,  
 como em dia de solenidade.
- HET. 8 O Senhor resolveu destruir  
 os muros da filha de Sião;  
 estendeu o seu cordel,  
 e não retirou a sua mão,  
 sem que ficasse tudo arruinado;  
 enlutou o muro e antemuro,  
 que estão, igualmente, desolados.
- TET. 9 As suas portas estão sepultadas na terra;  
 (o Senhor) destruiu, fez em pedaços as suas trancas;  
 o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações;  
 já não há lei;  
 os seus profetas já não conseguem  
 visões do Senhor.
- JOD. 10 Sentaram-se em terra, em silêncio,  
 os velhos da filha de Sião;

3. *Retirou. . . Deixou de proteger Israel.*

6. *Um jardim* que deixou de agradar ao seu dono.

8. *Estendeu o seu cordel*, como nível, para tudo arrasar.

cobriram as suas cabeças de cinza,  
cingiram-se de cilícios.  
Inclinaram as suas cabeças até à terra,  
as virgens de Jerusalém.

CAF. 11 Os meus olhos enfraqueceram de tanto chorar,  
as minhas entranhas turbaram-se,  
o meu fígado derramou-se por terra.  
vendo a ruína da filha do meu povo,  
quando caíam mortos os meninos e as crianças de  
peito  
nas praças da cidade.

O profeta  
não pode  
descre-  
ver com  
exactidão  
a gran-  
deza da  
desgraça.

LAMED. 12 Eles diziam a suas mães :  
Onde está o trigo e o vinho? —  
quando, como feridos, iam desfalecendo  
nas praças da cidade,  
quando entregavam as suas almas  
no regaço de suas mães.

MEM. 13 A quem te compararei, a quem te asseme-  
lharei,

ó filha de Jerusalém?  
Quem acharei igual a ti, para te consolar,  
ó virgem, filha de Sião?  
É grande como o mar a tua ruína :  
quem poderá curar-te?

NUM. 14 Os teus profetas anunciaram, a teu respeito,  
visões

vãs e insensatas,  
e não te manifestaram a tua iniquidade.  
para te evitarem o cativeiro,  
mas anunciaram-te visões  
de engano e de mentira.

SAMEC. 15 Batiam com as mãos, vendo-te.

todos os que passavam pelo caminho;  
assobiavam e abanavam a cabeça  
contra a filha de Jerusalém.  
Eis a cidade (*diziam eles*) de perfeita formosura,  
as delícias de toda a terra!

F'E. 16 Abriam contra ti a sua boca

todos os teus inimigos;  
assobiavam e rangiam os dentes.  
dizendo: Devorámo-la!

Eis o dia que esperávamos :  
aqui o temos, aqui o vemos.

AIN. 17 O Senhor fez o que tinha planeado,

cumpriu a palavra  
que tinha pronunciado desde os tempos antigos;

Sião,  
cheia de  
misérias,  
invoca o  
Senhor.

destruiu sem piedade,  
alegrou o inimigo a teu respeito,  
exaltou o poder dos teus adversários.  
SADE. 18 O seu coração clama ao Senhor!  
Ó muralha da filha de Sião,  
faze correr uma como torrente de lágrimas  
de dia e de noite;  
não te dês descanso algum.  
não repouse a pupila dos teus olhos.

COF. 19 Levanta-te, ergue clamores de noite,  
no princípio das vigílias;  
derrama o teu coração como água  
diante do Senhor;  
levanta as tuas mãos para ele,  
(chorando) pela vida dos teus filhinhos,  
que desfalecem de fome  
a todos os cantos das ruas.

RES. 20 Vê, Senhor, e considera:  
a quem trataste, alguma vez, assim?  
Há mulheres que comem os frutos das suas entra-  
nhas,  
os filhinhos embalados no seu regaço!  
São mortos no santuário do Senhor  
o sacerdote e o profeta!

SIN. 21 Jazem por terra, nas ruas.  
a criança e o velho;  
as minhas virgens e os meus jovens  
caíram mortos à espada;  
tu os mataste no dia do teu furor,  
feriste-os sem compaixão alguma.

TAU. 22 Chamaste, como a um dia de solenidade,  
os que deviam aterrar-me de todas as partes;  
não houve no dia do furor do Senhor  
quem escapasse, quem ficasse com vida:  
aqueles que acarinhei e criei.  
o meu inimigo os exterminou.

### Terceira Lamentação

Queixas

3 — ALEF. 1 Eu sou o homem que sentiu a miséria,  
debaixo da vara da sua indignação.

ALEF. 2 Conduziu-me e fez-me andar pelas trevas,  
e não pela luz.

18. O seu coração. O coração dos Judeus que tinham sobrevivido aos horrores da guerra.

- ALEF. 3 Não cessa de voltar, contra mim só,  
a sua mão durante todo o dia.
- BET. 4 Consumiu a minha carne e minha pele,  
partiu os meus ossos.
- BET. 5 Ergeu construções contra mim, cercou-me  
de fel e de trabalho.
- BET. 6 Pôs-me nas trevas,  
como os que estão mortos para sempre.
- CHIMEL. 7 Cercou-me dum muro para que não possa  
sair;  
tornou pesados os meus grilhões.
- CHIMEL. 8 Ainda que eu clame e rogue.  
fica inacessível à minha oração.
- CHIMEL. 9 Fechou os meus caminhos com pedras de  
silharia,  
obstruiu as minhas veredas.
- DALET. 10 Tornou-se para mim como um urso em  
emboscada,  
como um leão em esconderijos.
- DALET. 11 Subverteu as minhas veredas, despedaçou-me.  
pôs-me na desolação.
- DALET. 12 Retesou (*para disparar*) o seu arco.  
e pôs-me como alvo das suas flechas.
- HÉ. 13 Cravou nos meus rins  
as setas da sua aljava.
- HÉ. 14 Tornei-me o escárnio de todo o meu povo  
o assunto das suas cantilenas diárias.
- HÉ. 15 Encheu-me de amargura.  
embriagou-me de absinto.
- VAU. 16 Quebrou todos os meus dentes com areia,  
deu-me a comer cinza.
- VAU. 17 Está desterrada a minha alma da paz;  
já não sei o que é felicidade.
- VAU. 18 Eu disse: Desapareceu a minha força,  
assim como a esperança que tinha no Senhor.
- ZAIN. 19 Lembra-te da minha pobreza e tribulação  
— absinto e fel (*que me fazem beber*).
- ZAIN. 20 Lembrando-me disto, sem cessar.  
a minha alma definha dentro de mim.
- ZAIN. 21 Mas eis o que repassarei no meu coração.  
para retomar esperança:
- HET. 22 Por graça do Senhor não fomos consumidos  
(*inteiramente*);  
sim, as suas comiserações não se esgotaram.
- HET. 23 Elas renovam-se todas as manhãs;  
grande é (*ó Senhor*) a tua fidelidade.

Esperança  
e resi-  
gnação.

HET. 24 A minha porção é o Senhor, disse a minha alma;

portanto esperarei nele.

TET. 25 O Senhor é bom para o que nele espera, para a alma que o busca.

TET. 26 É bom esperar em silêncio a salvação (*que vem de*) Deus.

TET. 27 É bom para o homem ter levado o jugo desde a sua mocidade.

JOD. 28 Sente-se solitário e fique (*resignado*) em silêncio, se Deus lho impuser.

JOD. 29 Ponha a sua boca no pó, a ver se há alguma esperança.

JOD. 30 Ofereça a face ao que o fere, sacie-se de opróbrios.

CAF. 31 Porque o Senhor não nos rejeita para sempre;

CAF. 32 mesmo quando aflige, também se compadece (*de nós*), segundo a grande bondade.

CAF. 33 Com efeito não humilha nem atormenta, por gosto, os filhos dos homens.

LAMED. 34 Pisar aos seus pés todos os cativos da terra,

LAMED. 35 violar o direito dum homem ante a presença do Altíssimo,

LAMED. 36 prejudicar um homem na sua causa, — o Senhor não há-de ver tudo isto?

MEM. 37 Quem é que disse que se fizesse uma coisa, sem que o Senhor o mandasse?

MEM. 38 Não saem da boca do Altíssimo os males e os bens?

MEM. 39 Por que se queixa (*pois*) o homem, na sua vida?

Queixe-se, sim, dos seus pecados.

Confissão das faltas. NUN. 40 Examinemos, investiguemos os nossos passos, e voltemos ao Senhor.

NUN. 41 Levantemos os corações e as mãos para Deus, nos céus.

NUN. 42 Procedemos injustamente, fomos rebeldes; e tu não perdoaste.

SAMEC. 43 Envolveste-te de cólera e perseguiste-nos, mataste sem misericórdia.

SAMEC. 44 Puseste uma nuvem diante de ti, para a oração não passar.

- SAMEC. 45 Fizeste de nós varreduras e rebotalho,  
no meio dos povos.
- FE. 46 Abriram contra nós a sua boca  
todos os nossos inimigos.
- FE. 47 Foram a nossa parte o terror e a cova,  
a devastação e a ruína.
- FE. 48 Os meus olhos derramam rios de lágrimas,  
por causa da ruína da filha do meu povo.
- AIN. 49 Os meus olhos fundem-se em pranto contínuo,  
sem descanso,
- AIN. 50 até que olhe e veja  
o Senhor do alto dos céus.
- AIN. 51 Os meus olhos atormentam-me,  
chorando sobre todas as filhas da minha cidade.
- SADE. 52 Como a uma ave me deram caça,  
os meus inimigos sem causa.
- SADE. 53 Quiseram precipitar a minha vida na cova,  
puseram sobre mim uma pedra.
- SADE. 54 As águas submergiram a minha cabeça;  
eu disse então: Estou perdido.
- COF. 55 Invoquei, Senhor, o teu nome,  
do fundo da cova.
- COF. 56 Tu ouviste a minha voz:  
Não feches o teu ouvido  
aos meus soluços e clamores.
- COF. 57 Tu te aproximaste, no dia em que te invoquei,  
e disseste: Não temas.
- RES. 58 Senhor, defendeste a causa da minha alma,  
resgataste a minha vida.
- RES. 59 Viste, Senhor, a iniquidade deles contra mim;  
faze-me justiça.
- RES. 60 Viste todo o seu rancor,  
todas as suas maquinações contra mim,
- SIN. 61 Ouviste senhor, os seus vitupérios  
todas as suas maquinações contra mim,
- SIN. 62 os intentos dos meus adversários,  
o que tramam  
contra mim todo o dia.
- SIN. 63 Observa-os, quando sentados ou quando de pé:  
eu sou o objecto das suas canções (*burlescas*).
- TAU. 64 Tu, Senhor, lhes darás o pago,  
como merecem as obras das suas mãos.
- TAU. 65 Dar-lhes-ás o endurecimento de coração;  
caia sobre eles a tua maldição.
- TAU. 66 Tu os perseguirás com furor e exterminarás  
debaixo dos céus, ó Senhor.

Súplica,  
pedindo  
a liber-  
tação.

## Quarta Lamentação

A iniquidade do povo castigado foi maior que o pecado de Sodoma.

- 4 — ALEF. 1 Como se escureceu o ouro, (como) perdeu o seu brilho o ouro fino? (Como) foram espalhadas as pedras sagradas pelos ângulos de todas as ruas?
- BET. 2 Os ilustres filhos de Sião, tidos por ouro fino, como foram considerados vasos de terra, obras de mãos de oleiro?
- CHIMEL. 3 Até as fêmeas dos chacais oferecem os seus peitos, dão leite às suas crias; porém a filha do meu povo tornou-se cruel, como as avestruzes no deserto.
- DALET. 4 A língua do menino de peito, por causa da sede, ficou pegada ao seu paladar: os pequeninos pediram pão, e não havia quem lho repartisse.
- HÉ. 5 Os que comiam manjares esquisitos, morreram (*de fome*) nos caminhos; os que tinham sido criados entre púrpuras, abraçaram o esterco.
- VAU. 6 A iniquidade da filha do meu povo foi maior que o pecado de Sodoma, subvertida num momento, sem que mãos (*humanas*) se levantassem contra ela.
- ZAIN. 7 Os seus príncipes eram mais brilhante que a neve, mais brancos que o leite; mais vermelho que o coral, era o seu corpo; o seu aspecto era duma safira.
- HET. 8 (*Porém agora*) o seu rosto está mais negro que os carvões; já não se reconhecem nas ruas; a sua pele pegou-se aos ossos, seca como lenha.
- TET. 9 Foram mais felizes os mortos à espada que os mortos de fome, pois estes definham (*lentamente*), consumidos pela falta de frutos dos campos.

4, 3. *A filha do meu povo*. . . A desgraça tornou Sião mais cruel que os animais selvagens.



- JOD. 10 Mulheres ternas  
cozinham. com as suas mãos, os próprios filhos.  
os quais lhes serviram de mantimento  
na ruína da filha do meu povo.
- CAF. 11 Deu o Senhor satisfação ao seu furor.  
derramou o ardor da sua indignação,  
ateou um fogo em Sião,  
que devorou os seus fundamentos.
- LAMED. 12 Nunca acreditaram os reis da terra,  
nem quaisquer moradores do mundo,  
que entraria o inimigo. o adversário,  
pelas portas de Jerusalém.
- MEM. 13 (*Mas entrou*) por causa dos pecados dos seus  
profetas,  
por causa das iniquidades dos seus sacerdotes,  
que derramaram no meio dela  
o sangue dos justos.
- NUN. 14 Erravam como cegos nas praças,  
manchados de sangue,  
de forma que se não podia tocar  
nas suas vestes.
- SAMEC. 15 Apartai-vos, imundos—lhes gritavam;  
retirai-vos, ide-vos, não nos toqueis.  
Quando partiam e andavam errantes, disseram entre  
as gentes:  
Não continuem a habitar aqui.
- FE. 16 A face (*irritada*) do Senhor os dispersou,  
não torna a olhar para eles.  
Não respeitam a pessoa dos sacerdotes.  
nem se compadecem dos anciães.
- AIN. 17 Consumiam-se os nossos olhos  
na esperança dum vão socorro,  
olhando atentos para uma nação,  
que nos não podia salvar.
- SAEE. 18 (*Os inimigos*) observavam os nossos passos.  
não podíamos andar pelas ruas.  
Está chegado o nosso fim, os nossos dias estão cum-  
pridos.  
Sim. chegou o nosso termo.
- COF. 19 Os nossos perseguidores foram mais velozes  
que as águias do céu;  
perseguiram-nos sobre os montes,  
armaram-nos ciladas no deserto.

A impie-  
dade dos  
profetas  
e dos sa-  
cerdotes  
exige  
castigo.

Nenhum  
auxílio  
humano.

17. *Um vão socorro* do Egipto, o qual foi assolado pelos  
Caldeus.

RES. 20 O sopro das nossas narinas, o ungião do Senhor,  
foi apanhado nas suas armadilhas,  
esse de quem dizíamos: A sua sombra  
viveremos entre as nações.

Sião  
será  
vingada  
de Edom.

SIN. 21 Alegra-te, regozija-te, ó filha de Edom,  
que habitas na terra de Hus:  
a ti também será passado o copo (*da tribulação*):  
serás dele embriagada e desnudar-te-ás.

THAU. 22 Chegou ao seu termo o castigo da tua mal-  
dade, ó filha de Sião:  
(o Senhor) não te tornará mais a deportar:  
Castigará a tua iniquidade, ó filha de Edom.  
descobrirá os teus pecados.

### Quinta Lamentação

O profeta  
expõe ao  
Senhor a  
miséria  
do seu  
povo,

- 5 — 1 Lembra-te, Senhor, do que nos aconteceu:  
olha e vê o nosso opróbrio.
- 2 A nossa herança passou a estrangeiros,  
as nossas casas a estranhos.
- 3 Somos órfãos sem pai;  
nossas mães são como viúvas.
- 4 A nossa água, por dinheiro a temos bebido;  
a nossa lenha, temo-la comprado.  
Com jugo ao pescoço, somos perseguidos:  
estamos esgotados, não temos descanso.
- 6 Estendemos a mão ao Egípto e aos Assírios  
para nos saciarmos de pão.
- 7 Nossos pais pecaram; já não existem,  
e nós é que suportamos o castigo das suas iniqui-  
dades.
- 8 Escravos dominaram-nos;  
ninguém nos livra da sua mão.
- 9 Com perigo das nossas vidas fomos buscar pão.  
diante da espada do deserto.
- 10 A nossa pele queima-se (*tornou-se negra*) como um  
forno,  
por causa dos ardores da fome.

20. *O sopro*. . . «o rei Sedecias, descendente de Davide, do qual dependia a própria existência da nação, sendo como que o sopro da sua vida». (Crampon).

21. *Alegra-te*. . . Ironia contra os Idumeus, então aliados dos Caldeus contra Jerusalém. Passados uns cinco anos, foram destruídos pelos próprios Caldeus.

5, 9. *Espada do deserto*, os salteadores Árabes, os Beduí-  
nos, sempre prontos a fazer incursões.

- 11 Desonraram as mulheres em Sião.  
as virgens nas cidades de Judá.
- 12 Foram pendurados pelas mãos os príncipes;  
não respeitaram a pessoa dos velhos.
- 13 Jovens foram obrigados a girar a mó,  
meninos caíram sob (*fardos de*) lenha.
- 14 Os anciães retiraram-se das portas,  
os jovens deixaram a música.
- 15 Extinguiu-se a alegria do nosso coração;  
converteram-se em luto as nossas danças.
- 16 Caiu a coroa da nossa cabeça;  
ai de nós, porque pecámos!
- 17 Por isto o nosso coração tornou-se dolorido,  
por isto se escureceram os nossos olhos.
- 18 porque o monte de Sião foi assolado,  
e por ele passeliam os chacais.
- 19 Mas tu, Senhor, permaneces eternamente;  
o teu trono subsiste de geração em geração.
- 20 Por que razão te hás-de esquecer de nós para sem-  
pre? e pede  
miseri-  
córdia  
para ele.
- Por que nos hás-de desamparar definitivamente?
- 21 Converte-nos, Senhor. a ti, e nós nos converteremos;  
renova os nossos dias (*felizes*), como outrora.
- 22 Ou rejeitaste-nos inteiramente,  
estás em excesso irritado contra nós?

# PROFECIA DE BARUCH

*Jeremias faz muitas vezes referência a Baruch, que foi seu discípulo e companheiro inseparável, e que era descendente de uma família nobre entre os Judeus.*

*Baruch escreveu num livro, ditando Jeremias, todos os vaticínios deste profeta, os quais leu diante do povo e do próprio rei. Acompanhou ao Egipto Jeremias, cujas profecias foi depois manifestar aos seus irmãos cativos em Babilónia.*

*O livro de Baruch foi sempre considerado como canónico; se alguns Padres não fizeram menção dele no catálogo dos Livros Sagrados, é porque muitas vezes se contou como parte das profecias de Jeremias, sob cujo nome costumavam citar-se antigamente os textos de Baruch, segundo já observou Santo Agostinho.*

*S. Clemente, Santo Ireneu, S. Cipriano, Origines, etc. consideravam este livro como divinamente inspirado, e, como tal, o citavam.*

## Introdução Histórica

**Título.** 1 — 1 Eis as palavras do livro que escreveu Baruch, filho de Nérias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Sedei, filho de Helcias, em Babilónia, 2 no ano quinto, a sete do mês, no tempo em que os Caldeus tomaram Jerusalém e a incendiaram.

**Leitura do livro dos exilados,** 3 Baruch leu as palavras deste livro aos ouvidos de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e aos ouvidos de todas as pessoas que tinham vindo ouvir ler este livro. 4 aos ouvidos dos grandes, dos príncipes reais, dos anciães e de todo o povo, que habitavam em Babilónia, junto do rio Sodi, 5 os quais, ouvindo-o, choravam, jejuavam e oravam na presença do Senhor.

**os quais enviaram dinheiro a Jerusalém,** 6 Juntaram dinheiro conforme as posses de cada um. 7 e enviaram-no a Jerusalém, a Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom, sacerdote, assim como aos outros sacerdotes e a todas as pessoas que se achavam com ele em Jerusalém, 8 Baruch tinha já recuperado os utensílios do templo do Senhor, que haviam sido levados do templo, para os restituir à terra de Judá, a dez do mês de Sivan, utensílios de prata, que Sedecias, filho

1, 4. O rio Sodi «era talvez um dos canais que punham o Eufrates em comunicação com o Tigre». (Crampon).

8. O mês de Sivan começava com a lua de Junho.

de Josias, rei de Judá, mandara fazer 9 depois que Nabucodonosor, rei de Babilónia, aprisionou Jeconias, os príncipes, todos os grandes e o povo da terra, e os levou de Jerusalém para Babilónia. 10 E disseram: Aí vos mandamos dinheiro; comprai com ele vítimas, para os holocaustos e sacrifícios de expiação, e incenso; preparai oblações e levai-as ao altar do Senhor nosso Deus: 11 Rogai-lhe pela vida de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e pela vida de Baltasar, seu filho, para que os seus dias sobre a terra sejam como os dias do céu. 12 Que o Senhor alumie os nossos olhos, a fim de que vivamos debaixo da sombra de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e debaixo da sombra de Baltasar, seu filho, os sirvamos muitos dias e achemos graça na sua presença. 13 Orai também ao Senhor nosso Deus por nós mesmos, porque pecámos contra o Senhor nosso Deus, e o seu furor não se apartou de nós até este dia.

fazendo algumas recomendações.

14 Lede este livro, que vos mandamos para ser lido em alta voz no templo do Senhor, no dia da Festa (*dos tabernáculos*) e nos dias sagrados. 15 Direis:

### Confissão dos pecados e oração do povo

Ao Senhor nosso Deus pertence a justiça, mas a nós a confusão do rosto, a nós, homens de Judá e habitantes de Jerusalém. 16 aos nossos reis, aos nossos príncipes, sacerdotes e profetas e aos nossos pais, 17 pois pecámos diante do Senhor, 18 não lhe quisemos estar sujeitos, não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo os preceitos que nos deu.

Confusão pelo pecado.

19 Desde o dia em que tirou nossos pais da terra do Egipto até hoje, temos sido rebeldes ao Senhor nosso Deus, e, levemente, não ouvimos a sua voz. 20 (*Por isso*) se nos têm pegado muitos males e a maldição que o Senhor predisse a Moisés, seu servo, quando tirou nossos pais da terra do Egipto, para nos dar a terra que mana leite e mel, como se vê no dia de hoje.

Perpetuidade deste pecado.

21 Não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, segundo todas as palavras dos profetas que nos enviou; 22 cada um de nós andou segundo o sentido e a inclinação do seu coração corrompido, a servir deuses estranhos, a praticar más obras diante dos olhos do Senhor nosso Deus.

Obstinação.

2 -- 1 Por isso o Senhor nosso Deus cumpriu a palavra, que tinha pronunciado contra nós, contra os nossos juizes, que julgaram Israel, contra os nossos reis, contra os nossos príncipes e contra todo Israel e Judá,

Terrível e justo castigo de Deus.

2 de que traria sobre nós grandes males; nunca se tinham visto debaixo do céu males semelhantes aos que vieram sobre Jerusalém, segundo o que está escrito na lei de Moisés, 3 (*isto é*) cada um comeria a carne de seu próprio filho, a carne de sua própria filha. 4 (*O Senhor*) entregou-os sob a mão de todos os reinos que nos cercam para serem o ludíbrio e (*um exemplo de*) desolação em todos os povos, por entre os quais o Senhor nos dispersou. 5 E ficámos escravos, não senhores, porque pecámos contra o Senhor nosso Deus, não obedecendo à sua voz.

6 Ao Senhor nosso Deus pertence a justiça, mas a nós e a nossos pais a confusão de rosto, como se está vendo neste dia. 7 O Senhor predisse contra nós todos estes males que vieram sobre nós: 8 E não fizemos súplicas diante da face do Senhor nosso Deus, retirando-nos cada um de nós, dos pensamentos do seu mau coração. 9 Então o Senhor velou sobre os males e fê-los vir sobre nós, porque o Senhor é justo em todas as obras que nos mandou. 10 Entretanto não ouvimos a sua voz seguindo os mandamentos do Senhor, que ele nos tinha posto diante dos olhos.

Os Ju-  
deus im-  
ploram  
a miseri-  
córdia  
divina.

11 E agora, ó Senhor Deus de Israel, que tiraste o teu povo da terra do Egipto com mão forte, com sinais e prodígios, com grande poder e braço levantado, e adquiriste para ti um renome como se está vendo neste dia, 12 nós pecámos, procedemos com impiedade, fizemos mal, ó Senhor nosso Deus, contra todos os teus mandamentos. 13 Aparte-se de nós a tua ira, porque ficámos poucos entre as nações por onde nos dispersaste. 14 Ouve, Senhor, as nossas preces, as nossas orações, livra-nos por amor de ti mesmo, e faze que achemos graça diante da face daqueles que nos deportaram, 15 para que toda a terra saiba que tu és o Senhor nosso Deus, visto que o teu nome foi dado a Israel e à sua raça. 16 Olha, Senhor, para nós da tua santa casa, pensa em nós, inclina o teu ouvido e ouve-nos. 17 Abre os teus olhos e vê, porque os mortos que estão no sepulcro, cujo espírito foi separado das suas entranhas, não dão honra nem justiça ao Senhor; 18 mas a alma que está triste, por causa da grandeza do mal, e anda eucurdada e abatida, de olhos enfraquecidos, a alma faminta, é que te dá, ó Senhor, glória e justiça.

Oráculos  
ameaçadores  
dos profetas.

19 Porque não é, apoiados na justiça de nossos pais e de nossos reis, que derramamos os nossos rogos diante da tua face, ó Senhor nosso Deus. 20 Porque (*justamente*) enviaste a tua ira e o teu furor sobre nós, como

o predisseste pela boca dos teus servos. os profetas, dizendo: 21 Assim fala o Senhor: Abaixai o vosso ombro e servi ao rei de Babilónia, e continuareis a morar na terra que dei a vossos pais. 22 Se porém não ouvirdes a voz do Senhor vosso Deus, submetendo-vos ao rei de Babilónia. 23 tirarei das cidades de Judá e de Jerusalém toda a voz de regozijo e de alegria, o cantar do esposo e o cantar da esposa, e ficará toda a terra um deserto, sem habitantes. 24 Mas não ouvimos a tua voz, servindo o rei de Babilónia; (*então*) cumpriste as palavras que pronunciaste pela boca de teus servos. os profetas, anunciando que seriam arrebatados do seu lugar os ossos dos nossos reis e os ossos de nossos pais. 25 E eis que foram expostos ao calor do dia e ao frio da noite. E tinham morrido em meio de acerbos dores, pela fome, pela espada e pela peste. 26 Reduziste esta casa sobre que tem sido invocado o teu nome, ao estado em que se encontra hoje. por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá.

27 Procedeste conosco. ó Senhor, nosso Deus, segundo a tua bondade, conforme toda a tua grande misericórdia, 28 como o tinhas predito por meio do teu servo Moisés. no dia em que lhe mandaste escrever a tua lei diante dos filhos de Israel, 29 dizendo: Se não ouvirdes a minha voz, esta grande multidão de gente será reduzida a um pequeno número, entre as nações, por onde os dispersarei. 30 Com efeito, sei que este povo me não há-de ouvir. pois é um povo de dura cerviz. Mas reentrarão em si mesmos, na terra do seu cativo, 31 e saberão que sou o Senhor seu Deus. Dar-lhes-ei um (*novo*) coração, com que entenderão, e ouvidos com que ouvirão. 32 Louvar-me-ão na terra do seu cativo e lembrar-se-ão do meu nome; 33 deixarão a dureza da sua cerviz e as suas maldades, porque se lembrarão do destino de seus pais que pecaram contra mim. 34 Então conduzi-los-ei outra vez para a terra que prometi com juramento a seus pais, Abraão, Isaac e Jacob, e serão senhores dela. Multiplicá-los-ei. e não diminuirão. 35 Farei com eles uma aliança eterna, para que eu seja o seu Deus, e eles sejam o meu povo, e não removerei jamais o meu povo, os filhos de Israel, da terra que lhes dei.

3—1 Senhor todo poderoso, Deus de Israel, uma alma angustiada, um espírito aflito clama a ti. 2 Ouve, Senhor, tem compaixão, porque pecamos na tua presença. 3 Tu permaneces eternamente; nós perecemos

Oráculo  
de  
Moisés.

Predição  
da futura  
penitência e  
libertação.

Nova  
confissão  
e nova  
súplica.

para sempre. 4 Senhor Onnipotente, Deus de Israel. ouve a oração dos mortos de Israel, dos filhos daqueles que pecaram diante de ti, que não ouviram a voz do Senhor seu Deus, do que resultou que se nos pegassem estes males. 5 Não te lembres das iniquidades dos nossos pais; lembra-te, sim, nesta ocasião, do teu poder e do teu nome. 6 Sim, tu és o Senhor nosso Deus, e nós, Senhor, te louvaremos. 7 Para isto é que puseste o teu temor em nossos corações: para que invoquemos o teu nome. Louvar-te-emos no nosso cativeiro, afastando-nos da maldade de nossos pais, que pecaram diante de ti. 8 Eis aqui estamos nós hoje no nosso cativeiro, em que nos puseste dispersos, para sermos um objecto de afronta e de maldição, para sentirmos a pena do pecado, segundo todas as maldades de nossos pais, que se apartaram do Senhor nosso Deus.

#### Discurso de Baruch

A verdadeira sabedoria

9 Ouve, ó Israel, os mandamentos de vida, aplica os teus ouvidos para aprenderes a prudência. 10 Onde vem, ó Israel, estares tu na terra dos teus inimigos, 11 teres envelhecido em terra estranha, haveres-te manchado com os mortos e colocado entre os que descem ao sepulcro? 12 É que tu abandonaste a fonte da sabedoria. 13 Se tivesses andado pelo caminho de Deus, seguramente perseverarias numa paz eterna. 14 Aprende onde está a prudência, onde a força, onde a inteligência, para saberes ao mesmo tempo onde a dilatação dos dias e a vida, onde a luz dos olhos e a paz.

não se encontra entre os homens.

15 Quem achou o lugar em que ela reside, quem penetrou nos seus tesouros? 16 Onde estão os chefes das nações e os dominadores das alimúrias da terra? 17 Onde os que brincam com as aves do céu, 18 que entesouram prata e ouro, em que confiam os homens: cujos bens são inesgotáveis? Onde os que lavram a prata e andam afadigados, sem que fique vestígios das suas obras? 19 Desapareceram, desceram aos infernos, e outros levantaram-se em seu lugar. 20 Jovens (*de nova geração*) viram a luz e habitaram sobre a terra, mas ignoraram o caminho da sabedoria, 21 não enten-

3, 4. *Mortos de Israel.* Filhos de Israel, tão maltratados no cativeiro, que parecem mortos em seus túmulos.

11. *Manchado com os mortos.* O sentido é este: Tu, porque vives no meio dos Caldeus, que são um povo idólatra, encontras-te num estado de impureza semelhante ao daquele que habita numa casa em que há um morto.



deram as suas veredas; seus filhos também a não apreenderam, ficaram longe do seu caminho. 22 Não foi ouvida na terra de Canaan, nem foi vista em Teman. 23 Também os filhos de Agar que buscam uma prudência, que vem da terra, os negociantes de Merra e de Teman, os intérpretes de parábolas e os pesquisadores da prudência e da inteligência, não conheceram o caminho da sabedoria, não notaram as suas veredas. 24 Ó Israel, quão grande é a casa de Deus, quão espaçoso o lugar da sua possessão! 25 é vasto, não tem limites, é elevado e imenso. 26 Ali nasceram aqueles antigos gigantes famosos, de grande estatura, dextros na guerra. 27 Não escolheu o Senhor a estes, nem lhes ensinou o caminho da sabedoria. Pereceram 28 porque não tiveram prudência, pereceram pela sua estultícia.

29 Quem subiu ao céu e a tomou, e a tirou das nuvens? 30 Quem atravessou o mar e a achou, e a trouxe em troca de ouro fino? 31 Não há ninguém que possa conhecer os seus caminhos, que descubra as suas veredas. 32 Mas aquele (*Senhor*) que sabe todas as coisas, conhece-a: descobriu-a pela sua prudência aquele que criou a terra para sempre, que a encheu de quadrúpedes. 33 que envia a luz, e ela vai, que a chama, e ela lhe obedece tremendo. 34 As estrelas dão luz nas suas estâncias e alegram-se; 35 ele chama-as e elas dizem: Aqui estamos — e dão luz com alegria àquele que as fez. 36 Este é o nosso Deus, e nenhum outro lhe é comparável. 37 Ele achou todo o caminho da ciência, e deu-a a Jacob, seu servo, a Israel, seu amado. 38 Depois de tais coisas, foi visto sobre a terra, e conversou com os homens.

4 — 1 (*A sabedoria*) é o livro dos mandamentos de Deus e a lei que subsiste eternamente; todos os que a guardam, chegarão à vida; e os que a deixam, cairão que a  
manif  
festou  
na lei.

22. *Teman*, parte oriental da Idumeia, célebre pelos seus sábios.

23. *E de Teman*. Esta Teman parece diversa da que se nomeou no versículo precedente. Os intérpretes notam que a primeira era uma cidade da Idumeia, a segunda uma cidade da Arábia. — *Merra*. Também cidade da Arábia.

24. *Por casa de Deus*. neste lugar entende-se a redondeza de toda a terra.

29 Refere-se à sabedoria.

38. *Depois de tais coisas, foi visto sobre a terra*. Esta passagem, segundo a interpretação de alguns Padres da Igreja, que certos autores modernos não aceitam, é uma profecia da Encarnação do Divino Verbo, da qual Baruch fala como de uma coisa passada, por ser estilo dos profetas explicar pelo pretérito o que anunciam para o futuro.

na morte. 2 Converte-te, ó Jacob, e apreende-a, anda pelo caminho ao esplendor da sua luz. 3 Não entregues a outro a tua glória, nem a uma nação estranha a tua dignidade. 4 Ditosos somos, ó Israel, porque as coisas que agradam a Deus, nos são manifestas.

### Jerusalém exorta e consola os seus filhos

Serão vendidos, porque pecaram,

5 Tem bom ânimo, ó povo meu, memória de Israel. 6 Fostes vendidos às nações, mas não para perdição. Porque provocastes a indignação de Deus, por isso fostes entregues aos adversários. 7 Com efeito, irritastes aquele que vos criou, o Deus eterno, sacrificando aos demónios, e não a Deus. 8 Esquecesteis-vos do Deus eterno que vos sustentou, e contristastes Jerusalém, vossa nutrice. 9 Porque ela viu que vinha a ira de Deus sobre vós e disse: Ouvi, confinantes de Sião: Deus enviou-me uma grande tristeza. 10 Vi o cativoiro de meu povo, de meus filhos e filhas, com que o Eterno os feriu. 11 Eu tinha-os criado com alegria, e vi-os partir com lágrimas e tristeza. 12 Ninguém se alegre, ao ver-me viúva e desolada; por muitos fui desamparada, por causa dos pecados de meus filhos, porque se desviaram da lei de Deus, 13 desconhecaram os seus preceitos, não andaram pelos caminhos dos seus mandamentos, nem entraram pelas veredas da instrução da sua justiça. 14 Venham as confinantes de Sião e recordem o cativoiro de meus filhos e filhas, com que o Eterno os castigou. 15 Porque (o Senhor) fez vir sobre eles uma gente de longe, uma gente perversa e de linguagem bárbara, 16 a qual não respeitou o ancião, não teve piedade dos pequeninos, e arrancou os queridos (filhos) à viúva, deixando-a desolada, privada de suas filhas.

mas depois, fazendo penitência, serão resgatados.

17 Como vos posso eu ajudar? 18 Aquele que fez vir sobre vós os males, esse mesmo vos livrará das mãos de vossos inimigos. 19 Andai, filhos, andai, que eu fico só. 20 Tirei o manto da paz, e vesti-me com o saco da oração; clamarei ao Altíssimo todos os dias da minha vida. 21 Tende bom ânimo, filhos, clamai ao Senhor, e livrar-vos-á da mão dos inimigos. 22 Espero do Eterno a vossa salvação; chegou a mim a alegria do Santo, por causa da misericórdia que vos virá do Eterno, vosso Salvador. 23 Com choro e pranto

5. *Memória de Israel*: que ficaste para conservares a memória de Israel. Assim fala para consolação.

vos vi partir; mas Deus vos fará voltar a mim com gozo e alegria para sempre. 24 Assim como as (*cidadés*) vizinhas de Sião viram o vosso cativo, assim verão também prontamente baixar da parte de Deus a vossa salvação, que vos sobrevirá com grande glória e esplendor do Eterno. 25 Filhos suportai com paciência o castigo de Deus, que veio sobre vós. O teu inimigo te perseguiu (*ó Israel*), mas em breve verás a sua perdição e porás o pé sobre a sua cerviz. 26 Os meus delicados filhos andaram por ásperos caminhos, foram levados como um rebanho roubado pelo inimigo. 27 Tende bom ânimo, ó filhos, e clamai ao Senhor, porque se lembrará de vós aquele que vos castigou. 28 Porque, assim como a vossa vontade vos levou a que vos desviásseis de Deus, assim também, com um ardor dez vezes maior, o buscareis, quando de novo vos converterdes, 29 porque aquele que vos enviou os males, esse mesmo vos trará de novo uma alegria eterna com a vossa salvação.

### O profeta consola Jerusalém

30 Tem bom ânimo, ó Jerusalém! Consolar-te-á Os aquele que te deu o (*seu*) nome. 31 Ai dos que te vexa- inimigos ram e se congratularam pela tua ruína! 32 Ai das serão cas- cidades em que foram escravos os teus filhos! Ai da tigados. que recebeu teus filhos (*como prisioneiros*)! 33 Porque, assim como ela se regozijou pela tua ruína e se alegrou pela tua queda, assim se contristar-se-á pela própria devastação. 34 Tirar-lhe-ei a alegria da sua densa população, e a sua jactância se converterá em pranto. 35 Um fogo lhe sobrevirá da parte do Eterno por largos dias, e pelos demônios será habitada muito tempo.

36 Olha, ó Jerusalém, para o oriente, e vê o rego- Os filhos zijo que te vem de Deus. 37 Pois eis aí vêm os teus voltarão. filhos, que viste partir, vêm congregados do oriente até ao ocidente, pela palavra do Santo, jubilosos da glória de Deus.

5—1 Tira, ó Jerusalém, os vestidos do teu luto e A mãe da tua aflicção, e reveste-te para sempre da belaza da será glória que te vem de Deus. 2 cobre-te do manto da gloriosa, justiça de Deus e põe sobre a tua cabeça o diadema da glória do Eterno. 3 Deus mostrará o teu resplendor

35. *E pelos demônios...* Alude ao que da mesma Babilónia tinham predito Isaías, 34, 14, e Jeremias, 50, 39.

a todos os que estão debaixo do céu. 4 O nome, que Deus te imporá para sempre, será: Paz da justiça e glória da piedade.

e alegrar-se-á com os filhos.

5 Levanta-te, ó Jerusalém, põe-te no alto e olha para o oriente! Vê teus filhos congregados, desde o poente ao levante, em virtude da palavra do Santo, cheios de alegria por Deus se ter lembrado deles. 6 Quando partiram de ti, iam a pé, levados pelos inimigos; mas Deus os traz a ti conduzidos com honra, como príncipes reais. 7 Deus determinou abaixar todos os montes altos e as colinas eternas, e encher os vales para se tornar plana a terra, a fim de que Israel ande com segurança para glória de Deus. 8 Assim os bosques como todas as árvores de suave fragrância, darão sombra (*agradável*) a Israel por ordem de Deus. 9 Sim, Deus conduzirá Israel com júbilo, à luz da sua magestade, com a misericórdia e a justiça que dele procedem.

## APÊNDICE

### Carta de Jeremias aos exilados

Título. 6 — Cópia da carta que Jeremias mandou aos cativos, que, pelo rei dos Babilônios, iam ser deportados para Babilónia, a fim de lhes anunciar o que Deus lhe tinha mandado (*dizer-lhes*).

Exórdio e tema.

1 Por causa dos pecados que cometestes diante de Deus, sereis levados cativos a Babilónia, por Nabucodonosor, rei dos Babilônios. 2 Uma vez chegados a Babilónia, estareis ali muitos anos, largo tempo, até sete gerações; depois disto, vos tirarei de lá em paz. 3 Ora, ides ver em Babilónia que são levados aos ombros deuses de prata, de ouro e de madeira, que metem medo às gentes. 4 Vêde, pois, não suceda que vos torneis semelhantes no procedimento aos estrangeiros, a ponto de vos deixardes possuir do temor desses deuses. 5 Quando virdes, detrás e diante deles, a multidão que os adora, dizei em vossos corações: Tu, Senhor, é que deves ser adorado. 6 Porque o meu anjo está convosco, e ele tomará cuidado das vossas vidas.

6, 2. *Até sete gerações.* Como o cativo havia de durar setenta anos, segundo o tinha predito o mesmo Jeremias, no cap. 25, vers. 11 e 12, parece que cada dez anos considera aqui o profeta uma geração.

7 Porque a língua desses ídolos foi polida por um artista, e eles, (*apesar de*) dourados e prateados, são um puro engano e não podem falar. 8 Como se fazem adornos para uma donzela que gosta deles, assim se toma ouro e se fabricam coroas para colocar na cabeça de tais deuses. 9 Às vezes os sacerdotes despojam os seus deuses do ouro e da prata, gastando isso em seus próprios usos 10 ou dando-o até às prostitutas, nas suas casas. Enfeitam os seus deuses, como se fossem homens, esses deuses de prata, de ouro e de madeira. 11 Estes não se defendem da ferrugem nem da traça. 12 Depois de os terem revestido de púrpura, limpam-lhe o rosto por causa do muitíssimo pó que se levanta no templo.

13 (*Eis um que*) tem um ceptro na mão, como governador de província, mas não mata a quem ofende. 14 (*Eis outro que*) tem na mão uma espada e um cutelo, mas não se pode livrar a si mesmo da guerra nem dos ladrões. Por aqui claramente se vê que não são deuses; 15 portanto não os temais.

Como uma vasilha, se se quebra, fica inútil para o homem, assim são também os seus deuses.

16 Colocados numa casa, os seus olhos enchem-se de pó levantado pelos pés dos que entram. 17 Assim como se fecham as portas da prisão àquele que ofendeu o rei e que vai ser morto, do mesmo modo seguram os sacerdotes as portas dos templos com fechaduras e ferrolhos, para que (*os seus deuses*) não sejam despojados pelos ladrões. 18 Acendem-lhes lâmpadas, e em maior número que para si próprios, mas os deuses não podem ver nenhuma. 19 São como as traves do templo, cujo interior é corroído, segundo se diz, pelos vermes que saem da terra; porém, quando os roem a eles e às suas vestes, não o sentem. 20 Negro se torna o seu rosto com o fumo que se eleva na sua casa. 21 Sobre o seu corpo e sobre a sua cabeça esvoaçam os mochos, as andorinhas e outras aves, e também saltam os gatos. 22 Por isto bem vedes que não são deuses; portanto não os temais.

23 O ouro que os cobre, serve para os embelezar, mas se alguém lhes não limpar o empanamento, não reluzirão. Mesmo quando os fundiam, nada sentiram. 24 Por alto preço são comprados, e não há neles espírito de vida. 25 Não tendo pés (*capazes de andar*), são levados sobre os ombros, mostrando aos homens a sua vileza. Devem também envergonhar-se os que os adoram. 26 Se caírem em terra, não se levantam por si mesmos;

Vários argumentos para demonstrar a vaidade dos ídolos: São imagens mentirosas,

são tratados como os mortos,

se alguém os põe de pé, não se podem mover; se inclinados, não se podem endireitar. São-lhes apresentadas, como a mortos, as oferendas. 27 Os seus sacerdotes vendem tais oferendas, para seu proveito; as suas mulheres tomam também uma parte que salgam (*para conservar*), não dando coisa alguma, nem aos pobres nem aos enfermos. 28 As mulheres grávidas e no seu estado de impureza tocam os sacrifícios deles. Sabendo vós, pois, por estas coisas, que não são deuses, não os temais.

não podem  
fazer mal  
nem bem  
aos  
homens, 29 Por que chamar-lhes, pois, deuses? As mulheres fazem oferendas a estes deuses de prata, de ouro e de madeira. 30 Nos seus templos estão assentados os sacerdotes, de túnicas rasgadas, de cabeça e barba rapadas, de cabeça descoberta. 31 Rugem, fazendo alarido diante dos seus deuses, como num festim fúnebre. 32 Os sacerdotes tiram-lhes as suas roupagens e com elas vestem as suas mulheres e os seus filhos. 33 Ainda que (*aos ídolos*) se lhes faça algum mal ou algum bem, não podem dar o pago. Não podem pôr um rei, nem tirá-lo. 34 Nem tão pouco podem dar riquezas, nem a mais pequena moeda. Se alguém lhes fizer um voto e não o cumprir, nem disto se queixam. 35 Não livram ninguém da morte, nem defendem o fraco do mais poderoso. 36 Não restituem a vista a um cego, nem livram o homem da sua necessidade. 37 Não podem compadecer-se da viúva ou fazer bem ao órfão. 38 São semelhantes às pedras do monte, estes deuses feitos de madeira, cobertos de ouro e prata; os que os adoram serão confundidos. 39 Como se pode, pois, pensar ou dizer que são deuses?

recebem  
um culto  
louco  
e torpe, 40 Os próprios Caldeus os desonram: quando sabem que alguém não pode falar, porque é mudo, apresentam-no a Bel, pedindo-lhe que lhe dê fala, como se o deus pudesse ouvir. 41 São incapazes de reflectir sobre tudo isto e de abandonar esses deuses, tamanha é a sua insensatez! Mesmo, quando se desenganam, os abando-

28. A lei judaica proibia a entrada no templo às mulheres que se encontravam num destes dois estados.

29. Entre os Judeus as mulheres não tomavam parte no serviço do culto.

30. Manifestações de luto proibidas aos sacerdotes judeus.

31. *Festim dum morto*. São conhecidos estes fúnebres banquetes preparados nas sepulturas dos povos da mais alta antiguidade.

40. *Os desonram*, pedindo-lhes coisas que não podem fazer, o que mostra a sua impotência.

nam, porque os seus deuses são insensíveis. 42 Mulheres, cingidas de cordas, estão assentadas nos caminhos, queimando farelo. 43 E, quando alguma delas, atraída por qualquer transeunte, dormiu com ele, lança em rosto à sua vizinha que ela não foi julgada digna da mesma honra e de a sua corda se quebrar. 44 Todas as coisas que se fazem com estes deuses são mentira. Como se pode, pois, crer ou dizer que são deuses?

45 Por artistas e ourives foram feitos. Nenhuma outra coisa serão, senão aquilo que querem que sejam os artífices. 46 Os mesmos artífices que os fazem, não são de muita duração: como podem, pois, ser deuses os que por eles foram fabricados? 47 Não deixaram senão engano e opróbrio aos seus descendentes. 48 Quando sobrevém alguma guerra ou desastre, os sacerdotes consultam entre si sobre onde se hão-de esconder com os seus deuses. 49 Como, pois, não se vê que não são deuses os que nem se podem livrar da guerra, nem defender-se das calamidades? 50 Porque são de madeira, dourados e prateados, vir-se-á a saber, um dia, que são falsos; claro se tornará, para todos os povos e reis, que não são deuses, mas obra da mão dos homens, e que não há neles operação alguma divina. 51 Quem, pois, não verá claramente que não são deuses?

52 Não estabelecerão rei em país algum, nem darão chuva aos homens. 53 Não decidirão as próprias contendas, nem livrarão da opressão, porque nada podem, como as gralhas que voam entre o céu e a terra. 54 Se o fogo se atear na casa desses deuses de madeira, cobertos de prata e de ouro, os seus sacerdotes fugirão e se livrarão, mas eles, como traves, no meio das chamas serão queimados. 55 Não resistirão a um rei nem a inimigos. Como se pode, pois, admitir ou pensar que são deuses?

56 Não se poderão defender dos ladrões, nem dos salteadores, estes deuses de madeira, dourados e prateados, porque aqueles, sendo mais fortes, 57 os despojarão do ouro, da prata e das vestes de que estão cobertos, e se irão com isso embora, sem que tais deuses se possam valer a si mesmos. 58 Vale, pois, mais ser um rei, que ostenta as suas forças, ou uma vasilha útil na casa, da qual se serve o que a possui, ou uma porta em qualquer casa, que guarda o que há dentro dela, ou ainda uma coluna de madeira num palácio, do que ser

são obra  
das mãos  
dos  
homens,

nada  
podem  
fazer,

são inú-  
teis a  
si e aos  
homens,

um destes falsos deuses. 59 O sol, a lua e as estrelas, sendo resplandecentes e destinados à utilidade dos homens, cumprem o que lhes foi mandado. 60 Da mesma sorte o relâmpago que, quando fuzila, é belo à vista, e o vento que sopra por toda a região, 61 e as nuvens que recebem de Deus ordem de correr todo o mundo, cumprem o que lhes é mandado. 62 O fogo, também enviado de cima para que consuma os montes e os bosques, faz o que lhe foi ordenado. Mas estes (*deuses*) não se assemelham a nenhuma coisa destas, nem em beleza nem em poder. 63 Por onde não se deve pensar nem dizer que são deuses, visto que não podem fazer justiça nem conceder benefícios aos homens. 64 Por isso, sabendo que não são deuses, não os temais.

são mais  
miseráveis  
que  
os animais,

65 Não podem amaldiçoar nem abençoar os reis. 66 Não podem mostrar no céu sinais aos povos, não brilham como o sol nem alumiam como a lua. 67 Mais do que eles valem os animais, que podem refugiar-se debaixo dum coberto e ser úteis a si próprios. 68 Não nos é, pois, manifesto, de maneira alguma, que são deuses; portanto não os temais.

serão o  
opróbrio  
numa  
região.

69 Porque, assim como um espantalho em um meloal o não guarda, assim são os seus deuses de madeira, cobertos de prata e de ouro. 70 São como um espinheiro em um jardim, sobre o qual vêm pousar todas as aves, assemelham-se a um morto lançado em lugar tenebroso, os seus deuses de madeira, cobertos de ouro e de prata. 71 Pela púrpura e escarlata que sobre eles se desfazem, sabereis claramente que não são deuses. Eles mesmos por fim serão devorados e tornar-se-ão o opróbrio do país. 72 O homem justo que não tem ídolos vale mais do que eles, porque estará longe de opróbrios.



# PROFECIA DE EZEQUIEL

*Ezequiel é o terceiro dos quatro profetas chamados «maiores». Era filho de Buzi, e pertencia à estirpe sacerdotal. Foi levado cativo para Babilónia, onde profetizou durante vinte anos, ao mesmo tempo que Jeremias profetizava em Jerusalém. Teve a glória de morrer mártir da justiça, como se lê no Martirólogo, Romano, a 10 de Abril.*

*As profecias de Ezequiel são muito obscuras. Depois de se ter referido à sua vocação, o profeta descreve a tomada de Jerusalém pelos Caldeus, com todas as circunstâncias horrorosas que a acompanharam, o cativoiro das dez tribos e da tribo de Judá, e todos os rigores da justiça de Deus contra o seu povo infiel. Em seguida apresenta aos Judeus motivos de consolação, prometendo-lhes que Deus os havia de tirar do cativoiro, que havia de restabelecer Jerusalém, o seu templo, e o reino de Israel, figura do reino do Messias. Prediz a vocação dos gentios, o estabelecimento da Igreja e o reino do supremo Pastor Jesus Cristo, de cujo baptismo e ressurreição fala dum modo misterioso.*

## INTRODUÇÃO

### Vocação do profeta

- 1 — 1 No ano trigésimo, no quarto mês, a cinco do mês, aconteceu que, estando no meio dos cativos, junto ao rio Cobar, se abriram os céus, e tive visões divinas. 2 A cinco do mês, no quinto ano da deportação do rei Joaquim, 3 foi dirigida a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, sacerdote, na terra dos Caldeus, junto ao rio Cobar, e lá a mão do Senhor fez-se sentir sobre ele.
- 4 Tive pois uma visão: Da banda do norte vinha um vento tempestuoso, e uma grande nuvem, com um feixe de fogo resplendoroso, saindo do centro, do meio do fogo, uma espécie de metal brilhante.
- 5 No melo, aparecia uma semelhança de quatro seres vivos que aparentavam forma humana. 6 Cada um tinha quatro rostos, e cada um quatro asas. 7 As suas pernas eram direitas, e a planta dos (*seus*) pés

Aparição divina:  
Tempo e lugar,

nuvem e fogo.

Quatro seres vivos;

1, 1. No ano trigésimo. É difícil determinar qual é a data a que o profeta se refere. Segundo a opinião mais comum, diz a idade que tinha. — O quarto mês dos Judeus corresponde em parte ao mês de Julho.

era como a planta do pé dum novilho, e cintilavam como bronze incandescente. 8 Apareciam mãos de homem debaixo das suas asas aos quatro lados. As faces de todos os quatro estavam voltadas para as quatro direcções. 9 As asas dum estavam juntas à do outro; não se voltavam quando iam caminhando, mas cada um seguia segundo a direcção do seu rosto. 10 O seu semblante era assim: rosto de homem pela frente, e face de leão à direita, em todos os quatro, e face de águia nos mesmos quatro. 11 Tais eram seus rostos. As suas asas estendiam-se para o alto; duas asas de cada um juntavam-se, e duas cobriam os seus corpos. 12 Cada um deles caminhava segundo a direcção do seu rosto; para onde os impelia o espírito, para ali caminhavam, nem se voltavam quando iam andando. 13 O aspecto destes seres vivos assemelhava-os a carvões ardentes, como archotes. Via-se discorrer pelo meio dos seres vivos. um resplendor de fogo, e sair relâmpagos do fogo. 14 E esses seres vivos iam e voltavam, à semelhança de raios.

as quatro  
rodas,

15 Ora, enquanto eu estava olhando para estes viventes, appareceu junto de cada um dos quatro uma roda sobre a terra. 16 O aspecto das rodas e a sua estrutura pareciam ter o brilho de pedra de Tarsis; e todas quatro eram semelhantes; e o seu aspecto e estrutura eram como de uma roda que está no meio doutra roda. 17 Avançavam nas quatro direcções e não se voltavam quando iam rodando. 18 Tinham também estas rodas uma altura horrível; todo o corpo das quatro rodas estava cheio de olhos ao redor. 19 Quando os viventes andavam, andavam também as rodas junto deles; e, quando os viventes se elevavam da terra, também as rodas se elevavam juntamente. 20 Para onde o espírito as impelia, as rodas iam, seguindo-o, e igualmente se elevavam, porque o espírito da cada vivente estava nas rodas. 21 Andando os viventes, andavam as rodas; parando eles. paravam elas; e, quando eles se elevavam da terra, também as rodas, seguindo-os, juntamente se elevavam, por que o espírito de cada vivente estava nas rodas.

12. *Para onde os impelia.* . . Embora fossem quatro, um só e mesmo espírito, isto é, a vontade de Deus, dirigia os seus movimentos, de modo que procediam com perfeita harmonia.

22 Por cima das cabeças dos seres vivos via-se uma semelhança de firmamento, como de cristal estupendo, estendido por cima de suas cabeças. 23 E debaixo deste firmamento (*viam-se*) as suas asas estendidas tocando a asa dum na do outro; cada um cobria o seu corpo com duas asas. 24 Eu ouvia, quando eles andavam, o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas, como a voz do Omnipotente, como o ruído dum exército; quando paravam, baixavam as suas asas. 25 Porque, quando saía uma voz de sobre o firmamento que ficava por cima das suas cabeças, paravam e baixavam as suas asas.

o firma-  
mento

26 Sobre este firmamento, que ficava por cima das suas cabeças, havia uma semelhança de pedra de safira, como um trono, e sobre esta semelhança de trono havia, no alto, um ser com aparência humana. 27 Vi uma espécie de metal brilhante, como fogo, no interior e em volta dele, da sua cintura para cima; e da cintura para baixo vi como um fogo que resplandecia ao redor: 28 qual arco iris que aparece numa nuvem em dia de chuva, tal era o aspecto do resplendor em roda.

o trono  
e a glória  
de Deus.

### Missão de Ezequiel

2—1 Esta visão era a semelhança da glória do Senhor. Ao vê-la, caí com o meu rosto em terra e ouvi uma voz de alguém que falava. Disse-me: Filho de homem, põe-te de pé, e eu falarei contigo. 2 Enquanto me falava, entrou em mim o espírito, e me firmou sobre os meus pés; e ouvi o que me falava.

O profeta  
diante  
de Deus,

3 Dizia-me: Filho de homem, eu te envio aos filhos de Israel, aos povos rebeldes que se revoltaram contra mim; eles e seus pais foram-me infiéis até ao dia de hoje. Aqueles a quem te envio são filhos de semblante duro e de coração empedernido. Dir-lhes-ás: Assim fala o Senhor Iavé. 5 Quer te escutem ou não—é gente rebelde— (*ao menos*) saberão que estive no meio deles um profeta.

que o  
envia  
aos Is-  
raelitas  
rebeldes.

6 Tu, filho de homem, não tenhas medo deles, não temas as suas palavras, embora te encontres em meio de cardos e espinhos, e habites com escorpiões. Não temas as suas palavras, não te assustes com os seus semblantes, porque é uma casa rebelde. 7 Tu, pois,

os quais  
não deve  
temer.

2, 1. *Filho de homem*. . . Esta expressão, muito usada por Ezequiel, tem por fim sobressair a fraqueza do profeta em presença de Deus.

lhes intimarás as minhas palavras, quer escutem ou não, porque são rebeldes.

Consagração simbólica de Ezequiel.

8 Tu, filho de homem, ouve o que te digo: não sejas rebelde como esta casa; abre a tua boca e come tudo o que te dou. 9 Olhei e vi que uma mão estava estendida para mim, na qual se achava um livro enrolado. Abriu-o diante de mim: estava escrito por dentro e por fora, e viam-se escritas nele lamentações, canções lúgubres e ais.

3 — 1 Disse-me: Filho de homem, come tudo o que achares; come esse livro, e, depois, vai falar aos filhos de Israel. 2 Então abri a minha boca, e ele deu-me a comer o livro, 3 dizendo-me: Filho de homem, alimenta o teu ventre, enche as tuas entranhas deste livro que te dou. Comi-o, e ele na minha boca era doce como mel.

Ezequiel é fortalecido para cumprir a sua missão.

4 Então disse-me: Filho de homem, vai à casa de Israel anunciar as minhas palavras. 5 Não és enviado a nenhum povo de linguagem obscura, nem de língua bárbara, mas à casa de Israel; 6 não a povos numerosos de linguagem obscura, de língua bárbara, cujas palavras não poderias entender; se a esses fosses enviado, eles te ouviriam. 7 Mas a casa de Israel não te quer ouvir a ti, porque me não quer ouvir a mim, pois a casa de Israel tem uma fronte obstinada e um coração endurecido. 8 Porém vou tornar o teu rosto tão duro como o deles, a tua fronte tão dura como a sua. 9 Vou tornar o teu rosto (*tão duro*) como o diamante, mais duro que a pederneira. Não os temas, não tenhas medo diante deles, porque é uma casa rebelde.

É transportado até junto dos cativos.

10 Depois acrescentou: Filho de homem, recebe no teu coração todas as palavras que eu te disser: ouve-as com os teus ouvidos, 11 e vai até junto dos deportados, filhos do teu povo, para lhes falar. Dir-lhes-ás: Assim fala o Senhor Iavé — quer eles escutem, quer não.

12 Então o espírito me tomou, e ouvi atrás de mim um grande ruído tumultuoso (*que dizia*): Abençoada a glória do Senhor, no lugar da sua morada. 13 Ouvi também o ruído das asas dos seres vivos, que batiam uma contra a outra, e o ruído das rodas junto deles, grande ruído tumultuoso.

3, 1. *Come esse livro*, isto é, abre o teu coração à palavra de Deus e medita nela continuamente, para poderes anunciá-la ao povo com mais fruto.

14 E o espírito levantou-me e levou-me consigo, e eu me fui, com o espírito cheio de amargura e indignação; e a mão do Senhor segurava-me fortemente. 15 Fui ter com os deportados, a Tel-Abib, onde estavam instalados, junto do rio Cobar, e permaneci estupefacto, durante sete dias, no meio deles.

16 Passados os sete dias, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 17 Filho de homem, eu dei-te por sentinela à casa de Israel. Quando ouvires da minha boca uma palavra, anunciá-la-ás a eles da minha parte. 18 Se eu disser ao ímpio: Vais morrer — e tu lho não annunciaries, não lhe falares, para que ele se retire do seu caminho ímpio e viva — este ímpio morrerá na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue (ou perdição). 19 Se, porém, avisares o ímpio, e ele se não converter da sua impiedade e do seu mau caminho, morrerá ele por certo na sua iniquidade, mas tu salvar-te-ás. 20 Do mesmo modo, se o justo deixar a sua justiça e cometer a iniquidade, e se eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque tu lho não advertiste, morrerá no seu pecado, apagar-se-á a lembrança de todas as acções de justiça que praticou, mas eu requererei da tua mão o seu sangue. 21 Se, porém, avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, viverá com certeza, porque tu o advertiste, e tu serás salvo.

Ezequiel,  
sentinela  
no meio  
do povo.

## VATICÍNIOS CONTRA ISRAEL

### I — A ruína de Jerusalém mostrada por meio de símbolos:

22 Ali se fez sentir sobre mim a mão do Senhor, que me disse: Levanta-te, sai ao descampado, e lá fularei contigo. 23 Levantei-me, saí para o descampado, e eis que estava lá a glória do Senhor, como a glória que eu tinha visto junto do rio Cobar. Prostrrei-me com o rosto por terra. 24 Então o espírito entrou em mim e pôs-me de pé; falou-me e disse-me: Val-te fechar dentro da tua casa. 25 E tu, ó filho de homem, sabe que eles lançarão cadeias sobre ti, e te ligarão com elas, de sorte que não saíras do meio deles.

Pelo pro-  
feta ca-  
tivo em  
sua casa;

14. *Cheio de amargura*. . . «causada pela lembrança do povo ingrato e endurecido, ao qual vai levar a palavra de Deus». (Crampon).

18. *Requererei*. . . Pedir-te-ei contas da sua perdição.

26 E farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, de sorte que estejas mudo, incapaz de os repreender porque são uma casa rebelde. 27 Mas, depois que eu te tiver falado, abrirei a tua boca e tu lhes dirás: Assim fala o Senhor Deus: Quem quiser ouvir, ouça; quem não quiser ouvir, não ouça,— porque são uma casa rebelde.

pela planta da cidade representada com um cerco: 4—1 Tu, filho de homem, pega num tijolo, coloca-o diante de ti e desenha nele uma cidade: Jerusalém. 2 Delinearás um assédio contra ela, levantarás fortificações, farás trincheiras, assentarás um exército contra ela e colocarás aríetes ao redor. 3 Toma também uma frigideira de ferro e põe-na como um muro de ferro entre ti e a cidade; depois olha para ela; ela será sitiada, e tu a sitiarás. Isto é um sinal para a casa de Israel.

pelo profeta carregado com as iniquidades de Israel e de Judá, 4 Em seguida deita-te sobre o teu lado esquerdo e põe sobre ele as iniquidades da casa de Israel; durante os dias em que dormires sobre ele, tomarás sobre ti as suas iniquidades. 5 Conto-te um dia por cada ano da iniquidade deles: trará sobre ti, durante trezentos e noventa dias, a iniquidade da casa de Israel. 6 Depois que tiveres cumprido isto, deitar-te-ás segunda vez, (mas) sobre o teu lado direito, e tomarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá durante quarenta dias; conto-te, por cada dia, um ano. 7 Voltarás o teu rosto para Jerusalém sitiada, estenderás o teu braço nu, e assim profetizarás contra ela. 8 Eis que te rodeei de cadeias, e não te poderás voltar de um lado para outro, enquanto não cumprires os dias da tua reclusão.

comendo um pão escasso e impuro. 9 Toma também trigo, cevada, favas, lentilhas, milho, e espelta, põe tudo isto dentro dum vaso e faz para ti pães, conforme o número dos dias que hás-de dormir sobre o teu lado; comerás deles durante trezentos e noventa dias.

10 A comida de que te hás-de sustentar, será do peso de vinte siclos por dia; no tempo fixado (uma vez por dia) a comerás. 11 Hás-de beber também a água por medida, (isto é) a sexta parte dum hin; tu a bebe-

26. Deus exigirá de Ezequiel o silêncio durante todo este tempo, não lhe permitindo que dirija mesmo repreensões ao povo culpado.

4, 4. Sobre o teu lado esquerdo. Este lado refere-se a Israel, enquanto que o lado direito, duma dignidade superior, é atribuído a Judá.

10. Vinte siclos, cerca de trezentos gramas.

rás no tempo marcado. 12 O pão, tu o comerás, como uma torta de cevada, cozida sobre excrementos humanos, à vista deles. 13 E o Senhor disse: Assim comerão os filhos de Israel o seu alimento imundo entre as gentes, para onde eu os lançarei. 14 Então eu disse: Ai, Senhor Deus. a minha alma não está manchada! Desde a minha infância até agora, jamais comi coisa morta, ou despedaçada pelas feras, nem na minha boca entrou carne alguma imunda. 15 Ele disse-me: Eis aí te dou esterco de bois em lugar de excremento humano; farás cozer sobre ele o teu pão.

16 Depois disse-me: Filho de homem, vou quebrar o báculo do pão em Jerusalém: comerão o pão por peso e com sobressalto, e beberão a água por medida e com angústia, 17 de modo que, faltando-lhes o pão e a água, serão todos juntamente consumidos e perecerão por causa das suas iniquidades.

5 — 1 Tu, filho de homem, toma uma espada (*lâmina*) afiada, toma-a como navalha de barbeiro e passa-a por cima da tua cabeça e da tua barba; em seguida toma uma balança e divide em (*três*) partes (*o que cortaste*). 2 Uma terça parte lançá-la-ás ao fogo no meio da cidade, quando os dias do cerco se tiverem cumprido; tomarás a outra terça parte, que ferirás com a navalha ao redor da cidade; deitarás ao vento a outra terça parte, e em seguida eu irei atrás deles com a espada. 3 Porém reservarás uma pequena quantidade, que atarás nas orlas da tua capa. 4 E ainda daqui tirarás uma parte, que lançarás no meio do fogo e queimarás. É daí que sairá um fogo para toda a casa de Israel.

e dividindo os cabelos em três partes.

5 Isto diz o Senhor Deus: Esta é aquela Jerusalém que coloquei no meio das nações, cercada das suas terras. 6 Ela, com perversidade, revoltou-se contra os meus decretos, mais que as gentes, contra os meus preceitos ainda mais que todos os países que estão ao redor dela; com efeito (*os Israelitas*) rejeitaram as minhas

Explicação dos símbolos.

12. No oriente bíblico, em que a madeira é pouco abundante, empregam-se muitas vezes, como combustível, excrementos secos.

16. *Quebrarei o báculo do pão.* Hebraísmo para significar: *Enviarei a fome.*

5, 2-4. «Um terço dos habitantes de Jerusalém morrerá na cidade durante o cerco. Tomada a cidade, será um outro terço massacrado, surpreendido na fuga. Finalmente, o último terço, disperso no exílio, perecerá em parte, exposto a muitos perigos figurados pela *espada*. *Uma pequena quantidade* somente, um resto fiel, será conservado e reconduzido a Canaan (vers. 3); e ainda este pequeno número será sujeito a uma última purificação (vers. 4).» (Crampon).

leis e não andaram nos meus preceitos. 7 Portanto isto diz o Senhor Deus: Porque excedestes (*em impiedade*) as nações que estão ao redor de vós, não andastes nos meus preceitos, não observastes as minhas leis, e nem sequer procedestes segundo as leis das gentes que vivem à roda de vós, 8 por isso, assim fala o Senhor Deus: Aqui estou também (*ó Jerusalém*) contra ti, executarei no meio de ti os meus castigos à vista das nações. 9 Farei contra ti o que nunca fiz e que nunca mais farei, por causa de todas as tuas abominações. 10 Por isso os pais comerão os seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão os seus pais; porei em execução contra ti os meus juízos e dispersarei a todo o vento o que restar de ti.

11 Portanto, (*juro*) por minha vida, diz o Senhor Deus, que, assim como violaste o meu santuário com todas as tuas infâmias e com todas as tuas abominações, eu também te exterminarei, sem um olhar benigno, sem compaixão (*de ti*). 12 Um terço dos teus morrerá de peste e será consumido de fome no meio de ti; outro terço dos teus cairá ao fio da espada ao redor de ti; quanto porém ao outro terço, eu o espalharei a todo o vento e irei atrás dele com a espada. 13 Darei largas ao meu furor, neles saciarei a minha indignação, e ficarei satisfeito; então saberão que eu, o Senhor, falei no meu zelo (*pela minha glória*) quando tiver satisfeito sobre eles a minha indignação. 14 Reduzir-te-ei (*ó Jerusalém*) a uma desolação, a ser o opróbrio entre as nações que estão ao redor de ti, à vista de todos os que forem passando. 15 Serás um opróbrio, uma vergonha, um escarmento e assombro entre os povos que te cercam, quando eu executar contra ti os meus juízos com furor, com indignação, com a minha ira vingadora — sou eu, o Senhor, que o digo —; 16 quando despedir as funestas e mortíferas setas da fome contra vós (aumentarei, mais e mais, a fome, quebrarei entre vós o báculo do pão); 17 quando enviar contra vós a fome e as mais cruéis feras até vos privarem de filhos; quando a peste e o sangue passarem por meio de ti (*ó povo infiel*), quando fizer vir a espada sobre ti. Sou eu, o Senhor, que o digo.

## II — Castigo da idolatria

Contra as montanhas da Palestina. 6 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: 2 Filho de homem, vira o teu rosto, para os montes de Israel e profetiza contra eles. 3 Dirás: Mon-



tes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Iavé: Assim fala o Senhor Iavé às montanhas e aos outeiros, às quebradas e aos vales:

Eis que mandarei sobre vós a espada e destruirei os vossos (*santuários construídos nos*) lugares altos. 4 Serão demolidos os vossos altares, quebradas as vossas colunas; farei cair os vossos (*homens*) mortos diante dos vossos ídolos; 5 estenderei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos; espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares; 6 em todos os lugares, em que habitais, as cidades ficarão desertas, e os altos serão arrasados, de modo que os vossos altares serão destruídos e devastados, os vossos ídolos partidos e aniquilados, as vossas colunas despedaçadas, desfeitas as vossas obras. 7 Feridos de morte cairão no meio de vós, e sabereis que eu sou o Senhor.

8 Mas deixar-vos-ei um resto, (*isto é*) alguns salvos da espada, quando vos tiver dispersado por vários países. 9 E esses dentre vós que tiverem escapado, lembrar-se-ão de mim entre as nações, para onde foram levados cativos, quando eu quebrar o seu coração adúltero, que se afastou de mim, e os seus olhos prostituídos aos ídolos. Eles se desgostarão de si mesmos, por causa dos males que fizeram, praticando todas as suas abominações; 10 saberão que eu, o Senhor, não disse de balde que lhes havia de fazer este mal.

11 Assim fala o Senhor Deus; Bate com a tua mão, dá pancadas com o teu pé, e diz: Ai! sobre todas as abominações iníquas da casa de Israel, porque eles não-de percer pela espada, pela fome e pela peste. 12 Aquele que estiver longe, morrerá de peste; o que estiver perto, cairá aos golpes da espada; o que ficar sitiado, morrerá de fome, porque fartarei neles a minha indignação.

13 Saberão que eu sou o Senhor, quando os seus mortos estiverem estendidos no meio dos seus ídolos, à roda dos seus altares, em todos os outeiros elevados, em todos os cumes dos montes, debaixo de toda a árvore verdejante, debaixo de todo o carvalho frondoso, lugares onde queimaram fragrantos incensos a todos os seus ídolos. 14 Estenderei a minha mão contra eles, e deixarei desolada e devastada a terra, desde o deserto até Diblata, em todos os lugares em que habitam, e saberão que eu sou o Senhor.

7 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual

6, 4. Colunas erguidas a divindades pagãs.

Destruição dos símbolos idólatricos e morte dos seus adoradores.

Um resto do povo será poupado.

Os três flagelos destruidores.

O castigo manifestará a grandeza de Deus.

Está próximo o fim de Israel,

dizia: 2 Tu, filho de homem, (*atende*) assim fala o Senhor Deus à terra de Israel: Eis o fim! Já vem o fim sobre os quatro lados desta terra. 3 Agora chega o fim para ti; desafogarei o meu furor contra ti, julgar-te-ei segundo o teu proceder, farei recair sobre ti todas as tuas abominações. 4 O meu olho não te poupará. não me compadecerei de ti, mas farei recair sobre ti as tuas obras, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Então sabereis que eu sou o Senhor.

e o dia da  
desgraça.

5 Isto diz o Senhor Deus: Uma desgraça única! Eis que uma calamidade (*singularíssima*) chega. 6 O fim vem, vem o fim; ele despertou contra ti; ei-lo aí vem! 7 Ó tu que habitas nesta terra, uma total ruína vem sobre ti! É chegado o tempo, está perto o dia (*da mortandade*)! É (*chegada*) a confusão! Não mais alegria sobre os montes.

O castigo  
está em  
proporção  
com as  
faltas.

8 E agora, vou já derramar a minha ira sobre ti, satisfazer em ti o meu furor; julgar-te-ei segundo os teus caminhos, farei recair sobre ti todas as tuas abominações. 9 O meu olho não perdoará, não me compadecerei de ti, mas farei recair sobre ti as tuas obras, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Então sabereis que sou eu, o Senhor que castigo.

A ruína  
será uni-  
versal.

10 Eis o dia, ei-lo aí vem! Chegou o dia da total destruição, floresceu a vara, brotou a soberba. 11 A iniquidade levantou-se com a vara da impiedade; não escapará nada deles, nem do povo, nem do seu ruído; e não haverá neles descanso. 12 Chegou o tempo, está próximo o dia! O que compra, não alegre; e o que vende, não chore, porque a ira (*do Senhor*) está sobre todo o seu povo. 13 O que vende, não tornará a possuir o que vendeu, ainda que esteja entre os viventes, porque a visão (*que tive*) relativa a toda a sua multidão não ficará sem efeito, e ninguém encontrará segurança por causa da sua iniquidade.

Será  
inútil  
resistir.

14 Soa a trombeta, tudo está pronto, mas ninguém vai à batalha, porque a minha ira está sobre todo o povo. 15 Fora, a espada; dentro, a peste e a fome; o que está no campo, morrerá à espada; os que estão na cidade, serão devorados pela peste e pela fome. 16 Os que dentre eles fugirem, andarão sobre as montanhas.

7, 7. . . *Alegria sobre os montes.* Alusão às festas pagãs celebradas sobre os lugares altos.

14. *Soa a trombeta* em Jerusalém para chamar os guerreiros; *tudo está pronto* para a defesa; os habitantes, porém da cidade são incapazes de opor a devida resistência ao inimigo.

como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua iniquidade. 17 Todas as mãos se enfraquecerão, todos os joelhos se fundirão em água. 18 Cingir-se-ão de sacos, o medo os cobrirá; em todo o rosto haverá confusão, e todas as suas cabeças serão rapadas (*em sinal de dor*). 19 A sua prata será lançada às ruas, e o seu ouro será reputado como esterco. A sua prata e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor. Não saciarão (*com isso*) a sua alma, e os seus ventres se não se encherão, porque a sua iniquidade fez disso um motivo de queda. 20 Orgulhavam-se dos seus adornos, e disso fizeram os seus ídolos abomináveis; por tal motivo farei que seja para eles uma imundície, 21 pô-lo-ei nas mãos dos estranhos para ser saqueado; servirá de presa aos ímpios da terra, que o contaminarão. 22 Apartarei deles o meu rosto e será profanado o meu santuário; entrarão nele bárbaros que o macularão.

23 Prepara cadeias, porque a terra está cheia de delitos sanguinários, e a cidade repleta de violências. 24 Farei vir os mais perversos dentre as gentes, e eles se apoderarão das suas casas; farei cessar a soberba dos poderosos, e serão profanados os seus santuários. 25 Chega a ruína! Eles buscarão a paz, e não a haverá. 26 A um desastre sucederá outro, a uma notícia (*funesta*) outra notícia sucederá; buscarão visões junto dos profetas, e a lei não existirá no sacerdote, nem o conselho nos anciães. 27 O rei chorará, e o príncipe cobrir-se-á de tristeza, e as mãos do povo da terra tremerão de medo. Tratá-los-ei segundo as suas obras, julgá-los-ei conforme eles julgaram os outros. Então saberão que eu sou o Senhor.

Consumação da calamidade.

### III — Deus mostra a Ezequiel, por meio de visões, os crimes e os castigos de Jerusalém

8 — 1 No ano sexto, no sexto mês, aos cinco do mês, quando eu estava sentado em minha casa e estavam sentados diante de mim os anciães de Judá, caiu sobre mim a mão do Senhor Deus. 2 E tive uma visão: Era uma figura que tinha o aspecto de fogo: dos seus rins para baixo, era de fogo; e dos rins para cima, era como uma luz resplandecente, como um metal brilhante. 3 E estendeu uma semelhança de mão, tomou-me por uma

O profeta é transportado em espírito ao templo de Jerusalém e vê:

17. *Se fundirão em água.* Símbolo de fraqueza extrema e de decomposição.

madeixa da minha cabeça; e o espírito levantou-me entre a terra e o céu, e levou-me a Jerusalém, em visões divinas, pondo-me junto da porta interior que olha para a banda do aquilão, onde tinha sido colocado o ídolo do ciúme. que provoca a emulação (*de Deus*). 4 E eis que aparecia ali a glória do Deus de Israel, conforme a visão que eu tinha tido no descampado.

o ídolo  
do ciúme,

5 Ele disse-me: Filho de homem, levanta os teus olhos para o norte. Levantei os olhos para o norte e vi ao norte da porta do altar aquele ídolo do ciúme, à entrada. 6 E ele disse-me: Filho de homem, vês o que fazem estes, as grandes abominações que a casa de Israel comete aqui, para que me retire para longe do meu santuário? Pois verás abominações ainda maiores.

o culto  
dos  
animais,

7 Conduziu-me à entrada do átrio, e vi que havia ali um buraco na parede. 8 E disse-me: Filho de homem, escava a parede. Tendo eu escavado a parede, apareceu uma porta. 9 E ele disse-me: Entra e vê as péssimas abominações que estes aqui cometem. 10 Tendo entrado, vi que havia ali imagens de toda a sorte de répteis e de animais imundos, e que ídolos da casa de Israel estavam pintados na parede por toda a roda. 11 Setenta homens dos anciões da casa de Israel estavam em pé diante dos ídolos e Jezomas, filho de Safam, também em pé no meio. deles, tendo cada um na sua mão um turíbulo. donde se elevava o fumo do incenso, como uma névoa. 12 E ele disse-me: Vês bem, filho de homem, o que os anciões da casa de Israel fazem nas trevas, o que cada um deles pratica no segredo da sua câmara, ornada de ídolos? Com efeito, eles dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor retirou-se da (*nossa*) terra.

o culto  
de Adónis,

13 Então disse-me ele: Verás ainda muitas outras grandes abominações que estes cometem. 14 E levou-me à entrada da porta da casa do Senhor, que olha para a banda do aquilão, e eis que estavam ali umas mulheres sentadas, chorando Adónis.

o sol  
adorado.

15 Ele disse-me: Viste, filho de homem? (*Pois*) ainda verás maiores abominações do que estas. 16 Introduziu-me, então, no átrio interior da casa do Senhor; e eis que se achavam à porta do templo do Senhor, entre

8, 14. *Chorando* o deus *Adónis*. Um dos principais ritos do culto deste Deus consistia em lamentações, para celebrar a sua morte.

16. Os Judeus adoravam a Deus olhando para o ocidente, a fim de fugirem de adorar o sol como os gentios. O lugar em que estavam indica que eram sacerdotes.

o vestibulo e o altar, uns vinte e cinco homens, que tinham as costas voltadas para o templo do Senhor, e o rosto voltado para o oriente, os quais se prostravam, para o oriente, diante do Sol.

17 E ele disse-me: Viste, filho de homem; Porventura é coisa pouca, para a casa de Judá, fazer as abominações que têm feito aqui? (*Será preciso que*) vão ainda encher a terra de iniquidade e irritar-me sem cessar? E eis que chegam ao seu nariz um ramo. 18 Pois também eu os tratarei com rigor, o meu olho não os poupará, não me compadecerei deles: quando me gritarem aos ouvidos em alta voz, não os atenderei.

9 — 1 Então uma grande voz gritou aos meus ouvidos: Os flagelos da cidade estão a chegar, cada um com um instrumento de morte em sua mão. 2 E eis que vinham seis homens pelo caminho da porta superior que olha para o norte, trazendo cada um em sua mão um instrumento de ruína. Havia também no meio deles um homem vestido de roupas de linho, com um tinteiro de escriba à cinta. Entraram e puseram-se junto do altar de bronze.

3 E a glória do Deus de Israel elevou-se de cima do querubim, sobre o qual estava, indo-se pôr à entrada do templo. O Senhor chamou o homem, que estava vestido de roupas de linho e que tinha o tinteiro de escriba à cinta. 4 e disse-lhe: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e com um tau marca a fronte dos homens que gemem e que se doem de todas as abominações que se fazem no meio dela. 5 E aos outros disse, ouvindo-o eu: Passai pela cidade, seguindo-o, e feri; não sejais compassivos os vossos olhos, não tenhais compaixão alguma. 6 Velhos, jovens, donzelas, meninos, mulheres, matai-os a todos, sem que nenhum escape; mas não mateis nenhum daqueles sobre quem virdes o tau. E começai pelo meu santuário. Começaram, pois, (*a matança*) pelos anciães que estavam diante da casa (*do Senhor*). 7 E disse-lhes: Profanai a casa, enchei os seus átrios de mortos, e depois, saí. Eles saíram e iam matando os que estavam na cidade. 8 Acabada a

17. *Chegam ao seu nariz...* Segundo S. Jerónimo este modo de proceder era um rito idolátrico.

9, 2. *Seis homens*, seis espíritos celestes, que o profeta via revestidos de forma humana.

4. *Dos homens que gemem*, «dos Israelitas fieis que gemem por causa destas abominações. Marcados com este sinal, ficavam sob a protecção especial de Deus». (Crampon).

5. *E ferí todos os que não estiverem marcados*.

7. *Profanai a casa*, o templo, enchendo-o de cadáveres.

Estes crimes serão vingados.

Serão mortos todos os que não estiverem marcados com o tau.

matança, ficando só eu ali, prostrei-me com o rosto por terra e disse, gritando: Ai, Senhor Deus! Porventura destruirás tudo o que resta de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém? 9 Ele disse-me: A iniquidade da casa de Israel e da casa de Judá é grande, imensamente grande: a terra está toda coberta de sangue, e a cidade repleta de injustiças, porque eles disseram: O Senhor abandonou a terra, o Senhor não vê. 10 Pois também o meu olho não poupará, não terei compaixão alguma; sobre a sua cabeça farei recair as suas obras. 11 E eis que o homem, vestido de roupas de linho, que tinha o tinteiro à cinta, veio dar contas (*da sua missão*), dizendo: Fiz o que mandaste.

Jerusalém será destruída pelo fogo.

10 — 1 E olhei, e eis que no firmamento, que estava sobre a cabeça dos querubins, havia uma espécie de pedra de safira, à semelhança dum trono, sobre eles. 2 (*O Senhor*) falou ao homem que estava vestido de roupas de linho, assim: Vai aos intervalos das rodas que estão debaixo dos querubins, enche a tua mão de carvões ardentes, que estão entre os querubins, e espalha-os sobre a cidade. E ele foi, à minha vista. 3 Os querubins estavam ao lado direito da casa (*do Senhor*) quando lá entrou aquele homem, e a nuvem encheu o átrio interior. 4 A glória do Senhor elevou-se de cima dos querubins, indo-se pôr à entrada da casa, e a casa ficou coberta com a nuvem, e o átrio encheu-se do esplendor da glória do Senhor. 5 O ruído das asas dos querubins ouviu-se até ao átrio exterior, parecendo-se com a voz de Deus Omnipotente, quando fala. 6 Tendo o Senhor dado ao homem, que estava vestido de roupas de linho, esta ordem: Toma do fogo do intervalo das rodas que estão entre os querubins — ele foi e pôs-se junto das rodas. 7 Então um querubim estendeu a mão do meio dos querubins para o fogo, que estava entre os querubins, pegou nele e pô-lo nas mãos daquele que estava vestido de roupas de linho, o qual, tomando-o, saiu.

Nova descrição da aparição divina.

8 Via-se nos querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas. 9 Olhei ainda e (*vi que*) havia quatro rodas junto dos querubins: uma roda junto de cada querubim. O aspecto destas rodas era como o duma pedra de crisólito. 10 Todas quatro pareciam semelhantes, como se uma roda estivesse no meio de outra roda. 11 Ao avançar, moviam-se nas quatro direcções, e não tornavam para trás quando andavam, porque, para onde a que estava primeiro dirigia o seu

caminho, para lá também as outras seguiam, sem voltar para nenhum outro lado. 12 Todo o corpo (*dos querubins*), o seu dorso, as suas mãos e asas, bem como as rodas, estavam cheios de olhos em toda a volta: cada um dos quatro tinha uma roda. 13 A estas rodas ouvi dar o nome de turbilhão. 14 Cada um (*destes querubins*) tinha quatro faces: a primeira face era face de querubim; a segunda face era face de homem; a terceira era face de leão; e a quarta era face de águia. 15 Os querubins elevaram-se: eram os seres vivos que eu tinha visto junto do rio Cobar. 16 Quando os querubins andavam, também as rodas andavam igualmente junto deles; e, quando os querubins estendiam as suas asas para se elevarem da terra, as rodas também não se desviavam de junto deles. 17 Quando eles paravam, paravam elas; quando eles se elevavam, elas se elevavam com eles, porque o espírito dos seres vivos (*também*) estava nelas.

18 (*Depois*) safu a glória do Senhor da entrada do templo e pôs-se sobre os querubins. 19 Os querubins estenderam as suas asas e elevaram-se da terra, a meus olhos, partindo, juntamente com as rodas. Pararam à entrada da porta oriental da casa do Senhor, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. 20 Estes são os mesmos seres vivos que vi debaixo do Deus de Israel, junto do rio Cobar; conheci que eram querubins. 21 Cada um deles tinha quatro faces, cada um quatro asas; e debaixo das suas asas apareciam umas semelhanças de mãos humanas. 22 As suas faces eram semelhantes às que eu tinha visto do rio Cobar. Cada um caminhava direito para a frente.

O Senhor abandona o seu Santuário.

11—1 (*Depois disto*) o espírito arrebatou-me e conduziu-me à porta oriental da casa do Senhor, a que olha para o nascente. E eis que se achavam à entrada da porta vinte e cinco homens, no meio dos quais distingui Jezonias, filho de Azur, e Feltias, filho de Banaias, chefes do povo. 2 (*O Senhor*) disse-me: Filho de homem, são estes os varões que maquinaram o mal e dão maus conselhos nesta cidade, 3 dizendo: Porventura não estão as nossas casas edificadas há muito tempo? Esta (*cidade*) é a caldeira, e nós somos a carne.

Castigo dos chefes do povo.

11, 3. *Não estão as nossas casas...* Defendidos por sólidas fortificações, nada temos a temer dos exércitos de Babilónia — *é a caldeira...* «Dito popular: assim como a caldeira em que se coze a carne, a conserva e impede de arder, posto que esteja cercada de chamas, assim Jerusalém conservará os seus habitantes ao abrigo de todo o mal». (Crampon).

4 Por isso profetiza contra eles, profetiza, filho de homem. 5 Então caiu sobre mim o espírito do Senhor e disse-me: Fala: Isto diz o Senhor: Assim é que discorreis, ó (filhos da) casa de Israel! Eu conheço os pensamentos que sobem ao vosso espírito. 6 Multiplicastes as mortes nesta cidade, encheistes as suas ruas de cadáveres. 7 Portanto isto diz o Senhor Deus: Os que vós matastes, que prostrastes no meio da cidade, estes são a carne, e ela é a caldeira; mas eu vos tirarei do meio dela. 8 Vós temeis a espada, e eu farei cair sobre vós a espada, diz o Senhor Deus. 9 Lançar-vos-ei fora desta cidade, entregar-vos-ei nas mãos dos estrangeiros e exercerei sobre vós os meus juízos. 10 Perecereis aos golpes da espada; julgar-vos-ei nos confins de Israel, e sabereis que sou o Senhor. 11 Esta cidade não será para vós uma caldeira, nem vós sereis a carne no meio dela; julgar-vos-ei nos confins de Israel. 12 E sabereis que sou o Senhor, cujos preceitos não seguistes, cujas leis não observastes, pois procedestes segundo os costumes das gentes que vivem à roda de vós.

13 Enquanto eu profetizava, morreu Feltias, filho de Banaias. Então prostrei-me com o rosto em terra, gritando em alta voz: Ai, Senhor Deus! Vais acabar com os restos de Israel?

É prome-  
tida a sal-  
vação aos  
cativos.

14 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 15 Filho de homem, os teus irmãos, os teus irmãos, as pessoas do teu parentesco, toda a casa de Israel, são todos aqueles a quem os moradores de Jerusalém dizem: Estais longe do Senhor! A nós é que a terra foi dada para a possuímos. 16 Por isso, assim fala o Senhor Iavé: Coloquei-os longe entre as nações, dispersei-os por vários países, mas eu mesmo lhes servirei de santuário, durante breve tempo, nos países

7. «O dito popular volta-se contra os que o invocaram (vers. 3). A carne, isto é, os inocentes que vós massacrastes, repousarão em paz nos seus sepulcros; vós, porém, não sereis guardados por Jerusalém, mas levados para o exílio.

10. Nos confins... Foi no país de Emat, na fronteira norte da Palestina, que Nabucodonosor condenou e mandou matar os principais de Judá.

13 É somente em espírito, em visão, que Ezequiel se encontrava em Jerusalém; é igualmente em espírito que Deus lhe fez ver a morte súbita de Feltias, prognóstico da realização de outras ameaças.

15. Os habitantes de Jerusalém, não exilados, consideravam-se como privilegiados, e desprezavam os seus irmãos levados para o cativeiro, julgando que Deus os tinha abandonado e separado para sempre do seu povo. O contrário é que é verdade: os verdadeiros Israelitas são os exilados, e sobre eles repousa a esperança do restabelecimento da nação». (Crampon).



para onde foram. 17 Dize-lhes pois: Isto diz o Senhor Deus: Juntar-vos-ei do meio dos povos, reunir-vos-ei dos países, pelos quais fostes dispersados, e dar-vos-ei a terra de Israel. 18 Eles entrarão nela e tirarão do seu seio todos os ídolos e todas as abominações, 19 e eu lhes darei um só coração e derramarei no seu íntimo um novo espírito; tirarei da sua carne o coração de pedra e dar-lhes-ei um coração de carne, 20 para que andem nos meus preceitos e guardem as minhas leis e as cumpram. Então serão o meu povo e eu o seu Deus. 21 Quanto àqueles, cujo coração anda preso aos seus ídolos e às suas abominações, farei recair sobre as suas cabeças as suas obras, diz o Senhor Deus.

22 Então os querubins estenderam as suas asas, e com eles se puseram em movimento as rodas, enquanto a glória do Deus de Israel estava sobre eles. 23 E a glória do Senhor, movendo-se para sair da cidade, foi-se pôr sobre o monte que está no oriente da cidade.

Deus abandona a cidade.

24 Depois disto, o espírito tomou-me e conduziu-me outra vez, em visão, no espírito de Deus, à Caldeia, onde estavam os cativos, e, assim, se dissipou a visão que eu tinha tido. 25 E contei aos cativos tudo o que o Senhor me havia feito ver.

Fim da visão.

#### IV — Vaticínios contra o rei, o povo e os falsos profetas

12 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, tu moras no meio duma raça de rebeldes, que têm olhos para ver e não vêem, ouvidos para ouvir e não ouvem: é uma raça de rebeldes. 3 Tu, filho de homem, vai preparando para ti uma bagagem de emigrante e emigra em pleno dia, diante deles; passa do lugar em que estás a outro lugar, à vista deles: talvez reconheçam que são uma raça de rebeldes. 4 À vista deles tira para fora, de dia, os teus utensílios de emigrante, como bagagem de quem emigra, e sai de tarde diante deles, como faz quem vai emigrar. 5 Faze à vista deles uma abertura na muralha, por onde sairás. 6 (*Em seguida*) à vista deles,

Nova acção simbólica.

19. *Coração de pedra*, insensível aos benefícios de Deus. — *Coração de carne*, reconhecido, que ama a Deus.

23. *Sobre o monte*. . . O monte das Oliveiras.

12, 5. *Uma abertura na muralha*, simbolo da fuga furtiva de Sedécias.

6. *Sinal* do futuro reservado a Israel.

põe às costas a tua bagagem e leva-a quando escurecer; cobre com um véu o teu rosto, para não veres a terra, porque eu te dei como sinal à casa de Israel. 7 Fiz, como me tinha sido ordenado; tirei para fora a minha bagagem, em pleno dia, como bagagem de emigrante; à tarde, fiz pela minha mão uma abertura na muralha, e saí na escuridão, levando às costas a minha bagagem, à vista deles.

Sua apli-  
cação  
ao rei,

8 Pela manhã foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 9 Filho de homem, porventura a casa de Israel, casa de rebeldes, não te disse: Que fazes tu? 10 Dize-lhes: Assim fala o Senhor Iavé: Este oráculo é sobre o príncipe que está em Jerusalém e sobre toda a casa de Israel que está nesta cidade. 11 Dize: Eu sou para vós um símbolo: assim como eu fiz, assim lhes sucederá a eles: serão deportados, irão para o cativoiro. 12 O príncipe, que está no meio deles, levará às costas a sua bagagem e sairá na escuridão; escavarão a muralha para o fazerem sair; cobrirá o seu rosto com um véu, para com os seus olhos não ver a terra. 13 Estenderei sobre ele a minha rede, e ele será tomado nas minhas malhas; levá-lo-ei a Babilónia, à terra dos Caldeus, mas ele não a verá, e lá morrerá.

e ao seu  
povo.

14 Espalharei, a todos os ventos, todos aqueles que estão em redor dele, a sua guarda e as suas tropas, e irei com a espada desembainhada atrás deles. 15 E saberão que eu sou o Senhor, quando os tiver dispersado entre as nações e disseminado por países estrangeiros. 16 Mas reservarei dentre eles um pequeno número de homens que escaparão da espada, da fome e da peste, para que contem todas as suas maldades entre as nações para onde forem. E saberão que eu sou o Senhor.

Outro sím-  
bolo da  
ruína  
próxima.

17 Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: 18 Filho de homem, come o teu pão com susto e bebe a tua água com inquietação e angústia. 19 E dirás ao povo desta terra: Assim fala o Senhor Deus aos que habitam em Jerusalém, à terra de Israel: Eles comerão o seu pão com susto, e beberão a sua água na desolação, porque esta terra será privada de tudo o que contém, será desolada por causa da iniquidade de todos os que habitam nela. 20 As cidades, agora povoadas, ficarão desertas, e a terra devastada. Assim sabereis que eu sou o Senhor.

Próxima  
realiza-  
ção das  
ameaças.

21 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes ter-

13. Não a verá, porque lhe será tirada a vista.

mos: 22 Filho de homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: Os dias passam, e em nada vão parar todas as visões? 23 Pois dize-lhes: Assim fala o Senhor Deus: Farei cessar este provérbio; não se tornará mais a dizer em Israel. Assegura-lhes que estão para chegar os dias e o cumprimento de todas as visões. 24 Porque não será vã, daqui em diante, visão alguma, nem haverá predição enganadora no meio da casa de Israel, 25 pois eu, o Senhor, falarei; toda a palavra que eu proferir será cumprida sem demora; em vossos dias. ó casa rebelde, falarei e executarei a minha palavra, diz o Senhor Deus.

26 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 27 Filho de homem, eis o que dizem os da casa de Israel: A visão que este vê, é para daqui a muitos dias. ele profetiza para tempos remotos. 28 Por isso dize-lhes: Assim fala o Senhor Deus: Não será mais diferida qualquer palavra minha; a palavra que eu proferir, cumprir-se-á, diz o Senhor.

13 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, profetiza contra os (*falsos*) profetas de Israel, que se metem a profetizar, dize a esses que profetizam por sua cabeça: Ouvi a palavra do Senhor: 3 Assim fala o Senhor Deus: Ai dos profetas insensatos, que seguem o seu próprio espírito e não vêem nada! 4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos escombros. 5 Vós não subistes às brechas, não construístes um muro em defesa da casa de Israel, para resistir no combate, no dia do Senhor 6 Têm visões inanes, profetizam a mentira, dizendo: Oráculo do Senhor — sendo certo que o Senhor não os enviou: apesar disso, ainda esperam a realização da sua palavra. 7 Porventura não são vãs as visões que tendes, mentirosos os oráculos que proferis, quando dizeis: Assim falou o Senhor — sendo certo que eu não falei?

Contra os falsos profetas.

8 Por cuja causa assim fala o Senhor Deus: Porque dizeis coisas vãs e tendes visões mentirosas, por isso eis que venho contra vós, diz o Senhor Deus. 9 A minha mão descarregará sobre os profetas que têm visões vãs e que profetizam a mentira: não serão admitidos na assembleia do meu povo, não serão inscritos no censo da casa de Israel, não entrarão na terra

22. «Linguagem irónica dos espíritos fortes, aos quais o povo dava ouvidos. Como as ameaças dos profetas anteriores tardavam em realizar-se, estes espíritos fortes escarneciam, dizendo que nada valiam as visões dos profetas». (Crampon).

de Israel — e vós sabereis que eu sou o Senhor Deus. 10 Porque eles enganaram o meu povo, dizendo: Paz! — e paz não havia. Quando o meu povo levanta uma parede, eles cobrem-na de barro. 11 Dize (*pois*) a esses, que rebocam a parede com barro, que ela cairá; porque virá uma chuva de inundação, e farei cair do céu pedras grandes, e (*enviarei*) um vento tempestuoso que tudo destruirá. 12 E, quando a muralha tiver caído, não vos será dito (*por zombaria*): Onde está o reboco que fizestes? 13 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Farei sair impetuosamente um vento de tempestade na minha indignação, e sobrevirá uma chuva que tudo inunde no meu furor, e arrojarei pedras enormes com ira para total destruição. 14 Destruirei a muralha que vós rebocastes com o barro, arrasá-la-ei, descobrir-se-ão os seus fundamentos, e ela cairá; e o que a rebocou será destruído com ela. Assim sabereis que eu sou o Senhor. 15 E satsifarei a minha indignação contra a muralha e contra aqueles que a rebocaram com barro, e vos direi então: Já não existe a muralha, nem existem os que a rebocaram, 16 esses profetas de Israel que profetizavam sobre Jerusalém, e que tinham acerca dela visões de paz, quando tal paz não havia, diz o Senhor Deus.

Contra  
as falsas  
profeti-  
zas.

17 Tu, filho de homem, volta o teu rosto contra as filhas do teu povo, que se põem a profetizar por sua cabeça, e profetiza contra elas. 18 dizendo-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Ai daqueles que cosem ligaduras para todas as juntas das mãos e que fabricam véus para as cabeças das pessoas de todas as estaturas, a fim de lhes apanharem as almas! Acaso pretendeis atentar contra a vida do meu povo e poupar a vossa própria vida? 19 Vós profanais-me diante do meu povo por um punhado de cevada e por um pedaço de pão, matando as almas que não deviam morrer, e prometendo a vida às que não deviam viver, mentindo ao meu povo, que acredita nestas mentiras.

13, 10. *Quando...* Metáfora para mostrar como os falsos profetas enganavam os israelitas, os quais são comparados a um arquitecto que quer construir uma forte muralha para se defender. Os falsos profetas, porém encarregam-se da construção, e empregam materiais de pouca resistência (*barro*). A palha, cortada e misturada com barro, dava-lhe consistência.

18. Muitos comentadores dizem que há nestas palavras uma referência a objectos mágicos, de que aquelas mulheres se serviam para dar mais crédito aos seus oráculos. Outros, porém, supõem que há uma referência aos artificios com que tais mulheres mergulhavam numa espécie de adormecimento moral as pessoas que as iam consultar.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Eis que vou contra as vossas ligaduras, com que apanhais as almas como a pássaros; arrancá-las-ei dos vossos braços e deixarei fugir as almas que vós apanhastes, como a pássaros. 21 Romperei os vossos véus e livrarei o meu povo do vosso poder, e eles não serão mais expostos à presa entre as vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor. 22 Porque contristastes o coração do justo com as vossas mentiras, quando eu mesmo o não constriestei, e porque fortificastes as mãos do ímpio. para que ele se não convertesse do seu mau caminho e vivesse, 23 por isso não tornareis mais a ter visões vãs, nem a pronunciar oráculos, porque livrarei o meu povo das vossas mãos, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

14—1 Vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e sentaram-se diante de mim. 2 Então foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 3 Filho de homem, essas pessoas instalaram os seus ídolos nos seus corações, e põem incessantemente o escândalo da sua iniquidade diante da sua face: acaso deverei permitir que me consultem? 4 Por isso fala-lhes e diz-lhes: Assim fala o Senhor Deus: Se qualquer da casa de Israel, que tiver posto ídolos no seu coração e colocado o escândalo da sua iniquidade diante de seus olhos, for ter com algum profeta (*para me interrogar por meio dele*), eu mesmo, o Senhor, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos. 5 a fim de apanhar a casa de Israel pelo seu próprio coração, ela que se retirou de mim por causa de todos os seus ídolos. 6 Por isso diz à casa de Israel: Assim fala o Senhor Deus: Convertei-vos, retirai-vos dos vossos ídolos, afastai o vosso rosto de todas as vossas abominações. 7 Com efeito, se um homem da casa de Israel, ou um estrangeiro estabelecido em Israel, se afastar de mim e puser ídolos no seu coração, e colocar o escândalo da sua iniquidade diante dos seus olhos, e for, depois, ter com algum profeta para me interrogar por meio dele, eu, o Senhor, lhes responderei por mim mesmo (*castigando-o*); 8 voltarei o meu rosto contra tal homem, farei dele um exem-

Os que se entregam à iniquidade, é em vão que consultam o Senhor.

14, 3. *Escândalo da sua iniquidade*, diante dos olhos, i. é., ocasiões de pecado, segundo alguns, ou, imagens de deuses pagãos, segundo outros.

8. *Um provérbio*. «O seu castigo será tão grande e tão conhecido, que o seu nome ficará proverbial. Dir-se-á: Tomai cuidado, pois pode acontecer-vos como a tal homem». (Crampon).

plo e um provérbio, exterminá-lo-ei do meio do meu povo. e vós sabereis que eu sou o Senhor.

9 Se o profeta errar e proferir um (*falso*) oráculo, serei eu, o Senhor, que permitirei que se engane esse profeta; estenderei a minha mão sobre ele e exterminá-lo-ei do meio do meu povo de Israel. 10 (*Desta forma*) levarão sobre si (*o castigo da*) sua iniquidade — a falta do profeta será como a do consulente — 11 a fim de que a casa de Israel se não torne mais a extraviar, para longe de mim, e a fim de que ela se não corrompa por todas as suas prevaricações. Então serão o meu povo, e eu o seu Deus, diz o Senhor Iavé.

As preces das almas justas não conseguirão salvar o povo culpado.

12 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: • 13 Filho de homem, se algum país pecar contra mim, cometendo grandes prevaricações, e eu estender a minha mão sobre ele, quebrando a vara do seu pão, enviando contra ele a fome, para exterminar animais e pessoas, 14 ainda que no meio dele se achem estes três homens, Noé, Daniel e Job, eles salvar-se-ão (*apenas a si próprios*) pela sua justiça, diz o Senhor Iavé. 15 Se eu enviar a essa terra animais ferozes, para a destruírem, e ela se tornar um deserto, em que ninguém possa passar por causa das feras, 16 ainda que estes três homens estejam nela, (*juro*) pela minha vida, diz o Senhor Deus, que eles não livrarão nem os seus filhos, nem as suas filhas; só eles serão livres, e a terra, será destruída. 17 Ou se eu fizer vir a espada sobre esta terra, dizendo: Passe a espada pelo meio desta terra — e lhe matar os homens e os animais, 18 se estes três homens se acharem no meio dela, (*juro*) pela minha vida, diz o Senhor Deus, que eles não livrarão nem os seus filhos, nem as suas filhas: só eles serão livres. 19 Ou se eu enviar a peste contra essa terra, e saciar a minha indignação sobre ela no sangue, exterminando os homens e os animais, 20 se Noé, Daniel e Job se acharem no meio dela, (*juro*) pela minha vida, diz o Senhor Deus, que não livrarão nem os seus filhos, nem as suas filhas: só eles se salvarão pela sua própria justiça.

Aplicação a Jerusalém.

21 Assim fala o Senhor Deus: Se eu enviar contra Jerusalém os meus quatro terríveis flagelos, — a espada

13. *Quebrando*. . . privá-lo-ei de alimento.

14. Estes três homens salvar-se-ão por sua santidade pessoal, mas a sua intercessão reunida não conseguirá deter o castigo do povo, cujas iniquidades atingiram o extremo limite da tolerância.

e a fome, os animais ferozes e a peste — para lhe matar os homens e o gado. 22 ficarão nela todavia alguns que se salvarão, que escaparão, filhos e filhas. Eis que eles virão ter convosco (*aqui a Babilónia*) e vós vereis o seu (*mau*) proceder e as suas obras, e consolar-vos-eis do mal que fiz vir sobre Jerusalém, de todas as calamidades que sobre ela descarreguei. 23 Eles vos consolarão, quando virdes o seu (*mau*) proceder e as suas obras: reconheceréis que não foi sem um justo motivo que eu fiz nela tudo o que fiz — oráculo do Senhor lavé.

### V — Algumas parábolas para figurar a sorte dos Judeus

15 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, por que há-de valer mais o pau da vide que o de qualquer outro ramo das árvores da floresta? 3 Porventura tomar-se-á dela um pau que sirva para se fazer alguma obra, ou fabricar-se-á dela uma estaca para que se lhe pendure qualquer objecto? 4 Eis que se lança ao fogo para lhe servir de pasto; ambas as suas extremidades consome a chama, e o meio dele é abrasado: acaso será útil para alguma obra? 5 Mesmo quando estava inteiro, não servia para nenhuma obra; quanto menos, depois que um fogo o devorar e queimar, poderá ser trabalhado?

6 Portanto isto diz o Senhor Deus: Assim como, entre as árvores das selvas, é o pau da vide aquele que destinei para ser consumido pelo fogo, assim entregarei (*ao fogo*) os habitantes de Jerusalém. 7 Voltarei o meu rosto (*irado*) contra eles; escaparam ao fogo, mas o fogo os consumirá. Saberão que eu sou o Senhor, depois que tiver voltado o meu rosto contra eles, 8 e tiver tornado a sua terra deserta, por eles terem sido infiéis. diz o Senhor Deus.

16 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações, 3 Dir-lhe-ás: Assim fala o Senhor Deus a Jerusalém: Pela tua origem e pelo teu nascimento és da terra de Canaan; teu pai era Amorreu, e

Jerusalém como um pau de vide, será lançada ao fogo.

porque, tendo sido conservada por Deus, e adornada e tratada como esposa,

23. *Eles vos consolarão*, pois vereis, pelo seu mau proceder, que foi com razão que os castiguei.

16, 3-5. Estes versículos recordam a origem humilde e miserável de Israel, para fazerem realçar a bondade de Deus, que o escolheu para seu povo.

tua mãe Heteia. 4 Quando vieste ao mundo, no dia do teu nascimento, não te foi cortado o cordão umbilical, não foste lavada em água, não te esfregaram com sal, nem foste enfaixada. 5 Não houve olho que olhasse para ti com piedade, com o intuito de te prestar algum destes serviços, compadecido de ti; mas foste arrojada sobre a face da terra, com desprezo por ti, no dia em que nasceste.

6 Passando junto de ti, vi-te, debatendo-te no teu sangue, e disse-te: Vive no teu sangue. Ainda que coberta do teu sangue, vive! 7 Fiz-te crescer como a erva no campo, e cresceste, e te tornaste grande, e atingiste uma beleza perfeita, no tempo da puberdade, em que se te desenvolveram os seios e cresceu o cabelo; porém estavas nua, completamente nua. 8 Passei junto de ti, e vi-te: era (*chegado*) o teu tempo, o tempo dos amores (*ou da puberdade*). Estendi sobre ti o meu manto e cobri a tua nudez; jurei-te (*fidelidade*), fiz aliança contigo, diz o Senhor Deus, e tu ficaste sendo minha. 9 Lavei-te com água, limpei-te do teu sangue e ungi-te com óleo. 10 Vesti-te de roupas bordadas, dei-te calçado de couro fino, cingi-te de linho e cobri-te de seda. 11 Ornei-te de preciosos enfeites, pus-te braceletes nas mãos, um colar ao pescoço. 12 uma argola no nariz, arrecadas nas orelhas, e um formoso diadema na cabeça. 13 Foste enfeitada de ouro e prata, vestida de linho fino, de seda e de roupas bordadas; nutriste-te da flor da farinha, de mel e de azeite; tornaste-te mui formosa e chegaste a ser rainha. 14 O teu renome espalhou-se entre as nações, por causa da tua formosura, porque era perfeita, graças ao esplendor de que eu te havia revestido, diz o Senhor Deus.

se tornou  
torpemente  
ingrata.

15 Mas puseste a tua confiança na tua beleza, aproveitaste-te da tua reputação para te prostituíres, oferecete a tua lascívia a todos os que passavam, entregando-te a eles. 16 Tomando dos teus vestidos, fizeste lugares altos para ti, de variadas cores, e ali fornicaste, como nunca sucedeu, nem sucederá. 17 Pegaste nos teus belos adornos, feitos do meu ouro e da minha prata, que te tinha dado, e fizeste deles figurás huma-

8. *Estendi*. . . «Acção simbólica, significando que um homem toma uma mulher para sua esposa. *Fiz aliança contigo*, a aliança do Sinai, considerada muitas vezes como um casamento entre Deus e o seu povo». (Crampon).

16. *Fizeste lugares altos*, isto é, tendas sagradas sobre qualquer altura em honra de alguma falsa divindade. — *Fornicaste*, praticaste a idolatria.



nas, às quais te prostituíste. 18 Pegaste nos teus vestidos bordados e cobriste com eles os teus ídolos, diante dos quais puseste o meu azeite e os meus perfumes. 19 Puseste diante deles, como oferta de agradável odor, o pão que te dei, a flor da farinha, o azeite e o mel, com que te nutria. Eis o que foi feito, diz o Senhor Deus. 20 Pegaste nos teus filhos e nas tuas filhas, que me tinhas gerado, e sacrificaste-os a esses ídolos, para seu pasto. Porventura é pequena demais a tua fornicção? 21 Imolaste os meus filhos e entregaste-lhos, fazendo-os passar pelo fogo, em sua honra. 22 No meio de todas as tuas abominações e prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua, completamente nua, rojando-te no teu sangue.

23 Depois de tanta malícia tua (ai, ai de ti! — diz o Senhor Deus), 24 edificaste para ti um lupanar, e fizeste para ti em todas as praças públicas uma casa de prostituição. 25 Puseste à entrada de todas as ruas o sinal da tua prostituição, tornaste abominável a tua formosura, entregaste-te a todos os que passavam, e multiplicaste as tuas fornicções. 26 Prostituíste-te aos filhos do Egipto, teus vizinhos, muito corpulentos, multiplicaste as tuas prostituições para me irritares. 27 Eis que estendi a minha mão sobre ti, diminuí a tua porção, entreguei-te ao arbítrio das filhas dos Filisteus, tuas inimigas, que se envergonham do teu infame procedimento. 28 Não te dando ainda por satisfeita, prostituíste-te aos filhos dos Assírios; e, depois desta prostituição, nem ainda assim ficaste satisfeita. 29 Multiplicaste a tua fornicção (*ou idolatria*) na terra dos mercadores, entre os Caldeus, mas nem ainda assim ficaste saciada.

30 Quão fraco é o teu coração, diz o Senhor Deus, para teres feito todas estas obras próprias da mais descarada meretriz! 31 Edificaste a casa da tua prostituição à entrada de todas as ruas fizeste o teu alto em todas as praças públicas; nem foste como uma meretriz que com o seu desdém aumenta o preço, 32 mas como uma mulher adúltera, que, em vez de seu marido, recebe os estranhos. 33 A todas as prostitutas se dão presentes

24. *Um lupanar... uma casa de prostituição...* ou, segundo outros autores, altares e santuários idolátricos.

26. *Prostituíste-te...* por meio de alianças que te expunham às seduções do culto aos ídolos.

31. *O teu alto*, o teu altar profano.

33. Pecaste só por amor ao pecado, e empregaste os meus dons para prestar culto aos ídolos, dos quais nada podes receber.

mas tu é que os deste a todos os teus amantes, que os recompensaste, para de todas as partes virem a tua casa para as tuas prostituições. 34 Assim, nas tuas prostituições, te sucedeu tudo ao contrário das mulheres (*de má vida*): ninguém te procurava, mas tu é que davas a paga, em vez de a receber, fazendo tudo ao contrário do que as outras fazem.

Ela será duramente castigada, pois é pior que Sodoma e a Samaria.

35 Por isso, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor. 36 Isto diz o Senhor Deus: Porque gastaste mal o teu dinheiro e descobriste a tua nudez, nas tuas prostituições com teus amantes e com teus ídolos abomináveis, e porque lhes deste o sangue de teus filhos, 37 eis que vou juntar todos os teus amantes, com quem luxuriaste: todos os que amaste e todos os que aborreceste, juntá-los-ei de todas as partes contra ti, e descobrirei a tua nudez diante deles, e verão toda a tua nudez. 38 Julgar-te-ei segundo as leis que há sobre as adúlteras e sobre as que derramam sangue, e farei de ti uma vítima sangrenta de furor e de zelo. 39 Entregar-te-ei nas suas mãos, e eles destruirão o lugar da tua prostituição, demolirão os teus lugares altos, despir-te-ão dos teus vestidos, roubarão os teus adornos e deixar-te-ão despojada e nua. 40 Conduzirão contra ti uma multidão de gente, apedrejar-te-ão e atravessar-te-ão com as suas espadas; 41 queimarão as tuas casas, pondo-lhes fogo, e executarão contra ti juízos, aos olhos dum grande número de mulheres; porei fim às tuas prostituições e não tornarás mais a dar recompensas. 42 Saciarei a minha indignação contra ti, e o meu zelo se retirará de ti, e me apaziguarei, e não me tornarei mais a irar.

43 Porque te não lembraste dos dias da tua mocidade e me irritaste com todos estes excessos, por isso também fiz que recaísse sobre a tua cabeça o teu proceder, diz o Senhor Deus. Não cometeste o mal com todas as tuas práticas abomináveis? 44 Eis que todos os que proferem provérbios te aplicarão este: Tal mãe, tal filha. 45 Tu és bem a filha de tua mãe, a qual abandonou o seu esposo (*místico, que é Deus*) e os seus filhos (*sacrificando-os aos ídolos*); e és a irmã de tuas irmãs, que abandonaram os seus esposos e os seus filhos; vossa mãe é Hetela e vosso pai Amorreu. 46 Tua irmã mais velha é a Samaria com as suas filhas

41. *Mulheres*, isto é, nações pagãs.

44. «Jerusalém, a filha, tomou todos os vícios de sua mãe, a população cananeia (vers. 3)». (Crampon).

46. *Mais velha... mais nova*. Estes dois epítetos referem-se à extensão do território.

(ou cidades) que habitam à tua mão esquerda; e tua irmã mais nova, que habita à tua mão direita, é Sodoma com suas filhas (ou cidades). 47 Porém tu não somente não ficaste atrás em seguir os seus caminhos; em obrar segundo as suas maldades, mas foste mais perversa que elas em teu proceder. 48 Por minha vida, diz o Senhor Deus. (juro) que o que fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, não foi tanto como o que tu e tuas filhas fizestes. 49 Eis qual foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: a soberba, a fartura de pão, a ociosidade dela e de suas filhas e o não estender a mão para o pobre e para o desgraçado. 50 Ensoberbeceram-se, cometeram abominações diante de mim, e eu as destruí, como tu viste. 51 A Samaria também não cometeu metade dos teus pecados; tu as ultrapassaste ambas com as tuas maldades, justificaste as tuas irmãs com todas as abominações que cometeste. 52 Leva, pois, a ignomínia das tuas faltas, com que justificaste tuas irmãs, procedendo mais culpavelmente que elas: são mais justas do que tu. Por isso confunde-te, também, leva a tua ignomínia, tu que justificaste as tuas irmãs.

53 Todavia eu as restabelecerei, fazendo que voltem os cativos de Sodoma e de suas filhas, como também os cativos da Samaria e de suas filhas; depois farei voltar os teus filhos cativos para o meio dos ídolos, à fim de que suportes a tua ignomínia e te confundas de tudo o que tens feito para as consolar. 54 Tua irmã Sodoma e suas filhas tornarão ao seu antigo estado; Samaria e suas filhas tornarão também ao seu antigo estado; e tu e tuas filhas tornareis também ao vosso primitivo estado. 55 O nome da tua irmã Sodoma não foi ouvido na tua boca, no tempo da tua soberba. 56 O nome da tua irmã Samaria não foi ouvido na tua boca, antes que a tua malícia estivesse descoberta, como agora está, antes que tu fosses o opróbrio para as filhas da Síria e das suas redondezas, para todas as filhas dos Filisteus, que te insultam de todos os lados. 57 Levaste sobre ti as tuas maldades e a tua ignomínia, diz o Senhor Deus.

Todavia se fizer penitência será perdoadas.

51. *Justificaste*, isto é, fizeste com que parecessem muito menos culpadas.

54. *Para as consolar*, porque seria castigada como elas, e orque obteriam um perdão semelhante.

56. No tempo do seu esplendor, antes de ter sido humilhada por causa dos seus pecados, Jerusalém desprezava de al modo Sodoma que nem sequer pronunciava o seu nome.

59 Porque isto diz o Senhor Deus: Procederei contigo como tu procedeste, tu que desprezaste o juramento, rompendo a aliança (*que tinha feito contigo*). 60 Apesar disso, lembrar-me-ei da aliança que tinha feito contigo, nos dias da tua mocidade, e estabelecerei contigo uma aliança eterna. 61 Então te recordarás do teu (*mau*) proceder e te confundirás, quando receberes tuas irmãs mais velhas e tuas irmãs mais novas, e eu tas der por filhas, mas isto não em virtude da tua aliança. 62 Eu é que renovarei a minha aliança contigo, e saberás que sou o Senhor, 63 a fim de que te recordes e te confundas, e não te atrevas a abrir mais a boca por causa da tua confusão, quando eu te tiver perdoado todas as coisas que fizeste, diz o Senhor Deus.

A videira  
plantada  
e arran-  
cada.

17—1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, propõe um enigma, conta uma parábola à casa de Israel. 3 Dir-lhe-ás: Assim fala o Senhor Deus: Uma grande águia, de grandes asas, de enorme envergadura, coberta de penas multicolors, veio ao Líbano e levou o cimo do cedro. 4 arrancou as últimas pontas dos seus ramos, transportou-as à terra de Canaan e pô-las numa cidade de negociantes (*que é Babilónia*). 5 Depois tomou um rebento de planta daquele país e pô-lo num terreno preparado, plantou-o como um salgueiro, junto de águas abundantes. 6 Depois de ter brotado, cresceu e tornou-se uma videira extensa, porém de pouca altura, cujos ramos olhavam para a águia, e cujas raízes estavam debaixo dela. Tornou-se uma cepa, lançou sar-

61. Jerusalém, cumulada de benefícios, lembrar-se-á das suas faltas passadas, sentindo com isso uma grande confusão, sobretudo quando lhe forem associadas as nações pagãs (*quando receberes tuas irmãs...*) sobre as quais possuirá o predomínio (*eu tas darei por filhas*). E isto acontecerá, não devido a qualquer aliança, mas somente por causa da bondade do Senhor para com ela.

17, 3. *Uma grande águia*, isto é, Nabucodonosor. — *Ao Líbano*, símbolo do monte Sião, sobre o qual estavam edificados com madeira de cedro o templo de Deus e o palácio dos reis de Judá. — *O cimo do cedro*. O cedro representa a casa de Davide, e o cimo o rei Joaquim último rei independente de Judá, levado cativo para Babilónia. (Crampon).

4. «A palavra *Canaan* é tomada aqui no seu sentido etimológico; um país de comércio: a Caldeia.

5. *Tomou...* Nabucodonosor escolheu Sedecias (*rebento daquele país*) para ocupar o trono em vez de Joaquim.

6. *Cujos ramos...* Sedecias tinha sempre os olhos voltados para Nabucodonosor, de quem era vassalo e do qual lhe vinha o poder.

mentos e produziu renovos. 7 Havia uma grande águia, de grandes asas e de muitas penas; e eis que esta videira voltou as suas raízes e estendeu os seus sarmentos para ela, do talhão em que estava plantada, a fim de ser regada.

8 Estava plantada numa boa terra, junto de copiosas águas, a fim de lançar folhas e dar fruto, e tornar-se uma grande videira. 9 Dize: Assim fala o Senhor Deus: Será possível que ela venha a ser bem sucedida? (*A primeira águia*) não lhe arrancará as suas raízes, não deitará abaixo os seus frutos, não secará todos os sarmentos que tiver brotado, e não ficará ela árida, e isto sem necessidade de grande força, nem de muita gente para arrancar pela raiz? 10 Ei-la aí está plantada; mas prosperará? Quando a tocar um vento abrasador, não se secará ela, não ficará árida, no talhão em que foi plantada?

11 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 12 Dize a esta casa rebelde: Não sabeis o que isto significa? Dize: Eis que veio o rei de Babilónia sobre Jerusalém, tomou o rei e os seus príncipes e levou-os para o seu reino, para Babilónia. 13 Depois tomou um (*membro*) da estirpe real, fez aliança com ele e recebeu dele juramento; até os fortes do país ele tirou 14 para que o reino ficasse abatido e não se levantasse, mas guardasse a sua aliança e a observasse. 15 Porém este (*príncipe*), revoltou-se contra ele, enviando mensageiros ao Egipto, para que lhe desse cavalos e muita gente. Porventura prosperará ou encontrará salvação, quem isto fez? O que violou a aliança, escapará? 16 (*Juro*) pela minha vida, diz o Senhor Deus, que no país do monarca que o fez rei, cujo juramento desprezou, cuja aliança violou, (*lá*) no meio de Babilónia morrerá. 17 Faraó, com o seu grande exército e com o seu muito povo, não combaterá a seu favor, quando se levantarem plataformas e construirem muros, para matar muitas pessoas. 18 Desprezou o juramento, violou a aliança,

Aplicação da parábola a Sedecias.

7. *Outra grande águia*, o rei do Egipto, a quem Sedecias pediu muitas vezes auxilio contra Babilónia. — *A fim de ser regada*, a fim de receber o seu socorro para sacudir o jugo de Babilónia.

8. Apesar de tudo, Judá podia prosperar sob o domínio de Babilónia. Voltando-se para o Egipto, Sedecias era imprudente e ia contra a vontade de Deus. Com tal proceder atraía sobre si a vingança dos Caldeus». (Crampon).

18. *De ter dado a sua mão*. Gesto que acompanhava os juramentos.

apesar de ter dado a sua mão. Tendo feito todas estas coisas, não escapará. 19 Portanto isto diz o Senhor Deus: Juro pela minha vida que foi o meu juramento que ele desprezou, a minha aliança que violou: farei recair isso sobre a sua cabeça. 20 Estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado nos meus laços; levá-lo-ei a Babilónia e lá o julgarei pela prevaricação cometida contra mim. 21 Todos os fugitivos do seu exército cairão mortos à espada; os que ficarem serão espalhados a todo o vento, e sabereis que eu, o Senhor, é que falei.

Promessa  
messiânica

22 Isto diz o Senhor Deus: Tomarei do cimo do elevado cedro, cortarei do mais alto de seus ramos um tenro garfo, e plantá-lo-ei sobre uma elevadíssima montanha. 23 Eu o plantarei na alta montanha de Israel, e ele deitará ramos e dará fruto, e tornar-se-á um grande cedro; todas as aves habitarão debaixo dele, todas as espécies de voláteis repousarão à sombra dos seus ramos. 24 E saberão todas as árvores dos campos que eu, o Senhor é que humilho a árvore elevada e exalto a árvore humilde, que seco a árvore verde e faço reverdecer a árvore seca. Eu, o Senhor, o disse e o farei.

Justiça  
dos juízos  
divinos.  
Princípio  
geral: O  
pecador  
morrerá.

18 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Por que repetis este provérbio na terra de Israel: Os pais comeram os agraços, e os dentes dos filhos é que ficaram botos? 3 (*Juro*) pela minha vida, diz o Senhor Deus, que não tereis de repetir mais entre vós este provérbio em Israel. 4 Eis que todas as vidas são minhas; como é minha a vida do pai, assim o é também a do filho. O que pecar, esse morrerá.

O justo  
viverá.

5 Se um homem for justo, procedendo conforme a equidade e a justiça: 6 se não comer nos montes e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel; se não manchar a mulher do seu próximo e não se juntar com a menstruada; 7 se não oprimir ninguém e der o penhor ao seu devedor; se não tirar nada do

22-23. Profecia relativa ao Messias e ao seu reino universal.

24. *Todas as árvores*, isto é, os pagãos que mais tarde deviam reconhecer o Messias. — *Árvore elevada*. A orgulhosa casa real de Judá. — *Árvore humilde*, Jesus Cristo, segundo vários autores.

18, 2. *Os pais*. . . Modo de dizer que os filhos sofriam as consequências dos pecados dos pais que tinham ficado impunes.

4. Deus castigará cada um por suas próprias faltas, sem levar em conta o que fizeram os seus antepassados.

6. *Se não comer carne das vítimas imoladas aos ídolos, nos montes* que lhes são consagrados.

alheio por violência; se der do seu pão ao faminto e agasalhar o nu; 8 se não emprestar com usura e não receber mais do que o que emprestou; se afastar a sua mão da iniquidade, e sentenciar com justiça entre homem e homem; 9 se andar nos meus preceitos e guardar os meus mandamentos, agindo segundo a verdade— esse tal é justo: viverá certamente, diz o Senhor Deus.

10 Porém, se gerar filho violento que derrame sangue, que cometa qualquer destas faltas— 11 ainda quando não as cometa todas— que coma sobre os montes, que manche a mulher do seu próximo, 12 que maltrate o necessitado e o pobre, que tire por violência os bens de outro, que não dê o penhor ao seu devedor, que levante os seus olhos para os ídolos, que cometa abominações, 13 que empreste com usura e receba mais do que o que emprestou— este filho não poderá viver: porque praticou tais abominações, deve morrer, e o seu sangue será contra ele mesmo.

14 Porém, se este, por sua vez, tiver um filho que, vendo todos os pecados que seu pai cometeu, os vir e não os fizer semelhantes, 15 que não comer sobre os montes, não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, não violar a mulher do seu próximo; 16 que não oprimir pessoa alguma, que não retiver o penhor, que nada tirar por violência, que der do seu pão ao faminto e agasalhar o nu; 17 que apartar a sua mão de toda a injustiça contra o pobre, que não receber usura, nem mais do que emprestou; que observar as minhas leis, que andar nos meus preceitos— este não morrerá por causa da iniquidade de seu pai, mas certamente viverá. 18 Seu pai, porque praticou violências e rapinas contra seu irmão, porque praticou o mal no meio do seu povo, (*esse, sim, é que*) morrerá em castigo da sua iniquidade.

19 E vós dizeis: por que razão não leva o filho a iniquidade de seu pai? Porque o filho procedeu conforme a equidade e conforme a justiça, porque guardou todos os meus preceitos e os praticou, por isso viverá certamente. 20 O que pecar, esse morrerá: o filho não levará a iniquidade do pai, e o pai não levará a iniquidade do filho; a justiça do justo será sobre ele, e a impiedade do ímpio será sobre ele.

21 Mas, se o ímpio se apartar de todos os pecados que cometeu, se guardar todos os meus preceitos e proceder conforme a equidade e a justiça, certamente viverá, não morrerá. 22 Não se guardará mais lem-

O filho mau dum pai bom morrerá;

o filho bom dum pai mau viverá.

Cada um será julgado segundo as suas obras.

O pecador penitente viverá,

brança de nenhuma das iniquidades que cometeu; ele viverá por causa da justiça que praticou. 23 Porventura será do meu gosto a morte do ímpio? — diz o Senhor Deus. — Não quero antes que ele se retire dos seus (*maus*) caminhos e viva?

mas o  
justo que  
prevarica  
morrerá,

24 Mas, se o justo se apartar da sua justiça e vier a cometer a iniquidade, segundo todas as abominações que o ímpio pratica, porventura viverá? Serão esquecidas todas as obras de justiça que tiver feito; por causa da prevaricação em que caiu e do pecado que cometeu, por causa disto morrerá.

Este  
modo  
de julgar  
é justo.

25 E vós dizeis: O caminho do Senhor não é justo! Ouvi, pois, (*filhos da*) casa de Israel: Porventura o meu caminho não é justo? Não são antes os vossos injustos? 26 Quando o justo se apartar da sua justiça, para cometer a iniquidade, e morrer nesse estado, morrerá pelas obras injustas que cometeu. 27 Quando o ímpio se apartar da impiedade cometida e proceder segundo a equidade e a justiça, fará viver a sua alma. 28 Reconsiderando e apartando-se de todas as iniquidades que praticou, viverá certamente, não morrerá. 29 Contudo, dizem ainda os filhos de Israel: O caminho do Senhor não é justo. Porventura os meus caminhos não são justos, casa de Israel? Não são antes os vossos injustos? 30 Por isso, casa de Israel, julgarei cada um conforme os seus caminhos, diz o Senhor Deus.

Conver-  
tam-se os  
pecadores,  
e viverão.

Convertei-vos, apartai-vos de todas as vossas iniquidades, e a iniquidade não se tornará em vossa ruína. 31 Lançai para longe de vós todas as prevaricações de que vos tornastes culpados, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo. Por que hás-de morrer, ó casa de Israel? 32 Não sinto gosto na morte do que morre, diz o Senhor Deus! Convertei-vos e vivei.

### Lamentação sobre os últimos reis de Israel

Símbolo  
dos leões:

19 — 1 E tu pronuncia uma lamentação sobre os príncipes de Israel. 2 Dirás: Que era a tua mãe? Uma leoa entre leões; criava os seus filhos deitada no meio dos leõezinhos.

Joacaz

3 Criou um dos seus filhos, e ele se fez leão; aprendeu a despedaçar uma presa e devorou homens. 4 As nações ouviram falar dele, e ele foi apanhado no fosso

19, 2. «*Tua mãe*, a nação Israelita. — *Uma leoa*, símbolo da violência. — *Entre os leões*, entre as nações pagãs. — *Leõezinhos*, os filhos dos soberanos. Judá, misturando-se com as nações pagãs, tornou-se semelhante a elas». (Crampon).



delas. Levaram-no preso com cadeias para a terra do Egipto.

5 A mãe, vendo que a sua expectativa, que as suas esperanças se tinham malogrado, pegou noutro dos seus filhos e fez dele um (novo) leão. 6 Andava entre os leões, tornou-se leão; aprendeu a despedaçar a presa e devorou homens: 7 devastou os seus palácios e converteu em deserto as suas cidades; o país, com tudo o que nele havia, ficou amedrontado, ao ouvir os seus rugidos. 8 Juntaram-se contra ele as nações vizinhas, estenderam sobre ele a sua rede, e foi apanhado no fosso delas. 9 Meteram-no numa jaula, levaram-no ao rei de Babilónia, carregado de cadeias puseram-no numa fortaleza, para que se não tornasse mais a ouvir o seu rugido sobre os montes de Israel.

e Joa-  
quim.

10 Tua mãe, sendo como uma videira plantada junto das águas, deu frutos e lançou folhagem, por causa das muitas águas. Símbolo da videira.

11 Os seus ramos vigorosos vieram a ser ceptros de soberanos, e o seu tronco elevou-se no meio dos seus ramos frondosos. Mostrou-se em (toda a) sua grandeza, com a multidão dos seus sarmentos. 12 Mas depois foi arrancada com ira, lançada por terra; o vento do oriente secou o seu fruto; foram quebrados e secaram-se os seus ramos robustos; o fogo os devorou. 13 E agora ela foi transplantada para um deserto, para uma terra seca e árida. 14 Dos seus ramos saiu uma chama que devorou o seu fruto, e não mais houve nela ramo vigoroso, ceptro de soberanos. Cântico lúgubre é este, e para pranto servirá. Sedecias.

## VI — Infidelidade de Israel e fidelidade de Deus

20—1 No ano sétimo, no quinto mês, aos dez dias do mês, vieram alguns dos anciães de Israel consultar o Senhor e sentaram-se diante de mim. 2 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nos termos seguintes: 3 Filho de homem, fala assim aos anciães de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Porventura viestes vós a consultar-me? (Juro) pela minha vida, que não vos responderei, diz o Senhor Deus. 4 Se tu os julgas, filho de homem, se tu os julgas, põe-lhes diante dos olhos as abominações de seus pais. O profeta responde à consulta dos anciães.

5 Dir-lhes-ás: Isto diz o Senhor Deus: No dia em que escolhi Israel, em que levantei a minha mão em favor da casa de Jacob e me dei a conhecer na terra do Egipto, em que levantei a minha mão a favor deles, dizendo: Infidelidade dos Israelitas no Egipto.

Eu sou o Senhor vosso Deus — 6 nesse dia levantei a minha mão em seu favor, jurando transferi-los da terra do Egípto para a terra que lhes tinha preparado, a qual mana leite e mel, a mais excelente de todas as terras. 7 Disse-lhes então: Cada um afaste de si os ídolos sedutores dos seus olhos; não vos mancheis com os ídolos do Egípto; eu sou o Senhor vosso Deus. 8 Eles, porém, revoltaram-se contra mim, não me quiseram ouvir; nenhum lançou fora os abomináveis ídolos sedutores dos seus olhos; não abandonaram os ídolos do Egípto. Pensei derramar a minha indignação sobre eles, saciar neles a minha ira no meio da terra do Egípto; 9 porém procedi (*de outra forma*) por amor do meu nome, para que ele não ficasse desacreditado diante das gentes, no meio das quais estavam, entre as quais me tinha dado a conhecer, para os tirar da terra do Egípto.

no de-  
serto,

10 Tirei-os, pois, da terra do Egípto e conduzi-os ao deserto. 11 Dei-lhes os meus preceitos, ensinei-lhes as minhas leis, em cuja observância o homem encontrará a vida. 12 Além disto, dei-lhes os meus sábados, para que fossem um sinal entre mim e eles, e para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifico. 13 Mas, (*depois de tudo isto*) os filhos da casa de Israel irritaram-me no deserto, não andaram nos meus preceitos, rejeitaram as minhas leis, que dão vida ao que as observa, e profanaram inteiramente os meus sábados. Resolvi, pois, derramar o meu furor sobre eles no deserto e exterminá-los. 14 Mas, por amor do meu nome, procedi (*de outra forma*) de modo que ele não ficasse desacreditado diante das gentes, aos olhos das quais eu os tinha feito sair. 15 Também levantei a minha mão contra eles no deserto, jurando não os introduzir na terra que lhes dei, a qual mana leite e mel, a melhor de todas as terras. 16 porque eles rejeitaram as minhas leis, não andaram nos meus preceitos, profanaram os meus sábados, pois o seu coração ia após os ídolos. 17 Todavia olhei para eles com olhos de misericórdia, para os não matar, e (*de facto*) não os exterminei no deserto.

18 Disse a seus filhos no deserto: Não sigais os exemplos de vossos pais, não imiteis os seus costumes, não vos mancheis com os seus ídolos. 19 Eu sou o Senhor vosso Deus; andai nos meus preceitos, guardai as minhas leis e praticai-as. 20 Santificai os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre mim e vós, e para que se saiba que eu sou o Senhor vosso

Deus. 21 Porém os filhos revoltaram-se contra mim, não andaram segundo os meus preceitos, não guardaram nem puseram em prática as minhas leis, que o homem deve cumprir para viver, e profanaram os meus sábados. Planeei derramar o meu furor sobre eles, satisfazer a minha ira contra eles no deserto. 22 Mas desviei a minha mão, o que fiz por causa do meu nome, para que ele não fosse profanado diante das gentes, aos olhos das quais eu os tinha feito sair. 23 Tornei outra vez a levantar a minha mão contra eles no deserto, jurando espalhá-los por entre as nações, disseminá-los por países estrangeiros, 24 visto não terem observado as minhas leis, haverem rejeitado os meus preceitos, profanado os meus sábados, e terem-se-lhes ido os olhos após os ídolos de seus pais. 25 Por isso cheguei mesmo a dar-lhes preceitos não bons, leis nas quais não podiam achar a vida. 26 Tornei-os impuros pelas suas oblações, quando faziam sacrificar os seus primogénitos (*a Moloch*) para os punir, a fim de que soubessem que eu sou o Senhor.

27 Portanto fala à casa de Israel, filho de homem, desta maneira: Isto diz o Senhor Deus: Ainda depois disto me ultrajaram vossos pais, sendo-me infiéis. 28 Quando os introduzi na terra, que com juramento tinha prometido dar-lhes, olharam para todos os outeiros elevados e para todas as árvores frondosas, e ali fizeram os seus sacrifícios, apresentaram as suas oferendas que me irritavam, ali trouxeram os seus agradáveis perfumes e ofereceram as suas libações. 29 Disse-lhes então: Que lugar alto é este aonde vós ides? E até ao dia de hoje lhe ficou o nome de lugar alto.

30 Portanto dize à casa de Israel: Assim fala o O castigo. Senhor Deus: É verdade que vos tornais imundos, segundo os caminhos de vossos pais, e vos entregais à mesma prostituição com os seus ídolos (*ou idolatria*). 31 Na oblação dos vossos dons (*a Moloch*), quando fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, vós vos contaminais com todos os vossos ídolos até hoje. E (*depois disto*) deixar-me-ei ainda consultar por vós, casa de Israel? (*Juro*) pela minha vida, diz o Senhor Deus, que o não farei.

32 Nem se efectuará o que pensais no vosso espírito quando dizeis: Seremos (*felizes*) como as nações e

25. *Preceitos não bons*. . . «abandonei-os a eles próprios, deixando-os entregar-se à idolatria, que havia de ser, para eles, origem de muitos males». (Crampon).

na terra  
da pro-  
missão.

como os povos da terra, adorando os paus e as pedras. 33 Juro pela minha vida, diz o Senhor Deus, que reinarei sobre vós com mão forte, com braço estendido, na efusão do meu furor. 34 Tirar-vos-ei do meio dos povos e vos juntarei dos países, para onde tínheis sido dispersos, com mão forte, com braço estendido, com efusão do meu furor, 35 e vos levarei ao deserto dos povos e lá entrarei em juízo convosco, cara a cara. 36 Assim como entrei em juízo com vossos pais no deserto da terra do Egipto, assim vos julgarei a vós, diz o Senhor Deus. 37 E vos submeterei ao meu ceptro, e vos farei entrar nos laços da minha aliança. 38 E separarei dentre vós os rebeldes, os que se revoltaram contra mim, e os farei sair da terra em que habitam como estrangeiros; porém não entrarão na terra de Israel, e vós sabereis que eu é que sou o Senhor.

Misericórdia de Deus; restauração e arrependimento de Israel.

39 A vós, casa de Israel, isto diz o Senhor Deus: Cada um de vós vá servir os seus ídolos. Porém, depois disto, com certeza me ouvireis e não profanareis mais o meu santo nome com as vossas oferendas e com os vossos ídolos. 40 (*Eu sei que*) sobre o meu santo monte, sobre o alto monte de Israel, diz o Senhor Deus, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ela estabelecida na terra; ali (*os filhos de Israel*) me serão agradáveis, ali requererei as vossas oferendas e as primícias dos vossos dons com tudo o que me consagrardes. 41 Então vos receberei como um perfume agradável quando vos tiver tirado do meio dos povos e vos tiver juntado dos países, por onde tínheis sido espalhados; e tornar-se-á manifesta em vós a minha santidade aos olhos das nações. 42 E sabereis que eu é que sou o Senhor, quando vos introduzir na terra de Israel, na terra que jurei, de mão levantada, dar a vossos pais. 43 Ali vos lembrareis dos vossos caminhos e de todas as maldades com as quais vos manchastes, e vos desagradareis de vós mesmos, à vista de todas as maldades que cometestes. 44 Então sabereis, casa de Israel, que eu é que sou o Senhor, quando eu proceder convosco (*benignamente*) por amor do meu nome, em vez de vos tratar conforme os vossos maus caminhos e os vossos detestáveis pecados, diz o Senhor Deus.

35. *Deserto dos povos*. . . deserto da Síria, segundo alguns autores.

39. *Cada um de vós*. . . Recomendação irónica para fazer notar que quem tem a perder é o idólatra, e não o Senhor,

## VII — O incêndio e a espada de Deus contra Jerusalém e Amon

45 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 46 Filho de homem, volta o rosto para o meio-dia. fala para o sul, profetiza contra a floresta do meio-dia. 47 Dirás à floresta do meio-dia: Ouve a palavra do Senhor: Isto diz o Senhor Deus: Eis que vou acender em ti um fogo que queimará em ti todo o lenho verde e todo o lenho seco; não se apagará a chama deste incêndio, e queimar-se-á nela todo o rosto, desde o meio-dia até ao aquilão. 48 Toda a carne verá que eu, o Senhor, lancei o fogo, o qual se não apagará.

Apólogo do incêndio na floresta do meio-dia.

49 Então eu disse: Ah! Senhor Deus! Eles dizem isto de mim: Este não nos fala, senão por parábolas (*obscuras*)?

Explicação: a espada do Senhor no meio de Israel.

21 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: 2 Filho de homem, volta o teu rosto para Jerusalém. fala contra o santuário, profetiza contra a terra de Israel. 3 Dirás à terra de Israel: Assim fala o Senhor Deus: Eis que venho contra ti; tirarei a minha espada da sua bainha e matarei no meio de ti o justo e o ímpio. 4 Porque vou exterminar no meio de ti o justo e o ímpio, por isso a minha espada sairá da sua bainha contra toda a carne, desde o meio-dia até ao aquilão. 5 Toda a carne saberá que eu, o Senhor, tirei a minha espada da sua bainha e que a não tornarei a meter nela.

6 Tu, pois, filho de homem, geme, geme na presença deles com o coração despedaçado e repleto de amargura. 7 Quando te disserem: Por que gemes? — responderás: Pelo que ouço; ao chegar da notícia, todos os corações se mirrarão de medo, todas as mãos ficarão sem forças, todos os espíritos se abaterão e todos os joelhos se farão em água. Ei-la aí vem, e já se realiza, diz o Senhor Deus.

Rapidez da execução.

8 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 9 Filho de homem, profetiza, diz: Isto diz o Senhor Deus: Fala: A espada, sim, a espada está aguçada e polida. 10 Ela está aguçada para matar, polida para reluzir. Alegrar-nos-emos. O ceptro de meu filho

A espada aguçada para massacrar;

21, 3. *O justo e o ímpio...* Deus envia muitas vezes os males temporais sem distinção a justos e a pecadores. Aos primeiros, para os purificar mais e dar-lhes ocasião de merecer; e aos segundos, para os castigar e chamar à penitência.

10. O final deste versículo é ininteligível.

despreza toda a madeira. 11 Dei-a a polir para a ter na mão; esta espada está aguçada e polida, para estar na mão do (*rei de Babilónia*) que deve fazer a matança.

preparada  
para  
vibrar  
em Israel  
os mais  
terríveis  
golpes.

12 Grita e uiva, filho de homem, porque esta (*espada*) está desembainhada contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel que foram entregues à espada com o meu povo. Tu, pois, dá pancadas na tua coxa, 13 porque a prova foi feita; e que sucederia se não houvesse ceptro desprezador? diz o Senhor Deus. 14 Tu, pois, filho de homem, profetiza e bate com as mãos uma na outra: dobre-se, triplique-se esta espada mortífera, a espada da grande matança que os assalta de todos os lados. 15 Para fazer mirrar os corações e multiplicar as vítimas, levei a todas as portas esta espada mortífera, polida para reluzir, afiada para matar. 16 Corta à direita ou à esquerda, para onde quer que te voltes! 17 Eu mesmo baterei palmas, satisfarei a minha indignação. Eu, o Senhor, falei.

A espada  
do Se-  
nhor, nas  
mãos dos,  
Caldeus,  
há-de mas-  
sacrar

18 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 19 Tu, filho de homem, traça dois caminhos por onde a espada do rei de Babilónia pode vir; ambos sairão da mesma terra; no princípio de cada caminho que dá para uma cidade, põe um sinal. 20 Traçarás um caminho, por onde esta espada vá atacar Rabat (*capital*) dos filhos de Amon, e outro por onde vá para Judá, atacar a fortaleza de Jerusalém. 21 Porque o rei de Babilónia parou na encruzilhada, no princípio dos dois caminhos, procurando adivinhar por meio da mistura das setas, pela consulta aos ídolos domésticos e pelo exame do fígado (*das vítimas*).

os Judeus.

22 Caiu a sorte sobre Jerusalém, à direita, para dispor os aríetes, para intimar a mortandade, para levantar gritos de guerra, para pôr aríetes contra as portas,

12. *Dá pancadas...* Gesto que exprime uma grande tristeza.

19. *Da mesma terra*, de Babilónia.

19-21. «Deus ordena ao profeta que represente, por meio duma figura, o caminho que Nabucodonosor deve seguir. Este caminho parte de Babilónia e, num certo ponto, bifurca-se em dois ramos, um dos quais se dirige para a capital dos Amonitas, Rabat, e outro para Jerusalém». Tendo chegado a esta bifurcação, Nabucodonosor consulta os seus adivinhos para saber qual das duas cidades deve atacar primeiro. *Mistura das setas*. «Punha-se numa aljava duas setas, tendo cada uma um nome ou um sinal diferente. Agitava-se em seguida a aljava, e tirava-se uma seta. O nome ou sinal que ela tinha, dava a resposta desejada».

para erguer plataformas e edificar fortes. 23 Aos olhos deles isso são vãos presságios, pois têm a seu favor juramentos feitos, mas ele lembrar-lhes-á a sua iniquidade e cativá-los-á. 24 Portanto isto diz o Senhor Deus: Porque (*me*) haveis recordado a vossa iniquidade, manifestando as vossas prevaricações, patenteando os vossos pecados em todas as vossas acções, porque, digo, trouxestes isso à memória, sereis castigados. 25 Tu, porém, ó profano, tu, ó ímpio príncipe de Israel, a quem chegou o dia com o fim da (*tua*) iniquidade, 26 Isto diz o Senhor Deus: Tira a tiara, depõe a coroa! Tudo vai mudar. O baixo será elevado, e o alto abaixado. 27 Ruína, ruína, ruína! Eis o que farei dela (*Jerusalém*): será aniquilada até que venha aquele a quem pertence o direito e a quem o entregarei.

28 E tu, filho de homem, profetiza e dize: Assim e os Amonitas. fala o Senhor Deus a respeito dos filhos de Amon e dos seus insultos (*contra Israel*). Dirás: Espada, espada, desembainhada está para matar, polida para massacrar e para luzir—29 enquanto se te apresentam visões vãs, oráculos enganadores—para cair sobre o pescoço dos ímpios (*Amonitas*) feridos, cujo dia marcado chegou com o fim da (*sua*) iniquidade. 30 Torna a recolhê-la na bainha: No lugar em que foste criada, na terra do teu nascimento, é que te julgarei; 31 derramarei sobre ti a minha indignação; soprarei contra ti o fogo do meu furor, entregar-te-ei às mãos de homens bárbaros, artífices da destruição. 32 Servirás de pasto ao fogo, derramado será o teu sangue no meio da terra, ficarás entregue ao esquecimento, porque eu, o Senhor, falei.

### VIII — Crimes de Jerusalém

22 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 E tu, filho de homem, não julgarás, não julgarás (*Jerusalém*) a cidade do sangue? 3 Mostra-lhe todas as suas abominações. Dirás: Assim fala o Senhor Deus: Esta é a cidade que derrama o sangue no meio dela para que depressa chegue o dia (*da sua destrui-*

A cidade do sangue e dos ídolos,

23. *Aos olhos dos Judeus.* «Os Judeus sòmente viam um oráculo vão, quer na consulta de Nabucodonosor, quer na própria profecia de Ezequiel, e assim estavam sossegados». (Crampon).

30. Volta, ó Amonita, ao teu país. Lá castigarei as tuas atrocidades, e, depois de teres sido com elas instrumento para castigar outros povos, Ciro acabará com o teu império, e ficarás sujeito aos Persas.

ção), e a que faz ídolos para se manchar. 4 Tu pecaste pelo sangue que por ti foi derramado; ficaste manchada pelos ídolos que fabricaste; apressaste os teus dias (*de castigo*), chegaste ao termo dos teus anos; por isso fiz de ti o opróbrio das nações e o ludíbrio de todas as terras. 5 Os povos vizinhos e os povos distantes escarnecerão de ti, cidade de nome conspurcado, repleta de desordens.

foi manchada com vários crimes,

6 Eis que os príncipes de Israel fiam-se na força do seu braço, para derramarem o sangue, no meio de ti. 7 Enchem de afrontas no meio de ti o pai e a mãe, maltratam o estrangeiro no meio de ti, oprimem no teu recinto o órfão e a viúva. 8 Desprezaste o meu santuário e profanaste os meus sábados. 9 No meio de ti há homens denunciadores que fazem derramar sangue, em ti realizam-se banquetes (*idolátricos*) sobre os montes, cometem-se infâmias. 10 Dentro de ti descobre-se a nudez do próprio pai; dentro de ti ultraja-se a mulher na ocasião do seu mênstruo; 11 um comete abominações com a mulher do seu próximo, outro corrompe com um horrível incesto a sua nora, um outro faz violência à própria irmã, filha de seu pai. 12 Recebem-se presentes no meio de ti para derramar o sangue; tu recebes usura ou mais do que o emprestado, despojas violentamente o teu próximo, esqueces-te de mim, diz o Senhor Deus.

13 Por isso bati as mãos (*em sinal de horror*). ao ver as tuas pilhagens e o sangue derramado no meio de ti. 14 Porventura estará firme o teu coração, ou aguentar-se-ão as tuas mãos nos dias em que eu for contra ti? Eu, o Senhor, o disse e o farei. 15 Espalhar-te-ei por entre as nações, deitar-te-ei ao vento por diversas terras e farei cessar em ti a tua impureza, 16 e novamente tomarei conta de ti, à vista das gentes, e tu saberás que eu sou o Senhor.

e por isso será abrasada como escória.

17 Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: 18 Filho de homem, a casa de Israel tornou-se para mim em escória; todos eles são como o cobre, o estanho, o ferro e o chumbo no meio da fornalha; tornaram-se como escórias da prata. 19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Porque vos tornastes todos em escória, por isso eis que vou juntar-vos no meio de Jerusalém. 20 Como se juntam a prata, o cobre, o estanho,

22, 18. *A casa de Israel*. . Este povo, tão ilustre por minha predilecção, perdeu todo o seu brilho, por causa da sua idolatria e maus costumes.



o ferro e o chumbo no meio da fornalha, e se acende nela o fogo para os fundir, assim vos juntarei no meu furor e na minha ira, lançar-vos-ei à fornalha para vos derreter. 21 Juntar-vos-ei e abrasar-vos-ei nas chamas do meu furor, para vos fazer derreter no meio de Jerusalém. 22 Como a prata se funde no meio da fornalha, assim vós no meio desta cidade; então sabereis que eu, o Senhor, derramei a minha indignação sobre vós.

23 Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: 24 Filho de homem, dize a Jerusalém: Tu és uma terra imunda, que não foi regada pelas chuvas no dia do furor. 25 Os seus príncipes conjuram no meio dela, devoram as pessoas como um leão que ruga e que arrebatava a sua presa, apoderam-se de bens e tesouros, multiplicam as viúvas no meio dela. 26 Os seus sacerdotes desprezam a minha lei, profanam o meu santuário; não distinguem entre o santo e o profano, não ensinam a distinguir o puro do impuro, apartam os seus olhos dos meus sábados: sou profanado no meio deles. 27 Os seus chefes, no meio dela, são como lobos que despedaçam a sua presa, que derramam sangue, fazem perecer vidas, para arrebatá-la os bens. 28 Os seus profetas rebocam as paredes com barro solto: têm inanes visões, oráculos enganosos. Dizem: Assim fala o Senhor Deus quando o Senhor não falou. 29 O povo do país entrega-se à violência e à rapina; oprime o pobre e o necessitado, vexa o estrangeiro com injustiças. 30 Busquei entre eles um homem que reconstruísse um muro e se pusesse na brecha, diante de mim, em favor desta terra, para eu a não destruir, e não o encontrei. 31 Por isso derramei a minha indignação sobre eles, consumi-os no fogo da minha ira, fiz que o seu (*mar*) proceder recaísse sobre as suas cabeças, diz o Senhor Deus.

Crimes dos chefes e dos guias que arrastam o povo.

### IX — As duas irmãs criminosas: Samaria e Jerusalém

23 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, havia duas mulheres, filhas da mesma mãe, 3 as quais se prostituíram no Egípto, prostituíram-se na sua mocidade (*como povo*). Aí lhes apertaram os peitos, lhes apalparam o seio virginal. 4 A mais velha chama-se Oola, e a sua irmã Ooliba. Des-

Parábola das irmãs: Oola e Ooliba.

23, 2. *Duas mulheres*, os reinos de Judá e de Israel, depois da separação das dez tribos.

posei-me com elas, e deram à luz filhos e filhas. No tocante a seus nomes. Oola é a Samaria, e Ooliba é Jerusalém.

Infidelidade de Oola (Samaria) com os Assírios e com os Egípcios. 5 Oola foi-me infiel e apaixonou-se pelos seus amantes, os Assírios, seus vizinhos, 6 vestidos de púrpura. governadores e chefes, jovens amáveis, cavaleiros montados a cavalo. 7 Dispensou os seus favores amorosos a estes homens escolhidos, filhos todos dos Assírios, e manchou-se com ídolos de todos aqueles de quem loucamente estava enamorada. 8 Porém não abandonou as prostituições que tinha tido no Egípto, pois (os Egípcios) dormiram com ela na sua adolescência. apertaram o seu seio virginal, comunicaram-lhe todas as suas impurezas.

É por isso entregue aos Assírios. 9 Por isso entreguei-a nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos de Assur, por quem ardia de paixão. 10 Eles descobriram a sua nudez. levaram seus filhos e filhas, e mataram-na a ela própria com a espada. E ela tornou-se famosa entre as mulheres, pelo castigo que lhe foi aplicado.

Infidelidade de Ooliba, (Jerusalém) com os Assírios. 11 Tendo visto isto, sua irmã Ooliba enlouqueceu de paixão ainda mais do que ela, e as suas prostituições excederam as de sua irmã. 12 Prendeu-se de paixão aos Assírios, governadores e chefes, seus vizinhos, magnificamente vestidos, cavaleiros montados nos seus cavalos. todos jovens de belo parecer. 13 Vi que também se manchava, que ambas seguiam o mesmo caminho.

com os Caldeus. 14 (*Mas Ooliba*) foi aumentando sempre a sua luxúria, mais que a outra: tendo visto uns homens pintados na parede, umas imagens dos Caldeus pintadas a minio. 15 os quais tinham os rins cingidos de talabartes, e tiaras em suas cabeças, parecendo todos oficiais de guerra, dando ares de grandes senhores, representações de filhos de Babilónia, do país dos Caldeus, onde tinham nascido, 16 logo ao primeiro olhar concebeu por eles uma paixão louca, e mandou-lhes embaixadores à Caldela. 17 E, tendo vindo ter com ela os filhos de Babilónia, ao leito dos seus amores, mancharam-na com as suas ignomínias, e ela foi por eles corrompida e ficou farta deles. 18 Quando patenteou as suas fornicações e descobriu a sua nudez, retirei-me dela, assim como me tinha retirado de sua irmã.

e com os Egípcios. 19 Multiplicou as suas prostituições lembrando-se dos dias da sua mocidade, durante os quais se tinha prostituído na terra do Egípto. 20 Ardeu em amor por luxuriosos, cujas carnes são como as carnes dos jumen-

tos, e cujo ardor como o ardor dos garanhões. 21 Renovaste as maldades da tua mocidade, quando os Egípcios apertavam os teus peitos, tocavam o teu seio juvenil.

22 Por isso, ó Ooliba, isto diz o Senhor Deus: Eis que vou suscitar contra ti os teus amantes, de que te aborreceste, e congregá-los-ei contra ti de todas as partes: 23 os filhos de Babilónia, todos os Caldeus, os de Pecod, de Soa e de Coa, e, com eles, todos os Assírios; jovens de belo parecer, todos os governadores e chefes, capitães e cavaleiros famosos. 24 Virão contra ti apetrechados de carros e de rodas, com uma multidão de povos; eles se armarão de todas as partes contra ti de couraças, de escudos e de capacetes. Dar-lhes-ei o poder de te julgar, e eles te julgarão segundo as suas leis. 25 Desafogarei contra ti o meu zelo: eles tratar-te-ão com furor, cortar-te-ão (*ignominiosamente*) o nariz e as orelhas; o que restar de ti, retalharão à espada; cativarão os teus filhos e as tuas filhas, e o que restar de ti será devorado pelo fogo. 26 Eles te despojarão dos teus vestidos, e te roubarão os adornos. 27 Farei cessar as tuas maldades e prostituições que tinhas aprendido na terra do Egipto; não levantarás mais os olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egipto.

Será entregue aos amantes abandonados e por isso furiosos.

28 Porque isto diz o Senhor Deus: Eis que vou entregar-te nas mãos daqueles que aborreces, nas mãos daqueles de que te fartaste. 29 Tratar-te-ão com ódio, levarão todos os teus trabalhos e te deixarão nua, cheia de ignomínia, ficando a descoberto a vergonha das tuas impudicícias, infâmias e prostituições. 30 Eles te tratarão assim, porque te prostituíste às nações entre as quais te manchaste pelo culto dos seus ídolos. 31 Andaste pelo mesmo caminho de tua irmã: meterei na tua mão o cálice (*de amargura*) que ela bebeu.

32 Isto diz o Senhor Deus: Beberás o cálice de tua irmã, cálice profundo e largo que dará ocasião ao riso e à mofa, tão grande é a sua capacidade. 33 Serás cheia de embriaguez e de dor: cálice de pasmo e terror, este cálice de tua irmã Samaria. 34 Tu o beberás e o esgotarás até às fezes; quebrá-lo-ás com os dentes, e, com os seus pedaços rasgarás os teus seios. Sou eu que o digo — oráculo do Senhor Deus. 35 Portanto isto diz o Senhor Deus: Visto que te esqueceste de mim e me lançaste para trás das costas, carrega tu também com a tua maldade, com as tuas prostituições.

Nova des-  
crição dos  
crimes  
das duas  
irmãs.

36 O Senhor disse-me: Filho de homem não julgarás tu Oola e Ooliba, não lhes mostrarás as suas maldades? 37 Adulteraram e há sangue nas suas mãos; cometeram adultério com os seus ídolos. e, além disto, ofereceram-lhes para serem devorados (*pelo fogo em honra de Moloch*) até os filhos que me geraram. 38 E ainda fizeram mais contra mim: Mancharam o meu santuário, naquele dia, e profanaram os meus sábados. 39 Quando sacrificavam os seus filhos aos seus ídolos, entravam no meu santuário nesse mesmo dia para o profanarem: eis o que fizeram no meio da minha casa. 40 Mandaram buscar homens de longe, convidados por um mensageiro, os quais (*logo*) vieram. Para os receber te lavaste. pintaste os olhos e te adornaste com as tuas galas. 41 Tu te recostaste sobre um leito magnífico, diante do qual se pôs uma mesa sobre que havias colocado o meu incenso e o meu óleo. 42 À roda dela ouvia-se a voz de muita gente que folgava; e àquela multidão de gente, juntavam-se homens conduzidos do deserto; puseram nas suas mãos braceletes, e formosas coroas sobre as suas cabeças. 43 Então disse eu àquela que definhou nos adultérios: Continua ainda esta (*prostituta*) a entregar-se às suas luxúrias! 44 Entra-se em sua casa, como em casa duma mulher pública; assim é que entram em casa destas mulheres perdidas, Oola e Ooliba. 45 Mas homens justos as julgarão, como se julgam as adúlteras e como se julgam as que derramam o sangue, porque elas são adúlteras, e nas suas mãos há sangue.

e o seu  
castigo.

46 Isto diz o Senhor Deus: Faze vir contra estas duas prostitutas uma multidão, para serem entregues ao terror e ao saque. 47 Sejam apedrejadas pelo povo e trespassadas com as suas espadas; matem seus filhos e suas filhas, e ponham fogo às suas casas. 48 Assim tirarei da terra a maldade, e todas as mulheres aprenderão a não imitar as vossas torpezas. 49 O castigo de vossas maldades cairá sobre a vossa cabeça, e suportareis o peso dos vossos pecados de idolatria. Assim sabeis que eu sou o Senhor Deus.

### X — Duas figuras da destruição de Jerusalém

Primeira  
figura:  
A caldeira  
posta ao  
fogo.

24 — 1 No ano nono, no décimo mês, aos dez dias do mês, foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: 2 Filho de homem, escreve a data deste dia, porque é

48. *Todas as mulheres, todos os povos.*

hoje que o rei de Babilónia assentou arraiais contra Jerusalém.

3 Expõe à casa (*de Israel*) rebelde esta parábola. Assim lhes falarás; Isto diz o Senhor Deus: Põe uma caldeira ao lume; põe-na, digo, e delta-lhe água dentro. 4 Mete nela pedaços de carne, todos escolhidos, coxa e espádua, e acaba de a encher com os melhores ossos. 5 Pega na carne das reses mais gordas, põe por baixo da caldeira um montão de ossos; faze que ferva em borbulhões. até que se cozam também os ossos que estão dentro dela.

6 Eis o que diz o Senhor Deus: Ai da cidade do sangue, que é como uma caldeira cheia de ferrugem, ferrugem que não pode ser tirada. Esvazia-a dos bocados que tem dentro, uns após outros. sem tirar à sorte. 7 O sangue (*inocente*) que derramou está ainda no meio dela; sobre pedra nua o derramou; não o derramou sobre a terra, para o cobrir com o pó. 8 Para fazer cair sobre ela a minha indignação, para me vingar (*como ela merece*), espalhei também o seu sangue sobre a pedra nua, para que não fosse coberto.

9 Portanto isto diz o Senhor Deus: Ai da cidade do sangue! Também eu vou fazer uma grande fogueira! 10 Junta muita lenha, acende o fogo, coze a carne, prepara o tempero, e sejam queimados os ossos. 11 Põe, depois, a caldeira vazia sobre as brasas, para que ela aqueça e o seu cobre se abraça, e se funda dentro dela a sua imundície, e se consuma a sua ferrugem. 12 Vãos esforços! Não safu dela a sua muita ferrugem, nem por meio do fogo. 13 Da imundície do teu proceder eu quis limpar-te, mas não ficaste limpa das tuas impurezas; não mais serás limpa, até que satisfaça contra ti a minha indignação. 14 Eu, o Senhor, falei: isto acontecerá; agirei sem recuar, não perdoarei, não me aplacarei; segundo os teus caminhos e segundo as tuas obras far-se-á o teu julgamento, diz o Senhor.

15 Foi-me dirigida a palavra do Senhor. nestes termos: 16 Filho de homem, eis que vou tirar-te dum

24, 3. A caldeira é a imagem do cap. 11, 3. voltada contra os Judeus. Eles consideravam-se seguros dentro da caldeira, isto é, em Jerusalém, e, todavia, é lá que vão perecer.

4. *Pedaços de carne*. . . os habitantes da cidade e do país, que nela se tinham refugiado, ao aproximarem-se os Caldeus.

5. *Montão de ossos*, literalmente. Alguns autores corrigem e escrevem *lenha*.

6. *Sem tirar à sorte*. . . «Jerusalém ficará vazia de todos os seus habitantes, sem ser preciso tirar à sorte, porque nenhum será poupado».

Segunda  
figura:  
Atitude  
que Eze-  
quiel deve  
tomar  
à morte  
de sua  
esposa.

golpe aquilo que é mais agradável aos teus olhos (*a tua esposa*), mas tu não te lamentarás, não chorarás, não te correrão as lágrimas (*pelo rosto*). 17 Geme em silêncio; não tomes luto, como se faz pelos mortos; põe na cabeça o teu turbante, o calçado nos teus pés; não cubras o rosto (*com um véu*) nem comas o pão que se dá aos que estão de luto.

18 Falei de manhã ao povo, e à tarde morreu minha mulher; ao outro dia, pela manhã, fiz o que me tinha sido ordenado.

19 Então me disse o povo: Por que nos não explicas o que significam estas coisas que fazes? 20 Respondi: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 21 Fala à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Eis que vou profanar o meu santuário, orgulho da vossa força, delícias dos vossos olhos, amor das vossas almas. Os vossos filhos e as vossas filhas que deixastes, cairão aos golpes da espada. 22 E vós fareis como eu fiz: não cobrireis o rosto (*com véu*) nem comereis do pão que se dá aos que estão de luto; 23 tereis os vossos turbantes nas vossas cabeças, e calçado nos pés; não vos lamentareis, não chorareis, mas consumir-vos-eis nas vossas iniquidades e gemereis uns com os outros. 24 Ezequiel será para vós um sinal: tudo o que ele fez (*na morte de sua esposa*), fá-lo-eis vós igualmente, quando estas coisas acontecerem, e sabereis que eu sou o Senhor Deus.

25 E tu, filho de homem, no dia em que eu tirar deles a sua fortaleza, a sua glória e a sua alegria, as delícias de seus olhos, o desejo das suas almas, a saber, seus filhos e suas filhas, 26 nesse dia, quando vier ter contigo algum que escapar, para te dar novas, 27 nesse dia, digo, abrir-se-á a tua boca para falares com o fugitivo: falarás e não ficarás mais em silêncio e serás para eles um sinal (*ou vaticínio*), e, assim, saberão que eu sou o Senhor.

22-23. No meio deste castigo excepcional, não era ocasião de o povo se entregar a manifestações ruidosas de luto, mas de se recolher e fazer penitência dos seus pecados». (Crampon).

Segundo outros autores, a precipitação dos acontecimentos não permitiria as habituais manifestações de luto, (Auvray).

## SEGUNDA PARTE

## I — Vaticínios contra os pagãos vizinhos de Israel

25 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, volta o teu rosto contra os filhos de Amon e profetiza contra eles. 3 Dirás aos filhos de, Amon: Ouvi a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus: Porque disseste: É bem feito, é bem feito! — sobre o meu santuário, por ter sido profanado, e sobre a terra de Israel, porque foi desolada, e sobre a casa de Judá, porque foi levada para o cativeiro, — 4 por isso eu te entregarei como herança aos filhos do oriente, que estabelecerão em ti os seus acampamentos e levantarão as suas tendas, comerão os teus frutos e beberão o teu leite. 5 Reduzirei Rabat a pastagem de camelos, e (*o país*) dos filhos de Amon a redil de ovelhas. Assim sabereis que eu sou o Senhor. 6 Isto diz o Senhor Deus: Porque bateste palmas e saltaste de gozo, porque sentiste uma alegria desdenhosa pela (*infelicidade da*) terra de Israel, 7 eis que vou estender sobre ti a minha mão, entregar-te ao saque das gentes, apagar-te do número dos povos, exterminar-te de entre as terras, aniquilar-te. Assim saberás que eu sou o Senhor.

Contra  
os Amonitas.

8 Isto diz o Senhor Deus: Porque Moab e Seir disseram: A casa de Judá é como todas as outras nações (*nenhum privilégio tem*) — 9 por isso eis que vou abrir o flanco de Moab, tirando-lhe as cidades, todas as suas cidades, desde as fronteiras, as mais formosas do país, Betiesimot, Beelmeon e Cariataim. 10 Darei a posse disso, assim como da terra dos Amonitas, aos filhos do oriente, a fim de que não haja mais memória dos filhos de Amon entre as nações. 11 Sobre Moab exercerei assim os meus juízos, e eles saberão que eu sou o Senhor.

Contra  
os Moabitas.

12 Isto diz o Senhor Deus: Porque a Idumeia exerceu vingança contra a casa de Judá, e pecou (*por isso*) por se vingar, 13 por tal motivo, assim fala o Senhor Deus: Estenderei a minha mão contra a Idumeia, tirar-lhe-ei os homens e os animais, e farei dela um deserto; desde Teman até Dedan cairão mortos à espada. 14 Exercerei a minha vingança sobre a Idumeia, pela mão do meu povo de Israel, que tratará Edom segundo a

Contra  
os Idumeus.

25, 4. *Aos filhos do oriente, aos Arabes.*

9. *O flanco, a fronteira.*

minha ira e o meu furor. e (*os Idumeus*) reconhecerão a minha vingança, diz o Senhor Deus.

Contra  
os Filis-  
teus.

15 Assim fala o Senhor Deus: Porque os Filisteus se entregaram à vingança, se vingaram com profundo desprezo, matando com o (*seu*) ódio eterno. 16 por esse motivo, isto diz o Senhor Deus: Vou estender a minha mão contra os Filisteus, matarei os Cretenses e exterminarei o que resta na costa do mar. 17 Tomarei deles terríveis vinganças, castigando-os furiosamente. Sabe-rão que sou o Senhor, quando tiver exercido a minha vingança sobre eles.

## II — Vaticínios contra Tiro e Sidónia

Tiro será  
destruída

26 — 1 No ano undécimo (*do cativoiro*), no primeiro do mês foi-me dirigida a palavra do Senhor. nestes termos: 2 Filho de homem, porque Tiro disse de Jerusalém: É bem feito! Foi quebrada a porta dos povos! Volta-se para mim! Vou-me encher (*com os despojos*) dela que ficou devastada! — 3 por isso assim fala o Senhor Deus: Eis que vou contra ti, ó Tiro! Farei subir contra a ti muitas nações, como o mar faz subir as suas ondas quando se encrespa. 4 Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas torres. Até o pó varrerei dela, torná-la-ei como uma pedra lisa. 5 Virá a ser no meio do mar como um enxugadouro das redes — sou eu que o declaro. diz o Senhor Deus — será presa das nações. 6 As suas filhas, que estão no campo, serão também passadas ao fio da espada. E saber-se-á que eu sou o Senhor.

pelo exér-  
cito de  
Nabuco-  
donosor.

7 Eis o que diz o Senhor Deus: Vou fazer vir, das partes do setentrião contra Tiro, a Nabucodonosor, rei de Babilónia, rei dos reis, com cavalos, carros, cavalaria e grande multidão de tropa. 8 Ele fará cair a golpes dá espada as tuas filhas, que estão no campo, por-te-á cerco, erguerá plataformas, levantará o escudo contra ti. 9 Disporá contra os teus muros os seus aríetes e destruirá as tuas torres com as suas máquinas de guerra. 10 A multidão dos seus cavalos te cobrirá de pó; ao estrondo da sua cavalaria, das rodas e dos carros.

16. *Cretenses*. Atribui-se a mesma origem aos Filisteus e Cretenses.

26, 2. *Porta dos povos*, portas de Jerusalém, por onde passavam muitos povos, visto esta cidade ser um grande centro comercial.

6. *Filhas*. . . *no campo*: centros populacionais situados no continente. Tiro era uma ilha vizinha do litoral.



tremerão as tuas muralhas, quando ele entrar pelas tuas portas, como quem entra numa cidade destruída. 11 Com os cascos dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas; passará o teu povo à espada, e cairão por terra as tuas imponentes estátuas. 12 Saquearão todas as tuas riquezas, pilharão as tuas mercadorias, demolirão as tuas muralhas, destruirão as tuas magníficas casas e lançarão ao meio das águas as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó. 13 Farei cessar o ruído dos teus cantares, e não se ouvirá mais em ti o som das tuas cítaras. 14 Tornar-te-ei como uma pedra nua, virás a ser um enxugadouro de redes, e não tornarás a ser edificada — sou eu que o declaro, diz o Senhor Deus.

15 Assim fala o Senhor Deus a Tiro: Porventura não tremerão as ilhas ao estrondo da tua ruína, quando gemerem os teus feridos, quando no meio de ti se fizer a carnificina? 16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos e deporão os seus mantos, arrojarão de de si as suas vestes bordadas; revestir-se-ão de terror, sentar-se-ão na terra, e, atónitos com o teu caso, tremerão sem cessar. 17 Fazendo uma lamentação sobre ti, dirão: Como pereceste, tu que habitas no mar, ó cidade célebre, que tens sido poderosa no mar com os teus habitantes, a quem todos temiam! 18 Agora tremem as ilhas no dia da tua queda, ficam turbadas as ilhas do mar, vendo o teu destino.

19 Eis o que diz o Senhor Deus: Quando te tiver reduzido a uma cidade deserta, como as cidades que não são habitadas, quando tiver feito vir sobre ti o abismo (*as ondas do mar*), e te tiver coberto um dilúvio de águas, 20 precipitar-te-ei com aqueles que descem ao sepulcro, para te juntar aos mortos antigos, colocar-te-ei no fundo da terra, nas solidões eternas, com os que foram conduzidos ao túmulo, a fim de ficares para sempre desabitada, quando eu tiver ornado de esplendor a terra dos viventes. 21 Tornar-te-ei um objecto de terror, e tu não existirás mais. Ainda que te busquem, nunca mais te acharão, diz o Senhor Deus.

27 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Tu, filho de homem, faze uma lamentação sobre Tiro. 3 Dize a Tiro, que está sentada à entrada do mar, que faz comércio com povos de numerosas ilhas: Assim fala o Senhor Deus: Ó Tiro, tu disseste: Sou

Terror produzido por esta calamidade.

Tiro será destruída para sempre.

Lamentações sobre Tiro.

16. *Os príncipes do mar*, «os magistrados e os ricos negociantes das ilhas tomarão luto».

27, 3. *Numerosas ilhas*, todas as costas do Mediterrâneo.

duma formosura perfeita — 4 Está o teu império situado no coração do mar. Os que te edificaram, tornaram-te perfeita em formosura. 5 De cipreste de Sanir construíram todo o costado (*do teu navio*); tomaram um cedro do Líbano para te fazer um mastro; 6 fizeram de carvalhos de Basan os teus remos; de marfim incrustado em cedro das ilhas de Kittim construíram os teus bancos; 7 de fino linho do Egipto, bordado, foi tecido o teu velame, que te servia de toldo; de jacinto e de púrpura das ilhas de Elisa era formado o teu pavilhão; 8 os habitantes de Sidónia e de Arada eram teus remadores; os teus sábios, ó Tiro, eram teus pilotos; 9 os velhos de Gebal, e os mais hábeis de lá, empregavam-se na reparação do teu material. Todos os navios do mar e os seus marinheiros vinham a ti para o tráfico de mercadorias. 10 Persas, Lídios e Líbios eram guerreiros no teu exército; suspendiam em ti os seus escudos e capacetes, dando-te esplendor. 11 Os filhos de Arvad com o teu exército estavam sobre a cintura das tuas muralhas, e os de Gammad nas tuas torres; penduravam os seus escudos à roda dos teus muros e completavam a tua formosura.

12 Tarsis fazia tráfico contigo de toda a casta de riquezas, pagando-se mercadorias com prata, ferro, estanho e chumbo. 13 Javan, Tubal e Mosoc também negociavam contigo, trazendo ao teu povo escravos e artefactos de cobre. 14 Os de Togorma traziam ao teu mercado cavalos de tiro, corcéis e machos. 15 Os filhos de Dedan negociavam contigo; o teu mercado estendia-se a muitas ilhas; em troca das tuas mercadorias davam-te dentes de marfim e ébano. 16 A Síria negociava contigo, por causa da multidão dos teus produtos; expunha à venda, nos teus mercados, carbúnculos, púrpura, estofos bordados, linho fino, corais e rubis. 17 Judá e a terra de Israel negociavam contigo, levando aos teus mercados trigo de Minnith, cera, mel, azeite e bálsamo. 18 Damasco traficava contigo pela abundante variedade dos teus géneros, pela multidão de riquezas várias, trazendo-te vinho de Helbon e lã de Sahar. 19 Dan, Javan e Uzal, em troca dos teus produtos, traziam aos teus mercados ferro forjado, cássia e cana aromática. 20 Os de Dedam traficavam contigo em gualdrapas de cavalgaduras. 21 A Arábia e todos os príncipes de Cedar compravam as tuas mercadorias, dando-te em

troca cordeiros, carneiros e bodes. 22 Os mercadores de Sabá e de Reema comerciavam também contigo, pagando-te com os melhores aromas, pedras preciosas e ouro. 23 Haran, Quene e Eden negociavam igualmente contigo, assim como os mercadores de Sabá, Assur e Quelimad. 24 Faziam comércio de diversos produtos de luxo: mantos de púrpura ou bordados, tecidos matizados, fortes cordas entrançadas, tudo posto nos teus mercados. 25 Os navios de Tarsis serviam no teu comércio. Foste cheia de bens e de glória no coração do mar.

26 Os teus remadores conduziram-te sobre grandes águas, (*porém*) o vento do oriente quebrou-te no coração do mar. 27 As tuas riquezas, os teus produtos, as tuas mercadorias, os teus marinheiros e os teus pilotos, os teus calafates, os encarregados do teu comércio, os guerreiros que estavam contigo, e toda a multidão do povo que estava no meio de ti, cairão todos no fundo do mar, no dia da tua ruína. 28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos se turbarão as praias; 29 todos os remadores descerão dos seus navios; os marinheiros e todos os pilotos do mar ficarão em terra; 30 farão sobre ti um grande pranto em altas vozes, gritarão com amargura, deitarão pó sobre a sua cabeça, rolarão na cinza. 31 repararão por tua causa os cabelos, vestindo-se de cilícios, e, na amargura do seu coração, derramarão lágrimas sobre ti, pranto amargosíssimo. 32 Entoarão sobre ti cânticos lúgubres, chorarão a tua desgraça, dizendo: Que cidade há como Tiro, que emudeceu no meio do mar? 33 Quando desembarcavas mercadorias dos mares, enriquecias muitos povos; pela multidão das tuas riquezas e do teu tráfico, enriquecias os reis da terra. 34 Agora, que foste quebrada pelo mar, sumida no fundo das águas, as tuas mercadorias e toda a gente, que vivia no meio de ti, sossobraram contigo. 35 Todos os habitantes das ilhas estão cheios de espanto pelo teu caso; os seus reis, tomados de pânico ficaram com o aspecto alterado. 36 Os negociantes dos povos assobiam-te (*escarneccendo*); tornaste-te um objecto de pavor, foste reduzida a nada, para sempre.

28 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim fala o Senhor Deus: O teu coração elevou-se, tu

Soberba  
do rei de  
Tiro.

disseste: Eu sou um deus, estou sentado sobre a cadeira divina, no meio do mar. Sendo um homem, e não um deus, consideraste o teu coração como o coração de um deus. 3 És mais sábio que Daniel, nenhum segredo há oculto para ti; 4 pela tua sabedoria e pela tua inteligência, adquiriste riquezas, juntaste ouro e prata nos teus tesouros; 5 pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste a tua fortuna, e, por isso, o teu coração se orgulhou.

Seu castigo.

6 Portanto isto diz o Senhor Deus: Porque o teu coração se elevou, como se fosse o coração dum deus, 7 por isso, vou fazer vir contra ti estrangeiros, os mais bárbaros de entre os povos; desembainharão a espada contra o brilho da tua sabedoria e mancharão o teu esplendor. 8 Precipitar-te-ão na fossa, e morrerás da morte daqueles que são mortos no seio dos mares. 9 Porventura dirás ainda: Eu sou um deus — diante dos teus executores? Mas (*afinal*) és um homem, nas mãos dos que te matam, e não um deus. 10 Morrerás da morte dos incircuncidados, à mão de estrangeiros. Eu o disse — oráculo do Senhor Deus.

Lamentação sobre o rei de Tiro.

11 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: Filho de homem, entoa uma lamentação sobre o rei de Tiro. 12 Dir-lhe-ás: Assim fala o Senhor Deus: Tu eras um modelo de perfeição, cheio de sabedoria e perfeito na beleza; 13 vivias no Eden, jardim de Deus; a tua veste estava ornada de toda a casta de pedras preciosas: sárdio, topázio, diamante, crisólito, ónix, jaspé, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro, tudo foi empregado em realçar a tua formosura; os teus instrumentos músicos foram preparados no dia em que foste criado. 14 Eras um querubim protector que estendia as suas asas, colocado sobre o monte santo de Deus; tu caminhavas no meio de pedras (*brilhantes*) de fogo. 15 Foste perfeito nos teus caminhos desde o dia da tua criação, até que a iniquidade se achou em ti. 16 Com a actividade do teu comércio encheu-se o teu interior de iniquidade, caíste no pecado, e eu lancei-te fora do monte de Deus. Exterminei-te, ó querubim protector, do meio das pedras (*brilhantes*) de fogo. 17 O teu coração se elevou por causa da tua beleza; perdeste a tua sabedoria por causa do teu brilho; por isso te lancei por

3. *És mais sábio...* Palavras irónicas. Daniel era um herói mitológico, célebre pela sua sabedoria.

10. *Morte dos incircuncidados*, isto é, morte ignominiosa. Para os Judeus os incircuncidados eram homens vis.

terra e te expus diante da face dos reis, para que eles te contemplassem. 18 Profanaste os teus santuários com a multidão das tuas iniquidades, com as injustiças do teu comércio; fiz, por isso, sair do meio de ti um fogo, para te devorar, e reduzir-te a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te viam. 19 Todos os que te conheciam entre as nações, ficaram espantados de ti. Tornaste-te um objecto de espanto, e deixaste de existir, para sempre.

20 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 21 Filho de homem, volta o teu rosto para Sidónia e profetiza sobre ela. 22 Dirás: Assim fala o Senhor Deus: Eis que venho contra ti, ó Sidónia. Vou ser glorificado no meio de ti. Saber-se-á que eu sou o Senhor, quando tiver exercido os meus juízos contra ela, e nela tiver feito resplandecer a minha santidade. 23 Enviarei contra ela a peste, inundarei de sangue as suas ruas; cairão no meio dela mortos à espada, levantada de todos os lados, e assim se saberá que eu sou o Senhor. 24 Desde então, não haverá mais, para a casa de Israel, espinho dilacerante ou acúleo pungente, da parte de qualquer dos seus vizinhos que a desprezam, e saber-se-á que eu sou o Senhor Deus.

25 Isto diz o Senhor Deus: Quando eu juntar a casa de Israel de entre os povos, pelos quais têm andado dispersos, mostrarei, por isso, a minha santidade aos olhos das gentes. (*Os Israelitas*) habitarão na terra, que dei a meu servo Jacob. 26 Habitarão nela com segurança, edificarão casas, plantarão vinhas, viverão em segurança. Quando tiver executado os meus juízos saber-se-á que sou o Senhor seu Deus.

Vaticínio  
contra  
Sidon.

### III — Vaticínios contra o Egipto

29 — 1 No ano décimo, no décimo mês, aos doze dias do mês, foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: Filho de homem, volta o teu rosto contra Faraó, rei do Egipto, e profetiza contra ele e contra o Egipto. 3 Fala e dize: Isto diz o Senhor Deus: Eis que venho contra ti, ó Faraó, rei do Egipto, crocodilo enorme, que te deitas no meio dos teus rios e que dizes: O rio (*Nilo*), é meu, fui eu que o fiz. 4 Pôr-te-ei um frelo nos queixos, colarei os peixes dos teus rios às tuas escamas, e te tirarei do meio dos teus rios, assim como

Alegoria  
do croco-  
dilo.

todos os peixes dos teus rios, pegados às tuas escamas. 5 Lançar-te-ei para o deserto com todos os peixes do teu rio; cairás sobre a face da terra, e não te recolherão nem sepultarão; dar-te-ei por pasto aos animais da terra e às aves do céu. 6 e todos os habitantes do Egipto saberão que eu sou o Senhor, porque tu foste para a casa de Israel um apoio (*frágil*) de cana. 7 Quando eles te tomaram na mão, quebraste, e lhes rasgaste todo o ombro; quando eles se apoiaram sobre ti, tu te partiste em pedaços e fizeste vacilar todos os seus rins.

O Egipto  
ficará  
deserto  
durante  
quarenta  
anos.

8 Portanto isto diz o Senhor Deus: Vou fazer cair a espada sobre ti e exterminar do teu seio os homens e os animais. 9 A terra do Egipto será reduzida a um deserto e a uma solidão, e saber-se-á que eu sou o Senhor. Porque tu disseste: O rio é meu, eu é que o fiz — 10 por isso, eis-me aqui contra ti e contra os teus rios; transformarei a terra do Egipto num deserto e numa solidão, desde Migdol até Siene, até aos confins da Etiópia. 11 Não passará por ela pé de homem, nem andará nela pé de animal; não será habitada durante quarenta anos. 12 Farei do país do Egipto um deserto, no meio de outros países desertos, e as suas cidades ficarão destruídas no meio de outras cidades destruídas, estarão desoladas durante quarenta anos; espalharei por diversas nações os Egípcios, disseminá-los-ei por várias terras.

Depois  
será res-  
taurado,  
mas para  
ser um  
reino hu-  
milde.

13 Porque isto diz o Senhor Deus: Ao fim de quarenta anos, juntarei os Egípcios do meio dos povos, entre os quais tinham sido espalhados; 14 tornarei a trazer os cativos do Egipto e estabelecê-los-ei na terra de Patros, na terra da sua nascença, onde formarão um reino humilde. 15 (*O Egipto*) será o mais humilde de todos os reinos, e não se tornará mais a levantar sobre as outras nações; diminuí-los-ei, para que não dominem sobre elas. 16 Não serão mais motivo de confiança para a casa de Israel, recordarão a falta cometida por Israel em os seguir, e saber-se-á que eu sou o Senhor Deus.

Será  
dado a  
Nabuco-  
donosor.

17 No ano vinte e sete, no primeiro dia do primeiro mês, foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 18 Filho de homem, Nabucodonosor, rei de Babi-

6-7. «O profeta censura o Egipto por ter excitado Israel, à revolta contra os Assírios, prometendo-lhe auxílio, e por o ter abandonado na ocasião do perigo». (Crampon).

14. *Terra de Patros*: o alto Egipto, ou Tebaída, que tinha sido berço do povo Egípcio, segundo se dizia:

lónia, faticou muito o seu exército na guerra contra Tiro: todas as cabeças ficaram calvas, e todos os ombros maltratados. Contudo, nem a ele, nem ao seu exército, foi dada recompensa alguma pelo serviço realizado contra Tiro. 19 Portanto isto diz o Senhor Deus: Vou dar a Nabucodonosor, rei de Babilónia, o país do Egipto: levará as suas riquezas, fará dele a sua presa, repartirá os seus despojos: esta será a recompensa do seu exército. 20 Pelo serviço que prestou contra Tiro, dou-lhe o país do Egipto, porque ele trabalhou para mim, diz o Senhor Deus. 21 Nesse dia farei brotar um chifre (ou poderio) à casa de Israel, e abrir-te-ei a boca no meio deles. E saberão que eu sou o Senhor.

30—1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: 2 Filho de homem profetiza o seguinte: Isto diz o Senhor Deus: Soltai lamentos (ó Egípcios, dizendo): Ai! Que dia!—3 Porque o dia está perto, aproxima-se o dia do Senhor: dia de nuvens, tempo (do castigo) das nações! 4 espada (inimiga) virá contra o Egipto; o pavor se apossará da Etiópia, quando caírem os mortos no Egipto, quando forem arrebatadas as suas riquezas, destruídos os seus fundamentos. 5 Etíopes, Líbios, Lídios, e todos os outros povos, e Cub, e os filhos da minha aliança, cairão com eles ao fio da espada.

Será desolado.

6 Isto diz o Senhor Deus: Os que sustinham o Egipto, cairão, e a soberba da sua força será destruída: cairão aos golpes da espada, desde Migdol até Siene, diz o Senhor dos exércitos. 7 (Aquelas regiões) serão assoladas, entre terras assoladas, e as suas cidades (devastadas) entre as cidades devastadas. 8 Saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver posto fogo ao Egipto, e forem derrotados todos os seus auxiliares. 9 Naquele dia partirão em navios mensageiros despachados por mim para perturbar a Etiópia na sua segurança, e haverá terror nela no dia (do castigo) do Egipto, dia que já está a chegar.

10 Isto diz o Senhor Deus: Destruirei a multidão do Egipto pela mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia. 11 Ele e o seu povo com ele, o mais bárbaro dos povos, serão levados para assolar a terra: desembainharão a sua espada contra o Egipto e encherão o país de mortos. 12 Secarei o leito dos rios, entregarei o país nas mãos dos celerados, destruirei esta terra, e tudo o que ela

contém, pela mão dos estrangeiros. Sou eu o Senhor, que o digo.

As suas  
cidades  
serão  
destruí-  
das.

13 Isto diz o Senhor: Destruirei os ídolos, aniquilarei os falsos deuses de Mênfis. Não tornará mais a haver príncipe na terra do Egipto. Espalharei o terror pela terra do Egipto. 14 Arruinarei Patros, porei fogo a Soan (*Tanis*), exercerei os meus juízos em Nô (*Tebas*). 15 Derramarei a minha indignação sobre Sin, baluarte do Egipto, e farei morrer a multidão de Nô. 16 Porei fogo ao Egipto. Sin sentirá dores angustiantes. Nô será destruída, e Mênfis assaltada em pleno dia. 17 Os jovens de Heliópolis e de Bubasto cairão ao fio da espada, e a sua população será levada cativa. 18 O dia se fará noite em Tafnis, quando eu quebrar o jugo do Egipto, e acabar nele a arrogância do seu poder. Uma nuvem cobrirá a cidade, e as suas filhas serão levadas para o cativoiro. 19 Exercerei contra o Egipto os meus juízos, e saber-se-á que eu sou o Senhor.

O braço  
de Faraó  
será  
quebrado.

20 No ano undécimo, no primeiro mês, aos sete do mês, foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 21 Filho de homem, quebrei o braço de Faraó, rei do Egipto, e eis que não foi pensado por ninguém, para se curar, não foi ligado, para que, tendo recobrado a força, pudesse manejar a espada. 22 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis-me aqui contra Faraó rei do Egipto: vou partir o seu braço válido, como o quebrado, e farei cair a espada da sua mão. 23 Dispersarei os Egípcios entre as nações, disseminá-los-ei por diversas terras. 24 (*Ao mesmo tempo*) fortificarei os braços do rei de Babilónia e meter-lhe-ei a minha espada na mão; quebrarei os braços de Faraó, que soltará, diante dele, gemidos como os dum moribundo. 25 Fortificarei os braços do rei de Babilónia, e os braços de Faraó cairão. Saber-se-á que eu sou o Senhor, quando meter a minha espada na mão do rei de Babilónia, e ele a voltar contra a terra do Egipto. 26 Dispersarei os Egípcios entre as nações e disseminá-los-ei por diversas terras. Assim se saberá que eu sou o Senhor.

Faraó  
cedro  
sublime,

31 — 1 No ano undécimo, no terceiro mês, no primeiro do mês, foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, dize a Faraó, rei do Egipto, e ao seu numeroso povo: A quem te assemelhas na tua grandeza? 3 (*Assemelhas-te a*) um cedro sobre o Líbano, de formosos ramos e espessa folhagem, de ele-

31, 2. Omitimos, com a quase totalidade dos modernos, a palavra *Assur*, que se encontra neste v., por ininteligível.



vado tronco, erguendo até às nuvens o alto da sua copa. 4 As águas fizeram-no crescer, o abismo levantar-se muito alto, fazendo correr seus rios em torno do lugar onde estava plantado, passar os seus regatos por todas as árvores dos campos. 5 Por isso ultrapassou em altura todas as árvores dos campos, multiplicaram-se os seus braços, estenderam-se os seus ramos, por causa das águas abundantes enviadas. 6 Todas as aves do céu fizeram os ninhos sobre os seus ramos, todos os animais dos bosques criaram debaixo da sua copa, e um grande número de nações habitava debaixo da sua sombra. 7 Era formoso pela sua grandeza e pela extensão dos seus braços, porque as suas raízes mergulhavam em águas abundantes. 8 No jardim de Deus não havia cedros tão altos como ele; os ciprestes não se podiam comparar aos seus braços, nem os plátanos aos seus ramos; nenhuma árvore do jardim de Deus o igualava em formosura. 9 Eu tinha-o feito belo pela frondosidade dos seus ramos, de modo que tiveram dele emulação todas as árvores que havia no Eden, jardim de Deus.

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deus: Visto que, sendo de elevada estatura, até chegar às nuvens com a ponta dos seus ramos, o seu coração se elevou por causa da sua grandeza, 11 eu o entreguei nas mãos do mais forte das gentes, que o tratará como a sua impiedade o merecer, que o destruirá. 12 Estrangeiros, os mais cruéis de todos os povos, cortaram-no pelo pé e lançaram-no sobre os montes; os seus ramos cairam por todos os vales, e os seus braços partidos jazem por todas as quebradas da terra; toda a gente da terra se retirou de debaixo da sua sombra e o abandonou. 13 Todas as aves do céu habitaram nas suas ruínas e todos os animais da terra se acolheram debaixo dos seus ramos. 14 Por isso nenhuma árvore plantada junto das águas se orgulhe da sua altura, nem eleve até às nuvens o alto da sua copa, nenhuma árvore de regadio confie na sua elevação. Porque todos foram entregues à morte, lançados no fundo da terra no meio dos filhos dos homens, entre aqueles que descem à fossa.

15 Isto diz o Senhor Deus: No dia em que ele desceu à morada dos mortos, ordenei luto; cobri o abismo, detive os seus rios, e pararam as águas abundantes; entristeci o Líbano por causa dele, e por causa dele todas as árvores do campo definharam. 16 Fiz estre-

será cortado por causa da sua impiedade,

ficando todos estupefactos com isso.

16. *Consolaram-se...* «Os reis e os príncipes alegraram-se ao ver a queda do seu vencedor». (Crampon).

mecer as nações com o estrondo da sua ruína, quando o conduzi à habitação dos mortos com os que descem à fossa. Consolaram-se no fundo da terra todas as árvores do Eden, as mais belas e as melhores do Líbano, todas as que eram regadas com as águas. 17 Também desceram com ele à habitação dos mortos, para junto dos que pereceram ao fio da espada, aqueles que, sendo o braço *(do rei)*, estavam debaixo da sua sombra entre as nações. 18 A quem eras semelhante *(ó Faraó)*, em glória e grandeza entre as árvores do Eden? Com as árvores do Eden foste precipitado no fundo da terra; jazes no meio dos incircuncidados, com os que foram mortos à espada. Eis o *(destino de)*, Faraó e seu numeroso povo, diz o Senhor Deus.

Lamenta-  
ção sobre  
Faraó.

32 — 1 No ano duodécimo, no primeiro dia do mês duodécimo, foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, entoa uma lamentação sobre Faraó, rei do Egipto. Dirás: Leão das gentes, pereceste! Eras como o crocodilo que está nos mares: atiravas-te pelos rios, turbavas as águas com as tuas patas, agitavas as suas correntes. 3 Por cuja causa, isto diz o Senhor Deus: Estenderei sobre ti a minha rede, por meio duma multidão imensa de povos, e tirar-te-ão para fora na minha rede. 4 Arrojar-te-ei à terra, lançar-te-ei sobre o campo, farei pousar sobre ti todas as aves do céu, fartarei em ti todos os animais da terra. 5 Lançarei as tuas carnes sobre os montes, encherei os vales dos teus destroços. 6 Regarei a terra das montanhas com o que escorrer de ti, com o teu sangue, e as quebradas ficarão cheias *(do que tiver saído)* de ti.

7 Velarei os céus, quando fores morto, farei euegrececer as suas estrelas; encobrirei o sol de nuvens, e a lua não dará a sua luz. 8 Farei que todos os luzeiros do céu se vistam de luto, por ti, e espalharei as trevas sobre a tua terra, diz o Senhor Deus. 9 Encherei de dor o coração de muitos povos, quando espalhar os teus cativos por entre as nações, por países que não conheces. 10 Farei com que muitos povos fiquem atónitos, pelo teu caso, e com que os seus reis tremam por causa de ti, possuídos de terror, quando agitar a minha espada diante da sua face. Cada um incessantemente tremerá pela sua própria vida, no dia da tua ruína.

11 Eis o que diz o Senhor Deus: A espada do rei de Babilónia virá sobre ti. 12 Com a espada dos fortes

32, 9. *Muitos povos, vendo este desastre dum povo mais poderoso que eles, temerão por si próprios.* (Crampon).

(*Caldeus*) desfarei a tua multidão. São os mais bárbaros de todos os povos. Destruirão a soberba do Egipto, e toda a sua multidão será dissipada. 13 Farei perecer todos os seus animais (*que pastam*) junto de abundantes águas; não as turvará mais pé de homem, nem casco de animais. 14 Então farei repousar as suas águas, correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deus. 15 Quando eu tiver desolado a terra do Egipto, quando todo o país estiver despojado dos bens que contém, quando tiver ferido todos os seus habitantes, saberão que sou o Senhor. 16 Esta é a lamentação que hão-de entoar as filhas das nações; entoá-la-ão sobre o Egipto e sobre a sua multidão, diz o Senhor Deus.

17 No ano duodécimo, aos quinze do mês, fol-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 18 Filho de homem, entoa um cântico lúgubre sobre o povo do Egipto: (*vaticinando*) precipita-o a ele e às filhas das nações fortes, no fundo da terra com aqueles que descem à fossa. 19 A quem excedes em beleza? Desce e deita-te com os incircuncidados. 20 Cairão no meio daqueles que foram mortos à espada—foi dada a espada (*por Deus aos Caldeus*). Levaram após si o Egipto e todos os seus povos. 21 Do meio da habitação dos mortos lhes dirão os mais poderosos dentre os fortes: a ele e aos seus auxiliares: Desceram e jazem, passados ao fio da espada, os incircuncidados.

Lamenta-  
ção sobre  
o povo  
Egípcio.

22 Ali está Assur, e toda a sua multidão de povo; os seus sepulcros estão ao redor dele; todos foram mortos, caíram a golpes de espada. 23 Os seus sepulcros foram postos no mais profundo da fossa; todo o seu povo jaz ao redor do seu sepulcro; todos foram mortos, abatidos à espada, eles que tinham espalhado o terror na terra dos vivos.

24 Ali está Elam, e todo o seu povo ao redor do seu sepulcro; todos foram mortos, passados ao fio da espada, e desceram incircuncidados às profundezas da terra. Eles, que (*antes*) foram o terror de todos na terra dos vivos, levam sobre si a própria ignomínia com os que descem à fossa. 25 No meio dos que foram mortos foi colocado o leito para ele, e para todos os seus povos, ao redor dele: os seus sepulcros estão ao redor dele.

14. «Estando o Egipto reduzido a uma solidão, nem homem nem animal turbará as suas águas que correrão calmas e límpidas.

16. *As filhas das nações*, as outras nações pagãs.

18. A queda do poder egípcio é apresentada sob a imagem duma descida do Egipto à habitação dos mortos». (Crampon).

Todos estes incircuncidados foram passados ao fio da espada, porque espalharam o terror na terra dos vivos: levaram sobre si a ignomínia com os que descem à cova, foram postos no meio dos que tinham sido mortos.

26 Ali se acham Mosoc e Tubal, e todo o seu povo; os seus sepulcros estão ao redor dele; todos estes incircuncidados foram mortos à espada, porque espalharam o terror na terra dos vivos. 27 Não jazerão com os heróis de outrora, com esses que baixaram à habitação dos mortos (*adornados*) com suas armas, debaixo de cujas cabeças foram colocadas as suas espadas, debaixo de cujos ossos foram postos os seus escudos, visto que se espalhou o seu terror na terra dos vivos. 28 No meio dos incircuncidados é que jazerás, entre os que foram passados ao fio da espada.

29 Ali está a Idumeia, e os seus reis, e todos os seus príncipes que, apesar da sua bravura, foram postos entre os mortos à espada, jazendo (*assim*) com os incircuncidados, com os que descem à fossa.

30 Ali estão todos os príncipes do aquilão, todos os Sidónios, descidos com os que foram mortos, apesar da sua tremenda valentia. Jazem incircuncidados, com os que tinham perecido a golpes da espada, e levam sobre si a sua confusão com os que descem à fossa.

31 Faraó os verá e consolar-se-á, à vista de toda esta multidão que foi morta ao fio da espada. Faraó e todo o seu exército, diz o Senhor Deus. 32 Porque tinha espalhado o terror sobre a terra dos vivos, ei-lo que jaz no meio dos incircuncidados, com os que tinham sido mortos pela espada. Faraó e todo o seu povo, diz o Senhor Deus.

## TÉRCEIRA PARTE

### I — Restauração de Israel

Ezequiel,  
sentinela  
na casa  
de Israel,

33 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: 2 Filho de homem, fala aos filhos do teu povo. Dir-lhes-ás: Quando eu fizer cair a espada sobre um país, se o povo desse país tomar um homem do seu seio e o constituir sentinela para vigiar sobre eles, 3 e esta sentinela, vendo vir a espada sobre o país, tocar a trombeta

27. *Com suas armas...* Alusão ao costume de colocar junto dos cadáveres dos heróis as armas de que se tinham servido com tanta glória; honra vã, que não chegaram a ter os ossos de Elan, Mosoc, etc.

e avisar disto o povo, 4 se aquele, que ouvir o som da trombeta, não tomar em conta o aviso, de forma que sobrevenha a espada e o mate, o seu sangue cairá sobre a sua cabeça: 5 (*porque*) ouviu o som da trombeta e não tomou em conta o aviso, o seu sangue cairá sobre a sua cabeça. Quanto ao que tomou em conta o aviso, esse salvará a sua vida. - 6 Mas, se a sentinela vir que vem a espada e não tocar a trombeta, de forma que o povo não seja avisado, se vier a espada e tirar a vida a um deles, este tal perecerá devido à sua iniquidade, mas eu pedirei contas do seu sangue à sentinela.

7 Ora tu, filho de homem, és aquele a quem constituí sentinela na casa de Israel; tu, pois, ouvindo as palavras da minha boca, lhas anunciarás a eles, da minha parte. 8 Se, dizendo eu ao ímpio: ímpio, com certeza morrerás — tu não fales ao ímpio, para ele se afastar do seu (*mau*) caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas eu pedir-te-ei contas do seu sangue. 9 Porém se, admoestando tu o ímpio para que se converta dos seus caminhos, ele se não converter, morrerá na sua iniquidade, e tu terás salva a tua vida.

10 Filho de homem, dize à casa de Israel: Costumais dizer isto: As nossas iniquidades e os nossos pecados estão sobre nós, e por causa deles nos vamos consumindo; como poderemos nós, pois, (*ainda*) viver? 11 Dize-lhes: (*Juro*) pela minha vida, diz o Senhor Deus, que não quero a morte do ímpio, mas sim que se converta do seu mau proceder e viva. Convertedei-vos, converteí-vos dos vossos maus caminhos! Por que haveis de morrer, ó (*vós da*) casa de Israel?

12 Filho de homem, dize aos filhos do teu povo: Em qualquer dia em que o justo pecar, a sua justiça não o livrará; da mesma forma, em qualquer dia em que o ímpio se converter da sua impiedade, a impiedade, não lhe fará mal. (*Sem dúvida*) em qualquer dia em que o justo venha a pecar, não poderá viver da sua justiça. 13 Ainda quando eu disser ao justo que terá vida, se ele, confiado na sua justiça, cometer a iniquidade, todas as suas obras de justiça serão postas no esquecimento e ele morrerá na iniquidade que cometeu. 14 Se, por outro lado, eu tiver dito ao ímpio: Tu certamente morrerás — e ele se desviar do seu pecado e praticar obras rectas e justas, 15 se restituir o melhor que lhe foi confiado, se tornar ao dono o que roubou, se andar nos mandamentos da vida e não fizer nada de injusto, viverá certamente, não morrerá. 16 Nenhum

convida à penitência o povo de Deus,

porque os justos que prevenciam serão castigados, e os pecadores que se arrependem serão perdoados;

dos pecados que cometeu lhe será imputado; praticou o que era recto e justo, e assim certamente viverá.

cada um  
será  
julgado  
segundo  
as suas  
obras.

17 Entretanto, os filhos do teu povo dizem: O caminho do Senhor não é justo. (*Ora, não*). O caminho deles é que é injusto. 18 Quando o justo se apartar da sua justiça e cometer obras de iniquidade, encontrará nela a morte. 19 Pelo contrário, quando o ímpio deixar a sua impiedade e praticar obras de rectidão e justiça, encontrará nelas a vida. 20 Ainda assim vós dizeis: O caminho do Senhor não é recto! Ó casa de Israel, eu hei-de julgar cada um de vós segundo as suas obras.

Notícia  
da tomada  
de Jeru-  
salém.

21 No ano duodécimo da nossa transmigração, no décimo mês, aos cinco do mês, um homem, que tinha fugido de Jerusalém, veio ter comigo e disse: A cidade foi tomada. 22 Ora a mão do Senhor tinha-se-me dado a sentir na tarde anterior à chegada do fugitivo, e o Senhor tinha-me abrido a boca antes que esse homem viesse ter comigo pela manhã. Tendo-me sido aberta a boca, não fiquei mais em silêncio.

Não serão  
salvos  
os que  
ficaram  
na Pales-  
tina.

23 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 24 Filho de homem, os que habitam entre essas ruínas da terra de Israel, falam assim: Abraão era sozinho, quando possuía esta terra por herança; a nós, que somos muitos, a nós é que foi dada esta terra para a usufruirmos. 25 Responde-lhes, pois: Assim fala o Senhor Deus: Vós que comeis (*a carne com*) sangue, levantai os olhos para os vossos ídolos e derramais o sangue (*humano*), porventura haveis de possuir esta terra? 26 Apoiéis-vos sobre as vossas espadas, cometeis abominações, violais a mulher do vosso próximo, e então haveis de possuir esta terra? 27 Tu lhes dirás: Assim fala o Senhor Deus: (*Juro*), pela minha vida, que aqueles que habitam entre as ruínas (*de Jerusalém*) perecerão à espada; que os que estão nos campos, os entregarei como pasto às feras; que os que se acolheram aos lugares fortes e às cavernas, morrerão de peste. 28 Reduzirei esta terra a uma solidão e a um deserto, e terminará o orgulho da sua fortaleza; os montes de Israel serão desolados, sem que haja pessoa alguma que passe por eles. 29 Então se saberá que sou o Senhor, quando eu tiver reduzido o país a uma solidão e a um deserto, em castigo de todas as abominações que cometeram.

Atitude  
dos ou-  
vintes do  
profeta.

30 Quanto a ti, filho de homem, os filhos do teu povo, que falam de ti junto dos muros e às portas de suas casas, dizem uns para os outros, cada um falando

com o seu vizinho: Vinde, e ouçamos a palavra que saí da boca do Senhor (*por meio do profeta*). 31 Vêm ter contigo, em massa, sentam-se diante de ti os do meu povo, ouvem as tuas palavras, mas não as põem em prática. Fazem o que é agradável à sua boca, enquanto o seu coração anda atrás do interesse. 32 Tu para eles és como um cantor delicioso, dotado de bela voz e que toca bem a sua cítara; ouvem as tuas palavras (*com gosto*), mas não as põem em prática. 33 Mas, quando suceder o que foi predito, (e eis que está a ponto de acontecer) então saberão que houve um profeta entre eles.

## II — Vaticínios sobre os maus pastores e o bom pastor

34 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, profetiza acerca dos pastores de Israel; profetiza, dize a esses pastores: Assim fala o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si próprios! Porventura não é o rebanho que deve ser apascentado pelos pastores? 3 Vós bebeis o leite, vestis-vos de lã, matais as reses mais gordas, mas não apascentais o meu rebanho. 4 Não fortaleceste as ovelhas débeis, não curaste as enfermas, não pensaste a ferida, não fizestes voltar a desgarrada, não buscastes a perdida, mas exercestes domínio sobre elas com aspereza e com prepotência. 5 Assim as minhas ovelhas se dispersaram, por não terem pastor, tornaram-se a presa de todas as feras do campo, desgarraram-se. 6 O meu rebanho erra por todas as montanhas e por todos os outeiros elevados; o meu rebanho anda disperso por toda a face da terra, sem haver ninguém que tome cuidado dele, sem haver ninguém que o procure.

7 Por isso, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor: 8 (*Juro*) pela minha vida, diz o Senhor Deus: Porque as minhas ovelhas foram entregues à rapina se tornaram o pasto de todas as feras do campo, por falta de pastor; porque os meus pastores não cuidaram do meu

Crime dos  
maus  
pastores.

Deus  
os desti-  
tuirá,

34, 2. *Pastores de Israel*: «os depositários da autoridade civil e religiosa, reis, magistrados, sacerdotes e profetas. — *Que se apascentam*. . . que usam do poder em seu próprio interesse, que exploram para si as riquezas do povo. (Crampon).

5. *Se dispersaram*. Alusão às diversas deportações que Israel sofreu, por faltas dos seus chefes.

rebanho, mas só cuidavam de se apascentar a si mesmos, e não em apascentar as minhas ovelhas, 9 ouvi portanto. ó pastores, a palavra do Senhor: 10 Isto diz o Senhor Deus: Eu mesmo vou pedir contas a esses pastores das minhas ovelhas; não mais os deixarei apascentar o rebanho, e, assim, não se apascentarão mais a si próprios. Arrancarei as minhas ovelhas da sua boca. de modo que não lhes servirão mais de pasto.

e ele próprio tomará conta do rebanho.

11 Eis, pois, o que diz o Senhor Deus: Eu mesmo cuidarei das minhas ovelhas e vigiá-las-ei. 12 Assim como um pastor visita o seu rebanho no dia em que se acha no meio das suas ovelhas (*depois que andavam*) desgarradas, assim visitarei as minhas ovelhas e as livrarei de todos os lugares por onde tinham andado dispersas no dia de nublado e de escuridão. 13 Tirá-las-ei dentre os povos e juntá-las-ei de diversos países; introduzi-las-ei na sua terra e apascentá-las-ei sobre os montes de Israel, ao longo das ribeiras e em todos os lugares habitáveis do país. 14 Levá-las-ei a pastar nas pastagens férteis; os altos montes de Israel serão o seu acolhedouro: lá repousarão sobre as verdes relvas, terão sobre os montes de Israel abundantes pastagens. 15 Apascentarei, eu próprio, as minhas ovelhas, fá-las-ei repousar, diz o Senhor Deus. 16 Irei procurar a perdida, farei voltar a desgarrada, pensarei a ferida, fortalecerei a fraca, conservarei a gorda e forte, apascentarei com justiça.

e afastará todos os elementos maus.

17 Quanto a vós, ovelhas minhas, isto diz o Senhor Deus: Eis que vou fazer julgamento (*de discriminação*) entre ovelhas e ovelhas, vou julgar carneiros e bodes. 18 Porventura não vos bastará ter pastagens excelentes? (*Não contentes com isso*) calcastes aos pés o resto do vosso pasto; depois de terdes bebido água límpida, turvastes o resto com os vossos pés. 19 Assim as minhas ovelhas tinham de se apascentar do que tinha sido pisado com os vossos pés, e tinham de beber do que os vossos pés tinham turvado. 20 Portanto isto vos diz o Senhor Deus: Eis que eu mesmo julgarei entre ovelha gorda e ovelha magra. 21 Visto que vós molestastes com os vossos costados e ombros todas as ovelhas

18. «Quando o rebanho é conduzido ao pasto ou à água, as ovelhas mais fortes não só avançam em primeiro lugar, afastando as mais fracas, mas também danificam o pasto ou a água que devia ficar para elas: imagem dos grandes, que não se contentavam com gozar os bens do país, mas que privavam deles os que não se podiam defender». (Crampon).



fracas, e (como touros) com as vossas pontas as feristes, até as lançar fora. 22 Vou acudir às minhas ovelhas, para que não fiquem expostas à pilhagem, e julgar entre ovelhas e ovelhas.

23 Suscitarei um único pastor que as apascente, o meu servo Davide: ele as apascentará e será o seu pastor. 24 Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e o meu servo Davide será príncipe no meio delas. Eu, o Senhor, o disse.

25 Farei com elas uma aliança de paz e externarei do país os animais ferozes. Elas habitarão, com segurança, no deserto, dormirão no meio dos bosques. 26 Pô-las-ei ao redor da minha colina, farei cair as chuvas a seu tempo: serão chuvas de bênção. 27 A árvore dos campos dará o seu fruto, a terra dará os seus produtos, e as minhas ovelhas habitarão sem temor no seu país. Saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver quebrado as cadelas do seu jugo e as tiver arrancado das mãos daqueles que as dominam. 28 Não serão mais a presa das nações, nem os animais da terra as devorarão; mas habitarão com toda a segurança, sem terem nada que temer. 29 Farei brotar para elas uma vegetação de grande nomeada; não tornarão a ser consumidas pela fome sobre a terra, nem trarão mais sobre si o opróbrio das nações. 30 Então saberão que eu, o Senhor seu Deus, estarei com elas, e que elas, (as ovelhas da) casa de Israel são o meu povo, diz o Senhor Deus. 31 Vós, ovelhas minhas, sois o rebanho humano da minha pastagem, e eu sou o Senhor vosso Deus, — oráculo do Senhor Deus.

Vinda dum novo Davide, seu reinado pacífico e glorioso.

### III — Ruína da Idumeia

35 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, volta o teu rosto para o monte de Seir e profetiza contra ele. Dize-lhe: 3 Assim fala o Senhor Deus: Eis que venho contra ti, ó monte de Seir, estenderei a minha mão sobre ti e tornar-te-ei desolado e deserto. 4 Reduzirei a ruínas as tuas cidades, ficarás devastado e saberás que eu sou o Senhor.

5 Porque nutriste um ódio eterno aos filhos de Israel e os entregaste à espada no tempo da sua aflição, quando a sua iniquidade tinha chegado ao extremo, 6 por isso (juro) pela minha vida, diz o Senhor Deus,

A Idumeia será devastada,

porque foi cruel com Israel,

23. Davide: tipo do chefe futuro esperado por Israel. Um único pastor, o Messias.

26. Minha colina, o monte de Sião.

35, 2. Monte de Seir, ou Idumeia.

que te entregarei ao sangue, e que o sangue te perseguirá: porque pecaste, derramando o sangue, o sangue te perseguirá. 7 Tornarei o monte de Seir desolado e deserto, e desviarei dele todos os (*transeuntes*) que vão e vêm. 8 Encherei os seus montes de mortos: cairão passados à espada sobre os teus outeiros e nos teus vales e nas tuas torrentes. 9 Reduzir-te-ei a solidões eternas: as tuas cidades não serão mais habitadas. Assim sabeis que eu sou o Senhor Deus.

e ambi-  
cionou a  
terra de  
Israel,

10 Porque disseste: Duas nações e dois países serão meus, eu os possuirei como minha herança — quando o Senhor estava lá presente — 11 por essa razão, juro, diz o Senhor Deus, que te hei-de tratar conforme a ira e o ciúme que sempre mostraste no teu ódio contra eles (*os Israelitas*) e que me farei conhecer por meio deles, quando te julgar. 12 Saberás que eu, o Senhor, ouvi todos os insultos que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: São uns montes desertos, que nos foram dados para nós os devorarmos (*como uma presa*). 13 Postes desbocados contra mim, multiplicastes contra mim as vossas palavras; eu as ouvi. 14 Isto diz o Senhor Deus: Com júbilo de toda a terra, reduzir-te-ei a uma solidão. 15 Assim como te regozijaste acerca da herança da casa de Israel, porque foi destruída, assim eu te tratarei a ti; serás arruinado, monte de Seir, bem como toda a Idumeia. Assim se saberá que eu sou o Senhor.

#### IV — Renovação da terra de Israel

A terra  
de Israel  
será  
limpa dos  
pagãos.

36 — 1 Tu, filho de homem, profetiza acerca dos montes de Israel. Dize-lhes: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor: 2 Assim fala o Senhor Deus: Porque o inimigo disse de vós: Bem feito! Estas alturas eternas (*de Israel*) foram-nos dadas como herança! — 3 por isso profetiza o seguinte: Assim fala o Senhor Deus: Porque tendes sido desolados e pisados aos pés, por todas as partes, e vos tornastes propriedade das outras nações, e andastes na boca de todos, feitos o escárnio da plebe, 4 por causa disto, ouvi, montes de Israel, a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus às montanhas e aos outeiros, às torrentes, aos vales, às ruínas desertas e às cidades abandonadas que foram entregues à pilhagem e insultadas pelos outros povos das cercanias. 5 Assim fala, pois, o Senhor

35, 10. *Duas nações e dois países*, os reinos de Judá e de Israel.

Deus: Sim, foi no ardor do meu zelo que falei contra as outras nações e contra toda a Idumeia, as quais se apropriaram da minha terra, com gozo do coração e profundo desprezo, para a despovoar e saquear: 6 portanto profetiza sobre a terra de Israel, dize às montanhas e aos outeiros, às ribeiras e aos vales: Assim fala o Senhor Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, pelo motivo de terdes sofrido os insultos das nações. 7 Por isso, isto diz o Senhor Deus: Levantei a minha mão. (*jurando*) que as nações que estão em torno de vós, essas mesmas hão-de carregar sobre si os próprios insultos.

8 E vós, montes de Israel, lançareis os vossos ramos e dareis o vosso fruto ao meu povo de Israel, porque está para voltar (*do cativeiro*). 9 Eis que venho a vós, me volto para vós: (*de novo*) sereis lavrados e receberéis a semente. 10 Multiplicarei em vós os homens, toda a casa de Israel; as cidades serão habitadas, e os lugares arruinados serão reconstruídos. 11 Multiplicarei em vós homens e animais; eles serão numerosos e fecundos; farei que sejais habitados como dantes, dar-vos-ei bens ainda maiores que os que tivestes no princípio, e sabereis que eu sou o Senhor. 12 Sobre vós farei vir homens, (*que constitua*) o meu povo de Israel, e eles vos possuirão como sua herança; sereis a sua herança e não os privareis mais dos seus filhos. 13 Assim fala o Senhor Deus: Já que dizem de vós que sois uma terra que devora homens e que mata os seus filhos. 14 por isso (*ó Israel*) tu não devorarás mais homens, nem matarás mais teus filhos, diz o Senhor Deus. 15 Farei que se não ouçam mais em ti os insultos das nações, e não levarás mais sobre ti o opróbrio dos povos, nem perderás mais a tua gente, diz o Senhor Deus.

16 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 17 Filho de homem, os da casa de Israel habitaram na sua terra e contaminaram-na com o seu proceder, com as suas obras; o seu proceder tornou-se diante de mim como a imundície da mulher menstruada. 18 Então derramei a minha indignação sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra, e dos ídolos com que a contaminaram. 19 Dispersei-os entre as nações e foram disseminados por várias terras; julguei-os segundo o seu proceder, segundo as suas obras.

20 Tendo chegado às nações para onde foram (*dispersos*), desonraram o meu santo nome, pois que se dizia deles: Este é o povo do Senhor, estes são os que saíram da sua terra. 21 E eu perdoei-lhes por amor

Depois de restaurada, habitá-la-ão os Israclitas,

que, por causa das suas imundícies, foram dispersos entre os gentios,

os quais blasfemam do Deus de Israel

do meu santo nome, o qual a casa de Israel profanou entre as nações, para onde tinha ido.

e por  
isso  
Deus  
salvará  
Israel,

22 Por isso dirás à casa de Israel: Assim fala o Senhor Deus: Não é por amor de vós, casa de Israel, que procedo desta forma, mas por atenção ao meu santo nome, que vós profanastes entre as nações, para onde fostes. Santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual vós desonrastes no meio delas, a fim de que as nações saibam que eu sou o Senhor, diz o Senhor dos exércitos, quando mostrar a minha santidade. a seus olhos, no meio de vós. 24 Tirar-vos-ei dentre as nações, congregar-vos-ei de todos os países e conduzir-vos-ei para a vossa terra. 25 Derramarei sobre vós uma água pura, e sereis purificados de todas as vossas imundícies; purificar-vos-ei de todos os vossos ídolos. 26 Dar-vos-ei um coração novo e porei um novo espírito no meio de vós; tirarei da vossa carne o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne. 27 Porei em vós o meu espírito e farei que andeis nos meus preceitos, que guardéis as minhas leis e as pratiqueis. 28 Habitareis na terra que dei a vossos pais; sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus. 29 Purificar-vos-ei de todas as vossas imundícies; farei vir o trigo e multiplicá-lo-ei, e não trarei mais a fome sobre vós. 30 Multiplicarei o fruto das árvores e as produções dos campos, para que não tragais mais sobre vós o opróbrio da fome, entre as nações. 31 Então vos recordareis dos vossos maus caminhos e das vossas obras depravadas, e as vossas iniquidades e os vossos crimes vos desagradarão. 32 Não é por amor de vós que faço isto, diz o Senhor Deus; sabeí-o. Confundi-vos e envergonhai-vos do vosso proceder, casa de Israel.

para que  
os gentios  
reconhe-  
çam o seu  
poder.

33 Isto diz o Senhor Deus: No dia em que vos purificar de todas as vossas iniquidades, farei repovoar as vossas cidades e restabelecer os lugares arruinados. 34 A terra inculta, até aí desolada aos olhos do viandante, será cultivada. 35 Dir-se-á: Esta terra que estava devastada, tornou-se como um jardim de Eden, e as cidades que estavam arruinadas, desertas e subvertidas, são já praças fortes habitadas. 36 E todas as nações que tiverem ficado à roda de vós saberão que eu, o Senhor,

36, 25-27. «Os que forem admitidos no reino de Deus serão purificados, não só por ritos externos, mas também no mais íntimo do seu coração: Deus, por meio do seu espírito, os transformará, e lhes comunicará uma perfeita docilidade às suas leis». (Crampon).

restaurei os lugares arruinados e cultivei os incultos. Eu, o Senhor, o disse e o executarei.

37 Assim fala o Senhor Deus: Ainda nisto me achava favorável os da casa de Israel, far-lhes-ei esta mercê: Multiplicá-los-ei como um rebanho de homens. 38 como um rebanho santo, como o rebanho de Jerusalém nas suas festas; assim é que as cidades arruinadas serão cheias dum rebanho de homens. E saber-se-á que eu sou o Senhor.

Os Israelitas serão multiplicados.

## V — Vaticínio simbólico da restauração de Israel

37 — 1 A mão do Senhor veio sobre mim, e o Senhor levou-me, em espírito, e deixou-me no meio dum campo que estava cheio de ossos. 2 Fez-me dar uma volta em roda deles; eram muito numerosos estendidos sobre a superfície do campo, e todos completamente secos. 3 Disse-me (O Senhor): Filho de homem, porventura (*julgus que*) estes ossos poderão reviver? Respondi-lhe: Senhor Deus, tu o sabes. 4 Ele disse-me: Profetiza acerca destes ossos. Dir-lhes-ás: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. 5 Assim fala o Senhor Deus a estes ossos: Eis que vou infundir em vós o espírito, e vivereis. 6 Porei sobre vós nervos, farei vir carnes sobre vós, cobrir-vos-ei de pele, dar-vos-ei espírito, e vivereis e sabereis que eu sou o Senhor.

Visão dos ossos que revivem.

7 Eu, pois, profetizei, como me tinha sido mandado. Ora, enquanto profetizava ouviu-se um ruído, depois fez-se uma agitação e os ossos aproximaram-se uns dos outros. 8 Olhei e vi que se haviam formado sobre eles nervos, e carnes para os revestir, e que a pele se havia estendido por cima. Mas não tinham espírito (*ou vida*). 9 Então disse-me o Senhor: Profetiza ao espírito, profetiza, filho de homem, dize ao espírito: Assim fala o Senhor Deus: Espírito, vem dos quatro ventos, e sopra sobre estes mortos, para que revivam. 10 Profetizei, pois, como o Senhor me tinha ordenado, e o espírito entrou neles, que reviveram e se puseram de pé: grande, enorme exército.

37, 1-14. «Visão destinada a reconfortar muitos Judeus que, convencidos de que Israel tinha terminado para sempre, punham em dúvida a veracidade das palavras do profeta». (Crampon).

1. *A mão*. . . Fórmula solene, que indica a influência irresistível exercida por Deus sobre o profeta. — *Em espírito*. . . em êxtase.

7. *Um ruído*. . . que os ossos fizeram, quando se agitaram para se aproximar uns dos outros.

Interpre-  
tação.

11 Disse-me o Senhor: Filho de homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles dizem: Os nossos ossos tornaram-se secos, a nossa esperança sumiu-se, estamos perdidos! 12 Profetiza, pois, dize-lhes: Assim fala o Senhor Deus: Povo meu, vou abrir os vossos túmulos, tirar-vos dos vossos sepulcros e introduzir-vos na terra de Israel. 13 Sabereis, povo meu, que sou o Senhor, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos tirar dos vossos túmulos. 14 e infundir o meu espírito em vós, para reviverdes, e vos fizer repousar sobre a vossa terra; sabereis que eu, o Senhor, o disse e o fiz — oráculo do Senhor Deus.

Simbo-  
lismo da  
reunião  
das tri-  
bos: pro-  
messas  
ao povo  
futuro.

15 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 16 Filho de homem, toma um pedaço de tábua e escreve sobre ela: (*A favor de*) Judá e (*a favor dos*) filhos de Israel, seus companheiros. Toma outro pedaço de tábua e escreve nela: (*Por*) José, lenho de Efraim, e (*por*) toda a casa de Israel sua associada. 17 Depois junta estes dois pedaços de tábua um ao outro, para os unir, de modo que fiquem a ser na tua mão um só pedaço de tábua.

18 Quando os filhos do teu povo te falarem, dizendo: Não nos explicarás o que queres dizer com isso? 19 — responder-lhes-ás: Assim fala o Senhor Deus: Vou tomar o lenho de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, que lhe estão unidas; pô-las-ei juntas com o lenho de Judá, fá-las-ei juntar num só lenho, (*ou cetvo*) e serão um só lenho na minha mão. 20 Terás na tua mão, diante de seus olhos, estes dois pedaços de tábua, sobre que escreveres.

21 Dir-lhes-ás: Assim fala o Senhor Deus: Vou tomar os filhos de Israel do meio das nações, para onde foram, juntá-los de todas as partes e torná-los a trazer para a sua terra; 22 formarei deles uma só nação, na terra, sobre os montes de Israel, e será um só o rei que os governará a todos: nunca mais formarão duas nações, não se dividirão para o futuro em dois reinos. 23 Não se mancharão mais com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com todas as suas iniquidades; tirá-los-ei salvos de todas as iniquidades que cometeram, purificá-los-ei; serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 24 O meu servo Davide reinará sobre eles; será um só o pastor de todos eles; observarão as minhas leis, guardarão os meus preceitos e praticá-los-ão. 25 Habitarão sobre a terra que dei ao meu servo Jacob, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e os seus filhos

e os filhos dos seus filhos, para sempre; o meu servo Davide será para sempre o seu príncipe. 26 Farei com eles uma aliança de paz; a minha aliança com eles será eterna; estabelecé-los-ei (*sólidamente*), multiplicá-los-ei e porei para sempre o meu santuário no meio deles. 27 O meu tabernáculo estará entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 28 E as nações saberão que eu sou o Senhor, o santificador de Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles.

## VI — Triunfo final sobre os ímpios

38 — 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Filho de homem, volta o teu rosto para Gog, na terra de Magog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal, e profetiza acerca dele. 3 Dirás: Assim fala o Senhor Deus: Eis que venho contra ti, Gog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal; 4 far-te-ei ir e vir (*para onde quiser*) pôr-te-ei um freio nos queixos, tirar-te-ei para fora, a ti e a todo o teu exército, aos cavalos e aos cavaleiros, todos cobertos de couraças, uma grande multidão de homens, brandindo lanças, abraçando escudos e empunhando espadas. 5 Persas, Etiopes e Líbios estarão com eles, todos de escudos e capacetes. 6 Gomer e todas as suas tropas, a casa de Togorma, dos confins do aquilão, com todas as suas forças, povos numerosos estarão contigo. 7 Apronta-te, prepara-te com toda essa numerosa multidão que se juntou ao redor de ti, e dá-lhes as tuas ordens.

8 Depois de muitos dias, receberás ordens; ao fim de anos irás a uma nação que foi salva da espada e que, tirada dentre muitos povos, foi congregada nos montes de Israel, que estiveram muito tempo desertos, nação tirada dentre os povos, que vive toda sem receio. 9 Avançando, irás a ela como uma tempestade e como uma nuvem, para cobrir a terra, tu e todos os teus esquadrões, muitos povos contigo. 10 Isto diz o Senhor Deus: Naquele dia formarás em teu coração ativos projectos, forjarás planos malignos.

§ 38, 2. *Gog, terra de Magog.* «No Génesis (10, 2) o nome de Magog é citado como sendo um dos sete filhos de Jafet; aqui é o nome duma região setentrional, habitada pelos Citas, os quais, na sua crueldade, são tomados como símbolo da violência contra o povo de Deus, e, na total derrota que sofreram, são um sinal profético da derrota de todos os inimigos do nome do Senhor».

Gog prepara-se para a guerra contra Israel.

Orgulho  
de Gog.

11 Dirás: Irei contra uma terra que está sem muros, atacarei homens em paz, que habitam com segurança; todos eles têm habitações sem muros, sem ferrolhos nem portas. 12 (*Tu irás*) para saquear, tomar despojos, para descarregar a tua mão sobre ruínas (*agora*) habitadas, sobre um povo que foi congregado do meio das nações, o qual multiplica rebanhos e bens, e habita (*o país que era considerado como*) o centro (*das nações*) da terra. 13 Sabá, Dedan, os negociantes de Tarsis e todos os seus leões (*ou príncipes*) dir-te-ão: Porventura vens fazer pilhagem? Juntaste essa tua multidão para saquear, para levar prata e ouro, para tirar rebanhos e bens, para tomar um enorme despojo?

Invasão  
de Gog.

14 Por isso tu, filho de homem, profetiza, dize a Gog: Assim fala o Senhor Deus: Porventura não saberás bem o dia em que o meu povo de Israel viverá com toda a segurança? 15 Virás então do teu país, lá dos confins do aquilão, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, multidão imensa, exército poderoso. 16 Dirigir-te-ás contra o meu povo de Israel, como uma nuvem de tempestade que cobre o país. Acontecerá nos últimos dias, que te farei vir sobre a minha terra, para que as nações me conheçam quando for santificado em ti a seus olhos, ó Gog.

Cólera  
divina.

17 Eis o que diz o Senhor Deus: Tu és aquele de quem falei nos séculos passados, por meio de meus servos, os profetas de Israel, quando profetizaram naqueles tempos, que eu te faria vir contra eles. 18 Naquele dia, no dia da chegada de Gog à terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação subirá. 19 Digo-o no meu zelo, no fogo da minha ira: Naquele dia haverá uma grande comoção sobre a terra de Israel; 20 os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todos os répteis que se movem sobre a terra, todos os homens que há sobre a face da terra tremerão diante de mim; os montes serão deitados abaixo, os rochedos tombarão, todas as muralhas cairão por terra.

Castigo  
de Gog.

21 Chamarei contra ele a espada sobre todos os meus montes, diz o Senhor Deus; a espada de cada um se voltará contra seu irmão. 22 Exercerei os meus juízos contra ele, pela peste, pelo sangue; farei cair chuvas torrenciais, saraivadas, fogo e enxofre, sobre ele, sobre o seu exército e sobre os numerosos povos que estão

12. O centro... A Palestina era antigamente considerada como o centro do mundo.



com ele. 23 Com isto manifestarei a minha grandeza e a minha santidade, far-me-ei conhecer aos olhos de muitas nações, e saberão que eu sou o Senhor.

39 — 1 Tu, filho do homem, profetiza contra Gog. Descrição da sua derrota. dize: Assim fala o Senhor Deus: Eis-me aqui contra ti, ó Gog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal; 2 far-te-ei ir e vir (*para onde quiser*), tirar-te-ei para fora, far-te-ei vir das bandas do aquilão e te conduzirei sobre os montes de Israel. 3 Quebrarei o teu arco na tua mão esquerda, e farei que te caiam da mão direita as tuas flechas. 4 Cairás sobre os montes de Israel, com todos os teus esquadrões e os povos que estão contigo; entregar-te-ei às aves de rapina, a todo o animal volátil e aos animais da terra, para que te devorem. 5 Cairás sobre a superfície do campo, porque eu o decretei, diz o Senhor Deus. 6 Enviarei fogo sobre Magog assim como sobre os que habitam confiadamente nas ilhas, e saberão que eu sou o Senhor. 7 Tornarei, assim, conhecido meu santo nome no meio do meu povo de Israel. não deixarei profanar mais o meu santo nome, e as nações saberão que eu sou o Senhor, o santo de Israel. 8 Eis que isto se abeira, vai já suceder, diz o Senhor Deus: eis o dia de que falei.

9 Os habitantes das cidades de Israel sairão delas, e queimarão e reduzirão a cinzas as armas, os escudos e os broquéis, os arcos e as flechas, os bastões e os piques; tudo isto consumirão no fogo durante sete (*durante muitos*) anos. 10 Não mais trarão lenha dos campos, nem a cortarão das matas, porque sustentarão o seu fogo com estas armas; despojarão aqueles que os tinham despojado, pilharão aqueles que os tinham pilhado, diz o Senhor Deus. Os despojos.

11 Naquele dia darei a Gog em Israel um lugar célebre por sepulcro, o vale dos Transeuntes, ao oriente do mar, que tapaná o caminho aos viandantes. Lá sepultarão Gog com toda a sua multidão de tropas, e este vale se chamará Vale de Hamon-Gog. 12 A casa de Israel os sepultará durante sete meses, para purificar a terra. 13 Todo o povo da terra trabalhará no seu enterramento; será para eles célebre o dia em que eu for glorificado, diz o Senhor Deus. 14 Constituirão homens que incessante Sepultura dos vencidos.

39, 9. *Durante sete anos.* Hipérbole para dar a entender o grandíssimo número de guerreiros ímpios que serão mortos com o seu chefe, o Anti-Cristo. As suas armas, escudos, etc. chegariam para alimentar o fogo em todo o Israel *durante sete, durante muitos anos.*

mente percorram o país para sepultarem e buscarem aqueles que tinham ficado sobre a face da terra, a fim de a purificarem; farão esta busca depois de sete meses. 15 Percorrerão todo o país; quando tiverem achado ossos humanos, pôr-lhes-ão ao pé um sinal, até que os euteradores dos mortos os sepultem no Vale de Hamon-Gog. 16 O nome da cidade será Hamona. Desta formã purificarão a terra.

Os ani-  
mais na  
carnifi-  
cina.

17 E tu, filho de homem (*ouve*) Assim fala o Senhor Deus: Dize a todo o animal volátil e a todos os animais do campo: Juntai-vos, vinde, concorrei de todas as partes ao meu sacrificio que vos ofereço, a um grande sacrificio sobre os montes de Israel, para que comais a carne e bebais o sangue. 18 Comereis as carnes dos heróis, beberéis o sangue dos principes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes, dos touros gordos de Basan. 19 Comereis carnes gordas até vos fartardes, bebereis sangue até ficardes embriagados. neste sacrificio que vos ofereço; 20 fartar-vos-eis à minha mesa da carne dos cavalos, e da carne dos cavaleiros valentes e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deus.

Destino  
final de  
Israel.

21 Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, quando o executar, a minha mão, quando a descarregar sobre eles. 22 E os da casa de Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deus, desde aquele dia e dali em diante. 23 As nações saberão que a casa de Israel foi levada cativa por causa da sua iniquidade, porque me atraçoaram: escondi deles a minha face, entreguei-os nas mãos de seus inimigos, e todos caíram mortos ao fio da espada. 24 Tratei-os segundo a sua impureza e maldade, escondendo deles a minha face.

25 Por isso, isto diz o Senhor Deus: Agora tornarei a trazer os cativos de Jacob, compadecer-me-ei de toda a casa de Israel, mostrarei o meu zelo pela honra do meu santo nome. 26 Trarão sobre si a confusão de todas as prevaricações que cometeram contra mim, quando habitarem tranquilamente na sua terra, sem ter medo de ninguém. 27 Quando eu os tiver trazido dentre os povos e os tiver juntado das terras de seus inimigos, quando tiver sido santificado no meio deles, aos olhos

16. *O nome da cidade* que se deverá construir em memória deste triunfo, será *Hamona*, isto é, multidão.

26. *Trarão sobre si*. . . Os Judeus, ao verem tão grandes manifestações da bondade de Deus para com eles, envergonhar-se-ão dos seus antigos crimes.

de muitíssimas nações, 28 saberão que eu sou o Senhor seu Deus, porque, depois de os haver levado ao exílio entre as nações, os fiz voltar todos juntos para a sua terra, sem lá deixar nenhum deles. 29 Não lhes esconderei mais a minha face, porque derramarei o meu espírito sobre toda a casa de Israel, diz o Senhor Deus.

## VII — No reino de Deus

40—1 No ano vinte e cinco do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo dia do mês, no ano décimo quarto depois que a cidade foi destruída, neste mesmo dia veio a mão do Senhor sobre mim e conduziu-me lá (*a Jerusalém*). 2 Em visões divinas levou-me à terra de Israel e deixou-me sobre um monte muito alto, sobre o qual parecia construída uma cidade, ao sul. 3 Quando me introduziu lá, vi um homem, cujo aspecto era como de (*lucidíssimo*) bronze, o qual, tendo na mão um cordel de linho e uma cana de medir, estava à porta. 4 Este homem disse-me: Filho de homem, vê com os teus olhos, ouve com os teus ouvidos e põe no teu coração todas as coisas que te vou mostrar porque para elas te serem mostradas é que tu foste aqui trazido. Anuncia à casa de Israel todas as coisas que vais ver.

Introdução.

### Descrição do novo templo

5 Um muro exterior por todas as partes cercava a casa. O homem tinha na mão uma cana de medir, de seis côvados, sendo cada côvado equivalente a um côvado (*ordinário*) e um palmo, e mediu a largura do muro que era duma cana, e a altura, que era também duma cana.

Muro exterior.

6 Depois foi ao pórtico voltado para o oriente, subiu pelos degraus e mediu o limiar da porta, que tinha uma cana de largo; 7 cada câmara tinha uma cana de comprimento e uma cana de largo; entre as câmaras havia cinco côvados. 8 O limiar do pórtico, do lado do vestibulo do pórtico, para o interior, media uma cana. 9 Me-

Pórtico oriental exterior.

40, Os nove capítulos restantes de Ezequiel estão tão cheios de dificuldades, que S. Jerónimo resolveu nada dizer sobre eles; e protesta que é uma simples conjectura tudo o que escreveu a pedido de Santo Eustóquio. Ezequiel, nesta última visão, traça um quadro ideal do que será o novo Israel, quando se tiverem realizado todas as promessas precedentes.

6. *E mediu*. . . No cimo das escadas havia um primeiro limiar, oposto ao qual havia outro de iguais dimensões, na extremidade do pórtico. A descrição da Vulgata não é exacta.

diu o vestibulo do pórtico, o qual tinha oito côvados, e as suas pilastras (*que tinham*) dois côvados; o vestibulo do pórtico estava para a parte de dentro (*do edificio*). 10 As câmaras do pórtico do oriente eram três dum lado e três do outro as três câmaras tinham a mesma medida, e a mesma medida tinham as pilastras de ambas as partes. 11 Mediu a largura do limiar da porta, que era de dez côvados, e o comprimento do pórtico, que era de treze côvados. 12 Havia diante das câmaras o espaço dum côvado, de cada lado; cada câmara, tanto de uma parte como da outra, tinha seis côvados. 13 E mediu o pórtico, desde o tecto duma câmara até ao tecto da outra: a largura era de vinte e cinco côvados de porta a porta. 14 Para as pilastras, contou sessenta côvados; junto delas se achava o átrio que cercava o pórtico por todos os lados. 15 Desde a porta de entrada até à face do vestibulo da porta interior, havia cinquenta côvados. 16 Havia janelas gradeadas nas câmaras, entre as suas pilastras, para o interior do pórtico, ao redor; havia também nos vestibulos janelas à roda, dando para o interior, e, nas pilastras, havia palmas.

Átrio exterior e as suas portas.

17 Depois conduziu-me ao átrio exterior, e vi ali câmaras e um pavimento que circundava o átrio; ao redor do pavimento havia trinta câmaras. 18 O pavimento estendia-se ao longo dos pórticos, com a mesma extensão deles; era o pavimento inferior. 19 Mediu a largura, desde a frente do pórtico inferior até à frente do átrio interior: tinha cem côvados ao oriente e (*outros tantos*) ao norte.

20 Mediu também o pórtico setentrional do átrio exterior, tanto no comprimento como na largura, 21 e as suas câmaras, que eram três dum lado e três do outro, e as suas pilastras e o seu vestibulo, que tinham a mesma medida dos do primeiro pórtico, a saber, cinquenta côvados de comprimento, e vinte e cinco de largura. 22 As suas janelas, o vestibulo e as palmas tinham a mesma medida que os do pórtico que olha para o oriente; subia-se até lá por sete degraus diante dos quais havia um vestibulo. 23 Para o átrio interior havia uma porta em frente do pórtico setentrional e do oriental; dum pórtico ao outro mediu cem côvados.

24 Levou-me em seguida na direcção do meio-dia, onde havia um pórtico que olhava para o meio-dia; mediu as suas pilastras e o seu vestibulo, que tinham as mesmas dimensões. 25 Havia janelas em torno deste pórtico e do vestibulo, como as outras janelas, ao longo

de cinquenta côvados de comprido e vinte e cinco côvados de largo. 26 Subia-se até aí por sete degraus, diante dos quais estava um vestibulo; nas suas pilastras, havia palmas, uma dum lado e outra do outro. 27 O átrio interior tinha também um pórtico do lado do meio-dia; mediu, dum pórtico ao outro, na direcção do meio-dia, cem côvados.

28 Introduziu-me no átrio interior pelo pórtico do meio-dia, o qual tinha as mesmas medidas. 29 As suas câmaras, as suas pilastras e o seu vestibulo tinham as mesmas medidas; havia janelas, em torno deste pórtico e do seu vestibulo, ao longo de cinquenta côvados de comprimento e vinte e cinco côvados de largura. 30 Os vestibulos, que havia ao redor, tinham, cada um, vinte e cinco côvados de comprido, e cinco côvados de largo. 31 O seu vestibulo dava para o átrio exterior; havia palmas nas pilastras e oito degraus por onde se subia. 32 Depois introduziu-me no átrio interior, do lado do oriente, e mediu o pórtico que tinha as medidas precedentes. 33 (*Mediu também*) as suas câmaras, as suas pilastras e o seu vestibulo que tinham as dimensões ditas acima; havia janelas, em torno do pórtico e do seu vestibulo, ao longo de cinquenta côvados de comprido e vinte e cinco côvados de largo. 34 E (*mediu*) o seu vestibulo, que dava para o átrio exterior; tinha palmas nas suas pilastras, dum lado e do outro, e uma escada de oito degraus. 35 Conduziu-me em seguida ao pórtico setentrional, que mediu, sendo as dimensões as mesmas (*dos outros*). 36 (*Mediu também*) as suas câmaras, as suas pilastras e o seu vestibulo, com janelas em roda; (*as medidas eram*) cinquenta côvados de comprido e vinte e cinco côvados de largo. 37 O seu vestibulo olhava para o átrio exterior; nas suas pilastras havia palmas, dum lado e do outro, e uma escada de oito degraus.

38 Havia uma câmara, cuja porta ficava perto das pilastras dos pórticos; era lá que lavavam os holocaustos. 39 No vestibulo do pórtico havia duas mesas dum lado, e duas mesas do outro, para nelas se imolarem (*as vítimas para*) os holocaustos, pelo pecado e pelo delicto. 40 No lado de fora do vestibulo, à entrada setentrional do pórtico, havia duas mesas, e do outro lado do vestibulo do pórtico havia também duas mesas; 41 assim havia quatro mesas dum lado e quatro mesas do outro, ao todo oito mesas, sobre as quais imolavam (*as vítimas*). 42 Além disso, havia mais quatro mesas

Atrio interior.

Seus lavatórios e mesas para os sacrificios.

para o holocausto, feitas de pedras de silharia, de côvado e meio de comprido, de côvado e meio de largo, e dum côvado de altura, para porem sobre elas os instrumentos que se empregavam na imolação das vftimas dos holocaustos e sacrificios. 43 Tinham umas bordas dum palmo, dispostas interiormente, em toda a roda; sobre as mesas punham-se as carnes dos sacrificios.

Suas câmaras para os ministros.

44 Fora do pòrtico interior, estavam as câmaras dos cantores, no átrio interior, uma ao lado do pòrtico setentrional, voltada para o sul, outra ao lado do pòrtico oriental, voltada para o norte. 45 O homem disse-me: Esta câmara, que olha para o meio-dia, será para os sacerdotes que vigiam na guarda do templo; 46 a câmara que olha para o aquilão será para os sacerdotes que cuidam de servir ao altar. São os filhos de Sadoc, dentre os filhos de Levi, aqueles que se aproximam do Senhor para o servirem.

Sua medida.

47 Mediu também o átrio, que era um quadrado de cem côvados de comprimento e cem côvados de largo; o altar estava diante do templo.

Vestíbulo do templo.

48 Introduziu-me no vestibulo do templo e mediu as pilastras do vestibulo, que tinham cinco côvados dum lado e cinco côvados do outro; a medida do pòrtico era de três côvados dum lado e três côvados do outro. 49 O comprimento do vestibulo era de vinte côvados, a largura de onze côvados; subia-se a ele por dez degraus. Perto das pilastras, havia duas colunas, uma dum lado e outra do outro.

Santo.

41 — 1 Depois introduziu-me no templo e mediu as pilastras (*da entrada*), (*que tinham*) seis côvados de extensão dum lado, e seis côvados do outro — medida do tabernáculo. 2 A largura da porta era de dez côvados; as paredes laterais da porta tinham cinco côvados dum lado e cinco côvados do outro. Mediu também o comprimento do templo, que era de quarenta côvados, e a sua largura, de vinte côvados.

Santo dos Santos.

3 Depois, tendo entrado no interior, mediu as pilastras da porta, que tinham dois côvados, e a porta (*no seu comprimento*), que tinha seis côvados, e a largura da porta, que era de sete côvados. 4 Depois mediu (*o interior do Santuário*), diante da face do templo, um comprimento de vinte côvados e uma largura também de vinte côvados, e disse-me: Este é o Santo dos Santos.

48. *Templo.* Agora faz-se referência ao templo própria-mente dito, semelhante ao salomónico.

41, 3. *No interior*, no Santo dos Santos.

5 Mediu a parede do templo, que tinha seis côvados; a largura das câmaras, postas de todas as partes à roda do templo, era de quatro côvados. 6 Estas câmaras laterais estavam umas sobre as outras, em três planos, trinta em cada plano. Havia um muro exterior construído em volta do edifício, para sustentar as câmaras, sem que estas tocassem na parede do templo. 7 A largura aumentava, dum andar para o outro, à medida que se subia, em toda a volta do templo... 8 Observei neste edifício, ao redor dele, um talude, base das câmaras laterais, com a medida duma cana inteira de seis côvados. 9 A espessura da parede do lado de fora (*era*) de cinco côvados, igualmente a da passagem junto das câmaras laterais. 10 Entre as câmaras havia um espaço de vinte côvados ao redor do edifício, por todos os lados. 11 As portas de todas estas câmaras davam para a passagem; havia uma porta para o aquilão, e outra porta para o meio dia; a largura da passagem era de cinco côvados em circuito. 12 O edifício separado, que estava voltado para ocidente, tinha setenta côvados de largura; a muralha do edifício tinha cinco côvados de espessura ao redor, e um comprimento de noventa côvados.

Edifícios anexos.

13 Mediu o comprimento da casa, que era de cem côvados; o edifício que estava dela separado, o espaço vazio (*entre as duas construções*) e as suas paredes tinham também cem côvados de comprimento. 14 A largura da fachada do templo e do espaço livre, para oriente, era de cem côvados. 15 Mediu também o comprimento do edifício que se acha defronte do espaço livre, por trás da construção, com as galerias dos dois lados: era de cem côvados.

Medida externa do santuário.

O templo, no seu interior, e o vestibulo do átrio, 16 os umbrais, as janelas gradeadas e os pórticos que estavam ao redor por três lados, defronte do limiar de cada porta, estavam revestidos dum lambril de madeira que cercava tudo, desde a terra até às janelas, as quais janelas estavam fechadas. 17 Desde a entrada até à casa interior, e por toda a parede em roda, por dentro e por fora, tudo estava coberto de figuras: 18 querubins e palmeiras; entre querubim e querubim estava uma palmeira. Cada querubim tinha duas faces: 19 uma face de homem junto duma palmeira dum lado, e uma face de leão junto de outra palmeira do outro lado,

Principais ornatos,

7. A última parte deste versículo é ininteligível, mesmo no texto grego.

esculpidas em relevo em toda a volta do templo. 20 Estas representações dos querubins e das palmeiras estavam na parede do templo, desde o pavimento até ao cimo da porta. 21 Os pilares do templo eram quadrados. Diante do santuário havia qualquer coisa que parecia um altar de madeira; 22 a sua altura era de três côvados, o seu comprimento de dois côvados; tinha ângulos e os suportes e os lados de madeira. O homem disse-me: Esta é a mesa que está diante do Senhor.

23 Tanto o templo como o santuário tinham, cada um, uma porta. 24 Nestas duas portas duma e outra parte, havia dois batentes que se fechavam um sobre o outro, porque eram duas as portas duma e outra parte da porta (*principal*). 25 Sobre as referidas portas do templo havia representados querubins e palmas como os que se viam sobre as paredes. Havia um anteparo de madeira sobre a fachada do vestibulo por fora, 26 Havia janelas gradeadas e figuras de palmas dum e doutro lado sobre as paredes laterais do vestibulo, sobre as câmaras laterais, e em toda a extensão dos anteparos.

Câmaras  
dos sacer-  
dotes.

42 — 1 (*Depois*) fez-me sair para o átrio exterior, ao norte; e introduziu-me nas câmaras, que estavam em frente do espaço livre e em frente da casa que olhava para o norte. 2 (*Este edificio*) tinha na fachada cem côvados de comprimento, do lado da porta setentrional, e cinquenta côvados de largura. 3 Tinha vista para o átrio interior, que era de vinte côvados, e para o pavimento do átrio exterior, onde estava uma galeria defronte da galeria de três planos. 4 Diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largo, e para ir ao interior um caminho dum côvado. As suas portas estavam ao norte. 5 Estas câmaras eram mais estreitas no plano superior que as inferiores e as médias, porque as galerias lhes tiraram espaço. 6 Havia três andares, mas não tinham colunas como as colunas do átrio; por isso as câmaras superiores eram mais estreitas que as inferiores e as do meio. 7 O muro exterior ao longo das câmaras, no caminho do átrio exterior, tinha, diante das câmaras, cinquenta côvados de comprimento. 8 Com efeito, o comprimento das câmaras do átrio exterior era de cinquenta côvados ao passo que a extensão defronte do templo, era de cem côvados. 9 Por baixo destas câmaras havia uma entrada ao oriente, para os que entravam nelas do átrio exterior.

10 Na largura do muro do átrio, que estava defronte da porta oriental do espaço livre e do edificio, havia



câmaras. 11 Existia também um caminho ao longo destas câmaras, como havia um ao longo das câmaras que estavam ao norte; o seu comprimento e a sua largura eram os mesmos, assim como eram as mesmas as saídas, a disposição e as portas; 12 estas entradas eram como as portas das câmaras, que estavam ao meio-dia: havia uma porta no topo do caminho, ao longo do muro correspondente, para servir aos que entravam pela parte do oriente.

13 Disse-me: As câmaras que ficam ao setentrão e as que ficam ao meio-dia, diante do espaço livre, são câmaras santas; aqui é onde os sacerdotes, que se aproximam do Senhor, comem coisas santíssimas; aqui é que eles porão coisas sacrossantas, a oblação e a oferta pelo pecado e pelo delito, porque este lugar é santo. 14 Quando os sacerdotes tiverem entrado, não sairão do lugar santo para o átrio exterior, sem deixarem lá as vestimentas com que exercem o seu ministério, porque são santas. Tomarão outras vestes, para ir ter aos lugares do povo.

15 Quando ele acabou de tomar as medidas do interior da casa, fez-me sair pelo pórtico oriental e mediu a casa em toda a volta. 16 Mediu o lado do oriente com a cana de medir: quinhentos côvados (*medidos*) com a cana de medir, ao redor. 17 Mediu o lado do setentrão: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor. 18 Mediu o lado do meio-dia: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor. 19 Mediu o lado do ocidente: quinhentos côvados, com a cana de medir (*ao redor*). 20 Mediu assim a parede de cintura, pelos quatro lados, andando à roda, achando o comprimento de quinhentos côvados e a largura de quinhentos côvados; (*essa parede*) separava o (*lugar*) sagrado do profano.

Dimensões de todo o templo.

### O novo culto

43—1 Depois conduziu-me ao pórtico oriental. 2 E eis que entrava a glória do Deus de Israel pelo lado do oriente, com um ruído semelhante ao ruído das grandes águas, e a terra estava resplandecente pela (*presença da*) sua glória. 3 A visão que tive era semelhante à que tinha tido, quando vim para destruir a cidade, semelhante à que tinha tido junto do rio Cobar. Prostrei-me sobre o meu rosto. 4 A glória do Senhor entrou no templo pela porta oriental. 5 O espírito arrebatou-me e introduziu-me no átrio interior. E eis que a casa estava cheia da glória do Senhor.

O Senhor entra no templo novo.

6 Então ouvi alguém que me falava de dentro da casa, enquanto o homem estava junto de mim. 7 Disse-me: Filho de homem, este é o lugar do meu trono, o lugar onde assentarei os meus pés, onde habitarei para sempre entre os filhos de Israel; os da casa de Israel não profanarão mais para o futuro o meu santo nome, nem eles, nem os seus reis, com as suas fornicações (*ou idolatrias*), com os cadáveres dos seus reis e com os seus lugares altos. 8 Eles edificaram a sua porta junto da minha porta (*ou templo*), os postes da entrada da sua casa ao pé dos meus postes, de sorte que havia apenas um muro entre mim e eles; assim profanaram o meu santo nome pelas abominações que cometeram; por isso os consumi na minha ira. 9 Agora, porém, deitarão para longe de mim as suas prostituições e os cadáveres dos seus reis, e eu habitarei sempre no meio deles. 10 Tu, filho de homem, mostra o templo à casa de Israel, para que eles se confundam das suas iniquidades. Que meçam toda a sua fábrica. 11 Se se envergonharem de tudo o que fizeram, mostra-lhes a figura da casa (*ou do templo*), a sua disposição, as saídas e entradas do edifício, toda a sua traça, todos os preceitos acerca dela, toda a sua ordem e todas as suas leis; tudo isso porás, por escrito, diante dos seus olhos, a fim de que observem todas as indicações, todos os seus preceitos, e os cumpram. 12 Tal é a lei (*ou norma*) que se deve guardar na edificação da casa: Sobre o cume do monte, todo o espaço em roda é santíssimo. Tal é, pois, a lei da casa.

Altar dos  
holo-  
caustos.

13 Eis as medidas do altar, em côvados (*extraordinários que têm a medida*) de um côvado (*vulgar*) e um palmo: a base era dum côvado de altura e dum côvado de largura; o seu rebordo, por todo o circuito, era de um palmo. Eis a altura do altar: 14 desde a base que estava na terra até ao primeiro rebordo havia dois côvados (*de altura*), e um côvado de largura; e desde o rebordo mais pequeno até ao maior havia quatro côvados, e a sua largura era dum côvado. 15 A parte (*do altar*) reservada à cremação (*das vítimas*) tinha quatro côvados; daí para cima levantavam-se quatro hastes. 16 A parte reservada à cremação tinha doze côvados de comprido e doze côvados de largo, em quadrado. 17 E a base era de catorze côvados de comprido e de catorze

43, 8. *Edificaram...* levantaram altares aos ídolos, quer no templo quer nas suas vizinhanças.

côvados de largo. O rebordo em roda dele era de meio côvado, a base era dum côvado em roda; os seus degraus estavam voltados para o oriente.

18 (*O meu guia*) disse-me: Filho de homem, assim fala o senhor Deus: Estas são as cerimónias que se devem observar a respeito do altar, quando for edificado, para que sobre ele se ofereça o holocausto e se derrame o sangue. 19 Darás aos sacerdotes levíticos, que são da linhagem de Sadoc, que se aproximam de mim, diz o Senhor Deus, para me servir, um novilho para sacrificio pelo pecado. 20 Tomarás do seu sangue e pô-lo-ás sobre os quatro remates do altar, sobre os quatro cantos do quadro e sobre a cornija ao redor. Assim farás a purificação e a expiação. 21 Depois tomarás o novilho que tiver sido oferecido pelo pecado, o qual será queimado num lugar separado da casa fora do santuário. 22 No segundo dia oferecerás pelo pecado um bode novo, sem defeito; purificar-se-á o altar, como se purificou com o novilho. 23 Depois que tiveres acabado de o purificar, oferecerás um novilho, sem defeito, e um carneiro do rebanho, também sem defeito. 24 Oferecê-lo-ás na presença do Senhor; os sacerdotes deitarão sal sobre eles e oferecê-lo-ão em holocausto ao Senhor. 25 Durante sete dias, oferecerás cada dia um bode pelo pecado, e da mesma sorte será oferecido um novilho da manada e um carneiro do rebanho, sem defeito. 26 Durante sete dias far-se-á a propiciação do altar, purificar-se-á e consagrar-se-á. 27 Passados os sete dias, ao oitavo dia e nos seguintes, os sacerdotes oferecerão sobre o altar os vossos holocaustos e os vossos sacrificios pacíficos, e eu me reconciliarei convosco, diz o Senhor Deus.

44 — 1 Fez-me voltar depois para o pórtico exterior do santuário que olhava para o oriente, o qual estava fechado. 2 O Senhor disse-me: Este pórtico estará fechado: não se abrirá, ninguém passará por ele, porque o Senhor Deus de Israel por aí passou: ficará fechado. 3 Porém o príncipe, como príncipe sentar-se-á nele para comer o pão diante do Senhor; mas entrará pelo caminho do vestibulo do pórtico, e pelo mesmo caminho sairá.

4 Levou-me pelo pórtico do setentrião, diante do templo; olhei e vi que a glória do Senhor enchia a casa do Senhor; (*ao ver isto*) prostrei-me sobre o meu rosto. 5 E o Senhor disse-me: Filho de homem, considera no teu coração, olha com os teus olhos e ouve com os teus ouvidos todas as coisas que te disser acerca de todas

Sagração do altar.

Lugar do príncipe.

Os incircuncisos são excluídos do santuário.

as ordenações da casa do Senhor, de todos os seus regulamentos; aplica o teu coração a conhecer como entrar no templo e a conhecer também todas as saídas do santuário. 6 Dirás à casa de Israel, a estes rebeldes: Assim fala o Senhor Deus: Bastem-vos já, casa de Israel, todas as vossas maldades: 7 introduzistes filhos estrangeiros, incircuncidados de coração e incircuncidados de carne, para estarem no meu santuário, profanando a minha casa, quando oferecíeis os meus pães, a gordura e o sangue, quebrando assim, o meu pacto com todas as vossas abominações. 8 Não observastes as leis do meu santuário estabeleceste (*estes incircuncidados*) para fazer o meu serviço no meu santuário, em lugar de vós (*violando deste modo os preceitos divinos*). 9 Isto diz o Senhor Deus: Nenhum estrangeiro, incircuncidado de coração e incircuncidado de carne, entrará no meu santuário, nenhum filho de estrangeiro, que viva no meio dos filhos de Israel.

Disposi-  
ções rela-  
tivas aos  
levitas  
e aos  
sacer-  
dotes.

10 Até os levitas, que se apartaram de mim, entregando-se ao erro dos filhos de Israel, quando estes se desencaminharam, deixando-me a mim para irem atrás dos seus ídolos, suportarão o castigo da sua iniquidade. 11 Serão no meu santuário simples porteiros guardas das portas da casa e seus serventes; matarão os (*animais destinados aos*) holocaustos e sacrifícios pelo povo, e estarão na sua presença para o servir. 12 Visto que lhe prestaram o seu ministério na presença dos seus ídolos, e foram para a casa de Israel uma ocasião de escândalo e de iniquidade, por isso levantei a minha mão contra eles, diz o Senhor Deus, e eles levarão o peso da sua iniquidade. 13 Não mais se aproximarão de mim, para exercer as funções do sacerdócio na minha presença nem para tocar nas coisas santas, no lugar santíssimo, mas levarão sobre si a sua confusão e o castigo das maldades que cometeram. 14 Constituí-los-ei (*simples*) guardas da casa e seus serventes, para tudo o que nela for preciso fazer.

15 Porém aqueles sacerdotes levíticos, filhos de Sadoc, que guardaram as ordenações do meu santuário, quando os filhos de Israel se desencaminharam de mim, esses aproximar-se-ão de mim para me servirem de ministros, estarão na minha presença para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Deus. 16 Esses é que entrarão no meu santuário, que se aproximarão da minha mesa, para o meu serviço, observando as mi-

nhas ordenações. 17 Quando eles entrarem nas portas do átrio interior, estarão vestidos de roupas de linho; não terão nada sobre si que seja de lã, quando exercerem as funções do seu ministério nos pórticos do átrio interior e dentro. 18 Terão turbantes de linho na cabeça, e calções de linho sobre os rins; não se enlignirão de modo a excitar o suor. 19 Quando saírem ao átrio exterior (*para irem*) ao povo, tirarão os hábitos com que tiverem exercido o seu ministério e depô-los-ão nas câmaras do santuário; vestirão outros hábitos, para não santificarem o povo com as suas vestes (*sagradas*). 20 Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer livremente o cabelo, mas terão cuidado de o cortar. 21 Nenhum sacerdote beberá vinho, quando tiver de entrar no átrio interior. 22 Não se casarão, nem com viúva nem com repudiada, mas com donzelas de linhagem da casa de Israel; poderão todavia casar com uma viúva doutro sacerdote. 23 Eusinarão ao meu povo a diferença que há entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro. 24 Quando se levantar alguma controvérsia, prestar-se-ão a decidi-la; julgarão segundo o direito que estabeleci. Observarão as minhas leis e os meus preceitos, em todas as minhas solenidades, e santificarão os meus sábados. 25 Não se aproximarão dum cadáver, para que se não manchem excepto se for pai ou mãe, filho ou filha, irmão ou irmã que não tenha marido. 26 Depois que qualquer deles tiver sido purificado, contar-se-lhe-ão sete dias. 27 No dia em que entrar no santuário, no átrio interior, para exercer o seu ministério no santuário oferecerá um sacrifício pelo seu pecado, diz o Senhor Deus.

28 (*Os sacerdotes*) não terão herança, porque eu é que sou a sua herança; não lhes dareis quinhão em Israel, porque eu é que sou o seu quinhão. 29 Alimentar-se-ão das oblações e das vítimas que forem oferecidas, tanto pelo pecado como pelo delicto, tudo o que for consagrado em Israel, será deles. 30 As primícias de todos os primogénitos e todas as oferendas de qualquer espécie pertencerão aos sacerdotes; dareis também ao sacerdote as primícias dos vossos alimentos, para que repouse a bênção sobre a vossa casa. 31 Os sacer-

44, 17. *Roupas de linho.* Os sacerdotes usavam vestidos de linho, símbolo da pureza de alma.

19. *Para não santificarem.* . . Quem tocasse os ornamentos ou coisas sagradas recebia uma espécie de consagração, que obrigava a muitas e penosas atenções, para não incorrer em impureza legal.

dotes não comerão nada de ave, nem de outro animal, que por si tenham morrido, ou que tenham sido despedaçados.

Porção de território reservada ao templo e aos ministros, sagrados,

45—1 Quando começardes a dividir a terra por sortes (*entre as famílias*) separai, como oferta reservada ao Senhor, um pedaço da terra, que será sagrado. Terá vinte e cinco mil medidas (*ou côvados*) de comprimento, e dez mil de largura; será sagrado em toda a sua extensão. 2 De todo este espaço separareis, para santuário, um quadrado de quinhentos côvados de cada lado, tendo em toda a volta uma cerca de cinquenta côvados de espaço vazio. 3 Sobre esta superfície, medireis um comprimento de vinte e cinco mil (*côvados*), e uma largura de dez mil onde ficará o santuário, o Santo dos Santos. 4 Esta porção de terra consagrada (*a Deus*) será para os sacerdotes, ministros do santuário, que se aproximam para servir o Senhor; tal porção será destinada para suas casas e como lugar consagrado para o santuário. 5 Haverá também outros vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura para os levitas que servem no templo; aí terão cidades (*ou povoações*) para morar (*destinadas aos que estiverem de serviço*).

à cidade,

6 Dareis cinco mil côvados de largura e vinte e cinco mil de comprimento, paralelamente ao que está separado para o santuário, para domínio da cidade; isto pertencerá à casa de Israel.

e ao príncipe.

7 Também ao príncipe (*dareis a sua porção*) duma e outra parte, junto ao que foi separado para o santuário e junto à possessão da cidade, em frente do que foi apartado para o santuário e em frente da possessão da cidade, do lado do ocidente, para ocidente, e, do lado do oriente, para oriente. O comprimento será igual ao de cada parte, desde a fronteira ocidental até à oriental do país. 8 Será a sua porção em Israel. Os príncipes não oprimirão mais o meu povo, mas deixarão a terra à casa de Israel, segundo as suas tribos.

Avisos aos príncipes.

9 Isto diz o Senhor Deus: Baste-vos, ó príncipes de Israel, (*o que tendes feito*)! Cessai de cometer a violência e as rapinas, praticai o direito e a justiça, não sobrecarregueis com mais exações o meu povo, diz o Senhor Deus. 10 Seja justa a vossa balança, justo o efa, justo o bato. 11 O efa e o bato serão duma mesma medida, de sorte que o bato (*para os líquidos*) tenha a décima

parte do homer, e o efa (*para os sólidos*) tenha a mesma décima parte do homer; a sua capacidade será igual, comparada com a medida do homer. 12 O siclo tem vinte óbolos. E vinte siclos, com vinte e cinco siclos, mais quinze siclos, fazem uma mina.

13 Eis as primícias que vós oferecereis. A sexta parte Primícias. dum efa, de cada homer de trigo, e a sexta parte dum efa, de cada homer de cevada. 14 Quanto à medida do azeite, dareis a décima parte dum bato por cada cor, que é igual ao homer, pois tem dez batos, porque dez batos enchem um homer. 15 (*Oferecereis*) um carneiro de cada rebanho de duzentas cabeças das pastagens de Israel, para a oblação, para os holocaustos e para os sacrifícios pacíficos, a fim de fazer expiação por eles, diz o Senhor Deus. 16 Todo o povo da terra será obrigado a pagar estas primícias ao que for príncipe em Israel. 17 Mas estarão a cargo do príncipe os holocaustos, as oferendas e as libações nos dias solenes, nos primeiros dias de cada mês, nos sábados, em todas as solenidades da casa de Israel; ele oferecerá (*o necessário para*) o sacrifício pelo pecado, para o holocausto e para os sacrifícios pacíficos, a fim de se fazer a expiação pela casa de Israel.

18 Isto diz o Senhor Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho sem defeito e purificarás o santuário. 19 O sacerdote tomará do sangue da vítima oferecida pelo pecado, e espargirá com ele os postes do templo, os quatro cantos do quadro do altar e os postes da porta do átrio interior. 20 O mesmo farás no sétimo dia do mês, por cada um que pecou por ignorância ou por irreflexão, e (*assim*) purificarás o templo. Sacrifícios de expiação.

21 No primeiro mês, a quatorze do mês, celebrareis Páscoa. a solenidade da páscoa, comendo pães ázimos durante sete dias. 22 O príncipe oferecerá nesse dia por si e por todo o povo da terra um novilho pelo pecado. 23 Depois, oferecerá em holocausto ao Senhor durante a solenidade dos sete dias, sete novilhos e sete carneiros sem defeito, cada dia, durante os sete dias; oferecerá também cada dia um bode pelo pecado. 24 Como oblação oferecerá um efa (*de farinha*) por cada novilho, e um efa por cada carneiro; juntará um hin de azeite a cada efa.

12. O siclo tinha o peso de catorze a dezasseis gramas.

Festa dos  
Taberná-  
culos.

25 No sétimo mês, aos quinze do mês, em que se celebra a solenidade (*dos Tabernáculos*) fará durante sete dias contínuos as mesmas coisas que se disseram acima, tanto pela expiação do pecado como pelo holocausto, e a oblação (*da farinha*) e do azeite.

Sacrifi-  
cios dos  
sábados  
e das  
neomé-  
nias.

46 — 1 Assim fala o Senhor Deus: O pórtico do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechado durante os seis dias de trabalho, mas abrir-se-á no dia de sábado, assim como no primeiro dia de cada mês. 2 O príncipe, vindo de fora para o vestibulo do pórtico, parará no limiar da porta; os sacerdotes oferecerão então o holocausto e os sacrificios pacíficos; ele fará adoração sobre o limiar do pórtico e depois sairá; porém o pórtico não se fechará até à tarde. 3 O povo do país fará sua adoração à entrada deste pórtico, nos sábados e nos primeiros dias de cada mês, diante do Senhor.

4 O príncipe oferecerá ao Senhor este holocausto: No dia de sábado, seis cordeiros sem defeito, um carneiro também sem defeito, 5 e a oblação dum efa (*de farinha*) com o carneiro; com os cordeiros, fará a oblação que quiser, juntando um hin de azeite por cada efa. 6 No primeiro dia de cada mês (*oferecerá*) um novilho sem defeito, e seis cordeiros e seis carneiros igualmente sem defeito. 7 Fará a oblação dum efa (*de farinha*) com o novilho, e (*também*) dum efa com cada carneiro; juntando por cada cordeiro a oblação que quiser, juntando um hin de azeite por cada efa.

Modo de  
entrar e  
de sair do  
templo.

8 Quando o príncipe houver de entrar, entre pelo vestibulo do pórtico e saia pelo mesmo caminho. 9 Quando o povo da terra entrar, para se pôr na presença do Senhor nos dias solenes, aquele que entrar pelo pórtico do aquilão para adorar, saia pelo pórtico do meio-dia; aquele que entrar pelo pórtico do meio-dia, saia pelo pórtico do aquilão. Ninguém voltará pela porta por que entrou, mas sairá pela que lhe é oposta. 10 O príncipe estará também no meio deles, entrará como os que entram e sairá como os que saem. 11 Nos dias de festa e nas solenidades, far-se-á a oblação de um efa (*de farinha*) com cada novilho, de um efa com cada carneiro; com os cordeiros, porém, oferecerá cada um o que quiser, juntando um hin de azeite a cada efa.

Holo-  
causto  
espontá-  
neo do  
príncipe.

12 Quando o príncipe oferecer ao Senhor um holocausto voluntário, ou sacrificios pacíficos voluntários, abrir-se-lhe-á o pórtico que olha para o oriente, e ele oferecerá o seu holocausto e os seus sacrificios pacifi-



cos, como o faz no dia de sábadó; em seguida sairá; fechar-se-á o pórtico, depois que tiver saído.

13 Oferecerá todos os dias em holocausto ao Senhor um cordeiro dum ano, sem defeito; oferecê-lo-á sempre de manhã. 14 Todas as manhãs dará como oblação com este cordeiro a sexta parte dum efa (*de farinha*) e a terça parte dum hin de azeite, para ser misturado com a farinha; esta é a oblação a fazer ao Senhor — lei perpétua, para sempre. 15 Oferecer-se-á o cordeiro, a oblação (*da farinha*) e o azeite, todas as manhãs como holocausto perpétuo.

Holocausto  
quoti-  
diano.

16 Isto diz o Senhor Deus: Se o príncipe fizer qual-quer doação a algum de seus filhos, passará para seus filhos, os quais a possuirão como bem de herança. 17 Porém, se ele oferecer um dom da sua própria fazenda a um dos seus servos, pertencer-lhe-á até o ano do jubileu, e então voltará para o príncipe. Apenas a seus filhos pertencerá o que lhe foi dado, como herança. 18 O príncipe não tomará nada por violência da herança do povo, despojando quem quer que seja dos seus bens, mas dará da sua fazenda própria o património a seus filhos, a fim de que ninguém do meu povo seja esbulhado da sua propriedade.

Possessão  
do prin-  
cipe.

19 Depois introduziu-me por uma entrada, que estava ao lado do pórtico, nas câmaras do santuário, destinadas aos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; ali havia um lugar voltado para o ocidente. 20 Então disse-me ele: Este é o lugar em que os sacerdotes cozerão as vítimas pelo pecado e pelo delicto: onde cozerão as oblações, a fim de que as não levem ao átrio exterior, e (*aconteça que*) fique o povo santificado. 21 Depois fez-me sair para o átrio exterior e levou-me à roda pelos quatro cantos do átrio; em cada um dos quatro cantos deste átrio havia um recinto. 22 Estes recintos pequenos, assim dispostos pelos quatro cantos do átrio, tinham quarenta côvados de comprido e trinta de largo; todos os quatro tinham a mesma medida. 23 Uma parede ao redor cercava estes quatro pequenos recintos; viam-se também cozinhas edificadas ao fundo da parede, em toda a volta. 24 E disse-me: Estas são as cozinhas nas quais os ministros da casa do Senhor cozerão as vítimas oferecidas pelo povo.

Cozinhas  
do  
templo.

## VIII — Nova Terra-Santa

Aguas  
que saem  
do  
templo,

47 — 1 (*Depois*) fez-me voltar para a porta da casa (*do Senhor*). E eis que brotavam águas debaixo do limiar da porta, do lado do oriente, porque a face da casa olhava para o oriente; as águas desciam por baixo do lado direito do templo, ao meio-dia do altar. 2 Fez-me sair pelo pórtico do setentrião e dar a volta por fora até ao pórtico exterior, que olhava para o oriente; vi que as águas jorravam do lado direito. 3 Saindo para a banda do oriente, o homem, que tinha um cordel na mão, mediu mil côvados e fez-me atravessar a água, que me dava pelos tornozelos. 4 Mediu outros mil côvados e (*ali*) fez-me atravessar a água, que me dava pelos joelhos. 5 Mediu outros mil côvados e fez-me atravessar a água, que me dava pelos rins. Mediu outros mil côvados, e era já uma torrente que não pude atravessar, porque se tinham empolado as águas, tornando-se uma profunda torrente, que não se podia passar a vau. 6 Então disse-me: Viste, filho de homem? Depois levou-me e reconduziu-me à borda da torrente.

que espa-  
lham a  
fertili-  
dade e  
vão sa-  
near as  
águas do  
mar  
Morto.

7 Tendo eu, pois, tornado, vi sobre a borda da torrente muitíssimas árvores, de um e outro lado. 8 Disse-me: Estas águas vão para o distrito oriental e descem para a planície do deserto; entrarão no mar (*Morto*) e aí se difundirão, de maneira que as águas (*do mar*) ficarão saudáveis. 9 Todo o animal vivo, que se move (*nas águas*), viverá por toda a parte onde chegar a torrente; haverá peixes em abundância, porque, onde chegarem estas águas, as outras se tornarão sãs, e haverá vida em toda a parte onde chegar esta torrente. 10 Os pescadores estarão sobre as suas margens; desde Engadi até Engalim se estenderão redes; serão as espécies de seus peixes como as do Grande Mar, e com muita fartura. 11 Nas suas lagunas, porém, e nos seus charcos, não serão salutíferas as águas, porque destinadas à extracção de sal. 12 Ao longo da torrente nascerá nas suas ribanceiras, dum e doutro lado, toda a espécie

47, 1. *Brotavam águas*, «símbolo das bênçãos divinas. Estas águas saíam *debaixo do limiar da porta* do santuário, em que Deus residia, como uma emanção da sua vida». (Crampon).

10. Estes *pescadores* são figura dos Apóstolos. *Engadi* está num extremo do mar de Sodoma, e *Engalim* no outro extremo oposto, o que significa que os Apóstolos, pregadores do Evangelho, estenderão a sua pregação por todo o mundo, a fim de pescar almas para Deus.

de árvores frutíferas; não lhes cairá a folha, nem faltará o fruto. Darão frutos novos todos os meses, porque as suas águas manam do santuário; os seus frutos servirão de sustento, e as suas folhas de remédio.

13 Isto diz o Senhor Deus: Eis os limites, dentro dos quais possuireis a terra que se há-de repartir pelas doze tribos de Israel, dando a José um quinhão dobrado. 14 Possuireis todos igualmente, cada um tanto como seu irmão, esta terra prometida por mim com juramento a vossos pais; será esta terra a vossa herança. 15 Eis os limites da terra: Pelo lado setentrional, desde o Grande Mar, pelo caminho de Hetalon, vindo a Sedad; 16 Hamat, Berota, Sabarim, que está entre os confins de Damasco e os confins de Hamat, Haser Hattikon, que está nos confins de Hauran.

17 Os seus limites irão, pois, desde o mar até Haser-Enon, tendo ao norte o termo de Damasco e a fronteira de Hamat. Isto pelo lado setentrional. 18 O seu limite oriental tomar-se-á entre Hauran e Damasco, entre Galaad e a terra de Israel, limitando-a o Jordão até ao mar oriental. Medireis a partir da fronteira (*norte*) até ao mar oriental. Tal é o lado do oriente. 19 O limite meridional irá desde Tamar até às águas de Meribot, de Cades, e até à torrente (*do Egipto*) que vai para o Grande Mar (*ou Mediterrâneo*). Este é o limite do meio-dia. 20 O limite (*ocidental*), do lado do mar, será o Grande Mar, desde o seu extremo até Hamat. Este será o lado do ocidente.

21 Dividireis esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel; 22 sorteá-la-eis para herança vossa e daqueles estrangeiros que vierem juntar-se convosco, que tiverem filhos no meio de vós; considerá-los-eis como naturais entre os filhos de Israel; tomarão parte convosco na herança, no meio das tribos de Israel. 23 Em qualquer tribo em que se achar um estrangeiro, vós lhe dareis ali o seu quinhão (*de terra*), diz o Senhor Deus.

48 — 1 Eis os nomes das tribos. Desde a fronteira do norte, ao longo do caminho de Hetalon, quando se vai a Hamat, até Haser-Enon, deixando o limite da banda de Damasco, ao norte, ao longo do caminho de Hamat, (*os limites*) desde o lado oriental ao ocidental determinam a porção (*da tribo*) de Dan. 2 Junto dos

Fronteiras da nova Terra Santa.

Sua divisão.

Partes reservadas às sete tribos do norte,

22. *Que vierem juntar-se convosco para adorar a Deus.*  
Alusão à Igreja Católica, em que é igual a condição de todos os homens.

confins de Dan, desde o oriente até ao ocidente, será a porção de Aser. 3 Junto dos confins de Aser, da região oriental até à ocidental, a porção de Neftali. 4 Junto dos confins de Neftali, desde a região oriental até à ocidental, a porção de Manassés. 5 Junto dos confins de Manassés, desde a região oriental até à ocidental, a porção de Efraim. 6 Junto dos confins de Efraim, desde a região oriental até à ocidental, a porção de Ruben. 7 Junto dos confins de Ruben, desde a região oriental até à ocidental, a porção de Judá.

aos sacer-  
dotes, aos  
levitas e  
ao san-  
tuário;

8 Junto dos confins de Judá, desde a região oriental à ocidental, serão as primícias (*ou porções*) que separareis, as quais terão vinte e cinco mil medidas (*ou côvados*) de largura, e um comprimento igual a cada um dos outros quinhões, desde a região oriental até à ocidental. O santuário ficará no meio.

9 Quanto às primícias (*ou porções*) que separareis para o Senhor, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largo. 10 Estas primícias santas pertencerão aos sacerdotes; terão vinte e cinco mil côvados de comprimento para o aquilão, dez mil de largura, para o mar, dez mil também de largura, para o oriente, e vinte e cinco mil de comprimento, para o meio-dia. O santuário do Senhor ficará no meio (*desta porção*). 11 Toda esta porção será destinada aos sacerdotes consagrados, filhos de Sadoc, os quais observaram as minhas cerimónias e não se desencaminharam como os levitas, quando os filhos de Israel andavam desencaminhados. 12 O seu quinhão será no meio das porções reservadas, parte santíssima, junto aos limites dos levitas. 13 Os levitas terão junto aos limites dos sacerdotes, vinte e cinco mil côvados de comprimento, e dez mil de largura. Todo o comprimento (*da sua porção*) será de vinte e cinco mil côvados e a largura de dez mil. 14 Não poderão nem trocar nada disto, nem transferir a outros as primícias da terra,   
à cidade, porque são consagradas ao Senhor.

15 Os cinco mil côvados que restam da largura dos vinte e cinco mil, serão considerados como profanos, ficando destinados à cidade, para habitações e para arrabaldes; a cidade ficará no meio (*deste espaço*). 16 Eis as suas medidas: do lado setentrional terá quatro mil e quinhentos côvados; do lado meridional quatro mil e quinhentos; do lado oriental quatro mil e quinhentos; do lado ocidental quatro mil e quinhentos. 17 Os arrabaldes da cidade terão do lado do aquilão duzentos

e cinquenta côvados, do lado do meio-dia duzentos e cinquenta, do lado do oriente duzentos e cinquenta, e do lado do mar duzentos e cinquenta. 18 Quanto ao que, ficar do comprimento, junto às primícias do santuário, (*isto é*) dez mil côvados para o oriente e dez mil para o ocidente, paralelamente à parte consagrada, os produtos de tal terreno serão destinados ao sustento daqueles que servem a cidade. 19 Os que trabalharem em serviço da cidade, serão de todas as tribos de Israel. 20 Toda a parte reservada terá vinte e cinco mil côvados em quadrado; tomareis a quarta parte da porção consagrada, para possessão da cidade.

21 O que restar, ao redor da porção consagrada e do quinhão da cidade, defronte dos vinte e cinco mil côvados até à fronteira oriental, e a ocidente, ao longo dos vinte e cinco mil côvados, até à fronteira ocidental, será quinhão do príncipe. Isto será do príncipe; assim a porção consagrada e o lugar santo do templo ficarão no meio (*deste espaço*). 22 Exceptuando a possessão dos levitas e a possessão da cidade, que estão no meio da porção do príncipe, pertencerá ao príncipe o que estiver entre os confins de Judá e os confins de Benjamim.

23 Quanto às outras tribos: A porção de Benjamim será desde a região oriental até à região ocidental. 24 Junto dos confins de Benjamim, desde a região oriental até à região ocidental, a porção de Simeão. 25 Junto dos confins de Simeão, desde a região oriental até à região ocidental, a porção de Issacar. 26 Junto dos confins de Issacar, desde a região oriental até à região ocidental, a porção de Zabulon. 27 Junto dos confins de Zabulon, desde a região oriental até à região ocidental, a porção de Gad. 28 Para a banda dos confins de Gad, ao meio-dia, a fronteira irá desde Tamar até às águas de Meribot, junto a Cades, e à torrente que vai para o Grande Mar.

29 Esta é a terra que distribuireis por sorte entre as tribos de Israel e tais serão as suas partilhas, diz o Senhor Deus.

30 Eis as saídas da cidade: Medirás pelo lado do setentrião quatro mil e quinhentos côvados. 31 (As portas da cidade tomarão os nomes das tribos de Israel). Haverá três portas pelo (*citado*) lado do setentrião: uma porta de Ruben, uma porta de Judá e uma porta de Levi. 32 Medirás da mesma sorte, para o lado do oriente, quatro mil e quinhentos côvados, e desta banda haverá (*também*) três portas: uma porta de José, uma porta

ao príncipe,

às restantes tribos.

Circuito e portas da cidade santa.

de Benjamim e uma porta de Dan. 33 Medirás quatro mil e quinhentos côvados para o lado do meio-dia e *(da mesma sorte)* haverá aqui três portas: uma porta de Simeão, uma porta de Issacar e uma porta de Zabulon. 34 Medirás quatro mil e quinhentos côvados para o lado do ocidente, e haverá aqui *(também)* três portas: uma porta de Gad, uma porta de Aser e uma porta de Neftali. 35 O seu circuito será de dezoito mil côvados. Desde esse dia, o nome da cidade será: Iavé-Scham *(O Senhor está ali)*.

# PROFECIA DE DANIEL

*Daniel é o quarto e último dos profetas «maiores». Era da tribo de Judá e descendente de Davide. Jovem ainda, foi levado cativo para Babilónia por Nabucodonosor, que o escolheu, com outros jovens judeus, para seu serviço.*

*Gozou sempre de um prestígio extraordinário perante os reis de Babilónia, graças ao seu talento, às suas profecias e aos milagres que Deus operou por seu intermédio. É célebre a profecia messiânica de Daniel das setenta semanas de anos (cap. 9).*

*Morreu este profeta com 88 anos de idade, no fim do reinado de Ciro, depois de ter conseguido dele um édito que permitia aos Judeus voltarem a Jerusalém e reedificarem a cidade e o templo.*

## PRIMEIRA PARTE

### HISTÓRIA DO PROFETA DANIEL

#### I — Vida particular

1 — 1 No ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, contra Jerusalém, e sitiou-a. 2 O Senhor entregou nas suas mãos Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos objectos da casa de Deus. Ele levou-os para a terra de Senaar, para a casa do seu deus; pôs os objectos na casa do tesouro do seu deus.

3 Então disse o rei a Asfenez, seu eunuco-mor, que lhe destinasse, dentre os filhos de Israel, da linhagem dos reis e dos nobres, 4 alguns meninos em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, hábeis para toda a sabedoria, versados nas ciências e inteligentes, que pudessem estar no palácio do rei, para que lhes fossem ensinadas as letras e a língua dos Caldeus 5 O rei ordenou que se lhes desse cada dia de comer das iguarias reais, e de beber do vinho que ele mesmo bebia, a fim de que, mantidos deste modo durante três anos, servissem depois na presença do rei.

Depois da tomada de Jerusalém.

são escolhidos alguns jovens judeus para o serviço de Nabucodonosor.

Daniel e os seus companheiros são fiéis em observar a lei.

6 Entre estes encontraram-se, dos filhos de Judá, Daniel, Ananias, Misael e Azarias. 7 O eunuco-mor pôs-lhes os seguintes nomes: a Daniel o de Baltasar, a Ananias o de Sidrac, a Misael o de Misac, e a Azarias o de Abdenago. 8 Daniel resolveu no seu coração não se contaminar com as iguarias que lhe viessem da mesa do rei, nem com o vinho que ele bebesse, e pediu ao eunuco-mor que não o obrigasse a contaminar-se.

9 Deus fez que Daniel achasse graça e benevolência diante do eunuco-mor. 10 Então o eunuco-mor disse a Daniel: Tenho medo do rei, meu amo, o qual determinou o que vós deveis comer e beber; se ele vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros jovens da vossa idade, sereis a causa de que o rei me condene. 11 Daniel respondeu ao oficial, a quem o eunuco-mor tinha ordenado que tivesse cuidado de Daniel, de Ananias, de Misael e de Azarias; 12 Peço-te que nos experimentes a nós, teus servos, durante dez dias, dando-nos só legumes a comer e água a beber; 13 depois disto, olha para os nossos rostos e para os rostos dos meninos que comem da mesa do rei, e, conforme vires, assim procederás com os teus servos. 14 Ele acedeu ao seu pedido e experimentou-os durante dez dias. 15 Depois dos dez dias, apareceram os seus rostos melhores e mais gordos do que os de todos os meninos que comiam da mesa do rei. 16 O oficial pois, levava embora os manjares e o vinho que deviam beber, e dava-lhes legumes.

Daniel recebe uma sabedoria especial.

17 Deus concedeu a estes jovens saber e compreensão no campo das letras e da sabedoria, e a Daniel (*deu*) a inteligência de todas as visões e sonhos. 18 Terminando, pois, o tempo, depois do qual o rei tinha ordenado que lhe fossem apresentados, o eunuco-mor introduziu-os à presença de Nabucodonosor. 19 Tendo-se o rei entretido em conversação com eles, não encontrou entre todos quem igualasse Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Ficaram, portanto, ao serviço da pessoa real. 20 Em todas as questões que o rei lhes propôs em matéria de sabedoria e de inteligência, achou que excediam dez vezes todos os adivinhos e magos de todo o seu reino.

21 Daniel permaneceu (*ao serviço do rei*) até ao primeiro ano do rei Ciro.

1, 8. *A contaminar-se.* «Os pagãos costumavam dar às suas refeições um carácter religioso, oferecendo aos deuses uma parte das iguarias e do vinho que se servia à mesa. Além disso, entre estas iguarias, podiam encontrar-se algumas proibidas pela lei (Lev. 11; 20, 25) ou preparadas dum modo contrário à mesma lei (Lev. 7, 27)». (Crampon).



## II — Vida pública

2 — 1 No segundo ano do seu reinado teve Nabucodonosor sonhos, que perturbaram tanto o seu espírito que perdeu o sono. 2 Mandou, pois, o rei convocar os adivinhos, os magos, os encantadores e os Caldeus (*ou astrólogos*), para que lhe fizessem conhecer quais tinham sido os seus sonhos. Eles, tendo chegado, apresentaram-se diante do rei. 3 O rei disse-lhes: Tive um sonho, mas o meu espírito está perturbado, ao procurar compreendê-lo. 4 A isto os Caldeus responderam ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize a teus servos o sonho que tiveste, que nós to interpretaremos. 5 Respondendo o rei, disse aos Caldeus: Sabei da minha decisão: se me não declarardes o sonho e o seu significado, sereis despedaçados, e as vossas casas arrasadas. 6 Mas, se expuserdes o sonho e o que ele significa, recebereis de mim prémios, dons e grandes honras. Exponde-me, pois, o sonho e a sua interpretação. 7 Eles segunda vez responderam, dizendo: Declare o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação. 8 Respondeu o rei: Conheço bem que procurais ganhar tempo, pois sabeis da minha decisão. 9 Se me não disserdes o que sonhei, é porque também estais a forjar uma interpretação falsa e funesta, para me entreterdes com palavras até que tenha passado o tempo. Dizei, pois, qual foi o meu sonho, para que eu saiba que a interpretação que lhe derdes é verdadeira. 10 Dando os Caldeus a sua resposta na presença do rei, disseram: Não há homem, ó rei, sobre a terra, que possa executar a ordem do rei, e nenhum rei há, por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante coisa a um adivinho, a um mago, ou a um Caldeu. 11 O que o rei pergunta, é difícil; não se achará pessoa alguma que declare isso ao rei, excepto os deuses, os quais não têm a morada entre os homens.

12 Ao ouvir isto, o rei, todo enfurecido, cheio de uma grande ira, ordenou que fossem mortos todos os sábios de Babilónia. 13 Publicada que foi esta sentença, ia-se já proceder à matança dos sábios, e andava-se em busca de Daniel e dos seus companheiros para também serem mortos.

14 Então Daniel falou prudente e sábiamente a Arioc, chefe da guarda do rei, que tinha saído para fazer matar os sábios de Babilónia. 15 Perguntou a Arioc,

Os sábios não podem interpretar o sonho do rei,

e por isso são condenados à morte.

Daniel pede uma demora ao rei,

oficial do rei, por que causa havia pronunciado o rei uma sentença tão cruel. Tendo Arioc declarado a Daniel o que havia sobre isso, 16 apresentou-se Daniel ao rei e suplicou-lhe que lhe concedesse algum tempo para revelar ao rei a interpretação (*do sonho*).

e é ins-  
truído por  
Deus.

17 (*Daniel*) foi para sua casa e contou o que se passava aos seus companheiros. Ananias, Misael e Azarias, 18 a fim de que eles implorassem a misericórdia do Deus do céu, acerca deste segredo, para que Daniel e seus companheiros não perecessem com os outros sábios de Babilónia. 19 Então foi descoberto o segredo a Daniel, numa visão durante a noite, e Daniel bem-disse o Deus do Céu, 20 nestes termos: Seja bem-dito o nome do Senhor, de século em século, porque dele são a sabedoria e a fortaleza. 21 É ele que muda os tempos e as idades, que depõe e estabelece os reis, que dá a sabedoria aos sábios, e a ciência aos inteligentes. 22 É ele que revela as coisas profundas e escondidas, que conhece o que está nas trevas, e junto dele mora a luz. 23 A ti, ó Deus de meus pais, dou graças e louvo, porque me deste sabedoria e fortaleza: agora me mostraste o que tínhamos pedido, descobriste o que o rei desejava saber.

Vai à  
presença  
do rei,

24 Depois disto, Daniel foi ter com Arioc, a quem o rei tinha ordenado que fizesse matar os sábios de Babilónia, e falou-lhe desta maneira: Não mates os sábios de Babilónia; leva-me à presença do rei, e eu lhe revelarei a interpretação. 25 Então Arioc apresentou logo Daniel ao rei e disse-lhe: Encontrei um homem dentre os cativos dos filhos de Judá, que dará ao rei a solução que deseja. 26 O rei respondeu a Daniel, que tinha por nome Baltasar: És, em verdade, capaz de me dizer o que vi em sonho e dar a sua interpretação? 27 Respondendo Daniel ao rei, disse: Os sábios, os magos, os adivinhos, os feiticeiros, não podem descobrir ao rei o mistério que o rei deseja descobrir. 28 Mas no céu há um Deus que revela os mistérios, o qual mostrou ao rei Nabucodonosor as coisas que hão-de acontecer nos últimos tempos.

cujo  
sonho  
descreve

O teu sonho e as visões, que a tua cabeça teve no teu leito, são as seguintes: 29 Tu, ó rei, começaste a pensar, estando na tua cama, no que havia de acontecer no futuro, e aquele que revela os mistérios te descobriu as coisas que hão-de vir. 30 A mim também me foi revelado este segredo, não porque a sabedoria, que há em mim, seja maior que a de todos os outros viventes, mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação

do seu sonho, e para que soubesses os pensamentos do teu coração. 31 Tu, ó rei, estavas olhando, e eis (*que te apareceu*) uma grande estátua; esta estátua grande, dum brilho extraordinário, erguia-se de pé diante de ti, de aspecto aterrorador. 32 A sua cabeça era de ouro fino, o peito e os braços eram de prata, o ventre e as coxas de bronze; 33 as pernas eram de ferro; uma parte dos pés era de ferro, e a outra de barro. 34 Estavas a olhá-la, quando uma pedra se despreendeu da montanha, sem intervir mão (*de nenhum homem*), a qual feriu a estátua nos seus pés de ferro e de barro, e os fez em pedaços. 35 Então se quebraram, a um tempo, o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, e ficaram reduzidos como a miúda palha, lançada (*pela aragem*) para fora da eira no tempo do estio: foram levados pelo vento, sem ficar nada deles. Porém a pedra, que tinha dado na estátua, tornou-se uma alta montanha, que encheu toda a terra.

36 Este é o sonho. Diremos também ao rei a sua interpretação. 37 Tu és o rei dos reis, a quem Deus do céu deu o reino, a força, o império e a glória, 38 a quem sujeitou, em todos os lugares em que habitam, os filhos dos homens, os animais do campo, as aves do céu. Submeteu-os todos ao teu domínio: tu, pois, és a cabeça de ouro. 39 Depois de ti, se levantará outro reino, menor que o teu; a seguir, um terceiro reino, o de bronze, o qual mandará em toda a terra. 40 Um quarto reino será forte como ferro: assim como o ferro quebra e tritura todas as coisas, assim ele quebrará e pulverizará todos os outros. 41 Os pés e os dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, significam que esse reino será dividido: terá um pouco da solidez do ferro, pois viste que o ferro estava misturado com o barro. 42 Os dedos dos pés, em parte de ferro e em parte de barro, dão a entender que esse reino será, em parte, firme, e em parte, frágil. 43 Como viste que o ferro estava misturado com o barro, também eles se misturarão por meio de parentescos

e interpreta.

2, 38. O Império dos Caldeus, por sua grandeza e riquezas, fica bem comparado com o mais nobre dos metais.

39. *Outro reino*, «o império dos Persas, menor em extensão e duração que o dos Caldeus — *Outro terceiro*, o império de Alexandre Magno, que submeteu quase toda a terra então conhecida.

40. *O quarto reino*, o império dos Romanos, que dominarão com jugo de ferro todos os reinos. Este império, porém, depois de tantas conquistas, debilitado pelos vícios e pelo luxo, chegará a ser, no tempo dos tiranos, um misto de ferro e de barro, e ir-se-á destruindo por si próprio». (Crampon).

contraídos. mas não formarão um corpo único entre si, assim como o ferro se não pode ligar com o barro. 44 No tempo desses reis, suscitará o Deus do céu um reino que não será jamais destruído, e cuja soberania não passará a outro povo. Esmigalhará e aniquilará todos esses reinos, e subsistirá para sempre: 45 foi isso o que viste na pedra arrancada da montanha, sem intervir mão (*de nenhum homem*), a qual esmigalhou o barro, o ferro, o bronze, a prata e o ouro. Com isto mostrou o grande Deus, ao rei, o que está para vir nos tempos futuros. É verdadeiro o sonho, e fiel a sua interpretação.

Daniel e os seus companheiros cumulado de honras.

46 Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto em terra, diante de Daniel, e mandou que lhe fizessem oblações e lhe queimassem incenso. 47 O rei, seguidamente, falando a Daniel, disse-lhe: Verdadeiramente o vosso Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e o que revela os mistérios, pois que pudeste descobrir este segredo. 48 Então o Rei elevou Daniel a alta dignidade e deu-lhe muitos e magníficos presentes; constituiu-o governador de toda a província de Babilónia e chefe supremo de todos os sábios de Babilónia.

49 Daniel pediu e obteve do rei que fossem constituídos superintendentes dos negócios da província de Babilónia Sidrac, Misac e Abdenago. Daniel ficou na corte do rei.

Estátua: ordem de a adorar.

3 — 1 Fez o rei Nabucodonosor uma estátua de ouro, de sessenta côvados de alto e seis de largo, e pô-la na planície de Dura, na província de Babilónia. 2 Em seguida o rei Nabucodonosor mandou juntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os legistas, os juizes e todas as autoridades, das províncias, para que assistissem à dedicação da estátua, que o rei Nabucodonosor tinha levantado. 3 Juntaram-se, pois, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os legistas, os juizes e todas as autoridades das províncias, para assistirem à dedicação da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado. Estavam em pé diante da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado. 4 Um pregoeiro clamou com vigor: A vós, povos, nações e (*gente de todas*

44-45. Alusão ao império do Messias, que será fundado sobre as ruínas dos impérios terrestres.

46. *Que lhe fizessem oblações.* Esta adoração é feita não à pessoa de Daniel, mas a Deus, em nome do qual acabava de falar.

as) línguas, se vos ordena: 5 No momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa, do saltério, da cornamusa e de todo o género de instrumentos músicos; prostrando-vos em terra, adorareis a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor levantou. 6 Se alguém não a adorar prostrado, será no mesmo instante lançado numa fornalha incandescente. 7 Portanto, logo que os povos ouvirem o som da trombeta, da flauta, da cítara, da arpa, do saltério, da cornamusa e de todo o género de instrumentos músicos, prostraram-se em terra todos os povos, nações e (*gentes de todas as*) línguas, adorando a estátua de ouro, que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 No mesmo momento, aproximando-se uns homens Caldeus, acusaram os Judeus. 9 Disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente! 10 Tu, ó rei, decretaste que todo o homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa, do saltério, da cornamusa e de todo o género de instrumentos músicos, se prostrasse em terra e adorasse a estátua de ouro, 11 e que, se alguém não a adorasse, prostrado, seria lançado numa fornalha incandescente. 12 Não obstante isto, há (*três*) homens Judeus, que constituíste superintendentes dos negócios da província de Babilónia, Sidrac, Misac e Abdenago, os quais desprezaram, ó rei, o teu decreto; não honram os teus deuses, nem adoram a estátua de ouro que levantaste.

13 Então Nabucodonosor, cheio de furor e de ira, ordenou que trouxessem à sua presença Sidrac, Misac e Abdenago, que foram logo conduzidos à presença do rei. 14 E o rei Nabucodonosor, tomando a palavra, disse-lhes: É verdade, Sidrac, Misac e Abdenago, que não honrais os meus deuses e não adorais a estátua de ouro que erigi? 15 Agora estais prontos (*a obedecer-me*) no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa, do saltério, da cornamusa e de todo o género de instrumentos músicos, a prostrar-vos em terra e adorar a estátua que fiz? Se a não adorardes, no mesmo instante sereis lançados numa fornalha incandescente. E qual é o Deus que vos poderá livrar da minha mão? 16 Respondendo, Sidrac, Misac e Abdenago disseram ao rei Nabucodonosor: Não há necessidade alguma de que te respondamos sobre

Os companheiros de Daniel são denunciados,

e, recusando adorar a estátua.

3, 12. Daniel não é acusado, talvez por causa da grande estima que o rei lhe consagrava, ou por estar ausente na ocasião.

isto, 17 porque o nosso Deus, a quem adoramos, pode tirar-nos da fornalha de fogo ardente e livrar-nos. ó rei, das tuas mãos. 18 Porém, se ele o não quiser fazer assim, fica sabendo, ó rei, que nós não honraremos os teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que erigiste.

são lança-  
dos numa  
fornalha.

19 A estas palavras. encheu-se Nabucodonosor de furor, e mudou-se o seu semblante contra Sidrac, Misac e Abdenago. Mandou que se acendesse a fornalha com um fogo sete vezes mais ardente do que se costumava acender. 20 Ordenou (*então*) a valentes soldados do seu exército que, ligados os pés a Sidrac, Misac, e Abdenago, os lançassem na fornalha incandescente. 21 Imediatamente foram aqueles (*três*) homens ligados e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas, tiaras, sapatos e vestidos. 22 Porque o mandado do rei era urgente e a fornalha estava extraordinariamente aquecida, as chamas do fogo mataram aqueles homens que tinham lançado nelas a Sidrac, Misac e Abdenago. 23 Entretanto estes três homens, Sidrac, Misac e Abdenago caíram ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

*O que segue não se encontra nos livros hebreus (\*)*

Oração  
de  
Azarias.

24 Ora eles passeavam pelo meio das chamas, louvando a Deus e bem-dizendo ao Senhor. 25 Azarias, de pé, abrindo a sua boca no meio do fogo, orou, dizendo assim: 26 Bem-dito sejam Senhor Deus de nossos pais! Seja o teu nome louvado e glorificado por todos os séculos. 27 Porque tu és justo em todas as coisas que fizeste, e todas as tuas obras são verdadeiras, e os teus caminhos rectos, e todos os teus juízos a verdade. 28 Porque exercestes justos juízos em todas as coisas (*más*) que fizeste vir sobre nós e sobre Jerusalém, cidade santa de nossos pais; mandaste-nos todos estes castigos em verdade e justiça, por causa dos nossos pecados. 29 Pecámos e procedemos iniquamente, retirando-nos de ti, em todas as coisas temos delinquido; 30 não atendemos aos teus preceitos, não os observámos, não os pra-

(\*) Esta nota é de S. Jerónimo, na sua Versão de Daniel. Refere-se ao texto que começa aqui e vai até ao versículo 90 Inclusive. S. Jerónimo não encontrou este fragmento no texto original, que é Caldeu, e traduziu sobre a versão grega de Teodociação, como ele próprio diz (v. 90). Este fragmento inserto na Vulgata, foi reconhecido pela Igreja como fazendo parte das Sagradas Escrituras.

ticámos, como nos tinhas ordenado, para que fôssemos, felizes. 31 Todos os castigos pois, que fizeste vir sobre nós, todos os males que nos tens feito padecer. tudo com verdadeira justiça o tens feito. 32 Entregaste-nos nas mãos de nossos inimigos Iníquos, de ímpios odiosos, e a um rei injusto. o pior que há em toda a terra. 33 Agora nem sequer ousamos abrir a boca; a confusão e o opróbrio acabrunham teus servos e todos os que te adoram. 34 Não nos abandones para sempre, por amor do teu nome, não destruas a tua aliança (*com Israel*); 35 não retires de nós a tua misericórdia, por amor de Abraão, teu amado, de Isaac, teu servo, de Israel, teu santo, 36 aos quais prometeste multiplicar a sua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está nas praias do mar. 37 Senhor, estamos reduzidos a um número mais pequeno que todas as outras nações, encontramos-nos hoje humilhados em toda a terra, por causa dos nossos pecados. 38 Já não há príncipe, nem chefe, nem profeta, nem holocausto, nem sacrificio, nem oblação, nem incenso, nem lugar em que te possamos oferecer as nossas primícias 39 e obter a tua misericórdia. Porém, de coração contrito e espírito humilhado, sejamos recebidos por ti, 40 como se trouxéssemos holocaustos de carneiros e de touros, como se te oferecéssemos milhares de cordeiros gordos; seja assim (*aceite*) o nosso sacrificio, hoje, diante de ti, seja (*considerado*) perfeito, porque jamais são confundidos aqueles que em ti confiam.

41 Agora seguimos-te de todo o coração, tememos-te e buscamos a tua face. 42 Não nos confundas, mas trata-nos segundo a tua mansidão, segundo a abundância das tuas misericórdias. 43 Livra-nos, por meio das maravilhas do teu poder, e glorifica, Senhor, o teu nome. 44 Sejam confundidos todos aqueles que fazem sofrer tribulações aos teus servos, sejam confundidos pela perda de todo o seu poder, e seja quebrada a sua força; 45 saibam que só tu és Deus e Senhor, que enches de glória toda a terra. 46 Entretanto os servos do rei, que os tinham lançado no fogo, não cessavam de alimentar a fornalha com nafta, estopa, pez e sarmentos. 47 A labareda, que se levantava quarenta e nove côvados acima da fornalha, 48 inclinando-se abraçou os Caldeus que encontrou próximo da fornalha. 49 Mas o anjo do Senhor desceu para junto de Azarias e seus companheiros, à fornalha, e desviou da fornalha a chama do fogo, 50 fez que soprasse no meio da for-

Deus  
protege  
os seus  
servos.

nalha uma espécie de fresca viração acompanhada de orvalho, de forma que o fogo não os tocou de modo algum, não os atormentou, nem lhes causou moléstia.

Cânticos  
dos três  
jovens  
Exórdio.

51 Então aqueles três (*jovens*), como por uma só boca, louvavam a Deus na fornalha. glorificavam-no nestes termos:

Tu és bem-dito, Senhor Deus de nossos pais.  
digno de ser louvado e exaltado para sempre.  
Bem-dito é o teu nome santo e glorioso.  
digno de todo o louvor e exaltação para sempre.

53 Tu és bem-dito no templo da tua santa glória,  
digno do máximo louvor e exaltação, por todos os séculos.

54 Tu és bem-dito sobre o trono do teu reino,  
digno do máximo louvor e exaltação, por todos os séculos.

55 Tu és bem-dito, tu que penetras o fundo dos abismos  
e estás assentado sobre os Querubins,  
digno do máximo louvor e glória, por todos os séculos.

56 Tu és bem-dito no firmamento do céu,  
e digno de louvor e de glória, por todos os séculos.

São convocadas  
a louvar  
o Senhor  
as criaturas,  
quer celestes,

57 Obras do Senhor, bem-dizei todas o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

58 Anjos do Senhor, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

59 Céus, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

60 Águas que estais por cima dos céus,  
bem-dizei todas o Senhor.  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

61 Forças do Senhor, bem-dizei todas o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

62 Sol e lua, bem-dizei o Senhor.  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

63 Astros do céu, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

64 Chuvas e orvalhos, bem-dizei todos o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

65 Ventos, bem-dizei todos o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

66 Fogos e calores, bem-dizei o Senhor.  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.



- 67 Frios e ardor, bem-dizei o Senhor.  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 68 Orvalhos e geadas, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 69 Gelos e frialdade, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 70 Gelos e neves, bem-dizei o Senhor.  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 71 Noites e dias, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.  
Luz e trevas, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 73 Relâmpagos e nuvens, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 74 Que a terra bem-diga o Senhor.  
que o louve e exalte por todos os séculos.
- 75 Montanhas e colinas, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 76 Plantas que brotais da terra, bem-dizei todas o  
Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.  
Fontes, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 78 Mares e rios, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 79 Monstros e tudo o que se move nas águas, bem-dizei  
o Senhor.  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 80 Aves do céu, bem-dizei todas o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 81 Animais selvagens e rebanhos, bem-dizei o Senhor.  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 82 Filhos dos homens, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 83 Bem-diga Israel o Senhor,  
louve-o e exalte-o por todos os séculos.
- 84 Sacerdotes do Senhor, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 85 Servos do Senhor, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 86 Espíritos e almas dos justos, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.
- 87 Santos e humildes do coração, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos.

quer  
terres-  
tres.

- 88 Ananias, Azarias e Misael, bem-dizei o Senhor,  
louvai-o e exaltai-o por todos os séculos;  
porque ele nos tirou da morada dos mortos.  
salvou-nos da mão da morte,  
livrou-nos do meio das chamas ardentes,  
tirou-nos do meio do fogo.
- 89 Dai graças ao Senhor, porque ele é bom.  
porque a sua misericórdia é eterna.
- 90 Vós todos que adorais o Senhor,  
bem-dizei o Deus dos deuses,  
louvai-o e rendei-lhe acções de graças.  
porque a sua misericórdia permanece por todos os  
séculos.

*O que se disse até aqui não está no hebreu;  
o que pusemos foi tomado da edição de Teodocião. (\*)*

O rei  
glorifica  
o verda-  
deiro  
Deus, e  
cumula  
os jovens  
de honras.

91 Então o rei Nabucodonosor ficou estupefacto;  
levantou-se de repente e disse para os seus conselhei-  
ros: Não lançámos nós no meio do fogo três homens  
atados? Eles, respondendo ao rei, disseram: Assim é,  
ó rei. 92 Ao que ele replicou: Contudo eu vejo quatro  
homens soltos, passeando no meio do fogo, sem sofrer  
mal algum; o aspecto do quarto é semelhante ao dum  
filho dos deuses.

93 Então Nabucodonosor aproximou-se da porta da  
fornalha incandescente e disse: Sidrac, Misac e Abde-  
nago, servos do Deus Altíssimo, saf e vinde. E logo  
Sidrac, Misac e Abdenago saíram do meio do fogo. 94  
Reunidos os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os  
conselheiros do rei, olharam para aqueles homens e viram  
que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus  
corpos, que nem um só cabelo da sua cabeça se tinha  
queimado, que as suas roupas estavam intactas e que  
nem sequer cheiravam a chamusco.

95 Então Nabucodonosor exclamou: Bem-dito seja o  
Deus de Sidrac, Misac e Abdenago, que enviou o seu  
anjo e livrou os seus servos, que creram nele e que  
resistindo ao mandamento do rei, entregaram os seus  
corpos para não servirem e não adorarem a nenhum  
outro deus, além do seu Deus. 96 Decreto, pois, o  
seguinte: Todo o homem de qualquer povo, nação ou  
língua, que disser algum mal contra o Deus de Sidrac.

(\*) É outra nota de S. Jerónimo. Teodocião é um dos  
antigos tradutores gregos da Sagrada Escritura, que só neste  
livro de Daniel foi preferido pela Igreja aos setenta.

de Misac e de Abdenago, será feito em pedaços, e a sua casa destruída, porque não há outro Deus, que assim possa salvar, senão este. 97 Então o rei elevou em dignidade a Sidrac, Misac e Abdenago, na província de Babilónia.

98 O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: A paz seja em vós abundante. 99 Aproveu-me dar a conhecer os sinais e maravilhas que o Deus Altíssimo operou em meu favor. 100 Quão grandes os seus sinais, quão poderosas as suas maravilhas. O seu reino é um reino eterno, e o seu império estende-se de geração em geração.

4 — 1 Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa, feliz no meu palácio. 2 Tive um sonho que me atemorizou; estando na minha cama, os meus pensamentos e as visões da minha cabeça perturbaram-me. 3 Por esta causa publiquei um decreto para que viessem à minha presença todos os sábios de Babilónia, a fim de me darem a explicação do meu sonho. 4 Então vieram à minha presença os adivinhos, os magos, os Caldeus e os felicitadores, e eu contei-lhes o meu sonho, mas eles não me deram a sua interpretação. 5 Finalmente apresentou-se diante de mim Daniel, que tem por nome Baltasar, segundo o nome do meu deus, o qual tem em si mesmo o espírito dos deuses santos, ao qual expus assim o meu sonho: 6 Baltasar, príncipe dos adivinhos, como sei que tens em ti o espírito dos deuses santos e que nenhum segredo te é impenetrável, expõe-me as visões do sonho que tive e dá-me a sua interpretação.

7 As visões da minha cabeça, que tive na minha cama, foram assim: Estava a olhar, e eis (*que vi*) no meio da terra uma árvore altíssima. 8 A árvore cresceu e pôs-se forte; a sua altura chegava até ao céu: via-se das extremidades de toda a terra. 9 A sua folhagem era formosa e os seus frutos copiosos: dela todos se podiam sustentar; os animais dos campos acolhiam-se à sua sombra, as aves do céu pousavam sobre os seus ramos, e dela se sustentava toda a carne. 10 Eu contemplava estas visões da minha cabeça, no meu leito, e eis que um (*anjo*) vigilante, um santo, desceu do céu. 11 Clamou com voz forte: Deitai abaixo esta árvore, cortai-lhe os ramos, fazei-lhe cair as folhas e atirai para longe os seus frutos; fujam os animais, que estão debaixo dela, e as aves que estão sobre os seus ramos. 12 Deixai todavia na terra o toco com as suas

O rei quer glorificar a Deus.

Daniel é chamado para interpretar o sonho.

Narração do sonho.

raízes; seja ele atado com cadeias de ferro e de bronze entre as ervas dos campos. seja molhado com o orvalho do céu e tenha, com os animais. parte na erva da terra. 13 O seu coração não seja mais um coração de homem, dê-se-lhe um coração de animal, e passem (*permanecendo ele neste estado*) sete tempos por cima dele. 14 Por sentença dos (*anjos*) vigilantes assim foi decretado. esta decisão é uma ordem dos santos, para que conheçam os viventes que o Altíssimo tem o domínio sobre a realeza dos homens, que a dá a quem quer e eleva a ela (*sc quisser*) o mais humilde dos homens. 15 Eis o sonho que eu, rei Nabucodonosor, tive. Tu, Baltasar, interpreta-mo, porque nenhum dos sábios do meu reino me pode dizer o que significa; tu, porém, podes, porque o espírito dos deuses santos está em ti.

Sua interpretação.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, ficou, de momento embaraçado, e os seus pensamentos perturbavam-no. Mas o rei, tomando a palavra, disse-lhe: Baltasar, não te turbe o sonho. nem a sua interpretação. Baltasar respondeu-lhe: Meu senhor, (*oxalá que*) o sonho seja contra os que te têm ódio. e a sua interpretação contra os teus inimigos. 17 A árvore que tu viste alta e robusta, que chegava até ao céu e se via de toda a terra, 18 (*essa árvore*) de folhagem formosa e frutos abundantes, na qual todos achavam com que se sustentam. a cuja sombra os animais do campo se acolhiam e em cujos ramos as aves do céu pousavam, 19 (*essa árvore*) és tu, ó rei, que te engrandeceste e te fizeste poderoso. cuja grandeza crescente chegou até ao céu, cujo poder se estendeu até às extremidades da terra. 20 E quanto ao rei visto o (*anjo*) vigilante, o santo, baixar do céu e dizer: Deitai abaixo esta árvore e cortai-lhe os ramos. mas deixai na terra o toco com as suas raízes, atado com cadeias de ferro e de bronze entre as ervas dos campos; que seja molhado com o orvalho do céu, e o seu pasto seja (*comum*) com os animais dos campos, até se terem passado sete tempos por cima dele — eis a interpretação. ó rei: 21 É uma sentença do Altíssimo, que foi pronunciada contra o rei, meu senhor: 22 Lançar-te-ão fora da companhia dos homens, e a tua habitação será com os animais dos campos; comerás erva como os bois e serás molhado com o

4, 22. A doença, com que Nabucodonosor foi castigado era uma espécie de demência, em virtude da qual ele se julgava transformado em boi, procurando imitá-lo em tudo, mesmo no modo de se alimentar.

orvalho do céu: passar-se-ão assim sete tempos por cima de ti, até que reconheças que o Altíssimo domina sobre a realeza dos homens, e a dá a quem lhe apraz. 23 Quanto à ordem de deixar o toco com as raízes da árvore, *(isso significa que)* a tua realeza te voltará a ser dada, quando tiveres reconhecido que a soberania vem do céu. 24 Portanto segue, ó rei, o conselho que te dou: resgata os teus pecados com boas obras, as tuas iniquidades pela misericórdia para com os pobres; talvez *(assim)* se prolongue a tua segurança.

25 Todas estas coisas aconteceram ao rei Nabucodonosor. 26 Ao cabo de doze meses, passeando ele no palácio de Babilónia, 27 começou a falar deste modo: Não é esta aquela grande Babilónia, que edifiquei para residência real, com a força do meu poder, para glória da minha majestade? 28 Estando ainda estas palavras na boca do rei, caiu do céu uma voz: Eis o que se te anuncia, ó rei Nabucodonosor: A tua realeza ser-te-á tirada, 29 expulsar-te-ão do meio dos homens, e a tua habitação será com os animais dos campos; comerás erva como os bois, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças que o Altíssimo domina sobre a realeza dos homens e a dá a quem lhe apraz. 30 Na mesma hora se cumpriu esta palavra na pessoa de Nabucodonosor: foi expulso do meio dos homens, comeu erva como os bois, e o seu corpo foi molhado com o orvalho do céu, de sorte que lhe cresceram os cabelos como as *(plumas das)* águias, e se tornaram as suas unhas como as das aves.

31 Mas, depois que se passou o tempo, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e voltou a mim a razão; *(então)* bem-disse o Altíssimo, louvei e glorifiquei o que vive eternamente, cujo império é um império eterno, cujo reino se estende de geração em geração. 32 Todos os habitantes da terra são diante dele como um nada; ele faz tudo o que quer, tanto dos exércitos do céu, como dos habitantes da terra; não há quem resista à sua mão e lhe diga: Por que fizeste assim? 33 Ao mesmo tempo voltou a mim a razão, recobrei o esplendor e toda a glória do meu reino; os meus conselheiros e os grandes da minha corte vieram buscar-me, e eu fui restabelecido no meu reino, e foi acrescentada a minha grandeza.

34 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto

e glorifico o rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos cheios de justiça. e ele pode humilhar os que andam na soberba.

### Festim de Baltasar

São profanados os vasos do templo.

5 — 1 O rei Baltasar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho diante destes mil. 2 Estando, pois, já cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, que Nabucodonosor seu pai, tinha transportado do templo de Jerusalém, para beberem por eles o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas. 3 Foram, pois, trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinham sido transportados do templo de Jerusalém. e por eles beberam o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas. 4 Beberam o vinho e louvaram os deuses de ouro e de prata, de bronze, de ferro, de pau e de pedra.

Inscrição sobre a parede.

5 Na mesma hora apareceram dedos de mão humana, que escreviam defronte do candelabro, na massa da parede do palácio real. e o rei viu o extremo da mão que escrevia. 6 Então o rei mudou de cor, os seus pensamentos perturbaram-no; os músculos dos seus rins se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

Não sabendo os sábios explicá-la,

7 O rei clamou em alta voz que fizessem vir os magos, os Caldeus e os adivinhos. Tomando a palavra, disse aos sábios de Babilónia: Todo o que ler esta escritura e me der a sua interpretação, será vestido de púrpura, trará um colar de ouro ao pescoço e será o terceiro no meu reino. 8 Então, tendo entrado todos os sábios do rei à sua presença, não puderam nem ler esta escritura, nem dar ao rei a sua interpretação. 9 Por cujo motivo ficou o rei Baltasar muito perturbado, o seu rosto mudou de cor e os grandes da sua corte ficaram também sobressaltados.

por indicação da rainha,

10 Mas a rainha (*mãe*), levada pelo barulho das palavras do rei e dos seus grandes entrou na sala do banquete, e, falando disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se altere o teu rosto. 11 No teu reino há um homem que tem em si o espírito dos deuses santos; no tempo de teu pai, manifestaram-se nele uma luz, uma inteligência e uma sabedoria semelhantes à sabedoria dos deuses. Por isso, o rei Nabucodonosor, teu pai, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos Caldeus e dos adivinhos, 12 porque um espírito superior, uma

ciência (*invulgar*) e' uma (*singular*) inteligência, para interpretação de sonhos, declaração de segredos e solução de dificuldades, tudo se achou nele, Daniel, a quem o rei pôs o nome de Baltasar. Agora, pois, chame-se Daniel, e ele interpretará esta escritura.

13 Daniel, então, foi apresentado diante do rei. O rei <sup>é chamado Daniel.</sup> disse-lhe: És tu Daniel, um dos cativos dos filhos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe da Judeia? 14 Ouvi dizer de ti que tens o espírito dos deuses, e que em ti se encontram, em grau superior, luz, inteligência e sabedoria. 15 Ainda agora vieram à minha presença os sábios e os magos, para lerem esta escritura e me darem a interpretação dela, mas não puderam decifrar o sentido daquelas palavras. 16 Porém de ti ouvi dizer que podes interpretar as coisas obscuras e resolver as intrincadas; se fores capaz, portanto, de ler esta escritura e de me dar a sua interpretação, serás vestido de púrpura, trarás um colar de ouro ao teu pescoço, e serás o terceiro no meu reino.

17 Daniel, respondendo a isto, disse em presença do rei: As tuas dádivas sejam para ti, e dá os teus presentes a outro! Todavia vou-te ler, ó rei, esta escritura, e dar-te a sua significação. 18 O Deus altíssimo, ó rei, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e a grandeza, a glória e a majestade. 19 Por causa do grande poder que lhe tinha dado, todos os povos, nações e línguas temiam e tremiam diante dele: aos que queria, matava; aos que queria, deixava viver; aos que queria, exaltava; e aos que queria, humilhava. 20 Porém, depois que o seu coração se elevou, e o seu espírito se endureceu até à arrogância, foi deposto do trono da sua realeza, e foi-lhe tirada a sua glória. 21 Foi expulso do meio dos filhos dos homens, o seu coração ficou semelhante ao dos brutos, e a sua habitação era com os asnos selvagens; comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado com o orvalho do céu, até que reconheceu que o Altíssimo tem um poder soberano sobre a realeza dos homens, e que eleva a ela quem lhe apraz. 22 E tu, Baltasar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, apesar de saberes todas estas coisas; 23 antes, pelo contrário, te elevaste contra o Senhor do céu, fizeste vir para diante de ti os vasos da sua casa, e bebeste por eles vinho, tu, com os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas; ao mesmo tempo louvaste os deuses de prata e de ouro, de bronze, de ferro, de pau e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem entendem, e não deste

que censura o rei, soberbo.

glória ao Deus, que tem na sua mão o teu sopro (*vital*) e todos os teus caminhos 24 Por isso é que ele mandou os dedos daquela mão, que escreveu o que está traçado (*na parede*).

lê e interpreta a inscrição.

25 Eis o significado do que ali está escrito: Mene, Mene, Tequel, Farsin. 26 Esta é a interpretação das palavras: Mene: Deus contou (*os dias do*) teu reinado, e pôs-lhe termo. 27 Tequel: foste pesado na balança, e achou-se que estavas falto de peso. 28 Farsin: o teu reino foi dividido e dado aos Medos e aos Persas.

sendo em seguida honrado pelo rei.

29 Então, por ordem de Baltasar, foi Daniel vestido de púrpura, cingiu-se-lhe ao pescoço um colar de ouro, e publicou-se que ele teria o terceiro posto no reino.

Morte de Baltasar.

30 Naquela mesma noite foi morto Baltasar, rei dos Caldeus. 31 Dario Medo sucedeu-lhe no reino, tendo sessenta e dois anos de idade.

### Daniel na cova dos leões

Inveja dos sátrapas contra Daniel: obrigação de adorar o rei.

6 — 1 Aproveu a Dario estabelecer para o governo do reino cento e vinte sátrapas (*ou governadores*), repartidos por todo o reino. 2 Sobre eles constituiu três chefes, dos quais Daniel era um, a fim de que estes sátrapas lhes dessem conta dos negócios, para que o rei não fosse lesado. 3 Ora Daniel avantajava-se a todos os chefes e sátrapas, porque era superior o seu espírito (*de forma que*) o rei pensava em o estabelecer sobre todo o reino. 4 Então os chefes e os sátrapas buscavam ocasião de o acusar no respeitante aos negócios do reino, mas não puderam achar pretexto algum ou falta, porque ele era fiel, não se achava nele culpa alguma, nem negligência. 5 Disseram, pois, aqueles homens entre si: Nós não acharemos ocasião alguma de acusar este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito ao seu Deus.

6 Então os chefes e os sátrapas surpreenderam o rei e falaram-lhe assim: Ó rei Dario, vive eternamente! 7 Todos os chefes do teu reino, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores são de parecer que o rei promulgue um decreto ordenando que todo aquele que, por espaço de trinta dias, pedir alguma coisa a qualquer deus ou a qualquer homem, que não tu, ó rei, seja lançado na cova dos leões. 8 Agora, pois, ó rei, estabelece esta proibição, assina este decreto, para que, segundo o estabelecido pela lei dos Medos e dos Persas — lei irrevogável — não possa ser alterado. 9 O rei Dario, pois, assinou o decreto com a (*dita*) proibição. 10 Tendo sabido Daniel que havia sido publicada esta



lei, entrou em casa, e, abrindo as janelas da sua câmara superior, voltadas para o lado de Jerusalém, cada dia, a três horas diferentes, punha-se de joelhos, orava a Deus e rendia-lhe acções de graças, como antes costumava fazer.

11 Então aqueles homens vieram todos e encontraram Daniel orando e fazendo súplicas ao seu Deus. 12 Indo ter com o rei, falaram-lhe acerca do decreto dizendo: Ó rei, não ordenaste que, durante o espaço de trinta dias, todo o homem que fizesse oração a qualquer dos deuses ou dos homens, que não fosses tu, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? O rei, respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis é verdade, segundo a lei dos Medos e dos Persas, que é irrevogável. 13 Então, tornando eles, disseram ao rei: Pois Daniel, um dos cativos dos filhos de Judá, não fez caso de ti, ó rei, nem da proibição que assinaste, antes faz a sua oração três vezes ao dia.

14 Quando o rei ouviu estas palavras, ficou muito desgostoso e resolveu em seu coração salvar Daniel, e até ao pôr do sol esforçou-se por salvá-lo.

15 Mas aqueles homens, voltando todos pressurosos ao rei, disseram-lhe: Sabe, ó rei, que, segundo a lei dos Medos e dos Persas, é imutável todo o decreto que o rei passar. 16 Então o rei deu ordem de levar Daniel e de o deitar na cova dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deus, que incessantemente serves, livra-te-á. 17 Ao mesmo tempo levaram uma pedra e puseram-na sobre a boca da cova, a qual o rei selou com o seu anel e com o anel dos grandes da sua corte, para que se não modificasse a situação de Daniel. 18 O rei voltou para o seu palácio e deitou-se sem ter ceado, nem deixou que lhe trouxessem mulheres; além disso, não pôde conciliar o sono.

19 Ao outro dia, levantando-se o rei logo ao romper da manhã, foi a toda a pressa à cova dos leões; 20 aproximando-se da cova, chamou por Daniel com voz angustiada, dizendo: Daniel, servo do Deus vivo, o teu Deus, a quem tu incessantemente serves, pôde livrar-te dos leões? 21 Daniel, respondendo ao rei, disse: Ó rei, vive eternamente! 22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, que não me fizeram mal algum, porque foi achada em mim justiça diante dele;

Resistên-  
cia e  
condena-  
ção de  
Daniel.



É salvo  
pelo  
anjo do  
Senhor.

6, 17. *Para que se não modificasse...* O rei tinha esperança de que o Deus de Daniel o havia de livrar, e, além disso, receava qualquer ardil dos cortesãos.

e também diante de ti, ó rei, não cometi delito algum. 23 Então o rei ficou sobremaneira cheio de alegria e mandou que Daniel fosse tirado da cova. Daniel foi tirado da cova, e não se encontrou nele lesão alguma, porque creu no seu Deus.

Os sátrapas na cova dos leões.

24 Por ordem do rei, foram trazidos aqueles homens, que tinham acusado Daniel, e lançados na cova dos leões, com as suas mulheres e os seus filhos. Ainda não tinham bem chegado ao fundo da cova, quando os leões os apanharam e lhes despedaçaram todos os ossos.

Dario glorifica o Deus de Daniel.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas, que habitavam sobre toda a terra: Muita paz sobre vós! 26 Decreto que em todo o meu reino se respeite e tema o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo que vive por todos os séculos; o seu reino não será destruído e o seu império não terá fim. 27 Ele é o libertador e o salvador, que faz sinais e maravilhas no céu e na terra; ele livrou Daniel da cova dos leões.

28 E Daniel prosperou sempre durante o reinado de Dario e o reinado de Ciro o Persa.

## SEGUNDA PARTE

### VISÕES DE DANIEL

#### Os quatro animais

Os quatro animais.

7—1 No primeiro ano de Baltasar, rei de Babilónia, teve Daniel um sonho e visões da sua cabeça, estando na sua cama. Escreveu o seu sonho, apontando a substância do acontecido. Expressiu-se assim: 2 Eu estava vendo na minha visão nocturna, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o Grande Mar. 3 E quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, saíram

7, 2-7. *Os quatro ventos*. . . simbolo das paixões humanas em luta constante umas com as outras. — *O Grande Mar* simboliza aqui o mundo pagão.

*Quatro animais*. . . As nações são muitas vezes representadas pelos profetas sob o emblema de animais.

*Um leão*, que simboliza, com a sua força, o império de Babilónia. — *Foram-lhe arrancadas*. . . Alusão aos últimos anos do império de Babilónia, enfraquecido pelos Persas, em que já não era um leão forte nem uma águia ágil, mas *um homem fraco*, incapaz de se defender.

*Um urso*, que simboliza o império Medo-Persa — *Três costelas*. . . isto é, três principais presas ou conquistas de Ciro: Babilónia, Lídia e Egipto.

*Um leopardo*, o império da Macedónia e as rápidas con-

do mar. 4 O primeiro era como um leão e tinha asas de águia. Quando eu estava olhando para ele, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra e erguido sobre os seus pés, como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem. 5 E vi outro animal semelhante a um urso, que se levantava sobre um lado, o qual tinha três costelas na sua boca, entre os dentes, e diziam-lhe assim: Levanta-te, como carne em abundância. 6 Depois disto, quando estava olhando, vi outro (animal), semelhante a um leopardo que tinha no dorso quatro asas, como asas dum pássaro; este animal possuía quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder. 7 Depois disto, continuando a contemplar esta visão nocturna, vi um quarto animal, terrível, espantoso e extraordinariamente forte, com uns grandes dentes de ferro; devorava e despedaçava, e calcava aos pés o que sobejava; era diferente dos outros animais que eu tinha visto antes dele, e tinha dez hastes. 8 Estava eu contemplando as hastes quando vi uma outra haste pequena, que nascia do meio delas; três das primeiras hastes foram arrancadas de diante dela (*à medida que crescia*); nesta haste havia uns olhos como olhos de homem, e uma boca que falava com insolência.

9 Eu continuava atento a ver: foram postos uns tronos, e um Ancião sentou-se; a sua roupa era branca como a neve, e os cabelos da sua cabeça como a pura lã; o seu trono era de chamas de fogo, e as rodas deste trono um fogo ardente. 10 De diante dele saía um impetuoso rio de fogo; eram milhares de milhares os que o serviam, e miríades e miríades (*ou inumeráveis*) os que assistiam diante dele. Procedeu-se ao julgamento, e foram abertos os livros. 11 Eu olhava atentamente por causa do ruído das palavras arrogantes que esta haste proferia; enquanto eu olhava, o animal foi morto, e o seu corpo destruído e entregue ao fogo. 12 (*Vi*) também que tinha sido tirado o poder aos outros ani-

Julzo de Deus.

quistas de Alexandre Magno. — *As quatro cabeças* são as quatro monarquias em que se dividiu este império.

*Um quarto animal*, que representa o império Romano. — *As dez hastes* significam os numerosos estados a que deu origem a dissolução deste império. Estes simbolismos são discutidos.

9. *O Ancião*. . . o Deus eterno.

10. *Os livros* em que estão escritas todas as acções dos homens. Modo figurado de dizer.

12. *Até um tempo*. . . Até ao prazo marcado por Deus a cada uma delas.

mais, mas a duração da sua vida foi-lhes prolongada até um tempo e um período.

O poder  
dado ao  
filho de  
homem.

13 Eu estava, pois, observando estas coisas durante a visão nocturna, e eis que vi um (*personagem*) que parecia um Filho de homem, que veio sobre as nuvens do céu; chegou até ao Ancião e foi apresentado diante dele. 14 Foram-lhe dados império, honra e reino; e todos os povos, nações e línguas o serviram; o seu império é um império eterno, que não passará, e o seu reino não será jamais destruído.

Interpre-  
tação da  
visão.

15 O meu espírito encheu-se de horror; eu, Daniel, fiquei atemorizado com estas coisas, as visões da minha cabeça perturbaram-me. 16 Aproximei-me dum dos assistentes e perguntei-lhe a verdade sobre tudo isto. Ele deu-me a interpretação destas visões, ensinou-me: 17 Estes quatro grandes animais são quatro reis, que se levantarão da terra. 18 mas os santos do Deus altíssimo receberão o reino e entrarão na posse do mesmo reino para sempre, por uma eternidade de eternidades.

19 Depois disto, quis saber a verdade acerca do quarto animal, que era diferente de todos os outros e sobremaneira temeroso, de dentes de ferro e unhas de bronze, que devorava e despedaçava, e calcava aos pés o que sobejava. 20 (*Quis também informar-me*) das dez hastes que tinha na cabeça, e da outra que lhe nascera na presença da qual tinham caído três hastes, haste que tinha olhos e uma boca que falava com insolência, e que parecia maior que as outras. 21 Estava eu observando, e eis que aquela haste fazia guerra contra os santos e levava-os de vencida, 22 até que veio o Ancião e sentenciou a favor dos santos do Altíssimo, e até que chegou o tempo, em que os santos obtiveram o reino. 23 Ele falou assim: O quarto animal será na terra o quarto reino, diferente de todos os outros reinos, que devorará toda a terra, a calcará e a reduzirá a pó. 24 As dez hastes são dez reis que se levantarão neste reino; depois deles se levantará outro, e será mais poderoso do que os primeiros, e humilhará três reis. 25 Falará insolentemente contra o Altíssimo, atropelará os santos do Altíssimo e imaginará que pode mudar os tempos e a lei; os santos serão entregues nas suas mãos até um (*ano ou*) tempo, dois (*anos ou*) tempos e

13. *Filho de homem*, o Messias.

18. *Os santos*, isto é, o povo teocrático.

25. *Até um tempo*. Trata-se duma perseguição de três anos e meio.

metade dum (*ano ou*) tempo. 26 (*Depois*) se realizará o juízo, e ser-lhe-á tirado o poder para o destruir e aniquilar para sempre. 27 O reino, o império e a grandeza dos reinos, que estão debaixo de todos os céus, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é um reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

28 Aqui terminou o que me foi dito. Eu, Daniel, fiquei muito perturbado com estes meus pensamentos, e todo o meu semblante se mudou; mas conservei tudo isto no meu coração.

Conclu-  
são.

### Visão do carneiro e do bode

8—1 No terceiro ano do reinado do rei Baltasar, tive uma visão. eu, Daniel, depois da que tinha tido anteriormente. 2 Nesta visão que tive, encontrava-me na fortaleza de Susa, na provincia de Elam; contemplando a visão, eu estava à porta de Ulai.

Tempo e  
lugar da  
visão.

3 Levantei os meus olhos para olhar, e eis que vi, em pé. diante da ribeira, um carneiro, que tinha duas hastes elevadas; uma era mais alta do que a outra, mas cresceu depois dela. 4 Vi que o carneiro dava marradas contra o ocidente, contra o aquilão e contra o meio-dia e nenhuma besta lhe podia resistir, ninguém podia livrar-se do seu poder; fazia quanto queria e tornava-se poderoso.

O car-  
neiro.

5 Estava eu considerando isto. e eis que um bode vinha do ocidente sobre a face de toda a terra, e (*tão rapidamente que*) não tocava na terra; este bode tinha uma grande haste entre os seus olhos. 6 Dirigiu-se contra aquele carneiro que tinha hastes, o qual eu tinha visto em pé. diante da ribeira, e correu para ele com todo o ímpeto da sua força. 7 Vi-o chegar perto do carneiro: atacou-o com fúria, feriu-o e quebrou-lhe as duas hastes, sem que o carneiro lhe pudesse resistir; tendo-o lançado por terra, pisou-o aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do seu poder.

O bode  
vence o  
carneiro.

28. *O que me foi dito*, a explicação do anjo.

8, 1. A visão contada neste capítulo está intimamente ligada com a do capítulo anterior, a qual desenvolve e esclarece.

2. *Ulai* era a ribeira que atravessava Susa.

3. *Um carneiro*, o poder medo-persa.

5. *Um bode*, o poder grego representado por Alexandre Magno.

A haste  
pequena  
e os seus  
malefí-  
cios.

8 Ora o bode tornou-se extraordinariamente grande; mas, quando se fez forte, quebrou-se o sua grande haste, e formaram-se em lugar dela quatro hastes para os quatro ventos do céu. 9 Porém, duma destas saíu uma haste pequena, que se tornou grande para o meio-dia, para o oriente e para a terra esplêndida (*de Israel*). 10 Elevou-se até ao exército do céu e deitou abaixo legiões e estrelas, e pisou-as aos pés. 11 Elevou-se até contra o príncipe do exército (*do céu*), tirou-lhe o sacrificio perpétuo e destruiu o lugar do seu santuário. 12 Foi-lhe dado poder contra o sacrificio perpétuo, por causa dos pecados (*do povo*); lançou a terra a verdade e teve feliz successo nos seus empreendimentos.

13 Então ouvi um santo falar, e um outro santo perguntar ao que falava: Até quando durará (*o que*) a visão (*anuncia*) quanto ao sacrificio perpétuo e ao pecado (*causa*) da desolação que foi feita? Até quando serão calcados aos pés o santuário e o exército? 14 Ele respondeu-lhe: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; depois disso, o santuário será restabelecido.

Gabriel  
aparece a  
Daniel,

15 Ora, enquanto eu, Daniel, tinha esta visão e procurava a sua intelligência, apresentou-se diante de mim um ser com figura de homem. 16 E ouvi uma voz de homem no meio de Ulai, a qual gritou: Gabriel, explica-lhe esta visão. 17 Ele veio até junto do lugar onde eu estava; quando se aproximou, caí espavorido com o rosto por terra, e ele disse-me: Entende, filho de homem, que esta visão se cumprirá no tempo do fim. 18 Enquanto me estava falando, desfaleci com o rosto por terra; ele, porém, tocou-me, fez-me pôr em pé.

e inter-  
preta a  
visão.

19 Depois disse-me: Mostrar-te-ei o que há-de succeder no fim da cólera, porque o tempo tem o seu fim. 20 O carneiro que viste, que tinha duas hastes, significa os reis dos Medos e dos Persas. 21 O bode é o rei dos Gregos; a grande haste, que tinha entre os seus dois olhos, é o primeiro rei. 22 Quanto às quatro hastes,

8. Alusão à morte de Alexandre, e à divisão do seu império em quatro estados.

9. *Uma pequena haste*, isto é, Antíoco IV «primeiro rei pagão que empreendeu conquistar a Palestina e abolir o culto do verdadeiro Deus». (Crampon).

10. *E deitou abaixo*. . . Parece haver aqui uma alusão aos personagens ilustres do povo judaico que, para não soffrer tormentos, violaram a lei do Senhor, a fim de obedecerem ao tirano.

11. *Contra o príncipe*, isto é, contra Deus.

13. *Um santo*. . . um anjo.

21. *O primeiro*. . . Alexandre Magno.

que, depois de quebrada aquela primeira, se levantaram em seu lugar, são as quatro realzas que se levantarão da sua nação, mas sem terem a sua força. 23 Depois do seu reinado, quando chegarem ao cúmulo as suas iniquidades, levantar-se-á um rei, de rosto duro, e compreendedor de enigmas; 24 o seu poder crescerá, mas não pelas próprias forças; fará destruições incríveis; tudo lhe correrá bem; matará os poderosos e o povo dos santos. 25 Pela sua habilidade, terão bom êxito os dolos que urdir; (*com isto*) tornar-se-á arrogante o seu coração, e em plena paz, matará muitíssimos; levantar-se-á contra (*Deus*) o príncipe dos príncipes, porém será aniquilado sem intervir mão de homem. 26 Aquela visão da tarde e da manhã, que te foi representada, é verdadeira. Porém guarda segredo sobre a visão, porque ela não sucederá senão depois de muitos dias.

27 Então eu, Daniel, perdi as forças e fiquei doente alguns dias. Depois levantei-me para me ocupar dos negócios do rei. Estava pasmado da visão, sem haver ninguém que a pudesse interpretar (*dum modo claro*).

Efeitos da visão.

9 — 1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da estirpe dos Medos, que reinou no império dos Caldeus, 2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, ao ler os livros (*santos*), considerava o número dos anos de que o Senhor tinha falado ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém devia durar: setenta anos. 3 E voltei o meu rosto para o Senhor meu Deus, para lhe rogar e suplicar com jejuns, saco e cinza.

Tempo e ocasião da visão.

4 Orei ao Senhor meu Deus e fiz-lhe esta confissão: Ah! Senhor, Deus grande e terrível, que guardas a tua aliança e a tua misericórdia para com os que te amam e observam os teus mandamentos. 5 Nós pecámos, cometemos a iniquidade, procedemos impiamente, fomos rebeldes, afastámo-nos dos teus preceitos e das tuas leis. 6 Não temos escutado os teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais e a todo o povo do país. 7 Tua é, ó Senhor, a justiça; a nós, porém, não nos resta senão a confusão do nosso rosto, como sucede hoje a todos os homens de Judá, aos habitantes de

Confissão dos pecados.

23. Um rei. . . Antíoco.

24. Não pelas suas próprias forças, mas por permissão de Deus, a fim de realizar os Seus desígnios.

9, 3. Com jejuns. . . A penitência faz com que a oração tenha grande força junto de Deus.

Jerusalém e a todo o Israel, aos que estão perto e aos que estão longe, em todos os países, para onde os lançaste, por causa das iniquidade que cometeram contra ti. 8 Para nós, Senhor, a confusão do rosto, para os nossos reis, para os nossos príncipes, e para os nossos pais, pois pecámos contra ti. 9 Mas do Senhor, nosso Deus, é própria a misericórdia e a propiciação, porque nos revoltámos contra ele. 10 Não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, não andámos segundo a lei, que nos prescreveu, por meio dos seus servos, os profetas. 11 Todos os de Israel violaram a tua lei, desviaram-se para não ouvirem a tua voz; sobre nós, por isso, se derramaram a maldição e a imprecação, escritas na lei de Moisés, servo de Deus, porque pecámos contra ele. 12 Cumpriu as palavras que proferiu contra nós e contra os príncipes que nos governavam: fez vir sobre nós uma calamidade tão grande, que nunca se viu, debaixo de todo o céu, igual à que aconteceu a Jerusalém. 13 Todo este mal caiu sobre nós, segundo está escrito na lei de Moisés, e nós não acalmámos a face do Senhor nosso Deus, afastando-nos das nossas iniquidades e aplicando-nos ao conhecimento da tua verdade. 14 Assim o Senhor vigiou sobre a desgraça e fê-la cair sobre nós, porque o Senhor nosso Deus é justo em todas as obras que fez, mas nós não ouvimos a sua voz.

Prece  
pelo  
perdão.

15 Agora, Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa e que adquiriste então um nome, que dura até ao dia de hoje, (*confessamos que*) temos pecado, que temos cometido a iniquidade. 16 Senhor, por toda a tua justiça (*ou misericórdia*), digna-te afastar a tua ira e o teu furor da cidade de Jerusalém, do teu santo monte (*Sião*), porque Jerusalém e o teu povo são hoje o escárnio de todos os que nos cercam, por causa dos nossos pecados e das iniquidades de nossos pais. 17 Atende, pois, agora, Deus nosso, à oração do teu servo, às suas preces, e, sobre o teu santuário devastado; faze brilhar a tua face, por amor de ti mesmo. 18 Inclina, Deus meu, o teu ouvido e ouve; abre os teus olhos e vê as nossas ruínas e (*contempla*) a cidade sobre a qual se invoca o teu nome. Não trazemos à tua presença as nossas súplicas (*humildes*) fundados em merecimentos da nossa justiça, mas sim nas tuas grandes



misericórdias. 19 Ouve, Senhor, perdoa. Senhor; atende e põe mãos à obra; não tardes mais. Deus meu, por amor de ti mesmo, porque esta cidade e este teu povo têm a glória de lhes haver sido dado o teu nome. 20 Quando eu ainda falava, orando e confessando os meus pecados e os pecados do meu povo de Israel, apresentando as minhas súplicas na presença do Senhor meu Deus, a favor do santo monte do meu Deus; 21 quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súplica, eis que Gabriel, aquele homem que, anteriormente, eu tinha visto na visão, voando rapidamente, se aproximou de mim, à hora da oblação da tarde. 22 Instruiu-me, falando-me assim: Daniel, eu vim agora para te ensinar, de modo que entendas (os *designios de Deus*). 23 Desde o princípio das tuas preces, foi enviada uma palavra e eu vim para ta anunciar, porque tu és um predilecto (*de Deus*); toma, pois, bem sentido nesta palavra e compreende a visão.

Profecia  
sobre a  
vinda do  
Messias.

24 Setenta semanas foram decretadas sobre o teu povo e sobre a tua cidade santa a fim de que a prevaricação termine, os pecados sejam selados, a iniquidade expiada; a justiça eterna trazida, as visões e profecias seladas, e o Santo dos santos ungido. 25 Sabe, pois, isto e compreende-o: Desde a saída da ordem para Jerusalém ser reedificada até a um ungido, um chefe, passarão sete semanas e sessenta e duas semanas; e serão reedificadas as praças e os muros na angústia dos tempos. 26 Depois das sessenta e duas semanas, será exterminado um ungido, sem haver quem lhe suceda. E o povo dum chefe que há-de vir, destruirá a cidade e o santuário; o seu fim será uma ruína total, e, até ao fim, haverá a guerra e a devastação decretada. 27 Concluirá com muitos uma aliança firme durante uma semana, e, no meio da semana, fará cessar o sacrifício e a oblação, e virá sobre o templo a abominação da desolação, que durará até ao fim, até ao termo marcado para o devastador.

24-27. Nestes versículos encontra-se, segundo a tradição católica, uma profecia messiânica. Entre os modernos, porém, alguns pensam que o ponto de partida da profecia está na revelação feita a Jeremias, e o seu termo em Antioco Epifanes. Estes mesmos autores não deixam de admitir um segundo plano histórico, distante, relativo ao Messias.

### Sufrimento e libertação do povo de Deus em luta com o paganismo

Tempo,  
ocasião  
e lugar  
da visão.

10 — 1 No terceiro ano de Ciro, rei dos Persas, foi revelada a Daniel, chamado Baltasar, uma palavra verdadeira e anunciadora de grandes lutas. Ele entendeu a palavra e teve inteligência da visão. 2 Naqueles dias, eu, Daniel, fiz penitência durante três semanas: 3 não tomei alimento algum apetitoso, nem carne nem vinho entraram na minha boca, não me ungi, até que se completassem os dias destas três semanas. 4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, estava eu junto do grande rio, que é o Tigre.

Gabriel  
aparece  
a Daniel.

5 Levantei os olhos e vi um homem vestido de roupas de linho e cingido pelos rins com um cinto de ouro de Ufaz; 6 o seu corpo era (*brilhante*) como o crisólito, o seu rosto como o relâmpago, e os seus olhos pareciam fochos ardentes; os seus braços e todo o resto do corpo até aos pés eram semelhantes ao bronze reluzente, e o som das suas palavras era como o ruído das multidões. 7 Sòmente eu, Daniel, tive esta visão; os homens que estavam comigo não a tiveram, mas caiu sobre eles um terror tão grande que fugiram para lugares ocultos. 8 Tendo eu, pois, ficado sòzinho, vi esta grande aparição. Não ficou vigor em mim, mudou-se o meu semblante, fiquei desfigurado e perdi todas as forças. 9 Ouvi o som das suas palavras, e, ouvindo-o, caí desfalecido, de rosto contra a terra.

Con-  
forta-o

10 E eis que uma mão me tocou e me fez levantar sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. 11 Depois disse-me: Daniel, homem predilecto (*de Deus*), entende as palavras que te venho dizer, e põ-te de pé, porque fui agora enviado a ti. Quando proferiu estas palavras, pus-me de pé, tremendo. 12 Disse-me: Não tenhas medo, Daniel, porque desde o primeiro dia, em que applicaste o teu coração a compreender e a mortificar-te na presença do teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras, e eu vim por causa delas. 13 O príncipe do

10, 13. *Príncipe do reino*. . . S. Jerónimo e outros comentadores concordam em que se fala aqui do Anjo custódio, a quem Deus tinha confiado o reino da Pérsia. Este anjo teria desejado que ficassem na Pérsia alguns Judeus, para mais dilatarem o conhecimento de Deus; porém S. Gabriel e S. Miguel teriam pedido a Deus, e desejado que todos os Judeus voltassem para a Palestina, a fim de que o templo do Senhor fosse reedificado mais depressa. Esta luta espiritual durou vinte e um dias, e impediu o anjo de vir mais cedo trazer a

reino dos Persas resistiu-me durante vinte e um dias; mas eis que veio em meu socorro Miguel, um dos primeiros príncipes, e eu fiquei lá junto do rei dos Persas. 14 Vim para te ensinar as coisas que estão para succeder ao teu povo nos últimos dias, porque o cumprimento desta visão ainda está para esses dias (*longinquos*).

15 Enquanto ele me dizia estas palavras, estive com os olhos postos no chão, em silêncio. 16 E eis que um ser semelhante a um filho de homem, me tocou os lábios e eu, abrindo a minha boca, falei; disse ao que estava em pé diante de mim: Meu Senhor, esta visão angustiou-me, e não me ficou força alguma. 17 Como poderá o servo do meu Senhor falar com o meu Senhor? Estou sem força, falta-me o alento. 18 Então aquele que eu via sob a aparência dum homem, tornou-me a tocar, confortou-me, 19 e disse: Não temas, homem predilecto (*de Deus*)! A paz seja contigo! Tem vigor! Coragem! Quando ele ainda me falava, recobrei as forças e disse: Fala, meu Senhor, porque me fortaleceste.

20 Então disse-me ele: Sabes tu por que é que vim ter contigo? Agora volto a pelejar contra o príncipe dos Persas. Quando eu sair, virá o príncipe dos Gregos. 21 Mas (*antes disso*) anunciar-te-ei o que está expresso no livro da verdade. Em todas estas coisas ninguém me ajuda senão Miguel, que é o vosso príncipe.

11—1 Eu (*Gabriel*), no primeiro ano de Dario Medo, estava junto dele para o sustentar e fortificar.

2 Agora vou anunciar-te a verdade. Eis que haverá ainda três reis na Pérsia; o quarto se elevará pela grandeza das suas riquezas acima de todos, e, quando se tiver tornado poderoso com as suas riquezas, excitará todos (*os povos*) contra o reino da Grécia.

3 Levantar-se-á, porém, um rei forte, que dominará um grande império e que fará o que lhe aprouver. 4 Quando estiver elevado, o seu reino será destruído e dividido pelos quatro ventos do céu, mas não entre os seus descendentes, nem com o mesmo poder com que ele dominou, porque o seu reino será dilacerado e passará a estranhos à sua descendência.

Prepara-o para a profecia que se vai seguir.

Profecia sobre os successos de Ciro;

sobre Alexandre Magno;

Daniel a revelação divina. Deve notar-se que os anjos bons, e mesmo os homens, embora estejam unidos entre si por uma perfeita caridade, podem ter opinião e vontade diferentes e mesmo contrárias, naquelas coisas em que a vontade de Deus se não manifesta claramente, desejando o bem por meios diferentes e opostos.

sobre Ptolomeu I e Seleuco I; maior. 5 O rei do Meio-dia se fortificará, mas um dos seus príncipes será mais poderoso do que ele, e o seu império maior.

sobre Antíoco II e Ptolomeu II; 6 Alguns anos depois, farão aliança um com o outro, e a filha do rei do Meio-dia irá ter com o rei do Aquilão para estabelecer um acordo. Ela, porém, não conservará o apoio de um braço (*ou de seu pai*) nem do seu próprio braço (*ou de seu marido*). Será entregue (*à morte*) com os que a conduziram, o que a criou e o que a tinha sustentado durante algum tempo.

sobre Ptolomeu III e Seleuco II; 7 Das suas raízes sairá um rebento, a ocupar o seu lugar. Virá contra o seu exército, entrará nos fortes do rei do Aquilão, atacá-los-á e tornar-se-á senhor deles. 8 Além disso, levará cativos para o Egipto os seus deuses, as suas estátuas e os seus vasos preciosos de prata e ouro. Quando, durante alguns anos, deixar de atacar o rei do Aquilão, 9 este entrará no reino do Meio-dia, mas voltará depois para a sua terra.

sobre Seleuco III, Antíoco III, Ptolomeu 10 Seus filhos se levantarão e reunirão grande exército que marchará á maneira de inundação; voltará e avançará até à sua fortaleza. 11 O rei do Meio-dia, enfurecer-se-á, sairá e pelejará contra o rei do Aquilão; preparará um exército imenso, e lhe será entregue entre as mãos uma grande multidão de inimigos. 12 Aniquilado este exército, o seu coração se elevará; matará muitos milhares, mas não ganhará força. 13 O rei do Aquilão tornará a vir, juntará uma multidão de tropas maior do que antes, e, depois de certo tempo, avançará com um numeroso exército e grandes forças. 14 Naqueles tempos se levantarão muitos contra o rei do Meio-dia: homens violentos do teu povo se elevarão também para cumprirem a visão mas hão-de sucumbir. 15 Virá o rei do Aquilão, levantará plataformas e tomará uma cidade fortificadíssima; os braços (*ou as forças do rei*) do Meio-dia não poderão suster o seu esforço; nem os mais valentes dentre eles conseguirão resistir: achar-se-ão sem forças. 16 Aquele (*Antíoco III*) que vier sobre ele (*Ptolomeu IV*), fará o que bem lhe aprouver; não haverá quem lhe possa resistir; ele entrará na terra esplêndida (*da Judeia*) e destruirá tudo o que cair sob a sua mão. 17 Formará o desígnio de se apoderar de todo o reino do Meio-dia; fará um acordo com o seu

11, 6. *E a filha...* Ptolomeu II deu sua filha Berenice em casamento a Antíoco II, que repudiou sua primeira mulher. Esta conseguiu voltar para a companhia de Antíoco II e fazer massacrar Berenice e os Egípcios que a tinham acompanhado à Síria.

rei e dar-lhe-á em casamento sua filha (*Cleópatra*), a fim de o perder; mas não lhe sairá a coisa conforme o seu intento, esse reino não será dele. 18 Depois dirigir-se-á contra as ilhas e tomará muitas delas; porém um chefe deterá a sua soberba, e far-lhe-á pagar o seu insulto. 19 Então voltará para os fortes do seu país, mas tropeçará, cairá, e não será mais achado.

20 Tomará o seu lugar um outro, que enviará um exactor para esmagar a glória do reino, mas perecerá em poucos dias; porém isto não acontecerá nem pela cólera nem pela guerra.

21 Ocupará o seu lugar um homem desprezível, mas não lhe será dada honra de rei; virá súbitamente e apoderar-se-á do reino com enganos. 22 Os braços do combatente serão vencidos diante dele e quebrados, e também o chefe da aliança. 23 Apesar do acordo feito, usará com ele de engano, subirá (*ao Egipto*) e vencê-lo-á com pouca gente. 24 Entrará inesperadamente nas mais ricas regiões do país e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá pelos seus os despojos, a presa e as riquezas; formará projectos contra as mais fortes cidades, mas isto até certo tempo (*determinado por Deus*).

25 Excitará o seu poder e o seu coração contra o rei do Meio-dia com um grande exército; o rei do Meio-dia animar-se-á a sair à batalha com muitas e fortes tropas, mas elas não perseverarão firmes, porque maquiñarão desígnios contra ele. 26 Aqueles mesmos que comiam o pão com ele, o arruinarão; o seu exército será oprimido, e um grande número dos seus cairão mortos. 27 Os dois reis somente pensarão em fazer o mal um ao outro, e, sentados à mesma mesa, dirão palavras de mentira, mas nenhum conseguirá os seus intentos, porque o prazo (*marcado por Deus*) é para outro tempo.

28 Voltará para o seu país com muitas riquezas; o seu coração será hostil à santa aliança (*do Senhor*), fará (*muitos males*), e, depois, voltará para o seu país. 29 No tempo determinado, tornará a vir para o Meio-dia, mas esta última expedição não será semelhante à primeira. 30 Os navios de Kittim virão contra ele, que ficará desanimado; voltará e conceberá uma grande indignação contra a aliança santa, empreenderá muitas coisas contra ela, fazendo acordo com os que a

sobre Se-  
leuco IV.

Antíoco IV  
Seu reina-  
do, suas  
persegui-  
ções con-  
tra Israel,  
sua ruína.

tinham abandonado. 31 Virão tropas, às suas ordens, profanar o santuário, a fortaleza, farão cessar o sacrificio perpétuo e porão no templo a abominação da desolação. 32 Perverterá os violadores da aliança, mas o povo, que conhece o seu Deus, perseverará constante e procederá (*segundo a lei*). 33 Os que forem doutos entre o povo, ensinarão a muitos, mas cairão vítimas da espada, da chama, do cativoiro e da pilhagem, durante um certo tempo. 34 Quando caírem arruinados, serão socorridos por um fraco auxilio, e muitos se juntarão a eles fingidamente. 35 Dos sábios cairão alguns para que sejam acrisolados, purificados e branqueados, até ao tempo final, porque o tempo marcado ainda está para vir.

36 O rei fará o que quiser, elevar-se-á e engrandecer-se-á contra todo o deus; até falará insolentemente contra o Deus dos deuses, e sair-lhe-ão bem as coisas até que a ira chegue ao cúmulo, porque o que foi decretado, cumprir-se-á. 37 Não terá respeito algum aos deuses de seus pais, nem à divindade querida das mulheres; nenhum caso fará dos deuses, pois se julgará superior a tudo. 38 Mas venerará o deus das fortalezas no seu lugar, enfeitará com ouro, prata, pedras preciosas e coisas de grande valor, a este deus, que seus pais desconhecera. 39 Fortificará as suas praças com um deus estranho; aqueles que o reconhecerem, cumulá-los-á de honras, dar-lhes-á poder sobre muitas coisas e repartirá por eles terras gratuitamente.

40 O rei do Meio-dia pelejará contra ele no tempo do fim; o rei do Aquilão marchará também contra ele como uma tempestade, com grande multidão de carros, de gente a cavallo e com uma grande armada; entrará nas suas terras, como torrente transbordante. 41 Depois entrará na terra esplêndida (*ou da Judeia*), onde muitíssimos cairão. Todavia hão-de escapar às suas mãos, Edom, Moab e os principais dos filhos de Amon. 42 Estenderá a sua mão contra outros países, e a terra do Egipto não escapará. 43 Tornar-se-á senhor dos tesouros de ouro, de prata e de tudo o que há de precioso no Egipto. Segui-lo-ão os Líbios e os Etfopes. 44

31. *O Santuário, a fortaleza*, isto é, o templo que era como que a cidadela espiritual de Israel.

36. *A ira de Deus.*

37. *Divindade querida das mulheres.* Ignora-se qual seja. Alguns afirmam que é o Adónis dos gregos, venerado também, sob diversos nomes, por outros povos.

38. *O deus das fortalezas*, Júpiter Capitolino, cujo culto Antioco quis impor na Síria e na Judeia.

Turbá-lo-ão, porém, notícias vindas do oriente e do Aquilão, e partirá com grande furor para destruir e matar muitos. 45 Erguerá a sua tenda entre os mares e o inclito e santo monte. Então chegará ao termo da sua vida, e ninguém lhe dará auxílio.

12 — 1 Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, protector dos filhos do teu povo. Será um tempo de tal angústia, qual não houve desde que os povos começaram a existir até então. Nesse tempo o teu povo será salvo; (*sê-lo-á*) todo aquele que estiver inscrito no livro (*da vida*). 2 Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha, o horror eterno. 3 Aqueles que tiverem sido doutos, resplandecerão como a luz do firmamento; e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, brilharão como as estrelas por toda a eternidade. 4 Tu, porém, Daniel, conserva guardadas estas palavras e sela o livro até ao tempo do fim; muitos o passarão pelos olhos e acrescentarão a sua ciência.

Libertação final de Israel,

5 Então eu, Daniel, olhei e vi que estavam em pé outros dois homens; um, duma parte sobre a margem do rio, e outro, da outra parte sobre a outra margem do mesmo rio. 6 Um deles disse ao homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas coisas extraordinárias? 7 E ouvi o homem, vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as águas do rio; tendo levantado ao céu a mão direita e a mão esquerda, jurou por aquele (*Senhor*) que vive eternamente, que isso seria depois dum tempo; (*dois*) tempos e metade dum tempo, que todas estas coisas se cumpririam, quando acabasse de ser despedaçada a força do povo santo. 8 Ouvi (*o que ele dizia*), mas não o entendi, e disse: Meu Senhor, qual será o fim de tudo isto? 9 Respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. 10 Muitos serão purificados, branqueados e provados; os ímpios procederão impiamente, e nenhum ímpio compreenderá, mas os sábios compreenderão. 11 Desde o tempo em que

Conclusão:  
Tempo em que se cumprirão as coisas preditas.

12, 1-4. Estes versículos anunciam a libertação de Israel, e, ao mesmo tempo, a ressurreição e glória dos santos.

7. *Depois dum tempo*. . . três anos e meio, que foi quanto durou a perseguição de Antíoco.

10. *Serão*. . . O tempo do fim será um tempo de prova. — *Nenhum ímpio compreenderá* os desígnios de Deus; esta compreensão é reservada aos justos, aos sábios.

o sacrifício perpétuo for abolido, e a abominação da desolação for estabelecida (*no templo*), passarão mil e duzentos e noventa dias. 12 Bem-aventurado o que esperar e chegar até mil e trezentos e trinta e cinco dias! 13 Tu vai até ao fim e (*depois*) descansa; levantar-te-ás para (*receber*) a tua porção no fim dos dias.

*Até aqui* (diz S. Jerónimo) *lemos Daniel no texto hebreu. O que segue, até ao fim do livro, foi traduzido segundo a edição de Teodociação.*

## APÊNDICE

### História de Susana

Susana e os dois velhos.

13—1 Havia um homem, que habitava em Babilónia, cujo nome era Joaquim, 2 o qual casou com uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, formosíssima e temente a Deus, 3 porque seus pais, como eram justos, tinham instruído a sua filha segundo a lei de Moisés. 4 Ora Joaquim era muito rico e tinha um jardim junto de sua casa; os Judeus concorriam a ele, porque era o mais respeitável de todos.

5 Naquele ano tinham sido constituídos juizes dois velhos dentre o povo, daqueles de quem o Senhor falou, quando disse: A iniquidade saiu da Babilónia por meio de velhos que eram juizes, os quais pareciam governar o povo. 6 Frequentavam estes a casa de Joaquim onde iam ter com eles os que tinham pleitos para julgar. 7 Por volta do meio-dia, quando o povo se tinha retirado, Susana entrava e passeava no jardim do seu marido. 8 Estes velhos viam-na entrar e passear, todos os dias, e conceberam uma paixão por ela. 9 Perderam o senso

12. *Que esperar* com paciência a realização dos planos divinos.

13. *Levantar-te-ás...* Alusão à recompensa final que o profeta receberá, ao ressurgir.

13, 1. *Havia um homem que habitava em Babilónia...* A história de Susana, referida neste capítulo, vem no grego no princípio do Livro de Daniel. Pelo seu contexto se vê que o caso sucedeu no tempo do cativo de Babilónia. Daniel era então muito jovem, começando com este acontecimento a tornar-se célebre entre o povo. Donde se conclui que isto foi no intervalo dos três primeiros anos do seu cativo, de sorte que, segundo a ordem dos tempos, o lugar desta história devia ser depois do capítulo 1.

2. *Susana quer dizer lírio.*

5. *Daqueles de quem o Senhor falou, quando disse...* Este dito não se acha nos livros da Sagrada Escritura, ou porque não se escreveu, ou porque se perdeu o livro em que estava escrito. Encontrava-se na tradição.



e voltaram os seus olhos para não verem o céu, nem se lembraram dos justos juízos. 10 Estavam ambos feridos de paixão por Susana, mas não declararam um ao outro a sua paixão, 11 porque se envergonhavam de descobrir um ao outro o desejo de a possuir. 12 Observavam todos os dias com grande cuidado o tempo em que a poderiam ver. (*Um dia*) disseram entre si: 13 Vamos para casa, porque são horas de comer. (*Realmente*), tendo saído separaram-se um do outro. 14 Mas, tornando logo (*cada um*) a vir, encontraram-se de novo num mesmo lugar.

Depois de se terem perguntado mutuamente a causa, confessaram a sua paixão, e, então, de comum acordo, fixaram o tempo em que a poderiam encontrar só.

15 Aconteceu, pois, que, aguardando eles uma ocasião oportuna, entrou ela, como de costume, acompanhada somente de duas donzelas, e quis banhar-se no jardim, porque fazia (*muito*) calor. 16 Não se encontrava então ali ninguém, senão os dois velhos, que estavam escondidos e a contemplavam. 17 Disse Susana às donzelas: Trazel-me os óleos e os perfumes, e fechai as portas do jardim, para eu tomar banho. 18 Elas fizeram o que lhes tinha mandado; fecharam as portas do jardim e saíram por uma porta escusa, para trazerem o que lhes havia ordenado, ignorando que os velhos estavam dentro escondidos.

19 Logo que as donzelas saíram, levantaram-se os dois velhos, correram para ela e disseram-lhe: 20 Estão fechadas as portas do jardim; ninguém nos vê, e nós ardemos em paixão por ti; rende-te, pois, ao nosso desejo, entrega-te a nós. 21 Se recusas, daremos testemunho contra ti, dizendo que estava contigo um jovem e que foi por isso que despediste as donzelas.

22 (*Ao ouvir isto*) Susana gemeu e disse: De todas as partes me vejo cercada de angústias; se eu fizer isto, incorro na morte; se não o fizer, não escaparei das vossas mãos. 23 Porém melhor é para mim cair inocente entre as vossas mãos, do que pecar na presença do Senhor.

24 E imediatamente deu Susana um grande grito. Então os dois velhos também gritaram contra ela. 25 E um deles correu à porta do jardim e abriu-a. 26 Os criados da casa, tendo ouvido gritar no jardim, correram lá pela porta escusa, para verem o que era. 27 Quando os velhos falaram, ficaram os criados sumamente enver-

Atentado  
dos ve-  
lhos que  
acusam  
Susana.

gonhados, porque nunca semelhante coisa se tinha dito de Susana.

Julgamento e condenação de Susana.

28 No dia seguinte, tendo vindo o povo à casa de Joaquim, seu marido, vieram também os dois velhos, cheios de iníquos pensamentos contra Susana, para lhe fazerem perder a vida. 29 Disseram diante do povo: Mandai buscar Susana, filha de Helcias, mulher de Joaquim. Mandaram-na buscar. 30 Ela veio, acompanhada de seus pais, seus filhos e de todos os seus parentes. 31 Ora Susana era de traços delicados e de uma formosura extraordinária. 32 Então aqueles malvados mandaram-lhe descobrir o rosto, porque estava velada, para se fartarem com a vista da sua beleza. 33 Entretanto choravam os seus e todos os que a conheciam.

34 Aqueles dois velhos, levantando-se no meio do povo, puseram as suas mãos sobre a cabeça de Susana. 35 Ela, chorando, levantou os olhos ao céu, porque o seu coração tinha uma firme confiança no Senhor. 36 Os velhos disseram: Quando passeávamos sós no jardim, entrou esta mulher com duas donzelas; fechou as portas do jardim e despediu as donzelas. 37 Então um jovem, que estava escondido, foi ao seu encontro e pecou com ela. 38 Nós, que estávamos a um canto do jardim, vendo esta maldade, corremos para eles e vimo-los ambos neste acto. 39 Não pudemos apanhar o jovem, porque era mais forte do que nós, o qual, tendo aberto a porta, fugiu. 40 A ela conseguimos apanhá-la e perguntámos-lhe que jovem era aquele, mas não no-lo quis dizer. Deste successo somos nós testemunhas.

41 Todo o ajuntamento lhes deu crédito, como a velhos e a juizes do povo, e ela foi condenada à morte.

42 Então Susana exclamou em alta voz: Deus eterno, que penetras as coisas escondidas, que conheces todas as coisas ainda antes que aconteçam, 43 tu sabes que eles levantaram contra mim um falso testemunho; e eis que morro, sem ter feito nada do que inventaram criminosamente contra mim. 44 O Senhor ouviu a sua oração.

45 Quando a conduziam à morte, suscitou o Senhor o santo espírito (*da profecia*) num jovem chamado Daniel, 46 o qual gritou em alta voz: Estou inocente do sangue desta mulher. 47 Voltou-se para ele todo o povo e disse-lhe: Que significa essa palavra, que acabas de proferir? 48 Ele, pondo-se em pé no meio de todos, disse: É possível, filhos de Israel, que sejais vós tão insensatos que, sem o devido exame e conhecimento da

verdade, tendeis condenado uma filha de Israel? 49 Julgai-a de novo, porque eles disseram um falso testemunho contra ela.

50 Voltou, pois, o povo, apressadamente, e os velhos disseram a Daniel: Vem, assenta-te no meio de nós e esclarece-nos, visto que Deus te deu a honra da velhice. 51 Daniel disse ao povo: Separai-os longe um do outro, e eu os julgarei.

Julgamento e condenação dos dois velhos.

52 Tendo sido separados, chamou Daniel um deles e disse-lhe: Homem inveterado no mal, os pecados que cometias noutro tempo, voltam agora sobre ti, 53 que pronunciavas juízos injustos, que oprimias os inocentes e absolvias os culpados, apesar de o Senhor ter dito: Não farás morrer o inocente e o justo. 54 Ora bem! Se a viste (*pecar*), dize: Debaixo de que árvore os viste juntos? Ele respondeu: Debaixo dum lentisco. 55 Daniel disse-lhe: Verdadeiramente mentiste contra a tua cabeça, porque eis que o anjo de Deus, tendo recebido dele (*o poder de executar*) a sentença (*proferida contra ti*), te partirá pelo meio.

56 Tendo feito retirar este, mandou que viesse o outro, e disse-lhe: Raça de Canaan, e não de Judá, a formosura seduziu-te, e a concupiscência perverteu-te o coração. 57 Era assim que vós fazíeis às filhas de Israel, e elas, com medo, condescendiam convosco; porém esta filha de Judá não suportou a vossa iniquidade. 58 Dize-me, pois, agora: Debaixo de que árvore os surpreendeste juntos? Ele respondeu: Debaixo dum carvalho. 59 Daniel disse-lhe: Verdadeiramente também tu mentiste contra a tua cabeça, porque o anjo do Senhor está esperando, com a espada na mão, para te cortar pelo meio, para te matar.

60 Imediatamente toda a assembleia gritou em alta voz, bem-dizendo a Deus, que salva os que esperam nele. 61 Então levantaram-se contra os dois velhos, os quais Daniel havia convencido por sua própria boca de terem dado um testemunho falso, e fizeram-lhes sofrer o mesmo mal que eles tinham intentado contra o seu próximo, 62 para cumprirem com a lei de Moisés: mataram-nos, sendo salvo o sangue inocente naquele dia.

63 Então Helcias e sua mulher louvaram a Deus por (*ter salvado*) Susana, sua filha, com Joaquim, seu marido, e com todos os parentes por se não ter achado

Acção de graças: prestígio de Daniel.

50. *E os velhos disseram a Daniel*, por ironia e ludíbrio, como quem insultava a meninice e confiança de Daniel.

nela coisa que ofendesse a honestidade. 64 E Daniel, desde aquele dia em diante, tornou-se grande diante do povo.

### Bel e o Dragão

65 O rei Astiages foi juntar-se a seu pai (*no sepulcro*), e Ciro, o Persa, sucedeu-lhe no reino.

Daniel recusa adorar o ídolo de Bel, e escarnece dele.

14—1 Ora Daniel comia à mesa do rei, que o tinha elevado em honra acima de todos os seus amigos. 2 Entre os Babilónios havia um ídolo chamado Bel; gastavam-se com ele todos os dias doze artabes de flor de farinha, quarenta ovelhas e seis medidas de vinho. 3 O rei também honrava esse ídolo e todos os dias o ia adorar. Daniel, porém, adorava o seu Deus. O rei disse-lhe: Por que não adoras Bel? 4 Daniel respondeu-lhe: Porque eu não adoro os ídolos, que são feitos por mãos de homens, mas sim o Deus vivo, que criou o céu e a terra e que tem debaixo do seu poder toda a carne. 5 O rei disse-lhe: Não te parece que Bel é um Deus vivo? Não vês o que ele come e bebe todos os dias? 6 Daniel respondeu-lhe, sorrindo: Ó rei, não te iludas; esse ídolo é de barro por dentro, e de bronze, por fora, e nunca comeu.

7 Então o rei, todo irado, chamou os sacerdotes de Bel e disse-lhes: Se me não indicardes quem é que come as oferendas (*feitas a Bel*) morrereis. 8 Mas, se mostrardes que Bel é quem come tudo isso, morrerá Daniel, porque blasfemou contra Bel. Daniel disse ao rei: Faça-se segundo a tua palavra.

Subterfúgos dos sacerdotes de Bel,

9 Ora os sacerdotes de Bel eram setenta, sem coatar as suas mulheres e os seus filhos. O rei foi com Daniel ao templo de Bel. 10 Os sacerdotes de Bel disseram-lhe: Nós vamos sair; e tu, ó rei, manda pôr os alimentos e o vinho, depois de feita a mistura, fecha a porta do templo e sela-a com o teu anel. 11 Quando entrares amanhã, de manhã, se não achares que Bel comeu tudo, morreremos; caso contrário, morrerá Daniel que mentiu contra nós. 12 Estavam muito confiados, porque tinham feito debaixo da mesa do altar uma entrada secreta, por onde entravam sempre para levar as oferendas.

os quais são desmascarados por Daniel.

13 Logo que os sacerdotes saíram, mandou o rei pôr os alimentos diante de Bel; Daniel, porém, mandou aos seus criados que lhe trouxessem cinza, e espalhou-a por

14, 2. *Artabe* era uma medida persa de capacidade, que correspondia a cerca de 55 l.

todo o templo, na presença do rei, fazendo-a passar por um crivo. Ao sair, fecharam a porta do templo; depois selaram-na com o anel do rei e retiraram-se. 14 Os sacerdotes entraram durante a noite, segundo o seu costume, com suas mulheres e filhos, e comeram e beberam tudo. 15 O rei levantou-se, ao romper da manhã, e Daniel com ele. 16 O rei disse: Estão intactos os selos? Ele respondeu: Estão intactos, ó rei. 17 Imediatamente o rei, tendo aberto a porta, olhou para a mesa e exclamou em alta voz: Tu és grande, ó Bel, e não há em ti engano algum. 18 Daniel começou a rir, e, detendo o rei para não passar mais adiante, disse: Olha para este pavimento e considera de quem são estas pègadas. 19 O rei disse: Vejo pègadas de homens, de mulheres e de crianças. E o rei irritou-se.

20 Então mandou prender os sacerdotes, sua mulheres e filhos, os quais lhe mostraram as portas secretas, por onde entravam para consumir tudo o que estava sobre a mesa. 21 O rei mandou-os matar e entregou Bel ao arbítrio de Daniel, que o destruiu, assim como ao seu templo.

22 Havia também naquele lugar um grande dragão que os Babilónios veneravam. 23 O rei disse a Daniel: Dirás ainda que este é de bronze? Ele vive, come e bebe. Não podes dizer que não é um deus vivo. Adora-o, pois. 24 Daniel respondeu-lhe: Eu adoro o Senhor meu Deus, porque ele é um Deus vivo; este não é um Deus vivo. 25 Tu, ó rei, dá-me licença, e eu matarei este dragão, sem espada, nem vara. O rei disse-lhe: Eu ta dou. 26 Daniel tomou pês, gordura e pêlos; cozeu tudo junto, fez umas bolas e meteu-as pela boca do dragão, e o dragão arreventou. Daniel disse: Eis o que adoráveis.

27 Os Babilónios, tendo sabido isto, indignaram-se fortemente, e, tendo-se juntado contra o rei, disseram: O rei tornou-se judeu! Destruiu Bel, matou o dragão e mandou matar os sacerdotes. 28 Eles, pois, indo ter com o rei, disseram-lhe: Entrega-nos Daniel, senão nós te mataremos a ti e a toda a tua casa.

29 Viu o rei que apertavam com ele fortemente, e, constrangido da necessidade, entregou-lhes Daniel. 30 Eles lançaram-no na cova dos leões, onde esteve seis dias. 31 Havia no lago sete leões, aos quais, todos os dias, davam dois cadáveres e duas ovelhas; mas por então não lhos deram, a fim de que devorassem Daniel.

22. *Um grande dragão*, uma grande serpente, que era um animal sagrado para os pagãos.

e condenados à morte.

Daniel mata o dragão.

Cólera do povo, Daniel na cova dos leões.

Deus  
protege  
Daniel.

32 Estava então o Profeta Habacuc na Judeia. Tinha cozido um caldo e migado uns pães dentro duma vasilha, e ia levá-los ao campo, aos ceifeiros que lá trazia. 33 O anjo do Senhor disse a Habacuc: Leva a Babilónia essa refeição que tens, para a dares a Daniel, que está na cova dos leões. 34 Habacuc respondeu: Senhor, nunca vi Babilónia e não sei onde é a cova. 35 Então o anjo do Senhor tomou-o pelo alto da cabeça, e, tendo-o pelos cabelos, levou-o com a impetuosidade do seu espírito até Babilónia, sobre a cova. 36 Habacuc levantou a voz, dizendo: Daniel, Daniel, servo de Deus, toma a refeição que Deus te mandou. 37 Daniel disse: Tu, ó Deus, te lembraste de mim, não desamparaste os que te amam. 38 Então, levantando-se, Daniel comeu. E o anjo do Senhor reconduziu logo Habacuc ao seu lugar.

O rei glo-  
rifica o  
Deus de  
Daniel.

39 Ao sétimo dia veio o rei para chorar Daniel; aproximou-se da cova, olhou para dentro e viu Daniel assentado. 40 Deu um grande grito, dizendo: Tu és grande, ó Senhor Deus de Daniel! Não há outro Deus, além de ti! E mandou-o tirar da cova dos leões. 41 Depois mandou lançar na mesma cova os que tinham maquinado a sua perdição, os quais foram devorados diante dele num momento. 42 Então o rei disse: Todos os habitantes da terra temam o Deus de Daniel, porque ele é o Salvador, que opera sinais e maravilhas sobre a terra, que livrou Daniel da cova dos leões.

# OSEIAS

*Os doze profetas que se seguem são chamados menores, por serem pouco extensos os escritos que deixaram.*

*O primeiro é Oseias, que começou a profetizar cerca do ano 810 antes de Jesus Cristo. Foi escolhido por Deus para anunciar os seus castigos aos reinos de Judá e de Israel, e a felicidade que mais tarde lograriam, reunidos com todas as nações do mundo no reino do Messias.*

1 — 1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oseias, filho de Beerí, nos dias de Osias, de Joatan, de Acáz, de Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

## PRIMEIRA PARTE

### Acções simbólicas de Oseias

2 Começou o Senhor a falar a Oseias, quando lhe disse: Vai, toma por mulher uma prostituta e tem filhos de prostituição, porque a terra (*de Israel*) não cessa de se prostituir (*ou idolatrar*), abandonando o Senhor. 3 (*Oseias*) foi e tomou por sua mulher a Gomer, filha de Deblaim, a qual concebeu e lhe deu à luz um filho. 4 O Senhor disse a Oseias: Põe-lhe o nome de Jezrael, porque dentro de pouco tempo eu tirarei vingança da

1, 2. *Toma por mulher uma prostituta.* Deve notar-se que os profetas quase sempre usavam os termos prostituição, fornicção, etc., para indicarem a idolatria. Visto que no estilo oriental se fala quase mais com acções simbólicas do que com palavras, quando se quer exprimir alguma coisa muito importante, havia de causar no povo uma grandíssima impressão o ver que Oseias, jovem virtuoso, para anunciar a Israel o que Deus lhe mandava, se servia, por ordem do Senhor, dum sinal extraordinário, qual era o de tomar por esposa uma mulher idólatra ou, seguindo o sentido literal, prostituta. Ao passo que o Senhor provou a obediência e humildade de Oseias, tirou a mulher do seu mau estado, e apresentou ao povo de Israel uma imagem vivíssima do seu adultério espiritual e prostituição ao culto dos ídolos, indicando-lhe ao mesmo tempo o castigo que receberia pelos nomes que mandou pôr ao segundo e terceiro filho.

Alguns autores modernos pensam que não se trate dum casamento real de Oseias, mas dum símbolo expressivo da idolatria de Israel.

casa de Jeú, pelo sangue (*que derramou na cidade*) de Jezrael, e porei fim à realeza da casa de Israel. 5 Naquele dia quebrarei o arco (*ou poder militar*) de Israel no vale de Jezrael. 6 Ela concebeu outra vez e deu à luz uma filha. O Senhor disse a Oseias: Põe-lhe o nome de Sem-misericórdia (*ou: Aquela de que se não tem pena*) — porque não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, antes a esquecerei inteiramente. 7 Compadecer-me-ei, porém, da casa de Judá; salvá-los-ei por meio do Senhor seu Deus, e não pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros. 8 (*Gomer*) desquitou a sua filha, chamada Sem-misericórdia, concebeu outra vez e deu à luz um filho. 9 O Senhor disse a Oseias: Põe-lhe o nome de Não-meu-povo, porque vós já não sois meu povo, e eu não sou mais vosso (*Deus*).

10 Porém (*um dia*) o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não se pode medir nem contar. E acontecerá que no lugar onde se lhes disse: Vós não sois já meu povo — se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo. 11 Então os filhos de Judá e os filhos de Israel se juntarão, constituirão sobre si um só chefe, e transbordarão para fora do seu território, porque grande será o dia de Jezrael.

2 — 1 Dizei a vossos irmãos: (Vós sois o meu povo; — e a vossa irmã: Tu alcançaste misericórdia.

2 Levai a juizo a vossa mãe, levai-a a juizo, porque ela não é mais minha esposa, nem eu seu esposo. Tire ela as suas fornicções da sua face, e os seus adultérios do meio de seus seios, 3 para que não suceda que eu a despoje, ficando ela nua, que a ponha no estado em que se encontrava no dia do seu nascimento, que a torne semelhante a um deserto, a transforme numa terra ressequida e a mate à sede. 4 Não me compadecerei dos seus filhos, porque são filhos da prostituição. 5 Com efeito, sua mãe prostituiu-se (*idolatrando*), aquela que os concebeu conduziu-se mal e disse: Irei após os meus amantes (*ou ídolos*), que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu azeite e a minha bebida.

11. Grande será o dia da libertação de Jezrael, ou Israel, causada pelo arrependimento e penitência dos seus pecados.

2, 2. Levai a juizo vossa mãe, condenai os excessos da vossa nação. — Suas fornicções... Seus adultérios, isto é, a sua idolatria.

4. São filhos da prostituição, ou imitam a idolatria da sua mãe, adorando os simulacros dos deuses dos pagãos.



6 Por isso vou fechar-lhe o caminho com uma sebe de espinhos; cercá-lo-ei com um muro, e ela não encontrará as suas veredas. 7 Irá em seguimento dos (*ídolos*) seus amantes, mas não os alcançará; buscá-los-á, mas não os encontrará. Dirá então: Irei e voltarei para o meu primeiro (*legítimo*) esposo, porque então eu era mais feliz do que agora. 8 Ela não reconheceu que fui eu (*e não os ídolos*) que lhe dei o trigo, o vinho e o azeite, e que lhe prodigalizei a prata e o ouro, que ofereceram a Baal. 9 Por isso (*mudarei agora de proceder a seu respeito*), ou tomarei o meu trigo a seu tempo, e o meu vinho na estação própria, e tirarei (*das suas mãos*) a minha lã e o meu linho, que cobrem a sua nudez. 10 Agora descobrirei a sua vergonha aos olhos dos seus amantes (*que em nada lhe podem valer*), e ninguém a livrará da minha mão; 11 farei cessar todos os seus divertimentos, as suas solenidades, as suas neoménias, os seus sábados e todas as suas festas. 12 Destruirei as suas vinhas e as suas figueiras, de que ela disse: Estas são as recompensas que me deram os meus amantes — e reduzi-la-ei a um matagal, e devorá-la-ão os animais selvagens. 13 Castigá-la-ei pelos dias em que prestou culto aos Baais, (*ou aos ídolos*), queimando-lhes incenso, enquanto se enfeitava com as suas arrecadas e com os seus colares e ia após os seus amantes, esquecendo-se de mim, diz o Senhor.

14 Por isso a atrairei, conduzi-la-ei à soledade e falar-lhe-ei ao coração. 15 Dar-lhe-ei a suas vinhas e o vale de Acor, como porta de esperança; ali cantará (*hinos a Deus*) como nos dias da sua juventude, e como nos dias em que subiu da terra do Egipto. 16 Nesse dia, diz o Senhor, ela me chamará: Meu esposo — ; não me chamará mais: Meu Baal (*como aos seus ídolos*). 17 Tirarei da sua boca os nomes dos Baais, para que nunca mais sejam pronunciados os seus nomes. 18 Farei aliança para eles naquêle dia com os animais selvagens, com as aves do céu e com os répteis da terra; tirarei do país o arco, a espada e a guerra, e fá-los-ei repousar com toda a segurança. 19 Então me desposarei contigo para sempre, desposar-me-ei contigo na justiça e no direito, na misericórdia e no amor; 20 desposar-me-ei contigo com uma inviolável fidelidade, e saberás que eu

Castigos decretados contra a esposa infiel.

Sua felicidade, quando se converter ao Senhor.

14. *Por isso, por causa desta miséria extrema, a misericórdia de Deus comoveu-se.*

sou o Senhor. 21 Nesse dia atenderei, diz o Senhor, atenderei os céus, e eles atenderão a terra; 22 a terra atenderá o trigo, o mosto e o azeite, e estas coisas atenderão Jezrael. 23 Farei dela, para mim, no país, um terreno de sementeira, compadecer-me-ei daquela (*nação*) que se chamava Sem-misericórdia. 24 Direi ao que se chamava Não-meu-povo: Tu és o meu povo. E ele me dirá: Tu és o meu Deus.

Resgate da mulher infiel, símbolo da misericórdia divina para com Israel.

3 — 1 O Senhor disse-me: Vai, ainda, e ama uma mulher (*que foi*) amada dum amante e adúltera: é assim que o Senhor ama os filhos de Israel, ainda quando eles põem os olhos em deuses estranhos e gostam de tortas de uvas. 2 Comprei a (*tal*) mulher por quinze ciclos de prata, e por homer e meio de cevada. 3 E disse-lhe: Tu me esperarás largos dias, durante os quais não te portarás mal, não te entregarás a homem algum, e também eu esperarei por ti.

4 Porque os filhos de Israel estarão durante muitos dias sem rei e sem chefe, sem sacrifício, sem estela, sem éfode e sem terafins; 5 depois disto, os filhos de Israel voltarão a buscar o Senhor seu Deus, e (*o descendente de*) Davide, seu rei; e, no fim dos tempos, olharão com respeitoso temor para o Senhor e para os bens (*que ele lhes terá feito*).

## SEGUNDA PARTE

### Discursos proferidos de Oseias

#### Corrupção geral

Crimes de toda a ordem,

4 — 1 Ouvi a palavra do Senhor, filhos de Israel, porque o Senhor vai entrar em juízo com os habitantes desta terra, visto que não há verdade, nem misericórdia, nem conhecimentos de Deus nesta terra. 2 O perjúrio,

21-22. «Harmonia entre o mundo moral e o mundo físico. Jezrael, isto é, Israel, pede às plantas que germinem, estas pedem à terra a seiva, a terra pede chuva aos céus, os céus pedem-na por sua vez a Deus, que de bom grado a concede». (Crampon).

3, 1. *Tortas de uvas*. . . que eram oferecidas aos ídolos.

3. *Tu me esperarás*..., pois quero ver se te arrependes e te afastas das tuas faltas, para depois te tomar por esposa.

4. *Porque os filhos de Israel*... Os *largos dias* da penitência de Gomer são uma figura dos muitos anos, durante os quais Israel devia esperar o seu perdão, exilado em terra estranha, e privado de rei e de culto, quer legítimo quer idólatrico (*sem sacrifício*... e *sem terafins* ou estátuas dos deuses).

a mentira, o homicídio, o furto e o adultério inundaram tudo, e derrama-se sangue sobre sangue. 3 Por isso a terra está de luto; e todo o que nela habita definha; os próprios animais selvagens, as aves do céu e até os peixes do mar perecem. 4 Todavia ninguém se ponha a corrigir ou a repreender pessoa alguma. É contra ti, sacerdote, que vão as minhas censuras.

5 Por isso tropeçarás em pleno dia, e tropeçarás também contigo o (*falso*) profeta. De noite farei perecer tua mãe. 6 O meu povo perece, por falta de conhecimento. Porque tu (*ó sacerdote*) rejeitaste a ciência (*que, por dever de estado, havia de possuir*), também eu te excluirei do exercício do meu sacerdócio; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. 7 Quanto mais se multiplicaram, mais pecaram contra mim; mudaram a sua glória em ignomínia. 8 Nutrem-se dos pecados do meu povo, desejam ardentemente as suas iniquidades. 9 Portanto o sacerdote será (*tratado*) como o povo; castigá-lo-ei pelos seus (*maus*) caminhos, dar-lhe-ei segundo as suas obras. 10 Comerão, e não ficarão saciados; prostituir-se-ão e não se multiplicarão, porque abandonaram o Senhor obstinadamente.

particularmente entre os chefes espirituais, que desencaminham o povo.

11 A fornicação, o vinho e o mosto fazem perder o sentido. 12 O meu povo consulta um pedaço de pau, e o seu bordão lhe faz revelações, porque o espírito da fornicação (*ou a idolatria*) os enganou, e eles prostituíram-se, deixando o seu Deus. 13 Oferecem sacrificios sobre os cumes dos montes e queimam oferendas sobre os outeiros, debaixo dos carvalhos, dos choupos e dos terebintos, de sombra amena. Por isso as vossas filhas se prostituem, e as vossas noras são adúlteras. 14 Não castigarei as vossas filhas, quando se prostituírem, nem as vossas noras, quando adulterarem, porque eles mesmos (*os pais e esposos*) têm trato com as meretrizes e sacrificam com pessoas devassas. O povo (*insensato e*) sem entendimento será castigado.

A idolatria aliada aos maiores crimes.

4, 5. *Tua mãe*, a nação Judaica.

8. *Nutrem-se...* Nutrir-se duma coisa é viver dela e nela encontrar vantagens. Muitos sacerdotes de Israel viviam dos pecados do povo, os quais procuravam multiplicar em proveito pessoal.

12. *O seu bordão...* O profeta alude a um modo de adivinhação, que consistia em lançar bordões ao chão, e da sua posição respectiva tiravam indícios do futuro.

14. *Não castigarei...* não serei pelos pais e esposos assim ultrajados, porque foram eles, com seus maus exemplos, a causa de quedas tão graves.

Não imite  
Judá os  
exemplos  
de Israel.

15 Se tu, ó Israel, te entregas à prostituição (*à idolatria*), ao menos não peque Judá; não vades a Gálgala, não subais a Betaven (*para idolatrar*) e não jureis dizendo: Vive o Senhor. 16 Porque Israel rebelou-se como uma vaca indomável; agora o apascentará o Senhor como a um cordeiro numa espaçosa campina. 17 Efraim (*ou Israel*) está ligado aos ídolos: deixa-o (*ó Judá*). 18 Depois de se entregarem à bebida, entregam-se à fornicação (*ou idolatria*); os seus chefes comprazem-se na ignomínia. 19 O vento (*da cólera divina*) levá-los-á nas suas asas, e eles serão confundidos por causa dos seus sacrifícios.

Crimes  
dos  
chefes.

5 — 1 Ouvi isto, ó sacerdotes! Casa de Israel, ouve com atenção! Escuta, ó casa real! É sobre vós que se vai exercer o juízo, pois tendes sido um laço para a sentinela (*do povo*), uma rede estendida (*ou armadilha*) sobre o Tabor. 2 Os perseguidores levaram ao extremo a maldade, mas eu darei a todos o castigo. 3 Conheço Efraim, e Israel não me é encoberto. Efraim prostituiu-se, Israel contaminou-se. 4 Não aplicam os seus trabalhos a voltar para o seu Deus, porque o espírito de prostituição (*ou idolatria*) está no meio deles, porque não conhecem o Senhor. 5 A arrogância de Israel vê-se no seu rosto, Israel e Efraim tropeçarão por causa da sua iniquidade, e Judá também cairá com eles. 6 Irão buscar o Senhor com as suas ovelhas e os seus bois, e não o encontrarão: retirou-se deles. 7 Atraçoaram o Senhor, porque geraram filhos bastardos; agora serão consumidos dentro dum mês, eles e tudo o que possuem.

Derrota  
e ruínas.

8 Tocai a buzina em Gabaa, (*tocai*) a trombeta em Rama; levantai gritos em Betaven! Acautela-te, Benjamim! 9 Efraim será desolado no dia do castigo. Sobre as tribos de Israel anuncio uma coisa certa. 10 Os príncipes de Judá procederam como aqueles que mudam os marcos (*e roubam a terra dos vizinhos*); derramarei sobre eles a minha ira como uma torrente.

11 Efraim vê-se tiranizado e oprimido em juízo, porque quis ir após os ídolos. 12 Serei para Efraim como a traça (*que tudo destrói*), e para a casa de Judá como a podridão. 13 Efraim viu a sua fraqueza, e Judá a sua chaga; Efraim recorreu a Assur, e (*Judá*)

15. Não jureis... pois misturais assim sacrilegamente o culto do verdadeiro Deus com o culto dos ídolos, os quais seguís.

5, 7. Filhos bastardos, isto é, adoradores dos ídolos, que o Senhor não reconhece como seus.

buscou um grande rei, mas ele não poderá curar-vos, não poderá sarar a vossa chaga. 14 Serei para Efraim como um leão, para a casa de Judá como um leãozinho; eu, eu mesmo despedaçarei a presa e ir-me-ei com ela, levá-la-ei, e ninguém ma arrancará. 15 Irei e voltarei para a minha habitação até que reconheçam o seu pecado e busquem a minha face.

6—1 Eles, vendo-se na sua angústia, recorrerão a mim. Vinde (*dirão*), voltemos para o Senhor, 2 porque (*assim como*) nos dilacerou, (*também*) nos sarará; ele nos feriu, ele nos curará. 3 Dar-nos-á novamente a vida em dois dias; ao terceiro dia levantar-nos-á, e viveremos na sua presença. Entraremos na ciência do Senhor, segui-lo-emos a fim de o conhecer. A sua vinda está preparada como a da aurora, e ele descerá sobre nós como a chuva, como a chuva da primavera que costuma vir sobre a terra.

4 Que te farei, Efraim? Que te farei, Judá? A vossa caridade é como uma nuvem da manhã, como o orvalho transitório da manhã. 5 Por isso é que os tratei duramente pelos profetas, que os matei pelas palavras da minha boca; os juízos proferidos contra ti, são como a luz que se levanta. 6 Porque o que eu quero é o amor, e não os sacrifícios, o conhecimento de Deus mais que os holocaustos. 7 Mas eles, como homens (*inconstantes*), violaram a aliança (*que tinham feito comigo*), atraíram-me. 8 Galaad é (*agora*) uma cidade de malfeitores, toda inundada de sangue. 9 Como bandidos que assaltam viandantes, assim os sacerdotes no caminho de Siquém assassina e cometem crimes. 10 Vi na casa de Israel coisas horríveis; ali se acham as substituições de Efraim, ali se manchou Israel. 11 Mas para ti também, ó Judá, está preparada uma ceifa (*de castigos*), quando eu restaurar o meu povo.

7—1 Quando eu tratava de curar Israel, tornou-se patente a iniquidade de Efraim e a malícia de Samaria, pois praticam a mentira. O ladrão entra nas casas, e por fora anda o salteador. 2 Não dizem nos seus corações que me lembro de toda a sua malícia: actualmente cercam-nos as suas impiedades, que estão a descoberto diante da minha face. 3 Com a sua malícia alegam o

Falsa conversão e esperança vã de Israel.

Fogo intenso das paixões.

15. Voltarei... Deus voltará para a sua morada do céu, donde tinha descido para castigar.

6, 6. O que eu quero... O exercício da caridade tem mais valor diante de Deus do que os próprios sacrifícios.

7, 3. Alegam o rei. Os reis e os grandes, longe de castigarem os crimes do povo, divertem-se com eles.

rei, e os príncipes com as suas mentiras. 4 São todos uns adúlteros, semelhantes a um forno aceso pelo forno, que cessa de o aquecer mais, depois de ter trabalhado a massa até se levedar. 5 No dia do nosso rei, os príncipes aqueceram-se com o calor do vinho, enquanto ele estendia a sua mão aos bobos. 6 O seu interior é como um forno, os seus corações, uma emboscada. Toda a noite dormiu o padeiro; pela manhã o forno estava todo esbraseado como um fogo ardente. 7 Todos eles estão quentes como um forno e devoram os seus juizes. Todos os seus reis caíram; não há entre eles quem levante a voz para mim.

Alianças nefastas.

8 Efraim mistura-se com os povos (*idólatras*); Efraim tornou-se como um bolo que não se volta. 9 Os estrangeiros devoraram a sua força, sem ele o sentir; os seus cabelos tornaram-se brancos, sem ele o perceber. 10 A soberba de Israel transparece-lhe no rosto; não se voltam para o Senhor seu Deus, não o buscam apesar de tudo isto. 11 Efraim tornou-se como uma pomba imbecil, sem inteligência. Chamam o Egipto, vão ter com os Assírios. 12 Depois que tiverem ido, estenderei sobre eles a minha rede, e fá-los-ei cair como aves do céu; castigá-los-ei segundo foi dito nas suas assembleias.

Não recor-  
reram a  
Deus.

13 Ai deles, porque se retiraram de mim! Serão destruídos, porque prevaricaram contra mim! Enquanto os queria salvar, proferiam mentiras contra mim. 14 Não clamam a mim do fundo do seu coração, mas uivam (*desesperados*) nos seus leitos! Sòmente temem pelo trigo e pelo vinho, revoltam-se contra mim. 15 Instruí-os e dei vigor aos seus braços, mas eles meditaram o mal contra mim. 16 Voltam-se, mas não para o alto; são como um arco doloso; cairão mortos à espada os seus príncipes, por causa do furor (*ou insolência*) da sua língua. Isso fará com que riam deles na terra do Egipto.

4. *Um forno aceso*, figura das paixões do povo. Espalhado o fermento da impiedade entre o povo, a massa popular leveda por si própria, isto é, torna-se ímpia.

5. Os aniversários reais eram pretextos para grandes orgias.

6-7. Os reis e as grandes, tendo excitado as paixões populares, foram vítimas delas.

8. *Como um bolo... que não se volta* e que, por isso, para nada serve, pois fica queimado dum lado, e cru do outro.

9. *Os estrangeiros*, cuja aliança comprou, fizeram-lhe pagar grandes tributos, que o arruinaram. — *Os seus cabelos...* envelheceu prematuramente.

12. *Segundo foi dito...* Alusão aos avisos feitos pelos profetas.

16. *Como um arco doloso*, cujas flechas não atingem o alvo.

## Oseias prediz o castigo de tantos crimes

8 — 1 Emboca a trombeta! (*Anuncia que o inimigo*) como uma águia, se precipita sobre a casa do Senhor, porque transgrediram a minha aliança e violaram a minha lei. 2 Clamam a mim, dizendo: Meu Deus, nós, o povo de Israel, te conhecemos. 3 Israel rejeitou o bem; o inimigo o persegue. 4 Estabeleceram reis, mas não da minha parte, estabeleceram chefes, mas eu não os conheço; fabricaram para si ídolos da sua prata e do seu ouro, para sua perdição. 5 O teu bezerro (*que adoravas*), ó Samaria, é repellido por mim. O meu furor acendeu-se contra eles. Até quando se não poderão eles purificar (*da sua idolatria*)? 6 Porque de Israel é que veio este novinho; um artifice o fabricou, ele não é Deus; o bezerro de Samaria será despedaçado! 7 Visto que semearam ventos, colherão tempestades; não há ali uma espiga, o seu grão não dará farinha; se desse alguma, comê-la-iam os estrangeiros.

Quem semeia ventos colherá tempestades.

8 Israel está devorado; é tratado entre as nações como coisa que não presta. 9 Porque recorreram a Assur, que é como um asno silvestre, que anda só. Efraim deu presentes aos seus amantes (*os Assírios*). 10 Mas, ainda que ofereçam presentes às nações, eu os juntarei na (*Assíria*), e eles (*estando cativos*) serão ainda algum tempo sujeitos ao fardo do rei e dos príncipes.

Inutilidade das alianças,

11 Efraim multiplicou os altares de pecado; esses altares só lhe serviram para pecar. 12 Escrevi para ele as palavras da minha lei, mas ele considera-a como lei alheia. 13 Oferecem vítimas e comem-lhes a carne, mas o Senhor não as aceita. Agora lembrar-se-á da sua iniquidade, castigará os seus pecados. Não-de voltar para o Egipto.

e dos sacrificios.

14 Israel esqueceu-se do seu Criador e edificou palácios; Judá multiplicou as suas cidades fortificadas; mas enviarei fogo sobre as suas cidades, e ele devorará (*todos*) os seus edifícios.

9 — 1 Não te alegres, Israel, não exultes como os povos (*pagãos*), porque te prostituíste, sendo infiel ao

Predição da fome e do cativo-veiro.

8, 5. *Samaria* representa aqui o reino de Israel, de que ela era a capital.

7. Nada de próspero para Israel; e, se algum bem lhe acontecer, é o inimigo que tirará proveito dele.

13. *Hão-de voltar...* Tornarão a ser cativos, como outrora o tinham sido no Egipto.

9, 1. *Sobre todas*. Contemplando as suas eiras cheias de colheitas, os Israelitas atribuíram estes bens às divindades pagãs.

teu Deus, amaste a recompensa impura, por sobre todas as eiras de trigo. 2 A eira e o lagar não os sustentarão, e o vinho iludirá a sua expectativa. 3 Não habitarão na terra do Senhor. Os de Efraim voltarão para o Egípto, e comerão alimentos impuros entre os Assírios. 4 Não farão libações de vinho ao Senhor, nem lhe oferecerão agradáveis sacrifícios; o seu pão será como o pão que se come no luto: todos os que comerem dele; ficarão impuros; o seu pão será só para eles, não entrará na casa do Senhor. 5 Que fareis vós no dia solene, no dia da festa do Senhor? 6 Eles partem por causa da devastação (*da sua terra*). O Egípto os recolherá, Menfis os sepultará; as suas preciosidades de prata serão das urtigas e, crescerão os abrolhos nas suas casas. 7 Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição. Clama Israel: O profeta é louco, o varão espiritual é insensato! A enormidade da tua iniquidade junta-se a da tua perseguição. 8 A sentinela de Efraim — com o meu Deus — o profeta, encontra um laço de caçador sobre todos os seus caminhos, a perseguição (*mesmo*) na casa do seu Deus. 9 Estão profundamente corrompidos, como nos dias de Gabaa. O Senhor se lembrará da sua iniquidade e castigará os seus pecados.

Anátema  
contra a  
raça de  
Israel.

10 Encontrei Israel como cachos de uvas no deserto; vi os vossos pais como os primeiros frutos da figueira. Porém, chegados a Beelfegor, consagraram-se à infâmia e tornaram-se abomináveis como as coisas que amaram. 11 A glória de Efraim voará como uma ave; não haverá nascimento, nem gravidez nem concepção. 12 Mas, ainda mesmo que criassem alguns filhos, eu faria com que ficassem sem eles, para não restar ninguém. E ai deles quando eu os abandonar! 13 Efraim, pelo que vi, era como Tiro, apoiada na sua beleza; mas Efraim levará seus filhos ao que lhes há-de tirar a vida. 14 Dá-lhes, Senhor... Porém, que lhes darás? Dá-lhes um ventre estéril e peitos secos. 15 Toda a sua malícia (*apareceu*) em Gálgala; foi lá que lhes concebi aversão; lança-os-ei fora da minha casa, por causa da malícia das suas

2. *Não os sustentarão...* Os Israelitas não se poderão aproveitar das suas colheitas.

4. *O seu pão*; as refeições das pessoas que estão de luto são somente para elas, e nada das tais refeições se deve ao templo como oferta.

9. *Como nos dias de Gabaa*. «Alusão ao crime praticado pela tribo de Benjamim, punido com o extermínio da mesma tribo (Juizes 19). Uma sorte igual está reservada a Israel». (Crampon).



obras; não tornarei mais a ter-lhes amor; todos os seus príncipes são uns rebeldes. 16 Efraim está ferido (*de morte*), a sua raiz seca: (*os de Efraim*) não darão mais fruto. Se, porém, tiverem filhos, matarei os queridos de suas entranhas. 17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouviram; andarão errantes entre as nações.

10—1 Israel era uma vinha frondosa, que dava os frutos correspondentes. Quanto mais abundou em frutos, tanto mais multiplicou os seus altares; quanto mais rica era a terra, mais ricas estelas construía. 2 É falso o seu coração: vão sofrer o castigo devido. Ele mesmo (*o Senhor*) quebrará os seus altares e deitará abaixo as suas estelas. 3 Dentro em breve eles dirão: Nós não temos rei (*que possa salvar-nos*), porque não tememos o Senhor; e que faria por nós o rei (*querendo Deus castigar-nos*)? 4 Proferem palavras vãs, juram falso, concluem alianças, mas o castigo de (*Deus*) brotará como erva venenosa sobre os sulcos dum campo (*semeado*). 5 Os habitantes da Samaria tremerão por causa do bezerro (*de ouro*) de Betaven. O seu povo (*que adorava este ídolo*) toma luto por ele, e o bando dos seus sacerdotes faz lamentações por causa de a sua riqueza ter sido transferida para longe dele. 6 Ele também será levado para a Assíria, como um presente ao grande rei. A confusão apoderar-se-á de Efraim e Israel ficará envergonhado por ter seguido os seus caprichos. 7 A Samaria está aniquilada. O seu rei é como espuma sobre a superfície da água. 8 Os lugares altos de Betaven, que fazem o pecado de Israel, serão destruídos; sobre os seus altares crescerão espinhos e abrolhos. Então dirão às montanhas: Cobri-nos! — e aos outeiros: Cai sobre nós.

9 Desde os dias de Gabaa, tens pecado, ó Israel. Aí tomaram posições (*contra mim*). Não os apanhará em Gabaa a guerra (*declarada*) contra os filhos da iniquidade? 10 Castigá-los-ei à medida do meu desejo; porque devem ser punidos por causa das suas duas iniqui-

Israel  
perdeu  
tudo por  
causa da  
idolatria.

Os casti-  
gos vão  
prepa-  
rando a  
miseri-  
córdia.

10, 5-6. Nestes dois versículos é vaticinada a ruína dos bezerros de ouro.

8. Cobri-nos para não vermos este terrível flagelo. O Novo Testamento repete esta passagem (Luc. 23, 30; Apoc. 4, 16).

9. «Assim como todas as tribos se juntaram para castigar os culpados (6, 16) de Gabaa (*os filhos da iniquidade*), assim os pagãos se hão-de juntar para punir Israel». (Crampon).

dades, juntar-se-ão contra eles os povos. 11 Efraim era como uma novilha bem tratada, que gostava de pisar a eira (*na ocasião da debulha*); mas eu porei um jugo sobre o seu pescoço; atrelarei Efraim, Judá lavrará, Jacob puxará a grade. 12 Semeai para vós na justiça, segai segundo a misericórdia, rompei os vossos pousios, porque é tempo de buscar o Senhor, até que venha ensinar-vos a justiça (*ou santidade*). 13 Cultivastes a iniquidade, segastes a iniquidade, comestes o fruto da mentira. Confiaste nos teus caminhos e na multidão dos teus valentes. 14 Levantar-se-á tumulto entre o teu povo; todas as tuas fortificações serão destruídas, como Salmana destruiu Bet-Arbel, no dia da peleja, em que a mãe foi esmagada sobre os filhos. 15 Eis o que vos fez Betel, por causa da enormidade das vossas iniquidades.

11 — 1 Desde a aurora, será completamente destruído o rei de Israel.

### Promessas de salvação

Israel, embora querido de Deus, será castigado por causa das suas faltas,

Quando Israel era menino, eu o amei, e chamei do Egipto o meu filho. 2 Mas, quanto mais os meus profetas os chamaram, tanto mais eles se retiraram da sua presença; sacrificaram aos Baais e queimaram oferendas aos ídolos. 3 Entretanto eu ensinava (*os de*) Efraim a andar, trazia-os nos meus braços, mas eles não reconheceram que era eu quem cuidava deles. 4 Segurava-os com laços humanos, com laços de amor; fui para eles como o que tira o jugo de cima do pescoço e aproximei-me deles para os nutrir. 5 (*Israel*) não voltará para a terra do Egipto, mas o Assírio será seu rei, porquanto não quiseram converter-se. 6 A espada fará devastações nas suas cidades, consumirá os seus escolhidos, devorá-los-á por causa dos seus maus desígnios. 7 O meu povo é inclinado a afastar-se de mim; quando se convida a subir ao que está no alto, ninguém procura elevar-se.

mas depois receberá o perdão, e será salvo,

8 Como te tratarei, ó Efraim? Entregar-te-ei, ó Israel? Poderei tratar-te como a Adama, ou tornar-te como Seboim (*depois de te ter amado tanto*)? O meu

11. *Efraim*, enquanto foi fiel a Deus, era como uma novilha que somente realiza trabalhos fáceis e agradáveis, mas, afastando-se do Senhor, vai ser submetido a um rude trabalho.

12. *Semeai* boas obras, e colhereis muita misericórdia de Deus.

11, 1. *Chamei do Egipto*... Israel, povo chamado filho primogénito de Deus, foi, ao sair do Egipto, símbolo do Menino Jesus, quando, morto Herodes, voltou para sua pátria.

coração dá voltas dentro de mim mesmo, comove-se a minha compaixão. 9 Não desafogarei o furor da minha ira, não destruirei mais Efraim, porque sou Deus e não um homem; sou o Santo no meio de ti, não gosto de destruir. 10 Eles seguirão o Senhor que rugirá como um leão; quando ele rugir, os filhos do ocidente tremarão. 11 Voarão do Egípto como uma ave, e da terra dos Assírios como uma pomba, e estabelecé-los-ei em suas casas diz o Senhor.

### Os pecadores são convidados à penitência

12 Efraim cercou-me de mentira, e a casa de Israel, de engano; Judá, porém, conduziu-se com Deus e com os santos como uma testemunha fiel.

12 — 1 Efraim apascenta-se de vento, vai atrás do vento do oriente. Todos os dias multiplica a mentira e a violência; faz aliança com os Assírios e leva o seu (*excelente*) azeite ao Egípto. 2 O Senhor virá, pois, a juízo com Judá; castigará Jacob pelo seu proceder, dar-lhe-á o pago que merecem as suas obras. 3 Jacob suplantou seu irmão no ventre de sua mãe, e com a sua fortaleza lutou com Deus; 4 lutou com o anjo e ficou vencedor, chorou e suplicou-lhe; encontrou-o em Betel, onde *(o Senhor)* falou connosco, 5 ele, o Senhor Deus dos exércitos, cujo nome é Iavé. 6 Converte-te pois, ao teu Deus; guarda a misericórdia e a justiça, e espera sempre no teu Deus.

Os Judeus não imitaram Jacob,

7 Canaan, que tem na mão uma balança enganosa, ama a fraude. 8 Efraim disse: Em verdade tornei-me rico, adquiri fortuna; em todos os meus ganhos, não se encontrará que eu tenha cometido injustiça alguma. 9 Eu, que sou o Senhor teu Deus, desde a terra do Egípto, far-te-ei repousar ainda nas tuas tendas, *(apesar da tua obstinação)*, como nos dias da festa *(dos Tabernáculos)*.

10 Também falei aos profetas e multipliquei as visões; por meio dos mesmos profetas apresentei-vos parábolas. 11 Se os galaaditas são ímpios, serão redu-

e corresponderam com pecados aos benefícios de Deus.

10-11. O Senhor, com voz forte como a de um leão, chamará os exilados, os quais acorrerão de todos os lados.

12, 3-4. «Episódios da vida de Jacob, para mostrar o zelo que este patriarca teve em obter a bênção divina, e para estabelecer um contraste entre ele e os seus descendentes». (Crampon).

7. *Canaan* «significa mercador, nome que é dado aqui a Efraim, o qual, como um mercador astuto, procura enriquecer por meio da fraude e da violência». (Crampon).

zidos a nada, em Galgala, onde imolam touros; além disso os seus altares se transformarão em montões de escombros sobre os sulcos dos campos. 12 Jacob fugiu para a planície de Aram, Israel serviu (*a Labão*) para adquirir uma esposa, para adquirir uma mulher guardou o gado. 13 O Senhor fez sair Israel do Egipto por meio dum profeta, e por meio dum profeta o povo foi guardado. 14 (*Não obstante*) Efraim provocou a ira (*divina*) mas o sangue que derramou recairá sobre ele, e o seu Senhor lhe dará (*a paga*) do seu ultraje.

Castigo  
dos  
ingratos.

13 — 1 Quando Efraim, terrível pelas suas palavras, se tornava forte em Israel, delinuiu, adorando Baal e morreu. 2 Agora continuam a pecar; fizeram para si com sua prata, estátuas fundidas, ídolos de sua invenção, o que tudo é obra de artistas. A estes (*ídolos*) é que se dirigem, oferecem-lhes sacrifícios humanos, e dão beijos nos bezeros. 3 Por isso serão como a nuvem da manhã, como o orvalho matinal, que logo passa, como o pó arrebatado da eira pelo torvelinho, como o fumo que sai pela janela. 4 Todavia eu sou o Senhor teu Deus desde (*que saíste da*) terra do Egipto; tu não conhecerás outro Deus fora de mim; não há Salvador senão eu. 5 Conheci-te (*tratando-te como filho*) no deserto, numa terra estéril. 6 Eles fartaram-se quando tiveram a sua pastagem; uma vez saciados, levantaram o seu coração e esqueceram-se de mim. 7 Serei para eles como um leão, como uma pantera no caminho, a espreitar. 8 Sair-lhes-ei ao encontro como uma ursa a quem roubaram os seus cachorros. dilacerarei o seu coração, como um leão os devorarei, e despedaçá-los-ei como uma fera do campo.

9 Estás perdido, ó Israel, só em mim está o teu auxílio. 10 Onde está o teu rei para te salvar em todas as tuas cidades? Onde os teus juizes de quem (*me*) disseste: Dá-me um rei e príncipes (*que me governem*)? 11 Dei-te um rei no meu furor, e retire-to na minha indignação. 12 As iniquidades de Efraim, estão atadas juntas, o seu pecado está posto em reserva. 13 Sobre ele virão as dores, como de uma mulher que está de parto; seu filho é insensato, o qual, na hora devida, não se põe em termos de sair do seio materno. 14 (*Não obstante*) livrá-los-ei do poder do sepulcro, resgatá-los-ei da morte? Ó morte, onde está o teu flagelo? Ó inferno.

12. O profeta retoma a história de Jacob, interrompida no versículo 4, para mostrar que Israel foi tratado com mais doçura que o seu antepassado.

onde a tua destruição? O arrependimento está escondido a meus olhos. 15 Entretanto que (*Efraim*) frutificar entre seus irmãos, virá o vento do oriente, o vento do Senhor, que se levanta do deserto, o qual secará a sua nascente, estancarà a sua fonte, roubará o tesouro de todos os objectos preciosos.

14—1 A Samaria será castigada, porque se revoltou contra o seu Deus. (*Os seus habitantes*) cairão ao fio da espada, serão esmagados os seus meninos, e abertos os ventres das mulheres grávidas. \

2 Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deus, porque pela iniquidade é que caíste. 3 Tomai convosco palavras (*de arrependimento*), convertei-vos ao Senhor, dizêi-lhe: Tira-nos todas as nossas iniquidades, aceita este bem (*ou bom desejo que temos*); queremos oferecer-te, como sacrifício, os louvores dos nossos lábios. 4 Assur não nos salvará (*mas sim tu, Senhor*); não montaremos (*arrogantes*) em cavalos e nunca mais chamaremos Deus à obra das nossas mãos. (*Fazemos esta súplica*) porque em ti o órfão encontra compaixão.

5 Curarei a sua infidelidade (*responde o Senhor*), amá-los-ei espontaneamente, porque já o meu furor se afastou deles. 6 Serei como o orvalho para Israel: crescerá como um lírio, e deitará raízes como o Líbano. 7 Estender-se-ão os seus ramos, a sua glória será como a da oliveira, o seu perfume como o do Líbano. 8 Virão repousar debaixo da sua sombra; viverão de trigo e propagar-se-ão como a vinha; a sua nomeada será como a do vinho do Líbano. 9 (*Depois disto*) que terá Efraim de comum com os ídolos? Fui eu que o afligi e que o tornei feliz; sou como um cipreste sempre verdejante; em mim terão origem os teus frutos (*ó Israel*).

10 Quem é o sábio que compreenderá estas coisas (*que escrevi*)? Quem tem inteligência para as conhecer? Porque os caminhos do Senhor são rectos; por eles andarão os justos, mas neles cairão os prevaricadores.

Reconheça Israel os seus erros,

e Deus o salvará, e lhe dará a prosperidade.

Conclusão do livro.

10. *Quem é o sábio...* Proclamação final para chamar a atenção sobre todo o livro.

# PROFECIA DE JOEL

*É provável que Joel tenha profetizado no meio de Judá, depois da ruína de Israel, cerca do ano 610 antes de Jesus Cristo. Anunciou a destruição do reino de Judá, e a liberdade que Deus concederia ao seu povo depois do cativoiro. Profetizou a descida do Espírito-Santo sobre a Igreja. Descreve com uma incomparável magnificência o juízo final.*

## Exortação à penitência por ocasião de duas calamidades

Título. 1 — 1 Palavra do Senhor dirigida a Joel, filho de Fatuel.

Uma terrível invasão de gafanhotos.

2 Ouvi isto, velhos! Vós todos habitantes da terra (de Judá), apical os vossos ouvidos! Aconteceu uma coisa como esta em vossos dias, ou nos dias de vossos pais? 3 Contai-a a vossos filhos, e contem-na vossos filhos a seus filhos, e os filhos destes à geração seguinte. 4 O gafanhoto (*arbê*) comeu o que tinha ficado do *gazam*; o *yeleq* comeu o que tinha ficado do gafanhoto; o *hasil* comeu o que tinha ficado do *yeleq*.

espalha o luto por toda a parte.

5 Despertai, ó ébrios, e chorai; lamentai-vos, vós que bebeis vinho, porque ele foi tirado da vossa boca. 6 Um povo forte e inumerável veio sobre a minha terra; os seus dentes são como os dentes de leão, e as mandíbulas como de leoa. 7 Reduziu a minha vinha a um deserto, devastou as minhas figueiras, descascou-as completamente e lançou-as por terra; os seus ramos (*roidos e secos*) tornaram-se brancos.

8 Chora (*ó Israel*) como uma donzela, cingida de cilício, pelo prometido da sua juventude. 9 Desapareceram da casa do Senhor as oferendas e as libações; os sacerdotes, ministros do Senhor, estão de luto. 10 Os campos estão devastados, a terra enlutada, porque o trigo foi destruído, o vinho perdido, e o azeite faltou. 11 Os lavradores estão confusos, os vinhateiros saltam gritos, por causa do trigo e da cevada, pois se perdeu a colheita dos campos. 12 A vinha não vingou, a figueira secou;

1. 4. *Gazam, yeleq, hasil, arbê*, são nomes hebreus que designam quatro espécies de gafanhotos, ou, possivelmente, quatro fases da evolução deste insecto.

6. *Um povo*, isto é, uma grande multidão de gafanhotos.

as romanzeiras, as palmeiras e as macleiras, todas as árvores do campo secaram; (*por cujo motivo*) a alegria, envergonhada, foi para longe dos filhos dos homens.

13 Cingi-vos, sacerdotes, e chorai; soltai gritos, ministros do altar! Vinde, passai a noite vestidos de saco, ministros do meu Deus, porque da casa do vosso Deus desapareceram a oferenda e a libação. 14 Ordenai um jejum sagrado, convocai a assembléia, congregai os anciães e todos os habitantes do país, para a casa do vosso Deus, e clamai ao Senhor. 15 Ai, que dia (*terrible*)! O dia do Senhor está perto! Virá como uma assolação da parte do Todo-Poderoso.

Que os sacerdotes exortem o povo à penitência.

16 Porventura não desapareceram diante dos vossos olhos os alimentos, e, da casa do nosso Deus, a alegria e o regozijo? 17 As sementes apodreceram debaixo dos torrões, os celeiros estão vazios, os armazéns arruinados, porque se perdeu o trigo. 18 Por que gemem os animais, porque andam errantes manadas de bois, desvairadamente? Porque não têm pastos; até os rebanhos das ovelhas perecem.

Praga da sequeira.

19 Clamo a ti, Senhor, porque o fogo (*da sequeira*) devorou toda a verdura do deserto, a chama queimou todas as árvores dos campos. 20 Os próprios animais levantam a cabeça para ti, porque as correntes de água secaram e o fogo (*da sequeira*) devorou tudo o que havia de verde no deserto.

2 — 1 Tocai a trombeta em Sião, soltai gritos sobre o meu santo monte! Estremeçam todos os habitantes da terra, porque se aproxima o dia do Senhor, está perto. 2 Dia de trevas e de escuridão, dia de nublados e de sombras! Como a luz da aurora se espalha sobre os montes, assim um povo numeroso e possante (*se difundirá por toda a vossa terra de Israel*), semelhante ao qual não houve desde o princípio, nem depois haverá outro no decorrer dos séculos.

O exército de gafanhotos ao serviço de Deus.

3 Diante dele (*virá*) um fogo devorador, e atrás uma chama abrasadora; a terra que, antes dele (*chegar*), era um jardim de Eden, depois dele ficará sendo a desolação dum deserto, sem haver nada que lhe escape. 4 O seu aspecto é como o aspecto de cavalos; avançam como corcéis. 5 (*O seu ruído é*) como o estrondo de carros a saltar sobre os cumes dos montes, como o creptar da chama que queima a palha seca; dir-se-ia uma multidão de gente armada para o combate.

A invasão.

6 À sua vista ficam atormentados os povos; todos os rostos empalidecem. 7 Correm como valentes, esca-

Assalto vitorioso.

lam as muralhas como homens de guerra; cada um segue a sua via, sem confusão de caminhos. 8 Não se embaraçam uns aos outros, cada um marcha no seu lugar; ainda mesmo quando atingidos por golpes, não cessam de avançar. 9 Entram nas cidades, correm por cima dos muros, sobem às casas, entram pelas janelas como um ladrão.

A natureza associa-se ao terror universal.

10 A terra treme diante deles, os céus se abalam, o sol e a lua se escurecem, as estrelas retiram o seu resplendor. 11 Porque o Senhor faz ouvir a sua voz ante a face do seu exército; são inúmeros e fortes os seus batalhões, poderoso o executor da sua palavra. O dia do Senhor é grande e sobremaneira terrível. Quem o poderá suportar?

Todavia pela penitência, pode-se ainda apaziguar o Senhor.

12 Mas agora ainda, diz o Senhor, convertei-vos a mim de todo o vosso coração, com jejuns, com lágrimas e com gemidos. 13 Rasgai os vossos corações, e não as vossas vestes, e (*contritos no vosso interior*) convertei-vos ao Senhor vosso Deus, porque ele é benigno e compassivo, paciente e de muita misericórdia, inclinado a arrepender-se do castigo que inflige. 14 Quem sabe se ele quererá voltar atrás, mudando de conselho, e deixar após si alguma bênção, (*alguma coisa de que possais fazer*) oferenda e libação ao Senhor vosso Deus?

Façam todos penitência.

15 Tocai a trombeta em Sião, ordenai um jejum sagrado, convocai uma assembleia, 16 fazei vir o povo, determinai uma santa reunião, juntai os velhos, congregai os pequeninos e os meninos de peito; saia o esposo da sua câmara, e a esposa do seu leito. 17 Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, postos entre o pórtico e o altar, e digam: Perdoa, Senhor, ao teu povo, e não deixes cair a tua herança em opróbrio, de sorte que as nações a escarneçam. Porque os povos diriam: Onde está o seu Deus?

### Frutos da penitência dos Israelitas

O Senhor vai afastar o flagelo.

18 O Senhor, tomado de zelo pela sua terra, perdoou ao seu povo. 19 O Senhor, respondendo, disse ao seu povo: Vou enviar-vos trigo, vinho novo e azeite, e ficareis saciados destes géneros; não vos entregarei mais ao insulto das nações. 20 Afastarei de vós aquele (*inimigo*) que vem da parte do Aquilão, e lançá-lo-ei para uma terra árida e deserta: a sua vanguarda para a banda do mar oriental, e a sua retaguarda para o mar ocidental; (*ali*) exalar-se-á um cheiro infecto, um cheiro



de podridão, porque (*o Senhor, castigando*) fez grandes coisas.

21 Não temas, terra (*de Judá*), exulta e alegra-te, porque o Senhor fez grandes coisas (*em teu favor*). 22 Não temais, animais do campo, porque as pastagens do deserto reverdecerão, porque toda a árvore dará o seu fruto, a figueira e a vinha produzirão abundantemente. 23 Filhos de Sião, exultai e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque ele vos dará a primeira chuva, mandar-vos-á chuvas copiosas, fará descer sobre vós, como no princípio, chuvas do outono e da primavera. 24 As vossas eiras se encherão de trigo, e os vossos lagares trasbordarão de vinho e de azeite. 25 Recompensar-vos-ei dos anos, cujos frutos foram devorados pelo gafanhoto, pelo *yeleg*, pelo *hasil* e pelo *gazam*, esse poderoso exército que mandei contra vós. 26 Comereis e saciar-vos-eis destes bens, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que fez em vosso favor maravilhas; e o meu povo jamais tornará a cair na confusão.

27 Sabereis então que estou no meio de Israel, que sou o Senhor vosso Deus e que não há outro. E o meu povo jamais tornará a cair na confusão.

28 Depois disto, acontecerá que derramarei o meu espírito sobre toda a carne: os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão (*comunicações por meio de*) sonhos, e os vossos jovens terão visões. 29 Derramarei também naqueles dias o meu espírito sobre os escravos e as escravas.

30 Farei aparecer prodígios no céu e na terra, sangue, fogo e turbilhões de fumo. 31 O sol converter-se-á em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. 32 Todo o que invocar o nome do Senhor será salvo, porque um resto escapado se achará, como o Senhor disse, sobre o monte Sião e em Jerusalém; e entre os sobreviventes, estarão os que o Senhor tiver chamado.

3 — 1 Porquanto eis que nesses dias, nesse tempo, em que eu restaurar Judá e Jerusalém, 2 juntarei todas as nações, conduzi-las-ei ao vale de Josafat, e

2, 28. Deus falará por meio de *sonhos e visões*, isto é, por meio de duas formas principais de revelações proféticas, que antes somente eram concedidas a um pequeno número de homens. — S. Pedro (Act, 2, 14-21) dá interpretação desta bellissima profecia.

32. *Sobre o monte Sião*... isto é, na Igreja de Jesus Cristo. 3, 2. *Vale de Josafat*. Esta denominação é simbólica, e designa o teatro da última derrota do paganismo em luta com os servos de Deus.

e resta-  
belecer  
a pros-  
peridade.

como  
prova  
da sua  
presença  
em Israel,  
Efusão do  
Espírito  
Santo  
sobre  
todos

Sinais  
precurso-  
res do  
juízo  
final.

Sentença  
do Divino  
Juiz  
contra  
os maus.

all entrarei com elas em juízo acerca de Israel, meu povo e minha herança, a quem eles espalharam por entre as nações, e acerca da minha terra, que eles dividiram entre si. 3 Dividiram por sortes o meu povo; davam uma criança para pagar uma cortesã e vendiam uma donzela por vinho para beberem. 4 Mas que sois também para mim, vós, ó Tiro e Sidónia, e todo o território dos Filisteus? Porventura quereis tirar vingança de mim? Mas, se vos quereis vingar de mim (*destruindo o meu povo*), farei cair imediatamente a vossa vingança sobre a vossa cabeça. 5 Porque vós levastes a minha prata e o meu ouro, e metestes nos vossos templos o que eu tinha de mais precioso. 6 Vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos Gregos, para os pordes longe da sua pátria. 7 Eis que eu os tirarei do lugar em que vós os vendestes, e farei recair sobre a vossa cabeça a vossa própria vingança. 8 Venderei os vossos filhos e as vossas filhas aos filhos de Judá, que os venderão aos Sabeus, povo remoto, é o Senhor que o declara.

Os peccadores serão feridos com horríveis castigos.

9 Publicai isto entre as nações, declarai a guerra! Chamai os valorosos! Venham, ponham-se em marcha todos os homens de guerra. 10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças das vossas foiceiras. Diga (*mesmo*) o fraco: Eu sou um guerreiro! 11 Depressa! Vinde todas as nações dos contornos, e juntai-vos! Senhor, os teus valentes. 12 Levantem-se as nações e vão ao vale de Josafat! All me sentarei para julgar todas as nações em circuito. 13 Metei as foiceiras, porque já está madura a messe; vinde pisar, porque o lagar está cheio; as cubas deitam por fora, porque a sua malícia chegou ao cúmulo. 14 Povos, povos, (*comparecei*) no vale do julgamento, porque o dia do Senhor está perto, (*comparecei*) no vale do julgamento. 15 O Sol e a lua obscurecer-se-ão, e as estrelas retirarão o seu resplendor. 16 O Senhor rugirá de Sião, de Jerusalém fará ouvir a sua voz; os céus e a terra serão abalados. Todavia o Senhor será um refúgio para o seu povo, uma fortaleza para os filhos de Israel.

Prosperidade do povo de Deus.

17 Sabereis então que eu sou o Senhor vosso Deus, que habito no meu santo monte de Sião; Jerusalém

3. *Dividiram por sortes.* Os vencedores dividiam entre si os prisioneiros de guerra, tirando-os à sorte.

13. O profeta compara os pagãos reunidos no vale do juízo, ao trigo já maduro que é preciso cortar, e a um lagar cheio de uvas que é preciso pisar.

será um lugar santo, onde os estrangeiros não tornarão mais a passar. 18 Acontecerá naquele dia que os montes destilarão vinho doce, os outeiros manarão leite, e as águas jorrarão em todas as correntes de Judá. Da casa do Senhor sairá uma fonte (*maravilhosa*) que regará o vale das Acácias. 19 O Egípto será todo assolado, e a Idumeia ficará sendo um deserto de devastação, porque oprimiram injustamente os filhos de Judá, e deram na sua terra o sangue inocente. 20 Pelo contrário a Judeia será habitada eternamente, e Jerusalém de geração em geração. 21 Lavarei o seu sangue, que não tinha ainda lavado; e o Senhor habitará em Sião.

# PROFECIA DE AMÓS

*Amós era pastor em Tecué, povoação do reino de Judá. Embora de condição humilde, mostra no seu livro que conhecia bem as sagradas Escrituras. O seu estilo distingue-se pela simplicidade e energia, e pelas imagens que emprega, tiradas da natureza e da vida pastoril. A missão principal deste profeta foi anunciar, em nome do Senhor, às dez tribos de Israel as calamidades com que seriam castigadas, por causa da sua idolatria e corrupção moral.*

## Julgamento de Israel e das nações vizinhas

Titulo do livro. 1 — 1 Palavras de Amós, que foi um dos pastores de Tecué. (Contém) a revelação que teve acerca de Israel, nos dias de Ozias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terramoto.

Deus há-de julgar 2 Disse: O Senhor rugirá de Sião, de Jerusalém fará ouvir a sua voz; os prados dos pastores estarão de luto, o cume do Cármelo secará.

Damasco, 3 Isto diz o Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Damasco, não mudarei o meu decreto (de justiça). Porque eles, com carros armados de ferro, despedaçaram (os Israelitas de) Galaad, 4 por isso porei fogo à casa (real) de Azael, e esse fogo devorará os palácios de Benadad. 5 Quebrarei o ferrolho (ou poder) de Damasco; exterminarei de Bigath-Aven os que lá habitam, e de Beth-Eden o que tem na mão o ceptro; e o povo da Síria será transferido a Quir, diz o Senhor.

os Filisteus. 6 Isto diz o Senhor: Pelos três crimes de Gaza, e pelos quatro, não mudarei o meu decreto (de castigo). Porque deportaram uma multidão de cativos para a entregarem à Idumeia, 7 por isso porei fogo aos muros de Gaza, e ele reduzirá a cinza os seus edifícios. 8 Exterminarei de Azoto os que a habitam, e de Ascalon o que tem o ceptro; descarregarei a minha mão sobre

1, 3. Por causa do triplo e do quádruplo crime, ou então, pelos três crimes, e pelos quatro... é uma expressão que significa um número considerável.

6. Gaza, a cidade mais forte dos Filisteus, representa aqui toda a nação.

Acaron, e perecerão os restos dos Filisteus, diz o Senhor Deus.

9 Isto diz o Senhor: Pelos três crimes de Tiro, e pelos quatro, não mudarei o meu decreto (*de castigo*). Porque entregaram uma multidão de cativos à Idumeia, e não se lembraram da (*antiga*) aliança fraternal, 10 por isso porei fogo aos muros de Tiro, e ele devorará os seus edifícios. Tiro.

11 Isto diz o Senhor: Pelos três crimes da Idumeia e pelos quatro, não mudarei o meu decreto (*de castigo*). Porque perseguiu a (*Israel*) seu irmão com a espada, abafando a compaixão (*que lhe devia*), porque o seu furor não cessa de despedaçar, e persiste até ao fim a sua indignação, 12 porei fogo a Teman, e ele reduzirá a cinza os edifícios de Bosra. os Idu-meus.

13 Isto diz o Senhor: Pelos três crimes dos filhos de Amon, e pelos quatro, não mudarei o meu decreto (*de castigo*). Visto que desventraram as mulheres grávidas de Galaad, para, por este meio, dilatar os seus domínios; 14 por isso porei fogo aos muros de Raba, e ele devorará os seus edifícios, no meio dos gritos de guerra dum dia de batalha, no meio do turbilhão dum dia de tempestade. 15 O seu rei irá para o exílio, juntamente com os seus príncipes, diz o Senhor. os Amonitas,

2—1 Assim fala o Senhor: Pelos três crimes de Moab, e pelos quatro, não mudarei o meu decreto (*de castigo*). Porque queimou os ossos do rei da Idumeia até os reduzir a cinza. 2 por isso porei fogo a Moab, e ele consumirá os edifícios de Cariot; Moab perecerá no meio do tumulto, entre gritos de guerra e sons das trombetas. 3 Exterminarei o juiz (*ou rei*) do seu seio, e farei morrer com ele todos os seus príncipes, diz o Senhor. os Moabitas,

4 Assim fala o Senhor: Pelos três crimes de Judá, e pelos quatro, não mudarei o meu decreto (*de castigo*). Porque (*os filhos de Judá*) rejeitaram a lei do Senhor, não guardaram os seus mandamentos, porque se deixaram transviar pelos seus ídolos, (*esses ídolos*) após os quais tinham corrido seus pais, 5 por isso porei fogo a Judá, e ele devorará os edifícios de Jerusalém. os habitantes do reino de Judá,

6 Assim fala o Senhor: Pelos três crimes de Israel os habitantes do reino de Israel.

9. *Aliança fraternal*, que Hirão contraiu com Salomão, a quem dava o nome de irmão.

2, 6. *Vendem o justo...* Os juizes recebiam dinheiro para condenar o inocente e absolver o culpado. — *Por um par...* locução proverbial: por uma dívida insignificante.

e pelos quatro, não mudarei o meu decreto (*de castigo*). Porque vendem o justo por dinheiro, e o pobre por um par de sandálias, 7 esmagam sobre o pó da terra a cabeça do pobre, confundem os pequenos, porque o filho e o pai dormem com a mesma jovem, desonrando o meu santo nome, 8 porque sobre as roupas, que lhes tinham sido dadas (*pelo pobre*) em penhor, se estendem (*a banquetear-se*) junto de toda a casta de altares, e bebem na casa do seu Deus o vinho proveniente de penas impostas.

9 Apesar disso fui eu que exterminei diante deles os Amorreus, cuja altura era como a altura dos cedros, e que eram fortes como carvalhos; destruí o seu fruto por cima, e as suas raízes por baixo. 10 Eu sou o que vos fiz sair da terra do Egito e vos conduzi no deserto durante quarenta anos, a fim de que possuísseis a terra dos Amorreus. 11 Entre os vossos filhos, suscitei profetas, e, entre os vossos jovens, suscitei nazarenos. Não é assim, filhos de Israel?— diz o Senhor. 12 Mas vós fizestes com que os nazarenos bebessem vinho (*o que lhes era proibido*) e mandastes aos profetas: Não profetizeis.

13 Eis que vou calcar-vos, como calca (*a terra*) um carro carregado de feno. 14 O homem ágil não poderá fugir, o forte de balde fará os seus esforços, o valente não salvará a sua vida, 15 o que maneja o arco não resistirá, nem escapará o ligeiro de pés, nem o cavaleiro preservará a sua vida, 16 e o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, diz o Senhor.

### Profecia contra Israel

Tema do discurso.

3—1 Ouvi a palavra que o Senhor pronunciou a respeito de vós, filhos de Israel— a respeito de todo o povo, diz o Senhor, que tirei da terra do Egito— : 2 De todas as raças da terra, só a vós vos reconheci (*como meu povo*); por isso vos castigarei por todas as vossas iniquidades.

Certeza do castigo de Israel,

3 Porventura andarão dois homens juntos, sem que estejam de acordo? 4 Porventura rugirá o leão nos

8. *Sobre as roupas...* Não era permitido utilizar os objectos recebidos como penhor duma dívida.

3, 3-8. «Antes de anunciar detalhadamente o castigo de Israel, o profeta emprega sete imagens, tiradas da vida comum, as quais têm por fim demonstrar que os seus oráculos vêm de Deus, de acordo com o qual procede e fala». (Crampon).

bosques, sem que tenha achado alguma presa? Porventura fará o leãozinho soar a sua voz no covil, sem que tenha lançado a garra a alguma coisa? 5 Porventura cairá uma ave no laço posto na terra, sem que haja quem lho arme? Porventura levantar-se-á da terra o laço, antes que tenha apanhado alguma coisa? 6 Soará a trombeta (*de guerra*) numa cidade, sem que o povo se assuste? Acontecerá alguma calamidade numa cidade, que não seja por disposição do Senhor? 7 Porque o Senhor Deus não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas. 8 O leão ruge; quem não temerá? O Senhor Deus falou; quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nos palácios (*dos Filisteus*) de Azot e nos palácios da terra do Egipto. Dizei: Juntai-vos sobre os montes de Samaria e vede quantas desordens há no meio dela, que violências se praticam no seu interior. 10 Não sabem agir rectamente, diz o Senhor, eles que amontoam em suas casas tesouros de violências e de rapinas. 11 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis o inimigo a cercar o país. Tirar-te-á a tua força (*ó Samaria*), e os teus palácios serão saqueados.

por causa das suas iniquidades.

12 Isto diz o Senhor: Como acontece quando um pastor chega a arrancar da boca do leão as duas pernas, ou a ponta de uma orelha (*da rês que devora*), assim serão livrados (*dos Assirios*) os filhos de Israel que habitam em Samaria, descansados no ângulo dum leito, ou numa cama em Damasco.

Poucos serão salvos.

13 Ouvi isto e declarai-o à casa de Jacob, diz o Senhor Deus dos exércitos: 14 No dia em que eu punir as prevaricações de Israel, carregarei sobre os altares de Betel: os ângulos do altar serão partidos e cairão por terra. 15 Deitarei abaixo a residência de inverno e a residência de verão; as casas de marfim serão arruinadas, muitos edificios serão destruídos, diz o Senhor.

Os altares e os palácios serão destruídos.

4 — 1 Ouvi esta palavra, vacas de Basan, que estais sobre a montanha de Samaria, vós que oprimis os fracos, que vexais os pobres, vós que dizeis a vossos maridos: Trazei, e bebamos. 2 O Senhor Deus jurou pela sua santidade: Eis que virão dias para vós, em que vos arrastarão com ganchos, e à vossa posteridade com

Luxo e devassidão das mulheres.

3. *Quem não profetizará*, tendo recebido, como eu, a missão para isso? — Os Judeus não queriam que Amós profetizasse.

15. Os grandes tinham diferentes residências segundo as estações.

arpões. 3 Saireis pelas brechas, todas a direito, e seréis lançadas para Armon, diz o Senhor.

Desenca-  
minhados  
pelo luxo  
das suas  
cerimó-  
nias,

4 Ide a Betel e cometei impiedades: (*Ide*) a Gálgala e amontoai prevaricações. Levai lá as vossas vítimas (*para os ídolos*) cada manhã, e os vossos dízimos todos os três dias. 5 Queimai com pão lêvedo, as vossas oferendas de acção de graças, proclamai e publicai oblações voluntárias, porque isto é o que amais, filhos de Israel, diz o Senhor Deus.

os Israeli-  
tas não  
compreen-  
deram os  
castigos  
recebidos  
de Deus.

6 Por esta causa deixei-vos ficar os dentes sem nada, em todas as vossas cidades, e minguados de pão em todas as vossas localidades. (*Contudo*) não vos voltastes para mim, diz o Senhor.

7 Também vos suspendi a chuva, quando ainda faltavam três meses para a colheita; fiz que chovesse sobre uma cidade, e sobre outra cidade não chovesse; uma região ficou regada com a chuva, e outra sobre a qual não caiu chuva, secou. 8 Duas e três (*e mais*) cidades foram a uma outra cidade para beber água, e não apagaram a sede; (*apesar disso*) não voltastes a mim, diz o Senhor. 9 Eu vos feri com ferrugem e arejo; o gafanhoto devorou grande número dos vossos jardins e das vossas vinhas, dos vossos olivais e dos vossos figueirais, mas (*apesar disso*) não voltastes para mim, diz o Senhor. 10 Enviei a mortandade contra vós semelhante à (*de outrora*) do Egipto, feri com a espada os vossos jovens e deixei tomar os vossos cavalos; fiz chegar ao vosso nariz o cheiro infecto dos cadáveres do vosso exército, mas (*apesar disso*) não voltastes para mim, diz o Senhor. 11 Destruí-vos como Deus destruiu Sodoma e Gomorra, e ficastes como um tição que se tira dum incêndio, mas (*apesar disso*) não voltastes para mim, diz o Senhor.

Prepa-  
rem-se  
pois  
para  
receber  
o castigo  
supremo.

12 Portanto executarei contra ti estas coisas (*que eu predisse*), ó Israel. Visto que, pois, te tratarei assim, prepara-te, ó Israel, para sair ao encontro do teu Deus. 13 *É* ele (*Deus*) que forma os montes e cria o vento, que descobre ao homem o seu próprio pensamento, que faz trevas da aurora e anda por cima das alturas da terra! O seu nome é Senhor Deus dos exércitos.

Novos  
avisos:  
Lamen-  
te-se a  
ruína de  
Israel.

5 — 1 Ouvei esta palavra, que é a lamentação que faço sobre vós, ó casa de Israel! Ela caiu e não tornará mais a levantar-se, 2 a virgem de Israel! Está deitada

4, 4-5. O profeta, falando com ironia, convida os Israelitas a multiplicar os seus actos idolátricos.



sobre a sua terra, e ninguém a levanta. 3 Porque isto diz o Senhor Deus: A cidade que punha em pé de guerra mil homens, ficará reduzida a cem; e aquela que punha cem, ficará reduzida a dez; (*isto sucederá*) na casa de Israel.

4 Porquanto isto diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me e vivereis. 5 Não busqueis a Betel, nem entreis em Gálgala, nem passeis por Bersabé, porque Gálgala será levada cativa, e Betel ficará reduzida a nada. 6 Buscai o Senhor e vivereis, não suceda que venha sobre a casa de José, como um fogo, e a abrase, sem haver em Betel quem o apague. 7 Convertem o direito em absinto, e abandonam a justiça na terra! 8 Aquele que criou as Plêiades e o Orião, que transforma as trevas em luz da aurora e muda o dia em noite, que chama as águas do mar e as derrama sobre a face da terra, o seu nome é: O Senhor. 9 Ele derriba os fortes e atira a ruína sobre a fortaleza.

10 Eles aborrecem o que repreende à porta (*da cidade, nos julgamentos*), abominam o que fala com integridade. 11 Portanto, já que esmagais o pobre e lhe impondes tributos de trigo, não habitareis nas casas de pedra de silharia, que edificastes; das excelentes vinhas que plantastes, não bebereis o vinho. 12 Porque eu conheço as vossas muitas maldades e os vossos graves pecados; sois inimigos do justo, aceitais dádivas e oprimis os pobres à porta (*da cidade, nos julgamentos*). 13 Por isso o prudente se cala neste tempo, porque é tempo mau.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais e o Senhor Deus dos exércitos estará convosco, como vós dizeis (*que está*). 15 Aborrecei o mal, amai o bem, fazei reinar a justiça na porta (*da cidade, nos julgamentos*); então, talvez o Senhor Deus dos exércitos se compadecerá dos restos de José.

16 Por cuja causa isto diz Iavé, o Senhor Deus dos exércitos: Por todas as praças soarão gritos; em todas as ruas se ouvirá dizer: Ai, ai! Serão convidados para este luto os lavradores, e para este pranto os que sabem carpim. 17 Em todas as vinhas haverá pranto, porque eu hei-de passar pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai dos que desejam o dia do Senhor! Que será de vós? O dia do Senhor é um dia de trevas e não de

que está iludido, procurando o Senhor no santuário.

e praticando ao mesmo tempo a injustiça;

quando o principal era praticar o bem.

Iminência do castigo.

O dia do Senhor trará a calamidade e o cativoiro.

5, 7. *Absinto*, símbolo da amargura da injustiça.

17. *Haverá pranto*, em vez de alegres canções.

luz. 19 Como se um homem fugisse dum leão e lhe saísse ao encontro um urso, ou como se, tendo entrado em casa e segurando-se com a sua mão à parede, o mordesse uma cobra (*assim sereis vós perante o inevitável castigo de Deus*). 20 Que será, pois, o dia do Senhor senão trevas, e não claridade, escuridão, e não luz? 21 Eu aborreço e rejeito as vossas festas; não sinto gosto nos vossos ajuntamentos. 22 Se me ofereceis os vossos holocaustos e os vossos presentes, não os aceito; não ponho os olhos nas vítimas gordas, que me ofereceis nos vossos sacrificios pacíficos. 23 Aparta de mim o ruído dos teus cânticos; não quero ouvir a música das tuas harpas. 24 Antes (*o que quero é que*) corra o direito como água (*abundante*) e a justiça como torrente que não seca. 25 Porventura, ó casa de Israel, oferecestes-me vós sacrificios e oblações no deserto, onde estivestes quarenta anos? 26 Vós sim, levastes o tabernáculo de Sakut, vosso rei, e Kevan, vosso ídolo, a estrela do vosso deus (*Saturno*), coisas que fizestes por vossas mãos. 27 Eu vos deportarei para além de Damasco (*para a Assíria*), diz o Senhor, cujo nome é Deus dos exércitos.

Os grandes de Israel e de Judá serão levados para o cativo.

6—1 Ai de vós que viveis em Sião, na abundância, e que viveis sem receio no monte de Samaria; ai de vós, ó chefes do primeiro povo, aos quais acorre a casa de Israel! 2 Passai a Calne e contemplai; e ide de lá a Hamat, a grande; descei a Get dos Filisteus. Valeis mais que estes reinos, ou o seu território é mais extenso que o vosso? 3 Julgais distante o dia mau, e estais a aproximar-vos do reino da violência. 4 Deitados em leitos de marfim, estendidos com moleza nos seus divãs, comem os melhores cordeiros do rebanho e os mais escolhidos novilhos do estábulo. 5 Folgam ao som da harpa e inventam, como Davide, instrumentos musicos; 6 bebem vinho por grandes copos, perfumam-se com óleos preciosos, sem se compadecerem da ruína de José. 7 Por isso irão deportados à frente dos cativos, e, será disperso esse bando de voluptuosos.

Muitos morrerão na guerra e de peste.

8 O Senhor Deus jurou por sua vida — oráculo do Senhor Deus dos exércitos: Detesto a soberba de Jacob. aborreço os seus palácios, e entregarei (*ao domínio de outros*) a cidade com tudo o que encerra. 9 Se numa casa ficarem dez homens, também esses mesmos morrerão. 10 Um parente, com um queimador (*de aromas*), virá para tirar de casa os ossos e dirá ao que está no mais interior da casa: Há mais alguém contigo? 11 Ele

responderá: Não há mais. Então o outro lhe dirá: Silêncio! Não é ocasião de pronunciar o nome do Senhor.

12 Porque eis que o Senhor decreta: fará cair em ruínas a casa grande, e em destroços a casa pequena. Conclu-  
são.

13 Porventura podem os cavalos correr entre rochedos, ou pode-se lavar o mar com bois? Entretanto pretendes converter o (*justo*) juízo em amargura, e em absinto o fruto da justiça. 14 Vós alegrai-vos por causa de Lodabar, dizeis: Não foi por nossa própria fortaleza que tomámos Carnaim? 15 Pois, casa de Israel, diz o Senhor Deus dos exércitos, vou suscitar contra vós uma nação que vos oprimirá desde a entrada de Hamat até à torrente do deserto.

### Visões simbólicas de Amós relativas à ruína de Israel

7—1 Isto me mostrou o Senhor Deus: Apareceu uma nuvem de gafanhotos que ele formava, quando começava outra vez a crescer a forragem, depois de a primeira camada ter sido segada para o rei. 2 Quando os gafanhotos tinham acabado de comer a erva da terra, disse eu: (Senhor Deus, tem misericórdia! Como poderá resistir Jacob, estando tão fraco? 3 O Senhor arrependeu-se. Não há-de acontecer tal, disse o Senhor. Os gafa-  
nhotos.

4 O Senhor Deus mostrou-me (*também*) o seguinte: O Senhor Deus chamava o fogo para exercer o seu castigo; este fogo, tendo devorado o grande abismo, consumia também os campos. 5 Então, disse eu: Senhor Deus, aplaca-te! Como poderá resistir Jacob, estando tão fraco? 6 O Senhor arrependeu-se. Pois também isto não há-de acontecer, disse o Senhor Deus. O fogo  
devora-  
dor.

7 O Senhor mostrou-me ainda isto: O Senhor estava em cima dum muro rebocado, e tinha na sua mão um nível. 8 O Senhor disse-me: Que vês tu, Amós? E eu lhe respondi: Um nível. Então disse o Senhor: Eis que vou nivelar o meu povo de Israel, e não lhe perdoarei mais. 9 Os altos lugares de Isaac serão destruídos, os

12. *A casa grande*, as habitações dos ricos. — *A casa pequena*, as habitações dos pobres.

13. É loucura pretender obrigar os cavalos a correr entre rochedos, ou os bois a lavar o mar; mas é maior ainda a loucura dos Israelitas, que violaram a lei de Deus, e transformaram a justiça em meio de opressão, e esperam, apesar disso, escapar ao castigo.

14 *Lodabar... Carnaim*: cidades conquistadas na Transjordânia.

santuários (*idolátricos*) de Israel serão derrubados; levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

Parêntesis histórico: Altercação entre Amós e Amasias.

10 Então Amasias, sacerdote de Betel, enviou este aviso a Jeroboão, rei de Israel: Amós conspira contra ti no meio da casa de Israel; a terra não pode mais sofrer todos os seus discursos. 11 Porque isto disse Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel será levado cativo para fora do seu país. 12 Amasias disse a Amós: Sai daqui, homem de visões, fuge para a terra de Judá e come lá o teu pão, fazendo de profeta. 13 Mas não continues a profetizar em Betel, porque aqui é o santuário do rei e a corte real. 14 Amós respondeu a Amasias: Eu não sou profeta (*de profissão*), nem filho de profeta; sou pastor de gado e cultivo sicómoros. 15 O Senhor pegou em mim, quando eu andava atrás do meu rebanho, e disse-me: Vai, profetiza ao meu povo de Israel, 16 Ouve, pois, agora, (*ó Amasias*) a palavra do Senhor: Tu dizes-me: Não profetizes contra Israel, nem profiras oráculos contra a casa de Isaac. 17 Por esta causa isto diz o Senhor: Tua mulher será desonrada na cidade, os teus filhos e as tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel (*entre os vencedores*); quanto a ti, morrerás numa terra impura (*ou idólatra*), e Israel será levado cativo para fora do seu país.

A cesta de frutos.

8 — 1 O Senhor Deus mostrou-me ainda outra visão: Vi uma cesta de frutos maduros. 2 O Senhor disse-me: Que vês tu, Amós? Respondi: Uma cesta de frutos maduros. E o Senhor disse-me: Chegou o fim do meu povo de Israel; não o deixarei impune por mais tempo. 3 Naquele dia, diz o Senhor Deus, os cantos do palácio serão gritos de aflição. Cadáveres lançados em qualquer parte! Silêncio!

Amós censura a opressão dos pobres.

4 Ouvi isto, vós, que pisais os pobres e fazeis perecer os desvalidos da terra. 5 dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o nosso trigo, e o sábado para abrirmos os celeiros, diminuindo o efa, aumentando o siclo e falseando a balança para defraudar (*o próximo*)? 6 Tornar-nos-emos senhores dos necessitados por dinheiro, e dos pobres por um par de sandálias, e venderemos (*por bom preço*) até as alimpas do nosso trigo.

e profetiza calamidades iminentes.

7 O Senhor fez este juramento pela soberba de Jacob: Juro que me não esquecerei jamais de qualquer das suas obras. 8 Depois disto, não estremecerá a terra (*de Israel*), e não chorará todo o seu habitante? Todo o solo crescerá como o Nilo, agitar-se-á e abaixar-se-á

como o rio do Egipto (*ao chegar ao mar*). 9 Naquele dia farei, diz o Senhor Deus, que o sol se ponha ao meio-dia, e em pleno dia farei cobrir a terra de trevas. 10 Converterei as vossas festas em luto, e todos os vossos cânticos em pranto; porei um cilício sobre todos os rins, e tornarei calva toda a cabeça; o luto será como o que se faz por um filho único, e o seu fim um dia de amargura. 11 Eis que vem o tempo, diz o Senhor, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir a palavra do Senhor. 12 Vaguearão desde um mar até ao outro mar, desde o Aquilão até o oriente; andarão por toda a parte buscando a palavra do Senhor, e não a encontrarão. 13 Naquele dia desfalecerão à sede as formosas donzelas e os jovens. 14 Os que juram pelo pecado (*i. e. o bezerro de ouro*) de Samaria e dizem: Ó Dan, viva o teu Deus! — e: viva o caminho (*ou idolatria*) de Bersabée! — esses cairão e nunca mais se levantarão.

9 — 1 Vi o Senhor, em pé, sobre o altar (*idolátrico de Betel*). Disse: Fere o capitel, e abalem-se os umbrais da porta! Parte-os sobre a cabeça de todos! Matarei à espada o que restar. Nenhum escapará, nenhum se salvará. 2 Ainda que eles desçam até à morada dos mortos, a minha mão os tirará de lá; ainda que subam até ao céu, de lá os farei descer; 3 se se esconderem no cume do Carmelo, eu os irei buscar e de lá os tirarei; se se esconderem de meus olhos no profundo do mar, ordenarei à serpente que os morda; 4 se forem para o cativoiro diante dos seus inimigos, aí ordenarei à espada que os mate. Terei os meus olhos sobre eles para seu mal, não para seu bem. 5 (*Assim falou*) o Senhor Deus dos exércitos, (*esse que*) ao tocar a terra, ela se funde e todos os seus habitantes ficam de luto; todo o solo aumenta de volume, como o Nilo, e decrece como o rio do Egipto (*ao chegar ao mar*). 6 Construiu a morada no céu, e fundou a sua abóbada sobre a terra; chama as águas do mar e derrama-as sobre a face da terra. O seu nome é: O Senhor. 7 Porventura vós, ó filhos de Israel, diz o Senhor, não sois para comigo

O Senhor, estando sobre o altar, prediz os seus castigos.

8, 14. *O teu deus*. Era um bezerro de ouro, ao qual se prestava culto em Dan.

9, 6. *Fundou a sua abóbada*... A abóbada celeste parece repousar de todos os lados sobre a terra, nas extremidades do horizonte.

7. «Israel, desde que se tornou indigno dos seus privilégios, é aos olhos de Deus como os outros povos, a cuja origem também o Senhor presidiu». (Crampon).

como os filhos dos Etiopes? Porventura não fiz sair Israel da terra do Egipto, como os Filisteus de Caftor, e os Sírios de Quir? 8 Eis que os olhos do Senhor Deus estão abertos sobre este reino que peca; exterminá-lo-ei da face da terra; todavia não destruirei inteiramente a casa de Jacob, diz o Senhor. 9 Porque vou dar ordens, vou fazer que a casa de Israel seja agitada entre as nações, como o trigo se sacode no crivo, mas sem cair por terra um só grão. 10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, eles que dizem: Não nos atingirá, não virá sobre nós o mal.

Todavia  
são pro-  
metidos  
tempos  
felizes,

11 Naquele dia levantarei a cabana (ou reino) de Davide, que havia caído, repararei as brechas dos seus muros, restaurarei o que se tinha arruinado, e reedificá-la-ei como nos dias antigos, 12 para que possuam os restos da Idumeia e todas as nações, sobre que o meu nome foi invocado, diz o Senhor, que é o que faz estas coisas. 13 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o ceifeiro seguirá de perto o que lavra, e o que pisa as uvas (seguirá de perto) o semeador; os montes destilarão mosto, todos os outeiros se derreterão em sumo de uva. 14 Restaurarei o meu povo de Israel; reedificarão as cidades desertas e habitá-las-ão; plantarão vinhas e beberão o seu vinho; cultivarão jardins e comer-lhes-ão os frutos. 15 Plantá-los-ei no seu país, e não os tornarei mais a arrancar da terra que lhes del, diz o Senhor teu Deus.

13. Hipérbole para indicar a abundância de frutos.

# PROFECIA DE ABDIAS

*Não se sabe ao certo a época em que viveu o profeta Abdias. Anunciou aos Idumeus os castigos que Deus lhes enviaria, por causa do modo desumano com que tinham tratado o povo de Judá e de Jacob, seu irmão. Profetiza a ruína da idolatria e o estabelecimento do reino de Jesus Cristo.*

**CAP. ÚNICO — 1** Visão de Abdias. Isto diz o Senhor Deus a Edom: Eis o que ouvimos do Senhor, que um mensageiro foi enviado a dizer às nações: Levantai-vos e partamos todos contra Edom, para o combater. 2 *Tupões (diz o Senhor a Edom)* que te fiz pequenino entre as nações; és desprezível em extremo. 3 A soberba do teu coração transviou-te, a ti que habitas nas fendas dos rochedos, que fazes das alturas a tua morada, que dizes dentro do teu coração: Quem me fará cair por terra? 4 Ainda que te elevares, como a águia, e ponhas o teu ninho entre os astros, precipitar-te-ei de lá, diz o Senhor. 5 Se ladrões entrassem em tua casa—ou salteadores de noite,— não se teriam contentado com roubar o preciso (*deixando o resto*)! Se viessem a ti vindicadores (*à tua vinha*), não deixariam nada de rebusco? 6 Como esquadrinharam a Esaú (*ou os Idumeus*), investigaram os seus esconderijos! 7 Expulsaram-te até à fronteira; todos os teus aliados zombaram de ti; os (*que se diziam*) teus amigos subjugarão-te; os que comiam o teu pão, armaram-te laços à falsa fé. Edom não tem inteligência! 8 Acaso naquele dia não farei desaparecer os sábios da Idumeia, diz o Senhor, e a inteligência do monte de Esaú? 9 Os teus valentes, ó Teman, serão tomados de medo, de maneira que morrerá todo o varão sobre o monte de Esaú.

10 Por causa da mortandade, da violência que cometeste contra o teu irmão Jacob, cobrir-te-á a confusão, e perecerás para sempre. 11 No dia em que, diante de ti (*sem te importares com isso*), bárbaros faziam prisioneiro o seu exército, em que estrangeiros entravam pelas suas portas e deitavam sortes sobre Jerusalém, tu também eras como um deles. 12 Não te deleites contemplando teu irmão, no dia do seu infortúnio; não te alegres sobre os filhos de Judá no dia da sua perdição; não te portes com insolência no dia da angústia.

Título  
Os Idumeus serão completamente destruídos,

por causa da sua hostilidade contra os Israelitas.

13 Não entres pelas portas (*ou cidades*) do meu povo no dia da sua ruína (*para recolher despojos*); não te alegres com os seus males no dia da sua desgraça; não deites a mão às suas riquezas, no dia da sua calamidade; 14 não te ponhas nas encruzilhadas para matar os (*Hebreus*) que fugirem; não entregues os restos dos seus habitantes no dia da tribulação. 15 Porque o dia (*do castigo*) do Senhor está perto para todas as nações, far-se-á contigo como tu fizeste (*com o meu povo*): (*Deus*) fará cair sobre a tua cabeça as tuas obras. 16 Assim como vós bebestes (*sacrilegamente*) sobre o meu santo monte, assim também beberão de contínuo (*do cálice da cólera divina*) todas as (*outras*) nações (*idólatras*); beberão, sorverão, e virão a ser como se nunca tivessem sido.

os quais  
serão  
salvos.

17 Mas sobre o monte de Sião haverá escapados, será (*um lugar*) santo e a casa de Jacob despojará aqueles que a despojaram. 18 A casa de Jacob será um fogo, a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha seca, a qual será abrasada e devorada por aquelas, sem ficar resto algum da casa de Esaú, porque o Senhor assim o disse. 19 Os que habitam ao meio-dia ocuparão o monte (*ou país*) de Esaú, e os que habitam na planície (*tomarão*) o país dos Filisteus; serão senhores do país de Efraim e do território de Samaria, e Benjamim possuirá Galaad. 20 Os dispersos (*até então*) do exército dos filhos de Israel ocuparão todas as terras dos Cananeus até Sarepta, e os deportados de Jerusalém, que estão em Sefarad, possuirão as cidades do meio-dia. 21 Subirão salvadores ao monte de Sião para julgar o monte de Esaú, e o império pertencerá ao Senhor.



# PROFECIA DE JONAS

*Jonas viveu e profetizou o reinado de Jeroboão II, entre os anos 824 e 772 antes de Jesus Cristo. O seu livro, que parece um simples livro histórico, encerra verdades proféticas, que o próprio Salvador nos ensinou a descobrir nele. A conversão dos Ninivitas foi um sinal e uma lição para os Judeus de todos os tempos (Luc. 11, 29-32). A estada de Jonas no ventre do animal marinho foi um símbolo da ressurreição de Jesus (Math. 11, 40).*

1 — 1 Foi dirigida a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amati, a qual dizia: 2 Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e prega nela, porque a sua maldícia subiu até à minha presença. 3 Jonas, porém, pôs-se a caminho, resolvido a ir para Tarsis, para fugir da face do Senhor. Chegou a Jope, onde encontrou um navio que ia para Tarsis; pagou a sua passagem e entrou nele para ir com os outros passageiros a Tarsis, fugindo da face do Senhor.

4 Porém o Senhor enviou sobre o mar um vento furioso, levantou no mar uma tão grande tempestade, que estava o navio em perigo de se fazer em pedaços. 5 Então os marinheiros temeram, clamando cada um ao seu deus, e alijaram ao mar toda a carga que traziam no navio para o aliviarem. Entretanto Jonas tinha descido ao porão do navio e lá dormia um profundo sono. 6 Foi ter com ele o capitão e disse-lhe: Como é que estás aqui a dormir? Levanta-te, invoca o teu Deus, a ver se porventura se lembra de nós e nos livra da morte. 7 Em seguida disseram uns para os outros: Vinde e deitemos sortes, para sabermos por que nos acontece este mal. Lançaram sortes, e caiu a sorte sobre Jonas. 8 Então disseram-lhe: Declara-nos qual é a causa deste perigo em que estamos. Qual a tua ocupação? Onde vens? Qual a tua terra? A que povo pertences? 9 Jonas respondeu-lhes: Sou Hebreu e adoro o Senhor, Deus do céu, que fez o mar e a terra. 10 Então os homens ficaram possuídos de grande medo e disseram-lhe: Por que fizeste isto? Com efeito compreenderam que ele ia fugindo da face do Senhor, pois, lho havia declarado. 11 Disseram-lhe: Que te havemos de fazer, para que consigamos calar o mar? Porque o mar se elevava e embravecia cada vez mais. 12

Enviado a Nínive, o profeta desobedece, embarcando para Tarsis.

Por causa dele o navio corre perigo.

(Jonas) respondeu-lhes: Pegai em mim e lançai-me ao mar, e o mar se calará, porque sei que por minha causa é que vos sobreveio esta grande tempestade.

e por  
isso é  
lançado  
ao mar.

13 Entretanto remavam os marinheiros para ver se conseguiam ganhar terra; mas não podiam, porque o mar cada vez mais se empolava e se embravecia contra eles. 14 Então clamaram ao Senhor, dizendo: Senhor, que este homem não seja causa da nossa perdição; não faças cair sobre nós um sangue inocente, porque foste tu, Senhor, que isto fizeste como te aprouve. 15 Depois pegaram em Jonas e lançaram-no ao mar; no mesmo ponto cessou a fúria do mar. 16 Então conceberam estes homens um grande temor ao Senhor, ofereceram-lhe um sacrificio e fizeram-lhe votos.

### Jonas no ventre dum peixe

Engolido  
por um  
peixe,

2 — 1 Ao mesmo tempo o Senhor fez que ali houvesse um grande peixe para engolir Jonas; e Jonas esteve no ventre do peixe três dias e três noites. 2 Jonas fez oração ao Senhor seu Deus, do ventre do peixe.

clama ao  
Senhor

3 Disse:

Clamei ao Senhor no meio da minha tribulação, e ele ouviu-me.

Clamei do ventre do sepulcro, e tu ouviste a minha voz.

4 Lançaste-me ao abismo, ao coração dos mares, e as correntes das águas me cercaram; todas as tuas vagas e todas as tuas ondas passaram por cima de mim.

5 E eu já dizia: Fui rejeitado de diante dos teus olhos; acaso verei ainda novamente o teu santo templo?

6 As águas me cercaram até ao pescoço, o abismo encerrou-me em si, as algas cercavam-me a cabeça.

7 Desci até às raízes dos montes; os ferrolhos da terra encerraram-me para sempre; tu, contudo, Senhor Deus meu, retiraste a minha vida da cova.

8 Quando em mim desfalecia a minha alma, lembrei-me do Senhor;

2, 1. O milagre da conservação de Jonas no ventre do peixe, donde saiu ileso ao cabo de *três dias e três noites*, é um símbolo da ressurreição de Jesus Cristo.

a minha oração chegou a ti,  
subindo até ao teu santo templo.

- 9 Os que se entregam aos ídolos vãos,  
abandonam a misericórdia (*daquela que os teria  
livrado*).
- 10 Eu, porém, te oferecerei sacrifícios com cânticos de  
louvor,  
cumprirei todos os votos que fiz. Do Senhor vem  
a salvação.
- 11 Então o Senhor mandou ao peixe, e este vomitou e é vomitado.  
Jonas na praia.

### Jonas prega em Nínive

3—1 Foi dirigida segunda vez a Jonas a palavra do Senhor, nestes termos: 2 Levanta-te e vai a Nínive, a grande cidade, e faz nela a pregação que eu te ordenar. 3 Jonas levantou-se e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor. Ora Nínive era uma cidade grande, diante de Deus, que tinha três dias de caminho. 4 Jonas começou a entrar na cidade, andando por ela um dia. Clamava assim: Daqui a quarenta dias será Nínive destruída.

Prediz a destruição de Nínive.

5 Os Nínivitas creram em Deus, ordenaram um jejum público e vestiram-se de saco, desde o maior ao menor. 6 Chegada esta nova ao rei de Nínive, ele levantou-se do seu trono, tirou o seu manto, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza. 7 Depois fez-se clamar por seus príncipes: Os homens e os animais, os bois e as ovelhas não comam nada, não sejam levados a pastar, nem bebam água. 8 Os homens e os animais cubram-se de saco e clamem ao Senhor com força; cada um se converta do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos. 9 Quem sabe se Deus se virá a arrepender, se aplacará o ardor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

Os Nínivitas fazem penitência.

10 Deus viu as suas obras (*de penitência*), como se convertiam do seu mau caminho, e, arrependendo-se do mal que tinha resolvido fazer-lhes, não lho fez.

Deus tem compaixão deles.

3, 3. *Diante de Deus...* hebraísmo com que se acentuava a extraordinária extensão da cidade, para aqueles tempos. *Tinha três dias de caminho*, isto é, precisou de três dias para percorrer os seus diferentes bairros, no exercício da sua missão.

## Descontentamento de Jonas

O profeta  
aflige-se  
por  
causa de  
Nínive  
não ter  
sido des-  
truída,

4 — 1 Jonas ficou muito aborrecido com isto e fortemente irritado. 2 Orou ao Senhor nestes termos: Ah! Senhor! Porventura não é isto o que eu dizia, quando ainda estava na minha terra? (Por isso é que procurei fugir para Tarsis, porque sabia que és um Deus Clemente e misericordioso, paciente e cheio de bondade, e que te arrependes do mal (*ou castigo anunciado*)). 3 Eu pois te rogo, Senhor, que tires agora a minha alma do meu corpo, porque é melhor para mim a morte que a vida. 4 O Senhor disse-lhe: Julgas que tens razão para te afligires assim?

e de ter  
secado  
a hera  
que lhe  
fazia  
sombra.

5 Jonas safu da cidade e sentou-se ao oriente da mesma cidade; ali fez para si uma cabana, e debaixo dela repousava à sombra, para ver o que aconteceria na cidade. 6 O Senhor Deus fez nascer um rícino que se levantou por cima da cabeça de Jonas, para fazer sombra à sua cabeça e o livrar da sua má disposição; e Jonas, por aquele rícino ficou cheio de grande alegria. 7 Ao outro dia, porém, ao romper da manhã, enviou Deus um bicho, que roeu as raízes ao rícino, e ele secou. 8 Quando o sol apareceu, o Senhor mandou um vento quente do oriente, e deram os raios de sol na cabeça a Jonas, de forma que ele, desfalecido, desejou a morte e disse: Melhor é para mim morrer do que viver.

Deus re-  
preende-o.

9 Então o Senhor disse a Jonas: Julgas tu que tens razão para te enfadares por causa do rícino? Jonas respondeu-lhe: Tenho razão de me enfadar até ao ponto de desejar a morte. 10 Disse pois o Senhor: Sentes pena dum rícino que te não custou trabalho algum, que não fizeste crescer, que nasceu a uma noite e numa noite feneceu; 11 e então não hei-de compadecer-me de Nínive, a grande cidade onde há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e um grande número de animais?

4, 9. *Tenho razão...* À estreiteza do espírito de Jonas, opõe Deus a sua largueza universalista, que não exclui os animais, saídos das mãos divinas e também sensíveis ao sofrimento.

11. *Que não sabem discernir...* Deus refere-se às crianças, que são inocentes e irresponsáveis.

«O fim principal desta narração é mostrar que o Senhor é Deus não só de Israel, mas também de todas as outras nações, e pôr em relevo o chamamento de todas as nações à salvação. Para salvar Nínive, Deus não hesitou em lhe enviar o seu profeta». (Crampon).

# PROFECIA DE MIQUEIAS

*Miqueias era natural de Moreseth, povoação vizinha de Get, no reino de Judá. Profetizou sob os reinados de Joatan, Acaz e Ezequias. Não se deve confundir com um outro profeta do mesmo nome, que profetizou sob o reinado de Acab, cerca de um século antes (I Reis, 22, 8 e seg.).*

*Predisse o estabelecimento da Igreja e determinou claramente o lugar em que havia de nascer o Messias, bem como a extensão do seu reinado por todo o mundo. Esta profecia era muito conhecida entre os Judeus quando Jesus Cristo nasceu (Mat. 2, 5).*

## Os reinos de Israel e de Judá serão castigados. Causas deste castigo

1—1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Miqueias de Moreseth, nos dias de Joatan, de Acaz e de Ezequias, reis de Judá, que lhe foi revelada sobre a Samaria e Jerusalém.

Titulo do livro.

2 Povos, ouvi todos! Esteja atenta a terra e tudo o que ela contém! O Senhor lavé vai ser testemunha contra vós, o Senhor *(que tudo vê)* do seu santo templo. 3 Porque o Senhor vai sair da sua morada; descera e pisará as alturas da terra. 4 Debaixo dele os montes derreter-se-ão, os vales se fundirão como a cera diante do fogo, como as águas que escorrem por uma vertente.

O Juiz terrível descera,

5 E tudo isto por causa da maldade de Jacob e dos pecados da casa de Israel. Qual é a maldade de Jacob? Não é a Samaria *(com os seus ídolos)*? E quais os lugares altos de Judá? Não são *(os que se encontram)* em Jerusalém? 6 Tornarei a Samaria como um montão de pedras no campo, quando se planta uma vinha; farei rolar as suas pedras no vale, e descobrirei *(até)* os seus fundamentos. 7 Todas as suas estátuas serão quebradas, todos os seus ganhos imundos serão queimados pelo fogo; reduzirei a pó todos os seus ídolos, porque tudo

e castigará a Samaria e Jerusalém.

1, 3. *Vai sair...* Expressão metafórica para indicar que o Senhor vai operar alguma maravilha extraordinária.

7. *Porque tudo isso foi adquirido à custa dos dons depositados nos santuários pelos adoradores dos bezerros de ouro e de Baal (com o preço da sua prostituição aos ídolos).* tais riquezas, pilhadas pelos pagãos, servirão de novo a um culto idólatrico.

isso foi ganho com o preço da sua prostituição, e em salário de prostituição será convertido.

O profeta  
chora o  
cativo do  
povo,

8 Por causa disto prantearei e soltarei gritos, andarei descalço e nu; gritarei como os chacais, soltarei lamentos como as avestruzes. 9 Com efeito o golpe (*da idolatria*) da Samaria é incurável, chegou até Judá, penetrou até à porta do meu povo, até Jerusalém.

e convida  
o mesmo  
povo ao  
pranto.

10 Não o deis a saber em Get, não derrameis lágrimas em Aco. Revolve-te no pó em Bet-Afra. 11 Passa numa vergonhosa nudez, habitante de Safir! Não ousam sair os habitantes de Saanan. O luto de Beth-Haesel tira-vos o seu apoio. 12 O habitante de Marot treme pela sua felicidade, porque a desgraça enviada pelo Senhor atinge as portas (*ou cidade*) de Jerusalém. 13 Atrela o corcel ao carro, habitante de Laquis! Foste origem de pecado para a filha de Sião; em ti se acharam (*imitadas*) as maldades de Israel. 14 Por isso darás como dote (*ao inimigo*) Moreseth-Geth; as casas de Aczib foram uma decepção para os reis de Israel. 15 Eu te mandarei um conquistador, ó habitante de Maresa; a glória de Israel estender-se-á até Odolão. 16 Corta os cabelos, rapa (*a cabeça*) por causa dos teus filhos que eram as tuas delícias; torna-te calva como o abutre (*que está na muda*), porque foram levados cativos para longe de ti.

Injustiças  
dos  
grandes  
e seu  
castigo.

2 — 1 Ai dos que planeiam a iniquidade, dos que maquinam o mal em seus leitos e o executam logo que amanhece, porque têm o poder em sua mão. 2 Cobiçam as terras (*dos seus vizinhos*) e roubam-nas, as casas, e apoderam-se delas; lançam a mão ao homem e à sua casa, aos donos e aos seus bens. 3 Portanto isto diz o Senhor: Eis que faço tenção de enviar sobre este povo uma calamidade, de que não livrareis o vosso pescoço; não andareis mais com um passo soberbo, porque o tempo será calamitoso. 4 Naquele dia será composta sobre vós uma sátira e cantar-se-á uma elegia: Estamos inteiramente devastados; a parte do meu povo passa a outros! Como ma arrebatam? Os nossos campos foram repartidos entre os infiéis. 5 Por isso não terás (*ó Israel*) quem meça com cordel as porções na assembleia do Senhor.

Perversidade  
do  
povo.

6 Não profetizeis, dizem eles, não se profetize mais assim; isto não afastará o opróbrio porque não rece-

15. *A glória de Israel...* isto é, a nobreza de Israel será obrigada, como outrora Davide, a esconder-se nas grutas de Odolão.

berão, nem lhes causarão confusão alguma. 7 A casa de Jacob diz: Acaso o Senhor é pronto para a cólera? E esta a sua forma de agir? Não são as minhas palavras (*responde o Senhor*) cheias de bondade para com aquele que caminha com rectidão?

8 O meu povo, pelo contrário, levanta-se como inimigo; com a túnica (*ó Israelitas*) tirais a capa, e tratais como inimigos aqueles que passam (*ou vivem*) em paz. 9 Lançais fora dos seus amados lares as mulheres do meu povo; tirais para sempre a minha glória aos seus filhinhos. 10 Levantai-vos e parti (*para o exílio*), porque não teréis aqui descanso. Por causa da vossa imundície, ser-vos-á infligido um cruel tormento. 11 Se houvesse um homem que lançasse palavras ao vento e dissesse mentiras (*assim*): Vou profetizar-te vinho e cerveja — tal homem seria o profeta deste povo.

12 (*Porém, por fim*) eu te congregarei, ó Jacob, todo inteiro; reunirei as relíquias de Israel. Porei tudo junto como ovelhas no aprisco, como rebanho no seu redil: será uma ruidosa multidão de homens. 13 Aquele (*bom Pastor*) que lhes há-de abrir o caminho irá adiante deles; forçarão e passarão em turmas a porta e sairão por ela; o seu rei passará diante deles, e o Senhor estará à sua frente.

3 — 1 Eu disse: Ouvi, príncipes de Jacob e chefes da casa de Israel: Porventura não é a vós que pertence saber o que é justo? 2 Não obstante isso, aborreceis o bem e amais o mal; arrancais a pele (*ao povo*) e a carne de cima dos seus ossos. 3 Comem a carne do meu povo, arrancam-lhe a pele, quebram-lhe os ossos, partem-no como (*carne*) para pôr num tacho como carne para dentro duma panela. 4 Um dia clamarão ao Senhor, e ele não os ouvirá; esconder-lhes-á a sua face nesse tempo, como o merece a iniquidade das suas acções.

5 Isto diz o Senhor acerca dos (*falsos*) profetas que seduzem o meu povo, que, quando têm alguma coisa para mastigar, pregam a paz, e, àquele que não lhes põe na boca coisa alguma, declaram a guerra. 6 Por isso, em lugar de visões, tereis a noite, e as trevas em vez de revelação; pôr-se-á o sol para estes profetas, para

2, 3. O profeta dirige-se directamente aos ricos, que provocavam o Senhor, despojando injustamente os fracos.

3, 5. *Que não lhes põe...* que lhes não dá qualquer presente. — *Declaram a guerra...* ameaçam com as vinganças do céu.

Promessas  
de res-  
tauração.

Injustiça  
dos  
príncipes.

Sedução  
dos falsos  
profetas.

eles se obscurecerá o dia. 7 Serão confundidos os videntes, cobrir-se-ão de vergonha os adivinhos; todos esconderão a barba, porque não haverá resposta de Deus (*para eles*).

Coragem  
de  
Miqueias.

8 Pelo que toca a mim, contudo, estou cheio da força do espírito do Senhor, da justiça e do vigor, para anunciar a Jacob a sua maldade, e a Israel o seu pecado.

Por  
causa dos  
crimes dos  
grandes  
será des-  
truída  
Jerusa-  
lém.

9 Ouvi isto, príncipes da casa de Jacob e juizes da casa de Israel, vós que abominais a justiça e perverteis tudo o que é recto, 10 edificando Sião com sangue, e Jerusalém com a iniquidade. 11 Os seus príncipes dão as sentenças por presentes, os seus sacerdotes decidem por interesse, os seus profetas adivinham por dinheiro; e (*não obstante*) apolam-se no Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? A desgraça não virá sobre nós. — 12 Em consequência disto, por vossa causa será lavrada Sião como um campo, Jerusalém será reduzida a um montão de pedras, e o monte do templo tornar-se-á como um cume brenhoso.

### Promessas e esperanças messiânicas

Na futura  
Jerusa-  
lém serão  
felizes  
muitos  
povos.

4—1 Acontecerá que, nos últimos tempos, o monte da casa do Senhor será estabelecido à cabeça dos (*outros*) montes e se elevará sobre os outeiros. Os povos concorrerão a ele, 2 muitas nações ali afluirão, dizendo: Vinde, subamos ao monte do Senhor; à casa do Deus de Jacob, e ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas. Porque a doutrina sairá de Sião, e a palavra do Senhor de Jerusalém. 3 (*O Senhor*) será árbitro de numerosos povos e julgará poderosas nações, até aos lugares mais remotos; eles converterão as suas espadas em relhas de arados, e as suas lanças em fouceas; um povo não tirará mais da espada contra outro, e não se aprenderá mais a pelejar. 4 Cada um repousará debaixo da sua parreira e debaixo da sua figueira, sem que ninguém o intimide, porque assim o disse, pela sua boca, o Senhor dos exércitos. 5 Ao passo que todos os povos andam, cada um em nome do seu deus, nós andamos em nome do Senhor nosso Deus, por todos os séculos dos séculos. 6 Naquele dia, diz o Senhor, congregarei as (*ovelhas*) que coxeiam (*no' meu serviço*), recolherei as dispersas e as que eu

10. Vós que edificais em Jerusalém palácios sumptuosos com o fruto das vossas carnificinas e das vossas rapinas.



tinha afligido; 7 salvarei os restos das que coxeiam e formarei um povo possante das que estão longe. O Senhor reinará sobre eles no monte de Sião, desde então e para sempre.

8 E tu, torre do rebanho, monte da filha de Sião, virá até junto de ti o império de outrora, a realeza da filha de Jerusalém. 9 Por que soltas gritos, agora? Porventura não tens rei, ou pereceu o teu conselheiro, para que se haja apoderado de ti a dor, como da que está de parto? 10 Aflige-te e atormenta-te, filha de Sião, como uma mulher que está de parto, porque agora sairás da tua cidade e habitarás nos descampados; irás até Babilónia, (mas) lá serás livre; lá te resgatará o Senhor da mão dos teus inimigos. 11 Agora se congregaram contra ti muitos povos, os quais dizem: Seja profanada, e os nossos olhos vejam (a ruína de) Sião. 12 Porém eles não conhecem os pensamentos do Senhor, não entendem o seu desígnio, que é de os ajuntar como feixes na eira. 13 Levanta-te, filha de Sião! Calca a palha, porque eu te darei uma haste (ou força) de ferro e cascos de bronze; esmagarás muitos povos, oferecerás ao Senhor o que eles roubaram e consagrarás ao Senhor de toda a terra as suas riquezas.

Nela será restabelecido o império de outrora

5 — 1 Agora junta as tropas, ó filha de guerreiros! Sitiar-nos-ão, ferirão com a vara a face do juiz (ou rei) de Israel.

2 Mas tu, Belém (chamada) Efrata, (apesar de seres) a mais pequenina entre os milhares de Judá, de ti é que me há-de sair (o Messias) aquele que há-de reinar em Israel, cujas origens remontam aos tempos antigos, aos dias do longínquo passado. 3 Por isso Deus os abandonará, até ao tempo em que der à luz, aquela que há-de dar à luz (o Dominador), e em que as reliquias dos seus irmãos se juntarão aos filhos de Israel.

O Messias nascerá em Belém.

4 Ele permanecerá firme e apascentará o seu rebanho com a fortaleza do Senhor, com a majestade do nome do Senhor seu Deus; haverá segurança porque agora será exaltado até às extremidades da terra. 5 Assim será a paz: quando o Assírio vier à nossa terra e calcar os nossos palácios suscitaremos contra ele sete pastores e oito (ou muitos) príncipes. 6 Apascentarão com a espada a terra de Assur, e com as suas lanças a terra de Nemrod; ele nos livrará de Assur,

O seu reino será pacífico e glorioso.

5, 2. De ti... O Messias, como homem, nascerá em Belém, mas, como filho de Deus, existe desde toda a eternidade, consubstancial ao eterno Pai que o gerou.

quando (*Assur*) vier à nossa terra e puser os pés sobre o nosso território. 7 Então os restos de Jacob estarão no meio de muitos povos, como um orvalho que vem do Senhor, como gotas de água que caem sobre as ervas, que nada têm a esperar do homem e que não contam com nada dos filhos dos homens. 8 Os restos de Jacob estarão entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão no meio dos outros animais dos bosques, como um cachorro de leão entre os rebanhos de ovelhas, o qual, quando passa, pisa aos pés e despedaça (*a sua presa*) sem haver quem lha tire (*das garras*). 9 A tua mão se levantará sobre os teus inimigos, e todos os teus inimigos perecerão.

10 Naquele dia, diz o Senhor, tirarei os teus cavalos do meio de ti e destroçarei os teus carros de guerra. 11 Arruinarei as cidades da tua terra, destruirei todas as tuas fortificações, arrancar-te-ei das mãos os teus sortilégios, e não haverá mais adivinhos em ti; 12 exterminarei do meio de ti os teus ídolos e as tuas estrelas, e nunca mais adorarás as obras das tuas mãos. 13 Arrancarei os teus ascherás do meio de ti e reduzirei a pó as tuas cidades. 14 Tomarei, com furor e indignação, vingança de todas as nações que (*me*) não ouviram.

### Caminho da salvação

O Senhor  
disputa  
com o  
povo  
ingrato,

6 — 1 Ouvi o que (*me*) diz o Senhor: Levanta-te (*ó profeta*), expõe o teu processo diante das montanhas, e ouçam as colinas a tua voz. 2 Ouvi, montanhas e sólidos fundamentos da terra, o processo do Senhor, porque o Senhor quer entrar em juízo com o seu povo, vai pleitear com Israel. 3 Povo meu, que é que te fiz, ou em que te fui molesto? Responde-me. 4 Tirei-te da terra do Egipto, livre-te da casa da escravidão e enviei diante de ti Moisés, Aarão e Maria. 5 Povo meu, peço-te que te lembres do desígnio (*contra ti*) de Balac, rei de Moab, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, (*em teu favor, obrigado por mim*); (*lembra-te de como*

10. *E naquele dia*, quando os inimigos de Israel mítico tiverem sido aniquilados, o Senhor tirará os seus cavalos, todos os meios guerreiros, por serem inúteis sob o reinado do Messias, Príncipe da paz.

13. Sobre *ascherás*, ver nota ao cap. 34, 13 do Êxodo.

6, 1. Os montes e as colinas, com a sua solidez, no meio da instabilidade universal, são tomados aqui como símbolos das mais fiéis testemunhas dos benefícios de Deus para com os seus filhos, e das ingratidões destes.

te protegi) desde Setim até Gálgala, para reconheceres as mercês do Senhor.

6 Com que (*ofertas*) me apresentarei ao Senhor (*responde o povo*) e me prostrarei diante do Deus excelso? Oferecer-lhe-ei porventura holocaustos, novilhos de um ano? 7 Porventura o Senhor receberá com agrado milhares de carneiros ou miríades de torrentes de azeite? Porventura sacrificar-lhe-ei pela minha maldade o meu filho primogénito, o fruto das minhas entranhas pelo pecado da minha alma? 8 Já te foi mostrado, ó homem, (*responde o profeta*) o que te é bom, o que o Senhor requer de ti: que pratiques a justiça, que ames a bondade e que andes humildemente diante do teu Deus.

9 A voz do Senhor clama à cidade. É sabedoria (*ó Deus*) temer o teu nome. Ouve, tribo; ouve, assembleia da cidade! 10 Ainda estão na casa do ímpio tesouros de iniquidade e um efa desfalcado e maldito! 11 Porventura poderei eu aprovar a balança injusta e o saquitel de pesos enganosos? 12 Visto que os ricos desta (*cidade*) estão cheios de iniquidades, os seus habitantes proferem a mentira e a sua língua é enganadora na sua boca, 13 por isso vou começar a ferir-te, a devastar-te, por causa dos teus pecados. 14 Comerás e não te fartarás; a fome reinará no meio de ti; procurarás resguardar (*os teus bens*) mas não os salvarás, e os que salvares, eu os entregarei ao fio da espada. 15 Semearás e não segarás; espremerás a azeitona e não terás azeite com que te ungir; (*pisarás*) os cachos e não lhes beberás o vinho. 16 Observaste os preceitos (*idolátricos*) de Amri e todas as práticas da casa de Acab, seguiste os seus (*maus*) conselhos, para que eu te entregue à devastação, e os teus moradores (*ó Jerusalém*) ao escárnio, e a fim de que suporteis o opróbrio do meu povo.

7 — 1 Ai de mim, porque me tornei como o que resta depois de colhidos os frutos no outono, como o que resta depois de feita a vindima! Não há sequer um cacho para comer; em vão deseja a minha alma alguns figos temporãos. 2 Não há um santo sobre a terra, entre os homens não há um justo; todos armam traições para derramarem sangue, cada um anda à procura do seu irmão para lhe lançar laços. 3 O mal é o que as suas mãos fazem bem; o príncipe exige, o juiz decide

ao qual indica o bem que deve fazer.

Sentença divina contra Israel.

São confessada a iniquidade dos seus filhos,

7, 1. O profeta fala em nome da parte sã da nação. Procurar justos em Israel era proceder como aquele que procura frutos depois de estar feita a sua colheita.

conforme o que lhe dão, o grande manifesta (*descaradamente*) o desejo da sua alma, e assim perturbam o país. 4 O melhor dentre eles é como um tojo, o mais justo como uma sebe de espinhos. (*Mas eis*) o dia que viram os teus (*profetas*), o teu castigo chega: agora será a destruição deles. 5 Não acrediteis no amigo, não confieis num íntimo; não abras a tua boca mesmo àquela que dorme no teu seio. 6 Porque o filho trata o seu pai como doido, a filha levanta-se contra sua mãe, a nora contra a sua sogra, e o homem tem por inimigo os seus próprios domésticos.

em virtude da qual levará com paciência o castigo do Senhor.

7 Eu, porém, olharei para o Senhor, esperarei em Deus, meu salvador; o meu Deus me ouvirá. 8 Não te alegres, inimiga minha, a meu respeito: se cá, hei-de tornar a levantar-me; depois de ter estado sentada nas trevas, o Senhor será a minha luz. 9 Sofrerei o castigo do Senhor, porque tenho pecado contra ele, até que ele julgue a minha causa e me faça justiça. Ele me conduzirá para a luz; verei a sua justiça. 10 A minha inimiga verá isto e ficará coberta de confusão, ela que me dizia: Onde está o Senhor teu Deus? Os meus olhos olharão para ela; agora será pisada aos pés, como a lama das ruas. 11 (*Ohéa*) o dia em que os teus muros serão reedificados; nesse dia será retirada de ti a lei. 12 Nesse dia virão a ti da Assíria e das cidades do Egipto, do Egipto até ao rio, dum mar até outro mar, e dum monte até outro monte. 13 A terra será desolada por causa dos seus habitantes, por causa do fruto das suas obras.

Deus com-  
padecer-se-á de  
São dum  
modo  
admirável.

14 Apascenta (*ó Senhor*) com a tua vara o teu povo, o rebanho da tua herança, os que habitam sós no bosque, no meio do Carmelo. (*Um dia*) se apascentarão em (*territórios férteis, como*) Basan e Galaad, como nos dias antigos. 15 (*Sim, diz o Senhor*) como no dia da tua saída da terra do Egipto, eu te farei ver maravilhas. 16 As nações as verão e serão confundidas, apesar da sua fortaleza; porão a mão sobre a sua boca, e os seus ouvidos ficarão surdos. 17 Lamberão o pó como as serpentes; sairão com terror dos seus retiros, como os répteis da terra; virão a tremer para o Senhor nosso Deus e terão medo diante de ti (*ó Israel*).

5. *Aquela que...* isto é, à tua esposa.

14. *Os que habitam sós*, isolados dos pagãos, como Deus lhes tinha ordenado.

17. *Lamberão o pó*. Imagem da mais completa sujeição.

18 Qual o Deus que, semelhante a ti, apaga a iniquidade e perdoa os pecados dos restos da sua herança? Não permanece sempre obstinado na sua cólera, porque é amante da misericórdia. 19 Uma vez mais terá compaixão de nós, sepultará (*no esquecimento*) as nossas iniquidades. Lançará (*Senhor*) todos os nossos pecados ao fundo do mar, 20 mostrarás a verdade da tua promessa a Jacob, farás misericórdia a Abraão, como juraste a nossos pais desde os dias antigos.

# PROFECIA DE NAUM

*Naum era natural de Elcos, na Galileia. Nada se sabe da sua vida; profetizou a segunda ruína de Nínive.*

## Nínive perecerá, e Israel será salvo

Título do livro.

1 — 1 Oráculo sobre Nínive. Livro de visão de Naum, de Elcos.

O Senhor, irado contra os inimigos, mas bom com os amigos,

2 O Senhor é um Deus zeloso e vingador: O Senhor é vingador e ardente na sua cólera. O Senhor toma vingança dos seus adversários, ira-se contra seus inimigos.

3 O Senhor é paciente e grande em fortaleza, não deixa impune (o pecador). O Senhor anda entre a tempestade e o torvelinho, e as nuvens são a poeira dos seus pés. 4 Ele ameaça o mar e torna-o seco, e extingue (quando quer) todos os rios. Basan e o Carmelo feneeceram, e a flor do Libano murchoou. 5 Os montes são por ele abalados, e as colinas dissolvidas; a terra, o mundo inteiro, e todos os que habitam nele tremem diante da sua face. 6 Diante da sua indignação quem poderá subsistir? Quem resistirá ao ardor da sua ira? A sua indignação derrama-se como um fogo e destrói as (mesmas) pedras. 7 O Senhor é bom, é um refúgio (para seus filhos) no dia da tribulação; conhece (e protege) os que esperam nele. 8 Com uma inundação impetuosa (de inimigos) aniquillará este lugar (de Nínive) e lançará os seus inimigos para as trevas.

há-de destruir Nínive e salvar Judá.

9 Que projectos formais contra o Senhor? É ele mesmo que aniquillará (Nínive); esta inimiga não surgirá duas vezes. 10 Como espinhos entrelaçados uns nos outros, ébrios do seu vinho generoso, serão consumidos como palha completamente seca. 11 De ti saiu (ó Nínive) quem pensa mal (ou impiamente) contra o Senhor, quem trama desígnios perversos.

12 Isto diz o Senhor: Por mais fortes e numerosos que (os Assírios) sejam, ainda assim serão ceifados e desaparecerão. Eu te afligi (ó meu povo), mas não te afligirei mais (por meio deles). 13 Agora vou quebrar o seu jugo, que pesa sobre ti, e desfazer as tuas cadelas. 14 Eis o que o Senhor ordenou sobre ti (ó Nínive): Não haverá mais posteridade com o teu nome; destruirei as

1, 2. Vingador das injúrias feitas ao seu povo.

estátuas esculpidas e fundidas da casa do teu deus; prepararei o teu sepulcro, porque és desprezível. 15 Eis já sobre os montes os pés do que traz a boa nova, do que anuncia a paz. Celebra, ó Judá, as tuas festividades, cumpre os teus votos, porque o ímpio não passará mais por ti: está completamente destruído.

### Ninive será cercada e devastada

2 — 1 Já vem (ó *Ninive*) contra ti um destruidor: guarda a fortaleza, vigia o caminho, reforça os teus rins, acrescenta as tuas forças. 2 Porque o Senhor restabelece o brilho de Jacob, bem como o brilho de Israel, depois que os (*teus exércitos*) destruidores devastaram e destruíram os seus sarmentos. 3 O escudo dos seus combatentes está pintado de vermelho, os guerreiros estão vestidos de púrpura; os carros de guerra avançam cintilantes no dia da preparação (*para o combate*); há brandir de lanças. 4 Os carros precipitam-se furiosamente pelos caminhos, chocam uns com os outros nas ruas; o seu aspecto é como de fachos ardentes, como relâmpagos que discorrem duma parte para a outra.

Invasão  
do  
inimigo.

5 (*O Ninivita*) lembra-se dos seus valentes (*e manda-os ao combate*); eles tropeçam pelos caminhos. Rapidamente se precipitam sobre os muros e preparam abrigos. 6 Enfim são abertas as portas dos rios, e o palácio, abalado, vacila. 7 A rainha é levada prisioneira, as suas escravas são levadas cativas, gemendo como pombas, ferindo os seus peitos. 8 Ninive é semelhante a um tanque, mas de águas que fogem. (*E por mais que se gritasse*): Parai! Parai! — nenhum voltou (*para trás*).

Impotência dos  
defensores; tomada da  
cidade.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro; as suas riquezas são inúmeras, ela está cheia de objectos preciosos. 10 (*Ninive*) ficou destruída, rasgada e dilacerada; nela encontram-se corações desmaiados, tremem os joelhos, estão sem força os rins; todos os rostos empalidecem. 11 Onde está agora (*Ninive*) essa habitação dos leões, esse pasto de leõezinhos, onde se iam recolher o leão e os seus cachorros, sem haver ninguém que os afugentasse? 12 O leão (*Assírio*) despedaçava o preciso para os seus cachorros, levava caça para as suas leoas; enchia as suas covas de presa, a sua caverna de rapinas.

Pilhagem  
e devas-  
tação.

13 Eis que venho contra ti, diz o Senhor dos exér-

2, 1. Os rins, segundo os Hebreus, são o centro e o emblema da força.

bitos; reduzirei os teus carros a fumo; a espada devorará os teus leões; porei fim às tuas rapinas na terra, e não se ouvirá mais a voz (*imperiosa*) dos teus embaixadores.

### Desgraça de Nínive culpada

Crimes de Nínive.

3 — 1 Ai da cidade sanguinária, toda cheia de fraudes, de violências, de contínuas rapinas! 2 Ruído de chicotes! Frigoroso mover de rodas! Galopar de cavalos, carros que saltam, cavalaria que avança, 3 espadas que reluzem, lanças que fuzilam! Multidão de feridos! Mortos em massa! Inumeráveis cadáveres, contra os quais se tropeça! 4 (*Tudo isto*) por causa das numerosas fornicções da meretriz formosa e encantadora, mestra em feitiçarias, que enganava os povos pelas suas fornicções e as nações pelos seus malefícios. 5 Eis-me contra ti, diz o Senhor dos exércitos! Vou lançar sobre o teu rosto o teu vestido e mostrar a tua nudez às nações, aos reinos a tua vergonha. 6 Cobrir-te-ei de imundícies e de infâmia e dar-te-ei em espectáculo. 7 Todos os que te virem, retrocederão para longe de ti (*horrorizados*) e dirão: Nínive está destruída. Quem te lamentará? Aonde te irei buscar consoladores?

Ela terá a sorte de No-Amon.

8 Porventura és tu melhor que No-Amon, sentada entre os rios (*ou braços do Nilo*), rodeada de águas, que tinha por defesa o mar, e as águas por muralhas? 9 A Etiópia era a sua força, como também o Egipto de população ilimitada; os Lídios e os Líbios eram seus auxiliares. 10 Não obstante isto, ela foi levada cativa para uma terra estranha; os seus pequeninos foram esmagados nas esquinas de todas as ruas; sobre os seus nobres deitaram sortes, e todos os seus grandes senhores foram carregados de ferros. 11 Também tu, pois, (*ó Nínive*), serás embriagada, e cairás no desprezo; também tu, (*em vão*) pedirás socorro contra o inimigo.

Perecerá inevitavelmente.

12 Todas as tuas fortificações serão como a figueira com figos temporãos: se se sacudirem, cairão na boca do que os quiser comer. 13 Eis que o teu povo é (*fraco*) como mulheres no meio de ti; as portas da tua terra

3, 4. «Nínive exercia uma espécie de fascinação sobre os povos vizinhos, atraindo-os a ela pelo prestígio do seu poder e pela sua política astuciosa, sujeitando-os depois sem piedade, e tratando-os como escravos». (Crampon).

8. O *mar* designa aqui o Nilo, cuja grandeza impressionava os antigos.

10. *Deitaram sortes* para os repartir como escravos.

11. *Serás embriagada* com o cálice da ira do Senhor.



se abrirão de par em par aos teus inimigos; o fogo devorará as tuas trancas. 14 Abastece-te de água para o cerco, repara as tuas fortificações; pisa o barro, amassa a argila, pega na forma dos tijolos. 15 Ali te consumirá o fogo; perecerás à espada, ela te devorará como o yeleg (*devora a erva*), ainda que reunas gente em tão grande número como o yeleg, poderoso como o gafanhoto. 16 Os teu negociantes eram em maior número do que as estrelas do céu; (*mas fizeram como*) o gafanhoto (*que*) estende as suas asas e voa (*para outra parte*). 17 Os teus guardas são como gafanhotos, os teus empregados são como uma nuvem de gafanhotos que pousam sobre as sebes em tempo de frio; logo que o sol nasce, voam, e não se reconhece mais o lugar onde tinham estado. 18 Os teus pastores (*ou capitães*), ó rei de Assur, adormeceram; os teus chefes sumiram-se; o teu povo foi-se esconder nos montes, e não há quem o ajunte. 19 A tua ruína é irreparável, a tua chaga não tem cura; todos os que souberem o que te aconteceu, baterão as palmas (*de contentes*) sobre ti. Com efeito, sobre quem não passou sempre a tua maldade?

15. Ver nota no cap. 1, 4, de Joel.

# PROFECIA DE HABACUC

*Habacuc profetizou o cativo do seu povo, a ruína do império dos Caldeus, e a libertação dos Judeus por Ciro, e do género humano por Cristo.*

## Resposta do Senhor

Título do livro. Pergunta do profeta acerca da injustiça dos ímpios.

1 — 1 Oráculo revelado a Habacuc, profeta.

2 Até quando, Senhor, clamarei sem que me ouças? Até quando levantarei a minha voz para ti, padecendo violência, sem que me salves? 3 Por que me mostras iniquidades, e contemplos, indiferente, a aflição. Se se decide uma causa em juízo, a contradição é que prevalece. 4 Por esta causa é quebrantada a lei, e a justiça não chega a triunfar, porque o ímpio prevalece contra o justo, e o direito sai falseado.

O Senhor suscitará os Caldeus contra os ímpios.

5 Ponde os olhos nas nações (*diz o Senhor*) e vede; admirai-vos e pasmai, porque vou fazer uma coisa em vossos dias, que não acreditaríeis se vo-la contassem. 6 Vou suscitar os Caldeus, esse povo cruel e impetuoso, que percorre a superfície da terra, para se apoderar das moradas que não são suas. 7 É horrível e tremendo, autor do seu direito e da sua grandeza. 8 Os seus cavalos são mais ligeiros que leopardos, mais velozes que lobos durante a noite; a sua cavalaria precipita-se (*ao ataque*), os seus cavaleiros vêm de longe, voam como a água que se arroja sobre a presa. 9 Acorrem todos à pilhagem; o seu rosto é como um vento abrasador; amontoam cativos como areia. 10 Ele (*o Caldeu*) troça dos reis, ri-se dos príncipes, zomba de todas as fortalezas: levanta montões de terra (*contra elas*) e toma-as. 11 Depois o furacão muda de sentido e passa, comete o mal, ele cujo deus é a força.

O profeta interroga o Senhor sobre a crueldade dos maus.

12 Porém não és tu, Senhor, desde o princípio o meu Deus, o meu Santo? Nós (*por tua intervenção*) não morreremos. Tu, Senhor, destinaste este povo para aplicar castigos; ó Rochedo, tu o destinaste a executor de sanções. 13 Os teus olhos são limpos demais para ver o mal, e não podes olhar para a tribulação. Por que razão olhas para os que cometem injustiças, e te conservas em silêncio enquanto o ímpio devora o que é mais justo que ele? 14 (*Se assim fosse, parece que*) trata-

rias os homens como os peixes do mar e como os répteis que não têm dono. 15 Tudo levanta com o anzol, pesca com a sua nassa, recolhe com a sua rede varredoura. Por isso se alegra e exulta; 16 por isso oferece sacrificios à sua nassa e queima oferendas à sua rede, porque por elas é abundante a sua porção, e o seu manjar escolhido. 17 Continuará ele, portanto, a esvaziar a sua rede, não cessando jamais de devastar as nações?

2—1 Estarei alerta (*entretanto*), fazendo a minha sentinela (*como profeta de Israel*), e permanecerei de pé sobre as fortificações; olharei atentamente para ver o que me vai dizer o Senhor e o que hei-de responder à advertência recebida.

Espera a resposta,

2 Então respondeu-me o Senhor, dizendo: Escreve o que vês e nota-o sobre tabuinhas (*de escrever*), para que se possa ler correntemente. 3 Porque a visão é apenas para o tempo devido, mas enfim ela se cumprirá, não faltará; se tardar, espera-a, porque infalivelmente virá, não faltará. 4 Eis que sucumbe o que não tem a alma recta, mas o justo viverá pela sua fidelidade.

que lhe é dada.

5 Assim como o vinho engana quem o bebe, assim o homem soberbo perderá o seu brilho, ele que dilata como o inferno a sua alma, e é insaciável como a morte, que junta sob o seu domínio todas as nações e amontoa junto de si todos os povos.

Ai do povo culpado!

6 Porventura não virá ele a ser a fábula de todos estes, e o objecto dos seus (*satíricos*) provérbios? Dir-se-á: Ai daquele que acumula o que não é seu — até quando? — daquele que acumula sobre si o peso da dívida! 7 Porventura (*ó mau*) não se levantarão de repente os teus credores, não despertarão os teus exactores? Serás presa deles. 8 Visto que despojaste muitas nações, despojar-te-ão todos os outros povos, por causa do sangue humano (*que derramaste*), das violências cometidas contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus habitantes.

9 Ai daquele que ajunta ganhos criminosos para (*estabelecer a*) sua casa, a fim de colocar em lugar muito alto o seu ninho, pensando livrar-se da mão do mal! 10 Tu meditaste, cobrindo de vergonha a tua casa, arruinar muitos povos, comprometendo a tua pró-

1, 15. *Anzol... rede varredoura...* Modos metafóricos de exprimir o poder dos Caldeus.

2, 5. *Como o inferno*, isto é, como a habitação dos mortos, que nunca se sacia.

9. *Colocar em lugar alto o seu ninho*, isto é, firmar o seu império contra todos os ataques.

pria vida. 11 Porque a pedra clamará da parede (*contra ti*), e o madeiramento que serve de travessão ao edificio, lhe responderá.

12 Ai daquele que edifica uma cidade com sangue e que funda as suas bases na iniquidade! 13 Porventura o Senhor dos exércitos não fará (*como castigo*) isto (*que se segue*)? Os povos trabalharão para o fogo, e as nações fatigar-se-ão para nada. 14 Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como o mar está coberto das suas águas. 15 Ai daquele que dá de beber ao seu próximo, misturando fel (*na bebida*) até o embriagar, para ver a sua nudez! 16 Tu (*que assim procedes*) serás cheio de ignomínia, em lugar de glória; bebe também até ficares ébrio; voltar-se-á sobre ti o cálice da direita do Senhor, e a abjecção cairá sobre a tua glória. 17 Porque a violência executada contra o Líbano recairá sobre ti, e os estragos dos animais ferozes far-te-ão tremer, por causa do sangue humano (*que derramaste*) e das injustiças cometidas contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus habitantes.

18 De que serve a escultura para que o escultor a faça? O ídolo fundido que só ensina mentiras, para que o artista nele ponha a sua confiança, fabricando divindades mudas? 19 Ai daquele que diz ao pau: Desperta! — e à pedra muda: Levanta-te! Porventura poder-lhe-á ela ensinar alguma coisa? Vê que ela está coberta de ouro e de prata, mas nas suas entranhas não há espírito algum. 20 Porém o Senhor está no seu santo templo; cale-se toda a terra diante dele!

### Oração do profeta

O profeta temendo e esperando,

3 — 1 Oração do profeta Habacuc. No tom das lamentações.

2 Senhor, ouvi a tua mensagem e temi perante as tuas obras.

Senhor, faze reviver a tua obra, agora que os anos se aproximam;

agora que os anos se aproximam, torna-a manifesta! Quando estiveres irado, tu te lembrarás da (*tua*) misericórdia.

13. Os povos, vencidos e condenados pelos Caldeus ao trabalho das suas grandiosas construções, fatigar-se-ão inutilmente, porque há-de vir um dia em que o fogo devorará estes edificios.

- 3 Deus vem de Teman,  
o Santo do Monte de Faran.  
A sua majestade cobre os céus,  
e a terra está cheia do seu louvor.
- 4 O seu esplendor é como a luz;  
das suas mãos brotam raios;  
é lá que está escondida a sua fortaleza.
- 5 A calamidade vai diante da sua face,  
a febre caminha sobre os seus passos.
- 6 Pára e mede a terra,  
olha e abala as nações;  
são reduzidas a pó as montanhas eternas,  
os outeiros antigos desfazem-se,  
seus caminhos de sempre.
- 7 Eu vi na aflição as tendas da Etiópia;  
os pavilhões da terra de Madian estão turbados.
- 8 Porventura é contra os rios, Senhor, que estás irado?  
é contra os rios o teu furor?  
Ou é contra o mar a tua indignação,  
quando montas sobre os teus cavalos,  
sobre teus carros triunfantes?
- 9 Mostra-se desnudado o teu arco;  
os juramentos são flechas da tua palavra.  
Tu fendes a terra, e dela saem torrentes.
- 10 Os montes, ao verem-te, ficam traspassados de dor:  
uma tromba de água passa,  
o abismo faz ouvir a sua voz,  
levanta as suas mãos ao alto.
- 11 O sol e a lua pararam na sua morada,  
avança-se à luz das tuas setas,  
ao esplendor da tua fulgurante lança.
- 12 Na tua cólera pisas aos pés a terra;  
com o teu furor esmagas as nações.
- 13 Tu saíste para salvação do teu povo,  
para salvar o teu Ungido.  
Abateste a casa do ímpio,  
descobriste os seus alicerces até baixo.
- 14 Atravessaste com os teus dardos  
o chefe dos seus guerreiros,  
que vinham como um torvelinho para me destruí-  
rem, com gritos de alegria, como se fossem devo-  
rar um infeliz no seu esconderijo.

descreve  
a vinda  
do Juiz,

investiga  
as causas  
desta  
vinda,

anuncia  
que o  
Senhor  
virá para  
salvação  
do seu  
povo,

3, 3. *O meio-dia*, que significa aqui a região do Sinai, e *Faran*, que fica perto, foram teatro das grandes manifestações divinas em favor de Israel.

10. *As suas mãos...* isto é, as suas vagas. Imagem poética.

- e, perturbado, exultará no seu Deus.
- 15 Lançaste os teus cavalos através do mar, no turbilhão de grandes (*massas de*) águas.
- 16 'Ouvi (*a tua voz*), e as minhas entranhas comoveram-se;  
os meus lábios tremeram a essa voz.  
'Penetra a podridão até aos meus ossos, os meus passos vacilam ao meu peso.  
Espero silencioso o dia da tribulação, que se deve levantar contra o povo que nos assalta.
- 17 Porque a figueira não rebentará e as vinhas não deitarão os seus gomos.  
Faltarão o fruto da oliveira, e os campos não darão de comer.  
As ovelhas desaparecerão do aprisco, e não haverá bois nos estábulos.
- 18 Eu, porém, me regozijarei no Senhor, e exultarei no Deus, meu salvador.
- 19 Iavé, meu Senhor, é a minha fortaleza, ele que torna os meus pés (*velozes*) como os dos veados e me faz andar sobre as cumeadas.

Ao regente do canto. Para instrumentos de corda.

19. Literalmente o profeta fala do cativo de Babilónia; porém a liberdade que Ciro deu aos Judeus era uma figura da que nos trouxe o Messias, a qual se completará quando chegarmos à celeste Jerusalém, à montanha sobre a qual estaremos livres da tribulação e onde cantaremos *salmos*.

# PROFECIA DE SOFONIAS

*Sofonias era descendente duma familia illustre. Começou a profetizar sob o reinado de Josias. Exorta os Judeus à penitência, prediz a ruina de Ninive, ameaça Jerusalém, e conclui com a promessa da libertação, da conversão dos gentios e dos progressos da Igreja de Jesus.*

## Castigo do Senhor

1 — 1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de Godollas, filho de Amarias, filho de Ezequias, no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá. Título do livro,

2 Destruirei tudo sobre a face da terra, diz o Senhor; 3 destruirei os homens e os animais, destruirei as aves do céu e os peixes do mar; farei desaparecer os escândalos com os ímpios; exterminarei da terra os homens, diz o Senhor. 4 Estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; exterminarei deste lugar os restos *(da idolatria)* de Baal, até os nomes *(ou a memória)* dos seus ministros e sacerdotes; 5 *(exterminarei)* os que adoram a milícia *(ou os astros)* do céu sobre os telhados, os que adoram o Senhor e juram pelo seu nome, mas ao mesmo tempo juram *(realmente)* pelo nome de Melcom; 6 e os que deixam de seguir o Senhor, os que não buscam o Senhor, nem procuram encontrá-lo. Universalidade do castigo,

7 Silêncio diante da face do Senhor Deus, porque o dia *(terrível)* do Senhor está perto, porque o Senhor preparou um sacrifício, santificou os convidados. 8 No dia do sacrifício do Senhor castigarei *(diz Deus)* os chefes e os príncipes reais *(de Jerusalém)* e todos os que se vestem de trajes estrangeiros; 9 castigarei nesse dia todos os que entram com arrogância pelo limiar *(do templo)* e que encham de violência e de fraude a casa do seu senhor. e sua proximidade.

10 Naquele dia haverá, diz o Senhor, muitos clamores à Porta dos Peixes, gemidos das bandas da cidade O dia do Senhor sobre Judá.

1. 8. *Todos os que se vestem...* todos os que imitam os pagãos.

10. *Cidade nova* era um bairro novo de Jerusalém, construído por *Manassés*.

nova, grande tumulto do lado das colinas. 11 Habitantes do Maktesh lamentai-vos, porque todo o povo dos mercadores foi aniquilado, todos os que traziam cargas de prata pereceram. 12 Naquele tempo acontecerá isto: esquadrinharei Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão sentados sobre as suas fezes, que dizem nos seus corações: O Senhor não faz bem nem mal (*a ninguém*). 13 As suas riquezas serão saqueadas, as suas casas devastadas; edificarão casas, mas não as habitarão; plantarão vinhas, mas não lhes beberão o vinho.

Terrores  
deste dia.

14 O dia grande do Senhor está próximo; está próximo, vai chegando com velocidade! Tremendo é o ruído do dia do Senhor; o forte se verá nele em grande aperto. 15 Esse dia será um dia de ira, um dia de tribulação e angústia, um dia de calamidade e miséria, um dia de trevas e escuridão, um dia de nuvens e espesso nevoeiro, 16 um dia de trombeta e de gritos guerreiros contra as cidades fortificadas e contra as torres elevadas. 17 Atribularei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; o seu sangue será espalhado como poeira, e os seus corpos serão (*tratados*) como esterco. 18 Nem a sua prata, nem o seu ouro os poderão livrar no dia da ira do Senhor; no fogo do seu zelo será devorada toda a terra, porque ele se apressará a exterminar completamente todos os habitantes da mesma terra.

Exortação  
à penitência.

2—1 Vinde todos, juntai-vos (*ó Israelitas*), nação despudorada, 2 antes que o decreto (*do Senhor*) produza esse dia que passará como (*um turbilhão de*) pó, antes que venha sobre vós a ira do furor do Senhor, antes que venha sobre vós o dia da indignação do Senhor. 3 Buscai o Senhor todos vós, os humildes nesta terra, vós os que guardais os seus preceitos; buscai a justiça, buscai a mansidão, para ver se podeis achar um abrigo no dia do furor do Senhor.

Juízo  
de Deus  
contra os  
Filisteus,

4 Com efeito, Gaza será abandonada e Ascalon virá a ser um deserto. Azot será assolada em pleno

11. *Maktesh* era um bairro da cidade ocupado principalmente por comerciantes.

12. *Que estão sentados...* «Locução proverbial que significa um profundo entorpecimento moral e religioso». (Crampon).

16. *De trombeta e de gritos.* O ruído das trombetas do exército inimigo, e os gritos dos soldados, quando assaltarem as praças fortes de Judá.



melo-dia, e Acaron arrancada pela raiz. 5 Ai de vós, os que habitais a costa do mar, ai do povo dos cretenses! Canaan, terra dos Filisteus, uma palavra do Senhor está para cair sobre vós: Exterminar-te-ei, sem que fique um só dos teus habitantes. 6 A costa do mar será então lugar de repouso para os pastores e aprisco para as ovelhas. 7 Esta região será daqueles que tiverem ficado da casa de Judá; eles encontrarão pastagens e descansarão durante a noite nas casas de Ascalon, porque o Senhor seu Deus os visitará e os restaurará.

8 Ouvi as afrontas de Moab e os insultos dos filhos de Amon, que ultrajaram o meu povo e se ensoberbeceram com o seu território. 9 Por isso, juro por vida minha, diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, que Moab virá a ser como Sodoma, e os filhos de Amon como Gomorra: lugar de urtigas, região de sal, um deserto eterno. Os restos do meu povo os saquearão, os que restarem da minha gente serão os seus donos. 10 Isto lhes há-de acontecer por castigo da sua soberba, porque insultaram e trataram com arrogância o povo do Senhor dos exércitos. 11 O Senhor se mostrará terrível contra eles, e aniquilará todos os deuses da terra. E adorá-lo-ão, cada um no seu país, todos os habitantes das ilhas das nações.

contra os Moabitas e os Amônitas,

12 Também vós, ó Etiopes, sereis mortos pela minha espada.

contra os Etiopes e os Assírios,

13 Estenderá a sua mão contra o aquilão, destruirá Assur, reduzirá Nínive a uma soldão, árida como um deserto. 14 Rebanhos descansarão no melo dela, e bandos de animais de toda a espécie; o pelicano e o ouriço terão por morada os seus capitéis; ouvir-se-á o canto das aves por cima das janelas, o corvo por cima das portas, porque aniquilarei a cidade. 15 Esta é aquela cidade alegre, que nada temia, que dizia no seu coração: Eu, e nada mais senão eu! Como se mudou ela num deserto, num covil de feras? Todo o que passar por ela, insultá-la-á com assobios e agitará a mão (*em sinal de desprezo*).

3—1 Ai da (*cidade*) rebelde e imunda, da cidade opressora! 2 Ela não ouviu a voz (*que a admoestava*),

contra Jerusaleém.

2, 5. *Cretenses*... O profeta refere-se aos Filisteus que, segundo antigas tradições, eram originários de Creta.

7. *Será daqueles*... Assim se verificou quando os Macabeus se apoderaram desta região e a destinaram para o gado lá pastar.

11. *Todas as ilhas*... isto é, os habitantes da costa do Mediterrâneo.

nem recebeu o aviso; não confiou no Senhor, não se aproximou do seu Deus. 3 Os seus chefes são no meio dela como leões rugindo; os seus juizes como lobos nocturnos, que não deixam nada (*da presa*) para a manhã seguinte. 4 Os seus profetas são impostores e pérfidos, os seus sacerdotes profanam as coisas santas, procedem contra a lei.

5 O Senhor, que é justo e que está no meio dela, não faz iniquidade; de manhã estabelece à luz o seu juízo, sem falta; o ímpio, porém, não sabe que coisa é ter vergonha. 6 Exterminarei as nações (*tuas inimigas, diz Deus*); as suas torres foram deitadas abaixo; tornei os seus caminhos desertos, sem haver mais quem por eles passe; as suas cidades foram saqueadas, não havendo já um homem nelas, (*não havendo*) habitante algum. 7 Eu disse: Ao menos depois disto (*ó Israel*) temer-me-ás, aproveitar-te-ás dos meus avisos; a tua casa não será arruinada por causa de todos os crimes, pelos quais eu já a castiguei. Todavia (*os teus filhos*), apressaram-se a tornar ainda mais detestáveis as suas obras.

8 Portanto, esperai-me, diz o Senhor, para o dia em que me hei-de levantar como testemunha, porque resolvi congregar as nações e reunir os reinos; (*então*) derramarei sobre eles a minha indignação, toda a ira do meu furor, porque toda a terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

### Promessas de salvação

Conver-  
são dos  
pagãos.

9 Então darei aos povos lábios puros, para que todos invoquem o nome do Senhor e o sirvam de comum acordo. 10 Da outra banda dos rios da Etiópia virão os meus adoradores, os meus filhos dispersos, trazer-me os seus presentes.

Purifica-  
ção

11 Naquele dia (*ó Jerusalém*) não serás confundida por causa de todos os teus pecados cometidos contra mim, porque então exterminarei do meio de ti aqueles que, com as suas palavras faustosas, excitavam a tua soberba, e tu, para o futuro, não te orgulharás mais por possuíres o meu santo monte (*de Sião*). 12 Deixarei subsistir no meio de ti um povo pobre e humilde, que esperará no nome do Senhor. 13 Os que restarem de Israel não cometerão iniquidades, não proferirão a mentira; não se

achará na sua boca língua enganosa, porquanto serão apascentados e repousarão, sem haver quem lhes cause medo.

14 Solta gritos de júbilo, filha de Sião! Solta gritos de alegria, ó Israel! Alegra-te e exulta de todo o coração, filha de Jerusalém! 15 O Senhor apagou a sentença da tua condenação, afastou de ti os teus inimigos; o Senhor que é o rei de Israel, está no meio de ti; não temerás mais a desgraça. 16 Naquele dia dir-se-á a Jerusalém: Não temas; não se enfraqueçam as tuas mãos, ó Sião. 17 O Senhor teu Deus, herói salvador, está no meio de ti! Por causa de ti anda em transportes de alegria, cala-se no seu amor, exulta jubiloso a teu respeito. 18 Eu congregarei esses homens vãos, que se tinham afastado da lei, visto que eles te pertenciam, a fim de que tenhas mais vergonha por causa deles, 19 Eis que, naquele tempo, matarei todos os que te afligirem, salvarei os coxos, recolherei os dispersos e fá-los-ei gloriosos e afamados em todos os países onde sofreram ignomínia. 20 Naquele tempo em que vos fizer tornar, no tempo em que vos juntar todos, tornar-vos-ei célebres e gloriosos entre todos os povos da terra, quando tiver realizado, diante dos vossos olhos, a vossa restauração, diz o Senhor.

e glorificação de Israel.

17. *Cala-se...* O amor intenso muitas vezes guarda silêncio junto do objecto amado.

# PROFECIA DE AGEU

*Ageu, segundo a opinião mais provável nasceu em Babilónia durante o cativeiro. Exortou Zorobabel e o povo a reedificar o templo, prometendo-lhes que Deus o tornaria mais célebre e glorioso que o primeiro.*

## Exortação à reedificação do templo

Os negligentes são censurados. 1 — 1 No segundo ano do reinado de Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, foi dirigida a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, sumo sacerdote, filho de Josedec, nestes termos: 2 Assim fala o Senhor dos exércitos: Este povo diz: Ainda não é chegado o tempo de reedificar a casa do Senhor. 3 E foi dirigida a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, nestes termos: 4 Então é tempo oportuno para vós habitardes em casas forradas, enquanto esta casa (do Senhor) está em ruína?

O templo deve ser reedificado para que cesse a esterilidade. 5 Eis, pois, o que diz o Senhor dos exércitos: Aplicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos. 6 Semeastes muito e recolhestes pouco; comestes e não ficastes fartos; bebestes e não matastes a sede; cobristes-vos e não ficastes quentes; e o que juntou muitos ganhos, meteu-os num saco roto. 7 Assim fala o Senhor dos exércitos: Considerai atentamente os vossos caminhos. 8 Subi ao monte, levai madeira e reedificai a minha casa; ela me será agradável, e eu serei nela glorificado, diz o Senhor. 9 Vós esperastes o mais, e eis que vos veio o menos; o que vós querieis enceleirar, eu o dissipel com um sopro. E porquê? — diz o Senhor dos exércitos. Porque a minha casa está destruída, enquanto que cada um de vós se apressa a cuidar da sua casa. 10 Por isso é que os céus vos recusaram orvalho (ou chuva), e a terra os seus produtos. 11 Chamei a seca sobre a terra, sobre os montes, sobre o trigo, sobre o vinho, sobre o azeite, sobre tudo o que a terra produz, sobre os homens, sobre os animais e sobre todo o trabalho das vossas mãos.

Efeitos da exortação. 12 Então Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, sumo sacerdote, filho de Josedec, e todos os que tinham res-

tado do povo, ouviram a voz do Senhor seu Deus e as palavras do profeta Ageu, que o Senhor seu Deus lhes tinha enviado. E o povo temeu diante da face do Senhor. 13 Ageu, enviado do Senhor, falou ao povo nestes termos: Eu sou convosco, diz o Senhor. 14 (*Ao mesmo tempo*) o Senhor suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e o espírito de Josué sumo sacerdote, filho de Josedec e o espírito do resto de todo o povo: puseram-se todos a trabalhar na casa do Senhor dos exércitos, seu Deus.

2 — 1 (*Começaram*) aos vinte e quatro dias do sexto mês, no ano segundo do reinado de Dario.

### Glória futura do templo

2 No sétimo mês, aos vinte e um dias do mês, fez-se ouvir a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, nestes termos:

Data.

3 Fala a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, sumo sacerdote, filho de Josedec, e ao resto do povo, assim: 4 Quem há dentre os que ficaram de vós, que visse esta casa na sua primeira glória? E em que estado a vedes vós agora? Não parece ela a vossos olhos como uma coisa de nada (*comparada com o que foi*)?

Humil-  
des apa-  
rências.

5 Todavia ó Zorobabel, cobra força, diz o Senhor; cobra força, ó Josué, sumo sacerdote, filho de Josedec; cobra força, povo inteiro do país, diz o Senhor dos exércitos! Mãos à obra, porque eu sou convosco, diz o Senhor dos exércitos. 6 Há o pacto que fiz convosco, quando saístes da terra do Egipto; o meu espírito estará no meio de vós. Não temais!

Coragem  
a todos!

7 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda um pouco, e eu comoverei o céu e a terra, os mares e os continentes. 8 Abalarei todas as nações, afluirão riquezas de todos os povos, e encherei de glória esta casa, diz o Senhor dos exércitos. 9 Minha é a prata, meu o ouro, diz o Senhor dos exércitos. 10 A glória desta última casa será maior do que a da primeira — diz o Senhor dos exércitos — e eu darei a paz neste lugar, diz o Senhor dos exércitos.

A glória  
do novo  
templo  
será  
maior  
que a do  
antigo.

2, 9. É meu tudo o que me podeis oferecer, diz o Senhor.

### Promessa de bênçãos

Ao povo  
impuro

11 Aos vinte e quatro dias do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, foi dirigida ao profeta Ageu a palavra do Senhor, nestes termos: 12 Isto diz o Senhor dos exércitos: Propõe aos sacerdotes a questão seguinte: 13 Se um homem trouxer na orla do seu vestido um pedaço de carne santificada e tocar com ele no pão, ou nas iguarias, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outra coisa de comer, porventura ficará santificada tal coisa? Respondendo os sacerdotes disseram: Não.

14 Ageu prosseguiu: Se um homem, manchado por ter tocado num cadáver, tocar alguma de todas estas coisas, porventura ficará ela por isso contaminada? Os sacerdotes, respondendo, disseram: Ficarão contaminadas. 15 Então Ageu retomou a palavra e disse: Assim é este povo, assim é esta gente diante da minha face, diz o Senhor, e assim são também todas as obras das suas mãos: tudo o que me oferecem neste lugar está manchado.

nada  
corre  
bem.

16 Agora reflecti nos vossos corações sobre o que tem acontecido desde este dia para trás, antes que se lançasse pedra sobre pedra no templo do Senhor. 17 Quando vos aproximáveis dum montão de trigo (*que parecia*) de vinte medidas, só tinha dez; quando feis à cuba para tirar cinquenta medidas, não tiráveis mais de vinte. 18 Eu vos feri com um vento abrasador, e (*feri*) com ferrugem e saraiva todas as obras das vossas mãos; todavia não houve entre vós quem se voltasse para mim, diz o Senhor.

Os traba-  
lhos do  
templo  
hão-de  
provocar  
uma trans-  
formação.

19 Gravai nos vossos corações o que há-de suceder desde este dia para futuro, desde este dia vinte e quatro do nono mês, desde este dia, em que foram lançados os alicerces do templo do Senhor; gravai-o no vosso coração. 20 Vede se a semente falta ainda no celeiro, se a vinha, a figueira, a romãzeira e a oliveira continuam improdutivas. Com efeito, a partir deste dia abençoarei tudo.

21 Aos vinte e quatro dias do mês, foi dirigida pela segunda vez a palavra do Senhor a Ageu, a qual dizia:

14-15. Aplicação: O povo é semelhante ao homem tornado impuro por ter tocado um cadáver: tudo o que ele faz está manchado.

22 Fala a Zorobabel, governador de Judá, nestes termos: Abalarei o céu e a terra, 23 farei cair o trono dos reinos, quebrarei a fortaleza dos reinos das gentes; destruirei os carros (*de guerra*) e os que vão sobre eles; os cavalos e os seus cavaleiros cairão (*mortos*); cada um será passado pela espada do seu irmão. 24 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, eu te tomarei (*debaixo da minha protecção*) ó Zorobabel, meu servo, filho de Salatiel, diz o Senhor, e te guardarei como um sinete, porque te escolhi, diz o Senhor dos exércitos.

24. O *sinete* tem grande importância entre os Orientais, que o trazem sempre consigo.

# PROFECIA DE ZACARIAS

*Zacarias foi filho de Baraquias e neto de Ado. Exorta, como Ageu, os Judeus a restaurar o templo. O que este profeta diz do Messias é tão claro que parece um Evangelho. Prediz a conversão dos Judeus no fim do mundo.*

## EXÓRDIO

Conver-  
tam-se ao  
Senhor,

1 — 1 No oitavo mês, no segundo ano do reinado de Dario, foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, a palavra do Senhor, nestes termos: 2 O Senhor irou-se em extremo contra vossos pais. 3 Tu dirás (*a estes seus filhos*): Assim fala o Senhor dos exércitos: Voltai outra vez a mim, diz o Senhor dos exércitos, e eu voltarei de novo a vós, diz o Senhor dos exércitos. 4 Não sejais como vossos pais, aos quais os profetas que vos precederam lançaram este apelo: Isto diz o Senhor dos exércitos: Convertedei-vos dos vossos maus caminhos, das vossas malvadas acções. Eles não me ouviram, não me deram atenção, diz o Senhor.

que rea-  
liza os  
seus de-  
signios.

5 Onde estão já vossos pais? E porventura vivem os profetas eternamente? 6 Mas as minhas palavras e as minhas ordens dadas aos meus servos, os profetas, acaso não atingiram vossos pais? (*Sim, e de tal forma que*) eles então se converteram, dizendo: Como o Senhor dos exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim de facto nos tratou.

## PRIMEIRA PARTE

### Visões simbólicas

### Visão dos cavalos

Data.

7 No segundo ano do reinado de Dario, aos vinte e quatro dias do mês undécimo, que é o mês (*chamado*) de Sabat, foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Bara-

1, 5. *Vossos pais*, que recusaram converter-se a mim, já morreram sob o golpe dos castigos divinos. Não os imiteis.

6. *Eles se converteram*. Os que tinham sobrevivido à ruína de Jerusalém converteram-se no exílio, reconhecendo, apesar de tardiamente, que os seus sofrimentos eram merecidos e conformes com as ameaças divinas.



quias, filho de Ado, a palavra do Senhor, nestes termos:

8 Tive de noite uma visão: Apareceu-me um homem montado num cavalo vermelho, parado entre umas muralhas, que havia no fundo do vale; atrás dele estavam mais cavalos, uns ruivos, outros alazões, e outros brancos. 9 Eu disse: Quem são estes, Senhor meu? E o anjo que falava comigo disse-me: Vou mostrar-te quem são estes. 10 O homem que estava parado entre as muralhas tomou a palavra e disse: Estes são os que o Senhor enviou a percorrer a terra. 11 Então eles dirigiram-se ao anjo do Senhor, que estava entre as muralhas, e disseram-lhe: Nós temos percorrido a terra, e eis que toda a terra (*vizinha de Israel*) está habitada e em repouso.

A visão.

12 O anjo do Senhor disse: Senhor dos exércitos, até quando diferirás tu o compadecer-te de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás irritado, há setenta anos?

Pergunta relativa a Jerusalém.

13 Neste ponto o Senhor, dirigindo-se ao anjo que falava comigo, disse-lhe boas palavras, palavras de consolação. 14 E o anjo que falava comigo disse-me: Proclama o seguinte: Isto diz o Senhor dos exércitos: Eu sinto um grande zelo por Jerusalém e por Sião, 15 e estou sumamente irritado contra estas nações que vivem satisfeitas, porque eu somente estava um pouco agastado (*contra Israel*), mas elas excederam a medida (*do castigo que eu planeava*).

Resposta consoladora.

16 Portanto isto diz o Senhor: Volto novamente para Jerusalém com entranhas de misericórdia; a minha casa será nela reedificada, diz o Senhor dos exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém (*para a reconstruir*). 17 Proclama ainda o seguinte: Assim fala o Senhor dos exércitos: As minhas cidades ainda hão-de ser cheias de bens; o Senhor ainda consolará Sião, ainda escolherá Jerusalém.

Jerusalém será reedificada e abençoada.

8. *Um homem*, um anjo, seguido de três grupos de cavaleiros, de que ele é chefe; são encarregados de reconhecer o estado actual dos povos que cercam o país de Israel; (vers. 10) são como que o símbolo do olhar divino que percorre a terra.

9. *Eu disse...* ao anjo que vai servir de intérprete a Zacarias em todas as suas visões, e que ele vê já presente ao seu lado.

### Visão das quatro hastes e dos quatro ferreiros

Os inimigos de Israel

18 Em seguida levantei os meus olhos, pus-me a olhar e vi quatro hastes. 19 Perguntei ao anjo que falava comigo: Que é isto? Respondeu-me: Estas são as hastes que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém.

serão destruídos.

20 Depois o Senhor mostrou-me quatro ferreiros. 21 Eu perguntei: Que vêm estes fazer? Respondeu-me: Aquelas hastes haviam dispersado Judá de forma que ninguém ousava levantar a cabeça; mas estes vieram para as deitar abaixo, para abater as hastes (*ou o poder*) das nações, que levantaram a sua força contra o país de Judá, para dispersar (*os seus habitantes*).

### Visão do glorioso restabelecimento de Jerusalém

Jerusalém será muito populosa e segura.

2—1 Levantei os meus olhos, pus-me a olhar e vi um homem que tinha na sua mão um cordel de medir. 2 Interroguei-o: Para onde vais tu? Respondeu-me: Vou medir Jerusalém, ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento. 3 Eis que apareceu o anjo que falava comigo, e outro anjo veio-lhe ao encontro 4 e disse-lhe: Corre, fala a este jovem assim: Jerusalém será habitada sem muros, por causa da multidão de homens e de animais que haverá no meio dela. 5 Eu mesmo, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo, que a cercará, serei no meio dela a sua glória.

Os cativos voltarão para ela.

6 De pé! De pé! Fugi da terra do aquilão, diz o Senhor, porque eu vos espalhei para os quatro ventos do céu, diz o Senhor, (*sómente para vos castigar*). 7 Salva-te ó Sião, que habitas na cidade de Babilónia! 8 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Para glória me enviou o Senhor contra as nações que vos despojaram: aquele que tocar em vós, toca na menina dos seus olhos. 9 Eis que vou levantar a minha mão contra estes povos, e eles virão a ser presa daqueles que eram seus escravos; assim conhecereis que o Senhor dos exércitos é que me enviou.

O Senhor habitará nela.

10 Filha de Sião, entoa cânticos, alegra-te, porque eis que venho para habitar no meio de ti, diz o Senhor. 11 Naquele dia se chegarão muitas nações ao Senhor, e serão o meu povo; habitarei no meio de ti, e saberás

2, 6. «Chamamento dirigido aos Judeus, que estavam em Babilónia, para que vão ter com os seus irmãos que tinham voltado para a sua pátria». (Crampon).

11. Conversão dos pagãos ao Deus de Israel.

que o Senhor dos exércitos é que me enviou a ti. 12 O Senhor possuirá Judá, como sua porção na terra santa, e escolherá outra vez Jerusalém. 13 Toda a carne esteja em silêncio diante da face do Senhor, porque ele se levantou da sua santa habitação.

### Visão da reabilitação do sacerdócio

3—1 Depois o Senhor mostrou-me o sumo sacerdote Josué, que estava em pé diante do anjo do Senhor; Satanás estava à sua direita para se lhe opôr. 2 O (anjo do) Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprimam, ó Satanás; reprimam-te o Senhor que escolheu (para si) Jerusalém. Porventura não é este (Josué, como que) um tição que foi tirado do fogo? 3 Ora Josué estava revestido de hábitos sujos, e posto em pé diante do anjo. 4 Este tomou a palavra e falou àqueles que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe esses hábitos sujos. Depois disse a Josué: Eis que tirei de ti a tua iniquidade e te revesti de roupas de gala. 5 E acrescentou: Ponde-lhe na cabeça uma tiara limpa. E puseram-lhe na cabeça uma tiara limpa e revestiram-no de preciosos vestidos. Entretanto o anjo do Senhor estava de pé. 6 Em seguida, o anjo do Senhor fez esta declaração a Josué: 7 Isto diz o Senhor dos exércitos: Se andares nos meus caminhos, se observares tudo o que tenho mandado que se observe, governarás a minha casa, guardarás os meus átrios, e eu te darei lugar entre estes que estão aqui presentes.

8 Ouve, ó Josué, sumo sacerdote, tu e os teus colegas, que se sentam junto de ti — porque são homens que simbolizam o futuro — Eis que farei vir o meu servo Germen. 9 Eis a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu mesmo a lavrarei com o cinzel, diz o Senhor dos exércitos, e num só dia tirarei a iniquidade desta terra. 10 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, cada um chamará o seu amigo para debaixo da sua videira e da sua figueira.

3, 2. Não é este como que um tição... O sumo sacerdote acabava de ser tirado do fogo da prova para não ser lançado novamente nele, como queria Satanás.

8. O meu servo Germen. Este nome caracteriza o Messias, que havia de ser o germen, o rebento por excelência da família de Davide, cuja reabilitação havia de operar.

9. Este versículo é obscuro. Segundo alguns comentadores, esta pedra é o símbolo de Jesus Cristo. — Os sete olhos são uma figura do cuidado de Deus dirigido sobre esta pedra, na qual imprimiu as suas perfeições (a lavrarei com o cinzel).

O sumo sacerdote Josué em presença do anjo do Senhor.

## Visão do candelabro e das duas oliveiras

A visão.

4—1 O anjo que falava comigo voltou e despertou-me, como a um homem a quem despertam do seu sono. 2 Perguntou-me: Que vês tu? Respondi: Vejo um candelabro todo de ouro, que tem um depósito no alto, sete lâmpadas sobre os seus braços e sete canais para (*fazer correr o azeite para*) as lâmpadas que estão no alto do candelabro. 3 Há também por cima dele duas oliveiras: uma à direita do depósito e outra à sua esquerda.

Simbolismo das sete lâmpadas.

4 Então retomei a palavra e disse ao anjo que falava comigo: Meu Senhor, que quer isto dizer? 5 O anjo que falava comigo respondeu: Não sabes o que isto é? Respondi: Não, meu Senhor. 6 Então ele explicou: Esta é a palavra que o Senhor dirige a Zorobabel: Nem por meio dum exército, nem pela força, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos. 7 Quem és tu, ó grande monte (*de dificuldades*)? Diante de Zorobabel, torna-te uma planície. Ele porá a pedra de remate, em meio de aclamações: Graça, graça a ela! 8 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 9 As mãos de Zorobabel puseram os fundamentos desta casa, as suas mãos a hão-de acabar. Assim saberás que o Senhor dos exércitos me enviou a vós. 10 Porque, quem desprezaria este dia de pequenas coisas? Alegrar-se-ão quando virem o fio de prumo na mão de Zorobabel. Estes sete olhos são os olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

Simbolismo das duas oliveiras.

11 Retomei a palavra e disse-lhe: Que significam estas duas oliveiras, uma à direita do candelabro, e outra à sua esquerda? 12 De novo interroguel: Que significam estes dois ramos de oliveira, que, por dois tubos de ouro, deixam correr o ouro (*isto é, azeite dourado*)? 13 Ele respondeu-me: Não sabes o que isto significa? Eu disse: Não, meu Senhor. 14 Ele explicou: Estas duas oliveiras são os dois unguidos que assistem diante do Senhor de toda a terra (*como seus ministros*).

4, 6. *Nem por meio dum exército...* «Zorobabel conseguirá reconstruir o templo, apesar de todos os obstáculos, graças somente ao auxílio divino. Há também nestas palavras uma indicação clara de que a prosperidade prometida ao povo de Deus para o futuro é de carácter completamente espiritual».

10. *Dia de pequenas coisas*: o dia do lançamento dos novos fundamentos do templo, por Zorobabel, em meio de circunstâncias difíceis.

14. *Os dois unguidos* são os dois representantes do sacerdócio e do poder civil, Jesus e Zorobabel.

## Visão do livro volante

5—1 (*Em seguida*) levantei os olhos, pus-me a olhar e vi um livro que voava. 2 (*O anjo*) disse-me: Que vês tu? Respondi: Vejo um livro que voa, o qual tem vinte côvados de comprido e dez côvados de largo. 3 Então disse-me (*o anjo*): Esta é a maldição que vai difundir-se sobre a face de todo o país; todo o ladrão será expulso por ela, e todo o que jura (*falso*) será, da mesma sorte, lançado fora por ela. 4 Eu a deixarei espalhar-se, diz o Senhor dos exércitos, e ela irá à casa do ladrão, e à casa do que jura falsamente em meu nome; ficará no meio da casa (*de cada um*) deles e a consumirá com a sua madeira e as suas pedras.

Os pecadores serão destruídos.

5 O anjo que falava comigo, aproximou-se e disse-me: Levanta os olhos e vê o que aparece. 6 Eu disse: Que é isto? Ele respondeu-me: É um efa que aparece. E acrescentou: É a iniquidade deles em toda a terra.

O efa e o seu simbolismo.

7 Depois vi que era levantado um disco de chumbo e reparei que uma mulher estava sentada no efa. 8 Então disse (*o anjo*): Eis a iniquidade. E precipitou-a no fundo do efa e tapou a boca do efa com o disco de chumbo.

A mulher no efa; seu simbolismo.

9 Depois levantei os olhos e olhei: apareceram duas mulheres, e o vento soprava nas suas asas; tinham asas como as duma cegonha. E levantaram o efa entre a terra e o céu. 10 Eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam elas o efa? 11 O anjo respondeu-me: Para a terra de Senaar a fim de que lhe seja edificada uma casa, e fique ali colocada e posta sobre a sua base (*a iniquidade*).

O efa na terra de Senaar.

## Visão dos quatro carros

6—1 De novo levantei os olhos e olhei: vi quatro carros que saíam dentre duas montanhas, e estas duas montanhas eram montanhas de bronze. 2 No primeiro carro havia cavalos vermelhos, no segundo carro havia cavalos negros, 3 no terceiro carro havia cavalos brancos, e no quarto carro havia cavalos malhados, fortes.

Os pagãos serão vencidos.

5, 3. *Esta é a maldição...* O pergaminho simbolizava as maldições de Deus contra os pecadores, e as suas consideráveis dimensões tinham por fim mostrar quanto estas maldições eram numerosas e terríveis.

7. *Um disco de chumbo*, que servia de cobertura ao efa.

6, 1. *Montanhas de bronze*, símbolos da imortalidade dos decretos do Senhor contra os seus inimigos.

4 Tomei a palavra e disse ao anjo que falava comigo: Que significam estas coisas, meu Senhor? 5 O anjo respondeu-me: Estes são os quatro ventos do céu, que saem para estar diante do Senhor de toda a terra (*a fim de executar as suas ordens*). 6 Os cavalos negros, seguem para a terra do aquilão, os brancos para oriente, os baios para a terra do meio-dia. 7 Os (*cavalos*) vigoroso, logo que saíram, pediram para percorrer toda a terra. E (*o anjo*) disse-lhes: Ide, percorrei a terra. E eles percorreram a terra. 8 Depois chamou-me e disse: Os que se dirigiram para a terra do aquilão, fizeram repousar o meu espírito na terra do aquilão.

### Acção simbólica

O pontífice Josué coroadado, símbolo do Messias, sacerdote e rei.

9 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: 10 Recebe o que te derem os exilados, as ofertas de Holdai, Tobias e Idaia; irás neste mesmo dia e entrarás em casa de Josias, filho de Sofonias, os quais vieram de Babilónia. 11 Tomarás prata e ouro, e farás coroas, que porás sobre a cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Josedec. 12 Falar-lhe-ás desta maneira: Assim fala o Senhor dos exércitos: Eis o homem cujo nome é Germen: onde ele está, alguma coisa há-de germinar. Ele é que há-de edificar o templo do Senhor. 13 Reconstruirá o templo do Senhor, usará insígnias reais, sentar-se-á e dominará sobre o seu trono; será sacerdote sobre o seu trono, e haverá entre os dois uma perfeita paz. 14 Estas coroas serão para Helem, Tobias, Idaia e Hen, filho de Sofonias, como um monumento no templo do Senhor. 15 Homens que estão longe, virão e trabalharão na fábrica do templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos exércitos é que me enviou a vós. Isto acontecerá, se ouvirdes com submissão a voz do Senhor vosso Deus.

## SEGUNDA PARTE

### Condição da salvação

Uma pergunta.

7 — 1 No ano quarto do reinado de Dario, foi dirigida a palavra do Senhor a Zacarias, no dia quarto do nono mês, que é o de Casleu. 2 Betel enviou Sarasar,

5. Os carros simbolizavam o vento, cuja carreira rápida imitavam.

13. *Haverá entre os dois...* Existirá uma perfeita harmonia entre as duas missões de sacerdote e de rei, atribuídas ao Messias. Outros autores dão interpretação diferente.

Rogomelec e os homens que estavam com ele para apresentar as suas orações diante do Senhor 3 e fazer aos sacerdotes da casa do Senhor dos exércitos e aos profetas esta pergunta: Porventura devo eu chorar no quinto mês, jejuando, como já o fiz durante muitos anos (*que durou o cativo*)?

4 Foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exércitos, nestes termos: 5 Dize a todo o povo do país e aos sacerdotes o seguinte: Quando vós jejuáveis e choráveis no quinto e sétimo mês, durante estes setenta anos, foi por meu respeito que jejuastes? 6 Quando comestes e bebestes, não foi para vós que comestes e bebestes? 7 Porventura não são estas as coisas que disse o Senhor por meio dos profetas que nos precederam, quando Jerusalém era ainda habitada e estava cheia de riquezas, ela e as cidades circunvizinhas, e quando havia população em Negueb e Sefelah?

8 Foi dirigida a Zacarias a palavra do Senhor, nestes termos: 9 Assim fala o Senhor dos exércitos: Julgai segundo a verdadeira justiça, e cada um de vós exerça com seu irmão obras de amor e de misericórdia. 10 Não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre; nenhum forme no seu coração maus desígnios contra os outros. 11 Porém eles não quiseram atender (*à minha voz*), antes se retiraram voltando-me as costas, e taparam os seus ouvidos para não ouvirem. 12 Tornaram o seu coração (*duro*) como um diamante, para não ouvirem o ensinamento e as palavras que o Senhor dos exércitos lhes dirigia pelo seu Espírito, por meio dos profetas do passado. Por isso se acendeu contra eles uma grande indignação do Senhor dos exércitos. 13 Sucedeu que (*o Senhor*) os chamou e que eles não o ouviram. Assim, quando eles gritarem, eu não os ouvirei, diz o Senhor dos exércitos. 14 Dispersei-os por todos os reinos que lhes eram desconhecidos; atrás deles ficou o país desolado, não havendo quem por ele transitasse. Transformaram num deserto uma terra de delícias.

Deus prefere ao jejum as boas disposições da alma.

Os Judeus infelizes, por causa da desobediência.

7, 3. *Devo eu chorar, jejuando...* Os Judeus jejuavam naqueles meses em que tinha acontecido alguma calamidade ao povo de Israel.

4-7. Já antes do cativo, Deus tinha feito observações semelhantes declarando que preferia ao culto puramente externo as boas disposições interiores da alma.

7. *Negueb*, região ao sul de Hebron.

*Sefelah*, região a oeste da montanha de Judá.

Promessa  
de resta-  
beleci-  
mento e  
perfei-  
ção da  
Aliança.

8—1 A palavra do Senhor dos exércitos fez-se ouvir, nestes termos: 2 Isto diz o Senhor dos exércitos: Tenho grande zelo por Sião, zelo-a com grande cólera (*contra os seus inimigos*). 3 Isto diz o Senhor dos exércitos: Volto para Sião, venho habitar no meio de Jerusalém; Jerusalém chamar-se-á a cidade da fidelidade, e o monte do Senhor dos exércitos monte santo.

4 Isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém se verão velhos e velhas, tendo cada um na mão um cajado por causa da sua muita idade; 5 os largos da cidade estarão cheios de meninos e meninas, que brincarão nas suas praças.

6 Isto diz o Senhor dos exércitos: Se o que eu predigo para esse tempo parecer impossível aos olhos dos que restarem deste povo, acaso será isso impossível a meus olhos? — diz o Senhor dos exércitos.

7 Assim fala o Senhor dos exércitos: Eis que vou livrar o meu povo, tirando-o da terra do oriente e da terra do ocidente. 8 Eu os trarei, e eles habitarão no meio de Jerusalém; serão o meu povo, e eu serei o seu Deus na fidelidade e na justiça.

9 Isto diz o Senhor dos exércitos: Confortem-se as vossas mãos, ó vós, que nestes dias ouvistes estas palavras da boca dos profetas, agora que foram lançados os fundamentos da casa do Senhor dos exércitos, para que o templo seja reedificado. 10 Antes destes dias, não havia salário para os homens, nem tinham paga os animais, nem havia paz para o que entrava nem para o que saía, por causa do inimigo; eu tinha deixado todos os homens uns contra os outros. 11 Agora, porém, não tratarei os restos deste povo como nos dias antigos, diz o Senhor dos exércitos. 12 A sementeira é de paz: a vinha dará o seu fruto, a terra os seus produtos, os céus darão o seu orvalho, e eu farei que os restos deste povo possuam todos estes bens. 13 Acontecerá que, assim como vós éreis uma maldição entre as nações, ó casa de Judá e casa de Israel, assim vos salvarei, e vós sereis uma bênção. Não temais, armem-se as vossas mãos de fortaleza.

14 Isto diz o Senhor dos exércitos: Assim como resolvi afligir-vos, quando vossos pais me provocaram a ira, diz o Senhor, 15 e não voltei atrás, assim, resolvo, pelo contrário, nestes dias fazer bem à casa de Judá e a Jerusalém. Não temais. 16 Eis o que deveis fazer: Falai verdade, uns aos outros, julgai às vossas portas segundo a verdade e para a paz. 17 Nenhum forme no



seu coração maus desígnios contra os outros; não gosteis de fazer juramentos falsos, porque todas estas coisas eu as aborreço, diz o Senhor.

18 Foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exércitos, nestes termos: 19 Isto diz o Senhor dos exércitos: O jejum do quarto (*mês*), o jejum do quinto, o jejum do sétimo e o jejum do décimo mês converter-se-ão para a casa de Judá em gozo e alegria, em festivas solenidades. Mas amai a verdade e a paz. 20 Isto diz o Senhor dos exércitos: Virão povos e habitantes de grandes cidades. 21 Os seus habitantes irão ter uns com os outros, dizendo: Vamos e apresentemos as nossas preces na presença do Senhor, busquemos o Senhor dos exércitos. Pela minha parte (*dirá cada um*), irei. 22 Então virão muitos povos e poderosas nações buscar o Senhor dos exércitos em Jerusalém, fazer as suas orações na presença do Senhor.

Jerusalém centro de todos os povos.

23 Isto diz o Senhor dos exércitos: Naqueles dias, dez homens de todas as línguas das nações lançarão mão de um judeu, agarrarão a fimbria do seu vestido, dizendo: Iremos convosco, porque soubemos que (*o verdadeiro*) Deus está convosco.

## TÉRCEIRA PARTE

### Futuro das potências do mundo e do reino de Deus

9—1 Oráculo. A palavra do Senhor (*pesa*) sobre a terra de Hadrac, repousa em Damasco, porque ao Senhor pertencem as cidades de Aram, assim como todas as tribos de Israel. 2 (*Este oráculo é*) também contra Hamat, que confina com Damasco e contra Tiro e Sidónia, apesar da sua sabedoria. 3 Tiro levantou as suas fortificações, amontoou prata como terra, e ouro como lama das ruas. 4 Eis que o Senhor se apoderará dela, precipitará a sua fortaleza no mar, e será devorada pelo fogo. 5 Ascalon verá isto e ficará a tremer; vê-lo-á também Gaza e ficará possuída de intensa dor; Acaron se afligirá, porque foi enganada a sua esperança; em Gaza não haverá mais rei, e Ascalon ficará despovoada. 6 O estrangeiro (*conquistador*) terá a sua residência

Castigo das nações vizinhas de Israel.

8, 20-23. Conversão futura das nações pagãs.

9, 5. *A sua esperança*, a cidade de Tiro, protecção e fonte de riquezas para estas pequenas cidades.

em Azot, e eu destruirei a soberba dos Filisteus. 7 Tirarei da boca deste povo o sangue, e as suas abominações dentre os seus dentes; ele também será um resto para o nosso Deus, será como uma família em Judá; Acaron será tratado como um Jebuseu.

O Messias, rei humilde e pacífico.

8 Acamparei em volta da minha casa, guardando-a das idas e vindas (*do inimigo*); o opressor não passará mais por aí, porque eu olho agora para ela com olhos favoráveis.

9 Salta de alegria, ó filha de Sião, enche-te de júbilo, ó filha de Jerusalém. Eis que o teu rei vem a ti, justo e vitorioso; ele é humilde e vem montado sobre um jumento, sobre o potrinho duma jumenta. 10 Então exterminarei os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém; os arcos que servem na guerra serão quebrados. Ele anunciará a paz às nações; o seu poder se estenderá de um mar até ao outro mar, desde o rio até às extremidades da terra.

O Senhor dará ao seu povo a vitória,

11 Quanto a ti, também, por causa do sangue da tua aliança, farei sair os teus cativos da fossa em que não há água. 12 Tornai para a vossa praça forte, ó cativos (*cheios*) de esperança: hoje também vos anuncio que vos darei dobrados bens. 13 Porque reteso Judá como um arco, ponho Efraim como flecha; suscitarei os teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia; e te farei (*irresistível*) como a espada dos valentes. 14 O Senhor Deus aparecerá sobre eles (*os Judeus*), e a sua flecha partirá como relâmpago; O Senhor Deus os animará pelo som da trombeta e marchará entre as borrascas do meio-dia. 15 O Senhor dos exércitos os protegerá; eles devorarão (*os seus inimigos*) e os sujeitarão com as

7. *O sangue... as suas abominações.* Por estas palavras são designados os sacrificios idolátricos, nos quais era comida uma parte da carne, e bebido o sangue. — *Como um Jebuseu.* Os Jebuseus, depois de terem perdido a sua nacionalidade, foram incorporados aos Hebreus.

9. O Profeta vê que se aproxima o tempo da realização da grande promessa feita a Israel e convida os seus irmãos a alegrarem-se com a esperança do Messias. — *Vem montado...* Ver Math, 21, 4-5 sobre a realização deste oráculo em Jesus Cristo.

11. *Da aliança,* contraída no Sinai entre Deus e Israel, e selada com o sangue das vítimas imoladas (*Por causa do sangue*). — *Da fossa,* isto é, do país do cativo.

13. Deus servir-se-á de Judá e de Efraim para vencer os pagãos.

14-15. Descrição figurada dum combate travado pelos Judeus contra os Gregos. — *Entre as borrascas...* Expressão simbólica para pintar o ardor dum herói, avançando sobre o campo de batalha.

pedras das suas fundas; bebendo (*o seu sangue*), se embriagarão como com vinho, ficarão cheios como os copos e como os ângulos do altar. 16 O Senhor seu Deus os salvará naquele dia, como rebanho do seu povo; à maneira de pedras santas, brilharão sobre a sua terra.

17 Que felicidade, que beleza a dele! O trigo dará crescimento aos jovens, e o vinho novo às virgens. e a prosperidade.

10 — 1 Pedi ao Senhor chuvas serôdias, e o Senhor fará brilhar o relâmpago, dar-vos-á chuvas em abundância, a cada um ervá no campo.

2 (*Como já vistes*) os terafins deram respostas vãs, os adivinhos tiveram visões mentirosas; os sonhos apresentados são vãos, as consolações são consolações falsas; por isso (*os vossos crédulos pais*) foram levados como um rebanho, foram afligidos, porque não tinham pastor. 3 O meu furor acende-se contra os pastores, castigarei os bodes. Sim, o Senhor dos exércitos terá cuidado do seu rebanho, da casa de Judá, e fará dela como que o seu cavalo de glória na guerra. 4 De Judá sairá o ângulo, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele todos os chefes. 5 Serão como heróis que, nas refregas, pisarão aos pés o inimigo, como a lama das ruas; pelejarão valorosamente, porque o Senhor está com eles; e por eles serão confundidos os cavaleiros (*dos seus adversários*). 6 Fortalecerei a casa de Judá, salvarei a casa de José; restabelecê-los-ei porque me compadecerei deles; serão como se os não tivesse rejeitado, porque eu sou o Senhor seu Deus: ouvi-los-ei. 7 (*Os de*) Efraim serão como heróis, e o seu coração se alegrará como (*com*) o vinho; os seus filhos os verão e se alegrarão, e o seu coração exultará no Senhor.

8 Eu lhes assobiarei e os congregarei, porque os resgatei; multiplicá-los-ei, como antes se tinham multiplicado. 9 Semeá-los-ei por entre os povos, e eles de longe se recordarão de mim; instruirão seus filhos, e tornarão a vir. 10 Reconduzi-los-ei da terra do Egipto, congregá-los-ei da Assíria, introduzi-los-ei na terra de Galaad e no Líbano, e não se achará lá lugar (*bastante*) para eles (*por serem numerosos*). 11 Israel passará o mar, do Egipto, (*o Senhor*) ferirá as ondas do mar, todas as profundidades do Nilo ficarão descobertas. A so-

17. *O trigo... o vinho...* Estas palavras costumam ser aplicadas à Eucaristia. O corpo e o sangue de Jesus Cristo são o manancial de toda a virtude, e a origem da nossa força espiritual, e o princípio da castidade.

10, 3. *Pastores*, maus chefes de Israel.—*Bodes*, os grandes.

berba de Assur será humilhada, e o ceptro do Egipto será tirado. 12 Fortificá-los-ei no Senhor, e eles andarão no seu nome — oráculo do Senhor.

O país  
será de-  
vastado,

11 — 1 Abre, ó Líbano, as tuas portas, e devore o fogo os teus cedros. 2 Lamenta-te, cipreste, porque os cedros caíram, porque as (*árvores*) magnificas foram destruídas; gemei, carvalhos de Basan, porque o espesso bosque foi cortado. 3 Ouve-se a lamentação dos pastores (*ou chefes*), porque a sua grandeza foi destruída; ouvem-se os rugidos dos leões, porque a soberba do Jordão foi aniquilada.

porque o  
rebanho  
não obe-  
deceu ao  
bom  
pastor.

4 Isto diz o Senhor meu Deus: Apascenta estas ovelhas destinadas para o matadouro, 5 as quais os seus donos matam sem se compadecerem delas, cujos vendedores dizem: Bem-dito seja o Senhor, que estou rico! — sem que os seus próprios pastores tenham compaixão delas. 6 Eu, pois, não perdoarei mais aos habitantes desta terra, diz o Senhor; entregarei os homens uns aos outros, e nas mãos do seu rei; arruinarão o país, e não livrarei ninguém da sua mão. 7 Então pus-me a apascentar as ovelhas destinadas ao matadouro para os mercadores. Então (*diz o profeta*) tomei dois cajados, a um dos quais chamei Graça, e a outro União, e levei o rebanho a pastar. 8 Suprimí três pastores num mês. Depois perdi a paciência com as ovelhas, e também elas se aborreceram de mim. 9 Eu disse: Não vos apascentarei mais; o que morre, morra; o que se corta, corte-se; e os que escaparam, que se devorem uns aos outros. 10 Eu então tomei o cajado que se chamava Graça, e quebrei-o para assim desfazer a aliança que tinha feito com todos os povos. 11 Ficou quebrado naquele dia, e os mercadores do rebanho, que me observavam, reconheceram assim que isto era palavra do Senhor.

O rebanho,  
tendo  
abando-  
nado o  
bom  
pastor

12 Eu disse-lhes: Se vos parece bem, dai-me o salário que me é devido (*já que não me quereis por pastor*); se não, guardai-o. Então pagaram-me pelo meu salário trinta moedas de prata. 13 O Senhor disse-me: Arroja ao oleiro esse dinheiro, essa bela soma pela qual me apreciaram. Tomei as trinta moedas de prata e lancei-as na casa do Senhor para o oleiro. 14 Depois que-

11, 7. Tomei dois cajados... A dupla missão do profeta, que procedia como representante do bom e supremo pastor, é indicada pelos nomes que deu aos dois cajados: Graça ou Benevolência e União.

brei o meu segundo cajado que se chamava União, para dissolver a fraternidade entre Judá e Israel.

15 O Senhor disse-me: Aparelha-te agora como um pastor insensato. 16 Com efeito, eis que vou suscitar na terra um pastor que não visitará as ovelhas abandonadas, que não buscará as que se desgarram, que não curará a doente, que não sustentará a sã, mas que comerá a carne das gordas e quebrará as suas unhas. 17 Ai do mau pastor, que abandona o rebanho! Que a espada caia sobre o seu braço e sobre o seu olho direito! Que se seque o seu braço e que o seu olho direito seja coberto de trevas.

será entregue ao mau pastor.

12 — 1 Oráculo. Palavra do Senhor contra Israel. Palavra do Senhor, que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito que o homem tem dentro de si: 2 Eis que farei de Jerusalém um copo inebriante para todos os povos circunvizinhos. Esta palavra é também para Judá, quando se cercar Jerusalém. 3 Naquele dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos aqueles que a levantarem, ficarão magoados; coligar-se-ão contra ela todos os reinos da terra. 4 Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de pasmo todos os cavalos, e de delírio os que montam neles; abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá, mas ferirei de cegueira os cavalos de todos os povos.

O Senhor defenderá Israel.

5 Então dirão os chefes de Judá no seu coração: A força dos habitantes de Jerusalém reside no Senhor dos exércitos, seu Deus. 6 Naquele dia farei que os chefes de Judá sejam como um tição de fogo, que se mete debaixo da lenha, como um facho aceso entre a palha: devorarão à direita e à esquerda todos os povos circunvizinhos, e Jerusalém permanecerá firme no seu lugar. 7 O Senhor salvará as tendas de Judá, para que a altivez da casa de Davide e a dos habitantes de Jerusalém não se elevem em detrimento de Judá. 8 Naquele dia o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém: o mais fraco dentre eles será (*tão valente*) como Davide, e a casa de Davide surgirá aos olhos deles como Deus, como um anjo do Senhor.

9 Naquele dia procurarei esmagar todas as nações que vierem contra Jerusalém. 10 Derramarei sobre a casa de Davide e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de graça e de preces, e eles porão os olhos em

Os convertidos chorarão a morte do Messias.

12, 7. Tendo a salvação sido efectuada somente por Deus, nenhuma parte da nação terá o direito de se elevar acima da outra.

mim. Quanto àquele que traspassaram, chorá-lo-ão com pranto, como se chora um filho único, terão dele um sentimento, como se costuma ter na morte de um primogénito. 11 Naquele dia haverá um grande pranto em Jerusalém, como o pranto de Adadremmon, no campo de Magedon. 12 A terra chorará, família por família: a família da casa de Davide à parte, com suas mulheres à parte; 13 a família da casa de Natan à parte, com suas mulheres à parte; a família da casa de Levi à parte, com suas mulheres à parte; a família de Semei à parte, com suas mulheres à parte; 14 todas as outras famílias (*se lamentarão*), família por família, com suas mulheres à parte.

Purificação da cidade.

13—1 Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davide e para os habitantes de Jerusalém, para se lavarem as manchas do pecado e da impureza.

Não mais ídolos nem falsos profetas.

2 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, exterminarei do país (*até*) os nomes dos ídolos, de forma que deles não haverá mais memória; tirarei dele os falsos profetas e o espírito de impureza. 3 Se alguém intentar ainda inculcar-se por profeta, seu pai é sua mãe, que os geraram, lhe dirão: Tu não viverás, pois que disseste mentira em nome do Senhor.—E seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão, quando se tiver metido a profetizar. 4 Naquele dia serão confundidos os (*falsos*) profetas, cada um pela sua visão, quando profetizarem; não mais se cobrirão (*hipòcritamente*) com o manto de pêlos para mentirem, 5 mas (*cada um deles*) dirá: Eu não sou profeta, sou um agricultor, emprego em que me ocupo desde a minha mocidade. 6 Se alguém lhe disser: Que ferimentos são esses entres os teus braços?—responderá: Recebi estes ferimentos na casa dos meus amigos.

O pastor é ferido; sorte das ovelhas.

7 Ó gládio, levanta-te contra o meu pastor, contra o homem da minha intimidade, diz o Senhor dos exércitos! Fere o pastor, e serão dispersas as ovelhas; voltarei a minha mão mesmo contra os pequeninos. 8

11. Alusão à morte e derrota do rei Josias na batalha contra Necão, rei do Egipto, na planície de Esdreton, perto de Magedon.

12 *Família por família...* «Não será um luto somente nacional, mas um luto de cada família». (Crampon).

13, 6. *Que ferimentos...* Alusão às incisões que faziam sobre o seu corpo, no peito (*entre os braços*), os falsos profetas, os quais, sendo interrogados sobre a causa de tais incisões, mentiam, dizendo que as tinham recebido em lutas com os companheiros.

Em todo o país, diz o Senhor, haverá dois terços que serão exterminados, que perecerão, e um terço que ficará nele. **9** Farei passar este terço pelo fogo e purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro. Ele invocará o meu nome, e eu o ouvirei. Dir-lhe-ei: Tu és o meu povo — e ele dirá: Iavé é o meu Deus.

**14—1** Eis que está a chegar um dia do Senhor, em que os teus despojos serão divididos no meio de ti. **2** Juntarei todas as nações para darem batalha contra Jerusalém: a cidade será tomada, as casas serão destruídas, as mulheres violadas; metade da cidade irá para o cativo, mas o resto do povo não será lançado fora da cidade.

Contra os inimigos de Jerusalém

**3** Depois sairá o Senhor e pelejará contra aquelas nações, como peleja no dia do combate. **4** Nesse dia os seus pés pousarão sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente, e o monte das Oliveiras dividir-se-á em dois pelo meio, ao oriente e ao ocidente, formando uma muito grande abertura: uma metade do monte se separará para o setentrão, e a outra metade para o meio-dia. **5** Fugireis para o vale das minhas montanhas, porque o vale das montanhas chegará até Asal; fugireis como fugistes do terramoto nos dias de Ozias, rei de Judá. E virá o Senhor meu Deus, com todos os santos (*para punir os inimigos do seu povo*). **6** E naquele dia não haverá luz, nem frio nem gelo. **7** Será um dia contínuo, conhecido (*sòmente*) do Senhor, sem alternativas de dia e de noite: pela tarde não cessará a luz.

o Senhor combaterá:

**8** Nesse dia sairão de Jerusalém águas vivas, metade das quais correrá para o mar do oriente, e a outra metade para o mar do ocidente; correrão durante o estio e durante o inverno. **9** E o Senhor será o rei de toda a terra; naquele dia, Iavé será o único e o seu nome será único. **10** Toda a terra (*de Judá*) será transformada numa planície, desde Gabaa até Rimmon, ao meio-dia de Jerusalém. (*Jerusalém*) será exaltada e ocupará o seu lugar, desde a porta de Benjamim até ao sítio da antiga porta, até à porta do Ângulo, e desde a torre de Hananeel até aos lagares do rei. **11** Será

ele, o rei de toda a terra;

**9.** *Ele invocará...* Israel aproveitará muito com o castigo, o qual estreitará as suas relações com Deus.

**14, 3.** *Como peleja...* como sabe pelejar.

**8.** *Águas vivas*, simbolizam as graças abundantes e perpétuas que Deus espalhará sobre o seu povo regenerado.

habitada e não tornará mais a ser ferida de anátema: Jerusalém será habitada com segurança.

ferirá os  
inimigos  
de Jeru-  
salém

12 A praga com que o Senhor ferirá todas as nações que combaterem contra Jerusalém será esta: Apodrecerá a sua carne, enquanto (*ainda*) andarem de pé, apodrecer-lhes-ão os olhos dentro das suas órbitas, e apodrecer-lhes-á a língua dentro da boca. 13 Naquele dia haverá grande pânico entre eles excitado pelo Senhor; cada um pegará na mão do seu próximo, levantarão a mão uns contra os outros. 14 Também Judá pelejará em Jerusalém; juntar-se-ão as riquezas de todas as nações circunvizinhas: ouro, prata e roupa em grande abundância. 15 Os cavalos, os machos, os camelos, os asnos e todos os animais que se acharem naqueles arraiais, sofrerão a mesma ruína.

e casti-  
gará os  
povos  
não con-  
vertidos.

16 Todos os que restarem de todas as nações que vierem contra Jerusalém, irão (*a ela*) todos os anos adorar o Rei, Senhor dos exércitos, e celebrar a festa dos tabernáculos. 17 Qualquer das famílias da terra, que não for a Jerusalém adorar o Rei, Senhor dos exércitos, não receberá chuva. 18 Se a família do Egito não subir nem vier, não cairá sobre ela (*a chuva*), mas será ferida da ruína, com que o Senhor atingirá todas as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos. 19 Este será o (*castigo do*) pecado do Egito, este o (*castigo do*) pecado de todas as nações que não subirem para celebrar a festa dos tabernáculos.

Santidade  
da nova  
Jerusa-  
lém.

20 Naquele dia se verá (*escrito*) nas campainhas dos cavalos: Consagrado ao Senhor. As marmitas na casa do Senhor serão como vasos de aspersão diante do altar. 21 Todas as caldeiras que houver em Jerusalém e em Judá serão consagradas ao Senhor dos exércitos; virão todos os sacrificadores e se servirão delas para nelas cozerem (*as carnes consagradas*); naquele dia não tornará mais a haver mercador na casa do Senhor dos exércitos.

14. Judá pelejará em Jerusalém, em favor da capital ameaçada.

18. O Egito é nomeado por causa da sua velha inimizade contra o povo de Deus.

21. Não tornará mais a haver... Não se oferecerão animais nem outras coisas das que se vendiam no átrio do templo. A vítima será Jesus Cristo, cordeiro imaculado que tira os pecados do mundo.



# PROFECIA DE MALAQUIAS

*Malaquias, o último dos profetas exerceu o seu ministério depois do cativeiro de Babilónia, e quando o templo já estava restaurado. Refere-se à ingratidão dos Judeus para com o Senhor, que os castigará, mas que, castigando-os, os purificará para receberem o Messias. São admiráveis as suas profecias messiánicas.*

## EXÓRDIO

1—1 Oráculo. Palavra do Senhor contra Israel, por intermédio de Malaquias.

2 Eu vos amei, diz o Senhor. Entretanto dizeis: Em que nos amaste?—Porventura não era Esaú irmão de Jacob?— diz o Senhor? Contudo amei Jacob 3 e aborreci Esaú, reduzi os seus montes a uma solidão e deixei a sua herança aos chacais do deserto. 4 Se a Idumeia disser: Fomos destruídos, mas voltaremos para edificar o que foi destruído—isto diz o Senhor dos exércitos: Eles edificarão, e eu destruirei; serão chamados país de impiedade, povo contra o qual se irou o Senhor para sempre. 5 Os vossos olhos o verão e vós direis: Glorificado seja o Senhor, mesmo para além da terra de Israel.

Título do livro.

Amor de Deus para com o seu povo.

## Pecados dos sacerdotes

6 O filho honra seu pai, e o servo o seu senhor. Se eu, pois, sou vosso pai, onde está a minha honra? E se eu sou vosso Senhor, onde está o temor que se me deve?— diz o Senhor dos exércitos. A vós, sacerdotes, (é isto dirigido, a vós) que desprezais o meu nome e que dizeis: Em que desprezamos o teu nome? 7— (Nisto:) Ofereceis sobre o meu altar um pão imundo. Também dizeis: Em que te profanamos?— Nisso que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível. 8 Se ofereceis um (animal) cego para ser imolado, não é isto mau?

Oferecem coisas impuras.

1, 2. *Amei Jacob...* O povo de Israel, ingrato a tantos benefícios recebidos de Deus, não se lembra que foi desde o princípio preferido ao povo descendente de Esaú. S. Paulo aplica este texto no sentido espiritual ao mistério da predestinação (Rom. 10, 6-16).

7. *Um pão.* Esta expressão designa aqui todo o género de Ofertas.

E se ofereceis um coxo e doente, não é isto mau? Oferece (isso) ao teu governador e verás se lhe agradará, se te receberá com agrado, diz o Senhor dos exércitos. 9 E agora rogais a Deus que se compadeça de vós! Tudo isto foi feito por vossas mãos. (*Nestas circunstâncias*) receber-vos-á favoravelmente?—diz o Senhor dos exércitos.

Deus, porém, quer oblações puras.

10 Quem há entre vós que feche as portas, para que se não acenda o lume inútilmente sobre o meu altar? O meu affecto não está em vós, diz o Senhor dos exércitos, nem aceitarei offerta alguma da vossa mão. 11 Desde o nascente ao poente, o meu nome é grande entre as nações, e em todo o lugar se oferece ao meu nome um sacrificio fumegante e uma oblação pura, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos exércitos.

Profanam o nome do Senhor,

12 Entretanto vós o profanais, dizendo: A mesa do Senhor está contaminada; e aquilo que se oferece em cima dela é alimento desprezível. 13 Dizeis ainda: Ai, que fastio!—e só mostrais desprezo pelo altar—diz o Senhor dos exércitos. Trazeis o animal roubado, o coxo, o doente, como oferta para mim. Julgais que receberei um tal presente da vossa mão?—diz o Senhor. 14 Maldito seja o homem enganador, que tem no seu rebanho um animal masculino (*e sã*) do qual fez voto ao Senhor, e lhe sacrifica um doente. Porque eu sou o grande Rei, diz o Senhor dos exércitos, e o meu nome é temido entre as nações.

e por isso serão castigados.

2—1 Agora esta é, ó sacerdotes, a ordem que se vos intima. 2 Se me não ouvirdes, se não tomardes a peito dar glória ao meu nome, diz o Senhor dos exércitos, eu vos mandarei a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos. Sim, e (*até*) já amaldiçoei, porque não pusestes as minhas palavras sobre o vosso coração. 3 Eis que vos tirarei a espádua, e atirar-vos-ei à cara com esterco, — o esterco das vossas solenidades, — e sereis lançados fora com ele.

Não seguem o exemplo do verdadeiro sacerdote,

4 Então sabereis que fui eu que vos mandei esta ordem, para que a minha aliança com Levi subsista, diz o Senhor dos exércitos. 5 A minha aliança com ele foi

10. *Quem há...* Deus censura os sacerdotes por se deixarem levar pelo lucro, até nas mais sagradas funções.

11. Este versículo é applicado pela tradição católica ao sacrificio da lei nova, ao sacrificio eucarístico.

2, 3. *A espádua* das vítimas era a parte reservada aos sacerdotes em certos sacrificios.

5. *Com ele*, com Levi

vida e paz, e eu dei-lhas; foi temor, e ele temeu-me e tremeu de medo diante do meu nome. 6 A doutrina da verdade estava na sua boca, e a iniquidade não se encontrava nos seus lábios; andava comigo em paz e em recitação, e afastou muitos da iniquidade. 7 Porque os lábios dos sacerdotes serão os guardas da ciência, e da sua boca se há-de requerer a doutrina, pois ele é o anjo do Senhor dos exércitos. 8 Mas vós desviastes-vos do caminho e fizestes tropeçar muitos na (*observância da*) lei; violastes a aliança que eu tinha feito com Levi, diz o Senhor dos exércitos.

9 Por isso, como não guardastes os meus caminhos, e, quando se tratava de sentenciar, segundo a minha lei, fizestes acepção de pessoas, também vos tornei desprezíveis e vis aos olhos de todo o povo. e por isso serão desprezados.

### Pecados do povo

10 Porventura não é um mesmo o pai de todos nós? Não foi um mesmo Deus que nos criou? Por que razão, pois, despreza cada um de nós o seu irmão, violando a aliança de nossos pais? 11 Judá prevaricou, a abominação foi cometida em Israel e em Jerusalém; com efeito, Judá profanou o que é consagrado ao Senhor, o que ele ama, e casou-se com a filha de um deus estranho. 12 Que o Senhor extermine das tendas de Jacob o homem que fizer isto, quer seja mestre, quer discípulo, quer seja oferente de qualquer dom ao Senhor dos exércitos. Casamentos com mulheres estrangeiras.

13 Ainda fazeis outra coisa: Cobris de lágrimas, de prantos e de gemidos o altar do Senhor, porque não presta mais atenção às vossas oferendas, não sente agrado no que lhe apresentam vossas mãos. 14 E perguntais: Por que causa?—Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a esposa da tua juventude, à qual foste infiel, sendo ela a tua companheira e a esposa da tua aliança. 15 Porventura não fez ele (*o Senhor*) um só ser que tem carne e sopro de vida? E a que tende este ser único senão a uma posteridade concedida por Deus? Guardai, pois, o vosso espírito, e não desprezeis Divórcios.

11. *Casou-se com mulheres idólatras, o que era proibido.*

12. *Todos os Judeus criminosos não escaparão à sentença, mesmo que sejam sacerdotes.*

15. *«Foi o mesmo Deus que fez a mulher e o homem, e os animou. E que quer este Deus? Que do homem e da mulher nasça uma posteridade santa, o que é impossível com o repúdio das mulheres israelitas, e com o casamento com mulheres pagãs». (Crampon).*

a mulher que recebestes na vossa mocidade. 16 Quando alguém, por aversão, repudia (*a mulher*), diz o Senhor Deus de Israel, cobre de injustiça as suas vestes, diz o Senhor dos exércitos. Acautelai, pois, a vossa vida e não sejais pérfidos.

### Oráculos relativos à instituição da nova aliança

Aos que blasfemam

17 Vós fatigastes o Senhor com os vossos discursos e dizeis: Em que o temos fatigado? — Nisto que dizeis: Todo o que faz o mal, passa por bom aos olhos do Senhor, que nele se compraz. Ou então (*dizeis*): Onde está o Deus da justiça?

é anunciada a vinda do Messias

3 — 1 Eis que mando o meu anjo, o qual preparará o caminho diante da minha face. E imediatamente virá ao seu templo o Senhor que vós buscais, o anjo do testamento que desejais. Ei-lo, aí vem, diz o Senhor dos exércitos. 2 E quem poderá suportar o dia da sua vinda, quem poderá ter-se à sua vista? Porque ele é como o fogo que derrete (*os metais*), como a lixívia dos lavandeiros.

que purificará os filhos de Levi

3 Sentar-se-á para fundir e refinar a prata; (*deste modo*) purificará os filhos de Levi e os apurará como o ouro e como a prata; (*então*) eles poderão apresentar as oferendas ao Senhor, em justiça. 4 E a oblação de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, como nos anos de outrora.

e julgará os restantes.

5 Aproximar-me-ei de vós para exercer o juízo e serei uma testemunha pronta contra os feliceiros, contra os adúlteros, contra os perjuros, contra os que defraudam o salário do trabalhador, que oprimem a viúva e o órfão, que desprezam o estrangeiro e não me temem, diz o Senhor dos exércitos. 6 Porque eu sou o Senhor, e não mudo; por isso é que vós, ó filhos de Jacob, não tendes sido ainda consumidos.

Serão abençoados os que pagarem os díizimos.

7 Desde os dias de vossos pais vos apartastes das minhas leis, não as guardastes. Voltai de novo para mim, e eu me voltarei de novo para vós, diz o Senhor dos exércitos. Porém dizeis: Como voltaremos (*para ti*)? 8 — Deve um homem enganar o seu Deus? Ora vós enganais-me. E dizeis: Em que te temos enganado? — Nos díizimos e nas primícias. 9 Fostes amaldiçoados, e vós, a nação toda, procurais enganar-me.

3, 7. *Como voltaremos para ti, se o nosso proceder tem sido sempre correcto? Com estas palavras deram uma resposta insolente, fingindo-se inocentes.*

10 Levai todos os vossos dízimos ao (*meu*) celeiro, para que haja alimento na minha casa! Desta maneira ponde-me à prova, diz o Senhor, (*e vereis*) se não vos abro as cataratas do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós em abundância. 11 Para vos beneficiar, afugentarei o insecto devorador, que não estragará mais os frutos da vossa terra; nem haverá nos campos vinhas estéreis, diz o Senhor dos exércitos. 12 Todas as nações vos chamarão ditosos, porque sereis um país de delícias, diz o Senhor dos exércitos.

13 São duras as palavras que tendes proferido contra mim, diz o Senhor. 14 E dizeis: Que temos dito contra ti? — Tendes dito: *ê* em vão que se serve a Deus; que ganhámos em guardar os seus preceitos e em andar tristes (*ou penitentes*) diante do Senhor dos exércitos? 15 Por isso nós chamamos agora ditosos aos homens arrogantes, pois prosperam os que cometem a iniquidade; provocam a Deus, e (*apesar disso*) ficam salvos. 16 Então os que temem o Senhor falaram uns com os outros. E o Senhor se pôs atento e ouviu, e no sua presença foi escrito um livro de memória a favor dos que temem o Senhor e respeitam o seu nome. 17 Eles, no dia em que eu agir, serão para mim, diz o Senhor dos exércitos, um bem particular; tratá-los-ei benignamente, como um pai trata seu filho que o serve. 18 Mudareis então de parecer e vereis a diferença entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

4 — 1. Porque eis que virá um dia ardente como uma fornalha acesa. Todos os soberbos, todos os que cometem a impiedade serão como a palha; este dia, que está para vir, os abrasará, diz o Senhor dos exércitos, sem lhes deixar nem raiz, nem ramos. 2 Mas para vós que temeis o meu nome, nascerá (*o Messias*) o sol da justiça, que traz a salvação sob as suas asas (*ou raios*); saireis então e saltareis (*alegres*) como novilhos ao sair do estábulo. 3 Calcareis os ímpios, que serão como cinza debaixo da planta de vossos pés, nesse dia em que eu agir, diz o Senhor dos exércitos.

10. *As cataratas do céu.* No oriente a abundância das colheitas depende da abundância das chuvas.

16. *Os que temem o Senhor,* horrorizados ao ouvir aos ímpios tais blasfêmias, animam-se uns aos outros a perseverar na lei de Deus.

Diferente  
sorte dos  
ímpios e  
dos justos

no dia do  
Juízo.

4 Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a quem dei em Horeb, para todo o Israel, os meus preceitos e mandamentos.

Elias virá  
antes do  
dia do  
Juízo.

5 Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e horrível do Senhor. 6 Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para não suceder que eu venha e fira a terra com anátema.

4, 6. *Os pais* são os piedosos antepassados dos Israelitas: os *filhos* são a raça degenerada do tempo de Malaquias e dos séculos futuros. Elias procurará levar estes a imitar a piedade daqueles.

# LIVRO PRIMEIRO DOS MACABEUS

*São dois os livros dos Macabeus, que veneramos como sagrados. Contêm a história de Judas Macabeu e de seus irmãos, particularmente as lutas que travaram contra os reis da Síria, em defesa da religião e da liberdade da pátria. Estes dois livros são independentes um do outro, e têm autores diferentes, cujos nomes se ignoram.*

*Os protestantes apresentam várias dificuldades para não admitirem estes livros como fazendo parte da Sagrada Escritura. Contra eles deve dizer-se que a Igreja, desde os seus primeiros tempos, os considerou como divinamente inspirados. Tertuliano, S. Cipriano, Santo Ambrósio, Santo Agostinho, etc., sempre os consideraram e citaram como tais.*

## Vitórias e morte de Alexandre Magno

1 — 1 Quando Alexandre, filho de Filipe da Macedónia, que reinou primeiramente na Grécia, saído do país de Cetim, derrotou Dario, rei dos Persas e dos Medos, ficando a reinar em seu lugar, 2 deu muitas batalhas, tomou muitas fortalezas e matou reis da terra (*que lhe resistiram*). 3 Passando até às extremidades do mundo, apoderou-se dos despojos de muitas nações, e toda a terra emudeceu diante dele. 4 Reuniu um exército muito poderoso, e o seu coração elevou-se e ficou todo inchado (*de soberba*). 5 Tornou-se senhor de províncias, nações e reis, que ficaram sendo seus tributários.

Alexandre, depois de muitas vitórias,

6 Depois disto, caiu enfermo e reconheceu que ia morrer. 7 Chamou os grandes da sua corte, companheiros da sua mocidade, e repartiu por eles o seu reino, estando ainda vivo. 8 Reinou Alexandre doze anos e morreu.

morre jovem,

9 Os grandes da sua corte começaram a reinar, cada um no território designado. 10 Depois da morte de Alexandre, puseram todos o diadema, e, após eles, seus filhos, durante muitos anos, multiplicando-se os males sobre a terra.

e é dividido o seu império.

## Revolta de Matatias

Antíoco  
Epifanes,  
rei da  
Grécia.

11 Destes reis saiu aquela raiz do pecado, Antíoco Epifanes, filho do rei Antíoco, que em Roma tinha já estado como refém e que começou a reinar no ano cento e trinta e sete do reino dos Gregos.

Alguns  
Israelitas  
ímpios  
profanam  
Jerusalém.

12 Naqueles dias saíram de Israel uns filhos iníquos, que seduziram muitos, dizendo: Vamos e façamos aliança com as nações circunvizinhas, porque, desde que nos separamos delas, vieram sobre nós muitos males.

13 E pareceu bem este conselho a seus olhos. 14 Alguns do povo resolveram-se e foram ter com o rei, o qual lhes deu poder de viver segundo os costumes dos gentios.

15 Em seguida edificaram em Jerusalém um ginásio conforme o uso das nações. 16 Dissimularam os sinais da circuncisão, separaram-se da santa aliança, juntaram-se com as nações e venderam-se para fazerem o mal.

Antíoco,  
depois  
de ter  
derrotado  
o Egípto,

17 Quando lhe pareceu bem consolidado o seu reino (da Síria), Antíoco começou a querer reinar no país do Egípto, para ser soberano dos dois reinos. 18 (Com este designio) entrou no Egípto à frente dum poderoso exército, com carros, elefantes, cavalaria e grande número de navios. 19 Fez guerra a Ptolomeu, rei do Egípto, e Ptolomeu, tomado de medo diante dele, fugiu, caindo feridos muitos (dos seus). 20 Antíoco tomou as cidades fortes da terra do Egípto e levou os seus despojos.

marcha  
contra  
Israel e  
saqueia o  
templo.

21 Depois de ter vencido o Egípto, no ano cento e quarenta e três, Antíoco voltou e marchou contra Israel: 22 Chegado a Jerusalém com um formidável exército, 23 entrou cheio de soberba no santuário e tomou o altar de ouro, o candelero dos lumes com todos os seus utensílios, a mesa da proposição, as bacias, os copos, os grais de ouro, o véu, as coroas, e arrancou todo o ornamento de ouro que cobria o templo. 24 Tomou a prata e o ouro, os vasos preciosos e os tesouros escondidos que encontrou. Tendo saqueado tudo, foi-se para o seu país, 25 depois de haver feito grande matança de homens e proferido palavras insolentes.

Luto de  
Israel.

26 Então houve um grande pranto em Israel, em todo o país. 27 Os príncipes e os anciãos gereram, as

1, 15. *Ginásio*, era o lugar destinado aos jogos atléticos, muitas vezes realizados em honra dos deuses. O ginásio contribuiu para a paganização da juventude judaica.

16. *Venderam-se...* frase usada em vários lugares da Escritura para mostrar que a verdadeira liberdade está em servir a Deus.



virgens e os jovens ficaram sem forças, e a formosura das mulheres desbotou. 28 O desposado entregava-se ao pranto, e a desposada, assentada sobre o seu leito nupcial, derramava lágrimas; 29 o país comoveu-se com a desolação dos seus habitantes, e toda a casa de Jacob se cobriu de confusão.

30 Depois, ao cabo de dois anos, o rei enviou por todas as cidades de Judá um superintendente dos tributos, o qual chegou a Jerusalém com muitas tropas. 31 Dirigiu-lhes astuciosamente palavras de paz, e elles acreditaram. 32 Então deu de repente sobre a cidade, fez nela grande estrago e matou grande número de israelitas. 33 Tomou os despojos da cidade, pôs-lhes fogo e destruiu as suas casas e os muros que a cercavam. 34 (*Os seus soldados*) levaram cativas as mulheres e as crianças, e apoderaram-se dos seus gados. 35 Seguidamente fortificaram a cidade de Davide com um grande e sólido muro e com firmes torres, fazendo dela uma fortaleza. 36 Guarneceram-na com uma raça de pecado, com homens perversos, e aí se fortificaram. Meteram lá armas e provisões, assim como os despojos de Jersalém, 37 que puseram de reserva. Deste modo vieram a ser uma perigosa ameaça, 38 uma armadilha para o santuário, inimigos mortais para Israel; 39 deram o sangue inocente ao redor do santuário e profanaram-no.

40 Os habitantes de Jerusalém fugiram por causa deles, a cidade tornou-se morada dos estrangeiros, tornou-se estranha aos seus naturais: seus próprios filhos a abandonaram. 41 O seu santuário ficou desolado como um ermo; os seus dias de festa transformaram-se em pranto, os seus sábados em opróbrio, a sua glória em desprezo. 42 À proporção da sua glória se multiplicou a sua ignomínia, e a sua alta elevação transformou-se em luto.

43 Então o rei Antíoco decretou a todo o seu reino que todos os povos não fossem mais que um, que cada qual abandonasse a sua lei particular. 44 Todas as nações se conformaram com esta ordem do rei Antíoco; 45 muitos de Israel submeteram-se a este culto, sacrificaram aos ídolos e violaram o sábado. 46 O rei enviou cartas, por meio de mensageiros, a Jerusalém e a todas as cidades de Judá, ordenando que seguissem (*todas*) as leis das outras nações (*pagãs*) da terra; 47 que no templo de Deus se não fizessem holocaustos, sacrificios e ofertas em expiação dos pecados; 48 que se profanas-

Os ministros de Antíoco saqueiam Jerusalém, e massacraram os seus habitantes.

Edito, ordenando a substituição do culto judeu pelo culto grego, no templo e nas cidades.

sem os sábados e as solenidades. 49 Mandou (*além disto*) que se profanassem os lugares santos e o santo povo de Israel. 50 Ordenou que se erigissem altares e templos, que se levantassem ídolos, que se oferecessem em sacrifício suínos (*e outros*) animais imundos, 51 que deixassem os seus filhos por circuncidar, que contaminassem suas almas com toda a casta de impurezas e abominações, de sorte que se esquecessem da lei de Deus e transtornassem todas as suas prescrições. 52 Todos aqueles que não procedessem conforme a ordem do rei seriam mortos.

53 Publicou todas estas ordens em todo o seu reino e nomeou inspectores sobre todo o povo. 54 Ordenou também às cidades de Judá que sacrificassem aos ídolos, cidade por cidade.

Muitos  
Israelitas  
apostata-  
raram.

55 Muitos do povo, todos aqueles que tinham abandonado a lei do Senhor, juntaram-se aos ímpios; fizeram muito mal no país 56 e obrigaram o povo (*fiel*) de Israel a fugir para lugares afastados, a buscar retiros, onde pudessem esconder-se na sua fuga.

Execução  
do édito.

57 No dia quinze do mês de Casleu, no ano cento e quarenta e cinco, edificaram a abominação da desolação sobre o altar de Deus; por toda a parte se edificaram altares (*aos ídolos*), em todas as cidades de Judá, ao redor. 58 Queimavam incenso (*aos ídolos*) e sacrificavam (*até*) diante das portas das casas e no meio das praças. 59 Rasgavam e queimavam todos os livros da lei de Deus, que podiam encontrar. 60 A todo aquele, em poder de quem se achavam os livros do testamento do Senhor, e a qualquer que observava a lei do Senhor, davam a morte conforme o édito do rei. 61 Com este poder que tinham (*do rei*) tratavam assim, cada mês, o povo de Israel que se encontrava nas cidades. 62 No dia vinte e cinco de cada mês sacrificavam sobre o altar (*idolátrico*) que estava sobre o altar (*do Senhor*). 63 As mulheres que circuncidavam seus filhos eram mortas, segundo a ordem do rei Antíoco, 64 e os meninos pendurados pelo pescoço; também matavam os seus parentes e os que tinham realizado a operação.

Coragem  
de muitos  
Israelitas.

65 Entretanto muitos do povo de Israel resolveram não comer nada impuro e preferiram morrer a manchar-se com alimentos (*impuros*): 66 não quiseram vio-

61. Frase de construção um pouco obscura, mas cujo sentido é o seguinte: cada mês um inspector real percorria as cidades submetidas e mandava executar todos os culpados.

lar a santa lei do Senhor, e foram trucidados. 67 Caiu sobre Israel uma grande cólera.

2—1 Naqueles dias Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote, dentre os filhos de Joarib, saiu de Jerusalém e habitou sobre Modin. 2 Tinha cinco filhos: João, por sobrenome Gadis; 3 Simão, por sobrenome Tasi; 4 Judas, chamado Macabeu; 5 Eleázaro, por sobrenome Abaran; e Jónatas, por sobrenome Afos.

Matatias e seus filhos: sua desolação.

6 Vendo os males que se faziam entre o povo de Judá e em Jerusalém, 7 Matatias disse: Infeliz de mim! Para que nasci eu para ver a ruína do meu povo e a destruição da cidade santa, e estar sem fazer nada, quando é entregue nas mãos dos seus inimigos 8 e o santuário está entre as mãos dos estrangeiros? O seu templo é (*tratado*) como um homem infame. 9 Os vasos, que contribuíam para a sua glória, foram levados como cativos (*para terras estrangeiras*), as suas crianças foram trucidadas nas ruas, os seus jovens caíram mortos aos golpes da espada dos inimigos. 10 Que nação há que não tenha recebido alguma coisa deste (*infeliz*) reino, obtido parte dos seus despojos? 11 Toda a sua magnificência lhe foi roubada; ela, que era livre, está feita escrava. 12 Quanto tínhamos de santo, de ilustre e de glorioso, tudo foi destruído e profanado pelas nações. 13 De que nos serve pois o viver ainda? 14 Dito isto, rasgaram as suas vestes, Matatias e seus filhos, cobriram-se de cilícios e choraram amargamente.

15 Ao mesmo tempo chegaram ali os que o rei Antíoco tinha enviado a constranger os da cidade de Modin a que apostatassem e sacrificassem (*aos ídolos*). 16 Muitos do povo de Israel, consentindo nisso, uniram-se a eles; porém Matatias e seus filhos perseveraram constantes. 17 Tomando a palavra os que tinham sido enviados por Antíoco, disseram a Matatias: Tu és um notável, poderoso, respeitado nesta cidade, apoiado por filhos e irmãos. 18 Vem, pois, em primeiro lugar, e executa a ordem do rei, como o têm feito todas as nações, os homens de Judá e os que ficaram em Jerusalém; assim tu e os teus filhos sereis do número dos amigos do rei, ficareis cumulados de ouro, de prata e de muitas mercês. 19 Matatias respondeu em alta voz: Ainda que todas as nações pertencentes ao reino do rei lhe obedecem, de tal sorte que cada um se aparte do jugo da lei de seus pais e se submeta às ordens do rei, 20 eu, meus filhos e meus irmãos seremos fiéis à Aliança dos nossos pais. 21 Deus nos livre de abandonar a lei

O seu zelo pela religião.

e os preceitos (*que ele nos deu*). 22 Não obedeceremos a estas ordens do rei, não nos desviaremos da nossa religião, nem para a direita, nem para a esquerda.

23 Apenas acabou de proferir tais palavras, apresentou-se à vista de todos um Judeu para sacrificar aos ídolos sobre o altar levantado na cidade de Modin, em observância à ordem do rei. 24 Viu-o Matatias e ficou abrasado de zelo: as suas entranhas comoveram-se, inflamou-se o seu furor segundo a lei, e arremetendo contra ele, matou-o sobre o altar; 25 matou também ao mesmo tempo o oficial, que o rei Antíoco tinha enviado e que constrangia os Judeus a sacrificarem, e destruiu o altar. 26 Mostrou (*assim*) o seu zelo pela lei, como tinha feito Fineias, quando matou Zamri, filho de Salom.

Foge para os montes, e muitos seguem-no.

27 Então Matatias gritou em alta voz na cidade, dizendo: Todo o que tem zelo pela lei e quer permanecer firme na aliança, siga-me. 28 E fugiu (*imediatamente*) com seus filhos para os montes, abandonando tudo o que tinham na cidade. 29 Então muitos que procuravam viver conforme a lei e a justiça, foram para o deserto 30 e lá estabeleceram a sua morada, assim eles como seus filhos, suas mulheres e seus gados, porque se viam inundados de angústia.

Derrota por causa da obediência ao repouso do sábado.

31 Foi anunciado aos oficiais do rei e ao exército que estava em Jerusalém, na cidade de Davide, que alguns homens, que tinham transgredido a ordem do rei, se haviam retirado a lugares escondidos do deserto, e que muitos os tinham seguido. 32 Imediatamente marcharam contra eles e prepararam-se para os atacar em dia de sábado. 33 Disseram-lhes: Chega o acontecido até agora! Saí, obedeci às ordens do rei, e vivereis. 34 Eles responderam: Não sairemos, nem obedeceremos à ordem do rei, pois seria profanar o dia de sábado. 35 Então (*as tropas do rei*) arrojaram-se contra eles: 36 eles não lhes resistiram, nem lhes atiraram uma só pedra, nem taparam as cavernas (*onde estavam escondidos*). 37 Morramos todos, disseram, na nossa simplicidade (*ou inocência*), e o céu e a terra serão testemunhas de que nos fazeis morrer injustamente. 38 Acometidos, assim, em dia de sábado, foram mortos com suas mulheres, seus filhos e seus gados, em número de cerca de mil pessoas.

Resolução tomada por Matatias.

39 Souberam-no Matatias e os seus amigos, e choraram por eles amargamente. 40 Todavia disseram uns aos outros: Se todos fizermos como os nossos irmãos,

se não pelejarmos contra os gentios pelas nossas vidas e pelas nossas leis, em bem pouco tempo nos exterminarão da face da terra. 41 Tomaram, pois, naquele dia esta resolução: Se alguém, quem quer que seja, nos atacar em dia de sábado, pelejaremos contra ele, não nos deixaremos matar todos, como nossos irmãos nos esconderijos.

42 Então juntou-se a eles o grupo dos Assídeus, que eram dos mais valentes de Israel e todos zelosos pela lei. 43 Todos os que fugiam dos males que os ameaçavam, uniram-se a eles e serviram de reforço às suas tropas. 44 Formaram, pois, um exército e mataram os prevaricadores na sua ira, e os homens iníquos na sua indignação; os que escaparam fugiram para as nações, para se porem a salvo. 45 Foram por toda a parte, Matatias e seus amigos, destruíram os altares 46 e circuncidaram, à força todos os meninos que acharam por circuncidar em todo o país de Israel. 47 Perseguiram os (*seus inimigos*) filhos da soberba, e foi bem sucedida a empresa nas suas mãos. 48 Sustentaram a causa da lei contra o poder dos pagãos e contra o poder dos reis, e não permitiram ao pecador que prevalecesse.

Princípio da guerra,

49 Quando se aproximaram os dias da morte de Matatias, ele disse aos seus filhos: Agora domina a soberba, e é o tempo do castigo, da ruína e da indignação. 50 Agora, pois, ó filhos, sede zeladores da lei e dai as vossas vidas pela aliança feita com vossos pais; 51 lembrai-vos das obras que fizeram vossos maiores, em seu tempo, e recebereis uma grande glória e um nome eterno.

Últimas recomendações de Matatias: Lembrando os exemplos dos antepassados,

52 Porventura Abraão não foi achado fiel na tentação, e não lhe foi isto contado como justiça? 53 José guardou os mandamentos (*de Deus*) no tempo da sua angústia, e veio a ser o Senhor do Egito. 54 Fineias, nosso pai, abrasando-se em zelo (*pela lei de Deus*), recebeu a promessa dum sacerdócio eterno. 55 Josué, cumprindo a palavra (*do Senhor*), veio a ser juiz, de Israel. 56 Caleb, dando testemunho na assembleia do povo, recebeu uma herança. 57 Davide, pela sua brandura, conseguiu para sempre o trono do reino (*de Israel*). 58 Elias, ardendo em zelo pela lei, foi arrebatado ao céu. 59 Ananias, Azarias e Misael, crendo firme-

2, 42. *Assídeus*, ou piedosos, eram Judeus que, já antes dos Macabeus, procuravam reagir contra a invasão das ideias e costumes pagãos.

mente, foram salvos das chamas. 60 Daniel, na sua simplicidade, foi livre da boca dos leões. 61 Por este modo considerai vós tudo o que se tem passado de geração em geração; vereis que todos os que esperam em Deus não desfalecem.

exorta os seus filhos à coragem, 62 Não temais, pois, as ameaças do homem pecador, porque toda a sua glória irá ter ao esterco e aos bichos; 63 hoje eleva-se, e amanhã desaparecerá, porque voltará ao seu pó, e todos os seus pensamentos se desvanecerão. 64 Vós, pois, filhos, armai-vos de valor e procedei com valentia em defesa da lei, porque por ela é que sereis gloriosos.

dá a autoridade a Simão, e a chefia do exército a Judas. 65 Aqui tendes Simão, vosso irmão; sei que ele é homem de conselho; ouvi-o sempre, e ele será para vós um pai. 66 Judas Macabeu, de grande valor desde a sua mocidade, seja o general das vossas tropas e conduza a guerra contra as nações. 67 Juntareis a vós todos os observadores da lei e tomareis vingança dos agravos feitos ao vosso povo. 68 Pagai às nações o mal que elas têm feito e estai sempre atentos aos preceitos da lei.

Sua morte e sepultura. 69 Dito isto, abençoou-os e foi unir-se com seus pais. 70 Morreu no ano cento e quarenta e seis. Foi sepultado por seus filhos em Modin, no jazigo de seus pais, e todo o Israel o chorou amargamente.

### Judas Macabeu chefe dos Judeus

#### I — Até à morte de Antíoco Epífanes

Elogio de Judas Macabeu.

3 — 1 Levantou-se em lugar dele seu filho Judas, que tinha o sobrenome de Macabeu. 2 Todos os seus irmãos o ajudavam, assim como todos aqueles que se tinham unido a seu pai, e pelejavam com alegria em defesa de Israel. 3 Dilatou a glória do seu povo, revestiu-se de couraça como um gigante, cingiu-se com as suas armas e travou combates, cobrindo todo o acampamento com a sua espada. 4 Tornou-se semelhante a um leão nas suas acções, a um leãozinho que ruga sobre a presa. 5 Perseguiu os maus, buscando-os por toda a parte, e queimou os que perturbavam o seu povo. 6 Os seus inimigos retiraram-se pelo temor que lhe tinham, todos os obreiros da iniquidade se turbaram, e a sua

70. No ano cento e quarenta e seis da era dos Seleucidas, que corresponde ao ano 167-166 antes de Cristo.

mão conduziu pròsperamente a salvação (*do povo*). 7 Exasperou muitos reis, mas alegrou Jacob, e a sua memória será eternamente bem-dita. 8 Percorreu as cidades de Judá, lançou fora delas os ímpios e apartou a ira (*de Deus*) de cima de Israel. 9 Tornou-se célebre até às extremidades da terra, e reuniu os que estavam a ponto de perecer.

10 (*Neste tempo*) Apolónio juntou as nações e levantou da Samaria um grande exército para pelejar contra Israel. 11 Judas soube-o, saiu-lhe ao encontro, derrotou-o e matou-o; muitos (*inimigos*) caíram feridos, e o resto fugiu. 12 Tomou os despojos deles e a espada de Apolónio, com a qual, daí por diante, pelejava sempre.

Vitória  
sobre  
Apolónio,

13 Seron, general do exército da Síria, ouviu dizer que Judas tinha reunido uma (*grande*) multidão, congregado consigo gente fiel, que conduzia ao combate. 14 Disse: Alcançarei grande reputação e ficarei com grande glória no meu reino, combatendo Judas e os que estão com ele, que desprezam as ordens do rei. 15 Preparou-se, pois, para a guerra. Um forte exército de ímpios subiu com ele, servindo-lhe de auxílio, para tomarem vingança dos filhos de Israel. 16 Quando avançaram até Betoron, Judas saiu-lhes ao encontro com pouca gente. 17 Os seus companheiros, logo que viram marchar contra eles o exército inimigo, disseram a Judas: Como poderemos nós, sendo tão poucos e vindo fatigados do jejum de hoje, pelejar contra um tão poderoso exército? 18 Judas disse-lhes: É coisa fácil virem a cair os muitos nas mãos dos poucos; pois, para o Deus do céu, não há diferença entre salvar com um grande número ou com um pequeno, 19 porque a vitória na guerra não depende da grandeza dos exércitos, mas da força que vem do céu. 20 Eles vêm contra nós com uma grande multidão de gente soberba e insolente, para nos perderem a nós, às nossas mulheres e aos nossos filhos, e para se enriquecerem com os nossos despojos, 21 mas nós havemos de pelejar pelas nossas vidas e pelas nossas leis. 22 O mesmo Senhor quebrará todos os seus esforços diante da nossa face; por isso não temais.

e sobre  
Seron.

23 Logo que cessou de falar, lançou-se Judas de repente sobre eles, e foi derrotado Seron com o seu exército. 24 Judas perseguiu-o na descida de Betoron até à planície. Morreram deles (*Sírios*) oitocentos homens; os outros fugiram para o país dos Filisteus. 25 Então o terror e o medo, que infundiam Judas e os

seus irmãos, espalharam-se por todas as nações circunvizinhas; 26 a fama do seu nome chegou até ao rei, e todos os povos falavam das batalhas de Judas.

Antíoco  
manda  
outro exér-  
cito contra  
Israel.

27 Logo que o rei Antíoco ouviu estas novas, concebeu grande ira e mandou reunir todas as tropas do seu reino, de que formou um exército poderosíssimo. 28 Abriu o seu erário e deu no exército o soldo de um ano, mandando-lhes que estivessem prestes para tudo. 29 Mas viu que lhe faltava o dinheiro de seus tesouros e que rendiam pouco os tributos do país (*de Judá*), por causa das discórdias e misérias que ele mesmo tinha ocasionado, querendo abolir as leis que estavam em uso desde os tempos antigos. 30 Temeu, portanto, não ter, como uma ou duas vezes antes acontecera, para os gastos e donativos, que anteriormente fazia com mão larga, e em que tinha excedido os reis seus predecessores.

31 Consternado em extremo no seu interior, resolveu ir à Pérsia, a recolher os tributos daquelas províncias e juntar muito dinheiro. 32 Deixou Lísias, homem nobre da família real, para que tivesse cuidado dos negócios do reino, desde o rio Eufrates até aos confins do Egipto, 33 e para que cuidasse da educação de seu filho Antíoco, até ele voltar. 34 Confiou-lhe metade do exército, com os elefantes, e deu-lhe as suas ordens acerca de tudo, particularmente sobre o que dizia respeito aos habitantes da Judeia e de Jerusalém: 35 mandou-lhe que enviasse contra eles um exército, para destruir e exterminar o poder de Israel e os restos de Jerusalém, para apagar deste lugar até a sua memória, 36 e que estabelecesse no seu território habitantes doutras nações, repartindo por sorte as suas terras. 37 O rei tomou a outra metade do exército, que lhe restava, e partiu de Antioquia, capital do seu reino, no ano cento e quarenta e sete; passou o rio Eufrates e atravessou as províncias superiores.

38 Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorimeno, e Nicanor e Górgias, que eram chefes valorosos entre os amigos do rei, 39 e enviou com eles quarenta mil homens a pé e sete mil cavaleiros, para que fossem à terra de Judá e a assolassem, conforme a ordem do rei. 40 Eles, pois, marcharam com todas as suas tropas e chegaram lá, acampando na planície do território de Emaús. 41 Quando os mercadores das províncias vizinhas ouviram a notícia da chegada deles, tomaram muita prata, muito ouro e criados, e foram ao acampa-



mento, com o fim de comprarem os filhos de Israel para escravos. Os exércitos da Síria se ajuntaram a eles, como também os de outras nações.

42 Então Judas e seus irmãos, vendo que os males se tinham multiplicado e que os exércitos se aproximavam das suas fronteiras, e tendo notícia das ordens que o rei tinha dado para destruir e exterminar o povo, 43 disseram uns para os outros: Levantemos o nosso povo do seu abatimento e pelejemos pela nossa nação e pelo santuário.

Coragem  
de Judas.

44 Fez-se a convocação de toda a gente, a fim de se prepararem para a peleja e a fim de fazerem oração (ao Senhor) e implorarem a sua misericórdia e piedade.

Jejum  
e oração  
em Masfa.

45 Ora Jerusalém não estava então habitada, mas parecia um deserto: entre seus filhos nenhum havia que entrasse e sáisse dela; o santuário estava pisado aos pés; os filhos dos estrangeiros ocupavam a fortaleza, a qual servia de habitação aos gentios; foi desterrada de Jacob toda a alegria, não se ouvindo já nem a flauta nem a harpa.

46 Eles, pois, juntaram-se e foram para Masfa, que está defronte de Jerusalém, porque outrora havia em Masfa um lugar de oração para Israel. 47 Jejuaram aquele dia, vestiram-se de cilícios, puseram cinza sobre a sua cabeça e rasgaram as suas vestes. 48 Abriram o livro da lei, para o consultar, assim como fazem os gentios com as imagens dos seus falsos deuses. 49 Trouxeram os ornamentos sacerdotais, as primícias e os dízimos, e fizeram vir os nazarenos, que tinham cumprido o tempo (do seu voto); 50 depois gritaram em alta voz para o céu, dizendo: Que havemos de fazer nós destas coisas, e para onde havemos de conduzir estes homens? 51 O teu santuário foi pisado aos pés e manchado; os teus sacerdotes estão em luto e em humilhação; 52 juntaram-se as nações contra nós para nos destruírem; tu sabes (bem) os seus designios contra nós. 53 Como poderemos subsistir diante da sua face, se tu, ó Deus, nos não assistires? 54 Então fizeram retirar as trombetas com grande estrondo.

55 Depois disto Judas nomeou chefes do povo: (chefes) de mil homens, de cem, de cinquenta e de dez. 56 E disse aos que acabavam de edificar casas, de receber mulheres, de plantar vinhas, e aos que eram tímidos, que voltassem para suas casas, conforme a lei.

Acampamento em  
Emaús.

57 Feito isto, levantaram o acampamento e foram acampar perto de Emaús, do lado do meio-dia. 58

Judas disse-lhes: Preparai-vos, sede homens de valor e estai prontos para amanhã, de manhã, pelejardes contra estas nações, que se juntaram contra nós para nos destruir e às nossas coisas santas, 59 porque melhor nos é morrer em combate, do que ver os males do nosso povo e do nosso santuário. 60 Mas cumpra-se o que for vontade (*de Deus*) no céu.

Enquanto Górgias quer surpreender Judas com uma parte do exército,

4—1 Górgias tomou cinco mil homens de pé e mil cavaleiros escolhidos, partindo de noite, 2 para atacar o acampamento dos Judeus e dar sobre eles de improviso. Os homens da guarnição da fortaleza (*de Jerusalém*) serviam-lhes de guia. 3 Judas, ao ter notícia disto, levantou-se com os seus valentes para ir atacar o exército do rei, que estava em Emaús, 4 enquanto as tropas estavam ainda dispersas fora do acampamento. 5 Górgias foi de noite ao acampamento de Judas, mas não encontrou lá ninguém; então buscava-os pelos montes, dizendo: Eles fogem de nós.

Judas derrotou o resto do exército de Sirios.

6 Quando foi dia, apareceu Judas na planície, acompanhado de três mil homens, que não tinham nem os escudos nem as espadas que desejavam. 7 Viram que o acampamento dos gentios era poderoso, fortificado, com cavalaria em torno, e que todos eram destros para a guerra. 8 Então disse Judas aos homens que estavam com ele: Não temais a sua multidão, nem temais o seu encontro. 9 Lembrai-vos como nossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando Faraó os perseguia com o seu exército. 10 Gritemos agora ao céu, para que se compadeça de nós, se lembre da aliança que fez com nossos pais e desbarate hoje este exército diante de nossos olhos. 11 Todas as nações conhecerão que há um redentor e libertador de Israel. 12 Nisto os estrangeiros levantaram os olhos e viram que a gente (*de Judas*) ia marchando contra eles. 13 Saíram do seu acampamento para o combate, enquanto os que estavam com Judas davam sinal com as trombetas. 14 Travou-se a batalha, em que foram derrotados os gentios e fugiram para a planície. 15 Os que ficaram atrás caíram todos à espada, (*os vencedores*) perseguiram-nos até Gezeron e até aos campos da Idumeia, de Azot e de Jamnia, sucumbindo deles perto de três mil homens.

16 Então voltou Judas com o exército que o seguia, deixando de os perseguir, 17 e disse à sua gente: Não

4, 6. Não tinham nem os escudos... isto é, estavam mal armados.

vos deixeis levar do desejo da presa, porque ainda temos inimigos com que pelejar: 18 Górgias e o seu exército estão perto de nós no monte; conservai-vos agora firmes contra os nossos inimigos, acabai de os derrotar, e depois tomareis com segurança os seus despojos. 19 Ainda Judas estava a falar, quando apareceu um grupo (*de Górgias*) olhando de cima do monte. 20 (*Os Sírios*) viram que os seus tinham sido postos em fuga e que (*os Judeus*) tinham lançado fogo ao seu acampamento, porque o fumo que aparecia indicava o acontecido. 21 À vista disto, tiveram muito medo, vendo ao mesmo tempo que o exército de Judas estava na planície preparado para a batalha. 22 E fugiram todos para as terras dos estrangeiros.

23 Então Judas voltou para recolher os despojos do acampamento (*inimigo*); levaram muito ouro e prata, jacinto, púrpura marinha e grandes riquezas. 24 Ao voltarem, cantavam hinos e bem-diziam a Deus no céu, porque é bom, porque a sua misericórdia é eterna. 25 Foi grande a vitória que alcançou Israel naquele dia.

26 Os estrangeiros que escaparam, foram levar a notícia a Lísias de tudo o que tinha acontecido. 27 Tendo-o ele ouvido, ficou consternado e abatido, porque não lhe tinham saído as coisas como ele ideara contra Israel, e como o rei tinha ordenado.

Consternação de Lísias.

28 No ano seguinte juntou Lísias um exército de sessenta mil homens de pé, escolhidos, e de cinco mil cavaleiros, para combater os Judeus. 29 Marcharam para a Judeia e acamparam junto de Bethsur. Judas saiu-lhes ao encontro com dez mil homens.

Lísias em Bethsur.

30 À vista deste poderoso exército (*inimigo*) Judas fez oração, nestes termos: Bem-dito és, Salvador de Israel, que quebraste a força do gigante, por meio do teu servo Davide, e que entregaste o acampamento dos estrangeiros nas mãos de Jónotas, filho de Saul, e do seu escudeiro. 31 Entrega agora este exército (*dos nossos inimigos*) nas mãos do teu povo de Israel; fiquem eles confundidos com as suas tropas e com a sua cavalaria. 32 Infunde-lhes terror, faze desfalecer a sua soberba ousadia. Que com o seu mesmo quebrantamento sejam destruídos. 33 Derriba-os por meio da espada dos que te amam; que todos os que conhecem o teu nome, te dirijam hinos de louvor.

Oração de Judas.

34 Depois disto, deu-se a batalha. Caíram diante deles (*Judeus*), cinco mil homens do exército de Lísias. 35 Vendo Lísias a fuga dos seus e a coragem dos

Derrota dos Sírios.

Judeus, que estavam dispostos ou a viver ou a morrer valorosamente, foi para Antioquia e recrutou novos soldados, para tornar a ir à Judeia com forças maiores.

Purificação do templo e restauração do culto.

36 Então Judas e seus irmãos disseram: Eis que estão nossos inimigos derrotados; vamos agora purificar e consagrar de novo o santuário. 37 Logo se juntou todo o exército, e subiram ao monte Sião. 38 Viram o santuário deserto, o altar profanado, as portas queimadas, nos átrios arbustos nascidos como num bosque ou nos montes, e os quartos (*dos ministros*) do templo destruídos. 39 Rasgaram as suas vestes, fizeram grande pranto, puseram cinza sobre a cabeça, 40 prostraram-se com o rosto por terra, e, ao som das trombetas, levantaram gritos ao céu.

41 Então ordenou Judas que fossem alguns homens combater contra os que estavam na fortaleza, enquanto se purificavam os lugares santos. 42 Escolheu sacerdotes sem mancha, cheios de zelo pela lei de Deus, 43 os quais purificaram os santos lugares e levaram para um sítio profano as pedras contaminadas (*com os sacrificios dos ídolos*). 44 Deliberaram sobre o que se deveria fazer do altar dos holocaustos, que havia sido profanado. 45 Tomaram a feliz resolução de o destruir, a fim de que não viesse a ser-lhes um motivo de opróbrio, por causa de o terem contaminado os gentios. Assim demoliram-no 46 e colocaram as suas pedras no monte do templo, num lugar próprio, esperando que algum profeta declarasse o que se devia fazer delas. 47 Tomaram pedras não trabalhadas, segunda a lei, e fizeram com elas um altar novo, conforme àquele que existira antes. 48 Restauraram o santuário e o interior da casa (*do Senhor*) e santificaram os átrios. 49 Fizeram novos vasos sagrados, repuseram no templo o candelabro, o altar dos perfumes e a mesa. 50 Queimaram incenso sobre o altar acenderam as lâmpadas que estavam sobre o candelabro, para iluminar o templo, 51 puseram os pães (*da proposição*) sobre a mesa e suspenderam os véus. Acabaram assim tudo o que tinham começado.

52 No dia vinte e cinco do nono mês, chamado o mês de Casleu, do ano cento e quarenta e oito, levantaram-se de madrugada 53 e ofereceram um sacrifício, conforme a lei, sobre o novo altar dos holocaustos que tinham construído. 54 No mesmo tempo e no mesmo

51. *Suspenderam os véus*: o véu colocado entre o Santo e o Santo dos Santos, e o que estava suspenso entre o Santo e o vestibulo.

dia, em que os gentios o tinham profanado, foi ele novamente consagrado, ao som de cânticos, harpas, liras e címbalos. 55 Todo o povo se prostrou com o rosto por terra, adorando e levantando a sua voz até ao céu, para bem-dizer aquele que lhes tinha dado o feliz sucesso da sua empresa. 56 Celebraram a dedicação do altar, durante oito dias, ofereceram holocaustos, com alegria e sacrifícios de acção de graças e de louvor. 57 Adornaram a fachada do templo com coroas de ouro e com pequenos escudos; repararam as entradas do templo e as câmaras, e puseram-lhes portas. 58 Foi extraordinária a alegria do povo, e o opróbrio das nações foi afastado.

59 Foi estabelecido por Judas e seus irmãos e toda a assembleia de Israel, que se celebrassem com alegria e regozijo os dias da dedicação do altar, a seu tempo, cada ano, durante oito dias, contados desde o dia vinte e cinco do mês de Casleu.

60 Neste mesmo tempo cercaram o monte Sião de altos muros e fortes torres, temendo que os gentios tornassem a vir e o calcassem, como tinham feito antes. 61 Pôs ali Judas uma guarnição para o guardar. Fortificou também Bethsur, para o proteger, a fim de o povo ter uma fortaleza nas fronteiras da Idumeia.

5—1 Assim que as nações circunvizinhas ouviram dizer que o altar e o santuário tinham sido reedificados como dantes, iraram-se muito 2 e resolveram exterminar os da linhagem de Jacob, que viviam entre elas; (*consequentemente*) começaram a matar alguns do povo e a perseguir (*outros*).

8 Entretanto Judas fazia guerra aos filhos de Esaú na Idumeia, em Acrabatane, porque perseguiam Israel; infligiu-lhes uma grande derrota, esmagou-os e levou os seus despojos. 4 Lembrou-se também da malícia dos filhos de Bean, que serviam como de laço e de tropeço para apanhar o povo, armando-lhe emboscadas no caminho. 5 Foram repellidos para as suas torres, a que pôs cerco; votou-os ao extermínio, lançando fogo às suas torres, que queimou com todos os que estavam nelas. 6 De lá passou para entre os filhos de Amon, onde encontrou fortes tropas e um povo numeroso, de que Timóteo era o chefe. 7 Teve com eles diversos recontros, derrotou-os e despedaçou-os. 8 Tomou a cidade de Gazer e as povoações dependentes dela, e voltou para a Judeia.

Fortificação de Jerusalém e Bethsur.

Guerra contra os países vizinhos: Idumeia, Bean e Amon

Os Israelitas de Galaad e da Galileia pedem auxilio.

9 Entretanto os gentios, que viviam em Galaad, uniram-se contra os Israelitas, que estavam no seu país, para os exterminar, mas estes fugiram para a fortaleza de Dateman 10 e mandaram cartas a Judas e aos seus irmãos, em que lhes diziam: Juntaram-se contra nós as nações circunvizinhas, para nos exterminarem: 11 prepararam-se para vir tomar a fortaleza, onde nos refugiámos; Timóteo comanda o seu exército. 12 Vem, pois, agora, livrar-nos das suas mãos, porque muitos dos nossos já pereceram. 13 Todos os nossos irmãos, que habitavam na região de Tob, foram mortos; levaram cativas as suas mulheres e os seus filhos, tomaram os seus despojos e mataram lá perto de mil homens.

14 Quando ainda se estavam lendo estas cartas, eis que chegaram outros mensageiros da Galileia, com as vestes rasgadas, trazendo novas semelhantes, 15 pois diziam que os de Ptolemaida, de Tiro, de Sidónia e de toda a Galileia dos estrangeiros se tinham coligado com o fim de os perder.

Reunião e resoluções tomadas.

16 Logo que Judas e o povo ouviram estas novas, convocaram uma grande assembleia, para deliberarem o que se devia fazer em favor dos seus irmãos, que se achavam na angústia e que eram atacados por aqueles homens. 17 Disse Judas a seu irmão Simão: Escolhe homens e vai livrar os teus irmãos que estão na Galileia; eu e o meu irmão Jónatas iremos a Galaad. 18 Deixou José, filho de Zacarias, e Azarias, à frente do povo, para guardarem a Judeia com o resto das tropas, 19 dando-lhes esta ordem: Governai este povo, mas não deis batalha contra os gentios; enquanto não regressarmos. 20 Foram dados a Simão três mil homens, para ir à Galileia, e a Judas oito mil, para ir a Galaad.

Vitória de Simão na Galileia.

21 Simão marchou para a Galileia e deu muitas vezes batalha às nações, que foram derrotadas na sua presença; perseguiu-as até à porta 22 de Ptolemaida; morreram daqueles gentios perto de três mil homens, de cujos despojos se apoderou. 23 Depois tomou consigo os (*Judeus*) que estavam na Galileia e em Arbates, com suas mulheres, seus filhos e tudo quanto tinham, e conduziu-os para a Judeia com grande regozijo.

Vitórias de Judas na terra de Galaad.

24 Por seu lado, Judas Macabeu e seu irmão Jónatas passaram o Jordão e marcharam durante três dias pelo deserto. 25 Os Nabateus saíram-lhes ao encontro, receberam-nos pacificamente e contaram-lhes tudo o que

tinha acontecido a seus irmãos em Galaad, 26 como muitos deles tinham sido encerrados em Bosra e em Bosor, em Alimas, em Casfor, em Maked e em Carnaim, as quais todas eram cidades fortificadas e grandes. 27 (*A crescenturam*) que da mesma sorte se achavam encerrados outros nas restantes cidades de Galaad, e (*que os seus inimigos*) tinham resolvido fazer marchar no dia seguinte o seu exército contra essas fortalezas, com o fim de os apanhar e os exterminar a todos num só dia. 28 Então Judas com o seu exército, mudando de direcção, marchou imediatamente pelo caminho do deserto de Bosor e tomou a cidade; mandou passar ao fio da espada todos os varões, tomou todos os despojos e pôs fogo à cidade.

29 Saiu de lá de noite e marchou até à fortaleza. 30 Ao romper do dia, tendo levantado os olhos, viram uma multidão inumerável de gente, que transportava escadas e máquinas para tomar a fortaleza, começando já o assalto. 31 Judas ao ver que o ataque estava já começado, ao ouvir o clamor dos combatentes que, da cidade subia até ao céu, com o som das trombetas, 32 disse ao seu exército: Pelejai hoje por vossos irmãos. 33 Marchou em três corpos sobre a rectaguarda do inimigo. Ao mesmo tempo tocaram as trombetas e levantaram gritos a Deus, dirigindo-lhe as suas orações. 34 As tropas de Timóteo, ao conhecerem que aquele era Macabeu, fugiram diante dele; Judas fez neles grande estrago, caindo naquele dia cerca de oito mil homens. 35 Dali passou Judas a Masfa, assaltou-a, tomou-a, matou todos os varões que achou nela, levou os seus despojos e pôs fogo à cidade. 36 Continuou depois a sua expedição, tomando Casbon, Maked, Bosor e outras cidades de Galaad.

37 Depois disto, Timóteo juntou outro exército, e acampou defronte de Rafon, da banda de além da torrente.

38 Judas mandou reconhecer este exército. Tendo voltado os mensageiros, disseram-lhe: Todas as nações que nos cercam juntaram-se com Timóteo, (*formando*) um exército muito numeroso; 39 trouxeram em seu auxilio mercenários árabes e acamparam da banda de além da torrente, apercebidos para vir atacar-te. Judas marchou ao seu encontro. 40 Então Timóteo disse aos chefes do seu exército: Quando Judas tiver chegado com o seu exército junto da torrente, se ele a atravessar primeiro, vindo atacar-nos, não lhe poderemos resistir,

porque terá vantagem sobre nós; 41 mas, se ele temer passar, e acampar da outra banda do rio, passemos nós a eles e teremos vantagem sobre ele. 42 Nisto Judas chegou à torrente, pôs ao longo da torrente os escribas do povo e deu-lhes esta ordem: Não deixeis ficar aqui homem algum; venham todos ao combate. 43 E foi ele o primeiro que passou a eles, e todo o povo após ele. Derrotou todos os gentios, os quais arrojaram as suas armas e fugiram para um templo, que havia em Carnaim. 44 Os Judeus apoderaram-se da cidade e queimaram o templo com todos os que estavam dentro. Carnaim foi assolada, sem poder resistir ao ímpeto de Judas.

Os Judeus  
forçam  
Efron.

45 Então Judas congregou todos os Israelitas, que havia em Galaad, desde o mais pequeno ao maior, com suas mulheres, filhos e bens — imensa multidão! — para os conduzir à terra de Judá. 46 Chegaram a Efron, cidade grande, situada no caminho de retorno, e muito forte; não se podia declinar dela nem para a direita, nem para a esquerda, pois o caminho passava pelo seu meio. 47 Os que estavam na cidade fecharam-se dentro e obstruíram as portas com pedras. Judas enviou-lhes mensageiros com palavras de paz: 48 Sede servidos de nos deixar passar pelo vosso país, a fim de irmos para a nossa terra, e ninguém vos fará mal algum. Apenas passaremos. Eles, porém, não quiseram abrir-lhes. 49 Então Judas mandou apregoar pelo acampamento que cada um fosse atacar a cidade pelo lugar em que estivesse. 50 Os homens de guerra, portanto, prepararam-se. Judas deu o assalto àquela cidade durante todo o dia e toda a noite, e a cidade calu nas suas mãos.

51 Passaram ao fio da espada todos os varões; (*Judas*) destruiu a cidade até aos fundamentos, levou os seus despojos e atravessou a cidade por cima de cadáveres.

Passagem  
do Jordão  
e volta a  
Jerusalém.

52 Depois passaram o Jordão chegando à grande planície que está defronte de Betsan. 53 Judas ia na retaguarda reunindo os atrasados e animando o povo por todo o caminho, até que chegassem ao país de Judá. 54 Subiram ao monte Sião com alegria e regozijo e ofereceram holocaustos em acção de graças, por terem voltado em paz, sem que nenhum deles tivesse perecido.

Tentativa  
impru-  
dente e  
derrota de  
José e de  
Azarias.

55 Durante o tempo em que Judas e Jónatas estavam no país de Galaad, e Simão, irmão deles, na Galileia, diante de Ptolemaida, 56 José, filho de Zacarias, e Azarias chefes do exército, souberam os bons sucessos que eles tinham tido, as batalhas que se tinham dado,



57 e disseram um para o outro: Façamos também célebre o nosso nome, indo pelejar contra as nações que estão à roda de nós. 58 Deram ordens aos que compunham o seu exército e marcharam contra Jamnia. 59 Górgias saiu da cidade, com os seus soldados, a encontrar-se com eles, oferecendo-lhes batalha. 60 José e Azarias foram derrotados e postos em fuga até à fronteira da Judeia, perecendo naquele dia, do povo de Israel, cerca de dois mil homens. Foi grande a derrota que o povo sofreu, 61 por eles não terem seguido as ordens de Judas e de seus irmãos, imaginando que fariam grandes façanhas. 62 Mas eles não pertenciam à raça daqueles homens a quem era dado salvar Israel.

63 O heróico Judas e seus irmãos ficaram com grande glória perante todo o Israel e perante todas as nações onde se ouvia o seu nome. 64 O povo saía-lhes ao encontro em aclamações de júbilo.

65 Passado algum tempo, marchou Judas com seus irmãos para sujeitar os filhos de Esaú, no país que fica para o meio-dia, e tomou por força Hebron e as cidades que dependiam dela, destruindo as suas fortificações e queimando as torres em sua volta. 66 Depois disto levantou o acampamento para ir ao país dos Filisteus e atravessou Maresa. 67 Naquele dia caíram mortos alguns sacerdotes no combate, por quererem dar mostras do seu valor, saindo à peleja imprudentemente. 68 Judas deu volta para Azot, no país dos Filisteus, demoliu os seus altares, queimou as estátuas dos seus deuses, saqueou as cidades e voltou para a terra de Judá.

6—1 Entretanto o rei Antíoco percorria as províncias superiores. Ouvindo dizer que havia na Pérsia, na *(provincia de)* Elimaida, uma cidade famosa pelas suas riquezas em prata e ouro. 2 e que havia nela um templo riquíssimo, onde estavam véus de ouro, couraças, escudos, e armas, que lá havia deixado Alexandre, rei da Macedónia, filho de Filipe, que foi o primeiro que reinou na Grécia, 3 marchou sobre ela e tentou tomá-la e saqueá-la, mas não pôde, porque o seu desígnio chegou ao conhecimento dos habitantes da cidade. 4 Estes saíram a pelejar contra ele, que fugiu de lá com grande tristeza, para voltar a Babilónia.

5 Quando ainda estava na Pérsia, um mensageiro anunciou-lhe que tinha sido derrotado o seu exército enviado ao país de Judá: 6 que Lisias, tendo passado lá com um forte exército, havia sido posto em fuga pelos Judeus, os quais se tinham tornado mais fortes pelas

Vitórias de Judas sobre os Idumeus e os Filisteus.

Antíoco foge da Pérsia.

Tem conhecimento das derrotas de Lisias em Judá.

armas, pela gente e pelos muitos despojos tomados aos exércitos derrotados; 7 que tinham destruído a abominação mandada colocar por ele sobre o altar que estava em Jerusalém, e que tinham cercado o templo de altos muros, como antes, assim como a sua cidade de Betsur.

Reconhece  
que Deus  
o castiga  
por causa  
das suas  
empresas  
crimino-  
sas.

8 Depois que o rei ouviu estas notícias, ficou cheio de terror e muito perturbado; foi para a cama e enfermou de melancolia, porque não lhe tinham sucedido as coisas como ele desejara. 9 Passou muitos dias assim, porque caía sem cessar na sua grande tristeza, e compreendeu que ia morrer. 10 Chamou, pois, todos os seus amigos e disse-lhes: O sono fugiu dos meus olhos, e vejo-me prostrado, com o coração abatido de pesares. 11 Digo a mim próprio: Quanta tribulação me oprime, em que ondas de tristeza me vejo presentemente mergulhado, eu que era bom e querido no auge do meu poder! 12 Agora, porém, lembro-me dos males que fiz em Jerusalém: não só tirei todos os utensílios de ouro e prata, que havia nela, mas ainda enviei (*um exército*) a exterminar sem motivo os que habitavam na Judela. 13 Reconheço, pois, que por isso é que vieram sobre mim todos estes males; e eis que vou morrer de grande melancolia numa terra estrangeira. 14 Então chamou Filipe, um dos seus amigos, e constituiu-o regente de todo o seu reino; 15 entregou-lhe o seu diadema, o seu manto real e o seu anel, com o encargo de dirigir seu filho Antíoco e de o educar para o trono.

16 E o rei Antíoco morreu ali, no ano cento e quarenta e nove. 17 Lísias ao saber que o rei tinha morrido, aclamou rei a Antíoco, seu filho, a quem tinha criado desde menino, e pôs-lhe o nome de Eupator.

## II — Sob Antíoco V Eupator e Demétrio I

Judas  
ataca a  
cidadela  
de Sião.

18 Ora os que estavam na fortaleza tinham fechado a Israel nos arredores do templo, procurando sempre fazer-lhe mal e apoiar os gentios. 19 Judas resolveu destruí-los, e convocou todo o povo para os cercar. 20 Concorreram, pois, todos a cercá-los, no ano cento e cinquenta, e fizeram balistas e outras máquinas de guerra.

Eupator,  
chamado  
pelos  
sitiados,

21 Porém saíram alguns dos que estavam cercados, e agregaram-se a eles muitos ímpios do povo de Israel. 22 Foram ter com o rei e disseram-lhe: Até quando diferes fazer-nos justiça e vingar nossos irmãos? 23

Resolvemo-nos a servir teu pai, a conduzir-nos pelas suas ordens, a obedecer às suas leis; 24 por esta causa os filhos do nosso povo nos põem cerco, ganharam-nos aversão, mataram de entre nós todos aqueles que encontraram e roubaram as nossas heranças. 25 Estenderam as suas mãos não somente sobre nós, mas ainda sobre todas as regiões vizinhas. 26 Agora eis que se aproximaram da fortaleza de Jerusalém, para se fazerem senhores dela, e fortificaram o templo e Betsur. 27 Se te não apressares a riprimi-los, farão ainda maiores males, e não poderás sujeitá-los mais.

28 O rei, quando ouviu isto, ficou irritado e convocou todos os seus amigos, os chefes do seu exército e os comandantes da cavalaria. 29 Também doutros reinos e das ilhas marítimas lhe vieram tropas mercenárias. 30 O seu exército era de cem mil infantes, vinte mil cavaleiros e trinta e dois elefantes adestrados para a batalha.

31 Marcharam para Idumeia e acamparam em frente de Betsur. Atacaram-na durante muitos dias e construíram máquinas (*de guerra*); porém os sitiados fizeram uma surtida e delataram-lhes fogo, pelejando com grande valor.

32 Judas afastou-se da fortaleza e marchou com o seu exército para Betzacaria, para defronte do acampamento do rei. 33 O rei levantou-se antes de amanhecer e fez marchar impetuosamente todas as suas tropas a caminho de Betzacaria; prepararam-se as forças para combate e tocaram as trombetas. 34 Mostraram aos elefantes sumo de uva e de amoras para os incitarem à peleja. 35 Distribuíram estes animais pelas falanges, pondo em volta de cada elefante mil homens armados de cotas de malha e de capacetes de bronze; quinhentos cavaleiros escolhidos tinham ordem de se conservar sempre junto de cada animal. 36 Estes precediam o animal para onde quer que ele fosse: para toda a parte para onde ele ia, iam eles, sem jamais se afastarem. 37 Havia também sobre cada elefante uma forte torre de madeira, bem segura e protegida por máquinas de guerra; em cada torre iam homens valentes, que pelejavam, além do seu cornaca. 38 Foi posto o resto da cavalaria dum e doutro flanco, em dois troços, para açoutar o inimigo e proteger as falanges. 39 Quando o sol brilhou sobre os escudos de ouro e de bronze, com o seu reflexo resplandeceram os montes, resplandeceram como fochos de fogo. 40 Uma parte do exército do rei

invade a  
Judela  
com um  
grande  
exército,

e cerca  
Betsur.

Combate  
memorável  
em  
Betzacaria.

avançou pelo alto dos montes, e outra pelas planícies, caminhando com precaução e ordem. 41 Todos estavam espantados da grita que fazia esta multidão de soldados, do ruído da marcha de tanta gente e do trincolear das suas armas, porque era um exército muito grande e forte.

42 Judas aproximou-se com o seu exército para dar a batalha, e morreram do exército do rei seiscentos homens. 43 Então Eleazar, por sobrenome Abaran, viu um dos elefantes todo coberto de couraças reais, mais alto que todos os outros. Supondo que o rei iria sobre ele, 44 sacrificou a sua vida para livrar o seu povo e adquirir um nome imortal. 45 Correu a ele animosamente pelo meio da falange, matando à direita e à esquerda; caíam, duma e doutra parte, à força dos seus golpes, todos os que se lhe punham diante. 46 Chegou até aos pés do elefante, meteu-se debaixo dele e matou-o; (o elefante) caiu em terra sobre ele, e (Eleazar) morreu ali. 47 Mas (os Judeus), vendo a força do rei e o ímpeto do seu exército, retiraram-se do combate.

Tomada de Betsur.

48 Então o exército do rei marchou contra eles para a banda de Jerusalém, dirigindo-se (assim) o rei contra a Judeia e o monte Sião. 49 O rei fez paz com os que estavam em Betsur, e eles saíram da cidade, porque não tinham já que comer, para suportar o cerco, pois era o ano sabático da terra. 50 Assim o rei tomou Betsur e pôs nela uma guarnição que a guardasse.

Cerco de Jerusalém.

51 Depois fez marchar as suas tropas para o lugar santo, que cercou durante muitos dias; pôs ali balistas, máquinas, engenhos para lançar fogo, trabucos para atirar pedras e arremessar dardos, e escorpões para despedir setas, e fundas. 52 (Os sitiados) fizeram também máquinas contra as máquinas dos inimigos e pelejaram durante muitos dias. 53 Mas não havia víveres na cidade, por ser o ano sétimo (ou sabático) e porque os refugiados na Judela, fugidos aos gentios, tinham consumido o resto das provisões de reserva. 54 Ficaram poucos homens de guarda aos lugares santos, porque os tinha apertado a fome. (Os outros) dispersaram-se cada um para a sua terra.

Eupator, sabendo que Filipe o quer suplantar, faz com os Judeus um tratado de paz, que viola quase imediatamente.

55 Entretanto Filipe, a quem o rei Antíoco, vivendo ainda, tinha feito aio do seu filho Antíoco, para o fazer reinar depois dele, 56 havia chegado da Pérsia e da Média com o exército que acompanhara o rei, e preparava-se para tomar o governo dos negócios do reino.

57 Ao saber disto, Lísias tratou apressadamente de se retirar, dizendo ao rei e aos generais do seu exército: Nós vamo-nos consumindo aqui todos os dias, os viveres que temos são poucos, a praça que sitiamos está bem fortificada, e devemos ocupar-nos dos negócios do reino. 58 Demos, pois, agora a mão a estes homens, façamos paz com eles e com toda a sua nação; 59 permitamos-lhes que vivam segundo as suas leis, como dantes, porque, por causa das suas leis, que abolimos, é que eles se irritaram e fizeram tudo isto. 60 Esta proposta agradou ao rei e aos chefes; pelo que mandou tratar de paz com os Judeus, e estes aceitaram. 61 O rei e os chefes lha confirmaram com juramento, e eles saíram da fortaleza que defendiam. 62 Então o rei subiu ao monte Sião e viu as suas fortificações, mas quebrou o juramento que tinha feito, mandando derribar o muro que estava em roda. 63 Dali partiu a toda a pressa e voltou para Antioquia, de que Filipe se tinha apoderado. Pelejou contra ele e recobrou a cidade, à força.

7—1 No ano cento e cinquenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, saiu da cidade de Roma e foi com um pequeno número de homens para uma cidade marítima, onde começou a reinar. 2 Depois que ele entrou no reino de seus pais, o exército prendeu Antíoco e Lísias, para lhos trazer. 3 Logo que soube disto, disse: Nem sequer os quero ver. 4 Então o exército matou-os, e Demétrio assentou-se sobre o trono do seu reino.

5 Foram ter com ele todos os homens iníquos e ímpios de Israel, chefiados por Alcimo, que aspirava a ser sumo pontífice. 6 Acusaram o povo diante do rei, dizendo: Judas e seus irmãos têm dado cabo de todos os teus amigos e expulsaram-nos da nossa terra. 7 Envia, pois, agora um homem, em quem tenhas confiança, a ver todo o estrago que nos têm feito a nós, e às províncias do rei, e a castigá-los, assim como a todos os seus auxiliares.

8 O rei escolheu dentre os seus amigos a Báquides, que tinha o governo (*das regiões*) de além do rio, um dos grandes do reino e fiel ao rei, e enviou-o, 9 juntamente com o ímpio Alcimo, para quem reservou o sumo pontificado, a reconhecer o estrago que Judas tinha feito, e ordenou-lhe que castigasse os filhos de Israel.

10 Partiram eles, pois, com um grande exército para a terra de Judá e enviaram mensageiros, que fala-

Demétrio,  
rei da  
Síria.

recebe  
denuncia-  
dores con-  
duzidos  
por  
Alcimo,

e envia a  
Judá,  
Báquides  
e Alcimo,

6, 58. Demos a mão... isto é, façamos aliança com estes homens.

ram a Judas e a seus irmãos, propondo-lhes condições de paz, com intenção de os enganar. 11 Mas eles não deram ouvidos às suas palavras, por verem que tinham vindo com um poderoso exército.

os quais  
usam da  
maior  
crueldade.

12 Entretanto um grupo de escribas foi ter com Alcimo e Báquides, a fim de lhes proporem o que fosse justo. 13 À frente desses filhos de Israel iam os Assídeos, os quais lhes pediam a paz, 14 porque diziam: É um sacerdote da linhagem de Aarão que vem com o exército; ele não nos fará mal. 15 Alcimo falou-lhes com *(todas as aparências de)* paz e jurou-lhes: Não queremos fazer mal algum, nem a vós nem aos vossos amigos. 16 Eles deram-lhe crédito. Mas *(Alcimo)* fez prender sessenta homens deles e mandou-os matar num mesmo dia, segundo a palavra que está escrita *(nos Salmos)*: 17 Entregaram *(aos animais)* a carne dos teus santos e derramaram o seu sangue ao redor de Jerusalém, sem haver quem os sepultasse. 18 Então todo o povo foi tomado de grande temor e espanto, pois diziam: Não há entre eles verdade nem justiça, porque violaram a palavra dada e o juramento feito. 19 Báquides partiu de Jerusalém e foi acampar junto de Bezeth, onde mandou prender muitos daqueles que tinham abandonado o seu partido, com alguns do povo, e lançar na grande cisterna.

20 Depois disto, tendo confiado o país a Alcimo e deixado um corpo de tropas para o sustentar, Báquides voltou para junto do rei. 21 Entretanto Alcimo fazia todos os esforços para se impor no pontificado supremo. 22 Juntaram-se a ele todos os que perturbavam o seu povo, tornaram-se senhores do país de Judá e causaram grandes estragos em Israel. 23 Vendo Judas que todos os males, que Alcimo e os que com ele estavam tinham feito aos filhos de Israel, eram maiores do que os causados pelos gentios, 24 percorreu todo o território da Judeia e deu o merecido castigo aos desertores *(da causa da pátria)*, que foram impedidos de andar pelo país. 25 Quando Alcimo viu que Judas e a sua gente eram mais fortes, reconhecendo que não podia resistir-lhes, voltou para junto do rei e acusou-os de graves crimes.

Nicanor  
procede  
dolosa-  
mente,

26 Então o rei mandou Nicanor, um dos seus mais ilustres generais, inimigo declarado de Israel, e deu-lhe ordem de acabar com este povo. 27 Foi, pois, Nicanor a Jerusalém com um grande exército e deputou quem fosse ter com Judas e seus irmãos, para tratar de paz com engano, 28 dizendo: Não haja guerra entre mim

e vós; eu virei com poucos homens a ver-vos pessoalmente e a falar-vos de paz. 29 Depois foi ter com Judas, e uns e outros se saudaram amigavelmente, mas os inimigos estavam preparados para prender Judas.

30 Judas, apenas soube que Nicanor tinha ido falar-lhe com dolosa tenção, logo se temeu dele e não quis mais ver-lhe o rosto. 31 Nicanor reconheceu que estava descoberto o seu desígnio e marchou contra Judas, para lhe dar batalha junto de Cafarsalama. 32 Do exército de Nicanor caíram cerca de cinco mil homens, e os outros fugiram para a cidade de Davide. 33 Depois disto, Nicanor subiu ao monte Sião. Saíram do templo alguns dos sacerdotes com anciães do povo, para o saudarem em espírito de paz e mostrar-lhe os holocaustos, que se ofereciam pelo rei. 34 Mas ele desprezou-os, fazendo zombaria, tratou-os desdenhosamente e falou-lhes com arrogância, 35 jurando cheio de cólera: Se Judas se não entregar às minhas mãos com o seu exército, logo após a vitória queimarei este templo. E salu todo enfurecido. 36 Então os sacerdotes entraram e apresentaram-se diante da face do altar e do templo, chorando e dizendo: 37 Tu, Senhor, escolheste esta casa a fim de que nela fosse invocado o teu nome, como casa de oração e de súplica para o teu povo. 38 Tira vingança deste homem e do seu exército. Pereçam ao fio da espada. Lembra-te das suas blasfêmias e não permitas que eles subsistam (*sobre a terra*).

39 Nicanor saiu de Jerusalém e foi acampar junto de Betoron, onde se juntou com ele um exército da Síria. 40 Judas acampou junto de Adasa com três mil homens e fez oração, nestes termos: 41 Senhor, quando os que o rei (*Senaquerib*) tinha enviado, blasfemaram contra ti, veio um anjo e matou deles cento e oitenta e cinco mil homens. 42 Extermina hoje da mesma sorte este exército diante de nós, a fim de que saibam todos os outros que (*Nicanor*) falou mal contra o teu santuário; julga-o segundo a sua malícia. 43 Deram os exércitos a batalha no dia treze do mês de Adar; o exército de Nicanor foi derrotado, sendo ele o primeiro a morrer no combate. 44 Vendo as tropas de Nicanor que este

mas é  
posto em  
fuga por  
Judas;

fala  
contra o  
templo;

é o pri-  
meiro a  
morrer no  
combate,

7, 33. *Que se ofereciam pelo rei*, ao qual Deus permitia que estivessem sujeitos. Também os cristãos oravam a Deus, desde o princípio pela felicidade e conversão dos imperadores pagãos, apesar de serem perseguidores. É esta a doutrina que ainda hoje devemos seguir.

43. *O mês de Adar* corresponde ao fim de Fevereiro e começo de Março.

tinha morrido, largaram as armas e deitaram a fugir. 45 (*Os Judeus*) foram no seu alcance durante um dia, desde Adasa até à entrada de Gazara, tocando as trombetas atrás deles. 46 Saíram então (*os habitantes*) de todas as aldeias da Judeia ao redor e envolveram-nos, fazendo-os retroceder para os vencedores, que os mataram a todos à espada, sem escapar um só.

e a sua  
cabeça e  
mão  
direita  
são pendu-  
radas em  
Jerusalém.

47 Apoderaram-se em seguida dos seus despojos e cortaram a cabeça a Nicanor, assim como a sua mão direita, que ele tinha estendido insolentemente (*contra o templo*); levaram-nas e penduraram-nas, à vista de Jerusalém. 48 Alegrou-se muito o povo, passando aquele dia num grande regozijo. 49 E ordenou-se que este mesmo dia seria celebrado todos os anos, como festivo, a treze do mês de Adar.

50 Depois disto, o país de Judá esteve em descanso durante um pequeno número de dias.

### Aliança com os Romanos

Judas,  
tendo tido  
conheci-  
mento do  
poder dos  
Romanos.

8—1 Ora Judas ouviu falar da reputação dos Romanos: que eram grandemente poderosos, bons para os seus aliados, e que davam a sua amizade a todos os que se aproximavam deles, porque o seu poder era grande. 2 Ouviu também contar as suas batalhas, as proezas realizadas na Galácia, de que se tinham assegnoreado e que haviam tornado sua tributária: 3 quanto tinham feito no país de Espanha, para se apoderarem das minas de prata e de ouro, que ali há, e como conquistaram todas estas terras pela sua prudência e paciência, 4 embora se encontrassem tais terras muito distantes; igualmente (*ouviu*) como derrotaram reis, que os tinham vindo atacar desde as extremidades do mundo, infligindo-lhes tão grande mortandade nos seus exércitos que os outros lhe pagavam tributo todos os anos. 5 (*Soubes*) que tinham vencido em batalha a Filipe e a Perseu, rei dos Geteus, e batido e subjugado aos outros, que haviam tomado armas contra eles; 6 que pelos mesmos havia sido desbaratado Antíoco, o Grande, rei da Ásia, o qual lhes movera guerra, trazendo cento e vinte elefantes, cavalaria, carros e um exército muito numeroso; 7 que o tinham tomado vivo, e imposto, a ele e aos seus sucessores, um grande tributo, entrega de



reféns e de parte do seu reino (*a saber*): 8 o país dos índios, dos Medos e dos Lídios, as mais belas das suas províncias, as quais, depois de recebidas, deram ao rei Eumenes. 9 (*Soube também Judas*) que os que estavam na Grécia tinham querido marchar (*contra os Romanos*) e destruí-los, mas que estes, sabedores de tal plano, 10 enviaram contra eles um dos seus generais e lhes deram batalha, mataram muita gente, levaram cativas as suas mulheres e os seus filhos, saquearam-nos, tornaram-se senhores do seu país, destruíram as suas fortalezas, reduzindo-os à escravidão até ao dia de hoje. 11 Tinham arruinado e subjugado ao seu império os outros reinos e ilhas que lhes haviam resistido.

12 Por outro lado (*ouviu*) que conservavam cuidadosamente as alianças feitas com os seus amigos e com os que neles confiam; que assim se tornaram senhores dos reinos vizinhos e mesmo dos que lhes ficavam longe, e que todos quantos ouvem o seu nome os temem; 13 que reinam os que eles querem ajudar a reinar, e que são postos fora os que eles não querem; que, desta forma, (*os Romanos*) se achavam muito engrandecidos.

14 (*Finalmente Judas ouviu dizer*) que, sem embargo de todas estas coisas, nenhum entre eles trazia diadema, nem se vestia de púrpura, para se engrandecer; 15 que tinham estabelecido um senado em que todos os dias deliberam trezentos e vinte (*senadores*), tendo sempre conselho sobre os negócios da república, para bom governo do povo; 16 que confiam cada ano a autoridade suprema a um só homem, para este mandar em todos os seus estados, obedecendo assim todos a um só, sem haver entre eles nem inveja, nem ciúme.

17 Judas (*em vista de tudo isto*) escolheu Eupolemo, filho de João, filho de Acos e Jasão, filho de Eleazar, e enviou-os a Roma para contratar amizade e aliança com eles, 18 a fim de que lhes tirassem o jugo dos Gregos, porque viam que eles reduziam à escravidão o reino de Israel. 19 Depois de uma viagem muito longa, chegaram a Roma, entraram no senado e disseram: 20 Judas Macabeu, seus irmãos e o povo dos Judeus enviaram-nos a vós para fazer aliança e paz convosco, a fim de que nos conteis no número dos vossos aliados e amigos. 21 Esta proposta agradou aos Romanos:

8, 8. Eumenes II, rei de Pérgamo, filho e sucessor de Atala I, tinha herdado de seu pai o favor e a aliança dos Romanos. Recompensaram-lhe os serviços, dando-lhe as províncias conquistadas a Antioco Magno.

Fórmula  
de aliança.

22 Eis o rescrito que fizeram gravar em lâminas de bronze e enviaram a Jerusalém, para all servirem como dum monumento de paz e aliança (*que tinham feito com os Judeus*): 23 Felicidade aos Romanos e à nação dos Judeus, por mar e por terra, para sempre! Que a espada e o inimigo estejam (*sempre*) longe deles! 24 Se sobrevier uma guerra aos Romanos, primeiramente, ou a quaisquer dos seus aliados, em toda a extensão dos seus domínios, 25 a nação dos Judeus lhes dará auxílio de todo o (*seu*) coração, conforme o permitirem as circunstâncias; 26 os Judeus não darão nem subministrarão aos inimigos de Roma, trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim é que pareceu bem aos Romanos; (*os Judeus*) cumprirão o estabelecido, sem receberem nade deles. 27 Da mesma sorte, se sobrevier primeiro uma guerra à nação dos Judeus, os Romanos os ajudarão de todo o coração, segundo lhes permitir o tempo; 28 não darão aos combatentes trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim é que aprouve aos Romanos; estes cumprirão o estabelecido com fidelidade. 29 Tal é o pacto que os Romanos fazem com os Judeus. 30 Porém, se no futuro, uns ou outros quizerem acrescentar ou tirar alguma coisa ao que vai escrito aqui, eles o poderão fazer de comum acordo; e tudo o que acrescentarem ou tirarem ficará válido. 31 Pelo que toca aos danos que o rei Demétrio tem feito ao povo dos Judeus, já lhe escrevemos sobre isso, nestes termos: Por que tens feito pesar o teu jugo sobre os Judeus, nossos amigos e aliados? 32 Se eles vierem outra vez representar-nos as suas queixas, sustentaremos os seus direitos contra ti e te faremos guerra por mar e por terra.

### Morte heróica de Judas Macabeu

Báquides  
e Alcimo  
voltam-se  
contra a  
Judeia.

9—1 Entretanto Demétrio, logo que soube que Nicanor e o seu exército tinham perecido no combate, mandou novamente Báquides e Alcimo para a Judeia, com a ala direita (*ou o melhor*) do seu exército. 2 Marcharam pelo caminho que vai ter a Gálgala e acamparam em Masalot, que está em Arbelas; tomaram-na e mataram grande número de pessoas. 3 No primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois chegaram com o exército a Jerusalém.

Batalha  
de Berela.

4 (*Depois*) partiram e marcharam para Berela com vinte mil homens (*de pé*) e dois mil cavaleiros. 5 Ora

Judas estava acampado em Laísa, com três mil homens escolhidos. 6 Quando viram que a multidão do exército (*inimigo*) era enorme, ficaram possuídos de grande temor; muitos desertaram do acampamento, restando apenas oitocentos homens.

7 Judas viu a dispersão do seu exército e o aperto em que o inimigo o punha para pelear. Ficou desanimado, porque não tinha tempo de os juntar, e sentiu-se desfalecer. 8 Mas sempre disse aos que ficaram: De pé! Marchemos contra os nossos inimigos, a ver se os poderemos combater. 9 Os seus, porém, desviavam-no disso, dizendo: Não poderemos fazer tal; salvemos agora as nossas vidas e voltemos para nossos irmãos; depois então tornaremos a vir pelear contra eles; agora somos poucos. 10 Judas disse: Longe de mim tal coisa, fugir à vista deles! Se é chegada a nossa hora, morramos valerosamente por nossos irmãos, e não manchemos a nossa glória com esta nódoa.

Heroísmo  
de Judas.

11 O exército (*inimigo*) safu do acampamento e foi ao seu encontro. A cavalaria dividiu-se em dois corpos, e os fundibnlários e os frecheiros marchavam à frente do exército, seguindo na primeira linha os mais valentes. 12 Báquides estava na ala direita, e os esquadrões avançavam por ambos os lados, ao som das trombetas. 13 Os que eram da parte de Judas fizeram também soar as trombetas, e a terra estremeceu com o fragor dos exércitos. A batalha durou desde manhã até à tarde. 14 Judas observou que a ala direita do exército, onde estava Báquides, era a mais forte, e lançou-se sobre ela juntamente com todos os que eram de ânimo mais intrépido. 15 Depois de romper a ala direita, perseguiu-a até ao monte de Azot. 16 Mas os que estavam na ala esquerda, quando viram que a ala direita tinha sido derrotada, foram logo seguindo por detrás a Judas e aos que com ele se encontravam. 17 Tornou-se mais renhida a peleja e foram muitos os que, duma e outra parte, caíram feridos. 18 Também Judas caiu morto, e os outros fugiram.

Morte de  
Judas.

19 Jónatas e Simão levaram o corpo de seu irmão Judas a enterrar no sepulcro dos seus maiores, na cidade de Modin. 20 Todo o povo de Israel o chorou, fazendo grandes lamentações, durante muitos dias. 21 Diziam: Como caiu este herói, salvador do povo de Israel.

Sua sepultura e luto dos Judeus.

22 As outras narrações (*que se podiam fazer*) das guerras de Judas, das façanhas que operou e da sua grandeza não se acham escritas, porque eram muito numerosas.

**Jónatas, chefe dos Judeus e sumo sacerdote****Jónatas combate contra Báquides**

Eleição de  
Jónatas.

23 Aconteceu que, depois da morte de Judas, appareceram por todo o território de Israel homens perversos, e levantaram a cabeça todos os obreiros da iniquidade. 24 Naqueles dias sobreveio uma fome muito grande, e todo o país tomou o seu partido. 25 Báquides escolheu homens ímpios e deu-lhes cargos de mando no país. 26 Estes andavam em busca zelosa dos amigos de Judas e traziam-nos a Báquides, o qual se vingava deles e os ridicularizava. 27 Levantou-se uma tão grande tribulação em Israel, que não se tinha visto outra assim desde o tempo do desaparecimento dos profetas de Israel.

28 Então juntaram-se todos os amigos de Judas e disseram a Jónatas: 29 Desde que teu irmão Judas morreu, não há homem semelhante a ele, que marche contra os nossos inimigos, contra Báquides e os que odeiam a nossa gente. 30 Portanto escolhemos-te hoje para seres nosso príncipe e chefe, em lugar dele, a fim de dirigires as nossas guerras. 31 Jónatas, pois, nessa altura, recebeu o mando e tomou o lugar de seu irmão Judas.

Jónatas  
foge  
para o  
deserto;

32 Teve Báquides conhecimento disso e procurava matá-lo. 33 Mas Jónatas, Simão, seu irmão, e todos os que com ele estavam, souberam disto e fugiram para o deserto de Técua, onde acamparam junto das águas da cisterna de Asfar. 34 Soube-o também Báquides, e ele mesmo com todo o seu exército, num dia de sábado, passou para a banda de além do Jordão.

mata os  
filhos de  
Jambri  
para  
vingar a  
morte de  
seu irmão;

35 Jónatas enviou seu irmão, que comandava o povo, a rogar aos Nabateus, seus amigos, que permitissem deixar-lhes depositado o seu equipamento, que era muito grande. 36 Mas os filhos de Jambri, saindo de Madaba, apanharam João e tudo o que ele tinha, e foram-se com este despojo. 37 Algum tempo depois, vieram dizer a Jónatas e a Simão, seu irmão, que os filhos de Jambri celebravam uma grande boda e traziam de Madaba com muita pompa a noiva, que era filha dum dos poderosos príncipes de Canaan. 38 Lembrados então eles do sangue do seu irmão João, subiram e esconderam-se num lugar secreto da montanha. 39 Depois levantaram os olhos para espreitar, e eis que vinha ruidosamente uma aparatosa caravana: era o noivo com seus amigos e

irmãos, avançando ao encontro da comitiva (*da noiva*) ao som de tambores e instrumentos musicos, com muita gente armada. 40 Então deram sobre eles os da emboscada, para os matarem. Caíram muitos feridos, e os restantes fugiram para os montes, enquanto (*os agressores*) tomavam todos os seus despojos. 41 As bodas converteram-se, pois, em luto, e os seus concertos musicos em lamentos. 42 Depois de vingarem o sangue de seu irmão desta maneira, voltaram para a margem do Jordão.

43 Báquides soube disto e foi com um poderoso exército, em dia de sábado, até à margem do Jordão. 44 Jónatas disse aos seus: Vamos pelejar contra os nossos inimigos, porque hoje não é como ontem e anteontem; 45 vede que temos o inimigo por diante, e as correntes do Jordão por trás, duma e doutra parte, com seus pântanos e bosques: não há meio de escapar. 46 Agora, pois, clamai ao céu, para que sejais livres da mão dos vossos inimigos. E travou-se a batalha. 47 Jónatas estendeu a sua mão para ferir Báquides, mas ele evitou o golpe, retirando-se para trás. 48 Por fim Jónatas e os que estavam com ele deitaram-se ao Jordão e passaram-no a nado, sem que (*os inimigos*) os perseguissem. 49 Do lado de Báquides caíram naquele dia mil homens. Este voltou para Jerusalém, 50 edificou cidades fortes na Judeia e consolidou com altos muros, com portas e ferrolhos, as fortificações de Jericó, Emaús, Betoron, Betel, Tamnata, Faraton e Tefon. 51 Nelas pôs guarnições para que fizessem correrias contra Israel. 52 Fortificou também a cidade de Betsur, Gazara e a cidadela (*de Sião*), e pôs nelas tropas e provisões de mantimentos. 53 Tomou para reféns os filhos das principais famílias do país e pô-los em custódia na fortaleza de Jerusalém.

54 No ano cento e cinquenta e três, no segundo mês, mandou Alcimo demolir as paredes do átrio interior do templo, destruindo as obras dos profetas (*Ageu e Zacarias*). Começou a deitá-las abaixo, 55 mas, nessa altura, Alcimo foi ferido (*pela mão de Deus*), e não pôde acabar o que tinha começado: cerrou-se-lhe a boca, ficou têldido de paralisia, sem poder mais pronunciar uma palavra, nem fazer disposição alguma relativamente à sua casa. 56 (*Assim*) morreu Alcimo neste tempo, atormentado de grandes dores.

57 Vendo Báquides que Alcimo tinha morrido, voltou para o rei, e o país ficou em repouso durante dois anos.

mata mil  
homens de  
Báquides.

o qual  
fortifica  
as cida-  
des da  
Judeia.

Morte de  
Alcimo.

Nova  
campanha  
de  
Báquides;  
sua  
derrota.

58 Então todos os maus formaram entre si este desígnio: Eis que Jónatas e os que estão com ele vivem em paz e segurança; façamos, pois, agora vir Báquides, que os apanhará a todos numa noite. 59 Foram, pois, ter com ele, a levar-lhe este conselho. 60 Báquides pôs-se logo a caminho com um grande exército e mandou em segredo cartas aos do seu partido, que tinha na Judeia, a fim de que prendessem Jónatas e os que estavam com ele. Porém estes não o puderam fazer, porque se divulgou o seu plano. 61 Pelo contrário, (*os de Jónatas*) prenderam cinquenta homens do país, chefes daquela conspiração, e mandaram-nos matar. 62 Em seguida retirou-se Jónatas, com Simão e os seus partidários, para Betbasi, que está no deserto. Repararam as suas ruínas e fizeram dela uma forte praça. 63 Quando Báquides o soube, juntou logo todas as suas tropas e avisou do que se passava os seus amigos da Judela. 64 Foi acampar perto de Betbasi, que sitiou durante muitos dias, atacando-a com máquinas de guerra. 65 Porém Jónatas, deixando Simão, seu irmão, na cidade, saiu para o campo com um reduzido corpo de tropas 66 e derrotou Odomera e seus irmãos e os filhos de Faseron, dentro das suas próprias tendas, e começou a dar combates e a aumentar em número. 67 Entretanto Simão e os que com ele estavam saíram da cidade e queimaram as máquinas de guerra; 68 depois atacaram e desbaratarem Báquides, que ficou muito desgostoso, ao ver que tinham saído frustrados os seus desígnios e a sua empresa.

É ajustada  
a paz.

69 Irritado contra aqueles homens iníquos, que lhe deram o conselho de vir à terra deles, matou muitos e resolveu voltar para o seu país. 70 Jónatas, ao saber disto, mandou-lhe embaixadores para fazer pazes com ele e tratar da entrega dos prisioneiros. 71 Báquides recebeu-os favoravelmente e consentiu no que Jónatas queria, jurando que em todos os dias da sua vida lhe não faria mal algum. 72 Restituiu-lhe os prisioneiros, que antes tinha feito cativos na terra de Judá, e depois voltou para o seu país e não quis mais voltar à terra (*dos Judeus*).

73 Assim repousou a espada em Israel. Jónatas fixou residência em Macmas; ali começou a julgar o povo e exterminou os ímpios do meio de Israel.

## Aliança de Jónatas com Alexandre

10—1 No ano cento e sessenta, Alexandre, filho de Antiocho, cognominado Epifanes, marchou e ocupou a Ptolemaida; foi bem recebido e reinou ali. 2 O rei Demétrio, ao saber disto, levantou um exército muito numeroso e avançou a encontrar-se com ele para lhe dar batalha.

Rivalidade entre Alexandre e Demétrio.

3 Então Demétrio enviou a Jónatas uma carta cheia de expressões de paz, prometendo elevá-lo em dignidade. 4 Antecipemo-nos a fazer a paz com ele, — dizia (*Demétrio*) consigo — antes que a faça com Alexandre com prejuízo nosso, 5 porque ele (*Jónatas*) se lembrará de todos os males que lhe fizemos, a ele, a seu irmão e ao seu povo. 6 (*Demétrio*) deu-lhe, pois poder de levantar um exército, de fazer armas e de se dizer seu aliado, e mandou que lhe entregassem os reféns detidos na cidadela (*de Jerusalém*).

Carta de Demétrio a Jónatas.

7 Foi Jónatas a Jerusalém e leu as cartas, ouvindo-o todo o povo, assim como as tropas que ocupavam a cidadela. 8 Estas ficaram tomadas dum grande medo, depois de ouvirem que o rei lhe tinha dado poder de juntar um exército. 9 Foram, pois, entregues os reféns a Jónatas, o qual os restituiu aos seus parentes. 10 Jónatas estabeleceu-se em Jerusalém e começou a edificar e a renovar a cidade. 11 Mandou aos operários que levantassem uma muralha de cintura, em pedras de silharia, em volta do monte Sião, para sua fortaleza, e eles assim o fizeram. 12 Então os estrangeiros, que estavam nas fortalezas que Báquides tinha edificado, fugiram; 13 cada um deixou o seu lugar e foi para a sua terra. 14 Ficaram sòmente em Betsur alguns daqueles que tinham abandonado a lei e os preceitos de Deus, porque esta cidade lhes servia de refúgio.

15 Entretanto o rei Alexandre soube das promessas que Demétrio tinha feito a Jónatas; contaram-lhe também as batalhas e provas de valor, que ele e seus irmãos tinham dado, e os trabalhos suportados. 16 Disse: Porventura poderemos encontrar um homem como este? Procuremos, pois, fazê-lo nosso amigo e aliado. 17 Escreveu e enviou-lhe uma carta, concebida nestes termos: 18 O rei Alexandre, ao seu irmão Jónatas, saúde. 19 Temos ouvido dizer de ti que és um homem poderoso e apto para seres nosso amigo; 20 portanto constituímos-te hoje sumo pontífice da tua nação e damos-te o título de amigo do rei — nessa ocasião mandou-lhe uma

Carta de Alexandre a Jónatas.

veste de púrpura e uma coroa de ouro — para que cuides dos nossos interesses e nos conserves amizade.

21 No ano cento e sessenta, no sétimo mês, vestiu-se Jónatas da túnica sagrada, no dia da solene festa dos Tabernáculos; e levantou um exército e mandou fazer grande quantidade de armas.

Decepção  
de  
Demétrio

22 Quando Demétrio teve conhecimento destas coisas contristou-se muito e disse: 23 Que proceder foi o nosso, a ponto que Alexandre nos haja precedido em conciliar a amizade dos Judeus para fortificar o seu partido?

24 Escrever-lhes-ei também palavras persuasivas, oferecendo-lhes dignidades e dávidas, para que sejam comigo em minha ajuda.

o qual  
envia  
nova.  
carta.

25 Escreveu-lhes, pois, nestes termos: O rei Demétrio, à nação dos Judeus, saúde. 26 Ouvimos dizer que tendes guardado a aliança que fizestes conosco, que perseverastes firmes na nossa amizade, não vos coligando com os nossos inimigos, e disto nos alegramos. 27 Perseverai, agora, como até aqui, em nos conservar a mesma fidelidade; pagar-vos-emos vantajadamente o que fizerdes por nós: 28 libertar-vos-emos de muitos encargos e cumular-vos-emos de obséquios.

29 Desde agora vos isento, a vós e a todos os Judeus, dos tributos que costumáveis pagar, do imposto do sal e das coroas. A terça parte dos produtos do chão 30 e à metade dos frutos das árvores, a que tinha direito, a tudo isso desde o dia de hoje em diante renuncio, não querendo que se receba mais do país de Judá, nem das três regiões que lhe foram anexas, tiradas da Samaria e da Galileia. Isto, desde hoje e para sempre. 31 (Quero) também que Jerusalém seja santa e livre com todo o seu território, e que os dízimos e os tributos sejam para ela. 32 Igualmente renuncio à posse da fortaleza, que está em Jerusalém, e don-a ao sumo sacerdote, a fim de que ponha nela os homens que ele mesmo escolher, para que a guardem. 33 Dou mais, sem resgate algum, a liberdade a todos os Judeus, que vieram cativos do país de Judá e se encontrarem em todo o meu reino, isentando-os a todos de pagarem tributos por si e também pelos seus gados. 34 (Quero da mesma sorte) que todas as festas solenes, os dias de sábado, as neoménias, as festas decretadas, assim como os três dias antes de

10, 29. *Coroas*... Uma oferta espontânea de coroas de ouro ao soberano veio a transformar-se, em alguns povos antigos, num pesado tributo.



cada festa solene e os três depois dela, sejam todos dias de imunidade e de isenção para todos os Judeus que estão no meu reino; 35 (*nesses dias*) ninguém terá direito de exigir deles coisa alguma, nem de os molestar, seja por que assunto for.

36 Também (*ordeno*) que dos Judeus se alistem nas tropas do rei até trinta mil homens, aos quais se dará o mesmo soldo que às demais tropas do rei. Deles se escolherão alguns para serem postos nas grandes fortalezas do rei, 37 e outros serão colocados em lugares de confiança do reino; sejam deles mesmos tirados os seus chefes, e vivam conforme as suas leis, como o rei ordenou para o país de Judá 38 Que as três regiões da Samaria, anexas à Judeia, sejam consideradas como a própria Judeia, de forma que não estejam sujeitas a nenhum outro poder, que não seja o do sumo pontífice. 39 Quanto à Ptolemaida e a todo o seu território, faço doação dela ao santuário de Jerusalém, para as despesas necessárias ao culto. 40 Afora isto, darei todos os anos quinze mil siclos de prata, que se tomarão dos direitos reais, nos domínios que me pertencem. 41 Tudo aquilo que ultrapasse as despesas feitas nos anos anteriores, será entregue desde hoje para o serviço do templo. 42 Além disto, os cinco mil siclos de prata, cobrados todos os anos das rendas do santuário, ser-lhe-ão deixados, porque pertencem aos sacerdotes, que exercem as funções do seu ministério. 43 Também (*quero*) que todos aqueles que se refugiarem no templo de Jerusalém, ou dentro da sua cerca, por causa de dívida ao fisco ou por qualquer outro motivo, fiquem imunes, assim como todos os bens que possuem no meu reino. 44 As despesas para edificar ou reparar as obras do santuário serão feitas por conta do rei, 45 como também o que se gastar para reedificar os muros de Jerusalém, para fortificar a sua cerca e para fazer muralhas nas cidades da Judeia.

46 Mas Jónatas e o povo, quando ouviram estas propostas (*de Demétrio*), não as tiveram por sinceras e não as aceitaram, porque se lembravam dos grandes males que ele tinha feito a Israel e de quanto os tinha atribulado. 47 Declararam-se, pois, a favor de Alexandre, visto ter sido o primeiro que lhes falara de paz e auxiliaram-no sempre dali por diante.

48 (*Negociado isto*) levantou o rei Alexandre um grande exército e marchou com suas tropas contra Demétrio. 49 Os dois reis deram batalha, mas o exército de

Desconfiança dos Judeus, que se voltam para Alexandre.

Alexandre, vencido Demétrio,

Demétrio fugiu. Alexandre foi em seu alcance e deu sobre ele. 50 A peleja foi renhida, até que se pôs o sol, e Demétrio foi morto naquele dia.

toma  
Cleópatra  
por  
esposa,

51 Depois destas coisas, Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egipto, encarregados de lhe dizer o seguinte: 52 Eis que voltei ao meu reino e me assentei no trono de meus pais, tomei conta do poder, derrotei Demétrio e entrei na posse de meus domínios. 53 Vim com ele às mãos, derrotei-o, a ele e às suas tropas, e assentei-me no trono do seu reino. 54 Façamos agora amizade um com o outro; *(por isso)* dá-me a tua filha por mulher, e eu serei teu genro, e, assim a ti como a ela, darei presentes condignos.

55 O rei Ptolomeu respondeu-lhe: Venturoso o dia em que tornaste a ocupar a terra de teus pais e te assentaste no trono do seu reino! 56 Agora te farei o que me pediste por escrito; mas vem ter comigo a Ptolemaida, para que ali nos vejamos, e far-te-ei meu genro, como disseste.

57 Saiu, pois, Ptolomeu do Egipto, com sua filha Cleópatra, e foi a Ptolemaida, no ano cento e sessenta e dois. 58 Ali compareceu em sua presença o rei Alexandre, a quem Ptolomeu deu sua filha Cleópatra, e celebrou as núpcias em Ptolemaida com grande magnificência, segundo o costume dos reis.

e concede  
a Jónatas  
muitas  
honras,

59 O rei Alexandre escreveu também a Jónatas, para que viesse avistar-se com ele. 60 Jónatas foi com grande pompa a Ptolemaida, onde visitou os dois reis, e deu-lhes, assim como aos seus amigos, prata, ouro e muitos presentes, conquistando o seu favor. 61 Então concertaram-se certos homens perversos de Israel, homens iníquos, para apresentarem uma acusação contra ele, mas o rei não os quis atender. 62 Antes mandou que se tirassem a Jónatas as suas vestes e que o vestissem de púrpura, o que se fez. Depois o rei mandou-o sentar a seu lado. 63 e disse aos grandes da sua corte: Ide com ele pelo meio da cidade e fazei publicar em voz alta que ninguém se atreva a formar contra ele queixa, por título algum, e que ninguém lhe seja molesto por qualquer coisa que for. 64 Aqueles que tinham vindo com tenção de o acusar quando o viram públicamente exaltado e vestido de púrpura, fugiram todos. 65 O rei honorificou-o, pô-lo no número dos seus primeiros amigos e constituiu-o general e governador. 66 Jónatas voltou para Jerusalém, em paz e com alegria.

67 No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, voltou de Creta à terra de seus pais. 68 Logo que o rei Alexandre teve conhecimento disto, incomodou-se muito e partiu para Antioquia.

69 O rei Demétrio fez general das suas tropas a Apolônio, que era governador da Celesíria. Este levantou um grande exército e chegou a Jâmnia, donde enviou um mensageiro a Jónatas, sumo sacerdote, 70 a dizer: Tu és o único que nos resistes, e, por isso, estou feito um objecto de riso e de opróbrio. Como poderás aguentar-te contra nós nas montanhas? 71 Se, pois, agora confias nas tuas tropas, desce a nós ao campo, e façamos lá prova das nossas forças, porque o poder das batalhas me acompanha. 72 Pergunta e saberás quem eu sou e quais os meus aliados. Eles dizem que os vossos pés se não podem manter firmes diante da nossa face, porque teus pais foram postos duas vezes em fuga na sua própria terra. 73 Como poderás tu, pois, agora resistir ao ímpeto da cavalaria e dum tão grande exército, num campo, onde não há nem pedra, nem penedo, nem lugar para fugir?

74 Jónatas, quando ouviu estas palavras de Apolônio, ficou muito indignado. Escolheu dez mil homens, partiu de Jerusalém, e Simão, seu irmão, se foi encorporar com ele para o socorrer. 75 Acamparam junto de Jope, mas os da cidade fecharam-lhes as portas, porque dentro de Jope havia uma guarnição de Apolônio. Jónatas combateu-a. 76 Aterrados, os que estavam dentro da cidade abriram as portas, e assim Jónatas apoderou-se de Jope.

77 Quando ouviu isto, Apolônio fez logo avançar consigo três mil cavaleiros e um exército numeroso. 78 Marchando como quem ia pelo caminho de Azot, para passar adiante, logo de improviso se lançou na campina, porque tinha muita cavalaria e nela se fiava. Seguiu-o Jónatas para Azot, e ali deram batalha um ao outro. 79 Apolônio tinha deixado de emboscada mil cavaleiros atrás (*para surpreender os Judeus*). 80 Jónatas teve notícia de que ficava por detrás dele uma emboscada. Os inimigos rodearam o seu arraial, e, desde manhã até à tarde, não cessaram de atirar dardos contra a sua gente. 81 O povo permaneceu firme, conforme a ordem que Jónatas lhe tinha dado, enquanto que os cavalos dos inimigos se fatigaram muito. 82 Então Simão fez avançar as suas tropas e atacou a falange, porque a cavalaria estava cansada, de sorte que foram

Demétrio II levanta-se contra Alexandre, o seu general Apolônio provoca Jónatas.

o qual vai contra ele e se apodera de Jope.

Derrota de Apolônio.

derrotados e fugiram. 83 Os cavaleiros dispersaram-se pela planície, e os fugitivos acolheram-se em Azot, onde entraram no templo de Dagon, seu ídolo, para ali se porem em segurança. 84 Porém Jónatas queimou Azot e as cidades que estavam nos seus contornos tomou os seus despojos e pôs fogo ao templo de Dagon, queimando-o com todos os que nele se tinham refugiado. 85 Foram perto de oito mil homens os que morreram, entre os passados à espada e os consumidos pelo fogo. 86 Jónatas levantou dali o seu arraial e acampou junto de Ascalon, cujos cidadãos saíram a recebê-lo com grandes honras. 87 Depois Jónatas regressou a Jerusalém com a sua gente carregada de muitos despojos.

Alegria  
de Ale-  
xandre.

88 Quando o rei Alexandre soube destes sucessos, elevou ainda Jónatas a maior glória. 89 Mandou-lhe um alfinete de ouro, daqueles que se costumam dar aos parentes do rei, e deu-lhe o domínio de Acaron com todo o território.

### Prosperidade de Jónatas entre as desordens políticas da Síria

O rei do  
Egipto,  
procu-  
rando  
obter o  
reino da  
Ásia,

11—1 Depois disto, o rei do Egipto ajuntou um exército inumerável, como a areia que está sobre a praia do mar, e um grande número de naus, procurando apoderar-se do reino de Alexandre por astúcia e juntá-lo ao seu reino. 2 Marchou, pois, para a Síria com palavras de paz, e os habitantes das cidades abriam-lhe as portas e vinham-no receber, porque o rei Alexandre tinha mandado que saíssem a recebê-lo, visto que era seu sogro. 3 Mas Ptolomeu, logo que entrava numa cidade, aí punha guarnição de (*suas*) tropas.

nada res-  
ponde aos  
acusadores  
de Jóna-  
tas.

4 Quando chegou perto de Azot, mostraram-lhe o templo de Dagon queimado, a própria cidade e os seus subúrbios demolidos, os cadáveres por terra, e, ao longo do caminho, montões (*de restos*) daqueles que tinham sido mortos na batalha. 5 Disseram ao rei que Jónatas era quem tinha feito todos estes estragos, querendo assim torná-lo odioso, mas o rei manteve-se calado.

Recebe  
benigna-  
mente  
Jónatas:

6 Jónatas foi com grande pompa encontrar-se com o rei em Joze. Cumprimentaram-se um ao outro e passaram ali a noite. 7 Jónatas acompanhou o rei até ao rio, que se chama Eleutero, e voltou para Jerusalém.

89. Alfinete *de ouro*, que traziam sobre o ombro, como sinal de honra especial.

8 O rei Ptolomeu apoderou-se de todas as cidades do litoral até Selêucia, que está sobre o mar, e forjava maus desígnios contra Alexandre. 9 Enviou embaixadores a Demétrio, que lhe dissessem: Anda, façamos aliança um com outro, e eu te darei minha filha que Alexandre tem por mulher, e reinarás no reino de teu pai. 10 Efectivamente estou arrependido de lhe ter dado minha filha, visto que procurou matar-me. 11 Acusava-o deste modo, pelo desejo que tinha do seu reino. 12 Tirou-lhe sua filha, deu-a a Demétrio, rompendo com Alexandre e tornando manifesta a sua inimizade.

13 Ptolomeu entrou em Antioquia e pôs na sua cabeça dois diademas: um do Egipto e outro da Ásia.

14 O rei Alexandre naquele tempo encontrava-se na Cilícia porque os habitantes dessa região tinham-se revoltado contra ele. 15 Quando, porém, Alexandre ouviu tal notícia, foi logo contra ele para o combater. O rei Ptolomeu fez sair a campo o seu exército, saiu-lhe ao encontro com grandes forças e pô-lo em fuga. 16 Alexandre fugiu para a Arábia, a ver se achava ali alguma protecção. E o rei Ptolomeu triunfou. 17 Zabdiel, (*príncipe*) Árabe, mandou cortar a cabeça a Alexandre e enviou-a a Ptolomeu. 18 Três dias depois morreu o rei Ptolomeu, e os (*soldados*) que estavam nas fortalezas foram mortos pelos seus habitantes. 19 Entrou Demétrio a reinar no ano cento e sessenta e sete.

20 Naqueles dias Jónatas juntou os que estavam na Judeia, para combaterem a fortaleza que havia em Jerusalém, contra a qual levantou muitas máquinas de guerra. 21 Mas alguns homens iníquos, que aborreciam a sua gente, foram ter com o rei (*Demétrio*) e contaram-lhe que Jónatas tinha sitiado a fortaleza. 22 Demétrio, quando tal ouviu, ficou irritado e foi logo para Ptolemaida, donde escreveu a Jónatas que não sitiesse a fortaleza e que fosse sem demora ter com ele, para conferenciarem.

23 Porém, Jónatas, recebida esta carta, ordenou que se continuasse o cerco, e, escolhendo alguns dos anciões de Israel e dos sacerdotes, foi (*com eles*) expor-se ao perigo. 24 Levou consigo (*muito*) ouro, prata, vestes e outros numerosos presentes, e foi a Ptolemaida, a encontrar-se com o rei, junto de quem teve bom acolhimento. 25 Apesar disto, ainda alguns homens iníquos da sua nação formaram queixas contra ele. 26 Mas o rei tratou-o como o tinham tratado os príncipes seus

dá Cleópatra a Demétrio;

cinge dois diademas;

combate com Alexandre. Morte de ambos.

Jónatas é exaltado por Demétrio.

predecessores; honrou-o, à vista de todos os seus amigos, 27 confirmou-o no sumo sacerdócio e em todas as honras, que antes tinha, e pô-lo entre os primeiros dos seus amigos. 28 Jónatas supplicou ao rei que concedesse imunidade de tributos à Judeia e às três toparquias da Samaria, prometendo-lhe trezentos talentos. 29 O rei concordou e mandou expedir a Jónatas, sobre tudo isto, uma carta concebida nestes termos:

30 O rei Demétrio, ao seu irmão Jónatas e à nação dos Judeus, saúde. 31 Enviamos-vos uma cópia da carta, que a vosso respeito escrevemos a Lastenes, nosso parente, para tomardes conhecimento dela. (*Diz assim*): 32 O rei Demétrio, a Lastenes, seu pai, saúde. 33 Resolvemos fazer bem à nação dos Judeus, que são nossos amigos e nos conservam fidelidade, por causa dos seus bons sentimentos para conosco. 34 Confirmamos o seu domínio sobre todo o território da Judeia e dos três distritos de Efraim, Lida e Ramata, os quais foram anexos da província da Samaria à Judeia, com todos os seus territórios. Quanto a todos os que sacrificam em Jerusalém, isentamo-los dos impostos que o rei cobrava deles, cada ano, sobre o que lhes rendiam os frutos da terra e das árvores. 35 Renunciamos também desde agora a outros direitos que nos pertenciam de dízimos e de tributos, (*renunciamos*) aos impostos das salinas e às coroas (*de ouro*) que nos eram devidas. 36 Todas estas coisas lhes damos; e nada disto será anulado desde agora para sempre. 37 Cuidai, pois, de tirar agora uma cópia deste decreto e entregai-a a Jónatas, para ser posta no monte santo (*de Sião*) em lugar público.

Jónatas  
auxilia  
Demétrio  
contra  
Trifão.

38 O rei Demétrio, vendo que a terra estava sossegada diante dele e que nada lhe resistia, licenciou todo o seu exército, mandando cada um para sua casa, excepto as tropas estrangeiras, que tinha levantado nas ilhas das nações. Isto excitou contra ele o ódio de todas as tropas, que tinham servido a seus pais. 39 Trifão, que antes havia sido do partido de Alexandre, quando viu que todo o exército murmurava contra Demétrio, foi logo ter com Emalcué, o Arabe, que educava Antíoco, filho de Alexandre. 40 Fez-lhe muitas e grandes instâncias

11, 28. *E às três toparquias*; eram as três regiões de que se fala no capítulo 10, 30 e 38, cujos nomes expressamente se declaram adiante neste mesmo capítulo, vers. 34.

31. *A Lastenes, nosso parente*. Era costume dos príncipes antigos honrar com o título de pais ou parentes os seus primeiros ministros e conselheiros.

para que lho entregasse, a fim de o fazer reinar em lugar de seu pai, contando-lhe tudo o que Demétrio tinha feito e o ódio que o seu exército havia concebido contra ele. E lá se demorou muitos dias. 41 Entretanto Jónatas enviou embaixadores ao rei Demétrio, suplicando-lhe que deitasse fora os que estavam na cidadela de Jerusalém e nas outras fortalezas (*da Judeia*), porque faziam guerra a Israel. 42 Demétrio mandou responder a Jónatas: Não só farei por ti e pela tua gente o que me pedes, mas cumular-vos-ei de honras, a ti e ao teu povo, logo que o tempo mo permita. 43 Agora farás bem se mandares tropas em meu socorro, porque todo o meu exército me abandonou. 44 Imediatamente mandou-lhe Jónatas para Antioquia três mil homens esforçados, que foram ter com o rei, o qual se alegrou muito com a sua chegada.

45 Reuniram-se dos habitantes da cidade cento e vinte mil homens, que queriam matar o rei. 46 O rei fugiu para o seu palácio, mas os habitantes da cidade tornaram-se senhores das ruas dela e começaram a atacá-lo. 47 Então o rei chamou os Judeus em seu socorro, e eles juntaram-se todos ao pé dele; depois fizeram correrias pela cidade. 48 e mataram naquele dia cerca de cem mil homens, puseram fogo à cidade, tomaram naquele mesmo dia muitos despojos e livraram o rei. 49 Quando os da cidade viram que os Judeus se tinham apoderado dela, fazendo o que queriam, perderam a coragem e com deprecações suplicaram misericórdia ao rei, dizendo: 50 Dá-nos a tua dextra, e cessem os Judeus de nos atacar, a nós e à cidade. 51 (*Ao mesmo tempo*) largaram as suas armas e fizeram a paz. Os Judeus adquiriram grande glória aos olhos do rei e de todos os que se achavam no seu reino, e voltaram para Jerusalém carregados de muitos despojos.

52 O rei Demétrio sentou-se no trono do seu reino, e o país ficou em paz diante dele. 53 Mas (*este príncipe*) faltou a tudo o que tinha prometido, separou-se de Jónatas e não correspondeu aos benefícios dele recebidos, antes o molestava muito.

54 Depois disto, voltou Trifão, e com ele Antíoco, jovem ainda, que reinou e se pôs o diadema na cabeça. 55 Todas as tropas que Demétrio tinha despedido juntaram-se logo a Antíoco e combateram contra Demétrio, o qual voltou costas e fugiu. 56 Trifão apoderou-se dos elefantes e tornou-se senhor de Antioquia.

Ingratidão  
de  
Demétrio.

Antíoco  
reina em  
seu lugar,

e faz  
aliança  
com  
Jónatas.

57 Então o jovem Antíoco escreveu a Jónatas nestes termos: Eu te confirmo no sumo pontificado e te constituo sobre os quatro distritos e (*quero que*) sejas dos amigos do rei. 58 Mandou-lhe também vasos de ouro, utensílios, e deu-lhe poder de beber por copo de ouro, de se vestir de púrpura e de trazer afinete de ouro. 59 A seu irmão Simão nomeou-o governador das terras que vão desde a Escada de Tiro até à fronteira do Egipto.

Expedições  
de Jónatas  
contra os  
sequazes  
de  
Demétrio.

60 Então saiu Jónatas e percorreu as terras e as cidades de além do rio. Juntou-se a ele, para combater a seu lado, todo o exército da Síria. Chegou assim a Ascalon, cujos habitantes saíram a recebê-lo com grandes honras. 61 Dali passou a Gaza, mas os de Gaza fecharam-lhe as portas. Ele sitiou-a, e queimou e saqueou os arredores da cidade. 62 Então mandaram os de Gaza dizer a Jónatas que queriam capitular, e ele deu-lhes a sua mão direita (*isto é, a paz*), mas tomou os filhos dos principais, como reféns, e enviou-os a Jerusalém. Em seguida percorreu todo o país até Damasco. 63 Nesta ocasião Jónatas soube que os generais de Demétrio tinham ido com um poderoso exército a Cades, que está na Galileia, com o fim de o afastar dos negócios do reino. 64 Marchou contra eles, deixando na terra (*de Judá*) seu irmão Simão. 65 Simão pôs cerco a Retsur, atacou-a durante muitos dias, e teve bloqueados os seus habitantes. 66 Então pediram-lhe paz, e ele lha concedeu; porém lançou-os fora dali, apoderou-se da cidade e pôs nela uma guarnição.

67 Jónatas e o seu exército acamparam junto do lago de Genesar, e, antes de amanhecer, penetraram na campina de Asor. 68 E eis que se encontrou diante do exército dos estrangeiros, que veio contra ele na campina, depois de lhe haver armado emboscadas nos montes. 69 Então os que estavam escondidos, saíram dos lugares da sua emboscada e travaram a batalha. 70 Todos os que eram da parte de Jónatas fugiram, sem ficar um só, senão Matatias, filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, generais do seu exército. 71 Então Jónatas rasgou as suas vestes, pôs terra sobre a sua cabeça e orou. 72 Feito isto, voltou Jónatas para os combater, pelejou contra eles e pô-los em fuga. 73 Os do seu partido que fugiram, quando o viram pelejar tornaram logo a juntar-se a ele, e todos perseguiram (*os inimigos*) até Cades, onde estes tinham o acampamento. Aí mesmo

11, 59. *Escada de Tiro*: montanha situada entre Tiro e Ptolemaida.



assentaram arraiais. 74 Morreram naquele dia três mil homens do exército estrangeiro. Jónatas voltou para Jerusalém.

### Jónatas renova as alianças com os povos amigos

12—1 Jónatas, vendo que as circunstâncias lhe eram favoráveis, escolheu certos homens e enviou-os a Roma, a confirmar e renovar a amizade com os Romanos. 2 Mandou também aos Espartanos e a outros lugares cartas do mesmo teor.

Renova a amizade

3 Foram (*os seus embaixadores*) a Roma e entraram no senado, onde disseram: Jónatas, sumo sacerdote, e o povo judeu enviaram-nos aqui a renovar convosco a amizade e a aliança, como eram nos tempos passados. 4 (*Os Romanos*) deram-lhes cartas dirigidas aos (*detentores da autoridade romana*) de cada lugar, para eles os fazerem conduzir em paz até à Judeia.

com os Romanos,

5 A cópia da carta, que Jónatas escreveu aos Espartanos, é a seguinte: 6 Jónatas, sumo sacerdote, o conselho da nação, os sacerdotes e o resto do povo judeu, aos Espartanos, seus irmãos, saúde. 7 Em tempos passados foram enviadas cartas ao sumo sacerdote Onias por Ario, que reinava sobre vós, nas quais se lia que sois nossos irmãos, como se vê pela cópia que junto. 8 Onias acolheu com grande honra o mensageiro enviado e recebeu (*favoravelmente*) as cartas onde se falava de aliança e amizade. 9 Nós, posto que não necessitemos destas coisas, pois temos por consolação os santos livros, que estão entre nossas mãos, 10 quisemos contudo enviar-vos mensageiros para renovar a fraternidade e a amizade, temendo não viessemos a ficar como estranhos a vosso respeito, visto ter já passado muito tempo, desde que cá mandastes (*aquela embaixada*). 11 Em todo o tempo sem interrupção, nos dias solenes e nos outros dias sagrados, nos lembramos de vós nos sacrificios que oferecemos e nas nossas orações, pois é justo e razoável lembrar os irmãos. 12 Rejubilamos com a vossa glória. 13 Quanto a nós, têm-nos cercado grandes tribulações e várias guerras, e têm-nos invadido os reis circunvizinhos. 14 Entretanto não quisemos ser pesados, nem a vós nem aos outros aliados e nossos amigos, em todos estes combates, 15 porque temos o socorro do céu, e fomos livres, e os nossos inimigos foram humilhados. 16 Portanto escolhemos Numénio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, os quais enviámos aos Roma-

e com os Espartanos.

nos a renovar a antiga aliança e amizade com eles. 17 Também lhes demos ordem de ir ter convosco, a saudar-vos da nossa parte e levar-vos as nossas cartas sobre a renovação da nossa confraternidade. 18 E agora dar-nos-eis gosto, respondendo-nos a isto.

Carta  
de Ario  
a Onias.

19 Eis a cópia da carta enviada (*por Ario*) a Onias: 20 Ario, rei dos Espartanos, ao sumo sacerdote Onias, saúde. 21 Achou-se aqui, num escrito sobre os Espartanos e os Judeus, que eles são irmãos e descendem de Abraão. 22 Agora, pois, desde que sabemos isto, fazeis bem em nos escrever acerca da vossa prosperidade. 23 Também nós vos escreveremos. Os vossos gados e os vossos bens são nossos, e os nossos são vossos. Isto é o que ordenamos que vos seja declarado da nossa parte.

### Jónatas protege o seu povo

Jónatas  
põe em  
fuga os  
generais  
de Demétrio

24 Entretanto Jónatas, tendo ouvido dizer que os generais de Demétrio haviam tornado com um exército muito maior que o anterior, para pelear contra ele, 25 partiu de Jerusalém e foi-lhes ao encontro, no país de Hamath, para não lhes dar tempo de entrarem pelas suas terras. 26 Mandou espiões ao acampamento (*dos inimigos*), os quais, depois de voltarem avisaram que eles tinham resolvido surpreendê-los de noite. 27 Logo, pois, que se pôs o sol, mandou Jónatas aos seus que vigiassem e estivessem toda a noite sobre as armas, prontos para a peleja, e dispôs sentinelas em volta do acampamento. 28 Os inimigos, ao saberem que Jónatas com os seus se conservavam prestes para o combate, tiveram medo, ficaram apavorados e acenderam fogos no seu acampamento. 29 Mas Jónatas e os que com ele estavam não deram fé da sua retirada, até pela manhã, porque viam as fogueiras acesas. 30 Então Jónatas foi atrás deles, mas não os pôde apanhar, porque já tinham passado o rio Eleutero.

e fere os  
Árabes.

31 Dali marchou Jónatas contra os Árabes, chamados Zabadeus, desbaratou-os e tomou os seus despojos. 32 Depois reuniu a sua gente e foi a Damasco, percorrendo toda aquela região.

Simão  
ocupa  
Jope.

33 Ao mesmo tempo saiu Simão e foi até Ascalon e às fortalezas vizinhas; de lá partiu para Jope e tomou-a, 34 porque ouviu dizer que eles queriam entregar a praça aos do partido de Demétrio, e pôs ali uma guarnição para a defender.

35 Regressado Jónatas (*a Jerusalém*) convocou os anciãos do povo e resolveu com eles levantar fortalezas na Judeia, 36 altear os muros de Jerusalém e construir um muro de grande altura entre a fortaleza e a cidade, para a separar da cidade, de sorte que ficasse sem comunicação e se não pudesse lá comprar nem vender. 37 Reunidos os operários para edificarem a cidade, desabou uma parte do muro, que estava sobre a torrente (*do Cedron*), da banda oriental, parte que foi restaurada com o nome de Cafenata. 38 Simão também edificou Adida em Sefela, fortificou-a e pôs-lhe portas e ferrolhos.

Construção de fortificações.

### Jónatas é preso por Trifão

39 Trifão planeava, entretanto, fazer-se rei da Ásia, tomar o diadema e excluir o rei Antíoco. 40 Temendo que Jónatas lho impedisse e lhe declarasse guerra, buscava meios de se apoderar dele e de o matar. Levantando o seu acampamento, foi para Betsan. 41 Jónatas marchou ao seu encontro com quarenta mil homens escolhidos, para lhe dar batalha, e avançou até Betsan. 42 Quando Trifão viu que Jónatas tinha chegado com um grande exército, temeu lançar-lhe a mão. 43 Recebeu-o com honra, recomendou-o a todos os seus amigos, deu-lhe presentes e mandou a todo o seu exército que lhe obedecesse, como a ele próprio 44 Depois disse a Jónatas: Por que fatigaste inutilmente todo este povo, quando nós não temos guerra um com outro? 45 Manda-os, pois, agora para suas casas; escolhe (*apenas*) entre eles alguns que fiquem contigo e vem comigo para Ptolemaida, que eu ta entregarei com as outras fortalezas, as outras tropas e com todos os que têm a intendência dos negócios; e depois me retirarei. Com efeito, para isto é que eu vim. 46 Jónatas acreditou nele e fez o que lhe disse: Despediu as suas tropas, que voltaram para a terra de Judá.

47 Reteve consigo (*sòmente*) três mil homens, dos quais mandou (*ainda*) dois mil para a Galileia; (*só*) mil foram com ele. 48 Mas, logo que Jónatas entrou em Ptolemaida, os Ptolemenses fecharam as portas da cidade, prenderam-no e passaram ao fio da espada todos os que o haviam acompanhado.

49 Ao mesmo tempo, Trifão enviou as suas tropas e a cavalaria para a Galileia e para a grande planície, a fim de matarem todos os companheiros de Jónatas.

Luto dos Judeus.

50 Estes, porém, tendo sabido que Jónatas fora preso e perecera com todos os que com ele estavam, uns aos outros se animaram, e saíram, em fileiras cerradas, dispostos a combater. 51 Os seus perseguidores, todavia, vendo-os resolvidos a defender suas vidas, tornaram para trás. 52 Assim eles voltaram todos em paz para a terra de Judá. Choraram a Jónatas e aos seus companheiros, e ficaram muito receosos. Todo Israel tomou pesado luto. 53 Então todos os povos, que estavam ao redor deles, procuraram perdê-los, porque diziam: 54 Não têm chefe nem quem os auxilie; ataquemo-los pois, agora, e apaguemos a sua memória entre os homens.

## Governo de Simão

### Princípios de Simão como chefe

O princípio é transferido para Simão,

13 — 1 Simão ouviu dizer que Trifão tinha levantado um grande exército, para vir à terra de Judá e assolá-la. 2 Vendo que o povo estava todo amedrontado e espavorido, subiu a Jerusalém, mandou juntar o povo, 3 e, para o animar, disse: Sabeis quanto temos pelejado, eu e meus irmãos e a casa de meu pai, pelas nossas leis e pelo santuário, e em que angústias nos temos visto; 4 por esta causa morreram todos os meus irmãos, por (*quererem salvar*) Israel, e fiquei eu só. 5 Mas não permita Deus agora que queira eu poupar a minha vida, enquanto durarem as nossas tribulações, porque não sou melhor que meus irmãos. 6 Vingarei, pois, a minha nação, o santuário, os nossos filhos e as nossas mulheres, porque todas as nações se juntaram para nos oprimirem, pelo ódio que nos têm.

7 O espírito do povo, assim que ouviu estas palavras, ficou todo inflamado. 8 (*Imediatamente*) todos responderam em alta voz, dizendo: Tu és o nosso chefe em lugar de Judas e de Jónatas, teu irmão; 9 dirige as nossas batalhas, e nós faremos tudo o que nos disseres.

que resiste imediatamente a Trifão.

10 Então Simão, reunindo todos os homens de guerra, fez acabar com presteza todos os muros de Jerusalém e fortificou a sua cerca. 11 Ao mesmo tempo, enviou Jónatas, filho de Absalão, com um forte exército, a Jope. Jónatas, tendo deitado fora os que estavam dentro dela, deixou-se lá ficar (*com suas tropas*). 12 Trifão, entretanto, partiu de Ptolemaida, com um grande exército, para invadir a terra de Judá, levando consigo

Jónatas, prisioneiro. 13 Simão acampou perto de Adida, defronte da planície.

14 Trifão, logo que soube que Simão tinha tomado o comando, em lugar de seu irmão Jónatas, e que se dispunha a dar-lhe batalha, mandou-lhe embaixadores, 15 a dizer: Pelo dinheiro que teu irmão Jónatas deve à fazenda real, por causa dos negócios que estavam ao seu cuidado, é que o retemos prisioneiro. 16 Envia-me, portanto, agora cem talentos de prata e dois de seus filhos como reféns, para que ele, sendo posto em liberdade, não fuja do nosso partido, e nós to remeteremos. 17 Simão, ainda que conheceu que Trifão lhe falava assim para o enganar, mandou todavia que se lhe levasse o dinheiro com os filhos, para não atrair contra si o ódio do povo de Israel, que poderia dizer: 18 Porque não lhe enviou dinheiro e os filhos, por isso é que Jónatas pereceu. 19 Mandou-lhe, pois, os filhos e os cem talentos, mas Trifão faltou à palavra e não remeteu Jónatas.

20 Depois disto, dirigiu-se Trifão à terra (de Judá) para a calcar e assolar, dando volta pelo caminho que vai a Adora, mas Simão e o seu exército seguiam-no por toda a parte, para onde ele ia. 21 Então os que estavam na cidadela (de Jerusalém) mandaram por uns mensageiros dizer a Trifão que se apressasse em vir pelo deserto e que lhes enviasse víveres. 22 Trifão dispôs toda a cavalaria para partir aquela mesma noite, mas tinha caído muita neve, e não pôde lá ir; avançou entretanto para o território de Galaad. 23 Estando perto de Bascama, matou ali Jónatas e sepultou-o. 24 Depois Trifão voltou para a sua terra.

25 Simão mandou buscar os ossos de seu irmão Jónatas e sepultou-os em Modin, que era a cidade de seus pais. 26 Todo Israel tomou grande dó pela sua morte e pranteou-o durante muitos dias. 27 Simão levantou sobre o sepulcro de seu pai e de seus irmãos um alto monumento, que se via de longe, cujas pedras eram polidas por detrás e por diante. 28 E levantou sete pirâmides, uma em frente da outra, a seu pai, a sua mãe e a seus quatro irmãos. 29 Pôs-lhes ornatos e à roda delas colocou grandes colunas; sobre estas colunas, armas, e ao pé das armas, navios esculpidos, que fossem vistos de longe por todos os que navegavam pelo mar. 30 Tal é o sepulcro, que levantou em Modin, o qual ainda hoje existe.

Jónatas  
é morto.

Sepultura  
de  
Jónatas.

Trifão  
mata  
Antíoco  
e reina em  
seu lugar

31 Trifão, procedendo dolosamente com o jovem rei Antíoco, deu-lhe a morte. 32 Reinou em lugar dele e pôs sobre a cabeça o diadema da Ásia, causando grandes males em todo o país.

Simão  
fortifica  
a Judeia

33 Simão, entretanto, reparou as praças da Judeia, fortificando-as de altas torres, de grandes muros, de portas e ferrolhos, e abasteceu-as de víveres.

e pede a  
Demétrio  
a liberdade  
e a imuni-  
dade.

34 Escolheu Simão alguns homens que enviou ao rei Demétrio, pedindo-lhe que libertasse de impostos a Judeia, porque todo o procedimento de Trifão não tinha sido mais do que uma rapina. 35 O rei Demétrio respondeu a este pedido, escrevendô-lhe a carta seguinte: 36 O rei Demétrio, a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciães e ao povo dos Judeus, saúde. 37 Recebemos a coroa de ouro e a palma, que nos mandastes, e estamos prontos a fazer convosco uma paz sólida e a escrever aos funcionários que vos dispensem dos impostos. 38 Tudo o que temos ordenado em vosso favor, continua válido. As fortalezas que edificastes, sejam vossas. 39 Também vos perdoamos as faltas e erros em que podeis ter caído até ao dia de hoje, assim como a coroa que devíeis; e, se qualquer outro imposto nos era pago em Jerusalém, não se torne ele mais a pagar. 40 Se entre vós há alguns que sejam capazes de se alistar nas nossas tropas, alistem-se e haja entre nós paz.

Os Judeus  
gozam de  
liberdade.

41 Com isto, no ano cento e setenta, foi tirado o jugo dos gentios a Israel. 42 E o povo de Israel começou a escrever nos documentos e contratos: No primeiro ano de Simão, sumo pontífice, general e chefe dos Judeus.

Tomada  
de Gaza

43 Naqueles dias Simão acampou junto de Gaza que sitiou com o seu exército. Levantou máquinas, aproximou-as da cidade, atacou uma das torres e apoderou-se dela. 44 Os que estavam numa destas máquinas atiraram-se sobre a cidade, o que ali causou grande confusão. 45 Os habitantes subiram às muralhas com suas mulheres e filhos, rasgadas as suas vestes, e clamaram em altos gritos, pedindo a Simão que lhes desse a sua mão direita. 46 Diziam: Não nos trates segundo a nossa maldade, mas segundo a tua clemência. 47 Movido Simão de piedade, não os combateu mais; contudo lançou-os fora da cidade, purificou as casas em que havia ídolos, e então é que entrou nela, entre hinos de louvor e cânticos de acção de graças. 48 Depois de tiradas da cidade todas as imundícies (*idolátricas*),

pôs nela homens que observassem a lei; a seguir fortificou-a e fez nela habitação para si.

49 Entretanto os ocupantes da cidadela de Jerusalém, que não podiam sair à região (*vizinha*), para comprar ou vender, viram-se reduzidos a uma grande fome, e muitos deles morreram à míngua. 50 Gritaram a Simão, pedindo-lhe paz, e ele lha concedeu; contudo lançou-os fora da fortaleza e purificou-a de todas as contaminações. 51 Entrou nela no dia vinte e três do segundo mês, no ano cento e setenta e um, entoando louvores, levando ramos de palmas, ao toque de harpas, de címbalos, de liras, e cantando hinos e cânticos, por ter sido exterminado de Israel um grande inimigo. 52 (*Simão*) ordenou que todos os anos se celebrasse este dia com alegria. 53 Fortificou também o monte do templo, que era perto da cidadela, e habitou ali com os seus. 54 Em seguida, vendo Simão que João, seu filho, era um homem valente, fê-lo chefe de todas as tropas, com a residência em Gazara.

e da cidadela de Jerusalém,

#### Prosperidade dos Judeus sob o governo de Simão

14 — 1 No ano cento e setenta e dois juntou o rei Demétrio o seu exército e foi à Média, para procurar ali socorros, a fim de fazer guerra a Trifão. 2 Arsaces, rei da Pérsia e da Média, quando soube que Demétrio tinha entrado nas suas terras, enviou um dos seus generais para que o tomasse vivo e lho levasse. 3 Marchou ele, pois, e desbaratou o exército de Demétrio; apanhou-o e levou-o a Arsaces, que o mandou meter numa prisão.

Demétrio prisioneiro na Pérsia.

4 Todo o país de Judá esteve sossegado durante todos os dias de Simão. Este procurou fazer bem ao seu povo, e o seu poder e a sua glória foram do agrado dos Judeus, enquanto viveu. 5 Além de todas as outras acções gloriosas que fez, tomou Jope para lhe servir de porto de saída para as ilhas do mar. 6 Estendeu os limites da sua nação e tornou-se senhor de todo o país. 7 Juntou um grande número de prisioneiros, apoderou-se de Gazara, de Betsur e da cidadela, donde tirou todas as imundícies. E não havia quem lhe resistisse.

Conquistas de Simão,

8 Cada um cultivava a sua terra em paz; a terra produzia as suas novidades, e as árvores do campo os seus frutos. 9 Os velhos estavam assentados pelas pra-

Paz e prosperidade de Israel.

gas, falando todos da prosperidade existente, e os jovens traziam os hábitos de guerra como trajas honoríficos. 10 (*Simão*) distribuía mantimentos às cidades e punha-as em estado de ficarem como praças fortes, de maneira que a nomeada da sua glória se estendeu até às extremidades da terra. 11 Firmou a paz na sua nação, e Israel regozijou-se com grande alegria. 12 Cada um estava sentado debaixo da sua parreira e da sua figueira, e não havia quem lhes fizesse o menor medo. 13 Não se achou sobre a terra quem os atacasse; os reis (*inimigos*) foram vencidos neste tempo. 14 Protegeu todos os humildes do seu povo, mostrou zelo pela observância da lei e exterminou todos os ímpios e maus. 15 Restabeleceu a glória do santuário e multiplicou os vasos sagrados.

Renovação da aliança com os Espartanos e os Romanos.

16 Soube-se em Roma e Esparta que Jónatas tinha falecido, e todos o sentiram em extremo. 17 Mas, quando ouviram dizer que Simão, seu irmão, tinha sido feito sumo pontífice, em seu lugar, e que estava senhor de todo o país e de todas as suas cidades, 18 escreveram-lhe em tábuas de bronze para renovarem a amizade e a aliança, que estabeleceram com Judas e com Jónatas, seus irmãos. 19 Estas cartas foram lidas em Jerusalém diante de todo o povo.

Este é o teor das cartas que mandaram os Espartanos: 20 Os príncipes e a cidade de Esparta a Simão, sumo pontífice, aos anciães, aos sacerdotes e a todo o povo dos Judeus, seus irmãos, saúde. 21 Os embaixadores, que foram enviados ao nosso povo, informaram-nos da glória e da honra, em que presentemente vos achais, e nós nos regozijámos com a sua chegada. 22 O que eles nos disseram nas assembleias do povo, o escrevemos nos registos públicos, pelo teor seguinte: Numénio, filho de Antíoco, e Antípatro filho de Jasão, deputados dos Judeus, vieram até nós para renovar a sua amizade connosco. 23 Pareceu bem ao povo receber estes homens honorificamente e pôr o traslado de suas palavras nos arquivos públicos, para que ficasse em lembrança ao povo de Esparta. Mandamos uma cópia de tudo isto a Simão, sumo pontífice.

Os Judeus reconhecem solenemente Simão.

24 Em seguida Simão enviou a Roma Numénio com um grande escudo de ouro, que pesava mil minas, a fim de confirmar a aliança com eles.

25 Quando o povo ouviu estas coisas, disse: Que sinal de reconhecimento daremos a Simão e a seus filhos? 26 Com efeito ele, seus irmãos e a casa de seu



pai mostraram-se fortes, exterminaram do meio de Israel os seus inimigos e asseguraram-lhe a sua liberdade. Gravaram isto numas tábuas de bronze que penduraram em colunas sobre o monte Sião.

27 A cópia da inscrição é a seguinte: Aos dezoito dias do mês de Elul, do ano cento e setenta e dois, o terceiro ano do sumo pontificado de Simão em Asaramel, 28 foi feita a seguinte declaração no grande ajuntamento dos sacerdotes e do povo, dos príncipes da nação e dos anciães do país:

Quando no nosso país surgiram frequentes guerras, 29 Simão, filho de Matatias, da prosápia de Jarib, e seus irmãos expuseram-se ao perigo e resistiram aos inimigos da sua nação, para sustarem o seu santuário e a sua lei, elevando o seu povo a uma grande glória. 30 Jónatas congregou os da sua nação e chegou ao sumo pontificado; depois foi-se unir ao seu povo. 31 Os inimigos (*dos Judeus*) quiseram espezinhar e destruir o país e lançar a mão ao seu santuário. 32 Então Simão levantou-se, pelejou pelo seu povo, gastou grande parte dos seus bens, armou os valentes da sua nação e deu-lhes soldo; 33 fortificou as cidades da Judeia, assim como a de Betsur, que estava na fronteira, onde os seus inimigos tinham feito antes a sua praça de armas, e pôs nela uma guarnição de Judeus. 34 Fortificou Jope, sitiada sobre a costa do mar, e Gazara, na fronteira de Azot, onde antes habitavam os inimigos, pôs nelas Judeus, e forneceu-as de todas as coisas necessárias para a sua defesa.

35 O povo, vendo os feitos de Simão e a glória que queria dar à sua raça, constituiu-o seu chefe e sumo pontífice, pelo motivo de ter feito tudo isto, pela justiça e fidelidade que tinha guardado à sua nação e por ter procurado por todos os meios exaltar o seu povo. 36 Em seus dias tudo foi próspero nas suas mãos, de maneira que os gentios foram banidos do seu país, assim como os que estavam em Jerusalém, na cidade de Davide, na fortaleza que construíram, da qual faziam suas surtidas, profanando as cercanias do santuário e fazendo um grande ultraje à sua santidade. 37 Pôs ali soldados judeus, fortificou-a para segurança do país e da cidade, e alteou os muros de Jerusalém.

38 O rei Demétrio confirmou-o no sumo pontificado, 39 deu-lhe o título de seu amigo e elevou-o a uma grande glória. 40 Com efeito, ouvia dizer que os Romanos tinham chamado os Judeus seus amigos, aliados e

irmãos, e que tinham recebido os embaixadores de Simão com grande honra; 41 que os Judeus e os seus sacerdotes haviam decidido que ele fosse seu chefe e sumo sacerdote para sempre, até que se levantasse um profeta fiel; 42 que tivesse sobre eles autoridade de chefe militar; que tomasse sobre si o cuidado do santuário, que designasse quais haviam de ter a intendência sobre as obras públicas, sobre o território, sobre as armas e sobre as fortalezas, 43 que tivesse a seu cargo o santuário, que lhe obedecessem todos, que em nome dele fossem escritos todos os instrumentos públicos do país e que andasse vestido de púrpura e ouro; 44 que a ninguém do povo nem dos sacerdotes fosse permitido violar alguma destas coisas, nem contradizer nada do que ele ordenasse, nem convocar assembleia alguma no país sem a sua autoridade, nem vestir púrpura, nem usar alfinete de ouro; 45 (*consequentemente*) que o que procedesse contra estas ordens ou violasse qualquer delas, seria considerado como réu. 46 Aproveu, pois, a todo o povo dar a Simão o poder de agir segundo este decreto. 47 Aceitou Simão e consentiu reconhecidamente em desempenhar as funções do sumo pontificado, em ser chefe do exército e governante da nação dos Judeus e dos sacerdotes, exercendo a autoridade suprema.

48 Acordaram em que este documento se gravasse em lâminas de bronze, as quais fossem colocadas na galeria do santuário, em lugar exposto à vista (*de todos*), 49 e em que se arquivasse uma cópia de tudo no tesouro (*do templo*), à disposição de Simão e de seus filhos.

### Antíoco VII e Simão; morte de Simão

Carta de  
Antíoco  
a Simão.

15—1 Então o rei Antíoco, filho de Demétrio enviou das ilhas do mar cartas a Simão, sumo pontífice e chefe do povo dos Judeus, e a toda a sua nação. 2 O seu conteúdo era o seguinte: O rei Antíoco a Simão, sumo pontífice e chefe, e à nação dos Judeus, saúde. 3 Tendo-se alguns homens perversos apoderado do reino de nossos pais, resolvi recuperá-lo e restabelecê-lo no estado em que antes se achava; (*por isso*) levantei um grande exército e mandei aparelhar navios de guerra. 4 Quero, pois, entrar nessas regiões para castigar aqueles que arruinaram as nossas terras e assolaram muitas cidades no meu reino. 5 Confirmo-te agora todas as isenções que os reis meus predecessores te deram e

todos os dons que te concederem; 6 dou-te licença de cunhar moeda própria no teu país; 7 (*quero*) que Jerusalém e o santuário sejam livres e que todas as armas que mandaste fazer e todas as praças fortes que construístes e tens em teu poder, fiquem para ti. 8 Todas as dívidas ao tesouro real, passadas ou futuras, sejam-te perdoadas, desde agora e para sempre. 9 Quando tivermos entrado na posse do nosso reino, conceder-te-emos a ti, à tua nação e ao templo, grandes honras, de maneira que fique manifesta a vossa glória em toda a terra.

10 No ano cento e setenta e quatro, entrou Antíoco no reino de seus pais; todas as tropas foram logo oferecer-se a ele, de sorte que poucos homens ficaram com Trifão. 11 O rei Antíoco perseguiu-o, e ele foi para Dora, fugindo pela costa do mar, 12 porque sabia que sobre ele estava iminente a desgraça, dado que o exército o havia abandonado. 13 Antíoco foi contra Dora com cento e vinte mil homens de guerra e oito mil cavaleiros. 14 Pôs cerco à cidade, e os navios bloquearam-na pelo lado do mar; fechou assim o cerco por mar e por terra, sem deixar entrar nem sair pessoa alguma.

15 Entretanto chegaram de Roma Numénio e os que tinham ido com ele, trazendo cartas escritas aos reis e aos povos, nas quais se continha o seguinte: 16 Lúcio, cônsul dos Romanos, ao rei Ptolomeu, saúde. 17 Os embaixadores dos Judeus vieram ter conosco, como amigos e aliados, enviados por Simão, sumo pontífice, e pelo povo dos Judeus, a fim de renovarem a antiga aliança e amizade. 18 Trouxeram um escudo de ouro de mil minas. 19 Aprove-nos escrever aos reis e aos povos que lhes não façam mal nenhum, que não lhes movam guerra, nem às suas cidades, nem à sua terra, e que não dêem socorro aos que combaterem contra eles. 20 Julgámos que devíamos aceitar o escudo que nos trouxeram. 21 Se, pois, alguns homens corrompidos saíram do país deles para se refugiarem entre vós, remetei-os a Simão sumo sacerdote, para que ele os faça castigar conforme a sua lei.

22 Estas mesmas coisas escreveram ao rei Demétrio, a Atalo, a Ariarates, a Arsaces, 23 assim como a todos os países (*seus aliados*): a Lampsaco, aos Espartanos, a Delos, a Míndo, a Siciónia, a Caria, a Samos, a Panfília, a Lícia, a Halicarnasso, a Rodes, a Fasélida, a Cós, a Síde, a Arádo, a Gortine, a Gnido, a

Trifão é cercado em Dora.

Cartas dos Romanos em favor dos Judeus.

Chipre e a Cirene. 24 Destas cartas mandaram uma cópia a Simão, sumo pontífice.

Rutura de  
Antíoco  
com Simão.

25 O rei Antíoco (*como dissemos*) pôs cerco a Dora, apertando-a por todos os lados e construindo máquinas de guerra; encerrou dentro dela a Trifão, de tal sorte que não se podia entrar nem sair. 26 Então Simão mandou em seu auxílio dois mil homens escolhidos, com prata e ouro e muitos apetrechos, 27 mas Antíoco não os quis receber, antes, pelo contrário, rompeu todos os tratados que tinha feito e separou-se dele. 28 Depois enviou-lhe Atenóbio, um dos seus amigos, para tratar com ele, dizendo-lhe da sua parte: Vós ocupais Jope, Gazara e a cidadela de Jerusalém, que são cidades do meu reino; 29 tendes assolado os seus territórios, fizestes grande destroço no país e apoderastes-vos de muitos lugares no meu reino. 30 Agora, pois, entregai-me as cidades que tomastes e os tributos dos lugares de que vos assenhoreastes, fora das fronteiras da Judeia; 31 senão, pagai em compensação quinhentos talentos de prata, e pelos estragos que fizestes e tributos das cidades, outros quinhentos talentos; doutra sorte iremos fazer-vos guerra.

32 Foi Atenóbio, amigo do rei, a Jerusalém e viu o fausto de Simão, a sua baixela de ouro e prata, a sua extraordinária magnificência, e ficou maravilhado; entretanto referiu-lhe as palavras do rei. 33 Simão respondeu-lhe nestes termos: Não nos apoderámos de terra alheia, nem retemos os bens de outrem, mas apenas a herança de nossos pais, que durante algum tempo foi injustamente possuída pelos nossos inimigos. 34 Aproveitando a ocasião (*favorável*) recuperámos a herança de nossos pais. 35 Pelo que toca a Jope e Gazara, que reclamais, (*sabe que*) os destas cidades causavam muitos males entre o povo e no nosso país; (*entretanto*) estamos prontos a dar por estas cidades cem talentos. Atenóbio não lhe respondeu uma só palavra, 36 mas, cheio de ira, tendo voltado para o rei, referiu-lhe esta resposta, o fausto de Simão e tudo o que tinha visto. O rei ficou em extremo irritado.

Cendebeu  
é enviado  
com um  
exército  
contra a  
Judeia,

37 Entretanto fugiu Trifão numa nau para Ortosiada. 38 O rei Antíoco deu a Cendebeu o comando de toda a costa marítima e entregou-lhe um exército composto de infantaria e cavalaria. 39 Ordenou-lhe que fizesse avançar as suas tropas contra a Judeia, mandou-lhe que edificasse Cedron, reforçasse as portas da cidade e atacasse o povo (*Judeu*). Entretanto o rei per-

seguia Trifão. 40 Cendebeu chegou a Jânnia e começou a vexar o povo, a invadir a Judeia, a fazer prisioneiros e a matar gente. Edificou Cedron 41 e pôs ali cavalaria e infantaria, para que, saindo, fizessem correrias pelas terras da Judeia, segundo lhe tinha mandado o rei.

16—1 Tendo João ido de Gazara, contou a seu pai tudo o que Cendebeu estava a fazer. 2 Simão mandou vir os seus dois filhos mais velhos, Judas e João, e disse-lhes: Eu, meus irmãos e a casa de meu pai, temos resistido aos inimigos de Israel, desde a nossa mocidade até ao dia de hoje, e conseguimos, muitas vezes, livrar Israel. 3 Agora, porém, estou velho, mas vós graças a Deus, já tendes a idade necessária: tomai o meu lugar e o de meu irmão, e ide pelejar pelo nosso povo. O socorro do céu seja convosco. 4 Depois disto escolheu (*João*) de todo o país vinte mil homens de guerra e cavaleiros, os quais marcharam contra Cendebeu e pernottaram em Modin.

5 Levantaram-se ao romper da manhã e marcharam para o campo. E eis que vinha ao seu encontro um grosso exército de infantaria e cavalaria. Separava-os uma torrente. 6 (*João*) avançou com as suas tropas para os atacar, mas, vendo que elas estavam receosas de passar a torrente, passou-a ele primeiro; quando os outros o viram passar, logo passaram atrás dele. 7 Dividiu a sua gente, colocando cavalaria no meio da infantaria, porque a cavalaria dos inimigos era muito numerosa. 8 Fizeram soar as trombetas sagradas, e Cendebeu foi derrotado com as suas tropas; caíram feridos muitos deles, e o resto refugiou-se na fortaleza. 9 Nesta ocasião foi ferido Judas, irmão de João; porém João perseguiu os inimigos até chegar a Cedron, que (*Cendebeu*) tinha edificado. 10 Muitos fugiram para as torres que havia na campina de Azot, mas João fê-las queimar. Morreram deles dois mil homens, e João voltou para a Judeia. 11 Ptolomeu, filho de Abobo, havia sido feito governador militar da planície de Jericó; tinha muita prata e muito ouro, 12 porque era genro do sumo sacerdote. 13 O seu coração encheu-se de soberba: queria tornar-se senhor do país e andava maquinando uma traição contra Simão e seus filhos para os matar. 14 Ora, percorrendo Simão as cidades da Judeia e tratando cuidadosamente do seu bem-estar,

e é posto  
em fuga  
pelos  
filhos  
de Simão.

Morte de  
Simão.

16, 14. *Que é o mês de Sabat.* Era o mês undécimo do ano santo, e correspondia a Janeiro e Fevereiro.

baixou a Jericó com Matatias, seu filho, e Judas, no ano cento e setenta e sete, no undécimo mês, que é o mês de Sabat. 15 O filho de Abobo recebeu-os com má tenção num pequeno forte, chamado Doc, que tinha edificado; mandou-lhes fazer um grande banquete, mas pôs alguns homens escondidos. 16 Quando Simão e seus filhos tinham bebido bem, Ptolomeu e os seus homens levantaram-se, tomaram as suas armas, acometeram Simão na sala do banquete e mataram-no, assim como aos seus dois filhos e a alguns dos seus criados. 17 Deste modo cometeu Ptolomeu em Israel uma grande perfídia e tornou mal por bem.

18 Ptolomeu escreveu isto ao rei, pedindo-lhe que lhe enviasse um exército em seu socorro, a fim de lhe entregar o país e as suas cidades.

João é  
livre do  
perigo.

19 Ao mesmo tempo mandou outros a Gazara, para matarem João, e enviou cartas aos tribunos para que viessem unir-se com ele, prometendo que lhes daria prata, ouro e presentes. 20 E mandou outros para que se apoderassem de Jerusalém e do monte do templo. 21 Mas, antecipando-se a eles certo homem, foi anunciar a João, em Gazara, que seu pai e seus irmãos tinham sido mortos e que (*Ptolomeu*) enviara gente para o matar também a ele. 22 João, logo que ouviu isto, ficou fora de si. Apoderou-se dos que vinham matá-lo, e mandou-lhes tirar a vida, porque sabia que traziam tenção de o matar.

Conclusão.

23 O resto dos actos de João, das suas guerras, das empresas em que valorosamente se portou, da reedificação dos muros que construiu e de todas as suas acções, 24 tudo está escrito no livro dos annis do seu pontificado, começando desde o tempo em que foi constituído sumo pontífice, em lugar de seu pai.

# LIVRO SEGUNDO DOS MACABEUS

## Duas cartas dos Judeus de Jerusalém aos Judeus do Egípto

### Primeira Carta

1 — 1 Aos irmãos Judeus, que estão no Egípto, os Judeus seus irmãos, que estão em Jerusalém e no país da Judeia, saúde e venturosa paz! Saudação.

2 Deus vos encha de bens e se lembre da aliança que fez com Abraão, Isaac e Jacob, seus fiéis servos! Votos.

3 Que vos dê a todos um coração disposto a adorá-lo e a cumprir os seus preceitos, com grandeza de alma e generosidade. 4 Abra o vosso coração à sua lei e aos seus preceitos, e vos dê a paz. 5 Ouça as vossas orações e se reconcilie convosco, e vos não desampare no tempo da aflição. 6 Aqui estamos agora orando por vós.

7 Sob o reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, Judeus, vos escrevemos na grande tribulação que nos sobreveio naqueles anos, desde que Jasão e os seus partidários abandonaram a terra santa e o reino. 8 Foi queimada a porta (*do templo*) e derramado sangue inocente. Então fizemos oração ao Senhor e fomos ouvidos; oferecemos o sacrifício e a flor da farinha, acendemos as lâmpadas e pusemos os pães (*da proposição*). Lembrança duma carta anterior.

9 Celebrai, pois, agora a festa dos tabernáculos do mês de Casleu. 10 Ano cento e oitenta e oito.

### Segunda Carta

O povo, que está em Jerusalém e na Judeia, o senado e Judas, a Aristóbulo, conselheiro do rei Ptolomeu, da linhagem dos sacerdotes ungidos, e aos Judeus que vivem no Egípto, saúde e prosperidade. Saudação.

11 Livrados por Deus de grandes perigos, rendemos-vos grandes acções de graças, pela fortaleza que nos deu para pelejarmos contra um rei. 12 Foi ele próprio (*Deus*) que repeliu os que atacaram a cidade santa. 13 Morte de Antíoco.

Com efeito, achando-se na Pérsia o seu chefe, com um exército aparentemente invencível, pereceu no templo de Naneia, enganado pelo fraudulento conselho dos sacerdotes da referida Naneia. 14 Antíoco foi em companhia de seus amigos àquele lugar (*ou templo*) com o pretexto de se desposar com a deusa, para receber grandes somas de dinheiro, a título de dote. 15 Os sacerdotes de Naneia mostraram-lhe o tesouro, tendo ele penetrado no recinto do templo com uns poucos (*dos seus*). (*Os sacerdotes*) fecharam logo o templo; 16 depois que Antíoco entrou; em seguida, abrindo uma porta secreta do tecto, atiraram pedras, esmagando o chefe e os que estavam com ele; esquartejaram-nos, e, cortadas as cabeças, deitaram-nas aos que se encontravam fora. 17 Em tudo seja Deus louvado, que assim entregou os ímpios (*à morte*).

Convite a celebrar as festas.

18 Devendo nós celebrar no dia vinte e cinco do mês do Casleu a purificação do templo, entendemos que era necessário avisar-vos disso, para que também celebrais tanto a festa dos tabernáculos, como a festa do fogo que apareceu quando Neemias, depois de ter reedificado o templo e o altar, ofereceu nele os sacrifícios.

Narração do renascimento do fogo sagrado.

19 Com efeito, quando nossos pais foram levados cativos para a Pérsia, os sacerdotes de então, tementes a Deus, tirando o fogo que estava sobre o altar, esconderam-no secretamente no fundo dum poço seco e guardaram-no ali, de sorte que a todos ficasse incógnito o lugar. 20 Tendo-se passado muitos anos, quando Deus foi servido, Neemias, enviado (*à Judeia*) pelo rei da Pérsia, mandou que os descendentes daqueles sacerdotes, que tinham escondido o fogo, o fossem buscar; porém não acharam fogo, como nos disseram, mas uma água espessa. 21 Então Neemias mandou que tirassem desta água e lha trouxessem. Disposta no seu lugar a matéria do sacrificio, ordenou-lhes que com a mesma água se fizessem aspersões sobre a lenha e sobre o que se achava posto em cima dela. 22 Feito isto, passado algum tempo descobriu-se o sol, antes nublado, e acendeu-se um grande fogo de maneira que todos ficaram maravilhados. 23 Entretanto os sacerdotes estavam fazendo oração, enquanto o sacrificio se consumava, principiando Jónatas, e respondendo os outros, assim como Neemias.

24 A oração era esta: Senhor, Senhor Deus, criador de todas as coisas, terrível e forte, justo e misericor-

1, 14, Pretexto inventado por Antíoco para se apoderar dos tesouros que estavam no templo da deusa Naneia.



dioso, que és o único rei e bom, 25 o único generoso, o único justo, omnipotente e eterno, que livras Israel de todo o mal, que escolheste nossos pais e os santificaste, 26 recebe este sacrificio por todo o teu povo de Israel, guarda a tua herança e santifica-a. 27 Congrega todos os nossos irmãos dispersos, livra os que estão debaixo da escravidão dos gentios e olha favoravelmente para os que estão feitos um objecto de desprezo e abominação, a fim de que as nações conheçam que és o nosso Deus. 28 Aflige os que nos oprimem e os que nos ultrajam com soberba. 29 Estabelece o teu povo no teu santo lugar, como o disse Moisés.

30 Entretanto os sacerdotes cantavam hinos. 31 Quando o sacrificio foi consumado, ordenou Neemias que o que restava daquela água fosse espalhado sobre pedras grandes (*da base no altar*). 32 Depois de feito isto, acendeu-se uma grande chama, a qual, porém, foi absorvida pelo fogo do altar. 33 Divulgado o acontecimento, contaram ao rei dos Persas como no lugar onde os sacerdotes levados cativos haviam escondido o fogo, se encontrara água, com a qual Neemias e os seus companheiros tinham purificado os sacrificios. 34 Então o rei, examinado com diligência o caso, mandou murar o lugar e declarou-o sagrado. 35 O rei, para manifestar a sua benevolência, dava muitos e variados presentes. 36 Os companheiros de Neemias chamaram a este lugar Neftar, que quer dizer Purificação; porém há muitos que lhe chamam Neftai.

2—1 Nos documentos referentes ao profeta Jeremias lê-se que ele ordenou aos que eram levados para o cativo de (*Babilónia*) que tomassem o fogo, como já foi referido, e que lhes fez recomendações, 2 ao dar-lhes um exemplar da lei, para que se não esquecessem dos preceitos do Senhor, nem se extraviassem, ao ver os ídolos de ouro e de prata e os seus adornos. 3 Dando-lhes outros avisos semelhantes, exortava-os a que não apartassem do seu coração a lei (*de Deus*). 4 Lia-se também nos mesmos escritos que este profeta, por uma ordem particular recebida de Deus, mandou que levassem com ele o tabernáculo e a arca, quando escalou o monte a que Moisés tinha subido para ver a herança de Deus. 5 Tendo ali chegado, Jeremias achou uma caverna; meteu nela o tabernáculo, a arca e o altar dos perfumes, e tapou a entrada. 6 Alguns dos que o seguiam voltaram de novo para marcar o caminho com sinais, mas não puderam encontrá-lo. 7 Quando

Como Jeremias escondeu o tabernáculo, a arca e o altar dos perfumes.

Jeremias soube disto, repreendeu-os: Sabei, disse-lhes, que este lugar ficará incógnito, até que Deus reúna o seu povo disperso e use com ele de misericórdia. 8 Então descobrirá o Senhor estas coisas, aparecerá a majestade do Senhor e ver-se-á uma nuvem, como apareceu no tempo de Moisés e como quando Salomão pediu que o templo fosse gloriosamente santificado.

9 Referia-se (*nos documentos aludidos*) que Salomão, na sua sabedoria, ofereceu o sacrifício da dedicação e acabamento do templo, 10 Assim como Moisés orou ao Senhor, e desceu fogo do céu que consumiu o holocausto, por semelhante modo também orou Salomão, e desceu fogo do céu que consumiu o holocausto. 11 Moisés disse: Por não ter sido comida a vítima oferecida pelo pecado, foi consumida (*pele fogo*). 12 Também Salomão celebrou durante oito dias a dedicação (*do templo*).

Biblioteca  
sagrada

13 Estas mesmas coisas se achavam nos escritos e memórias de Neemias, onde se lia que ele formou uma biblioteca, recolhendo os livros referentes aos reis e profetas, os de Davide e as cartas dos reis respeitantes às oferendas. 14 Do mesmo modo também Judas Macabeu recolheu tudo o que se tinha perdido durante a guerra que nos sobreveio; (*esta coleção*) está nas nossas mãos. 15 Se precisais destes escritos, mandai pessoas que vo-los possam levar.

Purificação  
do templo.

16 Estando para celebrar a purificação (*do templo*), escrevemos-vos a presente carta; fareis bem se celebrardes esta festa. 17 Entretanto esperamos que Deus, que livrou o seu povo e que restituiu a todos a herança, o reino, o sacerdócio e o templo, 18 conforme o tinha prometido na lei, esperamos que cedo usará conosco de misericórdia e nos tornará a ajuntar de todos os países, que estão debaixo do céu, no seu santo lugar, 19 pois que ele nos livrou já de grandes perigos e purificou o seu templo.

### Prefácio do Livro

Resumo  
dos cinco  
livros de  
Jasão de  
Cirene.

20 A história de Judas Macabeu e seus irmãos, a purificação do grande templo e a dedicação do altar, 21 as guerras contra Antíoco Epífanes e seu filho Eupator, 22 as manifestações do céu a favor dos que pelejaram pelo judaísmo com valentia e zelo, os quais, sendo poucos, se tornaram senhores de todo o país e puseram em fuga um grande número de bárbaros, 23 recobra-

ram o templo famoso em todo o mundo, livraram a cidade da escravidão, restabeleceram as leis que iam ser abolidas, graças ao Senhor que lhes foi propício com evidentes provas da sua bondade, 24 tudo isto, que Jasão de Cirene escreveu em cinco livros, procuramos nós resumir num só volume.

25 Considerando a multidão de livros e a dificuldade que encontram os que querem aplicar-se às narrações das histórias, por causa da multidão dos successos, 26 procurámos (ao escrever esta) dar agrado aos que a queiram ler, fazer com que os estudiosos possam mais facilmente retê-la na memória e torná-la geralmente útil a todos os que a lerem. 27 Para nós, que empreendemos fazer este resumo, não é pequeno o trabalho, antes empresa cheia de vigílias e de suores. 28 Como aqueles que preparam um banquete e procuram satisfazer o gosto dos outros, assim nós, para obter a gratidão de muitos, empreendemos de boa vontade este trabalho. 29 Deixando os pormenores de cada um dos factos aos autores (que os *historiam*), apenas nos applicamos em resumi-los, segundo foi nossa tenção. 30 Assim como um architecto, que empreende edificar uma casa nova, deve pôr o cuidado em regular toda a sua fábrica, e o encarregado de a pintar e decorar há-de inquirir o que é acomodado para o seu ornato, da mesma sorte se deve julgar também de nós. 31 Porquanto, o autor duma história deve recolher as matérias e ordenar a narração, inquirindo cuidadosamente das circunstâncias particulares do que conta; 32 mas ao que faz um resumo, deve-se permitir que siga a brevidade, no que escreve, e evite dilatar-se na exposição completa dos factos. 33 Começemos, pois aqui a nossa narração; para exórdio basta o que temos dito: seria um absurdo sermos difusos no exórdio da história e sucintos no corpo dela.

### Antes da revolta dos Macabeus

#### Heliodoro ferido no templo

3—1 Enquanto gozava a cidade santa duma paz perfeita e se observavam exactamente as leis, por causa da piedade do sumo pontífice Onias e do seu ódio a todo o mal, 2 acontecia que os próprios reis consideravam o (santo) lugar como digno de grande veneração e enriqueciam o templo com grandíssimos donativos, 3 de tal sorte que até Seleuco, rei da Ásia, pagava das suas

Heliodoro é mandado roubar os tesouros do templo.

rendas toda a despesa que pertencia ao ministério dos sacrifícios. 4 Porém, um tal Simão, da tribo de Benjamim, que estava constituído prefeito do templo, entrou em luta com o sumo pontífice, por causa da inspecção do mercado público. 5 Vendo que não podia vencer Onias, foi ter com Apolónio, filho de Traseias, que naquele tempo era governador da Celesíria e da Fenícia, 6 e declarou-lhe que o erário de Jerusalém estava cheio de imensas somas de dinheiro, que nele se achavam incalculáveis riquezas, que não se destinavam aos gastos dos sacrifícios, e que se poderia descobrir meio de tudo isto cair em poder do rei. 7 Tendo, pois, Apolónio avisado o rei das riquezas que lhe foram referidas, este mandou chamar Heliodoro, seu primeiro ministro, e enviou-o com ordem de trazer as ditas riquezas. 8 Heliodoro pôs-se logo a caminho, com o pretexto de visitar as cidades da Celesíria e da Fenícia, mas na realidade para executar a ordem do rei.

Protesto  
do sumo  
sacerdote.

9 Chegado a Jerusalém e recebido na cidade com amabilidade pelo sumo sacerdote, Heliodoro declarou-lhe as informações recebidas e qual a verdadeira causa da sua vinda, perguntando, todavia, se era verdade o que tinha sido dito. 10 Então o sumo sacerdote representou-lhe que se tratava de depósitos das viúvas e dos órfãos. 11 que parte pertencia a Hircano, filho de Tobias, varão muito eminente; que as declarações de Simão eram caluniosas, pois toda a soma era de quatrocentos talentos de prata e duzentos de ouro; 12 que de nenhum modo se podia defraudar os que tinham depositado confiança na santidade do lugar e na inviolabilidade e majestade do templo, que por todo o mundo era honrado. 13 Mas Heliodoro, em cumprimento das ordens recebidas do rei, sustentava que, em todo o caso, devia aquele dinheiro ser levado para o tesouro real.

Heliodoro  
quer  
entrar no  
tesouro;  
orações do  
sacerdote  
e do povo.

14 No dia marcado para isso, dispôs-se a entrar no templo para executar o seu desígnio. Entretanto havia uma grande consternação por toda a cidade. 15 Os sacerdotes prostraram-se diante do altar com as suas vestes sacerdotais, clamavam ao céu, invocando aquele que fez a lei sobre os depósitos, rogando-lhe que os conservasse salvos para aqueles que os tinham confiado. 16 Ninguém podia olhar para o semblante do sumo sacerdote, sem ficar com o coração traspassado, porque a mudança do seu semblante e da sua cor mostrava agonia da sua alma. 17 A consternação que o invadia e o tremor do seu corpo declaravam bem, aos que olha-

vam para ele, a dor do seu coração. 18 Os habitantes saíram em bandos de suas casas, para preces públicas, ao pensarem na iminente profanação do templo. 19 As mulheres, cobertos os peitos com cilícios, enchiam as ruas; as donzelas, que se conservavam encerradas em suas casas, corriam, umas para as portas, outras para os muros, e algumas olhavam pelas janelas; 20 todas, porém, levantando as mãos para o céu, dirigiam a Deus as suas súplicas. 21 Causava pena ver o abatimento de toda esta confusa multidão de povo e a angústia do sumo sacerdote.

22 Enquanto invocavam a Deus omnipotente para que conservasse invioláveis os depósitos daqueles que os tinham confiado, 23 Heliodoro executava o seu plano. Já estava com os seus guardas junto à porta do erário, 24 quando o Senhor dos espíritos e soberano dominador de todo o poder se manifestou tão magnificamente, que todos os que tinham ousado vir ali, foram lançados em terra pelo poder de Deus e ficaram num total desfalecimento e em grande terror. 25 Apareceu-lhes um cavalo, sobre que estava montado um homem terrível, ajaezado com os melhores arreios, o qual, investindo contra Heliodoro o molestou com as patas dianteiras. O cavaleiro parecia ter uma armadura de ouro. 26 Ao mesmo tempo apareceram outros dois jovens, cheios de força, de resplandescente beleza, ricamente vestidos, os quais rodearam Heliodoro e o açoutavam nas costas, cada um da sua banda, descarregando sobre ele muitos golpes. 27 Caiu Heliodoro de repente por terra, envolvido numa grande escuridão. Pegaram nele, e, posto numa cadeira de mão, o levaram dali para fora. 28 Deste modo, o que tinha entrado no erário com uma grande comitiva e escolta de guardas, era levado sem se poder socorrer, depois de experimentar claramente o poder de Deus. 29 Heliodoro, por efeito deste divino poder, jazia sem fala e sem esperança alguma de vida. 30 Pelo contrário, (os Judeus) bem-diziam o Senhor, por engrandecer o seu (santo) lugar; o templo, que pouco antes estava cheio de confusão e de tumulto, logo que o Senhor manifestou a sua omnipotência, encheu-se de regozijo e de alegria.

Aparições  
e castigo.

31 Então alguns amigos de Heliodoro foram a toda a pressa súplicar a Onias que invocasse o Altíssimo, para que desse vida ao que estava reduzido a dar o último suspiro. 32 Então o sumo sacerdote, considerando que o rei poderia talvez suspeitar algum atentado

Oração em  
favor de  
Heliodoro

urrido pelos Judeus contra Heliodoro, ofereceu um sacrificio pela vida deste homem. 33 Quando o sumo sacerdote oferecia o sacrificio expiatório, os mesmos dois jovens, vestidos dos mesmos trajos, apresentando-se a Heliodoro, disseram-lhe: Dá graças ao sacerdote Onias, porque o Senhor concedete a vida por seu respeito. 34 Tu, pois, que assim foste agoutado por Deus, anuncia a todos o seu grande poder. Ditas estas palavras, desappareceram.

que narra  
as mara-  
vilhas de  
Deus.

35 Heliodoro, depois de ter oferecido um sacrificio a Deus e feito grandes promessas ao que lhe tinha concedido a vida, agradeceu a Onias e voltou com as suas tropas para o rei. 36 A todos testificava Heliodoro as obras do grande Deus, que ele vira com os próprios olhos. 37 Tendo perguntado o rei a Heliodoro quem lhe parecia apto para ser mandado outra vez a Jerusalém, respondeu: 38 Se tens algum inimigo, ou adversário da tua governação, manda-o lá, e tu o verás voltar agoutado — se escapar — porque verdadeiramente naquele sítio há uma virtude divina. 39 Aquele que tem habitação nos céus, está vigilante e protege esse lugar, e fere e mata os que lá vão para fazer algum mal. 40 Eis o que se passou a respeito de Heliodoro e da conservação do erário.

### Crime dos maus pontífices

Onias vai  
ter com  
o rei.

4 — 1 O (*acima*) dito Simão, que tinha denunciado o dinheiro e se havia declarado contra a sua pátria, caluniava Onias, como se ele tivesse maltratado Heliodoro e fosse a causa de todo o seu mal: 2 ousava fazer passar por um traidor do reino o protector da cidade, o defensor dos seus concidadãos, o zeloso observador das leis. 3 Como esta inimizade passava a tal extremo que até um partidário de Simão cometia homicídios, 4 considerando Onias o perigo desta discórdia, e que Apolônio, governador da Celesíria e da Fenícia, andava a incitar a malícia de Simão, foi ter com o rei, 5 não como acusador dos seus compatriotas, mas como curador da utilidade comum e particular de todo o povo. 6 Com effeito, via que, sem uma providência do rei, não era possível pôr as coisas em paz, nem fazer Simão desistir da sua loucura.

Jasão,  
tendo  
usurpado  
o ponti-  
ficado

7 Depois da morte de Seleuco, tendo recebido o reino Antíoco, chamado Epifanes, procurava Jasão, irmão de Onias, usurpar-lhe o sumo sacerdócio. 8 Foi (*com este fim*) ter com o rei, prometendo-lhe trezentos

e sessenta talentos de prata e oitenta talentos doutras rendas; 9 prometia-lhe ainda mais outros cento e cinquenta talentos, se lhe fosse dada faculdade de estabelecer um ginásio e uma efebia, e inscrever os habitantes de Jerusalém como cidadãos de Antioquia.

10 O rei anuiu a esta petição. (*Jasão*) desde que obteve o poder começou logo a fazer passar os seus concidadãos para os costumes dos gregos. 11 Abolidos todos os privilégios que os reis, por um efeito da sua humanidade, tinham concedido aos Judeus por meio de João, pai de Eupolemo, enviado por embaixador aos Romanos a renovar a amizade e a aliança dos Judeus com eles, transtornando as ordenações legítimas dos seus compatriotas, estabeleceu costumes ímpios. 12 Com alegria fundou um ginásio debaixo da própria acrópole, obrigando os mais nobres jovens a ser educados sob o pétao. 13 Cresceu tanto o helenismo, alastraram tanto os costumes pagãos, por causa da detestável e inaudita maldade do impio e nada pontífice Jasão, 14 que os sacerdotes perdendo o zelo pelas funções do altar, desprezando o templo, descuidados dos sacrificios, corriam aos exercícios da palestra, quando se anunciava o lançamento do disco. 15 Não fazendo caso das honras da pátria, apreciavam muito mais as distinções dos Gregos. 16 Este procedimento produziu funestas consequências, porque aqueles mesmos, cuja forma de viver invejavam, e que em tudo queriam imitar, se tornaram seus inimigos e verdugos. 17 Porque a violação das leis de Deus não fica sem castigo, como se verá pela sucessão dos acontecimentos.

18 Celebrando-se em Tiro os jogos (*Olimpicos*) quinquenais e estando o rei presente, 19 mandou de Jerusalém o impio Jasão alguns cidadãos antioquenos levar trezentos dracmas de prata para o sacrificio de Hércules; (*porém*) os mesmos que os tinham levado pediram que não se empregassem em tais sacrificios, porque não convinha, mas em outras despesas. 20 Assim, ainda que o doador destes dracmas os tivesse oferecido para o sacrificio de Hércules, em atenção às instâncias dos que os levavam foram applicados na construção de galeras.

perverte  
o culto  
divino,

envia  
dinheiro  
para o  
sacrificio  
a Hércules

4, 9. *Ginásio*, lugar de exercícios físicos. — *Efibia*, parte do ginásio especialmente reservada aos jovens.

12. *Pétao*. Termo que derivamos directamente do grego, o qual significa um chapéu de copa baixa e abas largas, usado pelos ginastas gregos, nesta época. Mercúrio era representado com um pétao na cabeça.

recebe  
magnifi-  
camente  
o rei.

21 Tendo sido enviado ao Egipto Apolônio, filho de Menesteu, por ocasião da entronização do rei Ptoloméu Filometor, Antíoco soube que este rei se lhe tornara hostil; então, pensando em pôr-se em segurança, foi primeiro a Jope, e depois a Jerusalém. 22 Recebido magnificamente por Jasão e por toda a cidade, fez a sua entrada à luz de fachos e entre públicas aclamações; dali voltou para a Fenícia com o seu exército.

Menelau  
suplanta  
Jasão,

23 Depois dum intervalo de três anos, mandou Jasão a Menelau, irmão daquele Simão de que se falou acima, para levar dinheiro ao rei e tratar de negócios urgentes. 24 Porém Menelau, tendo adquirido a benevolência do rei pelo modo lisonjeiro com que exagerava a grandeza do seu poder, conseguiu fazer recair nas suas mãos o sumo sacerdócio, oferecendo trezentos talentos de prata a mais do que Jasão. 25 Recebidas as ordens do rei, voltou, não tendo nada que fosse digno do sacerdócio, mas antes os instintos dum tirano cruel e a ira dum animal selvagem. 26 Assim Jasão, que havia sido de seu próprio irmão suplantador, foi por sua vez suplantado e forçado a exilar-se no país dos Amonitas.

27 Desta sorte obteve Menelau o poder, mas não cuidou de mandar ao rei o dinheiro que lhe tinha prometido, ainda que Sostrato, governador da acrópole o apertasse sobre este pagamento, 28 porque a ele pertencia a cobrança dos tributos. Por tal motivo ambos foram citados a comparecer diante do rei. 29 Menelau deixou a substituí-lo no pontificado, Lisímaco, seu irmão; Sostrato deixou Crates, governador de Chipre.

e manda  
matar im-  
piamente  
Onias.

30 Enquanto estas coisas se passavam, aconteceu excitarem os de Tarso e os de Malo uma sedição, por terem sido dadas estas cidadelas a Antioquides, concubina do rei. 31 Foi lá, pois, o rei a toda a pressa apaziguá-los, tendo deixado por seu lugar-tenente um dos grandes da sua corte, chamado Andronico. 32 Menelau, persuadido de que esta ocasião lhe era favorável, tendo furtado do templo alguns vasos de ouro, deu parte deles a Andronico e vendeu os outros em Tiro e nas cidades vizinhas. 33 Tendo Onias sabido isto com toda a clareza, repreendeu Menelau, conservando-se, entretanto, refugiado perto de Antioquia, num lugar de asilo,

33. *Em Dafné.* «Dafné era um arrabalde a quarenta estádios de Antioquia, onde havia um famoso bosque de ciprestes e um templo dedicado a Apolo, em veneração e respeito do qual era o tal bosque um asilo para todos os que a ele se refugiavam».



em Dafné. 34 Por esta causa, indo Menelau ter particularmente com Andronico, rogava-lhe que matasse Onias. Foi, pois, Andronico visitar Onias, e depois de o haver persuadido, dando-lhe a dextra com juramento (se bem que Onias o tinha por suspeito), a que saísse daquele asilo, o matou logo, sem nenhuma atenção à justiça. 35 Não somente os Judeus, mas também muitos pagãos ficaram indignados e irritados pela injusta morte deste varão.

36 Quando o rei voltou da Cilícia, foram ter com ele a Antioquia os Judeus e juntamente os Gregos, inimigos da violência, queixando-se desta ilegal morte de Onias. 37 Antíoco ficou penetrado de tristeza no fundo do seu coração, por causa da morte de Onias, e, movido a compaixão, derramou lágrimas, lembrado da sabedoria e discreção do defunto. 38 Depois, vivamente irritado mandou por todas as ruas da cidade, despojar imediatamente Andronico da púrpura, rasgar-lhe as vestes e levá-lo até ao lugar onde tinha cometido a impiedade contra Onias. Aí ordenou que o matassem, dando-lhe assim o Senhor o castigo que merecia.

39 Tendo cometido Lisímaco muitos roubos sacrílegos no templo por conselho de Menelau, e divulgada esta fama, ajuntou-se contra Lisímaco uma grande multidão de povo, quando já tinham desaparecido muitos objectos de ouro. 40 Como as multidões se sublevassem, e estivessem os ânimos cheios de cólera, Lisímaco, tendo feito armar perto de três mil homens, começou a usar de violência, sendo capitão desta gente um certo (*homem chamado*) Tirano, igualmente avançado em idade e em loucura. 41 Quando foi conhecida a agressão de Lisímaco, uns arrebataadamente lançaram mão de pedras, outros de paus, e alguns arrojaram cinza contra os homens de Lisímaco. 42 Foram feridos muitos, alguns derrubados, e todos postos em fuga. Mataram o mesmo sacrílego (*Lisímaco*) junto do tesouro.

43 Por todas estas desordens instaurou-se um processo contra Menelau. 44 Quando o rei veio a Tiro, foram três deputados enviados pelos anciões fazer as suas queixas nesta matéria. 45 Vendo Menelau que ia ser vencido, prometeu dar a Ptolomeu, filho de Dori-meno, uma grande soma de dinheiro, para ele falar ao rei em seu favor. 46 Ptolomeu levou o rei ao peristilo, como a tomar a fresca, e fê-lo mudar de resolução. 47 O rei declarou inocente a Menelau, posto que culpado em toda a casta de crimes, e condenou à

Morte de  
Lisímaco.

Processo  
contra  
Menelau.

morte aqueles infelizes deputados, que seriam julgados inocentes, se tivessem pleiteado a sua causa mesmo diante dos (*bárbaros*) Citas. 48 Assim os que haviam sustentado os interesses da cidade, do povo e dos objectos sagrados foram punidos imediatamente com esta pena injusta. 49 Por isso os próprios habitantes de Tiro, indignados, mostraram-se generosíssimos na honrada sepultura que lhes deram. 50 Entretanto Menelau mantinha-se na autoridade, por causa da sede de dinheiro dos governantes, crescendo em malícia e tornando-se o pior inimigo dos seus compatriotas.

Jasão  
invadindo  
Jerusalém,

5—1 Por este mesmo tempo preparou Antíoco a segunda expedição contra o Egipto. 2 Aconteceu que em toda a cidade de Jerusalém, por espaço de quarenta dias, se viram homens a cavalo, correndo pelo ar, vestidos de ouro e armados de lanças, à semelhança de coortes, 3 cavalos ordenados em esquadões, ataques e cargas dum e doutro lado, movimentos de escudos, grande multidão de lanças, espadas nuas, tiros de dardos, resplendor de armaduras e ouro e de couraça de todo o género. 4 Portanto todos rogavam (*a Deus*) que tais prodígios fossem em seu favor.

5 Tendo-se espalhado o falso rumor de que Antíoco morrera, Jasão, tomando consigo não menos de mil homens, acometeu de improviso a cidade. Os cidadãos concorreram de todas as partes aos muros, mas ele por fim apoderou-se da cidade, e Menelau fugiu para a cidadela. 6 Entretanto Jasão fazia impiedosa matança dos seus próprios concidadãos, não considerando que uma vitória ganha contra os compatriotas é o maior desastre, mas agindo como se alcançasse um trofeu dos seus inimigos, e não dos seus concidadãos. 7 Todavia não lhe foi possível apoderar-se do poder, mas recebeu a confusão como fruto da sua perfídia e retirou-se fugitivo outra vez para a terra dos Amonitas.

morre  
miserável-  
mente.

8 Por fim, apertado por Aretas, rei dos Árabes, fugindo de cidade em cidade, aborrecido de todos, detestado como violador das leis, execrando como carrasco da pátria e dos concidadãos, foi empurrado para o Egipto. 9 Aquele que tinha lançado fora da sua terra tantas pessoas, pereceu longe da sua pátria, levado para a Lacedemónia pela esperança de achar lá algum refúgio por causa do parentesco. 10 Ele, que tinha deixado os corpos de muitos sem sepultura, não foi chorado nem sepultado, não achando sequer um lugar no túmulo de seus pais.

## Impiedade e crueldade de Antíoco

11 Ao conhecer tais acontecimentos, o rei pensou que os Judeus abandonariam a aliança feita com ele, e, por isso, tendo voltado do Egipto com o ânimo enfurecido, tomou a cidade pelas armas. 12 Mandou aos soldados que ferissem sem piedade, todos os que lhes caíssem nas mãos, e que, entrando nas casas, fizessem matança dos que aí se refugiassem. 13 Houve, pois, uma grande mortandade de jovens e velhos, um massacre de mulheres e de crianças, de donzelas e de meninos de peito. 14 Em três dias houve oitenta mil vítimas: quarenta mil assassinadas, e outras tantas vendidas (como escravas).

Antíoco  
toma Jeru-  
salém e  
trucida  
os seus  
habitantes.

15 Mas nem ainda esta crueldade foi bastante a Antíoco; ousou, além disso, entrar no templo, que era o lugar mais santo de todo o mundo, conduzido por Menelau, que foi traidor às leis e à pátria, 16 tomou com as suas impuras mãos os vasos sagrados e arrebatou com as suas mãos profanas as ofertas que os outros reis tinham ali posto para realçar a glória e a dignidade deste lugar. 17 Assim Antíoco, inchado de soberba, não considerava que Deus, por causa dos pecados dos que moravam na cidade, se tinha irado por pouco tempo contra eles, e que, por isso, é que também acontecera o desacato feito àquele lugar (santo).

Saqueia o  
templo.

18 Doutra sorte, se eles não estivessem culpados de muitos pecados, (este príncipe), a exemplo de Heliodoro, que foi enviado pelo rei Seleuco a despojar o erário, teria sido açoutado também, como ele, logo que chegou, e sentiria castigada a sua audácia. 19 Porém, Deus não escolheu o povo por amor do lugar (ou templo), mas escolheu este por amor do povo. 20 Por isso também este lugar participou das desgraças do povo, bem como depois participou com ele dos bens; desamparado por causa da ira do Deus omnipotente, veio de novo a ser elevado à glória anterior, quando o soberano Senhor se reconciliou (com o seu povo).

21 Tendo Antíoco tirado do templo mil e oitocentos talentos, voltou sem demora para Antioquia, deixando-se possuir dum tal excesso de soberba e elevando-se tanto no coração, que lhe parecia que podia navegar sobre a terra e caminhar sobre o mar. 22 Entretanto deixou ali governadores para afligirem o povo: em Jerusalém a Filipe, originário da Frígia, mais cruel em seus costumes do que aquele mesmo que o havia estabelecido, 23

Deixa go-  
vernadores  
cruéis.

e em Garizim a Andronico, aos quais juntou Menelau, mais encarniçado que os outros contra os seus concidadãos.

Por meio de Apolônio fere novamente Jerusalém.

24 Mandou-lhes também Antíoco o detestável Apolônio, com um exército de vinte e dois mil homens, com ordem de matar todos os adultos e de vender as mulheres e as crianças. 25 Apolônio, logo que chegou a Jerusalém, fingindo que só buscava a paz, esteve quieto até ao santo dia de sábado; nele, quando os Judeus estavam em descanso, ordenou aos seus soldados que tomassem armas. 26 Então mandou matar todos os que saíram a ver este espectáculo, e, correndo a cidade com os seus soldados, tirou a vida a grande número de pessoas.

Judas Macabeu no deserto.

27 Entretanto Judas Macabeu, que era o décimo, retirou-se a um lugar despovoado e passava ali a vida nos montes com os seus entre as feras; apenas comiam ervas do campo, para não se mancharem.

Antíoco contamina o templo.

6 — 1 Pouco tempo depois, mandou o rei um certo velho ateniense para forçar os Judeus a deixarem as leis de Deus e as de seus pais, 2 para profanar o templo de Jerusalém e dedicá-lo a Júpiter Olímpico, e consagrar o templo de Garizim a Júpiter Hospitaleiro, conforme o carácter dos habitantes daquele lugar. 3 Era pernicioso e grave para todos este crescimento de males, 4 porque o templo estava cheio de lascívia e de festins dos Gentios, que se divertiam com prostitutas e tinham comércio com mulheres nos santos átrios, e levaram lá para dentro o que não era permitido. 5 O altar também estava cheio de vítimas impuras, proibidas pelas leis.

Ordena a idolatria.

6 Não se podia guardar os sábados nem celebrar já as festas antigas, e ninguém se atrevia a confessar que era Judeu. 7 Eram levados à viva força aos sacrifícios mensais (*profanos*) no dia dos anos do rei; e quando se celebrava a festa de Baco, obrigavam-nos a ir pelas ruas, coroados de hera, em honra do mesmo Baco.

Mata os que desobedecem.

8 Também, por sugestão dos habitantes de Ptolemaida, foi publicado um édito em todas as cidades gregas vizinhas (*da Judeia*), pelo qual deviam proceder do mesmo modo contra os Judeus, constringendo-os a sacrificarem, 9 ou matando os que não quisessem abraçar os costumes helénicos. Em toda a parte se viam aflições. 10 Assim duas mulheres, acusadas de ter circuncidado seus filhos, foram levadas públicamente por toda a cidade, com os filhos pendurados aos peitos, e depois precipitadas do alto das muralhas. 11 Outros, que se juntaram nas

cavernas vizinhas e celebraram ali secretamente o dia de sábado, foram denunciados a Filipe e queimados, porque tiveram escrúpulo de se defender pelo respeito à santidade desse dia.

12 Eu conjuro, porém, os que lerem este livro, a que se não deixem abater por tais calamidades, antes considerem que todos estes males, que sucederam, não foram para ruína, mas para castigo da nossa raça. 13 Por que é sinal de grande misericórdia de Deus para com os pecadores, não deixar por muito tempo impunes, mas aplicar-lhes prontamente o castigo. 14 Com efeito o Senhor suporta as outras nações com paciência, para as castigar na plenitude de seus pecados. Conosco não procede assim, 15 para evitar aquela punição que seria aplicada quando chegassem ao cúmulo os nossos pecados. 16 Portanto ele nunca retira de nós a sua misericórdia, e, quando castiga o seu povo com adversidades, não o desampara. 17 Ditas em poucas palavras estas coisas, a modo de lembrança, voltemos ao fio da narração.

18 A Eleázar, um dos primeiros doutores da lei, varão proecto na idade e de venerável presença, depois de lhe abrirem a boca à força queriam obrigar a comer carne de porco. 19 Mas ele, preferindo uma morte gloriosa a uma vida infame, voluntariamente caminhava para o suplício, depois de ter lançado fora da boca (*a carne*), 20 procedendo como devem os que possuem coragem para repelir o que o amor da vida não desculpa de comer.

21 Os que presidiam a este ímpio banquete sacrificial, por causa da antiga amizade que tinham com ele, tomando-o à parte, rogavam-lhe que trouxesse e preparasse ele próprio as carnes que lhe era lícito comer, para assim poder fingir que tinha comido das carnes do sacrificio, como o rei havia mandado. 22 Tudo, a fim de que, por tal modo, fosse salvo da morte; usavam com Eleázar desta espécie de humanidade, por causa da antiga amizade que lhe professavam. 23 Ele, porém, fazendo altas considerações, dignas da sua idade, do respeito devido à sua velhice, do prestígio das suas cãs, dos irrepreensíveis costumes em que sempre vivera desde menino, e, sobretudo, das ordenações da lei santa estabelecida por Deus, respondeu que o fizessem baixar imediatamente à sepultura. 24 Realmente não é digno da nossa idade, lhes dizia ele, usar de fingimento; daí poderia resultar que muitos jovens, julgando que Eleázar, aos noventa anos, passara para a vida dos pagãos,

Razões providenciais desta prova.

Martírio de Eleázar.

25 viessem também eles, por causa deste meu fingimento para conservar um pequeno resto duma vida efémera, a cair em erro, o que atrairia a vergonha e a execração sobre a minha velhice. 26 Ainda que eu me livrasse presentemente dos suplícios dos homens, não poderia todavia fugir à mão do Todo-Poderoso, nem na vida, nem depois da morte. 27 Pelo que, morrendo valorosamente, mostrar-me-ei digno da velhice em que estou 28 e deixarei aos jovens um nobre exemplo de fortaleza, para sofrer, com ânimo pronto e valoroso, a morte em defesa das veneráveis e santas leis. Logo que acabou de proferir, estas palavras, caminhou para o suplício.

29 Aqueles que o levavam, e que pouco antes tinham sido brandos, enfureceram-se por causa das palavras que Eleázar acabara de dizer, as quais julgaram desatinadas. 30 Quando estava para morrer pela veemência dos golpes, deu um grande suspiro e disse: O Senhor, que tem a ciência santa, bem sabe que, podendo eu livrar-me da morte, soffro em meu corpo, sob os açoites, acerbas dores; mas na alma sinto alegria em as padecer pelo temor que lhe tenho. 31 Assim acabou a vida, deixando, com a sua morte, não somente aos jovens mas também a toda a sua nação, um exemplo de valor e memória de virtude.

### Martírio dos sete irmãos Macabeus, e de sua mãe

7—1 Aconteceu também que, tendo sido presos sete irmãos com sua mãe, o rei os queria obrigar a comer carnes de porco contra a lei, atormentando-os para isso com açoites que lhes davam com azorragues e nervos de boi.

**Primeiro.**

2 Um deles, em nome de todos, falou assim: Que pretendes, que queres saber de nós? Estamos prontos antes a morrer que a violar as leis de nossos pais. 3 O rei, irritado, mandou pôr ao lume frigideiras e caldeirões. Logo que ficaram em brasa, 4 ordenou que se cortasse a língua ao que tinha falado primeiro, e que, arrancado da cabeça o couro cabeludo, lhe cortassem também as extremidades, à vista dos outros seus irmãos e de sua mãe. 5 Depois de estar assim mutilado, mandou que o chegassem ao fogo e o torras-

7, 1. Estes sete irmãos são chamados Macabeus, porque o seu martírio foi durante a perseguição em que Judas Macabeu e os seus irmãos combateram gloriosamente pela causa de Deus.

sem na frigideira, quando ainda respirava. Enquanto se difundia largamente o vapor da frigideira, os outros (*irmãos*) exortavam-se mutuamente com sua mãe, a morrerem corajosamente, 6 dizendo: O Senhor Deus vê e consola-se em nós, conforme o declarou Moisés no seu cântico de protesto (*contra Israel*), por estas palavras: Ele será consolado nos seus servos.

7 Morto deste modo o primeiro, levaram o segundo ao suplício. Arrancado da cabeça o couro cabeludo, perguntavam-lhe se queria comer (*das carnes que lhe apresentavam*) antes que ser atormentado em cada um dos membros de todo o seu corpo. 8 Respondendo na língua de seus pais, disse: Não! Pelo que também este padeceu os mesmos tormentos que o primeiro. 9 Estando já para dar o último suspiro, disse desta maneira: Tu, ó malvado, fazes-nos perder a vida presente, mas (*Deus*) o Rei do universo nos ressuscitará para a vida eterna, a nós que morremos, por fidelidade às suas leis.

10 Depois deste, torturaram também o terceiro. Tendo-lhe sido pedida a língua, ele a apresentou logo, assim como estendeu as mãos corajosamente, 11 e disse afouto: Do céu recebi estes membros, mas agora os desprezo pela defesa das suas leis, esperando que ele nos tornará a dar um dia. 12 O próprio rei e os que o acompanhavam admiraram o valor deste jovem, que reputava por nada os tormentos.

13 Morto este, atormentaram da mesma sorte o quarto. 14 Quando ele estava já para expirar, disse: Felizes os que são entregues à morte pelos homens, esperando em Deus que não-de ser por ele ressuscitados; porém, quanto a ti (*ó rei*), a tua ressurreição não será para a vida.

15 Em seguida, pegaram no quinto e atormentaram-no. Mas ele, olhando para o rei disse-lhe: 16 Tu fazes o que queres, porque recebeste o poder entre os homens, ainda que mortal como eles; todavia não cuides que Deus desamparou a nossa nação; 17 espera e verás quão grande é o seu poder e como ele te atormentará a ti e à tua raça.

18 Após este, levaram (*ao suplício*) o sexto, que, quando estava perto de morrer, disse: Não te iludas: se padecemos isto, é porque o merecemos pelos pecados contra o nosso Deus, pelos quais vêm sobre nós tão espantosos flagelos. 19 Mas não imagines que hás-de ficar sem castigo, depois de teres empreendido combater contra Deus.

Coragem  
da mãe;  
seus con-  
selhos aos  
filhos.

20 Entretanto a mãe deles, sobremaneira admirável e digna de memória, vendo morrer os seus sete filhos em um só dia, suportou herôicamente a sua morte, pela esperança que tinha no Senhor. 21 Cheia de nobres sentimentos, exortava, na língua de seus pais, a cada um deles em particular, dando firmeza, com ânimo varonil, à sua ternura de mulher. 22 Dizia-lhes: Não sei como fostes formados no meu ventre; não fui eu que vos dei o espírito e a vida, ou que formei os membros do vosso corpo. 23 O Criador do mundo, que formou o homem no seu nascimento e deu a origem a todas as coisas, vos tornará a dar o espírito e a vida, por sua misericórdia, em recompensa do quanto agora vos desprezais a vós mesmos, por amor das suas leis.

24 Ora Antioco, considerando-se desprezado e julgando que aquelas palavras (*dos mártires*) eram um insulto para ele, como faltasse ainda o mais novo, não somente o exortava, mas ainda lhe assegurava com juramento que o faria rico e ditoso, que o teria na classe dos seus amigos e lhe confiaria altos cargos se abandonasse as leis dos seus pais. 25 Como o jovem de nenhum modo consentisse em tais coisas, o rei chamou a sua mãe, e aconselhou-a a que fizesse àquele jovem recomendações para salvar a vida. 26 Depois de a ter exortado com muitas razões, ela lhe prometeu que procuraria persuadir seu filho. 27 Tendo-se, pois, inclinado para lhe falar, zombando deste cruel tirano, disse-lhe na língua pátria: Meu filho, tem compaixão de mim, que te trouxe nove meses no meu ventre, que te amamentei durante três anos, que te nutri e eduquei até esta idade. 28 Suplico-te, meu filho, que olhes para o céu e para a terra e para todas as coisas que há neles, e que penses bem que Deus as criou do nada, assim como a todos os homens. 29 Não temas este algoz, mas sê digno de teus irmãos, aceita a morte, para que eu te encontre com eles no dia da misericórdia.

Morte do  
sétimo  
irmão,

30 Quando ela ainda estava falando, o jovem disse: Que esperais vós de mim? Eu não obedeco ao mandado real, mas às prescrições da lei que foi dada por Moisés a nossos pais. 31 Quanto a ti, autor de todos os males que oprimem os Hebreus, às mãos de Deus não escaparás. 32 Quanto a nós, por causa de nossos pecados é que padecemos; 33 e se o Senhor nosso Deus se irou um pouco contra nós para nos castigar e corrigir, tornar-se-á a reconciliar outra vez com os seus servos. 34 Tu, porém, ó malvado e o mais perverso de todos os



homens, não te ensoberbeças loucamente erguido em vãs esperanças, quando levantas a mão contra os servos de Deus, 35 porque ainda não escapaste ao juízo de Deus omnipotente, que tudo vê. 36 Meus irmãos, depois de terem suportado agora uma dor transitória, entraram já na aliança da vida eterna; tu, porém, tens de sofrer, pelo juízo de Deus, a pena justamente devida à tua soberba. 37 Eu como meus irmãos, entrego o meu corpo e a minha vida em defesa das leis de meus pais, rogando a Deus que, quanto antes, se mostre propício à nossa nação e te constanja, por meio de tormentos e de flagelos, a confessar que ele é o único Deus. 38 Oxalá que na minha morte e na de meus irmãos se detenha a ira do Todo-Poderoso, que justamente caiu sobre todo o nosso povo. 39 Então o rei, abrasado em ira, embraveceu-se contra este mais cruelmente que contra os outros, não podendo sofrer ver-se assim escarnecido. 40 Morreu este jovem sem se contamar, confiando inteiramente no Senhor. 41 A mãe foi a última a sofrer a morte, depois de seus filhos.

42 Mas, acerca de banquetes rituais (*pagãos*) e de crueldades excessivas, já é bastante o que temos dito. e da mãe.

### Judas Macabeu

#### No tempo de Antioco Epifanes

8—1 Entretanto Judas Macabeu e os seus companheiros entravam às escondidas nas povoações, convocando os seus parentes: tomando consigo os que se mantinham firmes na religião judaica, conseguiram unir ao seu partido seis mil homens. 2 Pediam ao Senhor que olhasse benignamente para o seu povo que andava pisado por todos; que se compadecesse do templo, que era contaminado pelos ímpios; 3 que tivesse compaixão da cidade, que estava destruída, e, em breve, completamente arrasada, e que ouvisse a voz do sangue que clamava para ele; 4 que se lembrasse das injustas mortes das crianças inocentes e das blasfêmias proferidas contra o seu nome, e que se revestisse de indignação contra estes excessos. 5 Macabeu, pois, chefe de grande número de gente, tornou-se invencível para os gentios, porque a ira do Senhor tinha-se (*já*) convertido em misericórdia. 6 Dando de improviso sobre cidades e aldeias, incendiava-as, e, ocupando os lugares mais vantajosos, desbaratava numerosos inimigos. 7 Era prin-

Judas levanta-se por Deus e pela pátria.

principalmente de noite que fazia as suas correrias. A fama do seu valor espalhava-se por toda a parte.

Nicanor considera certa a sua vitória sobre os Judeus.

8 Então Filipe, vendo os progressos que este homem ia fazendo, de dia para dia, os seus êxitos cada vez mais numerosos, escreveu a Ptolomeu, governador da Celesírdia e da Fenícia, a pedir-lhe auxílio para defender os interesses do rei. 9 Ptolomeu enviou-lhe logo Nicanor, filho de Patroclo, um dos grandes amigos do rei, dando-lhe não menos de vinte mil homens de diversas nações, para extinguir toda a raça dos Judeus, agregando-lhe por companheiro a Górgias, general de larga experiência nas coisas da guerra. 10 Nicanor contava (*obter o dinheiro preciso para*) pagar o tributo de dois mil talentos, que o rei devia dar aos Romanos, vendendo prisioneiros judeus. 11 Enviou, pois, sem perda de tempo, pelas cidades marítimas, a convidar os negociantes a que fossem comprar escravos judeus, prometendo-lhe dar-lhes noventa escravos por cada talento, sem pensar no castigo do Todo-Poderoso, que estava para cair sobre ele.

Judas anima os seus soldados.

12 Logo que Judas teve conhecimento da chegada de Nicanor, deu parte dela aos que o acompanhavam. 13 Alguns deles, deixando-se possuir de medo e não confiando na justiça de Deus, fugiram para diversos lugares. 14 Outros, porém, vendiam tudo o que lhes restava, e, ao mesmo tempo, rogavam ao Senhor que os livrasse do ímpio Nicanor, o qual, antes da batalha, os tinha já vendido. 15 Quando não fosse por amor deles, (*que Deus os salvasse*) ao menos em consideração da aliança feita com seus pais, e porque o seu nome santo e magnífico havia sido invocado sobre eles. 16 Macabeu, reunidos os seis mil homens que estavam com ele, conjurava-os a que não receassem os seus inimigos, que não tivessem medo daquela multidão de adversários que injustamente os vinham atacar, mas que pelejassem corajosamente, 17 tendo diante dos olhos o ímpio desacato cometido contra o santo lugar, como também a opressão imposta à cidade arruinada e a abolição das instituições dos antigos. 18 Eles, dizia-lhes, somente confiam nas suas armas e na sua audácia; porém nós confiamos em Deus Todo-Poderoso, capaz de destruir com um gesto não só os que vêm para nos atacar mas ainda o mundo inteiro. 19 Lembrou-lhes também o socorro dado por Deus a seus pais, como (*por exemplo*) quando do exército de Senaquerib tinham perecido cento e oitenta mil homens; 20 (*recordou*) a batalha travada

contra os Gálatas, em Babilónia, com tal felicidade que, não tendo ousado entrar em acção os Macedónios, seus aliados, eles, que ao todo eram só seis mil, mataram cento e vinte mil homens, por causa do socorro recebido do céu, alcançando por isso enormes vantagens.

21 Depois de os ter, assim, enchido de coragem e disposto a morrer pelas leis e pela pátria, dividiu o exército em quatro corpos, 22 dando o comando (*de três*) desses corpos a seus irmãos Simão, José e Jónatas,

e derrota  
Nicanor.

cada um dos quais chefiava mil e quinhentos homens. 23 Além disto, mandou a Eleázar que lesse o livro santo e deu-lhe como santo-e-senha: Auxílio de Deus. Depois disto pôs-se à frente do primeiro corpo e acometeu Nicanor. 24 Graças ao favor do Todo-Poderoso, mataram mais de nove mil homens; a maior parte do exército de Nicanor, enfraquecida com as feridas que recebera, foi obrigada a fugir. 25 Também se apoderaram de todo o dinheiro dos que tinham vindo para os comprar. Foram perseguindo (*os fugitivos*) até longe, 26 mas voltaram, vendo-se apertados pelo tempo, porque era véspera do sábado, motivo por que não continuaram a perseguir-los. 27 Tendo depois recolhido as armas e os despojos dos inimigos, celebraram o sábado, bendizendo repetidamente ao Senhor e glorificando-o, por os ter livrado naquele dia, derramando sobre eles como que os primeiros alvares da sua misericórdia. 28 Depois do sábado, repartiram dos despojos com as vítimas da perseguição, com as viúvas e com os órfãos, reservando o resto para si e para seus filhos. 29 Executadas estas coisas, fizeram todos a sua oração em comum, conjurando o misericordioso Senhor que se reconciliasse completamente com seus servos.

30 Daqueles que estavam com Timóteo e com Báquides e que vinham contra eles, mataram mais de vinte mil homens, e tomaram valentemente altas fortalezas. Repartiram muitos despojos, dividindo-os em duas partes iguais: uma para eles, e outra para os perseguidos, para os órfãos, as viúvas e também para os velhos. 31 Recolhidas as armas dos inimigos, puseram-nas todas de reserva, cuidadosamente, em lugares convenientes, e levaram o resto dos despojos para Jerusalém. 32 Mataram também Filarques, que estava com Timóteo, homem perverso, que tinha feito muito mal aos Judeus.

Timóteo e  
Báquides.

33 Quando estavam em Jerusalém rendendo a Deus acções de graças por esta vitória, Calistenes e outros mais, que tinham queimado as sagradas portas, refu-

giram-se numa pequena casa; *(os Judeus)* nela os queimaram, dando-lhes a recompensa que mereciam as suas impiedades.

Humilha-  
ção de  
Nicanor.

34 Nicanor, porém, homem perversíssimo, que tinha trazido mil negociantes para lhes vender os escravos judeus, 35 humilhado com o socorro do Senhor por aqueles mesmos que tinha considerado como uma gente de nada, largada a vestidura de honra, correndo sozinho, como escravo fugitivo, pelo meio dos campos, chegou desacompanhado a Antioquia, numa aflicção, pela perda do seu exército. 36 Ele, que prometera aos Romanos que lhes pagaria o tributo com o que tirasse da venda dos cativos de Jerusalém, publicava então que os Judeus tinham um protector (*Deus*), e que por isso eram invulneráveis, porque seguiam as leis que lhes tinha dado.

Antiocho  
Epifanes,  
fugindo  
da Pérsia,

9 — 1 Por este tempo, Antiocho voltava ignominiosamente da Pérsia. 2 Com efeito, tinha entrado na cidade, que se chama Persépolis, e tentado roubar o templo e oprimir a cidade, mas, correndo às armas todo o povo, foi posto em fuga pelos habitantes da região, e, assim, obrigado a regressar vergonhosamente.

quer des-  
truir os  
Judeus,

3 Quando chegou perto de Ebatana, teve notícia do acontecido a Nicanor e ao exército de Timóteo. 4 Transportado em ira, imaginava que poderia vingar-se sobre os Judeus da afronta que lhe tinham feito os que o obrigaram a fugir; por isso ordenou ao cocheiro do seu carro que andasse sem parar, para abreviar a viagem. Perseguiu-o a vingança do céu, por ter dito com orgulho que iria a Jerusalém e faria dela o sepulcro dos Judeus.

mas, ferido  
por Deus,

5 Mas o Senhor Deus de Israel, que vê todas as coisas, feriu este príncipe com uma chaga incurável e invisível. Apenas tinha acabado de proferir estas palavras, foi assaltado duma terrível dor de entranhas e cruéis tormentos internos. 6 Isto com muita justiça, pois que ele mesmo havia rasgado as entranhas aos outros, por muitas e novas maneiras de tormentos. 7 Entretanto, de nenhum modo abatia a sua arrogância; pelo contrário, sempre cheio de soberba, exalava o fogo da sua ira contra os Judeus e mandava que se acelerasse a marcha, quando, repentinamente, caiu do carro que avançava impetuoso; a queda foi tão desastrosa que ficou ferido por todo o corpo. 8 Assim aquele que, elevando-se pela sua soberba sobre a condição de homem, imaginava que podia dar ordens às ondas do mar e pesar numa balança as montanhas, agora humilhado até

à terra, era levado numa cadeira, dando aos olhos de todos um manifesto testemunho do poder de Deus. 9 Do corpo deste ímpio saíam bichos, e, ainda vivendo, lhe caíam as carnes a pedaços no meio das dores, sendo tal o cheiro da podridão que dele saía, que incomodava todo o exército. 10 Aquele que, pouco antes, cuidava que podia tocar nos astros do céu, agora ninguém o podia suportar, por causa do intolerável cheiro que exalava.

11 Assim, derribado com isto da sua grande soberba, começou a entrar no conhecimento de si mesmo, estimulado pelo castigo de Deus, que aumentava, a cada instante, as suas dores. 12 E, como nem ele próprio pudesse já suportar o seu mau cheiro, disse assim: É justo que o homem seja sujeito a Deus, e que quem é mortal não pretenda igualar-se com o mesmo Deus. 13 Este malvado orava ao Senhor, do qual não havia de alcançar misericórdia, 14 prometendo declarar livre aquela cidade, contra a qual antes se encaminhava apressado para a arrasar e reduzir a um sepulcro; 15 (*prometendo*) tornar semelhantes aos Atenenses os Judeus, de quem tinha dito que nem sequer eram dignos de sepultura, mas bons para serem lançados, com seus filhos, como pasto às aves e às feras; 16 (*prometendo*) ornar de preciosíssimos dons o santo templo, que antes tinha roubado, restituir, para além do devido, os vasos sagrados, concorrer das suas rendas para as despesas necessárias para os sacrifícios, 17 e, além disso, fazer-se judeu e percorrer todos os lugares da terra proclamando neles o poder de Deus.

reconhece  
os seus  
crimes,

18 Mas não cessavam as suas dores, porque o justo juízo de Deus tinha enfim caído sobre ele. Então, desesperado, escreveu aos Judeus, em forma de súplica, uma carta, que continha o seguinte: 19 Aos Judeus, excelentes cidadãos, o rei e general Antíoco (*deseja*) saúde, bem-estar e toda a prosperidade. 20 Se vós e vossos filhos passais bem, e se vos sucedem todas as coisas como desejais, rendo por isso muitas graças a Deus, em quem ponha a minha esperança. 21 Quanto a mim, prostrado sem forças no meu leito, lembro-me, com satisfação, das provas de respeito e benquerença que me haveis dado. Nesta grande doença que me surpreendeu ao voltar das regiões da Pérsia, julguei necessário cuidar da segu-

e escreve  
aos  
Judeus,

9, 13. Não havia de alcançar misericórdia, porque era falso o seu arrependimento e somente durava, como o de Faraó, enquanto tinha o castigo sobre si.

rança de todos, 22 embora não porque desespere da minha cura, pois, pelo contrário, tenho grande confiança de me restabelecer. 23 (*O caso é que*) considerei como meu pai, quando capitaneava o seu exército nas províncias superiores, designou quem havia de reinar depois dele, 24 a fim de que, se acontecesse alguma infelicidade ou se se espalhasse uma notícia funesta, não se inquietassem os que viviam nas províncias do reino, sabendo quem era o que ele tinha deixado por herdeiro do seu governo. 25 Reflectindo, além disto, em que os monarcas confiantes e vizinhos poderosos do meu reino estão espreitando as conjunturas e aguardando as ocasiões (*propicias às suas ambições*), designo como rei a meu filho Antíoco, o qual eu, muitas vezes, ao passar às províncias superiores do meu reino, confiava e recomendava a muitos de vós. Escrevi-lhe a carta que abaixo se transcreve. 26 Portanto vos peço e rogo que, lembrados dos benefícios recebidos de mim, em geral e em particular, guarde cada um a meu filho a lealdade devida a mim. 27 Porque espero que ele se portará com moderação e com brandura, seguindo os meus conselhos, e que será humano convosco.

morrendo  
por fim  
miserável-  
mente.

28 Enfim, este homicida e blasfemo, presa de hor-  
ríveis tormentos, como tinha causado aos outros, acabou  
a vida sobre os montes, longe da sua terra, com uma  
miserável morte. 29 Fez trasladar o seu corpo Filipe,  
seu amigo de infância, o qual, todavia, temendo o filho  
Antíoco, partiu para o Egipto, para junto de Ptolomeu  
Filometor.

Purifica-  
ção do  
templo.

10 — 1 Entretanto Macabeu e os seus companheiros,  
graças à protecção do Senhor, recobriram o templo e  
a cidade, 2 demoliram os altares, que os estrangeiros  
tinham levantado na praça pública, assim como os san-  
tuários (*dos ídolos*). 3 Depois de terem purificado o  
templo, erigiram nele outro altar, e, tendo feito sair  
algumas faíscas de fogo de pedra, ofereceram sacrificios,  
após uma interrupção de dois anos, e puseram o incenso,  
as lâmpadas, e os pães da proposição. 4 Feitas estas  
coisas, prostrados por terra, rogavam ao Senhor que  
não permitisse que tornassem a cair em tão grandes  
males, mas que, no caso de novamente pecarem, os  
castigasse com brandura e não os entregasse a homens  
ímpios e bárbaros. 5 No dia em que o templo tinha  
sido profanado pelos estrangeiros, nesse mesmo foi puri-  
ficado, no dia vinte e cinco do mês de Casleu.

6 Celebraram esta festa com alegria durante oito

dias, como a dos tabernáculos, lembrando-se de que, pouco tempo antes, tinham passado a solenidade dos tabernáculos nos montes e nas cavernas, como feras. 7 Pelo que levavam nas mãos tirso, ramos verdes e palmas, e cantavam hinos em honra daquele que lhes tinha concedido a dita de purificar o seu templo. 8 E, por um decreto lavrado com o acordo de todos, mandaram a toda a nação judaica que celebrasse a festa anualmente naqueles mesmos dias. 9 Tal foi o fim da vida de Antíoco, chamado Epífanes.

### Sob Antíoco Eupator e Demétrio I

#### Vitórias sobre os Idumeus e os Sírios

10 Agora vamos falar de Eupator, filho deste ímpio Antíoco, expondo resumidamente os males que sucederam durante as guerras. 11 Quando começou a reinar, pôs à frente dos negócios do reino um certo Lísias, que nomeou também chefe militar supremo da Celesíria e da Fenícia. 12 Porque Ptolomeu, cognominado Macron, que foi o primeiro a observar a justiça para com os judeus, principalmente por causa do injusto tratamento praticado com eles, e a tentar governá-los pacificamente, 13 foi acusado disto na presença de Eupator pelos seus favoritos. Ouvindo que o tratavam muitas vezes de traidor, por ter deixado Chipre, que o rei Filometor lhe tinha confiado, e passado para o partido de Antíoco Epífanes, e vendo que não podia mais exercer honrosamente o seu cargo, matou-se com veneno.

Morto  
Ptolomeu,

14 Ora Górgias, tornado chefe militar destas regiões, tomava consigo tropas estrangeiras e aproveitava todas as ocasiões para molestar os Judeus. 15 Por outra parte, os Idumeus, senhores de praças fortes, incomodavam os Judeus, recolhiam os que tinham sido expulsos de Jerusalém e buscavam ocasiões de fazer guerra (*contra Judas*).

os Idumeus são  
vencidos.

16 Entretanto os que andavam com Macabeu; tendo conjurado pelas suas orações o Senhor a que viesse em seu auxílio, atacaram as fortalezas dos Idumeus. 17 Depois de vigorosos esforços, apoderaram-se daqueles lugares, rechaçaram os que combatiam sobre os muros e mataram os que se lhes puseram diante; entre todos passaram à espada não menos de vinte mil homens. 18 Nove mil homens, pelo menos, refugiaram-se em duas fortalezas, onde tinham tudo o que era necessário

para bem se defenderem. 19 Macabeu deixou, para as expugnar, Simão e José, assim como Zaqueu e os seus companheiros, em número suficiente, e marchou em pessoa para onde as necessidades mais urgentes da guerra o chamavam. 20 Mas os homens de Simão, levados da cobiça, foram subornados com dinheiro por alguns dos que estavam nas torres, e, tendo recebido setenta mil dracmas, deixaram escapar vários deles. 21 Quando chegou ao conhecimento de Macabeu o que se tinha passado, reunindo os príncipes do povo, acusou aqueles homens de terem vendido seus irmãos por dinheiro, deixando escapar os seus inimigos. 22 Mandou, pois, matar esses traidores e apoderou-se imediatamente das duas fortalezas. 23 Continuando a ser coroadas de êxito as suas empresas guerreiras, matou dentro destas duas fortalezas mais de vinte mil homens.

Vitórias  
sobre  
Timóteo.

24 Porém Timóteo, que antes tinha sido vencido pelos Judeus, levando um exército de tropas estrangeiras e reunida muita cavalaria da Ásia, foi à Judeia para se tornar senhor dela pelas armas. 25 Ao mesmo tempo que vinha chegando, Macabeu e os seus companheiros, faziam oração ao Senhor, lançando terra sobre suas cabeças, tendo cingidos os seus rins de cilícios. 26 Prostrados junto do altar pediram a Deus que lhes fosse favorável, que se declarasse inimigo de seus inimigos e adversário de seus adversários, como promete a lei. 27 Tomadas as armas depois da oração, avançaram até muito longe da cidade e fizeram alto perto dos inimigos. 28 Aos primeiros alvares do dia, travaram batalha os dois exércitos, tendo uns, além da sua coragem, o Senhor por garantia da vitória e bom êxito das suas armas, e indo os outros ao combate movidos apenas pela sua ferosidade. 29 No maior ardor da peleja apareceram do céu aos inimigos cinco homens resplandecentes, sobre cavalos adornados de freios de ouro, que serviam de guia aos Judeus. 30 Dois deles, tendo no meio de si Macabeu, cobrindo-o com suas armas, guardavam-no para que andasse sem risco da sua pessoa; lançavam dardos e raios, contra os inimigos, que iam caindo feridos de cegueira e cheios de turbação. 31 Foram mortos vinte mil e quinhentos homens de pé e seiscentos cavaleiros.

32 Timóteo fugiu para Gazara, praça fortificada, de que era governador Quereias. 33 Macabeu e os seus, alegres e ardorosos, sitiaram a praça durante quatro dias. 34 Os que estavam dentro, confiados na força da



praça, blasfemavam sem medida e proferiam palavras abomináveis. 35 Porém, amanhecendo o dia quinto, vinte jovens dos que estavam com Macabeu, irritados no seu interior por causa destas blasfêmias, lançaram-se corajosamente aos muros, subiram acima deles, com um ardor intrépido, matando quantos se aproximavam. 36 Subindo também outros, começaram a pôr fogo às torres e às portas, e acenderam fogueiras em que queimaram vivos aqueles blasfemadores; outros despedaçaram as portas, abriram caminho, fizeram entrar o resto do exército e apoderaram-se da cidade. 37 Mataram Timóteo, que estava escondido numa cisterna; também mataram o seu irmão Quereias e Apolófanes. 38 Realizada esta façanha, cantando hinos e cânticos bem-diziam ao Senhor, que tinha feito tão grandes coisas em Israel e lhes tinha dado a vitória.

### Derrota de Lísias; tratado de paz

11 — 1 Muito pouco tempo depois, Lísias, tutor do rei, seu parente e regente do reino, sentindo muito pesar pelo que tinha acontecido, 2 juntou oitenta mil homens de pé com toda a cavalaria e marchou contra os Judeus, imaginando poder fazer da cidade (*santa*) uma cidade helénica, 3 sujeitar a tributo o templo, como os outros templos dos pagãos, e pôr à venda todos os anos o sumo sacerdócio, 4 não fazendo reflexão alguma no poder de Deus, mas ensoberbecendo-se pela multidão da sua infantaria, pelos seus milhares de cavalos e oitenta elefantes.

5 Entrando, pois, na Judeia e abeirando-se de Betsur, praça forte situada num desfiladeiro, cinco estádios distante de Jerusalém, atacou-a. 6 Logo, porém, que Macabeu e os que estavam com ele souberam que Lísias atacava as fortalezas, com gemidos e lágrimas rogavam ao Senhor, acompanhados de todo o povo, que enviasse um bom anjo para salvação de Israel.

7 Macabeu foi o primeiro que tomou as armas e exortou os outros a exporem-se com ele ao perigo, para darem socorro a seu irmãos. 8 Quando marchavam todos juntos com ânimo resolutivo, apareceu, ainda perto de Jerusalém, um homem a cavalo, que adiante deles,

Lísias prepara a vingança.

Oração e coragem de Macabeu.

Aparição; fuga de Lísias.

11, 5. Cinco estádios correspondiam a 925 metros. De Betsur, porém, a Jerusalém iam cerca de 21 quilómetros e 600 metros. Há pois aqui, por descuido dos copistas, um erro na conta.

vestido de hábitos brancos, com armas de ouro, brandindo uma lança. 9 Então bem-disseram todos ao mesmo tempo ao Senhor misericordioso e encheram-se de coragem, prontos a pelear, não só com os homens, mas também com os animais mais ferozes e a atravessar muros de ferro. 10 Marchavam em ordem de batalha, com este auxiliar vindo do céu, por misericórdia do Senhor. 11 Como leões, lançando-se impetuosamente sobre os seus inimigos, mataram onze mil homens da sua infantaria, mil e seiscentos de cavalaria, 12 e puseram em fuga todos os restantes. A maior parte deles não se puderam salvar, senão feridos e sem armas; até o mesmo Lísias só por meio duma vergonhosa fuga escapou.

Propostas  
de paz.

13 Mas como ele não era insensato, considerando consigo mesmo a perda que tinha tido e reconhecendo que os Hebreus eram invencíveis, pois se escoravam no socorro de Deus Todo-Poderoso, mandou-lhes embaixadores, 14 a propor a reconciliação, sob condições razoáveis, oferecendo-se a persuadir o rei a que fizesse amizade com eles. 15 Anuiu Macabeu aos rogos de Lísias, atendendo em todas as coisas ao interesse do público, e o rei esteve por tudo o que Macabeu pediu em favor dos Judeus, na carta que escreveu a Lísias.

Carta de  
Lísias aos  
Judeus.

16 A carta que Lísias escreveu aos Judeus era concebida nestes termos: Lísias, ao povo dos Judeus, saúde. 17 João e Absalão, que me enviastes, ao entregar-me as vossas cartas, pediram-me que cumprisse as cláusulas que nelas se continham. 18 Expus ao rei tudo o que se lhe podia representar, e ele concordou naquilo que as circunstâncias permitiam. 19 Se, portanto, fordes fiéis ao rei nos vossos tratados, eu também daqui em diante me empenharei em vos fazer todo o bem que puder. 20 Pelo que toca a certos pormenores, dei explicações tanto aos que vós me enviastes, como aos que vos envio, para tratarem oralmente convosco. 21 Tende boa saúde. Ano cento e quarenta e oito, aos vinte e quatro dias do mês de Dióscoro.

Carta de  
Antíoco  
a Lísias.

22 A carta do rei continha o seguinte: O rei Antíoco, a Lísias, seu irmão, saúde. 23 Tendo sido o rei nosso pai trasladado para entre os deuses, e desejando nós que os que estão no nosso reino vivam em paz e se apliquem com cuidado aos seus negócios, 24 soubemos

21. *Mês de Dióscoro.* Não é conhecido este mês. Talvez haja aqui um erro de transcrição, sem que seja possível determinar o que se encontrava no texto primitivo.

que os Judeus não condescenderam com meu pai em passarem para os costumes dos Gregos, mas que querem conservar os seus, e que, por esta razão, nos pedem que lhes seja permitido viver segundo as suas leis. 25 Querendo, pois, que também este povo viva em paz, determinamos que lhes seja restituído o seu templo, para viverem conforme os costumes dos seus antepassados. 26 Tu, pois, farás bem em lhes mandares embaixadores, que concertem a paz com eles, para que, tendo conhecido a nossa vontade, recobrem confiança e tratem dos seus negócios particulares.

27 A carta do rei aos Judeus era do teor seguinte: O rei Antíoco, ao senado dos Judeus e aos outros Judeus, saúde. 28 Se estais de saúde, é isso que desejamos. Nós também passamos bem. 29 Veio ter conosco Menelau, dizendo que desejáveis ir ter com os vossos. 30 Por consequência, damos paz e segurança aos que quiserem ir até ao dia trinta do mês de Xantico. 31 Permitimos que os Judeus usem das suas comidas e vivam segundo as suas leis, como dantes, sem que nenhum deles sofra o menor detrimento pelas faltas cometidas por ignorância. 32 Mandamos-vos Menelau, para vos assegurar disto. 33 Saúde. Ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xantico.

Carta de Antíoco aos Judeus.

34 Também os Romanos mandaram uma carta concebida nestes termos: Quinto Mémio e Tito Mânlio, legados dos Romanos, ao povo dos Judeus, saúde. 35 Acharmos bem aquelas coisas que Lísias, parente do rei, vos concedeu. 36 Pelo que toca às que ele julgou que deviam ser representadas ao rei, mandai quanto antes alguém, depois de terdes bem deliberado entre vós sobre a matéria, para determinarmos o que vos for mais conveniente, porque vamos para Antioquia. 37 Por isso mandai-nos depressa mensageiros, para sabermos qual é a vossa vontade. 38 Saúde. Ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xantico.

Carta dos Romanos aos Judeus.

### Guerras dos Judeus com os povos vizinhos

12—1 Concluído este tratado, voltou Lísias para o rei, e os Judeus ocupavam-se em cultivar as terras. 2 Mas aqueles que tinham ficado (*no país*), (*a saber*), Timóteo e Apolónio, filho de Jeneu, como também Jeró-

Introdução.

30. *Do mês de Xantico.* Este mês correspondia entre os Gregos ao nosso Abril.

nimo e Demofonte, juntamente com Nicanor, governador de Chipre, não os deixavam viver em paz nem em sossego.

Judas  
vence o  
Jopitas,

3 Entretanto os habitantes de Joje cometeram o seguinte crime: Convidaram os Judeus, com quem habitavam, a que, com suas mulheres e filhos, se metessem numa barcas que tinham preparado, como se não houvesse entre eles inimizade alguma, 4 mas, na realidade, agiam em virtude duma decisão tomada em comum pela cidade. Tendo *(os Judeus)* condescendido com isso, como pessoas pacíficas, sem a menor suspeita, quando chegaram ao mar alto, foram afogados pelo menos duzentos. 5 Judas, logo que soube desta crueldade cometida contra a gente da sua nação, mandou aos que estavam com ele *(que tomassem as armas)* e, depois de ter invocado a Deus, justo Juiz, 6 marchou contra estes homicidas de seus irmãos, queimou de noite o porto, queimou as barcas e fez passar ao fio da espada os que ali se tinham refugiado. 7 Como a praça se lhe tinha fechado, retirou-se com tenção de lá tornar e de exterminar todos os habitantes de Jope.

os Jamni-  
tas,

8 Mas, tendo sabido que também os de Jâmnia queriam fazer do mesmo modo aos Judeus que viviam entre eles, 9 surpreendeu igualmente de noite os Jamnitas e queimou-lhes o porto com as suas embarcações, de sorte que o clarão do fogo se via em Jerusalém, ficando ella à distância de duzentos e quarenta estádios.

e os  
Arabes.

10 Quando tinha já andado nove estádios, avançando contra Timóteo, atacaram-no os Arabes, em número de cinco mil infantes e quinhentos cavaleiros. 11 Travou-se um rijo combate, com bom successo para as tropas de Judas, por auxilio de Deus. Os Arabes, vendo-se vencidos, pediam a Judas que se compusesse com eles, prometendo que lhe dariam gado e lhe assistiriam em tudo o mais. 12 Judas, crendo que eles efectivamente lhe podiam ser úteis em muitas coisas, prometeu-lhes a paz. Concluído o tratado, os Arabes voltaram para as suas tendas.

Ataque  
vitorioso  
contra  
Caspin,

13 Atacou ainda uma cidade forte, chamada Caspin, cercada de muros, na qual habitava uma mistura de diversas nações. 14 Os que estavam dentro, confiados na firmeza dos seus muros e na provisão que tinham de viveres, insultavam os de Judas com ditos grosseiros e proferiam blasfêmias e palavras ímpias. 15 Os de Judas, invocado o grande Senhor do mundo, que, sem aríetes nem máquinas de guerra, no tempo de Josué ins-

tantâneamente derribou Jericó, assaltaram furiosamente as muralhas. 16 Quando tomaram a cidade, pela vontade do Senhor, fizeram nela uma horrorosa carnificina, de sorte que um tanque que estava ao pé, de dois estádios de largo, parecia cheio de sangue dos mortos.

17 Dali caminharam setecentos e cinquenta estádios e chegaram a Caraca, onde habitavam os Judeus, chamados Tnbianeus. 18 Não puderam haver às mãos Timóteo naqueles lugares, porque, como não tinha conseguido fazer ali nada, voltou para trás, deixando em certo sítio uma fortíssima guarnição. 19 Mas Dositeu e Sosípatro, generais de Macabeu, mataram mais de dez mil homens que Timóteo tinha deixado para guarda daquela praça.

contra  
Caraca.

20 Entretanto Macabeu, ordenado e repartido o seu exército em coortes, deu a estes dois generais o seu commando e marchou contra Timóteo, que tinha consigo cento e vinte mil infantes, e dois mil e quinhentos cavaleiros. 21 Timóteo, logo que teve conhecimento da chegada de Judas, mandou adiante as mulheres, as crianças e os seus haveres, para um lugar chamado Carnion, porque era inexpugnável e de difícil entrada, por causa dos desfiladeiros da região. 22 Logo que appareceu a primeira coorte de Judas, ficaram os inimigos passados de medo, porque o poder de Deus, que vê todas as coisas, se lhes manifestava de forma assustadora, e tomaram a fuga desordenadamente, de sorte que mutuamente se feriam e traspassavam com as próprias espadas. 23 Judas carregava sobre eles com grande vigor, castigando estes criminosos até fazer cair mortos no campo trinta mil homens. 24 O mesmo Timóteo caiu nas mãos de Dositeu e de Sosípatro, aos quais pediu com grandes instâncias que o deixassem ir com vida, porque tinha feito prisioneiros muitos pais e muitos irmãos dos Judeus, os quais pela sua morte perderiam a esperança (*de cobrar a liberdade*). 25 Tendo-lhes dado palavra que restituiria estes prisioneiros, sem lhes fazer mal algum, deixaram-no ir, com o fim de salvar seus irmãos. 26 Depois tornou Judas a ir a Carnion e ao santuário de Atargatis, onde matou vinte e cinco mil homens.

contra  
Carnion,  
em que  
Timóteo  
pede cle-  
mência.

27 Depois da fuga e matança destes inimigos, Judas mandou marchar o seu exército para Efron, cidade forte, em que habitava uma grande multidão de povos diversos. Diante das suas muralhas estavam valentes jovens, que as defendiam vigorosamente, e dentro havia muitas

e contra  
Efron.

máquinas de guerra e provisão de dardos. 28 Mas, tendo os Judeus invocado o Todo-Poderoso, que destrói com o seu poder as forças dos inimigos, tomaram a cidade e abateram, dos que estavam dentro, vinte e cinco mil.

Entre os  
Citas.

29 Dali passaram à cidade dos Citas, que distava de Jerusalém seiscentos estádios. 30 Todavia, como os próprios Judeus, que viviam com os Citopolitanos, tivessem atestado que eram bem tratados e que, nos tempos da desgraça, tinham recebido deles atenções, 31 (*Judas e os seus*) apresentaram-lhes agradecimentos e exortaram-nos a que continuassem a mostrar-se, para o futuro, benignos com os da sua nação. Depois regressaram a Jerusalém, por estar próxima a solenidade das semanas (*ou Pentecostes*).

Derrota  
de  
Górgias.

32 Passado o Pentecostes, marcharam contra Górgias, governador da Idumeia. 33 Górgias foi-o atacar com três mil infantas e quatro centos cavaleiros. 34 Tendo vindo às mãos os dois exércitos, foram poucos os Judeus que ficaram mortos. 35 Um certo cavaleiro, porém, do corpo de Bacenor, chamado Dositeu, homem valente, apoderou-se de Górgias, puxando-o pela sua clâmide, pois queria tomar vivo este maldito; todavia um cavaleiro de Trácia arremeteu a ele e cortou-lhe um ombro, o que permitiu a Górgias fugir para Maresa. 36 Entretanto, achando-se fatigados os que estavam com Esdrin, por terem pelejado muito tempo, Judas invocou o Senhor, para que se fizesse ele mesmo o protector e o chefe neste combate. 37 Depois, cantando em alta voz hinos guerreiros na língua pátria, pôs em fuga os soldados de Górgias.

Sepultura  
dos  
Judeus  
mortos;

38 Seguidamente, juntando Judas o seu exército, partiu para a cidade de Odolão; chegando o dia sétimo, purificados segundo o costume, celebraram o sábado neste mesmo lugar. 39 No dia seguinte, foi Judas com os seus para levar os corpos dos que tinham sido mortos, para os sepultar com os seus parentes nos sepulcros de seus pais. 40 Ora encontraram, debaixo das túnicas dos mortos, objectos consagrados aos ídolos de Jâmnia, que a lei proíbe aos Judeus. Todos reconheceram que fora esta a causa da sua morte.

sacrifício  
expiatório  
por eles.

41 Todos, por isso, bem-disseram o Senhor, justo juiz, que descobre o que está escondido. 42 Em seguida,

12, 42-46. Esta passagem foi considerada, em todos os tempos, pela Igreja como uma das provas mais claras da existência do purgatório e da utilidade das orações e dos

postos em oração, suplicaram (*ao Senhor*) que se esquecesse do pecado cometido. Ao mesmo tempo o fortíssimo Judas exortou o povo a que se conservasse sem pecado, vendo diante de seus olhos as consequências dos pecados daqueles mortos. 43 Tendo feito uma colecta, mandou dois mil dracmas de prata a Jerusalém, para se oferecer um sacrifício pelo pecado. Obra bela e santa, inspirada pela crença na ressurreição, 44 porque se ele não esperasse que os mortos haviam de ressuscitar, seria uma coisa supérflua e vã orar pelos defuntos. 45 Considerava que, aos que falecem na piedade, está reservada uma grandíssima recompensa. 46 Santo e salutar pensamento este de orar pelos mortos. Eis porque ofereceu um sacrifício expiatório pelos defuntos, para que fossem livres dos seus pecados.

### Antíoco Eupator, vencido, faz as pazes com os Judeus

13 — 1 No ano cento e quarenta e nove, chegou ao conhecimento de Judas e dos seus que Antíoco Eupator marchava com um grande exército contra a Judeia, 2 acompanhado de Lísias, seu tutor e regente do reino. Ia cada um à frente dum exército de cento e dez mil homens de pé, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados de fouceas.

3 Menelau juntou-se também a eles. Com grande astúcia procurava o favor de Antíoco, não para salvação da pátria, mas esperando ser reconduzido à sua dignidade. 4 Porém, o Reis dos reis suscitou contra este pecador a cólera de Antíoco, o qual, persuadido por sugestão de Lísias de que Menelau era a causa de todos os males, mandou que fosse levado a Bereia e morto aí, segundo o costume do lugar. 5 Ora, havia em Berela uma torre de cinquenta côvados de altura, que estava

Invasão  
de Antíoco  
e de Lísias.

Morte de  
Menelau.

sacrifícios para os mortos. Os protestantes negam estes dois dogmas, e por isso não querem admitir como canónicos os dois livros dos Macabeus. Mas Santo Agostinho já advertiu que, ainda que não tivéssemos no segundo Livro dos Macabeus um testemunho tão claro da existência do purgatório e da utilidade dos sufrágios, bastava a antiquíssima praxe da Igreja católica, quando oferece pelos fiéis defuntos o sacrifício do altar. E que nesta mesma persuasão estivera a Sinagoga, prova bem o presente texto dos Macabeus. Até Grócio reconheceu e confessou que, principalmente depois do cativoiro de Babilónia, era uma prática ordinária dos Judeus orar pelos mortos, o que ele atribui à doutrina que então lhes deram os dois profetas, Daniel e Ezequiel.

cheia de cinzas, no cimo da qual havia uma máquina giratória, que, em toda a volta precipitava sobre as cinzas. 6 Era lá que davam a morte aos culpados de sacrilégio ou de outros determinados enormes crimes. 7 Foi assim que morreu Menelau, prevaricador da lei, sem que o seu corpo fosse dado à terra. 8 Isto com toda a justiça, porque, como ele tinha cometido muitas impiedades contra o altar de Deus, cujo fogo e cinza eram coisas santas, na cinza encontrou a morte.

Os Judeus  
prepara-  
ram-se  
para  
resistir.

9 Entretanto o rei marchava, cheio de ferocidade, resolvido a ser mais cruel com os Judeus que seu pai. 10 Judas, sabendo isto, mandou ao povo que invocasse o Senhor de dia e de noite, para que viesse em seu auxilio naquela ocasião, como sempre tinha feito, 11 pois temiam ver-se privados da sua lei, da sua pátria e do seu santo templo. Que (*o Senhor*) não permitisse que o seu povo, que apenas começara a respirar um pouco, ficasse outra vez sujeito às nações blasfemas. 12 Depois que todos assim rezaram juntos, implorando a misericórdia do Senhor com lágrimas e jejuns, prostrados diante dele três dias continuos, Judas exortou-os e mandou que estivessem preparados. 13 Com os anciães resolveu marchar contra o rei, não esperando que ele dizesse entrar as suas tropas na Judeia e se apoderasse da cidade, mas saindo imediatamente e pondo nas mãos do Senhor o êxito da empresa. 14 Remetendo, pois, a sorte das armas ao Criador do universo, exortou os seus a combater valorosamente, a resistir até à morte em defesa das leis, do templo, da cidade, da pátria e das suas instituições, e fez acampar o seu exército junto a Modin.

Antiocho é  
derrotado  
várias  
vezes.

15 Depois de ter dado aos seus por santo-e-senha (*as palavras*) «Vitória de Deus», tomando consigo os mais valentes dentre os jovens, atacou de noite o quartel do rei e matou no seu acampamento quatro mil homens e o mais corpulento dos elefantes, com todos os que levava em cima. 16 Enfim encheram de terror e turbação o acampamento dos inimigos e, depois do feliz successo desta empresa, retiraram-se. 17 Tndo estava terminado ao romper do dia, graças ao Senhor que dispenseu a sua protecção.

18 Mas o rei, depois de ter assim provado a audácia dos Judeus, procurava tomar por estratagemas os lugares mais fortificados. 19 Fez pôr cerco diante de Betsur, praça forte dos Judeus, mas foi rechaçado e ficou diminuido. 20 Entretanto Judas mandava aos sitiados o



que lhes era necessário. 21 Porém, um certo Rodoco, do exército dos Judeus, descobriu aos inimigos segredos (*da defesa dos do seu lado*) mas, depois de reconhecido, foi apanhado e metido em prisão. 22 Então o rei parlamentou novamente com os que estavam em Betsur, deu-lhes a sua mão (*ou a paz*), recebeu a deles e retirou-se. 23 Pelejou contra Judas, mas foi vencido.

Mas, tendo sabido que Filipe, que tinha sido deixado como superintendente dos negócios, se havia revoltado em Antioquia, ficou consternado. Apresentou propostas aos Judeus, submeteu-se e jurou guardar todas as condições justas; depois desta reconciliação, ofereceu um sacrificio, honrou o templo e fez-lhe presentes. 24 Acolheu muito bem a Macabeu e declarou-o governador militar desde a Ptolemaida até aos Gerrénios.

25 Quando chegou a Ptolemaida, estavam os Ptolemenses num grande descontentamento por causa daquele tratado (*de amizade feito com os Judeus*) mostrando a sua indignação e pretendendo rejeitar as condições. 26 Então Lísias subiu ao tribunal, fez a defesa como pode, apaziguou o povo e tornou para Antioquia. Tal foi a expedição do rei (*contra a Judeia*) e o fim que teve.

Paz vantajosa para os Judeus.

### Derrota de Nicanor, general de Demétrio

14—1 Passados três anos, Judas e os seus amigos souberam que Demétrio, filho de Seleuco, tinha vindo pelo porto de Tripoli com um poderoso exército e navios, 2 e que se tinha feito senhor da região e dado a morte a Antíoco e ao seu tutor Lísias.

3 Ora um certo Alcimo, que tinha sido sumo sacerdote e que voluntariamente se havia manchado no tempo da introdução dos costumes pagãos, considerando que nenhuma salvação havia para ele, nem acesso ao altar, 4 foi ter com o rei Demétrio, no ano cento e cinquenta, oferecendo-lhe uma coroa de ouro e uma palma, com uns ramos de oliveira, como os que é costume oferecer no templo. Nesse dia, contudo, não lhe disse nada. 5 Mas achou ocasião oportuna de executar o seu louco intento, quando chamado por Demétrio ao conselho, foi interrogado sobre quais as disposições e projectos dos Judeus. 6 Respondeu: Aqueles de entre os Judeus, chamados Assídeus, de que Judas Macabeu é o chefe, fomentam guerras e sedições, e não sofrem que o reino esteja em paz. 7 Até eu mesmo, despojado da glória que tinha recebido de meus pais, quero dizer, do sumo sacerdócio,

Demétrio, filho de Seleuco,

irritado por Alcimo, pontífice deposto,

vim ter aqui, 8 primeiramente para guardar a fidelidade que devo ao rei, no tocante aos seus interesses, e em segundo lugar para negociar também o bem-estar dos meus compatriotas, porque toda a nossa nação está muito prejudicada por causa dos excessos daqueles homens. 9 Quando, pois, ó rei, te informares de todas estas coisas, olha pelos interesses tanto da nossa terra, como da nossa nação, conforme a tua bondade por todos já tão conhecida. 10 Enquanto Judas viver, é impossível que haja paz no Estado. 11 Depois que Alcimo assim falou, os outros amigos (*do rei*), que eram inimigos declarados de Judas, inflamaram ainda mais Demétrio contra ele.

envia  
contra a  
Judeia,  
Nicanor,

12 Enviou logo, como general do exército da Judeia, a Nicanor, que comandava os elefantes, 13 ordenando-lhe que fizesse perecer Judas, que dispersasse todos os que estavam com ele e que constituísse Alcimo sumo sacerdote do grande templo. 14 Então os pagãos, que tinham fugido da Judeia por temor de Judas, foram em bandos juntar-se a Nicanor, considerando as misérias e perdas dos Judeus como prosperidade própria. 15 Os Judeus, logo que tiveram conhecimento da chegada de Nicanor, e do ataque dos gentios, cobertas as suas cabeças de pó, faziam rogativas àquele (*Senhor*) que tinha fundado o seu povo, para o conservar para sempre, e que protegia com evidentes sinais a sua herança. 16 Logo depois partiram do lugar onde estavam, por ordem do seu general, e começaram a pelejar junto da aldeia de Dessau. 17 Simão, irmão de Judas, tinha principiado a batalha contra Nicanor, mas, desconcertado com uma imprevista chegada de inimigos, sofreu um leve desastre.

o qual faz  
aliança  
com  
Judas,

18 Todavia Nicanor, ouvindo falar da coragem de Judas e da sua gente, da grandeza de ânimo com que pelejavam pela pátria, temia expor-se a uma decisão pelo sangue. 19 Portanto enviou diante Posidônio, Teodoto e Matatias, para que apresentassem e recebessem propostas de paz. 20 Depois de examinar durante muito tempo, o assunto, o general expôs a causa a todo o exército; quando foram todos do mesmo parecer, aceitou-se fazer negociações. 21 Pelo que (*os dois generais*) fixaram um dia certo para conferenciarem entre si secretamente; foram colocadas cadeiras de solenidade para eles. 22 Entretanto Judas tinha ordenado que estivesse gente armada em lugares vantajosos, para não suceder que lhes viesse de repente algum mal dos inimigos. Porém a conferência realizou-se como devia. 23

Fixou, então, Nicanor a sua residência em Jerusalém, onde nada fez contra a justiça; até mesmo despediu a multidão de tropas que se lhe havia juntado. 24 Tinha sempre Judas consigo, sentindo inclinação para a sua pessoa. 25 Pediu-lhe que se casasse e que tivesse filhos. (*Judas*) casou-se, viveu tranquilamente e usufruiu da vida.

26 Alcimo, vendo a amizade e boa harmonia que havia entre eles, foi ter com Demétrio, levando uma cópia do tratado, e disse-lhe que Nicanor conspirava contra o Estado, pois destinara por seu sucessor a Judas, inimigo do reino. 27 Então o rei, exasperado e irritado devido às calúnias deste mau homem, escreveu a Nicanor, dizendo-lhe que levava muito a mal que tivesse feito o tratado com Macabeu e que lhe ordenava que, o mais depressa possível, lho remetesse preso a Antioquia. 28 Nicanor, recebida esta nova, ficou consternado, pois custava-lhe muito ter de violar o concerto feito com Macabeu, não tendo recebido agravo algum da sua pessoa. 29 Mas, porque não podia resistir ao rei buscava ocasião favorável para executar, por qualquer estratagem, a ordem recebida. 30 Entretanto Macabeu, vendo que Nicanor o tratava mais desabridamente que de ordinário e que lhe mostrava, quando se encontravam, um aspecto mais duro do que costumava, reflectindo que esta austeridade não podia proceder de boa causa, convocados alguns poucos dos seus, fugiu a Nicanor.

31 Quando Nicanor soube que tinha ficado logrado, foi ao augustíssimo templo, enquanto os sacerdotes ofereciam os sacrificios ordinários, e mandou-lhes que lhe entregassem esse homem. 32 Afirmando-lhe eles com juramento que não sabiam do paradeiro daquele que buscava, estendendo a mão para o templo 33 jurou assim: Se me não entregardes Judas debaixo de prisão, arrasarei este santuário de Deus, derribarei o altar e levantarei aqui um magnifico templo a Baco.\* 34 Ditas estas coisas, foi-se embora. Os sacerdotes, então, levantando as mãos ao céu, invocavam aquele (*Senhor*) que sempre se tinha declarado protector do nosso povo, dizendo assim: 35 Senhor de todo o universo, que de nada necessitas, quiseste que se edificasse um templo para tua habitação no meio de nós. 36 Agora, pois, Senhor, santo de toda a santidade, conserva para sempre livre de profanação esta casa, que há pouco foi purificada.

mas,  
obrigado  
pelo rei,  
dissolve  
esta  
aliança,

e ameaça  
destruir o  
templo.

Morte de Razis.

37 Sucedeu também que foi acusado diante de Nicanor um dos anciães de Jerusalém, chamado Razis, homem que amava os seus concidadãos, que era muito considerado e chamado o pai dos Judeus, pelo affecto que lhes tinha. 38 Este, já de tempos atrasados, quando se fazia resistência ao contacto com os pagãos, fora acusado de judaísmo, pronto a entregar por ele o seu corpo e a sua vida, constantemente. 39 Querendo Nicanor mostrar o ódio que tinha aos Judeus, mandou quinhentos soldados para o prender, 40 pois tinha para si que, se prendesse este homem, causaria um grandíssimo estrago aos Judeus. 41 Porém, enquanto as tropas tentavam apoderar-se da torre e forçar a entrada, com ordem de lançar fogo e queimar as portas, ao ver-se a ponto de ser preso, feriu-se com a sua espada, 42 preferindo morrer nobremente a ser sujeito a criminosos e padecer ultrajes indignos do seu nascimento. 43 Mas como, pela pressa com que se feriu, não foi mortal o golpe, e como entrasse toda aquela soldadesca de tropel pelas portas correu animosamente ao muro e precipitou-se daí corajosamente sobre os soldados; 44 tendo-se estes afastado com presteza, *(para que lhes não caísse em cima)* ele estatelou-se no espaço livre. 45 Como ainda respirasse, tendo cobrado alento, pôs-se em pé e, não obstante correr-lhe o sangue em grandes borbulhões e estar coberto de feridas gravíssimas, atravessou numa carreira pelo meio do povo; 46 depois, posto sobre um escarpado penedo, já perdido quase todo o sangue, tirando as suas entranhas, com ambas as mãos as lançou sobre a multidão *(inimiga)*, invocando o Senhor da vida e da alma, para que lhas tornasse a dar um dia. Assim acabou a vida.

Blasfémias de Nicanor.

15—1 Nicanor, ao saber que Judas e os seus estavam nas terras da Samaria, resolveu atacá-los com todas as suas forças no dia de sábado. 2 Quando os Judeus, que se viam constringidos a segui-lo, lhe disseram: Não procedas tão ferozmente nem com tanta barbaridade, mas honra o dia, que aquele *(Senhor)* que vê todas as coisas escolheu e santificou,—3 esse grande malvado perguntou-lhes se havia no céu algum Deus poderoso,

14, 42. *Preferindo morrer nobremente.* Esta exposição do facto deve-se tomar, não como palavras de quem aprova o que escreve, mas como palavras de quem exprime o julzo, que Razis fazia da sua acção, segundo os princípios em que estavam os Judeus daquelle tempo, quando consideravam heróis dignos de todo o louvor, os que em tais circunstâncias se matavam, para não caírem nas mãos de seus inimigos.

que tivesse mandado celebrar o dia de sábado. 4 Respondendo-lhe eles: Sim, há um Senhor vivo e poderoso no céu, o qual mandou guardar o dia sétimo,— 5 ele replicou: Também eu sou poderoso na terra, e mando que se tomem as armas e que se cumpram as ordens do rei. Todavia não pode executar o seu mau desígnio.

6 Enquanto Nicanor, na sua orgulhosa segurança, tinha assentado consigo erigir um trofeu (*em memória da derrota*) de Judas e de toda a sua gente, 7 Macabeu esperava sempre, com toda a confiança, que Deus lhe havia de assistir com o seu auxílio. 8 Exortava os seus a que não temessem o ataque das nações, mas que se lembrassem dos auxílios recebidos do céu no passado e esperassem também agora que o Todo-Poderoso lhes daria a vitória. 9 Animou-os com a lei e os profetas, recordou-lhes os combates sustentados, e, assim, infundiu-lhes novo ardor. 10 Depois de lhes ter levantado o espírito, representou-lhes ao mesmo tempo a perfídia das nações e a violação dos seus juramentos. 11 Armou cada um deles, não tanto com a prevenção de escudos e lanças como com palavras e exortações excelentes. Contou-lhes também um sonho digno de fé, uma espécie de visão, que encheu a todos de alegria.

12 Eis a visão que teve: Parecia-lhe que Onias, sumo sacerdote, que tinha sido homem de bem e afável, de feitio retraído mas de modos delicados, distinto no falar, desde menino exercitado nas virtudes, orava de mãos estendidas por todo o povo judaico; 13 depois disto, apareceu-lhe outro varão respeitável pelos seus cabelos todos brancos e pela sua glória, de aspecto majestoso. 14 Onias, apontando para ele, disse: Este é o amigo de seus irmãos e do povo de Israel, é Jeremias, profeta de Deus, que ora muito pelo povo e por toda a cidade santa. 15 Depois Jeremias, estendendo a sua mão direita, deu a Judas uma espada de ouro, dizendo-lhe: 16 Toma esta santa espada como um presente de Deus, com a qual deitarás por terra os teus inimigos.

17 Excitados, pois, com estas excelentes palavras de Judas, capazes de dar brios e fortalecer os ânimos dos jovens, resolveram não adoptar a defensiva, mas atacar vigorosamente os inimigos, a fim de, num combate encarniçado, decidir a guerra, porque a cidade santa e o templo estavam em perigo. 18 A sua maior preocupação não era por suas mulheres e filhos, por seus irmãos e

Judas  
anima  
os seus.

Antes do  
combate.

15, 12. *Orava...* Por estas palavras se vê a crença da Sinagoga na intercessão dos Santos em favor dos vivos.

parentes: o maior e o primeiro temor que tinham, era pelo santo templo. 19 Os que ficaram na cidade não se encontravam em menor aflição, inquietos como estavam pelo desfecho do combate que se ia travar fora.

Oração  
de Judas.

20 Quando todos esperavam próxima a decisão do combate, quando já estavam à vista os inimigos alinhados em ordem de batalha, os elefantes dispostos em lugar conveniente, os cavaleiros nas alas, 21 considerando Macabeu aquela multidão de gente que vinha sobre eles, aquele aparato de armas tão diversas, o aspecto temível dos elefantes bem colocados, estendeu as mãos para o céu e invocou o Senhor, que faz prodígios, pois sabia que a vitória não depende das armas, mas de Deus que a decide e concede aos que são dignos dela. 22 Na sua invocação falou assim: Tu, ó Senhor, que mandaste o teu anjo no tempo de Ezequias, rei de Judá, e mataste cento e oitenta e cinco mil homens do exército de Senaquerib, 23 manda também agora diante de nós, ó Senhor dos céus, o teu bom anjo, a difundir o temor e o pavor. 24 Que sejam feridos pela grandeza do teu braço aqueles que, blasfemando, avançam contra o teu santo povo. Tais foram as suas palavras.

Vitória.

25 Entretanto Nicanor e o seu exército aproximavam-se ao som de trombetas e de canções guerreiras. 26 Judas, porém, e os que vinham com ele, invocando a Deus com as suas orações, deram sobre os inimigos. 27 Assim, pelejando com a mão e orando ao Senhor no fundo de seus corações, mataram não menos que trinta e cinco mil homens, sentindo-se cheios de alegria pelo manifesto auxílio de Deus.

Cadáver de  
Nicanor.

28 Concluído o combate, no tempo que voltavam com júbilo, souberam que Nicanor tinha caído morto, coberto com a sua armadura. 29 Por isso, levantando uma grande gritaria e ruído, deram graças ao Senhor Todo-Poderoso na língua de seus pais. 30 Judas, que estava sempre pronto, de corpo e alma, a dar a vida pelos seus compatriotas, mandou que cortassem a cabeça a Nicanor, e a sua mão com o braço, e os levassem a Jerusalém. 31 Tendo lá chegado, convocou os seus concidadãos e os sacerdotes, pôs-se junto do altar e chamou também os que estavam na cidadela. 32 Mostrou-lhes a cabeça do infame Nicanor e a mão, que este blasfemou com insolência estendera contra a santa casa do Todo-Poderoso. 33 Depois mandou também que a língua daquele ímpio Nicanor fosse cortada em pedacinhos e dada a comer às aves, e que fosse pendurada defronte

do templo a mão como salário da sua loucura. 34 Todos, louvaram o Senhor do céu, dizendo: Bem-dito seja aquele (*Senhor*) que conservou puro o seu santo templo.

35 Pendurou Judas também a cabeça de Nicanor na cidadela, para que fosse um sinal manifesto do auxílio de Deus.

36 Finalmente todos resolveram de comum acordo que de nenhum modo se deixasse passar aquele dia, sem se fazer nele uma festa particular, 37 e que esta solemnidade se celebrasse no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, chamado em língua siríaca Adar, na véspera do dia (*festivo*) de Mardoqueu.

Festa  
comemo-  
rativa.

### Conclusão

38 Passadas estas coisas acerca de Nicanor, e ficando os Hebreus desde aquele tempo de posse da cidade, eu também perei aqui fim à minha narração. 39 Se está bem e como convém à história, isso é o que eu desejo; mas se, pelo contrário, é vulgar e medíocre, não pude fazer melhor. 40 Porque, assim como beber somente vinho ou somente água é coisa prejudicial, ao passo que é agradável e proveitoso fazer uso destas bebidas misturadas, do mesmo modo se deve dispor a narração, para encantar os ouvidos do leitor. E com isto termino.

# ÍNDICE

---

	Pág.
Provérbios	5
Eclesiaste .	60
Cântico dos Cânticos	76
Sabedoria	91
Eclesiástico	133
Isaias	241
Jeremias	338
Trenos de Jeremias	438
Baruch .	452
Ezequiel .	465
Daniel	559
Oseias	599
Joel	614
Amós.	620
Abdias	631
Jonas.	633
Miqueias.	637
Naum	646
Habacuc .	650
Sofonias .	655
Ageu .	660
Zacarias .	664
Malaquias .	681
Livro I dos Macabeus	687
Livro II dos Macabeus .	743





<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

**BÍBLIA SAGRADA**

# **Novo Testamento**

**VERSÃO SEGUNDO  
O TEXTO ORIGINAL**

**PELO**

**P.<sup>E</sup> MATOS SOARES**

**NIHIL OBSTAT**

**Portucale, die 15 Novembris 1956.**

***Cam. J. Valente.***

**IMPRIMATUR**

**Portucale, die 17 Novembris 1956.**

***Antonius, Ep. Portucalensis.***

SECRETARIA DE ESTADO  
DE SUA SANTIDADE

---

Vaticano, 8 de Maio de 1956

Rev.<sup>mo</sup> Senhor.

*A nova edição da Bíblia Sagrada, em lingua portuguesa, é mais uma prova do zelo operoso, com que V. Rev.<sup>a</sup> procura levar luz às almas e estimular o apostolado do bem, sobretudo no campo da Verdade.*

*Sua Santidade não pode deixar de louvar tão oportuna iniciativa, que muito há-de contribuir para firmar e ilustrar a fé e a piedade dos católicos portugueses, a fim de que aumente o conhecimento e o reinado de Jesus Cristo, como é seu propósito.*

*Reconhecido, portanto, pela filial homenagem, e invocando em larga cópia as graças divinas sobre as suas actividades, o Augusto Pontífice concede a V. Rev.<sup>a</sup> e ao seu colaborador a paternal Bênção Apostólica.*

*Permita-me que acrescente o meu pessoal agradecimento pelo exemplar que teve a bondade de me oferecer, e queira aceitar a expressão de profunda estima, com que sou*

*De V. Rev.<sup>a</sup>*

*At.<sup>to</sup> e obg.<sup>do</sup> servidor in C. J.*

*A. Dell'Acqua.*

*Subst.*

---

*Rev.<sup>mo</sup> Senhor*

*Manuel de Matos Soares*  
*Porto*

# PRÓLOGO

Segundo prometemos, vamos editar uma nova versão do *Novo Testamento*, feito do texto original, seguindo as mais autorizadas interpretações dos especialistas em tão importante assunto.

Como no *Antigo Testamento*, uma grande parte desta importante tarefa foi realizada, com dedicação e investigação perseverante, pelo Dr. Manuel Madureira, professor do Seminário Teológico do Porto.

Até à última edição, concluída ainda neste ano de 1956, foram publicados sessenta e cinco mil exemplares do *Antigo e Novo Testamento*. Além disso, foram editados, em separata, quarenta mil exemplares do *Novo Testamento*, sessenta mil dos *Quatro Evangelhos* e cinco mil dos *Salmos*. A estes números devemos juntar os da edição actual: Dez mil exemplares do *Novo Testamento* completo, trinta mil dos *Quatro Evangelhos e Actos dos Apóstolos*, três mil dos *Actos dos Apóstolos* e cinco mil das *Epístolas e Apocalipse*.

Continuaremos a facilitar, ao máximo, a aquisição deste Livro, que deve andar nas mãos de todos.

*Não se aparte de tua boca o livro desta lei, mas medita nele dia e noite, cuidando de cumprir tudo o que nele está escrito; então prepararás em teus caminhos, e serás bem sucedido (Josué, 1,8).*

Queira Deus que este trabalho contribua para firmar e ilustrar a fé e a piedade dos católicos, a fim de que aumente o conhecimento e o reinado de Jesus Cristo.

# EVANGELHOS

**Evangelho** é uma palavra de origem grega que significa boa nova. Empregada pelos escritores sagrados do *Novo Testamento*, ela designa a boa nova por excelência, que é a redenção trazida à humanidade culpada por Jesus Cristo.

São apenas quatro os Evangelhos reconhecidos pela Igreja como divinamente inspirados: Segundo S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João. Alguns outros Evangelhos foram escritos, quer por hereges, quer por cristãos animados de um falso zelo, mas a Igreja rejeitou-os sempre, como não sendo divinamente inspirados.

**Evangelho segundo S. Mateus.** O fim de S. Mateus, ao escrever o seu Evangelho, foi demonstrar que Jesus é o verdadeiro Messias, prometido a Israel. Por isso, mais do que qualquer outro Evangelista, recorda as profecias messiânicas, mostrando que foram plenamente cumpridas em Jesus Cristo.

**Evangelho segundo S. Marcos.** S. Marcos recebeu de S. Pedro os elementos para escrever o seu Evangelho. Quis reproduzir a pregação do Príncipe dos Apóstolos, e propôs-se o mesmo fim, que era provar a divindade de Jesus, Senhor de todas as coisas, morto pela nossa redenção, ao qual é necessário obedecer.

Enuncia a sua tese com as palavras: *Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus*, e passa imediatamente a prová-la, nada dizendo sobre a infância do Salvador, e referindo de passagem a pregação de S. João Baptista. Ao descrever o baptismo de Jesus, cita as palavras do Eterno Pai: *Tu és o meu Filho*

*amado...* Em seguida narra desenvolvidamente a vocação dos Apóstolos, testemunhas de todos os prodígios que vai descrever para demonstração da sua tese.

**Evangelho segundo S. Lucas.** Ao contrário dos outros Evangelistas, S. Lucas indica o destinatário da sua obra, que é um certo Teófilo. Alguns julgam que este nome se refere a uma personagem simbólica, representante de todo o fiel, amigo de Deus. A maior parte, porém, dos comentadores considera Teófilo como um amigo e discípulo de S. Lucas.

No prólogo o próprio Evangelista manifesta qual foi o fim que se propôs ao escrever. Quis expor ordenadamente a vida, milagres e ensinamentos de Jesus, a fim de que não só Teófilo, mas também os outros cristãos, reconhecessem a verdade das coisas que lhes tinham sido ensinadas.

**Evangelho segundo S. João.** S. João era filho de Zebedeu e de Salomé, e irmão de S. Tiago Maior. Sendo discípulo de S. João Baptista, quando ouviu o seu mestre chamar a Jesus *Cordeiro de Deus*, quis ir atrás dele e saber onde habitava. Um dia, estando com seu irmão Tiago a compor as redes dentro de uma barca, Jesus chamou-os ambos ao apostolado, e eles, tendo deixado na barca seu pai Zebedeu com os jornaleiros, seguiram-no. Desde este momento, S. João não abandonou mais o Salvador.

O fim que se propôs, ao escrever o seu Evangelho, indica-o de um modo claro no cap. 20, 31. Depois de ter afirmado que Jesus fez muitos outros prodígios que ele não descreveu, acrescenta: *Estes, porém, foram escritos a fim de que vós acrediteis que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.*

# EVANGELHO

## SEGUNDO S. MATEUS

### EXÓRDIO

1 — 1 Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão.

2 Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacob, Jacob gerou Judá e seus irmãos, 3 Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara, Farés gerou Esron, Esron gerou Arão, 4 Arão gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon, 5 Salmon gerou Booz de Raab, Booz gerou Obed de Rut, Obed gerou Jessé, Jessé gerou o rei David.

6 David gerou Salomão daquela que foi (*mulher*) de Urias. 7 Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias gerou Asa, 8 Asa gerou Josafat, Josafat gerou Jorão, Jorão gerou Ozias, 9 Ozias gerou Joatão, Joatão gerou Acáz, Acáz gerou Ezequias, 10 Ezequias gerou Manassés, Manassés gerou Amon, Amon gerou Josias, 11 Josias gerou Joaquim, Joaquim gerou Jecônias e seus irmãos, na época da deportação para Babilônia.

12 E, depois da deportação para Babilônia, Jecônias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel, 13 Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliacim, Eliacim gerou Azor, 14 Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquim, Aquim gerou Eliud, 15 Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matan, Matan gerou Jacob, 16 e Jacob gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo.

1, 1. A tábua genealógica de Jesus Cristo, com que abre o Novo Testamento, tem por fim demonstrar a transmissão da realeza messiânica, desde Abraão e David até Jesus.

16. *José, o esposo de Maria.* O Evangelista, descrevendo a genealogia de S. José, conforma-se com o costume hebraico de só atender aos homens nas tábuas genealógicas. Todavia dá-nos, ao mesmo tempo, a genealogia de Jesus, visto que Maria era também descendente de David. — *Da qual nasceu Jesus.* O Evangelista não diz que José gerou Jesus, pois o Salvador foi concebido no seio de Maria por obra do Espírito Santo. S. José não foi pai natural de Jesus, mas somente pai legal, como verdadeiro e legítimo esposo de Maria.

Genealogia de Jesus Cristo.



17 Todas as gerações, pois, desde Abraão até David, são catorze gerações; e, desde David até à deportação para Babilónia, catorze gerações; e, desde a deportação para Babilónia até Cristo, catorze gerações.

## INFÂNCIA DE JESUS

Conceição  
e nasci-  
mento de  
Jesus.

18 A geração de Jesus Cristo foi deste modo: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, achou-se ter concebido (*por obra*) do Espírito Santo, antes de coabitarem. 19 José, seu esposo, sendo justo, e não a querendo difamar, resolveu repudiá-la secretamente. 20 Andando ele com isto no pensamento, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, e lhe disse: José, filho de David, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa, porque o que nela foi concebido é (*obra*) do Espírito Santo. 21 Dará à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

22 Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta, que diz: 23 *Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe porão o nome de Emanuel, que significa: Deus conosco* (Is. 7,14).

24 Ao despertar José do sono, fez como lhe tinha mandado o anjo do Senhor, e recebeu em sua casa (*Maria*), sua esposa. 25 E, sem que ele a livesse conhecido, deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de Jesus.

Adoração  
dos  
Magos.

2 — 1 Tendo pois nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém, 2 dizendo: «Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no oriente, e viemos adorá-lo.»

3 Ao ouvir isto, o rei Herodes turbou-se, e toda (*a cidade de*) Jerusalém com ele. 4 E, convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. 5 Eles disseram-lhe: «Em Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta: 6 *E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais (cidades) de Judá, porque de ti sairá um chefe, que apascentará Israel, meu povo* (Miq. 5,2).»

18. *Antes de coabitarem.* O Evangelista propõe-se mostrar aqui a concepção virginal de Jesus, segundo o vaticínio do profeta Isaías (7,14 e segs.).

7 Então Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles cuidadosamente acerca do tempo em que lhes tiuha aparecido a estrela; 8 depois, enviando-os a Belém, disse: «Ide, informai-vos bem acerca do menino, e, quando o encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu o vá adorar.»

9 Eles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que, chegando sobre (o lugar) onde estava o menino, parou. 10 Vendo (novamente) a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria. 11 Entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofereceram presentes de ouro, incenso e mirra. 12 Em seguida, avisados por Deus em sonhos para não tornarem a Herodes, voltaram por outro caminho para a sua terra.

13 Tendo eles partido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, e lhe disse: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para Egipto, e fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para lhe tirar a vida.» 14 E ele, levantando-se de noite, tomou o menino e sua mãe, e retirou-se para o Egipto. 15 Lá esteve até à morte de Herodes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido dito pelo Senhor por meio do profeta: *Do Egipto chamei o meu filho* (Os. 11,1).

16 Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos magos, irou-se em extremo, e mandou matar todos os meninos, que havia em Belém e em todos os seus arredores, da idade de dois anos para baixo, segundo a data que tinha averiguado dos magos. 17 Então se cumpriu o que estava predito pelo profeta Jeremias (31,15): 18 *Uma voz se ouviu em Ramá, pranto e grande lamentação: Raquel chorando os seus filhos, sem admitir consolação, porque já não existem.*

19 Morto Herodes, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egipto, 20 e disse-lhe: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para terra de Israel, porque morreram os que procuravam (tirar) a vida do

Fuga para  
o  
Egipto.

Matança  
dos  
inocentes.

Volta  
a  
Nazaré.

2, 11. Na casa. Já não estavam no presépio. O adoraram, isto é, prostraram-se por terra, como é costume entre os orientais, e reconheceram-no como Rei e seu Salvador. No Oriente ninguém se apresentava diante dos reis sem oferecer presentes; os Magos ofereceram a Jesus as melhores coisas do Oriente: o ouro, como a Rei, o incenso, como a Deus, e a mirra, como a homem mortal.

menino. > 21 Ele levantou-se, tomou o menino e sua mãe, e voltou para a terra de Israel. 22 Mas, ouvindo dizer que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, avisado por Deus em sonhos, retirou-se para a região da Galileia, 23 e foi habitar numa cidade chamada Nazaré, cumprindo-se deste modo o que tinha sido predito pelos profetas: *Será chamado Nazareno* (Is. 11,1).

## VIDA PÚBLICA DE JESUS

### Período de preparação

Pregação  
de João  
Baptista.

3 — 1 Naqueles dias apareceu João Baptista pregando no deserto da Judeia. 2 « Arrependei-vos, dizia, porque está próximo o reino dos céus. » 3 Porque este é aquele de quem falou o profeta Isaías, quando disse (40,3): *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.*

4 Este mesmo João trazia um vestido feito de peles de camelo e um cinto de couro em volta dos rins; e o seu alimento era gafanhotos e mel silvestre.

5 Então iam ter com ele Jerusalém e toda a Judeia e toda a região do Jordão; 6 e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. 7 Vendo um grande número de fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: « Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir à ira que vos ameaça? 8 Produzi, pois, verdadeiros frutos de penitência, 9 e não queirais dizer dentro de vós: Temos Abraão por pai! porque eu vos digo que Deus pode fazer destas pedras filhos de Abraão. 10 O machado já está posto à raiz das árvores. Toda a árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada no fogo. 11 Eu, na verdade, baptizo-vos com água para (vos levar à) penitência, mas o que há-de vir depois de mim é mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhe levar as sandálias; ele

3, 1. *Naqueles dias*, isto é, enquanto Jesus estava em Nazaré.

6. *E eram batizados*, etc. A confissão dos pecados fazia ver aos judeus que eram pecadores, e a imersão na água significava a necessidade de uma purificação que atingisse o mais íntimo da alma.

10. *O machado*... a cólera divina está próxima a manifestar-se; se não se voltam para Deus, a sua desgraça será irreparável.

11. *No Espírito Santo e em fogo*. O baptismo de Jesus dará o Espírito Santo, isto é, a graça, a qual, como fogo, há-de consumir os pecados, purificar as almas e inflamar o coração de santo amor.

vos baptizará no Espírito Santo e em fogo. 12 Ele tem a pá na sua mão, e limpará bem a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha num fogo inextinguível.»

13 Então foi Jesus da Galileia ao Jordão e apresentou-se a João, para ser baptizado por ele. 14 Mas João opunha-se-lhe, dizendo: «Sou eu que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim!» 15 Jesus respondeu-lhe: «Deixa por agora, pois convém que cumpramos assim toda a justiça.» Ele então concordou. 16 Logo que foi baptizado, Jesus saiu da água. E eis que se abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como pomba, e vir sobre ele. 17 E eis (*que se ouviu*) uma voz do céu, que dizia: «Este é o meu Filho amado, no qual pus as minhas complacências.»

4—1 Então Jesus foi conduzido pelo Espírito (*Santo*) ao deserto, para ser tentado pelo demónio. 2 Jejuou quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. 3 E, aproximando-se dele o tentador, disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz que estas pedras se convertam em pães.» 4 Jesus respondeu: «Está escrito: *Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus* (Dt. 8,3).» 5 Então o demónio transportou-o à cidade santa, pô-lo sobre o pináculo do templo, 6 e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: *Mandou aos seus anjos em teu favor, eles te levarão nas suas mãos, para que o teu pé não torpece em alguma pedra* (S. 90,11-12).» 7 Jesus disse-lhe: «Também está escrito: *Não tentarás o Senhor teu Deus* (Dt. 6,16).» 8 De novo o demónio o transportou a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua magnificência, 9 e lhe disse: «Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.» 10 Então Jesus disse-lhe: «Vai-te, Satanás, por-

Batismo  
de  
Jesus.

Jejum  
e  
tentações  
de  
Jesus.

12. *Tem a pá...* S. João, servindo-se de uma imagem tirada da agricultura, apresenta o Messias presidindo ao juízo final. A eira é o mundo todo; o trigo para ser recolhido no celeiro, isto é, no céu, são os que praticam a doutrina do Salvador; a palha para ser queimada com o fogo inextinguível do inferno, são os pecadores.

15. *Convém que cumpramos toda a justiça*, isto é, que façamos tudo o que agrada a Deus.

17. Todos os Santos Padres afirmaram que o baptismo de Jesus foi uma manifestação da SS. Trindade: o *Pai* falou, dando testemunho do *Filho*; o *Espírito Santo* desceu sob a forma de pomba.

4, 1. *Para ser tentado*. Jesus quis ser tentado pelo demónio para nos merecer a graça de vencer o tentador, e nos ensinar que devemos combatê-lo com as armas do jejum e da oração.

7. *Não tentarás*, isto é, não te exporás temerariamente ao perigo, para pôr à prova a bondade de Deus.

que está escrito: *O Senhor teu Deus adorarás, e a ele só servirás* (Dt. 6,13).» 11 Então o demônio deixou-o; e eis que os anjos se aproximaram, e o serviram.

## Jesus na Galileia

### *Jesus é o Messias enviado por Deus*

Jesus volta para a Galileia.

12 Tendo (*Jesus*) ouvido que João fora preso, retirou-se para a Galileia. 13 Depois, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, situada junto do mar, nos confins de Zabulon e Neftali, 14 cumprindo-se o que tinha sido anunciado pelo profeta Isaías, quando disse (8,23-9,1): 15 *Terra de Zabulon e terra de Neftali, terra que confina com o mar, país além do Jordão, Galileia dos gentios!* 16 *Este povo, que jazia nas trevas, viu uma grande luz; e uma luz levantou-se para os que jaziam na sombra da morte.* 17 Desde então, começou Jesus a pregar: «Fazei penitência, porque está próximo o reino dos céus.»

Vocação de quatro pescadores.

18 Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e, André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. 19 «Segui-me, lhes disse, e eu vos farei pescadores de homens.» 20 E eles, imediatamente, deixadas as redes, o seguiram. 21 Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam numa barca juntamente com seu pai Zebedeu, consertando as suas redes, e chamou-os. 22 Eles, imediatamente, deixando a barca e o pai, o seguiram.

Jesus percorre a Galileia.

23 Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, e pregando o Evangelho do reino (*de Deus*), e curando *todas as enfermidades* entre o povo. 24 A sua fama espalhou-se por toda a Síria, e trouxeram-lhe todos os que tinham algum mal, possuídos de vários achaques e dores: possessos, lunáticos, paralíticos; e curava-os. 25 Seguiram-no grandes multidões (*de povo*) da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.

Sermão da montanha: Bem-aventuranças.

5 — 1 Vendo (*Jesus*) aquelas multidões, subiu a um monte, e, tendo-se sentado, aproximaram-se dele os discípulos. 2 Abrindo então a sua boca, os ensinava, dizendo:

11. Jesus foi consolado pelos anjos, depois de vencer a tentação; nós seremos consolados pelo Salvador, se igualmente vencermos as nossas tentações.

3 « Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.

4 Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a Terra.

5 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

8 Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus.

11 Bem-aventurados sereis, quando vos insultarem, vos perseguirem, e disserem falsamente toda a sorte de mal contra vós por causa de mim. 12 Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois (*também*) assim perseguiram os profetas, que existiram antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra. Porém, se o sal perder a sua força, com que será ele salgado? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens. 14 Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade situada sobre um monte; 15 nem se acende uma lucerna, e se põe debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão em casa. 16 Assim brilhe a vossa luz diante dos

Perse-  
guição  
saiutar.

O  
que os  
Apóstolos  
devem  
ser.

5, 3. *Pobres de espírito* são não só os que, seguindo o conselho do Salvador, abandonam tudo para o seguir, mas também os pobres efectivos, que levam com paciência a sua pobreza, e todos os que, embora possuam bens do mundo, têm o coração desprendido deles e não fazem consistir a sua felicidade em amontoar tesouros.

4. *Possuirão a Terra* messiânica, isto é, o reino de Deus.

5. *Os que choram*, por causa dos seus pecados, por causa das tentações e perigos a que se encontram expostos, por causa das ofensas feitas a Deus.

6. *Fome e sede da justiça*, isto é, um desejo vivíssimo de atingir aquela perfeição moral que nos leva a conformar em tudo a nossa vontade com a vontade de Deus.

13. *O sal da terra*, para, com o exemplo e a sua palavra, converter os homens corrompidos para Deus, e preservar os boas da corrupção.

14. *Vós sois a luz do mundo*, que se encontra envolto nas trevas do pecado e da ignorância; iluminai-o com os vossos bons exemplos e ensinamentos.

homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.

A  
Nova Lei  
é o  
cumprimento da  
antiga.

17 Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas; não vim (*para os*) abolir, mas sim (*para os*) cumprir. 18 Porque em verdade vos digo: antes passarão o céu e a terra, que passe da lei um só jota ou um só ápice, sem que tudo seja cumprido. 19 Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, mesmo dos mais pequenos, e ensinar assim aos homens, será considerado o mais pequeno no reino dos céus; mas o que os guardar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. 20 Porque eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: *Não matarás* (Ex. 20,13...), e quem matar será submetido ao juízo do tribunal. 22 Pois eu digo-vos que todo aquele que se irar contra o seu irmão, será submetido ao juízo do tribunal. E o que chamar «raca» a seu irmão será condenado pelo Sinédrio. E o que lhe chamar louco, será condenado ao fogo da geena. 23 Portanto, se estás para fazer a tua oferta diante do altar, e te lembrares aí que teu irmão tem alguma coisa contra ti, 24 deixa lá a tua oferta diante do altar, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem fazer a tua oferta. 25 Acomoda-te sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que esse adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas posto em prisão. 26 Em verdade te digo: Não sairás de lá antes de ter pago o último quadrante.

27 Ouvistes que foi dito: *Não cometerás adultério* (Ex. 20,14). 28 Eu, porém, digo-vos que todo o que

21. *Juizo do tribunal* era um tribunal composto de vinte e três juizes existentes em todas as cidades, que julgava as causas pequenas.

22. *Raca*, isto é, imbecil. — *Sinédrio* era o supremo tribunal dos judeus, que residia em Jerusalém, e era composto de setenta membros e um presidente. Julgava as causas mais importantes. — *Geena* era um vale situado perto de Jerusalém onde se queimavam as imundícies. Por este facto a palavra *geena* tornou-se sinónimo de inferno.

25-26. Jesus mostra a necessidade que temos de nos reconciliar com o próximo ofendido, antes de aparecermos no tribunal de Deus. — *Não sairás de lá antes de ter pago o último quadrante*. Nestas palavras vêem alguns um argumento em favor da existência do purgatório. Mostram, segundo vários comentadores, que há um lugar, depois da vida, onde se sofre um castigo temporário por faltas leves, não perdoadas neste mundo. Por faltas leves, porque as graves não perdoadas levam ao inferno por toda a eternidade.

olhar para uma mulher, cobiçando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração. 29 Por isso, o teu olho direito é para ti causa de queda, arranca-o e lança-o para longe de ti, porque é melhor para ti que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado na geena. 30 E, se a tua mão direita é para ti causa de queda, corta-a e lança-a para longe de ti, porque é melhor para ti que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado na geena. 31 Também foi dito: *Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe libelo de repúdio* (Dt. 24,1). 32 Eu, porém, digo-vos: todo aquele que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicação, expõe-na ao adultério; e o que desposar a (*mulher*) repudiada, comete adultério.

33 Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos: *Não perjurarás, mas guardarás para com o Senhor os teus juramentos* (Ex. 20,7...). 34 Eu, porém, digo-vos que não jureis de modo algum (*sem motivo justo*), nem pelo céu, porque é o trono de Deus; 35 nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande rei. 36 Nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer branco ou negro um só dos teus cabelos. 37 Seja o vosso falar: Sim, sim; não não. Tudo o que disto passa, procede do Maligno.

38 Ouvistes que foi dito: *Olho por olho, e dente por dente* (Lev. 24,19-20). 39 Eu, porém, digo-vos que não resistais ao (*que é*) mau; mas, se alguém te ferir na tua face direita, apresenta-lhe também a outra; 40 e ao que quer chamar-te a juízo para te tirar a túnica, cede-lhe também a capa. 41 Se alguém te forçar a dar mil

29-30. As palavras de Jesus são empregadas em sentido figurado. O *olho direito* e a *mão direita* significam as coisas mais caras que possamos ter, às quais é necessário renunciar, se forem para nós ocasião próxima do pecado.

32. *A não ser por causa de fornicação*, isto é, neste caso é que o homem não comete falta, repudiando sua mulher e expondo-a assim ao perigo de ser adúltera. Todavia o vínculo do matrimónio não desaparece; ela continua a ser sempre a sua única mulher legítima, como se conclui das palavras de Jesus: *O que desposar a (mulher) repudiada* (seja qual for o motivo por que tenha sido repudiada), *comete adultério*.

39. *Não resistais ao (que é) mau*, isto é, não façais mal a quem vos faz mal. — *Se alguém te ferir...* Nestas palavras Jesus dá um conselho e não um preceito, e recomenda a paciência nos maus tratos, proibindo toda a vingança particular.

40. Para praticar a caridade é preciso sermos prontos em sacrificar os bens materiais.

41. A caridade leva-nos a fazer mesmo aquilo a que não estamos obrigados. O sentido deste vers. é o seguinte: Se alguém te



passos, vai com ele mais dois mil. 42 Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

43 Ouvistes que foi dito: *Amarás o teu próximo* (Lev. 19,18) e aborrecerás o teu inimigo. 44 Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. 45 Deste modo sereis filhos do vosso Pai que está nos céus, o qual faz nascer o sol sobre maus e bons, e manda a chuva sobre os justos e injustos. 46 Porque, se amais (*sòmente*) os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também o mesmo? 47 E se saudardes sòmente os vossos irmãos, que fazeis (*nisso*) de especial? Não fazem também assim os próprios gentios? 48 Sede pois perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito.

6 — 1 Guardai-vos de fazer as boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles, doutra sorte não tereis direito à recompensa do vosso Pai, que está nos céus. 2 Quando pois dás esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. 3 Mas, quando dás esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, 4 para que a tua esmola fique em segredo, e teu Pai, que vê (*o que fazes*) em segredo, te pagará.

5 Quando orais, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, a fim de serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. 6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê (*o que se passa*) em segredo, te dará a recompensa. 7 Nas vossas orações não useis muitas palavras como os gentios, os quais julgam que serão ouvidos à força de palavras. 8 Não os imiteis, porque vosso Pai

obrigar a levar uma carga ou a servir de guia numa viagem de mil passos, caminha mais dois mil, além daqueles a que és obrigado.

48. *Sede pois perfeitos* na caridade, como Deus, o qual ama os amigos e os inimigos.

6, 1. *Guardai-vos...* Jesus não condena o bom exemplo, condena que pratiquemos o bem levados pelo desejo de receber louvores dos homens.

6. Jesus não proibe a prece pública, mas sim a ostentação e a vaidade de querermos parecer homens de oração.

7. Jesus condena aqueles que fazem consistir a prece em repetir mecânicamente certas fórmulas, como faziam os pagãos.

Deve  
haver  
intenção  
recta  
quando  
se dá  
esmola.

Quando  
se faz  
oração.

sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçaís.

9 Vós pois orai assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

10 Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. 11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje. 12 Perdoa-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos aos que nos têm ofendido. 13 E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

14 Porque, se vós perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará. 15 Mas, se não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

16 Quando jejuais, não vos mostreis tristes como os hipócritas, que desfiguram os seus rostos para mostrar aos homens que jejuam. Na verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. 17 Mas tu, quando jejuas, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, 18 a fim de que não pareças aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está presente ao *(que há de mais)* secreto, e teu Pai, que vê no secreto, te dará a recompensa.

19 Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça *(os)* consomem, e onde os ladrões perfuram as paredes e roubam. 20 Entesourai para vós tesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem a traça *(os)* consomem, e onde os ladrões não perfuram as paredes nem roubam. 21 Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração.

22 O olho é a lâmpada do corpo. Se o teu olho for são, todo o teu corpo terá luz. 23 Mas, se teu olho for defeituoso, todo o teu corpo estará em trevas. Se pois a luz, que há em ti, é trevas, quão espessas serão as próprias trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há-de odiar um e amar o outro, ou há-de afeiçoar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a riqueza.

32-23. Por semelhança dá Jesus o nome de olho ao nosso coração que é verdadeiramente a vista do interior. Se o coração é puro, desprendido das coisas da terra, e desejando as do céu, toda a nossa vida moral será boa. Se o coração não é puro, a nossa vida moral não pode ser boa.

24. Não podereis servir a Deus e à riqueza. Por estas palavras Jesus não condena o ter riqueza, mas sim o servir à riqueza, isto é, ser escravo dela.

Quando se jejuar.

Devemos renunciar aos bens da terra.

25 Portanto vos digo: Não vos preocupeis (*demasiadamente*), nem com a vossa vida, acerca do que haveis de comer, nem com o vosso corpo, acerca do que haveis de vestir. Porventura não vale mais a vida que o alimento, e o corpo mais que o vestido? 26 Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem fazem provisões nos celeiros, e contudo vosso Pai celestes as sustenta. Porventura não valeis vós muito mais do que elas? 27 Qual de vós, por mais que se afadigue, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida?

28 E porque vos inquietais com o vestido? Considerai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam. 29 Digo-vos todavia que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. 30 Se pois Deus veste assim uma erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé! 31 Não vos aflijais pois, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos? 32 Os gentios é que procuram com excessivo cuidado todas estas coisas. Vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. 33 Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo. 34 Não vos preocupeis, pois, demasiadamente, pelo dia de amanhã; o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado.

Não  
julguemos  
o  
próximo.

7 — 1 Não julgueis, para que não sejais julgados. 2 Pois, segundo o juízo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que medirdes vos medirão também a vós. 3 Porque olhas tu para a aresta que está no olho de teu irmão, e não notas a trave no teu olho? 4 Como ousas dizer a teu irmão: Deixa-me tirar-te do olho uma aresta, tendo tu no teu uma trave? 5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás para tirar a aresta do olho de teu irmão.

6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não suceda que eles as calquem com os seus pés, e que, voltando-se contra vós, vos dilacerem.

7, 1. *Não julgueis* mal do próximo sem fundamento; que o ódio e a inveja nunca vos levem a condená-lo.

3-4-5. *Porque olhas tu para a aresta...* porque és tão cuidadoso em ver e censurar as pequenas faltas do próximo, e não vês nem corriges as tuas, que são muito maiores? Corrige-te primeiro, e depois terás autoridade para corrigir os outros.

6. *Cães, porcos* são os maus que desprezam e escarnecem das coisas santas.

7 Pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. 8 Porque todo o que pede, recebe o que busca, encontra, e a quem bate, abrir-se-á. 9 Qual de vós dará uma pedra a seu filho, quando este lhe pede pão? 10 Se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? 11 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar coisas boas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará coisas boas aos que lhas pedirem!

Eficácia  
da  
oração.

12 Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles; esta é a lei e os profetas.

Regra  
de  
caridade.

13 Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. 14 Que estreita é a porta, e que apertado o caminho que conduz à vida, e quão poucos são os que dão com ele!

Renúncia  
de nós  
mesmos.

15 Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos rapaces. 16 Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinhos, ou figos dos abroghos? 17 Assim toda a árvore boa dá bons frutos, e toda a árvore má dá maus frutos. 18 Não pode uma árvore boa dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. 19 Toda a árvore, que não dá bons frutos, será cortada e lançada ao fogo. 20 Vós os conhecereis, pois, pelos seus frutos.

Evitemos  
os falsos  
orienta-  
dores.

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas só o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. 22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome fizemos muitos milagres? 23 E então eu lhes direi bem alto: Nunca vos conheci! Apartai-vos de mim, vós que obrais a iniquidade!

Façamos  
a vontade  
de Deus.

11-12. Enquanto que os gentios serão chamados à fé, os filhos do reino, isto é, os judeus serão condenados, por causa da sua falta de correspondência ao chamamento de Deus.

20. O escriba queria seguir Jesus, levado pela esperança de adquirir riquezas temporais. Jesus, porém, na resposta, tira-lhe essa esperança dizendo que nem ao menos *tem onde reclinar a cabeça*. — O Profeta Daniel (7,13), anunciando o Messias, chama-lhe *Filho do homem*; e Jesus, dando muitas vezes a si mesmo este nome, quer mostrar aos que conhecem os escritos do profeta, que é ele o Messias anunciado.

22. *Deixa que os mortos...* Com estas palavras Jesus de modo nenhum teve em vista dispensar os filhos das últimas homenagens que devem prestar a seus pais; somente quis que, quando estiverem em colisão os deveres para com os pais e os deveres para com Deus, são estes que devemos preferir.

O ver-  
dadeiro  
sábio.

24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será semelhante ao homem prudente que edificou a sua casa sobre rocha. 25 Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos, e investiram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava fundada sobre rocha. 26 Todo o que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será semelhante ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre areia. 27 Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos, e investiram contra aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua ruína.»

Admira-  
ção  
do povo.

28 Quando Jesus acabou este discurso, estavam as multidões admiradas da sua doutrina, 29 porque os ensinava, como quem tinha autoridade, e não como os seus escribas.

Cura  
do  
leproso.

8—1 Tendo Jesus descido do monte, uma grande multidão o seguiu. 2 E eis que, aproximando-se um leproso, se prostrou dizendo: «Senhor, se tu queres, podes curar-me». 3 Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo-lhe: «Quero, sê curado.» E logo ficou curado da sua lepra. 4 E Jesus disse-lhe: «Vê, não o digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e faz a oferta que Moisés ordenou, em testemunho da tua cura.»

Cura do  
servo do  
centurião.

5 Tendo entrado em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, e fez-lhe uma súplica, 6 dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico, e sofre muito.» 7 Jesus disse-lhe: «Eu irei e o curarei.» 8 Mas o centurião, respondeu: «Senhor, eu não sou digno que entres na minha casa; diz, porém, uma só palavra, e o meu servo será curado. 9 Pois também eu sou um homem sujeito a outro, tendo soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faz isto, e ele o faz.» 10 Jesus, ouvindo estas palavras, admirou-se, e disse para os que o seguiam: «Em verdade vos digo: Não achei fé tão grande em Israel. 11 Digo-vos, pois, que virão muitos do Oriente e do Ocidente, e se sentarão com Abraão, Isaac e Jacob no reino dos céus, 12 enquanto que os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá pranto e ranger de dentes.» 13 Então disse Jesus ao centurião: «Vai, seja-te feito conforme creste.» E naquela mesma hora ficou curado o servo.

Cura  
da sogra  
de Pedro.

14 Tendo chegado Jesus a casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama com febre; 15 e tomou-a

pela mão, e a febre a deixou, e ela levantou-se e pôs-se a servi-los.

16 Pela tarde apresentaram-se muitos possessos do demónio, e ele com a sua palavra expulsou os espiritos (*maus*), e curou todos os enfermos; 17 cumprindo-se deste modo o que foi anunciado pelo profeta Isaías, (quando diz (53,4): *Ele mesmo tomou as nossas fraquezas, e carregou com as nossas enfermidades.*

Cura de vários possessos do demónio.

18 Vendo-se Jesus rodeado por uma grande multidão, ordenou que passassem para a outra margem do lago. 19 E, aproximando-se um escriba, disse-lhe: Mestre, eu seguir-te-ei para onde quer que fores. 20 Jesus disse-lhe: As raposas têm as (*suas*) covas, e as aves do céu os (*seus*) ninhos; porém, o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.» 21 Um outro dos seus discípulos disse-lhe: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai.» 22 Jesus, porém, respondeu-lhe: «Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.»

Disposições precisas para seguir a Jesus.

23 Subindo para uma barca, o seguiram seus discípulos. 24 E eis que se levantou no mar uma grande tempestade, de modo que as ondas alagavam a barca, Ele, entretanto, dormia. 25 Aproximaram-se dele os discípulos, e acordaram-no, dizendo: «Senhor, salva-nos, que perecemos!» 26 Jesus, porém, disse-lhes: «Porque temeis, homens de pouca fé?» Então, levantando-se, imperou aos ventos e ao mar, e seguiu-se uma grande bonança. 27 Eles admiraram-se, dizendo: «Quem é este, a quem obedecem até os ventos e o mar?»

Jesus acalma uma tempestade.

28 Quando Jesus chegou à outra margem do lago, à região dos Gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, que saíam dos sepulcros. Eram tão furiosos que ninguém ousava passar por aquele caminho. 29 E puseram-se a gritar, dizendo: «Que tens tu connosco, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?» 30 Estava não longe deles uma vara de muitos porcos, que pastavam. 31 Os demónios suplicaram a Jesus: «Se nos expulsas daqui, manda-nos para aquela vara de porcos.» 32 Ele disse-lhes: «Ide.» Eles, saindo, entraram nos porcos, e imediatamente toda a vara se precipitou com ímpeto no mar por um despenhadeiro; e morreram nas águas. 33 Os pastores fugiram, e, indo à cidade, contaram tudo o que se tinha passado com os possessos do demónio.

Expulsão de demónios em Gerasa.

34 Então toda a cidade saiu ao encontro de Jesus, e, quando o viram, pediram-lhe que se retirasse do seu território.

O paralítico.

9 — 1 Subindo para uma pequena barca, tornou a passar o lago, e voltou para a sua cidade. 2 Eis que lhe apresentaram um paralítico, que jazia no leito. Vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico: «Filho, tem confiança, são-te perdoados os teus pecados.» 3 Então alguns dos escribas disseram dentro de si: «Este blasfema.» 4 Tendo Jesus visto os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal nos vossos corações? 5 Que coisa é menos difícil dizer: São-te perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e caminha? 6 Pois, para que saibas que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar pecados: Levanta-te, disse então ao paralítico, toma o teu leito, e vai para tua casa. 7 E ele levantou-se, e foi para sua casa.»

8 Vendo isto, as multidões ficaram possuídas de temor, e glorificaram a Deus por ter dado tal poder aos homens.

Vocação de Mateus.

9 Partindo Jesus dali, viu um homem que estava sentado no telónio, chamado Mateus, e disse-lhe: «Segue-me.» E ele, levantando-se, o seguiu.

10 Aconteceu que, estando (*Jesus*) sentado à mesa em casa deste homem, eis que, vindo muitos publicanos e pecadores, se sentaram à mesa com Jesus e com os seus discípulos. 11 Vendo isto, os fariseus diziam aos seus discípulos: Por que motivo come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? 12 Jesus, ouvindo isto, disse: «Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos. 13 Ide, e aprendei o que

8, 34. *Pediram-lhe que se retirasse...* Os habitantes de Gerasa, com receio de prejuízos materiais, pedem a Jesus que se afaste, rejeitando assim os benefícios espirituais que Jesus lhe oferecia. Infelizmente têm muitos imitadores.

9, 2. *São-te perdoados os teus pecados.* Jesus, antes de curar a doença do corpo, curou a doença da alma, mostrando assim que, para obtermos graças, mesmo temporais, devemos começar por nos arrependermos dos nossos pecados. Seguem por isso um caminho errado as pessoas que fazem pedidos e votos a Deus, continuando a viver no pecado.

8. O povo julgava que Jesus era um simples homem. Não tinha compreendido que ele fizera este milagre para demonstrar a sua divindade.

9. *Telónio.* Mesa em que eram recebidas as contribuições públicas.

12. *Mas sim os enfermos.* Tendo vindo Jesus para curar as enfermidades do pecado, devia encontrar-se entre os pecadores, a fim de os converter.

13. E' mais agradável a Deus a *misericórdia*, a bondade para

significa: *Quero misericórdia e não sacrificio* (Os. 6,6). Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.»

14 Então foram ter com ele os discípulos de João e lhe disseram: «Qual é a razão por que nós os fariseus jejuamos, e os teus discípulos não jejuam?» 15 Jesus respondeu-lhes: «Porventura podem estar tristes os companheiros do esposo, enquanto o esposo está com eles? Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo, e então eles jejuarão. 16 Ninguém deita um remendo de pano cru em vestido velho, porque este remendo levaria consigo uma parte do vestido, e ficava pior o rasgão. 17 Nem se deita vinho novo em odres velhos; doutro modo rebentam os odres, derrama-se o vinho, e perdem-se os odres. Mas deita-se vinho novo em odres novos; e assim ambas as coisas se conservam.

Motivo por que não jejuam os discípulos de Jesus.

18 Enquanto lhes dizia estas coisas, eis que um príncipe (*da sinagoga*) se aproxima e se prostrada diante dele, dizendo: «Senhor, morreu agora minha filha; mas vem, põe a tua mão sobre ela, e viverá.» 19 Jesus, levantando-se, o seguiu com os seus discípulos.

A filha de Jairo e a hemorroíssa.

20 Eis que uma mulher, que, havia doze anos, padecia de um fluxo de sangue, se chegou por detrás dele, e tocou a fimbria do seu vestido. 21 Dizia dentro de si: «Ainda que eu toque somente o seu vestido, serei curada.» 22 Voltando-se Jesus e, vendo-a, disse: «Tem confiança, filha, a tua fé te salvou.» E ficou sã a mulher desde aquele momento.

23 Tendo Jesus chegado a casa do príncipe (*da sinagoga*) viu os tocadores de flauta e uma multidão de gente, que fazia muito barulho. 24 «Retirai-vos, disse, porque a menina não está morta, mas dorme.» E eles o escarneciam. 25 Tendo-se feito sair a gente, ele entrou e, tomando a menina pela mão, ela se levantou. 26 E divulgou-se a fama (*deste milagre*) por toda aquela terra.

27 Partindo dali Jesus, seguiram-no dois cegos, gritando e dizendo: «Tem piedade de nós, Filho de David!» 28 Tendo chegado a casa, aproximaram-se dele os cegos. E Jesus disse-lhes: «Credes que posso

Os dois cegos.

com o próximo, do que o culto externo (*sacrificio*) sem a caridade, como era o culto dos fariseus, orgulhosos.

16-17. Jesus mostra com estas duas comparações que os preceitos do Evangelho, que ele vinha anunciar a todo o mundo, não podiam estar sujeitos às formalidades da lei antiga, que tinha sido promulgada para um só povo.



fazer isto?» Eles responderam: «Sim, Senhor.»  
 29 Então tocou-lhes os olhos, dizendo: «Seja-vos feito segundo a vossa fé.» 30 E abriram-se os seus olhos. Jesus deu-lhes ordens terminantes, dizendo: «Vede que ninguém o saiba.» 31 Mas eles, retirando-se, divulgaram por toda aquela terra a sua fama.

O mudo.

32 Tendo-se estes retirado, apresentaram-lhe um mudo possesso do demónio. 33 Expulso o demónio, falou o mudo, e admiraram-se as multidões, dizendo: «Nunca se viu coisa assim em Israel.» Os fariseus, porém, diziam: «Ele expulsa os demónios por meio do príncipe dos demónios.»

Jesus  
evange-  
liza a  
Galileia.

35 Jesus ia percorrendo todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino, e curando toda a doença e toda a enfermidade. 36 Vendo aquelas multidões, compadeceu-se delas, porque estavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. 37 Então disse a seus discípulos: «A messe é verdadeiramente grande, mas os operários são poucos. 38 Rogai pois ao Senhor da messe, que mande operários para a sua messe.»

Nome  
dos doze  
Apóstolos.

10 — 1 Tendo convocado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus poder de expulsar os espíritos imundos, e de curar todas as doenças e todas as enfermidades. 2 Os nomes dos doze Apóstolos são: O primeiro é Simão, chamado Pedro, depois André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; 3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4 Simão Cannaneu, e Judas Iscariotes, que foi quem o entregou.

Jesus  
dá instru-  
ções aos  
Apóstolos  
sobre a  
pregação  
que  
vão fazer  
na  
Galileia.

5 A estes doze enviou Jesus, depois de lhes ter dado as instruções seguintes: «Não vades (*agora*) para entre os gentios, nem entreis nas cidades dos samaritanos, 6 ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel. 7 Pondo-vos a caminho, anunciai que está próximo o reino dos céus.

8 Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demónios. Dai de graça o que de graça recebestes. 9 Não queirais trazer nas vossas cinturas nem ouro, nem prata, nem dinheiro, 10 nem

10, 5. *Não vades (agora) para entre os gentios.* Os hebreus tinham sido os guardas das promessas de Deus e o seu povo escolhido. Era justo por isso que a preparação evangélica começasse por eles, e não pelos gentios.

10. *Nem sandálias, nem bastão.* No Evangelho de S. Marcos (6,8-9) Jesus Cristo permite que os Apóstolos tragam sandálias e bas-

alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão; porque o operário tem direito ao seu alimento.

11 Em qualquer cidade ou aldeia, em que entrardes, informai-vos de quem há nela digno de vos receber, e ficai aí até que vos retireis. 12 Ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: A paz seja nesta casa. 13 Se aquela casa for digna, descerá sobre ela a vossa paz; se não for digna, a vossa paz tornará para vós. 14 Se não vos receberem nem ouvirem as vossas palavras, ao sair para fora daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés. 15 Em verdade vos digo que será menos punida no dia do juízo a terra de Sodoma e de Gomorra do que aquela cidade.

16 Eis que eu vos mando como ovelhas no meio de lobos. Sede pois prudentes como serpentes, e simples como pombas. 17 Acautelai-vos dos homens, porque vos farão comparecer nos seus tribunais, e vos açoutarão nas sinagogas. 18 Sereis levados por minha causa à presença dos governadores e dos reis, como testemunho diante deles e diante dos gentios. 19 Quando vos entregarem, não cuideis como ou o que haveis de falar, porque naquela hora vos será inspirado o que haveis de dizer. 20 Porque não sereis vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é o que falará em vós. 21 O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai (*entregará*) o filho; os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte. 22 Vós, por causa do meu nome, sereis odiados por todos; aquele, porém, que perseverar até ao fim, será salvo. 23 Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem.

Jesus dá instruções aos Apóstolos sobre as pregações futuras.

ção. É uma contradição aparente. S. Mateus fala do calçado desnecessário, a mais, e do bastão de luxo; S. Marcos fala das sandálias e do bastão pobre. Ambos os Evangelistas querem ensinar que Jesus ordenou aos Apóstolos que somente levassem consigo as coisas necessárias.

14. *Sacudi o pó dos vossos pés* para mostrar que não quereis nada de comum com elas, pois desprezaram a graça de Deus.

18. *Como testemunho...* Os judeus e os pagãos hão-de ser testemunhas da coragem e da fé dos Apóstolos, hão-de ouvir a pregação do Evangelho, não podendo de modo algum desculpar-se diante do tribunal de Deus.

21. A história dos mártires prova-nos a veracidade desta profecia.

23. *Fugi para outra*, isto é, não expunhais inutilmente a vossa vida.

Jesus dá instruções a todos os pregadores.

24 Não é o discípulo mais que o mestre, nem o servo mais que o senhor. 25 Basta ao discípulo ser como o mestre, e ao servo como o senhor. Se eles chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos? 26 Não os temais, pois, porque nada há encoberto que se não venha a descobrir, nem oculto que se não venha a saber. 27 O que eu vos digo nas trevas, dizei-o às claras, e o que é dito ao ouvido, pregai-o sobre os telhados.

28 Não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma. Temei antes aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. 29 Porventura não se vendem dois passarinhos por um asse? E, todavia, nem um só deles cairá sobre a terra sem a permissão de vosso Pai. 30 Até os próprios cabelos da vossa cabeça estão todos contados. 31 Não temais, pois; vós valeis mais que muitos pássaros.

32 Todo aquele, portanto, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. 33 Porém o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

34 Não julgueis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. 35 Porque vim separar o filho de seu pai, e a filha de sua mãe, e a nora da sua sogra. 36 *E os inimigos do homem serão os seus próprios domésticos* (Miq. 7,6). 37 O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim. 38 O que não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. 39 O que se prende à sua vida perdê-la-á, e o que perder a sua vida por meu amor, achá-la-á.

40 O que vos recebe, a mim recebe, e o que me

24-25. Se Jesus Cristo, Mestre dos pregadores do Evangelho, foi perseguido e odiado, chegando os inimigos a chamar-lhe *Belzebu*, os seus discípulos não podem esperar tratamento diferente.

27. *O que vos é dito...*, isto é, o que eu prego a um número reduzido de ouvintes, e quase em particular, pregai-o em público, para que todos possam ouvir.

34. *Não vim trazer a paz...* Jesus veio ensinar uma doutrina contrária ao mundo, com o fim de destruir o domínio de Satanás e das paixões humanas. E' neste sentido que Ele diz: *Não vim trazer a paz, mas a espada*, isto é, a luta entre a virtude e o vício.

39. *O que se prende à sua vida...*, isto é, aquele que, para conservar a vida temporal, abandona a doutrina de Jesus, perde a vida eterna. O que, porém, prefere perder a vida temporal e abandonar Jesus, esse achará a vida eterna.

recebe, recebe aquele que me enviou. 41 O que recebe um profeta; na qualidade de profeta, receberá a recompensa do profeta; o que recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo. 42 E todo o que der a beber um simples copo de água fresca a um destes pequeninos, a título de ser meu discípulo, na verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.»

11 — 1 Tendo Jesus acabado de dar estas instruções aos seus doze discípulos, partiu dali para ir ensinar e pregar nas cidades deles. 2 E como João, estando no cárcere, tivesse ouvido falar das obras de Cristo, enviou dois de seus discípulos, 3 a perguntar-lhe: «E's tu aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?» 4 Jesus respondeu-lhes: «Ide e contai a João o que ouvistes e vistes: 6 *Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, os pobres são evangelizados*; 6 e bem-aventurado aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo.»

7 Tendo eles partido, começou Jesus a falar de João às turbas: «Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? 8 Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas delicadas vivem nos palácios dos reis. 9 Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e ainda mais do que profeta. 10 Porque este é aquele de quem está escrito: Eis que eu envio o meu mensageiro adiante de ti, o qual te preparará o caminho diante de ti.

11 Na verdade vos digo que entre os nascidos das mulheres não veio ao mundo outro maior que João Baptista. Entretanto, o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12 Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos céus adquire-se à força, e são os violentos que o arrebatam. 13 Todos os profetas e a lei profetizaram até João. 14 E, se vós quereis compreender, ele mesmo

11, 3-5. João não duvidava de que Jesus fosse o Messias. Mandou os seus discípulos com esta embaixada ao Salvador, para que eles ficassem igualmente convencidos da mesma verdade. Jesus respondeu-lhes indirectamente, mostrando que se realizavam nele os caracteres do Messias, preditos pelo profeta (Is. 35,5-6; 61,1-2).

7. *Uma cana...*, isto é, um homem sem constância nos seus ideais.

12. *Violentos* são os que não têm receio de se precipitar à conquista do reino dos céus.

14. A missão do Baptista, na primeira vinda do Salvador, é igual à missão de Elias que há-de vir ao mundo na segunda vinda de Jesus.

João  
Baptista  
envia a  
Jesus dois  
dos  
seus dis-  
cípulos.

Êlogio  
do Precur-  
sor.

é o Elias que há-de vir. 15 O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

Jesus  
ameaça  
a incredulidade dos  
Judeus.

16 A quem hei-de eu comparar esta geração? E' semelhante aos rapazes que estão sentados na praça, e que gritam aos seus companheiros, 17 dizendo: Tocá-mos flauta, e não bailastes; entoámos endechas e não chorastes. 18 Veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Ele tem demónio. 19 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: Eis um glutão e um bebedor de vinho, um amigo dos publicanos e dos pecadores. Mas a sabedoria (*divina*) foi justificada por suas obras.»

20 Então começou a exprobar às cidades em que tinham sido operados muitos dos seus milagres, o não terem feito penitência. 21 «Ai de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidónia tivessem sido feitos os milagres que se realizaram em vós, há muito tempo que teriam feito penitência em cilício e em cinza. 22 Por isso vos digo que haverá menor rigor para Tiro e Sidónia no dia do juizo, que para vós. 23 E tu, Cafarnaum, *eleva-te-ás porventura até ao céu?* Não, *hás-de ser abatida até ao inferno* (Is. 14, 13-15). Se em Sodoma tivessem sido feitos os milagres que se fizeram em ti, ainda hoje existiria. 24 Por isso vos digo que no dia do juizo haverá menos rigor para a terra de Sodoma que para ti.»

Felici-  
dade dos  
humildes  
que  
ouvem o  
chama-  
mento de  
Jesus.

25 Então Jesus, falando novamente, disse: «Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes, e as revelaste aos pequeninos. 26 Assim é, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. 27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho senão o Pai; nem alguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. 28 Vinde a mim todos os que estais fatigados e carregados, e eu vos aliviarei. 29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. 30 Porque o meu jugo é suave, e o meu peso leve.»

15. Com este modo de dizer era costume chamar a atenção dos ouvintes para o que se tinha dito.

25. *Aos sábios e aos prudentes*, isto é, aos escribas e fariseus orgulhosos.

29. *O meu jugo*, isto é, a minha autoridade, a minha doutrina.

*Jesus encontra as maiores contradições  
no exercício do seu ministério*

12 — 1 Naquele tempo, num dia de sábado, passava Jesus por umas searas, e seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comê-las. 2 Vendo isto os fariseus, disseram-lhe: «Eis que os teus discípulos fazem o que não é permitido fazer ao sábado.» 3 Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David quando teve fome, ele e os que com ele iam? 4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, os quais não era lícito comer, nem a ele, nem aos que com ele iam, mas só aos sacerdotes? 5 Não lestes na lei que aos sábados os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? 6 Ora eu digo-vos que aqui está alguém que é maior que o templo. 7 Se vós soubésseis o que quer dizer: *Quero a misericórdia e não sacrifício* (Os. 6,6), jamais condenaríeis inocentes. 8 Porque o Filho do homem é senhor do próprio sábado.»

Os  
discípulos  
de Jesus  
colhem  
espigas  
ao  
sábado.

9 Partindo dali, foi à sinagoga deles, 10 onde se encontrava um homem que tinha seca uma das mãos; e eles, para terem de que o acusar, perguntaram-lhe: «E' permitido curar aos sábados?» 11 Ele respondeu-lhes: «Que homem haverá entre vós que, tendo uma ovelha, se esta cair no dia de sábado a uma cova, não a tome, e não a tire de lá? 12 Ora quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Logo é permitido fazer bem no dia de sábado.» 13 Então disse ao homem: «Estende a tua mão.» Ele estendeu-a, e ela tornou-se sã como a outra.

A mão  
seca.

14 Os fariseus, saindo dali, tiveram conselho contra ele sobre o modo de o levarem à morte. 15 Jesus, sabendo isto, retirou-se daquele lugar. Muitos seguiram-no, e curou-os a todos. 16 Ordenou-lhes que não o descobrissem, 17 para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta Isaías (42,1-4): 18 *Eis o meu servo, que eu escolhi, o meu amado, em quem a minha alma pôs as suas complacências. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará a justiça às nações. 19 Não contenderá, nem clamará, nem ouvirá alguém a sua voz nas praças; 20 não quebrará a cana*

Mansidão  
de Jesus.

12, 6. *Aqui está alguém.* Jesus refere-se a si próprio.

14. As manifestações da misericórdia de Jesus aumentava o ódio dos fariseus contra ele.

20. Jesus, com a sua bondade, levará os pecadores, indicados

*rachada, nem apagará a torcida que fumeja, até que faça triunfar a justiça; 21 e as nações esperarão no seu nome.*

Jesus  
e  
Belzebu.

22 Então trouxeram-lhe um endemoninhado, cego e mudo, e ele o curou, de sorte que falava e via. 23 E ficaram estupefactas todas as multidões, e diziam: « Não será este o Filho de David? » 24 Mas os fariseus, ouvindo isto, disseram: « Este não lança fora os demónios, senão por virtude de Belzebu, príncipe dos demónios. »

25 Porém, Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse-lhes: « Todo o reino, dividido contra si mesmo, será destruído; e toda a cidade ou família, dividida contra si mesma, não subsistirá. 26 Ora, se Satanás lança fora a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino? 27 E se eu lanço fora os demónios por virtude de Belzebu, por virtude de quem os expellem vossos filhos? Por isso é que eles serão os vossos juizes. 28 Se eu, porém, lanço fora os demónios pela virtude do Espírito de Deus, é chegado a vós o reino de Deus. 29 Como pode alguém entrar na casa de um valente, e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente? Só então lhe poderá saquear a casa. 30 Quem não é comigo, é contra mim; e quem não junta comigo, derperdiça.

Pecado  
contra o  
Espírito  
Santo.

31 Por isso vos digo: Todo o pecado e blasfémia será perdoado aos homens, porém a blasfémia contra o Espírito Santo não será perdoada. 32 Todo o que disser alguma palavra contra o Filho do homem, lhe será perdoado; porém o que a disser contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro. 33 Ou dizei que a árvore é boa e o seu fruto bom, ou

aqui pela *cana rachada e torcida que fumeja*, a esperar o perdão pelo arrependimento das suas faltas, fazendo deste modo com que a justiça, isto é, o Evangelho triunfe em toda a parte.

28. *E' chegado a vós o reino de Deus*, porque o reino do demónio está a cair em ruínas.

29. Jesus mostra que é mais forte que o demónio, pois arranca-lhe as suas presas.

31. *Não será perdoada*, isto é, difficilmente será perdoada, não porque Deus a não possa ou não queira perdoar, mas porque o peccador não põe as condições precisas para obter o perdão.

32. *Nem neste século nem no futuro*. Daqui se conclui que há pecados que, não tendo sido expiados neste século, isto é, neste mundo o são no outro, no Purgatório.

33. Vós reconheceis, dizia Jesus aos fariseus, que as minhas obras são boas. Apesar disso, affirmas que eu sou mau. Sede consequentes. *Pelo fruto se conhece a árvore*. Os homens conhecem-se pelas suas acções. Se estas são boas, como pode ser mau quem as faz ?

dizei que a árvore é má e o seu fruto mau, pois que pelo fruto se conhece a árvore. 34 Raça de víboras, como podeis dizer coisas boas, vós que sois maus? Porque a boca fala da abundância do coração. 35 O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o mau homem tirá más coisas do seu mau tesouro. 36 Ora eu digo-vos que de qualquer palavra ociosa que tiverem proferido os homens, darão conta dela no dia do juízo. 37 Porque pelas tuas palavras será justificado ou condenado.»

38 Então lhe replicaram alguns dos escribas e fariseus, dizendo: «Mestre, nós desejávamos ver algum prodígio teu. 39 Ele respondeu-lhes: «Esta geração má e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro prodígio, senão o prodígio do profeta Jonas. 40 Porque, assim como *Jonas esteve no ventre da baleia três dias e três noites* (Jon. 2,1), assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra. 41 Os habitantes de Ninive se levantarão no dia do juízo contra esta geração, e a condenação, porque fizeram penitência com a pregação de Jonas. Ora aqui está quem é mais do que Jonas. 42 A rainha do meio-dia levantar-se-á no dia do juízo contra esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra a ouvir a sabedoria de Salomão. Ora aqui está quem é mais do que Salomão.

43 Quando o espírito imundo saiu de um homem, anda errando por lugares áridos, à busca de repouso, e não o encontra. 44 Então diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E, quando vem, a encontra desocupada, varrida e adornada. 45 Então vai, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa.»

46 Estando ele ainda a falar ao povo, eis que sua mãe e seus irmãos se achavam fora, desejando falar-lhe. 47 Alguém disse-lhe: «Tua mãe e teus irmãos estão ali fora, e desejam falar-tê.» 48 Ele, porém, respondeu ao que falava: «Quem é minha mãe e quem são

Jesus censura os fariseus. Sinal de Jonas

O demónio que volta.

A mãe e os irmãos de Jesus.

43-45. Com esta breve parábola Jesus quer dizer que, em geral, um convertido, que se perverte novamente, torna-se pior do que era.

46. *E seus irmãos.* Entre os hebreus era costume dar o nome de irmãos a todos os parentes, mesmo afastados. Jesus não tinha irmãos propriamente ditos, porque Maria foi sempre virgem.

47-50. Os interesses de Deus estão acima dos interesses da família. Tendo vindo Jesus ao mundo para fazer a vontade de Deus,



os meus irmãos?» 49 E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: «Eis minha mãe e meus irmãos. 50 Porque todo aquele que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão e minha irmã e minha mãe.»

Parábola  
do  
semeador.

13 — 1 Naquele dia, saindo Jesus de casa, sentou-se à beira do mar. 2 E juntou-se em volta dele uma grande multidão de gente, de tal sorte que foi preciso entrar numa barca e sentar-se nela; e toda a multidão estava em pé sobre a praia. 3 E disse-lhes muitas coisas por parábolas: «Eis que um semeador saiu a semear. 4 Quando semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram-na. 5 Outra parte caiu em lugar pedregoso, onde não havia muita terra; e logo nasceu, porque não tinha profundidade de terra. 6 Mas, saindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou. 7 Outra parte caiu entre os espinhos; e cresceram os espinhos, e a sufocaram. 8 Outra parte, enfim, caiu em boa terra, e frutificou; uns grãos deram cem por um, outros sessenta, outros trinta. 9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.»

10 Chegando-se a ele os discípulos, disseram-lhe: «Por que razão lhes falas por meio de parábolas?» 11 Ele respondeu-lhes: «Porque a vós é concedido conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é concedido. 12 Porque ao que tem lhe será dado (ainda mais), e terá em abundância, mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. 13 Por isso lhes falo em parábolas, porque vendo não vêem, e ouvindo não ouvem nem entendem. 14 E cumpre-se neles a profecia de Isaías (6,9-10), que diz: *Ouvireis com os ouvidos, e não entendereis; olhareis com os vossos olhos, e não vereis. 15 Porque o coração deste povo tornou-se insensível, os seus ouvidos tornaram-se duros, e fecharam os olhos, para não suceder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os sare.* 16 Ditosos, porém, os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. 17 Em verdade vos digo que muitos profetas e justos

considera seus parentes espirituais aqueles que observarem a mesma divina vontade.

13, 11. *A eles não lhes é concedido*, porque ainda não possuem as disposições necessárias para aproveitarem com a revelação directa dos mistérios.

12-13. As almas crentes, dóceis aos ensinamentos celestes, recebem de cada vez mais graças de Deus; dá-se o contrário com os incrédulos.

desejaram ver o que vedes, e não o viram, ouvir o que ouvís, e não o ouviram.

18 Ouvi, pois, vós o que significa a parábola do semeador: 19 Todo aquele que ouve a palavra do reino (*do Evangelho*), e não lhe presta atenção, vem o espírito maligno e arrebatá o que foi semeado no seu coração; este é o que recebeu a semente ao longo da estrada. 20 O que recebeu a semente no lugar pedregoso, é aquele que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto; 21 porém, não tem em si raiz, é inconstante; e, quando lhe sobrevém tribulação e perseguição por causa da palavra, logo sucumbe. 22 O que recebeu a semente entre espinhos, é aquele que ouve a palavra, porém os cuidados deste século e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutuosa. 23 O que recebeu a semente em boa terra, é aquele que ouve a palavra, e a compreende, esse dá fruto, e umas vezes dá cem, outras sessenta, e outras trinta por um. »

24 Propôs-lhe outra parábola, dizendo: «O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. 25 Porém, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, e semeou cizânia no meio do trigo, e foi-se. 26 Tendo crescido a erva e dado fruto, apareceu então a cizânia. 27 Chegando os servos do pai de família, disseram-lhe: Senhor, porventura não semeaste tu boa semente no teu campo? Donde veio pois a cizânia? 28 Ele respondeu-lhes: Foi um inimigo que fez isto. Os servos disseram-lhe: Queres que vamos e a arranquemos? 29 Ele respondeu-lhes: Não, para que talvez não suceda que, arrancando a cizânia, arranqueis juntamente com ela o trigo. 30 Deixai crescer uma e outra coisa até à ceifa, e no tempo da ceifa direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizânia, e atai-a em molhos para a queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro.»

31 Propôs-lhes outra parábola, dizendo: «O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo. 32 E' a mais pequena de todas as sementes, mas, depois de ter crescido, é maior que todas as hortaliças e chega a tornar-se uma árvore, de sorte que as aves do céu vêm aninhar sobre os seus ramos.»

32. *A mais pequena...* Hipérbole muito usada no tempo de Jesus.—O reino de Jesus, pouco conhecido a princípio, espalhar-se-á por toda a terra, e muitas nações correrão para ele, a fim de encontrarem a paz e o repouso.

A cizânia.

O  
grão de  
mostarda.

O  
fermento.

33 Disse-lhes outra parábola: «O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que o todo fica fermentado.» 34 Todas estas coisas disse Jesus ao povo em parábolas; e não lhes falava sem parábolas, 35 a fim de que se cumprisse o que estava anunciado pelo profeta, que diz: *Abrirei em parábolas a minha boca, publicarei as coisas escondidas desde a criação* (S. 77,2).»

Explica-  
ção da  
parábola  
da  
cizânia.

36 Então (*Jesus*), despedido o povo, foi para casa, e chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: «Explicamos a parábola da cizânia no campo.» 37 Ele respondeu: «O que semeia a boa semente, é o Filho do homem. 38 O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino. A cizânia são os filhos do (*espírito*) maligno. 39 O inimigo que a semeou, é o demónio. O tempo da ceifa é o fim do mundo. Os segadores são os anjos. 40 De maneira que, assim como é colhida a cizânia e queimada no fogo, assim acontecerá no fim do mundo. 41 O Filho do homem enviará os seus anjos, e tirarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade, 42 e lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. 43 Então resplandecerão os justos como o sol no reino de seu Pai. O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

O tesouro  
escon-  
dido;  
a pérola;  
a rede.

44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, o qual, quando um homem o acha, esconde-o, e, pelo gosto que sente de o achar, vai, e vende tudo o que tem, e compra aquele campo. 45 O reino dos céus é também semelhante a um mercador que busca pérolas preciosas, 46 e, tendo encontrado uma de grande preço, vai, vende tudo o que tem, e a compra. 47 O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar, que colhe toda a casta de peixes. 48 Quando está cheia, os pescadores tiram-na para fora, e, sentados na praia, escolhem os bons para cestos e deitam fora os maus. 49 Será assim no fim do mundo, virão os anjos, e separarão os maus dos justos, 50 e lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. 51 Compreendestes tudo isto?» Eles responderam: «Sim.» 52 Ele disse-lhes: «Por isso todo o escriba instruído nas coisas do

52. Assim como o chefe de família tira da despensa frutos velhos ou novos, segundo os diferentes gostos e necessidades, assim os Apóstolos não-de tirar do tesouro da sua ciência as verdades antigas e novas aprendidas de seu Mestre.

reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.»

53 Quando Jesus acabou de dizer estas parábolas partiu dali. 54 E, indo para a sua pátria, ensinava nas suas sinagogas, de modo que se admiravam e diziam: «Donde lhe vem esta sabedoria e estes milagres? 55 Porventura não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? 56 Suas irmãs não vivem todas entre nós? Donde vem, pois, a este todas estas coisas? 57 E estavam perplexos a seu respeito.» Mas Jesus disse-lhes: «Não há profeta sem prestígio senão na sua pátria e na sua casa.» 58 E fez ali poucos milagres, por causa da incredulidade deles.

14 — 1 Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu falar da fama de Jesus, 2 e disse aos seus cortesãos: «Este é João Baptista, que ressuscitou dos mortos, e eis porque tantos milagres se operam por meio dele.» 3 Porque Herodes tinha mandado prender e ligar João, e tinha-o algemado e metido no cárcere, por causa de Herodiades, mulher de seu irmão Filipe. 4 Porque João dizia-lhe: «Não te é licito tê-la por mulher.» 5 E, querendo matá-lo, teve medo do povo, porque este o considerava como um profeta. 6 Mas, no dia natalício de Herodes, a filha de Herodiades bailou no meio dos convivas, e agradou a Herodes. 7 Por isso ele prometeu-lhe com juramento dar-lhe tudo o que lhe pedisse. 8 E ela, instigada por sua mãe: «Dá-me, disse, aqui num prato a cabeça de João Baptista.» 9 O rei entristeceu-se, mas, por causa do juramento e dos comensais, mandou dar-lha. 10 E mandou degolar João no cárcere. 11 Foi trazida a sua cabeça num prato, e dada à moça, e ela levou-a a sua mãe. 12 Chegando os seus discípulos, levaram o corpo, e sepultaram-no; depois foram dar a notícia a Jesus.

13 Tendo Jesus ouvido isto, retirou-se dali numa barca a um lugar solitário afastado; mas, tendo sabido isto as turbas, seguiram-no a pé das cidades (*visinhas*). 14 Ao sair da barca, viu Jesus uma grande multidão, e teve compaixão dela, e curou os seus enfermos. 15 Ao cair da tarde, aproximaram-se dele os discípulos, dizendo: «Este lugar é deserto, e a hora é já adiantada: deixa ir essa gente, para que, indo às aldeias,

Jesus desprezado na sua pátria.

Martírio de S. João Baptista.

Primeira multiplicação dos pães.

55-56. *Seus irmãos... suas irmãs*, isto é, parentes próximos de Jesus.

compre de comer.» 16 Mas Jesus disse-lhes: «Não têm necessidade de ir; dai-lhes vós de comer.» 17 Responderam-lhe: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. 18 Ele disse-lhes: «Trazet-mos cá.» 19 Em seguida, tendo mandado à multidão que se sentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às turbas. 20 Comeram todos, e saciaram-se; e levantaram doze cestos cheios dos bocados que sobejaram. 21 Ora o número dos que tinham comido era de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus  
anda so-  
bre  
as águas.

22 Imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a subir para a barca, e a passarem antes dele à outra margem do lago, enquanto despedia as turbas. 23 Despedidas as turbas, subiu só a um monte para orar. Quando chegou a noite, achava-se ali só. 24 Entretanto a barca no meio do mar era batida pelas ondas, porque o vento era contrário. 25 Ora na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar. 26 Os discípulos, quando o viram andar sobre o mar, turbaram-se e disseram: «E' um fantasma.» E, com medo, começaram a gritar. 27 Mas Jesus falou-lhes imediatamente, dizendo: «Tende confiança; sou eu, não temais.»

28 Pedro, tomando a palavra, disse: «Senhor, se és tu, manda-me ir até onde estás por sobre as águas.» 29 Ele disse: «Vem.» Descendo Pedro da barca, caminhava sobre a água para ir a Jesus. 30 Vendo, porém, que o vento era forte, temeu, e, começando a submergir-se, gritou, dizendo: «Senhor salva-me!» 31 Imediatamente Jesus, estendendo a mão, o tomou e lhe disse: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?» 32 Depois que subiram para a barca, o vento cessou. 33 Os que estavam na barca prostraram-se diante dele, dizendo: «Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.»

Curas  
operadas  
por Jesus.

34 Tendo atravessado o lago, foram para a terra de Genesar. 35 Tendo-o reconhecido o povo daquele lugar, mandaram prevenir toda aquela região, e lhe apresentaram todos os doentes. 36 Estes rogavam-lhe que os deixasse tocar sequer a orla do seu vestido. E todos os que o tocaram, ficaram sãos.

Contro-  
vêrsia  
sobre as  
tradições.

15—1 Então aproximaram-se dele uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: 2 «Porque violam os teus discípulos a tradição dos antigos? Pois não lavam

nas mãos quando comem pão.» 3 Ele respondeu-lhes: «E vós também porque transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Porque Deus disse: 4 *Honra teu pai e tua mãe* (Ex. 20,2; Dt. 5,16), e: *O que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte* (Ex. 21,17). 5 Porém, vós dizeis: Qualquer que disser a seu pai ou a sua mãe: E' oferta a Deus qualquer coisa minha que te possa ser útil, 6 não está mais obrigado a honrar seu pai ou sua mãe; e, assim, por causa da vossa tradição, tornastes nulo o mandamento de Deus. 7 Hipócritas, bem profetizou de vós Isaias, dizendo (29,13): 8 *Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.* 9 *Em vão me prestam culto; as doutrinas que ensinam são preceitos humanos.*» 10 Depois, chamando a si as turbas, disse-lhes: «Ouvi e entendei. 11 Não é aquilo que entra pela boca, que mancha o homem, mas aquilo que sai da boca, isso é que torna imundo o homem.»

12 Então, aproximando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: «Sabes que os fariseus, ouvindo estas palavras, se escandalizaram?» 13 Jesus respondeu: «Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada pela raiz. 14 Deixai-os; são cegos, e guias de cegos; e, se um cego guia outro cego, ambos caem na fossa.» 15 Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: «Explica-nos essa parábola.» 16 Jesus respondeu: «Também vós tendes tão pouca compreensão? 17 Não compreendeis que tudo o que entra pela boca passa ao ventre, e se lança depois num lugar escuso? 18 Mas as coisas que saem da boca, vêm do coração, e estas são as que mancham o homem; 19 porque do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adulté-

15, 3. Jesus responde aos fariseus, observando-lhes que, enquanto se escandalizavam com a omissão de prescrições de nenhuma importância, não tinham escrúpulo em violar os mandamentos mais importantes da lei de Deus.

5-6. Ensinavam os fariseus que se alguém dizia: «Tal coisa é *korban* (oblata a Deus) para fulano» já o fulano não podia usar dela sem sacrilégio, mas o dono do objecto, se não tinha tido realmente intenção de o oferecer a Deus, podia servir-se dele como de qualquer outra coisa profana. Para ele e para qualquer outro não era *korban*. Assim, quando os pais pediam alguma coisa a um mau filho, se este dizia: Isso é *korban* para vós, já os pais lhe não podiam tocar. E, se o filho dissesse: Sejam *korban* todos os meus bens de que possais querer servir-vos, ficavam os pais impossibilitados de tocar em coisa alguma. Deste modo tornavam nulo o mandamento de Deus.

11. *Não é aquilo que entra pela boca...* Nenhum alimento, por sua natureza, mancha espiritualmente o homem; pode, porém, manchá-lo, se há uma lei que o proíbe.

rios, as fornicações, os furtos, os falsos testemunhos, as palavras injuriosas. 20 Estas coisas são as que mancham o homem. O comer, porém, com as mãos por lavar não mancha o homem.»

A  
Cananeia.

21 Partindo dali, retirou-se Jesus para a região de Tiro e de Sidónia. 22 E eis que uma Cananeia, que linha saído daqueles arredores, gritou: «Senhor, Filho de David, tem piedade de mim! Minha filha está miseravelmente atormentada do demónio.» 23 Ele, porém, não lhe respondeu palavra. Aproximando-se seus discípulos, pediram-lhe: «Despede-a; porque vem gritando atrás de nós.» 24 Ele respondeu: «Eu não fui enviado senão às ovelhas desgarradas da casa de Israel.» 25 Ela, porém, veio, prostrou-se diante dele, dizendo: «Senhor, valei-me.» 26 Ele respondeu: «Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães.» 27 Ela replicou: «Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.» 28 Então Jesus disse-lhe: «O' mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres.» E, desde aquela hora, ficou sã a sua filha.

Jesus  
volta à  
Galileia,  
e cura  
muitos  
enfermos.

29 Tendo Jesus saído dali, dirigiu-se para o mar da Galileia; e, subindo a um monte, sentou-se aí. 30 E concorreu a ele uma grande multidão de povo, que trazia consigo coxos, cegos, mudos, estropiados e muitos outros. Lançaram-nos a seus pés, e ele os curou; 31 de sorte que as turbas se admiravam, vendo falar os mudos, andar os coxos, ver os cegos; e davam glória ao Deus de Israel.

Segunda  
multiplicação  
dos pães.

32 Jesus, chamando os seus discípulos, disse: «Tenho piedade deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim, e não têm que comer. Não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho.» 33 Os discípulos disseram-lhe: «Onde poderemos encontrar neste deserto pães bastantes para matar a fome a tão grande multidão?» 34 Jesus disse-lhes: «Quantos pães tendes vós?» Eles responderam: «Sete e uns poucos de peixinhos.» 35 Ordenou então ao povo que se sentasse sobre a terra. 36 E, tomando os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os, deu-os aos seus discípulos, e os discípulos os deram ao

22. Nesta passagem do Evangelho vê-se quanto é eficaz a oração perseverante.

24. Jesus veio para salvação de todos. Pregava, porém, o Evangelho somente aos judeus. A evangelização dos pagãos seria feita mais tarde pelos Apóstolos.

povo. 37 Comeram todos, e saciaram-se. E dos bocados que sobejaram levantaram sete cestos cheios. 38 Os que tinham comido eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. 39 Em seguida, despedindo o povo, entrou Jesus numa barca, e foi para o território de Magadan.

16 — 1 Foram ter com ele os fariseus e os saduceus, e, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum prodígio do céu. 2 Ele, porém, respondeu-lhes: «Vós, quando vai chegando a noite, dizeis: Haverá tempo sereno, porque o céu está vermelho. 3 E de manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu mostra um avermelhado sombrio. 4 Sabeis, pois, distinguir o aspecto do céu e não podeis conhecer os sinais dos tempos? Esta geração perversa e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro prodígio, senão o prodígio do profeta Jonas.» E, deixando-os, retirou-se.

Um sinal do céu.

5 Os seus discípulos, tendo passado à outra margem do lago, tinham-se esquecido de levar pão. 6 Jesus disse-lhes: «Atenção! Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.» 7 Mas eles discorriam entre si, dizendo: «E' que não trouxemos pão.» 8 Conhecendo Jesus isto, disse: «Homens de pouca fé, porque estais considerando convosco, pelo motivo de não terdes pão? 9 Ainda não compreendeis! Não vos lembrais dos cinco pães para os cinco mil homens, e quantos cestos recolhestes? 10 Nem dos sete pães para quatro mil homens, e quantos cestos recolhestes? 11 Porque não compreendeis que não foi a respeito do pão que eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus? 12 Então compreenderam que não havia dito que se guardassem do fermento dos pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.»

Fermento dos fariseus e dos saduceus.

13 Tendo chegado à região de Cesareia de Filipe, Jesus interrogou os seus discípulos, dizendo: «Que dizem os homens que é o Filho do homem?» 14 Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas.» 15 Jesus disse-lhes: «E vós quem dizeis que eu sou?» 16 Respondendo Simão Pedro, disse: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.» 17 Respondendo Jesus,

Confissão e primado de Pedro.

16, 17-19. *Bar. Jona* quer dizer filho de João. — Jesus começa por felicitar Pedro pela sua afirmação tão exacta, afirmação que lhe foi revelada não pela carne e pelo sangue, isto é, pelo homem, mas directamente por Deus. Por sua vez Jesus vai fazer relativa-



disse-lhe: « Bem-aventurado és, Simão Bar-Jona, porque não foi a carne e o sangue que te revelaram, mas meu Pai que está nos céus. 18 E eu digo-te que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. 19 Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus, e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos céus. »

20 Depois ordenou a seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias.

Jesus  
prediz a  
sua  
morte e  
ressurrei-  
ção.

21 Desde então começou Jesus a manifestar a seus discípulos que devia ir a Jerusalém, padecer muitas coisas dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.

22 Tomando-o Pedro aparte, começou a increpá-lo, dizendo: « Deus tal não permita, Senhor; não te sucederá isto. » 23 Ele, voltando-se para Pedro, disse-lhe: « Retira-te de mim, Satanás! Tu serves-me de escândalo, porque não tens a sabedoria das coisas de Deus, mas dos homens. »

Necessi-  
dade  
da abne-  
gação.

24 Então Jesus disse aos seus discípulos: « Se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 25 Porque o que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e o que perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. 26 Pois, que aproveitará a um homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que dará um homem em troca da sua alma? 27 Porque o Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai com os seus anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras. 28 Em verdade vos digo que entre aqueles que estão aqui presentes, há alguns que

mente a Pedro, uma afirmação muito gloriosa para ele: *Tu és Pedro e sobre esta pedra...* No aramáico, língua usada por Jesus, não há diferença entre o nome próprio *Pedro* e o nome comum *pedra*. — *E as portas do inferno...*, isto é, o poder do demónio não conseguirá alcançar vitória contra ela. — *Eu te darei as chaves*, o poder e a autoridade suprema.

20. *Ordenou...* para evitar o entusiasmo demasiadamente humano das multidões.

23. *Retira-te...* Pedro, levado por sentimentos humanos, queria levar Jesus a desobedecer a Deus, que o tinha mandado morrer pela salvação dos homens. Jesus repele essa tentação, e diz-lhe que ele é Satanás, isto é, um tentador, um mau conselheiro.

25. O que quiser salvar a sua vida temporal, abandonando a doutrina de Jesus, perderá a vida eterna.

28. Há aqui uma alusão ao estabelecimento da Igreja e à ruína de Jerusalém.

não morrerão, antes que vejam vir o Filho do homem com o seu reino.»

17 — 1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os aparte a um alto monte, 2 e transfigurou-se diante deles. O seu rosto ficou refulgente como o sol, e as suas vestiduras tornaram-se luminosas de brancas que estavam. 3 Eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. 4 Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: « Senhor, bom é nós estarmos aqui; se queres, farei aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.» 5 Estando eie ainda a falar, eis que uma nuvem resplandecente os envolveu; e saiu da nuvem uma voz que dizia: « Este é o meu Filho dilecto em quem pus toda a minha complacência; ouvi-o.» 6 Ouvindo isto, os discípulos caíram de bruços, e tiveram grande medo. 7 Porém, Jesus, aproximou-se deles, tocou-os e disse-lhes: « Levantai-vos, não temais.» 8 Eles, então, levantando os olhos, não viram ninguém, excepto só Jesus.

9 Quando desciam do monte, Jesus fez-lhes a seguinte proibição: « Não digais a ninguém o que vistes, até que o Filho do homem ressuscite dos mortos.»

10 Os discípulos perguntaram-lhe: « Porque dizem, pois, os escribas que Elias deve vir primeiro? » 11 Ele respondeu-lhes: « Elias certamente há-de vir (*antes da minha segunda vinda*), e restabelecerá todas as coisas. 12 Digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram, antes fizeram dele o que quiseram. Assim também o Filho do homem há-de padecer às suas mãos. » 13 Então os discípulos compreenderam que lhes tinha falado de João Baptista.

14 Tendo ido para junto do povo, aproximou-se dele um homem que se lançou de joelhos diante dele, 15 dizendo: « Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas na água. 16 Apresentei-o a teus discípulos, e não o puderam curar. » 17 Jesus respondeu: « O' geração incrédula e perversa, até quando hei-de estar cou-

17, 10. Os escribas diziam que Elias devia vir antes do Messias a preparar-lhe o caminho, fundando-se nas seguintes palavras de Malaquias: « Eis que eu vos mandarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e tremendo do Senhor » (Mal., 4,5).

12. Ver cap. 11,14.

17. O' *geração incrédula*... Os discípulos de Jesus, por falta de fé, não tinham podido realizar o milagre. Os escribas aproveitaram-se deste insucesso para caluniar Jesus diante do povo. O Salvador repreende severamente uns e outros.

Trans-  
figuração.

Jesus  
ordena  
aos seus  
discípulos  
que  
nada  
revelem  
do que vi-  
ram.  
Elias que  
há-de  
vir.

O  
lunático.

vosco? Até quando vos hei-de suportar? Trazei-mo cá.» 18 Jesus ameaçou o demónio, e este saiu do jovem, o qual, desde aquelle momento, ficou curado.

19 Então os discípulos aproximaram-se de Jesus, em particular, e disseram-lhe: «Porque não pudemos nós lançá-lo fora? 20 Jesus disse-lhes: Por causa da vossa falta de fé. Porque na verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará, e nada vos será impossível. 21 Esta casta (*de demónios*) não se lança fora, senão mediante a oração e o jejum.»

Nova  
profecia  
da paixão.

22 Enquanto andavam pela Galileia, Jesus disse-lhes: «O Filho do homem será entregue às mãos dos homens, 23 eles lhe darão a morte, e ressuscitará ao terceiro dia.» E eles entristereceram-se em extremo.

Paga  
do  
tributo.

24 Quando entraram em Cafarnaum, chegaram-se a Pedro os que recebiam o didracma (*para o templo*), e disseram-lhe: «Vosso Mestre não paga o didracma?» 25 Ele respondeu-lhes: «Sim.» Quando Pedro entrou em casa, Jesus o preveniu, dizendo: «Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra o tributo ou o censo? De seus filhos, ou dos estranhos?» 26 Ele respondeu: «Dos estranhos.» Disse-lhe Jesus: «Logo estão isentos os filhos. 27 Todavia, para que os não escandalizemos, vai ao mar e lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, toma-o, e, abrindo-lhe a boca, acharás dentro um stater. Toma-o, e dá-lho por mim e por ti.

Ver-  
dadeira  
grandeza.

18 — 1 Naquella mesma ocasião aproximaram-se de Jesus os discípulos, dizendo: «Quem é o maior no reino dos céus? 2 Jesus, chamando um menino, pô-lo no meio deles, 3 e disse: «Na verdade vos digo que, se vos não converterdes e vos não tornardes como meninos, não entrareis no reino dos céus. 4 Aquele, pois, que se fizer pequeno, como este menino, esse será o maior no reino dos céus. 5 E o que receber em meu nome um menino como este, é a mim que recebe. 6 Porém, o que escandalizar um destes pequeninos, que crêm em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse

21. Este versículo encontra-se omitido em muitos códices e versões. Deve proceder de Mc. 9,29.

26-27. *Logo estão isentos os filhos.* No Oriente os filhos e os parentes dos reis estavam isentos de qualquer tributo. Sendo assim, Jesus, como filho de Deus, estava isento do tributo que Deus exigia para o seu culto.

ao pescoço a mó de um moinho, e que o lançassem ao fundo do mar.

7 Ai do mundo por causa dos escândalos! Eles são inevitáveis, mas ai daquele homem por quem vem o escândalo! 8 Por isso, se a tua mão ou o teu pé te escandaliza, corta-o e lança-o fora de ti; melhor te é entrar na vida com um pé ou mão a menos, do que, tendo duas mãos e dois pés, ser lançado no fogo eterno. 9 E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo da geena. 10 Vede, não desprezeis um só destes pequeninos, pois vos declaro que os seus anjos nos céus vêm incessantemente a face de meu Pai, que está nos céus.

Es-  
cândalo.

11 Porque o filho do homem veio salvar o que tinha perecido.

12 Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, porventura não deixa as outras noventa e nove no monte, e vai em busca daquela que se desgarrou? 13 E, se acontecer encontrá-la, digo-vos em verdade que se alegra mais por esta, do que pelas noventa e nove que não se desgarraram. 14 Assim, não é a vontade de vosso Pai que está nos céus, que pereça um só destes pequeninos.

A ovelha  
desgar-  
rada.

15 Se teu irmão pecar contra ti, vai, corrige-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste o teu irmão. 16 Se, porém, te não ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que pela palavra de duas ou três testemunhas se decida toda a questão. 17 Se os não ouvir, dize-o à Igreja. Se não ouvir a Igreja, considera-o como um gentio e um publicano.

Correcção  
fraterna.

18 Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes

18, 7. *Eles são inevitáveis...* Sendo tão grande a corrupção do mundo, é moralmente impossível que se não dêem escândalos, mas ai daquele que escandaliza, que é para os outros ocasião de queda moral!

10. *Os seus anjos.* Estas palavras são uma prova de existência dos anjos, que Deus colocou ao nosso lado para nos guardarem.

15-17. Nesta passagem vê-se a ordem a seguir na correcção fraterna. *Se teu irmão*, segundo a fé cristã, te ofender, *corrige-o entre ti e ele só*, muito em particular. Deste modo tornas-lhe mais fácil a confissão e a reparação da sua falta, e poupas-lhe os castigos divinos, *ganhando-o* para Deus. *Se te não ouvir*, faz uma nova tentativa, mas acompanhado de duas ou três pessoas da comunidade cristã, a fim de proceder com mais autoridade. Se ainda te não ouvir, *dize-o à Igreja*, isto é, aos superiores eclesiásticos.

18. Deus ratificará sempre no céu as sentenças dos chefes da Igreja

sobre a terra, será ligado no céu; e tudo o que desatardes sobre a terra, será desatado no céu.

Van-  
tagens  
da união.

19 Ainda vos digo que, se dois de vós se unirem entre si sobre a terra a pedir qualquer coisa, esta lhes será concedida por meu Pai, que está nos céus. 20 Porque onde se acham dois ou três congregados em meu nome, aí estou eu no nome deles.»

Perdão  
das  
injúrias.

21 Então, aproximando-se dele Pedro, disse: «Senhor, até quantas vezes poderá pecar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?» 22 Jesus respondeu-lhe: «Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

Parábola  
dos  
servos  
devedo-  
res.

23 Por isso o reino dos céus é comparado a um rei que quis fazer as contas com os seus servos. 24 Tendo começado a fazer as contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. 25 Como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que fosse vendido ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que tinha, e se saldasse a dívida. 26 Porém o servo, lançando-se-lhe aos pés, lhe suplicou. Tem paciência comigo, eu te pagarei tudo. 27 E o senhor, compadecido daquele servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida.

28 Mas este servo, tendo saído, encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando-lhe a mão, o sufocava dizendo: Paga o que me deves. 29 O companheiro, lançando-se-lhe aos pés, lhe suplicou: Tem paciência comigo, eu te pagarei. 30 Porém ele recusou e foi mandá-lo meter na prisão, até pagar a dívida.

31 Os outros servos seus companheiros, vendo isto, ficaram muito contristados, e foram referir ao seu senhor tudo o que tinha acontecido. 32 Então o senhor chamou-o, e disse-lhe: Servo mau, eu perdoei-te a dívida toda, porque me suplicaste. 33 Não devias tu logo compadecer-te também do teu companheiro, como eu me compadeci de ti? 34 E o seu senhor, irado, entregou-o aos algozes, até que pagasse toda a dívida.

35 Assim também vos fará meu Pai celestial, se cada um não perdoar do íntimo do seu coração a seu irmão.»

22. *Até setenta vezes sete*, isto é, sempre. Devemos estar sempre prontos a perdoar as injúrias que nos fazem.

## Da Galileia a Jerusalém

19 — 1 Tendo Jesus acabado estes discursos, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão. 2 Uma grande multidão o seguia, e curou os seus doentes.

Jesus  
deixa a  
Galileia.

3 Foram ter com ele os fariseus para o tentar, e disseram-lhe: «E' lícito a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?» 4 Ele respondeu-lhes: «Não lestes que no principio, o Criador fez o homem e a mulher, e disse: 5 *Por isso deixará o homem pai e mãe, e juntar-se-á com sua mulher, e os dois serão uma só carne* (Gén. 2,24). 6 Por isso não mais são dois, mas uma só carne. Portanto não separe o homem o que Deus juntou.»

Matrimónio e virgindade.

7 «Porque mandou, pois, Moisés, replicaram eles, dar *(o homem a sua mulher)* libelo de repúdio, e separar-se *(dela)*?» 8 Respondeu-lhes: «Porque Moisés, por causa da dureza do vosso coração, permitiu-vos repudiar vossas mulheres; mas no principio não foi assim. 9 Eu, pois, digo-vos que todo aquele que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério; e o que se casar com uma repudiada, comete adultério.»

10 Disseram-lhe os discípulos: Se tal é a condição do homem a respeito de sua mulher, não convém casar. 11 Ele respondeu-lhes: «Nem todos comprehendem esta palavra, mas somente aqueles a quem foi concedido. 12 Porque há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; há eunucos a quem os homens fizeram tais; e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do reino dos céus. Quem pode compreender isto, compreenda.»

13 Então lhe foram apresentados vários meninos para que lhes impusesse as mãos e orasse por eles. Mas os discípulos increpavam-nos. 14 Jesus, porém, disse-lhes: «Deixai os meninos, e não os impeçais de

Bênção das crianças.

19, 9. Ver a nota do cap. 5,32.

11. *Nem todos comprehendem esta palavra*, isto é, que o celibato em certos casos, é preferível e mais digno que o matrimónio.

12. *A si mesmos se fizeram eunucos*. Esta linguagem figurada de Jesus significa que há pessoas a quem o desejo de servir a Deus com mais liberdade levou a renunciar o matrimónio, abraçando a continência como um estado mais perfeito.

14. *Delis*, não só dos que são meninos pela idade, mas também de todos os que se parecem com os meninos pela inocência dos costumes e pela humildade.

vir a mim, porque deles é o reino dos céus.» 15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

O jovem  
rico.

16 Aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: «Mestre, que hei-de eu fazer de bom para alcançar a vida eterna?» 17 Jesus respondeu-lhe: «Porque me interrogas acerca do que é bom? Um só é bom, Deus. Porém, se queres entrar na vida (*eterna*), guarda os mandamentos.» 18 «Quais?», perguntou ele. Jesus disse: «*Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não dirás falso testemunho. 19 Honra teu pai e tua mãe, e ama o teu próximo como a ti mesmo* (Ex. 20,12-16; Lev. 19,18; Dt. 5,16-20).» 20 Disse-lhe o jovem: «Tenho observado tudo isso desde a minha infância. Que me falta ainda?» 21 Jesus disse-lhe: «Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.» 22 O jovem, porém, tendo ouvido esta palavra, retirou-se triste, porque tinha muitos bens. 23 Jesus disse a seus discípulos: «Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus. 24 Digo-vos mais: E' mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, que entrar um rico no reino dos céus.» 25 Os discípulos, ouvindo estas palavras, ficaram muito admirados, dizendo: «Quem poderá pois salvar-se? 26 Porém, Jesus, olhando para eles, disse-lhes: «Aos homens isto é impossível, mas a Deus tudo é possível.»

Recompensa dos  
que  
seguem a  
Jesus.

27 Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: «Eis que abandonámos tudo e te seguimos; que haverá então para nós?» 28 Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo que, no dia da regeneração, quando o Filho do homem estiver sentado no trono da sua glória, vós, que me seguistes, também estareis sentados sobre doze tronos, e julgareis as doze tribos de Israel. 29 E todo o que deixar a casa, ou os irmãos ou irmãs, ou o pai ou a mãe, ou os filhos, ou os campos, por causa do meu nome, receberá o cêntuplo, e possuirá a vida

17. Jesus observa ao jovem que a sua pergunta era inútil, pois sendo Deus a bondade por excelência uma coisa única é boa entre todas: fazer a sua vontade, guardando os seus mandamentos.

21. *Se queres ser perfeito.* E' um conselho que Jesus dá a todos os que querem atingir uma perfeição superior à perfeição vulgar e obrigatória, que consiste na observância dos mandamentos.

23. *Dificilmente...* não porque as riquezas sejam um mal em si, mas porque fazem correr aos que as possuem o perigo de prender demasiadamente a elas o seu coração.

24. *E' mais fácil...* E' um modo proverbial de dizer, que os hebreus empregavam para significar uma coisa naturalmente impossível.

eterna. 30 Muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos serão os primeiros.

20 — 1 O reino dos céus é semelhante a um pai de família que, ao romper da manhã, saiu a contratar operários para sua vinha. 2 Tendo justado com os operários um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. 3 Tendo saído cerca da terceira hora, viu outros, que estavam na praça ociosos, 4 e disse-lhes: Ide vós também, para a minha vinha, e dar-vos-ei o que for justo. 5 Eles foram. Saiu outra vez cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. 6 Cerca da undécima, saiu, e encontrou outros que estavam sem fazer nada, e disse-lhes: Porque estais aqui todo o dia sem trabalhar? 7 Eles responderam: Porque ninguém nos assalariou. Ele disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha.

8 No fim da tarde o senhor da vinha disse ao seu mordomo: Chama os operários e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros. 9 Tendo chegado os que tinham ido à hora undécima, recebeu cada um seu dinheiro. 10 Chegando também os primeiros, julgaram que haviam de receber mais; porém, também eles receberam um dinheiro cada um. 11 Mas, ao receberem, murmuravam contra o pai de família, 12 dizendo: Estes últimos trabalharam somente uma hora, e os igualaste connosco, que suportamos o peso do dia e do calor. 13 Porém, ele, respondendo a um deles, disse: Amigo, eu não te faço injustiça. Não ajustaste tu comigo um dinheiro? 14 Toma o que é teu, e vai-te. Eu quero dar também a este último tanto como a ti. 15 Ou não me é lícito fazer dos meus bens o que quero? Porventura vês com maus olhos que eu sou bom? 16 Assim os últimos são os primeiros, e os primeiros

Parábola  
dos  
operários  
da  
vinha.

30. Para alcançar o céu é preciso perseverar na prática do bem até ao fim da vida. No dia de juízo haverá tristes surpresas, muitos, que parecem os primeiros, na outra vida serão os últimos, e o contrário.

20, 15. *Ou não me é lícito...* Deus, representado no pai de família, tem o direito de dar as suas graças a quem quiser, e como quiser. Por isso ao convertido da última hora pode dar-lhe tantas graças que fique com mérito igual ao daquele que se consagrou ao seu serviço desde a manhã da vida.—*Porventura o teu olho é mau...* Na Sagrada Escritura *olho mau* é imagem de inveja. Jesus queria dizer: Porventura tens inveja de que eu seja generoso?

16. *São muitos os chamados...* São muitos os chamados por Deus com graças ordinárias, os quais, não correspondendo por sua culpa a essas graças, ficam os últimos; enquanto que são poucos os escolhidos para graças extraordinárias, os quais, correspondendo plenamente, se tornam os primeiros.



serão os últimos, porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.»

Profecia  
da  
Paixão.

17 Subindo Jesus a Jerusalém, tomou de parte os doze discípulos, e disse-lhes pelo caminho: 18 «Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte, 19 e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoutado e crucificado, e ao terceiro dia ressuscitará.»

Pedido  
dos filhos  
de  
Zebedeu.

20 Então aproximou-se dele a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos, prostrando-se, para lhe fazer um pedido. 21 Ele disse-lhe: «Que queres?» Ela respondeu: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda.» 22 Jesus disse: «Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei-de beber?» Eles responderam-lhe: «Podemos.» 23 Disse-lhes: «Efectivamente habeis de beber o meu cálice, mas, quanto a estardes sentados à minha direita ou à esquerda, não pertence a mim conceder-vos-lo; será para aqueles, para quem está reservado por meu Pai.»

24 Os outros dez, ouvindo isto, indignaram-se contra os dois irmãos. 25 Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Vós sabeis que os príncipes das nações as subjugam e que os grandes as governam com autoridade. 26 Não será assim entre vós, mas todo o que quiser ser entre vós o maior, seja vosso servo, 27 e o que quiser ser entre vós o primeiro, seja vosso escravo. 28 Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para redenção de muitos.»

Os dois  
cegos de  
Jericó.

29 Saindo ele de Jericó, seguiu-o muita gente. 30 Eis que dois cegos, que estavam sentados junto à estrada, ouviram dizer que Jesus passava, e puseram-se a gritar: «Senhor, Filho de David, tem piedade de nós!» 31 O povo repreendia-os para que se calassem. Eles, porém, cada vez gritavam mais: «Senhor, Filho de David, tem piedade de nós!» 32 Jesus parou, chamou-os e disse: «Que quereis que eu vos faça?» 33 «Se-

22. *Podeis vós beber o cálice...* Isto é, tendes coragem para sofrer e morrer por mim como eu vou sofrer e morrer pelos homens?

23. *Não pertence a mim.* Jesus fala aqui como homem, e, como tal, não tem o poder de distribuir os lugares no reino de Deus. Como Deus, porém, é igual ao Pai e tem os mesmos poderes.

29-34. Esta passagem do Evangelho mostra-nos quanto é agradável a Deus a oração perseverante. Devemos pedir sempre sem desânimo

nhor, responderam eles, queremos que se abram os nossos olhos!» 34 Jesus, compadecido, tocou-lhes os olhos, e no mesmo instante recuperaram a vista e o seguiram.

*Entrada triunfal e pregação de Jesus  
em Jerusalém*

Entrada  
em Jeru-  
salém.

21 — 1 Aproximando-se de Jerusalém, e chegando a Betfagé, junto do monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos discípulos, 2 dizendo-lhes: «Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis presa uma jumenta e o seu jumentinho com ela. Desprendei-a, e trazei-ma. 3 Se alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa deles, e logo os deixará trazer.» 4 Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta (Zac. 9,9): 5 *Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti manso, montado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho da que leva o jugo.* 6 Indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara. 7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima. 8 O povo, em grande número, estendia no caminho os seus mantos; outros cortavam ramos de árvores, e juncavam com eles a estrada. 9 E as multidões que o precediam, e as que iam atrás, gritavam, dizendo: «Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!» 10 Quando entrou em Jerusalém, alvoroçou-se toda a cidade. Dizia-se: «Quem é este?» 11 E a multidão respondia: «Este é Jesus, o profeta de Nazaré e da Galileia.»

12 Jesus entrou no templo de Deus, expulsou todos os que lá vendiam e compravam; e derrubou as mesas dos banqueiros e as cadeiras dos que vendiam pombas, 13 e disse-lhes: «Está escrito: *A minha casa será chamada casa de oração* (Ie. 56,7): *mas vós fizeste dela covil de ladrões* (Jer. 7,11).»

Jesus  
expulsa  
do templo  
os vendi-  
lhões.

14 Aproximaram-se dele no templo cegos e coxos, e os curou. 15 Quando os príncipes dos sacerdotes e os escribas viram as maravilhas operadas por ele, e os meninos gritando no templo, e dizendo: Hosana ao Filho de David! indignaram-se. 16 e disseram-lhe: «Ouves o que estes dizem?» E Jesus respondeu: «Sim. Nunca lestes: *Da boca das crianças e meninos de peito fizestes sair um perfeito louvor* ? (S. 8,3).» 17 Tendo-os

deixado, retirou-se para fora da cidade, para Betânia; e lá passou a noite.

A  
figueira  
seca.

18 Pela manhã, quando voltava para a cidade, teve fome. 19 Vendo uma figueira junto do caminho, aproximou-se dela, e não encontrou nela senão folhas, e disse-lhe: «Nunca mais nasça fruto de ti.» E, imediatamente, a figueira secou. 20 Vendo isto os discípulos, admiraram-se e disseram: «Como secou a figueira imediatamente?» 21 Jesus respondeu: «Na verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a este monte: Sai daí, e lança-te no mar, assim se fará; 22 E tudo o que pedirdes com fé na oração o receberéis.»

Con-  
trovêrsia  
com os  
doutores:

O  
baptismo  
de João.

23 Tendo ido ao templo, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele, quando estava ensinando, e disseram-lhe: «Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu tal direito?» 24 Jesus respondeu-lhes: «Também eu vos farei uma pergunta: Se me responderdes, eu vos direi com que direito faço estas coisas. 25 Onde era o baptismo de João? Do céu ou dos homens?» Mas eles reflectiam consigo: 26 Se lhe dissermos que é do céu, ele dirá: Porque não crestes, pois, nele? Se lhe dissermos que é dos homens, tememos o povo. Porque todos tinham João como um profeta. 27 Portanto, responderam a Jesus: «Não sabemos.» Ele disse-lhes também: «Pois nem eu vos digo com que direito faço estas coisas.»

Parábola  
dos dois  
filhos.

28 «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Aproximando-se do primeiro, disse-lhe: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. 29 Ele respondeu: Não quero. Mas depois, tocado de arrependimento, foi. 30 Dirigindo-se em seguida ao outro, falou-lhe do mesmo modo. E, ele, respondeu: Eu vou, senhor, mas não foi. 31 Qual dos dois fez a vontade ao pai?» Eles responderam: «O primeiro.» Jesus disse-lhes: «Na verdade vos digo que os publicanos e meretrizes vos levarão a dianteira para o reino de Deus. 32 Porque veio a vós João no caminho da justiça, e não crestes nele; e os publicanos e as meretrizes creram nele. E vós, vendo isto, nem assim fizestes penitência depois, para credes nele.

21, 19. A figueira representa a nação judaica, a quem Deus concedeu os maiores benefícios, mas que, em vez de dar frutos de boas obras, somente dava folhas, isto é, uma aparência de religião, um zelo falso. A maldição de Jesus contra a árvore foi uma figura do castigo reservado aos judeus.

33 Ouvi outra parábola: *Havia um pai de família, que plantou uma vinha, e a cercou com uma sebe, e cavou nela um lagar, e edificou uma torre* (Is. 5,1-2); depois, arrendou-a a uns vinhateiros, e ausentou-se daquela região. 34 Estando próxima a estação dos frutos, enviou os seus servos aos vinhateiros, para receberem os frutos da sua vinha. 35 Mas os vinhateiros, agarrando os servos, feriram um, mataram outro, e a outro apedrejaram. 36 Enviou novamente outros servos em maior número do que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo. 37 Por último enviou-lhes seu filho, dizendo: *Hão-de ter respeito a meu filho.* 38 Porém, os vinhateiros, vendo o filho, disseram entre si: *Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e teremos a sua herança.* 39 E, lançando-lhe as mãos, puseram-no fora da vinha, e mataram-no. 40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará ele àqueles vinhateiros? 41 Responderam-lhe: *«Matará sem piedade esses malvados, e arrendará a sua vinha a outros vinhateiros, que lhe paguem o fruto a seu tempo.»*

Parábola dos maus vinhateiros.

42 Jesus disse-lhes: *«Nunca lestes nas Escrituras (S. 118,22-23): A pedra que fora rejeitada pelos que edificavam, tornou-se pedra angular; pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos? 43 Por isso vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que produza os frutos dele. 44 O que cair sobre esta pedra far-se-á em pedaços, e aquele sobre quem ela cair ficará esmagado.»*

A pedra angular.

45 Tendo os príncipes dos sacerdotes e os fariseus ouvido as suas parábolas, conheceram que falava deles. 46 Procuravam prendê-lo, mas tiveram medo do povo, porque este o tinha como um profeta.

22 — 1 Jesus, tomando a palavra, tornou-lhes a falar em parábolas, dizendo: 2 *«O reino dos céus é semelhante a um rei, que preparou o banquete de bodas para seu filho. 3 Mandou os seus servos chamar os convidados para as bodas, e não quiseram ir.*

O rei celebra as núpcias de seu filho.

42. A pedra é Jesus, que foi rejeitado pelos sacerdotes judeus, mas escolhido para pedra angular, que sustenta o novo edifício da Igreja Católica.

22, 2-14. A união de Jesus com a Igreja é comparada a umas núpcias. Deus, por meio dos profetas, convidou em primeiro lugar os Judeus a prepararem-se para entrar na Igreja de Jesus. Eles, porém, recusaram. Deus então, por meio dos primeiros pregadores do Evangelho, convidou os pagãos, que aceitaram, ficando obrigados a trazer sempre a *veste nupcial* da graça santificante, sob pena de serem castigados. — Os *escolhidos* são os Judeus, os *chamados* são os pagãos.

4 Enviou de novo outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que preparei o meu banquete, os meus touros e animais cevados já estão mortos, e tudo pronto; vinde às núpcias. 5 Mas eles desprezaram o convite e foram-se, um para a sua casa de campo, e outro para o seu negócio. 6 Outros lançaram mão dos servos que ele enviara, ultrajaram-nos e mataram-nos.

7 O rei, tendo ouvido isto, irou-se, e, mandando os seus exércitos, exterminou aqueles homicidas, e pôs fogo à sua cidade. 8 Então disse aos servos: As bodas com efeito estão preparadas, mas os convidados não eram dignos. 9 Ide, pois, às encruzilhadas, e a quantos encontrardes convidai-os para as núpcias. 10 Tendo saído os seus servos pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e ficou cheia de convidados a sala das bodas.

11 Entrou depois o rei para ver os que estavam à mesa, e viu lá um homem que não estava vestido com veste nupcial. 12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo a veste nupcial? Ele, porém, emudeceu. 13 Então o rei disse aos seus servos: Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; aí haverá pranto e ranger de dentes. 14 Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.»

O tributo  
a César.

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam no que falasse. 16 Enviaram-lhe seus discípulos juntamente com os herodianos, os quais disseram: «Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem atender a ninguém, porque não fazes acepção de pessoas. 17 Diz-nos, pois, o teu parecer: E' lícito dar o tributo a César ou não?»

18 Jesus, conhecendo a sua malícia, disse: «Porque me tentais, hipócritas? 19 «Mostrai-me a moeda do tributo.» Eles lhe apresentaram um dinheirão. 20 E Jesus disse-lhes: «De quem é esta imagem e inscrição?» 21 Responderam: «De César.» Então disse-lhes: «Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.» 22 Tendo ouvido isto, admiraram-se e, deixando-o, retiraram-se.

Os  
saduceus  
e a res-  
surreição.

23 Naquele dia foram ter com ele os saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no, 24 dizendo: «Mestre, Moisés disse: *Se morrer algum homem sem ter filhos, seu irmão case-se com sua mulher, e dê descendência a seu irmão* (Dt. 25,5-6). 25 Ora entre nós havia

sete irmãos. O primeiro, depois de casado, morreu, e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão. 26 O mesmo sucedeu ao segundo e ao terceiro, até ao sétimo. 27 Depois de todos, morreu também a mulher. 28 Na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, porque todos foram casados com ela? 29 Jesus, respondeu-lhes: «Errais, não compreendendo as Escrituras, nem o poder de Deus. 30 Porque na ressurreição, nem os homens terão mulheres, nem as mulheres maridos, mas serão como os anjos de Deus no céu. 31 Acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos disse: 32 *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob*, (Ex. 3,6). Ora ele não é Deus dos mortos, mas dos vivos.» 33 As turbas, ouvindo isto, admiravam-se da sua doutrina.

34 Os fariseus, tendo sabido que Jesus reduzira ao silêncio os saduceus, reuniram-se. 35 Um deles, doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: 36 «Mestre, qual é o maior mandamento da lei?» 37 Jesus disse-lhe: «*Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito* (Dt. 6,4-5). 38 Este é o maior e o primeiro mandamento. 39 O segundo é semelhante a este: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Lev. 19,18). 40 Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.»

41 Estando juntos os fariseus, Jesus interrogou-os: 42 «Que vos parece do Cristo? De quem é ele filho?» Responderam-lhe: «De David.» 43 Jesus disse-lhes: «Como, pois, lhe chama David, inspirado pelo Espírito, Senhor, dizendo: 44 *Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha mão direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?* (S. 109,1). 45 Se, pois, David o chama Senhor, como é ele seu filho?»

46 Ninguém podia responder-lhe uma só palavra. E, daquela dia em diante não houve mais quem ousasse interrogá-lo.

23 — 1 Então Jesus falou às turbas e aos seus dis-

O  
maior dos  
manda-  
mentos.

O  
Messias,  
filho e  
senhor de  
David.

Os  
fariseus.

30. *Serão como os anjos.* Depois da ressurreição, os corpos não precisam da geração para se conservarem, pois serão imortais como os anjos.

32. *Deus de Abraão, etc.* Estes nomes mostram as relações íntimas que há entre Deus e estes patriarcas, os quais por isso é necessário que existam, é necessário que a sua alma viva, e viva para sempre, pois Deus não comunica com os que não existem. Da imortalidade da alma prova a ressurreição futura, pois, entre os hebreus, estas duas verdades dependiam uma da outra.

cípulos, 2 dizendo: «Sobre a cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. 3 Observai, pois, e fazei tudo o que eles vos disserem, mas não imiteis as suas acções, porque dizem e não fazem. 4 Atam cargas pesadas e impossíveis de levar, e as põem sobre os ombros dos outros homens, mas nem com um dedo as querem mover. 5 Fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens. Trazem mais largas filatérias, e mais compridas as franjas dos vestidos. 6 Gostam de ter nos banquetes os primeiros lugares, nas sinagogas as primeiras cadeiras, 7 as saudações na praça, e serem chamados rabi pelos homens. 8 Mas vós não vos façais chamar rabi, porque um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. 9 A ninguém chameis pai sobre a terra, porque um só é vosso Pai, o que está nos céus. 10 Nem façais que vos chamem mestres, porque um só é vosso Mestre, o Cristo. 11 O que entre vós for o maior, será vosso servo. 12 Aquele que se exaltar será humilhado, e o que se humilhar será exaltado.

Hipocrisia dos fariseus.

13 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que fechais o reino dos céus aos homens, pois nem vós entraís, nem deixais que entrem os que estão para entrar. 14 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que devorais as casas das viúvas, a pretexto de longas orações! Por isto sereis julgados mais severamente. 15 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que rodeais o mar e a terra para fazerdes um prosélito e, depois de o terdes feito, o tornais filho da geena duas vezes pior do que vós.

16 Ai de vós, condutores cegos, que dizeis: Se alguém jurar pelo templo, isso não é nada, mas o que

23, 4. *Atam cargas pesadas...* Jesus refere-se às inúmeras prescrições que os escribas e os fariseus ensinavam mas que não praticavam.

5. *Filatérias* eram pequenas caixas de couro, munidas de fitas compridas, que os judeus atavam na frente ou no braço esquerdo, em certos dias e a determinadas horas. Dentro destas caixas estavam tiras de pergaminho, tendo escritos quatro textos do Pentateuco. (Ex. 13,1-10; 1-16. Deut. 6,4-9. 9,13-21).

11. *Será vosso servo*, considerando a sua dignidade não como uma honra, mas como um ministério, que o coloca ao serviço de todos.

12. *O que se humilhar...* A humildade é o caminho que leva à glória do céu.

14. Os fariseus, fingindo zelo pela religião, levavam as viúvas a fazer-lhes ofertas de muito valor, que eles empregavam em proveito próprio. Este versículo não se encontra em grande número de manuscritos antigos. Provém de Mc. 12,40.

jurar pelo ouro do templo, fica obrigado! 17 Estultos e cegos! Qual é mais, o ouro ou o templo, que santifica o ouro? 18 E dizeis: Se alguém jurar pelo altar, isso não é nada, mas quem jurar pela oferta, que está sobre ele, fica obrigado. 19 Cegos! Qual é mais, a oferta ou o altar, que santifica a oferta? 20 Aquele, pois, que jura pelo altar, jura por ele e por tudo que está sobre ele, 21 e o que jura pelo templo, jura por ele e por Aquele que habita nele, 22 e o que jura pelo céu, jura pelo trono de Deus, e por Aquele que está sentado sobre ele.

23 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que pagais a dízima da hortelã e do endro e do cominho, e desprezais os pontos mais graves da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade! São estas coisas que era preciso praticar, sem omitir as outras. 24 Condutores cegos, que filtrais um mosquito e engulis um camelo!

25 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que limpais o que está por fora do copo e do prato, e por dentro estais cheios de rapina e de imundície. 26 Fariseu cego, purifica primeiro o que está dentro do copo e do prato, para que também o que está fora fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a sorte de podridão! 28 Assim também vós por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que edificais os sepulcros dos profetas, e adornais os monumentos dos justos, 30 e dizeis: Se nós tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas! 31 Assim dais testemunho contra vós mesmos de que sois filhos daqueles que mataram os profetas. 32 Acabai pois de encher a medida de vossos pais. 33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação ao inferno? 34 Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; matareis e crucificareis uns, e açoutareis ou-

24. *Que filtrais um mosquito*, que sois muito escrupulosos em observar as mais pequenas coisas, e não tendes dificuldade alguma em violar as mais importantes preceitos.

26. *Purifica primeiro o teu coração*, e nada do que está fora poderá manchar-te.



tros nas vossas sinagogas, e os perseguireis de cidade em cidade, 35 para que caia sobre vós todo o sangue justo que se tem derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o templo e o altar. 36 Em verdade vos digo que tudo isto virá sobre esta geração.

Castigo  
de Jeru-  
salém.

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu quis juntar teus filhos, como a galinha recolhe debaixo das asas os seus pintos, e tu não quiseste! 38 *Eis que será deixada deserta a vossa casa* (Jer. 22,5). 39 Porque eu vos digo: Desde agora não me tornareis a ver, até que digais: *Bendito o que vem em nome do Senhor* (S. 117,26).»

Profecia  
da ruína  
de Jeru-  
salém.

24 — 1 Tendo saído Jesus do templo, ia-se retirando; e aproximaram-se dele os seus discípulos, para lhe fazerem notar as construções. 2 Mas ele, respondendo, disse-lhes: «Vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.»

3 Estando sentado sobre o monte das Oliveiras, aproximaram-se dele seus discípulos, aparte, e perguntaram: «Diz-nos quando sucederá isto, e qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?»

Sinais  
da vinda  
de Jesus.

4 Jesus respondeu-lhes: «Vede que ninguém vos engane. 5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e seduzirão muitos. 6 Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras. Olhai, não vos turbeis, porque importa que estas coisas aconteçam, mas não é ainda o fim. 7 Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, pestilências e terremotos em diversos lugares. 8 Todas estas coisas são o princípio das dores. 9 Então sereis sujeitos aos tormentos e vos matarão, e sereis odiados por todas as gentes por causa do meu nome. 10 Muitos então sucumbirão, uns aos outros se entregarão e se odiarão. 11 Levantar-se-ão muitos falsos profetas, e seduzirão muitos. 12 Multiplicando-se a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos. 13 Mas o que se perse-

24, 4-14. Jesus faz um breve resumo das perseguições que a Igreja terá de sofrer através dos séculos até ao fim do mundo. *E então chegará o fim.* O fim do mundo há-de vir somente depois que o Evangelho tiver sido pregado em toda a parte. Não se pode concluir, porém, que virá imediatamente depois, Jesus somente afirmou que o fim não virá imediatamente antes de o Evangelho ter sido pregado em todo o mundo.

verar até ao fim, esse será salvo. 14 Será pregado este Evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes. Então chegará o fim.

15 Quando, pois, virdes a abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel (9,27; 11,31; 12,11), posta no lugar santo — leitor atende bem, — 16 então os habitantes da Judeia, fujam para os montes, 17 o que se acha sobre o telhado, não desça para tomar coisa alguma de sua casa, 18 e o que está no campo, não volte atrás para tomar o seu manto. 19 Ai das (*mulheres*) grávidas e das que tiverem crianças de peito naqueles dias! 20 Rogai para que não seja a vossa fuga no inverno, ou em dia de sábado, 21 porque então será grande a tribulação, como nunca foi, desde o principio do mundo até agora, nem jamais será.

22 E, se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma; porém, serão abreviados aqueles dias em atenção aos escolhidos. 23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo, ou ei-lo acolá, não deis crédito, 24 porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão grandes milagres e prodígios, de tal modo que (se fosse possível) até os escolhidos seriam enganados. 25 Eis que eu vo-lo predisse. 26 Se pois vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ei-lo no lugar mais retirado da casa, não deis crédito. 27 Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra até ao Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem. 28 Onde estiver um cadáver aí se ajuntarão as águias.

29 Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecer-se-á o sol, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do céu, e as potestades dos céus serão abaladas. 30 Então aparecerá o sinal do Filho do homem no céu, todas as tribos da terra chorarão, e verá o Filho do homem vir sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade. 31 Mandará os seus anjos com poderosas trombetas, e juntarão os seus escolhidos dos quatro

15-21. Nestes versículos encontra-se a resposta directa de Jesus à pergunta dos seus discípulos: quando seria a destruição de Jerusalém.

22. *Se não se abreviassem...* A perseguição do Anticristo será tão grande que, se não for diminuído o número desses dias tão tristes, nenhum mortal poderá conservar a fé.

24. Com o auxílio do demónio, os falsos profetas farão falsos milagres.

29. *As potestades...*, isto é, as forças que conservam o equilíbrio entre os corpos celestes.

30. *O sinal*, que é a cruz, instrumento da redenção.

Destruição de Jerusalém.

Sinais do fim do mundo.

ventos, de uma extremidade dos céus até à outra. 32 Compreendi isto por uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão tenros e as folhas brotam, sabeis que está perto o estio; 33 assim também quando verdes tudo isto, sabeis que (*o Filho do homem*) está perto, está às portas. 34 Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas. 35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Incerte-  
zas da  
hora do  
juízo.  
Vigilân-  
cia.

36 Quanto àquele dia e àquele hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas só o Pai. 37 Assim como foi nos dias de Noé, assim será também a (*segunda*) vinda do Filho do homem. 38 Nos dias que precederam o dilúvio (*os homens*) estavam comendo e bebendo, casando-se e casando seus filhos, até ao dia em que Noé entrou na arca, 39 e não souberam nada até que veio o dilúvio, e os levou a todos. Assim será também na vinda do Filho do homem.

40 Então, de dois que estiverem num campo, um será tomado e o outro será deixado. 41 De duas mulheres que estiverem moendo com a mó, uma será tomada e a outra será deixada. 42 Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora virá o vosso Senhor. 43 Sabei que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, sem dúvida, e não deixaria minar a sua casa. 44 Por isso estai vós também preparados, porque o Filho do homem virá na hora em que menos o pensardes.

Servo  
vigilante,  
e servo  
negli-  
gente.

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o seu senhor constituiu sobre a sua família para lhe distribuir de comer a seu tempo? 46 Bem-aventurado aquele servo, a quem o seu senhor, quando vier, achar procedendo assim. 47 Na verdade vos digo que lhe confiará o governo de todos os seus bens. 48 Mas, se aquele servo mau disser no seu coração: O meu senhor tarda em vir, 49 e começar a bater nos seus companheiros, a comer e beber com os ébrios, 50 virá o senhor daquele servo no dia em que o não espera, na hora que não sabe, 51 e o cortará em dois e porá a

34. *Não passará esta geração*, isto é, o povo judeu, que há-de existir não só até à destruição de Jerusalém, mas também até ao fim do mundo. Jesus pode afirmar que ignora o dia e a hora do juízo, porque não tem a missão de os fixar nem de os fazer conhecer (Piro).  
40. *Um será tomado* pelos anjos e levado ao céu, *outro será abandonado* à sua desgraçada sorte.

51. *E o fardá em pedaços*. Muitos patrões, levados pelo direito

sua parte entre os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.

25 — 1 Então será semelhante o reino dos céus a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. 2 Cinco delas eram loucas, e cinco prudentes. 3 As cinco loucas, tomando as lâmpadas, não levaram azeite consigo; 4 as prudentes, porém, levaram azeite nos seus vasos juntamente com as lâmpadas. 5 Tardando o esposo, começaram a toscanear todas, e adormeceram. 6 A' meia-noite, ouviu-se um clamor: Eis que vem o esposo. Sai ao seu encontro. 7 Então levantaram-se todas aquelas virgens, e prepararam as suas lâmpadas. 8 As loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas apagam-se. 9 As prudentes responderam: Para que não suceda faltar-nos ele a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai para vós. 10 Mas, enquanto elas foram comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele a celebrar as bodas, e foi fechada a porta. 11 Mais tarde, chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos! 12 Ele, porém, respondeu: Na verdade vos digo que não vos conheço. 13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

Parábola  
das dez  
virgens.

14 Será também como um homem que, estando para empreender uma viagem, chamou os seus servos, e lhes entregou os seus bens. 15 Deu a um cinco talentos, a outro dois, a outro um, a cada um, segundo a sua capacidade, e partiu. 16 Logo em seguida, o que tinha recebido cinco talentos foi, negociou com eles, e ganhou outros cinco. 17 Da mesma sorte o que tinha recebido dois, ganhou outros dois. 18 Mas o que tinha recebido um sô, foi fazer uma cova na terra, e nela escondeu o dinheiro do seu senhor.

Parábola  
dos  
talentos.

19 Muito tempo depois, voltou o senhor daqueles servos, e chamou-os a' contas. 20 Aproximando-se o que tinha recebido cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco, dizendo: Senhor, tu entregaste-me cinco talentos, eis outros cinco que lucrei. 21 Seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no gozo de teu senhor. 22 Apresentou-se também o que tinha recebido dois talentos, e disse: Senhor, entregaste-me dois talentos, eis que lucrei outros dois.

de vida e morte que tinham sobre os servos, quando estes lhes eram infiéis, supliciavam-nos.

23 Seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no gozo de teu senhor.

24 Apresentando-se também o que tinha recebido um só talento, disse: Senhor, sei que és um homem austero, que colhes onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste. 25 Tive receio e fui esconder o teu talento na terra; eis o que é teu. 26 Então, o seu senhor disse-lhe: Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semeei, e que recolho onde não espalhei. 27 Devias pois dar o meu dinheiro aos banqueiros, e, à minha volta, eu teria recebido certamente com juro o que era meu. 28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. 29 Porque ao que tem, der-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que julga ter. 30 E a esse servo inútil lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Descrição  
do juízo  
final.

31 Quando, pois, vier o Filho do homem na sua majestade, e todos os anjos com ele, então se sentará sobre o trono de sua majestade. 32 Todas as nações serão congregadas diante dele, e separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. 33 E porá as ovelhas à sua direita, e os cabritos à esquerda.

34 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possui o reino que vos está preparado desde a criação do mundo, 35 porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era peregrino, e recolhestes-me; 36 nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; estava na prisão, e fostes visitar-me. 37 Então, os justos, lhe responderão: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, e te demos de comer; sequioso, e te demos de beber? 38 Quando te vimos peregrino, e te recolhemos; nu, e te vestimos? 39 Ou quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos visitar-te? 40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Na verdade vos digo que todas as vezes que vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos,

25, 23. *Entra no gozo de teu senhor*, isto é, toma parte na mesma felicidade do teu senhor.

29. *Ao que tem as graças de Deus na devida consideração, e as faz fructificar, serão dadas mais graças; mas ao que as despreza, tudo lhe será tirado.*

35-36. Jesus refere só as obras de misericórdia, não porque elas bastem para a salvação eterna mas porque, ordinariamente, anda junta com elas a prática das principais virtudes.

a mim o fizestes. 41 Em seguida, dirá aos que estiverem à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que foi preparado para o demónio e para os seus anjos; 42 porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; 43 era peregrino, e não me recolhestes; estava nu, e não me vestistes; enfermo e na prisão, e não me visitastes. 44 Então, eles, também responderão: Senhor, quando é que nós te vimos faminto ou sequioso, ou peregrino, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te assistimos? 45 E lhes responderá: Na verdade vos digo: Todas as vezes que o não fizestes a um destes mais pequeninos, a mim o não fizestes. 46 E esses irão para o suplicio eterno; e os justos para a vida eterna.»

### VIDA DOLOROSA DE JESUS

26 — 1 Aconteceu que, tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse aos seus discípulos: 2 «Vós sabeis que daqui a dois dias será celebrada a Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.»

Jesus  
prediz a  
sua  
morte.

3 Então se reuniram os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo no palácio do sumo pontífice, que se chamava Caifás, 4 e tiveram conselho acerca dos meios de prenderem a Jesus por astúcia, e de o matarem. 5 Mas eles diziam: Não (*se faça isto*) no dia da festa, não suceda levantar-se algum tumulto entre o povo.

Reunião  
do  
Sinédrio.

6 Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão o leproso, 7 aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de um bálsamo precioso, e o derramou sobre a cabeça dele, estando à mesa. 8 Vendo isto, os discípulos indignaram-se, dizendo: «Para que foi este desperdício? 9 Porque este bálsamo podia vender-se por bom preço, e dar-se aos pobres.» 10 Jesus, sabendo isto, disse-lhes: «Porque molestais esta mulher? Ela fez-me verdadeiramente uma boa obra. 11 Porque vós tereis sempre convosco pobres; mas a mim nem sempre me tereis. 12 Derramando ela este bálsamo sobre o meu corpo, fê-lo como para me sepultar. 13 Em verdade vos digo que em toda a parte onde for pregado este Evangelho — em todo o mundo —, publicar-se-á também para sua memória o que ela fez.»

Refeição  
de  
Betânia.

26, 8. *Indignaram-se.* Nem todos os discípulos se indignaram, mas somente alguns, e, de um modo especial, Judas.

Judas  
vende  
Jesus.

14 Então um dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, 15 e disse-lhes: «Que me quereis vós dar, e eu vo-lo entregarei?» Justaram trinta moedas de prata. 16 Desde então buscava oportunidade para o entregar.

Jesus  
manda  
preparar  
a última  
ceia.

17 No primeiro dia dos ázimos aproximaram-se de Jesus os discípulos, dizendo: «Onde queres que te preparemos o que é preciso para comer a Páscoa?» 18 Jesus disse: «Ide à cidade, a casa de um tal, e dizei-lhe: O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo, quero celebrar a Páscoa em tua casa com meus discípulos.» 19 Os discípulos fizeram como Jesus tinha ordenado, e prepararam a Páscoa.

Jesus  
indica o  
traidor.

20 Chegada a tarde, pôs-se Jesus à mesa com os doze. 21 Enquanto comiam, disse-lhes: «Em verdade vos digo que um de vós me há-de entregar.» 22 Eles, muito tristes, cada um começou a dizer: «Porventura sou eu, Senhor?» 23 Ele respondeu: «O que mete comigo a mão no prato esse me entregará. 24 O Filho do homem vai certamente, como está escrito dele, mas ai daquele homem, por quem será entregue o Filho do homem! melhor fora a tal homem que não tivesse nascido.» 25 Judas, o traidor, tomou a palavra e disse: «Sou eu, porventura, Mestre?» Jesus respondeu-lhe: «Tu ó disseste.»

Instituição  
da  
Eucaristia.

26 Enquanto comiam, Jesus tomou pão e o benzeu, e o partiu, e deu-o a seus discípulos, dizendo: «Tomai e comei, isto é o meu corpo.» 27 Depois, tomando um cálice, deu graças, e deu-lho, dizendo: «Bebei dele todos. 28 Porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que será derramado por muitos para remissão dos pecados. 29 Digo-vos: desta hora em diante não beberei mais deste fruto da videira até àquele dia, em que o beberei novo convosco no reino de meu Pai.»

Saindo  
Jesus,  
prediz o  
abandono  
dos disci-  
pulos.

30 Depois do canto dos salmos, saíram para o monte das Oliveiras. 31 Então Jesus disse-lhes: «A todos vós serei esta noite uma ocasião de escândalo porque está escrito (Zac. 13,7): *Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.* 32 Porém, de-

15. *Trinta moedas de prata*, o preço de um escravo.

28. A antiga aliança tinha sido selada com sangue de animais sacrificados; a nova é selada com o sangue de Cristo (Hebr., 9,13).

29. *Não beberei...* Com estas palavras Jesus não se refere ao cálice consagrado, mas ao vinho comum, prometendo-lhes que no céu serão inebriados com abundância de consolações.

pois que eu ressuscitar, irei diante de vós para a Galileia.» 33 Pedro respondeu-lhe: «Ainda que todos se escandalizem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei.» 34 Jesus disse-lhe: «Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes.» 35 Pedro disse-lhe: «Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei.» Do mesmo modo falaram todos os discípulos.

36 Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsemani, e disse-lhes: «Sentai-vos aqui, enquanto eu vou acolá orar.» 37 E, tendo tomado consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a enristecer-se e angustiar-se. 38 Disse-lhes então: «A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai comigo.» 39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra, e fez esta oração: «Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice! Todavia não se faça como eu quero, mas sim como tu queres.» 40 Depois foi ter com seus discípulos, encontrou-os dormindo, e disse a Pedro: «Visto isso não pudeste vigiar uma hora comigo? 41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está pronto, mas a carne é fraca.»

42 Retirou-se de novo pela segunda vez e orou assim: «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.» 43 Foi novamente, e encontrou-os dormindo, porque os seus olhos estavam pesados (*por causa do sono*). 44 Deixando-os, foi de novo, e orou terceira vez, dizendo as mesmas palavras. 45 Depois foi ter novamente com os seus discípulos, e disse-lhes: «Dormi agora e descansai, eis que chegou a hora, em que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. 46 Levantai-vos, vamos. Eis que se aproxima o que me há-de entregar.»

47 Estando ele ainda a falar, eis que chega Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. 48 O traidor tinha-lhes dado este sinal: «Aquele a quem eu der um ósculo, é esse; predeí-o.» 49 Aproximando-se logo de Jesus, disse: «Salve Mestre.» E deu-lhe um ósculo. 50 Jesus disse-lhe: «Amigo, a que vieste!» Então avançaram, lançaram mão de Jesus, e prenderam-no. 51 E eis que

Em Getsemani.

Entrega e prisão de Jesus.

36. *Getsemani*, isto é, lugar de azeite. Era sem dúvida um pequeno campo plantado de oliveiras, com um rústico lagar de azeite, como havia e há ainda muitos na Palestina (Lagrange).



um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a sua espada, e, ferindo um servo do sumo pontífice, lhe cortou uma orelha. 62 Jesus disse-lhe: « Mete a tua espada no seu lugar, porque todos os que tomarem espada (*por autoridade própria*), morrerão à espada. 53 Julgas porventura que eu não posso rogar a meu Pai, e que ele me não porá aqui logo mais de doze legiões de anjos? 54 Como, pois, se cumprirão as Escrituras segundo as quais assim deve suceder? » 55 Depois, Jesus disse à multidão: « Vós viestes armados de espadas e de varapaus para me prender, como se faz a um salteador. Todos os dias estava eu sentado entre vós ensinando no templo, e não me prendestes. 56 Mas tudo isto aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. » Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Em casa  
de Caiás.

57 Os que tinham prendido Jesus levaram-no a casa de Caiás, sumo sacerdote, onde se tinham reunido os escribas e os anciãos. 58 Pedro seguia-o de longe, até ao átrio do príncipe dos sacerdotes. E, tendo entrado, sentou-se com os servos para ver o fim de tudo isto.

59 Entretanto os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho procuravam algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem à morte, 60 e não o encontravam, posto que se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Por último, chegaram duas testemunhas, 61 que declararam: « Este homem disse: Posso destruir o templo de Deus e reedificá-lo em três dias. » 62 Levantando-se, o príncipe dos sacerdotes disse-lhe: « Nada respondes ao que estes depõem contra ti? » 63 Jesus, porém, estava calado. E o sumo sacerdote disse-lhe: « Eu te conjuro por Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. » 64 Jesus respondeu-lhe: « Tu o disseste. Digo-vos mais que vereis depois o Filho do homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu. » 65 Então o sumo sacerdote rasgou os seus vestidos, dizendo: « Blasfemou; que necessidade temos de mais testemunhas? Eis acabais de ouvir a blasfémia. 66 Que vos parece? » Eles responderam: « E' réu de morte. » 67 Então cuspiram-lhe no rosto, e feriram-no a punha-

52. *Todos os que tomarem espada por autoridade própria, para exercerem vingança, merecem morrer à espada.*

64. Jesus declara que é Deus e que será o juiz supremo de toda a humanidade.

das. Outros deram-lhe bofetadas, 68 dizendo: «Profetiza, Cristo! Diz-nos quem é que te feriu.»

69 Entretanto Pedro estava sentado fora no átrio. Aproximou-se dele uma criada, dizendo: «Tu também estavas com Jesus, o Galileu.» 70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: «Não sei o que dizes.» 71 Saíndo ele à porta, viu-o outra criada, e disse para os que ali se encontravam: «Este também andava com Jesus Nazareno.» 72 Novamente ele negou com juramento, dizendo: «Não conheço tal homem.» 73 Pouco depois aproximaram-se de Pedro os que ali estavam, e disseram: «Tu certamente és também dos tais, porque até o teu modo de falar te dá a conhecer.» 74 Então começou a fazer imprecações e a jurar que não conhecia tal homem. Imediatamente o galo cantou.

75 Pedro lembrou-se da palavra que lhe tinha dito Jesus: «Antes de cantar o galo, três vezes me negarás.» E, tendo saído para fora, chorou amargamente.

27 — 1 Logo de manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo tiveram conselho contra Jesus, para o entregarem à morte. 2 Em seguida, manietado, o levaram e entregaram ao governador Pôncio Pilatos.

3 Então Judas, que o tinha entregado, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorsos, tornou a levar as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes, e aos anciãos, 4 dizendo: «Pequei, entregando o sangue inocente.» Mas eles disseram: «Que nos importa? Isso é contigo.» 5 Então, tendo atirado as moedas de prata para o templo, retirou-se e foi pendurar-se de um laço.

6 Os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: «Não é lícito deitá-las na arca das esmolas, porque são preço de sangue.» 7 E, tendo consultado entre si, compraram com elas o campo do Oleiro, para sepultura dos estrangeiros. 8 Por esta razão aquele campo foi chamado campo de sangue, até ao dia de hoje. 9 Então se cumpriu o que foi predito por Jeremias, profeta: *Tomaram as trinta moedas de prata, custo daquele cujo preço foi avaliado pelos filhos*

27, 3. *Tocado de remorsos.* O arrependimento de Judas não foi um acto de dor sincera, mas uma manifestação de desespero. Se fosse um acto de dor, Jesus ter-lhe-ia perdoado, como perdoou a muitos outros pecadores.

9. Esta citação é tirada, na realidade, de Zacarias (11,12-13). Recórda, porém, muitos versículos de Jeremias em que se faz menção do campo e do Oleiro (32,6-9; 18,2-12).

Negação  
de Pedro.

Conselho  
do  
Sinédrio.

Fim  
do traidor  
Judas.

Compra  
do campo  
de um  
oleiro.

*de Israel, 10 e deram-nas pelo campo do Oleiro, como o Senhor me ordenou.*

Jesus  
diante de  
Pilatos.

11 Jesus foi apresentado diante do governador, que o interrogou, dizendo: «Tu és o Rei dos Judeus?» Jesus respondeu-lhe: «Tu o dizes.» 12 Mas, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. 13 Então Pilatos disse-lhe: «Não ouves de quantas coisas te acusam?» 14 E não lhe respondeu a palavra alguma, de modo que o governador ficou em extremo admirado.

15 O governador tinha costume, por ocasião da festa da Páscoa, soltar aquele preso que o povo quisesse. 16 Naquela ocasião tinha ele um preso afamado, que se chamava Barrabás. 17 Estando eles reunidos, perguntou-lhes Pilatos: «Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás ou Jesus, que se chama o Cristo?» 18 Porque sabia que o tinham entregado por inveja.

19 Enquanto ele estava sentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: «Nada haja entre ti e esse justo, porque fui hoje muito atormentada em sonhos por causa dele.»

Barrabás  
é posto  
em liber-  
dade,  
e Jesus  
é conde-  
nado.

20 Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo que pedisse Barrabás e que fizesse morrer Jesus. 21 O governador, tomando a palavra, disse-lhes: «Qual dos dois quereis que eu vos solte?» Eles responderam: «Barrabás.» 22 Pilatos disse-lhes: «Que hei-de então fazer de Jesus, que se chama Cristo?» 23 Disseram todos: «Seja crucificado.» O governador disse-lhes: «Mas que mal fez ele?» Eles, porém, gritavam mais alto: «Seja crucificado!» 24 Pilatos, vendo que nada conseguia, mas que cada vez era maior o tumulto, tomando água, lavou as mãos diante do povo, dizendo: «Eu sou inocente do sangue deste justo; a vós pertence toda a responsabilidade.» 25 Todo o povo respondeu: «O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.»

Jesus é  
içoutado,  
coroados  
de  
espinhos  
escarne-  
cido.

26 Então soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de o ter mandado flagelar, entregou-lho para ser crucificado. 27 Então os soldados do governador, conduzindo Jesus ao Pretório, juntaram em volta dele toda a coorte. 28 Depois de o terem despido, lançaram sobre ele um manto carmezim. 29 Em seguida, tecendo

24. Pilatos não proclamou a sua inocência, mas sim a sua culpabilidade. Estando convencido de que Jesus era justo, como juiz e como governador romano, nunca devia permitir que fosse morto, apesar de todas as ameaças dos judeus.

uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça, e na mão direita uma caua. E, dobrando o joelho diante dele, o escarneciam, dizendo: «Salve, ó rei dos Judeus.» 30 Cuspindo-lhe, tomavam a caua e batiam-lhe com ela na cabeça. 31 Depois que o escarneceram, tiraram-lhe o manto, revestiram-no com os seus vestidos, e levaram-no para o crucificarem.

32 Ao sair, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, ao qual obrigaram a levar a cruz de Jesus. 33 Tendo chegado ao lugar, chamado Gólgota, isto é, lugar do Crânio, 34 deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Tendo-o provado, não quis beber.

35 Depois que o crucificaram, repartiram entre si os seus vestidos, lançando sortes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido anunciado pelo profeta: *Repartiram entre si os meus vestidos, sobre a minha túnica lançaram sortes* (S. 21,19). 36 E, sentados, o guardavam. 37 Puseram por cima da sua cabeça uma inscrição indicando a causa da sua morte: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. 38 Ao mesmo tempo foram crucificados com ele dois ladrões: um à direita, outro à esquerda. 39 Os que iam passando ultrajavam-no, movendo as suas cabeças, 40 e dizendo: «O' tu, que destróis o templo e o reedificas em três dias, salva-te a ti mesmo: Se és Filho de Deus, desce da cruz.» 41 Da mesma sorte, insultando-o também os príncipes dos sacerdotes com os escribas e os anciãos, diziam: 42 «Ele salvou outros, a si mesmo não se pode salvar. Se é rei de Israel, desça agora da cruz, e creeremos nele. 43 Confiou em Deus: Se Deus o ama, que o livre agora; porque ele disse: Eu sou Filho de Deus.» 44 Do mesmo modo o insultavam os ladrões que estavam crucificados com ele.

45 Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra. 46 Perto da hora nona, exclamou Jesus com voz forte: «*Eli, Eli, lema sabachtani?*» isto é: Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?

Via  
dolorosa.

Crucifi-  
ção  
de Jesus.

Agonia  
e morte  
de Jesus.

33. *Lugar do Crânio*, tradução preferível a *Lugar do Calvário*. Era uma pequena colina situada a oeste de Jerusalém. Chamava-se lugar do Crânio por ter o aspecto de um crânio.

34. *Misturado com fel*, isto é, com uma substância amarga a que S. Marcos dá o nome de mirra, e que era costume dar aos condenados para os narcotizar um pouco, a fim de sentirem menos as dores. Jesus, porém, *não quis beber*, pois desejava sofrer e morrer sem o menor alívio.

44. *O insultavam os ladrões*. O bom ladrão arrependeu-se dos insultos que dirigiu a Jesus, recebendo o perdão de todas as suas faltas.

47 Alguns dos que ali estavam ao ouvir isto, diziam: «Ele chama por Elias.» 48 Imediatamente, correndo um deles, tendo tomado uma esponja, ensopou-a em vinagre, pô-la sobre uma cana, e lhe dava de beber. 49 Porém, os outros diziam: «Deixa; vejamos se vem Elias livrá-lo.» 50 Jesus, tornando a dar um alto grito, expirou. 51 E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu, as rochas fenderam-se, 52 abriram-se as sepulturas, e muitos corpos de santos, que tinham adormecido, ressuscitaram, 53 e saindo das sepulturas depois da ressurreição de Jesus, foram à cidade santa, e apareceram a muitos. 54 O centurião e os que com ele estavam de guarda a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que aconteciam, tiveram grande medo, e diziam: «Na verdade este era Filho de Deus.»

Piedosas  
mulheres.

55 Achavam-se também ali muitas mulheres que olhavam de longe, as quais tinham seguido Jesus desde a Galileia, subministrando-lhe o necessário. 56 Entre elas estava Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Sepultura  
de Jesus.

57 Pela tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. 58 Foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos mandou então que lhe fosse dado o corpo. 59 José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol branco, 60 e depositou-o no seu sepulcro novo, o qual tinha mandado abrir numa rocha. Depois rolou uma grande pedra para diante da boca do sepulcro, e retirou-se. 61 Maria Madalena e a outra Maria estavam lá, sentadas defronte do sepulcro. 62 No outro dia, que é o seguinte à Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram juntos ter com Pilatos, 63 e disseram-lhe: «Senhor, estamos recordados que aquele impostor, quando ainda vivia, disse: Ressuscitarei depois de três dias. 64 Ordena, pois, que seja guardado o sepulcro até ao terceiro dia, a fim de que não venham os seus discípulos, o furtem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos. Desta sorte, o último embuste seria

48. Um dos presentes sentindo compaixão para com Jesus, e julgando que ele estava com sede, ensopou uma esponja em uma mistura de água e vinagre, e, colocando-a sobre uma cana, deu-lhe de beber. Esta mistura tinha o nome de *posca*, e era bebida dos soldados.

62. *Preparação* do sábado. Os Judeus davam este nome à sexta-feira, porque era neste dia que se preparava tudo, para não violar a lei que obrigava ao repouso no sábado.

pior do que o primeiro.» 65 Pilatos respondeu-lhes: «Tendes uma guarda, ide, guardai-o como entenderdes.» 66 Foram, e tomaram bem conta do sepulcro, selando a pedra e pondo lá uma guarda.

## VIDA GLORIOSA DE JESUS

28 — 1 Passado o sábadó, ao amanhecer o primeiro dia da semana, foi Maria Madalena e a outra Maria visitar o sepulcro.

2 Eis que se deu um grande terremoto. Porque um anjo do Senhor desceu do céu, e, aproximando-se, revolveu a pedra do sepulcro, e sentou-se sobre ela. 3 O seu aspecto era como um relâmpago, e o seu vestido como a neve. 4 Com o temor que tiveram dele, aterraram-se os guardas, e ficaram como mortos.

5 Mas o anjo, tomando a palavra, disse às mulheres: «Vós não temais, porque sei que procurais a Jesus, que foi crucificado. 6 Ele já aqui não está, ressuscitou como tinha dito. Vinde e vede o lugar, onde o Senhor esteve depositado. 7 Ide já dizer aos seus discípulos que ele ressuscitou; e eis que vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis. Eis que eu vo-lo disse antes.»

8 Sairam logo do sepulcro com medo e grande gáudio, e foram correndo dar a nova aos discípulos.

9 E eis que Jesus lhes saiu ao encontro e lhes disse: «Eu vos saúdo.» Elas aproximaram-se, abraçaram os seus pés e prostraram-se diante dele. 10 Então Jesus disse-lhes: «Não temais; ide, avisai meus irmãos, para que vão à Galileia; lá me verão.»

11 Enquanto elas iam a caminho, foram à cidade alguns dos guardas, e noticiaram aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha sucedido. 12 Tendo-se eles congregado com os anciãos, depois de tomarem conselho, deram uma grande soma de dinheiro aos soldados, 13 dizendo-lhes: «Dizei: Os seus discípulos vieram de noite, e, enquanto nós estávamos dormindo, o roubaram. 14 Se chegar isto aos ouvidos do governador, nós o aplacaremos e estareis seguros.» 15 Eles, recebido o dinheiro, fizeram como lhes tinha sido ensinado. E esta voz divulgou-se entre os Judeus e dura até ao dia de hoje.

28, 10. *Avisai meus irmãos.* Jesus esquecido da infidelidade dos Apóstolos, que o abandonaram durante a sua Paixão, dá-lhes o nome de irmãos.

As santas mulheres no sepulcro. O anjo revolve a pedra do sepulcro.

O anjo anuncia às santas mulheres a ressurreição de Jesus.

Jesus aparece às santas mulheres.

Os guardas são subornados.

Aparição  
de Jesus  
na Gali-  
leia,  
e missão  
dos Após-  
tolos.

16 Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha indicado. 17 Quando o viram, adoraram-no eles que a princípio tinham duvidado. 18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: « Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. 19 Ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, 20 ensinando-as a observar todas as coisas que vos mandei. Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo.

# EVANGELHO

## SEGUNDO S. MARCOS

### INTRODUÇÃO

1 — 1 Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. 2 Conforme está escrito no profeta Isaías: *Eis que envio o meu anjo ante a tua presença, o qual preparará o teu caminho* (Mal. 3,1). 3 *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas* (Is. 40,3). 4 Apareceu João Baptista no deserto, pregando o baptismo de penitência, para remissão dos pecados. 5 E ia ter com ele toda a região da Judeia e todos os de Jerusalém, e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. 6 João andava vestido de pelo de camelo, trazia uma cinta de couro em volta dos rins, alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. E pregava, dizendo: 7 «Vem após de mim quem é mais forte do que eu, ao qual eu não sou digno de desatar, prostrado em terra, a correia dos sapatos. 8 Eu tenho-vos baptizado em água, ele, porém, baptizar-vos-á no Espírito Santo.»

Pregação  
de João  
Baptista.

9 Ora aconteceu naqueles dias que Jesus veio de Nazaré da Galileia, e foi baptizado por João no Jordão. 10 No momento de sair da água, viu os céus abertos, e o Espírito Santo que descia sobre ele em forma de pomba; 11 e ouviu-se dos céus uma voz: «Tu és o meu Filho amado, em ti pus as minhas complacências.»

Baptismo  
e  
tentações  
de Jesus.

12 Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto. 13 E permaneceu no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Vivia entre os animais selvagens, e os anjos os serviam.

### Primeiras obras de Cristo

14 Depois que João foi preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o Evangelho de Deus, 15 e dizendo: «Está completo o tempo e aproxima-se o reino de Deus; fazei penitência, crede no Evangelho.»

Começo  
da  
pregação  
de Jesus.

16 Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao

Vocação  
dos  
primeiros  
discípulos



mar, pois eram pescadores. 17 Jesus disse-lhes : « Segui-me, e eu vos farei pescadores de homens. » 18 Imediatamente, deixadas as redes, o seguiram. 19 Tendo passado um pouco adiante dali, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam também numa barca consertando as redes. 20 Chamou-os logo. Eles, tendo deixado na barca seu pai Zebedeu com os jornalciros, seguiram-no.

Pregação  
e milagre  
na  
sinagoga.

21 Depois foram a Cafarnaum; e Jesus tendo entrado no sábadó na sinagoga, ensinava. 22 Os ouvintes ficavam admirados com a sua doutrina, porque os ensinava, como quem tem autoridade, e não como os escribas.

23 Na sinagoga estava um homem possesso do espirito imundo, o qual começou a vociferar: 24 « Que tens tu que ver connosco, ó Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem és, o Santo de Deus. » 25 Mas Jesus o ameaçou, dizendo: « Cala-te, e sai desse homem! » 26 Então o espirito imundo, agitando-o violentamente, e dando um grande grito, saiu dele. 27 Ficaram todos tão admirados, que se interrogavam uns aos outros: « Que é isto? Que nova doutrina é esta? Ele manda com autoridade até aos espiritos imundos, e obedecem-lhe. » 28 E divulgou-se logo a sua fama por toda a terra da Galileia.

Cura da  
sogra de  
Pedro e  
de muitos  
outros  
enfermos.

29 Logo que saíram da sinagoga, foram a casa de Simão e de André, com Tiago e João. 30 A sogra de Simão estava de cama com febre. Falaram-lhe logo dela. 31 Jesus, aproximando-se e tomando-a pela mão, levantou-a. Imediatamente a deixou a febre, e ela pôs-se a servi-los.

32 De tarde, sendo já sol-posto, traziam-lhe todos os enfermos e possessos, 33 e toda a cidade se tinha juntado diante da porta. 34 Curou muitos que se achavam oprimidos com várias doenças, expeliu muitos demónios, e não lhes permitia dizer que o conheciam. 35 Levantando-se muito antes de amanhecer, saiu, e foi a um lugar solitário, e lá fazia oração. 36 Simão e os seus companheiros foram procurá-lo. 37 Tendo-o encontrado, disseram-lhe: « Todos te procuram. » 38 Ele

1, 22. *Não como os escribas.* Os escribas baseavam sempre os seus ensinamentos na autoridade dos mestres antigos. Jesus, porém, falava em nome próprio, como sendo superior a todos os mestres.

35. *E lá fazia oração.* Jesus mostra-nos com o seu exemplo que temos necessidade de recorrer à oração para obtermos de Deus luzes e auxílios.

respondeu: «Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas, a fim de que eu também lá pregue, pois para isso é que vim.» 39 E andava pregando nas sinagogas, por toda a Galileia, e expelia os demónios.

40 Foi ter com ele um leproso, fazendo-lhe suas súplicas, e, pondo-se de joelhos, disse-lhe: Se queres, podes limpar-me. 41 Jesus, compadecido dele, estendeu a mão e, tocando-o, disse-lhe: «Quero, sê limpo.» 42 Imediatamente desapareceu dele a lepra e ficou limpo. 43 E logo o mandou retirar, dizendo-lhe com tom severo: 44 «Guarda-te de o dizer a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela purificação o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho. 45 Ele, porém, retirando-se começou a contar e a publicar o sucedido, de sorte que Jesus já não podia entrar descobertamente numa cidade, mas ficava fora nos lugares desertos, e de todas as partes iam ter com ele.

Cura do leproso.

### Contradições

2 — 1 Passados alguns dias, entrou Jesus outra vez em Cafarnaum, 2 e soube-se que ele estava em casa. Juntou-se muita gente, de modo que não se cabia, nem mesmo diante da porta. E ele pregava-lhes a palavra. 3 Foram ter com ele, conduzindo um paralítico, que era transportado por quatro. 4 Como não pudessem apresentar-lho por causa da multidão, descobriram o tecto pela parte debaixo da qual estava Jesus, e, tendo feito uma abertura, desceram o leito, em que jazia o paralítico. 5 Vendo Jesus a fé daqueles homens, disse ao paralítico: «Filho, são-te perdoados os teus pecados.»

6 Estavam ali sentados alguns escribas, os quais iam discorrendo nos seus corações: 7 «Como fala assim este homem? Ele blasfema. Quem pode perdoar os pecados, senão só Deus?» 8 Jesus, conhecendo logo no seu espírito que eles discorriam desta maneira dentro de si, disse-lhes: Porque pensais isso nos vossos corações? 9 O que é menos difícil dizer ao paralítico: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito, e anda? 10 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de perdoar pecados... 11 eu te ordeno, disse ao paralítico: «Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.» 12 Imediatamente ele se levantou, e, tomando o seu leito, retirou-se à vista de todos, de maneira que todos

Cura do paralítico.

se admiraram e louvavam a Deus, dizendo: «Nunca tal vimos.»

Vocação  
de Levi.

13 Foi outra vez para o lado do mar. Ia ter com ele todo o povo, e o ensinava. 14 Ao passar viu Levi, filho de Alfeu, sentado no telónio, e disse-lhe: «Segue-me.» Ele, levantando-se, o seguiu. 15 Aconteceu que, estando Jesus sentado à mesa em casa dele, estavam também à mesa com Jesus e com os seus discípulos muitos publicanos e pecadores, porque havia muitos deles que também o seguiam. 16 Os escribas e fariseus, vendo que Jesus comia com os pecadores e publicanos, diziam a seus discípulos: «Porque come e bebe o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?» 17 Ouvindo isto Jesus, disse-lhes: «Os sãos não têm necessidade de médico, mas os enfermos; eu não vim chamar os justos mas os pecadores.»

O jejum.

18 Os discípulos de João e os fariseus jejuavam. Foram pois ter com Jesus, e disseram-lhe: «Porque jejuam os discípulos de João e os fariseus, e não jejuam os teus discípulos?» 19 Jesus respondeu-lhes: «Podem porventura jejuar os companheiros do esposo, enquanto o esposo está com eles? Todo o tempo que têm consigo o esposo, não podem jejuar. 20 Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo, e então nesses dias jejuarão. 21 Ninguém cose um remendo de pano cru num vestido velho; doutra sorte o remendo novo leva parte do velho, e torna-se maior o rasgão. 22 Ninguém lança vinho novo em odres velhos; doutra sorte o vinho fará arrebentar os odres, e entornar-se-á o vinho, e perder-se-ão os odres; mas para vinho novo, odres novos.»

Os disci-  
pulos  
de Jesus  
colhem  
espigas ao  
sábado.

23 Sucedeu que, caminhando o Senhor em dia de sábado, por entre campos de trigo, os seus discípulos, enquanto caminhavam, começaram a colher espigas. 24 Os fariseus diziam-lhe: «Como é que fazem ao sábado o que não é lícito?» 25 Ele respondeu-lhes: «Nunca lestes o que fez David, quando se encontrou em necessidade, e teve fome, ele e os que com ele estavam? 26 Como entrou na casa de Deus, sendo sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, dos quais não é lícito comer, senão aos sacerdotes, e deu aos que com ele estavam?» 27 E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado.

2, 19. *Os companheiros do esposo*, isto é, os discípulos de Jesus.

21. *O sábado foi feito para o homem...* O repouso do sábado foi instituído por Deus para santificação da alma e do corpo. Por isso o homem não deve passar fome por causa do sábado.

28 Por isso o Filho do homem é senhor também do sábado.»

3 — 1 Outra vez Jesus entrou na sinagoga, e encontrava-se lá um homem, que tinha uma das mãos seca. 2 Observavam-no a ver se curaria em dia de sábado, para o acusarem. 3 Jesus disse ao homem, que tinha a mão seca: «Vem aqui para o meio.» 4 Depois disse-lhes: «É lícito em dia de sábado fazer bem ou mal? Salvar a vida a uma pessoa ou tirá-la?» Eles, porém, calaram-se. 5 Olhando-os em roda com indignação, contristado da cegueira de seus corações, disse ao homem: «Estende a tua mão.» Ele a estendeu, e foi-lhe restabelecida a mão. 6 Mas os fariseus, retirando-se, entraram logo em conselho contra ele com os herodianos, para ver como o haviam de perder.

7 Jesus retirou-se com os seus discípulos para a banda do mar, e seguiu-o uma grande multidão de povo da Galileia, da Judeia, 8 de Jerusalém, da Idumeia, da Transjordânia e das vizinhanças de Tiro e de Sidônia, tendo ouvido as coisas que fazia, foram também em grande multidão ter com ele. 9 Mandou aos seus discípulos que lhe aprontassem uma barca, para que a multidão o não atropelasse. 10 Porque, como curava muitos, todos os que padeciam algum mal arrojavam-se sobre ele para o tocarem. 11 E os espiritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele, e gritavam: 12 «Tu és o Filho de Deus.» Mas ele ordenava-lhes com severidade que o não manifestassem.

13 Tendo subido a um monte, chamou a si os que quis. Aproximaram-se dele, 14 e destinou doze, para que andassem com ele, e para os enviar a pregar 15 com o poder de expelir os demónios. 16 Escolheu pois doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro. 17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que quer dizer filhos do trovão, 18 André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão o Cananeu 19 e Judas Iscariotes, que o entregou.

20 Depois, foi para casa e correu de novo tanta gente, que nem mesmo podiam tomar alimento. 21 Quando os seus parentes ouviram isto, foram para o prender; porque diziam: «Está louco.»

Homem com a mão seca.

Jesus cercado pela multidão. Vários prodígios.

Escolha dos Apóstolos.

Belzebu e o pecado contra o Espírito Santo.

28. Tendo vindo o Filho do homem salvar os homens, pode dispensá-los da observância do sábado.

22 Os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: «Está possesso de Belzebu, e em virtude do príncipe dos demónios é que expele os demónios.» 23 Jesus tendo-os chamado, dizia-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expelir Satanás? 24 Se um reino está dividido contra si mesmo, um tal reino não pode subsistir. 25 E se uma casa está dividida contra si mesma, tal casa não pode ficar de pé. 26 Se pois Satanás se levantar contra si mesmo, o seu reino está dividido, e não poderá subsistir, antes está para acabar. 27 Ninguém pode entrar na casa do forte, a roubar os seus móveis, se primeiro não prende o forte. Então saqueará a sua casa. 28 Na verdade vos digo que serão perdoados aos filhos dos homens todos os pecados e as blasfêmias que proferirem; 29 porém, o que blasfemar contra o Espírito Santo, jamais terá perdão; mas será réu de eterno pecado.» 30 Jesus falou assim por terem dito: «Está possesso do espirito imundo.»

Os parentes  
de Jesus.

31 Chegaram sua mãe e seus irmãos, os quais, estando fora, o mandaram chamar. 32 Estava sentada à roda dele muita gente. Disseram-lhe: «Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e procuram-te.» 33 Ele, respondeu-lhes: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?» 34 E, olhando para os que estavam sentados à roda de si, disse: «Eis minha mãe e meus irmãos. 35 Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã, e minha mãe.»

Ocasião  
de contar  
várias pa-  
rábolas.

4 — 1 Começou de novo a ensinar à beira do mar; e juntou-se à roda dele tão grande multidão que teve de subir para uma barca e sentar-se dentro dela no mar, enquanto que toda a multidão estava em terra na praia. 2 E ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas. Dizia-lhes segundo o seu meio de ensinar:

Parábola  
do semea-  
dor.

3 «Ouvi: Eis saiu o semeador a semear. 4 Enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu, e comeram-na. 5 Outra parte caiu sobre pedregulho, onde tinha pouca terra; e nasceu logo, porque não havia profundidade de terra; 6 mas, quando saiu o sol, foi crestada pelo calor, e, como não tinha raiz, secou. 7 Outra parte caiu entre espinhos; e cresceram os espinhos, e a sufocaram, e não deu fruto. 8 Outra caiu em boa terra; e deu fruto que vingou, e cresceu, e um grão deu trinta,

3, 29. Ver nota, Mat., 12,31.

31. *E seus irmãos*, isto é, seus parentes.

outro sessenta, e outro cem.» 9 E acrescentava: «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.» 10 Quando se encontrou só, os doze, que estavam com ele, interrogaram-no sobre a parábola. 11 Disse-lhes: «A vós é concedido conhecer o mistério do reino de Deus; porém, aos que são de fora, tudo se lhes propõe em parábolas, 12 para que, olhando, não vejam, ouvindo, não entendam, de sorte que não se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.» 13 E acrescentou: «Não entendeis esta parábola? Então como entenderéis todas as outras? 14 O que o semeador semeia é a palavra. 15 Uns encontram-se ao longo do caminho onde ela é semeada; logo que a ouvirem, vem Satanás tirar a palavra semeada neles. 16 Outros recebem a semente em terreno pedregoso; ouvem a palavra, logo a recebem com gosto; 17 mas não têm raízes em si, são inconstantes; depois, levantando-se a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. 18 Outros recebem a semente entre espinhos; ouvem a palavra, 19 mas as sollicitudes do século, a sedução das riquezas, e os outros affectos desordenados, entrando, afogam a palavra, e ela fica infrutuosa. 20 Outros recebem a semente em boa terra; ouvem a palavra, recebem-na, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, e outro a cem por um.

21 Dizia-lhes mais: «Porventura traz-se a lucerna para a meter debaixo do alqueire ou debaixo do leito? Não é para ser posta sobre o candelabro? 22 Porque não há coisa alguma escondida que não venha a ser manifesta, nem que seja feita para estar oculta, mas para vir a descoberto. 23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça. 24 Dizia-lhes mais: «Atendei ao que ouvis.

A palavra de Deus deve ser ouvida atentamente.

4, 12. *Para que, olhando...* Esta cegueira atribuída à vontade divina, é, na realidade, a consequência da má vontade dos homens que afastam a luz (Is. 6,9-10).

13. *Não entendeis...* Se não compreenderdes esta primeira parábola, como haveis de compreender as outras, das quais esta é como que o fundamento?

15. *Uns encontram-se ao longo do caminho* são as pessoas endurecidas do mal, que ouvem muitas vezes a palavra de Deus, mas não a deixam penetrar no seu coração.

21-22. A luz comunicada aos Apóstolos pela pregação de Cristo não devia permanecer desconhecida, mas ser levada por eles a todo o mundo.

23. *Se alguém...* Provérbio utilizado para chamar a atenção dos ouvintes sobre o que se disse.

24-25. *Com a medida...* Jesus quer mostrar aos seus discípulos, com este provérbio, que, quanto maior for a atenção que eles prestarem às suas palavras, maior será também a sua compreensão

Com a medida com que medirdes, vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará. 25 Porque ao que tem, dar-se-lhe-á ainda mais e ao que não tem, ainda o que tem, lhe será tirado.»

Parábola da semente.

26 Dizia também: «O reino de Deus é como um homem que lança a semente à terra. 27 Dorme e se levanta, noite e dia, e a semente brota e cresce sem ele saber como. 28 Porque a terra por si mesma produz, primeiramente, a erva, depois a espiga, e por último o trigo grado na espiga. 29 E, quando o fruto está maduro, mete logo a foice, porque está chegado o tempo da ceifa.»

Parábola do grão de mostarda.

30 Dizia mais: «A que coisa compararemos nós o reino de Deus? Com que parábola o figuraremos? 31 E' como um grão de mostarda que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra; 32 mas, depois que é semeado, cresce e torna-se maior que todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que *as aves do céu podem vir pousar à sua sombra* (Dan. 4,9,18; Ez. 17,23; 31,6).»

33 Assim lhes propunha a palavra com muitas parábolas como estas, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes. 34 Não lhes falava sem parábolas; porém, tudo explicava em particular a seus discípulos.

Jesus acalma uma tempestade.

35 Naquele mesmo dia, já sobre a tarde, disse-lhes: «Passemos à outra banda.» 36 Deixando a multidão, o levaram, assim como estava, na barca. Outras embarcações o seguiram. 37 Então levantou-se uma grande tormenta de vento, e as ondas lançavam-se sobre a barca, de sorte que a barca se enchia de água. 38 Jesus estava dormindo na popa, sobre um travesseiro. Acordaram-no, e disseram-lhe: «Mestre, não se te dá que pereçamos? 39 Ele levantou-se, ameaçou o vento, e disse para o mar: «Cala-te, emudece.» O vento amainou, e seguiu-se uma grande bonança. 40 Depois

dos mistérios celestes que ouvem anunciar. *Porque, ao que tem, isto é, o que ouve atentamente a palavra de Deus, receberá novos conhecimentos espirituais, e o que a despreza perderá até os poucos que tinha, caindo na cegueira espiritual.*

27. *Dorme e se levanta...* O que trabalha pela salvação das almas não deve preocupar-se com colher o fruto do seu trabalho. Espalhe, sem desânimos, a semente da verdade e da virtude, e, a seu tempo, sob a acção de Deus, a semente espalhada brota e cresce sem ele saber como.

37-40. Por maiores que sejam as tempestades da nossa alma, isto é, as tentações, nunca devemos desanimar, mas ter sempre confiança em Jesus. Com a oração alcançaremos força para lhes resistir, e à tempestade sucederá a maior bonança.

disse-lhes : « Porque sois tão tímidos ? Ainda não tendes fé ? » Ficaram cheios de grande temor, e diziam uns para os outros : « Quem será este, que até o vento e o mar lhe obedecem ? »

5—1 Chegaram à outra banda do mar, ao território dos gerasenos. 2 Ao sair Jesus da barca, foi logo ter com ele, saindo dos sepulcros, um homem possesso de um espírito imundo. 3 Tinha o seu domicilio nos sepulcros, e nem com cadeias o podia alguém ter preso. 4 Tendo sido atado por muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões, e ninguém o podia domar. 5 E sempre, dia e noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras. 6 Vendo, porém, a Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele, 7 e clamou em alta voz : « Que tens tu comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo ? Eu te conjuro por Deus que me não atormentes. » 8 Porque Jesus dizia-lhe : « Espírito imundo sai desse homem. » 9 Depois perguntou-lhe : « Que nome é o teu ? » Ele respondeu : « O meu nome é Legião, porque somos muitos. » 10 E supplicava-lhe instantemente que o não expulsasse daquele país.

11 Andava ali pastando ao redor do monte uma grande vara de porcos. 12 Os espíritos imundos supplicaram-lhe : « Manda-nos para os porcos, para nos metermos neles. » 13 Jesus deu-lhes essa permissão. Então os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos, e a vara, que era de cerca de dois mil, precipitou-se por um despinhadeiro no mar, onde se afogaram.

14 Os que andavam apascentando fugiram e foram espalhar a noticia pela cidade e pelos campos. E o povo foi ver o que tinha sucedido. 15 Foram ter com Jesus, e viram o que tinha sido vexado do demónio sentado, vestido e são do juizo, ele, que tinha estado possesso de uma legião inteira; e tiveram medo. 16 Os que tinham visto contaram-lhes o que tinha acontecido ao endemoninhado e aos porcos. 17 Então começaram a rogar a Jesus que se retirasse do território deles. 18 Quando Jesus subia para a barca, começou o que fora vexado do demónio a pedir-lhe que lhe permitisse acompanhá-lo. 19 Mas Jesus não o permitiu, antes lhe disse : « Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve piedade de ti. » 20 Ele retirou-se e começou a publicar pela Decápole quão grandes coisas lhe tinha feito Jesus; e todos se admiravam.

O  
endemoninhado  
de Gerasa  
e os  
porcos.



A filha de  
Jairo e  
a hemor-  
roissa.

21 Tendo passado Jesus novamente para a outra banda na barca, concorreu a ele muita gente, e ele estava junto do mar. 22 Chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, o qual, vendo-o, lançou-se a seus pés, 23 e supplicava-lhe com instância: «Minha filha está nas últimas; vem, impõe sobre ela a mão, para que seja salva, e viva.» 24 Jesus foi com ele, e uma grande multidão o seguia e o apertava.

25 Então uma mulher, que há doze anos padecia um fluxo de sangue, 26 que tinha sofrido muito de muitos médicos, e tiuha gastado tudo quanto possuía, sem ter sentido melhora, antes cada vez se achava pior, 27 tendo ouvido falar de Jesus, foi por detrás, entre a turba, e tocou o seu vestido. 28 Porque dizia: «Se eu tocar, ainda que seja só o seu vestido, ficarei curada.» 29 Imediatamente parou o fluxo de sangue, e sentiu no seu corpo estar curada do mal. 30 Jesus, conhecendo logo em si mesmo a virtude que saíra dele, voltado para a multidão, disse: «Quem tocou os meus vestidos?» 31 Os seus discípulos responderam: «Tu vês que a multidão te comprime, e perguntas: Quem me tocou?» 32 E Jesus olhava em roda para ver a que tinha feito isto. 33 Então a mulher, que sabia o que se tinha passado nela, cheia de medo, e tremendo, foi prostrar-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade. 34 Jesus disse-lhe: «Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e fica curada do teu mal.»

35 Ainda ele falava, quando chegaram de casa do chefe da sinagoga, dizendo: «Tua filha morreu; para que incomodar mais o Mestre?» 36 Porém, Jesus, tendo ouvido o que eles diziam, disse ao príncipe da sinagoga: «Não temas; crê somente.» 37 E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

38 Chegando a casa do príncipe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que estavam chorando e fazendo grandes prantos. 39 Tendo entrado, disse-lhes: «Porque vos perturbais e chorais? A menina não está morta, mas dorme.» 40 E zombavam dele. Mas ele, tendo feito sair todos, tomou o pai e a mãe da menina, e os que o acompanhavam, e entrou onde a menina estava deitada. 41 Tomando a mão da menina, disse-lhe: «*Talitha koum*, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te.» 42 Imediatamente se levantou a menina, e andava; pois tinha já doze anos. Ficaram cheios de grande espanto. 43 Jesus ordenou-lhes rigo-

rosamente que ninguém o soubesse. Depois disse que dessem de comer à menina.

6—1 Tendo Jesus partido dali, foi para a sua pátria; e seguiam-no os seus discípulos. 2 Chegando o sábadó, começou a ensinar na sinagoga. Os seus numerosos ouvintes admiravam-se e diziam: «Donde vêm a este todas estas coisas que diz? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se operam tais maravilhas pelas suas mãos? 3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs?» E estavam perplexos a seu respeito. 4 Mas Jesus dizia-lhes: «Um profeta só deixa de ser honrado na sua pátria, entre os seus parentes e na sua própria casa.» 5 E não podia fazer ali milagre algum; apenas curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. 6 E admirava-se da incredulidade deles. Depois andava ensinando pelas aldeias circunvizinhas.

Jesus em  
Nazare.

7 Chamou os doze, e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os espíritos imundos. 8 Ordenou-lhes que não tomassem nada para o caminho, senão somente um bastão; nem alforge, nem pão, nem dinheiro na cintura; 9 mas que fossem calçados de sandálias, e não levassem duas túnicas. 10 E dizia-lhes: «Em qualquer casa onde entrardes, ficai nela até sairdes daquele lugar. 11 Onde vos não receberem, nem vos ouvirem, retirando-vos de lá, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.» 12 Tendo partido, pregavam aos povos que fizessem penitência. 13 Expeliam muitos demónios, ungiam com óleo muitos enfermos, e curavam-nos.

Missão  
dos Após-  
tolos.

## JESUS PERCORRE A GALILEIA

14 Ora o rei Herodes ouviu falar de Jesus, cujo nome se tinha tornado célebre. Dizia-se: «João Baptista ressuscitou de entre os mortos; é por isso que o poder de fazer milagres opera nele.» 15 Outros, porém, diziam: «E' Elias.» E outros diziam: «E' um profeta, como um dos antigos profetas.» 16 Herodes, tendo ouvido isto, disse: «Este é aquele João, a quem eu mandei degolar, e que ressuscitou dos mortos.» 17 Porque Herodes tinha mandado prender João,

Inquieta-  
ção de  
Herodes,  
que tinha  
mandado  
matar  
João  
Baptista.

6, 5. *E não podia fazer...*, não porque lhe faltasse o poder, mas porque os Nazarenos, não querendo acreditar na missão de Jesus, tinham-se tornado indignos de receber os seus benefícios.

e teve-o em ferros no cárcere por causa de Herodíades, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual tinha casado (*illicitamente*). 18 Porque João dizia a Herodes: « Não te é lícito ter a mulher de teu irmão. » 19 Herodíades tinha-lhe rancor e queria fazê-lo morrer, porém não podia, 20 porque Herodes, sabendo que João era varão justo e santo, olhava-o com respeito, protegia-o, e, quando o ouvia, ficava muito perplexo, porém ouvia-o de boa vontade.

21 Chegando um dia oportuno, Herodes, no aniversário do seu nascimento, deu um banquete aos grandes da corte, aos tribunos e aos principais da Galileia. 22 Tendo entrado na sala a filha da mesma Herodíades, dançou e agradou a Herodes e aos seus convivas. O rei disse à moça: « Pede-me o que quiseres e eu to darei. » 23 E jurou-lhe: « Tudo o que me pedires, te darei, ainda que seja metade do meu reino. » 24 Ela, tendo saído, disse a sua mãe: « Que hei-de eu pedir? » Ela respondeu-lhe: « A cabeça de João Baptista. » 25 Tornando logo a entrar apressadamente junto do rei, fez este pedido: « Quero que imediatamente me dês num prato a cabeça de João Baptista. » 26 O rei entristeceu-se, mas, por causa do juramento e dos convivas, não quis desgostá-la. 27 Imediatamente mandou um guarda com ordem de trazer a cabeça de João. Ele foi degolá-lo no cárcere, 28 levou a sua cabeça num prato, deu-o à moça, e a moça a deu a sua mãe. 29 Tendo ouvido isto os seus discípulos, foram, tomaram o seu corpo, e o depuseram num sepulcro.

Volta  
dos Após-  
tolos.

30 Tendo os Apóstolos voltado a Jesus, contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. 31 Ele disse-lhes: « Vinde aparte, a um lugar solitário, e descansai um pouco. » Porque eram muitos os que iam e vinham, e nem tinham tempo para comer. 32 Entrando pois numa barca, retiraram-se aparte, a um lugar solitário.

Primeira  
multiplica-  
ção  
dos pães.

33 Porém viram-nos partir, e muitos souberam para onde iam, e concorreram lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram primeiro que eles. 34 Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão. Teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 Fazendo-se tarde, chegaram-se a eles seus discípulos, dizendo: « Este lugar é solitário e a hora é já adiantada; 36 despede-os, a fim de que vão às quintas

e povoados próximos e comprem alguma coisa para comer.» 37 Ele respondeu-lhes: «Dai-lhes vós de comer.» Eles disseram: «Iremos pois com duzentos dinheiros comprar pão para lhes darmos de comer?» 38 Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes vós? Ide ver.» Depois de terem examinado, disseram-lhe: «Temos cinco, e dois peixes.» 39 Então mandou-lhes que os fizessem recostar á todos, em grupos, sobre a relva verde. 40 E recostaram-se em grupos de cem e de cinquenta. 41 Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevando os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e os deu a seus discípulos para que lhos servissem; igualmente repartiu por todos os dois peixes. 42 Todos comeram e ficaram saciados. 43 E recolheram doze cestos cheios das sobras dos pães e dos peixes. 44 Os que tinham comido dos pães eram cinco mil homens.

45 Imediatamente Jesus obrigou seus discípulos a embarcar, para chegarem primeiro que ele à outra banda do lago, a Betsaida, enquanto despedia o povo, 46 Depois que os despediu, retirou-se a um monte a fazer oração. 47 Chegada a noite, encontrava-se a barca no meio do mar, e ele só em terra. 48 Vendo-os cansados de remar, (porque o vento lhes era contrário), cerca da quarta vigília da noite foi ter com eles, andando sobre o mar; e fez menção de passar adiante. 49 Quando eles o viram caminhar sobre o mar, julgaram que era um fantasma e gritaram; 50 porque todos o viram e se assustaram. Mas ele falou-lhes logo e disse: «Tende confiança, sou eu, não temais.» 51 Subiu em seguida para a barca a ir ter com eles, e o vento cessou. Ficaram extremamente estupefactos, 52 pois não tinham dado conta do que se tinha passado com os pães; o seu coração estava obcecado.

Jesus  
caminha  
sobre o  
mar.

53 Tendo passado à outra banda, foram ao país de Genesaré, e lá aportaram. 54 Tendo desembarcado, logo o conheceram, 55 e, correndo por todo aquele país, começaram a trazer-lhe todos os doentes em leitos, onde sabiam que ele estava. 56 Em qualquer lugar a que chegava, nas aldeias, nas cidades ou nas herdades, punham os enfermos no meio das praças,

Outros  
milagres.

52. *Não tinham dado conta...* Se eles tivessem dado conta do milagre da multiplicação dos pães, não se admiravam tanto de ver Jesus caminhar sobre as águas. — *O seu coração estava obcecado*, não entendia claramente as obras de Jesus, sendo preciso que o Salvador lhes desse mais esta prova do seu poder para que desaparecesse toda a sua falta de confiança.

Discussão  
sobre as  
tradições  
farisai-  
cas.

e pediam-lhe que os deixasse tocar ao menos a orla do seu vestido. E todos os que o tocavam ficavam sãos.

7 — 1 Reuniram-se em volta de Jesus os fariseus e alguns dos escribas, vindos de Jerusalém. 2 Tendo visto alguns dos seus discípulos comer o pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, 3 (porque os fariseus e todos os Judeus, em observância da tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos cuidadosamente; 4 e, quando vêm da praça pública, não comem sem se purificar; e praticam muitas outras observâncias tradicionais, como lavar os copos, os jarros, os vasos de metal, e os leitos), 5 os fariseus e os escribas interrogaram-no: «Porque não andam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem o pão sem lavar as mãos?» 6 Ele respondeu-lhes: «Com razão Isaías profetizou de vós, hipócritas, quando escreveu (29,13): *Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. 7 E' vão o culto que me prestam, ensinando doutrinas que são preceitos humanos.* 8 Pondo de lado o mandamento de Deus, observais cuidadosamente a tradição dos homens.»

9 Disse-lhes mais: «Vós bem fazeis por destruir o mandamento de Deus, para manter a vossa tradição. 10 Porque Moisés disse: *Honra teu pai e tua mãe. E todo o que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte* (Ex. 20,12; Dt. 5,16; Ex. 21,17).

11 Porém vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: E' oferta a Deus qualquer coisa minha que te possa ser útil; 12 e não lhe deixais fazer nada em favor de seu pai ou de sua mãe, 13 anulando assim a palavra de Deus por uma tradição, que tendes transmitido de uns aos outros. E fazeis muitas coisas semelhantes a esta.»

14 Convocando novamente o povo, dizia-lhe: «Ouvi-me todos, e entendei. 15 Não há coisa fora do homem que, entrando nele, o possa manchar, mas as que saem do homem, essas são as que tornam o homem impuro. 16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.»

17 Tendo entrado em casa, deixada a multidão, os seus discípulos interrogaram-no sobre esta parábola. 18 Ele respondeu-lhes: «Também vós sois ignorantes? Não compreendeis que tudo o que, de fora, entra no homem, não o pode contaminar, 19 porque não entra no seu coração, mas vai ter ao ventre, e lança-se num

lugar escuso? » Com isto declarava puros todos os alimentos. 20 E acrescentava: « O que sai do homem, é que contamina o homem. » 21 Porque do interior, do coração do homem é que procedem os maus pensamentos, os furtos, as fornicações, os homicídios, 22 os adultérios, as avarezas, as perversidades, as fraudes, as libertinagens, a inveja, a maledicência, a seberba, a loucura. 23 Todos estes males procedem de dentro, e contaminam o homem. »

24 Partindo dali, foi Jesus para o território de Tiro e de Sidónia. Tendo entrado numa casa, não queria que ninguém o soubesse, mas não pôde ocultar-se. 25 Porque uma mulher, cuja filha estava possessa do espirito imundo, logo que ouviu falar dele, foi lançar-se a seus pés. 26 Era uma mulher gentia, sirofenícia de nação. Suplicava-lhe que expelisse o demónio de sua filha. 27 Jesus disse-lhe: « Deixa que primeiro sejam fartos os filhos, porque não é bem tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães. » 28 Mas ela respondeu-lhe: « Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, das migalhas que caem dos meninos. » 29 Ele disse-lhe: « Por esta palavra que disseste, vai, o demónio saiu de tua filha. » 30 Tendo voltado para sua casa, encontrou a menina deitada sobre o leito, tendo o demónio saído dela.

31 Jesus, deixando o território de Tiro, foi novamente por Sidónia ao mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. 32 Trouxeram-lhe um surdo-mudo, e suplicavam-lhe que lhe impusesse a mão. 33 Então Jesus, tomando-o aparte dentre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos, e tocou com saliva a sua língua. 34 Depois, levantando os olhos ao céu, deu um suspiro, e disse-lhe: « *Ephphata* », que quer dizer « abre-te ». 35 Imediatamente se lhe abriram os ouvidos, se lhe soltou a prisão da língua, e falava claramente. 36 Ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém, quanto mais lho proibía, mais o publicavam. 37 E admiravam-se, sobremaneira, dizendo: « Tudo tem feito bem ! Faz ouvir os surdos, e falar os mudos ! »

8 — 1 Naqueles dias, havendo novamente grande multidão, e, não tendo que comer, chamados os discípulos, disse-lhes: 2 « Tenho compaixão deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim,

Jesus  
na  
Fenícia.  
A Cana-  
neia.

O surdo  
e mudo.

Segunda  
multipli-  
cação  
dos pães.

34. *Levantando os olhos ao céu*, para nos mostrar que devemos recorrer a Deus em todas as nossas necessidades. — *Deu um suspiro*, considerando as misérias humanas.

e não têm que comer. 3 Se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho e alguns deles vieram de longe.» 4 Os discípulos responderam-lhe: «Como poderá alguém saciá-los de pão aqui num deserto?» 5 Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Responderam: «Sete.»

6 Então ordenou ao povo que se recostasse sobre a terra. Depois, tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e deu a seus discípulos, para que os distribuissem; e eles os distribuíram pelo povo. 7 Tinham também uns poucos de peixinhos. Ele os abençoou, e mandou que fossem distribuídos. 8 Comeram, ficaram saciados, e, dos pedaços que sobejaram, levantaram sete cestos. 9 Ora os que comeram eram cerca de quatro mil. Em seguida Jesus despediu-os.

Os fariseus pedem um prodígio.

10 Entrando logo na barca com seus discípulos, passou ao território de Dalmanuta. 11 Apareceram os fariseus, e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do céu. 12 Porém Jesus, arrancando do coração um suspiro, disse: «Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não será dado sinal algum.» 13 Depois, deixando-os, entrou novamente na barca, e passou à outra banda.

Fermento dos fariseus.

14 Ora os discípulos esqueceram-se de tomar pães; e não tinham consigo na barca, senão um único. 15 Jesus advertia-os, dizendo: «Evitai com cuidado o fermento dos fariseus, e o fermento de Herodes.» 16 E eles discorriam entre si: «E' que nós não temos pão.» 17 Conhecendo isto Jesus, disse-lhes: «Porque estais vós a discutir que não tendes pão? Ainda não reflectiste nem entendestes? Ainda tendes o vosso coração obcecado? 18 Tendo olhos, não vedes, e tendo ouvidos, não ouvis? Já não vos recordais? 19 Quando dividi cinco pães por cinco mil homens, quantos cestos levantastes cheios de pedaços?» Eles responderam: «Doze.» 20 «E quando dividi sete pães entre quatro mil, quantos cestos levantastes de pedaços?» Responderam: «Sete.» 21 E dizia-lhes: «Como é que não entendeis ainda?»

O cego de Betsaida.

22 Chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego, e suplicavam-lhe que o tocasse. 23 Tomando o cego pela mão, conduziu-o fora da aldeia, pôs-lhe saliva sobre os olhos, e, impondo-lhe as suas mãos, perguntou-lhe: «Vês alguma coisa?» 24 Ele, levantando os olhos, disse: «Vejo os homens que me parecem árvo-

res que andam.» 25 Depois Jesus impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos, e começou a ver claramente; ficou curado e distinguia tudo, nitidamente, de longe. 26 Então Jesus mandou-o para casa, dizendo: «Não entres na aldeia.»

27 Saiu Jesus com os seus discípulos pelas aldeias de Cesareia de Filipe. Pelo caminho, interrogou os seus discípulos: «Quem dizem os homens que eu sou?» 28 Eles responderam-lhe: «Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros que algum dos profetas.» 29 Então perguntou-lhes: «E vós quem dizeis que eu sou?» Pedro respondeu: «Tu és o Messias.» 30 Então Jesus ordenou-lhes severamente que a ninguém dissessem isto dele.

31 E começou a declarar-lhes que era necessário que o Filho do homem padecesse muito, que fosse rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, que fosse morto, e que ressuscitasse depois de três dias. 32 E falava destas coisas claramente. Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo. 33 Mas Jesus, voltando-se e olhando para seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Retira-te daqui Satanás, que não tens gosto pelas coisas de Deus, mas sim pelas dos homens.»

34 Depois, chamando a si o povo com seus discípulos, disse-lhes: «Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me. 35 Porque o que quiser salvar a sua vida, a perderá; mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, a salvará. 36 Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? 37 Ou que dará o homem em troco da sua alma? 38 No meio desta geração adúltera e pecadora, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.»

9 — 1 E dizia-lhes: «Em verdade vos digo que, dos que aqui se encontram, alguns não morrerão sem terem visto antes o reino de Deus vir com poder.»

25. *Impôs-lhe novamente...* Jesus curou gradualmente este cego, para que a sua fé, muito frôuxa no principio, fosse também aumentando gradualmente.

33. Ver nota, Mt., 16,23.

35. Ver nota, Mt., 16,25.

9, 1. Jesus refere-se aos grandes feitos de *poder*, que assinaram o estabelecimento da Igreja (Osty).

Confissão  
de Pedro.

Jesus  
prediz a  
sua  
Paixão.

Necessi-  
dade  
da abne-  
gação.



Transfi-  
guração.

2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro, Tiago e João, e conduziu-os sós, aparte, a um alto monte, e transfigurou-se diante deles. 3 Os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, em extremo brancos, como nenhum lavandeiro sobre a terra os poderia tornar tão brancos. 4 Depois apareceu-lhes Elias com Moisés, que estavam falando com Jesus. 5 Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: «Mestre, é bom que estejamos aqui: façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés, outra para Elias.» 6 Porque não sabia o que dizia, pois estavam atónitos de medo. 7 E formou-se uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu uma voz da nuvem, que dizia: «Este é o meu Filho caríssimo, ouvi-o.» 8 Olhando logo em roda, não viram mais ninguém com eles senão Jesus. 9 Ao descerem do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, senão quando o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos. 10 Observaram esta ordem, investigando entre si o que queria dizer: «Quando tiver ressuscitado dos mortos.» 11 Interrogaram-no, dizendo: «Porque dizem os escribas que Elias deve vir primeiro?» 12 Jesus respondeu-lhes: «Elias efectivamente há-de vir primeiro e pôr tudo em ordem. Como está escrito acerca do Filho do homem, que terá de sofrer muito e ser desprezado? 13 Mas digo-vos que Elias já veio, e fizeram dele quanto quiseram, como está escrito dele.»

O menino  
possesso  
do  
demónio.

14 Chegando junto dos seus discípulos, viu uma grande multidão em volta deles, e os escribas disputando com eles. 15 E logo toda aquela multidão surpreendida ao ver Jesus, correu para o saudar. 16 Perguntou-lhes: «Que estais disputando entre vós?» 17 Um de entre a multidão respondeu-lhe: «Mestre, eu trouxe-te meu filho que está possesso de um espirito mudo, 18 o qual, onde quer que se apodere dele, o lança por terra, e o menino espuma, range com os dentes, e fica entorpecido. Roguei a teus discípulos que o expelissem, e não puderam.»

19 Jesus respondeu-lhes: «O' geração incrédula! Até quando hei-de estar convosco? Até quando vos hei-de suportar? Trazei-mo cá.» 20 Levaram-lho. Tendo visto Jesus, imediatamente o espírito o agitou com violência, e, caído por terra, revolvía-se espumando. 21 Jesus perguntou ao pai dele: «Há quanto tempo

lhe sucede isto?» Ele respondeu: «Desde a infância. 22 O demónio tem-no lançado muitas vezes no fogo e na água, para o matar; porém tu, se podes alguma coisa, vale-nos, tem compaixão de nós.» 23 Jesus disse-lhe: «Se podes... tudo é possível ao que crê.» 24 Imediatamente o pai do menino exclamou: «Eu creio! Auxilia a minha falta de fé.»

25 Jesus, vendo aumentar a multidão, ameaçou o espírito imundo, dizendo-lhe: «Espírito mudo e surdo, eu te mando; sai desse menino, e não tornes a entrar nele!» 26 Então, dando gritos e agitando-o com violência, saiu dele, e o menino ficou como morto, de sorte que muitos diziam: «Está morto.» 27 Porém Jesus, tomando-o pela mão, levantou-o, e ele ergueu-se. 28 Depois que entrou em casa, seus discípulos perguntaram-lhe particularmente: «Porque o não pudemos nós expelir?» 29 Respondeu-lhes: «Esta casta de demónios não se pode expelir, senão mediante a oração e o jejum.»

30 Tendo partido dali, atravessaram a Galileia; e Jesus não queria que se soubesse. 31 Ia instruindo os seus discípulos, e dizia-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens, e lhe darão a morte, e ressuscitará ao terceiro dia, depois da sua morte.» 32 Mas eles não compreendiam estas palavras, e temiam interrogá-lo.

33 Nisto chegaram a Cafarnaum. Quando estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «De que vinheis vós discutindo pelo caminho?» 34 Eles, porém, calaram-se, porque no caminho tinham discutido entre si qual deles era o maior. 35 Então, sentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: «Se alguém quer ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos.» 36 Em seguida, tomando um menino, pô-lo no meio deles, e, depois de o abraçar, disse-lhes: 37 «Todo o que receber um destes meninos em meu nome, a mim recebe, e todo o que me receber a mim, não me recebe a mim, mas aquele que me enviou.»

38 João disse-lhe: «Mestre, vimos um, que não anda conosco, expelir os demónios em teu nome, e nós lho proibimos, porque não nos segue.» 39 Jesus, porém, respondeu: «Não lho proibais, porque não há ninguém que faça um milagre em meu nome e que

Nova  
profecia  
da  
Paixão.

Humil-  
dade.

Zelo sem  
ciúmes.

23. *Tudo é possível ao que crê com uma fé viva, acompanhada de obras, como Jesus manifesta logo a seguir no vers. 29, dizendo que, para expelir certos demónios, é preciso a oração e o jejum.*

possa logo dizer mal de mim. 40 Porque quem não é contra nós, está connosco.

Caridade.

41 Quem vos der um copo de água, por que sois de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

Escândalo e inferno.

42 Quem escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe atassem à roda do pescoço a mó que um asno faz girar, e que o lançassem ao mar. 43 Se a tua mão é para ti ocasião de queda, corta-a; melhor te é entrar na vida eterna manco, do que, tendo duas mãos, ir para a geena, para o fogo inextinguível, 44 *onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga* (Is. 66,24). 45 Se o teu pé é para ti ocasião de queda, corta-o; melhor te é entrar na vida eterna coxo, do que, tendo dois pés, ser lançado na geena, 46 *onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga* (Is. 66,24). 47 Se o teu olho é para ti ocasião de queda, lança-o fora; melhor te é entrar no reino de Deus sem um olho, do que, tendo dois, ser lançado na geena, 48 *onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga* (Is. 66,24). 49 Todo o homem será salgado pelo fogo. 50 O sal é uma coisa boa, porém, se se tornar insípido, com que haveis de lhe dar o sabor? Tende sal em vós, e tende paz uns com os outros. »

## JESUS VAI A JERUSALÉM

Na  
Pereia.

10 — 1 Saindo dali, foi Jesus para o território da Judeia, e além do Jordão. Novamente as multidões se juntaram em volta dele, e de novo as ensinava, segundo o seu costume.

O matri-  
mónio  
é indisso-  
lúvel.

2 Aproximando-se os fariseus, perguntavam-lhe para o tentarem: «E' lícito ao marido repudiar sua mulher?» 3 Ele respondeu-lhes: «Que vos mandou Moisés?» 4 Eles responderam: «Moisés permitiu escrever libelo de divórcio, e separar-se dela (Dt. 24,1).» 5 Jesus disse-lhes: «Por causa da dureza de vosso coração é que ele vos deu essa lei. 6 Porém, no princípio da criação, Deus fê-los homem e mulher. 7 Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se juntará a sua mulher; 8 e os dois serão uma só carne (Gen.

44-46. Estes dois versículos são omitidos pelos melhores manuscritos gregos.

49. *Todo o homem* condenado ao inferno *será salgado pelo fogo*, isto é, o fogo do inferno será para ele como um sal que, preservando-o da corrupção, o devorará sem o consumir.

2,24). Assim não mais são dois, mas uma só carne. 9 Portanto não separe o homem o que Deus juntou.» 10 Em casa os seus discípulos interrogaram-no novamente sobre o mesmo assunto. 11 Ele disse-lhes: «Qualquer que repudiar sua mulher e se casar com outra, comete adultério contra a primeira; 12 e se a mulher repudiar seu marido e se casar com outro, comete adultério.»

13 Apresentavam-lhe uns meninos para que os tocasse, mas os discípulos ameaçavam os que lhes apresentavam. 14 Vendo isto Jesus, ficou muito desgostoso, e disse-lhes: «Deixai vir a mim os meninos, não os embarceis, porque destes tais é o reino de Deus. 15 Em verdade vos digo: «Todo o que não receber o reino de Deus como um menino, não entrará nele.» 16 Depois, abraçou-os, e, impondo-lhes as mãos, os abençoava.

Jesus  
e os  
meninos.

17 Tendo saído para se pôr a caminho, veio um homem correndo, e, ajoelhando-se diante dele, perguntou-lhe: «Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?» 18 Jesus disse-lhe: «Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. 19 Tu conheces os mandamentos: Não mates, não cometas adultério, não furtas, não digas falso testemunho, não cometas fraudes, honra teu pai e tua mãe (Ex. 20,13-16); Dt. 5,17-20).» 20 Ele respondeu: «Mestre, todas estas coisas tenho observado desde a minha mocidade.»

O jovem  
convi-  
dado à  
perfeição.

21 Jesus, pondo nele os olhos, mostrou-lhe afecto, e disse-lhe: «Uma coisa te falta; vai, vende quanto tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.» 22 Mas ele, entristecido por esta palavra, retirou-se desgostoso, porque tinha muitos bens. 23 Jesus, olhando em roda, disse a seus discípulos: «Quanto é difícil que entrem no reino de Deus os que têm riquezas!» 24 Os discípulos assombravam-se das suas palavras. Mas Jesus de novo lhes disse: «Meus filhos, quanto é difícil entrarem no reino de Deus os que confiam nas riquezas! 25 Mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino de Deus.» 26 Eles, de cada vez mais admirados, diziam uns para os outros: «Quem pode logo salvar-se?» 27 Jesus, olhando para eles, disse: «Para os homens isto é impossível, mas não para Deus, porque a Deus tudo é possível.»

Recom-  
pensa dos  
que prati-  
cam os  
conselhos  
evangé-  
licos.

28 Pedro começou a dizer-lhe: «Eis que deixámos tudo, e te seguimos.» 29 Jesus respondeu: «Na verdade vos digo: Ninguém há que tenha deixado a casa, os irmãos, as irmãs, o pai, a mãe, os filhos, ou as terras, por causa de mim e do Evangelho, 30 que não receba o cêntuplo, mesmo nesta vida, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, mesmo no meio das perseguições, e no século futuro a vida eterna. 31 Porém muitos dos primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros.»

Terceira  
profecia  
da  
Paixão.

32 Iam em viagem para subir a Jerusalém; Jesus ia adiante deles. E iam perturbados, e seguiam-no com medo. Tomando novamente de parte os doze, começou a dizer-lhes o que tinha de lhe acontecer: 33 «Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas; eles o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios; 34 o escarnecerão, lhe cuspirão, o açoutarão, e lhe tirarão a vida. Mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

Os filhos  
de  
Zebedeu.

35 Então aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: «Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir.» 36 Ele disse-lhes: «Que quereis vós que eu vos conceda?» 37 Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, um de nós se sente à tua direita e outro à tua esquerda.» 38 Mas Jesus disse-lhes: «Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu vou beber, ou ser baptizados no baptismo em que eu vou ser baptizado?» 39 Eles disseram-lhe: «Podemos.» Jesus disse-lhes: «Efectivamente haveis de beber o cálice que eu vou beber, e haveis de ser baptizados no baptismo em que eu vou ser baptizado; 40 mas, quanto a estardes sentados à minha direita ou à minha esquerda, não pertence a mim o conceder-vos-lo, mas é para aqueles, para quem está preparado.»

Humil-  
dade.

41 Ouvindo isto os dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João. 42 Mas Jesus, chamando-os, disse-lhes: «Vós sabeis que aqueles que são reconhecidos como chefes das nações as dominam, e que os seus príncipes têm poder sobre elas. 43 Porém entre vós não deve ser assim, mas o que quiser ser o maior, será o vosso servo, 44 e o que entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. 45 Porque também o Filho

31. Ver nota, Mt., 19,30.

39-40. Ver nota, Mt., 20,22-23.

do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida para redenção de muitos.»

46 Chegaram a Jericó. Ao sair de Jericó, ele, os seus discípulos e grande multidão, Bartimeu, mendigo cego, filho de Timeu, estava sentado junto ao caminho.

Cura de  
Bartimeu.

47 Quando ouviu dizer que era Jesus Nazareno, começou a gritar, e a dizer: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim!» 48 Muitos ameaçavam-no para que se calasse. Mas ele cada vez gritava mais forte: «Filho de David, tem piedade de mim!» 49 Jesus, parando, disse: «Chamai-o.» Chamaram o cego, dizendo-lhe: «Tem confiança, levanta-te, ele chama-te.» 50 Ele deitando fora de si a capa, levantou-se de um salto, e foi ter com Jesus. 51 Tomando Jesus a palavra, disse-lhe: «Que queres que eu te faça?» O cego respondeu: «Rabbanni faz que eu recupere a vista.» 52 Então Jesus disse-lhe: «Vai, a tua fé te salvou.» No mesmo instante recuperou a vista, e o seguia pelo caminho.

### Em Jerusalém

11 — 1 Quando se iam aproximando de Jerusalém, nas proximidades de Betfagé e de Belânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, 2 e disse-lhes: «Ide à aldeia, que está defronte de vós. Logo que entrardes nela, encontrareis preso um jumentinho, em que ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-o. 3 Se alguém vos disser: Porque fazeis isso? Dizei-lhe: O Senhor tem necessidade dele; e logo o deixará trazer.» 4 Indo eles, encontraram o jumentinho preso fora da porta numa encruzilhada; e desprenderam-no. 5 Alguns dos que estavam ali disseram-lhes: «Que fazeis, desprendendo o jumentinho?» 6 Eles responderam-lhes como Jesus lhes tinha mandado, e deixaram-lho levar.

Entrada  
triumfal  
em Jeru-  
salém.

7 Levaram o jumentinho a Jesus, puseram sobre ele os seus mantos, e Jesus montou em cima. 8 Muitos estenderam os seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos das árvores nos campos e juncavam com eles a estrada. 9 Os que iam adiante, e os que seguiam atrás, clamavam, dizendo: «Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! 10 Bendito o reino que vem do nosso pai David! Hosana no mais alto dos céus!»

11, 10. *Bendito o reino...* Os judeus, julgando erradamente que Jesus era um Messias político, esperavam que ele restaurasse o antigo reino de David, e os libertasse do jugo estrangeiro.

11 Entrou em Jerusalém no templo, e, tendo observado tudo, como fosse já tarde, foi para Betânia com os doze.

A figueira  
amaldi-  
çoada.

12 Ao outro dia, depois que saíram de Betânia, teve fome. 13 Vendo ao longe uma figueira que tinha folhas, foi lá ver se encontrava nela algum fruto. Aproximando-se, nada encontrou senão folhas, porque não era tempo de figos. 14 Então disse à figueira: «Nunca jamais coma alguém fruto de ti.» Ouviram-no os seus discípulos.

Os profa-  
nadores  
do  
templo.

15 Chegaram a Jerusalém. Tendo entrado no templo, começou a lançar fora os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos banqueiros e as cadeiras dos que vendiam pombas. 16 E não consentia que alguém transportasse qualquer objecto pelo templo; 17 e os ensinava, dizendo: «Porventura não está escrito:

*A minha casa será chamada casa de oração para todas as gentes? (Is. 56,7). Mas vós fizestes dela um covil de ladrões (Jr. 7,11).»* 18 Ouvindo isto os príncipes dos sacerdotes e os escribas, procuravam o modo de o perder; porque o temiam, visto todo o povo admirar a sua doutrina. 19 Quando se fez tarde, saíram da cidade.

A con-  
fiança em  
Deus.

20 No outro dia pela manhã, ao passarem, viram a figueira seca até às raízes. 21 Então Pedro, recordando-se, disse-lhe: «Olha, Mestre, como se secou a figueira que amaldiçoaste.» 22 Jesus, respondendo, disse-lhes: «Tende fé em Deus. 23 Em verdade vos digo que todo o que disser a este monte: Tira-te daí, e lança-te no mar, e não hesitar no seu coração, mas tiver fé de que tudo o que disser seja feito, lhe será feito. 24 Por isso vos digo: Tudo o que pedirdes na oração, crede que o haveis de conseguir, e que o obtereis. 25 Quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe os vossos pecados. 26 Porque, se vós não perdoardes, também o vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará os vossos pecados.»

Discussão  
com os  
doutores  
da lei.

27 Voltaram a Jerusalém. E, andando Jesus pelo templo, aproximaram-se dele os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos, 28 e disseram-lhe: «Com que autoridade fazes tu estas coisas? E quem te deu o direito de as fazer?» 29 Jesus disse-lhes: «Eu também

13-14. Ver nota, Mt., 21,19.

26. Este versículo não se encontra nos melhores manuscritos.

vos farei uma pergunta; respondi-me a eia primeiro, e eu vos direi depois com que autoridade faço estas coisas. 30 O baptismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.» 31 Mas eles discorriam entre si: Se respondermos que era do céu, ele dirá: Por que razão logo não crestes nele? 32 Responderemos que era dos homens?... Temiam o povo, porque todos tinham a João por um verdadeiro profeta. 33 Então responderam a Jesus: «Não sabemos.» E Jesus disse-lhes: «Pois nem eu tão-pouco vos direi com que autoridade faço estas coisas.»

12 — 1 E começou a falar-lhes por parábolas: «*Um homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar, edificou uma torre* (Is. 5,1-2), e arrendou-a a uns vinhateiros, e ausentou-se daquele país. 2 Chegado o tempo, enviou aos vinhateiros um servo para receber deles a sua parte dos frutos da vinha. 3 Mas eles, apanhando-o, bateram-lhe, e remeteram-no com as mãos vazias. 4 Enviou-lhes de novo outro servo, e também a este o feriram na cabeça, e o carregaram de afrontas. 5 Enviou de novo outro, e mataram-no. Assim fizeram a muitos outros, dos quais bateram nuns, e mataram outros.

6 Tendo ainda um filho querido, também lho enviou por último, dizendo: Terão respeito a meu filho. 7 Porém aqueles vinhateiros disseram uns para os outros: Este é o herdeiro, vinde, matemo-lo, e será nossa a herança. 8 Pegaram nele, mataram-no, e lançaram-no fora da vinha.

9 Que fará pois o senhor da vinha? Virá, exterminará os vinhateiros, e dará a vinha a outros. 10 Vós nunca leste este lugar da Escritura: *A pedra que fora rejeitada pelos que edificavam, tornou-se cabeça do ângulo.* 11 *Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos* (S. 117,22-23).»

12 Procuravam apoderar-se dele, mas temeram o povo. Tinham compreendido bem que dissera esta parábola contra eles. E, deixando-o, retiraram-se.

13 Enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra. 14 Chegando eles, disseram-lhe: «Mestre, sabemos que és verdadeiro, que não atendes a respetos humanos; porque não consideras o exterior dos homens, mas ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade:

Parábola  
dos  
vinhatei-  
ros maus.

O tributo  
a César.



E' lícito pagar o tributo a César, ou não? Devemos pagar ou não?» 15 Jesus, conhecendo a sua perfídia, disse-lhes: «Porque me tentais? Trazei-me um dinheiro para o ver.» 16 Eles lho trouxeram. Então disse-lhes: «De quem é esta imagem e inscrição?» Responderam-lhe: «De César.» 17 Então Jesus disse-lhes: «Dai, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus a Deus.» E admiravam-no.

Os saduceus.

18 Foram ter com ele os saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no, dizendo: 19 «Mestre, Moisés deixou-nos escrito que, se morrer o irmão de algum e deixar a mulher sem filhos, seu irmão tome a mulher dele e dê descendência a seu irmão (Dt. 25,5-6). 20 Ora havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher, e morreu sem deixar filhos. 21 O segundo tomou-a, e morreu também sem deixar filhos. Da mesma sorte o terceiro. 22 Nenhum dos sete deixou filhos. Depois deles todos, morreu também a mulher. 23 Na ressurreição, pois, quando tornarem a viver, de qual deles será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher.» 24 Jesus respondeu-lhes: «Não estais vós em erro, porque não compreendeis as Escrituras, nem o poder de Deus? 25 Quando ressuscitarem de entre os mortos, nem os homens tomarão mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como os anjos no céu. 26 Relativamente à ressurreição dos mortos, não tendes lido no livro de Moisés, como Deus lhe falou sobre a sarça, dizendo: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob?* (Ex. 3,6). 27 Ele não é Deus dos mortos, mas dos vivos. Logo vós estais num grande erro.»

◁ primeiro mandamento.

28 Então aproximou-se um dos escribas, que os tinha ouvido discutir. Vendo que Jesus lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» 29 Jesus respondeu-lhe: «O primeiro de todos os mandamentos é este: *Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor.* 30 *Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento, e com todas as tuas forças* (Dt. 6,4-5). 31 O segundo é este: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Lev. 19,18). Não há outro mandamento maior do que estes.» 32 Então o escriba disse-lhe: «Mestre, disseste bem e com verdade que Deus é um só, e que não há outro fora dele;

25. *Serão como os anjos...* Ver nota, Mt., 22-30.

26-27. *Eu sou o Deus de Abraão...* Ver nota, Mt., 22,32.

33 e que o amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, com toda a alma, e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.» 34 Vendo Jesus que tinha respondido sãbiamente, disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus.» Desde então, ninguém mais ousava interrogá-lo.

35 Continuando a ensinar no templo, Jesus tomou a palavra e disse: «Como dizem os escribas que o Cristo é filho de David? 36 O mesmo David, inspirado pelo Espírito Santo, diz (S. 110,1): *Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.* 37 O mesmo David portanto lhe chama Senhor, como é ele pois seu filho? A grande multidão o ouvia com gosto.

38 Dizia-lhes ainda nos seus ensinamentos: «Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com roupas largas, de serem saudados nas praças, 39 e de ocuparem as primeiras cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes, 40 que devoram as casas das viúvas, sob o pretexto de longas orações. Serão julgados com maior rigor.»

41 Estando Jesus sentado defronte do gazofilácio, observava como o povo deitava ali dinheiro. Muitos ricos deitavam em abundância. 42 Tendo chegado uma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas, que valem um quarto de um asse. 43 Chamando os seus discípulos, disse-lhes: «Na verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais que todos os outros que lançaram no gazofilácio, 44 porque todos os outros deitaram do que lhes sobejava, ela porém deitou do seu necessário tudo o que possuía, tudo o que tinha para viver.»

13 — 1 Quando saía do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: «Olha, Mestre, que pedras e que construções!» 2 Jesus disse-lhe: «Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada.» 3 Estando sentado sobre o monte das Oliveiras, defronte do templo, interrogaram-no aparte Pedro, Tiago, João e André: 4 «Diz-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá, quando tudo isto estiver para se cumprir?»

5 Então Jesus começou a dizer-lhes: «Vede que

Cristo  
filho e  
senhor de  
David.

Hipocri-  
sia dos  
escribas.

O óbulo  
da viúva  
pobre.

Profecia  
da ruína  
de Jeru-  
salém.

Sinais da  
vinda de  
Jesus.

40. Ver nota, Mt., 23,14.  
13, 5-19. Ver nota, Mt., 24,15-21.

ninguém vos engane. 6 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão muitos. 7 Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não temais; porque importa que estas coisas aconteçam; mas não será ainda o fim. 8 Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino. Haverá terremotos em diversas partes, e fomes. Estas coisas serão o princípio das dores. 9 Tomai, porém, cuidado convosco. Não-de-vos entregar nos tribunais, sereis açoutados nas sinagogas, sereis, por minha causa, levados diante dos governadores e dos reis, para dar testemunho de mim perante eles. 10 Mas, antes, deve o Evangelho ser pregado a todas as nações. 11 Quando, pois, vos levarem para vos entregar, não premediteis no que haveis de dizer; mas dizei o que vos for inspirado nessa hora; porque não sois vós que falais, mas o Espírito Santo. 12 Então o irmão entregará à morte o seu irmão, o pai o filho; os filhos levantar-se-ão contra os pais e lhes darão a morte. 13 Sereis odiados de todos por causa do meu nome. Mas o que perseverar até ao fim, esse será salvo.

Destruição de Jerusaleém.

14 Quando, pois, virdes a abominação da desolação posta onde não devia estar — leitor, atende bem! — então os que estiverem na Judeia fujam para os montes, 15 o que estiver sobre o telhado, não desça nem entre para levar coisa alguma de sua casa; 16 e o que se encontrar no campo, não volte atrás a buscar o seu manto. 17 Ai das mulheres grávidas, e das que tiverem crianças de peito naqueles dias! 18 Rogai, pois, que não suceda isto no inverno. 19 Porque, naqueles dias, haverá tribulações, quais não houve desde o principio do mundo, que Deus criou, até agora, nem mais haverá. 20 E se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma pessoa se salvaria; mas ele os abreviou, em atenção aos eleitos que escolheu.

Sinais do fim do mundo.

21 Então, se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo, ei-lo acolá, não deis crédito. 22 Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão milagres e prodígios para enganarem, se fosse possível, até os mesmos escolhidos. 23 Estai, pois, de sobreaviso, eis que eu vos predisse tudo. 24 Naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará o seu resplendor, 25 as estrelas cairão do céu, e serão

20. *E se o Senhor não abreviasse...* Ver nota, Mt., 24,22.

22. Ver nota, Mt., 24,24.

abaladas as potestades que estão nos céus. 26 Eutão verão o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. 27 E enviará logo os seus anjos, e juntará os seus escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até à extremidade do céu. 28 Ouvi uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão já tenros e as folhas brotam, sabeis que está perto o estio; 29 assim também quando verdes acontecer estas coisas, sabeis que *(a vinda do Filho do homem para o juízo final)* está perto, às portas. 30 Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas. 31 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

32 A respeito, porém, desse dia ou dessa hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas só o Pai. 33 Estai de sobreaviso, vigiai, porque não sabeis quando será o momento. 34 Será como um homem que, empreendendo uma viagem, deixou a sua casa, deu autoridade aos seus servos, indicando a cada um a sua tarefa, e ordenou ao porteiro que estivesse vigilante. 35 Vigiai, pois, visto que não sabeis quando virá o senhor da casa, se de tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, 36 para que, vindo de repente, vos não encontre dormindo. 37 O que eu, pois, digo a vós, o digo a todos: Vigiai!»

Exortação à vigilância.

### Paixão de Jesus

14 — 1 Dali a dois dias era a Páscoa e os ázimos; os príncipes dos sacerdotes e os escribas andavam buscando modo de o prender por traição, para o matar. 2 Porém, diziam: «Não convém que isto se faça no dia da festa, para que se não levante nenhum motim entre o povo.»

Conspiração do Sinédrio.

3 Estando Jesus em Belânia, em casa de Simão o leproso, enquanto estava à mesa, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro cheio de um bálsamo feito de verdadeiro nardo de um grande valor, e, quebrado o vaso, derramou-lho sobre a cabeça. 4 Alguns dos que estavam presentes indignaram-se, e diziam entre si: «Para que foi este desperdício de bálsamo? 5 Pois podia vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dá-los aos pobres. E irritavam-se contra ela. 6 Mas

Avareza de Judas.

32. *Nem o Filho* o sabe para comunicar aos outros. Jesus não ignorava quando deve ser o dia de juízo, mas não tinha recebido a missão de o revelar aos homens.

Jesus disse : «Deixai-a. Porque a molestais ? Ela fez-me uma boa obra, 7 porque vós tereis sempre convosco pobres, e, quando quizerdes, podeis fazer-lhes bem ; porém, a mim, não me tendes sempre. 8 Ela fez o que podia : embalsamou com antecipação o meu corpo para a sepultura. 9 Em verdade vos digo : Onde quer que for pregado este Evangelho por todo o mundo, será também contado, para sua memória, o que ela fez.»

Jesus é vendido.

10 Então Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, para lhes entregar Jesus. 11 Eles, ouvindo-o, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E ele procurava ocasião oportuna para o entregar.

Preparação da última ceia.

12 No primeiro dia dos ázimos, quando imolavam a Páscoa, os discípulos lhe disseram : «Onde queres que vamos preparar-te a refeição da Páscoa ?» 13 Então ele enviou dois dos seus discípulos, e disse-lhes : «Ide à cidade, e encontrareis um homem levando uma bilha de água ; ide atrás dele, 14 e, onde entrar, dizei ao dono da casa : o Mestre diz : Onde está a minha sala em que eu hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos ? 15 E ele vos mostrará uma sala superior, grande, mobilada e posta em ordem. Preparai-me lá o que é preciso.» 16 Os discípulos partiram, chegaram à cidade, encontraram tudo como ele lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa. 17 Chegada a tarde, foi Jesus com os doze.

Jesus revela o traidor.

18 Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus : «Em verdade vos digo que um de vós, que come comigo, me há-de entregar. 19 Então começaram a entristecer-se, e a dizer-lhe cada um de per si : Sou porventura eu ? 20 Ele disse-lhes : E' um dos doze que se serve comigo no mesmo prato. 21 O Filho do homem vai, segundo está escrito dele, mas, ai daquele homem por quem for entregue o Filho do homem ! Melhor fora a esse homem não ter nascido.»

Instituição da Eucaristia.

22 Enquanto comiam, Jesus tomou pão e, depois de o benzer, partiu-o, deu-lho e disse : «Tomai, isto é o meu corpo.» 23 Em seguida, tendo tomado o cálice, dando graças, deu-lho, e todos beberam dele. 24 E disse-lhes : «Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que será derramado por muitos. 25 Em verdade vos digo que não beberei mais desse fruto da vide, até àquele dia em que o beberei novo no reino de Deus.» 26 Cantados os salmos, foram para o monte das Oliveiras.

27 Então, Jesus, disse-lhes: «Todos vos escandalizareis, pois está escrito: *Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão* (Zc. 3,7). 28 Mas, depois que eu ressuscitar, preceder-vos-ei na Galileia.» 29 Pedro, porém, disse-lhe: «Ainda que todos se escandalizem a teu respeito, eu não.» 30 Jesus disse-lhe: «Em verdade te digo que hoje, nesta mesma noite, antes que o galo cante a segunda vez, me negarás três vezes.» 31 Porém, ele, insistia ainda mais: «Ainda que me seja preciso morrer contigo, não te negarei.» E todos diziam o mesmo.

32 Chegando a uma herdade, chamada Getsemani, Jesus disse a seus discípulos: «Sentai-vos aqui enquanto vou orar.» 33 Levou consigo Pedro, Tiago e João; e começou a sentir pavor e angústia. 34 E disse-lhes: «A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui, e vigiai.» 35 Tendo-se adiantado um pouco, prostrou-se por terra, e pedia que, se era possível, se afastasse dele aquela hora. 36 Dizia: «*Abba*, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; porém, não se faça o que eu quero, mas o que tu queres.» 37 Depois voltou, e encontrou-os dormindo, e disse a Pedro: «Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora? 38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca.» 39 Tendo-se retirado novamente, pôs-se a orar, repetindo as mesmas palavras. 40 Voltando, encontrou-os outra vez a dormir, porque tinham os olhos pesados. Não sabiam que responder-lhe. 41 Voltou terceira vez, e disse-lhes: «Dormi agora e descansai. Basta, é chegada a hora; eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. 42 Levantai-vos, vamos; eis que se aproxima o que me há-de entregar.»

43 Ainda falava, quando chega Judas Iscariotes, um dos doze, e com ele muita gente armada de espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos. 44 O traidor tinha-lhes dado uma senha, dizendo: «Aquele a quem eu oscular, é esse; predeei-o, e levai-o com cuidado.» 45 Logo que chegou, aproximando-se imediatamente de Jesus, disse-lhe: «Mestre!» e osculou-o. 46 Então eles lançaram-lhe as mãos, e prenderam-no.

47 Um dos circunstantes, tirando da espada, feriu

Escândalo dos discípulos.

Oração de Jesus em Getsemani.

Jesus é preso no horto.

um servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe uma orelha. 48 Jesus, tomando a palavra, disse-lhes: «Como se eu fosse um ladrão, viestes com espadas e varapaus a prender-me? 49 Todos os dias estava entre vós ensinando no templo, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumpram as Escrituras.» 50 Então os seus discípulos, abandonando-o, fugiram todos. 51 Um jovem seguia Jesus coberto somente com um lençol, e prenderam-no. 52 Mas ele, largando o lençol, escapou-se-lhes nu.

Jesus em  
presença  
do Siné-  
drio.

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e juntaram-se todos os príncipes dos sacerdotes, os anciães e os escribas. 54 Pedro foi-o seguindo de longe, até dentro do pátio do sumo sacerdote. Estava sentado ao fogo com os criados, e aquecia-se.

55 Os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho buscavam algum testemunho contra Jesus, para o fazerem morrer, e não o encontravam. 56 Porque muitos depunham falsamente contra ele, mas não concordavam os seus depoimentos. 57 Levantando-se uns certos, depunham falsamente contra ele, dizendo: 58 «Nós ouvimos-lhe dizer: Destruirei este templo, feito pela mão do homem, e em três dias edificarei outro, que não será feito pela mão do homem.» 59 Porém nem este seu testemunho era concorde. 60 Então, levantando-se no meio da assembleia o sumo sacerdote, interrogou Jesus, dizendo: «Não respondes nada? O que é que estes depõem contra ti?» 61 Ele, porém, estava em silêncio, e nada respondeu. Interrogou-o de novo o sumo sacerdote, e disse-lhe: «E's tu o Cristo, o Filho de Deus bendito?» 62 Jesus respondeu: «Eu o sou, e vereis o Filho do homem *sentado à direita* do poder de Deus, e *vir sobre as nuvens do céu* (S. 109, 1; Dan. 7, 13).» 63 Então o sumo sacerdote, rasgando os seus vestidos, disse: «Que necessidade temos de mais testemunhas? 64 Ouvistes a blasfémia. Que vos parece?» E todos o condenaram como réu de morte.

65 Então começaram alguns a cuspir-lhe, a velar-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, dizendo-lhe: «Profetiza!» Os criados receberam-no a bofetadas.

Pedro  
nega  
Jesus três  
vezes.

66 Entretanto, estando Pedro em baixo no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote. 67 Vendo Pedro, que se aquecia, encarando nele, disse: «Tu também estavas com Jesus Nazareno.» 68 Mas ele negou: «Não sei, nem compreendo o que dizes.» E saiu fora para a entrada do pátio, e o galo cantou. 69 Ten-

do-o visto a criada, começou novamente a dizer aos que estavam presentes: «Este é daqueles.» 70 Mas ele o negou de novo. Pouco depois, os que ali estavam diziam de novo a Pedro: «Verdadeiramente tu és um deles, porque és galileu.» 71 Ele começou a fazer imprecações e a jurar: «Não conheço esse homem de quem falais.» 72 Imediatamente cantou o galo segunda vez. Pedro recordou-se da palavra que Jesus tinha dito: «Antes que o galo cante duas vezes, me negarás três vezes.» E começou a chorar.

15 — 1 Logo pela manhã, tiveram conselho os príncipes dos sacerdotes com os anciães, os escribas e com todo o Sinédrio. Manietando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos. 2 Pilatos perguntou-lhe: «Tu és o Rei dos Judeus?» Ele respondeu-lhes: «Tu o dizes.»

3 Os príncipes dos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas. 4 Pilatos interrogou-o novamente: «Não respondes coisa alguma? Vê de quantas coisas te accusam.» 5 Mas Jesus não respondeu mais nada, de sorte que Pilatos estava admirado.

6 Ora ele costumava no dia da festa (*de Páscoa*) soltar-lhes um dos presos, qualquer que eles pedissem. 7 Havia um chamado Barrabás, que estava preso com outros sediciosos, o qual, num motim, tinha cometido um homicídio. 8 Juntando-se o povo, começou a pedir o (*indulto*) que sempre lhes concedia. 9 Pilatos respondeu-lhes: «Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?» 10 Porque sabia que os príncipes dos sacerdotes o tinham entregado por inveja. 11 Porém, os príncipes dos sacerdotes, incitaram o povo a que pedisse antes a liberdade de Barrabás. 12 Pilatos, falando outra vez, disse-lhes: «Que quereis pois que eu faça ao Rei dos Judeus?» 13 Eles tornaram a gritar: «Crucifica-o!» 14 Pilatos, porém, dizia-lhes: «Que mal fez ele?» Mas eles cada vez gritavam mais: «Crucifica-o!»

15 Então Pilatos, querendo satisfazer o povo, soltou-lhes Barrabás. Depois de fazer açoutar Jesus, entregou-o para ser crucificado. 16 Os soldados conduziram-no ao interior do átrio, isto é, ao Pretório, e ali juntaram toda a coorte. 17 Revestiram-no de púrpura e cingiram-lhe a cabeça com uma coroa entretecida de espinhos. 18 E começaram a saudá-lo: «Salve, Rei dos Judeus!» 19 E davam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-lhe no rosto, e, pondo-se de joelhos, faziam-lhe reverências.

20 Depois de o terem escarnecido, despojaram-no

Jesus  
diante de  
Pilatos.

Via dolo-  
rosa.



da púrpura, vestiram-lhe os seus vestidos, e levaram-no para o crucificar. 21 Obrigaram um certo homem que ia a passar, Simão de Cirene, que vinha do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a levar a cruz. 22 Conduziram-no ao lugar do Gólgota, que quer dizer lugar do Crânio. 23 Davam-lhe a beber vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou.

Crucifi-  
ção.

24 Tendo-o crucificado, dividiram os seus vestidos, lançando sortes sobre eles, para ver a parte que cada um levaria. 25 Era a hora tertia quando o crucificaram. 26 A causa da sua condenação estava escrita nesta inscrição: O REI DOS JUDEUS. 27 Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à esquerda. 28 Cumpriu-se a Escritura, que diz: *Foi contado entre os maus* (Is. 53,12). 29 Os que iam passando blasfemavam, abanando as suas cabeças, e dizendo: «Ah! tu, que destróis o templo de Deus, e o reedificas em três dias, 30 salva-te a ti mesmo, descedo da cruz.» 31 Do mesmo modo, escarnecendo-o também os príncipes dos sacerdotes e os escribas, diziam entre si: «Salvou os outros, e não se pode salvar a si mesmo. 32 O Cristo, o Rei de Israel desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos.» Também os que tinham sido crucificados com ele o insultavam.

Agonia  
e morte  
de Jesus.

33 Chegada a hora sexta, cobriu-se toda a terra de trevas até à hora nona. 34 E, à hora nona, exclamou Jesus em alta voz: «*Eloi, Eloi, lamma sabachtani?*» que quer dizer: «Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?» 35 Ouvindo isto, alguns dos circunstantes diziam: «Eis que chama por Elias.» 36 Correndo um, e ensopando uma esponja em vinagre, e atando-a numa cana, dava-lhe de beber, dizendo: «Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo.» 37 Mas Jesus, dando um grande brado, expirou. 38 O véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. 39 O centurião, que estava defronte, vendo que Jesus expirava dando este brado, disse: «Verdadeiramente este homem era Filho de Deus.» 40 Encontravam-se também ali algumas mulheres vindo de longe, entre as quais estava Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago menor e de José, e Salomé, 41 as quais já o seguiam

15, 22. *Lugar do Crânio...* Ver nota, Mt., 27,33.

28. Este versículo falta nos melhores manuscritos.

32. *O insultavam.* Ver nota, Mt., 27,44.

36. Ver nota, Mt. 27,48.

e serviam quando ele estava na Galileia, e muitas outras, que, juntamente com ele, tinham subido a Jerusalém.

42 Quando era já tarde — pois era a Preparação, isto é, a vigília de sábado —, 43 foi José de Arimateia, membro ilustre do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, apresentou-se corajosamente a Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. 44 Pilatos admirou-se de que estivesse já morto; mandando chamar o centurião, perguntou-lhe se estava já morto. 45 Informado pelo centurião, deu o corpo a José. 46 José, tendo comprado um lençol, e tirando-o da cruz, envolveu-o no lençol, depositou-o num sepulcro, que estava aberto na rocha, e rolou uma pedra para diante da boca do sepulcro. 47 Entretanto Maria Madalena e Maria, mãe de José, estavam observando onde era depositado.

Sepultura  
de Jesus.

### Jesus Ressuscitado

16 — 1 Passado o dia de sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamar Jesus. 2 Partindo no primeiro dia da semana, de manhã cedo, chegaram ao sepulcro, quando o sol já era nascido. 3 Diziam entre si: «Quem nos hã-de revolver a pedra da boca do sepulcro? 4 Mas, olhando, viram revolvida a pedra, que era muito grande. 5 Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, vestido de uma túnica branca, e ficaram assustadas. 6 Ele disse-lhes: «Não temais. Buscais a Jesus Nazareno, o crucificado? Ressuscitou, não está aqui. Eis o lugar onde o depositaram. 7 Mas ide, dizei a seus discípulos, e especialmente a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse.» 8 Elas, saindo do sepulcro, fugiram, porque as tinha assaltado o temor e estavam fora de si. Não disseram nada a ninguém, tal era o medo que tinham.

As santas  
mulheres  
no sepul-  
cro.

9 Jesus tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios. 10 Ela foi noticiá-lo aos que tinham andado com ele, os quais estavam aflitos e chorosos. 11 Tendo eles ouvido dizer

Diversas  
aparições.

16, 9-20. Há falta de ligação entre estes doze versículos e a narração precedente. São, todavia, canónicos, embora não haja a certeza de terem sido escritos por S. Marcos.

que Jesus estava vivo, e que fora visto por ela, não acreditaram. 12 Depois disto, mostrou-se sob outra forma a dois deles, enquanto iam para a aldeia; 13 os quais foram anunciar aos outros, que nem a estes deram crédito. 14 Finalmente apareceu aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a sua incredulidade e dureza de coração, por não terem dado crédito aos que o viram ressuscitado.

Missão  
dos Após-  
tolos.

15 Disse-lhes: «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura. 16 O que crer e for baptizado, será salvo; o que, porém, não crer, será condenado. 17 Eis os milagres que acompanharão os que crerem: Expulsarão os demónios em meu nome, falarão novas línguas, 18 manusearão as serpentes, e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; imporão as mãos sobre os enfermos, e serão curados.»

Ascensão  
de Jesus;  
difusão  
do Evan-  
gelho.

19 O Senhor, depois que assim lhes falou, elevou-se ao céu, e foi sentar-se à direita de Deus. 20 Eles, tendo partido, pregaram por toda a parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os milagres que a acompanhavam.

16. *O que crer...* A fé a que Jesus se refere é aquela que nos leva a crer em tudo o que ele nos ensinou. E uma das coisas que Jesus nos ensinou com mais insistência foi a necessidade de observar os mandamentos, de praticar boas obras para alcançar a salvação.

17-18. Jesus prometeu aos primeiros pregadores do Evangelho o poder de realizar os maiores milagres, não só para que a sua pregação fosse mais eficaz mas também para que todos fossem confirmados na fé, e não desanimassem com as perseguições. Nos Actos dos Apóstolos encontra-se a mais clara confirmação desta promessa de Jesus.

# EVANGELHO

## SEGUNDO S. LUCAS

### INTRODUÇÃO

1 — 1 Visto que muitos já empreenderam pôr em ordem a narração das coisas que entre nós se cumpriram, 2 como no-las referiram os que, desde o princípio, as viram, e foram ministros da palavra, 3 pareceu-me bom também a mim, depois de ter investigado diligentemente tudo desde o princípio, escrever-te por ordem a sua narração, excelentíssimo Teófilo, 4 para que conheças a solidez dos ensinamentos que recebeste.

#### Nascimento e vida oculta de Jesus

5 Houve no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher era da descendência de Arão, e chamava-se Isabel. 6 Ambos eram justos diante de Deus, caminhando irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. 7 Não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos se achavam em idade avançada. 8 Sucedeu que, exercendo Zacarias diante de Deus as funções de sacerdote na ordem da sua turma, 9 segundo o costume do sacerdócio, tocou-lhe por sorte entrar no templo do Senhor a oferecer o incenso. 10 Toda a multidão do povo estava fazendo oração da parte de fora, à hora do incenso. 11 Apareceu-lhe um anjo do Senhor, posto de pé ao lado direito do altar do incenso. 12 Zacarias, ao vê-lo, ficou perturbado, e o temor o assaltou. 13 Mas o anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração; tua mulher Isabel te dará um filho, ao qual porás o nome de João. 14 Será para ti motivo de gozo e de alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento; 15 porque ele será grande diante do Senhor; não beberá vinho nem outra bebida inebriante; será cheio do Espírito Santo desde

Promessa  
e concei-  
ção do  
Precur-  
sor.

1, 3. *Teófilo*. Esta palavra, que significa amigo de Deus, é o nome de um cristão ilustre, a quem S. Lucas dedicou o seu Evangelho.

o ventre de sua mãe; 16 e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. 17 Irá adiante de Deus com o espírito e a fortaleza de Elias, *a fim de reconduzir os corações dos pais para os filhos* (Mal. 4,5-6), e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto.» 18 Zacarias disse ao anjo: «Como conhecerei isso? Porque eu sou velho, e minha mulher está avançada em anos.» 19 O anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus; fui enviado para te falar e te dar esta boa nova. 20 Eis que ficarás mudo, e não poderás falar até ao dia em que estas coisas sucedam, visto que não acreditaste nas minhas palavras, que se hão-de cumprir a seu tempo.» 21 Entretanto o povo estava esperando Zacarias, e admirava-se de ver que ele se demorava tanto tempo no templo. 22 Quando saiu, não lhes podia falar, e compreenderam que tinha tido no templo alguma visão, o que lhes dava a entender por acenos; e ficou mudo.

23 Aconteceu que, depois de terem acabado os dias do seu ministério, retirou-se para sua casa. 24 Alguns dias depois, Isabel, sua mulher, concebeu, e durante cinco meses esteve escondida, dizendo: 25 «Isto é uma graça que me fez o Senhor nos dias em que me olhou para tirar o meu opróbrio de entre os homens.»

Anuncia-  
ção  
de Maria  
e incarna-  
ção  
do verbo.

26 Estando Isabel no sexto mês, foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, 27 a uma virgem desposada com um varão, chamado José, da casa de David; o nome da virgem era Maria. 28 Entrando o anjo onde ela estava, disse-lhe: «Deus te salve, cheia de graça; o Senhor é contigo.»

29 Ela, ao ouvir estas palavras, perturbou-se, e discorria pensativa que saudação seria esta. 30 O anjo disse-lhe: «Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus; 31 eis que conceberás no teu ventre, e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. 32 Será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David; reinará sobre a casa de Jacob eternamente, 33 e o seu reino não terá fim.»

25. A esterilidade era considerada, entre as mulheres judias, como um opróbrio e um castigo, pois excluía da bênção dada a Abraão (Gén., 22,17; 30,23).

28. *Cheia de graça.* Estas palavras mostram que Maria tinha sido elevada a um altíssimo grau de santidade, santidade que, como afirmam os Santos Padres, é superior à de todas as criaturas.

34 Maria disse ao anjo: «Como se fará isso, pois eu não conheço varão?» 35 O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo descera sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso mesmo o Menino que há-de nascer de ti, será santo e será chamado Filho de Deus. 36 Eis que também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mês da que se dizia estéril; 37 porque a Deus nada é impossível.» 38 Então Maria disse: «Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim a tua palavra.» E o anjo afastou-se dela.

39 Naqueles dias, levantando-se Maria, foi com pressa às montanhas, a uma cidade de Judá. 40 Entrou em casa de Zacarias, e saudou Isabel. 41 Aconteceu que, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo; 42 e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre todas as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. 43 Donde a mim esta dita, que a mãe do meu Senhor venha ter comigo? 44 Porque, logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino saltou de alegria no meu ventre. 45 Bem-aventurada a que acreditou, porque se hão-de cumprir as coisas que da parte do Senhor foram ditas.»

46 Então Maria disse:

«A minha alma glorifica o Senhor;

47 e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador,

48 porque lançou os olhos para a baixeza da sua serva.

Portanto, eis que, de hoje em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

49 Porque o Todo-poderoso fez em mim grandes coisas,

o seu nome é santo.

50 E a sua misericórdia se estende de geração em geração

sobre aqueles que o temem.

51 Manifestou o poder do seu braço,  
dispersou os homens de coração soberbo.

52 Depôs do trono os poderosos,  
e elevou os humildes.

Maria  
visita  
Isabel.

Magnifi-  
cat.

34. *Não conheço varão.* Por estas palavras vê-se que Maria Santíssima tinha feito voto de virgindade perpétua, o qual estava resolvida a observar, não obstante o matrimónio.

46. *O Magnificat*, é o canto de alegria mais sublime que saiu dos lábios de uma criatura. E' em tudo digno da Mãe de Deus.

53 Encheu de bens os famintos,  
e despediu vazios os ricos.

54 Tomou cuidado de Israel, seu servo,  
lembrado da sua misericórdia;

55 Conforme tinha prometido a nossos pais,  
a Abraão e à sua posteridade para sempre.»

56 Maria ficou com Isabel cerca de três meses; depois voltou para sua casa.

Nasci-  
mento de  
João.

57 Completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e deu à luz um filho. 58 Os seus vizinhos e parentes ouviram dizer que o Senhor tinha assinalado com ela a sua misericórdia, e congratulavam-se com ela. 59 Aconteceu que, ao oitavo dia, foram circuncidar o menino, e chamavam-lhe Zacarias do nome de seu pai. 60 Porém, interveio sua mãe, e disse: «De nenhuma sorte, mas será chamado João.» 61 Disseram-lhe: «Ninguém há na tua parentela que tenha este nome.» 62 E perguntavam por acenos ao pai do menino como queria que se chamasse. 63 Ele, pedindo uma tabuinha, escreveu assim: «O seu nome é João.» Todos ficaram admirados. 64 E logo se abriu a sua boca, a sua língua se desprende, e falava, bendizendo a Deus. 65 O temor se apoderou de todos os seus vizinhos, e divulgaram-se todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judeia. 66 Todos os que as ouviram, as ponderavam no seu coração, dizendo: «Quem virá a ser este menino?» Porque a mão do Senhor era com ele.

Cântico  
de  
Zacarias.

67 Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:

68 «Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,  
porque visitou e resgatou o seu povo;

69 e suscitou uma força para nos salvar,  
na casa de seu servo David,

70 conforme anunciou pela boca dos seus santos,  
de seus profetas, desde os tempos antigos;

71 que nos livraria de nossos inimigos,  
e das mãos de todos os que nos odeiam;

72 para exercer a sua misericórdia a favor de nos-  
sos pais,  
e lembrar-se da sua santa aliança,

68. Zacarias, por meio do cântico *Benedictus*, agradece a Deus a vinda do Messias para remir Israel.

69. *Suscitou uma força*, um Salvador poderoso, o Messias, na descendência de David.

72. *A favor de nossos pais*, que participarão dos benefícios da Redenção, sendo as suas almas tiradas do limbo e introduzidas na glória.

- 73 segundo o juramento que fez a nosso pai Abraão, de nos conceder 74 que, livres das mãos dos nossos inimigos, o sirvamos sem temor,
- 75 (*andando*) diante dele com santidade e justiça, durante todos os dias da nossa vida.
- 76 E tu, menino, serás chamado o profeta do Altíssimo, porque irás adiante da face do Senhor, a preparar os seus caminhos;
- 77 para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, pela remissão dos seus pecados,
- 78 graças à terna misericórdia do nosso Deus, que nos trará do alto a visita do sol nascente,
- 79 para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte; para dirigir os nossos pés no caminho da paz. >
- 80 Ora o menino crescia e se fortificava no espírito. E habitou nos desertos até ao dia da sua manifestação a Israel.

Vida de João no deserto.

Nascimento de Jesus.

2—1 Naqueles dias, saiu um édito de César Augusto, prescrevendo o recenseamento de todo o mundo. 2 Este recenseamento foi anterior ao que se realizou quando Quirino era governador da Síria. 3 Iam todos recensear-se, cada um à sua cidade. 4 José foi também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e família de David, 5 para se recensear juntamente com Maria, sua esposa, que estava grávida.

6 Ora, estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que devia dar à luz, 7 e deu à luz o seu filho primogénito, e o enfaixou, e o reclinou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

8 Naquella mesma região, havia uns pastores que velavam e faziam de noite a guarda ao seu rebanho. 9 Apareceu-lhes um anjo do Senhor, e a glória do Senhor os envolveu com a sua luz, e tiveram grande temor. 10 Porém o anjo disse-lhes: «Não temais, porque eis que vos anuncio uma boa nova, que será de grande alegria para todo o povo: 11 Nasceu-vos hoje na cidade de David um Salvador, que é o Cristo, o Senhor. 12 Eis o que vos servirá de sinal: Encontra-

78. *O sol nascente*, o Messias, luz do Mundo.

2, 7. *Seu filho primogénito*. Ver nota, Mt., 1,25.



reis um Menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.» 13 E súbitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celeste, louvando a Deus, e dizendo:

14 «Glória a Deus no mais alto dos céus,  
e paz na terra aos homens,  
objecto da boa vontade (*de Deus*).»

15 Depois que os anjos se retiraram deles para o céu, os pastores diziam entre si: «Vamos até Belém, e vejamos o que é que lá sucedeu, e o que é que o Senhor nos manifestou.» 16 Foram a toda a pressa, e encontraram Maria, José, e o Menino deitado na manjedoura. 17 Vendo isto, conheceram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino. 18 E todos os que ouviram, se admiraram das coisas que lhes diziam os pastores. 19 Maria conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. 20 Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme lhes tinha sido dito.

Circuncisão e  
apresentação no  
templo.

21 Depois que se completaram os oito dias para ser circuncidado o Menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes que fosse concebido no ventre materno. 22 Depois que se completaram os dias da purificação de Maria, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor (Lev. 12,6), 23 segundo o que está escrito na lei do Senhor: *Todo o varão primogénito será consagrado ao Senhor* (Ex. 13,2; 12,15), 24 e para oferecerem em sacrificio, conforme o que também está escrito na lei do Senhor, *um par de rolas ou dois pombinhos* (Lev. 12,8; 5,11).

25 Havia então em Jerusalém um homem chamado Simeão. Este homem era justo e piedoso; esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. 26 Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte, sem ver primeiro o Cristo do Senhor. 27 Foi ao templo conduzido pelo Espírito (*de Deus*). E, levando os pais o Menino Jesus, para cumprirem as prescrições usuais da lei a seu respeito, 28 ele o tomou em seus braços, e louvou a Deus, dizendo:

29 «Agora, Senhor, podes deixar partir o teu servo  
em paz, segundo a tua palavra;  
30 porque os meus olhos viram a tua salvação,  
31 a qual preparaste em favor de todos os povos;  
32 luz para iluminar as nações,  
e glória de Israel, teu povo.»

33 Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam. 34 Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: «Eis que este Menino está posto para ruína e ressurgimento de muitos em Israel, e para ser alvo de contradição. 35 E uma espada trespassará a tua alma! Assim se descobrirão os pensamentos escondidos nos corações de muitos.»

36 Havia também uma profetiza, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Estava em idade muito avançada. Tinha vivido sete anos com seu marido, desde a sua virgindade, 37 e tinha permanecido viúva até aos oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia com jejuns e orações. 38 Ela também, sobre vindo nesta mesma ocasião, louvava a Deus, e falava de Jesus a todos os de Jerusalém que esperavam a redenção.

39 Depois que cumpriram tudo, segundo o que mandava a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. 40 O Menino crescia e se fortificava cheio de sabedoria, e a graça de Deus era com ele.

41 Seus pais iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. 42 Quando chegou aos doze anos, indo eles a Jerusalém segundo o costume daquela festa, 43 acabados os dias que ela durava, quando voltaram, ficou o Menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o advertissem. 44 Julgando que ele fosse na comitiva, caminharam uma jornada, e depois procuraram-no entre os parentes e conhecidos. 45 Não o encontrando, voltaram a Jerusalém em busca dele. 46 Aconteceu que, três dias depois, o encontraram no templo sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. 47 E todos os que ouviam, estavam maravilhados da sua sabedoria e das suas respostas. 48 Quando o viram, admiraram-se. E sua mãe disse-lhe: «Filho, porque procedeste assim connosco? Eis que teu pai e

Jesus em  
Nazaré.

Jesus  
entre os  
doutores.

34. *E para ser alvo de contradição*, Jesus será conhecido de todos, e, por causa da doutrina, os homens lutarão continuamente entre si, divididos em dois campos opostos, uns a favor de Jesus e outros contra.

35. *Assim...* Como conclusão do que disse desde o vers. 34, Simeão dá a entender que, com a vinda do Messias se verão os ocultos pensamentos dos homens. Ver-se-á a malícia e a hipocrisia de muitos israelitas que, desprezando a glória de Deus, somente esperavam do Messias as grandezas e as prosperidades terrenas; mas, ao mesmo tempo, também se manifestará a humildade e a docilidade de muitas almas.

eu te procurávamos cheios de aflição.» 49 Ele disse-lhes: «Para que me buscáveis? Não sabíeis que devo ocupar-me nas coisas de meu Pai?» 50 Eles porém não entenderam o que lhes disse. 51 Depois desceu com eles, e foi a Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe conservava todas estas coisas no seu coração. 52 Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.

### Vida pública de Jesus

Pregação  
de João  
Baptista.

3 — 1 No ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, Filipe, seu irmão, tetrarca da Itureia e da província da Traconitida, Lisânias tetrarca da Abilina. 2 sendo pontífices Anás e Caifás, o Senhor falou a João, filho de Zacarias, no deserto. 3 E ele foi por toda a terra do Jordão, pregando o baptismo de penitência para remissão dos pecados, 4 como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías (40,3-5): *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas; 5 todo o vale será terraplanado, todo o monte e colina serão arrasados, os caminhos tortuosos tornar-se-ão direitos, os escabrosos planos; 6 e todo o homem verá a salvação de Deus.*

7 Dizia pois (João) às multidões, que vinham para ser por ele baptizadas: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que vos ameaça? 8 Fazei, portanto, frutos dignos de penitência, e não comeceis a dizer: Temos Abraão por pai. Porque eu vos digo que Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos de Abraão. 9 Porque o machado já está posto à raiz das árvores. Toda a árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada no fogo.» 10 As multidões interrogavam-no, dizendo: «Que devemos pois nós fazer?» 11 Respondendo, dizia-lhes: «O que tem duas túnicas, dê uma ao que não tem; e o que tem que comer, faça o mesmo.» 12 Foram também publicanos, para serem baptizados, e disseram-lhe: «Mestre, que devemos nós

49. *Para que me buscáveis?* Jesus não condena os cuidados de Maria e José, mas justifica o seu modo de proceder, mostrando-lhes que, tendo ele vindo ao mundo para fazer a vontade de seu Pai, facilmente deviam concluir que nunca os abandonaria senão para fazer o que seu Pai lhe ordenou.

50. *Não entenderam* toda a extensão das suas palavras.

fazer?» 13 Ele respondeu-lhes: «Não exigiais nada além do que vos está fixado.» 14 Interrogavam-no também os soldados: «E nós que faremos?» Respondeu-lhes: «Não façais violência a ninguém, nem denunciéis falsamente, e contentai-vos com o vosso soldo.»

15 Estando o povo na expectativa, e pensando todos nos seus corações que talvez João fosse o Cristo, 16 João respondeu, dizendo a todos: «Eu na verdade baptizo-vos em água, mas virá um mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia dos seus sapatos; ele vos baptizará no Espírito Santo e no fogo; 17 tomará na sua mão a pá, limpará a sua eira, e recolherá o trigo no seu celeiro, mas a palha queimá-la-á num fogo inextinguível.» 18 Por muitas outras exortações anunciava ao povo a boa nova.

19 Porém, Herodes tetrarca, sendo repreendido por ele por causa de Herodiades, mulher de seu irmão, e por causa de todos os males que tinha feito, 20 acrescentou a todos os outros crimes também este: Mandar meter João num cárcere.

21 Ora aconteceu que, recebendo o baptismo todo o povo, baptizado também Jesus, e estando em oração, abriu-se o céu, 22 e desceu sobre ele o Espírito Santo em forma corpórea como uma pomba. E ouviu-se do céu esta voz: «Tu és o meu Filho dilecto; em ti pus as minhas complacências.»

23 Jesus, quando começou o seu ministério, tinha cerca de trinta anos, filho, como se julgava, de José, filho de Heli, filho de Matat, 24 filho de Levi, filho de Melqui, filho de Jane, filho de José, 25 filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Hesli, filho de Nagé, 26 filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Judá, 27 filho de Joanan, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, 28 filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosam, filho de Elmadam, filho de Her, 29 filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, 30 filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Joanan, filho de Eliaquim, 31 filho de Meléa, filho de Mena, filho de Matata, filho de Natan, filho de David, 32 filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salmon, filho de Naasson, 33 filho de Aminadab, filho de Arão, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá,

Testemu-  
nho de  
João  
Baptista.

João  
é encarce-  
rado.

Baptismo  
de Jesus.

Genealo-  
gia  
de Jesus.

14. Não façais violência a ninguém para tirar dinheiro.  
16-17. Ver nota, Mt., 3,11-12.

34 filho de Jacob, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor, 35 filho de Sarug, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de Heber, filho de Sale, 36 filho de Cainan, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamech, 37 filho de Matusalem, filho de Henoch, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainan, 38 filho de Henós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.

Tentação  
de Jesus.

4 — 1 Jesus, cheio do Espírito Santo, partiu do Jordão, e foi conduzido pelo Espírito ao deserto, 2 onde esteve quarenta dias, e foi tentado pelo demónio. Não comeu nada nestes dias; passados eles, teve fome. 3 Então o demónio disse-lhe: «Se és filho de Deus, diz a esta pedra que se converta em pão.» 4 Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: *O homem não vive só de pão* (Dt. 8,3).» 5 O demónio conduziu-o então a um alto monte, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos da terra, 6 e disse-lhe: «Dar-te-ei o poder de tudo isto, e a glória destes reinos, porque eles foram-me dados, e eu dou-os a quem me parece. 7 Portanto, se tu me adorares, todos eles serão teus.» 8 Jesus, respondeu-lhe: «Está escrito: *Adorarás o Senhor teu Deus, e a ele só servirás* (Dt. 6,13).»

9 Levou-o também a Jerusalém, pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: «Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo; 10 porque está escrito que *Deus mandou aos seus anjos que te guardem, 11 e que te sustentem em suas mãos, para não magoares o teu pé em nenhuma pedra* (S. 90,11-12).» 12 Jesus, respondeu-lhe: «Também foi dito: *Não tentarás o Senhor teu Deus* (Dt. 6,16).» 13 Terminada toda a tentação, retirou-se dele o demónio até outra ocasião.

## MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

Jesus  
na  
Galileia.

14 Jesus voltou sob o impulso do Espírito para a Galileia, e a sua fama divulgou-se por toda a região. 15 Ensinava nas sinagogas, e era aclamado por todos.

Jesus  
prega na  
sinagoga  
de  
Nazaré.

16 Foi a Nazaré, onde se tinha criado, entrou na sinagoga, segundo o seu costume, em dia de sábado, e levantou-se para fazer a leitura. 17 Foi-lhe dado o livro do profeta Isaias. Quando desenrolou o livro, encontrou o lugar onde estava escrito (Is. 61,1-2; 58,6): 18 *O Espírito do Senhor repousou sobre mim; pelo que me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; me enviou a sarar os contritos do coração.* 19 a anunciar

*aos cativos a redenção, e aos cegos a recuperação da vista, a pôr em liberdade os oprimidos, a pregar o ano favorável do Senhor.*

20 Tendo enrolado o livro, deu-o ao ministro, e sentou-se. Estavam fixos nele os olhos de todos os que se encontravam na sinagoga. 21 Começou a dizer-lhes: «Hoje cumpriu-se esta escritura que acabais de ouvir.» 22 E todos lhe davam testemunho, e admiravam-se das palavras de graça que saíam da sua boca, e diziam: «Não é este o filho de José?» 23 Eutão disse-lhes: «Sem dúvida que vós me aplicareis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo. Todas aquelas grandes coisas que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, faze-as também aqui na tua pátria.» 24 Depois acrescentou: «Na verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria. 25 Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando foi fechado o céu durante três anos e seis meses, e houve uma grande fome por toda a terra; 26 e a nenhuma delas foi mandado Elias, senão a uma mulher viúva de Sarepta, do território de Sidónia. 27 Muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu; e nenhum deles foi curado *(pelo profeta)*, senão Naaman Sírio.»

28 Todos os que estavam na sinagoga, ouvindo isto, encheram-se de ira. 29 Levantaram-se, lançaram-no fora da cidade, e conduziram-no até ao cume do monte, sobre o qual estava edificada a sua cidade, para o precipitarem. 30 Mas ele, passando pelo meio deles, retirou-se.

31 Foi a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos sábados. 32 Espantavam-se da sua doutrina, porque falava com autoridade.

33 Estava na sinagoga um homem possesso de um demónio imundo, o qual exclamou em alta voz: 34 «Deixa-nos! Que tens tu que ver conosco, ó Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem és: o Santo de Deus. 35 Jesus o repreendeu, dizendo: «Cala-te, e sai desse homem.» E o demónio, depois de o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele, sem lhe fazer nenhum mal. 36 Todos se atemorizaram, e falavam uns com os outros, dizendo: «Que é isto, ele manda com autoridade e poder aos espíritos imundos, e estes saem? 37 E a sua fama ia-se espalhando por todos os lugares da região.»

Os habitantes de Nazaré querem matar Jesus.

Jesus vai a Cafarnaum.

Liberta um possesso do demónio.

Jesus  
cura a  
sogra de  
Pedro e  
outros  
doentes.

38 Saindo Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão estava com febre muito alta. Pediram-lhe por ela. 39 Ele, inclinando-se para ela, ordenou à febre, e a febre deixou-a. Ela, levantando-se logo, servia-os. 40 Quando foi sol-posto, todos os que tinham enfermos de diversas moléstias, traziam-lhos. E ele, impondo as mãos sobre cada um, sarava-os. 41 De muitos saíam os demónios, gritando: «Tu és o Filho de Deus.» Mas ele repreendia-os severamente e impunha-lhes silêncio, porque sabiam que ele era o Cristo.

Jesus  
prega em  
várias  
cidades.

42 Quando se fez dia, tendo saído, foi para um lugar deserto. As multidões puseram-se a procurá-lo, e, tendo-o encontrado, detinham-no, para que se não afastasse deles. 43 Mas ele disse-lhes: «E' necessário que eu anuncie também às outras cidades a boa nova do reino de Deus, pois para isso é que fui enviado.» 44 E andava pregando nas sinagogas da Judeia.

Pesca  
mila-  
grossa.

5—1 Um dia, comprimindo-se as multidões em volta dele para ouvir a palavra de Deus, Jesus estava junto do lado de Genesaré. 2 Viu duas barcas que estacionavam à borda do lago; os pescadores tinham saído, e lavavam as redes. 3 Entrando numa destas barcas, que era a de Simão, rogou-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois, estando sentado, ensinava o povo da barca. 4 Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar.» 5 Respondeu Simão: «Mestre, tendo trabalhado toda a noite, não apanhamos nada; porém, sobre a tua palavra, lançarei a rede.» 6 Tendo feito isto, apanharam tão grande quantidade de peixes, que a sua rede rompia-se. 7 Então fizeram sinal aos companheiros, que estavam na outra barca, para que os viessem ajudar. Vieram, e encheram tanto ambas as barcas, que quase se afundavam. 8 Simão Pedro, vendo isto, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: «Retira-te de mim, Senhor, pois eu sou um homem pecador.» 9 Porque tanto ele como todos os que se encontravam com ele ficaram possuídos de espanto, por causa da pesca que tinham feito. 10 O mesmo tinha acontecido a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não tenhas medo; desta hora em diante serás pescador de homens.» 11 Trazidas as barcas para terra, deixando tudo, seguiram-no.

12 Sucedeu que, encontrando-se Jesus numa cidade, appareceu um homem cheio de lepra, o qual, vendo Jesus, prostrou-se com o rosto por terra e supplicou-lhe: «Senhor, se tu queres, podes limpar-me.» 13 Ele, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: «Quero, sê limpo.» Imediatamente desapareceu dele a lepra. 14 Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas vai, disse-lhe, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua cura o que foi ordenado por Moisés, para lhes servir de testemunho.»

Cura do leproso.

15 Entretanto dilatava-se cada vez mais a fama do seu nome; e concorriam muitas multidões para o ouvir e ser curadas das suas doenças. 16 Mas ele retirava-se para lugares desertos, e fazia oração.

Oração de Jesus.

17 Um dia, enquanto ensinava, estavam ali sentados fariseus e doutores da lei, vindos de todas as aldeias da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e o poder do Senhor fazia-lhe operar curas. 18 E eis que uns homens, levando sobre um leito um homem que estava paralytico, procuravam introduzi-lo dentro da casa, e pô-lo diante dele. 19 Porém, não encontrando por onde o introduzir por causa da multidão, subiram ao telhado e, levantando as telhas, desceram-no com o seu leito no meio de todos diante de Jesus. 20 Vendo a sua fé, Jesus disse: «O' homem, são-te perdoados os teus peccados!»

Absolvição e cura do paralytico.

21 Então começaram os escribas e os fariseus a pensar e a dizer: «Quem é este que diz blasfémias? Quem pode perdoar peccados, senão só Deus?» 22 Jesus, conhecendo os seus pensamentos, respondeu-lhes: «Que estais vós a pensar nos vossos corações? 23 Que coisa é menos difficil dizer: São-te perdoados os peccados, ou dizer: Levanta-te e caminha? 24 Pois, para que saibais que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados, eu te ordeno, levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.» 25 Levantando-se logo em presença deles, tomou o leito em que jazia, e foi para sua casa, glorificando a Deus. 26 Ficaram todos estupefactos, e glorificavam a Deus. Possuídos de temor, diziam: «Hoje vimos coisas maravilhosas.»

27 Depois disto, Jesus saiu, e viu sentado ao telónio um publicano, chamado Levi, e disse-lhe: «Segue-me.» 28 Ele, deixando tudo, levantou-se, e o seguiu. 29 E Levi ofereceu-lhe um grande banquete em sua casa, onde concorreu grande número de publi-

Vocação de Levi.



canos e doutros, que estavam à mesa com eles. 30 Os fariseus e os seus escribas murmuravam, dizendo aos discípulos de Jesus: «Porque comeis e bebeis vós com os publicanos e com os pecadores? 31 Jesus respondeu-lhes: «Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos. 32 Não vim chamar os justos, mas os pecadores à penitência.»

Motivo  
por que  
não  
jejuam os  
discípulos  
de Jesus.

33 Eles disseram-lhe: «Os discípulos de João, e os dos fariseus, jejuam muitas vezes e fazem orações, e os seus comem e bebem...» 34 Jesus respondeu-lhes: «Porventura podeis vós fazer jejuar os amigos do esposo, enquanto o esposo está com eles? 35 Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo; então jejuarão nesses dias.» 36 Também lhes disse esta comparação: «Ninguém deita um retalho de vestido novo em vestido velho; doutro modo o novo rompe o velho, e o retalho do novo não condiz com o velho. 37 Também ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutro modo o vinho novo fará rebentar os odres, e derramar-se-á o vinho, e perder-se-ão os odres. 38 Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos. 39 Ninguém depois de ter bebido vinho velho, quer do novo, porque diz: O velho é melhor.»

Os discí-  
pulos  
de Jesus  
colhem  
espigas  
ao sábado.

6 — 1 Num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam espigas, e, machucando-as nas mãos, as comiam. 2 Alguns dos fariseus disseram-lhes: «Porque fazeis o que não é permitido nos sábados?» 3 Jesus respondeu-lhes: «Não leste o que fez David, quando teve fome, ele e os que com ele estavam? 4 Como entrou na casa de Deus, tomou os pães da proposição, comeu deles, e deu aos seus companheiros, embora não fosse permitido comer deles senão aos sacerdotes?» 5 Depois acrescentou: «O Filho do homem é Senhor também do sábado.»

A mão  
seca.

6 Aconteceu que, em outro sábado, entrou Jesus na sinagoga, e ensinava. Estava ali um homem que tinha a mão direita seca. 7 Os escribas e os fariseus estavam observando para ver se curava ao sábado, a fim de terem de que o acúsar. 8 Mas ele conhecia os seus pensamentos, e disse ao homem que tinha a mão seca: «Levanta-te, e põe-te em pé no meio.» Ele, levantando-se, pôs-se de pé. 9 Jesus disse-lhe: «Pergunto-vos se é lícito aos sábados fazer bem ou mal, salvar a vida ou tirá-la.» 10 Depois, correndo a todos com o olhar, disse ao homem: «Estende a tua mão.» Ele estendeu-a, e a sua mão tornou-se sã. 11 Eles encheram-se de

furor, e falavam uns com os outros para ver que fariam contra Jesus.

12 Naqueles dias Jesus retirou-se para o monte a orar, e passou toda a noite em oração a Deus. 13 Quando se fez dia, chamou os seus discípulos, e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de Apóstolos: 14 Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro, André, seu irmão, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, 15 Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, chamado o Zelador, 16 Judas, irmão de Tiago, e Judas Escariotes, que foi o traidor.

17 Descendo com eles, parou numa planície. Estava lá um grande número dos seus discípulos, e uma grande multidão de povo de toda a Judeia, de Jerusalém, do litoral de Tiro e de Sidónia, 18 que tinham vindo para o ouvir, e para ser curados das suas doenças. Os que eram vexados pelos espíritos imundos ficavam também sãos. 19 Todo o povo procurava tocá-lo, porque saía dele uma virtude que os curava a todos.

20 Levantando os olhos para os seus discípulos, dizia: «Bem-aventurados vós os pobres, porque vosso é o reino de Deus. 21 Bem-aventurados os que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados os que agora chorais, porque rireis. 22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, vos repelirem, vos carregarem de injúrias, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem. 23 Alegrai-vos nesse dia, e exultai, porque será grande a vossa recompensa no céu. Era assim que os pais deles tratavam os profetas.

24 Mas, ai de vós, ó ricos! porque lendes a vossa consolação ( *neste mundo*). 25 Ai de vós os que estais saciados! porque vireis a ter fome. Ai de vós os que agora rides! porque gemereis e chorareis. 26 Ai de vós, quando todos os homens vos louvarem! porque assim faziam aos falsos profetas os pais deles.

27 Mas digo-vos a vós, que me ouvís: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; 28 abençoai os que vos amaldiçoam, orai pelos que vos caluniam. 29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. Ao que te tirar o manto, não o impeças de levar também a túnica. 30 Dá a todo aquele

Escolha dos Apóstolos.

As multidões cercam Jesus.

Sermão da montanha; Bem-aventuranças.

Ameaças.

Amor dos inimigos; doçura; caridade.

6, 24. *Ai de vós, ó ricos!* Jesus refere-se aos ricos que põem nas riquezas todos os seus affectos, e não fazem delas o uso que Deus quer.

29. Ver nota, Mt., 5,39-40.

que te pede; e ao que leva o que é teu, não lho tornes a pedir. 31 O que quereis que vos façam os homens, fazei-o vós também a eles. 32 Se vós amais os que vos amam, que mérito tendes? Porque os pecadores também amam quem os ama. 33 Se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito tendes? Os pecadores também fazem isto. 34 Se emprestardes àqueles de quem esperais receber, que mérito tendes? Os pecadores também emprestam aos pecadores, para que se lhes faça outro tanto. 35 Vós, porém, amai os vossos inimigos; fazei bem e emprestai, sem daí esperardes nada; e será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que é bom para os ingratos e para os maus. 36 Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. 37 Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados; 38 dai, e dar-se-vos-á. Uma medida boa, cheia, recalcada e acogulada, vos será lançada nas dobras do vosso vestido. Porque, com a mesma medida com que medirdes para os outros, será medido para vós.»

O guia  
cego;

a palha  
e a  
trave;

a árvore  
conhece-  
-se pelos  
seus  
frutos.

Jesus  
exorta  
o povo  
a pôr em  
prática os  
seus ensi-  
namentos.

39 Dizia-lhes também esta comparação: «Pode porventura um cego guiar outro cego? Não cairão ambos no barranco? 40 O discípulo não é mais que o mestre; mas todo o discípulo será perfeito, se for como seu mestre. 41 Porque vês tu a aresta no olho do teu irmão, e não notas a trave que tens no teu? 42 Ou como podes tu dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire do teu olho a aresta, não vendo tu mesmo a trave que tens no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e depois verás para tirar a aresta do olho do teu irmão. 43 Porque não é boa árvore a que dá frutos maus, nem má árvore a que dá bom fruto. 44 Porquanto cada árvore se conhece pelo seu fruto; pois nem se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas de um abrolho. 45 O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; o homem mau, do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala da abundância do coração.»

46 Porque me chamais vós Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo? 47 Todo o que vem a mim, que ouve as minhas palavras, e as põe em prática, vou mostrar-vos a quem ele é semelhante. 48 E' semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou profundamente, e pôs os alicerces sobre a rocha. Vindo uma inundação, investiu a torrente contra aquela casa, e não

pôde movê-la, porque estava bem edificada. 49 Mas o que ouve, e não pratica, é semelhante a um homem, que edificou a sua casa sobre a terra sem fundamentos. Investiu a torrente contra ela, e logo caiu, e foi grande a ruína daquela casa.»

7 — 1 Tendo terminado este discurso ao povo, entrou em Cafarnaum. 2 Ora um centurião tinha doente, quase a morrer, um servo que lhe era muito querido. 3 Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe alguns anciães dos Judeus a pedir-lhe que viesse curar o seu servo. 4 Eles, tendo ido ter com Jesus, pediam-lhe instantemente, dizendo: «Ele merece que lhe façam esta graça, 5 porque é amigo da nossa nação, e até nos edificou a sinagoga.» 6 Jesus foi com eles. Quando estava já perto da casa, o centurião mandou-lhe amigos a dizer: Senhor, não te incomodes, porque eu não sou digno que entres sob o meu tecto. 7 Por essa razão nem eu me achei digno de ir ter contigo; mas diz uma só palavra, e o meu servo será curado. 8 Porque também eu, simples subalterno, tendo soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai! e ele vai; e a outro: Vem! e ele vem; e ao meu servo: Faz isto! e ele o faz. 9 Jesus, ao ouvir isto, ficou admirado, e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: «Em verdade vos digo que não encontrei tanta fé em Israel.» 10 Voltando para casa os que tinham sido enviados, encontraram curado o servo.

11 No dia seguinte, foi ele para uma cidade, chamada Naim. Iam com ele os seus discípulos e muito povo. 12 Quando chegou perto da porta da cidade, eis que era levado um defunto a sepultar, filho único de uma viúva; e ia com muita gente da cidade. 13 Tendo-a visto, o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: «Não chores.» 14 Aproximou-se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Então disse: «Jovem, eu te ordeno, levanta-te.» 15 E sentou-se o que tinha estado morto, e começou a falar. Depois, Jesus, entregou-o a sua mãe. 16 Todos ficaram possuídos de temor, e glorificavam a Deus, dizendo: «Um grande profeta apareceu entre nós, Deus visitou o seu povo.» 17 Esta opinião a respeito dele espalhou-se por toda a Judeia, e por toda a região circunvizinha.

18 Referiram a João os seus discípulos todas estas coisas. 19 João chamou dois dos seus discípulos, en-

Cura do  
servo do  
centurião.

Jesus  
ressuscita  
o filho da  
viúva de  
Naim.

João  
Baptista  
envia a  
Jesus  
dois dos  
seus dis-  
cípulos.

7, 11. *Naim*, pequena povoação a sudeste de Nazaré.

19. *E's tu...* Ver nota, Mt., 11,3-5.

viou-os a Jesus a dizer-lhe: «E's tu o que há-de vir ou devemos esperar outro?» 20 Tendo ido ter com ele, disseram-lhe: João Baptista enviou-nos a ti, para te perguntar: «E's tu o que há-de vir, ou devemos esperar outro?»

21 Naquella mesma occasião Jesus curou muitos de enfermidades, de males, de espíritos malignos, e deu vista a muitos cegos. 22 Depois respondeu-lhes: «Ide referir a João o que vistes e ouvistes: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho; 23 e bem-aventurado aquele que se não escandalizar a meu respeito.»

Elogio  
do Pre-  
cursor.

24 Tendo partido os mensageiros de João, começou Jesus a dizer acerca de João às turbas: «Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? 25 Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas preciosas, e vivem entre delicias, são os que vivem nos palácios dos reis. 26 Que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e mais ainda que profeta. 27 Este é aquele de quem está escrito: *Eis que eu envio o meu mensageiro adiante de ti, o qual preparará o teu caminho diante de ti* (Mal. 3,1). 28 Porque eu vos digo: Entre os nascidos das mulheres, não há maior (profeta) que João (Baptista); porém, o que é menor do reino de Deus é maior do que ele.»

29 Todo o povo que o ouviu, mesmo os publicanos, deram glória a Deus, recebendo o baptismo de João. 30 Os fariseus, porém, e os doutores da lei frustraram o designio de Deus a respeito deles, não se fazendo baptizar por ele.

Jesus  
ameaça  
a incre-  
dulação  
dos  
Judeus.

31 A quem pois compararei os homens desta geração? A quem são semelhantes? 32 São semelhantes aos meninos que estão sentados na praça, e que falam uns para os outros, dizendo: Tocámos flauta, e vós não bailastes; entoámos endeichas, e vós não chorastes. 33 Porque veio João Baptista, que não come pão, nem bebe vinho, e dizeis: Está possesso do demónio. 34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis um glutão e um bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores. 35 Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.»

24. *Uma cana agitada...* Ver nota, Mt., 11,7.

28. *Entre os nascidos...* Ver nota, Mt., 11,11.

36 Um dos fariseus pediu-lhe que fosse comer com ele. Tendo entrado em casa do fariseu, pôs-se à mesa. 37 Uma mulher, que era pecadora na cidade, quando soube que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro cheio de bálsamo. 38 Colocando-se a seus pés, por detrás dele, começou a banhar-lhe os pés com lágrimas, e os enxugava com os cabelos da sua cabeça, os beijava, e os ungiu com o bálsamo.

A pecadora aos pés de Jesus.

39 Vendo isto o fariseu que o tinha convidado, disse consigo: «Se este fosse profeta, com certeza saberia quem e qual é a mulher que o toca: uma pecadora.» 40 Então, respondendo Jesus, disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te.» Ele disse: «Mestre, fala.» 41 «Um credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, o outro cinquenta. 42 Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a dívida. Qual deles, pois, mais o amará?» 43 Simão respondeu: «Creio que aquele a quem perdoou mais.» Jesus disse-lhe: «Julgaste bem.» 44 Em seguida, voltando-se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa, não me deste água para os pés; ela com as suas lágrimas banhou os meus pés, e enxugou-os com os seus cabelos. 45 Não me deste o ósculo; porém ela, desde que entrou, não cessou de beijar os meus pés. 46 Não ungieste a minha cabeça com bálsamo, porém esta ungiu com bálsamo os meus pés. 47 Pelo que te digo: São-lhe perdoados muitos pecados, porque muito amou. Mas, ao que pouco se perdoa pouco ama.» 48 Depois disse à mulher: «São-te perdoados os pecados.»

49 Os convidados começaram a dizer entre si: «Quem é este que até perdoa pecados?» 50 Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou; vai em paz.»

8 — 1 Em seguida Jesus caminhava pelas cidades e aldeias, pregando e anunciando a boa nova do reino de Deus; andavam com ele os doze 2 e algumas mulheres que tinham sido livradas de espíritos malignos e de enfermidades; Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demónios, 3 Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes, Susana, e outras muitas, que lhe assistiam de suas posses.

Jesus é seguido por piedosas mulheres.

4 Tendo-se juntado uma grande multidão de povo, e, tendo ido ter com ele de diversas cidades, disse Jesus esta parábola: 5 «Saiu o semeador a semear a sua semente; ao semeá-la, uma parte caiu ao longo do caminho; foi calcada, e as aves do céu comeram-na. 6 Outra parte caiu sobre pedregulho; quando nasceu,

Parábola do semeador.

secou, porque não tinha humidade. 7 A outra parte caiu entre os espinhos; logo os espinhos, que nasceram com ela, a sufocaram. 8 Outra parte caiu em boa terra; depois de nascer, deu fruto, cento por um.» Dito isto, exclamou: «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!»

9 Os seus discípulos perguntaram-lhe o que significava esta parábola. 10 Ele respondeu-lhes: «A vós é concedido conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos outros ele é anunciado por parábolas; para que  *vendo não vejam, e ouvindo não entendam* (Is. 6,9-10). 11 Eis o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. 12 Os que estão ao longo do caminho, são aqueles que a ouvem, mas depois vem o demónio e tira a palavra do seu coração para que não se salvem crendo. 13 Aqueles (*em que se semeia*) sobre pedregulho, são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouvem, mas não têm raízes; até certo ponto crêem, mas, no tempo da tentação, voltam atrás. 14 A que caiu entre espinhos, representa aqueles que ouviram (*a palavra*), porém, indo por diante, ficam sufocados pelos cuidados, pelas riquezas, e pelos deleites desta vida, e não dão fruto. 15 Enfim, a que caiu em boa terra, representa aqueles que, ouvindo a palavra com coração recto e bom, a retêm e dão fruto por sua perseverança.

16 Ninguém, pois, acendendo uma lucerna, a cobre com um vaso ou a põe debaixo da cama, mas põe-na sobre um candeeiro, para que vejam a luz os que entram. 17 Porque nada há oculto que não acabe por ser manifestado, nem escondido que não deva saber-se e tornar-se público. 18 Vede, pois, como ouvís. Porque àquele que tem, lhe será dado; e ao que não tem, ainda aquilo mesmo que julga ter, lhe será tirado.»

19 Foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele por causa da multidão. 20 Foram dizer-lhe: «Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, e querem ver-te.» 21 Ele, respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a praticam.»

22 Um dia, subiu com os seus discípulos para uma barca, e disse-lhes: «Passemos à outra margem do lago.» Eles fizeram-se ao mar. 23 Enquanto iam navegando, Jesus adormeceu. Levantou-se uma tempestade

A mãe e os parentes de Jesus.

Jesus acalma uma tempestade.

de vento sobre o lago, e a barca enchia-se de água, e estavam em perigo. 24 Aproximando-se dele, despertaram-no, dizendo: «Mestre, Mestre! nós perecemos.» Ele, levantando-se, increpou o vento e as ondas, que acalmaram, e veio a bonança. 25 Então disse-lhes: «Onde está a vossa fé?» Eles, cheios de temor, admiraram-se, dizendo uns para os outros: «Quem é este que manda aos ventos e ao mar, e eles lhe obedecem?»

26 Arribaram ao país dos Gerasenos, que está fronteiro à Galileia. 27 Logo que saltou em terra, foi ter com ele um homem daquele lugar, possessor de muitos demónios. Não se vestia à muito tempo, nem habitava em casa, mas nos sepulcros. 28 Logo que viu Jesus, prostrou-se diante dele, e começou a vociferar: «Que tens tu comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico-te que me não atormentes.» 29 Porque Jesus mandava ao espírito imundo que saísse daquele homem, pois há muito tempo se tinha apoderado dele; estava preso com cadeias e grilhões, mas ele, quebradas as cadeias, era impellido pelo demónio para os desertos. 30 Jesus interrogou-o: «Que nome é o teu?» Ele respondeu: «Legião»; porque tinham entrado nele muitos demónios. 31 Estes suplicavam-lhe que os não mandasse ir para o abismo.

32 Ora andava por ali pastando no monte uma grande vara de porcos. Os demónios suplicavam-lhe que lhes permitisse entrar neles. Jesus lho permitiu. 33 Saíram, pois, do homem os demónios, entraram nos porcos; e logo a vara se precipitou com ímpeto por um despehadeiro no lago, e se afogou. 34 Quando os guardas viram isto, fugiram, e foram contá-lo à cidade e pelas aldeias. 35 Saíram a ver o que tinha acontecido, foram ter com Jesus, encontraram sentado a seus pés, vestido e em seu juízo, o homem de quem tinham saído os demónios; e tiveram medo. 36 Os que tinham presenciado contaram-lhes como o possessor tinha sido librado. 37 E todo o povo do país dos Gerasenos pediu (*a Jesus*) que se retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. Ele, subindo para a barca, fez-se de volta. 38 O homem, de quem tinham saído os demónios, pedia-lhe que o deixasse estar com ele. Porém, Jesus o despediu dizendo: 39 «Volta para tua casa, e conta quanto Deus te fez.» Ele foi e publicou por toda a cidade quanto Jesus lhe tinha feito.

Expulsão  
de demónios em  
Gerasa.



A filha de  
Jairo e  
a hemor-  
roissa.

40 Tendo voltado Jesus, foi recebido pela multi-  
dão; pois todos o estavam esperando, 41 eis que veio um  
homem, chamado Jairo, que era o chefe da sinagoga;  
lançou-se aos pés de Jesus, implorando-lhe que fosse a  
sua casa, 42 porque tinha uma filha única com cerca  
de doze anos, que estava a morrer. Sucedeu que,  
enquanto Jesus ia caminhando, era apertado pelo povo.  
43 Uma mulher, que padecia fluxo de sangue há  
doze anos, e tinha despendido com médicos todos os  
seus bens, sem poder ser curada por nenhum deles,  
44 aproximou-se por detrás e tocou a orla do seu ves-  
tido; imediatamente, parou o fluxo do seu sangue.  
45 Jesus perguntou: «Quem me tocou?» Negando todos,  
disse Pedro (e os que com ele estavam): «Mestre, as mul-  
tidões apertam-te e oprimem-te.» 46 Mas Jesus disse:  
«Alguém me tocou, porque conheci que saiu de mim  
uma virtude.» 47 A mulher, vendo-se descoberta, apro-  
ximou-se tremendo, prostrou-se a seus pés, e declarou  
diante de todo o povo a causa por que o tinha tocado,  
e como ficara logo sã. 48 Jesus disse-lhe: «Filha, a tua  
fé te salvou; vai em paz.»

49 Ainda ele não tinha acabado de falar, quando  
veio um dizer ao chefe da sinagoga: «Tua filha mor-  
reu, não importunes mais o Mestre.» 50 Jesus, tendo  
ouvido estas palavras, disse ao pai da menina: «Não  
temas, crê sòmente e ela será salva.» 51 Tendo che-  
gado a casa, não deixou entrar ninguém com ele, senão  
Pedro, Tiago e João, o pai e a mãe da menina. 52 En-  
tretanto todos choravam, e a lamentavam. Porém, ele  
disse-lhes: «Não choreis, (a menina) não está morta,  
mas dorme.» 53 Zombaram dele, sabendo que estava  
morta. 54 Então Jesus, tomando-a pela mão, disse em  
alta voz: «Menina, levanta-te.» 55 O seu espírito vol-  
tou, e levantou-se imediatamente. Ele mandou que lhe  
dessem de comer. 56 Seus pais ficaram cheios de  
assombro, e Jesus ordenou-lhes que não dissessem a  
ninguém o que tinha acontecido.

Missão  
dos Após-  
tolos.

9 — 1 Convocados os doze (Apóstolos) deu-lhes poder  
e autoridade sobre todos os demónios, e para curar as  
doenças. 2 Enviou-os a pregar o reino de Deus, e a  
curar os doentes. 3 Disse-lhes: «Não leveis nada para  
o caminho, nem bastão, nem alforge, nem pão, nem  
dinheiro, nem leveis duas túnicas. 4 Em qualquer casa,  
em que entrardes, ficai lá, e (não) saiais dela até à vossa  
partida. 5 Quando quaisquer vos não receberem, ao  
sair dessa cidade, sacudi até o pó dos vossos pés, em

testemunho contra eles.» 6 Tendo eles partido, andavam de aldeia em aldeia pregando o Evangelho, e fazendo curas por toda a parte.

7 Herodes tetrarca ouviu falar de tudo o que se passava, e não sabia que pensar, porque uns diziam: 8 «E' João que ressuscitou dos mortos»; outros: «E' Elias que apareceu»; outros: «E' um dos antigos profetas, que ressuscitou.» 9 Herodes disse: «Eu mandei degolar João. Quem é, pois, este de quem ouço tais coisas?» E buscava ocasião de o ver.

10 Tendo voltado os Apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. Ele, tomando-os consigo, retirou-se aparte a um lugar do território de Betsaida. 11 Sabendo isto, as multidões foram-no seguindo. E as recebeu, falou-lhes do reino de Deus e sarou os que necessitavam de cura.

12 Ora o dia começava a declinar. Aproximando-se dele os doze, disseram-lhe: «Despede as multidões, para que, indo pelas aldeias e herdades circunvizinhas, se alberguem e encontrem que comer, porque aqui estamos num lugar deserto.» 13 Ele respondeu-lhes: «Dai-lhes vós de comer.» Eles disseram: «Não temos mais do que cinco pães e dois peixes, a não ser que vamos comprar mantimento para toda esta multidão.» 14 Pois eram quase cinco mil homens. Então disse a seus discípulos: «Mandai-os sentar divididos em ranchos de cinquenta.» 15 Eles assim o executaram, e mandaram-nos sentar a todos. 16 Tendo tomado os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e distribuiu-os aos seus discípulos, para que os servissem à multidão. 17 Comeram todos, e ficaram saciados. E levantaram do que lhes sobejou doze cestos de fragmentos.

18 Aconteceu que, estando só orando, se encontravam com ele os seus discípulos. Jesus interrogou-os: «Quem dizem as multidões que sou eu?» 19 Responderam e disseram: «Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, outros que ressuscitou um dos antigos profetas.» 20 Ele disse-lhes: «E vós quem dizeis que sou eu?» Pedro, respondendo, disse: «O Cristo de Deus.» 21 Mas ele, com seu tom severo, mandou que o não dissessem a ninguém, 22 acrescentando: «E' necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, que seja rejeitado pelos anciães, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas, que seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.

Suspeitas de Herodes.

Volta dos Apóstolos.

Primeira multiplicação dos pães.

Confissão de Pedro e profecia da Paixão.

Abnega-  
ção.

23 Depois, dirigindo-se a todos: «Se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias, e siga-me. 24 Porque o que quiser salvar a sua vida (*abandonando-me*), a perderá; e quem perder a sua vida por causa de mim, salvá-la-á. 25 Que aproveita o homem ganhar todo o mundo, se se perde a si mesmo, e se faz dano a si? 26 Porque quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na sua majestade, e na de seu Pai e dos santos anjos. 27 Digo-vos na verdade que estão aqui alguns presentes que não morrerão, sem que vejam o reino de Deus.»

Transfi-  
guração.

28 Cerca de oito dias depois destas palavras, tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu a um monte para orar. 29 Enquanto orava, tornou-se todo outro o seu rosto; o seu vestido tornou-se branco e resplandecente. 30 E eis que dois homens falavam com ele: Moisés e Elias, 31 os quais apareceram cheios de majestade, e falavam da morte que ele devia sofrer em Jerusalém. 32 Entretanto Pedro e os que estavam com ele tinham-se deixado oprimir de sono. Mas, despertando, viram a majestade de Jesus, e os dois varões que estavam com ele. 33 Enquanto estes se separavam dele, Pedro disse a Jesus: «Mestre, é bom para nós estar aqui; façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias», não sabendo o que dizia. 34 Estando ele ainda a falar, formou-se uma nuvem, que os envolveu; e tiveram medo, quando os viram entrar na nuvem. 35 Então saiu uma voz da nuvem, dizendo: «Este é o meu filho dilecto, ouvi-o.» 36 Ao soar aquela voz, Jesus ficou só. Eles calaram-se, e a ninguém disseram naqueles dias nada do que tinham visto.

Cura do  
menino  
possesso.

37 Sucedeu no dia seguinte que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão. 38 E eis que um homem do meio da multidão clamou: «Mestre, rogo-te que ponhas os olhos em meu filho, porque é o único que tenho. 39 Um espírito maligno se apodera dele e súbitamente dá gritos, e lança por terra, e agita com violência, fazendo-o espumar, e apenas o larga depois de o ter dilacerado. 40 Pedi a teus discípulos que o expelisses, mas eles não puderam.» 41 Jesus respondeu: «O' geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traz cá o

27. *Sem que vejam o reino de Deus...* Ver nota, Mt., 16,23-

41. *O' geração incrédula...* Ver nota, Mt., 18,19.

teu filho.» 42 Quando este se aproximava, o demônio lançou-o por terra, e agitou-o com violência. Mas Jesus ameaçou o espírito imundo, sarou o menino, e restituiu-o a seu pai. 43 E todos pasmavam da grandeza de Deus.

Enquanto todos admiravam as coisas que ele fazia, Jesus disse aos seus discípulos: 44 «Ponde nos vossos corações estas palavras: O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens.» 45 Eles, porém, não entendiam esta linguagem; era-lhes tão obscura que não compreendiam; e tinham medo de o interrogar acerca dela. 46 Começaram a discutir entre si sobre qual deles era o maior. 47 Jesus, vendo os pensamentos do seu coração, tomou pela mão um menino, pô-lo junto a si, 48 e disse-lhes: «Todo o que receber este menino em meu nome, a mim recebe; e todo o que me receber, recebe aquele que me enviou. Porque aquele que entre vós todos é o menor, esse é o maior.» 49 João, tomando a palavra, disse: «Mestre, nós vimos um que expelia os demônios em teu nome, e lho proibimos, porque não anda connosco.» 50 Jesus respondeu-lhe: «Não lho proibais, porque quem não é contra vós, é por vós.»

Profecia da Paixão, humildade, tolerância.

## VIAGENS A JERUSALÉM

51 Aconteceu que, aproximando-se o tempo da sua partida deste mundo, dirigiu-se resolutamente para Jerusalém, 52 e enviou adiante de si mensageiros, os quais entraram numa aldeia de Samaritanos para lhe prepararem pousada. 53 Não o receberam, por dar mostras de que ia para Jerusalém.

Os Samaritanos não recebem Jesus.

54 Vendo isto os seus discípulos Tiago e João, disseram: «Senhor, queres tu que digamos que desça fogo do céu, que os consuma?» 55 Ele, porém, voltando-se para eles, repreendeu-os: «Vós não sabeis de que espírito sois. 56 O Filho do homem não veio para perder as vidas dos homens, mas para as salvar.» E foram para outra povoação.

57 Indo eles pelo caminho, veio um homem que lhe disse: «Seguir-te-ei para onde quer que fores.» 58 Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm suas covas,

Condições para seguir Jesus.

55. *Vós não sabeis...* Vós já não pertenceis à lei antiga, em que dominava o espírito do temor e da vingança; pertenceis a uma sociedade nova, em que se deve praticar a caridade para com os próprios inimigos. Estas palavras faltam em alguns manuscritos.

58. Ver nota, Mt., 8,20.

as aves do céu têm seus ninhos, porém o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.» 59 A um outro disse: «Segue-me.» Mas ele disse: «Senhor, permite-me que eu vá primeiro sepultar meu pai.» 60 Mas Jesus replicou: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu vai anunciar o reino de Deus.» 61 Um outro disse-lhe: «Eu, Senhor, seguir-te-ei, mas permite que vá primeiro dizer adeus aos de minha casa.» 62 Jesus respondeu-lhe: «Ninguém que, depois de ter metido a sua mão ao arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus.

Missão  
dos  
setenta e  
dois discipulos.

10 — 1 Depois disto, o Senhor escolheu outros setenta e dois, e mandou-os dois a dois adiante de si por todas as cidades e lugares onde ele estava para ir. 2 Disse-lhes: «Grande é na verdade a messe, mas os operários poucos. Rogai, pois, ao dono da messe que mande operários para a sua messe. 3 Ide; eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos. 4 Não leveis bolsa, nem alforge, nem calçado, e pelo caminho não saudeis ninguém. 5 Na casa em que entrardes, dizei primeiro: A paz seja nesta casa. 6 Se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; de contrário, tornará para vós. 7 Permaneei na mesma casa, comendo e bebendo do que tiverem; porque o operário é digno da sua recompensa. Não andeis de casa em casa. 8 Em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que vos puserem diante; 9 curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: Está próximo de vós o reino de Deus. 10 Mas, em qualquer cidade em que entrardes, e vos não receberem, saindo para as praças dizei: 11 Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós; não obstante isto, sabeis que o reino de Deus está próximo. 12 Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma que para essa cidade.

13 Ai de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidónia se tivessem operado as maravilhas que se têm operado em vós, há muito tempo que teriam feito penitência, cobertas de cilício, e jazendo sobre a cinza. 14 Por isso haverá no dia de juízo me-

60. *Deixa que os mortos...* Ver nota, Mt., 8,22.

62. *Ninguém que...* Assim como o lavrador deve ter sempre os olhos fixos no arado para fazer o sulco direito, assim o que quiser ser verdadeiro discípulo de Jesus deve renunciar a todos os affectos mundanos, e ter sempre os olhos fixos em Deus.

10, 11. *Até o pó...* Ver nota, Mt., 10,10.

nos rigor para Tiro e Sidónia que para vós. 15 E tu, Cafarnaum, *que te elevas até ao céu, serás abatida até ao inferno* (Is. 14,13-15). 16 O que vos ouve, a mim ouve, o que vos rejeita, a mim rejeita, e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.»

17 Os setenta e dois voltaram alegres, dizendo: «Senhor, até os demónios se nos submetem em virtude do teu nome.» 18 Ele disse-lhes: «Eu via Satanás cair do céu como um raio. 19 Eis que vos dei poder de caminhar impunemente sobre serpentes e escorpiões, e de vencer toda a força do inimigo, e nada vos fará dano. 20 Contudo não vos alegréis porque os espíritos maus vos estão sujeitos, mas alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos nos céus.»

21 Naquela mesma hora Jesus exultou no Espírito Santo, e disse: «Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes, e as revelaste aos pequeninos. Assim é, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. 22 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelar.» 23 Depois, tendo-se voltado para seus discípulos, disse: «Ditosos os olhos que vêem o que vós vedes. 24 Porque eu vos afirmo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não viram, ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram.»

25 Eis que se levantou um doutor da lei, e lhe disse para o tentar: «Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna?» 26 Jesus respondeu-lhe: «O que é que está escrito na lei? Como lês tu?» 27 Ele respondeu: «*Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e o teu próximo como a ti mesmo.*» 28 Jesus disse-lhe: «Respondeste bem; *fae isso, e viverás* (Lev. 18,5).» 29 Mas ele, querendo justificar-se, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» 30 Jesus, retomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram, e, tendo-lhe feito feridas, retiraram-se, deixando-o meio morto. 31 Ora aconteceu que descia pelo mesmo caminho um sacerdote, o qual, quando o viu, passou de largo. 32 Igualmente

Volta dos  
discípulos.

Alegria  
de Jesus.

O bom  
samari-  
tano.

18. *Cair do céu*, isto é, ficar sem poder.

21. *Aos sábios...* Ver nota, Mt., 11,25.

um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o, passou adiante. 33 Um samaritano, porém, que ia de viagem, chegou perto dele, e, quando o viu, moveu-se de compaixão. 34 Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, lançando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu jumento, levou-o a uma estalagem, e teve cuidado dele. 35 No dia seguinte tirou dois dinheiros, deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem cuidado dele; quanto gastares a mais, eu to satisferei quando voltar. 36 Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? 37 Ele respondeu: «O que usou com ele de misericórdia.» Então Jesus disse-lhe: «Vai, e faz tu o mesmo.»

Marta  
e Maria.

38 Indo em viagem, entrou em uma aldeia, e uma mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa. 39 Esta tinha uma irmã, chamada Maria que, sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. 40 Marta, porém, afadigava-se muito na contínua lida da casa. Aproximando-se, disse: «Senhor, não se te dá que minha irmã me tenha deixado só com o serviço da casa? Diz-lhe, pois, que me ajude.» 41 O Senhor, respondeu-lhe: «Marta, Marta, tu afadigas-te e andas inquieta com muitas coisas. 42 Entretanto uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada.»

Oração.

11 — 1 Estando ele a fazer oração em certo lugar, quando acabou, um dos seus discípulos disse-lhe: «Senhor, ensina-nos a orar, assim como também João ensinou aos seus discípulos.» 2 Ele respondeu-lhes: «Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. 3 O pão nosso de cada dia nos dá hoje; 4 perdoa-nos os nossos pecados, pois que também nós perdoámos aos que nos ofenderam; e não nos deixes cair em tentação.»

Perseve-  
rança e  
confiança.

5 Disse-lhes mais: «Se algum de vós tiver um amigo, e for ter com ele à meia-noite para lhe dizer: «Amigo, empresta-me três pães, 6 porque um meu amigo acaba de chegar a minha casa de uma viagem, e não tenho nada que lhe dar; 7 e ele, respondendo lá de dentro, disser: Não me sejas importuno, a porta está agora fechada, os meus filhos e eu estamos deitados; não me posso levantar para tos dar... 8 digo-vos que, ainda que ele se não levantasse a dar-lhos, por ser seu amigo, certamente pela sua importunação se levantará, e lhe dará tudo aquilo de que precisar. 9 Eu digo-vos: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. 10 Porque todo aquele

que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, se lhe abrirá.

11 Se um filho pedir pão, qual é entre vós o pai que lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á ele, em vez do peixe, uma serpente? 12 Ou se lhe pedir um ovo, porventura dar-lhe-á um escorpião? 13 Se pois vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais o vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem.»

14 Jesus estava expelindo um demónio, que era mudo. Depois de ter expellido o demónio, o mudo falou, e as multidões ficaram maravilhadas. 15 Mas alguns disseram: «Ele expele os demónios por virtude de Belzebu, príncipe dos demónios.» 16 Outros, para o tentarem, pediam-lhe um prodígio vindo do céu. 17 Ele, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: «Todo o reino dividido contra si mesmo será devastado, e cairá casa sobre casa. 18 Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? Porque vós dizeis que por virtude de Belzebu é que eu lanço fora os demónios. 19 Ora, se é por virtude de Belzebu que eu lanço fora os demónios, vossos filhos por virtude de quem os expelem? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes. 20 Mas se eu, pelo dedo de Deus, lanço fora os demónios, certamente chegou a vós o reino de Deus. 21 Quando um valente armado, guarda o seu palácio, estão em segurança os bens que possui; 22 porém, se, sobrevindo outro mais valente do que ele, o vencer, tira-lhe as armas, em que confiava, e reparte os seus despojos. 23 Quem uão é comigo, é contra mim; e quem não colhe comigo despenda.»

24 Quando o espírito imundo saiu de um homem, anda por lugares secos, buscando repouso. Não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde sai. 25 Quando vem, a encontra varrida e adornada. 26 Então vai, toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro.»

27 Aconteceu que, enquanto ele dizia estas palavras, uma mulher, levantando a voz do meio da multidão, disse-lhe: «Bem-aventurado o ventre que te

Jesus e  
Belzebu.

O demónio que  
volta.

A mãe de  
Jesus  
é louvada.

11, 20. Ver nota, Mt., 12,28.

22. Ver nota, Mt., 12,29.

24. Ver nota, Mt., 12,43-45.

26. Ver nota, Mt., 12,43-45.



trouxe, e os peitos a que foste amamentado.» 28 Porém ele disse: «Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a põem em prática.»

Sinal de  
Jonas.

29 Concorrendo as multidões, começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa; pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas. 30 Porque, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o Filho do homem será um sinal para esta geração. 31 A rainha do meio-dia levantar-se-á no dia de juízo contra os homens desta geração, e condená-los-á, porque veio da extremidade da terra ouvir a sabedoria de Salomão; entretanto, eis aqui está quem é mais do que Salomão. 32 Os ninivitas levantar-se-ão no (*dia de*) juízo contra esta geração, e condená-la-ão, porque fizeram penitência com a pregação de Jonas; entretanto eis aqui está quem é mais do que Jonas!

33 Ninguém acende uma lucerna, e a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, para que os que entram vejam a luz. 34 O teu olho é a lucerna do teu corpo. Se o teu olho for puro, todo o teu corpo terá luz; se, porém, for mau, também o teu corpo estará nas trevas. 35 Vê, pois, que a luz que está em ti não seja trevas. 36 Se, pois, o teu corpo for todo lúcido, sem ter parte alguma escura, todo ele será luminoso, e iluminar-te-á como uma lâmpada resplandecente.»

Jesus  
censura  
os  
fariseus.

37 Enquanto Jesus falava, um fariseu convidou-o a ir jantar com ele. Tendo entrado, pôs-se à mesa. 38 Ora o fariseu estranhou que ele não se tivesse lavado antes de comer. 39 Mas o Senhor disse-lhe: «Agora vós os fariseus limpais o que está por fora do vaso e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e de iniquidade. 40 Néscios, quem fez o que está de fora, não fez também o que está por dentro? 41 Dai contudo esmola segundo os vossos meios, e tudo será puro para vós. 42 Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda, de toda a casta de ervas, e desprezais a justiça e o amor de Deus! Era necessário praticar estas coisas, mas não omitir

28. *Antes bem-aventurados aqueles...* Jesus não nega que Maria seja bem-aventurada por lhe ter dado a vida, mas quer mostrar que são mais bem-aventurados aqueles que ouvem e põem em prática a palavra de Deus. Maria Santíssima é sobretudo bem-aventurada, porque foi fiel em observar a palavra de Deus.

34-36. Ver nota, Mt., 6,22-23.

41. Texto de interpretação difícil.

aquelas. 43 Ai de vós, fariseus, que gostais de ter as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações nas praças! 44 Ai de vós, porque sois como os sepulcros que não se vêem, e sobre os quais se anda sem saber!»

45 Então um dos doutores da lei, tomando a palavra, disse-lhe: «Mestre, falando assim, também nos ofendes a nós.» 46 Jesus respondeu-lhe: «Ai de vós também, doutores da lei, porque carregais os homens de pesos que não podem suportar, e vós nem com um dedo vosso lhe tocais a carga! 47 Ai de vós, que edificais sepulcros aos profetas, e foram vossos pais que lhes deram a morte! 48 Por certo dais a conhecer que aprovais as obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificais os seus sepulcros. 49 Por isso disse a sabedoria de Deus: Mandar-lhes-ei profetas e apóstolos, e eles darão a morte a uns, e perseguirão outros, 50 para que a esta geração se peça conta do sangue de todos os profetas, derramado desde o principio do mundo, 51 desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo. Sim, eu vos digo que será pedida conta disto a esta geração. 52 Ai de vós, doutores da lei, que usurpastes a chave da ciência, e nem entrastes vós, nem deixastes entrar os que queriam entrar!»

53 Dizendo-lhes ele estas coisas, começaram os fariseus e doutores da lei a insistir fortemente, e a importuná-lo com muitas perguntas, 54 armando-lhe laços, e buscando ocasião de lhe apanharem da boca alguma palavra para o acusarem.

12 — 1 Tendo-se juntado à roda de Jesus milhares e milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou ele a dizer aos seus discípulos: «Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. 2 Nada há oculto que não venha a descobrir-se, e nada há escondido que não venha a saber-se. 3 Por isso as coisas que dissestes nas trevas, serão ouvidas às claras, e o que falastes ao ouvido no gabinete, será apregoado sobre os telhados.

4 A vós, pois, meus amigos, vos digo: não tenhais medo daqueles que matam o corpo, e depois nada mais podem fazer. 5 Eu vou mostrar-vos a quem haveis de

Fermento  
dos  
fariseus.

Não temamos os  
homens.

52. *A chave da ciência*, isto é, a intelligência da Sagrada Escritura, a qual conduzia os homens a Jesus. Os doutores da lei e os fariseus, levados pela sua maldade, davam falsas interpretações à Sagrada Escritura, de modo que não só eles se afastavam de Jesus, mas levavam os outros a afastar-se também.

temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno; sim, eu vos digo, temei este. 6 Não se vendem cinco passarinhos por dois asses, entretanto nem um só deles está em esquecimento diante de Deus. 7 Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; vós valeis mais que muitos passarinhos. 8 Digo-vos: Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. 9 O que me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.

Pecado  
contra o  
Espírito  
Santo.

10 Todo o que falar contra o Filho do homem, ser-lhe-á dado perdão; mas àquele que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado. 11 Quando vos levarem às sinagogas, e perante os magistrados e autoridades, não estejais com cuidado de que modo respondereis, ou que direis, 12 porque o Espírito Santo vos ensinará, naquele mesmo momento, o que deveis dizer.»

Avareza.

13 Eutão disse-lhe alguém da multidão: «Mestre, diz a meu irmão que me dê a minha parte da herança.» 14 Jesus respondeu-lhe: «Meu amigo, quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós?» 15 Depois disse-lhes: «Guardai-vos cuidadosamente de toda a avareza, porque a vida de cada um, ainda que esteja na abundância, não depende dos bens que possui.» 16 Sobre isto propôs-lhes esta parábola: «Os campos de um homem rico tinham dado abundantes frutos. 17 Ele andava percorrendo consigo: Que farei, pois, não tenho onde recolher os meus frutos? 18 Depois disse: Farei isto: Demolirei os meus celeiros, fá-los-ei maiores, neles recolherei todas as minhas novidades e os meus bens, 19 e direi à minha alma: O' alma, tu tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te. 20 Mas Deus disse-lhe: Néscio, esta noite te virão demandar a tua alma; e as coisas que juntaste, para quem serão? 21 Assim é o que entesoura para si, e não é rico para Deus.»

Confiança  
em Deus.

22 Depois disse a seus discípulos: «Portanto vos digo: Não andeis demasiadamente inquietos nem com o que vos é preciso para a vossa vida, nem com o que vos é preciso para vestir o vosso corpo. 23 A vida vale mais que o alimento, e o corpo mais que o vestido. 24 Considerai os corvos, que não semeiam, nem ceifam, nem têm despensa, nem celeiro, e Deus, contudo, sus-

tenta-os. Quanto mais valeis vós do que eles? 25 Qual de vós, por muito que pense, pode acrescentar um côvado à duração da sua vida? 26 Se vós, pois, não podeis fazer o que é mínimo, porque estais em cuidado sobre as outras coisas? 27 Considerai como crescem os lírios; não trabalham, nem fiam; contudo, digo-vos que nem Salomão, com toda a sua glória, se vestia como um deles. 28 Se, pois, a erva, que hoje está no campo, e amanhã se lança no forno, Deus a veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé?

29 Vós, pois, não procureis com cuidados excessivos o que haveis de comer ou beber; não andeis com o espirito preocupado. 30 Porque são as nações deste mundo que buscam com excessivo cuidado todas estas coisas. Mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. 31 Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. 32 Não temas, ó pequenino rebanho, porque foi do agrado do vosso Pai dar-vos o reino. 33 Vendei o que possuíis, e dai esmola; provei-vos de bolsas que não envelhecem, de um tesouro inexaurível no céu, onde não chega o ladrão, nem a traça rói. 34 Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

35 Estejam cingidos os vossos rins, e acesas as vossas lâmpadas. 36 Fazei como os homens que esperam o seu senhor quando volta das bodas, para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram. 37 Bem-aventurados aqueles servos, a quem o Senhor achar vigiando, quando vier. Na verdade vos digo que se cingirá, os fará pôr à mesa, e, passando por entre eles, os servirá. 38 Se vier na segunda vigilia, ou na terceira, e assim os encontrar, bem-aventurados são aqueles servos. 39 Sabei que, se o pai de família soubesse a hora, em que viria o ladrão, vigiaria sem dúvida, e não deixaria minar a sua casa. 40 Vós, pois, estai preparados, porque, na hora que não cuidais, virá o Filho do homem.»

41 Pedro disse-lhe: «Senhor, dizes esta parábola só para nós ou para todos?» 42 O Senhor respondeu: «Quem é o despenseiro fiel e prudente que o Senhor estabelecerá sobre as pessoas da sua casa, para dar a cada um a seu tempo a ração de trigo? 43 Bem-aventurado aquele servo a quem, quando o Senhor vier, achar procedendo assim. 44 Na verdade vos digo que o constituirá administrador de tudo quanto possui. 45 Porém, se aquele servo disser no seu coração:

Vigilância.

«O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, 46 chegará o senhor desse servo no dia, em que ele o não espera, e na hora, em que ele não sabe; removê-lo-á, e pô-lo-á aparte com os infieis. 47 Aquele servo, que conheceu a vontade do seu seuhor, e nada preparou, e não procedeu conforme a sua vontade, levará muitos açoutes. 48 Quanto àquele que, não a conhecendo, fez coisas dignas de castigo, levará poucos açoutes. Porque a todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e ao que muito confiaram, mais conta lhe tomarão.

Jesus  
veio trazer  
o fogo  
e a  
divisão.

49 Eu vim trazer fogo à terra; e que quero eu, senão que ele se acenda? 50 Eu tenho de receber um baptismo; e quão grande é a minha ansiedade, até que ele se conclua!

51 Julgais que vim trazer paz à terra? Não, vos digo eu, mas separação; 52 porque, de hoje em diante, haverá numa casa cinco pessoas, divididas três contra duas, e duas contra três. 53 Estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e a nora contra a sogra.»

54 Dizia também às multidões: «Quando vós vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: Aí vem chuva; e assim sucede. 55 E quando sentis soprar o vento do sul, dizeis: Haverá calor; e assim sucede. 56 Hipócritas, sabeis distinguir os aspectos da terra e do céu; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente? 57 E porque não discernis também por vós mesmos o que é justo? 58 Quando, pois, fores com o teu adversário ao magistrado, faz o possível por te livrares dele no caminho, para que não suceda que te leve ao juiz, que o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te meta na cadeia. 59 Digo-te que não sairás de lá, enquanto não pagares até ao último ceutil.»

Necessi-  
dade  
da peni-  
tência.

13 — 1 Neste mesmo tempo chegaram alguns a dar-

49. *Fogo* que abrasará as almas.

50. *Num baptismo*. Antes que o incêndio do amor divino se espalhe por todo o mundo, Jesus terá de sofrer uma ignominiosa paixão a que aqui se dá o nome de *baptismo*.

51. Ver nota, Mt., 10,34.

58-59. Ver nota, Mt., 5,25-26.

13, 1. *De certos galileus...* Enquanto celebravam uma festa, os galileus, de natural desordeiro, provocaram um tumulto no recinto do templo. Pilatos ordenou que fossem mortos no mesmo lugar misturando assim o seu sangue com o dos sacrificios que estavam oferecendo.

-lhe a notícia de certos galileus, cujo sangue Pilatos misturara com o dos sacrificios deles. 2 Jesus respondeu-lhes: «Vós julgais que aqueles galileus eram maiores pecadores que todos os outros galileus, por terem padecido tanto? 3 Não, eu vo-lo digo; mas, se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo. 4 Assim como também aqueles dezoito homens, sobre os quais caiu a torre de Siloé, e os matou, julgais que eles também foram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? 5 Não, eu vo-lo digo; mas, se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo.»

6 Dizia também esta parábola: «Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi buscar fruto, e não o encontrou. 7 Então disse ao cultivador da vinha: Eis que há três anos venho buscar fruto a esta figueira, e não o encontro; corta-a; para que está ela ocupando terreno inútilmente? 8 Ele, porém, respondeu-lhe: Senhor, deixa-a ainda este ano, enquanto eu a cavo em roda, e lhe lanço esterco; 9 se com isto der fruto, bem está, senão, cortá-la-ás depois.»

10 Jesus estava ensinando numa sinagoga em dia de sábado. 11 Estava lá uma mulher possessa de um espírito que a tinha doente havia dezoito anos; andava encurvada, e não podia absolutamente levantar a cabeça. 12 Jesus, vendo-a, chamou-a, e disse-lhe: «Mulher, estás livre da tua enfermidade. 13 Impõe-lhe as mãos. Imediatamente ficou direita, e glorificava a Deus.

14 Mas, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado de que Jesus tivesse curado em dia de sábado, disse ao povo: «Há seis dias para trabalhar; vinde, pois, nestes, e sede curados, mas não em dia de sábado.» 15 O Senhor disse-lhe: «Hipócritas, qualquer de vós não solta aos sábados o seu boi ou seu jumento da manjedoura, para os levar a beber?

16 E esta filha de Abraão, que Satanás tinha presa, há dezoito anos não devia ser livre desta prisão ao sábado?» 17 Dizendo estas coisas, envergonhavam-se todos os seus adversários, e alegrava-se todo o povo de todas as acções que gloriosamente eram praticadas por ele.

18 Dizia também: «A que é semelhante o reino de Deus, a que o compararei eu? 19 E' semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou na sua horta; cresceu, tornou-se uma grande planta, e as

A figueira  
estéril.

Cura  
da mulher  
encurvada.

O grão de  
mostarda  
e o  
fermento.

aves do céu repousaram nos seus ramos. 20 Disse outra vez: «A que direi que o reino de Deus é semelhante? 21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até que ficasse tudo levedado.»

Número  
dos esco-  
lhidos.

22 Ia pelas cidades e aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalém. 23 Alguém lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?» Ele respondeu-lhes: 24 «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não conseguirão. 25 Quando o pai de família tiver entrado e fechado a porta, vós, estando fora, começareis a bater à porta, dizendo: Senhor, abre-nos, ele vos responderá: Não sei donde vós sois. 26 Então começareis a dizer: Comemos e bebemos em tua presença, tu ensinaste nas nossas praças. 27 Ele vos dirá: Não sei donde sois; *apartai-vos de mim vós todos os que praticais a iniquidade* (S. 6,9). 28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacob, e todos os profetas no reino de Deus, e vós serdes expulsos para fora. 29 Virão muitos do oriente, do ocidente, do norte, do sul, e se sentarão à mesa no reino de Deus. 30 Então haverá últimos que serão os primeiros, e primeiros que serão os últimos.»

Persegui-  
ção de  
Herodes.

31 No mesmo dia alguns dos fariseus foram dizer-lhe: «Sai, e vai-te daqui: porque Herodes quer-te matar.» 32 Ele respondeu-lhes: «Ide dizer a essa raposa: Eis que eu lanço fora os demónios, e faço curas hoje e amanhã, e ao terceiro dia estou no termo. 33 Importa, contudo, que eu caminhe ainda hoje, amanhã e no dia seguinte; porque não convém que um profeta morra fora de Jerusalém.»

Censuras  
a Jerusa-  
lém.

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis juntar os teus filhos como a galinha recolhe os seus

30. Os últimos tornados os primeiros são os pagãos, que hão-de abraçar o Evangelho. Os primeiros tornados os últimos são os judeus que não quiseram reconhecer Jesus como Messias, e por isso perderão os direitos especiais que tinham ao reino dos céus.

32. *Raposa* é a imagem da astúcia de Herodes, que fingia ameaçar Jesus, para que se afastasse dos seus estados. Apesar disso, Jesus continuará a exercer o seu ministério (*lanço fora os demónios...*) por um tempo relativamente breve, mas fixo, o qual Herodes, com todo o seu ódio, não conseguirá alterar (*hoje e amanhã e ao terceiro dia*). E só depois de passar esse tempo, é que chegará o termo da missão de Jesus, sendo condenado à morte (*estou no termo*).

pintainhos debaixo das asas, e tu não quiseste! 35 Eis vos será deixada deserta a vossa casa. Digo-vos que não me vereis, até que venha o dia em que digais: *Bendito o que vem em nome do Senhor* (S. 117,26).»

14 — 1 Entrando Jesus, um sábadó, em casa de um dos principais fariseus, a tomar a sua refeição, eles o estavam observando. 2 Encontrava-se diante dele um homem hidrópico. 3 Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da lei e aos fariseus, disse-lhes: «E' licito ou não fazer curas ao sábadó?» 4 Eles ficaram calados. Então Jesus, pegando no homem pela mão, curou-o e mandou-o embora. 5 Dirigindo-se depois a eles, disse: «Quem de entre vós que, se o seu filho ou o seu boi cair num poço, o não tirará logo ainda que seja em dia de sábadó?» 6 Eles não sabiam que replicar a isto.

7 Disse também uma parábola, observando como os convidados escolhiam os primeiros lugares à mesa: 8 «Quando fores convidado para bodas, não te ponhas no primeiro lugar, porque pode ser que outra pessoa de mais consideração do que tu tenha sido convidada pelo dono da casa, 9 e que, vindo este que te convidou a ti e a ele, te diga: Cede o lugar a este; e tu envergonhado vás ocupar o último lugar. 10 Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, vem mais para cima. Então terás com isto glória na presença dos que estiverem juntamente à mesa; 11 porque todo o que se exalta, será humilhado, e o que se humilha, será exaltado.»

12 Dizia mais ao que o tinha convidado: «Quando deres algum jantar ou ceia, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os parentes, nem os vizinhos ricos; para que não aconteça que também eles te convidem, e te paguem com isso. 13 Mas, quando deres algum banquete, convida pobres, aleijados, coxos, cegos; 14 e serás bem-aventurado, porque esses não têm com que retribuir; mas ser-te-á isso retribuído na ressurreição dos justos.»

15 Tendo ouvido estas coisas um dos convivas disse-lhe: «Bem-aventurado o que participar do banquete no reino de Deus.» 16 Jesus respondeu-lhe: «Um homem fez uma grande ceia, para a qual convidou muitos. 17 A' hora da ceia, mandou um seu servo

Cura de um hidrópico.

Procuremos o último lugar.

Caridade.

Parábola da grande ceia.

35. *Não me vereis*, isto é, não me tereis como vosso protector, até que me reconheçais como vosso Messias, o que se há-de dar no fim dos tempos.



dizer aos convidados: Vinde, porque tudo está preparado. 18 Mas todos à uma começaram a escusar-se. O primeiro disse-lhe: Comprei um campo, e é-me necessário ir vê-lo; rogo-te que me dêes por escusado. 19 Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me dêes por escusado. 20 Disse também outro: Casei-me, por isso não posso ir.

21 Voltando o servo, referiu estas coisas ao seu senhor. Então, irado o pai de família, disse ao seu servo: Vai já pelas praças e pelas ruas da cidade; traz cá os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. 22 Disse o servo: Senhor, está feito como mandaste, e ainda há lugar. 23 Disse o senhor ao servo: Vai pelos caminhos e ao longo dos cercados; e força-os a vir, para que se encha a minha casa. 24 Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará a minha ceia.»

Necessidade  
de abnegação.

25 Ia com ele grande multidão de povo. Jesus, voltando-se, disse-lhes: 26 «Se algum vem a mim, e não aborrece seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs, e até a sua vida, não pode ser meu discípulo. 27 O que não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo. 28 Porque qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e ver se tem com que acabar? 29 Para que, depois de ter assentado o fundamento e não a poder terminar, todos os que virem, não comecem a fazer zombaria dele, dizendo: 30 Este homem principiou a edificar, e não pôde terminar. 31 Ou qual é o rei que, estando para entrar em guerra contra outro rei, não se assenta primeiro a considerar se com dez mil homens pode ir encontrar-se com o que traz contra ele vinte mil? 32 Doutra maneira, quando o outro está ainda longe, enviando embaixadores, pede-lhe paz.

33 Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia tudo o que possui, não pode ser meu discípulo. 34 O sal é bom; porém, se o sal perder a força, com que se há-de temperar? 35 Não é bom nem para a terra, nem para estrume; mas será lançado fora. O que tem ouvidos para ouvir, ouça.»

14, 26. *E não aborrece*, isto é, me consagra menos amor do que a seu pai, mãe, etc.

33. Ver nota, Mt., 19,21.

15 — 1 Aproximavam-se dele os publicanos e os pecadores para o ouvir. 2 Os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: «Este recebe os pecadores, e come com eles.»

Murmuração dos fariseus.

3 Então propôs-lhes esta parábola: 4 «Qual de vós, tendo cem ovelhas, se perde uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, para ir procurar a que se tinha perdido, até que a encontre? 5 E, tendo-a encontrado, a põe sobre os ombros todo contente, 6 e, indo para casa, chama os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha, que se tinha perdido. 7 Digo-vos que, do mesmo modo, haverá maior júbilo no céu por um pecador que fizer penitência, que por noventa e nove justos que não têm necessidade de penitência.»

Ovelha perdida.

8 Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, e perdendo uma, não acende a candeia, não varre a casa, e não procura diligentemente até que a encontre? 9 E que, depois de a achar, não convoca as amigas e vizinhas, dizendo: «Congratulai-vos comigo, porque encontrei a dracma que tinha perdido. 10 Assim vos digo eu que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um só pecador que faça penitência.»

Dracma perdida.

11 Disse mais: «Um homem tinha dois filhos, 12 o mais novo disse a seu pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me toca. O pai repartiu entre eles os bens. 13 Passados poucos dias, juntando tudo o que era seu, o filho mais novo partiu para uma terra distante, e lá dissipou os seus bens, vivendo dissolutamente. 14 Depois de ter consumido tudo, houve naquele país uma grande fome, e ele começou a sentir necessidade. 15 Foi pôr-se ao serviço de um habitante daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos.»

O filho pródigo.

16 Desejava encher o seu ventre das landes que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. 17 Tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros há em casa de meu pai, que têm pão em abundância, e eu aqui morro de fome! 18 Levantar-me-ei, irei ter com meu pai, e

15, 11. A parábola do filho pródigo é a mais bela do Evangelho. O pai é Deus, que recebe com o maior carinho o pecador arrependido, seu filho pródigo.

14. *E começou a sentir necessidade...* As alegrias dos pecadores são falsas e duram sempre muito pouco.

15-16. O demónio, quando a alma fica sua escrava pelo pecado, sujeita-a às maiores humilhações, dá-lhe como alimento os vis prazeres mundanos, que a deixam de cada vez mais insatisfeita.

lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti; 19 já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.

20 Levantando-se, foi para seu pai. Quando ele estava ainda longe, seu pai viu-o, ficou movido de compaixão, e, correndo, lançou-lhe os braços ao pescoço, e beijou-o. 21 O filho disse-lhe: Pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. 22 Porém o pai disse aos seus servos: Trazei depressa o vestido mais precioso, vesti-lho, metei-lhe um anel no dedo e os sapatos nos pés. 23 Trazei também um vitelo gordo, matai-o. Comamos e façamos festa, 24 porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi encontrado. E começaram a fazer festa.

25 Ora o filho mais velho estava no campo. Quando voltou, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e os coros. 26 Chamou um dos servos, e perguntou-lhe que era aquilo. 27 Este disse-lhe: Teu irmão voltou, e teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o recuperou com saúde. 28 Ele indignou-se, e não queria entrar. Mas o pai, saindo, começou a pedir-lhe. 29 Ele, porém, respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo, nunca transgredi nenhum mandado teu, e nunca me deste um cabrito para eu me banquetear com os meus amigos; 30 mas, logo que veio este teu filho, que devorou os seus bens com meretrizes, lhe mandaste matar um novilho gordo. 31 Seu pai disse-lhe: Filho, tu estás sempre comigo, tudo o que é meu é teu. 32 Era, porém, justo que houvesse banquete e festa, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado».

Feitor  
infiel.

16 — 1 Disse também a seus discípulos: «Um homem rico tinha um feitor, que foi acusado diante dele de ter dissipado os seus bens. 2 Chamou-o, e disse-lhe: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração; não mais poderás ser meu feitor. 3 Então o feitor disse consigo: Que farei, visto que o meu senhor me tira a administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha. 4 Já sei o que hei-de fazer, para que, quando for removido da administração, haja quem me receba em sua casa. 5 Tendo chamado cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro:

20. *E ficou movido de compaixão...* Deus, logo que o pecador quer voltar para ele, considera-o com misericórdia e dá-lhe as mais ternas provas de amor.

Quanto deves ao meu senhor? 6 Ele respondeu: Cem cados de azeite. Então disse-lhe: Toma a tua caução, senta-te e escreve depressa cinquenta. 7 Depois disse a outro: Tu quanto deves? Ele respondeu: Cem medidas de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma a tua caução e escreve oitenta. 8 E o senhor louvou o feitor iníquo, por ter procedido sagazmente. Porque os filhos deste século são mais hábeis no trato com os seus semelhantes que os filhos da luz.

9 Portanto eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vierdes a precisar, vos recebam nos tabernáculos eternos. 10 O que é fiel no pouco, também é fiel no muito; e o que é injusto no pouco, também é injusto no muito. 11 Se, pois, vós não fostes fiéis nas riquezas iníquas, quem fiará de vós as verdadeiras? 12 E se vós não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? 13 Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou odiará um, e amará o outro, ou se afeiçoará a um, e desprezará o outro. Não podeis servir Deus e o dinheiro.»

14 Ora os fariseus, que eram amigos do dinheiro, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele. 15 Jesus disse-lhes: «Vós sois aqueles que pretendeis passar por justos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; o que é excelente segundo os homens, é abominação diante de Deus. 16 A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todos se esforçam por entrar nele pela violência. 17 Ora é mais fácil passar o céu e a terra, do que perder-se um til da lei. 18 Todo o que repudia sua mulher, e toma outra, comete adultério; e o que casa com a que foi repudiada por seu marido, comete adultério.

Murmuração dos fariseus; indissolubilidade do matrimónio.

16, 8. *Louvou*, isto é, admirou a sua habilidade, mas não louvou a injustiça cometida.

9. *Riquezas da iniquidade*. Nome dado por Jesus às riquezas terrenas, por serem muitas vezes o fruto ou a origem de iniquidades.

11. *Se, pois...*, isto é, se não fizestes o uso que Deus queria das riquezas temporais, também não sereis fiéis no uso das *verdadeiras* riquezas espirituais, que são as graças de Deus.

12. As riquezas temporais são consideradas uma coisa *alheia*, porque não vêm connosco ao mundo, nem nos acompanha para a eternidade, e podem perder-se com facilidade. As riquezas espirituais são verdadeiramente nossas, porque ninguém as pode tirar, e acompanha-nos para o céu. Se não formos, pois, fiéis, na administração do alheio, isto é, das riquezas temporais, também Deus não nos confiará o que é nosso, isto é, os verdadeiros tesouros espirituais.

13. Ver nota, Mt., 6,24.

O rico  
avarento  
e Lázaro.

19 Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho fino, e todos os dias se banqueteara esplêndidamente. 20 Havia também um mendigo, chamado Lázaro, que, coberto de chagas, estava deitado à sua porta, 21 desejando saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico... e até os cães vinham lambem-lhe as chagas.

22 Sucedeu morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado. 23 Quando estava nos tormentos do inferno, levantando os olhos, viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. 24 Então exclamou: Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda Lázaro que molhe em água a ponta do seu dedo, para refrescar a minha língua, pois sou atormentado nesta chama. 25 Abraão disse-lhe: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, ao contrário, recebeu males; por isso ele é agora consolado, e tu és atormentado. 26 Além disso, há entre nós e vós um grande abismo; de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os daí podem passar para nós. 27 O rico disse: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à minha casa paterna, 28 pois tenho cinco irmãos, para que os advirta disto, e não suceda virem também eles parar a este lugar de tormentos. 29 Abraão disse-lhe: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. 30 Ele, porém, disse: Não basta isso pai Abraão, mas, se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência. 31 Ele disse-lhe: Se não ouvem Moisés e os profetas, tão-pouco acreditarão, ainda que ressuscitasse algum dos mortos.»

Escân-  
dalo.

17 — 1 Depois Jesus disse a seus discípulos: «É impossível que não venham escândalos, porém, ai daquele por quem eles vêm! 2 Seria melhor para ele que lhe fosse posta ao pescoço a mó de um moinho, e que fosse precipitado no mar, do que ser causa de escândalo para um destes pequeninos.

Perdão  
das injú-  
rias.

3 Estai com cuidado sobre vós. Se teu irmão pecar, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. 4 E, se pecar sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia for ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe.»

Força da  
fé.

5 Os apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta-nos a fé.» 6 O Senhor disse-lhes: «Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te para o mar, e ela vos obedecerá.

O nosso  
dever.

7 Qual é de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: Vem

depressa, põe-te à mesa? 8 Não lhe dirá antes: Prepara-me a ceia, cinge-te, e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois comerás tu e beberás? 9 Porventura, fica o senhor obrigado àquele servo, por ter feito o que lhe tinha mandado? 10 Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer.»

Cura  
dos dez  
leprosos.

11 Indo Jesus para Jerusalém, passou pela Samaria e pela Galileia. 12 Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que pararam ao longe, 13 e levantaram a voz, dizendo: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós.» 14 Tendo-os ele visto, disse-lhes: «Ide, mostrai-vos aos sacerdotes.» Aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos. 15 Um deles, quando viu que tinha ficado limpo, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, 16 e prostrou-se por terra a seus pés, dando-lhe graças. Era um samaritano. 17 Jesus disse: «Não são dez os que foram curados? Os outros nove onde estão? 18 Não se encontrou quem voltasse, e desse glória a Deus, senão este estrangeiro? 19 Depois disse-lhe: Levanta-te, vai; a tua fé te salvou.»

Segunda  
vinda de  
Jesus.

20 Tendo-lhe os fariseus perguntado quando viria o reino de Deus, respondeu-lhes: «O reino de Deus não virá com aparato. 21 Não se dirá: Ei-lo aqui ou ei-lo acolá. Porque eis que o reino de Deus está no meio de vós.» 22 Depois disse aos seus discípulos: «Virá tempo em que vós desejareis ver um só dos dias do Filho do homem, e não o vereis. 23 E vos dirão: Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Não vades, nem os sigais. 24 Porque, assim como o clarão brilhante de um relâmpago ilumina o céu de uma extremidade à outra, assim será o Filho do homem no seu dia. 25 Mas primeiro é necessário que ele sofra muito, e seja rejeitado por esta geração. 26 Como sucedeu nos dias de Noé, assim sucederá também quando vier o Filho do homem. 27 Comiam, bebiam, tomavam mulher e marido, até ao dia em que Noé entrou na arca; e veio o dilúvio, que exterminou a todos. 28 Como sucedeu também no tempo de Lot; comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; 29 mas, no dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, que exterminou a todos. 30 Assim será no dia em que se

17, 21. *O reino de Deus...* isto é, o reino do Messias já está fundado: o vosso orgulho, porém, não vos deixa conhecê-lo.

manifestar o Filho do homem. 31 Nesse dia quem estiver no terraço e tiver os seus móveis em casa, não desça a tomá-los; da mesma sorte, quem estiver no campo, não volte atrás. 32 Lembrai-vos da mulher de Lot. 33 O que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; o que a perder, salvá-la-á. 34 Eu vos digo: Nessa noite, de duas pessoas que estiverem num leito, uma será tomada, a outra deixada. 35 Duas mulheres estarão moendo juntas, uma será tomada, a outra deixada; 36 dois estarão no campo, um será tomado, o outro deixado.»

37 Os discípulos disseram-lhe: «Onde será isso, Senhor?» 38 Ele respondeu-lhes: «Onde quer que estiver o corpo, juntar-se-ão aí também as águas.»

Parábola  
do juiz e  
da viúva.

18 — 1 Disse-lhes também uma parábola, para mostrar que importa orar sempre e não cessar de o fazer: 2 «Havia em certa cidade um juiz, que não temia a Deus, nem respeitava os homens. 3 Havia também na mesma cidade uma viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faz-me justiça contra o meu adversário. 4 Ele, durante muito tempo, não quis atender. Mas depois disse consigo: Ainda que eu não temo a Deus, nem respeito os homens, 5 todavia, visto que esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, para que não venha continuamente importunar-me.» 6 Então o Senhor acrescentou: «Ouvi o que diz este juiz iníquo. 7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que estão clamando a ele, de dia e de noite, e tardará em os socorrer? 8 Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Mas, quando vier o Filho do homem, julgais vós que encontrará fé sobre a terra?»

O fariseu  
e o publi-  
cano.

9 Disse também esta parábola a uns que confiavam muito em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam os outros. 10 «Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um era fariseu, outro publicano. 11 O fariseu, de pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os outros homens: ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. 12 Jejuo duas vezes na semana; pago o dízimo de tudo o que possuo. 13 O publicano, porém, conservando-se a distância, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim pecador.

33. Ver nota, Mt., 10,39.

34-35. Ver nota, Mt., 24,40.

37. Ver nota, Mt., 24,28.

14 Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, o outro não; porque quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.»

15 Traziam-lhe também meninos, para que os tocasse. Vendo isto os discípulos repreendiam-nos. 16 Porém Jesus, chamando-os a si, disse: «Deixai vir a mim os meninos, e não os embarceis, porque o reino de Deus é dos que se parecem com eles. 17 Em verdade vos digo: O que não receber o reino de Deus como um menino, não entrará nele.»

18 Então um dos principais fez-lhe esta pergunta: «Bom Mestre, que devo eu fazer para obter a vida eterna?» 19 Jesus respondeu-lhe: «Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus. 20 Tu conheces os mandamentos: *não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe* (Ex. 20,12-16; Dt. 5,16-20.) 21 Ele disse: «Tenho observado tudo isso desde a minha juventude.» 22 Tendo Jesus ouvido isto, disse-lhe: «Ainda te falta uma coisa: Vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, segue-me.»

23 Mas ele, ouvindo isto, entristeceu-se, porque era muito rico. 24 Jesus, vendo esta tristeza, disse: «Quanto é difícil que aqueles que têm riquezas entrem no reino de Deus! 25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.» 26 Os que o ouviam disseram: «Quem pode, pois, salvar-se?» 27 Jesus respondeu-lhes: «O que é impossível aos homens, é possível a Deus.»

28 Então disse Pedro: «Eis que deixámos tudo para te seguir.» 29 Ele disse-lhes: «Em verdade vos digo que ninguém há que tenha abandonado a casa, a mulher, os irmãos, os pais ou os filhos por causa do reino de Deus, 30 que não receba muito mais já neste mundo, e, no século futuro, a vida eterna.»

31 Em seguida tomou Jesus aparte os doze, e disse-lhes: «Eis que vamos para Jerusalém, e será cumprido tudo o que está escrito pelos profetas relativo ao Filho do homem. 32 Será entregue aos gentios, será escarnecido, ultrajado, cuspidó; 33 e, depois de o açoitarem, o matarão, e ressuscitará ao terceiro dia.» 34 Eles, porém, nada disto compreenderam; este dis-

Jesus e os meninos.

O jovem rico; perigo das riquezas.

Recompensa dos que seguem Jesus.

Nova profecia da paixão.

18, 22. *Vende tudo...* Ver nota, Mt., 19,21.  
24-25. Ver nota, Mt., 19,24.



curso era para eles obscuro, e não penetravam coisa alguma do que lhes dizia.

Cura do  
cego de  
Jericó.

35 Sucedeu que, aproximando-se eles de Jericó, estava sentado à borda da estrada um cego pedindo esmola. 36 Ouvindo a turba que passava, perguntou que era aquilo. 37 Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. 38 Então ele clamou: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim!» 39 Os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse. Porém, ele, cada vez gritava mais: «Filho de David, tem piedade de mim!» 40 Jesus, parando, mandou que lho trouxessem. Quando ele chegou, interrogou-o: 41 «Que queres que eu te faça?» Ele respondeu: «Senhor, fazei que eu veja.» 42 Jesus disse-lhe: «Vê; a tua fé te salvou.» 43 Imediatamente, viu, e foi-o seguindo, glorificando a Deus. Todo o povo, vendo isto, deu louvor a Deus.

Zaqueu.

19 — 1 Tendo entrado em Jericó, atravessava a cidade. 2 Eis que um homem, chamado Zaqueu, o qual era um chefe dos publicanos, e rico, 3 procurava conhecer de vista Jesus, mas não o podia por causa da multidão, porque era pequeno de estatura. 4 Correndo adiante, subiu a um sicómoro para o ver; porque havia de passar por ali. 5 Quando Jesus chegou àquele lugar, levantou os olhos e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, porque convém que eu fique hoje em tua casa.» 6 Ele desceu a toda a pressa, e recebeu-o alegremente. 7 Vendo isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-se em casa de um homem pecador.»

8 Entretanto Zaqueu, de pé diante do Senhor, disse-lhe: «Eis, Senhor, que dou aos pobres metade dos meus bens e, naquilo em que eu tiver defraudado alguém restituir-lhe-ei no quádruplo.» 9 Jesus disse-lhe: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. 10 Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido.»

Parábola  
dos dez  
marcos.

11 Estando eles a ouvir isto, Jesus acrescentou uma parábola, por estar perto de Jerusalém, e porque julgavam que o reino de Deus se havia de manifestar em breve. 12 Disse pois: «Um homem nobre foi para um país distante tomar posse de um reino, para depois voltar. 13 Chamando dez dos seus servos, deu-lhes dez marcos de prata, e disse-lhes: Negociai com eles até eu vir. 14 Mas os seus concidadãos aborreciam-no; e enviaram atrás dele deputados encarregados de dizer: Não queremos que este reine sobre nós.

15 Quando ele voltou, depois de ter tomado posse

do reino, mandou chamar aqueles servos, a quem dera o dinheiro, a fim de saber quanto cada um tinha lucrado. 16 Veio o primeiro e disse: Senhor, o teu marco rendeu dez marcos. 17 Ele disse-lhe: Está bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, serás governador de dez cidades. 18 Veio o segundo e disse: Senhor, o teu marco rendeu cinco marcos. 19 Respondeu-lhe: Sê tu também governador de cinco cidades. 20 Veio depois o outro e disse: Senhor, eis o teu marco que guardei embrulhado num lenço; 21 porque tive medo de ti, que és um homem austero, que tiras donde não puseste, e recolhes o que não semeaste. 22 Disse-lhe o senhor: Servo mau, pela tua mesma boca te julgo. Sabias que eu sou um homem austero, que tiro donde não pus, e recolho o que não semeei; 23 logo, porque não puseste o meu dinheiro num banco, para que, quando eu viesse, o recebesse com os juros? 24 Depois disse aos que estavam presentes: Tirai-lhe o marco de prata, e dai-o ao que tem dez. 25 Eles responderam-lhe: Senhor, ele já tem dez. 26 Pois eu vos digo que a todo aquele que tiver, se lhe dará; mas ao que não tem, será tirado ainda mesmo o que tem. 27 Quanto, porém, àqueles meus inimigos, que não quiseram que eu fosse seu rei, trazei-os aqui, e degolai-os na minha presença.

### MINISTÉRIO DE JESUS EM JERUSALÉM

28 Dito isto, ia Jesus adiante subindo para Jerusalém. 29 Aconteceu que, quando chegou perto de Belfagé e de Betânia junto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, 30 dizendo: «Ide a essa aldeia, que está fronteira; entrando nela, encontrareis um jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma; desprendei-o e trazei-o. 31 Se alguém vos perguntar porque o soltais, dir-lhe-eis: Porque o Senhor tem necessidade dele.»

32 Partiram, pois, os que tinham sido enviados, e encontraram tudo como o Senhor lhes dissera. 33 Quando desprendiam o jumentinho, disseram-lhes os seus donos: «Porque soltais vós esse jumentinho?» 34 Eles responderam: «Porque o Senhor tem necessidade dele.» 35 Levaram-no a Jesus. E, lançando sobre o jumentinho os seus mantos, fizeram-no montar

Entrada  
triunfal  
de Jesus  
em Jeru-  
salém.

em cima. 36 A' sua passagem, as multidões estendiam os seus mantos no caminho. 37 Quando já ia chegando à descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos seus discípulos começou alegremente a louvar a Deus em altas vozes por todas as maravilhas que tinham visto, 38 dizendo: «*Bendito o rei que vem em nome do Senhor!*» (S. 117,26). Paz no céu e gloria nas alturas!»

39 Então alguns dos fariseus que se achavam entre o povo, disseram-lhe: «Mestre, repreende os teus discípulos.» 40 Mas ele respondeu-lhes: «Digo-vos que, se eles se calarem, clamarão as mesmas pedras.»

41 Quando chegou perto, ao ver a cidade, chorou sobre ela, dizendo: 42 «Se ao menos neste dia, que te é dado, tu também conhecesses o que te pode trazer a paz!... Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. 43 Porque virão para ti dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão, te apertarão por todos os lados, 44 derribarão por terra a ti e aos teus filhos, que estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo em que foste visitada.»

Jesus  
expulsa  
do templo  
os profana-  
dores.

45 Tendo entrado no templo, começou a expulsar os que vendiam nele, 46 dizendo-lhes: «Está escrito: *A minha casa é casa de oração* (Is. 56,7); e vós fizestes dela um covil de ladrões (Jer. 7,11).»

47 Todos os dias ensinava no templo. Mas os príncipes dos sacerdotes, os escribas, e os chefes do povo procuravam perdê-lo; 48 porém, não sabiam como proceder, porque todo o povo estava suspenso, quando o ouvia.

Pergunta  
sobre  
a autori-  
dade  
de Jesus.

20 — 1 Num daqueles dias, estando Jesus no templo ensinando o povo e anunciando a boa nova, juntaram-se os príncipes dos sacerdotes e os escribas com os anciães, 2 e falaram-lhe neste termos: «Diz-nos com que direito fazes tu estas coisas, ou quem te deu tal autoridade?» 3 Jesus respondeu: «Também eu vos farei uma pergunta. Respondei-me: 4 O baptismo de João era do céu ou dos homens?» 5 Mas eles discorriam dentro de si: «Se dissermos: do céu, dirá: Por que razão pois, não creste nele? 6 Se dissermos dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque está convencido que João era um profeta.» 7 Responderam, pois, que não sabiam donde era. 8 Jesus, disse-lhes: «Nem eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.»

9 Começou a dizer ao povo esta parábola: «Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns vinhateiros, e ausentou-se para longe durante muito tempo. 10 No tempo próprio, enviou um servo aos vinhateiros, para que lhe dessem a sua parte do fruto da vinha. Eles, porém, depois de lhe terem batido, reenviaram-no com as mãos vazias. 11 Tornou a enviar outro servo. Mas eles, tendo também batido neste, e carregando-o de afrontas, o despediram sem nada. 12 Tornou a enviar ainda terceiro. E eles, ferindo-o, deitaram fora também a este. 13 Disse então o senhor da vinha: Que hei-de fazer? Mandarei meu filho amado; talvez lhe guardarão respeito. 14 Mas, quando os vinhateiros o viram, discorreram entre si, dizendo: Este é o herdeiro, matemo-lo, e será nossa a herança. 15 E, lançando-o fora da vinha, mataram-no. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha? 16 Virá e acabará de todo com aqueles vinhateiros, e dará a vinha a outros.» Tendo eles ouvido isto, disseram: «Deus tal não permita!»

Os vinhateiros homicidas, e a pedra angular.

17 Jesus, olhando para eles, disse: «Pois que quer dizer isto que está escrito: *A pedra que os edificadores desprezaram, tornou-se pedra angular?* (S. 117,22). 18 Todo o que cair sobre aquela pedra, será quebrado; e sobre quem ela cair, será esmagado.»

19 Os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar-lhe as mãos naquela hora, mas temeram o povo. Compreenderam bem que esta parábola tinha sido dita contra eles.

20 Não o perdendo de vista, mandaram espias que se disfarçassem em homens de bem, para o apanharem no que dizia, a fim de o poderem entregar à autoridade e ao poder do governador. 21 Estes interrogaram-no, dizendo: «Mestre, sabemos que falas e ensinas rectamente, que não fazes acepção de pessoas, mas que ensinas o caminho de Deus com verdade. 22 E'-nos permitido dar o tributo a César ou não?» 23 Jesus, conhecendo a sua astúcia, disse-lhes: 24 «Mostrai-me um dinheiro. De quem é a imagem e a inscrição que tem?» Responderam: «De César.» 25 Ele disse-lhes: «Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.» 26 Não puderam surpreendê-lo em qualquer palavra diante do povo. Admirados da sua resposta, calaram-se.

O tributo a César.

27 Aproximaram-se depois alguns saduceus, que negam a ressurreição, e fizeram-lhe a seguinte per-

A ressurreição.

gunta: 28 «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: *Se morrer o irmão de algum, tendo mulher, e não deixar filhos, case-se com ela o seu irmão, para dar descendência ao seu irmão* (Dt. 25,5-6). 29 Ora havia sete irmãos. O primeiro casou, e morreu sem filhos. 30 Casou também o segundo com a viúva, e morreu sem filhos. 31 Casou depois com ela o terceiro. E assim sucessivamente todos os sete, e morreram sem deixar filhos. 32 Morreu enfim também a mulher, depois de todos eles. 33 Na ressurreição, de qual deles será ela mulher, pois que o foi de todos sete?»

34 Jesus disse-lhes: «Os filhos deste século casam e são dados em casamento, 35 mas os que forem julgados dignos do século futuro e da ressurreição dos mortos, nem os homens desposarão mulheres, nem as mulheres homens, 36 porque não poderão jamais morrer; porquanto são semelhantes aos anjos, e são filhos de Deus, visto serem filhos da ressurreição. 37 Que os mortos hajam de ressuscitar, o mostrou também Moisés a propósito da sarça, quando chamou ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob (Ex. 3,6). 38 Ora Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque para ele, todos são vivos.» 39 Alguns dos escribas disseram-lhe: «Mestre, falaste bem.» 40 Dali em diante, não se atreveram mais a interrogá-lo.

O Messias  
filho e  
senhor de  
David.

41 Jesus disse-lhes: «Como dizem que o Cristo é filho de David? 42 Quando o mesmo David, no livro dos Salmos (109,1), diz: *Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, 43 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.* 44 Se David, pois, lhe chama Senhor, como pode ele ser seu filho?»

Hipocrisia  
dos  
escribas.

45 Depois, ouvindo-o todo o povo, Jesus disse aos seus discípulos: 46 «Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestidos compridos, de ser saudados nas praças, de ocupar as primeiras cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes; 47 que devoram as casas das viúvas, a pretexto de longas orações. Estes receberão uma condenação mais severa.»

O óbolo  
da viúva.

21 — 1 Levantando Jesus os olhos, viu vários ricos que lançavam as suas oferendas no gazofilácio. 2 Viu também uma viúva pobrezinha, que lançava duas pequenas moedas. 3 E disse: «Na verdade vos digo que esta pobre viúva lançou mais que todos os outros.

20, 36. Ver nota, Mt., 22,30.

37. Ver nota, Mt., 22,32.

47. Ver nota, Mt., 23,14.

4 Porque todos esses fizeram a Deus oferta do que lhes sobejava; ela, porém, deu da sua mesma indigência tudo o que tinha para viver.»

5 Dizendo alguns, a respeito do templo, que estava ornado de belas pedras e de ricas ofertas, Jesus disse: 6 «De tudo isto que vedes, virão dias em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja demolida.» 7 Então interrogaram-no: «Mestre, quando acontecerão estas coisas, e que sinal haverá, quando estiverem para acontecer?»

8 Ele respondeu: «Vede, não vos deixeis enganar; porque muitos virão com o meu nome, dizendo: Sou eu, está próximo o tempo. Não os sigais. 9 Quando ouvirdes falar de guerras e de tumultos, não vos assusteis; estas coisas devem suceder primeiro; mas não será logo o fim.» 10 Depois disse-lhes: «Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino. 11 Haverá grandes terremotos por várias partes, pestes e fomes; aparecerão coisas espantosas, e extraordinários sinais no céu. 12 Mas antes de tudo isto, lançar-vos-ão as mãos, e vos perseguirão, entregando-vos nas sinagogas, nas prisões, e vos levarão à presença dos reis e dos governadores, por causa do meu nome. 13 Isto vos será ocasião de dardes testemunho. 14 Gravaí, pois, nos vossos corações o não premeditar como vos haveis de defender, 15 porque eu vos darei uma linguagem e uma sabedoria, à qual não poderão resistir, nem contradizer todos os vossos inimigos. 16 Sereis entregues por vossos pais, irmãos, parentes, e amigos e farão morrer muitos de vós; 17 e sereis aborrecidos de todos por causa de meu nome; 18 mas não se perderá um cabelo da vossa cabeça. 19 Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas.

20 Mas quando virdes que Jerusalém é sitiada por exércitos, então sabeí que está próxima a sua desolação. 21 Os que então estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, retirem-se; os que estiverem nos campos, não entrem nela; 22 porque estes são dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. 23 Ai das mulheres grávidas, e das que amamentarem naqueles dias! porque haverá grande angústia sobre a terra, e ira contra este povo. 24 Cairão ao fio da espada, serão levados calivos a todas as nações, e Jerusalém será cal-

Discurso sobre a ruína de Jerusalém e segunda vinda de Jesus. Preâmbulo.

Sinais da segunda vinda de Jesus.

Destruição de Jerusalém.

cada pelos gentios, até se completarem os tempos dos gentios.

Sinais do  
fim do  
mundo.

25 Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra haverá consternação dos povos pela confusão do bramido do mar e das ondas, 26 morrendo os homens de susto, na expectativa do que virá sobre todo o mundo, porque as virtudes dos céus se abalarão. 27 Então verá o Filho do homem vir sobre uma nuvem com grande poder e majestade. 28 Quando começarem, pois, a suceder estas coisas, erguei-vos, levantai as vossas cabeças, porque está próxima a vossa libertação. 29 Acrescentou esta comparação: Vede a figueira e todas as árvores. 30 Quando começam a desabrochar, conheceis que está perto o estio. 31 Assim, também, quando virdes que acontecem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus. 32 Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas coisas se cumpram. 33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Vigilância.

34 Velai, pois, sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se tornem pesados com as demasias do comer e do beber, com os cuidados desta vida, e para que aquele dia vos não apanhe de improviso; 35 porque ele virá como um laço sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra. 36 Vigiai, pois, orando sem cessar, a fim de que vos torneis dignos de evitar todos estes males que devem suceder, e de aparecer com confiança diante do Filho do homem.»

37 Jesus estava de dia ensinando no templo, mas ao anoitecer saía para passar a noite no monte, que se chamava das Oliveiras. 38 E todo o povo madrugava para ir ao templo ouvi-lo.

### Paixão

Conspiração do Sinédrio.

22 — 1 Aproximava-se a festa dos ázimos, chamada Páscoa. 2 Os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam modo de matar Jesus; porém temiam o povo. 3 Ora Satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, um dos doze, 4 o qual foi combinar com os príncipes dos sacerdotes e com os oficiais de que modo lho entregaria. 5 Eles ficaram contentes, e combinaram com ele dar-lhe dinheiro. 6 Judas deu a

28. *Porque está próxima a vossa libertação, isto é, sereis livres de todos os males, e começareis a gozar o prêmio eterno do céu.*

sua palavra, e buscava ocasião oportuna de lho entregar sem tumulto.

7 Chegou o dia dos ázimos, no qual se devia imolar a Páscoa. 8 Jesus enviou Pedro e João, dizendo: «Ide, preparai-nos a refeição pascal.» 9 Eles perguntaram: «Onde queres que a preparemos?» 10 Ele disse-lhes: «Logo que entrardes na cidade, sair-vos-á ao encontro um homem levando uma bilha de água; segui-o até à casa em que entrar; 11 e direis ao dono da casa: O Mestre manda-te dizer: Onde está o aposento em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos? 12 Ele vos mostrará uma grande sala toda ornada; preparai aí o que for preciso.» 13 Indo eles, encontraram tudo como Jesus lhes dissera; e prepararam a Páscoa.

Prepara-  
ção da  
última  
ceia

14 Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa com os Apóstolos, e 15 disse-lhes: «Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer, 16 porque vos digo que não mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus.» 17 Tendo tomado o cálice, deu graças, e disse: «Tomai e distribuí-o entre vós, 18 porque vos declaro que não tornarei a beber do fruto da vide, até que chegue o reino de Deus.» 19 Depois tomou o pão, deu graças, partiu, e deu-lho, dizendo: «Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. 20 Tomou da mesma sorte o cálice, depois de cear, dizendo: «Este cálice é a nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós.

Institui-  
ção da  
Eucaris-  
tia.

21 Entretanto, eis que a mão de quem me há-de entregar está à mesa comigo. 22 Na verdade, o Filho do homem vai, segundo o que está decretado, mas, aí daquele homem, por quem será entregue!» 23 Eles começaram a perguntar entre si qual deles seria o que haveria de fazer tal coisa.

Jesus  
revela  
o traidor.

24 Levantou-se também entre eles uma contenda sobre qual deles se devia considerar o maior. 25 Jesus, porém, disse-lhes: «Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm autoridade sobre elas chamam-se benfeitores. 26 Não assim entre vós, mas o que entre vós é o maior, faça-se como mais pequeno, e o que

Últimos  
avisos.

22, 19-20. *E' dado... E' derramado...* Estes verbos empregados no presente, de acordo com o texto grego, justificam o argumento teológico a favor do carácter sacrificial da última ceia. Por lapso, em S. Mateus (26,28) e S. Marcos (14,24) emprega-se o futuro na nossa tradução.



governa, seja como o que serve. 27 Porque, qual é maior, o que está à mesa, ou o que serve? Não é maior o que está sentado à mesa? Pois eu estou no meio de vós como um que serve. 28 Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tribulações. 29 Por isso eu preparo o reino para vós, como meu Pai o preparou para mim, 30 para que comais e bebais à minha mesa, no meu reino, e vos senteis sobre tronos a julgar as doze tribos de Israel.

31 Simão, Simão, eis que Satanás vos busca com instância para vos joeirar como trigo; 32 mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, uma vez convertido, conforta os teus irmãos.» 33 Pedro disse-lhe: «Senhor, eu estou pronto a ir contigo para a prisão e para a morte.» 34 Jesus, porém, disse-lhe: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo, sem que tu, por três vezes, me tenhas negado que me conheces.» Depois disse-lhes: 35 «Quando eu vos mandei sem bolsa, sem alforge, sem sandálias, faltou-vos porventura alguma coisa?» 36 Eles responderam: «Nada.» Disse-lhes, pois: «Mas agora quem tem bolsa, tome-a, e também alforge, quem não tem espada venda o seu manto, e compre uma. 37 Porque vos digo que é necessário que se cumpra em mim isto que está escrito: *Foi posto entre os malfeteiros* (Is. 53,12). Porque as coisas que me dizem respeito estão perto do seu cumprimento.» 38 Eles responderam: «Senhor, eis aqui duas espadas.» Jesus disse-lhes: «Basta.»

39 Tendo saído, foi, segundo o seu costume, para o monte das Oliveiras. Seus discípulos o seguiram. 40 Quando chegou àquele lugar, disse-lhes: «Orai, para não cairdes em tentação.» 41 Afastou-se deles a distância de um tiro de pedra; e, posto de joelhos, orava, 42 dizendo: «Pai, se é do teu agrado, afasta de mim este cálice; não se faça, contudo, a minha vontade, mas a tua.» 43 Então apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. Posto em agonia, orava mais instantemente. 44 O seu suor tornou-se como gotas de sangue, que corriam até à terra. 45 Tendo-se levantado da oração, e indo ter com seus discípulos, encontrou-os adormecidos pela tristeza. 46 Disse-lhes: «Porque dor-

Agonia  
de Jesus  
em Getse-  
mani.

36. *Compre uma.* Com estas palavras alegóricas Jesus não aconselha os Apóstolos que resistam aos seus inimigos com a força, mas somente lhes quer mostrar a intensidade das perseguições que os esperam.

38. *Basta,* não falemos mais.

mis? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.»

47 Estando ele ainda falando, eis que chega um tropel de gente. Aquele que se chamava Judas, um dos doze, vinha à frente. Aproximou-se de Jesus para o abraçar. 48 Jesus disse-lhe: «Judas! com um beijo entregas o Filho do homem?» 49 Os que estavam com Jesus, vendo o que ia acontecer, disseram-lhe: «Senhor, se os feríssemos à espada?» 50 E um deles feriu um servo do Sumo Pontífice, e cortou-lhe a orelha direita. 51 Mas Jesus, tomando a palavra, disse: «Deixai, basta.» E, tendo-lhe tocado a orelha, o sarou. 52 Disse depois Jesus aos príncipes dos sacerdotes, aos oficiais do templo, e aos anciães que tinham vindo contra ele: «Viestes armados de espadas e de varapaus como contra um ladrão. 53 Quando eu estava todos os dias convosco no templo, nunca estendestes a mão contra mim; porém, esta é a vossa hora, e o poder das trevas.»

54 Prendendo-o, levaram-no a casa do príncipe dos sacerdotes. Pedro seguia-o de longe. 55 Tendo acendido fogo no meio do pátio, e, sentando-se em roda, estava também Pedro sentado no meio deles. 56 Uma criada, vendo-o sentado ao lume, e fixando-o bem, disse: «Este estava também com ele.» 57 Mas Pedro o negou, dizendo: «Mulher, eu não o conheço.» 58 Daí a pouco, vendo-o outro, disse-lhe: «Tu também és um deles.» Pedro disse: «O' homem, não sou.» 59 Passado o intervalo quase de uma hora, um outro dizia com insistência: «Certamente que este também estava com ele, pois é galileu.» 60 Pedro respondeu: «O' homem, não sei o que dizes.» Imediatamente, quando ele ainda falava, o galo cantou; 61 e, tendo-se voltado, o Senhor olhou para Pedro. Pedro então lembrou-se da palavra que lhe tinha sido dita pelo Senhor: «Antes que o galo cante, me negarás três vezes.» 62 E, tendo saído para fora, chorou amargamente.

63 Os homens, que guardavam Jesus, escarneciam dele e feriam-no. 64 Vendaram-lhe os olhos, e interrogavam-no: «Adivinha, quem é que te deu?» 65 E proferiam muitas outras injúrias contra ele.

66 Quando foi dia, juntaram-se os anciães do povo, os príncipes dos sacerdotes, e os escribas. Levaram-no ao seu tribunal, e disseram-lhe: «Se tu és o Cristo, dize-no-lo.» 67 Ele respondeu-lhes: «Se eu vo-lo disser, não me acreditareis; 68 também se vos fizer qualquer pergunta, não me respondereis, nem me dareis liber-

Jesus  
é preso  
no horto.

Pedro .  
nega  
Jesus três  
vezes.

Jesus  
é escarne-  
cido.

Jesus em  
presença  
do Siné-  
drio.

dade. 69 Mas, no futuro, estará sentado o Filho do homem à direita do poder de Deus.» 70 Então disseram todos: «Logo tu és o Filho de Deus?» Ele respondeu: «Vós o dizeis, eu o sou.» 71 Então eles disseram: «Que mais testemunho nos é necessário? Nós mesmos o ouvimos da sua boca.»

Jesus  
diante de  
Pilatos  
e de  
Herodes.

23 — 1 Levantando-se toda a multidão, levaram-no a Pilatos. 2 Começaram a acusá-lo, dizendo: «Encontrámos este homem sublevando a nossa nação, proibindo dar tributo a César, e dizendo que é o Cristo Rei.» 3 Pilatos interrogou-o: «Tu és o rei dos Judeus?» Ele, respondendo, disse: «Tu o dizes.» 4 Então Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e ao povo: «Não encontro neste homem crime algum.» 5 Porém eles insistiam, cada vez mais, dizendo: «Ele subleva o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui.» 6 Pilatos, ouvindo falar (da Galileia), perguntou se aquele homem era galileu. 7 Quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que, naqueles dias, se encontrava também em Jerusalém.

8 Herodes, tendo visto Jesus, teve grande alegria, porque havia muito tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido dele muitas coisas, e esperava ver-lhe fazer algum milagre. 9 Fez-lhe muitas perguntas. Mas ele nada lhe respondeu. 10 Estavam presentes os príncipes dos sacerdotes e os escribas, acusando-o com grande insistência. 11 Herodes com os seus guardas desprezou-o, fez escárnio dele, mandando-o vestir com uma vestidura branca, e tornou-o a enviar a Pilatos. 12 Naquele dia, ficaram amigos Herodes e Pilatos; porque antes eram inimigos um do outro.

13 Pilatos, tendo chamado os príncipes dos sacerdotes, os magistrados e o povo, 14 disse-lhes: «Vós apresentaste-me este homem como amotinador do povo; ora, interrogando-o eu diante de vós, não encontrei nele culpa alguma daquelas de que o acusais. 15 Nem Herodes tão-pouco, porque no-lo remeteu. Nada lhe foi encontrado que mereça morte. 16 Por isso soltá-lo-ei depois de castigado.»

Jesus e  
Barrabás.  
Condena-  
ção  
de Jesus.

17 (Ora Pilatos era obrigado a soltar-lhes, pela festa (da Páscoa), um preso.) 18 Mas todo o povo exclamou a uma voz, dizendo: «Faz morrer este, e solta-nos Barrabás; 19 o qual tinha sido preso por causa de uma sedição levantada na cidade, e por homicídio. 20 Pilatos, que desejava livrar Jesus, falou-lhes de novo.

21 Eles, porém, tornaram a gritar: «Crucifica-o, crucifica-o!» 22 Ele disse-lhes terceira vez: «Mas, que mal fez ele? Não encontro nele causa alguma de morte; castigá-lo-ei, pois, e o soltarei.» 23 Eles, porém, insistiam em altos gritos que fosse crucificado; e os seus clamores iam crescendo.

24 Pilatos, pois, decretou que se executasse o que eles pediam. 25 Soltou-lhes aquele que tinha sido preso por causa de sedição e de homicídio, como eles reclamavam; e abandonou Jesus ao arbitrio deles.

26 Quando o iam conduzindo, agarraram um certo Simão Cireneu, que voltava do campo; e puseram a cruz sobre ele, para que a levasse após de Jesus. 27 Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito, e o lamentavam. 28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: «Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos. 29 Porque eis que virá tempo em que se dirá: Ditosas as estéreis, os seios que não geraram, e os peitos que não amamentaram. 30 Então começarão os homens a dizer aos montes: Cai sobre nós; e aos outeiros: *Cobri-nos* (Os. 10,8). 31 Porque, se isto se faz no lenho verde, que se fará no seco?» 32 Eram também levados com Jesus outros dois, que eram malfeitores, para serem mortos.

33 Quando chegaram ao lugar que se chama Calvário, ali o crucificaram a ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda.

34 Jesus dizia: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.» Dividindo os seus vestidos, sortearam-nos (S. 21,19).

35 O povo estava observando. Os príncipes dos sacerdotes (com o povo) o escarneciam, dizendo: «Salvou os outros, salve-se a si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus.» 36 Insultavam-no também os soldados, os quais, aproximando-se dele e oferecendo-lhe vinagre, 37 diziam: «Se és o rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo.» 38 Estava também por cima da sua cabeça uma inscrição: «Este é o rei dos Judeus.»

39 Um daqueles ladrões, que estavam pendurados, blasfemava contra ele, dizendo: «Se és o Cristo, sal-

Via dolorosa.

Jesus morre sobre a Cruz.

23, 31. *Se isto se faz...* Estas palavras são um provérbio, que, neste caso, significa: Se eu, justo e inocente (o lenho verde, abundante em folhas e frutos, que é o símbolo do justo, Salmo 1,3), sou tratado assim tão duramente, que castiges vos não esperam a vós, Judeus (lenho seco), culpados de tão grandes crimes?

va-te a ti mesmo e a nós.» 40 O outro, porém, tomando a palavra, repreendia-o, dizendo: «Nem tu temes a Deus, estando no mesmo suplicio?» 41 Nós estamos na verdade justamente, porque recebemos o castigo que merecem as nossas acções, mas este não fez nenhum mal. 42 E dizia a Jesus: «Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.» 43 Jesus disse-lhe: «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no paraíso.»

Morte de  
Jesus.

44 Era então quase a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trevas até à hora nona; 45 escureceu-se o sol, e rasgou-se pelo meio o véu do templo.

46 Jesus, exclamando em alta voz, disse: «Pai, nas tuas mãos encomendo o meu espirito (S. 30,6).» Dizendo isto, expirou.

47 O centurião, vendo o que tinha acontecido, glorificou a Deus, dizendo: «Na verdade este homem era justo.» 48 E toda a multidão que assistia a este espectáculo, e via o que sucedia, retirava-se, batendo no peito. 49 Todos os conhecidos de Jesus, e as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, estavam de longe observando estas coisas.

Sepultura  
de Jesus.

50 Então um homem, chamado José, que era membro do Sinédrio, varão bom e justo, 51 que não tinha concordado com a determinação dos outros, nem com os seus actos, oriundo de Arimateia, cidade da Judeia, que também esperava o reino de Deus, 52 foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus, 53 Tendo-o descido da cruz, envolveu-o num lençol, e depositou-o num sepulcro aberto na rocha, no qual ainda ninguém tinha sido sepultado. 54 Era o dia da Preparação, e o sábadado ia começar. 55 Ora as mulheres, que tinham ido da Galileia com Jesus, indo atrás de José, observaram o sepulcro, e de que modo o corpo de Jesus fora nele depositado. 56 Voltando, prepararam aromas e bálsamos. No sábadado, estiveram em repouso, segundo a lei.

## JESUS RESSUSCITADO

As santas  
mulheres  
e Pedro  
no sepul-  
cro.

24 — 1 No primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, levando os aromas que tinham preparado. 2 Encontraram revolvida a pedra do sepulcro. 3 Entrando, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. 4 Aconteceu que, estando consternadas por isso, eis

54. *Dia da Preparação.* A sexta-feira, assim chamado, porque nele se devia preparar tudo o que era preciso para o sábadado, em que era proibido trabalhar.

que apareceram junto delas dois homens com vestidos resplandecentes. 5 Estando elas medrosas e com os olhos no chão, disseram-lhes: «Porque buscais entre os mortos o que está vivo? 6 Ele não está aqui, ressuscitou. Lembrai-vos do que ele vos disse, quando estava na Galileia: 7 Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado, ressuscite ao terceiro dia.»

8 Então lembraram-se das suas palavras. 9 Tendo voltado do sepulcro, contaram todas estas coisas aos onze, e a todos os outros. 10 As que referiam aos Apóstolos estas coisas eram Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e as outras, que estavam com elas. 11 Mas estas palavras pareciam-lhes como que um delírio, e não lhes deram crédito. 12 Todavia Pedro, levantando-se, correu ao sepulcro. Inclinando-se, viu só os lençóis por terra, e retirou-se, admirando consigo mesmo o que sucedera.

13 No mesmo dia, caminhavam dois deles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava à distância de Jerusalém sessenta estádios. 14 iam falando um com o outro sobre tudo o que se tinha passado. 15 Sucedeu que, quando eles iam conversando e percorrendo entre si, aproximou-se deles o próprio Jesus, e caminhou com eles. 16 Os seus olhos, porém, estavam como que fechados, de modo que não o reconheceram. 17 Ele disse-lhes: «Que conversas são essas que ides tendo pelo caminho, porque estais tristes? 18 Respondeu um deles, chamado Cléofas: «Só tu és forasteiro em Jerusalém, e não sabes o que ali se tem passado estes dias?» 19 Ele disse-lhes: «Que é?» Responderam: «Sobre Jesus Nazareno, que foi um profeta, poderoso em obras e em palavras, diante de Deus e de todo o povo; 20 e de que maneira os nossos príncipes dos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram. 21 Ora nós esperávamos que ele fosse o que havia de resgatar Israel; depois de tudo isto, é já hoje o terceiro dia, depois que estas coisas sucederam. 22 E' bem verdade que algumas mulheres, das que estavam entre nós, nos sobressaltaram, porque, ao amanhecer, foram ao sepulcro, 23 e, não tendo encontrado o seu corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma aparição de anjos, os quais disseram que ele está vivo. 24 Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam que era assim como as mulheres tinham dito; mas não o encontraram.

Discipu-  
los de  
Emaús.

25 Então Jesus disse-lhes: «O' estultos e tardos do coração para crer tudo o que anunciaram os profetas 26 Porventura não era necessário que o Cristo sofresse tais coisas, para entrar na sua glória?» 27 Em seguida, começando por Moisés, e discorrendo por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se encontrava dito em todas as Escrituras. 28 Aproximaram-se da aldeia, para onde caminhavam. Jesus fingiu que ia para mais longe. 29 Mas eles o constrangeram, dizendo: «Fica connosco, porque faz-se tarde, e o dia declina.» Entrou para ficar com eles. 30 Estando com eles à mesa, tomou o pão, o benzeu, partiu, e lho deu. 31 Abriram-se os seus olhos, e reconheceram-no; mas ele desapareceu.

32 Disseram então um para o outro: «Não é verdade que nós sentíamos abrasar-se-nos o coração, quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?» 33 Levantando-se na mesma hora, voltaram para Jerusalém. Encontraram juntos os onze, e os que estavam com eles, 34 os quais diziam: «Na verdade o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão.» 35 E eles contaram também o que lhes tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

36 Enquanto falavam nisto, apresentou-se Jesus no meio deles, e disse-lhes: «A paz seja convosco.» 37 Mas eles, turbados e espantados, julgavam ver algum espírito. 38 Jesus disse-lhes: «Porque estais turbados, e que pensamentos são esses que vos sobem aos corações? 39 Olhai para as minhas mãos e pés, porque sou eu mesmo; apalpai, e vede, porque um espírito não tem carne, nem ossos, como vós vedes que eu tenho.» 40 Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. 41 Mas, não crendo eles ainda e estando fora de si com a alegria que sentiam, perguntou-lhes: «Tendes aqui alguma coisa que se coma?» 42 Eles apresentaram-lhe uma posta de peixe assado e um favo de mel. 43 Tendo-os tomado comeu-os à vista deles. 44 Depois disse-lhes: «Isto é que eu vos dizia, quando ainda estava convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos.»

45 Então abriu-lhes o entendimento, para compreenderem as Escrituras; 46 e disse-lhes: «Assim está escrito, e assim era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos ao terceiro dia, 47 e que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando

Aparição  
em Jeru-  
salém;  
missão  
dos Após-  
tolos;  
promessa  
do Espi-  
rito  
Santo.

por Jerusalém. 48 Vós sois as testemunhas destas coisas. 49 Eu vou mandar sobre vós o que meu Pai prometeu. Entretanto permaneci na cidade, até que sejais revestidos da virtude do alto.»

50 Depois levou-os até cerca de Betânia, e levantando as suas mãos, os abençoou. 51 Enquanto os abençoava, separou-se deles, e elevava-se ao céu. 52 Eles, depois de se haverem prostrado diante dele, voltaram para Jerusalém com grande júbilo. 53 e estavam continuamente no templo, louvando a Deus.



# EVANGELHO

## SEGUNDO S. JOÃO

### PRÓLOGO

O Verbo  
nas suas  
relações  
com  
Deus.

- 1 — 1 No princípio existia o Verbo,  
e o Verbo estava junto de Deus,  
e o Verbo era Deus.
- 2 Estava no princípio junto de Deus,
- 3 Todas as coisas foram feitas por ele ;  
e sem ele nada foi feito.
- 4 Nele estava a vida,  
e a vida era a luz dos homens,
- 5 e a luz resplandece nas trevas,  
e as trevas não o receberam.
- 6 Apareceu um homem  
enviado por Deus  
que se chamava João.
- 7 Veio como testemunha  
para dar testemunho da luz,  
a fim de que todos crêsem por meio dele.
- 8 Não era a luz,  
mas veio para dar testemunho da luz.
- 9 O Verbo era a luz verdadeira,  
que ilumina todo o homem  
que vem a este mundo.
- 10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele,  
e o mundo não o conheceu.
- 11 Veio para o que era seu,  
e os seus não o receberam.

Missão  
de João  
Baptista.

1, 1. *O Verbo*, isto é, a Palavra substancial de Deus.

4. *Nele estava a vida* como em sua fonte universal.

5. *E a luz*, isto é, o Verbo *resplandece* entre as *trevas* da ignorância causada pelo pecado, por meio dos patriarcas e dos profetas. Depois vem ele próprio ao mundo ensinar os homens. *Mas as trevas não o compreenderam*, isto é, uma grande parte dos homens, endurecidos pelo pecado, fecharam os olhos à luz, e permaneceram nas trevas.

7. *Para dar...* para tornar conhecido Jesus Cristo, verdadeira luz dos homens.

9. *Era a luz verdadeira...* O texto original diz: *A luz verdadeira, a que ilumina todo o homem, vinha ao mundo.*

11. *Para o que era seu*, isto é, para os Judeus chamados a herança de Deus (Ex. 15,17, etc.).

- 12 Mas a todos os que o receberam,  
deu poder de se tornarem filhos de Deus,  
àqueles que crêem no seu nome;
- 13 os quais não nasceram do sangue,  
nem da vontade da carne,  
nem da vontade do homem,  
mas de Deus.
- 14 E o Verbo se fez carne,  
e habitou entre nós;  
e nós vimos a sua glória,  
glória como de Filho Unigénito do Pai,  
cheio de graça e de verdade.
- 15 João dá testemunho dele e clama:  
«Este era aquele de quem eu disse:  
O que há-de vir depois de mim,  
é mais do que eu,  
porque existia antes de mim.
- 16 Todos nós participamos da sua plenitude,  
e recebemos graça sobre graça;
- 17 porque a lei foi dada por Moisés,  
mas a graça e a verdade foi trazida por Jesus  
Cristo.
- 18 Ninguém jamais viu Deus;  
o Filho Unigénito,  
que está no seio do Pai,  
ele mesmo é que o deu a conhecer.

Encarna-  
ção  
e seus  
frutos.

## MANIFESTAÇÕES DA GLÓRIA DIVINA DE JESUS

### As três primeiras manifestações de Jesus

19 Eis o testemunho de João, quando os Judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: «Quem és tu?» 20 Ele confessou a verdade, não a negou; e confessou: «Eu não sou o Cristo.»

Dois tes-  
temunhos  
de João  
Baptista.

13. *Não nasceram...* Esta filiação adoptiva não se realiza por meio de uma geração carnal, mas por meio de uma geração espiritual que tem por princípio o próprio Deus, o qual nos comunica a sua graça, e nos torna participantes da sua natureza.

17. *A lei dada por Moisés*, além de ser imperfeita, sòmente fazia conhecer o mal, e não dava forças para o evitar, estando cheia de figuras. Jesus Cristo, porém, deu-nos a *graça*, que nos fortalece para fazer a vontade de Deus, e, com a sua encarnação, fez passar à realidade as figuras do Antigo Testamento, e fez conhecer a *verdade*.. por meio da revelação dos mais altos mistérios de Deus.

21 Eles perguntaram-lhe: «Quem és pois? E's tu Elias?» Ele respondeu: «Não sou.» «E's tu o profeta?» Respondeu: «Não.» 22 Disseram-lhe então: «Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?» 23 Disse-lhes então: «*Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor*, como disse o profeta Isaías (40,3).» 24 Ora os que tinham sido enviados eram fariseus. 25 Interrogaram-no, dizendo: «Como baptizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?» 26 João respondeu-lhes: «Eu baptizo em água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. 27 Esse é o que há-de vir depois de mim, ao qual eu não sou digno de desatar a correia das sandálias.» 28 Estas coisas passaram-se em Betânia, da banda de além do Jordão, onde João estava baptizando.

29 No dia seguinte João viu Jesus, que vinha ter com ele, e disse: «Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira o pecado do mundo. 30 Este é aquele, de quem eu disse: Depois de mim vem um homem que é superior a mim, porque era antes de mim, 31 e eu não o conhecia, mas vim baptizar em água, para ele ser reconhecido em Israel.» 32 João deu este testemunho: «Vi o Espírito descer do céu em forma de pomba, e repousou sobre ele. 33 Eu não o conhecia, mas o que me mandou baptizar em água, disse-me: Aquele, sobre quem vires descer e repousar o Espírito, esse é o que baptiza no Espírito Santo. 34 Eu o vi, e dei testemunho de que ele é o Filho de Deus.»

35 Ao outro dia João lá estava novamente com dois de seus discípulos. 36 Vendo Jesus que ia passando, disse: «Eis o Cordeiro de Deus.» 37 Ouvindo as suas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. 38 Jesus, voltando-se para trás, e vendo que o seguiam, disse-lhes: «Que buscais vós?» Eles disseram-lhe: «Rabi (que quer dizer Mestre), onde habitas?» 39 Jesus disse-lhes: «Vinde ver.» Foram, viram onde habitava, e ficaram com ele aquele dia. Era então quase a hora décima. 40 André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera, e que tinham seguido Jesus. 41 Este encontrou primeiro seu irmão Simão, e disse-lhe: «Encontrámos o Messias»

Jesus e os cinco primeiros discípulos.

21. *O profeta.* Segundo a opinião dos Judeus, um enviado de Deus devia preceder o Messias.

26. *Eu baptizo em água,* em oposição ao baptismo no Espírito Santo, que Jesus dará.

(que quer dizer Cristo). 42 Levou-o a Jesus. Jesus, fixando nele o olhar, disse: «Tu és Simão, filho de João, tu serás chamado Cefas, que quer dizer Pedro ou Pedra.»

43 No dia seguinte Jesus resolveu ir à Galileia. Encontrou Filipe, e disse-lhe: «Segue-me.» 44 Filipe era natural da cidade de Betsaida, pátria de André e de Pedro. 45 Filipe encontrou Natanael, e disse-lhe: «Encontrámos aquele de quem escreveram Moisés na lei e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.» 46 Natanael disse-lhe: «De Nazaré pode porventura sair coisa que seja boa?» Filipe disse-lhe: «Vem ver.» 47 Jesus viu Natanael, que ia ter com ele, e disse dele: «Eis um verdadeiro Israelita, em quem não há dolo.» 48 Natanael disse-lhe: «Donde me conheces tu?» Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira.» 49 Natanael respondeu: «Mestre, tu és o filho de Deus, tu és o rei de Israel.» 50 Jesus respondeu-lhe: «Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês; verás coisas maiores que esta.» 51 E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo, vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.»

2 — 1 Três dias depois, celebraram-se umas bodas em Caná da Galileia, e encontrava-se lá a Mãe de Jesus. 2 Foi também convidado Jesus com seus discipulos para as bodas. 3 Faltando o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho.» 4 Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que nos importa a mim e a ti isso? Ainda não chegou a minha hora.» 5 Disse sua Mãe aos que serviam: «Fazei tudo o que ele vos disser.» 6 Ora estavam ali seis talhas de pedra, preparadas para a purificação judaica, que levavam cada uma duas a três metretas. 7 Jesus disse-lhes: «Enchei as talhas de água.» Encheram-nas até cima. 8 Então Jesus disse-lhes: «Tirai agora, e levai ao arquitriclino.» Eles levaram.

Bodas de  
Caná.

45. *Filho de José.* Filipe não conhecia ainda o mistério da encarnação e da concepção virginal de Jesus Cristo e ignorava que ele tinha nascido em Belém.

46. *De Nazaré...* Nazaré era uma aldeia desprezada por todos, e por isso Natanael não acreditava que o Messias viesse de lá.

51. *Subindo e descendo...* Há aqui uma referência à visão de Jacó (Gen. 28,12). — *O Filho do homem*, tendo os anjos ao seu dispor, estabelecerá uma íntima comunicação entre o céu e a terra.

2, 4. *Mulher.* Entre os Gregos e os orientais, a palavra *mulher* era usada na intimidade para designar também as pessoas mais queridas e mais dignas de respeito.

6. *Metretas.* Medida de cerca de 40 litros.

9 O arquitriclino, logo que provou a água convertida em vinho (ele não sabia donde viera, ainda que o sabiam os serventes, porque tinham tirado a água), o arquitriclino chamou o esposo, 10 e disse-lhe: «Todo o homem põe primeiro o bom vinho, e, quando já os convidados têm bebido bem, então lhes apresenta o inferior; tu, ao contrário, tiveste o bom vinho guardado até agora.» 11 Tal foi o primeiro milagre de Jesus; fê-lo em Caná da Galileia. Assim manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disto, desceu para Cafarnaum, com sua Mãe, seus irmãos e seus discípulos; mas não se demoraram lá muitos dias.

### Manifestação da glória divina de Jesus em Jerusalém e na Judeia

Jesus  
expulsa  
os merca-  
dores do  
templo.

13 Estava próxima a Páscoa dos Judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. 14 Encontrou no templo vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados às suas mesas. 15 Tendo feito um azorrague de cordas, expulsou-os a todos do templo, e com eles as ovelhas e os bois, deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derribou as suas mesas. 16 Aos que vendiam pombas, disse: «Tirai daqui isto, não façais da casa de meu Pai casa de negócio.» 17 Então lembraram-se seus discípulos do que está escrito: *O zelo da tua casa devorou-me* (S. 68,10). 18 Tomaram então a palavra os Judeus, e disseram-lhe: «Com que sinal nos mostras tu que tens autoridade para fazer estas coisas?» 19 Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo, e o reedificarei em três dias.» 20 Replicaram os Judeus: «Este templo foi edificado em quarenta e seis anos, e tu o reedificarás em três dias?» 21 Ora ele falava do templo de seu corpo. 22 Quando, pois, ressuscitou dos mortos lembraram-se seus discípulos do que ele dissera, e creram na Escritura e nas palavras que Jesus tinha dito.

Muitos  
Judeus  
crêem em  
Jesus,  
mas  
imperfec-  
tamente.

23 Estando em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, vendo os milagres que fazia. 24 Mas Jesus não se fiava neles, porque os conhecia a todos, 25 e não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum, pois sabia por si mesmo o que há em cada homem.

3 — 1 Havia um homem da seita dos fariseus, chamado Nicodemos; um dos principais entre os Judeus. 2 Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: «Mestre, sabemos que foste enviado por Deus como mestre, porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele.» 3 Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo que não pode ver o reino de Deus, senão aquele que nascer de novo.» 4 Nicodemos disse-lhe: «Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e renascer?» 5 Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo que quem não renascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus. 6 O que nasceu da carne, é carne, o que nasceu do Espírito, é espírito. 7 Não te maravilhes de eu te dizer: E' preciso que vós nasçais de novo. 8 O vento sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde ele vem, nem para onde vai, assim é todo aquele que nasceu do Espírito.» 9 Nicodemos disse-lhe: «Como se pode isto fazer?» 10 Jesus respondeu: «Tu és mestre em Israel, e não sabes estas coisas?»

11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos, mas vós não recebeis o nosso testemunho. 12 Se, quando vos falo das coisas terrenas, não me acreditais, como me acreditareis, se vos falar das celestes? 13 Ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. 14 E como Moisés levantou no deserto a serpente, assim também importa que seja levantado o Filho do homem, 15 a fim de que todo o que crê nele tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu seu Filho unigénito, para que todo o que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna. 17 Porque

3, 5. *Quem não renascer...* Este renascimento deve realizar-se por dois meios; um externo e material, que é a água; outro interno e espiritual, que é o Espírito Santo. Jesus mostra, deste modo, a necessidade do baptismo.

8. Assim como o vento sopra *onde quer*, isto é, sem encontrar obstáculos, e se não pode determinar com exactidão o lugar onde nasce, nem onde termina, embora se ouça *a sua voz*, assim o Espírito Santo se comunica a quem quer e como quer. E, embora mova as almas com as suas ilustrações, todavia não se pode naturalmente conhecer com certeza se ele está presente nelas pela graça santificante. Pode-se somente inferir com probabilidade esta presença dos frutos que produz, os quais estão enumerados na Epístola aos Gálatas, 5,22.

Deus não enviou seu Filho ao mundo, para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. 18 Quem nele crê, não é condenado, mas quem não crê, já está condenado, porque não crê no nome do Filho unigénito de Deus. 19 A condenação está nisto: A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. 20 Porque todo aquele que faz o mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, a fim de que não sejam reprovadas as suas obras; 21 mas aquele que procede segundo a verdade, chega-se para a luz, a fim de que seja manifesto que as suas obras são feitas segundo Deus.»

Novo tes-  
temunho  
de João  
Baptista.

22 Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judeia. Habitava com eles, e baptizava. 23 João estava também baptizando em Enon, junto a Salím, porque havia ali muita água, e o povo concorria para ser baptizado. 24 João ainda não tinha sido posto na prisão.

25 Levantou-se uma questão entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação. 26 Foram ter com João, e disseram-lhe: «Mestre, o que estava contigo da banda de além do Jordão, de quem tu deste testemunho ei-lo que está baptizando, e todos vão a ele.» 27 João respondeu: «O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu. 28 Vós mesmo me sois testemunhas de que vos disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele. 29 O que tem a esposa é o esposo, mas o amigo do esposo, que está de pé e o ouve, enche-se de gozo com a voz do esposo. Esta é a minha alegria, e ela é perfeita. 30 Con-vém que ela cresça e eu diminua.

31 O que vem lá de cima, é superior a todos. O que vem da terra, é da terra, e terrestre é a sua linguagem. O que vem do céu, é superior a todos. 32 Ele lestifica o que viu e ouviu, mas (*quase*) ninguém recebe o seu testemunho. 33 O que recebe o seu testemunho, certifica que Deus é verdadeiro. 34 Aquele a quem Deus enviou, fala palavras de Deus, porque Deus não lhe dá o Espírito por medida. 35 O Pai ama o Filho, e pôs todas as coisas na sua mão. 36 O que crê no Filho, tem

29. *O esposo é Jesus, que veio desposar a Igreja. — O amigo do esposo é o próprio João Baptista que foi adiante preparar as núpcias.*

32. *O que viu... Jesus ensina mistérios que viu nas suas íntimas relações com o Pai.*

33. *Certifica que Deus é verdadeiro, porque aceita a palavra do seu Enviado.*

a vida eterna; o que, porém, não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus.»

### Manifestação da glória divina de Jesus na Samaria

4 — 1 Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido que ele fazia mais discípulos e baptizava mais que João, 2 (todavia não era o próprio Jesus que baptizava, mas os seus discípulos), 3 deixou a Judeia, e foi outra vez para a Galileia. 4 Devia, por isso, passar pela Samaria. 5 Chegou, pois, a uma cidade da Samaria chamada Sicar, junto da herdade que Jacó deu a seu filho José. 6 Estava lá o poço de Jacó. Fatigado da viagem, Jesus sentou-se sobre a borda do poço. Era quase a hora sexta.

Jesus na  
Samaria.

7 Veio uma mulher da Samaria tirar água. Jesus disse-lhe: «Dá-me de beber.» 8 Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos. 9 Disse-lhe, porém, a mulher Samaritana: «Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou samaritana?» Com efeito os Judeus não comunicam com os Samaritanos. 10 Jesus respondeu: «Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é que te diz: *Dá-me de beber*, certamente lhe pedirias, e ele te daria de uma água viva.» 11 A mulher disse-lhe: «Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; donde tens, pois, essa água viva? 12 E's tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, e os seus filhos e os seus gados?» 13 Jesus respondeu: «Todo aquele que bebe desta água torrará a ter sede, 14 mas o que beber da água que eu lhe der, jamais terá sede: a água que eu lhe der, virá a ser nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.» 15 A mulher disse-lhe: «Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tirá-la.»

Jesus  
e a Sama-  
ritana.

16 Jesus disse-lhe: «Vai, chama teu marido e vem cá». 17 A mulher respondeu: «Não tenho marido.» Jesus replicou: «Disseste bem: não tenho marido; 18 porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens, não é teu marido; isto disseste com verdade.» 19 A mulher disse-lhe: «Senhor, vejo que és profeta.

4, 10. *O dom de Deus*, isto é, a graça de encontrares agora o Salvador do mundo.—*Água viva*. Linguagem figurada, que significa a graça, a doutrina evangélica, e, por último, a vida eterna.



20 Nossos pais adoraram sobre esta montanha, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.» 21 Jesus disse-lhe: «Mulher, crê-me que é chegada a hora, em que não adorareis o Pai, nem nesta montanha, nem em Jerusalém. 22 Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque dos Judeus é que vem a salvação. 23 Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, porque é destes adoradores que o Pai deseja. 24 Deus é espírito, e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram.» 25 A mulher disse-lhe: «Eu sei que deve vir o Messias que se chama Cristo; quando, pois, ele vier, nos anunciará todas as coisas.» 26 Jesus disse-lhe: «Sou eu, que falo contigo.»

27 Nisto chegaram seus discípulos, e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher. Nenhum contudo lhe disse: «Que é o que perguntas?» ou: «Por que falas com ela?» 28 A mulher, então, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àquela gente: 29 «Vinde ver um homem, que me disse tudo o que eu tenho feito; será este porventura o Cristo?» 30 Saíram da cidade e foram ter com ele.

O ali-  
mento  
de Jesus.

31 Entretanto seus discípulos instavam com ele, dizendo: «Mestre, come.» 32 Mas ele respondeu-lhes: «Eu tenho um alimento para comer, que vós não sabeis.» 33 Pelo que diziam os discípulos uns para os outros: «Será caso que alguém lhe trouxesse de comer?» 34 Jesus disse-lhes: «A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra.

A messe.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Mas eu digo-vos: Levantai os olhos e vede os campos que já estão branquejando para a ceifa. 36 O que sega recebe recompensa e junta o fruto para a vida eterna, para que assim o que semeia, como o que sêga, juntamente se regozijem. 37 Porque nisto se verifica o ditado: Um é o que semeia, e outro o que sega. 38 Eu enviei-vos a segar o que vós não traba-

24. *Em espírito e verdade.* Jesus não condena o culto externo, mas ensina que o espírito deve ter a parte principal no culto de Deus, e que o culto externo pouco vale se não é acompanhado do culto interno.

38. *Outros trabalharam.* Jesus aplica o ditado anterior. Os profetas e ele próprio prepararam a humanidade para receber o Evangelho. Aos Apóstolos pertence colher os frutos desta preparação, continuando a obra começada:

lhastes; outros trabalharam, e vós recolheis o fruto dos seus trabalhos.»

39 Muitos Samaritanos daquela cidade creram em Jesus, por causa da palavra daquela mulher, que dava este testemunho: «Ele disse-me tudo o que tenho feito.»

40 Vindo, pois, ter com ele os Samaritanos, pediram-lhe que ficasse com eles. Ficou lá dois dias.

41 Muitos mais creram nele em virtude da sua palavra.

42 E diziam à mulher: «Não é já pela tua palavra que cremos nele, mas é porque nós próprios o ouvimos, e sabemos que ele é verdadeiramente o Salvador do mundo.»

Muitos Samaritanos crêem nele.

### Manifestação da glória divina de Jesus na Galileia

43 Passados dois dias, partiu Jesus dali para a Galileia. 44 Porque o mesmo Jesus tinha afirmado que um profeta não tem respeito na sua pátria. 45 Tendo chegado à Galileia, receberam-no bem os Galileus, porque tinham visto todas as coisas que ele havia feito em Jerusalém no dia da festa; pois também tinham ido à festa.

Jesus volta Galileia.

46 Foi, pois, novamente a Caná da Galileia, onde tinha convertido a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real, cujo filho estava doente. 47 Este, tendo ouvido dizer que Jesus chegara da Judeia à Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que fosse a sua casa curar seu filho, que estava a morrer. 48 Jesus disse-lhe: «Vós, se não virdes milagres e prodígios, não credes.» 49 O funcionário real disse-lhe: «Senhor, vem antes que meu filho morra!» 50 Jesus disse-lhe: «Vai, o teu filho vive.» Deu o homem crédito ao que Jesus lhe disse, e partiu. 51 Quando já ia para casa, vieram os criados ao seu encontro, e deram-lhe a nova de que seu filho vivia. 52 Perguntou-lhes a hora em que o doente se achara melhor. Disseram-lhe: «Ontem, à hora sétima, o deixou a febre.» 53 Reconheceu então o pai ser aquela mesma a hora em que Jesus lhe dissera: «Teu filho vive». Acreditou ele, assim como toda a sua família. 54 Foi este o segundo milagre que Jesus fez, depois de ter vindo da Judeia para a Galileia.

Cura do filho de um oficial.

### Manifestação da glória divina de Jesus novamente em Jerusalém e na Galileia

Jesus cura um paralítico junto da piscina Probática.

5 — 1 Depois disto, houve uma festa dos Judeus e Jesus subiu a Jerusalém. 2 Ora há em Jerusalém, junto da porta das Ovelhas, uma piscina, que em hebreu se chama *Bezatha*, a qual tem cinco pórticos. 3 Nestes jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos, os quais esperavam o movimento da água. 4 Porque um anjo do Senhor descia de tempos a tempos à piscina, e agitava a água. O primeiro que descresse à piscina, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse. 5 Estava ali um homem que, há trinta e oito anos, se encontrava enfermo. 6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito, disse-lhe: «Queres ficar são?» 7 O enfermo respondeu-lhe: «Senhor, não tenho uma pessoa que me lance na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce primeiro do que eu.» 8 Jesus disse-lhe: «Levanta-te, toma o teu leito e anda.» 9 No mesmo instante, ficou são aquele homem, tomou o seu leito e começou a andar. Ora aquele dia era um sábado.

Jesus é acusado de não guardar o sábado.

10 Por isso os Judeus diziam ao que tinha sido curado: «Hoje é sábado, não te é lícito levar o teu leito.» 11 Ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou, disse-me: Toma o teu leito, e anda.» 12 Perguntaram-lhe então: «Quem é esse homem que te disse: Toma o teu leito e anda?» 13 Porém o que tinha sido curado não sabia quem ele era, porque Jesus havia desaparecido sem ser notado, graças à multidão que estava naquele lugar. 14 Depois disto, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Eis que estás são; não peques mais, para que te não suceda coisa pior.» 15 Foi aquele homem anunciar aos Judeus que era Jesus quem o tinha curado. 16 Por isto os Judeus perseguiam Jesus, porque fazia estas coisas ao sábado.

Jesus é igual a Deus, seu Pai.

17 Mas Jesus respondeu-lhes: «Meu Pai não cessa de operar, e eu opero também.» 18 Por isso, os Judeus procuravam com maior ardor matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus. Jesus respondeu,

5, 14. *Para que não te suceda*, etc., isto é, para que, além de perder a saúde do corpo, não venhas a perder também a salvação da tua alma.

pois, e disse-lhes: 19 «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho não pode de si mesmo fazer coisa alguma, mas somente o que vir fazer ao Pai; porque tudo o que fizer o Pai, o faz igualmente o Filho. 20 Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e lhe mostrará maiores obras do que estas, até ao ponto de vós ficardes admirados. 21 Porque assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida àqueles que quer. 22 O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o poder de julgar, 23 a fim de que todos honrem o Filho como honram o Pai. O que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou. 24 Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não incorre na sentença da condenação, mas passou da morte para vida. 25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem, viverão. 26 Com efeito assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo; 27 e deu-lhe o poder de julgar, porque é Filho do homem. 28 Não vos admireis disso, porque virá tempo em que todos os que se encontram nos sepulcros ouvirão a sua voz, 29 e os que tiverem feito obras boas sairão para a ressurreição da vida, mas os que tiverem feito obras más, sairão ressuscitados para a condenação. 30 Não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Julgo segundo o que ouço (*de meu Pai*), e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

31 Se dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. 32 Outro é o que dá testemunho de mim; e sei que é verdadeiro o testemunho que dá de mim. 33 Vós enviastes (*mensageiros*) a João, e ele deu testemunho da verdade. 34 Eu, porém, não recebo o testemunho do homem, mas digo-vos estas coisas, a fim de que sejais salvos. 35 João era uma lâmpada ardente e luminosa. E vós poucos momentos quisestes gozar da sua luz.

36 Mas tenho um testemunho maior que o de João: as obras que meu Pai me deu que cumprisse, estas mesmas obras que eu faço, dão testemunho de mim, de que o Pai me enviou. 37 E o Pai que me enviou,

Testemunho dado em favor de Jesus por João Baptista.

Testemunho dos milagres.

24. *Quem ouve a minha palavra*, pondo em prática os meus ensinamentos...

25. *Os mortos* espiritualmente, isto é, os pecadores.

esse mesmo deus testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua face, 38 e não tendes permanente em vós a sua palavra, porque não credes no que ele enviou.

Testem-  
nho das  
profecias  
do Antigo  
Testa-  
mento.

39 Examinai as Escrituras, visto que julgais ter nelas a vida eterna: elas são as que dão testemunho de mim. 40 E não quereis vir a mim, para terdes vida. 41 A glória, não a recebo dos homens, 42 mas sei que não tendes em vós o amor de Deus. 43 Vim em nome de meu Pai, e vós não me recebeis; se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. 44 Como podeis crer, vós que recebeis a glória uns dos outros, e não buscais a glória que só de Deus vem? 45 Não julgueis que sou eu que vos hei-de acusar diante do Pai; Moisés, em quem vós confiais, é que vos acusará. 46 Se crêsseis em Moisés, certamente creríeis também em mim, porque ele escreveu de mim. 47 Porém, se não dais crédito aos seus escritos, como haveis de dar crédito às minhas palavras?»

Multipli-  
cação dos  
pães.

6 — 1 Depois disto, passou Jesus à outra banda do mar da Galileia, isto é, de Tiberíades. 2 Seguiu-o uma grande multidão, porque via os milagres que fazia em favor dos enfermos. 3 Jesus subiu a um monte e sentou-se ali com seus discípulos. 4 Ora a Páscoa, a festa dos Judeus, estava próxima. 5 Jesus, então, tendo levantado os olhos e visto que vinha ter com ele uma grande multidão, disse a Filipe: «Onde compraremos nós pão, para dar de comer a esta gente?»

6 Dizia, porém, isto para o experimentar, porque sabia o que havia de fazer. 7 Filipe respondeu-lhe: «Duzentos dinheiros de pão não bastam para que cada um receba um pequeno bocado.» 8 Um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: 9 «Está aqui um jovem, que tem cinco pães de cevada e dois peixes, mas que é isto para tanta gente?» 10 Jesus, porém, disse: «Mandai sentar essa gente.» Havia naquele lugar muita erva. Sentaram-se, pois, os homens, em número de cerca de cinco mil. 11 Tomou, então, Jesus os pães, e, tendo dado graças, distribuiu-os entre os que estavam recostados; e igualmente dos peixes, quanto queriam. 12 Estando saciados, disse a seus discípulos: «Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.» 13 Eles os recolheram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que tinham comido. 14 Vendo então aqueles homens o milagre que Jesus fizera, diziam:

«Este é verdadeiramente o profeta que deve vir ao mundo.» 15 Jesus, sabendo que o viriam arrebatat para o fazerem rei, retirou-se, de novo, ele só para o monte.

16 Quando chegou a tarde, seus discípulos desceram para junto do mar, 17 e, tendo subido para uma barca, atravessaram o mar em direcção a Cafarnaum. Era já escuro, e Jesus ainda não tinha ido ter com eles. 18 Entretanto o mar começava a empolar-se, por causa do vento forte que soprava. 19 Tendo remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus caminhando sobre o mar, em direcção à barca, e ficaram atemorizados. 20 Mas ele disse-lhes: «Sou eu, não temais.» 21 Quiseram então recebê-lo na barca; e logo a barca chegou à terra, para onde iam.

Jesus  
anda  
sobre  
as águas.

22 No dia seguinte, a multidão, que tinha ficado da outra banda do mar, advertiu que não havia ali mais que uma barca, e que Jesus não tinha entrado nela com seus discípulos, mas que os seus discípulos tinham partido sós. 23 Entretanto arribaram de Tiberíades outras barcas, perto do lugar onde haviam comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. 24 Tendo, pois, visto a multidão que não estava lá nem Jesus nem os seus discípulos, entrou naquelas barcas e foi a Cafarnaum, em busca de Jesus. 25 Tendo-o encontrado da banda de além do mar, disseram-lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?»

A multi-  
dão vai  
ter com  
Jesus,  
e inter-  
roga-o.

26 Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade, vos digo: Vós buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. 27 Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que dura até à vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará. Porque nele imprimiu Deus Pai o seu selo.» 28 Eles, então, disseram-lhe: «Que devemos nós fazer para praticar obras de Deus?» 29 Jesus respondeu: «A obra de Deus é esta: Que acrediteis naquele que enviou.» 30 Mas eles disseram-lhe: «Que milagre fazes tu, para que o vejamos e acreditemos em ti? Que fazes tu? 31 Nossos pais comeram o maná no deserto, segundo está escrito: *Deu-lhes a comer o pão do céu.* (S. 77,24).» 32 Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade, vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do céu.

Jesus  
promete  
um pão  
celeste.

6, 27. *O seu selo.* O selo de Deus Pai são os milagres, e Ele imprimiu o seu selo no Messias, acreditando-o junto dos homens por meio de milagres.

33 Porque o pão de Deus é o que desceu do céu e dá a vida ao mundo.» 34 Então disseram-lhe: «Senhor, dá-nos sempre desse pão.»

Jesus é  
o pão da  
vida.

35 Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, não terá jamais fome, e o que crê em mim, não terá jamais sede. 36 Porém já vos disse que vós me vistes e que não credes. 37 Tudo o que o Pai me dá, virá a mim; e aquele que vem a mim, não o lançarei fora. 38 Porque desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 39 Ora a vontade daquele que me enviou, é que eu não perca nada do que me deu, mas que o ressuscite no último dia. 40 A vontade de meu Pai, que me enviou, é que todo o que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.» 41 Murmuravam, pois, dele os Judeus, porque dissera: «Eu sou o pão que desceu do céu.» 42 Diziam: «Porventura não é este aquele Jesus, filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?» 43 Jesus, replicando, disse-lhes: «Não murmuréis entre vós. 44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou, o não atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. 45 Está escrito nos profetas: *E serão todos ensinados por Deus* (Is. 54,13). Portanto todo aquele que ouve e aprende do Pai, vem a mim. 46 Não porque alguém tenha visto o Pai, excepto aquele que vem de Deus; esse viu o Pai. 47 Em verdade, em verdade, vos digo: O que crê em mim, tem a vida eterna. 48 Eu sou o pão da vida. 49 Vossos pais comeram o maná, no deserto, e morreram. 50 Este é o pão que desceu do céu, para que aquele que dele comer não morra. 51 Eu sou o pão vivo, descido do céu. Quem comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que eu darei, é a minha carne (*que será sacrificada*) para a salvação do mundo.»

52 Disputavam, então, entre si os Judeus: «Como pode este dar-nos a comer a sua carne?» 53 Jesus

A sua  
carne é  
uma  
comida,  
e o seu  
sangue  
uma  
bebida.

35. *Eu sou o pão celeste, que dá a vida da graça na terra e a vida da glória no céu. — O que vem a mim...* Quem está unido a Jesus possui a fonte de todas as graças, e nada mais tem a desejar.

37. *Tudo o que, isto é, todo aquele...* Vós, com a vossa incredulidade, não podereis inutilizar os designios de Deus, pois todos aqueles que o Pai chamar com a sua graça eficaz a crer em mim, virão infalivelmente para mim, e eu os receberei com amor.

45. *Todo aquele que ouve e aprende do Pai*, o qual se fez ouvir por meio de inspirações internas e de pregação de Jesus, e pôs em prática os divinos ensinamentos, *este vem a mim*.

50. *Este é o pão...* Jesus refere-se aqui de um modo especial à vida da graça e da glória, que a alma recebe por meio da Eucaristia.

disse-lhes: «Em verdade, em verdade, vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. 54 O que come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. 55 Porque a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue verdadeiramente bebida. 56 O que come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim e eu nele. 57 Assim como me enviou o Pai que vive, e eu vivo pelo Pai, assim o que me comer a mim, esse mesmo também viverá por mim. 58 Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão que comeram os vossos pais, que morreram. O que come deste pão viverá eternamente.» 59 Jesus disse estas coisas, ensinando em Cafarnaum, na Sinagoga.

60 Muitos de seus discípulos, ouvindo isto, disseram: «Dura é esta linguagem; quem a pode ouvir?» 61 Jesus, conhecendo em si mesmo que seus discípulos murmuravam por isto, disse-lhes: «Isto escandaliza-vos? 62 Que será quando virdes subir o Filho do homem para onde estava antes? 63 E' o espírito que vivifica; a carne para nada aproveita. As palavras que eu vos disse, são espírito e vida. 64 Mas há alguns de vós que não crêem. Com efeito Jesus sabia desde o princípio quais eram os que não criam, e quem havia de o entregar. 65 Depois acrescentou: «Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se lhe não for concedido por meu Pai.» 66 Desde então muitos de seus discípulos tornaram atrás, e já não andavam com ele.

67 Por isso Jesus disse aos doze: «Quereis vós também retirar-vos?» 68 Simão Pedro respondeu-lhe: «Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de vida eterna. 69 E nós acreditamos e conhecemos que tu és o Santo de Deus.» 70 Jesus replicou: «Não fui eu que vos escolhi, a vós os doze? E contudo um de vós é um demónio.» 71 Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes, porque era este que o havia de entregar, não obstante ser um dos doze.

### A oposição a Jesus aumenta em Jerusalém

7 — 1 Depois disto, andava Jesus pela Galileia; não queria andar pela Judeia, visto que os Judeus o queriam matar. 2 Estava próxima a festa dos Judeus,

Acto de fé, que é feito por Pedro.

Incredulidade dos parentes de Jesus.



chamada dos Tabernáculos. 3 Disseram-lhe, pois, seus irmãos: «Sai daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. 4 Porque ninguém que deseja ser conhecido em público, faz coisa alguma em segredo. Já que fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.» 5 Nem mesmo os seus irmãos criam nele. 6 Jesus disse-lhes: «Ainda não chegou o meu tempo; para vós é sempre tempo. 7 O mundo não pode odiar-vos, mas odeia-me a mim, porque faço ver que as suas obras são más. 8 Vós ide a essa festa; eu não vou (*públicamente*) a essa festa, porque não está ainda completo o meu tempo.» 9 Tendo dito isto, deixou-se ficar na Galileia. 10 Mas, quando seus irmãos já tinham partido, então foi ele também à festa, não descobertamente, mas incógnito.

Indecisão do povo.

11 Ora os Judeus procuravam-no no dia da festa, e diziam: «Onde está ele?» 12 E havia um grande rumor entre o povo acerca dele. Uns diziam: «É um homem de bem.» Outros, porém, diziam: «Não é, antes engana o povo.» 13 Ninguém, contudo, ousava falar dele livremente, com medo dos Judeus.

Jesus ensina no templo, defendendo a sua doutrina e as suas obras.

14 Estando já em meio os dias da festa, foi Jesus ao templo, e ensinava. 15 Admiravam-se os Judeus, dizendo: «Como sabe este as Escrituras, não tendo estudado?» 16 Jesus respondeu-lhes: «A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. 17 Se alguém quizer fazer a vontade dele, reconhecerá se a minha doutrina vem de Deus, ou se falo de mim mesmo. 18 Quem fala de si mesmo, busca a própria glória; mas aquele que busca a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele iniquidade. 19 Porventura não vos deu Moisés a lei? E, contudo, nenhum de vós observa a lei. 20 Porque procurais vós matar-me?» O povo respondeu: «Tu estás possesso do demónio; quem procura matar-te?» 21 Jesus replicou-lhes: «Eu fiz uma só obra, e todos estais por isso maravilhados. 22 Vós, contudo, porque Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem de Moisés, mas dos patriarcas), circuncidais-vos, mesmo em dia de sábado. 23 Se, para não se violar a lei de Moisés,

7, 3. *Seus irmãos*, isto é, seus parentes.

6. *Ainda não chegou o meu tempo* de entrar triunfalmente em Jerusalém; vós, porém, podeis ir em qualquer ocasião à cidade santa, porque nada tendes a temer.

21. *Uma só obra*. Jesus refere-se à cura do paralítico junto da Piscina Probática.

sés, recebe um homem a circuncisão em dia de sábado, porque vos indignais comigo porque em dia de sábado curei um homem em todo o seu corpo? 24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a justiça.»

25 Então alguns de Jerusalém diziam: «Não é este aquele que procuram matar? 26 Eis que fala com toda a liberdade e não lhe dizem nada. Será que os chefes do povo tenham verdadeiramente reconhecido que este é o Cristo? 27 Nós, porém, sabemos donde este é; e o Cristo, quando vier, ninguém saberá donde ele seja.» 28 Jesus, que ensinava no templo, exclamou: «Vós me conheceis, e sabeis donde eu sou... eu não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou, a quem vós não conheceis. 29 Mas eu conheço-o, porque procedo dele, e ele me enviou.» 30 Procuraram então prendê-lo; mas ninguém lhe lançou as mãos, porque não tinha ainda chegado a sua hora.

31 Muitos do povo creram nele, e diziam: «Quando vier o Cristo, fará ele maior número de prodígios que os que este faz?»

32 Os fariseus ouviram este rumor que dele fazia o povo; e os príncipes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas para o prenderem. 33 Jesus disse-lhes: «Ainda por um pouco estou convosco, depois vou para aquele que me enviou. 34 Vós me buscareis, e não me encontrareis; nem vós podeis vir onde eu estou.» 35 Os Judeus disseram, pois, entre si: «Para onde é que irá ele, que o não encontraremos? Irá, porventura, para os que se acham dispersos entre as nações, e pregará aos gentios? 36 Que quer dizer esta palavra que ele nos disse: Vós me buscareis, e não me encontrareis, e onde eu estou, vós não podeis vir?»

37 No último dia, o maior da festa, estava Jesus em pé, e em alta voz dizia: «Se alguém tem sede, venha a mim e beba. 38 O que crê em mim, como diz a

Jesus  
ensina  
no último  
dia da  
festa.

28. *Vós me conheceis...* E' verdade que conheceis a minha origem humana, exceptuando o meu nascimento virginal, mas ignorais que eu tenho outra origem: a divina. — *E' verdadeiro*, existe verdadeiramente, *aquelle que me enviou*: Deus. — *Vós não o conheceis*, não acreditais na sua palavra, aliás acreditareis que eu sou o seu enviado.

38. *Do seu seio*, do mais intimo da sua alma, correrão *rios de água viva*, isto é, graças e dons do Espírito Santo, capazes de matar a sede aos outros.

Escritura (Is. 44,3; 55,1; Ez. 47-1...) do seu seio correrão rios de água viva.» 39 Ora ele dizia isto falando do Espírito que haviam de receber os que cressem nele; porque ainda não tinha sido dado o Espírito, por não ter sido ainda glorificado Jesus.

Opiniões  
diversas  
dos  
Judeus.

40 Entretanto alguns daquela multidão, tendo ouvido estas palavras, diziam: «Este é verdadeiramente profeta.» 41 Outros diziam: «Este é o Cristo.» Alguns, porém, diziam: «Porventura é da Galileia que há-de vir o Cristo? 42 Não diz a Escritura: *Que o Cristo há-de vir da geração de David e da aldeia de Belém, onde habitava David?* (R. 7,12; S. 88,3...; Mic. 5,2).» 43 Houve, portanto, dissensão entre o povo acerca dele.

Procuram  
prender  
Jesus.

44 Alguns deles queriam prendê-lo, mas nenhum pôs as mãos sobre ele. 45 Voltaram, pois, os guardas para os príncipes dos sacerdotes e fariseus, que lhes disseram: «Porque o não trouxestes preso?» 46 Os guardas responderam: «Nunca homem algum falou como este homem.» 47 Os fariseus replicaram: «Porventura também vós fostes seduzidos? 48 Houve, porventura, algum dentre os chefes do povo ou dos fariseus que cresse nele? 49 Quanto a esta plebe, que não conhece a lei, é maldita.»

Nicodem-  
mos de-  
fende  
Jesus  
diante do  
Sinédrio.

50 Nicodemos disse-lhes, que era um deles (o que tinha ido de noite ter com Jesus): 51 «A nossa lei condena, porventura, algum homem, antes de o ouvir, e antes de se informar sobre o que ele fez?» 52 Responderam: «E's tu também galileu? Examina as Escrituras, e verás que da Galileia não sai profeta.» 53 E foi cada um para sua casa.

A mulher  
adúltera.

8 — 1 Jesus foi para o monte das Oliveiras. 2 Ao romper da manhã, voltou para o templo, e todo o povo foi ter com ele, e ele, sentado, os ensinava.

3 Então os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; puseram-na no meio, 4 e disseram-lhe: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. 5 Ora Moisés na lei mandou-nos apedrejar tais mulheres. Que dizes tu, pois?» 6 Diziam isto para lhe armar um laço, a fim de o poderem acusar. Porém Jesus, inclinando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. 7 Continuando, porém, elles a interrogá-lo, levantou-se, e disse-lhes: «O que de vós está sem pecado, seja o primeiro que lhe atire a pedra.» 8 Depois, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. 9 Mas elles, ouvindo isto, foram-se reti-

rando, um após outro, começando pelos mais velhos; e ficou só Jesus com a mulher diante dele. 10 Então Jesus, levantando-se, disse-lhe: «Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?» 11 Ela respondeu: «Ninguém, Senhor.» Então Jesus disse: «Nem eu te condeno; vai, e não peques mais.»

12 Outra vez lhes falou Jesus, dizendo: «Eu sou a luz do mundo; o que me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida.» 13 Os fariseus disseram-lhe: «Tu dás testemunho de ti mesmo; o teu testemunho, por isso, não é verdadeiro.» 14 Jesus respondeu: «Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou, mas vós não sabeis donde eu venho, nem para onde vou. 15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo; 16 e, se julgo alguém, o meu juízo é verdadeiro, porque eu não sou só, mas eu e o Pai, que me enviou. 17 Na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é digno de fé. 18 Sou eu que dou testemunho de mim mesmo, e meu Pai, que me enviou, também dá testemunho de mim.» 19 Disseram-lhe, pois: «Onde está teu Pai?» Jesus respondeu: «Não conheceis nem a mim, nem a meu Pai; se me conhecêsseis a mim, certamente conheceríeis também meu Pai.» 20 Estas palavras disse Jesus no lugar do gazofilácio, ensinando no templo; e ninguém o prendeu, porque não tinha ainda chegado a sua hora.

21 Jesus disse-lhes mais: «Eu retiro-me: vós me buscareis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir.» 22 Diziam, pois, os Judeus: «Será que ele se mate a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou, vós não podeis ir?» 23 Ele disse-lhes: «Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. 24 Por isso eu vos disse que morreríeis nos vossos pecados; sim, se não crerdes em quem eu sou, morrereis no vosso pecado.» 25 Disseram-lhe então eles: «Quem és tu?» Jesus respondeu-lhes: «E' exactamente isso que eu vos estou dizendo. 26 Muitas coisas tenho a dizer e a julgar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro, e o que ouvi dele é o que digo ao mundo.» 27 Eles não compreenderam que Jesus lhes falava do Pai.

Jesus é  
a luz do  
mundo

Conse-  
quências  
da incre-  
dulação  
dos  
Judeus.

8, 15. *Vós julgais, etc.* Vós julgais-me injustamente, e condenais-me à morte; eu, porém, que tinha razão para vos condenar, não vos julgo nem vos condeno, porque agora é tempo de misericórdia.

28 Jesus disse-lhes mais: «Quando tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas que, como o Pai me ensinou, assim falo. 29 O que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre aquilo que é do seu agrado.»

Discussão  
entre  
Jesus e os  
Judeus.  
Estes são  
filhos do  
demónio.

30 Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele. 31 Jesus disse então aos Judeus que creram nele: «Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, 32 conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres.» 33 Eles responderam-lhe: «Nós somos descendentes de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém; como dizes tu: Sereis livres?» 34 Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo que todo o que comete o pecado, é escravo do pecado. 35 Ora o escravo não fica para sempre na casa, mas o filho fica nela para sempre. 36 Por isso, se o filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres. 37 Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-me, porque a minha palavra não penetra em vós. 38 Eu digo o que vi em meu Pai; e vós fazeis o que ouvistes do vosso pai.»

39 Eles replicaram: «O nosso pai é Abraão.» Jesus disse-lhes: «Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão. 40 Mas agora procurais matar-me, a mim, que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão nunca fez isto. 41 Vós fazeis as obras de vosso pai.» Eles disseram-lhe: «Nós não somos filhos da fornicção: temos um pai que é Deus.» 42 Jesus disse-lhes: «Se Deus fosse vosso pai, certamente me amaríeis, porque eu saí e vim de Deus. Não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. 43 Porque não conheceis vós a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra. 44 Vós tendes por pai o demónio, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai. Ele foi homicida desde o principio, e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando ele diz a mentira, fala do que é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. 45 Mas, ainda que eu vos diga a verdade, vós não

28. Quando tiverdes levantado o Filho do homem sobre a cruz, e tiverdes presenciado as maravilhas que acompanharão a minha morte e vida gloriosa, então conhecereis que eu sou o Messias.

35-36. Jesus fala de si mesmo. Como filho de Deus é Senhor da casa de Deus, e pertence-lhe libertar da escravidão do pecado. Aqueles, pois, que quiserem esta liberdade, devem ir a ele com a fé mais viva, e com a firme resolução de praticar a sua doutrina.

36. O que ouvistes do vosso pai, que é o demónio.

me credes. 46 Qual de vós me arguirá de pecado? Se eu vos digo a verdade, porque me não credes? 47 O que é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso vós não as ouvis porque não sois de Deus.»

48 Os Judeus responderam-lhe: «Não dizemos nós com razão que tu és um samaritano e que tens demónio?» 49 Jesus respondeu: «Eu não tenho demónio, mas honro o meu Pai, e vós a mim desonrastes-me. 50 Eu não busco a minha glória; há quem tome cuidado dela, e quem fará justiça. 51 Em verdade, em verdade vos digo: quem guardar a minha palavra não verá a morte eternamente.»

52 Os Judeus disseram-lhe: «Agora reconhecemos que estás possesso do demónio. Abraão morreu, os profetas também e tu dizes: Quem guardar a minha palavra não provará a morte eternamente. 53 Porventura és maior do que nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem pretendes tu ser?» 54 Jesus respondeu: «Se eu me glorifico a mim mesmo, não é nada a minha glória; meu Pai é que me glorifica, aquele que vós dizeis que é vosso Deus. 55 Mas vós não o conhecestes; eu sim, conheço-o; e se disser que o não conheço serei mentiroso como vós. Mas conheço-o e guardo a sua palavra. 56 Abraão, vosso pai, gozou-se com a esperança de ver o meu dia; viu-o (*por meio da revelação*), e ficou cheio de gozo.» 57 Os Judeus, por isso, disseram-lhe: «Tu ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão!» 58 Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão fosse feito, eu sou.»

59 Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus encobriu-se e saiu do templo.

9 — 1 Passando Jesus, viu um homem cego de nascença. 2 Os seus discípulos perguntaram-lhe: «Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?» 3 Jesus respondeu: «Nem ele nem seus pais pecaram; mas foi para se manifestarem nele as obras de Deus. 4 Importa que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. 5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.» 6 Dito isto, cuspiu no chão, fez lodo com a saliva, e ungiu com o lodo os olhos do cego. 7 Depois

Cura do  
cego de  
nasci-  
mento.

9, 4. *Dia e noite* têm aqui a significação de vida e morte. A acção divina de Jesus há-de exercer-se sempre no mundo, mas o seu dia de trabalho humano acabou com a sua morte na cruz.

disse-lhe: «Vai, lava-te na piscina de Siloé (que quer dizer Enviado).» Foi, lavou-se e voltou com vista.

Efeitos  
do mila-  
gre sobre  
a multi-  
dão.

8 Então os seus vizinhos e os que o tinham visto antes pedindo esmola, diziam: «Não é este aquele que estava sentado e pedia esmola?» Outros diziam: «E' este.» 9 Outros porém: «Não é, mas é outro, que se parece com ele.» Porém ele dizia: «Sou eu.» 10 Perguntaram-lhe: «Como te foram abertos os olhos?» 11 Ele respondeu: «Aquele homem, que se chama Jesus, fez lodo, ungiu os meus olhos e disse-me: Vai à piscina de Siloé, e lava-te. Fui, lavei-me, e vejo.» 12 Perguntaram-lhe: «Onde está ele?» Respondeu: «Não sei.»

Inquérito  
oposi-  
ção dos  
fariseus.

13 Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. 14 Ora era dia de sábadó quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. 15 Perguntaram-lhe, pois, também os fariseus de que modo tinha adquirido a vista. Respondeu-lhes: «Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me, e vejo.» 16 Então, alguns fariseus, diziam: «Este homem, que não guarda o sábadó, não é de Deus.» Porém outros diziam: «Como pode um homem pecador fazer tais prodígios?» E havia dissensão entre eles. 17 Disseram, por isso, novamente ao cego: «Tu que dizes daquele que te abriu os olhos?» Ele respondeu: «Que é um profeta.»

18 Mas os Judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e tivesse adquirido a vista, enquanto não chamaram seus pais. 19 Interrogaram-nos: «E' este o vosso filho que vós dizeis que nasceu cego? Como vê, pois, agora?» 20 Seus pais responderam-lhe: «Sabemos que este é nosso filho, e que nasceu cego; 21 mas não sabemos como ele agora vê, ou quem lhe abriu os olhos não sabemos também; perguntai-o a ele mesmo; tem idade, ele mesmo fale de si.» 22 Seus pais falaram assim, porque tinham medo dos Judeus; porque estes tinham combinado que se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, fosse expulso da sinagoga. 23 Por isso é que seus pais disseram: «Ele tem idade, interrogai-o a ele.»

24 Tornaram, pois, a chamar o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: «Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é um pecador.» 25 Então disse-lhes ele: «Se é pecador, não sei, o que eu sei é que era cego, e agora vejo.» 26 Disseram-lhe pois: «Que é que te fez ele? Como te abriu os olhos?» 27 Respondeu-lhes: «Eu já vo-lo disse, e vós não me destes atenção;

porque o quereis ouvir novamente? Quereis, porventura, fazer-vos também seus discípulos?» 28 Injuriam-no então, e disseram: «Discípulo dele sejas tu; nós somos discípulos de Moisés. 29 Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este não sabemos donde é.» 30 O homem respondeu-lhes: «E' de admirar que vós não saibais donde ele é, e que me tenha aberto os olhos. 31 Nós sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas quem honra a Deus e faz a sua vontade, esse é ouvido por Deus. 32 Desde que há mundo, nunca se ouviu dizer que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. 33 Se este não fosse de Deus, não podia fazer nada.» 34 Responderam-lhe: «Tu nasceste coberto de pecados, e queres-nos ensinar?» E lançaram-no fora.

35 Jesus ouviu dizer que o tinham lançado fora, e, tendo-o encontrado, disse-lhe: «Tu crês no Filho de Deus?» 36 Ele respondeu: «Quem é, Senhor, para eu crer nele?» 37 Jesus disse-lhe: «Tu o vês, é aquele mesmo que fala contigo.» 38 Então ele disse: «Creio, Senhor.» E, prostrando-se, o adorou.

39 Jesus disse: «Eu vim a este mundo para exercer um justo juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se torne[m] cegos.» 40 Ouviram isto alguns dos fariseus, que estavam com ele, e disseram-lhe: «Porventura também nós somos cegos?» 41 Jesus disse-lhes: «Se vós fosseis cegos, não teríeis culpa; mas, pelo contrário, vós dizeis: Nós vemos. Fica, pois subsistindo o vosso pecado.

10 — 1 Em verdade, em verdade, vos digo que quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. 2 O que entra pela porta, é pastor das ovelhas. 3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, ele as chama pelo seu nome, e as tira para fora. 4 Quando as tirou todas para fora, vai adiante delas, e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. 5 Mas não seguem o estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.» 6 Jesus disse-lhes esta alegoria, mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

7 Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: «Em verdade, em verdade, vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

39. *Os que não vêem*, isto é, os humildes do coração, *vejam*, sendo iluminados pela minha doutrina; e *os que vêem*, isto é, os orgulhosos, como os fariseus, *se tornem cegos*, espiritualmente, visto que se obstinaram em fechar os olhos à luz da minha doutrina.

Jesus revela-se como Filho de Deus ao cego curado.

Censuras aos fariseus.

O bom pastor.



8 Todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. 9 Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e encontrará pastagens. 10 O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que elas tenham vida e estejam na abundância. 11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor expõe a sua vida pelas suas ovelhas. 12 O mercenário, o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, deixa as ovelhas, e foge; e o lobo arrebatá e faz desgarrar as ovelhas, 13 porque é mercenário, e porque não se importa com as ovelhas. 14 Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e as minhas ovelhas conhecem-me. 15 Como o Pai me conhece, assim eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. 16 Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; importa que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. 17 Se o Pai me ama, é porque dou a minha vida para outra vez a assumir. 18 Ninguém ma tira, mas eu por mim mesmo a dou, e tenho poder de a dar, e tenho poder de a reassumir. Este é o mandamento que recebi de meu Pai.»

19 Originou-se por causa destas palavras uma nova dissensão entre os Judeus. 20 Muitos deles diziam: «Ele está possesso do demónio; delira; porque estais a ouvi-lo?» 21 Outros diziam: «Estas palavras não são de quem está possesso do demónio. Porventura pode o demónio abrir os olhos aos cegos?»

### A oposição dos fariseus acentua-se mais por causa de um discurso de Jesus

Ocasão  
do dis-  
curso.

22 Celebrava-se em Jerusalém a festa da dedicação. Era inverno. 23 Jesus andava passeando no templo, no pórtico de Salomão. 24 Rodearam-no os Judeus, e disseram-lhe: «Até quando nos terás tu perplexos? Se és o Cristo, dize-no-lo claramente.»

Jesus  
consubs-  
tancial ao  
Pai.

25 Jesus respondeu-lhes: «Eu digo-vo-lo, e vós não me credes. As obras que faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho de mim; 26 porém vós não cre-

10, 8. *Vieram antes de mim...*, apresentando-se como Messias.  
16. *Tenho outras ovelhas...* Além das ovelhas de Israel, Jesus tem muitas outras, que são os restantes povos da terra, os quais também deseja trazer ao mesmo rebanho, que é a Igreja.

des, porque não sois das minhas ovelhas. 27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu conheço-as, e elas seguem-me. 28 Eu dou-lhe a vida eterna; elas jamais hão-de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. 29 Meu Pai, que mas deu, é maior que todas as coisas; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai. 30 Eu e o Pai somos um.»

31 Os Judeus, então, pegaram em pedras para lhe atirarem. 32 Jesus disse-lhes: «Tenho-vos mostrado muitas obras boas que fiz por virtude de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?» 33 Os Judeus responderam-lhe: «Não é por causa de nenhuma obra boa que te apedrejamos, mas pela blasfêmia, e porque sendo homem, te fazes Deus.» 34 Jesus respondeu-lhes: «Não está escrito na vossa lei: *Eu disse: Vós sois deuses?* (S. 81,6).» 35 Se ela chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida, e a Escritura não pode falar, 36 a mim, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Tu blasfemas, por eu ter dito: Sou filho de Deus? 37 Se eu não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; 38 mas se as faço, quando não queirais crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim, e eu no Pai.»

39 Então os Judeus procuravam novamente prendê-lo, mas ele escapou-se das suas mãos. 40 Retirou-se novamente para a banda de além do Jordão, para o lugar em que João tinha começado a baptizar; e ficou lá. 41 Foram muitos ter com ele, e diziam: «João não fez nenhum milagre, 42 mas tudo o que disse deste era verdadeiro.» E muitos creram nele.

Os Judeus  
querem  
apedrejar  
Jesus.

Jesus  
retira-se  
para a  
outra  
margem  
do Jordão.

### O ódio dos Judeus aumenta até ao ponto de decretarem a morte de Jesus

11 — 1 Estava enfermo um homem, chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de Marta, sua irmã. 2 Maria era aquela que ungiu o Senhor com bálsamo, e lhe enxugou os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo. 3 Mandaram, pois, suas irmãs dizer a Jesus: «Senhor, aquele que amas está enfermo.»

Ressur-  
reição de  
Lázaro.

11, 3. *Aquela que amas.* Não pedem ao Salvador que o fosse curar; expõem-lhe somente o estado em que se encontra o seu amigo, convencidas de que isto bastava para comover o Coração de Jesus.

4 Ouvindo isto, Jesus disse: «Esta enfermidade não é de morte, mas é para glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado por ela.» 5 Ora Jesus amava Marta, sua irmã Maria e Lázaro.

6 Tendo, pois, ouvido que Lázaro estava enfermo, ficou ainda dois dias no mesmo lugar. 7 Depois disto, disse a seus discípulos: «Voltemos para a Judeia.» 8 Os discípulos disseram-lhe: «Mestre, ainda há pouco te queriam apedrejar os Judeus, e tu vais novamente para lá?» 9 Jesus respondeu: «Não são doze as horas do dia? Aquele que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; 10 porém, o que andar de noite tropeça, porque lhe falta a luz.» 11 Assim falou, depois disse-lhes: «Nosso amigo Lázaro dorme; mas vou despertá-lo.» 12 Os seus discípulos disseram-lhe: «Senhor, se ele dorme, curar-se-á.» 13 Mas Jesus tinha falado da sua morte; e eles julgavam que falava do repouso do sono. 14 Jesus disse-lhes então claramente: «Lázaro morreu, 15 e eu, por amor de vós, folgo não ter estado lá para que creiais; mas vamos ter com ele.» 16 Tomé, chamado Didimo, disse então aos condiscípulos: «Vamos nós também para morrer com ele.»

17 Chegou Jesus, e encontrou-o já há quatro dias no sepulcro. 18 Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios. 19 Muitos Judeus tinham ido ter com Marta e Maria, para lhes dar os pêsames pela morte de seu irmão. 20 Marta, pois, logo que ouviu que vinha Jesus, saiu-lhe ao encontro; e Maria ficou em casa sentada. 21 Marta disse então a Jesus: «Senhor, se tu estivesse cá, meu irmão não teria morrido. 22 Mas também sei agora que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá.» 23 Jesus disse-lhe: «Teu irmão há-de ressuscitar.» 24 Marta disse-lhe: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia.» 25 Jesus disse-lhe: «Eu sou a ressurreição e a vida; o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; 26 e todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto?» 27 Ela respondeu: «Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que devia vir a este mundo.»

9-10. Empregando uma linguagem figurada, Jesus mostra que nada há a temer dos Judeus enquanto não chegar a hora marcada por seu Pai. Enquanto eu *caminhar de dia*, isto é, no tempo fixado por meu Pai para a minha vida mortal, nada tenho a temer dos Judeus. Quando, porém, chegar a noite, o tempo da minha paixão, então serei preso e condenado pelos Judeus.

28 Dito isto, retirou-se, e foi chamar em segredo sua irmã Maria, dizendo: «O Mestre está cá, e chama-te.» 29 Ela, logo que ouviu isto, levantou-se rapidamente, e foi ter com ele. 30 Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava ainda naquele lugar, onde Marta saíra ao seu encontro. 31 Então os Judeus, que estavam com ela em casa, e a consolavam, vendo que Maria se tinha levantado tão depressa e tinha saído, seguiram-na, julgando que ia chorar ao sepulcro. 32 Maria, porém, tendo chegado onde Jesus estava, logo que o viu, lançou-se aos seus pés, e disse-lhe: «Senhor, se tivesses estado aqui, não teria morrido meu irmão.» 33 Jesus, vendo-a chorar, a ela e aos Judeus, que tinham ido com ela, comoveu-se profundamente e perturbou-se; 34 depois perguntou: «Onde o pusestes?» Eles responderam: «Senhor, vem ver.» 35 Jesus chorou. 36 Os Judeus, por isso, disseram: «Vejam como ele o amava.» 37 Porém alguns deles disseram: «Este, que abriu os olhos ao que era cego de nascença, não podia fazer que este não morresse?»

38 Jesus, pois, novamente comovido no seu interior, foi ao sepulcro. Era este uma gruta à qual estava sobreposta uma pedra. 39 Jesus disse: «Tirai a pedra.» Marta, irmã do defunto, disse-lhe: «Senhor, ele já cheira mal, porque já aí está há quatro dias.» 40 Jesus disse-lhe: «Não te disse eu que, se tu creres, verás a glória de Deus?» 41 Tiraram, pois, a pedra. Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: «Pai, dou-te graças, porque me tens ouvido. 42 Eu bem sabia que me ouves sempre, mas falei assim por causa do povo que está à roda de mim, para que creiam que tu me enviaste.» 43 Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: «Lázaro, sai para fora.» 44 E saiu o que estivera morto, ligado de pés e mãos com as ataduras, e o seu rosto envolto num sudário. Jesus disse-lhes: «Desligai-o e deixai-o ir. 45 Então muitos dos Judeus que tinham ido visitar Maria e Marta, vendo o que Jesus fizera, creiam nele. 46 Porém alguns deles foram ter com os fariseus, e contaram-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Os pontífices e os fariseus reuniram-se então em conselho, e diziam: «Que fazemos nós? Este homem faz muitos milagres. 48 Se o deixamos proceder assim, crerão todos nele; e virão os Romanos e destruirão a nossa cidade e a nossa nação.» 49 Mas um deles, chamado Caifás, que era o pontífice daquele ano, disse-lhes: «Vós não sabeis nada, 50 nem considerais que

O Siné-  
drio  
decreta a  
morte de  
Jesus.

vos convém que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação.» 51 Ora ele não disse isto por si mesmo, mas, como era pontífice daquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação, 52 e não somente pela nação, mas também para unir num só corpo os filhos de Deus dispersos. 53 Desde aquele dia tomaram a resolução de o matar.

Jesus  
retira-se  
para  
Efraim.

54 Jesus, pois, já não andava em público entre os Judeus, mas retirou-se para uma terra vizinha do deserto, para a cidade chamada Efraim e lá esteve com seus discípulos. 55 Estava próxima a Páscoa dos Judeus, e muitos daquela terra subiram a Jerusalém antes da Páscoa para se purificarem. 56 Procuravam Jesus, e diziam uns para os outros, estando no templo: «Que vos parece de ele não ter vindo à festa?» Ora os pontífices e fariseus tinham passado ordem que quem soubesse onde ele estava, o denunciasse para o prenderem.

### Glória divina de Jesus manifestada na sua entrada triunfal em Jerusalém

A ceia de  
Betânia.

12 — 1 Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde se encontrava Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado. 2 Deram-lhe lá uma ceia. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. 3 Então tomou Maria uma libra de bálsamo feito de nardo puro de grande preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-lhos com os seus cabelos; e a casa ficou cheia de perfume do bálsamo. 4 Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar, disse: 5 «Porque se não vendeu este bálsamo por trezentos dinheiros, para se dar aos pobres?» 6 Disse isto, não porque se importasse com os pobres, mas porque era ladrão, e, tendo a bolsa, roubava o que se lançava nela. 7 Mas Jesus respondeu: «Deixa-a; ela reservou este perfume para o dia da minha sepultura; 8 porque sempre tereis pobres convosco, mas a mim não me tereis sempre.»

9 Uma grande multidão de Judeus soube que Jesus estava ali e foi lá, não somente por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele tinha ressuscitado

12, 3. *Uma libra.* Libra era um peso romano equivalente a cerca de trezentos e vinte e cinco gramas.

7. *Deixa-a, ela reservou* este perfume para ungiu o meu corpo, profetizando assim, sem o saber, a minha próxima *sepultura*.

dos mortos. 10 Os príncipes dos sacerdotes deliberaram então matar também Lázaro, 11 porque muitos Judeus, por causa dele, retiravam-se e criam em Jesus.

12 No dia seguinte, uma grande multidão de povo, que tinha ido à festa, ouvindo dizer que Jesus ia a Jerusalém, 13 tomou ramos de palmas, saiu ao seu encontro e clamava: «Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel.» 14 Jesus encontrou um jumentinho, e montou em cima dele, segundo está escrito: 15 *Não temas, filha de Sião; eis que o teu Rei vem montado sobre um jumentinho* (Zac. 9,9). 16 A princípio, os seus discípulos não compreenderam estas coisas, mas quando Jesus foi glorificado, então lembraram-se de que estas coisas tinham sido escritas dele e que eles mesmos tinham contribuído para o seu cumprimento. 17 A multidão que estava com ele, quando chamou Lázaro do sepulcro e o ressuscitou dos mortos, dava testemunho dele. 18 Por isso, lhe saiu ao encontro a multidão, porque ouviram dizer que tinha feito este milagre. 19 Então os fariseus disseram entre si: «Vedes que nada aproveitais? Eis que todos correm atrás dele.»

20 Ora havia lá alguns Gregos, entre aqueles que tinham ido adorar a Deus durante a festa. 21 Estes aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e fizeram-lhe este pedido: «Senhor, desejamos ver Jesus.» 22 Filipe foi dizê-lo a André; André e Filipe disseram-no a Jesus. 23 Jesus respondeu-lhes: «Chegou a hora em que o Filho do homem será glorificado. 24 Em verdade, em verdade, vos digo, que se o grão de trigo, que cai na terra, não morrer, 25 fica infecundo; mas, se morrer, produz muito fruto. O que ama a sua vida, perdê-la-á, e quem aborrece a sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me quer servir, siga-me, e, onde eu estou, estará ali também o que me serve. Se alguém me servir, meu Pai o honrará. 27 Agora a minha alma, está turbada. E que direi eu? Pai, livra-me desta hora. Mas é para isso que cheguei a esta hora. 28 Pai, glorifica o teu nome.» Então veio do céu esta voz: «Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente.»

29 Ora o povo, que ali estava e ouvira, dizia que tinha sido um trovão. Outros diziam: «Um anjo lhe

Entrada  
triumfal  
em Jeru-  
salém.

Alguns  
pagãos  
prestam  
a Jesus  
as suas  
homena-  
gens.

falou.» 30 Jesus respondeu: «Esta voz não veio por amor de mim, mas por amor de vós. 31 Agora é o juízo deste mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo. 32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim.» 33 Dizia isto para designar de que morte havia de morrer. 34 Respondeu-lhe a multidão: «Nós aprendemos da lei que o Cristo permanece eternamente; como dizes tu que o Filho do homem deve ser levantado? Quem é este Filho do homem?» 35 Jesus respondeu-lhes: «Ainda por um pouco de tempo está a luz convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que não vos surpreendam as trevas; quem caminha nas trevas, não sabe onde vai. 36 Enquanto tendes a luz, crede na luz para que sejais filhos da luz.» Jesus disse isto; depois retirou-se e escondeu-se deles.

Incredulidade dos  
Judeus.

37 Apesar de haver ele feito tantos milagres em sua presença, não criam nele, 38 para se cumprir a palavra do profeta Isaías (53,1), quando disse: *Senhor, quem acreditou o que ouviu de nós? E a quem foi revelado o braço do Senhor?* 39 Por isso não podiam crer, porque Isaías disse também (6,9-10): *40 Tornou-lhes cegos os olhos, endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, não compreendam com o coração, não se convertam e eu não os sare.* 41 Isto disse Isaías, quando viu a sua glória e falou dele. 42 Todavia, mesmo entre os principais, muitos creram nele; mas, por causa dos fariseus, não o confessavam para não serem expulsos da sinagoga. 43 Porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

44 Jesus levantou a voz e disse: «O que crê em mim, não crê em mim, mas naquele que me enviou. 45 Quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. 46 Eu vim ao mundo como uma luz, para que todo o que crê em mim não fique nas trevas. 47 Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para salvar o

30. *Por amor de vós.* Eu conheço as relações que tenho com o Pai. A voz fez-se ouvir para que vós conheçais que eu sou o Filho de Deus...

31. *Agora...* vai realizar-se sobre o mundo um julgamento sobre com a minha paixão e morte; e, como resultado desse julgamento, o *príncipe deste mundo*... isto é, Satanás, será vencido e expulso do seu reino.

38. *E a quem foi revelado...* isto é, quem reconheceu o poder infinito de Deus manifestado nos milagres de Jesus?

40. Ver nota, Mt., 13,13.

mundo. 48 O que me despreza e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que anunciei, essa o julgará no último dia. 49 Com efeito, eu não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que eu devia dizer e ensinar. 50 Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que digo, digo-as como meu Pai me disse.

## MANIFESTAÇÃO DA GLÓRIA DIVINA DE JESUS DURANTE A SUA VIDA DOLOROSA E GLORIOSA

13— 1 Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao extremo. 2 Durante a ceia, tendo já o demónio posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a determinação de o entregar, 3 Jesus, sabendo que o Pai tinha posto em suas mãos todas as coisas, que saíra de Deus e voltava para Deus, 4 levantou-se da mesa, depôs as vestes, e, pegando numa toalha, cingiu-se com ela. 5 Depois lançou água numa bacia, e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los, com a toalha com que estava cingido. 6 Chegou, pois, a Simão Pedro. Pedro disse-lhe: «Senhor, tu lavar-me os pés?» 7 Jesus respondeu-lhe: «O que eu faço, tu não o compreendes agora, mas compreendê-lo-ás depois.» 8 Pedro disse-lhe: «Não me lavarás jamais os pés.» Jesus respondeu-lhe: «Se eu não te lavar, não terás parte comigo.» 9 Simão Pedro disse-lhe: «Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.» 10 Jesus disse-lhe: «Aquele que se banhou, não tem necessidade de se lavar, pois todo ele está limpo. Vós estais limpos, mas não todos.» 11 Ele sabia qual era o que o ia entregar, por isso disse: «Não estais todos limpos.»

12 Depois que lhes lavou os pés e que retomou as suas vestes, tendo-se tornado a pôr à mesa disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz?» 13 Chamais-me Mestre

Jesus  
lava os  
pés aos  
seus  
Apóstolos.

50. *O seu mandamento...* A doutrina que o Pai me mandou ensinar é causa da vida eterna.

13, 3. *Sabendo...* Jesus, embora conhecesse bem a sua dignidade, quis todavia sujeitar-se a este acto de humilhação.

10. *Estais limpos* de pecados mortais.



e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. 14 Se eu, pois, sendo vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. 15 Dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, assim façais vós também. 16 Em verdade, em verdade, vos digo: O servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. 17 Se compreendeis estas coisas, bem-aventurados sereis se as praticardes.

Jesus  
anuncia  
traição de  
Judas.

18 Não falo de todos vós; sei os que escolhi; porém é necessário que se cumpra o que diz a Escritura: *O que come o pão comigo levantará o seu calcanhar contra mim* (S. 40,10). 19 Desde agora vo-lo digo, antes que suceda, para que, quando suceder, creiais que sou eu (*o Messias*). 20 Em verdade, em verdade, vos digo, que quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe, e o que me recebe, recebe aquele que me enviou.»

21 Tendo Jesus dito estas coisas, turbou-se em seu espírito e declarou abertamente: «Em verdade, em verdade, vos digo, que um de vós me há-de entregar.» 22 Olhavam, pois, os discípulos uns para os outros, não sabendo de quem falava. 23 Ora um dos seus discípulos, ao qual Jesus amava, estava recostado sobre o seio de Jesus. 24 A este fez Simão Pedro sinal, para lhe dizer: «De quem fala elle?» 25 Aquele discípulo, pois, tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, disse-lhe: «Senhor, quem é esse?» 26 Jesus respondeu: «E' aquele a quem eu der o bocado que vou molhar.» Molhando, pois, o bocado, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. 27 Atrás do bocado, entrou nele Satanás. Jesus disse-lhe então: «O que queres fazer, faze-o depressa.» 28 Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu por que lhe dizia isto. 29 Alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, julgavam que Jesus lhe dissera: «Compra as coisas que nos são precisas para o dia da festa», ou: «Dá alguma coisa aos pobres.» 30 Ele, pois, tendo recebido o bocado, saiu logo. Era já noite.

Glorifica-  
ção de  
Jesus.  
Manda-  
mento  
novo.

31 Depois que ele saiu, Jesus disse: «Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele. 32 Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glori-

14. Jesus, com o seu exemplo, prega-nos a humildade e a caridade.

25-26. Tanto a pergunta de João como a resposta de Jesus foram em voz baixa, de modo que nenhum dos outros ouviu. — *Deu-o a Judas...* O chefe da casa, para testemunhar a sua amizade, dava aos hóspedes durante o banquete um bocado de pão molhado, Jesus quis dirigir este último apelo ao coração de Judas.

ficará em si mesmo; e glorificá-lo-á sem demora. 33 Filhinhos já pouco tempo estou convosco. Buscar-me-eis, mas, assim como disse aos Judeus: Para onde eu vou, vós não podeis vir, — também a vós o digo agora. 34 Dou-vos um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros, que, assim como vos amei, vos ameis também uns aos outros. 35 Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos, se tiverdes amor uns aos outros.»

36 Simão Pedro disse-lhe: «Senhor, para onde vais tu?» Jesus respondeu-lhe: «Para onde eu vou, não podes tu agora seguir-me, mas seguir-me-ás mais tarde.» 37 Pedro disse-lhe: «Porque não posso eu seguir-te agora? Darei a minha vida por ti.» 38 Jesus respondeu-lhe: «Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: Não cantará o galo sem que me tenhas negado três vezes.

14 — 1 Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito. Vou preparar um lugar para vós. 3 Depois que eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei novamente e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, estejais vós também. 4 E vós conheceis o caminho para ir onde eu vou.»

5 Tomé disse-lhe: «Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho?» 6 Jesus disse-lhe: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim. 7 Se me conhecêdes, também certamente conheceríeis meu Pai; mas desde agora o conheceis e já o vistes.» 8 Filipe disse-lhe: «Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.» 9 Jesus disse-lhe: «Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conhecestes, Filipe? Quem me viu, viu também o Pai. Como dizes pois: Mostra-nos o Pai? 10 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que vos digo, não as digo de mim mesmo. O Pai, que está em mim, esse é que faz as obras. 11 Crede em mim: eu estou no Pai, e o Pai está em mim. 12 Crede-o ao menos por causa das mesmas obras.»

14, 5. *Não sabemos...* Tomé compreendeu as palavras de Jesus segundo o sentido material, não sabendo que ele falava da sua ida para o Pai, e da necessidade que há de seguir o caminho da fé e da moral cristã para chegar ao céu.

12. *Porque eu vou para o Pai,* e lá do céu lhes darei a força necessária, e  $\infty$  defenderei.

Profecia da negação de Pedro.

Jesus vai preparar, na casa de seu Pai, um lugar para os Apóstolos.

Jesus dá aos Apóstolos um grande poder, e ouvirá todas as suas orações. Promessa do Espírito Santo.

Jesus não deixa órfãos os seus discípulos.

O Espírito Santo e os discípulos de Jesus.

Jesus deixa a paz aos seus discípulos.

Em verdade, em verdade, vos digo, que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço. Fará outras ainda maiores, porque eu vou para o Pai. 13 Tudo o que pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. 14 Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei.

15 Se me amais, observareis os meus mandamentos; 16 e eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Paráclito, para que fique eternamente convosco, 17 o Espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. 19 Resta ainda um pouco, e depois já o mundo me não verá. Mas ver-me-eis vós, porque eu vivo, e vós vivereis. 20 Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. 21 Aquele que retém os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.» 22 Judas disse-lhe (não o Iscariotes): «Senhor, qual é a causa por que te há-de manifestar a nós, e não ao mundo?» 23 Jesus respondeu-lhe: «Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a ele, e faremos nele a nossa morada. 24 O que não me ama, não observa as minhas palavras. E a palavra que ouvistes, não é minha, mas do Pai, que me enviou.

25 Disse-vos estas coisas, permanecendo convosco.

26 Mas o Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas, e vos recordará tudo o que vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vo-la dou, como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se assuste. 28 Ouviste que eu vos disse: Vou e voltarei a vós. Se vós me amásseis, certamente vos alegraríeis de eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. 29 Eu vo-lo disse agora, antes que suceda, para que, quando suceder, acrediteis. 30 Já não falarei

18. *Voltarei a vós* depois da minha ressurreição, e ficarei sempre, embora de um modo invisível, na Eucaristia e na minha Igreja.

23. *E nós*, as três pessoas da Santíssima Trindade, *viremos a ele* visitá-lo, como amigo, e estabeleceremos morada permanente na sua alma, como num templo.

28. *O pai é maior...* Jesus fala aqui como homem, e, como tal, é inferior ao Pai, e vai para ele. Como Deus, Jesus é igual ao Pai, e um só com ele.

30. *O príncipe deste mundo*, isto é, o demónio.

muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo. Ele não pode nada contra mim, 31 mas é preciso que o mundo conheça que amo o Pai e que faço como ele me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

15 — 1 Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o vinhateiro. 2 Toda a vara que não dá fruto em mim, ele a cortará; e toda a que der fruto, podá-la-á, para que dê mais abundante fruto. 3 Vós já estais puros em virtude da palavra que vos anunciei. 4 Permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como a vara não pode de si mesma dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. 5 Eu sou a videira, vós as varas. O que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque, sem mim, nada podeis fazer. 6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; depois enfeixá-lo-ão, lança-lo-ão no fogo, e arderá. 7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e ser-vos-á concedido. 8 Nisto é glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto e sejais meus discípulos. 9 Como o Pai me amou, assim eu vos amei. Permaneci no meu amor. 10 Se observardes os meus preceitos, permaneceréis no meu amor, como eu observei os preceitos de meu Pai, e permaneço no seu amor. 11 Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós, e para que a vossa alegria seja completa.

12 O meu preceito é este: Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. 13 Não há maior amor do que dar a própria vida pelos seus amigos. 14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando. 15 Não mais vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. 16 Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi a vós, e vos destinei para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. 17 Isto vos mando: Amai-vos uns aos outros.

18 Se o mundo vos aborrece, sabeí que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. 19 Se fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do

A videira  
e as  
varas.

Caridade  
fraterna.

Ódio  
mundo  
contra os  
discípulos  
de  
Jesus.

15, 3. *Em virtude da palavra*, isto é, dos meus ensinamentos, que tendes observado pontualmente.

mundo, por isso o mundo vos aborrece. 20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o senhor. Se eles me perseguirem a mim, também vos hão-de perseguir a vós; se guardaram a minha palavra, também hão-de guardar a vossa. 21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. 22 Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não teriam culpa, mas agora não têm desculpa do seu pecado. 23 Aquele que me aborrece, aborrece também meu Pai. 24 Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam culpa, mas agora viram-nas, e, contudo, odeiam-nos, a mim e a meu Pai. 25 Mas isto aconteceu para se cumprir a palavra que está escrita na sua Lei: *Odiaram-me sem motivo* (S. 34,19; 68,5). 26 Quando, porém, vier o Paráclito, que eu vos enviarei do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. 27 E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

16 — 1 Eu disse-vos estas coisas, para que vos uão scandalizeis. 2 Lançar-vos-ão fora das sinagogas. Virá tempo, em que todo o que vos matar, julgará prestar culto a Deus. 3 Procederão deste modo, porque não conheceram nem o Pai, nem a mim. 4 Ora eu disse-vos estas coisas para que, quando chegar esse tempo, vos lembreis de que vo-las disse. Não vos disse isto, porém, desde o princípio, porque estava convosco. 5 Agora vou para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? 6 Mas, porque vos disse estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

7 Todavia digo-vos a verdade: A vós convém que eu vá, porque, se não for, o Defensor não virá a vós; mas, se for, eu vo-lo enviarei. 8 Ele, quando vier, vencerá o mundo, quanto ao pecado, à justiça e ao juízo. 9 Quanto ao pecado, porque não creram em mim;

Accão do  
Espírito  
Santo.

27. *E vós também...* Não só o Espírito Santo dará testemunho de mim, mas também vós, que fostes testemunhas oculares das minhas obras, desde o princípio do meu ministério público.

16, 1. *Disse-vos estas coisas*, contidas no capítulo antecedente, vers. 18-27, para que não desanimeis quando virdes que muitos não crêem na vossa palavra e vos perseguem.

4. *Não vos disse isto desde o princípio* porque, como tenho estado visivelmente no meio de vós, só eu tenho sido o objecto das perseguições, mas agora, que estou para vos deixar, e que começeis a ser perseguidos, quero avisar-vos dessas perseguições.

10 quanto à justiça, porque vou para o Pai, e vós não me vereis mais; 11 quanto ao juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. 12 Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não as podeis compreender agora. 13 Quando vier, porém, o Espírito de verdade, ele vos guiará no caminho da verdade integral, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. 14 Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. 15 Tudo o que o Pai tem, é meu. Por isso eu vos disse que ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará.

16 Um pouco, e já não me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis, porque vou para o Pai.»

Motivos  
de ale-  
gria.

17 Disseram então entre si alguns dos seus discípulos: «Que é isto que ele nos diz: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis? Que significa também: Porque vou para o Pai?» 18 Diziam pois: «Que é isto que ele diz: Um pouco? Não sabemos o que ele quer dizer.»

19 Jesus, conhecendo que queriam interrogá-lo, disse-lhes: «Vós perguntais uns aos outros por que é que eu disse: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis. 20 Em verdade, em verdade, vos digo, que haveis de chorar e gemer, e o mundo se há-de alegrar; haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há-de converter-se em alegria. 21 A mulher, quando dá à luz, está em sofrimento, porque chegou a sua hora, mas, depois que deu à luz um menino, já se não lembra da sua aflicção, pelo gozo que sente de ter nascido um homem para o mundo. 22 Vós, pois, também estais agora tristes, mas hei-de ver-vos de novo, e o vosso coração se alegrará, e ninguém vos tirará a vossa alegria. 23 Naquele dia, não me interrogareis sobre nada.

Em verdade, em verdade, vos digo, que, se pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la

10. *Quanto à justiça.* O Espírito Santo convencerá o mundo da justiça de Jesus, mostrando, principalmente pela sua ressurreição e ascensão, que não foi enganador, mas sim justo e santo.

16. *Um pouco...* Dentro de poucas horas não me vereis, porque vou morrer, mas, passados alguns dias, ver-me-eis de novo, quando ressuscitar, mas só durante quarenta dias. *Porque vou para o Pai.* Estas palavras falam em muitos manuscritos.

23. *Não me interrogueis sobre nada,* porque, consumados os acontecimentos, e, tendo recebido o Espírito Santo, conhecereis tudo.

dará. 24 Até agora não pedistes nada em meu nome; pedi e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

Firmeza  
na fé.  
Jesus  
vencedor  
do  
mundo.

25 Tenho-vos dito estas coisas em parábolas. Mas vem o tempo em que não vos falarei já por parábolas, mas abertamente vos falarei do Pai. 26 Nesse dia pedireis, em meu nome, e não vos digo que hei-de rogar ao Pai por vós, 27 porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amaste e crestes que saí do Pai. 28 Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai.»

29 Os seus discípulos disseram-lhe: «Eis que agora falas claramente, e não usas nenhuma parábola. 30 Agora conhecemos que sabes tudo, e que não é necessário que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus.» 31 Jesus respondeu-lhes: «Credes agora? 32 Eis vem a hora, e já chegou, em que sereis espalhados, cada um para seu lado, e em que me deixareis só; mas eu não estou só, porque o Pai está comigo. 33 Disse-vos estas coisas, para que tenhais paz em mim. Haveis de ter aflições no mundo; mas tende confiança, eu venci o mundo.»

Jesus  
pede  
por si.

17 — 1 Assim falou Jesus; depois, levantando os olhos ao céu, disse: «Pai, chegou a hora, glorifica o teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti, 2 e, pelo poder que lhe deste sobre toda a criatura, dê a vida eterna a todos os que lhe deste. 3 Ora a vida eterna é esta: Que te conheçam a ti como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. 4 Glorifiquei-te sobre a terra; acabei a obra que me deste a fazer. 5 E agora, Pai, glorifica-me junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha em ti, antes que houvesse mundo.

Jesus  
pede  
pelos  
Apóstolos,  
a  
fim de  
que per-  
severem  
na fé.

6 Manifestei o teu nome aos homens, que me deste do meio do mundo. Eram teus, e tu mos deste; e guardaram a tua palavra. 7 Agora sabem que todas as coisas que me deste, vêm de ti, 8 porque lhes comuniquei as palavras que me confiaste; eles as receberam, e conheceram verdadeiramente que eu saí de ti e creram que me enviaste.

9 E' por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo,

26-27. *E não vos digo que hei-de rogar ao Pai por vds, pois não precisareis da minha prece para ser ouvidos. Estas palavras não excluem a mediação de Jesus, necessária para termos acesso ao Pai; mostram somente que os Apóstolos, para serem ouvidos, não têm necessidade que Jesus una a sua prece às preces deles, porque o mesmo Pai os ama...*

mas por aqueles que me deste, porque são teus. 10 Todas as minhas coisas são tuas, e todas as tuas coisas são minhas; e sou glorificado neles. 11 Já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. 12 Quando eu estava com eles, os guardava em teu nome. Conservei os que me deste; nenhum deles se perdeu, excepto o filho da perdição, cumprindo-se a Escritura. 13 Mas agora vou para ti e digo estas coisas, estando ainda no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude do meu gozo. 14 Dei-lhes a tua palavra, o mundo os odiou, porque não são do mundo, como também eu não sou do mundo. 15 Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. 16 Eles não são do mundo, como também não sou do mundo. 17 Santifica-os pela verdade. A tua palavra é a verdade. 18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envieie ao mundo. 19 Por eles eu me consagro a mim mesmo, para que também sejam verdadeiramente santificados.

20 Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que hão-de crer em mim por meio da sua palavra, 21 para que sejam todos um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, a fim de que o mundo creia que me enviaste. 22 Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como também nós somos um: 23 Eu neles, e tu em mim, para que a sua seriedade seja perfeita, e para que o mundo conheça que me enviaste e que os amaste, como me amaste. 24 Pai, quero que, onde eu estou, estejam também comigo aqueles que me deste, para que contemplem a minha glória, a glória que me deste, porque me amaste antes da criação do mundo. 25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu conheci-te, e estes conheceram que me enviaste. 26 Fiz-lhes e far-lhes-ei conhecer o teu nome, a fim de que o amor com que me amaste, esteja neles, e eu neles.▶

Jesus  
pede pela  
sua  
Igreja.

17, 11. *Para que sejam um*, isto é, a fim de que reine entre eles a mesma unidade de pensamento e de affectos que reina entre mim e ti.

15. *Não peço que os tires do mundo*, porque devem tornar conhecido o meu nome e pregar a minha doutrina.

17. *Santifica-os pela verdade*, isto é, torna-os capazes de pregar a verdade em todo o mundo.

19. *Me consagro a mim mesmo*, me ofereço em sacrificio, para que sejam santificados interiormente pelo Espirito Santo, e se tornem capazes de pregar a minha doutrina.



## Paixão

Prisão  
de Jesus.

18 — 1 Tendo Jesus dito estas palavras, saiu com os seus discípulos para a outra banda da torrente do Cedron, onde havia um horto, no qual entrou com os seus discípulos. 2 Ora Judas, o traidor, conhecia bem este lugar, porque Jesus tinha ido lá muitas vezes com seus discípulos.

3 Tendo, pois, Judas tomado a coorte e guardas, fornecidos pelos pontífices e fariseus, foi lá com lanternas, archotes e armas. 4 Jesus que sabia tudo o que estava para lhe acontecer, adiantou-se e disse-lhes: «A quem buscais?» 5 Responderam-lhe: «A Jesus de Nazaré.» Jesus disse-lhes: «Sou eu.» Judas, que o entregava, estava lá com eles. 6 Apenas, pois, Jesus lhes disse: «Sou eu», recuaram e caíram por terra. 7 Perguntou-lhes, novamente: «A quem buscais?» Eles disseram: «A Jesus de Nazaré.» 8 Jesus respondeu: «Já vos disse que sou eu; se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes.» 9 Deste modo se cumpriu a palavra que tinha dito: «Dos que me deste, não perdi nenhum.» 10 Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela, feriu um servo do pontífice e cortou-lhe a orelha direita. Este servo chamava-se Malco. 11 Porém, Jesus, disse a Pedro: «Mete a tua espada na bainha. Não hei-de beber o cálice que o Pai me deu?»

Jesus  
diante do  
Sinédrio.

12 Então a coorte, o tribuno e os guardas dos Judeus prenderam Jesus e maniataram-no. 13 Primeiramente levaram-no a casa de Anás, por ser sogro de Caifás, que era o pontífice daquele ano. 14 Caifás era aquele que tinha dado aos Judeus este conselho: «Convém que um só homem morra pelo povo.»

Pedro  
nega  
Jesus

15 Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Este discípulo, que era conhecido do pontífice, entrou com Jesus no pátio do pontífice. 16 Pedro ficou fora à porta. Saiu então o outro discípulo, que era conhecido do pontífice, falou à porteira e fez entrar Pedro. 17 Então a criada porteira disse a Pedro: «Não és tu também dos discípulos deste homem?» Ele respondeu: «Não sou.» 18 Os servos e os guardas acenderam um braseiro e aqueciam-se ao

18, 6. *E caíram por terra.* Com este milagre quis Jesus mostrar aos Judeus a sua omnipotência, e, além disso, que se lhes entregava por sua livre vontade.

15. *E um outro discípulo.* Supõem os intérpretes que este discípulo era o próprio S. João Evangelista.

lume, porque estava frio. Pedro encontrava-se também entre eles e aquecia-se.

19 Entretanto o pontífice interrogou Jesus sobre os seus discípulos e sobre a sua doutrina. 20 Jesus respondeu-lhe: «Eu falei públicamente ao mundo; ensinei sempre na sinagoga e no templo, aonde concorrem todos os Judeus; nada disse em segredo. 21 Por que me interrogas? Interroga aqueles que ouviram o que eu lhes disse; eles sabem o que tenho dito.» 22 Tendo dito isto, um dos guardas, que estavam presentes, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: «Assim respondes ao pontífice?» 23 Jesus respondeu-lhe: «Se falei mal, mostra o que eu disse de mal; se falei bem, por que me feres?» 24 Anás enviou-o maniatado ao pontífice Caifás.

25 Estava lá Simão Pedro, aquecendo-se. Disseram-lhe: «Não és tu também dos seus discípulos?» Ele negou e respondeu: «Não sou.» 26 Disse-lhe um dos servos do pontífice, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: «Não te vi eu com ele no horto?» 27 Pedro negou outra vez, e imediatamente cantou o galo.

28 Levaram então Jesus da casa de Caifás ao Pretório. Era de manhã. Não entraram no Pretório para se não contaminarem, a fim de comerem a Páscoa. 29 Pilatos, pois, saiu fora, para lhes falar, e disse: «Que acusação apresentais contra este homem?» 30 Responderam: «Se não fosse um malfeitor, não o entregaríamos nas tuas mãos.» 31 Pilatos disse-lhes então: «Tomai-o e julgai-o segundo a vossa lei.» Mas os Judeus disseram-lhe: «Não nos é permitido matar ninguém.» 32 Para se cumprir a palavra que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer. 33 Tornou, pois, Pilatos a entrar no Pretório, chamou Jesus e disse-lhe: «Tu és o rei dos Judeus?» 34 Jesus respondeu: «Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?» 35 Pilatos respondeu: «Porventura sou judeu? A tua nação e os pontífices é que te entregaram nas minhas mãos. Que fizeste tu?» 36 Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, certamente os meus ministros se haviam de esforçar para que eu não fosse entregue aos Judeus; mas o meu reino não é daqui.»

Jesus é interrogado.

Nova negação de Pedro.

Jesus e Pilatos.

28. *Não entraram no Pretório*, porque, sendo uma casa de paços, eles, como judeus, ficavam legalmente impuros durante um dia.

32. *Para se cumprir...* Jesus tinha dito que havia de morrer crucificado, predizendo, deste modo, que a sua condenação seria decretada pelos Romanos, pois só eles usavam o suplicio da cruz.

37 Pilatos disse-lhe então: «Logo, tu és rei?» Jesus respondeu: «Tu o dizes, sou rei. Nasci, vim ao mundo para dar testemunho da verdade; todo o que está pela verdade, ouve a minha voz.» 38 Pilatos disse-lhe: «O que é a verdade?» Dito isto, tornou a sair, para ir ter com os Judeus, e disse-lhes: «Não encontro nele motivo algum de condenação. 39 Ora é costume que eu, pela Páscoa, vos solte um prisioneiro; quereis, pois, que vos solte o rei dos Judeus?» 40 Então gritaram todos novamente: «Não este, mas Barrabás!» Ora Barrabás era um salteador.

Jesus  
conde-  
nado à  
morte.

19 — 1 Pilatos tomou então Jesus e mandou-o flagelar. 2 Depois os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e revestiram-no com um manto de púrpura. 3 Aproximavam-se dele e diziam-lhe: «Salve, rei dos Judeus!» e davam-lhe bofetadas. 4 Saiu Pilatos ainda outra vez fora e disse-lhes: «Eis que vo-lo trago fora, para que conheçais que não encontro nele crime algum.» 5 Saiu, pois, Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes: «Eis aqui o homem.» 6 Então os príncipes dos sacerdotes e os ministros, tendo-o visto gritaram: «Crucifica-o, crucifica-o!» Pilatos disse-lhes: «Tomai-o e crucificai-o, porque eu não encontro nele motivo algum de condenação.» 7 Os Judeus responderam-lhe: «Nós temos uma lei, e, segundo a lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.» 8 Pilatos, tendo ouvido estas palavras, temeu ainda mais. 9 Entrou novamente no Pretório e disse a Jesus: «Donde és tu?» Mas Jesus não lhe deu resposta. 10 Então Pilatos disse-lhe: «Não me falas? Não sabes que tenho poder para te soltar, e também para te crucificar?» 11 Jesus respondeu: «Tu não terias poder algum sobre mim, se te não fosse dado do alto. Por isso, o que me entregou a ti, tem maior pecado.»

12 Desde este momento, Pilatos procurava soltá-lo. Porém os Judeus gritaram: «Se soltas este, não és amigo de César, porque todo o que se faz rei, declara-se contra César.» 13 Pilatos, tendo ouvido estas palavras, conduziu Jesus para fora e sentou-se no seu tribunal, no lugar chamado Lithostrotos (em hebraico *Gabbatha*). 14 Era o dia da Preparação da Páscoa, cerca da hora sexta. Pilatos disse aos Judeus: «Eis o vosso rei!» 15 Mas eles gritaram: «Tira-o, tira-o, crucifica-o!» Pilatos disse-lhes: «Pois eu hei-de crucificar o vosso rei?» Os pontífices responderam: «Não temos rei,

senão César.» 16 Então entregou-lho, para que fosse crucificado.

17 Tomaram pois, Jesus, o qual, levando a sua cruz, saiu para o lugar chamado do Crânio (em hebraico *Gólgatha*), 18 onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. 19 Pilatos redigiu um título, que mandou colocar sobre a cruz. Estava escrito nele: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus. 20 Muitos Judeus leram este título, porque se achava perto da cidade o lugar onde foi crucificado. Estava redigido em hebraico, em latim e em grego.» 21 Os pontífices dos Judeus diziam, porém, a Pilatos: «Não escrevas: Rei dos Judeus, mas: Este homem disse: Eu sou Rei dos Judeus.» 22 Pilatos respondeu: «O que escrevi, escrevi.» 23 Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado. Tomaram também a túnica. Quanto à túnica, que não tinha costura, toda tecida de alto a baixo, 24 disseram uns para os outros: «Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver a quem tocará.» Cumpriu-se deste modo a Escritura, que diz: *Repartiram as minhas vestes entre si, e lançaram sortes sobre a minha túnica* (S. 22,19). Os soldados assim fizeram.

25 Junto à cruz de Jesus estavam sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. 26 Jesus, vendo sua Mãe, e, junto dela, o discípulo que amava, disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho.» 27 Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe.» E, desta hora por diante, a levou o discípulo para sua casa.

28 Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: «Tenho sede.» 29 Havia sido ali posto um vaso cheio de vinagre. Então, os soldados, ensopando no vinagre uma esponja e atando-a a uma cana de hissopo, chegaram-lha à boca. 30 Jesus, tendo tomado o vinagre, disse: «Tudo está consumado.» Depois, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

31 Os Judeus, visto que era o dia da Preparação, para que não ficassem os corpos na cruz no sábado, porque aquele dia de sábado era de grande solenidade, rogaram a Pilatos que lhes fossem quebradas as pernas, e fossem tirados. 32 Foram, pois, os soldados, e que-

Jesus vai  
para o  
Calvário.

Maria  
Santís-  
sima e  
João  
junto da  
cruz.

Morte  
de Jesus.

Sepultura  
de Jesus.

braram as pernas ao primeiro e ao outro com quem ele havia sido crucificado. 33 Mas, quando chegaram a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, 34 mas um dos soldados traspassou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. 35 O que foi testemunha deste facto o atesta — e o seu testemunho é digno de fé e ele sabe que diz a verdade — para que também vós acrediteis. 36 Porque estas coisas sucederam para que se cumprisse a Escritura: *Não lhe quebreis osso algum* (Ex. 12,46; Num. 9,12). 37 E também diz outro lugar da Escritura: *Lançarão o olhar para aquele a quem traspassaram* (Zac. 12,10).

38 Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, ainda que oculto por medo dos Judeus, rogou a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. Foi, pois, e tomou o corpo de Jesus. 39 Nicodemos, o que tinha ido primeiramente de noite ter com Jesus, foi também, levando uma composição de quase cem libras de mirra e de aloés. 40 Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em lençóis com aromas, segundo a maneira de sepultar usada entre os Judeus. 41 Ora, no lugar em que Jesus foi crucificado, havia um horto, e no horto um sepulcro novo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. 42 Por ser o dia da Preparação dos Judeus, e o sepulcro estar perto, depositaram lá Jesus.

## GLÓRIA DIVINA DE JESUS MANIFESTADA NA SUA RESSURREIÇÃO

Jesus  
aparece  
a Maria  
Mada-  
lena.

20 — 1 No primeiro dia da semana, foi Maria Madalena ao sepulcro, de manhã, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro. 2 Correu, então, e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.» 3 Partiu, pois, Pedro com o outro discípulo, e foram ao sepulcro. 4 Corriam ambos juntos, mas o outro discípulo corria

34. No sangue e água, que saiu do lado de Jesus, vêem os Santos Padres uma figura dos sacramentos da Eucaristia e do Baptismo, e uma figura da Igreja, saída do lado de Jesus, como Eva foi tirada do lado de Adão, e cujos filhos nascem para a vida sobrenatural por meio do Baptismo, e aumentam na união com Jesus por meio da Eucaristia.

mais do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. 5 Tendo-se inclinado, viu os lençóis postos no chão, mas não entrou. 6 Chegou depois Simão Pedro, que o seguia, entrou no sepulcro e viu os lençóis postos no chão, 7 e o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençóis, mas dobrado num lugar à parte. 8 Eutão entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu. 9 Com efeito, ainda não entendiam a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. 10 Depois os discípulos voltaram para sua casa.

11 Entretanto Maria (*Madalena*) conservava-se da parte de fora do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para o sepulcro 12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados no lugar onde fora posto o corpo de Jesus, um à cabeceira, outro aos pés. 13 Eles disseram-lhe: «Mulher, por que choras?» Respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.» 14 Ditas estas palavras, voltou-se para trás, e viu Jesus de pé, mas não sabia que era Jesus. 15 Jesus disse-lhe: «Mulher, por que choras? A quem procuras?» Ela, julgando que era o hortelão, disse-lhe: «Senhor se tu o levaste, dize-me onde o puseste; eu irei buscá-lo.» 16 Jesus disse-lhe: «Maria!» Ela, voltando-se, disse-lhe em hebreu: *Rabbouni!* (que quer dizer Mestre). 17 Jesus disse-lhe: «Não me retenhas, porque ainda não subi para meu Pai; mas vai a meus irmãos e dize-lhes que subo para meu Pai, e vosso Pai, para o meu Deus, e vosso Deus.» 18 Foi Maria Madalena dar a nova aos discípulos: «Vi o Senhor, e ele disse-me estas coisas.»

19 Chegada a tarde daquele mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos, com medo dos Judeus, foi Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz seja convosco!» 20 Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se muito ao ver o Senhor. 21 Ele disse-lhes novamente: «A paz seja convosco. Assim como o Pai me enviou, também vos envio a vós.» 22 Tendo proferido estas palavras, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo. 23 A'queles a quem perdoardes os pecados, ser-

Jesus  
aparece  
aos Apóstolos.

20, 22. *Soprou sobre eles.* Por meio desta acção simbólica Jesus comunicou aos Apóstolos o Espírito Santo quanto ao poder de perdoar os pecados.

23. *A'queles a quem perdoardes os pecados...* Estas palavras

-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-  
-lhes-ão retidos.»

Increduli-  
dade de  
Tomé.

24 Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles, quando Jesus veio. 25 Os outros discípulos disseram-lhe: «Nós vimos o Senhor.» Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, se não meter o meu dedo no lugar dos cravos e não meter a minha mão no seu lado, não crerei.» 26 Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: «A paz seja convosco.» 27 Em seguida disse a Tomé: «Mete aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, aproxima também a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas fiel.» 28 Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!» 29 Jesus disse-lhe: «Tu creste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que crerem sem ter visto.»

Primeiro  
epilogo.

30 Outros muitos prodígios fez ainda Jesus na presença de seus discípulos, que não foram escritos neste livro. 31 Estes, porém, foram escritos a fim de que acrediteis que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

Pesca  
miraculo-  
losa.

21 — 1 Depois disto, Jesus tornou a mostrar-se aos seus discípulos, junto do mar de Tiberiades. Mostrou-se deste modo: 2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e dois outros dos seus discípulos. 3 Simão Pedro disse-lhes: «Vou pescar.» Responderam-lhe: «Também nós vamos contigo.» Partiram e entraram numa barca. Naquela noite nada apanharam. 4 Chegada a manhã, Jesus apresentou-se na praia; os discípulos todavia não conheceram que era ele. 5 Jesus disse-lhes: «O' moços, tendes alguma coisa de comer?» Responderam-lhe: «Nada.» 6 Disse-lhes: «Lançai a rede para o lado direito da barca, e encontrareis. Lançaram a rede, e não a podiam tirar, por causa da grande quantidade de peixes. 7 Então aquele discípulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: «E' o Senhor.» Simão Pedro, ao ouvir dizer que era o

de Jesus referem-se ao poder de perdoar ou reter os pecados no Sacramento da Penitência, poder que ele deu aos Apóstolos e aos seus sucessores, os quais, deste modo, foram constituídos juizes das almas. Como juizes, precisam de conhecer o estado das almas para julgarem; por isso é necessário que o pecador manifeste os seus pecados por meio da confissão.

21, 7. *Estava nu*, isto é, somente estava revestido com a túnica interior.

Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu), e lançou-se à água. 8 Os outros discípulos, que não estavam distantes de terra, senão duzentos côvados foram na barca, tirando a rede cheia de peixes.

9 Logo que saltaram em terra, viram umas brasas acesas, peixe em cima delas, e pão. 10 Jesus disse-lhes: «Trazei dos peixes que agora apanhastes.» 11 Simão Pedro subiu à barca e tirou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, sendo tantos, não se rompeu a rede. 12 Jesus disse-lhes: «Vinde jantar.» Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: «Quem és tu?» sabendo que era o Senhor. 13 Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho, e igualmente do peixe. 14 Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

15 Tendo eles jantado, disse Jesus a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?» Ele disse-lhe: «Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta os meus cordeiros.» 16 Disse-lhe outra vez: «Simão, filho de João, amas-me?» Ele disse-lhe: «Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.» 17 Disse-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, amas-me?» Ficou Pedro triste, porque, pela terceira vez, lhe disse: «Amas-me?» E disse-lhe: «Senhor, tu conheces tudo; sabes que eu te amo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.»

18 Em verdade, em verdade te digo: Quando tu eras mais moço, cingias-te e ias onde desejavas; mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde tu não queres.» 19 Disse isto, indicando com que género de morte havia Pedro de dar glória a Deus. Depois de assim ter falado, disse: «Segue-me.»

20 Pedro, tendo-se voltado, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava, o qual na ceia estivera reclinado sobre o seu peito, e lhe perguntara: «Senhor, quem é o que te há-de entregar?» 21 Por isso Pedro, vendo-o, disse a Jesus: «Senhor, e deste que

Pedro  
recebe o  
primado.

Como ter-  
minará o  
aposto-  
lado de  
Pedro e  
João.

8. *Duzentos côvados*, cerca de cem metros.

15-17. Estando para deixar o mundo, o Salvador confia a S. Pedro o rebanho da sua Igreja. Antes, porém, quis que ele reparasse a sua triplíce negação com uma triplíce confissão de amor.

21. *Pedro, vendo-o...* Pedro julgou que João os seguia para interrogar Jesus sobre a sua sorte, mas que teria receio de o fazer; por isso ele mesmo interroga Jesus.



será?» 22 Jesus disse-lhe: «Se quero que ele fique até que eu volte, que tens tu com isso? Tu segue-me.» 23 Correu esta voz entre os irmãos que aquele discípulo não morreria. Todavia Jesus não disse a Pedro: «Não morrerá», mas: «Se quero que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso?»

Segundo  
e último  
epílogo.

24 Este é aquele discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu, e sabemos que é verdadeiro o seu testemunho. 25 Muitas outras coisas fez Jesus. Se se escrevessem, uma por uma, creio que nem no mundo todo poderiam caber os livros que seria preciso escrever.

22. *Se eu quero...* Jesus não diz que quer que o discípulo fique na terra até à sua volta, no fim do mundo, mas sim que, se fosse essa a sua vontade, Pedro não tinha nada com isso.

25 *Nam no mundo todo...* Hipérbole empregada pelo Evangelista, para mostrar que Jesus fez muitas outras coisas, que não foram narradas neste Evangelho.

# ACTOS DOS APÓSTOLOS

*Pelo título parece que este livro traz a história dos actos de todos os Apóstolos. Todavia S. Lucas, que é o seu autor, ficou longe de descrever, de um modo completo, o ministério de cada um dos membros do Colégio Apostólico. Depois de narrar, no princípio, algumas coisas comuns a todos, occupa-se sobretudo da narração de alguns factos principais da vida de S. Pedro e S. Paulo.*

*Os «Actos dos Apóstolos» são como que o complemento natural do terceiro Evangelho, tendo por isso o mesmo fim, que é mostrar a certeza da verdade cristã, e a universalidade da salvação trazida pelo Messias. De facto S. Lucas prova a verdade da doutrina pregada pelos Apóstolos, narrando alguns milagres feitos por Deus para confirmar essa doutrina. Prova depois a universalidade do Evangelho, fazendo ver que ele, pregado primeiro em Jerusalém, se difundiu, em seguida, por ocasião das perseguições, por toda a Judeia e Samaria, e pelo mundo pagão.*

## INTRODUÇÃO

1 — 1 No meu primeiro livro, ó Teófilo, falei de todas as coisas que Jesus fez e ensinou, desde o princípio 2 até ao dia em que, tendo dado as suas instruções por meio do Espírito Santo aos Apóstolos, que tinha escolhido, foi arrebatado ao céu; 3 aos quais também se manifestou vivo, depois da sua Paixão, com muitas provas, aparecendo-lhes, durante quarenta dias, e falando do reino de Deus.

4 Estando à mesa com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «a qual ouvistes (disse ele) da minha boca; 5 porque João, na verdade, baptizou em água, mas vós sereis baptizados no Espírito Santo, daqui a poucos dias.» 6 Então os que se tinham congregado, interrogavam-no: «Senhor, porventura chegou o tempo em que ides restabelecer o reino de Israel?» 7 Ele disse-lhes: «Não vos pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai reservou ao seu poder; 8 mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que descerá

Últimas  
instru-  
ções de  
Jesus.

1, 1. *No primeiro livro*, isto é, no Evangelho, que S. Lucas escreveu, e ao qual faz aqui referência.

4. *A promessa do Pai*, a efusão do Espírito Santo.

sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia, na Samaria e até às extremidades da terra.

Ascensão  
de Jesus.

9 Tendo dito isto, elevou-se à vista deles, e uma nuvem o ocultou aos seus olhos. 10 Como estivessem olhando para o céu, quando ele ia subindo, eis que se apresentaram junto deles dois personagens vestidos de branco, 11 os quais lhes disseram: «Homens da Galileia, por que estais aí parados olhando para o céu? Esse Jesus que, separando-se de vós, foi arrebatado ao céu, virá do mesmo modo que o viste ir para o céu.»

Os Após-  
tolos vol-  
tam a  
Jerusa-  
lém.

12 Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras que dista de Jerusalém a jornada de um sábado. 13 Logo que chegaram, subiram ao cenáculo, onde permaneciam habitualmente Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zelador, e Judas, irmão de Tiago. 14 Todos estes perseveravam unânimemente em oração, com as mulheres e com Maria, Mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Escolha  
de Matias  
para  
substituir  
Judas.

15 Naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos irmãos (o número das pessoas ali reunidas era de cerca cento e vinte), disse: 16 «Irmãos, é necessário que se cumpra o que o Espírito Santo predisse na Escritura pela boca de David, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus. 17 Ele estava alistado entre nós e tinha recebido a sua parte no nosso ministério. 18 Este homem, depois de adquirir um campo com o salário da sua iniquidade, tendo caído de cabeça, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. 19 Este facto tornou-se tão notório a todos os habitantes de Jerusalém, que se ficou chamando aquele campo, na língua deles, Haceldama, isto é, Campo de sangue. 20 Com efeito, está escrito no livro dos Salmos: *Fique deserta a sua morada, e não haja quem habite nela!* E: *Receba outro o seu ministério* (S. 69,26; 109,8). 21 E' necessário, pois, que, destes varões que têm estado juntos connosco durante todo o tempo em

12. *Jornada de um sábado.* Assim era chamada a distância de cerca de um quilómetro, que se podia andar ao sábado, sem violar a lei do repouso.

14. *Com os irmãos,* isto é, com os parentes.

18. *Tendo caído de cabeça...* Este versículo completa a narração da morte de Judas, contada por S. Matens (27,3-7). Após o enforcamento, devido a ter-se quebrado o ramo da árvore ou a corda, caiu de cabeça, acontecendo o que depois se refere.

que o Senhor Jesus viveu entre nós, 22 desde o baptismo de João até ao dia em que foi arrebatado (*ao céu*) dentre nós, um deles seja constituído testemunha conosco da sua ressurreição.

23 Foram apresentados dois: José, chamado Bar-sabas, o qual tinha por sobrenome o Justo, e Matias. 24 E, orando, disseram: «Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos destes dois o que escolheste 25 para ocupar o lugar deste ministério e apostolado, do qual se transviou Judas para ir para o seu lugar.» 26 Tiraram os seus nomes à sorte, e caiu a sorte em Matias, o qual foi associado aos onze Apóstolos.

## PREGAÇÃO DO EVANGELHO EM JERUSALÉM

2 — 1 Quando se completaram os dias do Pentecostes, estavam todos juntos no mesmo lugar. 2 De repente, veio do céu um estrondo, como de vento que soprava impetuoso, que encheu toda a casa onde estavam sentados. 3 E apareceram-lhes repartidas umas como línguas de fogo, das quais pousou uma sobre cada um deles. 4 Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 Estavam então residindo em Jerusalém Judeus piedosos de todas as nações que há debaixo do céu. 6 Logo que se deu este ruído, acudiu muita gente, e ficou pasmada, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. 7 Estavam todos atónitos e admiravam-se, dizendo: «Porventura não são Galileus todos estes que falam? 8 Como é que os ouvimos falar cada um de nós a nossa língua materna? 9 Partos, Medos, Elamitas, os que habitam a Mesopotâmia, a Judeia, a Capadócia, o Ponto e a Asia, 10 a Frígia e a Panfília, o Egipto e várias partes da Líbia, vizinhas de Cirene, e os vindos de Roma, 11 tanto Judeus como prosélitos, Cretenses e Arabes, todos os ouvimos falar nas nossas línguas das maravilhas de Deus.» 12 Estavam todos atónitos e fora de si, dizendo uns para os outros:

Descida  
do Espírito Santo  
sobre  
os Apóstolos

22. *Testemunha conosco da sua ressurreição.* O argumento mais forte para demonstrar a divindade de Jesus era a sua ressurreição, por isso os Apóstolos tinham um cuidado especial em provar a verdade deste acontecimento.

25. *Para o seu lugar...* Enfemismo tipicamente hebraico que não significa necessariamente o inferno. Alguns autores, v. g. Crampon, entendem simplesmente a sua morte.

«Que quer isto dizer? 13 Outros, porém, escarnecendo, diziam: «Estão cheios de vinho doce.»

Discurso  
de Pedro.

14 Então Pedro, apresentando-se com os onze, levantou a voz e disse-lhes: «Homens Judeus e vós todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto conhecido, ouvi atentamente as minhas palavras. 15 Estes homens não estão embriagados, como vós cuidais, pois ainda é a hora terceira do dia; 16 mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel (3,1-5): 17 *Acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; e profetizarão vossos filhos e vossas filhas, e os vossos jovens terão visões, e os vossos anciãos sonhos. 18 Naqueles dias, derramarei do meu Espírito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e profetizarão. 19 Farei ver prodígios em cima no céu, e sinais em baixo na terra, sangue, fogo e nuvens de fumo. 20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o dia grande e glorioso do Senhor. 21 Então acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.*

22 Varões israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, homem acreditado por Deus entre vós, por meio de milagres, prodígios e sinais que Deus operou por meio dele entre vós, como vós mesmos sabeis, 23 a este homem que foi entregue, segundo os desígnios e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos. 24 Deus o ressuscitou livrando-o dos laços da morte, porquanto era impossível que por esta fosse retido. 25 Com efeito, David diz dele: *Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque ele está à minha direita, para que eu não seja abalado. 26 Por isto se alegrou o meu coração, e exultou a minha língua, e, além disto, a minha carne repousará na esperança, 27 porque não abandonarás a minha alma na habitação dos mortos, nem permitirás que o teu Santo experimente a corrupção. 28 Ensinaste-me os caminhos da vida, e me encherás de alegria com a vista da tua face* (S. 16,8-11).

29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos francamente do patriarca David, que ele morreu, foi sepultado, e o seu sepulcro está entre nós até ao dia de hoje. 30 Sendo ele profeta e sabendo que Deus lhe tinha prometido com juramento que um da sua descendência

2, 13. Alguns, fechando os olhos à luz do milagre, diziam que os Apóstolos estavam embriagados.

19-20. Estes dois versículos referem-se aos acontecimentos do fim do mundo.

se sentaria sobre o seu trono, 31 profeticamente falou da ressurreição de Cristo, dizendo *que não seria deixado na habitação dos mortos, nem a sua carne sujeita à corrupção.* 32 A este Jesus ressuscitou Deus, do que todos nós somos testemunhas. 33 Elevado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai o Espírito Santo prometido, ele o derramou como vós vedes e ouvis. 34 Porque David não subiu ao céu, mas ele mesmo diz: *O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,* 35 *até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés* (S. 110,1). 36 Saiba, pois, toda a casa de Israel com a maior certeza que Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus, a quem vós crucificastes.»

37 Ao ouvir estas coisas, ficaram compungidos no seu coração e disseram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que devemos fazer irmãos?» 38 Pedro disse-lhes: «Fazei penitência, e cada um de vós seja baptizado, em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis, então, dom do Espírito Santo. 39 Porque a promessa é para vós, para os vossos filhos, para todos os que estão longe e para quantos o nosso Deus chamar (*a si*).» 40 Com outras muitíssimas palavras, os persuadia e exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa.» 41 Os que receberam a sua palavra foram baptizados; e ficaram agregadas a eles, naquele dia, cerca de três mil pessoas.

Resultado deste discurso: conversão de três mil pessoas.

42 Perseveravam na doutrina dos Apóstolos, nas reuniões comuns, na fracção do pão e nas orações. 43 Toda a gente estava com temor, porque eram também realizados pelos Apóstolos muitos prodígios e maravilhas. 44 Todos os que criam, estavam unidos e punham tudo em comum. 45 Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e distribuíam o preço por todos, segundo as necessidades de cada um. 46 Todos os dias frequentavam em perfeita harmonia o templo, e, partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com alegria e simplicidade de coração, 47 louvando a Deus e sendo bem vistos por todo o povo. O Senhor aumen-

Como viviam os primeiros cristãos.

38. *Ser baptizado em nome de Jesus* significa receber o baptismo como foi instituído por Jesus.

42. *Na fracção do pão*, isto é, na celebração da Encaristia.

43. Todos os Judeus estavam possuídos de um certo temor, por causa do que tinha acontecido no dia de Pentecostes.

46. *Frequentavam o templo*, nas horas destinadas à oração pública, pois Deus não queria que os cristãos cortassem repentinamente com os ritos da sinagoga.

tava cada dia mais o número dos que estavam no caminho da salvação.

### Desenvolvimento da Igreja de Jerusalém

Pedro  
cura um  
coxo de  
nasci-  
mento.

3 — 1 Pedro e João subiam (*um dia*) ao templo para a oração da hora nona. 2 Era para ali trazido um certo homem, coxo de nascimento, o qual punham todos os dias à porta do templo, chamada a Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo. 3 Este, quando viu Pedro e João, que iam a entrar no templo, pedia que lhe dessem esmola. 4 Pedro, pondo nele os olhos juntamente com João, disse: «Olha para nós.» 5 Ele os olhava com atenção, esperando receber deles alguma coisa. 6 Mas Pedro disse: «Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda.» 7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou. Imediatamente, se lhe consolidaram os pés e os tornozelos. 8 E, dando um salto, pôs-se em pé e andava. Depois entrou com eles no templo, andando, saltando e louvando a Deus. 9 Todo o povo o viu andando e louvando a Deus. 10 Reconheciam que ele era o mesmo que se sentava à porta Formosa do templo, a pedir esmola, e ficaram cheios de espanto e fora de si pelo que lhe tinha acontecido. 11 Estando ele agarrado a Pedro e a João, todo o povo estupefacto correu para estes ao pórtico, chamado de Salomão.

Discurso  
de Pedro  
no tem-  
plo.

12 Pedro, vendo isto, falou assim ao povo: «Varões israelitas, por que vos admirais disto, por que ponde os olhos em nós, como se por nosso poder, ou por nossa piedade, tivéssemos feito andar este homem? 13 O Deus de Abraão, de Isaac e Jacob, o Deus de nossos pais, glorificou o seu Filho Jesus, a quem entregastes e negastes diante de Pilatos, sendo ele de opinião que se soltasse. 14 Negastes o Santo e o Justo, e pedistes o perdão para um homicida, 15 e matastes o autor da vida, a quem Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas. 16 Mediante a fé em seu nome, é que o seu mesmo nome deu firmeza a este que vós vedes e conheceis; e a fé que vem dele foi que deu a este uma cura perfeita à vista de todos vós.

17 Agora, irmãos, sei que procedestes por ignorância, como também os vossos chefes. 18 Deus cumpriu assim o que tinha anunciado por boca de todos os profetas: que padeceria o seu Cristo. 19 Arrependei-vos,

pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados, 20 para que o Senhor faça vir os tempos da consolação e envie aquele Jesus, o Cristo que vos foi destinado, 21 ao qual o céu deve guardar até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou antigamente pela boca dos seus santos profetas. 22 Moisés disse: *O Senhor vosso Deus vos suscitará um profeta dentre vossos irmãos, como eu; a este ouvireis em tudo o que vos disser.* 23 *Todo aquele que não ouvir este profeta será exterminado do meio do povo* (Dt. 18,15-19). 24 E todos os profetas que falaram, desde Samuel em diante, anunciaram estes dias. 25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: *Na tua posteridade serão abençoadas todas as famílias da terra* (Gen. 22,18). 26 Foi primeiramente para vós que Deus suscitou o seu servo e o enviou para vos abençoar, a fim de que cada um se desvie da sua iniquidade.»

4 — 1 Enquanto eles falavam ao povo, sobrevieram os sacerdotes, o oficial do templo e os saduceus, 2 descontentes de que eles ensinassem o povo, e anunciassem, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos. 3 Lançaram mão deles e meteram-nos na prisão até ao outro dia, porque era já tarde. 4 Porém, muitos daqueles que tinham ouvido a palavra, creram, e o número de homens elevou-se a cerca de cinco mil.

5 Aconteceu que, no dia seguinte, se reuniram os seus chefes, os anciães e os escribas de Jerusalém, 6 e Anás, príncipe dos sacerdotes, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem pontificai. 7 Mandando-os vir à sua presença, interrogavam-nos: «Com que poder e em nome de quem fizeste isto?»

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: «Príncipes do povo e anciães, ouvi-me: 9 Já que hoje somos interrogados sobre um benefício feito a um homem enfermo, (*para saber*) de que modo este homem foi curado, 10 seja notório a todos vós e a todo o povo de Israel, que é em nome de Jesus Cristo Nazareno, que vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dos mortos, é por ele que este está são diante de vós. 11 *Ele é a pedra que foi rejeitada por vós que edificais, a qual foi posta por pedra angular* (S. 118,22). 12 Não há salvação em nenhum outro, porque, sob o céu, nenhum

Pedro  
e João  
levados  
diante do  
Sinédrio.

Resposta  
de Pedro.



outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos.»

Os dois  
Apóstolos  
postos  
em liber-  
dade.

13 Vendo eles a firmeza de Pedro e de João, sabendo que eram homens sem letras e do povo, admiravam-se e reconheciam ser os que andavam com Jesus; 14 e vendo também em pé junto deles o homem que tinha sido curado, não podiam dizer nada em contrário. 15 Mandaram, pois, que saíssem para fora da assembleia e deliberaram entre si, 16 dizendo: «Que faremos destes homens? Porquanto foi feito por eles um grande milagre, notório a todos os habitantes de Jerusalém; é manifesto, e não o podemos negar. 17 Mas para que não se divulgue mais entre o povo, proibamos-lhes com graves ameaças que, para o futuro, não falem mais a homem algum neste nome.» 18 Chamando-os, intimaram-lhes que absolutamente não falassem mais, nem ensinassem em nome de Jesus. 19 Mas Pedro e João replicaram-lhes: «Se é justo diante de Deus obedecer antes a vós que a Deus, julgai-o vós mesmos; 20 não podemos, pois, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.» 21 Eles então, ameaçando-os novamente, deixaram-nos ir livres, não encontrando pretexto para os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que tinha acontecido. 22 Já tinha mais de quarenta anos o homem, em quem tinha sido operada aquela cura miraculosa.

Oração  
dos fiéis.

23 Postos em liberdade, foram ter com os seus, e referiram-lhes quanto lhes tinham dito os principes dos sacerdotes e os anciães. 24 Eles, tendo-os ouvido, levantaram unânimes a voz a Deus e disseram: «*Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles* (S. 146,6); 25 que, mediante o Espírito Santo, pela boca do nosso pai David, teu servo, disseste: *Por que se agitaram as gentes, e os povos fizeram vãos projectos?* 26 *Concertaram-se os reis da terra, e os principes se coligaram contra o Senhor e contra o seu Cristo* (S. 2,1-2). 27 Porque verdadeiramente se coligaram nesta cidade contra o teu santo servidor Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com os gentios e com os povos de Israel, 28 para executarem o que a tua mão e a tua sabedoria determinaram que se fizesse. 29 Agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que, com toda a confiança, anunciem a tua palavra, 30 estendendo a tua mão para que se façam curas, milagres e prodígios por meio do nome do teu santo servidor Jesus.»

31 Tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; ficaram todos cheios do Espírito Santo e anunciavam com firmeza a palavra de Deus.

Usão do Espírito Santo.

32 A multidão dos que criam tinha um só coração e uma só alma, e nenhum dizia ser sua coisa alguma daquelas que possuía, mas tudo entre eles era comum.

União dos fiéis.

33 Os Apóstolos, com grande coragem, davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e era grande em todos eles a graça (*de Deus*). 34 Não havia nenhum necessitado entre eles, porque todos os que possuíam campos ou casas, vendendo-os, traziam o preço do que vendiam 35 e depunham-no aos pés dos Apóstolos; e distribuía-se por cada um segundo a sua necessidade. 36 Ora José, a quem os Apóstolos davam o sobrenome de Barnabé (que quer dizer Filho de consolação), levita, natural de Chipre, 37 tendo um campo, vendeu-o, levou o preço e o depôs aos pés dos Apóstolos.

5 — 1 Um homem, porém, chamado Ananias, de combinação com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, 2 e, com a cumplicidade de sua mulher, reteve parte do preço, e, levando uma parte, a pôs aos pés dos Apóstolos. 3 Pedro disse: «Ananias, como é que Satanás se apossou de teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do campo? 4 Não é verdade que, conservando-o (*sem vender*), era teu, e mesmo, depois de vendido, não estava em teu poder (*o preço*)? Por que motivo puseste em teu coração (*fazer*) tal coisa? Não mentiste aos homens, mas a Deus.» 5 Ananias, ao ouvir estas palavras, caiu e expirou. Infundiu-se um grande temor em todos os que ouviram isto. 6 Levantando-se alguns jovens, cobriram o seu corpo e levaram-no a enterrar.

Mentira de Ananias e Safira castigada de morte.

7 Passado quase o espaço de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido. 8 Pedro disse-lhe: «Dize-me, é verdade que vendeste por tanto o campo?» Ela disse: «Sim, por tanto.» 9 Pedro então disse para ela: «Por que vos combinastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis que estão à porta os pés daqueles que sepultaram teu marido, e te levarão a ti.» 10 Imediatamente, ela caiu a seus pés e expirou. Os jovens, entrando, encontraram-na morta, levaram-na e enterraram-na junto do seu marido.

5, 1-10. Ananias e Safira mentiram aos Apóstolos, que eram órgãos do Espírito Santo, o qual por meio deles operava muitos milagres. Este castigo rigoroso teve por fim evitar os abusos da Igreja nascente, a qual, sem isso, depressa seria corrompida.

11 Então difundiu-se um grande temor por toda a Igreja, e entre todos os que ouviram estas coisas.

Conver-  
sões e  
milagres  
operados  
pelos  
Após-  
tolos.

12 Entretanto eram feitos pelas mãos dos Apóstolos muitos milagres e prodígios entre o povo. Reuniam-se todos unânimemente no pórtico de Salomão.

13 E nenhum dos outros (*que não eram cristãos*) ousava juntar-se com eles; mas o povo dava-lhes grandes louvores. 14 Cada vez aumentava mais o número dos homens e mulheres que criam no Senhor, 15 de maneira que traziam os doentes para as ruas e punham-nos em leitos e enxergões, a fim de que, ao passar Pedro, cobrisse ao menos a sua sombra algum deles. 16 Concorria também muita gente das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo enfermos e vexados dos espíritos imundos, os quais eram curados todos.

Os Após-  
tolos são  
liber-  
tados por  
um anjo.

17 Então, levantando-se o príncipe dos sacerdotes e todos os do seu partido, que é a seita dos saduceus, encheram-se de inveja, 18 deitaram as mãos sobre os Apóstolos e meteram-nos na cadeia pública. 19 Mas um anjo do Senhor, abrindo de noite as portas da prisão e tirando-os para fora, disse: 20 «Ide, e, apresentando-vos no templo, pregai ao povo todas as palavras desta vida.» 21 Eles obedecendo a esta ordem, entraram ao amanhecer no templo e puseram-se a ensinar. Entretanto, tendo chegado o príncipe dos sacerdotes e os do seu partido, convocaram o Sinédrio e todo o Senado dos filhos de Israel, e mandaram à prisão buscar os Apóstolos, para que fossem ali trazidos.

22 Tendo lá ido os guardas, não os encontraram, e voltaram a dar a notícia, 23 dizendo: «Encontrámos a prisão fechada cuidadosamente, e os guardas de pé diante das portas, mas, abrindo-as não encontrámos ninguém dentro.» 24 Ao ouvirem tais palavras, o official do templo e os príncipes dos sacerdotes estavam perplexos e perguntavam entre si o que aquilo queria dizer. 25 Neste momento, alguém foi dizer-lhes: «Eis que aqueles homens, que metestes na prisão, estão no templo e ensinam o povo.»

Os Após-  
tolos são  
presos  
nova-  
mente e  
conduzi-  
dos  
diante do  
Sinédrio.

26 Então foi o chefe da policia com os seus agentes e trouxe-os sem violência, porque temiam que o povo os apedregasse. 27 Tendo-os conduzido, os apresenta-

11. *Igreja*. E' a primeira vez que este nome aparece nos «Actos dos Apóstolos» com a significação, de sociedade de todos os fiéis.

20. *As palavras desta vida*, isto é, a doutrina de Jesus, que é para as almas a origem da vida sobrenatural da graça.

ram ao Sinédrio. O príncipe dos sacerdotes os interrogou: 28 «Expressamente vos ordenámos que não ensinásseis nesse nome, e eis que tendes enchido Jerusalém da vossa doutrina, e quereis tornar-nos responsáveis pelo sangue desse homem.» 29 Pedro e os Apóstolos responderam: «Deve-se obedecer antes a Deus que aos homens. 30 O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o num madeiro. 31 A este elevou Deus com a sua dextra como Chefe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. 32 E nós somos testemunhas destas coisas, assim como o Espírito Santo, dado por Deus a todos os que lhe obedecem.»

33 Tendo ouvido isto, enraiveciam-se e formavam tenção de os matar, 34 mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, respeitado por todo o povo, mandou que saíssem para fora aqueles homens por um pouco de tempo, 35 e disse aos sinédritas: «Varões israelitas, considerai bem o que estais para fazer com estes homens. 36 Não há muito tempo apareceu Teudas, que dizia ser um grande homem, ao qual se associou um número de cerca de quatrocentos homens. Ele foi morto, e todos aqueles que o acreditavam foram dispersos e reduzidos a nada. 37 Depois deste surgiu Judas, o Galileu, nos dias do recenseamento, e levou o povo após si, mas também pereceu; e foram dispersos todos os seus sequazes. 38 Agora aconselho-vos a que não vos metais com estes homens e que os deixeis. Porque, se esta ideia ou esta obra vem dos homens, por si mesma se desfará; 39 mas, se vem de Deus, não a podereis desfazer; assim não correis o risco de fazer opposição ao próprio Deus.» Eles seguiram o seu conselho.

Gamaliel intervém em favor dos Apóstolos.

40 Tendo chamado os Apóstolos, depois de os terem mandado açoutar, ordenaram-lhes que não falassem mais no nome de Jesus, e soltaram-nos. 41 Porém eles saíam da presença do Sinédrio, contentes por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome (de Jesus). 42 E todos os dias não cessavam de ensinar e de anunciar a boa nova de Jesus, o Cristo, no templo e pelas casas.

Os Apóstolos são açoutados e, em seguida, postos em liberdade.

6 — 1 Naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, levantou-se uma murmuração dos Helenistas

Os sete diáconos.

6, 1. *Helenistas*. Dava-se este nome aos hebreus que falavam o grego, por terem nascido no meio dos povos pagãos.

contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desatendidas na distribuição quotidiana (*dos socorros*). 2 Então os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: «Não é conveniente que deixemos a palavra de Deus para servir às mesas. 3 Portanto, irmãos, escolhei dentre vós sete varões de boa reputação, cheios de Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos desta obra. 4 Nós, porém, occupar-nos-emos totalmente na oração e no ministério da palavra.» 5 Agradou esta proposta a toda a assembleia e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. 6 Apresentaram-nos diante dos Apóstolos, e estes, depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos.

7 A palavra do Senhor ia-se espalhando cada vez mais, multiplicava-se muito o número dos discípulos em Jerusalém, e também uma grande multidão de sacerdotes aderira à fé.

Estêvão  
diante do  
Sinédrio.

8 Estêvão, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo. 9 Porém alguns da sinagoga, chamada dos Libertos, dos Cirenenses, dos Alexandrinos e dos que eram da Cilícia e da Asia, levantaram-se a disputar com Estêvão, 10 mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito que inspirava as suas palavras. 11 Então subornaram alguns que disseram: «Ouvimos dizer palavras de blasfêmia contra Moisés e contra Deus.» 12 Amotinaram assim o povo, os anciães e os escribas; e, avançando contra ele, o arrebataram e levaram ao Sinédrio, 13 e apresentaram falsas testemunhas que diziam: «Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a lei; 14 ouvimos-lhe dizer que esse Jesus de Nazaré há-de destruir este lugar e há-de mudar as tradições que Moisés nos deixou. 15 E, fixando nele os olhos todos os que estavam sentados no Sinédrio, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

Estêvão  
faz o  
resumo  
da histó-  
ria do  
povo de  
Israel:  
Época dos  
patriar-  
cas.

7 — 1 Então o sumo sacerdote perguntou-lhe: «Estas coisas são assim?» 2 Ele respondeu: Irmãos e pais, ouvi: O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Caran, 3 e disse-lhe: *Sai da tua terra e da tua parentela, e vem para a terra que eu te mostrar* (Gen. 12,1). 4 Então saiu ele da terra dos caldeus e habitou em Caran. De lá, depois que morreu seu pai, (*Deus*) o fez

passar a esta terra, na qual agora habitais. 5 E não lhe deu herança nela, nem o espaço de um pé, mas prometeu dar-lhe a posse dela a ele e à sua posteridade depois dele, quando ainda não tinha filhos. 6 Deus disse-lhe que a sua descendência seria peregrina em terra estranha, a reduziriam à escravidão, e a maltratariam pelo espaço de quatrocentos anos. 7 Mas a nação, de quem tiver sido escrava, eu a julgarei, disse o Senhor, depois do que sairão e me adorarão neste lugar. (Gen. 15,13-14). 8 E deu-lhe a aliança da circuncisão; e assim gerou Isaac e o circuncidou, passados oito dias. Isaac (gerou e circuncidou) Jacob, e Jacob os doze patriarcas. 9 Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para ser levado ao Egipto, mas Deus estava com ele. 10 Livrou-o de todas as suas atribulações, deu-lhe graça e sabedoria diante de Faraó, rei do Egipto, o qual o fez governador do Egipto e de toda a sua casa. 11 Veio depois a fome por toda a terra do Egipto e de Canaan, e uma grande tribulação, e os nossos pais não achavam que comer. 12 Tendo Jacob ouvido dizer que havia trigo no Egipto, enviou (lá) nossos pais uma primeira vez; 13 na segunda, José foi reconhecido por seus irmãos, e foi descoberta ao Faraó a sua linhagem. 14 José mandou chamar seu pai Jacob e toda a sua família que constava de setenta e cinco pessoas. 15 Jacob desceu ao Egipto, onde morreu com nossos pais. 16 Foram trasladados para Siquem e postos no sepulcro que Abraão tinha comprado à custa de dinheiro aos filhos de Hemor, em Siquem.

17 Mas, aproximando-se o tempo do cumprimento da promessa que Deus tinha feito com juramento a Abraão, o povo cresceu e multiplicou-se no Egipto, 18 até que apareceu outro rei no Egipto, que não tinha conhecimento de José. 19 Este, usando de astúcia contra a nossa raça, maltratou os nossos pais até ao ponto de os obrigar a expor seus filhos, para que não vivessem. 20 Naquele tempo nasceu Moisés, que era agradável a Deus. Foi criado (ocultamente) durante três meses em casa de seu pai. 21 Depois, quando foi exposto, a filha de Faraó recolheu-o e criou-o como seu filho. 22 Moisés foi instruído em toda a ciência dos Egípcios, e era poderoso em palavras e obras. 23 Quando com-

No tempo  
de Moí-  
sés.

7, 9-16. Passagens tiradas de diversas narrações do Génesis e inspiradas em tradições rabínicas.

17-26. Cf. Ex. 1 e 2.

pletou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração o *(desejo de) visitar seus irmãos, os filhos de Israel.* 24 Vendo que um era maltratado, o defendeu, e vingou o que padecia a injúria, *matando o egípcio.* 25 Ora ele julgava que seus irmãos compreenderiam que Deus os havia de libertar por sua mão; mas eles não o compreenderam. 26 No dia seguinte, encontrou uns deles em rixa, e, querendo reconciliá-los, disse: O' homens, vós sois irmãos, por que vos maltratais um ao outro? 27 Mas o *que fazia injúria ao seu concidadão* o repeliu, dizendo: *Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós?* 28 *Quereis porventura matar-me, como mataste ontem o egípcio?* 29 *A esta palavra Moisés fugiu e foi habitar na terra de Madian, onde gerou dois filhos.*

30 Passados quarenta anos, *apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo na chama de uma sarça que ardia.* 31 Vendo isto, Moisés admirou-se de tal aparição, e, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor, que lhe disse: 32 *Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e Jacob.* Moisés, porém, aterrado, não ousava olhar. 33 *O Senhor disse-lhe: Tira os sapatos dos teus pés, porque o lugar, onde estás, é uma terra santa.* 34 *Eu vi e considerei a afição do meu povo, que reside no Egípto, ouvi os seus gemidos e desci a livrá-lo. Vem, pois, agora, e enviar-te-ei ao Egípto.* 35 A este Moisés, a quem renegaram, dizendo: *Quem te constituiu chefe e juiz?* — a este enviou Deus como chefe e libertador, pela mão do anjo que lhe appareceu na sarça. 36 Ele os fez sair, operando *prodígios e milagres na terra do Egípto, no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.* 37 Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: *Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu* (Dt. 18,15). 38 Este é o que esteve no meio da assembleia do povo no deserto com o Anjo, que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais, e o que recebeu palavras de vida, para no-las transmitir; 39 ele, a quem nossos pais não quiseram obedecer, antes repeliram. *Voltaram-se em seus corações para o Egípto, 40 dizendo a Aarão: Faze-nos deuses, que vão adiante de nós, porque esse Moisés, que nos tirou da terra do Egípto, não sabemos o que foi feito dele* (Ex. 32,1-23). 41 Naqueles dias, fizeram um bezerro *(de ouro)* e ofereceram sacrificio ao

27-29. Cf. Ex. 2-13-15.

30-34. Cf. Ex. 3,1-10.

ídolo, e alegravam-se das obras das suas mãos. 42 Mas Deus afastou-se deles e abandonou-os ao culto da *milícia do céu*, como está escrito no livro dos profetas: *Porventura ofereceste-me vós, casa de Israel, algumas vítimas e sacrificios pelo espaço de quarenta anos no deserto?* 43 *Transportastes a tenda de Moloch e o astro do vosso deus Renfa, figuras que fizestes para as adorar. Pois eu vos transportarei para além de Babilónia* (Am. 5,25-27).

Depois  
de Moisés.

44 *O tabernáculo do testemunho* esteve entre os nossos pais no deserto, segundo *daquela que tinha prescrito a Moisés que o construísse segundo o modelo que tinha visto.* 45 Nossos pais, tendo-o recebido, levaram-no sob a direcção de Josué, *quando foram tomar posse da terra das nações, que Deus lançou de diante de nossos pais, até aos dias de David,* 46 o qual achou graça diante de Deus, o pediu *que lhe fosse permitido construir um tabernáculo para o Deus de Jacob.* 47 *Todavia foi Salomão que lhe edificou uma casa.* 48 Porém o Altíssimo não habitava em templos feitos pela mão do homem, como diz o profeta: 49 *O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis vós, diz o Senhor? Ou qual é o lugar do meu repouso?* 50 *Não fez porventura a minha mão todas estas coisas* (Is. 66,1-2). 51 *Homens de cervis dura, incircuncisos de coração e ouvidos, vós resistis sempre ao Espírito Santo; assim como (foram) vossos pais, assim (sois) vós também.* 52 *A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Mataram até os que prediziam a vinda do Justo, do qual agora fostes traidores e homicidas,* 53 *vós, que recebestes a lei por ministério dos anjos, e não a guardastes.»*

Martírio  
de  
Estêvão.

54 *Ao ouvir tais palavras, enraiveciam-se nos seus corações e rangiam os dentes contra ele.* 55 Mas, como ele estava cheio do Espírito Santo, olhando para o céu, viu a glória de Deus e Jesus que estava em pé à direita de Deus. 56 E disse: *«Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, em pé, à direita de Deus.»* 57 Então

42. Ao culto da milícia do céu. Em castigo da sua ingratição, Deus permitiu que os israelitas caíssem na mais grosseira idolatria, chegando a adorar a *milícia do céu*, isto é, o sol, a lua, as estrelas, etc.

45. *Tomar posse das nações* da terra de Canaan, cujos antigos habitantes Deus expulsou.

46. Cf. II Sam., 7,2.

47. Cf. I Reis, 6,1.

51. Cf. Ex. 32,9; 33,3; Is., 63-10.



eles, levantando um grande clamor, taparam os ouvidos, e todos juntos arremeteram contra ele com fúria. 58 E, tendo-o lançado fora da cidade, o apedrejavam; as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um jovem chamado Saulo. 59 Enquanto apedrejavam Estêvão, ele orava assim: «Senhor Jesus, recebe o meu espírito.» 60 Depois posto de joelhos, clamou em voz alta: «Senhor, não lhes imputes este pecado.» Tendo dito isto, adormeceu no Senhor.

### Perseguição contra a Igreja

8 — 1 Saulo aprovava a morte de Estêvão. Naquele dia levantou-se uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém, e todos se dispersaram pelas províncias da Judeia e da Samaria, excepto os Apóstolos. 2 Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram um grande pranto sobre ele. 3 Saulo assolava a Igreja, entrando pelas casas, e, tirando com violência homens e mulheres, os fazia meter na prisão.

### A Igreja começa a espalhar-se entre os gentios

O diácono  
Filipe na  
Samaria.

4 Ora os que se tinham dispersado, iam de uma parte para outra, anunciando a palavra de Deus. 5 Filipe, tendo chegado à cidade de Samaria, pregava ai Cristo. 6 As multidões estavam unânimemente atentas ao que Filipe dizia, ouvindo-o e vendo os milagres que fazia. 7 Com efeito, de muitos que tinham espíritos imundos, estes saíam dando grandes gritos. E muitos paralíticos e coxos foram curados.

Simão  
Mago.

8 Pelo que houve grande alegria naquela cidade. 9 Ora já se encontrava lá um homem, chamado Simão, que exercia a magia, assombrando os Samaritanos, dizendo que era um grande personagem; 10 e todos lhe davam ouvidos, desde o menor até ao maior, dizendo: «Este homem é o poder de Deus que se chama grande.» 11 Aderiam a ele, porque, com as suas artes mágicas, os trazia seduzidos desde há muito tempo. 12 Porém, depois que creram em Filipe, que lhes anunciava o reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, iam-se baptizando homens e mulheres. 13 Creu também o mesmo Simão, e, tendo-se baptizado, ligou-se a Filipe, deslumbrado pelos prodígios e grandes milagres que se faziam.

Pedro e  
João na  
Samaria.

14 Ora os apóstolos que estavam em Jerusalém, tendo ouvido dizer que a Samaria havia recebido a pa-

lavra de Deus, mandarão-lhes lá Pedro e João, 15 os quais, tendo chegado, fizeram oração por eles, a fim de receberem o Espírito Santo, 16 porque ele ainda não tinha descido sobre nenhum deles, mas somente tinham sido baptizados em nome do Senhor Jesus. 17 Então Pedro e João impuseram-lhes as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

18 Quando Simão viu que se dava o Espírito Santo por meio da imposição das mãos dos Apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, 19 dizendo: «Dai-me também a mim esse poder, a fim de que todo aquele, a quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo. Pedro, porém, disse-lhe: 20 «O teu dinheiro pereça contigo, visto que julgaste que o dom de Deus se pode adquirir com dinheiro. 21 Tu não tens parte nem gerência neste ministério, porque o teu coração não é recto diante de Deus. 22 Faze, pois, penitência desta tua maldade e roga a Deus que, se é possível, te seja perdoado este pensamento do teu coração. 23 Porque eu vejo-te cheio de amargosíssimo fel e entre os laços da iniquidade.» 24 Simão respondeu: «Rogai por mim ao Senhor, para que não venha sobre mim nada do que acabais de dizer.»

25 Eles, depois de terem dado testemunho e anunciado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, e anunciavam o Evangelho por muitas aldeias dos Samaritanos.

26 Um anjo do Senhor falou a Filipe, nestes termos: «Levanta-te e segue para o lado do meio-dia pela estrada que vai de Jerusalém a Gaza: esta está deserta.» 27 Ele, levantando-se, partiu. E eis que um homem etíope, ministro de Cândia, rainha da Etiópia, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, tinha ido a Jerusalém, para adorar (a Deus), 28 e voltava sentado sobre o seu carro, lendo o profeta Isaías. 29 Então disse o Espírito a Filipe: «Avança e aproxima-te desse carro.» 30 Correndo Filipe, ouviu que o

Pedro e João voltam a Jerusalém.

Filipe baptiza um eunuco da rainha Candace.

8, 16. *Em nome do Senhor Jesus.* Ver nota, 2, 38.

17. *Impuseram-lhes as mãos...* Trata-se de um sacramento distinto do Baptismo, em que há um sinal externo na imposição das mãos e na oração de que é acompanhada, e a comunicação do Espírito Santo.

18. Este proceder de Simão deu origem ao termo *simonia*, que significa o comércio com coisas sagradas.

22. *Se é possível.* O Apóstolo usa esta expressão, não porque duvide da misericórdia de Deus, mas para mostrar a Simão a gravidade da sua falta.

23. *De amargosíssimo fel*, isto é, de gravíssimo pecado.

etíope lia o profeta Isaías, e disse: «Compreendes o que lês?» 31 Ele disse: «Como o poderei (*eu compreender*) se não houver alguém que mo explique?» E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele. 32 A passagem da Escritura que ia lendo, era esta: *Como ovelha foi levado ao matadouro; e, como cordeiro mudo diante daquele que o tosquia, assim ele não abriu a sua boca.* 33 *Na sua humilhação foi consumado o seu julgamento. Quem poderá descrever a sua descendência? — pois que a sua vida foi arrancada da terra* (Is. 53,7-8). 34 O eunuco disse a Filipe: «Peço-te (*que me digas*) de quem disse isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro?» 35 Abrindo Filipe a sua boca e principiando por esta (*passagem da*) Escritura, anunciou-lhe Jesus. 36 Ora, continuando eles o seu caminho, encontraram água. O eunuco disse: «Eis água; que motivo me impede de ser baptizado?» 37 (Filipe disse: «Se crês de todo o coração, isso é possível.») Ele respondeu: «Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.» 38 Mandou parar o carro, e desceram os dois à água, Filipe e o eunuco, e Filipe o baptizou. 39 Tendo saído da água, o Espírito Santo arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais. E continuava alegremente o seu caminho. 40 Filipe encontrou-se em Azoto.

### Conversão e primeiros trabalhos apostólicos de S. Paulo

Conversão de S. Paulo.

9 — 1 Entretanto Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, apresentou-se ao sumo sacerdote 2 e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém quantos adeptos deste caminho (*doutrina*) encontrasse, homens e mulheres.

3 Prossequindo ele a sua jornada, aconteceu que, ao aproximar-se de Damasco, súbitamente o cercou uma luz fulgurante vinda do céu. 4 Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, por que me persegues?» 5 Ele disse: «Quem és tu, Senhor?» Ele (*respondeu*): «Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

37. Este versículo não se encontra nos melhores manuscritos. 9, 4. *Por que me persegues?* Perseguir a Igreja é perseguir a Jesus, de quem ela é o corpo místico.

5 Na Vulgata Clementina lê-se esta interpolação: «Dura coisa é para ti recaitrar contra o aguilhão. Tremendo e atônito, Saulo disse: Senhor, que queres que eu faça? E o Senhor respondeu-lhe: Levanta-te...». Os elementos desta interpolação, que não é autêntica, encontram-se substancialmente mais adiante (cap. 22,10 e 26,14).

6 Levanta-te, entra na cidade, e aí te será dito o que deves fazer.» 7 Aqueles que o acompanhavam, estavam estupefactos, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. 8 Saulo levantou-se da terra e, tendo os olhos abertos, não via nada. Eles, porém, levando-o pela mão, o conduziram a Damasco. 9 Esteve ali três dias sem ver, sem comer nem beber.

10 Ora em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor, numa visão, disse-lhe: «Ananias!» Ele respondeu: «Eis-me aqui, Senhor.» 11 O Senhor disse-lhe: «Levanta-te, vai à rua chamada Direita, e busca em casa de Judas um (*homem*) de Tarso, chamado Saulo, porque ei-lo que está orando.» 12 (*Neste mesmo tempo Saulo, em uma visão*) viu um homem, chamado Ananias, que entrava e lhe impunha as mãos para recobrar a vista. 13 Ananias respondeu: «Senhor, tenho ouvido dizer a muitos quantos males este homem fez aos teus santos em Jerusalém: 14 e aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome.» 15 Mas o Senhor disse-lhe: «Vai, porque este é um instrumento escolhido por mim para levar o meu nome diante das gentes, dos reis e dos filhos de Israel. 16 Mostrar-lhe-ei quanto deve sofrer pelo meu nome.» 17 Foi Ananias e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: «Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.» 18 Imediatamente, lhe caíram dos olhos umas como escamas, recuperou a vista, levantou-se e foi baptizado. 19 Depois que tomou alimento, recuperou as forças.

Esteve alguns dias com os discípulos que se encontravam em Damasco. 20 Imediatamente, começou a pregar nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus. 21 Pasmavam todos os que ouviam e diziam: «Não é este aquele que perseguia em Jerusalém os que invocavam este nome, e não veio ele cá com o fim de os levar presos aos príncipes dos sacerdotes?» 22 Entretanto Saulo muito mais se esforçava e confundia os Judeus que habitavam em Damasco, demonstrando-lhes que Jesus é o Cristo. 23 Tendo-se passado muitos dias, os Judeus em conselho resolveram matá-lo. 24 Porém Saulo foi advertido das suas ciladas. Eles faziam guarda às portas (*da cidade*), de dia e de noite, para o matarem. 25 Mas os discípulos, tomando-o de noite, desceram-no numa cesta, pela muralha.

Paulo em  
Damasco.

Paulo em  
Jerusa-  
lém.

26 Tendo chegado a Jerusalém, procurava juntar-se com os discípulos, mas todos o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo. 27 Eutão Barnabé, tomando-o consigo, o levou aos Apóstolos, e ele contou-lhes como tinha visto o Senhor no caminho, o qual lhe tinha falado, e como em Damasco pregara corajosamente em nome de Jesus. 28 Desde então ficou com eles em Jerusalém, entrando e saindo, e pregando corajosamente em nome do Senhor. 29 Falava e discutia com os Helenistas; mas eles procuravam matá-lo. 30 Tendo sabido isto os irmãos, conduziram-no a Cesareia, e daí o enviaram a Tarso.

### Trabalhos apostólicos de S. Pedro

Pedro  
visita a  
Igreja e  
faz mila-  
gres em  
Lida e  
em Jope.

31 Tinha então paz a Igreja por toda a Judeia, Galileia e Samaria, edificava-se e caminhava no temor do Senhor, e com a assistência do Espírito Santo ia-se multiplicando.

32 Ora aconteceu que Pedro, indo por toda a parte, de cidade em cidade, foi também aos santos que habitavam em Lida. 33 Encontrou ali um homem, chamado Eneias, que havia oito anos jazia num leito, porque estava paralítico. 34 Pedro disse-lhe: «Eneias, Jesus Cristo cura-te. Levanta-te, e faz tu mesmo a tua cama.» Imediatamente se levantou. 35 Viram-no todos os que habitavam em Lida e em Sarou, os quais se converteram ao Senhor.

36 Havia em Jope, entre os discípulos, uma mulher, chamada Tabita, (*palavra*) que, traduzida (*em grego*), quer dizer Dorcas. Estava cheia de boas obras e de esmolas que fazia. 37 Aconteceu naqueles dias que, caindo enferma, morreu. Tendo-a lavado, puseram-na num quarto alto. 38 Como Lida estava perto de Jope, os discípulos, ouvindo dizer que Pedro se encontrava lá, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: «Não te demores em vir ter connosco.» 39 Pedro, levantando-se, foi com eles. Logo que chegou, levaram-no ao quarto alto, e cercaram-no todas as viúvas, chorando e mostrando-lhe as túnicas e os vestidos que Dorcas em vida lhes fazia. 40 Então Pedro, tendo mandado sair todos, pondo-se de joelhos, orou. Depois, voltando-se para o corpo, disse: «Tabita, levanta-te.» Ela abriu os olhos, e, vendo Pedro, sentou-se. 41 Ele a fez levantar,

37. *Puseram-na num quarto alto*, isto é, na parte superior da casa, à espera de S. Pedro.

dando-lhe a mão. Então, tendo chamado os santos e as viúvas, lha entregou viva. 42 Este facto foi sabido por toda Jope, e muitos creram no Senhor. 43 Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um certo Simão, curtidor.

10 — 1 Havia então em Cesareia um homem chamado Cornélio, centurião da coorte chamada Itálica, 2 religioso e temente a Deus com toda a sua casa, o qual dava muitas esmolas ao povo e orava a Deus assiduamente. 3 Este viu claramente numa visão, cerca da hora nona, que um anjo de Deus se apresentava diante dele e lhe dizia: «Cornélio.» 4 Ele, fixando os olhos no anjo, possuído de temor, disse: «Que é isto, Senhor?» O anjo respondeu-lhe: «As tuas orações e as tuas esmolas subiram como um memorial à presença de Deus. 5 Agora envia homens a Jope e manda vir um certo Simão, que tem por sobrenome Pedro, 6 o qual se encontra hospedado em casa de um tal Simão, curtidor, cuja casa fica junto ao mar.» 7 Tendo-se retirado o anjo que lhe falava, (*Cornélio*) chamou dois dos seus criados e um soldado temente a Deus, daqueles que estavam às suas ordens, 8 e, tendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Jope.

9 No dia seguinte, indo eles em viagem e estando perto da cidade, subiu Pedro à parte superior da casa para fazer oração, cerca da hora sexta. 10 Como tivesse fome, quis comer. Mas, enquanto lho preparavam, caiu em êxtase: 11 viu o céu aberto, e descer um objecto, semelhante a um grande lençol, suspenso pelos quatro cantos, que baixava para a terra, 12 no qual havia de todos os quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. 13 Ouviu esta voz: «Levanta-te, Pedro, mata e come.» 14 Mas Pedro disse: «De nenhum modo, Senhor, porque nunca comi nada manchado ou impuro.» 15 Mas a voz tornou-lhe segunda vez a dizer: «Não chames impuro ao que Deus declarou puro.» 16 Isto repetiu-se três vezes, e logo o objecto foi retirado para o céu.

17 Enquanto Pedro estava incerto dentro de si sobre o que queria significar a visão que tinha tido, eis que os homens enviados por Cornélio, perguntando pela casa de Simão, chegaram à porta. 18 Tendo chamado, perguntaram se estava ali hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro. 19 Estando Pedro a pensar na visão, disse-lhe o Espírito: «Eis três homens que te procuram. 20 Levanta-te, pois, desce e vai com eles sem duvidar, porque fui eu que os

O centurião Cornélio manda procurar Pedro.

Visão de Pedro.

Pedro em Cesareia junto de Cornélio.

enviei.» 21 Descendo Pedro para ir ter com os homens, disse: «Aqui me tendes, sou eu quem buscais; qual é a causa por que viestes aqui?» 22 Eles disseram: «O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, tido em consideração por toda a nação dos Judeus, recebeu ordem de um anjo santo para te mandar chamar a sua casa, para ouvir as tuas palavras.» 23 Então (*Pedro*), mandando-os entrar, os hospedou. No dia seguinte, levantando-se, partiu com eles, em companhia de alguns irmãos de Jope.

24 No dia seguinte, entraram em Cesareia. Cornélio estava-os esperando, tendo convidado os seus parentes e mais íntimos amigos. 25 Quando Pedro estava para entrar, saiu Cornélio a recebê-lo, prostrando-se a seus pés. 26 Mas Pedro o levantou, dizendo: «Levanta-te, que eu também sou um homem.» 27 E, conversando com ele, entrou em casa, onde encontrou muitas pessoas reunidas.

Pedro  
interroga  
Cornélio.

28 Disse-lhes: «Vós sabeis como é coisa abominável, para um homem judeu, o unir-se a um estrangeiro ou aproximar-se dele; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chamasse manchado ou impuro. 29 Por isso vim sem hesitação, logo que fui chamado. Pergunto, pois, por que motivo me chamastes?» 30 Cornélio disse: «Faz hoje quatro dias que eu estava orando em minha casa, à hora nona, quando apareceu diante de mim um homem de vestes resplandecentes, que me disse: 31 Cornélio, a tua oração foi atendida, e as tuas esmolas foram lembradas na presença de Deus. 32 Manda, pois, a Jope chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro, o qual está hospedado em casa de Simão, curtidor, junto do mar. 33 Por isso mandei imediatamente chamar-te, e tu fizeste bem em vir. Agora todos nós, reunidos aqui, na presença de Deus, estamos dispostos a ouvir tudo o que o Senhor te ordenou que nos digas.»

Discurso  
de Pedro.

34 Então Pedro, tomando a palavra, disse: «Na verdade reconheço que *Deus não faz acepção de pessoas*, 35 mas que, em qualquer nação, aquele que o teme e pratica a justiça, lhe é agradável. 36 Deus enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a boa nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. 37 Sabeis o que aconteceu por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: 38 Como Deus ungiu com o Espírito Santo e com poder a Jesus de Nazaré, o

qual andou, de lugar em lugar, fazendo bem e sarando todos os oprimidos do demônio, porque Deus era com ele. 39 Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez no país dos Judeus e em Jerusalém; mas mataram-no, suspendendo-o num madeiro. 40 Deus, porém, ressuscitou-o, ao terceiro dia, e fez que se manifestasse, 41 não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus tinha escolhido antes, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou dos mortos. 42 Mandou-nos pregar ao povo e dar testemunho de que ele é o que Deus constituiu juiz dos vivos e dos mortos. 43 Dele dão este testemunho todos os profetas: todo o que crê nele, recebe por meio do seu nome, a remissão dos pecados.»

44 Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a pregação. 45 E os fiéis circuncisos, que tinham ido com Pedro, admiraram-se de ver que a graça do Espírito Santo foi também difundida sobre os gentios, 46 porque os ouviam falar línguas e glorificar a Deus. Então Pedro disse: 47 «Porventura pode alguém recusar a água do baptismo àqueles que receberam o Espírito Santo como nós?» 48 E mandou que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo. Então rogaram-lhe que ficasse alguns dias com eles.

11 — 1 Os Apóstolos e os irmãos, que estavam na Judeia, ouviram que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus. 2 Quando Pedro voltou a Jerusalém, os que eram da circuncisão disputavam com ele, 3 dizendo: «Tu entraste em casa de homens não circuncidados e comeste com eles.»

4 Mas Pedro começou a expor-lhes as coisas por ordem, dizendo: 5 «Eu estava orando na cidade de Jope, quando tive, em êxtase, esta visão: Descia uma espécie de objecto, como um grande lençol, o qual, suspenso pelas quatro pontas, baixava do céu, e veio até mim. 6 Fixando eu os olhos nele, estava-o contemplando e vi (*dentro*) animais terrestres quadrúpedes, feras, répteis e aves do céu. 7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata e come. 8 Eu disse: De nenhum modo, Senhor, porque nunca entrou na minha boca coisa manchada ou impura. 9 Respon-

Cornélio e os seus companheiros são baptizados, depois de terem recebido o Espírito Santo.

Pedro justifica o seu modo de proceder com Cornélio.

10, 43. *Todo o que crê nele, quer seja judeu quer gentio, e observa os seus mandamentos, recebe o perdão dos seus pecados.*

45. *Fiéis circuncisos, isto é, que tinham sido convertidos do judaísmo.*



deu-me outra vez a voz do céu: O que Deus declarou puro, não lhe chames tu impuro. 10 Isto succedeu por três vezes; depois tudo foi retirado para o céu.

11 Eis que chegaram logo três homens à casa, onde eu estava, enviados a mim de Cesareia. 12 O Espírito disse-me que fosse com eles, sem hesitação alguma. Estes seis irmãos foram também comigo e entrámos na casa daquelle homem (*que me mandou buscar*). 13 Ele contou-nos como tinha visto na sua casa um anjo apresentar-se diante dele, dizendo: Manda a Jope chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro, 14 o qual te anunciará palavras, pelas quais serás salvo, tu e toda a tua casa. 15 Tendo eu começado a falar, desceu o Espírito sobre eles, como (*tinha descido*) sobre nós no principio. 16 Lembrei-me então da palavra do Senhor, que elle havia proferido: João baptizou em água, mas vós sereis baptizados no Espírito Santo. 17 Se Deus, pois, lhes deu a mesma graça que a nós, por terem crido no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para que me pudesse opor a Deus?»

18 Eles, tendo ouvido estas coisas, aquietaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: «Logo Deus concedeu também aos gentios a penitência, a fim de que tenham a vida.»

19 Entretanto aqueles que tinham sido dispersos pela perseguição suscitada por causa de Estêvão, chegaram até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não pregando a ninguém a palavra, senão só os Judeus. 20 Entre eles havia alguns homens de Chipre e de Cirene, os quais, tendo entrado em Antioquia, falavam também aos Gregos, annunciando-lhes o Senhor Jesus. 21 A mão do Senhor era com eles, e muita gente, tendo crido, converteu-se ao Senhor.

22 Chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da Igreja de Jerusalém, que enviou Barnabé a Antioquia. 23 Quando elle lá chegou e viu a graça de Deus, alegrrou-se e exortava todos a perseverar fiéis ao Senhor, com coração firme. 24 De facto, (*Barnabé*) era um homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E uniu-se ao Senhor grande multidão de gente. 25 (*Dali*) Barnabé partiu para Tarso, em busca de Saulo; tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia. 26 Nesta Igreja passaram eles um ano inteiro e instruíram uma grande multidão. Em Antioquia foi dado pela primeira vez aos discípulos o nome de cristãos.

O Evan-  
gelho  
pregado  
aos Ju-  
deus e  
gentios  
em Antio-  
quia.

Minis-  
tério de  
Barnabé  
e Paulo.

27 Naqueles dias, foram de Jerusalém a Antioquia uns profetas. 28 Levantando-se um deles, chamado Agabo, fazia saber, por virtude do Espírito, que haveria uma grande fome por todo o mundo, a qual veio no tempo de Cláudio. 29 Os discípulos, cada um segundo os seus meios, resolveram enviar algum socorro aos irmãos que habitavam na Judeia; 30 o que eles efectivamente fizeram, enviando-o aos anciães, por mãos de Barnabé e de Saulo.

Caridade dos primeiros cristãos manifestada por ocasião de uma fome.

### Nova perseguição contra a Igreja em Jerusalém

12 — 1 Naquele mesmo tempo o rei Herodes mandou prender alguns membros da Igreja para os maltratar. 2 Matou à espada Tiago, irmão de João.

Martírio de Tiago.

3 Vendo que isso agradava aos Judeus, mandou também prender Pedro. Eram então os dias dos ázimos. 4 Tendo-o mandado prender, meteu-o na prisão, dando-o a guardar a quatro piquetes de quatro soldados cada um, tendo intenção de o apresentar ao povo depois da Páscoa.

Prisão de Pedro.

5 Pedro, pois, estava guardado no cárcere. Entretanto a Igreja fazia sem cessar oração a Deus por ele. 6 Ora, na mesma noite em que Herodes estava para o apresentar (*ao povo*), Pedro dormia entre dois soldados, ligados com duas cadeias; e os guardas à porta vigiavam a prisão. 7 De repente sobreveio um anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz no aposento. O anjo, batendo no lado de Pedro, despertou-o, dizendo: «Levanta-te depressa.» E caíram as cadeias das suas mãos. 8 O anjo disse-lhe: «Toma o teu cinto e calça as tuas sandálias.» Ele assim fez. E disse-lhe: «Põe sobre ti a tua capa e segue-me.» 9 Ele, saindo, seguia-o sem dar conta de que era realidade o que se fazia por intervenção do anjo, antes julgava ter uma visão. 10 Depois de passarem a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma. Saindo, passaram uma rua, e imediatamente, o anjo afastou-se dele.

Pedro é libertado por um anjo.

11 Então Pedro, voltando a si, disse: «Agora sei

11, 27. *Uns profetas* ou cristãos fervorosos, que tinham recebido do Espírito Santo o dom de predizer o futuro.

30. *Aos anciães*. Anciães ou presbíteros eram aqueles que, por uma ordenação especial, recebiam dos Apóstolos o governo de várias igrejas com a obrigação de pregar, administrar sacramentos, etc.

verdadeiramente que o Senhor mandou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos Judeus.» 12 Depois de um momento de reflexão, foi a casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde estavam muitos reunidos em oração. 13 Tendo ele batido à porta da entrada, uma donzela, chamada Rode, foi escutar. 14 Logo que reconheceu a voz de Pedro, com a alegria, não lhe abriu (*logo*) a porta, mas, correndo dentro, deu a nova de que Pedro estava à porta. 15 Eles, porém, disseram-lhe: «Estás louca.» Mas ela afirmava que era assim. Eles diziam: «E' o seu anjo.» 16 Entretanto Pedro continuava a bater. Tendo aberto (*a porta*), viram-no e ficaram estupefactos. 17 Ele, porém, tendo-lhes feito sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes de que modo o Senhor o tinha livrado da prisão. Disse: «Fazei saber isto a Tiago e aos irmãos.» Depois, tendo saído, foi para outra parte.

18 Ora, quando foi dia, houve não pequena perturbação entre os soldados, sobre o que tinha sido feito de Pedro. 19 Herodes, tendo-o mandado buscar, e não o encontrando, feito inquérito a respeito dos guardas, mandou-os conduzir (*ao suplício*). Depois, passando da Judeia a Cesareia, aí habitou.

Morte  
terrível  
de Hero-  
des  
Agripa.

20 Ora (*Herodes*) estava em conflito com os de Tiro e de Sidónia. Mas estes, de comum acordo, foram ter com ele, e, com o favor de Blasto, camareiro do rei, pediram paz, porque das terras do rei é que o seu país recebia a subsistência. 21 No dia marcado, Herodes, vestido de traje real, sentou-se sobre o trono e arengava-lhes. 22 E o povo o aplaudia, dizendo: «E' voz de um deus, e não de um homem!» 23 Porém súbitamente o anjo do Senhor o feriu, porque não tinha dado glória a Deus, e, roído de vermes, expirou.

24 Entretanto a palavra do Senhor crescia e multiplicava-se. 25 Barnabé e Saulo, tendo concluído o seu ministério, voltaram de Jerusalém, levando consigo João, que tem por sobrenome Marcos.

### Primeira missão de S. Paulo

13 — 1 Havia na Igreja de Antioquia profetas e doutores, entre os quais Barnabé, Simão, chamado o

Paulo e  
Barnabé  
enviados  
em mis-  
são pela  
Igreja  
de Antio-  
quia.

12, 15. *E' o seu anjo* da guarda, que tomou a figura de Pedro. Destas palavras se vê que entre os primeiros cristãos havia a crença de que cada homem tinha o seu anjo da guarda.

Negro, Lúcio de Cirene, Manahen, colação de Herodes Tetrarca, e Saulo. 2 Estando eles a celebrar o culto do Senhor e a jejuar, disse-lhes o Espírito Santo: «Separa-me Barnabé e Saulo para a obra a que os destinei.» 3 Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos.

4 Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo, foram a Selêucia, e dali navegaram para Chipre. 5 Quando chegaram a Salamina, pregavam a palavra de Deus nas sinagogas dos Judeus. Tinham com eles João, como auxiliar. 6 Tendo percorrido toda a ilha até Pafos, encontraram um certo homem mago, falso profeta, judeu, que tinha por nome Barjesus, 7 o qual vivia com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, tendo mandado chamar Barnabé e Saulo, mostrou desejos de ouvir a palavra de Deus. 8 Mas Elimas, o mago (porque assim se interpreta o seu nome) se lhes opunha, procurando afastar da fé o procônsul. 9 Porém Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, 10 disse: «O' (tu, que estás) cheio de todo o engano e de toda a astúcia, filho do demónio, inimigo de toda a justiça, não acabarás de perverter os caminhos rectos do Senhor? 11 Pois agora eis que a mão do Senhor está sobre ti, ficarás cego, sem ver o sol durante certo tempo.» Caíram logo sobre ele a obscuridade e as trevas: andando à roda, buscava quem lhe desse a mão. 12 Então o procônsul, vendo este facto, creu, maravilhado com a doutrina do Senhor.

Seu ministério em Chipre; o mago Elimas e o procônsul Sérgio Paulo.

13 Tendo-se feito à vela de Pafos, Paulo e os que com ele se encontravam, chegaram a Perge da Panfília. Aqui João, apartando-se deles, voltou a Jerusalém. 14 Eles, porém, passando além de Perge, foram a Antioquia da Pisídia, e, tendo entrado na sinagoga em dia de sábado, tomaram assento. 15 Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram-lhes dizer: «Irmãos, se tendes alguma exortação a fazer ao povo, falai.»

De Pafos a Antioquia da Pisídia.

16 Então Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: «Varões israelitas, e vós que temeis a Deus, ouvi: 17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou este povo, enquanto eram estrangeiros na terra do Egipto, de onde os tirou com o poder do seu braço. 18 Alimentou-os no deserto, durante cerca de quarenta anos, 19 e, destruindo sete nações na terra de Canaan, distribuiu entre eles o território delas 20 e deu-lhas, em herança,

Discurso de Paulo na sinagoga.

por espaço de cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disso, deu-lhes juizes até ao profeta Samuel. 21 Então pediram um rei, e Deus deu-lhes Saul, Filho de Cis, homem da tribo de Benjamim, por espaço de quarenta anos. 22 Rejeitado este, suscitou-lhes como rei a David, ao qual, dando testemunho, disse: Achei David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades. 23 Da descendência deste, Deus, segundo a sua promessa, suscitou um Salvador a Israel, Jesus, 24 tendo João pregado, antes da sua vinda, o baptismo da penitência a todo o povo de Israel. 25 João, chegando ao termo da sua missão, dizia: Eu não sou quem vós pensais, mas eis que, depois de mim, vem aquele, de quem não sou digno de desatar o calçado dos pés.

26 Irmãos, filhos da descendência de Abraão, e os que entre vós temem a Deus, a nós é que foi enviada esta palavra de salvação. 27 Efectivamente, os habitantes de Jerusalém e os seus chefes, não conhecendo Jesus nem as vozes dos profetas que cada sábado se lêem, condenando-o, as cumpriram. 28 Não encontrando nele nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos para lhe tirar a vida. 29 Depois, tendo consumado todas as coisas que estavam escritas, tirando-o do madeiro, o puseram no sepulcro. 30 Deus, porém, ressuscitou-o dos mortos, 31 e ele foi visto durante muitos dias por aqueles que o tinham acompanhado da Galileia a Jerusalém, os quais agora são suas testemunhas perante o povo. 32 É nós vos anunciamos que aquela promessa, que foi feita a nossos pais, 33 Deus a cumpriu com seus filhos que somos nós, ressuscitando Jesus, como está escrito no salmo segundo: *Tu és meu Filho, eu te gerei hoje* (S. 2,7). 34 Que o ressuscitou dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, ele o disse deste modo: *Dar-vos-ei fielmente os favores sagrados prometidos a David* (Is. 55,3). 35 Por isso também diz noutro lugar: *Não permitirás que o teu Santo experimente corrupção* (S. 16,10). 36 Porque David, tendo durante a sua vida servido os desígnios de Deus, morreu, foi reunir-se com seus pais e experimentou a corrupção. 37 Porém, aquele que Deus ressuscitou dos mortos, não experimentou a corrupção.

38 Seja-vos, pois, notório, irmãos, que por ele vos é anunciada a remissão dos pecados e de tudo aquilo de que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés. 39 Por ele é justificado todo aquele que crê.

40 Tomai, pois, cuidado que não venha sobre vós o que foi dito nos profetas: 41 *Vede, ó desprezadores, admirai-vos e desaparecei, que eu vou fazer uma obra em vossos dias, uma obra que vós não creereis, se alguém vo-la contar* (Hab. 1,5).

42 Quando eles saíam da sinagoga, rogavam que, no sábado seguinte, lhes falassem sobre o mesmo assunto. 43 Tendo-se dissolvido a reunião, muitos Judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, com as suas palavras, os exortavam a que perseverassem na graça de Deus.

44 No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus. 45 Mas os Judeus, vendo aquela concorrência (*de gente*), encheram-se de inveja e responderam com injúrias às palavras de Paulo. 46 Então Paulo e Barnabé disseram-lhes resolutamente: «Vós éreis os primeiros a quem se devia anunciar a palavra de Deus, mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios, 47 porque assim nos ordenou o Senhor: *Eu te constituí luz das nações para que sejas a salvação até à extremidade da terra* (Is. 49,6). 48 Os gentios, ouvindo isto, alegraram-se e glorificavam a palavra do Senhor. Creram todos os que eram ordenados para a vida eterna. 49 A palavra de Deus espalhava-se por toda aquela região. 50 Mas os Judeus instigaram algumas mulheres devotas e nobres, assim como os principais da cidade, e suscitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé, que lançaram fora do seu território. 51 Então estes, tendo sacudido contra eles o pó dos seus pés, foram para Icónio. 52 Entretanto os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

14 — 1 Aconteceu em Icónio que, segundo o seu proceder habitual, entraram juntos na sinagoga dos Judeus e falaram de tal modo que muitos Judeus e Gregos abraçaram a fé. 2 Mas os Judeus, que permaneceram incrédulos, excitaram e fizeram irritar os ânimos dos gentios contra os irmãos. 3 Por isso demoraram-se ali muito tempo, trabalhando cheios de coragem e de confiança no Senhor, que confirmava a palavra da sua graça, concedendo que fossem operados por suas mãos prodígios e milagres. 4 Dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos Judeus, outros pelos Apóstolos. 5 Mas, levantando-se um motim dos gentios e dos Judeus com os seus chefes, para os ultrajar e apedrejar, 6 tendo

Efeitos  
da prega-  
ção de  
Paulo e  
Barnabé.

Paulo e  
Barnabé  
em  
Icónio.

eles sabido isto, refugiaram-se nas cidades de Licaónia, Listra e Derbe, e em toda aquela região em circuito. 7 Ai pregavam o Evangelho.

Em Lis-  
tra.

8 Ora em Listra havia um homem, leso dos pés, coxo de nascença, o qual nunca tinha andado. 9 Este (*homem*) ouvia pregar Paulo, o qual, pondo nele os olhos e vendo que tinha fé de que seria curado, 10 disse em alta voz: «Levanta-te direito sobre os teus pés.» Ele levantou-se de um salto e pôs-se a andar.

11 A multidão ao ver o que Paulo fizera, levantou a voz, dizendo em língua licaónica: «Estes são deuses que baixaram até nós em forma de homens.» 12 E chamavam a Barnabé Zeus, e a Paulo Hermes, porque era este que (*lhes*) dirigia a palavra. 13 Além disso, o sacerdote de Zeus, que estava à entrada da cidade, trazendo para diante das portas touros com grinaldas, queria oferecer um sacrifício com o povo. 14 Mas os Apóstolos Barnabé e Paulo, ao terem conhecimento disto, rasgando as suas túnicas, precipitaram-se para o meio do povo, clamando: 15 «O' homens, que ides fazer? Nós também somos homens de natureza igual à vossa, que vos pregamos que vos convertais destas coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles. 16 Nos séculos passados, permitiu que todas as nações seguissem os seus caminhos. 17 Todavia não se deixou a si mesmo sem testemunho, fazendo beneficios, dando chuvas do céu e estações favoráveis para os frutos, dando em abundância o mantimento e a alegria aos vossos corações.» 18 Dizendo isto, a custo puderam impedir o povo de lhes oferecer sacrifícios.

19 Então sobrevieram de Antioquia e de Icónio alguns Judeus que, tendo aliciado a multidão, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, julgando que estivesse morto.

Em Derbe  
e outros  
lugares.

20 Mas, rodeado dos discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe. 21 Tendo evangelizado aquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icónio e Antioquia, 22 confortando as almas dos discípulos, e exortando-os a perseverar na fé, (*dizendo*) que é por muitas tribulações que devemos entrar no reino de Deus. 23 Por fim, tendo constituído para cada Igreja presbíteros, depois de terem feito oração e jejuação, encamendaram-nos ao Senhor, em quem tinham crido. 24 Em seguida, atravessando a Pisídia, foram à Pan-

filia, 25 e, anunciada a palavra do Senhor em Perge, desceram a Atália.

26 Dali navegaram para Antioquia, donde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que tinham concluído. 27 Tendo chegado e reunido a Igreja, contaram tudo o que Deus havia feito com eles e como tinha aberto a porta da fé aos gentios. Depois detiveram-se com os discípulos não pouco tempo.

Voltam a Antioquia da Síria.

### Concílio de Jerusalém

15—1 Ora alguns vindos da Judeia ensinavam aos irmãos: «Se vos não circuncidais segundo o rito de Moisés, não podeis ser salvos.» 2 Tendo-se levantado uma discussão e uma viva altercação entre eles e Paulo e Barnabé, resolveram que fossem Paulo e Barnabé e alguns dos outros consultar os Apóstolos e os presbíteros de Jerusalém sobre esta questão. 3 Eles, pois, acompanhados (*durante algum tempo*) pelos membros da Igreja, iam passando pela Fenícia e pela Samaria, contando a conversão dos gentios, o que causava grande contentamento a todos os irmãos.

Motivo do Concílio.

4 Tendo chegado a Jerusalém, foram recebidos pela Igreja, pelos Apóstolos e pelos anciães, e contaram todas as coisas que havia feito Deus com eles. 5 Mas levantaram-se alguns da seita dos fariseus, que tinham abraçado a fé, dizendo que era necessário (*que os gentios*) fossem circuncidados e que se lhes intimasse a observância da lei de Moisés.

Recepção de Paulo e Barnabé em Jerusalém.

6 Reuniram-se, pois, os Apóstolos e os presbíteros para examinar esta questão. 7 Tendo-se suscitado uma grande discussão, levantando-se Pedro, disse-lhes: «Irmãos, sabeis que Deus, há muito tempo, me escolheu entre vós para que da minha boca ouvissem os gentios a palavra do Evangelho e abraçassem a fé. 8 Deus, que conhece os corações, deu testemunho em favor deles, conferindo-lhes o Espírito Santo, como também a nós, 9 e não fez diferença alguma entre nós e eles, purificando com a fé os seus corações. 10 Logo, por que tentais agora a Deus, impondo um jugo sobre as cervizes dos discípulos, que nem nossos pais, nem nós podemos suportar? 11 Pelo contrário, pela graça do Senhor Jesus Cristo, cremos ser salvos, do mesmo modo que eles.»

Reunião do Concílio; deliberações dos Apóstolos.



12 Toda a assembleia se calou; e ouviam Barnabé e Paulo contar todos os milagres e prodígios que Deus tinha feito por intervenção deles entre os gentios.

13 Depois que se calaram, Tiago tomou a palavra, dizendo: «Irmãos, ouvi-me. 14 Simeão contou como Deus, desde o princípio, cuidou em tirar do meio dos gentios um povo que fosse seu. 15 Com isto concordaram as palavras dos profetas, como está escrito: 16 *Depois disto voltarei e reedificarei o tabernáculo de David que caiu, repararei as suas ruínas e o levantarei, 17 a fim de que busquem a Deus todos os outros homens e todas as gentes, sobre as quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas, 18 determinadas desde a eternidade* (Am. 9,11-12). 19 Por isso sou de opinião que se não devem inquietar os que, dentre os gentios, se convertem a Deus, 20 mas que se lhes escreva que se abstenham das contaminações dos ídolos, da fornicação, das carnes sufocadas e do sangue. 21 Porque Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade homens que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos sábados.»

Promulgação das decisões do Concílio.

22 Então pareceu bem aos Apóstolos e aos presbíteros, com toda a Igreja, eleger algumas pessoas dentre eles, e enviá-las a Antioquia, com Paulo e Barnabé. (*Elegeram*) Judas, que tinha o sobrenome de Barsabas, e Silas, pessoas eminentes entre os irmãos, 23 mandando por mão deles esta carta: «Os Apóstolos e os presbíteros irmãos, aos irmãos convertidos dos gentios, que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saúde. 24 Tendo nós sabido que alguns, indo do meio de nós, sem nenhuma ordem da nossa parte, vos perturbaram com discursos que agitaram as vossas almas, 25 aprouve-nos, depois de nos termos reunido, escolher alguns homens, e enviá-los a vós com os nossos muito amados Barnabé e Paulo, 26 homens que têm exposto as suas vidas pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. 27 Envia-mos portanto Judas e Silas, que vos exporão as mesmas coisas e de viva voz. 28 Com efeito, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargos além destes indispensáveis: 29 Que vos abstenhais das coisas imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e da fornicação, das quais coisas fareis bem em vos guardar. Adeus.»

15, 14. *Simeão*, forma aramaizante de *Simão* (*Pedro*).

20. *Carnes sufocadas*, isto é, carnes de animais mortos sem lhes ter sido tirado o sangue.

30 Eles, pois, tendo-se despedido, foram a Antioquia, e, tendo reunido a multidão (*dos fiéis*), entregaram a carta. 31 Tendo-a eles lido, encheram-se de contentamento pela coragem que lhes dava. 32 Judas e Silas, como eram também profetas, consolaram e confortaram com muitas palavras os irmãos. 33 Tendo-se demorado ali algum tempo, foram remetidos em paz pelos irmãos aos que lhes tinham enviado. 34 Aproveu, porém, a Silas ficar ali, e Judas voltou só para Jerusalém.

### Segunda missão de S. Paulo

35 Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e evangelizando com outros muitos a palavra do Senhor. 36 Passados alguns dias, disse Paulo a Barnabé: «Tornemos a ir visitar os irmãos por todas as cidades em que temos pregado a palavra do Senhor, para ver em que estado se encontram.» 37 Barnabé queria levar consigo também João, que tinha por sobrenome Marcos. 38 Paulo, porém, procurava fazer-lhe ver que um homem, que se tinha separado deles na Panfilia e não tinha ido com eles àquela obra, não devia ser admitido. 39 E houve tal desacordo entre eles, que se separaram um do outro. Barnabé, levando consigo Marcos, embarcou para Chipre.

40 Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, recomendado pelos irmãos à graça de Deus. 41 Percorreu a Síria e a Cilícia, confirmando as igrejas.

16 — 1 Chegou a Derbe e a Listra. Havia lá um discípulo, chamado Timóteo, filho de uma mulher judia, convertida à fé, e de pai grego. 2 Os irmãos, que estavam em Listra e em Icônio, davam bom testemunho dele. 3 Quis Paulo que ele fosse consigo, e, tomando-o, o circuncidou, por causa dos Judeus que havia naqueles lugares, porque todos sabiam que o pai dele era grego. 4 Ao passar pelas cidades, recomendavam que guardassem as decisões tomadas pelos Apóstolos e pelos presbíteros de Jerusalém. 5 Assim, pois, as igrejas eram confirmadas na fé e cresciam em número cada dia.

6 Tendo atravessado a Frígia e a província da Galácia, foram proibidos (*por então*) pelo Espírito Santo de anunciar a palavra de Deus na Ásia. 7 Tendo che-

Desacordo entre Paulo e Barnabé.

Paulo visita a Igreja da Síria e da Cilícia.

Paulo toma consigo Timóteo, e percorre a Frígia, a Galácia, etc.

34. Este versículo é omitido em bons manuscritos.

16, 7. O *Espirito de Jesus*, isto é, o Espírito Santo.

gado aos confins da Mísia, intentavam passar a Bitínia, mas não lho permitiu o Espírito de Jesus. 8 Depois de terem atravessado a Mísia, desceram a Tróade.

Visão de  
Paulo em  
Tróade.

9 Durante a noite, Paulo teve uma visão: Apresentava-se diante dele, em pé, um homem da Macedónia, que lhe rogava: «Passa à Macedónia e ajuda-nos.» 10 Logo que teve esta visão, procurámos partir para a Macedónia, certificados de que Deus nos chamava a ir lá evangelizar.

Paulo em  
Filipos;  
conver-  
são de  
Lídia.

11 Tendo-nos, pois, feito à vela de Tróade, fomos em direcção à Samotrácia, e, no dia seguinte, a Neápolis; 12 daí a Filipos, que é uma colónia (*romana*) e principal cidade daquela parte da Macedónia. Nesta cidade nos detivemos alguns dias.

13 No dia de sábado, saímos fora das portas, junto de uma ribeira, onde julgávamos haver um lugar de oração. Sentando-nos, falávamos às mulheres que tinham concorrido. 14 Uma mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, que negociava em púrpura, temente a Deus, ouvia-nos. O Senhor abriu-lhe o coração, para atender àquelas coisas que Paulo dizia. 15 Tendo sido baptizada ela com sua família, fez este pedido: «Se julgais que sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai nela.» E forçou-nos a isso.

O demónio  
expulso de  
uma  
serva.

16 Aconteceu que, um dia, indo nós à oração, nos veio ao encontro uma jovem, que tinha um espírito pitónico, a qual com as suas adivinhações dava muito lucro a seus amos. 17 Ela, seguindo a Paulo e a nós, gritava, dizendo: «Estes homens são servos do Deus excelso, que vos anunciam o caminho da salvação.» 18 E fazia isto muitos dias. Paulo, porém, enfadado, tendo-se voltado (*para ela*), disse ao espírito: «Ordeno-te em nome de Jesus Cristo que saias dessa mulher.» E ele, na mesma hora saiu.

Paulo e  
Silas na  
prisão.

19 Mas, vendo seus amos que se lhe tinha acabado a esperança do lucro, pegando em Paulo e em Silas, os levaram ao foro às autoridades. 20 e, apresentando-os aos magistrados, disseram: «Estes homens amotinam a nossa cidade. Sendo Judeus, 21 perguntem um género de vida, que não nos é lícito admitir nem praticar, sendo romanos.» 22 Então o povo levantou-se contra eles, e os magistrados, depois de ordenarem que lhes

10. *Procurámos partir...* O emprego deste verbo na primeira pessoa mostra que, pelo menos a partir deste momento, S. Lucas, o autor dos «Actos dos Apóstolos», começou a ser companheiro de S. Paulo.

arrancassem as vestes, mandaram que fossem açoutados com varas. 23 Tendo-os ferido com muitos açoutes, meteram-nos na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com cuidado. 24 Ele, recebida esta ordem, meteu-os no segredo e apertou-lhes os pés no cepo. 25 Mas, pela meia-noite, Paulo e Silas oravam, cantando louvores a Deus, e os que estavam na prisão ouviam-nos.

26 Subitamente, sentiu-se um terramoto tão grande que se moveram os fundamentos do cárcere. Abriam-se logo todas as portas, e quebraram-se as cadeias de todos. 27 Despertado o carcereiro, e vendo abertas as portas do cárcere, tirando a espada, queria matar-se, julgando que haviam fugido os presos. 28 Mas Paulo gritou em alta voz: «Não te faças nenhum mal, porque estamos aqui todos.» 29 Então, tendo pedido luz, entrou dentro, e, tremendo, lançou-se aos pés de Paulo e de Silas. 30 Depois, tirando-os para fora, disse: «Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?» 31 Eles responderam: «Crê no Senhor Jesus, e serás salvo tu e a tua família.» 32 E pregaram a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa. 33 Então, tomando cuidado deles naquela mesma hora da noite, lavou-lhes as chagas, e, imediatamente foi baptizado com toda a sua família. 34 Feito isto, levou-os a sua casa, pôs-lhes a mesa e alegrou-se com toda a sua família por ter crido em Deus.

35 Quando foi dia, os magistrados mandaram os litores dizer ao carcereiro: «Põe esses homens em liberdade.» 36 O carcereiro levou esta nova a Paulo: «Os magistrados mandaram pôr-vos em liberdade. Agora, pois, saindo daqui, ide em paz.» 37 Mas Paulo disse-lhes: «Açoutados publicamente, sem julgamento, sendo cidadãos romanos, metidos no cárcere, e agora fazem-nos sair em segredo? Não será assim, mas venham, 38 e tirem-nos eles mesmos.» Os litores referiram estas palavras aos magistrados, os quais, ouvindo (*dizer*) que eram cidadãos romanos, tiveram medo. 39 Foram, pois, pediram-lhes desculpa, e, tirando-os para fora, lhes rogaram que saíssem da cidade. 40 Saindo do cárcere, entraram em casa de Lídia; e, tendo visto os irmãos, os consolaram, e partiram.

17 — 1 Tendo passado por Anfípolis e Apolónia, chegaram a Tessalónica, onde havia uma sinagoga, dos Judeus. 2 Paulo dirigiu-se a eles, segundo o seu costume, e, por três sábados, disputou com eles sobre

São miraculosamente postos em liberdade.

Paulo em Tessalónica e em Bereia.

as Escrituras, 3 declarando e mostrando que Cristo devia sofrer e ressuscitar dos mortos. «E este Jesus, dizia, que vos anuncio, é o Cristo.» 4 Alguns deles creram e juntaram-se a Paulo e a Silas, como também uma grande multidão de gregos tementes a Deus, e não poucas mulheres nobres.

5 Porém os Judeus, cheios de inveja, tomaram consigo alguns maus homens da rale, provocaram motins, puseram a cidade em tumulto, e, cercando a casa de Jasão, procuravam apresentá-los ao povo. 6 Não os tendo encontrado, levaram à força Jasão e alguns irmãos aos politarcas da cidade, clamando: «Estes, que têm perturbado o mundo, vieram até aqui. 7 Jasão os recebeu, e todos eles são rebeldes aos decretos de César, dizendo que há um outro rei, que é Jesus.» 8 Alvorocaram o povo e os politarcas da cidade, que ouviam tais coisas. 9 Mas, depois que Jasão e os outros deram fiança, deixaram-nos ir livres.

10 Os irmãos, logo que chegou a noite, enviaram Paulo e Silas para Bereia. Chegados lá, entraram na sinagoga dos Judeus. 11 Estes eram de sentimentos mais nobres do que aqueles que estavam em Tessalônica. Receberam a palavra (*de Deus*) com toda a avidez, examinando todos os dias as Escrituras para ver se estas coisas eram assim. 12 Muitos deles creram, assim como mulheres nobres dos gentios e não poucos homens. 13 Porém, quando os Judeus de Tessalônica souberam que também em Bereia tinha sido pregada por Paulo a palavra de Deus, foram lá agitar e sublevar o povo. 14 Então os irmãos fizeram imediatamente retirar Paulo, até que alcançasse o mar. Silas, porém, e Timóteo, ficaram lá.

Paulo em  
Atenas.

15 Os que acompanhavam Paulo, conduziram-no até Atenas, e, recebida ordem dele para dizerem a Silas e Timóteo que fossem ter com ele, o mais depressa possível, partiram. 16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito afligia-se no seu interior, vendo aquela cidade cheia de ídolos. 17 Disputava, portanto, na sinagoga com os Judeus e com os prosélitos, e no foro todos os dias com aqueles que encontrava. 18 Alguns filósofos epicúreos e estoicos conversavam com ele. Uns diziam: «Que quer dizer este palrador?» E os outros: «Parece que anuncia deuses

17, 6. *Politarcas*. Assim se denominavam os principais magistrados de Tessalônica.

estrangeiros.» Porque lhes anunciava Jesus e a ressurreição. 19 Tendo-o tomado (*com eles*), levaram-no ao Areópago, dizendo: «Podemos saber que nova doutrina é essa que pregas? 20 Porque nos andas metendo pelos ouvidos umas coisas estranhas. Queremos, pois, saber que vem a ser isto.»

21 Todos os atenienses e os domiciliados forasteiros não se ocupavam noutra coisa, senão em dizer ou ouvir as últimas novidades.

22 Paulo, estando em pé, no meio do Areópago, disse: «Homens atenienses, em tudo vos vejo muito religiosos. 23 Porque, indo eu passando, e vendo os vossos monumentos sagrados, encontrei também um altar, sobre o qual estava escrito: Ao Deus desconhecido. Aquele, pois, que vós adorais sem o conhecer, esse vos anuncio. 24 Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo o Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos pelos homens, 25 nem é servido pelas mãos dos homens, como se necessitasse de alguma coisa, ele que dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas. 26 De um só homem fez sair todo o género humano, para que habitasse sobre toda a face da terra, fixando aos povos a ordem dos tempos e os limites da sua habitação, 27 para que busquem a Deus e o encontrem como que às apalpadelas, embora ele não esteja longe de cada um de nós, 28 porque nele vivemos, nos movemos e existimos, como até o disseram alguns dos vossos poetas: «Somos verdadeiramente da sua linhagem.» 29 Sendo nós, pois, linhagem de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra lavrada por arte e indústria do homem. 30 Porém Deus, não levando em conta os tempos desta ignorância, anuncia agora aos homens que todos em todo o lugar se arrependam, 31 porque fixou um dia em que há-de julgar o mundo conforme a justiça, por meio de um homem que destinou (*para juiz*), do que dá certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.

32 Quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns faziam zombaria, outros, porém, disseram: «Outra vez te ouviremos sobre este assunto.» 33 Assim saiu Paulo do meio deles. 34 Todavia algumas pes-

Discurso  
no Areó-  
pago.

27. Deus quer ser conhecido, e todos os homens, mesmo na escuridão do erro, podem, como que às apalpadelas, por meio das criaturas, chegar até ele.

28. *Somos verdadeiramente...* Citação do poeta Arato.

soas, agregando-se a ele, abraçaram a fé; entre as quais foi Dionísio, o Areopagita, e uma mulher, chamada Damaris, e outros com eles.

Paulo em  
Corinto  
opera  
numero-  
sas cou-  
versões.

18—1 Depois disto, tendo partido Paulo de Atenas, foi a Corinto. 2 Encontrando aí um judeu, chamado Áquila, natural do Ponto, que pouco antes tinha chegado de Itália, e Priscila, sua mulher, pelo motivo de Cláudio ter mandado sair de Roma todos os Judeus, uniu-se a eles. 3 Como tinha o mesmo officio, morava com eles e conjuntamente trabalhava: eram fabricantes de tendas. 4 Disputava todos os sábados na sinagoga e esforçava-se por ganhar Judeus e Gregos.

5 Quando Silas e Timóteo chegaram a Macedónia, Paulo applicava-se assiduamente à palavra, dando testemunho aos Judeus de que Jesus era o Messias. 6 Mas, como o contradissem e o injuriassem, ele, sacudindo as suas vestes, disse-lhes: «O vosso sangue caia sobre a vossa cabeça; eu não tenho culpa; desde agora vou para os gentios.» 7 Saindo dali, entrou em casa de um chamado Tito Justo, temente a Deus, cuja casa estava contígua à sinagoga. 8 Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua família, e muitos dos coríntios, ouvindo-o, acreditavam e eram baptizados. 9 Uma noite, em uma visão, o Senhor disse a Paulo: «Não temas, fala, não te cales, 10 porque eu sou contigo; e ninguém porá a mão sobre ti para te fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade.»

11 Demorou-se ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo é  
acusado  
ao pro-  
cônsul  
Galião.

12 Sendo Galião procônsul da Acaia, os Judeus, de comum acordo, levantaram-se contra Paulo e levaram-no ao tribunal, 13 dizendo: «Este persuade os homens a que adorem a Deus com um culto contra a lei.» 14 Começando Paulo a abrir a boca para responder, disse Galião aos Judeus: «Se isto fosse na realidade alguma injustiça ou delicto grave, eu vos ouviria, ó Judeus, conforme o direito. 15 Mas, se se trata de discussões sobre palavras, nomes, e sobre a vossa lei, isso é convosco, eu não quero ser juiz de tais coisas.» 16 E mandou-os sair do tribunal. 17 Então eles todos, lançando mão de Sóstenes, chefe da sinagoga, batiam-

18, 17. *Então eles...* Tinham ido ao tribunal muitos pagãos, os quais, vendo o desprezo com que Galião tratara os Judeus, aproveitaram a ocasião para os insultar, chegando a bater em Sóstenes, príncipe da sinagoga.

-lhe diante do tribunal. E Galião nada se importava com isso.

18 Paulo depois de se ter demorado, em Corinto, muitos dias, despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áquila. Mandou cortar o cabelo em Cêncreas, porque tinha um voto. 19 Chegaram a Éfeso, onde Paulo os deixou. Tendo entrado na sinagoga, disputava com os Judeus. 20 Rogando-lhe eles que ficasse ali mais tempo, não condescendeu, 21 mas despediu-se, dizendo: «Outra vez, se Deus quiser, voltarei a vós.» E partiu de Éfeso. 22 Desembarcando em Cesareia, subiu (*a Jerusalém*), aí saudou a Igreja, e foi em seguida a Antioquia.

Paulo volta a Antioquia da Síria por Éfeso e Jerusalém.

### Terceira missão de S. Paulo

23 Tendo estado ali algum tempo, partiu, atravessando sucessivamente a terra da Galácia e a Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

24 Ora tinha chegado a Éfeso um judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente, versado nas Escrituras. 25 Havia sido instruído no caminho do Senhor, falava com fervor de espírito e ensinava com exactidão o que dizia respeito a Jesus, embora conhecesse somente o baptismo de João. 26 Começou a falar com liberdade na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, levaram-no consigo e expuseram-lhe mais minuciosamente o caminho do Senhor. 27 Querendo ele ir a Acaia, os irmãos animaram-no a isso, e escreveram aos discípulos que o recebessem. Chegado lá, foi de muito proveito para os que tinham crido. 28 Porque, com grande veemência, refutava publicamente os Judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus é o Messias.

19 — 1 Ora aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, depois de ter atravessado as províncias superiores (*da Ásia*), chegou a Éfeso, onde encontrou alguns discípulos. 2 Disse-lhes: «Vós recebestes o

Visita as igrejas da Galácia e da Frígia. Ministério de Apolo em Éfeso e em Corinto.

Paulo em Éfeso.

18. *Porque tinha um voto.* Quando caíam gravemente doentes, ou se encontravam em qualquer dificuldade, os Judeus tinham o costume de prometer a Deus ir a Jerusalém oferecer-lhe um sacrificio. Comprometiam-se, ao mesmo tempo, a cortar o cabelo trinta dias antes do sacrificio, e abster-se de vinho durante estes dias. Foi um voto desta natureza que S. Paulo fez. O Apóstolo, embora defendesse o principio da liberdade cristã em face do judaísmo, continuava a praticar as cerimónias judaicas, quando elas não iam de encontro a esta liberdade.



Espírito Santo, quando abraçastes a fé?» Responderam-lhe: «Nem sequer ouvimos dizer que há Espírito Santo.» 3 Ele replicou: «Em que baptismo, pois, fostes baptizados?» Responderam: «No baptismo de João.» 4 Então disse Paulo: «João baptizou o povo com baptismo de penitência, dizendo que cressem naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus.» 5 Ouvindo isto, foram baptizados em nome do Senhor Jesus. 6 E, tendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam (*diversas*) línguas e profetizavam. 7 Eram ao todo cerca de doze pessoas.

8 Paulo, entrando na sinagoga, falou com liberdade durante três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus. 9 Mas, endurecendo-se alguns, e não crendo e dizendo mal do caminho do Senhor diante da multidão, (*Paulo*), apartando-se deles, formou um grupo à parte com os discípulos e ensinou todos os dias na escola de Tirano. 10 Isto durante dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia (*proconsular*) ouviram a palavra do Senhor, Judeus e Gregos. 11 Deus fazia milagres não vulgares por mão de Paulo, 12 de tal modo que até, sendo applicados aos enfermos os lenços e aventais que tinham tocado no seu corpo, não só saíam deles as doenças, mas também os espíritos malignos se retiravam.

Castigo  
dos exorcistas  
Judeus.

13 Alguns dos exorcistas judeus, que percorriam o país, também tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: «Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo prega.» 14 Os que faziam isto eram sete filhos de um tal Scevas, judeu e príncipe dos sacerdotes. 15 Mas o espírito maligno, respondendo, disse-lhes: «Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo. Mas vós quem sois?» 16 E o homem, possesso do espírito mau, saltando sobre eles e apoderando-se de ambos, maltratou-os de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

17 Este facto tornou-se notório a todos os Judeus e Gregos, que habitavam em Éfeso, caiu sobre todos eles o temor, e o nome do Senhor Jesus era glorificado.

Progresso  
do Evangelho.

18 Muitos dos que tinham crido, iam confessar e manifestar as suas obras. 19 Muitos também daqueles

19, 12. *Sendo applicados aos enfermos...* Esta passagem da Sagrada Escritura é um argumento claro em favor do culto das reliquias dos santos.

19. *Queimaram-nos.* Daqui se vê o cuidado que a Igreja teve, desde os seus primeiros tempos, em impedir a leitura dos maus

que se tinham entregado à magia, trouxeram os seus livros e queimaram-nos diante de todos. Calculando o seu valor, acharam que montava a cinquenta mil moedas de prata. 20 Deste modo crescia poderosamente e firmava-se a palavra de Deus. 21 Concluídas estas coisas, Paulo concebeu o projecto de ir a Jerusalém, atravessando a Macedónia e a Acaia, dizendo: «Depois de ir lá, é necessário que veja também Roma.» 22 E, enviando à Macedónia dois dos que lhe assistiam, Timóteo e Erasto, demorou-se ainda algum tempo na Ásia.

23 Neste tempo, surgiu um grande tumulto a propósito do caminho (*do Senhor*). 24 Com efeito, um certo ourives de prata, chamado Demétrio, que fazia de prata uns pequenos templos de Ártemis, dava muito ganho aos (*seus*) artifices. 25 Convocando ele estes e outros que trabalhavam em obras semelhantes, disse: «Amigos, sabeis que o nosso ganho nos vem desta indústria. 26 Ora vedes e ouvis dizer que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo, com as suas persuasões seduziu e afastou muita gente, dizendo que não são deuses aqueles que se fabricam com as mãos. 27 E', pois, para temer, não só que a nossa indústria caia em descrédito, mas também que o templo da grande Ártemis, seja tido em nada, e comece a cair por terra a majestade daquela, a quem toda a Ásia e o mundo adoram.» 28 Ouvindo isto, encheram-se de ira e exclamaram: «Grande é a Ártemis dos Efésios!»

29 Encheu-se a cidade de confusão, e todos, à uma, arremeteram ao teatro, arrastando consigo Gaio e Aristarco, macedónios, companheiros de Paulo. 30 Paulo queria apresentar-se ao povo, mas os discípulos não o deixaram. 31 Até alguns dos asiarcas, que eram seus amigos, lhe mandaram pedir que não se apresentasse no teatro. 32 Uns gritavam de um modo, outros de outro modo. Porquanto aquela concorrência (*do povo*) estava em confusão, e a maior parte não sabia por que se tinha juntado. 33 Então tiraram Alexandre de entre a turba, levando-o aos empurrões os Judeus. Mas Alexandre, pedindo silêncio com a mão, queria defender-se perante o povo. 34 Todavia, logo que conheceram que ele era judeu, todos, a uma voz,

Tumulto  
contra  
Paulo  
excitado  
pelo ouri-  
ves De-  
métrio.

livros, por causa do mal que eles fazem à fé e aos bons costumes.

31. *Asiarcas* eram aqueles que presidiam à assembleia provincial da Ásia, cuja principal missão estava relacionada com o culto imperial.

gritaram pelo espaço de quase duas horas: «Grande é a Ártemis dos Efésios!»

35 Então o secretário, tendo apaziguado a multidão, disse: «Homens de Éfeso, qual é o homem que não saiba que a cidade de Éfeso é a guarda da grande Ártemis e da sua estátua caída do céu! 36 Não podendo contradizer-se isto, convém que sossegueis e que nada façais inconsideradamente. 37 Porque estes homens, que conduzistes aqui, nem são sacrílegos, nem blasfemadores da vossa deusa. 38 Mas, se Demétrio e os artistas que estão com ele têm alguma queixa contra algum, audiências forenses se realizam e há procônsules; discutam lá entre si. 39 Se pretendes alguma outra coisa, poderá decidir-se em assembleia legal. 40 Com efeito, até corremos risco de ser arguidos de sedição pelo que hoje se passou, não havendo nenhum motivo com que possamos justificar este ajuntamento tumultuoso.» Tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

Paulo na  
Macedó-  
nia e na  
Grécia.

20 — 1 Depois que o tumulto cessou, chamando Paulo os discípulos e fazendo-lhes uma exortação, despediu-se e partiu para ir à Macedónia. 2 Depois de ter percorrido aquelas regiões e de ter feito muitas exortações, passou à Grécia, 3 onde se demorou três meses. Quando se dispunha a navegar para a Síria, foram-lhe armadas ciladas pelos Judeus, e, por isso, tomou a resolução de voltar pela Macedónia. 4 Acompanharam-no Sopatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalónica; Gaio, de Derbe, e Timóteo; e dos asiáticos (*acompanharam-no*) Tíquito e Trofimo. 5 Estes, tendo partido adiante, esperaram-nos em Tróade. 6 Nós, depois dos dias dos ázimos, fizemo-nos à vela de Filipos, e, em cinco dias, fomos ter com eles a Tróade, onde nos demoramos sete dias.

Paulo  
ressus-  
cita um  
morto.

7 No primeiro dia da semana, tendo-nos reunido para a fracção do pão, Paulo que devia partir no dia seguinte, falava com eles. Prolongou o discurso até à meia-noite. 8 Havia muitas lâmpadas na sala superior, onde estávamos reunidos. 9 Ora um jovem, chamado Eutico, que estava sentado sobre o peitoril da janela, num profundo sono, enquanto Paulo ia prolongando o seu discurso; vencido pelo sono, caiu abaixo do terceiro andar da casa e foi levantado morto. 10 Paulo, tendo descido, recostou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: «Não vos perturbeis, porque ele ainda está vivo.» 11 Tendo voltado acima e partido o pão e comido,

ainda lhes falou largamente, até que surgiu a aurora; depois disto partiu. 12 Levaram vivo o jovem, do que receberam grande consolação.

13 Nós, porém, embarcando num navio, navegámos até Asso, para recebermos ali Paulo, pois assim o tinha ordenado, devendo ele fazer a viagem por terra. 14 Tendo-se juntado connosco em Asso, depois de o tomarmos a bordo, fomos a Mitilene. 15 Continuando dali a navegar, chegámos, no dia seguinte, às alturas de Quio; no outro dia, aportámos em Samos, e, no seguinte, chegámos a Mileto; 16 Com efeito, Paulo tinha determinado passar ao largo de Éfeso, para se não demorar na Ásia. Apressava-se, pois, para estar em Jerusalém, se possível lhe fosse, no dia de Pentecostes.

17 De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da Igreja. 18 Indo estes ter com ele, disse-lhes: «Sabeis, desde o primeiro dia que entrei na Ásia, de que modo tenho procedido convosco durante todo este tempo, 19 servindo o Senhor com toda a humildade, entre as lágrimas e as provações que me sobrevieram das maquinações dos Judeus. 20 Sabeis que nada tenho negligenciado do que podia ser-vos útil, pregando-vos e instruindo-vos publicamente, e pelas casas, 21 anunciando aos Judeus e aos gentios a conversão a Deus e a fé em Nosso Senhor Jesus.

22 E agora, impellido pelo Espírito, vou a Jerusalém, não sabendo as coisas que ali me hão-de acontecer, 23 senão que o Espírito Santo, por todas as cidades, me assegura e diz que me esperam em Jerusalém prisões e tribulações. 24 Porém, de qualquer modo, a minha vida importa-me pouco, contanto que termine a minha carreira e a missão que recebi do Senhor Jesus de dar testemunho ao Evangelho da graça de Deus. 25 Agora eis que sei que não tornareis mais a ver a minha face todos vós, entre os quais passei pregando o reino (*de Deus*).

26 Por isso eu vos protesto, neste dia, que estou limpo do sangue de todos, 27 porque não me esquivei a anunciar-vos todas as disposições de Deus. 28 Atendei a vós mesmos e a todo o rebanho, sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para governardes a Igreja de Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue. 29 Eu sei que, depois da minha partida, se

De  
Tróade  
a Mileto.

Discurso  
de despedida  
aos  
anciãos  
da igreja  
de Éfeso.

26-27. *Estou limpo...* Não tenho culpa, se algum se perder; fiz o possível para que todos se salvem.

introduzirão entre vós, lobos arrebatadores, que não pouparão o rebanho. 30 E de entre vós mesmos hão-de levantar-se homens a ensinar doutrinas perversas, que tentarão levar atrás de si discípulos. 31 Por isso estai vigilantes, lembrando-vos que, durante três anos, não cessei, de noite e de dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós.

32 Agora encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para edificar e dar-vos a herança com todos os santificados. 33 Não cobicei prata, nem ouro, nem vestes de ninguém, 34 como vós mesmos sabeis, porque estas mãos me serviram para as coisas que me eram necessárias a mim e àqueles que comigo estavam. 35 Em tudo vos mostrei que, trabalhando assim, é preciso acudir aos fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: «E' maior ventura dar, que receber.»

36 Dito isto, pôs-se de joelhos e orou com todos eles. 37 Levantou-se entre todos um grande pranto, e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o abraçavam, 38 aflitos principalmente pela palavra que tinha dito que não tornariam mais a ver a sua face. Em seguida acompanharam-no até ao navio.

De Mileto  
a Jeru-  
salém.

21 — 1 Tendo-nos feito à vela, depois que nos separámos deles, fomos directamente a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali a Pátara. 2 Tendo encontrado um navio que passava pela Fenicia, embarcámos nele e fizemo-nos à vela. 3 Chegados à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegámos para a Síria e chegámos a Tiro, onde devia o navio deixar a sua carga. 4 Tendo encontrado lá discípulos, detivemo-nos sete dias. Inspirados pelo Espírito Santo, diziam eles a Paulo que não subisse a Jerusalém. 5 Passados estes sete (*dias*), partimos, acompanhando-nos todos com as mulheres e filhos até fora da cidade. Postos de joelhos na praia, fizemos oração. 6 Em seguida, tendo-nos despedido uns dos outros, embarcámos, e eles voltaram para suas casas. 7 E nós, concluída a nossa navegação, de Tiro chegámos a Ptolemaida, onde, saudados os irmãos, nos demorámos um dia com eles.

8 Tendo partido no dia seguinte, chegamos a Cesarea, e, entrando em casa de Filipe, o Evangelista, que

36. *Posto de joelhos.* Por estas palavras se vê que, desde os primeiros tempos da Igreja, era costume rezar de joelhos.

21, 8. *O Evangelista,* por ser um grande pregador do Evangelho.

era um dos sete (*diáconos*), ficámos com ele. 9 Tinha ele quatro filhas virgens que profetizavam. 10 Demorando-nos ali alguns dias, chegou da Judeia um profeta chamado Agabo. 11 Este veio ter connosco, tomou a cinta de Paulo, e, atando-se os pés e as mãos, disse: «Isto diz o Espírito Santo: Assim atarão os Judeus em Jerusalém ao homem a quem pertence esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.» 12 Quando ouvimos isto, nós e os que eram daquele lugar, rogámos-lhe que não fosse a Jerusalém. 13 Então Paulo respondeu: «Que fazeis, chorando e afligindo o meu coração? Porque estou pronto não só para ser atado, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.» 14 E, não o podendo persuadir, cessámos com as nossas instâncias, dizendo: «Seja feita a vontade do Senhor.» 15 Depois destes dias, tendo-nos preparado, subimos a Jerusalém. 16 Foram também connosco alguns discípulos de Cesareia, levando consigo um certo Mnáson de Chipre, discípulo antigo, em casa de quem nos devíamos hospedar.

### Cativeiro de S. Paulo em Cesareia e em Roma

17 Tendo chegado a Jerusalém, os irmãos receberam-nos com alegria. 18 No dia seguinte, foi Paulo connosco a casa de Tiago, onde se haviam reunido todos os anciães. 19 Tendo-os saudado, contou-lhes, uma por uma, todas as coisas que Deus fizera entre os gentios por seu ministério. 20 Eles, depois que o ouviram, glorificaram a Deus e disseram-lhe: «Bem vês, irmão, quantos milhares de Judeus são os que têm crido, e todos são zeladores da lei. 21 Ora eles têm ouvido dizer que tu ensinas os Judeus, que estão entre os gentios, a separarem-se de Moisés, dizendo que não circuncidem os seus filhos, nem vivam segundo os costumes (*mosaicos*). 22 Que fazer pois? Certamente ouvirão dizer que chegaste. 23 Faze, pois, o que te vamos dizer: Temos aqui quatro homens, ligados por um voto. 24 Toma-os contigo, purifica-te com eles, e faze por eles os gastos (*dos sacrificios*), a fim de que rapem as cabeças. Assim saberão todos que é falso o que ouviram de ti, mas que caminhas ainda fiel à lei. 25 Quanto àqueles gentios que creram, nós já escreve-

Paulo é recebido em Jerusalém pelos irmãos.

11. *Atando-se os pés e as mãos.* E' uma das acções simbólicas praticadas pelos antigos profetas.

mos, ordenando que se abstenham do que for sacrificado aos ídolos, do sangue, do sufocado e da fornicação.

Paulo é  
preso no  
templo.

26 Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, depois de purificado com eles, entrou no templo, no dia seguinte, anunciando o termo dos dias da purificação, altura em que se devia fazer a oferenda por cada um deles. 27 Quando estavam a terminar os sete dias, os Judeus da Ásia, vendo-o no templo, amotinaram todo o povo, e lançaram-lhe as mãos, gritando: 28 «Israelitas, acudi! Este é aquele homem que por toda a parte ensina a todos contra o povo, contra a lei e contra este lugar, e, além disso, introduziu gentios no templo e profanou este lugar santo.» 29 Porque tinham visto com ele, pela cidade, Trofimo de Éfeso, julgaram que Paulo o tinha introduzido no templo.

30 Agitou-se toda a cidade, e juntou-se o povo. Lançando mão de Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e, imediatamente, foram fechadas as portas. 31 Procurando eles matá-lo, chegou aos ouvidos do tribuno da coorte que toda a Jerusalém estava amotinada. 32 Então ele, tendo logo tomado soldados e centuriões, correu aos sediciosos, os quais, tendo visto o tribuno e os soldados, cessaram de bater em Paulo. 33 Aproximando-se o tribuno, prendeu-o, mandou-o ligar com duas cadeias, e perguntou quem era e o que tinha feito. 34 Mas, naquela multidão, uns gritavam uma coisa, outros outra. Como, por causa do tumulto, não pudesse saber coisa alguma ao certo, mandou que o levassem à fortaleza.

35 Quando chegou aos degraus, tornou-se necessário que fosse levado pelos soldados, por causa da violência do povo. 36 Porque a multidão de povo seguia-o, gritando: «Morra!» 37 Estando Paulo para entrar na fortaleza, disse ao tribuno: «E'-me permitido dizer-te alguma coisa?» Ele respondeu-lhe: «Sabes grego? 38 Porventura não és tu aquele egípcio que, nos dias passados, levantaste um tumulto e levaste ao deserto quatro mil sicários?» 39 Paulo disse-lhe: «Sou judeu, cidadão da ilustre cidade de Tarso na Cilícia.

26. *Anunciando* aos sacerdotes que tinham terminado os dias do seu voto, e que só faltava oferecer os sacrificios ordenados pela lei.

38. *Aquela egípcio*. O historiador Josefo refere-se a este homem. Era um judeu do Egipto, que se entregava à magia, dizendo ser um enviado de Deus. Conseguiu reunir um grande número de sicários, à frente dos quais andava.

Rogo-te que me permitas falar ao povo.» 40 Tendo-lhe permitido, Paulo, pondo-se em pé sobre os degraus, fez sinal ao povo com a mão, e, fazendo-se grande silêncio, falou-lhes em língua hebraica, nestes termos:

22 — 1 «Irmãos e pais, ouvi o que agora tenho a dizer-vos para minha defesa.» 2 Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, escutaram-no com maior atenção. 3 Disse: «Eu sou judeu nascido em Tarso da Cilícia, mas educado nesta cidade, aos pés de Gamaliel, instruído, a fundo, na lei de nossos pais, cheio de zelo de Deus, como todos vós também o sois hoje. 4. Persegui de morte esta doutrina, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres, 5 como o príncipe dos sacerdotes e todos os anciães me são testemunhas, dos quais tendo recebido cartas para os irmãos, caminhava para Damasco, com o fim de os trazer dali presos a Jerúsalem, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceu que, indo eu no caminho, encontrando-me perto de Damasco, ao meio-dia, de repente resplandeceu em volta de mim uma grande luz do céu. 7 Caindo por terra, ouvi uma voz que dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? 8 Respondi: Quem és tu, Senhor? Disse-me: Sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues. 9 Os que estavam comigo, viram luz, mas não ouviram a voz daquele que me falava. 10 Eu disse: Senhor, que devo fazer? E o Senhor disse-me: Levanta-te, vai a Damasco, e lá te será dito tudo o que deves fazer. 11 Não vendo eu nada pelo intenso clarão daquela luz, levado pela mão dos companheiros, cheguei a Damasco. 12 Um certo Ananias, homem segundo a lei, que tinha o bom testemunho de todos os Judeus que ali viviam, 13 vindo ter comigo e pondo-se-me diante, disse-me: Saulo, irmão, recupera a vista. E eu, no mesmo instante, o vi a ele. 14 Ele disse: O Deus de nossos pais te predestinou para que conhecesses a sua vontade, visses o Justo e ouvisses a voz da sua boca, 15 porque tu serás sua testemunha, diante de todos os homens, das coisas que viste e ouviste. 16 Agora que esperas tu? Levanta-te, recebe o baptismo e lava os teus pecados, invocando o seu nome.

Discurso de Paulo à multidão amotinada contra ele.

22, 1. *Irmãos e pais.* Apóstrofe affectuosa e respeitosa ao mesmo tempo.

14. *E visses o Justo* por excelência, isto é, Jesus Cristo na aparição que tiveste.



17 Voltando eu a Jerusalém e orando no templo, fui arrebatado fora de mim 18 e vi o Senhor que me dizia: Apressa-te e sai, o mais depressa possível, de Jerusalém, porque não receberão o testemunho que darás de mim. 19 Eu disse: Senhor, eles sabem que era eu o que metia na prisão e açoutava pelas sinagogas os que criam em ti. 20 E, enquanto se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunhá, eu estava presente, aprovava e guardava as vestes dos que o matavam. 21 Mas ele disse-me: Vai, porque te enviarei a nações remotas.»

Havendo novo tumulto, Paulo declara-se cidadão romano.

22 (*Os Judeus*) tinham-no ouvido até esta palavra, mas levantaram então a sua voz, dizendo: «Tira do mundo tal homem; não é justo que viva.» 23 Como eles gritassem e arrojassem de si as suas vestes e lançassem poeira ao ar, 24 o tribuno mandou metê-lo na fortaleza, ordenando que o submetessem ao tormento dos açoites para saber por que motivo clamavam assim contra ele.

25 Tendo-o ligado com correias, disse Paulo ao centurião, que estava presente: «E'-vos permilido açoitar um cidadão romano, que nem mesmo foi condenado?» 26 Tendo ouvido isto, o centurião foi ter com o tribuno e avisou-o, dizendo: «Que vais fazer? Este homem é cidadão romano.» 27 Vindo o tribuno, disse-lhe: «Dize-me se és cidadão romano?» Ele respondeu: «Sim.» 28 O tribuno replicou: «A mim custou-me uma grande soma de dinheiro alcançar este foro de cidadão.» Paulo disse: «Pois eu sou-o de nascimento.» 29 Imediatamente afastaram-se dele os que o haviam de pôr a tormento. Também o tribuno teve medo, depois que soube que era cidadão romano, e porque o tinha mandado algemar.

Paulo diante do Sinédrio.

30 No dia seguinte, querendo saber com mais exactidão a causa que tinham os Judeus para o acusar, mandou soltá-lo e ordenou que se juntassem os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio, e, trazendo Paulo, colocou-o diante deles.

23 — 1 Paulo, fitando os olhos no Sinédrio, disse: «Irmãos, até hoje tenho-me portado diante de Deus com toda a boa consciência.» 2 Nisto Ananias, príncipe dos sacerdotes, ordenou aos que estavam junto dele que lhe batessem na boca. 3 Então disse-lhe Paulo:

23, 2. *Que lhe batessem na boca*, como se tivesse blasfemado.

3. *Deus te baterá a ti*. Estas palavras não são inspiradas por um desejo de vingança, são uma profecia do castigo com que Deus

«Deus te baterá a ti, parede branqueada. Tu estás sentado a julgar-me segundo a lei, e contra a lei ordenas que me batam?» 4 Os assistentes disseram: «Tu injurias o sumo sacerdote de Deus!» 5 Paulo respondeu: «Eu não sabia, irmãos, que é o príncipe dos sacerdotes. Efectivamente está escrito: *Não dirás mal do príncipe do teu povo* (Ex. 22,28).»

6 Ora, sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio era de saduceus e outra de fariseus, exclamou em alta voz, diante deles: «Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus, e sou julgado por causa da esperança na ressurreição dos mortos.» 7 Quando disse isto, estabeleceu-se uma grande dissensão entre os fariseus e os saduceus, e dividiu-se a assembleia. 8 Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus reconhecem ambas as coisas. 9 Houve grande vozeria. Levantando-se alguns fariseus, altercavam dizendo: «Não achamos mal algum neste homem; quem sabe se lhe falou algum espírito ou anjo?» 10 Como a discórdia aumentava de violência, temendo o tribuno que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou que descessem os soldados, que o tirassem do meio deles e o levassem à fortaleza.

11 Na noite seguinte, aparecendo-lhe o Senhor, disse-lhe: «Coragem! Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa que também o dêes em Roma.»

Jesus  
aparece-lhe.

12 Quando se fez dia, coligaram-se alguns judeus e juraram com imprecações contra eles próprios que não haviam de comer nem beber enquanto não matassem Paulo. 13 Eram mais de quarenta os que tinham feito esta conjuração. 14 Foram ter com os príncipes dos sacerdotes e com os anciães, e disseram: «Nós obrigamo-nos por voto, sob pena de maldição, a não tomar nenhum alimento até que matemos Paulo. 15 Vós, pois, agora, com o Sinédrio, fazei saber ao tribuno que o conduza à vossa presença, como se fosse para descobrir alguma coisa de mais seguro acerca dele. Nós estaremos preparados para o matar, antes que ele chegue.»

Conspiração dos  
Judeus  
contra  
Paulo.

havia de punir Ananias, o qual foi assassinado por alguns sicários.

6. *Por causa da esperança.* S. Paulo apresenta com razão este motivo do seu julgamento, pois toda a questão debatida entre ele e os judeus se reduzia a saber se Jesus tinha ou não ressuscitado dos mortos.

Um sobri-  
nho de  
Paulo  
descobre  
a conspi-  
ração.

16 Mas um filho da irmã de Paulo, tendo tido conhecimento desta conspiração, foi à fortaleza, entrou nela e avisou Paulo. 17 Então Paulo, chamando um dos centuriões, disse: «Leva este jovem ao tribuno, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.» 18 Tomando-o ele consigo, o levou ao tribuno e disse: «O preso Paulo rogou-me que trouxesse à tua presença este jovem, que tem alguma coisa a dizer-te.» 19 O tribuno, tomando-o pela mão, o levou à parte e perguntou-lhe: «Que tens tu a comunicar-me?» 20 Ele disse: «Os Judeus combinaram pedir-te que amanhã apresentes Paulo ao Sinédrio, sob o pretexto de examinarem mais a fundo a sua causa. 21 Mas não acredites, porque mais de quarenta homens deles lhe preparam uma armadilha, os quais juraram, sob pena de maldição, não comer nem beber, enquanto o não matarem, e agora estão preparados, esperando que lhes concedas o que pedem.» 22 Então o tribuno despediu o jovem, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe tinha dado aviso disto.

Paulo é  
transfe-  
rido para  
Cesareia.

23 Chamando, então, dois centuriões, disse-lhes: «Tende prontos à hora terceira da noite duzentos soldados para que vão até Cesareia, e setenta cavaleiros e duzentos lanceiros. 24 Aparelhai as cavalgaduras, para nelas fazer montar Paulo, a fim de o conduzir são e salvo ao presidente Félix.» 25 Redigiu uma carta nos seguintes termos: 26 «Cláudio Lisias ao óptimo presidente Félix, saúde! 27 Este homem foi preso pelos Judeus, e estava prestes a ser morto por eles, mas, sobrevindo eu com os soldados, o librei, tendo sabido que é cidadão romano. 28 Querendo saber de que delito o acusavam, levei-o ao Sinédrio. 29 Achei que era acusado por questões da lei deles, sem haver delito algum digno de morte ou prisão. 30 Tendo chegado a mim a notícia de uma armadilha que lhe estavam a preparar, eu to envio, intimando também os acusadores a que falem diante de ti. Adeus.»

31 Os soldados, pois, conforme a ordem que tinham, tomaram Paulo com eles e levaram-no de noite a Antípatro. 32 No dia seguinte, deixando que os cavaleiros fossem com ele, voltaram para a fortaleza. 33 Aqueles, tendo chegado a Cesareia e tendo entregado a carta ao presidente, apresentaram-lhe Paulo. 34 Ele, depois de a ler e de perguntar de que província era, sabendo que era da Cilícia, disse: 35 «Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores.» E mandou que Paulo fosse guardado no pretório (*chamado*) de Herodes.

24 — 1 Passados cinco dias, veio o príncipe dos sacerdotes, Ananias, com alguns anciães e com um certo Tertulo, advogado, os quais apresentaram ao governador a sua queixa contra Paulo. 2 Citado Paulo, começou Tertulo a acusá-lo, dizendo: «Pela tua autoridade é que nós gozamos de muita paz, e pelas tuas providências se têm reformado muitas coisas; 3 nós o reconhecemos sempre e em todo o lugar, óptimo Félix, com toda a gratidão. 4 Mas, para não te deter muito tempo, rogo-te que nos ouças um momento com a tua costumada bondade. 5 Encontrámos este homem pestífero, que excita sedições entre todos os Judeus em todo o mundo, que é cabeça da seita dos nazarenos 6 e que tentou até profanar o templo, de maneira que o prendemos. 7 (Quisemos julgá-lo segundo a nossa lei. Mas, intervindo o tribuno Lísias, tirou-o das nossas mãos com grande violência, 8 ordenando que os seus acusadores viessem comparecer diante de ti.) Tu mesmo poderás, interrogando-o, tomar conhecimento de todas estas coisas, de que o acusamos.» 9 Também os Judeus confirmaram que as coisas eram assim.

Paulo é acusado diante do governador Félix.

10 Paulo, tendo-lhe o presidente feito sinal que falasse, respondeu: «Sabendo que governas esta nação há muitos anos, de bom grado responderei por mim. 11 Podes certificar-te facilmente que não há mais de doze dias que cheguei a Jerusalém para fazer a minha adoração. 12 Não me encontraram no templo disputando com alguém, nem fazendo concurso de povo nas sinagogas ou na cidade. 13 Não te podem provar as coisas de que agora me acusam. 14 Eu, porém, confesso-te que, segundo aquele caminho (*doutrina*) que eles chamam heresia, sirvo o Deus de nossos pais, crendo todas as coisas que estão escritas na lei e nos profetas, 15 e tenho esperança em Deus, como eles também têm, que há-de haver a ressurreição dos justos e dos pecadores. 16 Por isso, procuro ter sempre a minha consciência sem mancha diante de Deus e dos homens. 17 Depois de muitos anos, vim à minha nação trazer esmolas e oferendas. 18 No meio destas coisas me encontraram purificado no templo, não provocando ajuntamento nem tumulto. 19 (*Os que me encontraram*) foram uns certos judeus da Ásia, que deviam comparecer diante de ti e acusar-me, se tivessem

Discurso de Paulo.

24, 7-8. O versículo 7.º e parte do 8.º incluída dentro do parêntese não se encontram nos melhores manuscritos, embora seja provável que pertençam ao texto primitivo.

alguma coisa contra mim. 20 Porém digam estes mesmos (*que me acusam*) se encontraram em mim alguma culpa, quando compareci no Sinédrio, 21 senão só estas palavras que proferi em alta voz no meio deles: Eu sou hoje julgado diante de vós por causa da ressurreição dos mortos.»

Adia-  
mento da  
sentença.

22 Félix, que estava bem informado acerca deste caminho (*doutrina*), deu-lhes um adiamento, dizendo: «Quando vier o tribuno Lísias, examinarei a fundo a vossa questão.» 23 E deu ordem ao centurião que o guardasse, deixando-lhe alguma liberdade, e não proibisse que os seus lhe prestassem serviços.

Paulo  
com Félix  
e Drusila.

24 Passados alguns dias, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia, chamou Paulo e ouviu-o falar da fé em Jesus Cristo. 25 Mas, dissertando ele sobre a justiça, castidade e o juízo futuro, Félix, atemorizado, disse: «Por agora, retira-te; na primeira ocasião, te chamarei.» 26 Esperava, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro (*para conseguir a liberdade*); por isso, mandando-o chamar frequentemente, se entreteinha com ele. 27 Passados dois anos, Félix teve por sucessor Pórcio Festo. E, querendo Félix ser agradável aos Judeus, deixou Paulo na prisão.

Paulo no  
tribunal  
de Festo.

25 — 1 Tendo, pois, chegado Festo à província (*romana da Judeia*) foi, passados três dias, de Cesareia a Jerusalém. 2 Ai os príncipes dos sacerdotes e os principais dos Judeus compareceram diante dele contra Paulo e lhe rogavam, 3 pedindo por favor, contra ele, que o mandassem conduzir a Jerusalém, armando-lhe ciladas para o matarem no caminho. 4 Mas Festo respondeu que Paulo estava preso em Cesareia, e que ele partiria (*para lá*) em breve. 5 «Por isso (*disse ele*), os que dentre vós são os principais, venham comigo, e, se algum crime há neste homem, acusem-no.»

Paulo  
apela  
para  
César.

6 Tendo-se demorado entre eles não mais de oito ou dez dias, desceu a Cesareia, e, no dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo. 7 Depois de ele ser trazido, rodearam-no os Judeus, que tinham vindo de Jerusalém, acusando-o de muitos e graves delictos, que não podiam provar. 8 Dizia Paulo em sua defesa: «Nada fiz de repreensível nem contra a lei dos Judeus, nem contra o templo, nem contra César.» 9 Mas Festo, querendo ser agradável aos Judeus, respondeu a

25. *Dissertando ele sobre a justiça...* S. Paulo manifesta grande coragem, falando destas virtudes diante de Félix, que tinha cometido as maiores injustiças e vivia em adultério.

Paulo: «Queres ir a Jerusalém, e ser ali julgado destas coisas diante de mim?» 10 Paulo, porém, disse: «Estou diante do tribunal de César, é lá que devo ser julgado; nenhum mal fiz aos Judeus, como tu sabes muito bem. 11 Se lhes fiz algum mal ou coisa digna de morte, não recuso morrer, mas, se nada há daquilo de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles. Apelo para César.» 12 Então Festo, depois de ter conferido com o seu conselho, respondeu: «Apelaste para César? A César irás.»

13 Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice foram a Cesareia para saudar Festo. 14 Demorando-se ali muitos dias, Festo falou de Paulo ao rei, dizendo: «Está (*aqui*) um certo homem, que Félix deixou prisioneiro, 15 sobre o qual, estando eu em Jerusalém, foram ter comigo os príncipes dos sacerdotes e os anciães dos Judeus, pedindo a sua condenação. 16 Respondi-lhes que não era costume dos Romanos condenar homem algum, antes de o acusado ter presentes os seus acusadores, e antes de se lhe ter facilitado o defender-se dos crimes de que o acusam. 17 Eles, pois, tendo acudido aqui sem a menor dilação, no dia seguinte, sentando-se no meu tribunal, mandei trazer este homem. 18 Comparecendo os seus acusadores, (*vi que*) nenhum delicto lhe imputavam, dos que eu suspeitava, 19 mas tinham só contra ele algumas questões sobre a sua religião e sobre um certo Jesus já morto, o qual Paulo afirmava viver. 20 Estando eu embaraçado sobre semelhante questão, disse-lhe se queria ir a Jerusalém, e ali ser julgado destas coisas. 21 Mas, apelando Paulo para o julgamento de Augusto, ordenei que fosse guardado, até eu o remeter a César.» 22 Agripa disse então a Festo: «Eu também queria ouvir este homem.» «Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.»

23 No dia seguinte, tendo ido Agripa e Berenice com grande pompa, e entrado na sala de audiência com os tribunos e pessoas principais da cidade, foi trazido Paulo por ordem de Festo. 24 Festo disse: «Rei Agripa, e vós todos que aqui estais connosco, aqui tendes este homem, contra quem toda a multidão dos Judeus me fez recurso em Jerusalém, protestando em altos gritos que não convinha que ele vivesse mais.

25, 11. *Apelo para César.* O cidadão romano tinha o direito de apelar para o imperador, a fim de ser julgado directamente por ele. S. Paulo usou este direito, levado sobretudo pelo desejo de ir a Roma pregar a doutrina de Jesus.

Festo faz comparecer Paulo diante do rei Agripa.

25 Porém, reconheci que não fez coisa alguma digna de morte. Mas, tendo ele mesmo apelado para Augusto, determinei remeter-lho. 26 Dele não tenho coisa certa que escrever ao senhor. Por isso vo-lo apresentei, principalmente a ti, ó rei Agripa, a fim de que, feito o interrogatório, eu tenha alguma coisa para escrever. 27 Com efeito, parece-me sem razão enviar um homem preso, sem indicar os motivos.»

Discurso  
de Paulo  
diante de  
Agripa.

26 — 1 Agripa disse, pois, a Paulo: «E'-te permitido falar em tua defesa.» Então Paulo, estendendo a mão, começou a justificar-se. 2 «Considero-me feliz por ter hoje de me justificar na tua presença, ó rei Agripa, de tudo quanto me acusam os Judeus, 3 principalmente porque conheces todos os costumes e questões que há entre os Judeus; por isso peço-te que me ouças com paciência.

4 Quanto à vida que tenho levado, desde os primeiros tempos da mocidade, entre os da minha nação, em Jerusalém, ela é conhecida de todos os Judeus. 5 Conhecendo-me desde os meus princípios, podem, se quiserem, dar testemunho de que vivi fariseu, segundo a seita mais rigorosa da nossa religião. 6 Agora sou acusado em juízo por esperar a promessa que foi feita por Deus a nossos pais, 7 a qual (*promessa*) as nossas doze tribos, servindo a Deus de noite e de dia, esperam ver cumprida. Por causa desta esperança, ó rei, sou acusado pelos Judeus. 8 Parece-vos porventura incrível que Deus ressuscite os mortos?

9 Eu também tinha julgado que devia fazer a maior resistência contra o nome de Jesus Nazareno. 10 E assim o fiz em Jerusalém. Encerrei em cárceres muitos santos, tendo recebido, para isso, poder dos príncipes dos sacerdotes, e, quando os faziam morrer, dava o meu voto. 11 Muitas vezes, percorrendo as sinagogas, usava com eles de crueldade, obrigando-os a blasfemar; e, enfurecendo-me mais e mais contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras. 12 Levado por tais intuitos, indo eu a Damasco com poder e comissão dos príncipes dos sacerdotes, 13 ao meio-dia vi, ó rei, no caminho, uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, a qual brilhou em volta de mim e dos que iam comigo. 14 Tendo todos nós caído por terra, ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra o aguilhão. 15 Então eu disse: Quem és tu Senhor? E ó Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te e põe-te em pé, porque eu te apareci para te constituir servidor e testemunha das coisas que viste e daquelas pelas quais eu te aparecerei ainda (*muitas vezes*), 17 livrando-te deste povo e dos gentios, aos quais agora te envio 18 a abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam o perdão dos pecados e a herança entre os santos, mediante a fé em mim.

19 Por isso, ó rei Agripa, não fui rebelde à visão celeste, 20 mas preguei primeiramente aos de Damasco, depois em Jerusalém e por toda a terra da Judeia e aos gentios, que se arrependessem e convertessem a Deus, fazendo dignas obras de penitência. 21 Por esta causa os Judeus, tendo-me prendido, estando eu no templo, tentavam matar-me. 22 Mas, graças ao socorro de Deus, que até ao dia de hoje me não faltou, continuo a dar testemunho a pequenos e a grandes, não dizendo outras coisas fora daquelas que anunciaram os profetas e Moisés que haviam de acontecer, 23 que o Cristo havia de padecer, que seria o primeiro a ressuscitar dos mortos e que anunciaria a luz a este povo e aos gentios.»

24 Dizendo ele estas coisas em sua defesa, disse Festo em alta voz: «Estás louco, Paulo; o muito saber desorienta o teu espírito.» 25 Paulo respondeu: «Eu não estou louco, ó ótimo Festo, mas digo palavras de verdade e de sabedoria. 26 Destas coisas tem conhecimento o rei, a quem falo com toda a liberdade, pois creio que nada disto lhe é desconhecido, porque nenhuma destas coisas se passou a um canto. 27 Crês, ó rei Agripa, nos profetas? Eu sei que crês.» 28 Então Agripa disse a Paulo: «Por pouco me não persuades a fazer-me cristão.» 29 Paulo disse-lhe: «Prouvera a Deus que, por pouco ou por muito, não sòmente tu, mas também todos quantos me ouvem, se fizessem hoje tais como eu sou, menos estes grilhões.

30 Então levantou-se o rei, o governador e Berenice e os que estavam sentados com eles. 31 Tendo-se retirado à parte diziam entre si: «Este homem não fez coisa que seja digna de morte nem de prisão.» 32 E Agripa disse a Festo. «Ele podia ser solto, se não tivesse apelado para César.»

27 — 1 Depois que foi decidido que seguíssemos por mar para a Itália, confiaram Paulo e outros presos a um centurião da coorte Augusta, chamado Júlio. 2 Embarcámos num navio de Adramíteo, que devia

Agripa reconhece a inocência de Paulo.

De Cesareia à ilha de Creta, por Sidon, Mira e Bónos-Portos,



fazer cabotagem ao longo dos litorais da Ásia, e levantámos ferro em companhia de Aristarco, macedónio de Tessalonica.

3 No dia seguinte chegámos a Sidónia. Júlio, tratando benévolaemente Paulo, permitiu-lhe ir ter com os amigos e receber os seus cuidados. 4 Feitos dali à vela costeámos (*a ilha de*) Chipre, por nos serem contrários os ventos. 5 Depois, tendo atravessado o mar da Cilícia e da Panfília, chegámos a Mira da Lícia. 6 Aí, tendo o centurião encontrado um navio de Alexandria, que navegava para Itália, fez-nos embarcar nele.

7 Durante muitos dias, navegando lentamente e tendo com dificuldade chegado à vista de Gnido, porque o vento nos impedia, fomos costeando a ilha de Creta, junto a Salmone, 8 e, navegando com dificuldade ao longo da costa, chegámos a um lugar, a que chamam Bons-Portos, perto do qual estava a cidade de Lasaia.

9 Decorrido muito tempo, não sendo segura a navegação, por ter já passado a época do jejum, Paulo advertia-os, 10 dizendo-lhes: «Amigos, vejo que a navegação começa a ser perigosa e com muito dano, não sòmente da carga e do navio, mas também das nossas vidas.» 11 Porém o centurião dava mais crédito ao piloto e ao comandante, do que ao que Paulo dizia. 12 E, como o porto não era bom para invernar, a maior parte foi de parecer que se passasse adiante, a ver se dalguma sorte podiam atingir Fenice, porto de Creta, abrigado dos ventos de sudoeste e noroeste, e invernar ali.

Tempestade.

13 Começando a ventar brandamente do sul, julgando-se certos de executar o seu desejo, depois de levantarem âncora iam costeando mais de perto Creta. 14 Mas, pouco depois, desencadeou-se sobre esta ilha um vento tempestuoso, que se chama euraquilão. 15 Sendo a nau arrebatada, não podendo resistir ao vento, andávamos sem rumo. 16 Arroçados pela corrente a uma pequena ilha, chamada Cauda, com dificuldade pudemos recolher o escaler. 17 Tendo-o içado, (*os marinheiros*) valiam-se de todos os meios de salvação, cingindo a nau com cabos de reforço. Em seguida, havendo receio de ir contra a Sirte, soltou-se a âncora

27, 9. *Por ter já passado a época do jejum* da festa da Expiação, que era pelos fins de Setembro. Nesta época as tempestades são frequentes naquella região.

flutuante, indo-se assim ao sabor das ondas. 18 Sendo nós violentamente batidos pela tempestade, os marinheiros no dia seguinte alijaram carga. 19 Ao terceiro dia lançaram ao mar com as suas próprias mãos os aparelhos do navio. 20 Não aparecendo durante muitos dias sol nem estrelas e continuando a tempestade com violência, tínhamos já perdida toda a esperança de salvação.

21 Estando todos há muito tempo sem comer, Paulo, em pé no meio deles, disse: «Convinha, meus amigos, seguindo o meu conselho, não ter saído de Creta e evitar este perigo e dano. 22 Mas agora exorto-vos a que tenhais coragem, porque nenhum de vós perderá a vida, mas somente o navio *será destruído*. 23 Porque esta noite apareceu-me o anjo daquele Deus de quem eu sou, e a quem sirvo, 24 dizendo: Não temas, Paulo, é preciso que compareças diante de César; e eis que Deus te concedeu a vida de todos os que navegam contigo. 25 Por isso, meus amigos, coragem, porque tenho fé em Deus de que assim acontecerá, como me foi dito. 26 Nós havemos de ir dar a uma ilha.»

27 Quando chegou à décima quarta noite, navegando pelo mar Adriático, cerca da meia-noite, os marinheiros julgaram estar perto de alguma terra. 28 Lançando a sonda, encontraram vinte braças (*de profundidade*); um pouco mais adiante, encontraram quinze braças. 29 Temendo que déssemos em alguns recifes, lançaram quatro âncoras da popa, suspirando pela chegada do dia. 30 Porém, procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o escaler ao mar, com o pretexto de começarem a largar as âncoras da proa, 31 Paulo disse ao centurião e aos soldados. «Se estes homens não permanecerem no navio, não podereis salvar-vos.» 32 Então os soldados cortaram o cabo do escaler e deixaram-no cair.

33 Começando a fazer-se dia, Paulo rogava a todos que comessem alguma coisa, dizendo: «Faz hoje já catorze dias que estais à espera, em jejum, sem comer nada. 34 Portanto rogo-vos que tomeis algum alimento, a fim de vos salvardes, porque não perecerá nem um só cabelo da cabeça de nenhum de vós.» 35 Dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus em presença de todos; depois, tendo-o partido, começou a

Naufra-  
gio.

27. *Adriático*. Era assim chamado o Mediterrâneo central.

33. *Sem comer nada*. E' evidente haver nestas palavras uma hipérbole.

comer. 36 Todos tomaram ânimo e se puseram também a comer. 37 Éramos ao todo, no navio, duzentas e setenta e seis pessoas. 38 Saciados de alimento, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 Tendo-se feito dia, não reconheceram a terra (Malta), mas viram uma baía, que tinha uma praia, na qual intentavam, se pudessem, encalhar o navio. 40 Tendo, pois, soltado as âncoras, deixaram-nas cair ao mar, afrouxando, ao mesmo tempo, as cordas dos lemes; levantada ao vento a vela do artimão, encaminhavam-se para a praia. 41 Mas, tendo nós dado numa língua de terra, com mar de ambos os lados, encalhamos; a proa enterrada permanecia imóvel, ao mesmo tempo que a popa se abria com a violência das ondas.

42 A resolução dos soldados foi matar os presos a fim de que nenhum fugisse, salvando-se a nado. 43 Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu-os de fazer isto. Mandou que aqueles que soubessem nadar, fossem os primeiros a lançar-se à água e alcançassem a terra; 44 quanto aos outros, alcançá-la-iam, uns sobre tábuas, e outros sobre destroços do navio. E assim aconteceu que todos chegaram salvos a terra.

Paulo em  
Malta.

28 — 1 Estando fora de perigo, reconhecemos então que a ilha se chamava Malta. Os indígenas trataram-nos com muita humanidade. 2 Acesa uma grande fogueira, nos alentaram a todos contra a chuva, que caía, e contra o frio. 3 Paulo, tendo juntado e posto sobre o lume uma porção de sarmentos, uma víbora, que fugira do calor, agarrou-se-lhe à mão. 4 Vendo os indígenas a víbora pendente da sua mão, diziam uns para os outros: «Certamente este homem é algum assassino, porque, tendo escapado do mar, a (*deusa*) Justiça não o deixa viver.» 5 Ele, porém, sacudindo a víbora no fogo, não sofreu mal algum. 6 Ora os indígenas esperavam que ele viesse a inchar, que caísse súbitamente e morresse. Mas, depois de esperarem muito tempo, vendo que lhe não sucedia mal nenhum, mudando de parecer, diziam que era nm deus.

7 Naquelas cercanias havia umas terras do maioral da ilha, chamado Públio, o qual, hospedando-nos em sua casa, nos tratou bem durante três dias. 8 Ora encontrava-se então no leito, doente de febre e de disenteria, o pai de Públio. Paulo foi vê-lo, e, tendo feito oração e impondo-lhe as mãos, o sarou. 9 Depois disto, todos os que na ilha tinham doenças, iam ter com ele e eram curados. 10 Também nos cumularam

de honras, e, quando embarcámos, forneceram-nos o necessário.

11 Ao cabo de três meses, embarcámos num navio de Alexandria, que invernara na ilha, e tinha a insígnia dos Dióscoros. 12 Arribados a Siracusa, ficámos lá três dias. 13 Daí, correndo a costa, chegámos a Régio. Um dia depois, começou a soprar o vento sul, e no segundo dia chegámos a Putéolos, 14 onde, tendo encontrado irmãos, nos rogaram que ficássemos com eles sete dias. Em seguida encaminhámo-nos para Roma. 15 De lá, tendo os irmãos ouvido falar da nossa chegada, saíram ao nosso encontro até ao foro de Ápio e até às Três Tabernas. Paulo, tendo-os visto, deu graças a Deus e ficou cheio de confiança.

De Malta  
a Roma.

16 Chegados a Roma, foi permitido a Paulo que ficasse onde quisesse, com um soldado a guardá-lo.

Paulo em  
Roma.

17 Três dias depois, Paulo convocou os principais judeus. Tendo-se eles juntado, disse-lhes: «Eu, irmãos, sem ter feito nada contra o povo, nem contra os costumes de nossos pais, tendo sido preso em Jesusalém, fui entregue nas mãos dos Romanos, 18 os quais, tendo-me examinado, quiseram soltar-me, visto que não achavam em mim crime algum digno de morte. 19 Mas, opondo-se os Judeus, vi-me obrigado a apelar para César, sem intentar contudo acusar em alguma coisa a minha nação. 20 Por tal motivo, pois, pedi para vos ver e vos falar, porquanto é por causa da esperança de Israel que estou preso com estas cadeias.» 21 Eles responderam-lhe: «Nós nem recebemos carta da Judeia acerca de ti, nem de lá veio nenhum que nos dissesse ou falasse algum mal de ti. 22 Porém queremos ouvir da tua boca o que pensas, porque o que nós sabemos desta seita, é que em toda a parte a impugnam.»

23 Tendo-lhe fixado o dia, foram muitos ter com ele à casa onde estava hospedado, aos quais expunha (*a doutrina sobre*) o reino de Deus, esforçando-se por convencê-los acerca de Jesus, por meio da lei de Moisés e dos profetas, desde manhã até à noite. 24 Uns criam no que ele dizia, outros não criam. 25 Como não estivessem concordes entre si, retiravam-se, enquanto Paulo lhes dizia só esta palavra: «Bem falou o Espírito Santo pelo profeta Isaías a nossos pais, 26 quando disse:

28, 11. *Dióscoros*; Castor e Pólux, patronos dos navegadores.

20. *Por tal motivo...* Estou preso, não por ter cometido qualquer crime, mas porque anuncio que já veio o Messias, que é o objecto da *esperança de Israel*.

*Vai a esse povo e dize-lhe: Com o ouvido ouvireis e não entendereis; com os olhos olhareis e não vereis. 27 Porque o coração deste povo tornou-se insensível; são duros dos ouvidos, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, e se convertam, e eu os sare (Is. 6,9-10). 28 Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.» 29 (Tendo dito estas coisas, saíram dali os Judeus, entre grandes altercações.)*

Durante dois anos Paulo embora preso, exerce o seu ministério apostólico.

30 Dois anos inteiros permaneceu Paulo num aposento que alugara, onde recebia todos os que iam ter com ele, 31 pregando o reino de Deus e ensinando o que diz respeito ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem proibição.

# EPÍSTOLA AOS ROMANOS

*S. Paulo escreveu esta epístola da Corinto, pelo ano 58. Já há muito que o Apóstolo desejava ir a Roma, e de lá passar à Espanha. Tendo chegado a ocasião em que julgava poder realizar os seus projectos, escreveu esta epístola aos Romanos, com o fim de os preparar para a sua chegada.*

*S. Paulo demonstra que a justificação sòmente se obtém por meio da fé prática em Jesus Cristo. Todos os homens, quer Judeus quer pagãos, são chamados à salvação merecida por Jesus Cristo, Salvador de toda a humanidade.*

## PRÓLOGO

1 — 1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado ao apostolado, escolhido para (*anunciar*) o Evangelho de Deus, 2 o qual (*Evangelho*) tinha (*Deus*) prometido antes pelos seus profetas nas Santas Escrituras, 3 acerca do seu Filho, que nasceu da posteridade de David, segundo a carne, 4 estabelecido no seu poder de Filho de Deus, segundo o seu espírito de santidade, a partir da sua ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo Senhor Nosso, 5 pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para que obedeçam em seu nome à fé todos os gentios, 6 entre os quais também estais vós, os chamados de Jesus Cristo, 7 a todos os que estão em Roma, queridos de Deus, chamados a ser santos: Graça vos seja dada, e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Direcção  
e sauda-  
ção.

8 Primeiramente dou graças ao meu Deus, por Jesus Cristo, em nome de todos vós, porque a vossa fé é celebrada em todo o mundo. 9 O Deus, a quem sirvo em meu espírito anunciando o Evangelho de seu Filho, me é testemunha de que incessantemente faço menção

Acção de  
graças.

1, 3-4. Jesus Cristo, verdadeiro homem, *nascido da posteridade de David*, foi manifestado aos olhos de todos como Filho de Deus, por meio do milagre da sua ressurreição. E a causa moral deste milagre foi o *espírito de santidade* de Jesus, isto é, a santidade excepcional que existe na sua alma.

7. *Chamados a ser santos*. Os israelitas, consagrados ao Senhor e separados dos outros povos, receberam o nome de santos no Antigo Testamento; é nesse sentido que os primeiros cristãos são o povo santo do Novo Testamento.

9. *Em meu espírito*, isto é, do íntimo da alma, e não apenas externamente.

de vós, 10 rogando-lhe sempre nas minhas orações que se abra enfim, alguma vez, querendo Deus, um caminho favorável para ir ter convosco. 11 Porque desejo ver-vos, a fim de vos comunicar alguma graça espiritual, para vos confirmar, 12 isto é, para me consolar juntamente convosco por esta fé que nos é comum a mim e a vós. 13 Não quero que vós, irmãos, ignoreis que muitas vezes tenho proposto ir ter convosco, mas tenho sido impedido até agora, para colher algum fruto entre vós, como entre as outras nações. 14 Eu sou devedor aos Gregos e aos bárbaros, aos sábios e aos ignorantes; 15 donde o meu desejo de anunciar o Evangelho também a vós, que estais em Roma.

## PRIMEIRA PARTE (Dogmática)

### I — Necessidade da justificação pela fé

Proposi-  
ção do  
assunto.

16 Com efeito eu não me envergonho do Evangelho, porque é a virtude de Deus para dar a salvação a todo o crente, primeiro ao judeu, e depois ao grego. 17 A justiça de Deus manifesta-se nele, indo da fé para a fé, como está escrito: *O justo vive da fé* (Hab. 2,4).

Ignorân-  
cia culpá-  
vel dos  
pagãos.

18 Com efeito a ira de Deus manifesta-se do céu contra toda a impiedade e injustiça daqueles homens que retêm a verdade de Deus cativa da injustiça, 19 porque o que se pode conhecer de Deus, é-lhes manifesto, pois Deus lho manifestou. 20 De facto, as coisas invisíveis dele, isto é, o seu poder eterno e a sua divindade, depois da criação do mundo, compreendendo-se pelas coisas feitas, tornaram-se visíveis, de modo que são inexcusáveis, 21 porque, tendo conhecido a Deus,

16. *Primeiro ao judeu...* Religiosamente falando, a humanidade podia dividir-se em duas classes, judeus e pagãos, ou Gregos, como aqueles lhes chamavam. S. Paulo faz aqui ressaltar os privilégios dos judeus, para os quais a vinda do Messias era, da parte de Deus, não só uma obra de Misericórdia, mas também o cumprimento de uma promessa que lhes tinha feito.

17. *Indo da fé para a fé...* Hebraísmo que designa o avanço contínuo da crença.

18. *Retêm...* Isto é, por sua injustiça impedem que a verdade de Deus espalhe a sua luz.

19. *O que se pode conhecer de Deus,* só pela razão natural, sem a revelação, *é-lhes manifesto,* isto é, brilha naturalmente no espírito e no coração dos pagãos, porque Deus, por meio das suas obras externas, faz-lhes conhecer a sua existência e os seus atributos.

não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, mas desvaneceram-se nos seus pensamentos, e obscureceu-se o seu coração insensato, 22 pois, dizendo ser sábios, tornaram-se estultos 23 e mudaram a glória de Deus incurrível na figura de um simulacro de homem corruptível, de aves, de quadrúpedes e de répteis.

24 Pelo que Deus os abandonou aos desejos do seu coração, à imundície, de modo que desonraram os seus próprios corpos, 25 eles que trocaram a verdade de Deus pela mentira e que adoraram e serviram a criatura de preferência ao Criador, que é bendito por todos os séculos. Amen. 26 Por isso Deus entregou-os a paixões de ignomínia. Efectivamente, as suas próprias mulheres mudaram o uso natural em uso contra a natureza, 27 e, do mesmo modo, também os homens, deixando o uso natural da mulher, arderam nos seus desejos mutuamente, cometendo homens com homens a torpeza e recebendo em si mesmos a paga que era devida ao seu desregramento. 28 E, como não procuraram conhecer a Deus, Deus abandonou-os a um sentimento depravado, que os levou a fazer o que não convém, 29 cheios de toda a iniquidade, de malícia, de avareza, de maldade, cheios de inveja, de homicídios, de contendas, de engano, de malignidade, mexeriqueiros, 30 detractores, odiados por Deus, injuriadores, soberbos, altivos, inventores de maldades, desobedientes aos pais, 31 insensatos, sem lealdade, sem affecto, sem lei, sem misericórdia. 32 Os quais, conhecedores da justiça de Deus, sabendo que os que fazem tais coisas são dignos de morte, não sòmente as fazem mas também aprovam aqueles que as fazem.

Castigo  
de Deus.

2 — 1 Por isso, quem quer que sejas, ó homem que julgas, és inexcusável, porque, naquilo mesmo em que julgas a outro, a ti mesmo te condenas, visto que fazes as mesmas coisas que julgas.

Os Judeus  
também  
são culpados.

2 Ora nós sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra aqueles que fazem tais coisas. 3 E tu, ó homem, que julgas aqueles que fazem tais coisas e (também) as fazes, julgas porventura que escaparás ao juízo de Deus? 4 Ou desprezaste as riquezas da sua bondade, paciência e longanimidade? Ignoras que a bondade de Deus te convida à penitência? 5 Mas com a tua dureza e coração impenitente acumulas para ti um

Cada um  
será julgado  
segundo  
as suas  
obras.

23. *Mudaram...* Atribuíram o ser e o poder divino a estátuas sem vida, fabricadas pelas suas mãos, e representando não só homens, mas até os mais vis animais.



tesouro de ira para o dia da ira e da manifestação do justo juízo de Deus, 6 que há-de dar a cada um segundo as suas obras: 7 (*dará*) a vida eterna aos que, perseverando na prática do bem, buscam a glória, a honra e a imortalidade; 8 (*dará*) ira e indignação aos que são pertinazes, indóceis à verdade, mas dóceis à injustiça. 9 (*Sim*), tribulação e angústia para a alma de todo o homem que faz o mal, do judeu primeiramente, e depois do grego, 10 mas glória, honra e a paz a todo aquele que faz o bem, ao judeu primeiramente, e depois ao grego, 11 porque, diante de Deus, não há acepção de pessoas.

Os pagãos serão julgados segundo a lei natural, e os Judeus segundo a lei escrita.

12 Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei perecerão, e todos os que com a lei pecaram, pela lei serão julgados. 13 De facto, não são justos diante de Deus os que ouvem a lei, mas os que observam a lei é que serão justificados. 14 Com efeito, quando os gentios, que não têm lei (*escrita*), fazem naturalmente as coisas que são da lei, esses, não tendo lei, a si mesmos servem de lei 15 e mostram que o que a lei ordena está escrito nos seus corações, dando-lhes testemunho a sua própria consciência e os pensamentos, que os acusam (*se fizerem o mal*) ou defendem (*se fizerem o bem*). 16 Isto ver-se-á naquele dia em que Deus, segundo o meu Evangelho, há-de julgar as coisas ocultas dos homens por meio de Jesus Cristo.

A lei tornará mais grave a condenação dos Judeus.

17 Tu, que tens o nome de judeu, e repousas sobre a lei e te glorias em Deus, 18 que conheces a sua vontade, e, instruído pela lei, distingues o que é mais proveitoso, 19 e te vanglorias de ser guia dos cegos, luz daqueles que estão nas trevas, 20 doutor dos ignorantes, mestre das crianças, tendo na lei a regra da ciência a da verdade... 21 tu, pois, que ensinas os outros,

2, 6. *Há-de dar...* Deve notar-se que o Apóstolo não diz: *há-de dar a cada um, segundo a sua fé*, mas *há-de dar a cada um segundo as suas obras*, ensinando deste modo que não basta a fé para nos salvarmos: é também necessária a prática das boas obras.

12. S. Paulo mostra que Deus será imparcial no seu julgamento. Os pagãos, que não tiveram a lei de Moisés, serão condenados por violarem a lei natural gravada no seu coração. Os Judeus, que tiveram a lei de Moisés, serão condenados por violarem esta lei.

14. *A si mesmos servem de lei*, isto é, com as luzes naturais da razão, orientam-se no caminho do bem, e alcançam a salvação eterna, observando, auxiliados pela graça de Deus, os preceitos da lei natural.

16. No dia do juízo serão manifestados os ditames da consciência, que acusam ou mesmo defendem os pagãos, para cuja condenação ou salvação não haverá outro testemunho além da voz da sua consciência. — *Segundo o meu Evangelho*, segundo a minha pregação.

não te ensinas a ti mesmo! Tu, que pregas que se não deve furtar, furtas! 22 Tu, que dizes que se não deve cometer adultério, és adúltero! Tu, que abominas os ídolos, cometes o sacrilégio! 23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus, transgredindo a lei! 24 Em realidade, o nome de Deus por causa de vós é blasfemado entre as gentes (Is. 52,5), como está escrito.

25 A circuncisão aproveita, é verdade, se guardares a lei; mas, se fores transgressor da lei, com a tua circuncisão tornas-te um incircunciso. 26 Se, pois, um incircunciso guardar os preceitos da lei, não será, apesar da sua incircuncisão, considerado como circunciso? 27 E aquele que é incircunciso natural, cumprindo a lei (não) te julgará a ti que, com a letra (da lei) e com a circuncisão, és transgressor da lei. 28 Porque não é judeu o que o é (apenas) externamente, nem é circuncisão a que aparece na carne, 29 mas é (verdadeiro) judeu aquele que o é no interior e a (verdadeira) circuncisão é a do coração, segundo o espírito e não segundo a letra; este (verdadeiro) judeu terá o seu louvor não dos homens, mas de Deus.

3 — 1 Que tem, pois, a mais o judeu? Ou qual é a utilidade da circuncisão? 2 Muita (vantagem têm os Judeus sobre os gentios) de toda a maneira. Principalmente porque lhes foram confiados os oráculos de Deus. 3 Que importa se alguns deles não creram? Porventura a sua incredulidade destruirá a fidelidade de Deus? Não, certamente. 4 Deus é verdadeiro, e todo o homem é mentiroso, como está escrito: *Para que sejas* (ó Deus) *justificado nas tuas palavras e venças quando fores julgado* (S. 50,6). 5 Se, porém, a nossa injustiça faz brilhar a justiça de Deus, que diremos? Porventura é

De nada vale a circuncisão sem a observância da lei.

Resposta a algumas dificuldades que os Judeus podiam apresentar, relativamente às afirmações precedentes.

25. *Tornas-te um incircunciso*, a circuncisão de nada te valerá, e serás considerado como um pagão.

26. Se um pagão, que não é circuncidado, guardar os preceitos da lei, nem por isso deixará de entrar na vida eterna, como se fosse circuncidado.

3, 4. *Deus é verdadeiro*, isto é, fiel em cumprir as suas promessas; — e o homem é mentiroso, infiel às suas promessas. — *Para que sejas reconhecido fiel...* a fim de confirmar que Deus é fiel, apesar da infidelidade dos homens. S. Paulo cita uma parte do vers. 6 do Salmo 50. O profeta Natan consolou David, dando-lhe a certeza que Deus apesar do seu pecado, não retirava as promessas que lhe tinha feito. Então David disse: Eu confesso o meu delito *para que sejas justificado*, isto é, reconhecido fiel nas tuas palavras, nas promessas que fazes (pois conservas as que me fizeste a mim pecador) e *venças quando fores julgado*, isto é, sejas reconhecido fiel, quando alguém pretender julgar o teu modo de proceder.

injusto Deus que castiga? 6 (Falo à maneira dos homens.) Não, por certo; doutra maneira, como julgaria Deus este mundo? 7 Com efeito, se a verdade de Deus, pela minha mentira cresceu para glória sua, porque sou 'eu assim julgado como pecador? 8 E porque é que (como dizem caluniosamente de nós, como alguns afirmam que nós dizemos) não havemos de fazer o mal para que venham bens? Destes é justa a condenação.

A Escritura mostra que todos os homens, tanto Judeus como gentios, são pecadores.

9 Que (*concluir*) pois? Temos alguma vantagem sobre eles? De nenhuma sorte. Porque já demonstramos que Judeus e Gregos estão todos sob o pecado, 10 como está escrito: *Não há nenhum justo; 11 não há quem tenha inteligência, não há quem busque a Deus. 12 Todos se extraviaram, todos à uma se tornaram inúteis, não há quem faça o bem, não há sequer um* (S. 14-1-3). 13 *A garganta deles é um sepulcro aberto; com as suas línguas tecem enganoso. Um veneno de áspides se encobre debaixo dos seus lábios* (S. 5,10; S. 140,4); 14 *a sua boca está cheia de maldição e de amargura* (S. 10,7). 15 *Os seus pés são velozes para derramar sangue; 16 a dor e a infelicidade estão nos seus caminhos, 17 e não conheceram o caminho da paz* (Is. 59,7-8). 18 *Não há temor de Deus diante dos seus olhos* (S. 36,2).

19 Ora nós sabemos que tudo aquilo que a lei diz, o diz para aqueles que estão sob a lei, para que toda a boca seja fechada e todo o mundo caia sob a justiça de Deus. 20 Pelas obras da lei não será justificado nenhum homem diante dele. Efectivamente, pela lei vem o conhecimento do pecado.

A justificação é um dom gratuito de Deus, dado a todos mediante a fé em Jesus Cristo.

21 Mas agora manifestou-se sem a lei a justiça de Deus, testificada pela lei e pelos profetas. 22 A justiça de Deus (*é infundada*) pela fé de Jesus Cristo em todos e sobre todos os que crêem nele, sem distinção, 23 porque todos pecaram e estão privados da glória de Deus

6. Só o pensar que Deus é injusto leva S. Paulo a fazer notar imediatamente que fala *à maneira dos homens* ímpios, repetindo a sua objecção.

7-8. O Apóstolo mostra quanto é absurdo afirmar que os pecados, pelo facto de fazerem brilhar a justiça de Deus, deixam de merecer castigo.

*Caía...*, isto é, se reconheça réu diante de Deus.

20. *Pelas obras da lei...* A justificação ou santificação não se opera em nós como um simples efeito da observância da lei, mas por meio da união com Jesus Cristo. Os antigos foram justificados em virtude da fé que os unia a Jesus Cristo.

21. *Mas agora*, depois da vinda de Jesus, a justificação manifestou-se por meio da pregação do Evangelho, independente da lei de Moisés, e devida só à graça de Deus.

24 e são justificados gratuitamente pela sua graça, por meio da redenção, que está em Jesus Cristo, 25 a quem Deus pôs, pelo seu sangue derramado, como um meio de propiciação, que opera pela fé, a fim de manifestar a sua justiça, por haver tolerado, com a sua paciência divina os pecados de outrora, 26 a fim de manifestar a sua justiça no tempo presente, de maneira a ser reconhecido justo e fonte de justiça para aquele que tem fé em Jesus Cristo.

27 Onde está, pois, (ó judeu) a tua glória? Foi excluída. Por que lei? Pela das obras? Não; mas pela lei da fé. 28 Porquanto sustentamos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei. 29 Porventura Deus só o é dos Judeus? Não o é ele também dos gentios? Sim, certamente, ele o é também dos gentios, 30 porque há um só Deus, que justifica pela fé os circuncidados e que também pela fé justifica os incircuncidados. 31 Destruímos nós, pois, a lei com a fé? Longe disso; antes confirmamos a lei.

4 — 1 Que (*justificação*) diremos, pois, ter obtido Abraão, nosso pai segundo a carne? 2 Certamente, se Abraão foi justificado pelas obras (*naturais*), tem de que se gloriar, mas não junto de Deus. 3 Pois, que diz a Escritura? *Abraão creu em Deus, e lhe foi tido em conta para a justiça* (Gen. 5,6). 4 Ora ao que trabalha, não se lhe conta o salário como uma graça, mas como uma dívida. 5 Porém ao que não opera, mas crê naquele que justifica o impio, a sua fé (*lhe*) é imputada como justiça. 6 Como também David proclama bem-aventurado o homem, a quem Deus atribui justiça independentemente das obras. 7 *Bem-aventurados aqueles, cujas iniquidades foram perdoa-*

Exemplo  
de Abraão  
justificado  
pela fé

24. *E são justificados...* A justificação, isto é, o perdão dos pecados, é um dom gratuito da bondade de Deus.

27. *Onde está, pois...* Tudo demonstrado que a justificação é devida à bondade de Deus e aos méritos de Jesus, e não às obras do homem, o Apóstolo conclui, perguntando ao judeu: *Onde está o motivo de te gloriar* julgando que foste justificado em virtude das obras da lei?

28. A nossa justificação é devida à fé, dom gratuito de Deus, e não pode ter como causa as obras da lei mosaica. Isto, porém, não exclui as boas obras, que devem acompanhar a fé, sem as quais seria fé morta, e, portanto, incapaz de tornar o homem justo diante de Deus.

29. S. Paulo confirma que a nossa justificação não pode depender das obras da lei mosaica. Se assim fosse, podia-se dizer que Deus é só Deus dos Judeus, visto que só a eles tinha dado, na lei de Moisés, meio de se salvarem.

das, e cujos pecados foram cobertos. 8 Bem-aventurado o homem, a quem o Senhor não imputou pecado (S. 31,1-2).

antes de  
receber a  
circuncis-  
são.

9 Ora esta bem-aventurança é somente para os circuncidados, ou também para os incircuncidados? Porquanto, dizemos que a fé foi imputada a Abraão como justiça. 10 Como lhe foi ela, pois, imputada? Depois da circuncisão, ou antes da circuncisão? Não foi depois da circuncisão, mas antes dela. 11 E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça, recebida pela fé antes da circuncisão, a fim de que fosse pai de todos os crentes incircuncisos, para que também a eles lhes seja imputada a justiça (*sem ser precisa a circuncisão*), 12 e seja pai dos circuncisos, daqueles que não têm somente a circuncisão, mas, além disso, seguem as pisadas da fé que teve nosso pai Abraão antes de ser circuncidado.

Herança  
messiâ-  
nica e  
posteri-  
dade pro-  
metida à  
fé de  
Abraão.

13 E assim a promessa a Abraão e à sua posteridade, de que seria herdeiro do mundo, não foi em virtude da lei, mas em virtude da justiça da fé. 14 Com efeito, se os (*que vêm*) da lei é que são os (*únicos*) herdeiros, é inútil a fé, e sem efeito a promessa. 15 Porque a lei produz a ira. Onde, pois, não há lei, não há transgressão. 16 Por isso da fé é (*que vem*) a herança, a fim de que (*esta*) seja gratuita e certa para toda a posteridade, não somente para o que é da lei, mas também para o que é da fé de Abraão, que é pai de todos nós, 17 segundo está escrito: *Eu te constituí pai de muitas gentes* (Gen. 17,5). Ele é pai, diante de Deus, em quem acreditou, o qual dá vida aos mortos e chama à existência o que não existe.

18 Esperando contra toda a esperança, teve fé e tornou-se, por isso, pai de muitas gentes, segundo o que lhe foi dito: *Assim será a tua descendência* (Gen. 15,5). 19 E, sem vacilar na fé, não considerou nem o seu corpo amorticado, sendo já de quase cem anos, nem o seio de Sara, já sem vida (*para conceber*).

4, 13. Abraão não foi justificado em virtude da circuncisão; do mesmo modo não recebeu a promessa de Deus por ter observado a lei de Moisés, que ainda não existia, mas por ter recebido a justificação (*justiça*) causada pela fé. Por isso não é a lei de Moisés, mas somente a fé que dá o direito a ter parte na promessa feita a Abraão e a seus filhos.

16. Por isso, a realização da promessa depende da fé e não da observância da lei, a fim de que seja um dom gratuito e certo, não dependente de nenhuma condição, como é a observância da lei.

17. Diante dos homens, Abraão é somente pai dos Judeus, mas *diante de Deus*, isto é, por decreto de Deus, é pai de todos os crentes.

20 Não hesitou nem teve falta de fé, perante a promessa de Deus, mas firmou-se na fé, dando glória a Deus, 21 plenamente convencido de que é poderoso para cumprir tudo o que prometeu. 22 Por isso, (*isto*) lhe foi imputado como justiça.

23 Ora não está escrito somente por causa dele que lhe foi imputado (*como justiça*) 24 mas também por nós, a quem será imputado, a nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos, Jesus Cristo Nosso Senhor, 25 o qual foi entregue pelos nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação.

## II — Excelência e eficácia da justificação pela fé

5 — 1 Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo, 2 pelo qual temos acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. 3 E não somente (*nesta esperança*), mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, 4 a paciência (*produz*) a virtude provada, a virtude provada (*produz*) a esperança, 5 e a esperança não traz engano, porque a caridade de Deus está derramada em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi dado.

6 Por que motivo, pois, quando nós ainda estávamos enfermos (*pelo pecado*) morreu Cristo, no tempo determinado, pelos ímpios? 7 Ora é difícil haver quem morra por um justo, ainda que alguém se resolva talvez a morrer por um homem de bem. 8 Mas Deus manifesta a sua caridade para conosco, porque, quando ainda éramos pecadores, então morreu Cristo

Primeiro fruto da justificação: Reconciliação com Deus e certeza do céu.

Amor de Deus demonstrado pelo dom que nos faz de Jesus Cristo.

20. *Dando glória a Deus*, isto é, reconhecendo a sua onipotência e veracidade.

5, 3. *Produz a paciência*, isto é, a constância na fé.

4-5. *A paciência*, a constância com que o homem sofre as tribulações da vida, é uma prova clara de que consagra mais amor aos do céu que aos da terra, e isto leva-o a ter *esperança* segura de que receberá a recompensa, *esperança que não traz engano*, porque é baseada sobre o poder e fidelidade de Deus.

6. O Apóstolo demonstra a certeza da nossa fé com um outro argumento tirado do amor de Jesus, morto por nós. *Quando nós ainda estávamos enfermos*, isto é, quando os homens reconhecendo a sua fraqueza, quase desesperavam de se salvarem, foi então que, oportunamente (*a seu tempo*), Jesus morreu, levando o seu amor até ao ponto de morrer *pelos ímpios*.

por nós. 9 Pois muito mais agora, que estamos justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por ele mesmo. 10 Se, sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida. 11 E não só isto, mas também nos gloriamos em Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora recebemos a reconciliação.

Paralelo  
entre  
Jesus  
Cristo,  
autor da  
nossa sal-  
vação, e  
Adão,  
autor da  
nossa  
ruína.

12 Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado (*original*) neste mundo, e pelo pecado a morte, e assim passou a morte a todos os homens, porque todos pecaram... 13 Porque até à lei o pecado estava no mundo; porém, o pecado não era imputado, não havendo lei. 14 Todavia a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram por uma transgressão semelhante à de Adão, o qual é a figura do (*segundo Adão*) que havia de vir.

15 Mas o dom gratuito não é como o delicto, porque, se pelo delicto de um só (*homeu*) morreram todos os outros, muito mais a graça de Deus e o dom (*que vem*) pela graça de um só homem, (*que é*) Jesus Cristo, são abundantemente espalhados sobre todos os outros. 16 E não se dá com o dom o mesmo que se dá com o pecado de um só, porque a sentença de condenação foi dada por causa do pecado de um só, ao passo que o dom da graça traz a justificação de muitos pecados. 17 Com efeito, se pelo pecado de um, a morte reinou por um só, muito mais reinarão na vida por um só, que é Jesus Cristo, os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça.

18 Por isso, assim como pelo pecado de um só, incorreram todos os homens na condenação, assim pela justiça de um só, recebem todos os homens a justificação que dá a vida. 19 Porque, assim como pela desobediência de um só homem, todos os outros se tornaram pecadores, assim pela obediência de um só,

9. Se Jesus, sendo nós ainda inimigos de Deus, morreu para nos salvar, *muito mais agora seremos salvos da ira eterna de Deus, estando justificados*, isto é, amigos de Deus, por meio de Jesus ressuscitado.

10. *Por sua vida*, isto é, por meio de Jesus ressuscitado.

12. S. Paulo interrompe a sua frase para a retomar e terminar no vers. 18.

13-14. S. Paulo considera a morte um castigo da transgressão de uma lei positiva. Todavia, apesar de não haver lei positiva de Adão a Moisés, a morte reinava. Ela era, pois, o efeito do primeiro pecado.

todos os outros virão a ser justos. 20 Sobreveio a lei para que abundasse o pecado. Mas, onde abundou o pecado, superabundou a graça 21 para que, assim como o pecado reinou dando a morte, assim reine a graça pela justiça para (*dar*) a vida eterna, por meio de Jesus Cristo Nosso Senhor.

6 — 1 Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça? 2 Deus nos livre. Porque, se nós ficamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? 3 Não sabeis que todos os que fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na sua morte? 4 Fomos, pois, sepultados com ele, a fim de morrer (*para o pecado*) pelo baptismo, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim nós vivamos uma vida nova. 5 Porque, se nos tornamos um mesmo ser com ele, por uma morte semelhante à sua, o mesmo sucederá por uma ressurreição semelhante, 6 sabendo que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com ele, a fim de que seja destruído o corpo do pecado, para que não sirvamos jamais ao pecado. 7 De facto, aquele que morreu, justificado está do pecado. 8 E, se morremos com Cristo, creiamos que viveremos também juntamente com ele, 9 sabendo que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais, nem a morte terá sobre ele mais domínio. 10 Enquanto a ele morrer pelo pecado, morreu uma só vez; mas, quanto a viver, vive (*uma vida imortal*) para (*glória de*) Deus. 11 Assim

Segundo fruto da justificação: O cristão é livre da escravidão do pecado, e adquire uma união íntima com Jesus.

20. *Para que abundasse...* S. Paulo não quer dizer que a lei foi dada com o fim de multiplicar os pecados. A lei em si é boa, mas ninguém ignora que, devido à corrupção do homem, depois da lei, os pecados tornaram-se maiores e mais numerosos, porque a concupiscência aumentou com a proibição da lei. Deus permitiu isto para que o homem reconhecesse a sua fraqueza e desejasse o Messias.

6, 2. *Se nós, depois do baptismo, ficamos mortos para o pecado*, rejeitando todas as suas obras, não será absurdo pretender continuar sob a sua tirania?

3. *Na sua morte*, em virtude da qual aquele que recebe o baptismo morre para o pecado, começando vida nova.

4. O baptismo, relativamente ao pecado, é, misticamente falando, uma cerimónia fúnebre. Põe-nos no túmulo com Cristo (o que é significado pela imersão na água), a fim de ressuscitarmos em seguida para viver uma vida nova.

5. Pelo baptismo como que *nos tornamos um mesmo ser* com Jesus morrendo por nós. Por isso, se somos participantes da sua morte, morrendo espiritualmente para o pecado, teremos também parte na sua ressurreição, ressuscitando espiritualmente para uma vida nova de virtude.



também vós considerai-vos como estando mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Jesus Cristo.

12 Não reine, pois, o pecado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas concupiscências. 13 Não entregueis ao pecado os vossos membros, quais armas de iniquidade, mas ofereci-vos a Deus, como vivos, depois de ter estado mortos (*pelo pecado*), e os vossos membros a Deus, como armas de justiça. 14 O pecado não vos deve mais dominar, pois já não estais sob a lei, mas sob a graça.

15 Pois quê? Pecaremos, porque não estamos sob a lei, mas sob a graça? Deus tal não permita. 16 Não sabeis que, se vos entregais a alguém como escravos para (*lhe*) obedecer, ficais escravos daquele a quem obedeceis, quer seja do pecado para a morte, quer da obediência para a justiça? 17 Porém, graças a Deus, que fostes escravos do pecado, mas obedestes do coração àquela regra de doutrina, sob a qual fostes formados. 18 E, libertados do pecado, tornastes-vos servos da justiça. 19 Falo à maneira dos homens, por causa da fraqueza da vossa carne, porque, assim como oferecistes os vossos membros para servirem à imundície e à iniquidade, a fim de (*chegar*) à desordem, assim ofereci agora os vossos membros para servirem à justiça, a fim de chegar à santificação. 20 Quando éreis escravos do pecado, estivestes livres quanto à justiça. 21 Que fruto tirastes então daquelas coisas, de que agora vos envergonhais? (Nenhum), pois o fim delas é a morte (*espiritual*). 22 Mas agora, que estais livres do pecado e feitos servos de Deus, tendes por vosso fruto a santificação, e por fim a vida eterna. 23 Porque o salário do pecado é a morte, ao passo que o dom de Deus é a vida eterna em Nosso Senhor Jesus Cristo.

7 — 1 Porventura ignorais vós, irmãos (pois que falo com pessoas que conhecem a lei), que a lei só tem domínio sobre o homem enquanto ele vive? 2 Assim a mulher está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas ao morrer seu marido, fica livre da lei do

14. *Já não estais sob a lei*, que não dava forças para cumprir os preceitos que impunha, *mas sob a graça*, em virtude da qual podeis resistir aos inimigos da vossa salvação.

16. Quem voluntariamente se entrega como escravo a um senhor tem de o servir, não podendo servir outro, quer esse senhor seja o *pecado*, que leva *para a morte*, quer seja a *obediência* a Deus, que leva para a justificação.

20. *Livres quanto à justiça*, isto é, não vos importastes com a justiça.

Tornado escravo da justiça, o cristão deve viver santamente.

Terceiro fruto da justificação: O cristão é livre da escravidão da lei.

marido. 3 Por isso, vivendo o marido, será chamada adúltera, se estiver com outro homem; mas se morrer seu marido, fica livre desta lei, de maneira que não é adúltera, se se tornar mulher de outro homem. 4 Assim, Irmãos meus, também vós estais mortos à lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que demos frutos para Deus. 5 Enquanto estávamos na carne, os affectos pecaminosos, excitados pela lei, actuavam em nossos membros, para produzirem frutos de morte. 6 Mas agora estamos livres da lei, mortos para aquilo que nos tinha cativos, a fim de que sirvamos (*a Deus*) segundo o novo espírito (*que é a graça do Espírito Santo*), e não segundo a antiga letra (*da lei de Moisés*).

7 Que diremos pois? A lei é pecado? Longe disso. Mas eu não conheci o pecado, senão pela lei, porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: *não desejarás o mal* (Ex. 20,17). 8 E o pecado, tomando ocasião daquele mandamento, fez nascer em mim toda a concupiscência. Com efeito, sem a lei, o pecado estava morto. 9 Eu outrora vivia sem lei, mas, quando veio o mandamento, reviveu o pecado. 10 E eu morri, e viu-se que o mandamento, que me era para vida, foi para morte, 11 porque o pecado, tomando ocasião do mandamento, seduziu-me e por ele me matou. 12 Assim pois, a lei (*é*) santa, e o mandamento (*é*) santo, justo e bom. 13 Uma coisa boa foi, então, para mim causa de morte? Não, absolutamente. Mas foi o pecado que, para se mostrar pecado, me deu a morte (*espiritual*) por meio de uma coisa boa, a fim de que, pelo mandamento, o pecado mostrasse ao máximo a sua nocividade.

A lei, embora santa, é ocasião de transgressões.

7, 4. *Estais mortos...* Estais livres do jugo da lei, em virtude da paixão que Jesus sofreu no seu corpo (*pelo corpo de Cristo*), a fim de vos unirdes mais intimamente com ele (*para que sejais daquele que ressuscitou*), e produzirdes obras boas, que deem glória a Deus (*a fim de que demos fruto para Deus*).

5. *Enquanto estávamos na carne*, isto é, enquanto, antes da nossa conversão, éramos homens carnais.

8. O *pecado* (a concupiscência) *estava morto*, não porque não existisse, mas porque não tinha ocasião de excitar o homem a desobedecer à lei.

9. *Eu outrora...* Quando eu ainda não tinha o uso de razão, vivia no estado de inocência, como se a lei não existisse para mim. Mas quando chegou o uso de razão e conheci a existência da lei (*quando veio o mandamento*), apareceu a concupiscência (*reviveu o pecado*) a excitar-me para o mal.

A lei é importante na luta da carne contra o espírito.

14 Efectivamente sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido como escravo ao pecado. 15 Em verdade, não entendo o que faço; não faço o (*bem*) que quero, mas faço o (*mal*) que não quero. 16 Ora, se eu faço o que não quero, reconheço (*por isso*), que a lei é boa. 17 Neste caso já não sou eu (*na parte mais nobre do meu ser*) que faço isto, mas sim o pecado (*isto é a concupiscência*), que habita em mim. 18 Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem. *Querer* o bem encontra-se ao meu alcance, mas não fazê-lo. 19 Porque eu não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. 20 Se eu, porém, faço o que não quero, não sou eu já que o faço, mas sim o pecado que habita em mim. 21 Eu encontro, pois, esta lei em mim: quando quero fazer o bem, o mal está junto de mim, 22 porque me deleito na lei de Deus, segundo o homem interior, 23 mas vejo nos meus membros uma outra lei, que se opõe à lei do meu espírito e que me faz escravo da lei do pecado, que está nos meus membros. 24 Infeliz de mim! Quem me livrará deste corpo de morte (*isto é, em que habita o pecado, que é causa de morte espiritual*)? 25 Sejam dadas graças a Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor. Assim, pois, eu mesmo sirvo à lei de Deus com o espírito; e sirvo à lei do pecado com a carne.

Quarto fruto da justificação: O homem justificado tem a graça nesta vida.

8 — 1 Não há, pois, agora nenhuma condenação para os que estão em Jesus Cristo. 2 Com efeito, a lei do espírito de vida em Jesus Cristo me livrou da lei do pecado e da morte. 3 Porquanto, o que era impossível à lei, porque se achava sem força por causa da carne, Deus o realizou, enviando seu Filho em carne semelhante à do pecado, por causa do pecado condenou o pecado na carne, 4 para que a justiça prescrita pela lei

14-25. S. Paulo descreve a luta que se trava no interior do homem entre a carne e o espírito. O homem reconhece a justiça e a bondade da lei, mas a concupiscência excita-o fortemente a desobedecer-lhe.

25. *Assim, pois, eu mesmo...* S. Paulo resume, sob a forma de uma conclusão, o que acaba de ensinar.

8, 2. *Porque a lei do Espírito*, isto é, o Espírito Santo, estando eu unido a *Jesus Cristo*, me deu forças para resistir aos ataques da concupiscência, que me conduzia à morte espiritual (*me livrou da lei do pecado e da morte*).

3. *Condenou*, destruiu o império que a concupiscência (*o pecado*) exercia sobre o homem, por meio da morte que Jesus sofreu *na sua carne*. Com a graça de Jesus podemos resistir a todas as sugestões da concupiscência.

fosse cumprida em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito.

5 Os que são segundo a carne, gostam das coisas que são da carne; mas os que são segundo o espírito gostam das coisas que são do espírito. 6 Ora a aspiração da carne é morte, e a aspiração do espírito é vida e paz. 7 Porque a aspiração da carne é inimiga de Deus, pois não está sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar. 8 E os que estão na carne, não podem agradar a Deus. 9 Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Se algum não tem o Espírito de Cristo, não é dele. 10 Se, pois, Cristo está em vós, o corpo verdadeiramente está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, graças à justiça. 11 E, se o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dos mortos, habita em vós, ele, que ressuscitou a Jesus Cristo dos mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vós.

12 Portanto, Irmãos, não somos devedores à carne, para que vivamos segundo a carne. 13 Efectivamente, se viverdes segundo a carne, morrereis (*para a vida da graça*), mas se, pelo espírito, fizerdes morrer as obras da carne, vivereis. 14 Porque todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. 15 Com efeito, não recebestes o espírito de escravidão para estardes novamente com temor, mas recebestes o espírito de adopção (*de filhos*), mercê do qual clamamos: «Abba, Pai.» 16 O mesmo Espírito dá testemunho ao nosso espírito, de que somos filhos de Deus. 17 Se (*somos*) filhos, também (*somos*) herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; mas isto, se sofrermos com ele, para ser com ele glorificados. 18 Sim, eu tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória vindoura, que se manifestará em nós. 19 Pelo que este mundo espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. 20 De facto, o mundo foi sujeito à vaidade, não por seu querer, mas pelo daquele que o sujeitou com a esperança 21 de que também o mundo será livre de sujeição à corrupção, para participar da liberdade

O homem justificado tem a glória na vida futura.

10. *Está morto...* Isto é, está sujeito à morte, por causa do pecado original.

15. *Abba* é uma palavra aramaica a que o próprio S. Paulo deu a tradução de *Pai*.

gloriosa dos filhos de Deus. 22 Porque sabemos que todas as criaturas gemem e estão como que com dores de parto até agora.

23 E não só elas, mas também nós, que temos as primícias do Espírito; também gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção (*de filhos de Deus*), a redenção do nosso corpo. 24 Com efeito, na esperança é que fomos salvos. Ora a esperança que se vê, não é esperança; porque, como esperar aquilo que se vê? 25 E, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

26 O Espírito ajuda também a nossa fraqueza, porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém, mas o mesmo Espírito ora por nós com gemidos inefáveis. 27 E o que perscruta os corações, sabe o que deseja o Espírito, porque ele pede segundo (*a vontade de*) Deus pelos santos.

28 Ora nós sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, para o bem daqueles que, segundo o seu desígnio, foram chamados. 29 Porque os que ele conheceu na sua presciência, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogénito entre muitos irmãos. 30 E aqueles que predestinou, também os chamou; e aqueles que chamou, também os justificou; e aqueles que justificou, também os glorificou.

31 Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? 32 O que não poupou nem o seu próprio Filho, mas por nós todos o entregou (*à morte*), como não nos dará também com ele todas as coisas? 33 Quem acusará os escolhidos de Deus? Deus é que justifica. 34 Quem os condenará? Jesus Cristo é o que morreu, e ainda mais o que ressuscitou, o que está à direita de Deus, o que também intercede por nós. 35 Quem nos separará, pois, do amor de Cristo? (*Será*) a tribulação? a angústia? a perseguição? a fome? a nudez? o perigo? a espada? 36 Segundo está escrito: *Por ti somos entregues à morte*

22. *Todas as criaturas* sofrem, mas depois se alegrarão, como se alegre a mãe, depois que deu à luz um filho.

23-24. A nossa salvação somente se completará quando forem glorificados o nosso corpo e a nossa alma. Por isso, durante a vida presente, possuímos apenas *em esperança* a nossa salvação completa (*na esperança é que fomos salvos*), *gemendo*, como todas as outras criaturas, enquanto esperamos que ela se complete.

25. *Com paciência*... S. Paulo convida os fiéis a sofrer *com paciência* as tribulações desta vida, para merecerem a glória eterna.

*todos os dias, somos reputados como ovelhas para o matadouro* (S. 44,23). 37 Mas de todas estas coisas saímos mais que vencedores por aquele que nos amou. 38 Porque eu estou certo que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas presentes, nem as futuras, nem as virtudes, 39 nem a altura, nem a profundidade, nem nenhuma outra criatura nos poderá separar do amor que Deus nos manifesta em Jesus Cristo Nosso Senhor.

### III — Participação de Israel no Evangelho

9 — 1 Eu digo a verdade em Cristo, não minto, dando-me testemunho disso a minha consciência (*esclarezida*) no Espírito Santo: 2 tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. 3 Em verdade, eu mesmo desejava ser anátema separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, segundo a carne, 4 que são israelitas, os quais possuem a adopção de filhos (*de Deus*), a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas; 5 dos quais (*são*) os patriarcas, e dos quais é (*descendente*) o Cristo, segundo a carne, que está sobre todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Amen.

6 Não é que tenha faltado a palavra de Deus. Porque nem todos os que descendem de Israel, são verdadeiros israelitas (*herdeiros das promessas*); 7 nem os que são da linhagem de Abraão (*são*) todos (*seus*) filhos; mas é em Isaac que terás uma posteridade com o teu nome. (Gen. 21,12). 8 Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados como descendentes (*de Abraão*). 9 Com efeito os termos da promessa são os seguintes: *Por este tempo virei, e Sara terá um filho* (Gen. 18,10). 10 E não somente ela, mas também (*recebeu a promessa*) Rebeca, a qual, de um só homem, Isaac, nosso pai, concebeu (*dois filhos*). 11 Não tendo eles ainda nascido, nem tendo ainda feito bem ou mal (para que permanecesse firme o decreto de Deus (*decreto que é*) segundo a (*sua*) escolha), 12 não em vista das obras, mas por causa daquele que chama, foi-lhe dito a ela: *O mais velho servirá ao mais novo*

Exórdio.

Apesar da incredulidade dos Judeus, Deus conservará as suas promessas.

9, 3. *Eu mesmo desejava, se fosse possível, ser separado de Cristo, se com isso pudesse converter para Cristo os meus irmãos. E' um desejo irrealizável, que mostra a caridade do Apóstolo.*

8. *Os filhos da carne, isto é, os filhos, naturais, como Ismael.*

(Gen. 25,23), 13 segundo o que está escrito: *Amei Jacob, e aborreci Esaú* (Mal. 1,13).

Deus  
pode, sem  
ser in-  
justo, pre-  
ferir  
quem  
quiser.

14 Que diremos pois? Há porventura em Deus injustiça? Longe disso. 15 Porque ele disse a Moisés: *Eu terei misericórdia com quem me aprouver ter misericórdia e terei piedade de quem me aprouver ter piedade* (Ex. 33,19). 16 Logo (*isto*) não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que usa de misericórdia. 17 De facto, a Escritura diz a Faraó: *Para isto te suscitei: para mostrar em ti o meu poder, e a fim de que seja anunciado o meu nome por toda a terra* (Exod. 9,16). 18 Logo, ele tem misericórdia de quem quer e endurece a quem quer.

19 Dir-me-ás, porém: «De que se queixa, pois, Deus? Quem pode resistir à sua vontade?» 20 O' homem, quem és tu, para replicares a Deus? Porventura o vaso, de barro, diz a quem o fez: «Por que me fizeste assim?» 21 Porventura não é o oleiro senhor do barro para poder fazer da mesma massa um vaso para uso honroso, e outro para uso vil? 22 E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar manifesto o seu poder, suportou com muita paciência os vasos de ira, preparados (*por sua culpa*) para a perdição, 23 a fim de mostrar as riquezas da sua glória sobre os vasos de misericórdia, que preparou para a glória (*onde está a injustiça?*). 24 (*Esses vasos de misericórdia somos*) nós, a quem ele também chamou, não só dos Judeus, mas ainda dos gentios.

A hora  
da salva-  
ção foi  
adiantada  
para os  
gentios  
por causa  
do endu-  
recimento  
de Israel.

25 Como diz em Oseias (2,23; 1,10): *Chamarei meu povo o povo não meu, e amado o não amado, e objecto de misericórdia o que não tinha alcançado misericórdia.* 26 *E acontecerá que, no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, aí serão chamados filhos de Deus vivo.* 27 Acerca de Israel, Isaías exclama: *Se for o número dos filhos de Israel como a areia do mar, sòmente as reliquias serão salvas.* 28 *Porque Deus cumprirá a sua palavra com justiça plena e prontamente sobre a terra* (10,22-23). 29 E, ainda como predisse Isaías (1,9): *Se o Senhor dos Exércitos não tivesse deixado de nós semente, ter-nos-íamos tornado como Sodoma, semelhantes a Gomorra.*

13. *Aborreci.* Hebreísmo, que significa: tive em menos estima.

18. *Endureço a quem quer.* Deus não endurece o coração do homem directamente, mas sim indirectamente, permitindo que per-severe no pecado, e não lhe dando a graça eficaz de que se tornou indigno, por ter abusado das graças suficientes, que Deus dá a todos para se salvarem.

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não seguiam a justiça, obliweram a justiça, aquela justiça que vem da fé. 31 Mas Israel, que se esforçava por praticar uma lei feita para a justiça, não chegou à lei da justiça, 32 Por que causa? Porque (*procurou atingi-la*) não pela fé, mas (*como se fosse possível*) pelas obras. Tropeçou na pedra de tropeço, 33 conforme está escrito: *Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma pedra de escândalo; mas todo aquele que crê nele, não será confundido* (Is. 8,14; 28,16).

10 — 1 Irmãos, o bom desejo do meu coração e a minha oração a Deus por eles, é que sejam salvos. 2 Pois lhes dou testemunho de que eles têm zelo de Deus, mas mal esclarecido.

3 Porque, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. 4 Com efeito, o fim da lei é Cristo, para a justificação de todo o que crê. 5 Efectivamente Moisés escreveu, a respeito da justiça que vem da lei: *O homem que a cumprir, por ela viverá* (Lev. 18,5). 6 Mas a justiça que vem da fé diz assim: Não digas no teu coração: *Quem subirá ao céu?* — e isso para fazer descer Cristo. 7 *Ou quem descerá ao abismo?* — e isso para ressuscitar Cristo dentre os mortos.

8 Mas que diz a Escritura: *Perto de ti está a palavra, na tua boca e no teu coração* (Dt. 30,14). Esta é a palavra da fé que pregamos. 9 Porque, se confessares com a tua boca o Senhor Jesus e creres no teu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. 10 Com

22. *A sua ira*, isto é, a sua justiça vindicativa. — *Sofreu com muita paciência*, dando-lhes tempo a que se convertessem.

32. Jesus foi para os Judeus uma *pedra de tropeço*, porque a sua vida humilde, muito diferente da ideia falsa que eles formavam do Messias, levou-os a não crer na divindade da sua missão.

10, 5. *Justiça que vem da lei* é aquela que se obtém cumprindo todos os preceitos da lei.

6. *Quem subirá ao céu?* Assim como Moisés dizia aos antigos que não era preciso subir ao céu para procurar a lei, porque a tinham muito perto, assim S. Paulo diz que não é preciso ir ao céu procurar Jesus, o Messias prometido, porque ele já veio e já completou a nossa redenção.

7. *Quem descerá ao abismo?* Não é preciso descer à habitação dos mortos (*abismo*) para chamar Jesus da morte, porque ele já ressuscitou.

8. *Perto de ti...* A palavra evangélica, pregada pelos Apóstolos, está ao alcance de todos.

9-10. O Apóstolo fala da fé interna e externa, fé viva que não sòmente deve existir no íntimo do nosso coração (*com o coração*), mas também se deve manifestar externamente por palavras e por obras (*com a boca*), a fim de nos dar direito a *conseguir a salvação*.

Infidelidade dos Judeus.

A própria lei conduzia os Judeus a Jesus, mas eles não o quiseram reconhecer.

Os Judeus tinham na fé em Jesus o caminho único da salvação.



o coração se crê para (*alcançar*) a justiça, mas com a boca se faz a confissão para conseguir a salvação. 11 Pois a Escritura diz: *Todo o que crê nele não será confundido* (Is. 28,16). 12 Com efeito, não há distinção entre judeu e grego, pois o mesmo (*Cristo*) é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. 13 Porque *todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo* (Joel 2,32).

A sua  
ignorância  
não  
tem des-  
culpa.

14 Como invocarão, pois, aquele em quem não creram (*ainda*)? Ou como crerão naquele, de quem não ouviram falar? E como ouvirão, sem haver quem lhes pregue? 15 E, como pregarão eles, se não forem enviados? Segundo está escrito: *Que formosos são os pés dos que anunciam a felicidade!* (Is. 52,7). 16 Mas, nem todos obedecem ao Evangelho. Por isso Isaias diz (53,1): *Senhor, quem acreditou em nossa pregação?* 17 Logo a fé vem pela pregação, e a pregação pela palavra de Cristo. 18 Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois *por toda a terra se espalhou a sua voz, e até às extremidades da terra* (chegaram) *as suas palavras* (S. 18,5). 19 Digo mais: Porventura Israel não compreendeu? Moisés é o primeiro que lhe diz: *Excitarei o vosso ciúme contra uma nação que não é nação* (por ser pagã); *excitarei a vossa ira contra uma nação louca* (Dt. 32,21). 20 Isaias avança mais e diz (65,1): *Fui encontrado pelos que me não buscavam; claramente me descobri aos que não perguntavam por mim.* 21 E a Israel diz (65,2): *Todos os dias estendi as minhas mãos* (como um pai carinhoso) *a um povo incrédulo e rebelde.*

Alguns  
judeus  
são cha-  
mados à  
salvação  
messiá-  
nica.

11—1 Digo, pois: Porventura Deus rejeitou (*todo*) o seu povo? Longe disso. Porque eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. 2 Deus não rejeitou (*todo*) o seu povo, que conheceu na sua presciência. Não sabeis o que a Escritura refere de Elias, de que modo ele faz a Deus esta acusação contra Israel: 3 *Senhor, mataram os teus profetas, derribaram os teus altares: e eu fiquei só e querem a minha vida* (I Reis, 19,10)? 4 Mas que lhe disse Deus em resposta: *Eu reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal* (I Reis, 19,18). 5 Do mesmo modo, ainda agora existem aqueles que foram reservados segundo a escolha da

19. Deus, desprezado pelos Judeus, consagrará o seu amor aos pagãos, causando assim inveja aos Judeus (*excitarei o vosso ciúme...*).

graça. 6 Ora, se isto foi por graça, não foi pelas obras; doutra sorte, a graça já não é graça. 7 Que (*diremos*) pois? (*Diremos*) que Israel não conseguiu o que buscava, tendo-o contudo, conseguido os escolhidos (*por Deus*). Quanto aos outros, foram obsecados (*por sua malícia*), 8 como está escrito: *Deus deu-lhes um espirito de torpor, olhos para que não vejam, e ouvidos para que não ouçam, até ao dia de hoje* (Dt. 29,3). 9 E David diz: *A mesa deles se lhes converta em laço, em prisão, em ocasião de queda, e isto para seu justo castigo* 10 *Escurecidos sejam os seus olhos, para que não vejam, e esteja sempre curvado o seu dorso* (S. 68,23-24).

11 Digo, pois: porventura tropeçaram eles de maneira a caírem (*para sempre*)? Não, certamente. Mas, pelo seu delito, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação. 12 Ora, se o seu delito foi a riqueza do mundo, e a sua decadência a riqueza dos gentios, quanto mais a sua conversão em massa? 13 A vós, pois, ó gentios (*convertidos ao cristianismo*): enquanto Apóstolo das gentes, honrarei o meu ministério, 14 para ver se, dalgum modo, provoco à emulação os do meu sangue e salvo alguns deles. 15 Porque, se a perda deles foi (*ocasião da*) reconciliação do mundo, que será a sua reintegração senão uma ressurreição dentre os mortos? 16 Se as primícias são santas, também o é a massa; se é santa a raiz, também o são os ramos.

17 Se algum dos ramos foram quebrados, e tu, sendo um zambujeiro, foste enxertado em seu lugar, e foste (*em seu lugar*) participante da seiva da raiz da oliveira, 18 não te vanglories contra os ramos. Se te vanglorias, (*fica sabendo que*) não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás talvez: «Os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado.» 20 Isso é verdade: por causa da sua incredulidade foram cortados. E tu estás firme pela fé; não te ensoberbeças (*por isso*), mas teme.

11, 6. *Não foi pelas obras...* O Apóstolo refuta mais uma vez o erro dos Judeus, que julgavam poder obter a justificação com a simples observância externa da lei.

7. *O que buscava*, isto é, a justificação.

12. *Se o teu delito*, isto é, se a reprobção dos Judeus incrédulos foi ocasião de os pagãos receberem a fé (*foi a riqueza do mundo*); e, se o pequeno número que se converteu (*a sua decadência*) levou tantas graças aos gentios (*foi a riqueza dos gentios*), quanto maior não será a vantagem que há-de vir da sua conversão em massa, que se dará no fim do mundo?

A reprobção da maior parte dos Judeus serviu para a conversão dos gentios.

21 Porque, se Deus não perdoou aos ramos naturais, não perdoará também a ti (*que és ramo enxertado*). 22 Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: a severidade para com aqueles que caíram e a bondade de Deus para contigo, se permaneceres na bondade; doutra maneira também serás cortado. 23 E eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é poderoso para os enxertar de novo. 24 Em verdade, se foste cortado do zambujeiro natural, e, contra a tua natureza, foste enxertado em boa oliveira, quanto mais aqueles que são da mesma natureza, serão enxertados na sua própria oliveira?

No fim  
todo o  
Israel se  
conver-  
terá.

25 Não quero, Irmãos, que ignoreis este mistério, para que não vos vanglorieis da vossa sabedoria, (*isto é*) que uma parte de Israel caiu na cegueira até que tenha entrado (*na Igreja*) a plenitude dos gentios. 26 E assim todo o Israel se salvará, como está escrito: *Virá de Sião o libertador e afastará de Jacob a impiedade. 27 Terão de mim esta aliança, quando eu tirar os seus pecados* (Is. 59,20-21; 27,9). 28 É verdade que, quanto ao Evangelho, eles agora são inimigos (*de Deus*) por causa de vós; mas, quanto à escolha divina, eles são muito queridos por causa de seus pais. 29 Com efeito, os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento. 30 Assim como também vós outrora desobedecestes a Deus e agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, 31 assim também eles agora não obedecem, a fim de que, pela misericórdia que vos foi feita, alcancem também eles misericórdia (*excitados por uma santa inveja de vós*). 32 Efectivamente, Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar com todos de misericórdia.

Hino à  
sabedoria  
divina,  
cujos de-  
signios  
são impe-  
netráveis.

33 O' profundidade das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus! Quão incompreensíveis são os seus juízos e imperscrutáveis os seus caminhos! 34 Pois quem conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? 35 Ou quem lhe deu alguma coisa, primeiro, para que tenha de receber em troca? 36 Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas; a ele (*seja dada*) glória por todos os séculos. Amen.

28. *Por causa de vós*, isto é, com vantagem para vós, ó gentios, porque a sua incredulidade ocasionou o vosso chamamento à fé.

29. *Sem arrependimento*, isto é, imutáveis.

32. Deus, que sabe tirar o bem do mal, serve-se da incredulidade dos Judeus, para converter os gentios, e finalmente fará triunfar sobre todos a sua misericórdia.

## SEGUNDA PARTE (Moral)

## I — Exortações e preceitos legais

Tema  
geral.

12 — 1 Rogo-vos, pois, Irmãos, pela misericórdia de Deus, que ofereçais os vossos corpos como uma hóstia viva, santa, agradável a Deus: tal é o culto que a razão exige de vós. 2 Não vos conformeis com este mundo, mas reformai-vos com o renovamento do vosso espírito, para que reconheçais qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito.

3 Digo, pois, pela graça que me foi dada, a todos os que estão entre vós, que ninguém tenha de si uma estima maior do que a que deve ter, mas sentimentos modestos, segundo a medida da fé, distribuída por Deus a cada um. 4 Assim como num só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros desempenham a mesma função, 5 assim, ainda que muitos, somos um só corpo em Cristo, e todos, membros uns dos outros. 6 Temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada; quem tem o dom da profecia, use-o segundo a regra da fé; 7 quem tem o ministério, exerça o ministério; quem tem o dom de ensinar, ensine; 8 quem tem o de exortar, exorte; o que reparte, (*faça-o*) com simplicidade; o que preside, seja solícito; o que faz obras de misericórdia, (*faça-as*) com alegria.

Caridade  
para  
com o  
próximo.

9 O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal, aderi ao bem. 10 Amai-vos reciprocamente com caridade fraternal, adiantando-vos em honrar uns aos outros. 11 Na solícitude não (*sejais*) preguiçosos; (*sede*) fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; 12 alegres na esperança; pacientes na tribulação; perseverantes na oração; 13 acudi às necessidades dos santos, empenhai-vos em exercer a hospitalidade. 14 Abençoai os que vos perseguem, abençoai-os, e não os amaldiçoeis. 15 Alegrai-vos com os que estão alegres, chorai com os que choram. 16 Tende muita estima uns pelos outros. Não aspireis a coisas altas, mas acomodai-vos às humildes. Não queirais ser sábios aos vossos olhos. 17 Não torneis mal por mal a ninguém, procurai fazer o bem diante de todos os homens. 18 Se é possível, tanto quanto depende de vós, tende paz com todos os homens;

19 não vos vingueis a vós mesmos, ó caríssimos, mas dai lugar à ira divina, porque está escrito: *A mim pertence a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor* (Dt. 32,35). 20 *Antes, se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer, se tem sede, dá-lhe de beber; fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça* (Prov. 25,21-22). 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Submis-  
são às  
autori-  
dades.

13 — 1 Toda a alma esteja sujeita às autoridades superiores, porque não há autoridade que não venha de Deus e as que existem, foram instituídas por Deus. 2 Aquele, pois, que resiste à autoridade, resiste à ordenação de Deus. E os que resistem, atraem sobre si próprios a condenação. 3 Com efeito, os príncipes não são para temer pelas acções boas, mas pelas más. Queres, pois, não temer a autoridade? Faze o bem, e terás o louvor dela, 4 porque (*o príncipe*) é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, porque não é de balde que ele traz a espada. Porquanto ele é ministro de Deus vingador, para punir aquele que faz o mal. 5 E' pois, necessário que lhe estejais sujeitos, não sòmente pelo temor da ira, mas também por motivo de consciência. 6 De facto, também por esta causa é que pagarás os tributos, pois são ministros de Deus, quando exercem o seu officio. 7 Pagai, pois, a todos o que lhes é devido: a quem o imposto, o imposto; a quem as taxas, as taxas; a quem o temor, o temor; a quem a honra, a honra.

Amor do  
próximo.

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor mútuo, porque aquele que ama o próximo, cumpriu a lei. 9 Em verdade, (*estes mandamentos*): — *Não comerás adultério; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não cobiçarás* — e qualquer outro mandamento, todos se resumem nesta palavra: *amarás o teu próximo como a ti mesmo*. 10 A caridade não faz mal ao próximo. Logo, o amor é o complemento da lei.

Vigilân-  
cia e  
pureza.

11 Bem sabeis em que tempo estamos: é já hora de sair do sono. Porquanto agora está mais perto a nossa salvação, que quando abraçamos a fé. 12 A noite está quase passada e o dia aproxima-se. Deixemos,

12, 19. *Dai lugar à ira divina*, isto é, deixai que a justiça de Deus castigue as injúrias feitas aos santos.

13, 1. *Toda a alma...*, isto é, todo o homem... O Apóstolo, depois de ter dado alguns preceitos relativos à nossa vida particular, começa a referir-se aos nossos deveres para com a autoridade civil.

9. Os preceitos citados neste versículo encontram-se no Ex. 20, 12-17; no Lev. 19, 18 e no Dt. 5, 16-21.

pois, as obras das trevas, e revistamo-nos das armas da luz. 13 Caminhemos, como de dia, honestamente: não em glotonarias e na embriaguez, não em desonestidades e dissoluções, não em contendias e emulações, 14 mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.

## II — Avisos e conselhos

14 — 1 Ao que é fraco na fé, acolhei-o sem discutir (*suas*) opiniões. 2 Um crê que pode comer de tudo; o outro, porém, que é fraco, come (*sòmente*) legumes. 3 O que come de tudo, não despreze o que não come de tudo; e o que não come de tudo, não julgue o que come de tudo, porque Deus o recebeu. 4 Quem és tu para julgar o servo alheio? Se ele está de pé ou cai, isso é com o seu senhor; mas ele estará de pé, porque Deus é poderoso para o sustentar. 5 Um distingue entre dia e dia; outro, porém, considera iguais todos os dias: cada um siga o seu parecer. 6 O que distingue o dia, para o Senhor o distingue; o que come de tudo, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come de tudo, não come para o Senhor e dá (*também*) graças a Deus. 7 Com efeito, nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum de nós morre para si mesmo. 8 De facto, se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Logo, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor. 9 Precisamente, por isto, é que Cristo morreu e ressuscitou: para ser Senhor dos mortos e dos vivos. 10 Mas tu, por que julgas o teu irmão? E tu por que desprezas o teu irmão? Pois todos compareceremos ante o tribunal de Cristo. 11 Está escrito: *Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará o joelho e toda a lingua dará louvor a Deus* (Is. 45, 23). 12 Portanto, cada um de nós dará conta de si a Deus. 13 Não nos julgemos, pois, mais uns aos outros; propõe antes não pôr tropeço ou escândalo ao vosso

Não nos julgemos uns aos outros.

Cuidemos em não escandalizar os fracos.

14, 2. *Outro, porém, que é fraco na fé e teme contaminar-se, comendo carne oferecida aos ídolos, come sòmente legumes.*

5. *Cada um siga o seu parecer*, isto é, cada um, em suas acções, seja levado por uma convicção certa, e não por uma consciência praticamente duvidosa, quando se trata de coisas indiferentes ou não ordenadas por uma lei.

6-7. O Apóstolo mais uma vez recomenda a tolerância mútua, mostrando que uns e outros procedem com a boa intenção de agradar a Deus, não procurando a comodidade ou vontade própria (*nenhum vive ou morre para si mesmo*).

irmão. 14 Eu sei e confio no Senhor Jesus que nenhuma coisa (*de alimento*) é impura por si mesma, senão para aquele que a tem por tal, para esse é que ela é impura.

15 Ora se, por causa de um alimento, teu irmão fica contristado, já não andas segundo a caridade. Não percas, por causa do teu alimento, aquele por quem Cristo morreu. 16 Não façais que seja objecto de critica o que é vosso bem. 17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e gozo no Espírito Santo. 18 Quem deste modo serve a Cristo, agrada a Deus e é aprovado pelos homens. 19 Sigamos, pois, as coisas que contribuem para a paz e para a edificação mútua. 20 Não queiras destruir a obra de Deus por causa de um alimento. Todas as coisas na verdade são puras, mas faz mal o homem que come com escândalo. 21 E' bem não comer carne, nem beber vinho, nem fazer coisa em que teu irmão encontre ocasião de queda. 22 Guarda para ti, diante de Deus, a tua convicção. Feliz aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. 23 Mas, o que come, apesar das suas dúvidas, é condenado, porque não agiu segundo uma convicção. E tudo o que não é segundo a convicção, é pecado.

A exem-  
plo de  
Jesus,  
suportar  
os fracas.

15 — 1 Nós, que somos mais fortes, devemos suportar as fraquezas dos débeis e não nos comprazer em nós mesmos. 2 Cada um de vós procure agradar ao seu próximo no que é bom para edificação. 3 Porque Cristo nenhuma atenção teve a si mesmo, antes, como está escrito: *Os impérios dos que te ultrajavam, cátram sobre mim* (S. 68,10). 4 Ora tudo o que foi escrito para nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e consolação (*que tiramos*) das Escrituras, tenhamos esperança. 5 O Deus da paciência e da consolação vos conceda ter uns para com os outros os mesmos sentimentos segundo Jesus Cristo, 6 para que, unânimes, a uma boca, glorifiqueis a Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. 7 Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo vos acolheu para glória de Deus.

8 Digo, pois, que Jesus Cristo foi o servidor dos circuncidados, a fim de mostrar a veracidade de Deus, cumprindo as promessas feitas a nossos pais; 9 e que os gentios glorificam a Deus pela misericórdia, como está escrito: *Por isto eu te confessarei, Senhor, entre as gentes, e entoarei cânticos de louvor ao teu nome* (II Samuel 22,50; S. 17,50). 10 E novamente diz:

*Alegrai-vos, ó nações, com o seu povo* (Dt. 22,43). 11 E noutro lugar: *Nações, louvai todas ao Senhor; povos, engrandecerei-o todos* (S. 116,1): 12 Isaías também diz (11,10): *Sairá o rebento de Jessé, aquele que se levanta para governar as nações. Nele esperarão os gentios*. 13 O Deus, pois, da esperança vos encha de todo o gozo e de paz na (vossa) fé, para que abundeis na esperança pela virtude do Espírito Santo.

## EPÍLOGO

14 Estou convencido, Irmãos meus, a vosso respeito, de que estais cheios de bondade, cheios de toda a ciência, de maneira que vos podeis admoestar uns aos outros. 15 Todavia, Irmãos, escrevi-vos com um pouco de ousadia, para reavivar a vossa memória, por causa da graça que me foi dada por Deus, 16 a fim de que eu seja o ministro de Jesus Cristo entre os gentios, exercendo o serviço sagrado do Evangelho de Deus, para que seja aceite a oblação dos gentios, santificados pelo Espírito Santo. 17 Tenho, pois, de que me gloriar em Jesus Cristo, pelo que se refere ao serviço de Deus. 18 Porque eu não ousaria falar de coisas que Cristo não tivesse operado por mim, para trazer as gentes à obediência, com a palavra e com as obras, 19 com a virtude dos milagres e dos prodígios, com a virtude do Espírito Santo. Assim, desde Jerusalém e circunvizinhanças até à Ilíria, enchi tudo do Evangelho de Cristo. 20 Fiz questão de não anunciar o Evangelho, onde já tinha sido nomeado Cristo, para não edificar sobre o fundamento de outro, mas, como está escrito: 21 *Aqueles a quem não foi pregado dele, o verdo; e os que não o ouviram, o conhecerão* (Is. 52,15).

22 Por este motivo muitas vezes fui impedido de ir ter convosco. 23 Mas agora, não tendo já motivo para me demorar mais nestas terras e desejando há muitos anos ir ter convosco, 24 quando me puser a caminho para Espanha, espero que, de passagem, vos verei e que serei acompanhado por (alguns de) vós até lá, depois de ter gozado em parte a vossa companhia. 25 Agora, porém, irei a Jerusalém em serviço dos santos, 26 porque a Macedónia e Acaia tiveram por bem fazer uma

Situação de Paulo perante a Igreja de Roma.

Projectos de viagem.

15, 15. *Todavia, escrevi-vos, não para ensinar coisas novas, mas para relembrar o que já sabeis.*



colecta para os pobres, que existem entre os santos de Jerusalém. 27 Tiveram-no por bem e lhes são devidores. Com efeito, se os gentios se tornaram participantes dos seus bens espirituais, devem também assistir-lhes com os temporais. 28 Quando eu, pois, tiver cumprido isto e lhes tiver feito entrega deste fruto, partirei para Espanha, passando por vós. 29 E sei que, indo ter convosco, irei com a plenitude da bênção de Cristo.

30 Rogo-vos, pois, Irmãos, por Nosso Senhor Jesus Cristo e pela caridade do Espírito Santo, que me ajudeis nas minhas lutas com as vossas orações por mim a Deus, 31 para que eu seja livre dos infieis que há na Judeia e seja grata aos santos em Jerusalém a oferenda do meu ministério, 32 a fim de que, com alegria, vá ter convosco pela vontade de Deus e me reconforte convosco. 33 O Deus de paz seja com todos vós. Assim seja.

Recomendações e saudações.

16 — 1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, diaconisa da Igreja de Cencris, 2 para que a recebaís no Senhor, como devem fazer os santos, e a ajudeis em tudo o que de vós tiver necessidade, porque ela ajudou também a muitos e a mim próprio.

3 Saudai Prisca e Aquila, meus cooperadores em Jesus Cristo, 4 os quais expuseram as suas cabeças pela minha vida, o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. 5 Saudai também a Igreja que está em sua casa. Saudai o meu querido Epeneto, primícias da Ásia em Cristo. 6 Saudai Maria, a qual trabalhou muito entre vós. 7 Saudai Andronico e Júnica, meus parentes e cativos comigo, os quais são ilustres entre os apóstolos e foram em Cristo antes de mim. 8 Saudai Ampliato, meu caríssimo no Senhor. 9 Saudai Urbano, nosso cooperador em Jesus Cristo, e o meu amado Staquis. 10 Saudai Apeles, provado em Cristo. 11 Saudai aqueles que são da casa de Aristóbulo. Saudai Herodião, meu parente. Saudai os que são da casa de Narciso, que estão no Senhor. 12 Saudai Trifena e Trifosa, que trabalham no Senhor. Saudai a nossa muito amada Pérsida, que trabalhou muito no Senhor. 13 Saudai Rufo, escolhido no Senhor, e sua mãe, que considero como minha. 14 Saudai Asin-

16, 1. E' tradição que foi esta piedosa mulher a portadora da carta do Apóstolo aos Romanos.

13. *Sua mãe, e minha.* A mãe de Rufo tinha tratado S. Paulo com a mesma dedicação, como se fosse seu filho.

crito, Flegonte, Hermas, Patrobas, Hermes e os irmãos que estão com eles. 15 Saudai Filólogo e Júlia, Nerev e sua irmã, Olimpiades e todos os santos que estão com eles. 16 Saudai-vos uns aos outros, em ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

17 Rogo-vos, Irmãos, que vos acauteleis daqueles que causam dissenções e escândalos contra a doutrina que aprendestes, e apartai-vos deles, 18 porque esses tais não servem a Cristo Senhor Nosso, mas ao seu ventre, e, com palavras doces e com adulações, enganam os corações dos simples. 19 Porquanto a vossa obediência em toda a parte se tornou notória. Alegro-me, pois, em vós, mas quero que sejais sábios no bem e simples no mal. 20 O Deus de paz esmagará logo a Satanás debaixo de vossos pés. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

21 Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jason e Sosípatro, meus parentes. 22 Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo-vos no Senhor, 23 Saúda-vos Caio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e Quarto, (*nosso*) irmão.

### Doxologia final

24 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Assim seja.

25 Ao que é poderoso para vos confirmar segundo o meu Evangelho e a pregação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério (*da salvação*) encoberto desde toda a eternidade, 26 mas agora manifestado pelos escritos dos profetas, segundo o mandamento do eterno Deus, para que, conhecido de todos os gentios, os leve a obedecer à fé; 27 a Deus, único sábio, (*seja dada*) honra e glória por Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Assim seja.

24. *A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Assim seja.* Este versículo, que se encontra na Vulgata, não tem correspondente no texto grego.

# PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

*Estando em Éfeso, foi S. Paulo informado de abusos gravísimos, que se tinham introduzido na Igreja de Corinto. Os fiéis encontravam-se divididos, com perigo de cair num verdadeiro cisma. Alguns dos convertidos não tinham deixado os vícios carnis do paganismo, sendo causa de escândalo. Os neófitos levavam as suas questões perante os tribunais pagãos, em vez de recorrerem ao árbitro dos cristãos. As mulheres, nas reuniões dos fiéis, pretendiam ter o direito de falar e ensinar.*

*Falando do culto divino, S. Paulo expõe doutrina e narra a instituição da Encaristia.*

*Estes e outros motivos levaram o Apóstolo a escrever esta longa epístola em que censura severamente os culpados e responde a algumas consultas que tinham sido feitas.*

## PREÂMBULO

Endereço  
e sauda-  
ção.

1 — 1 Paulo, chamado a ser Apóstolo de Jesus Cristo, por vontade de Deus, e Sóstenes, irmão, 2 à Igreja de Deus, que está em Corinto, aos santificados em Jesus Cristo, chamados a ser santos, com todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, seu Senhor e nosso: 3 Graça e paz (*vos sejam dadas*) da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Acções  
de graças  
a Deus  
pelos  
dons con-  
cedidos  
aos Co-  
ríntios.

4 Dou graças, incessantemente, ao meu Deus por vós, pela graça de Deus, que vos foi dada em Jesus Cristo, 5 porque nele fostes cumulados de todas as riquezas, de todas as (*riquezas*) da palavra e da ciência, 6 na medida em que a pregação de Cristo tomou força entre vós, 7 de maneira que nada falte em graça alguma a vós, que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo, 8 o qual também vos confirmará até ao fim para que sejais irrepreensíveis no dia da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à sociedade de seu Filho Jesus Cristo Nosso Senhor.

## ALGUNS ABUSOS A REFORMAR

### I — Divisões entre os fiéis

10 Ora, rogo-vos, Irmãos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos o mesmo e que entre vós não haja discórdias, mas vivei em perfeita harmonia no mesmo espírito e no mesmo parecer. 11 Porque a vosso respeito, Irmãos meus, me foi referido pelos (*da casa*) de Cloé, que há contendas entre vós. 12 E digo isto, porque cada um de vós diz: «Eu sou de Paulo! Eu de Apolo! Eu de Cefas! Eu de Cristo.»

Breve  
exposição  
dos  
factos.

13 Está dividido Cristo? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Ou fostes baptizados em nome de Paulo? 14 Dou graças a Deus, porque não baptizei nenhum de vós, senão Crispo e Caio, 15 para que ninguém diga que fostes baptizados em meu nome. 16 Baptizei também a família de Estéfanos. De resto não sei se baptizei mais alguém. 17 Com efeito Cristo não me enviou a baptizar, mas a pregar o Evangelho, não com a sabedoria das palavras, para que não se torne inútil a Cruz de Cristo.

As divi-  
sões são  
prejudi-  
ciais à  
união em  
Jesus.

18 Efectivamente, a palavra da cruz é uma loucura para os que se perdem, mas, para os que se salvam, isto é, para nós, é a virtude de Deus. 19 Porque está escrito: *Destruirei a sabedoria dos sábios e reprovarei a prudência dos prudentes* (Is. 29,14). 20 Onde está o sábio? Onde o homem instruído? Onde o disputador deste mundo? Porventura não convenceu Deus de loucura a sabedoria deste mundo? 21 De facto, como ante a sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus por meio da sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes por meio da loucura da pregação. 22 Enquanto os Judeus exigem milagres e os Gregos buscam a sabedoria, 23 nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os Judeus e loucura para os gentios, 24 mas, para os que são chamados (*à fé*) quer dos Judeus, quer dos Gregos, é Cristo virtude de Deus e sabedoria de Deus; 25 porque o que é loucura em Deus, é mais sábio que os homens, e o que é fraqueza em Deus, é mais forte que os homens.

A sabedo-  
ria do  
mundo  
repro-  
vada pela  
sabedoria  
de Deus.

26 Considerai, pois, Irmãos, a vossa vocação, (*e vereis*) que (*entre vós não há*) nem muitos sábios

segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres; 27 mas as coisas loucas, segundo o mundo, escolheu-as Deus para confundir os sábios, e as coisas fracas, segundo o mundo, escolheu-as Deus para confundir as fortes; 28 Deus escolheu as coisas vis e desprezíveis, segundo o mundo, e aquelas que não são, para destruir as que são, 29 para que nenhuma criatura se glorie diante dele. 30 E' por ele que estais em Jesus Cristo, o qual foi feito por Deus, para nós, sabedoria, justiça, santificação e redenção, 31 para que, como está escrito: *O que se gloria, glorie-se no Senhor* (Jer. 9,24).

A pregação de Paulo é segundo os designios da sabedoria de Deus.

2 — 1 Eu, pois, quando fui ter convosco, Irmãos, anunciar-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de estilo ou de sabedoria. 2 Porque julguei que não devia saber coisa alguma entre vós (*para vos pregar*) senão a Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. 3 Estive entre vós com fraqueza, temor e grande tremor; 4 a minha conversação e a minha pregação não tinham nada da linguagem persuasiva da sabedoria, mas eram manifestação do Espírito e do poder (*de Deus*), 5 para que a vossa fé se não baseie sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus.

A verdadeira sabedoria está no Evangelho.

6 Não obstante, é a sabedoria que nós pregamos entre os perfeitos; não, porém, uma sabedoria deste século, nem dos príncipes deste século, que são destruídos, 7 mas pregamos a misteriosa sabedoria de Deus, que está encoberta, e que Deus destinou antes dos séculos para nossa glória, 8 a qual nenhum dos príncipes deste século conheceu, porque, se a tivessem conhecido, nunca teriam crucificado o Senhor da glória. 9 Mas, como está escrito: *Nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem entrou no coração do homem* (Is. 64,4), o que Deus preparou para aqueles que o amam; 10 a nós, porém, Deus revelou-o por meio do seu Espírito, visto que o Espírito tudo penetra, mesmo as profundezas de Deus. 11 Com efeito, qual dos homens conhece as coisas que são do homem, senão o espírito do homem, que está nele? Assim, também, as coisas que são de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

Os mundanos não compreende a verdadeira sabedoria.

12 Ora nós não recebemos o espírito deste mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para conhecermos as

28. *Aquelas que não são...* Aquelas pessoas humildes, que são consideradas de nenhum valor, foram escolhidas por Deus *para destruir*, para confundir *as que são soberbas*, as que se têm em muita conta.

coisas que por Deus nos foram dadas, 13 as quais também anunciamos, não com palavras doutas de humana sabedoria, mas com a doutrina do Espírito, exprimindo em termos espirituais as coisas espirituais. 14 O homem natural não percebe aquelas coisas que são do Espírito de Deus, porque, para ele, são uma estultícia, e não as pode entender, pois elas ponderam-se espiritualmente. 15 Porém o homem espiritual julga (*bem*) todas as coisas, e não é julgado por ninguém. 16 De facto, *quem conheceu o pensamento do Senhor, para que o possa instruir* (Is. 40,13)? Nós, porém, temos o pensamento de Cristo.

3 — 1 Quanto a mim, Irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnaís, como a pequeninos em Cristo. 2 Nutri-vos com leite, não com alimento sólido, porque não podíeis (*digeri-lo*) e nem ainda agora podeis, porque sois ainda carnaís.

3 Porquanto, havendo entre vós rivalidades e contendas, não é porque sois carnaís e andais segundo o homem? 4 Quando um diz: «Eu sou de Paulo!» e outro: «Eu sou de Apolo!» não (*se está vendo nisto que*) sois homens (*carnaís*)?

Que é, pois, Apolo? E que é Paulo? 5 Ministros daquele, em quem vós crestes, e segundo o que o Senhor deu a cada um. 6 Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é que deu o crescimento. 7 De modo que não é nada nem o que planta, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. 8 Uma mesma coisa é o que planta e o que rega; cada um receberá a sua recompensa segundo o seu trabalho. 9 Efectivamente, somos cooperadores de Deus. Vós sois cultura de Deus, sois edificio de Deus.

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei (*entre vós*) o fundamento (*da fé*), como sábio architecto, mas outro edifica sobre ele. Veja cada um como edifica sobre ele. 11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento, senão o que foi posto, isto é, Jesus Cristo. 12 Se alguém edifica sobre este fundamento com ouro,

Os Coríntios ainda eram imperfeitos.

Dignidade dos pregadores de Evangelho.

Sua responsabilidade.

3, 2. *Nutri-vos com leite*, isto é, ensinei-vos apenas os elementos da doutrina cristã.

7-8. O pregador do Evangelho nada fará sem a graça de Deus, que move as almas. Por isso, antes de tudo, deve recorrer à oração, e não confie nos seus dotes oratórios, se porventura os tem. Além disso, não desanime, se não vir frutos do seu trabalho porque será recompensado, não pelos frutos obtidos, mas pelo trabalho feito.

12. *O ouro, a prata e as pedras preciosas* significam as doutrinas sólidas, que confirmam os crentes na fé e na caridade. — *A madeira, o feno e a palha* indicam certos ensinamentos inúteis, destinados quase só a satisfazer a curiosidade dos ouvintes.

prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, 13 manifestada será a obra de cada um, pois o dia do Senhor a fará conhecer, visto que será revelado no fogo, e o fogo provará qual seja a obra de cada um. 14 Se subsistir a obra do que a sobreedificou, receberá prêmio. 15 Se a obra de algum arder, ele sofrerá o prejuízo, mas será salvo, apesar disso, como por meio do fogo.

16 Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? 17 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Com efeito, é santo o templo de Deus, que vós sois.

18 Ninguém se iluda! Se algum dentre vós se tem por sábio, segundo este mundo, faça-se insensato para ser sábio. 19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus, pois está escrito: *Eu apanharei os sábios na sua própria astúcia* (Job 5,13).

20 E outra vez: *O Senhor conhece os pensamentos dos sábios; conhece que são vãos* (S. 94,11). 21 Portanto ninguém se glorie entre os homens. 22 Porque todas as coisas são vossas, ou seja Paulo, ou seja Apolo, ou seja Cefas, ou seja o mundo, ou seja a vida ou seja a morte, ou sejam as coisas presentes, ou sejam as futuras; tudo é vosso, 23 mas vós (sois) de Cristo, e Cristo de Deus.

4 — 1 Assim todos nos considerem como servidores de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. 2 Ora o que se requer nos despenseiros é que sejam fiéis. 3 Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou em juízo humano, pois nem sequer me julgo a mim próprio. 4 Com efeito, de nada me sinto culpado, mas, nem por isso me dou por justificado: o Senhor é quem me julga. 5 Pelo que não julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não só porá às claras o que se acha escondido nas trevas, mas ainda descobrirá os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor (*que lhe é devido*).

14-15. *Se subsistir, se resistir ao fogo a obra do ministro do Evangelho, porque foi edificada sobre Jesus, com ouro, etc., ele receberá um prêmio especial, além da salvação. — Se a obra do ministro do Evangelho arder, porque, embora tivesse Jesus como fundamento, foi edificada com madeira, etc., ele sofrerá o prejuízo, não recebendo a recompensa especial prometida aos Apóstolos; todavia será salvo, posto que à custa de muitos sofrimentos (como por meio de fogo).*

22. *Todas as coisas são vossas, isto é, estão dispostas por Deus para a vossa salvação espiritual.*

Nada de preferências inspiradas pela sabedoria mundana.

Os fiéis não são os juizes dos pregadores.

6 Ora, Irmãos, fiz aplicação destas coisas a mim e a Apolo, por causa de vós, para que aprendais em nós a não ir além do que está escrito, e não vos ensoberbeçais, tomando o partido de um contra o outro. 7 Porque, quem é que te distingue (*declarando-te superior aos outros*)? Que tens tu, que não recebesses? E, se o recebeste, porque te glorias, como se o não tiveras recebido? 8 Vós já estais saciados, já estais ricos, reinais sem nós; e queira Deus que reineis, para também reinarmos convosco. 9 Em verdade, entendo que Deus nos expôs a nós, Apóstolos, como dos últimos (*dos homens*), como destinados à morte (*pelo martírio*), porque (*nos anfiteatros*) somos dados em espectáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. 10 Nós somos néscios por Cristo, e vós sábios em Cristo; nós fracos, e vós fortes; vós nobres, e nós desprezíveis. 11 Até esta hora, sofremos a fome e a sede, estamos nus, somos esbofeteados, não temos morada certa 12 e cansamo-nos a trabalhar por nossas próprias mãos; amaldiçoam-nos, e bendizemos; perseguem-nos, e sofremos (*com paciência*); 13 somos caluniados, e encorajamos; tornamo-nos como a imundície deste mundo, a escória de todos até agora.

14 Não escrevo estas coisas para vos envergonhar, mas admoesto-vos como a meus filhos caríssimos. 15 De facto, ainda que tendes dez mil pedagogos em Cristo, não tendes todavia muitos pais, pois fui eu que vos gerei em Jesus Cristo por meio do Evangelho. 16 Rogo-vos, pois, que sejais meus imitadores. 17 Por isso vos enviei Timóteo, que é meu filho caríssimo e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos, que são em Jesus Cristo, como eu ensino por toda a parte em todas as igrejas. 18 Alguns andam inchados (*de orgulho*) como se eu não estivesse para ir ter convosco. 19 Mas brevemente irei ter convosco, se o Senhor quiser, e examinarei, não as palavras dos que andam inchados, mas o seu poder. 20 Com efeito, o reino de Deus não consiste em palavras, mas em actos. 21 Que quereis? Que eu vá ter convosco com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

Os pregadores devem ser humildes e abnegados.

Exortação paternal aos fiéis.

4, 6. *Para que aprendais em nós a não ir além...* Texto obscuro em que, todavia, S. Paulo deseja sem dúvida recomendar a prática da humildade.

8-9-10. Com fina ironia, o Apóstolo reprova a louca presunção dos Coríntios.



## II — Escândalos dados por alguns fiéis

O Apóstolo censura os Coríntios por tolerarem entre eles um incestuoso.

5 — 1 Ouve-se constantemente dizer que há entre vós fornicção, e tal fornicção, qual nem ainda entre os gentios, tanto que chega a haver um que abusa da mulher do seu próprio pai. 2 E andais ainda inchados (*de orgulho*), e não tivestes antes pesar, para que fosse tirado dentre vós quem fez tal maldade.

3 Quanto a mim, embora ausente de corpo, mas presente com o espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim procedeu. 4 Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, congregados vós e o meu espírito, com o poder do Senhor Jesus, 5 seja o tal entregue a Satanás, para a destruição do seu corpo, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor. 6 Gloriais-vos sem razão. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? 7 Puriñcai-vos do velho fermento, para que sejais uma nova massa, assim como sois ázimos. Porquanto Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado. 8 Celebremos, pois, a festa, não com fermento velho, nem com fermento da malícia e da perversidade, mas com os ázimos da pureza e da verdade.

Como os cristãos devem evitar os pecadores.

9 Por carta vos escrevi que não tivésseis comunicação com os impudicos, 10 não, de um modo geral, com os deste mundo, ou com os avarentos, ou com ladrões, ou com os idólatras; doutra sorte deveríeis sair deste mundo. 11 Mas escrevi-vos (*simplesmente*) que não tivésseis comunicação com aquele que, chamando-se irmão, fosse impudico, ou avarento, ou adorador dos ídolos, ou maldizente, ou dado à embriaguez, ou ladrão; com este tal nem comer deveis. 12 Porque é porventura a mim que pertence julgar aqueles que estão fora? Não julgais vós aqueles que estão dentro? 13 Aqueles que estão fora Deus os julgará. Tirai do meio de vós o man (Deut. 17,7).

Os cristãos e os tribunais pagãos.

6 — 1 Atreve-se algum de vós, tendo litígio contra outro, ir a juízo perante os injustos e não perante os

5, 5. *Seja o tal entregue a Satanás*, seja separado da comunhão da Igreja para a *destruição do seu corpo*, isto é, para ser atormentado no seu corpo por Satanás, por meio de doenças, causadas pelos seus próprios vícios, de modo que, assim castigado, se venha a voltar para o bem, e sua alma seja salva.

7. Assim como os Judeus, na véspera da Páscoa se privavam de todo o pão fermentado, para comer o cordeiro pascal e celebrar a Páscoa somente com pão ázimo, assim os cristãos devem tirar da sua alma todo o pecado, porque o seu cordeiro pascal, Jesus, já foi imolado, e a Páscoa que eles celebram dura sempre.

6, 1. *Injustos... santos*, isto é, gentios... cristãos.

santos? 2 Porventura não sabeis que os santos (*em virtude da sua união com Jesus*) hão-de julgar este mundo? E, se o mundo há-de ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas? 3 Não sabeis que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas desta vida? 4 Portanto, se tiverdes litígios por tais coisas, estabelecei para as julgar os que são menos considerados na Igreja. 5 Digo isto para confusão vossa. E' possível que não haja entre vós um homem sábio, que possa julgar entre seus irmãos? 6 Mas o que se vê é que um irmão litiga com outro irmão, e isto perante (*tribunais dos*) infieis!

7 E' já, absolutamente, uma falta da vossa parte o haver entre vós pleitos. Por que não sofreis antes a injúria? Por que não tolerais antes o dano? 8 Mas sois vós mesmos que fazeis injúria e causais dano; e isto a irmãos. 9 Porventura não sabeis que os injustos não possuirão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os impudicos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, 10 nem os ladrões, nem os avaros, nem os que se dão à embriaguez, nem os maldizentes, nem os salteadores possuirão o reino de Deus. 11 E tais éreis alguns de vós, mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e mediante o Espírito do nosso Deus.

12 «Tudo me é permitido» — mas nem tudo convém. «Tudo me é permitido» — mas eu de nada me farei escravo. 13 Os alimentos são para o ventre, e o ventre para os alimentos; mas Deus destruirá tanto aquele como estes; porém o corpo não é para a fornicção, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. 14 Ora Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós com o seu poder.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei eu, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma prostituta? De modo nenhum. 16 Não sabeis que o que se junta com uma prostituta, torna-se um mesmo corpo *com ela*? Porque foi dito: *Serão os dois uma só carne* (Gen. 2,24). 17 Ao contrário, o que está unido ao Senhor é um só espírito com

A impureza não tem desculpa.

A impureza ultraja em nós os membros de Cristo.

4. E' preferível escolherdes os menos considerados da Igreja para julgar as vossas questões, a recorrer aos tribunais pagãos. Há aqui uma ironia do Apóstolo.

12. *Tudo me é lícito...* Provavelmente frase de S. Paulo, cujo sentido os libertinos gravemente deturpavam.

ele. 18 Fugi da fornicção. Qualquer pecado que o homem comete, é fora do corpo; mas o que comete fornicção, peca contra o próprio corpo. 19 Porventura não sabeis que os vossos membros são templo do Espírito Santo, que habita em vós, que vos foi dado por Deus, e que não pertenceis a vós mesmos? 20 Porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo.

## RESPOSTA ÀS PERGUNTAS E DÚVIDAS

### I — Casamento e Virgindade

Direitos e deveres mútuos das pessoas casadas.

7 — 1 Quanto àquelas coisas sobre que me escrevestes, (*digo que*) é bom para o homem não tocar mulher; 2 mas, por causa da fornicção, cada um tenha a sua mulher, e cada uma tenha o seu marido. 3 O marido dê a sua mulher o que lhe deve; e, da mesma maneira, também a mulher ao marido. 4 A mulher não tem poder sobre o seu corpo, mas sim o marido. E, da mesma sorte, o marido não tem poder sobre o seu corpo, mas sim a mulher. 5 Não vos recuseis um ao outro, senão de comum acordo, durante algum tempo, para vos applicardes à oração; e de novo tornai a coabitar, para que não vos tente Satanás por vossa incontidência. 6 Mas digo-vos isto por condescendência, não por mandamento. 7 Porque eu queria que todos fossem como eu; porém, cada um tem de Deus o seu próprio dom: um de um modo, e outro de outro.

8 Digo aos não casados e às viúvas que lhes é bom permanecer assim, como também eu. 9 Mas, se não se contêm, casem-se. Porque é melhor casar-se do que abrasar-se (*no fogo da torpeza*).

Indisso-lubidade do matrimónio.

10 Quanto àqueles que estão unidos em matrimónio, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não separe do marido; 11 e, se ela se separar, fique sem casar, ou reconcilie-se com seu marido. E o marido igualmente não repudie sua mulher. 12 Aos outros, sou eu que lhes digo (*a minha opinião*), não o Senhor: se algum irmão (*nosso*) tem uma mulher não cristã, e esta consente em habitar com ele, não a repudie; 13 Se uma mulher (*cristã*) tem um marido não cristão, e este

consente em habitar com ela, não deixe esta o seu marido; 14 porque o marido não cristão é santificado pela mulher (*cristã*), e a mulher não cristã é santificada pelo marido cristão. Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros, enquanto que agora são santos. 15 Porém, se a parte não cristã se separa, separe-se. Neste caso, já o irmão ou irmã não estão mais ligados: Deus-vos chamou à paz. 16 Porque, sabes tu, ó mulher, se salvarás (*ou converterás*) teu marido (*infiel*)? Ou sabes tu, ó marido, se salvarás tua mulher?

17 Sòmente cada um proceda conforme o Senhor lhe deu, e cada um conforme Deus o chamou (*à fé*): é assim que eu ordeno em todas as igrejas. 18 E' chamado algum, sendo circuncidado? Não procure parecer incircuncidado. E' chamado algum incircuncidado? Não se circuncide. 19 A circuncisão nada vale, e a incircuncisão nada vale, mas a observância dos mandamentos de Deus é que vale. 20 Cada um permaneça no estado em que se encontrava quando foi chamado. 21 Foste chamado, sendo servo? Não te dê isso cuidado; ainda que possas tornar-te livre, escolhe antes servir. 22 Em verdade, o servo que foi chamado ao Senhor, é um liberto do Senhor; igualmente o que foi chamado, sendo livre, é um servo de Cristo. 23 Por grande preço fostes comprados! Não vos torneis servos dos homens. 24 Cada um, pois, Irmãos, permaneça diante de Deus no estado em que foi chamado.

25 Quanto, porém, às virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou conselho, como homem que, pela misericórdia do Senhor, é digno de confiança. 26 Entendo, pois, que isto é bom por causa das dificuldades presentes, que é bom para o homem estar assim. 27 Estás ligado a uma mulher? Não busques desligar-te. Estás livre de mulher? Não busques mulher. 28 Mas, se tomares mulher, não pecas. E, se uma virgem se casar, não peca. Todavia estes sofrerão a tribulação da carne. E eu quisera poupar-vos (*a ela*).

Excelên-  
cia da  
virgin-  
dade.

7, 14. *E' santificado...* O Apóstolo não fala aqui da verdadeira santidade interior, mas sòmente de uma disposição para ela. A parte infiel, pelos bons exemplos que recebe da parte fiel, está mais disposta para se converter.

17. O Apóstolo deseja que os fiéis não mudem o estado social, em que se encontravam, antes do baptismo.

26. S. Paulo tem em vista não apenas as vulgares dificuldades da vida presente mas também as excepcionais do fim do mundo, que os primeiros cristãos julgavam próximo.

29 Eis, pois, o que vos digó, Irmãos: o tempo é breve. Resta que os que têm mulheres, sejam como se as não tivessem; 30 os que choram, como se não chorassem; os que folgam, como se não folgassem; os que compram, como se não possuíssem; 31 os que usam deste mundo, como se dele não usassem, porque a figura deste mundo passa. 32 Ora eu quereria que vivésseis sem inquietação. O que está sem mulher, está cuidadoso das coisas que são do Senhor, como há-de agradar a Deus. 33 Mas, o que é casado, está cuidadoso das coisas que são do mundo, como há-de dar gosto a sua mulher, e (*deste modo*) está dividido. 34 Igualmente a mulher solteira e a virgem cuidam das coisas que são do Senhor, para serem santas de corpo e de espírito. Mas a que é casada cuida das coisas que são do mundo, de como agradará ao marido. 35 Digo isto para vosso proveito, não para vos atirar um laço, mas para o que é honesto e que vos dá faculdade de servir ao Senhor sem embaraço.

Algumas regras práticas para os pais.

36 Mas, se algum julga que parece ser desonra, quanto a sua filha donzela, o ir-lhe passando a flor da idade, e que assim convém fazer-lhe o casamento, faça o que quiser; não peca, se ela se casar. 37 Mas o que resolveu firmemente dentro de si, não o obrigando a necessidade, mas podendo dispor à sua vontade, e determinou no seu coração conservar virgem a sua (*filha*), faz bem. 38 Aquele, pois, que casa a sua filha (*virgem*) faz bem; o que a não casa, faz melhor.

Vivez.

39 A mulher está ligada durante todo o tempo que seu marido vive; mas, se morrer o seu marido, fica livre; case com quem quiser, contanto que seja no Senhor. 40 Porém, será mais feliz se permanecer assim, conforme o meu conselho. Ora julgo que também eu tenho o Espírito de Deus.

## II — Uso das carnes imoladas aos ídolos

As carnes imoladas aos ídolos não estão contaminadas.

8 — 1 Relativamente às carnes sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas a caridade edifica. 2 Se alguém se lisonjeia de saber alguma coisa, este ainda não conheceu de que

29. *Como se as não tivessem.* Vivam de tal modo que, nem as alegrias, nem as tristezas do matrimónio os afastem de Deus.

37. *Não o obrigando a necessidade a casar sua filha,* porque ela se não opõe ao celibato, *mas, podendo dispor à sua vontade,* porque ela de boa vontade se sujeita ao que ele resolver, *faz melhor* escolhendo-lhe o estado de maior perfeição: a virgindade.

modo se deve saber. 3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele. 4 Quanto, pois, a comer carnes imoladas aos ídolos, sabemos que o ídolo não é nada no mundo e que não há outro Deus, senão o Deus único. 5 De facto, ainda que haja alguns que se chamem deuses, ou no céu ou na terra (e assim sejam muitos os deuses e muitos os senhores), 6 para nós, contudo, há um só Deus, o Pai, de quem provêm todas as coisas, e para quem existimos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem todas as coisas foram feitas, e nós também.

7 Mas nem em todos há a ciência, porque alguns, conservando ainda o seu antigo modo de considerar o ídolo, comem como do sacrificado a ídolo, e a consciência destes, estando enferma, fica contaminada. 8 Um alimento não (*é coisa que*) nos torna recomendáveis a Deus, visto que, nem comendo, teremos a mais alguma coisa, nem teremos alguma coisa a menos, não comendo. 9 Mas vede que esta liberdade que tendes não se torne ocasião de queda para os fracos. 10 Com efeito, se algum te vir a ti, que tens ciência, estar à mesa no templo idolátrico, porventura, com a sua consciência, que está enferma, não se animará a comer da carne sacrificada aos ídolos (*que julga ser impura*)? 11 E pela tua ciência perecerá o irmão fraco, pelo qual morreu Cristo! 12 Deste modo, pecando contra os irmãos e ofendendo a sua débil consciência, pecais contra Cristo. 13 Pelo que, se um alimento serve de escândalo a meu irmão, jamais comerei carne, para não escandalizar o meu irmão.

9 — 1 Não sou eu livre? Não sou eu Apóstolo? Não vi eu a Jesus Nosso Senhor? Não sois vós obra minha no Senhor? 2 E, se para outros não sou Apóstolo, ao menos sou-o para vós, porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor. 3 A minha defesa, perante aqueles que me interpelam, é esta. 4 Porventura não temos direito de comer e de beber? 5 Porventura não temos direito de levar connosco uma mulher irmã, como também os outros Apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas? 6 Ou só eu e Barnabé não temos direito de não trabalhar? 7 Quem jamais vai à guerra à sua custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se ali-

Todavia, ao comer as carnes imoladas, deve-se evitar o escândalo dos fracos.

Paulo reivindica os direitos que tem de viver do Evangelho.

9, 6. S.- Paulo reivindica para si o mesmo direito dos outros ministros do Evangelho, o direito de receber os frutos da generosidade dos fiéis.

menta do leite do rebanho? 8 Porventura digo isto como homem? E não o diz também a lei? Porque está escrito na lei de Moisés: *Não atarás a boca ao boi que debulha* (Dt. 25,4). 9 Porventura Deus tem cuidado dos bois? 10 Não é antes por nós mesmos que ele diz isto? Sim, é por causa de nós que isto foi escrito: que o que lavra, deve lavrar com esperança, e o que debulha, deve-o fazer com esperança de participar dos frutos. 11 Se semeamos entre vós as coisas espirituais, é porventura muito, se recolhermos dos vossos bens temporais (*o preciso para viver*)? 12 Se outros gozam deste direito sobre vós, por que não, mais justamente, nós? Todavia não temos feito uso deste direito, mas sofremos tudo para não criar nenhum obstáculo ao Evangelho de Cristo. 13 Não sabeis que os que trabalham no santuário, comem do que é do santuário, e que os que servem ao altar, têm parte (*do que se oferece*) no altar? 14 Assim ordenou também o Senhor, aos que pregam o Evangelho, que vivam no Evangelho.

Expõe o motivo por que renunciou a esses direitos.

15 Porém de nada disto tenho usado. Nem tão-pouco escrevi estas coisas para que se faça assim comigo. Antes quereria morrer do que... Ninguém me tirará este título de glória. 16 Porquanto, se eu evangelizar, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação. Ai de mim, se eu não evangelizar! 17 Pelo que, se o faço de boa vontade, tenho prêmio; mas se, constrangido, o faço, isso é simples desempenho de um cargo que me foi confiado. 18 Qual é, pois, a minha recompensa? E' que, pregando o Evangelho, eu dê de graça o Evangelho, sem usar do meu direito de pregador do Evangelho. 19 Embora livre em relação a todos, fiz-me servo de todos, para ganhar o maior número. 20 Fiz-me judeu com os Judeus, para ganhar os Judeus; 21 com os que estão sob a lei, (*fiz-me*) como se estivesse sob a lei, (não estando eu sob a lei), para ganhar aqueles que estão sob a lei; com os que estão sem a lei, (*fiz-me*) como se estivesse sem a lei, (não estando sem a lei de Deus, mas estando na lei de Cristo), para ganhar os que estão sem a lei. 22 Fiz-me fraco com os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todas as formas, salvar alguns. 23 Tudo isso faço pelo Evangelho, para me tornar participante dos seus bens.

Paulo exorta os Coríntios a imitá-lo.

24 Não sabeis que os que correm no estádio, correm, sim, todos, mas um só é que alcança o prêmio?

Correi, pois, de tal maneira que o alcanceis. 25 Todos os competidores de tudo se abstêm, *(e fazem-no)* para alcançar uma coroa corruptível; nós porém, *(para obter)* uma *(coroa)* incorruptível. 26 Quanto a mim, corro, não como à ventura; combato, não como quem açouta o ar, 27 mas castigo o meu corpo e reduzo-o à escravidão, para que não suceda que, tendo pregado aos outros, eu mesmo venha a ser eliminado.

10 — 1 Não quero, pois, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, que todos passaram o mar, 2 todos foram baptizados em Moisés, na nuvem e no mar, 3 todos comeram do mesmo alimento espiritual, 4 e todos beberam da mesma bebida espiritual (pois bebiam da pedra espiritual que os seguia, pedra que era Cristo). 5 Mas de muitos deles Deus não se agradou, pelo que foram prostrados no deserto.

6 Estas coisas foram figura do que nos diz respeito *(se formos infieis a Deus)*, para que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. 7 Não vos torneis idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: *O povo sentou-se a comer e a beber e depois levantou-se para se divertir* (Ex. 32,6). 8 Não nos entreguemos à devassidão, como alguns deles se entregaram, e morreram num dia vinte e três mil. 9 Não tentemos o Senhor, como alguns deles o tentaram, e foram mortos pelas serpentes. 10 Não murmureis, como alguns deles murmuraram, e foram mortos pelo *(Anjo)*, exterminador. 11 Ora todas estas coisas lhes aconteciam, em figura, e foram escritas para advertência de *(todos)* nós, para quem o fim dos séculos chegou. 12 Aquele, pois, que crê estar de pé *(possuindo a graça de Deus)*, veja, não caia *(no pecado)*. 13 Ainda não vos surpreendeu nenhuma tentação, que ultrapassasse a medida humana.

10, 1-2. Assim como os cristãos, por meio do baptismo, ficam incorporados em Cristo e obrigados a observar as suas leis, assim, para os Hebreus, a nuvem misteriosa e a passagem do mar Vermelho foram como uma espécie de baptismo, pelo qual ficaram sujeitos a Moisés e obrigados a observar as suas leis.

3. *Do mesmo alimento espiritual*, isto é, o maná, chamado espiritual por causa da origem miraculosa e por ser a figura da Eucaristia.

4. *Bebida espiritual*; alusão à água que Deus fez jorrar do rochedo em Rafidim (Ex. 17, 6) e no deserto de Sin (Num. 10, 8). — *Pedra espiritual*... não é a pedra material de que Moisés fez jorrar uma fonte de água: era Jesus Cristo, Verbo eterno, condutor do povo escolhido, na viagem para a terra prometida. Efectivamente, segundo a narração moisaica, é Deus *que está sobre o rochedo* (Ex. 17, 6) e é a *ele* e não a pedra material que *Moisés deve falar*.

Paulo confirma a sua argumentação, expondo alegoricamente a saída do Egipto.



Deus, que é fiel, não permitirá que sejais tentados além do que podem as vossas forças. Em caso de tentação, dar-vos-á os meios de lhe resistir.

Os cristãos não devem tomar parte nos banquetes idolátricos.

14 Por isso, meus caríssimos, fugi da idolatria. 15 Falo como a pessoas sensatas: julgai vós mesmos o que eu digo. 16 Porventura o cálice de bênção, que benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão, que partimos, não é a participação do corpo do Senhor?

17 Visto que há um só pão, nós, embora muitos, formamos um só corpo, nós todos que participamos do mesmo pão. 18 Considerai Israel, segundo a carne: os que comem das vitimas, porventura não têm parte no altar? 19 Mas que digo? Digo que o que foi sacrificado aos ídolos é alguma coisa? Ou que o ídolo é alguma coisa? (*De modo nenhum*), 20 antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demónios e não a Deus. Ora não quero que tenhais sociedade com os demónios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demónios; 21 não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demónios. 22 Queremos porventura provocar o Senhor à emulação? Acaso somos mais fortes do que ele?

Regra de proceder nas refeições ordinárias.

«Tudo é permitido» — mas nem tudo aproveita. 23 «Tudo é permitido» — mas nem tudo edifica. 24 Ninguém busque o bem próprio, mas o bem dos outros. 25 De tudo o que se vende na praça, comei sem perguntar nada por motivo de consciência, 26 porque *do Senhor é a terra e tudo quanto há nela*. 27 Se algum dos infieis vos convida e quereis ir, comei de tudo o que vos é posto diante, não perguntando nada por motivo de consciência. 28 Todavia, se alguém disser: isto foi imolado aos ídolos — não o comais em atenção àquele que o advertiu e por causa da consciência; 29 da consciência, digo, não vossa, mas do outro. Por que motivo, com efeito, seria a minha liberdade julgada pela consciência alheia? 30 Se eu como, dando graças, por que motivo dizem mal de mim, por uma coisa por que dou graças?

31 Logo, ou comais, ou bebais, ou fazeis qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. 32 Não

16. Este versículo é uma prova clara de que na Eucaristia está Jesus Cristo real e substancialmente presente, pois o Apóstolo diz que o beber vinho deste cálice e o comer este pão é participar do sangue e corpo de Jesus.

23. Ver nota cap. 6, 12.

sejais motivo de escândalo, nem para os Judeus, nem para os Gregos, nem para a Igreja de Deus, 33 como também eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando o meu proveito, mas o do maior número, para que sejam salvos.

11—1 Sede meus imitadores, como também o sou de Cristo.

### III — Instruções sobre o culto divino

2 Eu vos louvo porque em tudo vos lembrais de mim e guardais os meus preceitos, como vo-los ensinei. 3 Porém quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem á cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo (*como homem*). 4 Todo o homem, que faz oração ou que profetiza com a cabeça coberta, desonra a sua cabeça. 5 Pelo contrário, toda a mulher, que faz oração ou que profetiza, não tendo coberta a cabeça, desonra a sua cabeça, porque é como se estivesse rapada. 6 Portanto, se a mulher se não cobre, corte o cabelo. E, se é vergonhoso para a mulher cortar ou rapar o cabelo, cubra a sua cabeça. 7 O homem, na verdade, não deve cobrir a sua cabeça, porque é a imagem e a glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem. 8 De facto, o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher do homem. 9 E o homem não foi criado por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem. 10 Por isso a mulher deve trazer sobre a cabeça um sinal de submissão, por causa dos anjos. 11 Contudo nem o homem existe sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor. 12 Porque, se a mulher foi tirada do homem, também o homem é concebido pela mulher, e todas as coisas vêm de Deus. 13 Julgai vós mesmos: é decente que uma mulher faça oração a Deus, com a cabeça descoberta? 14 E não vos ensina a própria natureza que é desonroso para o homem deixar crescer os cabelos? 15 Pelo contrário, é glória para a mulher deixá-los crescer, porque os cabelos foram-lhe dados como véu (*para se cobrir*). 16 Se alguém quiser contestar (*o que digo*), (*fique sabendo que*) nós não temos tal costume, nem as Igrejas de Deus.

Nas reuniões sagradas o homem deve estar com a cabeça descoberta, e a mulher com a cabeça coberta.

11, 3. *Cristo é a cabeça de todo o homem*, no sentido de que só os homens podem ser chamados a governar a Igreja, como vigários e ministros de Cristo.

16. *Não temos tal costume...* entre nós não há o costume de as mulheres se apresentarem sem véu nas reuniões públicas religiosas.

Modo de  
celebrar  
os ágapes.

17 Fazendo-vos estes avisos, não vos posso louvar pelas vossas reuniões, que redundam em vosso detrimento e não em vosso benefício. 18 Com efeito, em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembleia, há entre vós divisões, o que, em parte, creio. 19 Pois é preciso que até haja divisões, para que os que são de uma virtude provada sejam manifestados entre vós. 20 Quando, portanto, vos reunis, não é já a ceia do Senhor que celebrais, 21 porque cada um se antecipa a comer a sua ceia. E um tem fome, enquanto outro está excessivamente saciado. 22 Porventura não tendes casas, para lá comer e beber? Ou desprezais a assembleia de Deus e envergonhais aqueles que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor o que vos transmiti: que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão 24 e, dando graças, o partiu e disse: Tomai e comei; isto é o meu corpo, que é (*dado*) para vós; fazei isto em memória de mim. 25 Igualmente também, depois de ter ceado, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto em memória de mim, todas as vezes que o beberdes. 26 Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, annunciareis a morte do Senhor, até que ele venha. 27 Portanto todo aquele que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado quanto ao (*delito cometido contra o*) corpo e sangue do Senhor. 28 Examine-se, pois, a si mesmo cada um, e assim coma deste pão e beba deste cálice, 29 porque aquele que o come e bebe (*indignamente*) come e bebe a própria condenação, não distinguindo o corpo do Senhor (*doutro qualquer alimento*). 30 E' por isso que há entre vós muitos enfermos e sem forças, e muitos que estão mortos. 31 Ora, se nos julgássemos a nós mesmos (*fazendo penitência*), não seríamos com certeza julgados. 32 Mas, quando somos julgados, somos castigados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

33 Portanto, Irmãos meus, quando vos reunis para

Conclu-  
são.

21. *A comer a sua ceia* no lugar das reuniões, com os seus amigos particulares, não esperando que cheguem todos, especialmente os pobres, que nada podem trazer para matar a fome.

24. Ver nota, Lc., 22,19-20.

27. *Indignamente*. Recebe indignamente a Sagrada Eucaristia quem tiver a consciência de pecado mortal.

comer, esperai uns pelos outros. 34 Se algum tem fome, coma em casa, a fim de que vos não junteis para vossa condenação. Quanto às outras coisas, eu as ordenarei, quando for (*ter convosco*).

#### IV—Dons espirituais em geral

12—1 Sobre os dons espirituais não quero, Irmãos, que estejais na ignorância. 2 Sabeis que, quando éreis gentios, concorrieis aos simulacros mudos, conforme éreis lavados. 3 Portanto faço-vos saber que ninguém, que fala pelo Espírito de Deus, diz: «Maldito seja Jesus.» E ninguém pode dizer: «Jesus é Senhor», senão pelo Espírito Santo.

4 Há, com certeza, diversidade de graças, mas um mesmo é o Espírito; 5 e os ministérios são diversos, mas um mesmo é o Senhor; 6 e as operações são diversas, mas o mesmo Deus é o que opera tudo em todos. 7 A cada um é dada a manifestação do Espírito para utilidade comum. 8 Assim, a um é dada pelo Espírito a linguagem da sabedoria; a outro, a linguagem da ciência, segundo o mesmo Espírito; 9 a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, pelo mesmo Espírito; 10 a outro, o dom de operar milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, a interpretação das línguas. 11 Mas todas estas coisas as opera um só e o mesmo Espírito, repartindo a cada um como quer.

12 Do mesmo modo que o corpo é um e tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, embora sejam muitos, são contudo um só corpo, assim é também Cristo. 13 Com efeito, num mesmo Espírito fomos baptizados todos nós, para sermos um só corpo, quer sejamos Judeus ou Gregos, servos ou livres, e todos temos bebido de um só Espírito. 14 Efectivamente, também o corpo não é um membro, mas muitos. 15 Se o pé disser: «Porque não sou mão, não sou do corpo» — acaso deixa ele, por isso, de ser do corpo? 16 E se a orelha disser: «Visto que não sou olho, não sou do

Princípio  
geral.

Todos os  
dons do  
Espírito  
Santo con-  
correm  
para o  
bem da  
Igreja.

Os dons  
menos  
visíveis  
são mui-  
tas vezes  
os mais  
úteis.  
O corpo  
é os mem-  
bros.

12, 4. *Um mesmo...* Os pagãos acreditavam que os diversos dons procediam de diversos deuses. Como muitos cristãos coríntios tinham sido convertidos do paganismo, o Apóstolo avisa-os de que os dons espirituais, embora sejam diversos, provêm do mesmo Espírito Santo.

12. *Assim é também Cristo*, isto é, *assim também a Igreja*.

corpo» — porventura deixa ela, por isso, de ser do corpo? 17 Se o corpo fosse todo olhos, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfacto? 18 Deus, porém, pôs os membros no corpo, cada um deles como quis. 19 Se todos os membros fossem um só membro, onde (*estaria*) o corpo? 20 Mas a verdade é que são muitos os membros, e um só o corpo. 21 O olho não pode dizer à mão: «Não necessito do teu serviço», nem a cabeça pode dizer aos pés: «Não me sois necessários.» 22 Antes, pelo contrário, os membros do corpo, que parecem mais fracos, são os mais necessários, 23 e os que temos por mais vis membros do corpo, a esses cobrimos com mais decoro; e os que em nós são menos honestos, os recatamos com maior decência. 24 Os nossos membros honestos não têm necessidade disso, mas Deus dispôs o corpo, dando maior honra àquele (*membro*) que a não tinha em si, 25 para que não haja desacordo no corpo, mas os membros tenham o mesmo cuidado uns pelos outros. 26 De maneira que, se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro recebe glória, todos os membros se regozijam com ele.

Aplica-  
ções prá-  
ticas.

27 Ora vós sois corpo de Cristo, e cada um, por sua parte, um dos seus membros. 28 E assim a alguns constituiu Deus na Igreja: em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, doutores; depois, os que têm o poder de operar milagres; depois, os que têm o dom das curas, de assistir (*a seus irmãos*), de governar, de falar diversas línguas. 29 São porventura todos apóstolos? Todos profetas? Todos doutores? Todos taumaturgos? 30 Têm todos o dom de curar doenças? Falam todas diversas línguas? Têm todos o dom de as interpretar?

31 Aspirai, pois, aos dons superiores. E eu vou mostrar-vos um caminho ainda mais excelente.

Os dons  
espiri-  
tuais e a  
caridade.

13 — 1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como um bronze que soa, ou como um címbalo que tine. 2 E ainda que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e tivesse toda a fé, até ao ponto de transportar montanhas, se não tivesse caridade, não seria nada. 3 E, ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e entregasse o meu

27. *Sois corpo de Cristo*, porque sois membros da Igreja, seu corpo místico.

corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, nada (*disto*) me aproveitaria.

4 A caridade é paciente, é benéfica; a caridade não é invejosa, não é temerária; não se ensoberbece, 5 não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda ressentimento pelo mal sofrido; 6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; 7 tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

Excelên-  
cia da  
caridade.

8 A caridade nunca há-de acabar (*nem mesmo no céu*), mas as profecias passarão, as línguas cessarão, e a ciência será abolida. 9 Com efeito, imperfeitamente conhecemos e imperfeitamente profetizamos. 10 Mas, quando vier o que é perfeito, será abolido o que é imperfeito.

A cari-  
dade  
durará  
eterna-  
mente.

11 Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino, discorria como menino. Mas, quando me tornei homem feito, dei de mão às coisas que eram de menino. 12 Nós agora vemos (*a Deus*) como por um espelho, obscuramente, mas então (*o veremos*) face a face. Agora conheço-o, em parte, mas, então, hei-de conhecê-lo, como sou conhecido.

13 Agora permanecem (*como necessárias para todos*) estas três coisas: a fé, a esperança, a caridade; porém, a maior delas é a caridade.

14 — 1 Procurai a caridade, aspirai aos dons espirituais e, sobre todos, ao da profecia. 2 A razão é que, o que fala uma língua (*desconhecida*), não fala aos homens, mas a Deus. Com efeito, ninguém o compreende: pelo espírito fala coisas misteriosas. 3 Ao contrário, o que profetiza, fala aos homens para sua edificação, exortação e consolação. 4 O que fala uma língua (*desconhecida*), edifica-se a si mesmo; o que profetiza, edifica a Igreja de Deus. 5 Desejo que todos vós tenhais o dom das línguas; porém, muito mais que profetizeis. De facto, é maior o que profetiza, que o que fala diversas línguas, a não ser que também as interprete, a fim de que a Igreja receba edificação.

O dom  
das lin-  
guas e o  
dom da  
profecia.

6 Assim, pois, Irmãos, se eu for ter convosco falando em diversas línguas, de que vos aproveitarei, se vos não falar com a revelação, ou com a ciência, ou com a profecia, ou com a doutrina? 7 Do mesmo modo as coisas

O dom  
das lin-  
guas, sem  
o dom da  
interpre-  
tação, é  
inútil  
para os  
fiéis.

14, 1. *Ao da profecia.* O dom da profecia não consistia somente em predizer o futuro e revelar as coisas ocultas, mas principalmente em exortar os fiéis, sob a inspiração do Espírito Santo.

2. *Não fala aos homens...* não é compreendido pelos homens, mas só por Deus.

inanimadas, que dão som, como a flauta ou a cítara, se não derem sons distintos, como se distinguirá o que se toca na flauta ou na cítara? 8 E, se a trombeta der um som confuso, quem se preparará para a batalha? 9 Assim também vós, se, falando uma língua, não proferirdes palavras claras, como se entenderá o que dizeis? Falareis ao vento. 10 Há, com efeito, muitos géneros de línguas neste mundo, e todas têm a sua expressão. 11 Se eu, pois, não entender o que significam as palavras, serei bárbaro para aquele a quem falo; e o que fala será bárbaro para mim. 12 Assim também vós, já que sois desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles para edificação da Igreja.

13 Por isso, o que fala uma língua desconhecida, peça o dom de a interpretar. 14 Se eu orar numa língua (*desconhecida, verdade é que*) o meu espírito ora, mas o meu entendimento fica sem fruto. 15 Que hei-de, pois, fazer? Orarei com o espírito, orarei também com a inteligência. Cantarei com o espírito, cantarei também com a inteligência. 16 Mas, se deres graças com o espírito, o que ocupa o lugar do simples povo como responderá *Amen* à tua acção de graças, não entendendo o que dizes? 17 Verdade é que tu dás bem a acção de graças, mas o outro não é edificado. 18 Dou graças ao meu Deus, porque falo em línguas mais que todos vós. 19 Mas na Igreja eu antes quero dizer cinco palavras, de modo a ser compreendido para instruir também os outros, do que dez mil palavras em línguas. 20 Irmãos, não sejais crianças no julgar. Em malícia sede pequeninos, mas no julgar sede homens maduros.

21 Na lei está escrito: *Por outras línguas e por outros lábios falarei a este povo, e nem ainda assim me ouvirão*, diz o Senhor (Is. 28,11-12). 22 As línguas, pois, são um sinal, não para os fiéis, mas para os infieis; porém as profecias (*são um sinal*) não para os infieis mas para os fiéis. 23 Se, pois, toda a Igreja se reunir em assembleia, e todos falarem línguas diversas, e entrarem então pessoas não iniciadas ou infieis, não dirão que estais loucos? 24 Porém, se todos profetizarem, e entrar um infiel ou um não iniciado, por todos é convencido, por todos é julgado; 25 as coisas ocultas do seu coração tornam-se manifestas e, assim, prostrado com a face por terra, adorará a Deus, declarando que Deus está verdadeiramente entre vós.

26 Que haveis, pois, de fazer, irmãos? Quando vos reunis, se um de vós tem um cântico, outro uma ins-

Para os infieis é também mais útil a profecia.

Regras práticas para o uso dos dons.

trução, outro uma revelação, outro um discurso em línguas, outro uma interpretação, faça-se tudo de uma forma edificante. 27 Se alguém fala em línguas, falem dois, ou quando muito três, e um depois do outro, e haja um que interprete (*o que eles disserem*). 28 Se não houver intérprete, estejam calados na Igreja, não falem senão consigo e com Deus. 29 Pelo que toca, porém, aos profetas, falem dois ou três, e os outros julguem (*o que ouvirem*). 30 Se (*neste tempo*) for feita qualquer revelação a algum dos assistentes, cale-se o que falava primeiro. 31 Em verdade, vós podeis profetizar todos, um depois do outro, a fim de que todos aprendam e todos sejam exortados. 32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. 33 Porquanto Deus não é Deus de discórdia, mas de paz. Como (*se faz*) em todas as igrejas dos santos, 34 as mulheres estejam caladas nas assembleias; não lhes é permitido falar, mas devem estar sujeitas, como também o diz a lei. 35 Se quem ser instruídas sobre algum ponto, interroguem em casa os seus maridos, porque é vergonhoso para uma mulher falar numa assembleia. 36 Porventura é de vós que saiu a palavra de Deus? Ou é só a vós que ela chegou?

37 Se algum crê ser profeta ou rico em dons espirituais, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. 38 Se algum, porém, o ignora, é ignorado por Deus. 39 Por isso, Irmãos, desejai ardentemente o dom de profetizar e não proibais o falar em línguas. 40 Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

Paulo adverte que fala por autoridade divina.

## V — Ressurreição dos mortos

15 — 1 Declaro-vos, Irmãos, o Evangelho que vos preguei, o qual recebestes, no qual perseverais, 2 pelo qual sereis também salvos, se o conservais como vo-lo preguei, excepto se tiverdes crido em vão. 3 Porque, antes de tudo, ensinei-vos o que eu mesmo aprendi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as

A ressurreição de Jesus é prova da nossa ressurreição futura.

32. *Os espíritos dos profetas*, etc., o espírito profético, a inspiração divina não contraria a liberdade dos profetas, de modo que eles podem comunicar aos outros, ou reter só para si as revelações recebidas.

36. Os Coríntios poderiam querer desculpar os seus abusos, apelando para os costumes da sua Igreja. O Apóstolo responde-lhes que a Igreja de Corinto não é a Igreja mãe, nem a única do mundo, e que, por isso, deve sujeitar-se aos costumes das igrejas mais antigas.



Escrituras, 4 que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as mesmas Escrituras; 5 que foi visto por Cefas e depois pelos onze; 6 que, a seguir, foi visto por mais de quinhentos irmãos, por uma só vez, dos quais ainda hoje vive a maior parte, e alguns já morreram; 7 que, depois, foi visto por Tiago e, em seguida, por todos os Apóstolos; 8 que, por último, depois de todos, foi também visto por mim, como por um aborto. 9 Efectivamente, sou o mínimo dos Apóstolos, que não sou digno de ser chamado Apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. 10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e a sua graça, que está em mim, não foi vã, antes tenho trabalhado mais que todos eles; não eu, porém, mas a graça de Deus, que está comigo. 11 Portanto, seja eu, ou sejam eles, assim pregamos, e assim crestes. 12 Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns, entre vós, que não há ressurreição dos mortos? 13 Pois, se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. 14 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, é também vã a vossa fé. 15 Somos assim considerados falsas testemunhas de Deus, porque demos testemunho contra Deus (*dizendo*) que ressuscitou a Cristo, ao qual não ressuscitou, se os mortos não ressuscitam. 16 Verdadeiramente, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. 17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, porque ainda permanecéis nos vossos pecados. 18 Também, por conseguinte, os que adormeceram em Cristo, pereceram. 19 Se sòmente nesta vida esperamos em Cristo, somos os mais miseráveis de todos os homens.

20 Mas Cristo ressuscitou dos mortos, sendo ele as primícias dos que dormem, 21 porque, assim como a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. 22 Assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. 23 Mas, cada um em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, os que são de Cristo, que creram na sua vinda. 24 Depois será o fim, quando (*Cristo*) tiver entregado o reino a Deus Pai, quando

15, 17. *Se Cristo não ressuscitou, não é o verdadeiro Messias, que devia satisfazer pelos pecados, por isso é vã a vossa fé, porque os vossos pecados ainda não estão perdoados (ainda permanecéis nos vossos pecados).*

24. No fim do mundo, Cristo, como homem, apresentará a Deus Pai o seu reino, isto é, os seus escolhidos, como um troléu da sua vitória, e destruirá os inimigos desse seu reino (*o principado, etc.*).

tiver destruído todo o principado, dominação e poder. 25 Porque é necessário que ele reine, *até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés* (S. 110,1). 26 Ora o último inimigo a ser destruído será a morte: porque *(Deus) todas as coisas sujeitou debaixo dos pés dele*. Mas quando se diz: 27 Tudo está submetido, — exceptua-se sem dúvida aquele que lhe submeteu todas as coisas. 28 E, quando tudo lhe estiver sujeito, então ainda o mesmo Filho estará sujeito àquele que sujeitou a ele todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todas as coisas.

29 Doutra sorte, que farão os que se baptizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se baptizam por eles? 30 Por que nos expomos também nós a perigos, a toda a hora? 31 Todos os dias, Irmãos, morro (*juro-o*) pela glória que tenho de vós em Jesus Cristo Nosso Senhor. 32 Se foi com vistas humanas que batalhei com as feras em Éfeso, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, «comamos e bebamos, porque amanhã morreremos» (Is. 22,13). 33 Não vos deixeis seduzir: «As más companhias corrompem os bons costumes.» 34 Entrai em vós próprios sèriamente e não pequeis, porque alguns não têm o conhecimento de Deus; para vergonha vossa o digo.

35 Mas, dirá alguém: Como ressuscitam os mortos? Com que corpo virão? 36 Louco! O que tu semeias, não toma vida, se primeiro não morre. 37 E, quando tu semeias, não semeias o corpo (*da planta*) que há-de nascer, mas um simples grão, como por exemplo de trigo ou de qualquer outra coisa. 38 Porém Deus dá-lhe o corpo, como lhe apraz, e a cada uma das sementes o seu próprio corpo.

39 Nem toda a carne é a mesma carne, mas uma certamente é a carne dos homens, outra a dos animais, uma a das aves, outra a dos peixes. 40 Há corpos celes-

29. *Os que se baptizam pelos mortos.* E' difícil saber o que era este baptismo ou ablução pelos mortos. Alguns dizem que significava a penitência a que alguns se sujeitavam para alívio das almas dos seus amigos falecidos. A opinião mais provável é a que admite que, no tempo do Apóstolo, quando morria algum catecúmeno sem baptismo, um seu amigo ou parente recebia por ele as *cerimónias* do Baptismo. O Apóstolo, sem aprovar este proceder, conclui que devem crer na ressurreição porque tal cerimonia funda-se na crença da outra vida e é justo que o corpo participe do mesmo prêmio ou castigo que a alma receber.

33. *As más companhias...* Verso do poeta Menandro, citado como provérbio.

Argu-  
mento  
tirado do  
proceder  
dos sim-  
ples fiéis  
e dos  
Após-  
tolos.

Como se  
há-de dar  
a ressur-  
reição.

tes e corpos terrestres, mas um é o brilho dos celestes, e outro o dos terrestres; 41 uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua, outra a claridade das estrelas. E ainda há diferença de estrela para estrela em claridade. 42 Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se (o corpo) corruptível, ressuscitará incorruptível. 43 Semeia-se na ignomínia, ressuscitará glorioso; semeia-se fraco, ressuscitará robusto; 44 semeia-se um corpo animal, ressuscitará um corpo espiritual. Se há corpo animal, também o há espiritual, como está escrito: 45 *O primeiro homem, Adão, foi alma vivente* (Gen. 2,7), o último Adão espírito vivificante. 46 Mas não é primeiro o espiritual, mas sim o animal; depois, o espiritual. 47 O primeiro homem formado da terra, é terreno; o segundo homem vindo do céu, é celeste. 48 Qual o terreno, tais também os terrenos; qual o celeste, tais também os celestes. 49 Pelo que, assim como trouxemos a imagem do terreno, tragamos também a imagem do celeste. 50 Ora eu digo isto, Irmãos, porque a carne e o sangue não podem possuir o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade.

51 Eis que vos digo um mistério: não morreremos todos, mas todos seremos mudados. 52 Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta (porque a trombeta soará) os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos mudados. 53 Importa que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, que este corpo mortal se revista da imortalidade.

54 Quando, pois, este corpo corruptível se tiver revestido da incorruptibilidade e este corpo mortal se tiver revestido da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: *Tragada foi a morte na vitória* (Is. 25,8). 55 *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?* (Os. 13,14). 56 O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. 57 Porém, graças a Deus, que nos deu a vitória (*contra a morte*) por Nosso Senhor Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados Irmãos, sede firmes e constantes, trabalhando sempre cada vez mais na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

45. *O último Adão*, isto é, Jesus Cristo.

55. *O teu aguilhão*, com que procuravas inocular em todos o teu veneno.

## EPÍLOGO

16 — 1 Quanto, porém, à colecta que se faz em benefício dos santos, fazei também vós o mesmo que eu ordenei às igrejas da Galácia. 2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que tiver podido poupar, para que se não faça a colecta na própria ocasião em que eu chegar. 3 Quando eu estiver presente, mandarei com cartas os que vós tiverdes escolhido para levar a Jerusalém a vossa liberalidade. 4 E, se a coisa merecer que eu vá também, irão comigo.

Colecta  
para os  
cristãos  
de Jeru-  
salém.

5 Ora irei ter convosco, quando tiver passado pela Macedónia, porque tenho de atravessar a Macedónia. 6 Talvez ficarei convosco e passarei também o inverno, para que me acompanheis aonde eu tiver de ir. 7 Não quero agora ver-vos só de passagem, mas espero demorar-me algum tempo convosco, se o Senhor o permitir. 8 Todavia ficarei em Éfeso até ao Pentecostes. 9 Em verdade, se me abriu uma porta grande à minha actividade, e os adversários são muitos.

Projectos  
de via-  
gem.

10 Se Timóteo for ter convosco, procurai que esteja sem temor entre vós, porque trabalha na obra do Senhor, como eu próprio. 11 Portanto, nenhum o despreze, mas acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo, porque o espero com os irmãos.

Informa-  
ções e  
recomen-  
dações.

12 Quanto ao irmão Apolo, faço-vos saber que lhe roguei muito que fosse ter convosco com os irmãos, mas não quis absolutamente ir agora; irá, porém, quando tiver oportunidade.

13 Vigiai, permaneci firmes na fé, portai-vos varonilmente, sede fortes. 14 Todas as vossas obras sejam feitas em caridade.

15 Mais uma recomendação, Irmãos: sabeis que a família de Estéfnas é as primícias da Acaia e se consagrou ao serviço dos santos. 16 Sede atenciosos para com estes e para com todo aquele que trabalha e pena com eles. 17 Alegro-me com a presença de Estéfnas, de Fortunato e de Acaico, porque encheram o vazio da vossa ausência 18 e tranquilizaram assim o meu espí-

16, 9. *Em verdade se me abriu...* porque tenho agora uma ocasião favorável de pregar, com fruto, o Evangelho, e devo aproveitá-la, porque os *adversários* a combater são muitos.

12. *Não quis absolutamente...* Estando os Coríntios divididos em vários partidos, Apolo não quis, com a sua presença, dar origem a novas discórdias, pois muitos desejavam-no entre si somente por motivos partidários.

rito, como o vosso. Tende, pois, consideração com tais pessoas.

Sauda-  
ções e  
bênçãos.

19 As igrejas da Ásia saúdam-vos. Muito vos saúdam no Senhor Áquila e Priscila, com a igreja de sua casa. 20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros num ósculo santo.

21 A saudação de mim, Paulo, é de meu próprio punho. 22 Se alguém não ama a Nosso Senhor Jesus Cristo, seja anátema! Maran Atha. 23 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. 24 O meu amor é com todos vós, em Jesus Cristo. Amen.

22. *Maran Atha*, expressão aramaica que, segundo uns, significa: *Nosso Senhor vem* para julgar o mundo e condenar aquele que não ama Jesus; segundo outros: *Senhor nosso, vem*. Neste caso era uma invocação litúrgica.

# SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

*S. Paulo estava ansioso por saber os efeitos que a sua epístola anterior tinha produzido. Enviou Tito a Corinto para lhe trazer informações, o qual, de volta, encontrou o Apóstolo na Macedónia.*

*As informações de Tito foram, em parte, consoladoras, e, em parte, ainda tristes. A leitura da epístola tinha produzido no espírito dos Coríntios uma impressão salutar de arrependimento. Todavia as desordens não tinham cessado por completo. Muitos neófitos desprezavam os avisos de S. Paulo, continuando nas discórdias e nos vícios, seduzidos pelos falsos apóstolos, que espalhavam calúnias contra ele.*

*Por isso S. Paulo, antes de ir a Corinto, para que a sua visita anunciada na epístola anterior fosse mais proveitosa, resolveu escrever novamente, a pretexto da colecta para os pobres de Jerusalém. Defende a sua dignidade e autoridade apostólica e explica o seu modo de proceder.*

## PREÂMBULO

**1 — 1** Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e Timóteo, nosso irmão, à Igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos que há por toda a Acaia. **2** Graça vos seja dada e paz, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

**3** Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdias e Deus de toda a consolação, **4** o qual nos consola em todas as nossas tribulações, para que também possamos consolar os que estão em qualquer angústia, pela consolação que recebemos de Deus. **5** Porque, à medida que crescem em nós os sofrimentos de Cristo, cresce também por Cristo a nossa consolação. **6** Se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; se somos consolados, é para vossa consolação, a qual vos faz suportar os mesmos sofrimentos que nós também suportamos. **7** E' firme a nossa esperança em relação a vós, sabendo que, assim como sois companheiros nas aflições, assim o sereis também na consolação.

**8** Em verdade, não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos aconteceu na Ásia, como fomos

Direcção  
e sauda-  
ção.

Consola-  
ções do  
Apóstolo  
no meio  
dos seus  
sofrimen-  
tos.

oprimidos acima das nossas forças, de sorte que até desesperamos de conservar a vida. 9 Trazíamos em nós a sentença de morte, para não pormos a nossa confiança em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos, 10 o qual nos livrou de tamanho perigo de morte e nos livrará. Sim, livrar-nos-á, nós o esperamos. 11 Ajudar-nos-eis, também, orando por nós, para que este benefício que nos foi obtido por muitas pessoas, lhes seja também ocasião de dar graças por nós.

## PRIMEIRA PARTE

### APOLOGIA DO MINISTÉRIO CRISTÃO

Sinceri-  
dade do  
Apóstolo.

12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com a santidade e sinceridade que vêm de Deus, não com uma sabedoria carnal, mas com a graça de Deus, nos temos conduzido no mundo e, especialmente, convosco. 13 Porque não vos escrevemos outra coisa, nas nossas cartas, senão o que nelas ledes e compreendeis. E espero que o reconheceréis plenamente, 14 como, em parte, tendes reconhecido que somos a vossa glória, como vós a nossa, no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sua leal-  
dade e  
rectidão.

15 Nesta persuasão, quis primeiro ir ter convosco, para que recebêsseis uma segunda graça, 16 e passar por vós (*quando fosse*) para a Macedónia, e da Macedónia ir outra vez ter convosco e ser acompanhado por (*alguns de*) vós até à Judeia. 17 Tendo eu, pois, formado este designio, procedi porventura levemente? Ou, quando tomo uma resolução, tomo-a segundo a carne, de sorte que haja em mim sim e não? 18 Mas Deus é fiel (*testemunha de*) que não há sim e não no meu falar convosco. 19 Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que vos foi pregado por nós, (*isto é*), por mim, por Silvano e por Timóteo, não foi sim e não, mas foi (*sempre*) sim. 20 Com efeito, todas as promessas de

1, 9-10. A tribulação foi tão grande, que o Apóstolo, interrogando-se a si próprio, ouviu no seu interior a *resposta* de que morreria. Deus, porém, permitiu aquela tribulação *para não pormos a nossa confiança em nós, mas nele*, que livrou o Apóstolo de tão grandes perigos.

20. O sentido deste versículo é o seguinte: todas as promessas messiánicas de Deus se cumpriram em Jesus (*são Sim nele*). E por isso, em todos os lugares se disse o *Amen* (alusão ao costume que os

Deus encontraram o seu sim nele e, por isso é também por ele que dizemos o nosso *Amen* para glória de Deus. 21 Ora, aquele que nos confirma em Cristo convosco e que nos ungiu, é Deus, 22 o qual também nos imprimiu o seu selo e pôs em nossos corações o penhor do Espírito (*Santo*).

23 Ora eu chamo a Deus por testemunha sobre a minha alma de que (*foi*) para ser indulgente convosco que não fui mais a Corinto; não porque pretendamos dominar sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo, pois estais firmes na fé.

2 — 1 Determinei, pois, comigo mesmo não ir novamente ter convosco na tristeza. 2 Porque, se vos contristado, quem é que me alegrará, senão o que por mim é contristado? 3 Isto mesmo já vos escrevi, para que, quando eu for, não tenha tristeza daqueles que deviam dar-me alegria, confiando em todos vós, que todos tentades como vossa a minha alegria. 4 Sim, foi em muita tribulação, angústia de coração e com muitas lágrimas que vos escrevi, não para vos contristar, mas para que conhecêsseis o grande amor que vos tenho.

5 Se algum foi causa de tristeza, não me contristou a mim, mas, em certa medida, para não exagerar, a todos vós. 6 Para esse (*homem*) basta a punição infligida pela maioria. 7 Agora é melhor usardes com ele de indulgência e consolá-lo, para que não aconteça que seja possuído de tristeza excessiva. 8 Por isso, rogo-vos que redobreis de caridade para com ele. 9 Também vos escrevi, para ver, por esta prova, se sois obedientes em tudo. 10 Ora, ao que perdoastes também eu perdoei; pois eu, também, o que perdoei, se alguma coisa tive a perdoar, foi por amor de vós com os olhos em Cristo, 11 para não sermos surpreendidos de Satanás,

fiéis tinham já de responder *Amen* no fim das orações), isto é, acreditou-se firmemente no cumprimento dessas promessas. E isso *para a glória de Deus por meio do nosso ministério*, (tradução directa do original grego, preferível ao que diz a Vulgata: *A Deus para nossa glória*), em virtude do qual Deus vos conduziu à fé.

22. *Nos imprimiu o seu selo*, isto é, deu-nos o poder de autenticar a nossa missão com milagres.

2, 1. *Na tristeza* minha e vossa, porque, se fosse, teria de vos reprender e castigar.

2. Se eu tivesse ido ter convosco e vos tivesse contristado, castigando-vos, onde poderia encontrar consolação em Corinto? Só vós me poderíeis consolar, mas, estando tristes, não vos era possível fazê-lo, porque os tristes não podem consolar os outros.

11. Devemos ser indulgentes para não sermos enganados por Satanás, o qual excita algumas vezes os superiores a uma severidade demasiada, que leva à desesperação os inferiores culpados.

Motivo  
por que  
Paulo  
não foi a  
Corinto.



pois que não ignoramos os seus desígnios. 12 Quando cheguei a Tróade para lá pregar o Evangelho de Cristo, embora me fosse aberta uma porta pelo Senhor, 13 não tive repouso no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito (*para me dar notícias de vós*) e, por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedónia.

Frutos do seu apostolado.

14 Mas, graças a Deus, que nos faz sempre triunfar em Jesus Cristo e que por nosso meio difunde o odor do seu conhecimento em todo o lugar, 15 porque somos diante de Deus o bom odor de Cristo, nos que se salvam e nos que perecem: 16 para uns, odor de morte, para sua morte; para outros, odor de vida, para sua vida. E quem está à altura de uma tal missão? 17 Com efeito, não somos falsificadores da palavra de Deus, como muitos, mas falamos em Cristo com sinceridade, da parte de Deus, diante de Deus.

O Apóstolo não é arrogante nem orgulhoso.

3 — 1 Começamos de novo a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos porventura necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de vós? 2 A nossa carta sois vós, escrita em nossos corações, que é reconhecida e lida por todos os homens, 3 sendo manifesto que vós sois a carta de Cristo, escrita pelo nosso ministério, não com tinta, mas com o espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra (*como a antiga lei*), mas em tábuas de carne, sobre os vossos corações.

4 E temos esta confiança em Deus, por Cristo. 5 Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa (*sobrenaturalmente boa*), como vinda de nós mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus, 6 o qual também nos fez idóneos ministros da nova Aliança, não pela letra (*da lei*), mas pelo Espírito, porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.

Superioridade do ministério dos Apóstolos sobre o de Moisés.

7 Ora, se o ministério da morte, gravado com letras sobre pedras, foi acompanhado de tal glória que os filhos de Israel não podiam olhar para o rosto de Moisés, por causa do esplendor, aliás transitório, do seu semblante, 8 quanto mais brilhante não será o ministério do Espírito? 9 De facto, se o ministério (*da lei antiga, não obstante ser ocasião*) de condenação, foi glorioso, de muito maior glória é o ministério da justiça. 10 Com efeito, o que resplandeceu nesta parte,

3, 2. *A nossa carta*, que é suficiente para mostrar a nossa qualidade de Apóstolo, *sois vós* com a vossa conversão a Jesus Cristo.

10. *O que resplandeceu nesta parte*, o que houve de glorioso nos ministros da antiga lei.

não foi glorioso, em comparação da glória sublime (*reservada aos ministros da nova lei*), 11 pois, se o que é passageiro, é glorioso, muito mais glorioso será o que é permanente.

12 Tendo, pois, uma tal esperança, procedemos com grande firmeza, 13 e não como Moisés, o qual punha um véu sobre o seu rosto, para que os filhos de Israel não vissem o fim do que devia desaparecer. 14 Mas o seu espírito endurece-se, porque até ao dia de hoje permanece, quando fazem a leitura do Antigo Testamento, o mesmo véu, sem se levantar, porque é por Cristo que ele se tira. 15 Mas, ainda hoje, quando lêem Moisés, um véu está posto sobre o seu coração. 16 Todavia, quando (*Israel*) se converter ao Senhor, será tirado o véu. 17 Ora o Senhor é o Espírito, e, onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade. 18 Todos nós, pois, vendo de cara descoberta como num espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem, de glória em glória, pela acção do Senhor que é Espírito.

4 — 1 Pelo que, tendo nós tal ministério, em virtude da misericórdia (*de Deus*) que alcançamos, não perdemos a coragem, 2 antes repudiamos todo o proceder vergonhoso e dissimulado. Não procedemos com artifício, nem adulteramos a palavra de Deus, mas recomendamos-nos a nós mesmos à consciência de todos os homens, diante de Deus, por meio da manifestação da verdade. 3 E, se o nosso Evangelho ainda está encoberto, é para aqueles que se perdem que está encoberto, 4 para aqueles infiéis de quem o deus deste século cegou os entendimentos, para que não resplandeça para eles a luz do Evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. 5 Em verdade, não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, que é Senhor. Nós, pois, consideramo-nos vossos servos, por Jesus, 6 porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, ele mesmo iluminou nossos corações, para que neles brilhe o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face do Cristo.

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que se veja bem que esse extraordinário poder vem de Deus e não de nós. 8 Em tudo sofremos tribulação, mas não somos oprimidos; somos cercados de dificuldades, mas não desesperamos; 9 somos perseguidos, mas não desamparados; somos abatidos, mas não perecemos, 10 trazendo sempre em nosso corpo os

O Apóstolo tem o direito de falar com autoridade.

Sinceridade e franqueza do Apóstolo no exercício do seu ministério.

Os Apóstolos no exercício do seu ministério; seus sofrimentos.

traços da morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste nos nossos corpos. 11 Efectivamente, nós, que vivemos, somos continuamente entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste na nossa carne mortal. 12 A morte, pois, opera em nós, e a vida em vós.

Espe-  
rança da  
ressurrei-  
ção glo-  
riosa e  
da recom-  
pensa  
eterna.

13 Mas, tendo o mesmo espirito de fé, segundo está escrito: *Eu cri, por isso falei* (S. 115,1), também nós cremos, e por isso também é que falamos, 14 sabendo que aquele, que ressuscitou o Senhor Jesus, nos ressuscitará também com Jesus e nos colocará convosco diante dele (*para sermos glorificados*). 15 Tudo, com efeito, é por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, faça abundar o reconhecimento no coração de um número cada vez maior, para glória de Deus. 16 E' por isto que não desfalecemos; antes, pelo contrário, embora se destrua em nós o homem exterior, todavia o (*homem*) interior vai-se renovando de dia para dia. 17 Sim, o que presentemente é para nós uma tribulação momentânea e ligeira, prepara-nos, além de toda a medida, um peso eterno de gloria, 18 não atendendo nós às coisas que se vêem, mas sim às que se não vêem. Com efeito, as coisas que se vêem são passageiras; as que não se vêem, são eternas.

5 — 1 Em realidade sabemos que, se a casa terrestre desta nossa morada for desfeita, temos de Deus um edificio, uma casa não feita por mãos humanas, que será eterna nos céus. 2 E por isso também suspiramos, no nosso estado actual, por ser revestidos da nossa habitação celeste, por cima da outra, 3 se todavia formos encontrados vestidos, e não nus. 4 Realmente nós, que estamos neste tabernáculo, gememos carregados (*com o horror natural da morte*), porque não queremos ser despojados dele, mas sim revestidos por cima, a fim de que, o que é (*em nós*) mortal, seja absorvido pela vida (*imortal*). 5 Ora, o que nos formou para este destino, foi Deus, que nos deu o penhor do Espírito.

6 Por isso, permanecemos sempre cheios de confiança, sabendo que, enquanto estamos no corpo, nos encontramos longe do Senhor, 7 porque caminhamos (*para ele*) pela fé, e não pela visão. 8 Cheios de confiança, temos mais vontade de nos ausentar do corpo e estar presentes ao Senhor. 9 Por isso, quer no corpo, quer longe dele, esforçamo-nos por lhe agradecer, 10 pois é necessário que todos compareçamos diante do tribu-

nal de Cristo, para que cada um receba o que mereceu, enquanto estava no corpo, bem ou mal.

11 Sabendo, pois, como se deve temer o Senhor, procuramos persuadir disto os homens, mas de Deus somos conhecidos. Espero que também sejamos conhecidos das vossas consciências. 12 Não vimos recomendar-nos novamente a vós, mas dar-vos ocasião de vos gloriardes em nós, para terdes que dizer aos que se gloriam da aparência e não do que está no coração. 13 Com efeito, se somos arrebatados fora de nós, é por Deus; se somos razoáveis, é por vós. 14 Sim, o amor de Cristo nos constrange, considerando nós que, se um morreu por todos, todos pois morreram; 15 e que (*Cristo*) morreu por todos, a fim de que aqueles que vivem, não vivam mais para si, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles. 16 Desta sorte, desde agora, a ninguém conhecemos segundo a carne. E, se (*houve tempo em que*) conhecemos a Cristo segundo a carne, agora já o não conhecemos (*deste modo*). 17 Se algum, pois, está em Cristo (*por meio do baptismo*), é uma nova criatura: passaram as coisas velhas; eis que tudo se fez novo. 18 Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos deu a nós o ministério da reconciliação, 19 porque era Deus que reconciliava consigo o mundo em Cristo, não lhes imputando os seus pecados e encarregando-nos a nós da palavra de reconciliação. 20 Logo, nós desempenhamos as funções de embaixadores por Cristo, exortando-vos Deus por meio de nós. Por Cristo vos rogamos, reconciliai-vos com Deus. 21 Aquele que não tinha conhecido pecado, (*Deus*) o fez pecado por nós, para que nos tornássemos nele justiça de Deus.

6 — 1 Ora, sendo nós cooperadores (*de Cristo*), vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus. 2 Porque ele diz: *Eu te ouvi, no tempo aceitável, e te ajudei, no dia da salvação* (Is. 49,8). Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação. 3 Não damos a ninguém ocasião alguma de escândalo, para que não seja vituperado o nosso ministério, 4 antes em todas as coisas nos mostramos como minis-

O zelo dos Apóstolos é estimulado pelo amor de Jesus Cristo pelos homens.

Dedicção de Paulo no seu ministério.

5, 14. *Todos pois morreram*, isto é, foram participantes da sua morte. A morte de Jesus equivale à morte de todos, porque morreu em vez de todos.

17. *As coisas velhas*, o homem velho, anterior ao baptismo, com as suas más inclinações e pecados.

21. *Deus o fez pecado*, isto é, Deus o tratou como se fosse o maior pecador. — *Justiça de Deus*, isto é, justos diante de Deus.

tros de Deus, com muita paciência nas tribulações, nas necessidades, nas angústias, 5 nos açoites, nos cárceres, nas sedições, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns; 6 com a castidade, com a ciência, com a longanimidade, com a mansidão, com o Espírito Santo, com a caridade não fingida, 7 com a palavra da verdade, com a virtude de Deus, com as armas da justiça, na mão direita e na mão esquerda, 8 entre a glória e a ignomínia, entre a infâmia e o bom nome; considerados como impostores, embora sejamos verdadeiros; como desconhecidos, embora conhecidos; 9 como moribundos, mas ainda vivos; como castigados, mas escapados à morte; 10 como tristes, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como não tendo nada, mas possuindo tudo.

O Apóstolo convida os Coríntios a corresponder ao amor que lhes tem, separando-se dos pagãos.

11 A nossa boca está aberta para vós, ó Coríntios, o nosso coração dilatou-se. 12 Não estais apertados dentro dele. Apertados sois vós de coração. 13 Dai-nos igual correspondência (*de amor*), falo-vos como a filhos, dilatai-vos também vós.

14 Não vos sujeiteis ao mesmo jugo que os infieis. Pois, que união pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que sociedade entre a luz e as trevas? 15 Que concórdia entre Cristo e Belial? Que de comum entre o fiel e o infiel? 16 Que relação entre o templo de Deus e os ídolos? Com efeito, somos o templo de Deus vivo, como Deus disse: *Habitarei neles e andarei entre eles, serei o seu Deus e eles serão o meu povo* (Lev. 26,11-12). 17 *Portanto, sai do meio deles e separai-vos, diz o Senhor. Não toqueis o que é impuro, e eu vos receberei.* 18 *Serei vosso pai, e vós sereis meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor todo poderoso* (Is. 52,11; Jer. 31,9).

7 — 1 Tendo, pois, estas promessas, meus caríssimos, purifiquemo-nos de toda a imundície da carne e do espírito, levando ao fim a santificação no temor de Deus.

Afecto de Paulo pelos Coríntios.

2 Recebei-nos dentro do vosso coração. A ninguém temos ofendido, a ninguém temos arruinado, a ninguém temos explorado. 3 Não digo isto para vos condenar, pois já vos declarei que estais nos nossos corações, para a vida e para a morte. 4 Tenho muita confiança em vós, muito me glorio de vós, estou cheio

6, 12. *Não estais apertados dele*, pois consagro-vos um grande amor, *mas apertados sois vós de coração*, a meu respeito, porque não correspondéis ao amor que vos tenho.

de consolação, inundado de alegria no meio de todas as nossas tribulações. 5 Em realidade, desde a nossa chegada à Macedónia, a nossa carne nenhum repouso teve, antes sofremos toda a tribulação: no exterior, combates; no interior, temores. 6 Deus, porém, que consola os humildes, consolou-nos com a chegada de Tito; 7 e, não sòmente com a sua chegada, mas também com a consolação que recebeu de vós, referindo-me ele o vosso desejo (*de me ver*), o vosso pranto, o vosso zelo por mim, de sorte que a minha alegria aumentou.

8 Desta forma, embora eu vos tenha entristecido com a minha carta, não me arrependo disso; se bem que (*a principio*) tenha sentido pesar, vendo que tal carta (ainda que por breve tempo) vos entristeceu, 9 agora folgo, não de vos ter entristecido, mas de que a vossa tristeza vos levou à penitência. Entristecestes-vos segundo Deus, de sorte que em nada recebestes detrimento de nós, 10 porque a tristeza, que é segundo Deus, produz uma penitência estável para a salvação, pelo contrário, a tristeza do século produz a morte (*eterna*). 11 Vede, pois, o que produziu em vós essa tristeza, segundo Deus: quanta solicitude (*em reparar a vossa negligência*), que justificação, que indignação, que temor, que desejo (*de remediar o mal*), que zelo, que (*desejo de*) severidade (*pela injúria feita à Igreja*)! Vós mostrastes em tudo que éreis inocentes neste negócio. 12 Portanto, se vos escrevi, não o fiz por causa do que fez a injúria, nem por causa do que a padeceu, mas sim para que a vossa solicitude por nós se manifestasse, entre vós, diante de Deus. 13 Eis o que nos consolou. Mas, na nossa consolação, ainda mais nos alegamos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi tranquilizado por todos vós. 14 Se, diante dele, me mostrei um pouco orgulhoso de vós, não me envergonho disso; pelo contrário, como tudo o que vos temos dito foi com verdade, assim também o elogio, que de vós fizemos a Tito, viu-se (*pelos factos*) ser verdade. 15 Por isso a sua ternura por vós é cada vez maior, ao lembrar-se da obediência de todos vós e de como o recebestes com temor e tremor. 16 Eu me alegro de poder contar em tudo convosco.

Sua alegria por causa dos bons resultados da sua epístola anterior.

## SEGUNDA PARTE

COLECTA PARA OS CRISTÃOS  
DE JERUSALÉM

Elogio  
das igre-  
jas da  
Macedó-  
nia.

8—1 Ora nós vos fazemos conhecer, Irmãos, a graça de Deus que foi dada às igrejas da Macedónia: 2 no meio das muitas tribulações com que foram provados (*os cristãos*), superabundou a sua alegria, e a sua extrema pobreza difundiu-se em riquezas da sua liberalidade. 3 Dou testemunho de que foram espontâneamente liberais, segundo as suas posses e ainda acima das suas posses, 4 rogando-nos com muito encarecimento a graça de tomar parte nesta assistência aos santos. 5 Ultrapassaram as nossas esperanças. Deram-se a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós pela vontade de Deus, 6 de maneira que rogamos a Tito que, assim como começou, acabe também entre vós esta obra de generosidade.

Os Corín-  
tios  
devem  
imitar a  
sua gene-  
rosidade.

7 Mas, assim como em tudo abundais: na fé, na eloquência, na ciência, em toda a solicitude e na caridade para connosco — assim também abundeis nesta obra de generosidade. 8 Não falo como quem manda, mas para experimentar com (*o exemplo da*) solicitude dos outros a sinceridade da vossa caridade. 9 Com efeito conheceis a liberalidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por vós, a fim de que fôsseis ricos pela sua pobreza. 10 Isto é um conselho que vos dou, porque é útil para vós, que (*primeiro*) começastes não só a fazer, mas também a desejar (*tirar a colecta*) desde o ano passado. 11 Agora, pois, acabai a obra, para que, assim como a vontade está pronta para querer, também o esteja para cumprir, segundo os vossos meios. 12 Se a vontade está pronta para dar, é aceite segundo aquilo que se tem, não segundo aquilo que se não tem. 13 Não se pretende que os outros tenham alívio e vós fiqueis em aflicção, mas que haja igualdade. 14 Na circunstância presente a vossa abundância supra a sua indigência, para que também a sua abundância supra a vossa indigência, de maneira que haja igualdade, como está escrito: 15 *O que havia colhido muito, não teve de mais, e o que havia colhido pouco, não teve de menos* (Ex. 16,18).

16 Graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós, 17 porque não só recebeu bem o meu pedido, mas, sendo mais solícito, espontaneamente partiu a visitar-vos. 18 Enviamos também com ele aquele irmão, que é louvado em todas as igrejas, pelo que tem feito pelo Evangelho, 19 e, não somente por isto, mas também porque foi escolhido pelas igrejas por companheiro da nossa peregrinação para esta beneficência, em que nos empenhamos, para glória do Senhor e satisfação do nosso coração, 20 evitando assim (*sendo acompanhado de pessoas escolhidas pelas igrejas*) que ninguém nos possa censurar (*por qualquer irregularidade*) a respeito desta abundante quantia, de que temos o encargo. 21 Verdadeiramente procuramos fazer o bem, não só diante de Deus, mas também diante dos homens. 22 Com eles enviamos também um nosso irmão, cuja solicitude muitas vezes temos experimentado em muitas coisas, e que agora é muito mais solícito, pela grande confiança que tem em vós. 23 Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador junto de vós; quanto a nossos irmãos, são os enviados das igrejas, a glória de Cristo. 24 Neles, pois, mostrai, em face das igrejas, a prova da vossa caridade e por que nos gloriamos de vós.

Tito e dois outros discípulos, encarregados de receber as esmolas dos Coríntios.

9 — 1 Quanto ao socorro destinado aos santos, é coisa supérflua eu escrever-vos. 2 Com efeito, conheço a prontidão da vossa vontade, pela qual me glorio de vós diante dos Macedónios, aos quais eu digo que a Acaia também está pronta, desde o ano passado. O vosso zelo tem estimulado muitíssimos. 3 Enviei, porém, nossos irmãos, para que o elogio que fizemos de vós não se frustrasse, neste ponto, e que estejais preparados, como eu disse, 4 não aconteça que, ao chegarem os Macedónios comigo, vos encontrem desprevenidos, e tenhamos nós (para não dizer vós) de nos envergonhar a este respeito.

A esmola não deve demorar.

5 Portanto, julguei necessário rogar a estes irmãos que vão antes de mim ter convosco e que preparem a liberalidade já prometida, a fim de que esteja pronta, como liberalidade e não como avareza.

6 Digo isto: aquele que semeia pouco, também segará pouco; aquele que semeia em abundância, também segará em abundância. 7 Cada um dê como propôs no seu coração, não com tristeza, nem constrangido, porque Deus ama o que dá com alegria. 8 Deus é poderoso para fazer abundar em vós todos os bens,

Devem dar generosamente e com alegria.



para que, tendo sempre em todas as coisas tudo o que é suficiente, abundeis em toda a obra boa, 9 como está escrito: *Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça dura para sempre* (S. 112,9).

Recom-  
pensa  
reservada  
à cari-  
dade dos  
Coríntios.

10 Aquele (*Deus*), que subministra semente ao sementeiro, dará também pão para comer, multiplicará a vossa semente e aumentará sempre mais os frutos da vossa justiça, 11 para que, enriquecidos com todas as coisas, tenhais abundantemente com que fazer toda a sorte de liberalidades, que, por meio de nós, provoquem acções de graças a Deus (*por parte dos cristãos pobres de Jerusalém, que as receberem*). 12 Em realidade, a administração desta oferta não somente supre o que falta aos santos, mas também redonda em muitas acções de graças ao Senhor; 13 por causa da virtude provada que esta oferta mostra em vós, dão glória a Deus pela submissão que mostrais ao Evangelho de Cristo e pela sinceridade da vossa liberal união com eles e com todos. 14 Eles pedem por vós, amando-vos muito, por causa da eminente graça de Deus, que há em vós. 15 Graças a Deus pelo seu dom inefável.

## TERCEIRA PARTE

### AUTORIDADE APOSTÓLICA DE S. PAULO

Paulo  
recebeu o  
poder de  
castigar  
os desobe-  
dientes.

10 — 1 Eu mesmo, Paulo, vos rogo pela doçura e mansidão de Cristo, eu que, quando estou presente, sou humilde, mas, ausente, ousado convosco. 2 Suplico-vos pois, que, quando estiver presente, não me obrigueis a usar com liberdade da ousadia que me proponho demonstrar contra alguns que julgam que andamos segundo a carne. 3 De facto, embora vivendo na carne, não militamos segundo a carne. 4 Porquanto as armas da nossa milícia não são carnaís, mas poderosas em Deus para destruir as fortificações; 5 derribamos todos os projectos (*que se opõem à pregação do Evangelho*) e todo o poder altivo que se levanta contra o conhecimento de Deus, reduzimos à sujeição todo o pensa-

9, 10. *Os frutos da vossa justiça*, isto é, a recompensa das vossas esmolos.

10, 1. *Eu que, quando estou entre vós, sou humilde...* Estas palavras do Apóstolo são uma ironia, referem-se a uma das acusações que alguns dos coríntios lhe faziam.

mento para o tornar obediente a Cristo. 6 Estamos preparados, para castigar toda a desobediência, depois que for cumprida a vossa obediência.

7 Considerai as coisas (*mesmo só*) pela aparência. Se alguém se ufana de que é de Cristo, considere igualmente dentro de si que, como é de Cristo, assim também nós o somos. 8 Realmente, ainda que eu me gloriasses um pouco mais do poder, que o Senhor me deu para vossa edificação e não para vossa destruição, não me envergonharia por isso. 9 Mas, para que não pareça que vos quero aterrar por cartas, 10 porque as cartas, dizem alguns, são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca e a palavra desprezível, 11 quem assim diz saiba que, quais somos nas palavras por carta, estando ausentes, tais seremos também de facto, estando presentes.

12 Em realidade não ousamos intrometer-nos ou comparar-nos com alguns que se gabam a si mesmos; mas esses, medindo-se com a sua medida e comparando-se a si próprios, dão mostras de pouco senso. 13 Nós, porém, não nos gloriaremos fora de medida, mas dentro dos limites da regra que Deus nos marcou como medida, fazendo-nos chegar até vós. 14 Com efeito, não nos estendemos fora dos limites, como se não tivéssemos chegado até vós, porque de facto chegámos até vós com o Evangelho de Cristo; 15 não nos gloriamos fora de medida nos trabalhos alheios, mas esperamos que, crescendo a vossa fé, seremos largamente engrandecidos dentro dos limites da nossa regra; 16 também anunciaremos o Evangelho nos lugares que estão além de vós, sem nos gloriarmos do que é cultivado pelos outros, dentro da parte a eles destinada. 17 Aquele, pois, que se gloria, glorie-se no Senhor, 18 porque não é o que a si mesmo se recomenda que é aprovado, mas sim aquele a quem Deus recomenda.

11 — 1 Oxalá que suportásseis um pouco da minha insipiência! Mas enfim tolerai-me! 2 Tenho por vós um zelo de Deus. Porquanto desposi-vos para vos apresentar, como virgem pura, a um único esposo, a Cristo. 3 Mas temo que, assim como a serpente seduziu Eva, assim sejam corrompidos os vossos pensamentos e se apartem da simplicidade a respeito do Cristo. 4 Porque se alguém vier pregar-vos um Cristo

Usará sem temor deste poder.

Não usurpou este poder, como fazem os seus adversários.

Paulo desculpa-se por falar de si mesmo.

11, 2. *Desposi-vos...* S. Paulo compara Jesus a um esposo, e a Igreja de Corinto a uma esposa, a qual desposou com Jesus, convertendo os Coríntios à fé.

diferente do que vos pregamos, ou se vos oferecer um Espírito diferente do que recebestes, ou um Evangelho diferente daquele que abraçastes, sois capazes de o receber muito bem. 5 Mas eu julgo que nada tenho feito de menos do que tais super-apóstolos. 6 Porque, ainda que eu seja rústico no falar, não o sou todavia na ciência, mas em tudo nos temos manifestado a vós.

Seu  
desinte-  
resse.

7 Ou porventura cometi algum delicto, humilhando-me a mim mesmo, para vos exaltar, quando sem interesse, vos preguei o Evangelho de Deus? 8 Despojei outras igrejas, recebendo delas a subsistência para vos poder servir. 9 E, quando eu estava convosco e necessitava, não fui pesado a ninguém, porque os irmãos que tinham vindo de Macedónia, suprimam tudo o que me faltava; em tudo me guardei de vos ser pesado e guardarei. 10 (*Asseguro-vos*) pela verdade de Cristo que está em mim, que esta glória (*de pregar gratuitamente*) não me será tirada nas regiões da Acaia. 11 E porquê? Será porque vos não amo? Deus o sabe. 12 Mas o que eu faço, fá-lo-ei sempre, a fim de tirar pretexto àqueles que desejam um pretexto para serem reconhecidos semelhantes a nós, para dai se gloriarem. 13 Esses são falsos apóstolos, operários fingidos, que se transfiguram em apóstolos de Cristo. 14 E não é de admirar, visto que o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. 15 Não é, pois, muito que os seus ministros se transformem em ministros de justiça. Mas o seu fim será segundo as suas obras.

Seus tra-  
balhos e  
sofrimen-  
tos.

16 Repito: ninguém me tome por insensato, mas deixai-me parecê-lo, a fim de me gloriar ainda um pouco. 17 O que vou dizer, para minha glória, não o digo segundo Deus, mas como que por loucura. 18 Visto que muitos se gloriam segundo a carne, também me gloriarei, 19 porque vós, sendo sensatos, sofreis de bom grado os insensatos. 20 Efectivamente, sofreis quem vos põe em escravidão, quem vos devora, quem vos rouba, quem se exalta, quem vos dá na cara. 21 Digo-o para minha vergonha, como se tivéssemos sido fracos neste ponto. Mas, naquilo em que qualquer tem ousadia (falo como louco), também eu tenho. 22 São Hebreus? Também eu. São Israelitas? Tam-

8. *Despojei...* E' uma hipérbole, a fim de fazer sobressair o desinteresse do Apóstolo para com a Igreja de Corinto.

21. *Digo-o para minha vergonha...* S. Paulo ironicamente confessa que foi fraco nos pontos a que se refere o vers. anterior, não procurando impor-se por tais meios.

bém eu. São descendentes de Abraão? Também eu. 23 São ministros de Cristo? Vou dizer uma insensatez: mais do que eles o sou eu. Mais nos trabalhos, mais nos cárceres, em açoutes sem medida, frequentemente em perigos de morte. 24 Dos Judeus recebi cinco quarentenas de açoutes, menos um; 25 três vezes fui açoutado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes naufraguei, uma noite e um dia estive no abismo; 26 muitas vezes, em viagens, (*me vi*) entre perigos de rios, perigos de ladrões, perigos dos da minha nação, perigos dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos dos falsos irmãos, 27 em trabalhos e fadigas, em muitas vigílias, em fome e em sede, em muitos jejuns, em frio e nudez. 28 Além destas coisas, que são exteriores, (*tenho também*) a minha preocupação quotidiana, o cuidado de todas as igrejas. 29 Quem está enfermo, que eu não esteja enfermo? Quem é escandalizado, que eu me não abraze?

30 Se importa que alguém se glorie, eu me gloriarei da minha fraqueza. 31 O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito por todos os séculos, sabe que não minto. 32 Em Damasco, aquele que governava a nação em nome do rei Aretas, fazia guardar a cidade para me prender, 33 mas desceram-me numa alcoba por uma janela, ao longo da muralha, e assim escapei das suas mãos.

12 — 1 Se importa que alguém se glorie, o que não convém na verdade, farei agora menção das visões e das revelações do Senhor. 2 Conheço um homem em Cristo, o qual há catorze anos foi arrebatado, não sei se no corpo, se fora do corpo, (Deus o sabe) até ao terceiro céu. 3 E sei que este homem (se foi no corpo, se fora do corpo, não o sei, Deus o sabe) 4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis que não é lícito (*ou possível*) a um homem proferi-las (*explicando-as*).

5 Relativamente a este homem me gloriarei, mas, quanto a mim, de nada me gloriarei, senão das minhas

Dons que o Apóstolo recebeu de Deus.

29. *Quem está enfermo na fé, que eu não me faça enfermo, indo até ele para o animar.*

30. *Da minha fraqueza, isto é, relativas aos meus sofrimentos, trabalhos, etc.*

12, 2. *Conheço um homem.* O Apóstolo fala de si próprio.

5. *Relativamente a este homem...* S. Paulo distingue em si mesmo como que dois homens: um que recebe tudo de Deus, sem nenhum mérito da sua parte (é deste que se gloria); outro que, auxiliado pela graça e sempre cercado de tribulações, prega o Evangelho pelo mundo.

fraquezas. 6 Verdade é que, se me quiser gloriar, não serei insensato, porque direi a verdade; porém, abstenho-me disso, para que ninguém julgue de mim mais do que vê em mim ou ouve de mim. 7 E, para que a grandeza das revelações me não ensoberbecesse, foi-me dado o estímulo da minha carne, (*que é como*) um anjo de Satanás, que me esbofeteie, a fim de não me orgulhar. 8 Por cuja causa roguei ao Senhor três vezes que ele se apartasse de mim, 9 mas disse-me: «Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que o (*meu*) poder se manifesta por completo.» Portanto, de boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. 10 Por isso, sinto complacência nas minhas enfermidades, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo, porque, quando estou fraco (*quanto às forças da natureza*), então sou forte (*na graça*).

Desculpa-se novamente por ter falado de si mesmo.

11 Tornei-me insensato (*falando de mim mesmo*), mas fostes vós que me obrigastes a isso. De facto, era por vós que eu devia ser louvado, pois que em nada fui inferior a esses super-apóstolos, ainda que (*por mim*) nada sou: 12 entre vós contudo foram realizados os sinais do meu apostolado em toda a paciência, nos milagres, nos prodígios e actos de poder. 13 Porque, em que tendes sido inferiores às outras igrejas, excepto que em nada vos fui pesado? Perdoai-me esta injúria. 14 Eis que, pela terceira vez, estou disposto a ir ter convosco, e (*também agora*) não vos serei pesado, porque não busco as vossas coisas, mas a vós. Pois que não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos. 15 E eu de mui boa vontade darei o que é meu e me darei a mim pelas vossas almas, ainda que, amando-vos eu mais, seja por vós menos amado.

16 Mas seja assim (*direis vós*)! Eu (*confirmo o que vos disse*) não vos fui pesado, porém, como sou astuto (*segundo dizem os meus adversários*), tomei-vos por dolo. 17 Porventura por meio de algum daqueles que vos enviei, tirei de vós algum proveito? 18 Roguei a Tito e enviei com ele um irmão. Porventura Tito explorou-vos? Não andamos com o mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pisadas?

7. *Estímulo da minha carne, um anjo de Satanás.* Estas palavras são figura de qualquer sofrimento corporal, pelo qual Deus lembrava constantemente ao Apóstolo a sua fraqueza.

## EPILOGO

19 Cuidais, desde há muito, que nos justificamos diante de vós. E' diante de Deus, em Cristo, que falamos; e tudo, meus muito amados, para vossa edificação. 20 Pois temo que, quando eu for, vos não encontre quais vos quero, e que vós me acheis qual não quereis; (*temo*) que haja entre vós contendas, invejas, rixas, dissensões, detracções, mexericos, soberbas, sedições; 21 (*temo*) que, quando eu for outra vez, me humilhe Deus, entre vós, e que tenha de chorar a muitos daqueles que antes pecaram e não fizeram penitência da impureza, fornicção e dissolução que cometeram.

13 — 1 Vou ter convosco pela terceira vez. Sobre a declaração de duas ou três testemunhas tudo será decidido. 2 Como já o disse, achando-me presente, na minha segunda visita, assim o digo, também agora, estando ausente, que, se eu for outra vez, não perdoarei aos que antes pecaram nem a todos os outros. 3 Porventura quereis pôr à prova Cristo, que fala em mim, o qual não é fraco a vosso respeito, mas sim poderoso entre vós? 4 Em realidade, embora fosse crucificado por fraqueza, vive todavia pelo poder de Deus. Também nós somos fracos nele, mas viveremos com ele pela virtude de Deus em vós. 5 Examinai-vos a vós mesmos, (*vede*) se estais firmes na fé. Provai-vos a vós mesmos. Acaso não conheceis que Jesus Cristo está em vós? A não ser que a prova seja contra vós. 6 Mas espero que reconheceréis que a prova não é contra nós.

7 Rogamos a Deus que não façais nenhum mal, não para que apareçamos como aprovados, mas a fim de que façais o bem, ainda que sejamos tidos como reprovados. 8 Porque nada podemos contra a verdade, mas apenas a seu favor. 9 Alegramo-nos de ser fracos, enquanto vós sois fortes. E o que pedimos nas nossas orações, é a vossa perfeição. 10 Portanto eu vos escrevo isto, estando ausente, para que, estando presente, não tenha de proceder com rigor, segundo o poder que Deus me deu para edificação, e não para destruição.

13, 3. Não vos corrigindo, obrigais-me a provar em vós o meu poder de Apóstolo e a mostrar-vos que *Cristo fala em mim*, que as minhas ordens são ordens de Cristo, o qual procederá contra vós, não com fraqueza, mas com poder.

Receios sobre as disposições actuais dos Coríntios.

Paulo será um juiz severo para os que não quiserem corrigir-se.

Deseja porém não ser obrigado a usar do seu poder.

Recomen-  
dações e  
saudações  
finais.

11 Quanto ao mais, irmãos, alegrai-vos, procurai ser perfeitos, encorajai-vos, tende o mesmo sentir, vivei em paz, e o Deus da caridade e da paz será convosco. 12 Saudai-vos uns aos outros em ósculo santo. Todos os santos vos saúdam. 13 A graça do Senhor Jesus Cristo, a caridade de Deus e a comunicação do Espírito Santo sejam com todos vós.

# EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

*Quando S. Paulo visitou as igrejas da Galácia, recomendou-lhes que observassem as regras estabelecidas no Concílio de Jerusalém. Mas, logo que se retirou, alguns cristãos convertidos do judaísmo começaram a ensinar que, para ser cristão perfeito, era preciso receber a circuncisão e praticar a lei de Moisés. E, para dar mais crédito às suas palavras, diziam que era esta a doutrina da Igreja de Jerusalém, e a dos Apóstolos Pedro, Tiago e João.*

*Logo que S. Paulo foi informado de tais coisas, escreveu esta carta. Começa por reivindicar para si a dignidade de Apóstolo, mostrando em seguida a conformidade dos seus ensinamentos com os dos outros Apóstolos e provando, finalmente, que nem a circuncisão, nem a lei de Moisés podem contribuir para a justificação.*

## PRÓLOGO.

1 — 1 Paulo, Apóstolo, não pelos homens nem por intermédio de um homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos, 2 assim como todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia. 3 Graças a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, 4 o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar da perversidade do mundo presente, segundo a vontade de Deus, nosso Pai, 5 ao qual seja dada glória por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

6 Admiro-me de que, assim tão depressa, passeis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro Evangelho. 7 Evidentemente que não há outro (*Evangelho diferente do que vos preguei*), mas há alguns que vos perturbam e querem inverter o Evangelho de Cristo. 8 Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie um Evangelho diferente daquele que vos temos anunciado, seja anátema. 9 Como já vo-lo dissemos, agora de novo o digo: se alguém vos anunciar um

Direcção e saudações.

Os Gálatas são censurados por causa da sua inconstância.

1, 1. S. Paulo afirma que não recebeu a sua missão de Apóstolo dos homens, nem por intermédio de um homem, mas directamente de Jesus.

6. Para outro Evangelho, isto é, para a falsa doutrina, pregada pelos judaizantes.



Evangelho diferente daquele que recebestes, seja anátema. 10 Porventura é o favor dos homens que eu procuro, ou o de Deus? Porventura é aos homens que pretendo agradar? Se agradasse ainda aos homens, não seria servo de Cristo.

## S. PAULO, VERDADEIRO APÓSTOLO DE CRISTO

A missão de Paulo veio imediatamente de Deus.

11 Ora eu declaro-vos, irmãos, que o Evangelho, que tem sido pregado por mim, não é segundo o homem, 12 porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas por uma revelação de Jesus Cristo.

13 Ouvistes dizer de que modo vivi noutro tempo no judaísmo; com que excesso perseguia a Igreja de Deus e a devastava. 14 Avançava no judaísmo mais do que muitos meus coetâneos da minha nação, sendo em extremo zeloso das minhas tradições paternas. 15 Mas, quando aprouve àquele que me segregou desde o ventre de minha mãe e me chamou pela sua graça 16 o revelar seu Filho, em mim, para que eu o pregasse entre as gentes, imediatamente, sem consultar pessoa alguma, 17 sem ir a Jerusalém aos que eram Apóstolos antes de mim, parti para a Arábia e voltei a Damasco; 18 dali, no fim de três anos, fui a Jerusalém, para conhecer Cefas, e estive com ele quinze dias; 19 dos outros Apóstolos não vi nenhum, senão Tiago, irmão do Senhor. 20 No que vos escrevo, digo diante de Deus que não minto.

21 Depois fui para os países da Síria e da Cilícia. 22 As igrejas da Judeia, que criam em Cristo, nem mesmo de vista me conheciam, 23 mas somente tinham ouvido dizer: «Aquele que outrora nos perseguia, agora prega a fé que noutro tempo impugnava» — 24 e por minha causa davam glória a Deus.

Paulo no concílio de Jerusalém.

2 — 1 Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém com Barnabé, tomando também comigo a Tito. 2 Subi, em consequência de uma revelação; conferi com eles o Evangelho que prego entre os gentios e (*conferti*) particularmente com aqueles que eram de maior consideração, a fim de não correr ou de não ter corrido inutilmente. 3 Ora nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi obrigado a circuncidar-se, 4 e isto por causa dos falsos irmãos, que se intrometeram a espiar a liberdade, que temos em Jesus Cristo, para nos redu-

zirem à escravidão (*querendo obrigar-nos à observância dos ritos mosaicos*). 5 Aos quais, nem um só instante, cedemos, para que permaneça entre vós a verdade do Evangelho. 6 Quanto porém àqueles que tinham grande autoridade, (quais tenham sido noutro tempo, não me importa, pois Deus não faz acepção de pessoas) esses, digo, que tinham grande autoridade, nada me impuseram. 7 Antes pelo contrário, tendo visto que me tinha sido confiado o Evangelho para os não circuncidados, como a Pedro para os circuncidados, 8 (porque quem fez de Pedro o Apóstolo dos circuncidados, também fez de mim o Apóstolo dos gentios) 9 e tendo reconhecido a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram considerados as colunas (*da Igreja*), deram as mãos a mim e a Barnabé, em sinal de comunhão, para que fôssemos aos gentios, e ele aos circuncidados, 10 (*recomendando*) somente que nos lembrássemos dos pobres (*da Judeia*); o que eu fui solícito em cumprir.

11 Mas, tendo vindo Cefas a Antioquia, eu lhe resisti na cara, porque merecia repreensão, 12 pois que antes que chegassem alguns de Tiago, ele comia com os gentios, mas, depois que chegaram, retirava-se e separava-se (*dos gentios*), com receio dos que eram circuncidados. 13 Os outros judeus imitaram-no na sua dissimulação, de sorte que até Barnabé foi induzido por eles àquela simulação. 14 Porém eu, tendo visto que eles não andavam diretamente, segundo a verdade do Evangelho, disse a Cefas, diante de todos: «Se tu, sendo judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a judaizar?»

15 Nós somos judeus, por nascimento, e não pecadores dentre os gentios. 16 Mas, como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da lei, senão pela fé em Jesus Cristo, por isso também nós cremos em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei; porquanto nenhum homem será justificado pelas obras da lei. 17 Mas se nós, procurando ser justificados em Cristo, somos também encontrados na classe dos pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? Certo que não. 18 Em realidade, se eu torno a edificar o que destruí, faço-me prevaricador, 19 porque, pela (*doutrina da própria*) lei, estou morto para a lei, a fim de viver para Deus.

Paulo e  
Pedro em  
Antio-  
quia.

2, 6. *Nada me impuseram*, nenhuma modificação fizeram à doutrina que tenho ensinado sobre a liberdade dos cristãos, quanto à lei de Moisés.

Estou pregado com Cristo na cruz; 20 vivo, mas já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim. A vida (*sobrenatural*) com que vivo agora na carne, vivo-a da fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. 21 Eu não menosprezo a graça de Deus. Com efeito, se a justiça se obtém pela (*observância da*) lei, segue-se que Cristo morreu em vão.

## A LEI E O EVANGELHO

Impossibilidade da lei. Apelo à experiência dos Gálatas.

3—1 O' Gálatas insensatos, quem vos fascinou (*para não obedecdes à verdade*) vós, ante cujos olhos (*pela minha viva pregação*) foi já representado Jesus Cristo crucificado? 2 Só quero saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela submissão à fé? 3 Sois tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne? 4 Tendes sofrido tanto (*por Cristo*) em vão! Se é que todavia foi em vão! 5 Aquele, pois, que vos dá o seu Espírito e que opera milagres entre vós, fá-lo porventura pelas obras da lei ou pela submissão à fé? 6 Foi o caso de Abraão: *Creu em Deus, e isto lhe foi tido em conta para a justiça*. (Gen. 15,6). 7 Reconheci, pois, que os que são da fé, são (*os verdadeiros*) filhos de Abraão.

A promessa da salvação é anterior à lei, e o seu cumprimento somente depende da fé viva.

8 Mas a Escritura, anteendo que Deus justificaria os gentios pela fé, deu antecipadamente a Abraão a boa-nova: *Em ti serão benditas todas as gentes* (Gen. 18,18). 9 Aqueles, pois, que são da fé, serão benditos com o fiel Abraão, 10 porque todos os que são pelas obras da lei (*procurando nela a sua justificação*), estão debaixo da maldição, pois está escrito: *Maldito todo o que não observar todas as coisas que estão escritas no livro da lei* (Dt. 27,26). 11 Ora é manifesto que pela lei ninguém é justificado diante de Deus, porque, evidentemente, *o justo vive da fé* (Hab. 2,4). 12 Porém a lei não procede da fé, mas *o que observar estes preceitos, terá nele a vida* (Lev. 18,5). 13 Cristo remiu-nos da lei, feito (*ele mesmo*) maldição por nós, porque está escrito: *Maldito todo aquele que está pendurado no lenho* (Dt. 21,23); 14 isto, para que bênção de Abraão fosse comunicada aos gentios em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos por meio da fé o Espírito prometido.

3, 13. *Feito maldição*. Jesus tomou sobre si todas as maldições da lei, morrendo por nós sobre a cruz, tornando-se assim como que a maldição personificada.

15 Irmãos (falo como homem), um testamento, embora seja de um homem, estando confirmado, ninguém o anula, nem lhe acrescenta (*coisa alguma*). 16 Ora as promessas foram feitas a Abraão e à *sua descendência*. (*A Escritura*) não diz: Aos seus descendentes — como (*se se tratasse*) de muitos — mas (*diz*) como de um só: *A' tua descendência* (Gen. 12,7), a qual é Cristo. 17 Ora, eis o que eu quero dizer: o testamento, confirmado por Deus, não foi anulado pela lei, feita quatrocentos e trinta anos depois, de modo a tornar vã a promessa. 18 Em verdade, se pela lei é que vem a herança, já não vem pela promessa. Ora, foi pela promessa que Deus concedeu o seu favor a Abraão.

19 Para que é então a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões (*para as refrear*), até que viesse a descendência (*de Abraão*), a quem tinha sido feita a promessa, e foi promulgada pelos anjos através de um mediador (*que foi Moisés*). 20 Ora um mediador não o é de um só; e Deus é só um. 21 Logo (*replicareis*) a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte. Porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça (*ou santidade*) viria realmente da lei. 22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa fosse dada aos crentes mediante a fé em Jesus Cristo. 23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos encerrados sob a guarda da lei, na expectação daquela fé que havia de ser revelada. 24 A lei, pois, foi o nosso pedagogo, para nos conduzir a Cristo, a fim de sermos justificados pela fé.

25 Mas, depois que veio a fé, já não estamos sujeitos ao pedagogo, 26 porque todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, 27 pois todos os que fostes baptizados em Cristo, revestistes-vos de Cristo. 28 Não há judeu, nem grego; não há servo, nem livre; não há homem, nem mulher: todos vós sois um só em Jesus Cristo. 29 Se sois de Cristo, sois a descendência de Abraão, os herdeiros segundo a promessa (*sem necessitar para nada das cerimónias da lei*).

4 — 1 Insisto: enquanto o herdeiro é menino, em nada difere de um servo, ainda que seja senhor de tudo, 2 mas está debaixo dos tutores e curadores, até ao tempo determinado pelo pai; 3 assim também nós, quando éramos meninos (*isto é, sujeitos à lei*), éramos

A lei não ab-roçou a promessa.

A lei foi dada aos Hebreus como um pedagogo encarregado de os conduzir a Cristo.

A fé libertou-nos da tutela da lei.

O tempo da lei passou.

4, 3. *Elementos do mundo* eram provavelmente os astros cujos movimentos regulavam, em parte, o calendário religioso.

servos dos elementos do mundo. 4 Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, feito da mulher, feito sob a lei, 5 a fim de que remisse aqueles que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adopção de filhos. 6 E, porque vós sois filhos, Deus mandou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba, Pai! 7 Portanto já não és servo, mas filho; e, se és filho, também és herdeiro de Deus.

Os Gálatas não devem sujeitar-se novamente à lei.

8 Outrora, realmente, não conhecendo a Deus, serviéis aqueles que por natureza não são deuses. 9 Porém, agora, tendo vós conhecido a Deus, ou antes, sendo conhecidos dele, como voltaís novamente aos rudimentos fracos e pobres (*da lei*), aos quais quereis de novo servir? 10 Observais os dias, os meses, as estações e os anos (*segundo os ritos da lei de Moisés*). 11 Temo ter trabalhado inútilmente entre vós.

Não devem esquecer o seu afecto pelo Apóstolo.

12 Sede como eu, porque também eu sou (*agora*) como vós. Eu vo-lo peço, irmãos. Vós em nada me ofendestes. 13 Sabeis que da primeira vez vos preguei o Evangelho estando muito doente. E este corpo, que era uma prova para vós, 14 não o desprezastes nem rejeitastes, antes me recebestes como um anjo de Deus, como Cristo Jesus. 15 Onde está, pois, (*agora*) aquela vossa felicidade? Porque posso testemunhar que (*então*), se fosse possível, vós arrancaríeis os olhos para mos dar. 16 Tornei-me eu logo vosso inimigo, porque vos disse a verdade?

Não devem deixar-se seduzir.

17 Esses (*falsos apóstolos*) mostram-se cheios de afecto por vós, mas não rectamente; antes querem-vos separar de nós, para serem objecto do vosso afecto. 18 E' bom ser objecto de afeição, mas sempre, e não só quando estou presente entre vós. 19 Filhinhos meus — por quem eu sinto de novo as dores do parto, até que Jesus Cristo se forme em vós — 20 bem quisera eu estar agora convosco para adaptar a minha linguagem (*segundo as vossas necessidades*), porque estou perplexo a vosso respeito.

Inutilidade da lei demonstrada pela história dos dois filhos de Abraão.

21 Dizei-me: vós, que quereis estar debaixo da lei, não entendeis a lei? 22 Com efeito, está escrito que

6. *Abba, Pai.* Ver nota Rom. 8, 15.

12. *Porque também eu sou* (agora) como vós, isto é, embora tenha nascido sob a lei, desde a minha conversão estou separado dela, como vós o estais, desde o vosso nascimento.

19. O Apóstolo compara-se a uma carinhosa mãe, para mostrar quanto lhe custou gerar os Gálatas para Cristo e o novo sofrimento a que tem de se sujeitar, para que *Jesus Cristo se forme neles* novamente.

Abraão teve dois filhos: um da escrava e outro da (*mulher*) livre. 23 Mas o da escrava nasceu segundo a carne, e o da livre, (*nasceu*) em virtude da promessa; 24 tais coisas foram ditas por alegoria, porque estas duas mulheres são as duas alianças. Uma, a do monte Sinai, que gera para a escravidão; esta é (*figurada em*) Agar, 25 porque o Sinai é um monte da Arábia, o qual corresponde à Jerusalém actual (*isto é, a Sinagoga*) a qual é escrava com seus filhos. 26 Mas aquela Jerusalém, que é de cima, (*isto é, a Igreja de Jesus figurada em Sara*) é livre e é nossa mãe. 27 Porque está escrito: *Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama de alegria, tu que não estás de parto; porque são muitos mais os filhos da abandonada* (como estéril), *que daquela que tem marido* (Is. 54,1). 28 E vós, irmãos, sois filhos da promessa como Isaac. 29 Mas, assim como então aquele que tinha nascido segundo a carne perseguia o nascido segundo o espírito, assim (*acontece*) também agora. 30 Mas que diz a Escritura? *Lança fora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre* (Gen. 21,10). 31 Por isso, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

### LIBERDADE CRISTÃ

5 — 1 Foi para gozarmos desta liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei firmes e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão (*da lei antiga*). 2 Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos fazeis circuncidar, Cristo não vos aproveitará nada. 3 Declaro de novo a todo o homem que se circuncida, que está obrigado a guardar toda a lei. 4 Não tendes nada de comum com Cristo, vós que procurais a justificação na lei: decaistes da graça. 5 Quanto a nós, é do Espírito pela fé que aguardamos a esperança da justiça. 6 Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão vale coisa alguma nem a incircuncisão, mas sim a fé que obra (*animada*) pela caridade.

7 Vós corrieis bem (*na vida cristã*); quem vos impediu de obedecer à verdade? 8 Esta persuasão (*em que estais de que a circuncisão é necessária*) não vem daquele que vos chama. 9 Um pouco de fermento altera toda a massa. 10 Eu confio de vós, no Senhor, que não tereis outros sentimentos; mas aquele que vos perturba, quem quer que ele seja, sofrerá a condenação.

Inutilidade e perigo do judaísmo.

Palavras severas contra os sedutores dos Gálatas.

ção. 11 Quanto a mim, irmãos, se ainda prego a circuncisão (*como falsamente dizem os que vos seduzem*), por que sou ainda perseguido. Logo, cessou o escândalo da cruz! 12 Oxalá que fossem mesmo mutilados os que vos perturbam.

Praticar a  
caridade.

13 Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; convém somente que não façais desta liberdade um pretexto para viver segundo a carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade, 14 porque toda a lei se encerra nesta palavra: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Lev. 19,18). 15 Se vós, porém, vos mordeis e vos devorais uns aos outros (*como fazem as feras*), vede não vos consumais uns aos outros.

A carne  
e o Espí-  
rito.

16 Digo-vos pois: andai segundo o Espírito (*de Deus*) e não satisfareis os desejos da carne. 17 Efectivamente, a carne tem desejos contrários ao espírito, e o espírito desejos contrários à carne: estas coisas (*a carne e o espírito*) são contrárias entre si, para que não façais tudo aquilo que quereis. 18 Se, porém, sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. 19 Ora as obras da carne são manifestas: são a fornicação, a impureza, a luxúria, 20 a idolatria os malefícios, as inimizades, as contendas, as invejas, as iras, as rixas, as discórdias, as seitas, 21 os ciúmes, a embriaguez, as glutonarias e outras coisas semelhantes, sobre as quais vos previno, como já vos disse, que os que as praticam não possuirão o reino de Deus. 22 Ao contrário, o fruto do Espírito é caridade, gozo, paz, longanimidade, afabilidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei. 24 Os que são de Cristo crucificaram a sua carne com suas paixões e concupiscências. 25 Se vivemos pelo Espírito, conduzamo-nos também pelo Espírito.

Avisos  
práticos.  
Suporte-  
mo-nos  
mútua-  
mente.

26 Não nos façamos ávidos da vanglória, provocando-nos uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

6 — 1 Irmãos, se algum homem cair por surpresa em algum delito, vós, que sois espirituais, admoestai-o com espírito de mansidão. Toma cuidado contigo; podes também ser tentado. 2 Levai os fardos uns dos outros: desta maneira, cumprireis a lei de Cristo. 3 Se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana. 4 Cada um exanime a sua obra, e então terá glória somente em si mesmo, e não em outro. 5 Com efeito, cada um levará o seu próprio fardo.

6, 5. Cada um levará diante do tribunal de Deus o seu próprio fardo, isto é, os vícios e pecados próprios, e não os dos outros.

6 O que é catequizado na palavra, reparta de todos os bens com o que o catequiza.

7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba. 8 Aquilo que o homem semear, isso colherá. Aquele que semeia na sua carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia no Espírito, colherá do Espírito a vida eterna. 9 Não nos cansemos, pois, de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, não desfalecendo. 10 Logo, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos irmãos na fé.

Semear  
para  
colher.

## EPÍLOGO

11 Vede que grandes letras escrevo por meu próprio punho! 12 Os que querem gloriar-se segundo a carne, esses obrigam-vos à circuncisão, só para não sofrerem perseguição pela cruz de Cristo. 13 Esses mesmos que se circuncidam, não guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

Conclusão  
e sauda-  
ção final.

14 Longe de mim o gloriar-me senão da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim, e eu crucificado para o mundo. 15 De facto, nem a circuncisão nem a incircuncisão valem nada, mas o ser uma nova criatura. 16 A todos os que seguirem esta regra, paz e misericórdia, assim como a Israel de Deus.

17 Para o futuro ninguém me inquiete, porque eu trago no meu corpo as marcas de Jesus. 18 Irmãos, que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo sejam com o vosso espírito. Assim seja.

13. *Grandes letras...* S. Paulo escreveu, pelo próprio punho estas últimas linhas, em grandes caracteres, para dar autenticidade à epístola. *Para se gloriarem* de ter levado muitos pagãos a sujeitar-se à circuncisão (*na vossa carne*).

17. *Eu trago*, nas cicatrizes causadas pelos golpes que recebi por causa do Evangelho, *as marcas do Senhor Jesus*: alusão aos caracteres que os escravos traziam gravados sobre o corpo e que indicavam qual era o seu senhor. O Apóstolo considera-se deste modo como escravo e propriedade única de Jesus.



# EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS

*S. Paulo estava prisioneiro em Roma quando escreveu esta carta aos Efésios. Procura excitar em seus corações sentimentos de reconhecimento para com a misericórdia de Deus, que os chamou à salvação eterna em Jesus Cristo; previne-os contra alguns erros que começavam a espalhar-se, exorta-os à observância da lei de Cristo.*

## EXÓRDIO

Direcção  
e sauda-  
ção.

1 — 1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, aos santos (*que estão em Éfeso*) e aos fiéis em Jesus Cristo. 2 Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

## BENEFÍCIOS DE DEUS POR JESUS CRISTO

Acção de  
graças  
pelos  
benefí-  
cios con-  
cedidos  
em Jesus  
Cristo.  
Predes-  
tinação.  
Reden-  
ção.

3 Bendito (*seja*) Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou, do alto dos céus, com toda a bênção espiritual, em Cristo, 4 escolhendo-nos nele, antes da criação do mundo, para sermos santos e imaculados, a seus olhos, 5 o qual (*também*) nos predeterminou, no seu amor, para sermos seus filhos adoptivos por (*meio de*) Jesus Cristo, por sua livre vontade, 6 para louvor da sua graça esplendorosa, a qual nos concedeu no muito Amado (*Filho*).

7 E' nele que temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça, 8 a qual derramou abundantemente sobre nós, em toda a sabedoria e prudência, 9 tornando-nos conhecido o mistério da sua vontade, que, segundo o seu beneplácito, tinha, desde há muito, estabelecido consigo mesmo, 10 para o realizar a plenitude dos tempos: reunir em Cristo todas as coisas, assim as do céu, como as da terra. 11 Nós, predestinados pelo decreto daquele que opera todas as coisas, segundo o

11-12. *Nós, que antes...* Com estas palavras o Apóstolo indica os judeus, os quais, ao contrário dos pagãos, esperavam a vinda do Messias.

conselho da sua vontade, fomos escolhidos <sup>12</sup> para servir ao louvor da sua glória, nós, que antes tínhamos esperado em Cristo. <sup>13</sup> Nele também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o Evangelho da vossa salvação, e, tendo crido nele, fostes marcados com o selo do Espírito Santo que tinha sido prometido, <sup>14</sup> o qual é o penhor da nossa herança, esperando a plena redenção daqueles que Deus adquiriu, em louvor da sua glória.

<sup>15</sup> Por isso, eu também, tendo ouvido qual a fé que tendes no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, <sup>16</sup> não cesso de dar graças (*a Deus*) por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, <sup>17</sup> para que o Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação, para o conhecerdes, <sup>18</sup> iluminando os olhos do vosso coração, para que conheçais qual a esperança a que ele vos chamou, quais as riquezas da glória da sua herança reservada aos santos, <sup>19</sup> e qual é em nós, os que cremos, a suprema grandeza do seu poder, atestado pela eficácia da sua força soberana (*em nos converter*), <sup>20</sup> a qual ele empregou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua mão direita no céu, <sup>21</sup> acima de todo o principado, potestade, virtude e dominação, acima de todo o nome que é nomeado, não só neste século, mas também no futuro. <sup>22</sup> Pôs debaixo dos seus pés todas as coisas e constituiu-o cabeça de toda a Igreja, <sup>23</sup> que é o seu corpo e o complemento daquele que se completa em todos.

**2 — 1** E a vós (*deu a vida espiritual*), quando estáveis mortos pelos vossos delitos e pecados, **2** nos quais andastes outrora, segundo o costume deste mundo, segundo o príncipe que exerce o poder sobre o ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência, **3** entre os quais também todos nós vivíamos outrora, segundo os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos apetites, e éramos por natureza filhos da ira, como todos os outros. **4** Mas Deus, que é rico em misericórdia, pela extrema caridade, com que nos

<sup>14.</sup> *Em louvor da sua glória.* A glória de Deus é o fim de todas as graças que ele nos concede.

<sup>23.</sup> *Complemento daquele...* Assim como os membros do corpo humano são o complemento da cabeça, assim a Igreja, corpo de Cristo, segundo a comparação do Apóstolo, é o complemento de Cristo, sua cabeça.

**2, 2.** *Sobre o ar.* O ar, a atmosfera, segundo os Judæus, era a habitação dos demónios.

Acção de graças e oração pelos Efésios.

Poder de Deus na salvação dada aos cristãos.

amou, 5 estando nós mortos pelos pecados, convivi-  
ficou-nos em Cristo, (*por cuja graça fostes salvos*).  
6 Com ele nos ressuscitou (*para uma vida nova*) e nos  
fez sentar nos céus com Jesus Cristo, 7 a fim de mos-  
trar aos séculos futuros as abundantes riquezas da sua  
graça, por meio da sua bondade para conosco em  
Jesus Cristo. 8 Porque pela graça fostes salvos, me-  
diante a fé, e isto não (*vem*) de vós, porque é um dom  
de Deus; 9 não (*vem*) das (*vossas*) obras (*praticadas  
sem a sua graça*), para que ninguém se glorie. 10 Real-  
mente somos obra sua, criados em Jesus Cristo para  
(*fazer*) boas obras, que Deus preparou para caminhar-  
mos nelas.

Poder de  
Deus na  
transfor-  
mação  
operada  
nos  
Efésios.

11 Por isso lembrai-vos, vós, os gentios de origem,  
chamados incircuncidados pelos que se chamam cir-  
cuncidados na sua carne por mão de homem, 12 (*lem-  
brai-vos*) que estáveis nesse tempo sem Cristo, separa-  
dos da sociedade de Israel, estranhos às alianças, sem  
esperança da promessa e sem Deus neste mundo.  
13 Mas agora (*que viveis espiritualmente*) em Jesus  
Cristo, vós, que outrora estáveis longe, fostes aproxi-  
mados pelo sangue de Cristo. 14 Porque ele é a nossa  
paz, ele que de dois povos fez um só, destruindo a  
parede de inimizade que os separava, 15 e abolindo  
na sua carne a lei com os seus mandamentos e prescri-  
ções, para formar em si mesmo dos dois um só homem  
novo, fazendo a paz, 16 e para os reconciliar a ambos,  
tornados um só corpo, com Deus, por meio da cruz,  
destruindo a inimizade em si mesmo. 17 E assim veio  
anunciar a paz a vós (*gentios*), que estáveis longe, e a  
paz aos (*Judeus*), que estavam perto, 18 porquanto é  
por ele que uns e outros temos acesso ao Pai mediante  
um mesmo Espírito. 19 Vós, pois, já não sois hóspedes,  
nem adventícios, mas sois concidadãos dos santos  
e membros da família de Deus, 20 edificados sobre o  
fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o  
mesmo Jesus Cristo a principal pedra angular, 21 so-  
bre o qual todo o edificio (*espiritual*) bem ordenado se  
levanta para ser um templo santo no Senhor, 22 sobre  
o qual vós sois também juntamente edificados para  
morada de Deus, mediante o Espírito (*Santo*).

12. *A's alianças feitas por Deus com os patriarcas, nas quais prometia a vinda do Messias.*

14. *De dois povos, o pagão e o judeu, fez um só povo cristão, destruindo com a sua paixão (por meio da sua carne) a lei de Moisés, que era a parede de separação, entre eles, e a causa das inimizades entre Israel e os outros povos.*

3 — 1 Por esta causa, eu, Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo por amor de vós gentios... 2 se é que tivestes conhecimento da concessão da graça de Deus, que me foi dada para vós: 3 pela revelação me foi manifestado este mistério, como acabo de expor em poucas palavras. 4 Podeis, lendo-as, conhecer a inteligência que tenho do mistério de Cristo, 5 o qual não foi conhecido nas outras gerações pelos filhos dos homens, como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas pelo Espírito, 6 (*isto é, que*) os gentios são co-herdeiros (*com os Judeus*), membros do mesmo corpo e participantes da mesma promessa em Jesus Cristo, mediante o Evangelho, 7 do qual fui feito ministro, segundo o dom da graça de Deus, que me foi comunicada segundo a eficácia do seu poder. 8 A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios as riquezas incompreensíveis de Cristo 9 e de manifestar o plano deste mistério escondido, desde o principio dos séculos, em Deus, que tudo criou, 10 para que a multiforme sabedoria de Deus seja manifestada por meio da Igreja aos principados e potestades nos céus, 11 conforme a determinação eterna que ele realizou em Jesus Cristo Nosso Senhor, 12 no qual temos segurança e acesso a Deus com confiança, por meio da fé nele. 13 Pelo que vos rogo que não desanimeis por causa das tribulações que sofro por vós: elas são a vossa glória.

14 Por esta causa dobro os joelhos diante do Pai, 15 do qual toda a paternidade nos céus e na terra toma o nome, 16 para que, segundo a riqueza da sua glória, faça crescer em vós o homem interior, pelo seu Espírito, 17 e que Cristo habite pela fé nos vossos corações, de sorte que, arraigados e fundados na caridade, 18 possais compreender, com todos os santos, qual a largura, o comprimento, a altura e a profundidade (*do amor de Cristo para com os homens*), 19 e conhecer também aquele amor de Cristo, que

Paulo,  
ministro  
da Igreja  
de Cristo.

Paulo  
pede a  
Deus que  
confirme  
os Efésios  
na fé.  
Amor  
imenso  
de Jesus  
Cristo.

3, 1. S. Paulo começa uma oração, pedindo a Deus a graça de os Efésios perseverarem na fé. Interrompe-a, porém; para se referir (2-3) à missão de converter os gentios, que lhe foi confiada por Deus, e recomeça-a no vers. 14.

3. *Este mistério*, isto é, a conversão dos Judeus e gentios por meio de Cristo.

13. *Elas são a vossa glória*, pois mostram que tendes um Apóstolo que se sujeita a tribulações pelo vosso bem.

excede toda a ciência, de maneira que fiquéis cheios de toda a plenitude (*dos dons*) de Deus.

20 A'quele que é poderoso para fazer todas as coisas mais abundantemente do que pedimos ou entendemos, segundo a virtude que opera em nós, 21 a esse (*seja dada*) glória na Igreja e em Jesus Cristo, por todas as gerações e por todos os séculos. Assim seja.

## PRECEITOS MORAIS

Viver segundo a vocação ao cristianismo.

Motivos por que os cristãos devem permanecer unidos na fé. A diversidade dos dons do Espírito Santo não é um obstáculo mas um meio para conservar a unidade da fé.

4 — 1 Rogo-vos, pois, eu, prisioneiro no Senhor, que andeis de um modo digno de vocação a que fostes chamados, 2 com toda a humildade, mansidão e paciência, suportando-vos uns aos outros por caridade, 3 solícitos em conservar a unidade do espírito pelo vínculo da paz.

4 Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados a uma só esperança pela vossa vocação. 5 Há um só Senhor, uma só fé, um só baptismo. 6 Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que opera em todos e está em todos.

7 Mas a cada um de nós foi repartida a graça segundo a medida do dom de Cristo. 8 Pelo que (*a Escritura*) diz: *Tendo subido ao alto, levou cativos e distribuiu dons pelos homens* (S. 68,19). 9 Ora, que significa *subiu*, senão que também antes tinha descido aos lugares mais baixos da terra? 10 Aquele que desceu, é aquele mesmo que também subiu acima de todos os céus para cumprir todas as coisas. 11 A uns constituiu apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a outros pastores e doutores, 12 para o aperfeiçoamento dos santos. para a obra do ministério, em vista da edificação do corpo de Cristo, 13 até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao estado do homem perfeito, segundo a estatura própria da plenitude de Cristo, 14 para que não mais sejamos meninos flutuantes e levados ao sabor de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. 15 Porém, praticando a verdade na caridade, crescamos de todas as

4, 4. *Há um só corpo* místico de Cristo, que é a Igreja, à qual os cristãos pertencem. E, havendo *um só corpo*, deve haver também *um só espírito* de caridade entre eles.

15. *Praticando...* Não basta crer nas verdades evangélicas, é necessário também viver *praticando* o que elas nos mandam.

formas naquele que é cabeça, o Cristo. 16 E' por ele que o corpo inteiro, coordenado e unido por meio de todos os ligamentos que o servem, segundo uma operação proporcionada a cada membro, opera o próprio crescimento, em ordem à sua edificação na caridade (*que é a alma deste corpo ou edifício espiritual*).

17 Isto, pois, vos digo e rogo no Senhor : não andeis mais como os gentios, que andam na frivolidade dos seus pensamentos, 18 que têm o entendimento obscurecido (*e estão*) afastados da vida de Deus pela ignorância que há neles, por causa da cegueira do seu coração, 19 os quais, de consciência embotada, se entregaram à libertinagem, para cometerem apaixonadamente toda a espécie de impureza.

20 Mas vós não aprendestes assim (*a conhecer*) Cristo, 21 se é que ouvistes pregar dele, e fostes ensinados nele, segundo a verdade que está em Jesus, 22 a vos despojardes, pelo que diz respeito ao vosso passado, do homem velho, o qual se corrompe pelas paixões enganadoras, 23 a renovar-vos no vosso espírito e nos vossos pensamentos, 24 e a revestir-vos do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade verdadeiras.

25 Pelo que, renunciando à mentira, *fale cada um a seu próximo a verdade* (Zac. 8,16), pois somos membros uns dos outros (*no mesmo corpo místico que tem Cristo por cabeça*).

26 *Se vos irardes, não pequeis* (S. 4,5); não se ponha o sol sobre a vossa ira. 27 Não deis lugar ao demónio (*entregando-vos à ira*); 28 aquele que furtava, não furte mais, mas antes ocupe-se, trabalhando com suas mãos em qualquer coisa honesta, a fim de ter que dar ao que está em necessidade. 29 Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas só palavras boas para edificação, de maneira que façam bem aos que ouvem. 30 Não entristeçais (*com vossos pecados*) o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes marcados com um selo para o dia da redenção.

31 Toda a amargura, animosidade, cólera, clamor e maledicência, com toda a espécie de malícia, seja banida dentre vós. 32 Pelo contrário, sede benignos uns para com os outros, misericordiosos, perdoando-vos

Santidade  
cristã e  
costumes  
corrompidos dos  
pagãos.

26. Se inesperadamente fordes surpreendidos pela ira, não pequeis, deixando-vos levar por ela.

uns aos outros, como também Deus vos perdoou por Cristo.

Imitar  
Deus e  
Jesus  
Cristo.

5 — 1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados. 2 Andai no amor, a exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou a si mesmo por nós a Deus, como oferenda e sacrificio de suave odor.

Fugir da  
impureza  
e dos se-  
dutores.

3 Nem sequer se nomeie entre vós a fornicação ou qualquer impureza ou avareza, como convém a santos; 4 nem conversas torpes, nem loucas, nem chocarrices, que são coisas inconvenientes, mas antes (*saiam da vossa boca*) acções de graças (*a Deus*). 5 Com efeito, sabei-o bem, nenhum fornicador ou impudico ou avaro, o qual é um idólatra (*do dinheiro*), terá herança no reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos seduza com palavras vãs, porque por estas desordens vem a ira de Deus sobre os filhos rebeldes. 7 Não queirais, pois, ter comunicação com eles.

Nãotomar  
parte nas  
obras más  
dos filhos  
das tre-  
vas.

8 Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz, 9 porque o fruto da luz consiste em toda a espécie de bondade, de justiça e de verdade. 10 Examinando o que é agradável a Deus, 11 não tomeis parte nas obras infrutuosas (*dos filhos*) das trevas, mas antes condenai-as. 12 Porque as coisas que eles fazem em secreto, vergonha é até dizê-las. 13 Mas todas as coisas condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que é manifestado torna-se luz. 14 Por isso (*a Escritura*) diz: *Desperta, tu que dormes* (no sono do pecado); *levanta-te dentre os mortos, e Cristo te alumiará* (com a sua graça) (Is. 26,19).

Outras  
virtudes  
a prati-  
car.

15 Cuidai, pois, Irmãos, em andar com prudência, não como insensatos, 16 mas como circunspectos. Aproveitai o tempo, pois que os dias são maus. 17 Portanto não sejais imprudentes, mas considerai qual a vontade do Senhor. 18 Não vos embriagueis com vinho, no qual está a luxúria, mas enchei-vos do Espirito Santo, 19 recitando entre vós salmos, hinos e canções espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor com todo o vosso coração, 20 dando sempre graças a Deus e Pai, por tudo, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Matrimó-  
nio e  
deveres  
recipro-  
cos dos  
esposos  
cristãos.

21 Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo. 22 As mulheres sejam sujeitas a seus maridos,

5, 16. *Aproveitai o tempo*, isto é, todas as ocasiões de praticar o bem, *porque os dias são maus*, por causa das tentações a que sempre estamos expostos.

como ao Senhor, 23 porque o marido é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja, seu corpo, do qual ele é o Salvador. 24 Assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim o estejam também as mulheres a seus maridos em tudo (*o que não é contra a lei de Deus*). 25 Maridos, amai as vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja e por ela se entregou a si mesmo, 26 para a santificar, purificando-a no baptismo da água pela palavra, 27 para apresentar a si mesmo esta Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e imaculada. 28 Do mesmo modo os maridos devem amar as suas mulheres, como ao seu próprio corpo. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. 29 Com efeito, ninguém aborreceu jamais a sua própria carne, mas nutre-a e cuida dela, como também Cristo o faz à Igreja, 30 porque somos membros do seu corpo (*místico*). 31 *Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher; e serão dois numa só carne* (Gen. 2,24). 32 Grande mistério é este; eu o entendo em relação a Cristo e à Igreja. 33 Por isso também cada um de vós (*a exemplo de Cristo, que ama a sua Igreja*) ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite a seu marido.

Deveres  
dos filhos  
e dos  
pais.

6 — 1 Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. 2 *Honra teu pai e tua mãe*, que é o primeiro mandamento que tem promessa, 3 *a fim de que sejas feliz e tenhas larga vida sobre a terra* (Dt. 5,16). 4 E vós, pais, não provoqueis à ira os vossos filhos (*tratando-os com excessiva severidade*), mas educai-os na disciplina e nas instruções do Senhor.

Deveres  
dos ser-  
vos e dos  
senhores.

5 Servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e reverência, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, 6 não os servindo só quando sob as suas vistas, como por agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo do bom coração a vontade de Deus, 7 servindo-os com boa vontade, como se servissem o Senhor e não os homens, 8 sabendo que cada um receberá do Senhor a paga do bem que tiver

31-32. No vers. 31 S. Paulo cita as palavras de Adão que vêm no Gén. 2, 24. Em seguida mostra que, além do sentido literal, há nelas uma significação mais profunda. Constituem um *mistério grande* na sua aplicação às relações de Cristo com a sua Igreja. O Concílio de Trento, na Sess. 24, declarou que estas palavras de S. Paulo *insinuam* que o matrimónio cristão é um verdadeiro sacramento.



feito, quer seja escravo quer livre. 9 E vós, senhores, fazei o mesmo com eles, pondo de parte as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus, e que não faz acepção de pessoas.

## EPÍLOGO

Armas espirituais do cristão na luta contra os demónios.

10 De resto, Irmãos, fortalecei-vos no Senhor, no seu poder soberano. 11 Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demónio, 12 porque nós não temos que lutar (*sòmente*) contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados e potestades (*do inferno*), contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos malignos (*espalhados*) pelos ares. 13 Portanto, tomai a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e ficar de pé depois de ter vencido tudo. 14 Estai, pois, firmes, tendo cingido os vossos rins com a verdade, vestindo a couraça da justiça, 15 tendo os pés calçados de zelo para ir anunciar o Evangelho da paz; 16 sobretudo tomai o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflamados do (*espírito*) maligno; 17 tomai também o elmo da salvação e a espada do espírito, que é a palavra de Deus. 18 Fazei continuamente pelo Espírito toda a sorte de orações e de súplicas. Ocupai-vos nisto mesmo com toda a perseverança, rogando por todos os santos 19 e por mim, para que me seja dado, quando abrir a boca, pregar com liberdade o mistério do Evangelho, 20 do qual eu, mesmo com as algemas, sou embaixador, e para que eu fale corajosamente dele, como devo.

Missão de Tíquico.

21 Para que saibais também o estado das minhas coisas e o que eu faço, de tudo vos informará Tíquico, nosso irmão muito amado e ministro fiel no Senhor. 22 Eu vo-lo envio expressamente para que saibais o que é feito de nós e para que console os vossos corações.

Saudação final.

23 Paz aos Irmãos, caridade e fé, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo. 24 A graça seja com todos os que amam a Nosso Senhor Jesus Cristo de um modo inalterável.

6, 12. *Contra a carne e o sangue*, isto é, contra homens mortais de pouca força, e, por isso, pouco para temer.

13. *No dia mau*, na ocasião das tentações.

18. *Pelo Espírito*, com recolhimento e piedade, ou, segundo outros, em união com o Espírito de Deus.

# EPÍSTOLA AOS FILIPENSES

*A cidade de Filipos estava situada nos confins da Macedônia e da Trácia. Foi a primeira cidade europeia em que S. Paulo pregou o Evangelho.*

*Quando os Filipenses souberam que o Apóstolo estava prisioneiro em Roma, mandaram Epafrodito levar-lhe socorros e auxiliá-lo em tudo aquilo de que tivesse necessidade.*

*Voltando Epafrodito a Filipos, S. Paulo mandou por ela esta epístola a agradecer aos Filipenses os socorros enviados, a exortá-los à perseverança na santidade e a preveni-los contra alguns perigos.*

## PREÂMBULO

1 — 1 Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Jesus Cristo, que estão em Filipos, e aos bispos e diáconos: 2 graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Direcção e saudações.

3 Dou graças ao meu Deus, todas as vezes que me lembro de vós, 4 fazendo sempre com alegria súplicas por todos vós em todas as minhas orações, 5 por causa da parte que tomastes no desenvolvimento do Evangelho de Cristo, desde o primeiro dia até agora, 6 tendo confiança de que aquele, que começou em vós a boa obra, a completará até ao dia *(da vinda)* de Jesus Cristo. 7 E' justo que eu pense assim de todos vós, porque vos tenho no coração, vós todos que, quer nas minhas cadeias quer na defesa e confirmação do Evangelho, sois participantes da minha alegria. 8 Deus me é testemunha de que modo vos amo a todos com a ternura de Jesus Cristo.

Ação de graças.

9 E o que lhe peço é que a vossa caridade cresça mais e mais em compreensão e plena inteligência, 10 para que possais distinguir o melhor, para que sejais sinceros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, 11 cheios de frutos de justiça por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

Manifestação de afecto pelos Filipenses.

## CORPO DA EPÍSTOLA

Notícias  
pessoais.  
Situação  
do Após-  
tolo em  
Roma.

12 Ora eu quero, irmãos, que saibais que todas as coisas passadas comigo têm contribuído mais para proveito do Evangelho. 13 As minhas cadeias por amor de Cristo tornaram-se conhecidas em todo o Pretório e, aliás, em toda a parte, 14 e a maioria dos irmãos, animados no Senhor pelas minhas cadeias, têm tido maior ousadia em anunciar sem temor a palavra de Deus. 15 E' verdade que alguns pregam a Cristo por inveja e por discórdia, mas outros fazem-no com boa intenção. 16 Estes operam por caridade, sabendo que fui constituído para defesa do Evangelho. 17 Outros anunciam Cristo por espírito de partido, não sinceramente, com o pensamento de acrescentar aflicção às minhas cadeias. 18 Mas, que importa? Contanto que Cristo, de qualquer modo, seja anunciado, ou por algum falso pretexto ou com sinceridade, não só nisto me alegro, mas me alegrarei.

Seus sen-  
timentos  
e espe-  
ranças.

19 De facto, sei que isto me resultará em salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo, 20 segundo a expectação e esperança que tenho, de que em nenhuma coisa serei confundido, mas que, com toda a confiança como sempre, também agora será Cristo glorificado no meu corpo, quer na vida, quer na morte. 21 Com efeito, para mim o viver é Cristo, e morrer é um lucro (*porque ficarei mais intimamente unido com ele*). 22 Mas, se o viver (*mais tempo*) na carne me é útil por causa do trabalho (*do meu apostolado, que redundá em glória de Deus, então*) não sei o que escolher. 23 Estou em aperto por duas partes: tenho o desejo de partir para estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor, 24 mas o permanecer na carne é preferível por amor de vós. 25 E, persuadido disto, sei que ficarei e que permanecerei com todos vós, para vosso proveito e gozo da vossa fé, 26 a fim de que, pela minha volta e presença entre vós, vos dê motivo para vos glorificardes mais em Cristo Jesus.

Perseve-  
rança  
na fé.

27 Cumpre somente que vos porteis de um modo digno do Evangelho de Cristo, a fim de que, quer eu vá ver-vos, quer esteja ausente, ouça dizer de vós que permaneceis constantes num mesmo espírito, lutando unânimes pela fé do Evangelho, 28 sem terdes medo dos adversários. Isto para eles, é sinal de perdição, como, para vós, de salvação. Tal é a vontade de Deus (*que*

*vos dá coragem*). 29 Porque a vós vos é dada a graça, em relação a Cristo, não só de crer nele, mas também de sofrer por ele, 30 sustentando o mesmo combate que vistes em mim e que ainda agora ouvistes de mim.

2 — 1 Portanto, se há alguma consolação em Cristo, se algum conforto de caridade, se alguma união de espírito, se alguma ternura e compaixão, 2 tornai completo o meu gozo, tendo todos o mesmo pensar, a mesma caridade, uma só alma, um mesmo sentimento; 3 nada façais por espírito de partido ou por vanglória, mas cada um, por humildade, considere os outros superiores a si, 4 não atendendo (só) aos seus próprios interesses, mas também aos dos outros.

Humildade e abnegação dos interesses próprios, a exemplo de Jesus Cristo.

5 Tende entre vós os mesmos sentimentos que se deve ter em Jesus Cristo, 6 o qual, existindo na forma (ou natureza) de Deus, não julgou que fosse uma usurpação o seu ser igual a Deus, 7 mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens e sendo reconhecido, por condição, como homem. 8 Humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte da cruz. 9 Por isso também Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, 10 de modo que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho no céu, na terra e no inferno, 11 e toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, na glória de Deus Pai.

12 Portanto, meus caríssimos, como sempre tendes sido obedientes, trabalhai na vossa salvação com temor e tremor, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência. 13 Porque Deus é o que opera em vós o querer e o executar, segundo o seu beneplácito. 14 Fazei, pois, todas as coisas sem murmuração nem contestações, 15 a fim de serdes irrepreensíveis e sinceros filhos de Deus, sem culpa, no meio de uma nação depravada e corrompida, onde brilhaes como astros do mundo, 16 conservando a palavra de vida (que vos preguei), para eu ter a glória, no dia (da segunda vinda) de Cristo, de não haver corrido nem

Trabalhar pela santificação própria.

2, 6-7. Não julgou que fosse uma usurpação a sua divindade; por consequência, não a guardou com o cuidado com que o ladrão guarda as coisas roubadas com receio de as perder, mas aniquilou-se, tornando-se semelhante aos homens, e nem por isso perdeu nada da sua divindade. — Por condição, pelo seu exterior.

12-13. O Apóstolo refere-se aqui, de passagem, a um dos mais altos mistérios da graça: de um lado, o cristão, com as boas obras que deve praticar, desempenha um papel pessoal na sua santificação e salvação; do outro, ele nada pode sem a graça de Deus.

trabalhado em vão. 17 Mas, ainda que o meu sangue deva servir de libação sobre o sacrificio e a offerta da vossa fé, alegre-me e congratulo-me com todos vós. 18 E vós também alegrai-vos e congratulai-vos comigo.

Notícias  
de Timóteo.

19 Espero no Senhor Jesus enviar-vos brevemente Timóteo, para que eu também fique animado, recebendo noticias de vós, 20 porque não tenho ninguém como ele, unido comigo em sentimentos, que se interesse por vós sinceramente: 21 Com efeito, todos buscam os seus próprios interesses, e não os que são de Jesus Cristo. 22 Sabeis que ele é de uma virtude provada e que, como um filho com o pai, serviu comigo o Evangelho. 23 Espero, pois, mandar-vô-lo, logo que tiver visto o estado das minhas coisas. 24 E confio no Senhor que também eu próprio brevemente irei ter convosco.

Noticias  
de Epafrodito.

25 Entretanto, julguei necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, coadjutor e companheiro de luta, e vosso enviado para me socorrer nas minhas necessidades, 26 pois que ele desejava, por certo, ver-vos de novo a todos e tinha pena de que tivésseis noticia da sua doença. 27 Com efeito, esteve mortalmente enfermo, mas Deus compadeceu-se dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. 28 Por isso o enviei mais depressa para que, vendo-o, de novo vos alegréis e eu fique com menor tristeza (*sabendo que estais alegres*).

29 Recebei-o, pois, com todo o género de alegria no Senhor e tratai com honra tais pessoas (*que se sacrificam pelo Evangelho*). 30 Efectivamente, pelo serviço de Cristo, chegou às portas da morte, arriscando a própria vida para vos suprir no serviço que vós me não podíeis prestar.

Evitar os  
falsos  
mestres.

3 — 1 Quanto ao mais, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. A mim não me é penoso, e a vós é salutar, que eu vos escreva as mesmas coisas.

O Apóstolo abandonou todas as vantagens do judaísmo, como inúteis para a justificação.

2 Guardai-vos desses cães, guardai-vos desses maus operários, guardai-vos desses mutilados. 3 Em realidade, nós é que somos os verdadeiros circuncidados, nós que servimos a Deus em espirito, nos gloriamos em Jesus Cristo e não confiamos na carne, 4 se bem que também eu poderia ter confiança na carne. Se algum outro, pode confiar na carne, muito mais (*o posso*) eu,

3, 2. *Desses mutilados*. Palavras irónicas para indicar que eram falsos circuncidados, que a sua circuncisão era uma mutilação sem valor.

3. *Na carne*, na circuncisão e outras vantagens do judaísmo.

5 (*que fui*) circuncidado no oitavo dia; (*que sou*) da geração de Israel, da tribo de Benjamim, (*nascido*) hebreu de pais hebreus; (*que fui*), segundo a lei, fariseu; 6 quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça da lei, irrepreensível no meu proceder. 7 Porém, aquelas coisas que (*antes*) eu considerara como lucro, considere-as (*depois da minha conversão*) como perdas por amor de Cristo. 8 Sim, na verdade tudo isso tenho por perda, perante o eminente conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor, pelo qual renunciei a todas as coisas e as considero como esterco, para ganhar a Cristo 9 e ser encontrado nele, não tendo (*já*) a minha justiça que vem da (*observância da*) lei, mas aquela que nasce da fé em Jesus Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé, 10 a fim de o conhecer a ele e a virtude da sua ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, assemelhando-me à sua morte, 11 para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dos mortos. 12 Não que eu tenha já alcançado o prêmio ou seja já perfeito, mas prossigo para ver se de algum modo o poderei apreender, porque eu (*que andava fugido e o perseguia*) também fui apreendido por Jesus Cristo. 13 Irmãos, não julgo ter já alcançado a meta (*da perfeição cristã*). Mas somente faço uma coisa: esquecendo-me do que fica para trás e avançando para as coisas que estão adiante, 14 prossigo para a meta, para o prêmio da celeste vocação de Deus em Jesus Cristo. 15 Todos nós, pois, que somos adultos (*na vida cristã*), tenhamos estes sentimentos; e, se em algum ponto tendes pensamentos diferentes, Deus também vos esclarecerá sobre isso. 16 Quanto, porém, àquilo a que temos já chegado, continuemos na mesma regra. 17 Sede meus imitadores, irmãos, e ponde os olhos naqueles que andam conforme o modelo que tendes em nós.

18 Porque muitos, de quem muitas vezes vos falei e também agora falo com lágrimas, procedem (*com a sua vida sensual*) como inimigos da cruz de Cristo: 19 o fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e fazem consistir a sua glória naquilo que é a sua vergonha, gostando somente das coisas terrenas. 20 Nós, porém, somos cidadãos dos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, 21 o qual

9. O Apóstolo quer *ser encontrado* em Cristo, unido a ele, como um justo, não com uma justificação humana, que provém da observância da lei de Moisés (*não tendo a minha justiça que vem da lei*) mas com aquela (justificação) que nasce da fé em Jesus Cristo.

transformará o nosso corpo de miséria, fazendo-o semelhante ao seu corpo glorioso, com aquele poder com que pode também sujeitar a si todas as coisas.

Paulo  
reco-  
menda a  
concordia  
a duas  
cristãs.

4 — 1 Portanto, meus muito amados e desejados irmãos, minha alegria e minha coroa, permaneci assim firme no Senhor, caríssimos.

2 Rogo a Evódia, e suplico a Síntique, que tenham os mesmos sentimentos no Senhor. 3 Também te rogo a ti, meu fiel companheiro, que as ajudes a elas que combateram comigo pelo Evangelho com Clemente e com os outros meus colaboradores, cujos nomes estão no livro da vida.

Alegria  
e paz.

4 Alegrai-vos incessantemente no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos. 5 A vossa afabilidade seja conhecida de todos os homens; o Senhor está perto (*e contempla-vos*). 6 Não vos inquieteis com nada, mas em todas as circunstâncias manifestai a Deus as vossas necessidades por meio de orações e súplicas unidas à acção de graças. 7 E a paz de Deus, que está acima de todo o entendimento, guarde os vossos corações e os vossos espiritos em Jesus Cristo.

Resumo  
de todos  
os deve-  
res cris-  
tãos.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é digno, tudo o que é justo, tudo o que é santo, tudo o que é amável, tudo o que é de bom nome, qualquer virtude, qualquer coisa digna de louvor, seja isto o objecto dos vossos pensamentos. 9 O que aprendestes, recebestes, ouvistes e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.

## CONCLUSÃO

Palavras  
de agra-  
decim-  
ento.

10 Muito me alegrei no Senhor, porque enfim vi reflorescer os vossos sentimentos a meu respeito; é certo que os tínheis, porém só vos faltava a oportunidade (*de os manifestar*). 11 Não digo isto, levado pela minha necessidade, porque aprendi a contentar-me com o que tenho. 12 Sei viver nas privações, sei também viver na abundância; a tudo fui habituado: a ter fartura e a passar fome, a estar na abundância e a padecer necessidade. 13 Tudo posso naquele que me conforta. 14 Contudo, fizestes bem em me assistir na minha tribulação (*socorrendo-me*).

4, 3. *Cujos nomes*, embora eu os não recorde um por um, estão todavia escritos no *livro da vida*, isto é, são conhecidos de Deus como nomes de predestinados.

15 Também sabeis, ó Filipenses, que, no princípio da evangelização, quando parti da Macedónia, nenhuma igreja me ajudou, abrindo-me uma conta de deve e haver, senão vós sòmente. 16 Porque até a Tessalónica me mandastes, duas vezes, o que me era necessário. 17 Não é que eu busque dádivas, mas busco o fruto que vá aumentando à vossa conta (*diante de Deus*). 18 Agora tenho tudo e estou na abundância; estou cheio, depois que recebi de Epafrodito o que me mandastes, como perfume de suavidade, como sacrificio aceite e agradável a Deus. 19 O meu Deus, pois, cumpra todos os vossos desejos, conforme as suas riquezas, com glória, em Cristo Jesus. 20 Seja dada glória a Deus e Pai nosso, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

21 Saudai todos os santos em Cristo Jesus. 22 Os irmãos que estão comigo vos saúdam. Todos os santos vos saúdam, principalmente aqueles que são da casa de César.

23 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espirito.

Sauda-  
ções e  
bênçãos.



# EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES

*Colossos ficava situada na Frigia, perto de Laodiceia, e a cerca de duzentos quilómetros de Éfeso.*

*Posto que S. Paulo nunca fosse a Colossos, todavia, durante o tempo que pregou em Éfeso, converteu alguns colossenses, entre os quais Filémon e Epafras, que depois foram os apóstolos da sua terra.*

*Estando o Apóstolo prisioneiro em Roma, recebeu a visita de Epafras, chefe da Igreja de Colossos, que o informou do estado da comunidade a que presidia. Embora os cristãos colossenses fossem fervorosos, corriam todavia grande perigo, por causa dos falsos doutores, contra cujos erros S. Paulo os previne nesta epístola.*

## PREÂMBULO

Direcção  
e sauda-  
ções.

1 — 1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Timóteo, seu irmão, 2 aos santos e fiéis irmãos em Cristo, que estão em Colossos: graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai.

Acção de  
graças  
pela obra  
realizada  
em Colos-  
sos.

3 Damos graças a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós, 4 conhecedores da vossa fé em Jesus Cristo e da caridade que tendes para com todos os santos, 5 levados pela esperança (*da recompensa*) que vos está reservada nos céus, da qual tivestes conhecimento pela palavra da verdade do Evangelho, 6 o qual chegou até vós, como a todo o mundo, e frutifica e cresce incessantemente, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus na verdade, 7 conforme aprendestes de Epafras, nosso muito amado companheiro no serviço (*de Deus*), o qual é por vós fiel ministro de Cristo, 8 o qual também nos informou da caridade que o Espírito vos inspira.

O Após-  
tolo ora  
para que  
os Colos-  
senses  
atinjam a  
perfeição.

9 Por este motivo, nós também, desde o dia em que ouvimos isto, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios de conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual, 10 a fim de que andeis de um modo digno do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra e crescendo na ciência de Deus, 11 confortados em tudo pelo seu poder glorioso, para suportar tudo com paciência,

longanimidade e alegria, 12 dando graças a Deus Pai, que nos fez dignos de participar da herança dos santos na luz (*do céu*), 13 o qual nos livrou do poder das trevas e nos transferiu para o reino do Filho do seu amor, 14 o qual, (*pelo seu sangue*) temos a redenção, a remissão dos pecados.

## JESUS CRISTO E A REDENÇÃO

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criatura, 16 porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, os tronos, as dominações, os principados, as potestades: tudo foi criado por ele e para ele, 17 e ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. 18 Ele é a cabeça do corpo da Igreja, é o princípio, o primogénito dentre os mortos, de maneira que tem a primazia em todas as coisas, 19 porque foi do agrado do Pai que residisse nele toda a plenitude 20 e que por ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto as coisas da terra como as do céu.

Dignidade eminente da pessoa de Cristo.

21 E, tendo sido vós noutra tempo estranhos e inimigos (*de Deus*), pelos maus pensamentos e pelas más obras, 22 agora reconciliou-vos por meio da morte do seu corpo carnal, para vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis diante dele, 23 se perseverardes fundados e firmes na fé, e inabaláveis na esperança que vos dá o Evangelho que ouvistes e que foi pregado a todas as criaturas, que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui constituído ministro.

Grandeza da obra de Cristo.

24 Eu, agora, me alegro nos sofrimentos por vós e completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo, pelo seu corpo (*místico*), que é a Igreja, 25 da qual fui constituído ministro, segundo o encargo que Deus me deu junto de vós, que é de anunciar, na sua plenitude, a palavra de Deus, 26 isto é, o mistério escondido aos séculos e às gerações (*passadas*), e que

O Apóstolo tem a missão de converter os pagãos.

1, 24. *O que falta...* A paixão de Jesus é de um mérito infinito e, por isso, completo, nada lhe podendo acrescentar os sofrimentos dos homens. S. Paulo, pois, não quer significar que falte a Jesus sofrer alguma coisa no seu corpo físico, mas sim no seu corpo místico, a Igreja, de que somos membros.

26. *O mistério.* Este mistério consiste em a salvação eterna poder ser alcançada, nas mesmas condições, pelos judeus e pelos gentios, independentemente da lei de Moisés.

agora foi descoberto aos seus santos, 27 aos quais Deus quis fazer conhecer as riquezas da glória deste mistério entre os gentios: Cristo, em vós, esperança da vossa glória. 28 E' ele que nós anunciamos, admoestando todo o homem e instruindo todo o homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo o homem perfeito em Cristo. 29 E' para isso que eu trabalho, combatendo segundo a força que ele me dá, a qual opera poderosamente em mim.

Sollicitude de Paulo pelas Igrejas da Asia.

2 — 1 Quero, pois, que saibais qual o combate que sustento por vós e por aqueles que estão em Laodiceia, e por todos os que não viram a minha face na carne, 2 a fim de que os seus corações sejam consolados, e eles estejam unidos na caridade e na abundância de uma perfeita inteligência, para conhecerem o mistério de Deus, que é Cristo, 3 no qual estão encerrados todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

A falsa filosofia e Jesus Cristo.

4 Digo-vos isto, para que ninguém vos engane com discursos subtis, 5 porque, posto que ausente quanto ao corpo, estou todavia convosco em espirito, regozijando-me por ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

6 Portanto, vivei em Cristo Jesus, o Senhor, como vos foi ensinado, 7 arraigados e edificados nele, fortificados na fé, como já aprendestes, crescendo nele em acção de graças.

8 Vede que ninguém vos engane por meio da filosofia inútil e enganadora, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo. 9 Porque nele habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade, 10 e vós estais cheios (*de graça e de ciência*) nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade; 11 também nele estais circuncidados com uma circuncisão não feita por mão de homem, mas que consiste no despojo do corpo da carne, (*isto é*) na circuncisão de Cristo. 12 Tendo sido sepultados (*para o pecado*) com ele no baptismo, com ele também ressuscitastes (*para a vida da graça*) mediante a fé na acção de Deus, que o ressuscitou dos mortos. 13 A vós, que estáveis mortos pelos vossos pecados e pela incircuncisão (*ou desordem*) da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoado-nos todos os nossos pecados. 14 Destruíu a acta redigida

2, 9. *Corporalmente*. Não em figura, mas substancialmente.

11. *Do corpo da carne*, isto é, do corpo do pecado.

contra nós, cujas disposições nos condenavam, e fê-la desaparecer, encravando-a na cruz. 15 Despojou os principados e potestades (*infernaes*), e fez deles um objecto de escárnio público, triunfando deles pela cruz.

O falso ascetismo.

16 Ninguém, pois, vos condene pelo comer ou pelo beber, ou por causa de um dia de festa, ou de uma lua nova, ou de um sábado, 17 todas estas coisas são sombra das vindouras; a realidade é Cristo. 18 Ninguém vos seduza, affectando humildade e culto dos anjos, divagando por coisas que nunca viu, inchado em vão com seus pensamentos carnaes, 19 sem estar unido com a cabeça (*que é Cristo*), da qual todo o corpo, organizado e servido por ligamentos e juntas, cresce com aumento dado por Deus. 20 Portanto, se estais mortos com Cristo para os elementos deste mundo, por que é que, como se vivêsseis no mundo, vos submeteis a essas prescrições (*da lei mosaica*): 21 «Não tomeis, nem proveis, nem manuseeis!» 22 Todas estas coisas perecem pelo próprio uso. São preceitos e doutrinas dos homens. 23 Tudo isso tem na verdade uma aparência de sabedoria no culto voluntário (*e supersticioso dos anjos*), na humildade (*affectada*) e no mau tratamento do corpo, mas tudo isto é sem honra e só para satisfação da carne.

### A VIDA NOVA EM CRISTO

3 — 1 Portanto, se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são lá de cima, onde Cristo está sentado à dextra de Deus; 2 afeiçoi-vos às coisas que são lá de cima, não às que estão sobre a terra. 3 Com efeito, (*pelo baptismo*) estais mortos (*para as coisas terrenas*) e a nossa vida está escondida com Cristo em Deus. 4 Quando apparecer Cristo, que é a vossa vida, então também vós apparecereis com ele na glória.

Os fiéis devem viver para o céu.

5 Mortificai, pois, os vossos membros terrenos: a fornicação, a impureza, as paixões, os desejos maus

16. *Ninguém, pois...* Visto que a lei mosaica está abolida, ninguém vos deve condenar por causa das suas determinações relativas ao *comer ou ao beber*, etc. Evidentemente, o Apóstolo não tem em vista condenar as futuras determinações da Igreja sobre este assunto.

18. Texto obscuro e possivelmente alterado.

21. *Não tomeis...* S. Paulo, irónicamente, repete estas três fórmulas, usadas pelos falsos doutores para imporem os seus erros.

23. *Sem honra, sem valor* diante de Deus.

e a avareza, que é uma idolatria, 6 pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da incredulidade; 7 entre as quais coisas vós também andastes outrora, quando vivíeis nelas. 8 Mas agora deixai, também vós, tudo isto: a ira, a indignação, a malícia, a maledicência, a palavra torpe da vossa boca. 9 Não mintais uns aos outros, visto que vos despojastes do homem velho com as suas obras 10 e vos revestistes do homem novo, daquele que se renova (*continuamente, avançando sempre na perfeição*) para o conhecimento mais perfeito (*de Deus*) segundo a imagem daquele que o criou, 11 onde não há (*diferença de*) Grego e Judeu, circuncidado e incircuncidado, bárbaro e Scita, servo e livre, não há senão Cristo que é tudo em todos.

12 Vós, pois, como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de benignidade, de humildade, de mansidão, de paciência, 13 sofrendo-vos uns aos outros e perdoado-vos mutuamente, se algum tem razão de queixa contra o outro. Assim como o Senhor vos perdoou a vós, também vós perdoai (*uns aos outros*). 14 Sobretudo, porém tende caridade, que é o vínculo da perfeição. 15 Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados, para (*formar*) um só corpo. Sede agradecidos. 16 A palavra de Cristo habite em vós com toda a sua riqueza. Ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com toda a sabedoria, cantai a Deus, em vossos corações, salmos, hinos e cânticos espirituais, sob a acção da graça. 17 Tudo o que fizerdes, em palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

18 Mulheres, estai sujeitas a vossos maridos, como convém, no Senhor. 19 Maridos, amai vossas mulheres e não sejais ásperos para com elas.

20 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. 21 Pais, não provoqueis à indignação os vossos filhos, para que se não tornem pusilânimes.

22 Servos, obedecei em tudo a vossos senhores temporais, não servindo só quando sob as (*suas*) vistas, como para agradar aos homens, mas com simplicidade de coração, temendo a Deus. 23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de boa vontade, como (*quem o faz*) pelo Senhor e não pelos homens, 24 sabendo que recebereis do Senhor a herança (*do céu*) como recompensa. Servi a Cristo Senhor, 25 porque aquele que cometer injus-

tiça, receberá segundo o que fez injustamente: não há acepção de pessoas (*diante de Deus*).

4 — 1 Vós, senhores, tratai os vossos servos com justiça e equidade, sabendo que também tendes um Senhor no céu.

2 Perseverai na oração, velando nela com acção de graças. 3 Orai também por nós, para que Deus nos abra a porta à palavra, para anunciar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso, 4 para que eu o manifeste, como me cumpre manifestar. 5 Procedei com sabedoria com aqueles que estão fora (*da Igreja*), aproveitando as circunstâncias favoráveis. 6 A vossa conversação seja sempre amável, condimentada com sal (*de sabedoria*), para que saibais responder a cada um, como é preciso.

## EPÍLOGO

7 Sobre o estado de todas as minhas coisas, vos informará Tíquico, muito amado irmão, fiel ministro e companheiro no serviço do Senhor, 8 o qual vos enviei expressamente, para vos contar o estado das nossas coisas e consolar os vossos corações, 9 juntamente com Onésimo, irmão caríssimo e fiel, que é dos vossos. Eles vos informarão de tudo o que aqui se passa.

Missão de  
Tíquico  
e de Oné-  
simo.

10 Saúda-vos Aristarco, meu companheiro na prisão. Igualmente Marcos, primo de Barnabé, sobre o qual recebestes recomendações; se ele for ter convosco, recebei-o. 11 Também Jesus, que se chama Justo, vos saúda. De todos os da circuncisão, são estes os meus únicos cooperadores (*que tenho tido aqui em Roma, a trabalhar*) pelo reino de Deus; foram para mim uma consolação. 12 Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Jesus Cristo, o qual combate por vós nas suas orações, para que permaneçais firmes e na plena observância de toda a vontade de Deus. 13 Sim, eu dou testemunho de que ele trabalha muito por vós, pelos de Laodiceia e pelos de Hierápolis. 14 Saúda-vos o muito amado Lucas, médico, e Demas.

Sauda-  
ções, reco-  
mendação  
e bênçãos.

4, 3. *Nos abra a porta...* nos proporcione ocasião favorável de pregar o Evangelho.

12. *O qual combate...* E' esta a tradução exacta do original grego, que mostra o ardor com que Epafras orava pelos Colossenses.

15 Saudai os irmãos que estão em Laodiceia, assim como (*saudai*) Ninfas e a Igreja que reúne em sua casa.

16 Lida que for esta carta entre vós, fazei que seja lida também na Igreja de Laodiceia, e vós lede, por vossa parte, a de Laodiceia. 17 Dizei a Arquipo: «Considera o ministério que recebeste do Senhor, para bem o cumprires.»

18 Esta saudação escrevo-a eu, Paulo, por meu próprio punho. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça seja convosco.

# PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

*Tessalônica é uma cidade da Macedônia em que S. Paulo pregou o Evangelho, por ocasião da sua segunda excursão apostólica, e donde foi obrigado a retirar-se por causa da perseguição dos Judeus.*

*Estando em Atenas, S. Paulo mandou Timóteo a Tessalônica, para lhe trazer informações e foi em seguida a Corinto, onde esperou o seu enviado.*

*As notícias trazidas por Timóteo, no geral, eram boas. Todavia alguns convertidos ainda não tinham renunciado por completo a certos vícios dos pagãos. Impedido de ir ter com os Tessalonicenses, S. Paulo escreveu-lhes esta carta, na qual os louva pela sua constância na fé, os exorta a evitar todos os vícios e os instrui sobre a segunda vinda de Jesus, para o juízo final. Foi esta a primeira epístola escrita pelo Apóstolo.*

## PREÂMBULO

**1** — **1** Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja dos Tessalonicenses, que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. **2** Graça e paz vos sejam dadas.

Damos sempre graças a Deus por todos vós, fazendo continuamente memória de vós nas nossas orações, **3** lembrando-nos, diante de Deus, nosso Pai, da obra da vossa fé, do trabalho da vossa caridade e da constância da vossa esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo. **4** Com efeito sabemos, irmãos amados de Deus, que fostes escolhidos (*para participar dos benefícios da Redenção*), **5** porque o nosso Evangelho não vos foi pregado somente com palavras, mas também com poder, com o Espírito Santo e com perfeita segurança. Com efeito, sabeis quais nós fomos entre vós, por amor de vós. **6** Por vossa parte, fizestes-vos imitadores nossos e do Senhor, recebendo a palavra no meio de muita tribulação, com a alegria do Espírito Santo, **7** de modo que vos tornastes modelo para todos os crentes da Macedônia e da Acaia. **8** Por meio de vós se difundiu a palavra do Senhor, não só pela Macedônia e pela Acaia, mas também se propagou por toda a parte o renome da fé que tendes em Deus, de sorte que não sentimos necessidade de dizer sobre isso coisa alguma.

Direcção e saudação.

Ação de graças pela conversão e perseverança dos Tessalonicenses.



9 De facto eles mesmos (*os fiéis*) publicam de nós qual foi a aceitação que tivemos entre vós, como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro 10 e para esperardes do céu a seu Filho, a quem ele ressuscitou dos mortos, Jesus o qual nos livrou da ira que há-de vir (*vingar o pecado*).

## PRIMEIRA PARTE

Desintere-  
resse e  
dedicação  
de Paulo  
em Tessa-  
lonica.

2—1 Efectivamente sabeis, irmãos, que a nossa ida a vós não foi sem fruto, 2 pois, tendo primeiro sofrido e tolerado afrontas, como sabeis, em Filipos, tivemos confiança em nosso Deus para vos pregar o Evangelho de Deus no meio de muitos obstáculos. 3 A nossa pregação não procedeu de erro, nem de malícia, nem de fraude, 4 mas, como fomos aprovados por Deus, para que nos fosse confiado o Evangelho, assim falamos, não para agradar aos homens, mas a Deus, que sonda os nossos corações. 5 Realmente a nossa linguagem nunca foi de adulação, como sabeis, nem um pretexto de avareza — Deus é testemunha — 6 nem buscamos glória dos homens, quer de vós, quer de outros. 7 Podendo, como apóstolos de Cristo, ser-vos de algum peso, fizemo-nos pequenos entre vós. Como a mãe que cerca de ternos cuidados os seus filhos, 8 assim, amando-vos muito, ansiosamente desejávamos dar-vos não só o Evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria vida, porquanto nos éreis muito queridos. 9 Certamente vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga: trabalhando de noite e de dia para não sermos pesados a nenhum de vós, pregamos entre vós o Evangelho de Deus. 10 Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, justa e irrepreensivelmente procedemos convosco, que crestes, 11 assim como sabeis de que maneira a cada um de vós, como um pai a seus filhos, 12 vos andávamos exortando, confortando e suplicando que andásseis de uma maneira digna de Deus, que vos chamou ao seu reino e à sua glória.

Proceder  
dos  
Tessalo-  
nicenses.

13 Por isso, também nós damos sem cessar graças a Deus, porque, tendo vós recebido a palavra de Deus, que ouvistes de nós, abraçastes, não como palavra dos homens, mas, segundo é, na verdade, como palavra de Deus, que opera em vós, que crestes. 14 Porque vós, irmãos, tornastes-vos imitadores das igrejas de Deus, que há pela Judeia, das igrejas de Jesus Cristo,

porque vós também sofrestes, da parte dos da vossa própria nação, as mesmas coisas que elas igualmente sofreram dos Judeus, 15 (*desses Judeus*) que mataram o Senhor Jesus e os profetas, que nos têm perseguido a nós, não agradam a Deus e são inimigos de todos os homens, 16 proibindo-nos de pregar aos gentios para que sejam salvos. Assim vão sempre enchendo a medida dos seus pecados. Mas a ira de Deus caiu sobre eles com todo o rigor.

17 Ora nós, irmãos, privados por um pouco de tempo de vós, quanto à vista, não quanto ao coração, ainda mais nos apressamos, com grande desejo, a tornar a ver a vossa face. 18 Pelo que quisemos ir ter convosco, principalmente eu, Paulo, uma e outra vez, mas Satanás impediu-nos. 19 Pois, qual é a nossa esperança, a nossa alegria, coroa de glória? Porventura não o sois vós, diante do Senhor Jesus Cristo, na sua vinda? 20 Sim, vós sois a nossa glória e a nossa alegria.

3 — 1 Pelo que, não podendo mais sofrer (*a falta de notícias vossas*), preferimos ficar sós em Atenas, 2 e enviamos Timóteo, nosso irmão e ministro de Deus no Evangelho de Cristo, para vos fortalecer e confortar, na vossa fé, 3 a fim de que ninguém seja abalado por estas tribulações, pois vós mesmos sabeis que para isto fomos destinados. 4 Pois, quando ainda estávamos convosco, vos predizíamos que havíamos de padecer tribulações, como com efeito aconteceu e vós o sabeis. 5 Por isso, não podendo eu sofrer mais demora, enviei a buscar notícias da vossa fé, temendo que o tentador vos tenha tentado e que se torne inútil o nosso trabalho.

6 Mas agora, voltando Timóteo a nós, depois de vos ter visitado, e trazendo-nos boas novas da vossa fé e caridade, da vossa sempre afectuosa lembrança de nós, do vosso desejo de nos tornar a ver, desejo igual ao nosso (*de vos tornar a ver, a vós*) 7 com isto temos sido consolados a vosso respeito, pela vossa fé, no meio de toda a nossa angústia e tribulação, 8 porque agora (*podemos dizer que*) vivemos, visto que vós estais firmes no Senhor. 9 Que acção de graças podemos dar a Deus por vós, por toda a alegria que gozamos por

Desejo de ver novamente os Tessalonicenses.

Paulo envia Timóteo aos Tessalonicenses.

Sente consolação com as boas notícias recebidas.

3, 8. S. Paulo, no meio dos perigos a que estava exposto, como que se sentia morrer, mas, ao receber as boas novas dos Tessalonicenses, sentiu-se reviver com a alegria recebida.

vossa causa diante do nosso Deus? 10 Pedimos-lhe de noite e de dia, com a maior instância, que cheguemos a ver a vossa face e que completemos o que falta à vossa fé.

Pede a  
Deus  
pelos  
Tessalo-  
nicenses.

11 Que o mesmo Deus, Pai nosso, e Nosso Senhor Jesus Cristo, encaminhem os nossos passos para vós. 12 O Senhor vos faça crescer e abundar na caridade, uns para com os outros, e para com todos, assim como é a nossa para convosco. 13 Que os vossos corações, livres de culpa, sejam confirmados na santidade diante de nosso Deus e Pai, por ocasião da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.

## SEGUNDA PARTE

Exortação  
à santi-  
dade, à  
caridade  
e ao tra-  
balho.

4—1 Quanto ao mais, irmãos, nós vos rogamos e suplicamos, no Senhor Jesus, que, como aprendestes de nós de que maneira deveis andar para agradar a Deus, consoante já procedeis, façais nisto novos progressos. 2 Com efeito, sabeis que preceitos vos dei, por parte do Senhor Jesus. 3 Porquanto esta é a vontade de Deus, que vos santifiqueis: que eviteis a impudícia, 4 que cada um de vós saiba possuir o seu corpo em santidade e honra, 5 não nas paixões desregradas, como fazem os gentios, que não conhecem a Deus, 6 e que ninguém oprima ou engane o seu irmão, nesta matéria, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como já vos dissemos e atestámos. 7 Em verdade, Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. 8 Aquele, pois, que despreza isto, não despreza um homem, mas Deus, que vos dá o seu Espírito Santo.

9 Pelo que diz respeito à caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever, porque vós mesmos aprendestes de Deus que vos deveis amar uns aos outros. 10 E, de facto, assim o praticais com todos os irmãos em toda a Macedónia. Mas nós vos exortamos, irmãos, a avançar, cada vez mais (*na prática desta virtude*). 11 Procurai viver em paz, ocupar-vos dos vossos negócios e trabalhar com as vossas mãos, como vos

10. *Completemos...* S. Paulo pouco tempo tinha estado com os Tessalonicenses e, por isso, não lhes deu uma instrução religiosa completa, desejando visitá-los novamente, para a completar.

ordenamos. 12 Assim tereis um proceder correcto, aos olhos dos que estão fora (*da Igreja*), e não precisareis de ninguém.

13 Mas não queremos, irmãos, que estejais na ignorância acerca dos mortos, para que não vos entristeçais como os outros, que não têm esperança. 14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, (*cremos*) também (*que*) Deus trará com ele aqueles que morreram em Jesus. 15 Dizemo-vos isto, segundo a palavra do Senhor: os que estamos vivos, os sobreviventes, quando da vinda do Senhor, não passaremos adiante daqueles que morreram. 16 Porque o mesmo Senhor, ao sinal dado, à voz do Arcanjo, ao som da trombeta de Deus, descera do céu: os que morreram em Cristo, ressuscitarão primeiro; 17 depois, nós os que vivemos, os sobreviventes, seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens, ao encontro de Cristo, nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. 18 Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

5—1 Quanto, porém, ao tempo e ao momento (*desta segunda vinda de Jesus Cristo*) não tendes necessidade, irmãos, que vos escrevamos, 2 porque sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão durante a noite. 3 Quando (*os ímpios*) disserem: «Paz e segurança» — então lhes sobrevirá uma destruição repentina, como as dores a uma mulher grávida, e não escaparão.

4 Mas vós, irmãos, não estais nas trevas, de modo que aquele dia vos surpreenda como um ladrão, 5 porque todos sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos filhos da noite nem das trevas. 6 Não durmamos, pois, como os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios. 7 Os que dormem, dormem de noite; e os que se embriagam,

4, 12. *Para que vos não entristeçais...* Os Tessalonicenses, depois da partida do Apóstolo, tinham-se entristecido profundamente com a morte de muitos dentre eles, por causa da incerteza sobre a sua sorte eterna. Duvidavam se eles teriam parte no reino de Cristo, cuja segunda vinda supunham estar muito próxima. S. Paulo começa por lhes mostrar que se não devem entristecer demasiadamente *como os outros*, isto é, como os pagãos, a maior parte dos quais não conheciam o dogma da imortalidade da alma. Em seguida desenvolve a verdadeira doutrina sobre este assunto.

15. *Os que estam:s vivos...* Segundo os melhores intérpretes, estas palavras referem-se aos justos, que forem vivos na ocasião da segunda vinda de Cristo. O Apóstolo personifica em si mesmo esses justos. — *Não passaremos adiante...* Os justos, que então viverem, não terão privilégios sobre os mortos.

5, 5. *Sois filhos da luz e do dia*, sois iluminados pela fé e santificados pela graça.

Sorte dos  
cristãos  
falecidos.

É incerto  
o dia da  
vinda do  
Senhor.

Devemos  
estar  
sempre  
prepara-  
dos.

embriagam-se de noite. 8 Mas nós, que somos (*filhos*) do dia (*isto é da luz da fé*), sejamos sóbrios, estando revestidos da couraça da fé e da caridade, e (*tendo*) por elmo a esperança da salvação, 9 pois Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação, por Nosso Senhor Jesus Cristo, 10 que morreu por nós, a fim de que, ou vigiemos ou durmamos, vivamos juntamente com ele. 11 Pelo que, consolai-vos mutuamente e edificai-vos uns aos outros, como já fazeis.

Deveres para com os superiores eclesiásticos.

Deveres para com os irmãos e para com Deus.

12 Nós vos suplicamos, irmãos, que tenhais consideração com aqueles que trabalham entre vós, que vos governam no Senhor e vos admoestam. 13 Tende com eles uma caridade particular, por causa das funções que desempenham. Vivei em paz entre vós.

14 Pedimo-vos também, irmãos, que corrijais os que não observam a boa ordem, conforteis os pusilânimes, suporteis os fracos, sejais pacientes com todos. 15 Vede que nenhum retribua a outro mal por mal, mas procurai sempre fazer bem entre vós e para com todos. 16 Estai sempre alegres; 17 orai sem cessar; 18 por tudo dai graças (*a Deus*), porque esta é a vontade de Deus, em Jesus Cristo, em relação a todos vós. 19 Não extingais o Espírito (*Santo*); 20 não desprezeis as profecias; 21 examinai tudo e abraçai o que for bom; 22 guardai-vos de toda a espécie de mal.

## EPÍLOGO

Oração e saudações.

23 O Deus de paz, em pessoa, vos santifique em tudo, a fim de que todo o vosso ser, o espírito, a alma e o corpo, se conservem sem culpa para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. 24 Fiel é aquele que vos chamou, o qual fará isso.

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai todos os irmãos com ósculo santo. 27 Eu vos conjuro pelo Senhor que esta carta seja lida a todos os irmãos.

28 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

17. *Sem cessar*, com frequência.

19. *Não extingais o Espírito*, resistindo à sua graça e expulsando-o da alma pelo pecado.

# SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

*Algum tempo depois de ter mandado a primeira epístola, S. Paulo recebeu informações sobre os efeitos que ela tinha produzido e sobre o estado da Igreja de Tessalônica.*

*O que S. Paulo tinha dito acerca do juízo final alarmou os Tessalonicenses, como se este dia terrível estivesse próximo. Alguns chegaram a abandonar o trabalho, passando a vida na ociosidade. O Apóstolo escreve-lhes esta segunda epístola, na qual se propõe louvá-los pela sua constância na fé e progressos na virtude, e dissipar todos os mal-entendidos sobre o dia do juízo final.*

## PREÂMBULO

1 — 1 Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja dos Tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo. 2 Graça e paz vos sejam dadas, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Direcção e saudação.

3 Nós devemos, irmãos, dar sempre graças a Deus por vós, como é justo, porque a vossa fé vai em grande aumento e abunda em cada um de vós a caridade mútua. 4 Também nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, pela vossa paciência e fé, no meio de todas as perseguições e tribulações que sofreis. 5 Elas são prova do justo juízo de Deus, *(que deste modo vos purifica)* para que sejais tidos por dignos do reino de Deus, pelo qual padeceis.

Acções de graças pelos progressos dos Tessalonicenses na fé.

6 Com efeito, é justo diante de Deus dar tribulação àqueles que vos atribulam, 7 e a vós, que sois atribulados, *(dar)* descanso *(eterno)* connosco, quando aparecer o Senhor Jesus *(descendo)* do céu com os anjos *(mensageiros)* do seu poder, 8 em uma chama de fogo, para tomar vingança daqueles que *(por sua culpa)* não conhecem a Deus e não obedecem ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus. 9 Esses tais serão punidos com a perdição eterna, longe da face do Senhor e da glória do seu poder, 10 quando ele vier naquele dia, para ser

1, 5. *Prova...* Os vossos sofrimentos são uma *prova do justo juízo de Deus*, mostram que há-de vir um dia em que Deus fará triunfar toda a justiça, castigando os perseguidores e premiando os justos que agora sofrem.

glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável em todos os que creram, porque vós crestes no testemunho que demos diante de vós.

Oração  
pelos  
Tessalo-  
nicenses.

11 Por isso oramos incessantemente por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da vossa vocação (*isto é, do estado a que vos chamou*), que realize com o seu poder todo o desejo de fazer bem e a actividade da vossa fé, 12 a fim de que o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado em vós, e vós nele, pela graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

## ANTICRISTO E FIM DO MUNDO

Apostasia  
geral e  
aparição  
do Anti-  
cristo.

2—1 Rogamo-vos, irmãos, pela vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele, 2 que não deixeis facilmente perturbar o vosso espírito nem alarmar por qualquer pretensa revelação, ou palavra, ou por qualquer carta atribuída a nós, como se o dia do Senhor estivesse perto.

3 Ninguém de modo algum vos engane, porque isto não se dará sem que antes venha a apostasia (*quase geral dos fiéis*), e sem que tenha aparecido o homem do pecado, o filho da perdição, 4 o qual se oporá (*a Deus*) e se elevará sobre tudo o que se chama Deus ou que é adorado, de sorte que se sentará no templo de Deus, apresentando-se como se fosse Deus. 5 Não vos lembrais que eu vos dizia estas coisas, quando ainda estava convosco? 6 E vós agora sabeis o que é que o retém, até que chegue o tempo de se manifestar. 7 Com efeito, o mistério da iniquidade (*posto que ainda não tenha aparecido o Anticristo*) já se opera, somente falta que aquele, que agora o retém, desapareça.

Carácter  
e fim do  
Anti-  
cristo.

8 E então se manifestará esse iníquo (a quem o Senhor Jesus destruirá com o sopro da sua boca e aniquilará com o resplendor da sua vinda). 9 A vinda deste iníquo será acompanhada, por obra de Satanás, de toda a espécie de milagres, sinais e prodígios mentirosos, 10 de todas as seduções da iniquidade para aqueles que se perdem, porque (*por sua culpa*) não abraçaram o amor da verdade, que os salvaria. 11 Por isso Deus lhes envia um poder de sedução, de tal modo que creiam na mentira, 12 para que sejam condenados

2, 6. Texto de interpretação difícil.

10. *Deus lhe envia*, isto é, segundo Santo Tomás, permite que o Anticristo faça falsos milagres, *de tal modo que creiam na mentira*.

todos os que não deram crédito à verdade, mas puserem a sua complacência no mal.

13 Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, ó irmãos queridos do Senhor, porque Deus vos escolheu como primícias para a salvação, pela santificação do Espírito e pela verdadeira fé, 14 à qual vos chamou por meio do nosso Evangelho, para vos fazer alcançar a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Permanecei, pois, constantes, irmãos, e conservai as tradições, que aprendestes, ou por nossas palavras ou por nossa carta. 16 E o mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, e Deus e Pai nosso, o qual nos amou e nos deu uma consolação eterna e uma boa esperança pela graça, 17 console os vossos corações e os confirme em toda a boa obra e palavra.

Acção de graças.

Exortação à constância na fé.

## DIVERSAS EXORTAÇÕES

3—1 Quanto ao mais, irmãos, orai por nós para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como é entre vós, 2 e para que sejamos livres dos homens importunos e maus, porque a fé não é de todos (*porque nem todos querem ouvir ou pôr em prática o Evangelho*).

Pedido de orações.

3 Mas Deus é fiel: ele vos confirmará e guardará do (*espírito*) maligno. 4 Confiamos no Senhor, quanto a vós, que fazeis e continuareis a fazer o que vos mandamos. 5 O Senhor, pois, dirija os vossos corações no amor de Deus e na paciência de Cristo.

Confiança em que Deus preservará do mal os Tessalonicenses. Exorta-os a entregarem-se em paz aos seus trabalhos,

6 Nós vos ordenamos, irmãos, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que viver na preguiça, e não segundo a doutrina que foi recebida de nós. 7 Em realidade, vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos, pois que não vivemos preguiçosos entre vós, 8 nem comemos de graça o pão de ninguém, mas com trabalho e fadiga, trabalhando de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. 9 Não porque não tivéssemos direito a isso, mas para vos dar em nós mesmos um modelo a imitar. 10 Desta sorte, quando ainda estávamos convosco, vos declarávamos que, se alguém não quer trabalhar, também não coma. 11 Ouvimos dizer que alguns entre vós

3, 2. *Dos homens importunos...* dos judeus fanáticos que, por todos os modos, procuravam prejudicar o seu apostolado.



são preguiçosos, nada fazendo, mas ocupando-se em coisas vãs; 12 a estes, pois, que assim procedem, ordenamos e rogamos no Senhor Jesus Cristo que, trabalhando pacificamente, comam o pão assim ganhado.

e a separarem-se daqueles que não obedecem às suas ordens.

13 E vós, irmãos, não vos canseis nunca de fazer bem. 14 Se algum não obedece ao que ordenamos pela nossa carta, nolai-o e não tenhais comércio com ele, a fim de que se envergonhe; 15 não o considereis todavia como um inimigo, mas adverti-o (*caridosamente*) como irmão.

## EPÍLOGO

Saudações e bênção.

16 O mesmo Senhor de paz vos dê a paz, sempre e por todas as formas. O Senhor seja com todos vós. 17 A saudação é de minha própria mão, de mim Paulo. E' esta a minha assinatura em todas as minhas cartas. E' assim que eu escrevo.

18 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.

# PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

*S. Paulo mandou esta epistola ao seu discípulo Timóteo a quem tinha constituido bispo da Éfeso, para o instruir acerca das suas obrigações. Fala-lhe das responsabilidades do ministério episcopal, das qualidades que devem ter os ministros da Igreja, do modo de instruir os fiéis, segundo o sero e condição de cada um, e exorta-o por último a que evite as discussões ruidosas e o estudo de ciências inúteis.*

## DIRECÇÃO E SAUDAÇÃO

1 — 1 Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo, por mandado de Deus, nosso Salvador, e de Jesus Cristo, nossa esperança, 2 a Timóteo, amado filho na fé: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo Nosso Senhor.

### I — Obrigações relativas à Igreja em geral

3 Recomendei-te que ficasses em Éfeso, quando parti para a Macedónia, para que admoestasses alguns que não ensinassem doutrina diversa (*da que tem sido ensinada por nós*), 4 nem se ocupassem em fábulas e genealogias intermináveis, as quais servem mais para questões do que para favorecer o plano de Deus, que se funda na fé.

Doutrinas  
falsas.

5 O fim deste preceito é a caridade nascida de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé não fingida. 6 Apartando-se alguns destas coisas, entregaram-se a discursos vãos, 7 querendo ser doutores da lei, não sabendo nem o que dizem nem o que afirmam. 8 Nós sabemos (*também como eles*) que a lei é boa, contanto que se use dela legitimamente, 9 não ignorando que a lei não foi feita para o justo, mas para os injustos e desobedientes, para os ímpios e pecadores, para os sacrílegos e profanadores, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, 10 para os fornicadores, so-

1, 10. *Traficantes de homens*, ordinariamente crianças, para as venderem como escravas.

domitas, traficantes de homens, para os mentirosos e perjuros, e para tudo o que vai contra a sã doutrina. 11 Assim ensina o Evangelho da glória de Deus bem-aventurado, o qual me foi confiado.

Eficácia do Evangelho manifestada na conversão de Paulo.

12 Dou graças àquele que me confortou, a Jesus Cristo Nosso Senhor, porque me julgou fiel, pondo-me no ministério. 13 a mim que fui antes blasfemo, perseguidor e injuriador; alcancei, porém, a misericórdia de Deus, porque o fiz por ignorância, sendo ainda incrédulo. 14 A graça de Nosso Senhor superabundou com a fé e com a caridade, que há em Jesus Cristo. 15 Palavra segura e digna de toda aceitação é esta: Jesus Cristo veio a este mundo salvar os pecadores, dos quais sou o primeiro. 16 Mas alcancei misericórdia, para que em mim, sendo o primeiro, mostrasse Jesus Cristo toda a sua longanimidade, para exemplo dos que não-de-crer nele para (*alcançar*) a vida eterna. 17 Ao rei dos séculos imortal, invisível, ao Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amen.

Conservar intacta a verdadeira doutrina da fé.

18 Tal é a recomendação que te faço, meu filho Timóteo, segundo as profecias feitas precedentemente a teu respeito, a fim de que, segundo elas, combatas o bom combate, 19 conservando a fé e a boa consciência. Por se terem afastado dela, alguns naufragaram na fé; 20 desse número são Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

Devemos orar por todos.

2 — 1 Recomendo-te, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens, 2 pelos reis e por todos os que estão constituídos em autoridade, para que levemos uma vida sossegada e tranquila, em toda a piedade e dignidade. 3 Em verdade, isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, 4 o qual quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. 5 Com efeito, há um só Deus e um só mediador

20. *Entreguei a Satanás*, separando-os da Igreja, por meio da excomunhão.

2, 2-3. O Apóstolo recomenda a oração pelas autoridades civis. Mostra, deste modo, que a autoridade vem de Deus e que nunca nos devemos revoltar contra ela, mas obedecer em tudo o que não for contrário à lei de Deus.

5. *Com efeito, há um só mediador*. Jesus Cristo é mediador entre Deus e os homens, não só porque na sua pessoa possui a natureza divina e humana, mas também porque, com a sua morte, reconciliou os homens com Deus. Os protestantes costumam apresentar este texto contra a doutrina católica sobre a invocação e intercessão

entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo homem, 6 o qual se deu a si mesmo para redenção de todos: tal é o testemunho dado (*por Deus*) no tempo devido, 7 para o qual fui constituido pregador e apóstolo (digo a verdade, não minto), doutor das gentes na fé e na verdade.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando as mãos puras, sem ira e sem contenda. 9 Do mesmo modo orem também as mulheres em traje honesto, ataviando-se com modéstia e sobriedade, e não com cabelos frisados, nem com ouro, pérolas ou vestidos custosos, 10 mas sim com boas obras, como convém a mulheres que fazem profissão de piedade.

11 A mulher aprenda, em silêncio, com toda a sujeição. 12 Não permito à mulher que ensine (*em público*), nem que tenha domínio sobre o homem (*exercendo na Igreja uma autoridade sobre ele*), mas esteja em silêncio, 13 porque Adão foi formado primeiro, e depois Eva. 14 E Adão não foi seduzido, mas a mulher (*é que, sendo*) seduzida, prevaricou. 15 Contudo, salvar-se-á pela (*legítima*) procriação dos filhos, se permanecer na fé, na caridade e na santidade, unidas à modéstia.

3—1 Esta palavra é certa: se alguém deseja o episcopado, deseja um nobre cargo. 2 E' necessário pois que o bispo seja irrepreensível, casado uma só vez, sóbrio, prudente, de bom trato, hospitaleiro, capaz de ensinar, 3 não dado ao vinho, nem desordeiro, mas moderado, não litigioso, desapegado do dinheiro, 4 que saiba governar bem a sua casa, que mantenha seus filhos na submissão, com toda a honestidade 5—de facto, se algum não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da Igreja de Deus?—6 que não seja neólito, a fim de que, inchado de soberba, não venha a cair na (*mesma*) condenação do demónio (*quando caiu do céu*). 7 Importa também que tenha boa reputação entre aqueles que estão fora (*da Igreja*), para que não caia no opróbrio e no laço do demónio.

dos Santos. Não têm, porém, razão, porque a Igreja ensina claramente que a mediação dos Santos supõe a mediação de Cristo, fundada-se nela e dela recebe toda a sua força.—*Jesus Cristo homem*. S. Paulo exprime-se deste modo, não para negar a divindade de Jesus, mas para salientar que Jesus exerce o officio de mediador como homem, pois foi como homem que morreu e nos reconciliou com Deus.

Como devem estar na oração pública os homens e as mulheres.

Virtudes que Timóteo deve exigir nos seus cooperadores, os bispos.

Diáconos  
e diaco-  
nisas.

8 Igualmente os diáconos sejam modestos, não de duas línguas, nem dados a muito vinho, nem ávidos de sórdidos lucros 9 e conservem o mistério de fé com uma consciência pura. 10 Que estes sejam também provados antes, e, se forem achados irrepreensíveis, sejam admitidos ao ministério do diaconado. 11 Do mesmo modo as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias, fiéis em tudo. 12 Os diáconos sejam casados uma só vez e governem bem os seus filhos e as suas casas, 13 porque, os que tiverem exercido bem o seu ministério, ganharão um alto grau de honra e muita confiança na fé que há em Jesus Cristo.

Grandeza  
da Igreja.

14 Escrevo-te estas coisas, esperando que em breve irei ter contigo; 15 porém, se tardar, para que saibas como deves portar-te na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e firmamento da verdade. 16 E evidentemente é grande o mistério da piedade: *Foi manifestado na carne, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, exaltado na glória.*

## II — Obrigações de Timóteo

Perigo  
dos falsos  
doutores.

4 — 1 Ora o Espírito diz formalmente que nos últimos tempos alguns apostatarão na fé, dando ouvido a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios, 2 seduzidos por mentirosos hipócritas, cuja consciência está marcada com ferro em brasa, 3 que proíbem o matrimónio e o uso de alimentos, que Deus criou, para que, com acção de graças, participem deles os fiéis e aqueles que conhecem a verdade. 4 Efectivamente, tudo o que Deus criou é bom, e não é para desprezar nada do que se toma com acção de graças, 5 porquanto é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

O que os  
pastores  
devem  
evitar  
e o que  
devem  
seguir.

6 Propondo estes ensinamentos aos irmãos, serás um bom ministro de Jesus Cristo, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina a que firmemente te ligaste. 7 Rejeita as fábulas profanas, esses contos de velhas, e exercita-te na piedade. 8 O exercício corporal

3, 16. *Ministério da piedade*, isto é, Cristo Redentor, no qual se baseia a verdadeira piedade para com Deus. As palavras seguintes pertenciam, provavelmente, a um hino cristão dos primeiros tempos.

4, 3. *E o uso de alimentos...* O Apóstolo refere-se ao facto de os hereges proibirem certos alimentos, como sendo impuros.

8. *Porque tem a promessa da vida presente...*, isto é, dos bens temporais e eternos.

para pouco serve, mas a piedade para tudo é útil, porque tem a promessa da vida presente e da futura. 9 Palavra segura é esta, e digna de toda a aceitação. 10 Se padecemos trabalhos e combatemos, é porque esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis. 11 Manda estas coisas e ensina-as.

12 Ninguém despreze a tua mocidade; sê, porém, modelo dos fiéis na palavra, no modo de tratar com o próximo, na caridade, na fé, na castidade. 13 Enquanto eu não vou, aplica-te à leitura, à exortação e ao ensino. 14 Não desprezes o dom espiritual que há em ti, o qual te foi dado (*apesar dos teus poucos anos*) em virtude de uma profecia (*particular*), pela imposição das mãos da assembleia dos presbíteros. 15 Medita estas coisas, ocupa-te nelas, a fim de que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. 16 Vela por ti e pelo teu ensino; persevera nestas coisas, porque, fazendo isto te salvarás a ti mesmo e àqueles que te ouvem.

5 — 1 Não repreendas com aspereza o velho, mas exorta-o como a um pai; (*adverta*) os jovens, como a irmãos; 2 as velhas, como a mães; as jovens, como a irmãs, com toda a castidade.

3 Honra as viúvas, que são verdadeiramente viúvas. 4 Se uma viúva tem filhos ou netos, aprendam estes, antes de tudo, a exercer a piedade para com sua própria família e a retribuir a seus pais os cuidados que deles receberam porque isto é agradável a Deus. 5 Aquela que é verdadeiramente viúva e desamparada, confie em Deus e persevere em suplicar e orar, de noite e de dia, 6 porque, a que vive em deleites, vivendo, está morta (*diante de Deus*). 7 Manda, pois, isto, para que sejam irrepreensíveis. 8 Se, porventura, alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua casa, negou a fé e é pior que um infiel.

9 Sòmente seja inscrita no grupo das viúvas (*para o serviço da Igreja*) uma mulher com sessenta anos, casada uma só vez, 10 que tenha reputação de boas obras, que tenha educado bem os filhos, praticado a hospitalidade, lavado os pés dos santos, acudido aos atribulados, realizado toda a obra boa. 11 Não admitas viúvas jovens, porque, quando os seus desejos as afastam de Cristo (*seu esposo*), querem voltar a casar-se,

Como deve proceder Timóteo com os fiéis, com as viúvas,

14. *Assembleia dos presbíteros...* constituída pelos chefes das comunidades cristãs, com poder episcopal.

12 e tornam-se culpadas faltando ao seu primeiro compromisso. 13 Além disto, vivendo na ociosidade, acostumam-se a andar de casa em casa; não somente são ociosas, mas também chocarreiras e curiosas, falando sobre o que não convém. 14 (*Antes*) quero pois que as jovens viúvas (*que não têm virtude para viver na continência*) se casem, criem filhos, sejam (*boas*) mães de família, não dêem ocasião ao adversário de dizer mal. 15 Realmente já algumas se perverteram para seguir Satanás. 16 Se algum fiel tem viúvas (*na sua família*), socorra-as, e não seja sobrecarregada a Igreja, a fim de que tenha o bastante para as que são verdadeiramente viúvas (*necessitadas*).

com os  
sacerdo-  
tes,

17 Os presbíteros que exercem bem a presidência, sejam considerados dignos de estipêndio dobrado, principalmente os que trabalham em pregar e ensinar. 18 Com efeito diz a Escritura: *Não ligarás a boca ao boi que debulha* (Dt. 25,4); e ainda: *O operário é digno da sua paga* (Lc. 10,7). 19 Não recebas acusação contra um presbítero, senão com duas ou três testemunhas. 20 Aos que pecarem, repreende-os diante de todos, para que também os outros tenham medo. 21 Eu te conjuro diante de Deus, de Jesus Cristo e dos anjos escolhidos, que guardes estas coisas sem prevenção, não fazendo nada por inclinação particular. 22 Não te apresses a impor as mãos a ninguém, e não te faças participante dos pecados dos outros. Conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não continues a beber água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são manifestos, mesmo antes de se examinarem em juízo, mas os de outros manifestam-se somente depois. 25 Igualmente as boas obras são manifestas; e as que o não são ainda, não podem permanecer ocultas.

com os  
escravos.

6—1 Todos os escravos, que estão sob o jugo, considerem os seus senhores dignos de toda a honra, para que o nome do Senhor e a sua doutrina não sejam blasfemados. 2 Os que têm senhores fiéis, não os desprezem, porque são irmãos, antes os sirvam melhor, pelo facto de serem fiéis e amados (*de Deus*) aqueles que recebem os seus serviços. Isto ensina e exorta.

Novas  
instru-  
ções con-  
tra os fal-  
sos dou-  
tores.

3 Se alguém ensina de modo diferente, e não abraça as sãs palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo e aquela doutrina que é conforme à piedade, 4 é um soberbo, que nada sabe, um espírito doente, que se ocupa de

questões e contendas de palavras, donde se originam invejas, contendas, maledicências, más suspeitas, 5 alterações de homens com o espírito pervertido, que estão privados da verdade e pensam que a piedade é uma fonte de lucro. 6 Verdadeiramente a piedade é uma grande fonte de lucro, tornando-nos contentes com o que basta (*para viver*). 7 Como nada trouxemos para este mundo, também, sem dúvida, não podemos levar nada dele. 8 Tendo, pois, os alimentos (*necessários*) e com que nos cobrir, contentemo-nos com isto, 9 porque os que querem enriquecer, caem na tentação e no laço (*do demónio*) e em muitos desejos insensatos e perniciosos, que submergem os homens na ruína e na perdição. 10 Com efeito, a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por causa do qual alguns se desencaminharam da fé e se enredaram em muitas aflições.

11 Mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão. 12 Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e fizeste uma bela confissão (*da divindade de Jesus*) diante de muitas testemunhas. 13 Eu te ordeno, diante de Deus, que dá vida a todas as coisas, e diante de Jesus Cristo, que perante Pôncio Pilatos fez uma tão bela confissão (*da sua divindade*), 14 que observes este mandamento, (*conservando-te*) sem mácula, irrepreensível, até à vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, 15 que mostrará, a seu tempo, o bem-aventurado e o único poderoso, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, 16 o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que não foi nem pode ser visto por nenhum homem. A ele, honra e império sempiterno! Amen.

17 Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem confiem na incerteza das riquezas, mas em Deus, o qual nos dá abundantemente todas as coisas para nosso uso. 18 que façam bem, que se tornem ricos em boas obras, que sejam generosos, que repartam, 19 que juntem (*assim*) para si um sólido tesouro para o futuro, a fim de alcançarem a verdadeira vida.

20 O' Timóteo, guarda o depósito (*da fé*), evitando as disputas vãs e ímpias e as contradições de uma ciência de falso nome, 21 professando a qual alguns se desviaram da fé. A graça seja convosco!

Timóteo deve viver santamente.

Deveres dos ricos.

Guardar o depósito da fé.



# SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

*S. Paulo estava prisioneiro em Roma quando escreveu esta carta a Timóteo, a pedir-lhe que fosse ter com ele, o mais breve possível e que levasse consigo Marcos.*

*Temendo, porém, que Timóteo chegasse demasiado tarde, aproveitou a ocasião para lhe fazer as suas últimas recomendações nesta epístola, que pode ser considerado o testamento de S. Paulo, em que se revelam todos os sentimentos que agitavam o coração do grande Apóstolo.*

## PREÂMBULO

Direcção e saudação.

1 — 1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida, que há em Jesus Cristo, 2 a Timóteo, caríssimo filho: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da de Jesus Cristo Nosso Senhor.

Acção de graças.

3 Dou graças a Deus, a quem, desde os meus ascendentes, sirvo com consciência pura, quando, sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, de noite e de dia, 4 desejando ver-te, lembrado das tuas lágrimas, para me encher de alegria, 5 trazendo à memória aquela fé que há em ti não fingida, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e na tua mãe Eunice, e estou certo que também habita em ti.

## I — Pregação do Evangelho

Motivos que devem animar Timóteo no exercício das suas funções.

6 Pelo qual motivo te admoesto que reanimes a graça de Deus, que está em ti pela imposição das minhas mãos. 7 Deus, com efeito, não nos deu (*em nossa*

1, 1. S. Paulo foi constituído Apóstolo para anunciar aos homens a promessa da vida eterna, que se obtém por meio da união com Cristo mediador.

6. *Que reanimes...* Esta recomendação de S. Paulo é feita a todos os sacerdotes, os quais têm necessidade de conservar e aumentar o fervor proveniente da graça da ordenação, por meio da prece, da meditação, etc. O Concílio de Trento funda-se neste versículo para demonstrar que a Ordem é um verdadeiro sacramento.

*ordenação*) um espírito de timidez, mas de fortaleza, de caridade e de temperança. 8 Portanto, não te envergonhes do testemunho de Nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro, mas participa comigo dos trabalhos do Evangelho, segundo a virtude de Deus, 9 que nos salvou e chamou com uma santa vocação, não pelas nossas obras, mas segundo o seu (*mero*) beneplácito e a graça que nos foi dada em Jesus Cristo, antes de todos os séculos, 10 e que agora foi manifestada pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual destruiu a morte e fez brilhar a vida (*eterna*) e a imortalidade, por meio do Evangelho, 11 para o qual fui constituído pregador, apóstolo e doutor. 12 Por cuja causa também sofro estas coisas, mas não me envergonho, porque sei em quem pus a minha confiança e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até esse dia. 13 Conserva a forma das sãs palavras que ouviste de mim, (*baseando-te*) na fé e no amor em Jesus Cristo. 14 Guarda o bom depósito por meio do Espírito Santo, que habita em nós. 15 Tu sabes que se apartaram de mim todos os que estão na Ásia, entre os quais Figelo e Hermógenes. 16 O Senhor use de misericórdia com a família de Onesífero, porque muitas vezes me consolou e não teve vergonha das minhas cadeias, 17 antes, tendo chegado a Roma, me procurou com diligência e me encontrou. 18 O Senhor lhe conceda a graça de encontrar misericórdia diante do Senhor naquele dia (*em que há-de vir julgar os vivos e os mortos*). Quantos serviços ele me prestou em Éfeso, melhor que ninguém o sabes tu.

2 — 1 Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que está em Jesus Cristo, 2 e o que ouviste de mim, diante de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, capazes de instruir também a outros. 3 Suporta os trabalhos como um bom soldado de Jesus Cristo. 4 Ninguém, que se alistou na milícia, se embaraça com negócios civis, se quer agradar àquele que o alistou. 5 Efectivamente também o que combate nos jogos públicos não é coroado, senão depois que combateu segundo as regras. 6 O lavrador que trabalha, deve ser o primeiro a ter parte nos frutos da colheita. 7 Reflecte no que te digo, porque o Senhor te dará a inteligência em todas as coisas.

O exemplo de S. Paulo. Combater como bom soldado.

8. *Segundo a virtude...* contando com o auxílio da força de Deus.

12. *O meu depósito*, os meus trabalhos e fadigas pelo Evangelho, para depois os converter em coroas de glória para mim.

Recom-  
pensa  
prometida aos  
que combatem.

8 Lembra-te que o Senhor Jesus Cristo, que desce do sangue de David, ressuscitou dos mortos, segundo o meu Evangelho, 9 pelo qual soffro até estar em prisões, como um malleitor; mas a palavra de Deus não está presa (*como eu*). 10 Portanto soffro tudo por amor dos escolhidos, para que também elles consigam a salvação que está em Jesus Cristo, com a glória eterna. 11 Palavra segura é esta: *Se morrermos com elle, também com elle viveremos; 12 se perseverarmos, reinaremos também com elle; se o negarmos, elle também nos negará a nós; 13 se formos infieis, elle permanecerá fiel, porque não pode negar-se a si mesmo.*

## II — Defesa da Igreja contra a heresia

Evitar as  
discus-  
sões vãs,  
as paixões da  
juventude, as  
questões  
ociosas.

14 Recorda estas coisas, dando testemunho, diante do Senhor, de que é preciso evitar contendas de palavras, porque isto nada aproveita, senão para perverter os que as ouvem. 15 Esforça-te por te apresentares a Deus digno de aprovação, como um operário que não tem de que se envergonhar, que distribui rectamente a palavra da verdade. 16 Evita as conversas vãs e ímpias porque contribuem muito para a impiedade, 17 e a palavra de quem se entrega a tais conversas vai lavrando como gangrena; neste caso estão Himeneu e Fileto, 18 que se extraviaram da verdade, dizendo que já se deu a ressurreição, e perverteram a fé de alguns. 19 Porém o fundamento de Deus está firme, tendo este selo: *O senhor conhece os que são seus* (Num. 16,5), e: *Afaste-se da iniquidade todo aquele que invoca o nome do Senhor* (Is. 26,13). 20 Ora numa grande casa há não somente vasos de ouro e de prata, mas também vasos de pau e de barro; uns (*são destinados*) para usos honrosos, outros para usos vulgares. 21 Se algum, pois, se purificar destas coisas, será um vaso de honra, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda a obra boa.

22 Foge das paixões da juventude, segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com aqueles que invocam o Senhor com um coração puro. 23 Evita questões loucas e desacertadas, sabendo que produzem contendas.

2, 11-13. Estes versículos faziam parte, provavelmente, de um livro cristão antigo. *Se morrermos com ele...* Se com Cristo levarmos resignadamente os sofrimentos da vida presente, seremos depois participantes da sua vida gloriosa.

24 Ora não convém que o servo do Senhor se ponha a altercar, mas que seja manso para com todos, pronto para instruir, paciente, 25 que corrija com mansidão os opositores, na esperança de que Deus lhes dará a graça de se converterem ao conhecimento da verdade 26 e de se tornarem razoáveis, uma vez desprendidos dos laços do demónio, que os tem escravos da sua vontade.

3—1 Sabe, porém, que nos últimos dias sobrevirão tempos perigosos, 2 porque haverá homens egoístas, avarentos, altivos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, malvados, 3 sem afeição, sem paz, caluniadores, incontinentes, desumanos, sem benignidade, 4 traidores, protervos, orgulhosos e mais amigos dos prazeres do que de Deus, 5 tendo uma aparência de piedade, mas renegando o que faz a força dela. Foge também destes, 6 porque deles procedem os que entram pelas casas e enfeitam mulherinhas carregadas de pecados, movidas por várias paixões, 7 as quais aprendem sempre, e nunca chegam ao conhecimento da verdade. 8 Assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade, homens corrompidos do espírito e sem garantia em matéria de fé. 9 Todavia não irão avante (*com os seus maus desígnios*), porque se tornará manifesta a todos a sua loucura, como também se tornou a daqueles dois.

10 Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, a minha maneira de viver, as minhas intenções, a minha fé, a minha longanimidade, a minha caridade, a minha paciência, 11 as minhas perseguições, os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icónio e em Listra, perseguições que sofri, mas de que me livrou o Senhor. 12 E todos os que querem viver piamente em Jesus Cristo, padecerão perseguição. 13 Porém os homens maus e sedutores irão de mal a pior, errando e induzindo outros a erro.

14 Mas tu persevera no que aprendeste e de que tens a certeza, sabendo de quem aprendeste; 15 desde a infância tiveste conhecimento das sagradas letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé que está

Falsos doutores dos últimos tempos.

Timóteo deve ser firme na defesa da verdade.

3, 6. *Movidas por várias paixões*, pela curiosidade, pelo desejo de saber novidades, correndo por isso atrás dos falsos mestres, não contentes com o que a Igreja ensina.

8. *Janes e Jambres* são os dois magos de Faraó, que se opuseram a Moisés, imitando os seus prodígios. Os seus nomes, que se não encontram no Antigo Testamento, foram conservados pela tradição.

em Jesus Cristo. 16 Toda a Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para formar na justiça, 17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito, apto para toda a obra boa.

Insistir na pregação da palavra divina.

4 — 1 Conjuuro-te diante de Deus e de Jesus Cristo, que há-de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu reino: 2 prega a palavra, insiste a tempo e fora de tempo, repreende, corrige, admoesta com toda a paciência e doutrina, 3 porque virá tempo em que (*muitos*) não suportarão a sã doutrina, mas acumularão mestres em volta de si, ao sabor das suas paixões, (*levados*) pelo prurido de ouvir. 4 Afastarão os ouvidos da verdade e os aplicarão às fábulas.

Cumprir fielmente o dever próprio.

5 Tu, porém, vigia sobre todas as coisas, suporta os trabalhos, faz a obra de evangelista, cumpre o teu ministério. 6 Quanto a mim, estou já oferecido em libação (*derramando o meu sangue*), e o tempo da minha partida avizinha-se. 7 Combati, até ao fim, o bom combate, acabei a minha carreira, guardei a fé. 8 De resto, está-me preparada a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; porém não só a mim, mas também àqueles que esperam com amor a sua vinda.

## EPÍLOGO

Paulo convida Timóteo a ir ter com ele.

9 Apressa-te a vir ter comigo. Demas abandonou-me, por amor deste século, e foi para Tessalonica; 10 Crescente (*foi*) para a Galácia, Tito para a Dalmácia. 11 Só Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, porque me é útil para o ministério (*evangélico*). 12 Tíquico enviei-o a Éfeso. 13 Quando vieres, traze contigo a capa que deixei em Tróade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

Informações sobre diversas pessoas.

14 Alexandre, o latoeiro, fez-me muitos males; o Senhor lhe pagará segundo as suas obras. 15 Tu também guarda-te dele, porque opõe uma forte resistência às nossas palavras. 16 Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, mas todos me desamparam; que isto lhes não seja imputado. 17 O Senhor, porém, assis-

4, 11. *Só Lucas*, o autor do terceiro Evangelho e dos Actos dos Apóstolos.

14. *O Senhor lhe pagará*. Estas palavras não manifestam um desejo de vingança, mas são uma profecia do castigo que Deus reserva a Alexandre.

17. *Da boca do leão*. Expressão figurada para designar um perigo de morte.

tiu-me e confortou-me, para que fosse cumprida por mim a pregação, e a ouvissem todos os gentios, e, assim, fui livre da boca do leão. 18 O Senhor me livrará de toda a obra má e me salvará (*fazendo-me entrar*) no seu reino celestial: a ele seja dada glória pelos séculos dos séculos! Amen.

19 Saúda Prisca, Áquila e a família de Onesíforo. 20 Erasto ficou em Corinto. A Trofimo deixei-o doente, em Mileto. 21 Apressa-te a vir, antes do inverno. Saúdam-te Eubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos (*desta cidade*). 22 O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

Sauda-  
ções.

# EPÍSTOLA A TITO

*Tito, gentio de origem, era discípulo de S. Paulo, que o encarregou de várias missões e o tomou muitas vezes como companheiro em suas viagens.'*

*Quando o Apóstolo foi evangelizar a ilha de Creta, Tito acompanhou-o, ficando depois a organizar as igrejas fundadas. Eram muitas as dificuldades que encontrava no exercício do seu ministério e, por isso, S. Paulo escreveu-lhe esta epístola a indicar as normas que devia seguir.*

## PREÂMBULO

Direcção  
e sauda-  
ção.

1 — 1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos escolhidos de Deus e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade, 2 na esperança da vida eterna, que Deus, que não mente, prometeu antes do começo dos séculos, 3 e manifestou a seu tempo a sua palavra por meio da pregação que me foi confiada, por ordem de Deus nosso Salvador, 4 a Tito, meu verdadeiro filho segundo a fé que nos é comum, graça e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Escolha  
dos bis-  
pos.

5 Deixei-te em Creta para que regules o que falta e estabeleças presbíteros nas cidades, segundo as prescrições que te dei.

6 (*E*<sup>n</sup> necessário que o presbítero) seja irrepreensível, casado uma só vez, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução e que não sejam desobedientes. 7 Porque é preciso que o bispo seja sem crime, como despenseiro de Deus; que não seja soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem violento, nem ávido de sórdidos lucros, 8 mas hospitaleiro, amigo do bem, ponderado, justo, santo, continente, 9 que dê ensino seguro, conforme a doutrina, para que possa exortar segundo a sã doutrina e refutar os que a contradizem.

10 Porque há ainda muitos desobedientes, vãos faladores e sedutores, principalmente entre os da circun-

1, 6-7. Nos tempos apostólicos, aplicavam-se, indiferentemente, os termos *presbítero* e *bispo* para designar os dois graus do sacerdócio cristão.

cisão, 11 aos quais é necessário fechar a boca, a eles que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por amor de um vil interesse. 12 Um deles, seu próprio profeta disse: *Os Cretenses são sempre mentirosos, más bestas, ventres preguiçosos.* 13 Este testemunho é verdadeiro. Portanto repreende-os ásperamente, para que sejam sãos na fé, 14 não dêem ouvidos a fábulas judaicas nem a mandamentos de homens que se afastam da verdade. 15 Para os puros todas as coisas são puras; para os impuros e infieis nada é puro, mas estão contaminados o seu espirito e sua consciência. 16 Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, rebeldes e incapazes de toda a obra boa.

### Conselhos sobre a direcção da igreja de Creta

2 — 1 Tu, porém, ensina o que está conforme com a sã doutrina; 2 (*ensina*) aos velhos que sejam sóbrios, honestos, prudentes, sãos na fé, na caridade, na paciência; 3 igualmente às mulheres idosas que tenham um proceder próprio de pessoas santas, que não sejam caluniadoras, não dadas ao vinho, que ensinem o bem, 4 que ensinem as mulheres jovens a amar seus maridos e seus filhos, 5 a ser prudentes, castas, cuidadoras da casa, boas, sujeitas a seus maridos, para que se não diga mal da palavra de Deus.

6 Exorta também os jovens a que sejam regrados. 7 Faze-te a ti mesmo um modelo de boas obras em tudo: na pureza da doutrina, na dignidade, 8 na palavra sã, irrepreensível, para que os nossos adversários sejam confundidos, não tendo mal algum a dizer de nós.

9 (*Exorta*) os servos a que sejam submissos em tudo a seus senhores, agradando-lhes, não os contradizendo, 10 não os defraudando, mas mostrando em tudo inteira fidelidade, para que em tudo honrem a doutrina de Deus nosso Salvador.

11 Porquanto a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens, manifestou-se, 12 ensinando-nos que, renunciando à impiedade e aos desejos do século, vivamos neste século sóbria, justa e piamente, 13 aguardando a esperança bem-aventurada e a vinda

Motivos por que devem ser instruídos na doutrina.

Os benefícios de Cristo são motivo de perfeição.

10. *Entre os da circuncisão*, isto é, entre os cristãos convertidos do judaísmo.

12. *Os Cretenses...* Verso de Epiménides, poeta cretense do séc. VI.



gloriosa do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, 14 que se deu a si mesmo por nós, a fim de nos resgatar de toda a iniquidade e purificar para si um povo que seja seu, zeloso pelas boas obras. 15 Ensina estas coisas, exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

Obediência à autoridade, e caridade para com o próximo. Motivos.

3 — 1 Adverte-os que sejam sujeitos aos magistrados e às autoridades, que lhes obedçam, que estejam prontos para toda a boa obra; 2 que não digam mal de ninguém, nem sejam questionadores, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens. 3 Também nós outrora éramos insensatos, rebeldes, desgarrados, escravos de paixões e prazeres, vivendo na malícia e na inveja, dignos de ódio e odiando os outros.

4 Mas, quando se manifestou a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor pelos homens, 5 não pelas obras de justiça que tivéssemos feito, mas por sua misericórdia, salvou-nos mediante o baptismo de regeneração e de renovação do Espírito Santo, 6 que ele difundiu sobre nós abundantemente por Jesus Cristo, nosso Salvador, 7 a fim de que, justificados pela sua graça, sejamos herdeiros da vida eterna, segundo a esperança (*que temos de a possuir um dia*).

Evitar as discussões inúteis, e os hereges.

8 Esta é uma verdade infalível e quero que a afirmes, para que procurem ser os primeiros nas boas obras aqueles que crêem em Deus. Estas coisas são boas e úteis aos homens. 9 Foge, porém, de questões loucas, de genealogias, de disputas e de contestações sobre a lei, porque são inúteis e vãs. 10 Foge do herético, depois da primeira e segunda correção, 11 sabendo que um tal homem está pervertido e peca, como quem é condenado pelo seu próprio juízo.

## CONCLUSÃO

Recomendações particulares e saudações.

12 Quando eu te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópois, porque determinei passar ali o inverno. 13 Provê com cuidado à viagem Zenas, doutor da lei, e de Apolo, procurando que nada lhes falte. 14 E aprendam também os nossos a serem os primeiros em boas obras para o que for necessário, a fim de que não sejam infrutuosos.

15 Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda os que nos amam na fé. A graça seja com todos vós!

# EPÍSTOLA A FILÉMÓN

*Filémon era um cristão de Colossos. Um seu escravo, chamado Onésimo, tendo-o roubado, fugiu para Roma, onde foi convertido à fé cristã por S. Paulo.*

*O Apóstolo, tendo reconhecido nele boas qualidades, queria conservá-lo consigo; todavia não o quis fazer visto que era um culpado e foragido. Remeteu-o por isso a Filémon, como portador da presente epístola, na qual pede que perdoes ao seu antigo escravo e que o receba como se fosse o próprio S. Paulo.*

**CAP. ÚNICO — 1** Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filémon, nosso cooperador, **2** e a Ápia, nossa irmã, e a Arquipo, nosso companheiro de armas, e à igreja que se reúne em tua casa: **3** graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Direcção.

**4** Dou graças ao meu Deus, sempre que faço memória de ti nas minhas orações, **5** por saber da tua caridade e da fé que manifestas para com o Senhor Jesus e para com todos os santos. **6** Possa a generosidade da tua fé tornar-se eficaz pelo conhecimento de todas as obras boas que se fazem entre nós por amor de Jesus Cristo. **7** De facto, tive grande alegria e consolação pela tua caridade, porquanto os corações dos santos foram confortados por ti, irmão.

Acção de graças.

**8** Pelo que, ainda que eu tenha muita liberdade em Jesus Cristo para te mandar o que convém, **9** prefiro pedir-te por caridade (*não te mando*). Eu, Paulo, o velho Paulo, e actualmente até prisioneiro de Jesus Cristo, **10** venho rogar-te por meu filho Onésimo, que gerei nas prisões (*convertendo-o a Cristo*), **11** o qual outrora te foi inútil, mas agora é muito útil para ti e para mim. **12** De novo to mando, a ele, que é como o meu próprio coração. **13** Eu queria demorá-lo comigo, para que me servisse, em teu lugar, nestas cadeias, que eu suporto pelo Evangelho, **14** mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que o teu benefício não fosse como que forçado, mas voluntário. **15** Porque talvez ele (*por permissão de Deus*) se apartou de ti por algum tempo, para que tu (*pela sua conversão a Cristo*) o recobrasses para sempre, **16** não já como um escravo,

Paulo intercede em favor de Onésimo.

mas, muito mais que um escravo, como um irmão caríssimo. Ele fez tudo por mim, quanto mais não fará por ti, não só segundo a carne, mas também segundo o Senhor! 17 Portanto, se me tens por íntimo, recebe-o como a mim. 18 Se algum dano te fez ou te deve alguma coisa, passa isso para a minha conta. 19 Eu, Paulo, escrevi por meu próprio punho: eu pagarei. Não te quero lembrar que és meu devedor, e que me debes a tua própria pessoa (*porque te converti, pondo-te no caminho da salvação*). 20 Sim, irmão. Obtenha eu de ti esta satisfação no Senhor. Recreia o meu coração em Cristo. 21 Escrevi-te estas coisas, contando com a tua docilidade, sabendo que farás ainda mais do que peço.

Comuni-  
cação pes-  
soal, san-  
dações e  
bênção.

22 Ao mesmo tempo prepara-me pousada, pois espero que, pelas vossas orações, serei dado a vós. 23 Epafras, que está preso comigo por Jesus Cristo, saúda-te, 24 e igualmente Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores. 25 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

# EPÍSTOLA AOS HEBREUS

*Esta epístola foi dirigida aos Judeus da Palestina, convertidos ao cristianismo, com o fim de os exortar a permanecerem firmes na fé abraçada, a não quererem voltar ao antigo culto judaico e a não perderem a coragem no meio das perseguições.*

## PREÂMBULO

1 — 1 Deus, tendo falado outrora muitas vezes e de muitos modos a nossos pais pelos profetas, 2 nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio de seu Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem criou o mundo, 3 o qual (*Filho*), sendo o resplendor da sua glória e a figura da sua substância, sustentando tudo com a sua poderosa palavra, depois de ter feito a purificação dos pecados (*dos homens com os seus sofrimentos*) está sentado (*como homem*) à direita da majestade (*de Deus*) nas alturas, 4 feito tanto mais superior aos anjos, quanto o nome que herdou é mais excelente que o deles.

## PRIMEIRA PARTE (Dogmática)

### I — Comparação entre os mediadores do Antigo e do Novo Testamento

5 Com efeito, a qual dos anjos disse (*Deus*) jamais: *Tu és meu filho, eu te gerei hoje* (S. 2,7)? E outra vez: *Eu serei para ele um Pai, e ele será para mim um Filho* (II Sam. 7,14). 6 E, novamente, quando introduz o seu Primogênito no mundo, diz: *Todos os anjos de Deus o adorem* (S. 97,7).

7 Acerca dos anjos diz: *Ele faz dos seus anjos sopros de vento, e dos seus ministros chamadas ardentes*

1, 1. O preâmbulo desta carta é grandioso. Nele está resumido o assunto que S. Paulo tenciona desenvolver.

3. *Está sentado à direita...* possui tranquilamente o seu reino, ocupando, como homem, o primeiro lugar depois de Deus.

Cristo é Filho de Deus.

Os anjos são servos; Cristo é Rei, Criador e Senhor de todas as coisas.

(S. 104,4). 8 Mas ao Filho diz: *O teu trono ó Deus, subsistirá pelos séculos dos séculos; é um ceptro de equidade o ceptro do teu reino.* 9 *Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade, por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, de preferência aos teus companheiros* (S. 45,7-8). 10 E noutro lugar: *Tu, Senhor, no principio fundaste a terra, e o céus são obra das tuas mãos.* 11 *Eles perecerão, mas tu permanecerás, e todos envelhecerão como um vestido; 12 tu os enrolarás como uma capa, e eles, como uma veste, serão mudados; tu porém és sempre o mesmo e os teus anos não terão fim* (S. 102,26-28).

13 E a qual dos anjos disse alguma vez: *Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés* (S. 110,1)? 14 Porventura não são todos espiritos destinados a servir, enviados para exercer o seu ministério a favor daqueles que hão-de receber a herança da salvação?

Se a palavra dos anjos deve ser obedecida, muito mais a palavra de Cristo.

2 — 1 Portanto, é necessário guardar mais cuidadosamente as coisas que temos ouvido, para não andarmos sem rumo. 2 Porque, se a palavra anunciada pelos anjos ficou firme, e toda a prevaricação e desobediência recebeu a justa retribuição que merecia, 3 como escaparemos nós (*ao castigo de Deus*), se desprezarmos tão grande salvação, a qual, tendo começado a ser anunciada pelo Senhor, foi depois confirmada entre nós pelos que a ouviram (*directamente dele*), 4 comprovando Deus o seu testemunho por meio de sinais, maravilhas, toda a espécie de milagres e dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua vontade?

Cristo, humilhado durante a sua vida terrestre, está agora coroado de glória.

5 Com efeito, não foi aos anjos (*mas a Cristo*) que Deus submeteu o mundo futuro, de que falamos (*que é a Igreja*). 6 Ora alguém deu testemunho, em certo lugar, dizendo: *Que é o homem para que te lembres dele, ou o filho do homem para que o visites?* 7 *Tu o fizeste, por um pouco de tempo, inferior aos anjos; tu o coroaste de glória e de honra, e o constituíste sobre as obras das tuas mãos.* 8 *Tu puseste todas as coisas sob seus pés* (S. 8,5-7). Ora, sujeitando-lhe todas as coisas, nada deixou que lhe não ficasse sujeito. E contudo nós agora não vemos ainda que lhe esteja sujeito tudo. 9 Mas, aquele Jesus, que por um pouco de tempo foi feito inferior aos anjos, nós o vemos, pela paixão da morte, coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, sofresse a morte por todos.

Convinha  
que Jesus  
sofresse.

10 De facto, convinha que aquele, para quem e por quem são todas as coisas, querendo levar muitos filhos à glória, aperfeiçoasse pelos sofrimentos o autor da salvação deles. 11 Porque o santificador e os santificados vêm todos de um só. Por esta causa, (*Jesus*) não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: 12 *Anunciarei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da assembleia* (S. 22,23). 13 E outra vez: *Eu confiarei nele* (Is. 8,17). E de novo: *Eis-me aqui, eu e os filhos, que Deus me deu* (Is. 8,18).

14 Por isso, visto que os filhos participaram da carne e do sangue, ele também participou igualmente das mesmas coisas, a fim de destruir pela morte aquele que tinha o império da morte, isto é, o demónio, 15 e para livrar aqueles que, pelo temor da morte, estavam em escravidão, toda a vida. 16 Realmente em nenhum lugar (*da Escritura se lê que*) ele vem em auxílio dos anjos (*rebelde*), mas vem em auxílio da descendência de Abraão. 17 Daí vem que ele deveu em tudo ser semelhante a seus irmãos, a fim de ser diante de Deus um pontífice misericordioso e fiel (*no seu ministério*), para expiar os pecados do povo. 18 Por isso, porque ele mesmo sofreu e foi tentado, é que pode socorrer aqueles que são tentados.

3 — 1 Pelo que, irmãos santos, (*vós que sois*) participantes da vocação celestial, considerai o Apóstolo e o Pontífice da fé que professamos, Jesus, 2 o qual é fiel ao que o constituiu, assim como também Moisés o era em *toda a casa dele* (Num. 12,7). 3 Contudo este (*Jesus*) é considerado digno de tanta maior glória do que Moisés, quanto o que edificou a casa tem maior honra que a mesma casa. 4 Efectivamente toda a casa é edificada por alguém; mas o que construiu todas as coisas, é Deus. 5 Moisés na verdade era fiel em toda a casa de Deus, como um servo, para testificar aquelas coisas que se deviam anunciar; 6 porém Cristo foi fiel como um filho posto à frente da sua casa, a qual casa somos nós, se conservarmos firmes até ao fim a confiança e a alegre altivez da esperança (*dos bens eternos*).

7 Pelo que, como diz o Espírito Santo: *Se ouvirdes hoje a sua voz, 8 não endureçais os vossos corações, como sucedeu no deserto, no lugar da revolta, no dia da*

É desigual a  
condição  
de Cristo  
e de Moisés.

É necessário  
perseverar  
na fé em  
Cristo.

2, 11. *O santificador*, isto é, Cristo, e *os santificados*, isto é, os homens, *vêm todos do mesmo Deus*.

3, 2. *Em toda a casa...* isto é, no governo do povo de Israel, a que o Apóstolo deu aqui o nome de casa de Deus.

tentação, 9 em que vossos pais me provocaram, me experimentaram e viram as minhas obras, 10 durante quarenta anos. Por isso indignei-me contra esta geração e disse: *Estes erram sempre com o coração. Não conheceram os meus caminhos*, 11 por isso jurei-lhes na minha ira: *Não entrarão no meu descanso* (S. 95,8-11).

12 Vede, irmãos, que não haja em algum de vós um coração mau e incrédulo, que o aparte do Deus vivo, 13 mas exortai-vos uns aos outros, todos os dias, durante *(a vida presente que é)* o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça, seduzido pelo pecado. 14 Em realidade, *(é verdade que)* nós somos participantes de Cristo, mas contanto que conservemos inviolavelmente até ao fim a nossa firmeza dos primeiros dias, 15 enquanto se nos diz: *Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como sucedeu no lugar da rebelião*. 16 Quais foram os que, depois de terem ouvido a sua voz, se revoltaram? Não foram todos aqueles, que tinham saído do Egipto, sob a direcção de Moisés? 17 E contra quem esteve Deus indignado durante quarenta anos? Porventura não foi contra aqueles que pecaram, cujos cadáveres ficaram estendidos no deserto? 18 E quais são aqueles a quem jurou *(Deus)* que não entrariam no *(lugar do)* seu descanso *(que era a terra prometida de Canaan)*, senão os que foram incrédulos? 19 E, de facto, nós vemos que eles não puderam lá entrar por causa da sua incredulidade.

4 — 1 Temamos pois que, desprezando a promessa *(de Deus)* de entrar no seu descanso, haja algum dentre vós que dele seja excluído. 2 Da mesma forma que eles *(Israelitas)*, também nós recebemos a boa nova; porém a palavra que eles ouviram, não lhes aproveitou, por não ser acompanhada da fé por parte daqueles que a tinham ouvido. 3 Porém nós, que cremos, entraremos no descanso *(do céu)*, segundo disse: *Como jurei na minha ira, não entrarão no meu descanso* (S. 95,11).

11. *No meu descanso*, isto é, no lugar que lhes darei para repouso, em Canaan.

4, 1. Assim como entre os Israelitas alguns não entraram na terra da promessa, *temamos que*, também entre os cristãos, *haja algum* que, *desprezando* com a sua infidelidade a *promessa* de Deus *de entrar no descanso* do céu, de que a terra da promessa era uma figura, *dele seja excluído*.

3. *E com certeza*. Desde estas palavras até ao vers. 10, S. Paulo demonstra que o descanso a que o Salmista se refere na passagem citada é a participação da felicidade eterna de Deus. O Salmista exorta os seus contemporâneos a não endurecer os seus corações, para não serem excluídos do descanso de Deus. Ora este descanso

A terra prometida é figura do descanso que Deus nos reservou também a nós.

Com certeza (*Deus fala daquele descanso que teve lugar quando*) estavam concluídas as suas obras depois da criação do mundo. 4 Com efeito, em certo lugar falou assim do sétimo dia: *E Deus descansou no sétimo dia de todas as suas obras* (Gen. 2,2). 5 E outra vez: *Não entrardo no meu descanso* (S. 95,11). 6 Como, pois, alguns entram nele, e aqueles, a quem primeiro foi anunciada a boa nova, não entraram por causa da sua incredulidade, 7 (*Deus*) fixa de novo um certo dia (*que ele chama*) Hoje, dizendo, por meio de David, muito tempo depois, o que acima foi citado: *Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações*. 8 De facto, se Josué lhes tivesse dado o descanso, Deus não teria falado, depois disso, de um outro dia. 9 Resta portanto um repouso sabático (*no céu*) para o povo de Deus. 10 Realmente aquele que entrou no descanso de Deus, também repousa das suas obras, como Deus das dele.

11 Apressemos-nos, pois, a entrar naquele descanso, para que ninguém caia, dando tal exemplo de desobediência. 12 Porque a palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que toda a espada de dois gumes; chega até à separação da alma e do espírito, das juntas e das medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração. 13 Não há nenhuma criatura invisível na sua presença, mas todas as coisas estão a nu e a descoberto, aos olhos daquele de quem falamos.

Temer o efeito das ameaças divinas.

## II — Comparação entre o Sacerdócio de um e de outro Testamento

14 Tendo nós, pois, um grande pontífice, que penetrou os céus, Jesus, Filho de Deus, sejamos firmes na profissão da nossa fé. 15 Não temos um pontífice que não possa compadecer-se das nossas enfermidades, mas que foi tentado em tudo à nossa semelhança, excepto no pecado. 16 Aproximemo-nos, pois, confiadamente do trono da graça, a fim de alcançar misericórdia e de encontrar graça, para sermos socorridos em tempo oportuno.

Confiar em Cristo nosso Pontífice.

de Deus, para os contemporâneos do Salmista, não podia ser a terra da promessa, porque já a habitavam, mas devia ser aquele descanso que, segundo a Escritura, Deus tomou depois da criação do mundo: descanso eterno reservado aos justos, depois da vida presente.



Cristo é  
verdadeiro  
Pontífice.

5 — 1 Todo o pontífice, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens naquelas coisas que se referem a Deus, para que ofereça dons e sacrificios pelos pecados, 2 o qual se possa condoer daqueles que ignoram e erram, porque também está cercado de enfermidade; 3 por isso deve oferecer sacrificios pelos seus próprios pecados, como pelos do povo. 4 E nenhum se arroga esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão.

5 Por isso mesmo, Cristo não se deu a si mesmo a glória de ser pontífice, mas recebeu-a daquele que lhe disse: *Tu és meu Filho, eu hoje te gerei* (S. 2,7). 6 Como também diz noutro lugar: *Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque* (S. 110,4). 7 Nos dias da sua vida mortal, oferecendo, com grande brado e com lágrimas, preces e súplicas, ao que o podia salvar da morte (*pela ressurreição*), foi atendido pela sua piedade (*para com Deus*), 8 e, embora fosse Filho de Deus, (*e conhecesse tudo*), aprendeu (*por experiência própria*) a obediência pelas coisas que sofreu; 9 consumado em perfeição, tornou-se a causa da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, 10 sendo chamado por Deus *pontífice segundo a ordem de Melquisedeque*.

É difícil  
falar  
sobre o  
sacerdó-  
cio de  
Cristo.

11 Sobre este assunto (*do sacerdócio de Cristo*) tínhamos muitas coisas que dizer, e coisas difíceis de explicar, porque vos tornastes tardos para compreender. 12 Com efeito, devendo vós ser já mestres, atendendo ao tempo (*decorrido desde que vos convertestes*), tendes ainda necessidade de que novamente vos ensinem os primeiros rudimentos da palavra de Deus: tornaste-vos tais que tendes necessidade de leite, e não de alimento sólido. 13 Ora o que está ainda a leite, é incapaz da doutrina da justiça, porque é menino. 14 O alimento sólido, porém, é para os perfeitos, para aqueles que pelo hábito têm os sentidos exercitados para discenir o bem e o mal.

Devemos  
progredir  
na fé.

6 — 1 Contudo, deixando de discorrer sobre os primeiros rudimentos acerca de Cristo, elevemo-nos a coisas mais perfeitas, sem voltar de novo aos pontos fundamentais do arrependimento das obras mortas e da fé em Deus, 2 da doutrina sobre os baptismos e da

5, 13. *A doutrina da justiça*, a perfeita sabedoria cristã.

6, 1. *Sem voltar de novo...* sem expor de novo os rudimentos do cristianismo, que há muito tempo vos foram pregados. — *Das obras mortas*, isto é, do pecado.

imposição das mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. 3 E isto faremos, se Deus o permitir.

4 E' impossível que os que foram uma vez iluminados, que tomaram o gosto ao dom celestial e foram feitos participantes do Espírito Santo, 5 que gostaram a boa palavra de Deus e as maravilhas do mundo futuro, 6 e que depois disto caíram (*é impossível que eles*) tornem a ser renovados pela penitência, pois crucificam de novo o Filho de Deus, em si mesmos, e o expõem à ignomínia. 7 De facto, a terra que absorve a chuva, que cai muitas vezes sobre ela, e produz erva proveitosa a quem a cultiva, recebe a bênção de Deus. 8 Porém se ela produz espinhos e abrolhos, é reprovada e está perto de maldição, o seu fim é a queima.

9 Porém de vós, ó caríssimos, esperamos melhores coisas e mais vizinhas da salvação, embora assim falemos. 10 Deus não é injusto, para que se esqueça da vossa obra e da caridade que mostrastes em seu nome, vós que servistes aos santos e ainda os servis. 11 Desejamos, porém, que cada um de vós mostre o mesmo zelo até ao fim, para tornar completa a vossa esperança (*conseguindo a salvação eterna*), 12 de modo que não vos torneis tíbios, mas imiteis aqueles que, mediante a fé e a perseverança, são herdeiros das promessas.

13 Quando Deus fez a promessa a Abraão, não tendo ninguém maior por quem jurar, jurou por si mesmo, 14 dizendo: *Fica certo de que eu te abençoarei abundantemente e abundantemente te multiplicarei* (Gen. 22,16-17). 15 E assim Abraão, esperando pacientemente, obteve o cumprimento da promessa. 16 Com efeito, os homens juram pelo que há de maior que eles, e o juramento, servindo de garantia, termina todas as contendas. 17 Pelo que, querendo Deus mostrar com mais evidência aos herdeiros da promessa a imutabilidade da sua resolução, interpôs o juramento, 18 para que, por estas duas coisas inabaláveis (*promessa e juramento*), nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos uma poderosíssima consolação, nós, que pusemos o nosso refúgio na firme adesão à esperança proposta, 19 a qual temos como uma âncora segura e firme da alma, e que penetra até além do véu, no interior do santuário (*celeste*) 20 em que Jesus, nosso precursor, entrou por nós, na qualidade de pontífice eterno, seguindo a ordem de Melquisedeque.

Perigos  
da apos-  
tasia.

Incita-  
mentos à  
perseve-  
rança na  
fé.

4. *É impossível*, é muito difícil.

Melquise-  
deque,  
simples  
figura de  
Cristo,

7 — 1 Este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo, saiu ao encontro de Abraão, quando ele voltava de destroçar os (*quatro*) reis, e o abençoou; 2 a ele deu Abraão o dízimo de todos os despojos; (*o seu nome*) primeiramente se interpreta rei de justiça, e depois rei de Salém, que quer dizer rei de paz; 3 (*aparecendo*) sem pai nem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias, sem fim de vida, tornado assim semelhante ao Filho do Deus, (*Melquisedeque*) permanece sacerdote para sempre.

é todavia  
superior  
a Abraão  
e a Levi.

4 Ora considerai quão grande devia ser ele, a quem até o patriarca Abraão deu dízimos das melhores coisas. 5 Certamente os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio, têm ordem, segundo a lei, de recolher os dízimos do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que eles tenham saído também do sangue de Abraão. 6 Mas este (*Melquisedeque*), cuja linhagem não é contada entre eles, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou-o a ele, que tinha as promessas (*de Deus*). 7 Ora, sem dúvida alguma, o inferior é que recebe a bênção do superior. 8 E aqui (*no sacerdócio levítico*) evidentemente são homens mortais que recebem os dízimos; mas ali (*em Melquisedeque*) recebe-os um homem de quem se afirma (*na Escritura*) que vive (*não se falando da sua morte*). 9 E Levi, que recebe dízimos, ele mesmo, por assim dizer, o pagou (*a Melquisedeque*) na pessoa de Abraão; 10 porque, ainda ele estava em gérmen, no seu antepassado, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

O sacer-  
dócio  
levítico  
terminou,  
o sacer-  
dócio de  
Cristo é  
eterno.

11 Portanto, se a perfeição tivesse podido ser realizada pelo sacerdócio levítico (porque, sob este, é que o povo recebeu a lei), que necessidade havia de que surgisse depois outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e não segundo a ordem de Aarão? 12 Pois, mudado o sacerdócio, é necessário que mude também a lei. 13 Ora (*Cristo*), aquele de quem isto se diz, pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar, 14 porque é notório que Nosso Senhor nasceu na tribo de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu o sacerdócio. 15 E isto ainda é mais manifesto, se se levanta outro sacerdote à semelhança de Melquisedeque, 16 o qual

7, 3. *Sem pai nem mãe...* S. Paulo refere-se ao facto de a Escritura não dizer quem foi o pai e a mãe de Melquisedeque, quando nasceu e quando morreu.

16. *Segundo a lei...* segundo as normas da lei de Moisés a qual determinava que os sacerdotes succedessem de pais a filhos na família de Aarão.

não foi feito (*sacerdote*) segundo a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder de uma vida impercível. 17 Com efeito, (*Deus*) declara: *Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.*

18 Assim é abolido o mandamento precedente (*relativo ao sacerdócio levítico*), por causa da sua fraqueza e inutilidade; 19 de facto, a lei nenhuma coisa levou à perfeição, mas foi introdutora de melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus.

20 E, como isto não foi feito sem juramento, — porque, enquanto os outros foram feitos sacerdotes sem juramento, 21 este foi-o com juramento (*feito*) por aquele que lhe disse: *O Senhor jurou e não se arrependera: Tu és sacerdote eternamente* —, 22 Jesus tornou-se por isso mesmo o fiador de uma aliança melhor.

23 Demais, entre aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque a morte não lhes permitia durar (*sempre*) 24 mas este, porque permanece para sempre, tem um sacerdócio que não passa. 25 Por isso pode salvar perpétuamente os que por ele mesmo se aproximam de Deus, vivendo sempre para interceder em seu favor.

26 Porque convinha que tivéssemos um tal pontífice, santo, inocente, imaculado, segregado dos pecadores e elevado acima dos céus. 27 que não tem necessidade, com os (*outros*) sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrificios, primeiramente pelos seus pecados, depois pelos do povo; fez isto, uma só vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. 28 Porquanto a lei constituiu sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que é posterior à lei, constituiu (*pontífice*) o Filho (*de Deus, que é*) perfeito eternamente.

8 — 1 O ponto capital de tudo o que acabámos de dizer é este: temos um pontífice tal, que está sentado nos céus à direita do trono da Majestade, 2 ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo erigido pelo Senhor, e não pelo homem. 3 Sendo todo o pontífice constituído para oferecer dons e vítimas, é necessário que também este tenha alguma coisa que oferecer.

20. *Enquanto os outros*, isto é, os levitas.

21. *Este*, isto é, Cristo.

26. *Elevado acima dos céus*, superior a todas as criaturas e sentado à direita de Deus.

Só Cristo foi constituido sacerdote com juramento,

sacerdote único, sacerdote perfeito.

Jesus Cristo é ministro do verdadeiro santuário.

4 Porque, se ele estivesse sobre a terra, nem sacerdote seria, visto que os há aí (*filhos da tribo de Levi*) que oferecem dons, segundo a lei, 5 que celebram um culto que é apenas imagem e sombra das coisas celestiais, como foi dito por Deus a Moisés, quando teve de construir o tabernáculo: *Olha (disse) fazê todas as coisas conforme o modelo que te foi mostrado sobre o monte (Ex. 25,40).*

É mediador de uma nova aliança mais excelente.

6 Mas (*Cristo*) recebeu um ministério tanto mais elevado quanto melhor a aliança de que é mediador, a qual foi estabelecida sobre melhores promessas. 7 De facto, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, não se buscaria lugar para uma segunda. 8 Pois que (*Deus*), repreendendo-os, diz: *Eis virão dias em que eu contrairei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança, 9 diferente da aliança que fiz com os seus pais, no dia em que lhes peguei pela mão para os tirar da terra do Egipto; porém, visto que eles não perseveraram na minha aliança, também me desinteressei deles, diz o Senhor. 10 Mas esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu espírito, gravá-las-ei no seu coração, e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo; 11 ninguém ensinará mais a seu compatriota, ninguém a seu irmão, dizendo: «conhece o Senhor» — porque todos eles me conhecerão, desde o mais pequeno até ao maior, 12 pois perdoarei as suas iniquidades e não me lembrarei mais dos seus pecados.* (Jer. 31,31-34). 13 Falando de aliança nova, Deus declarou antiquada a primeira. Ora o que envelhece e se torna antiquado, está prestes a perecer.

8, 4. *Se ele estivesse...* Se o sacerdócio de Cristo se devesse exercer somente sobre a terra, como o sacerdócio levítico, Cristo nem ao menos sacerdote seria, e muito menos pontífice, porque, sobre a terra, já tinha sido estabelecido por Deus um outro sacerdócio reservado à tribo de Levi. E Cristo não podia fazer parte deste sacerdócio, visto pertencer à tribo de Judá.

10. *Serei o seu Deus...* As relações entre Deus e o povo serão muito mais íntimas na aliança nova do que na antiga.

11. *Ninguém ensinará...* Por estas palavras não é excluído o magistério da Igreja, que ensina; de contrário não se explicaria esta própria epístola que S. Paulo escreveu precisamente para ensinar e instruir. S. Paulo somente quis significar que na lei nova é comunicada com mais abundância a graça, que ilumina e auxilia o homem a conhecer a verdadeira doutrina.

## III — Cristo é ao mesmo tempo hóstia perfeita

9 — 1 A primeira aliança teve também regulamentos relativos ao culto e um santuário terrestre. 2 Foi construído um tabernáculo, em cuja parte anterior, chamada o Santo, se encontravam o candeeiro, a mesa e os pães da proposição. 3 Por detrás do segundo véu estava a parte do tabernáculo chamada o Santo dos Santos, 4 contendo o altar de ouro, para os perfumes, e a arca da aliança, coberta de ouro por todos os lados, na qual havia uma urna de ouro contendo o maná, a vara de Aarão, que tinha florescido, e as tábuas da aliança; 5 sobre ela estavam os Querubins da glória, que cobriam com a sua sombra o propiciatório. Toda-via não é aqui o lugar de falarmos destas coisas, uma por uma.

Ineficácia dos ritos, ofertas e sacrificios mosaicos.

6 Estando assim tudo disposto, os sacerdotes entram sempre na primeira parte do tabernáculo, para exercer as funções sacerdotais; 7 na segunda só entra o pontífice, uma vez no ano, não sem sangue que ofereça pelas suas faltas e pelas do povo, 8 significando com isto o Espírito Santo que o caminho do santuário não está ainda aberto, enquanto subsiste o primeiro tabernáculo, 9 que é uma figura do tempo presente, no qual se oferecem dons e sacrificios, que não podem tornar perfeita a consciência do sacrificante. 10 Tudo isto apenas se refere a alimentos e bebidas, a diversas abluções e determinações carnis, impostas somente até ao tempo da reforma.

11 Mas Cristo, vindo como pontífice dos bens futuros, passando pelo meio de um tabernáculo mais excelente e perfeito, não feito por mão de homem, isto é, não desta criação, 12 e não com o sangue dos bodes ou dos bezerros, mas com o seu próprio sangue, entrou uma só vez no santuário, conseguindo-nos uma redenção eterna. 13 Com efeito, se o sangue dos bodes e dos touros, e a cinza de uma novilha, aspergindo os impuros, os santificam e lhes dão a pureza da carne, 14 quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras de morte para servir a Deus vivo!

Eficácia do sacrificio de Jesus Cristo.

9, 9. *Tempo presente.* O Apóstolo dá este nome aos tempos anteriores a Cristo, assim como chama *mundo futuro* (2, 5) aos tempos messiânicos.

Necessidade da morte de Jesus Cristo.

15 Por isso ele é mediador do novo testamento, a fim de que, intervindo a sua morte para o perdão daquelas prevaricações que havia sob o antigo, os chamados recebam a herança eterna que lhes foi prometida. 16 De facto, onde há um testamento, é necessário que intervenha a morte do testador, 17 porque o testamento só produz seu efeito em caso de morte, não tendo força enquanto vive o testador. 18 Por isso nem mesmo o primeiro testamento foi inaugurado sem sangue. 19 Efectivamente Moisés, tendo lido a todo o povo todos os preceitos da lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, com lã tinta de escarlata e com hissopo aspergiu o mesmo livro (*que continua a lei*) assim como todo o povo, 20 dizendo: *Este é o sangue da aliança que Deus contraiu convosco* (Ex. 24,8). 21 Aspergiu igualmente com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério. 22 Quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue: sem efusão de sangue não há remissão.

O sangue de Cristo oferecido uma só vez é eficaz para sempre.

23 Era, pois, necessário que as figuras das realidades celestiais fossem assim purificadas, mas que as mesmas realidades celestiais o fossem por meio de sacrificios superiores. 24 Jesus não entrou num santuário feito por mão de homem, figura do verdadeiro, mas entrou no mesmo céu, para se apresentar agora diante de Deus por nós, 25 e não entrou para se oferecer muitas vezes a si mesmo, como o pontífice entra, uma vez por ano, no santuário com sangue alheio. 26 Doutra maneira ser-lhe-ia necessário padecer muitas vezes desde o princípio do mundo; apareceu, porém, uma só vez, no fim dos séculos, para destruir o pecado com o sacrificio de si mesmo. 27 E, assim como está decretado que os homens morram, uma só vez, e que, depois disso, se siga o juízo, 28 assim também Cristo se ofereceu uma só vez (*em sacrificio*) para apagar os pecados de muitos; a segunda vez aparecerá, não por causa do pecado, mas para salvação daqueles que o esperam.

A multiplicidade dos sacrificios levíticos prova a sua eneficácia;

10 — 1 Efectivamente a lei, tendo apenas a sombra dos bens futuros, não a própria realidade, nunca pode, com aquelas mesmas vítimas que se oferecem incessantemente, cada ano, tornar perfeitos os que se aproximam de Deus. 2 Doutra sorte não teriam cessado de as oferecer, porque os sacrificadores, uma vez purificados, não mais teriam tido consciência de pecado? 3 Mas nestes sacrificios faz-se memória dos pecados,

todos os anos, 4 porque é impossível que, com o sangue dos touros e dos bodes, se tirem os pecados.

5 Por isso (*Jesus Cristo*), entrando no mundo, diz: *Não quiseste sacrifício nem oblação, mas formaste-me um corpo; 6 os holocaustos e os sacrifícios pelo pecado não te agradaram. 7 Então eu disse: Eis-me que venho, segundo está escrito de mim no rolo do livro, para fazer, ó Deus, a tua vontade* (S. 40,7-9). 8 Tendo dito acima: *Não quiseste nem te são agradáveis os sacrifícios, as oblações, os holocaustos, as vítimas pelo pecado* — são estas as coisas que se oferecem, segundo a lei — 9 em seguida declara: *Eis-me que venho para fazer (ó Deus) a tua vontade*. Tira o primeiro estado de coisas, para estabelecer o segundo. 10 Por esta vontade somos santificados mediante a oblação do corpo de Jesus Cristo feita uma vez.

11 E, enquanto que todo o sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministério e a oferecer muitas vezes as mesmas hóstias, que nunca podem tirar os pecados, 12 este, ao contrário, tendo oferecido uma só hóstia pelos pecados, está *sentado* para sempre *à direita de Deus*. 13 esperando, de resto, que *os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés*. 14 Com uma só oblação, tornou perfeitos para sempre os que foram santificados. 15 O Espírito Santo no-lo testifica, porque, depois de ter dito: 16 *Esta é a aliança que farei com eles depois dagueles dias, o Senhor acrescenta: Porei as minhas leis nos seus corações, escrevê-las-ei nos seus espíritos* 17 e *jamais me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades* (Jer. 31,33-34). 18 Ora, onde há remissão de pecados, não é necessária oblação pelo pecado.

por isso  
Cristo  
ofereceu-se a  
Deus  
como  
vítima.

Os sacrificios da  
antiga lei  
deviam  
ser renovados; o  
de Jesus  
é único e  
perfeito.

10, 8. *Não quiseste os sacrifícios...* Estas palavras não querem dizer que Deus rejeitava de um modo absoluto os sacrifícios da antiga lei, ordenados por ele, mas significam que lhe era muito mais agradável a obediência de Jesus, oferecendo em sacrifício, pela salvação dos homens o seu corpo.



## SEGUNDA PARTE (Moral)

## I — Perseverança na fé

Exortação à confiança e à unidade.

19 Portanto, irmãos, tendo nós confiança de entrar no santuário (*no céu*) pelo sangue de Cristo, 20 pelo caminho novo e vivo que nos abriu através do véu, isto é através da sua carne, 21 e tendo um pontífice que preside à casa de Deus, 22 aproximemo-nos (*de Deus*) com um coração sincero, com plenitude de fé, purificados os corações de todo o mal de que tivermos consciência, e lavado o corpo com uma água limpa (*do baptismo*). 23 Conservemos firme a profissão da nossa esperança, porque é fiel o que fez a promessa, 24 e sejamos solícitos uns para com os outros, para nos estimularmos à caridade e às boas obras, 25 não abandonando a nossa assembleia, como é costume de alguns, mas animando-nos, e tanto mais quanto mais verdes que se aproxima o dia (*final*).

Severo julgamento de Deus contra os apóstatas.

26 Se pecamos voluntariamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais sacrifício pelos pecados, 27 mas uma expectativa terrível do juízo e o ardor do fogo que há-de devorar os rebeldes. 28 Se alguém violar a lei de Moisés (*tornando-se idólatra*), sob a deposição de duas ou três testemunhas morre, sem remissão alguma; 29 imaginai vós quanto maiores tormentos merecerá o que tiver calcado aos pés o Filho de Deus, tiver considerado como profano o sangue da aliança, com que foi santificado, e tiver ultrajado o Espírito da graça! 30 Com efeito, sabemos quem é o que disse: *A mim pertence a vingança! Darei a cada um o que merece* (Dt. 32,35).

20. *Através do véu...* S. Paulo compara a carne de Cristo ao véu que separava o Santo, do Santo dos Santos. Assim como o Pontífice não podia entrar no Santo dos Santos, sem que o véu fosse afastado, assim era necessário, por determinação divina, que a carne de Cristo fosse rasgada sobre a cruz, para ele poder entrar no céu e abrir o caminho também a nós.

22. *Lavado o corpo...* Há nestas palavras uma referência ao baptismo, no qual, pela ablução externa do corpo, a alma é purificada dos pecados.

26. *Se pecamos voluntariamente.* S. Paulo refere-se ao pecado de apostasia. Não havendo remissão dos pecados senão em virtude do único sacrifício de Jesus, ao apóstata, que renegou Jesus, enquanto se conservar assim, *não resta mais sacrifício* pelo qual possa obter o perdão dos pecados.

E outra vez: *O Senhor julgará o seu povo* (S. 135,14).  
31 E' coisa horrenda cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrai-vos dos primeiros dias em que, depois de terdes sido iluminados, sofrestes grande combate de sofrimentos: 33 umas vezes, expostos públicamente aos opróbrios e tribulações; outras, tomando parte nos sofrimentos daqueles que eram assim tratados. 34 Em realidade, compadecestes-vos dos sofrimentos dos encarcerados e suportastes com alegria o esbulho dos vossos bens, sabendo que tendes um património mais excelente e durável. 35 Não percais, pois, a vossa confiança, que tem uma grande recompensa. 36 Precisais de perseverança, para que, fazendo a vontade de Deus, alcanceis a promessa (*da recompensa eterna*), 37 porque (*deus*): *ainda mais um pouquinho de tempo: o que há-de vir, virá, e não tardará.* 38 *O meu justo viverá da fé; porém, se ele se afastar dela, não agradará à minha alma* (Hab. 2,3-4). 39 Nós, porém, não somos daqueles que se afastam (*da fé*) para sua perdição, mas daqueles que guardam a fé para salvar a sua alma.

Conse-  
var a  
antiga  
constân-  
cia no  
meio das  
persegui-  
ções.

11 — 1 Ora a fé é o fundamento das coisas que se esperam, e o argumento das que não se vêem. 2 Foi por a terem possuído que os antigos obtiveram um bom testemunho (*de Deus*). 3 Pela fé reconhecemos que o mundo foi formado pela palavra de Deus, de sorte que o visível foi feito pelo invisível.

Natureza  
da fé.

4 (*Animado*) pela fé, ofereceu Abel a Deus um sacrificio melhor que o de Caim; por ela foi declarado justo, tendo Deus aprovado os seus dons; e por ela fala ainda depois de morto (*por meio dos seus exemplos*).

Exemplos  
de fé  
tirados  
da histó-  
ria pri-  
mitiva,

5 Pela fé foi arrebatado Henocho (*deste mundo*) para que não visse a morte, e *não foi encontrado, visto que Deus o tinha arrebatado* (Gen. 5,24). Antes desta trasladação, recebeu o testemunho *de ter agradado a Deus*. 6 Sem fé é impossível agradar-lhe: de facto, é necessário que o que se aproxima de Deus, creia que ele existe e que é remunerador dos que o buscam.

7 Foi pela fé que Noé, avisado por Deus de coisas que ainda se não viam, com piedoso temor foi aparelhando uma arca para salvar a sua familia; pela fé condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça, que se obtém pela fé.

8 Pela fé, aquele que se chama Abraão obedeceu, partindo para o lugar que havia de receber por herança; e partiu, sem saber para onde ia. 9 Pela fé estabele-

da histó-  
ria dos  
Patriar-  
cas,

ceu-se na terra prometida, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaac e Jacob, herdeiros com ele da mesma promessa, 10 porque esperava (*o céu, que é*) aquela cidade de sólidos fundamentos, cujo architecto e construtor é Deus.

11 Pela fé, até a mesma Sara estéril recebeu a virtude de conceber, apesar da sua idade avançada, porque creu que era fiel aqúele que lho tinha prometido. 12 Por isso de um só homem, e esse já amortecido (*pela velhice*), saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como as areias das praias.

13 Na fé morreram todos (*estes patriarchas*), sem terem ainda recebido as coisas prometidas, mas vendo-as e saudando-as de longe, e confessando *serem estrangeiros e peregrinos sobre a terra* (Gen. 23,4). 14 Em verdade, os que falam assim, mostram bem que buscam a sua pátria. 15 Por certo, se eles tivessem na mente aquela donde saíram, tinham na verdade tempo de voltar para lá; 16 mas é uma pátria melhor, isto é, a (*pátria*) celeste que eles desejam. Por isso Deus não se dedigna de se chamar seu Deus, porque lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu em sacrificio Isaac, seu filho unigénito, aqúele que tinha recebido as promessas, 18 aqúele a quem havia sido dito: *E' de Isaac que sairá a tua descendência* (Gen. 21,12). 19 Todavia (*Abraão*) considerava que Deus é poderoso até para ressuscitar os mortos; por isso o recuperou. E isto é para nós um símbolo.

20 Pela fé, Isaac abençoou Jacob e Esaú em vista das coisas futuras. 21 Pela fé, Jacob, estando para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e prostrou-se ante a extremidade do ceptro dele. 22 Pela fé, José, quando estava para morrer, annunciou a saída dos filhos de Israel (*do Egipto*) e fez disposições sobre os seus ossos.

23 Pela fé, Moisés, depois de nascido, foi escondido por seus pais durante três meses, porque viram que era um menino formoso e não temeram o decreto do rei. 24 Pela fé, Moisés, depois de grande, negou ser filho da filha de Faraó, 25 escolhendo antes ser afligido com o povo de Deus, que gozar a delícia transitória do

11, 19. *Por isso, pelo mérito da sua fé, Abraão recuperou o seu filho, salvo da morte, e o recuperou como um símbolo de Cristo, que mais tarde havia de ser sacrificado e depois ressuscitado da morte.*

da história de Moisés,

pecado, 26 considerando maior riqueza o opróbrio do Cristo, que os tesouros dos Egípcios, porque olhava para a recompensa. 27 Pela fé deixou o Egípto, não temendo a cólera do rei: permaneceu firme, como se visse (*a auxiliá-lo*) aquele que é invisível. 28 Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, a fim de que o (*anjo*) exterminador (*dos primogénitos egípcios*) não tocasse os primogénitos dos Israelitas. 29 Pela fé passaram o mar Vermelho, como por terra firme, enquanto que os Egípcios, tentando a mesma passagem, foram engolidos (*pelas águas*).

30 Pela fé, caíram os muros de Jericó, (*só*) com dar voltas ao redor deles durante sete dias. 31 Pela fé, Raab, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, por haver acolhido com bondade os exploradores.

32 E que mais direi ainda? Faltar-me-ia o tempo, se eu quisesse falar de Gedeão, de Barac, de Sansão, de Jefté, de David, de Samuel e dos profetas, 33 os quais pela fé conquistaram reinos, exerceram a justiça, alcançaram as promessas, fecharam a boca dos leões, 34 extinguíram a violência do fogo, evitaram o fio da espada, convalesceram de enfermidades, tornaram-se fortes na guerra, puseram em fuga exércitos estrangeiros. 35 Mulheres houve, até, que recobram ressuscitados os seus mortos. (*Pela fé*) uns foram torturados, não querendo o seu resgate, para alcançarem melhor ressurreição; 36 outros sofreram ludíbrios e açoutes, e, até, cadeias e prisões; 37 foram apedrejados, foram torturados, foram serrados, foram passados ao fio da espada, andaram errantes, cobertos de peles de ovelhas e de cabras, desnudados de tudo, oprimidos, maltratados: 38 eles, de quem o mundo não era digno, tiveram de andar errando pelos desertos, pelos montes, pelas cavernas e antros da terra.

39 E todos eles, conquanto houvessem recebido um bom testemunho, por causa da sua fé, não beneficiaram da promessa, 40 tendo Deus disposto alguma coisa melhor para nós, de forma que eles, sem nós, não obtivessem a perfeição (*da felicidade*).

26. *Cristo*, isto é o povo de Israel, que Deus escolhera e consagrara.

39. Apesar da sua fé, que os levou a acções tão nobres, os santos do Antigo Testamento não receberam imediatamente a herança prometida no céu, mas tiveram de esperar no Limbo a vinda de Jesus.

da história dos Israelitas, depois da sua entrada na terra prometida.

Conclusão.

Dois motivos de perseverança: O exemplo de Cristo,

12 — 1 Por isso nós, também, estando cercados por uma tão grande nuvem de testemunhas, deixando todo o peso que nos detém e o pecado que nos envolve, corramos com paciência na carreira que nos é proposta, 2 pondo os olhos no autor e consumador da fé, Jesus, o qual, tendo-lhe sido proposto gozo, sofreu a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está sentado à direita do trono de Deus. 3 Considerai, pois, aquele que sofreu tal contradição dos pecadores contra si, e não vos deixareis cair no desânimo.

as tribulações, testemunho do amor paternal de Deus.

4 Ainda não resististes até ao (*derramento do*) sangue, combatendo contra o pecado, 5 e estais esquecidos daquela exortação, que vos é dirigida (*por Deus*), como a filhos: *Meu filho, não desprezes o castigo do Senhor, nem desanimas, quando por ele és repreendido*, 6 *porque o Senhor corrige aquele que ama, e castiga todo aquele que reconhece por seu filho* (Prov. 3, 11-12). 7 E' para vossa emenda que sofreis provação. Deus trata-vos como filhos. E qual é o filho a quem seu pai não corrige? 8 Se, porém, estais isentos do castigo, do qual todos são participantes, então sois bastardos, e não verdadeiros filhos. 9 Além disso, visto que nossos pais, segundo a carne, nos castigavam, e nós os respeitávamos, quanto mais não devemos ser obedientes ao Pai dos espíritos para ter a vida? 10 E aqueles castigavam-nos por um período de poucos dias, como bem lhes parecia, este, porém, (*castiga-nos*) para nosso bem, para nos tornar participantes da sua santidade. 11 Na verdade toda a correcção no presente não parece um motivo de gozo, mas de tristeza; porém, depois dará frutos de paz e de justiça aos que por ela foram exercitados.

12 *Por isso levantai as vossas mãos remissas e os vossos joelhos vacilantes* (Is. 35,3); 13 *dirigi os vossos passos pelo caminho direito, para que o que manqueja (na fé), não se desvie, antes porém seja sanado.*

12, 1. S. Paulo compara a vida cristã a uma arena em que nós, sob a vista dos santos, deixando tudo o que nos possa dificultar os movimentos, devemos correr com perseverança na carreira da virtude, para alcançar o prémio do céu.

9. *Para ter a vida* da graça, neste mundo, e a vida da glória, na eternidade.

## II — Instruções sobre virtudes que os cristãos devem praticar

14 Buscai a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor; 15 Atendei a que ninguém falte à graça de Deus, a que *nenhuma raiz amarga brotando para fora, sirva de embaraço* (Dt. 29,17) e por ela sejam muitos contaminados. 16 Que não haja nenhum impudico ou profanador, como Esaú, o qual, por uma iguaria, vendeu a sua primogenitura. 17 Sabei que, desejando ele ainda depois herdar a bênção (*paterna*), foi rejeitado, porque não lhe foi possível fazer com que (*seu pai*) mudasse de resolução, posto que lho pedisse com lágrimas.

18 Em verdade não vos aproximastes de uma montanha palpável, nem de um fogo ardente, nem de nuvens sombrias, nem de trevas, nem da tempestade, 19 nem do som da trombeta, nem daquela voz tão retumbante que os que a ouviram, suplicaram que não se lhes falasse mais. 20 De facto, não podiam suportar esta intimação: *Se mesmo um animal tocar a montanha, será apedrejado* (Ex. 19,12). 21 Era tão terrível o que se via, que Moisés disse: *Eu estou aterrado e a tremer* (Dt. 9,19).

22 Vós, porém, aproximastes-vos da montanha de Sião e da cidade do Deus vivo, da Jerusalém celeste e da multidão de muitos milhares de anjos, 23 da assembleia dos primogénitos, que estão inscritos nos céus, e de Deus, juiz de todos, e dos espíritos dos justos perfeitos, 24 e de Jesus, mediador da nova aliança, e do sangue purificador, que fala melhor que o de Abel.

25 Vede, não recuseis ouvir aquele que fala. Porque, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir o que publicava os seus oráculos sobre a terra, muito menos nós, se voltarmos as costas ao que nos fala do céu, 26 esse cuja voz abalou então a terra, mas que agora faz uma promessa, dizendo: *Ainda uma vez, e abalarei não só a terra, mas também o céu* (Ag. 2,6). 27 Ora quando diz: *Ainda uma vez*, declara que as coisas abaladas passarão, por serem criaturas, para que permaneçam as que são inabaláveis. 28 Portanto, recebendo nós um reino inabalável, mostremo-nos reconhe-

Paz com todos, e santidade de vida.

18-29. S. Paulo estabelece um confronto entre o terror do Antigo Testamento (18-21) e o amor do Novo Testamento (22-24) para concluir (25-29) que os cristãos têm o dever muito mais grave de ser fiéis.

cidos e prestemos a Deus um culto que lhe seja agradável, com reverência e temor. 29 *Em realidade, o nosso Deus é um fogo devorador* (Dt. 4,24).

Outras  
virtudes a  
praticar.

13 — 1 Permaneça entre vós a caridade fraterna. 2 Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por esta alguns, sem o saberem, (como *Abraão e Lot*) hospedaram anjos. 3 Lembrai-vos dos que estão presos (*por causa da fé*), como se estivésseis presos juntamente com eles, e dos aflitos, lembrando-vos de que também tendes um corpo. 4 Seja por todos honrado o matrimónio, e o leito conjugal sem mácula, porque Deus julgará os impudicos e os adúlteros.

5 Sejam os vossos costumes isentos de avareza, contentando-vos com o que tendes, porque ele mesmo disse: *Não te deixarei, nem te abandonarei* (Dt. 31,6). 6 Assim digamos confiadamente: *O Senhor é o meu auxílio; não temerei; que me poderá fazer o homem?* (S. 117,6).

Firmeza  
constante  
na fé.

7 Lembrai-vos dos vossos chefes, que vos anunciaram a palavra de Deus, e, considerando o fim da sua vida, imitai a sua fé. 8 Jesus Cristo é sempre o mesmo, ontem e hoje; ele o será também por todos os séculos. 9 Não vos deixeis levar por doutrinas várias e estranhas. E' óptimo fortificar o coração com a graça, não com alimentos, que nada aproveitaram aos que usaram deles.

Abando-  
nar os  
ritos  
judaicos.

10 Nós (*os cristãos*) temos um altar, do qual os (*sacerdotes judeus*) que servem ao tabernáculo não têm faculdade de comer. 11 Os corpos daqueles animais, cujo sangue é levado pelo pontífice ao santuário, para expiação do pecado, são queimados fora dos arraiais. 12 Pelo que também Jesus, para santificar o povo com o seu sangue, padeceu fora da porta (*de Jerusalém*). 13 Saiamos, pois, a ele fora dos arraiais, (*e sigamos-lhes*

29. *É um fogo devorador* que castiga todos aqueles que não obedecem à sua lei.

13, 9. *Com a graça*, que Jesus deu à sua Igreja, e *não com alimentos*, isto é, não comendo parte das vítimas imoladas a Deus, como fazem os judeus, o que nada aproveita, pois não recebem nenhuma santidade interior com a prática de tais prescrições.

11-12. S. Paulo dá a razão do que que afirmou no versículo anterior. Na festa da expiação, os corpos das vítimas eram *queimados fora dos arraiais*. Ninguém tinha o direito de comer deles. Ora, sendo estas vítimas uma figura de Cristo, verdadeira vítima de expiação, nenhum judeu, como tal, pode participar dos frutos da morte de Cristo, o qual foi sacrificado *fora da porta* de Jerusalém, para cumprir aquela figura.

13. *Levando o seu opróbrio*. Devemos tomar parte nas tribulações de Jesus, bara depois participar da sua glória.

as *pisadas*), levando o seu opróbrio, 14 porque não temos aqui cidade permanente, mas vamos buscando a futura. 15 Ofereçamos, pois, sempre a Deus, por meio dele, um sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

16 Não esqueçais a beneficência e a liberalidade, porque com tais vítimas se torna Deus propício.

17 Obedecei aos vossos superiores e sede-lhes sujeitos, porque velam pelas vossas almas, como quem há-de dar conta delas, para que façam isto com alegria, e não gemendo, o que não vos seria vantajoso.

Beneficência e obediência.

## EPÍLOGO

18 Orai por nós, pois temos confiança de ter boa consciência, desejando portar-nos bem em tudo. 19 Com mais instância vos rogo que façais isto, para que eu vos seja restituído mais depressa.

20 O Deus da paz, que ressuscitou dentre os mortos, aquele que, pelo sangue da aliança eterna, se tornou o grande Pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus, 21 vos torne aptos para todo o bem, para que façais a sua vontade, operando ele em vós o que é agradável a seus olhos por Jesus Cristo, a quem seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amen.

22 Rogo-vos, pois, irmãos, que recebeis bem esta palavra de exortação, porque pouco foi o que vos escrevi. 23 Sabei que nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, se vier com presteza, irei ver-vos. 24 Saudai todos os vossos chefes e todos os santos. Os irmãos de Itália saúdam-vos. 25 A graça seja com todos vós.

Paulo pede as orações dos Hebreus, e ora por eles.

Últimas recomendações.



# EPÍSTOLA DE S. TIAGO

*As sete epístolas que se seguem, são chamadas epístolas católicas, porque, na maior parte, não são dirigidas a uma igreja ou a uma pessoa particular, como as de S. Paulo, mas a todos os fiéis, ou a um grande número deles.*

*A primeira destas epístolas é a de S. Tiago, cognominado o Menor, que se propôs animar os fiéis, no meio das perseguições, excitá-los a uma vida mais conforme com os princípios cristãos e preveni-los contra as falsas doutrinas.*

## SAUDAÇÃO

1 — 1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da Dispensão, saúde.

### I — Paciência nas tribulações

Vantagens do sofrimento.

2 Meus irmãos, tende por um motivo da maior alegria toda a espécie de tribulações que vos afligem, 3 sabendo que a prova da vossa fé produz a constância. 4 Mas a constância faz obras perfeitas, a fim de que sejais perfeitos, completos, não faltando em coisa alguma.

A verdadeira sabedoria deve pedir-se a Deus.

5 Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não lança em rosto, e ser-lhe-á concedida. 6 Mas peça-a com fé, sem nada hesitar, porque aquele que hesita é semelhante à onda do mar, agitada e levada de uma parte para a outra pelo vento. 7 Não pense, pois, tal homem que receberá do Senhor alguma coisa. 8 O homem de espírito duplo é inconstante em todos os seus caminhos.

Engano das riquezas.

9 O irmão que é de condição baixa, glorie-se da sua exaltação (*ao cristianismo*); 10 pelo contrário o rico (*glorie-se, não da sua riqueza, mas*) da sua humilhação (*diante de Deus*), porque ele passará como a flor da erva. 11 O sol rompeu ardente: secou a erva e a flor cai, perde a gala do seu aspecto. Assim também murchará o rico nos seus caminhos.

1, 1. *As doze tribos...* a todos os cristãos convertidos do judaísmo, espalhados pelo mundo greco-romano.

11. *Nos seus caminhos,* nas suas empresas.

12 Bem-aventurado o homem que sofre (*com paciência*) a provação, porque, depois que tiver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam. 13 Ninguém, quando é tentado, diga que é tentado por Deus, porque Deus não é tentador de coisas más: não tenta ninguém. 14 Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia; 15 depois a concupiscência, quando conceber, dá à luz o pecado; o pecado, quando tiver sido consumado, gera a morte.

Tentação.

16 Não queirais, pois, enganar-vos, irmãos meus muito amados. 17 Toda a dádiva excelente, todo o dom perfeito vem do alto e desce do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem sombra de vicissitude. 18 Por sua vontade nos gerou pela palavra da verdade, a fim de que sejamos como que as primícias das suas criaturas.

Deus é o autor de todo o bem.

## II — Fé viva e eficaz

19 Sabei isto, meus dilectísimos irmãos: todo o homem seja pronto para ouvir, porém tardo para falar e tardo para se irar, 20 porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deus. 21 Pelo que, renunciando a toda a impureza e abundância de malícia, recebei com mansidão a palavra enxertada em vós, a qual pode salvar as vossas almas.

Pôr em prática a palavra ouvida.

22 Sede, pois, realizadores da palavra, e não ouvintes sòmente, enganando-vos a vós mesmos. 23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não realizador, será comparado a um homem que contempla num espelho o seu rosto nativo; 24 apenas se contemplou, e, tendo-se retirado, logo esqueceu como era. 25 Mas quem fixar a sua vista na (*doutrina do Evangelho que é a*) lei perfeita da liberdade e perseverar nela, não sendo ouvinte esquecediço, mas executor da obra, esse será bem-aventurado no que fizer.

26 Se alguém, pois, julga que é religioso, não refreando a sua língua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião é vã.

Refrear a língua.

27 A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas, nas

Praticar as obras de misericórdia.

27. *A religião pura...* Entre todos os caracteres essenciais à verdadeira religião, S. Tiago indica dois, sem negar os outros.

suas tribulações, e conservar-se (*cada um*) puro de toda a mancha deste mundo.

Não fazer  
acepção  
de pes-  
soas.

2 — 1 Meus irmãos, não mistureis a fé do glorioso Nosso Senhor Jesus Cristo com a acepção de pessoas. 2 Se entrar na vossa assembleia um homem com anel de ouro e vestuário precioso, e entrar também um pobre com vestuário vil, 3 e, se atenderdes ao que está vestido magnificamente e lhe disserdes: — tu senta-te aqui neste lugar de honra — e ao pobre disserdes: — tu deixa-te estar aí de pé, ou senta-te abaixo do estrado de meus pés — 4 porventura não fazeis distinção entre vós, e não sois juizes de pensamentos iníquos?

5 Ouvi, meus irmãos dilectíssimos: acaso não escolheu Deus os pobres segundo este mundo (*para serem*) ricos na fé e herdeiros do reino prometido (*por Deus*) aos que o amam? 6 Mas vós ultrajais o pobre! Porventura não são os ricos que vos oprimem, não são eles que vos arrastam aos tribunais? 7 Não blasfemam eles o bom nome (*de Cristo*) com que fostes chamados? 8 Se contudo cumpris a lei real, segundo as Escrituras: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Lev. 19,18) — fazeis bem; 9 mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis um pecado, sendo condenados pela lei como transgressores, 10 porque, qualquer que tiver observado toda a lei, e faltar num só ponto, torna-se réu de (*ter violado*) todos os outros. 11 De facto, aquele que disse: *Não cometerás adultério*, também disse: *Não matarás* (Ex. 20,13-14). Se tu, pois, não cometeres adultério, porém matares, és transgressor da lei. 12 Falai, pois, de tal sorte e de tal sorte procedei, como estando para ser julgados pela lei da liberdade. 13 Com efeito, o juízo será sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia; mas a misericórdia triunfa do juízo.

A fé sem  
obras é  
inútil  
para a  
salvação.

14 Que aproveitará, irmãos meus, se alguém diz que tem fé e não tem obras? Porventura poderá salvá-lo tal fé? 15 Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem do alimento quotidiano, 16 e algum de vós lhes disser: «Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos» — porém não lhes der as coisas necessárias ao corpo, de que lhes aproveitará? 17 Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. 18 Poderá

2, 10. S. Tiago considera cada mandamento da lei intimamente ligado aos demais, formando assim um todo. A violação de qualquer deles é uma espécie de ofensa ao todo, isto é, à lei, expressão da vontade de Deus.

igualmente alguém dizer: «Tu tens a fé, e eu tenho as obras». Mostra-me a tua fé sem obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; (*mas isso não basta, porque*) também os demónios crêem, e (*todavia*) tremem (*no inferno sob os golpes da justiça divina*).

20 Queres tu saber, ó homem vão, como a fé sem obras é estéril? 21 Abraão, nosso pai, não foi ele justificado pelas obras, oferecendo seu filho Isaac sobre o altar? 22 Tu vês que a fé cooperava com as suas obras e que a sua fé foi consumada por meio das obras. 23 E cumpriu-se a Escritura que diz: *Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado como justiça* (Gen. 15,6) e foi chamado amigo de Deus. 24 Vedes, pois, que o homem é justificado pelas obras e não pela fé sòmente. 25 Do mesmo modo também Raab, a meretriz, não foi justificada pelas obras, recebendo os mensageiros (*enviados por Josué*) e fazendo-os sair por outro caminho?

26 Assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

### III — Evitar a ambição de ser mestre

3 — 1 Não sejais, irmãos meus, muitos de vós a fazer-vos mestres, sabendo que vos expondes a um juízo mais severo, 2 porque todos pecamos em muitas coisas. Se alguém não peca em qualquer palavra, este (*pode dizer-se que*) é um homem perfeito, capaz de sustentar com freio todo o corpo (*com as suas paixões*).

3 Com efeito, quando pomos o freio na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, também governamos todo o seu corpo. 4 Vede também as naus: ainda que sejam grandes e se achem agitadas de ventos impetuosos, com um pequeno leme se voltam para onde quiser o piloto. 5 Assim também a língua é um pequeno membro, mas pode gloriar-se de grandes coisas. Vede como um pouco de fogo incendeia um grande bosque! 6 Também a língua é um fogo, um mundo de iniquidade. A língua está entre os nossos membros e contamina todo o corpo e inflama (*com o fogo das paixões*) todo nosso viver, sendo ela mesma inflamada pelo inferno. 7 Todas as espécies de animais selvagens, de aves, de répteis e de animais marinhos se domam, têm sido domadas pelo homem, 8 porém a

língua nenhum homem a pode domar: é um flagelo sem repouso, está cheia de veneno mortífero. 9 Com ela bendizemos o Senhor nosso Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, que foram feitos à semelhança de Deus. 10 Da mesma boca procede a bênção e a maldição. Não convém, meus irmãos, que isto seja assim. 11 Porventura uma fonte lança pela mesma bica água doce e amargosa? 12 Porventura, irmãos meus, pode a figueira dar uvas, ou a videira figos? Uma fonte de água salgada não pode dar água doce,

Qualidades exigidas nos mestres; a verdadeira e falsa sabedoria.

13 Quem é entre vós sábio e inteligente? Mostre mediante uma boa vida as suas obras feitas com mansidão é sabedoria. 14 Mas se tendes um zelo amargo e espírito de contenda em vossos corações, não vos glorieis, não sejais mentirosos contra a verdade. 15 Tal sabedoria não vem do alto, mas (*é uma sabedoria*) terrena, carnal, diabólica. 16 Em realidade, onde há ciúme e contenda, aí há também desordem e toda a obra má. 17 A sabedoria, porém, que vem do alto, primeiramente é pura, depois pacífica, indulgente, condescendente, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, sem hipocrisia. 18 Ora o fruto da justiça é semeado na paz por aqueles que praticam a paz.

#### IV — Paz que deve haver entre os cristãos

Causas das discórdias; a concupiscência.

4 — 1 Donde vêm as guerras e as contendas entre vós? Não vêm elas das vossas paixões, que combatem em vossos membros? 2 Cobiçais e não tendes (*o que quereis*); matais (*em vosso coração tendo aos outros ódio de morte*); sois ciumentos e não podeis alcançar; litigais, fazeis guerra. Não oblandes o que pretendes, porque não pedis (*a Deus*). 3 Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões.

O orgulho deste mundo,

4 Adúlteros, não sabeis que a amizade deste mundo é inimiga de Deus? Portanto, todo aquele que quiser ser amigo deste mundo, constitui-se inimigo de Deus. 5 Porventura imaginais que a Escritura diz em vão: Deus ama até ao ciúme o espírito que fez habitar em nós? 6 Dá, aliás, (*à alma, sua esposa*) maior graça,

4, 4. *Adúlteros*, infiéis a Deus, que é o esposo das vossas almas.

5. *Amo até ao ciúme*, não suporta que o vosso coração se divida entre Deus e o mundo.

segundo a palavra da Escritura: *Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes* (Prov. 3,34). 7 Sede, pois, sujeitos a Deus, resisti ao demónio, e ele fugirá de vós. 8 Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Lavai, pecadores, as mãos e purificai os corações, ó duplos de espirito. 9 Senti a vossa miséria, lamentai e chorai: converta-se o vosso riso em luto, e a vossa alegria em tristeza. 10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.

11 Irmãos, não digais mal uns dos outros. O que diz mal do seu irmão. ou o que julga seu irmão, diz mal da lei e julga a lei (*não a considerando obrigatória*). Ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas seu juiz. 12 Não há mais que um legislador e um juiz, que pode salvar ou perder. 13 Mas quem és tu, que julgas o próximo?

E agora (*atendei ao vosso proceder*) vós que dizeis: — «Hoje ou amanhã iremos àquela cidade, demorar-nos-emos lá um ano, comerciaremos e tiraremos o nosso lucro» — 14 vós, que não sabeis o que sucederá amanhã. Efectivamente, o que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um instante e que em seguida se desvanece. 15 Em vez disso, devíeis dizer: «Se o Senhor quiser, viveremos e faremos esta ou aquela coisa.» 16 Mas vós, pelo contrário, elevais-vos na vossa presunção. Toda a gloriola, como esta, é má.

17 Aquele, pois, que conhece o bem que deve fazer e não o faz, peca.

a detracção,

a presunção.

Conclusão.

## V — Exortações e recomendações diversas

5—1 Agora, vós, ó ricos! Chorai, soltai gritos por causa das misérias que virão sobre vós. 2 As vossas riquezas apodreceram e as vossas vestes foram comidas da traça. 3 O vosso ouro e a vossa prata

Ameaças contra os ricos que oprimem os pobres.

8. *Lavai as mãos*, isto é, purificai as vossas acções externas; *purificai os corações*, purificando deste modo também as vossas acções internas. — *Duplos de espirito*, que tendes o vosso coração dividido entre Deus e o mundo.

12. *Que pode salvar ou perder*, que pode dar sentença de salvação ou de condenação.

5, 1. *O' ricos...* S. Tiago refere-se aos ricos que são maus e que abusam das suas riquezas.

3. *Dará testemunho contra vós*, porque é uma prova da vossa avareza. *Juntastes tesouros...* em vez de tratardes da vossa salvação.

deterioraram-se, e o seu estrago dará testemunho contra vós e devorará as vossas carnes como um fogo. Juntastes tesouros nos últimos dias. 4 Eis que o salário dos trabalhadores, que ceifaram os vossos campos, o qual foi defraudado por vós, clama (*contra vós*), e o clamor dos ceifeiros subiu até aos ouvidos do Senhor dos exércitos. 5 Vivestes em delícias e prazeres sobre a terra, banqueteastes-vos para o dia da matança. 6 Condenastes e matastes o justo; ele não vos resiste.

Sofrer  
com pa-  
ciência as  
opres-  
sões.

7 Sede, pois, pacientes, irmãos, até à vinda do Senhor. Vede como o lavrador espera o precioso fruto da terra, tendo paciência até às chuvas do outono e da primavera. 8 Sede pacientes também vós e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. 9 Não vos queixeis, irmãos, uns contra os outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está à porta. 10 Tomai, irmãos, por modelo de sofrimento e de paciência, os profetas que falaram em nome do Senhor. 11 Vede que proclamamos bem-aventurados os que têm constância. Ouvistes falar da constância de Job e vistes o desígnio do Senhor, porque o Senhor é misericordioso e compassivo.

Jura-  
mento.

12 Sobretudo, irmãos meus, não jureis (*sem motivo grave*) nem pelo céu, nem pela terra, nem façais outro qualquer juramento. Mas que o vosso sim seja sim, e o vosso não seja não, para que não caiais sob o peso do juízo.

Extrema-  
-função.

13 Está aflito algum de vós? Faça oração. Está alegre? Cante salmos. 14 Está entre vós algum enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam orações sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor; 15 a oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o aliviará; se estiver com pecados, ser-lhe-ão perdoados. 16 Confessai, pois, os vossos pecados, uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados, porque a oração fervorosa do justo pode muito. 17 Elias era um homem sujeito às mesmas misérias que nós: orou com instância para que não chovesse sobre a terra, e durante

5. *Para o dia da matança.* Assim como se engordam os animais para o dia em que devem ser imolados, assim vós estais-vos engordando para o dia em que caireis vítimas da vingança de Deus.

11. *O desígnio do Senhor*, isto é, a felicidade que Deus concedeu a Job depois de tantas tribulações.

16. *Confessai, pois...* S. Tiago não fala aqui, provavelmente, da confissão sacramental, que deve ser feita ao sacerdote, mas de uma confissão feita aos irmãos por espírito de humildade, a fim de obter o auxílio das suas orações.

três anos e seis meses não choveu. 18 Orou de novo, e o céu deu chuva e a terra deu o seu fruto.

## EPÍLOGO

19 Meus irmãos, se algum de vós se extraviar da verdade e algum outro o converter, 20 saiba que aquele que reconduzir (*à verdade*) um pecador do erro do seu caminho, salvará uma alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados.

Conver-  
são dos  
pecado-  
res.

20. *Cobrirá*, fará desaparecer de diante de Deus.



# PRIMEIRA EPÍSTOLA DE S. PEDRO

*Esta epístola é dirigida aos cristãos que viviam espalhados entre os pagãos, no Ponto, na Galácia, Capadócia e Bitínia, províncias romanas da Ásia Menor.*

*Sofrendo eles grandes perseguições, S. Pedro escreveu-lhes esta epístola para os consolar e confirmar na fé.*

## PREÂMBULO

Direcção  
e saudação.

**1** — **1** Pedro, Apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são estrangeiros dispersos pelo Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, **2** a esses que foram eleitos segundo a presciência de Deus Pai, e santificados pelo Espírito (*Santo*), para prestarem obediência a Jesus Cristo e serem aspergidos com o seu sangue. Graça e paz vos sejam dadas em abundância.

Acção de  
graças  
pelos  
benefícios de  
Deus.

**3** Bendito seja Deus, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma esperança viva, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, **4** para uma herança incorruptível, que não pode contaminar-se, nem murchar, reservada nos céus para vós, **5** a quem o poder de Deus guarda pela fé para a salvação, que está preparada para se manifestar no último tempo. **6** Por isso exultais, embora presentemente convenha que sejais afligidos por um pouco de tempo com várias provações, **7** a fim de que a prova da vossa fé, muito mais preciosa que o ouro, o qual, embora perecível, se prova com o fogo, se ache digna de louvor, de glória e de honra, quando Jesus Cristo se manifestar (*como juiz*). **8** Este Jesus, vós o amais, sem nunca o ter visto, credes nele sem o ver ainda, e exultais com uma alegria inefável e cheia de glória, **9** seguros de obter o fim da

**1, 1** *Aos... estrangeiros*, isto é, aos cristãos que vivem como estrangeiros neste mundo, esperando entrar na sua pátria verdadeira, que é o céu.

**2.** *E serem aspergidos...* terem parte nos méritos da sua paixão e morte.

vossa fé: a salvação das vossas almas. 10 Desta salvação inquiriram e indagaram os profetas, que predisseram a graça que havia de vir a vós, 11 procurando descobrir qual o tempo e quais as circunstâncias (*em que devia vir o Messias*), indicadas por aquele que estava neles, o Espírito de Cristo, ao predizer os sofrimentos reservados a Cristo e as glórias que se lhes seguiriam. 12 Foi-lhes revelado que eles, não para si, mas para vós, eram dispensadores daquelas coisas que agora vos são anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo, enviado do céu, vos pregaram o Evangelho. Nessas coisas reveladas os próprios anjos desejam penetrar com os seus olhares.

### I — Viver santamente

13 Portanto, cingidos os rins da vossa mente, sendo sóbrios, esperai inteiramente naquela graça (*da vida eterna*), que vos será oferecida na manifestação de Jesus Cristo. 14 Como filhos obedientes, não vos conformeis com os desejos do vosso passado quando estáveis na ignorância, 15 mas, à imitação do (*Deus*) Santo que vos chamou, sede vós também santos em todas as acções, 16 porque está escrito: *Sereis santos, porque eu sou santo* (Lev. 11,44).

17 E, se invocais como pai aquele que sem acepção de pessoas julga segundo as obras de cada um, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação (*sobre a terra*), 18 sabendo que fostes resgastados da vossa vã maneira de viver recebida de vossos pais, não a preço de coisas corruptíveis, de prata ou de ouro, 19 mas pelo precioso sangue de Cristo, o cordeiro sem defeito e sem mancha, 20 designado (*por Deus para nosso Salvador*) antes da criação do mundo, e manifestado nos últimos tempos por amor de vós. 21 Por ele tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dos mortos e o glorificou, de maneira que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus.

12. *Não para si...* Deus mostrou aos profetas que as suas predições sobre o Messias não eram destinadas a eles, mas a vós, cristãos. Os mistérios profetizados já se realizaram, e *agora são-vos anunciados* pelos Apóstolos, que receberam as luzes do *Espírito Santo, enviado do céu* no dia de Pentecostes.

13. *Cingidos os rins...* afastando o vosso espírito de tudo aquilo que dificulta servir a Deus. — *Que vos será oferecida...* que vos será dada quando Cristo vier julgar os vivos e os mortos.

Dever de nos parecermos com Deus santo, que será nosso juiz.

O grande preço do nosso resgate.

Caridade  
fraterna.

22 Purificando as vossas almas na obediência à verdade, para vos amardes como irmãos. Do íntimo do coração amai-vos, pois, intensamente uns aos outros, 23 renascidos como sois (*para uma vida nova*), não de uma semente corruptível, mas incorruptível: a palavra de Deus, que vive e permanece eternamente. 24 *Com efeito, toda a carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor da erva; seca-se a erva e cai a sua flor, 25 mas a palavra do Senhor permanece eternamente* (Is. 11,6-8). Ora esta palavra é a que vos foi anunciada.

União  
íntima  
com  
Jesus  
Cristo.

2 — 1 Deixando, pois, toda a malícia, todo o engano, dissimulações, invejas e toda a sorte de detracções, 2 como meninos recém-nascidos, desejai ardentemente o puro leite espiritual, para, por meio dele, crescerdes para a salvação — 3 *se é que saboreastes como é doce o Senhor* (S. 33,9). 4 Aproximai-vos dele, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e honrada por Deus, 5 e vós também, como pedras vivas, prestai-vos a entrar na edificação de uma casa espiritual, para formar assim o sacerdócio santo para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. 6 Por isso se lê na Escritura: *Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, preciosa, e o que confiar nela não será confundido* (Is. 28,16). 7 Honra, pois, a vós, crentes; para os incrédulos, porém, a *pedra que os construtores rejeitaram tornou-se cabeça do ângulo, 8 pedra de tropeço e pedra de escândalo* (S. 118-22; Is. 8,14). Eles tropeçam, porque se recusam a crer na palavra (*do Evangelho*): é a isso que estão destinados. 9 Vós, porém, sois uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma gente santa, um povo adquirido por Deus, para que publiqueis as perfeições daquele que das trevas vos chamou à luz admirável. 10 Vós, que outrora *não éreis seu povo*, agora sois povo de Deus: vós, *que não tinheis alcançado misericórdia* (Os. 2,23), agora alcançastes misericórdia.

2, 2. *O puro leite espiritual*, a doutrina evangélica.

8. *E' a isso...* Os que não querem crer em Cristo, *pedra* da salvação, *estão destinados*, como castigo permitido por Deus, a tropeçar e a esfacelar-se contra aquela pedra, sobre a qual deviam construir o edifício da sua santificação.

9. *Sacerdócio real*. Todo o cristão participa, até certo limite, do sacerdócio e realza de Jesus.

## II — Avisos especiais

11 Carrissimos, rogo-vos que, como estrangeiros e peregrinos (*que sois neste mundo*), vos abstenhais dos desejos carnaes que combatem contra a alma. 12 Tende bom proceder entre os gentios, para que, naquilo mesmo sobre que vos caluniam como malfeitores, cheguem, reparando nas vossas boas obras, a dar glória a Deus no dia em que os visitar (*chamando-os à fé*).

13 Sede submissos a toda a instituição humana, por causa do Senhor, quer ao rei, como a soberano, 14 quer aos governadores, como enviados por ele para punir os malfeitores e louvar os bons, 15 porque a vontade de Deus é que, fazendo o bem, façais emudecer a ignorância dos homens insensatos. 16 Procedei como homens livres, não como homens que têm a liberdade por véu para encobrir a malícia, mas como servos de Deus. 17 Honrai a todos, amai os irmãos, temeí a Deus, respeitai o rei.

18 Servos, sede obedientes aos vossos senhores com grande respeito, não só aos bons e moderados, mas também aos de carácter difficil, 19 porque é uma coisa agradável a Deus o suportar alguém contrariedades, sofrendo injustamente pelo conhecimento do que deve a Deus. 20 Efectivamente, que glória (*mereceis*) se, depois de ter cometido uma falta, suportais pacientemente a punição? Mas, se fazendo bem, sofreis com paciência, isto é que é agradável diante de Deus. 21 Com efeito para isto é que vós fostes chamados, pois que Cristo também sofreu por vós deixando-vos o exemplo, para que sigais as suas pisadas, 22 ele que não cometeu pecado, e em cuja boca se não encontrou engano (Is. 53,9); 23 quando o injuriavam, não injuriava, sofrendo, não ameaçava, mas entregava-se ao justo Juiz; 24 foi ele mesmo que levou os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro (*da cruz*), a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça: *por suas chagas fostes salvados* (Is. 53,5). 25 Porque vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora vos convertestes aos pastor e guarda das vossas almas.

3 — 1 Igualmente, vós, mulheres, sede submissas a vossos maridos, para que, se alguns não crêem na palavra, sejam ganhados pelo proceder de suas mulhe-

21. *Para isto...* para sofrer com paciência, a exemplo de Cristo, os ultrajes de que injustamente sois objecto, é que fostes chamados ao cristianismo.

Dever de edificar o próximo.

Deveres para com a autoridade pública.

Deveres dos servos para com os seus patrões.

Deveres dos esposos cristãos.

res, sem a palavra, 2 considerando a vossa vida casta e cheia de respeito. 3 Não seja o vosso adorno exterior: cabelos frisados, adereços de ouro, gala e preparo dos vestidos — 4 mas (*resida*) no interior do vosso coração, na incorruptibilidade de uma alma doce e serena; eis o que é de grande valor diante de Deus. 5 Era também assim que outrora se adornavam as santas mulheres, que esperavam em Deus, submissas a seus maridos, 6 como Sara que obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual sois filhas, se fizerdes o bem, não temendo qualquer ameaça.

7 Do mesmo modo, vós, maridos, convivei compreensivamente com vossas mulheres, seres mais fracos, tratai-as com honra, como herdeiras convosco da graça da Vida (*eterna*), a fim de que não sejam impedidas (*na sua eficácia, pela discórdia*) as vossas orações (*que fazeis em comum*).

8 Finalmente sede todos de um mesmo coração, compassivos, amantes dos irmãos, misericordiosos, humildes, 9 não retribuindo mal por mal, nem injúria por injúria, mas pelo contrário, bendizendo, pois para isto fostes chamados, a fim de que possuiais a bênção (*celeste*) como herança. 10 *O que quer amar a vida e viver dias felizes, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não prefiram engano.* 11 *Aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e vá após ela,* 12 *porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos estão atentos às suas orações, mas o seu rosto está contra os que fazem o mal* (S. 34,13-17).

13 E quem é que vos poderá fazer mal, se fordes zelosos pelo bem? 14 Até, se alguma coisa sofrerdes pela justiça, sereis bem-aventurados. Não temais as suas ameaças e não vos turbeis. 15 Mas tratai santamente o Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre para responder a todo o que vos pedir razão daquela esperança que há em vós; 16 mas fazei isso com doçura e respeito, tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que vos caluniam sejam confundidos os que difamam o vosso bom proceder em Cristo.

17 Com efeito, é melhor sofrer, se Deus assim quiser, fazendo bem, que fazendo mal, 18 porque também Cristo morreu uma vez pelos nossos pecados, ele justo pelos injustos, para nos levar a Deus, sendo efectiva-

Deveres  
reciprocos dos  
fiéis em  
geral.

A exem-  
plo de  
Cristo  
sofrer  
resignada-  
mente  
a injus-  
tiça.

3, 4. Literalmente: *Mas a pessoa humana escondida no fundo do coração...*

mente morto segundo a carne, mas vivificado pelo espírito. 19 Com este mesmo espírito ele também foi pregar aos espíritos que estavam no cárcere (*do Limbo*), 20 os quais outrora tinham sido incrédulos, quando nos dias de Noé a paciência de Deus estava esperando (*a sua conversão*), enquanto se fabricava a arca, na qual um pequeno número, isto é, oito pessoas apenas se salvaram através da água. 21 Esta água prefigurava o baptismo que agora vos salva, o qual não é a purificação das imundícies da carne, mas o pedido feito a Deus de uma boa consciência, graças à ressurreição de Jesus Cristo, 22 que tendo subido ao céu, está à direita de Deus, depois de ter recebido a submissão dos anjos, das dominações e das potestades.

4 — 1 Tendo, pois, Cristo sofrido (*por nós*) na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento: aquele que sofreu na carne, deixou de pecar, 2 para viver durante o tempo que lhe resta (*passar*) na carne, não segundo as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus. 3 Pois basta no tempo passado ter feito a vontade dos gentios, entregando-se aos desregramentos, às paixões, à embriaguez, aos excessos do comer e do beber, e ao ilícito culto dos ídolos.

4 Por isso é que (*os infieis*) estranham agora que não concorrais ao mesmo transbordar de devassidões, e enchem-vos de vitupérios. 5 Mas eles darão conta àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. 6 Por isso foi o Evangelho também pregado aos mortos, para que, julgados (*ou castigados*) diante dos homens na carne, vivam segundo Deus no espírito.

7 Ora o fim de todas as coisas está próximo. Portanto sede prudentes e sóbrios para vos entregardes à oração. 8 Sobretudo tende uns para com os outros uma caridade ardente, *porque a caridade cobre uma multidão de pecados* (Prov. 10.12) (*levando Deus a perdóá-los*). 9 Exercei a hospitalidade uns com os outros, sem murmuração. 10 Cada um ponha ao serviço dos outros o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. 11 Se alguém fala, fale com palavras de Deus; se alguém exerce um ministério,

Evitar os pecados.

A lembrança do juízo próximo deve animar à prática da virtude.

19 *Com este mesmo espírito*, isto é, com a sua alma separada do corpo, mas unida à divindade, Jesus *foi pregar*, foi anunciar a boa nova de que estava realizada a Redenção aos justos que o esperavam no Limbo.

4, 1. *Aquele que sofreu na carne*, aquele que crucificou a carne com seus vícios e concupiscências.

exerça-o como por uma virtude que Deus dá, para que em todas as coisas seja Deus honrado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o império pelos séculos dos séculos. Amen.

Os sofrimentos tornam-nos semelhantes a Cristo,

12 Caríssimos, não estranheis o fogo (*da tribulação*), que se acendeu no meio de vós para vos provar, como se vos acontecesse alguma coisa de extraordinário; 13 mas alegrai-vos de serdes participantes dos sofrimentos de Cristo, para que vos alegreis também e exulteis, quando se manifestar a sua glória. 14 Se sois ultrajados por causa do nome de Cristo, bem-aventurados sois, porque o Espírito de glória, o Espírito de Deus repousa sobre vós. 15 Nenhum de vós sofra como homicida, ladrão, malfeitor ou delator. 16 Mas, se (*sofre*) como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus por tal nome.

e asseguram-nos a posse da vida eterna.

17 Porque chegou o tempo de começar o juízo pela casa de Deus. Ora, se começa por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao Evangelho de Deus? 18 *Se o justo a custo será salvo, o que acontecerá ao ímpio e ao pecador?* (Prov. XI,31). 19 Por isso também aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus, encomendam as suas almas ao Criador fiel, praticando o bem.

### III — Avisos particulares

Deveres dos pastores e dos fiéis.

5 — 1 Aos anciães, que estão entre vós, rogo eu, ancião como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e que tomarei parte com eles naquela glória que será manifestada um dia: 2 Apascentai o rebanho de Deus, que vos está confiado, tende cuidado dele, não constrangidos, mas de boa vontade, segundo Deus; não por amor de lucro vil, mas por dedicação; 3 não como para dominar aqueles que vos couberam em sorte, mas fazendo-vos exemplares do rebanho. 4 Quando aparecer o príncipe dos pastores, recebereis a coroa imarcescível de glória.

Humildade.

5 Igualmente vós, ó jovens, obedecei aos anciães. Revestí-vos todos de humildade, nas vossas relações mútuas, porque *Deus resiste aos soberbos e dá a sua*

17. *Chegou o tempo...* Os cristãos, membros da Igreja, verdadeira casa de Deus, são os primeiros a sentir os efeitos da justiça divina contra o pecado, a qual, por meio das tribulações, os quer tornar dignos do céu.

*graça aos humildes* (Prov. 3,34). 6 Humilhai-vos, pois, sob a mão poderosa de Deus, para que ele vos exalte no tempo determinado. 7 Descarregai sobre ele todas as vossas *preocupações*, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios e vigiai, porque o demónio, vosso adversário, anda ao redor, como um leão que ruge, buscando a quem devorar. 9 Resisti-lhe, fortes na fé, sabendo que os vossos irmãos, espalhados pelo mundo, sofrem as mesmas coisas.

10 Mas o Deus de toda a graça, que vos chamou em Jesus Cristo à sua eterna glória, depois que tiverdes sofrido um pouco, vos aperfeiçoará, fortificará, consolidará, vos tornará inabaláveis. 11 A ele, o império pelos séculos dos séculos. Amen.

Vigilância.

Confiança em Deus.

## EPÍLOGO

12 Por meio de Silvano, que tenho por irmão fiel, vos escrevo estas poucas palavras, exortando-vos e garantindo-vos que a verdadeira graça de Deus é esta, na qual estais firmes. 13 A Igreja de Babilónia, escolhida (*por Deus*) como vós, saúda-vos, assim como Marcos, meu filho. 14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de caridade. Paz a vós todos que estais (*unidos*) em Cristo.



# SEGUNDA EPÍSTOLA DE S. PEDRO

*Esta epístola parece ser dirigida, como a primeira, aos fiéis da Ásia Menor, entre os quais se tinham espalhado alguns homens de costumes corrompidos. Estes, não só com os seus maus exemplos, mas também com as suas falsas doutrinas, procuravam corromper a fé e levar os cristãos à licenciosidade.*

*Sabendo isto S. Pedro, e tendo sido avisado da sua morte próxima, escreveu esta epístola, que é como que o seu testamento, a preveni-los contra os erros dos falsos doutores e a exortá-los à prática constante da virtude.*

## DIRECÇÃO E SAUDAÇÃO

1 — 1 Simeão Pedro, servo e Apóstolo de Jesus Cristo, aos que receberam uma fé tão preciosa como a vossa, pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo. 2 Graça e paz vos sejam dadas em abundância, peio conhecimento de Deus e de Jesus, Nosso Senhor.

### I — Exortação à prática das virtudes cristãs

Necessidade de crescer na prática da virtude.

3 O seu divino poder deu-nos todas as coisas que dizem respeito à vida e à piedade, por meio do conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude. 4 Por elas nos deu estas preciosas e magníficas promessas, a fim de que assim vos torneis participantes da natureza divina, fugindo da corrupção que há no mundo pela concupiscência. 5 Ora vós, aplicando todo o cuidado, juntai à vossa fé a virtude, à virtude a ciência, 6 à ciência a temperança, à temperança a constância, à constância a piedade, 7 à piedade o amor fraterno, ao amor fraterno a caridade.

1, 1. *Simeão*, forma arcaica de Simão.

8 Com efeito, se estas coisas se encontrarem e abundarem em vós, não vos deixarão vazios nem infrutuosos pelo conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Quem não tem estas coisas é um míope, um cego, e esquece-se de que foi purificado (*pela baptismo*) dos seus pecados antigos. 10 Portanto, irmãos, ponde cada vez maior cuidado em tornardes certa a vossa vocação e eleição (*por meio das boas obras*). Fazendo isto, não pecareis jamais. 11 Deste modo vos será concedida largamente a entrada no reino eterno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Pelo que não cessarei de vos admoestar sempre sobre estas coisas, embora estejais instruídos e confirmados na presente verdade. 13 Sim, considero meu dever, enquanto estou neste tabernáculo, (*do meu corpo*), despertar-vos com admoestações. 14 sabendo que, dentro em breve, deixarei o meu tabernáculo, segundo o que me deu a entender Nosso Senhor Jesus Cristo. 15 Mas terei cuidado de que, mesmo depois da minha morte, possais, em qualquer ocasião, recordar estas coisas.

16 Efectivamente, não foi seguindo fábulas engenhosas que vos fizemos conhecer o poder e a vinda (*no fim do mundo*) de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas foi depois de termos sido espectadores da sua grandeza. 17 De facto, ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da majestosa glória desceu a ele uma voz que dizia: «Este é o meu Filho amado, em quem pus as minhas complacências.» 18 Nós mesmos ouvimos esta voz vinda do céu, quando estávamos com ele sobre o monte santo (*da Transfiguração*). 19 Temos ainda a palavra mais firme dos profetas, à qual fazeis bem em prestar atenção, como a uma lucerna que alumia num lugar escuro, até que venha o dia, e a estrela da manhã nasça em vossos corações. 20 Atendei antes de tudo a isto: que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular. 21 Com efeito, a profecia nunca foi

Motivo porque o Apóstolo escreveu esta carta.

A certeza da volta gloriosa de Jesus é um motivo de fervor.

19. *Até que venha o dia*, isto é, a plena manifestação de Jesus, que será no juízo final: *e a estrela...* e o mesmo Jesus ilumina por completo as vossas almas.

20-21. *Atendei antes de tudo...* S. Pedro recomenda a meditação da Sagrada Escritura, mas acrescenta logo que ninguém deve ter a pretensão de a interpretar por autoridade própria. Tendo a Deus por autor, só Deus pode explicar o seu verdadeiro sentido. Cristo explicou directamente alguns pontos da Sagrada Escritura, e deu à sua Igreja o poder de explicar autenticamente o resto.

dada pela vontade humana, mas os homens de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

## II — Falsos doutores

Existem  
falsos  
doutores,

2—1 Ora, assim como no povo (*de Israel*) houve falsos profetas, do mesmo modo haverá entre vós falsos doutores, que introduzirão seitas perniciosas e que, renegando àquele Senhor que os resgatou, atrairão sobre si mesmos uma pronta ruína. 2 Muitos seguirão as suas dissoluções, por causa dos quais será blasfemado o caminho da verdade. 3 Por cobiça, com palavras fingidas, farão negócio de vós, mas a sua condenação já desde há muito (*pronunciada na pessoa de outros culpados*) não repousa e a sua perdição não dorme.

mas de  
modo  
algum  
escaparão  
ao castigo  
de Deus.

4 Em realidade, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, precipitados no Tártaro, os entregou às cadeias das trevas para serem reservados até ao juízo (*final*); 5 se não perdoou ao mundo antigo, mas somente salvou oito pessoas, incluindo Noé, pregador da justiça, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; 6 se condenou a uma total ruína as cidades de Sodoma e de Gomorra, reduzindo-as a cinzas, para servir de exemplo àqueles que venham a viver impiamente; 7 se, enfim, livrou o justo Loth, que se affligia pelo viver luxurioso desses infames, 8 (esse justo que habitava entre eles sentia, diàriamente, a sua alma atormentada, vendo e ouvindo as suas obras iníquas), 9 (*é porque*) o Senhor sabe livrar os justos da tentação e reservar os maus para o dia do juízo, a fim de serem castigados, 10 principalmente aqueles que vão atrás da carne, na imunda concupiscência, e desprezam a soberania (*de Cristo*). Audaciosos, arrogantes, não temem blasfemar contra as glórias (*anjos inferiores*), 11 enquanto que os anjos (*superiores*), maiores em fortaleza e robustez, não levantam, diante do Senhor, acusação injuriosa contra elas.

2, 2. *O caminho da verdade*, a religião cristã.

3. *Não repousa*, não ficará sem efeito. — *Não dorme*, será executada pontualmente no momento determinado.

5. *Pregador da justiça*, porque, com palavras e exemplos, exortou os homens à penitência, anunciando o castigo de Deus.

11. *Não levantam diante do Senhor*... isto é, os anjos bons não maldizem diante de Deus, dos anjos maus, mas deixam que Ele os julgue e os condene, porque só Ele é o juiz supremo de todas as criaturas.

12 Mas estes, como animais irracionais, naturalmente feitos para presa e para perdição, blasfemando das coisas que ignoram, perecerão da mesma morte (*desse animais*), 13 recebendo a injustiça como paga da injustiça. Fazem consistir a sua felicidade nas delicias de cada dia; eles que são manchados e viciados, põem o seu prazer em vos enganar banquetecendo-se convosco. 14 Têm os olhos cheios de adultério e de um continuo pecado; atraem com afago as almas inconstantes, têm o coração exercitado na cobiça, filhos da maldição! 15 Deixando o caminho direito, extraviaram-se seguindo o caminho de Balaão, filho de Bosor, o qual amou a recompensa de iniquidade, 16 mas foi repreendido pela sua culpa: um animal de carga, mudo, falando com voz humana, refreou a insânia do profeta.

Seus costumes.

17 São fontes sem água, e névoas agitadas por um turbilhão, para os quais está reservada a obscuridade das trevas. 18 Com palavras arrogantes e ocas atraem pelos desejos desregrados da carne aqueles que pouco antes tinham fugido dos que vivem no erro.

19 Prometem-lhes a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois que se é escravo daquele por quem se foi vencido. 20 Assim, se, depois de terem fugido das corrupções do mundo pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, por elas são novamente envolvidos e vencidos, o seu segundo estado tornou-se-lhes pior do que o primeiro. 21 Melhor lhes era não conhecer o caminho da justiça, do que, depois de o terem conhecido, tornar para trás (*afastando-se*) daquele mandamento santo, que lhes havia sido dado. 22 Desta forma, se realizou neles aquele provérbio verdadeiro: *Voltou o cão ao seu vômito* (Prov. 26,11), e estoutro: A porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.

### III — Segunda vinda de Jesus

3 — 1 Caríssimos, eis que esta é a segunda epístola que vos escrevo; em ambas procuro despertar em vós, com lembranças, uma sã inteligência. 2 Lembrai-vos das coisas preditas pelos santos profetas e dos mandamentos do Senhor e Salvador, transmitidos pelos vossos Apóstolos, 3 Sabei antes de tudo que nos últimos tempos virão zombadores cheios de zombarias, vivendo segundo as suas concupiscências. 4 Dirão :

Os falsos doutores negam a segunda vinda de Jesus.

«Onde está a promessa da sua vinda? Desde que os (nossos) pais morreram, tudo continua como no principio da criação.»

Pedro  
refuta-os.

5 Mas isto é porque eles ignoram voluntariamente que antigamente existiram os céus e uma terra, que a palavra de Deus fez surgir da água e pela água, 6 e que por estas mesmas causas o mundo de então pereceu submergido na água. 7 Mas os céus e a terra, que agora existem, são guardados pela mesma palavra e reservados para o fogo, no dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. 8 Há porém, uma coisa, caríssimos, que não deveis ignorar: é que um dia, diante do Senhor, é como mil anos (*diantes dos homens*), e mil anos (*diantes dos homens*) como um dia (*diante do Senhor*). 9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns pensam, mas usa de paciência convosco, não querendo que nenhum pereça, mas que todos se convertam à penitência. 10 Todavia, como um ladrão, virá o dia do Senhor, no qual passarão os céus com grande estrondo, e os elementos com o calor se dissolverão e a terra como as obras que há nela será consumida.

Dever de  
não nos  
prender-  
mos às  
coisas do  
mundo, e  
de prati-  
carmos  
a santi-  
dade.

11 Portanto, visto que todas estas coisas estão destinadas a ser desfeitas, quais não deveis ser em piedade e santidade de vida, 12 esperando e correndo ao encontro da vinda do dia de Deus, no qual os céus, ardendo, se desfarão, e os elementos, com o ardor do fogo, se hão-de fundir! 13 Realmente esperamos, segundo a sua promessa, novos céus e uma nova terra, nos quais habite a justiça.

14 Portanto, caríssimos, esperando estas coisas, procurai com diligência ser encontrados por ele sem mancha e irrepreensíveis na paz (*com Deus*). 15 Crede que a longanimidade de nosso Senhor é para vossa salvação, conforme também nosso irmão caríssimo Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, 16 como aliás faz em todas as suas cartas, em que fala disto, nas quais há alguns pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes (*na fé*) adulteram (como também as outras Escrituras) para sua própria perdição.

3, 7. *E reservados para o fogo...* Deus, que conserva o mundo, há-de destruí-lo pelo fogo no dia do juízo, em que os ímpios serão condenados.

## EPÍLOGO

17 Vós, pois, caríssimos, estando prevenidos, acautelai-vos, para que não caiais da vossa firmeza, levados pelo erro destes insensatos, 18 mas cresci na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele (*seja dada*) glória, agora e no dia da eternidade.

# PRIMEIRA EPÍSTOLA DE S. JOÃO

*S. João escreveu esta epístola aos fiéis para combater vários hereges, dos quais uns negavam a divindade de Jesus, e outros a necessidade das boas obras. O Apóstolo emprega uma linguagem toda repassada de affecto fraternal, em que se admira a majestade dos conceitos.*

## PREÂMBULO

1 — 1 O que era desde o principio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos, o que apalparam as nossas mãos relativamente ao Verbo da vida, — 2 porque a vida se manifestou: nós a vimos, damos dela testemunho e vos anunciamos a vida eterna, que estava no Pai e nos appareceu — 3 isso que vimos e ouvimos, vo-lo anunciamos, para que vós também tenhais comunhão connosco, e para que a nossa comunhão seja com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. 4 Estas coisas vos escrevemos, para que a nossa alegria seja completa.

### I — Deus é luz

Devemos  
caminhar  
na luz,

5 A nova, que ouvimos dele e que vos anunciamos, é esta: Deus é luz e não há nele nenhuma trevas. 6 Se pretendemos ter comunhão com ele e andamos nas trevas (*do pecado*), mentimos e não praticamos a verdade. 7 Porém, se andamos na luz (*da verdade e da santidade*), como ele mesmo também está na luz, temos comunhão reciproca, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

e confes-  
sar os  
pecados,  
para  
obtermos  
o perdão.

8 Se pretendemos não ter pecado (*menos venial*), enganamo-nos, e não há verdade em nós. 9 Porém se confessamos (*com humildade e arrependimento*) os nossos pecados, (*Deus*) é fiel e justo para no-los perdoar e para

nos purificar de toda a iniquidade. 10 Se pretendemos não ter pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

2 — 1 Filhinhos meus, eu vos escrevo estas coisas, para que não pequeis; mas, se algum pecar, (*não desespere, pois*) temos um advogado junto do Pai, Jesus Cristo, o justo. 2 Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

3 Sabemos que o conhecemos por isto: se guardamos os seus mandamentos. 4 Quem diz que o conhece e não guarda os seus mandamentos, é um mentiroso e a verdade não está nele. 5 Mas quem guarda a sua palavra, nesse o amor de Deus é verdadeiramente perfeito; por isto conhecemos que estamos nele. 6 Quem pretende estar nele, deve também andar como ele andou.

Observar os mandamentos,

7 Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento velho, que recebestes desde o princípio; este mandamento velho é a palavra (*do Evangelho*) que ouvistes. 8 Mas, por outro lado, eu vos escrevo um mandamento novo — o qual é verdadeiro nele (*Jesus Cristo*) e em vós — pois que passaram as trevas e já resplandece a verdadeira luz. 9 Quem pretende estar na luz e odeia o seu irmão, está ainda nas trevas. 10 Quem ama o seu irmão, permanece na luz, e nele não há ocasião de queda. 11 Mas quem odeia seu irmão, está nas trevas, anda nas trevas e não sabe para onde vai, porque as trevas cegaram os seus olhos.

especialmente o mandamento da caridade.

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos pecados vos são perdoados pelo seu nome. 13 Eu vos escrevo, pais, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, adolescentes, porque vencestes o (*espírito*) maligno. 14 Eu vos escrevo, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevo, jovens, porque sois fortes, porque a palavra de Deus permanece em vós e porque vencestes o (*espírito*) maligno.

Motivos que levaram o Apóstolo a escrever.

15 Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não há nele o amor do Pai, 16 porque tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e orgulho da riqueza — isto não vem do Pai, mas do mundo. 17 Ora

Evitar o espírito mundano.

1, 10. *Fazemo-lo mentiroso*, porque disse em vários pontos da Escritura que todos os homens são pecadores.



o mundo passa, e a sua concupiscência com ele, mas o que faz a vontade de Deus permanece eternamente (*no céu*).

Evitar os  
que ensi-  
nam  
erros.

18 Filhinhos, é a última hora. Como ouvistes dizer, o Anticristo está para vir, mas digo-vos que já há muitos Anticristos, donde conhecemos que é a última hora.

19 Eles saíram de entre nós, mas não eram dos nossos (*verdadeiros fiéis*), porque, se tivessem sido dos nossos,

ficariam certamente connosco; mas (*sairam de entre nós*) para que se conheça que nem todos são dos nossos,

20 Porém vós recebestes a unção do Santo e tendes a ciência. 21 Não vos escrevi como a ignorantes da verdade, mas como a quem a conhece e (*sabe*) que da verdade não vem nenhuma mentira.

22 Quem é mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é um Anticristo, que nega o Pai e o Filho.

23 Todo aquele que nega o Filho, também não possui o Pai; aquele que confessa o Filho, possui também o Pai.

24 O que ouvistes, desde o principio (*da vossa conversão*), permanece em vós. Se em vós permanecer o que ouvistes desde o principio, também permaneceréis no Filho e no Pai.

25 Esta é a promessa que ele mesmo nos fez: a vida eterna.

26 Eis o que eu vos tinha a escrever acerca daquelles que vos seduzem. 27 Permaneça em vós a unção que recebestes dele. Não tendes necessidade de que ninguém vos ensine (*uma nova fé*); mas porque a sua unção vos ensina todas as coisas, e ela é verídica e não mentirosa, permaneci nele, segundo ela vos ensinou.

28 E agora, filhinhos, permaneci nele, para que, quando aparecer, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.

## II — Deus é pai; nós somos filhos de Deus

O cristão  
é filho  
de Deus.

29 Se sabeis que ele é justo, sabeis também que todo aquele, que pratica a justiça, nasceu dele.

3 — 1 Considerai que amor nos mostrou o Pai (*em querer*) que sejamos chamados filhos de Deus! E nós o somos. O mundo não nos conhece, porque não o

2, 18. *E' a última hora*, a última idade do mundo, que vai desde a primeira à segunda vinda de Cristo, terminando com o juizo final. S. João não diz quanto tempo durará esta idade. — *Anticristo*. Segundo alguns intérpretes, trata-se daquele terrível adversário de Cristo, que há-de vir no fim dos tempos. Segundo outros, significa simplesmente um adversário de Cristo.

conhece a ele. 2 Caríssimos, agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que seremos (*um dia*). Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele (*na glória*), porque o veremos como ele é.

3 Todo o que tem esta esperança nele, torna-se puro, assim como também ele é puro. 4 Todo o que comete pecado transgride a lei, porque o pecado é uma transgressão da lei.

5 Sabeis que ele apareceu para tirar os pecados e que nele não há pecado. 6 Todo o que permanece nele, não peca; todo o que peca, não o viu, nem o conheceu (*com amor*). 7 Filhinhos, ninguém vos seduza. Aquele que pratica a justiça, é justo, como também ele é justo.

8 Aquele que comete o pecado, é do demónio, porque o demónio peca desde o princípio. Para destruir as obras do demónio é que o Filho de Deus se manifestou. 9 Todo o que nasceu de Deus, não comete o pecado, porque a semente de Deus (*que é a graça santificante*) permanece nele: não pode pecar porque nasceu de Deus. 10 Nisto se distinguem os filhos de Deus dos filhos do demónio: todo o que não pratica a justiça, não é de Deus, e também não o é, o que não ama seu irmão, 11 visto que a mensagem que ouvistes, desde o princípio, é esta: Amemo-nos uns aos outros. 12 Não como Caim, que era do (*espírito*) maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão justas. 13 Não vos admireis, irmãos, de que o mundo vos tenha ódio. 14 Sabemos que fomos trasladados da morte (*do pecado*) para a vida (*da graça*), porque amamos os nossos irmãos. Aquele que não ama, permanece na morte. 15 Todo o que tem ódio a seu irmão é um homicida, e vós sabeis que a vida eterna não tem morada em nenhum homicida.

16 Nisto conhecemos o amor (*de Deus*): em ter dado a sua vida por nós. Igualmente nós devemos também (*estar prontos a*) dar a vida pelos nossos irmãos. 17 Se alguém que possua bens deste mundo, vir o seu irmão em necessidade e lhe fechar o seu coração, como está nele a caridade de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos (*sòmente*) de palavra e com a língua, mas por obra e em verdade. 19 Por isto conhecemos que somos da verdade e tranquilizaremos os nossos corações diante de Deus, 20 seja qual

A santidade, característica dos filhos de Deus.

O pecado, característica dos filhos do demónio.

Frutos da caridade.

for a censura que o nosso coração nos dirija, porque Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas. 21 Caríssimos, se o nosso coração nos não condenar, tenhamos confiança diante de Deus; 22 tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos. 23 E (*em resumo*) este é o seu mandamento: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, como ele nos mandou. 24 O que observa os seus mandamentos, está em Deus, e Deus nele; pelo Espírito que nos deu, sabemos que ele permanece em nós.

Doutores  
falsos e  
verdadei-  
ros.

4 — 1 Caríssimos, não acrediteis em todo o espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, porque muitos falsos profetas apareceram no mundo. 2 Nisto se conhece o Espírito de Deus: todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne, é de Deus; 3 todo o espírito que não confessa Jesus, não é de Deus, mas é um Anticristo, do qual vós ouvistes que vem, e agora está já no mundo (*por meio dos seus precursores, os hereges*).

4 Vós, filhinhos, sois de Deus, e alcançastes vitória sobre eles, porque o (*Deus*) que está em vós, é mais poderoso que o (*Anticristo*) que está no mundo. 5 Eles são do mundo, por isso falam a linguagem do mundo, e o mundo os ouve. 6 Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus, ouve-nos; quem não é de Deus, não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

### III — Deus é caridade

Motivo  
do amor  
do pró-  
ximo.

7 Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade vem de Deus. Todo o que (*assim*) ama, nasceu de Deus e conhece a Deus. 8 Quem não ama, não conheceu a Deus, porque Deus é caridade. 9 Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco, em que Deus enviou o seu Filho unigénito ao mundo, para que por ele tenhamos a vida (*da graça*). 10 A caridade (*de Deus*) consiste nisto: em não termos sido nós os que amamos a Deus, mas em ter sido ele que nos amou e enviou o seu Filho, como vítima de propiciação pelos nossos pecados. 11 Caríssimos, se Deus nos amou assim, devemos nós também amar-nos uns aos outros.

4, 4. *Sobre eles, os falsos profetas.*

12 Ninguém jamais viu a Deus. (*Porém*) se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e a sua caridade em nós é perfeita. 13 Por isto conhecemos que estamos nele e ele em nós: porque nos comunicou o seu Espírito. 14 Nós vimos e testificamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. 15 Todo aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. 16 Reconhecemos a caridade que Deus tem por nós e cremos nela. Deus é caridade; quem permanece na caridade, permanece em Deus, e Deus nele.

17 Nisto (*conhecemos que*) é perfeita em nós a caridade de Deus, se tivermos confiança no dia do juízo, porque, qual é ele (*Jesus*), tais nós somos neste mundo. 18 Na caridade não há temor; a caridade perfeita lança fora o temor, porque o temor supõe pena; (*por isso*) aquele que teme, não é perfeito na caridade. 19 Nós, portanto, amemos, porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: — eu amo a Deus — e odiar o seu irmão, é um mentiroso. Aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, como pode amar a Deus, a quem não vê? 21 Temos de Deus este mandamento: que aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão.

5 — 1 Todo o que crê que Jesus é Cristo, nasceu de Deus. E todo o que ama aquele que gerou, ama também aquele que nasceu dele. 2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. 3 Efectivamente, o amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos, mandamentos que não são custosos.

4 Tudo o que nasceu de Deus, vence o mundo; a vitória que venceu o mundo é a nossa fé. 5 Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus (*e procede segundo esta fé*)?

6 Este Jesus Cristo é aquele que veio pela água e pelo sangue; não com água somente, mas com água e

Se amarmos o nosso próximo, Deus permanecerá em nós,

e não teremos nenhum temor.

Portanto amemos o nosso próximo.

A fé, origem da caridade.

Vitória da fé.

Jesus é verdadeiramente o Cristo.

12. O sentido deste versículo é o seguinte: Nós não vemos a Deus em si mesmo, mas, se amarmos o próximo, estamos certos de que Deus habita em nós, de que somos filhos e amigos.

17. *Qual é ele...* Esta parte do texto, de difícil interpretação, parece significar que a nossa semelhança com Cristo é a base da nossa confiança.

5, 1. *E todo o que ama a Deus, que é Pai (aquele que gerou), ama também os homens que são filhos (aquele que nasceu dele).*

6. *Pela água e pelo sangue...* Texto bastante obscuro. Alguns intérpretes entendem que a *água* é símbolo do baptismo, e o *sangue* da eucaristia. Outros pensam que o *sangue* se refere à morte redentora de Jesus.

com sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. 7 Com efeito, são três os que dão testemunho: 8 o Espírito, a água e o sangue (*que derramou*), e estes três estão de acordo. 9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora este testemunho de Deus é o que ele deu de seu Filho. 10 O que crê no Filho de Deus, tem em si este testemunho. O que não crê em Deus, faz dele um mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus deu de seu Filho. 11 E esse testemunho é que Deus (*dando-nos seu Filho*) deu-nos a vida eterna e que esta vida está em seu Filho. 12 Aquele que tem o Filho, tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus, não tem a vida.

## EPÍLOGO

Os que amam a Deus tudo alcançam dele.

13 Estas coisas vos escrevo, para que saibais que tendes a vida eterna, vós, que credes no nome do Filho de Deus.

14 Esta é a confiança que temos nele: que qualquer coisa que lhe pedimos, conforme à sua vontade, ele nos ouve. 15 Sabemos que nos ouve em tudo quanto lhe pedimos; sabemos que obtemos o que lhe tivermos pedido.

16 O que sabe que seu irmão comete um pecado, que não é de morte, ore (*por ele*), e Deus lhe dará a vida — falo daqueles cujo pecado não conduz à morte. Há um pecado que conduz à morte; não digo que rogue alguém por ele (*com tanta confiança de ser ouvido*). 17 Toda a iniquidade é pecado, e há pecado que não conduz à morte.

Últimas recomendações.

18 Sabemos que todo aquele que nasceu de Deus, não peca: (*Jesus*) o gerado de Deus o guarda, e o

7. *Dão testemunho* . . . A seguir a estas palavras, a Vulgata, a partir do século IV, apresenta a seguinte interpolação: *no céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo, e estes três são um só.*

8. *Estão de acordo* . . . Segundo alguns intérpretes, a água dá testemunho de Cristo, porquanto, na ocasião do seu baptismo, o Pai o declarou solenemente seu Filho; o sangue, porquanto a morte de Jesus estabeleceu o seu reino messiânico; o Espírito, no decorrer dos tempos, dá também testemunho de Cristo pela obra santificadora que vai realizando.

16. *Pecado que conduz à morte* . . . Provavelmente a apostasia ou outro pecado particularmente grave, que, mais fortemente que outros, conduzem à condenação.

maligno não lhe toca. 19 Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está sob o (*jugo do espírito*) maligno. 20 Mais sabemos que veio o Filho de Deus e que nos deu entendimento para que conheçamos o Verdadeiro (*Deus*). Ora nós estamos no Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o Verdadeiro Deus e a vida eterna. 21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

# SEGUNDA E TERCEIRA EPÍSTOLA DE S. JOÃO

*Não se sabe qual o lugar e a data em que estas duas epístolas foram escritas.*

*A segunda epístola de S. João é dirigida à Senhora eleita e aos seus filhos. Os comentadores modernos são de opinião que estas palavras se referem a uma Igreja da Ásia Menor, à qual o Apóstolo manifesta a sua alegria porque muitos dos seus filhos seguem o caminho da verdade. Dá-lhe o nome de Senhora, porque é esposa de Cristo e mãe de cristãos, de eleitos.*

*A terceira epístola de S. João foi dirigida a um cristão fervoroso, chamado Gaio. O Apóstolo alegra-se, porque este cristão levava uma vida santa e dava hospitalidade aos pregadores do Evangelho. Em seguida censura um certo Diótrefes, por causa da sua ambição e falta de caridade.*

Direcção.

CAP. ÚNICO — 1 O Ancião à Senhora eleita e a seus filhos que eu amo na verdade — e não sòmente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade — 2 por causa da verdade que permanece em nós e que será connosco eternamente. 3 Conuosco serão a graça, a misericórdia, a paz, da parte de Deus Pai, e da de Jesus Cristo, Filho do Pai, em verdade e em caridade.

4 Muito me alegrei por ter encontrado alguns de teus filhos que seguem o caminho da verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai. 5 E agora rogo-te, Senhora, não como se te escrevesse um novo mandamento, mas o que tivemos desde o princípio, que nos amemos uns aos outros. 6 A caridade consiste em que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, segundo o qual deveis caminhar, como ouvistes desde o princípio. 7 Porque muitos sedutores se têm levantado no mundo, que não confessam que Jesus Cristo tenha vindo em carne: eis o sedutor e o Anticristo. 8 Estai alerta sobre vós, para que não percais o fruto de vossos trabalhos, mas recebaís uma plena recompensa. 9 Todo o que se aparta e não permanece na doutrina de Cristo, não tem Deus; o que perma-

Amor  
fraterno.  
Falsos  
doutores.

neces na doutrina, este tem o Pai e o Filho. 10 Se alguém vem a vós e não traz esta doutrina, não o recebaís em vossa casa, nem o saudeis, 11 porque, quem o saúda, participa (*em certo modo*) das suas obras más.

12 Embora eu tivesse muitas coisas a escrever-vos, não quis fazê-lo por papel e tinta, porque espero ir ter convosco e falar-vos de viva voz, para que a nossa alegria seja perfeita. 13 Saúdam-te os filhos de tua irmã Eleita.

Conclu-  
são.

## TERCEIRA EPÍSTOLA DE S. JOÃO

CAP. ÚNICO — 1 O Ancião ao caríssimo Gaio, a quem eu amo na verdade.

2 Caríssimo, desejo que prosperes em tudo e tenhas saúde, como a tem ditosamente a tua alma. 3 Alegrei-me muito com a chegada dos irmãos e com o testemunho que deram da tua verdade, isto é, do modo como tu andas na verdade. 4 Eu não tenho maior alegria do que ouvir dizer que os meus filhos andam no caminho da verdade.

5 Caríssimo, tu procedes fielmente (*como bom cristão*), em tudo o que fazes com os irmãos, e particularmente com os estrangeiros, 6 os quais deram testemunho da tua caridade diante da Igreja; farás bem em prover às suas viagens de um modo digno de Deus. 7 De facto, foi pelo Nome (*do Senhor*) que eles partiram, não recebendo nada dos gentios. 8 Nós, pois, devemos receber estes tais, para cooperarmos com eles na (*propagação da*) verdade.

9 Escrevi uma palavra à Igreja, porém Diótrefes, que gosta de ter a primazia entre eles, não nos recebe; 10 por isso, se eu lá for, recordar-lhe-ei as obras que ele faz, pairando com palavras más contra nós; como se isto não lhe bastasse, não só recusa hospedagem aos irmãos, mas proíbe (*recebê-los*) àqueles que os recebem, e lança-os fora da Igreja. 11 Caríssimo, não imites o mal, mas o bem. Quem faz o bem, é de Deus; quem faz o mal, não viu a Deus.

Censura  
Diótrefes,

12 De Demétrio todos dão (*bom*) testemunho, e a mesma verdade lho dá. Nós lho damos também; e tu sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

e louva  
Demétrio.

10. Não o recebaís... O Apóstolo usa esta linguagem severa para levar os cristãos a fugir da familiaridade com os hereges, que punham a sua fé em grave perigo.



### CONCLUSÃO

13 Eu tinha mais coisas a escrever-te, porém não quero fazê-lo por meio de tinta e pena, 14 porque espero ver-te, em breve, e falaremos de viva voz. A paz seja contigo. Os amigos saúdam-te. Tu saúda (*também*) os amigos, cada um em particular.

# EPÍSTOLA DE S. JUDAS

*S. Judas, cognominado Tadeu, era filho de Alfeu e irmão de S. Tiago Menor.*

*Ao ver os perigos a que os fiéis se encontravam expostos, S. Judas escreveu-lhes esta epístola, desmascarando os erros e os costumes corrompidos dos falsos doutores.*

## PREÂMBULO

**CAP. ÚNICO — 1** Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos eleitos, amados por Deus Pai e guardados por Jesus Cristo. **2** A misericórdia, a paz e a caridade vos sejam dadas abundantemente.

Direcção, saudação e fim da epístola.

**3** Caríssimos, desejando eu com toda a solicitude escrever-vos acerca da nossa comum salvação, tive necessidade de o fazer, para vos exortar a combater pela fé, que foi dada aos santos, uma vez por todas. **4** Efectivamente, introduziram-se entre vós certos homens ímpios (dos quais está escrito há muito tempo que viriam a cair nesta condenação), os quais trocam a graça do nosso Deus em luxúria, e negam a Jesus Cristo, nosso único Dominador e Senhor.

### I — Os falsos doutores

**5** Ora eu quero recordar-vos, embora já saibais tudo, que Jesus, salvando o povo da terra do Egipto, destruiu depois aqueles que não creram; **6** e os anjos, que não conservaram o seu principado, mas abandonaram o seu domicílio, os reteve com cadeias eternas, nas trevas, para o juízo do grande dia. **7** Assim Sodoma, Gomorra e as cidades circunvizinhas, que com elas se entregaram à luxúria e se abandonaram aos vícios contra a natureza, foram postas por escarmento, sofrendo a pena do fogo eterno. **8** Da mesma maneira também estes, no seu delírio, contaminam a sua carne, desprezam a Dominação (*de Cristo*) e insultam as glórias.

Os antepassados dos falsos doutores no Antigo Testamento.

8. *Glórias* : anjos.

O seu  
orgulho.

9 Quando o Arcanjo Miguel, disputando com o demónio, altercava sobre o corpo de Moisés, não se atreveu a proferir contra ele uma acusação injuriosa, mas disse (*sòmente*): *Reprima-te o Senhor*. 10 Estes, porém, blasfemam de todas as coisas que ignoram, e perdem-se como animais sem razão, em todas aquelas coisas que conhecem naturalmente.

Castigos  
que os  
espera,

11 Ai deles, porque andaram pelo caminho de Caim, e, por (*causa de um aviltante*) lucro, precipitaram-se no erro de Balaão e pereceram na rebelião de Coré.

12 Eles são as máculas dos vossos festins, em que se banqueteiavam sem respeito, apascentando-se a si mesmos, nuvens sem água, que os ventos levam de uma parte para a outra, árvores de fim de outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas, 13 ondas furiosas do mar, que arrojam as espumas da sua torpeza, estrelas errantes, para quem espessas trevas estão reservadas por toda a eternidade.

e que foi  
anunciado  
por  
Henoc.

14 Também Henoch, o sétimo patriarca depois de Adão, profetizou destes, dizendo: *Eis que vem o Senhor, com as suas santas miríades, 15 a fazer juízo contra todos, e a confundir todos os ímpios de todas as obras de impiedade, que cometeram, e de todas as palavras injuriosas, que os pecadores ímpios têm proferido contra ele (Deus)*.

16 Eles são uns murmuradores queixosos, que andam segundo as suas paixões, e a sua boca profere coisas soberbas, as quais mostram admiração pelas pessoas segundo convém ao seu próprio interesse.

## II — Exortação aos fiéis

permanecer  
fiéis  
aos ensi-  
namentos  
dos Após-  
tolos.

17 Mas vós, caríssimos, lembrai-vos do que foi predito pelos Apóstolos de Nosso Senhor Jesus Cristo, 18 os quais vos diziam: «Nos últimos tempos virão impostores, que andarão segundo as suas paixões, cheias de impiedade.» 19 Estes são os que provocam

9. Respeitando no anjo mau a obra de Deus, S. Miguel contentou-se com dizer: *Reprima-te o Senhor*. O Apóstolo contrapõe aqui a modéstia e moderação de S. Miguel à arrogância dos hereges, que não hesitavam em blasfemar contra Deus e as coisas santas. Segundo S. Clemente de Alexandria e Orígenes, o autor desta epístola refere-se a um caso misterioso narrado no livro apócrifo *Assunção de Moisés*.

14. *Eis que vem...* É uma citação do livro apócrifo de *Henoch*.

divisões, seres sensuais que não têm o Espírito (*de Deus*). 20 Vós, porém, caríssimos, edificando-vos a vós mesmos sobre o fundamento da vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, 21 conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para (*alcançar*) a vida eterna.

22 Esforçai-vos por convencer os hesitantes, 23 salvai aqueles que podeis arrancar ao fogo. Dos mais, tende compaixão com temor (*de serdes contaminados*), aborrecendo até a túnica que está contaminada pela sua carne.

Modo de proceder com os partidários dos falsos doutores.

## CONCLUSÃO

24 Aquele que é poderoso para vos conservar sem pecado e para vos apresentar imaculados e cheios de alegria diante da sua glória, 25 ao Deus único, Salvador nosso, por Jesus Cristo Nosso Senhor, seja dada glória, magnificência, força e poder, antes de todos os tempos, e agora e por todos os séculos. Amen.

23. *Ao fogo*, ao perigo em que se encontram.

# APOCALIPSÉ DE S. JOÃO

*A palavra Apocalipse é a transcrição de um termo grego que significa: Revelação. Os Apocalipses constituíram um género literário, de carácter profético, muito espalhado nos dois séculos anteriores a Cristo. Eram profecias sobrearregadas de símbolos e de imagens audazes e obscuras.*

*Não é pois de admirar que, no presente livro, as coisas não sejam anunciados de um modo claro, mas por meio de visões e símbolos, como se nota em Ezequiel e noutros profetas. Alguns destes símbolos são explicados no próprio Apocalipse, outros podem explicar-se por meio dos restantes livros sagrados, muitos porém permanecem na mais completa obscuridade.*

*O Apocalipse é um dos livros sagrados mais difíceis de interpretar. Muitos sábios o têm estudado, sem terem ainda conseguido descobrir a significação exacta das diversas visões de S. João. Todos concordam, porém, em que o tema principal do Apocalipse é a segunda vinda de Jesus Cristo para o juízo final.*

## PRÓLOGO

Titulo,  
origem  
e valor  
deste  
livro.

**1 — 1 Revelação de Jesus Cristo, que, para descobrir aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer, Deus lhe fez. Ele (Jesus) a comunicou, por meio do seu anjo, ao seu servo João, 2 o qual atesta ser palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo tudo o que viu. 3 Bem-aventurado aquele que lê e aquele que ouve as palavras desta profecia, e observa as coisas que nela estão escritas, porque o tempo (da sua realisação) está próximo.**

Dedicação  
e resumo.

**4 João às sete Igrejas que há na Ásia: Graça a vós e paz, da parte daquele que é, que era e que vem, da**

**1, 1. Deus manifestou.** Esta revelação foi feita por Deus Pai a Jesus Cristo, enquanto homem. — *Que em breve deve acontecer.* Deve notar-se que esta proximidade de tempo é relativa e considerada quanto a Deus, o qual mede o tempo de um modo diferente do nosso (II Petr. 3, 8).

**4. Dos sete espíritos.** Segundo alguns comentadores, o Apóstolo refere-se aos sete anjos principais que circundam o trono de Deus (Tob. 12, 15). Estes sete anjos são figurados no cap. 4, 5 pelas sete lâmpadas, e no cap. 5, 6, pelas sete pontas do Cordeiro; são eles finalmente que recebem as sete trombetas (8, 2).

parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono, 5 e da parte de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogénito (*o primeiro que ressuscitou*) dentre os mortos, o soberano dos reis da terra. A'quele que nos ama e nos livrou dos nossos pecados pelo seu sangue, 6 e fez de nós um reino e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder pelos séculos dos séculos. Amen.

7 Eis que ele vem sobre as nuvens, e todos os olhos o verão, (*mesmo*) aqueles que o trespassaram. E baterão em si próprias (*de angústia*), por causa dele, todas as tribos da terra. Sim. Amen.

8 Eu sou o Alfa e o Ómega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que vem, o Todo-poderoso.

### CARTAS ÀS SETE IGREJAS

9 Eu, João, vosso irmão e companheiro no sofrimento, na realeza e na paciência em Jesus, estive na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. 10 Cai em êxtase, no dia do Senhor, e ouvi por detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, 11 que dizia: «O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete Igrejas: a Éfeso, a Smirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia.» 12 Voltei-me para ver a voz que falava comigo, e, voltando-me vi sete candelieiros de ouro, 13 e, no meio dos candelieiros, alguém semelhante a um Filho de homem, vestido com uma longa túnica e cingido pelo peito com um cinto de ouro; 14 a sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como lã branca, como neve; os seus olhos eram como uma chama de fogo; 15 os seus pés eram semelhantes ao bronze, incandescente numa fornalha; e a sua voz era como o ruído de muitas águas; 16 tinha na sua direita sete estrelas; saía da sua boca uma espada afiada, de dois gumes; e o seu rosto era como o sol quando está na sua força.

17 Logo que o vi, caí diante de seus pés como morto. Porém ele pôs a sua mão direita sobre mim, dizendo: «Não temas; eu sou o primeiro e o último, 18 e o que vive. Fui morto, mas eis que estou vivo,

Jesus  
Cristo  
aparece  
a S. João,

8. *O Alfa e o Ómega* são a primeira e a última letra do alfabeto grego. Sentido: eu sou o princípio e o fim de todas as coisas.

10. *Dia do Senhor*: domingo.

18. *Inferno*: habitações dos mortos.

pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno.

e manda-  
-lhe escre-  
ver às  
sete Igre-  
jas.

19 Escreve, pois, as coisas que viste, não só as que são, mas também as que hão-de suceder depois destas. 20 Eis o mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita, e dos sete candeeiros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete Igrejas, e os sete candeeiros são as sete Igrejas.»

Carta à  
Igreja de  
Éfeso,

2 — 1 Escreve ao anjo da Igreja de Éfeso: «Isto diz aquele que tem as sete estrelas na sua direita, e anda no meio dos sete candeeiros de ouro: 2 Conheço as tuas obras, o teu trabalho, a tua paciência, sei que não podes suportar os maus, que experimentaste os que dizem ser apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos. 3 Tens paciência, sofreste pelo meu nome e não desanimaste. 4 Mas tenho contra ti que deixaste a tua primeira caridade. 5 Lembra-te pois (*do estado*) donde caíste, arrepende-te e volta às tuas primeiras obras; de contrário, virei a ti e removerei o teu candeeiro do seu lugar, se não fizeres penitência. 6 Isto, porém, tens (*de bom*) que aborreces as acções dos Nicolaitas, que eu também aborreço.

7 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: Ao vencedor darei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.»

à Igreja  
de  
Smirna,

8 E ao anjo da Igreja de Smirna escreve: «Isto diz o primeiro e o último, o que foi morto e que retomou a vida: 9 Conheço a tua tribulação e a tua pobreza — mas és rico — e que és caluniado por aqueles que se dizem Judeus, e não o são, antes são uma sinagoga de Satanás. 10 Não temas nada do que terás que sofrer. Eis que o demónio fará meter na prisão alguns de vós, a fim de serdes provados; tereis tribulação durante dez dias. Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.

11 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: O que sair vencedor, ficará ileso da segunda morte.»

à Igreja  
de Pér-  
gamo,

12 E ao anjo da Igreja de Pérgamo escreve: «Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes: 13 Sei onde habitas (*que é um lugar*) onde Satanás tem

20. *Anjos*: chefes das Igrejas, como seus representantes.

2, 5. *Removerei o teu candeeiro*... rejeitarei a tua Igreja, abandonando-a ao cisma.

10. *Dez dias*, isto é, breve tempo.

11. *Da segunda morte*, da condenação eterna.

o trono; sei que te conservas ligado ao meu nome e não renegaste a minha fé, mesmo naqueles dias em que Antipas, minha fiel testemunha, foi morto entre vós, onde Satanás habita. 14 Mas tenho contra ti alguma coisa: Tens contigo sequazes da doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a pôr tropeços diante dos filhos de Israel, impelindo-os a comer carnes imoladas aos ídolos e a praticar a fornicção. 15 Assim tens tu também sequazes da doutrina dos Nicolaitas. 16 Faze, pois, penitência; de contrário, virei a ti, brevemente, e pelejarei contra eles com a espada da minha boca.

17 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: Darei ao vencedor maná escondido, dar-lhe-ei uma pedrinha branca e um nome novo escrito na pedrinha, o qual ninguém conhece, senão quem o recebe. »

18 E ao anjo da Igreja de Tiatira escreve: « Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como uma chama de fogo, e cujos pés são semelhantes ao bronze. 19 Conheço as tuas obras, a tua caridade, a tua fé e o teu serviço, a tua paciência; sei que as tuas últimas obras são mais numerosas que as primeiras. 20 Porém, tenho contra ti que toleras Jezabel, essa mulher que se diz profetiza: ela ensina e desvia os meus servos, para fornicarem e comerem das carnes sacrificadas aos ídolos. 21 Dei-lhe tempo para fazer penitência, e ela não quer arrepender-se da sua prostituição. 22 Eis que a reduzirei a um leito (*de dor*); e aos seus companheiros de adultério (*lançá-los-ei*) numa grande tribulação, se não fizerem penitência das suas obras. 23 Ferirei de morte os seus filhos, e todas as Igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as vossas obras. 24 Quanto a vós, os restantes (*filéis*) de Tiatira, que não seguís esta doutrina e que não conhecestes as profundidades, como eles lhes chamam, de Satanás, declaro-vos que não porei sobre vós outro peso. 25 Todavia guardai bem aquilo que tendes (*recebido de Deus*), até que eu venha (*pedir-vos contas*).

26 A'quele que vencer e que praticar as minhas

à Igreja  
de Tia-  
tira,

17. *Maná escondido*, a felicidade do céu, que os homens não conhecem neste mundo. — *Uma pedrinha branca* . . . Alusão aos antigos usos gregos. Os juizes utilizavam uma pedra branca para pronunciarem a absolvição dos acusados. — Nas eleições escrevia-se numa pedra branca o nome dos candidatos. — *Um nome novo*. O nome de Deus, de Cristo, ou do cristão vencedor.



obras até ao fim, eu lhe darei poder sobre as nações, 27 e as regerá com vara de ferro, como se quebram vasos de argila, 28 como também eu o recebi de meu Pai. E dar-lhes-ei a estrela da manhã. 29 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.»

à Igreja  
do Sar-  
des,

3 — 1 E ao anjo da Igreja de Sardes escreve: «Isto diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, (*sei*) que tens a reputação de que vives, e estás morto. 2 Sê vigilante e confirma (*na fé*) os restos que estavam para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus. 3 Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, observa-o e faz penitência. Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora virei a ti. 4 Tens, porém, algumas pessoas em Sardes que não contaminaram os seus vestidos: acompanhar-me-ão vestidas de branco, porque são dignas disso.

5 Aquele que vencer será assim revestido de vestiduras brancas, e eu não apagarei o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. 6 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.»

à Igreja  
de Filadélfia,

7 Ao anjo da Igreja de Filadélfia escreve: «Isto diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave (*da casa*) de David, aquele que abre e ninguém fechará, que fecha e ninguém abrirá: 8 Conheço as tuas obras. Eis que pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar, porque, tendo pouca força, mesmo assim guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. 9 Eis que te vou dar da sinagoga de Satanás os que dizem que são Judeus, e não o são — mentirosos! — eis que farei com que eles venham e se prostrem a teus pés e reconheçam que te amei. 10 Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação, que virá a todo o mundo para provar os habitantes da terra. 11 Eis que venho brevemente; guarda o (*tesouro da fé*) que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

28. *Estrela da manhã.* Nome que Jesus Cristo se dá a si próprio.

3, 4. *Não contaminaram* . . . conservaram a santidade recebida do baptismo.

7. *Da casa de David*, isto é, da Igreja.

8. *Uma porta aberta*, por onde podes entrar, para converter os pagãos e Judeus, introduzi-los na Igreja. Concedo-te esta graça, porque, ainda que tenhas sido pouco corajoso no cumprimento do teu dever, todavia permaneces fiel e não me negaste no meio das perseguições.

12 Ao que vencer, fá-lo-ei uma coluna no templo do meu Deus, e não sairá jamais dele. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, vinda do meu Deus, e o meu novo nome. 13 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.»

14 Ao anjo da Igreja de Laodiceia escreve: «Isto diz o Amen (*isto é, aquele que é a mesma verdade*), a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: 15 Conheço as tuas obras, que não és nem frio nem quente. Oxalá foras frio ou quente. 16 Mas, porque és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te da minha boca. 17 Dizes: sou rico, enchi-me de bens, de nada tenho falta — e não sabes que és um infeliz, um miserável, pobre, cego e nu! 18 Aconselho-te a que me compres ouro provado no fogo, para te fazeres rico, roupas brancas (*da santidade*) para te vestires e ocultares a vergonha da tua nudez, e um colírio para ungires teus olhos, para que vejas. 19 Aos que amo, repreendo e castigo. Tem, pois, zelo e fazes penitência. 20 Eis que estou à porta (*do teu coração*) e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei nele, cearei com ele, e ele comigo.

21 Aquele que vencer, fá-lo-ei sentar comigo no meu trono, assim como eu mesmo também venci e me sentei com meu Pai no seu trono. 22 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.»

à Igreja  
de Laodi-  
ceia.

## VISÕES SIMBÓLICAS DAS LUTAS DA IGREJA

### I — Os sete selos

4 — 1 Depois disto tive uma visão: Uma porta estava aberta no céu, e a voz, aquela primeira voz que eu tinha ouvido, como de trombeta, falava comigo,

O trono  
de Deus  
e a corte  
celeste.

12. *Não sairá jamais.* Uma vez adquirida, a felicidade do céu jamais se perderá.

15-16. *Não és nem frio, nem quente,* não estás em pecado mortal, mas também não tens verdadeiro amor de Deus. — *Oxalá...* Evidentemente que, de um modo absoluto, é preferível ser *morno* espiritualmente, isto é, tívio, do que frio; todavia é quase sempre mais fácil converter um grande pecador, que afastar um tívio da sua tibieza. *Vou vomitar-te...* tal é o desgosto que a tibieza causa a Deus.

18. *A que me compres,* com a oração e boas obras, *ouro...* isto é, numa caridade ardente e uma fé perseverante.

20. *Ceari com ele.* Expressão empregada para indicar a intimidade com que Jesus trata os seus amigos.

dizendo: «Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que devem acontecer depois destas.» 2 Logo cai em êxtase. E eis que um trono estava colocado no céu, sobre o qual trono estava alguém sentado. 3 Aquele que estava sentado era no aspecto semelhante a uma pedra de jaspe e de sardónica; e em volta do trono estava um arco-íris que se assemelhava à cor de esmeralda. 4 Em volta do trono, (*estavam outros*) vinte e quatro tronos, e sobre estes tronos estavam sentados vinte e quatro anciãos, vestidos de roupas brancas, (*tendo*) em suas cabeças coroas de ouro. 5 Do trono partem relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardem sete lâmpadas ardentes, que são os sete espíritos de Deus. 6 Em frente do trono há como que um mar de vidro semelhante a cristal, e, no meio do trono e em volta do trono, quatro animais cheios de olhos por diante e por detrás. 7 O primeiro animal é semelhante a um leão; o segundo semelhante a um novilho; o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto é semelhante a uma águia que voa. 8 Os quatro animais têm cada um seis asas, e em volta e por dentro estão cheios de olhos, e não cessam, dia e noite, de dizer: «Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Onnipotente, o que era, que é, e que vem. 9 E, quando aqueles animais dão glória, honra e acção de graças ao que está sentado sobre o trono e que vive pelos séculos dos séculos, 10 os vinte e quatro anciãos prostram-se diante do que está sentado no trono e adoram o que vive pelos séculos dos séculos, e lançam as suas coroas diante do trono, dizendo: 11 «Tu és digno, ó Senhor, nosso Deus, de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e pela tua vontade é que elas receberam a existência e foram criadas.»

5 — 1 E vi na mão direita do que estava sentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. 2 E vi um anjo forte que gritava em alta voz: «Quem é digno de abrir o livro e de que-

4, 6. *Cheios de olhos.* Modo metafórico de dizer, para indicar que estavam sempre atentos a contemplar as perfeições de Deus e a prestar-lhe as suas homenagens.

8. *E não cessam dia e noite.* E' um modo metafórico de dizer que os santos no céu louvam a Deus incessantemente.

5, 1. *Um livro,* que era, segundo a significação habitual desta palavra entre os antigos, formado de longos pedaços de pergaminho enrolado em volta de um pequeno pau. Ordinariamente apenas se escrevia de um lado; todavia S. João diz que estava escrito dos dois lados (*por dentro e por fora*), para mostrar a importância das coisas contidas nele, às quais não é possível acrescentar nada.

O livro dos sete selos dado ao anjo entre as aclamações de toda a criação.

brar os seus selos?» 3 E ninguém podia, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o livro, nem olhar para ele. 4 E eu chorava muito, porque não se tinha encontrado ninguém que fosse digno de abrir o livro, nem de olhar para ele. 5 Então um dos anciãos disse-me: «Não chores; eis que o leão da tribo de Judá, a estirpe de David, venceu de maneira a poder abrir o livro e os seus sete selos.» 6 Então vi no meio do trono e dos quatro animais, e no meio dos anciãos, um Cordeiro de pé, como imolado, o qual tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, mandados por toda a terra. 7 Ele veio e recebeu o livro da mão direita do que estava sentado no trono.

8 E, tendo aberto o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos santos. 9 Cantam um cântico novo, dizendo: «Digno és de receber o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e resgataste para Deus, com o teu sangue, homens de toda a tribo, língua, povo e nação, 10 e fizeste deles, para o nosso Deus, um reino e sacerdotes, e reinam sobre a terra.»

11 Depois olhei e ouvi a voz de muitos anjos em volta do trono, dos animais e dos anciãos. O número deles era de miríades de miríades e de milhares de milhares, 12 os quais diziam em alta voz: «Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a fortaleza, a honra, a glória e a bênção.»

13 A toda a criatura que há no céu, sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e a todas as coisas que aí se encontram, ouvi dizer: «Ao que está sentado sobre o trono e ao Cordeiro, bênção, honra, glória e poder, pelos séculos dos séculos.» 14 E os quatro animais diziam: «Amen.» Os anciãos prostraram-se e adoraram.

6 — 1 E vi, no momento em que o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi que um dos quatro animais dizia, como em voz de trovão: «Vem.» 2 Olhei e vi

O Cordeiro abre os seis primeiros selos: Primeiro.

5. *O leão da tribo da Judá*, isto é, Jesus Cristo, assim chamado, por causa da sua força.

6. *Sete chifres*, símbolo da força de Jesus, que neste versículo é comparado a um cordeiro, por causa da sua mansidão; e *sete olhos*, símbolo da sua omnisciência.

6, 2. *Um cavalo branco*, que era usado pelos triunfadores romanos. — *O que estava montado sobre ele*. Este cavaleiro representa provavelmente Jesus Cristo, que triunfa de todos os seus inimigos.

um cavalo branco. O que estava montado sobre ele tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa, e saiu como vitorioso e para *(continuar a)* vencer.

Segundo. 3 Quando *(o Cordeiro)* abriu o segundo selo, ouvi o segundo animal, que dizia: «Vem.» 4 E saiu um outro cavalo, vermelho. Ao que estava montado sobre ele foi dado o poder de tirar a paz da terra e de fazer com que *(os homens)* se matem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

Terceiro. 5 Quando *(o Cordeiro)* abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro animal, que dizia: «Vem.» Olhei e vi um cavalo negro. O que estava montado sobre ele tinha na sua mão uma balança. 6 E ouvi como que uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: «Uma medida de trigo por um dinheiro! Três medidas de cevada por um dinheiro! Mas não causes dano ao vinho nem ao azeite.»

Quarto. 7 Quando *(o Cordeiro)* abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: «Vem.» 8 Olhei e vi um cavalo esverdeado. O que estava montado sobre ele tinha por nome *Morte*, e seguia-o o inferno. Foi-lhe dado poder sobre um quarto da terra, para matar à espada, à fome, com a peste e por meio das feras da terra.

Quinto. 9 Quando *(o Cordeiro)* abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que tinham *(dado)*. 10 Clamaram em voz alta, dizendo: «Até quando, Senhor, santo e verdadeiro, dilatas tu o fazer justiça e vingar o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?» 11 E foi dada a cada um deles uma túnica branca e foi-lhes dito que tivessem paciência ainda um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que haviam de padecer, como eles, a morte.

4. Há aqui talvez uma alusão às terríveis perseguições que a Igreja sofre.

5-6. *Um cavalo negro*, sinal de luto. O cavaleiro personifica a fome, tendo por isso uma balança na mão para pesar com rigor e vender o pão por alto preço. — *Uma medida*, que valia pouco mais de um litro. — *Mas não causes dano* . . . Estas palavras são dirigidas directamente ao cavaleiro. Deus quer que sejam em pequena quantidade as coisas necessárias à vida, como o trigo e a cevada, mas que haja em abundância as que não são necessárias, como o vinho e o azeite, para que os homens vejam, nesta carestia, ao mesmo tempo o castigo e a misericórdia de Deus.

8. *O inferno*, isto é, a habitação dos mortos *seguiu* o cavaleiro para receber os que ele matasse.

Sexto.

12 Quando (o Cordeiro) abriu o sexto selo, vi que sobreveio um grande terramoto. O sol tornou-se negro, como um saco de crina, a lua tornou-se toda (vermelha) como sangue, 13 e as estrelas caíram do céu sobre a terra, como quando a figueira, agitada por um forte vento, deixa cair os seus figos verdes. 14 O céu recolheu-se, como um livro que se enrola, e todos os montes e ilhas foram tirados dos seus lugares. 15 Os reis da terra, os grandes, os capitães, os ricos, os poderosos, todo o servo e homem livre, se esconderam nas cavernas e entre os penhascos dos montes. 16 E diziam aos montes e aos rochedos: «Cai sobre nós e escondemo-nos da face daquele, que está sentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro, 17 porque chegou o grande dia da sua cólera; e quem poderá subsistir?»

7 — 1 Depois disto vi quatro anjos que estavam de pé sobre os quatro ângulos da terra, detendo os quatro ventos da terra, para que não soprassem sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. 2 E vi outro anjo que subia do oriente e tinha o selo do Deus vivo, qual (anjo) clamou em alta voz aos outros quatro, a quem fora dado o poder de fazer mal à terra e ao mar, 3 dizendo: «Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que assinalemos, sobre a sua frente, os servos do nosso Deus.» 4 E ouvi o número dos que foram assinalados, (que eram) cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: 5 da tribo de Judá, doze mil assinalados; da tribo de Ruben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil; 6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; 7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; 8 da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.

9 Depois disto, vi aparecer uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e diante do Cordeiro, revestidos de vestiduras brancas, com palmas nas suas mãos. 10 E clamavam em alta

Os servos de Deus serão marcados com um selo antes da catástrofe.

Grande multidão dos escolhidos.

14. O céu, figurado como um imenso pavilhão, recolheu-se, dobrou como um livro . . .

17. O grande dia . . . o dia do juízo final.

7, 1. Detendo os quatro ventos. Os profetas consideram os quatro ventos como um sinal dos castigos de Deus (Dan., 7, 2, etc.).

2. Tinha o selo do Deus vivo, Deus é representado como um rei que tem o seu selo. O anjo deve imprimir este selo sobre todos os escolhidos, para declarar que são propriedade de Deus.

voz, dizendo: «A salvação ao nosso Deus, que está sentado sobre o trono, e ao Cordeiro!» 11 Todos os anjos estavam de pé, em volta do trono, dos anciães e dos quatro animais, e prostraram-se sobre os seus rostos, diante do trono, e adoraram a Deus, 12 dizendo: «Amen! Bênção, glória, sabedoria, acção de graças, honra, poder e fortaleza, ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos! Amen!»

13 Então um dos anciães, tomando a palavra, disse-me: «Estes, que estão revestidos de vestiduras brancas, quem são? Onde vieram?» 14 Respondi-lhe: «Meu Senhor, tu o sabes.» E ele disse-me: «Estes são aqueles que vêm da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as embranqueceram no sangue do Cordeiro. 15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo. O que está sentado sobre o trono os abrigará sob o seu tabernáculo; 16 não terão mais fome nem sede, nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum, 17 porque o Cordeiro, que está no meio do trono, os apascentará e levará às fontes das águas da vida; e Deus enxugará toda a lágrima dos seus olhos.»

## II — Abertura do sétimo selo; as sete trombetas

Sétimo selo.

Sete anjos recebem sete trombetas; um outro oferece perfumes, e lança fogo do altar sobre a terra.

8 — 1 Tendo (*o Cordeiro*) aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.

2 E vi os sete anjos, que estavam em pé diante de Deus, aos quais foram dadas sete trombetas. 3 Depois veio outro anjo e parou, de pé, diante do altar, com um turíbulo de ouro; e foram-lhe dados muitos perfumes, a fim de os oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. 4 E o fumo dos perfumes, com as orações dos santos, subiu da mão do anjo até à presença de Deus. 5 Depois o anjo tomou o turíbulo, encheu-o de fogo do altar e lançou-o sobre a terra. Houve, então, trovões, vozes, relâmpagos e um grande tremoto. 6 Os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para as tocar.

As quatro primeiras trombetas anunciam flagelos sobre um terço da terra, do mar, dos rios e dos astros.

7 O primeiro (*anjo*) tocou a trombeta, e houve grão e fogo, de mistura com sangue, que foram atirados sobre a terra. Foi abrasada a terça parte da terra, foi queimada a terça parte das árvores, e toda a erva verde. 8 O segundo anjo tocou a trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo.

Converteu-se em sangue a terça parte do mar, 9 e a terça parte das criaturas que viviam no mar morreu, e a terça parte das naus foi destruída. 10 O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, a arder como um facho. Caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. 11 O nome da estrela é Absinto. A terça parte das águas converteu-se em absinto, e muitos homens morreram por causa daquelas águas, porque se tornaram amargosas. 12 O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, assim como a terça parte da lua e a terça parte das estrelas, de maneira que se obscureceu a sua terça parte, e o dia perdeu a terça parte do seu brilho, como também a noite.

13 E vi: Ouvi a voz de uma águia, que voava para o zénite, a qual dizia em alta voz: «Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa dos restantes toques de trombeta, que os três anjos estão prestes a tocar.»

9 — 1 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu sobre a terra. Foi-lhe dada a chave do poço do abismo. 2 Ela abriu o poço do abismo; e subiu um fumo do poço, como fumo de uma grande fornalha, e escureceram-se o sol e o ar com o fumo do poço. 3 Do fumo saíram gafanhotos para a terra, e foi-lhes dado um poder (*de fazer mal aos homens*), como o poder que têm os escorpiões da terra. 4 E foi-lhes ordenado que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre as suas fronte. 5 Foi-lhes concedido, não que os matassem, mas que os atormentassem, durante cinco meses. O tormento que causam é como o tormento do escorpião, quando fere um homem. 6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a encontrarão; desejarão morrer e a morte fugirá deles.

7 Os gafanhotos eram parecidos a cavalos aparelhados para a batalha; sobre as suas cabeças tinham uma espécie de coroas semelhantes ao ouro, e os seus rostos eram como rostos de homens; 8 tinham os cabe-

Depois de três ais de uma águia, a quinta trombeta anuncia a praga dos gafanhotos.

8, 10. *Uma grande estrela*, um meteoro luminoso.

13. As quatro primeiras trombetas estão separadas das três últimas pelos gritos da águia, que provavelmente representa um anjo poderoso.

9, 1-3. *E vi uma estrela*, isto é, um anjo das trevas, a quem Deus permitiu ou ordenou que abrisse o inferno (*foi-lhe dada a chave do poço do abismo*) donde saíram demónios (*gafanhotos*).



los como os cabelos das mulheres, e os seus dentes eram como os dentes dos leões; 9 tinham um tórax como uma couraça de ferro, e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate. 10 Têm caudas semelhantes às dos escorpiões, e agulhões nas suas caudas, em que está o poder de fazer mal aos homens durante cinco meses; 11 têm sobre si como rei o anjo do abismo, chamado em hebreu Abadon e em grego Apolion. 12 O primeiro ai já passou, e eis que vêm ainda dois ais depois destas coisas.

A sexta trombeta anuncia uma invasão de cavalaria.

13 O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz que saía dos quatro cantos do altar de ouro, que está diante da face de Deus, 14 a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: «Solta os quatro anjos que estão atados sobre o grande rio Eufrates.» 15 Então foram desatados os quatro anjos que estavam preparados para a hora, dia, mês e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. 16 O número dos de cavalaria era de duas miríades de miríades: ouvi dizer o seu número. 17 Eis como vi na visão os cavalos e os que estavam montados neles: (*estes*) tinham couraças de cor de fogo, de jacinto e de enxofre. As cabeças dos cavalos são como cabeças de leões, e da sua boca sai fogo, fumo e enxofre. 18 Por estas três pragas, isto é, pelo fogo, pelo fumo e pelo enxofre, que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens. 19 O poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas; com efeito, as suas caudas assemelham-se a serpentes, têm cabeças, e é com elas que fazem mal.

20 Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não fizeram penitência das obras das suas mãos: continuaram a adorar os demónios e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de pau, que não podem ver, nem ouvir, nem andar. 21 Não fizeram penitência dos seus homicídios, nem dos seus malefícios, nem da sua fornicação, nem dos seus furtos.

Um anjo com um pequeno livro.

10—1 Depois vi um outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem, e com o arco-íris sobre a sua cabeça; o seu rosto era como o sol, e as suas pernas como colunas de fogo. 2 Tinha na sua mão um

11. *Abadon* significa destruição.

16. *Duas miríades de miríades*: duzentos milhões.

19. Com estas várias figuras anuncia-se provavelmente uma guerra terrível que precederá o reinado do Anticristo.

10, 1. *Pernas*. Literalmente, *pés*.

livrinho aberto, e pôs o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra, 3 e gritou em alta voz, como um leão quando ruge. Quando gritou, sete trovões fizeram ouvir as suas vozes. 4 Quando os sete trovões fizeram ouvir as suas vozes, eu dispunha-me a escrever, mas ouvi uma voz do céu que dizia: «Sela as palavras dos sete trovões, e não as escrevas.» 5 E o anjo, que eu vira de pé sobre o mar e sobre a terra, levantou a sua mão direita ao céu 6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e tudo o que há nele, a terra e tudo o que nela há, o mar e tudo o que há nele (*jurou*) que não haveria mais tempo (*para fazer penitência*), 7 mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando começasse a soar a trombeta, se cumpriria o mistério de Deus, como ele o anunciou pelos profetas seus servos.

8 E a voz que eu tinha ouvido do céu, novamente me falava e dizia: «Vai e toma o livrinho que está aberto na mão do anjo, que se mantém de pé sobre o mar e sobre a terra.» 9 Fui ter com o anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele respondeu-me: «Toma-o e devora-o; ele fará amargar o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.» 10 Tomei o livrinho da mão do anjo e devorei-o; ua minha boca era doce como mel, mas, depois que o devorei, o meu ventre ficou amargurado. 11 Então disse-me: «E' necessário que ainda profetizes a muitos povos, nações, (*homens de diversas*) línguas e reis.»

11 — 1 Depois foi-me dada uma cana semelhante a uma vara, e foi-me dito: «Levanta-te e mede o templo de Deus, o altar e os que nele adoram. 2 Mas o átrio, que está fora do templo, deixa-o de parte, não o meças,

O anjo manda ao profeta medir o santuário.

4. *Sela*, isto é, guarda dentro de ti mesmo.

7. *Se cumpriria o mistério de Deus*, isto é, seriam realizados os designios de Deus relativos ao triunfo da sua Igreja e ao estabelecimento do seu reino.

9-11. *Devora-o* . . . lê-o com atenção, assimila-o bem, para que possas anunciar os juízos de Deus.

11, 1-2. *Mede o templo de Deus*. Este templo representa a Igreja de Jesus, como sociedade visível, composta de bons e maus. Assim como Deus tinha mandado imprimir o seu selo sobre a fronte dos escolhidos, para os salvar dos flagelos (7, 3), assim também manda a João *medir*, isto é, contar os que adoram no templo os fiéis que pertencem à parte mais santa da Igreja e constituem o verdadeiro templo ou santuário de Deus. Estes, embora tenham de sofrer, triunfarão sempre das perseguições. — *Mas o átrio*, isto é, os cristãos de má vida, que deixaram a fé, abandona-os. — *A cidade santa*, a Igreja.

porque ele foi dado aos gentios, e eles calcarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.

As duas  
testemu-  
nhas.

3 E darei às minhas duas testemunhas o poder de profetizar, revestidos de saco, durante mil duzentos e sessenta dias: 4 são as duas oliveiras e os dois candeieiros, postos diante do Senhor da terra. 5 Se alguém lhes quer fazer mal, sai fogo da sua boca, que devora os seus inimigos; se alguém os quer prejudicar, é assim que deve morrer. 6 Eles têm poder de fechar o céu, para que não chova durante o tempo da sua profecia, e têm poder sobre as águas, para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o género de pragas, todas as vezes que quiserem. 7 E, quando tiverem acabado de dar o seu testemunho, a Besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, vencê-los-á e matá-los-á. 8 Os seus cadáveres ficam estendidos nas praças da grande cidade, que se chama espiritualmente Sodoma e Egipto, onde também o Senhor deles foi crucificado.

9 E homens de todos os povos, tribos, línguas e nações, olham os seus cadáveres, durante três dias e meio, sem permitir que estes cadáveres sejam sepultados. 10 E os habitantes da terra se alegram por causa deles e se felicitam; e mandarão presentes uns aos outros, porque estes dois profetas tinham atormentado os que habitavam sobre a terra. 11 Mas, depois de três dias e meio, um espírito de vida entrou neles da parte de Deus, e eles puseram-se de pé, e apoderou-se um grande temor dos que os contemplavam. 12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: «Subi para cá.» E subiram ao céu na nuvem, à vista dos seus inimigos. 13 Naquela mesma hora deu-se um grande terramoto: caiu a décima parte da cidade, e no terramoto foram mortos sete mil homens; os restantes foram atemorizados e deram glória ao Deus do céu.

A sétima  
trombeta  
anuncia o  
reino de  
Deus e o  
juízo  
final.

14 Passou o segundo ai; o terceiro ai virá em breve. 15 O sétimo anjo tocou a trombeta, e ouviu-se no céu grandes vozes, que diziam: «O reino deste mundo passou a ser de Nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.»

4. *São as duas oliveiras . . .* Alusão a Zac., 4, 2 e seguintes. As duas testemunhas, na sua pregação, devem, como a oliveira, levar o azeite da unção do Espírito Santo, e, como candeieiros, fazer brilhar a luz da verdade divina.

7. *A Besta*, o Anticristo, por permissão de Deus, *matá-los-á*, depois de terem cumprido a sua missão.

10. *Tinham atormentado* com a santidade da sua vida e com a sua pregação.

16 Então os vinte e quatro anciãos, que estão sentados diante de Deus sobre os seus tronos, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: 17 «Graças te damos, Senhor Deus omnipotente, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e reinaste. 18 As nações irritaram-se (*contra ti*), mas chegou o teu furor, assim como o tempo de julgar os mortos e de dar a recompensa aos profetas, teus servos, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de exterminar os que destruíam a terra.

19 Então abriu-se o templo de Deus, o do céu, e apareceu a arca da sua aliança no seu templo. E sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, um terramoto e uma grande saraivada.

### III — Os sete sinais

12 — 1 Depois apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de sol, com a lua debaixo de seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. 2 Ela está grávida, e clama com dores, atormentada para dar à luz.

3 Foi visto ainda um outro sinal no céu: era um grande Dragão, cor de fogo, que tinha sete cabeças e dez pontas, e nas suas cabeças sete diademas. 4 A sua cauda arrasta a terça parte das estrelas do céu, e precipitou-as na terra. Depois o Dragão parou diante da Mulher, que estava para dar à luz, a fim de devorar o seu filho, logo que ela o tivesse dado à luz. 5 Ela deu à luz um filho varão, que deve reger todas as gentes com vara de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. 6 A Mulher fugiu para o deserto, onde tinha um retiro que Deus lhe havia preparado, para aí a sustentarem durante mil e duzentos e sessenta dias.

7 Houve no céu uma batalha: Miguel e os seus anjos pelejavam contra o Dragão, e o Dragão com os

1.º sinal:  
A Mulher  
e o Dra-  
gão.

O Dragão  
é vencido  
por S. Mi-  
guel, e  
precipi-  
tado sobre  
a terra.

12, 1-2. *Uma Mulher*. Quase todos os Padres e intérpretes católicos reconhecem nesta Mulher um símbolo da Igreja. — *Clama com dores* . . . A Igreja sofre em todos os tempos, mas, no meio dos seus sofrimentos, continuará sempre a dar à luz filhos espirituais para Deus.

4. *Das estrelas do céu, dos anjos*.

6. *Onde tinha um retiro* . . . Estas palavras são uma referência à protecção especial que Deus concederá à sua Igreja nos últimos tempos, durante os *mil duzentos e sessenta dias* que durará o reinado do Anticristo.

seus anjos pelejava contra ele; 8 porém estes não prevaleceram, nem o seu lugar se encontrou mais no céu. 9 E foi precipitado o grande Dragão, a antiga Serpente, que se chama Demônio e Satanás, que seduz todo o mundo, foi precipitado na terra, e foram precipitados com ele os seus anjos. 10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: «Agora foi estabelecida a salvação, a força, o reino do nosso Deus e o poder do seu Cristo, porque foi precipitado (*do céu*) o acusador de nossos irmãos, que os acusava de dia e de noite diante do nosso Deus. 11 Porém eles venceram-no pelo (*mérito do*) sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho, e desprezaram a sua vida, até morrer (*por Cristo*). 12 Por isso, ó céus, alegrai-vos, e vós os que habitais neles. Ai da terra e do mar, porque o Demônio desceu a vós com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo (*para perder almas*).»

O Dragão  
persegue  
a Mulher  
e os seus  
filhos.

13 Quando o Dragão se viu precipitado na terra, perseguiu a Mulher que tinha dado à luz o filho varão, 14 mas foram dadas à Mulher duas asas de uma grande águia, a fim de voar para o deserto, ao lugar do seu retiro, onde é sustentada por um tempo, por (*dois*) tempos e por metade de um tempo, fora da presença da Serpente. 15 Então a Serpente lançou da sua boca, atrás da Mulher, água (*de perseguições*) como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente. 16 Porém a terra ajudou a Mulher: abriu a sua boca e enguliu o rio que o Dragão tinha vomitado da sua boca. 17 O Dragão irou-se contra a Mulher e foi fazer guerra aos outros seus descendentes, que guardam os mandamentos de Deus e retêm a confissão de Jesus Cristo. 18 E pôstou-se sobre a areia do mar.

2.º sinal:  
A Besta,  
instrumento do  
Dragão,  
faz-se  
aclamar  
por toda  
a terra

13 — 1 Depois vi levantar-se do mar uma Besta, que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.

14. *Por um tempo . . .* por um ano, por dois anos, e por metade de um ano, isto é, por três anos e meio (11, 3).

16. Deus protegeu a sua Igreja, fazendo com que a terra engolisse o rio, isto é, tornando inúteis todos os esforços do demônio.

17. Não tendo podido destruir a Igreja, o demônio, cheio de ira, moverá, todavia, guerra contra os cristãos, que ainda estão no mundo observando os *mandamentos de Deus* e retendo a *confissão de Cristo*, isto é, permanecendo firmes no Evangelho.

13, 1. A maior parte dos intérpretes diz que esta Besta significa o Anticristo.

2 A Besta que eu vi, era semelhante a um leopardo; os seus pés como pés de urso, e a sua boca como boca de leão. O Dragão deu-lhe a sua força, o seu trono e uma grande autoridade. 3 Uma das suas cabeças estava como ferida de morte, mas a sua ferida mortal tinha sido curada. E toda a terra, cheia de admiração, seguiu a Besta. 4 Prostraram-se diante do Dragão, que havia dado o poder à Besta, e prostraram-se diante da Besta, dizendo: «Quem há semelhante à Besta? E quem poderá pelear contra ela?»

5 E foi-lhe dada uma boca que proferia coisas arrogantes e blasfêmias, e foi-lhe dado poder de agir durante quarenta e dois meses. 6 Abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar o seu nome, o seu tabernáculo e os que habitam no céu. 7 Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. E foi-lhe dado poder sobre toda a tribo, povo, língua e nação. 8 Adoraram-na todos os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos, desde a fundação do mundo, no livro da vida do Cordeiro, que foi imolado.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça. 10 Aquele que está destinado ao cativeiro, irá para o cativeiro; aquele que matar à espada, importa que seja morto à espada. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

11 Depois vi outra Besta, que subia da terra e que tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, mas que falava como um dragão. 12 Ela exerce todo o poder da primeira Besta, na sua presença, e faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal havia sido curada.

13 Opera grandes prodígios, de sorte que até faz descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens. 14 Seduz os habitantes da terra com os prodígios que se lhe permitiram fazer diante da Besta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem uma estátua em honra da Besta, que sobreviveu ao golpe da espada. 15 Foi-lhe concedido animar a estátua da Besta, de modo que falasse a estátua da Besta, e fazer com que fossem mortos todos aqueles que não se prostrassem diante da

Inimiga de Deus e dos seus santos, domina sobre todos os povos.

Avisos para o tempo do seu domínio.

3.º sinal: A Besta que sai da terra.

Com prodígios faz adorar a imagem da primeira Besta, e perseguir os que se não sujeitam.

2. *E o Dragão*, isto é, Satanás.

7. *E vencê-los* quanto à vida do corpo, dando-lhes a morte temporal.

10. *Aqui*, isto é, em sofrer resignadamente a escravidão e a morte, é que consiste e se manifesta a paciência e a fé dos santos.

11. *Vi outra Besta*. Segundo muitos intérpretes modernos, esta Besta simboliza a religião oficial, que propagava o culto dos imperadores.

estátua da Besta. 16 (*A Besta*) consegue que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, sejam marcados na sua mão direita, ou na sua frente. 17 e que ninguém possa comprar ou vender, excepto aquele que tenha o sinal ou o nome da Besta ou o número do seu nome.

O número da Besta.

18 Aqui é que é a sabedoria. Quem tem inteligência, calcule o número da Besta, porque é um número de homem: este número é seiscentos e sessenta e seis.

4.º sinal: O Cordeiro seguido dos justos sobre o monte de Sião.

14 — 1 E olhei; e eis que o Cordeiro estava de pé sobre o monte de Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que tinham escrito sobre as suas frentes o nome dele e o nome de seu pai. 2 E ouvi uma voz do céu, como o rumor de muitas águas e como o estrondo de um grande trovão; a voz que ouvi, era como de tocadores de cítara que tocavam as suas cítaras. 3 Cantam um cântico novo diante do trono, diante dos quatro animais e dos anciães. Ninguém podia cantar este cântico, senão aqueles cento e quarenta e quatro mil, que foram resgatados da terra. 4 Estes são os que se não contaminaram com mulheres, porque são virgens. Estes seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens como primícias para Deus e para o Cordeiro, 5 e na sua boca não se achou mentira: estão sem mácula diante do trono de Deus.

5.º sinal: Os três anjos anunciam a hora do juízo, a queda de Babilónia e o castigo eterno dos ímpios.

6 Depois vi outro anjo voando para o zénite, que tinha um Evangelho eterno, para pregar aos habitantes da terra, a toda a nação, tribo, língua e povo, 7 dizendo em alta voz: «Temei o Senhor e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo e prostrai-vos diante daquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.»

8 E um outro anjo, um segundo, o seguiu, dizendo: «Caiu, caiu aquela grande Babilónia que fez beber a todas as gentes do vinho (*envenenado*) do furor da sua impudicícia!»

17. *E que ninguém possa comprar...* Os cristãos serão considerados fora da lei, e ser-lhes-á proibido o uso dos direitos mais naturais.

18. *E' um número de homem...* Provavelmente isto quer dizer: número que significa um homem.

Em hebreu o número 666 pode designar César Nero como se sabe, tanto na língua hebraica como na grega, cada letra tem um valor numérico de acordo com o lugar que ocupa no alfabeto.

14, 2. *Como o rumor...* A voz era forte, mas ao mesmo tempo harmoniosa como o som das cítaras.

9 Seguiu-se a estes um outro anjo, um terceiro, dizendo em alta voz: «Se alguém adorar a Besta e a sua estátua e receber o sinal dela na sua testa ou na sua mão, 10 também esse beberá do vinho da ira de Deus, lançado puro no cálice da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. 11 O fumo do seu tormento se levanta pelos séculos dos séculos, sem que tenham descanso algum, nem de dia nem de noite, aqueles que adoram a Besta e a sua estátua, assim como aqueles que recebem a marca do seu nome.» 12 Aqui está a paciência dos santos — esses que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

13 E ouvi uma voz do céu, que dizia: «Escreve: Bem-aventurados, desde agora, os mortos, que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que descansam dos seus trabalhos, porque as suas obras os seguem.»

14 Depois olhei e vi uma nuvem branca e alguém sentado sobre a nuvem semelhante a um Filho de Homem, o qual tinha na sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda. 15 Um outro anjo saiu do templo, gritando em alta voz para o que estava sentado sobre a nuvem: «Mete a tua foice e sega, porque é chegada a hora de segar, pois a seara da terra está seca.» 16 Então o que estava sentado sobre a nuvem, meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

17 Um outro anjo saiu do templo que há no céu, tendo também ele mesmo uma aguda foice. 18 Saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e gritou em alta voz para o que tinha a foice aguda, dizendo: «Mete a tua foice aguda e vindima os cachos da vinha da terra, porque as suas uvas estão maduras.» 19 E o anjo meteu a sua foice à terra e vindimou a vinha da terra, e lançou (*as uvas*) no grande lagar da ira de Deus (*no inferno*). 20 O lagar foi pisado fora da cidade, e do lagar saiu sangue (*que subiu*) até aos freios dos cavalos, num espaço de mil e seiscentos estádios.

6.º sinal:  
O Filho  
do homem  
preside à  
colheita  
e à vindima  
do mundo.

12. *Aqui está a paciência . . .* A consideração dos castigos reservados aos maus é um meio eficaz para animar os justos a perseverar no bem, e a sofrer tudo por amor de Jesus.

15. *A seara da terra está seca*, isto é, o número dos escolhidos está completo, e chegou a hora de serem castigados os maus.

18. *Vindima os cachos*, isto é, os pecadores impenitentes.



## IV — Os sete anjos e as taças

Os sete anjos das sete pragas.

15 — 1 Depois vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos que tinham as sete últimas pragas, porque com elas é consumada a ira de Deus. 2 E vi como que um mar de vidro misturado de fogo, e os que venceram a Besta, a sua estátua e o número do seu nome, de pé sobre o mar de vidro, tendo cítaras divinas. 3 Cantam o cântico do servo de Deus, Moisés, e o cântico do Cordeiro, dizendo: «Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus omnipotente; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! 4 Quem não temeria, Senhor, e não glorificaria o teu nome? Com efeito, só tu és santo; em consequência do que todas as nações virão e se prostrarão na tua presença, porque os teus juízos foram manifestados.»

Os sete anjos recebem taças cheias da ira de Deus.

5 Depois disto, vi que se abriu o templo do tabernáculo do testemunho no céu; 6 e os sete anjos, que traziam as sete pragas, saíram do templo, vestidos de linho puro e brilhante, e cingidos pelo peito com cintos de ouro. 7 Então, um dos quatro animais deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. 8 E o templo encheu-se de fumo, em razão da glória de Deus e do seu poder. E ninguém podia entrar no templo, enquanto se não cumprissem as sete pragas dos sete anjos.

A 1.<sup>a</sup> taça produz uma úlcera nos ímpios.

16 — 1 E ouvi uma grande voz (*que saía*) do templo, a qual dizia aos sete anjos: «Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.» 2 E foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra, e formou-se uma úlcera cruel e maligna nos homens que tinham o sinal da Besta e se prostravam diante da sua estátua.

A 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> produzem sangue no mar e nas águas dos rios. Aprovação do céu.

3 O segundo (*anjo*) derramou a sua taça sobre o mar, que se tornou em sangue, como de um corpo morto, e morreu todo o ser vivo, que existia no mar.

4 O terceiro (*anjo*) derramou a sua taça sobre os rios e sobre as fontes das águas, que se converteram em sangue. 5 E ouvi o anjo das águas, que dizia: «Justo és, Senhor, que és e que eras, tu, o Santo, porque executaste estes juízos! 6 Porque eles derramaram o sangue dos santos e dos profetas, lhes deste também a beber sangue, pois assim o merecem.» 7 E ouvi o altar que dizia: «Sim, Senhor Deus omnipotente, são verdadeiros e justos os teus juízos.»

8 O quarto (*anjo*) derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado (*poder de*) queimar os homens pelo fogo. 9 Os homens foram atingidos com queimaduras grandes e blasfemaram do nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas, e não se arrependeram para lhe darem glória.

A 4.<sup>a</sup> produz um calor ardente.

10 O quinto (*anjo*) derramou a sua taça sobre o trono da Besta: o reino dela tornou-se tenebroso, e (*os homens*) mordiam a língua com a veemência da dor, 11 e blasfemaram do Deus do céu por causa das suas dores e das suas úlceras, e não se arrependeram das suas obras.

A 5.<sup>o</sup> produz trevas no reino do Anticristo.

12 O sexto (*anjo*) derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas, a fim de se abrir caminho aos reis do Oriente.

A 6.<sup>o</sup> produz a seca do Eufrates.

13 Vi sair da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta, três espíritos imundos semelhantes a rãs, 14 que são espíritos de demónios, que fazem prodígios, e que vão aos reis de toda a terra, a fim de os juntar para a batalha do grande dia do Deus omnipotente. 15 Eis que venho como um ladrão (*dis o Senhor*)! Bem-aventurado aquele que vigia e guarda os seus vestidos (*da graça e da fé*), para que não ande nu e não deixe ver a sua vergonha! 16 Eles os juntaram num lugar que, em hebraico, se chama Harmagedon.

Três demónios excitam a guerra. Vigilância.

17 O sétimo (*anjo*) derramou a sua taça pelo ar, e saiu uma grande voz do templo, (*vinda*) do trono, que dizia: «Está feito!» 18 E seguiram-se relâmpagos, vozes e trovões; depois houve um grande terramoto, tão grande que nunca houve outro igual desde que existem homens sobre a terra. 19 E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram. Babilónia, a grande, foi recordada por Deus, para lhe dar a beber o cálice do vinho da indignação da sua ira. 20 Todas as ilhas fugiram e as montanhas não

A 7.<sup>a</sup> anuncia a queda de Babilónia e o fim do mundo.

16, 12-16. *Sobre o grande rio Eufrates*, junto do qual estava a ímpia Babilónia, figura dos inimigos de Cristo. Assim como Ciro, desviando o Eufrates, entrou em Babilónia, assim o anjo, secando este rio, abriu caminho aos reis do Oriente, para se irem unir ao Anticristo e combater contra Deus. Deus, porém, permitindo que eles se juntem num só lugar, executará os designios da sua justiça de os perder de um só golpe. A este lugar dá S. João o nome simbólico de *Harmagedon*, isto é, *cidade de Magedo*, onde foi completamente destróado o exército de Jabin, opressor do povo de Israel.

17. *Está feito*, está tudo pronto para o juízo final.

19. *A grande cidade* . . . isto é, Jerusalém, foi completamente arruinada. — *Babilónia*, símbolo de toda a sociedade anti-cristã.

foram achadas. 21 E caiu do céu sobre os homens uma grande descarga de saraiva, do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus, por causa da praga da saraiva, porque a praga desta saraiva é extremamente grande.

### V — A grande Babilónia

Babilónia  
sentada  
sobre a  
Besta.

17 — 1 Depois um dos sete anjos, que tinham as sete taças, veio falar comigo, dizendo: «Vem! mostrar-te-ei a condenação da grande Meretriz, que está sentada sobre muitas águas, 2 com a qual fornicaram os reis da terra, e que embriagou os habitantes da terra com o vinho da sua impudicícia.

3 E transportou-me em espirito a um deserto. E vi uma Mulher sentada sobre uma Besta escarlate, cheia de nomes de blasfémia, que tinha sete cabeças e dez chifres. 4 A Mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, e tinha na mão uma taça de ouro cheia de abominações e das imundícies da sua prostituição. 5 Estava escrito na sua frente um nome... — Mistério! —: «Babilónia, a grande, a mãe das impudicas e das abominações da terra.» 6 E vi esta Mulher ébria do sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi, fiquei em extremo admirado.

Explicação desta  
visão.

7 O anjo disse-me: «Por que te admiras? Eu te direi o mistério da Mulher e da Besta que a leva, a qual tem sete cabeças e dez chifres. 8 A Besta que viste, era e já não é: subirá do abismo e (*em seguida*) irá à perdição; e os habitantes da terra, cujo nome não está escrito no livro da vida, desde a fundação do mundo, se encherão de pasmo, quando virem aparecer de novo a Besta, que era e que já não é. 9 E' aqui (*que é preciso*) um espirito dotado de sabedoria. As sete cabeças são sete montanhas sobre as quais a Mulher está sentada. São também sete reis, 10 dos quais cinco caíram, um subsiste, e o outro ainda não veio, mas, quando vier, deve durar pouco tempo. 11 E a Besta,

17, 1. *Da grande Meretriz*, de Babilónia.

8-14. *A Besta que viste*, que representa o Anticristo, foi viva nos seus ministros, nos antigos impérios, inimigos de Deus, (*e já não é*), porque esses antigos impérios, figurados nas várias cabeças, caíram, e a única cabeça que resta (13, 3) está ferida de morte.

11. *E' um oitavo*, um oitavo rei perseguidor da Igreja. — *Todavia é um dos sete*, isto é, parecida com eles na fúria perseguidora dos cristãos. As interpretações deste difícil versículo são conjecturais.

que era e que já não é, ela mesma é um oitavo (*rei*); todavia é um dos sete, e caminha para a perdição. 12 Os dez chifres que viste, são dez reis que ainda não receberam reino, mas receberão poder como reis, durante uma hora com a Besta. 13 Estes têm um mesmo intento de dar a sua força e o seu poder à Besta. 14 Estes combaterão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; igualmente (*serão vencedores*) os que estão com ele, os chamados, os escolhidos, os fiéis.»

15 E (*o anjo*) disse-me: «As águas que viste, onde a Meretriz está sentada, são povos, multidões, nações e línguas. 16 Os dez chifres que viste, assim como a Besta, aborrecerão a Meretriz, torná-la-ão desolada e nua, comerão as suas carnes, e queimá-la-ão com fogo. 17 Porque Deus lhes pôs nos seus corações o executarem o seu designio o executarem um mesmo designio, o darem o seu reino à Besta, até que se cumpram as palavras de Deus. 18 A Mulher que viste, é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

18—1 Depois disto, vi descer do céu outro anjo, que tinha um grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. 2 Gritou com vós forte, dizendo: «Caiu, caiu Babilónia, a grande! Tornou-se habitação de demónios, guarida de todo o espírito imundo e albergue de toda a ave impura e abominável, 3 porque todas as nações beberam do vinho da cólera da sua furiosa impudícia e os reis da terra fornicaram com ela, e os mercadores da terra tornaram-se ricos com o excesso do seu luxo.»

4 Depois ouvi outra voz do céu, que dizia: «Sai dela, povo meu, para não seres participante dos seus delitos, e para não seres compreendido nas suas pragas, 5 porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus lembrou-se das suas iniquidades. 6 Tratai-a como ela tratou e dai-lhe o dobro conforme as suas obras; na taça em que ela derramou, derramai-lhe o dobro. 7 Quanto ela se glorificou e se deu ao luxo, tanto lhe dai de tormento e pranto, porque diz no seu coração: estou sentada como rainha, não sou viúva e não verei o pranto. 8 Por isso, num mesmo dia, cairão sobre ela as pragas, a morte, o pranto e a fome, e será abrasada em fogo, porque é forte o Senhor Deus que a julgou.»

Queda  
de Babi-  
lónia

Motivo  
desta  
queda;  
lamentos  
dos mun-  
danos, e  
alegria  
dos esco-  
lhidos.

12. Durante uma hora, isto é, durante um tempo relativamente curto.

9 Chorá-la-ão e lamentá-la-ão os reis da terra, que pecaram com ela e viveram em delícias, quando virem o fumo do seu incêndio. 10 Estando de longe, com medo dos tormentos dela, dirão: «Ai, ai daquela grande cidade de Babilónia, daquela cidade forte! Num momento veio o seu juízo!» 11 E os negociantes da terra choram-na e lamentam-na, porque ninguém compra mais os seus carregamentos, 12 carregamentos de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho fino, de púrpura, de seda, de escarlata, de toda a madeira odorífera, de todos os objectos de marfim, de todos os objectos da mais preciosa madeira, de bronze, de ferro, de mármore, 13 de ciuamomo, amomo, perfumes, mirra, incenso, vinho, azeite, flor da farinha, trigo, animais de carga, ovelhas, cavalos, carroças, escravos e até almas humanas! 14 Os frutos desejados pela tua alma se retiraram de ti, e todas as coisas delicadas e magníficas se perderam para ti, e não mais, não mais se encontrarão. 15 Os mercadores destas coisas, que se enriqueceram, estarão longe dela com medo dos seus tormentos, chorando e lamentando-se, 16 dizendo: «Ai, ai da grande cidade, que estava vestida de linho fino, de púrpura e de escarlata, e que se adornava de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, 17 porque num momento foram reduzidas a nada tantas riquezas!» E todos os pilotos, todos os que fazem navegação costeira, os marinheiros e quantos vivem do mar, ficaram ao longe, 18 e, vendo o fumo do seu incêndio, clamavam, dizendo: «Que cidade era semelhante a esta grande cidade?» 19 E lançavam pó sobre as suas cabeças e clamavam, chorando e lamentando-se assim: «Ai, ai daquela grande cidade, de cujas riquezas se enriqueceram todos os que têm navios no mar! Num momento foi arruinada!»

20 Exulta sobre ela, ó céu, e vós, os santos, os apóstolos e os profetas, porque Deus, julgando-a, fez-vos justiça.

21 Então um anjo forte levantou uma pedra, como uma grande mó de moinho, e lançou-a ao mar, dizendo: «Com este ímpeto será precipitada Babilónia, a grande cidade, e não será jamais encontrada. 22 Não se ouvirá mais em ti a voz dos tocadores de cítara, dos músicos, dos tocadores de flauta e de trombeta; não se encon-

A queda de Babilónia é definitiva.

18, 13. *E até almas humanas*: expressão simbólica para indicar os escravos em geral.

trará mais em ti artista algum de qualquer arte, nem se tornará mais a ouvir o ruído da mó, 23 nem luzirá mais a luz de uma lâmpada; não se ouvirá mais em ti a voz do esposo e da esposa, porque os teus mercadores eram uns príncipes da terra, porque por causa dos teus encantamentos erraram todas as nações. 24 Nesta cidade foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.»

19 — 1 Depois disto, ouvi no céu como a forte voz de uma grande multidão, que dizia: «Aleluia! Salvação, glória e poder ao nosso Deus, 2 porque verdadeiros e justos são os seus juízos, porque julgou a grande Meretriz, que corrompia a terra com a sua prostituição, e reclamou da mão dela o sangue de seus servos.» 3 E outra vez disseram: «Aleluia! O fumo dela sobe pelos séculos dos séculos.» 4 Então os vinte e quatro anciãos e os quatro animais prostraram-se e adoraram a Deus, que estava sentado sobre o trono, dizendo: «Amen! Aleluia!» 5 E saiu do trono uma voz, que dizia: «Dai louvor ao nosso Deus, vós todos os seus servos e quantos o temeis, pequenos e grandes.»

6 Depois ouvi uma espécie de voz de grande multidão, voz como ruído de muitas águas e como o estampido de grandes trovões, a dizer: «Aleluia! porque tomou posse do seu reino o Senhor nosso Deus, o Onnipotente. 7 Alegremo-nos, exultemos, dêmos-lhe glória, porque chegaram as bodas do Cordeiro, e (a Igreja) sua esposa está ataviada. 8 E foi-lhe dado o vestir-se de linho fino, resplandecente e puro.» Este linho fino são os actos de justiça dos santos.

9 E (o anjo) disse-me: «Escreve: Bem-aventurados os que foram chamados ao festim das bodas do Cordeiro!» E ajuntou: «Estas palavras de Deus são verdadeiras.» 10 Então caí a seus pés para me prostrar diante dele, mas ele disse-me: «Vê, não faças tal; eu sou servo como tu e como teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus.» Com efeito, o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

Os habitantes do céu dão glória a Deus.

Concluem a segunda parte.

19, 3. *E o fumo dela*, o fumo do incêndio que a abrasa, *sobe ao céu pelos séculos dos séculos*, isto é, a sua ruína é irreparável.

## TRIUNFO DE CRISTO E DA IGREJA

O vencedor e o seu exército.

11 Depois vi o céu aberto, e apareceu um cavalo branco. O que estava montado sobre ele, chama-se Fiel e Verdadeiro, (*Jesus Cristo*) que julga com justiça e combate. 12 Os seus olhos são como uma chama de fogo; tem sobre a cabeça muitos diademas; traz um nome escrito, que ninguém conhece senão ele mesmo, 13 e veste uma roupa tingida de sangue: o seu nome é Verbo de Deus.

14 Seguem-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, vestidos de linho fino, branco e puro. 15 Da sua boca sai uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as apascentará com vara de ferro; ele mesmo pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus omnipotente. 16 No seu manto e na sua coxa, está escrito este nome: «Rei dos reis, e Senhor dos senhores.»

Derrota da Besta e dos reis.

17 E vi um anjo, que estava de pé no sol, clamar com voz forte a todas as aves que voam para o zénite: «Vinde, juntai-vos para o grande festim de Deus, 18 a fim de comerdes carne de reis, carne de quiliarcos, carne de poderosos, carne de cavalos e dos que neles montam, carne de todos, livres e escravos, pequenos e grandes!»

19 E vi a Besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava montado sobre o cavalo e ao seu exército. 20 A Besta foi presa, e com ela o falso profeta, que tinha feito prodígios na sua presença, com os quais tinha seduzido os que haviam recebido o carácter da Besta e os que se prostravam diante da sua estátua. Foram ambos lançados vivos no tanque de fogo a arder com enxofre. 21 Os outros foram mortos pela espada do que estava montado sobre o cavalo, espada que saía da sua boca, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

O Dragão é derrotado, preso durante mil anos, e depois precipitado no inferno com os seus partidários.

20 — 1 Vi descer do céu um anjo que tinha na sua mão a chave do abismo e uma grande cadeia. 2 Prendeu o Dragão, a Serpente antiga, que é o Demónio e Satanás, e amarrou-o por mil anos. 3 Meteu-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não seduza mais as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, deve ser solto por um pouco de tempo.

20, 2. *Por mil anos.* Número simbólico.

4 Em seguida vi tronos, e sentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar; vi também as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e todos os que não adoraram a Besta nem a sua estátua, nem receberam o seu sinal sobre a fronte ou sobre a mão; esses viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Os outros mortos não tornaram à vida até que se completassem os mil anos. E' a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; a segunda morte (*que é a condenação eterna*) não tem poder sobre estes, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos.

7 Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, 8 sairá a seduzir as nações que estão nos quatro ângulos da terra, a Gog e a Magog, e os juntará para a batalha: o seu número é como a areia do mar. 9 Subiram pela superfície da terra e cercaram os acampamentos dos santos e a cidade querida. Mas desceu do céu um fogo que os devorou. 10 E o demónio, que os seduzia, foi metido no tanque de fogo e de enxofre, onde também a Besta e o falso profeta serão atormentados de dia e de noite pelos séculos dos séculos.

11 Depois vi um grande trono branco e o que estava sentado sobre ele, de cuja vista fugiram a terra e o céu, sem deixar rasto de si. 12 E vi os mortos, grandes e pequenos, de pé diante do trono. Foram abertos livros; e foi aberto um outro livro, que é o da vida; e foram julgados os mortos pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. 13 O mar deu os mortos que estavam nele, a morte e o

Juízo  
final.

4-6. São estes os versículos do Apocalipse mais difíceis de interpretar. — *Sentaram-se*. Não se sabe ao certo qual é o sujeito deste verbo: se os anjos, os Apóstolos, ou os santos. — *A primeira ressurreição* consiste na passagem do pecado à graça, ou, segundo outros, na glorificação da alma separada do corpo. A esta seguir-se-á a segunda *ressurreição*, que consiste na glorificação da alma e do corpo.

8. *Gog e Magog* são dois nomes simbólicos tirados de Ezequiel (38, 2 segs.), que representam aqui todas as nações ímpias que nos últimos tempos combaterão contra a Igreja.

11. *O que estava sentado*, isto é, Jesus Cristo.

12. *Foram abertos livros*, em que estão escritas as acções de todos os homens (Dan. 7, 10). Esta expressão metafórica indica que naquele dia Deus fará conhecer a cada um o bem e o mal que tiver feito. — *Livro da vida* é o que contém a lista dos escolhidos.

13. *Hades*, isto é, a profundidade da terra.



Hades deram (*também*) os mortos que estavam neles, e fez-se juízo de cada um segundo as suas obras. 14 Depois, a morte e o Hades foram lançados no tanque de fogo (o tanque de fogo é a segunda morte). 15 E aquele que se não achou inscrito no livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.

Visão do mundo novo, da nova Jerusalém.

21 — 1 Depois vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra desapareceram, e o mar já não existia. 2 E vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, adornada como uma esposa ataviada para o seu esposo. 3 E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: «Eis o tabernáculo de Deus com os homens: habitará com eles, eles serão o seu povo, e o mesmo Deus será com eles. 4 Enxugar-lhes-á todas as lágrimas dos seus olhos; não haverá mais morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. 5 E o que estava sentado no trono disse: «Eis que renovo todas as coisas.» E ajuntou: «Escreve, porque estas palavras são seguras e autênticas.» 6 Depois disse-me: «Está feito! Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim (*de tudo*). Darei gratuitamente da fonte da água da vida ao que tiver sede. 7 Aquele que vencer, terá esta herança, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. 8 Mas, pelo que toca aos tímidos, aos incrédulos, aos execráveis, aos homicidas, aos fornicadores, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente de fogo e de enxofre: o que é a segunda morte.»

Esplendor e riqueza da cidade santa.

9 Então veio um dos sete anjos, que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas, e falou comigo, dizendo: «Vem, e eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro.» 10 E transportou-me em espírito a uma grande e alta montanha e mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu de junto de Deus, 11 a qual tinha a glória de Deus; o seu brilho era semelhante a uma pedra muito preciosa, a uma pedra de jaspe cristalino. 12 Tinha um muro grande e alto com doze portas, e nas portas doze anjos e uns nomes escritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. 13 Três portas (*estavam*) ao oriente, três portas ao setentrião, três portas ao meio-dia e três portas ao oci-

21, 2. *A nova Jerusalém*, isto é, a Igreja triunfante.

6. *Está feito*; estão cumpridos os designios de Deus. — *Água da vida* é aqui o símbolo da imortalidade bem-aventurada.

dente. 14 O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os doze nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro.

15 E o que falava comigo tinha uma cana de ouro de medir, para medir a cidade, as suas portas e o muro.

16 A cidade é quadrangular, tão comprida como larga.

Mediu a cidade com a cana: doze mil estádios. O seu comprimento, a sua altura e a sua largura são iguais.

17 Mediu também o seu muro: cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, que é também medida de anjo.

18 O muro é construído de pedra de jaspe, e a cidade é de ouro puro, semelhante a puro cristal.

19 Os fundamentos do muro da cidade são ornados de toda a qualidade de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo de safira; o terceiro de calcedónia; o quarto de esmeralda;

20 o quinto de sardónica; o sexto de sárdio; o sétimo de crisólito; o oitavo de berilo; o nono de topázio; o décimo de crisoprasso; o undécimo de jacinto, o duodécimo de ametista.

21 As doze portas são doze pérolas; cada porta é feita de uma só pérola, e a praça da cidade é de ouro puro, translúcido como cristal.

22 Não vi templo nela, porque o Senhor Deus omnipotente com o Cordeiro é o seu templo.

23 A cidade não tem necessidade do sol, nem da lua, que a iluminem, porque a glória de Deus a ilumina, e o seu luzeiro é o Cordeiro.

24 As nações caminharão à sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória.

25 As suas portas não se fecharão durante todo o dia, porque ali não haverá noite.

26 Levar-lhe-ão a glória e a honra das nações.

27 Não entrará nela coisa alguma contaminada, nem quem cometa abominação ou mentira, mas somente aqueles que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

22 — 1 Depois (*o anjo*) mostrou-me um rio de água viva resplandecente como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da praça da cidade, e de uma e de outra parte do rio, estava uma árvore de vida, que doze vezes, dá frutos uma em cada mês, árvore cujas folhas servem para curar as nações.

3 Não haverá ali jamais maldição; o trono de Deus e do Cor-

Vida feliz  
do céu.

16. *Mediu...* As grandes proporções desta cidade significam o grande número dos escolhidos.

17. *Medida de homem.* Embora tomadas por um anjo, estas medidas eram calculadas à maneira humana.

22, 2. *Árvore de vida.* A palavra *árvore* deve ser tomada em sentido colectivo, significando conjunto de árvores ou arvoredo. — *Cujas folhas...* Expressão metafórica para indicar que no céu não haverá doenças ou outros sofrimentos físicos.

deiro estará na cidade; os seus servos o servirão, 4 e verão a sua face, e o seu nome estará sobre as suas frentes. 5 Não haverá ali mais noite, nem eles terão necessidade de luz de lâmpada nem de luz de sol, porque o Senhor Deus os alumiará, e reinarão pelos séculos dos séculos.

## CONCLUSÃO

Confirmação das promessas.

6 (*O anjo*) disse-me: «Estas palavras são muito certas e verdadeiras, e o Senhor, Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo a mostrar aos seus servos as coisas que devem acontecer dentro de pouco tempo. 7 E eis que venho (*disse o Senhor*) sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.» 8 E eu, João, (*sou*) o que ouvi e o que vi estas coisas. Depois de ter ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar. 9 Porém ele disse-me: «Vê, não faças tal: eu sou servo (*de Deus*) como tu, como teus irmãos, os profetas, e como aqueles que guardam as palavras da profecia deste livro. Adora a Deus.»

10 E disse-me: «Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. 11 Aquele que é injusto, continue a praticar a injustiça; aquele que é impuro, continue na impureza; aquele que é justo, continue a praticar a justiça; aquele que é santo, continue a santificar-se.

12 Eis que venho sem demora, e a minha recompensa está comigo, para retribuir a cada um segundo a sua obra. 13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim. 14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes (*no sangue do Cordeiro*) para terem direito à árvore de vida e entrarem na cidade pelas portas. 15 (*Ficam*) fora os cães, os feiticeiros, os impudicos, os homicidas, os idólatras e todo o que ama e pratica a mentira.» 16 «Eu, Jesus,

10. *Não seles as palavras* . . . isto é, não as ocultes, mas comunica-as aos fiéis.

11. *Aquele que é injusto* . . . *aquele que é impuro* . . . Estas palavras não significam um incentivo ao aumento da iniquidade do mundo, mas apenas exprimem esta verdade firme: aconteça o que acontecer, seja qual for o proceder do homem, o plano divino executar-se-á.

14. *Que lavam as suas vestes* . . . que santificam a sua vida.

15. *Os cães*, isto é, os homens impuros.

enviei o meu anjo, para vos atestar estas coisas a respeito das Igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a estrela resplandecente da manhã.» 17 E o Espírito (*Santo*) e a Esposa dizem: «Vem!» E o que ouve, diga: «Vem!» E o que tem sede, venha; e o que quer, receba de graça a água da vida.

18 Eu declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhes juntar (*alguma coisa*), Deus carregará sobre ele as pragas escritas neste livro. 19 Se alguém tirar qualquer coisa das palavras da profecia deste livro, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, que estão descritas neste livro.

20 O que dá testemunho destas coisas, diz: «Sim, venho sem demora.» Amen. Vem, Senhor Jesus. 21 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos. Amen.

A profecia não deve ser alterada.

João chama o Salvador e saúda os fiéis.

17. *E a esposa*, que é a Igreja.

20. *Sim, venho sem demora*. Jesus Cristo promete que a sua vinda não demorará. E o Apóstolo, em seu nome e em nome da Igreja, responde: *Vem, Senhor Jesus*.

21. *Com todos*. Alguns manuscritos dizem: «*com os santos*», ou «*com todos os santos*». Muitos manuscritos omitem o *Amen*.

# ÍNDICE

	Págs.
Prólogo . . . . .	VII
Evangelho segundo S. Mateus	1
Evangelho segundo S. Marcos	65
Evangelho segundo S. Lucas.	101
Evangelho segundo S. João	162
Actos dos Apóstolos . . . . .	211
Epístola de S. Paulo aos Romanos .	271
Primeira Epístola aos Coríntios .	300
Segunda Epístola aos Coríntios .	327
Epístola aos Gálatas	345
Epístola aos Efésios .	354
Epístola aos Filipenses .	363
Epístola aos Colossenses . . . . .	370
Primeira Epístola aos Tessalonicenses.	377
Segunda Epístola aos Tessalonicenses .	383
Primeira Epístola a Timóteo .	387
Segunda Epístola a Timóteo .	394
Epístola a Tito	400
Epístola a Filémon	403
Epístola aos Hebreus . . . . .	405
Epístola Católica de S. Tiago	426
Primeira Epístola de S. Pedro	434
Segunda Epístola de S. Pedro	442
Primeira Epístola de S. João.	448
Segunda e Terceira Epístolas de S. João .	456
Epístola de S. Judas	459
Apocalipse de S. João	462



PALESTINA  
no tempo de  
JESUS CRISTO





**VIAGENS DO APOSTOLO SÃO PAULO**

ESCALA

- Milhas
- Primeira Missão
- Segunda Missão
- Terceira Missão
- Viagem a Roma